A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2081—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 1 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A SITUAÇÃO DE PORTUGAL

O *Matin*, chegado hoje, publica nas primeiras columnas, um artigo de exposição ácerca dos principaes pontos sobre os quaes versará a proxima conferencia economica dos alliados, que se realisará em Paris. Esse artigo abre pela seguinte informação:

«E' verosimilmente no dia 14 de julho que se reunirão em Paris, sob a presidencia do nosso ministro do commercio, o sr. Clementel, os delegados dos alliados á conferencia economica. Esses delegados são: pela Inglaterra, os srs. Runciman e Bonar Law; pela Australia, o sr. Hughes; pela Belgica, os srs. dr. Brocqueville e o barão Beyens; pela Italia, o sr. Danco; pela Russia, os srs. Pokrovsky e Prilaiew; pela Servia, o sr. Marinkovitch; pelo Japão, o sr. barão Sakatani.»

Como se vê, d'esta relação não consta que tomem parte na conferencia delegados de Portugal. O nome de Portugal está excluido.

E' sina do nosso paiz, desde que rebentou a guerra, encontrar-se sempre n'uma situação pouco definida. Não se sabia ao certo, antes da declaração de guerra da Allemanha, qual era a verdadeira situação de Portugal na guerra europeia, e todavia, já se haviam feito declarações officiaes de solidariedade com a Inglaterra, ratificando-se por essa forma expressiva os termos da nossa velha alliança; já havia sido lida no parlamento portuguez uma nota conjuncta dos governos de Portugal e da Inglaterra estabelecendo a nossa participação na lucta, e ainda mais, já se haviam batido as tropas portuguezas e allemãs na Africa occidental.

Parece que depois de nos ser declarada a guerra pela Allemanha, fundamentando-se em actos por nós praticados que nos tornavam solidarios com os alliados, todas as incertezas deveriam ter desapparecido. Somos um dos paizes em guerra com a Allemanha, como a Inglaterra, como a França, como a Russia, como a Italia, como a Belgica, como o Japão, como a Servia, e estamos em guerra com a Allemanha precisamente porque somos alliados da Inglaterra; como o Japão, e como era alliada da Russia a França. Se estamos em guerra não é mesmo porque tivessemos qualquer parte no conflicto de que ella se originou, como teve a Servia. Estavamos e estamos em guerra, porque sendo alliados da Inglaterra não podiamos deixar de nos considerar, n'esta emergencia, alliados de todos os alliados, como elles não devem deixar de nos considerar seus alliados. Pois a verdade é que não nos consideram! Não se pode de outra maneira explicar a exclusão do nome de Portugal na lista dos paizes que enviam delegados á conferencia de Paris.

E' isto uma conclusão das palavras, que reputamos lamentavelmente precipitadas, de sir Edward Grey na camara dos Communs, quando foi interrogado sobre se Portugal assignaria o pacto de Londres? Somos considerados uma colonia ingleza? E' uma conclusão que nunca poderemos admittir, mas a situação é tanto mais singular que mesmo a colonia ingleza, a Australia, tem n'essa conferencia um representante privativo. Quer dizer: Portugal não é sequer equiparado a uma colonia ingleza, não é sequer equiparado á Australia!

Esta situação seria affrontosa, mas saberiamos como proceder, em presença d'uma questão abertamente e nitidamente exposta. Todavia, a situação ainda mais singular se demonstra quando consideramos que Portugal já foi considerado como um alliado em plena egualdade de condições com os outros paizes alliados, visto que na conferencia militar dos governos alliados, de que resultou a iniciativa da proxima conferencia economica dos mesmos governos, o governo portuguez foi convidado a fazer-se representar, e effectivamente se fez representar pelo sr. João Chagas, nosso ministro em Paris.

Não se comprehende. E' a confusão. E' o cahos. E' mais uma vez a situação indefinida que enerva, que desorienta, que permitte todo o genero de especulações e que—porque negal-o?—até aos mais firmes, aos mais dedicados, aos mais patriotas desalenta e contrista.

Vão a Londres, a Paris, como delegados do governo portuguez, os srs. ministros das Finanças e dos Estrangeiros. Por Deus! que a sua viagem dê em resultado aclarar-se esta situação, que todos sabemos, que os nossos brios serão respeitados, que os nossos direitos serão reconhecidos! Portugal é um paiz livre e independente, que entrou na guerra, assombrando o mundo inteiro pela sua grandeza moral, porque o fez para cumprir um dever, para honrar tratados que tantos rasgam, para defender a causa d'uma nobre civilisação, e que por isso mesmo tem o direito de ser considerado como merece e como todo o povo portuguez exige.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

"O Algarve e Setubal,"

(Carta a Adelino Mendes)

Meu caro Adelino

Li o teu livro e gostei. E' obra de jornalista. Digo-o com carinho e vaidade, embora esta vida de grilheta nos obrigue a conhecer tanta mediocridade arvorada em orientadora da chamada opinião publica. Tu tens sido, toda uma bem puxada decada, um insubmisso, o que implica evidentemente, uma personalidade. Já tivemos occasião, os dois, cada um na sua leira de terra,—sua, é como quem diz—de defender principios que julgavamos sagrados. Bem tolos fomos,—tu, quasi neophito, eu velho, impenitente romantico, a remar contra a maré de acephalos que subia, tentando levar-nos na ressaca.

Deixal-os lá. Tu vaes andando, eu vou andando. O teu livro de paysagens descriptivas do Algarve e Setubal é escripto por um homem que sabe vêr, observar e criticar. Tem brilho e tem emoção, tem elegancia e clareza. O jornalista que possue estas qualidades não receia confrontos nem se lhe pega a morrinha acamaradando com janotas da penna pêca e esteril. Prestaste dois grandes serviços reunindo em livro as tuas chronicas: ao portuguez que seja verdadeiro amigo da sua terra puzeste-lhe diante dos olhos um rincão d'essa mesma terra, cheio de côr, de luz, de alegria e de tradição; e áquelles dos nossos amaveis compatriotas que ainda julgam que o jornalista é um cidadão inapto para qualquer outro officio ou arte do bem viver com honestidade e com principios demonstraste-lhe que elle é, pelo contrario, uma formiga laboriosa e intelligente, que traz para o celleiro commum todas as migalhas do seu esforço constante, atravez de um labyrintho de contrariedades e de desillusões, que não conseguem arrefecer o seu enthusiasmo, a sua ingenuidade e o seu amor á profissão. Tens razão: ella gasta e queima como nenhuma. Mas tens uma consolação: é que nem todos queimam á ella os miolos... porque os não tem. Abraça-te effectuosamente o teu collega n'esta desgraça.

José Sarmento

Silva Passos

Principiou hoje a exercer o cargo de secretario da presidencia do ministerio o nosso amigo e camarada Silva Passos. A sua dedicação republicana, affirmada através de toda uma vida de sacrificios, e intelligencia brilhante indicavam-no de sobejo para o logar de confiança que vae agora desempenhar.

Embaixada extraordinaria á Argentina

RIO DE JANEIRO, 1.—O governo brasileiro resolveu enviar uma embaixada extraordinaria, presidida pelo senador Ruy Barbosa, representar o Brasil nas grandes festas do centenario da Constituição e independencia da Republica Argentina, a realisarem-se no proximo dia 9 de julho.

Da comitiva do embaixador farão parte o addido naval, o almirante Gomes Pereira, general de divisão Mendes de Moraes, conselheiro de embaixada Baptista Pereira, secretarios drs. João Barbosa e Ruy Barbosa, Lourival e Guilhobel. Esta embaixada extraordinaria será acompanhada até ao porto de Buenos Ayres por uma divisão naval composta de cruzadores e couraçados, que permanecerão nas aguas do Rio da Prata até ao final das festas.—(Agencia Americana).

Do Brazil

O cambio continuará em alta

RIO DE JANEIRO, 1.—O «Jornal do Commercio», na edição matutina, diz que o cambio continuará em alta, constante, em consequencia dos enormes esforços empregados por todo o governo do dr. Wenceslau Braz para reparação das finanças do paiz, devendo toda a nação depositar a maior confiança no honrado presidente da Republica.—(Agencia Americana).

Entrevista com Magalhães Lima

RIO DE JANEIRO, 1.—O jornal «A Epocha», d'esta capital, publica uma entrevista do dr. Magalhães Lima sobre politica portugueza e a participação de Portugal na guerra.—(Agencia Americana).

A grande guerra

OS COMBATES DO ROVUMA

Os expedicionarios portuguezes

batem gloriosamente as forças allemães obrigando-as a retirar

A' imprensa foi esta tarde distribuida a seguinte nota officiosa:

Depois da tomada de Kionga, onde a columna expedicionaria portugueza desalojou os allemães, obrigados a refugiar-se precipitadamente para além do Rovuma, as nossas tropas repelliram com todo o brio as successivas investidas do inimigo ás nossas posições da fronteira, infligindo-lhe consideraveis damnos. E, tendo procedido com prompta decisão aos necessarios reconhecimentos preparatorios de novas operações offensivas, acabam de occupar, sob um violento fogo das metralhadoras allemãs, algumas das ilhas que medeiam entre as duas margens. N'esta acção, em que a nossa artilharia do *Adamastor*, da *Chaimite* e dos postos Namaka e de Namiranga deve ter causado grandes perdas ao inimigo, reduzido a fazer campanha de guerrilhas, intervieram com heroica bravura tanto as forças de terra como as do mar achando-se durante o combate no *Adamastor* o governador geral de Moçambique. Da nossa parte, tivemos seis mortos e treze feridos sem gravidade ignorando-se ainda o destino de seis dos expedicionarios que chegaram a entrar no territorio allemão. Segundo a communicação do governador geral estas baixas em nada alteraram o moral das nossas tropas, que, mantendo denodadamente o terreno conquistado, estão animadas do maior ardor para vingarem patrioticamente o sangue generoso dos nossos queridos mortos.

As nossas baixas

Os mortos e feridos foram os seguintes:

Mortos—Guarnição do «Adamastor»: 1.º artilheiro Antonio Pinheiro; 1.º marinheiro Bento José Correia; 1.º marinheiro José Almendro; 1.º grumete Guilherme José Martins.

Força de terra: tenente miliciano Pessoa Amorim; soldado da nona companhia de infantaria n.º 21 José Maximiano.

Feridos (todos sem gravidade)—Guarnição do «Adamastor»: cabo artilheiro Antonio Fernandes; 2.º artilheiro Thomé Amaral; 2.º artilheiro José Maria Rodrigues; 2.º artilheiro João Manuel Esquetino; 1.º artilheiro José Fernandes; corneta Adelino Rodrigues; cabo de marinheiros Antonio Ferreira Dias; 2.º conductor de machinas Manuel Maria Santos; 2.º conductor de machinas Sebastião Jesus Nascimento; artilheiro Maia Rebello.

Força de terra: infantaria n.º 21 soldado da 11.ª companhia Salvador Sousa; soldados da 9.ª companhia Ernesto Augusto e José Sabino.

Interpretando o communicado official sobre as operações de guerra ao norte de Moçambique, vêmos que, em primeiro logar, os allemães se não resignaram a renunciar á posse do Kionga, briosamente occupada pelas nossas forças, realisando diversos contra-ataques que foram sempre repellidos com denodo. Não se limitaram porém as tropas portuguezas á simples espectativa de novos assaltos. A situação defensiva não agrada decididamente, ao ardente temperamento do nosso soldado. Repellidos os contra ataques allemães, desde logo o estado maior da expedição planeou levar mais longe o esforço portuguez, e decidiu a occupação das ilhas do curso inferior do Rovuma, occupando as mais importantes apezar da viva resistencia do inimigo.

E' natural agora esperar-se que a linha do Rovuma vá sendo gradualmente guarnecida até á margem oriental do Lago Nyassa, de fórma a evitar que as guerrilhas allemãs, quando acossadas pelo grosso das tropas britannicas, portuguezas e belgas, não se reste o recurso de se refugiarem no sertão do Mataca, onde de resto não poderiam resistir muito tempo, conhecido como é o terreno desde as anteriores expedições que enviámos para castigar a gente d'aquelle regulo.

EM FACE DA MOBILISAÇÃO

OS MEDICOS

Queixam-se de certos factos irregulares que se tem dado com a sua chamada ao serviço do exercito

Não é de estranhar que certos serviços resultantes da mobilisação decorram com deficiencia, por vezes mesmo com irregularidades. O que é preciso é corrigir umas e outras, para que ninguem tenha o direito de se queixar de um tratamento desegual por parte das esferas officiaes.

Temos informações de que na classe medica existe um certo descontentamento, justificado pela ausencia de criterio com que a respectiva repartição do ministerio da guerra está aproveitando os seus serviços. Aquella classe tem de ser a mais sacrificada nos seus interesses com a mobilisação do exercito, porque se verifica a necessidade de se chamar desde já um grande numero de medicos ás fileiras. Tratando-se agora da organisação dos quadros do officialato com todos os serviços que lhes dizem respeito (por isso mesmo que é impossivel chamar ao serviço activo a grande massa dos licenceados e reservistas sem aquelles quadros estarem completos), comprehende-se a indispensavel necessidade que o ministerio da guerra teve de recorrer aos medicos civis para completar devidamente os serviços de saude no exercito. Está bem que assim seja, porque tem de ser assim, e estamos certos de que o patriotismo da classe medica não se desmentirá na difficil conjunctura que atravessamos. Resta que no ministerio da guerra e repartições que lhe são affectas se comprehenda a extensão d'esse sacrificio e se procure quanto possivel attenual-o em vez o aggravar com excessos descabidos.

O erro fundamental na chamada dos medicos consiste em não se ter estabelecido um criterio que regulasse as suas apresentações obrigatorias, estando naturalmente indicado que esse criterio fosse o da edade. Estão já hoje ao serviço militar medicos de mais de 40 annos, emquanto outros de 30 continuam fazendo a sua clinica, não só em Lisboa como por esse paiz fóra. Isto não é justo e causa descontentamentos. Acontece ainda que os sacrificados estão a ser aquelles que se apresentaram voluntariamente, mediante simples avisos do ministerio da guerra publicados em jornaes. Ora a chamada só seria obrigatoria quando fosse feita por editaes, affixados nos logares publicos, correspondendo a portarias ou decretos que o governo lavrasse ao abrigo das auctorisações de que está munido. Não se fez isso, e d'aqui resulta que os medicos que esperam que a sua convocação seja feita nos rigorosos termos legaes não soffreram prejuizos de especie alguma, ao passo que os outros, que se julgaram convocados por meio dos avisos e notas da secretaria da guerra, já a estas horas estão incorporados em Tancos ou em sedes de regimentos.

O sr. Norton de Mattos não pode cuidar dos detalhes de execução de todas as medidas que decreta, auctorisa ou sanciona com a sua responsabilidade de ministro. Por isso mesmo nós expômos estes factos á sua consideração, certos de que não se farão esperar as providencias necessarias. Parece-nos razoavel que sejam deslocados primeiro os medicos militares, de preferencia á deslocação dos civis. Estes não devem nada ao Estado. Aquelles tiveram sempre garantido o seu soldo, como terão direito ámanhã á sua reforma. Ora, o criterio seguido tem sido contrario a esse: deslocam-se os civis e deixam-se ficar os militares nos seus hospitaes e nos seus regimentos. Não está certo, não pode. Desde que os serviços de mobilisação obrigam a concentrar-se um maior numero de medicos em determinados pontos, para ahi devem seguir de preferencia os medicos militares, passando os civis a substitui-los no serviço dos quarteis ou dos hospitaes. Esta é que nos parece a boa doutrina.

Sabemos, por exemplo, de uma terra da provincia onde o unico medico com pratica de alta cirurgia foi deslocado, com sobresalto de toda a população. Pois bem; os medicos do regimento ali aquartellado continuam a fazer o seu serviço no quartel. Não seria mais razoavel que um d'esses officiaes medicos fosse o deslocado, passando um medico civil a substituil-o? Cremos que sim. E não se trata apenas dos interesses dos medicos, que são, de resto, inteiramente respeitaveis, mas tambem dos interesses dos proprios doentes, muitos dos quaes sentirão aggravar-se a enfermidade só com a falta do medico com quem estavam habituados, que conhecia o seu organismo, que sabia já, por experiencia longa, qual a therapeutica a seguir para curar ou minorar o seu mal. Que estes factos lamentaveis se dêem quando fôrem inevitaveis, e ninguem terá o direito de balbuciar um protesto. Mas é mau que se produzam inutilmente, sem que se perceba a vantagem do sacrificio exigido.

Funccionamento da escola preparatoria de officiaes milicianos

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando das auctorisações citadas no decreto n.º 2.337, de 4 de maio de 1916, hei por bem decretar as instrucções para o funccionamento da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos, de que trata o artigo 2.º do supracitado decreto:

Artigo 1.º—A Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos de Lisboa, creada pelo decreto de 4 de maio de 1916, funccionará junto de um regimento dos da guarnição de Lisboa.

Art. 2.º—O director da Escola é directamente subordinado á Secretaria da Guerra, nos termos do artigo 20.º do decreto de 4 de maio, corresponde-se directamente com as diversas estações e auctoridades militares sobre assumptos relativos á instrucção e serviço da Escola, e tem sobre todo o pessoal n'esta apresentado ou ahi fazendo serviço, a competencia e attribuições fixadas no artigo 8.º e seu paragrapho da parte 4.ª do regulamento para a instrucção do exercito metropolitano.

Art. 3.º—O pessoal instructor será constituido por:

a) 1 sub-director, official superior de qualquer arma;

b) 6 capitães, sendo 5 pertencentes, cada um, a cada arma e ao serviço de administração militar, e o sexto a qualquer arma;

c) 8 subalternos, sendo 4 de infantaria, 1 de artilharia, 1 de cavallaria, 1 de pioneiros, 1 de administração militar.

Paragrapho unico. O capitão de qualquer arma a que se refere a alinea b) será o encarregado da instrucção dos individuos a que se referem as alineas b) e c) do artigo 11.º do citado decreto de 4 de maio.

Art. 4.º—Para o serviço de secretaria e do aquartelamento dos candidatos haverá:

a) 1 capitão ou subalterno do secretariado militar ou do quadro da reserva de qualquer arma ou serviço, encarregado do serviço de secretaria;

b) 1 subalterno da unidade junto da qual funccione a Escola, encarregado dos serviços de aquartelamento e abonos dos candidatos a officiaes milicianos presentes na Escola;

c) Uma praça, devidamente habilitada para o serviço de amanuense, de qualquer posto, arma ou serviço, encarregada de coadjuvar o official encarregado da secretaria.

Paragrapho unico. O official encarregado do aquartelamento e abonos será coadjuvado pelo pessoal da unidade a que pertence, que, pelo commandante d'esta, fôr posto á sua disposição, por sua iniciativa, ou mediante requisição do director da Escola.

Art. 5.º—O ensino será essencialmente pratico; e os programmas elaborados pelo director em harmonia com o disposto no regulamento para a instrucção do exercito metropolitano, serão communicados á Secretaria da Guerra e ao estado maior do exercito.

Art. 6.º—O director requisitará á unidade junto da qual funccione a Escola, ou ás unidades mais proximas, os cavallos, muares, armamentos, equipamentos, arreios, material de ensino e mais artigos que forem necessarios para a instrucção.

Egualmente requisitará ás mesmas unidades os picadeiros e salas de que, porventura necessite para o mesmo fim, e bem assim por intermedio do quartel-general da 1.ª divisão do exercito, as fracções de tropas constituidas que sejam necessarias para a instrucção tactica, devendo o material ser entregue, no fim de cada dia, na unidade que o tiver fornecido.

Paragrapho unico. As requisições de que trata este artigo serão diarias.

Art. 7.º—O chefe do estado maior do exercito inspeccionará, ou mandará inspeccionar pelos inspectores das armas ou do serviço de administração militar sempre que o julgar conveniente, a instrucção ministrada nas escolas preparatorias de officiaes milicianos.

Art. 8.º—Fica a cargo do conselho administrativo da unidade junto da qual funcciona a Escola preparatoria de officiaes milicianos de Lisboa o pagamento das despesas da mesma Escola.

Paragrapho 1.º A escripturação das despesas a que se refere este artigo será feita em separado da da unidade junto da qual a Escola funccione.

Paragrapho 2.º—Os candidatos presentes na Escola serão considerados addidos á unidade junto da qual ella funccione, para effeitos de alojamento e abonos.

Art. 9.º—A Escola funccionará junto do regimento de cavallaria n.º 4.

Art. 10.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Apresentação dos alferes medicos milicianos

Attendendo ao que me representaram os ministros do interior e da guerra e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 343, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491 de 12 de março de 1916, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Os alferes medicos milicianos, promovidos nos termos dos decretos n.ºs 2.345, de 20 de abril, e 2.367, de 4 de maio do corrente anno, são obrigados a apresentarem-se nos quarteis generaes das divisões onde foram inspeccionados no praso de dez dias, a contar da data da publicação do decreto da sua promoção ou nomeação em «Ordem do Exercito».

Art. 2.º—Em seguida á sua apresentação serão licenciados os que não estiverem incluidos nas relações que serão enviadas aos respectivos quarteis generaes pela Secretaria da Guerra, para receberem instrucção immediata.

Art. 3.º—A instrucção determinada pelo paragrapho 2.º do artigo 3.º do decreto n.º 2.367, de 4 de maio corrente, será feita por turnos.

Art. 4.º—As nomeações para o primeiro turno são feitas por escala, começando pelos primeiros promovidos e nomeados, exceptuando os que tiverem provado serem unicos clinicos nas localidades ou areas do partidos, sem possibilidade de serem substituidos por outros medicos do mesmo concelho.

Art. 5.º—Nos quarteis generaes das divisões respectivas serão elaboradas relações dos officiaes medicos que estiverem nas condições do artigo antecedente em vista dos documentos comprovativos que lhes serão enviados pelas respectivas auctoridades civis, trabalho que deverá ser effectuado rapidamente, de forma a ser enviado á 5.ª repartição da 2.ª direcção geral no praso maximo de oito dias, a contar da publicação d'este decreto no «Diario do Governo».

Art. 6.º—Instruido o primeiro turno, as nomeações para a instrucção continuarão a fazer-se como preceitua a primeira parte do artigo 4.º, devendo ser ministrada, sem interrupção, até que esteja completa a de todos os milicianos promovidos.

Art. 7.º—As funcções dos dispensados do primeiro turno de instrucção, por estarem nas condições preceituadas pelo artigo 4.º, segunda parte, serão exercidas, durante o periodo de instrucção dos proprietarios dos respectivos logares, por os que já a tenham recebido que se offerecerem para os desempenhar ou forem nomeados por escala para este fim, até onde o permittir o numero instruido no supracitado turno.

Art. 8.º—No caso de não chegarem para effectuar todas as substituições necessarias os já instruidos, proceder-se-ha como fica preceituado para o primeiro turno na segunda parte do artigo 4. d'este decreto.

Art. 9.º—Os officiaes medicos milicianos destacados para este serviço, offerecidos ou nomeados por escala, receberão todos os vencimentos e abonos como se estivessem em serviço militar nas localidades das suas residencias ou fóra d'ellas.

Art. 10.º—Este decreto entra immediatamente em vigor.

A situação dos individuos que já foram alferes milicianos

Attendendo a que muitos medicos e veterinarios, abrangidos pelos decretos n.º 2.367, de 4 de maio, e 2.345, de 20 de abril, foram officiaes milicianos que, a seu pedido, foram demittidos, ou por terem sido julgados incapazes, attendendo a que novamente teem de ingressar nos seus respectivos quadros, quando julgados aptos pela junta hospitalar de inspecção, e attendendo a que por um principio de disciplina e de justiça não devem entrar no exercito em posto e antiguidade inferior á que tinham quando foram demittidos; usando da faculdade que me confere o artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem decretar que os officiaes n'aquellas condições sejam reintegrados no serviço do exercito nos seus antigos postos e antiguidade.

E' muito accesa a lucta entre austriacos e italianos

ROMA, 1.—Commando supremo, 31 de maio.—Nas alturas ao norte do valle de Ledro e na zona de Riva houve intensos movimentos do inimigo com desusada actividade em trabalhos defensivos. Hontem no valle de Lagarina, os novos e violentos ataques preparados e apoiados por um intenso bombardeamento com grossos calibres e dados com bravura pelo adversario foram repellidos com anniquilamento das columnas atacantes. A lucta teve a maior duração e encarniçamento para os lados de Paso de Buole, onde a corajosa infantaria da 6.ª brigada da Sicilia e da 207.ª brigada de Taro irrompeu por varias vezes nas trincheiras inimigas, desalojando o adversario á bayoneta.

No sector de Pasubio houve duello de artilharia e foi repellido um ataque do inimigo na direcção de Forni Alti. Entre Posina e alto Astico está-se desenvolvendo a batalha; o inimigo está concentrando as suas forças especialmente no valle de Astico. Hontem de manhã repellimos um ataque na zona de Campiglia. Mais para leste a concentração intensa de fogo das artilharias adversas obrigou as nossas tropas a evacuar a posição da monte Priaforak. Uma concentração encarniçada permittiu-nos recuperar as posições cedidas. Todavia, por causa do violento fogo de artilharia as nossas tropas recuaram um pouco sobre as vertentes meridionaes do referido monte. No planalto de Asiago as nossas tropas evacuaram Ponta Corbin, mas contiveram efficazmente a pressão inimiga ao longo do resto da linha. No valle de Sugana a situação não se alterou. Em Carnia e Isonzo houve actividade das duas artilharias com intermitencias, e mais intensa no alto But e na zona de Saint Martino. Ha noticia de ousadas incursões dos nossos elementos de infantaria contra as linhas inimigas. Hontem de manhã foi abatido no baixo Adriatico um hydroavião. (a) Aldrovani.—(*Havas*).

Em torno de Verdun prosegue o bombardeamento

PARIS, 1.—Official. — Na margem esquerda do Meuse o bombardeamento continuou com grande violencia durante a noite. Na região de Mort-Homme um ataque allemão dado hontem pelas 20 horas contra as posições francezas das vertentes de leste foi completamente repellido pelos nossos fogos. Na margem direita a lucta de artilharia tomou um caracter de extrema intensidade dos dois lados do forte de Douamont. No resto da linha a noite decorreu relativamente calma. Esta noite uma esquadrilha franceza lançou umas 20 granadas sobre as «gares» de Thionville, Audunleroman e 50 sobre o centro de reabastecimento d'Azannes.—(*Havas*).

Os artistas francezes em Hespanha, os escriptores hespanhoes em França

MADRID, 1.—Teem sido pouco concorridos os espectaculos da companhia franceza Brasseur-Coquelin no theatro da Princeza. De 18 a 20 do corrente representará pela primeira vez n'esta capital a companhia completa da Comedia Franceza, que no mesmo theatro dará quatro recitas com obras de auctores classicos e modernos.

Armando Palacio Valdés e Ramón del Valle Inclán, os notaveis escriptores hespanhoes que n'este momento fazem reportagem em França, continuam sendo alli muito obsequiados nos meios litterarios e artisticos e affirmaram, na sessão realisada em sua honra pela Sociedade dos Homens de Letras, que os litteratos seus compatriotas estão com a França e os alliados.—(*C.*)

Nas linhas inglezas

LONDRES, 1.—Official. — Houve actividade de artilharia. Proximo de Neu Chapelle a infanteria inimiga fez uma incursão nas nossas trincheiras, tomando alguns prisioneiros, sendo depois repellida. Ao norte da estrada de Bethune a La Bassée occupámos uma excavação feita por uma mina inimiga. Os nossos aeroplanos, apesar do tempo desfavoravel, fizeram alguns reconhecimentos uteis.—(*Havas*).

Os Estados Unidos armam-se no mar e no ar

WASHINGTON, 1.—A camara dos Representantes está discutindo o projecto naval que eleva de vinte a cincoenta o numero dos submarinos previstos, e de dois a trez milhões e meio de dollars os creditos destinados á aviação.—*Havas.*

A Grecia não acceita um protesto bulgaro

ATHENAS, 1. — O sr. Skuludis recusou-se a acceitar um protesto bulgaro contra a acção das tropas gregas, que fizeram fogo sobre os bulgaros por occasião da occupação do forte de Roupel.—(*Havas*).

A concentração dos allemães

Nos Açores

Na ilha Terceira os allemães sahem quando querem do castello de S. João Baptista e vão á cidade, acompanhados por um official, fazer compras e visitar os amigos. A presença do official, que póde não saber o allemão, dá apenas solemnidade ao acto, mas não lhe tira os inconvenientes e os perigos, sabendo-se de mais a mais que ali ha, como em toda a parte, germanophilos.

Em S. Miguel, a concentração está-se fazendo n'uma propriedade do ex-consul Ualerstein, sem novidade de maior.

Mas a propaganda, pela palavra e pelo folheto, que certos elementos conservadores de Ponta Delgada fazem a favor da Allemanha, attinge taes proporções que já se deram conflictos e scenas de pugilato nas ruas entre portuguezes e germanophilos.

Foi instaurado um processo de inquerito contra os auctores de um folheto intitulado *Causas remotas da guerra*, em que se fazia a apologia do kaiser e da nação que nos assaltou no Cuangar, que trucidou os nossos soldados em Naulila, que nos alcunhou de vassalos da Inglaterra e que semeou minas na embocadura do Tejo. O processo está concluso e nas mãos do governador civil.

Ao que nos dizem d'ali, urge que providencias sejam tomadas e que se ponha côbro a taes e tão indignos manejos.

O exgotamento das reservas allemãs

O coronel Feyler consagrou um dos seus ultimos artigos do «Journal de Genéve» ao exgotamento das reservas allemãs. Diz que a Allemanha já não pode recrutar novos combatentes e que a Turquia e a Bulgaria não podem fornecer-lhe soldados. Além d'isso, os allemães dentro em pouco ver-se-hão obrigados a reduzir a sua frente.

O coronel Feyler faz resaltar que a Allemanha não pode já cobrir as suas baixas entre Verdun se não empregando feridos curados ou recrutas de 1916 e conclue dizendo que de todo esse conjuncto de circumstancias parece ingerir-se muito claramente que a primavera não terminará sem que o Estado Maior imperial se veja forçado a pensar em expedientes para prolongar a existencia das suas reservas disponiveis.

Como os congreganistas invadem as attribuições dos parochos

Em S. Luiz rei de França, a antiga egreja dos padres lazaristas, realisou-se hontem, com o costumado esplendor, a festa do encerramento do mez de Maria e da primeira communhão dos meninos. Como se sabe, S. Luiz faz parte do pequenissimo numero de egrejas estrangeiras que se manteem á sombra do chamado «statu quo ante» e a festa de communhão infantil está nas suas tradições.

Muito embora seja especialmente para a colonia franceza, o pequenino templo da antiga rua de Santo Antão regorgitava hontem de creanças portuguezas, que dir-se-hia não terem parochia em Lisboa.

Foram noventa e cinco as que receberam a primeira communhão.

Porque as levaram a S. Luiz e não ás respectivas egrejas parochiaes?

Em primeiro lugar porque é «chic»; depois porque assim se não misturam com os pobresinhos; por ultimo, porque ha quem tenha mais devoção com os padres de S. Vicente de Paulo do que com os reverendos ecclesiasticos portuguezes, que frequentam cafés, tabacarias, theatros, animatographos, portas de lojas, etc.

Como quer que seja, o facto de S. Luiz não é lisongeiro para o prestigio do nosso clero nem demonstra por parte de muitos catholicos dedicação e affecto pela vida religiosa das parochias a que pertencem.

Não admira, pois, que, levando os paes de familia os filhos a commungar ás egrejas e capellas estrangeiras, os sacerdotes estrangeiros que n'ellas superintendem se permittam a audacia de invadir attribuições exclusivamente parochiaes e façam baptisados, casamentos e enterros sem sequer darem conta d'isso aos parochos a cuja jurisdicção espiritual pertencem os individuos que elles baptisam, consorciam e encommendam sem mais cerimonias...

A letra e o espirito da lei em vigor não consentem aos ecclesiasticos estrangeiros, que ahi vivem mercê d'um «statu quo ante» muito amplificado, que estendam tão longe a sua intervenção religiosa.

O caracter universal da Egreja não justifica, nem sequer explica, semelhante attitude, cujas consequencias desnacionalisadoras escusamos de accentuar.

Os parochos da capital são constantemente desconsiderados por congreganistas estrangeiros que se intromettem nas

suas attribuições e a auctoridade ecclesiastica parece não ter ainda providenciado no sentido de obstar a taes abusos que se commettem á sombra da bandeira franceza, da bandeira ingleza e da bandeira italiana...

Se fôr necessario, precisaremos, factos para que se veja que o clero nacional continua a soffrer uma deslealissima concorrencia por parte de membros de certas congregações estrangeiras e isto com o apoio de excellentes catholicos portuguezes.

D. Catharina Moraes Queiroga

O seu funeral

Realisou-se hoje o funeral da sr.ª D. Catharina Moraes Queiroga, cunhada do sr. dr. Antonio José d'Almeida. A' hora marcada para o sahimento funebre, o numero de trens e automoveis era enorme na avenida Almirante Reis, tendo os electricos de interromper o transito.

De momento a momento iam chegando os convidados, que depois de inscreverem os seus nomes nos registos iam apresentar os seus cumprimentos ao sr. presidente do ministerio. No entanto chegavam deputações de todas as repartições do ministerio das colonias, e logo que chegou o sr. Camara Leme, representando o sr. presidente da Republica, organisou-se o prestito.

A urna foi conduzida para o carro funerario pelos srs. Antonio Mantas, Alvaro Machado, Alvaro Horta e Costa, Estevão Pimentel, Luiz Fino, Fernando Caldeira, David José Monteiro, Antonio Joaquim Loureiro e Eduardo Ribeiro da Silva. Sobre o carro foram depostas corôas dos srs. ministros do fomento, justiça e instrucção, de seus primos Maria Roseto, Rogerio, Venancio e Domingos, da familia Teixeira, de Antonina e José Nunes, do sr. presidente do ministerio, de Angelina e João Rosado e de madame Fernandes Costa, Mesquita de Carvalho e Pedro Martins, além de grande numero de ramos de flôres.

A seguir ao carro funebre ia uma extensa fila de trens e automoveis conduzindo os membros do governo e grande numero de pessoas.

Ao acaso tomámos nota das seguintes: Constancio de Oliveira, Luiz Fino, Germano Martins, Paes Gomes, Feio Terenas, Vasco de Vasconcellos, Guerra Junqueiro, coronel Manuel Maria Coelho, Arthur Costa, Celestino de Almeida, Ribeiro de Carvalho, Costa Santos, Antonio Mantas, Mello Barreto, Urbano Rodrigues, Eduardo de Sousa, Antonio Macieira, José de Castro, Alvaro Machado, representando os evolucionistas de Santarem, Ferreira Cabral representando o director geral do ministerio das colonias, tenente Pimentel, Machado Santos, João Rocha, representando os evolucionistas do districto de Vianna, Nobrega Quintal representando os evolucionistas da Madeira, Eduardo Taborda, Henrique de Medeiros, representando a direcção do Banco Ultramarino, José Lopes Bispo e major Cruz e Sousa.

No cemiterio foram organisados cinco turnos pelos srs.:

Camara Leme, secretario do sr. presidente da Republica; Affonso Costa, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Augusto Soares, Antonio Mantas e Correia Barreto; José de Castro, Augusto Barreto, Thomé de Barros Queiroz, dr. Fratel, Henrique de Mendonça, Lisboa de Lima, Feio Terenas e Sousa Monteiro; Machado Santos, Cruz e Sousa, Fausto de Figueiredo, Mello Barreto, Germano Martins, Alfredo da Cunha, Antonio Cabral, Prazeres da Costa; Sousa Andrade e Hygino de Mendonça; Ribeiro de Carvalho, Vasco Vasconcellos, Carlos Babo, Almeida Ribeiro, Horta e Costa e Silva Gouveia; coronel Manuel Maria Coelho, João Bacellar, Constancio de Oliveira, Eduardo Sousa e Pereira da Costa; sr.as D. Virginia Vasconcellos, D. Camilla Sousa Lopes, D. Maria Ferreira da Cruz, Travassos Lopes, Guilhermina P. de Almeida, D. Maria P. d'Almeida e Jacintho José Ribeiro; Fernandes Costa, Pedro Martins, Mesquita de Carvalho, Guerra Junqueiro, Francisco de Almeida, Celestino de Almeida e madame Guedes.

Durante o dia foram recebidos muitos telegrammas de pezames.

O funeral foi dirigido pelos srs. Simões Raposo e Estevão Pimentel.

No Salão Foz

Qual dos tres numeros agradaram mais?

Impossivel dizel-o porque todos teem o seu valor, bem differente é certo.

Era o que se ouvia hontem ao terminar o espectaculo do Salão Foz onde se effectuaram trez estreias de grande valor.

E assim é; não ha possibilidade de dizer qual dos tres numeros agradasse mais, taes as ovações que lhes foram feitas.

Los Cosmopolitas são admiraveis bailarinos não só na graça como tambem na apresentação e no reportorio verdadeiramente internacional. Não se sabe em que mais os apreciar se nas danças russas se nas danças hespanholas ou ainda nas danças argentinas.

Blama Garay com as suas irmãs, são adoraveis musicaes com uma apresentação *irreprehensivel*.

A Estrella de Andalucia uma bailarina extraordinaria, cheia de vida e tambem com uma apresentação bem fóra do vulgar.

São tres numeros portanto de grande valor que constituem um programma admiravel.

E a completal-o projecções, nitidas e admiraveis pelo Kinemacolor.

A questão do jogo

O sr. ministro do interior conferenciou hoje largamente com o sr. governador civil sobre a questão do jogo.

O sr. governador civil vae determinar que se exerça a maior vigilancia sobre as casas de jogo, visto ellas funccionarem ás primeiras horas da tarde.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 100—Sou um dos abrangidos pelo recente decreto que sujeita a juntas de revisão todos os cidadãos dos 20 aos 45 annos. Se essas juntas, ou a incorporação, se realisassem em agosto ou setembro, em vez de ser em junho, os prejuizos que d'ahi me adviriam seriam menos graves do que provavelmente vão ser, isto por motivos da minha vida particular. Estabeleci o seguinte raciocinio: sem duvida sou apurado; não compareço, porém, á junta e sou, portanto, dado como apto; tenho ainda assim 3 meses, 90 dias, como me faculta a lei, para comparecer, sem que por isso seja julgado refractario; apresentando-me em principios de setembro, dentro portanto d'aquelle praso, não soffro penalidade alguma e os meus interesses são assim menos prejudicados. Pergunto se este processo é seguro e perfeitamente legal, de harmonia com o decreto em questão, ou se apesar de tudo me será mais vantajoso comparecer desde já á junta, uma vez que tenho habilitações que, provavelmente, rapidamente me fariam promover a sargento.—*José da Silva Oliveira.*

Resposta—E' perfeitamente exacto o que diz com respeito á interpretação a dar ás disposições do decreto que o obriga a apresentar-se á junta de revisão, no entanto póde acontecer que os calculos que faz não sejam exactamente como diz.

O praso de 90 dias durante o qual se póde apresentar no districto de recrutamento a fim de prestar juramento para não ser notado refractario, póde não terminar em setembro, pois depende do dia que lhe fôr determinado para se apresentar á junta e que sómente o districto de recrutamento póde indicar e é desde esse dia que o praso de 90 dias se deve começar a contar.

Segundo as instrucções ultimamente publicadas regulando o serviço das juntas de revisão, os individuos convocados para esse fim devem apresentar-se nos districtos de recrutamento onde serão relacionados ao passo que se forem apresentando, designando-se n'essa occasião a cada um o dia em que deverão ser presentes á junta para serem inspeccionados pela ordem de sua apresentação e dentro do numero de inspecções a fazer em cada dia.

Não é facil pois prever qual seja o dia da inspecção, pois como vê depende da sua altura na inspecção e do numero de individuos a inspeccionar, que não ha de ser pequeno.

PERGUNTA N.º 101—Assentei praça em 28 de outubro de 1900 como recrutado para servir na 2.ª reserva por 15 annos, pois fiquei apurado para os serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra. Em novembro de 1915 passei ás tropas territoriaes, ficando obrigado em tempo de guerra (que é em que agora estamos) a concorrer para a defeza local até aos 45 annos.

Na minha caderneta apenas está declarado que sei lêr e escrever, porém, mais alguma coisa sei, apesar de não ter nenhum curso.

Tenho perguntado a varias pessoas que julgo saberem, se os decretos em vigor me attingem, porque não quero nem devo faltar aos meus deveres, mas todas as informações que tenho obtido discordam umas das outras de fórma que não sei o que devo fazer. Poderá dizer-me se qualquer dos decretos me attinge, e se tenho de ter instrucção militar, que foi coisa que nunca tive e se estou arriscado, apesar de na caderneta dizer «defeza local», em terei que ir para fóra.—*A. Souza Leão.*

Resposta—Sómente está obrigado em tempo de guerra a defeza local até aos 45 annos; não é attingido por nenhum dos decretos ultimamente publicados.

PERGUNTA N.º 102—Fui isento temporariamente do serviço militar pela junta de inspecção de 28 de outubro de 1891. Sendo reinspeccionado no anno seguinte, fiquei definitivamente isento pelo n.º 2 da tabella. E' este documento que tenho que apresentar á junta de revisão? Se fôr admittido ao serviço tenho que aprender o exercicio militar ainda que tenha 45 annos e pertença ás tropas territoriaes?

Tendo eu as habilitações abaixo mencionadas da Escola de Commercio de Lisboa, hoje Ferreira Borges, não poderão ser aproveitados os meus serviços senão como simples soldado? Exames: 1.º e 2.º grau (instrucção primaria), lingua portugueza, arithmetica e geometria plana, chorographia de Portugal, geographia geral, historia de Portugal e noções de historia universal, lingua franceza, escripturação commercial, noções de sciencias physico-naturaes de materias primas e technologia, geographia commercial e historia de commercio, economia e legislação industrial.—*A. J.*

Resposta—Se tem 45 annos como parece poder-se concluir das suas informações não está abrangido por nenhum dos decretos ultimamente publicados.

PERGUNTA N.º 103—Fui á inspecção em 1907 e fui dado como incapaz, tendo recebido a resalva definitiva. Tenho 28 annos, faço 29 em agosto proximo. Em que situação estou? Tenho que me apresentar já para nova inspecção? e caso seja apurado pela revisão era favor dizer-me em que condições fico; se passo á tropa territorial ou no activo ou onde? Sou gerente socio d'uma fabrica e tenho familia.—*Leitor assiduo.*

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão, aguardando para o fazer a publicação dos respectivos editaes convocatorios. Se ficar apurado é, como já tenho informado, augmentado ás tropas territoriaes, sendo transferido para as tropas activas emquanto tiver menos de 30 annos e para as de reserva dos 30 aos 40 annos. Estas transferencias são feitas quando o ministro da guerra o determine, não estando nada determinado relativamente ás unidades a que estarão destinados, caso venham a effectuar-se essas transferencias.

PERGUNTA N.º 104.—Figueira da Foz.—Assentando praça em 1910, em lanceiros 1, paguei 50 escudos e passei ao regimento de infantaria 23, no qual servi seis mezes (com o tempo contado já em lanceiros). Segundo reza a caderneta, passei á segunda reserva e ao D. R. R. Como lese que fico sujeito á alinea c) do artigo 11 do decreto n.º 2367 de 4 do corrente, e como não conheço esse decreto, nem o artigo 11, nem a alinea c), diga-me em que situação fico nas tropas.—*Um leitor d'«A Capital.*

Resposta.—A alinea c) do artigo 11 do decreto n.º 2367 diz: Todos os individuos com mais de 20 annos e menos de 30 que não tenham recebido instrucção militar, forem julgados aptos para o serviço do exercito e tenham as seguintes habilitações, obtidas quer em Portugal quer no extrangeiro: qualquer dos cursos de engenharia, de sciencias mathematicas ou phylosophicas, agronomia, superior do commercio dos institutos commerciaes e industriaes, frequencia de 1 anno na Escola de Guerra, desde que a interrupção da frequencia não tenha sido devida a motivo disciplinar, frequencia de 2 annos nas faculdades de sciencias ou nas escolas superiores de engenharia.

Os individuos n'estas condições são obrigados a frequentar as escolas preparatorias de officiaes milicianos.

PERGUNTA N.º 105—Tenho 35 annos, não sou baptisado, e por tal facto,—creio,—nunca fui recenceado.

Serei considerado desertor ou refractario?—*Assiduo leitor.*

Resposta—Se não foi recenciado não póde ser refractario, nem tampouco desertor, e tem que fazer a declaração, até 15 do corrente, a fim de ser recenceado.

PERGUNTA N.º 106—Tendo sido chamado para o serviço militar em 1909, tendo, portanto, 27 annos, achando-me ausente do paiz n'essa occasião, alguem tirou, por mim, numero baixo, ficando, portanto, apurado.

Pagando 150$00 para remir o serviço activo, fiquei pertencendo ás (chamadas hoje), tropas territoriaes.

N'estas condições desejo saber se estou abrangido por qualquer dos decretos publicados recentemente.—*Assiduo leitor.*

Resposta—Se foi recenciado, como é natural, e se nunca foi inspeccionado, tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 107—Tendo sido inspeccionado em 1908 e ficando isento definitivamente, e sendo nas proximas inspecções apurado ficarei pertencendo ao activo de 1908 a que por edade pertenço ou ao activo de 1916 das ditas reinspecções?—*J. B.*

Resposta—Sendo apurado definitivamente é alistado nas tropas territoriaes, passando ás tropas activas se essa transferencia fôr determinada pelo ministro da guerra. Estas transferencias, a fazerem-se, serão effectuadas por escalões, conforme as idades de cada um, a não ser que seja seguido outro criterio menos pratico.

PERGUNTA N.º 108.—Tenho 41 annos de idade, já feitos, sentei praça em infantaria, em maio de 1892, como voluntario (isto ha 24 annos), para servir por 12 annos; estive por diversas vezes, em 16 mezes que prestei serviço, doente e em tratamento no hospital militar da Estrella 35 dias, tendo, em 9 de agosto de 1893, sido presente á junta medica do dito hospital, foi-me dada baixa de todo o serviço militar por incapacidade physica, e, em 10 do mesmo anno, baixa do effectivo do exercito, era 1.º cabo, e só tenho exame de instrucção primaria e sou empregado publico.

Já passaram os periodos de reserva, mas como servi 16 mezes e ainda não tenha attingido o limite da idade (45 annos), desejava saber se estarei attingido por algum dos decretos publicados, se terei que ir á junta de revisão de inspecção, se terei que frequentar alguma escola de recrutas ou de sargentos.—*Antonio Fervé Santos.*

Resposta.—Em vista de ter tido baixa do serviço militar por incapacidade physica, deve ser presente á junta de revisão.

O Porto n'"A CAPITAL,,

(Serviço telegraphico e telephonico) *18,30*

Policia que se suicida

Pelas 4 horas de hoje, foi encontrado morto na travessa de Salgueiros o guarda civico n.º 518 da 10.ª esquadra, Antonio Molta. Suspeitou-se a principio que tivesse havido crime, mas averiguou-se tratar-se d'um suicidio. Tinha faltado ao turno e vivia em difficuldades.

A romaria da Senhora da Hora

Do Porto foram hoje milhares de pessoas á romaria da Senhora da Hora. O dia está de ardente calor.

A estatua "Porto,,

Esta estatua, que encimava o antigo edificio da camara municipal, foi hoje collocada á entrada do paço episcopal, actual séde da camara.

ULTIMAS NOTICIAS

A CONFLAGRAÇÃO

A grande offensiva

Considerações sobre o artigo de André Tardieu e as declarações do generalissimo Joffre

André Tardieu, o brilhante jornalista e deputado pelo Seine-et-Oise escrevendo ha pouco na «Petite Gironde», sobre a offensiva geral dos alliados, declarou que ella não poderia ser iniciada tão cedo, como era desejo da França, por variadissimas causas, avultando d'entre ellas a que se referia á falta de material de guerra, o sufficiente para a emprehender com absoluto exito, assegurando-se com elle a «victoria final».

Não sabemos se da parte de André Tardieu houve pessimismo ao referir-se a assumpto tão melindroso, como são sempre todos os que se referem á technica militar, entregues hoje ao cuidado do «Conselho de guerra dos alliados» a unica auctoridade competente para emittir opinião segura sobre elles. Poucos dias passados sobre aquellas affirmações o generalissimo Joffre, presidente d'aquelle conselho, n'uma entrevista com um dos redactores da «Republique Française», affirmou-lhe que a «offensiva geral» estava preparada, devendo o «grande esforço» ser realisado simultaneamente em todas as «frentes».

E' de crêr, em presença de affirmações tão cathegoricas e de tanta auctoridade, que André Tardieu n'esse sensatissimo artigo, se tivesse fundamentado em dados que elle julgou certamente seguros, aliás, não poderia ser bem acceite nos meios militares, apesar da sua cathegoria de parlamentar «double» de jornalista.

Assim Joffre affirmando com a sua incontestavel auctoridade que a «offensiva geral» estava preparada (e não a preparar-se) veiu demonstrar que André Tardieu fôra talvez precipitado nas suas declarações, quiçá cheias de patriotismo, declarações que fatalmente correram mundo, por terem sido reproduzidos pela imprensa estrangeira.

Dissemos já que todo o merito d'uma offensiva está na maneira de a mascarar, até ao momento de a iniciar, deixando o adversario na espectativa e na duvida sobre o verdadeiro ponto de ataque e dos meios que deverá empregar.

Da «offensiva geral» planeada pelo conselho de guerra dos alliados e que o generalissimo Joffre diz estar preparada, de trez dados essenciaes, conhecem-se apenas dois—«a simultaneadade» e o «ponto de ataque»—ignorando-se o terceiro—«epoca do seu inicio».

O que ha portanto a mascarar é a ultima. N'esse campo o artigo de André Tardieu serviu ás mil maravilhas os interesses dos alliados, porquanto faz acreditar aos Imperios Centraes que a epoca do inicio da offensiva que os deverá obrigar a pedir a paz, está longe, pois os seus inimigos não teem ainda promptos os elementos com que contam para um exito seguro.

A Allemanha e a Austria com as suas offensivas sobre Verdun e Trentino, vieram mais uma vez demonstrar que, conhecendo os designios dos alliados, quizeram a todo o transe evitar que «a grande offensiva» se venha a realisar, exgotando por aquelle meio os francezes e os italianos para os tornar incapazes de qualquer acção decisiva, que elles bem sabiam estar preparada, ignorando comtudo a epoca em que ella se virá a realisar.

Se é certo que as acções por elles emprehendidas se reflectiram nos planos dos E. M. dos alliados, não são contudo de importancia tal que possam vir a obstar a que na data prefixa essa «grande offensiva» se desenvolva de uma maneira fulminante e com o exito das do Marne e da Champagne, concebidas e executadas pelo E. M. F. com methodo e precisão.

Se qualquer das offensivas que se detem ainda nas frentes de Verdun e do Trentino, respectivamente por effeito das tropas francezas e italianas, não diminuiram de intensidade é porque os Imperios Centraes julgam assim poder obstar á invasão dos respectivos paizes, infalivel n'um praso mais ou menos curto, não se lembrando talvez, que querendo impedil-as pelo exgotamento do adversario, se exgotam a si proprios, porque jámais conseguirão realisar os seus objectivos.

O generalissimo Joffre affirmando na sua primeira e talvez unica entrevista a um jornalista feliz, que a «offensiva geral» estava preparada, deu a entender que ella se não faria demorar muito, podendo assim responder ás affirmações doentias d'um outro jornalista que, apesar de intelligente, se deixou talvez sugestionar, por pessimismos de occasião.

A «unidade de frente» está hoje realisada, pois os russos combatem em França e os inglezes deram as mãos áquelles na Mesopotamia, salvando assim o seu prestigio algo abalado n'aquelle paiz e que se poderia reflectir no Industão.

Falta, pois, a «unidade de acção» e essa, pelas palavras de Joffre, restará pouco para ser uma realidade.

Debalde está, pois, a Allemanha a annunciar com o estrondo que usou para Verdun, uma proxima offensiva sobre a frente oriental nos sectores do N. e N. E., pois bem sabe que a guerra se decidirá de facto e de direito na frente occidental e em Verdun, pois o vale do Mosela é a linha natural de invasão d'aquelle paiz, aquella que ella defende hoje, atacando Verdun, com uma raiva e um desespero, annunciadores da sua proxima morte.

Ivo Ferreira

Foi imponente o funeral do general Gallieni

PARIS, 1—Revestiu a maior imponencia o funeral, realisado hoje de tarde, do general Gallieni, cujo feretro foi conduzido, pelas 14 horas, com todas as honras, da capella do palacio dos Invalidos á estação do P.-L.-M. Alem das personalidades do mundo official, encorporaram-se no cortejo numerosas sociedades, entre outras a Federação dos mutilados da guerra, a Sociedade dos Veteranos de Terra e Mar, a Academia das Sciencias, etc., e representantes dos exercitos inglez, belga, russo, japonez, servio, etc. Os chefes de Estado dos paizes alliados manifestaram telegraphicamente o seu sentimento pela morte do heroe do Ourcq.—(C.)

PARIS, 1—Antes de sahir do palacio dos Invalidos o cortejo funebre do general Gallieni, pronunciaram eloquentes discursos o general Roques, ministro da guerra, e o presidente do conselho municipal de Paris que accentuou o reconhecimento da cidade ao seu glorioso salvador.

Nas ruas percorridas pelo cortejo via-se uma enorme e commovida multidão. Velhos officiaes e mulheres não sustinham as lagrimas.—(*Agencia americana*).

O sr. ministro dos negocios estrangeiros recebeu hoje o seguinte telegramma:

PARIS, 1.—Profundamente reconhecido pelas condolencias que v. ex.ª me dirigiu por occasião da morte do sr. general Gallieni, peço que acceite, bem como os membros do governo portuguez, os sinceros agradecimentos do governo da Republica.—*Aristides Briand.*

O conde de Romanones e os boateiros em Hespanha

Como um jornalista madrileno indicasse ao presidente do conselho a conveniencia do governo desmentir officialmente os boatos sobre a passagem das tropas portuguezas por Hespanha, o conde de Romanones respondeu, textualmente, o seguinte:

«Para quê? Estou convencido de que as minhas palavras em nada hão de servir para atalhar essa fabula que alguem, indubitavelmente, está interessado em fomentar. Os senhores são testemunhas de que ha alguns dias e não com palavras mas com factos, cuja realisação se levou á pratica, immediatamente, desmenti da maneira mais cathegorica essas perigosas phantasias de que me falam. Insistir nas minhas negativas valeria tanto como disparar com canhões de egual alcance sobre um alvo que não se tivesse attingido ao primeiro tiro. Tambem não basta que constantemente estejamos a invocar o patriotismo de todos; pelo visto, para alguns ha estimulos superiores a esse sentimento.

«E se tudo quanto acabo de dizer é pouco para desvanecer essas atoardas, ha uma circumstancia recente que por si bastaria para que outros mais teimosos puzessem termo á sua attitude. Refiro-me ao caso do no banquete com que o presidente da Republica Portugueza obsequiou o nosso ministro, sr. Lopes Muñoz, se terem proferido discursos tão effusivos de uma e outra parte que constituem a mais eloquente prova do grau de confraternidade que existe entre a visinha nação e a nossa.

«Por outro lado, basta reflectir um instante no inverosimil dos propositos attribuidos a Portugal para que fiquem desfeitos logo taes absurdos e se nem o ridiculo em que incorrem os alarmistas, com os seus augurios que não se cumprem, nem o appello á sua sensatez que volto a fazer a todos forem bastantes para os deter na sua campanha, será chegado o momento de pensar em adoptar sérias medidas.

«Confio em que o governo não será obrigado a recorrer a taes extremos.»

Convocação

Em virtude d'ordens superiores do sr. ministro da guerra são avisadas as praças abaixo mencionadas a apresentarem-se amanhã, pelas 9 horas na E. P. C. milicianos no campo de obstaculos de cavallaria 2 e 4, nas terras do Desembargador, ás quaes é abonada ração de campanha, tendo o seu alojamento no quartel de cavallaria n.º 4: 1.º da 5.ª, n.º 210, Augusto Pires de Carvalho Junior; 1.º sargento da 4.ª, n.º 264, Raul Mendonça Leão; 1.º cabo da 11.ª, n.º 405, Alves da Silva; 1.os sargentos cadetes da 2.ª, n.º 489, Jayme Maximino G. Brito e da 3.ª, n.º 420, Luiz Ribeiro da Cruz Aguiar; 2.os sargentos, da 3.ª, n.º 516, Manuel Lopes Felgueiras e da 4.ª n.º 479, Francisco Antonio dos Reis Cordeiro; 1.º sargento da 5.ª, n.º 127, Francisco Xavier de Vasconcellos G. Cervantes; 1.º cabo miliciano da 3.ª, n.º 464, Gil Medeiros Mello; soldados, da 2.ª, n.º 404, José Adriano Paquito Rebello, n.º 529, Francisco de Oliveira Pio e n.º 520, Mario de Mello Oliveira e Costa; 1.os cabos milicianos, da 3.ª, n.º 212, Ramiro de Almeida e Sande e da 4.ª, n.º 481, José Affonso Licas; 1.º cabo da 4.ª, n.º 369, Mario Dias Trigo; soldados, da 4.ª, n.º 480, Alfredo França Doria Nobrega, da 2.ª, n.º 487, Viriato Florencio Canas e da 4.ª, n.º 352, Affonso d'Albuquerque.

1.º cabo miliciano da 7.ª, n.º 444 Alfredo Torres Baptista, soldados da 8.ª, n.º 218 José Antonio Horta Ferreira de Lima e da 7.ª, n.º 465 Carlos de Amaral, 1.º cabo da 7.ª, n.º 367 Luciano Augusto Vaz Pereira, soldados da 8.ª, n.º 248 Antonio Manuel Pereira, da 8.ª, n.º 392 Antonio Corte Real Negrão e cadete da 8.ª, n.º 387 Amilcar do Amaral Albuquerque, 1.º cabo da 8.ª, n.º 459 José Antonio da Silva e 2.º sargento da 9.ª, n.º 9 Americo Alfredo Pires.

Governador de S. Thomé e Principe

Um discurso patriotico

Quando o sr. Pedro Botto Machado, illustre governador de S. Thomé, alli regressou, em abril findo, a reassumir o governo, teve, como os jornaes já noticiáram uma carinhosa recepção. A Liga dos Interesses Indigenas de S. Thomé e Principe, representada pelos seus directores, dirigiu-lhe uma saudação, que foi lida pelo presidente, sr. João Paschoal Will, em que, depois de apresentar as boas vindas ao sr. Botto Machado, e affirmar que os membros da Liga estavam promptos a todos os sacrificios honestos para facilitar a missão de se realisar a união sagrada entre todos os portuguezes, se terminava do seguinte modo:

«Por isso, ao lado do governo da provincia, representante do governo da Republica, sinceramente nos collocamos certos de que elle saberá, no cumprimento da alta missão de que está investido, tomar medidas a realisar aspirações que favoreçam a conciliação de todas as raças em que se divide a população de S. Thomé e Principe».

O sr. Botto Machado agradeceu os cumprimentos, dizendo que faria justiça a todos, sem distincção de côr. Nunca norteou o seu procedimento por conselhos ou influencia de ninguem, nem de camarilhas na administração da provincia, assim como não hesita, nem jamais hesitará em chamar cada um ao cumprimento dos seus deveres e obrigações, esperando que todos comprehendam os sacrificios que a situação actual impõe.

Essa situação é grave e por isso a todos nós, como portuguezes, constituindo uma unica familia, cumpre fazer todos os sacrificios em defeza da Patria. Appellava para o patriotismo no que respeita a subsistencias, para que, no caso da falta de meios de transporte, se não façam ao governo exigencias impossiveis de satisfazer.

Gloria aos alliados

Editado pelos srs. Quadrio e Motta, acaba de ser lançado no mercado um postal com os retratos de todos os chefes de Estado das nações alliadas, aos qual está reservado, com certeza, um esplendido exito. Os retratos, em miniatura, são emoldurados por tropheus de bandeiras, representando a composição do pequenino e belo quadro, alguma coisa d'um bom gosto que se impõe aos mais exigentes.

Os austriacos tomam duas cidades italianas

PARIS, 1.—Os austriacos annunciam a tomada de Asiago e Arciero, mas a opinião franceza está inabalavelmente convencida da inefficacia dos ataques austriacos.—(*Agencia americana*).

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Mexico e Estados Unidos

WASHINGTON, 1.—O general Carranza enviou ao ministerio dos negocios estrangeiros uma nova nota reclamando explicações definitivas ácerca da presença de tropas americanas no territorio mexicano e renovando o pedido da retirada d'estas tropas.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Vae ser nomeada uma nova commissão para estudar e elaborar um projecto de reorganisação dos quadros do pessoal e regulamento dos caminhos de ferro do Estado.

—A camara municipal de Porto de Mos representou ao sr. ministro do fomento pedindo um subsidio de 500$ para a construcção d'um ramal de estrada, que partindo de determinado ponto da estrada districtal n.º 128, vá terminar na povoação da Fonte de Oleiro.

—O sr. coronel Mousinho d'Albuquerque, novo ministro do interior, continuou hoje a receber grande numero de cumprimentos.

—A camara municipal de Sever do Vouga pediu ao sr. ministro do trabalho que seja feita em carro e não por conductor a pé, como actualmente, a conducção de malas do correio da estação de caminho de ferro de Paradella para aquella villa.

—O sr. ministro do trabalho regressa do norte no proximo sabado.

—Está assente a nomeação do director geral de obras publicas e minas, sr. engenheiro Cordeiro de Souza, para secretario geral do ministerio do fomento.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/4	34 3/8
Londres, 90 d/v	35 9/16	—
Paris, cheque	$73,3	$73,8
Hollanda, cheque	$59,5	$60,2
Madrid, cheque	1$45	1$46
Suissa, cheque	$83	$83,7
New York	1$45	1$46
Rio s/Londres	12 11/32	—
Libras	7$05	7$06
Agio do ouro	52 %	57 %

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

«TEA-CONCERT»

Foi brilhantissimo o ultimo «tea-concert» d'esta epocha que hontem se realisou na Liga Naval, vendo-se ali, entre outras, as sr.as: D. Adelaide da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella) e filhas, madame Ramos Montero e filhas D. Nieves e D. Sarah, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Ribeiro da Silva, D. Maria Wanzeller de Roure e filhas, D. Eugenia de Bruges de Oliveira, D. Maria de Sampaio Mendes de Almeida Bello e filhas, D. Judith e D. Beatriz Benjamim Pinto, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria Ferreira Lemos de Camello Lambreia, D. Guiomar Maria de Laxmann Ferreira Pinto, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Bello, D. Maria do Pilar Barroso da Camara e filhas, etc.

CASAMENTOS

Realisou-se em Coimbra o casamento do sr. dr. Raul de Brito, com a sr.ª D. Oudil Lopes. Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. dr. José Cardoso e sua esposa D. Guilhermina Dias Cardoso, e por parte do noivo, o sr. dr. João Constantino e sua esposa D. Isaura de Brito Constantino.

—Na egreja da Victoria, do Porto, realisou-se ultimamente o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ferreira de Campos, filha do sr. Guilherme Paes Ferreira Campos, com o sr. Antonio José Gomes de Macedo. Foram padrinhos a sr.ª D. Alice Alves da Silva Macedo e o sr. Pedro José Gomes de Macedo, respectivamente cunhada e irmão do noivo.

—Realisou-se na conservatoria do registo civil do 1.º bairro, do Porto, o casamento do sr. José Pinto Ribeiro, filho do sr. Antonio Pinto Ribeiro e da sr.ª D. Maria de Jesus Ribeiro, com a sr.ª D. Adelaide Adozinda Marques, filha do sr. Alfredo Marques Piozell. Foram testemunhas, pela noiva, o sr. Ignacio Alberto de Sousa e sua esposa a sr.ª D. Angela Bandeira Russell Sousa; e pelo noivo o sr. José Rodrigues de Amorim e Alfredo José Botelho.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as: condessa de Bettencourt, D. Maria d'Ascensão de Abreu Pinto e Sousa Freire Pitta Malheiro (Castilho), D. Isabel Menezes de Brito e Cunha, D. Mathilde da Silva Vaz e D. Etelvina Aurora Menezes da Cunha e Almeida

e os srs.:

José Maria de Alpoim, Eduardo da Costa Guimarães, Carlos Frederico Braga e Augusto Guilherme Bernardo Mayer.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa a sr.ª D. Maria Christina Rino Eça de Queiroz regressou de Penamacôr a sua casa no Porto, o sr. Antonio Eça de Queiroz.

—Com sua familia partiu hoje para Cascaes o sr. Theodoro Ferreira Pinto Basto.

—Encontra-se em Santarem a sr.ª D. Elsa Curado de Faria Pinho.

—Está em Lisboa o sr. visconde de Trevões.

—Partiu para Vidago o sr. dr. Teixeira de Sousa.

—Chegaram a Lisboa os srs. Leonel Perdigão, Antonio Martins da Costa e Ernesto Lamego.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Victorino Froes.

PREPARANDO O FUTURO

Arte na Escola

Procura-se resolver o problema decorativo das escolas primarias segundo um criterio nacional

A fogueira não devastou ainda todas as energias. A tormenta não calcinou, por ora, *todas as vontades*. Assim, emquanto uns se batem e se trucidam nos campos de batalha, outros, de musculos mais placidos e de intelligencia mais reflectida, sepultados, como beneditinos de infinita paciencia, no remanso dos gabinetes, vão, pouco a pouco, lançando os fundamentos da Sociedade que ha de succeder a esta e que tem, fatalmente, de ser mais bella e mais perfeita. As tempestades da politica passam-lhes despercebidas. Os seus espiritos, sedentos d'uma nova luz, que illumine e purifique tudo e dissolva, por esse mundo além, todos os odios, todas as ruins paixões e todas as afflictivas lealdades, nem sequer suspeitam da trovoada que cá fóra ruge ameaçadora, promettendo sepultar em ruinas e em sombras todo um passado que se esborôa e toda uma epoca longa a perder de vista, em que o povo, esquecido e escarnecido, nunca mereceu, da gente do alto, a graça de uma dadiva que pudesse fazel-o melhor e mais feliz.

O exemplo que a Sociedade de Estudos Pedagogicos está dando é notabilissimo. Em torno d'ella tudo se agita e se convulsiona, olhando anciosamente para o futuro, listrado de vermelho, que é a côr do sangue e da revolução. Estalam paixões, entrechocam-se odios, engrinaldam-se esperanças. E os homens que vivem para o seu grande sonho, n'esse cenaculo que poucos conhecem, isolam-se cada vez mais, e ali, no seu ignorado rez-do-chão da rua do Alecrim, vão arroteando o terreno safaro que ha de receber a semente dos seus estudos e produzir a grande obra educativa de que precisam, em Portugal, todos os que querem alguma coisa mais do que saber ler, porque isso é, afinal, quasi nada. Os serviços que no seu isolamento os professores e os escriptores, os poetas e os artistas que fazem parte da excellente Sociedade teem prestado são já relevantes. Seria fastidioso enumeral-os. Mas não o é decerto, dizer o que os pedagogos da patriotica colectividade pensam fazer para que as escolas primarias d'esta terra, essas escolas que, em geral, só repelem em vez de attrair a creança, tenham um pouco mais de graça a enternecer-lhes as paredes nuas e os tectos denegridos e para que por ellas se espalhe um pouco d'essa arte ingenua e florida que tem o condão de melhorar as almas e ao contacto da qual não ha, por assim dizer, sorriso que não se torne mais alegre nem tristeza que não fique menos triste...

Presentemente, a Sociedade de Estudos Pedagogicos está apreciando um projecto de decoração das escolas primarias que Affonso Lopes Vieira, o grande portuguez e o illustre poeta, concebeu e que bem merece ser conhecido. Foi o proprio auctor d'esse trabalho originalissimo que nol-o quiz expôr nas suas linhas geraes. Ouçamos, pois, a sua voz auctorisada, de artista e de patriota:

—O pensamento que presidirá á decoração das escolas primarias, diz Affonso Lopes Vieira, será eminentemente nacional; ao mesmo tempo deverá ennobrecer e vulgarisar as nossas industrias nacionaes e domesticas, e incutir no espirito dos alumnos—e até dos adultos—o respeito e o carinho por esses amoraveis productos regionaes. N'essas condições, será com os productos das referidas industrias—com os barros, as faianças, os moveis, os tecidos, os objectos de uso rural e maritimo,—que as nossas escolas serão ornamentadas. Como a necessidade é urgente e não se póde ficar á espera de que se construam tantas escolas novas quantas as que precisamos, poder-se-ha conseguir desde já, em condições de economia e de facilidade notaveis, alegrar, espiritualisar e fazer sorrir as aulas-criptas, as aulas-adegas, as aulas sem alma, lividas e desconfortaveis, que por esse paiz abundam. Cada região portugueza viria concorrer com o que de melhor possua na sua tradição para as suas escolas, e as escolas viriam a ter o reflexo da propria região, da paisagem em que os seus alumnos vivem. Este caracter differenciadamente regional deveria ser completado com um pensamento de unidade nacional:—em todas as escolas seria afixado um painel de azulejo com a imagem de Camões, encimada pelas armas da nação. Seriam tambem dependuradas na parede, emolduradas segundo um modelo estabelecido, as gravuras dos paineis de Nuno Gonçalves. Sobre a mesa do mestre, uma reproducção de uma das esculpturas de Soares dos Reis. E seria expressamente recommendada a presença de flores. A' benemerita Sociedade de Estudos Pedagogicos, composta de professores e de educadores preoccupados com o futuro da nação e trabalhando serenamente para o futuro de Portugal, caberá effectuar em Lisboa uma exposição de tres modelos de aulas decoradas segundo este projecto, para todos nos podermos convencer da rara belleza e do bello patriotismo que ella encerra.

Foi isto o que Affonso Lopes Vieira nos disse do seu plano para a decoração das nossas escolas primarias. As suas palavras são bem expressivas e por ellas se vê, afinal, que estas coisas dependem mais da vontade e do gosto de quem se interessa por ellas do que de qualquer mina d'ouro, que o Estado tivesse para gastar com ellas... O seu projecto, emquanto os magnificos Jardins-Escolas, tão educativos, não se multipliam pela terra portugueza, vem resolver o problema da arte na escola, de uma maneira completa. Só nos resta desejar que elle se realise o mais cedo possivel.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Heroes e soldados

Homens de "sport,, na guerra

A heroicidade nos combates aereos—Morre o commandante de Roze—Em Salonica organisa se um verdadeiro Stadium

Um dos mais celebres «veteranos» da aviação, o commandante Carlo de Roso, matou-se ensaiando um aeroplano deante do general Grosseti.

A carreira do commandante de Roso, brilhante antes da guerra, foi prestigiosa depois do principio das hostilidades. Em campanha, foi promovido a commandante e official da Legião de Honra.

Um dia, forçado a descer nas linhas allemãs na Belgica, poude reparar a sua «panne» e retomou o seu «vôo» debaixo de fogo dos allemães chegados n'aquelle instante.

Actualmente, commandava uma esquadrilha do 5.º exercito francez, deante de Verdun.

* * *

Os soldados aviadores, incluidos nas esquadrilhas de bombardeamento teem grandes difficuldades em obter honras de citações. Os aviadores chamam-lhe os «desherdados». O aviador bombardeiro do capitão Happa já realisou 21 bombardeamentos perigosos para obter uma recompensa. Foi nomeado cabo e citado pela primeira vez na ordem do dia.

Devemos dizer que o capitão Happe já está no seu 48.º bombardeamento.

* * *

O inspector das escolas de aviação franceza, o tenente-coronel Cirod, foi apresentar a bandeira da aviação ás tropas do 1.º grupo, no campo de Longwic, perto de Dijon.

Entregou o emblema ao bravo aviador Guynemer e n'esse momento pronunciou as seguintes palavras:

«Alumnos pilotos que me escutaes, aviador s de ámanhã, cujas azas fremente já se preparam para o supremo e santo sacrificio, conservae nas vossas mãos ardentes o vosso coração de francezes e dae-o á bandeira, no amor commum de tudo quanto é grande e sagrado».

* * *

Seja sobre o solo francez, em frente dos allemães, seja sobre o solo da Grecia em frente dos austriacos e aos bulgaros o exercito inglez e o exercito francez não perdem a occasião de praticar os «sports».

De Salonica enviaram a trez jornaes sportivos uma photographia que é d'esse facto, uma documentação interessante.

N'um «ring» regulamentar e que dá uma nota extranha na belleza da paisagem, organisou-se na Paschoa, um torneio promovido por officiaes d'um regimento de Londres. Foram disputados trinta e dois «matches», alguns interessantes. A assistencia foi superior a 5.000 soldados.

Ler amanhã n'«A Capital»

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

Amanhã publicaremos a noticia da grande perda da França «sportiva», da França heroica e da França da aviação

Boillot morre como um bravo

lembrando que a «alma» athletica d'aquelle que foi o chauffeur de Joffre e um heroe da guerra aerea, se formou nas luctas do «sport».

Boillot, de quem ha dias noticiámos citações na ordem do exercito francez, succumbiu n'um combate aereo, batendo-se contra quatro aeroplanos allemães.

Nota do dia

O resurgimento do Club Internacional de Foot-ball faz-se com evidentes progressos

Uma das grandes surprezas da vida athletica portugueza nos ultimos sete mezes foi a reapparição em campo do Club Internacional de Foot-ball, de tal forma preparado, que não é desarrazoado prognosticar que o velho club vae readquirir fama, gloria e prestigio, que eram caracteristicos da sua existencia.

Hontem, em dez minutos de conversa n'um electrico, motivada por uma pergunta que fizemos, ouvimos, de um dos seus actuaes directores, o seguinte, que, em termos precisos, define as primorosas intenções do club:

—Sou antigo socio do Internacional, e não lhe escondo o contentamento pelos resultados do club no desafio da «Taça de Honra». Os verdadeiros sportsmen e entendedores comprehenderão bem o magnifico esforço dos nossos «foot-ballers». Temos um «onze» fraco, mas apresentámo-nos n'uma «fórma» muito razoavel e os velhos e novos esforçaram-se por levantar o mais alto possivel o nome glorioso do nosso velho club. Na opinião de todos conseguiram-n'o.

«Ganhámos e perdemos com brilho, e se mais não fizemos foi porque absolutamente não pudemos.

«Agora vamos tratar de todos os outros «sports». Fechamos officialmente a epoca do «foot ball», mas muito brevemente abriremos uma escola para jogadores. E' uma inovação no nosso meio que vae dar magnificos resultados futuros. N'essa escola os novos jogadores receberão conhecimentos theoricos, e sobretudo lá aprenderão o verdadeiro «association». Augusto Sabbo, Eduardo Luiz Pinto Basto, Placido Duro e Boaventura Bello são um bom nucleo de technicos e praticos, que formarão os novos jogadores e aperfeiçoarão os que quizerem acceitar os seus conselhos.

«Os mezes de junho, julho e agosto vão ser de grande actividade no Internacional, segundo um plano que o nosso delegado «sportivo» apresentará.

«No decorrer de junho teremos um torneio de «tennis» para jogadores mais fracos, afim de apurar um grupo representativo, que jogará, muito provavelmente, no ultimo domingo do mez, contra o 2.º grupo do Lawn Tennis Internacional da Avenida.

O mez de julho é para sports athleticos. Criterios de velocidade, de resistencia, handicaps, campeonatos de todas as especialidades e finalmente uma serie de provas muito duras a realisar nos dias 23 e 30 de julho, onde será classificado o athleta mais completo do Club. E' a unica prova em que ha um premio. Uma taça que será disputada todos os annos e em que o vencedor inscreverá o seu nome.

Agosto será reservado ao campeonato annual do Club de Lawn-Tenis, com a magnifica inscripção de todos os nossos melhores jogadores, que são socios do nosso club, e tambem para reuniões de sports athleticos com convites aos outros clubs da especialidade.

Sei que Placido Duro, que é o nosso delegado sportivo, tem o programma prompto a apresentar á direcção, mas nada mais lhe posso dizer sem que esto seja definitivamente approvado.»

* * *

O campeonato militar de foot-ball

Ha já a certeza da inscripção de dois «teams» no 1.º torneio militar de foot-ball que os prestimosos Recreios Desportivos da Amadora foram auctorisados a organisar e cuja «final» se effectua n'uma grande festa, no novo campo da Amadora, no domingo 18 d'este mez.

Um d'esses «teams» é, evidentemente, o do cruzador «S. Gabriel», de quem partiu a iniciativa do torneio que os Recreios Desportivos aproveitaram. Tem como capitão o 2.º sargento artilheiro Gaspar, que é muito disciplinador e um enthusiasta d'este jogo athletico.

Para dirigir technicamente o torneio vae ser nomeada uma commissão da qual farão parte officiaes e delegados dos Recreios da Amadora.

As inscripções fecham no proximo domingo e devem ser dirigidas á direcção dos Recreios da Amadora, rua do Ouro, 123.

* * *

Trabalhos do Atheneu Commercial

Cezar de Mello, o glorioso campeão de lucta de Portugal, o mais perfeito e o mais habil de quantos luctadores de Greco-Romana temos visto, está em Lisboa a passar uns mezes e durante a sua permanencia vae ensinar lucta no Atheneu Commercial de Lisboa aos socios d'esta collectividade.

E' motivo de orgulho para o Atheneu a gloriosa conquista que acaba de fazer.

O «sport» no Atheneu está em progresso, e esta noticia de hoje é a mais evidente documentação.

N'um dos proximos domingos esta collectividade realisará a sua primeira prova para a classificação das suas «equipes» de esgrima para a disputa, julgamos que d'uma «taça».

Em breve tambem o «Brassard», e os cintos de Lucta e Pesos, assim como a prova do «Athleta Completo» e os differentes Jogos Sportivos.—*F.*

* * *

O torneio da «Taça de Honra»

A Associação de Foot-ball de Lisboa, organisa no proximo domingo, a sua melhor festa, fazendo disputar a «Taça de Honta» pelos dois mais fortes grupos portuguezes: o Sport Lisboa e Bemfica, campeão de Lisboa em 1912, 1913, 1914 e 1916 e o Sporting Club de Portugal, campeão de Lisboa em 1915.

A lucta deve ser renhida, porque ambos querem ganhar o desafio, para inscreverem o seu nome da taça. Este desafio começa ás 17 horas.

Antes do grande «match», effectua-se outro entre o 2.º «team» do Sporting e o «team» do Barreirense, filiado ha pouco tempo.

Algumas anecdotas

Quem ganhará?

—«Quem ganhará no domingo?—perguntou um jogador do Imperio a um do Sporting.

—«O Sporting.

—«E essa agora?! E porque assim o affirmas tão cathegoricamente?

—«E' que na Amadora tambem o Bemfica teve o seu 14 de maio. E sendo assim nunca mais estará no galarim...

Os grandes records

Nos ultimos campeonatos da Australia

Os australianos começaram a sua epocha de sports athleticos, realisando um campeonato, cujos «records» são bastante apreciaveis:

100 jardas:—G. E. Hansenl em 10 2|5.

Saltos em altura:—W. J. Potter a 1,m755, seguido de Sidman e Knight.

Uma milha (marcha)—E. E. Austin com 7' 1" 1|5.

120 jardas (carreiras)—J. Rule em 17" 1|5.

Uma milha—P. Bland em 4' 48" 4|5.

440 jardas:—J. J. Walshe em 53" 3|5

Dardo:—Hodgson com 43 metros e meio.

Noticias

Entre nós

(Communicados e informações)

Sport Algés e Dafundo.

Por proposta do conselho director d'este club foram nomeados comodoro honorario o sr. presidente da Republica, vice-comodoro o sr. ministro da marinha, contra-comodoro honorario o chefe da divisão naval portugueza, comodoro effectivo o sr. Duarte Holbeche, vice-comodoro effectivo o sr. Joaquim Maria Fessos. São considerados socios honorarios d'este club os jornalistas sportivos.

Foi ainda resolvido nomear socios correspondentes nas seguintes localidades: Figueira da Foz, Porto, Setubal, Aveiro, Faro e Vianna do Castello.

Já está aberta a inscripção para as escolas de natação e marinheiros.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Junta patriotica do norte

O nosso dominio colonial e a Allemanha

A Junta Patriotica do Norte não afrouxa no movimento que encetou de fazer comprehender a todos os interesses sagrados da Patria na guerra com a Allemanha. Já transcrevemos parte dos seus dois primeiros manifestos. Estão publicados o terceiro e o quarto. Do terceiro, transcrevemos o seguinte:

«Nos campos de batalha em que os alliados operam prodigios de valor, degladiam-se tambem interesses d'este pequeno povo, que ha muito conquistou direitos, direitos incontestaveis, a pesar na balança das nações, sempre que para o predominio do progresso social haja de defender-se, com honra e brio, a Liberdade, o Direito, a Justiça.

Não são apenas de valor moral e politico os interesses de Portugal no presente conflito: São tambem, são sobretudo, interesses de ordem material.

Os interesses de ordem moral e politica, definidos pela necessidade de adquirirmos a individualidade juridica a que temos justos titulos entre as nações, esses ficaram bem marcados desde o dia em que o governo e o Congresso da Republica affirmaram perante o mundo que Portugal não seria um indifferente perante as perturbações no equilibrio europeu.

Os interesses de ordem material resultam para a nossa Patria especialmente da sua situação entre as primeiras nações coloniaes do mundo. São portuguezes mais de dois milhões de kilometros quadrados de terra, sendo mais de um milhão na Africa Occidental e mais de 700:000 na Africa Oriental.

Sabeis o que isto representa? Representa nada menos de vinte e quatro vezes o solo continental da metropole, extensão enorme em que tantos padrões falam da gloria do nome portuguez, em que tantas criações dizem louvores da iniciativa portugueza, em que tantas reivindicações temos feito com o sangue portuguez.

Continuação gloriosa da nossa Patria, esses preciosos quinhões de terra despertam, sem cessar, a expansão da nossa raça; reclamam o nosso consagrado heroismo para defendermos a sua posse, o nosso esforço e a nossa iniciativa para fomentarmos o seu progredimento e realisarmos a sua auspiciosa utilisação economica.

De anno para anno se vão intensificando as nossas relações mercantis para os vastos dominios ultramarinos que são o orgulho e riqueza de Portugal. Para se reconhecer a verdade d'esta affirmação bastará reparar em que da metropole foram exportadas para ali mercadorias que nos ultimos cinco annos representam 5:200 contos por anno, sendo certo que ha 26 annos, em 1890, não exportavamos senão 900 contos.

E o que representa grande parte d'essa exportação? Representa productos da industria nacional, á sombra dos quaes garantimos o pão dos nossos operarios e o bem-estar de tantas familias, a riqueza economica d'este paiz. Attentamos, effectivamente, em que 60 por cento da exportação para as colonias tem sido de tecidos e manufacturas diversas.

Será bom não esquecer, além d'isso, que mais de 27:000 contos estão empregados na industria dos tecidos de algodão e que n'essa industria encontram trabalho nada menos de 85:000 operarios. Tudo isso se implantou em Portugal contando com os mercados ultramarinos. No dia em que elles nos faltarem, dia que a nossa coragem e o nosso brio nunca deixarão chegar, succumbiria essa obra de fomento, creada á custa de um poderoso espirito de iniciativa.

Mas não é só o que mandamos para os nossos dominios que constitue apreciavel fomento da riqueza nacional. O que de lá recebemos para consumo interno e para reexportação representa já valor importante, regulando por mais de 16:000 contos annuaes, em recentes quinquennios, e constituindo materias primas e generos valiosos para a nossa alimentação, artigos valiosissimos para alimentar notavel commercio, com outros paizes, elementos, emfim, indispensaveis e de superior alcance para a nossa vida economica.

Defendendo a posse dos nossos dominios, defendemos, pois, vitaes interesses de Portugal.

Aquelle que os ameaçar, ameaça a nossa propria vida, por isso; carece de ser repelido, com toda a energia de que somos capazes.

A Allemanha não tem cessado de lançar olhos cupidinosos e de estender garras vorazes contra as colonias portuguezas, especialmente contra as africanas. Não era outro o seu intento, ao tentar o accordo anglo-germanico de 1912. A Allemanha era, pois, indiscutivelmente, nossa inimiga, inimiga encoberta, inimiga formidavel, que pretendia sobrepticiamente ferir-nos no que temos de mais sagrado, a nossa honra, e extorquir-nos o que temos de mais valioso, a subsistencia do nosso povo, o exercicio da actividade do trabalhador portuguez.

E não sabemos quando era inimiga mais perigosa, se então, se depois da declaração insultuosa da guerra a Portugal.»

E o manifesto termina do seguinte modo:

«São, como vêdes, interesses vitaes para a nossa querida Patria, tocam de perto o bem-estar, a prosperidade, a honra da familia portugueza.

Para defender esses interesses, grandes como elles são, não basta o saber dos nossos estadistas, a sagacidade dos nossos diplomatas, o testemunho de um passado definido em titulos do mais alto valor.

E' indispensavel que todos nós quantos amamos a nossa Patria com extremos de amor e quantos somos capazes de nos sacrificar por ella, nos unamos e firmemos n'essa causa que, se é de defeza commum, é tambem, é sobretudo, de commum reivindicação e de civismo collectivo.

A formula do nosso dever civico está achada: E' esta, muito simples, mas muito nobre e bella:—*Um por todos, todos por um.*»

Crime de fogo posto?

Havendo suspeitas de que o fogo que na madrugada de hontem se manifestou no predio n.º 214 da rua da Magdalena não fôra casual, no commando da policia começou hoje a investigar-se, sendo ouvidos um chefe do serviço do corpo de bombeiros, quatro bombeiros e um inquilino do predio onde se deu o sinistro. Parece que este ultimo ficou preso e se encontra incommunicavel n'uma esquadra, guardando a policia o maior segredo.

na cumiada de Haumont cumpriu o seu dever sob um fogo terrivel. Essa bateria foi batida com medonha pontaria por um grupo de canhões inimigos de 305 mm. que em menos d'um minuto acertaram n'ella com 13 granadas explosivas, vendo-se assim forçada a cessar fogo.

«N'esse momento, um sargento de artilharia veiu communicar ao major commandante que a sua bateria havia sido destruida e offereceu-se para pôr em acção os canhões que haviam sido reduzidos ao silencio. Reunindo outros artilheiros dispersos, pôz a bateria em acção e manteve-a durante 48 horas.

«Conservou-se no seu posto até a infantaria inimiga estar proximo d'elle e, então, tendo gasto todas as suas munições e feito ir pelos ares os seus canhões, o heroico sargento tentou alcançar as linhas francezas, o que não poude conseguir».

E' d'um grande interesse a seguinte narrativa dos primeiros quatro dias do ataque allemão a Verdun, relatados por um medico militar francez a um dos seus amigos:

Na vespera do ataque, as posições das baterias no bosque de Caures tinham sido mudadas. No começo do ataque á sua bateria foi bombardeada e principio pelos canhões allemães de 130 mm. e 208 mm., que n'outras partes da fronte franceza, haviam sido consideradas como artilharia pezada. Depois, quando toda a posição tinha sido «tratada» com essas granadas, os allemães começaram a fazer fogo rapido com os canhões de 31,2 cm. e 39 cm. Era aterrador.

Além das baterias francezas havia duas ou tres zonas de fogo allemão de «cortina», atravez das quaes tinham de ser trazidos os fornecimentos de munições e evacuados os feridos. Fez-se isso, parece, com assombrosa tranquillidade e unanime heroismo.

Um canhão da bateria foi avariado por uma granada e teve de ser levado para a retaguarda. Ficaram trez de «75», que faziam fogo incessantemente. Quando elle acabava de prestar soccorro aos feridos e de superintender para a sua evacuação, uma granada de 208 mm. passou entre as pernas d'um dos homens que serviam a bateria, mas não explodiu. Pouco depois uma granada de 31,2 cm. apanhou esse mesmo homem, arremessou-o por sobre o canhão e fel-o ir cahir com a cabeça n'um abrigo. O homem levantou-se, dizendo: «Doutor, creio realmente que sou invulneravel».

Entretanto os canhões aqueciam demasiadamente. O homem foi para junto da sua peça emquanto o doutor esperava para poder prestar soccorros aos feridos a 20 metros na retaguarda. De subito o cannão rebentou. Olhando, o doutor viu dois artilheiros sem cabeça e o pobre «invulneravel» por terra, sem as duas pernas. Trez minutos depois morria. O canhão foi removido. Ficaram dois, um dos quaes tinha um orificio no cano do tamanho de uma peça de cinco francos, estando a espadela do outro completamente esmagada—mas ambos fazendo ainda fogo. Os artilheiros, que eram magnificos, continuavam no seu posto como se coisa alguma tivesse acontecido.

Os allemães, depois de «inundarem» o terreno de granadas de 31,2 cm. e 39 cm., começaram a «inundal-o» com os canhões austriacos de 106 mm., que é a arma inimiga mais terrivel, porque é a que mais se approxima do «75».

Foi então um verdadeiro inferno. Mas não foi nada em comparação com o momento em que as metralhadoras allemãs entraram em acção. Parece que nem o canhão é tão terrivel como a metralhadora. Os homens estavam mortos de cansaço. Os mais gravemente feridos eram levados para os vagons vasios de munições e tirados para a retaguarda aos solavancos e enterrando-se muitas vezes nas enormes excavações feitas pelas granadas allemãs explosivas.

Isto durou até ao momento em que a infantaria allemã avançou dos bosques n'um trote rythmico. Os nossos homens fizeram fogo até o inimigo chegar a 300 ou 400 metros.

Resolveu, por isso, augmentar todos os factores de exito. Empregando um numero ainda maior de canhões e de homens n'uma fronte mais pequena, a intensidade do ataque augmentara enormemente. Tornou-se possivel reduzir o periodo do bombardeamento preparatorio, privando assim o inimigo da possibilidade de trazer reservas.

A concentração da artilharia allemã de todos os calibres possiveis e imaginaveis sobre a fronte de Verdun era tal que os observadores aereos francezes puzeram de lado a tarefa de marcarem a posição exacta de cada bateria nos seus mappas pois que regiões inteiras, como a floresta de Spincourt e o bosque de Gremilly, haviam sido completamente cobertas de artilharia

Lord Sydenham

A fronte que ia ser atacada foi systematicamente inundada de granadas de altos explosivos, lacrimogeneas e de gazes asphyxiantes. Uma zona na visinhança do bosque Herbebois, de mais de um kilometro quadrado de extensão, foi de tal modo batida pela artilharia allemã que no fim de algumas horas de bombardeamento toda a região se assemelhava a um campo cujo terreno tivesse sido revolvido por alguma machina agricola de nova especie.

Um véu de fumo e de pó fluctuava sobre o campo de batalha. Apoz o bombardeamento de algumas horas, a primeira linha franceza estava totalmente isolada. Todas as communicações telephonicas haviam sido cortadas e a ligação tinha de ser tentada por meios indirectos. Uma testemunha ocular, descrevendo a batalha de Verdun, escreveu:

«Incessantemente granadas de todos os calibres explodem em volta de nós com tremendo ruido e o ar estremece com as incessantes explosões. Milhares de projecteis se cruzam em todas as direcções, uns silvando, outros zumbindo, e tudo isso sibilando, zumbindo e rangendo no meio d'um ruido infernal.

«De quando em quando, um torpedo aereo passa, fazendo um ruido semelhante ao do motor d'um automovel. Todos esses mensageiros da destruição cruzando-se sobre uma vastissima area explodem um sobre o outro, tão denso é o fogo. Fragmentos de granadas vôam de todos os lados no meio d'uma nuvem de fumo e de terra, a qual em breve se torna tão densa que cobre por fim a terra como um cerrado nevoeiro.

«Com um tremendo estrondo, uma gigantesca granada explode muito perto do nosso posto de observação, despedaçando os fios telephonicos e interrompendo todas as communicações com as nossas baterias.

«Um homem sahe para fazer reparações, arrastando-se de bruços por esse local de minas e de granadas que explodem. Parece absolutamente impossivel que elle possa escapar no meio do chuveiro de granadas que está cahindo com inquietadora rapidez. O dispendio de granadas inimigas excede tudo o que se possa imaginar. Nunca até hoje se viu tal bombardeamento.

«O nosso homem parece envolto em explosivos e abriga-se de quando em quando nas excavações das granadas que se formam no terreno uma apoz outra. Finalmente che-

CHOCOLATE, CACAUS, BOMBONS, DROPS, AMENDOAS E CAFES

MEDALHA DE HONRA NA *Exposição Panamá-Pacifico*

UNIÃO

Prefiram esta marca

MEDALHA DE OURO NA *Sociedade de Geographia de Lisboa*

A mais importante fabrica do genero em Portugal

Academia de Estudos Livres

Concerto musical

No proximo domingo, ás 21 horas, realisa-se no salão da Academia um concerto musical, em que tomam parte a orchestra de amadores dirigida pelo sr. Frederico Taveira e alguns alumnos do canto do maestro sr. Arthur Trindade.

Como está estabelecido, cada socio poderá apresentar duas senhoras ou creanças de suas familias para as quaes deverá requisitar os respectivos bilhetes de admissão na secretaria da Academia. Haverá tambem marcação de logares, revertendo o producto para o fundo de beneficencia da escola primaria Marquez de Pombal (da Academia).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Mestres decoradores de estuques e pinturas—Reúne amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral para apresentação de contas, eleição de corpos gerentes e apreciar uma proposta da direcção.

Assistencia infantil de Santa Izabel

Sessão de homenagem

Na séde da Assistencia infantil de Santa Izabel, rua do Patrocinio, 3 e 5, realisa-se no proximo domingo, ás 14 horas, uma sessão solemne para inauguração do retrato do fallecido industrial sr. Carlos Alfredo da Silva, que foi um disvelado protector d'aquella instituição.

Para assistirem á sessão foram convidados a familia do extincto, os subscriptores da Assistencia e todas as collectividades da freguezia de Santa Izabel. A orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho toma parte na sessão.

Serão vestidas trez creancas pobres da freguezia, a expensas d'alguns antigos empregados do fallecido na fabrica Vulcano e Collares.

Club Estephania

E' o seguinte o programma do concerto que hoje se realisa n'esta conceituada aggremiação:

1.ª parte. — «Marche Hongroises», pela orchestra, Berlioz; «4.º concerto», op. 65, para violoncello, pelo sr. Fernando Costa, com acompanhamento de orchestra, Goltermann.

2.ª parte.—«Aria do Suicidio» da opera «Gioconda», Ponchielli, canto pela sr.ª D. Bertha Judice Rosa Limpo, a) «Il fiore», romanza da opera «Carmen», Bizet, b) «Romanza» do 3.º acto da opera «Traviata», Verdi, canto pelo sr. Antonio Garcia; «Arias russas», solo de violino, pelo sr. D. Francisco Benetó, Wieniawski.

3.ª parte—«Ritorna vincitor», romanza da opera «Aida», Verdi, canto pela sr.ª D. Bertha Judice Rosa Limpo, com acompanhamento de orchestra; «Suite algerienne», para orchestra, Saint-Saens, a) «Prélude», b) «Rhapsodie mauresque», c) «Reverie du soir», d) «Marche militaire française».

Casino S. José de Ribamar

(ALGÉS)

Todos os dias jantares-concertos

Trabalhadores da Imprensa

As festas nocturnas

Promettem revestir o maior brilho as festas nocturnas promovidas pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa e que se realisam nos proximos dias 10 e 11. Teem sido recebidas valiosas adhesões, entre as quaes as do governo, camara municipal, governador civil, commandante da policia, commandantes dos bombeiros municipaes e voluntarios, etc.

O emprezario Taveira, do theatro da Trindade, pôz gentilmente á disposição da Associação dos Trabalhadores da Imprensa o seu riquissimo guarda-roupa, o qual será destinado ás senhoras que ostentando trajes á moda do Minho, venderão sortes, refrescos, fructos e flôres.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Pedro, o Cruel.

TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.

AVENIDA—A's 21 — A Rosa Engeitada.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31 —(Revista).

Agenda da semana

A'MANHÃ — *Nacional* — Primeira representação de «Pedro, o Cruel» de Marcellino de Mesquita.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Attenção

Industrial Waste Eliminators, Limited, proprietaria da patente de invenção n.º 8:431 para «Uma machina centrifuga para extrair e recuperar gorduras, oleos, etc.», concedida a 22 de agosto de 1905, desejando que o mesmo seja o mais possivel aproveitado no paiz declara que se promptifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondencia a Boult, Wade & Tennant III, Hatton Garden, London.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

CONSULTAS:

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

PIANOS

das celebres fabricas

Strohmenger & Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho

37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Attenção

William Arthur Rankon Michael Mc Rae e Norman Macolmson, proprietarios da patente de invenção n.º 8:189 para «Aperfeiçoamentos na producção de pastas grossa, ou de massa para a fabricação de papel, ou na producção do proprio papel, ou que a isso dizem respeito», concedida a 15 de julho de 1912 e extendida ao Ultramar, desejando que o seu invento seja o mais possivel aproveitado no paiz e colonias, declaram que se promptificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilegio ou a vender a patente. Correspondencia a Boult, Wade & Tennant III, Hatton Garden, London.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa—Medicina geral. Doenças do apparelho respiratorio e do coração—Consultas das 15 ás 17 horas.

TELEPHONE 419 (Norte).

11—Rua Infanteria 16—11

A AGUA "CALDAS SANTAS" de CARVALHELHOS

FORTEMENTE RADIO-ACTIVA E MUITO RICA EM SILICA

LAVA o RIM, FIGADO, INTESTINOS, ESTOMAGO, ETC.

CURA ULCERAS, ECZEMAS, EMPIGENS, DARTROS, ETC., ETC.

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infalivel em todas as doenças da pelle

Esta agua pode ser usada internamente com assiduidade, por não conter mineralisação pesada.

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Alfaiataria

Completa liquidação de todas as fazendas para fatos com grandes descontos nos preços marcados.

Vendem-se mezas, armarios, espelhos, estantes, etc.

Rua Augusta, 188, 1.º

CONTRA A SIPHILIS: Depuratol!

(REGISTADO EM 14 PAIZES)

O purificador do sangue por excellencia e o depurativo mais energico e inofensivo!

Sem dieta nem resguardo! não exige o auxilio de outros tratamentos secundarios!

O depuratol encontra-se á venda nas boas pharmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), réis, 1$050; 6 tubos (tratamento regular), 5$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instrucções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias:

PHARMACIA J. NOBRE

Praça de D. Pedro (Rocio), 109, 110

LISBOA

(Porbaixo do Francfort Hotel)

Resumo de Mathematica

1.ª parte—Aritmetica e Algebra

2.ª parte—Geometria e Trigonometria

Muito util aos alumnos da I á VII classes dos liceus.

Quinze centavos cada parte. Livraria—R. da Cruz dos Poiaes, 94, A.—*Mineralogia e geologia da VI e VII classes, seis centavos cada folha de 16 paginas.*

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Travessa do Carmo, 1, 1.º

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 8.259 concedida em 24 de agosto de 1912 para «Antidera pante para pneumaticos de automoveis». Informações: A. Dornellas, Agente Official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro—Lisboa.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

José Antunes

Medico dos hospitaes

Doenças do estomago

Rectoscopia

Esophagoscopia

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo do Camões, 4, 1.º

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Contra roubo e contra incendio

Grande economia--Seguro de mobiliario

Por $20 por cada 100$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo A MUNDIAL segura n'uma só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o do FOGO.

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: 500.000$00

Reserva em 1915: 102.007$47,1

SEDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
Tel.: 4084
Telegrapho: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 138

Pastelaria Mimosa

DAFUNDO

Fornecedora da Padaria Ingleza

Grande sortimento de doces, biscoitos para chá, doces d'ovos, cognacs e licores nacionaes e estrangeiros, café e chá das melhores marcas; especialidade no fabrico dos deliciosos

Pasteis Mimosos

Este estabelecimento conserva-se aberto todos os dias até ás 23 horas.

Avenida Ivens

(esquina da Villa Freire)

DAFUNDO

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Carbournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2939

R. do Mundo, 81, 1.º

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doencas dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

CHIADO, 61 2.º

Tintura de iodo Recente

Obtenção instantanea pela

Empola Rajo

Com este pequeno apparelho todos podem preparar em sua casa a tintura de iodo para o seu uso sempre que d'ella tenham necessidade. Regeite-se a tintura velha que não só é caustica como póde constituir perigo com a sua applicação.

MODELO A—2,5 centi. cubico—160 reis.

MODELO B — 5 centi. cubicos—210 reis.

MODELO C — 80 centi. cubicos—510 reis

Modelo especial para operações.

Primeira patente portugueza: Janeiro de 1915—Privilegios no estrangeiro.

Pedir prospectos ao deposito — DROGARIA CEZAL—11, Rua do Commercio, 14. — Teleph. 2.886. Teleg. CEZAL — Lisboa.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C, 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82 — LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ga a um local menos batido, faz ahi a reparação dos fios e como seria loucura o voltar, abriga-se n'uma grande excavação feita por uma granada e espera que a tempestade abrande».

Sob tão tremendo fogo, a primeira linha e grande parte das linhas de trincheiras de apoio francezas desappareceram, ficando em seu logar uma massa de terra revolvida. Os bosques na primeira linha das defezas francezas foram devastados e reduzidos a destroços como se um furacão sobre elles tivesse passado. Grandes arvores foram arrancadas pela raiz e os bosques ficaram cheios de destroços e de ramos.

Os francezes na sua organisação defensiva dos bosques haviam confiado em que obteriam um magnifico resultado collocando vedações de arame farpado de arvore para arvore e de moita para moita. Com a continuação do bombardeamento, mesmo essas defezas foram destruidas.

O moral dos homens nunca fraquejou e empregando o material que lhes era fornecido pela chuva de destruição em roda d'elles, trataram mesmo durante a phase mais aguda do bombardeamento de reorganisar as suas posições, fazendo «chevaux de frise», entrincheirando-se nas grandes excavações produzidas pelas granadas e preparando-se para receber as ondas de homens que sabiam viriam apoz o bombardeamento.

O bombardeamento ao longo da linha attingiu o seu ponto culminante entre as duas e as quatro horas da tarde, quando, pairando sobre as linhas allemãs para regular o fogo dos seus canhões, havia nada menos de seis balões captivos.

Entretanto a artilharia franceza estava occupada em responder, dirigindo principalmente o seu fogo contra a floresta de Spincourt onde estava concentrada a principal parte da artilharia allemã, e esforçava-se pelo fogo de «barragem» de impedir o desencadeamento do ataque da infantaria allemã.

A's cinco horas, os canhões allemães afrouxaram o fogo e ao longo da linha a infantaria avançou em pequenos destacamentos para o que haviam sido as primeiras trincheiras de defeza francezas. Tinham-se preparado para grandes acontecimentos. Sob as vistas de Deus tinham recordado as suas victorias.

Os seus generaes na ordem do exercito tinham-lhes dito que a batalha em que iam entrar era «a ultima offensiva contra a França». D'ambos os lados se esperava que tivesse chegado finalmente o momento decisivo.

A fronte atacada no primeiro dia de batalha é sufficientemente indicada pelos tres bosques que correm ao norte de Verdun de Brabant a Ornes—o bosque de Haumont, o bosque de Gaures e Herbebois. Eram estes os trez grandes centros de resistencia franceza.

Toda a furia da artilharia allemã havia sido dirigida contra esses bosques. A tactica allemã n'essa primeira phase da batalha consistia em cobrir esses centros de resistencia com granadas pezadas de altos explosivos, destruindo abrigos e as posições das metralhadoras, ao mesmo tempo que as rodeava de uma barreira de fogo a fim de tornar impossivel que auxilios em homens ou em munições lhes fossem enviados.

Logo que a obra de destruição foi effectuada, começou o avanço da infantaria. A idéa do inimigo era que a artilharia faria desapparecer a defeza e que a infantaria podia então avançar depois de fazer reconhecimentos para occupar a posição. Cada onda de infantaria era precedida por um destacamento de reconhecimento, composto de quinze homens, atraz do qual iam granadeiros e sapadores.

Avançando em harmonia com esse plano, o inimigo em breve conseguiu occupar alguns pontos da linha franceza e gradualmente tentou esmagar os seus defensores.

Em toda a parte os allemães encontraram uma defeza enfraquecida pelas devastações do bombardeamento, mas, apesar d'isso, resolvida

a retardal-os e incommodal-os o mais possivel. Ao cahir da noite, os resultados da offensiva do primeiro dia eram pouco importantes.

Os allemães haviam chegado ás trincheiras de primeira linha francezas e n'alguns pontos ás trincheiras de apoio.

Mas o que se passou póde ser melhor descripto seguindo os episodios da batalha secção por secção.

No bosque de Haumont, que constituia a esquerda da posição franceza, a defeza foi particularmente vigorosa. O cheque ahi infligido por um punhado de homens resolutos ao avanço allemão foi de uma inapreciavel vantagem para a defeza do resto da linha, pois deu tempo a que os francezes pudessem trazer as suas reservas, como fizeram.

Os allemães rapidamente comprehenderam que n'esse bosque se tinham de haver com uma defeza particularmente resistente e essa posição foi especialmnete visada pelos artilheiros allemães, que cobriram cada caminho, cada ravina, cada clareira do bosque de projecteis, a fim de obstar a qualquer movimento de tropas ou a que pudessem vir reforços e munições.

Sob a violencia d'esse bombardeamento, as linhas francezas recuaram gradualmente e pelas seis horas da tarde o inimigo estava penetrando no bosque. Apezar d'uma resistencia desesperada, apesar de em alguns combates isolados os defensores terem alcançado vantagem momentaneamente, os allemães «infiltraram-se» no bosque em numero cada vez maior e pelas 8 horas da noite chegaram á orla sul da posição.

Os francezes, durante a noite, esforçaram-se, seguindo a sua classica tactica, por dar um contra-ataque. O impulso estava, porém, quebrado, e, sob a constante saraivada de granadas que cahiu durante toda a noite, qualquer operação offensiva da parte dos defensores teve de ser posta de parte.

Ao romper do dia 22 de fevereiro, os francezes, que haviam resolvido manter-se na aldeia de Haumont, encontravam-se n'uma situação difficilima. Reforços alguns podiam receber, pois as communicações continuavam interrompidas devido á chuva de granadas. Nada sabiam das forças que estavam na sua retaguarda e das que estavam nos flancos.

A artilharia postada nos bosques e nas cumiadas em redor continuava nas mesmas posições. A historia de uma bateria que estava n'essa região é o prototypo das aventuras da artilharia ao longo da fronte n'esses primeiros dias do ataque allemão contra Verdun.

«O nosso grupo de canhões—diz um official, ao relatar a sua acção na lucta—estava a sudeste do bosque de Haumont quando a batalha começou. Uma bateria tinha espalhado os seus canhões a leste do Haumont e ao sul e ao norte de Samogneux. As duas outras baterias estavam mais ao sul, apoiadas por uma bateria de 90.

«Como é natural, replicámos ao ataque da infanteria allemã pelo fogo de «barragem», de modo a impedir que o inimigo alcançasse as nossas linhas. Uma das nossas secções dirigiu-se para uma posição avançada na ravina de Caures e abriu fogo quasi á queima-roupa. Mas os allemães, apesar da enorme carnificina n'elles feita, começaram a espraiar-se por toda a parte.

«Penetraram no bosque de Caures ao longo das cumiadas entre o bosque de Haumont e o bosque de Caures e tomaram as nossas posições uma apoz outra. Essa secção encurtou o fogo á medida que o inimigo avançava, «ceifando» as fileiras de allemães. De nada serviu. Uma nova onde tomava o logar da que fôra «ceifada» e o avanço continuou.

«Essa secção de canhões continuava a fazer fogo quando destacamentos do inimigo, que haviam conseguido penetrar no bosque de Haumont, appareceram na retaguarda dos nossos homens. Os artilheiros, tendo disparado todas as suas granadas, fizeram rebentar os seus canhões.

«Uma bateria de canhões pezados

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2082—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 2 de Junho de 1916 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

EM LUCTA

São animadoras as noticias que nos chegam de Africa, e animadoras não sómente pelo exito que as tropas alcançaram contra as investidas dos allemães, furiosos por verem novamente hasteada em Kionga a bandeira de Portugal, mas tambem pelo significado internacional d'esse facto, porque ao menos, em Africa, já sabemos o que estamos fazendo, e porque o estamos fazendo, e a nossa situação se encontra esclarecida por uma forma diversa da que temos na Europa.

O sr. governador geral de Moçambique tem procedido com uma perfeita noção das circumstancias, e bem merece da Patria, pelo zelo com que defende os seus interesses e honra a sua bandeira. Tendo-se reoccupado Kionga, importa não só defender os limites naturaes do Rovuma, como dilatar a acção das nossas armas na margem occupada pelos allemães. A conquista de algumas das ilhas que se encontram n'aquelle ponto do rio é seguro indicio da offensiva portugueza. Não se trata só d'uma medida de segurança, não se trata só de um desforço tomado sobre os allemães, invasores em Naulilla e assassinos no Cuangar. Trata-se de contribuir com uma valiosa parcella do esforço para o ataque collectivo ás possessões allemãs, marcando uma situação a Portugal na politica internacional da Africa e na propria politica internacional europeia.

Emquanto na Africa a acção do illustre governador de Moçambique, dos nossos bravos soldados, dos nossos destemidos marinheiros confere a Portugal uma situação necessaria e honrosa na nova politica geral, sob o ponto de vista da guerra, só se registe, como hontem accentuámos, uma confusão deprimente e perigosa. A guerra toma a cada momento um aspecto mais critico. Aos esforços desesperados e tenazes dos allemães e dos seus alliados não pode deixar de corresponder uma acção energica e decisiva dos seus adversarios. Se ninguem pode fixar o momento em que se dê o choque supremo, o que não soffre duvida é de que as circumstancias são todas de molde a precipital-o. Qual é a situação de Portugal? Que posição lhe é reconhecida no conflicto europeu? Como, quando e onde intervirá n'elle? Eis outras tantas perguntas que estão no espirito de toda a gente, que lhes não encontra resposta.

Dever-se-hia considerar inverosimil, se a evidencia dos factos a não patenteasse, uma situação d'esta ordem. Ella é tudo quanto ha de mais especial. Dir-se-hia que ainda estamos na neutralidade condicional, ou seja n'aquella posição extravagante que nos conduziu a uma attitude de humilhação, no ponto de vista externo, e no ponto de vista interno gerou incidentes que tão profundamente destruiram o equilibrio nacional, originando até uma revolução.

Não ha neutralidade condicional, porque não ha neutralidade — nem nunca a houve. Não ha guerra virtual, porque ha guerra, com todos os seus aspectos e contingencias, desenrolando-se em factos quotidianos. Mas é forçoso reconhecer que se estão dando factos que parecem inconcebiveis, como seja o de não se encontrar Portugal na lista dos paizes que se fazem representar na conferencia economica de Paris, lista em que até se encontra uma colonia ingleza.

Quando, pela primeira vez, se fallou na ida de dois membros do gabinete portuguez ao estrangeiro, affirmou-se que elles tomariam parte na conferencia de Paris, na qualidade de delegados de Portugal. Porque não figuram elles na lista que o *Matin* publicou? Como se justifica essa exclusão, tanto mais significativa quanto sobrevem ás declarações do sr. Eduardo Grey no parlamento inglez ácerca da assignatura de Portugal no pacto de Londres?

Mais uma vez o repetimos: E' necessario, é indispensavel que esta situação se esclareça. Para firmar a cooperação de Portugal na guerra está correndo o sangue dos nossos soldados e marinheiros em Africa. Seria monstruoso que esse sacrificio resultasse esteril, no ponto de vista da nossa valorisação internacional como legionarios d'uma causa pela qual luctam tantos paizes, alguns dos quaes podem ser mais poderosos, mas que não são mais dedicados do que o nosso nem animados de mais altivas e generosas intenções.

A grande guerra

Na Africa Oriental

Um communicado official britannico

O communicado official britannico, de 29 de maio, sobre as operações na Africa oriental diz o seguinte:

O general Northey, commandante das forças britannicas que operam ao norte das fronteiras da Rhodesia e do Nyassaland, annuncia que no dia 25 de maio as suas tropas avançaram 35 kilometros em territorio allemão na frente entre o lago Nyassa e o lago Tanganyka. O inimigo foi obrigado a retirar-se do Ipiana, a 26 kilometros ao norte de Karonga, e de Igamba, a 29 kilometros a nordeste do forte Hill, para Neu-Langenburg. As nossas tropas da Africa do Sul e do Nyassaland distinguiram-se construindo uma ponte e atravessando o Songwe durante a noite.

(As operações do general Northey realisam-se na parte sul-occidental da Africa Oriental Allemã na fronteira da Rhodesia, entre os lagos Tanganyika e Nyassa. Os alliados dominaram Neu-Langenburg a região montanhosa immediatamente ao norte do Nyassa. O Songwe precipita-se no Nyassa, quasi na propria fronteira.

Karonga e o forte Hill encontram-se em territorio britannico, na margem occidental do Nyassa).

O general Smuts annuncia que uma das nossas columnas occupou, no Tangani, a cidade de Opuni, a 20 kilometros da fronteira. O inimigo retirou-se para o sul.

(O general Smuts opera no Alto-Pangani, rio que nasce a sudoeste do Kilimandjaro e corre em territorio allemão, quasi parallelamente á fronteira do este africano britannico. Opini (100 metros) fica situada no valle do Pangani, a oeste dos montes Paré.

Trata-se, por consequencia, das operações na parte nordeste da Africa oriental allemã).

Nenhuma operação nova se annuncia na região Kondoa-Irangi.

(As operações n'esta região, no centro da africa oriental allemã, são conduzidas pelo general van Deventer.

As tropas belgas, sob o commando do general Tombeur, operam no Ruanda, na parte nordeste da colonia allemã).

Os austriacos usam contra os italianos balas explosivas

ROMA, 1. — Communicação official. —Já no boletim de 9 de novembro de 1915 o Supremo Commando Italiano tinha noticiado o emprego dos projecteis explosivos por parte das tropas inimigas que operavam na zona do Mar Negro. Em seguida foi tambem communicado da outra parte da linha de combate que se tinham produzido ferimentos dilacerantes nos soldados italianos com o emprego dos sobreditos projecteis. Sabemos recentemente no hospital do acampamento n.º 237 alguns officiaes medicos italianos procederam a um minucioso inquerito do qual resultou provar-se que os projectis usados pelos austriacos, causa dos graves ferimentos encontrados nos soldados italianos, são de duas especies:

1.º—Projectois de deformação a qual é produzida por numerosas e profundas incisões executadas na balla. Evidentemente taes incisões são devidas á malvadez dos soldados austriacos; mas a relativa frequencia do caso d'este genero parece indicar que os officiaes d'aquelle exercito toleram, pelo menos, que os seus soldados se entreguem ao selvagem costume de fazer incisões no cartucho para o tornarem deformado para dilacerarem os ferimentos dos soldados italianos.

2.º — Projectois explosivos. Estes contêem no interior da bala uma pequena capsula com explosivo e um percutor que, no momento em que o projectil attinge o alvo, provoca a inflammação da pequena carga, e d'ahi a explosão da balla. Submettida a uma analyse chimica a carga da capsula interna verificou-se que esta contem uma substancia no mesmo tempo explosiva e fumigena.

Suppõe-se que taes cartuchos sejam os da «Rinchlas patrons» que foram fornecidos por parte do commando pelo exercito austriaco e hungaro com o fim de ajustar o tiro, verificando-se mediante projecteis capazes de desenvolver uma pequena nuvem de fumo se o tiro foi bem dirigido ao alvo. Os sobreditos cartuchos, se bem que perigosos no que respeita ás feridas que produzem, são actualmente usados e com frequencia pelo exercito austro-hungaro promiscuamente com os ordinarios, como está provado pela circumstancia de terem sido apprehendidos pelas tropas italianas ao inimigo provisões de metralhadoras em longas fitas cheias de cartuchos exclusivamente explosivos.

D'esta nova e ainda mais feroz violação das leis e usos da guerra de que se tornou culpado o exercito austriaco foi já enviada communicação acompanhada de documentos comprovativos ao Comité Internacional da Cruz Vermelha em Genova.—*(Havas)*.

A odisséa do aviador Gilbert

PARIS, 2.—Os jornaes dizem que o aviador Gilbert depois de ter estado seis dias em Zurich tomou o comboio até Brienne d'onde um automovel o conduziu a Genebra, d'onde se dirigiu a pé para Bossey, alto Savoia, partindo de Annemasse ás 21 horas para Paris.—*(Havas)*.

O estado de sitio na Grecia?

PARIS, 2—Segundo consta parece que o governo grego decidiu proclamar o estado de sitio e pôr no parlamento a questão de confiança n'uma votação que se deve seguir ás declarações que se propõe fazer ácerca da occupação do forte de Roupel.—*(Havas)*.

Um attentado bulgaro em Bucarest

PARIS, 2.—Telegrapham de Bucarest ao *Figaro* que se effectuaram umas trinta prisões em consequencia do incendio de uma officina pyrotechnica de Bucarest. Parece tratar-se de um attentado bulgaro.—*(Havas)*.

Nas linhas inglezas

LONDRES, 1—Official—Na linha occidental os nossos aeroplanos perseguiram três aeroplanos inimigos, um dos quaes foi abatido; falta um dos nossos. Durante o dia as duas artilharias inimigas não cessaram de bombardear os arredores e a colina de Vimy.—*(Havas)*.

800:000 austriacos contra os italianos

MADRID, 2. — Para concentrarem 800:000 homens contra os italianos, os austriacos foram obrigados a desguarnecer a frente da Galicia, offerecendo assim aos russos um optimo ensejo para reconquistarem o terreno perdido.—*(C.)*

O avanço da hora legal na Italia

ROMA, 2.—A partir da meia noite do amanhã a hora legal será antecipada de 60 minutos, a exemplo do que já fizeram successivamente a Allemanha, a Austria, a Inglaterra, a Suissa, a Noruega, a Hollanda, a Dinamarca e vão fazer a França, a Russia e Portugal cujo governo assim o communicou ao da Italia.—*(C.)*

AS NOVAS INSPECÇÕES

Portuguezes residentes no estrangeiro

Impõe-se o não reconhecimento das naturalisações feitas depois da guerra

Appreciando o decreto das novas inspecções, nós dissemos ha dias que elle creava a situação de «refractarios» a fortes d'quasi totalidade dos portuguezes residentes no estrangeiro e abrangidos por aquelle decreto, porque os obrigava a uma impossibilidade: virem a Portugal apresentar-se ás juntas de inspecção ou nos districtos de recrutamento, apos 180 dias da reunião das juntas a que devessem ter comparecido. Além da violencia inutil que essa medida representava, não havia em certeza meios de transporte que trouxessem a Portugal, no praso fixado, todos os nossos compatriotas residentes lá fóra e abrangidos pelo decreto.

Uma circular publicada na ultima Ordem do Exercito procura, até certo ponto, remediar esse inconveniente, mas não o evita completamente. Concede-se aos portuguezes residentes no estrangeiro a faculdade de prestarem juramento nas sédes dos consulados, mas permitte-se o principio de que são aptos para o serviço militar todos aquelles que não vierem no seu paiz comparecer perante as juntas de revisão. Para que a correcção á violencia do decreto fosse completa, era preciso que nas sédes dos consulados funccionassem juntas medicas que seleccionassem os aptos e os inaptos. De outro modo, amanhã, convocados para se incorporarem nas fileiras os mancebos isentos em determinado anno, podem ser abrangidos alguns residentes no estrangeiro e que sejam reconhecidamente incapazes de todo o serviço militar. Apesar d'isso, ficarão sujeitos ás penas da lei, se não se apresentarem no paiz.

Talvez fosse difficil organisar juntas medicas em todos os consulados portuguezes. Mas cabe ao governo, na devida altura, providenciar por modo que não sejam obrigados a vir a Portugal individuos reconhecidamente incapazes, cegos ou coxos, por exemplo, que vivam em qualquer parte do estrangeiro e sejam abrangidos por uma convocação.

Uma outra medida urgente, de caracter preventivo, que o governo deve tomar, era a affirmação do não reconhecimento, da parte do Estado portuguez, de quaesquer actos de naturalisação que portuguezes fizessem no estrangeiro depois da declaração de guerra da Allemanha, participando immediatamente essa resolução a todas as nações alliadas e neutras. Suppomos que nenhum portuguez será capaz de pretender eximir-se á obrigação de servir a sua Patria, quando ella carecer do seu esforço. Mas, como não se governa com supposições, e o Estado tem obrigação de prever todas as hypotheses, quer-nos parecer que aquella medida devia ser tomada com urgencia.

O Estado marca penalidades para os cidadãos que não se apresentam quando chamados ao serviço do exercito. Um meio de fugir a essas penalidades é a naturalisação em paizes estrangeiros. Pois bem: se algum portuguez adoptar esse criminoso expediente, que não possa voltar ao seu paiz sem correr o risco do julgamento nos tribunaes militares.

Mercadorias de navios ex-allemães

Por portarias hoje publicadas no *Diario do Governo* foram prorogados por trinta dias o praso fixado a Abel A. Malmer, em nome de A. C. L. Bowallis Eftf, do Copenhagen, para apresentar documentos relativos a quatorze caixas com charutos que fazem parte da carga do vapor ex-allemão *Wertorwald*; por mais 30 dias para os subditos hespanhoes apresentarem os documentos relativos a mercadorias que pertencem ás cargas dos mesmos navios; por egual praso a Paul Pompei para o mesmo fim; idem a José Seguro Borges de Castro, em nome da firma Hand & Rand, de New-York para apresentar documentos relativos a 750 saccos de café que fazem parte do carregamento dos vapores ex-allemães *Wurzburg* e *Petropolis*; idem á firma E. Pinto Bastos & C.ª Limitada para o mesmo fim respeitante a todos elles.

Bens dos inimigos

Foram nomeados depositarios administradores dos bens de subditos inimigos: Caetano Augusto do Rego, de Carl Blombach, de Lisboa, e Antonio Simões, dos herdeiros do D. Maria Adelaide Ruff Cascão, de Santa Comba Dão.

Foi concedida a prorogação de praso, para satisfazerem ao disposto no artigo 19.º do decreto 2.350, de 20 de abril ás: Companhia de Seguros A Lusitana, de Lisboa, 30 dias; Silverio Henriques, de Thomar, Karker, Sumner & C.ª, Villarinho & Ricardo, Antonio Raphael Batoreo, Successor Tito L. Batoreo, de Alemquer, J. L. Fernandes Salgado, de Lisboa, José Paulo da Silva, de Thomar, 10 dias; Cunha & C.ª, de Lisboa, 5 dias; Augusto Sá da Costa & C.ª, de Lisboa, 10 dias.

A concentração dos allemães nos Açores

A proposito das nossas informações de hontem sobre a concentração dos allemães nos Açores, chega-nos a noticia de que os subditos do kaiser que se encontravam e encontram em S. Miguel, não foram para Angra porque estão muito bem installados ali, n'uma propriedade do sr. Wallestein, ex-consul allemão.

Ignora-se o paradeiro dos commandantes dos barcos germanicos que hoje se chamam «Santa Maria» e «Ponta Delgada».

Donativo e offerecimento generosos dos srs. condes de Sucena

Depois do patriotico offerecimento da sr.ª condessa de Burnay, que poz á disposição da Cruz Vermelha a sua Villa de Santo Antonio, á Junqueira, para hospitalisação de feridos, e bem assim o mobiliario que a guarnece e no qual figuram 120 camas, temos a registar outro gesto identico: o sr. conde de Sucena escreveu ao sr. presidente da Republica, offerecendo-lhe o vasto edificio, sito em Agueda, do Hospital-Asilo que tem o nome d'aquelle titular, para receber feridos da guerra.

A commissão patriotica das senhoras de Agueda offereceram tambem os srs. condes de Sucena e seu filho José a quantia de 250 escudos.

Pilotos-aviadores

Apresentaram-se hoje no ministerio da guerra, tendo regressado hontem dos Estados Unidos, os srs. capitães Cifka Duarte, tenentes Francisco Aragão e Sá'gueiro Valente e alferes Carlos Beja, que tinham ido ali tirar o brevet de pilotos-aviadores. Não poderam completar o seu curso, motivo por que seguirão brevemente para a escola de aviação de Chartres, em França.

Um desastre de automovel

A viagem do sr. ministro do trabalho é assignalada com uma lamentavel occorrencia

O sr. Antonio Maria da Silva, ministro do trabalho, saiu hoje de manhã, do Porto, em automovel, a fim de visitar as commissões districtaes. A 6 kilometros de distancia de Moledo, estacionava um automovel com os srs. Antão de Carvalho, dr. Zagallo, administrador do concelho do Regua e presidente da camara municipal da Regua que iam ao encontro do illustre estadista.

Após os cumprimentos, o automovel do sr. Antonio Maria da Silva seguiu á frente, indo o outro da retaguarda afastado alguns metros. A certa altura, porém, do automovel do ministro foi notado que não continuavam a ser seguidos pelo outro. O ministro resolveu ficar na Regua, em quanto o seu automovel, conduzindo o industrial sr. Manuel Pinto de Azevedo, foi procural-o. A uns 3 kilometros da Regua, repararam que um carro de mão carregado de batatas estava voltado, sendo visto, então, o automovel precipitado da estrada a uma altura de dois andares. O quadro que se deparava, era simplesmente impressionante. O «chauffeur» estava morto.

O sr. Antão de Carvalho tinha um braço partido, apresentando ainda ferimentos n'uma perna, na cabeça e na nariz, o sr. presidente da camara tinha uma clavicula fracturada e o dr. Zagallo tinha escoriações na cabeça e uma lesão interna.

O lamentavel desastre deu-se cerca das 11 horas e meia da manhã. O sr. ministro do trabalho que, como dissemos, ficára na Regua, logo que soube o que succedera regressou ao Porto, profundamente impressionado.

Esta noticia, que nos foi enviada pelo nosso correspondente, era pouco depois confirmada officialmente.

A HORA LEGAL

Adeantae os vossos relogios!

E' preciso deitar mais cedo e levantar mais cedo, dizem os sabios.—E os outros estarão de accordo?

Ha tempos que lá fóra, nos paizes mais directamente experimentados pela guerra, se discute novamente se convem ou não adeantar, n'este periodo excepcional que a Europa atravessa, os relogios, a fim de prolongar o dia por mais uma hora. No Parlamento francez, a questão foi largamente debatida, tendo a Camara dos deputados approvado um projecto de lei ordenando que o sol accelerasse a sua marcha, porque outra coisa não é pretender que o dia comece uma hora e termine uma hora mais cedo. Mas o Senado não acolheu a atrevida reforma com a benevolencia que lhe dispensou a outra Camara, o que fez com que a lei emperrasse, permittindo, assim, que os relogios continuassem a girar como d'antes. Na Inglaterra o assumpto era ao mesmo tempo discutido com grande calor. Na Camara dos Communs, appareceu proposta egual á da Camara franceza, obtendo, como a sua irmã mais velha, sancção favoravel. Os *lords*, porém, tambem não lhe deitaram a sua benção com a desejada rapidez, de maneira que a *Light Saving Bill* ainda, segundo cremos, não foi convertida em lei.

Por seu turno, a Italia tambem não quiz conservar-se estranha á campanha em favor do avanço da hora legal que na Inglaterra e na França preoccupava os politicos e entretinha a curiosidade publica, sempre disposta a interessar-se pelas coisas tocadas por um leve luar de exotismo. O avanço de 60 minutos, que se pretendia impor á hora legal, foi egualmente apreciado pelo Parlamento, e se não foi já adoptado, está em via de o ser. Na Suecia, pois que não está em guerra, mas que com ella soffre na sua economia interna, o problema, tão interessante, do adeantamento dos relogios tambem não passou despercebido. E o governo sueco, se ainda não decretou que o dia, para os preguiçosos, ia ser maior, não tardará, seguramente, muito, que o decrete. Como se vê, Moysés vae tendo imitadores. E' que as exigencias da vida nova que nos trouxe a guerra, são tão complexas e tão oppressoras, que para lhes fazer face quasi se torna necessario remover os fundamentos de tudo o que parecia inabalavel e em que ninguem, até agora, se lembrára de tocar.

E a Allemanha? E a Austria? Sendo os imperios centraes aquelles que mais soffrem, financeira e economicamente, por força do bloqueio, cada vez mais apertado, dos alliados, teriam tambem os governos d'esses paizes sentido a necessidade de adiantar os seus relogios sessenta minutos em cada vinte e quatro horas? Sentiram. E foram a Austria e a Allemanha as primeiras que impozeram aos seus habitantes uma nova contagem de tempo, motivada pela invencivel força das circumstancias, angustiosas a mais não poder ser. Estamos, pois, em vesperas d'este facto curioso: para se fazer face ás perturbações economicas que nos trouxe o conflicto europeu, os Estados vêem-se forçados a decretar que cada um de nós altere os seus habitos mais arreigados, sacrificando aos interesses da collectividade um pouco do seu interesse pessoal. Mas que vantagens poderão advir da reforma da hora legal, que se encontra imminente em quasi todos os paizes da Europa?

Camillo Flamarion, a quem pediram a opinião sobre o projecto apresentado nas camaras francezas, manifestou-se-lhe inteiramente favoravel, sem comtudo querer discutir, por agora, o seu aspecto scientifico. A reforma que se projecta, affirma o celebre astronomo, não teria nunca razão de ser se se tivesse adoptado geralmente o meridiano da ilha do Ferro, situado nas Ilhas Canarias, no ponto mais occidental da Europa, a 20 graus de Paris. Isso, porém, não se conseguiu nunca, mercê das rivalidades internacionaes, que fizeram com que cada paiz adoptasse o seu meridiano. Para Flamarion, ha uma razão, acima de todas, que a leva o applaudir o avanço da hora legal.

—«A ideia de se preterir a atmosphera pura e cheia de sol da manhã, diz elle, ás brumas da noite e á luz do dia á luz artificial dos candieiros e dos arcos voltaicos, não tem nada de novo, porque já Franklin, em 1874, declarava que os parisienses eram pessoas que não raciocinavam, visto gastarem mais de 100 milhões por anno, só por não se levantarem com o sol. Os progressos da civilisação teem levado o homem a viver cada vez mais de noite, o que representa um erro sob o ponto de vista physiologico, da psicologia e da economia. Os habitos modernos forçaram a vida mais d'uma hora. Desde Luiz XIV que se janta cada vez mais tarde, dando-se o mesmo com o deitar e com o levantar. As proprias palavras perderam a sua significação. Pois não se realism, actualmente as «matinées», das 3 ás 5 da tarde? Parece que cada um deve levantar-se, por seu proprio alvedrio, ás 6 e não ás 7. Mas quem ignora quanto isso custa desde que o relogio marque seis horas em vez de sete?

Por outro lado, não falta quem repute a reforma inutil. Ella é se que destina? A poupar combustivel, energia electrica e tantas outras coisas indispensaveis, que a guerra tem tornado raras e caras. Ora, segundo os pessimistas, isso não conseguirá. A quem aproveita o avanço dos relogios? Aos habitantes das grandes cidades, porque a gente dos campos nunca deixou de levantar-se com o sol nem de se deitar quando anoitece. E comprometer-se-hão os citadinos de que o seu interesse lhes dita que tem toda a conveniencia em se deixarem convencer de que a hora exacta, a hora solar, é exactamente aquella que os seus relogios, adiantados de proposito, marcam? Que não affirmam os incredulos. Lá por fóra, póde acontecer assim. Mas o portuguez tem o condão de se adaptar a tudo. Quem se esqueceu já do que se passou com a reforma do sr. Nunes da Matta, que nos forçou a andar a todos nós meia hora adeantados? O unico contratempo que o avanço da hora official poderá acarretar sofrel-o-hão os noctivagos e empregados publicos. Os primeiros, por serem forçados a recolher com o electrico, se morarem longe, e os segundos por terem de apresentar-se ao serviço com sessenta minutos de antecedencia. Quantos deixariam de assignar o ponto, se os ponteiros dos relogios officiaes portuguezes levassem, para a frente, um empurrão d'esta ordem?

Portugal tem fama de ser um paiz de preguiçosos. Se Paris, por viver fóra d'horas, perde 100 milhões por anno, quanto perderá Lisboa, onde são raros os que se levantam ao romper do dia? Adiantem-se tambem cá os relogios, para que muita gente que não tem nada que fazer se entretenha ao menos a esfregar furiosamente os olhos. E depois tem por que o coke e o carvão, quasi tão caros como o ouro, se dignem descer um pouco do preço, por se pouparem ás chammas devoradoras sessenta minutos em cada dia.

Poeira da Arcada

Ha moços de talento a quem os amigos, com desmedidos elogios, collocam na penosa situação de jámais corresponderem ao renome que lhes criam. O primeiro livro, entre nós, impossibilita o seu auctor de fazer segundo, porque a critica atira-o para tão alto que só lhe resta... cahir.

E' extraordinario o numero de creaturas que, graças a este deboche encomiastico, morrem victimas de tanta ventura.

O primeiro beijo das musas exgota-lhes a inspiração, como as lagartas fazem ás rosas, que, mal as tocam, logo ellas murcham.

Os nossos jornaes quasi todos teem uma larga secção de necrologios. Publicam os retratos dos mortos e umas tantas linhas biographicas. Somos dos povos que manifestam mais aversão á mudez das sepulturas. E' por causa d'isto que muito fazemos parallas nos não parecerem uma coisa séria. Receamos o mysterio d'além da campa, o para escaparmos a tal receio descarregamo-nos das memorias tumulares por meio de adjectivos ás suas virtudes. Com elogios varamos os olhos ás Esphinges.

Merece citar-se o esforço da livraria Aillaud, que, n'este momento difficil, lança no mercado volumes sobre volumes, alguns assignados por escriptores como Correia d'Oliveira, João de Barros, Anthero de Figueiredo e outros não menos notaveis. Nas ultimas semanas, editou o quarto volume da *Historia de Portugal*, de Alexandre Herculano, *A alliança ingleza*, do D. José Manuel de Noronha, *Saudade*, de Lopes de Mendonça, *Testamento roubado*, de Rosny. Como se vê, raramente a actividade de uma livraria se exerceu tão proficuamente.

Migalhas

Monte cabido

Acabo de passar com um amigo dois deliciosos dias em pleno Ribatejo, n'um *monte* isolado a duas leguas da villoria mais proxima, edificado para retiro de caçadores, longe da cidade e dos seus ruidos, longe do mundo e das suas inquietações. De manhã cedo, partiamos a cavallo e, até ao apertar do sol, era uma vagabundagem sem destino certo, através montados de sobreiros, cortando por pinhaes, pisando matto, vendo as cegonhas voarem no céu, as eguas e poldros pastarem nos pauls, ouvindo cantar os cucos, os melros assobiarem e sentindo em volta de nós apenas o murmurio apagado e confuso da Natureza, vibrando no seu labor constante.

Que bello almoço á volta, na sala grande lageada de tijolo vermelho, mobilada á moda tradicional do Alemtejo, com as janellas semi-cerradas por causa do calor e dos moscardos. Que optimo café tomado á sobremesa, nas cadeiras de lona junto á grande lareira apagada e, sobretudo, que magnifica sesta durante as horas do sol a pino!

A' tarde eram passeios a pontos distantes, palestras com pobres rendeiros de cincoenta palmos do chão, gente que vive doze mezes do anno em cabanas no fundo do sociedade com uma burrica prenhe e com a extremosa mão de uma familia de meia duzia de bácorós. No meio do caminho topavam-se as mulheres dos ranchos, que vinham das terras de Leiria e da Beira, sob o commando d'um manageiro, cortar o matto e suam mais n'uma hora do que vinte bacharéis em tres lustros, para ganharem os seis vintens da jorna e o azeite e farinha das papas com que se alimentam invariavelmente nas tres refeições diarias, desde novembro até á entrada de julho. Que remedio senão achar a vida boa, vendo aquellas creaturas, levantarem os seus enxadões e levarem adeante de si, ao som de melopeias que da era do rei D. Diniz, as estevas, o alecrim do monte, o espargo bravo, o rosmaninho, os lyrios de S. João!

Noite fechada, o jantar acompanhado da musica dos grillos nos seus buracos e das rãs nas suas vallas. Pelas janellas abertas entravam os aromas da terra adormecida e viam-se no céu milhões de estrellas de Deus Nosso Senhor. O meu amigo não me fallava da guerra, nem de politica, nem de theatros, nem de Lisboa. Elucidava a minha capital ignorancia da arte de descobrir e captar as nascentes. Conversavamos da recolha da cortiça, da plantação de pinheiros mansos, das vantagens da irrigação. E quando esta manhã, ao acordar, senti relinchar junto á vedação de arame, o alazão torrado e guedelhudo que me havia de levar ao comboio, á chronica, á cidade, senti uma inveja profunda do meu amigo, que vae ali ficar mais quinze dias a conquistar o pão diario, a abrir um novo poço e no sitio onde ha de mandar construir um outro estabulo, na serenidade d'aquelle isolamento absoluto, em que apenas nos falla a nossa grande mãe carinhosa, a Terra.

André Brun

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Praças convocadas

São convocados para se apresentarem immediatamente no regimento de infantaria 2, a fim de tomarem parte na escola preparatoria de officiaes milicianos: 2.º sargento miliciano Manuel Silverio Gomes, Antonio Luiz dos Santos Nunes, e soldados Antonio da Silva Meiaoda e João Alberto Soares Pinto.

FRUTA SORVADA

O Castello de Leiria

tem como fiscal da sua consolidação, o mestre de canteiros do convento da Batalha

Estou absolutamente convencido de que em volta das obras de consolidação do Castello de Leiria referve uma intriga devastadora. Eu conheço, como os meus dedos, a velha cidade do Liz. Não ignoro a vida que por lá se leva. Leiria é uma cidade de burocratas, onde se vive a vida meudinha dos meios pequenos, que uma grande ideia do progresso ou uma profunda ancia de trabalho productivo não vivificam. Presumo, por isso, quanto as obras de consolidação do Castello devem ter dado assumpto para os que, das cadeiras da Praça ás alamedas ribeirinhas, não podem passar sem um grande pasto para o cavaco ameno e bem sempre benevolente, innocente, justiceiro. Eu, porém, é que não quero mergulhar n'esse caldeirão tenebroso, onde se deve ter requeimado, a estas horas, muita coisa que devia conservar-se intacta, para proveito de todos. E se a politica, vestida de virgem impoluta, é quem mette na fogueira as achas resequidas das suas vinganças e dos seus resentimentos, ainda com mais decisão me afasto da contenda, pela qual não tenho nem posso ter piedade nem sympathia. Sei, infelizmente, de quanto tão respeitavel matrona é capaz...

Mas se fujo da intriga, cada vez me approximo mais do Castello, porque cada vez o amo com mais ardor, sem que com isso conte auferir nem proveitos nem prestigios. Amo-o pelas mortificações. Amo o Castello mim, mortificadores. Amo o Castello porque á sua beira e deslumbrado com a belleza epica das suas ruinas, passei a maior parte da minha mocidade. Amo-o, porque entendo que devo amal-o como se ama uma coisa rara, que só os selvagens podem despresar. Amo-o, porque ella é, no seu genero, não só o mais bello monumento do meu paiz, mas o mais interessante da Peninsula e um dos melhores da Europa. Mais nada. Foi por isso que um dia, espontaneamente, sem suggestões nem pensamentos reservados, fiz a mais, lá fui até Leiria, vi as chagas que rasgavam as seculares muralhas escalavradas e ergui, pelo meu jornal, a minha voz fremente, para pedir aos governantes que envolves-

sem, sem demora, nas dobras do seu manto protector, as ruinas maravilhosas, que tiveram a dita, ha uns poucos de seculos, quando eram alcaçar e palacio regio, de abrigar a santidade ingenua d'essa que se chamou Isabel d'Aragão e foi mulher d'El-rei D. Diniz. E fazendo o que fiz, desobriguei a minha consciencia de portuguez, de patriota e de jornalista do pezo que ficaria a opprimil-a se não o tivesse feito.

Não deu os resultados praticos que ambicionei a minha desinteressada campanha em favor do Castello? E' pena. Em todo o caso, não me compete a mim fazer com que os homens tenham mais abnegação e obrigal-os, n'um assumpto d'esta ordem, a ser mais despidos de vaidades e menos zelosos das suas prerogativas burocraticas. Entretanto, nem por isso mudarei de rumo. O castello póde continuar a contar com o meu esforço, que não ambiciona pagas porque não sou architecto, nem engenheiro, nem mestre d'obras; porque não sou politico e porque—Deus me livre d'isso!—não espero vir a ser deputado. A minha voz teve, todavia, o condão de acordar muita gente que dormia. Os politicos locaes esfregaram os olhos e desataram a gritar que sim, que o castello ia cahir; os deputados pelo circulo clamaram no Parlamento que era indispensavel acudir ás muralhas raxadas d'alto a baixo, e o proprio conselho d'arte e archeologia reuniu para se occupar do assumpto, deliberando que uma commissão sua delegada, conjunctamente com delegados da commissão de monumentos de Coimbra, fôsse a Leiria para vêr, com os seus proprios olhos, até que ponto os meus artigos mereciam confiança e credito...

A visita fez-se. Das cinco individualidades escolhidas para a vistoria ao Castello, apenas se reuniram em Leiria os srs. D. José Pessanha, Antonio Augusto Gonçalves e Marques da Silva, os dois primeiros professores e o ultimo architecto. Recebeu-os o sr. Ernesto Korrodi, ha muitos annos professor e director da Escola Industrial Domingos Sequeira e auctor d'um projecto de reconstrucção do Castello, que todos os entendidos são concordes em considerar como um admiravel trabalho, digno d'um grande e illustre artista. Deve dizer-se, *porém*, e desde já, que o sr. Korrodi, apezar de amar o Castello de Leiria como nenhum artista portuguez, ao que me conste, jámais o amou, não nasceu em Portugal nem aqui fez os seus cursos. E' um suisso e na Suissa fez a sua educação profissional e artistica. N'aquelle domingo em que os delegados do conselho d'arte e archeologia foram a Leiria, domingo agreste e chuvoso, a discussão sobre o que convinha fazer em beneficio do castello travou-se entre o sr. Korrodi e o sr. Marques da Silva. O primeiro tinha o seu plano de consolidação. Consistia elle em revestir *interiormente* as ruinas de cimento armado.

Construir-se-hia assim um segundo castello, que empararia, para sempre, o primeiro. O sr. Marques da Silva discordou. Não lhe parecia bem o cimento armado, de resto muito da sympathia d'esse artista. E a discussão iniciada ao abrigo das esburacadas paredes do alcaçar medieval, veio por ahi abaixo e installou-se no conselho d'arte e archeologia, onde, ao que me consta, o sr. Marques da Silva continuou a condemnar o projecto Korrodi, sem comtudo, ao que me consta tambem, ter apresentado outro que o substituisse com evidente vantagem. E emquanto o conselho deliberava proceder a nova vistoria, o ministerio do fomento destinava trez contos para os primeiros trabalhos e as obras principiavam. *Dirigidas por quem?*

Primeiro tropeço. A pessoa ou entidade burocratica que está dirigindo a consolidação do castello é o sr. Severino Lage, conductor d'obras publicas moderno. O fiscal das obras é o sr. Jorge, mestre de canteiros do convento da Batalha. Pergunta-se: Com que competencia? Ninguem m'o diz. Apenas o sr. Lage protesta por aqui se dizer que os conductores sabem quando muito fazer estradas, e o sr. Charters de Azevedo affirma que o castello não está sendo victima de atropellos. Retiro *o quando muito*. Os conductores d'obras publicas de Leiria, com o sr. Severino Lage, a cuja intelligencia, que conheço desde os bancos do lyceu, presto homenagem, sabem perfeitamente construir estradas. Mas não sabem, porque não o podem saber, porque não estudaram para isso, porque não conhecem architectura nem antiga nem moderna, consolidar um momento como o Castello de Leiria, trabalho melindrosissimo, que só uma alta competencia da especialidade pode dirigir a levar a cabo. Isto ninguem o negará. O Castello está a ser victima da confusão que sempre existiu em Portugal entre os serviços de engenharia e os de architectura.

Pois é urgente, pelo que respeita a este caso especial, pelo menos, que essa confusão desappareça. O Castello não pode servir para joguete de birras. E' preciso acudir-lhe? E'. Quem deve dirigir as obras de reparação que elle requer? Um architecto. E se esse architecto fosse indicado pelo conselho de arte e archeologia seria oiro sobre azul. O que se oppõe a isso? Uma organisação burocratica anachronica e prejudicial? Pois que os poderes publicos a ponham de lado n'este caso excepcional, porque bem o merecem as ruinas venerandas que o tempo ainda não fez desapparecer de todo, mas ás quaes os homens, com o seu desvairado orgulho, podem fazer mais mal que todos os seculos que por cima d'ellas teem rolado...

Agora o cimento armado, que o sr. Korrodi aconselha. Eu pergunto o que é preferivel, se deixar cahir o Castello, porque cae fatalmente, só porque ha quem não concorde com o revestimento de cimento que se aconselhou, se dotal-o com essa solida protecção, que representaria uma couraça invulneravel a subtrahil-o a todos os insultos do tempo, e que permittiria que as maravilhosas ruinas se mantivessem de pé para todo o sempre. Assim é que o dilema deve ser posto, porque só assim o problema se esclarece. Ha outro processo de consolidação que deva ser preferido ao do cimento? Pois que o adoptem, na certeza de que o Castello não pode pagar as custas d'esta lucta de vaidades e rivalidades, que só em sua pura perda deve reverter. O que todos desejam e o que eu desejo mais que ninguem, sobretudo mais do que aquelles que só agora se lembram d'elle, é que o Castello se salve, servindo-me para isso todos os processos que não compromettam o seu aspecto *externo*. Sou, como se vê, bom pouco exigente. Mas quero muito a tudo aquillo por que me interesso, para consentir que as coisas que me são caras possam servir para, em cima d'ellas, se dançarem indignos *can-cans*. O castello de Leiria não ha de cahir. Mas tambem não ha de ficar, depois de consolidado, um monstro informe, sahido da imaginação de um chefe de canteiros...

ADELINO MENDES

TERRAS QUE PROGRIDEM

Na Amadora

Os laboriosos e intelligentes patriotas, que sem pertencerem á localidade trabalham pelos progressos da terra da Amadora, devem estar satisfeitos, porque a sua propaganda produz beneficos resultados. Desejando que aos evidentes progressos em assumptos de «sport», augmento populacional e installações de escolas, correspondessem evidentes vantagens do publico, obtiveram, n'alguns pontos, satisfação dos seus desejos.

E' assim que d'amanhã em deante...

A Amadora vae ter uma elegante barbearia, com todo o ar moderno, com todo o requinte da moda e todas as exigencias da hygiene, perto da séde dos Recreios, isto, é no ponto da maxima actividade da terra. E' mais um elemento progressivo da povoação, quebrando as tradições, muito rusticas e bastante prosaicas da antiga *Porcalhota*. A barbearia é muito digna da risonha Amadora...

A frequencia do novo estabelecimento deve ser a melhor, reunindo todos que se interessam pela terra. E' que o seu proprietario é dos rapazes mais queridos da povoação. E' o sr. J. A. Borges, penhorante pelas gentilezas do seu trato, vivendo na localidade ha muitos annos, n'uma permanente esphera de amigos, que augmentam sempre...

Agora falta um hotel e um bom restaurant. Quando virão?

"A TARDE"

Recebemos a visita d'este novo collega, que hontem encetou a sua publicação. E' seu director o nosso presado camarada de imprensa e brilhante jornalista sr. Bourbon e Menezes.

Ao novo collega as nossas saudações.

PEQUENAS NOTICIAS

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Joaquim da Costa, de 18 annos, maritimo, residente no largo de Camões, no Seixal, que hontem ao apartar uns desordeiros no Casal Ventoso d'aquella villa, foi aggredido com uma facada no rosto e outra no ventre, por Angelo França, de 23 annos, calafate. Foi-lhe feita a operação da laparatomia, sendo o seu estado satisfatorio.

—Tambem ficou internado na mesma enfermaria, Antonio d'Almeida, de 51 annos, pintor, morador na rua de Sant'Anna, 190, loja, que foi atropellado por um electrico no largo do Conde Barão, fracturando a perna direita.

—No banco do hospital foram pensados: Salvador Rodrigues, morador na rua da Barroca, 83, loja, atropellado por um automovel na praça dos Restauradores, ficando contuso no corpo, e Filippe da Silva, trabalhador, que em Carcavellos, onde reside, cahiu de uma carroça ficando muito contundido.

—A policia prendeu Guilherme Almeida, morador na rua da Atalaya, 69, 4.º e Mario Augusto Mesquita, nas escadinhas da Barroca, 4, 2.º, accusados de terem furtado varios objectos no valor de 140$00 á Companhia de Carruagens Lisbonenses.

Dr. Bernardo Francisco Abranches

Foi um sentido preito de homenagem o funeral do sr. dr. Bernardo Francisco Abranches, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça e pae do senador sr. Paes Abranches. O funeral do venerando magistrado estava marcado para as 14 horas, mas muito antes, já na casa da residencia do extincto, rua da Estrella, 45, se viam innumeras pessoas aguardando a hora do sahimento. Entre a numerosa assistencia vimos os srs. Luiz Barreto da Cruz, representando o sr. presidente da Republica, Nobrega do Quintal, pelo sr. presidente do ministerio, todo o ministerio, deputados, senadores, empregados no fôro judicial, juizes de todos os tribunaes, etc. No cemiterio dos Prazeres, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia, foram organisados 5 turnos.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:
Boillot morre como um bravo

Luctando no ar contra quatro aeroplanos inimigos e depois de derrubar um d'elles

Ha dias, noticiou a «Capital» que o aviador Georges Boillot havia recebido a Cruz da Legião de Honra por feitos heroicos praticados contra os allemães.

Hoje a «Capital» noticia que o mesmo Georges Boillot, homem que antes da guerra já havia celebrisado o seu nome nos annaes da vida sportiva, morreu como um bravo, luctando na proporção de um contra quatro.

Morreu porque abusou da sua coragem e da sua temeridade, tantas vezes posta á prova. Esse excesso de audacia, porém, justifica-se dizendo que Boillot era um «sportsman», homem costumado a salvar-se dos perigos, que não temia esses perigos e que se atirava para o imprevisto com o espirito de aventura, aquelle espirito que dá conquistadores e heroes. Era um energico. Morreu; mas a sua gloria ficará, para sempre, symbolisando o esforço heroico da raça franceza. E... mortes como a d'elle só podem ter os confiados no valor proprio, na sua resistencia physica, na sua coragem. Um fraco nunca poderá morrer como morreu Boillot. Foi um heroe, foi um bravo, porque era um homem *forte*. Pena foi que abusasse d'essa audacia e d'esse excesso de confiança em si. Verdade seja que Nungesser, ao saber da morte do seu companheiro, dissera:

—«Morreu como um verdadeiro homem de sport e como um francez. Não pôde derrubar quatro inimigos, derrubou um. Cumpriu o seu dever...»

«Boillot tinha partido para a «caça» dos aviões. No horisonte desenhava-se a «silhouette» d'um apparelho inimigo. O piloto francez marchou em sua perseguição.» Assim descreve o jornalista Manthé o começo do tragico incidente que roubou á França um dos seus mais gloriosos filhos. O mesmo jornalista descreve aquella scena da guerra: «...A manhã era brumosa. Grossas nuvens atravessavam o ceu. Repentinamente, Boillot foi rodeado por cinco Fokkers, poderosamente armados. A batalha era notoriamente desegual. O ex-rei do «volante» automobilista vae fugir, sem duvida, a logica assim o aconselha. Mas a sua «alma» é d'uma tempera excepcional. Não sabe fugir. Não sabe recuar. Um inimigo está lá, muito perto. Boillot assesta contra elle a sua metralhadora, e criva-o de balas. O grande avião abate as suas azas e cae nas nossas linhas, ferido de morte.

Mas quatro Fokkers estão lá!... Boillot é alvo dos seus fogos. Uma bala atinge-o na fronte, uma segunda no coração. E... o belo avião francez curva-se e, por sua vez, cae n'uma queda fulminante.

«Assim morreu esse admiravel «sportsman», esse heroico soldado, que foi o «chauffeur» de Joffre, no primeiro anno da guerra.»

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:
As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

Amanhã,—analysaremos, dando uma noticia sensacional—

Como a Allemanha prepara os seus rapazes

chamando a attenção para o importante problema da «preparação physica» antes da preparação militar. Essa noticia serve tambem de justificação d'outra a publicar, a seguir, sobre a preparação que a gloriosa França vae dar á sua classe de 1918.

Notas do dia

O campeonato militar de «foot-ball»

Pode affirmar-se que este campeonato vae ser rijamente disputado, porque se annuncia a inscripção de «equipes», primorosamente seleccionadas, constituidas em sua grande maioria por elementos que foram dos mais valiosos em «teams» d'alguns clubs.

A inscripção já comprehende os grupos do cruzador «S. Gabriel», que é magnifico, e do regimento de infantaria 5. Aquelle tem fama de ser dos melhores da armada e os seus «equipiers» são bravos, ageis e destros marinheiros, conhecedores das «finesses» do jogo. O grupo de infantaria 5 é tambem dos mais homogeneos entre os regimentos da guarnição, circumstancia que se explica dizendo que na sua direcção e no seu «onze» estão prestimosos elementos do Sport Lisboa e Bemfica.

A «final» disputa-se no domingo 18, no campo dos Recreios Desportivos da Amadora, n'uma grande festa patriotica, á qual assistirão os dirigentes portuguezes. Essa «final» collocará o grupo primeiro dos seleccionados entre os «teams» regimentaes contra o primeiro dos seleccionados entre os grupos de marinha. Esse desafio será precedido de outro entre os segundos classificados *tambem de terra e do mar*.

A inscripção continua aberta. E' absolutamente gratuita, porque o torneio é organisado com um sympathico proposito,—o de demonstrar o excellente valor do «foot-ball» como meio de robustecimento athletico e o de affirmar que é utilissimo para o soldado. Na verdade, assim é. Agora na frente da batalha, deante da formidavel investida á praça de Verdun, os generaes francezes permittem e estimulam a sua pratica. Temos dado sobre estes casos multiplas informações, que hoje completamos, inserindo este pequeno excerpto d'uma carta que um valoroso «poilu» escreveu a um jornalista de «sport»:

«...No 56.º batalhão de caçadores o «sport» desenvolve-se com grande rapidez, animado pelo seu activo commandante Bertaux, valente chefe, muito amado pelos seus soldados. O tenente Desrueles dirige o box»; o capitão Grissier dirige o «foot-ball». O ajudante Polidon é o capitão do 1.º «team». Ha tres dias, o 56.º foi retirado para ligeiro repouso do Bosque de C... e os jogadores aproveitaram o descanço para bater o «team» do ... d'infantaria por 3 «goals» a 1.

«...Outra noticia: Os metralhadores do 38.º bateram o grupo dos canhoneiros de marinha por 3 «goals» a 1. O jogo esteve muito interessante e foi disputado com muita rapidez, o que permittiu aos canhoneiros triumphar com os recursos de «passagens» muito precisas e uma grande homogeneidade. Os marinheiros, mais rapidos e mais ageis que os seus adversarios, fizeram maravilhas e a sua derrota explica-se dizendo que a «equipe» contraria foi organisada pelo «internacional» Henri Beau e que este tambem jogava...»

O grande desafio da «Taça de Honra»

A epocha de «foot-ball» 1915-1916 para clubs fecha brilhantemente no domingo com o desafio-final do torneio da «Taça de Honra», encontrando-se, para esse fim, no vastissimo campo do Stadium de Lisboa, os primeiros grupos que venceram os desafios das «meias-finaes», ou sejam os do Sport Lisboa e Bemfica e do Sporting Club de Portugal. O desafio começa ás 17 horas e é arbitrado pelo sr. Luciano Simões.

Ao desafio assistem o sr. Presidente da Republica e alguns membros do Ministerio. Durante o jogo, tocará uma banda de musica.

Diz-se que os grupos são assim constituidos:

Sporting: Paiva Simões; A. Cruz e Jorge Vieira; Barros, A. J. Pereira e Boaventura; Marcellino, Jayme Gonçalves, F. Stromp, Perdigão e Armour.

Bemfica: Stock; Henrique Costa e Mocho; C. Figueiredo, F. Pereira e C. Oliveira; Herculano, A. Augusto, Velloso, Sobral e Rio.

Este desafio é o ultimo acontecimento do verdadeiro successo da epocha. N'elle, o Bemfica, vencedor do Sporting no campeonato de Lisboa, e por elle vencido na Taça Amadora, vae tentar desforrar-se d'esta derrota. Ambos os grupos se teem treinado cuidadosamente.

Algumas anecdotas

Espera e verás...

—Então vaes ao desafio de domingo?

—Porque não havia de ir!... Eu porco lá essas coisas... E podes estar certo que o desafio deve ser todo delicadeza, todo attenções...

—Isso não é possivel com gente do Bemfica contra o Sporting...

—Pois ha de ser d'esta vez. O Raul Nunes recommendou a maxima «cordealidade» a toda a gente porque «havia gente de fóra e de alto...»

Os grandes records

Outras noticias da America

O telegrapho traz novas noticias de proezas athleticas realisadas na America.

Durante o desafio Stanford-California, disputado na pista do primeiro d'estes clubs, os vencedores foram:

100 jardas: Murray, em 10" 1|5.
1 milha: Wilson, em 4' 25".
120 jardas (barreiras): Murray, em 15" 2|5.
440 jardas: Lyun, em 50".
2 milhas: Chapman, em 9' 57" 1|5.
880 jardas: Snell, em 1' 58".
220 jardas: Murray, em 21" 2|5.
Salto em altura: 1m,94, Nicols.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Club Internacional de Foot-ball

São avisados todos os socios que queiram jogar «criket» a fazer a sua inscripção até ao dia 18 do corrente na respectiva folha em poder do director do campo, nas Larangeiras. O 1.º «team» jogará depois d'esta data contra o 1.º «team» do Lisbon Criket Club, em dia ainda não designado. Os treinos realisam-se todas as quintas feiras e domingos.

Associação Naval de Lisboa

Em assembleia geral procedeu á eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Conselho executivo—Armando Soares Franco, Alvaro Gais, João Djalme Bastos, Elyseu de Carvalho e Luiz Manuel Serra Pereir, effectivos: Henrique de Aragão e José Duarte, supplentes.

Commissão revisora de contas—João da Costa Carvalho Talone, Alfredo Futscher de Figueiredo e José Joaquim Serra Pereira, effectivos; Alberto Carlos Madeira e José Pedro da Silva Faria, supplentes.

Assembleia geral—Presidente, Alberto Macieira; vice-presidente, Virgilio da Costa; 1.º secretario, João Affonso; 2.º secretario, Francisco Duarte Junior.

Commandante geral—José Julio Correia de Silva.

Secção de construcção—Charles Bleck, José Leal Wintermantel, Carlos de Sá Pereira, Francisco Duarte Junior e Antonio Mario Pereira Guimarães.

Luzitano Club Cyclista

O Luzitano Club Cyclista em face de ter adiado todas as suas provas devido ao conflicto levantado com a U. V. P. deliberou realisal-as. Faz portanto o mez de junho o seu mez sportivo. No dia 11 de junho realisa a prova de 80,km em estrada por Bemfica, Queluz, Bellas, Amadora e Campo Grande.

No dia 18 um passeio cyclista ao Bombarral sendo a partida ás 4 horas e ás 9 partida para os corredores da prova de 90 kilometros; no dia 25 prova de velocidade de 1000, m e dia 2 de julho passeio e pic-nic ao parque de Bemfica estando já as inscripções abertas.

Nos Desportos de Bemfica

Faz-se ámanhã á noite, nos Desportos de Bemfica, a distribuição dos premios da festa realisada em 21 de maio e que serviu de apresentação dos amadores sportivos do Club em variados exercicios com caracter de certamen. A festa deve decorrer com grande brilhantismo. Em seguida á distribuição haverá baile.

Para breve se fala já em outra festa identica á de 21 e n'um torneio de tennis, para o qual teem estado abertas as inscripções.

Caixeiros de Lisboa

A direcção do grupo sportivo pede a comparencia dos jogadores abaixo indicados no campo de Sete Rios (Sport Lisboa), no proximo domingo pelas 7,30 a fim de jogarem em treino com o Foot-Ball Grupo de Bemfica: Araujo, Luiz Gato, J. M. Bastos, Americo, R. Peres, Faustino Pereira, Caetano Bastos, Manuel Luiz, Dias e Jacintho.

Este «team» está indicado para jogar com o grupo operario Villafranquense no dia 18 de junho por occasião do passeio Fluvial que a bordo do vapor «Lisbonense» a Associação dos Caixeiros realisa n'esse dia a Villa Franca com escala por Paço d'Arcos, Trafaria e Seixal.

A direcção da associação previne os associados que os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados todos os dias no seu gabinete.

Escoteiros de Portugal

(Grupo n.º 9).—Na séde e aos sabbados e quintas-feiras no quartel dos bombeiros voluntarios da Ajuda, tem continuado a instrucção sobre primeiros soccorros a feridos.

Amanhã e no domingo proximos, realisar-se-ha em Paiam o primeiro exercicio geral da serie dos 12 ultimamente determinados. Para que todos os escoteiros possam desempenhar a sua missão, deverão observar estrictamente o disposto na ordem de serviço n.º 22 e comparecer na séde no sabbado á noite, o mais cedo possivel.

Sport Club de Portugal

Os socios d'este Club teem entrada no campo do Stadium, no proximo domingo, mediante a apresentação da quota de maio.

Recreios Desportivos da Amadora

O terceiro e o quarto «team» dos Recreios Desportivos da Amadora vão a Setubal, no proximo domingo, jogar a convite do Victoria Foot-ball Club. O embarque faz-se ás 8 e meia horas da manhã.

Os «teams» são assim constituidos: 4.º—Matheus, José Pereira, Mario Vian, Xavier, Adolpho Roubeaud, Toscano, José Branco, Carriço, Clement Vian, Garcia, Franco: 5.º—Luiz Roubeand, Mario Sequeira, Alvaro Gonçalves, Arnaldo Gomes, Herminio, Sousa, Walter, Paulo, Nunes, A. Ferreira, H. Guerin.

No Colegio Calipolense

A'manhã, effectua-se uma festa no Collegio Calipolense, no palacio Cabedo. Começa ás 9 horas da noite com uma conferencia sobre Educação Physica feita pelo nosso collega José Pontes.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Para Tancos

O sr. ministro da guerra recebeu hoje o telegramma seguinte:

BRAGANÇA, 2.—O povo de Bragança vem de acclamar com o maior enthusiasmo o 6.º grupo de metralhadoras na sua partida para Tancos sendo erguidos calorosos vivas á Patria, á Republica, ao exercito e nações alliadas. Eguaes manifestações acolheram o grupo nas estações do trajecto até Mirandella, onde o enthusiasmo foi delirante. Ao tornar V. Ex.ª conhecedor de tão significativas provas de patriotismo cumpre-me em V. Ex.ª saudar o brioso exercito portuguez.—Governador civil, Antonio Joyce.

AVELAR, 2.—Grande ajuntamento de povo, professores e alumnos das escolas esperaram no pontão a passagem de cavallaria vinda de Aveiro. Foram desfolhadas flores e offerecidos ramos a officiaes e soldados, sendo levantados muitos vivas á Republica e ao exercito.

Serviços de marinha

Por decreto publicado hoje no «Diario do Governo», foi remodelado e augmentado o quadro dos officiaes auxiliares do serviço naval, que fica proveniente dos quadros dos sargentos ajudantes das classes da armada, no mesmo decreto mencionadas, e compõe-se do guardas-marinhas, 2.ºs e 1.ºs tenentes com as seguintes designações precedidas do posto respectivo:

Do secretariado naval, os provenientes das classes de sargentos artilheiros e sargentos do serviço geral; auxiliares de manobra, os da classe de sargentos de manobra; auxiliares telegraphistas, os da classe de sargentos telegraphistas; auxiliares machinistas, os da classe de sargentos conductores de machinas; auxiliares torpedeiros, os das classes de sargentos torpedeiros electricistas e de sargentos artifices torpedeiros electricistas; auxiliares de saude naval, os da classe de sargentos enfermeiros, sendo respectivamente para cada posto: 6 1.ºs tenentes e 32 2.ºs guardas-marinhas para o primeiro; 3 e 15 para o 2.º; 1 e 4 para o 3.º; 4 e 22 para o 4.º; 1 e 5 para o 5.º, e 1 e 7 para o 6.º

Foi tambem publicada uma portaria com as respectivas lotações.

Por um outro decreto foi legalmente completado o quadro dos 2.ºs tenentes de marinha que, sendo de 110, se encontrava reduzido a 47.

Officiaes chamados ao ministerio da guerra

Por ordem do ministerio da guerra foram mandados apresentar ali os srs. capitães de artilharia a pé Manuel Joaquim da Silva, e de infantaria Antonio Goulart Cardoso, Francisco Victor Cardoso e João da Cunha Belem, que estavam servindo no ministerio do fomento.

Estudantes de medicina

Com o sub-secretario de Estado da guerra conferenciou hoje uma commissão de estudantes de medicina, sobre a sua chamada ás fileiras do exercito.

Festas artisticas

Foram muitissimo concorridas as festas artisticas de Maria Pia, no Nacional, e de Adelina Abranches, no Avenida, tendo esta ultima representado maravilhosamente a «Rosa engeitada», que é uma das suas muitas corôas de gloria.

Tanto Maria Pia, que se houve com a sua habitual distinção e que ostentou elegantissimas «toilettes», como Adelina Abranches, foram alvo de calorosas ovações e receberam nos seus camarins cumprimentos, ramos de flores e outros brindes de valor e bom gosto.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

A zumbidor cortiço Amor, um dia,
intentou ir roubar o mel doirado,
—o brando mel perfumado
que o guloso apetecia...

Vai, uma abelha crava, com furor,
o ferrão irritado e doloroso
n'uma mãosinha do Amor,
que abala todo choroso.

Mas Venus que sorri e o acarinha
diz-lhe:—Filho, é p'ra tu comprehenderes...
Avalia por essa feridinha
o que soffrem os outros, que tu féres.

Affonso Lopes Vieira.

HOSPEDES ILLUSTRES

O sr. dr. A. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil, apresentou hoje aos srs. presidente do ministerio, ministro dos negocios estrangeiros, ministro da guerra e sub-secretarios de Estado d'essas duas pastas os srs. majores Alfredo Malan d'Angrogne e Constancio Descamps Cavalcanti, officiaes do exercito brazileiro que se acham n'esta capital de passagem vindos do Rio de Janeiro a fim de servirem de addidos militares, respectivamente ás legações brazileiras em Paris e Berlim.

A' tarde os srs. majores Malan e Deschamps Cavalcanti, acompanhados do sr. dr. José Roberto de Macedo Soares, addido á embaixada do Brazil, estiveram no *ministerio da guerra, onde foram* agradecer o convite do sr. ministro Norton de Mattos para visitarem o campo de concentração das tropas portuguezas em Tancos. Recebidos pelo sr. Sub-Secretario de Estado os addidos brasileiros demoraram-se em longa palestra, ficando combinada a visita a Tancos para ámanhã, sendo a partida pelo comboio rapido das 8 e meia em vagon reservado, tendo o sr. Sub-Secretario da Guerra posto o sr. capitão Mathias de Castro, do estado maior, ás ordens dos officiaes brazileiros para acompanhal-os n'essa excursão.

Esta noite o sr. encarregado de negocios do Brazil offerece na sua residencia da avenida Duque de Loulé um jantar aos addidos militares brazileiros, assistindo tambem os secretarios e addido da embaixada do Brazil e o sr. capitão Mathias de Castro.

AUDIÇÃO MUSICAL

Apesar do desmentido publicado em alguns jornaes, mantemos a nossa informação ácerca da audição musical realisada ultimamente em casa de uma das nossas mais illustres amadoras de piano. Restanos apenas accrescentar que o distincto auditorio apreciou muito a belleza e a execução das composições do malogrado maestro hespanhol Granados que foi victima, como se sabe, do torpedeamento do «Sussex», quando regressava de New-York, onde obtivera um extraordinario triumpho.

REUNIÕES ELEGANTES

A sr.ª D. Sarah da Motta Ferreira Marques e seu marido o sr. Antonio Ferreira Marques deram hontem, no seu rico palacete da rua do Athayde, uma reunião que decorreu com extraordinario brilho, como todas as que se realisam n'aquella elegante residencia.

Tanto madame Motta Marques, como sua nora D. Irene de Balsemão Ferreira Marques, seu marido e filho, foram d'uma captivante amabilidade para com os convidados.

RECITAS DE CARIDADE

Já poucos bilhetes restam para a elegantissima recita de caridade que no proximo domingo se realisa no Polytheama, organisada por uma commissão de senhoras da nossa aristocracia.

—Continuam activamente os ensaios para a recita de caridade que no dia 14 se realisa no Avenida. Como já dissémos o espectaculo consta de um acto da «Madame Butterfly», um «sainete» em hespanhol, dos irmãos Quinteros e a peça franceza «Papá».

Os pedidos para esta distinctissima recita podem desde já ser requisitados á sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Ribeiro da Silva.

—Consta-nos que além das duas elegantissimas recitas a que nos temos referido se estão projectando mais uma «verbena» e uma corrida de touros por amadores.

CASAMENTOS

Está justo o casamento da sr.ª D. Ophelia Elisa de Vasconcellos Raposo Botelho, gentil filha da sr.ª D. Elisa Adelaide Pestana de Vasconcellos Raposo Botelho, com o sr. José de Sá Nogueira, filho do sr. Faustino de Sá Nogueira.

—Pelo sr. dr. Elysio de Almeida e Castro, foi pedida em casamento para seu filho, sr. dr. Fernando de Castro, a sr.ª D. Maria Emilia Costa, interessante filha da sr.ª D. Alzira de Barros Abreu e Costa e do sr. dr. Affonso Costa.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as:

D. Maria do Carmo de Azevedo Coutinho, D. Maria Beatriz de Sousa Villar, D. Maria Magdalena da Silva Archer, D. Maria Eugenia de Castro Corte Real, D. Isabel Maria da Silva Motta Cardoso e D. Maria Amelia da Costa Henriques.

e os srs.:

Julio Mardel, Antonio José da Cunha Abreu Peixoto, Antonio Leite de Faria e dr. Julio Cesar Baptista.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Os «teas» realisados n'este explendido parque, continuam sendo muito animados. Hontem vimos ali as sr.as: viscondessa de Olivã, D. Sophia da Rocha Machado e filha D. Luiza Maria; D. Octavia Cau da Costa, D. Julia Tedeschi Bettencourt e filha, D. Maria da Gloria Horta e Costa de Azevedo e Vasconcellos, D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Machado de Sampaio e Maia (S. João de Ver), D. Elisa Vaz Monteiro e irmãs, mesdemoiselles Collin, etc.

NO AVENIDA

Decorreu com extraordinaria animação a festa da distincta actriz Adelina Abranches, hontem realisada no Avenida. Entre a assistencia viam-se as sr.as: condessas da Guarda e de Casal Ribeiro, D. Maria da Assumpção Calheiros Kruz, D. Maria da Conceição de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria Isabel Tarujo Ferreira e filha D. Maria Isabel, D. Maria Amelia de Bufnay de Macedo de Sande e Castro, D. Assumpção Perestrello de Mattos, D. Adelaide Ribeiro, D. Maria Fernanda Ribeiro de la Cruz Quezada, D. Maria Ignacia da Motta Cayolla e filhas D. Anna e D. Sarah, D. Maria Cayolla Cachillièvre, D. Maria Machado de Sampaio e Maia (S. João de Ver), D. Julia Seruya, D. Merita Abudarahm Abecassis, D. Fernanda de Almeida Orey, D. Maria Isabel Perestrello Orey, madame Bellard da Fonseca da Cunha e Menezes, D. Anette Amzalack, etc.

NO EDEN

Assistiram ás sessões de hontem no Eden: D. Leonor de Sousa Horta e Costa, D. Felicia Pascini, D. Palmira Sandoval Ximenes Telles, D. Maria de Bourbon de Castro, D. Maria da Gloria Horta e Costa de Azevedo e Vasconcellos, D. Constança Pacini da Camara, D. Maria Clarisse Horta e Costa de Vasconcellos, D. Suzanna Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Armanda Dias e filhas etc.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante ás sessões da moda de hontem: Baroneza de Areia Larga e filha D. Rachel, D. Beatriz de Lencastre, D. Maria da Conceição de Moraes Sarmento Cohen e filhas D. Maria, D. Vera e D. Mude, D. Helena de Lencastre e filha D. Gabriella, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, madame Mourão, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Merces de Carvalho Daun e Lorena Freitas Branco, D. Maria Gabriella, madame Araujo, D. Hersilia dos Santos e filha D. Branca, D. Antona Saldanha Marrecas Franco, D. Adelaide Correia, D. Branca e D. Emma Dias Costa, etc.

PARTIDAS E CHEGADAS

E' esperado brevemente em Lisboa o sr. dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real.

—Partiram para o Brazil o sr. Jorge Braga e sua esposa a sr.ª D. Sarah Alves Braga.

—Regressou a Braga o sr. João Baptista Ferreira.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Luiz de Magalhães, José da Silva Martha, João d'Oliveira e esposa, Fernando Lapa, Francisco Maria Ribeiro de Faria, Alvaro de Barros Osorio, D. Maria das Dôres Osorio, José Pereira da Costa e Luiz Narciso Andrade Azevedo.

—Partiu para Tancos o sr. dr. Albino Curado, medico militar.

—Vão passar o verão para a Granja as sr.as D. Maria Christina Rino Eça de Queiroz, D. Assumpcion Burnay Morales de los Rios da Camara e seus maridos os srs. Antonio Eça de Queiroz e D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande).

LUTUOSA

Falleceu e sepulta-se ámanhã, pelas 16 horas, a esposa do sr. Manuel Alicante, presidente da Associação de classe dos fragateiros do porto de Lisboa, saindo o prestito, a pé, da rua de S. Felix 16, res-do-chão, para o cemiterio dos Prazeres. Fazem-se representar as associações da classe dos Catraeiros, Fogueiros de Mar e terra, Carpinteiros Navaes, Calafates, Estivadores, Medidor-carregadores, do Barreiro e de Lisboa, Maritimos da Villa Franca de Xira e Vidreiros da Amora.

Theatro Republica

Com um successo estrardinario estreiou-se hontem no Porto a excellente companhia do theatro Republica. O theatro tinha uma enchente completa tendo-se exgottado os bilhetes. Representou-se o *Cardeal* em que Brazão e todos os artistas tiveram grandes ovações. Hoje deve ali representar-se o *Avarento*, ámanhã a peça de Lopes de Mendonça *Saudade* e o *Pae* e no domingo repete-se o *Cardeal*.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/4	34 5/8
Londres, 90 d/v	35 3/16	—
Paris, cheque	$73,3	$73,8
Hollanda, cheque	$59,5	$60,2
Madrid, cheque	1$45	1$46
Suissa, cheque	$82,5	$83
New York	1$45	1$46
Rio s/Londres	12 11/32	—
Libras	7$05	7$25
Agio do ouro	52 %	57 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	—	37,70
» » 500$	—	37,60
» » 100$	—	37,45

Obrigações do Estado: 4 1/2 1912, ouro, 96$20.

Externas; 1.ª série, 76$50 e 3.ª 79$.

Acções: Banco Nacional Ultramarino, coup., 129$50; Assucar, 46$20; Moçambique, 3$85 e 3$40; Phosphoros, coup., 51$60; Zambezia, 2$25; Comp. Agric. Bella Vista, 5$90.

Obrigações: Municipaes ou Districtaes, 5 0/0 84$50; Ambaca, 96$50; Norte e Leste, 2.º grau, 81$75; C. de Ferro de Benguella, tit. 5, 82$50.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

NOTAS DIVERSAS

O director geral da agricultura, sr. Camara Pestana, regressa do norte na proxima segunda feira.

—Vae ser adaptada a tribunal de marinha a casa do 2.º commandante do corpo de marinheiros da armada.

—A camera municipal de Ovar pediu providencias ao sr. ministro do trabalho, para aquelle concelho ser abastecido de trigo e milho.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciaram hoje o commandante da divisão naval, o senador sr. Rodrigues e o deputado sr. dr. Costa Junior.

—O governador do Banco de Portugal, sr. Inocencio Camacho, conferenciou, hoje, largamente, com o sr. ministro das finanças.

—Uma commissão representando a camara municipal e os agricultores do concelho de Loures conferenciou, hoje, com sr. ministro das finanças e com a commissão central de subsistencias, instando pelo deferimento da sua representação, em que se pede que seja auctorisada a exportação da cebola temporã para o estrangeiro, attendendo a que a abundancia d'esse genero excede em muito as necessidades do consumo. A commissão era acompanhada pelo sr. Raymundo Alves.

—Como o sr. ministro da justiça não fôsse hontem á sua secretaria, só hoje é que é que o sr. dr. Vasco de Vasconcellos tomou posse do cargo de chefe do seu gabinete.

Uma bomba no meio de sucata

Um servente empregado da Fabrica Portugal, ao Regueirão dos Anjos, quando esta tarde procedia á remoção da sucata velha que se encontrava n'um barracão da mesma fabrica encontrou uma bola com o feitio de pinha e não sabendo do que se tratava, pegou n'ella arremessando-a para longe. Ao bater no chão ouviu-se um estampido medonho, acompanhado d'uma densa nuvem de fumo, pois que a bola era uma bomba carregada que mão criminosa ali havia collocado. Felizmente não houve desastres pessoaes nem materiaes. No local juntou-se muita gente.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 109—Tenho 43 annos, nunca fui recenseado, porem quando tinha 32 annos paguei a remissão dando 100:000 rs. Tenho em meu poder uma folha assignada pelo commandante de reserva, «que remi o serviço militar». Nunca fui inspeccionado, nem tenho caderneta. Pergunto: sou attingido por estes ultimos decretos?—Assiduo leitor.

Resposta—Pelas informações que dá devia ter sido recenseado em tempo competente e como não foi inspeccionado e tem menos de 45 annos, deve ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 110—Assentei praça em 1906, andei lá uns 5 mezes sahi prompto e cheguei a fazer diversas guardas e tive baixa pela junta em 1907 por incapacidade phisica. Desejava saber se fui abrangido pelo ultimo decreto.—*Constante leitor*.

Resposta—Todas as praças com baixa do serviço por incapacidade phisica são obrigadas a apresentar-se á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 111—Sou licenceado de 1909 da arma de infantaria, e ha 2 mezes metti um requerimento e um certificado da minha pratica de ajudante de pharmacia; n'esse requerimento pedia passagem ao corpo da companhia de saude, que me foi indeferido; peço que me informe o que tenho a fazer.—A. M.

Resposta—Para poder responder á pergunta que faz, é necessario que forneça informações mais completas ácerca da sua situação militar; data da encorporação, de prompto da instrucção de recruta, etc.

PERGUNTA N.º 112—Em 1879 fui recenseado, inspeccionado e apurado definitivamente. A minha caderneta diz para servir por 5 annos pertencendo ao contingente de 1899. Não recebi instrucção militar por ter remido essa obrigação pagando 150$00, e devido a difficuldades, fui para a Africa em 1900 de onde regressei ha 4 annos. Não tenho habilitações litterarias pois só andei na escola uns 5 ou 6 mezes. Muito me obsequeia dizendo-me a situação em que me encontro.—*J. P.*

Resposta—Está obrigado á defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos, sem encargos durante a paz.

PERGUNTA N.º 113—Tenho 24 annos, fui recenseado em 1912 e apurado definitivamente para a arma de artilharia, mas no dia da minha apresentação mandaram-me para o Hospital Militar da Estrella aonde fui isento por uma junta divisionaria. Com o novo decreto das revisões de inspecção estou abrangido para tropas activas ou territoriaes?—*Um leitor*.

Resposta — *Os* individuos julgados aptos pela junta de revisão são todos augmentados ás tropas territoriaes, sendo transferidos, quando o ministro da guerra o determine, para as tropas activas, os que tenham menos de 30 annos, e para as de reserva os que tenham mais de 30 e menos de 40 annos.

PERGUNTA N.º 114—Apresentei-me voluntariamente antes da edade militar. Paguei e passei á 2.ª reserva, como consta das seguintes notas biographicas inscriptas na caderneta que me deram mais tarde:

«Notas biographicas»:—Por ter remido a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva, antes de ser inspeccionado, alistou-se na 2.ª reserva e no districto de recrutamento n.º 2, nos termos do artigo 155.º do regulamento dos serviços de recrutamento de 24 de dezembro de 1901, em 27 de fevereiro de 1911. Foi domiciliar-se na freguezia de S. Jorge de Arroyos, 2.º bairro, L. R. n.º 2. Ausente com licença em Liège (Belgica) desde 30 de outubro. A caderneta diz mais que tenho assentamento de praça em agosto de 1912 como recruta para servir por 15 annos a cargo do districto de Lisboa.

Como vê v. ex.ª, nunca fui inspeccionado. Quando voltei da Belgica apresentei-me no districto de reserva n.º 2 e lá inscreveram (a 23 de março do corrente anno), na minha caderneta a minha apresentação, mandando-me ir voltar a 17 de abril de 1916 para a revista de inspecção, ficando a minha apresentação n'esta data egualmente inscripta na minha caderneta.

Estou abrangido dentro d'algum dos ultimos decretos e o que devo fazer?—Herminio Borges.

Resposta—Deve ser presente á junta de revisão, visto ter sido recenseado mas não inspeccionado.

E' preciso saber as habilitações que possue para se poder responder se está abrangido pela letra dos ultimos decretos relativos a officiaes milicianos.

PERGUNTA N.º 115—Nasci em novembro de 1881, vou portanto fazer 35 annos; nunca fui recenseado e desejava fazer a minha apresentação conforme indicado no decreto de 24 do corrente. Mas sabendo de varios individuos nas minhas condições que o teem feito e lhes é dada uma guia para se apresentarem no regimento mais proximo sendo considerados refractarios e reincidentes, sem que os seus nomes tivessem sido affixados na porta da egreja, como era uso antigo, pergunto: Tinha 30 annos em 1911, qual é a minha situação? que deverei fazer?

Nas minhas condições ha muitos individuos e o maior numero não sendo casados; constituiram no entanto familia, como por exemplo eu que vivo ha 6 annos com uma senhora de quem tenho 2 filhinhos, um de 2 annos e outro com 4 annos. Com a minha incorporação no exercito fica minha familia, assim como a de muitos na miseria. Não poderia v. advogar a causa de nossas familias?—Constante leitor.

Resposta—Se nunca foi recenseado não pode ser refractario e tem que fazer a participação a que se refere o artigo 3.º do decreto n.º 2437 de 24 de maio, conforme já foi dito na resposta á pergunta n.º 74 publicada no numero d'este jornal de 29 de maio, até 15 do corrente mez.

PERGUNTA N.º 116—Fui militar em Braga, tendo assentado praça no dia 13 de janeiro de 1914. Fui licenciado no dia 29 de abril d'esse anno. Requeri para ficar por outro. Desertei em setembro do mesmo anno, ausentando-me para a Hespanha onde hoje me encontro. Não me fui abrigado pela amnistia. Peço a v. me diga se a amnistia me abrange, por que me quero apresentar logo que seja chamado para defender a minha Patria.—J. M. F.

Resposta—A lei de amnistia de 17 de abril do corrente anno, abrange todas as praças de pré que anteriormente ao estado de guerra tenham desertado, desde que se apresentem dentro de um mez, tres ou seis, conforme estiverem residindo no continente da Republica, ilhas adjacentes ou nas colonias ou em paiz estrangeiro.

PERGUNTA N.º 117—Tenho 32 annos de edade, e fui recenseado para o serviço militar no anno de 1914, remi a obrigação do serviço activo e da primeira reserva, nos termos da lei de legislação anterior á actual, pagando 150$000 e não fui inspeccionado. Assentei portanto praça como segunda reserva e actualmente sou soldado territorial com uma revista annual. Tenho que ser inspeccionado nos termos do decreto actual ou não?—Porto—A. Lima.

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 118—Fui apurado para os serviços auxiliares em tempo de guerra durante 15 annos, que terminaram em 1915, pois pertencia ao contingente de 1900 (recrutamento e reserva n.º 8). Tenho um curso superior, que não consta do respectivo registo ou caderneta e 36 annos de edade. Qual é a minha situação?—Um assiduo leitor da «Capital».

Resposta—Está inscripto nos registos militares unicamente com a obrigação, em tempo de guerra, da defeza local sem encargo algum durante a paz, até aos 45 annos.

Tendo um curso superior como diz e 36 annos de edade póde frequentar, como voluntario, a Escola Preparatoria de *officiaes milicianos*.

PERGUNTA N.º 119—Tenho 42 annos de edade, servi no effectivo 3 annos, e tive 9 annos de reserva. Qual a minha situação em face do decreto publicado ultimamente? Tenho as seguintes habilitações: portuguez, francez, geographia e desenho 1.º anno.—Covilhã—João de Barros.

Resposta—Os decretos ultimamente publicados não o attingem.

PERGUNTA N.º 120—Fui inspeccionado em 1900 e fiquei apurado para os serviços auxiliares. Fui todos os annos apresentar a minha caderneta para lhe pôrem o visto, depois passei logo para a 2.ª reserva. No fim do anno passado passaram-me para as tropas territoriaes para defeza local em tempo de guerra, sem obrigações militares em tempo de paz. Sou commerciante, falo varias linguas, mas não tenho curso algum. Serei abrangido pr alguns dos decretos em vigor? Tenho 36 annos.—Assiduo leitor.

Resposta—Não deve estar abrangido por nenhum dos decretos ultimamente publicados.

PERGUNTA N.º 121—Tenho um filho que assentou praça em janeiro, dado prompto da instrucção em fins de abril e possue o 6.º anno do lyceu. Pode frequentar a escola de officiaes?. Que razões ha para que o mesmo não tenha ainda passado de simples soldado, estando nós em guerra?

Resposta—Para poder frequentar a Escola preparatoria de officiaes milicianos necessita estar habilitado com o curso completo dos lyceus.

A razão porque não foi promovido teria sido talvez a falta de vaga ou de tempo de serviço ou outra qualquer.

PERGUNTA N.º 122—Todos os soldados, cabos, etc., com o curso dos lyceus, quer do activo, quer licenciados, são obrigados pela lei a frequentar as escolas de officiaes milicianos. Segundo a lettra do decreto, todos os alumnos que sejam approvados na referida escola serão immediatamente promovidos. Desejava saber se os cabos do activo e que já tenham feito o anno de serviço activo (não estando licenciados por determinação superior) são ou não promovidos logo que sejam approvados na Escola de officiaes milicianos, ou se para a promoção é necessario o licenciamento, o que a lei não menciona.—Constante leitor.

Resposta—O artigo 9.º do decreto 2367, de 4 de maio diz que os candidatos julgados aptos pelo jury a que se refere o artigo 46.º da IV parte do regulamento para a instrucção do exercito metropolitano serão immediatamente promovidos a aspirantes a official miliciano e mandados apresentar nas unidades e serviços a que pertencem, sendo promovidos a alferes milicianos se decorrido um praso de tempo não superior a dois mezes de serviço effectivo comprovarem o seu bom comportamento, zelo e dedicação pelo serviço militar.

O decreto não se refere á condição de estarem licenciados para poderem ser promovidos.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Pedro, o Cruel.
TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.
AVENIDA—A's 21 — A Rosa Engeitada.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31 —(Revista).

Agenda da semana

HOJE — *Nacional* — Primeira representação de «Pedro, o Cruel» de Marcellino de Mesquita.

Noticias

Entre nós

No rapido da manhã partiu hoje para Coimbra, onde inicia esta noite a sua «tournée», a companhia do theatro do Gymnasio.

No mesmo comboio seguiu para Coimbra o sr. Teixeira Marques, emprezario do Eden Theatro.

E' esperado no proximo domingo, vindo do Brazil, o sr. Luiz Galhardo.

A companhia Adelina e Aura Abranches parte no proximo dia 17 para o Brazil a bordo do «Amazon», da Mala Real Ingleza.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Historia Illustrada da Grande Guerra

A casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, acaba de trazer á luz o oitavo volume da *Historia Illustrada da Grande Guerra*, excellente trabalho de compilação que o nosso camarada Garibaldi Falcão vem fazendo com o seu habitual escrupulo e reconhecida competencia. No genero e sobre o palpitante assumpto é a obra mais completa que n'este momento se publica em lingua portugueza. O volume é illustrado com numerosissimas gravuras e a edição muito esmerada.

"INSPIREMO-NOS NO POVO"

UM HYMNO Á PATRIA

A conferencia do sr. Joaquim Leitão sobre o maestro Miguel Angelo, realisada no Porto

N'uma esplendida edição, acaba de publicar-se a conferencia do sr. Joaquim Leitão realizada no theatro Agnia de Oiro do Porto, em 15 do mez passado, por occasião do concerto de homenagem ao insigne compositor portuguez Miguel Angelo. O volume que temos presente intitula-se «Deuses do lar» e sub-intitula-se «O maestro Miguel Angelo.». Abrem e fecham os capitulos phrases musicaes com os motivos das principaes composições do grande artista de quem o sr. Moreira de Sá affirmou que foi «o maior musico portuguez da segunda metade do seculo passado.»

Finalisando a conferencia, que é, sem favor, notavel, depois de alludir á commemoração do centenario de Camões e á *Cantata* que Miguel Angelo escreveu e regeu, Joaquim Leitão disse o seguinte que merece ser transcripto archivado:

Foi a voz do povo portuguez! foi o creador do verbo em que a Patria queria articular a sua admiração ao Poeta Nacional. O calor d'essa hora de 1880 encandesceu-lhe a alma, o ambiente moral, d'esse relampejante momento de consciencia da nossa grandeza, suggestionou o artista. Mas o artista integrou-se docilmente, enthusiasticamente no momento historico, soube ser homem do seu tempo e interprete d'aquelle zenith, foi a expressão das *élites* que não são mais do que a consciencia dos povos presentindo-lhes o pondor dos seus destinos, canalisando-os, focalisando-os, acompanhando-os como margens que encaminham a corrente d'um caudal.

Quando as *élites* não desencaminham as inclinações da raça, a maior gloria é para ellas. A *élite* portugueza dos seculos XV e XVI, que tão bem comprehendeu a ancia de gloria que palpitava no povo, é quem hoje frue o melhor d'essa gloria.

Por isso mesmo nós não relembramos hoje a massa coral que cantou a *Cantata de Camões*. Essa massa coral é o retrato da massa anonyma a que a Historia chama *o Povo*, e aquellas duzentas vozes são a synthese dos milhões de vozes que, por Portugal todo, cantavam o santo enthusiasmo da rememoração camoneana!

Por isso mesmo nós relembramos hoje Miguel Angelo, o artista que instrumentou o patriotismo, o orgulho dos tempos épicos—o a elle estamos a glorificar.

Esta conferencia e este concerto não são preitos familiaes e affectivos, mas o exiguo pago das novas gerações, perdidas e aterradas no desvairo da nossa idade historica, querendo volver á vida honrada e estimavel do longinquo passado.

Está na logica do momento a veneração dos grandes homens.

Vive-se hoje em Portugal, como por todo o mundo culto, uma hora de arrependimento social, em que todas as nações, que não querem suicidar-se, acautelam a nau dos seus destinos com as fortes amarras da tradição.

Uma fogueira de odios devora a Europa. As labaredas affogueiam já sinistramente as paysagens do Novo Mundo, como chammas de incendio transpondo a rua e ateando a maldição destruidora á casaria fronteira.

Venturosamente, o instincto de conservação faz com que cada grey chame pelos deuses do lar.

Evoquemos os nossos e elles nos acudirão!

Não podem vir tomar parte na acção, praticar a façanha, reeditar a gloria, mas ensinar-nos-hão, com seus conselhos e lições, a temperar as espadas e a praticar feitos semelhantes aos seus.

Não nos considerêmos perdidos!

Um povo, como o homem, só morre quando quer.

O homem que acaba resignado é porque sente ter completado a sua missão na terra. Aquelle que abraça a serena certeza de viver largos annos é porque presente que a sua obra levará todos esses annos a fazer.

Portugal não quer morrer, e não ha de morrer!

Arremessemos para longe de nós os macios almadraques do optimismo, mas arreneguemos dos pessimismos desvairantes!

A hora é angustiosa?

Encaremol-a valorosamente como Nun'Alvares encarou as pelejas.

Não nos deixemos abater pelo que soffrâmos. Os politicos desapparecem como actores logo que cae o panno. O estadista esse é tão raro como o poeta épico. O politico é o intermediario, o executante, o caixeiro da alma nacional. Terminada a tragedia, o panno cae, o actor some-se. O que fica é a gloria do auctor. O auctor é o Povo.

E o nosso povo é que ha de escrever a continuação dos *Luziadas*.

Não o calumniemos, porque calumniar ou deslenhar o povo portuguez é desprezarmo-nos a todos nós, um por um. Elle é o grande creador das glorias e dos feitos, o inspirador dos nossos poetas, o padroeiro dos nossos heroes, o legitimo auctor das nossas obras de arte.

Foi elle afinal que escreveu os *Luziadas*, que venceu em Aljubarrota, que amamentou Nun'Alvares e lhe vestiu a estamenha de monge, que aconselhou o Mestre, que timonou as caravellas do Gama, que redigiu o *Auto do Vaqueiro*, que modelou a Custodia de Gil Vicente, que pintou as taboas de Nuno Gonçalves, que salvou Portugal das garras napoleonicas, que gravou 1640, que escreveu o *Frei Luiz de Sousa* e o *Amor de Perdição*, que compôz a *Cantata a Camões* e a abriu deante da alma de Miguel Angelo para elle a transcrever.

Se temos queixas a apresentar, queixemo-nos antes das *élites*. O povo, a raça quando erra é pura de má intenção. Eu não tenho medo de que Portugal succumba, porque nunca me arreceei d'este povo.

Tomemos do passado o que o passado tem de forte e de sério, que não fôram os outeiros e os *lunduns*, levêmos a nossa coragem a retemperar ao alfageme nacional, que é o povo, escutemos-lhe a sua canção de esperança, instrumentemos esse grandioso motivo na tonalidade da tradição sádia, e vereis que um aterro de rosas e de louros planificará o abysmo.

Inspiremo-nos no povo, que os guerreiros, os poetas, os escriptores, os musicos, os artistas são enviados do povo.

O politico morre, e com elle o seu maleficio de que apenas fica o rescaldo, que o bom senso varrerá.

Só o povo e o artista—como Miguel Angelo—são immortaes!

Os vencimentos dos funccionarios civis

Os assalariados dizem da sua justiça

Sr. redactor da «Capital»—Tem o seu conceituado jornal tratado de uma causa justissima, como seja o pagamento dos vencimentos aos funccionarios do Estado, quando sejam chamados a cumprir o seu dever militar em defeza da Patria querida. Das apreciações feitas pela *Capital* sobre o assumpto alguma cousa de bom já se conseguiu, e assim sua ex.ª o sr. ministro da guerra já está regulando conjunctamente com os srs. ministros da marinha e fomento, a fórma de satisfazer essa justa medida, que vem tranquillisar todos aquelles que tinham duvidas sobre o futuro de suas familias, sem garantias que lhes assegurassem o seu sustento. E' certo que tal assumpto não está ainda regulamentado, mas ha já quem queira vêr que essa justa concessão attinge apenas os «funccionarios», deixando fóra d'ella os «assalariados»; não crêmos que tal se dê, porque a Republica extinguiu esse privilegio, considerando as classes outr'ora divididas n'uma só, isto é, todos aquelles que lhe prestem serviços, ainda que os mais modestos, são seus funccionarios. E, assim, razão temos quando cremos que essa garantia será geral, pois que mau seria e nada razoavel, deixar na miseria e com ella á fome as familias d'aquelles que muitas vezes com largos annos de serviço ao Estado não tenham a ventura de serem considerados funccionarios, mas sim assalariados.

N'estas condições se encontram os assalariados da Casa da Moeda, encontrando-se um d'elles, desde o dia 5 de maio, ao serviço no seu regimento, deixando a Casa de lhe pagar os seus salarios desde essa data.

E, para remediar esta falta e evitar a continuação d'ella, chamamos por este meio a attenção do jornal, a fim de, por intermedio d'elle, s. ex.ª o sr. ministro da guerra se lembrar de fazer justiça não só a estes funccionarios como a todos em geral e em egualdade de circumstancias.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, somos de v., etc.—*Um grupo de assalariados da Casa da Moeda.*

A perda do "Republica"

De dezembro para cá, os salvamentos teem continuado com grande actividade

Os salvamentos de bordo do cruzador *Republica*, encalhado, como se sabe, no começo do inverno passado, proximo da Praia da Consolação, ao sul de Peniche, fizeram-se sempre com grande difficuldade. Dirigidos durante largo tempo pelo distincto engenheiro naval Francisco Sequeira, que teve de os abandonar por ser escolhido para ir fiscalisar, em Italia, a construcção de trez submarinos, nem por isso elles foram inteiramente postos de lado, pela simples razão de—retirada a artilharia, as machinas e outros apetrechos mais importantes, alguma coisa restar ainda que muito convinha retirar do navio tão lamentavelmente destruido. Assim, o logar do engenheiro Sequeira foi logo tomado pelo 2.º tenente machinista naval Joaquim Ferreira dos Santos, o qual, com o commissario João Teixeira, proseguiu nos salvamentos com a mesma tenacidade e o mesmo desejo de realisar o trabalho proficuo e util que tinha animado o seu antecessor. E não podiam ter sido melhor succedidos os esforços empregados por aquelle official para se arrancar de bordo do *Republica* tudo aquillo que alguma utilidade tivesse e que merecesse a pena aproveitar.

Por esse motivo, de dezembro para cá, os salvamentos teem sido muito productivos. O *Republica*, por ter tomado nova posição, facilitou muito os trabalhos, permittindo que os 30 homens do troço de mar do Arsenal da Marinha e marinheiros da armada trouxessem para terra, até agora, materiaes diversos e machinismos meudos, no valor de mais de quarenta contos. Parte d'esse material, entre o qual figuram bastante cobre e latão, já teem tido proveitosissima applicação nos navios requisitados e n'outros pertencentes á marinha de guerra, tendo presentemente valor muito mais elevado, em virtude da difficuldade que ha em os adquirir. Os trabalhos de salvamento continuarão até que se reconheça que não ha conveniencia em que elles prosigam.

ram os seus esforços sobre essa cota. Um apoz outro, os seus ataques, quando desemboccavam de Samogneux, dispersavam-se e eram esmagados pelo fogo da artilharia franceza e das metralhadoras.

Um tripulante do «Moewe»

As suas perdas ahi começaram a tornar a magnitude que tem dado á lucta, que ainda hoje continua, o seu caracter peculiar de horror. Uma vez apoz outra carregaram sobre a cota 344 e só na noite de 24 conseguiram pôr pé nas suas encostas.

Mais a leste os seus progressos eram egualmente vagarosos, contribuindo as difficuldades do terreno para lhes retardar o avanço.

No centro, os seus ataques foram dados com maior impulso e mais rapidos resultados. Depois de terem arremessado granadas lacrimogeneas e de gazes asphyxiantes sobre o bosque de Fosses, concentraram uma grande força a leste d'esse bosque é ao norte de Wavrille, preparando-se para um ataque aos bosques de Beaumont e de Fosse.

A artilharia franceza teve conhecimento d'essa concentração de tropas e entrou em acção com terrivel effeito. Ao mesmo tempo a infantaria franceza resolveu antecipar-se ao inimigo e dois batalhões foram mandados avançar para o recanto noroeste do bosque de Wavrille.

Avançaram para a orla sudoeste do bosque, onde foram detidos pelo fog concentrado das metralhadoras. Os allemães, em vista do vigor mostrado pelos francezes e seguindo o seu plano de destruir as posições defensivas pela artilharia, deixando-as para serem occupadas pela infantaria, demoraram o seu ataque de infantaria e voltaram a bombardear os bosques de Beaumont e de Fosses.

A' uma hora da tarde, a sua infantaria avançou, torneou os zuavos e os atiradores que estavam fóra do bosque de Wavrille e, avançando ainda mais, torneou Beaumont pelo oeste e o bosque de Fosses pelo leste. No espaço de meia hora, apezar de enormissimas perdas, os allemães haviam tomado todos os bosques de Fosses e entraram nas ruas de Beaumont.

A aldeia foi tomada casa por casa, mas os francezes não puderam deter as forças inimigas. La Chaume cahia seguidamente por completo nas mãos dos allemães e vinte minutos depois dois grandes corpos inimigos estavam marchando entre Louvemont e a cota 346 a direito sobre a principal linha fortificada que defendia a capital do Mosa. Ornes, cercada por tres lados, tinha de ser abandonada.

A situação tornava-se de hora a hora mais critica. Um grande esforço tinha de ser tentado. Todos os homens validos foram levados para a linha n'um supremo esforço para se deter o avanço antes d'elle alcançar algum logar vital das defezas de Verdun.

Depois, não querendo deixar-se aprisionar, retiraram.

Foi esse o peor momento. Os homens retiraram palmo a palmo. Era uma dôr d'alma. Defendiam-se raivosamente, mas eram forçados a retirar perante as massas do inimigo— e isso durou vinte e quatro horas!

Chegou depois um momento de satisfação. Os nossos corpos de ataque appareceram. Vieram com rapidez inegualavel e um poder irresistivel. Os nossos pobres compatriotas ao verem chegar essa tremenda torrente de homens, canhões e munições, apesar de exhaustos pela fome e sêde, cobraram animo e ahi vão na torrente a que nada póde resistir!

O doutor disse: «Nunca senti semelhante alegria. Desde aquelle momento, todos nós ficámos sabendo que eram uma vez os Hunos e que o seu avanço estava detido».

Em todos os lados, o mesmo se dava; os canhões não podiam evitar que as granadas cahissem na sua retaguarda, estando cada caminho, cada trincheira de communicação, cada columna de abastecimento exposta a um fogo mortifero e fatal.

O regimento que occupava Haumont poucas duvidas tinha quanto ao seu dever e ao fim que o esperava. Tinha os reforços completamente cortados pela retaguarda e o inimigo envolvera os seus flancos.

O bombardeamento pelas oito horas da noite tornou-se ainda mais violento e tão cerrada era a cortina de fogo deante da aldeia de Haumont, onde estava o valente regimento, que este tinha de aguardar na inacção o avanço dos lança-chammas alemães para as trincheiras nos bosques de Consenvoye e os seus rapidos progressos pela ravina de Haumont para a orla occidental do bosque de Haumont.

A's dez horas da noite, umas dez granadas por minuto estavam cahindo na aldeia e nas visinhanças de Haumont. Ao sul da aldeia o bombardeamento cortou as communicações por completo. Pelas duas horas, granadas estavam cahindo na aldeia em maior numero, umas vinte por minuto, e dentro em pouco não se viam senão ruinas fumegantes.

O proprio reducto de cimento armado, em que os francezes tanto confiavam, ruiu sob os repetidos tiros dos canhões pezados, sepultando 80 homens e muitas metralhadoras e destruindo o deposito francez de munições.

A's cinco horas o inimigo avançou ao ataque das ruinas de Haumont. Um batalhão se pôz em movimento, composto de tres columnas, do norte, do noroeste e do leste. Os francezes, meio inconscientes e aturdidos pelo tremendo bombardeamento a que tinham sido submettidos, apesar de enfraquecidos pelas perdas que tinham soffrido em homens, em metralhadoras e em munições, prepararam-se para se defender.

A esquerda do inimigo tratou de cortar algumas vedações de arame farpado que, apesar de todo o gasto de granadas allemãs, haviam escapado á destruição. Ahi, os francezes lançaram mão das suas metralhadoras, mas foi um esforço vão. O inimigo havia avançado pela direita e pelo centro e atravessando a aldeia avançou para a casa onde o coronel e os seus officiaes estavam preparando a ultima resistencia.

Os lança-chammas allemães deitaram jactos para os subterraneos e as suas metralhadoras varreram o terreno em frente da casa. O coronel e os seus officiaes tinham duas alternativas: a morte no meio do incendio ou o arrostar o fogo das metralhadoras. Escolheram a ultima e o coronel atravessou por entre o fogo a salvo, organisou a retirada do seu regimento e preparou-se para seguir para a estrada mais ao sul de Samogneux e Haumont.

A tactica empregada n'essa secção da linha foi applicada com egual exito na parte contigua da frente franceza, que póde ser considerada como sendo formada pela serie de bosques de Consenvoye, Haumont, Caures e Herbebois. Esses bosques eram ligados por trincheiras e organisados perfeitamente para a defensiva.

A trincheira de ligação era, porém, o local fraco ao longo da linha

Concerto Mantelli

Revestiu extraordinario brilho a festa de madame Mantelli, a considerada professora de canto, que, de ha 6 annos para cá, vem formando uma pleiade de amadores distinctissimos, que, na noite de segunda feira lhe prestaram lidima homenagem, tomando parte no magnifico sarau por ella effectuado no salão da Trindade.

O numero principal do artistico programma, e aquelle que mais interesse vinha despertando entre o numeroso publico frequentador dos concertos Mantelli, foi sem duvida a representação da ultima scena do 1.º acto da opera «La Bohéme», interpretada por dois discipulos da homenageada, Mademoiselle Pires Marinho e o sr. Eduardo Marrecas Ferreira—numero que preencheu toda a segunda parte. A elle nos referiremos, pois, em primeiro logar.

E' a madame Mantelli que se deve a louvavel iniciativa de fazer representar, por amadores de canto, scenas das mais conhecidas operas—iniciativa que traduz um poderoso estimulo para o aperfeiçoamento das vozes, além de constituir um processo educativo de primeira ordem, permittindo tambem aos referidos amadores o patentearem largamente os seus recursos vocaes e artisticos. Foi o que succedeu: mademoiselle Pires Marinho, na parte de «Mimi», foi, como sempre, uma artista consumada, encantando e enthusiasmando a assistencia, com a sua voz crystalina e vibrante e tambem com a maneira deveras primosa cono detalhou toda a scena; o sr. Marrecas Ferreira, a quem estava confiado o papel de «Rodolpho», possue uma voz muito agradavel e extensa, revela notabilissimos progressos e, é de esperar, virá a ser um amador de canto dos mais distinctos.

O publico applaudiu calorosamente os dois intelligentes interpretes, que tiveram de vir repetidas vezes ao proscenio, bem como a sua distincta professora.

A primeira e a terceira partes do programma foram preenchidas por numeros de concerto, cantados por discipulas e discipulos da homenageada.

Todos estes numeros agradaram immenso e foram applaudidos com enthusiasmo. Não podemos no entanto deixar de destacar alguns, na impossibilidade de a todos nos referirmos detalhadamente.

O duetto do 2.º acto da opera «Madame Butterfly», trecho lindissimo mas raras vezes ouvido em concertos, foi magnificamente interpretado por M.elles Estella Antunes e Manuela Sampaio. Estas duas distinctas amadoras tambem foram delirantemente ovaccionadas, respectivamente na «Séduction», da «Thais», de Massenet, e no «Air des lettres», do «Werther», trechos que detalharam a primor.

M.elle Luiza Machado cantou com muita arte a «Séduction», da «Manon», de Massenet, além de uma deliciosa romança extra-programma.

Mme Caldeira Cabral fez ouvir a sua melodiosa e bem timbrada voz na «Ave-Maria» do «Othello», a que deu uma interpretação repassada de sentimento.

O apreciado tenor sr. Antonio José Pereira deu todo o relevo á aria «Oh! paradiso» da «Africana», revelando notaveis progressos.

M.elle Maria Amelia Cid cantou «Nennia» do «Mephistopheles» de maneira a enthusiasmar a assistencia que, n'uma ovação expontanea e prolongada, a obrigou a bisar o pathetico e inspirado trecho.

M.elle Bertha Guimarães, uma artista d'élite, foi verdadeiramente superior, tanto na aria «Voi lo sapete», o «mamma» da «Cavallaria rusticana», como no terceto das cartas da «Carmen», que cantou juntamente com M.elles Torre do Valle e Ilda Feio, que já tinham recebido fartos applausos, respectivamente em «Les Larmes», de Tschaikowsky, e na valsa da opera «Dinorah».

O concerto terminou pelo duetto do 1.º acto da «Madame Butterfly», interpretado com muita arte por M.elle Cid e pelo sr. Antonso José Pereira.

O publico não regateou applausos a M.me Mantelli, que recebeu muitas e valiosas prendas e a quem sinceramente felicitamos pelo magnifico exito da sua «serata d'onore».

O sextetto do Salão, proficientemente dirigido pelo maestro Flaviano Rodrigues, contribuiu para o brilhantismo da festa, executando varios trechos e fazendo o acompanhamento de muitos dos numeros do programma.—*J. M.*

TOURADAS

Campo Pequeno—Está organisado artisticamente o cartaz da corrida inaugural das nocturnas, que deve effectuar-se na segunda feira proxima. Primitivamente formado com cinco cavalleiros, em verdadeiro certamen da arte de Marialva, pois que teriam de tourear todos os touros, e pelos nossos melhores bandarilheiros, foi depois ainda mais valorisado com o nome de Juan Sal «Saleri», matador de touros, que creou fama por ser um dos diestros mais classicos, e que entre nós tem especiaes sympathias, por ser um primoroso bandarilheiro.

A corrida será dirigida, por fineza para com a Empreza, pelo aficionado sr. Mario Sant'Anna.

Cinco dos touros de Robertos são só para cavalleiros; quatro farpeados e depois bandarilhados, e um toureado a «duo» por J. Casimiro e Jorge Cadete, que são sempre festejadissimos n'esse trabalho, por elles executado a primeira vez que foi apresentado em publico.

Instituto Branco Rodrigues

Exposição dos trabalhos dos cegos

Inaugura-se brevemente em Lisboa uma exposição dos trabalhos dos alumnos cegos, executados nas officinas do Instituto Branco Rodrigues, no Estoril, que obtiveram o primeiro premio e medalha de prata na recente Exposição Regional organisada pela camara municipal de Cascaes, que se realisou no mez passado, na cidadella d'aquella villa.

Os artefactos que vão ser expostos são de differentes modelos de cestinhos, açafates, condeças e taboleiros de colmo colorido.

A exposição será feita em um dos principaes estabelecimentos da capital.

NA AMADORA

Uma festa do «clown» Walter

O gracioso e popular artista Litle Walter, que possue o segredo de fazer rir os que nunca riram, escolheu a villa da Amadora para se apresentar n'uma festa em que a parte primacial do programma é constituida pelos mais disparatados intermedios comicos e cançonetas burlescas.

A festa effectua-se na noite de proximo domingo, no lindo Salão dos Recreios Desportivos, sendo os bilhetes egualados aos de fanteuils.

Além dos numeros interpretados pelo celebre comico, que meio Portugal conhece do Colyseu, alguns d'elles de absoluta novidade e d'uma extravagante caricatura de usos e costumes, o programma comprehende a apresentação dos encantadores Petits Walter em trabalhos novos do seu numero de duettistas e ainda a apresentação do notabilissimo musico Gory.

Festas associativas

Grupo dramatico Lisbonense.—Uma commissão de socios promove depois d'amanhã uma festa em homenagem á amadora D. Laura de Vasconcellos, subindo á scena o drama em 3 actos «Martha» e a revista «De casa e pucarinho», originaes de Wenceslau de Oliveira, que escreveu numeros novos na revista, expressamente para esta festa. O desempenho está a cargo das amadoras D. Elvira Guedes, D. Maria Candida, D. Laura de Vasconcellos, D. Judith dos Santos e D. Elvira Dores e de todos os amadores do grupo dramatico da collectividade, sendo a «mise-en-scene» do drama do sr. Alvaro de Carvalho e a da revista do sr. Eduardo Moreira.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Primeira loteria extraordinaria do anno de 1916

Extracção a 9 de junho

Premios:

1 de	90:000$00	90:000$00
1 de	10:000$00	10:000$00
1 de	2:000$00	2:000$00
1 de	1:000$00	1:000$00
2 de	500$00	1:000$00
10 de	200$00	2:000$00
250 de	80$00	20:000$00
2 de	370$00	740$00
9 de	100$00	900$00
546 de	40$00	21:000$00
826		14?:600$00

Preço dos bilhetes 40$00 e quadragesimos a 1$00

Pedidos ao thesoureiro da Misericordia

As importancias a remetter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 8 %. Enviam-se listas a todos os compradores.

Na thesouraria da Misericordia, das 10 1/2 ás 21 horas, vendem-se bilhetes e fracções.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

e o inimigo, ao passo que cobria a principal posição nos bosques com granadas e impedia toda e qualquer approximação do bosque, quebrava as ligações e fazia uma serie de movimentos envolventes.

O que succedeu no bosque de Haumont repetiu-se mais tragicamente no proximo bosque a leste—o bosque de Caures, que era occupado por dois batalhões dos famosos caçadores francezes sob o commando do tenente coronel Driant, membro da camara dos deputados. No primeiro dia da offensiva, a artilharia allemã empregou o seu maior esforço contra Haumont.

A 21 de fevereiro os seus canhões estiveram, apesar d'isso, extraordinariamente activos e bombardearam com terrivel violencia toda a fronte do bosque de Caures, reduzindo a pó todos os abrigos e deixando tudo esmagado pelas cinco horas da tarde. No dia seguinte, tendo começado o envolvimento da posição de Haumont, todo o pezo da artilharia foi concentrado sobre as primeiras trincheiras do bosque de Caures e toda a linha se tornou um montão de ruinas.

A coberto d'esse aterrador fogo, os allemães avançaram a tentar abrir passagem por entre as trincheiras francezas de apoio do oste e a avançar para leste do bosque na direcção de Ville. Os francezes estavam em muito menor numero. Os seus dois batalhões tinham soffrido immenso com o bombardeamento e os allemães estavam atacando com uma brigada completa e que ainda não entrára n'esse dia em fogo.

Apesar d'isso, os francezes pelejaram com a maior resolução contra o movimento envolvente. A lucta era em grande parte á granada de mão e os ataques de bayoneta succederam-se uns aos outros durante o dia. Apesar, porém, de todos os seus esforços, a occupação allemã da posição tornou-se cada vez mais forte e pelas 5 horas e meia da tarde a situação dos caçadores do coronel Driant tornou-se extremamente critica.

Os allemães haviam conseguido com grande esforço pôr uma peça em posição na estrada de Ville, de onde podiam fazer fogo de enfiada sobre o principal ponto da defeza. O coronel Driant reuniu pela ultima vez os seus officiaes em conselho de guerra, declarando sem subterfugios: «D'aqui a poucos minutos, ou teremos morrido, ou estaremos prisioneiros». Fez uma pequena pausa e accrescentou: «Talvez possamos conseguir salvar algum d'estes bravos rapazes.»

Depois de se certificar de que nada de valor se deixava, que todas as munições que não podiam ser transportadas haviam sido destruidas, os sobreviventes dos dois batalhões formaram em cinco columnas e começaram a sua retirada d'uma posição já impossivel. O coronel Driant insistiu em ser o ultimo a sahir do bosque.

As columnas, á medida que desemboccavam do bosque, eram recebidas pelo fogo das metralhadoras, que era intensissimo. O coronel Driant não sahiu do bosque. Foi visto pela ultima vez, refugiando-se d'uma tempestade de projecteis na excavação produzida por uma granada.

Encontrou o fim que, como patriota e deputado pela orgulhosa cidade de Nancy, mais desejava. A defeza que os homens sob o seu commando fizeram custou ao inimigo para cima de 2.000 mortos e feridos e retardou e enfraqueceu o ataque allemão á principal linha de resistencia franceza.

A principal opposição coroada de exito ao avanço allemão foi feita no bosque de Herbebois, a leste do bosque de Caures. No primeiro dia da offensiva tudo o que o inimigo ahi conseguiu foi pôr pé na primeira linha e tomar uma das obras fortificadas da trincheira de apoio.

Ahi a reacção foi mais rapida e mais effectiva do que havia sido n'outro qualquer ponto da linha, e á meia noite de 21 de fevereiro os francezes deram um contra-ataque que durou até ás quatro horas e meia da manhã. Pouco mais conseguiu esse contra ataque do que fazer

recuar os allemães para as suas posições.

Durante o dia 22, a lucta á granada de mão continuou incessantemente e á noite o inimigo renovou a sua offensiva apoz um violento bombardeamento. O não obter exito fez afrouxar o ardor das suas tropas e no dia 23 um batalhão inimigo avançou em formação cerrada contra a posição franceza.

Fogo individual a 50 metros era a ordem do dia e a infantaria franceza mostrou n'esse dia a sua habilidade. A artilharia franceza entrou em acção com esplendido resultado e do batalhão que atacava poucos foram os homens que puderam atravessar a cortina de fogo do «75» e voltar ás suas linhas. Sem se espantar com essa matança, o estado maior allemão desencadou mais quatro ataques sobre a posição, sem melhor resultado.

A's quatro horas e um quarto do dia 23, os valentes defensores de Herbebois receberam ordem de retirar. Foram informados de que, tendo sido tomado o bosque de Wavrille, toda a posição de Herbebois estava em perigo, e os officiaes receberam instrucções para procederem á retirada com a maior discreção. Quando tal ordem foi conhecida, grandes foram os murmurios entre os homens.

Tinham combatido como soldados mesmo n'esta guerra raras vezes teem pelejado. Quatro dos seus granadeiros haviam permanecido durante 20 horas n'um ponto onde allemães e francezes se encontravam n'uma trincheira de communicação, arremessando granadas de mão contra o inimigo.

As tropas tiveram innumeraveis feitos de heroismo pessoal e collectivo. Combateram como feras contra um numero immensamente superior e com completo exito. Foi admiravel o que elles fizeram e só o numero os podia obrigar a abandonar um campo de batalha coberto de centenas de cadaveres allemães, um campo de batalha no qual tinham combatido não só os allemães, mas o intenso frio, a neve, a falta de alimentação, tudo quanto concorria para os enfraquecer physicamente.

Quando recuaram para o bosque de Chaumes e se puzeram em contacto com as tropas no outro flanco tinham feito mais do que podiam e haviam contribuido pela sua parte brilhantemente para todo o sacrificio que retardára o avanço allemão ao longo de toda a fronte e que deu ao estado maior general tempo para lançar mão das reservas e fazer frente ao perigo que ameaçava Verdun.

A situação na manhã de 23 de fevereiro era grave. Os allemães tinham desalojado os francezes quasi que por completo dos bosques ao norte, que formavam a primeira linha.

Os francezes haviam sido forçados a evacuar Brabant, Haumont, o bosque de Caures e Herbebois e haviam recuado para posições que tinham a sua base em Samogneux, Beaumont, orla septentrional do bosque de Fosses e o pequeno bosque de Chaumes.

Os esforços dos francezes para arrancar a offensiva das mãos dos allemães na manhã de 23 foram infructiferos devido á tempestade de granadas que cahiu sobre Samogneux, o ponto base do contra-ataque.

Na tarde d'esse dia, tudo estava perdido em Samogneux. A aldeia apenas nominalmente estava em poder dos francezes, os quaes foram forçados a pensar na necessidade de recuar mais para o sul e a tratar de se manterem em Talou e nas encostas de Pepper.

Entretanto toda a actividade limitára-se á margem direita do Mosa e o desenvolvimento do avanço allemão expunha-os agora ao fogo de enfiada da artilharia franceza que estava na margem esquerda. Quando esses canhões entraram em acção, Samogneux foi evacuada e um regimento de infantaria foi trazido pela estrada Vacherauville-Samogneux para proteger a importante cota 344.

Durante toda a noite de 23 e no dia seguinte os allemães concentra-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2083—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 3 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

PORTUGAL E OS ALLIADOS

Referem-se varios jornaes aos artigos que temos aqui publicado acerca da exclusão, na lista que o *Matin* inseriu dos paizes que se fazem representar na conferencia economica dos alliados em Paris, do nome de Portugal que está nas mesmas condições d'esses paizes na guerra que se está desenrolando. E referem-se, uns procurando servir as suas especulações politicas, outros dando-se ares de bem informados, sem que todavia indiquem as fontes da sua informação.

Nem o facto de se procurar, com as nossas palavras, que um alto sentimento patriotico inspira, reforçar manobras que, por serem subterraneas, não deixam de existir, nem o facto de se querer embrulhar a questão, com argumentos falsos, a que se pretende dar um caracter officioso,—nos desviam uma linha d'aquillo que reputamos o cumprimento do nosso dever. Ai de nós se a preoccupação de que os nossos intuitos fossem desnaturados ou as nossas palavras deslealmente aproveitadas nos levasse a calar aquillo que é uma necessidade patriotica dizer, e ai de nós se nos deixassemos enlear em rabulices que só podem desvairar os ingenuos ou ignorantes da vida politica nacional.

Nós sabemos muito bem que o sr. presidente do ministerio declarou, em pleno parlamento, que os srs. ministros das Finanças e dos Estrangeiros assistiriam á primeira conferencia dos alliados em Paris, como delegados do governo portuguez. Não nos passou nem nos podia passar pela idéa que o chefe do governo não tivesse enunciado uma resolução assente, e a falta do nome de Portugal na lista dos paizes que se representam n'essa conferencia, poderia por nós ter sido tomada, apezar da excellencia da habitual informação do grande orgão parisiense, por uma simples omissão, se entre a declaração do sr. Antonio José d'Almeida e a noticia do *Matin* não tivesse surgido um facto novo, que legitima todas as apprehensões que essa omissão póde suscitar.

Esse facto novo foi a declaração de sir. Edward Grey, no parlamento inglez, declaração que tanta impressão produziu no nosso paiz, que tão dolorosamente magoou o espirito publico; e segundo a qual nós não tinhamos de assignar o pacto de Londres, sendo ahi tacitamente representados pela Inglaterra. Se esta orientação prevalecesse, não se explicava logicamente a omissão do nome de Portugal na lista do *Matin*.

Eis como essa omissão assumiu a nossos olhos, e aos olhos de todos os patrioticos, uma significação extremamente grave, e as considerações que ella nos suggeriu eram e são legitimas emquanto o governo portuguez, n'uma nota sua, não esclarecer esto caso, em que os interesses e os brios de Portugal estão em jogo. E' isso que se faz em todos os paizes, e entre nós, onde os governos usam e abusam das notas officiosas, relativamente a questões de reduzidissima importancia, nunca uma explicação governamental teria maior fundamento nem requereria maior urgencia.

O facto a que alludimos, sobrevindo á declaração, do sr. Edward Grey, que repetimos, não podemos deixar de considerar precipitada, é um facto que affecta o presente e o futuro de Portugal. Affecta os nossos interesses, a nossa dignidade, estabelece um deploravel e perigoso equivoco na nossa situação. Se a noticia do *Matin* não é verdadeira não se deveria deixar passar nem uma hora para a desmentir.

Mas desminta-a o governo, que é quem tem auctoridade para a desmentir! Desminta-a, que a ninguem dará maior prazer esse desmentido do que a nós, que precisamente escrevemos com o intuito de alcançar esse desmentido, de dar ao governo o ensejo de o fazer. Rabulices é que não nos convencem, nem a nós nem ao publico. Nós interpretamos com lealdade, a anciedade do publico. E' preciso que com a mesma lealdade, nitidamente, claramente, cathegoricamente esse publico seja esclarecido por quem o pode e deve esclarecer.

Esse esclarecimento é tanto mais necessario quanto é certo que a guerra toma, de dia para dia, um aspecto mais grave para nós. Ainda haverá quem se atreva a consideral-a virtual? Nas margens do Rovuma luctam portuguezes e allemães encarniçadamente. Toda a população valida está chamada ás armas. O caracter que tomou a lucta, no mar do Norte, entre as esquadras ingleza e allemã, demonstrou que não se deve considerar uma impossibilidade absoluta a passagem de navios de guerra germanicos através da linha do bloqueio inglez, e se esses navios passarem, nós ficaremos sujeitos aos seus ataques. A guerra é uma fornalha cujas chammas cada vez alcançam a maior distancia. N'uma situação d'estas, quando estamos expostos a todos os perigos, e dispostos a todos os sacrificios, o povo portuguez conhece já toda a extensão dos seus deveres, mas ainda não conhece a amplitude dos seus direitos. Todas as nossas susceptibilidades são legitimas, e exprimil-as em voz alta, com dignidade e zelo pela nossa patria, é dar uma expressão precisa á nossa razão e ao nosso brio.

Augusto Gil

O novo poema «Alba Plena»

O annunciado volume de Augusto Gil, Alba Plena, *com o sub-titulo de* Vida de Nossa Senhora, *acaba de vir á luz. O grande poeta, dos maiores que em todos os tempos contaram as letras portuguezas, attinge as maximas perfeições do lirismo n'esta obra admiravel que bastaria para glorificar uma lingua e uma litteratura e que emparelha com essa outra obra prima que se chama a* Vida de Jesus, *de Gomes Leal.*

As paginas immortaes do Evangelho inspiraram ao auctor insigne de Alba Plena *as mais bellas e commovidas estrophes com que o genio de Augusto Gil nos tem maravilhado. Tentaremos dizer depois o que vale esta sua nova producção, de que damos hoje, em folhetim, algumas paginas, e em que o poeta nos assombra com a simplicidade sublime d'uma arte pessoalissima.*

A edição illustrada com um retrato de Augusto Gil por Columbano e desenhos alegoricos de Raul Lino, honra a Atlantida e Pedro Bordallo Pinheiro, o seu intelligente e arrojado editor.

Poeira da Arcada

Uns titulares, do Norte, deram escorridos mil réis para acudir á má si-
escorridos mil réis para acudir á má situação das familias dos mobilisados. Acção louvavel, mas sem espalhafato. Uns semanarios subservientes que souberam do caso exaltaram logo o patriotismo e a generosidade dos fartos senhores e fizeram-lhe uma escada olimpica de adjectivos. E não apanharam um chavo co'a gabarolice.

E' muito bem feito, porque nunca se ha de esquecer esta verdade humilde—que os ricos tudo devem aos pobres, inclusivamente a obrigação de os ajudar nas suas agruras.

•

Dois jornalistas perderam o respeito da sua profissão e trocaram insultos, não querendo trocar estocadas ou sopos.—«Você é um inepto!—Você é um burro!»— E quando tudo indicava que alguns esforços fizessem para mostrarem que nem a inepcia nem a burrice eram ornamentos do seu bestunto, ei-los banqueteados pelos seus respectivos admiradores, que lhes encheram a pansa de grossas e finas iguarias.

Com tamanho lastro, nem tiveram occasião de attentar no disparate da manifestação.

•

As esquadras ingleza e allemã encontraram-se, no largo da Jutlandia, e molestaram-se. Perderam-se unidades de parte a parte, mas a situação naval continua a mesma. A Inglaterra domina e a Allemanha espreita.

Quando terminará este jogo difficil?

A grande guerra

A grande batalha naval do Skager Rak

As perdas allemãs, relativamente á sua marinha, foram muito maiores que as britannicas

O theatro dos combates navaes de 31 de maio e 1 de junho no Mar do Norte

A batalha do Skagger Rak—As perdas de parte a parte

LONDRES, 2.—O almirantado annuncia que na tarde de quarta feira, 31 de maio ultimo, se travou uma batalha ao largo da costa da Jutlandia, com perdas importantes, entre os navios inglezes.

A esquadra allemã, auxiliada pela fraca visibilidade, evitou uma acção prolongada com as nossas principaes forças e regressou ao porto pouco depois da sua apparição, não sem ser fortemente avariada pelos nossos couraçados.

Os cruzadores de batalha «Queen Mary», «Indefatigable», «Invincible», os cruzadores «Defense», «Black Prince» foram afundados; o «Warrior» foi desamparado e abandonado pela tripulação; os «destroyers» «Temerairy», «Turbulent», «Portuno», «Ardent» e «Sparrawhauk» estão perdidos e não ha noticia de mais dois.

As perdas inimigas são importantes, e constam pelo menos de um cruzador de batalha destruido; um outro gravemente avariado.

Cre-se ter sido afundado um couraçado pelos «destroyers» inglezes.

Durante o ataque da noite foram desamparados dois cruzadores ligeiros e provavelmente afundados.

O numero dos «destroyers» inimigos afundados deve ter sido importante.—*(Havas)*.

O desastre germanico

LONDRES, 3.—Segundo o communicado do almirantado, perdemos ao todo 8 contra-torpedeiros de batalha do mar do Norte.

Um couraçado-dreadnought inimigo, do typo do «Kaiser», foi pelos ares em consequencia dos ataques pelos contra-torpedeiros inglezes, e um outro do mesmo typo foi, segundo consta, afundado pelo fogo da nossa artilharia.

De tres cruzadores-dreadnoughts inimigos, dois dos quaes parece serem o «Derfflinger» e o «Lutzow», um foi pelos ares; um outro, violentamente atacado pela nossa esquadra de couraçados, foi avistado desamparado e detendo-se; o terceiro foi visto grandemente avariado.

Além de, pelo menos, dois cruzadores-ligeiros allemães, que foram vistos desamparados, foram mettidos no fundo um cruzador-ligeiro allemão e seis contra-torpedeiros da mesma nacionalidade.

Notou-se que os tiros repetidos attingiam outros tres cruzadores-dreadnoughts allemães que foram atacados.

Finalmente foi esporoado e afundado um submarino allemão.—*(Havas)*.

Mais navios allemães no fundo

AMSTERDAM, 3.—Os allemães annunciam ter perdido na batalha do Skagerrak o cruzador «Wiesbaden» e o couraçado «Pomers». Desappareceram o «Frauenlaub» e alguns torpedeiros.—*(Havas)*.

O local dos combates navaes

O grosso da esquadra allemã tem, como se sabe, permanecido quasi sempre desde o principio da guerra refugiado no porto militar de Kiel, de onde apenas uma vez ou outra sahem alguns cruzadores ligeiros em furtivos «raids» atravez do Baltico. Salvo a criminosa acção dos submarinos, os navios allemães teem tido pois uma actividade excessivamente limitada.

O refugio de Kiel possue a particularidade de ter duas sahidas: uma, directa, para o Baltico, e a outra para o Mar do Norte atravez do canal de Kiel, que liga este ultimo mar ao primeiro. Resolvida a sua construcção em 1886, o canal de Kiel ou canal do Imperador Guilherme, como é designado pelos allemães, foi começado a excavar no anno seguinte e aberto á navegação em 1895 depois de ter custado 156 milhões de marcos. A sua largura oscilla entre 65 e 80 metros, tem 9 metros de profundidade e 53 milhas de comprimento. Em cada um dos extremos possue uma eclusa dupla, tendo cada uma duas boccas de 150 metros de comprido por 25 de largo. Ultimamente trabalhavam os allemães em alargar consideravelmente as dimensões do canal, por forma a tornarem-no praticavel aos maiores navios.

A esquadra germanica que sahiu para o mar do Norte não podia contudo, na sua totalidade, atravessar pelo canal de Kiel, e contornou portanto a Dinamarca, seguindo atravez do Pattegat e do Skager Rak. Foi n'este braço de mar que teve de defrontar-se com os navios inglezes n'uma serie de combates que duraram desde o dia 31 de maio até ao dia seguinte. Foram serias as perdas inglezas, mas pelos telegrammas que publicamos de Londres, vê-se que as perdas dos allemães foram tambem consideraveis. Deve imputar-se-lhes a derrota, visto que a sua esquadra se viu forçada a retirar-se e refugiar-se nos portos, logo que a esquadra britannica lhe tolheu efficazmente o passo, evitando que conseguisse realisar o objectivo que tinha em vista.

Entre as perdas allemãs cita-se um cruzador inimigo do typo *Kaiser*, que explodiu. Possuia a marinha allemã cinco navios d'este typo que é muito recente, ppis data de 1912. São o *Kaiser*, o *Friederick der Grosse*, *Kaiserin*, *Prinzregent Luitpold* e *Koenig Albert*. Unidades de primeira ordem, deslocam cada uma 24.310 toneladas teem 564 pés de cumprimento e 12,4 nós de velocidade. O seu armamento consiste em 10 canhões de 12 pollegadas, 14 de 6 e 12 de 3,4. D'este typo perderam os allemães dois navios.

O typo «Dertlinger» e Lutzow» era ainda mais recente: data de 1913. Comprimento: 398,5 pés, deslocamento 28.000 toneladas e 27 nós de velocidade. O armamento consistia em 8 peças de 12, 12 de 5,9, 12 de 3,4 e 4 tubos lança torpedos. O «Pommern» tinha de comprimento 398 pés, deslocava 13.040 toneladas e possuia de velocidade maximu 19,5 nós. Ficou completo em 1908. O armamento consistia em 4 canhões de 11 pollegadas, 14 de 6,7, 22 de 3,4 e 8 de calibres mais pequenos.

Quanto ao «Frauenlob» era de um typo mais antigo pois fôra contruido em 1904. Deslocamento: 2:657 toneladas, comprimento 328 pés, velocidade 21 nós. O armamento consistia em 10 peças de 4,1 pollegadas, 14 peças d'outros calibres e 2 tubos lança-torpedos.

Se accrescentarmos a estas as restantes perdas allemãs em torpedeiros, destroyers, cruzadores ligeiros e submarinos, temos de verificar que o resultado da batalha affecta muito mais a marinha germanica do que a britannica. Além d'isso, o Mar do Norte continua dominado por esta ultima; a tentativa allemã de romper o bloqueio, falhou visto que as unidades que escaparam da batalha se viram forçadas a refugiarem-se nos portos. Trata-se portanto, indiscutivelmente de uma victoria ingleza, tanto mais gloriosa quanto é certo ter custado muitas vidas e muitos milhões. Alem d'isso, a recente acção naval serviu para demonstrar a inutilidade dos esforços allemães no mar, visto que, sem duvida, o seu «raid» tinha sido preparado com todas as condições possiveis de exito.

Qual era o objectivo allemão?

Lançar no Atlantico navios corsarios, que completassem a obra dos submarinos, diz o sr. Leote do Rego

Os allemães, evidentemente, nunca tentariam uma acção naval da importancia da que se travou no Mar do do Norte se não tivessem um grande e importante objectivo a realisar. Qual seria elle? Eis o que as pessoas que gostam de reflectir e de conhecer o porque das coisas devem ter perguntado a si proprias uma e muitas vezes. Dirigimos ao sr. Leote do Rego, illustre commandante da divisão naval, uma pergunta n'esse sentido. A sua resposta que é intelligentemente logica, diz assim:

«As nossas primeiras palavras devem ser de homenagem para a grande marinha ingleza. Ella resolveu um problema militar da mais alta importancia—impedir que a esquadra allemã sahisse para o Mar do Norte, não provavelmente, para se arriscar a uma batalha de esquadras, mas para mascarar a fuga de numerosos corsarios e cruzadores rapidos, quer dizer muitos *Moewes* e *Edems*, que fossem direitinhos como um fuso para bases de operações que lhes não faltam no Oceano Atlantico. Custou caro a resolução do problema? Não ha duvida. O pouco que se sabe é bastante para se aquilatar a importancia d'essas operações, que duraram longas horas. Depois dos combates de Doggen Banck e de Falkland foi a terceira vez que se encontram frente a fronte, verdadeiras esquadras, dispondo de unidades principaes e de navios auxiliares de toda a sorte. As unidades principaes eram das mais modernas das duas marinhas: as mais bem armadas e com melhores meios de ataque e de defeza. Houve perdas de parte a parte consideraveis, em navios e em gente, mas a esquadra allemã mais uma vez teve de desistir do seu objectivo.

«Foram os grandes couraçados ao fundo só pelo effeito da artilharia de grosso calibre? E' bem possivel. De resto, o conhecimento perfeito que hoje começa a haver, pelos relatorios de uma e de outra parte, da batalha naval de Skager Rak, os navios allemães que se perderam foi só pela acção da artilharia. O *Blucker*, de 15.500 toneladas, foi afundado pela artilharia ingleza com tiros feitos entre 18 e 15 kilometros. E do lado dos inglezes, o *Lyon* foi imobilisado n'essa mesma batalha pelos tiros allemães, feitos á mesma distancia, indo a reboque para as bases inglezas. E já que falámos n'essa batalha, mais este pormenor. Ella deu-se navegando ambas as esquadras a 28 milhas, conseguindo os inglezes aproximar-se até 14 kilometros ou sejam 8 milhas. E só parou essa corrida louca quando os inglezes perceberam que os allemães os arrastavam propositadamente para um campo de minas.

«Poder-se-ha ter dado a mesma manobra agora? Poderiam os allemães ter usado d'esta feita do mesmo ardil? E' bem possivel, e tanto mais facil de executar quando é certo ter havido uma noite de permeio. E' possivel tambem que tivessem entrado em acção os submarinos. Mas eu vou ainda pelas minas, arma predilecta dos allemães, serviço que elles teem admiravelmente montado, semeando-as com grande rapidez e facilidade. Ha ainda um outro facto a considerar:—Os *Zeppelins*. Os telegrammas falam d'elles. Mas que não falassem, deviamos suppor que a sua acção se fizera sentir. Esses monstros trazem grande quantidade de explosivos, lançados sobre o convez d'um navio, em chuveiro e da altura de centos de metros, não ha gigantes que lhes resistam, nem couraçamentos horisontaes que possam impedir a destruição d'um navio, por mais potente que seja. Quanto aos *destroyers* e outros barcos pequenos que desappareceram, não ha que admirar. Elles são os primeiros a serem sacrificados rapidamente nas batalhas de esquadras. Por isso se fazem ás duzias e aos centos. Desapparecem dez, doze, vinte? Outros tantos veem logo substituil-os.

Em resumo: gloria, mais uma vez, aos valorosos marinheiros inglezes, que tão corajosamente e com tanta abnegação novamente deitaram por terra os planos allemães, forçando-os a regressar á passividade de Kiel, Cuxhaven e Heligoland. O bloqueio dos alliados, mercê do sacrificio e do heroismo inglez, mantem-se intacto. O kaiser ficará a ruminar n'outra tentativa de libertação, mas lá estão n'um circulo de ferro, cada vez mais estreito, os monstros inglezes, os cruzadores rapidos, os formigueiros de *destroyers* e de cruzadores auxiliares para o chamarem á realidade. O golpe era de mestre, na verdade. Um successo em Verdun e meia duzia de cruzadores rapidos lançados por esses mares, para exercerem a pirataria longe das bases, completando a obra dos submarinos, era um plano admiravel para levantar o moral dos esfaimados de Berlim e dos alliados bulgaros, turcos e austriacos. Os estomagos allemães sentir-se-hiam repletos de gloria á falta de pão e os neutros perderiam o somno. Mas devagar. O gato chegou a deitar as patinhas de fóra do Cottgat, dobrar a esquina até ao cabo Borbjeg, mas teve novamente de recolher á toca.

«O typo *Warspite*, de que falam os telegrammas, de 27.500 toneladas pertence á classe celebre dos *Queen Elisabeth*, dispondo de oito peças de 38 centimetros e 16 de 15, e fazendo uso exclusivo, como combustivel, de petroleo. Mais moderno que este typo, só ha a nova classe do *Royal Sovering*, abandonando esse o petroleo para regressar ao carvão, e tendo já defezas especiaes contra aeroplanos.

Os austriacos atacam vigorosamente e os italianos causam-lhes enormes perdas

ROMA, 3.—Commando supremo do exercito italiano.—A batalha entre o Adige e Brenta torna-se cada vez mais encarniçada nomeadamente ao longo da ribeira de Posina e na zona de Sette Communi ao sul do valle de Assa. No valle de Lagarina continuou hontem com intensidade o duello de artilharia. As nossas baterias entravaram os activos movimentos do inimigo. Um nosso ataque no alto Vallarsa conseguiu ganhar algum terreno. Ao longo da linha de Posina, na noite de 1 do corrente, os violentos e reiterados ataques inimigos contra as vertentes septentrionaes de Forni Alti e em direcção a Quaro (sucata de Arsiero). Foram repellidos com perdas enormes para o adversario. O fogo certeiro e rapido das nossas artilharias completou a destruição das columnas assaltantes.

Durante o dia de hontem houve violento e interrupto bombardeamento de todos os calibres e feito por numerosas baterias contra as nossas linhas desde Colla di Xomo a Rochetto. Na ala esquerda o inimigo que tinha accumulado ingentes forças entre Posina e Fusina tentou em vão e com sangrentos esforços avançar em direcção ao monte Spin. Na ala direita fortes columnas adversas pronunciaram á tarde um violento ataque contra a linha de Sogho Schiri, mas depois de uma acção encarniçada foram completamente repellidas.

No planalto de Sette Communi houve intensa e renhida lucta ao longo das posições ao sul do valle de Assa até Asiago. As nossas tropas, sempre senhoras do pequeno planalto do monte Congio, resistem ali aos violentos e incessantes ataques das infantarias inimigas apoiadas pelo bombardeamento de extrema violencia. N'um tracto da linha de combate parallelo á estrada de Asiago Gallie, valle di Campo Mulo, a nossa avançada encontra offensiva, apezar de violentamente entravada pelo fogo da artilharia inimiga, poude hontem fazer alguns progressos.

No valle de Sugana a situação não se alterou. No Isonzo, actividade de artilharias nas alturas a noroeste de Gorizia e no sector de Monfalcone. Ha noticia de movimentos inimigos na gare de Oveia Draga, os quaes teem sido entravados pelos nossos fogos. (aa) Cadorna, Aldrovani.—*(Havas)*.

Os engenheiros civis perante a mobilisação

A proposito do que temos escripto sobre a situação dos medicos perante a mobilisação militar, chamam a nossa attenção para a classe dos engenheiros civis que se considera duramente attingida. Porque? Eis o que vamos tentar expor.

Da classe dos engenheiros civis, os

3-6-1916—Folhetim d'A CAPITAL

O Casamento

Uma voz propiciatória disse no Templo, para o grão sacerdote: chegou o tempo de cumprir-se a prophecia de Isaias: Da raiz de Jessé brotará uma haste e na haste explenderá uma flôr.

(Da lenda das varas, recolhida por Nicéforo).

Ora no tempo feliz
Em que dizia Jeovah
Palavras que já não diz,
Ou que ninguem ouve já...

Falou assim para o velho
Grão-sacerdote do Templo,
Homem bom, de bom conselho
E de translucido exemplo:

—E' esta a minha vontade.
Pelas terras da Judeia,
Desde a mais vasta cidade
A' mais recondita aldeia,

Os teus arautos divide
Para que em vozes canoras
Os parentes de Davide
Convoquem ás mesmas horas

A virem no mesmo dia
Saber de mim qual será
O marido de Maria,
Lua nova de Judá.

Cada um ha de trazer
Uma vara de amendoeira,
E o bordão que florescer
Mostrará, d'essa maneira,

Quem merece honras de esposo
D'essa menina bemdita
De rosto melodioso
E de virtude infinita...—

O som rasgado e potente
Das longas tubas sagradas
Retine energicamente
Nas praças e nas estradas.

Soam trombetas e após
No ar calado se alteia
O teor do pregão em voz
Vibrante, cantante, cheia...

E todos os descendentes
De Davide se aprestaram,
Alegres e diligentes,
E de longada abalaram

Com seus trajes mais vistosos
Onde as joias dão clarões,
Com seus cortejos faustosos
De cavalleiros e peões...

Chegam a Jerusalem
Por linda manhã macia
Tão doce e branda que nem
Uma só folha bulia...

Logo ao sacerdote dão,
Para que os junte no altar,
Cada um, o seu bordão...
Quem será que ha de casar,

Quem merece honras de esposo
D'essa menina bemdita
De rosto melodioso
E de virtude infinita?...

Cada um porém sentiu
A decepção mais amara.
Não se enfolhou, não floriu
Nenhuma, nenhuma vara!

E o sacerdote pasmado
Cogita, de olhos no céu,
Como póde ter falhado
O que o Senhor prometteu?!...

Vae-se, aos poucos, todo o bando
Dos alegres pretendentes
Tristemente debandando,
De olhar baixo e mãos pendentes...

E teve um tanta amargura
Que foi para uma caverna,
Na penitencia mais dura,
Chorar a paixão eterna...

E n'esse exilio remoto
O seu mal tornou-se em bem,
Fez-se christão, foi devoto
De Jesus e de sua Mãe...

Voltando á parte deixada,
Regressando ao principal,
Que esta lenda delicada
Tem, como tudo, um final...

Logo alguem esclareceu
Que outro parente ainda havia:
Certo José, galileu,
Que em Nazaré residia.

Foi em seguida intimado
A vir a Jerusalem.
São José, preoccupado,
Parte lesto, presto vem...

—Qual a causa da tua falta
A uma ordem do céu,
A uma ordem tão alta,
Tão alta que Deus a deu?...

E São José replicou
Com modos brandos e nobres:
—Meio-velho como sou,
E pobre como os mais pobres,

Como sonhar ser esposo
D'essa menina bemdita
De rosto melodioso
E de virtude infinita?...—

Entrega o bordão, e apenas
Sobre o altar poisado elle é,
Nasceram sete açucenas
No bordão de São José.

Com lagrimas de alegria
O sacerdote lhe dá,
Por sua mulher, Maria,
Lua Nova de Judá...

Quando á noite se deitaram,
Quando juntos se despiram,
Tão castamente se olharam
Que só respeito sentiram...

Não sentiram os instinctos
Da carne vibrante e accesa...
Eram dois corpos distinctos
—Uma e a mesma pureza!

Augusto Gil

que são officiaes milicianos estão desde 1 de abril ao serviço e alguns na divisão de instrucção. Mas, ao passo que isto succede, ha officiaes do quadro permanente da arma que continuam no desempenho de commissões civis.

O illustre ministro da guerra sollicitou, segundo já se disse na imprensa, a apresentação dos officiaes de engenharia que desempenhavam taes funcções em varias colonias, tendo já recolhido os que estavam em Cabo Verde. A providencia do sr. Norton de Mattos, digna, como todas as outras, dos louvores que merece a obra, verdadeiramente notavel do ministro, ainda não surtiu os desejados effeitos, porque os regressados não foram até agora, ao que consta mandados apresentar no ministerio da guerra...

Em Moçambique, consoante se diz tambem, continuam em cargos civis officiaes de engenharia, não tendo sido attingidos pela mobilisação decretada n'aquella provincia.

Os engenheiros civis portuguezes são, sem duvida alguma, tão patriotas como quaesquer outros cidadãos seja qual fôr a classe a que pertençam. Nas fileiras do exercito hão-de prestar, na hora propria, os melhores, os mais brilhantes, os mais abnegados serviços. Mas não podem ver com olhos indifferentes, e sem um sentimento de magua, que os engenheiros militares se conservem em commissões para cujo desempenho não é requisito essencial a farda, emquanto elles vão para as fileiras e já se encontram ao serviço imposto pelo estado de guerra.

Confiamos plenamente no elevado criterio e no espirito de justiça do sr. ministro da guerra que remediará, de prompto, semelhante situação, de maneira a que os engenheiros civis não tenham motivo para a minima queixa...

Os allemães em Africa

LONDRES, 2.—Official—No Leste Africano tomamos no dia 30 de maio as trincheiras principaes da posição de Milanoheni. Durante a noite o inimigo retirou até á gare de Mkomasi, cuja ponte fez ir pelos ares. As columnas britannicas alcançaram a gáre de Quiko e o rio Komasi.—(Havas).

Este telegramma refere-se ás operações de guerra ao norte do territorio allemão, junto da linha ferrea que vae de Tanya ao Kilimardjaro. O rio Komasi é affluente do Pangani, que desagua no Indico entre as ilhas de Pemba e Zanzibar.—N. da R.

Nas linhas inglezas

LONDRES, 3.—Official. Na linha de combate que se extende de Hooge á linha ferrea de Ypres a Comines os allemães, depois de violento bombardeamento, desencadearam ataques de infantaria e conseguiram penetrar nas trincheiras da primeira linha em varios pontos, mas foram repelidos em toda a parte. Não obstante o combate continúa. Na crista de Vimy a actividade da artilharia foi particularmente intensa. Foram abatidos dois aviões inimigos pelos canhões aereos. Um dos nossos balões foi arrastado por uma borrasca para as linhas inimigas; os dois aeronautas que n'elle se encontravam, aterraram nas nossas linhas salvos por meio dos para-quedas.—(Havas).

O aviador Gilbert chega a Paris

PARIS, 3.—O aviador Gilbert chegou a Paris ás oito horas de manhã, sendo ovacionado por numerosa multidão.—(Havas).

A campanha russa

PETROGRADO, 2.—Official—Ao sul da gáre de Zelburg, a noroeste de Jacobstadt, malograram-se trez ataques do inimigo. Repelimos egualmente a offensiva contra a aldeia de Sutzkoff. No Caucaso não mudou a situação—(Havas).

A attitude do commercio portuguez de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 3—Todo o commercio portuguez em S. Paulo acompanha com a sua sympathia o commercio das nações alliadas fazendo uma activa campanha em todo o Estado contra o commercio allemão, preparando o publico para a *boycottage* que, no futuro, o commercio pretende fazer.—(*Agencia Americana*).

A navegação portugueza para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 3—Os commerciantes portuguezes no Pará vão pedir ao governo portuguez o estabelecimento immediato de uma linha de navegação entre Portugal e os portos do norte do Brazil.—(*Agencia Americana*).

Generos alimenticios destinados á armada

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte decreto:

Convindo, para maior regularidade e brevidade das analyses dos generos alimenticios que devem ser fornecidos á armada, alterar o regulamento do serviço de saude naval na parte que lhes diz respeito, e sendo da competencia da Administração dos Serviços Fabris mandar proceder a essas analyses, hei por bem, sob proposta do Ministro da Marinha, decretar o seguinte:

Art. 1.º As analyses das amostras de generos alimenticios serão mandadas fazer, pela Administração dos Serviços Fabris em laboratorios officiaes estranhos ao Ministerio da Marinha.

Art. 2.º Fica revogado o disposto no n.º 10.º do artigo 145. do Regulamento de Saude Naval.

Gremio Luzitano

Esta patriotica aggremiação, no intuito de prover ás difficuldades das familias d'aquelles que terão de abandonar o seu lar para ir defender nos campos da batalha a honra da Patria, começou a distribuir por todas as casas commerciaes, industriaes e escolares umas listas a que deu o titulo de «Solidariedade Portugueza» e que teem por fim conseguir que os que ficam trabalhem mais horas ou mais aceleradamente, de maneira que os vencimentos, ordenados ou salarios dos que partiram não faltem ás suas familias.

Esta generosa ideia é digna de que todos os bons patriotas a secundem.

Bens dos enimigos

Em substituição do sr. dr. Henrique Trindade Coelho, que como noticiámos, pediu a exoneração, foi nomeado depositario-administrador dos bens da casa Orey, Antunes & C.ª, de Lisboa, o sr. José Augusto Prestes.

Seis zeppelins na batalha naval

PARIS, 3.—Na batalha naval do mar do Norte tomaram parte seis zeppelins.

O zeppelin n.º 24 foi damnificado e dirigiu-se para a costa de Schleswig com a tripulação ferida.—(Agencia Americana).

Uma edição de "O catecismo do soldado„

O «Gremio Solidariedade» acaba de editar os artigos que o nosso camarada Hermano Neves firmou na *Capital* sob a epigraphe «O catecismo do soldado» para elucidação dos nossos expedicionarios que seguem o caminho de Africa. A edição do «Gremio Solidariedade», destinada a ser destribuida pelos soldados da expedição, é uma prova eloquentissima do acendrado patriotismo do mesmo gremio que tão bem comprehendeu o pensamento da *Capital* e o completou com o seu benemerito gesto.

Esclarecer e coadjuvar os nossos irmãos que se batem, ou que se vão bater, nas longinquas paragens da Africa Oriental é obrigação de todos nós, mas quando se registam attitudes como os do «Gremio Solidariedade» cumpre não as deixar ignoradas e despercebidas.

Uma scena de ciumes n'um carro electrico

A scena passa-se n'um banco de um carro electrico, que marcha a toda a velocidade para Bemfica.

Personagens: uma senhora, gorda, rubicunda, alguns pellos sobre o labio superior, olhar irado e voz aflautada.

Um cavalheiro, magro, alto, cara rapada, de meia edade, mas de olhar insinuante.

Ella—Não acho correcto o que fizeste e juro-te que não volto mais comtigo emquanto lá estiverem aquellas mulheres. Se quizeres vem sósinho, porque assim não presenciarei o teu atrevimento.

Elle—Mas minha filha não tens razão na tua zanga; aquellas mulheres agradam-me como artistas, porque o são, e mais nada...

Ella (com lagrimas nos olhos).—Eu bem vi como tu a olhavas e como ella te olhava tambem; julgas que não reparei que quando dançava olhava de um modo significativo para ti. E tu esquecias-te que eu estava a teu lado, que eu soffria.

(As lagrimas continuam e alguns dos restantes passageiros olham.)

Elle—Cala-te, por tudo te peço. Não vês que vamos a dar espectaculo!

Ella (levantando a voz). Que me importa dar espectaculo, até gosto, porque assim saberão que tu és um marido infiel, que não sabes apreciar todo o amor, toda a dedicação que tenho por ti.

Elle (iracundo).—Ou calas-te ou dou-te um belisção.

Ella (ainda mais alto) Não faltava mais nada senão bater-me, aqui, á frente de toda a gente. Atreve-te se és capaz. (Todos os passageiros olham admirados esta scena que os faz rir.)

Elle—Cala-te, já t'o disse. (A sua cara contrahe-se e os seus dedos apoiam-se na roliça perna da dama.)

Ella—Ai! grande bruto!

O carro que corria a toda a velocidade dos seus nove pontos, pára como por encanto. Todos os passageiros se põem em pé com ar ameaçador contra esse homem que martyrisava a dama.

Indaga-se o que ha, levantam-se bengalas, vêem-se murros ameaçadores.

Ella (levantando-se indignada.)—Que teem os senhores com isso?! Elle se me bate é porque tem direito para o fazer; é meu marido e pode fazer de mim o que quizer.

Ora os atrevidos!

Tudo volta aos seus logares, o carro retoma o seu caminho, um policia façanhudo, que pachorrentamente avançava para intervir, recua para o seu logar e então ouve-se um terceiro personagem, que até ahi tinha estado impassivel, contar o seguinte:

—Todo este barulho é por causa das artistas que estão no Salão. Foz. Eu, por acaso, estava atraz d'estes dois entes durante o espectaculo e assisti a uma scena egual, porque elle olhava significativamente a Estrella de Andaluzia, uma verdadeira estrella, tanto em graça como em valor, e ella que de estrella não tem nada não podia vêr semelhante coisa.

Mas a coisa já tinha começado quando appareceu o primeiro numero, os bailarinos Los Cosmopolitas, bellos bailarinos, diz o informador do acaso, e tambem quando se fizeram ouvir Blanca Garay e suas irmãs. Isto quer dizer que se funda tudo em ciumes de um casapheu por umas artistas que além de bonitas são extraordinarias de valor.

N'este momento sente-se uma campainhada forte, o carro pára e os dois personagens da comedia desapparecem no escuro da noite e no carro reboa uma gargalhada.

Um grande barulho porque no Salão Foz se apresentam numeros admiraveis.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

Como a Allemanha prepara os seus rapazes

Chama-os para os serviços de treino physico antes da sua incorporação no exercito ou na marinha

Pela leitura dos jornaes, vindos no ultimo correio, vê-se que a Allemanha vae convocar os seus contingentes de 1918 e 1919.

Esta informação tem um certo aspecto sensacional e demonstra o espirito de previdencia de que a Allemanha tem dado provas desde o começo das hostilidades. Chama esses contingentes afim de, «com precisão», os preparar «physicamente» de maneira completa, dando-lhe ao mesmo tempo ligeiros principios de instrucção militar.

Isto equivale a dizer que, na hora actual, a Allemanha, não podendo prever os fins das hostilidades, faz um esforço immenso para «preparar physicamente» a sua mocidade para a guerra.

No «Vorwaerts» de 18 de maio lê-se:

«O comité director dos cursos complementares da cidade de Bonn decidiu a participação obrigatoria de todos os alumnos tendo feito 16 annos nos exercicios de preparação militar.»

Segundo o «Lokal-Anzeiger», do mesmo dia, as associações sportivas allemãs tinham conseguido que a educação physica da mocidade fosse regulada por uma lei do imperio. Foi elaborado um projecto de lei, concebido nos seguintes termos:

«Todo o allemão, fazendo parte do «landsturm» (dezesete a vinte annos) será obrigado a tomar parte nos exercicios de treino physico até á sua incorporação na marinha e no exercito. Serão apenas dispensados os que foram reconhecidos improprios para o serviço.»

Assim, se a guerra se prolongar, a Allemanha terá, em pouco tempo, uma excellente reserva de homens validos, constituindo uma massa de quasi um milhão de combatentes.

E esses homens serão os excellentes soldados. A prova já está feita nos quasi dois annos de guerra. A propria França já reconheceu, pelos numerosos exemplos do voluntariado sportivo, que os rapazes de 18 annos, preparados physicamente antes de toda a preparação militar, possuem todas as qualidades dos melhores soldados de 25 annos. Certos generaes, como os heroicos defensores de Verdun, chegam a considerar alguns d'elles, como superiores em valor physico e energia combativa, aos soldados feitos, aos quasi «veteranos» aos que sempre foram militares.

E quem ler estas coisas...

Fica entristecido porque reconheço que em Portugal nunca se olhou a serio para estes problemas de formação de homens validos, nem existe qualquer coisa definida em assumptos de educação physica.

Agora, que é necessario improvisar um exercito, agrupando todos os valores e energias nacionaes, se a revisão medica fosse rigorosa na isenção ou approvação dos mancebos chamados ás fileiras já havia reconhecido a falta de tal preparação physica antes de toda a preparação militar. Só pode ser um bom soldado, o que fôr physicamente robusto.

Em nossa opinião ainda se podia remediar em parte, essa deficiencia, originada n'um absoluto espirito de imprevidencia e n'um triste desconhecimento d'estes assumptos educativos.

A França, n'este anno de preparação da classe de 1917, verificou pelas experiencias em alguns milhares de homens que, depois de trez mezes de cuidado e methodisado treino physico e muscular, esses homens eram capazes de, equipados como em campanha, fazerem, sem fadiga, 30 kilometros de marcha. E, para que conste e para que o mimetismo não produza entre nós, perniciosos e contraproducentes effeitos, diremos que essa preparação para conseguir esse resultado nunca foi alem de «marchas militares» de mais de duas horas, isto é, uns 10 kilometros pelo maximo.

J. P.

Ler amanhã n'«A Capital»:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas de Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

Amanhã, abrindo um ligeiro parenthesis na serie d'estes artigos, publicaremos uma selecção de factos acerca de bravura dos

Homens de sports na guerra

fazendo especial referencia aos aviadores francezes, aos aviadores americanos que se inscreveram voluntariamente no exercito francez, aos footballistas Lhuillier Daunay, ao boxeur Dupré, ao jornalista Reichel e aos trabalhos do coronel Pabogue, procurando no seu 18.º regimento de artilharia homens athletas e corajosos.

Depois de amanhã continuaremos a publicação dos artigos criticos sobre «preparação militar», dizendo

Como a França vae incorporar a classe de 1918

affirmando que é proposito do general Roques activar antes de toda a preparação exclusivamente militar, a preparação physica.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Reuniões de patinagem

A'manhã, na Escola de Educação Physica, ha a noite a habitual reunião elegante de patinagem. De dia, o «rink» está patente a todos os amadores, havendo patins para alugar. O rink da Escola é o unico que ha coberto, em Lisboa.

—Nos Recreios de Carcavellos deve haver amanhã grande movimento nas patinagens, tanto no salão, destinado agora especialmente para aprendisagem, como no ar livre, que tem o novo pavimento, em madeira. Concorrem sempre ali muitos patinadores da localidade, de Lisboa, Cascaes etc.

—Os Desportos de Bemfica, possuidores do maior «rink» que ha entre nós, e contando entre os seus numerosissimos socios distinctos patinadores, tem sempre animadissimas as suas reuniões de patinagem. Amanhã deve haver ali larga affluencia de amadores.

—Na Amadora, as sessões permanentes, cujo reclamo é desnecessario porque são sempre interessantes.

1.º Congresso Nacional de Educação Physica

Já está elaborado o programma de sessões e festas do 1.º Congresso Nacional de Educação Physica que o G. C. P. organisa e que funciona na sua séde da Rua Serpa Pinto, 4, cujo detalhe é o seguinte:

Dia 9: A's 13 horas, recepção dos Congressistas; ás 14, sessão inaugural com a assistencia do sr. presidente da Republica; ás 21, 1.ª sessão do Congresso; dia 10: ás 10, visita á Escola Municipal n.º 1; ás 14, 2.ª sessão do Congresso; ás 21, sarau na séde do Club; dia 11: ás 13, 3.ª sessão do Congresso; ás 16, visita á Casa Pia de Lisboa; ás 21, conferencia na séde do Club pelo sr. dr. Amilcar de Sousa; dia 12: ás 11, visita ao Lyceu Pedro Nunes; ás 15, sessão de encerramento do Congresso; ás 21, festa nos Recreios Desportivos da Amadora em honra dos Congressistas.

Campeonato de Water-polo

O Club Naval vae iniciar brevemente a serie de provas de natação e remo que tanto successo alcançaram na passada epocha.

A primeira será o campeonato de water-polo cuja abertura se fará festivamente.

Este jogo, um dos mais interessantes, tem já creado inumeros adeptos que o praticam com verdadeiro amor.

Na proxima segunda feira reunem no Club Naval os delegados de todos os Clubs que desejem inscrever-se no referido campeonato, a fim de tratar da marcação dos primeiros desafios, ficando por esta forma avisados, independente de outro qualquer aviso, todos os que o desejarem.

Brevemente será dado a publico o kalendario de todas as provas que o Club Naval organisa na presente epocha.

Escola Maria Pinto

Sessão de gymnastica

A's 16 horas, realisa-se amanhã na Amadora, em frente da estação, no bairro da Mina, a apresentação da classe de gymnastica pedagogica e gymkana pelos alumnos da escola Maria Pinto, pelo seu professor sr. João de Brito.

Haverá corridas de 3 pernas, de bilhas, de velocidade, de colher e ovo, de bolos, de agulhas e linhas, de pé coxinho, de escoas e de patos, sendo a festa abrilhantada pela banda da Sociedade Artistica da Amadora, bombeiros voluntarios, grupo de escoteiros e Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria.

No "Rubi"—Cinema do "sport"

O acontecimento cinematographico da semana foi incontestavelmente a exhibição no *Rubi*, o elegante animatographo da rua do Jardim do Regedor, dos *films* portuguezes de grande actualidade, reproduzindo episodios sportivos e mundanos no recente concurso hippico em Palhavã. Todas as noites, attrahido pelo interesse d'essas soberbas fitas, uma concorrencia enorme assiste no *Rubi* ao decorrer d'esses espectaculos encantadores que com a nitidez e interesse dos pormenores com que são reproduzidos no *écran*. Esses *films* constituem effectivamente um notavel successo.

O "clown„ Walter

Organisa amanhã na Amadora uma festa de alegria e de gargalhada

—«Isso não é certo...

—«E' «A sua» está annunciado em cartazes e programmas, e ahi dizem que vae fazer coisas novas, d'um burlesco e extravagancia originaes...»

Foi assim que soubemos que o inimitavel «clown» Little Walter, que é o idolo do publico lisboeta e que é e tem sido a «alegria do Colyseu», a apresentação amanhã, no salão dos Recreios da Amadora, n'um espectaculo organisado por elle.

Isto equivale a dizer que o salão da Amadora vae ser pequenino para conter os amigos e admiradores do engraçado «clown» e todos aquelles que procuram um salutar divertimento, onde alegria, gargalhadas que se divirtam e momentos para rir um pouco.

Calculem se será pequeno o salão da Amadora, dizendo-se que as festas do Walter teem o condão de encher o magestoso Colyseu!... E d'esta vez a festa é organisada por elle e o endiabrado comico annuncia surprezas, novidades e até uma «cega-rega» que aprendeu em terras algarvias!...

Depois o espectaculo tem outros attractivos para chamar assistencia, que incluirá grande numero de familias da risonha povoação, dos arredores e de Lisboa. Tambem apresenta o trabalho dos seus encantadores filhinhos, os graciosos Petits Walter, que formam um par encantador de dançarinos «internacionaes» e cançonetistas de merito, e o trabalho do notavel violinista Gory.

O programma detalhado d'esta comica, original e extravagante festa é o seguinte:

1.ª parte: 1.º Sinfonia; 2.º Pelicula animatographica do Pathé da guerra; 3.º Petits Walter, duettistas internacionaes, com canções, danças e duos novos.

Intervallo. 2.ª parte: 1.º Sinfonia; 2.º Little Walter, a) Segredos do camarim, b) Fazendo um figurino, c) Cega-rega d'amor, d) Great Raymond (falado e dedicado); 3.º Gory: a) Czardas, b) Motu Perpetuo; 4.º Walter e Gory n'um grande concerto; 5.º Nené Walter num concerto de violoncello; 6.º Little Wal-

ULTIMA HORA

A grande guerra

O combate nas margens do Rovuma

Informações que completam a nota officiosa enviada á imprensa sobre o combate nas margens do Rovuma entre as nossas forças e as allemãs fazem salientar a valentia impetuosa com que as nossas se bateram, conquistando palmo a palmo o terreno que os allemães occupavam até os desalojar das suas posições. Mais uma vez soldados e marinheiros portuguezes honraram a sua Patria. Officiaes do exercito inglez, que cooperam com as nossas forças no ataque ao inimigo, manifestaram a sua enthusiastica admiração pela bravura das *tropas portuguezas.* Dos 6 desapparecidos a que a nota officiosa fazia referencia, consta que alguns ficaram prisioneiros, sendo quasi certo que tal succedeu ao commandante da «Chaimite», sr. Mattos Preto.

Os francezes desgostosos com o procedimento da Grecia

PARIS, 3.—O sr. Guillemin, ministro da França em Athenas, foi recebido pelo sr. Ikuludis, presidente do governo hellenico, a quem fez uma communicação relativa á nova situação creada pela occupação do forte de Rupel pelos bulgaros.

A imprensa franceza mostra-se desgostosa para com a Grecia dizendo que os alliados devem abandonar a politica de contemporisação e recorrer a medidas energicas que garantam a situação militar em Salonica contra toda a surpreza.

O forte grego de Petra foi tambem occupado pelos bulgaros. (*Agencia americana*).

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje os coroneis srs. Silva Pereira e João José Pereira. Amanhã assiste á festa que se realisa no theatro da Trindade e ás 17 horas vae ao Stadium, no Lumiar, onde se realisa o desafio de *foot ball* entre os clubs Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club. Na segunda feira recebe em audiencia especial os adidos militares brazileiros que se encontram de passagem entre nós.

Conferencia patriotica

A Junta Nacional de Propaganda Patriotica realisa amanhã uma sessão em Arruda dos Vinhos, sendo conferentes os srs. coronel Manuel Maria Coelho, Camara Horta, professor Oliveira Santos.

A partida é da estação do Rocio ás 9 horas da manhã, com destino a Alhandra seguindo os conferentes em automovel para Arruda dos Vinhos. A conferencia terá logar no theatro Arrudense.

A Junta reúne hoje ás 21 horas nos Paços do Concelho.

Manifestações patrioticas

Foram delirantemente acclamados os contingentes que marcharam hoje pelas ruas de Lisboa

Hoje de tarde o batalhão de infantaria n.º 23, na força de 1:250 homens, sahiu do quartel de artilharia 1, em Campolide, e veiu, rua de Entremuros, praça do Brazil, ruas da Escola Polytecnica, D. Pedro V, S. Pedro d'Alcantara, Mundo, Garrett, Almada, S. Nicolau, Prata e Bacalhoeiros até ao Caes da Fundição, acompanhados no trajecto pela banda de infantaria 5. De aspecto explendido, todos os militares marchavam cheios de enthusiasmo e sorridentes. Uma multidão enorme de povo acompanhou-os sempre, ouvindo-se em varios pontos bastas acclamações á Patria, ao Exercito e á Republica. No Caes da Fundição já se encontravam contingentes de artilharia de montanha e da companhia de saude, prefazendo os varios contingentes um total de 1:700 homens.

Ao passar infantaria 23 pelo Chiado, varias senhoras, das janellas, lançaram sobre as tropas muitas flores, ouvindo-se mais uma vez frementes acclamações.

A's cinco horas em ponto, a banda toca a «Portugueza». O exercito, a Patria e a Republica são acclamados ao delirio. A multidão é enorme, mal contida a distancia por uma força de cavallaria da guarda republicana. Minutos depois, ao longe já, centenas de lenços brancos, como azas adejando no vento, saudam ainda; e de cá milhares de lenços lhe respondem.

Da secretaria da presidencia da Republica communicam-nos o seguinte:

A bordo foi o secretario particular do sr. presidente da Republica despedir-se do commandante da expedição, em nome do chefe do Estado.

Academia de Estudos Livres

E' o seguinte o programma do sarau que amanhã se realisa no salão da Academia: 1.ª parte—(pela orchestra) I—«Arold» (ouverture), Verdi; II—«Chant du soir», Schumann; III—«A um lirio», Mac-Dowel; IV—«Marcha nupcial», Mendelsohn.

2.ª parte—«Rondó Capriccioso (op. 14» solo de piano pela sr.ª D. Elisa Cardoso, Mendelsohn; II—«Origem da pintura», poesia de Affonso Lopes Vieira, recitada pela menina Izabel Pêgo; III «Eritu» (da op. «Un Ballo in Maschera»), cantado pelo sr. Julio Martins, Verdi; IV—(a) «Mia Madre» da op. «Othello»), Verdi; (b) «Canção da tristeza», versos de Ribeiro de Ribeiro de Carvalho, musica de Antonio Eduardo Ferreira, canto pela sr.ª D. Ema Cordeiro.

3.ª parte—(pela orchestra) I—«Andante» (solo de flauta), Mozart: II—«Reverie», Schumann; III—«Mort d'Ase» Grieg; IV—«Titus» ouverture); Mozart.

A orchestra de amadores é dirigida pelo sr. Frederico Taveira.

Uma especulação

Chega ao nosso conhecimento que varios boateiros de profissão procuram lançar o descontentamento na corporação dos marinheiros dizendo-lhes que o governo pensa organisar uma columna de marinha para combater na Africa Oriental contra os allemães.

Simplesmente, os boateiros illudem-se nos seus propositos, porque os marinheiros, estando sempre promptos a derramar o seu sangue pela Patria e pela Republica, receberiam com o maior prazer a confirmação da noticia.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Por motivo do luto da sr.ª D. Maria Joanna Queiroga de Almeida, presidente da commissão de assistencia ás mulheres dos mobilisados, a assembleia geral que se devia realisar em Belem, para discussão e approvação dos estatutos, fica adiada para dia que opportunamente será annunciado.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

REI DE INGLATERRA

Passando hoje o anniversario do rei Jorge V de Inglaterra, estiveram na legação d'aquelle paiz, entre muitas outras pessoas, os srs. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, em nome do governo da Republica Portugueza, ministros da França, da Belgica, da America e da Russia, Alfred Blanck, Charles Macdonald Blanch, Niles Christian Diltefb, José Boniz, Isaac A. Levy, Meriani I. Levy e Charles Henry Blanch.

Na legação foi recebido grande numero de telegrammas e cartões de felicitação. Todas as casas inglezas em Lisboa tiveram hasteada a sua bandeira nacional.

JANTAR DE CONGRATULAÇÃO

Um grupo de amigos do sr. Albino Cruz, estimado empregado da secção das reclamações, offerece-lhe amanhã um jantar solemnisando o seu restabelecimento e o seu regresso ao serviço.

NO NACIONAL

Foi muito concorrida a recita de hontem com a *première* da peça hisdorica do sr. Marcelino Mesquita, *D. Pedro, o cruel.* Entre a assistencia, além do chefe do Estado e do sr. ministro das finanças, viam-se as sr.as: Baroneza de Areia Larga e filha D. Raquel; D. Maria Luiza Saldanha da Gama Alcobia e filha D. Maria; D. Maria da Conceição Moraes Sarmento Cohen, D. Izaura Roquette, D. Nathalia dos Reis Torgal; madame Araujo, D. Guilhermina Macieira da Fonseca; D. Maria Luiza Seixas, D. Maria Eueltrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina; madame Torres e filha, etc., etc.

NO AVENIDA

Continuam sendo um ponto de reunião da sociedade elegante as recitas da companhia Adelina e Aura Abranches.

Hontem vimos ali as sr.as:

Viscondessa de Montargil, D. Certy Abecassis, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Elisa de Mello Mendes e filha, D. Maria da Nazareth de Almeida Cente no Infante da Camara, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Bellá James Esteves da Fonseca, Madame Pinheiro e filha D. Maria, D. Ilda Santos Seixas, D. Luiza da Fonseca, D. Josephina de Navarro, D. Maria Luiza da Fonseca Passos Costa, D. Octavia de Navarro, etc, etc

NO CHIADO TERRASSE

Assistencia elegante as sessões da moda de hontem: D. Julia Tedeschi Bettencourt e filha, madame Ramos Monteiro e filhas D. Nieves e D. Sarah, viscondessas de Ferreira Lima e netas e de Idanha e filha, D. Maria José, D. Beatriz de Lencastre, D. Sophia de Benjamim Pinto e filha D. Judith, D. Maria Ignez de Seabra da Camara (Ribeira Grande), D. Maria da Gloria Sequeira Braga e filhas, D. Laura Perestrello Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Julia Gomes de Miranda, D. Anna Cabral da Silva e filhas, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Laura Diogo da Silva de Sommer, D. Maria Ribeiro Ribas, madame Corveira de Albuquerque e filhas.

D. Maria de Galvão Mexia e filha, D. Margarida; D. Adelaide Ribeiro, D. Maria Fernanda Ribeiro de la Cruz Quezada, D. Rachel Iglezias de Sousa Cohen Zagury e filhas, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella), D. Maria Thereza de Serpa Pinto, D. Maria da Luz de Paiva Raposo, D. Maria Luiza da Rocha Machado, D. Heralia dos Santos e filha D. Branca; D. Gabriella de Lencastre D. Anna Deslandes Caldeira Moraes Soares, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, etc., etc.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara, (Belmonte), foi pedida em casamento para seu sobrinho o sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), filho do sr. Conde de Belmonte, a sr.ª D. Anna de Jesus M. de Mendoça de Sequeira, (S. Martinho), gentil e interessante filha da sr.ª D. Maria Thereza de Mendoça, (Azambuja) e do sr. D. José de Sequeira Freire, (S. Martinho) já fallecido.

O casamento realisa-se no proximo mez.

—Como noticiamos é amanhã que se realisa na egreja de S. Mamede o casamento da sr.ª D. Ilda Maria do Nascimento, com o sr. Eduardo Severino de Oliveira.

—Realisou-se, na egreja da Sé, o casamento da sr.ª D. Maria das Dores Pavão Ferreira Sarmento Pimentel, filha da sr.ª D. Maria Margarida de Sousa Ataide de Pavão e do sr. Leopoldo Ferreira Sarmento Pimentel de Lacerda, já fallecido, e irmã do sr. João Maria Ferreira Sarmento Pimentel, distincto official de cavallaria, com o sr. Fernando Neves, filho da sr.ª D. Herminia Coimbra das Neves e do capitalista sr. Jacintho Pinto das Neves.

Paranimfaram: por parte da noiva, sua mãe e o sr. dr. Antonio de Barbosa Mendonça; e por parte do noivo, seus paes. Na «corbeille» viam-se muitas prendas, valiosas e de fino gosto.

NASCIMENTOS

Teve a sua «delivrance», dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a sr.ª D. Leonor Coimbra Seixas, esposa do antigo senador da Republica, sr. dr. Ribeiro Seixas.

Mãe e filho encontram-se bem.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, regressou á sua casa de Mattozinhos o sr. conde de S. Salvador de Mattozinhos.

—Está em Lisboa o sr. conde de Vizella.

—Chegaram a Lisboa os srs.: dr. Paulo de Brito, Arnaldo Malheiro, Guilherme de Campos Junior, Cunha Neves, Gaspar Nascimento, Matheus Vieira, dr. Antonio Sardinha, D. Ricardo e D. Adolpho Saint-Maurice.

—Está em Coimbra o sr. dr. Alberto Monsaraz.

—Regressou a Lisboa a sr.ª D. Elisa Curado de Faria Pinho.

—Regressou da sua casa de Castro Daire a Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. Frederico Ferreira Pinto Bastos.

—Em viagem de recreio, partem hoje para Coimbra e Luso os srs. dr. José Fernandes, Dionisio Gama, Americo A. Dias, Seraphim Sousa Fernandes, S. Abrantes, J. Victorino Barbosa, Mario Moraes, Agostinho Costa, Polycarpo Santos, Antonio Guerra e Tito Livio.

DOENTES

Encontra-se doente o sr. Vasco Pinto Teixeira.

—Encontra-se doente na sua casa de Queluz, de uma queda que ha dias deu em Lisboa, o sr. J. Pereira Cardoso, correspondente do «Jornal do Brazil», do Rio de Janeiro.

Commissão de censura de Lisboa

Por despachos hoje publicados no «Diario do Governo», foram exonerados de membros da commissão de censura preventiva de Lisboa, os srs. capitães de fragata Victorino Gomes da Costa e Benjamim de Paiva Curado, por motivo de exigencias do serviço militar; 1.º tenente Alvaro de Palma Lami, pelo mesmo motivo; coronel de reserva Christovão Adolpho da Fonseca e major reformado José Edmundo Alves de Noronha, a seu pedido.

Foram nomeados em sua substituição os srs. capitão-tenente reformado Frederico Antonio Pereira, coroneis de reserva Gustavo Carlos Jalles e Alvaro Nobre da Veiga, capitão-tenente Nuno de Campos e 1.º tenente reformado José Maria Claro Outeiro.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial foi transferida para segunda-feira, ás 4 horas da tarde, havendo em seguida conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciaram hoje os srs. dr. Alexandre Braga, Manoel d'Oliveira, vice-consul de Portugal em Valencia, Luiz Fialho d'Alvellos, uma commissão de funccionarios do seu ministerio, que lhe entregou uma representação, e a direcção do Club Sport Algés e Dafundo, que lhe foi participar a sua nomeação de vice-commodoro honorario d'essa instituição.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro da justiça os srs. dr. Ricardo Reis Gomes, dr. Paes Villas Boas, dr. Antonio Guerra, juiz em Mafra, dr. Magalhães Barros, dr. Virgilio Pereira de Sousa e o juiz do Seixal.

—Os commerciantes e industriaes de Melgaço e Monção, representaram ao sr. ministro do trabalho, pedindo que seja estabelecido o serviço de transportes de mercadorias, em grande e pequena velocidade, até á estação de Monsão, na linha ferrea do Minho, medida que interessa ao Estado e aos habitantes dos dois concelhos.

—A direcção da Solidaria, associação das alumnas do lyceu feminino do Porto, pediu ao sr. ministro do trabalho a concessão do bonus de 50 0/0 nas passagens nas linhas ferreas do Estado, afim de facilitar as visitas e excursões de estudo das suas associadas.

—O sr. ministro da guerra foi hoje a Tancos, assistir aos exercicios militares.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram o sr. governador civil de Leiria e coronel sr. Andrade, presidente da commissão de censura de Lisboa.

A situação financeira do Brazil

RIO DE JANEIRO, 3.—O deputado pelo estado de Minas Geraes, dr. Carlos Peixoto, fez na Camara um eloquente discurso sobre a situação financeira do Brazil, affirmando que esta seria multissimo mais favoravel se a crise dos transportes maritimos tivesse sido solucionada como o exige o augmento das exportações. O commercio do Brazil, no valor de 600.000 (seiscentos mil) contos, em 1915, attingirá uma cifra calculada seguramente entre 700.000 (setecentos mil) e 800.000 (oitocentos mil) contos em 1916.

O desenvolvimento da agricultura é magnifico, as creações de gado para consumo do paiz e exportação estão em pleno desenvolvimento e, na opinião do dr. Carlos Peixoto, o orçamento executado estritamente pelo governo, satisfaz as exigencias geraes da administração publica. O governo necessita de trinta e dois mil contos ouro que, certamente, lhe serão fornecidos pelas fontes de producção do paiz, a fim de pagar em 1917 os seus compromissos no estrangeiro.—*Agencia americana.*

Officiaes inglezes em Lisboa

No ministerio da marinha estiveram hoje os officiaes inglezes srs. Wedd e Donald, que, tendo sido feridos em França, foram para a Madeira tratar-se em casa do sr. Hinton. Quizeram agradecer pessoalmente ao sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho as deferencias para com elles havidas por parte das auctoridades navaes, assim como as passagens até Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu entrada na enfermaria 3 do hospital de S. José, João do Carmo, morador em Meca, Casal de S. Braz, que em virtude da explosão de uma bomba de foguete ficou com esmagamento de trez dedos da mão esquerda, que lhe foram amputados.

No banco do hospital receberam curativo João Silveira, morador na rua Maria, 22, colhido por um fardo em Santos, ficando ferido no rosto, e Vicente Augusto, travessa do Borga, 6, 1.º, colhido por uma pedra e ferido tambem no rosto.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 122—Tenho 27 annos, estou livre definitivamente do serviço militar, por incapacidade physica, tendo-me sido entregue a respectiva resalva que se me extraviou. O que devo fazer?—Leitor muito assiduo.

Resposta.—Aguardar a publicação dos editaes convocatorios e apresentar-se no Districto de Recrutamento da sua residencia no dia, hora e local por elles indicado afim de ser inspeccionado.

PERGUNTA N.º 123—Tenho 44 annos incompletos. Na epoca competente fui á inspecção e fui julgado apto, fui tirar o numero e tirei o 1. Não servi porque na epoca em que fui recenseado a lei isentava os mancebos compellidos ao serviço, quando os contingentes estavam preenchidos por voluntarios.

O que devo fazer para não cahir em penalidade? Aonde me hei de dirigir; ao ministerio da guerra, ao quartel general ou á commissão de recrutamento?—Antonio Sá.

Resposta.—Os decretos publicados não o devem attingir.

PERGUNTA N.º 124—Fui inspeccionado, mas fiquei logo na 2.ª reserva, sem instrucção militar. Tive revista d'inspecção durante 10 annos, sendo-me dada baixa na caderneta em setembro de 1910, ficando como territorial até 1923. Attingem-me os dois decretos de 24 de maio, inspecção aos isentos e novo recrutamento dos não recenseados? Creio que não. Mas a Ordem do Exercito de 30/6, art. 6, fala em tropas territoriaes. Sou attingido? O que devo fazer?

Se a intenção do governo é, como parece, dar instrucção militar a todos os individuos que a não tenham desde os 20 aos 39 ou 45 annos, porque é que nenhum diploma o disse ainda explicitamente?—J. Pinto.

Resposta.—Não deve ser attingido pelos decretos a que se refere. O artigo 6.º da Ordem do Exercito de 29 de maio, a qual me parece quer referir-se, diz respeito realmente a territoriaes, mas não nas suas condições, refere-se aos recenseados e não inspeccionados, o que não acontece no seu caso.

PERGUNTA N.º 125—Fui inspeccionado no anno de 1909 no regimento de infantaria 17 (Beja), ficando isento por incapacidade physica, e ha 8 annos que me encontro domiciliado no Porto. Desejava pois saber se posso requerer para aqui a reinspecção e o que fazer para tal fim.—Manuel Gomes Ribeiro.

Resposta.—Não tem que requerer a nova inspecção, tem que aguardar a publicação dos editaes convocatorios e póde comparecer perante a junta na séde do concelho ou bairro por onde foi recenseado, ou onde actualmente reside permanente ou accidentalmente, no dia, hora e local designado nos mesmos editaes convocatorios para a inspecção dos individuos da parochia respectiva.

PERGUNTA N.º 126—Estou actualmente nas tropas territoriaes por ter remido o tempo do serviço activo, e ter já terminado a segunda reserva. Fiz já 39 e meio annos e ainda estou sujeito á defeza local em tempo de guerra com qualquer paiz estrangeiro, conforme indicações estabelecidas na minha caderneta.

Pergunto: n'estas condições tambem sou inspeccionado? A caderneta estabelece estas condições até aos 45 annos. Preciso pois saber se tenho tambem inspecção e se é por meio de convites pessoaes ou jornalisticos que tenho que comparecer.—Manuel Lopes de Moraes.

Resposta.—Se foi inspeccionado não tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 127.—Nasci e fui feito o meu registo de nascimento (baptisado) no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil; sou filho de pae e mãe portuguezes, vim para Portugal com dois annos de edade, onde me encontro ha 35, nunca meus paes fizeram ou eu declaração em como queria ser portuguez. Já exerci cargos publicos, de juiz de paz, regedor e presidente de assembleias eleitoraes, não fui resenciado para o serviço militar. Estarei sujeito ás determinações dos decretos ultimamente publicados por ser filho de paes portuguezes e exercer cargos publicos? Em caso contrario poderei sahir para o estrangeiro se me fôr preciso?—*M. C. G.*

Resposta.—E' portuguez e deve fazer resencear-se nos termos do disposto no decreto 2407 de 24-5-16. Para sahir para o estrangeiro tem que fazer o respectivo pedido ao ministro da guerra, podendo ser-lhe concedida a licença caucionando-se.

PERGUNTA N.º 128.—Sou natural de Chaves, e quando fui recenseado (1904) residia em Setubal. Fui avisado por pessoas de familia para me apresentar á inspecção, parti immediatamente, mas quando já cheguei já se tinha realisado; claro está que fui approvado para infantaria, mas na tiragem do numero, fiquei livre, (a freguezia dava 11 e tiraram-me o numero 18) isto é, fiquei na segunda reserva.

Pedi para me entregarem a caderneta, que me foi recusada, ficando no entanto a nota da minha nova residencia (Setubal) e foi-me dito que a todo o tempo seria avisado pelo regimento 11 de Setubal, ou pelo 19 de Chaves.

Nunca me avisaram, nem me chamaram (apesar de residir mais dois annos em Setubal) e eu tambem nunca requeri a caderneta, de forma que desejo me informe do que tenho a fazer, isto é, se me devo apresentar no districto de reserva da minha freguezia, em que data e se terei algum castigo rigoroso.—Transmontano.

Resposta.—Deve apresentar-se no districto de recrutamento da sua residencia e requisitar a sua caderneta ou que lhe passem por certidão o que constar do livro do recrutamento o que poderá ser solicitado por este districto ao da sua naturalidade. E' preferivel pedir a caderneta para n'ella serem averbadas as revistas de inspecção annuaes a que tem de comparecer, sob pena de multa.

PERGUNTA N.º 129.—Tenho 24 annos, fui considerado apto para o serviço militar e encorporado em infantaria em 15 de janeiro de 1912. Em 29 de fevereiro d'esse anno foi me dada baixa do serviço por incapacidade physica. Estarei comprehendido no decreto de mobilisação ou reinspecção, apesar de me ter sido dada a baixa de serviço ao abrigo da legislação de 1911?

Se fôr reinspeccionado e apurado, qual a situação em que fico, visto ter o curso completo de direito? Poderei ser encorporado nos serviços de automoveis, por ter carta de «chauffeur» amador?—Monsão—Luiz da Costa Lima.

Resposta.—Tem que ser novamente inspeccionado e no caso de ser approvado é collocado nas tropas territoriaes d'onde será transferido para as do activo quando o ministro da guerra o julgar conveniente. Os decretos ultimamente publicados não se referem aos individuos habilitados com o curso de direito, permittindo comtudo a frequencia da Escola Preparatoria de officiaes milicianos como «voluntarios» a todos os individuos com menos de 40 annos que sejam julgados aptos para o serviço militar e que estejam habilitados com qualquer curso de instrucção superior.

As aptidões como «chauffeur» poderão muito bem ser aproveitadas nos serviços automoveis que estão sendo organisados.

PERGUNTA N.º 130.—Tenho 40 annos, nasci em Gouvães, diocese de Lamego; d'onde retirei aos 3 annos para o Porto onde casei aos 20 e, nunca fui inspeccionado, por nunca me constar que eu tivesse sido recenseado, motivo porque nunca fui militar. Peço me diga o que devo fazer para legalisar a minha situação.—Constante leitor.

Resposta.—Tem que ser recenseado nos termos do decreto n.º 2407 de 24-5-916 para o que basta participar por escripto até 15 do corrente á commissão do recenseamento militar do bairro onde reside que não foi recenseado, indicando na participação o nome, sobrenome, estado, profissão, data, parochia e concelho onde nasceu, filiação e residencia.

PERGUNTA N.º 131.—Conto presentemente 37 annos e fui recenseado em 1899. Como n'essa epocha me encontrava no estrangeiro, para onde fui, tendo deixado fiador, não fui inspeccionado; e no sorteio coube-me um numero pelo qual fiquei sujeito á reserva.

Poderá dizer-me qual a minha situação perante o decreto ultimamente emanado do ministerio da guerra? Comquanto possua alguns preparatorios dos lyceus não tenho presentemente occupação nenhuma, pois soffro ha muito de tuberculose pulmonar que me impede de trabalhar e obriga a viver em climas d'altitude.—Um leitor assiduo.

Resposta.—Não tendo sido inspeccionado, tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 132.—Tenho 27 annos de idade, e fui inspeccionado em 1908, 1909 e 1910. Tenho resalva definitiva, que me foi dada no ultimo anno (1910) no Porto, infantaria 6. Sou natural de Lamego. Em que situação estou portanto perante os ultimos decretos de mobilisação? Devo apresentar-me já á nova inspecção ou esperar que seja intimado? Terei que ir a Lamego ou posso ser inspeccionado no Porto? Nas mesmas condições tenho um irmão, mais novo do que eu e que foi inspeccionado em Lamego e residindo, porém, actualmente em Braga. Que fazer, pois?—Paços de Gaiolo—Marco de Canavezes—Joaquim Antonio de Carvalho.

Resposta.—Devem ser presentes á junta de revisão, podendo-o fazer na séde do concelho ou bairro por onde foram recenseados ou onde actualmente se encontram permanentemente ou com residencia accidental no dia, hora e local indicados nos editaes que para esse fim devem ser publicados.

PERGUNTA N.º 133—Um cidadão que tem 43 annos, que foi nomeado, mas não se apresentou á inspecção por estar no Brazil, tendo-lhe tocado um numero de sorte alto, pelo que não chegou a ser chamado ás fileiras, a fim de ter de responder a uma policia correccional por falta á inspecção (não chegando mesmo a responder) deve aguardar que o chamem á inspecção ou deve apresentar-se e até quando?—T. Miranda.

Resposta.—Deve ser agora inspeccionado e apresentar-se quando fôr convocado.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal, rua Garrett, 95, 2.º, realisa depois d'ámanhã, ás 21 horas, o sr. Mario d'Azevedo Gomes uma conferencia subordinada ao thema «A Universidade americana nas suas relações com o publico, a obra da extensão universitaria e os progressos da agricultura».

JANTAR CONCERTO

No magestoso Casino de S. José de Ribamar, em Algés, realisa-se ámanhã um jantar concerto, dedicado á nossa sociedade elegante.

O menu consta do seguinte:

POTAGE
Alsacienne
Poisson du jour
ENTRÉE
Filet de Bœuf à la Nivernaise
LEGUME
Petit Pois à la Française
ROTI
Dindonneaux à la Broche
ENTREMET
Gateaux Russe
Glace Abricote
Dessert
Café

O sextetto do Casino executará um vasto e variado programma.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Rheno»

Da «Collecção Victor Hugo», da casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, acaba de sahir esta obra, abrangendo trez volumes, o 26.º, 27.º e 28.º. Como a todas as obras de Victor Hugo, escusado seria encarecer o valor da actual, se não se desse a circumstancia de apparecer na occasião mais opportuna, pois que em muitos dos seus trechos, com o intenso poder descriptivo que era apanagio da sua penna, o Grande Mestre descreve alguns dos locaes onde se teem travado e continua travando combates na actual guerra, o que o mesmo é dizer que apezar de decorrerem tantos annos depois de escripto, *O Rheno* tem uma actualidade flagrante.

Do valor da obra, embora entre nós não esteja largamente difundida, mal nos ficaria falarmos. Limitatar-nos-hemos portanto a noticiar o seu apparecimento com o devido elogio para a casa editora que no meio da crise que assoberba o mercado litterario não hesita a commettimentos que a honram. A edição é elegante e cuidada.

«Terra Portugueza»

D'esta revista illustrada de archeologia artistica e ethnographica sahiu o numero 4, cujo summario é o seguinte:

«Breve estudo antropologico de um retrato de Albuquerque»; «Milou»; «Bonecos de Extremoz»; «A egreja de S. Leonardo da Athouguia da Baleia»; «Arte prehistorica; pinturas rupestres descobertas em Portugal no seculo XVIII»; «Em S. Domingos de Bemfica. Um quadro do Van Dyck?»; Medicina popular: quebradura (continuação)»; «Notas: o recolhimento de Santa Clara em Portalegre; Açafates pintados; Lenços marcados; As decimas do padrão»; «Chronica».

Como se vê, um numero soberbo.

Coimbra—A Sociedade de defeza e propaganda de Coimbra e sua região iniciou a publicação d'um Boletim, cujo intuito é, como facilmente se comprehende, pôr em realce a linda cidade e a região conimbricense, tornando-a conhecida não só nos seus monumentos, costumes e lendas, mas ainda com o fim de *fazer turismo*, como fonte magnifica de progresso e riqueza. Profusamente illustrada, *Coimbra* traz magnificas gravuras e na capa uma vista da cidade do Mondego.

As fontes de Vidago.—A Empreza das Aguas de Vidago reuniu em volume não só o que diz respeito ás curas operadas pelas aguas de Vidago, como a especialisação d'essas aguas e os innumeros attestados de medicos e dos mais abalisados que as teem empregado na sua clinica.

O festival da Casa Grandella

Realisa-se ámanhã na linda Avenida dos Empregados dos Armazens Grandella, em S. Domingos de Bemfica, o festival que o pessoal dos Armazens e Fabricas Grandella, promove a favor da «Cruzada das Mulheres Portuguezas».

Principia ás 14 horas, pela abertura das tres barracas da kermesse, que estão recheadas de cerca de 3:000 valiosos premios, cada uma. A banda de musica Luiz d'Almeida Grandella, composta de operarios das fabricas Grandella, começa á mesma hora a dar um concerto.

Além de muitos attractivos a que já nos temos referido, como seja: concerto por bandas de musica e por um bello sexteto sob a direcção do violinista sr. Cezar Leiria, fados e canções portuguezas por Reynaldo Varella e outros cantadores; jogos desportivos, mastro de cocagne, lago electrico e outras diversões, realisar-se-ha, pela primeira vez em *Portugal*, um concurso de grillos.

Para este certamen, especialmente dedicado ás creanças, prometteram já a sua inscripção cerca de duzentos concorrentes, os quaes se apresentarão cada um com um grillo dentro de uma gaiolla.

Dado o signal de inicio do concurso, serão concedidos premios aos grillos que cantarem em 1.º, 2.º, 3.º e 4.º logar, bem assim aos que cantarem durante mais tempo e ainda á gaiola mais artistica e mais original. Um jury fará a classificação.

Não só haverá premios para os classificados como ainda serão distribuidas lembranças a todos os concorrentes.

A' noite a linda avenida será profusamente illuminada a luz electrica.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Universidade Livre

O encerramento dos cursos de francez dará ensejo a uma brilhante manifestação á França

Encerra-se depois d'ámanhã o curso de francez (1.º e 2.º annos) na Universidade Livre. A direcção d'essa prestante collectividade solemnisa o acto, dedicando uma sessão á França e ao croico exercito, que, em Verdun, oppoz uma barreira invencivel aos barbaros de alem-Rheno.

Para assistir a essa sessão foram convidados o ministro e o consul de França, além de outras entidades, devendo usar da palavra varios oradores. Os alumnos, que cursaram as aulas de francez na escola recitam poesias de auctores francezes.

A sessão de encerramento d'este curso promette ser revestida de todo o enthusiasmo e imponencia.

A bordo do "S. Gabriel,,

«Matinée» dramatica e litteraria

Promovida pelo grupo dramatico Flôr do Oceano e dedicada á divisão naval de defeza e instrucção, realisa-se ámanhã, ás 18 horas, uma «matinée», cujo programma é o seguinte:

1.ª parte.—Monologo dramatico «O escravo», por José Nobre; tercetto «Os tres dandys», por José Nobre, F. M. Junior e Domingos P. Vaz.

2.ª parte.—Entre-acto dramatico «O mendigo», original de Carlos A. Fernandes. Personagens: Jeronymo Velez (velho mendigo), Carlos A. Fernandes; Mauricio, seu filho (serralheiro), Domingos P. Vaz.

3.ª parte.—Poesia «O estudante alsaciano», por Domingos P. Vaz; monologo «Isso ha muito que o sei», original de Carlos A. Fernandes, por Domingos P. Vaz; cançoneta «A caneca», por Aurora Dantas; comedia em 1 acto «O tio Matheus», personagens: tio Matheus (velho pescador), Francisco Seno; Faneca (fadista), José F. Nobre; Pantaleão, N. N.; Mathilde (varina), Aurora Dantas.

Abrilhanta o espectaculo um grupo de bandolinistas pertencente ao cruzador «Almirante Reis».

No Conservatorio

Mais um espectaculo publico, gratuito, dos Alumnos da E. da A. de R.

No Conservatorio realisa-se ámanhã o quarto espectaculo publico, gratuito, dos alumnos da Escola de Arte de Representar, o qual, como os anteriores, deve attrahir ao salão nobre do modelar estabelecimento de ensino uma extraordinaria concorrencia.

Eis o programma das provas que consistem em demonstrações de esgrima historica e dança theatral:

I—«Esgrima de «rapière» do seculo XVII», assalto demonstrativo, por D. Irene Neves e D. Maria Amelia de Carvalho; II—«Tarantela di Piedigrotta», pelas alumnas do curso de bailarinas D. Josefa Lloriente, M.elle Liliane Carré; III—Duelo de Romeu e Páris (espada e adaga) no ultimo acto da tragedia de Shakspeare, «Romeu e Julieta». Romeu, Armando Baptista, Paris, Arthur Duarte; [illegible] pagem, Ofélia Brochado; IV—«Jotas» (bailado hespanhol), pelas alumnas do curso de bailarinas D. Maria Amelia de Carvalho e D. Thereza Lloriente; V—Duelo de Valentim, Fausto e Mephistopheles, no «Fausto», de Goethe. Fausto, Seixas Pereira; Mephistopheles, Vasco Camélier, (musica de Herminio do Nascimento).

VI—Dança d'opera. Bailados do «Fausto», de Gounod, pelas alumnas do curso de bailarinas, D. Maria Amelia de Carvalho, D. Laura Gutierres, D. Thereza Lloriente, D. Josepha Lloriente e M.elle Liliane Carré; VII—Duelo-balada do primeiro acto da comedia heroica de Edmond Rostand, «Cyrano de Bergerac». Cyrano; Vital dos Santos; Valvert, Jorge Beltrau; VIII—Danças portuguezas do seculo XVIII. «O Sarambeque», Musica do professor Herminio do Nascimento, composição coreographica do professor Antonio Pinheiro. Pelos alumnos dos cursos nocturnos do professor Antonio Pinheiro: D. Deolinda Marques, D. Maria Carvalho, D. Julia Baptista, D. Lilia Lopes, D. Nazaré Marques, D. Ophelia Brochado, Alvaro Tristão, Carlos Chaby, Fernando Valle, Julio Costa, José Puga e Senna Cardoso.

radas reparações; era removido da estrada para um dique e ahi deixado até haver tempo para o examinar e reparar. Se n'uma estrada appareciam covas produzidas pelo intenso transito, immediatamente um partido de calceteiros militares apparecia, procedendo ás necessarias reparações.

De dia e de noite, o serviço de camions-automoveis, que convertera a estrada de Verdun n'uma especie de plataforma movediça, levava para a fronte a sua carga de granadas, a sua carga de alegres e resolutos «poilus», a sua carga de canhões de «75». Uma idéa póde ser dada d'esse serviço organisado assim tão rapidamente, dizendo-se que na primeira quinzena 22:500 toneladas de munições foram levadas e descarregadas nos varios locaes de abastecimento. A tonelagem kilometrica subiu a cerca de 3.000:000, ou seja cerca de 200:000 por dia.

Cada carro fazia em média por dia 155 kilometros e n'essa quinzena os carros especialmente destinados ao transporte de munições fizeram 1.200:000 kilometros. No mesmo periodo de tempo, 190 grupos de automoveis, especialmente destinados ao transporte de tropas, levaram para o ameaçado saliente uns 250 batalhões, ou seja cerca de 200:000 homens.

Além d'isto, havia o serviço de transporte de medicamentos, de feridos ligeiramente e da evacuação da população civil, tendo sido transportadas umas 200:000 toneladas de material e 10:000 homens. Se representarmos esses resultados em numeros ferro-viarios, o transito n'essa quinzena representava a capacidade de 15 comboios diarios ascendentes e outros tantos descendentes.

Setecentos camions cruzavam a estrada por dia, indo para Verdun, outros tantos d'ahi sahindo, de modo que em média em cada 25 segundos se via passar um camion. Tal resultado foi conseguido, apesar das pessimas condições do tempo, apesar da neve e dos grandes gelos. O general Joffre, n'uma ordem de dia especial, louvou os dedicados serviços das secções de automoveis e camions, dizendo que era em grande parte devido aos seus esforços que os francezes haviam podido formar ao longo das elevações de Pepper e de Douaumont a barreira contra a qual a onda allemã vinha bater baldadamente.

Os allemães, desde o começo da offensiva, mesmo antes do bombardeamento de preparação ter sido iniciado, fizeram todos os esforços para cortar as communicações francezas. A grande excursão de zeppelins, que terminou pela destruição de uma das mais modernas aeronaves allemãs em Révigny, era o inicio do seu ataque aos centros das linhas ferreas da França e quando a artilharia pesada e de campanha allemã abriu fogo sobre a primeira linha de trincheiras francezas, os seus canhões de longo alcance começaram um bombardeamento systematico da região ao sul, merecendo-lhes particular attenção Verdun, as pontes do Mosa e o caminho de ferro Paris-Veardun.

A cidade de Verdun estivera durante alguns mezes á mercê da artilharia allemã, que, embora o que se possa pensar do prazer de destruição dos allemães, tem habitualmente methodo quando entra em acção e, como nenhum objectivo militar tinha connexão entre o isolado bombardeamento da cidade e as operações de campanha, os allemães haviam-se contentado em fazer cahir uma ou outra granada na praça.

Verdun pagou o preço da sua orgulhosa posição como sentinella na fronteira de leste. Soffreu a sorte de Ypres, de Arras e de Reims. O representante da imprensa ingleza junto do exercito francez, Warner Allen, descrevendo o bombardeamento da cidade e das suas cercanias, escreveu:

«O ar tremia com o ruido da batalha que estava travada. Mesmo a oito kilometros de distancia o troar da artilharia allemã era ensurdecedor. Durante minutos era um continuo desmoronamento após desmoronamento, explodindo as grandes granadas allemãs dentro da cidade e nos arredores, respondendo os canhões francezes de cada encosta. O silencio parecia um ideal impossivel de alcançar.

Comtudo, mesmo fóra da cidade, de quando em quando havia um pequeno silencio, talvez d'uns trinta segundos.

As tropas d'ambos os lados estavam luctando com o maior sacrificio. As forças francezas eram ainda as que tinham soffrido a preparação da artilharia do primeiro dia, assim como os primeiros assaltos. Tinham falta de somno e de alimentos, mas tinham de retardar o avanço por mais algum tempo, a fim de que chegassem as reservas e mantimentos, para poderem descançar.

Sustentaram-se durante toda a noite e logo que foram soccorridos uma nova feição tomou a batalha de Verdun.

Até esse momento, os allemães podiam considerar a sua offensiva com satisfação e orgulho. Não tinham, é facto, dado aos francezes um golpe como estes lhe haviam vibrado n'um só dia na Champagne, mas haviam tomado uma larga e importante secção da fronte, feito recuar os francezes em desordem e aproveitado uma certa fraqueza que mostrára o commando francez.

Na apparencia, se não na realidade, a retirada franceza da linha de Brabant para o de Douaumont assemelhava-se á de Charleroi para o Marne. Não era facil aos francezes obviar ao facto do inimigo os forçar a tal retirada, que parecia ser o preludio d'um d'esses periodos em que a fortuna d'um dia marca a historia d'uma edade.

Os francezes então empregaram todos os esforços para evitar que tal se désse. Toda a nação, desde os Pyrineus ao Mar do Norte, desde o Atlantico á fronteira de leste, soube que a sorte da França estava em jogo. As tremendas forças lançadas na acção pelo *inimigo* mostraram claramente que elle procurava infligir um d'esses esmagadores golpes dos quaes mesmo o mais elastico e o mais accommodaticio dos povos se não levanta.

As perdas que o inimigo havia soffrido sem arredar pé mostravam claramente que não se importava em sacrificar vidas para conseguir os seus fins. Sangue e aço eram para bater e esmagar os defensores da parte oriental da França. A população de França comprehendeu que difficil seria resistir ao organisado poder e resolução assente dos seus inimigos.

Essa população seguira, porém, o desenrolar dos acontecimentos socegadamente, embora com anciedade.

Lord Devonport, presidente das auctoridades do porto de Londres

Havia assistido á retirada gradual das suas tropas de posição após posição, sabendo muito bem que emquanto os seus exercitos recuassem para as principaes fortificações naturaes na margem direita do Mosa, o poder de resistencia da França não seria quebrado.

Nunca um povo mostrou mais plena confiança no seu exercito e na sua estrella do que a mostrada pelos francezes nos primeiros dias da batalha de Verdun. Nunca houve confiança no fim mais claramente demonstrada. Nada conhecendo das medidas tomadas para assegurar o triumpho da sua resistencia final, com a sua fé que os boatos e a intriga inimigos tentavam abalar, a

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Pedro, o Cruel.
TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.
AVENIDA—A's 21 — A Rosa Engeitada.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31—(Revista).
Moderno—A's 21—Amor vedado—Os creançolas—Pró Patria.

Noticias

Entre nós

No theatro Moderno realisa-se ámanhã, como já noticiámos, a festa do actor Costa, com a primeira representação do «Amor vedado,» «Os creançolas» e «Pró Patria.»

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Jardim Zoologico

O sr. José Roma Machado, director-gerente da Companhia da Zambezia, informou a direcção do Jardim de que por telegramma recebido d'Africa tivera noticia de haver sido embarcado em 30 de maio, no paquete *Mossamedes*, o cavallo marinho (hippopotamo), que aquella Companhia offerece á sociedade do Jardim.

Já se encontram ha dias em exposição os 3 leões nascidos ultimamente no parque das Laranjeiras e que constituem um interessante attractivo. E' a quarta ninhada que em menos de dois annos se obtem da mesma leôa.

Passeios e excursões

A' Ericeira e a Mafra

O Grupo Excursionista «Os Cravas» realisa no dia 11 uma excursão á Ericeira e a Mafra, partindo de Lisboa no dia 10, ás 21 horas, sendo a partida da avenida Almirante Reis (ao fim). Este Grupo commemora o seu 1.º anniversario.

No Centro Dr. Affonso Costa

Festa do culto á bandeira

Realisa-se ámanhã, ás 13 horas, a festa do culto á bandeira, promettendo revestir grande brilhantismo.

Falarão, entre outros, os srs. Rodrigo Rodrigues, Lopes de Oliveira, Xavier da Silva, Augusto José Vieira, José Augusto Prestes, Machado Toledo, Agostinho Fortes, D. Maria Clara Correia Alves e os membros da commissão escolar srs. Fernão Pires e Sebastião Baçam.

Abrilhanta a festa um orpheon constituido por meninas e dirigido pela professora sr.ª D. Mathilde Castro.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão Kemp Serrão, se processam e correm seus termos uns autos d'inventario de maiores por obito de Alfredo José Pires (Visconde de Nova Java), solteiro, morador que foi n'esta cidade na rua 1.º de Dezembro, n.º 45, 2.º andar, freguezia do Sacramento, em que é inventariante e cabeça de casal D. Adelina d'Almeida ou Adelina Augusta Sarmento d'Almeida, d'esta mesma cidade. E pelo presente correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, citando quaesquer credores incertos do inventariado e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos e assistirem, querendo, aos termos do referido inventario, sob pena de revelia.

Verifiquei.

O Juiz da 1.ª vara civel
F. Pinto

Commissão do Recenseamento Militar e Maritimo do 2.º Bairro

Aviso

Esta Commissão faz publico que do dia 5 do corrente em deante funcciona no largo da Escola Municipal (edificio da escola n.º 1)

Lisboa, 3 de junho de 1916.

A Commissão

Carne consumida durante o mez findo

No matadouro foram abatidas durante o mez de maio ultimo, para abastecimento dos talhos municipaes e particulares, 2.145 rezes bovinas adultas, pezando em vivo 985.684 kilos e em limpo 489.229; 756 vitellas, pezando em vivo 69.383 kilos e em limpo 38.336; 13.974 carneiros, 134.514 kilos.

Foram inutilisadas 27 rezes bovinas adultas, pezando em vivo 12.474 kilos e em limpo 6.182; uma vitella, pezando em vivo 164 kilos e m limpo 82. Motivo das inutilisações: rezes bovinas adultas, por tuberculose, 25, por hydroemia, 1, por lesões traumaticas, 1; vitellas, por lesões traumaticas, 1.

No matadouro de gado suino foram abatidos 187 porcos, pezando em vivo 134.514 kilos.

Foram inutilisados 8 porcos, pezando dem vio 257 e em limpo 207 kilos. Motivo as invutilisações: por tuberculose, 8.

veram sempre um rosto alegre e esperaram com tranquillidade a noticia de que os exercitos de Verdun haviam feito recuar o inimigo, como Joffre o fizera recuar em setembro de 1914.

A primeira phase da batalha de Verdun terminou no dia 24 de fevereiro. A esse tempo, a primeira linha franceza e uma grande porção de terreno haviam cahido em poder dos allemães, juntamente com alguns milhares de prisioneiros e muitos canhões.

O decorrer dos acontecimentos é indicado summariamente no seguinte diario:

FEVEREIRO, 21—FRONTE DE BRABANT SOBRE O MOSA A HERBEBOIS.—O bosque de Haumont e o saliente de Beaumont tomados pelo inimigo. Ataques contra Brabant e Herbebois repellidos.

FEVEREIRO, 22—FRONTE DE BRABANT A ORNES—A aldeia de Haumont evacuada. Parte do saliente retomado de Beaumont perdido. Os francezes recuaram de Samogneux e Ornes.

FEVEREIRO, 23—FRONTE DE BRABANT AO SUL DE ORNES.—Brabant evacuado. Ataque contra Samogneux repellido. Parte do saliente retomado de Beaumont perdido. *Os francezes recuam de Samogneux e Ornes.*

FEVEREIRO, 24—Nenhum ataque allemão durante a noite. Os francezes estabeleceram-se na linha de elevações estendendo-se de leste de Champneuville ao sul de Ornes.

Falando por outros termos, o que succedera fôra que o saliente que os allemães atacavam havia recuado e que a linha franceza de defeza se mudára do arco para a corda. A posição, para a descrevermos com maior precisão, era a seguinte:

Na esquerda franceza, a elevação de Talou, cercada de trez lados pelo Mosa, era um local demasiado perigoso para qualquer dos lados o desejar occupar em força, mas ambos os lados desejavam impedir o inimigo de o occupar. A reintrancia do Mosa era assim neutralisada e uma torrente de granadas da artilharia dos exercitos inimigos tornava-a insustentavel para qualquer d'elles.

A eliminação d'essa região da lucta reduzia muito consideravelmente a fronte das operações activas. Os francezes, quando começou o momento critico da lucta, estavam n'um planalto dominador, com boas ligações e offerecendo excellentes posições para a artilharia.

O objectivo do inimigo era agora a tomada de Douamont e da elevação de Pepper.

Antes de entrarmos na descripção da serie de sangrentas batalhas que cobriram essa região de agonia e de horror é necessario referirmo-nos com alguns pormenores ás forças que ambos os exercitos tinham em lucta e ao que se passára um pouco distante da actual fronte de batalha.

A grande resistencia pelo relativamente pequeno numero de francezes nas primeiras posições por elles occupadas deu ao seu estado maior general tempo para trazer para ali as reservas e organisar melhor do que se fizera as principaes linhas de defeza. Os allemães, na sua offensiva, haviam, sem duvida, contado com as difficuldades que os francezes iam ter na questão de transportes.

Verdun dependia, quanto a communicações com o interior da França, de dois caminhos de ferro. O primeiro, a linha principal de Verdun a Paris, estava por completo sob o fogo da artilharia allemã, e o segundo era uma pequena linha que corria pelo valle do Mosa, desde Bar-le-Duc.

Os francezes, apparentemente, nada haviam feito para remediar tal defeito e sem duvida os allemães tinham imaginado que seria enormissima a difficuldade para pôr em movimento reservas para o ameaçado sector e em abastecel-as de munições e de alimentos.

Mas a possibilidade d'um grande ataque contra Verdun havia de ha muito sido examinada pelo estado maior general francez, que havia to-

mado em conta a pobreza de communicações com a praça.

O estado maior general nos primeiros dias da offensiva foi um tanto ou quanto acremente censurado por não ter mandado construir linhas supplementares de communicação entre o saliente de Verdun e o resto da França. Mas a verdade é que as disposições tomadas para o reabastecimento dos defensores de Verdun foram admiraveis.

Era mais que evidente que qualquer ataque a Verdun seria acompanhado por um violentissimo bombardeamento da principal linha Verdun-Paris, o qual, se não interrompesse por completo as communicações, as tornaria pelo menos extremamente difficeis. Ficava apenas o pequeno caminho de ferro de Bar-le-Duc que era absolutamente improprio para provêr ás necessidades de uma grande força durante um periodo de intensa actividade.

O estado maior general resolveu que o melhor meio de completar esse caminho de ferro era organisar um systema «intensivo» de transporte em camions e automoveis. No começo de fevereiro, uma commissão especial foi nomeada para se encarregar de todo o problema de transportes n'essa região. Sob as suas ordens foram collocadas 200 secções de camions-automoveis—isto é, perto de 4.000 camions-automoveis—com 300 officiaes e 8.500 homens.

A magnitude de tal organisação póde avaliar-se pelo facto de que as provisões necessarias por dia para uma jornada de 70 kilometros eram 2:000 hectolitros de gazolina, 200 hectolitros de oleo e 2:000 kilos de sebo. Esses meios de transporte eram completamente á parte dos outros que havia na fortificada região de Verdun e dos do exercito da Argonne.

A commissão mettera hombros á obra antes da batalha começar e após demorado exame da situação resolvera-se em principio que o caminho de ferro de Bar-le-Duc seria utilisado apenas para o transporte de generos alimenticios e que os camions-automoveis seriam reserva-dos o mais possivel para o de tropas, munições e material de engenharia. Resolveu-se mais que toda a rêde de estradas em roda de Verdun seria fechada por completo ao transito de todos os vehiculos, excepto ao dos automoveis militares.

As columnas de transporte, segundo se determinou, não seriam, como é costume quando taes unidades chegam á zona de fogo, descarregadas em vehiculos puxados por animaes, mas sim em depositos especiaes de munições e material.

A questão da fiscalisação do transito pelas estradas e da reparação d'estas era tambem importante e uma policia especial foi organisada. Cêrca de 75 kilometros tinham de ser feitos em carro. Essa distancia foi dividida em secções, cada uma das quaes collocada sob a fiscalisação d'um official, e de dia e de noite foram empregados n'esse serviço 300 homens, entre officiaes e praças.

Essa organisação estava prompta a começar as suas operações no segundo dia da offensiva allemã. Em menos de quatro horas o grande circuito tinha sido limpo de todo o transito; a estrada tornára-se um caminho de ferro. Lord Northcliffe, n'um telegramma enviado ao «Times» no dia 6 de março, descrevia esse serviço do seguinte modo:

«Quando anoitece atravessamos a primeira leva dos grandes camions-automoveis, que o meu companheiro conta por milhares emquanto estamos a caminho entre Paris e o Mosa. A guerra fez dos transportes mechanicos uma sciencia e nada na França demonstra melhor a sua efficiencia do que o modo como aproveitaram e desenvolveram a capacidade de transporte dos seus caminhos de ferro e dos seus grandes canaes.

«Utilisaram milhares de kilometros de estradas vulgares para os transportes mechanicos a vinte e quatro kilometros á hora. Só n'uma estrada contámos 20 comboios de camions-automoveis, cada um d'elles composto de perto de cem vagons.»

Quando um camion soffria alguma avaria, não se perdia tempo em demo-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2084—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 4 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Contra a Patria!

O «Diario de Noticias», de hoje, publica, com o titulo «Na Allemanha» e o sub-titulo «D. Miguel de Bragança», o seguinte telegramma:

MADRID, 3.—Dizem de Nauen que o sr. D. Miguel de Bragança entrou como tenente-coronel para o 6.º regimento de hulanos do exercito prussiano.

Em presença d'este facto, nós perguntamos se ha porventura o direito de fazer a propaganda d'uma politica que no sr. D. Miguel de Bragança tem a sua suprema representação!

Insurgem-se os monarchicos contra aquelles que os consideram traidores, ou suspeitam, pelo menos, da sua identificação em espirito com os inimigos de Portugal. O telegramma que acima reproduzimos prova de que teem razão aquelles que não acreditam no patriotismo de creaturas cuja ambição, cujo espirito, cuja rancor por um povo que os precipitou do throno não deixa logar para um sentimento elevado de amor á patria e para uma communhão estreita com os seus dedicados defensores.

Precisamente este ramo dos Braganças proscriptos era aquelle que nos era apresentado como possuindo o mais accendrado patriotismo. Exaltavam-se as virtudes dos seus representantes, e não se cessava de armar á piedade popular para que ella esquecesse os crimes nefandos do seu ascendente que fizera derramar-se em ondas o sangue portuguez em consequencia da sua crueldade e tyrannia.

Elles eram mais portuguezes do que os portuguezes nascidos em Portugal. Elles eram os depositarios do culto mais fervoroso da patria. Nunca os seus interesses dynasticos deixaram de ter defensores em Portugal, e um jornal existe que desde a proscripção de D. Miguel nunca deixou de ser o orgão da causa que elle symbolisava.

Que pensará esse orgão, que é a «Nação», do telegramma hoje publicado no «Diario de Noticias»? Não deve ser para a «Nação» suspeito esse jornal, a que tantas vezes tem manifestado o seu respeito, como não deve considerar-se pouco auctorisada a fonte d'essa informação, visto que ella vem de Nauen, que é o ponto d'onde se espalham pelo mundo as communicações allemãs. Em Nauen, que é Allemanha, deve saber-se bem o que se passa no exercito prussiano.

Está pois o sr. D. Miguel de Bragança no exercito allemão, no momento em que a Allemanha se encontra em guerra com Portugal. E dir-se-hia, durando a guerra ha perto de dois annos, sem elle ter tomado até agora essa resolução, que esteve á espera do estado de guerra entre a Allemanha e Portugal para entrar nas fileiras do exercito allemão.

E' monstruoso, mas é assim mesmo. O homem que aspira a ser rei de Portugal colloca-se ao lado dos inimigos de Portugal, e amanhã, quando porventura portuguezes e allemães se defrontarem na linha occidental, esse pretendente a rei de Portugal poderá commandar as cargas dos prussianos contra soldados portuguezes!

Como podemos acreditar no patriotismo d'estes principes e reis, como podemos acreditar que elles amem o paiz onde o povo fez cahir os seus thronos corrompidos ou ensanguentados?

E' de esperar que o governo procure informar-se da absoluta veracidade d'esta noticia espantosa, que nos parece não offerecer duvidas attentas as fontes d'onde provem. Mas é tambem de esperar que não se consinta, em Portugal, nem mais uma palavra de propaganda miguelista, por mais encapotada que ella seja. Se esse sr. D. Miguel de Bragança, official do exercito prussiano, apparecesse em Portugal elle não terminaria agora simplesmente a ser proscripto. Seria immediatamente fuzilado como um traidor, e dos mais abjectos, dos mais infames. Ninguem tem o direito de defender a causa d'um traidor. Prohibiu-se a propaganda germanophila. E' justo. E' a propaganda do inimigo. A propaganda miguelista torna-se menos admissivel, porque serviria não só a causa do inimigo, mas a causa de um traidor.

HOSPEDES ILLUSTRES

Os addidos militares brazileiros visitam Tancos

Os srs. majores Alfredo Malan d'Augrogne e Constancio Deschamps Cavalcanti, officiaes do exercito brazileiro que se acham de passagem n'esta capital, dirigindo-se para Paris e Berlim, onde vão servir de addidos militares ás legações brazileiras n'aquellas capitaes, acompanhados do sr. dr. José Roberto de Macedo Soares, addido á embaixada do Brazil, e dos capitães do nosso exercito srs. Carlos Mathias de Castro e Henrique Pires Monteiro, visitaram hontem o campo de concentração das forças portuguezas em Tancos.

Partiram da gare do Rocio pelo comboio rapido das 8,30 e depois de terem almoçado na estação do Entroncamento, dirigiram-se para Tancos, onde eram aguardados pelos srs. ministro da guerra, general Tamagnini de Abreu e Silva, commandante da 5.ª divisão do exercito e do major sr. Baptista, chefe do estado maior.

Achava-se tambem em visita áquelle campo o sr. dr. Affonso Costa, ministro das finanças, acompanhado do senador sr. Arthur Costa e deputado sr. Germano Martins e do sr. Manuel Alegre, governador civil de Santarem.

Os addidos militares e o addido á embaixada do Brazil, depois de minuciosa visita a todas as unidades, jantaram na barraca do general sr. Tamagnini, em companhia dos srs. ministro da guerra e das finanças e suas comitivas, tendo sido servida a mesma comida que se distribue aos soldados.

Foram trocados amistosos brindes, regressando os addidos brazileiros a Lisboa pelo rapido do Porto, chegando ao Rocio á 1 hora.

Hoje os addidos militares brazileiros visitaram o Museu de Artilharia, acompanhados do capitão sr. Pires Monteiro, e ámanhã, em audiencia especial, serão recebidos pelo sr. presidente da Republica, a quem serão apresentados pelo sr. dr. A. Veloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil.

Romagem ao Alto de S. João

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, acompanhados de muitos socios e de representantes do Atheneu Commercial, associações de classe dos Empregados nos Hoteis e Restaurantes, de Pharmacia, dos Cortadores Eletrotecnicos, Operarios Manipuladores de Pão e outras collectividades foram hoje em manifestação ao cemiterio Oriental depôr flores nas campas dos seus associados que mais trabalharam na defeza do encerramento dos estabelecimentos ao domingo, não sendo esquecidos n'essa romaria o mausoleu onde repousam os restos mortaes de Rosa Araujo.

A grande guerra

O combate do Mar do Norte

A imprensa franceza considera a Allemanha derrotada

PARIS, 4.—A imprensa é unanime em considerar a Allemanha derrotada no combate naval com a Inglaterra, porque esta potencia, apezar das perdas soffridas, conserva a sua supremacia naval e o bloqueio mantem-se como anteriormente.—(*Agencia Americana*).

A esquadra allemã contava 66 unidades

PARIS, 4.—Noticias chegadas de Ymuiden confirmam que a esquadra allemã se compunha de 66 navios.

Os officiaes que se poderam salvar e que estão em Elbing affirmam que fizeram ir pelos ares os seus navios e que haviam ficado muito damnificados.

A perda do «Lutzow» confirma-se, bem como não ha noticias do almirante Hood, commandante do «Invincible».—(*Agencia Americana*.)

AMSTERDAM, 3.—Dizem de Berlim que o combate naval começou no 31 de maio, ás 17 horas. Durante o primeiro combate o «Warspite», o «Queen Mary», um couraçado do typo do «Aquiles» e varios contra-torpedeiros foram afundados. O combate recomeçou á noite com uma grandissima violencia. O inimigo deu provas de notavel coragem. Os zeppelins e os aviadores contribuiram efficazmente para o successo.—(Havas).

A lucta na frente occidental

PARIS, 4.—Communicado official das 13,15.—Na margem direita do Mosa, hontem, ao fim do dia, os allemães fizeram varias tentativas para tornearem o forte de Vaux por sudoeste. Pelas 20 horas, um poderoso ataque conseguiu tomar pé nas trincheiras francezas, no barranco entre Damloup e o forte, mas um contra-ataque francez repelliu-os d'ali.

Um segundo ataque allemão no mesmo ponto falhou, ao sudoeste, sob os fogos da artilharia.

Na região de oeste da herdade de Thiaumont proseseguiram os combates durante a noite, á granada.

Na margem esquerda do Mosa e no resto da linha de batalha, actividade mediana das duas artilharias.—(*Havas*).

PARIS, 4.—A batalha em torno de Verdun continua encarniçada, tendo os allemães lançado duas divisões contra Douamont e Mort-Homme, sem attingirem nenhum dos seus objectivos.—(*Agencia Americana*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 3.—Official: Violento combate ininterrupto a sudeste de Ypres, entre Hooge e o caminho de ferro de Ypres a Menin. Um ataque de noite conseguiu atravessar as nossas defezas n'uma profundidade de 700 jardas, na direcção de Zillebeke. N'um contra-ataque os canadianos recuperaram gradualmente a maior parte, não obstante o violento bombardeamento. As perdas allemãs foram muito severas; dos nossos faltam os generaes canadianos Mercer e Williams. Proximo de Fricourt houve diversas incursões inglezes felizes nas trincheiras inimigas.—(Havas).

Não affrouxam os combates entre austriacos e italianos

ROMA, 3.—Commando supremo em 3/6. Durante o dia de hontem incessante acção offensiva do inimigo no Trentino, a que foi pelas nossas tropas claramente detida ao longo de toda a linha de ataque. No valle de Lagarina duelo das artilharias; as dos adversarios fizeram fogo sobre as nossas posições desde Coni Zugna até Pasubio; as nossas artilharias contrabateram-se e disperçaram as infantarias inimigas em Zugna Torta. Ao longo da linha de Torrent e Posina bombardeamento intenso dos dois lados, em seguida ao que as infantarias inimigas pronunciaram violentos ataques na direcção d'altura de Posina, entre monte Spin e o monte Gogolo contra a que estacionava entre o monte Giove e o monte Brazone, na linha de Seghe-Schire, mas foram repellidos em toda a parte, depois de soffrerem perdas muito pesadas. No planalto de Asiago a brigada de granadeiros da Sardenha mantém valentemente a posse da planicie de Montecencio contra os ataques persistentes do adversario. A nordeste de Cencio, a posição de Belmonte, varias vezes tomada e perdida, foi hontem, por meio de um brilhante ataque, definitivamente reconquistada. Em toda a linha ao longo do valle de Campomulo continuou a nossa pressão contra as linhas inimigas. No valle de Sugana a situação não mudou. Na Carnia e no Isonzo acções intermitentes das artilharias; as nossas alcançaram os novos locaes das baterias inimigas no monte Koederhoehe (valle de Kronhof-Gail) e os movimentos dos comboios na gare de San Pietro (Gorizia). Os aviões inimigos lançaram bombas em Ala, Verona, Vicenza e Schio. Houve estragos muito ligeiros e 6 feridos em Verona. As nossas esquadrilhas, de Caproni e Farman lançaram uma centena de bombas nos parques e acampamentos inimigos e nas propriedades do valle do Astico com resultados visivelmente excellentes e regressaram indemnes.—(as) Cadorna. Aldrovani.—(Havas).

Um agradecimento do rei Alberto

RIO DE JANEIRO, 4 de junho.—O rei Alberto da Belgica agradeceu ao Centro Republicano Portuguez os cumprimentos que esta aggremiação lhe enviou no dia do seu anniversario natalicio.—(*Agencia Americana*).

Em favor da Cruz Vermelha Portugueza

RIO DE JANEIRO, 4 de junho.—A colonia portugueza em Bello Horizonte, capital do Estado de Minas Geraes, dirigiu uma carta ao conhecido politico dr. Irineu Machado, convidando-o a fazer a primeira conferencia organisada a favor da Cruz Vermelha.—(*Agencia Americana*).

Defesa de interesses portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 4 de junho.—Appareceu hoje o primeiro numero da *Lusitania*, revista illustrada, dedicada á propaganda dos interesses portuguezes no Brazil.—(*Agencia Americana*).

Portuguezes residentes no estrangeiro

A necessidade de medidas especiaes

Sr. redactor de «A Capital»—Li as considerações judiciosas que o seu jornal faz a respeito dos mancebos que residem no estrangeiro, e estou plenamente de accordo com as ideias expendidas no seu artigo.

Tenho um filho no estrangeiro, que tendo sido apurado condicionalmente para cavallaria 2, foi depois isento definitivamente por incapacidade physica no Hospital Militar.

Comprehende v. que n'estas circumstancias, um mancebo do anno de 1907, residindo no estrangeiro, e na impossibilidade de se apresentar para nova inspecção, ser considerado apto, não faz sentido algum, pois o Estado nada lucra, porque realmente os mancebos assim isentos, devem ser novamente inspeccionados no local onde se encontram, ou então, deve haver para elles legislação especial, para todos os que estão nas condições de meu filho, que tem baixa do serviço.

V., que no seu jornal tem, com muito criterio, esclarecido estes assumptos, espero que reclamará do governo legislação especial para este caso dos mancebos residentes no estrangeiro, e no emtanto porque o governo se veria em difficuldades para arranjar transporte para tanta gente.

Desculpe este esclarecimento e creia-me de v., etc.—Coimbra, 3 de junho.—*Pedro Ferreira Dias Bandeira*.

O festival da casa Grandella

Realisou-se esta tarde o festival organisado pelos empregados da casa Grandella, cujo producto reverte a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Entre os varios numeros do programma figurava o concurso de canto de grillos, a que compareceram cerca de 200 concorrentes, tendo esse numero despertado grande hilariedade. A distribuição dos premios far-se-ha á noite. Nas varias barracas da «kermesse» viam-se lindas e valiosas prendas vendidas por meninas. N'um artistico coreto tocou durante a tarde uma fanfarra, vendo-se toda a Avenida dos Empregados dos Armazens Grandella, em S. Domingos de Bemfica, engalanada e podendo contar-se por milhares as pessoas que alli estiveram.

As festas continuam á noite.

THEATRO DA TRINDADE

A "matinée,, patriotica da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Com o mais vivo enthusiasmo effectuou-se hoje no theatro da Trindade a «matinée» organisada pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e offerecida á Cruzada das Mulheres Portuguezas, de que é presidente a esposa do chefe do Estado.

O espectaculo, a que assistiram o sr. Presidente da Republica, o sr. ministro da justiça e o commandante da divisão naval, começou por uma conferencia da sr.ª D. Anna de Castro Osorio, versando o thema *Mulher Heroica*, seguindo-se o quadro *Mulheres Historicas* da revista «Dia de Juizo».

No «intermezzo», Mario Duarte recitou versos de Guerra Junqueiro; Henrique de Albuquerque, um trecho da «Aljubarrota», de Ruy Chianca; Raymundo Queiroz disse com infinita graça dois monologos e, por ultimo, alguns versos seus, allusivos á guerra e saudando a França; Maria Stellini, uma canção; Antonio Pinheiro recitou a adaptação de André Brun d'uma poesia de Zamacois; os duettistas Bellinis um interessante numero do seu repertorio; Medina de Sousa, cantou lindos fados com lettra patriotica.

Seguiu-se á distincta actriz-cantora doi entrada no palco a actriz Virginia, recebida pelos artistas formando em «cercle», com as homenagens devidas ao seu peregrino talento.

A grande actriz recitou com adoravel emoção o soneto «A Lusa», de Julio Dantas. Ao concluir, a sr.ª D. Anna de Castro Osorio leu a seguinte mensagem:

Ha já bastantes annos, no apogeu da vossa gloria de grande artista, foi escolhida por um grupo de admiradores da vossa grande obra de emoção e de sentimento para vos saudar, como mulher e como portugueza. Hoje sou ainda eu encarregada de vir, n'uma hora tão dolorosa para a nossa patria, saudar-vos vós a doce e linda alma, cheia de ternura e de dedicação das senhoras de Portugal.

O grupo de senhoras que vos foi arrancar ao vosso voluntario retiro, em nome dos que soffrem, quiz ao mesmo tempo, associar a esta obra de justiça a mulher da nossa raça, a voz de ouro, o sonho de graça, o olhar de luz que foi vós a arte suprema. A todas ellas, que em as nossas saudações, a expressão da nossa admiração e reconhecimento.

Por ultimo, Medina de Sousa cantou o hymno patriotico do maestro Filgueiras *A Alma de Portugal*, com os côros do theatro e acompanhamento pela orchestra.

O espectaculo concluiu pelo quadro final da revista *Dia de Juizo* (*Avé Portugal*), recebendo todos os interpretes muitos applausos.

Lucta economica entre portuguezes e allemães

RIO DE JANEIRO, 4 DE JUNHO.—No Estado do Rio Grande do Sul travou-se uma lucta economica entre commerciantes allemães e portuguezes, a proposito de uma tentativa de expansão do commercio lusitano nas praças d'esse Estado, onde dominavam os allemães. A população brazileira tomou abertamente o partido do commercio portuguez.—(*Agencia Americana*).

OS THEATROS

"Pedro, o Cruel,,

Tragedia historica, em quatro quadros, de Marcelino Mesquita, no Nacional

Marcelino Mesquita, dramaturgo notavel e homem de theatro como os que mais o são, fazendo representar *Pedro, o cruel*, que denominou «tragedia historica em quatro quadros», satisfez, por certo, o grande anceio d'uma alma de poeta, mas illudiu-se redondamente ao acaso crer accrescentar lustre maior ao seu brilhante nome. Os applausos ruidosos com que o grosseiro artificio d'uma claque encheu a sala do Nacional e as sinceras saudações que lhe tributaram admiradores e amigos, n'um justo movimento de satisfação por verem quebrado o seu longo silencio, não podem significar um novo e authentico triumpho scenico do auctor do *Regente* e de *Envelhecer*. Que ha, com effeito, de inedito em *Pedro, o cruel*, que nos surprehenda e empolgue, que nos commova e encante, quer na essencia quer na fórma? A habilidade proverbial de Marcelino Mesquita na approximação e no encadeamento dos factos historicos e das lendas poeticas susceptiveis de dramatisação deixou-se seduzir menos pela complexa, morbida, singular figura de D. Pedro, do que por alguns lances que assignalaram a tragedia dos seus lastimosos amores e por episodios que a fecunda imaginação collectiva idealisou em torno d'elles... E, todavia, é a epileptica personagem do rei medieval a dominante, por assim dizer a unica que se move e se agita entre tantas outras, cujo maior numero não passa de moros manequins articulados...

Quando se ergue o panno, D. Pedro, monteador, corre nas brenhas da Beira atraz dos porcos bravos e dos ursos. A scena representa uma ampla quadra de vivenda campestre—cosinha e casa de jantar—que dir-se-hia hoje um pavilhão de caça. Moçoilas dançam junto da lareira e entoam trovas, emquanto a velha Anna Vaz toca sanfona. Aguarda-se o infante, para quem se está preparando a refeição. Conversam a seu respeito, falam dos seus amores com Ignez e, mencionando presagios e signaes do céu, estranham a demora de D. Pedro, quando entram sem elle fidalgos e servos com cães e falcões e pouco depois Ayres Pires, o seu troveiro dilecto, que explica o atrazo do infante: assaltara-o um urso e luctara com a fera encarniçadamente. A narrativa é a primeira tirada em verso da tragedia. Antonio Pinheiro (Ayres Peres) disse-a com vigorosa e colorida expressão. Eis que chega Fernão, de Santarem que traz a triste nova da execução de Ignez de Castro em Santa Clara de Coimbra. Quem a transmittirá ao infante?! E logo entra D. Pedro que se senta á mesa para comer e que, reparando em Fernão o interroga sobre a amante. Apavorado, o outro hesita em dizer a verdade, mas acaba por declaral-a, tremulo: «Mataram D. Ignez!» E o dialogo travou-se d'esta arte:

> D. Pedro:—Hein? Repete.
> Fernão:—Mataram D. Ignez!
> D. Pedro:—Dona Castro?
> Fernão:—De Castro
> D. Pedro:—Quem?
> Fernão:—Vosso pae, Vaz, Pacheco, Coelho.
> D. Pedro:—Quando?
> Fernão:—Na noite de hontem.
> D. Pedro:—E tu vistel-a morta?
> Fernão:—Vi.
> D. Pedro:—Mas... morta?... de todo?... Não te vis? Não te conheceu? Não te ouviu? (signal negativo de Fernão). Visteí-a com os teus olhos (tocando-lh'os) com estes olhos? Morta... morta?
> Fernão:—Sim, meu senhor.

D. Pedro clama pelo seu cavallo, pela sua adaga, pelos seus homens de armas e cae sobre a meza como que vergado por uma syncope. Se bem nos lembramos, na tragedia famosa de Nicolau Luiz, desmaiava tambem ao saber da bocca da princeza Branca de Navarra que Ignez fôra assassinada... Dão-lhe agua, não pode beber; levanta-se, o, n'uma allucinação, rindo e chorando, manda os que o cercam apanhar rosas, boninas e saudades e que lh'as levem a ella e lhe digam

> Que sou eu quem lh'as manda, o Pedro, e que não tardo...

E' a segunda tirada em verso. Enfurecido, dispõe-se para a vingança. Os seus amigos acompanhal-o-hão. Ardendo em colera, annuncia os seus propositos de guerra de exterminio aos que lh'a mataram e sobretudo ao rei:

> Mau filho, mau irmão, mau pae e sempre bravo...

São excellentes alguns dos alexandrinos em que o infante espumeja dôr e odio, mas subscreveria os ultimos um verdadeiro poeta que fosse verdadeiro artista?

> Pobre da minha Ignez! Que inferno de lembrança!
> Matei-a eu! matou-a a minha confiança!
> E ninguem lhe valeu! ninguem lhe deu soccorro!
> Que terror não passou! Dae-me ar, dae-me ar que eu morro!...

D. Pedro sae, seguido de todos e o panno cae...

Quadro segundo. Em Santarem. D. Pedro é rei e administra summariamente a justiça que lhe deu o seu agoume, emquanto espera, n'uma crescente ansiedade, que cheguem extradictados de Hespanha os conselheiros de Affonso IV e matadores de Ignez. O rei condemna, inexoravel, os delinquentes que desfilam na sua presença: ladrões, adulteros, luxuriosos, uma alcoveta, o querido pagem Affonso Madeira... Apparecem, sujos, rotos, algemados, Alvaro Vaz e Pero Coelho. O jubilo do rei é delirante. Examina-os, apalpa-os, interroga-os. Recommenda ao carrasco o que deve fazer. Alvaro Vaz e Pero Coelho negam-se a esclarecer o rei sobre os incidentes da execução de Ignez e cobrem-no de improperios. Relembro mentalmente as admiraveis, evocativas paginas do capitulo *Vingança*, d'essa soberba resurreição historica que é *D. Pedro e D. Ignez* de Anthero de Figueiredo. Trazem ao rei os corações dos dois, um arrancado pelo peito, o outro pelas costas; D. Pedro atravessa o primeiro com o punhal, trinca o segundo, fica lambusado de sangue; manda queimar os cadaveres na fogueira cujas labaredas se alteiam na praça; come, bebe, solta exclamações de contentamento feroz, manda chamar os trompeiros porque

> Depois da caça, o pasto; após o pasto a dança!

e sae rindo e dançando, emquanto as trompas tocam...

Terceiro quadro. No convento de Alcobaça. Faz-se a trasladação solemnissima do corpo de Ignez que estava sepultado em Santa Clara de Coimbra para o sarcophago erecto no mosteiro cisterciense. O scenario representa a nave central do templo cujo cruzeiro uma ampla cortina occulta. Fidalgos, bispos, frades em scena falam do cortejo e conjecturam o que se irá passar. Surgo o rei com um cofre na mão. O abbade de Alcobaça mostra-lhe a aurea corôa que ha de ser collocada na cabeça de Ignez e D. Pedro entrega-lhe as joias com que ella se adornava em vida e que serviriam para esmaltar um vaso sagrado. Esse offerecimento dil-o a chronica que foi feito na mesma occasião da missa do *Requiem*. Feito religioso silencio, communica que vão ser lidos os documentos que provam ter sido Ignez sua mulher legitima. Estevam Lobato e o bispo da Guarda, por ordem de D. Pedro, confirmam a sua exactidão e o conde de Barcellos, mordomo-mór, lê o ins-

---

4-6-1916—Folhetim d'A CAPITAL

A nação em armas

Se não devemos desconhecer o que de mau ou imperfeito existe na nossa sociedade, tambem não devemos desconhecer aquillo que de bom ou aperfeiçoado n'ella se manifeste. Não se deve procurar occultar as deficiencias, as imperfeições, os estygmas d'uma sociedade. E' precisamente a sua revelação crúa que proporciona o correctivo necessario. Um mal cuja existencia se ignora é o mais terrivel. Mas tambem é altamente proveitoso accentuar as manifestações generosas, progressivas e viris de uma sociedade. Cria-se assim o estimulo preciso para continuar procurando aperfeiçoal-a. São realidades que confortam. De contrario, todo o esforço bem intencionado se poderia considerar apenas uma aspiração chimerica.

O espectaculo que o nosso paiz está offerecendo desde da declaração da guerra, é, felizmente, reconfortante. Ha com annos que Portugal não estava envolvido n'uma guerra europeia. Mesmo a guerra civil ha muitas dezenas de annos não ensanguentava o nosso solo. Tivemos um longo periodo de paz, e as revoluções politicas quasi que não o alteraram. Foram passageiras e benignas. Esta é a verdade. Nem em 31 de janeiro de 1891, nem em 5 de outubro de 1910, nem em 14 de maio de 1915, cahiu por terra a decima parte das victimas das revoluções similares estrangeiras. Esses movimentos foram transitorios. Duraram um brevissimo espaço de tempo. A revolução do Porto durou horas; as revoluções de Lisboa dois ou tres dias, e os episodios isolados, com escasso derramamento de sangue. Quem chama carnificinas a essas revoluções, como chamará ás jornadas de junho de 1848 e á repressão da Comuna de Paris na semana de maio?

Apezar de não estar aguerrido por grandes luctas, o povo portuguez, surprehendido pela guerra em uma organisação defensiva, prepara-se resolutamente para dar o maximo do seu esforço. Eis o grande espectaculo que não se refere. Eis o grande gesto do povo, eis o grande acto da Republica.

* * *

Vendo que se faz o appelo ás armas de toda a população valida do paiz alguem se mostrava ha dias muito receioso de que Portugal estivesse criando um typo militarista. Receio vão que só uma apparencia justifica. Não ha duvida de que a nação necessita de armar-se. Impõe-lh'o a sua defeza. Mas não precisa para isso de integrar-se no typo militarista. Na realidade, é assim que ella se affasta seguramente d'esse typo. Quando se falla em militarismo não se trata effectivamente d'uma nação armada, mas dum nomenclatura, em armas. Trata-se do espirito militarista, e é esse espirito o que precisamente deve sor debellado pelas armas, já que a doutrinação do direito social e da justiça humana ainda não conseguiu fazel-o desapparecer, na esphera das ideias.

De resto, mesmo abstrahindo da impossibilidade de Portugal ingressar no typo em que esse espirito se fixa e que no fundo só é proprio das nações enlevadas n'um sonho imperialista, attento o pequeno agro do seu territorio e a sua diminuta população, não julgo que uma democracia se possa conformar a esse typo que essencialmente a desvirtua.

A democracia é a paz, é o trabalho fecundo, é a lucta incruenta do progresso. A sua funcção internacional deve ser proselytica e não aggressiva. Deve disseminar as suas idéas, pelos meios pacificos de que a palavra dispõe, e sobretudo pelo seu exemplo, servindo de incentivo á democratisação das sociedades que ainda não lograram evadir-se ás oppressões, e explorações dos regimens tyrannicos. A França é uma democracia pelos seus principios, muito embora nem sempre o tenha sido pelos seus actos. Sonhou outr'ora o messianismo da sua ideia, que ella seguiu com a espada erguida. O resultado foi contraproducente. Os exercitos que iam derribar os thronos estrangeiros acabaram por levantar um throno na sua propria patria.

Todavia, esse messianismo da França existiu e existe, mais profícuo e mais bello, pela admiravel vulgarisação do espirito revolucionario que inspirou a declaração dos Direitos do Homem. Essa obra pacifica é que foi formidavel. Essa é que conta as suas tantes victorias. Napoleão, com a sua espada, começou por fundar Republicas e acabou restaurando realezas, servidas por satellites do seu imperio. Os philosophos, os poetas, os publicistas da França é que nunca fizeram senão destruir no mundo tyrannias que o esmagavam, realisando uma obra pratica e perduravel de democracia triumphante.

* * *

Mas uma democracia pode e deve armar-se? Pode e deve. Mas deve fazel-o apenas n'um ponto de vista defensivo. E' necessario que a liberdade salvaguarde a independencia. Para isso ergue-se o glado, e todos os cidadãos se devem tornar legionarios da mesma causa.

N'estes termos, cada soldado é um cidadão. Um povo é um exercito. Não ha, todavia, nada menos militarista do que essa sociedade armada para todas as eventualidades da sua defeza. O espirito civico é a origem viva e pura d'essa grande congregação de forças.

Um exercito poderoso, animado do espirito militarista, não seria uma base d'essa democracia, uma garantia da sua segurança, um executor das suas aspirações. Já ha citenta annos, Alfred de Vigny, que nascera no fervor das batalhas napoleonicas, que vira passar ante seus olhos deslumbrados de joven enthusiasta o Grande Exercito, não hesitava em constatar que o exercito, sendo uma nação na nação, constituia um vicio do nosso tempo.

Na antiguidade succedia diversamente. Todo o cidadão era um guerreiro e todo o guerreiro era um cidadão; os homens do exercito não se distinguiam das outras classes da nação por nenhum aspecto particular. Assim se desenhavam rasgos de intrepidez, de heroismo, de abnegação que ainda hoje assombram e commovem os que seguem, nas paginas dramaticas da Historia, os sublimes gestos dos povos.

* * *

O facto de todos os cidadãos passarem pelos quarteis, de todos os cidadãos pegarem em armas, não quer dizer que o espirito militarista resuscite como nas eras de Cesar ou Bonaparte. Pelo contrario. Essa invasão das casernas por uma multidão infindavel tende a destruir esse espirito, que só no soldado profissional póde manifestar-se. Um exercito, quando constituido por todo um povo, já não é um exercito. O seu caracter desapparece, o seu meio transforma-se. Desapparecem as distincções que o separavam da grande massa popular. Desvanece-se a classe. Extingue-se a casta. O espirito militarista é varrido pelo espirito nacional.

Não haja, pois, receio de que o typo do militarista, que não se tem sido concebido em harmonia com tendencias oppressivas, possa florescer em Portugal. Para que em Portugal haja um grande exercito é preciso que toda a nação o constitua, e desde o momento em que tal succeda o que d'essa congregação de forças resultará é o espirito civico e não o espirito militar. Com um pequeno exercito ainda poderia existir militarismo em Portugal; com um pequeno exercito é impossivel. Porque esse grande exercito só é possivel com a communhão nacional.

Mayer Garção

trumento escripto d'esse imaginario consorcio e a bula de dispensa de João XXII, outr'ora obtida por Affonso IV para seu filho se poder casar com qualquer parenta. O terceiro acto de *A Morta*, a peça magnifica de Henrique Lopes de Mendonça, ha um quarto de seculo representada n'aquelle mesmo palco onde resurgiu agora o Justiceiro, fecha com o discurso do conde de Barcellos proferido perante a côrte que rodeia o throno e em que solemnemente se lhe communica o casamento de Pedro e Ignez na villa de Bragança...

Mas o terceiro quadro de *Pedro, o cruel* não finda aqui, antes vae attingir o ponto culminante. Corre-se a cortina, as trompas soam e entre brandões accesos, nuvens de incenso, damas e frades, apparece Ignez sentada n'uma alta cadeira de espaldar, com manto e corôa reaes, emquanto, ao som do orgão, os monges entoam a antifona *Domine salvum fac reginam*. Com esta prece, entoada pelas freiras de Santa Clara, na cripta do mosteiro conimbricense, ao exhumar-se o cadaver de Ignez, terminava o terceiro acto de *A Morta*, emquanto o rei, magestosamente, dizia:

Eis a vossa rainha; ajoelhae, portuguezes!

A coroação e a adoração de Ignez foram sempre o *clou* da «famosa tragedia» desde Nicolau Luiz a Maximiliano de Azevedo, impressionando profundamente as plateas populares. O rei, em *Pedro, o cruel*, approximase da sua amada e, num enlevo, enaltece-lhe a formosura que os vermes respeitaram e ordena a todos que lhe beijem o pé

Assustado, a espreitar, sob a fimbria do manto...

D. Pedro insulta alguns dos que o ouvem e, accusando-os de terem esbulhado aos direitos reaes aquella «malfadada», ameaça-os:

Que um ouse, um só, negar-lhe a adoração devida
E arranco-lhe a chicote, a pelle, a carne, vida!
Joelhae, rastejae, assim como um vinho-do;
As cabeças no chão, as faces no lagedo,
As barbas a varrer na humilhação do pó,
Os degraus do seu throno, a terra, o lixo, pó...

E os bispos, os fidalgos e, por fim, os homens do povo vão oscular o pé de Ignez de Castro, emquanto o rei manda, em sonorosos versos, que o escrivão escreva o auto da nunca vista cerimonia, versos em que escapou um erro de rima:

Estremeçam de medo, os servos, os levitas
Os grandes, os peões, os baculos e as mitras...

Acaba a adoração e o rei exclama:

Agora, sim, morreu! Agora tudo é feito.
Vamos levá-la abaixo, ao seu ultimo leito.
Pra que repouse, emfim, envolto no seu manto
Aquelle corpo d'oiro, aquelle corpo santo...

Organisa-se o prestito funebre. Os frades, com o acompanhamento de orgão, entôam a antiphona *In paradisum deducant te angeli* e o panno cae.

Quarto e ultimo quadro. Na capella dos tumulos de D. Ignez e D. Pedro em Alcobaça. Ao levantar-se o panno, a communidade canta os responsos. O abbade incensa e asperge o tumulo, observando-se talvez com excessivo rigor e demasiada extensão o ritual dos mortos. D. Pedro, encapuzado, encosta-se ao sarcophago e, lançada a absolvição, mais uma vez exalta a mulher idolatrada até o delirio e recorda o que fez para lhe enaltecer a memoria. Quer ficar só com ella, a todos agradece, de dentro da alma, a sua piedade e as suas orações, e pede-lhes que o deixem. Sahem todos e inicia-se o longo e derradeiro soliloquio. No quarto acto de *A morta*, D. Pedro quer também que o não perturbem na cripta de Santa Clara, junto da sepultura da amante, para conversar com ella... E Henrique Lopes de Mendonça pôe na bocca do rei uma centena de alexandrinos esplendidos em que ha ameaças, blasphemias, raivas, supplicas... Em *Pedro, o cruel*, Marcellino Mesquita faz egualmente brotar dos labios do rei alexandrinos torrenciaes e bellos muitos d'elles. Adormece junto do tumulo, ao canto da tonadilha preferida de Ignez, que o troveiro entôa fóra, mas eis que os espectros de Pero Coelho e Alvaro Vaz o veem perturbar no seu somno e o increpam:

A' justiça do céo, a essa não te eximes,
Has de pagar, rei vil, os teus infames crimes.

O rei defende-se, n'uma réplica violenta; corre para as sombras, empunhando o azorrague e ellas somem-se. O sino toca a matinas. A luz da aurora côa-se pelos vitraes. D. Pedro derrama ainda ardentes lagrimas; julga escutar a voz da amante. Senta-se, reclina-se, adormece de novo em somno profundo. O abbade que entra na capella com o troveiro, commenta:

A dôr só adormece no pé da sepultura!
Dons lhe acalme, no somno, o soffrimento enorme...

E Ayres Peres, cobrindo-o com a sua capa e sentando-se-lhe aos pés, remata:

Louco d'um grande amor! Alma penada, dorme!

Os monges cistercienses cantam matinas e o panno desce de vagar. Acabou a tragedia. O resto dir-se-ha ámanhã...

Avelino de Almeida

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Ao grande desafio de hoje assistiu o sr. Presidente da Republica

Foi hoje que se effectuou o grande desafio de «foot-ball» para a «Taça de Honra».

Foi portanto hoje que se considerou officialmente terminada a epocha inter-clubs, com interferencia directa da Associação de Foot-ball de Lisboa, o prestimoso aggremiação que regulamenta, dirige e fiscalisa a marcha d'um dos «sports» athleticos que mais vulgarisados se tornaram.

Realisou-se este desafio final no magnifico campo do Stadium, que é o mais vasto de todos os campos de Lisboa e que pertence a um recinto, acondicionado a grandes espectaculos ao ar livre, com bancadas para milhares de pessoas, com camarotes e com amplo espaço para peões.

As tribunas estavam engalanadas com bandeiras dos clubs e de varias nações.

O desafio foi honrado com a presença do srs. Presidente da Republica, do ministro da instrucção e dos estrangeiros. Nos camarotes notava-se a assistencia dos principaes elementos do meio sportivo portuguez.

Todo este movimento, exteriorisando um espectaculo sensacional, o que significava?

Que os dois mais fortes grupos portuguezes, ambos campeões, ambos rivaes, ambos orgulhosos do merecimento dos seus jogadores iam disputar o mais importante desafio de «foot-ball» que em Portugal se effectua interclubs. Para qualquer dos adversarios constituo um titulo de gloria a inscripção do seu nome no vencedores na «Taça de Honra».

Eram esses grupos combatentes o do Sport Lisboa e Bemfica que alcançou merecidamente uma popularidade que nenhum egualou, campeão de Lisboa d'este anno e que já foi campeão de Lisboa em 1912, 1913 e 1914 e o do Sporting Club de Portugal, que foi campeão de Lisboa em 1915 e este anno ganhou a «Taça Amadora».

Ler amanhã n'«A Capital»:

Os minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

Amanhã continuaremos a publicação dos artigos-criticas sobre «preparação militar», dizendo

Como a França vae incorporar a classe de 1918

affirmando que é proposito do general Roques activar antes de toda a preparação exclusivamente militar, a preparação physica.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Desportos de Bemfica.

Torneios de «tennis»: E' hoje, domingo, 4, que fecha a inscripção dos torneios de «Singles» e «Doubles» que este club realisa entre os seus socios nos dias 11 e 11 do corrente.

Em «Doubles» ha 12 pares inscriptos e em «Singles» perto de 30 jogadores.

Continua sendo grande o enthusiasmo entre os socios para assistir aos torneios, pelo que se viu a commissão obrigada a arranjar um recinto reservado para as senhoras no «court» n.º 3, onde se realisaram as finaes.

No Stadium—A taça de honra—O Sporting Club de Portugal venceu o Sport Lisboa e Bemfica por 1 *goal* contra 0.

Em 2.ª categoria, o Barreirense empatou com o 2.º *team* do Sporting.

No Stadium era enorme a affluencia.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 134—Tenho 44 annos, mas á data da minha apresentação para reinspecção terei 45. Serei attingido por algum decreto ultimamente publicado?—Anselmo A. Abreu.

Resposta—Deve ficar desobrigado de qualquer serviço logo que complete 45; antes d'isso está sujeito ás disposições dos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 135—Como hei de legalisar a minha situação? Fui recenseado em 1906 e tendo a resalva definitiva no mesmo anno por incapacidade physica, sou empregado dos caminhos de ferro e tenho 29 annos d'edade, fazendo 30 em julho.—Um assiduo leitor.

Resposta—Deve ser presente á junta de revisão e para isso deve aguardar a publicação dos editaes e apresentar-se no dia, hora e local por elles indicados.

PERGUNTA N.º 136—Tenho 27 annos d'edade, fui recrutado em 1909 e considerado apto nos termos do artigo 79.º do regulamento dos serviços de recrutamento. Por exceder o contingente activo d'esse anno, fui alistado na 2.ª reserva. Mais tarde, chamado ao serviço activo, como recruta supplente, reuni a obrigação do serviço e o da 1.ª reserva, passando á 2.ª reserva (tropas territoriaes), em que me conservo, apresentando-me regularmente á revista de inspecção. Por consequencia não tenho instrucção militar. Peço a fineza de me informar se serei attingido por algum dos decretos ultimamente publicados.—C. A. A.

Resposta—Não é attingido pelos ultimos decretos.

PERGUNTA N.º 137—Fui inspecionado, apurado para os serviços auxiliares do exercito no tempo de guerra. Passei á 2.ª reserva, sem instrucção militar, e hoje tenho 39 annos. O que devo fazer?—A. C.

Resposta—Os ultimos decretos sobre juntas de revisão e recenseamento não lhe dizem respeito.

PERGUNTA N.º 138—Fui isento definitivamente do serviço militar, por incapacidade physica, em 1901, tenho hoje perto de 36 annos de edade e tendo de fazer inspecção e no caso de ser apurado passo para a reserva,—não é verdade? E que especie de reserva é essa? E' reserva territorial? Parece que sim. Ficamos para depois dos que estão agora na 2.ª reserva ou fica-se egual a ellas?—Constante leitor.

Resposta—Se ficar apurado é collocado nas tropas territoriaes e se fôr mais tarde chamado para prestar serviço é collocado nas tropas de reserva.

PERGUNTA N.º 139—Tenho 43 annos. Nasci no Porto e fiquei isento do serviço militar, como filho de hespanhol. Porém, ha já bastantes annos, obtive da camara municipal documento de cidadão portuguez. Qual é a minha situação n'estas condições?—Domingos Fernandes.

Resposta—Como naturalisado, se o foi depois dos 28 annos, poderá ser-lhe applicavel o disposto no artigo 161.º do regulamento do recrutamento, que o dispensa do serviço nas tropas activas e o encorpora directamente nas tropas de reserva. E' uma forma pratica de poder prestar o seu concurso á Patria que adoptou. Os decretos ultimamente publicados não o attingem.

PERGUNTA N.º 140—Fui inspecionado em 1891 e approvado para os serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra. Tenho de altura 1m,52. Ha um anno pouco mais ou menos indaguei por vias officiaes qual a minha situação e responderam-me que estava no exercito territorial. Presentemente qual é a minha situação?—José R. da Silva.

Resposta—Deve estar sómente obrigado á defeza local, caso não tenha ainda 45 annos, de contrario já não tem obrigação militar de especie alguma.

PERGUNTA N.º 141—Tenho um filho que é amanuense da camara municipal e soldado licenciado do exercito, estando ao serviço desde o dia 1 de maio. A commissão executiva nomeou um empregado em sua substituição, arbitrando-lhe 50 por cento do ordenado de meu filho e conservando-lhe o restante.

Tem o meu filho direito ao ordenado por inteiro desde o dia 1 de maio ou só 50 por cento, como a commissão executiva resolveu?

O n.º 32 do artigo 3.º da Constituição Politica diz: «A qualquer empregado do Estado, dos corpos administrativos ou de companhias que tenham contracts com o Estado é garantido o seu emprego, com os direitos a elle inherentes, durante o serviço militar a que fôr obrigado.» Será preciso decreto especial?

Resposta—Estou certo que o ministro da guerra enviará todos os seus esforços para que o artigo da Constituição que invoca se cumpra tanto quanto possivel e a prova do que affirmo é a nota officiosa hontem publicada, que garante nenhum funccionario civil chamado ao serviço militar perderá o seu logar, o os seus vencimentos, durante o serviço militar, sendo regulada de uma forma equitativa e tão largamente quanto seja possivel.

PERGUNTA N.º 142—Tenho 44 annos, fui inspeccionado em 1895 e fui apurado para a arma de cavallaria, mas não cheguei a fazer serviço, porque tirei numero alto e a freguezia tinha muitos voluntarios e não recebi instrucção militar.

Pergunto: tenho que ir a nova junta ou a qualquer apresentação? Parece-me que sou considerado uma praça do exercito territorial até os 45, em que deve acabar a minha reserva.—H. C.

Resposta—Se foi recenseado e inspeccionado não tem que ser presente á junta de revisão. Só está obrigado á defeza local até aos 45 annos.

PERGUNTA N.º 143—Tenho 37 annos incompletos, sou do norte e estando ausente da minha terra desde os 18 annos, sei que fui recenseado e tambem pelo numero que por mim tiraram fiquei livre quanto ao serviço militar. Nunca fui chamado para a inspecção, nem tão pouco a tratar do assumpto, sobre a situação em que me acho.

Felizmente nunca me foi preciso nada a esse respeito, mas hoje que pelos ultimos decretos sou attingido, não me quero furtar ao dever de todo o cidadão.

N'estes casos e para melhor ficar elucidado sobre o que tenho a fazer, venho solicitar a fineza de me responder sobre o que devo fazer.—Um assiduo leitor.

Resposta—Se foi recenseado e não foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão e para isso aguarda a publicação dos editaes que lhe indicarão o dia, hora e local onde se deve apresentar.

OLIMPIA E POLITEAMA

"Cabiria" e "Maciste"

Constituirão n'essas duas casas de espectaculos, verdadeiros acontecimentos cinematograficos

Tudo quanto possa imaginar-se de opulento, de deslumbrador e de empolgante, se encontra reunido n'esse extraordinario *film* d'arte que se chama *Cabiria* e representa, sem nenhuma especie de contestação, a mais bella creação cinematographica que ao publico portuguez tem sido dado admirar. Gabriel d'Annunzio foi o auctor prestigioso d'esse magnifico trabalho de cinema, escolhendo para alimento da sua phantasia exuberante um episodio que, já de si tinha a eternisal-o a dôr de todas as tragedias e a grandeza epica de quantas luctas atravez de todos os tempos os homens teem, com requintes de ferocidade, travado entre si. A visão historica do auctor immortal do *Fogo* principia pouco antes das guerras entre Roma e Carthago. Mal o *ecran* se illumina, apparece o Etna vomitando fogo e lava, e a erupção do monstro é tão cheia de verdade e de realidade, que não ha quem não se julgue victima d'uma verdadeira illusão, e não acredite que é realmente o vulcão celebre que está semeando, á volta de si, a morte e a destruição.

Catania é destruida. Os seus habitantes como os dos campos adjacentes, fogem horrorisados. Povoações inteiras ruem ao peso da lava. Palacios de ricos e choupanas de indigenas caem em pedaços, como se fossem de cartão e um vendaval nivelador as derrubasse. Botto, o rico patricio, vê o seu palacio arrazar-se. A filha, de tenra idade, perde-se-lhe. Terá morrido? Terá ficado sepultada nos escombros? Sabe-se lá! Botto e sua mulher salvam-se. *Cabiria*, sua filha é levada pela ama, sendo as duas, mais tarde, raptadas por piratas phenicios, levadas para Carthago e vendidas ao grande patriarcha. *Cabiria* vae ser sacrificada a Moloch. Croessa consegue conquistar a protecção do romano Fulvio Axilla, que vive refugiado em Carthago e do gigante Maciste, seu escravo. São elles que salvam *Cabiria*, a qual 6 mais tarde feita escrava de Fotaniska, vindo por fim, depois de Scipião conquistar a cidade rival e de dominar a raça forte que fazia sombra á Roma, a casar com Fulvio Axilla.

As linhas geraes de *Cabiria* são estas. Vê-se quanto ellas podem prestar-se a quadros dos mais variados e a scenas do mais empolgante interesse. As luctas guerreiras entre Roma e Carthago são excellentemente aproveitadas. No *ecran* apparece o famoso Annibal atravessando os Alpes, a caminho de Capua. Pois bem pode dizer-se que nunca uma casa de cinematographia produziu coisa que se parecesse com essa vista deliciosa, tocada por uma doce tonalidade azulada que lhe dá toda a grandeza e toda a belleza de que, semelhante quadro, em que o gelo refulge, carecia. Se se disser que *Cabaria* é, pelo que respeita a rigor historico, tudo o que ha de mais fiel; se se disser que a *mise-en-scene*, o guarda roupa, e tudo quanto n'essa obra figura foi executado e confeccionado sob a rigorosa direcção d'Annunzio, poder-se-ha fazer uma ideia clara da harmonia que, do principio ao fim distingue este *film* magnifico, no qual nem o artista mais exigente pode descobrir o mais insignificante anacronismo.

E' no Politeama, que vae exhibir-se a *Cabiria*. O seu reapparecimento tem dado quasi o valor d'uma verdadeira *première*, dadas as condições em que elle se faz. Em primeiro logar, o maravilhoso *film* desenrolar-se-ha no melhor theatro de Lisboa, o que representa para o publico, um verdadeiro beneficio. Em segundo logar, *Cabiria* poderá ser vista, sem esforço n'uma só noite e por preços que não excederão os preços vulgares dos melhores cinemas de Lisboa. A *Maciste* completa a *Cabiria*, visto o seu protagonista ser o gigante que na obra de D'Annunzio tanto prodigios de força realisa. Esta fita por sua vez, será projectada no Olimpia, que fica paredes meias com o Politeama, que com elle communica internamente e que é o melhor salão de Lisboa. A *Cabiria* que, como se disse, começa a exibir-se, acompanhada por musica propria, parte compilada pelo maestro Manlio Mazzo e parte original do grande compositor Ildebrando da Parma, sendo do ultimo a *symphonia de fogo*, que se executa durante o sacrificio dos innocentes, no templo de Moloch.

MELHORAMENTOS PORTUGUEZES

Beneficiando a região dos Estoris

Constitue-se uma empreza para fornecer agua bacteriologicamente pura desde o Monte a Carcavelos

A constituição de centros populosos principalmente aquelles que tem a preferencia de camadas sociaes que desejam conforto e commodidades, exige a solução immediata do problema de hygiene, aos quaes sobreleva o da acquisição de agua potavel, fina de paladar, leve, digestiva e com a pureza garantida pela mais rigorosa analyse hygienica. Ora os Estoris, um progresso esboçado; com os seus Casinos, parques, hoteis; com a sua iniciativa de se transformarem n'uma encantadora região de turismo, beneficiada pelas bellezas naturaes e climatericas, exigiam, mais do que qualquer outra região a aquisição de agua.

Onde buscal-a?

O problema resolveu-se. Com contractos firmados, com a Camara Municipal de Cascaes e approvados pelo governo, ficaram duas companhias com o exclusivo de abastecimento de aguas, a Empreza de Valle de Cavallos Limitada, por 60 annos, com direito de opção, e a de Agua de Parede Limitada, por 99 annos.

As duas companhias fundiram-se n'uma sociedade anonyma e desde já garantem o fornecimento de aguas ás povoações do Monte Estoril, Estoril, Parede e Carcavelos.

De hoje em diante, a evolução progressiva da linda região de turismo, cada vez mais populosa e frequentada, tem a garantir-lhe a sua estabilidade e exitos futuros, a certeza de que possue agua boa e sufficiente para a região, melhoramento e vantagem esta sem a qual Estoris nada poderiam ser.

Ha sitios em Portugal d'um pittoresco encantador e de invejavel situação geographica, que hão-de ficar, para sempre, no primitivo aspecto porque não possuem agua e esta está tão longe que ninguem pensa ir buscal-a! Os Estoris já estão prevenidos e muito bem contra esse mal porque a agua fornecida pelas Emprezas Reunidas das Aguas de Valle de Cavallos e Parede é excellente como agua de meza, absolutamente pura. Os analystas reconheceram-lhe uma primorosa composição chimica, verificando-se pela analyse dos componentes que é digestiva e bastante efficaz, no bom funccionamento intestinal.

Sendo uma agua de meza, pode ser tambem uma agua medicional que os mais exigentes clinicos e os mais rigorosos analystas, tem aconselhado e devem aconselhar a todos quantos necessitem de beber agua pura, finissima, agradavel de paladar e muito leve.

Mas d'onde vem a agua?

Da serra da Malveira, de Cintra. Esta indicação de procedencia deve ser feita, para justificar a pureza da agua. Não é, como se vê, captada em poços ou nascentes pequenas. Vem da serra por encanamentos especiaes, cujo cuidado e conservação, constituem um caracteristico do bom tacto administrativo d'aquelles que superintendem na gerencia da Empreza.

Nas povoações já beneficiadas, a venda da agua faz-se com muito methodo e o seu consumo é enorme mas a Empreza resolveu alargar a sua exploração industrial, fazendo a venda em garrafões por todas as terras, que desejem beber agua pura da serra da Malveira, Cintra.

Mas o desenvolvimento da Empreza apresenta-se tambem com outro aspecto, evidentemente progressivo e de iniciativa louvavel e intelligente. Quer alargar o abastecimento de agua até ás povoações de Oeiras, Paço d'Arcos e Caxias. Se effectivar este util emprehendimento a zona de exploração da Empreza fica augmentada, com manifesto proveito d'estas terras portuguezas. O grande publico já póde beneficiar das excellencias da agua, mesmo o publico da capital, porque ella vem todos os dias em camion-automovel magnifico e hygienicamente apropriado e está á venda em toda a parte.

Club Estephania

O ultimo concerto realisado n'este elegante centro de diversões correu magnificamente, obtendo todos os distinctos artistas e amadores que figuravam no programma, escolhido e variado, os mais calorosos e justos applausos.

Além dos melhores orchestras executados por um bem disciplinado grupo de sessenta amadores dos melhores entre o nosso meio musical e dirigidos com bravura e competencia pelo sr. D. Henriques Alarcão, fizeram-se ouvir dois cantores: a conhecida e distincta professora de canto, sr.ª D. Bertha Judice Roza Limpo, que cantou primorosamente a aria do «Suicidio», da «Gioconda», a romanza «Ritorna vincitor», da «Aida» e «Beau rêve» de Fontenailles, e o tenor sr. Antonio Garcia, que se fez ouvir com agrado nos seguintes trechos «Il fiore», d'«Carmen» e aria do 2.º acto da «Traviata».

Além d'estes solistas exhibiram-se o sr. Fernando Costa, que executou com brilho e proficiencia, acompanhado pela orchestra, o 4.º concerto, op. 65, de Golterman, para violoncello, e o distincto violinista sr. D. Francisco Benoit, que nos deu com o relevo e pericia que todos lhe conhecemos as «Arias russas», de Wieniawski e «Humoresque», de Dvorak.

A orchestra, de que fazem parte oito senhoras, cumpriu, executando com brilho, segundo dos numeros magnificos: a «Marche hongroise», de Berlioz, e a «Suite algerienne», de Saint-Saens, um e outro executados com arte e correcção, e acolhidos com retumbantes applausos.

O sr. D. Henrique de Alarcão que elaborou o encantador programma e dirigiu a excellente orchestra do Club Estephania, deve estar satisfeito com o exito d'este concerto a que vimos de referir-nos e que foi o 4.º da presente serie. Os acompanhamentos a piano foram feitos pelo professor sr. Theophilo Russell, que se houve com o acerto que lhe é peculiar.

Depois da festa musical houve baile que se prolongou até alta madrugada e que decorreu na maior animação.

ULTIMA HORA

O culto da bandeira

No Centro Dr. Affonso Costa

Com grande concorrencia realisou-se hoje no Centro Escolar Dr. Affonso Costa, na estrada de Sacavem, 1, a testa promovida pela direcção para se commemorar o culto da bandeira. Estava a festa marcada para as 13 horas, mas só uma hora depois ella teve principio, estando todas as salas e corredores repletos de pessoas. Ao topo da sala, onde se realisou a sessão solemne, via-se a bandeira do Centro, toda de setim, e pelas paredes pequenas bandeiras nacionaes rodeando, entre outros, os retratos de Affonso Costa, França Borges, Candido Reis, Miguel Bombarda e Antonio Macieira.

Presidiu á sessão o sr. dr. Alves Torgo, que escolheu para seus secretarios os srs. Antonio Joaquim Madeira e Carlos Alberto Viçoso. Aberta a sessão, o sr. presidente mandou lêr o expediente. Seguidamente o sr. dr. Alves Torgo, no meio de maior silencio, falou quasi no fim da sessão, pedindo a todos que tenham o culto e veneração pela bandeira, porque ella não representa, como muitas pessoas dizem, um trapo, mas é o symbolo da Patria e da Republica. Na mesma ordem de ideias usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. Machado Toledo, Baçan, Agostinho Fortes e Augusto José Vieira, sendo todos muito applaudidos.

Durante a sessão o orpheon de alumnos da escola mantida pelo Centro, dirigido pelo sr. D. Mathilde de Castro, executou varias canções patrioticas, sendo algumas d'ellas bisadas. A bella festa terminou depois das 17 horas.

Na Assistencia Infantil de Santa Isabel

Sessão de homenagem á memoria do sr. Carlos Alfredo da Silva

Na séde do Internato da Assistencia Infantil da freguezia de Santa Isabel realisou-se hoje uma sessão de homenagem em memoria do fallecido industrial sr. Carlos Alfredo da Silva, que foi um extrenuo bemfeitor e amigo d'aquelle Internato.

No 1.º andar do edificio, n'uma das salas, ampla e arejada, esteve uma interessante exposição de trabalhos manuaes.

A sessão solemne realisou-se n'uma das salas do rez-do-chão.

Ao fundo, por detraz da mesa presidencial, o busto da Republica sobre a bandeira nacional. Vasos de plantas ornamentam o recinto. A' direita da presidencia, os dois irmãos do fallecido, srs. Ilydio e Sebastião Alfredo da Silva e o sr. Antonio Macieira, da direcção. A' esquerda sob a bandeira nacional o retrato do sr. Carlos Silva.

Na assistencia amigos e empregados do extincto e internados de ambos os sexos.

A's 15 horas, o sr. Gustavo Mauríty, em nome da direcção do Internato, convidou para a presidencia o sr. Alberto Macieira e para secretarial-o os srs. Otto Salgado e Henrique Albuquerque.

O sr. Macieira representa a Associação Commercial de Lisboa e o sr. Albuquerque a fabrica Vulcano.

N'um banco, ainda á esquerda da presidencia, viam-se tres creanças pobres da freguezia com frequencia escolar na escola do Internato, que um grupo de empregados do fallecido vestiu em attenção á sua memoria.

O sr. Alberto Macieira, fazendo o elogio do extincto que foi um grande homem de bem e um grande amigo das creanças. Abre a sessão, dando a palavra a um dos secretarios para a leitura do expediente, que consta de varias cartas e officios de adhesão.

A seguir o sr. Macieira convida o irmão mais velho do extincto a descerrar o retrato, o que este faz acompanhado de seus sobrinhos.

A orchestra dos cegos do Asylo Feliciano Castilho toca uma marcha funebre e as creanças do Instituto veem todas, uma a uma, lançar flores sobre o retrato do seu fallecido bemfeitor e amigo.

Enaltecendo depois as virtudes e a dedicação de Carlos Alfredo da Silva a bem da infancia e em serviço da Patria e da Republica, fallaram os srs. Alberto Macieira, Silveira Moniz e Arthur Moreira Liberal.

O sr. Ilydio Silva agradece as homenagens prestadas e o sr. Albert Macieira encerra a sessão, tocando a orchestra a «Portugueza», que é ouvida de pé pela assistencia.

A grande guerra

Perdas na officialidade ingleza

PARIS, 4—Noticias de Londres dizem que dos officiaes do «Queen Mary» só se salvaram quatro aspirantes. Do «Invencible» apenas sobreviveram o commandante e um 1.º tenente, tendo egualmente morrido toda a officialidade do «Black Prince», «Indefatigable» e «Defence».

Do «Warrior» não morreu official algum. Dos outros navios nada se sabe por emquanto, pensando, porém, que é grande o numero de officiaes mortos.—(Correep).

Para os feridos, invalidos e prisioneiros francezes

RIO DE JANEIRO, 4—DE JUNHO.—Chegou ao Rio de Janeiro Victor Marguerite, commissionado pelas mulheres francezas, para obter, nos diversos Estados do Brazil, soccorros para os feridos, invalidos e prisioneiros.—*(Agencia Americana.)*

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ESTRANGEIRO

O principe Pedro do Montenegro que de ha muito se encontrava em Nice, partiu para Bordeus, acompanhado pelo seu séquito.

—Está justo o casamento de mlle. Espinosa de los Monteros, filha do marquez de Valtierra, capitão general de Castella, e amigo embaixador da Hespanha em França, com o sr. Eugenio Barroso, filho do actual ministro da justiça do gabinete hespanhol.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «soirée» da moda de hontem:

D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Ferreira, D. Elvira Navarro e filha D. Octavia; madame Araujo, D. Josephina Navarro Magalhães Domingues, D. Maria de Almeida da Motta Marques, D. Palmyra Figueiredo Vianna, mesdemoiselles Correia Leite, D. Alice Palma, D. Maria da Annunciação Pereira da Silva, D. Amelia Santos, D. Joaquina da Silva Marques, D. Brites Figueira, D. Elvira Sá de Castro, D. Maria da Assumpção Machado Villar, etc.

CASAMENTOS

Na egreja do Bomfim, em Rio Tinto, celebrou-se o casamento do sr. Antonio Martins dos Santos Alves Vianna com a sr.ª D. Aida Nogueira Ribeiro.

—Na parochial de S. Mamede effectuou-se hontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Eugenia da Camara Leme, filha da sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro de Almeida da Camara Leme e do sr. D. Luiz da Camara Leme, com o sr. Alberto Xavier da França Doria, filho da sr.ª D. Thereza Henriques da França Doria e do sr. Manuel Joaquim da França Doria, já fallecido.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua pae e a sr.ª D. Olympia Clotilde de Freitas e, por parte do noivo, seu irmão o sr. Manuel da França Doria e a sr.ª D. Christina Teixeira Botelho.

Os noivos partiram para Cintra, onde vão passar a lua de mel.

—Celebrou-se hontem na egreja da Ajuda o casamento da sr.ª D. Ilda Nunes Coelho, filha da sr.ª D. Felizmina Nunes Coelho, com o sr. João Diogo de Luna Fraga Pery de Linde, filho da sr.ª D. Aurora de Luna Fraga Pery d'Linde e do nosso collega do «Diario de Noticias» sr. Fraga Pery de Linde.

Em seguida á cerimonia religiosa foi servido em casa dos paes da noiva um finissimo «lunch» fornecido pela «Patisserie Violete», partindo os noivos para o Estoril.

ANNIVERSARIOS

—Fazem amanhã annos as senhoras: D. Maria Carolina Gaillard, D. Maria da Conceição da Silva Pessanha, D. Maria da Gloria Campos Navarro, D. Maria Luiza da Guarda Pereira Coutinho e D. Palmyra Ribeiro Guimarães.

E os senhores: Conde de Geraz do Lima, D. Manuel Affonso Espregueira, Joaquim José Cerqueira, Fernando Bourbon (Lindoso), D. Simão da Sousa Coutinho (Borba) e Manuel Croft de Moura.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Vianna do Castello o sr. Manuel Caetano Loureiro.

—Chegou a Lisboa o sr. Adrião Carlos Ferreira dos Santos, alferes miliciano de artilharia.

—Partiu para Evora o sr. Mario Miranda.

—Está nas Pedras Salgadas, com sua esposa, o sr. Silva Mattos, antigo vice-presidente do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Bernardo Mendes de Azevedo, dr. José da Rocha Ferreira, Antonio Ribeiro, Benjamim Riga e Manuel Vasconcellos.

—Partiu para a Gandara de Cambra o sr. José Antonio Martins.

—Partem brevemente para Entre-os-Rios a sr.ª condessa de Paraty e sua filha.

PEQUENAS NOTICIAS

No hospital de S. José recolheram: á enfermaria 4, José Trigo, morador na rua do Calhariz, 16, rez-do-chão, que cahiu na rua da Junqueira, ficando muito contuso pelo corpo; á enfermaria 3, Manuel de Mattos, que em Santa Iria da Azoia, quando estava experimentando um revolver, este se disparou, ferindo-o a bala no ventre, pelo que teve de ser operado de laparatomia, e Francisco Rodrigues, vaqueiro, que na quinta da Graça, na Portella de Sacavem, cahiu, ficando muito contuso pelo corpo.

—No banco do hospital falleceu, quando estava esperando para ser examinado, José Fernandes, trabalhador, de 44 annos, morador na travessa do Cebolo, 14.

—Em Almadina, o chauffeur Bernardo do Carmo Pereira, morador em Lisboa, na rua do Arco do Cego, 5, cahiu, fracturando a perna direita. Trazido para o hospital de S. José, foi pensado no banco, recolhendo depois a sua casa.

Notas de arte

Pintura sobre porcelana

Conselhos sobre a preparação das peças a decorar

Um dos pontos principaes é o maior cuidado que deve haver na limpeza dos objectos que se destinam a ser pintados com as tintas vitrificaveis. E' necessario laval-os previamente com essencia de terbenthina rectificada, ou com alcool para lhes tirar qualquer mancha de gordura ou qualquer impureza.

Isto tem por fim evitar que a tinta estale ao coser ou que appareçam pontos brancos como nodoas.

Quando o lapis que faz os contornos marca egualmente, é porque não existe mancha alguma. Nunca se deve pintar sobre porcellana que tivesse servido a gordura, porque a louça ficaria preta na mufla e a pintura estragada.

O desenho

Deve haver o maximo cuidado na execução do desenho sobre a porcelana.

Em desenhos regulares, repetidos determinadamente, como nas faianças de Rouen, decoração de rendas, nas faianças de Moustiers, genero Berain é preferivel desenhar sobre papel calque uma parte apenas e repetil-a quantas vezes fôr preciso.

Se o assumpto fôr uma phantasia, uma figura, flôres, paysagem ou desenho irregular é necessario observar a maior correcção no desenho directo.

Sabendo desenhar, traça-se logo a olho o desenho escolhido sobre a propria porcelana, com lapis Faber.

Tambem se póde desenhar e passar com papel chimico já usado ou picar os contornos e passal-os com pó.

Para que o lapis agarre bem ao vidrado é necessario passar-lhe um pouco de essencia gorda e desenha-se então á vontade.

Primeira lição de pintura sobre porcelana

O traço e a côr

O traço e a côr precede a pintura.

Depois de achado o desenho, procura-se determinal-o por meio da côr.

Se a pintura fôr n'um só tom, como sanguineo, azul de Delft, etc., basta empregar logo estes tons. Se se reproduzem faianças antigas como Rouen, o traço faz-se com uma mistura de metade preto corvo e metade bitume. A imitação do Strasbourg obtem-se contornando o desenho a preto.

Os traços de porcellana de Marseille, conhecem-se pelo carmim n.º 3.

Para assumptos de flôres, fructas, paysagens, etc., empregam-se as côres proprias.

Nos retratos em porcellana fazem-se os traços das feições e das mãos com encarnado côr de carne.

As draperies e fazendas todas são esboçadas com as côres respectivas.

Na paisagem é bom empregar uma mistura de preto corvo e de bitume, acentuando os traços principaes, amontoando tinta nas sombras e partes mais carregadas da folhagem.

Depois do traço secco, o que se obtem rapidamente collocando o objecto de porcelana sobre uma lampada de alcool, passa-se um panno molhado sobre o risco do lapis ou do papal chimico para fazer desapparecer este traço por completo.

O desenho, livre d'estes riscos e do pó, fica prompto a receber a primeira demão, seja para a pintura n'um só tom, seja para um polychromo.

Pintura em côr lisa

A pintura n'uma só côr offerece vasto campo ao principiante para adquirir rapidamente, não só a firmeza de pincel, como a uniformidade da tinta, facilitando-lhe o immenso prazer de obter resultados satisfatorios, affastando as difficuldades sem numero que se apresentem nas primeiras experiencias de ume pintura polychromo.

Este processo é uma pintura monochromo, isto é, executada n'uma só côr, em diversos esbatidos de maior ou menor intensidade.

Pode ser pintada em tons differentes, isto é, carmins, rôxos, castanhos sanguineos, que são as mais belas, cinzento azulado, etc.

Uma serie de quatro tons é o sufficiente para uma pintura n'este genero, muito completa.

Só se póde retocar um tom quando o primeiro estiver perfeitamente secco. Quanto mais repetido fôr o retoque, menos essencia será empregada na côr.

Convem notar que o excesso de essencia, enfraquece os tons, dividindo e estendendo a materia colorante.

Luiza de Sousa

Consultorio de Arte

Observação

Por motivo de força maior deixei de assumir a direcção dos Cursos de Arte Applicada, que tinha no Largo de Camões (Rocio).

Continuo a ter, no entanto, os cursos geraes, que mantenho ha 22 annos, em minha casa, no meu Studio, ao preço de 3$500 réis mensaes, duas lições por semana, e 2$000 réis mensaes uma só vez por semana, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 7. As excursões artisticas são todas as quartas-feiras.

Braga Sreal.—Os objectos para o trabalho da chrysolida estão actualmente exgotados, devido á grande procura que tiveram quando descrevi o trabalho. E' necessario ser objecto especial, sem isto não dá o resultado desejado. Logo que possa enviar-lhe-hei a amostra que pode de pintura metallica sobre velludo, pelo verdadeiro processo inglez e não como se vê em muitas partes. Depois indicarei o preço, que será de 1$500 réis pouco mais ou menos.

Logo que possa procurarei a terra de Cassel. Hoje tudo é difficil d'encontrar.

E' applicada com pincel grande, ou uma trincha.

Emquanto ás flores artificiaes informarei depois de me informar melhor.

Daisy.—Desculpe V. Ex.ª a demora. Daisy, Gentil Daisy, é sempre amavel; não mereço tantos agradecimentos. O meu interesse é ver a Arte desenvolver-se e tomar o verdadeiro cunho que deve ter, isto é fugir ás grosserias e erros pasmosos dos modelos exhibidos nas pseudo-artisticas illustrações, que são o flagello das senhoras que se veem forçadas a recorrer a elles.

Chanterelle, V. Ex.ª pode consultar-me á vontade, Julgo que não ha nada para mim desconhecido na Arte applicada.

A sua queixa é fundada. Sobretudo em Rio Maior, a epidemia do engano sobre o assumpto foi frisante. Tenho montes de cartas contando-me a sua desdita. Leia a *Capital*, nas Notas de Arte e consulte-me com confiança. A minha divisa é: nunca enganar.

All right. Pode consultar-me sem me parecer mal. Pertença ás leitoras d'*A Capital*.

Os meus tratados? custam 200 réis cada; são bem explicativos e elucidativos.

O tratado de «pen-painting» está no prelo.

L. S.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

E' o seguinte o programma do concerto que esta conceituada collectividade realisa depois d'ámanhã, ás 21 horas no Salão do Conservatorio:

1.ª parte—I—Bailados da op. «Cid», Massenet, a) «Castillani», b) «Andalouse», c) «Aragonaise», pela orchestra. II—«Ballade et Polonaise», Wieuxtemps, para violino, com acompanhamento de orchestra, solista: medemoiselle Benedicta Santos de Jesus.

2.ª parte—I—«Concerto em sol menor», Saint-Saens, para piano com acompanhamento de orchestra, solista: Lourenço Varella Cid Junior. IV—«Gioconda», aria, Ponchielli, para canto, com acompanhamento de orchestra, solista: D. Laura Tagide Tavares.

3.ª parte—V—«O navio phantasma», côro das fiandeiras, Wagner, côro e orchestra. VI—Bailados da op. «Cid», Massenet, d) «Aubade», e) «Catalane», f) «Madrilène», g) «Navarraise».

A arte de furtar

Luiz Antunes, residente na travessa das Vaccas, 15, 1.º, foi preso a pedido de Joaquim Henriques Lopes, morador na rua Nova da Piedade, 90, que o accusa de haver recebido a quantia de 90 escudos, servindo-se para tal fim de contas falsas com a assignatura do queixoso.

—Queixou-se Clothilde da Conceição, residente na travessa do Terreiro a Santa Catharina, 27, 1.º, de que na occasião em que passava pela praça Luiz de Camões se acercara d'ella um individuo desconhecido, que lhe furtou uma mala contendo 115 escudos.

—Tambem se queixou David de Mattos Camillo, hospedado no hotel Borges, de que na occasião em que se encontrava hontem no Caes da Areia assistindo ao embarque dos expedicionarios, os gatunos lhe furtaram um relogio, corrente e medalha de ouro, tudo no valor de 50 libras, tendo o relogio o monogramma M. D. com rubis e brilhantes.

—Foi preso e enviado a juizo João dos Santos, morador no largo dos Prazeres, 6, 3.º, accusado de ter furtado 2 castiçaes de prata de grande valor e a quantia de 24$25 a Pedro Ferreira de Souza, residente na rua Particular, aos Prazeres, 8, loja.

—Aurora dos Prazeres, residente na rua de S. Bento, 101, 3.º, foi presa a pedido de Anna Ricarda, que a accusa de que estando ao seu serviço como creada lhe subtrahira a quantia de 60 escudos, confessando o furto, que tinha gasto a quantia de 10 escudos.

—Queixou-se Maria da Gloria, moradora na travessa do Cabral, 10, 4.º, de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram uma corrente de ouro com uma libra, servindo de medalha, uma bolsa de prata e a quantia de 15 escudos, tudo no valor de 52 escudos.

—Foi preso Antonio dos Santos Candeia, morador no pateo de S. Vicente, 11, rez-do-chão, a pedido de Miquelina dos Santos, residente na travessa das Palmeiras, 2, que o acusa de lhe haver subtrahido um cordão de ouro e uma machina de costura, tudo no valor de 80$50.

—A policia procura o menor de 14 annos Victor Manuel Augusto, filho de Bernardo Augusto e de Humbelina Fernandes, moradores na rua da Cascalheira, 12, 1.º, que fugiu de casa no dia 2 do corrente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Graziella»

A casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, acaba de incluir na sua «Collecção Horas de Leitura» este bello romance de Lamartine, traducção de Henrique Marques Junior. A edição, como todas as da casa da editora, cuidada e com uma bella capa illustrada.

Boletim mensal da estatistica do Porto—Sahiu este boletim, da repartição de medição official do Porto, correspondente ao mez de março findo. Estudo completo do que diz respeito á capital do Norte, é uma publicação da maior utilidade.

TOURADAS

BARQUINHA, 2.—No proximo domingo, 11, por occasião da grande feira annual de Santo Antonio, realisa-se a inauguração da epoca n'esta praça, lidando-se touros do lavrador de Coruche sr. Henrique da Veiga Raposo, sendo cavalleiros Adolpho Machado e o amador Candido Parreira. Na lide de pé tomam parte os mais festejados amadores de Lisboa, entre elles Eduardo Perestrello, Pedro de Bragança, etc. O grupo de forcados é do Ribatejo, capitaneado por Jayme Godinho.

SETUBAL, 3.—Annuncia-se para o dia 25, n'esta praça, a segunda corrida. O espectaculo compõe-se de duas partes: na primeira entram José Casimiro e os nossos melhores bandrilheiros, entre elles Alfredo dos Santos. Na segunda realisa-se a ferra de 22 novilhos, espectaculo completamente novo n'esta praça e que a empreza apresenta como se costuma realisar no Ribatejo.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Não ha espectaculo.

TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.

AVENIDA—A's 21—A Rosa Engeitada.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31—(Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

tado os seus planos para a offensiva da Champagne, como era natural chamou Pétain para o auxiliar na execução.

Na offensiva da Champagne, Pétain de novo se distinguiu e quando Castelnau foi occupar o logar de chefe do estado maior general, de novo o general Pétain lhe succedeu no commando do grupo central de exercitos.

Em breve a sua presença se fez sentir na sua nova situação. Cercado pelos officiaes, immediatamente metteu hombros á grande tarefa de deter o avanço allemão. Póde dizer-se da batalha de Verdun, como se disse da do Marne, que chegára o momento das coisas mudarem d'aspecto e que mais valia morrer do que ceder um palmo de terreno.

O facto é que o momento era um d'esse grandes momentos historicos em que os povos ou cahem, devido á sua fraqueza, ou põem toda a sua força n'um esforço final, como o corredor ao approximar-se da meta faz um ultimo esforço.

Uma divisão do 20.º corpo atravessára o rio e tomára posição na margem direita. Outras tropas estavam em movimento, mas durante todo o dia 25, antes das novas disposições terem produzido effeito, o inimigo continuou a progredir ao longo do centro. Pelas duas horas, apoz um tremendo ataque, a cota 344 cahiu nas mãos dos allemães.

Ao cahir da noite, ambas as encostas da elevação eram occupadas por tropas allemãs e ao longo do centro estavam-se ellas esforçando por se apoderar da chave de toda a posição—o grande planalto de Douaumont, no cume do qual estava o primeiro dos velhos fortes que cercavam Verdun.

A posição de Douaumont consistia, indo de oeste para leste ao longo do planalto, da aldeia de Douaumont, d'um reducto e do forte de Douaumont. Os ataques a essa posição eram feitos sem olhar a perda de vidas. Onda apoz onda de infantaria surgia nas encostas e na ravina que levava ao planalto, apenas para cahir uma apoz outra sob o fogo incessante das metralhadoras e dos canhões de «75» francezes.

N'um esforço supremo, um pequeno destacamento do 24.º regimento de Brandenburg conseguiu chegar ao forte de Douaumont. A victoria parecia estar ao seu alcance. Mas emquanto em todo o mundo os teutões estavam proclamando o seu triumpho, os planos do general Pétain estavam começando a produzir resultados.

Tropas francezas, entre ellas o famoso 20.º corpo, estavam avançando ao longo da «plataforma movediça» dos camions na estrada de Verdun e quando rompeu o dia 26 os allemães tinham na sua frente novos homens e um novo commando.

Uma serie de violentos e admiraveis contra-ataques repelliu o inimigo do forte de Douaumont e, desde aquelle momento, embora batida e esmagada como a linha franceza estava n'esse ponto, não o poude occupar.

A lucta continuou com crescente intensidade até ao dia 29.

Centralisou-se principalmente sobre a aldeia de Douaumont, sita a cêrca de 600 metros a oeste do forte. Se o inimigo tivesse podido tomar esse ponto, ficaria apto a alargar e tornar mais forte a posição extremamente precaria que os brandenburguezes occupavam no forte de Douaumont.

A aldeia estava occupada por um dos melhores regimentos francezes, que chegou ali na tarde de 24 de fevereiro, apoz dois dias de marcha. Depois d'uma noite passada a descoberto sob a neve que cahia densa, soffrera durante um dia um violento bombardeamento e pelas tres horas da tarde de 25 viu as primeiras cinco ou seis ondas do assalto allemão avançando contra elle, a coberto do que um official descreveu como uma muralha movediça de shrapnels, pois a artilharia inimiga durante o ataque, regulava o tiro de modo a cahir exactamente na frente da sua infantaria, acompanhando o seu avanço.

«Não havia nada mais enervante do que o eterno ruido do explodir das granadas allemãs e do estremecer da terra sob a resposta da artilharia franceza. Durante os pequenos silencios, uma pessoa esperava, n'uma anciedade terrivel, que o infernal ruido recomeçasse.

«Na cidade porém, onde muitas e grandes granadas explosivas allemãs estão cahindo de minuto a minuto, ha relativo socego. As casas amortecem o som n'uma extensão surprehendente e n'algumas das pequenas ruas de Verdun póde chegar a imaginar-se que as explosões que estão destruindo casas a poucas centenas de metros são apenas distantes exercicios de artilharia.

«Os allemães estão bombardeando violentamente as portas e os que se encontram na cidade—ao que vi, ha apenas tres civis além de nós proprios—tratam de evitar os pedaços que estão chovendo dos tectos das casas com um som ensurdecido semelhante ao da chuva».

Esta tempestade de aço cahiu com furia sobre todo o saliente.

Era tão intensa que por momentos e em alguns logares apenas uma de tres das columnas de reforço mandadas avançar para a frente ahi chegara. Comtudo a tarefa proseguiu e hora a hora, dia a dia, se assistiu á concentração de mais tropas e de mais munições na ameaçada area.

O estado maior general francez não quiz mandar nos primeiros dois dias para o sector de Verdun todas as reservas de que podia dispôr. As intenções do inimigo não eram ainda bem claras. O ataques a Verdun, é facto, começou com um tremendo vigor e poder, mas até ao segundo ou terceiro dia podia ainda o inimigo mudar de objectivo fazer apenas uma demonstração contra Verdun e empregar todo o esforço do seu pezo sobre Nancy, Amiens ou Calais.

O dever do estado maior general era manter a egualdade de forças em toda a fronte e dar a resposta apropriada ao ataque. Nas modernas condições da guerra é essencial, com as grandes massas de homens que se transportam, não deslocar o centro de gravidade sem a certeza de que este tambem foi deslocado do lado contrario.

A força atacante da guerra de trincheiras quasi sempre se limita, por consequencia, a ter a superioridade durante os primeiros dias de uma prolongada offensiva. Um exito limitado lhe está garantido, mas só se ella póde levar esse exito até ao fim, antes do inimigo descobrir a força contra elle concentrada, é que esse exito se póde tornar uma victoria.

Os francezes, por isso, tinham de esperar até terem a certeza das intenções do inimigo antes de alterarem a distribuição das suas forças no leste.

Qual era a posição dos allemães? Para oppôr a um caminho de ferro francez de bitola estreita tinham nada menos de quatorze linhas ferreas. Haviam podido, tomando a iniciativa, preparar durante alguns mezes antes do ataque o exercito destinado a vibrar o golpe.

Seguindo o precedente da sua offensiva em outubro de 1914, os allemães fixaram immediatamente o numero de que precisavam em quatro corpos d'exercito. Não podiam, como em 1914, dispôr de tropas frescas, mas tinham de tirar o novo exercito de pontos differentes da fronte.

Na Russia o ponto de salvação havia sido quasi alcançada e foi principalmente da fronte occidental que o alto commando tirou reforços de homens e de munições para Verdun. O 15.º corpo foi tirado do 4.º exercito, que fazia frente aos inglezes; o 18.º corpo do 2.º exercito, que estava no Somme; o 7.º corpo de reserva do 7.º exercito no Aisne, e o 3.º corpo viera da Servia.

Na opinião de mr. Bidou, cujas apreciações da batalha de Verdun lhe conquistaram grande reputação, o 7.º corpo de reserva sahiu do Aisne em fins de outubro de 1915, de modo que póde affirmar-se com a maior certeza que os preparativos du'ma campanha haviam começado a ser feitos pelos allemães logo apoz a offensiva franceza na Champagne.

A obra de dar descanço e de treinar as tropas que eram destinadas a fazer esse novo gigantesco esforço levou, portanto, tres ou quatro mezes. Ao mesmo tempo, como já dissemos, artilharia pezada foi trazida das frontes servia e russa e foi accumulada na retaguarda de Verdun.

Quando a batalha começou, a ordem de batalha, segundo o telegramma de lord Northcliffe para o «Times», era a seguinte:

«A ordem allemã de batalha a 21 de fevereiro, estendendo-se para leste d'um ponto ao norte de Varennes, comprehendia na extrema direita allemã o 7.° corpo de reserva, que se compunha da 2.ª divisão da landwehr, da 11.ª divisão de reserva e da 12.ª divisão de reserva pela ordem que citamos.

Durante a lucta, a 11.ª divisão de reserva foi rendida pela 22.ª divisão de reserva.

Mesmo em frente da linha franceza ao nordeste de Verdun está a 14.ª divisão de reserva com o 7.° corpo de reserva e a 11.ª divisão de reserva bavara de reforço. Essas tropas estão na direita do que se póde chamar a força central. Proximo d'ellas estão o 18.° corpo, o 3.°, o 15.° corpos e a divisão de «essartz» bavara, na ordem citada, comquanto ao sul de Etain no Woevre estão a 5.ª divisão da landwehr, o 5.° corpo d'exercito e o 3.° corpo bavaro em frente de Fresnes».

E' natural que os francezes conhecessem esta concentração de tropas. Sabiam, por exemplo, que o 3.° corpo e o 7.° corpo de reserva chegaram á frente de Verdun a 8 de fevereiro, que o 15.° corpo se puzera em movimento no dia 11, que nos districtos de Damvillers, Ville, Azannes e Gremilly havia grande concentração de tropas a esse tempo e que o bosque de Gremilly estava cheio de artilharia pezada, incluindo muitas peças de 380 e 420 millimetros.

Os francezes, por isso, reforçaram os seus exercitos centraes. Entre 11 e 16 de fevereiro, seis divisões de infanteria, seis regimentos de artilharia pezada, assim como canhões pezados especiaes e trens blindados pezados foram enviados de reforço aos exercitos de Verdun. Finalmente na vespera do ataque allemão, a 20 de fevereiro, mais uma divisão foi para ali mandada e dois corpos de exercito receberam ordem para seguir para Bar-le-Duc e para Révigny.

Essas forças não haviam podido manter as primeiras defezas da linha franceza e a 25 de fevereiro os francezes haviam sido forçados a recuar para as elevações de Pepper e de Douaumont. A situação era talvez a mais critica que o estado maior general francez se deparára desde os sombrios dias de Charleroi. Todas as possibilidades tinham de ser encaradas.

A retirada e o abandono da margem direita do Mosa era a primeira d'essas possibilidades, a primeira que levou o estado maior a tomar immediatas providencias.

As tropas que occupavam as trincheiras do Woevre a leste da cidade foram, por isso, trazidas para os altos do Mosa, de onde a sua retirada se tornava mais facil. Um exercito foi rapidamente formado na margem esquerda do rio, incumbindo-lhe o dever de cobrir essa retirada, se precisa fôsse, e de defender o Mosa.

Entretanto tropas frescas eram trazidas para o rio e o general Castelnau, cumprindo as ordens do generalissimo Joffre, seguiu para Verdun, munido de plenos poderes para proceder conforme as circumstancias o exigissem. Achou a situação longe de ser tranquillisadora.

Erros haviam sido commettidos, houvera uma certa fraqueza no commando, que não tomára decisões vitaes, mas apezar d'isso a linha franceza não fôra cortada nem vencida por completo.

Occupava, na realidade, posições incomparavelmente melhores do que aquellas de que os francezes haviam sido repellidos. Parecia haver prenuncios d'um descanço do terrivelmente concentrado fogo da artilharia pezada allemã. A tomada de

uns oito kilometros de terreno tornou esse descanço necessario para a artilharia avançar, porque as difficuldades de avanço d'uma artilharia pezada n'um terreno revolvido por um bombardeamento moderno são mais faceis de imaginar do que de descrever.

O general Castelnau resolveu aproveitar esse ligeiro descanço para organisar vigorosamente a defeza de Douaumont, para substituir as fatigadas tropas que estavam luctando desde 21 de fevereiro e para fazer uma alta definitiva na margem direita do rio.

Lady Paget, directora d'uma das ambulancias inglezas que foram á Servia combater a epidemia do typho

Com a sua caracterisada coragem e resolução, os francezes tomaram uma energica acção para darem ás operações um caracter mais resoluto e um commando mais determinado.

Na tarde de 25 de fevereiro, em resultado da visita do general Castelnau e do exame a que se havia procedido á situação, o general Pétain, que estava commandando na Champagne, chegava para assumir o commando directo da defeza de Verdun.

O general Pétain era o official prototypo d'uma existencia que os estrangeiros não conhecem. No começo da guerra era um d'essas centenas de coroneis que estavam proximos a reformar-se, em virtude das intrigas politicas e religiosas lhe haverem impedido o accesso ao generalato.

Tinha passado a sua vida no exercito socegadamente, não procurando pôr-se em destaque, mas cumprindo conscienciosamente os seus deveres regimentaes e sendo severo para com os soldados que os não cumpriam. O facto de ser um catholico romano militante, não occultando as suas crenças, o de não ter sido promovido devido a esse motivo, e por vezes se expressar com certa ironia, imprimiu-lhe um caracter algum tanto rude e a impressão dos que com elle se achavam em contacto augmentava com a austeridade da sua vida.

Era um trabalhador infatigavel e o romper do dia surprehendia-o muitas vezes sentado já á sua meza de trabalho.

No começo da guerra, commandou o seu regimento durante a retirada de Charleroi e o modo como se houve indicou-o para a promoção, que n'esses dias de substituição e afastamento de generaes não faltou. Com grande rapidez o general Pétain tomou o commando da sua brigada e o passo assim dado levou-o á grande offensiva de maio de 1915 no Artois. Ahi, pela primeira vez, appareceu uma nova tactica da guerra de trincheiras e o general Pétain foi o que melhor a pôz em pratica.

Mais do que outro qualquer, foi elle o responsavel pelo exito d'essa offensiva e o successo coroou rapidamente os seus esforços.

Quando Castelnau foi tomar o commando do grupo central de exercitos, na Champagne, Pétain assumiu o do 2.° exercito.

E depois de Castelnau ter comple-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2085—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 5 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A grande guerra

O que foi a batalha naval

Dizem os inglezes: "Não houve cilada... Travámos combate com toda a armada allemã do alto mar, não a deixámos pôr em pratica os seus planos e repellimol-a para os seus portos ...„

Desoito navios allemães mettidos a pique

Ainda não são conhecidos todos os detalhes da grande batalha naval do Mar do Norte. Entretanto, o que desde já se sabe é que ella não constituiu, como a principio se procurou fazer suppôr, uma derrota da esquadra ingleza. Pelo contrario. A victoria foi dos inglezes. Os allemães fugiram deante dos grandes navios de guerra britannicos, procurando abrigo nos seus portos.

Pelos termos dos communicados inglezes reconhece-se a sua absoluta seriedade. Denota-se n'elles o maximo escrupulo em formular quaesquer affirmação que não esteja ainda devidamente verificada. Não negam as perdas da armada britannica, que foram realmente importantes. Mas embora saibam que os allemães tambem soffreram perdas muito graves teem o cuidado de as não especialisar, para não correr o risco de um desmentido.

Entretanto, trez conclusões se pódem já tirar da batalha, e todas ellas são altamente favoraveis aos inglezes.

A primeira é a do heroismo dos seus marinheiros. Evidentemente, embora a todo o momento se esperasse uma investida allemã, não soffre duvida que o atacante tem a vantagem sobre o atacado de conhecer precisamente a hora e as condições da sua realisação. Os inglezes não podiam ter esses elementos, e todavia, desde o primeiro instante, oppuzeram aos allemães uma resistencia tenaz e intrepida. Os marinheiros inglezes que hoje se batem pela sua patria, não são inferiores aos marinheiros de Nelson para os quaes não foi preciso, como estimulo, senão que o grande almirante lhes dissesse que a Inglaterra esperava que elles cumprissem o seu dever.

A segunda conclusão é a da enorme superioridade da esquadra ingleza. Tirou-se a prova irrefutavel de que a Europa que lucta pela causa da liberdade pódе estar tranquilla, quanto ao mar. A armada ingleza é uma barreira inexpugnavel. Na acção do Skager Rak tomou parte toda a esquadra allemã do mar alto. Mais de sessenta poderosos navios de guerra bateram como arietes, na linha britannica. Não só não a conseguiram rasgar como tiveram de fugir a toda a pressa quando os *dreadnoughts* britannicos assomavam ao largo, e apezar da sua rapidez na fuga não poderam eximir-se a sensiveis perdas.

A terceira conclusão é que a armada ingleza continua sendo formidavel. As perdas que experimentou são muito mais dolorosas no ponto de vista das vidas humanas sacrificadas do que no ponto de vista do material perdido. Uma duzia de navios, de diversa cathegoria, de diversa tonelagem, a mais ou a menos na armada ingleza pouco significa. O dominio dos mares continua assegurado á gloriosa bandeira britannica, e mais do que nunca se póde considerar certo que se a esquadra allemã se resolver a abandonar os seus portos, com o intuito de atravessar a linha do bloqueio, será inteiramente destruida.

Mesmo que tenham sido menores as perdas allemãs, que não foram, de resto, tão poucas, como os communicados allemães teem querido fazer acreditar ao mundo, ellas representam um desfalque sensivel na marinha de guerra do Kaiser, que é muito inferior em numero á ingleza. Por tudo isto se demonstra que a batalha do Skager Rak não foi de fórma alguma um triumpho para os allemães. Pelo contrario, representa mais uma machadada na sua força e no seu prestigio.

São estas conclusões as que podemos tirar, por emquanto, sem receio de erro. E não se poderá dizer que é pouco. Mas significam na realidade, mais um prenuncio de que não pódo acabar a guerra senão pela derrota final dos imperios centraes.

O que diz um official de alta patente

LONDRES, 4.—A *Associeted Press* publicou em New York uma entrevista com um official de elevada patente do almirantado britannico, que conhecia os *relatorios officiaes* da batalha naval do Mar do Norte. Esso official disse que teria sido possivel dar antes dos allemães a descripção da batalha que os allemães transmittiram pela sua telegraphia sem fios, mas que o almirantado não tinha pormenores emquanto não recebesse o relatorio do almirante Jellicoe; o almirantado, por isso, mostrou a unica informação a esse tempo, em seu poder, especialmente as perdas inglezas até então conhecidas. O representante da *Associetel Press* foi informado de que novos pormenores que opportunamente serão conhecidos terão um effeito mais animador do que as noticias até hoje publicadas pelo almirantado.

Esse official deu os seguintes pormenores:

«Apenas podemos dizer que quando a nossa armada se dirigiu para o local do combate sabia muito bem para onde ia e que a historia de ter sido attrahida a uma cilada pelos allemães não tem senso commum. Quanto á batalha e aos seus resultados, travámos combate com toda a armada allemã do alto mar, não a deixámos pôr em pratica os seus planos e repellimol-a para os seus portos. Procedendo assim, tivemos as grandes perdas que já esperavamos, mas conseguimos egualmente o resultado de forçar o inimigo a abandonar o seu eschema e a fugir, depois de lhe termos dado batalha nas suas proprias aguas, proximo da sua propria costa. Excepto duas divisões, nas quaes apenas parte entrou em acção, o peso da batalha foi sustentado pelo nosso esquadrão de cruzadores de batalha e, apenas com uma excepção, a nossa armada de couraçados está ainda prompta para serviço. Admitto que tenhamos soffrido um grande golpe nos nossos cruzadores de batalha, mas a perda d'esses trez grandes navios em nada absolutamente affecta o nosso dominio dos mares.

«A grande batalha teve quatro phases, começando a primeira ás 3.15' da tarde, quando os nosso cruzadores de batalha, a distancia de seis milhas travaram combate com os cruzadores de batalha allemães.

Pouco depois começou a segunda phase com a chegada dos couraçados de ambos os lados. Os allemães chegaram primeiro, mas antes d'elles chegaram os nossos trez cruzadores de batalha, que haviam sido atingidos, provavelmente como resultado do fogo da artilharia, mas podendo tambem suppôr-se que foram torpedeados. Pódo criticar-se que o combate a tão pequena distancia por cruzadores de batalha é má tactica, mas os nossos navios, seguindo as tradições da armada britannica, estavam resolvidos a travar combate com o inimigo, e se o fizeram a tão pequena distancia foi devido ao nevoeiro. A terceira phase foi o combate dos couraçados, que apenas foi parcial. Essa phase inclue uma lucta de velocidade, pois que os dreadnoughts allemães fugiram todos para os seus portos-bases. Toda a lucta entre os grandes navios deu-se pelas 9,15 da noite. Veiu depois a ultima phase da batalha, quando os destroyers allemães deram ataque após ataque ás nossas grandes unidades, como a infanteria após a preparação da artilharia. Esses ataques foram, porém, futeis, pois nem um unico torpedo por elles despedido bateu no alvo. Com o romper da manhã cessaram esses ataques e o campo de batalha foi então percorrido pela armada do almirante Jellicoe, que diz não ter avistado um unico navio inimigo.

«Emquanto não fôr recebido o relatorio completo de sir J. Jellicoe, apenas podemos dar um ou outro incidente da grande batalha, entre elles o torpedeamento do nosso superdreadnaught *Marlborongh*, que poude ser rebocado para o porto. Foi atacado por um grande numero de submarinos e attingido quasi ao principio do combate, depois de ter evitado trez submarinos por meio de audaciosas manobras.

«O almirante Beatty diz ter travado combate com um cruzador de batalha inimigo, que conseguiu finalmente attingir, partir em dois e afundar. Os officiaes da armada narram tambem que travaram combate de perto com um outro cruzador de batalha allemão, que deixamos para traz, a fim de continuar a perseguição, e, quando a armada voltou ao local, esse navio havia desapparecido e, a avaliar pelo estado em que ficara, devia estar no fundo do mar. Estes pormenores quanto aos dois cruzadores de batalha allemães teem todos os visos da verdade. Ha motivos para crer que as perdas allemãs são muito maiores do que as até agora noticiadas, mas não podemos dar o seu numero exacto emquanto não recebermos os relatorios completos dos nossos commandantes, os quaes devem sem duvida dar as perdas do inimigo.

«Os zeppelins não tinham na acção a parte que primeiro se lhes attribuiu. Apenas um appareceu e entrou na acção durante pequeno espaço de tempo, retirando sob um fogo violento, evidentemente muito avariado. As condições atmosphericas eram taes que é duvidoso que machinas aereas pudessem ter prestado bom serviço.

«O ataque inimigo não nos colheu de surpreza, coisa alguma foi vista dos taes canhões 42 cm., em que falavam os boateiros e os propagandistas prógermania; os allemães não empregaram «trucs» que não fossem de nós já conhecidos na guerra naval. As condições atmosphericas foram a maior difficuldade que a nossa armada encontrou; como o relatorio official diz: «lamentamos que o nevoeiro salvasse o inimigo d'um castigo mais severo».

«Sob o ponto de vista da força actual da nossa armada, as perdas pessoaes, comquanto grandes, não são serias, e temos abundancia de homens adextrados para substituir essas perdas, mas a morte de tantos valentes officiaes e marinheiros causa-nos profundo pezar. O almirante Hood, que ia no «Invicible», onde arvorava a sua insignia, no dizer do relatorio do almirante Beatty, conduzia a sua divisão ao combate com inexcedivel coragem».

«Se uma lucta semelhante á de quarta-feira se désse todos os dias, podoriamos soffrer as perdas muito melhor do que os allemães.

«A nossa armada de couraçados está intacta e temos muito maior numero de cruzadores de batalha do que os allemãs. Finalmente, estamos senhores ainda do Mar do Norte e impedimos o inimigo de attingir o seu objectivo.»—C.

O que diz o almirante britannico

LONDRES, 5.—O communicado do almirantado sobre o combate naval desmente a absurda fabula de que a esquadra ingleza fora attrahida a uma armadilha. Procuramos, diz o communicado, o encontro e com uma esquadra inferior demos batalha, frustrando o plano da esquadra inimiga que repellimos para os seus portos. Soffremos perdas importantes com as quaes contavamos, mas obtivemos tambem o resultado que procuravamos; conservamos o dominio do mar. O communicado descreve a batalha e reconhece o torpedeamento do «Malborough» que regressou salvo no porto. Houve um zeppellin que se limitou apenas a apparecer retirando apparentemente muito avariado em consequencia do violento fogo com que foi alvejado. O sobredito communicado avalia provisoriamente as perdas allemãs em dois couraçados, dois cruzadores de batalha, quatro cruzadores ligeiros e pelo menos nove contra-torpedeiros e um submarino.—(Havas).

LONDRES, 4.—O almirantado britannico communica officialmente o seguinte:—Emquanto o commandante em chefe esteve consultando os officiaes que entraram em combate para escrever um despacho completo, qualquer tentativa para dar uma narração pormenorisada do recontro naval que começou em 31 de maio á tarde e terminou ás primeiras horas do dia 1 de junho, seria prematura. Os resultados d'essa tentativa são, porém, completamente certos.

A nossa grande esquadra entrou em contacto com a esquadra do mar alto allemã ás 3 h. 30' da tarde do dia 31 de maio. Os principaes navios das duas esquadras travaram um vigoroso combate, tomando parte activa os cruzadores de batalha, os navios de combate ligeiros e outros auxiliares. As perdas foram severas de ambos os lados, mas quando o corpo principal da esquadra britannica entrou em contacto com a esquadra allemã do mar alto, bastou um muito breve periodo para compellir esta ultima, que tinha sido severamente castigada, a procurar refugio nas suas aguas protegidas.

Esta manobra dos allemães foi-lhe facilitada pela baixa visibilidade e nevoeiro foi-lhe pela baixa visibilidade e nevoeiro e embora a nossa esquadra estivesse em todo o tempo apta a entrar em combate repentino com os seus adversarios, não era possivel nenhuma acção continua. A perseguição continuou emquanto a luz não faltou por completo, e emquanto os «destroyers» britannicos puderam fazer ataques proveitosos sobre o inimigo durante a noite. Entretanto, sir John Jellicoe, tendo repellido o inimigo para dentro do porto, voltou á scena da principal acção e percorreu o mar em procura de navios abandonados. No dia seguinte, 2 de junho, verificou-se que nada mais havia a fazer. Voltou, portanto, para a sua base, distante umas 400 milhas, e refez a sua esquadra de combustivel, e á tarde d'esse dia 2 estava novamente prompta a fazer-se ao mar. As perdas inglezas foram já completamente determinadas, não havendo nada a acrescentar nem a diminuir da primeira descripção. As perdas do inimigo são menos faceis de determinar. E' certo que as descripções feitas ao mundo pelos allemães são falsas e não podemos estar seguros da verdade, mas sendo a evidencia da falsidade tal como tem chegado ao nosso conhecimento, o almirantado não tem duvida alguma de que as perdas allemãs são maiores que as britannicas, não sómente relativamente á força das duas esquadras, mas em absoluto.

Ha mais fundadas razões para suppôr que as perdas allemãs comprehendem: dois navios de guerra; dois cruzadores de batalha do mais poderoso typo; dois dos mais recentes cruzadores ligeiros (o «Wiesbaden» e o «Elbing»); um cruzador ligeiro do typo do «Rostock»; o cruzador ligeiro «Frauenlob» e finalmente nove «destroyers» e um submarino.—(Havas).

(Informação official da legação britannica em Lisboa).

O poder naval inglez não ficou diminuido

Ao passo que o da Allemanha soffreu um rude golpe

Na grande batalha naval de Skager Rak ha, sobretudo, que haveriguar qual a influencia que nas duas marinhas de guerra em presença podem ter exercido as perdas que uma e outra soffreram. A esquadra que em relação aos seus meios de defeza e de ataque tiver perdido mais unidades foi a que, evidentemente, ficou, para o futuro, em situação inferior. D'aqui não ha que fugir. Mais: para se poderem avaliar bem a importancia e o alcance das perdas soffridas por inglezes e allemães, é preciso, primeiro que tudo, conhecer as forças navaes de que uns e outros dispõem. Ora, em face dos da Allemanha, os recursos navaes da Inglaterra são espantosos. Não se pode assim, d'um momento para o outro, indicar qual seja a proporção existente entre as duas marinhas de guerra, que são as primeiras do mundo. Ella é, porém, esmagadora, pelo que se refere á Grã-Bretanha. A sua esquadra é muitas vezes superior á esquadra inimiga. Logo, pode supportar muito mais facilmente qualquer revez do que ella.

Consultamos, porém, o *Annuario Naval* de 1914. N'elle figuram 120 navios couraçados, de todas as cathegorias, de todas as tonelagens e todas as edades; desde os do typo *Suffolk* de 9:900 toneladas, até aos grandes cruzadores de batalha, typo *Queen Elizabeth*, de 28:000 toneladas approximadamente. Só essa colossal lista de couraçados bastaria para nos dar uma ideia clara do poderio naval britannico comparado não só com o da esquadra germanica, mas até com o das esquadras de todo o mundo. Por seu turno, a Allemanha, ao ser declarada a guerra, possuia 57 couraçados, sendo o mais pequeno de 8:858 toneladas e o maior, o *Sutzou*, que parece ter ido agora ao fundo, de 28:000. D'estes couraçados, incluindo o *Goeben*, que se refugiou na Turquia logo aos primeiros dias da guerra, a Allemanha tem a esta hora, perdidos ou immobilisados, alguns dos melhores. Acontece o mesmo com a Inglaterra? Sem duvida. Simplesmente a Inglaterra tem muito mais que perder, podendo, por esse motivo, soffrer com menos intensidade as consequencias d'um embate como o de Skager Rak.

Isto pelo que respeita a navios couraçados, porque, pelo que se refere a cruzadores a desproporção é tambem formidavel. A Inglaterra possuia, em 1914, cerca de cem barcos d'essa cathegoria, ao passo que a Allemanha não ia alem de 50. Quanto a torpedeiros e a contra-torpedeiros, a desproporção entre as duas esquadras era ainda maior e mais grave para a Allemanha. Dir-se-ha, dirão aquelles que não teem das duas esquadras um perfeito conhecimento, que a Allemanha dispõe de mais submarinos que a sua inimiga, e que por isso o valor offensivo e defensivo da esquadra ingleza se encontra sensivelmente diminuido. E de quantos submarinos disporá tambem a Inglaterra? Quantos terá ella construido de 1914 para cá? Depois, está, porventura, provado que o submarino seja, n'uma grande batalha naval, uma arma de absoluta efficacia? Não está. Até hoje, o submarino tem demonstrado que é excellente para metter no fundo navios, navegando isoladamente, mais nada. A Allemanha contava, com os seus submarinos, bloquear a Inglaterra. Enganou-se. Contava immobilisar, nas suas bases, as grandes unidades inglezas. Enganou-se tambem. Ellas não deixaram nunca de estar vigilantes, comparecendo sempre, como agora, á primeira chamada. Logo, o que deve concluir-se? Aquillo que ha pouco um illustre official de marinha concluia:

—A grande batalha naval que fatalmente virá a travar-se entre allemães e inglezes ha de decidir-se, fatalmente, entre as grandes unidades. Não tenho, a esse respeito sombra de duvida. Hão de entrar n'ella os outros navios? Sem duvida. Mas o resultado final da contenda pertencerá aos *dreadnoughts* e *superdreadnoughts* e aos cruzadores de batalha, que serão quem terá de proferir a ultima palavra. Porque, n'este momento ainda me restam duvidas sobre a possibilidade d'um torpedo metter no fundo um grande couraçado, que uma mina pode facilmente fazer ir pelos ares. Eis porque o poderio naval inglez é, apesar de todos os rudes golpes que tem soffrido, cada vez maior.

E eis porque a esquadra britannica não deixa de ser augmentada todos os dias e porque a esquadra allemã, muito embora o seja tambem, tem visto afundarem-se-lhe barcos de primeira ordem, que a desfalcam extraordinariamente. A Inglaterra pode bem perder dez navios por cada um que a Allemanha sacrificar. Nem assim a supremacia dos mares lhe fugirá.

—De maneira que o combate de Skager Rak...

—Tendo sido uma coisa espantosa, que custou a qualquer dos contendores perdas notabilissimas, não affectou em nada o poder naval da nossa alliada. E' evidente. Se alguem foi derrotado foram os allemães, que perderam navios de linha e ficaram por tal motivo, com alguns dos seus grupos desfalcados e em perigoso desequilibrio. Quer dizer: depois da batalha naval de Skagen Rak, emquanto que os inglezes podem bem dizer que aquillo não foi, para elles mais do que uma ligeira arranhadura, que sarará em breve, os allemães teem de reconhecer que soffreram um golpe formidavel, do qual não se repararão com facilidade. Desappareceram o *Warspite* e o *Queen Mary*. Não ha duvida. Deve, porém, acentuar-se que se trata de dois grandes cruzadores de batalha, movidos a petroleo, pertencentes a um typo que o almirantado tinha já posto de lado, por pouco pratico e carissimo. De maneira que nem por esse lado o golpe foi profundo e excessivamente doloroso.

E para terminar, o official que nos diz estas coisas accrescenta:

—Pelo que tenho lido, uma coisa ha que deve ser posta em foco. Qual era o objectivo dos allemães? Infiltrarem-se no Atlantico, para tornarem mais intensa a pirataria? Esse objectivo não foi levado a cabo. Diminuir o poderio naval da Inglaterra, mettendo no fundo algumas das suas melhores unidades? Tambem temos de confessar que erraram egualmente por esse lado, visto as suas perdas, em relação ás suas forças, serem infinitamente mais elevadas do que as inglezas. A marinha britannica cumpriu heroicamente o seu dever. Eis o que deve regosijar todos os que não morrem d'amores nem pela Allemanha, nem pelos seus perfidos processos guerreiros.

A lucta no theatro occidental

PARIS, 5.—A leste do Meuse os allemães proseguiram hontem de tarde e durante a noite os ataques contra as posições francezas da região de Vaux Damloup. Todos os ataques se mallograram assim como a noroeste do forte de Vaux sobre as vertentes do bosque do Fumin e entre o forte e a aldeia de Damloup. Durante a noite travou-se encarniçada lucta entre a guarnição do forte e elementos allemães que empregando jactos de liquidos inflamados tentavam ali penetrar. Apezar do largo emprego d'este processo os francezes impediram todos os progressos dos seus adversarios. Na margem esquerda bombardeamento intermittento. Nos Vosges uma manobra allemã tomou trez elementos de trincheiras a oeste de Carspach.

Um contra-ataque feito quasi immediatamente retomou todos esses elementos.—*(Havas)*.

A lucta italo-austriaca

ROMA, 4.—Commando supremo em 4|6—Desde Stelvio até Garda acção de artilharia e de pequenos destacamentos.

No valle de Lagarina as baterias inimigas de todo o calibre bombardearam hontem as nossas posições até Pasubio, mas foram efficazmente contrabatidas pelas nossas artilharias, que atacaram egualmente as tropas e os postos do adversario. Ao longo da linha de Posina e do Astico, na noite de 2 do corrente, as infanterias inimigas, tentando fazer irrupção na direcção de Onaro (sudeste de Arsiero) foram vigorosamente contra-atacadas e repellidas. Durante o dia de hontem vivo duello das artilharias. De tarde grandissimas massas inimigas lançadas ao ataque das nossas posições entre o desfiladoiro de Komo e o desfiladeiro de Posina foram repellidas com perdas muito graves.

No planalto de Setto Comuni continuou com alternativas a lucta para a posse do monte Cencio. No resto da linha até ao Brenta actividade das artilharias. No Carnia e no Isonzo não se deu qualquer acontecimento importante. (aa) Cadorna. — Aldrovani.—*(Havas)*.

A audacia d'um torpedeiro italiano

ROMA, 4.—A agencia Stefani publicou hoje informações detalhadas que acabam de lhe chegar e d'essas informações resulta que a acção do dia 28 de maio contra o vapor ancorado no porto da Trieste foi desempenhada por um dos nossos torpedeiros, o qual com muita ousadia e habilidade naval conseguiu approximar-se da entrada do porto de maneira a poder torpedear e metter no fundo o grande vapor que se achava no interior d'elle. Só depois das explosões é que se accenderam sobre a terra os projectores, mas estes não conseguiram descobrir o nosso torpedeiro, como não conseguiu alcançal-o o fogo desordenado da artilharia inimiga. O torpedeiro, completamente indemne, regressou á sua base. (a) Aldrovani.—*(Havas)*.

Nas linhas inglezas

LONDRES, 5. — Official — Ao norte do Friçour repellimos um ataque de duzentos allemães que soffreram elevadas perdas. Ao norte da ribeira de Aucre, Monchy-sous-Bois Nouville-Saint Vaast os nossos grupos penetraram nas trincheiras allemãs causando perdas e trazendo prisioneiros. Conservamos o terreno reconquistado na região de Ypres e repellimos um ataque ao norte do Fricourt. Fizemos tambem incursões em differentes pontos infligindo perdas ao inimigo.—*(Havas)*.

O julgamento de Casement e Liebknecht

PARIS, 5.—O traidor Casement, um dos chefes da rebellião irlandeza e instrumento dos allemães, será julgado no dia 26 do corrente.

Correm boatos de que os allemães escolherão o mesmo dia para o julgamento do deputado Liebknecht accusado de alta traição. *(Americana)*.

O que elles pensam

A Allemanha varias tentativas tem feito para abrir negociações para uma paz em separado com a França ou com a Russia, encontrando todavia da parte d'estas potencias uma recusa formal.

Estabelecida assim a discordia na «Entente», a Allemanha facilmente poderia dirigir os seus objectivos para a Inglaterra, a sua inimiga terrivel, que ainda ha dias lhe infligiu uma derrota em pleno Mar do Norte.

Os allemães teem-se mostrado sempre mestres na arte de torcer a verdade dos factos e para prova segue a carta abaixo transcrita, encontrada a um official allemão prisioneiro dos francezes em Verdun e por elle recebida de Berlim ha pouco tempo, na qual se prova á evidencia o estado de espirito dos allemães educados.

«Caro Otto. Comprehendo os teus sentimentos, porque compartilho d'elles em grande parte. Esta guerra vae longa e atroz e deshumana e por isso o teu cansaço e o dos teus homens não me surprehendeu, como não me surprehende o que entre nós, os que vivemos aqui, se vae passando, porque as cousas não vão melhores.

Apezar do optimismo de que todos se sentiam possuidos ainda o anno passado, pelas quasi diarias derrotas dos russos, os mais fortes de animo, sentem-se hoje receiosos pelo futuro, desde que se iniciou o ataque a Verdun.

Ha pouco a nossa pobre Bertha teve um ataque de desespero quando se convenceu de que o seu Carlos, apezar dos seus quarenta e seis annos e da sua asma, se separava d'ella, pela primeira vez na sua vida, pois havia partido na vespera á noite uniformisado para se incorporar no seu regimento e provavelmente para entrar em combate dentro de seis semanas! Terrivel meu caro Otto, quando se tem de recorrer a reservas de homens como estas!

Ainda no anno passado o «moral» da nação continuava firme, porque os «communiqués» diarios referentes á Russia e o trabalho dos nossos submarinos, ántes da nota da America do Norte, eram sufficientes para ir entretendo a opinião publica, que apertava o cós das calças, philosophicamente, esperando, para entreter a fome —«sim a fome»—mais uma victoria para o dia seguinte!

Mas hoje, que o trabalho dos submarinos está por assim dizer paralisado; que a hecatombe de Verdun parece não ter um fim e que a verdadeira fome, a horrivel fome com todos os seus cortejos é uma realidade, apezar de todas as providencias de von Delbruck, a confiança no futuro, entre nós, homens educados, não é já muito grande. No entretanto eu só desejo socegar o teu espirito e acalmar a tua anciedade porque todavia aquella confiança subsiste.

Como poderás calcular, não é com fervor, que se acredita já no esmagamento do inimigo, os sonhos dos nacionalistas-liberaes e de outros fanaticos de egual jaez. Todavia eu firmemente acredito que com um pouco mais de coragem e talvez alguma astucia diplomatica, da qual temos por vezes tido necessidade, poderemos obter uma paz honrosa, ficando a nossa Allemanha com a formidavel gloria, de ter feito frente a todo o mundo, pondo-o em cheque, consolidando assim o seu prestigio na Europa e permittindo que «dentro de 20 annos se possam reparar as brecahs que nos fizeram, estabelecendo definitivamente a nossa hegemonia ahi.

Em que baseio esta minha convicção? No nosso patriotismo, bom senso, admiravel disciplina e poder de organisação e depois... não, antes de tudo, na incapacidade dos nossos adversarios para se organisarem.

Ah! Certamente se elles unissem os seus recursos com as nossas qualidades de iniciativa e methodo, estavamos perdidos! Se estivéssemos no logar da França e da Inglaterra o que não poderiamos ter feito até hoje! Eu tremo de pavor pensando sómente, que aquellas nações poderão ainda ameaçar-nos enormemente se um dia conseguirem saber utilisar todas as suas forças como nós temos sabido utilisar as dos austriacos, bulgaros e turcos!

Ficariamos reduzidos e anniquillados para sempre!

Todavia os governos dos paizes alliados, não falam mal e muitas vezes melhor do que nós proprios mas... os seus actos não corerspondem ás falas.

Desejas conhecer o meu prognostico? Ahi vae: «do lado da Russia»—devemos continuar no nosso activo com mais algumas victorias, que nos conduzirão este anno, certamente, a S. Petersburgo, porque os cossacos, estão cada vez mais distantes de Berlim e porque... se hão-de persuadir por fim, que nãoé possivel entrar aqui.

«Do lado da Italia»—quando os austriacos lhe tiverem puxado sufficientemente as orelhas, os nossos ex-alliados, ficarão muito contentes em levarem, como recompensa da sua felonia, um bocadito do Trentino. A bondosa Austria, lastimar-se-ha, mas acabará por lh'o dar.

Nunca houve para nós um grande perigo n'esta guerra, a não ser do «lado occidental».

Quando surgir dentro de alguns mezes mais a ameaça de uma terceira campanha de inverno, a França vacillará certamente. N'esse momento psychologico, algumas palavras amaveis e um bom quinhão, tornar-nos-hão amigos.

E, caro Otto, dentro de 20 annos, será ella que, voluntariamente ou obrigada, nos ajudará finalmente a «eliminar a Russia da Europa e a Inglaterra do Imperio dos mares.»

São estas as minhas prophecias.

Estou prompto a confessar que não me considero infalivel e ainda mais... a reconhecer que, se John Bull e Jacques Bonhomme, forem capazes de fazerem um esforço egual ao dos allemães, deveremos em breve ficar reduzidos a...

Mas... não são! E por isso, meu caro Otto, coragem e firmeza de animo até ao fim».

«Deutschland uberalles»

Eis o que elles pensam e certamente não se enganam na sorte que lhes está reservada quanto a «unidade de acção», entre os alliados fôr uma realidade.

Ver na 4.ª pagina:

No Brazil

O anniversario de Camões

RIO DE JANEIRO, 5.—O Gabinete Portuguez de Leitura commemorará solemnemente, no proximo dia 10 do corrente, o anniversario da morte de Camões.

José Julio Rodrigues fará nas salas do Gabinete Portuguez uma conferencia sobre o assumpto, na presença das auctoridades portuguezas e brazileiras, corpo diplomatico alliado e dos principaes vulto da colonia.—(Americana).

Festas em honra de Italia

RIO DE JANEIRO, 5.—Os jornaes brazileiros, interpretando os sentimentos da colonia portugueza, saudam a Italia pelas festas do Statuto.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 5.—As creanças italianas das escolas de S. Paulo, acompanhadas por varias bandas de musica, irão depôr, esta tarde, ramos de flores no monumento de Garibaldi.

As creanças portuguezas, como prova de sympathia pelos seus collegas, acompanharão o cortejo, levando tambem flores ao grande batalhador da independencia italiana.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 5.—Os portuguezes residentes no Brazil adherem ás grandes festas da colonia italiana em commemoração do Statuto.—(Americana).

Riquezas inexgotaveis

RIO DE JANEIRO, 5.—O antigo ministro dr. Miguel Calmon, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, discursando n'uma das sessões do congresso algodoeiro, mostrou que as riquezas do Brazil são inexgotaveis; mas o grande valor d'essas riquezas só será visivel depois de um completo desenvolvimento agricola alliado a grandes emprezas industriaes.—(Americana).

O addido militar francez

RIO DE JANEIRO, 5.—O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, recebeu em audiencia especial o novo addido militar francez, capitão Lahori, o qual foi depois apresentado a todo o ministerio, casas civil e militar da presidencia da Republica. O capitão Lahori recebeu de todas as pessoas presentes cumprimentos de felicitação pela bravura das tropas francezas.—(Americana).

As relações com Portugal

RIO DE JANEIRO, 5.—O jornal «A Epocha» publica uma entrevista do seu correspondente em Lisboa com o dr. Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil em Portugal.

O distincto diplomata faz importantes declarações sobre as relações intellectuaes e materiaes dos dois paizes, fazendo votos para que, no futuro, uma união commercial mais forte faça augmentar os meios de communicação.—(Americana).

Migalhas

Exposição Augusto Pina

Augusto Pina seguiu o conselho que muitos dos seus amigos lhe davam: reuniu os seus trabalhos de desenho, de aguarella e de pastel e com elles organisou uma exposição no Salão do Nacional. O exito artistico e de venda deve tê-lo satisfeito e alegram os que estimam o seu talento delicado e desejavam vê-lo revelado ao publico sob aspectos differentes d'aquelles que lhe grangearam uma justa reputação no meio theatral. E' curioso ver passar o artista das grandes telas scenographicas de muitos metros quadrados, lançados a largas pinceladas de brocha, para as minusculas porporções dos quadrinhos, tocados com extrema delicadeza a ponta de lapis ou de fino pincel de aguarella. E, pois, que o triumpho é semelhante nos dois methodos, que em ambos encontramos a mesma frescura, a mesma alegria de côr, a mesma segurança do traço, só nos resta lamentar que Augusto Pina não tivesse tentado ha mais tempo a experiencia d'uma exposição privativa e esperar que de futuro procure exitos semelhantes ao que acolheu a sua tentativa de agora.

O salão do Nacional é hoje um sitio onde, com estes calores violentos, se pódem passar umas horas agradaveis. A vista encontra principalmente trechos de praias varridas por brizas suaves, recantos de pinhaes cheios de sombras amenas, castanhaes convidando á sésta, casas de aldeia com alpendres acolhedôres. Ha mesmo uma nóra onde apetece levar a sogra. E, a povoar todos aquelles fragmentos da grande paysagem nacional, figuras galantes de mulher, traçados com o lapis moderno dos desenhadores inglezes ou com a graça translucida dos pastellistas do seculo XVII. As «maquettes» theatraes marcam profissão habitual do artista e affirmum a consciencia da collaboração com que elle tem favorecido os principaes auctores do nosso paiz. Sae-se d'alli satisfeito e apenas, com uma inveja profunda d'aquelles felizes que, com um gesto largo para o bolso interior do jaquetão, conseguem accrescentar á decoração da sala aquelles quadrinhos de cartão, onde se lê:—«Adquirido pelo ex.mo sr...»

André Brun

O naufragio da goleta "Chailly„

A Agencia Havas communica-nos o seguinte:

Tendo alguns jornaes dado a noticia de ter naufragado nos Açores o cruzador francez «Chailly,» esta Agencia está auctorisada a declarar que essa noticia não é verdadeira. O navio que naufragou foi uma pequena goleta de pesca do mesmo nome.

OS THEATROS

"Pedro, o Cruel,,

Tragedia historica em quatro quadros, de Marcelino Mesquita, no Nacional (Segundo artigo)

Ignora em que consiste ser poeta e qual a missão da poesia quem se insurgir contra os que no theatro denominado historico se permittem, por exemplo, alterar a verdade chronologica dos factos, adoptar as lendas que á volta d'elles floriram e crear figuras, situações, embates sem fundamento real, simples productos de phantasia mais ou menos scintillante e fecunda. Affirmou-o Lessing, mestre prestigioso da critica dramatica, distinguindo com penetrante clareza e logica irrespondivel entre os deveres do historiador e os do dramaturgo que se aproveita da Historia... Marcelino Mesquita em «Pedro, o cruel» fundiu, com a sua consagrada proficiencia, o que ha de historico e de lendario na biographia do truculento rei e que a tradição transmittiu e poetisou atravez dos seculos, de modo a não se fazer destrinça na alma e crença populares do que é exacto e do que pertence ao dominio da fabula imaginosa. O seu trabalho, por isso mesmo, ha de atrahir e enthusiasmar aquelle publico que não presume de lettrado nem exige rigores de exactidão e de esthetica,—publico que está persuadido de que as coisas occorreram todas semelhantemente n'essas remotas eras medievaes e que o auctor as evocou e os seus interpretes as representam, tendo em mira resuscital-as e avivar-as com religioso escrupulo.

Marcelino Mesquita, escrevendo «Pedro, o cruel», reproduziu em scena os episodios da tragedia inezeana que em todos os tempos fizeram estremecer as plateias de terror e accordaram n'ellas o doce sentimento da piedade. E', no primeiro quadro, a indignação e a revolta do infante contra seu pae e os que lhe aconselharam o supplicio de Ignez. As tremendas ameaças com que D. Pedro em «A nova Castro» de Baptista Gomes, ao conhecer a barbara execução da desditosa amante, commovia os nossos avós, irrompem-lhe dos labios, egualmente furibundas, na obra de Marcelino. A vingança que tira dos conselheiros e ministros de seu pae, no segundo quadro, e a coroação e a adoração do terceiro hão de hoje, como outr'ora, arrebatar e compungir muitos espectadores, a quem, por outro lado, o liturgico apparato das exequias deslumbrará, sem duvida, mais do que se o presenciassem na egreja onde talvez os fatigaria... A intriga palaciana, o trama politico, a razão de Estado que motivaram a morte de Ignez de Castro a custo as vislumbrará a gente menos lida—quer dizer o publico em geral—na attitude do rei para com uma parte da clerezia e da nobreza durante o phantasioso beija-pé de Alcobaça e na dos conselheiros de Affonso IV—essa registada pela Historia—quando lh'os trazem a Santarem algemados e d'elles não consegue ouvir senão altivas palavras de desprezo e rancôr... Evidentemente, Marcelino Mesquita entendeu desnecessario, para os effeitos que intentou tirar da sua serie de quadros, a accentuação d'esse interessante aspecto da tragedia de Ignez, embora predecessores seus o encarassem e expuzessem, como o applaudido e malogrado auctor da «Nova Castro»...

Mas suspendamos estas rapidas considerações sobre a obra para alludir ao seu desempenho. Carlos Santos incumbiu-se da tarefa particularmente escabrosa de interpretar o protagonista. Actor de intelligencia e cultura reconhecidas, com certeza é o primeiro a confessar a propria deficiencia de recursos para commettimento de tamanha monta. N'este instante, o theatro portuguez, por desgraça nossa, não possue o excepcional artista capaz de incarnar a personagem de D. Pedro como a requerem os violentos quadros de Marcelino Mesquita,—figura a quem abarcam os dominios da psychiatria, ardendo, sem se consumir, nas chammas da mais vehemente paixão amorosa, cheio de taras, sentimental e feroz até á allucinação e no delirio... Carlos Santos faz o que póde e não faz pouco.

Adivinha-se que se preparou para a interpretação manuseando os escriptores que ácerca do rei nos elucidaram e nomeadamente o litterato insigne a quem devemos «D. Pedro» e «D. Ignez». O typo, como nol-o ergueu das velhas, poeirentas chronicas Anthero de Figueiredo, esculpindo-o no marmore da mais limpida prosa portugueza, foi meditado por Carlos Santos com interesse e carinho. Se esteve longe de attingil-o, tão formidavel é, soube ao menos ser discreto, não se arriscando a vincar pormenores incomportaveis dentro da sua envergadura artistica. D. Pedro, porém, não se talhou para elle... O respeito da rubrica da peça levou Carlos Santos a caracterisar-se com cabello e barba «muito cuidados», de preferencia ás indicações do livro de Anthero de Figueiredo... D'ahi uma cabeça de «Coração de Jesus», adquirida em qualquer imaginario das immediações de S. Sulpicio em Paris...

Antonio Pinheiro, como já dissemos, bem. A numerosa comparseria ecclesiastica e civil e sobretudo os prelados deixam a desejar. Ninguem dirá que taes bispos vestiam armas e cavalgaram as dezesete leguas de Coimbra a Alcobaça, escoltando o feretro de Ignez! Excellentes as scenographias de Pina, optimas as de Mergulhão. Digna de nota a arca tumular, de Henrique Sant'Anna. Com agradavel sabor archaico a linda musica de Herminio Nascimento. O guarda-roupa notavelmente modesto.

Avelino de Almeida

QUEM VENDE OS 90 CONTOS?

Na Havaneza dos Retrozeiros

tem havido uma notavel affluencia de compradores

A Havaneza dos Retrozeiros, dos srs. Manuel Augusto Rodrigues & C.ª da rua da Prata, 65, e rua dos Retrozeiros, 63, 65, é um estabelecimento muito conhecido, com larga e firme clientela. Não podia deixar de figurar no nosso inquerito da extracção da loteria dos 90 contos.

Lá estivemos, pois, no cumprimento da missão de curiosa reportagem que nos propuzemos fazer para os leitores da *Capital*. Averiguamos um pormenor que bem merece especial registo, como indicio de previsão:—é que raras vezes os compradores de loterias affluiram em tão grande numero áquelle estabelecimento. Parece que todos sentiram o palpite de que a *taluda* dos 90 contos ia sahir nos numeros vendidos pela Havaneza dos Retrozeiros. D'ahi a affluencia de compradores.

Não seria, de resto, a primeira vez, que os indecifraveis designios da sorte escolhiam aquella casa como distribuidora de premios grandes. Esperemos. Dentro de quatro dias já talvez esteja explicada a affluencia de compradores na Havaneza dos Retrozeiros...

Uma innovação

O «Ultimo Figurino» envia representantes ás cidades do paiz

Já lá vae longe o tempo em que Lisboa tinha, por assim dizer, o exclusivo das manifestações do progresso social. Presentemente, além do Porto, muitas outras cidades procuram pôr-se ao lado da capital, rodeando a vida das suas populações com o conforto, a belleza e o *chic*, que, durante annos, eram como que o privilegio da Rainha do Tejo. Hoje, Santarem, Coimbra, Vizeu, Evora, Faro, e tantas outras *terras de provincia* apresentam uma vida que nada tem que invejar á de Lisboa. Os *cercles* de qualquer d'essas cidades põem em destaque verdadeiros primores de educação e de espirito, ao mesmo tempo que não protelam a exhibição das mais caras e artisticas imposições da Moda. O esmero da *toilette* chega por vezes a ser alli mais rebuscado do que na propria capital. As principaes familias d'essas cidades vestem-se directamente de Paris ou nos *ateliers* de Lisboa, a execução dos seus vestidos. Está n'estes casos o *Ultimo Figurino* que, entre a sua elegante clientella, conta bom numero de senhoras das principaes cidades do paiz.

A essas senhoras vae *A Capital* fornecer uma agradavel informação, recebida agora mesmo do proprietario d'esse acreditado estabelecimento. A'manhã, representantes do *Ultimo Figurino* partem ao encontro das suas clientes, evitando-lhes assim uma viagem forçada a Lisboa. Levam o mais completo sortimento de vestidos e *toilettes* da estação e, ao mesmo tempo, uma collecção espantosa de blusas.

Antonio Marques, que nos dá conta da innovação que o seu estabelecimento introduz no mercado, annuncia-nos que o seu representante, com o mais perfeito conhecimento do *metier* deve depois de amanhã tocar a sua primeira *etape* na cidade de Coimbra.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Pedro, o cruel.
TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.
AVENIDA—A's 21—A Rosa Engeitada.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31 (Revista).

Circos & Music-halls

A 8.ª série dos «Vampiros», o «Homem dos Venenos», é uma habil preparação do desfecho, absolutamente imprevisto, do celebre film policial. «Um momento triumphantes, de Julio Guerande, o famoso reporter detective, Irmã Vep e os seus companheiros dispõe-se a jogar a ultima cartada.

Este empolgante episodio exhibe-se hoje pela derradeira vez no magnifico cinema Condes, fazendo parte do programma outros «films» de successo, entre elles o romance drama cinematographico «Os cães da noite» e uma deopilante comedia do grande comico Max Linder.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Santa Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 144—Estou inscripto soldado da 2.ª reserva, porque no anno de 1903, em que assentei praça, remi a dinheiro o serviço activo e da 1.ª reserva. Tenho 30 annos e seis mezes e as seguintes habilitações: Instrucção primaria em Portugal e no estrangeiro. Frequentei em Italia o Regio Instituto Superior Technico. Falo e escrevo além do portuguez, francez, italiano, inglez e tambem o hespanhol.

Desejava saber qual a minha situação em vista dos decretos ultimamente publicados. Tenho alguma vantagem em apresentar-me até 10 de junho para frequentar o curso de official miliciano?—Um assiduo leitor da «Capital».

Resposta—E' uma praça das tropas territoriaes. O curso de official miliciano é obrigatorio para os que tiverem o maximo de 30 annos, depois d'esta edade só como voluntario. Na sua situação de militar seria obrigado a frequental-o se possuisse as habilitações exigidas pelo decreto que regula o seu funccionamento.

PERGUNTA N.º 145—Fui inspeccionado em 1904, recebendo baixa pela junta por falta de vista (miopia). Segundo a lei, vou a nova inspecção e como tenho 33 annos desejava que me dissesse se na hypothese de ficar apurado irei para o effectivo ou para a reserva e n'estes casos irei em seguida aprender o exercicio?—F. N.

Resposta—Se ficar apurado é collocado nas tropas territoriaes e se forem utilisados os seus serviços será nas de reserva, para onde será transferido. E' natural que, dando-se esta transferencia, receba qualquer instrucção.

PERGUNTA N.º 146—Tenho 27 annos, devia ser chamado ao recenseamento aos 20, fui á egreja da minha freguezia onde nasci e não vi o meu nome; fui depois á repartição do 1.º bairro, a que pertencia a minha residencia e tambem lá não estava, isto tudo no anno de 1909.

Nunca fui incommodado para nada, por isso pedia me elucidava sobre a resolução que hei de tomar para não passar por algum dissabor.—J. G.

Resposta—Quando chegou á edade legal para prestação do serviço militar devia ter participado esse facto, a fim de ser inscripto no recenseamento e se assim tivesse procedido era hoje mais um elemento com que poderiamos contar para a defeza da nossa Patria.

Assim deve participar até 15 do corrente á commissão do recenseamento militar do bairro ou concelho onde reside que nunca foi recenseado.

PERGUNTA N.º 147—Nasci em 1885, fui á inspecção em 1905 e fui apurado, remi em tres prestações o serviço activo e o da 1.ª reserva, passando á segunda em 1906. Já sahiria qualquer decreto que me attingisse? Como tanta cousa se diz, não sei verdadeiramente a minha situação. Tenho de ir novamente á inspecção? Pertenço ao activo ou ás tropas territoriaes? Não sei, porque se diz que as tropas territoriaes são dos 40 aos 45. Casei em 1910 e não me tenho lembrado de participar no districto de reserva. Estarei incurso em qualquer penalidade?—Um leitor.

Resposta—Se nunca recebeu instrucção é praça das tropas territoriaes, onde se conservará até terminarem os 15 annos a que se obrigou pelo seu alistamento; não tem que ser submettido a nova inspecção, mas deve apresentar-se annualmente no districto de recrutamento a que pertence.

PERGUNTA N.º 148—Tenho 24 annos, fui isento definitivamente, por isso tenho que ser inspeccionado novamente; no caso de ser apurado, quando é que serei chamado para a instrucção militar? Será ainda este anno?—Constante leitor.

Resposta—Nada consta ácerca da forma como será ministrada a instrucção militar aos apurados nas juntas de revisão.

PERGUNTA N.º 149—Tenho 42 annos, fui inspeccionado e apurado em 1893, mas no sorteio tirei numero alto. Tres dos meus camaradas (n.ºs 1, 2 e 3) foram para o serviço activo. Os n.ºs 4 e 5 ficaram na 1.ª e 2.ª reserva e o n.º 6, que eu tirei, ficou livre.

Diz-me respeito algum dos decretos publicados? N'esse caso o que tenho a fazer?—A.

Resposta—Os decretos ultimamente publicados não o devem attingir.

PERGUNTA N.º 150—Individuo com 43 annos, segundo lhe consta e mesmo por ter um irmão mais velho tres annos, natural, segundo dizia a mãe, fallecida quando tinha 12 annos, de Leiria, freguezia de Azoia, não tem maneira de arranjar a sua certidão, pois que o seu nome não apparece nos registos. Este individuo nunca se apresentou ao serviço militar. Que deve fazer? Bastará a simples declaração de nome, morada e estado, para conseguir a cedula, segundo reza o ultimo decreto?—Um leitor da «Capital».

Resposta—Deve declarar á commissão do recenseamento do seu bairro, até 15 do corrente, que nunca foi recenseado.

PERGUNTA N.º 151—Tendo assentado praça em 30 de agosto de 1892 e passado á reserva em 22 de maio de 1897, como voluntario, tendo actualmente 43 annos e não tendo instrucções litterarias, mal sabendo escrever, desejava saber o que tenho a fazer e se a lei me attinge, pois que desde que passei á reserva nunca mais fui á revista por ter mau comportamento militar.—Constante leitor.

Resposta—Não deve estar abrangido pelos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 152—Li a resposta á minha pergunta n.º 96, a que se dignou responder, mas por esquecimento meu não fiz notar as pequenas observações abaixo expostas, que me parecem merecer muita attenção, pelo que espero a sua resposta.

(Alistaram-me na 2.ª reserva, ficando, porém, obrigado, em tempo de guerra, á defeza local, sem encargo algum durante a paz até 1 de outubro de 1922).

Pergunto: Terei com esta observação que exponho algum compromisso com os decretos publicados?—Um Viannense.

Resposta—A informação que agora presta não altera a resposta que dei á sua pergunta n.º 96.

PERGUNTA N.º 153—Servi na arma de cavallaria durante 6 mezes. Ao fim d'este tempo remi-me a dinheiro, passando por isso á 2.ª reserva, isto em maio de 1904. Conto hoje 33 annos. Diga-me: em que condições me encontro? Terei que apresentar-me para qualquer coisa?—Um annunciante.

Resposta—Deve ser hoje praça da reserva e será chamado se forem convocadas as da sua classe.

PERGUNTA N.º 154—A administração do 4.º bairro affixou editaes avisando os medicos com menos de 45 annos a entregarem urgentemente a sua caderneta militar, publica forma da carta de curso e attestado do registo criminal. Diz o edital que assim devem proceder mesmo os medicos com baixa por terem terminado o tempo de serviço. Refere-se este edital tambem aos medicos que foram isentos do serviço militar?—Um medico de Lisboa.

Resposta—Deve referir-se a todos os medicos com menos de 45 annos.

PERGUNTA N.º 155—Tenho 44 annos e um mez, fui apurado para cavallaria, livrei-me pelo numero. Estou abrangido em algum dos decretos? O que tenho a fazer?—Alvaro Malafaia.

Resposta—Não está abrangido pelos ultimos decretos.

PERGUNTA N.º 156—Assentei praça em 1910; tendo remido o activo e 1.ª reserva, passei ás tropas territoriaes. Sou empregado commercial, não tenho habilitações litterarias exigidas para officiaes milicianos, pois possuo sómente exame de instrucção primaria. Tendo visto uma referencia a territoriaes, pergunto: qual é a minha situação em face das leis actuaes?—J. Martins.

Resposta—A alinea c) do artigo 11.º do decreto 2367 de 4-5-16 refere-se aos individuos com cursos obrigados a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos. Pertence ás tropas territoriaes até 1925.

PERGUNTA N.º 157—Sou isento da vida militar por uma junta medica. N'estas condições posso requerer alistamento na armada ou exercito colonial como voluntario? A quem devo requerer? Depois do dia fixado para as inspecções, sendo apurado, é-me concedido o direito de requerer alistamento na armada ou exercito colonial? E sendo deferido o requerimento, poderei juntar documentos de habilitações litterarias, para tirar o curso de sargentos?

Tendo sido a primeira vez que fui inspeccionado dado a infantaria, ficarei pertencendo a esta arma e não poderei requerer passagem para a artilharia ou cavallaria?—Cesar Campos.

Resposta—Emquanto não fôr considerado apto para o serviço militar não me parece que possa ser admittido como voluntario em qualquer corpo militarisado.

O recrutamento de voluntarios para a armada e exercito colonial rege-se por diplomas onde não estão previstos casos como o presente; em todo o caso, depois de apurado e augmentado ás tropas territoriaes será mais facil conseguir o que deseja, requerendo-o.

A junta de revisão a que deve ser presente é a unica competente para o classificar para as diversas armas ou serviços, segundo a sua aptidão e altura.

PERGUNTA N.º 158—Nasci em 1881. Fui recenseado e presente á junta de recrutamento militar em 1901. Resolveu esta que eu ficasse «esperado» e mandou que me apresentasse a nova inspecção no anno seguinte, 1902. N'este anno, a junta de recrutamento, constituida por membros differentes dos do anno anterior, isentou-me definitivamente do recrutamento militar, tendo-me mandado entregar a respectiva resalva.

Pergunto: Tenho de ser novamente inspeccionado? A quem se não apresentar á inspecção o que acontece?—Coimbra—Constante leitor.

Resposta—Tem que ser presente á junta e deixando de o fazer será considerado apto e será considerado refractario quando no prazo de 90 dias contados da data em que devia ser presente á junta não comparecer no districto de recrutamento do domicilio ou por onde foi recenseado a prestar juramento. Emquanto durar o estado de guerra todos os refractarios serão julgados nos tribunaes militares e condemnados na pena de 1 a 3 annos de presidio militar.

PERGUNTA N.º 159—Fui apurado condicionalmente em 1906, anno em que fui inspeccionado e fiquei na 2.ª reserva, por me caber numero alto. Desejo saber o que me compete fazer perante os decretos ultimos.—A. Diniz.

Resposta—Não é attingido pelos ultimos decretos.

PERGUNTA N.º 160—Tenho 42 annos; sou natural de Lourenço Marques (Africa Oriental), nunca fiz serviço militar e nunca fui recenseado. Vim a Portugal tratar da minha saude e aqui tenciono demorar-me ainda mais alguns mezes.

Fui abrangido pelo decreto de 24 de maio? Tenho da fazer aqui a declaração a que se refere o artigo 3.º d'aquelle decreto?

Onde a repartição a que me devo dirigir residindo eu no Hotel Borges?

Tenho, para me justificar, de apresentar a minha certidão de edade? Mas eu não a tenho comigo e para a mandar vir da terra da minha naturalidade demora pelo menos tres mezes e o praso termina a 15 de junho para aquelles a que tal decreto se refere. Qual a minha situação?—Africano.

Resposta—Não é abrangido pelo decreto 2407 de 24-5-16, que manda sómente recensear os que por qualquer motivo o não foram devendo-o ser. Os regulamentos anteriores a 1911 não obrigavam os naturaes das colonias a serem recenseados.

PERGUNTA N.º 161—Assentei praça em 17 de março de 1897, com 25 annos, tendo ficado no activo, mas com licença por 68 dias para procurar o que tirou o numero menor e por quem eu estava a servir. Depois do mesmo ficar no activo, passei á 2.ª reserva em 24 de maio de 1897, não tendo aprendido exercicio, mas comparecendo a todas as revistas. Tive baixa por completar o serviço de reserva em 17 de março de 1909 e tenho actualmente 44 annos, feitos em janeiro passado, sou industrial e tenho 140 pessoas a trabalhar nas minhas officinas. Terei que me apresentar para aprender exercicio?—Alberto Ramires.

Resposta—Não deve ser chamado para receber instrucção senão quando fôr obrigado á defeza local.

PERGUNTA N.º 162—Tenho 33 annos, sou empregado no commercio, tendo apenas exame de admissão aos lyceus, fui recenseado em 1903 e na inspecção fiquei apurado para cavallaria. Remi-me, ficando na 2.ª reserva sem instrucção e estou actualmente, pela lei de recrutamento de 1911, nas tropas territoriaes, classe de 1918, tendo comparecido ás respectivas revistas annuaes. Sou attingido por algum dos decretos ultimamente publicados sobre novas inspecções ou outros?—A. R.

Resposta—Não é attingido por nenhum dos decretos.

PERGUNTA, n.º 163.—Tenho 33 annos fui para a provincia d'Angola aos 15 nunca fui inspeccionado, estou em Portugal accidentalmente, onde vim tratar de negocios. Em conformidade com o ultimo decreto, tenho que apresentar-me á junta. Serei considerado refratario, ou estou incluido no numero dos amnistiados pela ultima lei de 17 d'abril ultimo? Não sendo assim que serviço terei que prestar?—*Um commerciante*.

***Resposta*.—Como devia ter sido recenseado e nunca foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão.**

Por aquelle facto devia ter sido classificado refratario mas amnistiado devendo apresentar-se immediatamente no districto de recrutamento respectivo afim de regularizar a sua situação militar.

ULTIMA HORA

A grande guerra

O problema do carvão

PARIS, 5.—Está concluido o accordo entre os proprietarios das minas inglezas e as companhias de navegação para assegurar o fornecimento de carvão á França.—(*Americana*).

PARIS, 5.—Diz-se estar confirmado o afundamento do grande couraçado *Hindenbourg*.—(*Americana*).

Passaportes para Italia

A legação de Italia em Lisboa communica que a datar de 15 do corrente os estrangeiros que desejem o visto nos seus passaportes para Italia devem apresentar tres photographias além da collada ao passaporte. Este póde ser obtido da legação no praso de cinco dias.

Os padres-soldados

São seis os padres que presentemente se acham arregimentados em infantaria 14, Vizeu. São elles os rev. Abel Figueiral, parocho de Mouraz (Tondella), Joaquim Santiago, parocho de Pinheiro (Aguiar da Beira), Augusto Rodrigues Monteiro, parocho de Silvares (Tondella), José Augusto de Almeida coadjuctor do vigario de S. João d'Areas (Santa Comba Dão), Joaquim Gonçalo de Barros, prefeito do Collegio da Via Sacra (Vizeu) e Manuel Ferreira, de Arcozello dos Maios (Oliveira de Frades).

D'entro estes foi já promovido a sargento o sr. padre José Augusto d'Almeida.

NOTAS DIVERSAS

Realisou-se hoje a assignatura presidencial e emseguida conselho de ministros sob a presidencia do Chefe do Estado.

—O sr. ministro do fomento regressou hoje de manhã da Praia da Rocha.

—O sr. visconde de Gracia Real, 1.º secretario da legação de Hespanha, andou hontem deixando cartões de cumprimentos aos membros do governo.

—O sr. engenheiro Cordeiro de Souza, director geral das obras publicas e minas, tomou hoje posse do cargo de secretario geral do ministerio do fomento.

—O sr. ministro da guerra conferenciou, hoje, com os seus collegas das finanças e da instrucção.

Uma commissão representando a Associação dos Machinistas Mercantes Portuguezes procurou hoje o sr. ministro da marinha, para reclamar contra a admissão de machinistas sem curso a bordo dos navios ex-allemães.

—O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho conferenciou com o sr. ministro da guerra, tendo recebido tambem a visita do sr. Eduardo Sumner, secretario da camara de commercio ingleza em Portugal.

—O sr. ministro da marinha, acompanhado pelo sr. major general d'armada, visitou hoje o posto radio-telegraphico da Serra de Monsanto.

Gato morto a tiro

No 2.º andar do predio n.º 27 da rua do Livramento, onde reside com sua familia o guarda fiscal Lourenço Esteves, hoje, um gato que possue assanhou-se e mordeu n'uma perna a menor Marianna Gabriel Esteves, fugindo em seguida para o telhado. Um soldado da 6.ª companhia da guarda republicana foi ali com uma espingarda e matou o animal com um tiro, indo a creança receber tratamento ao Instituto Bacteriologico. No local juntou-se muita gente.

Petardo que explode

á entrada da fabrica Promittente

Hoje de manhã, ao entrarem para o trabalho os operarios da fabrica Promittente, na rua 24 de Julho, 178, dos srs. Ramiro & Sobrinhos, um grupo de operarios contrarios collocou-se no predio fronteiro, invectivando os seus camaradas da Promittente. Perto encontrava-se uma força de cavallaria da guarda republicana e junto da fabrica alguns civicos da 13.ª esquadra. Junto da porta, vigiando a entrada, o guarda 1056.

A certa altura o 1056 n'um comprehensivel espirito de conservação agachou-se ao presentir qualquer coisa que lhe arremessavam e que ia cahir a dois passos, entre a porta da fabrica. Era um petardo de chlorato de potassio, que estragos alguns produziu, quer materiaes quer pessoaes.

Do grupo que se vinha manifestando hostilmente alguem, immediatamente após a explosão, desatou a fugir. Perseguido pelos camaradas do 1056 e pelos soldados da guarda republicana foi preso, verificando-se então tratar-se do conhecido agitador Maximiano Duarte, o «Dente de Ouro», residente na rua do Bocage, 9, pateo.

Levado para a esquadra d'Alcantara negou terminantemente que fosse elle quem arremessára o petardo, sendo conduzido para o governo civil onde ficou incommunicavel.

Já ha dias, na rua Leão de Oliveira, 25, r/chão, foi collocada uma bomba de rastilho, que não chegou a explodir por a terem visto a tempo.

Ambos os casos parecem filiar-se nas ultimas questões entre operarios e patrões, ainda não de todo solucionadas.

O crime de Alfama

E' preso o assassino

A policia descobriu que foi Custodio Rodrigo Ferreira, soldado do regimento de infantaria 5, onde é chefe do grupo, que assassinou, com o sabre-bayoneta, esta madrugada, em Alfama, o carroceiro Antonio da Silva, o «Martello de Alfama». O agente Cunha prendeu-o esta manhã em sua casa, na travessa do Meio, onde elle estava escondido debaixo da cama. Veiu para o governo civil e mais tarde seguiu para o castello de S. Jorge no meio de uma escolta.

Confessou o crime, declarando tel-o praticado quando se defendia do Antonio da Silva que o aggredia a socco.

Festas associativas

Club Estephania — Realisam-se n'este Club, nas noites de 10 e 17 do corrente, duas recitas com a representação da primorosa peça em 3 actos do escriptor sr. Bento Mantua, «Gente Moça», em que tomam parte senhoras de familia de socios e os amadores do grupo dramatico do Club.

As duas recitas serão seguidas de baile, estando a parte musical confiada a um quintetto.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Os amigos

Ultimos versos

Amigos, cento e dez ou talvez mais,
Eu já contei. Vaidades que eu sentia!
Suppuz que sobre a terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mortaes.

Amigos, cento e dez, tão serviçaes,
Tão zelosos das leis da cortezia,
Que, já farto de os ver, me escapolia
A's suas curvaturas vertebraes

Um dia adormeci profundamente:
Ceguei. Dos cento e dez, houve um sómente
Que não desfez os laços quasi rotos.

Que vamos nós—diziam—lá fazer?
Se elle está cego não nos póde ver!
—Que cento e nove impavidos marotos!

Camillo Castello Branco

NO POLYTHEAMA

Como tinhamos noticiado realisou-se hontem no Polytheama a recita de caridade promovida por uma commissão de senhoras.

A sala do elegante theatro apresentava um aspecto imponente, tendo os distinctos amadores, que desempenharam com brilho os seus papeis, obtido calorosos applausos da assistencia, entre a qual se contavam:

Ramos Montero e filhas, madame Belfort Ramos, condessa de Sabugosa e Murça, marqueza de Lavradio, condessas de Alferrarede, de Taboeira, da Ponte, das Alcaçovas, da Guarda, de Castello Mendo, de Santar, de Arrochella, de Alto Mearim, e filha, da Figueira, de Restello e filha, viscondesa de Santo Thyrso e filhas, de Balsemão, de Maiorca, Mafros e filhas, de Marco, de Montargil, da Abrigada, de Riba Tamega de Alvellos e filha, baroneza da Areia Larga e filha, D. Sophia Burnay de Mello Breyner (Mafra) e filhas, D. Fanny Davisson Perestrello de Vasconcellos e filhas, D. Alice Munro dos Anjos, D. Beatriz dos Anjos Ferreira, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebello da Silva, D. Nathalia de Munho y Puig, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande de Castro, D. Maria Vanzeller de Roure e filhas, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Ernestina Iglezias da Silveira Vianna, D. Thereza de Mello e Castro de Vilhena e filhas, D. Maria das Merces de Carvalho Daun e Lorena de Freitas Branco, D. Maria de Almeida Calheiros e filha, D. Julieta Gonçalves de Freitas Forjaz de Sampaio, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Sophia de Benjamim Pinto e filhas, D. Maria Izabel de Lencastre de Laboreira Fiuza e filhas, D. Helena Bon de Sousa Xavier Cordeiro, D. Maria da Penha Perestrello Guimarães e filhas, D. Carlota da Cunha da Camara (Ribeira Grande) e filhas, D. Magdalena de Trigueiros de Martel de Patricio, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Luiza Patricio Pinto (Balsemão), D. Laura Perestrello Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria da Graça de Azevedo Coutinho e filha, D. Maria Fernanda Netto Affonso de Menezes, D. Anna de Menezes, D. Maria da Cunha da Camara de Castello Branco (Pombeiro), D. Amelia Burnay Morales de los Rios e filha, D. Nathalia dos Rios Torgal, D. Joanna de Castello Branco Mendes da Silva, D. Anna Perestrello Soares Branco, D. Victoria Perestrello Braga, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida, Bello e Filha, D. Maria da Luz Gama e filha, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida e filha, D. Maria Ritta Ferrão de Mascarenhas, D. Maria da Conceição Pinto Moraes Sarmento Cohen e filhas, D. Thereza de Mendonça Cardoso Pinto Cardoso e filhas, D. Maria Luiza Saldanha da Gama Alcobia e filhas, D. Assumpção da Cunha Menezes e filhas, D. Maria Izabel Burnay Bello, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Palmyra Cardoso Castilho e filhas, D. Marieta da Costa de Sousa de Macedo Freitas Branco e filhas, madame Homem Christo (filho), D. Maria Salina da Silva Brusco e filha, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Arminda Patricio, D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria de Mello Lobo da Silveira Silva, D. Beatriz de Mello Lobo da Silveira, D. Christina de Mello Manuel Bordallo Pinheiro e filha, D. Flora Fernando Thomaz de Sousa Rodrigues, D. Amelia Burnay Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Marianna Castilho d'Albuquerque de Orey, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva e filhas, D. Bernarda Bettencourt Luz (Coruche), D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria Joanna de Azevedo Coutinho Quintanilha de Mendonça, D. Antonia de Mendonça de Mello (Sabugosa), D. Palmyra de Azevedo da Camara Leme e filhas, D. Camilla de Paiva Raposo e filhas, D. Palmyra de Andrade Ximenes Teles, D. Sophia de Ribeiro da Silva de Bragança (de Lafões), D. Maria de Andrade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria dos Santos e Silva de Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Fernanda de Almeida Orey, D. Martha e D. Candida Ayres de Magalhães, D. Ritta e D. Maria Luiza de Sousa Paes do Amaral (Anadia), D. Conceição de Sequeira de Seabra e filha, D. Alda Pinto Machado, D. Ritta Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria de Lourdes Titto de Vasconcellos Tompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, madame Rey Colaço e filha, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme e filhas, madame Aboim Borges e filhas, D. Maria Benedita Osorio de Brito da Rocha e Mello e filha, D. Maria de Salles, D. Germana D. Anna Berquó da Camara, D. Maria Carolina Carvalho Pereira de Mello, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Branca de Gonta Colaço, D. Aida de Sousa e Vasconcellos Alves e D. Maria Villar Barroso da Camara e filhs, D. Maria da Camara Viterbo e filha, D. Maria Candida de Bragança Parreira, filha, D. Eugenia, D. Maria Emilia, D. Francisca e D. Anna Tellesda Silva de Caminha, D. Henriqueta Valdez Trigueiros de Martel, D. Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria Ernestina Infante da Camara, D. Areslina Valente (Taboeira), D. Olimpia da Rocha Machado e filha, D. Maria do Carmo e D. Maria da Camara (Belmonte), D. Palmira de Navarro Vianna Bastos, D. Leonor de Sousa Horta e Costa, D. Angela de Castro Fontes, D. Maria Rufina Affonso Loforte, D. Aíra Ferreira do Amaral de Sousa, D. Maria de Bruno Heredia, D. Maria Izabel Perestrello Orey Correia de Sampaio (Castello Novo), D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Suzana Cid Reynalds dos Santos, D. Maria e D. Laura de Sousa e Faro, D. Eugenia de Lemos da Silveira Vianna, D. Josephina Wrem da Silveira Vianna, D. Laura Ilharco da Silveira Vianna, madame Pessoa, D. Maria Gabriella Goulart de Sousa Caldes, D. Rosario Nathalia Pinto, D. Maria Manuel Cardoso Bossa, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Laura Gomes Faria, D. Leonor Amzelak, D. Maria Deslandes Caldeira Coelho e filha, D. Maria Luiza, D. Maria José de Lourdes Anjos Diniz, D. Sophia Alcobia, D. Virginia de Mello Guerreiro O'Donnel e filha, D. Julia de Mello Guerreiro e filha, D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Julia Valladas Ferreira de Mesquita e filha, D. Seixas, D. Beatriz e D. Laura Figueira Francisca de Azevedo, D. Maria Luiza de Freire da Camara, D. Guiomar Maria e D. Barbara Laxman Pinto, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Joanna de Azevedo Coutinho, D. Thereza de Waldarame, D. Maria da Conceição de Homem Machado (Carla), D. Elisa de Mello Mendes e filha, D. Julia Serodio, D. Palmyra da Costa e Silva, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Fernanda de Lencastre (Louzã), D. Maria Thereza e D. Carlota de Cabedo e Vasconcellos (Zambujal), D. Leonor de Mendoça de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Francisca e D. Maria Guilhermina de Araujo Perestrello, etc.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

D. Helena da Silveira (Castello Melhor), D. Anna Pinheiro de Mello Arruella, D. Rita Arroyo Castel Branco, D. Elisa Pimentel Pinto, D. Izabel Maria de Castro Monteiro, D. Helena Eulalia Amelia Moreira de Sá, D. Maria Anna Izabel Coutinho Pereira de Seabra.

E os srs.:

Alberto de Vilhena de Moraes Carvalho, dr. Domingos de Sousa, Gaspar de Abreu e Lima e José Alves de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Almeirim, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

—Está no Porto o sr. conde de Calhelros.

—Partiu para o norte o sr. Silvino da Camara.

—Chegaram a Lisboa os srs.: João Dias da Silva, dr. Soares Mattosinhos, Antonio Emilio de Mesquita, Antonio Gonçalves e Raul Correia da Fonseca.

CASAMENTOS

Realisa-se no proximo dia 14 na parochial egreja do Coração de Jesus o casamento do sr. Julio de Almeida da Gama Lobo Cayolla, com a sr.ª D. Marietta Delduque Bernccand.

LUTUOSA

Falleceu na ilha do Pico (Açores) o sr. Pedro de Sá Linhares, irmão do sr. Augusto Lilhares, thesoureiro da Alfandega do Porto.

Sport

1.º Congresso Nacional de Educação Physica

Estão inscriptos os srs.: Jorge de Figueiredo, Antonio Amaral Côrte Real, Ernesto d'Oliveira, Manoel Rosa, Antonio Neves Junior, Luiz Carlos Faria Leal, Candido da Silva, Pedro José Ferreira, Eduardo Augusto Brak-Lamy, Augusto Seixas, Oscar Matta, José Joaquim Lobão de Carvalho, Luiz Ismael de Fragoas, Carlos Augusto Fernandes, Francisco Cordeiro, Carlos Alberto Simões, Alberto Sousa Brandão, Alvaro de Lacerda, Mario Dias Costa, Antonio Ribeiro dos Reis, Dr. Alves dos Santos, Alexandre Canali Corrêa, Joaquim da Cruz, Mario Alberto d'Aragão e Costa, Henrique Sant'Anna, Manuel Luiz Damas, Alberto Macieira, João Pereira Bastos, Dr. Levy Marques da Costa, Dr. Telleza d'Andrade, Agnelo Portella, Adolpho Lallemant, Oscar del Negro, José de Sousa e Faro, Barreto do Couto, Ducla Soares, Levy Jenochio, Henrique Pires, Reynaldo Baptista, D. Julia Monteiro Baptista, Saturio Paiva, Luiz Ferreira Martins, Alberto da Fonseca, Albino Cardoso, Manoel Maria Coelho, Antonio Maria Baptista, Henrique Prazeres, José Ribeiro dos Santos, Francisco Antunes, Manoel Corrêa, Dr. Manoel T. Queiroz, Luiz Monteiano, Alberto da Cruz, Conde Penha Garcia, Manoel Camanho Matta Junior, Amandio Braga, D. Maria Oliveira Braga, João Pinto de Almeida, Arthur dos Santos, José Agostinho, D. Margarida Ribeiro, e a União dos Aduciros de Portugal, Desportos de Bemfica, Lyceu Alves Martins de Vizeu, Associação de Foot-Ball do Porto, Federação Portugueza de Sports, União dos Atiradores Civis, Conselho Tutelar do Exercito de Terra e Mar, Instituto Moderno, União Velocipedica Portugueza, Camaras Municipaes de Lisboa, Porto, Mealhada e Azambuja jornaes «Sport de Lisboa», «Gazeta de Espinho», «Noticias d'Evora», etc.

Com uma bala na cabeça

Quando Manuel Joaquim Guerreiro, de 29 annos, solteiro, trabalhador, morador em Cabeça Gorda, Beja, estava examinando um revolver, a arma disparou-se-lhe na cabeça. Trazido para Lisboa, deu entrada no hospital de S. José, tendo sido radiographado para se saber onde o projectil está alojado.

TOURADAS

Campo Pequeno—A corrida d'esta noite no Campo Pequeno principia ás 21,30 e tem o attractivo de haver lide de cavalleiros em todos os touros, sendo cinco só para cavalleiros, tres farpeados e depois bandarilhados por artistas portuguezes, um farpeado e depois bandarilhado pelo espada *Saleri*, e um lidado a duo por José Casimiro e Jorge Cadete.

Os touros são de Roberto & Roberto, que capricharam em enviar um bom curro.

O espada *Saleri*, que não é um desconhecido para Lisboa, tem a recommendal-o especialmente para as nossas arenas o facto de ser um primoroso bandarilheiro.

Pelo Salão Foz

Os bons espectaculos repetem-se

Hoje é dia de moda no Salão Foz. Isto quer dizer nem mais nem menos que a bella sala será pequena para comportar tudo quanto ha de chic na nossa primeira sociedade. Ninguem deixará de ir hoje vêr todos esses bellos numeros que alli se exhibem e que são o que de melhor ha no genero.

Los Cosmopolitas são bailarinos de um enorme valor e todos aquelles que os teem visto representar sabem a verdade do que affirmamos.

Não se sabe em que meio os apreciar se nas suas danças hespanholas se nos tangos ou ainda em toda uma diversidade que elles executam com tanto garbo, com tanta maestria.

Blanca Garay e suas irmãs são artistas musicaes para quem todos esses instrumentos para que é preciso muito estudo e muita paciencia, não teem segredos.

A concertina, esse instrumento sempre tão agradavel de ouvir mas tão difficil de tocar tem em uma das irmãs Garay uma verdadeira executora. Sabe dar-lhe sentimento, entoação.

A estrella de Andaluzia é uma bailarina tão grande em valor que no Salão Foz onde teem apparecido as maiores celebridades do genero nunca houve quem a suplantasse. Tem graça, elegancia e dança com a maior facilidade. Mas não dança sosinha faz uns baillados com as irmãs Garay em que todos são admiraveis.

Já se vê por esta descripção que o espectaculo do Salão Foz é admiravel e portanto não são para admirar as enchentes constantes de todas as noites.

E como é sempre agradavel vermos «films» quando são bons, quando teem comico ou quando são dramaticos, esses «films» são todas noites projectados, assim como o kinemacolor se exhibe sempre com fitas de maior realidade, nitidez e belleza.

Vae andar a roda...

QUEM VENDE OS 90 CONTOS?

Uma visita pelas casas dos cambistas—Informações, prognosticos e palpites

O passado e o presente

Ligam-se para demonstrar as tradições afortunadas da casa Testa, da rua do Arsenal

...Confessa, amigo leitor:

—Quantas vezes a tua phantasia, doirada pela ambição, architectou projectos de felicidade, grandes e caricíosos projectos, os olhos postos no numero da loteria com que estavas habilitado? Quantas vezes? Nem tu sabes...

Mas o que é certo, absolutamente certo, é que algumas vezes isso aconteceu a todos nós. E que ninguem desprenda dos seus labios um riso de ironia, a pretender castigar, com uma supposta superioridade de espirito, a doce illusão dos que assim se deixam enlear nas malhas d'uma almejada ventura. Não. Nada mais legitimo, mais proprio do sentimento humano, do que o desejo de *viver melhor*, de satisfazer rapidamente as necessidades que a educação nos trouxe e que ainda não pudémos, ai de nós, conseguir á custa do esforçado trabalho do dia a dia.

Depois, o mysterio da loteria, casa-se bem com o temperamento sonhador do nosso povo. Para muitos, a loteria é mais do que um mysterio, é quasi uma religião, com sacerdotes, capella e horas de *erguer a Deus*... Vão perguntar á gente da provincia, ao trabalhador do campo, que moureja de sol a sol e que se habilita nos dia de festa á sorte grande, o que é que elle entende por esta palavra magica: a loteria. Não o saberá explicar. Apenas vos dirá que em Lisboa, lá muito longe, a sorte, o destino, talvez a Providencia, para o seu espirito simplista e crente, poderá fazer com que, em certo dia, as suas algibeiras fiquem repletas de oiro...

E' tudo o que elle sabe. E então na modestia das suas ambições, que plenamente seriam satisfeitas com a sorte grande n'uma cautella de trez, a sua imaginação não se cança de sonhar: é a compra d'uma leira, d'um pequeno rincão de terra que elle pudesse chamar seu, são as arrecadas da mulher, ha tanto tempo promettidas e que ainda não puderam ser compradas, é o dinheiro posto a render no banco da villa, para um caso de maior—ninguem está livre d'uma doença ou de que um visinho teimoso e embirrativo leve um homem até á justiça...

A sorte grande pode não sahir. O bilhete fica branco. Mas viveram-se umas horas de doce illusão, em que completamente se esqueceram as realidades asperas da vida. Que não se riam, pois, os chamados espiritos fortes, que se presumem dotados d'uma falsa superioridade

* * *

Vae andar a roda! São 90 contos... Quem quer habilitar-se? Mais quatro dias e a cornucopia espalhará por tantas algibeiras o oiro que dá felicidade.

—Quem vende o numero da sorte grande? O cambista Testa? E porque não? Se a sua casa tem toda uma tradição de bem afortunada! Apenas uma vez houve no nosso paiz uma loteria com o premio maior de 260 contos. Foi o cambista Testa quem a vendeu, no n.º 4:281.

Era no Natal de 1910. A tentação do premio tão gordo trazia alvoraçados jogadores, cambistas, pregoeiros... Faziam-se prognosticos á meza dos cafés, cada qual pronunciando-se pelo cambista da sua predilecção. Pois venceu a casa Testa da rua do Arsenal, e os seus creditos de casa afortunada aureolaram-se então de um novo, de um collossal prestigio. Já tres annos antes, em 1907, a sorte grande do Natal, de 200 contos, tinha sido tambem vendida por aquelle cambista, no n.º 2.737. E ainda ha poucos dias, em 20 do mez passado, elle vendeu o 3.114 com 20 contos e o 5.013 com 2 contos. Quer dizer: o passado liga-se com o presente para que todos os vaticinios sejam a favor da casa Testa, agora que os 90 contos estão á porta...

Não te demores, leitor amigo. Quem sabe se, a estas precisas horas em que me lês, lá estará, nas vitrines e nas mezas do cambista Testa, o numero que a sorte vae bafejar! Não te demores... Se um momento de boa inspiração se conduzir, tu passarás a ser um dos ditosos da terra, terás o sonho feito realidade na medida das tuas ambições legitimas, serás mais um dos grandes bafejados da Fortuna, d'aquelles que a deusa mysteriosamente escolhe para os cobrir com o seu manto protector.

Vae andar a roda! Quem se habilita aos 90 contos na casa do cambista Testa, a mais afortunada?

Dinheiro chama dinheiro!

E' o que dizem os compradores da casa Vierling & C.ª, á esquina da rua do Commercio e rua Augusta

A casa Vierling & C.ª, é extremamente conhecida do publico não só pela venda de loterias como pelas importantes operações financeiras que nos seus escriptorios se realisam. Este pormenor não é indifferente para a psychologia do comprador, que muitas vezes se deixa impressionar pelos detalhes de apparencia mais insignificante.

Dinheiro chama dinheiro—diz um velho adagio popular. E é isto que explica, em grande parte, a affluencia de compradores de loteria á casa Vierling & C.ª, esquina da rua Augusta e rua do Commercio. Todos os dias ali se transaccionam grandes operações, quer sobre cambios, quer sobre papeis de credito, ordens de bolsa; etc. Como *dinheiro chama dinheiro*, deve concluir-se que os 90 contos lá irão parar.

De resto, que ninguem se admire de que o comprador de loteria se deixe guiar por indicações tão vagas. Em primeiro logar, não ha outras. Depois, quantas vezes essas indicações batem certo! Por coincidencias que derivam de meros acasos? Sabe-se lá porque é!

N'estes ultimos dias, quantas dezenas de contos terão passado pelo escriptorio da casa Vierling & C.ª? Quantas operações financeiras coroadas de exito ali se terão realisado? Muitas, certamente. Pois ahi está um indicador para os que desejam habilitar-se á proxima sorte grande.

Dinheiro chama dinheiro. E a prova de que assim é está em que a casa Vierling & C.ª já vendeu as seguintes sortes grandes: 150 contos no numero 3:305, para os marinheiros do «S. Gabriel»; 200 contos, no n.º 5:075, para o Porto; e 200 contos, no n.º 5:119, para Lourenço Marques. Esta ultima foi vendida já na nova casa da rua Augusta.

Um palpite de noivos

na Tabacaria Bijou, da rua dos Retrozeiros

Quando procuramos o sr. Sergio Alves d'Oliveira, proprietario da Tabacaria Bijou, na rua dos Retrozeiros 23 e 25, varias pessoas estavam a habilitar-se para a proxima loteria extraordinaria dos 90 contos. Chamou a nossa attenção um par elegantissimo, elle, rapaz de boa apparencia, 25 a 30 annos, ella, mais nova ainda, d'uma expressão insinuantissima, olhos negros, aveludados, corpo esbelto, diabolicamente tentador. Tinham desdobrado em cima do balcão um bilhete inteiro. Pareciam hesitantes.

—Que dizes? perguntou elle.

—Compra, sim, respondeu a dama de olhos negros. Talvez fechemos com chave de oiro a nossa viagem de nupcias...

Eram noivos. Não quizemos saber mais nada. Por muito que soubessemos e dissessemos, nada seria mais impressionante que o delicado palpite d'aquelles noivos, na flôr da juventude, procurando sorver a largos haustos o praser da vida

...E eis como a Tabacaria Bijou poderá servir de chave de oiro a uma viagem de nupcias!

Tem de ser...

F. Silva Gama

o feliz vendedor dos 90 contos, na sua casa, que é a antiga casa Manaças

Quando se fazem previsões, teem de procurar-se factos sobre que essas previsões assentem para que sejam verosimeis.

Ora n'isto de prevêr as «sortes grandes» das loterias todos os calculos são faliveis, mas pode-se dizer que maiores ou menores probabilidades tem este ou aquelle de ganhar.

E' assim que podemos garantir que a antiga casa Manaças, da rua do Amparo, 49, hoje dirigida pelo nosso amigo e homem de excepcional actividade F. Silva Gama se arrisca a vender aos seus freguezes a «sorte grande» dos 90 contos, que é o premio mais elevado da loteria da proxima sexta-feira.

E porque fazemos este prognostico?

Pelos simples motivos que vamos expôr, tão claros, tão intuitivos, que não admittem sombra de controversia.

A casa Gama é das que vende mais jogo da loteria nacional. Consequentemente tem mais probalidades de vender os melhores premios.

A casa Gama tem numeros certos para a sua venda, numeros que são *mascotte* da casa, numeros que já veem do tempo do sr. Manaças, bafejados pela fortuna, com um *activo* de premios, extremamente proveitoso para todos aquelles que os compraram. Consequentemente, a casa Gama, mantendo o tradicional costume de vender esses numeros afortunados, vae distribuir a sorte pelos seus clientes.

Depois...

A casa Gama adoptou um principio de excellente administração, que faz honra ao tacto orientador á intelligencia do seu proprietario. Vende cautelas de todos os cambistas. Ora,.. se o sr. Silva Gama procura numeros que os seus collegas tambem vendem é porque escolheu esses numeros entre aquelles que tem fama de serem os de «boa sorte», de boa felicidade, indicados para minorar nas asperas contingencias e difficuldades da vida de agora, as dores e afflicções dos que querem viver.

Como se vê...

Não resta duvida que o sr. Silva Gama, na sua casa da Rua do Amparo 49, vae vender até sexta feira de manhã, o numero da «sorte» dos 90 contos.

Está assim indicado. A previsão não falha. E' que o intelligente cambista, ao qual está destinado um largo futuro e um assignalado triumpho na vida commercial porque é homem comprehendedor, honesto e activo vende:

—Numeros certos da sua casa ainda do tempo do sr. Manaças e esses são numeros afortunados.

—Numeros da venda d'outros cambistas e que foram seleccionados entre os com fama de «sorte».

De resto, todas as previsões estavam indicadas a favor do sr. Silva Gama, o mais moço de todos os cambistas lisboetas e que tem na sua mocidade o segredo communicativo de agradar a toda a gente e de suggestionar toda a sua clientella. Todos que d'elle se approximam ficam captivados com o seu finissimo trato. O sr. Gama é um *gentleman*. Ora calcule-se... se elle havia de ganhar ou não os 90 contos, sendo um suggestionador de clientes para comprar jogo na sua casa e tendo *condão* de homem feiticeiro ou de homem predestinado para vender as «sortes grandes».

Sim, que...

A casa Manaças tem distribuido, na sua existencia laboriosa e honrada, centenas de «sortes grandes». E' celebre por esse motivo.

E na proxima sexta-feira lá hão-de vêr a areia encarnada á porta, testemunhando mais um dia de triumpho. E lá dentro, o sr. Gama, feliz, sorridente, distribuindo os premios aos seus numerosos amigos.

Entretanto, até lá, a casa Gama vae vendendo a loteria, enviando até o jogo pelo correio.

Nas loterias extraordinarias

costuma ser contemplada sempre a casa Gouveia & Silva, da rua da Assumpção

N'uma reportagem de inquerito sobre prognosticos da proxima sorte grande, tornava-se indispensavel uma visita á casa Gouveia & Silva, da rua da Assumpção, de que é proprietario hoje o sr. Manuel Alves da Silva Neves. Lá fomos. Costuma dizer-se que a sorte grande sae sempre aos outros. Pois da visita que ali fizemos trouxemos a impressão de que os premios grandes das loterias extraordinarias sahem quasi sempre á casa Gouveia & Silva.

Estamos a ver os leitores encolhendo os hombros, n'um sorriso de incredulidade, suppondo que os factos demonstram o contrario d'aquella affirmação.

—Ora, pode lá ser! Não ha d'essa especialidade em casa nenhuma. Os premios das sortes grandes, tanto das loterias ordinarias como extraordinarias, sahem onde calha, distribuidos por todos os cambistas que vendem loterias.

A casa Gouveia & Silva pode responder a essa incredulidade com factos. E os factos dizem que ali foram vendidos, nos ultimos annos, os seguintes numeros e respectivos premios:

3.662.....	200 contos
5.899.....	150 »
1.909.....	200 »
3.295.....	240 »
4.541.....	50 »
3.999.....	40 »

Que mais é preciso para demonstrar que a casa Gouveia & Silva tem realmente uma sorte especial com as loterias extraordinarias, que são aquellas que mais enthusiasmam os compradores? Todos terão de se render á evidencia dos factos, porque a lista que acima apresentamos é d'uma logica irrespondivel. E lá se vão por agua abaixo os sorrisos de incredulidade...

E' natural que os mais renitentes ainda procurem attribuir aquella aura a tempos passados, dizendo, para dizerem alguma coisa, que a casa Gouveia & Silva teve realmente o seu periodo de fortuna, mas, como não ha bem que sempre dure, esse periodo já passou. Enganam-se os que assim cuidam. A sorte tem bafejado permanentemente a casa Gouveia & Silva nos ultimos annos, e a prova é que lá foi vendido o premio grande da ultima loteria do Natal.

Em face d'esta preferencia que a mysteriosa deusa da Fortuna tem manifestado pela casa Gouveia & Silva sempre que se realisa uma loteria extraordinaria, não é difficil conjecturar onde irão bater os 90 contos. A quantos se queiram habilitar com o maximo de probabilidades está indicado o caminho: rua da Assumpção, 84, 86. Ninguem se esqueça do que a proxima loteria é extraordinaria, o que tanto equivale a dizer que é d'aquellas em que o premio grande costuma sempre ir parar ao cambista Gouveia & Silva.

Porque é que isso acontece? Ninguem sabe, nem valha a verdade, é preciso sabel-o. O que é preciso é que todos se habilitem na afortunada casa, com uma simples cautella ou com um bilhete inteiro—conforme as posses, porque o palpite não falta...

UM SEGURO PALPITE!

E' o do sr. Antonio Maria Rodrigues, cambista da rua da Prata

Proseguindo o nosso inquerito de prognosticos pelas casas de loteria fomos ao estabelecimento do cambista sr. Antonio Maria Rodrigues, na rua da Prata, 60 e 62. A sua resposta não se fez esperar:

—Tenho o palpite, ia quasi a dizer seguro palpite, de que sahe á minha casa o premio dos 90 contos.

—Porquê?

—A pergunta é inutil, porque não póde ter resposta. Podia citar-lhe os premios vendidos na minha casa, contar-lhe varias coincidencias com o proposito de impressionar o seu leitor. Mas isso não constituiria, de modo algum, uma resposta á sua pergunta, porque os palpites não se explicam: —sentem-se e mais nada. Quantas vezes acontece que um sujeito, sentado á mesa da roleta, pensa que vae sahir um numero, mas *com a certeza* de que o seu palpite não falha. E o numero, realmente, sahe. Como é que isso se explica? De maneira nenhuma.

«Se eu lhe dissesse, por exemplo, que em datas taes e taes vendi taes e taes premios, o seu leitor podia responder que isso não provava que o vendesse agora. Do mesmo modo, quando algum vendedor de loterias se queixa de que nunca vendeu a sorte grande, ha alguns compradores que dizem: ali é que é comprar, porque alguma vez ha-de ser a primeira. Mas nem uma nem outra forma de reclamo me parecem justificar a tendencia do comprador para esta ou aquella casa. E isto pela razão que já lhe expuz: os palpites não se explicam.

«Repito-lhe que espero vender o premio dos 90 contos. E é tudo quanto lhe posso dizer, para não entrar no dominio das conjecturas mais ou menos rocambolescas, que já não impressionam muito o espirito do nosso publico.

E' possivel que a "sorte,, venha para o

Travassos

Assim dizem certos «habilitados» para a proxima loteria dos 90 contos, porque consideram o Travassos, da rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59, como um homem de sorte, e já, por bastantes vezes, distribuidor de premios grandes pelos seus freguezes.

—«Eu, pelo menos, tenho a certeza de que apanho qualquer premio!...» assim nos falava uma velhinha que ha annos joga com o mesmo numero, e tão feliz tem sido que amparou a sua velhice com premios d'esse numero...

—E d'onde lhe vem essa certeza?

—Ora essa?! Então não tenho na algibeira o meu decimosinho do costume? Lá o fui buscar hontem ao Travassos...

Contra estas «esperanças» não ha argumentos contradictorios. O certo é que o sr. Manuel Martins Travassos tem, como aquella velhinha, varios freguezes para os numeros da lotaria que a seguir publicamos e são certos na sua casa:

89, 414, 424, 1095, 1181 a 1190, 1301 a 1310, 1315, 1316, 1331, 1452, 1470, 1559, 1561 a 1570, 1762, 1768, 1771, 1779, 2130, 2311, 2319, 2352, 2357, 2399, 2444, 2639, 2711, 2716, 2717, 2747, 2748, 1759, 2822, 2837, 2842, 2912, 2913, 2914, 2924, 2933, 2936, 2942, 2943, 2948, 2950, 2990, 2996, 3007, 3018, 3009, 3515, 3524, 3527, 3644, 3654, 3670, 3811 a 3820, 3986 a 4000, 4119, 4124, 4271 a 4280, 4366, 4369, 4491 a 4500, 4525, 4555 e 4689.

Vêr, na segunda pagina, a noticia da casa Havaneza dos Retrozeiros.

VAE SAHIR O PREMIO A

Casa Campeão

—«Compraste no Campeão?»

—«Comprei.»

—«N'esse caso tens premio. E' lá que «anda a roda» quasi sempre!»

E' esta ideia supersticiosa do publico de que o Campião tem o monopolio de venda das «sortes grandes», que fez a fortuna d'essa casa de jogo de loterias, seguramente a mais popular e a mais querida dos lisboetas.

A casa Campeão possue, na verdade, o campeonato na venda da loteria nacional, facto que se explica porque o publico procura os sitios por onde a sorte costuma parar. E falando com franqueza, a movimentada e frequentadissima casa da rua do Amparo possue o «record» do maior numero de premios.

Vejam no dia da roda a animação que tem a sua porta!

De manhã, mal surje o dia, os bilhetes e as cautellas são procuradas com a louca avidez de quem sonha comprar por pouco dinheiro uma riqueza. Depois á hora do meio dia, isto é, á hora incerta da fortuna e da desillusão, os alviçareiros rondam pelas proximidades da casa, sequiosos de um desejo intenso de annunciar a boa noticia...

—«Veio para cá a «taluda». E' o Quatro mil e...»

Ao annuncio do numero corresponde a gratificação da alviçara. Instantes depois a areia encarnada denuncia que a Riqueza, mais uma vez, bafejou com a sua cornucopia d'ouro, a casa que tem tradição da mais venturosa e da mais preferida das «sortes grandes».

Mas que mysterioso encanto tem o «Campeão» para monopolisar essa venda de premios maiores?

Indecifravel inigma, que nunca terá solução mas que os crentes e os supersticiosos das coisas estranhas, explicam pela «boa sorte» dos proprietarios.

—«São dois homens predestinados para fazerem a fortuna d'elles e dos outros!...»

—«Foram tocados pela varinha de condão da felicidade»...»

E como estas mil outras coisas se ouvem todas ellas affirmativas de que a popularidade dos cambistas da casa Campeão anda envolvida na lenda de que tem «boa sorte», mais valiosa para muitos de que todos os lenhos de madeira vindos de Jerusalem e o trevo de quatro folhas do Jardim do Vaticano!...

Por nossa parte tambem encontramos explicação do facto. E' que a Bondade e Honestidade tem premio n'esta vida. Ora os srs. José Dias & Dias, successores do Campeão, são dois commerciantes honrados, laboriosos, trabalhadores, servindo os clientes com o sentimento affectivo proprio de gente com bella saude moral. Sendo assim era descrer do destino, se não fosse o Campeão a casa preferida pela Sorte!...

Por todos estes motivos...

Não se deve estranhar que os ambiciosos, os que tem um palpite de proxima ventura e os que arriscam pouco dinheiro com as probabilidades de ganhar muito, vão n'uma peregrinação incessante, todos os dias d'esta semana, comprar ao Campeão um bilhete para os 90 contos ou uma cautella para a mesma sorte grande!...

90 contos!

Não resta duvida que é o Campeão que os hade vender. Tem os antecedentes da Felicidade. Tem a promessa da ventura, deusa que apadrinhou os negocios da casa dos srs. José Dias & Dias, sem contestação os cambistas mais afortunados de Lisboa, os mais queridos, os mais sympathicos.

E nós, que n'estas coisas da loteria somos tambem como o grande publico, supersticiosos e sonhadores, já nos fomos prevenindo com um decimo comprado na casa. E ainda... para que a esperança e a illusão não falhem, exigimos que fosse o proprio sr. José Dias, excellente amigo e excellente homem de bem, que nos vendesse esse numero! Querem saber qual é? Não o dizemos porque temos medo de arreliar a sorte!...

O certo é...

Que vivemos na certeza de que vamos ganhar um bom premio na proxima loteria, porque compramos um decimo, n'um dia de sol, no Campeão, ao proprio José Dias.

Quem sabe se serão os 90 contos? Quem sabe?

---

sido insignificantes. Conheço os numeros officiaes. Esses numeros teem sido verificados em conversas com membros das Sociedades da Cruz Vermelha ingleza, franceza e americana, os quaes, desnecessario será dizel-o, estão na situação de saber se são ou não verdadeiros.

«Os feridos que lhes passam pelas mãos veem, muitas vezes, de onde viram allemães mortos, como foi descripto por testemunhas oculares, em montões como succedeu á Guarda Prussiana na primeira batalha de Ypres. A certeza das perdas d'um exercito assim como os de outro exige uma cuidadosa verificação, e tenho essa certeza porque interroguei muitos prisioneiros allemães a sós e com toda a liberdade no quartel general francez.

«Além d'isso, ha as cuidadosas conclusões de soldados experientes e competentes que teem todos os motivos para não apoucarem a força restante do inimigo.

«Essas conclusões são que, dos corpos allemães que se sabe terem entrado nos ataques, o 3.º e o 18.º corpo foram completamente anniquilados. O 7.º de reserva perdeu metade e o 15.º tres quartas partes dos seus effectivos. Segundo essas auctoridades, cuja opinião, repito, se póde ser tomada como erronea é pelo lado da prudencia, as forças allemãs desapparecidas na tarde de 3 de março, além das já mencionadas, são uma parte da 13.ª divisão, o 5.º corpo de reserva e a divisão da «essartz» bavara, sem levar em conta as perdas de outros reforços, cuja presença no campo de batalha não foi ainda definitivamente verificada.

«A mesma certeza, embora n'ella se não possa confiar tanto, me foi dada interrogando grande numero de prisioneiros allemães. Entre elles ha homens de todas as partes do imperio: alsacianos, pomeranos, de Hesse, do Wurtemberg e polacos prussos, todos contam o mesmo, embora variando nos pormenores.

«O caso d'um homem pertencente ao 3.º batalhão do 12.º regimento da 5.ª divisão do 3.º corpo de exercito póde ser tomado como caracteristico. Na manhã de 28 de fevereiro, esse prisioneiro chegou ao forte de Douaumont e encontrou ahi um batalhão do 24.º regimento, elementos do 64.º regimento e do 3.º batalhão de jager. A força da sua companhia era, a 21 de fevereiro de 200 espingardas com quatro officiaes. A 22, era de 70 homens com um official. As outras companhias haviam tido perdas semelhantes. No dia 23, a companhia do prisioneiro foi reforçada com 45 homens, trazendo nos bonés os numeros do 12.º, 52.º, 35.º e 205.º regimentos. Esses homens haviam vindo de varios depositos no interior.

«Os homens do 12.º regimento criam que cinco regimentos estavam de reserva nos bosques atraz do 3.º corpo, mas, como o tempo passava e as perdas augmentavam sem haver signal algum da presença d'essas reservas, a duvida surgiu sobre se ellas existiam realmente. O prisioneiro declarou que os seus camaradas não podiam fazer nenhum novo esforço.

«Nenhum dos prisioneiros, interrogados avaliou as perdas soffridas pelas suas companhias em menos d'um terço dos effectivos totaes. Touteis, pode com certeza asseverar-se tomando em conta as indicações que, durante a lucta dos ultimos treze dias, os allemães perderam em mortos, feridos e prisioneiros pelo menos 100.000 homens.

«Sendo o proveito—é o soldado que fala em tal—tão pequeno, quaes foram os imperiosos motivos que levaram ao ataque de Verdun e á falsidade dos communicados allemães? Não póde pretender-se que o ataque tenha sido exigido por uma qualquer necessidade militar. Urgia avançar n'uma epocha do anno em que as condições do mau tempo podiam, como pudenam, influir no movimento de grandes canhões e na essencial observação dos aeroplanos.

O districto de Verdun fica n'um dos mais frios e chuvosos sectores na longa linha entre Nieuport e a Suissa. As mudanças de temperatura são ahi mais frequentes do que n'outra parte.

O bombardeamento a que a aldeia tinha sido sujeita havia sido tão systematico que os allemães ficaram deveras surprehendido quando do meio das ruinas fumegantes foram recebidos com intenso e terrivel fogo de fuzilaria e de metralhadoras.

A primeira onda vergou sob o fogo, deteve o avanço, transmittiu o panico aos que a seguiam e finalmente toda a força que avançava voltou costas e fugiu desordenadamente.

A' esquerda, o segundo regimento da brigada tivera lucta mais violenta, mas conseguiu manter-se nas suas posições durante o dia. Depois d'outra noite, passada com maior desconforto ainda do que a primeira, sem alimentação sob a neve nas arruinadas herdades que eram incessantemente batidas por granadas explosivas, a brigada despertou para combates ainda mais violentos.

A' direita, um batalhão de tropas arabes, apanhado pelo terrivel bombardeamento das peças de 305, deu signaes de panico. Um capitão reservista, que havia passado algum tempo nas colonias africanas francezas, precipitou-se fóra das fileiras do regimento contiguo, dirigindo-se para os arabes e falando-lhe no seu idioma.

Os homens precipitaram-se para a frente com tal impulso que os seus officiaes tiveram difficuldade em os impedir de avançar demasiadamente.

A aldeia foi disputada durante tres dias. No dia 26 dois ataques foram completamente repellidos. No dia 27, o primeiro ataque fez com que o inimigo conseguisse tomar pé na aldeia, d'onde de novo foi repellido apoz uma sangrenta lucta corpo a corpo. Os allemães conseguiram, porém, tomar um reducto a oeste da aldeia.

Um novo contra-ataque os desalojou. Na tarde de 27, um outro violento ataque deu origem a uma lucta corpo a corpo. Um terceiro ataque na mesma tarde não conseguiu chegar ás trincheiras francezas, sendo as columnas assaltantes litteralmente esmagadas pelo fogo da artilharia franceza.

No dia 28, os allemães atacaram por ambos os lados do forte. Conseguiram tomar a aldeia de Douaumont, mas não se puderam ahi manter, e a leste do forte apoderaram-se do bosque de La Caillette, onde egualmente se não puderam manter.

Durante o dia 29 de novo atacaram com a maior resolução.

Almirante inglez R. D. S. de Chair.

Seguiu-se uma pausa, a mais significativa n'uma batalha desde que a guerra começou, porque marcou o fim da primeira parte d'essa lucta titanica e o insuccesso do ariéte allemão em abrir passagem pela força bruta do numero e pelo pezo bruto do fogo de artilharia atravez da porta oriental da França, no ponto onde elle suppuzera que tinha melhores probabilidades de o fazer.

O desenvolvimento da batalha seguiu a theoria até hoje ensinada pelos livros de tactica. Apoz o golpe ao centro vieram os ataques ás alas. Mas uma condição de exito d'essa tactica, principalmente a victoria no centro, falhára.

Ha certos aspectos na primeira parte da batalha de Verdun que podem ser já examinados, deixando o decurso das grandes e importantes operações que se seguiram para um outro capitulo. Escusado será dizer

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Actos de heroismo

Homens de sport na guerra

Aviadores e athletas — Commandantes que animam os seus soldados

São raras as incursões dos Zepelins sobre a cidade de Paris, porque ellas offerecem difficuldades e porque os pilotos francezes não temem atacar os mastodontes do ar. Uma prova d'esta coragem encontra-se na citação obtida por Louis Vallin, athleta pertencente ao United Sports de Meudon:

«... cabo metralhador, na esquadrilha do campo entrincheirado de Paris. Durante um ataque das aeronaves inimigas descobriu o Zepelin. Dispensou contra elle todas as munições. Deu prova, durante esta caça de noite, de muita energia e de muita audacia».

Os pilotos americanos alistados no exercito francez tem-se nobilitado por feitos de heroicidade. A sua primeira esquadrilha compõe-se de sete americanos, que fizeram nos ultimos dias de maio:

O sargento Heliot Cowdin atacou 12 aviões allemães e derrubou um nas linhas francezas. Recebeu a medalha militar.

O sargento Kiffen Rockwell, poucos dias depois, derrubou um aeroplano L. V. C.

No dia seguinte, o sargento Bert Hall metralhou um aeroplano allemão, que cahia em chamas sobre o solo.

Emfim, dois dias depois, o tenente William Thaw derrubou um Fokker.

O foot-ballista Lluillier, do Stade Français, foi citado na ordem do dia. «Alferes calmo e energico, participou durante 20 dias, activamente, na organisação de um sector violentamente bombardeado. Apesar das perdas sensiveis no seu grupo de operarios de engenharia soube manter-lhes o moral e obter o maximo do trabalho».

O soldado foot-ballista Réné Daunay, do Club athletico Troyenne tambem foi citado na ordem do dia. «Em 23 de fevereiro de 1916, trabalhando isolado á frente d'uma trincheira, avistou uma patrulha inimiga de tres homens, deixou-os approximar, saltou á garganta do official chefe da patrulha que vinha á frente e que, surprehendido, abandonou as armas e foi feito prisioneiro. Os outros dois homens fugiram precipitadamente».

O jogador de socco Ray Dupré. «De uma grande energia e d'um vigor extraordinario deu provas da maior coragem no ataque do dia 29 de manhã, mantendo-se em contacto com os granadeiros allemães debaixo d'um fogo dos mais violentos. Ferido a primeira vez, exclamou:

—«Estou ferido? Que me importa?

Continuou a lançar granadas e não parou senão quando novamente ferido o sangue em abundancia o cegava!»

Esta bella citação na ordem do exercito deu a Ray Dupré a Cruz de guerra com palma. O valente «boxeur» tambem foi proposto para a medalha militar.

O jornalista Franz-Reichel, secretario geral da União das sociedades francezas de Sport Athletico foi novamente citado na ordem do dia: «Assegurou o estabelecimento e a reparação das linhas telephonicas debaixo do fogo do inimigo. Offereceu-se, voluntariamente, fóra dos seus serviços, para substituir um official ferido no seu posto, e assegurou o seu quarto n'uma noite de alerta. Official offerecendo-se para toda a missão perigosa.»

Reichel recebeu a Cruz de Guerra.

O coronel francez Paloque, que commanda na frente da batalha o 18.º de artilharia, demonstrou o seu enthusiasmo sportivo e a sua habilidade de chefe organisando entre os seus soldados uma série de provas pedestres com o proposito de procurar o melhor corredor a pé do regimento para o trazer sempre a seu lado como «agente de ligação».

A prova disputou-se no percurso de 5 kilometros. Concorreram 60 soldados. Foi ganha pelo artilheiro Kruff, da 5.ª peça, em 18' 24", seguido de Rozes, em 19' 9 e Dupury, em 19' 30".

No dia seguinte os 13 primeiros d'esta corrida bateram-se no percurso de 700 metros com obstaculos diversos e uma ribeira. Os 10 francos de premio foram ganhos por Mathieu, soldado da 2.ª peça, com 2' 20". Este soldado tinha sido o 8.º da corrida dos 5 kilometros.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

Amanhã continuaremos a publicação dos artigos-criticas sobre «preparação militar», dizendo

Como a França vae incorporar a classe de 1918

affirmando que é proposito do general Roques activar antes de toda a preparação exclusivamente militar, a preparação physica.

Notas do dia

O desafio da «Taça de Honra» foi um descredito para o «foot-ball» e uma «deshonra» sportivr para o Sporting—assim nos affirma um amigo

Uma vergonha o que passou hontem no campo do Stadium...

Não ha palavras para exprimir a indignação dos verdadeiros «sportsmen» que hontem foram a Lumiar para ver um jogo de «foot-ball» e viram uma desordem.

Não assistimos ao espectaculo porque outros trabalhos de propaganda do athletismo portuguez nos levarm a sitio differente. Mas... de varios amigos, de alguns jornalistas que lá estiveram, de alguns companheiros de propaganda, absolutamente imparciaes, absolutamente extranhos á politica inter-clubs, colhemos as informações seguintes:

—A primeira parte do jogo foi boa. Houve realmente «association». O Sporting, favorecido por um vento que exigia fazer uma cova para manter a bola no logar, marcou um «goal» a 40 minutos de iniciado o «match». O Bemfica jogava e atacava com decisão. Os seus admiradores e partidarios estavam contentissimos, porque consideravam certa a sua victoria. Só com um «goal» na primeira parte, continuando a jogar como fizeram até ali, podiam ganhar por bastante differença. Começou a segunda parte e o Sporting, para manter a sua vantagem e impossibilitar a victoria do adversario, começou a usar de processos que os «sportsmen» censuram e lamentam. As bolas que iam aos pés dos seus jogadores eram atiradas fóra! Houve 48 «bolas fóra» do Sporting, feitas, n'estas circumstancias, durante 35 minutos e houve alguns «corners». O publico impacientou se e gritava:—que estava roubado e que aquillo seria tudo menos «foot-ball»! Estabeleceu-se a confusão e no campo o jogo mantinha-se da mesma forma! Então, a assistencia, indignada, foi-se infiltrando pelo campo, invadindo-o e colocando-se perto das linhas de «touch». As invectivas succediam-se! O capitão do Bemfica, protestando contra a maneira de jogar dos seus contrarios, sahiu do campo e o seu gesto foi applaudido. O «team», porém, continuou a trabalhar, até final, sem que permittisse ao Sporting que mettesse mais «goals», mas sem poder fazel-os por sua parte, pois que por cada 3 segundos de jogo estava a bola fóra 3 minutos! E as coisa não ficavam por ahi! Se a bola vinha parar junto do publico, alguns jogadores ainda vinham sobre ella e «shootavam-a» para a estrada! Evidentemente o publico não supportou o facto, lamentavel sob todos os aspectos e cahiu nos excessos, que deploramos. Houve uma desordem enorme, com intervenção da auctoridade. A «Taça de Honra» foi assignalada por esses incidentes lamentaveis e, na verdade, o Sporting ganhou-a com pouca honra. Foi mesmo uma «deshonra» para elle, como club de sport.»

Não fazemos commentarios a estas palavras dos nossos amigos. Felicitamo-nos por não assistir a esse desafio de «honra», que foi uma deshonra para o «foot-ball». Pena é que certas pessoas não comprehendam o valor real dos jogos sportivos, disciplinadores e educativos, no numero dos quaes está o «foot-ball» e façam o seu descredito porque o jogam como authenticos profissionaes, quando desejam manter uma vantagem, uma victoria e um titulo, seja como fôr...

Mas... ao mau tempo ha de succeder o tempo bom e a Associação de Foot-ball poderá orgulhar-se de dirigir a pratica d'um exercicio util, sportivo e educativo, quando as suas receitas lhe permittam escolher campo sem sujeições de antipathias ou de preferencia e sem pensar nos lucros a auferir e quando os rapazes das escolas, melhor disciplinados e melhor comprehendedores do que é o «sport», transitem dos collegios para os clubs...

E até lá, emquanto houver gente que proceda como hontem procedeu, os factos a lamentar podem reproduzir-se...

A inauguração dum «rink»

A commissão administrativa do Club Recreativo 5 de Julho de 1913, da rua de S. Gens, (á Graça), empregou todos os seus esforços e iniciativa para que, no proximo domingo 11, se inaugure o seu novo «ring». O programma d'esta festa deve revestir-se do maior brilho, por n'elle figurarem os mais dedicados elementos associativos. E', pois, com interesse que os corpos dirigentes esperam que ao elegante recinto affluam e concorram todos os que se interessem pelo engrandecimento e desenvolvimento da causa da regeneração physica.

Ante-hontem, no Collegio Calipolense

Os collegios portuguezes começam a preoccupar-se com os problemas de educação physica. N'alguns d'esses estabelecimentos de ensino os directores manteem enthusiasmo por essa modalidade educativa, animando e excitando os seus alumnos na pratica dos exercicios sportivos ao ar livre. N'esse numero está o Collegio Calipolense, primorosamente installado n'um palacete da rua Eduardo Coelho e intelligentemente dirigido pelos srs. dr. Agudo e F. Castro. Tal enthusismo teem os estudantes pelo «sport» que constituiram uma associação, o Calipolense Sport Club, que formou um «team» de «foot-ball» registado na Associação, «team» que no campeonato escolar se mantem no logar primacial. O grupo é muito homogeneo e possue tão bons jogadores, que ao constituir-se um «team» escolar de selecção, forneceu cinco «equipiers»! Depois esse primeiro «team» vive garantido por uma bella «reserva» n'um grupo infantil, que se notabilisa pela sua arte e combinação.

E foi n'esse collegio e deante d'um auditorio de pequenos «sportmen», de senhoras e de professores, que o nosso collega dr. José Pontes fez uma conferencia sobre «Educação physica». O agrado manifestou-se nos ouvintes porque estes viram tratados n'um descriptivo amenizado pelo facto, pelos exemplos e pela anecdota, assumptos de sua predilecção.

O torneio militar de «foot-ball»

Mais uma nova inscripção se regista para o torneio militar de «foot-ball», cujo «final» está marcado para a tarde do dia 18 de junho, no novo campo dos Recreios Desportivos da Amadora. E' a do grupo constituido por militares da 7.ª companhia do 1.º batalhão de artilheria de costa, grupo onde está incluido o notavel «sportsman» Cabeça Ramos, campeão dos saltos á vara em Portugal.

A inscripção continua aberta na rua do Ouro, 123 até ámanhã.

Nos primeiros dias d'esta semana reune a convite dos Recreios da Amadora, a commissão encarregada de organisar technicamente o torneio.

Algumas anecdotas

Se ella fosse portugueza...

Todos conhecem a difficuldade que certos grupos de rapazes teem para comprar uma bola de «foot-ball». Hontem uns quatro, d'esses «furiosos» pelo sport, ouviam attentamente a conversa que n'um banco d'um comboio «tramway» sustentavam um jornalista lisbonense e um seu amigo, antigo luctador e ainda hoje elemento preponderante no Club Naval.

—«... E os premios são dados com relativa frequencia. Agora li eu n'um jornal que a esposa do Sub-Prefeito de Orange, tendo resolvido dar um premio aos feridos do hospital de Orange lhes offereceu uma bola de «foot-ball»...»

—V. Ex.ª dá-me licença? inquiriu do lado um dos ouvintes.

—Quer alguma coisa?

—Era o favor de conseguir que essa senhora seja funccionaria do ministerio da instrucção em Portugal!...

Os grandes records

A ultima e grande prova do automobilista Ralph Mulford

Um «record» que ha muito tempo tentava os americanos, o do mundo, nas 24 horas em automovel e que ha nove annos pertencia ao celebre S. F. Edge com uma distancia de 2.513 kilometros e 829 metros, foi batido por outro automobilista celebre Ralph Mulford.

No dia 1 de maio d'este anno, Ralph Mulford, n'um automovel de 6 cylindros, sahiu com o proposito firme de estabelecer o «record». Conseguiu-o. Percorreu 2.926 kilometros 771 metros durante as 24 horas que esteve na pista do Sheepshead Bay Speedway.

Quer dizer que entre o antigo e o novo «record» ha uma margem de 382 kilometros 942 metros, bastante honrosa para o excellente conductor americano.

As medias obtidas foram na primeira hora: 123 kilometros 893 metros; nas doze primeiras horas 123 kilometros 825 metros: nas doze ultimas horas 122 kilometros. A media total foi de 65 milhas 87 ou 105 kilometros 992 metros.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Os Recreios d'Amadora em Setubal

O 3.º «team» da Amadora foi hontem a Setubal, onde o magnifico grupo do Victorio o venceu por 7 «goals» a 0. O seu 4.º «team» tambem perdeu por 3 «goals» a 0. Os rapazes estavam satisfeitos porque muito fizeram contra grupos sportivamente mais fortes.

Recreios de Carcavellos

Os «courts» de «tennis» e os recintos de patinagem dos Recreios de Carcavellos tiveram hontem, domingo, uma affluencia extraordinaria de amadores e de familias, não só de Carcavellos e localidades visinhas, mas ainda de Lisboa, sendo tambem numerosas as familias que ali concorreram.

Com vista ao proximo torneio de juniors, treinou-se animadamente nos «tennis», jogando-se mesmo algumas partidas. Na patinagem o movimento foi continuo todo o dia.

Desportos de Bemfica

Activam-se os preparativos da grande festa de sport, identica á de 21 do mez passado, que vae realisar-se nos Desportos de Bemfica.

Festas sportivas

A Escola de Educação Physica vae iniciar uma serie de festas de sport, principalmente de equitação. A primeira, que se realisa muito brevemente, servirá tambem para uma apresentação de todas as especialidades que se cultivam na Escola, e que será feita pelos seus melhores alumnos. Depois virão exclusivamente as reuniões hyppicas elegantes, que serão seguidas de bailes.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Casa de paes, escola de filhos,,

por Agostinho de Campos

A magnifica brochura de mais de 300 paginas que com este titulo acaba de ser posta á venda pertence á cathegoria dos livros que se devem lêr, não com o espirito leve de quem folheia um romance recente nas horas vagas do labor quotidiano, mas com o proposito de assimilar noções de fundamental utilidade n'este paiz onde a educação da infancia é a pedra angular da futura prosperidade da patria. Mas não é apenas da educação da infancia que trata o primoroso trabalho do sr. Agostinho de Campos, ou antes, é principalmente da educação de quantos teem que lidar com creanças, paes, professores, preceptores e criados, que a referida obra se occupa. E, de facto, quantos erros se não encontram espalhados por ahi sem que ninguem se tenha sequer dado ainda ao trabalho de reflectir um minuto sobre elles, nem ao menos para prever as funestas consequencias que quasi sempre provocam, embora na apparencia não passem de inoffensivos habitos.

A felicidade domestica e o futuro da familia dependem na verdade em alto grau d'estes pequeninos nadas. E' corrente dizer-se que a educação influe na formação da individualidade com uma enorme percentagem. E' inegavel que as pessoas de espirito fraco, os timidos, os irresolutos, os que não se encontram, emfim, aptos a luctar pela existencia e atravessam a vida como vencidos são na maior parte dos casos victimas de uma educação familiar mal comprehendida ou inconscientemente desleixada.

Somos um povo triste, porque o mal do viver adquire entre nós foros de doença endemica. A media geral dos caracteres é marcada por uma predominante indecisão. Muitas creanças são florescem mais tarde n'uma melancholica adolescencia simplesmente por não possuirem a consciencia das proprias energias ou porque uma viciada educação lh'as não soube despertar.

Do livro do sr. Agostinho de Campos, que desejariamos ver no seio de todas as familias portuguezas, os exemplos abundam, registados n'uma forma clara e concisa, de elegante simplicidade litteraria. Destacamos ao acaso:

Os creados de outro tempo, que eram muito ignorantes, (alguns paes de hoje em dia, por falta de instrucção e de censo, ainda fazem isto) costumavam, sem pensarem no mal assim feito, falar ás creanças em papões, lobishomens, lobos, raposas e outros seres reaes ou imaginados, mettendo-lhes medo com elles. O seu fim era muitas vezes bom: adormecera creança, fazel-a estar quieta, evitar que ella commettesse qualquer acto nocivo a si propria; mas o resultado de tal procedimento era, e é, muitas vezes, horrivel. A creança, sabendo-se e sentindo-se fraca no meio dos perigos conhecidos e desconhecidos que a rodeiam, ficava assim tomada de um sentimento de terror que a tornava nervosa, e portanto doente, ás vezes para toda a vida. Muitos gagos que nos fazem pena, são victimas dos pavores com que os ameaçam de pequenos. E ha muitos homens e mulheres com outras doenças nervosas incuraveis ou mal desenvolvidos de espirito e de corpo, que devem a sua infelicidade ás pessoas que deviam protegel-os em crianças, e que, em vez de as proteger, as desgraçaram.

Muito haveria que dizer ácerca d'este livro, se a crueldade do espaço limitado de um jornal o permitisse. *Casas de paes, escolas de filhos* é uma obra de que desejariamos occupar-nos com todos os commentarios que a sua historia nos suggere e que merece a opportunidade do assumpto. Assim, limitar-nos-hemos a affirmar, com simplicidade e não menor sinceridade que o ultimo trabalho do sr. Agostinho de Campos constitue o que se póde chamar, no nosso meio tão necessitado de assistencia moral, uma boa acção, na mais elevada e na mais nobre acepção do termo.

Hermano Neves.

O serviço dos medicos civis no exercito

A Associação dos Medicos Provinciaes propõe como deve fazer-se a chamada

Recebemos acompanhando uma copia da representação enviada ao sr. ministro da guerra, a seguinte carta da Associação dos Medicos Provinciaes:

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Por decreto n.º 2418 de 1 do corrente mez, são obrigados todos os individuos que hajam de ser promovidos a alferes medicos milicianos a apresentar-se, no praso de 10 dias, no quartel general da divisão a que pertençam, para saber simplesmente se estão incluidos na primeira escala para o tirocinio.

A Associação dos Medicos Provinciaes representou ao ex.mo ministro da guerra, pedindo que, elaboradas as relações dos que teem de receber immediata instrucção, aos abrangidos n'essas relações se passem nos commandos militares guias de marcha e apresentação nos locaes onde o tirocinio tenha de ser feito.

Saltará ao espirito de v. a justiça que a anima e como resultará, se fôr deferida, da utilidade para nós, com economia para o Estado, sem prejuizo de serviço militar.

Julgamos de bom acerto que os medicos incluidos na escala a que se refere o decreto citado, sejam intimados nas localidades ondem residam, pelos commandos militares se os houver, pela administração do concelho no caso contrario.

Evitava-se deslocar clinicos inutilmente e que não podem dispôr de tempo para o perder sem necessidade manifesta.

Para as escalas dos tirocinios seguintes proceder-se-hia da mesma fórma.

E resulta isto tanto mais facil, quanto nas divisões conhecem as residencias dos medicos que lá foram inspeccionados.

A direcção d'esta Associação, mantendo firmes as suas resoluções, sem pretender eximir-se ao cumprimento integral dos seus deveres militares, deliberou reunir diariamente para apreciar da situação que lhe possam crear novos decretos que briguem com os interesses da classe sem utilidade para o Estado.

Assim, reclamará esta Associação: contra o facto de serem deslocados officiaes medicos milicianos, ficando os profissionaes militares nos seus antigos logares; contra qualquer medida que envolva privilegio ou isenção, entre individuos que tendo o mesmo diploma devem ter eguaes direitos; contra a chamada dos medicos milicianos, que não seja feita por escala geral, elaborada segundo o criterio da edade ou da antiguidade na formatura.

Muito grata lhe ficaria esta Associação publicando estas breves considerações.— *A Associação dos Medicos Provinciaes.*

que continuando ainda a batalha, e com um novo encarniçamento apenas da primeira phase das operações poderiamos tratar n'este momento.

O esforço allemão em Verdun foi com certeza o maior emprehendimento militar que se deu na guerra até essa data. Foi acompanhado de uma carnificina como até então nunca se suppozera possivel. Foi tambem acompanhado d'uma abundancia de mentiras officiaes como na historia não ha precedentes.

Nos dias em que as communicações eram difficeis e d'ellas havia falta houve occasiões em que uma mentira quanto ao resultado da batalha podia ter um effeito definitivo no aspecto politico da guerra.

Os diversos melhoramentos da sciencia—telegrapho, telephone, telegraphia sem fios e imprensa—tinham de tal modo favorecido o processo de transmittir e distribuir noticias que pareceria á primeira vista uma mentira o ser-se privado d'esses melhoramentos.

Foi uma bella obra do estado maior general allemão, auxiliada por um «quiproquo» do estado maior general francez, o mostrar, no decorrer da batalha de Verdun, que podia, graças á sciencia, fazer acreditar ao mundo as noticias que davam coragem aos seus amigos, desanimavam o inimigo e enchiam os neutraes de uma nova e grande admiração pelo poder das «fortes armas» allemãs.

Parallelamente com a offensiva de Verdun, os allemães espalharam uma offensiva de mentiras. A sua primeira manifestação encontra-se nos commentarios, inspirados officialmente, da imprensa allemã, que, por meio dos seus criticos militares, convidava o publico allemão a vêr nos tremendos acontecimentos dos primeiros dias em roda de Verdun o despertar do gigante allemão do seu somno de inverno.

As operações eram devidas apenas ao desejo grandioso de «rectificar» a frente allemã. Quando as suas esperanças se tornaram mais elevadas, admittiu-se que havia uma offensiva, mas era ainda uma offensiva defensiva. Não tinham a intenção de tomar Verdun, mas apenas a de se anteciparem a uma grande offensiva franceza contra Metz e apenas desejavam impedir qualquer movimento da parte dos alliados.

Assustava-os o levantar as suas speranças demasiado alto. Como os exitos se succediam de todo o estado maior general allemão apoderou-se a mania da mentira.

A primeira falsidade lançada atravez do mundo foi a noticia dada pela telegraphia sem fios allemã, ás 2 horas da tarde de 25 de fevereiro, da tomada de Champneuville. Levou dois dias aos allemães o tornar verdadeira tal noticia, porque os francezes estavam ainda, no dia 27, de posse da aldeia.

No mesmo dia, os allemães gabavam-se de ter feito 10,000 prisioneiros. Os francezes apenas tinham perdido, entre mortos, feridos e desapparecidos, pouco mais de 5.000 homens.

A 26 de fevereiro, ás 8,55' da manhã, a telegraphia sem fios allemã dava a noticia da tomada do forte de Douaumont, a principal base das defezas de Verdun. Todo o mundo ficou assombrado com tal noticia e por um desgraçado equivoco a falsidade allemã correu mundo durante vinte e quatro horas, porque as auctoridades militares francezas tinham resolvido suspender durante um dia todas as communicações telegraphicas com o estrangeiro.

O imperio allemão sentiu transportes de alegria. O kaiser recebeu telegrammas dos seus alliados e congratulações de varias corporações publicas, a uma das quaes teve a ignorancia ou a impudencia de responder:

«Regosijo-me immenso com o novo e grande exemplo do vigor brandenburguez e da fidelidade até á morte dado pelos filhos d'essa provincia durante os ultimos dias, no decorrer do irresistivel assalto contra a mais poderosa fortaleza do nosso principal inimigo.

«Deus abençõe Brandenburg e toda a patria allemã».

A gravidade da historia não se compadece com semelhante tentativa pelo estado maior general allemão e pelo imperador para fazer acreditar ao mundo que, tendo conseguido um punhado de homens penetrar no velho e meio abandonado forte de Douaumont, os allemães haviam tomado a mais poderosa fortaleza do seu principal inimigo.

E ainda mais divertida é essa resposta imperial quando nos lembramos que foram os proprios allemães que mostraram aos francezes, com os seus canhões de 42 cm., em Liége, Antuerpia, Namur, Maubeuge e Longwy, que os fortes que eram modernos, a 3 d'agosto de 1914, tinham deixado de ter valor militar no dia 4 d'agosto.

O correspondente do «Times» em Paris, escrevendo a 27 de fevereiro, diz: «Visitei toda a zona de batalha e posso garantir o facto de que o forte de Douaumont deixou de existir, na fórma que o communicado allemão se esforça por lhe dar, ha muitos mezes».

O episodio, tendo como tinha um lado comico para os que conheciam os factos, podia produzir serio effeito, não só nas condições internas allemãs e sobre os neutraes, mas ainda sobre o moral dos civis nos paizes alliados, se o governo francez, dando a lord Northcliffe todas as facilidades para se dirigir á frente de Verdun e avaliar por si mesmo a situação, não tivesse tomado a medida mais acertada.

Essa resolução era talvez o melhor reconhecimento do valor da imprensa como parte das forças combatentes dos alliados. Medidas foram tomadas para assegurar a rapida transmissão do primeiro telegramma de lord Northcliffe enviado ao «Times» a todos os principaes jornaes do mundo.

O telegramma era expedido de «Deante de Verdun, a 4 de março». Começava por uma referencia a varias theorias respeitantes ás causas da offensiva allemã e continuava:

«Pelo que confessam os desertores allemães, sabe-se que o ataque foi a principio planeado para se dar de aqui a um ou dois mezes, quando o terreno estivesse mais enxuto. A prematura primavera fez com que os allemães antecipassem os seus planos. Houve dias demorás devido ao máu tempo, dando-se finalmente o colossal impulso, de 21 de fevereiro.

«Os allemães praticaram muitas das faltas que commetteram em Galipoli. Annunciaram que o que quer que fôsse de grande estava imminente, fechando a fronteira suissa. Os francezes foram assim avisados de que alguma coisa se preparava. Os seus aviões não se conservaram ociosos e, se necessario fôsse a confirmação, foi ella dada pelos desertores, que, suspeitando dos horrores que estavam imminentes, sahiam de noite das trincheiras, ficavam nas margens do Mosa até de manhã e entregavam-se, dando informações que se verificou serem verdadeiras.

«Por outros meios ainda foram conhecidas as intenções dos allemães. Um zeppelin que tentou cortar importantes entroncamentos de caminhos de ferro na linha franceza de communicações foi abatido em Révigny e os habitantes que restavam d'aquella bombardeada cidade foram vingados ao contemplarem o espectaculo do dirigivel em chammas vindo esmagar-se em terra e explodindo, devido aos seus proprios petardos, com a sua tripulação de 30 hunos.

«Não é necessario recapitular que o gigantesco esforço de 21 de fevereiro foi frustrado pelo sangue frio e pela tenacidade dos soldados francezes e pela terrivel cortina de fogo dos artilheiros francezes.

«Embora um propositado disparate tenha sido enviado para os communicados officiaes e os correspondentes dos jornaes de Berlim exaltem a tomada do ha muito desmantelado forte em Douaumont, nada mais assombroso do que o sangue que aos allemães isso tem custado e continua custando.

«As perdas francezas são e teem

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2086—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 6 de Junho de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A SITUAÇÃO DE PORTUGAL

O *Matin*, no seu ultimo numero chegado a Lisboa, reparou a ommissão do nome de Portugal na lista dos paizes que tomam parte na conferencia economica dos alliados, a qual brevemente se realisará em Paris. O grande orgão parisiense declara que «os srs. Affonso Costa, antigo presidente do conselho portuguez e ministro das finanças, e o sr. Augusto Soares, devem chegar a Paris, onde vem representar o governo da Republica Portugueza na conferencia economica dos alliados». Certamente todo o publico portuguez lerá estas palavras, que vem reparar uma omissão tão desagradavel, com a mesma satisfação com que nós a registamos, congratulando-nos por a termos obtido, porventura pelas diligencias do governo portuguez que não podia deixar de se sentir tão desagradavelmente impressionado como nós pelo facto de ter tido publicidade mundial uma lista em que o nome de Portugal não era citado entre o dos alliados, n'um acto de significação official.

Registado o esclarecimento do *Matin*, cumpre-nos todavia recordar o que tivemos ensejo de accentuar n'estas columnas, ao occupar-nos da questão. Não teria tido para nós uma significação especial a omissão do *Matin*, se ella se não tivesse produzido depois da declaração proferida por sir Edward Grey no Parlamento britannico ácerca da assignatura de Portugal no pacto de Londres. Por felizes nos dariamos se, desde já, as palavras do sir Edward Grey fossem explicadas de maneira a não se poder pôr em duvida a situação de Portugal no concerto das nações alliadas, como um paiz que com ellas se encontra em egualdade de circumstancias,—paiz livre, independente, e tendo entrado na guerra não só como alliado da Inglaterra, como o foz o Japão, mas tambem como um paiz ao qual a Inglaterra declarou guerra, e que, sendo um paiz europeu e latino, vae luctar, como a França, pela liberdade da Europa e pela causa d'uma raça e d'uma civilisação que são tambem suas.

Vão a Londres e a Paris, com plenos poderes, e representando o governo portuguez, dois membros do gabinete actual, o sr. ministro das finanças e o sr. ministro dos estrangeiros. A ninguem é licito duvidar de que esses dois ministros tratarão da participação de Portugal na guerra resalvando os nossos legitimos interesses e os nossos tradicionaes brios. D'essa viagem espera o paiz o conhecimento exacto da sua posição na guerra. Em que condições se realisa essa cooperação? Onde? E quando? Tudo isso ficará certamente decidido com os representantes do nosso governo, nas entrevistas e negociações a que terão de proceder junto dos governos alliados.

Estamos, tudo o indica, no final dos preliminares do grande acto historicos que realisamos. Assentes as condições, os locaes e a data da nossa cooperação, não ha senão que esperar a sorte das batalhas. O paiz inteiro aguarda esse momento, e tanto mais confiadamente o aguardará quanto fôr bem explicitamente designado o esforço que tem a fazer e as garantias que o compensem. Certamente, no regresso da viagem ao estrangeiro dos seus delegados, o governo communicará á nação, d'uma maneira official e cathegorica, como se tem feito em todos os paizes que intervem na guerra, o que Portugal tem a fazer, e seguramente desapparecerá então a má impressão que certos factos, pelo menos susceptiveis de desagradaveis interpretações, tem produzido entre nós. Sem duvida, o governo inglez, d'uma maneira tambem official, terá desvanecido essa impressão, que as palavras attribuidas a sir Edward Grey, justificavam, porque Portugal não pode nem deve deixar de ser considerado, sob qualquer ponto de vista, um alliado, como a Inglaterra, como a França, como a Italia, como a Russia, como o Japão, como a Belgica, como a Serbia, isto é como um dos paizes, grandes ou pequenos, que collaboram na cruzada contra o imperialismo germanico, que a todos ameaça, e contra o qual todos devem congregar os seus esforços.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Migalhas

Prato do dia

Praxedes anda verdadeiramente entupido com a batalha naval do mar do Norte. O nosso sympathico amigo, cujas aventuras nauticas se limitam á frequencia, na era dos vinte annos, da barca de banhos «Flôr dos Mares», surta no Caes do Sodré, tem devorado litteralmente os communicados do almirantado inglez. Aquella batalha de oitenta unidades de todos os tamanhos e feitios, misturando-se e cruzando-se, chegando á abordagem, vomitando metralha com tal violencia que as casas das aldeias do litoral tremiam, excede tudo quanto Praxedes phantasia em materia de desordem aquatica.

No primeiro momento, dadas as noticias pessimistas, assegurando a derrota da esquadra ingleza, Praxedes, que leva o tempo a sonhar com um «dreadnought» allemão entrando de subito no Tejo e bombardeando a rua de S. João dos Bemcasados, passou uma noite cheia de pesadellos. Hoje, porém e como a Jocunda, elle trazia outra vez o seu sorriso.

—«Que me diz, meu amigo, á victoria dos nossos? perguntou-me elle todo inchado.

—«Vae bem, meu caro, vae bem. O esforço colossal e improficuo contra Verdun, as difficuldades de toda a ordem já claramente confessados em todos os jornaes de além Rheno e esta sortida da esquadra allemã, que não tinha decerto por unico fim avariar duzia e meia de navios britannicos, significam claramente que chegou para o nosso amigo a hora das supremas resoluções. E, como certamente os imperios centraes não levarão a sua obstinação até ao esgotamento total, que os entregaria de mãos e pés ligados aos Alliados, é de prever que os rumores de paz se vão gradualmente accentuando, que dentro d'algum tempo comece o combate da diplomacia e principie o ajuste de contas.

—«Tomára já, concluiu o Praxedes que, segundo me consta, nem é mobilisavel, nem reserva, nem territorial, nem aprendiz de sargento, nem official miliciano, nem major reformado de fresco.

André Brun

Minas na barra do Tejo

Do ministerio da marinha foi-nos transmittida a seguinte nota officiosa:

Não cessam os nossos inimigos de fundear minas de bloqueio na barra do Tejo, tendo sido nos ultimos dias rocegadas algumas do typo differente das do primeiro grupo dragado. Continuam com toda a regularidade os trabalhos dos nossos caça-minas, de forma a garantir a maior segurança á navegação.

A GRANDE GUERRA

E' afundado o cruzador-couraçado inglez "Hampshire," que conduzia á Russia lord Kitchener e o seu estado maior

Tudo leva a crer que o glorioso general tenha succumbido

LONDRES, 6, m.—O almirantado britannico annuncia que o commandante da grande esquadra informa, com grande pezar, que o cruzador-couraçado «Hampshire», da marinha ingleza, que ia a caminho da Russia, conduzindo a seu bordo lord Kitchener e o seu estado maior, foi afundado a noite passada por uma mina, ou talvez torpedado, a oeste das ilhas Orkneys. ....

O mar estava bastante alterado e, apezar de se terem feito todos os esforços possiveis para lhes serem prestados promptos soccorros, ha muito poucas esperanças de que fossem salvos alguns sobreviventes.—(Havas).

N. da R. — O local onde se deu o afundamento do *Hampshire* fica no Mar do Norte. As ilhas Orkney ficam no extremo norte da Gran-Bretanha, sendo tambem designados n'alguns atlas pelo nome de Orcades.

Lord Kitchener, a quem a Inglaterra confiou em agosto de 1914 os destinos do seu exercito, era uma das maiores individualidades contemporaneas. Nasceu em 24 de junho de 1850, devendo completar, portanto, 66 annos. A sua biographia, que é vasta, pode resumir-se nas seguintes notas:

Em 1871, depois de ter feito os seus estudos na Academia de Woodwich, foi promovido a tenente de engenharia. Acompanhou as operações francezas da guerra de 1870-1871, mas os seus biographos inglezes não se referem ao facto. Depois de executar certos levantamentos topographicos, cuja direcção lhe foi confiada, na ilha de Chypre, assumiu o posto de capitão em 1883 e foi mandado em 1884 servir no exercito egipcio, onde os seus serviços depressa lhe valeram as promoções a major e tenente-coronel. Ahi fez diversas campanhas, sempre victoriosas, tendo sido uma vez ferido gravemente no combate de Handub. Em 1892 foi nomeado commandante em chefe do exercito do «khediva». Reorganisou as forças egipcias, organisou varias expedições e foram taes os seus serviços nas operações militares, por elle emprehendidas com o maior exito, que lhe valeram o pariato, a baronia, a grã-cruz da Ordem do Banho, os elogios do Parlamento e uma doação de trinta mil libras.

Quando rebentou a guerra do Transvaal, lord Kitchener foi nomeado, com o posto de tenente-general, chefe do estado maior de lord Roberts, e em 1900, promovido a general de divisão, substituiu este official no commando das forças inglezas na campanha «boer». Terminada a guerra, obteve o titulo de visconde, a Ordem do Merito e uma nova doação de cincoenta mil libras.

Em seguida foi successivamente chefe das tropas britannicas na India, inspector superior das forças militares na Australia e Nova Zelandia, agente de Inglaterra no Cairo, que é como quem diz o soberano de facto no Egipto, onde a sua acção administrativa e reorganisadora se traduziu por medidas amplamente liberaes que o fizeram amar e respeitar pelo povo egipcio. Foi elle quem dotou este paiz de um parlamento e fez votar sabias leis agrarias que produziram um desenvolvimento consideravel da riqueza agricola. Mais tarde foi elevado á dignidade de conde e nomeado vice-rei da India.

Como ministro da guerra, prestou relevantissimos serviços na reorganisação do exercito inglez, que o venerava. Recentemente, fizera uma viagem ao Oriente sem que nenhum precalço lhe succedesse.

* * *

Lord Kitchener antes da guerra já mantinha as mais estreitas relações com a França; n'esse paiz residiu seu pae, o coronel Henry Kitchener, e a madrasta—seu pae foi casado em segundas nupcias—ainda não ha muitos annos vivia em Dinan, onde o ministro da guerra inglez ia passar as ferias.

Um erudito bretão, o sr. Theophilo Janovais, mandou, ha tempo, para o *Temps* umas memorias que, apezar do retrospecto, [illegible] n'este momento palpitante actualidade, em que conta uma visita que fizera a madame Kitchener, em Dinan.

«Tinham-me dito que madame Kitchener vivia então em Dinan, a terra de Du Guesclin e do condestavel de Richemont. Puz-me a caminho. Um velhinho muito amavel, que era da terra, deu-me logo todas as indicações; fallava-se da vinda a Dinan, d'ahi a pouco tempo, do vencedor do Ondurman, de regresso do Egyto.

—Siga até ao Presbiterio Velho, que fica por traz da egreja de Saint-Malo, disse-me sollicitamente o meu guia; lá é que mora madame Kitchener, a mãe, ou antes, a madrasta do sirder. E continuou:

—O coronel Kitchener, o pae do glorioso general inglez, viveu muito tempo entre nós; veiu para aqui em 1838, naturalmente attrahido pela belleza do sitio do Rance, encanto de todos os viajantes que por aqui passam, e talvez tambem para aperfeiçoar a educação dos filhos.

«Quando chegou foi morar para o palacio de Grande Cour, na freguezia de Tressaint, depois comprou na cidade uma casa grande, que d'aqui a pouco lhe mostrarei, e que pertencia ao antigo prior. O coronel casou duas vezes, tendo tido muitos filhos da primeira mulher. Madame Kitchener, que em solteira se chamava Mary Green, vive aqui só com uma filha chamada Leticia.

Kitchener e a sua esposa em breve se relacionaram com a melhor sociedade de Dinan, que assiduamente frequentavam, sendo muito considerados. O coronel morreu, já bastante edoso, em 1893, durante uma das viagens que amiudadamente fazia a Londres, e lá ficou sepultado.»

O sr. Theophilo Janevais passa depois a contar a sua visita a madame Kitchener.

«A casa ficava n'um dos bairros mais tranquillos da cidade vecha, para lá dos curiosos e pitorescos mostruarios dos vendedores de artigos usados e antiguidades á esquina das ruas da Boulangerie e da Sagesse, ambas desertas e estreitas; era um predio de quatro andares, grande, com o telhado transformado em uma estufa muito original descendo em amphitheatro, olhando para os lindos jardins que se estendem ao longo da rua da Sagesse.

Logo ás primeiras palavras, presentindo uma entrevista, madame Kitchener pediu-me para evitar qualquer pergunta que se relacionasse com questões pessoaes ou de familia.

—Falemos sómente do general, disse-me ella.

E n'um francez admiravelmente correcto falou-me da mocidade d'aquelle que admirava como se fôra seu filho.

—O general—era por este termo familiar e habitual que ella designava o glorioso soldado de Ondurman—que em rapaz vinha passar as ferias em Dinan, ainda hoje gosta de vir aqui passar as suas licenças. Agora ha já uns dez annos que não vem cá porque tem estado sempre no estrangeiro ou em serviço na Palestina, no Egypto ou em qualquer outra parte; mas todas as vezes que vem á Europa encontramo-nos em Inglaterra.

Durante a guerra de 70 o general, que tinha então vinte annos, viera, como de costume, passar os seus tres mezes de ferias em Dinan; tinha concluido o curso da escola militar de Woolwich, e foi aqui mesmo que recebeu a sua patente de official inglez. Já então o seduziam a guerra e as suas perigosas aventuras; apezar das reiteradas observações e mesmo paternaes admoestações do coronel, que temia vel-o por esse facto riscado do exercito inglez, teimou e foi alistar-se no exercito da França. Como ia com um official francez seu amigo, o coronel viu-o partir sem ficar muito apprehensivo.

Do que fez durante a campanha nada posso dizer-lhe porque não tenho á mão elementos para fazel-o, e isto passou-se já ha tanto tempo... No entanto creio ainda recordar-me de que o futuro general foi até Laval. Ahi fez uma ascensão em aerostato com alguns officiaes, para vêr as posições do inimigo; depois, em virtude do rigor do invernia, foi atacado por uma pleuresia e teve que voltar para aqui doente.»

E assim terminou bruscamente a campanha para o voluntario francez que era official no exercito do seu paiz.

* * *

Uma nota curiosa: Kitchener, de habitos simples e pouco espectaculosos, detestava o monoculo. Na campanha do Transvaal fez o possivel para abolir o seu uso, que muitos officiaes inglezes não dispensavam. Todos os seus esforços foram baldados. Uma vez, em combate, notou que um official, na vanguarda das forças, seguia os movimentos do inimigo com o monoculo entalado no olho. Chamou-o e disse-lhe bruscamente:

Lord Kitchener, ministro da guerra inglez

—Noto que o sr. é curto de vista; não deve, portanto, estar na frente. O seu logar é na rectaguarda. Vá lá para traz.

Escusado é dizer que a lição aproveitou a todos e nunca mais nenhum official se atreveu a pôr o monoculo...

A Allemanha confessa as suas privações

GENEBRA, 6.—O «Reichstag» approvou todos os projectos de impostos. O chanceller do imperio allemão demonstrou que a Allemanha está decidida a conservar todos os dominios; declarou que a «entente» não acceitou a sugestão de paz que lhe foi proposta em 9 de dezembro; defendeu-se de calumnias de que foi alvo em alguns pamphletos; accusa a Russia de ser a causadora da guerra pela sua mobilisação prematura, e termina dizendo:—«os nossos inimigos querem a guerra até ao fim: apezar das privações de que a Allemanha está sendo objecto não receia nem a morte nem os extremos da fome.—(Havas).

Novos exitos britannicos

LONDRES, 6.—Official. No sector de Zillebeeke repellimos um ataque inimigo. Depois de violento bombardeamento o adversario executou um «raid» proximo de La Boiselle. Ao norte de Arras repellimos o inimigo e occupámos algumas excavações. Penetramos em algumas trincheiras allemãs em cinco pontos differentes, entre Quinchy e Fauquissart.—(Havas).

Engenheiros militares e engenheiros civis

Dizem-nos, a proposito do que aqui escrevemos sobre engenheiros civis e militares, que officiaes do quadro permanente em commissões nas colonias e recentemente chamados pelo ministerio da guerra procuram eximir-se a essa apresentação. E porquê? Pelo facto de se apresentarem nas colonias a fim de se incumbirem do desempenho de cargos militares cummulativamente com as commissões civis para que foram nomeados e requisitados ao ministerio da guerra... Concordará comisto o ministerio da guerra? perguntanos alguem que nos escreve. Não é crivel o decerto o sr. Norton de Mattos procederá como a razão, a justiça e as verdadeiras necessidades do momento desmentem.

Emquanto houver engenheiros militares, é logico que os civis não sejam obrigados a substituil-os para que elles possam continuar a exercer commissões que nada teem de bellicas...

O generoso offerecimento da sr.ª condessa de Burnay

Além de offerecer á Cruz Vermelha a sua excellente villa de Santo Antonio, desde já e até seis mezes depois de finda a guerra, a illustre sr.ª condessa de Burnay enviou á mesma benemerita sociedade um cheque de 500 escudos, com uma carta muito honrosa, quer para a signataria quer para a destinataria.

A nobilissima attitude da sr.ª condessa de Burnay, como a dos srs. condes de Sucena, impõe-se á admiração e ao reconhecimento de todos os seus compatriotas e é um bello exemplo que desejariamos vêr fructificar entre os portuguezes a quem a fortuna bafejou.

Vem a proposito dizer que a villa de Santo Antonio á Junqueira tem 46 quartos quasi todos de duas camas, dois dormitorios que podem comportar 98 camas, roupas, lavatorios em todos os quartos, louças, um fogão de 18 metros de comprimento com caldeira a vapor, um enorme refeitorio e 11 quartos de banho.

A attitude d'um Bragança

O filho primogenito de D. Miguel está com os allemães?

Assim o dizem de Nauen á imprensa de Madrid—O que diz «A Nação» e qual a sua obrigação moral

Publicaram o *Seculo* e o *Diario de Noticias* telegrammas noticiando que um Bragança do primeiro ramo proscripto estava combatendo ao lado dos allemães. Essa noticia foi devidamente commentada por nós no domingo. *A Nação*, como se não publica á segunda feira, só hoje se occupou do assumpto para protestar contra os «boatos e boateiros» e considerar «inverosimil» a informação telegraphica de que D. Miguel de Bragança se alistára no exercito prussiano. Escreve o orgão do partido miguelista:

O Senhor Dom Miguel, quando ninguem sonhava que a Austria pudesse vir a estar em guerra com o nosso paiz, (como ainda hoje o não está) prestou serviços *exclusivamente de saude* no exercito austriaco, soccorrendo nas ambulancias os feridos, indistinctamente de todos os campos, isto é, russos, servios e austriacos. D'estes mesmos serviços se demittiu, logo que surgia a belligerancia, não com a Austria, mas com a sua alliada Allemanha—segundo todos os jornaes então o disseram.

E agora, que Portugal está em guerra com a Allemanha, o Senhor Dom Miguel, que jámais pertenceu ao exercito prussiano ou ao de qualquer dos Estados germanicos confederados, ia alistar-se no exercito prussiano (!) e para mais, baixando de posto!!

Como se vê, a atoarda é tudo quanto ha de mais incrivel. Não importa, porém! Basta que sirva para alcunhar de *traidores* o grupo de portuguezes que atravez 80 annos de historia tem dado—sempre na adversidade—as mais constantes provas de amor da patria e de sacrificio e abnegação, para que logo, *n'estes tempos de união sagrada*, o phantastico facto se acredite piamente como certo e como tal se diffunda aos ventos da publicidade!

Faz vontade de morrer mais esta prova de... fraternidade a juntar a tantas outros, demonstrativas de que o odio, o odio negro e sem treguas, é o sentimento que mais se está cultivando no seio d'esta sociedade portugueza, digna de melhor sorte.

A informação, mais completa, procedente dos allemães e não dos alliados, foi publicada pela imprensa hespanhola nos termos seguintes:

NAUEN, 3.—El Principe Miguel de Braganza, duque de Vizeu, ha ingresado como teniente coronel, con uniforme furriegio, en el sexto regimiento de ulanos del ejército prusiano.

Como se vê, trata-se do filho primogenito de D. Miguel de Bragança, que tem o mesmo nome de seu pae e seu avô. Este duque de Vizeu—titulo que foi um presente paterno—nasceu em Reichenau, Baixa Austria, aos 22 de setembro de 1878, do primeiro consorcio de D. Miguel de Bragança, e casou-se no castello de Tulloch, Escossia, aos 15 de setembro de 1909 com Annita Stewart, uma americana de Elberson, Nova Jersey, a qual professava, e cremos que professa, o anglicanismo. O duque de Vizeu, em solteiro, visitou Portugal, onde foi muito agasalhado pelos partidarios de seu pae. Quando do seu casamento, como este se realisasse com uma senhora que não era de estirpe real, o principe renunciou aos direitos hereditarios que até ali affirmava ter á corôa portugueza. Antes da guerra residia em Londres e achava-se empregado n'uma importante casa bancaria, mas não tão alheado da politica que se dispensasse de aconselhar seu pae em determinado sentido por occasião d'essa obscura historia do pacto de Dower entre D. Miguel e D. Manuel. O duque de Vizeu fez parte do exercito austriaco e seu irmão D. Francisco pertenceu ao exercito allemão, ambos elles, porém, tinham abandonado as fileiras, havia muito.

O facto de, segundo a noticia de Nauen, se tratar de D. Miguel filho e não de D. Miguel pae e ainda a circumstancia d'aquelle haver renunciado aos seus hypotheticos direitos não dispensa o chefe da familia de se pronunciar sobre a attitude do primogenito, desde que a informação de origem allemã, se confirme.

6-6-1916—Folhetim d'A CAPITAL

Idylio

Aquella senhora mais gorda do que magra, mais baixa do que alta, de cara redonda, sem expressão, penteada á Lafarge, pouco á vontade nas sedas que arrasta e que nós suppomos sempre de dedo espetado e olhar arguto velando pela Constituição,—é a Rainha.

E' assim que ella nos apparece, como uma creatura, com o cheiro indefinivel das matronas, enfaixada em preconceito, irritada, movendo-se furiosamente no seu Paço onde a nossa phantasia a imagina constantemente a assignar decretos. Talvez porque a vemos atravez da agitação do seu tempo, não a podemos separar dos homens que a rodeiam e porque emfim, se a Rainha do antigo regimen se não virilisava e permanecia pairando sobre as paixões dos seus comtemporaneos, muito ao contrario esta outra, que se achou envolvida no embate de todas as agitações, fremeu, odiou e acolheu como se não tivesse um throno.

Teem as rainhas mocidade? Aquela brazileirinha do olhor admirado que viu a luz no luxo hibrido de uma exotica habitação real, teve, decerto, atravez da sua odyssea, uma radiosa mocidade. Não puderam, a melancholica tristeza dos mares, a incerteza da coroa e da terra apagar-lhe em precoce gravidade o dom bemdito da alegria. Já por entre a mangrovia agreste dos penedos escalvados do Rio, já a bordo, incerta como o de Ithaca, vogando ao acaso para um porto que lhe não fosse hostil, ainda nas sabias lições do velho Dupanhop, a pequena rainha mostrava a sua exeburancia, aquella vivacidade febril que é sempre o prenuncio de uma vida curta e accidentada. O amor cioso, exclusivo, commum talvez, mas tenaz—havia de irromper. O principe Augusto de Lechtenberg, filho do celebre principe Eugenio de Beauharnais, e que foi o primeiro marido da rainha, passa como uma sombra; é um esposo de dois mezes, quasi um extranho, apagado como a imperatriz duqueza, sua irmã e que uma angina impiedosa fez reentrar na obscuridade. Mas quando surge aquelle rapagão alto e forte que foi o rei D. Fernando, com a sua estatura desempenada de allemão educado em Heidelberg, direito como um pinheiro das dunas, de boa face rosada e ingenua,—a rainha tinha dessasete annos; *c'est une petite veuve ravissante*, commentava lord Howard. Bonita? Não. Talvez mesmo de feições communs, grossas, herdadas directamente da mãe, D. Maria Leopoldina, archiduqueza d'Austria; mantinha o encanto inexprimivel que dava o penteado das mulheres de então; os bandós muito apertados abriam uma risca impeccavel, alongavam-se sobre as fontes em caracoes encanudados, curtos; usava a meudo o toucado de *boucles* com flores, mas vulgarmente o simples ornato de grinaldas de rosas ou de rosetas de setim escarlate e outro enfeitado com myrtos e marabus, á Sevigné ou á Judia, com os bandós achatados, envernisados como azas de passaros.

Era uma loira d'olhos azues, com a graça dengosa e um pouco reservada das loiras. D. Fernando era loiro tambem; no fundo ambos tinham a mesma alma germanica ingenua e sentimental. Tiveram curtos enleios sob a clara paz das noites estreladas. *Vergissmeinniht* A rainha não fallava allemão posto que o comprehendesse; arrulhavam então na linguagem universal dos amantes e de todos os cantos ensombrados, de bucolica, faziam o scenario do seu silencio amoroso. E como el-rei, em Cintra, fizera d'um velho convento um grande castello feudal debruçado sobre as escarpas d'um Rheno imaginario, ella, nas tardes macias d'outomno, á hora em que os montes se recolhem e tomam, no horisonte, a côr de prata velha, procurava, nas aguas placidas do Tejo o colorido voluptuoso e sensual das lagôas de Civitta-Vecchia ou de Acquapendente fugindo sob o céu d'Italia eternamente azul. Quinta essencia d'amor. Vogavam então os dois; as colgaduras de setim roxo pendiam das amuras da galeota, rasavam as superficies inquietas, os remos cahiam em rithmo, faziam jorrar, na luz do crepusculo, catadupas de diamantes. E no loquaz emmudecimento dos enamorados elle ouvia palavras que ella, decerto, não murmurava, pensando talvez o que pensava Musset nos canaes de Veneza ao escutar o silencio de George Sand:—*Parle!... Parle encore!...* Casta partida para Cythéra. Pousavam no Alfeite quasi sempre, propassavam pelas longas aleas debruadas de medronheiros que já então lá existiam; era delicioso de frescura e de mocidade; sob a fronte copada, Elvira, o lago, Lamartine... Mas como o amor mais intimo requer as suas horas sociaveis, a sua expansão livre, era frequente verem-nos a cavallo pelas ruas de Lisboa, muito simplesmente sem escolta ou nas manhãs claras como dois burguezes, admiravam em S. Pedro d'Alcantara, a casaria branca da cidade espalhada pelas sete collinas.

A rainha recebia aos domingos, no Paço das Necessidades mas como el-rei ia muitas vezes a Cintra vigiar com extranha sollicitude a construcção do seu castello de balada rhenana, era frequente ausentarem-se ambos de Lisboa. Em Cintra já o passeio estava subordinado a uma etiqueta mais pesada. A rainha na sua volta diaria pelas ladeiras agrestes da Pena, usava um grande burro cinzento, enorme, em que se pousava uma cadeirinha vermelha, semelhante ás que usavam os montanhezes dos Pyrineus; as burricadas n'esse tempo, faziam furor; o rei montava a cavallo, seguido do seu inseparavel conselheiro Dietz, precedidos todos pelo velho general marquez de Santa Iria, camarista accentuadamente preferido. Mas esta etiqueta, todavia a mais simples de todas as côrtes da Europa, era terrivelmente fastidiosa aos dois enamorados. O idylio continuava. A familia real, boa, solida, unida, augmentava todos os annos com uma prolixidade que mais parecia d'Orleans do que de Braganças-Coburgos. *Une bonne pondeuse*, commentava Casimir Périer. D. Pedro, D. Luiz, D. Maria, D. João, D. Maria Anna, D. Antonia, D. Fernando, D. Augusto, D. Leopoldo, a segunda D. Maria e D. Eugenio tinham nascido ou haviam de nascer. Este ultimo teria de custar a vida á mãe que não resistiu ao umdecimo parto com trinta e quatro annos d'idade—porque morreu com trinta e quatro, fresca e moça, essa rainha que a historia nos fez tão velha. E isto durou dez annos, quinze annos...

Houve quem amasse durante os massacres de Setembro, amou-se na Conciergerie em vesperas da guilhotina, amou-se em pleno Terror, em Thermidor. Estes, amaram-se no meio d'uma tempestade perpetua. Logo de principio o commando em chefe do exercito foi vivamente disputado a el-rei—que teve de o abandonar. Reapparecem de novo as discordias politicas, nos *clubs* conspira-se com largueza, a opposição do Porto é recebida em Lisboa enthusiasticamente e a tropa de linha ressuscita e proclama a constituição de 1822. Surge então um homem de estreitas affinidades com Mirabeau, o defensor das regalias populares: Passos Manuel, arrebatado, impulsivo, animado por um fulgurante amor da Patria, claro genio de propagandista e de agitador; infelizmente tem, como Mirabeau a teve de Maria Antonietta, a antipathia tenaz da rainha. Veio a *Belemsada* que o deitou a terra, vieram todas as dissenções rancorosas, a prepotencia dos Cabraes, que só no fim do reinado o movimento da Regeneração adormeceu.

Não era, sem duvida, um terror fulgurante, afogando em sangue homens e idéas; era peor e mais longo, uma agitação perpetua e inquieta, a agitação d'um regimen mal plantado e novo. E' essa agitação que envelheceu uma rainha sem rugas e sem um fio branco; a calumnia não a poupa, e como dispensava a Costa Cabral um accentuado interesse, d'elle se tiraram conclusões perversas. Mas nem mesmo a calumnia lhe estraga o socegado amor dos seus, lhe altera o riso franco. O rei, como todos os homens, define-se ligeiramente inconstante, pousando aqui e acolá olhares de orthodoxa pureza. Mas a rainha continúa amando, continúa o seu idylio real entre as sombras do Alfeite, nos penhascos de Cintra, debaixo das bellas arvores das Necessidades. Era simples; as emoções rudimentares eram as que mais perduravam no seu espirito. A todas preferia um bello riso apesar da fama que ganhou de ser taciturna e reservada. Ia pouco ao theatro mas não disfarçava a sua predilecção pela farça, preferindo-a muito ás interminaveis tristezas do melodrama; quando lá ia, a direcção esperava de vespera uma indicação do Paço sobre a peça a representar. Emquanto o Epiphanio e o Tasso deligenciavam interessal-a, commovêl-a, a rainha espairecia e bocejava mas, na farça, o Sargedas, o grande Theodorico e a Barbara faziam-n'a rir com um riso franco e contagioso, onde se adivinhava muitissima juventude e pouca complexidade. O segredo da sua ventura domestica atravez da confusão do seu reinado cabe n'uma palavra: amou. Soube amar até ao fim. Os annos passam; não é já a rapariga inexperiente, boiando á tona das paixões; sabe a vida, sabe o throno — e refugia-se nos seus. *Discordia civium, concordia fratres.* A expressão plebeia cabe bem n'ella: Era uma mulher de bem!...

(Do livro em preparo *Lisboa antes da Regeneração*).

MARIO D'ALMEIDA.

A *Nação*, por sua vez, ha de manifestar-se, n'esse caso, aberta e claramente, ácêrca do inqualificavel procedimento do principe que se dizia portuguez e que ousa pegar em armas contra a patria de seus avós que assegurava ser tambem a sua!

A mencionada renuncia á corôa de Portugal não significava — cremos nós—renunciar á nacionalidade. Mas, como quer que seja, se o duque de Vizeu se alistou, com effeito, no exercito prussiano, a sua traição é manifesta e os partidarios de seu pae não podem ficar silenciosos. Sobre qual seria a sua resolução, a confirmar-se a noticia relativamente a D. Miguel pae, hypothese posta de lado, diz a *Nação*, terminando o seu artigo editorial de hoje:

Quanto a nós, a nossa situação é muito simples e clara.

Repetimos que temos o boato como absolutamente incrivel, como radicalmente falso.

Mas para que se veja até que ponto somos, antes de tudo e acima de tudo, portuguezes, não hesitamos em fazer a seguinte declaração:

No dia em que—por impossivel—semelhante facto pudesse ser confirmado, e Deus nos perdoe o absurdo da hypothese, a attitude da *Nação* estaria claramente definida: ella deixaria de ser orgão miguelista, deixaria de ser jornal de qualquer politica, para ser unica e exclusivamente—jornal catholico.

Portuguezes acima de tudo.

A *Nação* está, pois, moralmente obrigada a inquirir da veracidade ou falsidade do telegramma de Nauen, a pronunciar-se sobre a noticia se fôr exacta e a dizer-nos o que fez D. Miguel em face do gesto de seu filho...

Prometter-lhe-hia o kaiser collocal-o, com a sua americana das machinas de costura, no throno de Affonso Henriques?

Eis o que ha de vir a saber-se dentro em pouco...

O sr. D. Manuel de Bragança deve considerar-se, a estas horas, bem vingado da partida que lhe fez o real primo em Dower por astuto conselho do filho que hoje, consoante referem de Nauen, veste a farda de official prussiano. E a rainha da Belgica, prima co-irmã do duque de Vizeu, o que pensará do caso?!

DOIS COLOSSOS

Quaes as forças navaes

da Allemanha e da Inglaterra, ao declarar-se a guerra?

A batalha naval de Skager Rak veiu pôr novamente em foco o poderio naval da Inglaterra e o da sua rival a Allemanha. Foram essas duas potencias que nos ultimos trinta annos disputaram o dominio dos mares. Por isso, emquanto a esquadra britannica se acrescia de anno para anno com mais e mais poderosas unidades, a da Allemanha, que começava a surgir muito mais tarde, seguia-lhe no encalço, procurando com frenesi egualal-a, para poder um dia, quando o previsto conflicto estalasse, sahir-lhe ao caminho e bater-se com ella com probabilidades de exito. E' claro que, por motivos bem conhecidos, entre os quaes avulta a enormidade dos recursos inglezes, a Allemanha não conseguiu nunca dotar-se com uma marinha que podesse garantir-lhe uma esperança de exito seguro desde que, n'uma guerra naval, tivesse de travar combate com a sua inimiga.

E' curioso, entretanto, dizer n'este momento em que as duas excellentes esquadras tão experimentadas foram, qual a composição d'uma e d'outra antes da guerra. Comecemos pela allemã. O primeiro grupo de cinco couraçados lançados á agua de 1898 a 1900 foi dos do typo *Kaiser*. O seu deslocamento era 10.474 toneladas, e a sua maior artilharia era constituida por peças de 9,4 polegadas. A velocidade não ia além de 18 nós. D'ahi em deante as construcções intensificaram-se extraordinariamente, podendo dizer-se que até á declaração de guerra não houve nos estaleiros allemães, quer do Estado quer particulares, um momento de descanço. Assim, além dos couraçados do typo *Kaiser*, a Allemanha, em agosto de 1914 dispunha do *Kaiserin*, 24.310 toneladas; do *Konig*, 25.575; *Koning Albert*, 24.310; do *Kronprinz*, 25.675; do *Lothringen*, 12.997; do *Lutzow*, 28.000; do *Markgraf*, 25.575; do *Mecklenburg*, 11.611; do *Moltke*, 22.640; do *Nassau*, 18.000; do *Oldenbourg*, 22.800; do *Ostfriesland*, 22.800; do *Pommern*, 13.040; do *Posen*, 18.600; do *Preussen*, 12.997; do *Prinz Adalbert*, 8.858; do *Prinz Henrich*, 8.759; do *Prinz Regent Luipold*, 24.310; do *Rheinland*, 18.600; do *Roon*, 9.350; do *Scharnhorst*, 11.421; do *Schwaben*, 11.611; do *Seydlitz*, 24.640; do *Thuringen*, 22.800; do *Von der Tann*, 18.700; do *Westfalen*, 18.600; do *Wettin* e *Wittelsbach*, 11.611; do *Yorck*, 9.350 e do *Zahringen*, 11.611. Além d'estes a Allemanha tinha ainda em construcção ou prestes a entrar nos estaleiros numerosas unidades, cujas caracteristicas não eram conhecidas, sabendo-se apenas que seriam armados com canhões de 15 polegadas e o *Worth*, de elevada tonelagem, com artilharia egual áquella, construido em Dantzig, nos estaleiros da casa Schichau. O calibre da artilharia pesada dos navios indicados não ia além de 12 polegadas, o que a collocava em manifesta inferioridade com a artilharia dos vasos de guerra inglezes, de egual ou approximada cathegoria, como vae ver-se.

Vejamos agora quaes os barcos de guerra que a Inglaterra dispunha para oppôr aos da Allemanha, no que respeita a couraçados. A hontem indicámos o seu numero. Vejamos agora as suas toneladas. O *Aboukir* tem 12.000 toneladas; o *Achilles*, 13.550; o *Africa*, 16.350; *Agamemnon*, 16.500; o *Ajax* e o *Audacious*, 23.000; *Albermale*, 14.000; *Albion*, 12.950; [illegible]; *Argyle*, 10.850; *Bacchante*, 12.000; *Barham*, 27.500; *Bellerophon*, 18.600; *Benbow*, 25.000; *Berwick*, 9.800; *Black Prince*, 13.550; *Britannia*, 16.350; *Bulwark*, 15.000; *Caesar*, 14.900; *Canopus*, 12.950; *Centurion*, 23.000; *Cochrane*, 13.550; *Collingwood*, 19.250; *Colossus*, 20.000; *Commonwealth*, 16.350; *Conqueror*, 22.500; *Cornwall*, 9.800; *Cornwallis*, 14.000; *Cressy*, 12.000; *Cumberland*, 9.800; *Defence*, 14.600; *Devonshire*, 10.850; *Dominion*, 16.350; *Donegal*, 9.800; *Drake*, 14.100; *Dreadnought*, 17.900; *Duke of Edinburgh*, 13.550; *Duncan*, 14.000; *Emperor of India*, 25.000; *Essex*, 9.800; *Euryalus*, 12.000; *Exmouth*, 14.000; *Formidable*, 15.000; *Glory*, 12.950; *Goliath*, 12.950; *Good Hope*, 14.100; *Hampshire*, 10.850; *Hannibal*, 14.900; *Hercules*, 20.000; *Hibernia* e *Hindustan*, 16.350; *Hogue*, 12.000; *Illustrious*, 14.900; *Implacable* e *Irresistible*, 15.000; *Invincible*, *Inflexible*, *Indomitable*, 17.250; *Indefatigable*, 18.750; *Iron Duke*, 25.000; *Jupiter*, 14.900; *Kent*, 9.800; *King Edward VII*, 16.350; *King George V*, 23.000; *King Alfred* e *Leviathan*, 14.100; *Lancaster*, 9.800; *Lion*, 29.500; *London*, 15.000; *Lord Nelson*, 16.500; *Majestic*, 14.900; *Magnificent*, 14.900; *Mars*, 14.900; *Marlborough*, 25.000; *Minotaur*, 14.600; *Monarch*, 22.500; *Monmouth*, 9.800; *Natal*, 13.550; *Neptune*, 19.900; *New Zealand*, 18.800; *Ocean*, 12.950; *Orion*, 22.500; *Prince George*, 14.900; *Prince of Wales*, 15.000; *Princess Royal*, 29.500; *Queen Mary*, 27.000; *Queen Elizabeth*, 27.500; *Queen*, 15.000; *Ramillies*, *Resolution*, *Revenge*, *Royal Oak* e *Royal Sovereign*, 25.750; *Roxburg*, 10.850; *Russell*, 14.000; *St. Vincent*, 19.250; *Shannon*, 14.600; *Sutlej*, 12.000; *Superb*, *Temeraire*, 18.600; *Tiger*, 28.000; *Swiftsure* e *Triumph*, 11.800; *Thunderer*, 22.500; *Valiant*, 27.500; *Vanguard*, 19.250; *Venerable*, 15.000; *Vengeance*, 12.950; *Victorious*, 14.900; *Warrior*, 13.550; *Warspite*, 27.500; *Zealandia*, 16.350. Além d'estes couraçados a Inglaterra tinha ainda planeada a construcção de mais quatro, cujas caracteristicas não eram conhecidas. Estas unidades devem, segundo todas as probabilidades, estar já em activo serviço.

Em face das duas listas que acabamos de organisar, pergunta-se que influencia podia ter na marinha ingleza a perda, no combate de Skager-Rak, de dez ou vinte navios, mesmo que a Allemanha não soffresse perdas de nenhuma especie. Ella teria de ser tão insignificante que o poderio naval inglez não ficaria diminuido, continuando, por esse motivo, a esquadra allemã a ter de conservar-se refugiada nas suas bases, por não poder bater-se, com condições d'exito, com a esquadra ingleza. Mas tendo a marinha allemã sido tão cruelmente experimentada, perdendo, além de pequenos barcos, duas ou tres das suas melhores unidades, o que representa para ella a inutilisação de dois grupos, pelo menos, de *dreadnoughts*, pode fazer-se uma idéa exacta, clara, do quanto a marinha allemã sahiu ferida do ultimo combate, em que a sua derrota foi manifesta e dos peores effeitos para a Allemanha, dados os desfalques de que foi victima. A tonelagem dos couraçados allemães fica muito áquem de 600.000 toneladas. Por sua vez, a dos inglezes, sem contar o grupo de quatro cruzadores de batalha que se annunciou em 1914 vêm apenas indicado, sobe a muito mais de dois milhões de toneladas, o que representa entre as duas esquadras uma desproporção formidavel. Quanto a cruzadores e á chamada poeira naval, fica para outro artigo esclarecer o publico sobre o valor d'esses barcos nas duas marinhas inimigas e rivaes.

Os funccionarios publicos

Justo reparo a uma nota officiosa do governo

Sr. director d'A Capital.—Li ha dias no seu bello jornal uma nota officiosa dizendo que o governo está tratando de regular a situação dos funccionarios civis que foram chamados ao serviço militar, garantindo-lhes os logares que occupam e attribuindo-lhes um vencimento equitativo. Fiquei deveras surprehendido com tal nota, depois de ter conhecimento que o ministerio da guerra tinha enviado um officio aos ministerios da marinha e do fomento, dizendo que, segundo varios pareceres da Procuradoria Geral da Republica ácerca da interpretação a dar ao n.º 32 do art. 3.º da Constituição, os funccionarios civis chamados ao serviço militar tinham direito a optar pelos vencimentos, e sempre assim se procedeu com respeito a vencimentos de funccionarios chamados para as escolas de repetição. [illegible] que tem, pois, semelhante nota [illegible] o governo, como se depreende da referida nota, cercear os parcos vencimentos dos funccionarios publicos [illegible] obrigar a serviços muito mais violentos, como são os serviços militares? Entre o funccionalismo reina uma grande apprehensão, pois tudo que não seja a manutenção integral dos seus vencimentos, é prejuizo [illegible].

Para que ha de o governo crear-nos mais difficuldades, para conseguir umas pequenas economias de alguns contos? Quando vae arriscar a vida, pensando que a sua familia está soffrendo difficuldades, certamente que a sua força moral ficará muito abatida. Que ao menos nos deixem a consolação de sabermos que as nossas familias teem as suas subsistencias garantidas.

Ainda existe outro facto importante que nos pode causar bastantes prejuizos e para o qual chamamos a attenção do governo. Esse facto vem a ser a fórma de provimento das vagas que porventura se deem nos quadros. Será justo que um funccionario chamado ao serviço militar seja preterido por outro funccionario que não tenha sido chamado ás fileiras? [illegible] a direcção geral da Contabilidade Publica e estou habilitado com o curso superior do commercio [illegible] chamado para frequentar a escola de officiaes milicianos [illegible]. Dão-se vagas de 2.º official no quadro a que pertenço. Fico impossibilitado de concorrer e [illegible] mesmas habilitações [illegible] concorrem e eu fico preterido. Será isto justo? [illegible] lembrar ao governo, que é composto de homens justos e patriotas, que no decreto que está para sahir, seja incluido um artigo determinando que as vagas que se deem nos quadros a que pertençam funccionarios chamados ao serviço do exercito, fiquem em aberto ou providas interinamente, até terminar a guerra, ou até que os funccionarios d'esses quadros regressem aos seus logares e possam concorrer.

Se v. ex.ª achar justas estas minhas considerações e lhes quizer dar a honra da publicação, muito e muito grato lhe ficará o—De v. etc.—*C. J. de O.*

São inteiramente justos os reparos feitos n'essa carta. A nota officiosa do governo era inutil depois do officio enviado pelo ministerio da guerra aos ministerios da marinha e do fomento, recordando o cumprimento da doutrina fixada pela Procuradoria Geral da Republica sobre a interpretação a dar ao n.º 32 do art. 3.º da Constituição. O governo não tem que estudar esse assumpto já resolvido. Tem apenas de ordenar o cumprimento da solução já adoptada.

Tambem não se comprehenderá que um funccionario publico seja preterido por estar nas fileiras, a combater pela sua Patria. Se tal acontecesse, seria contra a expressa e clara disposição da Constituição da Republica, no numero e artigo já citados.

Sarau em Carcavellos

Promovido pela commissão de senhoras da «Assistencia ás victimas da guerra» com sêde em Carcavellos, realisa-se ámanhã um elegante sarau artistico no palacio da Cartaxeira (propriedade dos Recreios de Carcavellos), em que gentilmente tomam parte as sr.as D. Alice Pancada, D. Sophia de Brito Freire, D. Lina Pato Moniz e D. Judith de Castro, e os srs. Pato Moniz, Alfredo Mascarenhas e Manuel Silva.

O producto reverte a favor do cofre d'esta assistencia. O programma da festa é o seguinte:

1.º «Legendes des Vôsges», J. Caffot, ouverture, pelo quintteto; 2.º, a) «Nocturno n.º 3», de Liszt, b) «Fado», de Rey Colaço, solos de piano pela sr.ª D. Sophia de Brito Freire; 3.º, «Monologo», pelo sr. Pato Moniz; 4.º, «Czardas», de Fischer, solo de violoncello pelo sr. Manuel Silva; 5.º, Versos pela sr.ª D. Judith de Castro; 6.º, «Cavallaria rusticana», «Voi lo sapete o mamma», de Mascagni, canto pela sr.ª D. Alice Pancada; 7.º, «Rapsodie n.º 12», de Liszt, solo de piano pela sr.ª D. Sophia de Brito Freire; 8.º, «Andréa Chenier», «Monologo», de Giordano, canto pelo sr. Alfredo Mascarenhas; 9.º, a) Versos, b) Fados, canto pela sr.ª D. Lina de Pato Moniz; 10.º, «Aida», duetto do 3.º acto, pela sr.ª D. Alice Pancada e sr. Alfredo Mascarenhas; 11.º, «Coppelia», bailados de Delibes, pelo quintteto.

Manifestações patrioticas

ALCOBAÇA, 6.—Acabam de partir para Tancos duas baterias de artilharia 2, no meio de enthusiasticas manifestações. Foram acompanhadas até á sahida da villa pela camara municipal, philarmonica Maiorquense e uma enorme multidão, que acclamava delirantemente officiaes e praças. Os soldados iam animadissimos. Soltaram-se enthusiasticos vivas á Patria e á Republica.

O commercio hispano-portuguez

O que pensa a camara de Valencia sobre a vinda da missão hespanhola a Portugal

O projecto da visita da missão commercial hespanhola a Lisboa, que foi addiado, mas não posto de parte, continua despertando no paiz visinho o maior interesse e a mais viva sympathia, por parte das corporações a serem beneficiadas com o alargamento de relações entre Portugal e Hespanha.

A camara de commercio e navegação de Valencia no seu ultimo boletim mensal insere um estudo interessante, assignado pelo secretario da referida collectividade, versando o actual inter-cambio peninsular e as vantagens que legitimamente os dois povos podem tirar quando profundem e estreitem as suas relações commerciaes e apertem os liames da sua vida intellectual e moral.

O commercio externo de Portugal, diz o sr. Ramirez Magente, eleva-se a uns quinhentos milhões de pesetas, ouro, e corresponde á importação de quasi dois terços do commercio total. Os principaes artigos do commercio de importação são: machinismos, artigos de ferro, carvão, bacalhau, algodão e trigo, exportando vinhos, cortiça, conservas, tecidos de algodão, fructas, etc.

Mantem, em primeiro logar, relações com a Inglaterra, á qual vende grande parte dos seus vinhos, fructas e minerios (a maior proporção d'este commercio é ficticio e não beneficia os portuguezes, pois a propriedade agricola mais rica está nas mãos dos inglezes) comprando-lhe, em troca, artigos manufacturados, carvão e outras mercadorias.

Hespanha occupa o terceiro logar. Portugal vende-nos gados, conservas, peixe, madeiras, etc., e nós vendemos-lhe gados, lãs sujas, azeite e outros artigos.

As relações commerciaes de Portugal com a Hespanha attingiram as seguintes cifras: 1908, importação 58.056:211; exportação 48.509:588 pesetas; em 1909, importação 48:265:999; exportação 48.497:600 pesetas; 1910, importação 50.884:168; exportação 60.133:190 pesetas; 1911, importação 56.292:804; exportação 58.557:166 pesetas; 1912, importação 56.857:528; exportação 50.579:009 pesetas; 1913, importação 56.510:154; exportação 47.867:918 pesetas; 1914, importação 26.286:549; exportação 21.220:467 pesetas.

O estudo do secretario da camara de commercio, depois de versar a capacidade productora do nosso paiz, conclue pelas seguintes affirmações:

«Necessario se torna, pois, que, emquanto não chega a realisação possivel do sonho d'hoje, que é o *souverain* ou liga aduaneira, sem desconfiança em receios mutuos, francamente, lealmente, em virtude da consciencia do bem commum, se estabeleça um tratado de condições singulares, justificadissimas pela excepcionalidade das circumstancias, no qual, harmonisando-se os interesses communs das duas nações, dentro da propria defeza das producções respectivas, facilite o movimento e o consumo á nação immediata d'aquella a quem ambos os povos quizerem.

«Do total do nosso commercio de importação em 1913, ultimo exercicio, antes da anormalidade occasionada pela guerra, o qual foi de 1.415 milhões de pesetas, apenas 56 milhões correspondem ás procedencias de Portugal, sendo os principaes artigos d'ali importados: madeiras, superphosphatos, cortiça, aves vivas e mortas, cloruro de sodio, peixe fresco e salgado, caixas de madeira para embalagens, alfarroba e ovos e, tendo nós exportado 1.195 milhões de pesetas apenas á visinha republica couberam 47 milhões, distribuidos principalmente por pirites, lã suja, carvão vegetal, lenha, batatas, azeite, gados, cortiça trabalhada e pelles.

«Com relação a Valencia, a nossa maior importação de procedencia portugueza, no referido anno, foi cerca de 300 mil pesetas de superphosphatos, 30 mil de madeira para caixotes, 16 mil de peixe, perfazendo uma totalidade de 359 mil pesetas, sendo a nossa exportação deveras insufficiente e reduzida, limitando-se a alguns saccos vasios, tres toneladas de amendoim, trinta de arroz e alguma cascaria para vinho.

«Requer-se, pois, em nossa opinião, que para substituir o tratado com a nação visinha de 1 de outubro de 1893, que expirou em 1913, e prorogado, sem denuncia, por periodos de cinco annos, se estabeleça um novo, no qual, tendo presente que n'aquelle paiz, pelas vias ferreas do Estado, circulem gratis os adubos e machinismos agricolas, abatimento de tarifas, linhas directas de vapores a Lisboa e Porto, creação de museus e exposições de generos hespanhoes, difusão de catalogos, visitas frequentes de caixeiros viajantes e ensino da lingua portugueza em Hespanha, se procure a collocação de generos hespanhoes na visinha republica, e especialmente do nosso machinismo agricola, ceramica, moveis, conservas, etc., que mais interessam a esta região levantina, concedendo-se premios a quem justifique ter collocado ali quantidades importantes dos nossos productos, competindo ou deslocando as mercadorias similares extrangeiras, editando quadros com o custo e transportes desde o porto de procedencia ao destino de mercadorias hespanholas, etc., etc.

«E, finalmente, ao aproximar-se a viagem da missão commercial á visinha republica, deve convidar-se, pela imprensa, as classes productoras d'esta região, que julguem conveniente concorrer a essa visita, enviando a esta camara a sua adhesão».

Ao telephone

—Trrrim... Está lá?

—Estou sim. E' você visconde?

—Eu mesmo, minha querida; esperava-a já ha muito e receava que não me falasse.

—Que receio que tem do meu amor; pode estar descançado que o que lhe disse é verdadeiro, porque o visconde bem sabe que eu se o não amasse, se não tivesse pelo visconde aquelle sentimento puro que nos dita o coração nunca lhe teria acceitado a côrte.

«Mas não foi para mais uma vez lhe dizer que o amo, que lhe falei.

«A razão principal d'esta telephonadela foi para lhe dizer que já tenho camarote comprado para hoje e que teria immenso empenho em lá o vêr.

—Mas para onde meu amor, para onde é que comprou bilhete?

—Enerva-me essa ignorancia; sabe quanto gosto que me adivinhem e o visconde parece estar apostado em fazer o contrario. Então não sabe para onde vou todas as terças-feiras? E' enervante, é aborrecido!

—Minha querida por tudo lhe peço que não se zangue; já adivinhei, já sei para onde vae.

—E' assim que eu gosto, é assim que eu o queria sempre, adivinhando os meus pensamentos. Ao meu lado ainda havia um camarote livre e você pode encommendal-o pelo telephone. Procure Salão Foz.

—Encontrei; é o 4854 e vou immediatamente encommendal-o.

—Visconde não se esqueça do promettido; como vou só com a minha dama de companhia poderemos ir cear depois; mas com a condição de que não se ha de esquecer do promettido.

—Sim, sim já aqui o tenho; tem um brilhante só, mas é um encanto. Mas diga-me, meu amor, conhece o programma:

—Admiravel; um par de bailarinos trez irmãos que tocam, as Gary, e uma bailarina, a Estrella de Andalucia que é enque é encantadora, mas desde já lhe digo que sou muito ciumenta.

—Bem sabe meu amor que a amo só a si e que para si só é a minha vida.

—Até logo ás 9 e meia.

—Lá estarei.

No Rubi, cinema do sport

Numeroso publico tem acudido ao elegante salão da rua do Jardim do Regedor, onde se exhibem as mais recentes novidades cinematographicas com uma nitidez e brilho de aspectos muito notaveis. N'este momento figura no *ecran* com grande interesse e evidente agrado do publico, a famosa fita policial *O Cofre Negro*, que é um primor de factura e uma maravilha de impressionante e dominador enredo. No decurso d'esse drama, os episodios succedem-se de tal modo empolgantes que o espectador não perde um pormenor, conservando o seu interesse até ao bem achado desenlace.

Nas mesmas sessões exhibem-se os *films* de grande successo feitos sobre aspectos mundanos e sportivos dos cinco dias de concurso hyppico. E' um programma esplendido, de incontestavel sensação, que muito acredita o Rubi.

Com um tiro no ventre

Fartos de viver—Quedas desastrosas

Depois de soffrer a operação da laparotomia recolheu em estado gravissimo á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, Gabriel Jorge, de 31 annos, commerciante, casado com Trindade de Jesus, morador no chalet Bruno no Estoril, porque estando a examinar um revolver este se disparou, indo o projectil attingil-o no ventre.

—Quando hoje o descarregador Abilio Antunes, de 34 annos, casado com Maria do Patrocinio Antunes, morador na rua do Diario de Noticias, 165, 3.º, procedia á descarga de barris a bordo do paquete inglez *Ardeola*, que se encontra atracado á muralha do entreposto de Santa Apolonia, foi colhido por uma lingada de barris, que o projectou a grande distancia. Soccorrido por alguns companheiros foi transportado para o hospital de S. José, dando ingresso na enfermaria 3 em estado bastante grave, pois apresenta lesões internas.

—Na enfermaria 4 do mesmo hospital ingressaram, depois de operado, Joaquim Marques, de 60 annos, fogueiro, rua de Buenos Ayres, 61, 1.º, que tentou suicidar-se com um tiro no pescoço; Arthur Ferreira, de 28 annos, pedreiro, rua do Meio, na Charneca, que tentou suicidar-se por meio de enforcamento; na enfermaria de S. José, Fructuoso Santos, de 12 annos, morador nas Caldas da Rainha, que ali cahiu fracturando uma perna, e na n.º 11 Deolinda Dias Costa, calçada da Pampulha, 27, 2.º, que cahiu na sua residencia fracturando o braço direito.

A questão das subsistencias

A Commissão Central de Subsistencias previne o publico, por ordem do sr. ministro do trabalho, que as seguintes casas vendem assucar pelo preço da tabella:

Eduardo Teixeira, rua das Flores; Antonio Romano, rua da Prata, 273; Gaves & C.ª, largo do Calvario, 17; Rafael Castro, estrada de Sacavem, 24; J. Luiz, rua Nova de S. Domingos, 25; José Maria Bernardo, avenida da Republica, 67; J. M. Ferreira Gonçalves, rua do Arco do Cego, 10; Manuel Gaudencio Mendes, rua de Campolide, 221, Mathias Rebello & Guerra, rua de S. Paulo, 45; Antonio Lopes, Bica do Sapato, 8, e Alfredo Correia da Costa, avenida Almirante Reis, 60.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Para a Cruz Vermelha e feridos da guerra

RIO DE JANEIRO, 6.—A subscripção iniciada pela grande commissão portugueza «Pro Patria» a favor da Cruz Vermelha e dos feridos da guerra, attingiu rapidamente a somma de 800 contos apezar da pequena publicidade que lhe foi dada na imprensa da capital. Este resultado foi obtido em poucos dias, pela simples distribuição de listas com os nomes dos vultos mais conhecidos na colonia.—(Aericana.)

RIO DE JANEIRO, 6.—Em todo o estado de S. Paulo tem sido grande o enthusiasmo a favor das subscripções abertas pela commissão portugueza «Pro Patria.»

Tambem por iniciativa da mesma commissão, a colonia d'este estado prepara varias solemnidades em homenagem a Camões, no proximo dia 10.—(Americana.)

Outra phantasia allemã

LONDRES, 4.—Official. Desmente-se formalmente a noticia allemã relativa ao torpedeamento em 31 de maio de um grande torpedeiro inglez na foz do Humber e o incendio e destruição do cruzador protegido inglez «Euryalus» durante a batalha.

Realisação de emprestimos e operações de credito

O *Diario do Governo* publica hoje a seguinte lei:

Em nome da Nação, o Congresso da Republica decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º—E' auctorisado o Poder Executivo a realisar emprestimos e outras operações de credito, que não sejam de divida fluctuante, desde que derivem do estado de guerra e se subordinem ás seguintes condições geraes:

1.ª—Os diversos emprestimos e operações de credito serão successivamente realisados em dinheiro portuguez ou em ouro, não podendo o seu producto total exceder a somma das despezas excepcionaes da guerra de 1914-1915, 1915-1916 e 1916-1917;

2.ª—Os emprestimos e operações serão contractados por periodos nunca excedentes a cincoenta annos;

3.ª—O encargo total effectivo, comprehendendo juro, amortisação e quaesquer commissões, não excederá 6 por cento ao anno;

4.ª—Se qualquer emprestimo ou operação tiver regimen especial, nunca as suas garantias poderão prejudicar ou exceder as das actuaes dividas do Estado;

5.ª—Pelo producto dos emprestimos e operações poderá o governo reembolsar, nos seus vencimentos ou por antecipação, as operações de divida fluctuante anteriormente realisadas para pagamento de despezas excepcionaes de guerra;

Art. 2.º—E' tambem o Poder Executivo auctorisado a applicar, ao pagamento da divida fluctuante, o producto dos titulos da divida fluctuante interna, que resolva emittir nos termos do artigo 17.º da lei de 9 de setembro de 1908, em consequencia de se reconhecer haver *deficits* nas gerencias de 1914-1915 e seguintes, diminuindo-se, n'esse caso, da importancia correspondente, o limite indicado para o total dos emprestimos e operações na condição 1.ª do artigo anterior.

Art. 3.º—A mobilisação dos titulos da divida fundada interna, a que se refere o artigo 2.º, será operada por intermedio da Caixa Geral de Depositos.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Bens dos inimigos

Para satisfazerem ao disposto no artigo 19.º do decreto de 20 de abril, foi concedida prorogação por 10 dias a Carlos A. G. Frederico, de Lisboa; José Torres Ribeiro, de Thomar; Cesar Gonçalves, de Thomar; Companhia Carris de Ferro de Lisboa e Julio Ferreira Quico, de Thomar.

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica offereceu hoje um almoço aos srs. drs. Affonso Costa, ministro das finanças, e Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros, que em breves dias partem em missão de excepcional importancia para Londres e Paris, onde vão tomar parte na conferencia dos alliados. Ao almoço, que começou pelas 13 horas, e terminou cerca das 15, assistiram tambem os srs. ministros da França e Inglaterra, trocando-se no final alguns brindes da maior cordealidade.

Conservatorio

Escola de Musica

Realisa-se no proximo domingo, 11, ás 14 e meia horas, a ultima audição de alumnos n'esta epoca lectiva.

Serão representadas as classes de piano, violino e violoncello e musica de camara, devendo executar-se o bello trio de Joseph Haydn, op. 53.

Os bilhetes de convite distribuem-se, como de costume, na secretaria, das 12 ás 15 horas do proximo sabbado.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Brito Camacho teve hoje larga conferencia com o sr. ministro do interior.

—O sr. ministro das finanças foi hoje para a sua secretaria ás 6,30 da manhã, demorando-se até ás 10 horas a trabalhar com os seus secretarios e chefe do gabinete.

—Os funccionarios do ministerio do fomento cumprimentaram hoje o sr. engenheiro Cordeiro de Sousa, por ter sido nomeado para o cargo de secretario geral.

—O *Diario do Governo* publicou hoje, rectificado, o decreto que remodelou o quadro dos officiaes auxiliares do serviço naval.

—Em nome dos povos dos concelhos de Estremoz, Villa Viçosa e Borba o sr. governador civil de Evora solicitou do sr. ministro do trabalho que seja restabelecido o comboio que de Lisboa partia ás 9 horas da manhã para o Alemtejo.

No Brazil

A pacificação e a união da familia portugueza

RIO DE JANEIRO, 6.—A «Gazeta de Noticias», do Rio de Janeiro, começou a publicar um resumo semanal dos acontecimentos, inserindo ao mesmo tempo uma magnifica collaboração de jornalistas e escriptores portuguezes e brazileiros.

O primeiro numero publica o retrato do dr. Duarte Leite, embaixador portuguez, e uma resenha da obra governamental do ministerio presidido pelo dr. Antonio José d'Almeida, prestando homenagem ao patriotismo do chefe do governo e fazendo salientar a boa vontade com que o dr. Duarte Leite tem trabalhado para a pacificação da familia portugueza no Brazil.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 6.—Toda a colonia portugueza monarchica parece adherir, por unanimidade, ás decisões da Liga D. Manuel II, no sentido de uma completa união de todos os portuguezes.—(*Americana*).

Uma mina de diamantes

RIO DE JANEIRO, 6.—Em terrenos do municipio de Diamantina, estado de Minas Geraes, foi descoberta uma rica mina de diamantes, tendo sido já extrahidas algumas pedras de varios quilates e de grande valor.—(*Americana*).

Lord Kitchener e Portugal

E' este o momento de dizer-se e, para que seja maior a homenagem e o respeito que todos nós, portuguezes, devemos á memoria de lord Kitchener, que elle foi um grande e dedicado amigo de Portugal. Apreciava-nos como soldados, estimava-nos como cidadãos.

Quando esteve em Londres, em outubro de 1914, a missão militar portugueza, lord Kitchener recebeu-a com verdadeiro carinho. Não houve attenções que não prodigalisasse aos nossos officiaes, honrando-os com demonstrações d'uma excepcionalissima deferencia.

Tinhamos em lord Kitchener um grande, um dedicado amigo. Sabem-no bem aquelles que, directa ou indirectamente, adquiriram conhecimento de factos que se teem passado n'estes dois annos de guerra.

Mais uma razão, esta, para que nós deploremos a morte do bravo luctador que desapparece no seu posto de honra, quando os interesses da causa dos alliados o levavam até á Russia, no desempenho de importantissimas missões.

A Historia ha de fazer justiça inteira ás suas notabilissimas qualidades, pondo em fulgurante destaque o seu trabalho de reorganisação do exercito inglez n'este difficil periodo que a sua nação vem atravessando.

Os alliados hão-de vencer sejam quaes forem os dolorosos lances que o destino nos reserve. «E' impossivel que a Allemanha vença, mas é muito difficil vencer os allemães»—escreveu, poucos dias após a guerra, um critico militar nas columnas do «Heraldo de Madrid». Assim é, de facto. E noticias como a de hoje, se não esmorecem a nossa fé, se não diminuem a nossa certeza na victoria decisiva da causa em que estamos empenhados, nem por isso deixam de nos impressionar d'um modo particularmente doloroso.

Sport

Gymnasio Club Portuguez

As classes de natação em Pedroiços na jangada Walter Awata, defronte do estabelecimento de banhos do Roque estão muito animadas tanto de principiantes como de nadadores experimentados.

Já estão inscriptos Mm Pais, Humberto Reis, Eduardo de Mendonça, Gabriel Ribeiro, Antonio Palla, Alberto Brandão, Pedro d'Almeida, Luiz Cunha, Bernardino Gracias, dr José Louro etc. O comboio mais aproveitavel é o que parte do Caes do Sodré ás 6.53 funccionando a aula das 7 e meia ás 9 horas.

Club Naval de Lisboa

Estão abertas até ao proximo dia 14 as inscripções para o campeonado de «water polo» e para o campeonato escolar.

No primeiro disputa-se a taça «Club Naval» ganha no anno anterior pelo Club Naval e no segundo a taça «Pessoa» cedida pelo illustre professor Sá Oliveira para uma corrida de 200 metros entre os alumnos das escolas de ensino secundario. Esta prova bem como o primeiro desafio de «water-polo», terão logar no proximo dia 18, dia em que se realisa a primeira festa official do Club Naval.

Para o «water-polo» já estão inscriptos os «teams» do Gymnasio Club Portuguez, Associação Naval, Sport Algés e Dafundo e Club Naval e no campeonato escolar, o Lyceu Pedro Nunes, de que é reitor o sr. dr. Sá e Oliveira.

Trabalha-se activamente para que esta festa seja revestida do brilhantismo e imponencia que caracterisa as festas d'este Club, tanto mais que visa a um fim deveras altruista pois que a receita será offerecida ao cofre da benemerita Cruz Vermelha Portugueza.

No mesmo dia haverá uma grande parada de remos além de varias provas de natação entre «juniors» e principiantes do Club e de exercicios de salvação por alguns dos melhores nadadores do Club Naval.

Patinagem em Carcavellos

A direcção dos Recreios de Carcavellos marcou as quintas feiras para reuniões da moda e os domingos para reuniões elegantes nos seus magnificos recintos de patinagem, que são dois, como se sabe, o de ar livre e o do salão. De resto, todas as tardes e noites se patina, havendo aos sabbados sessões animatographicas no «Cine» dos Recreios, que faz parte das suas excellentes installações.

Desportos de Bemfica

Incansavel em promover festas que recreiem e façam a propaganda sportiva, a direcção dos Desportos de Bemfica tem um bom projecto de festas já assente, para cujo brilho conta com as magnificas aptidões sportivas dos seus associados, já demonstradas n'uma festa ha pouco realisada, e com o elevadissimo numero de socios que figura nos seus registos.

O seu rink de patinagem começa agora a animar-se com intensidade. As noites, principalmente, juntam ali numerosas familias que são as melhores de Bemfica.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Amabilidade

Se eu fosse o teu gatinho
—esse lindo gatinho tão felpudo—
por quem tu deixas tudo
e que tratas com festas e carinho!...

Se eu fosse esse feliz animalsinho,
que te vejo tratar como um velludo,
dando-lhe beijos ternos no focinho,
afagando-lhe o lombo, a cauda... tudo!...

Que ditoso eu seria em ser bichano
que em tuas brancas mãos pudesse andar
ou junto se enroscasse dos teus pés!...

Conseguiria o meu desejo insano
de te cravar as unhas e evitar
que tu me apoquentasses tanta vez!

Joaquim de Lemos

ESTRANGEIRO

Regressou á Londres o rei Jorge V que acaba de visitar todos os grandes centros maritimos e arsenaes, principalmente os de Portsmouth e Southampton, onde foi recebido com grandes manifestações de sympathia.

NO CAMPO PEQUENO

Assistencia elegante á tourada de hontem:

Marquezas de Lavradio e de Castello Melhor e filhas D. Helena e D. Maria Emilia; condessas da Guarda e filha, de Penalva de Alva, (D. Maria Pia), de Castello Mendo e de Casal Ribeiro; viscondessa de Silvares, D. Eugenia Castello Branco Alves Diniz, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Maria Luza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Amelia Burnay de Macedo Sande e Castro, D. Margarida Telles da Silva Caminha e Menezes Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Sophia de Mello e Sousa e filha, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Bettencourt Luz (Coruche), D. Fernanda de Almeida Orey, D. Palmira Sandoval Ximenes Telles, D. Julieta Bellard da Fonseca da Cunha Menezes, D. Bertha Mauperrin Bazilio Castel-Branco, D. Paulina Liebermeister de Noronha (Paraty), D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda e filha D. Beatriz, D. Gardiana Andersen da Silva Leitão, D. Maria de Lourdes de Titto Vasconcellos Tompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria de Bruno Heredia, D. Helena de Machado de Almeida Araujo (Almeida Araujo), D. Esther Carreira de Azevedo, D. Eugenia, D. Maria Emilia e D. Anna Telles da Silva de Caminha e Menezes (Tarouca), D. Ethel da Silva Graça, Mello, D. Maria de Mascarenhas de Noronha Azevedo, D. Laura Gomes de Faria e filha, D. Alice Guedes Heredia, D. Maria Luiza de Seixas, D. Esther Bramão Reis e filha, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria Ernestina Infante da Camara, madame Sousa Machado e filhas, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Manuela de Barros Lima da Cunha e Menezes, D. Maria Emilia de Calheiros, D. Carlota de Carvalho, D. Margarida e D. Maria Sequeira Fernandes Braga, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha, D. Assumpção Perestrello Orey, D. Marianna de Lemos da Costa Salema, D. Estrella de Carvalho Queriol, D. Manuela de Carvalho, D. Adelaide da Silva Leitão, D. Maria do Carmo Lima, mademoiselle Campos Henriques (Pinhel), D. Maria Luiza Cardoso, etc.

ANNIVERSARIOS

Passa na proxima quinta-feira o anniversario natalicio do sr. D. Antonio Luiz de Freitas Lencastre.

—Fazem amanhã annos as senhoras:

Baroneza de Paço e Sousa, D. Maria Adelaide Coelho de Noronha, D. Elvira Ferreira Santos e Silva, D. Raquel Bastos Junior.

E os srs.:

Barão de Alvorague, Eduardo Ivens Costa e Emilio Infante da Camara.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Lisboa o sr. Americo Moreira da Costa.

—Já se encontra na sua quinta das Larangeiras a sr.ª condessa de Burnay.

—Da sua excursão pelo norte regressaram á capital o sr. dr. Luiz Telles de Vasconcellos e sua esposa.

—Partiu para Vizeu o sr. dr. José do Valle de Mattos Cid.

DOENTES

—Encontra-se gravemente doente a mãe da distincta professora de canto, sr.ª D. Carolina Palhares.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7/16	34 7/16
Londres, 90 d/v.	35	—
Paris, cheque	$73,8	$74,4
Hollanda, cheque	$60	$60,5
Madrid, cheque	1$49	1$51
Suissa, cheque	$83	$84
New York	1$45,5	1$46,5
Rio s/Londres	12 1/8	—
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	54 %	60 %

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Ás minhas opiniões:

Como a França vae incorporar a classe de 1918

Antes de toda a mobilisação real, vae sujeitar a classe a uma preparação physica obrigatoria

Os factos vão dando razão ás nossas opiniões.

Antes de fazer o homem-soldado, deve fazer-se o homem-apto.

Gente fraca não dá bons militares, mas... de gente fraca é possivel fazer-se gente forte e de gente forte facilmente se fazem bons soldados.

A França quando o seu territorio foi invadido e n'um admiravel arranco de patriotismo se ergueram todos os seus filhos para a honrarem e a defenderem, viu os seus exercitos formados de muitas centenas de milhares de homens, mas tambem verificou que muitos d'esses homens tiveram de baixar immediatamente aos hospitaes. Não poderam supportar, apesar do seu enthusiasmo patriotico, as duras contingencias dos combates e da vida extenuante das trincheiras. Faltava-lhes a resistencia physica. Os homens de mais de 30 annos não tinham maleabilidade muscular. Os novos de 20 a 22 annos não tinham preparação sufficiente para esses trabalhos duros e exhaustivos. E foi por isso que o sacrificio foi maior para os homens de «sport». Foi por isso que, nas primeiras linhas, aguentando o choque das hostes barbaras de Von Kluck, se expunham homens como Bouin, André, Chiquito de Cambô, Chevalier e tantos outros.

A dura lição das coisas fez orientar os trabalhos d'outra maneira.

E' que, na rapida improvisação dos exercitos, não se deve attender apenas ao factor do maior numero, mas sim ao de approveitar o maior contingente de validos. Mal vae ás juntas medicas que inspeccionam e que reveem, quando não querem inspeccionar nem rever. E' que commettem um erro grave e nefasto para a Patria. Approveitando tudo, sem estabelecer cathegorias de robustez e de resistencia, tornam-se cumplices da má agglomeração hospitalar e dos consequentes maus serviços de hygiene. E... coisa curiosa, procedendo como se devia proceder, maior approveitamento se obtinha. O forte servia immediatamente; o de media robustez n'um praso relativamente pequeno; o fraco em poucos mezes; o duvidoso daria ainda uma percentagem de approveitaveis! Todo esse milagre de tornar apta gente para a guerra se podia fazer com os exercicios physicos.

Porque assim pensamos, não nos surprehendeu a noticia de que a França por um intelligente projecto do general Roques,—que ouviu os conselhos e indicações de pedagogos e de jornalistas de «sport», entre elles Frantz Reichel,—vá preparar physicamente a sua classe de 1918.

O projecto será a consagração official e definitiva do «sport». Na sua essencia, o projecto indica que essa classe antes de toda a mobilisação real vae ter uma preparação physica obrigatoria. E é assim que devia ser em toda a parte...

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

Amanhã, trataremos da bella iniciativa do Gymnasio Club Portuguez.

O primeiro congresso de Educação Physica Nacional

que é uma tentativa proveitosa para assumptos que se relacionam com o robustecimento da raça portugueza e cujas sessões se effectuam nos proximos dias 9, 10, 11 e 12.

Notas do dia

O torneio militar de foot-ball

Já estão inscriptos varios «teams» para este torneio.

O facto explica que nos regimentos portuguezes ha rapazes enthusiastas pelo excellente exercicio do «foot-ball» que jogado sportivamente, com lealdade, e sem o interesse exclusivo da victoria, procurando esta pelos recursos do melhor trabalho, melhor tactica e melhor «association», é um factor de robustecimento physico e de disciplina.

A inscripção deve fechar á hora a que escrevemos. Até hontem, já tinham enviado a sua inscripção os seguintes:

Do terra:

—Grupo do Infantaria 1;
—Grupo de Infantaria 5;
—Grupo de Infantaria 2;
—Bateria de Costa (secção da Trafaria);
—7.ª Companhia da Bateria de Costa (Pedrouços);
—Manutenção Militar;
—Gloria ou Morte (Telegraphistas da Campanha.

Do mar:

—Grupo do cruzador «Almirante Reis».
—Team «Flor do Oceano» (cruzador «S. Gabriel»).

Todos estes grupos tem a sua «linha», homenagem formada por elementos que conhecem o fogo, tendo si-

do alguns d'elles, «players» de clubs lisbonenses, antes da sua incorporação militar.

A organisação do torneio pertence aos prestimosos Recreios Desportivos da Amadora, que no seu irrequietismo em favor do «sport» e na sua propaganda sempre util ao paiz, quizeram tomar a si os encargos de promover uma festa que torne bem frisante o valor physico do cidadão-soldado e o que vale o «foot-ball» para preparar esse cidadão para a guerra.

Os Recreios Desportivos da Amadora, fazem disputar a «final» n'uma imponente festa, já marcada para a tarde do proximo domingo 18, no seu campo, tendo este melhoramentos importantes, como ampliação de tribunas, conclusão do pavilhão de vestiarios e já cobertura na tribuna central.

Como succede com todas as grandes festas na risonha povoação vão assegurar-se os meios de transporte, talvez em melhores condições que no dia de inauguração do campo.

* * *

Em homenagem a um «team»

O Sport Lisboa e Bemfica, vae homenagear o seu primeiro «team» de «foot-ball», que tem honrado as tradições do club, caminhando no logar de destaque entre todos os agrupamentos portuguezes.

No proximo sabado, ás 8 horas da noite, promove em sua honra, uma festa intima no Café-Restaurant Londres.

Hontem, estavam inscriptos para esta festa os srs. Felix Bermudes, Cosme Damião, Avilla de Mello, Francisco Calejo, Grillo Miramon, Julio Nascimento, Dasmaceno da Silva, Roque Pina, Alfredo Marques, Luiz Vieira, Leandro Satyro, Manuel Domingos, Joaquim Gonçalves, Mario Dias Costa, Antonio Ribeiro, Julio Costa, Francisco Conceição e Silva, dr. Mascarenhas de Mello, J. Personio, etc.

Os grandes records

Simpson bate um «record» do mundo

Chega-nos no ultimo correio da America, uma noticia sensacional.

F. W. Kelly, em duas «reprises», egualou o «record» do mundo das 120 jardas com grandes barrerias fazendo o percurso em 15 segundos. Pois appareceu um novo athleta, Simpson, «crack» do Missouri que egualou o mesmo «record»!

O mesmo Simpson dias depois, com barrerias de 1,m06 fez o percurso em 14 segundos e 4/5. Prodigioso!

Algumas anecdotas

Exerptos d'uma conversa...

—... Os homens estão zangados porque os jornaes dizem coisas d'elles e são agradaveis aos contrarios.

—Os jornalistas não se importam.

—Ora essa!?

—Naturalmente!... Ha tempos os outros diziam a mesma coisa. Agora são estes...

—Então, é a contradança contumada?

—E'. Se dizem bem, são excellentes jornalistas, se dizem mal, são maus... Não vale a pena discutir o caso. E' vulgar em todos os tempos.

O «sportsman» que tal ouviu da bocca do seu amigo não falou mais no assumpto e acompanhou-o calado rua do Ouro fóra, Rocio, até quasi á Estação. Ali, não pode conter-se mais e perguntou:

—Mas se a gente quizer discutir o caso?

—Comigo não, porque não quero precedentes para não ter reedições todos os mezes...

—E' pena, porque se perde o reclamo!...

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—Ás 21—Pedro, o cruel.
TRINDADE—Ás 21—Emfim, sós.
AVENIDA—Ás 21—A Rosa Engeitada.
EDEN—Ás 20,30 e 22,30—O 31 (Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Escola Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 164—Sou do recenseamento de 1900, fiquei addiado para o anno seguinte, 1901, e fui apurado para os serviços auxiliares em tempo de guerra. Pelos decretos 2.406 e 2.407, devo apresentar-me ás juntas d'inspecção de revisão?

Completei em fevereiro 36 annos, sou portanto 2.ª reserva dos serviços auxiliares até outubro do anno corrente; se fizerem chamadas das reservas do anno de 1901, isto é, homens com 35 annos: terei de me apresentar?—Reis.

Resposta—Não tem que ser inspeccionado, mas deve apresentar-se quando forem chamados os individuos da sua edade e classe.

PERGUNTA N.º 165—Peço desculpa de incommodar novamente pela resposta á pergunta n.º 102, mas esqueceu-me dizer que tinha 45 annos incompletos, pois só attinjo essa edade em 11 de outubro do corrente anno. Sobre as habilitações que tenho desejo saber se poderiam ser utilisadas e, no caso de o serem, como e a quem me hei de dirigir.—A. G.

Resposta—Não tendo ainda completado os 45 annos tem que ser presente á junta de revisão munido da sua resalva. Para poder frequentar a escola de officiaes milicianos como voluntario, era necessario estar habilitado com qualquer curso de instrucção superior. Se for obrigado a receber alguma instrucção ha de ser compativel com a sua edade.

PERGUNTA N.º 166—Tenho 27 annos. Fui inspeccionado em 1909 e fiquei apurado para a arma de cavallaria, ficando na 2.ª reserva por tirar numero alto. Não tenho nenhuma instrucção militar nem habilitações. Em que situação me encontro?—J. H. L.

Resposta—E' uma praça das tropas territoriaes, e não é abrangido pelo ultimo decreto publicado.

PERGUNTA N.º 167—Um amigo meu, pede-me para por meio do seu conceituado jornal, lhe obter resposta á seguinte pergunta:

Tem 38 annos não foi inspeccionado por se achar ausente, ficou livre pelo numero, hoje está em Portugal. O que tem a fazer?

Outro amigo, foi 2 annos militar, tem 42 annos desertou do exercito e já casou mas está n'outro concelho que não é o da sua naturalidade. Deseja saber o que tem a fazer para não incorrer em qualquer pena.—Avellar— Hermenegildo Fernandes.

Resposta—O seu primeiro amigo, o que tem 38 annos, tem que ser presente á junta de revisão, pois foi recenseado e não foi inspeccionado.

Ao segundo amigo, de 42 annos, já lhe deve ter sido applicado algum decreto de amnistia dos muitos publicados; portanto, o melhor que tem a fazer é apresentar-se na unidade d'onde desertou afim de legalisar a sua situação.

PERGUNTA N.º 168—Tenho trinta annos feitos em 25 de maio findo, fui isento do serviço militar em 1906, e tendo de ser sujeito a uma junta ou inspecção de revisão conforme o disposto no decreto de 23 do referido mez, desejava ser informado se no caso de ser julgado apto serei incluido no grupo das tropas activas ou no das tropas de reserva, como dispõe o artigo 5.º do mesmo decreto?—Um assiduo leitor.

Resposta—Se foi julgado apto é colocado nas tropas territoriaes e caso sejam effectuadas as transferencias á que se refere o artigo 5.º citado, deve ser collocado nas tropas de reserva.

PERGUNTA N.º 169—Assentei praça em 1905, servi 6 mezes, remi a dinheiro o resto do tempo (cento e tantos mil réis), sofro hoje do coração (lesão), sou quebrado dos dois lados. Tenho 31 annos feitos. Tenho que apresentar-me agora á inspecção?

Se não tenho que me apresentar agora, se fôr chamado, posso requerer nova inspecção medica, devido ao meu estado de saude?

Bastante pena tenho em não poder ser util á minha Patria, mas a minha saude não me permitte andar, devido ao meu estado do coração, e quebraduras.—Antonio Castanheira da Fonseca.

Resposta—Deve pertencer hoje á reserva no caso de ter sido dado prompto da instrucção de recruta; e por este motivo não tem que se apresentar á junta de revisão.

No estado de doença em que se encontra pode apresentar-se na sua unidade e pedir para ser presente á junta hospitalar de inspecção que o julgar incapaz do serviço da reserva ou em condições de continuar no mesmo serviço.

PERGUNTA N.º 170—Fui á inspecção em 1898, sendo apurado para serviços auxiliares em tempo de guerra.

Antes da primeira revista a que era obrigado a apresentar-me, communiquei no D. R. R. que ia residir para fóra, como fui, mas tendo por lapso faltado á revista, para não ser castigado, nunca lá fui.

Hoje tenho 38 annos. Peço me indique se tenho de ir agora novamente á inspecção, se serei castigado por ter faltado ás revistas e se ainda pertenço ao exercito visto já ter completado 15 annos de reserva.

Faço estas perguntas não porque me queira furtar a servir a nossa querida Patria e a Republica, mas para saber o que devo fazer.—Constante leitor.

Resposta—Tendo sido recenseado e inspeccionado não é obrigado a ir á junta de revisão. As faltas ás revistas annuaes foram já todas amnistiadas e apezar de já não pertencer á reserva, como parece poder deduzir-se das suas informações fazia bem ir á unidade que lhe devia ter dado baixa e pedir a sua caderneta para poder provar sempre a sua situação.

PERGUNTA N.º 171—Tenho 33 annos, nasci na freguezia do Soccorro, fui chamado á inspecção em 1902 a 1903 onde obtive resalva definitiva, ficando isento do serviço militar.

O que tenho a fazer?

Devo pertencer á 1.ª divisão. Está esta divisão mobilisada? Diz alguem do ministerio da guerra que não me devo apresentar porque pertenço á 1.ª divisão e ella não está mobilisada! Será verdade?—Leitor assiduo.

Resposta—Como isento do serviço militar não pertence a divisão nenhuma, mas tem que se apresentar no districto de recrutamento da sua residencia ou por onde foi recenseado no dia, hora e local indicados nos editaes que estão prestes a ser publicados, afim de lhe indicarem o dia em que tem que ser presente á junta de revisão.

Até hoje só temos mobilisada uma divisão que está em Tancos já concentrada e recebendo instrucção.

PERGUNTA N.º 172—A minha situação é a seguinte:

Tenho 34 annos de edade, fui inspeccionado em S. Thomé, sendo isento do serviço militar. Mezes depois, por motivo de doença tive que regressar ao continente e ali deixei alguem encarregado de me obter a minha resalva, mas até hoje nada consegui. Aqui, já tenho diligenciado por vias competentes alcançar a minha resalva á mão, mas não tenho sido mais feliz e com franqueza não chego a comprehender a razão do insuccesso.

Já appelei para o districto de recrutamento e reserva do meu districto, e a despeito de promessas atinentes a alcançar o resultado que tenho em vista nada, mesmo nada. E agora que estamos n'uma situação especial, claro é que desejo esclarecer a minha situação com o intuito muito justo de não ver surgir por sobre mim qualquer surpreza desagradavel. Claro é que tenho provas testemunhaes de cotação de que fui inspeccionado e isento. Que tenho a fazer?—Emilio d'Albuquerque.

Resposta—O resultado da sua inspecção no Ultramar devia ter sido communicado ao districto de recrutamento por onde devia ter sido recenseado.

Hoje mais do que nunca necessita comprovar a sua situação militar, pelo que deve insistir para que lhe entreguem a resalva, de contrario quando se apresentar no districto de recrutamento para ser presente á junta declara que nunca recebeu a resalva e ali providenciarão de forma a remediar esta falta.

PERGUNTA N.º 173—Sou thesoureiro da fazenda publica, tenho 36 annos. Ha algum decreto que regule a minha situação? Serei mobilisado?—Um thesoureiro da fazenda publica.

Resposta—Para responder ao que deseja saber torna-se necessario saber se foi recenseado, inspeccionado, em que data que habilitações tem, etc.

PERGUNTA N.º 174—Assentei praça em 1905 (sendo recruta) e, em 1907, remi a obrigação do serviço activo e do da 1.ª reserva, pagando 150$00. Durante o periodo de 905 a 907 fui dado como prompto de instrucção de recruta e, como tal, foi-me registado na caderneta passando á 2.ª reserva, sendo o restante tempo tomado por licenças para estudos por me achar ao tempo, matriculado na Escola Medica que frequentei até ao 2.º anno, abandonando depois os estudos. Conto actualmente 32 annos. Pertenço a um districto de reserva do Norte e encontro-me agora n'esta cidade, ha mezes, em tratamento. Jámais tive uma hora que fosse de instrucção mas, para todos os effeitos, estou instruido. Qual é pois a minha situação? Sou territorial? Reserva? Terei que freguentar a Escola de alferes milicianos? Faculta-me a lei a apresentação aqui? N'este caso aonde?—Seu leitor assiduo.

Resposta—Se remiu a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva e se foi dado prompto da instrucção de recruta é hoje uma praça das tropas de reserva, tendo o curso completo dos lyceus, tem que frequentar a escola preparatoria de officiaes milicianos como praça da reserva licenceada.

Não se refere o decreto que trata de officiaes milicianos claramente, onde se devem apresentar os individuos nas suas condições, mas seguindo a regra geral parece-me que deve apresentar-se na unidade a que pertence. Pois é a esta que compete incluil-o nas relações a enviar ao Estado Maior do Exercito.

PERGUNTA N.º 175—Nascido em 11 d'outubro de 1878, sendo inspeccionado em 11 de outubro de 1898 no regimento de infantaria n.º 11, com séde em Thomar passaram-me á segunda reserva auxiliar pelo que tive no mesmo dia que jurar bandeira, tendo vindo para Lisboa no anno seguinte onde cumpri até 1910 com os meus deveres de reservista data em que findou a minha reserva; mas como no dia em que me apresentei á utima revista me faltassem ainda 2 ou 3 mezes para terminar o meu tempo de reserva, o official que assistia á revista ordenou-me que deixasse a minha caderneta e que fosse no dia 11 de outubro do mesmo anno, que era quando terminava o tempo de reserva, buscar a minha resalva, o que não fiz por descuido ou por imaginar nunca me seria precisa.

No tempo em que acabei a minha reserva estava domiciliado no 4.º bairro, freguezia de Santa Izabel, e actualmente no mesmo bairro, e na rua S. Francisco de Borja.

Em face da situação actual desejava que v. ex.ª me fizesse a subida fineza de me indicar a fórma de eu entrar na posse da minha resalva, e tambem qual a minha situação em face dos ultimos decretos, para assim ficar sabendo como proceder, para cumprir com os meus deveres para com a patria.—Um assiduo leitor da «Capital».

Resposta—Tem toda a vantagem em possuir a sua caderneta militar para em qualquer occasião poder provar a sua situação militar; deve-a procurar no districto de recrutamento que lhe deu baixa: em 1910 o 4.º bairro correspondia ao Districto de Recrutamento n.º 2, hoje pertence ao Districto de Recrutamento n.º 1, n'um ou n'outro deve estar a sua caderneta.

Deve hoje sómente estar obrigado á defeza local em tempo e guerra até aos 45 annos sem encargo algum durante a paz.

PERGUNTA N.º 176—Fui inspecionado em 1895, fiquei apurado para a arma de infantaria, mas como tirei o n.º muito alto fiquei isento de todo o serviço militar incluindo reservas, pois que nem resevista fui.

Ora desde que fui apurado quando fui á inspecção, serei obrigado a ir novamente a outra inspecção?—J. Fernanades Espada.

Resposta—Não tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 177—Tenho 42 annos e 7 mezes. Não sei se fui recenseado. Ha vinte e um sentei praça em Angola, como compellido para servir por 3 annos.

Tive baixa ha perto de 14 annos com 7 de serviço. O que tenho a fazer para legalizar a minha situação, perante as disposições do decreto n.º 2.407, de 24 de maio do corente anno?—Um antigo republicano.

Resposta.—Se não foi recenseado tem que participar esse facto á commissão do recenseamento militar do bairro onde reside, até 15 do corrente mez.

PERGUNTA N.º 178—Fui recenseado e apurado em 1898, remi o serviço activo e a 1.ª reserva, passando por conseguinte á 2.ª reserva, a qual terminou em 1910. Sou attingido pelo decreto 2.406 de 24 de maio de 1916?

Pela nova organisação do exercito sou ou não tropa territorial, embora tenha 38 annos?—Francisco Teixeira da Silva.

Resposta—Não é attingido pelo decreto n.º 2.406 de 24 de 5-1916 no caso de ter sido inspeccionado como parece depreender-se das suas informações.

Deve estar obrigado á defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

de podem realmente ter pertencido ao exercito allemão e especialmente a um corpo de «élite», como o 3.º corpo d'exercito, de Berlim. Um de esses prisioneiros, por exemplo, que era de Charlottenburg, tinha apenas 5 pés e 4 pollegadas de altura. Não tinha condições algumas para ser soldado, mas tinha sido alistado no fim de 1914 e mandado para Flandres ao fim de seis semanas de exercicios e «educado» nas trincheiras durante um mez.

Como os outros prisioneiros pertencentes a outras unidades, tinha sido retirado da fronte de Flandres no principio de fevereiro e mandado para as cercanias de Verdun.

«Soubera que ia dar-se um ataque, mas emquanto a ordem para tal não foi dada, nem elle nem os seus camaradas haviam recebido o menor esclarecimento do fim preciso da operação em que iam ser empregados.

«Com uma coisa elle e os seus camaradas estavam contentes: serem tirados de proximo dos «frios» inglezes para se approximarem dos amaveis francezes. De todas as cartas que esses homens haviam recebido de suas familias nos ultimos dois mezes, parece que, no dizer de um d'elles, «reina na Allemanha uma grandes miseria».

«Tudo concorda em que se não póde obter manteiga, falta a carne, excepto na Alsacia e em algumas partes da Pomerania, facto já conhecido mesmo no exercito, apezar da alimentação das tropas ser toleravel nos outros generos e, se não é boa, ser abundante. Todos declaram que o enthusiasmo pela guerra desappare-

Nas montanhas da Servia—A passagem d'uma columna de abastecimento allemã

«E tão subitas são essas mudanças que ainda não ha muito se deu n'uma parte da fronte, ahi, uma scena que demonstra bem o poder da natureza. As trincheiras contrarias, francezas e inglezas, tendo gelado os parapeitos, estavam tão proximas que se ouvia n'uma o que se dizia na outra. Ao romper do dia, sobreveiu um rapido degelo. Os parapeitos derreteram-se e desappareceram, e duas longas linhas de homens ficaram nus, como estavam, uns em frente dos outros, face a face com duas possibilidades apenas: uma matança completa d'um ou d'outro lado ou uma paz temporaria embora não official para erguer novos parapeitos de protecção.

«A situação era estupefaciente e unica na historia da guerra de trincheiras. Os officiaes francezes e allemães, sem conferenciarem e não querendo entrar em negociações, voltaram as costas, de modo a não verem officialmente uma scena tão pouco marcial, e os homens de cada lado reconstruiram os parapeitos, sem se disparar um unico tiro.

«O que acabamos de narrar serve para mostrar as condições de tempo em que os allemães emprehenderam uma aventura em cujo rapido exito os elementos teem grande influencia.

«Que o ataque com certeza lhes custaria mais vidas do que aos francezes, o estado maior general allemão devia sabel-o. Os soffrimentos dos feridos jazendo durante longas noites na terra gelada e açoutada pelo vento entre as linhas não preoccuparam nem incommodaram provavelmente o kronprinz.

«Durante a guerra, na França e na Flandres, em acampamentos e em hospitaes, conversei com pelo menos cem allemães. O que dizem os prisioneiros deve ser sempre acceite com grande reserva, mas os da batalha de Verdun teem de tal modo o horror e a mizeria impressos em todo o seu ser que não era precisa outra prova da tragedia que teem passado.

«Se a grande batalha de Verdun fosse preparada para ser vista por espectadores anciosos, nada teriam elles visto, porque em seis kilometros e meio em redor do grande theatro da guera é difficilimo penetrar. Munido de toda a especie de passaportes, acompanhado por um membro do quartel general francez, n'um automovel militar guiado por um «chaufeur» cujo capacete d'aço dizia ser elle um soldado, fui, apezar d'isso, detido por gendarmes intrataveis.

«O meu collega, o chefe da secção estrangeira do «Times», que me auxiliou em muitas investigações e a quem depois foi permittido andar pelo campo de batalha, foi commigo detido a quarenta kilometros distante da grande scena. Mesmo a essa distancia a sombria e incessante reverberação dos canhões era insistente e, quando a sentinella examinava os nossos papeis e esperava instrucções telephonicas, contei mais de 200 das distantes vozes da «kultura».

«Quando nos approximamos da grande arena para a qual estão hoje voltados os olhos de todo o mundo, as provas da efficiencia franceza e da perfeição franceza são innumeraveis. Não tenho a pretenção de ter mais conhecimentos militares do que os adquiridos em meia duzia de visitas aos campos de batalha, mas a abundancia de granadas de reserva para os canhões, desde as poderosas howitzers até á graciosa metralhadora franceza do aeroplano, de munições de espingarda, de provisões de petroleo e de automoveis de todo o genero era notavel. Posso dizer com verdade que o numero excede tudo o que até agora tenho visto.

«Quando nos approximamos da batalha, o ruido torna-se maior e ao mesmo tempo mais aterrador. E é curiosa a mistura da paz com a guerra. Nos valles aldeãos reina a paz; um padre passa tranquillamente pela rua da aldeia, como em março de 1914, e os seus parochianos não foram mandados sahir da zona da guerra, emquanto as suas casas estão cheias de um barulho ensurdecedor de homens de farda azul.

QUESTÕES COLONIAES

Angola e Moçambique

O meio de se constituirem nucleos de colonisação que promovam o desenvolvimento das nossas riquezas ultramarinas

Angola e Moçambique formam um imperio em conjuncto de mais de dois milhões de kilometros quadrados onde dentro caberiam sem esforço Portugal, Hespanha, França, Inglaterra, Allemanha e Italia. Territorios riquissimos d'um solo fecundo e onde ha regiões d'um clima temperado e salubre, como o dos planaltos em Angola e em alguns pontos da provincia de Moçambique, medindo mais de 10 milhões de hectares, que estão ainda hoje quasi completamente inaproveitados. Terrenos para com humus rico que na sua maior parte dá *duas colheitas* de cereaes no anno, regados por uma vasta rêde de rios grandes e pequenos, e onde o caminho de ferro já chega, como em Malange e Benguella, e já perto como no planalto do Mossa nendes. Solo mineiro abundante em ferro, cobre, e os outros metaes completamente inexplorados, mas que por si só basta ás necessidades a crear.

Sem duvida alguma, já por nos a honra propria, já pelo nosso proprio interesse de povo que quer viver e confirmar o seu passado de nação colonisadora, o nosso futuro economico está no desenvolvimento commercial d'essas colonias. Alguma coisa já se tem feito. Já hoje se produz assucar que chega para o nosso consumo. Mas é preciso ir mais longe. Nós importamos em epochas normaes por anno 1.400 contos de cereaes, que em Angola podemos produzir em boas condições economicas. E' preciso destruir esse *deficit* cerealifero, assim como o de algodão que vae a mais de 1.200 toneladas que valem perto de 4.000 contos.

Se mais cedo, alguns annos atraz, tivessemos pensado n'este importante problema, não nos veriamos a braços com uma crise como a do momento actual. O periodo que vamos atravessando marca o ponto critico em que a nossa nacionalidade tem de fazer um esforço para ir occupar no concerto das nações que trabalham e produzem, aquelle logar que lhe compete pelo direito do seu passado, e ainda pelo seu valor como quarta potencia colonial. Chegámos a um momento em que é preciso resolvermo-nos a trabalhar fazendo das nossas colonias um valor no concerto mundial, porque cruzar os braços seria a morte, n'um suicidio vergonhoso e indesculpavel.

Angola é pois a nossa esperança e o nosso futuro, a nossa rasão de existencia e devemos ahi formar um imperio, feito, administrado, governado, por portuguezes, e onde se fale exclusivamente a lingua portugueza, um novo Portugal emfim. Para isto temos que espalhar a nossa lingua, tornando-a obrigatoria entre os indigenas quer em Angola, quer em Moçambique, e ao mesmo tempo fundando focos de colonisação branca, que irradiarão pouco a pouco em grandes centros de trabalho e riqueza. Em Moçambique sobretudo o problema precipita-se e urge acudir-lhe, por rasões da mais alta gravidade, e que todos os que conhecem de perto os problemas coloniaes comprehendem certamente.

Ainda na ultima sessão legislativa, a poucos dias do seu encerramento, foi apresentado um projecto de lei que se destina á solução de tão momentoso problema. E' seu auctor o illustre official da armada sr. Pires Trancoso, que costuma encarar as questões coloniaes com notavel intelligencia e com um grande conhecimento pratico, adquirido á custa de muita experiencia e de muito estudo. Essas qualidades revela no relatorio que precede o projecto e que é assim concebido.

«Possuimos em Angola em magnificas condições climatericas e salubres para o organismo europeu uma superficie cultivavel e de solo fertilissimo de 8 milhões de hectares, nos planaltos de Benguella (Huambo, Bihé etc.), Mossamedes e Malange, com uma temperatura media de 20° centigrados a uma altitude media de 1.500 metros e onde não existe o impaludismo nem as doenças tropicaes, clima sem duvida muito melhor que aquelle que o Brazil offerece ao emigrante portuguez.

Possuimos em Moçambique ricas regiões, aptas á vida europeia, em Tete, na Angonia, na baixa Zambezia, com uma superficie de mais de 2 milhões de hectares, e que se encontra sem iniciativas, sem braços, completamente incultas.

Bastaria que Angola tivesse aproveitado e cultivado metade dos seus planaltos, para que o rendimento d'ahi proveniente não só equilibrasse a nossa balança commercial sob o ponto de vista a considerar, como até a economica, tornando-a até favoravel. Assim se 4 milhões de hectares que formam metade dos planaltos, estivessem cultivados já, não com culturas ricas—mas com trigo, milho, arroz e uma cultura rica—para exemplificar—o algodão—a sua producção media bruta, seria:

1 Milhão de hectares de milho produz em Angola em condições regulares 3:000 milhões de kilos ou 4:000 milhões de litros que á cotação de $04 do mercado metropolitano, produziriam uma receita bruta de 120.000 contos.

1 milhão de hectares de trigo produz em condicções soffriveis, 2000 milhões de kilos de trigo, que ao valor da cotação normal media $060 produziria um rendimento bruto de 120000 contos.

1 milhão de hectares em arroz produz em media 2000 milhões de kilos de arroz que á cotação media de $10 daria uma receita de 200.000 contos.

1 milhão de hectares de plantação de algodão, produz em regulares condicções 500 milhões de kilos de algodão que á cotação media de $30 daria um rendimento de 150.000 contos. Em resumo: 4 milhões de hectares, produzindo 600.000 contos. Para esta producção seriam precisos nas condicções do projecto de lei; 80.000 colonos, tanto quanto o Brazil nos leva n'um periodo de annos. E não se imagine que seria preciso uma fabulosa quantia pois que com 20.000 contos reembolsaveis em 20 annos, nas condicções enomicas expostas no projecto, isso se poderia realisar sem que o Estado gastasse um centavo.

Mas descendo antes ás realidades immediatas e ás nossas immediatas necessidades vejamos ainda o que nos seria precizo para fazer desapparecer o nosso *deficit* cerealifero e ainda o algodão, deixando agora as outras culturas ricas—borracha, cacau, assucar etc. Nas condicções normaes—precisamos cultivados 100000 hectares, assim distribuidos: 50000 hectares cultivados de trigo, 20 mil de milho, 10 mil de arroz, 30 mil de algodão,—o que produziria 100 milhões de kilos de trigo, 70 milhões de litros de milho, 18 milhões de kilos de arroz e 12 milhões de kilos de algodão, que é tudo o que actualmente nos falta. Ficariamos assim em condicções de nos governarmo-nos com as nossas proprias forças nada importarmos d'esses artigos e arrecadarmos 14.000 contos em oiro, que n'este momento nos sahem do bolso. Bastaria para isto se conseguir pouco mais de 2.000 colonos, e um emprestimo de 1.000 contos reembolsavel ao capitalista em 10 annos.

No projecto restringia-se para o planalto de Benguella uma primeira leva de 500 colonos completada em 5 annos n'um total de 1.000 Entretanto far-se-hia para Malange o mesmo, e em 5 a 10 annos um dos nossos problemas economicos principaes ficaria resolvido.

Ha a attender que a questão de transportes fica tambem estudada pois que os comboios que vem já hoje dos planaltos de Benguella tem uma taxa baixa por tonelada e por kilometro, e ao de Malange bastaria uma combinação com a companhia, pois que lhes não traria senão vantagens. Os embarques, caes, etc., tudo está rasoavelmente resolvido, e quanto aos fretes a Companhia Nacional de Navegação—junto de quem já dei alguns passos no sentido d'uma investigação n'esse sentido,—baixaria esses fretes ao rasoavel ou o governo adquirindo alguns dos navios allemães, faria esse serviço por sua conta, ou ainda desenvolvendo e protegendo a navegação veleira. No projecto procurou ainda remediar-se o actual modo de mandar colonos para Angola e Moçambique, deshumano e contraproducente, de ignorarem o que para lá vão fazer, nem sequer conhecerem a terra para onde vão. O colono antes de partir, terá um curso rudimentar mas pratico e directo durante 4 mezes na Escola Colonial e Jardim Colonial, a fim de ir armado das bases necessarias no fim em vista, e poder tornar util o seu esforço immediatamente, na região aonde é destinado.»

TOURADAS

ALDEGALLEGA, 5.—Uma commissão de benemeritos do progresso d'esta laboriosa villa organisa no proximo dia 18 uma extraordinaria corrida de touros, a primeira da epoca, cujo producto reverte em favor da Sociedade Musical 1.º de Dezembro, e na qual toma parte um cavalleiro do Campo Pequeno e alguns dos nossos melhores bandarilheiros.

THOMAR, 5.—Realisa-se no domingo, 18, a inauguração da epoca, com uma excellente corrida, estreiando-se a nova ganadaria dos lavradores do Cartaxo, srs. João Cunha Ribeiro de Mendonça & Irmão, toureando a cavallo José Casimiro e a pé Theodoro, Cadete, Carlos Gonçalves, Xavier, Rocha, Falcão e Manuel dos Santos, da Golegã.

SANTAREM, 6.—Em beneficio do hospital d'esta cidade, realisa-se no domingo uma corrida em que tomam parte o cavalleiro José Casimiro de Almeida e os bandarilheiros Jorge Cadete, Ribeiro Thomé, Guilherme Thadeu, Alfredo dos Santos, Daniel do Nascimento e João d'Oliveira Coimbra.

Os forcados são amadores de Alpiarça e Almeirim, tendo como cabo e destemido pegador Eduardo Patricio.

O curro é generosamente offerecido pelos srs. Porphyrio Neves da Silva, Roberto & Roberto, Thomaz Ribeiro Martins e João Ribeiro Mendonça & Irmão, e a corrida será abrilhantada, por especial gentileza, pela Banda Republicana d'Alpiarça e Banda dos Bombeiros Municipaes de Santarem.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os herdeiros falsos»

Mais um bello volume a accrescentar á «Collecção Ponson du Terrail» que a casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, acaba de lançar no mercado. A edição, como todas as da infatigavel casa, deveras cuidada.

A' colonia portugueza.—Em opusculo foi publicada a conferencia feita pelo sr. Ricardo Severo no sarau da Camara Portugueza do Comercio, Industria e Arte, em S. Paulo, em 1 de dezembro de 1914.

O Ensino.—Recebemos o 1.º numero d'este monsario, orgão da Escola Modelo, do que é director o sr. José de Aquino Falcão.

Boletim da Camara Portugueza de Commercio, Industria e Arte de S. Paulo.—Recebemos o numero 4 d'esta bella publicação, que honra a nossa colonia e que vem interessantissimo, pois que alem de assumptos commerciaes e industriaes traz uma secção litteraria muito desenvolvida.

«Um esquadrão de cavallaria com o seu novo uniforme e capacete de aço passa repentinamente, dando a impressão de que voltamos ao que era conhecido como os dias romanticos da guerra.

«Quando se chega ao campo de batalha, ha pelo menos uma duzia de pontos dos quaes, com oculos de longo alcance e mesmo á vista desarmada, se póde vêr o que succedeu. Verdun fica n'uma grande bacia com o prateado Mosa serpenteando pelo valle. A scena parece uma paizagem escoceza. Verdun, como a vi, pareceu-me ser Perth, e o Mosa o Tay. Pequenos grupos de pinhas sombreiam alguns outeiros, dando uma semelhança perfeita com a Escocia.

«A' cidade está sendo transformada n'uma segunda Ypres pelos allemães. Comtudo, como brilha á luz do sol, é difficil de comprehender que é um local cuja população d'ahi sahiu toda, com excepção de alguns habitantes, cheios de fé, que vivem debaixo da terra. Ypres tambem assim era quando a vi pela primeira vez, pouco depois da guerra começar.

«As altas torres de Verdun estão ainda e pé. Perto de nós está occulta uma bateria franceza e é lindo vêr a rapidez com que envia as suas granadas contra os allemães em resposta a uma missiva dos hunos. Rapidamente nos habituamos ao ruido e á scena e podemos vêr a posição das aldeias acêrca dos quaes os allemães pretendem illudir o mundo todas as manhãs, pela telegraphia sem fios.

«Continuamos a viagem e o famoso forte de Douaumont é avistado. O bombardeamento d'esse forte, como é relatado pelos telegrammas allemães, está a par do afundamento do «Tiger» e do recente bombardeamento aereo de Liverpool.

«Toda a gente sabe que o «Tiger» é, como era antes de ser dado como afundado pelos allemães nos seus jornaes, um dos melhores navios do mundo, e que o bombardeamento aereo de Liverpool foi imaginado em Berlim. O bombardeamento do forte Douaumont, desmantelado, era uma operação militar de pouco valor. Um pequeno numero de brandenburguezes conseguiu penetrar n'esse forte e alguns d'elles ainda ahi estão, abastecidos a custo com alguma alimentação pelos seus camaradas, á noite. Estão cercados pelos francezes cujo quartel general considera o incidente todo um simples episodio no vaevem da guerra.

«A noticia de que a do forte de Douaumont transmittida ao mundo demonstra a grande anciedade dos allemães para engrandecer tudo o que diz respeito a Verdun como um grande acontecimento.

«As modernas batalhas teem sido agora descriptas com tanta frequencia que pouco mais ha de novo a dizer. Da batalha de Verdun póde dizer-se que n'um lindo dia e excepto os horrores dos recontros corpo a corpo o que a rodeia torna-a uma linda batalha. Ha ahi mais aves do que em qualquer outra parte da França e ouvimos com particular interesse o lindo canto d'uma cotovia que se elevava do local onde um canhão de «75» estava ensurdecendo os ouvidos com o seu ruido caracteristico.

«Ao deixarmos o campo de batalha e seguirmos para onde fica o primeiro hospital da Cruz Vermelha, alegra-nos os olhos de inglezes o vêr o numero de ambulancias inglezas tendo o distico da Cruz Vermelha Ingleza e da ordem de S. João de Jerusalem, que auxiliam os francezes. O numero de bandeiras da Cruz Vermelha desfraldadas torna-nos anciosos, mas um ligeiro inquerito prova que as perdas dodia foram pouco importantes».

O telegramma fala, como já dissemos, do magnifico serviço de transportes e continua:

«Quem são os homens que organisaram a grande batalha do lado francez? Deixem-me desde já dizer-lhes que são homens novos. O general Pétain, um dos que a guerra pôz em evidencia, e que era anteriormente coronel, está ainda nos seus cincoenta annos e a maioria dos

membros do seu estado maior são muito mais jovens.

«Alguem disse que se vive com luxo nos quarteis generaes, mas tal não vi, nem nos nossos, nem nos francezes. O general Pétain, quando recebi a sua hospitalidade, ao lanche bebia chá. Muitos dos seus jovens officiaes contentavam-se com agua, ou com vinho branco do Mosa. Deve haver menos excitação nos quarteis generaes dos exercitos do que em qualqur outra parte do campo de batalha.

«Durante a breve refeição, o general apreciou a batalha como se fôsse um simples espectador, a quem ella despertasse interese. Tem umas certas parecenças com lord Roberts, sendo, porém, de constituição mais robusta. Devido ás mudanças que os francezes, como os allemães, estão fazendo nos commandos, elle subiu tão rapidamente que é pouco conhecido do povo francez, embora mereça a maior confiança ao general Joffre e ao governo. Como é natural, não lhe perguntei a sua opinião acêrca de qualquer assumpto que se relacionasse com a guerra. Falámos dos australianos, dos canadianos, do enorme augmento do exercito inglez.

«N'um outro grupo de officiaes, alguem perguntou se os francezes não esperavam que os inglezes repellissem os allemães dando um ataque no occidente. «E' caso para discutir—replicou um joven official—se semelhante ataque não traria grandes perdas que enfraqueceriam os alliados».

«O mesmo official disse que, embora a tomada de Verdun causasse grande pezar, devido ao nome historico que a cidade tem, não seria, por muitos motivos, mais importante do que o recuo de um numero egual de kilometros na fronte.

«Sendo os fortes de pouca importancia desde o apparecimento dos grandes morteiros allemães, acreditava elle que o general Sarrail havia dito que a questão não era apenas de desmantelar os fortes, mas de os fazer ir pelos ares. Assim, onde quer que os allemães tomassem um pedaço de terra onde houvera um velho forte, deviam tomal-o como um aviso. Mas, embora os officiaes não contassem com uma cooperação activa da nossa parte, ao que pude averiguar, teem com certeza pressa de que os nossos novos exercitos e os officiaes que estão sendo treinados os auxiliem a sustentar o pezo da tremenda tarefa militar que estão levando a cabo.

«O presente ataque aos francezes em Verdun é o mais violento incidente de toda a guerra na fronte occidental. Quando escrevo, terminou. Comtudo o bombardeamento é continuo e a concentração de canhões allemães são do maior calibre que até hoje teem sido empregados em tal numero. A soberba calma do povo francez, a efficiencia da sua organisação, o equipamento dos seus queridos soldados, convencem-nos de que os artilheiros allemães nunca se poderão comparar com elles, mesmo que a França não tivesse o auxilio da Russia, da Inglaterra, da Belgica, da Servia, da Italia e do Japão.

«E' uma ousadia prophetisar acerca da guerra, como o é prophetisar ácerca de qualquer outra coisa, mas uma prophecia se póde fazer e com certeza: que, seja qual fôr o resultado do ataque ao sector de Verdun, cada esforço resultará em accrescentar mais alguns milhares de mortos aos que jazem já no valle do Mosa, o numro dos quaes é tão cuidadosamente occulto do mundo neutral e dos propios allemães e se os neutraes pudessem vêr a especie de homens que os allemães não teem escrupulo em empregar como soldados a sua fé na efficiencia teutonica soffreria uma desillusão.

«Infelizmente, um pigmeu atraz de uma metralhadora é egual a um gigante. «Que piedade os vossos «highlanders» não devem sentir ao encontrar estes homens no campo da lucta»—disse um official francez quando passavamos revista a uma porção de prisioneiros.

«O contacto pessoal com as mizeraveis creaturas que fórmam o grosso dos prisioneiros allemães é preciso para convencer um observador de que taes especimens de humani-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2087—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 7 de Junho de 1916

Telephone n.º 2299—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A CAMINHO DA VICTORIA

Com poucos dias de intervallo desappareceram do numero dos vivos duas altas figuras de homens que exerceram uma grande acção na presente guerra. A primeira foi a do general Gallieni, a segunda a de lord Kitchener.

O general Gallieni, no principio da guerra, não salvou só Paris, salvou a França. E realisou um admiravel feito por um verdadeiro rasgo de genio, inspirado pelo mais vehemente patriotismo. Como o confessou von Kluck, falando do seu vencedor, o general Gallieni procedeu, quando os allemães avançavam sobre Paris, por uma fórma que a sciencia militar não admittiria nas suas formulas consagradas, mas que alcançou o melhor exito. Foi uma alta inspiração de patriotismo que levou o general Gallieni a assumir as mais tremendas responsabilidades perante o seu paiz. Mas o milagre fez-se, e já não era a primeira vez que a França se salvava por milagre,—como se, quando tudo pareça indicar que essa nobre guia da civilisação latina está a ponto de perecer, mercê dos mais assombrosos phenomenos ella se salve e triumphe. .

A sua acção, fazendo deter a avalanche germanica, encheu a vida d'esse homem. Pouco mais tempo viveu. Dir-se-hia que preenchida a sua missão, o destino o fez sahir da vida para ingressar na immortalidade.

Com lord Kitchener pode observar-se facto semelhante. Tambem elle conseguiu um milagre na Inglaterra. A sua obra de perfeito organisador coroou-se com o estabelecimento do serviço militar obrigatorio. Não houve ninguem que conheça a Inglaterra, a sua historia, as suas tradições, os costumes e o temperamento dos seus cidadãos, que não ficasse estupefacto com a acquiescencia do povo inglez a esta innovação. Todavia ella está feita, e lord Kitchener, que em 1914 tinha sob as suas ordens um exercito de 800.000 homens, ainda ha poucas semanas tinha o orgulho de poder proclamar que o exercito britannico era já de 4 milhões de homens.

Dir-se-hia tambem que o destino julgou concluida a obra d'este grande homem. A sua missão está realisada. E, como Gallieni, sahe da vida para ingressar na immortalidade.

São dolorosas estas desapparições? Não ha homenagem que não seja devida á memoria d'estes cidadãos modelares, d'estes patriotas insignes? Devemos, sem duvida, rememorar as suas capacidades excepcionaes?

Certamente. Mas seria um erro se julgassemos que o desapparecimento de Lord Kitchener, como o desapparecimento de Gallieni, representam para a causa dos alliados irreparaveis catastrophes.

Elles, como já dissemos, preencheram a sua missão. Podiam ainda fazer mais? Quem o duvida? O que fizeram, porem, foi tanto que a sua obra representou a segurança da victoria.

Gallieni, fechando o caminho de Paris á avassaladora onda germanica, salvou a França, permittiu a plena organisação da resistencia. No Occidente, ergueu-se a barreira insuperavel onde todos os esforços dos allemães teem despedaçado e continuarão a despedaçar-se. E salvando a França, e permittindo á França reunir as suas forças para a defeza da causa commum, Gallieni deu a segurança da victoria aos alliados.

Não menor a deu Lord Kitchener, organisando o exercito britannico, e conseguindo o serviço militar obrigatorio. A Inglaterra com os seus dominios, constitue a mais formidavel reserva de homens que ha no mundo. Desde que a Inglaterra se decidiu ao serviço militar obrigatorio, a sua força é invencivel. Lord Kitchener deu assim tambem á causa dos alliados a segurança da victoria.

Desapparecem dois grandes militares? E' evidente, mas não deixará de haver quem continue dirigindo a guerra. Não deixará de brilhar o genio militar dos alliados, como não deixarão de apparecer, como brotando da terra, innumeraveis legiões de heroes obscuros. N'estas crises, nunca deixam de apparecer os homens que agigantam a sua estatura em proporção com a grandeza dos acontecimentos. Nós os vemos surgir a cada hora. A guerra tem-os revelado. Quantos nomes, hoje illustres alguns mesmo já gloriosos, que ha dois annos, ha um anno mesmo, ninguem sequer conhecia!

Lamentemos a morte de lord Kitchener. Foi um grande homem. Era um dos maiores defensores da causa dos alliados, um dos seus maiores luctadores. Para nós acresce a circumstancia particular de ser um verdadeiro amigo de Portugal. Mas ha de repousar descansado. No caminho que elle abriu outros vão avançar com passo decidido e firme. A sua obra creou a força. Um genio identico ao seu ha de levar o seu paiz e os paizes que o acompanham á apotheose deslumbrante da victoria!

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

O exercito colonial

A necessidade d'uma urgente reorganisação

Damos a seguir a carta que sobre reorganisação do exercito colonial recebemos do sr. José Maria da Cruz Ferreira, official que conhece bem o assumpto, pois que fez a sua carreira no ultramar.

Sendo certo que o decreto pelo qual foi reorganisado esse exercito não deu até hoje os resultados que se pretendia, urge que sobre o assumpto se legisle.

A carta é do seguinte theor:

«Tanto se tem escripto sobre o exercito colonial, tantas commissões de estudo teem sido nomeadas, para nada se ter conseguido de aproveitavel!

Eil-o quasi extincto pela falta de officiaes por se ter sustado a promoção de alferes e pela reforma provocada pela insufficiencia dos vencimentos que percebem n'aquellas inhospitas paragens, nunca se trazendo para a metropole o soldo livre de descontos, com que se possa tratar capazmente das doenças ali adquiridas.

Formaram então um quadro privativo que não passava de tenentes, promoções que já vão até capitães, mas que não chegam para cobrir a falta de officiaes que ali existe.

Porque se não reorganisa o exercito colonial com a juncção dos quadros das provincias, do quadro privativo e dos officiaes e praças da metropole que queiram passar áquelle exercito?

Innumeros sargentos se encontram com a sua carreira tolhida, os quaes, desgostosos, tambem se reformam, outros, desanimados, pedem a baixa de serviço e os que alcançam o galão de alferes, na sua maioria morrem n'este posto e os poucos que veem a possuir o de tenente e capitão nada gosam da reforma, minados de doenças causadas pelas febres, motivadas pela miseria em que vivem.

Com a reorganisação do exercito colonial, ficavamos tendo sempre um nucleo arrojado, pratico, acclimatado e permanente, evitando-se as expedições, que tão dispendiosas teem sido e de muitas vezes os seus serviços não serem utilisados, por chegarem tardiamente aos seus destinos.

Bem prova a falta de forças que presentemente se sente em Moçambique, que se está utilisando do pessoal dos barcos de guerra!

Se o exercito colonial em tempos de rebeldia conquistou e conservou as possessões, riqueza do nosso futuro, porque razão se pensa em extinguil-o, quando é a elle que compete e pertence continuar a manter ali o nosso prestigio?

do exercito da metropole para Moçambique e não se aproveitam officiaes coloniaes com largas folhas de serviços, louvores e campanhas que requereram para passar ao serviço activo!

A reorganisação do exercito colonial, apesar de ser util e menos dispendiosa, acabava com a anomalia de haver nas colonias dois exercitos em constante contacto para defenderem a mesma causa.

Tem concorrido para esta anomalia [illegible] de a nomeação de officiaes do exercito da metropole para as commissões de estudo que sempre pensaram no seu anniquilamento e sobretudo na falta d'um official colonial no parlamento para o defender.

N'uma palavra, o desprezo a que votaram o exercito colonial está tão comprovado que as forças do exercito da metropole que ali vão por periodos de tempo, além de varias e importantes regalias, percebem maior vencimento do que os coloniaes, quando estes estão mais necessitados e muito mais dispendiosa se lhes torna a vida, por se encontrarem arruinados de saude, devido á sua permanencia n'aquelles climas.

A' Republica compete substituir o desastrado e criminoso decreto de 14 de novembro de 1901 por um outro mais criterioso e humano.

E se o actual governo, em que figuram os dois principes chefes de partido e de posse das principaes pastas que se relacionam com o ultramar não resolverem o problema, podemos então tratar da sepultura d'aquelle exercito, succumbido pelos maus tratos da ingrata mãe Patria.

Um olhar, pois, piedoso para o exercito colonial e para os cofres do thesouro, que estão exhaustos.

Faça-se essa economica reorganisação antes do regresso das tropas expedicionarias, ás quaes se deve fazer convite para o apuramento dos officiaes e praças de pret que passarem áquelle exercito, poupando-se assim as despezas de novos transportes.—José Maria da Cruz Ferreira.»

Poeira da Arcada

Se a Allemanha vencesse os alliados, os germanophilos portuguezes não alcançavam uma victoria. E' mesmo certo que ninguem lhes agradeceria o fervor por uma causa que, não sendo a da sua patria, tambem não favorece a civilisação latina.

Os allemães ensinar-lhes-hiam as virtudes da submissão e da sua tão cantada disciplina. Os nossos germanophilos pagariam, portanto, com o seu proprio corpo os desregramentos do seu odio ao regimen.

* * *

As «midinettes» ha dias invadiram a basilica de Notre-Dame, em Paris, a fim de ouvirem um sermão do padre Poulin, que lhes fallou das suas obrigações como francezas e como parisienses, na conjunctura presente.

Ellas, que são maliciosas, levianas e desattentas, escutaram durante uma hora a palavra eloquente que lhes apontava a mais difficil das coisas—o dever. Entraram rindo e sahiram pensando no muito que tinham a fazer para corresponderem ao soffrimento heroico da França.

Uma d'ellas disse commovida: «Não sabia que tinha a França á minha guarda. Serei tão franceza que, d'aqui em deante, só me divertirei em festas patrioticas.»

A grande guerra

O ILLUSTRE KITCHENER

A grandiosidade da sua obra como militar e como administrador

Confirmou-se infelizmente a perda do cruzador-couraçado «Hampshire» e com elle a de Lord Kitchener, o notavel ministro da guerra no gabinete de St. James, que seguia viagem para a Russia, em missão especial e a convite do Tsar.

E' pois occasião de dizermos algumas palavras sentidas, relembrando, embora a traços largos, o que foi em vida esse *grande homem*, como militar e como administrador, constituindo no actual momento a sua morte uma gravissima perda para a nação britannica.

Não é tarefa facil para qualquer pessoa consciente, principalmente estrangeira, fazer a biographia de Kitchener, pois a sua vida era tão accidentada, a sua individualidade tão original e o seu genio tão caracteristico, que quem quer que fosse que se abalançasse a esse trabalho, encontraria escolhos difficeis de transpôr. Nada d'isso será preciso, no entanto, pois essa biographia foi feita durante a sua vida por competencias e portanto nada mais restará do que reportarmo-nos a ellas.

Como factor primacial é bom acentuar desde já, que Kitchener nunca foi um politico, na baixa acepção da palavra e mesmo iriamos jurar que tinha odio aos politicos de profissão.

Todavia exerceu-a nos mais altos cargos administrativos de que foi incumbido, com uma superioridade, deixando-nos bem a ideia *do que era a sciencia de bem governar os povos.*

A sua carreira official iniciou-a como engenheiro militar—pertencendo ao *Royal Engeneere Corps*—Cedo as suas tendencias se voltaram para os problemas do Levante e eil-o nomeado vice-consul, com o caracter militar na Asia Menor e subsequentemente administrador do Fundo de Exploração da Palestina. Pouco depois a sua actividade é chamada para o Egypto e ahi o vamos vêr no numero dos primeiros 25 officiaes nomeados para organisarem o exercito anglo-egypcio. Seguem-se as primeiras tentativas de rebellião no Soldão e Kitchener pelas qualidades reveladas, consegue depois de 15 annos de profunda lucta, resolver o problema da sua pacificação sendo n'este supremo trabalho que elle mostrou bem a sua superioridade.

Aproveitando os erros dos outros fez d'elles os seus successos, chegando sempre nas occasiões propicias a ponto de lhe chamarem—*the right man.*

No Egypto inicia a sua carreira, apesar de engenheiro militar, como 2.º commandante d'um regimento de cavallaria e faz a campanha, dirigida por Wolseley, onde mais tarde o vamos encontrar dirigindo o serviço de informações. Conhecedor da lingua arabe a fundo, é nomeado em 1884 para negociar com os chefes arabes de Korosko a abertura do caminho atravez do deserto para Abu Hamed. Consegue, com a sua politica melhorar o projecto abandonado para ir para Berber e Kartum, transformando-o em um caminho de ferro. E assim o *raid* sobre Kartum transforma-se de incerto, em irresistivel, pela substituição dos camellos em caravana, por via ferrea. Tendo pensado na estrada atravez do deserto, ligando Korosko a Halfa, Kitchener consegue utilisal-a; pensa-se depois em as ligar por um caminho de ferro, e o Sirdar constroe-o. Dirigindo o campanha do Sudão em 1897, a sua obra completa-se, notabilisando-se na tomada de Ondurman. Elle em pessoa, nas vesperas da rendição da cidade, consegue, disfarçado em arabe, penetrar n'ella e assistir ás predicas do Madhi nas mesquitas, podendo assim conhecer dos planos do inimigo. Dois dias depois a cidade rendia-se.

Ainda no Soldão, em 1899, é chamado para ir occupar o logar de chefe do Estado maior de lord Roberts na guerra do Transwaal. O trabalho desenvolvido por Kitchener n'essa lucta inglorioso para a Grã-Bretanha é tambem phenomenal. Argumentou-se, quando da sua nomeação para aquelle cargo, que elle, nunca tendo visitado a Africa do Sul, não a podia conhecer nem podia ser auctoridade para decidir questões com os boers, e depois da guerra, os mesmos que assim argumentavam tornaram-no responsavel pela paz de Vereeningen, não se lembrando que só assim podia ser viavel a actual situação na Africa do Sul, onde os boers predominam hoje com verdadeira autonomia, debaixo da égide britannica.

Tambem na India o trabalho de Kitchener levantou contestações. Comtudo tambem ahi o seu valor não pode ser excedido, a ponto de se dizer d'elle e do vice-rei lord Curson *que a India era pequena de mais para dois homens de tão grande envergadura.*

No Egypto o regimen que elle ali deixou antes de ser chamado a dirigir o *War Office*, transformou-o por completo e tirou-o da situação desesperada em que estava, a ponto de merecer a estima e a consideração dos que ali se julgam opprimidos.

A sua entrada no *War Office*, obedecendo a um conjunto de circumstancias que bem se podiam concretizar no simples conceito britannico tão caracteristico como verdadeiro—*«The right man in the right place»*, marca o ponto culminante da vida official de tão distincto soldado.

Nomeação imposta, pode-se dizer, por todo o paiz em geral, por vêr em Kitchener o unico homem de energia e intelligencia, capaz de arcar com as difficuldades que de momento surgiram para a Inglaterra ao declarar a guerra á Allemanha, e resolver o problema imposto por este seu acto bem reflectido e consciente, é ella acceite pelos partidos politicos que se se haviam tornado incapazes *de organisar um exercito para combater aquelle paiz.*

Os 200.000 homens que a Inglaterra enviou ao continente e que começaram a desembarcar depois de 15 de agosto de 1914, nos portos do norte da França, era tudo o que ella possuia de melhor—*«esse pequeno e desprezivel exercito de French»*, conforme foi appelidado por Guilherme II na celebre ordem do dia 19 de agosto, datada de Aix-la-Chapelle!

Quando em 6 de agosto o *Premier* da Grã-Bretanha, sr. Asquith, declarou na Casa dos Communs—*«Eu estou infinitamente satisfeito por poder declarar n'este momento tão solemne para a nossa historia, que o mais distincto soldado e o maior administrador que a Inglaterra tem tido, Lord Kitchener, acceitou o cargo de ministro da guerra mostrando mais uma vez o seu grande patriotismo por ter acquiescido aos meus mais instantes rogos»*, simplesmente disse a verdade, porque se Kitchener não tivesse entrado no *War-office* n'aquelle momento tão critico como foi o da declaração de guerra á Allemanha, a Inglaterra ter-se-hia perdido, ligada ás ideias de pacifismo do lord Haldane, o anterior ministro da guerra, *persona grata* em Potsdam e cujo orgão na imprensa o *Daily Chronicle de 3 de agosto de 1914*, vespera da declaração da guerra dizia: *Quaesquer que sejam as consequencias da presente tensão, podemos desde já asseverar que o gabinete ainda não pensou definitivamente sobre o envio de um corpo expedicionario ao continente. E' preciso dizer-se que os acontecimentos que precipitaram este conflicto que ameaça a Europa não merecem que se sacrifiquem as vidas dos nossos soldados e mesmo porque as nossas relações com a Allemanha são as mais cordeaes, pois devia-se ter publicado n'esa semana o tratado referente ao caminho de ferro de Bagdad que punha um termo a todas as dissidencias na Asia Menor, entre estas duas grandes potencias, ligando-as assim pelos laços da melhor amisade.*

Era pois o combatente de 1870 no exercito do Loire, o vencedor de Ondurman em 1897, o homem indicado para dirigir o *War Office* em momentos tão difficeis, porque a sua obra como militar e administrador impunha-se sob todos os respeitos.

Depois d'um trabalho constante de 22 mezes á frente d'aquelle ministerio, consegue mostrar ao mundo que o velho paiz das tradições não precisaria decretar a *Compulsory service* para obter um exercito de 5 milhões d'homens, mais de 10 0/0 da sua população—*the Kitchener's army*—» e que se assim se levava o paiz áquelle extremo, era mais para se dar uma satisfação moral á sua alliada França, do que para se obterem soldados.

* * *

O marechal de Campo, Sirdar no Egypto, commandante em chefe do exercito da India e por ultimo ministro da guerra, chamava-se Horacio Herbert Kitchener e tinha actualmente 66 annos de edade, sendo oriundo da Irlanda.

O seu phisico impunha-se a todos que com elle tinham de servir. Alto, desempenado como uma lança, olhava imperiosamente por cima das cabeças dos seus semilhantes. Os seus movimentos eram deliberados e as suas acções energicas. Esbelto, com um corpo que parecia feito de aço, rigido, mas agil e vigoroso olhava resolutamente e sem paixões todos que d'elle se approximavam.

De faces avermelhadas, sobrancelhas espessas, bigode farto e comprido, debaixo do qual se adivinhava uma bocca immovel, a sua fisionomia austera, nada indicava n'elle affeição, mas tambem não inspirava antipatia.

Difficil era debaixo d'aquelle physico deduzir a pessoa estranha que n'elle se incarnava.

Imperava n'elle sempre o cerebro, e debaixo d'uma vontade imperiosa, resolvia os actos mais graves da sua vida, com uma energia que mais parecia—*uma machina*—que um ser humano e no gabinete, no campo ou na vida privada era sempre o mesmo.

Não pedia afeições nem as concedia. Os seus officiaes eram sempre as rodas da machina que elle montava em toda a parte onde era chamado para dirigir quaesquer trabalhos. Tornava-os officientes e exigia d'elles tudo quanto podiam dar e quando se tornavam incapazes, desfazia-se d'elles. Não aceitava nos exercitos que commandou officiaes casados, porque entendia que o casamento era contrario á vida de soldado. Depois d'isto preguntar-se-ha naturalmente. Kitchener seria impopular? A resposta tem de ser negativa, porque, se exigia de todos um trabalho compativel com as forças humanas, não se esquecia de nenhuma particularidade que se relacionava com o bem estar dos que commandava e das mais minuciosas coisas que podessem originar o travamento das peças da *sua machina.*

Tendo triumphado em toda a linha em todas as emprezas em que teve de desenvolver a sua rara energia e as suas poderosas qualidades de trabalho, podia pessoalmente ser um ambicioso, o que nunca aconteceu. Outros com menos qualidades do que elle teem sido ambiciosos e as suas ambições reconhecidas como legitimas.

* * *

Para finalisar. Kitchener morreu não resta duvida, para o mundo, mas a sua memoria difficilmente se apagará. Assim para os anglo-egipcios elle será sempre o *madhi*, o que todos esperam com impaciencia e anciedade porque para elles nunca poderá morrer; o Messias salvador, que trabalhando pelas minimas cousa, conseguiu as grandes; o resoluto, o frio, o inflexivel, o homem que fez do seu coração a *machina* que restaurou o Soldão e onde desde que elle ali entrou já mais até hoje deixou de haver justiça para todos em perfeita egualdade.

Para a Grã-Bretanha, será elle sempre lembrado, a par de Nelson e Wellington, os seus grandes soldados, e que a ajudaram como Kitchener, a engrandecer.

Outros se lhe seguirão certamente, discipulos de Kitchener, e que com tanto valor estão combatendo hoje na frente e entre elles a citar só um basta—*Sir Douglas Haig*—o actual commandante em chefe dos exercitos britannicos na frente occidental—o homem do *push*—o valente e destemido official de cavallaria, companheiro e discipulo de Kitchener no Soldão.

Que as suas acções sejam sempre dignas do mestre que deve ser o desejo da Inglaterra e hoje dos seus alliados, entre elles o nosso Portugal, para quem Kitchener mostrou sempre a maior consideração.

Ivo Ferreira

MADRID, 7.—Os jornaes de todas as côres politicas são de parecer que a morte de lord Kithchener constitue uma grande perda para a Inglaterra, mas não irreparavel. Terá por effeito tornar cada vez mais firme nos alliados a vontade de vencer.

O «Imparcial» escreve o seguinte: «Lord Kithchener soube mostrar ao mundo, como Washington, que para vencer não era preciso deixar-se arrastar pelo desespero. A força do seu grande segredo não desappareceu, pois que continua pulsando no coração de todos os inglezes.»—(Havas).

LONDRES, 7.—Realisar-se-ha na cathedral de S. Paulo, em data que será annunciada o mais cedo possivel, um serviço religioso commemorativo de lord Kithchener.—(Havas).

O sr. presidente da Republica telegraphou ao rei Jorge V dando-lhe pezames pelo desapparecimento de lord Kitchener na catastrophe do *Hampshire*. Em nome do governo portuguez tambem o sr. ministro dos estrangeiros telegraphou, no mesmo sentido ao seu colega do gabinete britannico, sir Edward Grey.

Todos os membros do governo foram hoje á legação da Inglaterra deixar cartões de sentimento ao sr. Carnegie.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 6.—Commando supremo: Na zona do valle do Adige, na noite de 5 para 6, durante uma tempestade de neve, o adversario tentou uma acção de surpreza contra as nossas posições no alto do Vallarse e no Pasubio, mas foi repellido em toda a parte. Hontem, depois de intensa preparação das artilharias, as columnas inimigas avançaram ao ataque de Coni Zugna. Apanhadas sob os nossos tiros calmos e precisos, retiraram immediatamente em desordem. Ao longo da linha do Posina e do Astico, emquanto a tempestade fustigava o adversario, este lançou ainda enormes massas de infantaria, apoiadas pelo violento fogo de baterias de todo o calibre, contra as nossas posições entre o monte Giove e o monte Brazome; a intervenção rapida das nossas artilharias e a firme attitude das infantarias valeram repellir completamente o ataque com pesadas perdas para os assaltantes. Na mesma noite um feliz contra-ataque nosso conseguiu ganhar terreno nas vertentes occidentaes do monte Congio. No planalto de Asiago durante a noite de 5 para 6 e na manhã seguinte, o inimigo manteve sob um fogo violento das artilharias e metralhadoras as nossas posições ao longo do valle de Campomulo; de tarde pronunciou contra ellas vivos e persistentes ataques, que foram de cada vez vigorosamente repellidos. No alto Cordevole uma columna inimiga em marcha de Pralongia para Sief foi dispersa pelos tiros certeiros de uma das nossas baterias. No valle do Pusterio bombardeámos com peças de grosso calibre as gares e o caminho de ferro de Toblach e Innichen. No Isonzo continuam as irrupções ousadas dos nossos destacamentos contra as linhas adversarias. Os aviões inimigos lançaram bombas em Ala e Verona, ferindo 3 pessoas e fazendo alguns prejuizos.—(Havas).

Tirpitz de novo chefe supremo da armada allemã?

PARIS, 7.—Diz-se ser provavel que o almirante von Tirpitz seja de novo chamado ao commando supremo da armada germanica, considerando-se como uma das indicações os cumprimentos de felicitação que lhe dirigiu a dieta prussiana. Como se sabe, von Tirpitz condemnava o plano de sortidas que, posto agora em execução, reverteu n'um desastre para a Allemanha. Se elle reassumir o commando supremo, o facto representará mais uma confissão do enorme revez soffrido no mar pelos allemães.—(Americana).

As reparações á Belgica

PARIS, 7.—Respondendo a uma pergunta que ao ministerio da guerra belga dirigiu o deputado Borboux ácêrca das reparações dos prejuizos causados á Belgica, o sr. de Broqueville, presidente do conselho e ministro da guerra, disse que o governo conta com o auxilio dos alliados e que reunirá a camara o mais depressa que possa ser para lhe expôr tudo o que pensa sobre o assumpto.—(Americana).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 7.—*Official:* A leste de Ypres travou-se violento combate. O inimigo fez explodir minas ao norte de Hooge, n'uma extensão de 2.000 metros e penetrou nas trincheiras da primeira linha. Houve outros ataques mais ao norte, mas mallograram-se. Alguns grupos inglezes penetraram nas trincheiras allemãs em tres pontos: La Boiselle, Authville e Hamlet, infligindo ao inimigo algumas perdas.—(Havas).

Uma reclamação da Suecia

PARIS, 7.—Dizem de Stockholmo que um navio allemão fez fogo sobre um barco de pesca sueco e que o governo vae dirigir sobre o caso uma reclamação ao gabinete de Berlim.—(Americana).

Perdas inglezas nos navios não afundados

LONDRES, 6.—As perdas a bordo de navios inglezes, que não foram afundados, é de 162 mortos, 138 feridos e 5 desapparecidos.—(Havas).

OS DOIS COLLOSSOS

Qual o poder naval

da Inglaterra e da Allemanha, antes do conflicto europeu

Vimos hontem como era grande a desproporção entre os couraçados allemães e os inglezes, ao declarar-se a guerra europeia. Pelo que respeita ao numero, a differença é colossal. Mas pelo que se refere ao poder offensivo e defensivo, a superioridade dos couraçados britannicos era, por egual, esmagadora. Effectivamente, emquanto a artilharia dos mais poderosos couraçados allemães não ia além de 12 pollegadas, a dos «dreadnoughts» inglezes e a dos seus excellentes cruzadores de batalha ia até treze pollegadas e meia e 14 pollegadas. Com artilharia superior a esta, a Allemanha tinha apenas planeado a construcção de dois «super-dreadnoughts», os quaes, a esta hora, bem póde ser que se encontrem já promptos a combater. Vem n'esta altura a proposito dar a explicação da palavra «dreadnought». Ella quer dizer «sem medo», e foi, de começo o nome d'uma velha fragata de guerra ingleza. Mas como na marinha britannica os nomes dos navios são tradicionaes, a primeira unidade d'um novo typo de couraçados, lançado á agua em 1905, no qual a tonelagem, a couraça, a velocidade e a artilharia eram extraordinariamente augmentadas, recebeu aquelle nome, dando assim origem a um typo novo, de que esse barco de 17:900 toneladas ficou sendo o modelo. D'ahi em deante, as caracteristicas d'esses barcos foram soffrendo constantemente as maiores modificações, até transformarem os primitivos «dreadnoughts» nos monstros formidaveis que hoje são, nas poderosissimas fortalezas que todos nós conhecemos.

Depois dos couraçados, ha a considerar em todas as marinhas, os cruzadores ligeiros. Manter-se-ha tambem, n'essa categoria de barcos, entre a esquadra allemã e a ingleza, a mesma desproporção existente para os couraçados? Absolutamente. Senão, vejamos. Emquanto a Inglaterra á data da declaração de guerra, possuia cerca de cem cruzadores, a Allemanha não ia além de metade. Folheemos o *Annuario Naval* de 1914. A lista dos cruzadores britannicos é a seguinte: *Active*, 3440 toneladas; *Amphion*, 3440; *Adventure* (scout), 2.670, *Amethyst*, 3.000; *Amphitrite*, 11.000; *Argonaut*, 11.000; *Arethuse* e *Aurora*, 3.750; *Astrea*, 4.360; *Attentive*, 2.670; *Bellona*, 3.360; *Birmingham*, 5.440, *Blanche*, 3.350; *Blonde*, 3.350; *Boadicea*, 3.300; *Bristol*, 4.800; *Calliop*, *Caroline*, *Carysfort*, *Champion*, *Cleopatra*, *Comus*, *Conquest* e *Cordelia*, 3.800; *Challenger*, 5.88; *Charybdis*, 4.360; *Chatham*, 5.400; *Crescent*, 7.700; *Dartmouth*, 5.250; *Diamond*, 3.000; *Diana*, *Dido* e *Doris*, 5.600; *Dublin*, 5.400; *Eclipse*, 5.600; *Edgar*, 7.350; *Endymion*, 7.850; *Europa*, 11.000; *Falmouth*, 5.250; *Fearless*, 3.440; *Fox*, 4.360; *Foresight* e *Forward*, 2.850; *Galatea*, 3.750; *Gibraltar*, 7.700; *Glasgow*, *Gloucester*, 4.800; *Grafton* e *Hawke*, 7.350; Hermes, *Highflyer* e *Ayacinth*, 5.600; *Hermione*, 4.360; *Hussar*, 1.070; *Inconstant*, 3.750; *Isis* e *Juno*, 5.600; *Liverpool*, 4.800; *Lowestoft*, 5.440; *Minerva*, *Newcastle*, 4.800; *Nothingham*, 5.440; *Pathfinder* e *Patrol*, 2.940; *Pegasus* e *Pelorus*, 2.135; *Psyche*, 2.200; *Proserpine* e *Pyramus*, 2.135; *Penelope* e *Phaeton*, 3.750; *Philomel*, 2.575; *Royal Arthur*, 7.700; *Royalist*, 3.400; *Sophire*, 3.000; *Sappho*, 3.500; *Sentinel*, 2.595; *Sirius*, 3.600; *Skirmisher*, 2.895; *Southampton*, 5.400; *Swift*, 1.800; *Talbot*, 5.600; *Terrible*, 14.200; *Theseus*, 7.350; *Topaze*, 3.000; *Undaunted*, 3.750; *Venus*, 5.600; *Vindictive*, 5.750; *Weymouth* e *Yarmouth*, 5.250. Além d'estes vasos de guerra, a Grã-Bretanha possuia ainda cerca de oitenta navios auxiliares, guarda costas, transportes, lança-minas, etc.

Por seu turno, a Allemanha, em 1914, possuia os seguintes cruzadores: *Amazone*, 2.618; *Arcona*, 2.957; *Ariadne*, 2.618; *Augsburg*, 4.280; *Berlin*, *Bremen* e *Danzig*, 3.200; *Breslau*, 4.500; *Dresden*, 3.544; *Eber*, 977; *Emden*, 3.544; *Franenlob*, 2.657; *Freya*, 5.569; *Gazelle*, 2.603; *Geflou*, 3.705; *Gefion*, 5.000; *Grandeus*, 5.000; *Hamburg*, 3.200; *Hansa*, 5.791; *Hela*, *Hertha*, 5.559; *Iltis*, 881; *Jaguar*, 900; *Kaiserin Augusta*, 5.956; *Karlsruhe*, 4.820; *Kolberg*, 4.232; *Koln*, 4.280; *Konisberg*, 3.350; *Leipzig* e *Lubeck*, 3.200; *Luchs*, 9.2; *Magdburg*, 4.500; *Mainz*, 4.232; *Medusa*, 2.618; *Munchen*, 3.200; *Niobe*, 2.603; *Nymphe*, 2.618; *Nurnberg*, 3.396; *Panther*, 962; *Rogensburg*, 5.000; *Rostock*, 4.820; *Stethin*, 3.396; *Strasburg*, 4.500; *Stralsund*, 4.500; *Stugart*, 3.366; *Thetis*, 2.617; *Tiger*, 962; *Undine*, 2.659; *Victoria Luise*, 5.569, e *Vincta*, 5.791. Ha a accrescentar a esta lista de cruzadores um certo numero de barcos auxiliares de diversas categorias e mais cinco grandes paquetes armados em cruzadores, que figuram na lista de navios da armada germanica. Na Inglaterra tambem pertenciam á reserva naval, entre outros o *Mauretania* e o *Lusitania*.

Somemos as tonelagens das duas marinhas inimigas. Para a Inglaterra, encontraremos para cima de 350:000 toneladas, ao passo que para a Allemanha os seus cincoenta cruzadores não deslocarão mais de 172:000, quer dizer, pouco mais d'um terço. E' em face d'estes numeros e dos dados que ficam apontados, que se pode avaliar com exactidão do valor das perdas soffridas pelas duas marinhas inimigas na batalha naval das costas da Jutlandia. Segundo um jornal suisso, alguem do almirantado allemão affirmou já, ao ter conhecimento da derrota naval soffrida pelo seu paiz, que outra victoria como essa seria a destruição da esquadra allemã. Não nos atrevemos a tomar como boas essas palavras. Entretanto, se a esquadra do kaiser soffrer mais dois ou tres desgostos como aquelle que os inglezes lhe infligiram ha dias, ainda que consiga inutilisar duzias de navios britannicos, ficará inteiramente impossibilitada de poder defrontar-se, não já com a marinha sua rival, mas até com uma parte minima d'essa mesma marinha. São as conclusões que podem tirar-se dos numeros, sem que quem as deduzir possa ter receio de praticar erros de calculo.

Falta-nos a chamada poeira naval Como era ella constituida na Inglaterra e na Allemanha á data da declaração de guerra? A primeira dispunha de 238 contra-torpedeiros, cerca de 100 torpedeiros e 96 submarinos. Por sua vez a Allemanha contrapunha a estas forças navaes 196 contra-torpedeiros um numero de submarinos que o *Annuario* não indica, mas que segundo os technicos, não ia além de 50. Eram estas as forças navaes britannicas a data em que estalou a conflagração europeia. Seria interessante saber o que ellas são hoje? Sem duvida. Mas a verdade é que senão é facil averiguar até que ponto vão as perdas d'um e d'outro lado, não o é mais fixar o numero exacto das novas unidades, concluidas na Allemanha e na Inglaterra, nos ultimos dois annos. Deve, porém, notar-se que, pelos seus recursos e pelos meios de que dispõe, a Inglaterra deve ter apresentado, de 1914 para cá, muito mais unidades completentes de todas as categorias do que a Allemanha. E como até hoje as suas perdas, comparadas com as da sua rival, são insignificantes, a supremacia dos mares continuará a pertencer-lhe, não obstante os desejos em contrario de todos os germanophilos existentes [illegible]

Os exaggeros da critica hespanhola, commentados por um hespanhol

Certos criticos hespanhoes ultra germanophilos excederam-se no entoar hossanas em honra dos allemães, considerando uma victoria (!) para elles a batalha do Mar do Norte. O critico esclarecido da *Correspondencia de España* responde-lhes nos seguintes termos, depois de um acerbo commentario á semelhante attitude:

«Depois da batalha de Jutlandia, a marinha mercante allemã continuará engarrafada nos seus portos e nos neutraes. Depois da batalha de Jutlandia, a Inglaterra continuará conservando as suas colonias e as allemãs que conquistou. Depois da batalha de Jutlandia, a Inglaterra continuará transportando forças para a frente occidental. Depois da batalha de Jutlandia, o dominio dos mares será, como antes, da nação que tem mais *dreadnoughts*, *superdreadnoughts* e *hipersuperdreadnoughts*, barcos que a julgar pelo artigo do sr. Barbastro (do *A B C*) significam pouco menos que nada.

O sr. Barbastro esquece que a velocidade é condição indispensavel para um *raid* mas que no momento fatal da lucta suprema a artilharia é que decide...»

A pretenção de um patriota

O sr. Jayme Alves Neves, electricista do Arsenal da Marinha, logo em 1912, por occasião da iniciativa em Portugal da escola de aviação, offereceu os seus serviços. Desde então, até ao anno passado, em que no ministerio da guerra foram entregues o seu requerimento e o de um companheiro seu, de nome Frederico Lopes, choveram os memoriaes, os requerimentos, emfim toda a papelada de que a burocracia exige. Mas até hoje, nada se resolveu ainda. Dormirão esses papeis o somno dos justos n'algum escaninho, ou terão já ido fazer companhia a tantos outros que são atirados para o cesto dos papeis inuteis?

Porque se não aproveitam as aptidões e a boa vontade de ser util á sua Patria, do sr. Jayme Alves das Neves? Trata-se de mais a mais de um electricista, o que quer dizer que não é um leigo, e que pode realmente prestar bons serviços.

Com vista ao sr. ministro da guerra.

Equiparação de cursos commerciaes

De Ovar, escreve-nos o sr. Amadeu Soares Pereira, dizendo que em seu entender se praticou uma verdadeira injustiça, não equiparando no decreto n.º 3.267, de 4 de maio, os cursos das escolas commerciaes particulares, como a Raul Doria, por exemplo, com o curso de commercio, dos institutos commerciaes e industriaes. Adduz o sr. Soares Pereira grande copia de argumentos, um dos quaes, e de peso, é o de que ao passo que muitas vezes nos estabelecimentos officiaes tudo falta para ser ministrado um ensino efficaz, tal se não dá nos institutos particulares.

Diz o sr. Soares Pereira que o que o paiz precisa é de funccionarios competentes e n'este momento sobretudo, tendo-se o dever de os procurar em toda a parte, quer tenham um diploma official, quer não tenham tal documento.

Por nossa parte, concordamos plenamente com as rasões adduzidas e entendemos que a doutrina sustentada pelo sr. Amadeu Soares Pereira é a verdadeira. Seja o diploma official ou não, o que é preciso é que o funccionario seja competente. Seja obrigado a um exame se assim fôr necessario, mas não se ponha de lado um competente, só por não ter diploma official Não póde e não deve ser.

A favor da familia dos mobilisados

Realisa-se no dia 15, pelas 21 horas, na séde da junta de parochia civil de Monte Pedral, rua do Paraiso, 1, 1.º, a reunião magna das juntas de parochias do 1.º bairro juntamente com todos os centros e commissões politicas, seja qual for a sua afeição partidaria, todas as associações de classe e de recreio, ou outras quaesquer collectividades legalmente constituidas e domiciliadas no mesmo bairro para se estudar a formula de levar a effeito a angariação de donativos destinados ás familias a cargo dos proletarios que partirem para a guerra e distribuidos pelas alludidas juntas.

Propaganda patriotica

Promovida pelo Gremio Filhos do Povo e Centro Defensores da Republica 14 de Maio de 1915, realisa-se na sua séde, rua de S. Francisco de Paula, 130, 1.º, uma sessão de propaganda patriotica, em que usarão da palavra algumas senhoras da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

Pelas 21 horas realisar-se-ha um sarau dramatico, revertendo metade do producto a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Depositarios de bens inimigos

Foram nomeados depositarios administradores de bens de subditos inimigos:

Apolinario Pereira, de Leopold Stern & C.ª, em Lisboa; Francisco Liborio da Silva, de Martin Weinstein & C.ª, em Lisboa; José Abranches da Silva, da viuva Hermann Adler, em Lisboa; José Crespiano Alves Casquilho, de Orey, Antunes & C.ª, J. Burmeister, Victor Schalck, Parceria Antonio Maria Pereira e Sommer & C.ª em Thomar; Dr. José Lourenço Marques Crespo, de Carlos Luiz Ahrends, em Estremoz; Alberto Fernandes Carranca, de Orey, Antunes & C.ª, em Louzã.

MUSICA

Audição de alumnos

No salão da «Illustração Portugueza» realisa-se amanhã, ás 21 horas, a audição de alumnos do professor sr. Marcos Garin.

Serão executados trechos de Mendelssohn, Chopin-Sgambatti, Albenir, Debussy, Chaminade, Chopin, Weber, Granados, Bach-Saint-Saens, Schumann, Rachmaninoff, Moszkowski, Liszt, Raff, Rubinstein, Grieg e Fauré.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 179—Tenho 33 annos e sou da provincia do Minho, onde nasci e fui baptisado, tendo sido ali recenseado. Requeri a inspecção para Setubal por me achar ali á data do recenseamento; fui inspeccionado em infantaria 11, passaram-me uma resalva provisoria para me apresentar ali no anno seguinte, o que fiz 5 dias antes da inspecção; mas, não só me não reinspeccionaram como não me deram mais documento algum que justifique a minha situação, allegando que teria que fazer novo requerimento como o anno antecedente mas que já era tarde e que só teria como recurso regressar á terra da minha naturalidade; declarei ao official de inspecção do districto de reserva que não o podia fazer visto ser pobre e pedi ao mesmo tempo para me passar uma guia ou outro qualquer documento pelo qual me transportasse gratuitamente á minha terra; disse-me que não estava auctorisado a tal e por conseguinte mandou-me embora, sem que até hoje eu saiba que me procurassem. Serei desertor, refractario, ou licenseado? Em qualquer dos casos serei attingido pela amnistia de 31 de janeiro de 1911? Qual a minha situação perante a legislação *em* vigor, e qual o meu dever a cumprir como cidadão portuguez?—Seu assiduo leitor.

Resposta—Tendo faltado á inspecção foi considerado apto e destinado a infantaria sendo no mesmo dia sorteado; conforme o numero que lhe tiraram foi destinado ao serviço activo ou á 2.ª reserva, devendo ter sido classificado refractario d'um ou d'outro serviço. Em qualquer dos casos deve effectuar a sua apresentação no districto de recrutamento da sua residencia solicitando a regularisação da sua situação e tem tambem que ser presente á junta de revisão, pois foi recenseado e não inspeccionado.

PERGUNTA N.º 180—Sahiu o decreto da mobilisação, lê-se e não se percebe, um artigo diz e outro desdiz, de forma que a maioria anda mettida n'um labyrintho sem o perceber e muitas individualidades officialmente falando tambem não o percebem.

O que se sabe é que estamos em guerra e vamos para a guerra. Se a Patria e a Republica necessitam dos nossos braços e dos nossos sacrificios, Avante portuguezes pela gloria e honra de Portugal.

Consta e é voz corrente que os mobilisados dos 30 em deante e isentos sem instrucção, teem que ter trez mezes de instrucção e depois d'ella, findo este periodo, ficam licenseados, esperando a vez de entrar em campanha. Será verdade ou não? Não se sabe.

Sendo os isentos na maioria individuos com habilitações, empregados em bancos, casas commerciaes, repartições do Estado onde ganham o seu sustento e dos seus, ficam reduzidos a perderem o seu ganho e a não poderem manter a sua casa, ficando desde já as familias reduzidas á miseria e á fome.

Seria conveniente que o sr. ministro da guerra ordenasse que esta instrucção fosse ministrada aos domingos a fim de não só perder os empregos, o ganho, o sustento dos seus, desde já, evitando assim a fome e a miseria em maior escala do que já nos avassalla em pequeno grau, porque se ella nos domina de todo, não pode haver ninguem que raciocine e pense no dia seguinte que deverá ser muito funesto.

A carestia da vida, as rendas de casa, tudo emfim nos apoquenta e não é com o pret ou a tal pensão que uma numerosa familia se sustenta e se mantem.

E' simplesmente um alvitre! Será aceite?—Patriota e mobilisado.

Resposta—Nada consta ácerca da instrucção que deverá ser dada aos individuos, nas condições que indica mas estou certo que, seja ella qual fôr, ha de attender a causar o minimo transtorno áquelles que tenham que a receber. O governo estuda a maneira de subsidiar as familias dos mobilisados e devemos crer na boa vontade sã, criterio e espirito de justiça de quem tem a seu cargo a resolução de tão momentaneo assumpto.

PERGUNTA N.º 181—O anno passado sentei praça como recrutado n'um dos regimentos da capital. Apesar da minha saude estar n'essa occasião, algo-abalada fiz a instrucção de recrutas com toda a boa vontade; mas como me tivesse cabido a sorte de ficar no quadro permanente e eu tenho mulher e filha a quem sustento com o meu trabalho, dei baixa ao hospital onde me deram baixa de serviço por incapacidade fisica.

Porém, agora, a Allemanha declara-nos guerra e eu, compenetrado dos meus deveres de cidadão e patriota quero prestar todo o concurso possivel á obra de defeza nacional que o governo está emprehendendo; por outro lado não posso descurar do presente e do futuro da minha familia.

Tenho o 6.º anno do curso de sciencias dos lyceus. Poderei, com essa pequena bagagem litteraria, chegar a official miliciano e ter assim assegurado o pão dos que me são caros e por quem tenho o dever de velar, ou ficarei em simples soldado com a gratificação de 4 centavos diarios para mim e mais 2 pessoas de familia?

Desculpe-me toda esta maçada, mas eu preciso saber como orientar a minha vida, isto é, se me hei de apresentar voluntariamente e com toda a confiança, ou se hei-de esperar que me chamem para uma junta de revisão; e tendo procurado informar-me no districto de recrutamento a que pertenço, tive tal acolhimento, que me vim embora sem nada perguntar. E saiba que este acolhimento que eu tive é o mesmo que teem todos os que precisam de dirigir-se a esta repartição, inclusivé os voluntarios, que passam trabalhos para que os seus requerimentos sejam acceites. J. P. C.

Resposta—Com as habilitações que diz ter não póde frequentar a escola de officiaes milicianos. Deve apresentar-se no districto de recrutamento logo que sejam convocados os individuos residentes na sua parochia, a fim de ser presente á junta de revisão. Deve apresentar-se com toda a confiança, pois estuda-se a melhor forma de garantir ás familias dos que são chamados a pugnar pela integridade da sua Patria os meios sufficientes para fazerem face ás emergencias do momento actual.

PERGUNTA N.º 181-A—Permitta-me que por meio do seu jornal chame a attenção do sr. ministro da guerra para a situação em que se encontram os ajudantes de pharmacia, perante os ultimos decretos. Quero eu dizer que se a um pharmaceutico é dado o posto de alferes, é da maxima justiça que a um ajudante de pharmacia seja dado o posto de sargento, pois que entre uns e outros apenas ha a differença do exame de pharmacia.

E essa differença deve estar de mais compensada, pelos annos de pratica que alguns ajudantes de pharmacia teem visto que a pratica sem a theoria é tudo emquanto que a theoria sem a pratica de nada vale.

Esperando que v. me não recuse o acolhimento que lhe peço para estas resumidas linhas, nas columnas do seu tão apreciado jornal, termino pedindo que nem um só momento esqueça a *trabalhador* classe a que me honro de pertencer.—Antonio J. de Magalhães, ajudante de pharmacia, com 14 annos de pratica.

Resposta—A actual legislação nada diz sobre o assumpto, mas parecem-nos tão judiciosas as considerações feitas que devem ser tomadas em conta pelo sr. ministro da guerra, o qual providenciará decerto.

PERGUNTA N.º 182.—Tinha 17 annos, parti para o Brazil deixando uma caução de 150$00; estive lá 4 annos, voltei para Portugal e hoje tenho 25 annos.

Nunca fui licenseado, nunca cumpri nenhum regulamento militar. Hoje, desejando regularisar a minha situação militar, para servir a minha Patria, pedia a fineza de dizer-me o que tenho a fazer. Desejo tambem saber se tenho direito a levantar a minha caução de 150$00.—Um leitor.

Resposta.—E' natural que tivesse sido recenseado e sendo assim, não se tendo apresentado em tempo competente a caução de 150$00 devia ter revertido para a fazenda não tendo direito a recebel-a. Em virtude dos decretos da amnistia publicados, deve estar amnistiado e tem toda a vantagem em regularisar a sua situação apresentando-se para esse fim no districto de recrutamento respectivo.

Caso não tenha sido recenseado, deve participar até 15 do corrente á commissão do recenseamento do bairro onde reside, este facto, a fim de ser recenseado.

Se foi recenseado e não foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 183.—As praças reservistas e que após a declaração de guerra da Allemanha se teem feito socios das aggremiações nauticas de Lisboa, é que prestam serviço na defeza do porto, estão excluidas dos seus deveres militares?

Refiro-me unicamente a alguns reservistas que se teem proposto socios das referidas aggremiações, e que a respeito de assumptos nauticos ainda sabem menos que os catraeiros da lagôa do Campo Grande, e que simplesmente com tal pretensão formulam o intuito de gosarem uma situação mais commoda, pois ha quem n'estas circumstancias se gabe de estar excluido dos decretos recentemente publicados.

Não quero por forma alguma com tal advertencia menosprezar os relevantes serviços que os antigos socios teem prestado e continuam a prestar na defeza do porto, mas sim impedir que a coberto do bom nome que gosam as duas sociedades nauticas, façam parte varios «Adelaides» que **do mar nada pescam, e que em terra para** quasi nada servem.—Um mobilisado.

Resposta.—Não tem razão a advertencia que faz, pois até hoje que me conste só duas praças foram dispensadas de se apresentarem «immediatamente» nas unidades a que pertencem por lhe serem applicado o disposto no artigo 13 do regulamento de mobilisação por estarem prestando serviço na esquadrilha de patrulhas da divisão naval empregada na vigilancia e defeza da barra de Lisboa. E' trabalho violento e arriscado a que se dedicam e onde podem prestar apreciaveis serviços.

PERGUNTA N.º 184.—Assentei praça como voluntario em junho de 1909, n'esse mesmo dia baixei ao hospital da Estrella onde estive 13 dias, fui á junta e deram-me baixa por incapacidade physica. Desejo saber se sou considerado refractario pelo facto de me não ter apresentado dos 20 para os 21 annos. Não tenho resalva porque nunca m'a deram, dizendo que a tinham extraviado. Em que condições estou?—Antonio Pedro.

Resposta.—O seu assentamento de praça como voluntario devia ter sio em tempo competente communicado ao districto de recrutamento por onde devia ser recenseado, pelo que nunca poderia ser considerado refractario. A unidade a que pertencia quando teve baixa do serviço por incapacidade physica tinha obrigação de lhe dar a sua caderneta militar, da qual constava a baixa. E' bom procural-a na unidade. Tem que ser presente á junta de revisão e é conveniente apresental-a com a caderneta.

PERGUNTA N.º 185.—Assentei praça em infantaria 18, a 15 de janeiro de 1913, foi promovido a 2.º sargento miliciano em 18 de outubro de 1914, dando-me baixa por incapacidade physica em 5 de fevereiro de 1915, tenho actualmente 24 annos e sou industrial. Tendo sido abrangido pelo decreto de reinspecções, caso seja apurado, vou occupar o meu posto?

Porque é que o decreto fala dos alferes milicianos e não fala tambem dos sargentos? Parece-me que a justiça deve ser egual para todos.

Poderei frequentar a escola de officiaes milicianos com as seguintes habilitações litterarias: instrucção primaria, francez, frequencia de 4 annos em collegio, interno, de mathematica, geographia, portuguez e curso de commercio de que tenho certificado?

Será preciso concorrer ao 5.º anno imposto por um decreto em vigor do ministerio da guerra para ser admittido n'essa escola?—Porto—Um sargento miliciano.

Resposta—O decreto a que se refere como vê não diz respeito senão a medicos e veterinarios mas nos termos em que está redigido e em face dos argumentos que o justificam ha tudo a esperar que o ministro da guerra, como é edjustiça, o torne extensivo a todos aquelles que tendo servido no exercito como graduados, quando reintegrados, o sejam nos postos que tinham quando o deixaram.

Para poder frequentar o curso de officiaes milicianos precisa ter o curso superior do commercio, o decreto 2367 de 4-5-16.

PERGUNTA N.º 186—Tenho actualmente 28 annos incompletos e fui recenseado em 1908, ficando n'este anno apurado definitivamente para servir na arma de cavallaria, mas por ter excedido o contingente activo fiquei pertencendo á 2.ª reserva. Tenho o exame de instrucção primaria, uns exames secundarios e frequentei um curso commercial particular e estou empregado no ramo de commercio de cereaes, azeite e legumes por grosso. Desejava saber se em caso da minha classe passar para o activo ou mobilisar, e em virtude da ramo especial de commercio em que tenho estado sempre occupado, não poderia passar para a Companhia de Subsistencias? Para o poder fazer teria que primeiro aprender a instrucção militar em qualquer corpo de infantaria, ou ministrar-ne-hiam n'aquella companhia a respectiva instrucção? No caso presente, não poderia passar para a reserva a Companhia de Subsistencias? No caso de o poder fazer, a quem me teria de dirigir?—Elvas—Pala.

Resposta.—Uma vez que foi apurado para cavallaria é n'esta arma que deve prestar serviço.

Se alguma vez fôr chamado a prestar serviço a instrucção que tem que receber é a d'esta arma, nada se oppondo que requeira n'essa occasião a sua passagem ás companhias de subsistencias, o que lhe poderá ser concedido se n'isso não houver prejuizo para o serviço.

Presentemente e na situação em que se encontra não é possivel obter a passagem.

Actualmente a instrucção das praças das companhias de subsistencias é ministrada n'estas mesmas companhias.

PERGUNTA N.º 187—Tendo sido dado a todos os diplomados garantias e postos em differentes armas conforme esses diplomas, desejava eu saber se já existem ou virão a existir algumas disposições ministeriaes que definam a situação dos cirurgiões dentistas mobilisados ou mobilisaveis, como licenciados ou reservistas, na situação de soldados ou graduados.

Não é nada justo nem rasoavel que um diplomado com uma especialidade que muitos e bons serviços pode e deve prestar em campanha (veja-se por exemplo no exercito francez onde, segundo creio, a especialidade só é tratada por elles e onde teem a patente de officiaes) vá na situação de praça de pret, o que representa, além de tudo, uma desauctorisação moral ao seu diploma.

Ninguem pugnará nem attenderá uma causa tão justa?—*A. P.*

Resposta—A legislação militar nada preceitúa a tal respeito, mas decerto o sr. ministro da guerra providenciará, pois nos parece justa a pretenção.

PERGUNTA N.º 188—Tendo sido inspeccionado em 1894 e julgado apto para infantaria, serviço que nunca cumpri, porque motivos de força maior me obrigaram, bem contra minha vontade, a ausentar-me do paiz, sou por conseguinte considerado refractario.

Regressando ha mezes, quiz regularisar a minha situação perante a vida militar, apresentei-me no districto de recrutamento competente e ali foi-me dito que ja tinha prescripto, portanto já não estava sujeito a não ser ao ultimo decreto dos 45 annos, attendendo a que tenho 43. Pelo ultimo decreto poder-me-ha dizer se eu tenho que ir á reinspecção?—*João Galileu.*

Resposta—Nos termos do disposto no § 2.º do artigo 13.º do Regulamento do Recrutamento de 1901 prescreveu-lhe a obrigação do serviço militar em tempo de paz, decorridos dez annos contados do dia em que foi proclamado para o serviço militar. O ultimo decreto sobre reinspecções só attinge os que foram isentos ou julgados incapazes do serviço militar e aquelles que tendo sido recenseados nunca foram inspeccionados.

Como vê este decreto não o attinge nem tampouco qualquer outro ultimamente publicado.

PERGUNTA N.º 189:—Tenho 33 annos, fui á inspecção em 1903 ao quartel de infantaria 5, sendo dado n'esta inspecção por incapaz de serviço militar, obtendo a minha resalva definitiva. Qual a minha situação? O que deverei fazer? Sou attingido pelos ultimos decretos?...

Consta, sendo voz corrente, que dos 20 aos 30 annos ficam no activo, e dos 30 aos 45 passam á reserva os isentos. Será verdade?

N'este caso os isentos teem que aprender a instrucção militar? Aonde?... Dizem que em Mafra e em Tancos!... Isto será verdadeiramente aspero e trazia enorme sacrificio, arrastando nossas familias mais depressa á miseria. Não poderia a instrucção ser dada em Lisboa em qualquer quartel e aos domingos, a fim de não se perder os empregos, os ganhos diarios e o sustento de nossas familias, podendo esta instrucção prolongar-se por seis mezes.—*R. Pita.*

Resposta.—Os isentos nas suas condições teem que ser presentes á junta de revisão, sendo collocados nas tropas territoriaes quando apurados. No caso de ser preciso recorrer aos seus serviços serão transferidos para a reserva, onde lhe será ministrada a instrucção adequada á edade e fim a que são destinados. São prematuras as informações que lhe deram quanto ao local e fórma como essa instrucção será ministrada, mas seja qual fôr a fórma adotada, ella attenderá por certo á situação dos que a teem que receber, acarretando-lhes e ás suas familias o menor numero de transtornos.

PERGUNTA N.º 190.—Nasci em dezembro de 1871 e fui á inspecção em setembro de 1891, tendo ficado isento definitivamente. Completo em dezembro do corrente anno 45 annos. Desejava saber, como me faltem apenas poucos mezes, se devo apesar d'isso ser abrangido pelo decreto recentemente dimanado do ministerio da guerra e portanto comparecer á nova inspecção, ou se me posso considerar isento d'essa formalidade. — *um assiduo leitor do Norte.*

Resposta. — Emquanto não completar 45 annos está abrangido pelos decretos ultimamente publicados.

PERGUNTA N.º 191.—Tenho 20 annos e quando devia apresentar-me á inspecção no Porto não me apresentei por estar detido; no anno a seguir devia talvez apresentar-me mas não o fiz com medo de ser preso. Sou refractario e como vivo em Coimbra, e como houve uma amnistia aos refractarios o que deve eu fazer?—*Um seu leitor.*

Resposta—Deve apresentar-se na unidade a que foi destinado a fim de regularisar a sua situação em face do decreto de amnistia ultimamente publicado.

PERGUNTA N.º 192.—Quando á data da publicação do primeiro decreto, em Março do corrente anno, tinha 45 annos incompletos e completei-os em abril seguinte. Estarei fóra da acção dos decretos ultimamente publicados ou estou sujeito ainda á acção d'elles pelo facto de ter menos de 45 quando foi publicado o primeiro?—*Luis da Silva Amorim.*

Resposta — Não deve estar abrangido pelos decretos ultimamente publicados uma vez que se não effectivaram a tempo de o poderem attingir; toda a sua obrigação caducou ao completar 45 annos.

PERGUNTA N.º 193.—Assentei praça como voluntario em 11 d'agosto de 1894; servi trez annos nas fileiras tendo sido promovido a 2.º sargento. Tive baixa por completar o tempo do serviço activo e das reservas em 11 d'agosto de 1906. Tenho actualmente 43 annos e possuo o curso completo dos lyceus. Desejava saber qual a minha situação em face dos decretos ultimamente publicados.—*Um constante leitor.*

Resposta.—Os decretos ultimamente publicados não o devem attingir.

PERGUNTA N.º 194—Fiquei isempto em 1914, por ser cego do olho direito e tornei novamente a ser inspeccionado em 1915, ficando outra vez isempto pela junta medica do hospital da Estrella.

Diga-me se com as novas inspecções serei apurado, e qual a minha situação.—*Um leitor.*

Resposta—Só a junta é competente para o isentar ou apurar; no entanto nas suas condições physicas é muito natural que seja mais uma vez julgado incapaz.

PERGUNTA N.º 195.—Tendo assentado praça em 1904 isto é sendo recenseado e approvado sentei praça no dito anno no regimento de infantaria 2. Servi 6 mezes e depois paguei o resto do effectivo e a primeira reserva passando á segunda em 1915. Sei ler, escrever e contar. Serei abrangido pelo ultimo decreto, pertencerei a defesa local ou em que situação estou?—*J. J. Santos.*

Resposta—Deve ser praça das tropas de reserva (caso tivesse sido dado prompto da instrucção de recruta, como é natural tendo servido seis mezes) Não é abrangido pelos ultimos decretos.

No Salão Foz

Quando os espectaculos são bons não é preciso reclamal-os, porque o seu valor é bastante para os impôr.

E' o que succede com os espectaculos do Salão Foz, onde todas as noites se exhibem bellos numeros de variedades, dos melhores que ha no genero; e quando affirmamos isto não temos receio de um desmentido, porque não é com facilidade que se encontra a pisar um palco uns bailarinos como são Los Cosmopolitas, cheios de graça em todos os seus movimentos, em todas as suas danças; umas musicaes como são Branca Garay e suas irmãs, e ainda uma bailarina como é a Estrella de Andaluzia, uma bailarina admiravel de «salero».

Não param aqui os successos do Salão Foz porque, apezar de em pleno exito todos estes numeros, já para sexta feira, em recita da moda, está annunciada uma nova estreia, isto não falando nos «films» e nas projecções do Kinemacolor, sempre recebidos pelo publico, como todos os numeros, com manifestações de agrado.

Trabalhadores da Imprensa

A feira franca de sabbado e domingo

As festas promovidas pela Associação de Trabalhadores da Imprensa, que se realisam nas noites de 10 e 11, na praça do Commercio, promettem revestir grande brilhantismo.

Aos lados da estatua serão collocados dois coretos, e em frente á rua Augusta a grande tombola com objectos de ouro e prata. Em frente ao ministerio das finanças erguer-se-ha a tombola leilão, destinada aos objectos offerecidos pelo Commercio de Lisboa.

As festas serão abrilhantadas por varias bandas de musica, entre as quaes a do cruzador «Vasco da Gama».

As pequenas installações, que estão já concluidas, serão armadas na praça do Commercio, após a sahida do cortejo patriotico de sabbado.

INICIATIVAS COMMERCIAES

Uma exposição portugueza em Londres

Vae promovel-a o agente commercial sr. Domingos Marques Cardoso

O agente commercial em Londres, sr. Domingos Marques Cardoso, a quem acabamos de saudar de passagem no Chiado, é um dos funccionarios da Republica que, no exercicio da sua missão, melhor tem comprehendido o actual momento historico da sua nacionalidade, procurando alcançar para ella o maior beneficio no meio das inevitaveis consequencias da guerra.

Assumptos commerciaes o chamam de novo aqui, diz-nos o sympathico funccionario, que, n'outros tempos de propaganda, conhecemos com o mesmo ardor, a mesma fé na Republica.

E' preciso, accentua esse nosso velho amigo, que não percamos o ensejo de nos levantarmos, lá fóra; e eu procuro fazer tudo, quanto está ao meu alcance, para que, em Londres, Portugal conserve o bom nome que a sua situação do presente lhe conquistou e, ao mesmo tempo, alguma coisa mais faça para se impôr no mundo commercial da grande metropole.

E', absolutamente necessario que nos convençamos d'esta verdade: a guerra tem um aspecto puramente bellico e outro essencialmente mercantil. Emquanto os soldados derimem a questão pelas armas, os commerciantes preparam a conquista futura dos mercados. As duas luctas travam-se simultaneamente, mas a dos canhões ha de cessar primeiro, ficando sómente a outra em campo. Ainda, sob este ponto, o triumpho está do lado dos alliados e a victoria será certa. Resta apenas saber se o triumpho será duradouro ou ephemero. Para que, na realidade, a conquista dos alliados corresponda ao extraordinario sacrificio d'esta guerra é preciso, absolutamente preciso, que toda a vida commercial e industrial se transforme e bata novos caminhos. Os dois grandes paizes, companheiros d'armas a Inglaterra e a França, mostram ter comprehendido bem essa necessidade, estudando profundamente a sua situação economica commercial de fórma a preparar, desde já, o seu desenvolvimento no futuro.

Portugal, diz o agente de commercio em Londres, trahiria o seu notavel destino, se não acompanhasse com a mesma tenacidade e o mesmo esforço, a corrente que se estabelece nos outros povos que pensam no dia de ámanhã.

«Estou convencido de que os commerciantes portuguezes, especialmente os que se dedicam á exportação não deixam perder o ensejo que se lhes apresenta. A minha vinda obedece fortemente a esse proposito. As relações commerciaes dos meus compatriotas com a Inglaterra teem-se desenvolvido extraordinariamente depois da guerra. Esse desenvolvimento tende a accentuar-se e é mesmo preciso que se accentue para honra nossa e para que a nossa capacidade de trabalho não seja posta em cheque. No meu escriptorio de Endymion Road (Finsbury Park) recebo diariamente volumosa correspondencia sobre assumptos commerciaes de toda a natureza. Ao mesmo tempo, fabricantes, industriaes e commerciantes inglezes procuram ali toda a especie de informações sobre a nossa producção.

E todo este movimento me levou a alimentar a ideia de promover um alargamento da minha installação em Londres. Assim logo que me foi possivel aluguei uma casa em Morgant Street, junto do consulado portuguez, em plena City, e para lá vou residir, mal finde o semestre. E' n'esse estabelecimento, com proporções bastante vastas, que penso organisar uma exposição permanente de productos do meu paiz, que será a melhor propaganda da terra portugueza.

A installação d'esse certamen é a rasão da minha visita n'este momento a Portugal e devo dizer-lhe,—acrescenta terminando o sr. Domingos Marques Cardoso, essa iniciativa tem sido acolhida com toda a sympathia pelas pessoas a quem tenho dado conta d'esse meu emprehendimento.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 6.—A companhia de variedades sob a direcção do sr. Asensio, tem dado alguns espectaculos no nosso Theatro Club tendo agradado muito.

—Foi nomeado administrador da casa da subdita allemã D. Ruff Casção o sr. Antonio Simões, regedor d'esta parochia.

—Foi nomeado ajudante do posto do registo civil, recentemente creado, o sr. Joaquim R. Costa, de Trezoi.

—Escasseia o assucar n'este concelho devido aos negociantes o não poderem obter para vender pelo preço da tabella.

—A camara municipal d'este concelho, encarregou a sr.ª D. Albertina Festas, sobrinha do sr. dr. Antonio José d'Almeida, de constituir a sub-commissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Como estas senhora não podesse acceitar o encargo, confiou-o ás senhoras do concelho.

"Ultimo Figurino,,

Como noticiamos, parte amanhã no rapido para Coimbra, installando-se no Hotel Avenida, o sr. Martins Leite, primeiro caixeiro do «Ultimo Figurino», o acreditado estabelecimento de modas do Chiado, que introduziu a novidade das visitas á clientela elegante das cidades do paiz. O sympathico viajante faz-se acompanhar por um mostruario capaz de fazer perder a cabeça a um santo.

ULTIMA HORA

AS NOVAS INSPECÇÕES

Serão isentos condicionalmente

todos os individuos que possam prestar no exercito serviços auxiliares

O «Diario do Governo» publica hoje uma nova lei, a n.º 566. Diz o seguinte:

Em nome da Nação o Congresso da Republica decreta, e eu promulgo, a lei seguinte.

Artigo 1.º O art. 18.º da lei do recrutamento, de 2 de Março de 1911, passa a ter a seguinte redacção:

«Artigo 18.º São isentos da prestação pessoal do serviço militar:

1.º . . . .

2.º . . . .

§ unico. Não obstante o disposto n'este artigo, os individuos a que elle se refere poderão ser considerados aptos ou apurados para prestar serviços auxiliares, em tempo de guerra, quando possuirem robustez sufficiente e uma profissão aproveitavel para serem empregados n'essa occasião nos seguintes serviços das zonas interior e da rectaguarda e, até mesmo, na zona de operações:

a) Serviço nas officinas do Estado ou em officinas requisitadas pelo Estado;

b) Serviço nos armazens e depositos de material militar de toda a ordem;

c) Serviço nas fortificações e edificios militares;

d) Serviço nos hospitaes e formações sanitarias militares;

e) Serviço nas diversas secretarias militares;

f) Serviço nas linhas ferreas e telegraphicas;

g) Serviço de transportes, hypomoveis, automoveis e fluviaes».

Art. 2.º E alterado o artigo 30.º da referida lei, do modo seguinte:

«Artigo 30.º Compete, etc.

1.º . . . .

2.º . . . .

3.º . . . .

4.º . . . .

5.º Tomar alguma das seguintes resoluções:

Apurado:
Definitivamente,
Condicionalmente.
Isento:
Definitivamente;
Condicionalmente;
Temporariamente.

6.º . . . .

7.º . . . .

§ unico. Os mancebos isentos condicionalmente são aquelles que, não estando em condições de poderem ser apurados para serviço de fileira, podem, comtudo, ser apurados para os serviços auxiliares em tempo de guerra, conforme o disposto no § unico do artigo 18.º».

Art. 3.º—E' accrescentado ao artigo 39.º da mesma lei o seguinte:

«§ unico.—Os individuos isentos condicionalmente só podem ser encorporados, em tempo de guerra, em brigadas organisadas expressamente n'essa occasião, mas onde já estão inscriptos desde o tempo de paz.»

Art. 4.º—E' accrescentado ao artigo 73.º da mesma lei o seguinte numero:

«4.º Relativamente aos ultimos cinco annos, os isentos condicionalmente, a que se refere o § unico do artigo 18.º, que tiverem prestado serviço em tempo de guerra.»

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Os numeros 1.º e 2.º do artigo 18 da lei do recrutamento determinam o seguinte:

1.º—Os inuteis por alguma das lesões mencionadas na respectiva tabella;

2.º—Os que tiverem menos de 1,m54 de altura.

Pela lei publicada hoje são aproveitados esses individuos para os serviços auxiliares ali mencionados.

O artigo 30 refere-se ás funcções das juntas de recrutamento. Esse artigo é apenas alterado n'este sentido: cria-se a cathegoria dos isentos condicionalmente, explicando-se depois que essa cathegoria é formada pelos individuos apurados para serviços auxiliares.

O artigo 39 refere-se aos individuos apurados para o serviço militar que não se tenham encorporado nos prasos normaes. Accrescenta-se-lhe agora um § unico relativo á encorporação dos isentos condicionalmente.

O artigo 73 determina quaes são os individuos isentos do pagamento da taxa militar. São os indigentes, os reformados por ferimentos ou enfermidades contrahidas em serviço publico, e os alistados na armada, exercito colonial, guarda fiscal, guarda republicana e policia civica durante o tempo da sua encorporação. Accrescenta-se agora á essa lista um numero novo, o 4.º.

São essas as alterações introduzidas pela lei publicada hoje na lei do recrutamento.

Barracão destruido por um incendio

Duas pessoas queimadas, uma d'ellas gravemente

Em setembro do anno passado a firma Paiva, Cantinho, Fonseca & Fonseca mandou construir um barracão com trez compartimentos na rua Pereira Henriques, ao *Poço do Bispo*, e ahi installou uma pequena fabrica e deposito de productos chimicos. Entre as varias pessoas que ali trabalham contam-se João Alfredo de Carvalho, de 23 annos, solteiro, de Rio Maior, filho de João Carvalho e de Maria dos Prazeres, morador no barracão, e a preparadora Albertina Soares Pinto, de 23 annos, casada com Alfredo Pepe, filha de Joaquim Soares Pinto e de Joaquina Lourenço, moradora na R. Pereira Henriques, 17, 1.º. N'um dos compartimentos estavam varios garrafões com ether, emquanto que n'um outro compartimento, ao lado ardia um bico de gaz. Não se sabe como, hoje sentiu-se uma forte detonação, sentindo-se em seguida começar a sahir labaredas pelas janellas.

Emquanto algumas pessoas corriam a chamar o auxilio dos bombeiros, outras tratavam de pedir um automovel para n'elle serem transportados os dois feridos ao hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que a Albertina estava gravemente queimada, pelo que recolheu á infermaria n.º 11.

O seu companheiro tinha sido mais feliz, pois sómente apresentava queimadurai no rosto e mãos. Ainda assim deu entrada na enfermaria n.º 4.

Segundo parece a Albertina tentou fechar o gaz, mas já o não poude fazer visto o fogo estar lavrando por todos os lados.

Os bombeiros pouco puderam fazer ardendo todo o barracão, devido á rapidez com que o incendio se desenvolveu. No local juntou-se muita gente.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CONSULES

Encontra-se em Lisboa, com sua esposa o sr. Dato Tessitore, consul da Republica Argentina no Porto.

CASAMENTOS

Está justo o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro), neta da sr.ª baroneza de Pombeiro, com o sr. dr. Simeão de Mesquita, filho do sr. dr. Pinto de Mesquita.

—Pelo sr. Nuno de Moura Teixeira, foi pedida em casamento para o sr. dr. Jordão Durond de Castro e Abreu, a sr.ª D. Maria Margarida Augusta Sarmento Guedes de Vasconcellos e Castro, gentil e interessante filha do sr. Pedro Guedes.

—Pelo sr. Augusto Frederico de Araujo Dias, foi pedida em casamento para seu filho Daniel, a sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Campos, gentilissima filha da sr.ª D. Beliza da Silva Cabral Pessoa e do sr. general Ignacio Cabral Pessoa, já fallecido.

—Realisa-se amanhã, pelas 11 horas na parochial egreja da Estrella o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Garção de Noronha Cordeiro Feio com o sr. dr. Carlos Fernando de Figueiredo Valente.

NASCIMENTOS

—Teve a sua «délivrance», dando á luz uma robusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Luiza Malheiro Tavora, esposa do sr. dr. Ruy de Menezes de Castro Feijó, advogado em Vianna do Castello.

ANNIVERSARIOS

Faz hoje annos o sr. Manuel Dias Serra, filho do sr. Ezequiel Dias Serra, commerciante da nossa praça, e amanhã sua filha a sr.ª D. Virginia Dias Serra.

Fazem amanhã annos as sr.as:

Viscondessa de Godim, D. Marianna de Almeida Portugal Soares Alarcão, D. Amelia Espregueira, D. Maria Carolina Bessone Basto, D. Maria Francisca de Sousa Sarmento

e os srs.:

D. Antonio Luiz de Lencastre (Louzã), Henrique de Castro Constancio, dr. Arthur Maia Mendes, Luiz Berquó, Nicolau Goyri O'Neil.

PARTIDAS E CHEGADAS

De Villa Viçosa partiram para Elvas, com suas esposas, os srs. José Mousinho de Albuquerque e João Guedes.

—São esperados brevemente em Lisboa os srs. dr. João d'Almeida Rebello e Lopes d'Almeida.

—Regressaram a Lisboa os srs. Nicolau de Vilhena e dr. Alexandre Vilhena.

—Partiu para Paris o sr. Conde de Vizella.

—Para Villa Nova de Gaya partiu a sr.ª D. Gracinda Ferreira Ribeiro.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Mario Mendes da Costa, D. Henrique Carlos de Menezes Alarcão, Antonio José Malheiro, João José Ribeiro Junior, Julio Mendes Ferreira, Carlos Faro e Alvaro de Castellões Miranda.

LUTUOSA

—Realisa-se amanhã, pelas 16 horas, o funeral da sr.ª D. Aline Virginie Proulie de Mattos, devendo o prestito funebre sahir da avenida da Republica, 24, r/c, para o cemiterio oriental.

—No cemiterio d'Ajuda devem ficar amanhã sepultados os restos mortaes da sr.ª D. Maria da Gloria do Carmo Silva Alves, sahindo o feretro ás 14,30 da Ermida das Dôres em Belem.

—Na egreja de S. Domingos, reza-se amanhã, ás 11 horas, uma missa de suffragio por alma do sr. Manuel Vieira da Costa Gomes, que era socio da casa Souza Ferreira & C.ta.

Entre senhoras visinhas...

Homem aggredido com uma facada no ventre

No pateo Gomes Pereira, na rua 24 de Julho, residem João Manuel o «João do Monte», de 23 annos, solteiro, descarregador, que vive em companhia de Maria Mathilde, e n'um outro compartimento do pateo o vendedor de bilhetes postaes illustrados Luiz Monteiro, o «Chucha», que está com uma rapariga de nome Mathilde. Entre as duas mulheres houve hontem uma scena de ciumes, scena que hoje teve o seu desfecho n'uma taberna da Rocha do Conde d'Obidos. Os dois homens tiveram larga discussão e em dado momento o Chucha puxou de uma navalha e com ella vibrou um profundo golpe no ventre do «Monte», que cahiu por terra banhado em sangue emquanto o seu aggressor se evadia.

O ferido foi levado para o hospital de S. José, e depois de operado de laparotomia recolheu á enfermaria n.º 3.

A policia procura o aggressor.

Carga do vapor «Ponta Delgada»

No «Diario do Governo» foi hoje publicada uma portaria mandando prorogar por 60 dias o praso fixado no artigo 32.º do decreto de 20 de abril ultimo para os cidadãos da Republica de Cuba apresentarem os documentos relativos a mercadorias da carga do vapor «Ponta Delgada» (ex-«Schwamburg»).

NOTAS DIVERSAS

—O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria das colonias, desde as 9 horas até perto das 14.

—Acompanhado de sua familia, o chefe do governo vae passar 8 dias ao Estoril, seguindo para ali ámanhã. O sr. dr. Antonio José d'Almeida virá, porém, algumas vezes a Lisboa para tratar dos negocios publicos.

—Realisa-se no dia 15 no edificio da Escola Polytechnica a nova conferencia pedagogica da serie promovida pelo ministerio da instrucção.

E' conferente o professor sr. Virgilio dos Santos.

—Não ha ámanhã audiencia ao corpo diplomatico em consequencia do ministerio dos estrangeiros estar sendo mudado para o palacio das Necessidades, onde deve ficar installado no fim da proxima semana.

—Pela pasta das colonias foi á ultima assignatura o decreto promovendo a coronel para o quadro a que pertence o tenente coronel do quadro occidental Carolino Accacio Cordeiro.

Mattos Preto

Por telegramma enviado pelo sr. governador geral de Moçambique sabe-se que o sr. Mattos Preto, commandante da «Chaimite» que foi feito prisioneiro dos allemães no combate de Rovuma, encontra-se gosando boa saude.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/8	34 1/2
Londres, 90 d/v.	35 1/16	—
Paris, cheque	$78,7	$74
Hollanda, cheque	$60	$60,5
Madrid, cheque	1$48,5	1$49,5
Suissa, cheque	$83	$84
New York	1$45,5	1$46,5
Rio s/Londres	12 1/4	—
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	54 %	59 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,80	37,60
» » 500$	37,70	—
» » 100$	37,70	36,90 j/r

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

O primeiro congresso de educação phisica nacional

que se inaugura depois de ámanhã no Gymnasio Club Portuguez

O primoroso Gymnasio Club Portuguez, que em mais de 40 annos de existencia, tem, n'uma louvavel e activa propaganda, fomentado a vulgarisação dos exercicios phisicos, promove em quatro dias proximos o 1.º Congresso de Educação Phisica Nacional.

A iniciativa é bonemerita e é patriotica. Honra o Gymnasio e é proveitosa ao paiz. Representa um motivo de justo orgulho para os actuaes dirigentes da collectividade, no numero dos quaes está um medico, porque effectivaram uma ideia que muitos quizeram realisar mas aos quaes falharam todos os meios de o conseguir.

Terá um extraordinario exito como reunião de technicos? Dará conclusões aproveitaveis? Impulsionará a marcha da educação phisica em bases mais scientificas e com methodisação differente da seguida até hoje? Não nos importa de momento conhecer, nem analysaremos antecipadamente taes aspectos. O congresso, seja o que fôr o resultado que resultar, é uma iniciativa de proveito nacional, porque colloca em discussão problemas importantes, que a actualidade de luctas sangrentas e tragicas, veiu, imperativamente, dizer que são problemas que todos os povos precisam de solucionar, se quizerem manter livre e forte a sua nacionalidade.

A educação phisica precisa de ser tratada em Portugal, não como ella vive, desorientada e pouco systemada em bases technicas, mas com proposito definido e com programma geral de trabalhos, sob a qual deve incidir a fiscalisação do Estado.

Não temos escola de preparação de professores. Não temos direcção que centralise o ensino, nem unifique programmas. O professor é o proprio a reconhecer a sua insufficiencia, mas é incapaz, de em publico, dizer que a possue.

Nas escolas o methodo gymnastico é o que deriva da copia servil das estampas de um manual! A mechanica de certos movimentos é inexplicavel para aquelles que os mandam executar! A ordem das lições succas é considerada immutavel, porque assim o diz qualquer livro, importado do norte da Europa! A cultura phisica é praticada por muitos que não estão preparados para a fazer! A especialisação sportiva tem feito horrores, porque é feita sem exame prévio da resistencia corporea e valor muscular dos individuos!

O proximo congresso virá remediar todos estes males?

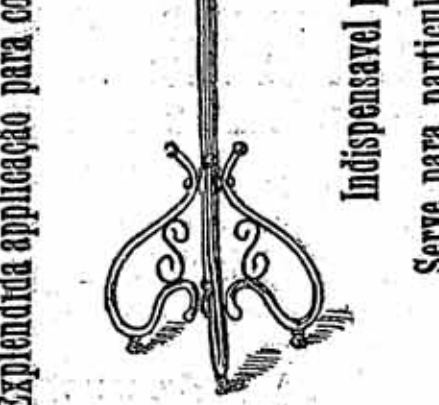
Evidentemente que não. O trabalho é para largos annos de propaganda, mas o congresso apontando erros, esboçando programmas futuros, já presta um valioso serviço.

O congresso tem outro prestimo. E' o de reunir, em discussão technica, aquelles que andavam fazendo obra dispersa de propaganda e que, unidos, podem conseguir a desejada uniformidade orientadora do ensino. Houve jornaes especiaes que se esforçaram por a conseguir. Passou esse desejo para a imprensa diaria. Teve um rapido echo no Parlamento, constituiu um interesse da medicina. Mas... essa existencia era muito restricta. Estava limitada a meia duzia. Ora o problema da educação physica tem de ser objecto da educação geral, porque se prende com o futuro da raça.

Feliz ideia, portanto, a do Congresso.

O Gymnasio Club Portuguez, verá nos seus salões todos quantos se approximam pela renascença physica feita pela educação do corpo discutindo a escolha dos melhores processos para a conseguir.

O Congresso marcará uma epoca nova nos trabalhos da propaganda. Do facto estamos convencidos. E' que vivemos na esperança de que se esclareçam certas confusões de gymnasticas e methodos; de sport e athletismo; de culturas musculares e curas physiotherapicas. A nossa esperança vae até a julgar que se estabeleçam formulas definitivas. Optimismo? Em poucos dias verificaremos se assim é.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital":

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

Amanhã, trataremos ainda da bella iniciativa do Gymnasio Club Portuguez, dizendo

Nas vesperas do Congresso

o que são as maravilhas da educação physica nacional e como ella tem sido mal tratada entre nós.

Notas do dia

O torneio militar de foot ball

Parece resolvido que as eliminatorias do torneio militar de foot-ball se farão, nos proximos dias, de 8 a 12, em series de «matchs» a «por fóra», de maneira a seleccionar os dois «finalistas», que na Amadora, n'uma grande festa organisada pelos Recreios Desportivos, hão de disputar as «Taças» dadas como premio.

Como já hontem dissemos, são sete os «teams» do exercito de terra e dois os «teams» da marinha. Entre elles, nos proximos dias, será disputado o titulo de vencedor do 1.º torneio militar organisado em Portugal.

As «Taças» que os marinheiros e soldados de terra vão disputar são absolutamente eguaes. Os desafios terão arbitros militares.

A festa da Amadora terá uma «mise-en scene» brilhante como a progressiva e risonha localidade costuma apresentar em todas as festas que organisa.

Ainda o desafio da «Taça de Honra»

Absolutamente libertos de compromissos com os clubs; absolutamente livres de quaesquer favores pessoaes d'esses clubs; com o minimo interesse que não seja o tem sido, sempre, o de trabalhar com desinteresse pela causa do «sport», costumamos ouvir todas as opiniões de pessoas que consideramos amigas nossas e tambem amigas do «sport». E' a formula da imparcialidade, de que certos cavalheiros não percebem. Por isso publicamos hojo a carta que segue e na qual o nosso amigo Daniel Queiroz nos censura:

Meu caro José Pontes:—O que acabo de ler na «Capital», sobre o desafio de hontem, deixou-me, confesso-o, perplexo. Eu não quero por quanto suppôr, que seja desejo teu ferir um Club que só deu provas de consideração e respeito quando outros se desrespeitavam e desconsideravam.

Eu quero antes convencer-me de que continuas sendo victima da tua proverbial credulidade. Tu não assististe ao desafio e consequentemente não podes, com consciencia, fazer critica sem correres o risco de affirmações menos exactas, sem correres o risco de seres illudido pelo primeiro «grande amigo sem afinidades com clubs»... porque não creio que tenhas o dom de precisar se as palavras do amigo correspondem á consciencia do mesmo!... Dens Deus a palavra ao homem...

Eu affirmo-te pela minha honra, juro-te pela felicidade de meus filhos que foste illudido, que foste positivamente «vigarisado». O Sport Lisboa fez na primeira parte do jogo o que o Sporting fez era segunda: defendeu-se do vento terrivel que tudo ameaçava, lançando a bola para longe do campo, procurando assim reduzir as probabilidades do adversario. O Henrique Costa chegou a virar costas ao adversario e a lançar fortemente a bola para «corner», em occasiões em que estava sufficientemente liberto para não ter necessidade de tal coisa fazer. Os jogadores do Sport Lisboa sempre que iam buscar a bola para a collocar em jogo, faziam-no com uma morosidade enervante.

O capitão do Sporting increpou o capitão do Sport Lisboa, que lhe respondeu estar fazendo jogo, ao que aquelle retorquiu que se não admirassem de que na segunda parte do jogo o mesmo se fizesse.

O Sport Lisboa esteve, como não podia deixar de ser, dominado durante a primeira parte. Teve constantemente em defeza do seu goal todos os seus onze homens que estabeleceram assim uma barreira impenetravel. Defendeu-se, eis tudo! O Sporting fez na segunda parte a mesmissima coisa!

Pois meu amigo: o publico que applaudiu a attitude do Bemfica na primeira parte; que palmeou sempre que algum dos seus jogadores lançava a bola para longe do campo do jogo; que achincalhou e insultou os jogadores do Sporting por serem assim ludibriados, foi o mesmo publico que bramou e invadiu o campo por o Sporting proceder da mesmissima forma!

Ora o Sporting teve maiores razões do que o Sport Lisboa para proceder assim. Tinha que defender a vantagem alcançada na primeira parte e tinha que se defender da furia do vento que *redobrou*, dando-se até o caso de alguns pontapés fortemente dados para a frente, serem contrariamente enviados pelo vento para «corner».

Mas o que parece ter sido uma *deshonra sportiva* para o Sporting, toma-se como um acto de lealdade, digno de applauso, quando praticado pelo Sport Lisboa!?... Serão effeitos da grande popularidade do poderoso «team»?

E como se deverá classificar a attitude do Capitão do Sport Lisboa abandonando o Campo? Tem certamente uma clara justificação para os *grandes amigos sem afinidades com Clubs*, mas para os jogadores do «team» é que não houve justificação alguma, pois repudiaram o gesto do seu capitão ficando no campo.

O facto incontestado é, porém, o seguinte:

O Sporting ganhou o campeonato de 1915, ganhou a Taça de honra do mesmo anno; perdeu o campeonato de 1916 talvez por motivo dos incidentes havidos, mas ganhou, «depois de novamente em forma;» a Taça Amadora e seguidamente a Taça de Honra de 1916.

E' certo, porém, que apezar d'isto o «team» do Sporting é um grande «team!» Não é menos certo, segundo parece, que todas as victorias do Sporting sobre o poderoso «team» foram cousas sem importancia, questões de sorte... sendo absolutamente certo que nunca as derrotas soffridas pelo Sporting motivaram invasão de campo...

D'onde se conclue que o Sporting precisa absolutamente de se deixar vencer sempre que jogue com o Sport Lisboa, para contentamento dos grandes amigos sem afinidades com o Club; para que não haja deshonras desportivas; para que se não presenceiam desordens; para que se jogue o verdadeiro, o authentico «association;» para que, emfim, um dia ao menos, haja uns applausos para o odiado Club...

O Mario Sant'Anna que tambem não assistiu ao desafio, não quiz ouvir os grandes amigos sem afinidades com Clubs. Noticiou com precisão: vento fortissimo prejudicando o jogo; o Sporting que ha pouco vencera a Taça Amadora venceu agora por 1 a 0.

Eis tudo...

Devo dizer-te que esta carta é para ti, para teu esclarecimento, unicamente se é que ainda te merece alguma consideração um *velho e sincero* amigo, mas se julgares que precisas dar-lhe publicidade, só te auctoriso a fazel-o desde que essa publicidade seja feita integralmente, prevenindo-se desde já que nada mais direi sobre o assumpto porque o que exponho reflecte a minha consciencia e é, segundo ella, a rigorosa expressão da verdade.

Fica-me depois de tudo o que se passou, a impressão de que o Sporting não mais deveria jogar em publico, com entradas pagas, salvo o caso de matchs com teams estrangeiros que nos visitem.

Um agraço do teu velho e dedicado amigo.—*Queiroz Silva.*

Ahi fica publicada a carta do nosso velho amigo de sempre e que é presidente da direcção do Sporting Club de Portugal.

Mas...para que se não diga que as informações foram precipitadamente publicadas n'*A Capital* diremos sempre que,—quem procede como a carta o diz e como os que presenciaram o jogo affirmam—atirando «bolas fora» para «ganhar tempo», não joga o football e consequentemente não faz sport. Isto declarámos ha poucos minutos quando nos pediram a nossa opinião por escripto e que auctorisamos a fazer uso como entendessem. Semelhantemente o declararam, confirmando o que já hontem e ante-hontem haviam dito, um dos que dirigiu o «match»: «Não se fez jogo na segunda parte.

A opinião que a «Capital» publicou é acceitavel. Os «linemen» dizem pouco mais ou menos o mesmo. Um antigo jogador, que é elemento de influencia no «sport» e n'um club, affirmou:

«... Felicito-me por não ter visto todo o jogo da segunda parte, porque aquillo era tudo menos «sport».

Identica opinião tem um «sportsman», cuja imparcialidade é frequentemente aproveitada para servir de «referée». Um director de club, velho amigo de Portugal e antigo jogador, confirma: «As «bolas para fóra» pela acção do vento, comprehendem-se. Mas, como no domingo, não. Foi tudo menos «foot-ball». Ora, fortalecido por todas estas opiniões, pode afoitamente dizer-se, sem estar no «Stadium», que o desafio foi disputado irregular e pouco sportivamente.

E fiquemos por aqui, porque da questão ninguem aproveita e soffre o sport, o que é lamentavel.

Os grandes records

Portuguezes no «lançamento do dardo»

Em 1913, C. Cau da Costa lançou o dardo a 31m,3?; em 1914, o mesmo athleta lançou o dardo a 30m,70, e em 1914, o sr. Antonio Cardoso elevou a distancia a 31m,10.

Algumas anecdotas

Como o rapaz aprenderia...

Um alumno de um grande collegio, cujas installações ficam entre a Patriarchal e a rua de S. Bento, pediu ao pae:

—Leva-me a ver um desafio? Eu queria aprender a jogar...

—Então não vás, que assim aprendes mais...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Algés e Dafundo

Para os proximos desafios de «water-polo» já estão constituidos os grupos de 1.as, 2.as e 3.as categorias d'este club, tendo-se realisado já alguns treinos; realisando-se os futuros no novo rectangulo que o club mandou construir.

Devem começar ainda esta semana os trabalhos de construcção da séde d'este club, na praia de Algés, ficando situado no melhor ponto da praia.

Para a proxima sessão do conselho director devem ser nomeados o commandante do club e os instructores das secções de vela e remo.

Na ultima reunião do conselho director foram approvados grande numero de socios, havendo entre elles alguns amadores de bastante valor no «sport» nautico.

I.º Congresso Nacional de Educação Phisica

A Associação Naval de Lisboa teve a gentileza de pôr as suas salas, no palacio de Palmella, ao Calhariz, á disposição dos congressistas que d'ellas desejem utilisar-se.

Escoteiros de Portugal

Tendo constado a esta Associação que alguns individuos, envergando o uniforme de escoteiros, teem andado e andam recolhendo donativos para, segundo affirmam, serem empregados em beneficio dos feridos da guerra, podendo portanto suscitar-se qualquer confusão difficil de reconhecer á boa fé do publico, declara-se por este meio que a Associação dos Escoteiros de Portugal é absolutamente extranha a taes creaturas, que nem sequer a ella pertencem como escoteiros, não as tendo auctorisado nem a quaesquer outras a realisarem taes peditorios.

A Associação dos Escoteiros de Portugal está na disposição de proceder pelas vias competentes contra abusos d'esta natureza, que em circumstancia alguma poderá auctorisar.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Pedro, o cruel.
TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.
AVENIDA—A's 21—A Rosa Engeitada.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31—(Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Athenéu Commercial de Lisboa

O seu 36.º anniversario

Passa no proximo dia 10 o 36.º anniversario da benemerita instituição Atheneu Commercial fundado por occasião da commemoração do trincentenario da morte de Camões, em 1880.

Prepara se uma festa, que promette revestir grande brilhantismo, havendo sessão patriotica commemorativa, levada a effeito de accordo com a Junta Nacional de Propaganda Patriotica e com a assistencia do chefe do Estado.

Em seguida realisar-se-ha baile, abrilhantado por um magnifico sextetto.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Instrucção Militar Preparatoria

Soc. n.º 1—Depois d'ámanhã, ás 21 horas, aula d'esgrima, sob a direcção do mestre d'armas, major d'infanteria, sr. Raul Ferraz. A's mesmas horas, teem de apresentar-se na séde, por ordem do coronel sr. Miguel Garcia, todos os chefes e sub-chefes de grupos, o pelotão d'estafetas, os alistados da 2.ª secção e as 4.as e 5.as escolas dos grupos A, B. e C.

A's 22 horas precisas ha novo ensaio da banda de musica, devendo por isso na séde todos os executantes, sem excepção, por motivo do cortejo patriotico que se effectua no sabbado.

O grande cortejo patriotico

A formatura da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1

Tendo a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 de tomar parte na sua maxima força, no grande cortejo patriotico que se effectua no proximo sabbado (feriado da cidade), determina o coronel sr. Miguel Garcia que todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções se apresentem devidamente fardados, em irreprehensivel estado d'asseio e de cabello bastante curto, conforme as ordens do ministerio da guerra; ás 13 horas em ponto; no quartel de sapadores de mineiros onde tambem teem de comparecer ás mesmas horas a secção de cyclistas com as suas machinas; todos os instructores do exercito, marinha e guarda republicana, com fato de cotim e armados d'espada ou sabre, consoante as suas graduações, terno de corneteiros e tambores.

A banda de musica, com os seus instrumentos, e o pelotão d'estafetas reunem egualmente ás 13 horas precisas, mas na séde da Sociedade.

Terminado o cortejo, a Sociedade n.º 1 regressará tambem debaixo de fórma, acompanhada da sua banda marcial.

Aos alistados que faltarem será registada a ausencia, para effeitos de multa, como se houvesse instrucção no sabbado.

Exposições escolares

No Lyceu de Pedro Nunes

No dia 18 realisa-se no lyceu de Pedro Nunes a quinta exposição escolar dos trabalhos dos alumnos de todas as classes do curso geral. Dos seus intuitos, diz a circular enviada pelo reitor d'esse estabelecimento de ensino, sr. dr. Antonio de Sá Oliveira, da qual damos os seguintes periodos:

«A exposição abre ás 11 horas e é feita nas proprias salas de aula, onde os visitantes serão recebidos pelos alumnos.

Tomará o aspecto de uma festa escolar, cujo seguimento se effectuará ás 16 horas no Gymnasio do Lyceu, em que haverá sessão para a entrega dos premios ganhos pelas turmas na Semana Deportiva e em seguida baile.

Faz parte d'um plano que nos quatro annos transactos foi posto em pratica com bom resultado para as classes 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª

Os alumnos transformarão a sala de aula a seu gosto, n'uma sala de festa e exporão os seus cadernos, livros, trabalhos de desenho, collecções de historia natural, etc., prestando-se a fornecer aos visitantes todas as indicações que elles lhes pedirem.

Nenhum trabalho é feito com vista a esta exposição: todos os trabalhos expostos teem sido realizados para as respectivas aulas. Não ha selecção de trabalhos expostos: todos os alumnos apresentam todos os seus trabalhos, qualquer que seja o seu valor.

Não ha jury nem recompensas: o premio para os alumnos que o merecerem consiste no interesse que os visitantes mostrarem pelo seu trabalho, na satisfação com que a sua familia o apreciará no applauso da propria consciencia.

O lyceu, promovendo esta quinta exposição escolar, pretende principalmente: 1) Aproveitar uma ocasião de chamar a si as familias, a fim de estabelecer a approximação indispensavel á educação dos alumnos; 2) Fornecer aos alumnos um estimulo para o trabalho; 3) Dar-lhes a justa recompensa que merecam; 4) Habitual-os a conservarem em bom estado os livros, cadernos, etc; 5) Crear n'elles o espirito de sequencia revelado, por exemplo, no prehenchimento d'um caderno, sem o substituir antes de acabado, sem desperdiçar papel, etc; 6) Ligal-os ao seu lyceu e á sua aula, habituando-os a ver n'ella uma casa de trabalho e de alegria.»

Banco de Inglaterra tiveram parte importante na continuação da guerra. A historia das finanças durante a guerra, como já dissemos foi feita n'outra parte d'esta obra, mas o facto é que tal assumpto foi uma das principaes causas da legislação de guerra e foi talvez uma das causas que originou mais criticas ao governo presidido por mr. Asquith.

Mrs. St. Clair Stobart, que esteve na Servia, nas ambulancias que ali foram para combater a epidemia do typho

Os passos dados para o serviço obrigatorio sem duvida que retardaram os progressos da guerra, mas o problema era deveras difficil e os esforços para evitar tal medida certamente complicaram o problema, porque o systema do voluntariado levava para a linha de combate homens cujos serviços eram precisos, no paiz e fazia ficar homens cujas aptidões melhor seriam aproveitadas em campanha.

A lucta, comtudo, durou até ao mez findo, quando finalmente se reconheceu que a salvação do paiz dependia do serviço obrigatorio, tanto interna como externamente. A provisão de dinheiro, armas e homens, e a solução do problema financeiro e commercial eram apenas um aspecto do immenso problema que tinham de resolver o poder legislativo e o poder executivo. Os problemas da vida interna tomaram muito maior incremento desde o momento em que a guerra foi declarada.

O começo da guerra trouxe á tela da discussão um assumpto da mais alta importancia constitucional—o methodo e o machinismo da legislação de guerra. Essa legislação, no tempo de Isabel, fôra posta em prática pela rainha com o auxilio do conselho, no tempo de Pitt pelo rei com o do parlamento.

N'isso, como n'outros assumptos, a primeira decada do seculo XX foi uma edade de ecletismo. Os estadistas tratavam de arranjar novos methodos de legislação. Difficilmente podia haver uma fórma possivel de actividade legislativa á qual o governo da Gran-Bretanha não tivesse de recorrer, a fim de crear rapidamente uma especie de escudo economico entre a nação e a zona de guerra e ao mesmo tempo proseguir a Grande Guerra com efficacia.

O exito por terra e por mar não era só necessario; era egualmente preciso para preservar immune uma vida nacional de disturbios sociaes e economicos.

Os methodos legislativos—além d'aquillo sobre que o parlamento habitualmente estatuia—foram não só notaveis, mas complexos e vale a pena rememoral-os.

Em primeiro logar, poremos as proclamações reaes. Algumas d'ellas eram prerogativas da corôa, como por exemplo a proclamação de 4 de agosto de 1914, para defeza do reino, outras foram feitas «com approvação do Conselho Privado», como por exemplo os «bills», a proclamação de 2 de agosto e outras, que sahiram em virtude dos poderes contidos nos decretos parlamentares, sendo ainda outras dadas a lume em conformidade com os estatutos especiaes de guerra, do reino.

Uma das proclamações era a que se referia ao caso de prestar auxilio financeiro ao inimigo. Aquelle que assim procedesse seria considerado réu de alta traição e seria julgado com a maior rigor da lei. Outras proclamações tambem de prerogativa da corôa foram publicadas, figurando entre ellas a que

ceu, apezar de, como dois dos mais intelligentes d'elles sustentam, o exercito allemão não esperar ser batido embora não tenha já esperanças de vencer. A aspiração dominante dos homens, assim como de suas familias, é a paz.

«O verdadeiro moral da lucta ao norte e a leste de Verdun é que os francezes, com uma perda relativamente pequena de terreno, teem repellido o ataque de exercitos que eram a principio muito mais numerosos, na proporção de tres para um.

Depois de dar a ordem de batalha allemã, a que tambem já nos referimos, lord Northcliffe accrescentou:

«Não ha meio de avaliar por quanto tempo a batalha de Verdun durará ainda. Dizer que os francezes teem confiança em se manterem não é sufficiente. Pódem medir-se com o inimigo, tanto em homens como em material.

«Sabem que, dada a necessaria concentração de artilharia pezada, qualquer dos lados póde repellir o outro da primeira e até da segunda posições, mas que, não sendo o bombardeamento seguido de ataques de infantaria dados com maior vigor e maior persistencia do que os executados pelo inimigo, e a não ser que o avanço da artilharia inimiga possa acompanhar o da infantaria, a força que defende terá tempo de tornar á sua terceira posição absolutamente inexpugnavel.

«E' isto o que tem succedido em roda de Verdun. Ao norte e a nordeste a primeira e a segunda linhas francezas foram arrazadas por um intenso bombardeamento feito por canhões, dos quaes os mais pequenos eram de 105 mm., ao passo que os maiores eram de 210 mm.

«Grande numero de canhões ainda mais pezados, alguns de 380 mm., foram empregados para fazer fogo directo e fogo de «barragem».

«A fraqueza das forças francezas que occupavam a primeira e a segunda linha concorreu para a insignificancia das suas perdas.

«Tendo sido assim ganho terreno pelos allemães ao norte, os francezes evacuaram voluntariamente o terreno pantanoso a leste das elevações de Verdun, no Woevre.

«O effeito de tal acção foi triplo. Deu aos francezes uma forte linha defensiva em alto terreno, obstou á formação d'um perigoso saliente e, apparentemente, levou os allemães a crêr que o seu inimigo estava desmoralisado.

«Verdun é difficilima de tomar. Coisa alguma justifica a crença de que o espirito e o vigor das forças allemãs correspondam ou antes possam levar a cabo a tarefa de desalojarem os francezes das suas posições, presentemente formidaveis».

O espirito de confiante optimismo, de efficiencia e de resolução que se reflecte n'este telegramma não abandonou os francezes na longa e sangrenta lucta que continua em da.

NA CAPITAL DO NORTE

O lyceu feminino precisa de edificio mais amplo

O systema da coeducação tem perigos serios

Porto, 5.

Foi a *Capital* o primeiro jornal que, em artigos publicados em 27 de fevereiro e 2 de março de 1913, proclamou e justificou a necessidade de um lyceu feminino no Porto.

Posteriormente, o sr. dr. Mario de Vasconcellos e Sá, em artigos publicados na *Montanha*, em fins de dezembro do mesmo anno, com a sua auctoridade de professor lyceal muito distincto, enveredou na nossa campanha—a esse tempo ganha—pelo projecto de lei apresentado ao parlamento pelo deputado sr. dr. Angelo Vaz, pouco depois approvado.

Creado o lyceu feminino, as alumnas dos dois lyceus do Porto,—Rodrigues de Freitas e Alexandre Herculano—passaram para o novo lyceu, que se estabeleceu n'um predio ao fim da rua de Cedofeita.

A frequencia de alumnas augmentou extraordinariamente, desde que, com o novo lyceu, se acabou com o chamado systema de coeducação.

Assim, sendo em 1913 a frequencia feminina de 264 alumnas, 122 no lyceu Rodrigues de Freitas e 142 no Alexandre Herculano, agora, no lyceu feminino, a frequencia eleva-se a 375 alumnas,—mais 111,—o que é significativo.

—O que é concluente,—diz-nos o sr. dr. Mario de Vasconcellos e Sá,—é que os paes, tutores, ou encarregados da educação de meninas achavam a coeducação, a promiscuidade no ensino perigosa á hygiene moral, cheia de precalços, especialmente porque os dois lyceus não tinham condições para se exercer a vigilancia necessaria n'estas idades, que são as mais cheias de contingencias, ievadas de sonho, arriscadas de precipicios moraes, se não ha quem véli, quem não deixe urdir a teia das primeiras tentações...

—Mas ha quem defenda a coeducação...

—Sei. Refere-se, talvez, ao artigo que o seu brilhante jornal publicou em 28 de maio findo, do sr. Augusto Forjaz. Ora, é bom accentuar isto: a coeducação admitte-se, e eu concordo com ella, — mas só quando haja lyceus em condições — para que nem perigue a disciplina, nem se possam dar casos graves de ordem moral entre alumnas e alumnos. Eu entendo até que a coeducação é excellente; mas só nos cursos secundarios e superiores, quer dizer, quando as alumnas já teem uma vontade consciente, um raciocinio ponderado, e os alumnos — de par e passo — conhecem a sua posição, os seus deveres moraes, respeitando-se e respeitando-as. Nas idades juvenis, nos primeiros annos dos cursos lyceaes, a promiscuidade do ensino é um perigo.

E accrescentou:

—Tanto isto se constatou, infelizmente, em toda a parte, que em todas as nações se tratou—desde que a frequencia feminina começou a avolumar-se nos lyceus—de crear cursos especiaes femininos e lyceus femininos. Aqui, no Porto, chegou o perigo da coeducação a tal gravidade que, em 1913, o reitor do lyceu Rodrigues de Freitas chegou a affixar um *aviso* dizendo que »não se responsabilisava pelo perigo moral das alumnas». E a mim me disse:

«... A situação das alumnas dentro dos lyceus é perigosa e urge que a creação d'um lyceu feminino no Porto deixe de ser uma aspiração, para se tornar uma realidade.«

«Mas, ha mais: O reitor do lyceu Alexandre Herculano pensava da mesma maneira e via os mesmos perigos. E tanto que, no anno lectivo de 1912-1913, estando as classes d'aquelle estabelecimento de ensino installadas em trez edificios differentes—elle—para obstar, ou antes, prevenir os perigos da coeducação, fez reunir, n'um d'esses edificios, toda a população escolar feminina.

«Quer dizer: o reitor do lyceu Alexandre Herculano inaugurou no Porto—antes de creado officialmente—um lyceu feminino.

»Sou partidario da coeducação—continuou — em edificios proprios; mas essa coeducação deve ser simplesmente nos ramos de conhecimentos communs aos dois sexos. Porque estou absolutamente capacitado de que, sendo as necessidades do sexo feminino differentes das do sexo masculino—necessario é que a educação geral ministrada a cada sexo seja *differente*, de harmonia com as suas necessidades, tendencias e até com o seu desenvolvimento psycologico.

«Mas, deixe-me reservar-lhe algumas considerações mais a este respeito, para depois. Agora, peço-lhe que recommende á *A Capital* esta necessidade concreta:—o edificio do lyceu feminino não chega para a frequencia escolar que se inscreveu. Só na 1.ª classe temos cinco turmas, cada uma com mais de trinta alumnas. Nenhum lyceu do Porto tem esta frequencia, tantas turmas no 1.º anno.

—E sabem de algum edificio em condições?

—Temol-o bem perto, no largo do Coronel Pacheco, o grande edificio onde esteve o Collegio dos Inglezinhos. E' hoje do Estado, porque era de uma congregação religiosa extincta, e—apenas com algumas obras, que estão orçadas em trez contos—pode o lyceu feminino ficar ali installado magnifica e definitivamente. Já assim o requereu ao governo o reitor do lyceu feminino, e o que falta simplesmente é que a petição seja attendida, de maneira a que, no proximo anno escolar, elle ali funccione. Porque—a população escolar deve augmentar muito—e, como vê, aqui não temos as condições necessarias e indispensaveis para ministrar o ensino conforme as regras da disciplina, da hygiene, do conforto e da pedagogia.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Rapido da Pampilhosa á fronteira

Escrevem-nos, pedindo que lembremos a conveniencia de restabelecer o antigo rapido da Pampilhosa até á fronteira. Com o movimento de tropas que vae haver, juntamente com o de passageiros na epocha actual, de praias e campos, é absolutamente impossivel viajar no ronceirão comboio correio, que se compõe de poucas carruagens de passageiros, mas de muitos vagons de mercadorias que passam horas em cada apeadeiro.

Seria facil obviar a tal inconveniente, fazendo-se um accordo entre as companhias Portugueza, da Beira Alta e hespanhola. Porque se não faz?

TOURADAS

Campo Pequeno—Com os espadas «Larita» e «Ale» e touros do lavrador de Salvaterra sr. Henrique Freire, ha no domingo lide á hespanhola.

Nas «cuadrillas» dos espadas entram alguns bandarilheiros portuguezes, que alternarão com os hespanhoes. Tambem tomam parte na corrida dois cavalleiros portuguezes, como «caballeros en plaza», visto que cortezias e lide tudo é feito á hespanhola.

Antes da corrida, a banda da guarda republicana dará um concerto.

VILLA REAL, 5—Por occasião da feira annual de Santo Antonio, realisam-se touradas nas tardes de 11, 12 e 13 do corrente. Cavalleiros são Manuel e José Casimiro e o amador Aristides Conceiro da Costa e bandarilheiros Alfredo dos Santos, Torres Branco, Carlos Gonçalves, João Froes, Vital Mendes e Rodrigo Largo. O grupo de forcados é constituido por pegadores do Ribatejo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Hospitaes civis—Reune hoje, pelas 21 horas, na séde da associação, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 13, 2.º, a classe do pessoal dos hospitaes civis, para tratar da sua situação perante a mobilisação do exercito.

Commissão parochial republicana de Arroios.—Para assumpto urgente e inadiavel, pede-se a comparencia de todos os membros d'esta commissão ámanhã 8, pelas 21 horas, na séde do Centro Escolar dr. Affonso Costa, na Estrada de Sacavem, 1.º.

Festas associativas

Academia Inst. Pess. Cam. de Ferro Norte e Leste—Encontram-se quasi concluidos os trabalhos de ornamentação na sala de espectaculos e salão nobre, para a inauguração das brilhantes festas que a direcção da Academia leva a effeito no proximo sabbado 10 e domingo 11, festa do culto á flor, havendo um grande concerto e sendo distribuidos valiosos brindes a dama que apresentar o mais artistico cravo e ao cavalheiro que ostentar a rosa mais bella. A quadrilha das flores será marcada pelo professor de dança sr. Domingos Quintana.

Club Nacional—Realisa-se ámanhã á noite n'este club, installado no Chiado, 62, uma «soirée», sendo sorteado pelas senhoras um valioso brinde. Estará installado um magnifico serviço de bufette.

Agua de Cintra
do chafariz da Camara

A fama da agua de Cintra está feita desde longos annos. Cantada por grandes poetas que n'ella beberam inspiração, desde Byron a Garrett, tem hoje uma reputação solidamente estabelecida. E comtudo não era facil em Lisboa, a dois passos do *glorious Eden*, beber-se a cristallina e saborosissima agua. Por isso, á falta de melhor, consumiam-se aguas caras de longinquas fontes, onde mais cedo despertou uma iniciativa feliz.

Mas o problema acaba de ser resolvido. Vende-se já em Lisboa a melhor agua de meza que se póde desejar. E' a agua de Cintra, colhida das fontes do celebre chafariz da camara, e authenticada pelo municipio com um sello em chumbo. A agua é fornecida em bilhas de 5 e de 10 litros por preço muito inferior ao das outras aguas que concorrem ao mercado. Estamos certos que não é indifferente aos nossos leitores esta noticia, que apparece opportunamente no inicio de uma quadra canicular.

Aline Virginie Proulle de Mattos

Falleceu

Antonio de Mattos, Anna Neuville Pinto de Magalhães, Marcelle Proulle Harel (ausente), Andrée Proulle Dias, Antonio José Dias (ausente), José de Vasconcellos e Sá e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua muito querida esposa, filha, irmã, cunhada, sobrinha e prima, Aline Virginie Proulle de Mattos, e que o seu funeral se realisará amanhã, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da avenida da Republica, 24, r/c., para o cemiterio oriental.

Maria da Gloria do Carmo e Silva Alves

FALLECEU

Maria Rosa Alves de Sousa, Ignacio Benjamim Ramos Alves, Violante Clara Alves da Costa Oliveira, Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira, sua mulher Eugenia Soares de Oliveira e seus filhos, José Antonio Simões Raposo Junior, sua mulher Emilia Eugenia Teixeira Affonso Simões Raposo e seus filhos, Domingos Raphael Alves, sua mulher Lucinda d'Assumpção Reis Alves, Antonio Simões Raposo (ausente), Maria Feliciana Alves da Silva e seu marido Sebastião Alfredo da Silva participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida cunhada e tia D. Maria da Gloria do Carmo e Silva Alves, e que o seu funeral se realisará amanhã, 8, pelas 14 horas e meia, sahindo da ermida de Nossa Senhora das Dôres, em Belem, para o seu jazigo no cemiterio da Ajuda.

Virginia da Cruz Pinto, Vicencia do Rozario, Carolina do Rozario, Maria de Jesus Oliveira, Antonio Luiz Gomes Junior e sua mulher, e José Maria Marques e sua mulher participam o fallecimento da sua chorada amiga e senhora D. Maria da Gloria do Carmo e Silva Alves e que o seu funeral se realisará amanhã, pelas 14 horas e meia, da ermida das Dôres para o cemiterio da Ajuda.

Manoel Vieira da Costa Gomes

Agradecimento e missa do 30.º dia

Maria das Dores Vieira Gomes, Elisa Vieira de Magalhães Ferreira da Silva e seu marido Dr. José Leão Ferreira da Silva (ausentes), Antonio Peixoto de Magalhães (ausente), Luiz Peixoto de Magalhães (ausente), agradecem profundamente penhorados, a todas as pessoas que durante a doença de seu querido e saudoso irmão e tio, Manoel Vieira da Costa Gomes, se interessaram pelas suas melhoras, e bem assim ás que o acompanharam á sua ultima morada, pedindo desculpa de qualquer falta nos agradecimentos individuaes, por ignorancia de morada. Na egreja de S. Domingos, amanhã, 8 do corrente, pelas 11 horas, é dita uma missa por alma do extincto e, desde já, mais uma vez gratos ficam a todas as pessoas que concorram a este acto religioso.

Manoel Vieira da Costa Gomes

Agradecimento e missa do 30.º dia

Joaquim de Sousa Ferreira, muito reconhecido, agradece a todas as pessoas que lhe dispensaram a honra de acompanhar á ultima morada seu presado amigo e socio Manoel Vieira da Costa Gomes. Egualmente agradece, desde já, muito penhorado, a quem assistir á missa que por alma do finado se diz amanhã, 8 de junho, pelas 11 horas, na egreja de S. Domingos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

CAPITULO IX

A administração ingleza

As condições anormaes creadas pelo estado de guerra na vida social e economica d'um povo reflectem-se forçosamente na actividade legislativa e administrativa da nação, sendo por isso importante dar uma narrativa dos resultados trazidos pela Grande Guerra.

E é mais importante do que á primeira vista parece, porque a legislação da guerra estende-se ainda além do tempo em que duram as hostilidades e em certos casos modifica mesmo para sempre algumas leis constitucionaes e economicas.

Tratemos primeiro, referindo-nos á Inglaterra, do machinismo que teve de ser montado para resolver os innumeraveis problemas economicos e sociaes que derivaram do estado de guerra e exigiram solução immediata.

Havia o complexo problema de subordinar o grande systema dos caminhos de ferro particulares da nação ás necessidades da guerra, embora continuando a empregar essas linhas ferreas para o trafico de passageiros e do commercio. As nações continentaes não tinham que se preoccupar com tal problema. Primeiro que tudo, os caminhos de ferro continentaes são instrumentos militares que em tempo de paz servem para usos civis, mas que estão sempre promptos a ser utilisados com fins militares.

Este caso dava-se especialmente na Allemanha, onde as linhas interiores eram feitas em concordancia com as necessidades d'uma campanha.

A Inglaterra estava assoberbada pelo grande problema da navegação, que não poude ser resolvido adequadamente e que só o será no presente verão; pela questão da alimentação; pelo problema das bebidas; pelas difficuldades de trabalho, que não era uma questão nova; pelas innumeraveis difficuldades relativas aos correios, á imprensa, ao telegrapho, ao telephone, ás installações de telegraphia sem fios, á policia, á protecção dos caminhos de ferro, aos canaes, canalisações de aguas, edificios publicos, e, acima de tudo, pelo extraordinariamente difficil problema dos estrangeiros que pullulavam na Inglaterra em 1914.

Nenhum d'esses problemas era realmente novo. Tinham já surgido em guerras anteriores. Mas as operações scientificas e o augmento de população, combinadas com as immensas facilidades para o movimento de trabalhadores e de viajantes, haviam transformado os problemas e intensificado a sua urgencia.

Havia tambem outros grandes problemas internos que surgiram: questões de finança nacional, em relação com a defeza e com o commercio; questões do levantamento de exercitos e de militarisar a marinha mercante; questões de alta politica.

Mais ou menos por mais d'uma vez, na historia que estamos dando a lume, se tem tratado já d'alguns d'esses problemas, principalmente dos que teem connexão com a defeza da Inglaterra e com a questão financeira, que são inseparaveis de todas as outras questões que surgiram no grande esforço d'um antigo e unido povo para assegurar o seu futuro tão adequadamente como o mantivera no passado.

Sem remontarmos ás medidas tomadas em edades anteriores para a defeza da Inglaterra, como no tempo da rainha Izabel, quando essa nação foi ameaçada pela armada invencivel e pelo perigo hespanhol, e como no tempo de Napoleão, em que de novo surgiu o perigo da invasão, diremos apenas que as questões economicas da Gran-Bretanha em 1914 com certeza que excediam as d'esses tempos.

O vapor e a electricidade haviam revolucionado o commercio de todas as nações e a sciencia transformára a arte da guerra por mar e por terra. Os inglezes da edade de Jellicoe estavam muito longe da edade de Pitt, de Nelson e de Napoleão, e comquanto se esperasse que a legislação da guerra de 1914 aproveitaria os antigos principios de defeza interna, com certeza que novos principios appareceriam e seriam postos em pratica.

Quando todas as artes, industrias, material e methodos de producção na paz eram aproveitaveis directamente na guerra, era inevitavel que o novo systema de legislação de guerra protegeria todo o commercio e toda a finança, alargaria os antigos limites de requisições militares, poria novos limites a estrangeiros, levaria todas as operações de sciencia applicada aos confins de salvação nacional e reconstituiria as leis nacionaes que regulavam a estructura economica da sociedade para habilitar a sociedade ingleza a continuar o seu trabalho nacional a coberto das operações de guerra.

Para manter as condições do equilibrio economico necessario para a continuação da vida nacional, como era preciso, as auctoridades tinham de attender a diversos factores, cada um d'elles de alta importancia e da maior urgencia.

Não precisamos referir-nos de novo pormenorisadamente aos problemas da finança de guerra e da provisão de fundos de guerra, mas a questão da finança commercial carece de uma referencia especial.

O começo da guerra tinha causado uma quebra nas cambiaes estrangeiros, tinha impedido que se descontassem lettras como em tempos normaes. Essa tremenda difficuldade foi rapidamente vencida por um accordo entre o governo e o Banco de Inglaterra, devido ao qual o Banco poude descontar cheques bancarios nacionaes ou estrangeiros acceites antes de 4 d'agosto de 1914 e com o visto do Banco.

A situação foi ainda facilitada pelo decreto publicado a 6 d'agosto, que permittiu que tivessem curso legal notas pequenas e ordens postaes. Em fevereiro de 1915, o problema financeiro estava de tal modo solucionado que as ordens postaes deixaram de ter curso legal.

Outros accordos com o Banco com respeito ao schema do Stock Exchange, em 31 d'outubro de 1914, e a outros assumptos, mostraram quantos não eram os recursos de que a guerra fez lançar mão para assegurar a base economica da sociedade.

Foram sem duvida medidas importantes e póde dizer-se que os dirigentes do

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2088—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 8 de Junho de 1916

Telephones 2298—Endereço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

ACCORDO IMPOSSIVEL

O «Dia», apreciando o tragico successo em que perdeu a vida lord Kitchener, o glorioso ministro da guerra da Grã-Bretanha, publica um artigo que é mais uma revelação do estado de alma d'aquelles monarchicos que teem exercido uma acção militante contra a Republica, desde o seu advento em Portugal. Lêr esse artigo é obter a plena certeza de que não ha maneira de se entenderem com esses elementos, que tudo sacrificam aos seus rancores, os patriotas, de qualquer matiz, que desinteressadamente, nas circumstancias actuaes, collocaram acima de tudo a causa sagrada da patria.

Dificilmente se poderia produzir uma obra mais perfeita de hypocrisia e espirito jesuitico. O «Dia» eleva a figura de lord Kitchener ás maximas proporções, exalta o seu valor militar, as suas qualidades excepcionaes de organisador, mas se o faz é para rebaixar a Inglaterra e para implicitamente gerar a convicção de que se encontra perdida a causa dos alliados porque lord Kitchener pereceu.

Elle não póde ser substituido, elle é que era a alma militar da Inglaterra, elle é que tinha no cerebro o plano da guerra europeia. Tudo para insinuar que se elle não pôde ser substituido, se a alma militar da Inglaterra desappareceu, se este plano se perdeu,—que resta á Inglaterra, que resta aos alliados, senão a derrota?

Se do seio das ondas que o subverteram, esse bravo soldado, esse grande inglez pudesse resurgir, e a voz do «Dia» podesse ter resonancia que os seus ouvidos chegasse, e preoccupasse o seu espirito, com elle repelliria, com indignação e nojo, esses refalsados elogios que só lhe são prestados para deprimir a sua patria e para prognosticar o descalabro da causa que ella defende, e que ella preparou para a victoria!

N'essa causa estão incluidos os nossos destinos. A sua sorte será a nossa. Bem o sabe o «Dia», bem o sabe o orgão dos elementos monarchicos que tinham como divisa: «Antes Affonso XIII do que Affonso Costa». E as suas palavras destinadas a crear o desanimo n'um povo que se vae bater não tendem senão a fazer soar um dobre funebre, que sendo o da Republica seria o da nacionalidade portugueza.

Para que negal-o? Entre essa gente e nós não ha entendimento possivel. Podemos reunir-nos com todos os homens, quaesquer que sejam as suas crenças, a sua côr politica, a sua seita ou o seu credo, desde o momento em que sinceramente estejam todos de accordo no ponto de vista patriotico, sobrelevando a qualquer outro. Nenhum entendimento é possivel com os que possuem uma alma incapaz de absorver em toda a sua sublime essencia, o sagrado amor da Patria. Nenhum entendimento é possivel mais ou menos disfarçado, porque quem é germanophilo não póde ser considerado portuguez. Nenhum entendimento é possivel com quem pretenda aluir o regimen, com o qual a nação recebeu o desafio da guerra, e que por isso mesmo representa mais legitimamente do que nunca a nação, sendo os seus direitos tão absolutos quanto as suas responsabilidades são vastas.

Ainda ha dias o mesmo jornal transcrevia d'uma folha da provincia um artigo do antigo official e conspirador monarchico Jorge Camacho, em que se pedia um governo nacional. Que entende por governo nacional o articulista? Entende de destruição da Republica, da Republica que está em frente do inimigo, hasteando a bandeira da patria, para junto da qual devem correr todos os bons portuguezes, sem indagar da politica que ella representa, pensando apenas na independencia da patria que ella symbolisa.

Não! Não nos entendemos. Falamos linguas diversas. A nossa, que só o patriotismo inspira, é ininteligivel para esses elementos, que, por ódio á Republica, chegam a odiar até os paizes da nossa raça, a velha alliada do nosso paiz. Não menos ininteligivel é a d'elles para nós, porque nunca comprehenderemos essa especie de novo e barbaro dialecto allemão em que elles exprimem os torvos sentimentos da sua alma.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Migalhas

Os mortos

A morte de Kitchener, como a de Galliéni, impressiona-me como uma formidavel injustiça do Destino. Tanto o salvador de Paris como o organisador do exercito britannico tinham direito a viver a hora consoladora da Victoria. Esse momento, para o qual empregaram sem reservas todo o saber da sua profissão, toda a energia dos seus cerebros, toda a tensão dos seus nervos, toda a força viva dos seus corações, era-lhes devido e, no emtanto, a sorte barbaramente lhes roubou esse premio, o unico ao qual aspiravam, aquelle que melhor os podia satisfazer como patriotas e como soldados.

Causa frio na alma lembrar que, no seu ultimo momento lucido o espirito d'esses homens, n'um inteiriçar de todas as suas vibrações, se voltou para o grande problema e não poude ver senão a miragem das melhores esperanças. A realidade passará sobre os seus tumulos, quando elles já forem o triste pó a que se reduz perpetuamente a triste condição humana. E não é justo. A hora do triumpho será, em grande parte, a obra d'esses gigantes da hora do combate e, no dia do grande cortejo de palmas verdes e bandeiras desfraldadas, o mundo inteiro procural-os-ha sem os encontrar, na ala soberba dos chefes vencedores.

E nem ao menos tiveram uma morte de soldados, a unica sem duvida que elles teriam acceitado sem hesitação. Galliéni morreu n'um leito de operação. Kitchener desapparece nas ondas glaucas do Oceano, ferido por um inimigo invisivel ou por um acaso estupido. Os Pantheons da Historia ser-lhes-hão abertos de par em par, como aos mais gloriosos; mas a tudo isso preferiram decerto os dois grandes chefes ter podido ver desfilar sob os arcos de triumpho os seus soldados vencedores.

André Brun

PELA PATRIA

"Cartilha do Povo,"

Uma util e bella iniciativa do sr. ministro da guerra

Appareceu hoje á venda um folheto, de sabor eminente popular, que constitue a primeira serie de uma collecção patriotica subordinada ao Titulo generico de «Cartilha do Povo». Intitula-se «Portugal e a guerra», e n'uma linguagem simples, accessivel a todos os cerebros, contem um longo dialogo travado entre José Povo e João Portugal sobre a nossa preparação militar e situação do paiz perante a guerra europeia. A pequenina brochura, que se vende ao preço infimo de 2 centavos, destina-se a elucidar no espirito do povo este magno assumpto, creando assim, até nas almas mais humildes a força consciente que revigore mais ainda confiança nos destinos da nacionalidade. O sr. ministro da guerra mandou adquirir da obra nada menos de 100.000 exemplares, destinados a serem distribuidos pelos nossos soldados, é nada mais justo que applaudir tão bella iniciativa, a que por certo ninguem regateará louvores.

Da mesma collecção annunciam-se já mais trez volumesinhos, a saber: «O que foi Portugal n'outras eras»; «A Inglaterra e a França: o que são e o que serão»; e finalmente Cantigas de mote e glosa para o Povo».

NO BRAZIL

O orçamento geral da Republica

RIO DE JANEIRO, 7 (*Atrazado*).—O ministro da fazenda, dr. Pandiá Calogeras, fez, diante da commissão de finanças da Camara dos Deputados, uma magnifica exposição sobre o orçamento geral da Republica, examinando as despezas, prevendo as fontes de receita que julga sufficientes para o pagamento do «funding» em 1917, e affirmando que para isso o governo brasileiro tem já nos cofres dos banqueiros de Londres 2 milhões de libras esterlinas.

Depois de pagos os ultimos compromissos deixados pela administração do marechal Hermes da Fonseca, ficará um pequeno deficit de 31:124 contos de reis fracos, papel, deficit que o ministro da fazenda considera insignificante, attendendo a que a situação exterior era gravissima e a interna era quasi de completa fallencia, quando o sr. Wenceslau Braz tomou posse do elevado cargo da presidencia da Republica.

Actualmente, a situação está completamente modificada, podendo-se esperar uma epoca de completa prosperidade logo que o cataclismo da guerra tenha desapparecido.—(*Americana*).

O governo e os seus compromissos

RIO DE JANEIRO, 7.—O governo decidiu não prolongar o prazo do «Funding» de 1917, pagando integralmente todos os seus compromissos como deseja o paiz. Toda a imprensa acolheu com sympathia a resolução do governo.—(*Americana*).

A creação de novos impostos

RIO DE JANEIRO, 8.—O ministro da fazenda solicitou ao parlamento a creação de impostos sobre o tabaco, carne secca, assucar, café torrado, manteiga, matte, porcelana, petroleo e gazolina, com cujo producto pretende equilibrar, perfeitamente, os exercicios de 1917, de maneira a fazer desapparecer o deficit calculado.—(*Americana*).

Os agricultores de Bello Horisonte

RIO DE JANEIRO, 8.—O Banco Hypothecario e Agricola de Bello Horisonte, estado de Minas Geraes, de accordo com o governo estadoal, resolveu angariar os creditos aos agricultores da região, fazendo os emprestimos com a garantia das futuras colheitas.—(*Americana*).

A GRANDE GUERRA

A BATALHA NAVAL

A hecatombe de Skager Rak

Durante mais de doze horas, a lucta desenrolou-se encarniçada ao largo da Jutlandia

Pouco passava das 3 horas da tarde do dia 31 de maio, quando as guardas avançadas das frotas ingleza e allemã se avistaram ao largo da costa occidental da *Dinamarca*. O dia estava brumoso, o mar de vaga. Os «destroyers» britannicos, como cães de fila enraivecidos, avançaram a todo o vapor contra o inimigo, que desde logo abriu sobre elles um fogo violento. Nada porém, fazia vacillar as *pequenas unidades* inglezas, que apenas um pensamento unico animava: approximarem-se o mais possivel dos navios contrarios afim de os dilacerarem com os seus torpedos.

N'esta corrida epica para a morte, as perdas britannicas foram rudes. Houve projecteis da grossa artilharia allemã que, de uma só vez, *puzeram fóra de combate* varios «destroyers». O mar cobriu-se d'uma fumarada immensa, que os contra-torpedeiros inimigos aproveitaram desde logo para se porem a caminho das suas bases, na costa allemã que demorava pelo sudeste. N'esta o «destroyer» inglez «Shark» avançou contra elles a toda a força das suas potentes machinas e sob uma chuva infernal de metralha lançou o seu primeiro torpedo, o qual foi explodir no flanco de um «destroyer» inimigo que immediatamente se afundou. Sem perda de tempo, e sempre alvejado pela artilharia dos adversarios que sobre elle fazia incidir torrentes de aço, o «Shark» lançou um segundo torpedo: outro navio inimigo, ferido mortalmente, foi engulido pelas ondas. Não teve porem tempo de renovar pela terceira vez a sua heroica façanha. Dois torpedos inimigos acertaram-lhe ao mesmo tempo acabando a obra das granadas que lhe tinham rasgado já horrivelmente a carcassa de aço. Alguns segundos depois, a heroica tripulação ingleza vogava á mercê das vagas n'uma pobre jangada. Todo este episodio durára dez minutos apenas, e os sobreviventes, que após longas horas de angustia se viram na necessidade de nadar em torno da fragil plataforma de madeira para estimular os membros entorpecidos pela humidade e pelo frio, chegaram sãos e salvos a Inglaterra.

Um dos cruzadores britannicos que pouco depois acudiram a combater encontrou-se subitamente rodeado por quatorze navios que sobre elle concentravam os seus fogos. Esse navio poude regressar á sua base, coberto de gloriosas cicatrizes. Quasi toda a tripulação fôra ferida, incluindo o commandante, que se recusou comtudo a deixar-se transportar para fóra do seu navio sem prèviamente o ter examinado e escripto o respectivo relatorio.

O «Tiger», que os allemães tinham dado por perdido após o combate de Dogger Bank, justificou bem o seu nome n'esta occasião. Quando se travou aquella batalha, o «Derflinger» conseguira attingil-o com as suas peças, e assim ficára em aberto, entre os dois navios, uma conta de sangue que era preciso saldar. A certa altura, por entre a bruma, distinguiu-se da ponte de commando do cruzador britannico a silhueta negra do «Derflinger». O «Tiger» arremeçou-se para elle, ia travar-se um duello horrivel. Aos primeiros tiros inglezes, a torre couraçada do «Derflinger» voava, feita estilhas, e as avarias foram de tal sorte que o navio allemão sossobrou antes de terminar a grande batalha.

A esse tempo o «Invencible» defrontava-se com um couraçado germanico, n'um duello encarniçado de «bull-dogues», em tudo digno das tradicções de Nelson. Em ambos os vasos de guerra as peças disparavam por bordadas todas a um tempo, e a athmosphera vibrava sob a violencia das explosões como se um cataclysmo subvertesse o mundo. Durou este singular combate apenas meia hora. De subito, um mar de chammas envolveu o couraçado inimigo que vacillou e desappareceu no abismo. Pouco depois, o «Invencible» succumbia tambem, não lhe tendo sido dado gosar a victoria mais que alguns minutos.

Approximava-se a noite.

No oceano vogavam destroços de toda a sorte; as vagas baloiçavam indifferentemente cadaveres e fangadas de sobreviventes.

O maior numero de perdas inglezas fôra supportado pela esquadrilha de «destroyers», os quaes apezar d'isso tinham castigado cruelmente o inimigo.

Conta a equipagem de um d'estes navios que a certa altura, o «Ardent», mais tarde mettido no fundo, saltou positivamente sobre um couraçado inimigo e o afundou com um torpedo lançado a curta distancia.

A perseguição da esquadra vencida, que auxiliada pela treva recolheu aos seus portos, durou quasi toda a noite.

Os allemães, que tinham empregado durante a batalha, granadas carregadas com gazes asfixiantes e liquidos corrosivos, tentaram furtar-se ao castigo encandeando, mercê de poderosos reflectores electricos, a vista dos seus perseguidores. Apezar d'isso algumas unidades lhes foram afundadas durante a noite, prefazendo um total de 18 navios sossobrados contra 14 em que ficou desfalcada a marinha britannica.

Segundo Archibald Hurd, o conhecido critico naval do «Daily Telegraph», os resultados d'esta grande batalha são os seguintes:

1.º—A Allemanha deve abandonar toda a esperança de contrario, pelo menos durante este verão, a fiscalisação dos alliados sobre as communicações maritimas e mundiaes.

Os movimentos das tropas transportadas por mar far-se-hão assim de futuro com maior segurança que no passado. Assim a batalha tende a reforçar os alliados nos diversos theatros da guerra.

2.º—No mar do Norte, durante o verão, não haverá mais «raids» allemães contra o litoral inglez.

3.º—Quanto ao bloqueio, é pouco provavel que outros navios além dos submarinos tentem atacar as patrulhas inglezas.

4.º—Todas as ameaças de invasão da Inglaterra ficam agora postas de parte.

5.º—Quanto ao Baltico, os allemães não poderão tentar ahi coisa alguma durante longas semanas, o ajudámos a reforçar a ala direita russa.

Em resumo a supremacia e o prestigio da frota ingleza affirmou-se de uma vez para sempre na grande batalha do Skager-Rak.

Os navios allemães apropriados

Porque se não desgrudam das aguas do Tejo e d'outros portos?—A falta de carvão—O isolamento da Madeira, etc.

Sabemos que em Mossamedes se encontra, ha dois dias, fechada a fabrica da companhia da pesca da baleia. Porquê? Porque não tem carvão.

Não nos admiraremos se dentro de poucos dias nos disserem que pela mesma razão se encontra paralisada a vida agricola em S. Thomé, onde tão importantes installações existem, e ainda em Angola.

Dispensamo-nos de acentuar a gravidade do facto cujo remedio as pessoas menos habituadas a reflectir indicarão sem sombra de esforço, perguntando para que servem os navios allemães até agora grudados na bahia de Lourenço Marques. Com effeito, o carvão, em melhores condições do que em qualquer outra parte, está ali n'aquella colonia da Africa Oriental e n'aquelle porto,—o carvão do Transvaal que os navios de guerra inglezes utilisam e que facilmente os barcos allemães requisitados transportariam para a costa occidental.

Mas porque se não desgrudam os navios allemães que dir-se-hiam chumbados ás aguas de Lourenço Marques?

Outro facto. O *Diario de Noticias* refere hoje as lastimaveis circumstancias em que se encontra a ilha da Madeira, isolada do continente e se póde dizer da Europa e do mundo, desde que os paquetes inglezes e os da Empreza Nacional de Navegação deixaram de tocar no Funchal com receio dos submarinos.

As consequencias da situação creada assim pela guerra á ilha da Madeira são singularmente desastrosas. E, no entretanto, trinta e seis navios allemães requisitados aguardam no Tejo que os utilisem, realisando-se assim o pensamento que presidiu á sua apropriação pelo Estado...

O problema da carga n'elles contida occupou ante-hontem a União da Agricultura, Commercio e Industria, e a proposito ouvimos uma competencia, o sr. Aboim Ingles, que se queixa de terem sido até agora infructiferas as *démarches* da Associação Industrial a tal respeito junto do governo. O sr. presidente da Associação Industrial entende que com as mercadorias dos barcos allemães apenas se deve pensar em servir a economia do paiz, sem que se sirvam interesses especiaes, particulares e isolados. Quanto mais se demorar a solução do caso, mais se demora tambem o aproveitamento dos navios.

Cinco dos de maior tonelagem, o *Prinz Henrick*, o *Energie*, o *Bulow*, o *Jafa* e o *Rolandseck*, foram vistoriados por delegados do Lloyd inglez e devem partir brevemente para Inglaterra.

A casa ingleza Pinto Basto & C.ª tem ao seu serviço dois navios requisitados, a casa ingleza Mascarenhas & C.ª, um; a Empreza Nacional de Navegação, quatro e affectos ao serviço militar estão dois.

Promptos a navegar encontram-se seis navios e uma barca, mas ainda se lhes não designou destino.

Entregues ao Arsenal para reparações, que devem levar quarenta dias o maximo, acham-se seis, sendo um destinado ao serviço militar.

Doze encontram-se entregues á industria nacional para reparações cujos progressos são tão lentos que não se dá por elles.

O Estado, depois da apropriação dos navios allemães, aproveitou um d'elles para um frete por sua conta que lhe rendeu sessenta contos liquidos. Parece que semelhante facto devia constituir um poderoso incentivo... mas ficou-se por ali!

Estaremos a nadar em dinheiro? Ninguem o dirá, ao ver-se como se pensa em cercear as justissimas subvenções aos mobilisados e em considerar como insubsistentes as garantias dos funccionarios publicos.

Teria valido a pena apropriarmo-nos dos navios allemães, para que o seu aproveitamento seja o que se está vendo, demais tendo-se já dispendido com reparações e o resto um credito de seiscentos contos?

Medite o governo um pouco sobre isto; lembre-se da crise economica, do problema das subsistencias, das difficuldades que assoberbam o trabalho e a agricultura nas colonias, da angustiosa conjunctura que atravessa a Madeira no seu isolamento e não se esqueça de que os navios allemães, mais de sessenta, foram requisitados precisamente para acudir com rapidez e decisão a esses multiplos aspectos d'uma melindrosa situação anormal, e que continuam por aproveitar na sua grandissima maioria.

Os socialistas allemães e a sua attitude

Todos se recordam, porque o telegrapho transmittiu opportunamente a noticia aos quatro cantos do globo, do enthusiasmo com que o partido social-democratico allemão se adaptou á ideia da guerra na celebre sessão do *Reichstag* em que o kaiser declarou que já não distinguia partidos.

No dia seguinte ao da invasão da Belgica, Vandervelde e alguns socialistas belgas reuniram-se, na Casa do Povo de Bruxellas para trocarem impressões.

—Desgraçados! diziam os companheiros allemães. Porque motivo resististes?

—Mas... e o ponto de honra? objectavam os outros.

A replica é significativa:

—O ponto de honra?!... Mas isso é uma noção de ideologia burgueza!

Pois esse soberbo elan foi-se pouco a pouco desfazendo, e o partido social-democratico, que contava 110 representantes no Reichstag, tem sido continuamente dilacerado por tremendas scisões. Primeiro foi Liebknecht, agora processado por alta traição, quem no meio do parlamento affirmou, voltado para os *Junkers* da Prussia:

—E' sobre vós que recahe o sangue da guerra!

Depois vem Haase, que teve tambem a coragem de proclamar em pleno Reichstag:

—N'esta guerra não haverá vencedores nem vencidos!

O nucleo parlamentar da social-democracia não conta hoje mais de 77 membros, agrupados em torno de Scheidemann. Hoch, que ficou com quinze partidarios, tende a juntar-se com o grupo de Haase. A ruina total do partido é pois uma questão de tempo. Ora esse mesmo partido que em agosto de 1914 applaudia o pangermanismo, tinha tido, na sua origem a pretensão de transformar a Allemanha interna n'um sentido democratico e mesmo demagogico. Era a grande obra do finado Bebel, que escrevia algures nas suas *Memorias*, publicadas trez annos antes da sua morte, estas notaveis palavras:

«Creio que a derrota é mais vantajosa que nociva n'um povo subjugado como o nosso. Um governo inimigo do povo torna-se, pela victoria, exigente e arrogante. As derrotas obrigam-no a approximar-se do povo e a ganhar a sua sympathia.»

E n'outro local:

«Se a Prussia tivesse sido derrotada em 1866, o ministerio do Bismarck e o governo da aristocracia, que pesa como um pesadello sobre a Allemanha de hoje, teriam sido varridos.»

D. Miguel, filho, nas fileiras allemãs

O *Correo Español*, o mais germanophilo dos jornaes madrilenos e orgão do chamado legitimismo hespanhol, como se dissessemos do miguelismo de lá, inseriu tambem a noticia allemã do ingresso do filho primogenito de D. Miguel de Bragança, nas fileiras do kaiser.

A *Nação* ainda não confirmou ou negou a noticia, mas é de esperar que o faça o mais cedo possivel. Repetimos: não consta nem é verosimil que D. Miguel de Bragança, filho primogenito de um principe que allega direitos á corôa portugueza, deixasse de se considerar portuguez desde o dia em que renunciou a esses mesmos hypotheticos direitos...

A Allemanha declara guerra a Portugal e D. Miguel, intitulado duque de Vizeu, que se dizia portuguez, pega em armas contra Portugal, collocando-se ao lado da Allemanha!

Pode haver attitude mais condemnavel, procedimento mais escandaloso, resolução mais infame?

Um principe de Bragança que, como tal, recebeu sempre homenagens de portuguezes, que usava e usa no seu sinete as armas de Portugal, bate-se contra a patria onde reinaram seus avós, e onde ainda pretende vir a reinar seu proprio pae!

A confirmar-se a noticia, a *Nação* está obrigada a manifestar-se clara e abertamente e não só a *Nação* mas o pretendente D. Miguel.

O *Dia*, alludindo hontem ao caso, procura tirar-lhe importancia politica, porque o chamado duque de Vizeu renunciou aos taes direitos á corôa e não tem uma palavra de severa condemnação para a attitude do principe. Não admira. O *Dia* publicou na sua terceira pagina o telegramma em que o sr. D. Manuel de Bragança recommendava aos seus correligionarios a observancia dos deveres patrioticos...

Os russos rompem a frente austriaca?

LONDRES, 8.—Segundo o correspondente do «Daily Express», os russos romperam a frente austriaca, tendo causado, em dois dias de combate, perdas que se avaliam em 100.000 homens.—(Americana).

Um discurso do sr. Salandra em honra da Russia

ROMA, 8.—Realisou-se hontem á noite na «Consulta» a recepção em honra da missão parlamentar russa, assistindo tambem o presidente do conselho sr. Salandra, o sr. Sonino e outros ministros, sub-secretarios de Estado, altos funccionarios da corte, senadores, deputados italianos, etc.

O sr. Salandra pronunciou o seguinte discurso:

«Em nome do governo real dou as boas vindas aos eminentes personagens que nos trazem tão gracioso testemunho de amizade da nobre nação russa. Senhores: A vossa presença entre nós terá por efeito estreitar os já tão fortes laços que unem os nossos paizes e cujas raizes se estendem a todas as classes sociaes. A communidade de interesses politicos da Russia e da Italia exerce ha longos annos uma constante influencia atravez de vicissitudes e acontecimentos, e as visitas que outro tempo fizeram o nosso augusto soberano a Petrogrado, e a Sua Magestade o imperador da Russia á Italia, asseguram estes sentimentos de amizade e confiança reciproca que constituem agora com tanto exito a base da nossa alliança. Esta communhão de interesses manifestou-se de uma maneira brilhante quando ha cerca de dois annos foi enviado um ultimatum á Servia. Este acto de premeditada violencia revoltou a consciencia do mundo civilisado. Os soldados da Russia e da Italia consagraram o seu sangue generoso a esta inquebrantavel amisade, a esta communidade pratica de interesses e a este pacto de alliança.

«N'estes mesmos dias o exercito russo tem dado provas solemnes de solidariedade aos seus irmãos de armas de Italia na lucta «á outrance» contra o inimigo commum. O esforço das nossas armas deve continuar sem interrupção até á victoria. Temos fé no successo das nossas armas e na victoria do direito, da justiça e da liberdade das nações. Torno-me interprete dos sentimentos do governo real e da nação italiana dirigindo as nossas homenagens a Sua Magestade o imperador Nicolau, e a sua graciosa Magestade a Imperatriz Alexandra».

Ao discurso do sr. Salandra respondeu o professor Wasilieff agradecendo em nome da delegação russa, manifestando n'uma eloquente allocução, sentimentos analogos.

AO MUNICIPIO DE LISBOA

Luiz de Camões

Falleceu, realmente, na casa da Calçada de Sant'Anna, onde ha uma lapide commemorativa do facto? E se falleceu, porque não adquire a camara esse predio?

Um dos grandes peccados da monarchia foi não saber honrar os portuguezes illustres que encheram de gloria este Paiz. Nem reis sabios e justos, nem conquistadores e navegadores ousados, nem poetas, nem artistas, nem estadistas, mereceram jámais do regimen deposto a carinhosa sympathia e o ardente affecto que lhes era devido e que os governantes e os dirigentes dos povos, para seu proprio interesse, teem obrigação de ser os primeiros a exteriorisar. Se são os grandes homens que fazem grandes os paizes, não será, porventura, negro crime deixal-os confundir no esquecimento com a legião de anonymos que passam pela vida sem que quasi se dê por elles, e que morrem sem que a sua recordação vá além d'aquelles que foram a sua familia ou constituiram o ambito restricto dos seus amigos? O paiz que despreza os seus filhos dilectos e que *não* cuida de perpetuar, por qualquer modo, a memoria dos que contribuiram para a sua grandeza, cava inconscientemente a sua ruina, porque não cria a religião bemdita das suas glorias que não é, no fundo, mais do que a religião da Patria. A monarchia foi sempre ingrata para aquelles que a serviram. D. Affonso Henriques, D. Diniz, D. João I, D. João II, o proprio D. Pedro V, não lhe mereceram nunca sombra de piedora admiração. Os grandes navegadores, Affonso d'Albuquerque, D. Henrique, o marquez de Pombal, o marquez de Castello Melhor e tantos outros que se immortalisaram ao serviço da sua patria, se alguma consagração tiveram devem-na á iniciativa particular e á justiça do povo, que pode ser tardia mas que não falha nunca.

Tudo isto vem a proposito de passar, depois d'ámanhã, mais um anno sobre o fallecimento de Luiz de Camões, succedido a 10 de junho de 1580. Aonde? Em Lisboa. No predio n.ºs 139 e 141, da calçada de Sant'Anna, segundo reza uma lapide ali existente, que Manuel José Correia, então dono do edificio, ali mandou collocar em 1867. Mas teria realmente sido n'esse predio modestissimo, que ainda hoje conserva um vago sabor archaico, e no qual se adivinha um pouco o gosto flamengo de certas construcções do seculo XV, que o epico immortal dos *Luziadas* exhalou, em 10 de junho de 1580, o ultimo alento? E' absolutamente certo que Luiz de Camões frequentava muito aquelles sitios, por se dar muito com os frades que para aquellas bandas tinham os seus mosteiros, e dos quaes era amigo intimo. Nada mais natural, por isso, que o poeta tivesse escolhido para sua residencia o bairro onde viviam aquelles que, seguramente, lhe matariam a fome. Patrioticamente, aquelle que em 1867 era dono da casa onde a «tradição documental», conforme os dizeres da lapide, affirma que morreu Camões, mandou assignalar o facto, para que elle não esquecesse de todo. E as estações officiaes, por sua vez, o que fizeram? E a camara municipal tratou alguma vez de averiguar se, na verdade, foi na casa com os n.ºs 139-141, que morreu o enamorado de Catharina de Athayde? Não consta.

E' porém, absolutamente necessario que na Republica não aconteça o mesmo que na monarchia. Os portuguezes illustres de todos os tempos teem de ter o seu culto. E Camões, que é o maior de todos, merece um culto mais intenso que qualquer outro, porque foi elle que nos legou a biblia sagrada das nossas façanhas e das nossas imorredoiras grandezas. A casa da calçada de Sant'Anna não tem nada que a recommende, a não ser a gloria de ter sido residencia do poeta assombroso que todo o portuguez devia amar apaixonadamente, se essa gloria lhe pertencer. Ella é d'uma pobreza architetonica que difficilmente póde ser excedida. Na loja tem uma mercearia. N'uma das sacadas do primeiro andar ha trepadeiras e pedistras, que mal se enlaçam pelos ferros da grade e dão áquelle recanto da janella uma nota fresca de verdura tenra e macia. Em cima, um canario triste toma o sol e sacode de vez em quando as azitas entorpecidas. Entre o segundo andar e a mansarda, outra gaiola com outra avesita prisioneira. Na mansarda um evidente accrescento á construcção primitiva, ainda uma gaiola mais, com qualquer coisa que lá dentro esvoaça e que, cá de baixo, me parece um irrequieto pintasilgo. Todo o predio, d'alto a baixo, está pintado de castanho escuro. Esta é a casa onde se diz que morreu Camões. Ella continua a ser alugada como decerto o era no seculo XVI, sem que a camara municipal ou o Estado com isso se importem para o quer que seja.

E será justo, e será patriotico que assim aconteça? Eu creio que *não*. Aquella lapide que a casa da calçada de Sant'Anna ostenta, se ali se encontra bem, é incompativel com a mercearia da loja e com inquilinos, quaesquer que elles sejam, nos outros andares. Se Camões, realmente, ali viveu e morreu, ao municipio de Lisboa cumpre adquirir a casa, restituil-a ao seu aspecto primitivo e installar ali qualquer coisa que se pareça com um pequenino templo, onde a memoria de Camões seja venerada por todos quantos tiverem no mais alto grau a admiração d'aquelle que, com o seu genio, immortalisou o genio da sua raça. Se o creador d'essa ficção assombrosa que se chama a *Ilha dos Amores* morreu effectivamente entre as quatro paredes que a tradicção indica, ellas não podem continuar a ser pertença d'um particular, como teem sido até aqui. Mas se Camões morreu n'outra parte, tambem a lapide piedosa que na referida casa figura ali não pode persistir. E' preciso arrancal-a de lá, retiral-a de lá, retiral-a para onde não seja vista, tão pouco se casa com ella e com o nome que n'ella figura a cenographia espalhafatosa de roupas encardidas, enxugando ás janellas... Trata-se de uma questão difficil de pôr a claro? Talvez. Mas os camoneanos que fallem o que, em face dos seus ditames, o municipio de Lisboa proceda, desde que o seu proceder possa escudar-se em documentos autenticos e irrefutaveis. A duvida é que não deve de futuro, manter-se. Em Setubal, a casa onde nasceu Boccage, pertence actualmente á cidade. Porque não ha de pertencer egualmente á cidade de Lisboa a casa modestissima da calçada d Sant'Anna se Camões ali tiver fallecido?

Na Italia, o rejuvenescimento patriotico fez-se á sombra do nome glorioso de Dante Aleghieri. A casa onde elle viveu e morreu pertence á nação. Com o nome do auctor da *Divina Comedia*, fundou-se n'esse paiz uma associação patriotica que conta hoje centenas de milhares de socios. As casas de Balzac e Victor Hugo, em Paris, são curiosissimos museus, onde se guardam as mais interessantes recordações d'esses escriptores geniaes que foi possivel recolher. Porque não ha de proceder-se, em Lisboa, de maneira identica, com o predio da calçada de Sant'Anna, desde que se averigue, irrefutavelmente, que foi ahi que Camões se extinguiu, fugindo definitivamente da vida que tanto o atormentára? E porque não ha de, n'esta hora angustiosa, fundar-se em Portugal uma associação semelhante á «Dante Aleghieri», na qual, sem distincção de côres politicas, de crenças religiosas, de escolas philosophicas, de educação ou situação social, se agrupem todos os portuguezes amigos apaixonados do seu paiz, quer sejam grandes estadistas ou simples cavadores? E se tal associação se fundar, porque não ha de ella ter a sua séde na casa da calçada de Sant'Anna, desde que se verifique que foi ali que Camões morreu? A hora é propicia para se pensar em tudo isto, e gente de boa vontade não faltará para pôr em pratica a derradeira consagração que os portuguezes devem ao seu poeta nacional. Tomemol-o para exemplo, porque nenhum soffreu mais do que elle por esta patria imortal. Abriguemo-nos á sua sombra gloriosa, façamos da casita modesta que o viu partir para a Eternidade, a cathedral maravilhosa do seu culto fervoroso e ardente. Só assim, afinal, conseguiremos ser dignos d'elle.

ADELINO MENDES

Nas linhas inglezas

LONDRES, 8.—Official. Houve violentos bombardeamentos a leste de Ypres. O inimigo apoderou-se de uma trincheira da primeira linha que passa pelas ruinas da aldeia de Hooge, tendo-se malogrado porém outros ataques. Durante a noite as tropas australianas penetraram na trincheira allemã a leste do bosque Gronier infligindo perdas ao inimigo e trazendo prisioneiros. Fizemos um pequeno «raid» a leste de Cuinchy. Observa-se grande quantidade de morteiros de trincheira.—(Havas)

Cigarros para os soldados portuguezes mobilisados

RIO DE JANEIRO, 8.—Por iniciativa do commercio portuguez em S. Paulo, a colonia fará brevemente, uma importante remessa de cigarros para serem distribuidos por todos os soldados mobilisados e actualmente concentrados em Tancos e em Mafra.—(*Americana*).

A favor da Cruz Vermelha Portugueza

RIO DE JANEIRO, 8.—A colonia portugueza de S. Paulo deu um grande festival no Jardim da Acclimação, em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza, cujo producto, superior a 17 contos de reis, será brevemente remettido para Lisboa.—(*Americana*).

Escola da Arte de Representar

E' o seguinte o programma do serão camoneano e vicentino que a Escola da Arte de Representar realisa no salão do Conservatorio na proxima noite de 10 com entrada publica e gratuita:

I—*O theatro camoneano*, conferencia pelo sr. dr. Julio Dantas.

II—Dramatisação do *Vilancete de Leonor*, de Luiz de Camões.

III—Monologo do *Vaqueiro*, de Gil Vicente.

IV—Monologo da *Cananéa*, de Gil Vicente.

V—Scenas da comedia de Luiz de Camões, *Filodemo*.

VI—Monologo do *Frade Doido*, de Gil Vicente (*Náu d'Amores*).

VII—Folia vicentina do *Auto da Feira*.

O serão começa ás 21 horas em ponto. A entrada é por bilhetes, que podem ser requisitados pelo publico na secretaria do Conservatorio, até lotação completa. Ha marcação de bilhetes.

Tancos, a cidade de lona

O novo vocabulo introduzido na nossa lingua depois da declaração de guerra entre Portugal e a Allemanha—O sêbo nas canélas—A ingenuidade de um "galucho,,

Registo aqui a impressão da minha visita ao campo de concentração das tropas portuguezas em Tancos, por dois motivos que reputo justificados. O primeiro intuito é o de procurar dizer uma palavra de conforto ás gloriosas mulheres portuguezas que tem os seus entes amados ao serviço do exercito; a segunda intenção é manifestar toda a minha admiração pela organisação militar portugueza.

Não sendo militar deixei de parte as observações de ordem technicas, que podem constituir os segredos de um exercito e que o momento não comporta a sua divulgação.

Vi Tancos acompanhando os addidos militares brasileiros que vão servir nas nossas legações em Paris e Berlim e que se acharam de passagem ha poucos dias por Lisboa. O sub-secretario de Estado dos negocios da guerra mandou pôr á disposição d'esses officiaes um militar de rara competencia o capitão sr. Henrique Pinto Monteiro, que nos acompanhou em toda a excursão.

Na estação de comboios no Entroncamento colhi a primeira novidade do campo de concentração das tropas. Ali nos foi dado conhecer o capitão sr. Luiz Beltrão, vencedor do maior «raid» hippico de Portugal e actualmente encarregado do serviço de transportes do exercito.

Por esse official aprendi o novo vocabulo da nossa lingua, introduzido pelo soldado portuguez, depois da declaração de guerra entre Portugal e a Allemanha. Os caminhões automoveis são designados em Tancos por uma só palavra, no galicismo, «camião». E os «camiões destinados ao transporte da carne foram ali chrismados por «carniões», novo termo que teve logo franca acceitação. Assim uma só palavra «carnião» significa camião automovel para transporte da carne.

O que desejaria que fosse bem conhecido pelas mulheres portuguezas é o conforto de que estão rodeados os soldados da sua Patria.

Na comitiva em que se achavam os srs. ministros das finanças e da guerra, chefe do estado maior do exercito, general commandante da 5.ª divisão do exercito, commandantes e officialidade dos corpos, os addidos militares brazileiros, visitei as barracas, muito amplas e arejadas com 14 camas de thesouras cada uma.

A alimentação é abundante e de primeira ordem. O jantar foi servido na barraca do general commandante tendo sido distribuida a toda a comitiva a mesma comida que é ali dada aos soldados. A ementa compunha-se de sôpa, feijão frade, bacalhau, pão, vinho e café.

Quando se acham em marcha e não ha tempo de serem montadas as cosinhas, as tropas alimentam-se do farnel que cada soldado traz comsigo, e compõe-se de uma lata com uma duzia de sardinhas, um «beef» comprimido, um fiambre de Lamego, vinte bolachas saborosas, vinho e café.

Bem alimentados e com o somno assegurado, os soldados portuguezes tem sempre optima disposição e a alegria franca.

O soldado novato é chamado o «galucho.» Ha então o «galucho de casaca,» nome dado aos rapazes filhos de familias abastados e que estão militarisados.

E' interessante como se adaptam rapidamente aos costumes da caserna os rapazes da melhor sociedade de Lisboa. E, affirmam os officiaes, pela pratica do *sport*, illustração e intelligencia e finura de educação auxillares são valiosissimos ao exercito.

Ha porem certos detalhes que nos primeiros dias causam uma certa repugnancia aos «galuchos de casaca».

Refiro-me ao sebo nas canelas. Sabem por certo o que é, não? Para as marchas longas costumam os officiaes recommendar aos soldados que passem bastante sebo nas canelas e nos pés pela razão pratica de conservar a frescura dos membros inferiores dando-lhes maior resistencia. Os rapazes abastados custam um pouco a se conformar com essa pratica até que d'ellas experimentam o seu bom resultado.

No Brazil, quando algum quer fugir aconselham a esfregar sebo nas canelas.

Em Tancos tive explicação d'esse adagio popular mas com uma significação antagonica. Quem deve avançar e perseguir resolutamente é, que, em Portugal pasa sebo nas canelas.

Entre os galuchos vindos da provincia ha alguns de uma encantadora ingenuidade. Contou-me um official que um d'esses apresentou-se em Tancos carregando um sacco de limões e explicando que os guardava para não enjoar quando tivesse de, seguindo o exercito, viajar no mar...

Tancos, visto de longe e do alto dá a impressão de uma grande cidade de lona com a sua casaria de barraquinhas brancas onde toda a população masculina e em pleria exuberancia de mocidade e de alegria aguarda com impaciencia as ordens do governo da Republica, na salvaguarda dos destinos da Patria Portugueza.

José Roberto de Macedo Soares
(Addido á embaixada do Brazil)

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE—A's 21—Emfim, só!
AVENIDA—A's 21—A Rosa Engeitada.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31 (Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olympia, Central, Cinema Condes, matinées diarias e sessões á noite; Salão Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Noticias

Entre nós

A conhecida e apreciavel artista Delfina Victor promove no proximo dia 18, no theatro Moderno, uma recita extraordinaria, na qual subirá á scena a notavel peça «Frei Luiz de Souza», de Garrett, desempenhada obsequiosamente por distinctos amadores.

PEQUENAS NOTICIAS

Recolheram: ao hospital do Desterro, Julia Gouveia, de 11 annos, com queimaduras; ao hospital de S. José, Miguel Vicente Paraizo, maritimo, que foi victima de um desastre a bordo do «Lusitania»; ao hospital escolar, Joaquim Dias, de 68 annos, de Algés de Cima, com fractura do craneo.

No hospital de S. José appareceu morta no leito de sua mãe Jacintha de Jesus Cardoso, que alli dera entrada em 30 de maio, uma creancinha de dias, suppondo-se que foi victima de um crime. A autopsia realiza-se ámanhã.

Festas associativas

Gremio de Instrucção Liberal de Campo de Ourique—Realisa no sabbado a festa do 6.º anniversario da sua fundação, sendo o programma o seguinte: ás 11 horas, visita ao Albergue dos Invalidos do Trabalho; ás 13, lunche aos alumnos; ás 15, sessão solemne e abertura da «kermesse», seguindo-se cantos coraes pelo orpheon da escola, baile infantil e cantos populares pelos alumnos. No domingo continua a «kermesse».

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 11/16	34 9/16
Londres, 90 div.	35 1/8	
Paris, cheque	$735	$73,9
Hollanda, cheque	$60	$60,5
Madrid, cheque	1$47,5	1$48,5
Suissa, cheque	$83	$84
New York	1$45	1$46
Rio s/Londres	12 7/32	
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	56 %	58 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	—	37.60
» » 500$	—	36,75 j/r.
» » 100$	—	36,90 j/r.

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, assent., 56$20 e coup. 56$10; 4 1/2 1905, coup., 81$50.

Externas: 1.ª serie, 77$, 2.ª, 75$50, 3.ª, 79$30 e cautelas da 3.ª serie, 83$60.

Acções: B. de Portugal, 178$ e Ultramarino, coup., 129$90; Assucar, 46$; Ilha do Principe, 23$5; Phosphoros, coup. 51$; Zambezia, 2$25; Comp. Agricola Bella Vista, 60$.

Obrigações: Municipaes e Districtaes, 5 % 81$50; Ultramarinas, assent., 79$50 e hypothecarias, 93$50.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 196—Tendo assentado praça em 1905 no regimento de infantaria 1 passei á reserva em 1908 e passei o domicilio para o districto de reserva n.º 2, sendo chamado ás fileiras em 1911 (por occasião das incursões dos talassas), tendo então entregue a minha caderneta.

Tendo eu procurado essa caderneta nos districtos de reserva competentes, foi-me respondido que não se encontra. Qual a melhor maneira de poder obtel-a, para assim me apresentar em qualquer occasião que seja chamado?—Agostinho Lourenço.

Resposta—Pode pedir no districto de recrutamento correspondente que lhe passem por certidão o que constar da folha de matricula ou que lhe forneçam outra caderneta por a primeira se ter extraviado.

PERGUNTA N.º 197—Fui á inspecção em 1904 ficando apurado e passando á segunda reserva por ter tirado o numero alto. Tenho estado em Loanda até maio de 1915 e d'esta á presente encontro-me na metropole onde estou tratando de restaurar a saude e onde já estou domiciliado; desejando agora voltar novamente a occupar o meu logar em Loanda, pergunto: poderei ou não embarcar para aquella localidade?

Em caso positivo que formalidades é que tenho a cumprir?—Um leitor assiduo.

Resposta—Deve requerer ao ministro da guerra a competente licença e apresentar-se no districto de recrutamento a que pertence, tendo todas as probabilidades de ser attendido.

PERGUNTA N.º 198—Fui á inspecção militar em julho de 1908, tendo sido apurado para servir na arma de cavallaria. Fiquei, porém, considerado na segunda reserva, visto ter pago a remissão do serviço activo e da primeira reserva. Pergunto: Sou abrangido por algum dos decretos já publicados?—Luiz Reis.

Resposta—Não é abrangido pelos decretos ultimamente publicados sobre reinspecções e recenceamento.

PERGUNTA N.º 199—Ao abrigo do regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e da armada de 1901, sendo maior de quatorze annos, remi, antecipadamente, por 150$00, a obrigação do serviço activo e da primeira reserva. Não fui inspeccionado, mas fui recenseado e prestei juramento.

Em virtude das disposições transitorias da lei de recrutamento de 2 de março de 1911 e do regulamento dos serviços do recrutamento de 23 de agosto do mesmo anno, faço actualmente parte das tropas territoriaes, por não ter recebido instrucção militar alguma, e como tal tenho, em tempo competente, feito sempre as minhas apresentações no respectivo districto de recrutamento e reserva.

Apparece agora o decreto n.º 2406 de 24 de maio findo e determina que todos aquelles que, tendo sido recenseados, não tenham sido inspeccionados serão desde que tenham menos de 45 annos presentes a uma junta de inspecção de revisão.

E o artigo 5.º do mesmo decreto diz que os individuos apurados definitivamente depois de prestarem juramento e fidelidade perante a junta serão alistados nas tropas territoriaes pelos districtos e recrutamento do domicilio, sendo transferidos, quando o ministro da guerra o determine, para as tropas activas, os que tenham menos de 30 annos e para as da reserva os que tenham mais e 30 e menos de 40 annos.

Ora tendo eu menos de 30 annos, mas tendo já prestado juramento e sendo já alistado nas tropas territoriaes por me ter remido anticipadamento por 150$00 e não ter recebido instrucção militar alguma, pergunto: a ultima parte do citado artigo 5.º pode ser-me applicada? Isto é, pelo facto de ter menos de 30 annos posso ser mandado transferir para as tropas activas, quando seja apurado definitivamente?

Mas, n'esse caso, o decreto 2405 tem então effeitos retroactivos e eu perco os direitos que adquiri remindo-me por 150$00 da obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva, direitos que me foram reconhecidos, como acima fica dito, pelas leis militares da Republica e em virtude das quaes faço actualmente parte das tropas territoriaes.—J. R. A.

Resposta—A disposição do artigo 5.º do decreto n.º 2406 e 24 de maio ultimo, que cita, é-lhe applicavel no caso de ser apurado na junta de revisão a que tem que comparecer.

PERGUNTA N.º 200—Figueira da Foz.—Tendo eu sido chamado ao serviço militar pelo limite da edade respectiva no anno de 1911 e, como calculava ser reprovado (como de facto o fui) na inspecção por ser cego da vista esquerda, cujo defeito á primeira vista não se percebe, resolvi, por minha expontanea vontade, requerer pessoalmente, por intermedio de um amigo, a fim de ficar apurado para seguir a vida militar como era meu desejo, não obstante, eu, em presença da junta, occultar o meu defeito physico.

Em vista de não conseguir o ficar isento definitivamente [illegible] que bastante contrariado fiquei, decidi-me a ausentar-me para o Brazil, onde me demorei por lá uns quatro annos completos, [illegible] com uma estrangeira em abril de 1915, e regressei, só, em março ultimo, d'este anno, por motivo da minha saude, ficando minha senhora recebendo uma pensão mensal que d'aqui lhe remetto, pois não temos filhos. Querendo voltar estes dois annos ao Brazil, para a companhia d'ella e occupar-me dos meus interesses, pois já me encontro quasi restabelecido, [illegible] por algum dos decretos ultimamente publicados [illegible]

Resposta—Estando isento do serviço militar e desejando seguir para o Brazil deve fazer um requerimento á sua entrega ao districto de recrutamento da sua residencia ou á auctoridade administrativa da residencia, não for séde de districto de recrutamento. Para conseguir a licença tem que ser presente á junta de revisão, se ficar apurado é alistado ás tropas territoriaes devendo caucionar-se com 150$00 para poder seguir para o estrangeiro. Se ficar isento a caução é de 75$00.

O requerimento é-lhe deferido, satisfazendo a estas indicações.

PERGUNTA N.º 201—Em que circumstancias estão os cidadãos como eu que tenho 43 annos, fui recenseado em 1893, ficando apurado para cavallaria, tirei o n.º 2, mas nunca fui chamado ao serviço. Tenho em meu poder a guia com que fui á inspecção. Tenho de me apresentar? Ou aguardo os editaes?—A. D.

Resposta—Se foi recenseado e inspeccionado não é attingido pelos ultimos decretos.

PERGUNTA N.º 202—Sou commerciante, tenho 34 annos, não sei se fui recenseado porque n'essa occasião me encontrava ausente de Portugal.

Segundo o decreto de 24 de maio devo escrever dando as indicações exigidas mas não sei se devo apresentar-me como não recenseado.

Sendo necessario certificar-me primeiramente d'esse facto, onde me devo dirigir, tendo sido baptisado na freguezia dos Anjos?

No caso de ter sido recenseado sou considerado refractario mas estou ainda ao abrigo da amnistia?

Sendo apurado, em qualquer dos casos isto é, como refractario, ou não recenseado, fico na reserva devido á minha edade ou farei parte das primeiras expedições?—Um assiduo leitor.

Resposta—Deve primeiramente certificar-se se foi recenseado o que poderá fazer no districto de recrutamento n.º 5 (Necessidades) ou na commissão do decenseamento militar do 1.º Bairro; dada esta circumstancia devia ter sido dado como refractario mas já está amnistiado. Verificando que nunca foi recenseado deve participar este facto até 15 do corrente á commissão do recenseamento militar do seu bairro a fim de ser agora recenseado. Se foi recenseado e não tendo sido inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão, se fôr apurado é colocado nas tropas territoriaes e sendo necessario transferido para as de reserva.

PERGUNTA n.º 203—Sou natural da India portugueza, onde não está em vigor o serviço militar obrigatorio, mas como tenho 21 annos de edade e resido ha trez annos em Lisboa, venho pedir-lho o favor de me dizer se sou obrigado aqui ao serviço.

Resposta—Devia ter sido recenseado quando completou 20 para que devia ter feito a rerpectiva participação.

Não tendo sido recenseado então, deve participar esse facto até 15 do corrente á commissão do recenseamento militar do bairro em que reside.

PERGUNTA n.º 204—Fui para o Brazil aos 15 annos, deixando ficar fiador. Na idade propria fui recusado e alguem, tirando o numero por mim, tirou numero baixo, do que resultou ter eu de pagar a praça (150 escudos). Regressei ha 13 annos; mas nunca me apresentei ás revistas ou outras formalidades. O que devo fazer contando 35 annos?

Resposta—Deve apresentar-se no districto de recrutamento correspondente a fim de regularisar a sua situação.

Salão Foz

Bons espectaculos sempre

Ao acaso recortamos hoje de um jornal este annuncio

Salão Foz

Hoje — Epoca de verão

Duas sessões — 1.ª ás 21 — 2.ª ás 22 e 3/4

A insigne musical—Verdadeira eminencia da concertina

Blanca de Garay y sus hermanas

A celebre bailarina hespanhola

Estrella da Andaluzia

Exito grandioso dos inegualaveis

Les Cosmopolitas

KINEMACOLOR

A ultima palavra da cinematographia. Magnifico concerto pelo sextetto THOMAZ DE LIMA.

A'manhã — Soirés Elegantes — Estreia da celebre MANOLITA FARINAS

Precisa o Salão Foz fazer este annuncio?

Mas sem duvida que não porque os proprios espectadores fazem o reclame e muito simplesmente porque todos os numeros são magnificos e os applausos de todas as noites comprovam esse valor.

E já viram que já ámanhã ha outra estreia?

E' para que saibam que a empreza trabalha.

"Não ha mal...,,

O que nos dizem sobre a descoberta de um invento portuguez

A historia do ovo de Colombo repete-se a cada momento na vida. Damos tratos á imaginação para descobrir uma coisa, consideramos a tarefa impossivel e, quando a gente mal se precata, surge-nos a solução inesperadamente, alcançada como que ao menor esforço e, por isso mesmo, extraordinariamente desvalorisada.

Estas considerações são-nos sugeridas pela palestra entretida hoje com um nosso amigo que nos fala ácerca d'uma descoberta portugueza, simples apparentemente, mas dos mais beneficos resultados para todos os que ella vae servir.

A' primeira vista, diz o nosso amigo, você e talvez os leitores d'*A Capital* vão rir, quando lhe disser que se trata da descoberta de um calicida. No entanto, a lembrança do soffrimento atroz, produzido por esse mal, deve reprimir, de certo, o primeiro momento de troça.

Os homens da Edade do Ouro não tinham callos, não conheciam esse martyrio, que a civilisação moderna trouxe á humanidade, atravez do calçado em moda. Ha verdadadeiras victimas dos callos, que veem desfalcados os bolsos com os varios ingredientes, com as consultas e operações de callistas e até procurando consolação nas miragens dos pantomineiros das praças publicas. São duplamente dignos de dó os que padecem de callos: 1.º, em razão do seu proprio soffrimento; 2.º, pelas desillusões que a cada momento recebem, obrigados a experimentar novos medicamentos.

A todos esses desgraçados chegou o fim do seu soffrimento. Depois de pacientes estudos e repetidas experiencias descobriu-se um callicida que cortou o «mal pela raiz», como vulgarmente se diz e n'este caso melhor corresponde á verdade da affirmação.

«O callicida «Invencivel», tal é a sua designação, adquiriu immediatamente a confiança dos que padecem do torturante mal e nenhuma pharmacia e drogaria importante de Lisboa e provincia deixa de o ter entre os seus fornecimentos, sendo o deposito central na drogaria J. Henriques, á praça das Flores, 33.

«O tratamento é feito com a mais extraordinaria simplicidade!, pois se trata apenas d'uma pomada que se applica sobre o callo, que em pouco tempo se despega inteiramente para não mais renascer.

A todas as vantagens, sobre os restantes callicidas, o «Invencivel» offerece mais a do seu preço—o mais barato de todos.

Cada caixa de pomada custa apenas 130 reis e, por tão diminuta quantia quem não porá fim a tão doloroso incommodo?

Despedindo-se o nosso amigo declara-nos que não leva nada pela consulta, podendo aviar a receita onde quizermos e outro tanto farão os leitores de «A Capital», que tenham os pés torturados pelos callos.

D. Maria da Gloria do Carmo Silva Alves

Com numerosa assistencia realisou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria da Gloria do Carmo Silva Alves, tia do deputado sr. Simões Raposo. O prestito sahiu da ermida das Dores, em Belem, para o cemiterio da Ajuda, onde a urna ficou depositada em jazigo de familia. No funeral incorporaram-se os srs. Armando de Azevedo Pestana, representando o sr. presidente da Republica, dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio; Nobrega do Quental, representando o sr. dr. Celestino d'Almeida, sub-secretario das colonias, conde do Restello, José Torrado da Silva, Antonio Nunes Valente, Manuel Ferreira Matta, etc.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Ainda a morte do lord Kitchener

LONDRES, 7.—Informa o *Times* que quando as auctoridade inglezas, pelas 17 horas, publicaram a noticia da morte de lord Kitchener, já essa noticia lhe chegára pelas 15 horas por via de Berne.—(*Americana*).

PARIS, 7.—Toda a imprensa, em commovidos artigos, deplora a morte do lord Kitchener, cujas virtudes militares e talentos administrativos põe em relevo, mas accrescenta que o glorioso general desapparece quando estava completa a sua obra.—(*Americana*).

A miseria na Austria-Hungria

PARIS, 8—A miseria é cada vez maior na Austria Hungria. As auctoridades municipaes e administrativas de Berlim, Vienna e Budapest devem reunir-se n'esta ultima cidade para tratar do problema economico.—(*Americana*).

Perda do "Lutzow,,

O navio almirante allemão e o cruzador Rostock, afundam-se depois da batalha de Skager Rak

PARIS, 8. — A agencia Wolff, em telegramma de Berlim com a data de 8, annuncia que o couraçado «Lutzow» e o cruzador «Rostock» se afundaram antes da sua chegada ao porto, tendo se salvo as tripulações.— (Americana).

Este telegramma vem confirmar plenamente os communicados do almirantado inglez, nos quaes por mais de uma vez se affirmou que no combate naval da Jutlandia, os allemães haviam soffrido perdas gravissimas. O *Lutzow*, como se disse já por mais de uma vez, era o navio almirante da esquadra allemã que se defrontou com a esquadra ingleza. Era uma das maiores unidades da marinha germanica. Deslocava 28:000 toneladas e fora lançado á agua, em Dantzig, em 1913.

Fôra, portanto, concluido já depois de estalar a guerra. A sua artilharia era constituida por 8 peças de 12 polegadas, 12 de 5,9 e 12 de 3,4 polegadas. Velocidade 27 nós. Da mesma cathegoria do *Lutzow*, o Allemanha possue apenas mais dois barcos, que pertencem ao typo dos chamados cruzadores de batalha. São elles o *Derfflinger*, que tambem se disse ter sido agora mettido no fundo, e que na batalha de Doger Bouth soffreu gravissimas avarias, e o *Hertha*. Por sua vez o *Rostock* era um cruzador ligeiro modernissimo, construido em 1913. Deslocava 4.820 toneladas, dava 29,2 de velocidade e era armado com 12 peças de 41,1 polegadas, além d'outras de menor calibre.

A noticia da perda d'estes dois vasos de guerra, fornecida pela agencia Wolf, que se tornou celebre pelas patranhas que, depois da guerra, tem feito circular por todo o mundo, tem todo o valor da confissão d'uma dolorosa derrota para a Allemanha. E vem ao mesmo tempo provar que os inglezes redigem com o maior escrupulo os seus communicados, procurando, em tudo quanto affirmam, tornar absolutamente gratuitos todos os desmentidos.

A perda do *Lutzow* abriu na esquadra allemã uma grande brecha e deve ter sido uma especie de gelado banho de chuva para a confiada opinião que se tem deixado seduzir pelo optimismo das primeiras noticias...

LONDRES, 8.—Entre os mortos do *Queen Mary* conta-se o capitão da marinha japoneza Chimemura.—(*Americana*).

Contra a Patria!

Um manifesto distribuido nas provincias do Norte

Não descançam na sua obra de traição os portuguezes que, para vergonha da terra que os viu nascer, estão n'este momento a soldo dos nossos inimigos. Nas provincias do norte foi distribuido ultimamente um manifesto que é um acervo de infamias, expostas com perfidia. Vimos hoje um d'esses repellentes papeluchos. Prégа-se ahi a cobardia, aconselha-se o povo a não ir para a guerra, a revoltar-se «contra o governo». Porque é «com o governo», dizem os miseraveis, que a Allemanha está em guerra.

O vilissimo auctor do manifesto pretende falar á ingenuidade, á ignorancia do povo, dizendo-lhe que o nosso tratado com a Inglaterra é apenas defensivo e não offensivo, e que d'ella temos recebido aggravos, como se os interesses dos povos não variassem no decorrer dos annos, como se não pudessemos estar hoje ligados por uma forte communidade de interesses e de ideaes a nações que hontem nos tivessem hostilisado, como se essa ligação não pudesse ir a ponto de representar a defeza da propria independencia da Patria, da integridade nacional!

Bem sabem tudo isso, os miseraveis traidores. Dizem o contrario porque o dinheiro allemão tocou de infamia as suas almas.

Mas o governo, que está informado da distribuição d'esses manifestos, que os conhece, porque não procede a investigações que permittam o castigo da traição? Eis o que é legitimo perguntar. Ha «coincidencias», em actos de propaganda germanophila e de tentativas de perturbação da ordem publica, que as auctoridades devem conhecer. Porque continuam de braços cruzados, em logar de procurarem saber o que essas «coincidencias» significam?

Valha a verdade que, ás vezes, parece terem razão os que dizem que a atmosphera dos gabinetes ministeriaes perturba a clara intelligencia dos homens, não os deixando ver distinctamente os factos que ao seu redor se passam, impedindo-os de tirarem d'esses factos as razoaveis illações que elles comportam.

As perdas da marinha mercante desde o começo da guerra

A batalha naval de Skager Rak, que o impudor da Wolf chegou a fazer suppôr, a principio, que tinha terminado por uma victoria allemã, constituiu afinal uma enorme desillusão para os germanophilos. A esperança de que o bloqueio da Inglaterra se podesse effectivar com os ataques dos submarinos desfez-se tambem, pois está demonstrado que o commercio entre a Grã-Bretanha e o resto do mundo não foi sensivelmente prejudicado por isso.

Lançando os olhos para a estatistica dos navios mercantes perdidos pelas diversas marinhas do mundo, verifica-se que, apezar das minas, dos submarinos e dos corsarios, é ainda a Allemanha o paiz mais severamente attingido.

Archibald Hurd, no «Daily Telegraph» publica uma interessante nota dos barcos de commercio pertencentes a todas as nacionalidades que se perderam desde o inicio da guerra até 22 de janeiro ultimo em virtude da conflagração europeia. Essa nota é a seguinte:

	Navios	Tonelagem
Inglaterra	485	1.506.415
Seus alliados	167	282.178
Allemanha	601	1.276.570
Austria	80	267.664
Turquia	124	Incerta
Neutros	736	441.472

Dos 485 navios perdidos pela Inglaterra, só a perda de 225 se deve attribuir á guerra submarina dos allemães, assim como dos 167 francezes e russos, apenas 73 foram torpedeados efficazmente por submersiveis. Em perto de dois annos de guerra, devemos convir em que o resultado não corresponde ás soberbas ameaças germanicas. Mais gravemente attingidos foram os paizes neutros, que até aquella data tinham visto sacrificar aos submarinos germanicos nada menos de 92 navios.

A maior parte dos navios neutros capturados pelos allemães (469), foram apanhados no Baltico, talvez por transportarem contrabando para a Russia. A maior parte d'elles foi comtudo novamente liberta, pelo interesse da Allemanha em favorecer o commercio com os portos neutros da Scandinavia. D'esses 469 navios, com effeito, 346 eram suecos, 57 norueguezes, 41 dinamarquezes, 15 hollandezes e apenas 6 americanos e 4 gregos.

Já depois d'esta data a Allemanha soffreu comtudo novas perdas na sua marinha mercante. E' preciso não esquecer que só os navios apropriados pelo governo portuguez foram 66, o que eleva as perdas da marinha mercante allemã a 667 barcos.

E ao passo que os 485 navios perdidos pela Inglaterra representam uma percentagem minima da sua marinha de commercio, os allemães não podem gabar-se de outro tanto, acrescendo que os navios que lhes restam ou se encontram immobilisados em portos neutros, ou reduzidos á mais completa inactividade nos portos allemães do Baltico e do mar do Norte.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Villancete

Já tive amor e alegria
Agora crescem co'os annos
As dôres e os desenganos

VOLTAS

A alegria pouco dura
E o amor menos ainda:
Ai, para mim tudo finda
Excepto a minha amargura.
Vae crescendo a desventura
E trazem com ella os annos
As dores e os desenganos

Quem sempre viveu ditoso,
Deve ter, bem na lembrança
Que terá certa a mudança
Do seu prazer, do seu goso
E ser-lhe-ha menos custoso
Depois ver crescer co'os annos
As dores e os desenganos.

Condessa de Almeida Araujo

CASAMENTOS

Realisou-se hoje, na parochial egreja da Estrella o casamento da sr.ª D. Maria da Gloria de Noronha Cordeiro Feio, gentil e interessante filha da sr.ª D. Augusta Stokler Salema Garção de Noronha Cordeiro Feio e do sr. D. José Maria de Noronha Cordeiro Feio (já fallecido), com o sr. dr. Carlos Fernandes de Figueiredo Valente, filho da sr.ª D. Elisa Amelia de Figueiredo Valente e do sr. Fernando Augusto de Mesquita Valente. Foi celebrante o reverendo prior sr. dr. Domingos Nogueira, que no fim da missa fez aos noivos uma brilhante pratica.

Durante a cerimonia religiosa foram executados no orgão varios trechos musicaes.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Henriqueta Angelica Tormenta Figueiredo, avó do noivo e D. Augusta Stokler Salema Garção de Noronha Cordeiro Feio, mãe da noiva, e de padrinhos os srs. Fernando Augusto de Mesquita Valente, pae do noivo e o coronel de engenharia Pedro Antonio Salema Garção, tio da noiva.

A noiva vestia uma elegante *toilette de crepe da China* guarnecida de rendas, com um veu de tule preso com uma artistica grinalda de flôr de laranja.

Findo o acto religioso foi servido na residencia do tio da noiva um finissimo «lunch».

Entre a assistencia viam-se as sr.as: viscondessa de Monte-São, D. Maria Carlota Cordeiro Feio da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Carlota de Noronha Cordeiro Feio Ferreira, D. Maria de Leonor de Noronha Cordeiro Feio, D. Henriqueta Angelica Tormenta Figueiredo, D. Augusta Stokler Salema Garção de Cordeiro Feio, D. Elisa Amelia Figueiredo Valente, D. Maria Edith de Noronha, D. Maria Henriqueta Salema Garção, D. Maria José Tavora de Noronha, D. Maria Vicencia Mazziotti Garção, D. Elisa Fletcher, D. Eugenia Freitas de Figueiredo, D. Alexandrina Mascarenhas Tormenta, D. Elisa Mascarenhas Tormenta, D. Maria Eugenia de Mascarenhas Tormenta, D. Maria Domingas Cordeiro de Noronha (Paraty)

e os srs.:

D. Antonio da Camara de Noronha (Paraty), Fernando Augusto Mesquita Valente, Pedro Antonio Salema Garção, Carlos de Noronha Cordeiro Feio, Filippe Tormenta, Luiz de Mesquita Pimentel, Fernando de Freitas Teixeira, José Caetano Salema Garção, José Maria de Noronha Cordeiro Feio, D. Antonio Cordeiro Feio de Noronha (Paraty), D. Daniel Cordeiro Feio de Noronha, etc., etc.

Os noivos partiram para o Estoril, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Depois da cerimonia do registo civil, realisou-se na parochia de S. Felix da Marinha, o casamento do sr. Feliciano Pinto de Carvalho com a sr.ª D. Rosa de Faria Borges.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus tios sr. Feliciano Pinto de Carvalho e D. Emilia Ricardina de Carvalho, e por parte da noiva, seu pae sr. Eurico de Faria Borges e D. Rosa dos Anjos.

—Consorciou-se no domingo, na egreja de Santo Ildefonso, do Porto, o sr. Antonio de Padua Ferreira Real, empregado superior da Fabrica dos Tabacos Portuense, com a sr.ª D. Helena Maria Cardinal Martinez, filha do director da mesma fabrica, sr. Arthur Martinez e da sr.ª D. Anna Cardinal Martinez.

Foram padrinhos: por parte da noiva, seus paes, e pelo noivo, sua irmã a sr.ª D. Albertina Real da Cunha Lima e o sr. Alfredo de Castro e Silva, chefe da fiscalisação dos Tabacos.

Na «corbeille» dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as:

D. Eugenia Castello Branco Alves Diniz, D. Emilia de Castro Pamplona Eça de Queiroz, D. Maria Isabel de Mello Azevedo Mascarenhas de Barros (Zambujal).

E os srs.:

Eduardo Mayer, José Ruiz Peres, José Carlos Raposo de Sousa Alte e Eduardo Tavares Delrisco.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu de Setubal para a Casa Grande, em Paredes de Coura, o sr. Antonio Pereira da Cunha.

—Acompanhado de sua esposa e filha D. Isabel, encontra-se no Porto o sr. Wenceslau de Lima.

—Está em Lisboa o sr. dr. Nuno Simões governador civil de Villa Real.

—Chegou do Brazil e partiu para a Povoa do Varzim o sr. barão da Silva Nunes, antigo vice-consul de Portugal em Porto Alegre.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Octavio Cinatti, dr. João Polido d'Almeida, José Simões, Gilberto Ennes Raposo e Mario Soares Peixoto.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Antonio Ribeiro da Costa, devendo o seu funeral effectuar-se ámanhã, pelas 17 horas, e sahindo o prestito funebre da travessa do Jardim á Estrella, 18, rez-do-chão, para o cemiterio occidental.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Gabriel Jorge

Realisa-se ámanhã, pelas 17 horas, o funeral do sr. Gabriel Jorge, dedicado republicano, que entrou nos movimentos de 5 de outubro e 14 de maio e que foi victima d'um desastre com arma de fogo no estabelecimento de que era socio, no Estoril. O prestito funebre sahe da casa mortuaria do hospital de S. José.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio Excursionista Civil do Monte—Para resolver sobre a proxima excursão, reune a assembléa geral no dia 11, ás 19 horas.

A estatua para o Congresso da Republica

Reuniu hoje n'uma das salas do Congresso, pelas 16 horas, o jury encarregado de apreciar as «maquettes» apresentadas no concurso para a estatua da Republica que deve ser collocada na sala das sessões da Camara dos Deputados. Foi classificada em primeiro logar a «maquette» do sr. Anjos Teixeira, sendo-lhe já adjudicada a construcção da estatua e recebendo o premio de 500 escudos.

O segundo premio, de 150 escudos, coube á «maquette» do sr. Simões Sobrinho. O outro segundo premio, da mesma quantia, coube ao sr. Francisco Santos. O terceiro premio, de 100 escudos, foi conferido ao sr. Costa Motta Sobrinho.

As duas menções honrosas couberam aos srs. Henrique Moreda e Oliveira Ferreira, ambos do Porto.

NOTAS DIVERSAS

Realisaram-se hoje as seguintes conferencias: com o sr. ministro das finanças, o sr. Innocencio Camacho, e com o sr. ministro do interior os srs. governadores civis de Braga, Porto, Vianna do Castello e Villa Real.

—Consta que vae ser modificado o horario de serviço nas repartições ministeriaes.

—Foi naturalisado cidadão portuguez o subdito hespanhol Antonio Feijedo Vasques, residente em Lisboa, natural de Allen, freguezia de Santa Maria de Soumio, provincia de Orense.

—Na Junta de Credito Publico effectuaram-se hoje as provas do concurso para provimento de duas vagas de assalariados. Eram onze os concorrentes, mas um foi excluido por falta de documentos e outro não compareceu ás provas.

—O sr. administrador do concelho de Aldegallega entregou hoje ao sr. governador civil o relatorio da syndicancia á administração de Sines.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 7.—Visitámos no preterito domingo o hospital civil d'esta cidade e é de justiça dizel-o, relevantes teem sido os serviços que ao mesmo hospital a sua actual commissão administrativa tem prestado, coadjuvada pelo habil enfermeiro sr. José do Nascimento. N'esse dia tinha sido inaugurada uma galeria envidraçada, uma nova enfermaria de cirurgia dotada com excellentes camas novas com colchões de arame, um gabinete de consulta, sala de espera, sala de desinfecção e uma ampla sala de operações, dotada com bons apparelhos e bastante material cirurgico que ultimamente o hospital adquiriu, algum do qual pertencente ao fallecido medico dr. Telo Gonçalves.

—A camara municipal d'esta cidade em sua sessão plenaria hontem realisada, nomeou por unanimidade de votos para o logar de thesoureiro municipal e velho e dedicado republicano Antonio Rodrigues Cavelo.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

Nas vesperas do Congresso

E' preciso louvar a iniciativa do Gymnasio Club Portuguez

Inaugura-se ámanhã o primeiro Congresso de Educação Physica Nacional, de tarde com uma sessão, á qual assiste o chefe do Estado, á noite com a primeira sessão do trabalho.

O Gymnasio Club Portuguez, que promove esta primeira e util manifestação em beneficio d'uma grande causa educativa, chamou todos os pedagogos e todos os elementos intellectuaes para que do Congresso resultasse a mais brilhante glorificação dos problemas de regeneração corporea, da cultura e educação physica e dos «sports».

Os seus esforços são para louvar. Os seus propositos são sympathicos. Esta reunião magna de educadores é mais um grito de alerta para demonstrar que a educação physica não é apenas util mas indispensavel.

Percebe-se que uma obra d'estas, sendo a primeira que se effectiva em Portugal, tenha certas deficiencencias e que em trez sessões de estudo e uma sessão plenaria não se abrangem todos os problemas que se ligam ao estudo da educação e cultura physica. Mas, esses prejuizos apresentam-se em todos os Congressos. O essencial é debater a ideia encaminhando-se a solução d'um grande problema educativo para bases firmes e scientificas. Por isso, que importam certas reflexões antecipadas, demonstrando a estreiteza de vista de individuos, que se convencem da sua competencia, á força de se embriagarem com o proprio reclamo?

A este Congresso, algumas pessoas que teem seguido a propaganda da educação physica, a marcha da sua generalisação e aproveitamento das suas applicações á cultura physica e aos «sports», deram uma pequena parte do seu labor. São a base das discussões do Congresso, apresentadas em fórma doutrinaria de «theses», e sob o aspecto mais simplificado, mas não menos proveitoso de «communições».

O Gymnasio Club, apertado por conveniencias administrativas faceis de comprehender e que as tragicas circumstancias d'um momento historico aggravaram, mandou publicar e distribuir apenas as conclusões d'estes estudos. Os espiritos esclarecidos, porém, facilmente, deduzirão pelas conclusões o pensamento dos auctores, que, de resto, figurando entre os congressistas, podem esclarecer melhor as suas ideias.

Além das «theses» e das «communicações», certamente que o Congresso á semelhança do que se faz sempre em assembleias technicas, pode receber, apreciar e—se o entende—approvar, os «votos» apresentados por um ou outro dos seus membros. Mas... seguramente que esses «votos» hão-de ser apresentados em linguagem clara, em poucas palavras, isto é as sufficientemente elucidativas. E' que trez sessões e uma assembleia conjuncta não dispõem de tempo para estudo que deve ir feito servindo apenas de analyse a conclusões... Entretanto, sujeitos a estas formulas, muitos Congressos effectuados no estrangeiro, tem tomado em consideração interessantes problemas de pedagogia, phisiologia e psychologia sportiva. Certamente, que, entre nós, succederá o mesmo.

Em resumo, o Congresso vae ter o aspecto d'um parlamento de technicos, preoccupando-se com problemas da maxima utilidade para o paiz. Os congressistas não tiveram a pressão obrigatoria sobre a sua comparencia. Inscreveram-se livremente. São, portanto, homens que se interessam por estudos cuja vulgarisação muito importa fazer por que se prendem com o benemerito trabalho da regeneração physica da raça. E já por este motivo, o Congresso se devia impôr á respeitosa consideração de todos. E já por este motivo, o Gymnasio Club Portuguez merece o applauso de todos, tomando os encargos de promover esta primeira Reunião de estudiosos.

J P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, publicaremos, um novo artigo sobre o

I.º Congresso de Educação Physica

documentando, se possivel fôr, o que se passar na sessão inaugural marcada para as duas horas da tarde e que é precedida da recepção dos congressistas, marcada para a uma hora da tarde.

Notas do dia

O torneio militar de «foot-ball»

A'manhã, ás 5 horas da tarde, na rua do Ouro, 123, realisa-se a tiragem á sorte dos grupos que vão disputar o primeiro torneio militar de «foot-ball», que os Recreios Desportivos da Amadora foram auctorisados a organisar e que será disputado conformemente aos regulamentos da Associação de Foot-ball e cuja arbitragem será confiada a officiaes conhecedores do «association».

As eliminatorias para apurar os «finalistas» são disputadas á «americana», isto é a «excluir». Assim o grupo 1 bater-se-ha com o grupo 2, o 3 com o numero 4, o 5 com o numero 6.

As «meias-finaes» serão disputadas da seguinte forma: o grupo 7 luctará com o vencedor do primeiro desafio; o vencedor do desafio entre o 3.º e o 4.º bate-se com o vencedor do desafio entre o 5.º e o 6.º.

Os dois grupos apurados encontram-se na festa da Amadora, no domingo 18 de junho, disputando uma «Taça». Na mesma tarde, os grupos da marinha batem-se para disputar uma outra «Taça», absolutamente egual. E... a festa ha de ter um brilho excepcional, identico áquelles que a Amadora costuma revestir todos os seus espectaculos.

Na risonha povoação vão ser organisadas commissões para recepção aos ministros que assistirem aos sensacionaes desafios. O campo tem já accommodações especiaes para milhares de pessoas. As tribunas centraes hão de ser engalanadas.

E, prevendo uma assistencia de milhares de pessoas na povoação, a companhia dos electricos estabeleceu carreiras consecutivas para Bemfica onde haverá transbordo para camions automoveis, trens, etc.

* * *

O campeonato de espada da «Taça Antonio Martins»

A Capital relatou muito ligeiramente o que se havia passado com um torneio para a «Taça Antonio Martins» e que d'elle havia resultado um incidente, que a publicação das seguintes actas esclarece por completo. As actas, indicam que a «Taça» ficou em poder da sala d'armas Carlos Gonçalves.

Acta I—Aos vinte e seis dias do mez de maio de 1916, pelas 16 horas reuniram-se n'uma sala da Liga Naval Portugueza os srs. dr. José Lobo d'Avila Lima como representante do Centro Nacional de Esgrima e Carlos Gonçalves como representante da sua Sala d'Armas.

Apresentados os devidos poderes, procedeu-se á discussão do assumpto a tratar (posse da Taça Antonio Martins) que por commum accordo entre as duas salas d'armas, por officios trocados, foi resolvido levar para uma arbitragem, visto os seus pontos de vista sobre a posse da dita taça serem differentes e antagonicos.

Confirmado o recurso da arbitragem pelos representantes das duas salas d'armas assentou-se que ella fosse feita da fórma seguinte:

O C. N. E. nomeará um delegado seu com plenos poderes e a S. A. C. G. nomeará outro em condições identicas. Os dois delegados escolherão por accordo um arbitro que seja pessoa de toda a respeitabilidade, estranha a interesses de salas d'armas e dando a todos uma perfeita garantia de competencia e imparcialidade.

A este arbitro serão presentes todos os documentos e informações relativos á questão e fornecidos pelos dois delegados das salas para uma justa decisão do pleito.

Esta decisão será acceita sem appellação tanto pelo C. N. E. como pela S. A. C. G., sendo a taça entregue ao C. N. E. caso a decisão do arbitro seja no sentido de regularidade da prova realisada a 13 e 14 de maio, ou considerando-se como definitivamente na posse da sala d'armas Carlos Gonçalves caso a sua decisão seja em sentido contrario.

Apresentado para arbitro pelo delegado do C. N. E. o nome do ex.mo sr. Antonio de Menezes e Vasconcellos foi este immediatamente acceite e sem discussão pelo delegado da S. A. C. G. sendo em seguida escripta e enviada uma carta áquelle ex.mo sr. (P. M. P. e á S. I. C.) assignada pelos dois representantes, rogando-lhe a honra de acceitar tão espinhoso cargo.—Lisboa, 26 de maio de 1916.—(aa) *J. Lobo d'Avila Lima, Carlos Gonçalves.*

Acta II—Aos 3 de junho de 1916 reuniram-se os srs. Antonio de Menezes e Vasconcellos, José Lobo d'Avila Lima e Carlos Gonçalves em casa do primeiro signatario para lhe serem lidas na qualidade de arbitro, convidado pelo C. N. E. e S. A. C. G. para dirimir um incidente suscitado entre estas duas aggremiações sportivas por motivo da ultima disputa da taça Antonio Martins, as allegações offerecidas á sua ponderação sobre o conflicto levantado, após o que foi levantada a sessão.—Lisboa, 3 de junho de 1916.—(aa) *Antonio de Menezes de Vasconcellos, J. Lobo, d'Avila Lima, Carlos Gonçalves.*

DECISÃO ARBITRAL:—Lidas as allegações que me foram apresentadas pelo ex.mos srs. dr. José Caetano Lobo d'Avila Lima e Carlos d'Almeida Gonçalves, representando o primeiro—o «Centro Nacional de Esgrima» e o segundo—a sala d'armas «Carlos Gonçalves», sobre o incidente levantado entre essas duas aggremiações sportivas, ácerca do torneio de esgrima realisado nos dias 13 e 14 de Maio ultimo, para disputar a taça «Antonio Martins», e, verificando que algumas das disposições do regulamento de 7 de Julho de 1914, a que esse torneio devia obedecer, não foram, em rigor, devidamente observadas, julgo nullo o referido torneio.—Lisboa, 7 de Julho de 1916.—(a) Antonio de Menezes e Vasconcellos.

* * *

Uma aclaração

Fomos procurados pelo nosso amigo Francisco Stromp, capitão do 1.º «team» do Sporting Club de Portugal, que nos pediu a seguinte declaração, em termos determinantes:

—«A fim de evitar incommodos a alguem que projecta a realisação d'um desafio em que entra o meu «team», declaro que, em absoluto, a epocha de «foot-ball» de 1915-1916 está acabada para nós.»

* * *

Ainda o desafio da «Taça de Honra»

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:—Lisboa, 7 de Junho de 1916.—Sr. dr. José Pontes. Permitta-me v. que pela «Capital» eu responda aos pontos da carta do sr. Daniel Queiroz presidente da Direcção do S. C. P., hontem publicada no seu jornal, e que pessoalmente me dizem respeito.

Diz o sr. Queiroz: «O Henrique Costa chegou a virar costas ao adversario e a lançar fortemente a bola para «corner» em occasiões em que estava sufficientemente liberto para não ter necessidade de tal coisa fazer».

Não é verdade! Apenas durante todo o jogo puz fóra propositadamente duas bolas mas nenhuma para «corner» e do meu «team» fui o unico que o fiz, tendo-o talvez apprendido com o Sporting em desafios anteriores.

Mais adeante accrescenta o sr. Queiroz: «O capitão do Sporting increpou o capitão do Sport Lisboa, que lhe respondeu estar fazendo jogo, ao que aquelle retorquiu que se não admirassem de que na segunda parte do jogo o mesmo se fizesse.»

Tambem não é verdade! Durante todo o jogo não tive conversa alguma com o capitão do Sporting.

Ainda a meu respeito pergunta o sr. Queiroz: «E como se deverá classificar a attitude do capitão do Sport Lisboa abandonando o campo?»

Como disse, tinha aprendido com o Sporting a pôr bolas fóra mas não estive disposto a augmentar os meus conhecimentos com o «truc» de «shootar», depois da bola ter sahido do jogo.

Quanto ás victorias do Sporting em 1915 foram naturaes, attendendo a que n'essa epocha o seu grupo talvez estivesse superior. Quanto ás d'este anno devo dizer-lhe que sempre que o Sporting tivesse jogado com regularidade, e dentro de todas as fórmas leaes, de amadores como eu, nunca teria duvidas sobre os resultados que decerto teriam favorecido o meu grupo.

O Sporting não precisa de deixar-se vencer quando jogue com o meu «team», como diz o sr. Queiroz, porque isso não seria correcto, bastaria apenas que fizesse o jogo natural e sem «trucs», para que não houvesse deshonras sportivas, desordens, etc., e fossem applaudidos pelos «grandes amigos sem affinidades nos clubs».

Além d'isso, estas explicações são uma deferencia da minha parte visto que entre as entidades a quem ellas serão devidas não se conta o sr. Queiroz. Agradeço a V.—*Henrique Costa.*

Lisboa 8 de junho de 1916.—Utilisando a imparcial hospitalidade da sua popular secção de «Sport & Educação Physica», venho, em nome do Sport Lisboa e Bemfica, solicitar-lhe a publicação de estas linhas para refutar a insubsistente accusação contra elle lançada pelo nosso commum amigo Daniel Queiroz.

E' de todo o ponto injusto affirmar que o S. L. B. se tenha defendido na 1.ª parte do desafio final da Taça de Honra «lançando a bola para longe do campo, procurando assim reduzir as probabilidades do adversario». O unico jogador que fez isso algumas vezes foi o capitão, Henrique Costa; ora um jogador não é um «team» e muito menos um club. O procedimento d'esse jogador foi immediatamente repudiado pelo S. L. B. que me encarregou de o reprehender no dia immediato, em sessão publica, na séde do S. L. B.

Foi em seguida destituido do seu cargo de capitão e, finalmente, suspenso pela direcção das suas garantias de socio.

Isto é o que fez o S. L. B.

Quanto ao seu 1.º «team», defendeu-se sportivamente na 1.ª parte, «procurando atacar; e jogou até final na 2.ª parte, a despeito de ter o publico invadido o campo, incitando os jogadores a abandonal-o. Apenas o mesmo Henrique deu o mau exemplo de se retirar, no que não foi imitado.

Creio, pois, que ninguem tem o direito de assacar a menor irregularidade sportiva ao procedimento do S. L. B. ou do seu 1.º «team».

Resta-me, pois, registar a sinceridade fidedigna com que o illustre director do Sporting Club de Portugal confessa publicamente que o seu club se defendeu na 2.ª parte do desafio final da Taça de Honra, «lançando a bola longe do campo, procurando assim reduzir as probabilidades do adversario».—Felix Bermudes.

Algumas anecdotas

Commentarios d'um policia ...

Uma vez, em França, n'uma cidade do norte, festejava-se uma das muitas victorias do famoso pugilista Georges Carpentier. N'uma reunião publica appareceu um enthusiasta enaltecendo os meritos do athleta.

—«... E' extraordinaria a sua vida de actos de coragem!... Tem dado cabo de todos os rivaes!... A sua carreira de homem valente está cheia de victimas!...»

Quando tal ouviu, um policia que estava perto, perguntou:

—«Olhe lá... e esse homem ainda anda á solta!?...

Os grandes records

A primeira reunião d'este anno em França

A União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos realisou ha dez dias a sua primeira reunião sportiva ao ar livre, porque já terminou a sua epoca de «foot-ball».

Realisaram-se «performances» apreciaveis. Em 100 jardas, Hennuy gastou 10 segundos e 4/5; em 600 metros, Andinet, 1,30 1/5; em 2:000 metros, Keyser 6,4. Nos saltos em comprimento Biguet conseguiu 6,m35 seguido de Ader (6,m33), Hennuy (6m,26), Mentuel (6,26), Daulle (6m,07).

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Club Internacional de Foot-Ball

São avisados os socios do Club que está desde já aberta a inscripção para o torneio de «tennis» (juniors) fechando no dia 16 e começando a ser disputado no dia 17. A inscripção para o «cricket» termina no dia 18. As respectivas folhas estão em poder do director do campo nas Larangeiras.

Um torneio de «tennis» em Bemfica

Realisam-se nos dias 10 e 11 do corrente os torneios que a direcção dos Desportos de Bemfica promove entre os seus associados, e que serão os primeiros de uma serie que muito animará os excellentes «courts» da agremiação.

As inscripções, que foram feitas para «doubles» e para «singles», reuniram os nomes dos distinctos sportsmen srs. José de Mello e Sousa, Alfredo Futscher de Figueiredo, João Trigueiros, Rogerio Futscher, Silvestre Silva, José Duque, A. Nunes Correia, Alfredo Dantas, Midwinter, Bernardo Diniz de Ayala, Julio Montalvão, Fernando Montalvão, José Duarte, Francisco Gomes Ribeiro, Alberto Franco de Araujo, Barata Salgueiro, Henrique Rodil, José Reys e Sousa, Joaquim Barbosa de Macedo, Armando Gueifão, A. Affonso, José Torquato Rosa, Casimiro Freire, Alberto de Mello e Sousa, Carlos Shirley e A. Pinheiro.

Um desafio em Alcantara

O capitão do Carcavellinhos Foot-ball Club, pede a comparencia no proximo domingo, 11, no campo d'Alcantara dos seguintes jogadores para jogar com o Grupo dos Onze: A's 14,30 J. Lopes, Antonio Ribeiro, Armindo d'Oliveira, A. d'Oliveira, J. Cardoso, J. Paes, P. Rodrigues, Alvaro Venancio, C. Canuto, D. Santareno, F. Caldas. A's 16,30 dos seguintes: J. Lopes, Antonio Ribeiro, E. Abrantes, A. Rodrigues, Rufino Araujo, M. Pereira, J. Esteves, C. Canuto, A. Nunes, J. Baptista e J. Vieira.

Club Estephania

A direcção d'este elegante Club, não descança no proposito de apresentar numerosas e variadas diversões aos socios. Assim, tendo ainda na semana passada levado a effeito um esplendido concerto, já para depois de ámanhã, sabbado, annuncia um espectaculo não menos interessante, com a peça original de Bento Mantua «Gente moça», desempenhada por distinctos amadores.

A seguir á recita haverá baile.

Agradecimento

Francisco de Sousa Santos Moreira, Adelaide D. L. Santos Moreira, filhos e nora, profundamente reconhecidos agradecem a todas as pessoas das suas relações, á illustre Faculdade de Direito e á Academia Juridica de Portugal, que acompanharam á sua ultima morada o seu querido e extremoso filho, irmão e cunhado Francisco Lobo Santos Moreira, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos directos devido á desconhecimento de moradas.

Agradecem tambem a todas ás pessoas das suas relações, que assistiram ás missas que se mandaram resar por sua alma.

Em alguns casos o sentimento popular manifestou-se sem razão contra commerciantes allemães de boa fé n'alguns districtos, mas devido á natureza do systema allemão de espionagem esse sentimento no conjuncto justificava-se e não ha duvida de que apoz as violencias praticadas na Belgica e na França esse sentimento contra os allemães que ficaram na Inglaterra tomou uma feição ainda mais aggressiva.

A 9 d'outubro, o Home Office publicou uma estatistica relativa á espionagem allemã. Uma lei especial de 1911 habilitára o governo, por meio d'uma repartição especial, a descobrir, entre 1911 e 1914, «as ramificações do serviço secreto allemão na Inglaterra» e pouco antes da guerra rebentar 20 espiões conhecidos foram presos e mais de 200 pessoas submettidas a uma vigilancia especial.

Ruinas n'uma rua de Belgrado

O Home Office cria que a organisação da espionagem não tinha, pelo menos temporariamente, elementos para poder funccionar. A censura exercida sobre o telegrapho, o correio e os cabos submarinos haviam contribuido para esse resultado. Não havia indicios alguns de qualquer conspiração, mas para evitar a minima possibilidade de que em tal se pensasse, cerca de 9.000 allemães e austriacos em edade militar foram internados em campos de concentração.

Alguns francezes criticaram severamente o optimismo de mr. Mc Kenna. O systema allemão de espionagem na Inglaterra era, na opinião d'esses criticos, cuidadosamente montado e a opinião publica ingleza estava d'accordo com o modo de vêr dos francezes. Os allemães estavam fazendo extraordinarios esforços para reconstituir esse systema de espionagem. Em meiados de outubro, quarenta espiões allemães disfarçados em refugiados belgas foram presos em Dover, e poucos dias depois todos os estrangeiros inimigos receberam ordem para sahir de Brighton, embora se permitisse aos allemães e austriacos naturalisados que ahi continuassem a residir.

No fim d'esse mez estrangeiros inimigos foram presos em todo o paiz, entre elles muitos negociantes importantes. As cidades da costa oriental e do sul foram d'elles limpas, mas em todas ellas a classe mais perigosa, os allemães naturalisados, ficaram em grande numero.

A 30 d'outubro, a Camara de Commercio de Londres pediu que se tomassem precauções mais severas contra os subditos britannicos naturalisados de origem inimiga. A 2 de novembro terminou o julgamento do tenente de marinha allemão Carl Hans Lody, um espião de primeira classe. Foi-lhe dado como provado o crime e condemnado á morte, sendo a sentença executada na Torre de Londres. Era a primeira de diversas execuções por espionagem.

N'esse dia houve um debate na Camara dos Communs sobre a questão da espionagem, sendo atacada com vehemencia a politica hesitante do governo na quaestão dos estrangeiros. Mr. Bonar Law, que não era ainda ministro, declarou que os homens que, segundo todas as probabilidades, offendiam o paiz eram os

auctorisava os generaes ou outros officiaes em campanha a requisitarem aquillo de que carecessem, sem outras quaesquer formalidades.

Muitas outras medidas legislativas foram tomadas, além das tomadas pelo conselho de ministros e que não careciam da sancção do parlamento, como por exemplo a que chamava os officiaes fóra do serviço activo e a que suspendia as reformas. O mesmo se póde dizer guerra, o rei lançou uma proclamação da distribuição e julgamento das presas navaes.

Poucas horas antes de rebentar a guerra o rei lançou uma proclamação que dizia respeito á defeza do reino. Foi seguida, a 8 de agosto de 1914, por um «Act»—decreto lhe poderemos talvez chamar em portuguez—conferindo ao rei o poder de regulamentar durante a guerra quanto á defeza do reino, e a 28 de agosto por um outro «Act», completados os dois e ampliados por um terceiro publicado a 27 de novembro do mesmo anno.

Esse documento foi confirmado por dois outros, o primeiro dos quaes tratava de questões de defeza, no passo que o segundo dava poderes quanto á producção de material de guerra. Sahiram em 16 de março de 1915.

O fim principal de toda a legislação desde agosto até novembro de 1914 foi providenciar para que as communicações não fossem interrompidas pelo inimigo, para assegurar a manutenção dos poderes da corôa e de quaesquer meios de communicação e de caminhos de ferro, de portos e bahias, impedir que se espalhassem falsos e perigosos boatos, assegurar a navegação maritima em conformidade com as instrucções do almirantado, e, de um modo geral, para impedir que pudesse ser dado auxilio ao inimigo ou que perigasse de qualquer modo a prosecução da guerra.

Desde 12 de agosto de 1914, regulamentos foram feitos com esse fim, taes como os que diziam respeito aos pombos correios, ao apagamento da illuminação, sendo este ultimo um dos que melhor demonstravam a feição especial que tomára a guerra. Quanto aos caminhos de ferro, já n'outro capitulo tratámos pormenorisadamente do que se fez tanto em Inglaterra como n'outras nações.

A questão da legislação relativa á regulamentação do commercio e da industria em tempo de guerra é um assumpto demasiado vasto e envolve questões legaes tão complexas que difficil seria dal-a em resumo. Póde, porém, dizer-se como principio geral que ao ministerio do trabalho foram dados plenos poderes para obter todos os esclarecimentos relativos ás quantidades armazenadas dos artigos commerciaes e para d'elles se apropriar quando fosse necessario.

Tambem foi prohibida a exportação de todos os artigos que o ministerio do trabalho entendesse e a 5 de agosto de 1914 foi prohibido o commercio com a Allemanha, prohibição que se estendeu á Austria-Hungria a 12 do mesmo mez. Essa prohibição foi confirmada por proclamações sahidas a 9 e 30 de setembro e 8 e 26 de outubro.

A 18 de setembro, foi publicado um «Act» em que se estatuiam os castigos dos que commerciassem com o inimigo e esse «Act» foi rectificado a 17 de novembro de 1914. Esse eschema de legislação, combinado com as disposições da lei, fez com que mesmo qualquer entendimento indirecto com o inimigo se não désse.

Ligando-se com este assumpto, teem de ser consideradas as restricções envolvidas nas doutrinas do contrabando e do bloqueio e os varios limites ao emprego da navegação que indirectamente limitou o commercio da Inglaterra durante a Grande Guerra.

A questão da nacionalidade foi da maior importancia no começo da guerra e infelizmente a legislação de 1914 tinha uma certa tendencia para seguir os moldes antigos. A doutrina de quasi vassallagem, devida pelos estrangeiros residentes na Inglaterra tinha, porém, n'uma certa medida feito aluir a verdadeira doutrina da obrigação em que assenta toda a concepção de nacionalidade. E' sufficiente dizer aqui que os subditos do imperio britannico formam uma nacionalidade, que é constituida pela obediencia commum, apesar de todos os parlamentos, de muitas raças a um rei.

Notas de arte

FAIANÇAS

Escolha da fórma; sua ornamentação

A escolha d'uma peça de faiança branca, deve sempre corresponder ao genero de decoração que se lhe pretende dar.

Se fôr uma imitação de faiança antiga, a forma é o auxiliar indispensavel da sua decoração, o caracter distincto, inherente a tal centro de fabricação.

Proceder de outra forma, seria commetter um anachronismo imperdoavel para um pintor de ceramica.

Trazendo como exemplo as faianças antigas, aponto a differença frisante que existe entre as do norte da França e as do sul.

As faianças do norte, são:

Vron e Desvres, Rouen e Paris e lembram pelas suas formas modelos de ourivesaria antiga.

Temos no sul o genero Moustiers simples, o genero Moustiérs e Marselha, o genero Moustiérs e Clermont e o Savignies.

Não posso deixar de enumerar tambem a faiança italiana com as suas formas graciosas e elegantes produzindo o mais bello effeito decorativo como as majolicas verdadeiras e as faianças d'Urbino.

A decoração que melhor convem ás faianças antigas é sem contradição a reproducção de Rouen e Nevers, etc. O numero restricto das côres empregadas, a mistura quasi nulla dos tons, permitte obter logo resultados satisfatorios.

Para este genero de decoração é necessario empregar apenas as 12 primeiras tintas apontadas na lição antecedente que trata da disposição da palleta.

Nunca se deve esquecer na pintura sobre faiança, de empregar os tons sensivelmente mais carregados, porque a cozedura traz uma depressão muito sensivel.

Quando o carregado fôr empregado em sombreado sobre o amarello, deverá sel-o no mais forte tom; sem esta precaução, desappareceria completamente. (São necessarias umas trez demãos).

Decoração da porcelana

Para a decoração da porcelana, são boas todas as formas e a escolha do assumpto é indifferente.

Poderemos applicar egualmente ramos de flores, grinaldas, laços, um medalhão central, uma paisagem, uma marinha, mesmo scenas de Watteau, companhiadas d'amores, etc.

Para a pintura sobre a porcelana póde-se empregar indistinctamente as 24 côres da palleta.

E' desnecessario sobrecarregar o tom como na faiança, porque na porcelana as tintas modificam-se menos na cozedura.

Imitação das faianças antigas

A imitação das faianças antigas, entrando inteiramente no dominio da Arte Decorativa, é não sómente uma questão de moda actualmente, como o melhor exercicio para o emprego das tintas vitrificaveis.

As imitações antigas dividem-se em duas classes:

1.ª A decoração monochromo.
2.ª A decoração polychromo.

Decoração monochromo

Entre a pintura monochromo em faiança, encontram-se as imitações perfeitas de Rouen, Nevers, Moustier, Lille, Sceaux, Delft, etc.

Os monochromos são ora azues, ora amarellos, verdes, roxos, carminados ou sanguineos.

Para obter cada um d'estes tons, basta procurar nas duas primeiras filas da paletta, arranjada e disposta como ficou indicado em capitulo já descripto, aquelles que melhor correspondem ás côres similares do modelo.

Para os monochromos azues, estabelecem-se os differentes tons com as misturas seguintes:

O azul das faianças de Rouen obtem-se com o azul faiança ou com o azul n.º 29, (especial para faiança) applicado em duas demãos.

O fabricante Lacroix, cujos productos são superiores a todos, tem um azul especial para este genero de imitação, mas como não o ha á venda em Lisboa seria necessario encommendal-o, do que me encarrego gostosamente.

Tem o nome de azul Rouen antigo e dá lindos resultados.

O azul das faianças de Nevers, obtem-se com azul faiança ou com azul rico, addicionado d'um pouco de purpura.

O azul das faianças de Desvres consiste na mistura d'um pouco de purpura e do preto com azul rico.

A imitação de Lille obtem-se com purpura e azul faiança.

As faianças de Moustiers são pintadas com azul rico puro, ou com azul Victoria.

Para as faianças de Delft, temos a combinação de purpura e do azul rico. Ha tambem o azul Delft, producto do mesmo Lacroix.

Para os monochromos verdes, empregaremos o verde chromo, que nos dará toda a escala de tons, misturando ás vezes amarello laranja, ou o brum. 108.

Para os monochromos amarellos, servir-nos-hemos do amarello laranja, modificado n'alguns tons com o brum encarnado, que se deve carregar por perder muito na mufla) ou com o brum 108.

Os tons dos monochromos roxos, são produzidos pelo roxo de ferro ou pelo violeta manganez, como nas celebres faianças de Saint-Omer, ou com violeta d'ouro, empregado só, ou modificado com purpura nas de Sceaux ou nas italianas.

Os monochromos côr de rosa, seguem os tons que se desejam com o carmim escuro ou com o carmim n.º 3 em toda a escala.

Será inutil repetir que quando se deseja obter uma côr mais clara é necessario juntar essencia magra, que dividindo e estendendo a materia corante, produz o enfraquecimento do tom.

Nunca se emprega a mistura do branco como na pintura a oleo.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Prevenção. Como disse no numero antecedente, já não dirijo os cursos d'arte Decorativa do Rocio, tendo apenas os que mantenho ha 22 annos, no meu «Studio», Avenida Fontes Pereira de Mello, 7, cujos preços são: 3$50 mensaes, e duas lições por semana e 2$00, uma vez. Ha estudo do natural no atelier e ao ar livre.

Lisdalia. Os meus tratados são: Arte Feminina 24 fasciculos, serie de 12 numeros, 1$20.

Tratados sobre couro, sobre metal, photominiatura e photopintura, e tratado de pen-painting (pintura á penna) cada $20.

O aluguel dos modelos varia de $16 até $80, conforme o tamanho, sendo necessario depositar a importancia total do modelo, que será entregue na devolução, descontando apenas o aluguel que vae indicado nas costas de cada. Agradeço as suas amaveis referencias.

L. S.

O professorado primario e os municipios

(Carta aberta ao sr. ministro da instrucção)

Uma commissão de professores primarios officiaes endereçou-nos a seguinte carta aberta, juntando-lhe pedido de publicação, que satisfazemos:

«*Ex.mo Sr. Ministro da Instrucção Publica* — Referendado por V. Ex.ª e com data de 12 de Maio p. p., publicou o «Diario do Governo» 92 o decreto n.º 2:387, inserindo todas as disposições vigentes sobre ensino primario.

Recommendava-se, de facto, a compilação das leis que, relativamente a tão importante ramo de serviço publico, andavam dispersas, tanto mais que o professorado tinha razão para suppôr que a falta de observancia das disposições legaes sobre ensino provinha da variedade de diplomas cujos textos em muitos casos brigavam.

Entendeu V. Ex.ª, e muito bem, Ex.mo Sr. Ministro, que séria pratico reeditar a *Reorganisação dos serviços de instrucção primaria,* publicada em 30 de Maio de 1911, e amplial-a com o que de aproveitavel foi estatuido depois.

Era, portanto, de esperar que, uma vez colligidas n'um só diploma as determinações legislativas concernentes á reconstituição do magisterio primario, fossem integralmente cumpridas todas as prescripções d'elle dimanadas.

Mas a publicação do citado decreto, se bem que viesse satisfazer o desejo que o professorado tinha de saber ao certo o que relativamente á sua classe está legislado, tambem veio comprovar que camaras ha, e muitas, para as quaes as leis não offerecem grande nem pequeno cuidado.

E é, já se vê, no respeitante a interesses e direitos dos professores que os representantes da maioria dos municipios menos attendem o que está ordenado, posto que para se darem ares de comprehenderem o alcance da missão pedagogica e para simularem carinho pelo ensino, por vezes esbocem uns gestos contrafeitos que parecendo, á primeira vista, de amparo ao professor, significam crassa incompetencia para a assistencia escolar, ao mesmo tempo que denotam inconsciente desprezo pelo professorado.

Temos, por exemplo, que o artigo 63.º do decreto 2387, que dispõe o mesmo que o 65.º da *Reorganisação* de 30 de maio de 1911, ordena que «os professores serão pagos adeantadamente, recebendo, no começo de cada mez, os vencimentos a elle referentes» e o § unico do mesmo artigo e os dois artigos seguintes e respectivos §§ impõem severas penalidades ás camaras que faltem ao cumprimento d'esse e d'outros deveres.

Pois, Ex.mo Sr. Ministro, poucas são as camaras, se algumas ha, dos arredores e das provincias, que observam a disposição do artigo 63.º, e nem por isso nos consta que alguma das que assim desrespeitam a lei e assoberbam o professor de difficuldades e vergonhas tenha sido punida.

E' materia corrente as camaras atrazarem os pagamentos e, tambem não é menos vulgar os edis, com aquella faisca que marca a estatura mental de certas creaturas, responderem ás reclamações que «primeiro estão outros serviços» e que «quem não está bem, muda-se».

Isto, ex.mo sr. ministro, é a um tempo vexatorio e prejudicial e revela o maior desprezo pela lei.

Mas ha mais, e mais grave.

O § 2.º do artigo 105.º do mesmo decreto estabelece que «os vencimentos dos professores são isentos dos direitos de encarte».

E apesar d'esta clareza, camaras das que já augmentaram os ordenados aos respectivos professores—cá está um dos taes gestos—alardeando que aos de 1.ª classe dão por mez mais 5 escudos, calcam a lei e, descontando violentamente trez, em egual periodo, estipendiam com mais a irrisoria quantia de dois escudos mensaes o pobre professor—dando-lhe qualquer coisa como $06,5 por dia, com a taboleta de $16,4.

Ex.mo sr. ministro: Com os protestos da maior consideração e esperançados na efficacia d'este appello, chamam para isto a esclarecida attenção de v. ex.ª—*Alguns professores primarios da provincia e dos arredores de Lisboa.*

Assembleias geraes

A'manhã, pelas 21 horas, na Cantina Escolar da parochia civil de S. José; no dia 15, á mesma hora, no lactario da mesma parochia. Ambas as assembleias são para a eleição dos corpos gerentes.

No dia 11, pelas 13 horas, na A. de C. dos guardas nocturnos de Lisboa.

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 7.851 concedida a 18 de outubro de 1911 para «Um processo para dar transparencia, louçania e frescura ás plantas e fibras vegetaes depois de seccas».

Informações A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

A grande feira franca

As bandas da guarda republicana e do cruzador «Vasco da Gama» executam concertos populares, na noite de sabbado, na Praça do Commercio

Começam hoje no Terreiro do Paço as decorações para as festas populares que a Associação dos Trabalhadores da Imprensa realisa nas noites de sabbado e domingo proximos a favor do cofre de beneficencia para viuvas e orphãos dos jornalistas. Hontem foram afixados nas «vitrines» de varios estabelecimentos artisticos cartazes de Alonso, executados gratuitamente pela casa Costa Sanches. O distincto artista sr. Alberto de Sousa, offereceu gentilmente, para ser reproduzida em bilhete-postal, uma artistica aguarella representando uma mulher de Leiria com o seu caracteristico traje, que a Illustradora, do largo do Carmo, reproduz n'uma magnifica photogravura.

Hoje começa a ser armada no Terreiro do Paço a grande tombola com objectos de ouro e prata, que serão fornecidos pela ourivesaria Marques, da rua do Almada, 93. O photographo Novaes, da rua Ivens, 28, offereceu tambem 8 bonus de 6 retratos cada, para serem vendidos na tombola-leilão. O commercio de Lisboa tem enviado á Associação dos Trabalhadores da Imprensa innumeros premios, os quaes serão vendidos tambem na referida tombola. O sr. ministro do interior auctorisou que a banda da guarda republicana execute, na noite de sabbado, das 21 ás 24, um concerto popular, que será dirigido pelo distincto maestro sr. Fão. A banda do cruzador «Vasco da Gama» executará outro concerto sob a direcção do estimado maestro sr. Francisco de Mattos.

Antonio Ribeiro da Costa

FALLECEU

Maria Etelvina Guedes Ribeiro da Costa filhos e enteados, João L. Cardoso Guedes e sua mulher, Clotilde Guedes Macedo Alves e Marido, José da Camara Pires e mulher D. Maria Gloria Ribeiro da Costa e Jayme Ribeiro da Costa, ausentes, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de seu querido marido, pae, genro, cunhado e irmão e que o seu funeral se realisa ámanhã, sexta feira, 9 do corrente pelas 17 horas sahindo o prestito funebre da Travessa do Jardim á Estrella, n.º 13, r/c, para o cemiterio dos Prazeres.

A medicos, pharmacias e hospitaes

Leilão de material cirurgico da casa de saude da Estrêlla, rua Domingos Sequeira, 15 no dia 11 do corrente ao meio dia.

Na legislação de guerra de 1914, foram incluidos a nacionalidade britannica e o «Act» dos estrangeiros. Esse «Act», que recordava o famoso «Act» de naturalisação de 1870 e a legislação muito anterior do tempo de Eduardo III, considerava como subditos britannicos.

a) Toda a pessoa nascida nos dominios de sua magestade; b) Toda a pessoa nascida fóra dos dominios de sua magestade cujo pae fôsse subdito britannico quando essa pessoa nascera, ou tivesse nascido em paizes vassallos de sua magestade ou fôsse naturalisado;

c) Toda a pessoa nascida a bordo d'um navio britannico, quer elle estivesse em aguas estrangeiras, quer em aguas territoriaes.

Com tudo, o filho d'um subdito britannico considera-se ter nascido na vassallagem do rei se foi dado á luz em logar onde o rei exerce jurisdicção sobre subditos britannicos. Desde 1914 em deante a segunda geração nascida fóra da jurisdicção deixava, em todos os casos, de ser cidadão britannico, alterando-se assim a antiga lei.

Nas circumstancias especiaes em que o imperio se encontrava, era uma alteração desnecessaria e talvez perigosa o resolver assim uma das difficuldades da dupla nacionalidade. Uma disposição d'esse «Act» permittia ao filho d'um subdito estrangeiro nascido no imperio e a um filho d'um subdito inglez nascido no estrangeiro seguirem a nacionalidade que preferissem.

Assim, o allemão podia continuar a ser allemão, embora nascesse e vivesse no imperio britannico, ao passo que o filho d'um inglez nascido no estrangeiro era quasi que incitado a renunciar á nacionalidade de seu pae. Uma tal politica era opposta á segurança nacional. A mais perigosa classe de traidores contra a Inglaterra em 1914 incluia não só os allemães naturalisados, mas os filhos inglezes de paes allemães.

Uma tal legislação animava os filhos d'essa classe a permanecerem anti-britannicos. Em 1914 não havia legislação de guerra adequada quanto á nacionalidade. Assim os filhos de belgas nascidos na Inglaterra em 1914-1916 eram presumidamente inglezes, embora a residencia dos paes fosse não só temporaria, mas forçada.

Tal foi um dos absurdos que o inhabil «Act» de 1914 fez surgir. Esse «Act», tão pouco pensado como n'outro campo a Declaração de Londres, mostrou em absoluto que não houvera nenhuma perspicacia, nem qualquer apreciação do perigoso caracter dos denominados anglo-allemães. O problema dos estrangeiros no principio da guerra provou isso em absoluto.

A 5 d'agosto de 1914, foi publicado um «Act» que dava poderes ao rei em tempo de guerra ou de perigo nacional imminente a impôr restricções aos estrangeiros e a tomar as medidas necessarias para effectivar essas restricções. Esse «Act» incluia os seguintes assumptos:

Prohibição ou restricções ao desembarque ou á sahida de estrangeiros do Reino Unido;

Deportação de estrangeiros;

Restricções á residencia de estrangeiros no Reino Unido e á sua exclusão total de certas areas;

O registo e a fiscalisação dos movimentos de estrangeiros no Reino Unido;

A nomeação de officiaes para fazerem cumprir essas ordens com poderes de effectuarem prisões e dar buscas;

Restricções aos capitaes de navios e a outros;

Qualquer outro assumpto a que seja necessario dar resolução em harmonia com a segurança do reino».

A' ultima disposição dava poderes dictatoriaes ao Conselho Privado, mas semelhantes poderes, em taes circumstancias, pertenciam ao rei, segundo preceituava a lei. Não havia duvida alguma de que a falta de uma legislação antiga que exigisse o registo dos estrangeiros que habitassem na Inglaterra creára uma situação deveras perigosa.

Nem os governos que se haviam succedido desde 1908-1909, nem a população haviam comprehendido, na devida medida a elaboração do systema de espionagem allemã, um systema que degradava um povo que se respeitasse.

Uma das criticas feitas no «Act» de 1914 foi a de que não providenciára quanto a duas classes de pessoas muitas vezes mais perigosas do que os estrangeiros que a policia de Lisboa conhecia muito bem: os subditos naturalisados da corôa e as creanças nascidas em Inglaterra de estrangeiros, mas que não haviam renunciado á sua vassallagem de nascimento inglez.

Mas era provavel que pudessem ser resolvidos por meio dos poderes geraes conferidos pelo «Act».

A primeira Ordem do Conselho em harmonia com esse «Act» appareceu n'esse mesmo dia. Por essa Ordem havia apenas treze portos pelos quaes os estrangeiros podiam entrar e sahir do reino. Todos os outros portos eram fechados, excepto em circumstancias muito especiaes, mesmo aos estrangeiros amigos; um inimigo estrangeiro não podia servir-se d'um porto aberto sem uma licença especial assignada pelo secretario dos negocios estrangeiros e podia mesmo não lhe ser permittida a entrada.

Todos os capitães de navios que entrassem ou sahissem de um porto do Reino Unido eram obrigados a fazer tudo o que necessario fôsse para exacto cumprimento da Ordem.

A segunda parte da Ordem dava a qualquer secretario de Estado poderes para restringir a area de residencia de qualquer inimigo estrangeiro e prohibil-o de residir em qualquer das defezas, as quaes incluiam toda a linha da costa, excepto com uma permissão especial.

Qualquer estrangeiro n'uma area prohibida e um inimigo estrangeiro em qualquer area tinha de fazer um registo com todas as minucias e não podia mudar de residencia sem dar parte.

Nenhum estrangeiro inimigo podia afastar-se mais de oito kilometros da sua residencia official sem uma licença nem possuir qualquer coisa util em tempo de guerra. A Ordem foi ampliada e rectificada a 10 d'agosto. Um estrangeiro inimigo era prohibido de fazer qualquer transacção bancaria sem licença, ou negociar com dinheiro ou valores que tivesse depositados no banco.

A' policia foram dados poderes de fazer buscas. A Ordem ainda mais ampliada foi a 12 d'agosto. Os portos onde era permittida a entrada foram mudados, o regresso de estrangeiros deportados prohibido.

Nova ampliação se deu em 20 de agosto, restringindo a circulação de jornaes estrangeiros entre os inimigos estrangeiros. Todas essas ordens foram confirmadas e ampliadas a 29 de setembro e ainda mais ampliadas pelo Estatuto para a ilha de Man.

A 8 d'outubro, os inimigos estrangeiros foram prohibidos de mudar de nome. Essa Ordem não abrangia os anglo-allemães que eram vassallos da Corôa.

Taes esforços demonstram os grandes perigos da situação. Accusações de espiões na metropole eram frequentes, ao passo que outros eram accusados de entreterem correspondencia com a Allemanha e de empregarem a telegraphia sem fios, o que produzia um sentimento de desasocego; e o receio dos espiões allemães tornou-se uma especie de obsessão, embora algumas vezes tomasse fórmas divertidas, adquirindo as pessoas que tinham nomes allemães a reputação de poderes scientificos de communicação com a sua terra natal, que lhes davam fóros de sabios.

Os novos agentes de policia especial que foram nomeados demonstraram a sua utilidade em preservar de esperados ataques dos allemães alguns edificios importantes, como os reservatorios de agua e as fabricas de gaz, tendo realmente havido alguns indicios de que taes ataques se teriam dado logo no principio da guerra, se não tivessem sido tomadas cuidadosas precauções.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2089—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 9 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Os catholicos

A «Liberdade», orgão catholico do Porto, commemorou no seu numero hontem chegado a Lisboa o seu segundo anniversario, e fel-o em editorial, aproveitando o ensejo para algumas affirmações que não podem passar ser ser devidamente salientadas.

Diz a «Liberdade»:

«Depois de quasi trez annos de exilio; regressados de paizes onde, como na Belgica, os catholicos tudo devem á sua acção intelligente e tenaz, quizemos concorrer para dar aos catholicos portuguezes aquillo que lhes faltava e que é condição indispensavel da victoria: a união disciplinada ou seja a organisação.

Viemos encontrar um meio apathico, sem fé nos destinos do paiz, sem espirito nacional, repetindo a cada erro do regimen o sinistro: «Quanto peor, melhor» do liberalismo que corroera o throno e o altar; confundindo perigosamente a religião com formas de governo e esperando uma mudança ou do esforço dos outros ou, o que é peor, da intervenção de estranhos.

Tentámos reagir contra essa corrente; mostrámos bem que a este falso «quanto peor, melhor» que era na sua ultima e logica consequencia a ruina do paiz, tinhamos de oppôr um «quanto peor», mais catholico e mais portuguez.

Fartámo-nos de dizer que a inacção era um erro e um crime; que o dever indeclinavel era luctar, em todos os campos pela causa de Deus e da Patria, seriamente compromettidas.

Quizemos crear uma consciencia catholica, que não existia entre nós, fazendo chamar a attenção dos catholicos para os problemas que nos são basilares, como o do dever eleitoral e a liberdade do ensino, que a ninguem cremos que preoccupa a não ser a meia duzia de pessoas suspeitas porventura aos que vegetam toda a sua actividade religiosa em romagens que não raro melhor seria que se não realisassem.

Quizemos organisar as nossas forças. Mas forçoso é consignar que pouco conseguimos.

O que importava á maior parte não eram as liberdades da Egreja: era tão sómente saber quando «lhe faziam» a obra da restauração d'um regalismo ruinoso, que escravisava a Egreja, empobrecia o clero, e impedia o catholicismo de exercer entre nós a sua missão divina. Os nossos jornaes levam ainda vida arrastada. As nossas associações estão desertas.

Que fizeram os catholicos em materia de patronato e de acção social? Nada. Toda a sua energia se exgotava em invectivas inuteis contra o adversario.

Quizemos fazer obra constructiva; nada obtivemos. A unica cousa que agradava era a destruição, o boato, a intriga, a conjura.»

Que ha a accrescentar a este libello tão justo quanto insuspeito? O que a «Liberdade» diz não é mais do que a confirmação do que temos pensado e escripto ácerca do estado de alma da maioria dos catholicos em Portugal.

Não é a pura espiritualidade que move essa maioria de catholicos, e a «Liberdade» para ser inteiramente justa nem mesmo deveria dar aos seus elementos o nome de catholicos. Os que são indifferentes, não são catholicos, porque uma crença religiosa, mais que qualquer outra fé, exige a preoccupação exclusiva do seu credo, o proselytismo da sua doutrina, e o sacrificio, e a abnegação, e a paixão que, sublimada por um alto ideal, é sagrada e potente. Se mascaram as suas ambições temporaes, os seus rancores politicos, os seus anceios de dominio inteiro, com esse nome, não são catholicos porque uma religião não é uma mascara.

A «Liberdade» reconhece que a religião nada tem com as formas de governo. Proclamou essa doutrina um Papa intelligente, e nem a sua infallibilidade foi respeitada. Ser catholico continuou a ser para o maior numero um meio de dar força aos principios auctoritarios e reaccionarios. E' por isso que se assiste ao espectaculo de os catholicos portuguezes serem, mais ou menos declaradamente a favor da Allemanha, que é um paiz protestante e implicitamente contra a Belgica que é um paiz catholico, mas que não realisa o seu typo de governo ferreo e despotico.

A «Liberdade» reconhece ainda que os catholicos só pensaram em regressar a um regalismo ruinoso «que escravisava a Egreja» porque com esse regalismo viria a monarchia que é o que elles querem; reconhece que para esse fim elles até querem a «intervenção de estranhos»; reconhece que a sua formula, formula impia, anti-patriotica, monstruosa, é esta: «quanto peor, melhor»; reconhece, finalmente que só lhes agrada «a destruição, o boato, a intriga, a conjura.»

Com que direito se increpam então aquelles que na imprensa republicana teem accusado os catholicos do mesmo de que a «Liberdade» os accusa?

Será por serem assim que quando aqui, na «Capital», em nome da união sagrada que a crise nacional impõe, procurámos estabelecer plataformas para um sincero entendimento entre os catholicos e o regimen, admittindo a assistencia religiosa nos campos de batalha e reconhecendo que na lei da separação se podiam tornar mais favoraveis aos catholicos certas disposições, nem uma só voz no campo catholico se levantou a salientar e apoiar a nossa iniciativa.

E' que infelizmente os catholicos, a sua grande maioria, os seus elementos em destaque, não pensam na religião. E' em que menos pensam, é o que menos lhes interessa. Já na imprensa se recordou que as expedições que no tempo da monarchia iam para Africa, não seguiam capellães militares, embora os houvesse, e nenhum protesto dos catholicos surgia. Se agora querem por força os capellães militares é porque pretendem ou levar o governo a infringir uma lei, embora na melhor das intenções, ou a collocar a Republica, por uma supposta intransigencia, em posição antipathica.

As luctas por principios são bellas e fecundas. As luctas em que a hypocrisia e a má fé dominam são abominaveis e estereis.

Vêr na 4.ª pagina "Questões militares"

Onde morreu Camões?

Na casa n.º 139 da calçada de Sant'Anna ou na que tem o n.º 134

...Sr. Adelino Mendes.—Acabo de ler o bello artigo de V. na «Capital» de hoje e apresso-me a offerecer-lhe a seguinte informação, que foi encontrada nos papeis de meu tio-bisavô, dr. Jacintho Luiz do Amaral Frazão e Vasconcellos (1785-1872) e que é referente ao assumpto tratado por V.:

«Copia de uma carta escripta por Joaquim Hygino Cortez e Sousa a José Maria da Costa e Silva».

«Luiz de Camões diziam (meu avô materno Vicente Pereira da Silva Telles, e meu primo o desembargador ecclesiastico o padre Antonio Cortez Brimeu) que habitára e morrera nas Casas de João Cortez Brimeu, logo abaixo, situadas na Calçada de Santa Anna.

Não ha contestação de João Cortez Brimeu ter as casas que hoje teem o n.º 134 na dita calçada, as quaes possuiram seus successores até outro do mesmo nome, que as vendeu a Mathias José de Oliveira Leite.

E' acreditavel que assim fosse: primeiro, pela sepultura na Igreja de Santa Anna, que servia de freguezia da Pena; segundo, porque se Camões tivesse morrido no hospital de Todos os Santos, como então era titulado, desde a união dos hospitaes e albergarias por el-rei D. João 2.º e concluida por D. Manuel, este não seria sepultado no coval da Igreja de Santa Anna, mas na serventia de Parochia, pois a competente ao hospital era a de Santa Justa, de cujo ambito se mudou para o collegio de Santo Antão, da de Nossa Senhora do Soccorro, aonde ainda permanece.

Lisboa, 6 de maio de 1853.

A off. com attenção devida—Joaquim Hygino Cortez e Sousa.

P. S.—Meu avô contava 40 annos pelo anno de 1755, e o padre foi secretario do D. João da Bemposta, quasi eguaes em edade.»

Segundo me affirmou o illustre e fallecido bibliographo, meu presado amigo Annibal Fernandes Thomaz, a lettra da copia é do conhecido numismata Manuel Bernardo Lopes Fernandes, fallecido em [illegible] dr. Jacintho Luiz do Amaral Frazão e Vasconcellos, com quem conviveu em Cintra. De v., etc., José Augusto do Amaral Frazão, rua do Infante D. Henrique, 84, 3.º, Lisboa.

Vê-se, por este esclarecimento que o sr. Amaral nos dirige, que já ha, pelo menos, dois predios na calçada de Sant Anna, onde se afirma que falleceu Luiz de Camões—o que tem o n.º 134 e o que tem os n.os 139 a 141. Qual d'elles póde realmente, ter a gloria de haver sido, em vida, a ultima residencia do auctor dos «Luziadas»? Eis o que se nos affigura interessante esclarecer, para que á memoria do vate immortal se preste a definitiva homenagem que elle merece e que a Patria lhe deve...

Migalhas

Feira franca

Sympathica sob todos os aspectos é a festa promovida amanhã pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa. Se ella tiver as sympathias de quantos á imprensa recorrem constantemente para satisfação dos seus interesses ou das suas vaidades, a velha praça pombalina será pequena para conter a multidão dos que acudirem á Feira Franca, do Terreiro do Paço. N'estas horas em que tanto se trabalha para organisar assistencias de guerra, será bom não esquecer que, entre os que trabalham nos jornaes, muitos já foram—ou vão ser mobilisados—e que o estatuto da prestimosa associação preceitua acudir á familia dos seus associados que por qualquer motivo, entre os mais nobres dos quaes figura, de certo, o de ser chamado a cumprir um sagrado dever.

A feira d'amanhã, como o seu nome indica, é franca. Não impõe aos que a visitarem outros encargos além d'aquelles que a livre generosidade lhes indicar. Os organisadores deram-lhe um sabor popular, que estava naturalmente indicado. Haverá flores, mulheres, musica, a visinhança amena do nosso rio tão cheio de encantos n'estas noites estivaes e aquelles que largarem o seu obolo no cofre dos Trabalhadores da Imprensa, cumprindo um dever de gratidão, ajudarão uma obra digna e meritoria.

André Brun

A GRANDE GUERRA

Em Tancos

Impressões d'um official em carta a um seu amigo

A carta que em seguida inserimos, escripta por um brioso e intelligente official que se encontra em Tancos e endereçada a um seu intimo amigo, nunca se destinou á publicidade. Constitue, no emtanto, um documento de alto interesse pelo patriotismo que respira e pelo auctorisado testemunho que encerra.

Meu querido J.—Veiu afinal, hontem, a tua carta. Bravo! Conto-a como uma victoria.

E agora agradeço-te do coração.

Não extranhes responder-te agora d'esta fórma summaria, a lapis de tinta e sobre o joelho. Estamos em serviço de campanha, e das 6 ás 17 horas cobre-nos o céu e o sol, vagabundeámos com exercicios pelos arredores do campo.

Dir-te-hei—já o calculas—que a minha saude é esplendida. E que esta vida, apezar de faltar muito para a realisação integral do nosso religioso e lusitano desejo é,—atrevo-me a esperal-o—um modo de passagem para uma altura melhor e mais bello campo de actividade.

Enrijo os meus musculos e a minha esperança. E não encontrei, para lá deficiencias secundarias, cuja culpa reverte, em extrema analyse, para os que, são consciente ou inconscientemente imprevidentes ou ineptos á sombra de certas faltas e exaggerando-as, não encontrei coisa que me dominasse, alterando o pleno vôo do meu exaltado desejo.

Aqui encontramos, sob o ponto de vista material, installações que satisfazem os mais exigentes, organisado tudo com previdencia e cuidado, um generoso cuidado que os homens são até os primeiros a reconhecer.

A alimentação é optima. Generos bons e abundantissimos, distribuidos sem descuidos ou faltas...

Quanto ao moral só posso, em boa razão, falar da minha gente. Quantas vezes recordo palavras do Proença sobre aquella rude *élite* de mãos suadas que é a nobreza pura de Portugal!

Estes homens sabem falar na sua terra, ouço-lhes a palavra Patria muitas vezes, e aquella outra que é o Passado todo:—*os antigos...* E não ha n'elles o enthusiasmo falso e gritante dos não convencidos. Elles sabem que a guerra é uma coisa dolorosa. E' ouço-os dizer:

—«Se formos para a França, se nos mandarem, alguma coisa faremos como os antigos».

—«Um homem é um homem, com um raio, fraca figura não a fará ninguem!

E se alguem aventa uma palavra menos decidida:

—«Olhae que *sômos* portuguezes.

—«Morra um homem mas fique a fama!

Sobre os *allamães* ha uma opinião geral e uma decisão unanime: E' preciso dar cabo do kaiser!...

Officiaes e soldados, mesmo os que discutiam antes o iam na rêde má de tanta propaganda infecciosa, quantos são homens perigam a mesma coisa:

—«Quando a hora chegar, ha de achar-nos promptos.

Somos soldados. Politica, sizania, divisorias, interpretações diversas, fundiu-se tudo, e agora em todos e em cada um ha só o amor proprio vigilante, um dever a cumprir.

A attitude só póde ser esta, cada vez mais nitida e mais consciente, cada vez mais alumiada dentro de cada espirito, e firme e inalteravel dentro de cada peito.

A disciplina das tropas é melhor que nos regimentos, creio.

Muito melhor.

Os mais scepticos, entre os officiaes, começam a affirmar crença e optimismo. E os elementos de valor e os valorisaveis, vão sendo todos, pouco a pouco, comnosco e da nossa opinião.

Tivemos sempre homens admiraveis, officiaes e soldados. O ar que elles respiravam, as suggestões que elles soffreram, é que foram muitas vezes mefiticas e más.

Tancos é batidissimo de ventos, ventos do largo, e d'um momento para o outro podemos largar para melhores e mais asperas manobras. Esta certeza dá, sem os individuos o notarem, uma certa nobre gravidade ás almas.

Sabes, em conclusão, como sou optimista mas facilmente varado de desfallecimento.

Tudo corre á altura do meu desejo melhor e mais erguido. Dil-o e acredita.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 8.—Na bahia de Durazzo um «cargo-boat» inimigo foi torpedeado e afundado, na noite de 7. Commando supremo.—Na alta Valtollina os nossos alpinos ampliaram a posse do massiço alpestre do Ortler occupando o desfiladeiro de Camosi (3.199 metros), dos Volontari (3.042 metros), de Ortler (3.359 metros) e a cabana de Hochjech (3.530 metros). No vale do Chiese um destacamento inimigo atacou o nosso posto de Escorzade a montante do Daone, mas um contra-ataque dispersou-o. Na zona do vale de Adige, duelo das artilharias. As peças de grosso calibre bombardiaram hontem as nossas posições em Rio Cameras e no Pasubio. As nossas artilharias dispersaram os agrupamentos adversarios ao norte de Marco (vale de Lagarina) e em Vallarsa e apanharam sob o seu fogo efficaz as baterias de Fazzarchio. Ao longo da linha de Posina e Astico actividade intermittente das artilharias. No planalto de Sette Comuni a batalha desenvolveu-se em toda a linha. Na noite de 3, depois de intensa preparação das artilharias, o adversario fez por varias vezes um ataque contra as nossas posições a sudoeste e ao sul de Asiago. A acção que foi encarniçada, durou toda a noite de 7 e terminou de manhã pela derrota das columnas assaltantes. Na tarde de hontem o inimigo renovou os seus esforços contra o centro e a ala direita das nossas linhas. Precedidas pelo intenso bombardeamento habitual, espessas massas de infantaria lançaram-se varias vezes ao ataque contra as nossas posições no sul de Asiago e a leste do vale de Campomulo, mas de cada vez foram repellidas com perdas enormes. Ao longo do resto da linha até ao mar acções de artilharia e as incursões habituaes dos nossos destacamentos. Na zona do Monte San Michele os nossos tiros certeiros causaram explosões e incendios nas linhas inimigas.—(a) Cadorna, Aldrovandi.—(Havas).

Ainda o combate naval do mar do Norte

LONDRES, 8.—Um communicado do almirantado diz que os jornaes hollandezes da manhã de 8 publicam um «compte-rendu» official allemão do combate naval do Mar do Norte; no qual se confessa a perda do «Rosteck» e do «Elbing». As de «Pommern» e de «Frauenlob» estavam já annunciadas por communicação official allemã de 1 do corrente. O «compte-rendu» official allemão repete que o «Warspite», «Princess Royal», «Birmingham» e o «Malborough» foram afundados. Ora não foram afundados e estão em segurança no porto. A repetição d'esta falsa declaração obriga a repetir a declaração de 6 do corrente do almirantado britannico: «Isto é falso. A lista completa das perdas britannicas foi já publicada».—(Havas).

Homenagens á memoria de lord Kitchener

RIO DE JANEIRO, 9—A imprensa de todos os Estados, do norte ao sul do Brasil, deplora a morte de lord Kitchener, publicando o seu retrato acompanhado de longas biographias. A exemplo da colonia portugueza no Rio de Janeiro, a colonia italiana de S. Paulo promove manifestações funebres em homenagem ao grande militar inglez.—(*Americana*).

Pensões aos voluntarios em campanha

O *Diario do Governo* de hoje insere a seguinte lei:

Artigo 1.º—Aos voluntarios portuguezes que forem mortos ou feridos em combate, emquanto durar a actual guerra europeia, tendo-se alistado no exercito ou na armada da Inglaterra, no exercito ou na armada de qualquer das nações alliadas da Inglaterra, serão applicaveis os beneficios da lei de 17 de fevereiro de 1891.

§ unico. A disposição d'este artigo é applicavel, nas condições que elle estatue, aos voluntarios portuguezes que tiverem sido mortos ou feridos em combate até á data da publicação da presente lei.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Escola de Aeronautica Militar

Gratificações para officiaes e praças

Vem hoje no *Diario do Governo* a seguinte lei:

Artigo 1.º—Os officiaes em serviço permanente na Escola de Aeronautica Militar, com excepção dos chefes de aviação e de aerostação, terão direito a uma gratificação escolar mensal, de 15$ para os officiaes superiores e capitães, e de 12$ para os officiaes subalternos.

Art. 2.º—As praças em identico serviço e que constituem o pessoal menor da escola e as do pessoal fabril, terão direito ás gratificações seguintes por dia normal de oito horas de serviço ou por hora:

Primeiro sargento ou equiparado, $28 ou $03(5); segundo sargento ou equiparado, $24 ou $03; primeiro cabo, $20 ou $02(5); operarios militares (cabos ou soldados), $20 ou $02(5); praças que eventualmente sejam empregadas em serviços especiaes, quando estes por sua natureza dêem direito a gratificação, $12 ou $01(5).

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Aspirantes a facultativos do Ultramar

O «Diario do Governo» publica hoje uma lei sobre vencimentos de aspirantes a facultativos do ultramar e condições da sua frequencia nas escolas medicas em relação ás obrigações que contrahem com o Estado, ficando substituidos por novas disposições os artigos 98, 99, 101, 103, 104 e 107 da lei de 28 de maio de 1896.

Amnistia a militares expedicionarios

Já se estranhava que não fosse ainda applicada a lei de amnistia a militares expedicionarios votada pelo parlamento. Só agora pode applicar-se porque só hoje o «Diario do Governo» a inseriu. E' do seguinte theor:

Art. 1.º—Aos officiaes, sargentos e praças do exercito de terra e mar, que tomaram parte nas campanhas coloniaes de 1914 e 1915, são mandadas trancar as penas disciplinares, averbadas nos respectivos registos, por infracções dos deveres militares, expressos no art. 4.º do regulamento disciplinar do exercito, com excepção dos n.os 12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 19.º e correspondentes numeros do regulamento disciplinar da armada; commettidas até o dia do embarque para as colonias, indo do continente, ou até á data da encorporação das forças que tomaram parte nas referidas campanhas, se já se encontrassem nas provincias ultramarinas.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

E' elevado para 145:000 contos

o limite da circulação fiduciaria

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte decreto:

Attendendo a que subsistem, aggravadas já pela perduração da guerra, as circumstancias de caracter economico e financeiro que determinaram o governo a permittir, pelo decreto n.º 800, de 26 de agosto de 1914, a elevação do limite maximo da emissão de notas de ouro até 120.000.000$;

Attendendo á urgencia de dotar a riqueza nacional com meios efficazes e bastantes de circulação, que a habilitem a tomar a parte maxima, que naturalmente lhe pertence, nas operações financeiras para que o governo foi auctorisado pela lei n.º 561, de 6 do mez corrente, e cuja execução lhe cumpre desde já preparar;

Attendendo a que se torna, portanto, necessario outhorgar, transitoriamente, ao Banco de Portugal a faculdade de um novo alargamento do limite da emissão das notas de ouro, na licita e justa previsão de que, uma vez effectivadas aquellas operações financeiras, todas as exigencias da circulação fiduciaria interna virão a ficar completamente preenchidas por um volume de notas, não só inferior ao maximo agora facultado, mas até sensivelmente aproximado do limite normal anterior;

Attendendo a que, na presente conjunctura, e em reforço das garantias declaradas no citado decreto n.º 800, é possivel dar ao novo augmento de circulação uma segura base em valores de primeira ordem, accrescidos para esse unico effeito ás reservas correspondentes do Banco de Portugal; concorrendo ainda para o mesmo fim a possivel elevação do fundo de reserva variavel, constituido por lucros em que o Estado tem direito contractual de partilha;

Tendo ouvido o conselho geral d'esse banco e de accordo com elle;

Hei por bem, no uso das auctorisações concedidas pela lei n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e pela lei n.º 491, de 12 de março de 1916, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—O limite da circulação fiduciaria em notas de ouro é fixado, provisoriamente, em 145:000.000$.

§ unico—Fica o banco dispensado, relativamente ao excesso da emissão acima, de 72:000.000$, da obrigação consignada na base 3.ª do decreto de 3 de dezembro de 1891.

Art. 2.º—O excesso da circulação fiduciaria sobre 72:000.000$ será representada pelos valores declarados no artigo 1.º do decreto n.º 800, de 26 de agosto de 1914, e quando e emquanto ultrapassar 120:000.000$, tambem pelas 72:718 obrigações do 1.º grau da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, as quaes para esse exclusivo fim, serão pelo Estado postas á disposição do Banco de Portugal.

§ unico—Os juros das obrigações a que se refere este artigo continuarão a cobrar-se como receita do Estado nas condições actuaes, e a sua representação nas assembleias geraes far-se-ha egualmente por parte do Estado, como até agora.

Art. 3.º—Applicam-se á circulação fiduciaria, elevada nos termos do presente decreto, as disposições das leis, decretos e contractos vigentes, salvo:

a) Quanto á applicação do juro correspondente ao excesso da circulação sobre 120:000.000$, o qual será liquidado e entregue ao Estado trimestralmente, entendendo-se que a taxa d'este juro é a taxa do banco, diminuida de 0,5, nos termos do artigo 3.º do decreto de 26 de agosto de 1914 e clausula 7.ª do contracto de 30 de setembro de 1915;

b) Quanto ao limite do fundo de reserva variavel, formado por uma contribuição dos lucros liquidos partiveis entre o banco e o Estado e que poderá elevar-se até 15 por cento do capital do capital do mesmo banco, quando e emquanto a circulação de notas de ouro fôr superior a 120:000.000$.

Art. 4.º—Este decreto entra immediatamente em vigor e revoga as disposições em contrario.

No Brazil

A administração do actual governo

RIO DE JANEIRO.—As declarações do ministro da fazenda, Pandiá Calogeras, tiveram repercussão na imprensa de todos os estados da União. Os jornaes de S. Paulo applaudem o governo federal pela resolução do pagamento integral do «funding», na data anteriormente combinada com os credores externos, e recordam que o mesmo facto se deu com a administração do presidente Campos Salles, em 1905.

A imprensa da capital, continuando na apreciação da situação financeira, diz que as previsões feitas pelo ministro, sobre as receitas de 1916, serão ultrapassadas, em virtude do grande augmento da exportação brazileira.

E os telegrammas chegados do norte—Pará, Pernambuco e Bahia—noticiam que toda a imprensa faz os maiores elogios ao actual governo, apontando-o como um exemplo a seguir por alguns estados brazileiros na sua administração futura.—(*Americana*).

Uma carta de Antonio Feijó

RIO DE JANEIRO, 9—O poeta Antonio Feijó, ministro de Portugal na Suecia enviou uma carta ao jurisconsulto e academico brazileiro dr. Rodrigo Octavio, agradecendo-lhe a sua eleição para a Academia Brazileira de Lettras.—(*Americana*).

O consul geral de Portugal

RIO DE JANEIRO, 9—A colonia portugueza prepara grandiosa manifestação ao consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, dr. Alberto de Oliveira, esperado hoje, sexta feira, segundo radiogrammas recebidos de bordo, esta manhã.—(*Americana*).

EM TORNO DE "A PORTUGUEZA"

Alfredo Keil

o seu patriotismo e o seu amor pela França

Não sei já quem teve a infeliz ideia de levantar a lebre. Fallou-se n'isso ha dias. «A Portugueza», um hymno nacional? Podia lá ser! commentam sollicitos investigadores, que descobriram n'essa musica heroica o virus allemão e o sentimento anti-britannico. Porque, na verdade, parece que só agora se descobriu esta coisa tremenda: a «Portugueza» foi escripta n'um momento de patriotica effervescencia e foi um descendente de allemão quem a compoz...

Não conseguiria mais tal bisantinismo que fazer-nos sorrir, se a opportunidade se não afigurasse excellente para glorificar mais uma vez esse grande e mallogrado artista, portuguez até a medulla, cujo nome podemos e devemos recordar sempre com saudade e orgulho. Alfredo Keil soube, como poucos, sentir aquelle sagrado fogo que só anima os verdadeiros patriotas, e o mesmo «élan» com que, n'um arranco de enthusiasmo, escreveu a «Portugueza», demonstra bem á evidencia como elle comprehendia maravilhosamente a alma popular.

Era um patriota e era um fervoroso amigo da França, na qual via a mais soberba expressão da cultura latina. Das suas relações com alguns grandes espiritos d'aquelle paiz recordo n'este momento a publicação, em 1882, de uma serie de «romances» seus para piano e canto que appareceram com lettra de Sully Prudhomme, seu amigo intimo. Em 1884 compoz a cantata «Patrie», cujo texto, em francez, alludia á guerra de 1870. A «D. Branca», primeira opera que compoz, foi impressa em Paris, juntamente com a traducção franceza. Manteve tambem relações de intima amizade com Ambroise Thomas, o celebre director do Conservatorio de Paris, auctor do «Hamlet» e da «Mignon», que lhe grangearam universal renome. Keil orgulhava-se de poder affirmar que nos seus trabalhos musicaes muito aproveitára os conselhos do grande compositor francez. A «Serrana», cujo sabor é profundamente regional, uma opera portugueza a valer, em que o seu auctor tão bem demonstrou conhecer a alma do nosso povo, foi dedicada a Massenet, outro fraternal amigo seu.

Tenho sob os olhos as reproducções de um album offerecido por Alfredo Keil a Emile Loubet por occasião da sua visita a Portugal. E' uma preciosa obra d'arte, repleta de lindissimas illuminuras, em que o auctor, poeta, pintor e musico de extraordinaria inspiração, se revela sob essas tres modalidades. Todos os motivos são arrancados á Historia Patria, e a evocação dos nossos grandes antepassados é feita com a fé de um profundo sentimento patriotico. Leiam a saudação a Loubet, que supponho vê pela primeira vez a luz da publicidade:

> Ombres, échos! Du passé grande image
> Reveillez-vous du fond de vos tombeaux!
> Inclinez-vous, avec nous en hommage
> Au digne Chef du grand peuple français.
> A ses marins, en sincère alliance
> Tous reunis, français et portugais
> Crions, crions bien haut: Vive la France!

Alfredo Keil, nascido em Portugal, filho de um hannoveriano naturalisado portuguez—e que viera da sua terra natal em 1839, quando alli reinavam principes de uma casa ingleza—deixou em toda a sua obra indelevelmente impressos os vestigios do mais puro patriotismo. A «Portugueza», de que n'este momento se teve a triste ideia de discutir a origem, fez escrever um dia a esse espirito de «élite» que é João Chagas as seguintes palavras, que me parece opportuno recordar:

«... esse hymno, a unica expressão musical até hoje produzida que traduza os arrebatamentos e os desfallecimentos da nossa raça... A «Portugueza» é um fado heroico».

Amava enternecidamente a sua terra, que ainda no seu ultimo livro, «Tojos e Rosmaninhos», publicado em 1903, lhe inspirou estes versos repassados de saudade e de melancolia:

> Verei florir na montanha
> As urzes e o rosmaninho?
> E na sebe a rosa estranha
> Perfumando o meu caminho?
> ....
> Não sei que presagio horrendo
> Em volta de mim adeja,
> Que diz, talvez que em morrendo
> Outra mais linda eu não veja!

Triste e fatal presagio esse que tão cedo devia realisar-se... Morreu com effeito o mallogrado artista em longinquo paiz, n'aquelle pesado e brumoso ambiente de Hamburgo, onde lhe tentaram, com uma intervenção cirurgica, salvar ainda a vida. Certo já da realidade cruel, Alfredo Keil, ao ver chegar a morte, teve ainda forças para manifestar a seu filho e ao dr. Hermano de Medeiros, que o acompanhavam no doloroso transe, o supremo desejo de que o seu corpo fosse repousar no seio da terra portugueza, envolto na bandeira da Patria que tanto estremecera!

Hermano Neves.

A HORA LEGAL

Senhores, adeantae os relogios!

Assim é preciso para poupar carvão

O *Diario do Governo* de hoje publica o seguinte decreto, assignado pelo sr. presidente da Republica e por todos os ministros:

Attendendo ás difficuldades economicas determinadas pela guerra e á necessidade de harmonisar a hora legal do continente da Republica com a já adoptada n'outros paizes e especialmente na Inglaterra; e usando da attribuição que me confere a lei n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, sob proposta do presidente do ministerio e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º A hora legal no continente da Republica é adeantada de sessenta minutos sobre a fixada pelo decreto-lei de 24 de maio de 1911.

Art. 2.º O novo horario começará a vigorar no dia 18 de junho de 1916, cujo inicio coincidirá com a vinte e tres horas do dia 17.

Paragrapho unico. Para o effeito d'este artigo todos os relogios deverão ser adeantados convenientemente no instante em que se perfizerem as vinte e tres horas.

Art. 3.º Pela nova hora serão regulados todos os serviços publicos e particulares no continente da Republica.

Art. 4.º Continuam em vigor as disposições do decreto-lei de 24 de maio de 1911, na parte não alterada pelos artigos anteriores, e fica revogada a legislação em contrario.

A Capital já ha dias deu a entender que não tardaria em ser adoptada em Portugal medida semilhante á que já vigorava em alguns paizes da Europa e que teria por fim diminuir uma hora á noite e accrescental-a de dia. Para isso, ordenar-se-hia que os relogios passassem a andar adeantados 60 minutos, submettendo-se a esse novo horario, sem duvida contrario a todos os principios scientificos assentes e ás proprias leis naturaes, todos os serviços publicos e particulares, de qualquer natureza que elles sejam. O decreto respectivo, mandando pôr em pratica a nova forma de contar o tempo, veiu afinal a ser publicado hoje pelo *Diario*.

O que o motivou? Alguem que collaborou com o governo na confecção d'este importante diploma, cujo caracter revolucionario é escusado encarecer, dizia-nos ha pouco, sobre o assumpto, o seguinte:

—A guerra veiu perturbar tudo, meu caro amigo. Aos maleficios, aos prejuizos e ás desgraças que ella acarreta, teem os homens de acudir com medidas energicas e previdentes. Senão, no conflicto que devasta a Europa, semeando por toda a parte a morte a ruina e o desespero, subverter-se-hia tudo, diluir-se-hia tudo, e o velho mundo, dentro em pouco, não seria mais do que um vasto cemiterio, onde ficaria sepultado todo o edificio social do nosso tempo. A vida tem-se tornado cada vez mais cára, d'uma carestia esmagadora que nos arranca a pelle ás tiras. E' preciso barateal-a? E como? Impossivel, por estes tempos mais chegados. Mas o que não é de todo impossivel é procurar impedir que ella encareça mais. Para isso, todos os meios são bons, mesmo aquelles que mais audaciosos pareçam.

—E os relogios é que veem a pagar as differenças...

Não faça *blague* porque o assumto é serio. A vida está cara, principalmente, porque o carvão attingiu preços fabulosos. Ignora v., porventura, qual a influencia que o carvão tem na vida dos povos modernos? Com certeza que não. Logo o que ha a fazer? Poupar avaramente o combustivel, evitar que elle se desperdice, que elle se consuma em maiores quantidades do que as necessarias. Pode-se, porventura avaliar assim, d'um instante para o outro quanto se economisará aproveitando em cada dia mais uma hora de luz solar? Não. Entretanto, eu estou convencido, como o estão seguramente quantos na França, na Inglaterra e na Italia tem pugnado pelo adeantamento dos relogios, que pelo facto dos serviços publicos e particulares avançarem uma hora se meterão no bolso, por dia, muitos contos de réis. Poupa-se luz, poupa-se gaz, poupa-se energia electrica e não se gasta, em passatempos nocturnos tanto como até aqui. São estes os argumentos que se aduzem para se justificar esta enorme discordancia que vae haver do dia 17 em deante, entre a hora marcada pelos relogios de sol e pelas machinasinhas delicadas que todos nós trazemos no bolso e que são implacaveis tiranas a mandar em todos os actos da nossa vida. E devo dizer-lhe que concordo em absoluto com elles, muito embora não me apeteça nada armar em Josué, para ordenar ao sol que, para todos continuarmos de accordo, trate de nascer uma hora mais cedo e de se sepultar no mar uma hora mais tarde.

—E os empregados publicos?

Pobre gente! D'esses é que eu tenho sincera pena. Elles que até aqui iam ás onze horas para as repartições com o ar angustiado de quem madruga pressurosamente para bem servir o patrão, do dia 17 em deante são capazes de se apresentar em roupas brancas, por não terem tempo para pôr a gravata e o colarinho. Assim, cada repartição publica transformar-se-ha n'um gabinete de vestir e depois n'um immenso dormitorio. Mas o peor é a lei ser implacavel e não haver maneira de nos eximirmos a ella. O ponto começará a assignar-se ás dez horas. Quem se deixar prender, com mais energia, nos braços de Morpheu chega ao fim do mez e não recebe metade do ordenado. Veja v. para que lhes havia de dar, áquelles que tiveram o capricho de se sobrepôr á regularidade com que o sol gira pelo espaço, e até ao proprio sr. Nunes da Matta, que já nos obrigou a forçar 30 minutos a marcha dos nossos relogios...

—E julga que a nova reforma será obedecida e cumprida?

—Não duvide. O portuguez é um animalsinho essencialmente submisso e profundamente apaixonado por tudo quanto traz a recommendal-o um atomo que seja de originalidade. V. vae vêr o que acontece. Os estabelecimentos abrirão e fecharão mais cedo; com as fabricas acontecerá outro tanto; os theatros, n'este verão fresquissimo que vae passando, principiarão ainda com sol alto, e até os senhores, já no jornal, hão de vêr-se forçados a transferir o meio dia para as as onze horas da manhã. A principio, tudo isso far-se-ha com alvoroço com que se faz qualquer coisa pela primeira vez. O habito, porém, estabelecer-se-ha, e creio bem que passada a guerra, nos ha de custar mais atrazar os relogios uma hora do que nos custa agora adeantal-os. E' da psychologia, meu amigo. E essa velha tonta e caprichosa ainda vale e manda alguma coisa.

—E os noctivagos? E a gente dos cafés?

—Não me fale n'isso, por quem é! Abomino essa gente, que nao faz nada o que é perniciosissima. Mas para os que mereçam louge, tenho um remedio. São os electricos. O sr. Alfredo da Silva, a cuja vontade [illegible]

de evitar que os electricos se eximam á lei. Logo, quem não quizer ir a pé para casa terá de recolher uma hora mais cedo. Eis o que se pretende. E averigua-se, a final, que a lei, além do mais, é tambem moralisadora, visto obrigar os proprios que não obedecem a regras nem a principios de nenhuma especie, a obedecer a esto de irem para a cama mais cedo, por causa da guerra e da necessidade que ella impõe de se poupar avaramente a luz.

—Está então convencido que ha toda a conveniencia em andarmos, do dia 17 em deante, de candeias ás avessas com o nosso irmão Sol?

—Absolutamente. E' que, semilhante excentricidade, não quer dizer, de maneira nenhuma, que deixemos de andar ás aranhas. Antes pelo contrario. O que o berço dá—já o dizia o outro!—só a tumba o leva.

Para a Cruz Vermelha

Festa hippica em Palhavã

Está assente o programma da grande festa que a Sociedade Hippica promove no dia 18 e cujo producto será integralmente entregue á Cruz Vermelha Portugueza. Haverá duas provas: uma civil-militar, sem «handicap» e com um percurso aproximado dos mais dificeis percursos do proximo concurso do do Porto; outra para parelhas, em cavallos montados por cavalleiros e por amazonas. Os premios serão objectos de arte, offerecidos por varias entidades.

Abre por estes dias a marcação de logares para este patriotico festival.

Tropas a caminho de Tancos

TONDELLA, 8.—Desde segunda-feira ultima teem passado n'esta villa 3 baterias de artilharia 7, as quaes tiveram recepção de sympathia. As escolas teem-se feito representar erguendo as creanças e povo vivas aos bravos defensores da Patria. Sobre os soldados foram despejadas muitas flores ao som do hymno nacional.

Alguns soldados foram mimoseados com ramos de flores por todas as classes.

Estrelas sempre estrelas

Uma estrela hoje!

Aonde?

Mas que pergunta. Qual é o theatro em que todas as semanas ha uma estreia, quando não é mais do que uma?

Muito simplesmente no bellissimo e confortavel Salão Foz. Só ali é que todas as semanas ha variedades de numeros e que numeros!

Uns bailarinos a quem chamam «Los Cosmopolitas» e que o são de verdade porque executam os mais variados bailados, todos com a maior graça. Umas musicaes como são Blanca Garay e suas irmãs, elegantissimas, com uma apresentação admiravel o que a tudo isso juntam o *serem* bellas executantes musicaes.

Uma bailarina como a Estrella de Andalucia, correcta em todos os seus movimentos, admiravel de graça e de salero. A juntar a tudo isto uma nova estreia hoje, a da cançonetista Manolita Farinas, de quem dizem as chronicas coisas maravilhosas.

Mas ainda ha mais:

A tudo isto junte-se-lhe as exhibições cinematographicas pelo Kinemacolor e a bella musica pelo sextetto Thomaz de Lima.

ENTRE LISBOA E PORTO

Vae restabelecer-se o serviço do rapido

O que diz o sr. Thomé de Barros Queiroz, administrador da companhia dos caminhos de ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes viu-se obrigada, por motivos de falta ou encarecimento de materiaes, a reduzir consideravelmente os seus comboios. Em todas as linhas houve cortes, reducção de horarios, mas onde principalmente a reducção de serviço do serviço ferro-viario provocou mais celeuma, foi entre Lisboa e Porto, em consequencia de só ter supprimido um dos rapidos que diariamente punham em contacto as duas cidades.

Constando-nos, que a administração da Companhia procurava solucionar a questão a contento das partes interessadas, ainda á custa de grandes sacrificios d'um lado e outro, procurámos na séde do conselho o administrador sr. Thomé de Barros Queiroz, para que nos dissesse o que havia a tal respeito.

—E' facto, diz-nos esse administrador da Companhia, que pensamos em restabelecer o rapido do Porto, dando assim satisfação ás reclamações que nos teem sido dirigidas d'aquella cidade. Convem, todavia accentuar que a reducção dos serviços que fizemos não obedeceu nem a mero capricho, nem ás indicações do espirito de economia que muito justificadamente preoccupa esta administração, mas pura e simplesmente á impossibilidade material de manter integralmente, depois da guerra, os serviços anteriores á conflagração.

«As razões de caracter economico, diz o sr. Thomé de Barros Queiroz, eram só por si sufficientes para justificar que se suspendessem muitos dos comboios. As consequencias da guerra fazem-se sentir muito especialmente n'uma empreza, em que o carvão é como que a sua mola real. O consumo normal de carvão na companhia é annualmente de 110 mil toneladas, que antes da conflagração nos custava 500 a 600 contos. Presentemente o combustivel necessario para pôr em movimento as nossas machinas custa-nos a quantia de trez mil e trez mil e trezentos contos. Mas a Companhia não teve de se sujeitar apenas a esse espantoso accrescimo de despeza. Outros augmentos registou ainda, taes como o encarecimento do duplo ou triplo dos restantes materiaes e a differença de cambios para o pagamento da divida que como se sabe é do valor nominal de 80 mil contos e representa o encargo de 3 mil por anno

No entanto, para que cessasse o rapido do Porto não foi simplesmente essa difficuldade que influiu no espirito dos administradores da Companhia. O que principalmente determinou a suppressão d'esses comboios foi a falta de material. Supprimimol-os, quando verificamos que só tinhamos o material necessario para organisação d'um comboio, sem uma só peça sobrecelente para occorrer a qualquer necessidade de momento. A falta de aros das rodas para as carruagens especiaes do rapido, motivaram a suppressão d'esses comboios. A companhia empregou todos os esforços para as obter, recorrendo á Allemanha, á Inglaterra e á Suissa, unicos paizes da Europa que as fabricam. Todo o seu esforço foi baldado.

Perante essa impossibilidade, a companhia encarregou o engenheiro sr. Santos Viegas de ir á America adquirir esse e outro material de que necessita. Nos proprios Estados Unidos não é facil obtel-o de um momento para outro, uma vez que os aros de rodas ali mais frequentemente usados não são aquelles de que nós carecemos. E, dado o caso que os achassemos já feitos, era preciso contar com a demora resultante da difficuldade dos fretes.

Ponderando todas estas circumstancias, a administração da Companhia entendeu dever procurar provisoriamente uma solução, para o caso de se tornar demorada a vinda do material americano.

E, assim foi que achou preferivel, por attender as necessidades do Porto, recorrer a qualquer outro processo, que evitasse esta cessação de serviço, que tanto prejudica a capital do norte. Resolveu-se, portanto, que, se no praso d'um mez não fosse possivel ter aqui o material que o sr. Santos Viegas foi incumbido de alcançar, se organise um rapido entre Lisboa e Porto com o antigo material, isto é um rapido que não será tanto como aquelle que ultimamente satisfazia os viajantes das duas cidades, mas que uns e outros acceitarão n'este momento, estou certo com verdadeiro enthusiasmo.

Não está ainda determinado a que horas esse rapido sahirá de Lisboa, mas supponho que será entre as 4 e as 5 horas da tarde, para chegar ao Porto pela 1 hora da noite.

—E não haverá receio de que a falta de carvão venha pôr obstaculos a esse magnifico proposito da companhia?

—Supponho que não, desde que se mantenha uma certa normalidade nos fornecimentos, dentro, é claro, da actual anormalidade das circumstancias.

A companhia, esclarece o sr. Thomé de Barros Queiroz, possuia um «stock» de 40 mil toneladas de carvão, quando rebentou o conflicto europeu. Esse «stock» dava para as suas necessidades de 3 mezes e meio. De então para cá, temos empregado todos os esforços para manter essa reserva, mas infelizmente, encontra-se sensivelmente reduzida. A Inglaterra que é a nossa fonte cede-nos apenas o combustivel necessario á necessidade absoluta e não foi possivel, desde a conflagração, refazer o nosso «stock».

No emtanto, basta que o carvão nos chegue para as exigencias de *au jour de jour* para que o serviço do rapido, tal como vae ser reorganisado, seja possivel conservar-se.

As tradições do Cambista Testa

Mais uma vez se confirmaram plenamente

Na visita que fizemos ha dias pelas casas dos cambistas, com informações, prognosticos e palpites, dissemos, a proposito da casa Testa, que o passado se ligava com o presente para que todos os vaticinios fossem a favor d'aquella casa, agora que os 90 contos estavam á porta...

E, n'uma previsão que os factos plenamente confirmaram, escrevemos:

«Não te demores, leitor amigo. Quem sabe se, a estas precisas horas em que me lês, lá estará, nas vitrines e nas mezas do cambista Testa, o numero que a sorte vae bafejar! Não te demores... Se um momento de boa inspiração te conduzir, tu passarás a ser um dos ditosos da terra, terás o sonho feito realidade na medida das tuas ambições legitimas, serás mais um dos grandes bafejados da Fortuna, d'aquelles que a deusa mysteriosamente escolhe para os cobrir com o seu manto protector.»

Pois aquelles que lá foram e a quem a boa inspiração conduziu... para o numero 76, pertencem hoje realmente ao numero dos grandes bafejados da fortuna. Foi o cambista Testa quem vendeu os 90 contos.

Recordemos que o premio da loteria maior que houve n'este paiz, a de 260 contos no Natal de 1913, foi tambem vendido pela mesma afortunada casa. Que mais será preciso dizer-se para convencer os incredulos a habilitarem-se nos numeros do cambista Testa?

10 de junho

A festa de Camões, festa da cidade

O que ha amanhã—O cortejo—Sessões, conferencias, etc.

O cortejo commemorativo da festa da cidade e que amanhã se realisa em honra de Camões, organisar-se-ha no Terreiro do Paço, ás 14 horas, começando a desfilar uma hora depois, por esta ordem:

1, Pelotão de cavallaria da Guarda Republicana; 2, Grupo de estudantes de capa e batina; 3, Banda da E. Central de Reforma de Lisboa; 4, Alumnos da C. E. de R. de Lisboa; 5, Escoteiros; 6, Asylo Maria Pia; 7, Carreta de flores; 8, Casa Pia; 9, Banda de Marinha; 10, Tropheu de Portugal; 11, Guarda de honra; 12, Academia; 13, Carreta de flores; 14, Funccionarios municipaes e administrativos; 15, Funccionarios publicos; 16, Terno de clarins, 17, Tropheu do Montenegro; 18, Guarda de honra; 19, Camaras municipaes do districto e auctoridades administrativas (de fóra de Lisboa); 20, Banda do Commando Geral de Artilharia; 21, Carro triumphal da Cidade de Lisboa; 22, Bombeiros Municipaes e Voluntarios, da 1.ª, 2.ª e 3.ª secções; 23, Juntas de parochia de Lisboa; 24, Carreta de flores; 25, Camara Municipal de Lisboa; 26, Banda 24 de Agosto; 27, Junta Geral do Districto, Governador Civil e Administradores de Bairros; 28, Terno de clarins; 29, Tropheu do Japão; 30, Guarda de Honra; 31, Associações de Soccorros Mutuos (Banda civil intercalada), 32, Banda Militar; 33, Tropheu da Servia; 34, Guarda de Honra; 35, Associações de beneficencia e instrucção; 36, Carreta de flores; 37, Associações de classe; 37-A, Carro triumphal do Commercio; 38, Carro triumphal da Agricultura; 39, Cooperativas; 40, Carreta de flores; 41, Associações desportivas; 42, Terno de clarins; 43, Tropheu da Belgica.

44, Guarda de Honra; 45, Maçonaria; 46, Banda militar; 47, Trofeu da Russia; 48, Guarda de Honra; 49, Collectividades politicas; 50, Carro triumphal da Sociedade de Geographia; 51, Banda militar; 52, Tropheu da Italia; 53, Guarda de Honra; 54, Imprensa; 55, Carro triumphal da Defeza Nacional; 56, Uma secção de artilharia; 57, banda da I. M. P. n.º 1, á frente; Instrucção Militar preparatoria por ordem de numeros. A banda da Sociedade Militar Preparatoria n.º 4 irá á frente da respectiva Sociedade; 58, Colegio Militar; 59, Carro do tropheu da Escola de Guerra; 60, Escola de Guerra; 61, Escola Naval; 62, Cruz Vermelha; 63, Banda militar; 64, tropheu da França; 65, Guarda de Honra; 66, Carreta de flores; 67, Tropheu da Inglaterra; 68, Banda da Guarda Republicana; 69, Tropheu anglo-portuguez; 70, Guarda de Honra (duplicada); 71, Carro triumphal das Nações Alliadas; 72, Guarda de Honra pela officialidade de terra e mar; 73, Poder judicial; Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, 1.ª Instancia, Relação, Supremo Tribunal de Justiça Militar, Supremo Tribunal Administrativo; 74, Poder Executivo; 75, Poder Legislativo; 76, Junta Patriotica; 77, Deputação das praças de marinha; 78, Deputação das praças de engenharia; 79, Deputação dos serviços auxiliares; 80, Deputação de infantaria; 81, Deputação da Guarda Republicana; 82, Deputação da Guarda Fiscal; 83, Pelotão de cavallaria montada para fechar o cortejo.

O itinerario é o seguinte:

Praça do Commercio, rua do Arsenal, praça do Municipio, rua do Commercio, rua Aurea, Rocio (lado occidental), rua 1.º de Dezembro, praça dos Restauradores, Avenida da Liberdade, rua Alexandre Herculano, praça do Brazil, ruas da Escola Polytechnica, D. Pedro V e S. Pedro de Alcantara, largo Trindade Coelho, rua do Mundo e praça do Camões, onde termina.

* * *

Além do cortejo e da sessão solemne promovida pela Junta Patriotica e que, pelas 14 horas, se realisa no salão nobre da camara municipal, outras commemorações effectuam varias collectividades e estabelecimentos, como em seguida enumeramos:

Na Sociedade Nacional de Bellas Artes, ás 21 horas, conferencia por Theophilo Braga;

Na Escola da Arte de Representar, ás 21 horas, conferencia de Julio Dantas sobre o theatro camoneano e scenas de Camões e Gil Vicente pelos alumnos da escola;

Na Academia de Estudos Livres, ás 21 horas, conferencia por Agostinho Fortes e leitura de trechos de Camões, pelos alumnos da Academia;

No Atheneu Commercial de Lisboa, sessão solemne, com a assistencia do chefe do Estado;

Na rua Borges Carneiro, por iniciativa da commissão de beneficencia 8 de Maio de 1896 distribuição de esmolas a 238 pobres.

Quem vendeu os 90 contos?

A sorte da antiga casa Manaças

O sr. F. Silva Gama, successor da antiga casa Manaças, adoptou o excellente criterio de vender cautellas de todos os cambistas — excellente criterio, porque, bem entendido, a sorte o bafeja e raro é o premio grande de loterias que não vae para a sua casa. D'esta vez, na loteria dos 90 contos, a previsão continuou-se: o sr. F. Silva Gama vendeu os 90 contos em cautellas.

Prova-se que a tenacidade no reclamo é uma arma poderosa para se vencer nas luctas do commercio e da industria, mesmo quando a victoria depende d'essa deusa esquiva e mysteriosa que se chama a Fortuna.

Com a sorte grande de hoje não é ousado affirmar que a antiga casa Manaças, da rua do Amparo, 49, vae iniciar uma nova e collossal distribuição de dinheiro pelos seus freguezes. A casa ha de ser pequena para dar guarida a todos os felizes compradores que lá vão rebater os bilhetes e cautellas premiadas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

76	90:000$
4456	10:000$
2742	2:000$
3006	1:000$

49	500$	2805	200$
1854	500$	2358	200$
173	200$	3239	200$
246	200$	3609	200$
822	200$	4122	200$
1007	200$	4562	200$

O Congresso de Educação Physica

Foi inaugurado pelo sr. Presidente da Republica

O Gymnasio Club Portuguez viu inaugurado o seu Congresso Nacional de Educação Physica, com a presença do sr. Presidente da Republica, uma lição pelo reitor da Universidade de Lisboa, dr. Almeida Lima e assistencia de medicos, pedagogos e «sportsmen».

O Gymnasio Club e com o prestimoso club a sua activa e intelligente direcção, viram iniciados os trabalhos, de que muitos duvidavam que um dia se effectivassem...

A' uma hora da tarde começou a recepção dos congressistas. A's 2 horas chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo sr. Luiz Barreto da Cruz.

O sr. Albert Macieira, presidente da assembleia geral do Gymnasio Club, abriu, em nome do sr. Presidente da Republica, o Congresso, o primeiro realisado em terra portugueza e que, de direito, devia ser iniciado pelo club que ha 41 annos trabalha pela causa da educação physica.

A lição do reitor da Universidade de Lisboa definiu, com clareza, a necessidade dos exercicios physicos, dizendo que a gymnastica devia ser obrigatoria na escola primaria e que devia ter uma modalidade nos exercicios manuaes. Os seus argumentos eram precisos, axiomaticos e a assembleia, que os comprehendeu bem, applaudiu-os.

O primeiro congresso de educação physica, o de Bruxellas, em 1894, foi inaugurado por uma lição de Marcel Prevost, homem de lettras, homem que comprehendeu o «sport» pela sua feição social. Foi uma lição primorosa de litteratura, de rendilhados de prosa e de glorificação do exercicio physico. A lição do nosso primeiro Congresso foi mais pratica. Foi feita por um homem de sciencias mathematicas, positivas, que encarou o problema de frente, esboçando o que por elle se devia fazer em Portugal.

A seguir, como uma surpreza, apresentaram-se 30 alumnos da Escola Academica, dirigidos pelo gymnasta sueco Kulberg, que é professor na mesma Escola. Eram 30 alumnos portuguezes de uma escola portugueza, que é dirigida por dois authenticos portuguezes e que tem educado milhares de portuguezes. E com isto fica esclarecido o reparo de ser essa classe a escolhida para apresentar na abertura d'um Congresso nacional, deante do sr. Presidente da Republica, que é um educador, muito portuguez e muito amigo das nossas prerogativas.

Os pequenos gymnastas apresentaram-se n'um conjuncto harmonioso, muito certos nos movimentos e dizendo, com a sua esthetica e evidente desenvolvimento physico, que pertencem a uma raça de gente forte, que não tende a desapparecer, como se diz que certos estrangeiros disseram...

Mas, deixemos isso para depois e declaremos que o conjuncto foi bom e que se executaram, em «ensemble», exercicios de gymnastica pedagogica sueca e que se effectuaram bellos saltos, alguns do sr. Kulberg, sem contestação, magnificos, e executados com perfeição.

O sr. Presidente da Republica retirou então, sendo levantados vivas á Patria, ao sr. dr. Bernardino Machado e ao «sport». E todos os congressistas, com a direcção do Club, acompanharam o sr. Presidente até ao seu automovel.

Na sessão foram escolhidos os presidentes, vice-presidentes e secretarios das respectivas secções do Congresso, approvados por unanimidade quando o sr. Albert Macieira fez a leitura dos nomes, que são:

1.ª secção: presidente, dr. Levy Marques da Costa, representante da camara municipal; vice-presidentes, dr. Costa Sacadura, dr. Salazar de Sousa e dr. Borges Grainha; secretarios, D. Regina d'Assumpção Carmo e dr. Joaquim José Luiz Fernandes.

2.ª sessão: presidente, dr. Sá e Oliveira; vice-presidentes, dr. Aragão e Costa e dr. Mauperrin Santos; secretarios, Pedro José Ferreira e Miguel Pereira Garcia.

3.ª sessão: presidente, dr. Manuel Ferreira Ribeiro; vice-presidente, dr. José Pontes e dr. Xavier da Silva; secretarios, Alvaro Gaya e Francisco Cordeiro.

Sessão de encerramento: presidente, Albert Macieira; secretarios, dr. Joaquim Fernandes e Pedro José Ferreira.

A Festa da Flôr

O Comité Anglo-Franco-Belge de Secours aux Blessés Militaires, em nome das damas que gentilmente se prestam a tomar parte na Festa da Flôr no Jardim da Estrella, nos dias 10 e 11 do corrente, em favor das Obras de Assistencia aos feridos das nações alliadas, convida todos os amigos do Comité e pessoas que se interessam pela sua obra a visitar o seu pavilhão.

Um homem desmaiado

Por mais estranha que esta noticia se afigure, sabemos que esta madrugada, n'uma das avenidas novas, foi encontrado um homem desmaiado. Não apresentava signaes da mais leve contusão. Tinha a apparencia de pessoa distincta, vestindo como um perfeito «gentleman».

O guarda nocturno que o encontrou fel-o transportar immediatamente para um posto de soccorros proximo. Após uma ligeira massagem e uns borrifos de agua fria, o sujeito recuperou os sentidos. Contou a sua historia, assim, em phrases curtas:

—Perdi o ultimo carro... Vinha da Baixa, a pé... As botas apertavam-me... Fiz a jornada com esforço... A certa altura as dôres nos pés aumentaram e eu senti que desfallecia... Não sei mais nada!

E ahi está o mal de não se comprar calçado no armazem do sr. J. A. Candeias, na rua da Palma, 290 a 290-B. Os seus freguezes é que nunca se queixam de callos nem de dôres nos pés.

Jeronymo Rodrigues

Falleceu

Maria Emilia de Barros Rodrigues, (ausente) João Rodrigues sua mulher e filhos, Balthazar Rodrigues e sua mulher (ausente) Eduardo Rodrigues sua mulher e filhos (ausentes) Carolina Rodrigues seu marido e filhos (ausentes, Ermelinda Rodrigues e Adelino Rodrigues, cumprem o doloroso dever de participar, aos seus parentes e pessoas de suas relações e amisade, o fallecimento do seu chorado filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará amanhã pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre do Hospital de Santa Marta pelo portão da Rua da Sociedade de Pharmaceutica—A sua morada era na R. Eugenio dos Santos, 193, 3.º.

ULTIMA HORA

A grande guerra

NA AFRICA ORIENTAL

Ainda os combates no Rovuma

Portuguezes mortos, feridos e desapparecidos

Do ministerio das colonias recebemos a seguinte nota officiosa:

Por telegramma que o governo ultimamente recebeu de Moçambique sabe-se que nos combates que as nossas forças sustentaram com os allemães nas margens do Rovuma houve, além das baixas já communicadas ao publico as seguintes:

Infantaria 21, mortos, 11.ª companhia, soldado José Domingos; 12.ª, 1.º cabo Abilio Martins; soldado Felisberto Alves. Desapparecidos: 9.ª companhia, soldado Frederico Ferreira (?); 10.ª, soldado Antonio dos Santos Redondo; 11.ª, soldados Daniel Rodrigues Paiva, Antonio Rosa e Antonio Silva; 12.ª, soldados José Nunes Gil, Delphim dos Anjos e Antonio Augusto Gonçalves; feridos, todos sem gravidade: 9.ª companhia, 1.º cabo Antonio Fontes Nunes; soldado (?) José Franco Leitão; 12.ª, soldados Manuel Silvestre, Carlos (?), Julio, Irmano Brito e João de Deus Martins; 11.ª, soldado José Diamantino.

O parlamento italiano e a guerra

ROMA, 9.—Camara dos Deputados:—O sr. Chiesa, republicano, pede que se suspenda a discussão do orçamento do ministerio do interior, a fim de permittir ao governo dar pela forma que julgar conveniente as informações necessarias ácerca da situação militar e das medidas tendentes a assegurar a victoria. O sr. Meddigliani, socialista, official, partindo de conclusões differentes, associa-se á proposta do sr. Chiesa e accrescenta que se o governo julga opportuna a reunião de um comité secreto, os socialistas acceital-o-hão; toda a gente deve admittir a ideia de que devemos ser vencedores. O sr. Bissolati, socialista reformista, observa que o governo não poderá dizer á camara muito mais do que já tornou conhecido do paiz nos seus communicados ácerca da situação militar. O paiz tem forças mais que sufficientes para dominar a situação e isso deve tranquillisal-o; a difficuldade está em achar o meio de collocar o governo em condições de fazer ao parlamento as communicações que lhe for possivel fazer, e o parlamento em condições de discutir essas communicações sem prejuizo para o paiz; propõe, portanto, que se continuem os trabalhos, esperando que o governo faça propostas concretas. (Applausos). O presidente do conselho, sr. Salandra, eguala a nobre linguagem do sr. Bissolati e accrescenta, sr. Salandra, exalta a nobre linguagem do sr. Bissolati e accrescenta:—Devemos impôr a nós mesmos a maior calma e a maior serenidade. Sinto-me feliz por dizer em sessão publica que a guerra, se bem que grave, como sempre se acreditou que o seria, e o inimigo vigoroso e forte, não dá razão alguma para o paiz se alarmar. (Vivissimos applausos). O sr. Salandra, continuando, frisa a inopportunidade de uma deliberação apressada. Acima de tudo devemos sentir o dever de inspirar ao paiz serenidade e tranquillidade em presença dos acontecimentos, pois que o paiz tem as forças materiaes e moraes necessarias para lhes fazer face. (Vivos applausos). Pede ao sr. Chiesa que não insista e á camara que continue os seus trabalhos.

O governo deseja que na segunda feira se proceda á discussão dos duodecimos provisorios, fornecendo assim um meio de examinar largamente a politica geral e militar do governo. Se se propuzerem sessões excepcionaes ou reuniões de commissões especiaes, estas propostas serão maduramente examinadas pelo governo e pela camara e deverão ter o seu curso. O sr. Salandra, concluindo, diz que o parlamento deve dar ao paiz o exemplo da força moral, como os nossos generaes e soldados que se batem na fronteira dão o exemplo da força material. (Prolongados applausos). O sr. Chiesa retira a sua proposta, confiando em que o governo não tardará em indicar ao parlamento o caminho que seguirá, ficando assim encerrado o incidente.

A camara discutiu depois o orçamento das colonias, a proposito do qual o ministro da respectiva pasta declara que as condições da Tripolitana melhoraram e que quanto á Cirenaica se crê dentro em pouco completa a pacificação. (a) Aldrovani).—(Havas).

Proseguem os exitos russos

PARIS, 9.—A frente austriaca foi totalmente rota em Lutzk. A frente russa estendeu-se mais 30 kilometros para oeste.

O avanço na Galicia é fulminante.

Consta que a cavallaria russa está a 30 kilometros de Lemberg.—(Americana).

Os sobreviventes do «Hampshire»

LONDRES, 9.—Official: O mar arrojou na praia uma jangada conduzindo onze marinheiros e um sargento sobreviventes do «Hampshire».—(Havas).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 9.—Acção de minas no sector de La Bassée a Vimy. Provocámos estragos consideraveis nas defezas inimigas por meio de minas proximo do reducto de Hohenzollern e ao sul de La Bassée. Nos ataques da noite passada infligimos perdas ao inimigo.—(Havas).

A costa belga bombardeada

PARIS, 9.—Quatro navios de guerra inglezes bombardeiam a costa belga.—*(Americana)*.

Os alliados levam a Grecia a desmobilisar

PARIS, 9.—Após «demarches» dos alliados, a Grecia desmobilisará doze classes, sendo venizelistas a maior parte dos licenceados.—(Americana).

EM ROMA

Uma esplendida festa em favor da Cruz Vermelha Portugueza

A colonia portugueza em Roma promove amanhã no bello theatro Argentina, o mais vasto e o mais distincto da capital italiana, uma explendida festa em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza.

Eis o programma, em que figuram o illustre tenor hespanhol Francisco Viñas, Carlo Galeffi, e a nossa talentosa compatriota sr.ª D. Cacilda Ortigão:

Primeira parte—1.—Bizet, «La notte é scesa», «Pescatori di Perle», Cacilda Ortigão; 2. *a*), Verdi, «D. Carlos», Aria, *b*) «Cordás», serenata spagnola, Federico Arredondo; 3., *a*) Schumann, «Réverie», *b*) «Gabriel Marcé», La Cinquantaine, Tito Rosati; 4. Massenet, II «Il Cid», «Piangete o luci miei», Tilde Milanesi; 5., *a*) Giordano, «Andrea Chenier», «Improviso», *b*) Schumann, «I due granatieri, Francisco Viñas; 6., «Le Kaiser rêve...», poesia de Jayme de Séguier, Albert Girault.

Segunda parte—1., *a*) Giordano, «Andrea Chenier», *b*) «Romanza», «Tirindelli», Tilde Milanesi; 2, W. Squire, *a*) «Serenade», *b*) «Danze rustique», Titto Rosati; 3., *a*) Meyerbeer, «Africana», «O Paradiso!», *b*) Alverez, «La partida», «Canzone spagnola», Francisco Viñas; 4., Meyerbeer, «Dinorah», «Ombra leggera», Cacilda Ortigão; 5., «Romanza», Carlo Galeffi; 6., Versi», Albert Girault.

A noticia do concerto, publicada nos jornaes, fez com que a casa Ansaldo, gran de constructora naval, remettesse um cheque de 5.000 libras para a Cruz Vermelha Portugueza por intermedio da legação do nosso paiz em Roma.

A embaxada da Inglaterra levou a sua gentileza até o ponto de ir pessoalmente satisfazer a importancia do seu camarote, dirigindo á commissão promotora do concerto palavras muito amaveis e elogiosas para o nosso paiz.

A esta festa patriotica—nota interessante—associou-se toda a pequena colonia de Roma, «inclusivé» o bispo de Beja e o reitor do Collegio Portuguez.

Os jornaes de Roma publicaram referencias ao concerto, declarando que se trata d'uma festa altamente simpathica, á qual todos os italianos devem prestar auxilio.

Sport

Campeonato escolar — Desafios para o dia 10—3.ª categoria: Calipolense contra Passos Manuel em Sete Rios, ás 15 horas; juiz o sr. Amilcar Breia.

Sport Lisboa e Bemfica

E' amanhã, ás 8 horas da noite, que se effectua no restaurant Londres o jantar de homenagem ao primeiro grupo do Sport Lisboa e Bemfica, campeão d'este anno, e sem contestação o «team» mais popular do paiz.

Até hoje estavam inscriptos mais de 57 convivas, inscripção que continúa aberta.

Nos Desportos de Bemfica

E' amanhã que começam os «matchs» de tennis entre os socios dos Desportos de Bemfica para apuramento dos campeões do Club de 1916 em «Singles» e «Doubles»!

Desastre ferro-viario

NEW-YORK, 9.—Um comboio da linha ferrea esbarrou com um outro procedente da terceira avenida, incendiando-se. Crê-se que ha numerosas victimas.—(Havas).

Serviços publicos deficientes

Na estação central telegrapho-postal do Porto

PORTO 8.—Não é a primira vez, nem a decima, nem a vigesima que, pretendendo escrever um «postal», encher um «telegramma» ou uma requisição de «vale», nas carteiras collocadas no «hall» da estação telegrapho-postal central d'esta cidade me tem acontecido não encontrar tinta nos tinteiros, nem canetas de um centavo, nem—muitas vezes—logar para escrever a lapis-tinta ou com a minha caneta de tinta permanente, porque, junto das carteiras, amorosos boletineiros se entreteem a «namorar» creadinhas de servir do seu conhecimento ou relações.

Tambem me tem acontecido varias vezes pedir «enveloppes estampilhados» e receber a resposta secca de que—não ha. Como, porém, este *não ha* se delonga por dias e semanas, de duas uma: ou os não requisitam a tempo e com «previdencia» para os não *deixar acabar*, ou a direcção geral os não pode fornecer e—n'esse caso—seria bom avisar o publico de que os enveloppes estampilhados, assim como os cartões postaes, só *os ha quando ha*... Isto, para evitar que quem confia no cumprimento regular dos serviços do correio não tenha o desgosto de querer enveloppes ou cartões e os não tenha, nem de que quem não tenha pennas de tinta permanente não possa encher requisições de vales ou impressos de telegrammas.

O Estado deve olhar para este serviço, e o sr. director dos correios e telegraphos do Porto ainda mais. Porque, custando ao publico cada requisição de vale ou impresso telegraphico um centavo, e consumindo-se na estação do Porto, diariamente, centenas d'esses impressos,—que ficam ao Estado, é bom dizel-o—a $001 (um real) é evidente que a receita dá bem para tinta e... para pagar ao policia que ali faz serviço, para vigiar e nada vigia, para não deixar que quem vem atraz seja servido adiante... e, afinal, a disciplina, a ordem, a garantia da «fila»... de serviço não existe, não se respeita.

Peço á *A Capital* que chame, para este assumpto, a attenção de quem n'elle possa interferir de forma a pôr as coisas na ordem...

A. de Figueiredo

No Rubi

A Alma de Portugal é o titulo do *film* portuguez de grande interesse patriotico que se estreia na proxima segunda-feira no *écran* do elegante salão da rua Jardim do Regedor, estando destinado a um extraordinario successo. D'esta forma e apesar de continuarem a chamar publico as primeiras series do monumental «film» *O cofre negro* e os bellos aspectos do *Concurso hippico* a empreza mostra o seu desejo de confeccionar programmas variados e de incontestavel interesse, d'ahi as enchentes que se notam no *Rubi*.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Promovido por um grupo de amigos dos srs. dr. José de Padua e Xavier da Silva, realisa-se no proximo domingo, 11, no restaurante do Campo Grande um almoço offerecido aquelles senhores.

A inscripção encerra-se ámanhã, ás 20 horas, na rua Augusta, 222.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as: D. Maria da Conceição Ferreira Guichard, D. Emilia Felgueiras da Rocha Peixoto, D. Maria Leopoldina Kopke da Cunha Pimentel, D. Sophia da Motta Marques e D. Julia de Oliveira de Araujo da Fonseca; e os srs.:

Humberto Mendes Correia, Thomaz Reynolds e Manoel Vicente de Carvalho e Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem brevemente para Entre-os-Rios os srs. condes de Cuba, a sr.ª condessa de Paraty e sua filha, conde de Paço de Victorino e visconde de S. Sebastião.

—Partiu para Vizella a sr.ª D. Leopoldina Cyrillo Machado.

—Está em Lisboa o sr. dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Alvaro de Castellões, Manoel Antonio Rodrigues Formigal, Carlos Miranda, Arnaldo Guimarães, Gomes da Silva e esposa, Thomaz Bastos, José Abreu Romão e Antonio Ferreira.

—Segue ámanhã para Paris, d'onde promette enviar-nos as suas impressões, a illustre escriptora madame Frondoni Lacombe, presidente da Associação «Le Paix et le désarmement par les Femmes».

LUTUOSA

Falleceu, sepultando-se ámanhã, pelas 11 horas, a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira das Neves, devendo o prestito funebre sahir da rua da Palma, 133, E., para o cemiterio oriental.

—Tambem se effectua ámanhã o funeral do sr. Jeronymo Rodrigues, fallecido no hospital de Santa Martha, de onde o prestito sahirá ás 14 horas.

Instrucção publica

Algumas leis publicadas hoje na folha official

O «Diario do Governo» publica hoje, pelo ministerio da instrucção publica, as seguintes leis:

Auctorisando o governo a coordenar n'um só diploma toda a legislação relativa á organisação dos estudos juridicos, professados na faculdade de direito da Universidade de Coimbra e na Faculdade de Estudos Sociaes e de direito da Universidade de Lisboa, de harmonia com determinadas bases annexas á lei.

Collocando ao abrigo da lei de 8 de junho de 1913, com direito de preferencia no provimento de escolas de ensino primario, os professores que legalisarem os attestados das juntas de parochia no prazo de quinze dias, como consta do «Diario do Governo» de 5 de março de 1915.

Revogando a lei n.º 449, de 18 de dezembro de 1915, e reconhecendo e assegurando todos os direitos estabelecidos n'essa lei e no decreto n.º 1927, de 2 de outubro de 1915, a todos os individuos approvados no concurso a que se procedeu em Lisboa e Porto, para execução da mencionada lei e em harmonia com as disposições do citado decreto.

NOTAS DIVERSAS

Foi hoje novamente a Tancos o sr. ministro da guerra que deve regressar no rapido.

—A assignatura presidencial realisa-se na segunda feira.

—Conferenciou com o sub-secretario do Estado das colonias e encarregado de negocios da Noruega.

Conferenciou com o sub-secretario das colonias o sr. Nels Christian Ditteff, encarregado da Noruega.

—Uma commissão de funccionarios de todos os ministerios procurou hoje o chefe do governo para solicitar que o novo horario de serviço nas repartições seja por horas seguidas e não intervalladas. A commissão declarou ao sr. dr. Antonio José de Almeida que todos os empregados estavam dispostos a trabalhar fóra das horas normaes do expediente o tempo que fosse necessario, a bem dos interesses do Estado e da Republica. O assumpto vae ainda a conselho de ministros.

—O sr. ministro das finanças continua indo para o seu gabinete pouco depois das 6 horas da manhã, demorando-se ali a trabalhar até perto do meio dia.

—O sr. ministro do fomento partiu esta tarde em automovel para Alcacer do Sal, a fim de visitar officialmente a região. O sr. Fernandes Costa regressa a Lisboa no domingo.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

A gymnastica da escola primaria

O Congresso de Educação Physica, na sessão nocturna de hoje, aprecia a these do dr. Tovar de Lemos

O nosso collega e velho amigo Tovar de Lemos apresentou ao Congresso de Educação Physica Nacinal uma these sobre a «Organisação da Gymnastica na Escola Primaria», que vae ser apreciada na sessão nocturna de hoje. Já tivemos ensejo de nos referirmos a este trabalho, que é completo, que está bem deduzido e que é compilador de tudo quanto ao ensino gymnastico importa conhecer para a escola primaria. E' um trabalho de investigação. E' um trabalho de valor. Evidentemente que ha de ser apreciado e talvez discutido, mas d'essa apreciação e d'essa discussão resaltará o elogio do auctor, que fez uma obra analytica, buscando n'essa analyse ensinamentos para portuguezes.

Antes de apreciarmos antecipadamente essa these, que, por si, valorisa a ideia d'um Congresso, queremos tirar d'ella um esclarecimento precioso. E' aquelle que confirma a nossa campanha de longos annos em que affirmavamos a pouca competencia da maioria do nosso professrado, a existencia de instructores e não de professores e a carencia d'uma orientação definida de ensino. O dr. Tovar de Lemos prova que «em materia de educação physica na escola primaria, tudo ou quasi tudo ha ainda por fazer. O pouco que existe já, precisa ser modificado radicalmente». Depois, atravez das muitas paginas da sua these, verifica-se que essa deficiencia na Escola Primaria é analoga á da Escola Secundaria, onde a competencia do professorado foi curiosa e quasi anecdoticamente averiguada pelo intelligente medico.

Em resumo, n'um trabalho de investigação, o dr. Tovar de Lemos veiu justificar parte da nossa campanha de longos annos, na qual expendemos a opinião, que ainda hoje temos, de que a maioria do nosso professorado de gymnastica carece de conhecimentos tecnicos e que se «contam pelos dedos» aquelles que exercem a sua profissão sem a copia servil dos exercicios de qualquer manual ou a «sciencia de ouvido» adquirida em qualquer gymnasio.

O dr. Tovar de Lemos apresenta á consideração do Congresso, na parte que se refere á organisação do ensino da gymnastica na Escola Primaria, as seguintes conclusões:

1.ª—A base da educação physica é a gymnastica educativa.

2.ª—A creança frequenta a escola primaria durante o periodo do seu crescimento.

3.ª—A escola primaria deve cuidar sobretudo da educação physica, e ao lado d'ella então a educação intellectual e moral.

4.ª—A educação physica na escola primaria deve limitar-se a auxiliar o desenvolvimento natural, tendo em attenção a acção hygienica, correctiva, economica, moral e civil.

5.ª—O melhor methodo de gymnastica, applicavel á creança na escola primaria, é o sueco.

7.ª—Na nossa escola primaria convem completar a gymnastica sueca com jógos recreativos e trabalhos manuaes.

7.ª—As aulas na escola primaria não devem ser seguidas.

8.ª—A gymnastica deve ser ensinada diariamente, de preferencia ao ar livre e de tarde, a todos os alumnos (salvas as excepções) de ambos os sexos, sempre que seja possivel com o tronco nu.

9.ª—A lição não deverá durar mais de 30 minutos e será dada pelo prosessor das outras disciplinas.

10.ª—O regimen actual da escola primaria precisa ser modificado. E' necessario educar o professor primario de modo a poder desempenhar a sua missão de educador physico, intellectual e moral.

11.ª—A creança na escola primaria precisa ser vigiada pelo medico, devendo o ensino ser regulado em funçao do desenvolvimento physico.

12.ª—E' indispensavel crear um instituto que habilite para professor de gymnastica. Deverá ser annexo á Escola Normal de Lisboa.

13.ª—Em Portugal não ha inspecção medica nas escolas primarias, é preciso creal-a.

14.ª—Tambem é preciso a creação dos medicos inspectores de gymnastica.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

No proximo numero de *A Capital*, analysaremos nos

Echos e ensinamentos d'um Congresso

o que foram as primeiras sessões de trabalho d'essa reunião de technicos, que deve trazer proveitos á causa da Educação Physica em Portugal e que constitue um motivo de orgulho para o Gymnasio Club Portuguez que o promoveu.

Notas do dia

O torneio militar de «foot-ball»

A' hora a que escrevemos deve estar a proceder-se á tiragem á sorte dos numeros dos grupos concorrentes ao torneio militar. E' o primeiro acto da organisação technica, porque elle vae dizer como serão disputadas as «eliminatorias».

O grupo que tirar o numero 1 bate-se com o numero 2; o 3 com o 4; o 5 com o 6. N'estes trez desafios ficam apurados trez vencedores.

Nas «meias-finaes» um d'esses grupos vencedores bate-se com o numero 7; os outros dois entre si. Os vencedores d'estes segundos «matchs» são os grupos «finalistas», aquelles que vão disputar a «Taça» no domingo 18, na grande festa organisada pelos Recreios Desportivos no seu campo. Quer isto dizer que o torneio é disputado «á americana», isto é a «por fóra», formula auctorisada e reconhecida pela Associação do Foot-ball de Lisboa, a prestimosa collectividade que, ao torneio da Amadora, presta o seu concurso orientador, porque o torneio é um precioso elemento de propaganda do «foot-ball», e este um exercicio athletico proprio para manter e aperfeiçoar o robustecimento phisico do soldado e cujas utilidades praticas, como conservador da maxima energia dos militares, se tem demonstrado na guerra actual:

As eliminatorias vão effectuar-se no campo de Sete Rios, propriedade do Sport Lisboa e Bemfica, que gentilmente se collocou á disposição dos Recreios Desportivos da Amadora, para cooperar na organisação do torneio.

Os marinheiros não teem «eliminatorias». Vão á grande festa de domingo 18, para disputar uma outra «Taça» absolutamente egual á que é destinada aos grupos de terra. O facto de não haver selecção indica que os «teams» de marinha são poderosos, reunindo o que ha de melhor nos navios portuguezes. Muitos dos seus jogadores teem disputado «matchs» internacionaes e vencido os competidores.

Em qualquer dos desafios, tanto de terra como de mar, a arbitragem foi confiada a officiaes, que conhecem o jogo do «association».

Na festa da Amadora, um dos problemas que melhor tem sido estudado com maiores cuidados, é o de recepção aos ministros, que vão presenciar este primeiro torneio militar de «foot-ball».

Algumas anecdotas

O prestimo do congresso

—Vaes aprender no Congresso?

—Naturalmente o que já sei...

—Ora, presumpções!.. Então julgas que não tem valor e dá resultados?

—Quem disse isso? Pelo menos tem a vantagem de mostrar a muitos que julgam que sabem que nada sabem..

Os grandes records

Nas primeiras reuniões francezas

Na lucta de ha quinze dias entre o Stade de L'Est e a U. S. Noisenne fizeram-se lindas «perfoumances», entre ellas a de Bié, nos 100 metros, em 11"1/5.

MUSICA

Alumnos do Conservatorio

Eis o programma da sexta audição de alumnos, que se realisa domingo, pelas 14 horas e meia, no salão do Conservatorio:

I—«Andante gracioso con moto», Beethoven, D. Celina Ferreira: II—«Preludio e fuga em dó menor», Bach, D. Maria da Conceição Gomes; III—a) «Nocturne», Chopin; b) «Improviso», Vianna da Motta, D. Maria Henriqueta Lopes; IV—a) «Berceuse», Gabriel Fauré; b) «L'abeille», Schubert, para violino, sr. Alberto Fernandes.

V—«Chapelle de Guillaume Tell», Liszt, D. Maria do Ceu Mousinho de Albuquerque; VI—a) «La gita in gondola», Liszt; b) «Scherzo em fá menor», Schumann, D. Luiza Amelia Barreto Peres; VII—a) «Nina», Pergolesi; b) «Scherzo», D. Van Goens, para violoncello, sr. Fernando Costa; VIII—«Estudo em fá menor», Liszt D. Maria da Conceição Leiria de Almeida; IX—«Polonaise», op. 53, Chopin, D. Margarida Alves de Sousa e Kaulfuss; X—«Trio», op. 53, Haydn, allegretto ed innocente e Presto, para violino, violeta e violoncello, D. Etelvina Augusta Perdigão Cesar' Francisco Ferreira da Costa e D. Palmyra Barros.

Professores, srs.: D. Angelica de Beer, Adriano Merea, D. Adelia Heinz, Ivo da Cunha e Silva, D. Beatriz Rocha, Aroldo Silva, Joao da Cunha e Silva, Francisco Bahia e Alexandre Bettencourt.

CHRONICA ODONTOLOGICA

Cirurgião Dentista no Exercito

Em todas as nações em que as questões medico-sociaes são tratadas com a devida attenção, a cirurgia denteria occupa um logar de destaque. Effectivamente a sua importancia de ha muito está comprovada pelas mais auctorisadas personalidades scientificas que teem estudado devidamente o assumpto, esforçando-se por salientar o cuidado e interesse com que deve ser encarado o problema dentario. Não teem sido vãos os seus esforços, pois que, os governos da maioria d'esses paizes, attendendo a razões e estudos expostos quer em conferencias, quer em tratados de grande valor, teem prestado todo o seu apoio material ás muitas iniciativas que por toda a parte teem surgido, a ponto de que os serviços estomatologicos n'algumas cidades estrangeiras, se acham montados de forma a n'elles se tirarem os mais satisfatorios resultados.

As classes pobres, cujos diminutos salarios mal chegam para adquirir os generos de primeira necessidade, encontram em assistencias gratuitas todos os cuidados de que necessitam e que, por outra forma lhes seria impossivel obter.

Em consequencia das providencias adoptadas n'este sentido, não poderia ficar esquecido o serviço dentario no exercito, com o fim de ministrar aos soldados o tratamento de que carecem. E assim que se acham já estabelecidos em quasi todos os paizes da Europa e America, e ainda no Japão, sendo esses serviços em toda a parte reconhecidos como indispensaveis, pelos enormes beneficios que representam.

Se porém, em tempo de paz é essencial aos soldados a boa disposição de saude para o bom cumprimento dos seus deveres, em campanha, em que a missão é mais espinhosa, mais preciso se torna a ausencia de incommodos que possam prejudica-lo no desempenho das suas obrigações.

Como exigir o espirito bem disposto aquelle cujo corpo soffre?

Foi o grande numero de baixas em campanha, devido á falta de assistencia dentaria que, dando o alarme, veio provar a necessidade de remediar de prompto um mal que dava manifesta superioridade áquelles que opportunamente o haviam prevenido. Todos os paizes, por isso, entenderam de alta conveniencia não ser esse serviço descurado, antes, em tempo de guerra, lhe fosse dado maior desenvolvimento para que se não fizessem sentir as deficiencias que, anteriormente, já haviam produzido os mais desagradaveis resultados.

Estabelecendo confrontos, muito breve falarei sobre o que ha, e o que poderia, deveria e conviria haver entre nós.

Simões Bayão

TOURADAS

Campo Pequeno—São amanhã postos em exposição na praça do Campo Pequeno os dez touros que hão de ser lidados no domingo. A empreza tomou essa resolução para que os aficcionados possam certificar-se de que ha muitos annos não entra em praças portuguezas um curro de tanta corpulencia e finura de tipos.

Os espadas *Larita* e *Alé* trazem os seus picadores, pois haverá lide á hespanhola. Nas suas *cuadrillas* figuram dois bandarilheiros hespanhoes e tres portuguezes, em cada uma. Não ha forcados nem cortezias. Faz se o «paseo» á hespanhola, levando á frente os «caballeros en plaza», que são E. Macedo e Rufino, os quaes lidarão os dois primeiros touros.

Antes da corrida, ha na arena um concerto pela banda da guarda republicana.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Pedro, o Cruel.

TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.

AVENIDA—A's 21—A Rosa Engeitada.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31—(Revista).

Noticias

Entre nós

Na festa que ámanhã, sabbado, se realiza no Eden Theatro, para commemorar a 1.100.ª representação da applaudida revista «O 31», e offerecida pela empreza aos seus auctores, Luiz d'Aquino, Pereira Coelho e Alberto Barbosa, representar-se-ha, pela primeira vez a peça «A Ceia dos 17», paraphrase em redondilha á «Ceia dos Cardeaes», gentilmente desempenhada por Nascimento Fernandes, Estevam Amarante e Carlos Leal. Além d'estes artistas, tomam parte no espectaculo todos os artistas citados, Antonio Gomes, Alvaro Cabral, João Silva, Jayme Silva e Luiz Bravo. O espectaculo é em duas sessões, ás 8 e meia e 10 e meia da noite. Outros sensacionaes attractivos se preparam, de forma a que a festa resulte enthusiastica e o mais possivel interessante.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

em Galles que tinham forças de policia. Assim, o principio local havia sido mantido e estava n'um alto grau de efficiencia. Praticamente, todas essas varias forças se uniam e trabalhavam juntas contra o crime, mas cada uma conservava a independencia local e as varias forças andavam umas á compita com outras quanto á efficiencia dos seus serviços.

O general allemão von Kovers.

Além d'estas, havia ainda outras forças de policia e em 1914, segundo uma estatistica publicada por lord Halsbury, havia 128 burgos que mantinham forças de policia separadas. Sobre todas ellas o Home Office velava, mas é provavel que no principio da guerra a extraordinaria complexidade local do systema de policia inglez tornasse extremamente difficil a fiscalisação sobre os estrangeiros e o transito de automoveis.

Mas as varias corporações de policia tinham amplos poderes para se auxiliarem e esses poderes eram de grande utilidade no tempo da Grande Guerra. Comtudo, n'esta guerra, como nos antigos tempos de grande perigo, tornou-se claro que a policia não tinha forças para toda a obra que sobre ella ia impender e isso por dois motivos.

Primeiro era porque previa antecipadamente que grande numero dos «constables» mais novos seriam chamados ao serviço do exercito, o que faria com que a policia ficaria muito reduzida para a obra grande de vigilancia local, inspecção e fiscalisação que sobreveiu com a declaração de guerra contra um paiz cujos nacionaes haviam tão profundamente penetrado na Inglaterra.

Em consequencia d'isso, o governo resolveu reforçar a policia regular com homens que tivessem pratica do serviço de «constables». Havia muitos n'essas condições, pois que os municipios tinham poderes para os nomear quando assim fosse necessario. E pelo decreto que dava esses poderes, ainda os que fossem nomeados podiam ser obrigados a servir e esse decreto estava em plena força no principio da guerra.

A 28 d'agosto de 1914, um outro decreto foi publicado, dando poderes ao rei para tomar medidas quanto á nomeação e á posição dos «constables» especiaes nomeados durante a guerra. Na Irlanda, providencia alguma foi tomada até 11 de março de 1915, de modo que até essa data nada se fez com respeito á fiscalisação, importantissima, da costa. Se se tivesse tomado providencias, talvez nunca tivesse sido tentada a prussianisação da Irlanda.

Emquanto na Irlanda, como dizemos, os «constables» especiaes eram nomeados em março de 1915, em Inglaterra essas nomeações fazam-se logo em agosto de 1914, sendo reguladas por um decreto publicado a 9 de setembro.

Para a Escocia, um decreto era publicado a 17 de setembro. O decreto para a Inglaterra foi modificado a 3 de fevereiro de 1915, o da Esco-

melhor educados e a melhor classe de estrangeiros que ainda estavam em Inglaterra.

O aviso teve effeito, porque era bem conhecido que pessoas de origem allemã exerciam ainda grande influencia tanto na sociedade ingleza, como nas finanças inglezas.

A despeito de todas essas difficuldades o «Act» da nacionalidade britannica e o Estatuto dos estrangeiros de 1914 foram postos em execução em 1 de janeiro de 1915, sem qualquer emenda. Na realidade, a difficuldade quanto ao problema estrangeiro não era facil obviar.

Mr. Mc Kenna, a 4 de fevereiro declarou que havia 22.000 estrangeiros inimigos do sexo masculino no districto de policia metropolitano, dos quaes cerca de 16.000 estavam em edade militar, além de grande numero que havia ainda nas areas prohibidas das costas oriental e do sul.

Quantos espiões allemães vestidos de kaki havia no paiz é impossivel dizel-o; no principio de 1915 muitos eram os boatos a tal respeito e de facto o almirantado chegou a prevenir que não fossem contractados trabalhadores que se apresentassem assim vestidos.

Na Irlanda os estrangeiros inimigos d'ambos os sexos pullulavam e está provado que não foram tomadas precauções para impedir as communicações entre elles e os navios e submarinos inimigos. Tal precaução, ao que parece, foi descuidada pelo governo.

Novas Ordens foram publicadas a 13 d'abril que auctorisavam a effectuar-se prisões a requisição das auctoridades navaes ou militares e que tratavam dos passaportes para paizes estrangeiros. Apesar, porém, de muitas precauções, a questão dos estrangeiros agitava o paiz e em maio de 1915, apoz o afundamento do «Lusitania», houve uma crise aguda em Liverpool e em Londres.

O Royal Exchange e outras corporações resolveram excluir do seu seio os individuos de ascendencia inimiga e uma grande commissão delegada instou junto do governo por medidas mais energicas. Houve um movimento crescente em favor d'uma nova medida de internamento, mesmo para as mulheres.

A 13 de maio todos os cavalleiros da Jarreteira foram eliminados d'essa ordem por determinação do rei e o ministerio resolveu internar todos os inimigos estrangeiros, creando-se um tribunal especial para resolver qualquer reclamação.

Muitos cidadãos naturalisados, de nascimento allemão, incluindo alguns, eminentes professores, protestaram publicamente a sua lealdade e havia, não é licito duvidal-o, muitas pessoas de origem allemã que eram absolutamente leaes ao seu paiz adoptivo. Em todos os casos é certo que se fez completa justiça.

O primeiro ministro, a 22 de maio, deu testemunho publico da lealdade de sir Edgar Speyer. Este membro do Conselho Privado, comtudo, resentiu-se de tal modo com o que se dissera contra a sua lealdade que sahiu do seu paiz adoptivo e se retirou para a America.

Entretanto procedia-se a muitos julgamentos de casos de espionagem. Os allemães haviam, evidentemente, reorganisado com certo exito o seu systema de espionagem. Mas allemães naturalisados em evidencia continuavam ainda em grande numero na Inglaterra, figurando mesmo em casos que deram origem a serias suspeitas.

Grandes tentativas se fizeram para que continuasse em liberdade o barão de Bissing, irmão uterino do infame governador militar da Belgica, pedido que só em julho de 1915 o parlamento indeferiu, poucos dias antes d'uma serie de importantes detenções de espiões allemães muito perigosos.

Alguns casos da campanha contra os estrangeiros se pódem justificar no outomno de 1915 pelo facto da reorganisação do systema de espionagem allemã ter coincidido com novos «raids» dos zeppelins. Houve algumas execuções, que foram conservadas secretas á maioria do publico. Mulher alguma foi executada e o presidente Roosevelt, da Ameri-

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 205—Tendo sido recenseado no anno de 1906 fui apurado para engenharia, mas como me livrei pelo numero fiquei na 2.ª reserva. Dezenove dias depois fui chamado ao effectivo como supplente ao n.º 13 do respectivo sorteio, pelo qual servi dois annos na dita arma de engenharia e passei á 1.ª reserva em 29 de novembro de 1908, sendo já 1.º cabo. Peço que me elucide qual a minha situação, se devo ou não apresentar-me em qualquer lado e se sou tropa de reserva ou do activo. Faço 30 annos no dia 10 de outubro p. f.—Um constante leitor.

Resposta—E' praça do activo licenseada. Não tem que se apresentar a não ser que seja convocada a sua classe.

PERGUNTA N.º 206—Tenho 36 annos, fui inspeccionado em 1900 e depois de submettido a uma junta hospitalar fui isento definitivamente.

Pelos ultimos decretos tenho de ser novamente inspeccionado? Se essa nova inspecção me considerar apto, qual a minha situação, notando que os apurados no mesmo anno de 1900, (como se depreheude das consultas n.os 118 e 120) pertencem já ás tropas territoriaes para defeza local em tempo de guerra?

A reserva dos 30 aos 45 annos constitue só uma classe?—M. Fernandes.

Resposta—Deve ser presente á junta de revisão e se fôr apurado é augmentado ás tropas territoriaes e em caso de necessidade transferido para as de reserva.

Actualmente a reserva é constituida pelos individuos dos 30 aos 40 annos e as tropas territoriaes dos 40 aos 45. Transitoriamente é que temos territoriaes com edade inferior a individuos obrigados á defeza local com 36 annos.

PERGUNTA N.º 207.—Tenho 36 annos. Completei o curso para padre em 1897. Em 1901 fui recenseado no districto de reserva n.º 19 sem ser inspeccionado. Fui á revista d'inspecção até 1910 como consta da minha caderneta. Qual a minha situação e o que devo fazer?—Tortozendo.—*José Craveiro Junior.*

Resposta.—E' praça das tropas territoriaes, deve ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 208.—Estou de posse da resposta n.º 111 do seu conceituado jornal, a qual muito agradeço, e respondo dando-os dados precisos para me dar a informação do que eu careço.

Assentei praça em 20 de dezembro de 1909, no regimento de cavallaria n.º 2, e por ter sido julgado inhabil para servir a arma de cavallaria, passei ao regimento de infanteria 2 em 3 de fevereiro de 1910 e ali regimento de infanteria 1 em 11 de junho do mesmo anno e por ter remido a obrigação do serviço activo e da primeira reserva passei á 2.ª reserva em 27 de julho de 1910, ficando sujeito á reserva ou digo licenciado de 1909 do districto de reserva n.º 1, sendo tenho o n.º 156 (reservista).—A. M.

Resposta.—Se foi dado prompto da instrucção de recruta é hoje praça das tropas de reserva, de contrario é territorial e como tal não é attingido pelos decretos ultimamente publicados; não sei os motivos que lhe indeferiram o requerimento que fala e é natural que ainda hoje subsistam os mesmos motivos. Em vista da sua actual situação nada tem a fazer, pois os decretos ultimamente publicados não o devem attingir.

PERGUNTA N.º 209—Agradecendo a resposta á pergunta n.º 79, inserta no dia 29 de maio, no seu jornal, venho de novo importunal-o, mas acompanhado as indicações necessarias para que seja possivel responder ás minhas perguntas, no que muito me obsequeia.

Completei 20 annos em janeiro d'este anno e estando como disse tuberculoso ha 2 annos e meio, sem fazer qualquer trabalho, como o provam attestados dos medicos que me tem tratado, poderei requerer com alguma urgencia uma inspecção em casa (a que eu disse que tinha requerido era á Sociedade de I. M. P.), para me retirar para o campo do que a minha saude necessita?

Disseram-me que, desde que a inspecção se fizesse em casa, era preciso ir 6 dias de observação para o hospital militar, o que decerto muito me prejudicaria. Será isto assim?

(Pedia o favor de me esclarecer no seu acreditado jornal e me aconselhar o que mais me convenha, sem que falte aos meus deveres civicos.—*Um assignante de «A Capital».*

Resposta—A unica junta competente para o inspeccionar é a junta de recrutamento, cujos trabalhos começam em 15 do corrente e duram até 31 de agosto; é a essa junta que tem que se apresentar, mas se não pode sahir de casa devido ao seu estado de doença a ponto de com isso perigar a sua saude, pode requerer para que seja inspeccionado em casa (em casos muito graves de doença já assim se tem procedido) não sendo taxativa a entrada no hospital para observação.

Podendo apresentar-se á junta era preferivel fazel-o, pois poupava-se a incommodos, fazendo requerimentos pedindo a junta em sua casa que, como já disse, só em casos muito graves tem sido concedida.

PERGUNTA N.º 210—Tenho um irmão que tem 20 annos, e qual por ser filho de hespanhol ficou isento do serviço militar; mas, querendo ser util ao nosso querido paiz, no momento critico que está atravessando, desejo me diga o que tem a fazer.

Convindo esclarecer que não está inscripto em consulado algum hespanhol, e tem sido eleitor na sua freguezia, e quando chegou aos 20 annos, apenas pagou 2$400 reis (2$40 centavos), deixando de ir para a vida militar, qual será a sua situação naturalisando-se portuguez? Quanto será preciso gastar visto que é pobre? E' só na Camara Municipal que tem de tratar d'esse assumpto?—*Assiduo leitor.*

Resposta—Deve primeiramente naturalisar-se portuguez, o que pode fazer na Camara Municipal (quanto tem a pagar ignoro), e depois requerer para ser augmentado ao serviço do exercito, podendo ser dispensado do serviço nas tropas activas e directamente encorporado nas de reserva.

PERGUNTA N.º 211.—Assentei praça como voluntario em 1898 levei baixa por incapacidade physica em 1903; durante o tempo que estive no exercito, fui 1.º cabo approvado com distincção na Escola Regimental, estive durante quasi todo o tempo como amanuense no quartel general e tive 127 dias de licença da junta.

Hoje conto 36 annos e como antes de assentar praça estive 6 annos em Africa, fui rejeitado em 2 regimentos e no 3.º assentei praça devido a empenhos. Sou casado, tenho filhos e sou pobre. Na presente conjunctura não sei o que deva fazer, porque sou doente, soffrendo immenso do estomago e coração e é a razão porque durante o tempo de militar, me puseram em serviços moderados.

Julgo que, nem só a pegar n'uma arma se defende a minha Patria, e estou prompto a ir apresentar-me, se que offerecer os meus serviços. Apresentando-me já terei que entrar para o serviço, deixando ao abandono a minha familia sem recursos de especie alguma?

Tenho ouvido dizer que as juntas são tão rigorosas, que só não aproveitam coxos, cegos e manetas.

Peço um conselho, a fim de saber o que tenho a fazer.—*Um assiduo leitor.*

Resposta.—Tem de se apresentar á junta de revisão para o que aguardará a publicação dos editaes convocatorios. Se fôr apurado é como já tenho informado colocado nas tropas territoriaes e se for necessario transferem-n'o para as tropas de reserva, visto ter mais de 30 annos. Presentemente a opinião que tenho das juntas de revisão a que se refere, pois, ainda não começaram a funccionar.

PERGUNTA N.º 212.—Nasci no dia 9 de agosto de 1871, portanto faço 45 annos em agosto d'este anno. Pergunto: sou abrangido pelo decreto? Se fôr abrangido e que fique apurado, quando fizer os 45 annos mandar-me-hão embora? E' o que desejo saber para regular a minha situação e de minha familia. Nunca fui recenseado.—*A. Borba.*

Resposta.—Tem que participar, até 15 do corrente mez, á commissão do recenseamento do seu bairro, que nunca foi recenseado. E' abrangido pelo decreto até completar 45 annos.

PERGUNTA N.º 213.—Um homem de 30 annos, recenseado no devido tempo, inspeccionado e apurado para artilharia, remiu-se por dinheiro, ficando na reserva e está actualmente no Brazil. Está já incluido em algum dos decretos publicados? Tem que requerer ou apresentar-se ao consul portuguez da cidade onde reside, ou tem que se apresentar aqui? No ultimo caso é obrigado a fazer a viagem á sua custa ou pagam-lh'a?—*Antonio Machado.*

Resposta.—Não é abrangido pelos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 214.—Fui recenseado em 1907 e inspeccionado em agosto d'esse anno, sendo isento temporariamente; tornando a ser inspeccionado em agosto de 1908, fui egualmente temporariamente isento, e voltando a ser inspeccionado em agosto de 1909, fui então dado por incapaz para o serviço militar. Creio que pertenço á classe de 1907, visto que n'esse anno fui recenseado e pela primeira vez inspeccionado, tendo 20 annos.

Como percebo pouco das leis militares, pedia o favor de me dizer se na verdade pertenço á classe de 1907 ou 1909, em que definitivamente fui dado por incapaz. Vou fazer 29 annos.—*José Ribeiro.*

Resposta.—Segundo o determinado no § 2.º do artigo 28.º do registo de recrutamento de 1901, deve pertencer ao contingente do anno de 1909 por ter sido n'esse anno definitivamente recenseado.

PERGUNTA N.º 215—Fui soldado de infanteria e assentei praça em 15 de maio de 1913 e fui isento do serviço por uma junta de saude hospitalar por doença incuravel na garganta, mas como sou de origem allemã tive que fazer o meu requerimento a s. ex.ª o sr. ministro dos estrangeiros para permanecer no paiz o que me foi deferido.

Tenho ou não que me apresentar á junta de revisão?—*Um leitor assiduo.*

Resposta—O decreto 2406 de 24 de maio ultimo, sem excepções, manda apresentar á junta de revisão todos os que tiveram baixa de serviço militar por incapacidade physica, pelo que deve ser abrangido por aquella disposição.

PERGUNTA N.º 216—D'esta região de Sobreira Formosa costumam sahir todos os annos n'esta epoca, para Hespanha e Alemtejo, uns 1:500 a 2:000 homens, para se empregarem no serviço das ceifas.

Entre estes ha muitos que estão abrangidos pelas reinspecções militares.

Se tiverem de ir a ellas são bastante prejudicados.

Não poderão deixar de vir? Em caso affirmativo que lhes succede? Tendo de vir não se lhes poderia arranjar passagem de graça no comboio?—*Um leitor assiduo.*

Resposta—Todos os individuos obrigados a apresentarem-se ás juntas de revisão se faltarem são considerados refractarios; o que tem de apresentar no prazo de 90 dias no districto de recrutamento a prestar juramento; os que estiverem no estrangeiro tem 180 dias para o fazerem. As ceifeiras andam 6 mezes e portanto os ceifeiros a que se refere teem muito tempo para prestarem o juramento perante o consul, o que é mais difficultoso.

PERGUNTA N.º 217.—Tenho 22 annos, sou solteiro e porque fui isento estou abrangido pelas reinspecções?

Como sou empregado no registo civil ficarei abrangido pela lei dos empregados publicos, isto é, ficarei, quando no exercito, vencendo os emolumentos (calculados) que o logar me dá?—*Um leitor assiduo.*

Resposta—Tem direito aos seus vencimentos conforme o disposto no n.º 32 do artigo 3.º da Constituição Politica do paiz.

PERGUNTA N.º 218—Fui alistado nos serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra pelo espaço de doze annos, visto que já se exigia esta coisa ou ter baixa, pois passou a ser pelo praso de quinze annos e que hoje já não existe.

Tive baixa por completar o tempo porque fui alistado ha já cerca de oito annos.

Sou medico e hoje pelos recentes decretos fui obrigado a apresentar os meus certificados scientificos e promovido a alferes aos 41 annos.

Desejava que me informasse se sendo eu membro de qualquer academia scientifica, como por exemplo a «Academia das Sciencias» e usando o colar que ella me concede e a representa, com as minhas vestes, não posso usar tambem com uniforme de grande gala nas recepções officiaes visto tratar-se, não de distinctivos nobiliarchicos, que estão extinctos, mas sim de distinctivos scientificos que não foram pospostos.

Resposta—Os diplomas que regulam o uso das medalhas militares, unicas hoje permittidas, não se referem aos distinctivos de sociedades particulares, pelo que os militares não se podem usar.

PERGUNTA N.º 219—Fui apurado para infanteria, á quando da minha apresentação no recenseamento que me competia e ao tirar numero, sahiu-me o mais elevado de forma a libertar-me do activo.

No districto de recrutamento onde procedi a essas operações, mandaram-me embora sem mais documento algum nem quaesquer indicações para o obter no futuro.

Este facto deu-se, tendo eu 19 para 20 annos; tenho hoje 33; poderá indicar-me em que situação me encontro, se devo desde já requerer, e aonde, qualquer documento necessario, e se estou, por acaso isento de quaesquer responsabilidades que a minha ignorancia tenha originado?—*A. Viegas.*

Resposta—O districto de recrutamento por onde foi recenseado e inspeccionado tinha obrigação de lhe ter dado uma caderneta militar d'onde constasse a sua situação militar, que hoje mais do que nunca necessita para a poder provar sempre que lh'o exijam. Pode dirigir-se ao districto do recrutamento correspondente, e solicitar que lhe passem por certidão o que consta da sua folha de matricula. Devia ter-se apresentado annualmente á revista de inspecção mas, essas faltas, estão mais ou menos amnistiadas.

PERGUNTA N.º 220—Tenho 44 annos, meus paes são hespanhoes, fui baptisado em Lisboa, registado no consulado hespanhol, quando cheguei á maioridade não optei nem pela nacionalidade hespanhola ou portugueza; não fui recenseado, e tenho sempre residido em Portugal.

Devo fazer a participação conforme o decreto 2407 de 24 do maio?—*A. Gomez.*

Resposta—Conforme o disposto no n.º 2 do art. 51.º do novo regulamento do recrutamento, não tendo seu pae estado ao serviço da sua nação, e não tendo feito a declaração por si emquanto menor que não queria ser portuguez, é portuguez para todos os effeitos. N'esta conformidade devia ter sido recenseado e em epoca propria. Deve fazer a declaração até 15 do corrente, em como não foi recenseado e o que deseja ser agora.

PERGUNTA N.º 221—Qual é a minha situação? Fui recenseado em 1893; fiquei na 2.ª reserva; fui os primeiros tres annos á revista e não voltei lá mais.—*Antonio Pereira.*

Resposta—Teve baixa já dos serviços da reserva, devendo estar hoje obrigado á defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos, sem obrigação nenhuma durante a paz.

PERGUNTA N.º 222—Tenho 32 annos. Fui isento definitivamente do serviço militar em 1904. Vou ser reinspeccionado? Se fôr apurado, serei incluido no exercito activo ou no territorial?—*Constante leitor.*

Resposta—Se foi apurado e augmentado ás tropas territoriaes e se forem necessarios os seus serviços será transferido para as tropas de reserva.

PERGUNTA N.º 223.—Existe algum decreto que isente os ferro-viarios de serem chamados ás fileiras, e, em caso affirmativo, serão incluidos todos, isto é, os de outros serviços, inclusive os de escriptorios, ou só os do Movimento?—*Um constante leitor.*

Resposta—O artigo 13.º do Regulamento de Mobilisação dispensa de se apresentarem immediatamente nas suas unidades em caso de mobilisação os empregados dos caminhos de ferro que se achem como taes inscriptos nos respectivos registos trez mezes antes da ordem de mobilisação.

PERGUNTA N.º 224.—Sou alumno de medicina-veterinaria e desejava saber qual a situação de um alumno do 3.º ou 1.º anno fique reprovado em uma cadeira e a opção de exames que em breve começa. E sendo do 3.º anno promovel-o-hão a aspirante? E sendo do 1.º, é promovido a enfermeiro embora fique reprovado n'uma cadeira?

O decreto publicado em 12 p. p. nada de positivo diz, antes parece indicar que sim.—*Um alumno de Medicina Veterinaria.*

Resposta—As praças habilitadas com os 1.º, 2.º e 3.º anno incompleto são considerados soldados enfermeiros com o 3.º e 4.º aspirantes a veterinarios.

PERGUNTA n.º 225.—Tendo assentado praça em Setembro de 1609, fui apurado definitivamente para servir na arma de cavallaria. Por exceder o contingente activo alistaram-me na 2.ª reserva e fiquei pertencendo ao regimento de infantaria de reserva n.º 12. Que tenho a fazer para legalisar a minha situação, estando em Lisboa?—*A.*

Resposta—Deve pedir mudança de residencia para Lisboa.

PERGUNTA N.º 226.—Em agosto de 1915 fui ás inspecções á sede d'um concelho do Minho.

Apuraram-me condicionalmente indo por esse motivo, d'ahi a dias, a Braga, para ser novamente inspecionado no hospital militar onde fiquei isento definitivamente devido á minha myopia.

Quando devo ser novamente inspeccionado? Em que terra? Quando sou incorporado, e em que situação fico:—territorial, reserva, ou activo?—*Estudante de Coimbra.*

Resposta—Deve ser inspeccionado no dia, hora e local indicados nos editaes convocatorios, prestes a ser publicados, para a inspecção dos individuos da sua parochia.

Pode ser inspeccionado na séde do concelho ou bairro onde foi nomeado, ou onde habita permanente ou accidentalmente.

Se for julgado apto é annotado ás tropas territoriaes e se mais tarde os seus serviços forem necessarios é transferido para o activo.

PERGUNTA n.º 227—Tenho 43 annos, fui recenseado mas depois excluido do recenseamento, não tendo, portanto, sido inspeccionado.

Em que circumstancias estou perante os decretos de 24 do maio?—*Alfredo Martes.*

Resposta—Se foi recenseado e não foi inspeccionado o decreto 2:406 de 24 de maio ultimo obriga-o a ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA n.º 228—Nasci em 1879, fui recenseado em 1899, não compareci á inspecção e fui sorteado como ausente, tendo-me sahido o numero alto, pelo que fiquei livre. Nunca fui chamado mas não tenho documento nenhum que o prove. Qual a minha situação?—*Francisco Bancalari.*

Resposta—Se foi recenseado e não foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão.

Maria da Conceição Ferreira das Neves

FALLECEU

Carlos das Neves, João Luiz Ferreira, Apolinaria da Conceição Ferreira, Luis Ferreira, Antonio Ferreira, Anna Maria da Costa, seus filhos e netos, ausentes, Maria Julia Pedroso e seu filho e João da Costa Coelho, sua esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua presença, sua presada esposa, filha, irmã, sobrinha e prima e que o seu funeral se realisa ámanhã, 10, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua da Palma, 133, 3.º Esquerdo, para o cemiterio oriental (S. João).

ca, reconheceu a magnanimidade ingleza na situação extremamente difficil creada pelo problema dos estrangeiros.

A 27 de janeiro de 1916 novas determinações foram publicadas, obrigando todos os estrangeiros a registarem o seu nome na policia, excepto no districto de policia metropolitana, onde só estrangeiros amigos que entrassem n'essa area depois de 14 de fevereiro eram obrigados a apresentar-se. Uma das dificuldades de resolver o problema dos estrangeiros perigosos era devida ao pequeno partido pacifista na Camara dos Communs estar sempre prompto a insurgir-se contra a fiscalisação.

Assim, por exemplo, mr. Charles Trevelyan, a 23 de março findo, tratou com grande indignação do caso da «filha de um cavalheiro» que dizia ser uma «lady» authenticamente ingleza, presa em setembro em casa de seu pae, quando este estava ausente, e detida durante mezes n'um campo de concentração.

O attorney geral relatou, por esse motivo, os factos. Desde 1909, a «filha do cavalheiro» era intima amiga d'alguem que fugira de Inglaterra por estar envolvido n'uma sedição e tentativa de assassinio. Proximo de rebentar a guerra, elle sahira da Inglaterra e fôra para Berlim. Fôra desde então empregado como agente do inimigo em Berlim—um agente d'uma especie particularmente perigosa.

Havia de quando em quando sahido de Berlim e visitado paizes neutraes com o fim de manter relações com certas pessoas em Inglaterra, com quem achava conveniente ou proveitoso continuar a mantel-as.

Em maio de 1915, essa «lady» foi á Suissa encontrar-se com o espião e os dois demoraram-se no mesmo hotel muitos dias. Ella confessára que lhe havia sido dito pelo espião que elle estava a soldo do governo allemão e que tinha um escriptorio em Berlim. Ella voltou a Inglaterra trazendo uma mensagem d'elle para um dos seus cumplices n'este paiz. Na occasião em que fôra presa, foram-lhe encontradas em sua casa publicações de caracter extremamente sedicioso, preconisando a revolução e o assassinio.

Referencias são cabidas n'este ponto ao systema de passaportes, que eram o complemento natural da legislação contra os estrangeiros inimigos. A Inglaterra n'esse assumpto andou vagarosamente. Só a 19 de janeiro de 1915, o Foreign Office —o ministerio dos estrangeiros—tratou da modificação do systema e da fórma de passaportes concedidos aos subditos britannicos que viajavam no estrangeiro.

A 1 de fevereiro de 1915, todos os passaportes inglezes concedidos a subditos britannicos no Reino Unido e passados antes de 5 d'agosto de 1914 deixaram de ter validade e aquelles que precisassem d'elles tinham de pedir novos passaportes.

Eguaes passaportes em poder de subditos britannicos na França, Argelia, Marrocos, Hespanha, Portugal, Italia, Suissa, Hollanda, Dinamarca, Noruega e Suecia deixaram de ter validade a 1 de março do mesmo anno e quem d'elles carecesse tinha de pedir outros no consulado inglez que lhe ficasse proximo.

Em todos os outros paizes, os passaportes perdiam a validade no dia 1 d'agosto de 1915. Os passaportes passados entre 5 d'agosto de 1914 e 1 de fevereiro de 1915, que custavam cinco shillings, eram validos apenas por dois annos, mas podiam ser reformados.

Se os portadores desejassem ir para a França ou para a Belgica era necessario um documento complementar com o «visto» d'uma repartição diplomatica ou consular franceza ou belga. Desde 1 de fevereiro de 1915 a pessoa alguma era permittido sahir do Reino Unido para a França ou para a Belgica sem um dos novos passaportes e essa disposição abrangia as tripulações de todos os navios.

Por um decreto publicado a 13 de abril de 1915, determinou-se que, depois do dia 25 d'esse mez, um estrangeiro que viesse ou quizesse sahir para qualquer logar fóra do Reino Unido como passageiro não

poderia, sem permissão especial de uma secretaria de Estado, desembarcar ou embarcar em qualquer porto do Reino Unido, sem que apresentasse um passaporte que lhe tivesse sido passado pelo governo do paiz de que era subdito ou cidadão, ou qualquer outro documento comprovativo da sua nacionalidade e identidade.

Esse passaporte não podia ter mais de dois annos e tinha de ter collada uma photographia do portador. E, depois da mesma data, um estrangeiro não podia, sem licença especial da repartição competente entrar n'uma area prohibida sem estar munido de tal passaporte e da photographia.

A'quelle a quem fôsse encontrado um passaporte falso, ou a quaquer estrangeiro inimigo que tomava um nome falso eram impostas severas penalidades. O systema de passaportes de que livremente se abusára nos primeiros mezes da guerra e que permittira que muitos allemães se evadissem disfarçados e com passaportes de cidadãos americanos era assim modificado.

Essa modificação provou ser utilissima e foi em grande parte a ella devido que se conseguiu reprimir o mais possivel a espionagem allemã.

A questão fundamental do policiamento civil em tempo de guerra incumbia ás auctoridades militares, embora em grande parte tivesse connexão com as auctoridades. A interessante historia da organisação da policia na Inglaterra não a podemos dar aqui minuciosamente, mas para bem se apreciar a situação em 1914 necessario é dar uns ligeiros pormenores.

Nos tempos antigos, os mantenedores da segurança publica eram escolhidos pelos seus concidadãos e embora esse systema fosse desapparecendo gradualmente á medida que as auctoridades centraes se tornavam mais poderosas no meiado do seculo XIX em Inglaterra ainda estava em uso, mais ou menos, o principio da escolha.

Juntamente com essa organisação geral, para manutenção da lei e da ordem, os bairros das cidades e as freguezias teem magistrados especiaes por elles nomeados. A origem d'essa nomeação vinha da necessidade de ter pessoas que se entendessem com as auctoridades centraes quanto ao fornecimento de homens e armas para a defeza nacional e a esses magistrados mais e mais lhes iam sendo impostos deveres pelos tribunaes.

O «constable»—como em Inglaterra se chama a esse official de policia—existe ainda nos districtos ruraes. Entre nós póde approximadamente dar-se uma idéa do que é, chamando-lhe policia municipal, que alguns dos nossos municipios teem, não só para zelar o cumprimento das posturas, como para fazerem serviço de policiamento.

Na Inglaterra ha ainda hoje o poder de crear meios locaes de defeza contra o crime. O grande dramaturgo inglez Shakespeare immortalisou em algumas das suas obras o typo do «constable».

O logar que tinham nas cidades foi occupado por outros funccionarios, mas estes haviam desapparecido ha muito quando começou a Grande Guerra. A vida nas cidades tornou-se cada vez mais complexa e o augmento do crime, da embriaguez e das sedições nos seculos XVII e XVIII era demasiado para as forças do que se poderia chamar o amador ou curioso, tendo de ser tomadas novas medidas, apoz um longo periodo de chaos, para solucionar os problemas de policia citadina.

Assim em 1829 a famosa força de policia metropolitana foi formada pelo House Secretary—o ministro do interior—sir Robert Peel. Em 1839 a City de Londres—que não estava na area da policia metropolitana e tivera sempre policia propria—estatuiu ácerca da sua força policial, entrando n'esse mesmo anno em execução esse decreto sendo organisada uma policia nacional, organisação que se tornou obrigatoria em 1856

Em 1914, havia nada menos de sessenta condados na Inglaterra o

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2090—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 10 de Junho de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O DIA DE CAMÕES

O cortejo patriotico decorreu com grande brilho e com a maxima ordem—O presidente da Republica na camara municipal

O Chefe do Estado e o Presidente do Ministerio junto da estatua do epico

Camões é a perfeita encarnação do genio da patria, e por isso mesmo nunca se justificaram tanto as homenagens prestadas á sua memoria gloriosa. N'esse ponto de vista, elle é mesmo, entre todos os homens de genio que constellam com as irradiações do seu espirito o céo da poesia, porventura aquelle que apresenta, nos tempos modernos, um cunho mais nacional.

A obra de Dante é o poema de terror catholico. A preoccupação do «alem» vence a preoccupação terrena. Sem duvida as luctas encarniçadas dos guelfos e dos gibelinos inspiraram a imaginação sombria do vate da «Divina Comedia». Sem duvida elle amava a sua patria, mas não a via sob os aspectos da realidade como Camões viu a sua. A obra de Camões é mais viva, mais real, mais entranhada, ligada á sua raça, á terra, á historia do seu paiz.

Tambem Cervantes não fez uma obra de que a patria fosse o exclusivo objecto. Quiz fazer uma obra de critica? Fez uma obra de justiça, de humanidade pura? Mas essa vê-se nos dominios da ficção, como se moveu o Ariosto. A obra de Camões é a realidade viva e brilhante: gloria verdadeira, genio palpitante, vida replecta de energias e sentimento.

O mesmo diremos de Shakespeare, dramaturgo assombroso que disseminou o seu genio por mil assumptos diversos, e se pensarmos em Milton não será para vêr exaltada a Inglaterra mas para vêr idealisado o Paraiso.

Camões é a sua obra. E' os «Lusiadas». E' a Patria.

A sua musa era a musa da Patria. Elle narra as viagens, as descobertas, abre a nossos olhos os porticos da India que o genio da Patria descobriu, depois de haver feito ceder, sob o impulso d'esse genio, o Adamastor bravio, que guardava o segredo dos mares. Elle conta a sua historia, desde os feitos epicos do alvorecer da nacionalidade até ao proprio momento em que o seu punho tremulo de emoção traça os cantos immortaes do seu poema. Elle define o seu sentimento a par da sua bravura, e a fala de Nun'Alvares casa-se ao episodio da morte de Ignez, como sobre o punho d'um gladio assenta uma rosa mystica.

Tudo quanto de grande, de sentido, de puro e de bello a alma portugueza contem está n'esse livro em que uma nacionalidade encontrou a égide mais resistente da sua independencia. E' o espirito que perfuma e engrandece, é a dôce lingua portugueza que se salva do dominio estrangeiro, é a promessa do futuro pela inscripção indelevel das glorias passadas.

N'este momento saudar Camões é como ir, junto d'uma ára, pronunciar o juramento sagrado de defender a todo o transe a patria amada. Foi no eclipse mais grave do sol de Portugal que os «Lusiadas» appareceram como a lampada fiel que não deixa morrer a luz dos olhos. N'essa grande crise historica se extinguiu a vida do nosso grande poeta. O seu ultimo suspiro foi ainda um anhelo de amor pela Patria, com cujo espirito a sua alma se consubstanciára. Essa patria foi-lhe madrasta, e elle amou-a sem um desfallecimento. Nunca se agastou com ella; quanto mais ella o abandonava mais elle a estremecia. Não é assim que se deve amar a Patria?

Hoje, tambem a nossa Patria atravessa uma crise temerosa. Tambem hoje a independencia da Patria está em risco, e um povo inteiro, vindo desfilar perante a estatua do cantor dos «Lusiadas», procura na sua contemplação o estimulo da sua fé, e porque elle é uma figura de bronze, pensa que precisa tambem ser de bronze para resistir ao formidavel perigo que ameaça a nossa terra, a nossa liberdade e o futuro dos nossos filhos.

A recepção no municipio

Cerca das 14 horas, o sr. Presidente da Republica chegou aos Paços do Conselho, em cuja varanda historica assistiu ao desfilar do cortejo. Aguardavam no edificio da camara o Chefe de Estado, quasi todo o Senado municipal, os ministros do interior, justiça, trabalho, instrucção, marinha, representantes diplomaticos de Inglaterra, França, Belgica, Russia, Hespanha, Cuba, Venezuela, governador civil, major general d'armada, commandante da divisão, presidente do Senado, commandante da divisão naval, deputados, senadores e grande numero de senhoras, que apinhavam todas as janellas do palacio da cidade.

O Chefe de Estado chegou ao edificio, acompanhado pelo presidente do ministerio, passando immediatamente ao gabinete da vereação onde recebeu os cumprimentos das pessoas presentes, sendo os diplomatas introduzidos pelo sr. Gonçalves Teixeira.

Dando entrada na sala das sessões o sr. Presidente da Republica assumiu a presidencia, tendo á direita o sr. dr. Antonio José d'Almeida e á esquerda o sr. Costa Gomes, presidente do senado municipal.

Usou em primeiro logar da palavra o coronel Manuel Maria Coelho, que, em nome da Liga Nacional de Propaganda Patriotica leu e entregou ao Chefe de Estado a seguinte mensagem:

«Tem V. Ex.ª como nós todos os portuguezes, sentido a alma alanciada deante do desenrolar d'essa lucta gigantesca que vae ha perto de dois annos travada na Europa; e, na sequencia dos acontecimentos d'essa guerra derivados sentiu V. Ex.ª e sentimos nós todos ainda mais intensamente vibrar a nossa alma de patriotas quando a Allemanha nos enviou a sua declaração de guerra. Nós como V. Ex.ª n'este momento tragico não podendo conter os impetos do nosso coração de portuguezes, collocamo-nos em redor da bandeira da Patria. E para que n'esta terra abençoada por um esforço intenso e continuo, as energias da nossa raça podessem despertar vivas e podessem actuar harmonicas, constituimos nós a Junta Nacional de Propaganda Patriotica para a qual procuramos chamar todas as forças vivas da nacionalidade quaesquer que fossem os generos de actividade em que se desenvolvessem, quaesquer que fossem as ideias politicas ou filosoficas em que commungassem. Nenhuma intenção nos dirigiu ou dirige n'esta campanha de patriotismo que não seja a de mostrar á Nação Portugueza que a hora do sacrificio bateu á nossa porta e que é necessario que os homens de hoje sejam dignos das tradicções honradas da nossa historia e capazes de transmittil-as egualmente dignas aos homens do futuro. Um dos actos indispensaveis a praticar por esta Junta não podia deixar de ser o preito de saudade e de respeito pelo sublime cantor das nossas glorias, o immorredoiro poeta dos «Luziadas». E' esse o acto que se está realisando, sentindo apenas que elle não tenha todo o esplendor que as nossas almas reverentes desejavam offertar-lhe no grande épico que é bem a sintese da Patria Portugueza. A V. Ex.ª como supremo magistrado da nação e bem o legitimo representante d'ella, foi, por acclamação, dada a presidencia honoraria d'esta junta que se honra em apresentar a V. Ex.ª esta como todas as justas homenagens que a V. Ex.ª são devidas pelas suas virtudes e talento, fazendo nós os mais ardentes votos para que seja sob a auspiciosa magistratura de V. Ex.ª que se realisem todas as prosperidades que todos nós portuguezes desejamos para esta patria tão gloriosa e tão amada.

O sr. presidente da Republica proferiu, em seguida, estas palavras:

«Os «Luziadas» são o immortal poema não só dos nossos direitos mas tambem dos nossos deveres imprescindiveis perante o mundo e a civilisação. E, assim como os invocamos auspiciosamente na jornada feliz do nosso pleito pelas liberdades constitucionaes, assim hoje precisamos egualmente de os ter bem no coração para nos erguermos a toda a altura da defeza valorosa da nossa independencia e integridade nacional. O patriotismo resurge nos esforços e sacrificios extremos a que ninguem póde recusar-se e, por isso, é com o maior apreço pela sua tão dedicada solidariedade que presto á benemerita Junta Nacional de Propaganda Patriotica o profundo reconhecimento do governo da Republica, pelo grande apoio que ella veiu trazer á obra da união sagrada que n'este gravissimo momento historico tenho a honra de presidir.»

Depois da sessão, o sr. Presidente da Republica entreteve conversação com os diplomatas e com os restantes assistentes. O cortejo começou a desfilar, pelas 15 horas e 20 minutos, levando uma hora a passar, ouvindo-se constantemente acclamações á Patria, á Republica e ás nações alliadas.

O cortejo patriotico

A pouco e pouco, a Praça do Commercio principia a encher-se de animação. O cortejo patriotico promette ser, em verdade, uma grande festa nacional. Muita gente, muitas bandas, muitos carros allegoricos, muitos trofeus colocados aqui e alem, sobre o chão, como enormes nodoas de sangue. Muita luz, cahindo do alto, do céu translucido, vagamente empoeirado de branco. Sob as arcadas, á sombra fresca, cachos enormes de gente. Nas janellas dos ministerios, grupos de senhoras, com os seus vestidos tristes de seda baça, d'esta seda discreta e despolida, que não chega a ser crepe, mas que não é tambem nem garrida nem affavelmente alegre. Chegam, a cada instante, mais bandas. A marinha, vinda dos lados do Arsenal, forma desde o ministerio da guerra ao das finanças. Gente afinada e desempenada. Seguem-se as deputações dos varios regimentos da guarnição. Fardas discretas avivadas de vermelho. Bonets com largas faches tambem vermelhas. Os ouvidos enchem-se de notas agudas. Os metaes retinem. Os internados da Casa de Correcção, de Caxias, apresentam-se com grande aprumo. Os do asylo Maria Pia, idem. No lado occidental começam a formar os primeiros carros alegoricos. O da agricultura é puchado por quatro juntas de bois. Uma d'ellas, de um branco acinzentado, é phenomenal. Pertencem todos á Tapada da Ajuda. Os boieiros não se trajam á alemtejana se á hespanhola. Entretanto, as suas jaquetas curtas teem qualquer coisa de andaluz que não se casa bem com esta atmosphera clarade patriotismos que está a formar-se á minha roda. Em cima do carro muitos apetrechos agricolas dispostos com gosto. Pás, encinhos, forquilhas e gadanhos, quasi desapparecem da méda doirada constituida pelas loiras espigas de trigo. Os tufos de aveia, com os grãos enormes abrindo em borboletas de claras cores, agitam-se sem cessar e dão ao carro agricola um movimento rithmico e constante que attrae a nossa sympathia.

Mais carros. O da cidade é enorme. Puxam-n'o umas poucas de parelhas de cavallos, ajaezados a primor. Guiam os corceis *jockeys* de farda, aos quaes nem sequer falta o classico *bonnet* inglez de longa pala, em bico de pato. Em cima do carro, uma caravella. Dentro da caravella um bloco, sobre o qual uma figura de mulher, de linhas rigidamente classicas, poisa com nobreza. Depois, um carro de bombeiros com escadas, agulhetas, mangueiras, e varias ferramentas. Ligando tudo, entrelaçando-se por entre as pás e as picaretas, formando festões e cahindo em longos pingentes floridos, cordões de hera completam a ornamentação.

O carro do Commercio vem abarrotado de peças de panno, de caixotes, de caixas de bolachas, de fardos, de pipos de vinho e de amostras de tudo o mais que se vende por esses armazens. Tiram-n'o duas parelhas de cavallos brancos. No alto, um Mercurio sentado, de azas nos pés, parece estar captivo das graças da Republica, que, de grande roupão branco, se ergue a seu lado, como que para o não deixar fugir. Este barulho de caixas de rufo, que nos atormenta constantemente os ouvidos, desaparece, agora e logo, abafado com marchas alegres, vibrantes, vivas, que as bandas regimentaes infatigavelmente, atiram para o ar limpido d'esta amoravel tarde d'um junho falsificado e fresco.

Entre o carro do Commercio e o da Agricultura, uma grande pipa, collocada ao alto, sobre um carro saloio. Deve ser uma modesta allegoria ao ramisco de Collares. Além, defronte do ministerio da guerra, o carro da Defeza Nacional. E' um forte de lona, com muitas espingardas sahindo dos parapeitos e apontadas em todos os sentidos. Espadas, sabres e outros instrumentos e armas de guerra completam a decoração. Tem atreladas umas poucas de parelhas de cavallos pretos. N'uma das janellas do ministerio das finanças ha uma menina vestida de azul e branco, que parece uma maravilhosa hortensia, prestes a desfolhar-se sobre a multidão que se agita cá em baixo. Distribuem-se poesias patrioticas. Uma vae parar ás mãos d'um marinheiro, que a lê em voz alta. Depois commenta:

—Não sei porquê, mas não posso lêr estas coisas sem me commover.

Olho para o rapaz. Tem um ar ingenuo e sonhador. Os olhos negros, á flôr do rosto moreno, incendeiam-se-lhe de heroismos. Vejo-o enxugar uma lagrima e desapparecer. Entretanto, ouve-se ao longe a *Portugueza*. Chegam os primeiros batalhões da Instrucção Militar Preparatoria. Depois veem outros. São para cima de dois mil os soldados d'essa verdadeira legião do futuro. O povo admira-lhe o garbo e a firmeza com que marcham. A Casa Pia vem na sua maxima força. Vestidos de brim, com os seus gorros azues em bico, dir-se-hia um regimento de pequeninos batalhadores, promptos a darem a vida pela Patria. E' enorme e é tambem impressionante a serenidade que satura a vastissima praça. Ninguem se atropella, ninguem discute, não ha a minima confusão. Todos esperam, sem pressas nem cuidados, a hora em que a grande romaria civica tem de começar a desfilar. Aqui e além, irrompendo do solo regado de fresco, irrompem montões de flores. Do chão surge, em certos sitios, uma densa floresta de bandeiras nacionaes e dos paizes alliados. Ha capas negras, torcidas. E' a academia que se faz representar largamente. A Preparatoria, os asylos e internatos officiaes alteram as suas formaturas. No rio, todos os barcos estão embandeirados. N'uma das janellas do ministerio do interior acaba de montar-se um apparelho cinematographico. O carro da Sociedade de Geographia é uma grande galera enfeitada com bandeiras antigas. Uma toda branca, com a cruz de Christo a manchal-a de vermelho vivo, é um verdadeiro poema de côr, de alegria e de heroismo antigo.

Em marcha

15,25—O cortejo rompe a marcha. A' frente, um pelotão de cavallaria da guarda republicana. Alumnos do Collegio Militar e da Casa Pia. Estudantes. Banda de musica, deputações dos regimentos. O hymno nacional, como um doce e magoado cantico de heroes, paira na doce luz da tarde, enternecendo-nos quasi até ás lagrimas. Camaras municipaes do districto. Bombeiros voluntarios com os seus capacetes vermelhos, fulgurando, batidos pelo sol, como chapas de oiro. Deputações de collectividades com os seus estandartes. A rua do Arsenal, vista cá de cima, dir-se-hia uma guela enorme, d'um monstro estupendo, engulindo gente aos milhares. O carro da cidade rola a custo sob a calçada aspera. A multidão forma alas, afasta-se cada vez mais, como se a dominasse o desejo irresistivel de verificar, com os dedos nervosos, se todos os que se encorporam no cortejo são, realmente, de carne e osso. Mais bandeiras, muitas bandas tocando ao mesmo tempo, muito ruido, e acima de tudo uma ordem e uma tranquilidade impressionantes. Dos lados da praça do Municipio veem até mim coros enthusiasticos de vivas e de palmas. As bandeiras dos alliados encorporam-se em grupo. Todas ellas levam nas suas dobras muita dôr, muita amargura, muito soffrimento e esse heroismo eterno que torna os homens e os povos immortaes. A multidão descobre-se enternecida á passagem d'esses symbolos gloriosos. São as mulheres quem mais se interessa por este lindo espectaculo, a que todos nós estamos assistindo. E são bem mulheres de Portugal aquellas a quem oiço palavras de enthusiasmo, de resignada sympathia pela guerra, que nos apanhou a todos na sua rede devastadora... A Preparatoria com as suas bandas, os seus ternos de cornetas e os seus estandartes começa a marchar. Só agora a posso ver bem e só agora posso admirar o rythmo militar da sua marcha impeccavel. Saudemos os soldados d'amanhã, a juventude generosa que passa.

Depois é a marinha, são mais collectividades, são mais bandas de musica e mais forças militares que tomam o seu logar no cortejo, segundo a ordem que lhes foi marcada. Os carros allegoricos quebram, com os seus symbolos vigorosos a monotonia do captivante espectaculo, organisado em honra da Patria e de Camões...

Da praça d Municipio, o cortejo desemboca para a rua do Commercio, cortando depois para a rua do Ouro. Janellas apinhadas. Bandeiras nacionaes e dos paizes alliados, ornamentando todos os predios. Os vivas e as saudações irrompem de quando em quando. D'uma e d'outra janella cáem flores, chovem petalas de rosas. O Rocio regorgita de curiosos. Não ha uma só janella fechada ou deserta. O povo, quasi sem a policia dar por isso, delimita o espaço por onde se ha de fazer a passagem da imponente romaria civica. A Avenida, d'alto a baixo, tem a dar-lhe vida milhares de pessoas. A rua central têm a contornal-a duas barreiras humanas que assistem, a pé firme, ao desenrolar do cortejo gigantesco. Passa o carro da Agricultura, arrastado pelas suas quatro juntas de pacificos e serenos bois indifferentes. E a Instrucção Militar, desfilando ao som d'essa *pregliera* popular que se chama a *Maria da Fonte*, volta a provocar as sympathias e a admiração de toda a gente. A sua bandeira, de seda vermelha e verde, tem uma graça e uma doçura que não se vê nas outras bandeiras. Dir-se-hia que atravez das malhas do seu tecido correm esperanças e sangue... Junto do obelisco, o cortejo pára por duas vezes. Tem d'estes caprichos o desfile. Lá de cima, toda de bronze, a estatua da Victoria parece alongar mais o braço para coroar de loiros os que passam. Outra interrupção, que dá origem a um pequeno concerto da banda da Guarda, que deixa encantados todos os que podem apreciá-o. E com a mesma ordem e a mesma serenidade com que decorreu até ali, o cortejo continua desfilando. Avenida acima, envolto d'uma doce poeira d'oiro, que o sol, lá de alto, entorna em torrentes e deixa, prodigamente cahir sobre nós todos.

Passam mais trophéus, mais carros allegoricos, mais bandeiras, mais ternos de corneteiros. Os toques vibrantes dos clarins, tilintam pelo ar fino notas agudas de metaes, gritando coragem e heroismo. Agora é a vez da guarda republicana; e a seguir desfilam a camara municipal, representantes do Congresso e por fim o chefe do Estado e os ministros em carruagens do Estado e automoveis. Fecha o cortejo um esquadrão da guarda, com os novos capacetes, cobertos de largas e grossas chapas de metal amarello. Da Avenida, o cortejo toma para a rua Alexandre Herculano. Janellas tambem apinhadas e engalanadas. Algumas palmas e alguns vivas. Na praça do Brazil, multidão compacta. Rua da Escola fóra, o cortejo avança lentamente, detendo-se de vez em quando. E' que deve ser custoso de caminhar. E' que uma coisa desde que não se desenrolle em progressão que lhe perturbem a marcha vagarosa e difficil.

... O destroçar

Na Patriarchal, o lindo jardim que uma tão doce tranquilidade possue sempre, os curiosos são em elevado numero. Em S. Pedro d'Alcantara, mal se rompe. A Calçada da Gloria está de lez a lez, tanta é a gente que lá debaixo, da Avenida, pretende assistir á chegada do cortejo. E depois das cinco, o piquete da cavallaria apparece, de capacetes fulgurantes, abrindo caminho. A multidão afasta-se prudentemente. E' d'ahi desde, a marcha não soffre interrupção, escoando-se o cortejo na rua do Mundo abaixo, tambem apinhada de povo. Nas janellas bandeiras, colchas de seda e n'uma d'ellas, um rico *manton* de Manilla, ri á gargalhada, esmaltado de rosas rubras, como nodoas ardentes de carmim. A's cinco e meia, o cortejo chega á Praça Luiz de Camões, penetrando no recinto onde se encontra o monumento. Todos os que tomam parte na imponente romaria civica desfilam, dando a direita á estatua e todos os estandartes... As bandas militares executam os hymnos de todos os paizes alliados. Os vivas a todos esses paizes. Por vezes, chega a haver verdadeiro e commovente enthusiasmo, succedendo-se as salvas de palmas e os vivas ao exercito, á Patria e á guerra. Dura quasi uma hora o desfile. A *Marselheza*, de quando em vez, vibra a cantar na alma dos que escutam toda a grandeza da França, que tenham desposto pelo magazine... Os vivas repetem-se a cada instante. Victoria-se o exercito e victoria-se o Regimen. Da rua do Loreto ao Chiado, alastra um revolto mar humano, que a policia a custo contem, para que o desfile se não interrompa.

Em ultimo logar, chegam o chefe do Estado e o governo, logo a seguir á commissão patriotica, promotora do cortejo. O sr. dr. Bernardido Machado, apeia se. O sr. dr. Antonio José d'Almeida procede da mesma fórma. E os dois, acompanhados pela commissão, dirigem-se para junto do monumento do auctor dos *Luziadas*. O sr. Presidente da Republica sobe o primeiro degrau do monumento, tira uma flôr que traz na lapella, e colloca-a no pedestal da estatua. Por seu turno, o sr. Antonio José d'Almeida colloca tambem, no mesmo pedestal, um cravo vermelho. E foi esse o fecho da grandiosa romaria civica com que Lisboa quiz mais uma vez honrar a memoria de Camões, o nosso poeta nacional...

A ordem do cortejo

Era a seguinte a ordem com que o cortejo se organisou e desfilou: esquadrão de cavallaria da guarda republicana sob o commando do sr. tenente Amorim, composto de 3 pelotões commandados pelos tenentes Oliveira, Barbudo e Alfredo Duarte; grupo de estudantes de capa e batina, formando cordões, dos lyceus Gil Vicente, Passos Manuel, Camões e Pedro Nunes, Faculdades de Sciencias e de Medicina, da Escola Normal do sexo feminino, representantes do orpheon do lyceu Camões e Gil Vicente; banda da Escola Central de Reforma de Lisboa e 100 alumnos, dirigidos pelos srs. Francisco Ferreira e Raul Portella; Grupo n.º 9 da União dos Adueiros de Portugal com o seu estandarte; Grupo n.º 1 dos escoteiros da União Christã da Mocidade; Asylo Maria Pia com um terno de cornetas, carros com flores, 50 alumnos da Casa Pia com a respectiva banda, terno de cornetas e bandeira, sob a direcção dos srs. dr. Aurelio da Costa Ferreira e Alfredo Soares; Grupo de marinheiros, banda do corpo de marinheiros, trophéu do Portugal ladeado por uma força de infantaria 1, estandartes de varias escolas, carro da cidade a 3 parelhas, bombeiros municipaes e voluntarios, com a sua parelha de bombeiros voluntarios, trophéu do Japão, conduzido por marinheiros e guarda de honra composta de infantaria 1; banda de infantaria 5, associações de classe dos Carteiros, dos Empregados no Commercio e Industria; trophéu da Russia e respectiva guarda de honra, Associação do Registo Civil, Grupo França Borges, associação de soccorros mutuos Alliança Operaria, carreta com flores, carro da Vinicultura a uma parelha.

Uma Orpheon Dr. Antonio José d'Almeida, Atheneu Commercial de Lisboa, com carreta de flores, Associação dos Agricultores e Horticultores, Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes, Proprietarios de Hoteis, União dos Empregados no Commercio e Caixeiros de Lisboa, Musicos Portuguezes, grande carro do commercio e industria; Associação Commercial de Lisboa e associação dos Estofadores, Entalhadores, carreta com flores, Sociedade União do Beato, União e Corpo de Atiradores Civis, Gremio Lafonense, carro da Agricultura, terno de cornetas de infantaria 1, trophéu da Belgica, transportado por marinheiros e soldados, Gremio Luso-Escocez, Camara Municipal de Lisboa, levando o estandarte o sr. Manuel Joaquim dos Santos; Gremio Carolina Anjos, Gremio Montanha, Grupo Pró-Patria, banda de infantaria 1; trophéu da Russia, Centro Democratico.

Grupo Defensores da Republica, da freguezia de Arroyos, Centro Henrique Nogueira, Centro Almirante Reis, Grupo Liberdade e Progresso, Grupo Defesa da Republica, Centro Thomaz Cabreira, Centro Dr. Affonso Costa, Centro Republicano de Canellas, Centro Miguel Bombarda, Centro Escolar 5 de outubro, Centro Patria Nova, Gremio Filhos do Povo, Centro 14 de Maio de 1914, Centro Evolucionista do 4.º bairro, Centro Dr. Antonio José d'Almeida, Centro Eleitoral Defensores da Republica, Centro Dr. Magalhães Lima, Centros Dr. Alberto Costa e Fernão Botto Machado, Junta de Parochia do Monte Pedral, Centro Solidariedade Republicana, Grupo Liberdade e Justiça.

Carro da Sociedade de Geographia, puxado a trez parelhas, banda de infantaria 16, trophéu da Italia, escoltado por praças de artilharia n.º 1; Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, com a banda, terno de cornetas, bandeira e secção de cyclistas, n.os 2 e 4, tambem com a banda, n.os 5, 9, 15, 16, 21, 26, 29 e 45; carro da marinha, puxado a duas parelhas e ladeado por marinheiros, deputação de alumnos do Collegio Militar, commissões parochiaes das freguezias de S. Mamede e S. Nicolau, cavallaria n.º 2, Sociedade da Cruz Vermelha, bandas militares de infantaria 16, da Guarda Fiscal e da Guarda Republicana. Por ultimo, encorporavam-se a Junta Patriotica, o Chefe do Estado e representantes do ministerio. Fechavam o cortejo forças de policia e da Guarda Republicana, a cavallo.

(*Vêr continuação em ultimas noticias*)

Leia-se na quarta pagina:

Como serão premiados os feitos gloriosos do nosso exercito?

A nova offensiva russa e as suas condições de exito.

Noticiario.

A marcha da guerra não tolhe a marcha da moda

Proseguindo no nosso inquerito as casas commerciaes dignas de recommendação, a nossa manhã de hontem consagramol-a a um dos estabelecimentos de modas que mais se tem distinguido na boa escolha de fazendas, perfeição de confeccionamento e sobretudo na fórma de receber o publico e na modicidade de preços, a despeito das difficuldades em que a situação actual, de hora a hora, de momento a momento, colloca os que vendem e os que compram, visto que os productores, assoberbados por um sem numero de contrariedades, inherentes da guerra se acham impedidos de attender as necessidades da sua clientela, nas condicções anteriores ao cataclysmo que assoberba a Europa e o mundo.

O estabelecimento a que vamos referir-nos de ha muito que vem chamando a attenção do publico em geral e das senhoras que se prezam de possuir o sentimento das linhas e da côr, da arte de bem adornar, sem exaggeros, antes com a sobriedade e simplicidade que dão a nota da suprema elegancia e bom gosto as perfeições de que a natureza os dotou ao lançal-os ao mundo. E' a casa de modas e enxovaes, da rua do Ouro, pertencente á firma Lopes & Maia L.da de que vamos occupar-nos, dando conta das impressões recebidas na visita que vimos de fazer ás suas installações e *ateliers*.

Quando ahi chegámos, davam tambem entrada no estabelecimento as costureiras e mais pessoal—um formigueiro numeroso.

Foi entre essa e varias outras preoccupações que abordámos o socio Arthur Lopes, pedindolhe para nos dar alguns minutos de conservação sobre os progressos da sua casa, naturalmente indicada a ser posta em evidencia, tão justificada é a reputação excellente de que goza.

Acolheu-nos gentilmente mostrando-nos numerosas e elegantissimas *toilettes*, muitas d'ellas modelos dos mais notaveis costureiros parisienses verdadeiras maravilhas de bom gosto—e outras que attestam a competencia artistica da *première* do estabelecimento: originalidade de corte, justeza de tons, e perfeição de acabamento.

O aspecto geral dos *ateliers* Lopes & Maia L.da, na occasião em que os visitamos, era o de uma grande feira de luxo e bom gosto, uma exposição de magnificencias destinada a deslumbrar a visita das mulheres formosas, dos ricos, dos artistas, um concurso de graça, de elegancia, de seducção!

—A guerra—explica-nos o sr. Arthur Lopes—que a todo o momento nos difficulta a acquisição dos innumeros e necessarios artigos destinados á confecção de quantos caprichos a moda inventa, não nos impede de ir buscar esses artigos onde possam ser encontrados. Esta casa está habilitada a satisfazer de prompto e por forma a satisfazer as pessoas mais exigentes todos os trajos: desde o *tailleur* mais simples, á mais luxuosa *toilette* de ceremonia, desde o modesto enxoval de noiva ao mais rico *trousseau* que a mais opu...

10-6-1916—Folhetim d'A CAPITAL

A Rua dos Condes

O theatro da Rua dos Condes, um dos mais antigos de Lisboa, é, todavia, aquelle cujo periodo d'explendor foi mais curto; esse periodo, porém, foi decisivo para o theatro portuguez. Antes d'elle teve a existencia incaracteristica dos outros theatros da capital. Anteriormente ao terremoto havia já o Pateo dos Condes, similar do Pateo das Arcas e do primeiro theatro do Bairro Alto, no mesmo local, proximo da cadeia do Tronco e e do palacio dos condes da Ericeira. Reconstituido em meio do seculo XVIII pelo architecto Mazzoni constituiu durante mais de um seculo um pardieiro immundo condemnado á derrocada e constantemente de pé. Foi o theatro da Zamperini, do conde d'Oeiras e do José Agostinho de Macedo. No tempo da rainha D. Maria I passou a ser o Theatro Nacional, um extraordinario theatro nacional, sem comicos e sem peças, rigido, incrivel, sebento, enredado em vigilancia, debaixo do olho severo de Pina Manique e, para maior segurança, sob a tutela rigida do senhor juiz do crime do bairro do Mocambo. Fluctuou em em todas as dissenções, representou as peças mais inverosimeis, ardeu em zêlo por D. Miguel,—e fechou.

Quando parecia que o pardieiro immundo acabára de vez a sua carreira de escandalos e de companhias hespanholas ou italianas, incrustrada a dymnastia dos Lodi no theatro de S. Carlos, o *Nacional* de 30 de Dezembro de 1834, pela penna de *um assignante fixo dos theatros*, noticiou a chegada a Lisboa de Emilio Doux, de Mr. Paul e de madame Chartron com trinta artistas de *ambos os sexos*, munidos de bom repertorio e de *alguns utensilios necessarios para illuminação*.

A companhia era franceza. Uma duzia de annos antes tinha estado no Salitre, e depois no segundo theatro do Bairro Alto, uma outra que representou o *Hamlet* em arranjo detestavel de Ducis, o *Tartuffo* e quasi todas as peças de Molière, algumas de Racine, duas outras do velho Corneille. Mas como essa companhia não sahia dos velhos moldes do reportorio classico, desconhecendo ainda o movimento romantico que apenas se esboçava em França com a juventude de Hugo diluida em pedaços de Walter Scott,—pouca voga teve, passou como uma sombra, despercebidamente. A de Doux, vinda com os primeiros sopros de liberdade, trouxe um nucleo de peças que revolucionaram Lisboa, outras ideias, outros processos. De principio os lisboetas, fascinados pelo immenso lustro de candieiros d'azeite com que Doux, ousado e progressivo, illuminára o theatro, acabando com as velas, não prestaram uma attenção muito seguida áquelle theatro ductil, extranho e novo que se infiltrava capciosamente em ouvidos habituados á interminavel cantilêna do *Homem das florestas* ou dos *Aventureiros da serra maldita*. Mas quando, passadas as delicias do azeite, surgiram Scribe, Melesville, o horrendo Pixérécourt, o joven Dumas trazendo pela mão o seu collaborador Adolpho de Leuven, Lisboa estacou, apurou vorazmente o ouvido—e começou a reagir. O uso do francez era, talvez, n'essa epocha, muito mais vulgar do que hoje. (A *Abeille*, de Lisboa, jornal d'alta elegancia, publicou o seu primeiro numero em francez). O mal contaminava com violencia. Que litteratura era aquella? Que theatro era aquelle? Obra insulsa dos escriptores de França, obra devastada pelo relaxe e pela immoralidade. E aqui estava agora Beaumarchais derribando o velho Voltaire, toda a boa ordem commedida e pautada do antigo theatro dos Pateos atirada para o canto, como lixo inutil para que surgisse, ainda incerto, um outro theatro de paixões e de conflictos, com almas torturadas e sentimentos intimos. E o que chocava, sobretudo, era a desenvoltura ligeira dos actores que tomavam o seu logar debaixo do sol e não eram já, como d'antes, um rebutalho cuidadosamente posto á parte como nos remotos tempos de Bellerose ou de Mario Vrn. Uma certa M.lle Louise, da companhia, provocou paixões ao milheiro, levou o maestro do theatro a desafiar sangrentamente Meneville, actor, rival installado com segurança no coração da bella. M.me Charton fallava em varrer com decisão Molière, Corneille, Racine, *tout le tremblêment*; Doux, pessimo actor mas excellente innovador, ameaçava os renitentes com *Amy Robsart*, *Heloisa e Abeilhardo* e até com o *Casamento de Figaro*. Foi um bombo de festa. E as mesmas pessoas que logravam lêr entre quatro paredes a prosa sensual dos Crébillon e as edições d'Hollanda do marquez de Sade,—mais alto clamavam, impetrando a boa ordem, o regresso a Millevoye, a Alcippe, á Arcadia julgando que essas reliquias pudessem alguma vez reviver depois da Grande Revolução.

O *Nacional* rugiu, rugiu a *Revista Universal Lisbonense* pela bocca de Antonio Feliciano de Castilho. Debalde. A companhia franceza continuava impassivel os seus espectaculos trez vezes por semana no pardieiro immundo e quanto mais a imprensa condemnava, mais a sala se enchia de espectadores assombrados, mas satisfeitos. Entrou então pelo *vaudeville*; no fim de maio de 36 deu a *Gilette de Narbonne* e um acto immensamente garoto: *Une fille d'Eva*; a rainha, que assistia ao espectaculo, teve occasião de ofirar varias vezes; a celeuma foi enorme e em altos brados agitou a palavra que tantos echos repetiriam de futuro: pornographia. Então Doux, alucinado, despediu a ameaça pendente, e trez dias depois, com reforço chegado da França, deu o tão annunciado *Casamento de Figaro*.

A companhia atravessou uma borrasca perpetua até abril de 37, dando alguns espectaculos em S. Carlos. Foi depois embora, mas Doux ficou. Este terrivel homem permaneceu na Rua dos Condes, firme e em portuguez. E o *facies* que a companhia franceza tinha imprimido ao theatro com o pessimo mas novo melodrama, ia agora ter a sua adhesão triumphante; continuou-o elle. Doux, privado dos seus auxiliares francezes, principiou fazendo actores nacionaes. Da sua escola sahiram todos os grandes do romantismo. Era um homem alto, herculeo, espadaúdo, com uma voz de trovão e um nariz minusculo; encarregava-se dos papeis de segunda ordem onde, apezar d'isso, tinha sempre pateadas de primeira cathegoria. Mas este actor sem voz e sem fogo, era o mais extraordinario ensaiador do seu tempo; de gosto muito fino e decedido, o theatro portuguez deve-lhe quasi tanto como a Garrett. Com elementos hibridos continua a obra dos seus compatriotas, infiltrando entre nós o grando movimento litterario francez, transmittindo-o vivamente aos nossos auctores. Depois de 40, com o subsidio de Farrobo, que ali enterrou sommas fabulosas, fez chegar o theatro ao apogeu da sua carreira; o casarão continuava immundo mas a ideia que se agitava nas taboas do palco era a aurora d'uma grande revolução intellectual. Ahi se representaram as primeiras peças portuguezas do periodo romantico.

Logo de principio Doux fez representar o *Marquez de Pombal ou 21 annos da sua administração*, peça que despertou grande polemica e consideravel intriga, mesmo antes de ser representada. Silva Abranches dá, depois, o *Captivo de Fez* com que meia Lisboa soluçou. Já então a Talassi, Epiphanio, Sargedas, Vannez, Ventura, Theodorico Junior, Meyrelles, Vianna e Tasso ahi brilhavam com seguro fulgor. Nasce o *Garoto de Lisboa*, essa tão velha peça que ainda hoje, oitenta annos depois, é uma creação da actriz Adelina Abranches. E Garrett, que já debutara com o seu *Catão* no segundo theatro do Bairro Alto, surge, formidavel, com o *Alfageme de Santarem*. Eclosão, brilho, triumpho. O *Nacional* rugia em menor contra a devassidão dos costumes, já avassalado pela onda que sentia subir. E para que se não perdessem bellos habitos e a critica reclamasse, fulminando, sobe á scena a peça de Dumas, *As primeiras proesas de Richelieu* onde pela primeira vez, perante os esgares da imprensa, Emilia das Neves deu um *travesti* que Lisboa suffocada contemplou com assombro. Foi tudo prohibido pela censura do Conservatorio mas os dois actos romperam apesar de tudo. Peça *saturnal e imoral*, commenta Castilho na *Revista Lisbonense*. Na segunda vez que foi, accrescenta o severo adaptador de Molière, a sala estava cheia mas muitas pessoas que assistem á peça d'abertura retiram ao começar das *Proesas*; os applausos que houve foram *dignamente* abalados. E Castilho congratula-se, solitario, nas columnas tristes da *Revista*.

Mas nenhum grande nome, nenhuma corrente artificial podiam deter a marcha do theatro romantico que a Rua dos Condes inaugurára. Juntamente com as grandes peças de Victor Hugo, Feuillet ia surgir e Lamartine ia consagrar no livro e que o drama com tanta vehemencia começára. O theatro da Rua dos Condes ia mergulhar n'uma decadencia que terminou miseravelmente em prestidigitadores de terceira ordem — mas foi o iniciador. A abertura do theatro D. Maria II matou-o sem remedio. Doux fugira para o Gymnasio em 47 deixando lá uma sociedade de actores que na sua quasi totalidade foram depois para o Normal. O velho theatro, como diz uma bella expressão, tinha vivido. Esperava agora obscuro, morto para sempre o camartello que o abateu em 82. Em cento e trinta annos percorreu o seu cyclo. Fremeu com todas as paixões, iniciou, triumphou, decahiu —e volvido em poeira, foi juntar-se á poeira mysteriosa do passado.

(*Do livro em preparo Lisboa antes da Regeneração*).

Mario d'Almeida

ULTIMAS NOTICIAS

lenta herdeira possa imaginar e apetecer.

—Vem de ahi, concluimos nós, a reputação que de dia para dia vae trazendo ao seu estabelecimento a numerosa freguezia que o distingue, a justificada fama de que gosa.

—Temos, effectivamente, o maior escrupulo em servir os que fazem o favor de preferir-nos a outros estabelecimentos. E não é só á capital que se circumscreve o nosso commercio. Do Porto, de Coimbra e de todos os pontos do paiz, nos veem encommendas, que procuramos sempre satisfazer a contento, vendo com desvanecimento que uns clientes attrahem outros, concorrendo assim para o desenvolvimento da casa.

N'esta altura, iamos a retirar-nos, enrtrava o sr. Alfredo Maia, socio da firma, a quem somos apresentados, que nos recebe cortezmente e nos illucida largamente, com grande clareza e precisão, sobre o desenvolvimento enorme que nos ultimos annos tem tido o ramo de negocio que constitue a sua especialidade. E' o sr. Maia quem, ha já alguns annos, no começo das estações de verão e inverno, dedica um ou dois mezes da sua actividade a uma viagem ás principaes cidades e villas do paiz, fazendo-se acompanhar de todos os artigos de moda, realisando assim a melhor, a mais proficua propaganda da sua casa.

—Porque, é bem de ver, não vou ás provincias desfazer-me dos *alcaides*, como se diz no Brazil. Não, senhor. As collecções que levo por essas terras fóra são escrupulosamente organisadas, compondo-se dos melhores artigos, em tudo eguaes—mesmo em preços—aos que fornecemos ao publico da capital.

«E' por isso que a maioria das senhoras elegantes que residem na provincia, aguardam a minha chegada, para fazerem as suas compras. E, devo dizer-lhe hoje a provincia, ligada como está aos grandes centros do paiz, como sejam Lisboa e Porto, não ignora o que pelo mundo vae em todos os ramos de conhecimento humano.

—E como as senhoras se preoccupam menos com a politica que os homens...

—E se deixam absorver por completo pelo que deslumbra o fascina, lêem revistas de modas; observam, examinam meticulosamente quanto é *chic*, quanto é distincto, quando vem a Lisboa e só adquirem o que está em conformidade com o que a soberana e despotica moda decreta.

«Olhe, ha dois dias que regressei da minha viagem ao Norte, onde verifiquei quanto acabo de asseverar-lhe. Nenhuma das minhas clientes ali ignora que o *tafetas* é ultima palavra da moda para trajos distinctos de visita ou passeio. Todas ellas sabem que a sarja fina é o tecido preferido para *robes tailleur* e que as sedas *charmeuses*, os *tafetas ideal*, os setins *grenadine*, os *crêpes de Chine* e as *georg evigettes* estão indicados, não só para as *toilettes habillés*, como para confeccionar as lindas *blouses* de que possuimos uma collecção com a qual casa alguma pode competir. Repito: engana-se quem se persuadir de que a provincia não está ao corrente do que de melhor e da mais fino se usa nos centros da moda. E ainda bem que assim é, porque nos dá ensejo de vender os variados artigos que todos os dias nos veem de Paris, de Londres e de outros pontos.

A conversação ia-se prolongando. Assim o comprehendemos, retirando-nos, depois de agradecermos aos dois sympaticos e activos commerciantes a gentileza com que foramos por elles recebidos.

Vinham chegando as senhoras que preferem as manhãs frescas e claras para fazerem as suas compras.

Sahimos, convencidos de que a reputação de que gosa a firma Lopes & Maia L.da é plenissimamente justificada deixando aqui consignadas as nossas impressões n'este sentido.

E' na realidade um estabelecimento modelar.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se á policia Ezequiel Augusto de Souza Penalva, de que no trajecto do Terreiro do Paço á praça de Camões lhe furtaram uma carteira com uma lettra de cambio sem designação de quantia nem data, aceite pelo queixoso e por sua mulher.

—Foi preso Antonio Marques, morador na villa D. Estephania, 20, 4.º, por ter gasto, em seu proveito a quantia de 400$000 réis, proveniente de varias contas que recebeu para entregar á M. Fernandes, dono da fabrica de sabão da rua da Praia da Junqueira.

—Na Quinta do Reguinho, em Palma de Cima, appareceu hoje de manhã enforcado n'uma arvore, um individuo do qual não foi reconhecida a identidade. A policia fez transportar o cadaver parar a Morgue.

—Na rua Nova do Carmo foi hoje burlado em 210$000 réis, pelo conhecido processo do *conto do vigario*, Joaquim Abrantes, natural de Agueda, onde reside.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Jacobus Stedonck, maritimo a bordo do *Vulcanis*, que ali deu uma queda, ficando contuso pelo corpo e ferido na mão direita. A' mesma enfermaria recolheu Anthero da Graça, morador na azinhaga de Santa Luzia, que foi colhido pelo desabamento de uma barreira no Poço dos Mouros, ficando com a perna direita fracturada.

Os acontecimentos de janeiro

Foi preso e será remetido ao 2.º juizo de investigação criminal Jayme Antunes, morador na rua das Hortas, 13, em Pedrouços, arguido de em 30 de janeiro, por occasião dos assaltos aos estabelecimentos, ter arremessado uma bomba que não explodiu, contra a força, na occasião em que alguns policias, auxiliados pela guarda republicana, passava buscas em casas do bairro da Cascalheira.

Em casa do preso foi apprehendida uma espingarda com uma espoleta.

1.º Congresso Nacional d'Educação Physica

A visita ao Instituto dos Pupillos do Exercito

Foi brilhante a visita dos congressistas ao Instituto dos Pupilos do Exercito.

Depois de uma minuciosa passagem por todas as dependencias do vasto edificio, onde os congressistas tiveram occasião de apreciar a boa ordem e hygiene em que tudo se encontrava, assistiram a uma pequena festa no salão-theatro e a uma demonstração, no campo, de provas de gymnastica e de exercicios tacticos militares, onde, a par do garbo quasi marcial dos pequenos alumnos, se notou a excellencia dos processos empregados pelos seus professores no ensino da gymnastica.

Todo o corpo docente, á frente do qual estava o seu director o sr. tenente-coronel Ortigão Peres, foi de uma inexcedivel amabilidade para os seus visitantes, que vieram perfeitamente maravilhados com tudo o que viram e que bem merece ser olhado com todo o desvelo pelos poderes publicos.

2.ª sessão do Congresso

A's 14 horas abriu-se a 2.ª sessão do 1.º Congresso de Educação Physica, sob a presidencia do sr. dr. Sá e Oliveira, secretariado pelos srs. Pedro José Ferreira e Alvaro de Lacerda.

Antes da ordem do dia foram lidas varias communicações, entre ellas uma do Grupo Patria, cujo relator, o sr. Dario Cannas, explicou as vantagens e a necessidade de que todos os cidadãos recebam instrucção de tiro, terminando por propôr o estabelecimento de carreiras de tiro em todas as localidades do paiz.

Foi lida tambem outra communicação do sr. Carlos A. Fernandes e outra expressando os votos do Gremio Madrugada para a constituição d'uma Academia orientadora da educação physica, estabelecimento por parte da camara municipal de Lisboa, das piscinas de natação e campos para jogos.

Na ordem do dia foi discutida a these do sr. dr. Alves dos Santos, sobre a Creança Portugueza. A exposição feita por este distincto homem de sciencia foi simplesmente maravilhosa. Durante uma hora prendeu a attenção do Congresso com o seu discurso, tendo sido ovacionado no final.

Usou ainda da palavra sobre este assumpto o sr. dr. José Pontes. Seguidamente entrou em discussão a these do sr. major Desiderio Bessa, sobre Instrucção Militar Preparatoria, these que foi bastante discutida apoz a sua leitura pelo illustre relator.

As conclusões da these do sr. dr. Alves dos Santos foram approvadas sem discussão e a do sr. major Desiderio Bessa com algumas alterações, tendo ficado resolvido nomear-se uma commissão para estudar a forma de «uniformisar a nomenclatura dos elementos a considerar para a obtenção das médias que exprimem o crescimento da creança portugueza e bem assim estudar a organisação dos cânones antropometricos da referida creança».

Baixou á commissão, a fim de serem apreciadas as suas conclusões, a these do sr. dr. Pinto de Miranda, que por motivo de doença não poude comparecer e defendel-a.

No final da sessão foi votada por acclamação uma proposta de homenagem ao Gymnasio Club Portuguez pelo seu enorme esforço em favor da educação physica durante 40 annos e pela realisação do Congresso, assim como um voto de homenagem aos srs. dr. Desiderio Bessa e dr. Alves dos Santos pelos seus trabalhos e á mesa pela forma como os dirigiu.

Hoje, ás 21 horas, realisa-se em honra dos congressistas e na séde do G. C. P. um sarau seguido de baile, podendo os congressistas fazer-se acompanhar de senhoras de sua familia.

O programma de ámanhã é o seguinte:

A's 11 horas, 3.ª sessão plenaria para discussão das theses «Methodos naturaes e cultura physica» do sr. dr. José Pontes; «Natação» do sr. Alvaro de Lacerda.

A's 15 horas, visita á Casa Pia de Lisboa.

A's 21, reunião das secções e conferencia publica pelo sr. dr. Amilcar de Sousa, sobre educação physica.

A natureza em cinematographo

Entre as mais recentes descobertas figura uma a que foi dado o nome de Kinemacolor.

O que é isso, perguntarão os nossos leitores?

Muito simplesmente a fórma de reproduzir pelo cinematographo as côres da natureza. Ahi está em poucas palavras o que é essa maravilha que ha tempos tem feito um successo estrondoso no Salão Central.

O Kinemacolor, que se tem exibido em todas as nações, e onde tem colhido o maior successo, reproduz fielmente as côres da natureza sem o auxilio do pintor, mais ou menos consciente e nunca verdadeiro.

Todos os «films» recebidos no Salão Central são de uma fixidez e de uma perfeição admiraveis; reproduzem elles scenas da guerra, regatas de canots, corridas de cavallos, vistas panoramicas, etc.

E' o Kinemacolor uma extraordinaria invenção que veio revolucionar a cinematographia e que o Salão Central montou com extraordinaria meticulosidade, porque d'outra fórma não resultaria, como resultou, admiravel.

O dia de Camões

Alguns breves commentarios

A manifestação brilhantissima de hoje suggere-nos alguns breves commentarios que entendemos não dever guardar para ámanhã.

O serviço de policia—diga-se desapaixonadamente—deixou muito a desejar. Parece que as instrucções recebidas pelos guardas não foram bastante claras e bastante precisas, de modo que a sua intervenção em occasiões taes como a do desfile de um importante cortejo a policia se faça com intelligencia e efficacia. Cumpria que o publico fosse convenientemente esclarecido e prevenido com antecipação e que os guardas velassem com energia mas sem excessos pela observancia das determinações policiaes. Quando acontecerá isso na nossa terra? Quando teremos policia á altura d'uma capital e que se faça obedecer e respeitar pelo publico sem recorrer á violencia?

* * *

E' possivel que alguem notasse ser diminuta a representação da academia no cortejo de hoje. Os estudantes animaram sempre com o enthusiasmo e a vibração da sua mocidade festas semelhantes. Sem duvida—observaremos nós—mas a verdade é que a grande maioria dos estudantes pertence actualmente ás utilissimas sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, que tão brilhante parte tiveram no cortejo de hoje. Sendo assim, comprehende-se e explica-se aquella falta. E vem a proposito perguntar quando é que nos grandes collegios particulares de ensino secundario se estabelece a Instrucção Militar Preparatoria cujas vantagens estão comprovadas. O esquecimento para não dizer a incuria que o facto representa não passa despercebido a muitas pessoas...

* * *

A alguem ouvimos perguntar—e logo resolvemos registar a pergunta por ser singularmente opportuna—porque razão, sendo numerosas certas colonias estrangeiras em Lisboa, e honrando-se d'um modo especial os paizes a que pertencem os seus membros em manifestações como as de hoje, se nota n'ellas a ausencia de representantes seus...

Feito o registo do caso, abstemo-nos de bordar a seu respeito quaesquer considerações que, embora fossem muito acertadas e de todo o posto justas, talvez n'um dia de festa como o de hoje lhe imprimissem uma nota de tristeza.

* * *

E as associações de sport? Representaram-se no cortejo da cidade? Havendo tantos e tão excellentes e populosos clubs sportivos, conviria que elles se associassem a manifestações patrioticas d'esta ordem e em que a juventude, a força e a destreza teem o primeiro logar...

* * *

Além dos officiaes que acompanhavam os alumnos da Instrucção Militar Preparatoria, muito poucos foram vistos no cortejo. Provavelmente os srs. general commandante da divisão, major-general da armada e commandante da divisão naval não chamaram para a significação e importancia do acto de hoje, muito especial n'este momento, a attenção dos seus subordinados.

* * *

Observação final: Não sabemos se o sr. Norton de Mattos viu esta tarde desfilar os rapazes da Instrucção Militar Preparatoria. O illustre ministro da guerra, no caso negativo, não deve perder o ensejo de admirar esses milhares de rapazes, desfilando, e que hoje deixaram magnificamente impressionados quantos os viram.

* * *

A *Capital* fez-se representar na manifestação de hoje pelos seus redactores srs. Adelino Mendes e Ferreira Martins.

Commemorações varias

O dia de hoje é, como ninguem ignora comquanto haja quem finja ignoral-o, o dia da festa da cidade. As repartições publicas deram, por esse motivo, feriado; a maior parte dos estabelecimentos commerciaes fechou as suas portas; nos lyceus e n'outros institutos de ensino, quer officiaes quer particulares, não funccionaram as aulas.

A festa da cidade é a festa de Camões, o cantor maximo das glorias nacionaes, o epico immortal cuja obra eternamente honrará o nome e o genio portuguez emquanto o mundo fôr mundo...

A exemplo dos annos anteriores, cremos que o ministerio da instrucção publica recommendou ás escolas officiaes a conveniencia dos professores chamarem a attenção dos seus alumnos para o significado patriotico da festa de Camões, mostrando o valor da epopeia que elle traçou e o que nas suas paginas de ouro e bronze se encerra de grande e de bello inspirado na historia incomparavel do nosso povo e nos feitos inexcediveis da nossa raça.

Essa commemoração escolar, que n'outro paiz se faria sem necessidade de qualquer suggestão dos poderes publicos, effectuar-se-hia hontem em muitas escolas de Lisboa?

Não o sabemos. Apenas vimos registadas na imprensa a conferencia do sr. Borges Grainha no lyceu Passos Manoel e a esplendida sessão camoneana do lyceu Maria Pia, a que n'outro logar nos referimos. O que se passou no lyceu Pedro Nunes, no lyceu Camões, no lyceu de S. Vicente?

Nada nos consta, nem do que occorreu nos grandes collegios particulares de Lisboa. Se de alguns nos chega informações é do desprezo a que institutos d'esse genero votaram o feriado de hoje e a festa de Camões, dando aulas como se vivessem divorciados do regimen e até do paiz, onde ministram instrucção e educação...

Seria conveniente que as estações officiaes de que dependem, embora indirectamente, esses collegios averiguassem o caso para se saber com quem se lida e com quem se conta na formação das gerações futuras. Quanto ás escolas que dependem directamente do Estado, tambem seria bom que se apurasse quaes são aquellas em que as recommendações do ministerio da instrucção foram acatadas.

Outro aspecto curioso da fórma porque certas pessoas e varias entidades se prestam a manifestações patrioticas ou as illudem, com receio de serem tomadas como republicanas, é a adopção de flamulas de phantasia que arvoram em logar da bandeira nacional. Tel-o-hia feito uma casa de espectaculos, para lisongear as antipathias que pelas côres verde e vermelha nutrem damas e cavalheiros que a frequentam, mas que não constituem o grosso dos seus espectadores? Ha quem assim o creia, por ser visto no mastro que encima a frontaria da referida casa uma bandeira que não era a nacional—a unica que, arvorada n'estes dias, tem uma significação especial.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com séde no Rocio, tambem não se lembrou de arvorar a bandeira...

Quando é que começaremos todos a ter juizo?

No Lyceu Maria Pia

No Lyceu Maria Pia foi uma festa encantadora a da celebração camoneana, e constou de duas prelecções, uma lida pela professora sr.ª D. Maria José Quintas ás alumnas de 1.ª e 2.ª classes, que despertou muito interesse, e outra que foi notavelmente proferida perante as alumnas da 3.ª, 4.ª e 5.ª classes pelo professor sr. dr. Campos Andrade, que falou com alma e erudição.

Depois teve logar a primorosa recitação de sonetos, trechos dos «Luziadas» e redondilhas de Camões pelas alumnas da Arte de dizer, que mais se teem distinguido pelo seu talento, e que são Maria Alda Borges Correia, Maria Isabel Cabral, Maria Livia Bataglia Ramos, Marianna Campos Pereira, Alda Irene Duarte Almeida e Margarida Milho.

Todas recitaram impeccavelmente, revelando intelligencia e conhecimento da musica dos versos camoneanos, pelo que foram festejadissimas.

O reitor, que assistia com o corpo docente, depois de levantar vivas á Patria e á Republica calorosamente correspondidos por todos, em breves mas eloquentes palavras dirigiu expressões de louvor e agradecimento aos professores D. Maria José Quintas, dr. Campos Andrade e o sr. Lobo de Campos, felicitando tambem as alumnas que tanto se distinguiram na recitação de trechos das obras de Camões.

Um violento incendio

Arde parte da fabrica de lanificios "Sociedade Lisboa Industrial"

Prejuizos de 150 contos

Um violentissimo incendio alarmou hoje o populoso bairro da Bôa-Hora, que accorreu em peso ao portão n.º 124 da calçada do mesmo nome, que dá entrada ao vasto edificio da fabrica de lanificios «Sociedade Lisboa Industrial», dos irmãos Antonio Adriano da Costa, Guilherme Passos Costa e Manuel Thomaz da Costa, este ultimo gerente da fabrica, e todos com escriptorio na rua de S. Julião, 131, 2.º.

O incendio manifestara-se effectivamente na fabrica de lanificios pouco depois da largada do meio dia, tendo o seu inicio no primeiro andar central do edificio onde estavam installadas as officinas de fiação. Suppõe-se que a origem do sinistro fôsse combustão expontanea do algodão ali armazenado. N'esta parte o edificio compunha-se de dois andares alem do rez-do-chão que era a casa dos motores, ficando reservado ao 1.º e 2.º andares os engenhos e fiação.

Apoz a largada do meio-dia, encontravam-se apenas no rez-do-chão doze operarias, que se occupavam na limpeza das machinas e que foram apanhados de surpreza pelo incendio, fugindo espavoridos e deixando na parte do edificio as ferias pouco antes recebidas e varias peças de vestuario. Uma das doze operarias foi já salva a custo. Chama-se Adelaide Rosa Pires e deve a sua salvação á energia do operario Manuel Pedro, que arrombando uma das portas das trazeiras do edificio a salvou por ahi com bastante difficuldade.

O incendio que tomou umas proporções assustadoras lambeu toda a parte central da fabrica n'uma extensão de sessenta metros de fundo, em menos de um quarto de hora.

As labaredas eram enormes e as columnas de fumo negro elevavam-se a grande altura.

A fabrica fica situada entre a rua da Boa-Hora, travessa do mesmo nome, rua de Sant'Anna e rua do Giestal.

Dado o signal de alarme acudiu immediatamente o pagador sr. João Soares, que já não poude entrar na officina de fiação. Perto morava o bombeiro n.º 24 dos Lisbonenses sr. Ernesto Coutinho, que foi o primeiro a comparecer e a telephonar para a estação central participando a intensidade do incendio. Minutos depois comparecia a bomba a vapor e demais material do quartel n.º 10 e seguidamente quarteis 6, 8, 2 e 1, estações 1, 7, 15, 30 e 31, secções da divisão auxiliar, 1.ª secção dos voluntarios de Lisboa, 3.ª secção dos Lisbonenses, e 2.ª da Ajuda, além de diversas boccas de incendio que sob o commando do sr. Francisco Carlos Parente e chefe Ribeiro, auxiliados pelos chefes de secção Marcellino e Deroito, trataram immediatamente de atacar o incendio.

Ao principio houve falta d'agua e de pessoal. Estabelecido, porém, o ataque, indo a bomba do quartel 8 para a quinta do Almada e servindo-se as restantes da agua da fabrica e das boccas de incendio, o incendio era a breve trecho dominado, salvando-se os annexos da direita e esquerda e ardendo apenas o corpo central, cujo telhado abateu com grande fragor.

A parede da retaguarda ficou toda rachada ameaçando ruina.

A's 15 horas o rescaldo começou. A fabrica estava segura em grande numero de companhias, na importancia de 300 contos, devendo os prejuizos orçar approximadamente por 150 contos. Nos pontos altos como por exemplo Santo Amaro, viase enorme quantidade de gente que assistia a todos os trabalhos dos bombeiros.

No ataque ao incendio ficaram nove pessoas feridas: 2 marinheiros, 4 bombeiros e 3 civis; sendo apenas um de gravidade: Joaquim Rodrigues, morador na rua da Alliança Operaria, 85, rez-do-chão. Deu entrada no hospital de S. José.

A ambulancia da Cruz Vermelha sohindo do Terreiro do Paço com o enfermeiro de serviço sr. Jorge Paulino, e os maqueiros 18, 34, 38, 55, 46 e 63, encontrando-se tambem ali o commissario da Cruz Vermelha do Seixal sr. Victorino da Silva Almada e o enfermeiro Chaves, dos Voluntarios Lisbonenses.

A ambulancia estabeleceu-se no rez-do-chão n.º 89 da calçada da Boa Hora, onde residia o sr. Luiz Gonçalves, que para tal fim amavelmente cedeu a sua casa.

O rescaldo só tarde deve terminar, estando ainda, á hora que d'ali sahimos, quatro mangueiras trabalhando.

No pateo do edificio via-se grande quantidade de fardos de lã, bastante damnificados pelo fogo.

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

ROMA, 9.—Commando supremo em 9|6.—Na zona do valle do Adige duello das artilharias; as nossas causaram incendios e explosões nos depositos e munições de Anghebeni (Vallarsa). Ao longo da linha do Posina e do Astico, na noite de 7 do corrente, massas inimigas reunidas entre San Ubaldo e Velo Astico começavam um ataque na direcção do monte Giove e do monte Brazone, mas foram promptamente dispersas pelos tiros certeiros das nossas artilharias. No planalto de Sette Comuni a batalha continua com extrema violencia. Na noite de 7 para 8 a lucta nas nossas posições a leste de Campomulo continuou encarniçada até ás 23 horas; as nossas infantarias fizeram hecatombes nos assaltantes. Na linha de uma só companhia contaram-se durante a noite 203 cadaveres inimigos.

No dia de hontem o adversario tendo recebido novos e enormes reforços e depois de um intenso bombardeamento com grande numero de baterias, renovou os seus ataques na zona a leste de Asiago e Campomulo. Os nossos alpinos e a infantaria repelliram reiteradamente as columnas, contra-atacando-as valentemente á baioneta. No fim do dia as nossas tropas, a fim de se subtrahirem á acção incessante das artilharias dos inimigos, retiraram para novas posições algumas centenas de metros mais a leste das precedentes. No valle do Sugana acção das artilharias. Ha a assignalar os nossos ataques felizes na zona de Podestagno (alto Boite) e no Rienz e Nero. Na Carnia e no Isonzo actividade da artilharia e troca de bombas. (aa) Cadorna, Aldrovandi.—*(Havas)*.

O parlamento italiano sauda calorosamente os russos

ROMA, 9—Na camara dos deputados o sr. Pietravallo envia uma saudação forvorosa e enthusiastica ao exercito russo que na linha da Galicia triumphou sobre o inimigo commum e reafirma a nossa confiança inalteravel na victoria das nações alliadas e propõe que o presidente se torne interprete d'estes sentimentos junto da assemblêa legislativa russa. Applausos vivissimos e geraes.

O presidente lembra que ante-hontem os srs. Marcora e Protopopoff trocaram na séde da camara sentimentos de amisade reciproca e de esperança na victoria (approvações) dos povos e de admiração pelos seus fortes exercitos e de fé commum na victoria (approvação).

A meza da camara associa-se de alma e coração ás nobres palavras do sr. Pietravallo em honra das armas russas nos confins da Galicia.

A meza associa-se ao tributo pelas armas russas e aos sentimentos de admiração e reconhecimento pelos nossos soldados indomaveis (vivos e prolongados applausos) que sustentam ha muitos dias a pressão de 800:000 atacantes com 3:000 canhões e tornaram assim possivel a grande victoria dos nossos alliados (vivissimos applausos). A meza participará á assembleia nacional russa os sentimentos da camara italiana (vivissimos applausos).

O sub-secretario da guerra, sr. Alfieri, associa-se de todo o coração á esta alta manifestação que terá um echo de emoção junto dos exercitos russo e italiano que combatem unidos para fins communs e com a mesma fé (vivissimos applausos). (a) *Aldrovandi.—Havas*).

Transportes italianos atacados por submarinos austriacos

ROMA, 10.—A agencia Stefani publicou a seguinte nota:

Hontem á tarde dois submersiveis inimigos atacaram no Adriatico inferior um comboio nosso, composto de tres vapores transportando tropas e material e de esquadrilhas de caça-torpedos.

Os submersiveis foram promptamente contra-atacados, conseguindo, todavia, lançar torpedos, um dos quaes attingiu o paquete «Principe Umberto», que se afundou em poucos minutos.

Apezar dos meios de salvação de que o comboio dispunha e dos promptos soccorros das outras unidades em cruzeiro, as perdas, se bem que ainda não fixadas com precisão, são calculadas em metade dos militares que se encontravam a bordo do mesmo paquete.—*(Havas)*.

Nas linhas inglezas

LONDRES, 10.—Um grupo do regimento de Glocester penetrou n'uma trincheira inimiga ao sul de Neuve Chapelle, atacou os allemães e apoderou-se de uma metralhadora.

A nossa artilharia pesada destruiu a estação do caminho de ferro de Salone, a leste de La Bassée, avariando um comboio e a linha.

Travaram-se numerosos combates de artilharia com bons resultados para nós, ao norte de Hulluch e a leste de Ypres.

Bombardeámos efficazmente as trincheiras inimigas a leste de Tavantis e destruimos um morteiro.

Actividade de minas no reducto de Hohenzollern e em Neuville Saint-Vaast.—*(Havas)*.

Uma conferencia sobre o martyrio da Belgica

RIO DE JANEIRO, 10.—O escriptor belga Evevanendem faz esta tarde um conferencia sobre o martyrio da Belgica com a occupação allemã, assistindo os ministros das nações alliadas e as respectivas colonias.—*(Americana)*.

A morte lord de Kitchener

BAHIA, 10.—Um grande numero de commerciantes portuguezes d'esta cidade, foram hontem, em commissão, apresentar ao consul inglez as suas condolencias pela morte de lord Kitchener.—*(Americana)*.

S. PAULO, 10.—Continuam com grande successo as subscripções portuguezas a favor da Cruz Vermelha.

A colonia portugueza d'esta cidade apresentou condolencias ao consul inglez.—*(Americana)*.

A lucta contra o commercio dos paizes inimigos

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 10.—O commercio portuguez, auxiliado pelas principaes casas brazileiras, trabalha na fundação de um Centro de defeza commercial contra os productos dos paizes inimigos e os das respectivas colonias domiciliadas no Brazil.—*(Americana)*.

Perdas infligidas aos allemães

PARIS, 10.—Por occasião da offensiva allemã contra os inglezes, em Hooge, estes infligiram severas perdas aos assaltantes.—*(Americana)*.

Ainda o combate do Mar do Norte

PARIS, 10.—O transporte *Campania* salvou a tripulação do *Warrior*, rebocando o navio durante dez horas.—*(Americana)*.

Um desmentido

PARIS, 10.—E' inexacto que o rei Fernando da Bulgaria haja assumido o commando supremo do exercito germano-austro-bulgaro que opera nos Balkans.—*(Americana)*.

A festa da Flôr

Começa ámanhã, no Jardim da Estrella a festa da Flôr organisada pelo nosso collega *O Seculo* em favor das victimas da guerra. Para essa festa contribuiram os srs. Moreira da Silva & Filhos, do Porto, que offereceram lindissimas flôres, as quaes chegam ámanhã de manhã, em vagon especial, devendo ser immediatamente transportadas, para o Jardim da Estrella. Alli se procederá á sua distribuição pelas varias barracas da Cruzada das Mulheres Portuguezas, a do Comité Anglo-Franco-Belga, a do *Seculo* e as dos theatros Nacional, Trindade e Eden. O Jardim abrirá ao meio dia, sendo na barraca do *Seculo* que se fará a distribuição das flôres pelas senhoras estranhas áquellas collectividades.

De entre as rosas vendidas no festival, 6.000 serão acompanhadas de uma senha numerada, que dá direito a um premio de 5$000, sorteado pela loteria immediata e offerecido pela empresa do semanario litterario e musical *A Canção de Portugal*.

No numero das valiosas offertas, para o festival contam-se um grande vaso florido de lindas hortencias brancas, da casa do Chiado Lopes, Limitada, e um craveiro com cincoenta lindissimos cravos, pelo 1.º sargento da 9.ª companhia da guarda fiscal, sr. Joaquim Alves.

As diversões dentro do Jardim, durante os dois dias serão extraordinarias. No grande theatro, expressamente construido, exhibir-se-hão, ámanhã, as mais distinctas figuradas companhias do Trindade e do Eden, sendo o programma do primeiro d'aquelles theatros o seguinte:

Primeiro espectaculo.

I—«Ouverture».

II—«As Cartolinhas», do «Dia de Juizo» por Deolinda de Macedo, Carlos Candeira, Adelaide, Margarida e côro.

III—«Romanza», pelo tenor Raul de Lacerda.

IV—«Fado das Flores» de «Esculapios», composição musical de Calderol, por Medina de Sousa.

V—Duetto da operetta «Emfim sós!», por Ausenda de Oliveira e Luiz Leitão.

VI—«Valsa das rosas», do «Emfim, sós!», por Maria Stelina.

VII—Alma Portugueza», por Medina de Sousa e côro.

O programma do Eden Theatro é como segue:

2. espectaculo:

I—«Ouverture».

II—Côro das «Serranas» da revista «Dominó!»

III—Coro das «Flandeiras», da mesma revista.

IV—Fados, por Ema de Oliveira e coro.

V—Fados, por Amadeu Ferrari e coro.

VI—«A França e a Alsacia», por Henrique Alves e Luiza Durão.

VII—Bailados.

VIII—«Ave Maria», por toda a companhia e 50 coristas.

No palco do theatro exhibir-se-hão outros attractivos, entre os quaes a tuna da Sociedade Guilherme Cossoul. Haverá tambem diversas barracas, como a do «Gran Guignol» e a de fantoches.

Quatro bandas militares abrilhantarão a festa e a guarda de honra ao chefe do Estado será feita por um grupo de alumnos do Instituto do Pupilos do Exercito.

Engenheiro mandado apresentar

Deve apresentar-se immediatamente no regimento de infantaria n.º 2 a fim de receber guia para o batalhão de artilharia de costa e ali frequentar a escola preparatoria de officiaes milicianos o soldado Pedro Augusto Pinto da Fonseca Botelho Neves engenheiro chimico e industrial.

Tuna Academica de Lisboa

O almoço de amanhã

E' ámanhã definitivamente que se realisa, pelas 1 3horas, o almoço no Campo Grande em honra do dr. José de Padua, dr. Xavier da Silva, do distincto professor e actor Antonio Pinheiro e da commissão organisadora do sarau de S. Carlos em 30 de maio. A inscripção dos tunos eleva-se a mais de cem.

Abrilhantará esta festa de confraternisação, além d'um magnifico sextetto que obsequiosamente se offereceu para esse fim, o concurso de diversos actores e actrizes, que gentilmente se prestaram, a convite dos tunos, a recitar diversas poesias e monologos, fazendo-se exhibir em diversos bailados populares um rancho de cincoenta raparigas, para as quaes ha dois premios, assim como um premio de valor que será disputado por um grupo de hespanholas vestindo a rigor de sevilhanas com violas e pandeiretas, sendo este premio dado á que se apresentar mais luxuosa e ricamente vestida.

O traje para os convivas é de passeio.

As carreiras de navegação para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 10.—A colonia portuguesa recebeu com enthusiasmo as ultimas noticias telegraphicas sobre a boa vontade do dr. Bernardino Machado e os esforços do actual governo para o estabelecimento de carreiras de navegação portugueza para os portos do norte e sul do Brazil.—*(Americana)*.

NOTAS DIVERSAS

Estão publicados os relatorios e contas da «Commissão Central de execução da lei da separação do Estado e das Egrejas, relativos aos annos de 1911-1912, 1912-1913 e 1913-1914.

—O cruzador «Adamastor» partiu de Palma, tendo já chegado a Moçambique. A bordo ia tudo bem.

—O governador de Lourenço Marques partiu para ali, indo de Palma.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ESTRANGEIRO

Está em Paris o sr. conde de la Viñaza, antigo ministro de Hespanha em Portugal.

—Acaba de ser agraciado com a cruz ingleza, o principe de Galles.

—Foi nomeado tenente do 1.º regimento de Lifergards, o principe Jorge Francisco de Teck, filho mais velho dos duques de Teck.

RECITAS ELEGANTES

Deve ser elegantissimo o aspecto da sala do Nacional, na proxima segunda-feira, 19, visto muitos dos principaes logares estarem tomados pelas mais illustres familias da nossa sociedade elegante. N'essa noite far-se-ha «reprise», n'uma recita unica, da linda peça de Pinheiro Chagas «A Morgadinha de Val-Flor, obra primorosa, e na qual a talentosa actriz Augusta Cordeiro tem, na parte de protagonista, uma soberba creação. A illustre artista effectua, na noite de 19, as suas despedidas, n'esse papel.

«MATINÉE» ELEGANTE

No proximo dia 24 realisa-se no elegante Chiado Terrasse uma «matinée», por convites, tomando parte esplendidos elementos de concerto. Brevemente publicaremos o programma de tão elegante festa. Os bilhetes começam brevemente a ser enviados.

NO CHIADO TERRASSE

Este elegantissimo «cinema» continua sendo diariamente e em especial nas suas sessões da moda o ponto de «rendez-vous» da nossa primeira sociedade. Hontem a sala esteve sempre repleta de uma elegantissima assistencia de senhoras, das quaes nos recordam os seguintes nomes:

Viscondessa de Silvares, viscondessa de Montargil, viscondessa de Idanha e filha, D. Maria José, baroneza do Paço de Sousa, D. Sophia de Benjamim Pinto, D. Francisca Pereira da Silva (Bertiandos), D. Anna Goulart de Sousa Caldas e filha, D. Maria Gabriella, D. Casilia de Paiva Raposo e filhas, D. Maria da Luz, D. Maria Carlota e D. Maria Luiza; D. Adelaide de Almeida da Camara Leme, e filhas D. Elisa e D. Maria Amelia, D. Maria Tavares Horta Osorio, D. Julia Gomes de Miranda, D. Maria Henriqueta de Salema Garção, D. Maria e D. Laura de Sousa e Faro, D. Adelaide Brazão, D. Leonor e D. Maria Adelaide de Azevedo da Camara Leme, D. Maria de Carvalho Pereira de Mello, D. Elisa Fletcher, D. Marianna de Galvão Mexia e filha D. Margarida, D. Francisca e D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria Thereza de Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta de Abrantes Costa, D. Carlota de Carvalho, D. Maria do Carmo e D. Maria Luiza Mendes Pereira, D. Anna Deslandes Caldeira Marques Soares, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Isabel Lallemant, mesdemoiselles Gabriel Bastos, etc.

NASCIMENTOS

Em Vizeu teve a sua «délivrance», dando á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Victorino, esposa do sr. dr. Pereira Victorino.

—Na mesma cidade teve, com feliz successo, um parto duplo a sr.ª D. Julieta Leite, esposa do sr. José Barreiros Tavares.

BAPTISADOS

Em Carregal do Sal foi baptisada pelo sr. Bispo de Vizeu uma menina, filha do sr. dr. Nicolau Luiz Damião, que recebeu o nome de Maria Amalia e de quem foi padrinho o sr. visconde do Banho, e madrinha a sr.ª D. Antonia, tia da neófita.

Fazem ámanhã annos as sr.as: D. Julia Adelaide de Almeida de Assis de Brito, D. Amelia Augusta Seixas, D. Emilia Augusta de Almeida Gusmão, D. Maria Luiza Borges de Castro, D. Valentina Rebello

e os srs.:

D. Antonio Xavier Pereira Coutinho (Saydos). José Augusto da Cunha Coutinho, Antonio Bacellar Velloso Sotto Maior.

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegaram da Abrigada a sr.ª D. Dulce Silveira e seu pae.

—Está em Lisboa o sr. Victorino Froes

—Acompanhada de sua mãe e irmã chegou á capital a sr.ª viscondessa de Thayde.

—Está na sua quinta da Cerca, em Amarante, o sr. visconde de Villarinho de S. Romão.

—Chegaram a Lisboa os srs. Brito Mendes Antonio Teixeira Rebello, Antonio Miguel de Sousa Fernandes e esposa, Manuel Martins de Sousa, Herculano Teixeira, D. Maria e D. Herminia de Castro Monteiro, Alfredo da Silva, Isaias Vidal e Manuel Rodrigues.

Dr. Alberto de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 10.—Em virtude de um atrazo do paquete *Demerara* só hoje de tarde deve chegar a esta capital o dr. Alberto de Oliveira.—*(Americana)*.

A "Espingarda infantil,,

No "écran,, do Cinema Condes

Toda a gente se recorda ainda, por certo, com indignação e horror, d'esse emocionante episodio da guerra europeia. Na segunda semana de agosto de 1914, quando o general Pau invadia pela primeira vez a Alsacia, levando os allemães de vencida para além de Altkirch e de Mulhouse, as tropas da Republica occuparam uma pequena aldeia cujos habitantes, com indizivel jubilo, com lagrimas commovidas a brilharem-lhes nas faces, saudaram enthusiasticamente a volta da bandeira tricolor.

Pouco depois, porém, as hostes teutonicas tornaram a carga encarniçadamente, e, mercê do maior numero, retomaram a aldeia. Junto de um portal brincava uma creança de seis annos com uma espingardita de madeira.

Ao vêr chegar os soldados do kaiser, inconscientemente, o pequeno apontou-lhes a inoffensiva espingarda.

Os allemães, cegos de furor, arremetteram contra o bebé pequenito, e um official, a quem não commoveram as lagrimas da mãe, prostrou-o com um tiro de revolver na cabeça.

Foi este espantoso crime germanico que serviu de thema a um dos mais bellos dramas cinematographicos que se teem exhibido em Lisboa: a «Espingarda infantil», que hontem obteve no Cinema Condes um exito incomparavel de emoção. O celebre «film» repete-se hoje e será tambem exhibido na «matinée» de ámanhã!

E' facil por isso prognosticar novas enchentes no elegante cinema, que é não só o mais vasto mas tambem o mais bem ventilado de Lisboa.

NA CAPITAL DO NORTE

O lyceu feminino

e os cursos especiaes da educação da mulher

Porto, 8.

Um curso especial de educação feminina—continuou o sr. dr. Mario de Vasconcellos e Sá—é necessario e indispensavel. N'essa parte concordo com o que o sr. Augusto Forjaz expendo no seu artigo do *A Capital* de 28 do maio findo. Mas, tenho de fazer restricções no programma d'esses cursos especiaes. Assim, em vez do ensino da pedagogia—que só póde admittir-se para as alumnas que se dediquem ás lettras, ao ensino lyceal—eu preferiria o ensino da puericultura. Este curso sim. E' mais necessario porque attingo um numero extraordinariamente maior de alumnas que, junto aos conhecimentos geraes do ensino medio indispensavel nas luctas da vida moderna—as habilitaria a exercer com sciencia, com elementos de hygiene e elementos de educação infantil, a sua nobre missão social de mães e educadoras conscientes da raça do ámanhã, sabendo crear forte, livre de preconceitos, apta para todas as contingencias do destino, armado e espirito de serenidade e constituido e organismo de uma sadia cultura physica e physiologica.

«E' necessario ainda mais—continuou—é indispensavel que n'esses cursos especiaes de educação feminina se ensine á mulher do futuro o que lhe baste para a tornar independente, senhora de si, podendo viver pelo seu trabalho—sem ter de sujeitar-se—muitas vezes contra a sua vontade, contra os designios ou a inclinação do seu amor, dos seus sonhos, das suas aspirações, a uma união em que não entra o coração, mas simplesmente a necessidade material de se acobertar da miseria. Do forma que, nos cursos especiaes, alem da puericultura, devem ensinar-se trabalhos praticos proprios da mulher: o corte, o acabamento do vestido, a culinaria, até aos doces e ás conservas; a gomagem, a enfermagem, a pyrogravura em todas as suas applicações desde a pintura em vidro e crystal, até aos trabalhos em couro e em louças; e a confecção dos chapeus e ao arranjo domestico, desde a economia das compras até á decoração da habitação...

«E, sendo estes cursos praticos obrigatorios para os alumnos das primeiras classes dos lyceus femeninos, deveriam ser «livres» e «gratuitos» para todas as raparigas pobres e humildes que os quizessem frequentar, bastando-lhes—para poder inscrever-se—o exame de instrucção primaria.

«E' assim que eu penso que devem ser os cursos especiaes de educação feminina, e não como actualmente existem, porque—além de theoricos, mais proprios para crearem entre nós figuras de «suffragistas» do que mulheres aptas a vencer as difficuldades da vida,—são extremamente longos e caros, não correspondendo ao fim a que se destinam, pois pouca differença lhe acho do curso secundario femenino.

—Esses cursos não poderiam admittir professores masculinos...

—Evidentemente. Assim como—nos proprios lyceus femininos—o pessoal docente deve ser exclusivamente feminino. Digo-lho isto com tanta mais independencia do criterio pedagogico-educativo, quanto é certo que sou professor e secretario do lyceu femenino do Porto. Não. Eu sou absolutamente contrario á coeducação—desde alumnos a professores, especialmente, como já lhe disse, por não termos estabelecimentos onde se possa fazer uma vigilancia rigorosa e efficaz de disciplina e providencia hygienico-moral.

Não pode, por emquanto, chegar-se a esta desideratum; porque não ha professoras secundarias bastantes para os quadros dos lyceus femininos.

«Mas,—desde que as haja—o pessoal docente dos lyceus femininos deve ser exclusivamente feminino.

E, diz-nos, com magua bem visivel:

—Não é nova esta minha opinião. Tenho-a bem firme e cimentada no meu espirito, desde muito... Desde que me liguei a uma senhora que foi illustre professora do Lyceu Maria Pia, de Lisboa, e que, comprehendendo bem as suas funcções dentro do lar domestico, não menos se esforçou em sacrificios por bem desempenhar as suas obrigações de professora. E, tanto, que essa pobre senhora, D. Olivia Figueiredo de Vasconcellos e Sá, deveu a morte—bem me custa recordal-o—ao seu grande e excessivo amor ao trabalho pela verdadeira educação feminina das suas alumnas.

«A educação feminina—concluiu—deve ser integrada nas funcções e necessidades da mulher, e não uma ficção theorica que de nada serve na vida e antes a prejudica, para lhe crear no cerebro vaidades e ambições e uma especie de nebulosidades doentias que a tornam incapaz de acceitar a vida real tal como ella é—ingente de trabalho, de persistencia, de tenacidade, de sacrificios e de devoção civica e patriotica.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 228-A—Os reservistas habilitados com algumas cadeiras da Faculdade de Sciencias são attingidos pelo decreto que trata das Escolas preparatorias de officiaes milicianos? Qual o decreto que attinge esses individuos?—Manuel de Sousa.

Resposta—Os cabos e soldados a que se refere a alinea b) do artigo 11.º do decreto que regula o funccionamento da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos são sómente os do activo, quer estejam no quadro permanente, quer licenciados.

PERGUNTA N.º 229—Qual é a situação dos concorrentes á Escola de Guerra que fiquem fóra do futuro concurso? Poderão concorrer a officiaes milicianos, embora haja uma portaria determinando que o praso para tal termina em 10 de junho?

Será permittido aos que concorram agora a officiaes milicianos, concorrerem simultaneamente á Escola de Guerra?

Esta situação precisa d'um esclarecimento que satisfaça, pois deixa-nos deveras intrigado, tanto mais que, pela leitura dos decretos, chegamos á conclusão de que uns anulam outros.—F. C.

Resposta—Se concorrer á Escola de Guerra, caso não seja admittido é obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos. Esta Escola funcciona emquanto durar o estado de guerra e não ha disposição que obste a que concorra ás duas.

PERGUNTA N.º 230—Fui recenseado em 1907 pela freguezia de S. Julião, d'esta cidade, tendo sido inspeccionado e temporariamente isento até 1908, anno em que fui novamente inspeccionado e isento definitivamente. Desejava saber se tenho que me apresentar no districto de recrutamento ou se devo esperar que seja chamado pelos editaes e n'este caso se sou chamado nominalmente ou com a indicação do anno em que fui recenseado e se este é 1907 ou 1908, em que fui isento. Tambem desejava saber em que local são affixados esses editaes. Fui recenseado pela freguezia de S. Julião, mas actualmente moro na de S. Sebastião da Pedreira. Vou fazer em dezembro d'este anno 29 annos. E' claro que nunca tive instrucção militar. Qual é a minha situação? O que devo fazer? Agradeço a resposta.

Resposta—Deve aguardar a publicação dos editaes, que serão publicados nos jornaes e afixados nos locaes do estylo. Os individuos attingidos pelo decreto que trata de reinspecções são convocados por parochias; em cada dia, hora e local indicados nos editaes devem apresentar-se os individuos da mesma parochia abrangida por aquelle decreto. Não é, portanto, chamado nominalmente nem tão pouco pela indicação do anno em que foi recenseado, como vê.

PERGUNTA N.º 231—Fiz 20 annos a 28 de abril ultimo, 4 dias antes do decreto de 2 de maio seguinte. Sou natural do concelho de Niza, districto de Portalegre, estou cursando em Coimbra o 1.º anno de preparatorios medicos na Universidade, e consta-me ter sido recenseado este anno por aquelle concelho; porém, não fui ainda inspeccionado nem sorteado.

Quaes os decretos publicados pelo ministerio da guerra que me abrangem? Quaes as obrigações que me competem para satisfazer aos preceitos legaes? Poderei matricular-me na Escola de Guerra ou de Milicianos?

Sendo as proximas inspecções em julho ou agosto tambem proximo, epocha em que estarei em férias, fóra de Coimbra, onde deverei comparecer áquella inspecção? Em Coimbra? Em Portalegre, séde do districto administrativo? Em Abrantes, séde do districto de recrutamento militar? Em Niza, séde do meu concelho?—H. C.

Resposta—Se foi recenseado no corrente anno tem que ser inspeccionado pela junta de recrutamento do districto de recrutamento que o recenseou, que deve ser o correspondente á sua naturalidade.

As inspecções normaes de recrutamento começam os seus trabalhos em 15 do corrente e prolongam-se até 31 de agosto ou até mais tarde, excepcionalmente no corrente anno; deve indagar no districto de recrutamento da sua naturalidade em que dia está marcada a inspecção para os individuos da sua paroquia. As inspecções realisam-se na séde dos concelhos.

Não póde matricular-se na Escola de Officiaes Milicianos; é na Escola de Guerra, se tiver os preparativos necessarios.

PERGUNTA N.º 232—Nasci em Lourenço Marques, Africa Oriental Portugueza, onde fui baptisado e registado, hoje 26 annos no proximo mez de outubro. Quando na edade militar, apresentei-me no quartel general d'esta cidade e disseram-me que eu não era obrigado a ser militar e só voluntariamente me poderia recensear, visto que na minha terra não havia recenseamento; pouco depois de implantada a Republica e quando da sahida dos novos decretos militares, voltei de novo ao quartel general e disseram-me a mesma coisa. Pedi no emtanto um documento militar e recusaram-se a dar-m'o, dizendo-me que perante as auctoridades civis a minha certidão de edade bastava.

Pergunto: sou envolvido por algum dos decretos ultimamente publicados? se não sou, o que devo fazer para regular a minha situação?

Devo apresentar-me pessoalmente, ou fazer uma participação ou ainda não fazer nenhuma d'estas coisas?

Que deve fazer o meu patrão sobre a minha pessoa, quanto á participação que elle tem que fazer do pessoal? Deve incluir-me ou excluir-me? Basta-me trazer no bolso a minha certidão?—A. K. S. P.

Resposta—O regulamento do recrutamento de 23 de agosto de 1911 determina que os mancebos nascidos e registados nas colonias, sendo portuguezes, quando residentes no continente ou filhos adjacentes devem ser recenseados.

Os regulamentos anteriores não continham esta disposição.

N'estas circumstancias, não era obrigado a recensear-se nem tão pouco o actual decreto o obriga a tal, a não ser que o deseje ser.

O seu patrão não tem que o incluir na relação pelo motivo acima apontado.

Para provar a sua situação basta apresentar a sua certidão de edade, que não necessita trazer comsigo constantemente, basta tel-a em casa.

PERGUNTA N.º 233—Sou commerciante, de 32 annos de edade, residente ha 23 em Angola, onde fui inspeccionado e isento do serviço militar, achando-me agora aqui, onde vim tratar da saude; sou attingido pelo ultimo decreto sobre revisões de inspecções, pelo que lhe agradecia as seguintes informações no seu jornal?

Devo apresentar immediatamente os meus papeis ou esperar que qualquer edital a isso me convoque?

Onde se deve fazer essa apresentação?

A cedula a que se refere o dito decreto ser-me-ha entregue apoz essa apresentação ou que passos mais devo dar?

Dando-se o caso de vir a ser apurado não será facil obter transferencia para Angola, onde tenho os meus interesses?—J. Sol.

Resposta—Deve aguardar a publicação dos editaes convocatorios que indicarão o dia, hora e local da apresentação dos individuos da sua parochia.

A resalva deve ser passada pela junta que o inspeccionar sem mais formalidades.

Depois de inspeccionado póde requerer licença para se ausentar para Angola, que lhe deverá ser concedida.

PERGUNTA N.º 234—Em dezembro de 1910 fui inspeccionado e apurado para a arma de artilharia. Como tirei o numero mais alto livrei-me e creio que passei á 2.ª reserva.

Tenho o curso dos lyceus (sciencias e lettras) e sou formado em direito.

Qual a minha situação em face dos decretos publicados por virtude da nossa beligerancia?—José Corrêa Garcez.

Resposta—E' hoje uma praça das tropas territoriaes, ás quaes pertencerá até 1925. Não deve ser attingido pelos decretos ultimamente publicados.

PERGUNTA N.º 235—Sou soldado licenciado, tenho o 7.º anno do lyceu, sciencias, e 1.º anno de um curso superior e concorro á Escola de Guerra.

Desejava saber se poderei ir á primeira Escola de Officiaes Milicianos que dentro em pouco vá principiar, com a condição de ser d'ella dispensado, na altura em que estiver, no caso de ser admittido na Escola de Guerra, isto independentemente da regalia que a lei me concede, dispensando-me d'essa primeira Escola de Officiaes Milicianos, caso eu assim o desejasse, visto ser concorrente á Escola de Guerra.—C. A.

Resposta—Não ha disposição que obste a que frequente a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos, cuja frequencia poderá interromper se fôr admittido na Escola de Guerra.

PERGUNTA N.º 236—Tenho actualmente 40 annos, tinha 20 quando fui inspeccionado e fui apurado condicionalmente; tive baixa ao hospital militar e depois de lá estar 8 dias sahi, ficando apurado para os serviços territoriaes. Que deverei fazer agora? Serei attingido pela lei?—M. S. F.

Resposta—Devia ter ficado apurado para os serviços auxiliares e não territoriaes, como diz, cuja obrigação era de 12 annos que termina.

Nada tem com os decretos ultimamente publicados, que o não attingem.

PERGUNTA N.º 237—Tenho um filho que emigrou para o Brazil, com os seus documentos legaes, em março de 1913, tendo então 18 annos incompletos e portanto antes de entrar no recenseamento militar, tendo prestado a competente fiança.

Foi recenseado no anno de 1915, sendo n'esse anno apresentado em Portugal, á auctoridade competente, o documento comprovativo de que elle se havia lá apresentado no respectivo consulado, conforme a lei determina.

Em vista do exposto, desejava saber a situação em que se encontra o referido meu filho em face dos decretos ultimamente publicados por virtude do nosso estado de guerra. Tem esse meu filho algumas obrigações a cumprir? No caso affirmativo, quaes são ellas, como e onde deve cumpril-as?—Niza.—Antonio Sobreira.

Resposta—Ainda não foi revogado o regulamento de emigração e por este motivo seu filho continua gosando as regalias que tal diploma lhe confere. Se alguma vez forem necessarios os seus serviços elle será previamente convocado por intermedio do consul. Até lá fica dispensado de qualquer obrigação.

PERGUNTA N.º 238—Assentei praça em 1906. Passei á primeira reserva em 1909. Hoje estou na antiga segunda reserva e pelo regulamento actual, na reserva. Estarei incluido nas disposições do decreto de 4 de maio?

Tenho o curso de direito.

O artigo 11.º, alinea b) do citado decreto fala de cabos e soldados tanto na actividade como licenciados, mas não se refere aos que estão na reserva.

Tambem se refere a cursos completos dos lyceus. Eu só tenho o curso de lettras. Qual a minha situação?—Oswaldo Felner.

Resposta—A alinea b) do artigo 11.º do decreto 2367 de 4-5-16 refere-se aos cabos e soldados licenciados; ora nós temos licenciados em qualquer escalão do exercito e n'esta conformidade tambem estão incluidos os da reserva.

Os estudantes de direito e os habilitados com o curso de direito tambem podem frequentar como voluntarios a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

Commissão de Desportos

Esta commissão dirigiu já um appello a todas as associações desportivas do paiz em que se lhes significa a fórma de estas poderem prestar á Patria o seu concurso na actual conjunctura. As respostas até hoje recebidas demonstram bem o afan com que todos os portuguezes procuram dentro da esphera dos seus recursos auxiliar o ministro da guerra na sua missão.

O Sport Lisboa e Bemfica communicou á commissão que se põe incondicionalmente á disposição do ministerio da guerra e offerece-lhe o seu campo de jogo, as suas instalações e a sua séde. Deseja que a commissão lhe faculte os meios de ali poder construir uma carreira de tiro reduzida.

O Foot-ball Club do Porto tambem officiou á commissão, pondo á disposição d'esta todas as suas dependencias e colloca-se incondicionalmente á disposição da mesma.

A Commissão de Desportes encarregou uma sub-commissão, composta do sr. major Ducla Soares, Dario Canas, do G. P., e Adolpho Lima, da U. A. C. P., de organisar tudo quanto technicamente diga respeito ás carreiras de tiro.

Sociedade Naturista Portugueza

Conferencia e almoço

O sr. dr. Amilcar de Sousa chega a Lisboa hoje á noite, realisando amanhã, pelas 21 horas, uma conferencia sob o thema «O naturismo é a educação physica», nas salas do Gymnasio Club, gentilmente cedida para tal fim.

Pelas 11 horas de amanhã realisa-se na quinta do S. João, vulgo quinta da Noruega (estrada do Monsanto, 79, Calhariz de Bemfica), cedida pelo presidente da direcção da Sociedade Naturista, sr. B. Wiborg, um almoço de confraternisação a que assistem os srs. drs. Amilcar de Sousa e João Bentes Castel-Branco.

Festas associativas

Gremio Filhos do Povo e Centro Defensores da Republica 14 de Maio de 1915.—Estas collectividades promovem ámanhã uma festa dedicada á Cruzada das Mulheres Portuguezas, revertendo para esta benemerita instituição 50 0/0 do producto, encontrando-se os bilhetes á venda na rua de S. Francisco de Paula, 12, loja, e nos gabinetes das direcções d'estas collectividades, na mesma rua, 180, 1.º A festa principia ás 15 horas por uma sessão solemne a que presidirá um membro da União Luzitana em que farão uso da palavra os srs. Agostinho Fortes, Levy Bensabat, Camarate de Campos, Felix Horta, João Machado Toledo, Antonio da Conceição Vasques, Julio de Sousa Pinto e outros, sendo feita a guarda de honra pelo grupo n.º 9 dos Adueiros de Portugal e será abrilhantada pela banda do regimento de infantaria 2. A's 21 horas preixas sarau dramatico pelo grupo d'estas collectividades, sob a direcção do sr. Bernardino Alves e abrilhantado pela orchestra da Sociedade Musical Ordem e Progresso.

Academia Recreativa de Lisboa—A'manhã, pelas 21 horas, realisa-se um sarau dramatico, litterario e musical. O grupo dramatico de Lisboa representa o episodio dramatico em 1 acto «A morte do Ferrer» e a comedia de costumes populares em 2 actos «O diabrete». Na segunda parte do sarau será recitada a poesia «Estudante alsaciano» e o sr. João Machado Toledo fará uma conferencia patriotica.

Grupo Dramatico Lisbonense—Amanhã, ás 21 horas, recita com a comedia «Agua molle em pedra dura...», seguida de baile.

Club Taurino Manuel dos Santos—A'manhã, ás 21 horas, sarau dramatico com a representação da comedia «Os creançolas» e a operetta «O canto celestial», um acto de variedades e baile.

Jantares concertos

Estão causando um successo extraordinario os primorosos jantares concertos, que todos os dias se realisam nos elegantes salões do magestoso Casino de S. José de Ribamar, em Algés. Os menus são confeccionados a capricho, como se poderá ver pelo que segue, do jantar de ámanhã.

Potage
Contesse Marie
Poisson de jour
Entrée
Fricandeau de Veau Clamart
Legûme
Haricot Vert Sauté au Beurre
Poulets de Grain au Cresson
Entremet
Gateau Napolitaine
Glace Orange
Dessert

O sextetto executará durante o jantar um vasto e novo reportorio.

Casas de Asylo da Infancia Desvalida

Está publicado o relatorio da gerencia de 1914-1915 d'esta benemerita Sociedade, que, como se sabe, sustenta doze asylos. Para dar uma idéia approximada do movimento d'essa instituição, bastará referir as verbas de receita e despeza durante esse anno e que são as seguintes:

Receita: legados, 13:059$88; rendimento proprio, 27.182$57; subscripções, 889$25; producto de costuras e bordados, 5$60; vendas diversas, 7$45; reembolso de contribuição predial, 83$45; ajuda de custo para as obras que se fizeram na casa da rua da Escola do Exercito n.º 46, 100$00—40:827$60—Saldo que existia a 30 de junho de 1914, 30:375$80,4 — Total, 71.403$40.

Despeza: Generos comprados para alimentação dos alumnos, 9.932$82; ordenados, 12.042$00; impostos directos, 72$67; pensões ás ex-mestras dos asylos, 646$00; premios de seguro contra fogo, 98$23, gastos miudos, 316$17,5; lavagem de roupas, 302$04; obras nos edificios; 1.990$15; roupas e vestuarios, 1.008$00; artigos para o expediente, 647$54,1; moveis e utensilios, 5.236$07; oleo de figados de bacalhau, 251$52; alugueis de contadores de agua da Companhia, 19$44; commissão de cobrança, 30$00; tratamento de jazigos, 8$00; gastos geraes e extraordinarios, 580$42; gratificações para matriculas, 160$48; premio «Palmella», 120$00; despeza com legados e encargos pios, 2.195$37, 8; Fôro da casa da rua da Escola do Exercito n.º 46, 100$00; capitalisação, 15.555$75 — Total, 51.832$18,4. Saldo para o anno economico de 1915-1916, 19$571$22.

TOURADAS

Campo Pequeno—Começa ás 17,15 horas a corrida de ámanhã, em que se lidam touros oriundos das manadas do fallecido creador Paulino da Cunha e Silva, e que a este foram comprados pelo lavrador de Salvaterra sr. Henrique da Costa Freire. Antes da corrida, a banda da guarda republicana executa na arena um concerto, para o que foi expressamente contractada. Depois far-se-ha o «paseo» das «cuadrillas», que são capitaneadas pelos matadores «Larita» e «Alé», levando á frente os «caballeros en plaza», Eduardo Macedo e Rufino da Costa. Os dois primeiros touros são lidados a cavallo. Os restantes oito são alternadamente lidados á hespanhola, com picadores, e apé, á portugueza. Nas «cuadrillas» dos espadas figuram seis bandarilheiros portuguezes. A corrida é dirigida pelo aficionado sr. Brito Aranha.

BARQUINHA, 10—Já é grande a animação por motivo da feira annual de Santo Antonio e da primeira corrida da epocha que ámanhã se realisa e na qual tomam parte o cavalleiro-amador Candido Parreira e o artista Adolpho Machado. O grupo de bandarilheiros é composto de amadores de Lisboa, entre elles Eduardo Perestrello, D. Pedro de Bragança e Gama Lobo. O grupo de forcados-amadores do Ribatejo é capitaneado pelo valente pegador Jayme Godinho. Os touros para esta corrida pertencem ao lavrador de Coruche, sr. Henrique da Veiga Raposo.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Pedro, o Cruel.

TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.

AVENIDA—A's 21—A Rosa Engeitada.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31—(Revista).

POLYTHEAMA—A's 20,30 e 22,30—Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Promoções militares

Um quadro excluido

Em todas as armas, excepto nos quadros auxiliares de engenharia e artilharia, se estão antecipando as promoções, com prejuizo, como é obvio, dos interessados, que sem motivo que justifique tal excepção, se vêem preteridos pelos seus camaradas das outras armas, mais modernos no posto de 1.º sargento, alguns de elles perto de 5 annos, a quem são obrigados a reconhecer como seus superiores.

Parece-nos que não se compadece com as boas normas da justiça e da disciplina mesmo que a dentro da mesma classe individuos com mais uns poucos de annos de antiguidade e satisfazendo ás mesmas condições se vejam preterir, sem motivo que justifique tal pretenção.

O assumpto é grave e para elle chamamos a attenção do sr. ministro da guerra, que, animado dos melhores desejos de justiça como sempre demonstra, se apressará a dar as necessarias providencias.

No caminho de ferro Nish-Salonica—Servios guardando a linha ferrea

tratava da illuminação na costa da Escocia.

A 3 d'abril de 1915, todos os pharoes maritimos eram apagados.

E' provavel que essas determinações não fossem cumpridas estrictamente, tanto em Londres como n'outras cidades do Reino Unido, e certamente meias medidas eram inuteis para assegurar uma certa protecção contra as machinas aereas inimigas.

Os «raids» dos zeppelins no outomno de 1915 na costa oriental de Inglaterra e na area de Londres—«raids» absolutamente uteis sob o ponto de vista militar, mas constituindo um perigo para os edificios historicos e que causaram perdas de vidas entre a população civil fizeram com que as auctoridades tomassem novas medidas, que não podemos relatar na parte que diz respeito á defeza militar, não só porque os dados que temos são insuf-

cia modificado e completado a 19 de maio do mesmo anno.

Desnecessario nos parece entrar em mais pormenores sobre o systema especial de «constables» na Inglaterra e na Escocia, mas devemos dizer algumas palavras ácerca da força que era do mais alto valor no principio da guerra para defeza de pontos de um caracter tão vital e vulneravel que qualquer ataque subito por altos explosivos teria desorganisado as organisações economicas das grandes cidades da Inglaterra.

Os «constables» especiaes em breve tenderam a tornar-se um corpo altamente organisado de homens apesar do facto de muitos d'elles estarem todo o dia entregues ás suas occupações. A obra feita por essa corporação, no conjuncto, foi digna de todos os louvores. Não era aureolada de gloria e a principio não foi uniforme, mas era cheia de desconforto e de privações de somno, emquanto se não creou uma força sufficiente para poder preencher as vagas que se davam.

Essa força de curiosos ou amadores foi recebida pelo modo mais amigavel pela policia regular, que rapidamente lhe ensinou que a vigilancia civil na Inglaterra não se fazia pela força ou pela ameaça, mas sim pelos bons modos e pela afabilidade. A capacidade dos inglezes em breve se manifestou n'esse campo, em que homens de todas as classes rapidamente demonstraram a sua efficiencia em dirigir homens, mulheres, creanças e o transito em fiscalisar o problema urgente da illuminação e, em muitos casos, a difficultosissima obra da vigilancia das ruas.

Durante algum tempo o publico mostrou uma certa tendencia para metter a ridiculo os «constables» especiaes, mas não tinham ainda decorrido muitos mezes quando se comprehendeu que elles estavam tomando com toda a efficiencia os logares de homens que eram chamados a serviços mais urgentes.

Quando em abril findo uma força de «constables» especiaes atravessou, debaixo de fórma, as ruas de Londres, o publico comprehendeu então plenamente que podia contar-se com essa força para a vida metropolitana. O que se deu em Londres, deu-se egualmente n'outras grandes cidades e nas capitaes dos condados.

A importancia da obra executada pelos «constables» especiaes na costa oriental tem sido grande. E essa nova força fez com que se alcançasse ainda um outro objectivo. Juntou homens de todas as classes e de opiniões diversas, creou um novo laço de fraternidade entre differentes graus e differentes secções politicas e nos districtos menos policiados fez surgir um sentimento de confiança até então desconhecido.

O antigo emprego de «constables» especiaes fôra limitando-se pouco a umas certas areas. Na Grande Guerra, a nova policia percorreu o paiz d'um a outro extremo com os mais uteis resultados.

Um dos acontecimentos legislativos mais notaveis que surgiu com a Grande Guerra foi a tentativa, que deu excellente resultado, ao contrario do que se previa, de restringir o uso das bebidas alcoolicas.

A 31 d'agosto de 1914, um decreto permittia que a todas as casas onde se vendessem bebidas alcoolicas fôsse caçada a licença de porta aberta—como, diriamos em portuguez—ou antes, que não pudessem fazer venda d'esses productos senão até ás 9 horas da noite. Já no dia 12 d'esse mez um outro decreto preceituava que as auctoridades militares e navaes podiam mandar fechar as casas de venda de bebidas que houvesse nos portos de mar, as quaes só poderiam estar abertas durante umas determinadas horas.

Esses poderes conferidos ás auctoridades foram ampliados a 1 de setembro. A pessoa que desse ou vendesse bebidas alcoolicas a qualquer soldado ou marinheiro da armada real para o embriagar e assim conseguir obter qualquer esclarecimento ou informação que pudesse aproveitar ao inimigo podia

Nota—Por lapso sahiu hontem repetida a numeração do folhetim. Em vez de paginas 141 a 144, leia-se 145 a 148.

A GRANDE GUERRA

Como serão premiados os feitos gloriosos do nosso exercito?

Dos povos n'este momento em guerra, apenas os soldados portuguezes, podendo e devendo como todos os seus camaradas ambicionar os louros dos heroes, estão privados de receber o premio da sua abnegação patriotica, do seu valor, das suas façanhas, e que se resume na medalha, na cruz, na fitinha que outros com justificadissimo orgulho ostentam ao peito, como um titulo de gloria e um constante pregão dos meritos que assim se consagram.

A França, que já tinha a insigne Legião de Honra, além de varias medalhas, creou a cruz de guerra para galardoar os feitos dos seus soldados. Em Portugal ainda nada se fez n'esse sentido e é de todo o ponto conveniente que se faça.

Aboliu a Constituição os titulos e as venéras, mas estabeleceu que os feitos civicos e os actos militares podem ser premiados com diplomas especiaes. Ora —diz ainda a Constituição — esses diplomas podem ser acompanhados de medalhas.

Desde que a lei fundamental da Republica admitte semelhante galardão para os nossos soldados que saibam honrar a farda d'um modo notavel, porque se não cria uma medalha destinada a distinguil-os pelos seus feitos de guerra?

Não se poderia dizer que, contra a letra da Constituição, se fundava uma ordem honorifica.

A cruz recentemente creada em França não faz parte d'uma ordem honorifica.

O governo portuguez deve pensar no assumpto, que a certos espiritos se afigurará talvez menos importante do que na realidade é, pois que nem só de pão vive o homem e os estimulos que representam as condecorações ganhas em batalha nunca foram para desprezar em conjuncturas semelhantes.

A Constituição estabelece ainda que nenhum cidadão portuguez pode aceitar condecorações estrangeiras. Ora admittamos que as nossas tropas seguem para qualquer das frentes de batalha europêas onde se lucta pela causa dos alliados e que ahi se evidenciam brilhantemente, merecendo os louvores e as distincções dos seus commandantes supremos. Será desconhecer o coração humano suppor que o soldado portuguez veria indifferentemente condecorar o seu camarada estrangeiro, estando convicto de merecer identico premio...

Ora annuncia-se como proxima a revisão contitucional. O ensejo é optimo para corrigir os excessos do espirito democratico, á maneira d'esse que não previu o que se está passando na Europa. E até lá o governo, sem atropelar o codigo fundamental, podia instituir a medalha de guerra, cuja concessão se faria com rigoroso escrupulo, dando-se apenas ao soldado e ao marinheiro cuja bravura se impuzesse de um modo excepcional.

A nova offensiva russa e as suas condições de exito

Foi a 4 do corrente, após dois dias de intensa preparação de artilharia, que os exercitos russos do sul tomaram uma offensiva determinada.

O seu commando não ignorava que as forças austriacas adversas, em virtude das operações contra a Italia, tinham soffrido uma diminuição da capacidade de resistencia. A quantidade das unidades distribuidas na frente de Volhynia e de Galicia conservára-se sensivelmente egual; mas a sua qualidade havia enfraquecido com a substituição dos melhores corpos austro-hungaros por batalhões do landsturm. Ao mesmo passo, uma importante parte da artilharia pesada fôra conduzida para os sectores do Trentino e a sua ausencia apenas compensada por um augmento sensivel do numero das metralhadoras.

D'um modo geral, o inimigo retirára, pois, da sua linha de batalha opposta aos russos elementos notaveis dos seus meios offensivos e restringira-se aos recursos necessarios para a conservação d'uma stricta defensiva.

Soou então para os russos a hora do ataque e como estavam preparados para elle não a deixaram passar.

O campo da sua offensiva abrange a região comprehendida entre o curso medio do Styr e o Pruth, com uma largura de cêrca de 250 kilometros. A operação em que se encontram empenhados é d'uma tal envergadura que um exito total em qualquer dos seus sectores pode comportar vastas consequencias estrategicas que interessam ao conjuncto.

Os russos, que os allemães suppunham absorvidos pelas suas operações na Asia, assim que se viram sufficientemente providos de material, reappareceram no flanco oriental do inimigo e affirmaram a sua solidariedade sem reservas. A enviatura das tropas russas para França—diz um eminente jornalista — apenas foi a manifestação symbolica d'uma união cada vez mais intima. A unidade de acção sobre a unidade de frente traduz-se na realidade das operações com uma força maior á medida que os meios militares o permittem. Presentindo o inevitavel resultado d'essa crescente força, o estado maior allemão tenta quebrar o principal adversario, antes que uma pressão combinada se exerça em todas as frentes. Eis tambem porque o imperio desejaria tratar da paz emquanto determinadas circumstancias lhe permittissem defender os interesses germanicos.

O correspondente do «Daily News», que visitou minuciosamente a frente russa, telegrapha ao seu jornal as mais animadoras impressões. Todos os officiaes e soldados com que poude conversar lhe disseram: «Se, no começo da guerra, tivessemos sido organisados como agora, a guerra já estava ganha.»

«Com effeito—accrescenta o correspondente—a Russia possue agora um exercito melhor que o que tinha no começo da guerra. As suas reservas de munições são quatro vezes mais ricas do que quando entrou em campanha e a sua artilharia é mais numerosa e de melhor qualidade. D'esta vez, os russos dispõem de muitas linhas de posições preparadas com todos os pormenores.

«O numero de metralhadoras de que dispõem agora é impressionante. Teem baterias de metralhadoras automoveis e um grande numero de metralhadoras encontra-se nas trincheiras.

«A quantidade dos seus aeroplanos é extraordinaria. Os seus apparelhos gigantescos Sikorsky constituem uma arma que póde transportar mil kilos de explosivos!

«A engenharia proveiu do remedio á penuria de meios de transporte. Construiram-se extensas pontes sobre os pantanos e substituiram-se as que os austriacos haviam destruido.»

EDUCAÇÃO PHISICA NO EXERCITO

Professores de gymnastica

Devem ser militarisados com a cathegoria de officiaes

O valor da educação physica como factor de uma boa preparação militar está sobejamente demonstrado e superfluo se tornará insistir sobre este ponto, em que todos certamente se encontram de accordo. O soldado debil póde, mercê de exercicios gymnasticos bem conduzidos, revigorar-se por completo e representar na complicada machina da defeza nacional um valor duplo ou triplo. Não é, comtudo, a gymnastica naturalmente executada durante o periodo da instrucção com exercicios no ar livre, marchas, etc., que indistinctamente convém a todos os temperamentos. Ha casos especiaes em que só o technico poderá efficazmente intervir: por isso nos parece que o professor de gymnastica constitue desde já um elemento indispensavel no exercito, onde, por virtude da mobilisação, são chamados a pegar em armas individuos de physico deprimido por profissões sedentarias de diversa natureza.

Entendemos, pois, que devem ser chamados desde já os professores de gymnastica, conferindo-se, áquelles que porventura não forem militares, o posto de official que corresponde á sua cathegoria.

A machina militar só é verdadeiramente poderosa quando nada fôr esquecido dos seus pormenores. E este não é, na verdade, dos mais insignificantes.

"Os amigos do Jardim"

Realisa-se amanhã, no Jardim Zoologico, uma importante reunião

O nosso Jardim Zoologico vae atravessar um periodo de fecundo renascimento. E é tanto mais agradavel o facto, quanto é certo por vezes, n'estas mesmas columnas, se ter lamentado que Portugal, paiz de vastos dominios coloniaes e dotado do excepcional clima que possue, não tivesse um Parque Zoologico de primeira ordem, comparavel aos celebres jardins de acclimatação que constituem uma das mais bellas attracções das primeiras capitaes do mundo.

Amanhã reunem-se no lindo parque das Laranjeiras os «Amigos do Jardim», benemerita instituição que pretende fomentar o desenvolvimento do nosso Jardim Zoologico, cujos corpos directivos teem sido realmente incansaveis no sentido de o transformar gradualmente, dotando-o de todos os elementos indispensaveis a um completo jardim de acclimatação. Justo é tambem que os poderes publicos auxiliem tão bellas e uteis iniciativas, auxiliando generosamente aquelles que, com exemplar desinteresse, pretendem dotar o paiz de um attractivo d'esta ordem.

Em breve, de resto, nos occuparemos detalhadamente d'este assumpto, a que é justo attribuir-se uma importancia maior da que geralmente se lhe dá.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Pensamentos»

Obra de Paulo Mantegazza, o psychologo bem conhecido, precedido d'um inedito de Pussy Mantegazza que n'elle pôz toda a sua alma de filho descrevendo-nos o escriptor na sua vida intima. A coordenação da obra e a sua traducção foi confiada ao professor sr. Arlindo Varella, que n'ella se esmerou, conseguindo dar-nos um trabalho consciencioso. A edição, adornada com tres retratos é da Empreza Litteraria Fluminense, da rua dos Retrozeiros.

«Calligraphia da moda»

A papelaria Paulo Guedes & C.ª, da rua Aurea, 76 a 80, editou o novo methodo de «Calligraphia da Moda», do sr. José Soares de Almeida, professor no Instituto Profissional do Exercito, sendo a edição especial, de 1:000 exemplares, numerados, revertendo 10 0|0 da venda para a Cruz Vermelha Portugueza. O preço de cada caderno é de $20.

ser condemnada a trabalhos forçados por toda a vida.

E não só isso se dava com soldados e marinheiros, mas com qualquer empregado nas obras de defeza de caminhos de ferro, docas ou portos.

Esses decretos não deram os resultados que se esperava. Durante maio, junho e julho de 1915, apoz uma tremenda agitação fóra e dentro do parlamento, Lloyd George montou o machinismo necessario para restringir o excesso de bebidas. O perigo era grande e era necessaria uma acção immediata. Areas foram estabelecidas na Inglaterra, onde auctoridades especiaes tinham poderes discrecionarios no assumpto, sendo dez d'essas areas estabelecidas a 6 de julho, duas no dia 28 na Escocia, uma outra no mesmo paiz a 14 de setembro e a area de Londres no dia 24 d'esse mesmo mez.

Successivamente, novas areas foram sendo determinadas, até abranger toda a Inglaterra e a Escocia. Um anno se passou, por completo, nas tentativas para resolver o problema.

Os decretos de julho e agosto de 1915 determinavam que a venda de bebidas alcoolicas seria limitada a duas horas e meia de dia e a trez — e n'alguns casos duas—á noite. Assim, a venda era prohibida antes do meio dia e entre as 2,30' e 6 ou 6,30' da tarde. A venda para fóra do estabelecimento era prohibida á noite e nos sabbados. As vendas a credito eram prohibidas e nas horas de prohibição só se podiam vender bebidas não alcoolicas.

O primeiro relatorio official a tal respeito, publicado a 12 d'outubro de 1915, mostrou que a prohibição tivera um effeito immediato benefico, tendo diminuido o consumo de bebidas alcoolicas e melhorando consequentemente a ordem social e a vida de familia. Principalmente a vida das creanças resentiu-se immenso com essa melhoria.

Mas não era um relatorio ainda completo e só mezes depois se poderia avaliar bem quaes os beneficos effeitos de taes medidas.

Por motivos absolutamente inexplicaveis, Londres fôra excluida do beneficio d'essas medidas. A questão da restricção de horas, absolutamente necessaria quanto ás tropas, fôra posta de parte para Londres.

Mas a necessidade, tanto no interesse dos problemas de trabalho e da guerra, como no da saude nacional, era tão urgente, o exemplo da Russia e da França tão suggestivo, que Londres teve de se sujeitar á regra commum e o segundo relatorio, datado de 1 de maio de 1916, mostra pormenorisadamente como o ministro das munições e outras repartições se entenderam para atacar o problema da bebida pela base, em todo o paiz.

O districto de Londres, com uma população superior a 7.000.000 habitantes, só em novembro de 1915 foi sujeito a essas prescripções, o que se não comprehende bem.

Um novo decreto, de 17 de fevereiro d'este anno, só permittia que os estabelecimentos pudessem vender bebidas alcoolicas nos dias de semana entre o meio dia e as 2 horas e meia da tarde e entre as 6 e as 9 da noite. Em certas areas a hora de encerramento era ás 8 horas da noite, n'outras não se permittia que abrissem á tarde aos sabbados, n'outras ainda só podiam estar abertos entre as 4 horas da tarde e as 9 da noite.

Vendas para fóra do estabelecimento terminavam uma hora antes do encerramento, com o fim de impedir que se levassem bebidas para casa. Essa venda só era permittida desde as segundas-feiras até ás quintas feiras nas horas de venda da tarde, sendo prohibida á noite e nos domingos e não podia effectuar-se em pequenas doses, sendo apenas permittida a venda de pelo menos uma quarta parte da garrafa. Evitava-se assim que creanças e mulheres se embriagassem, pois podendo comprar pequenas porções com facilidade para ellas obteriam dinheiro.

Juntamente com essas medidas prohibitivas, as auctoridades trataram de fomentar o desenvolvimento da alimentação, que tão necessario era aos trabalhadores e ás creanças. Para esse fim, recorreu-se principalmente ao estabelecimento de cantinas pelo proprio governo e, como diz o relatorio, na grande maioria dos trabalhadores «essa abundancia de alimentação, conjugada com a mudança de habitos e um numero maior de horas de descanço, contribuiu para adquirirem habitos de moderação, com a melhoria de saude ou de bem estar e uma crescente energia. Os resultados já obtidos e a crescente provisão que constantemente está sendo feita não podem deixar de produzir os melhores e mais salutares effeitos na vida industrial da nação.»

Como já temos dito por mais de uma vez, a Grande Guerra tem feito surgir novos problemas. A capacidade dos zeppelins e de outras machinas aereas podendo voar sobre a Inglaterra fez apparecer a questão da defeza contra os ataques aereos. Essa questão implicava extraordinariamente com a da illuminação das cidades inglezas.

Comprehendeu-se que era forçoso que as cidades tivessem uma illuminação tão fraca que fôsse impossivel aos pilotos inimigos que viessem fazer «raids» vêl-as para as tomarem como alvo de um bombardeamento. A resolução do problema da illuminação fazia assim parte do problema da lucta contra os aviões.

Ainda por outro motivo a illuminação tinha de ser diminuida. Désde o principio que se dissera, no parlamento e fóra d'elle, que os zeppelins traziam motores com pharoes girantes, pharoes que indicavam claramente a situação das cidades e até dos edificios. Se assim era ou não, é difficil sabel-o, mas o facto é que necessario se tornava tomar as devidas providencias.

Não se fizeram ellas esperar e um decreto permittiu que o secretario do Interior estatuisse que a illuminação nas ruas, nas pontes e nos grandes edificios fôsse reduzida ao minimo; que os carros electricos e os omnibus apenas trouxessem a luz indispensavel e que essa luz mesmo fôsse apagada quando atravessassem pontes; que o emprego de pharoes de automoveis fôsse totalmente prohibido, podendo ser tambem apagados os pharoes nas costas e tendo o almirantado e a policia plenos poderes para ordenar o que mais conveniente fôsse a bem da segurança publica.

Essas ordens começaram a ter execução em Londres e no districto de policia metropolitana em 1 de novembro de 1914. Além d'essas medidas, as auctoridades navaes e militares de todo o paiz n'um raio até certa distancia de qualquer porto defendido ou d'outra qualquer area de guerra tinham os mais amplos poderes quanto á fiscalisação de luzes nas casas e nas ruas de toda essa area.

E' provavel que esses poderes militares especiaes fôssem exercidos mais effectivamente nos primeiros dias da guerra do que os poderes especiaes concedidos a Londres. A 20 de janeiro de 1915, o secretario do Interior, mr. McKenna, prohibiu em todos os logares onde a illuminação das ruas fôra reduzida o emprego de pharoes de automoveis ou de outros vehiculos.

A 25 de janeiro essa determinação estendeu-se á Escocia. A 9 de dezembro de 1914 a ordem quanto a Londres fôra renovada e a 17 de março de 1915 essa ordem foi modificada quanto á illuminação de estabelecimentos commerciaes, que eram tambem obrigados a reduzil-a.

A 8 d'abril de 1915, o mesmo secretario de Estado deu ordens especiaes quanto á illuminação na area que abrangia desde Northumberland até Dorset, determinando que todas as luzes visiveis do mar fôssem apagadas e estendendo-se as ordens dadas para Londres a essa vasta area. Uma ordem da mesma data e com o mesmo fim regulamentára a illuminação nos logares da costa desde Dorset até Cumberland, e uma outra, da mesma data,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2001—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Domingo, 11 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica,71 — Preço 2 centavos

A obra da Republica

O cortejo de hontem, cuja alta significação ninguem pode desconhecer, não só interessou vivamente a população, como a surprehendeu. Não é possivel negal-o. Constituiu surpreza a revelação de forças que já actuam na sociedade portugueza, e que constituem legitimas esperanças para o seu futuro. O cortejo de hontem foi mais uma prova de que ha em Portugal uma Patria e uma Republica.

Appareceu o povo, appareceu o exercito, appareceu a armada, appareceram muitas classes e se mais não appareceram ou se algumas não se fizeram representar, tanto quanto seria para desejar, é-nos licito esperar que o impulso hontem dado, correspondente ao sentimento nacional que se patenteia, ha de ser cada vez mais intenso. Estão dados os primeiros passos, e se não nos encontramos já na situação para a qual tendem todos os esforços dos homens livres e patriotas d'esta terra, não devemos responsabilisar a nossa propria geração que tanto tem luctado, debatendo-se com crises que o mundo ainda não conhecera, mas sim os nossos antepassados que se deixaram adormecer na rotina e no egoismo dos processos da monarchia.

E' preciso não esquecer o que foi sua obra de enfraquecimento, de ruina e de abastardamento dos proprios principios basilares do regimen que os falseava. E' preciso não esquecer que tivemos annos e annos de apathia, epochas inteiras de estagnação, que facilmente se podiam tomar por periodos de renuncia. Quarenta annos andou o partido republicano luctando, e só no fim um povo inteiro se lhe entregou cheio de esperança e de fervor. Mas que herdou a Republica da monarchia? Uma Sociedade corrompida, *élites* scepticas e egoistas, um paiz desarmado cercado de temerosas cobiças.

E's a Republica, e não ha memoria d'um regimen mais injustamente, mais deslealmente aggredido por creaturas que elle poupara, e que nem sequer se podem considerar fieis adeptos do regimen findo, visto que muitas até o haviam ferozmente mobilisado.

A Republica vence todos os obstaculos que se levantam na sua passagem, defende o territorio nacional de incursões preparadas em terra estranha, e a sua vingança manifesta-se em successivos indultos e amnistias. Mas consolidada a Republica, eis a guerra, a guerra europeia, para a qual nada contribuimos, mas que successivamente nos envolve no seu circulo de ferro. E a Republica não pensa senão no problema nacional, e appella para todos os portuguezes, e se é certo que a grande massa popular, o exercito, a armada, as forças vivas e generosas da nação correspondem ao seu appello, não é menos certo que ainda se reunem elementos que não trepidam em sacrificar a Patria com a Republica e ainda transparecem, por varias bandas, retrahimentos, scepticismos, más vontades, traições que são tanto mais odiosas quanto mais cobardemente se manifestam.

No meio d'estas dolorosas constatações, o cortejo de hontem revelou consoladores symptomas da revisvicencia nacional. Sobretudo, a passagem dos rapazes das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria fizeram palpitar de emoção e enthusiasmo muitos corações. São as novas gerações que se apresentam para a existencia civica, tendo do direito a noção salutar de que ella requer o braço armado que a defenda.

Não se trata, com effeito, d'uma obra de militarismo, como ella vulgarmente se entende subordinada a intenções despoticas. Trata-se da nação armada, com este proposito que é garantia da independencia e da liberdade dos povos, criam-se estimulos moraes, forma-se uma disciplina que promette para o dia de amanhã uma harmonia social rigorosa, dignificadora e fecunda, em que a consciencia dos direitos e deveres dos cidadãos seja, mais do que uma formula justa, uma realidade irrecusavel.

Não faltam, na democracia portugueza, forças constructivas cuja obscura elaboração se tem vindo fazendo atravez de vicissitudes e agitações de que a Republica não é responsavel. Essas forças hão de se ir desenvolvendo cada vez mais. Animam-as seivas que, atravez dos seculos, teem brotado das virtudes da nossa raça. Poucos povos, como o portuguez, terão tão viva a tradição do patriotismo a par das faculdades assimiladoras tão excepcionaes que lhe tornam facil a adaptação a todos os progressos e a receptividade de todas as idéas avançadas. Se em Portugal houve um trabalho de demolição, essa demolição só attingiu costumes caducos e que o espirito nacional ha muito repudiára. As verdadeiras, as sãs tradições ficaram de pé, e desfeita a poeirada d'essa demolição indispensavel divisam-se já os alicerces assentes d'um novo e formoso edificio.

Poeira da Arcada

Delphim Guimarães deu-nos agora um livro de versos a que poz este titulo demonstrativo—«Alma Portugueza», em cujas paginas, rithmadas como um romper d'alva sobre uma paisagem linguissima, palpita, canta e exulta o seu grande amor á terra luziada que, sendo pequena na sua extensão, todavia, graças ao fervor pioneiro de seus filhos dispersos pelo mundo, alguma coisa é no concerto das raças universalistas.

O poeta colloca-se, por assim dizer, no coração do povo e sente a pura seiva do sentimento portuguez, na sua fonte incontaminada, a sua musa solta um vôo alto—tão alto que lhe permite abranger a parte eterna do nosso fado de cavadores, emigrantes, navegadores e prophetas. Todas as feições do nosso ser, todos os aspectos da nossa terra e todos os signos do nosso temperamento, Delphim Guimarães os celebra nos seus poemetos com uma inteireza de inspiração que raras vezes desfallece.

Tarefa gigantesca a vasta empreza
A que toda a existencia consagraste,
Tam conforme á divisa que adoptaste,
Filho excelso da terra portugueza!

O tenebroso mar tudo dominaste,
Numa campanha audaz, com a firmeza
Da tua ardente fé, a alma accesa
No sonho generoso que sonhaste...

Os misterios do ignoto desvendando,
A nossa terra foste accrescentando
Com novas ilhas, ferteis regiões...

Graças ao teu esforço intelligente,
Um obscuro rincão de pobre gente
Tornou-se o berço illustre de Camões!

O INFANTE DE SAGRES

* * *

As peças muito historicas são mais mentirosas que as que o parecem menos. E porquê? E' que a verdade recolhida nos documentos, desde o momento que apparelhada para effeitos emocionaes de scena, perde o pudor e o recato que a veste de grave poesia.

As explorações dramaticas nos dominios do passado são peores que os retoques das fachadas veneradas.

* * *

No 14 de infantaria, em Vizeu, já arregimentados alguns padres. Signal dos tempos e não dos peores.

Ser padre e soldado é uma maneira superior de temperar a virtude, levando-a ás batalhas, para ella bem provar a sua origem divina.

A festa da flôr

attrahe grande concorrencia ao jardim da Estrella

Foi coroada do mais completo exito a iniciativa do «Seculo» organisando no jardim da Estrella a festa da flor, com o concurso dos horticultores portuenses Alfredo Moreira da Silva e filhos.

O lindissimo parque esteve concorridissimo desde as 14 horas ao pôr do sol, e os divertimentos organisados pelas companhias theatraes, os pavilhões de venda de flôres e outros deram magnifico resultado.

O sr. presidente da Republica, o ministro do trabalho e os representantes diplomaticos dos paizes alliados visitaram o jardim da Estrella, ficando estes e suas esposas no pavilhão do «comité» anglo-franco-belga.

A banda dos marinheiros esteve tocando no coreto do jardim.

O festival continua amanhã.

Com quem se casa o principe de Galles?

Diz-se que a sua noiva será a princeza Yolanda de Saboia

Nos primeiros dias de abril d'este anno, o marquez Imperiali, embaixador de Italia em Londres, dirigiu-se a Roma para tratar de assumptos que não foram referidos na imprensa. Decorridas algumas semanas, o principe de Galles partia para a frente italiana, onde se conservou alguns dias como hospede do rei e da familia real.

Por fim, embarcava para Roma o principe Arthur de Connaught, sob o pretexto apparente de distribuir medalhas a alguns officiaes e marinheiros italianos. Chegou até a dizer-se que o principe de Connaught tivera uma entrevista com o papa, o que deu logar a um desmentido official immediato. O mesmo principe, primo-co-irmão de Jorge V, voltou pela segunda vez a Roma d'onde sahiu na quarta-feira 31 de maio, depois de haver almoçado com a rainha Margarida e a rainha Helena.

Todas estas viagens, quer do embaixador quer do principe, parece não terem unicamente a guerra por motivo e alguns meios mundanos de Roma e de Londres corre com insistencia o boato de que vão muito adeantadas as negociações para o casamento do principe de Galles, filho primogenito do rei de Inglaterra, com a princeza Yolanda de Saboia, filha mais velha do rei de Italia. A princeza conta quasi 15 annos, pois nasceu em 1901. O principe tem 20. O casamento—accrescenta-se—apenas se effectuará mais tarde, terminada a guerra.

O «Temps» insere estes boatos sob todas as reservas, embora pessoas muito bem informadas lhe assegurem que a noticia official dos esponsaes será publicada dentro em breve.

Os processos "d'elles"

Com este titulo pretende o lealissimo e bem intencionado *Dia* accusar-nos de deturpar as suas palavras a proposito do caso de D. Miguel.

Dissemos nós que o *Dia* não teve uma palavra de *severa condemnação* para a attitude do principe e o *Dia* apressa-se a replicar que disse que o acto de D. Miguel fôra «um acto reprovavel que lhe faria perder a nacionalidade portugueza, se a tem.»

O lealissimo e bem intencionado *Dia* modelo de correcção e patriotismo, não condemnou severamente nem sequer n'esses termos, o procedimento do principe. Mais uma vez o affirmamos. As suas primeiras palavras não são aquellas que assegura ter escripto, pois que, em vez da *severa condemnação* do hypothetico duque de Vizeu, o *Dia* apenas tentou diminuir a significação do seu gesto, escrevendo o que passamos a reproduzir:

«Sendo assim, e mesmo que se confirmasse o telegramma de Nauen, o caso perde a sua importancia politica e reduz-se a um acto pessoal reprovavel e de quem tendo já no decurso da sua vida desistido de direitos que porventura pertencessem á sua estirpe real, agora teria perdido, se a tinha, a nacionalidade portugueza.»

A *isto* se limitou a condemnação, por parte do monarchico *Dia*, do procedimento de um principe da casa de Bragança. E' tem a audacia de falar em camaradagens! Mas se o *Dia*, monarchico-manuelista, atirou com o telegramma do sr. D. Manuel de Bragança para a terceira pagina, por n'elle se recommendar aos monarchicos portuguezes que fossem sinceramente patriotas...

A attitude da Grecia, segundo o dr. Dillon

N'um extenso telegramma dirigido de Paris ao «Daily Telegraph», o dr. Dillon, eminente jornalista nosso conhecido, exprime-se d'este modo:

«O abandono do forte Rupel aos bulgaros e o avanço das tropas do rei Fernando mostram mais claramente as verdadeiras intenções dos que dirigem hoje os destinos do povo hellenico. Acabo de receber de Athenas, de muito boa fonte, informações de natureza a dissipar todas as duvidas sobre os exactos designios das potencias centraes e sobre os meios de realisação encarados por essas potencias e seus alliados.

«E' certo que os alliados, firmando-se na boa fé d'aquelles de quem eram o sustentaculo, edificaram sobre um mau terreno; mas o ruim procedimento de Fernando da Bulgaria repetiu-se em circunstancias que o condemnavam ao insuccesso. Os alliados deviam ter ficado elucidados no dia em que a Grecia se recusou a manter a palavra dada a respeito da Servia. N'esse momento, com effeito, o governo grego, embora isso fosse contrario á constituição, concluiu accordos perfeitamente precisos com os nossos inimigos. Esses accordos tinham por objecto determinar uma interpretação da neutralidade em condições hostis aos alliados e de collocar a Grecia em estado de se juntar á Allemanha, á Austria, á Bulgaria e á Turquia, desde que a lucta attingisse uma phase determinada.»

O sr. Dillon prosegue dizendo que os alliados devem tomar providencias energicas para provar á Grecia que estão fartos de ser illudidos.

A indignação contra a politica do rei e dos seus ministros augmenta, tanto na população civil como nas fileiras do exercito. E' particularmente viva entre os gregos que residem no estrangeiro e que são muito mais ricos que os que habitam a Grecia. Uma poderosa organização cuja séde central é em Paris representa esses elementos descontentes, tendo agrupado adherentes numerosos na Inglaterra, na Russia, na India e no Egypto. A sua acção é forçadamente lenta, mas destinada a produzir effeitos importantes.

As classes populares e os meios intellectuaes, scientificos e industriaes, são partidarios d'uma intervenção ao lado dos alliados, mas a côrte confia n'uma victoria allemã e gaba-se de poder, n'esse caso, decidir o sr. Venizelos a acceitar o papel de moderador e a apaziguar a justa colera do povo.

O dr. Dillon conclue dizendo que o paiz murmura contra o regimen estabelecido pelo general Dousmanis e que o governo, tendo em conta o descontentamento publico, e receando motins proximos, considera a opportunidade de declarar o estado de sitio.

Segundo os ultimos telegrammas, a côrte hellenica sahiu de Athenas para Larissa.

A FESTA DE CAMÕES

Na Escola da Arte de Representar

Perante um numeroso e escolhido auditorio effectuou hontem Julio Dantas, no salão nobre do Conservatorio, a sua annunciada conferencia sobre o theatro de Camões. O eminente homem de lettras, cuja palavra elegante e facil se ouve sempre com muito encanto, mais uma vez nos permittiu apreciar a sua vasta erudição, ao fazer a analyse critica das tres peças camoneanas, que são o *Auto de el-rei Seleuco, Amphitriões* e *Philodemo*. O publico, que enchia o amplo salão, saudou, no final, o illustre conferente com uma prolongada salva de palmas.

Tendo Julio Dantas recordado, a par da data historica de 10 de junho, a de 8 de junho, que assignala o nascimento do theatro portuguez, as provas dos alumnos da Escola da Arte de Representar foram não só de trabalhos camoneanos, mas tambem vicentinos. Mereceram todos os applausos dos espectadores, cumprindo, porém, salientar Irene Neves e Maria Emilia Leitão, graciosissima a primeira no «travesti» de Venadoro e muito gentil a segunda no papel de Florimena, representando a 1.ª e 2.ª scenas do 3.º acto de *Filodemo*. Tambem causou excellente impressão o monologo do «Frade doido» da *Nau de amores*, de Gil Vicente, mais uma vez dito de um modo primoroso por Vital dos Santos.

A sessão da Escola da Arte de Representar foi brilhante, e com Julio Dantas fazemos votos por que Camões não seja do futuro apenas representado nos nossos theatros de declamação pelo *Auto de el-rei Seleuco*.

Uma conferencia no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 11.—A conferencista franceza Marguerite Chenu obteve hontem um ruidoso successo com a conferencia sobre o papel da mulher na familia e o seu valor na constituição da sociedade após a guerra.—(*Americana*).

A TRAIÇÃO DOS MONARCHICOS

Uma accusação formidavel

João Coutinho abusa do nome de D. Manuel para fomentar uma conspiração. Couceiro em riscos de ser exauctorado pelo seu rei—Como os monarchicos teem procedido depois de declarada a guerra europeia

Traidores á sua Patria e desobedientes ao seu rei

Ha dias, n'um artigo da «Capital», pedimos ao sr. Homem Christo que publicasse no seu jornal, «O de Aveiro», as provas da traição dos monarchicos. Todos os portuguezes, seja qual fôr o seu partido politico, seja qual fôr a sua confissão religiosa, teem o direito de saber quaes são, dos homens nascidos em Portugal, aquelles que tramam contra a sua Patria.

O sr. Homem Christo, por escrupulos de consciencia e por entender que ainda não tinha chegado a hora do definitivo ajuste de contas, para a liquidação final, não forneceu aos seus leitores as provas que nós sollicitavamos. Surgiu, porém, um incidente que levou o sr. Homem Christo a publicar em O de Aveiro *de hoje o formidavel artigo que integralmente transcrevemos. E' um ferro em braza applicado á pustula monarchica. Eil-o:*

No «Dia», de sexta feira, 2 de junho, que só chegou ás minhas mãos no sabbado, quando o numero ultimo de «O de Aveiro» já se vendia nas ruas do Porto e Lisboa, vinha, em primeira pagina, um artigo com o titulo «Os traidores». Li. E começava por estas palavras:

«O sr. Homem Christo, filho, na «Idéa Nacional» de hontem, responde com a maior vehemencia a quem pretende atirar sobre os monarchicos com o labéo de «traidores».

A «quem» pretende atirar sobre os monarchicos com o labéo de «traidores». O «a quem» vem direitinho para mim. Pois sou eu quem «principalmente» tenho chamado traidores aos monarchicos. Era a mim, por conseguinte, que o sr. Homem Christo Filho respondia com a «maior vehemencia», chamando-me «mentiroso», «calumniador», como se vae ver, e muitas outras coisas. Para catholico regenerado e arrependido está muito bem. Mesmo muitissimo bem. Mas o sr. Homem Christo Filho, antes de fazer tal, devia ter mudado de nome, ou, pelo menos, supprimido o Filho. Era mais coherente e, sobretudo, mais decente. Porque se não chama agora que está arrependido e milita nas legiões da Egreja, o sr. Francisco Voucondeus? Ou o sr. Francisco Avemaria, se, amigo da originalidade como é, e visto já haver um Vácondeus, lhe não agradar o Voucondeus. Sr. Francisco Avemaria é mais catholico ainda, mais euphonico, mais gracioso e mais angelico. E' ahi tem um expediente de que ainda se não lembrou, apesar de ser tão fertil em expedientes e tão imaginoso. Livra-o de embaraços e rende. Vamos, sr. Francisco Avemaria, chrisme-se.

Mas sigamos. Não antecipemos commentarios.

No seu vigoroso artigo, que conclue por um repto formal e cathegorico aos que pretendem infamar tantos que nobremente se sacrificaram pela Patria, diz o nosso prezado collega director da «Idéa Nacional», entre muitas considerações que a «censura» riscou:

«Quem são os traidores? Os monarchicos que se bateram cem vezes pela Patria, que morreram em Africa ou de lá vieram pobres como tinham ido, trazendo como unico thesouro o peito rasgado pelas balas e o nome coberto de gloria?

Os traidores são porventura Paiva Couceiro, Ayres de Ornellas, João de Azevedo Coutinho, Azevedo Lobo, Remedios da Fonseca, Francelino Pimentel, Victor de Sepulveda, Jorge Camacho e tantos outros exemplos do mais bello heroismo, testemunhos vivos do mais alto, do mais nobre amor patriotico?

....

A mentira democratica é, como a calumnia, a mais vil e a mais descarada das mentiras. Themistocles dizia não saber se a mentira democratica era a mentira que mandava no povo se era a mentira do povo que mandava. Sabia apenas que era a mais vil e a mais descarada das mentiras.

Pois esta especie de mentira cresce agora em Portugal e attingiu o seu maximo florescimento nos ultimos dias, a proposito da questão dos capellães militares.

Demais sabem elles que os monarchicos e os catholicos apenas desejam a paz e o bemestar do seu paiz, d'este paiz que se fez grande á sombra da verdade politica que nós defendemos. Demais sabem elles que os monarchicos e os catholicos seriam incapazes de fazer recahir sobre Portugal a má vontade da Europa. Demais sabem elles que a nossa attitude patriotica deixou de ser, após as instrucções de El-Rei, uma simples manifestação de opiniões pessoaes para se tornar uma obrigação que a todos diz respeito.

Elles sabem tudo isso. Todavia falam em conspirações e chamam-nos traidores...

E' a calumnia democratica que sendo, como a mentira do mesmo nome, a mais vil e descarada das calumnias, póde classificar-se conforme os meios, a turba, o porta voz de que se serve, da maneira seguinte:

—A calumnia que se roja, que rasteja, como o Paulo Osorio na administração do «O Seculo». Esta pisa-se.

—A calumnia que salta, a calumnia «sempre em pé», como a de um cavalheiro cujo nome se não póde dizer. Esta aguenta-se... porque não ha outro remedio.

—A calumnia que morde, como a que vive no canil da rua de S. Roque. Quebram-se-lhe os dentes.

—Ha ainda a calumnia sorna sahida de pulmões sem ar, de estomagos sem pão, de gargantas sem voz, a «calumnia que zumbe» e de que são specimens certos artigos publicados recentemente n'uma folha evolucionista da provincia. A calumnia que zumbe, enxota-se.

Mas é preciso ter uma grande força de vontade, um grande dominio de si mesmo para suffocar os resentimentos que provocam hora a hora estes barbaros. Elles mentem, diffamam, intrigam, baralham, deturpam o sentido das nossas palavras e dos nossos actos para conseguirem os fins da sua miseravel politica de traição. Que redes de calumnias elles não teem tecido para convencer o paiz e o estrangeiro do nosso germanophilismo e da nossa falta de amor patriotico!

Ainda ha dias eu pasmava, ao ler um artigo que dizia respeito á attitude dos monarchicos desde que rebentou a guerra, em agosto de 1914, da falta de consciencia e de escrupulos com que estes homens, os que se pretendem leaes e honestos, procedem e discutem.

A verdade que ninguem poderá destruir por mais que desnature os sentimentos e as affirmações dos nossos correligionarios, é que os monarchicos adoptaram, desde a primeira hora da guerra europeia, a unica attitude que logicamente era compativel com o seu nunca desmentido amor patriotico».

Aqui já não ha, para mim, só referencias indirectas. Ha-as directas, mesmo «directissimas», de tal forma que só um tolo deixa de as perceber. Foram mesmo escriptas para que todo o mundo as percebesse, o que não quer dizer que o sr. Francisco Avemaria, vou-o tratando assim para dignidade e decencia d'elle mesmo, não arranjasse amanhã uma historia, convindo-lhe, é historiador emerito de faceis historias, para me querer convencer, a mim e aos outros, de que... nada d'aquillo era commigo! Convindo-lhe. Convindo-lhe o contrario, confirma, insulta-me á luz do dia e até me bate... se fôr preciso.

A tal da «calumnia que salta», da «calumnia sempre em pé, como a d'um cavalheiro cujo nome se não pode dizer», «que se aguenta porque não ha outro remedio», é, sem lettra disfarçada, de sobrescripto bem claro para mim. Como é para mim a outra da «falta de consciencia e de escrupulos com que os que se pretendem leaes e honestos procedem e discutem.»

Este menino tinha 15 annos quando pela primeira vez, na imprensa, me insultou. Era então anarchista. Revoltou-se contra a auctoridade paterna, «que era da doutrina». Fugiu de casa e foi-me insultar para uma gazeta republicana. A quadrilha «democratica» applaudiu calorosamente. Perdoei-lhe, não só esse como, depois, «mil partidas», successivas e constantes. Fiz-lhe innumeros favores, muito além d'aquelles a que o meu dever me compellia. Pois agora, passados dez annos sobre os primeiros insultos publicos, tendo-se feito catholico, com exame de consciencia, tendo mergulhado na pia do baptismo, tendo-se penitenciado, tendo-se confessado e commungado, derramando lagrimas de arrependimento, e de agradecimento e commoção por o haver tocado a graça de Deus, refinou. E' verdade, refinou. Conheço uns poucos assim. Todos os que a graça de Deus tocou desde o 5 de outubro de 1910, são assim. De maneira que se é para isto que a graça de Deus os toca, eu ergo as mãos ao céu por nunca me ter tocado, a mim, a graça do Senhor!

A quadrilha «democratica» delirou com os insultos do menino. E agora delira a quadrilha aristocratica e catholica, sem offensa dos verdadeiros catholicos, que são poucos, com os insultos do sr.... Avemaria.

Em que differe a moral monarchica, aristocratica e catholica, da moral republicana, livre pensadora e anarchista?

Perdoei-lhe, ao quinze annos. E, depois d'isso, na esperança de que elle se regenerasse ou corrigisse, muitas vezes lhe tornei a perdoar. Hoje, reconhecido que são inuteis todas as esperanças e, por consequencia, todos os perdões, não lhe perdôo mais. Mas tambem não o amaldiçôo, que d'isso se encarrega Deus, se Deus existe, não o Deus dos abjectos tartufos, dos infames que jurando por Deus, Patria e Rei, «para inglez ver», cospem cynicamente a todos os instantes sobre Deus, sobre a Patria e sobre o Rei, mas o Deus da justiça immanente, que parece, atravez de tudo, real e verdadeiro. Não o amaldiçôo. Limito-me, por decencia d'elle e minha, a repudial-o definitivamente. Para sempre. Por decencia de nós ambos.

Posto isto, passemos a narrar os factos com a singeleza da verdade.

Eu vi, logo que puz os pés em solo estrangeiro, desde as primeiras horas do exilio, que estava a tratar com uma quadrilha que não ficava a dever nada á quadrilha republicana. Era a mesma cambada, suja e infame. Sem nenhum ideal, sem nenhuma abnegação; sem nenhuma seriedade, e, como o geral dos republicanos, d'uma estupidez a toda a prova. Eu sou persistente em affirmar, convicção inabalavel que de mim se apoderou ha muitos annos: que a morte do paiz é mais a estupidez que a maldade. Somos muito maus. Mas somos ainda mais estupidos do que maus. Falta-nos a bondade da intelligencia, além de nos faltar a bondade do caracter, sendo tudo aquillo que entre nós se apregoa intelligente d'uma mediocridade assombrosa. E faltando-nos as duas bondades não ha maneira de remar.

Encontrei um ou outro homem de grandes qualidades. Mas isso tambem o havia entre os republicanos. Conheci no exilio meia duzia de homens de grande valor moral. Mas vencidos, desalentados, anniquillados. Como entre os republicanos. A mesma coisa. Sentindo-se absolutamente impotentes para dominar a horda dos imbecis e dos malvados.

Por dever de intelligencia, por simples brio pessoal, e porque o meu temperamento se harmonisava muito bem com essas qualidades, protestei contra aquillo desde logo. Continuei a combater vivamente os republicanos, os seus erros e os seus crimes, como, fóra d'este periodo d'angustia, excepcionalissimo, que atravessamos, continuarei fazendo até á morte. Mas sentir-me-hia indigno de mim e do meu papel, se não protestasse tambem desde logo contra aquella cambada ignobil. Protestei, em particular e em publico, como toda a gente sabe. Bem claro e bem alto em livro e em jornal.

Veiu a guerra, e eu vi mais entenebrecidos do que nunca os horizontes d'esta patria. O perigo era enorme. Só um pensamento, um unico, me dominou: era necessario conservar a Inglaterra, e a nossa fraqueza era impossivel mantermos a neutralidade. E, de qualquer forma quebrada esta,

---

Folhetim d'A CAPITAL—11-6-1916

Os dois gestos

Hoje, no *Mundo*, o meu velho amigo e camarada Augusto José Vieira recorda um facto que para elle representa uma recordação da juventude e para mim uma recordação da infancia. Essa recordação vem a proposito. Ella refere-se ao centenario de Camões, e, passados trinta e seis annos, nós assistimos hontem a uma homenagem ao excelso poeta nacional que, depois da do centenario, foi sem duvida a mais brilhante, commovedora e expressiva.

O facto a que allude Augusto José Vieira foi o de D. Luiz I voltar as costas ao prestito popular, quando elle desfilava deante da tribuna real. Espontaneamente muitas aggremiações e pessoas que iam no cortejo responderam a esse gesto de desprezo regio deixando de cumprimentar o soberano. Foi a primeira manifestação de protesto contra a realeza incarnada no seu representante. O divorcio do povo com a monarchia teve n'aquelle dia o seu inicio.

Ainda hoje Augusto José Vieira hesita sobre a significação d'esse gesto. A verdade é que se elle não foi propositado não faltavam explicações para o seu proposito. O centenario de Camões, sendo uma manifestação de revivescencia nacional, tinha bem impresso o cunho republicano. Theophilo Braga fôra a alma do centenario; entre aquelles que mais trabalharam para a sua realisação contavam-se Magalhães Lima e Ramalho Ortigão, que ainda não apostatara das suas ideias democraticas. Os principios republicanos começaram n'esse anno a ter o seu primeiro orgão diario, o *Seculo*, e a apparição d'esse jornal fôra como a d'uma flammula de combate.

Tudo isso impressionára desagradavelmente a côrte, e d'essa impressão resultára a evidente má vontade com que as estações officiaes haviam encarado a solemnisação do nosso grande épico. Em contraposição, o povo, com a sua surprehendente intuição, comprehendia que dava o primeiro passo n'uma via de resgate, e havia lagrimas em muitos olhos, os cidadãos abraçavam-se, e o sol esplendido d'essedia, tão esplendido como o de hontem, reflectia-se nos seus olhos como uma promessa de vida e de gloria.

* * *

Eu era uma creança. Vagamente me lembro de ver desfilar carros, bandeiras. Não vi o gesto de D. Luiz, mas recordo-me da indignação com que meu pae a elle alludia, e essas recordações da infancia, certas palavras, certos olhares, ficam para sempre gravadas na memoria. Estas mesmas explicações que estou aqui formulando eram as d'elle. Augusto José Vieira era o alumno da Escola do Exercito que, na noite seguinte, no Circo Price, como elle proprio o conta sem se nomear, atirava para o palco, n'um vôo de enthusiasmo, o seu *bonet*, quando o publico se manifestava contra o retrato de D. Luiz. Já n'esse tempo, sem nos conhecermos, os nossos corações de republicanos batiam juntos, com as mesmas apressadas pulsações, como os corações dos que avistam um porto de salvação nas agruras d'uma tormenta!

Por isso mesmo não admira que eu, hontem, vendo passar, na cauda do cortejo a Luiz de Camões, o chefe do Estado, desde logo, por uma natural associação de idéas, me recordasse do procedimento do outro chefe do Estado que, ha trinta e seis annos, não só não acompanhára um cortejo da mesma natureza, inspirado nos mesmos fins, mas até lhe voltára desdenhosamente as costas entre a purpura da sua tribuna real. Um era um rei; o outro é o presidente da Republica. E no contraste que se estabelece entre os gestos de ambos, na lição que resulta d'esses dois gestos, nós comprehendemos bem o que era em Portugal a Monarchia e o que é a Republica.

* * *

O rei D. Luiz voltou as costas ao cortejo do centenario de Camões. Voltava as costas ao povo. Voltava as costas á Patria. Não se cita d'elle uma palavra commovida e nobre em relação ao despertar d'um povo e á memoria do poeta genial que cantou a sua Patria e por ella combateu e soffreu. Elle não foi fitar a sua figura de bronze, a que servem de pedestal as figuras de tantos puros espiritos da nossa raça. Para esse rei, o povo era a canalha, o povo era já o inimigo. E o poeta? Que era o poeta? Um simples versejador de talento, que morrera, quasi de fome, n'uma enxerga, deixando um livro que só eruditos podiam apreciar? A mysteriosa communhão d'esse espirito sublime com a alma sublime do povo elle não a reconhecia, e se a reconhecia o seu crime ainda era maior. Não! para esse rei, Camões não era mais do que um espantalho que a plebe agitava diante d'elle como um symbolo de revolta. D'elle se tinham apoderado esses republicanos, até então considerados simples lunaticos, embevecidos n'uma chimera, entre as quatro paredes d'uma livraria ou de uma ou outra associação obscura, e que vinham agora para a rua, avançando, em marchas forçadas, contra o throno. Não via, não via seguramente no acontecimento que se estava passando a comprovação do phenomeno que elle significava, isto é, a identificação do genio com o patriotismo, um povo que não sabia lêr adivinhando que n'um livro, onde um punhado de versos fixava a sua harmonia perenne, estava o thesouro das suas glorias, o segredo dos seus destinos, a chamma vital da sua immortalidade.

O seu gesto foi de desdem, o seu gesto foi de repulsa, o seu gesto foi de odio,—quando devia ser de respeito, de enthusiasmo e de amor. Foi o gesto do privilegio, foi o gesto do rei, que por ser rei, ungido da graça, elo d'uma dymnastia soberana, mais que um homem pela propria theoria do systema oppresivo e estupido, e menos que um espirito, ainda o mais humilde, só podia considerar genio como um servo da sua grandeza e o povo como um escravo da sua vontade.

* * *

Trinta e seis annos depois, outro chefe do Estado não volta as costas ao cortejo de Camões, e não se limita a vel-o passar de uma varanda, inclinando-se perante a homenagem nacional e o altissimo vulto que ella solemnisa. Esse chefe de Estado acompanha o povo até á estatua do poeta. Integra-se na communhão patriotica e no preito ao genio. Como supremo magistrado do paiz, sancciona a manifestação patriotica; como cidadão, como homem, como espirito, leva a offerenda do seu culto ao poeta immortal, que foi tambem um grande homem, e um grande cidadão, na mais nobre, na mais fiel acepção d'estes termos dignificadores e bellos.

Quando o sr. presidente da Republica se apeiou, subiu os degraus da estatua de Camões, e depôz a flor que levava ao peito no pedestal d'essa estatua, desenhou um gesto digno de Athenas e praticou um acto proprio de Roma. As unicas superioridades que o espirito moderno acceita e consagra são as do genio, as da virtude e as do heroismo. Quando esse genio, essas virtudes, esse heroismo se conjugam; quando em ideal vivo resplandecem, e em harmonia divina cantam e em carne soffredora estremecem; quando, mercê de condições raras na vida e na historia, elles refulgem na alma de um homem, e a tornam o eterno sacrario da Patria; quando passado, presente e futuro, tudo cabe no seu exemplo, na sua lição e no seu estro, e a sua immortalidade é inseparavel da immortalidade da Patria,—o povo que curva a fronte perante a sua imagem engrandece-se. Ao levantar essa fronte, ella toca nos astros.

Ha trinta e seis annos, em consequencia do gesto inqualificavel de um rei, só o povo se engrandeceu. A monarchia ficou mais rasa do que a terra. Hontem, com o gesto do chefe do Estado, povo e Republica enlaçados attingiram as mesmas altitudes do espirito. Se Camões pudesse accrescentar um canto ao seu poema, esse canto não seria só o da gloria, seria o da Liberdade, seria o da Republica!

Mayer Garção

correriamos os perigos da contenda, como belligerantes.

Só um parvo o não via e só um tratante, vendo-o, um canalha, um sicario, o não quereria confessar. Abundam os parvos. Mas não abundam menos os sicarios, galerianos horrendos, que não hesitavam em sacrificar ao seu egoismo feroz e vil a sua patria.

Tomei sem hesitar, immediatamente, como é proprio da minha intelligencia e do meu caracter, attitude firme, resoluta, intransigente, contra os sicarios e os parvos. As minhas attitudes DE SEMPRE, que sempre m'as ditou a intelligencia e a sinceridade. IMMEDIATAMENTE, desde a PRIMEIRA HORA. Ou abriamos um parenthesis nas nossas luctas intestinas, ou momentaneamente punhamos de parte as conspiratas, ou com alliança ou sem alliança ingleza eramos um povo liquidado. E' claro que em contingencia tão terrivel, o melhor de tudo, nem o caminho podia ser outro, era corrermos a sorte da Inglaterra, collocando-nos leal e dedicadamente ao lado d'ella como seu antigo alliado. Mas o maior de todos os perigos era se a anarchia republicana, e o baixo sectarismo e estupidez d'uma demagogia desenfreada, e a conspirata dos monarchicos, mais demagogos ainda e estupidos, se era possivel, que os seus adversarios, nos convertiam em gato morto e fedorento aos olhos da propria Gran Bretanha, e ella nos dava um pontapé. Era forçoso empregar todos os esforços para evitar esse desastre e essa vergonha, esse supremo desastre, essa suprema vergonha, se queriamos ao menos, succumbindo a Inglaterra, o que aliás não era provavel, ficar com morte honrada na historia.

Estas as opiniões que eu expendia, energicamente, mas debalde, no seio dos emigrados, quando appareceu a carta do Senhor D. Manuel e a do sr. Azevedo Coutinho, seu logar tenente. Ora é o proprio sr. Avemaria quem nos vae dizer como esses documentos foram recebidos em Portugal, que os do extrangeiro já os sabiam como pensavam, pelos «patrioticos monarchicos».

Escrevia-nos elle de San Sebastian, em 2 de setembro de 1914:

Acabo de chegar a San Sebastian, depois de uma viagem perigosa. Aquillo está em Portugal n'uma estado pavoroso. Dentro de dois dias devemos ter noticia de acontecimentos gravissimos. A tyrannia ultrapassa todos os limites. Nunca foi tão grande no tempo do governo do Affonso. Hontem o «Mundo», em resposta a um artigo meu, trazia sete ou oito «sueltos» na 1.ª pagina aconselhando os carbonarios a «atirar-nos na rua, a tiro, como a cães damnados». E terminava: «é um serviço que todos lhes agradecerão»...............

De resto, o successo do jornal é enorme. No dia em que publicámos a carta d'elrei e a do João Coutinho—não sei se teem conhecimento d'ellas—fizémos tres tiragens successivas da edição da noite; essas cartas indignaram todos os conspiradores contra el-rei, contra o João Coutinho e contra mim por ter insistido em publical-as. Chegaram a chamar-me, á bocca pequena, é claro, «vendido aos republicanos»! E' uma malandragem!...

As cartas d'el-rei e do João Coutinho aconselhavam os monarchicos a abstenerem-se, n'este momento gravissimo para o nosso paiz—elle lá sabe por que o diz—de toda e qualquer manifestação politica. Os homens foram aos ares porque deviam fazer o casamento dias depois. Vieram-me supplicar que não publicasse as cartas. Durante todo o dia foi uma romaria para a redacção de todas as pessoas que sobre mim podia podiam ter alguma influencia e a quem eu desejaria ser agradavel. Mantive-me intransigente. Houve um momento de hesitação da parte dos nubentes, mas resolveram por fim ir para deante. E vão. Dentro de dois ou tres dias teremos noticias. Estou convencidissimo que vae ser um grande, um tremendo fiasco. Tenho informações seguras que me fazem prever um desastre. E d'esta vez tenha a certeza que não fico pedra sobre pedra. O governo tem plenos poderes. Não são de tribunaes marciaes. São de julgamentos «summarios», no praso de 24 horas, pelo crime de «alta traição».

Isto foi proposto ante-hontem em conselho de ministros pelo Freire de Andrade, ministro dos estrangeiros, e approvado por unanimidade, á excepção do ministro da justiça, que declara sahir se tal se der. E consta que o Couceiro escreveu ao Freire de Andrade, prevenindo-o de que a revolução ia rebentar e convidando-o! Quere-os mais parvos, mais cretinos?

Emfim, vae ser uma chacina...

O governo sabe tudo. Quer dizer, não sabe senão metade e conjectura a outra metade. Presume e inventa, o que é peor. Em todo o caso o *Mundo* de hontem publicava um artigo intitulado *Alerta*, avisando que o matrimonio será de 8 a 9 do corrente. E' exactissimo. N'esse mesmo artigo era eu accusado de ter ido ha dias a Madrid em nome dos monarchicos, obter o auxilio do estrangeiro; que tive uma conferencia com Affonso XIII e com o ministro da guerra e dos estrangeiros. Que serie de mentiras e infamias! Mas, como vê,—*crime de alta traição*, dadas as circumstancias actuaes.

Emfim, vamos a vêr o resultado.

A carta é muito longa e contem muitas coisas preciosas. Mas, sobre essa, não diremos mais nada.

Como o *Dia* annunciou que o artigo do sr. Avemaria concluia por um *repto formal e cathegorico aos que pretendem infamar tantos que nobremente se sacrificaram pela Patria*, mandámos comprar a *Idéa Nacional*. De feito, lá está. Nós já sabiamos que o sr. Avemaria era, além do resto, um patota muito grande. Estavamos farto de o saber. Todas estas intelligencias modernas, d'estes meninos prodigios, chefes de chança, que seguram a capa rica do asno mór do Alfredo Pimenta quando este quadrupede officia de pontifical, são intelligencias... *feira da ladra*.

Mas, ainda assim, o sr. Avemaria foi agora longe demais. Accusar um homem a quem se chama pae, em publico, e por simples espirito de bando, e para defender terceiros, (como tudo isto é odioso! de mentiroso, calumniador, deshonesto e desleal, já é prova de intelligencia apoucada, mesmo que a accusação seja exacta e mesmo que se não devam indulgencias sem limite e relevantissimos favores a esse pae. Mas accusa-lo de tudo isso para o proprio accusador deixar provado que accusou de má fé e certo da innocencia do accusado, attenta de tal fórma contra os preceitos divinos e humanos que só por desarranjo mental se pode explicar. Esse rapaz é idiota. E' a unica coisa, até, que o pode salvar. No dia em que entrar n'um hospital de doidos está rehabilitado.

A verdade, diz elle, QUE NINGUEM PODERA' DESTRUIR (destroe-a elle proprio), *por mais que desnature os sentimentos e as affirmações dos nossos correligionarios*), o desnaturou-os elle mesmo), *é que os monarchicos adoptaram* DESDE A PRIMEIRA HORA DA GUERRA EUROPEIA, (é assombroso!) *a unica attitude que logicamente era compativel com o seu nunca desmentido amor patriotico*.

E' assombroso!

E no repto, *repta*: «Precisam de ser (os traidores) exautorados, encarcerados e punidos. O governo da Republica se encarregará de nos preservar do seu repelente contagio; nós, pela nossa parte, compromettemo-nos a levar ao conhecimento de Sua Magestade os nomes dos traidores e as provas da traição para que El-Rei se digne, como Chefe Supremo dos monarchicos portuguezes, exautorar publicamente e expulsar do seio do partido quem assim falta aos seus deveres para com a Patria, QUEM ASSIM LHE DESOBEDECE e VILMENTE COMPROMETTE, comprommettendo ao mesmo tempo uma causa que até hoje só contava nomes de heroes e nomes de martyres».

Decididamente, este rapaz é idiota.

Continuamos pois.

O sr. Avemaria regressou a Lisboa. Entrementes chegava a França, ido de Hespanha, onde se demorára depois de ter sahido de Portugal, o sr. João de Sucena proprietario da *Restauração*. Como o *casamento* tinha sido de novo adiado, ainda que por poucos dias, ao que constava, o sr. Sucena, que foi sempre um grande patriota, amigo da França e da Inglaterra, e muito dedicado ao ex-soberano portuguez, queria que o seu jornal sustentasse *a todo o transe* a politica, tanto interna como externa, do senhor D. Manuel, contrariando, por isso fortemente os *esponsaes*.

Mas uma grave duvida surgiu: o rei era ou não era, afinal, favoravel á revolta? Azevedo Coutinho, que teve medo da corrente que se formara contra elle dentro e fóra de Portugal motivo da carta que escrevera para acceder aos desejos do Senhor D. Manuel, e que, por isso, acusara, estava mettido com os conspiradores d'alma e coração, dando-lhes toda a força que lhe advinha do seu cargo de *Logar Tenente d'ElRei*. E declarava, ouvi-lh'o eu, ouviu-lh'o José de Sucena, ouviu-lh'o o sr. Avemaria, ouviram-lh'o todos, que o fazia d'accordo com o Senhor D. Manuel. Podia lá ser! Muitas coisas nos levavam a não acreditar. Nem o Senhor D. Manuel tinha caracter para um jogo bifronte de tal ordem.

Em virtude d'isso, o sr. Avemaria voltou a França. E entre mim, elle, José de Sucena e Alfredo de Albuquerque, que, este, como antigo ajudante de campo do monarcha, não queria dar um passo que o contrariasse, foi resolvido que o sr. Avemaria fosse a Londres a tirar todas as duvidas com El-Rei. Estava para ir José de Sucena. Mas difficuldades da ultima hora o impediram de marchar.

Aqui tenho uma carta do sr. Avemaria, datada de Biarritz 1 de outubro de 1914, em que elle diz:

O comboio parte ás 6 e 37 da manhã de fórma que não ha meio de transporte para ir ahi amanhã antes d'essa hora. O comboio passa ahi ás 7,15. Peço-lhe, pois, que me mande os mil francos pelo portador.

Eu estava em Bayonne. E eu é que tinha o dinheiro. Desço a esta minucia para que se veja o papel que eu desempenhei n'esse negocio, falando de sciencia certa e não por simples informação. E' verdade que o sr. Avemaria é capaz de me accusar de falsificador, como já me accusou de calumniador. Mas, n'esse caso, as cartas serão photographadas *com tudo o que conteem* e expostas no texto aos olhos de todo o mundo.

Aqui tenho mais um bilhete postal, datado de Paris, 4 de outubro de 1914, onde me diz:

«Aqui fiquei retido um dia porque ao domingo não ha comboio para Inglaterra. Partirei amanhã de manhã, se Deus quizer, e amanhã á noite espero estar em Londres.»

Voltou. Esperavamol-o, anciosos, em Bayonne, á noite, eu, José de Sucena e Alfredo Albuquerque. O rei ficára furioso com o seu *logar tenente* e mandava-lhe uma carta ordenando-lhe que partisse *immediatamente* para Londres. O rei ratificava *absolutamente* a sua primeira carta publica, desejando que se fizesse a mais intensa propaganda jornalistica a favor dos alliados e *contra todo e qualquer movimento revolucionario*.

Assim fez a *Restauração*. O sr. Avemaria seguiu logo para Lisboa e assim fez, repito, confirmação plena do que estou dizendo, a *Restauração*.

Tudo foi inutil. Elles não faziam do rei caso nenhum, nem fazem. Nem fazem! Leiam com attenção os periodos da carta do sr. Avemaria de 2 de Setembro de 1914, e reparem que a má vontade d'então contra a carta do rei FOI A MÁ VONTADE MANIFESTA contra o seu telegramma, em seguida á declaração de guerra por parte da Allemanha. Revoltaram-se, através de tudo, como através de tudo se revoltam ámanhã se lhes fôr propicia a occasião.

Tudo foi inutil. Revoltaram-se, a revolta foi dominada e elles continuaram conspirando.

Em carta de 28 de dezembro de 1914, dizia-me de Paris para Bayonne o sr. Avemaria:

O F. diz-me na ultima carta que a situação em Lisboa é pavorosa, quer sob o ponto de vista republicano quer sob o ponto de vista monarchico e accrescenta que estes se preparam activamente para nova intentona, segundo as informações d'elle destinada, como as anteriores, a um fracasso vergonhoso. Que sabe a esse respeito?

Em carta de 27 de dezembro do mesmo anno:

«Escrevo-lhe para ... e ainda para lhe enviar a curiosa carta que recebi de Madrid, do F., e que lhe peço para mostrar ao Sucena e *m'a devolver em seguida*. .

As informações do F. são seguras e devem ser rigorosamente exactas. A estada do Coutinho ahi não é *conspiratoria*?»

Em carta de 22 de Setembro de 1915, de Lausanne para Tuy:

«Vi pelos jornaes estrangeiros e pelos que recebo de Portugal que houve nova zaragata, novo desastre no norte. Cada vez tenho menos esperanças, embora veja que a resistencia monarchica não se extinguiu inteiramente».

Em carta de 6 de dezembro de 1915, de Paris para Tuy:

«Está aqui o Rei que me recebe hoje ás seis da tarde. O Couceiro creio que anda por ahi a fazer asneiras».

Em carta de 14 de dezembro de 1905, de Paris para Tuy:

«A respeito das coisas politicas da nossa terra queria dizer-lhe... mas a censura é impossivel. Sei apenas que o Rei se oppõe com a maxima energia e desapprovará publicamente certos movimentos, neutros ainda por cima, de que deve ter conhecimento».

Não ha duvida, *eu tinha conhecimento de tudo*.

Em carta de 14 de janeiro de 1916:

«Tambem lhe mandei o meu artigo do *Correspondant* de que não gostara muito porque eu digo que os monarchicos não são germanophilos. Essa era, por muitos motivos, a minha conveniencia, e eu estou cada vez menos disposto a sacrificar-me inutilmente.»

Eis a moral d'esta terra! De todos os bandos e de todas as seitas! E é em nome d'essa moral que elle chama... calumniador ao pae, que tem passado uma vida inteira de sacrificio, de abnegação e de trabalho!

Em 30 de janeiro do mesmo anno:

«Pela carta de 20 vejo que se não resolve a sahir de Tuy antes de julho; receio apenas que mais seis mezes de permanencia ahi possam aggravar o seu estado de saude. Não me parece que n'este praso venham amnistias. Tanto mais que com certeza d'aqui até lá temos nova zaragata monarchica.»

Emfim, meia duzia de dias antes da Allemanha declarar guerra a Portugal, dizia-me em Tuy, deante de seu irmão, quasi um homem, e repetia-o d'ahi a trez dias em Aveiro, a sua irmã e seu cunhado, agora todos assombrados por o ouvirem chamar-me *calumniador*, embora imaginassem que d'elle não podia vir assombro, que o rei dizia que *no caso de Couceiro levar por deante os seus planos de revolta o exautoraria, publicamente*, como traidor.

E quer provas da *traição*, para as levar ao Rei!

E quer que o Rei exautore publicamente e expulse do partido quem *Lhe* desobedeça?

E diz que a *verdade*, que ninguem poderá desmentir por mais que desnature os sentimentos e as affirmações dos correligionarios, é que os monarchicos adoptaram, *desde a primeira hora da guerra europeia*, a unica attitude que logicamente era compativel com o seu nunca esquecido amor patrio!

E lança-me *reptos!*

E chama-me... *calumniador!*

TEIMOSIA IRRITANTE

A reconstrucção da Escola Naval

e uma viagem do seu director, sr. Nunes da Matta, ao palacio do Alfeite

O sr. Nunes da Matta foi ha dias e longada até ao palacio do Alfeite. Atravessou o rio n'um bote cacilheiro, espraiou a vista pelo panorama maravilhoso da cidade, quedou-se na contemplação das bellezas que lá do cimo do Alfeite se disfructam—e regressou á Parede, sua habitação favorita.

Nada teriamos com essa viagem do sr. Nunes da Matta, não lhe fariamos a mais ligeira referencia se ella não se relacionasse com um problema bastante debatido e sobre o qual já emittimos o nosso parecer. Trata-se da projectada reconstrucção do edificio da Escola Naval que um incendio destruiu. O sr. Nunes da Matta é director d'essa escola e foi n'essa qualidade que encaminhou os seus passos até á Outra Banda, a vêr se o palacio do Alfeite podia ou não substituir com vantagem os prestimos pedagogicos do edificio incendiado. Desconhece-se o que o sr. Nunes da Matta concluiu do seu aturado estudo e das suas laboriosas cogitações. Em compensação, a poucos dias da sua viagem voltou a falar-se com insistencia na reconstrucção da Escola incendiada, da Escola que elle dirige. A estas horas, já umas traves de madeira e bastantes rimas de telha se accumulam no ponto onde o incendio começou, a indicar que é por ahi que Phenix vae resurgir das cinzas...

Ha, com certeza, em toda esta historia, qualquer coisa de mysterioso, que só o sr. Nunes da Matta entende. Os officiaes da armada, consultados um a um e todos animados pelo desejo de ver assentar em formulas novas e progressivas o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da marinha, condemnam a reconstrucção do edificio incendiado, affirmam que ella obedece ao mesmo vicio rotineiro que é o mal de tanta coisa do nosso paiz. Apezar d'isso, não se desiste da ideia. Estamos n'um periodo de rigorosas, de severas, de excessivas economias. Ainda se não decretaram pensões ás familias dos soldados mobilisados e já se pensa ratinhar os vencimentos dos funccionarios publicos chamados tambem ás fileiras. Pois, bem; a reconstrucção do edificio da Escola custará muitas dezenas de contos, quando o aproveitamento do palacio do Alfeite não custaria mais que algumas dezenas de escudos. Apezar d'isso, não se desiste da ideia. A lei ordena que a Escola Naval seja um internato, como a Escola de Guerra. Não o poderá ser se o edificio se reconstruir; cumprir-se-ha a lei, com vantagens para o ensino, se se aproveitarem as amplas dependencias do palacio do Alfeite. Apezar d'isso não se desiste da ideia. Toda a gente está de accordo na transferencia do Arsenal, que já não corresponde hoje ás necessidades crescentes da marinha. Esse problema ha de resolver-se e ninguem se atreverá depois a justificar a permanencia da Escola no mesmo ponto, redundando em pura perda o dinheiro que se vae gastar. Apezar d'isso, não se desiste da ideia.

Os 40 e tantos aspirantes que vão frequentar a Escola necessitam de uma instrucção intensiva, que não lhes póde ser ministrada nas quatro paredes da rua do Arsenal e que com vantagem receberiam no Alfeite. Apesar d'isso, não se desiste da ideia.

Mas, afinal, o mysterio que envolve tudo isso facilmente se desvenda. Trata-se da commodidade dos srs. professores da Escola, que não se sentem com forças de fazer a travessia do Tejo nos dias de aula. Não ha outra rasão. Não vemos outra. Mas isso basta para que se faça uma despesa em pura perda e para que se prejudique a preparação dos futuros officiaes de marinha? Decididamente, o sr. Nunes da Matta fez a sua viagem ao Alfeite n'um momento de má inspiração, talvez porque as tendencias do seu espirito, de ha alguns annos a esta parte, se tenham affirmado com mais tenacidade para as divagações dramaticas e poeticas do que para o estudo das modernas questões navaes.

No Club Estephania

São sempre concorridos por uma sociedade numerosa e selecta os espectaculos que a direcção d'este aprazivel centro recreativo promove, nos quaes se allia á boa escolha de peças a homogeneidade da representação, confiada aos amadores que compõe o seu grupo dramatico, dentro os quaes teem sahido artistas de destaque.

Na recita que hontem ali se realisou, com a magnifica peça de Bento Mantua, *Gente moça*, foi mantida, senão excedida, a boa fama de que o Club Estephania justificadamente goza, para o que muito concorreram trez distinctas amadoras de familias de socios, as sr.as D. Lidia Rodrigues, D. Laura Gomes da Silva e D. Maria Fontes Ferreira, ás quaes foram nos finaes dos actos prestadas as mais calorosas manifestações de applauso. Não cabe no curto espaço de que hoje podemos dispôr uma apreciação pormenorisada do trabalho artistico apresentado por essas distinctas damas, que perfeitamente á vontade em scena, dizendo com acerto, gesticulando com verdade, sentindo e fazendo sentir a acção dramatica da excellente peça de Mantua, nos fizeram por vezes, lamentar que, nos nossos theatros tão raramente appareçam vocações tão accentuadas, servidas por superior cultura de espirito e não vulgar talento. Devemos fazer especial referencia á primeira d'essas senhoras, a quem coube um papel cheio de emoções variadas e a que deu grande relevo.

Dos homens, os melhores do grupo da casa, temos tambem a dizer que se sahiram com galhardia das difficuldades dos respectivos papeis. Raul Bensabat é um bom centro dramatico, sobrio e meticuloso; Reprezas Junior um galã discreto, interessante e bem posto e Alfredo Bernand, um *raisonneur* perfeito. N'um pequeno papel marcou bem a sua individualidade o sr. Mario de Sousa.

Todos os distinctos amadores foram repetidas vezes chamados e applaudidos nos finaes dos actos, assim como Bento Mantua, a quem a plateia prestou as devidas homenagens, o ponto sr. Arthur Silva, o contra-regra sr. Emygdio Grillo e o velho profissional sr. Machado Correia, a quem coube o encargo de ensceuar *Gente moça*.

Depois do espectaculo houve baile, muito concorrido e animado, que terminou de madrugada.

Em vista do exito do espectaculo e porque numerosos socios e suas familias a elle não poderam assistir, dada a exiguidade da sala, a excellente peça repetir-se-ha no proximo sabbado 17.

Elogios, só a quem os merece

Temos por habito não sermos fartos em applausos, mas quando elles são merecidos, ainda que isso seja contra o nosso costume, não podemos deixar de elogiar.

Acontece-nos esse facto agora com os espectaculos do Salão Foz, onde se exhibem quatro numeros do maior valor, e que merecem, não elogios, porque quando se tem valor não se lhe fazem elogios, mas que se lhe preste justiça.

E' portanto uma justiça que prestamos fazendo uma menção a cada um dos artistas que se exhibem no interessante salão.

Começaremos pelos bailarinos Les Cosmopolitas, que são admiraveis em todas as suas danças, sejam hespanholas, russas ou argentinas que sejam. São dois bons artistas em toda a parte.

Depois, Manolita Fariñas, cançonetista que sempre em todas as suas exhibições soube arrancar palmas ao publico.

Blanca Garay e suas irmãs são artistas para quem a musica não tem segredos, executam tudo com a maxima correcção, com o maximo sentimento. São trez artistas que agradam sempre.

Terminaremos por Estrella de Andaluzia, a interessante bailarina que todas as noites arranca os mais calorosos applausos com as suas danças.

Mas não é só isto o espectaculo do Salão Foz, porque a par d'estes numeros ha o Kinemacolor e «films» cinematographicos sempre escolhidos.

Festas associativas

Academia Recreativa Democratica Luiz de Almeida Grandella.—Esta Academia resolveu levar a effeito um festival em S. Domingos de Bemfica, revertendo parte da receita a favor do cofre da Albergaria de Lisboa.

A commissão, composta dos srs. Eduardo Paschoal, Carlos Abrantes, Celestino de Oliveira, Vital da Silva, José Machado Simões, Anastacio de Carvalho, Carlos Crysostomo, Manuel Paschoal, José de Souza, Manuel Nobre, Domingos Maximiano, Joaquim Carvalho, Antonio Pelg. Augusto Leal, Joaquim Bernardo Pereira, Antonio da Silva, Gaspar Francisco e Alfredo Torres, reuniu já e approvou o programma, que consta de concertos musicaes, kermesses, exposição de flôres e trabalhos de arte applicada, corridas sportivas, pedestres e de bicycletas; concurso de tocadores d'harmonium que pela primeira vez se realisa em Portugal, certamens de fados, recitas ao ar livre, etc.

Foram nomeadas commissões de propaganda e a commissão executiva ficou composta dos srs. Eduardo Paschoal, thesoureiro, Carlos Abrantes e Alfredo Torres, secretarios.

As festas, que promettem ser deslumbrantes, principiam no proximo dia 18 e estender-se-hão até 9 de julho.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Não ha espectaculo.
TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31 (Revista).
POLYTHEAMA — A's 20,30 e 22,30—Sessões animatographicas

Agenda da semana

AMANHÃ—*Republica* — «O serão das flores»—«Flores de larangeiras»—«Os poetas e as flores».

QUARTA-FEIRA — *Trindade*—Recita de Ausenda de Oliveira—«As bailarinas do Music-Hall».

Noticias

Entre nós

A companhia do Republica representou hontem no Porto com pleno exito a peça de Sewalbach «Poema de amor». Amanhã, segunda-feira, representará a comedia de André Brun, «A maluquinha de Arroios». A companhia vae a Braga, segundo consta, nos dias 17, 18 e 19.

—No dia 20 começam no Apollo os ensaios do poema da revista de André Brun «1916», cujos ensaios de coros estão muito adeantados. Os titulos dos quadros são os seguintes:

Prologo—«O juizo do anno». 1.º acto, 1.º quadro: «A foragida da Haya»; 2.º quadro, «Rua da Paz, 201, 3.º»; 3.º quadro, «O descalçar da bota»; 4.º quadro, «(Apotheose)», «O tropheu»; 2.º acto, 5.º quadro, «Dona Anastacia»; 6.º quadro, «O livro da Rua»; 7.º quadro (Apotheose), «Flores de Portugal».

No theatro Avenida representar-se-ha este verão uma revista dos auctores da «Rosa tyranna», intitulada «A princeza Magalona».

—No dia 26 parte para as ilhas uma «tournée» organisada e dirigida pelo actor Thomaz Vieira.

—A companhia do Gymnasio deve estrear no Porto uma comedia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa com o titulo «tenorio Junior».

—Está sendo organisada uma companhia do Cyclo theatral, destinada ao Brazil.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia; Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

A grande guerra

Prosegue com exito a offensiva russa

PETROGRADO, 10. — Official—As tropas do general Brussiloff continuam a preseguição e passaram o Styr proximo de Lutsk. O combate continua a nordeste de Tarnopol e nas regiões de Gladka e Tsobraff.—(*Havas*).

PETROGRADO, 10.—Official—Occupámos a margem leste do Strypa e do Buczacz e a aldeia de Scianka e capturámos mais 5.500 prisioneiros. Ao sul de Smorgone repelimos ataques. No Caucaso apoderámo-nos das posições a oeste da cidade de Platane; os turcos soffreram grandes perdas.—(*Havas*).

Lucta na frente occidental

PARIS, 11.—Communicado official das 15 horas:

A artilharia franceza destruiu entre o Oise e o Aisne uma fortificação allemã, na região do bosque Seymar.

Na Argonne houve lucta de minas com vantagens para os francezes em Haute Chevauché.

Um fornilho destruiu as fortificações subterraneas allemãs. A explosão de duas minas simultaneamente produziu uma excavação unica de 80 metros de diametro, da qual os francezes occuparam tres lados.

Nas margens do Mosa a lucta de artilharia intensa na linha ao norte de Verdun. Na margem esquerda duas manobras allemãs, uma contra a cota 304, a outra a leste d'esta cota, mallograram-se completamente. Na margem direita não houve qualquer acção de infantaria. Na floresta de Apremont dois pequenos destacamentos allemães que penetraram nos elementos avançados dos francezes foram d'elles repellidos com perdas depois de um combate corpo a corpo.

Nos Vosges, depois de um violento bombardeamento, os allemães poderam approximar-se das trincheiras francezas ao sul do desfiladeiro de St. Marie, mas um contra-ataque á granada repelliu-os immediatamente.—(*Havas*).

Offerecendo-se para a escola de aviação

Do hospital do Ibo, onde se encontra em tratamento, escreve-nos o sr. Amadeu Ferreira, soldado n.º 497, da 10.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria n.º 21, expedicionario a Moçambique, offerecendo-se por nosso intermedio ao ministerio da guerra para frequentar a escola de aviação como aprendiz de aviador.

O sr. dr. Velloso Rebello, illustre diplomata encarregado de negocios do Brazil, assistiu hontem, junto do sr. presidente da Republica, na varanda dos paços do concelho, ao desfilar do cortejo ao grande epico.

ULTIMA HORA

A CONFERENCIA DOS ALLIADOS

Saudações dos delegados portuguezes

No paço de Belem foi hoje recebido o seguinte telegramma:

HENDAYA, 11, A'S 8 H.—*A sua excellencia o presidente da Republica*—No momento da nossa entrada em França, nação amiga e alliada, enviamos a v. ex.ª as nossas saudações respeitosas, fazendo votos pela victoria da civilisação com o concurso da nossa querida Republica, sob a feliz presidencia de v. ex.ª—*Ministro das finanças e dos negocios estrangeiros de Portugal*.

Gustavo Godefroy

A sua morte

Falleceu hoje o sr. Gustavo Henrique Godefroy, filho mais velho do cabelleireiro d'este nome, que tambem já não existe e ha cerca de 90 annos viera para Portugal, onde fundou o conhecido estabelecimento do Chiado, ensinando ali os melhores artistas do genero que temos tido, entre elles os conhecidos Victor Manuel, Candido Marques e outros, entrando n'esse numero seus filhos.

Gustavo Godefroy, que toda Lisboa conhecia e era um typo de destaque, com a sua grande cabelleira branca em contraste com o bigode mais negro que possa imaginar-se, os seus collarinhos *á mamã* exaggeradamente decotados, as suas enormes Lavallières, teve excellente voz de barytono e gosou de certa voga nos salões da capital, mormente no *Club do Carapau*, de que poucos agora se lembram. Esse club, onde se fez excellente musica ha bons cincoenta annos, esteve ao tempo em que Godefroy appareceu, no palacete do largo do Quintella que foi mais tarde séde da actual Academia de Amadores de Musica, e se estabeleceu ahi, depois a Arcada de Londres.

Foi essa voga, plenamente justificada, que levou Francisco Palha, o auctor das tragedias-burlescas *Fabia*, *Morte de Catumbou* e *Andador das Almas*, dos poemas *Estatua* e *Musa Velha*, e das *Cartas do Outro Mundo*, fundador e durante quarenta annos director do theatro da Trindade, tambem de ha muito desapparecido do numero dos vivos, a escripturar Gustavo Godefroy para a sua companhia, fazendo-o apparecer ao publico na celebre opera comica de Adam, *Le Chalet*, em que muito agradou.

Durante algumas epochas ahi o vimos e ouvimos, recordando-nos de que tambem deu grande relevo á *preghiera* do 2.º acto dos *Dragões de Villars*, a obra prima de Maillart, considerados como modelo do genero pelos grandes musicos.

Mais tarde abandonou o theatro, voltando a exercer a arte que seu pae lhe legára e em que era eximio, indo estabelecer-se para a rua do Alecrim.

Foi ahi que esta tarde o accommetteu a doença repentina—uma congestão cerebral, cremos—que o victimou. Levado para o hospital de S. José, chegou lá morto, sendo por isso o seu cadaver transportado do banco para a Morgue.

O sr. Gustavo Henrique Godefroy tinha 68 annos de edade. Deixa viuva e filhos.

A sua familia e especialmente ao sr. Luiz Godefroy, actualmente proprietario da antiga casa do Chiado enviamos os nossos pezames.

No Brazil

Chegada do consul geral de Portugal

RIO DE JANEIRO, 11.—O paquete «Demerara», da Mala Real Ingleza, conduzindo o dr. Alberto de Oliveira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, chegou a esta cidade, com algum atrazo.

No caes Mauá era o illustre funccionario portuguez esperado pela Direcção da Grande Commissão Portugueza «Pró Patria», pelo representante do dr. Duarte Leite, pessoal do consulado portuguez, João do Rio, director da «Atlantida», representantes da imprensa e varios intellectuaes brazileiros, que saudaram o dr. Alberto de Oliveira pelo seu regresso á terra amiga.—(*Americana*).

Thesouro achado por um portuguez

MACEIÓ (ALAGOAS), 11. — Um operario portuguez, de nome Santos Moraes, quando andava em serviço de demolição de uma velha casa, descobriu um thesouro em objectos de ouro e brilhantes avaliado em 100 contos de réis—(*Americana*).

A festa de Camões

A commemoração no Brazil

RIO DE JANEIRO, 11.—O Gremio Republicano Portuguez commemorou a data da morte de Luiz de Camões com uma sessão solemne nas vastas salas da aggremiação, assistindo o embaixador, dr. Duarte Leite, colonia portugueza e representantes das colonias alliadas.

Foram oradores o primeiro secretario da embaixada, dr. Justino Montalvão, e Albino Valladas, que, em eloquentes discursos, mostraram as grandezas da historia portugueza cantadas por Camões, appellando para o patriotismo dos presentes afim de levarem a cabo a empreza actual da regeneração da nacionalidade.—(*Americana*).

TOURADAS

Campo Pequeno—Muito movimentada a corrida de hoje. Dos espadas, «Larita» esteve pouco feliz, «Alé» teve quites bons. Dos nossos cavalleiros, distinguiu-se Macedo. Os picadores pareciam uns bombos n'uma festa principalmente com o 5.º touro, que se fartou de dar «beijos» nas montadas, de tal modo que uma d'ellas ficou em estado que teve de ser arrastada da trincheira, indo morrer lá dentro. E os picadores fartaram-se de apanhar «bolêos» chegando o publico a manifestar-se contra elles.

Gado, no geral bom, mas saltador.

O 1.º Congresso de Educação Physica

A sessão da tarde continua hoje á noite e o sr. Presidente da Republica assiste á festa na Casa Pia

Com grande concorrencia de congressistas, sob a presidencia do tenente-coronel medico Manoel Ribeiro, secretariado pelos srs. Alvaro Gaya e Francisco Cordeiro, abriu hoje á uma hora a terceira sessão plenaria do 1.º Congresso de Educação Physica Nacional.

Antes da ordem do dia foram apreciadas e votadas communicações apresentadas por alguns congressistas, uma d'ellas do sr. Alvaro Lacerda que diz respeito ás contribuições que pesam sobre clubs, uniões e federações, outras dos srs. David Cannas, Calleya e Faria. Foi tambem approvada uma proposta do sr. dr. Ardisson Ferreira.

A's 3 horas os congressistas visitaram a Casa Pia, visita tambem honrada com a assistencia do sr. Presidente da Republica, que é presidente honorario do Congresso. O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, n'um primoroso discurso, lido por quem escreveu com sinceridade e com amor do mestre uma bella obra, affirmou o que a Casa Pia tem feito em favor da educação physica e que é muito. Depois, n'uma comprovação brilhante, os alumnos da Casa Pia apresentaram-se em numeros de gymnastica e numeros de escola de sargentos.

E o que os congressistas viram na Casa Pia, e que o sr. Presidente da Republica teve occasião de verificar, que é uma obra magnifica de educação integral, constituirá o motivo d'um artigo do nosso collega dr. José Pontes, que pelos motivos do Congresso, interrompeu a serie dos seus trabalhos de propaganda que a «Capital» publica sob a designação de «As Minhas Opiniões».

Na ordem da noite começou a discussão da these do nosso collega dr. José Pontes, que fez uma larga exposição dos propositos do seu trabalho, que é de physiologia do exercicio physico. Essa discussão continua na sessão de hoje á noite marcada para as 8 e meia.

Tambem n'esses artigos se apreciará o que tem feito Arthur dos Santos, o que se tem feito nos Pupilos do Exercito e o que valeu a iniciativa patriotica do Gymnasio Club Portuguez, promovendo um congresso que dará—podem ficar seguros—resultados praticos, tanto mais que esta reunião de technicos é auxiliada pelos poderes constituidos e os seus votos, por proposta do sr. Carlos Fernandes vão ser presentes ao chefe do Estado, ministros e mais entidades officiaes.

Os trabalhos de amanhã são: ás 11 horas, visita ao lyceu Pedro Nunes (á Estrella); ás 13 e meia, visita á escola municipal n.º 1 (á rua de S. Lazaro); ás 16, sessão de encerramento para leitura das conclusões e votos do Congresso; ás 21, festa nos Recreios Desportivos da Amadora em honra dos congressistas.

Lêr ámanhã na "Capital":

Noticia circumstanciada, ácerca da bella iniciativa dos Recreios Desportivos da Amadora em promover o Torneio Militar de Foot-ball que começou hontem pela victoria do grupo de infantaria 5 sobre o grupo da Manutenção Militar e que continua amanhã, segunda, no campo de Sete Rios com as eliminatorias, ás 3 e 4 horas e meia, em que entram os grupos de infantaria 2, telegraphistas de campanha e baterias da Trafaria e Bom Successo;

Audição no Conservatorio;

Reunião do Grupo dos amigos do Jardim Zoologico.

Propaganda patriotica

Com o titulo «Portuguezes!» foi distribuido um manifesto assignado por «Os patriotas da Lusitania Livre», em que se diz que os allemães, rastejando na sombra, se preparam para instillar no nosso sangue o virus da discordia com que nos pretendem matar. Diz esse manifesto:

«O primeiro dever de todo o bom patriota é não consentir que na sua presença se enalteça o inimigo, deprimindo os nossos esforços. Não é digno de chamar-se portuguez todo aquelle que, com o seu silencio, sanccionar o panegirico da Allemanha. Saber odiar o inimigo é tão nobre como saber amar a Patria. Germanophilo e traidor são hoje synonymos no vocabulario da nossa lingua.

Mais infames ainda que a horda de cannibaes a quem a Humanidade tomará severas contas dos massacres da Belgica, das tragedias maritimas, do covarde assassinato de miss Cawell e de outros crimes hediondos são aquelles que, fiados na impunidade, lhes enaltecem as barbaras proezas.»

Alma de Portugal

No actual momento historico todos os incentivos que façam vibrar a alma nacional são benemeritos, porque o estimulo das nossas energias representa um alto e patriotico serviço. O film portuguez *A Alma de Portugal* é o primeiro d'uma serie que tem esse louvavel objectivo. Assim, o *écran* do elegante salão da rua do Jardim do Regedor, será o registro animado de tudo o que se prender com a acção do nosso paiz no formidavel conflicto europeu. Tudo que mais o melhor possa attrahir e dominar o publico. O *Rubi* vae ter por certo grandes exitos com o *film A alma de Portugal*.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Notas de arte

PORCELLANA

Fundos lisos

A crueza dos fundos brancos na porcelana deve ser attenuada por meio de uma applicação de tinta uniforme, ora clara, ora escura, segundo o effeito que se deseja obter.

Eis o processo:

Escolhe-se nas tintas especiaes para fundos, o tom que se quer empregar. (Estas côres differençam-se das outras por conterem maior quantidade da fundente).

Prepara-se na paleta a porção necessaria para cobrir o fundo; misturam-se algumas gottas de essencia de alfazema e para impedir a evaporação e conservar a malleabilidade d'esta côr, addiciona-se-lhe umas gottas de essencia gorda.

Applica-se a côr do fundo sobre o objecto com um pincel grande, e com putois bate-se sobre a tinta, segurando-o perdendicularmente, até obter um fundo liso e uniforme. A difficuldade está na execução regular do tom, e só a muita pratica é que dá a perfeição.

Para obter uma côr bem egual, é necessario bater com o putois sobre a tinta como se applica o pó de arroz no rosto!

Depois de secco (umas doze horas) desenham-se os contornos com um lapis como se fôsse sobre a porcellana branca.

Passa-se uma camada de tinta composta de laca de garance (da tinta de oleo) e de essencia de alfazema, sobre o desenho que vae ser pintado.

Obtem-se uma silhueta encarnada que em pouco tempo amollece a tinta do fundo completamente.

Com um paninho macio passa-se por cima d'esta tinta, vindo agarrado tambem o fundo, ficando o sitio do desenho em branco, prompto a ser pintado.

Não entrarei no detalhe particular das tintas de fundo. São vendidas em tubos, já preparadas, com o fundente necessario, tanto para fixar a côr, como para vitrificar em extremo.

Obervações:

Nunca se deve empregar as tintas do fundo na pintura do assumpto, nem mistural-as com as côres da paleta, porque são preparadas unicamente para fundos, com muito mais fundente.

Se ao empregar o putois para os tons dos fundos, acontecer ficar a tinta mais fraca em certos pontos, ou em manchas, basta tornar a passar de novo com o putois, mas esta operação é difficil de executar por isso é preferivel trabalhar com o maximo cuidado.

Pintura polychroma sobre faiança e sobre porcellana

A pintura polycromo é executada varias côres, reproduzindo tons e meios tons como na propria natureza.

Quando se procura imitar as louças antigas, é necessario seguir á risca as côres dos modelos.

Na pintura em faiança, assim como em porcellana, segue-se o mesmo processo da pintura á aguarella, isto é reservando os brancos do vidrado nas partes mais illuminadas, começando por estender as tintas mais claras, as longinquas, etc., vão-se dando os tons mais vigorosos dos primeiros planos, sobre os quaes é necessario dar mais camadas, segundo o effeito de luz que se deseja.

O mesmo processo deverá ser seguido para as carnações, na reproducção de uma cabeça, ou de um retrato.

A pratica junta aos conselhos que me sejam pedidos ajudarão os amadores que desejarem dedicar-se a este genero de decoração.

E' necessario evitar sempre, quer na pintura sobre faiança ou porcellana, quer em monochromo, ou polychromo, empregar o tom rigoroso logo á primeira pincelada. Sem esta precaução, as côres escuras, estalam na cozedura, pela carbonisação da resina contida na essencia gorda.

Emprego das tintas na pintura polychroma

Figura

Na figura fazem-se os contornos com tinta de carnação muito clara.

Tom geral amarello marfim / carnação misturadas em egual porção.

Para a carnação escura, emprega-se um pouco de ocre. Deixam-se em tinta os claros, que serão depois levemente coloridos com amarello marfim muito pallido.

Os claros-escuros fazem-se com ocre amarello e passa-se em seguida com o putois, batendo até obter um esbatido suave.

Carregam-se as faces com carnação muito espessa, com o putois proprio para caras.

As sombras são tambem obtidas com o putois, empregando cinzento composto de roxo ferro e de cinzento claro.

A projecção das figuras é feita com uma leve tinta em verde azul ou com azul muito escuro.

A bocca e as narinas marcam-se com carnação carregada.

Cabellos

Louros—As sombras são obtidas com brum 108 misturado com verde azul.

A luz com amarello marfim e acre.

Castanhos—O traço é feito com bitume.

A luz é produzida com um esbatido do tom.

A sombra com bitume e cinzento preto.

Pretos—O traço é pintado com cinzento preto, misturado com azul ordinario.

As sombras com preto e cinzento preto.

Tecidos

Os tecidos côr de rosa sombream-se com azul.

Os amarellos, com rosa ou encarnado chagas.

Os roxos, com purpura e azul.

Ceu

Azul—Com azul ceu e um pouco de verde chromo.

Pôr do sol—Brum encarnado pallido e ás vezes um pouco de amarello alaranjado.

Ceu com nuvens—Preto muito leve.

Horisonte—Mesmo tom do ceu, passando uma leve camada de manganez.

Arvores

Esboço—Feito com verde chromo ou com azul e amarello.

Claros—Azul turqueza.

Sombras—Brum 108 e verde chromo.

Flôres

As flôres executam-se com as respectivas côres, empregando o menos misturas possivel.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Zili—V. Ex.ª tem razão em gostar e preferir sempre as photo-miniaturas já preparadas e inalteraveis que vendo. Não me responsabiliso por as que não são fornecidas por mim. São imitações muito pouco felizes.

Tenho actualmente grande porção em todos os formatos, até 30 X 70.

V. Ex.ª indica pouco mais ou menos o tamanho e o genero que prefere e mandar-lhe-hei o mais approximado.

Zisette—As excursões são ao alcance de todos. 25$00 réis, 4 sessões ao ar livre para o estudo do natural e passagens conforme os transportes necessarios. Na quarta-feira fomos n'uma canôa e essa mesma canôa é que nos serviu de modelo. E' deveras interessante e proveito. Pode V. Ex.ª calcular a alegria d'estas gentis artistas que são a gloria do mesmo grupo.

L. S.

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBADAO, 10.— De visita ás egrejas do concelho encontra-se n'esta villa o bispo de Vizeu, sr. D. Antonio Alves Ferreira, tendo sido recebido com pouco enthusiasmo na maioria das freguezias.

—Pediu a demissão de administrador do concelho o sr. Annibal Paes de Brito, indigitando-se para o substituir uma individualidade estranha ao concelho e aos partidos politicos.

—Lamentaveis questões pessoaes levaram o intransigente republicano e patriota honesto sr. Silva Miranda, presidente da commissão executiva, a pedir a sua exoneração. Todos os seus collegas se solidarisaram com elle.

—Para as Caldas da Felgueira partiu ha dias o sr. Miguel Neves, chefe do partido republicano n'este concelho.

—Pensa-se na fundação de um syndicato agricola, com séde n'esta villa, tendo reunido já, no domingo ultimo, varios agricultores do concelho, afim de serem discutidos os estatutos.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 239—Fui recenseado em 1903, tendo sido apurado e ficando na 2.ª reserva por tirar numero alto.

Fui convocado para um mez de instrucção, não tendo comparecido n'esse praso, mas sim mais tarde, o que me valeu ir para o deposito disciplinar por 3 mezes, saindo d'ali para a reserva.

Tendo 32 annos, pergunto se algum decreto já publicado me abrange, ou em que condições militares me encontro, não tendo habilitações litterarias.—Um reservista.

Resposta—Os ultimos decretos não o devem attingir.

PERGUNTA N.º 240—Fui á inspecção em 1896, ficando apurado para cavallaria e na 2.ª reserva, por exceder o activo; nunca fui ás revistas nem tenho caderneta. O que devo fazer para regularisar a minha situação, visto que tenho 40 annos?—Um assiduo leitor.

Resposta—As faltas de apresentação ás revistas estão amnistiadas.

Como já terminou a obrigação do serviço militar é bom diligenciar no sentido de obter a sua caderneta ou certidão do que constar da folha de matricula que deve estar no districto de recrutamento que lhe deu baixa.

PERGUNTA N.º 241—Assentei praça voluntariamente em 12 de agosto de 1907 e fui voluntariamente tambem para Africa, d'onde regressei a 22 de agosto de 1910; pedi a minha baixa e deram-me como isento pelos artigos 46.º e 48.º do decreto de 14 de novembro de 1901. Sou attingido pelo presente decreto?—José Avelino.

Resposta—As condições em que lhe foi dada a baixa dispensam-o de qualquer obrigação militar, pelo que os ultimos decrtos nada teem comsigo.

PERGUNTA N.º 242—Tenho um irmão no Rio de Janeiro que foi inspeccionado em 1910 e ficou apurado incondicionalmente para cavallaria e livrou-se pelo numero. Qual o caminho que tenho a seguir?—Coimbra.—José Monteiro Guedes.

Resposta—Deve ser uma praça das tropas territoriaes e será chamado quando forem convocados os da sua classe.

PERGUNTA N.º 243—X., de 42 annos e meio, medico, isento do serviço militar na inspecção de 1896, tem a resalva, publica forma de carta, certidão de edade e do registo criminal; espera afixação de editaes. Está bem?

Resposta—Como isento tem que ser presente á junta de revisão, para o que aguardará a publicação dos editaes.

Como medico deve apresentar a carta de curso.

PERGUNTA N.º 244—Nunca fui chamado ao serviço militar, tendo quarenta e cinco annos feitos em fevereiro, apesar de ser, por minha infelicidade, por doença, isento de servir como militar. Desejava, para socego da minha familia, que me esclarecesse se estou incurso n'alguns dos decretos publicados ou se terei que me apresentar para não soffrer qualquer penalidade, emfim quaes as condições em que me encontro.—Alfredo Nascimento.

Resposta—Não é abrangido pelos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 245—Assentei praça como voluntario no regimento de cavallaria 8 no dia 23 de dezembro de 1908. Requeri immediatamente licença para estudos, que me foi concedida. Voltei novamente no fim do anno lectivo a fazer instrucção de recruta, vindo a ficar prompto da instrucção algum tempo depois. Remi-me, depois (em virtude de ter entrado com 50$000 réis) do serviço activo e da 1.ª reserva, passando á 2.ª Estarei abrangido por alguns decretos já publicados no «Diario do Governo»? Ou em que condições fico eu? Tenho 26 annos.—A. L. T.

Resposta—E' praça da reserva. Convém saber as habilitações que possue, pois póde estar abrangido pelas disposições do decreto que regula o funccionamento da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos. N'outros decretos não está abrangido.

PERGUNTA N.º 246—Tenho 37 annos, fui sorteado, livrei-me, sendo collocado na reserva, extraviou-se-me a caderneta, não tendo actualmente qualquer documento militar, que mui provavelmente me será exigido. O que será preciso para o obter?—Alberto de Sousa.

Resposta—Deve apresentar-se no districto de recrutamento por onde foi inspeccionado, reclamando a sua caderneta ou que lhe passem por certidão o que constar da sua folha de matricula.

PERGUNTA N.º 247—Eu estou comprehendido nas lei de revisão militar: Devo ser inspeccionado e não me anima a esperança de ser rejeitado, porque o meu estado physico nada accusa por onde possa ficar isento, do que bastante me orgulho por poder ser util á minha Patria.

Tenho habilitações sufficientes para a promoção a sargento. Mas, como posso acceitar as divisas e encorporar-me na mobilisação, quando tantos sargentos do activo ainda se encontram em commissões de serviço particulares, quando deviam ser os primeiros a recolher aos seus corpos, e só em falta se completarem com os apurados da classe civil.

Como e a quem se deve reclamar n'este sentido? Não poderia V. n'uma local chamar a attenção do sr. ministro da guerra ou dos commandantes dos corpos onde os referidos sargentos pertencem? Creio que é um acto justo que deve estar na comprehensão de todos.—Carlos Moreira.

Resposta—Todos os sargentos que se achavam de licença foram mandados apresentar nas suas unidades. Desconheço o facto de algum o não ter feito. Não accumularão esses o seu serviço militar com quaesquer outras occupações civis.

PERGUNTA N.º 248—Tenho um sobrinho que é desertor do exercito e que por diversos motivos não se apresentou até ao dia 15 de maio, conforme marcava o decreto da amnistia.

Constou-me que o sr. ministro da guerra ampliou esse praso até ao dia 15 de junho; será verdade?—Um constante leitor.

Resposta—O praso que cita não foi ampliado.

PERGUNTA N.º 249—Tendo ficado isento do serviço militar, conforme a resalva que tenho em meu poder, qual a minha situação em face do decreto das reinspecções dos individuos dos 20 aos 45 annos? Devo apresentar-me já ou esperar pelos editaes?—Carlos Soares.

Resposta—Tem que aguardar a publicação dos editaes, que lhe indicarão o dia, local e hora em que se deve apresentar no districto de recrutamento. O chamamento é feito por parochias.

PERGUNTA N.º 250—Tenho 27 annos e faço 28 em agosto d'este anno; em 1908 fui chamado para ir á inspecção, ficando esperado para o anno seguinte; em 1909 fiquei apurado definitivamente para servir na arma de cavallaria. Por exceder o contingente activo alistei-me na 2.ª reserva e fiquei pertencendo ao regimento de infantaria de reserva n.º 2. Fui domiciliar-me na freguezia de Alcantara, de Lisboa, 4.º bairro, D. R. R. n.º 2. Por ter sido chamado ao serviço activo do exercito como recruta d'um supplente do respectivo contingente passei ao regimento de cavallaria n.º 2 (lanceiros) em 20 de dezembro de 1909. Baixa de serviço por incapacidade physica em 4 de fevereiro de 1910. Pergunto: que tenho a fazer?—F. G.

Resposta—Deve ser presente á junta de revisão, para o que aguardará a publicação dos editaes convocatorios para inspecção dos individuos da sua parochia.

PERGUNTA N.º 251—Isento e sendo viajante, pedia-lhe a fineza de me informar do seguinte: se eu me apresentar em Lisboa, em qualquer districto de reserva com a minha resalva terei que ser inspeccionado por ali ou poderei sel-o onde me encontre de serviço, porque sou do Minho e não posso agora ir lá; mas talvez tenha serviço na altura das inspecções lá para o Minho e então já ir á inspecção? Posso mandar a minha resalva ao meu districto por uma pessoa de familia?—J. M. Basilio.

Resposta—A apresentação á junta de revisão póde ser feita na séde do concelho ou bairro por onde foi recenseado, ou onde habita permanente ou accidentalmente.

O alvitre que apresenta talvez possa ser acceitavel; depende da boa vontade do chefe do districto de recrutamento, que poderá indicar á pessoa que o represente o dia e hora em que se deve apresentar para ser inspeccionado.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

frias inundadas trincheiras e se tivesse de se escolher sobre qual fôra o factor mais importante durante aquella phase da guerra, a alimentação occuparia o primeiro logar.

O relativo desprezo de tal assumpto por parte dos historiadores militares tem sido muitas vezes objecto de commentarios, mas não é difficil de comprehender. Não se trata de romantisar, nem apresentar as coisas com pompa, nem versar problemas de politica internacional ou de discutir problemas de estrategia ou de tactica.

O historiador militar tem assumptos mais interessantes para as suas paginas—batalhas que se vencem, fortalezas tomadas, saque de cidades, as cargas de cavallaria, o troar dos canhões, a terrivel obra da infantaria com as suas cargas de bayoneta, as duvidas e os receios dos ataques nocturnos.—O que teem as rações de pão e de carne com tão brilhantes themas?

Que admira, pois, que durante longos annos o serviço da administração militar fosse na retaguarda do exercito, sendo alguma coisa menos do que uma organisação militar. Que um tal serviço, que ainda ha poucos annos tinha uma feição mais civil do que militar e que quasi não recebia incentivo algum, antes era considerado officialmente com uma certa indifferença, de tal modo se houvese n'uma grande crise como a presente, foi realmente um caso digno da maior admiração.

O corpo de serviços do exercito como existia no principio da guerra era relativamente recente. Referimo-nos, é claro, ao inglez. Fôra reorganisado apenas no anno de 1888 e para essa reorganisação contribuiu poderosamente o trabalho e a influencia de sir Redvers Buller. Fez esse brilhante official um cuidadoso estudo de todos os problemas que se prendiam com o exercito, assim como dos que tinham connexão com o trabalho de abastecimento e transportes.

Grandes melhoramentos se deram nos annos que precederam a guerra sendo um dos mais importantes a reorganisação do serviço de transportes, devido á introducção dos vehiculos de tracção mechanica.

Soldado algum digno d'esse nome negou jámais que todos os movimentos estrategicos dos exercitos dependiam, em grande parte, dos meios de obter alimentação. Todos os grandes generaes, quer do antigo, quer do moderno mundo, sabem que é uma verdade basilar, mesmo quando teem tentado illudir a sua resolução.

Dario, que fez atravessar o Bosphoro a um exercito de 700.000 homens, votou-o a uma derrota certa por não ter a alimentação assegurada. Xerxes era um habil general; sabia que a victoria do seu grande exercito, que mandou á Grecia e que se compunha, ao que se diz, de dois milhões e duzentos e cincoenta mil homens, que levaram sete dias e sete noites a atravessar a ponte de barcas construida por engenheiros egypcios e phenicios sobre o Hellesponto, dependia em grande parte da habilidade de o alimentar.

O aprovisionamento d'essa força, a maior dos tempos antigos, que se fez por meio da armazenagem de enormes reservas, foi uma tarefa estupenda, devida ao facto, narrado por Herodoto, de que com os que seguiam os soldados eram ao todo uns seis milhões de pessoas a sustentar.

Todas as lições da historia ensinam que o commandante habil de exercitos tem de ser tambem um habil commissario, ou provisor, se assim lhe quizermos chamar. A experiencia da Guerra dos Trinta Annos assim o ensinou a Gustavo Adolpho; Frederico-o-Grande preferia muitas vezes deixar de operar movimentos que lhe dariam uma victoria certa a consentir que nas suas fileiras houvesse fome; Napoleão aprendeu a amarga verdade de que a fome é um inimigo mais para recear do que o aço durante a sua retirada de Moscow com um exercito esfomeado; a falta de alimentação restringiu muitas vezes as operações de Wellington na guerra peninsular.

ficientes para os descrevermos com precisão, mas ainda porque n'um momento como o actual seria perigoso fornecer ao inimigo commum qualquer indicação a tal respeito. Apenas trataremos da parte d'essas medidas que respeitam á illuminação.

Em 29 de setembro de 1915, sir John Simon, então secretario de Estado do Interior, publicou uma ordem, que revogava uma outra de 31 de julho, regulamentando a illuminação na metropole. Mandava pôr em vigor absolutamente todas as determinações anteriores a tal respeito e que para todas as fabricas geradoras de luz fossem tomadas medidas especiaes de defeza. A area que tal determinação abrangia tinha cerca de 700 milhas quadradas e uma população de quasi 7.000.000 habitantes.

A princeza Helena da Servia e seu irmão o principe Alexandre

Essa ordem entrou em vigor a 1 d'outubro e foi bem aceite pela opinião publica, que para tal se achava predisposta pelos «raids» de setembro. Na primeira noite em que essa determinação foi executada, Londres ficou quasi na escuridão e os que tinham de andar pelas ruas luctavam com certas difficuldades, o que não obstou a que ellas estivessem cheias de gente, que fazia commentarios jocosos.

O effeito era extraordinario. Era difficil a qualquer orientar-se no meio do dedalo das ruas, andando os vehiculos com a maior precaução. Londres tornára-se um logar mysterioso e assemelhava-se a muitos respeitos á Londres do seculo XVIII.

Crimes, apesar da escuridão e apesar do que a tal respeito se disse na imprensa allemã, não se praticaram. Houve, porém, a principio muitas contravenções do novo regulamento. Havia luzes demasiado brilhantes e janellas que não estavam revestidas de pannos, comprehendendo assim o publico que havia ainda em Londres muitos estrangeiros para quem um novo «raid» seria bemvindo.

Mas a policia não descançou. As auctoridades providenciaram rapidamente para que taes abusos cessassem e o halo de luz que indicava a capital de Inglaterra das eminencias que a cercavam quasi que desappareceu. A diminuição de illuminação fez com que os negocios nos estabelecimentos commerciaes e nas casas bancarias terminassem mais cedo, adaptando-se os londrinos rapidamente ás suas novas condições de vida.

Os clubs que abriam á noite foram supprimidos por uma ordem do secretario do Interior datada de 18 de novembro.

A policia tomou medidas especiaes quanto á diminuição de velocidade dos automoveis e das motocycletas quando atravessavam as ruas. No dia 20 de dezembro de 1915 uma nova ordem estatuiu que todos os vehiculos levassem duas lampadas vermelhas na retaguarda, sendo prohibido o emprego de pharoes na dianteira.

As determinações que em abril haviam sido tomadas quanto á illu-

CHRONICA ODONTOLOGICA

Clinica dentaria no exercito

Entre as medidas tomadas pelo nosso governo sobre a mobilisação, vê-se que lhe teem merecido attenção particular os serviços de saude.

E que não só é ardua e fatigante a tarefa d'aquelles que nas linhas de fogo atacam as posições contrarias ou se defendem do inimigo, e nem só esses elementos são essenciaes no campo de batalha.

Chamar á vida os que, sem soccorros, pereceriam inevitavelmente, tornar aptos para novos combates ou para o trabalho aquelles que as mil e uma variedades de ferimentos poderiam, sem tratamento, inutilisar,—tal a sublime missão do pessoal dos serviços sanitarios. E não são estes os menos expostos ao perigo, pois que, além das ambulancias acompanharem bem de perto os logares de acção, todos sabem que o pavilhão da Cruz Vermelha, outr'ora sempre respeitado pelo fogo inimigo, tem sido innumeras vezes visado na actual campanha, e que os pensos provisorios, feitos sob a chuva da metralha, põem em grave risco a vida dos que, no cumprimento do dever, se expõem em soccorro dos que caíram no campo de honra.

Apesar, porém, do cuidado com que tem sido tratado este assumpto, de se ter diligenciado melhorar e alargar os serviços de sanidade, uma enorme lacuna existe ainda:—a falta de assistencia dentaria em campanha, ou seja de pessoal devidamente habilitado á cirurgia e sobretudo á prothese maxillar, não fallando já na propria dentisteria, pois que a simples polpite, abcesso, etc., são o sufficiente para causar avultado numero de inutilisados.

A pouca attenção com que entre nós ainda é olhada a especialidade estomatologica, em parte resultado, talvez, do abandono em que, por tanto tempo, jazeu, entregue quasi a amadores e charlatães, faz com que tenha sido esquecido o posto de parte este ponto de capital importancia, que nos poderá acarretar sérios dissabores quando chegar a nossa vez de cooperar ao lado das grandes nações,—previsão esta fundamentada no que tive occasião de apreciar durante a minha estada lá fóra.

O caso merece ser tratado com o maximo cuidado, e é isso que diligenciarei demonstrar em successivos artigos, pois que demanda certo espaço a extensão do assumpto.

Simões Bayão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A Tutoria.—Desta revista mensal, dirigida pelo sr. dr. Pedro de Castro, sahiu o n.º 12 do 3.º anno, correspondente a dezembro do anno findo.

Censo eleitoral da metropole.—Pela direcção geral de estatistica foi publicado este volume, contendo dados referentes ao regimen absoluto, ao regimen monarchico-constitucional e ao regimen republicano. Quer isto dizer que é um magnifico elemento de estudo e que muito honra o nosso ministerio das finanças.

Estatistica demographico-sanitaria da cidade do Porto.—Correspondente a janeiro findo, sahiu o numero d'este boletim, publicado pelo Instituto Central de Hygiene.

Boletim mensal da estatistica do Porto.—Recebêmos os numeros de janeiro, fevereiro e março do corrente anno. Já por mais d'uma vez o dissemos, e repetimol-o, é uma util publicação e com todos os dados necessarios para se estudar a vida da capital do norte.

Boletim commercial e maritimo.—Estão publicados os numeros de janeiro, fevereiro e março de 1915. Trabalho da segunda repartição da direcção geral de estatistica, onde se trabalha a valer.

A obra dos allemães

Tornaram a apparecer na barra de Lisboa os vestigios da obra de traição dos nossos inimigos.

Elles não param, não socegam, procuram todos os meios para conseguir os seus fins, servindo-se para esse effeito dos mais perfidos e ardilosos expedientes, comprando a peso d'ouro criminosas mãos, que, vergonhosamente, se prestam a favorecer a sua obra nefanda e execravel.

Já foram pescadas mais minas submarinas, collocadas alli não decerto por allemães, mas por cumplices seus que é necessario descobrir e rigorosamente castigar, para exemplo de futuras traições. Mas descancem os bons portuguezes, os sinceros patriotas que ainda nutrem alguma esperança pelo futuro d'esse rincão de terra, palmo a palmo conquistada pela valentia e heroismo dos luzitanos. Descancem todos aquelles que, por termos uma marinha rudimentar, sentem no peito tremuras de medo, alimentando constantemente o receio piegas, indigno de portuguezes descendentes de Pacheco e Albuquerque, de que a terra que lhes serviu de berço seja invadida por hulanos. Descancem todos, pois que, os marinheiros de Portugal saberão cumprir nobre e patrioticamente o dever imperioso, o sagrado juramento que fizeram ao envergar a gloriosa farda de Vasco da Gama. Porque os marinheiros velam, emquanto o povo folga e ri, porque estão compenetrados dos perigos da hora presente e sabem que só um grande esforço e abnegação da parte de todos nós pode salvar a nacionalidade.

E' perigoso, é muito arduo mesmo o serviço de rocegagem das minas; mas elles não hesitam um só momento perante o medonho obstaculo e transplantam-no com uma coragem e sangue frio admiraveis.

E' a boa vontade e o desejo de ser util á nação que os faz proceder d'essa fórma patriotica.

Elles estão álerta, vigilantes, e ao primeiro signal de alarme saberão correr ás armas, que desde ha muito estão ensarilhadas e promptas a ser manejadas.

Na Inglaterra, na França e n'outros paizes aquelle serviço é pago a rios de dinheiro pelo enorme risco que correm as vidas dos que n'elle se empregam.

Em Portugal não foi necessario augmento de ordenado para que elles abnegadamente se lançassem na faina gloriosa da defesa do nosso primeiro porto.

Emfim, n'uma palavra, estejam tranquilos os bons patriotas, que nós saberemos cumprir o nosso dever tal como a voz da Patria nol-o manda. Não trepidaremos se fôr preciso em dar caça a qualquer inimigo que á nossa porta appareça.

J. Duarte Santos
Marinheiro da T. S. F.

Deposito Militar Colonial

Arrematação de generos para Moçambique

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que no dia 16 de junho de 1916, por 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta, para o fornecimento dos seguintes generos:

Alhos, arroz polido, atum em azeite, aveia, azeite, bacalhau secco, banha de porco, batatas com o peso minimo de 60 grammas cada batata, bolacha de ração, brocolos em latas, cacau puro em pó, carbureto de calcio, carne com legumes, cebolas, couve flôr em latas, cenouras, chá preto e verde de marca Ponchong ou Hormimans, chouriço de carne de porco, cognac Moscatel ..., ervilhas em latas, farinhas: de feijão, grão e trigo, fava; feijão: branco, frade, manteiga, vermelho e verde ou carrapato em latas, fiambre, grão de bico, grêlos, leite condensado e esterilisado, manteiga de vacca, marmelada, massa de 1.ª e 2.ª, massa de tomate, papel de fumar, typo Zig-zag, petroleo, pimenta, pimentão doce, picante, presunto, queijo flamengo, ranchos confeccionados, sabão Off., sabonetes, sardinhas em azeite e em tomate, sopa juliana, tapióca, toucinho, velas de stearina, vinagre; vinhos: tinto maduro, branco maduro, da Madeira, do Porto e Verde de Amarante.

A entrega dos productos arrematados terá logar em 10 de junho de 1916. O caderno de encargos está patente na secretaria d'este conselho, todos os dias das 10 ás 16 horas.

As propostas, acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 200$00, serão entregues n'este Deposito até ás 12 h. e 30 m. do citado dia 16, elevando-se o mesmo deposito a 10 % da importancia do fornecimento em seguida á adjudicação provisoria.

Quartel na Junqueira, 10 de junho de 1916.

O thesoureiro secretario
Francisco de Oliveira Cidraes,
Tenente

minação das costas eram confirmadas, introduzindo-se-lhes as modificações que a experiencia aconselhára.

A 10 de março de 1915, novas determinações quanto á illuminação de Londres, d'um caracter ainda mais restricto, foram postas em execução. Cortinas illuminadas não eram permittidas e na rua não era permittido accender luz.

Em taes circumstancias, não é de admirar que revivesse e fôsse adoptada a theoria de só se trabalhar de dia e dar á noite para descanço.

Os trabalhadores não só evitavam muitos perigos, trabalhando com a luz do dia, como ainda se poupava muito, o que permittia reduzir e em muito os gastos nacionaes. O decreto que regulamentava o trabalho durante o verão entrou em vigôr a 21 de maio findo.

A lei estatuiu que os relogios seriam adeantados uma hora ás 2 horas da manhã d'esse dia e que o horario de verão» vigoraria até 30 de setembro, inclusivé.

O que se tem passado durante o tempo de guera na vida civil mostra, como qualquer outro aspecto da Grande Guerra, a fundamentalmente equilibrada e socegada attitude da communidade com respeito ás novas condições de vida.

Não póde haver duvida alguma de que a população era menos constrangida na Inglaterra do que em qualquer outro ponto da Europa, ao que affirmam os inglezes, mas as restricções a que estava sujeita eram absolutamente contrarias ao espirito e ao caracter inglez.

Eram, porém, recebidas essas restricções com mais paciencia do que em outros tempos. A guerra fez cahir por terra muitas falsidades que se diziam do povo inglez, uma das quaes, de origem allemã, era a de que esse povo se tornára inhabil, voluvel, amigo do prazer e ocioso.

De facto, as condições da guerra mostraram que tal mudança de caracter se não dera. Mostraram um povo prompto a dispender o que necessario fôsse para a segurança nacional, com uma liberdade familiar e disposto a tolerar muita coisa que n'outras circumstancias o chocariam.

O povo não só mostrou isso, mas mostrou tambem ainda uma outra coisa e importante: emquanto o crime augmentava na Allemanha desapparecia da Inglaterra.

O moral do povo inglez sahirá mais purificado das provações da Grande Guerra.

CAPITULO X

A alimentação do exercito e da armada inglezes

Um dos pontos importantes e que merece menção especial é o da alimentação dos milhões de homens que se estão batendo pela liberdade dos povos e a que tanto a França como a Inglaterra teem dedicado toda a attenção.

E' reconhecido geralmente que as qualidades que distinguem o soldado inglez—a sua tenacidade, a sua resistencia em soffrer privações, o seu constante bom humor em todas as situações, a sua immunidade a doenças vulgares n'outras campanhas—são attribuidas em grande parte ao facto de ser elle o soldado melhor alimentado em campanha. Os francezes tomaram a sua ração para modelo, o soldado allemão inveja-a, o proprio soldado inglez mostra-se satisfeito.

Facto admiravel é que a ração de carne fresca, de pão fresco, de presunto, de doce, de queijo e de leite, assim como de todas as coisas confortaveis que a tornam uma ração que até hoje não teve egual, raras vezes tem deixado de chegar ás mãos do soldado, mesmo na linha de combate.

Houve occasiões, durante os anciosos dias da retirada de Mons, em que algumas unidades não puderam recebel-as, mas foram poucas. Nem privações, nem difficuldades, nem perigos conseguiram fazer com que o Corpo de Serviços do Exercito, como os inglezes o denominam—a administração militar como nós lhe chamamos—hesitasse no cumprimento do seu dever, embora por vezes soffrendo perdas de vidas.

Não é difficil de comprehender o effeito que o serviço regular de alimentação teve em auxiliar o «desprezivel exercito britannico»—como o kaiser lhe chamou—a suster o impeto d'essas primeiras anciosas semanas em que os allemães estavam avançando rapidamente sobre Paris. A alimentação regular foi um poderoso alliado durante esses dias sombrios, mantendo na linha de fogo homens que n'outras condições estariam nos hospitaes de campanha, auxiliando a manter a disciplina em occasiões em que coisa alguma a não ser a comprehensão d'ella podia impedir as retaguardas que estavam luctando de ganhar tempo, para não serem completamente dominadas.

Foi a abundancia de boa alimentação juntamente com os cuidados medicos que fez com que o soldado inglez pudesse aguentar os terriveis mezes de inverno de 1914-1915 nas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2092—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Segunda-feira, 12 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A offensiva dos russos

A poderosa offensiva russa accentua-se cada vez mais. As tropas moscovitas apoderaram-se de cidades importantes, penetrando já no territorio austriaco, e ameaçando Lamberg, cuja população, segundo o telegrapho já communicou, recebeu ordem de estar prompta a abandonar a cidade. Em seu poder tem cahido muitos milhares de prisioneiros e material de guerra. A noticia d'estes successos é de molde, não só a alegrar-nos como a incutir uma confiança cada vez mais profunda no triumpho definitivo dos alliados. Ainda ha poucos dias, se affirmava orgulhosamente, alem-Rheno, que eram os imperios centraes que em toda a parte fariam uma offensiva geral. Esta affirmação já não resiste á critica. A Russia é que faz a offensiva em condições de alarmar os seus adversarios, e nas outras frentes de batalha o que vemos é que os austriacos já começam a recuar em presença dos italianos e que os allemães quasi não dão um passo em frente de Verdun.

E' justo assignalar o esforço admiravel do povo russo. Tem sido elle que se tem sacrificado o mais pela causa commum. No principio da guerra, os russos invadiram a Polonia allemã apesar de não estarem devidamente preparados, e deram o estimulo moral de que resultou a resistencia epica do Marne. Depois, cahiram sobre os austriacos, e tomaram quasi toda a Galicia. Lamberg foi sua. Premysl tambem o foi. Se recuaram, atacados por Hindemburg, foi porque se lhe acabaram as munições. Mas ainda assim bateram-se, quasi inteiramente desarmados, com o maior poder militar do mundo, dando tempo a que se consolidasse a linha dos alliados na frente occidental.

Agora é a terceira investida russa, feita para soccorrer a Italia, sobre a qual desabou o grosso do exercito austriaco. E' natural que siga a serie das victorias russas, mas mesmo que tal se não dê, mesmo que as tropas do grande imperio moscovita tenham de novamente recuar, por uma preparação ainda insufficiente, o sacrificio estará feito, e a Italia estará salva.

Não ha, n'esta guerra estupenda, povo que tenha demonstrado um idealismo mais puro do que o da Russia. Elle sabe matar, e sabe morrer. Sabe morrer, para dar a vida. São soldados incultos? E' possivel, mas são soldados. São homens que nas inspirações d'uma alma candida e intrepida, possuidos d'um amor pela patria que chega a ter o caracter d'um fanatismo religioso, sabem que luctam por essa patria, e que defendem um principio de justiça. Bem armados, ou dispondo apenas dos seus pulsos fortes, esses homens enobrecem a farda que vestem. Essa farda nunca elles a consideraram uma especie de apolice de seguro contra os riscos da guerra, como certos militares a consideram, chegando a essa noção paradoxal pelo facto de terem reputado a carreira das armas, não uma maneira de aceitar as contingencias d'uma morte gloriosa, mas de alcançar um meio de vida commodo e pacifico.

Frisemos o caracter heroico da acção russa, mas não pensemos que ella possa ter já uma influencia decisiva na campanha. A guerra pode apresentar condições de rapida victoria para os alliados quando estes disponham de todo o formidavel material necessario para não affrouxar na offensiva geral que se prepara. Para isso é preciso graduar a propria victoria. Os successos isolados não representam o desfecho da grande pugna. E' necessario ter milhares e milhares de canhões que, no grande circulo em que a confederação allemã e os seus cumplices se debatem, vomitem milhões de granadas e de obuzes que ceifem o inimigo e nivelem o terreno cavado em trincheiras quasi inteiramente inexpugnaveis.

Entretanto, a prova de que esse *desideratum* não está longe encontra-se já na epica resistencia de Verdun e na offensiva heroica dos russos.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Migalhas

O melodrama

—«Todas as manhãs quando accordo, dizia-me hoje Praxedes, a primeira cousa que faço é pedir á minha Genoveva que me traga os jornaes. Primeiro passo a vista pela primeira pagina. E' uma recapitulação dos telegrammas que li na vespera nos jornaes da noite. Depois de tudo esbrugado, viro então para a segunda, para as noticias da ultima hora. Você já reparou como as coisas mudam de aspecto e constantemente d'um dia para o outro e, n'este caso, d'uma pagina para a seguinte? A gente lê a primeira e diz: coçando a testa—«O' diabo!». Passa para a segunda e exclama sorrindo:—»Bem, bem... A cousa vae bem». Um facto annunciado hoje por Madrid, é desmentido ámanhã pela Suissa. Uma noticia pessimista de Milão tem o seu correctivo n'uma informação de Amsterdam. O que hoje nos parecia mau annunciado por uma agencia, afigura-se-nos optimo na rectificação de um communicado...

—«Meu caro Praxedes, atalhei eu fallando com a convicção do supersabichão Zaratustra. Você e eu e mais de metade e meia do universo racional estamos sentados na plateia de um theatro assistindo a um formidavel melodrama, com todos os seus personagens: o cynico, o confidente, o lacaio, o galã, a ingenua perseguida, a velhinha, etc. Para não nos impressionarmos demasiadamente é preciso partir do principio que no fim o Vicio será punido e a Virtude recompensada. Sempre foi assim em todos os melodramas. Isto assente, nada impede que nos sintamos anciosos quando o cynico parece ter vantagens sobre o galã. Descancemos, porém, porque no quadro seguinte o Bem ha-de ter a primasia sobre o mal. Recorda-se você do grande final do acto da Marne? Como Você se poz em pé a applaudir delirantemente! Não ha duvida que o auctor d'essa peça tem *caapinteria*, como se dizia de Sardou ou de Ennery. Outros finaes de sensação o hão-de commover até ao epilogo. Esse tem de ser inevitavelmente o que eu lhe disse: o Vicio punido e a Virtude recompensada. O entrecho é copioso, os quadros são interminaveis, nunca se poz em scena obra de maior figuração; mas descance, Praxedes, você, no fim, ha-de patear o cynico quanto tiver na vontade.

André Brun

Uma nota officiosa

Foi-nos communicada hoje a seguinte nota officiosa:

O sr. ministro das colonias vae estudar a situação das companhias de Africa dependentes do governo e obrigal-as ao cumprimento dos seus deveres para com o Estado que, ao que consta, tem sido, em differentes casos, gravemente lesado. O mesmo ministro está tratando tambem da organisação do exercito colonial.

Só podemos applaudir a resolução do sr. ministro das colonias sobre a situação das companhias de Africa dependentes do Estado. Para que a suspeita, porém, se não alastre a todas as companhias n'aquellas condições, seria de louvar que o governo esclarecesse completamente a questão.

O torneio hyppico de domingo

O parque hyppico de Palhavã deve ter no domingo enorme concorrencia, porque se realisa um festival recommendavel e attrahente, ao mesmo tempo, pelo magnifico programma e pelo fim patriotico a que se destina. A Sociedade Hyppica Portugueza leva a effeito um torneio de hyppismo cujo producto integral será para a Cruz Vermelha Portugueza e cujo programma está formado com duas provas de alto interesse: uma de parelhas para amazonas e cavalleiros, e outra prova civil militar, com um percurso difficil em que se verão obstaculos de inteira novidade. Os premios são objectos de arte.

Na séde, rua Ivens, 56, já a Sociedade Hyppica abriu a marcação de logares, dando a preferencia aos assignantes do ultimo concurso.

A venda avulso tambem já se faz alli, e a partir de sexta-feira tambem nas tabacarias Americana e Neves e na Maison Blanche.

MUSEU N. DE ARTE ANTIGA

Uma acquisição de alto valor

O baculo de «vermeil» do convento de S. Bento da Ave Maria comprado no leilão de Palhavã

No leilão que, ha cerca de duas semanas, se está a realisar no historico palacio de Palhavã, foi, hontem, adquirido por cerca de 4.000 escudos, para o Museu Nacional de Arte Antiga, um baculo em «vermeil», do seculo XVI, que em tempos pertencera ao convento de S. Bento da Ave-Maria, do Porto, e que já ha algumas dezenas de annos tinha alli sido comprado em leilão pelo sogro do fallecido conde da Azambuja, grande proprietario no Douro. Graças aos esforços do sr. dr. José de Figueiredo, reentra assim agora na posse do Estado um objecto que, pelo seu grande valor artistico e significação historica, nunca deveria ter sahido d'ella. O serviço prestado com este facto foi tanto maior quanto a mais que mesquinha verba de que dispõe o Museu se acha já ha muito esgotada, tendo sido necessaria muito boa vontade para que o Estado não passasse pela verdadeira vergonha que representaria a não acquisição do faustuoso e artistico baculo.

A numerosa assistencia ao leilão de hontem recebeu com grande satisfação a declaração de que aquella peça tinha sido adjudicada ao Museu Nacional, sendo tambem muito elogiados o dignissimo juiz, o erudicto escriptor dr. Osorio da Gama e os srs. D. Nuno de Mendoça e D. José de Mello que, sem deixar de defender, como lhes cumpria, os interesses dos herdeiros, teem dado todas as facilidades ao director do Museu para o bom cumprimento da sua missão.

Feito este registo, diremos que é deveras lamentavel que peças com o valor que teem a terrina de prata com as armas dos marquezes de Marialva, trabalho francez, e a grande salva armoriada, fabrico do Porto, no estylo da epocha de D. José, não tenham ficado no Museu, como era desejo do sr. dr. José de Figueiredo, que por isso em uma e outra peça licitou. Mas que ha de fazer o Museu com a ridicula verba de que dispõe e que colloca a cada passo o Estado na triste situação de ter que ceder o passo ao primeiro ferro velho que se lembra de licitar com elle! Evidentemente que pouquissimo, sendo por isso verdadeiramente milagroso o que, com ella e com a generosa ajuda dos «Amigos do Museu», tem conseguido o sr. dr. José de Figueiredo.

A GRANDE GUERRA

A QUESTÃO DOS CAPELLÃES MILITARES

Os "padres de mochila"

Uma lei da Republica que serve os interesses da consciencia religiosa

O que valem os nossos crentes—Querem capellães militares mas em 22 mezes de guerra não se offereceu para tal um unico sacerdote!—Religião e patriotismo em França e em Portugal—Nunalvares e Joanna d'Arc—5953 padres catholicos portuguezes—O que viu um jornalista

Ao sr. presidente da Republica teem sido endereçados por muitos circulos catholicos do norte do paiz telegrammas em que se reclama a sua intervenção no caso dos capellães militares, ou, por melhor dizer, da assistencia espiritual ás tropas em campanha. As attribuições constitucionaes do chefe do Estado são manifestamente desconhecidas pelas entidades que se lhe dirigem e os termos dos despachos telegraphicos em geral afiguram-se-nos pouco felizes, pois que quasi todas aquellas collectividades catholicas formulam uma «reclamação», quando apenas deviam fazer um «apello».

Na «Liberdade», do Porto, lemos, dia a dia, os telegrammas referidos, alguns firmados por ecclesiasticos, e impressionou-nos o facto de nenhum até agora registar qualquer espontaneo offerecimento sacerdotal ou conter a mais simples phrase de que se conclua haver presbyteros dispostos a acompanhar voluntariamente os soldados e a prestar-lhes os seus auxilios espirituaes onde quer que o dever chame esses servidores da Patria.

E' sabido que os prelados portuguezes, por intermedio do sr. patriarcha de Lisboa, chamaram a attenção do sr. Manuel de Arriaga, quando chefe do Estado, e o do actual presidente da Republica para a necessidade do restabelecimento dos capellães militares, de modo a não faltar a assistencia religiosa aos nossos soldados durante a presente, excepcional conjunctura. Mas, no decurso de vinte e dois mezes de guerra, como e quando foi o respeitavel desejo dos bispos secundado pelo clero e pelos fieis a não ser em telegrammas platonicos e em artigos de imprensa cujos intuitos politicos transparecem? Que sinceros esforços se fizeram para assegurar, extra-officialmente, a assistencia religiosa nos campos de batalha, tanto da Europa como da Africa? Quaes os padres que se promptificaram, a exemplo do que succedeu na grande França, a seguir as tropas e a soccorrer os que pedissem os auxilios do seu ministerio? Quem tomou alli uma iniciativa semelhante á do conde Alberto de Mun, lançando a ideia do voluntariato para os capellães, fazendo-a fructificar e procurando, por via da generosidade das almas crentes, manter um corpo de sacerdotes que demonstra a fé viva, a abnegação modelar e o patriotismo fervoroso dos que o constituem e dos que o sustentam? Decorridos vinte e dois mezes de guerra, ninguem deu um passo n'esse sentido, a despeito de se apregoar que o paiz é essencialmente catholico!

* * *

Haverá quem pretenda justificar a attitude dos crentes com a allegação de que a Egreja soffre em Portugal a mais tyrannica das oppressões. Deploravel, risivel argumento esse! Já antes da Republica os catholicos, sacrificando a religião á mais desastrada e odienta politica, não conseguiram sequer fundar e impôr um diario que defendesse digna e levantadamente a sua causa, e elles que blasonam de patriotas — e não seremos nós quem ponha em duvida o seu patriotismo—não podem attribuir ás instituições republicanas as culpas do abandono a que foi votado esse prototypo de crente e patriota que se chamou Nunalvares. Em plena monarchia, deixaram estiolar-se o culto do guerreiro-santo, esqueceram-lhe a ossamenta em qualquer desvão da capella interior do palacio patriarchal e quando se lhes offereceu ensejo de reedificar o Carmo, padrão do seu heroismo e da sua fé, commemorando ao mesmo tempo assim o cincoentenario do dogma da Immaculada, preferiram tentar a erecção d'um monumento mariano que mal sahiria ainda agora dos cabouços, se o regimen concordatario não tivesse acabado entre nós. Pois na França republicana o culto de Joanna d'Arc revigora-se, esplende, alarga-se, como nunca, sob a separação da Egreja e do Estado; o clero e os fieis empenham-se pela canonisação da heroina, as suas estatuas povoam os templos e erguem-se nas praças publicas e os sacerdotes, quando ministram ás creanças o ensino christão, propõem-lhes como admiravel exemplo da piedade unida ao valor, do patriotismo alliado á religião, as figuras epicamente gloriosas de Bayard, de Du Guesclin e da immortal pastorinha de Domremy-la-Pucelle... E' que em França o clero, activo, dedicado, zeloso, patriotico, está á altura dos fieis e estes não confundem as suas aspirações christãs com uma mesquinha e sordida politica partidaria e irmanam como ideaes supremos o de Deus e o da Patria, affirmando-os não apenas por meras e vans palavras, mas por actos cuja grandeza ninguem ousará negar ou sequer diminuir.

Ha poucos dias, em Notre-Dame de Paris, como em todas as egrejas de França, realisava-se a festa lithurgica de Joanna d'Arc. Milhares de pessoas apertavam-se no veneravel templo e ao pulpito subia para tecer o panegyrico da bemaventurada o conego Desgranges. Este padre sahira das linhas de fogo para vir pronunciar o seu discurso, preparado, na phrase feliz de Julien de Narfon, sob os canhões de Verdun. Presa na murça, ostentava a cruz de guerra ao lado da cruz dos capellães militares. Quem é Desgranges? Em ordem do dia, foi citado nos termos seguintes:

«Tendo partido voluntariamente para a frente como capellão, não cessou, com incansavel actividade, de reconfortar as tropas com a sua patriotica palavra.

Ferido por um estilhaço de granada em 22 de setembro de 1915, em frente de Arras, não quiz ser evacuado, para tomar parte nos ataques de 25.

Desde ha um mez, tem-se multiplicado na região de Verdun, nomeadamente no ataque de 6 de abril de 1916, para levar aos feridos, apezar d'um intenso bombardeamento, o soccorro do seu ministerio.»

Comprende-se, pois, que a multidão que se comprimia em Notre-Dame, o ouvisse enthusiasmada e coroasse, no fim, com estridentes applausos, a sua oração, em que os deveres communs se recordavam e o seu cumprimento, na propria figura do orador, apresentava o mais eloquente modelo.

* * *

Não hesitamos em crer nas provas de patriotismo, de devoção religiosa e civica, de valor e sacrificio, que membros do clero portuguez nos darão, no decorrer da presente guerra, se a occasião para isso se proporcionar. Houve sempre, n'este paiz, sacerdotes que souberam honrar a cruz e a bandeira, e se a assustadora indifferença e a lastimavel tibieza hoje reinantes explicam a esterilidade do exemplo recente do sr. D. João de Lima Vidal, antigo bispo de Angola, prelado illustre pela sciencia e pelo caracter, ao offerecer-se para acompanhar uma expedição á Africa occidental, a hora grave que atravessamos, e que obriga a todos, padres e não padres, a pegar em armas, permittirá que os sacerdotes igualem em meritos os seus competidores.

Em junho de 1911, havia em Portugal 5.953 padres romanos e 37 ministros protestantes e israelitas. Estes numeros não só indicam inilludivelmente qual seja a religião dominante no paiz, como deixam entever a representação que o sacerdocio catholico terá nas fileiras.

E aqui está para os que professam a religião catholica, o enorme beneficio da lei do recrutamento que aboliu os sacerdotes de todos os privilegios. Não haverá capellães com o caracter official, não haverá quem voluntariamente se offereça para seguir o exercito, [illegible] defina o ardor catholico), mas haverá os que envergam a farda como todos os outros cidadãos, haverá os «padres de mochila» que dispensarão aos seus camaradas todos os auxilios espirituaes que elles lhes peçam, pois que o facto de pelejarem os não inhibe do exercicio das suas ordens, mercê d'uma disposição da Egreja, e chefe algum porá a tal o minimo embargo,—desde que não haja incompatibilidades de momento e logar...

Os «padres de mochila»! Se o espirito sacerdotal fôr n'esses rapazes vivo e intenso, se o espirito patriotico se lhe equiparar, a sua obra ha de ser mais fecunda, mais benefica, mais consoladora do que a dos antigos capellães e supprirá a falta dos voluntarios—de que em vinte e dois mezes de guerra ninguem teve noticia ou rumor!

*

José Sarmento, grande jornalista, que sabe ver, observar e descrever como poucos, viu ultimamente os «padres de mochila» nos suburbios de Tancos, dizendo missa aos camaradas e ouvindo-os de confissão. Não é um clerical José Sarmento e mencionou com prazer o episodio. Porquê? Porque viu, em parte, satisfeita a ansiedade das almas sinceramente christãs, e porque verificou que a uma lei da Republica se deve essa satisfação: a lei que nivela padres e leigos, a lei dos *curés sac au dos*, a lei dos «padres de mochila»...

Regosijemo-nos com José Sarmento, illustre e honrosa companhia!

Avelino de Almeida

EM TANCOS

Novos aspectos

Como estão installadas as tropas—Um excellente estado moral—Desfazendo atoardas

São d'um distinctissimo official nosso amigo as seguintes impressões de Tancos:

Tancos, n'uma enorme planicie entre o Zezere e o Tejo, circundada de alturas a barrar-lhe o horisonte, longe, não é como suppõem muitos e muitos desejam, uma escalvada terra de exilio, sem paisagem e sem doçura, envenenada e ajida, com mosquitos e sezões, aguas entoxicadas e um clima traiçoeiro por desegual.

De monte a monte, do Tejo e das claras povoações de Constancia, Praia e Barquinha, subindo ao norte, entre o Rio de Tancos e o Zezere, estende-se o largo campo. Os acampamentos succedem-se, e no tom verde escuro poisa, multiplica-se o tom branco e a sepia das lonas de tenda, as barracas, os bebedouros e as cavallariças nos campos das tropas montadas, os parques de viaturas, ambulancias dos serviços de saude, o quartel general e, seguindo-se geometricamente, com os seus mil homens cada, os acampamentos dos batalhões de infantes...

Sob o sol a prumo, em poeiradas rapidas, passam os *camions* incessantes, distribuindo viveres... Em cada unidade só as guardas de policia ficaram. Longe da Quinta de Santa Barbara e Salgueiro, no outro lado do Zezere, na Chamusca, além Tejo,—e do Zezere por Choraforme acerio de Tancos, movem-se as tropas em exercicios, adestram-se nos serviços de protecção e segurança, fortificação de posições, marchas, combates, e pelos pinhaes, subindo encostas, e nos campos, pelos valles fóra, seguem as columnas, desfilam em avanços, desdobram-se as linhas de atiradores, e o ar puro vibra e os echos, de toques e movimentos, n'uma animação guerreira que terrifica e anima.

Sim deixe-me dizer-lhe e responder com uma affirmação vibrante como um latego, á campanha de infamias e torpissimos boatos que ainda hoje, contra todos os sentidos, e á mercê de todos os castigos,—se faz na sombra contra o esforço creado e admiravel que nos levou a Tancos e está creando, dentro do exercito e no coração da Patria, um organismo novo e uma certeza victoriosa em marcha.

Em Tancos, correspondendo, reproduzindo, realisando a vontade d'aquelles poucos que atravez tudo veem affirmando a imperativa necessidade d'este esforço e d'um renovo que provoque e organise os nossos valores militares no sentido d'uma applicação que, no actual conflicto nos leve da clara situação honrada de hoje, á nobilitada e gloriosa, sem a mancula d'um povo redimido na tragedia e garantindo o futuro pelo heroismo, atravez do sacrificio e do sangue.—Em Tancos—os milhares de officiaes e soldados, pulsa e reside a melhor garantia da nossa esperança. Temos lá soldados. Soldado é aquelle que, abeirando a morte, em plena possibilidade voluntaria do sacrificio,—affirma e crê, embora a voz se lhe não erga em cantos de enthusiasmo ou gritos de desvairada alegria,—que attende e espera, prompto a tudo, silencioso e de coração em dadiva, e á ideia do perigo ou da morte, na plena consciencia d'uma e d'outro, só recorda e evoca e é sereno obedecendo com um sorriso calmo, n'um gesto prodigo de audacia, ou n'um silencio formoso, ao imperativo do proprio dever.

Temos soldados assim em Tancos e pelo paiz fóra, esperando a sua vez,—n'uma crescente e cada vez mais clara consciencia do papel que nos cabe e da grandeza da tarefa que temos de realisar.

Dos nossos soldados que dizer, assim sem a maior ternura, sem o carinho que vá do orgulho mais vivo até ás mais enternecidas lagrimas?

A fidalguia do meu paiz, esta nobre *élite* de suadas mãos e palmas callejadas, como Raul Proença disse com devoção.

Analphabetismo, ignorancia, desequilibrio, desorientação e desinteresse,—ah! que vale isso tudo,—se o soldado adivinha, se o tem uma alma presa directamente, unida por mysteriosos laços á propria alma collectiva, ao passado e ao Destino, presentindo o Dever da raça, sendo o primeiro a erguer a palavra rude que no maior sacrificio traduz toda a belleza e desinteresse da sua razão de ser?

N'esta guerra em que de nós, da maioria, não é justo exigir aquelle alto desvairo de bellico enthusiasmo que um inimigo mais proximo e um interesse mais apparente, embora bem menor, fariam erguer n'uma labareda colossal em instantes,—eu creio, eu sei, eu vi, vi com meus olhos,—vi e ouvi com a minha alma,—tudo quanto serena o meu cuidado, tudo quanto basta para repoisar na certeza, serena e bem portugueza, de que esses soldados se erguerão nas primeiras horas á altura heroica, ao consciente e decidido valor que um conflicto como o que alarma a Europa, o um desejo como o que incendeia de esperança o meu coração, exigem e esperam, em nome do Mundo e em nome de Portugal.

Os officiaes admiraveis que nós temos! Uma mocidade que se ia perdendo na inercia herdada, na desorganisação instituida, na negatividade de que não tinhamos culpa, sem derivatorias para a nossa vontade moça e para o nosso juvenil enthusiasmo, que não as dissolventes derivatorias provocadas com criminosos intuitos, suggestões de politicos torpes e attentados que consentiamos nos ferissem profundamente ás vezes...

E' vel-os, aos mais lesados de scepticismo, como lhes volta a fé, como uma finalidade posta á sua boa vontade os embelleza, os ergue e lhes faz sorrir o olhar!

E' este ainda um novo primeiro resultado do esforço que honra o ministro e os homens de alma nova e rude fé que com elle são, em frente da tarefa enorme.

E quer você saber ainda das condições materiaes em que se encontram as tropas installadas?

Dir-lhe-hei que nada, coisa alguma, absolutamente coisa alguma, deu azo, mesmo nos mais exigentes ou doridos de pessimismo, a um descontentamento. Previu-se com intelligencia, realisou-se com largueza e generosidade, tendo em vista toda a hygiene, toda a commodidade e bem estar do soldado.

Como seria bom que certo *Portugal* sceptico e entoxicado ainda, aquelle *pequeno Portugal* que se nega e foge á affirmação, sempre tão nossa atravez da historia, d'uma illuminada fé que adivinha, prepara e realisa, entre milagres os maiores assombros,—como eu quizera, que essa gente, passasse por Tancos n'uma hora rara de sinceridade e boa fé!

Em amplas barracas de lona para 12 ou 14 homens, em «hamacs» suspensos, com optimas mantas de lã, pernoitam os homens como os officiaes nas suas tendas.

Em cada campo agua canalisada sobra e jorra sem medida.

Vão construir-se casas de banho, para cada unidade. Nos postos de soccorros de cada batalhão ha filtros funccionando, com larga tiragem. E a acção de campanha é distribuida a soldados e officiaes com uma precisão de horario e uma abundancia que não dão margem ao menor descontentamento.

A disciplina das tropas é a melhor, garanto-lhe. Pequenas infracções dão-se em toda a parte. Mas nem um caso unico grave ou excedendo a media normal de qualquer regimento disciplinado em guarnição.

E que mais lhe direi?

—Se terminará por fim essa campanha miseravel que, no ultimo arranque peçonhento, inventa catastrophes, actos de indisciplina, desastres, epidemias, horrores para Tancos e para a nossa Divisão de Instrucção grangeando o titulo de Gehenna onde todos os males se juntam e soffrem todas as dôres?

Não, meu amigo, a onda de lama e infamia, embora cada vez menor, seguirá escorrendo. Mas muito alta, muito acima d'ella, perto da Patria e do coração de Deus, está a verdade dos factos, a realidade que lhe dou.

E contra todas as tentativas infames, contra todos os desejos dos nossos inimigos e todas as negações,—porque nós queremos e Deus quer e o Futuro de nossos filhos,—Portugal é afinal uma nação que vive, um organismo em marcha...

Para onde?

Os nossos filhos o dirão.

E eu sinto já em minha alma a doce alegria da alegria d'elles e o seu nobilitado e exaltado agradecimento.

Para a Cruz Vermelha

Segundo o relatorio, que temos presente, da Commissão da Cruz Vermelha Portugueza «Pró Patria», de Juiz de Fóra, Brasil, abrangendo o periodo de 18 de abril a 18 de maio, no ministerio da guerra foi enviada uma cambial de 100 libras. E' a segunda remessa de egual importancia enviada por aquella patriotica commissão, a quem são poucos todos os elogios que se tributem.

ACCUSAÇÃO FORMIDAVEL

A liquidação d'uma seita

Como se prova a falsidade e a hypocrisia de affirmações do sr. Moreira de Almeida, arauto maximo dos conspiradores monarchicos

Os factos que o sr. Homem Christo aponta no artigo que a «Capital» reproduziu hontem causaram a maior sensação no espirito publico.

Elles confirmam plenamente, inteiramente, tudo o que os jornaes republicanos teem escripto sobre a attitude dos monarchicos depois de declarada a guerra europeia. Elles provam a hypocrisia, a falsidade das repetidas affirmações do sr. Moreira de Almeida sobre o patriotismo dos monarchicos, sobre a sua isenção politica em face das circumstancias gravissimas que o paiz vem atravessando. Tudo hypocrisia, tudo falsidade. São os factos que o demonstram, são antigos depoimentos do director d'um semanario monarchico que o affirmam. Não se esqueça o leitor que esse semanario tem sido collaborado pelas mais cotadas figuras entre o meio adverso ao regimen.

Em 2 de setembro de 1914 o director d'esse orgão monarchico synthetisava n'uma phrase as opiniões que formava dos seus correligionarios. «E' uma malandragem», escrevia elle. E porquê? Porque os monarchicos se revoltaram contra as recommendações que o seu rei lhes fazia de Londres, aconselhando-os a não perturbarem a ordem publica em nome dos sagrados interesses da Patria. Bem se importavam elles com a Patria...

Estava n'essa altura marcado dia para o casamento da *Beatriz*, que assim se designava, entre os conspiradores, o acto revolucionario que elles preparavam e que devia rebentar aos gritos de «Abaixo a guerra!»

O praso foi adiado, mas, por fim, a funçanata veio para rua, em Mafra, no dia 20 de outubro. E' claro que os orgãos monarchicos se fartaram de clamar a innocencia dos seus proceres, que não havia nada, que era uma pavorosa inventada pela formiga branca...

O sr. João Coutinho, como logar tenente do sr. D. Manuel, tinha publicado nos jornaes uma carta, acompanhando a do seu rei, em que pregava a obediencia ás suas ordens. Que todos se abstivessem de qualquer manifestação politica! Pouco depois, mandava para os correligionarios conspiradores uma outra carta em que os aconselhava a aproveitar o trabalho feito... Isso averiguou-se depois da intentona de Mafra. Agora, pelo artigo do sr. Homem Christo, prova-se que o sr. João Coutinho chegára a dizer aos proprios amigos politicos e pessoaes do ex-rei que este estava de accordo, que queria que a restauração se fizesse. Foi um emissario a Londres para pôr o caso em pratos limpos. D. Manuel negou a affirmação de João Coutinho e ordenou-lhe o regresso immediato a Londres!

São esses illustres conservadores que censuram a indisciplina do povo, elles, que falseiam as *indicações* e as ordens do seu rei, collocando-o n'uma situação desprimorosa, ridicula. Pobre rei no exilio, que nem sequer é obedecido pelo seu logar-tenente, pelos seus mais graduados amigos! E não teem pejo de continuar a apontal-o como o seu candidato a um throno que se ha de restaurar na mesma manhã de nevoeiro que marcar o regresso de *D. Sebastião*...

Mas não fica por ahi a confirmação da refalsada hypocrisia dos monarchicos e principalmente do sr. Moreira de Almeida; que não se farta de lacrimejar sobre a *ferocidade terrivel* dos republicanos, pondo bem em destaque a *candura* da gente da sua grei. A falta de escrupulos do sr. Moreira de Almeida! O que elle tem escripto, apregoando aos quatro ventos lisura, lealdade, correcção de processos! O que elle disse por ficarem fóra da amnistia meia duzia de conspiradores, sabendo que um d'elles, Couceiro, não a acceitava, sabendo tambem que esse e outros não deixaram um momento de conspirar depois de declarada a guerra europeia, em que Portugal ficou immediatamente envolvido! Os republicanos é que eram uns malvados, uns sanguinarios. Elles, Moreira de Almeida, Couceiro, Coutinho e o resto, eram pombas sem fel, patriotas que, de todos os resentimentos se esqueciam na contemplação da Patria! Enoja tanta hypocrisia.

As pombas sem fel, que se transformaram em crocodilos para chorar a *ferocidade* dos republicanos, que não os chamaram para o governo da Republica, as pombas sem fel não deixaram um só momento de fomentar a revolução no seu paiz, embora sabendo que qualquer alteração da ordem publica vinha affectar gravemente o nosso prestigio perante as outras nações, causando talvez irreparaveis prejuizos na nossa situação externa, fosse qual fosse a marcha dos acontecimentos ligados com a guerra.

Não deixaram um só momento de conspirar! Prova-se com factos narrados no artigo do sr. Homem Christo, prova-se com depoimentos do director d'um semanario monarchico. E' elle quem pergunta, em 27 de dezembro de 1914: *A estada do Coutinho ahi não é conspiratoria?* E' elle quem escreve, em 14 de dezembro de 1915: *«Sei apenas que o rei se oppõe com a maxima energia e desapprovará publicamente certos movimentos neutros ainda por cima de que deve ter conhecimento.* E' elle ainda quem, em 30 de janeiro d'este anno, affirmava que, até julho, com certeza *temos nova zaragata monarchica*. E' elle, finalmente, quem declara, meia duzia de dias antes da Allemanha declarar guerra a Portugal, que o ex-rei dizia «que no caso de Couceiro levar por deante *os seus planos de revolta*, o exauctorava publicamente, como traidor».

O patriotismo dos monarchicos! A isenção politica dos monarchicos! A sua lealdade e a sua nobreza de processos!

Não podia esperar-se mais estrondosa, mais completa liquidação d'uma seita. No emtanto, e apesar de tudo, o sr. Moreira de Almeida ha de continuar revelando o seu desplante habitual. Ha de accusar novamente os republicanos como culpados da União Sagrada não ser completa. Ha de garantir que os monarchicos estão de braços cruzados á espera «do fim do fim», na certeza de que «quanto peor melhor». Ha de fazer estralejar ainda a pyrotechnica dos seus adjectivos farfalhudos, ha de continuar no seu papel de carpideira profissional, a chorar desditas, a prever tragedias. Ha de fazer tudo isso o sr. Moreira de Almeida, e ha de continuar a berrar contra os despotas dos republicanos...

Para fechar, a ultima preciosa confissão do director do semanario monarchico que fez os depoimentos que o sr. Homem Christo transcreveu no seu jornal. E' sobre o germanophilismo dos monarchicos e foi escripta em 14 de janeiro d'este anno:

Tambem lhe mandei o meu artigo do Correspondant de que não gostará muito porque eu digo que os monarchicos não são germanophilos. Essa era, por muitos motivos, a minha conv[i]ciencia, e eu estou cada vez menos disposto a sacrificar-me inutilmente.

A HORA LEGAL

Como a regulamentará o Estado?

Estar-se-ha na disposição de fazer entrar os empregados publicos ás 9 e de os mandar sahir ás 18, com 2 horas de intervallo para o almoço?

Lá fóra, nos paizes que estão real e effectivamente em guerra, o adeantamento dos relogios ainda não se fez, a não ser na Italia e nos imperios centraes, se não estamos em erro. E porquê? E' que a nova maneira de contar o tempo, imposta pela guerra e aconselhada pela necessidade, bem evidente, de se poupar carvão, reduzindo o consumo da luz e da energia nas industrias, tem sido discutida com uma largueza excepcional, tanto nos parlamentos como fóra, tanto pelos sabios, como pelas pessoas que, na questão, não podessem lançar mais que umas pazadas de bom senso. Pois cá não foi preciso nada d'isso. Dir-se-hia que o governo, tendo seguido attentamente o debate que se travou na Inglaterra e na França em torno da nova contagem do tempo, se elucidou até á saturação, ficando perfeitamente habilitado a proceder, no assumpto, conforme com os interesses de toda a gente. E será bem assim? Os primeiros a dizer o contrario são os empregados publicos, condemnados, segundo parece, a serem as victimas expiatorias da desharmonia profunda que entre os relogios de algibeira e as modestas meridianas, vae haver em Portugal do dia 17 em deante. Ainda não está provado que o empregado publico seja absolutamente necessario. Entretanto, filho d'uma necessidade ou d'uma convenção, desde que o creou, o Estado não tem o direito de o sacrificar, como não deve fazel-o pagar as pesadas custas da sua desavença com o Senhor Sol, como chamava ao astro rei o ingenuo e mais que bondoso S. Francisco d'Assis...

Queixam-se então já os rabugentos empregados publicos da pouca sorte que os persegue e da ameaça que sobre elles impende de os fazerem trabalhar como negros e de os obrigarem ainda por cima, a expiações que os seus magros vencimentos—os dos pequenos, é claro—não comportam? «All right!» E' assim mesmo. E dizem elles:

—Não póde ser, o que o governo quer é inadmissivel.

—Mas o que quer o governo?

—Matar-nos á fome!

—Como?

—Dando-nos duas horas para almoçar!

—E não vos dando almoço?

—Exactamente.

Expliquemos o misterio tomando em conta dois factores essenciaes e imprescindiveis—o adeantamento da hora e a falta que nas repartições publicas vão fazer os mobilisados. O governo o que quer, para que as coisas burocraticas entrem nos eixos? Isto: alterar os horarios das repartições publicas de maneira que a entrada seja ás 9 horas—quasi de madrugada!—e a sahida ás 18, dando duas horas de intervallo para a refeição da manhã. Se isto fosse por deante, é certo que se ganhava uma hora de trabalho, que seria destinada a compensar a falta dos empregados a quem a mobilisação attingisse. E o que objectam os interessados? Que a idea benefica na apparencia e reveladora d'um accentuado espirito de conciliação, tem inconvenientes grandes e numerosos.

—Em primeiro logar—gritam elles—prende-nos o dia todo, obrigando-nos a levantar muito mais cedo, sobretudo aos que residem fóra de Lisboa, que são muitos, e forçando-nos a um accrescimo de despeza nos electricos, que póde ir de 1$50 a 4 ou 5 escudos por mez. E' forte, n'um tempo em que as subsistencias nos convidam a morrer de fome. Além d'isso, os que moram nos suburbios de Lisboa teem de banquetear-se pelos restaurantes, o que lhes custará os olhos da cara. Quantos, se tiverem de entrar n'esse luxo, não ganharão só para o almoço?

—O quê, pois a profissão de empregado publico não é ainda rendosa?

—Qual historia! Descontem os grandes e verão os que ficam. Mas continuemos. A annun-

ciada medida conciliadora falha por inteiro. Não alcança o fim que teem em vista, porque nada garante que só uma hora de trabalho a mais possa supprir os mobilisados. Se assim fosse, com mais uns tostões distribuidos por nós todos, ou mesmo sem elles, tudo se remediaria, vindo então a fazer-se a prova provada de que o funccionalismo não é, realmente, em excesso por essas secretarias publicas.

—E o que opina para resolver o intrincado problema do almoço burocratico?

—O que opino? Pouca coisa. Quasi nada mesmo. Sabe quem menos conhece as leis, os regulamentos, tudo, emfim, quanto se refere á organisação dos serviços publicos? Pois são aquelles que os dirigem. Senão, vejamos. No regulamento do ministerio das finanças e não sei se no dos outros, ha uma disposição que determina que, fechado o expediente, o serviço continue o tempo necessario para que tudo esteja em dia. Quer dizer: dentro da lei actual, não ha o perigo dos serviços publicos soffrerem com a mobilisação, visto os funccionarios publicos serem obrigados a ter tudo em dia, qualquer que seja o numero dos collegas mobilisados. Não existe esta determinação salutarissima em todos os ministerios? Pois o governo que a generalise. Resolverá assim a questão, sem prejudicar ninguem, nem condemnar o funccionalismo pobre a uma existencia, mais que precaria, cheia de privações e saturada de negras miserias. No ministerio das finanças, a disposição a que alludi tem sido bastas vezes utilisada, tendo até havido epocas em que os funccionarios da contabilidade e dos impostos teem sahido ás 10 horas e á meia noite. Eu mesmo já d'uma vez trabalhei até ás quatro horas da madrugada. E devo dizer-lhe que pelo tempo de expediente que nos tem sido exigido a mais, nunca ninguem pediu gratificações ou remunerações especiaes.

Sim, a questão, n'estes termos, deve estar bem posta. Em tempos anormaes, o empregado publico, como o empregado particular, como qualquer pessoa, emfim que não se dispense de dar o corpinho ao manifesto, não pode ser forçada a trabalhar mais uma hora ou menos um minuto. O que tem é de trabalhar o tempo que fôr preciso para dar conta do seu recado. Depois, se ha funccionarios que ganham rios de dinheiro e comem á tripa forra, outros ha, coitados, que entristam no amanuensado e no officialato e que nunca deixam de andar com a barriga a dar horas. E se é possivel fazer adeantar os relogios, as barrigas espalmadas é que não se adeantam por terem perdido de ha muito o governo. Quando o Estado paga mal, tem de ser mal servido. E se elle agora, sem dispender mais um ceitil, toma conta de todo o tempo dos seus serventuarios, como hão de elles angariar cá por fóra, Deus sabe á custa de quantas canceiras humilhantes, obteem o resto do pão que o Estado lhes não dá? E' preciso pensar bem n'estas coisas antes de pôr em pratica a lei que põe todos os relogios ás aranhas, e que ameaça pôr certos funccionarios do Estado a pão e laranja. Porque a verdade é que não tinha nada de interessante que o avanço da hora legal redundasse n'uma nova mina de oiro, a explorar pelo magnificente e omnipotente sindicato de Santo Amaro, tambem conhecido por companhia dos electricos...

NO CINEMA CONDES

"OS VAMPIROS"

O prodigioso epilogo do celebre "film" policial

O genero litterario que celebrisou Conan Doyle, o celebrado auctor da popularissima figura de Sherlock Holmes, tem inspirado a confecção dos mais famosos *films* cinematographicos. Episodios curtos, situações lancinantes profundamente complicadas pelo concurso de todas as circumstancias adversas, desfechos rapidos, inesperados, como que arrancados de qualquer mysteriosa *boîte à surprises*, eis os segredos da technica d'este genero que decididamente se tornou moda.

Os *films* policiaes constituem uma especie de charadas cuja solução o espectador acompanha em todos os pormenores do seu mechanismo. O fundo é sempre a eterna lucta entre o bem e o mal, entre a justiça e o crime, entre a sociedade e os seus inimigos. Esses inimigos, porém, não são já intellectualmente as mesmas creaturas inferiores de outro tempo, constituindo typos de boçalidade cruel e obtuso entendimento, faceis, portanto, de cahir nas redes da policia. O criminoso do moderno drama cinematographico é sempre uma intelligencia de *élite* posta ao serviço de um mau caracter. A sabedoria e o vicio dão-se as mãos n'essas estranhas organisações de malfeitores, onde as mais recentes descobertas scientificas são outros tantos instrumentos de crime, manejados por habilissimas mãos.

Logicamente, como esses dramas teem fatalmente de terminar pela victoria da justiça—sem o que seria illusoria a sua boa moral—a acção da policia torna-se infinitamente mais complicada e o exercicio da investigação criminal exige o concurso de faculdades verdadeiramente excepcionaes, adquirindo desde logo fóros de sciencia á parte. Foi isto que immortalisou Sherlock Holmes, é isto que eleva a figura juvenil do reporter Jules Guerande á cathegoria de um typo classico da litteratura criminal.

Guérande é, com effeito, para os *Vampiros* aquillo que Sherlock Holmes foi para todo o sinistro bando de criminosos que povoam a obra immortal de Conan Doyle. Impulsionado pelo amor da sua profissão, o moço jornalista começa por espiar todos os manejos da celebre quadrilha; depois, á vista dos seus espantosos crimes, delibera persegui-os para libertar a humanidade de tão tremendo flagello. Mas por sua vez é perseguido tambem. E a lucta estabelece-se sem treguas, lucta de astucia, de perseverança, de intelligencia e de coragem, lucta immensamente desegual, porque, aos esforços e á vontade de aço de Guérande e do seu antigo creado de redacção oppõem-se os esforços e a vontade de bronze de uma vasta organisação de creaturas destituidas de todo o escrupulo e que parecem dotadas de um invisivel poder.

Nos oito episodios que a Empreza do Cinema Condes fez exhibir até hoje no seu vasto *écran*, Guérande não consegue obter senão triumphos parciaes, embora brilhantes. Os supremos dirigentes dos *Vampiros* escapam sempre á sua perseguição; por vezes elle mesmo se transforma subitamente em perseguido e se vê obrigado a apellar para todas as suas prodigiosas faculdades na salvação da propria existencia. Chega-se a duvidar que a sua tenacidade possa algum dia conduzi-o a um triumpho completo e definitivo. Comprehende-se por isso a anciedade com que os milhares de espectadores que nos Condes teem seguido o desenrolar do sensacional romance esperam o desfecho da lucta. E' na nona e ultima serie, a estrear ámanhã n'aquelle magnifico cinematographo, que esse desfecho se realisa.

Foi-nos dado assistir, por especial deferencia da Empreza, a uma passagem da primorosa pellicula. Os *Vampiros* exhibem-se n'esta nova serie em toda a sua hediondez, e é no proprio antro da vasta quadrilha que Jules Guérande vae, louco de dôr pelo rapto da esposa, surprehender os bandidos n'uma clamorosa orgia em que celebram os esponsaes de Irma Vep com o Grande Vampiro. A *Dança dos Vampiros* que n'esse momento se executa constitue uma verdadeira *trouvaille*. Surprehendidos pela policia, fogem, mas uma inesperada catastrophe encarrega-se de fazer justiça summaria em todos os malfeitores, excepto a famosa Irma Vep, alma de todo o bando, que encontra tambem, pouco depois, uma tragica morte como castigo de todos os seus crimes.

Assim termina o celebre drama policial que ámanhã se exhibe no Cinema Condes, e que, no genero, constitue um *film* verdadeiramente monumental. Do excellente programma da noite faz tambem parte a *Espingarda infantil*, reconstituição do martyrio do pequeno alsaciano que os allemães barbaramente fuzilaram no começo da guerra.

A estatua da Republica para o Congresso

As *maquettes* apresentadas no concurso para a estatua da Republica destinada á sala das sessões da Camara dos Deputados estão em exposição ao publico na sala dos Passos Perdidos durante esta semana, das 13 ás 15 horas.

Salvo d'uma morte certa

Quando José Rico Coelho, morador na rua Victor Cordon, 31, loja, andava hoje a tomar banho no Caes das Columnas, foi accommettido de doença repentina. A custo foi salvo por alguns individuos, que o levaram para o hospital de S. José, recolhendo á enfermaria n.º 8.

Cadeira de estudos brazileiros

O «Diario do Governo» publicou hoje a lei, votada no Congresso, creando na faculdade de lettras da Universidade de Lisboa uma cadeira de estudos brasileiros, que será commum a todas as secções da mesma faculdade.

Segundo o artigo 3.º, essa cadeira será, em regra, regida por um brasileiro de reconhecida competencia, contractado pela faculdade.

O crime do posto do Rocio

O criminoso recolheu hoje ao Limoeiro

Para o 2.º juizo de investigação criminal, cartorio do escrivão Vieira, seguiu hoje o servente de vidraceiro José das Neves Coutinho, de 41 annos, natural de Pedrogão Grande, casado, morador nas escadinhas de S. Christovam que hontem, cerca das 21 horas vibrou uma facada mortal no civico n.º 1400 Manuel Gomes Baptista, de 26 annos, natural de Lisboa, casado com Ermelinda Pereira Gonçalves, residente na rua da Ilha do Pico, 15, loja, quando se encontrava de sentinella no posto do theatro Nacional.

O criminoso foi hoje largamente interrogado pelo chefe sr. Albino Sarmento, da 1.ª secção, declarando que de nada se lembra, visto estar bastante embriagado. Sendo-lhe apresentada a navalha com que praticou o crime, declarou que era d'elle ha já uns quatro annos, assim como disse que tendo ido para a Outra Banda por ahi andou bebendo vinho ignorando como veiu para Lisboa, só sabendo que alguma coisa de extraordinario se havia passado quando se encontrou no calabouço e todo ferido. Interrogado pelo escrivão Vieira, fez as mesmas declarações seguindo mais tarde para a cadeia do Limoeiro, visto não lhe ser admittida fiança.

Por emquanto ainda se não sabe quando se realisa a autopsia e o funeral do infeliz guarda n.º 1400.

EM FERRO FRIO...

O castello de Leiria

Está a ser transformado n'um segundo mosteiro da Batalha, segundo affirma o sr. Ernesto Korrodi

Devidamente auctorisado por um telegramma que tenho em meu poder e que só no dia 10 á tarde me chegou ás mãos, vou dar publicidade á seguinte carta:

Meu caro amigo Adelino Mendes.—E' com vivo interesse que tenho lido os seus excellentes artigos n'*A Capital*, nos quaes com amor e intelligencia tem pugnado pelo «bem» do nosso castello. Elle mais que nunca precisa e continua precisando da sua auctorisada voz, que paira acima do ignobeis questiunculas e mal entendidos bairrismos, besuntados, ademais, de uma consideravel dóse do venenosa politiquice. O *Radical*, gazeta evolucionista cá da terra, pede para o castello «um filho de Leiria»; *A Capital* pede um architecto. E como eu careço de cathegoria official e além d'isso sou «tarimbeiro», terá de vir um filho de qualquer parte, predicado que todavia não basta para ter direito a pôr a mão inconsciente n'um monumento que pertence a todos os portuguezes, e até não portuguezes, e para cuja conservação o dinheiro necessario não me consta ter sahido dos cofres da camara de Leiria. Se porventura o director das obras publicas de Leiria fosse natural de Albufeira ou Froixo de Espada á Cinta, e presumivelmente egual ou mais competente no assumpto restricto que se debate, (o que não seria difficil dar-se) já toda esta campanha ignobil não teria tido logar. Mas tomaria a Liga dos Amigos do Castello e tomaria eu. que houvesse algum filho de Leiria, reunindo os conhecimentos technicos indispensaveis á cultura artistica precisa, e que fosse architecto de lei, porque, estou certo, que o objectivo d'essa collectividade se alcançaria sem o minimo atricto e creatura assim dotada não dispensaria e acataria incontestavelmente os meus conselhos.

Ora as coisas estão actualment n'este ponto: A Liga, presentemente dona ou pelo menos locataria do castello, que lhe foi cedido por escriptura publica pelo ministerio da guerra, e de cuja iniciativa sahio o projecto de consolidação de que sou particularmente auctor, *não reagiu* até á data por meio de qualquer acto official. Entretanto, os trabalhos vão seguindo o seu curso fatal e os erros, tanto technicos como artisticos vão-se accumulando n'uma successão pavorosa. Dispendendo o dinheiro cedido pelo Estado em obras absolutamente secundarias, que poderiam merecer attenção d'aqui a alguns annos e que por isso não fazem parte do projecto, despreza-se por completo o programma de trabalhos constantes do mesmo projecto, plano esse que consistia na *concentração immediata e exclusiva dos trabalhos de consolidação na Alcaçova e na Torre de Menagem*. Na maioria dos trabalhos realisados revela-se uma inconsciencia absoluta do objectivo que se deve ter em vista, e, ou por ignorancia, ou propositadamente, *não se observam as condições de ordem technica prescriptas no caderno ou memoria que acompanha o projecto officialmente approvado*. Estas affirmações sustento-as e subscrevo-as perante quem quer que seja e d'ellas pode o meu amigo fazer o uso que entender.

No meu projecto, o trabalho de cantarias relativo á Alcaçova limitava-se á substituição de algumas peças de vãos de portas ou janellas, umas em pedra rija nos vãos dos pavimentos inferiores, e outras de calcareo brando nos dois pavimentos superiores, ao todo uns trez metros cubicos. Mas para estes mesmos entendi não dever requisitar-se o material, sem previamente concluir os trabalhos de desobstrucção, pois no entulho poderia apparecer uma ou outra peça, como tem succedido. Pois agora por ironia que deve servir de castigo ás mesmas más linguas, que no estrangeiro arrivista e arrangista, viam o negociante a querer collocar as suas cantarias no castello, ahi temos nós já a ostentar-se no alto de uma das torres da Alcaçova, n'uma brancura immaculada de roupa branca lavada e engommada, as cantarias do sr. Charters. Em abono da verdade, deve dizer-se que o trabalho de canteiro está irreprehensivelmente executado, mas não tem cabimento algum.

Artisticamente encarado é de uma *inoportunidade revoltante*, o technicamente não se justifica por fórma alguma gastar-se dinheiro *em acabamentos não se tendo sequer iniciado em qualquer ponto da ruina os trabalhos de consolidação indicados no projecto.*

Mas que se ha de fazer? Agora temos de gramar a «competencia official». O sr. director das obras publicas, que só por espinhosa missão do seu alto cargo subiu pela primeira vez de ha 20 annos para cá (segundo confissão do proprio) a ingreme encosta do castello, e para quem aquella ruina incomparavel nunca mereceu um olhar piedoso, apesar do filho de Leiria e não obstante possuir uma brilhante educação «artistica», conforme affirma o «Radical», enamorou-se do castello após a primeira visita e vae transformar aquillo n'uma coisa branca e limpinha, como uma noiva, bonitinha e acabadinha, como uma nova edição da «Batalha». E pode o meu aimgo acreditar que só a amigavel intervenção dos «Amigos do Castello» e as importunas investidas de um estrangeiro, as quaes de todo se não podiam desprezar mas do que s. ex.ª se livrou ha semanas, *impediram ou melhor, retardaram a realisação de tão monumental plano.*

Quanto ao seu grito de alarme, só teve por resultado activarem-se os trabalhos e portanto o resultado foi negativo, pois quanto maior fôr a actividade maior será a calamidade! Mas o que é feito da celebre repartição artistica do ministerio da instrucção, que tão alarmada andava ao saber que eu ia mexer no castello sem para isso ter *categoria official?* Deve estar a dormir descançada, pois agora está tudo dentro da Lei!!—Sempre seu—*Ernesto Korrodi.*

Depois de se ler o que ahi fica, não pode a gente furtar-se a um enorme desalento, já que o desespero de nada servirá para se remediar o mal feito e para se evitarem males ainda maiores. O libello que o sr. Ernesto Korrodi traça é formidavel. Mas como fazel-o valer se nos codigos não ha sancções para crimes d'esta natureza, que são dos peores que podem praticar-se contra a civilisação? Para quem se ha de apellar para que o Castello não seja victima de inconscientes nem soffra com a acção desgraçada que sobre elle exercem aquelles que d'elle se apoderam, não para evitarem que elle desabe, mas para o fazerem victima dos seus caprichos e das suas mesquinhas rivalidades pessoaes? Para o ministerio do fomento? Pois não foi, porventura, d'esse ministerio que sahiu a peregrina ideia de entregar a consolidação do Castello ás obras publicas? Pois não foi esse ministerio que investiu na direcção dos trabalhos o conductor Severino Lage, ao mesmo tempo que, por despacho publicado no *Diario do Governo*, encarregava de fiscalisar as mesmas obras o sr. Jorge, mestre de canteiros do convento da Batalha? Como ha de esse ministerio dar o dito por não dito? Devem pedir-se providencias ao ministerio da instrucção? Mas para quê, se a repartição artistica, que tão presurosa é em se enfeitar com penas de pavão, ainda d'esta feita não deu accordo, para impedir que as malas artes de quantos tripudiam com o Castello surtam os mais perniciosos effeitos? Ha o direito de apellar para o conselho de arte e archeologia? E de que servirá isso, se até agora a voz d'essa instituição official não conseguiu ser attendida com a benevolencia que ella mereci?

Está então o Castello condemnado a mudar inteiramente de aspecto, a ser transformado n'aquillo que aos seus *restauradores* apetecer? Evidentemente. A tenacidade, como tudo o mais, tem limites, não havendo nada que mais faça desanimar quem se mette nas coisas guiado tão sómente pelas suas boas intenções, do que ver que outros se approveitam d'aquillo que elles fazem para o utilisarem em seu proveito. O Castello de Leiria transformou-se n'um joguete politico nas mãos de certas creaturas que de tudo lançam mão para arrebanhar votos. E como o sr. José Charters foi sempre e continua sendo grande influente eleitoral—que ninguem o duvide!—não haverá forças humanas que o afastem e aos seus subordinados, do Castello, tão seu conhecido, que havia vinte annos que lá não punha os pés! De artistica e de patriotica que era, de civilisadora e de enternecedora que dezia ser, a questão transformou-se n'uma especie de monturo politico, onde os caciques se espojam livremente.

Isso basta para que ella tenha perdido para mim todo o interesse. Mas como em tudo isto me cabe a responsabilidade de ter sido eu quem disse ao meu Paiz que a Alcaçova da Rainha Santa e a torre de menagem onde portuguezes melhores que os d'hoje verteram pela Patria o sangue ferveroso, estavá prestes a cahir, cumpre-me varrer o terreno que piso, para que não venha quem quer que seja malsinar os meus insofismaveis intuitos.

Fiz a campanha em favor do Castello absolutamente desajuda. Fui a Leiria á minha custa, duas vezes, por via d'ella. Nunca pensei que da minha intervenção em favor das bellas ruinas me adviesse qualquer sombra de interesse. A propria Liga dos Amigos do Castello só alguns mezes depois, n'um officio secco como uma lasca de mafim, me agradeceu por desfastio tudo o que pelo Castello a minha pobre pena fizera. Entretanto, o culpado de tudo isto, aquelle a quem se devem os atropelos e os barbarismos de que as admiraveis ruinas estão sendo alvo, sou eu. Se nunca me tivesse lembrado de erguer a minha voz maguada e afflicta para pedir aos politicos da minha terra que não deixassem desmoronar-se aquillo que de melhor, no genero existem na Peninsula, as ruinas continuaram cheias de grandeza e do belleza, resvestidas de musgo que as doira e santificadas pela tradição que as illumina, a esperar tranquillamente a hora definitiva em que o rolar dos annos havia de deital-as por terra. Assim, concorri para que as mascarassem, para que as disfarçassem, para que os politicos attentassem n'ella e d'ellas fizessem moeda com que se compram votos. Tenho, por isso, remorsos do que fiz. E' que o algoz do Castello de Leiria não é o sr. Charters, não é o sr. Lage, não é o sr. Jorge, não é sequer, o ministerio do Fomento. Sou eu. E como não lhe quero causar mais mal, o melhor é retirar-me com o meu arrependimento, murmurando, á despedida, preces de perdão, que a Rainha das Rainhas ouvirá e attenderá certamente.

Senhores politicos, podeis fazer do Castello o que vos aprouver! Mas olhae que a Historia não perdôa, nem deixa nunca de fazer justiça a todos. Havemos, por isso, de ver, quem é que ella absolve!

ADELINO MENDES

No Jardim da Estrella

A «Festa da Flôr» continua a decorrer com grande brilhantismo

Foi hoje o segundo dia da *Festa da Flôr*, promovida pelo nosso colega *O Seculo*. Só quem tiver ido ao Jardim da Estrella; esse verdadeiro paraizo de frescura e de verdura, que é o mais bello da capital, poderá fazer uma ideia clara e justa do que foi esse extraordinario festival, que em qualquer parte mereceria os maiores louvores e provocaria o mais enternecido enthusiasmo. O esplendido parque encheu-se d'uma multidão enorme, e se a flôr foi a rainha da festa, a mulher, foi, seguramente, quem mais concorreu para o seu exito magnifico. Hontem, apuraram-se alguns contos de réis, para as instituições que se teem constituido, inspiradas pela necessidade de se attenuarem tanto quanto possivel os effeitos da guerra. Estiveram no Jardim da Estrella para cima de 15.000 pessoas. Hoje, a concorrencia foi menor. Em todo o caso, foram, tão grandes a alegria, o encanto e a affectuosa solidariedade que sempre reinaram, que não será exagero dizer que ninguem se retirou do Jardim da Estrella sem saudade. As prendas das barracas eram disputadissimas e não appareceu flor humilde ou rara que não encontrasse quem lhe despensasse um olhar de sympathia. Houve theatro ao ar livre, concerto por bandas militares, incluindo a da guarda republicana, não faltaram as tombolas e até surgiu um leilão que se transformou a breve trecho n'uma verdadeira mina d'oiro. O sr. presidente da Republica visitou ao cahir da tarde, o festival. Foi recebido pelo director *O Seculo*, o sr. José Graça, e muito cumprimentado. O festival terminou quando a noite veiu. Por o ter promovido, *O Seculo* só merece os mais calorosos louvores.

Relações commerciaes entre Portugal e Brazil

O consul geral do Brazil, dr. José M. de Moraes Barros, convida os membros da colonia brasileira, e todos os amigos do seu paiz, para uma reunião que se effectuará na séde do Club Brasileiro, Avenida Liberdade, 27, 13 do corrente, pelas 21 horas, a fim de se tratar de assumptos que devem trazer maior desenvolvimento das relações commerciaes, existentes entre Portugal e Brazil.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 12.—Communicação official das 15 horas:—A oeste do Soissons a artilharia franceza destruiu os entrincheiramentos inimigos e provocou uma explosão nas linhas adversas. Na margem esquerda do Meuse, a região de Chattancourt foi alvo de bombardeamento. Na margem direita a lucta de artilharia foi intensa nos sectores ao norte de Souville e Tavannes. Os allemães fizeram durante a noite um ataque contra as nossas trincheiras a oeste do forte de Vaux, sendo porém completamente repellidos.—*(Havas)*

A solução da crise italiana

ROMA, 11.—A nova combinação ministerial italiana será provavelmente baseada no sr. Sonnino, sendo distribuidas as pastas por um socialista reformista, um democrata constitucional e dois radicaes.—*(Americana.)*

A desmoralisação no exercito austriaco — Desordens em Magdburgo

PARIS, 12.—O exercito de Bothmer, que defende o Strypa, começa a desmoralisar-se, a exemplo das tropas do archiduque José Fernando que operam no Styr.

Chegam noticias de graves desordens em Magdeburgo, tendo-se effectuado innumeras prisões. O quarto regimento de artilharia está acampado na cidade.—*(Americana)*

O recenseamento dos productos alimenticios em Inglaterra

LONDRES, 12.—A Inglaterra decretou o recenseamento dos productos alimentares. Todos os agricultores são convidados a fazer declarações sobre as suas colheitas.—*(Americana.)*

Os medicos e a mobilisação

O presidente da Associação dos Medicos Provinciaes, sr. dr. Antonio José Pimenta Freire, pede-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Sabe esta Associação pelos jornaes que foi entregue, pela Associação dos Medicos Portuguezes, ao sr. ministro da guerra, uma representação em nome da classe medica.

Como, porém, officialmente, nada nos foi communicado, julgamos que n'essa representação não foram tratados os interesses dos medicos provinciaes.

E, assim, a União dos Medicos Provinciaes, em nome dos seus associados, apresentou ao sr. ministro, como havia deliberado, uma representação a que recortamos as seguintes reclamações:

1.º—Que dentro da mesma patente sejam encorporados por sua ordem: os medicos do quadro effectivo, os antigos milicianos e os promovidos por effeito dos decretos de 20 de abril e 4 de maio;

2.º—Que se revogue a competencia dada ás auctoridades administrativas de informar quaes os medicos que não fazem falta á assistencia local;

3.º—Sejam acautelados devidamente os direitos dos medicos mobilisados e das suas familias;

4.º—Que aos medicos que hajam de ser chamados á reinspecção lhes seja dada passagem, conforme teem direito pela sua cathegoria;

5.º—Que não sejam adoptadas medidas que envolvam privilegio ou isenção de quaesquer medicos;

6.º—Que a mobilisação seja feita de modo que fique garantida a assistencia á população civil;

7.º—Que não sejam mobilisados os meios de transporte necessarios para que o medico exerça a sua clinica.

Bens dos inimigos

Foi nomeado o dr. Herminio Duarte Ferreira depositario-administrador dos bens da firma A. J. Silva & C.ª, de Lisboa, em Dois Portos, Torres Vedras.

Foi concedida prorogação de praso, para satisfazerem ao disposto no decreto de 20 de abril: de 20 dias, ao Credit Franco-Portugais (agencia em Lisboa), e de 10 dias á Vuva de Francisco Augusto Vieira, Francisco Sebastião da Silva, J. M. Espirito Santo Silva & C.ª e dr. Alberto de Barros Castro, todos de Lisboa.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisa-se ás 17 horas de amanhã.

—O sr. ministro da guerra regressou hoje de tarde de Tancos, para onde tinha ido no sabbado de manhã.

—O sub-secretario de Estado das finanças, sr. dr. Almeida Ribeiro, deu hoje largo despacho ao director geral das alfandegas e conferenciou com os srs. dr. João Baptista de Castro, deputado Annibal Lucio de Azevedo e general Joaquim José Machado, presidente da direcção da Cruz Vermelha.

—Foi o sr. Antonio Tudella, secretario do sr. ministro das finanças, o chefe fiscal dos impostos que foi á Madeira examinar os serviços de fiscalisação nas fabricas de alcool.

—O sr. governador civil de Lisboa teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do interior.

—O encarregado de negocios da Noruega cumprimentou hoje os srs. ministros da justiça e da marinha. Este ultimo mandou retribuir os cumprimentos pelo seu secretario particular, sr. Levy Bensabat.

—O conselho de ministros reune depois d'amanhã, ás 13 horas.

Um importante roubo

Os gatunos fizeram na noite de hontem o seu campo de acção na rua da Alegria, onde entraram em uma sala por meio de arrombamento, apoderando-se de dinheiro e de varias joias de subido valor.

N'aquella rua, n.º 36, 3.º andar, reside a sr.ª D. Julia de Moraes Sarmento que, como de costume, sahiu á noite para casa de sua filha a sr.ª D. Laura de Moraes Simas, esposa do senador Mello e Simas, fechando a porta á chave, que levou comsigo.

Era cerca de meia noite quando recolheu, encontrando a porta arrombada e toda a casa revolvida. Chamando immediatamente dois policias que se achavam de serviço na Praça da Alegria, verificou em seguida que lhe faltavam todas as suas joias, cerca de cincoenta escudos e varios objectos de vestuario.

O facto foi logo participado ao governo civil, desenvolvendo-se todas as diligencias no sentido de encontrar os gatunos.

Contra a Patria!

E' preciso castigar com energia os torpes manejos dos traidores

A propaganda continúa, sem rebuços. Falámos ha dias n'um criminoso manifesto distribuido pelas provincias do norte. Temos hoje presente um outro, inspirado nos mesmos propositos indignos. Ninguem afastará do nosso espirito a convicção de que estamos em face de traiçoeiros manejos monarchicos. A linguagem dos dois manifestos, os falsos argumentos n'elles invocados, a persistencia no pedido d'um *governo nacional*, os ataques aos republicanos—tudo isso é prova bastante de que os monarchicos não desarmam na sua obra de traição.

Cumpre ao governo, mais uma vez o dizemos, ordenar que energicas investigações se façam. Cumpre ás auctoridades proceder com energia no apuramento de toda a verdade, para que os traidores sejam marcados com implacavel e rigoroso castigo. A selecção tem de fazer-se, urge que se faça: para um lado os portuguezes, os que amam a sua Patria, sem nenhuma outra distincção, nem de côres politicas, nem de credos religiosos; para outro lado, os traidores, os que se venderam ao ouro do inimigo, que não se cança de o distribuir por toda a parte, ou os que aproveitam a gravidade e os melindres da hora presente para a satisfação de criminosas ambições politicas ou de torvos rancores pessoaes.

Não ha que sahir d'esse dilema. Na hora de perigo, quem não é por nós, é contra nós. Quem não é a favor da Patria, é contra a Patria. Quem diz que só combaterá se o territorio nacional fôr invadido, fingindo ignorar que a independencia de uma nacionalidade pode ser destruida sem uma invasão, como pode dar-se uma invasão e a sua independencia ficar depois mais assegurada, mesmo que as forças nacionaes, por si só, não bastassem a repellir o inimigo—quem procede d'esse modo não merece a designação de portuguez.

E' preciso que isto se diga; é preciso que isto se faça. Enganam-se os que imaginam o sentimento nacional deprimido, os que julgam que podem tripudiar porque suppoem todos os outros manietados pelo terror da covardia. Em todos os lances agudos e difficeis da nossa historia sempre o povo affirmou o seu heroismo, o seu amor da Patria, a sua disposição, serena e decisiva, de por amor de ella morrer cantando.

Os covardes, os villões, foram muitas vezes os grandes, os filhos de algo, que se rojavam aos pés do inimigo para impetrar novas benesses. Pertenciam ás classes altas os portuguezes que entregaram a sua Patria aos castelhanos, em 1580. Eram da mesma *nobre* extirpe os que se oppunham, em 1640, á revolução da independencia. Foram os grandes da nação que receberam solemnemente os invasores francezes, foram elles que lhes renderam graças. O povo, esse, sempre se batou contra o inimigo, sempre amou e defendeu a terra que o viu nascer.

Que se acautellem os traidores, os monarchicos que prégam a guerra contra o governo porque, no seu miseravel ardil, é o governo que está em guerra com a Allemanha! Que se acautellem, porque nunca os traidores, na hora propria, deixaram de pagar os crimes e as infamias que commettem!

No Brazil

A commemoração camoneana

RIO DE JANEIRO, 12.— O Gremio Republicano Portuguez, o Gabinete Portuguez de Leitura e a Associação Portugueza de Beneficencia commemoraram solemnemente o anniversario da morte de Camões, a horas differentes, no intuito de demonstrarem que o patriotismo da colonia apenas deseja o bem da Patria e o respeito pelas figuras do passado.

A embaixada portugueza fez-se representar em todas as manifestações.—*(Americana).*

Um thesouro archeologico

RIO DE JANEIRO, 12.—As commissões archeologica e scientifica que acompanharam as forças navaes que foram fazer a occupação da ilha da Trindade communicaram ao ministerio da marinha que, nas excavações feitas em varios pontos, foram descobertos traços evidentes da occupação portugueza na epoca colonial, inclusivamente, dois tumulos de grande valor archeologico.—*(Americana.)*

A favor da familia Orey

SANTOS (Estado de S. Paulo), 12.—A Camara Portugueza do Commercio, d'esta cidade, vae pedir ao governo portuguez a concessão de residencia, em territorio da Republica, aos membros da familia Orey, expulsos pelos ultimos decretos.—*(Americana).*

O Estado do Espirito Santo

RIO DE JANEIRO, 12.—Regressou do Estado do Espirito Santo, onde fôra em commissão especial de confiança do dr. Wenceslau Braz, o capitão de mar e guerra Thiers Fleming, sub-chefe do estado maior do presidente da Republica.—*(Americana).*

Lamentavel desastre

Temos de noticiar um lamentavel desastre, occorrido esta tarde no edificio d'*A Capital*. Um continuo d'este jornal, Manuel Rodrigues, homem serio e que gosava da confiança de todos nós, teve a triste ideia de mostrar um revolver, em ar de brincadeira, a um pobre velho de 72 annos, Joaquim Paulino, que costumava fazer recados n'*A Capital*. A arma disparou-se e o projectil foi cravar-se no rosto do pobre velho. Immediatamente transportado para o posto da Misericordia, foi então conduzido, devido á gravidade do seu estado, para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Manuel Rodrigues, auctor da involuntaria aggressão, cahiu com uma syncope, chorando pela sorte de seus filhos e impressionando profundamente as pessoas que acorreram ao edificio da «Capital», a informar-se do triste acontecimento.

Jorge Bleck

Partiu hoje para o estrangeiro, com destino a Paris e Londres, o sr. Jorge Bleck, nosso illustre amigo e importante banqueiro da praça de Lisboa. Desejamos-lhe a mais feliz das viagens.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O sr. presidente da Republica visitou hoje, pelas 15 horas e meia, o atelier do esculptor-estatuario sr. Julio Vaz Junior.

REUNIÕES DE PATINAGEM

A Escola de Educação Physica foi animada, na noite de sabbado ultimo, por mais uma reunião particular de patinagem, por convites, a que concorreram muitas das nossas melhores familias e em que se patinou e dançou com enthusiasmo.

Entre a assistencia, estiveram, além de muitos rapazes da nossa melhor roda, madames e mesdemoiselles Neves, Cunha e Costa, Ferreira da Silva, Vieira e Castro, Ayres Cairo, Pamplona Ramos, Laura Syder, Georgina Soveral, Carmo Buslorff, Luthegarda Lopes, Rocha Correia, Judith Barbosa Colen, Maria José Colen Vianna, Maria de Lourdes Colen Vianna, Olga de Sande Freire, E. Pereira, Eugenia da Gama Machado, Laura de Sousa, Anna de Jesus Machado, Maria Pereira, Esther Clarisse Soveral de Sousa, Regina Andorinha, Emilia Ferreira da Silva, Maria Amelia de Sousa, Avelina Ferreira d'Almeida, Isabel Pereira Pinto, Cacilda de Vilhena Fuentes, Lucinda dos Santos Vieira, Margarida Cabrita, Eduarda Cabrita, Alice Torres Branco, Anna d'Oliveira Silva, Margarida Silva, Maria Farinha, Milagro, Elvira Rebello Luiza Pogue, etc., etc.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as Condessa de Alto Mearim, D. Maria José dos Santos Moreira, D. Maria José d'Araujo Rangel Pamplona, D. Sarah Archer de Lima Braga, D. Maria Leonor Guedes da Silva da Fonseca, D. Clotilde Ferreira Borges e os srs. Joaquim Alberto de Queiroz Abranches, Antonio de Lima Ramos, João Antonio de Araujo Pimenta da Gama e Antonio Pinheiro da Motta Coelho.

NO CAMPO PEQUENO

Foi deveras grande a assistencia elegante á tourada de hontem: marqueza de Sarnalli e filha, condessa da Guarda e filha, e da Lapa, viscondessa de Silvares, baroneza de Ortega, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Marianna Vianna de Lemos da Costa Salema e filha, D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Bertha Mauperrin de Castel-Branco, D. Maria Carolina de Carvalho Pereira de Mello, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Helena Machado de Almeida Araujo, D. Julia Gomes de Miranda.

Madame Santos, D. Eithel da Silva Graça, D. Judith e D. Beatriz Benjamim Pinto, D. Maria Fernanda de La Cruz Quezada, D. Josephina Wrem da Silveira Vianna, D. Paulina Maia de Lacerda e filhos, D. Laura Gomes de Faria e filhos, D. G. Andressen da Silva Leitão, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Luz, D. Maria Augusta de Mello Lobo da Siveira Braz, Madame Lobo de Campos, D. Maria Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria de Linde Leitão e filhas, D. Maria Gabriella Goulart de Sousa Caldas, D. Maria Luiza de Seixas, D. Carlota de Carvalho, D. Maria Emilia de Almeida de Calheiros, D. Maria Christina Ruiz Froes Pinto da Silva, D. Maria José Ribiro da Costa Barbara, D. Adelaide Rebello, D. Vera de Vasconcellos Rebello, D. Maria del Pilar de Burnay Verda (Mairos), D. Maria da Soledade Manzoni de Sequeira, D. Carolina de Lacerda, D. Maria do Carmo Lima, etc., etc.

FESTAS ESCOLARES

No Instituto Luzitano, rua do Pau da Bandeira, realisou-se hontem a festa da distribuição de premios no concurso litterario inter-classes promovido pela Caixa escolar.

Discursaram o director do Instituto sr. José P. Moreira, o professor sr. Antonio E. de Carvalho e os alumnos srs. Costa Campos e Antonio Victorino F. Borges. Mesdemoiselles Irene Costa, Cesaltina e Adalzina Martins executaram trechos musicaes, recitaram os alumnos Francisco Leitão, Antonio V. Borges, José C. Rocheteau, Costa Campos, José Ferreira, José Borges, José Gil d'Assumpção, Luiz G. Nuno, Oceano Antão Ferreira, Fernando Costa e Fernando Marques Pereira, seguindo-se baile que decorreu animadissimo.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Coimbra onde vae passar uma temporada a casa de sua irmã a sr.ª D. Assumpcion Burnay Morales de los Rios da Camara (Ribeira), a sr.ª D. Carmen Burnay Morales de los Rios.

—Está em Lisboa o sr. barão de Basto.

—Encontra-se em Cintra o sr. Ernesto Madeira Pinto.

—Estão na sua quinta da Varzea, o sr. José Rino e sua esposa a sr.ª D. Capitolina de Guimarães e Rino.

—Chegaram a Lisboa os srs. Antonio Graça, Alberto Pereira Leite e familia, Emilio Martins, Francisco da Rocha Leão e filha, Antonio Bernardo Ferreira, Carlos Sobral, Antonio Pires e dr. Rodrigo Sarmento de Beires.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Antonio Joaquim Teixeira, antigo e bem conceituado commerciante da praça de Lisboa.

O seu funeral effectua-se amanhã, sahindo o prestito funebre ás 17 horas, da rua dos Douradores, 21, para o cemiterio oriental.

Com as pernas esmagadas

Antonio Sequeira, residente no Alto do Pina, foi hoje passear até Sacavem onde se realisa a tradicional feira do Espirito Santo. De regresso a Lisboa, quando tentava subir para o comboio, em andamento, fel-o tão desastrosamente que caiu, passando-lhe as rodas dos vagons por cima das pernas, esmagando-as.

Mettido no comboio veiu para Lisboa e deu entrada no hospital de S. José em estado muito grave.

Sport

«Foot-ball»

No campo de Sete Rios realisaram-se hoje dois desafios de «foot-ball», sendo o primeiro entre os «team» de infantaria 2 artilharia da costa, vencendo o primeiro por 2 «goals» a 1. No 2.º desafio jogaram artilharia da costa, Trafaria e telegraphistas de campanha, vencendo este por 2 «goals» a 0.

Situação da praça

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1903	84 11/16	84 9/16
5.08	85 1/8	[illegible]

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 252—Assentei praça como voluntario n'um regimento de infantaria no anno de 1908. Deram-me baixa por incapacidade physica em 1909. Soube que por um dos ultimos decretos tenho de ir á inspecção. Como tenho estado desempregado, procurei arranjar como tripulante de um navio que deve sahir para o mez que vem. Caso as inspecções se effectuem antes do proximo mez, não poderei embarcar caso fique apurado?

E se pelo contrario as inspecções só tiverem logar depois da data designada para a minha partida, terei que esperar e perder por consequencia o logar?—Luiz P. Sarmento.

Resposta—O facto de ter que ir á inspecção não o impossibilita de embarcar. Se fôr apurado vae da mesma forma e se a inspecção se realisar depois da sua sahida e por este motivo faltar é apurado e tem 180 dias (indo para o estrangeiro) para effectuar a sua apresentação no districto de recrutamento, a fim de prestar juramento podendo-o prestar no estrangeiro perante o consul mediante requerimento dirigido ao ministro da guerra. Indo para as colonias póde ali ser inspeccionado.

PERGUNTA N.º 253—Um patricio meu pede-me para fazer a seguinte pergunta: Tendo desertado ha 20 annos e contando hoje 43, e como houve o decreto da amnistia teve receio de se apresentar, com medo de ser preso e que a amnistia não o attingisse por ser um desertor muito antigo. Agora, que a Patria está em perigo, desejava apresentar-se. E' casado, tem filhos menores. O que deve fazer?—C. D. Franco.

Resposta—Deve apresentar-se quanto antes na unidade d'onde desertou, a fim de regularisar a sua situação. Isto no caso de estar nas ilhas ou no estrangeiro, pois o praso para apresentação dos que estavam residindo no continente já terminou.

PERGUNTA N.º 254—Fui recenseado no anno de 1892. Paguei 150$00 respeitantes ao serviço activo e 1.ª reserva. Estive na 2.ª reserva o tempo que a lei exigia, findo o qual me passaram a resalva, mas desconhecimento-me. Tenho 43 annos. Em que situação estou?—A. B.

Resposta—Hoje deve estar sómente obrigado á defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos sem encargo algum durante a paz. E' conveniente tentar conseguir arranjar qualquer documento comprovativo de ter satisfeito os preceitos militares, o que lhe poderá ser passado pela commissão de recenseamento militar que o recenseou.

PERGUNTA N.º 255—Tenho 36 annos, fui recenseado em 1899 pela freguezia de Santa Isabel (4.º bairro) e fui isento definitivamente pelo artigo 46.º da tabella, do que possuo o respectivo documento (resalva definitiva). Sou diplomado com o curso de engenheiro industrial pelo extincto Instituto Industrial e desempenho as funcções de conductor de obras publicas no ministerio do fomento. O que deverei fazer?—Leitor assiduo.

Resposta—Deve ser presente á junta de revisão e, querendo, póde frequentar como voluntario a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA n.º 256—Sou natural da India portugueza onde não é obrigatorio o serviço militar, e como tenho 21 annos de edade e me encontro presentemente em Lisboa, venho por este meio pedir o favor de me dizer se sou obrigado aqui ao serviço.—J. Y.

Resposta—Se estava no continente quando completou 20 annos devia ter sido recenseado, se o não foi deve-o ser agora para o que tem que participar esse facto á commissão de recenseamento militar do seu bairro, até 15 do corrente mez.

PERGUNTA n.º 257—Não sou refractario, porque nunca appareceu o meu nome; hoje conto 28 annos, sou estabelecido. Tendo que me apresentar á vida militar tenho que fechar a minha casa; sou o amparo de minha velha mãe e irmãs, que ficam reduzidas á mingua, porque sou eu o amparo de minha familia. Para minha mãe, muito doente, o desgosto é decerto a sua morte, e irmãs ficarão sós sem ter quem as ampare, porque mesmo que quizesse deixar alguma em minha casa, não tendo quem esteja á testa, é melhor fecha-la, porque de toda a maneira ficaria sem ella.

Não me apresentando, serei castigado? O que devo fazer n'esta triste situação?—B. S.

Resposta—Se nunca foi recenseado tem que participar este facto até 15 do corrente mez a commissão de recenseamento militar do bairro em que reside. Nada está previsto ácerca do destino a dar aos que se encontram nas suas condições, mas seja elle qual fôr ha de necessariamente attender á sua situação e familia, portanto são prematuros os seus receios; e se alguma vez forem requisitados os seus serviços, o cumprimento dos seus deveres, será mais do que tudo, limitivo ás privações e soffrimentos que a actual situação lhe possa acarretar.

PERGUNTA n.º 258—Se fôr chamado ás fileiras, pois sou soldado licenceado da classe de 1928, que deverei eu fazer se tal decreto me assiste, para garantir á minha companheira o indispensavel para a vida, pelo menos, para a manutenção da minha casa e dos meus haveres, visto que por razões de ordem intima, com ella não me poderei casar por emquanto?

De contrario, ver-me-hei na necessidade terrivel de dissolver a minha casa e pol-a no meio da rua.

Ha de então succeder o mesmo a milhares de creaturas na mesma situação, na sua maioria com o aggravante de estarem cheias de filhos?—Um leitor.

Resposta—Desconheço em que condições serão concedidos subsidios ás familias dos mobilisados; como sabe, o governo estuda a melhor forma de resolver esta magna questão, portanto não é facil responder á sua pergunta, sobretudo dado o caso especial que aponta.

PERGUNTA N.º 259.—Tenho 27 annos, sou natural da ilha do Principe (provincia de S. Thomé e Principe), nunca fui recenseado e fixei residencia em Lisboa desde agosto de 1909, data em que regressei d'ali.

Como os regulamentos anteriores a 1911 não obrigavam os naturaes das colonias a serem recenseados, serei attingido pelo ultimo decreto? Tenho a minha certidão de idade em meu poder.—*Um leitor do seu jornal.*

Resposta.—O decreto que manda proceder a novo recenseamento abrange sómente aquelles que, devendo ter sido recenseados, o não foram por qualquer motivo.

Comsigo não se dá este caso, como sabe, pelo que não deve ser agora recenseado.

PERGUNTA N.º 260.—Fui recenseado em 1914. Sou natural de Lamego e resido em Ceia.

Não fui á primeira inspecção, como me competia, na duvida de ser ou não apurado e ter de ali voltar uns mezes depois para o incorporamento.

Como não compareci, fui apurado condicionalmente para infantaria.

Apresentei-me então em maio de 1915 e, no dia 14, fui inspeccionado pela junta medica do 9 de infantaria, que me julgou incapaz.

Desejava saber: Quando sou novamente inspeccionado? Onde tenho de apresentar-me? Em Lamego, d'onde sou natural? Em Ceia, onde resido? Em Vizeu, séde da segunda divisão?—*L. L.*

Resposta.—Pode apresentar-se á junta na séde do concelho ou bairro onde foi recenseado, ou onde reside permanente ou accidentalmente, conforme lhe cause menos transtorno; o dia depende do numero a inspeccionar, e sómente lhe poderá ser indicado no districto do recrutamento. Deve aguardar a publicação dos editaes, que lhe indicarão o dia em que ali se deve apresentar.

PERGUNTA N.º 261.—Tenho 27 annos fiquei isento e por esse motivo devo ir á inspecção novamente quando me chamarem. Sou pharmaceutico com o curso moderno, e estive para ir á inspecção a Thomar, como foram muitos pharmaceuticos e medicos; porém, veiu uma ordem para suspender essas inspecções.

Peço o favor de me dizer se, quando chegar a minha vez de ser reinspeccionado, conforme todos os mancebos, em que condições ficarei.

Mandam-me para casa esperando os acontecimentos, ou se fôr apurado, como é de prever, vou para qualquer parte?—Portalegre—*Silvestre da Luz Gomes.*

Resposta.—Sendo apurado é collocado nas tropas territoriaes, e se forem necessarios os seus serviços será mais tarde transferido para as tropas activas.

PERGUNTA n.º 262—Tenho 36 annos de edade, embarquei para Loanda com 15 annos, voltando de lá ha trez meses, não sabendo se fui ou não recenseado por cá, mas aos 20 annos apresentei-me no Governo Geral de Angola para ser inspeccionado, tendo-o sido, e ficando isento do serviço militar, como provo com documentos em meu poder. Peço pois se digne dizer-me se estarei abrangido pelo decreto dos que teem de se apresentar ao dia 15 do corrente, se terei que me apresentar mais tarde ou o que devo fazer, para evitar qualquer falta involuntaria.—*A Sousa.*

Resposta—A sua inspecção no ultramor devia ter sido annunciada em tempo competente ao districto de recrutamento que o deve ter considerado como isento. Será bom indagar se esta informação ali chegou e em que condições o teem inscripto. Disto depende o procedimento futuro.

PERGUNTA n.º 263—Fui inspeccionado no anno de 1912 e tenho 24 annos. Fui isento definitivamente de todo o serviço militar e claro está que tenho de ser novamente inspeccionado; desejava saber por intermedio do seu muito lido jornal, se no caso de ser apurado ficarei no activo, na segunda reserva ou nas tropas territoriaes? Quando pouco mais ou menos serei reinspeccionado pois tenho de ir para o norte do paiz e gostaria de saber se serei chamado por todo este mez, ou passado o mez de julho que n'este caso irei já e voltarei depois á inspecção.—*J. P.*

Resposta—No districto de recrutamento da sua residencia é que lhe pódem fornecer informações ácerca do dia em que deverá apresentar-se á junta, isso depende do numero de individuos a inspeccionar. Os editaes convocatorios devem estar prestes a ser publicados.

Se for apurado é collocado nas tropas territoriaes e se tiver que prestar o seu concurso na presente conjunctura será transferido para as tropas activas visto a sua idade.

PNRGUNTA n.º 264—Sendo natural de Coimbra e residindo ha muitos annos em Lisboa fui dado como refractario por desleixo dos meus. Conseguiu minha familia que o processo de deserção fosse remettido para Lisboa, isto por intermedio de um official já fallecido, ao tempo fazendo serviço no quartel general. Este nosso amigo fez-me apresentar no quartel de infantaria 16 onde fui inspeccionado, sendo dado por incapaz para o serviço militar.

Conservei-me detido n'este quartel durante alguns dias, sendo por fim mandado embora sem que me entregassem a minha resalva, e, como estava isento do serviço, nunca mais me preoccupei com tal assumpto.

A minha inspecção foi feita em 1900. Vou fazer 36 annos em 15 de novembro do corrente anno. O que devo fazer?—*J. L. P.*

Resposta—Deve procurar conseguir que lhe entreguem a sua resalva, na unidade que lhe deu baixa. Tem que ser presente á junta de revisão para o que aguardará a publicação dos editaes convocatorios.

PERGUNTA N.º 265.—Em que situação fica um individuo com baixa por incapacidade physica se fôr approvado pelas novas inspecções? Pode recorrer-se da decisão das novas juntas?—*Augusto Lopes.*

Resposta.—Fica nas tropas territoriaes. Da decisão da junta não ha recurso.

PERGUNTA N.º 266.—Todos os ferroviarios, quer reservistas quer licenceados acham-se inscriptos na 4.ª brigada dos Caminhos de Ferro.

E os que foram isentos e que agora sejam reinspeccionados, caso fiquem apurados ficarão na mesma situação, isto é, isentos na 4.ª brigada?—*A. A.*

Resposta.—Como praças das tropas territoriaes devem ser isentos.

PERGUNTA N.º 267.—Qual a minha situação com referencia aos decretos publicados no «Diario do Governo» de 25 de maio p. p., sabendo-se que nasci em 1877, fui inspeccionado em 1907, fiquei apurado definitivamente, ficando na 2.ª reserva?

Actualmente, conto 29 annos, e não sei se tenho que ser submettido a nova inspecção, ou se serei chamado sem ser novamente inspeccionado, e em que data para evitar faltar.—*Um reservista.*

Resposta.—Não tem que ser submettido a nova inspecção.

PERGUNTA n.º 268.—Assentei praça de voluntario aos dezeseis para os dezesete annos e tenho actualmente vinte e quatro annos incompletos; foi em caçadores n.º 5 que assentei praça, ahi fui inspeccionado, mandaram-me para o Hospital Militar da Estrella; e ahi estive uns dias. Fui submettido a uma junta medica a qual me deu incapaz de todo o serviço militar, por incapacidade physica. Não tenho resalva assim, como nunca mais me apresentei no quartel por julgar não ser necessario.

O que hei de fazer? Em que situação me encontro? Desejava não faltar aos meus deveres.—*Gomes.*

Resposta.—Tem que ser presente á junta de revisão, sendo de toda a conveniencia conseguir que lhe entreguem a sua caderneta ou certidão de que constar da sua folha de matricula que deve estar archivada em infantaria 16 no Castello de S. Jorge.

PERGUNTA N.º 269.—Fui á inspecção no anno de 1893 tenho 43 annos e fiquei apurado, mas como tirei numero muito alto não fui chamado para o serviço militar. Nunca fui buscar a minha resalva que n'esse tempo entregavam a quem tirava numero alto.

Pergunto: tenho que me apresentar agora novamente para ser inspeccionado, ou não deve ser attingido por nenhum dos decretos?—*N. L.*

Resposta.—Se foi recenceado e inspeccionado não é attingido pelos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 270.—Tenho 21 annos completos e remi antecipadamente o serviço militar no dia 1 de março de 1911, desejando por isso saber qual a minha situação na presente conjunctura.

Nunca fui inspeccionado e não sei se sou abrangido por qualquer dos decretos ultimamente publicados.—*José Ennes da Lage Junior.*

Resposta.—E' uma praça das tropas territoriaes. Tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 271.—Um soldado licenceado de 1913 foi chamado para fazer o curso de sargentos. Tem uma doença da tabella que isenta do serviço militar (hectopia inguinal de um testiculo com varicocele), e não podendo supportar os exercicios no intervallo das aulas deu baixa ao hospital. O medico do regimento, examinando-o, admirou-se de que o tivessem apurado e remetteu-o ao hospital da Estrella. O medico assistente da enfermaria onde esteve 12 dias em observação julgou-o incapaz de todo o serviço e egualmente mais dois medicos do hospital militar que o observaram, um d'elles por duas vezes, durante hora e meia, no mesmo dia. O doente, que realmente não pode andar muito nem fazer exforços, foi á junta onde, apesar de tudo isto e do dois attestados e um relatorio circumstanciado de um lente da Escola Medica de Lisboa, foi dado como apurado para todo o serviço!

O doente não se conforma com a opinião da junta. O que tem a fazer?

RESPOSTA.—Pode requerer ao ministro da guerra pedindo uma junta.

DOMINGO, NA AMADORA

O torneio militar de "foot-ball,,

reunirá os melhores «teams» do exercito para disputarem uma «Taça»

Constitue uma iniciativa sympathica e patriotica a de organisar um torneio militar de «foot-ball». No momento de agora, esse torneio tem uma alta significação moral, porque chama a attenção para um exercicio proprio do militar que se prepara para a guerra, pois é o exercicio athletico que dá mais resistencia e que serve para manter a serenidade e a coragem em frente do perigo.

Nas linhas inglezas da batalha, no proprio campo entrincheirado de Verdun, os desafios de «foot-ball», constituem a diversão que os commandantes animam e estimulam. O heroico general Petain procura que a sua pratica se generalise, porque anima e mantem robustos os seus soldados. Muitos d'esses desafios tem sido disputados entre marinheiros e soldados.

A Capital já publicou o resultado de alguns d'esses «matches» e possue uma lista enorme d'outros effectuados nos ultimos quinze dias.

Na França houve, no mez passado, um movimento intenso de propaganda de «foot-ball» militar e em duas festas conseguiram-se verbas para enviar bolas para os soldados da fronte.

O torneio militar é promovido pelos Recreios Desportivos da Amadora, prestimosa collectividade, que procura trabalhar pelo bem de tudo quanto é portuguez e conseguir utilidade nacional. No seu emprehendimento encontrou a boa vontade de cooperação de todos quantos amam e dirigem a nossa terra. Tambem encontrou prompta cooperação na Associação de Foot-ball de Lisboa e no Sport Lisboa e Bemfica.

As «eliminatorias» do exercito de terra já começaram. Hão-de dar os «finalistas», que se apresentarão na festa da Amadora, no proximo domingo festa que vae ser organisada com aquelle deslumbrante «mise-en-scène» que representa um segredo da Amadora e que, por esse brilhantismo, constituirá um poderoso elemento de propaganda da muita utilidade do «foot-ball» para militares.

A Amadora vae conseguir uma verdadeira romaria para a povoação. Fala-se em comboios especiaes a preços reduzidos. Ha carros electricos fazendo carreiras consecutivas do Rocio para Bomfica e n'esta localidade ha camions, trens e «riperts» até ao terreno do jogo.

O campo inaugura importantes melhoramentos n'este dia de festa. A tribuna central está coberta e, consequentemente, protegida do sol. Ao lado dos peões ha logares sentados para 1.000 pessoas. Já funcciona o pavilhão com vestiarios, duches e salas.

Para este dia, os camarotes estão reservados a altas dignidades portuguezas, que honram a festa com a sua presença, assistindo ao primeiro torneio militar que se effectua em Portugal.

Na primeira «eliminatoria» foi apurado o grupo de infanteria 5; nas «eliminatorias» de hoje e que se estão resolvendo á hora a que escrevemos devem ser seleccionados mais dois grupos entre os de infanteria 2, artilherias da Costa do Bom Successo e Trafaria e dos telegraphistas de campanha.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

Amanhã, falaremos do

Foot-ball, treino da guerra

aproveitando a opportunidade da organisação do primeiro torneio militar de «foot-ball» que os Recreios Desportivos da Amadora vão promover e cuja *final* se disputará no proximo domingo. Até este dia faremos intensa propaganda d'esse exercicio athletico para depois iniciar a serie dos artigos criticos do que vimos e do que apprendemos no

Congresso de Educação Physica

louvavel e patriotica iniciativa do Gymnasio Club Portuguez.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Theatros

Cartaz de amanhã

NACIONAL—A's 21—Pedro, cruel.

TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31—(Revista).

POLYTHEAMA—A's 20,30 e 22,30—Sessões animatographicas

Agenda da semana

HOJE—*Republica*—«O serão das flores»—«Flores de larangeira»—«Os poetas e as flores».

QUARTA-FEIRA—*Trindade*—Recita de Ausenda de Oliveira—«As bailarinas do Music-Hall.»

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

de principio; os cavallos de cavallaria e artilharia ficaram derreados por fazer uma obra vulgar de transporte, para a qual nunca haviam sido empregados, e o exercito da mais rica nação do mundo que dominava o mar estava esfomeado quasi á vista dos seus proprios navios, por falta de disposições proprias para o alimentar, atacado de doença por falta de providencias sanitarias e, devido á falta de cuidado que é o encargo do estado maior, tornou-se uma ruina de si mesmo».

Differentemente correram as coisas quanto ao pequeno exercito que debellou a revolta na India ingleza. E' um notavel tributo á efficiencia do commissariado indiano o que lord Roberts escreveu a seu respeito, n'um paiz que ao tempo tão largamente era hostil. Disse lord Roberts:

«Durante toda a campanha, a repartição do commissariado nunca falhou; as tropas foram invariavelmente bem abastecidas e mesmo durante as mais longas marchas pão fresco lhes foi servido quasi diariamente».

A guerra civil na America, tanto quanto ao numero de homens que n'ella tomaram parte—o exercito da União foi superior a 1.300.000 homens—como quanto á duração da campanha, foi uma magnifica lição para os officiaes provisores. Sob alguns pontos de vista, a situação na America em 1861 era comparavel á da Gran-Bretanha no começo da guerra europeia de 1914.

Grandes exercitos tinham de ser levantados e não havia, como succedeu em Inglaterra, experiencia de abastecer em campo uma força da magnitude da que tinha de ser formada, ultimamente pelo serviço obrigatorio. Na guerra da America não se dava o caso de ter de aprovisionar um exercito por mar e de ter de recorrer ao auxilio d'uma forte armada, mas os que eram responsaveis pela alimentação e pelo transporte entenderam que a posse dos rios daria uma vantagem dominadora ao lado que os occupasse e os convertesse em linhas de communicação.

O bloqueio das costas do sul que mais tarde se fez, com o fim de impedir que o exercito do sul recebesse mantimentos, foi uma prova do valor que o dominio do mar, como na guerra europeia, dava ás nações que o possuiam.

Na guerra franco-allemã de 1870-71, o abastecimento do exercito allemão foi feito por um modo como até então não houvera melhor. Todo o paiz contribuiu para a alimentação das tropas. Tres exercitos tinham de ser abastecidos, comprehendendo mais de 400 batalhões, 350 esquadrões de cavallaria e 250 baterias de artilharia. Era um numero realmente extraordinario n'um periodo em que a organisação scientifica do commissariado estava na sua infancia.

Comparado com a grande guerra europeia de 1914, o numero era, porém, insignificante. Os planos adoptados em 1870 incluiam não só o estabelecimento de armazens de reserva de alimentos, mas o aprovisionamento de padarias de campanha e outros accessorios para a alimentação das tropas.

Além dos corpos que haviam sido organisados localmente, sendo em parte abastecidos pelos seus districtos proprios e por meio de requisições feitas nos territorios invadidos, grandes compras de generos tinham sido feitas no estrangeiro, as quaes eram entregues em Colonia e transportados pelos meios habituaes.

Contava-se com que o territorio invadido tivesse de fornecer um terço das provisões e das forragens requisitadas para o exercito, de modo que duas terças partes tinham de ser fornecidas pelo serviço da administração militar.

Proclamou-se, e com razão, que exercito algum tinha sido até áquelle dia tão bem alimentado e comtudo houve periodos, embora curtos, durante as operações, em que as tropas soffreram as maiores privações por falta de alimentação.

Foi isso devido a diversas causas. Não só por vezes os generos faltaram, como a essas deficiencias se vinham juntar as difficuldades de transporte, devido em parte á congestão dos caminhos de ferro e em parte á falta de gado para o transporte por tracção animal.

Illudido pelas affirmações que lhe faziam os hespanhoes quanto á abundancia de provisões, sir Arthur Wellesley atravessou a fronteira de Portugal para Hespanha, tendo falta de meios de transportes e sem reservas de generos alimenticios. Os fornecedores hespanhoes não cumpriram os seus contractos e esse facto, conjugado com a declarada hostilidade do povo hespanhol para com os seus alliados inglezes, fez com que o exercito britannico chegasse quasi a estar esfomeado.

Meia libra de trigo em grão por dia, duas vezes por semana algumas onças de farinha com um quarto de aratel de carne de carneiro tal era a alimentação de officiaes e soldados. E ainda essa magra pitança se obtinha com difficuldade e a sua distribuição era muitas vezes feita por especial favor.

Foi necessario finalmente ao exercito inglez retirar para Portugal, onde por mar foi possivel dar-lhe os necessarios meios de subsistencia.

Wellington veiu afinal a seguir o velho costume de fazer mover o seu exercito o mais proximo possivel da costa. Os historiadores teem sempre indicado que, o mais possivel, os exercitos invasores devem caminhar parallelamente com o mar, a fim de terem o apoio das suas armadas para o transporte da sua alimentação.

O soldado turco foi, ao que parece, o primeiro a ter uma ração diaria e a Napoleão póde attribuir-se o ter sido o primeiro a estabelecer armazens em larga escala para o aprovisionamento de um exercito invasor. Antigas recordações sugeriram a existencia de um tal systema n'uma fórma rudimentar em eras muito antigas.

De certo Xerxes accumulou grandes quantidades de provisões ao longo da linha de marcha do seu grande exercito e era costume dos exercitos athenienses não só marcharem o mais possivel perto do mar, a fim de terem o apoio da sua armada mas ainda o de deixarem em Athenas um corpo cujo dever era o de tratar do aprovisinamento das tropas.

O systema de rações foi tambem adoptado nos tempos antigos, entre outros pelo exercito romano. As legiões levavam a sua alimentação.

A ração d'um dia consistia, ao que parece, em cêrca de duas libras de trigo, arroz ou cevada, alguma carne de porco, e lentilhas ou outros vegetaes. O soldado romano tinha sempre uma ração de vinho.

Ao chegar á Edade Média, quando relativamente pequenos exercitos davam a lei e Henrique V invadiu a França com 6.000 homens de armas e 24.000 peões, viviam as tropas em grande parte á custa da região que invadiam. Se, porém, não era possivel ao exercito avançar rapidamente, a tentativa para viver á custa do paiz invadido podia falhar.

O unico facto que se aponta e que foi coroado de exito foi o do exercito insurrecto do general Gomez, em Cuba, em numero de 35.000 homens, que em 1898 viveu durante alguns mezes absolutamente dos productos do fertil solo d'aquella ilha. Esse exercito tinha sido recrutado entre os agricultores e ao deporem as armas as tropas voltaram ás suas occupações anteriores, trocando a espada pela charrua.

O aboletamento systematico das tropas pelos habitantes d'uma região foi iniciado pelas tropas allemãs no seculo XIV, mas ao mesmo tempo os soldados recebiam ordem para pagarem o que consumiam. Methodos mais desapiedados de obter alimentação d'um territorio invadido teem sido postos em pratica pelo exercito allemão durante a guerra europeia.

Quando se fala na obra da alimentação e manutenção de tropas, não póde deixar de fazer-se justiça á obra de Louvois, o ministro da guerra de Luiz XIV. Esse ministro aprendeu muito, sem duvida, de Gustavo Adolpho, mas melhorou os methodos d'esse mestre.

O systema geral de armazens de provisões que foi creado era bem concebido e disse-se que augmentou grandemente o poder estrategico dos exercitos francezes. Para a campanha na Hollanda

O grupo "Os amigos do Jardim Zoologico,, elegeu hontem os seus corpos gerentes

Primeira assembleia geral e approvação dos estatutos

N'um dos pavilhões do Jardim Zoologico realisou-se hoje a primeira assembleia geral do grupo dos «Amigos do Jardim Zoologico» que esteve animada e concorrida. A' hora marcada, achavam-se presentes os srs.: dr. Ramada Curto, Rodrigo Peixoto, Vasconcellos Correia, Joaquim Antonio Monteiro, J. P. Sacavem, Armando Fernando Coelho, Eduardo Marques, Antonio Perry da Camara, Pedro José da Silva, S. Silva Leal, Carlos Augusto da Silva, J. C. Pereira de Sampaio, Fernando Pinto Viegas, João Bravo Madail, Ernesto Carlos de Mendonça, dr. J. de S. Quaresma, Luiz Diogo da Silva, Carlos Bandeira de Mello, E. Almeida, João P. de Macedo e Oliveira, Elysio dos Santos, José Joaquim d'Almeida, João Antonio Ribeiro, C. A. Ribeiro de Carvalho, Manuel Joaquim Norte Junior, João Affonso Marcinho, Antonio Maria Costa, José Rodrigues Simões, Alfredo Teixeira Bastos, Manuel Emygdio da Silva, Antonio Tavares de Carvalho, J. A. Ferreira Madail, Adriano Julio Coelho, Francisco M. Motta d'Almeida.

O sr. Tavares de Carvalho toma a presidencia e convida para o secretariarem os srs. Teixeira Bastos e Manuel Emygdio da Silva.

Lido o expediente, no qual figuram varias cartas de adhesão, o sr. Manuel Emygdio da Silva lê o projecto dos estatutos dos «Amigos do Jardim Zoologico».

Os estatutos compõem-se de 14 artigos, constituindo-se uma associação cujo objectivo é coadjuvar em que tudo que possa a acção da gerencia da sociedade do Jardim. O numero de socios é indeterminado e dividido em tres cathegorias: socios de benemerencia, perpetuos e ordinarios.

Approvados os estatutos sem discussões e por acclamação, egualmente por acclamação foram approvados os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral—Presidente Anselmo Braamcamp Freire; vice-presidente, Antonio Tavares de Carvalho; 1.º secretario, Alfredo Teixeira Bastos; 2.º secretario, José Nunes da Cunha Junior; 1.º vice-secretario, Eduardo Madail; 2.º vice-secretario, Fernando Augusto Pinto Viegas.

Commissão Central—Presidente, coronel Freire d'Andrade; vice-presidente, Pedro de Carvalho Monteiro, F. Sellers, Henrique Munró dos Anjos, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, Armando Coelho; 1.º secretario, Antonio Telles Machado; 2.º secretario, Carlos Sobral; 1.º vice-secretario, João Cruz; 2.º vice-secretario, Pedro José da Silva; thesoureiro, João Antonio Ribeiro e vice-thesoureiro, João Bravo Madail.

Vogaes—Dr. Antonio F. de Gamboa Rivara, Antonio dos Santos Viegas, dr. A. Perry da Camara, dr. Fernando Emydio da Silva, dr. Guilherme de Brito Chaves, dr. Henrique Bastos, dr. Henrique Trindade Coelho, Joaquim Antunes Monteiro, J. Chambel Quaresma, J. C. Pereira Sampaio, Mario Greenfield de Mello e Rodrigo Peixoto.

Commissão Executiva—Dr. Antonio de Gamboa Rivara, Antonio Telles Machado, João Antonio Ribeiro, (thesoureiro) Joaquim Antunes Monteiro, J. C. Pereira Sampaio, Mario Greenfield de Mello, Rodrigo Peixoto e o Delegado da Direcção da Sociedade do Jardim Zoologico.

Commissão de Contas—Arthur Barreto, Carlos Alberto Ribeiro de Carvalho, Elysio Santos, Ernesto Carlos de Mendonça e José Carreira. Substitutos: Alberto José David, Carlos Silva e Domingos Rodrigues dos Santos.

O sr. Manuel Emygdio da Silva, feitas as eleições declara que os Amigos do Jardim teem já hoje um seu poder valiosos donativos averbados n'um bilhete de thesouro na importancia de um conto e outro conto depositado no Monte-Pio Geral, dos quaes ha de sahir a importancia necessaria para a compra de um elephante e construcção do respectivo estabulo.

O sr. dr. Ramada Curto, presidente da direcção da Sociedade do Jardim Zoologico, agradece a comparencia dos Amigos do Jardim e felicita-se pelas resoluções tomadas, das quaes resultarão remedios efficazes para muitas deficiencias de hoje, de maneira a tornar o Jardim Zoologico n'uma instituição condigna do paiz e da cidade de Lisboa. Enaltece as altas qualidades de trabalho e a dedicação extraordinaria do sr. Adriano Coelho pelo Jardim Zoologico a que tem dedicado o melhor dos seus esforços e da sua intelligencia. Propõe que elle seja nomeado presidente d'honra da Sociedade dos Amigos do Jardim. (Apoiados geraes).

O sr. Adriano Coelho declara que não tem feito mais do que satisfazer os seus desejos de bem servir o Jardim Zoologico e pede para que a proposta do sr. Ramada Curto não seja votada.

O sr. Tavares de Carvalho, elogia egualmente a dedicação do sr. Adriado Coelho, e diz que, sendo esta a primeira assembleia dos Amigos do Jardim, a proposta do sr. dr. Ramada Curto deve aguardar opportunidade official, tendo elle orador muita honra e prazer em a renovar opportunamente, decerto com os applausos de todos. (Muitos apoiados.)

Não havendo mais resoluções a tomar é a sessão encerrada, sahindo todos da sala das sessões com a grata impressão de que alguma coisa de util se irá fazer a bem do Jardim Zoologico.

Entre os melhoramentos immediatos figura, segundo particularmente suvimos, a construcção d'um grande Parck-Restaurant, onde os visitantes do Jardim terão todas as commodidades modernas e um optimo serviço de bufette.

Repetimos, foi optima a impressão da da primeira reunião official dos Amigos do Jardim.

Até hontem tinham-se inscripto 105 socios ordinarios (quota annual seis escudos) e dois socios perpetuos (remissão de 10 annos de quota ou sessenta escudos). Recebem-se adhesões no Jardim Zoologico, podendo tambem ser enviadas a qualquer dos membros dos corpos gerentes acima indicados.

Conservatorio

Escola de musica

Não foi menos brilhante nem na concorrencia, nem no cumprimento d'um programma em que avultavam peças de reconhecida difficuldade, a audição hontem realisada na Escola de Musica, com que fechou a serie de concertos para apresentação de alumnos.

Finda esta serie de audições, de todo o ponto louvavel para a Escola de Musica, é fóra de duvida que a impressão que se impõe é a de que ahi se trabalha com zelo e com boa orientação artistica.

Como já publicassemos todo o programma d'esta audição escusamos de insistir nas peças n'elle comprehendidas. E', porém, de justiça mencionar os nomes dos alumnos que tomaram parte no concerto e que foram:

D. Margarida Alves de Sousa Kaulfass, D. Maria Henriqueta Lopes, D. Maria da Conceição Gomes, D. Maria do Ceu Monsinho d'Albuquerque, D. Maria da Conceição Leiria d'Almeida, D. Celina Ferreira, D. Luiza Barreto Peres, todas das classes de piano; sr. Alberto Fernandes, violinista, e Fernando Costa, violoncellista. Da classe de musica de camara, apresentaram-se n'um *trio* d'Haydn as alumnos D. Augusta Perdigão Cesar, Francisco Ferreira da Costa e D. Palmira Barros.

Durante o concerto muitas foram as palmas premiando alumnas e alumnos, e realmente merecidas, pois que todos honraram a Escola de Musica.

Inscriptos maritimos

A Associação de classe dos inscriptos maritimos portuguezes convida todos os maritimos que se inscreveram para a navegação da marinha mercante portugueza e ainda os que se inscreveram na majoria general da armada, ou outros que sejam maritimos, quer embarcados ou não, a comparecerem na séde da collectividade, rua de S. Paulo, 121, 2.º, D., das 13 horas em deante com todos os documentos, a fim de ser regularisada a sua situação.

A provincia n'A CAPITAL

VILA NOVA DE FOZCOA, 10.—Foi transferido, a seu pedido, para a comarca de Paredes de Coura o delegado d'esta comarca sr. dr. Achilles Brochado Brandão, magistrado novo, mas de illustração e intelligencia, que no futuro será um dos ornamentos da magistratura, sabendo cumprir desassombradamente o seu dever. Deixa em toda a comarca as mais vivas saudades, porque era muito estimado.

—Está bastante doente o sr. dr. Orlando Marçal, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

—As colheitas cerealiferas este anno são magnificas, pelo que todos nos regosijamos, livrando-nos por algum tempo das difficuldades que tem havido por causa da guerra.

—Encontram-se n'esta villa, de visita a sua familia, as sr.as D. Delphina Ferreira e sua gentilissima filha D. Alda Ferreira Carrapatoso, da Figueira da Foz.

TOURADAS

Campo Pequeno.—A primeira corrida a realisar-se está marcada para a noite de 19 do corrente, em festa do emprezario e director sr. J. J. Segurado, o qual conta com elementos magnificos, tanto de artistas como de amadores, que gentilmente se prestam a tomar parte na sua festa. A corrida é á antiga portugueza, com todo o apparato de coches, charameleiros, etc. O espada J. Garate, «Limeño», antigo companheiro de «Gallito» na cuadrilla de niños sevillanos, toma parte.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 10.—Foi suspenso de exercicio e vencimento por um mez o professor sr. Bazilio d'Araujo Lacerda, de Figueiró dos Vinhos, por graves faltas commettidas no desempenho das funcções officiaes.

—Por o inspector escolar d'este circulo ser um funccionario cumpridor dos seus deveres officiaes e um bom republicano, ha quem se interesse para que elle seja mais uma vez syndicado.

Veremos o que d'ahi sahe.—(C.)

em 1672, o exercito francez foi provido d'um trem de sitio e de transporte, n'esse tempo uma innovação na arte da guerra.

Frederico-o-Grande foi um official provisor de primeira classe. Reconheceu que não bastava armazenar provisões; que era preciso dispôr os armazens de modo que os generos que n'elles havia estivessem ao alcance das tropas em campanha. Sem duvida que o systema de armazens era contra a rapidez de movimentos, e por mais d'uma vez Frederico-o-Grande viu que tinha de operar os movimentos das suas tropas em harmonia com os das columnas de abastecimento.

N'esse tempo, o soldado prussiano recebia por dia 2 libras de pão e semanalmente 2 libras de carne; o resto comprava-o com o seu soldo. A muitos respeitos, Frederico-o-Grande differia de Napoleão, prestando este algumas vezes pouca ou nenhuma attenção á alimentação do seu exercito. Frederico, porém, fazia a guerra de modo differente; seguia o methodo de se conservar proximo da base e de grandes comboios de wagons irem acompanhando as tropas.

Isso tornava a marcha do seu exercito vagarosa, mas como as operações consistiam principalmente em sitios das fortalezas do inimigo, o decorrer da campanha pouco affectado era pela espera do abastecimento de generos. A tomada d'um comboio tinha muitas vezes mais importancia do que a derrota do inimigo no campo.

Nas condições que prevaleciam havia alguma coisa a dizer-se da pratica muitas vezes seguida por Napleão de viver no paiz atravessado. N'algumas campanhas, comtudo, principalmente no Egypto, Napoleão mostrou grande cuidado pela subsistencia das suas tropas; entretanto, na peninsula iberica Junot tinha ordens explicitas do imperador para não retardar um só dia a sua marcha, embora não tivesse provisões. «Vinte mil homens—escreveu Napoleão—podem viver em qualquer parte, mesmo no deserto».

Foi para obedecer a essas ordens que se fez a desastrada marcha sobre Lisboa e, embora pilhasse tudo por onde passava, o exercito de jovens recrutas, que a principio era de 25.000 homens, estava reduzido a 2.000 homens esfomeados quando chegou á nossa capital.

O general Foy, commentando essa aventura, escreveu:

As enfermeiras escocezas aprisionadas na Servia, com os seus guardas

«Os francezes não eram esperados em Portugal, quer como amigos, quer como inimigos, e nenhuns preparativos haviam sido feitos para os receber. Por isso, ao entrarem em Portugal, não encontraram provisões, não encontraram meios de transporte e tiveram de avançar sem se deterem atravez d'um paiz em que um viajante prudente nunca sabe do local onde dormiu sem se munir de provisões para o dia.»

Já nos referimos ao que Wellington fez na campanha peninsular. Recuou para junto do mar, «o alimentador dos exercitos britannicos», recebendo por agua o seu abastecimento, ao mesmo tempo que devastava o paiz, de modo a nada deixar ao invasor. Era Massena, o Anjo da Victoria, o commandante em chefe do terceiro exercito francez que invadiu Portugal e o esfomeamento do exercito francez era o methodo mais efficaz de obrigar o inimigo a abandonar a marcha sobre Lisboa.

Ha mais duas ou tres campanhas em que se vê claramente quão importante e intima connexão ha entre o exito e o insuccesso das operações de campanha e o abastecimento e transporte de subsistencias.

A primeira d'ellas foi a campanha de Napoleão em 1812 na Russia. O imperador conheceu perfeitamente que o exito da invasão da Russia com uma força de 400.000 homens dependia de collocar a provisão e o transporte das subsistencias do seu exercito sob uma administração sã. Logo no principio da campanha requisitou 20 milhões de rações de pão e arroz, que julgou lhe chegariam para o abastecimento de cincoenta dias, e dois milhões de alqueires de aveia para 50.000 cavallos durante o mesmo periodo.

Estabeleceu tambem grandes armazens em Thorn, Konigsberg e Dantzig e creou um comboio para os transportes necessarios. Em nenhuma campanha anterior tinham sido feitos taes preparativos para tal transporte. Além dos armazens-bases, foram estabelecids seis linhas de depositos de subsistencias no caminho para Moscow.

O insuccesso d'essa ambiciosa empreza foi em grande parte devido a não ter dado resultado o eschema para armazenar e transportar as subsistencias, o qual, apesar de admiravel na theoria, nada deu na pratica. As distancias entre as linhas de transportes tornaram-nos quasi inuteis e o exercito tinha de levar provisões para quatro dias de marcha.

A verdade é que, nos esforços que empregou para travar com o inimigo uma batalha decisiva, Napoleão não quiz esperar pelos comboios de transporte, contando com o alimentar o seu exercito nos armazens russos depois do inimigo ter sido derrotado. Os russos destruiram tudo na sua retirada e mesmo a grande accumulação de provisões em Dantzig e Konigsberg, que Napoleão queria transportar por meio dos rios, não chegou a alcançar o exercito, em que a doença, assim como a fome, começavam a manifestar-se.

Clausewitz attribue, e bem, o derretimento—chamemos-lhe assim—do exercito de Napoleão no avanço e a sua ulterior ruina na retirada á falta do imperador em não cuidar da subsistencia das suas tropas. Era uma farroupilhagem e não um exercito que Napoleão commandava ao terminar essa desastrosa campanha. Foi uma grande empreza militar que teve mau exito por falta de meios adequados de aprovisionamento.

Um escandalo no commissariado do exercito inglez se deu por occasião da guerra da Criméa. Era tal a falta de coordenação que n'um curto periodo cada ramo da administração do exercito falhava por completo no seu objectivo. Na vulgar accepção da palvra não havia «transportes» e embora as subsistencias levadas por mar estivessem relativamente a poucos kilometros de distancia do ponto onde se estavam effectuando as operações militares, não havia meio de fazer chegar as rações ás mãos dos homens.

Sir Charles Dilke, n'um artigo inserto no «United Service Magazine», empregou uma severa mas justificada linguagem quanto ao modo como foi conduzida essa campanha. Escreveu:

«Na Criméa não houve grandes marchas, não houve audaciosas manobras em campo aberto a longas distancias da base; os nossos postos mais avançados nunca estiveram a mais d'um dia de marcha do mar e parecerla tarefa simples o aprovisionar o exercito em campo. O nosso plano, porém, falhou logo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2093—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 13 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da [illegible], 71 — Preço 2 centavos

Os inimigos de dentro

O que se está passando em relação á guerra é espectaculo que seria inconcebivel se a realidade o não tornasse patente. Tendo-nos a Allemanha declarado a guerra, sendo nós alliados d'um dos paizes em lucta, e desde que a Allemanha nos envolveu no numero dos seus adversarios pertencendo evidentemente ao grupo d'esses adversarios, que são os alliados; encontrando-nos já em lucta com os allemães na Africa Oriental e preparando-nos para contra os allemães luctar nos campos de batalha da Europa, assistimos ao espectaculo d'uma campanha monstruosa, em que se procura não só deprimir o espirito do nosso povo mas até dar razão á Allemanha contra nós proprios!

A *Capital* verberava hontem esse espectaculo escandaloso e infame, referindo-se á apparição de manifestos em que se faz a defeza da Allemanha, procurando-se ao mesmo tempo dessassociar a nação do seu governo, com o pretexto espantoso de que a Allemanha só a esse governo declarou guerra! Quer dizer: a Allemanha teria declarado guerra a nove ou dez pessoas, simplesmente, e contra essas nove ou dez pessoas teria dirigido a ameaça dos seus innumeraveis canhões e dos seus innumeraveis soldados.

Nunca, no mundo, se defendeu uma these egual. Desde que ha guerras entre povos com uma organisação politica são os governos que declaram guerra a outros governos, representando uns a nação que abre as hostilidades e outros a nação que d'essas hostilidades é alvo. E esse governo não é este ou aquelle governo que transitoriamente possa occupar as cadeiras do poder. E' todo e qualquer governo, todo e qualquer regimen que represente uma nação.

Quando rebentou, em 1870, a guerra franco-prussiana, era o Imperio que representava a França na guerra. O Imperio cahiu, em seguida a Sédan, proclamou-se a Republica, e a Allemanha não deixou de luctar contra a França, nem fez nova declaração de guerra. Para ella qualquer governo, qualquer regimen que existisse em França era sempre a representação do inimigo.

Estas coisas dizem-se, escrevem-se, sem que haja o direito de as dizer nem de as escrever, mesmo que não fôssem vergonhosas baboseiras. Não ha o direito de dizer nem de escrever, hoje, em Portugal, uma unica palavra que pesa, clara ou disfarçadamente, representar uma dissidencia na communhão nacional em presença da guerra. Os miseraveis que isto dizem ou isto escrevem, os miseraveis que fazem o jogo do inimigo dentro da sua propria patria, não só jalam como se os seus concidadãos fôssem imbecis, mas, peor do que isso, procuram atraiçoal-os, quebrando as suas energias com a confusão que pretendem estabelecer, e essa traição é egual á d'um grito de panico em pleno auge das batalhas.

A toda a hora se registam faltas que evidenciam a existencia, em plena liberdade e impunidade, de creaturas que offendem o patriotismo geral e revelam as suas negras intenções. Ha dias, á porta da Brazileira, havia quem elogiasse os nossos inimigos, e a policia interveio d'essa vez, mas não sem que no dia seguinte se não choramingasse pelos seus rigores, como se fôsse licito elogiar os inimigos de Portugal em terra portugueza.

Mas ha mais. Segundo nos contaram, no dia do cortejo nacional a Camões, quatro individuos bem vestidos, ao passarem pela rua dos Navegantes, viram içadas n'uma propriedade as bandeiras de Portugal, da Inglaterra e da França. Tanto bastou para que um dos do grupo vociferasse os maiores improperios, insultando o cidadão que assim quizera demonstrar o seu patriotismo e a sua noção da causa que estamos defendendo com outras nobres nações.

Isto não pode continuar. Em nenhum paiz, dos que se encontram em lucta, se consentiria esta ignominia. Falla-se a todos os cantos contra a Inglaterra, contra a França, contra a propria Patria. Exaltam-se as virtudes da Allemanha, as victorias da Allemanha, as qualidades da Allemanha, como se na Allemanha alguem ousasse proceder de fórma semelhante em relação aos seus adversarios, sem que uma duzia de balas lhe furasse o peito.

E publicam-se manifestos em que se proclama a necessidade de derrubar o governo, em que se affirma que a nossa alliança com a Inglaterra não nos obriga a combater ao seu lado, em que se assegura que a Allemanha não está em guerra com Portugal, porque só está em guerra com o governo portuguez!

Não ha policia n'este paiz? Não ha quem estrangule na garganta dos miseraveis traidores á Patria as suas criminosas palavras ou decepe os pulsos de quem por escripto as reproduz? O que se está fazendo não é tolerancia. Não ha tolerancia n'estas questões. E' fraqueza, é crime por sua vez, porque a nossa causa está entregue a poderes que teem o dever de a defender a todo o custo.

Seja como fôr, este espectaculo não ha de continuar. Se ha quem admire, quem faça votos pelo triumpho dos nossos inimigos, quem queira enfraquecer-nos, quem tente uma obra subversiva de tanta infamia, entre nós, á sombra da bandeira de Portugal, livres e impunes, não a continuarão a fazer. O povo portuguez não consentirá essa ignominia, e se tem de combater os inimigos de fóra não menos necessita esmagar os inimigos de dentro.

Vêr na 4.ª pagina:

Questões militares

ESCLARECENDO

Os que tem de ser presentes á junta de revisão

A Secretaria da Guerra esclarecendo o determinado no artigo 1.º do decreto n.º 2287 de 20 de março ultimo publicou hontem em circular, que os cidadãos isentos do serviço militar ou com baixa do serviço militar por incapacidade physica que teem de ser presentes ás juntas de revisão, são sómente aquelles que foram considerados n'aquellas condicções até ao referido dia 20 de março ultimo.

Por esta disposição todos os isentos do serviço militar ou julgados incapazes do mesmo serviço por incapacidade physica depois d'aquella data não teem que ser submettidos ás juntas de revisão a que se refere o decreto n.º 2406 de 24 de maio do corrente anno.

A mesma circular dispõe que todos os individuos abrangidos pelo decreto n.º 2406 de 24 de maio findo e que pelas disposições de outros decretos ultimamente publicados devam ser presentes a uma junta para se verificar da sua aptidão physica, para os fins indicados nos mesmos decretos, sempre que sejam julgados aptos por estas juntas, não ficam dispensados de se apresentar ás juntas de revisão a que se refere o decreto n.º 2406 de 24 de maio, mas serão dispensados de nova inspecção, se apresentarem documento justificativo da inspecção a que foram submettidos em virtude de outros decretos, documento que será passado pelo presidente da junta que os inspeccionou, devidamente authenticado.

Os individuos a que esta disposição se refere são os medicos, veterinarios, pharmaceuticos já inspeccionados e approvados, os individuos approvados para os effeitos do decreto que regula o funccionamento da Escola de officiaes milicianos etc.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

O que ha de D. Miguel?

A Nação não diz uma palavra sobre o caso, como se elle estivesse liquidado

O *Correo Español*, orgão legitimista de Madrid e o mais germanophilo dos jornaes do paiz visinho, publicou um telegramma, de authentica procedencia allemã, noticiando que o filho mais velho do D. Miguel de Bragança, a quem a *Nação* chama seu rei, faz parte do exercito prussiano como tenente-coronel...

A *Nação*, que repudiaria toda a solidariedade com D. Miguel pae, se elle entrasse nas fileiras do seu querido e intimo amigo Guilherme II, velho companheiro de patuscadas, não disse até hoje o que fará quando se confirmar absolutamente a noticia de Nauen. Mais: a *Nação* parece não ter dado um passo para averiguar a exactidão da noticia, como se estivesse convencida de que D. Miguel filho se collocou, de facto, da banda da Allemanha contra Portugal, onde seu pae pretende vir a reinar e onde reinaram seus avós...

Mas o que faz D. Miguel pae, se ainda se considera portuguez, perante a attitude de D. Miguel filho? Repudia-o, amaldiçoa-o, condemna, em publico e raso, a sua ascorosa traição?

Mas o que significa o silencio do orgão miguelista de Lisboa que continúa a dar sentenças em materia politica e não tem uma palavra sobre o gesto d'esse neto do D. Miguel I, que foi no exilio um modelo de principes, e de D. Adelaide de Bragança que, sem nunca ter vindo a Portugal, amava esta patria como se cá houvesse nascido e fallava e escrevia a lingua portugueza com o primor, a elegancia, a vernaculidade de Vieira e Bernardes?

A *Nação* ha de manifestar-se ou então, não se manifestando, sacrifica o seu patriotismo ao amor d'um principe que merece o fundo desprezo de todos os bons e leaes portuguezes...

Pois não é verdade que quem cala consente?

A GRANDE GUERRA

LUCTA DE MONSTROS

No embate de Skager-Rak

Foi ainda artilharia pesada que teve a ultima palavra

A' medida que se vão conhecendo pormenores da batalha naval de Skager-Rak, verifica-se, muito ao contrario do que podia suppôr quem a precisse levianamente pelas primeiras noticias, o que se passou, que a ultima palavra foi ainda e mais uma vez proferida pelos canhões de grosso calibre. Quer dizer: foram as grandes unidades navaes, foi o *dreadnought*, foi o *super-dreadnought* e foi o cruzador de batalha quem decidiu do resultado final da acção. Quer isto significar que tenha sido inutil a acção dos outros barcos? De maneira nenhuma. Torpedeiros, contra-torpedeiros e cruzadores de pequena tonelagem desenvolveram uma actividade espantosa e desempenharam com coragem, energia e decisão o papel que lhes vinha sendo assignalado, de infantaria das batalhas navaes.

—A verdade, porém, diz-nos um illustre official da armada portugueza, é que a sua intervenção não foi, como não podia ser, decisiva. A chamada poeira naval, tanto d'um lado como d'outro, luctou com espantoso encarniçamento. Mas foi impotente, ou antes, teria sido impotente para assegurar a victoria. Basta reflectir um pouco para que o reconheçamos. Quaes foram os effeitos do torpedo n'este embate pavoroso e terrivel? Ignora-se. E, todavia, devem ter sido utilisados muitos d'esses temiveis engenhos de guerra. Tiveram os submarinos uma parte activa na lucta? Parece que sim, visto os allemães, segundo o almirantado inglez affirma, terem perdido nada menos de cinco d'esses barcos. E em compensação, o que terão elles feito de util para assegurarem a derrota do inimigo? Ninguem, por ora, pode dizel-o.

«Ora, com as grandes unidades, já não aconteceu outro tanto. Sabe-se, por exemplo, que o almirante Beatty, com a sua divisão de cruzadores de batalha, conseguiu, apezar da inferioridade numerica, fazer frente ao inimigo. Os seus tiros causaram, logo de começo, enormes prejuizos aos allemães. E' que os barcos inglezes, possuidores de melhor artilharia que os allemães, alcançaram assim uma sensivel vantagem, que os compensava em parte da inferioridade do numero. Servindo-se de peças de 15 polegadas contra peças de 12, Beatty, apezar de se encontrar em situação critica, poude resistir victoriosamente até á chegada do almirante Jellicoe, com a sua poderosa esquadra de navios de linha.

«Depois, foi um diluvio de metralha chovendo d'um lado e d'outro. Mas emquanto até ali alguns barcos britannicos como o *Warrior*, o *Black Prince* eram mettidos a pique pela artilharia allemã, que destruiu chaminés e torres, provocou explosões e incendios e sepultou essas unidades no fundo do mar, d'alli em deante, essa mesma artilharia acossada por outra mais poderosa, era por sua vez tambem inutilisada e afundada juntamente com os barcos que a transportavam. Foi então o ponto culminante da batalha. Em poucas horas, Jellicoe, com o seu furacão de projecteis de pouco calibre, reduzia o inimigo á impotencia, inutilisava-lhe e afundava-lhe as melhores unidades e obrigava-o a bater em retirada. Os factos são estes. Por mais que se queira, não é possivel tirar d'elles outras conclusões além das que elles comportam. Foi a grossa artilharia, foram os grandes canhões de 15 polegadas dos navios inglezes quem venceu no combate da Jutlandia.

Passemos a outro assumpto á questão das couraças. Teriam sido satisfatorias as suas provas? Protegeram ellas sufficientemente, os navios que revestiam? E' que, segundo as affirmações officiaes, quasi todos os navios que os inglezes perderam foram afundados ou por via de incendios ou por virtude de explosões.

—Ahi está outro ensinamento pratico que a batalha da Jutlandia nos trouxe. Como é sabido, antes da guerra, sempre que se inventava um canhão para a armada inventava-se logo a couraça que havia de resistir-lhe. Nas marinhas europeias não se pensava nunca n'outros effeitos a tirar d'um grande projectil que não fossem os resultantes do perfuramento das couraças, o qual implicava o immediato afundamento do navio, se elle se desse abaixo da linha d'agua. Entretanto havia outros a considerar, não sendo prudente esquecel-os, não sendo avisado deixar de os tomar em linha de conta. Esses effeitos são os do choque. Os americanos estudaram-nos e previram-nos, tendo procurado remedial-os. Mas nem os allemães, nem os inglezes, nem os francezes se preoccuparam demasiadamente com elles.

«A proposito da batalha da Jutlandia, tem-se fallado muito em explosões, por via das quaes alguns navios, d'um e d'outro lado, foram mettidos a pique. Pois sabe a que eu attribuo essas explosões? Ao choque produzido d'encontro ás couraças pelos projecteis dos grandes canhões navaes. Quero dizer: dispondo de couraças que a artilharia já não possa perfurar, nem por isso os grandes barcos de guerra podem julgar-se absolutamente defendidos contra essa mesma artilharia. E' que está provado que basta a pancada d'um projectil de 15 polegadas de encontro a um paiol de munições, para que estas façam explosão e o navio vá pelos ares. Quantos, no mar do Norte, não terão sossobrado só por este motivo?

—Pensa então que o problema naval se complica cada vez mais...

—Não direi tanto, por ora. Mas creio que não se caminha ainda para a sua simplificação. Pois como ha de ella alcançar-se se as grandes unidades continuarem a dar a lei a decidir da sorte das batalhas? Não succede porventura o mesmo em terra? O que nos tem revelado o actual conflicto europeu? Isto: que as probabilidades de vencer pertencem ao que dispuzer do mais e melhor material de guerra, e sobretudo, de mais e melhor artilharia de grosso calibre. Podiam, por acaso, as coisas passar-se no mar de maneira diversa? Não. O mais forte será sempre a quem a victoria sorrirá mais facilmente. Logo... Ponhamos os olhos no embate de Sckager Rat. Se os allemães dispozessem de artilharia mais poderosa e mais numerosa que os inglezes teriam porventura, sentido a necessidade de fugir?

Capellães militares

Como a «Ordem,» torcendo a verdade, commenta o nosso artigo de hontem

A *Ordem*, um jornalsinho da manhã que ahi se publica e cujo tamanho dá a medida da devoção e fervor catholicos da nossa terra, jornalsinho que tem como director o sr. Camossa, especialista de vias urinarias, entendeu replicar desdenhosamente ao nosso artigo de hontem a proposito de capellães militares e atreveu-se a recommendar-nos que falassemos verdade...

Mas em que faltámos nós á verdade?!

Perguntámos aqui «quaes os padres que se promptificaram, a exemplo do que succedeu na grande França, a seguir as tropas e a soccorrer os que pedissem os auxilios do seu ministerio.»

O sr. Camossa, especialista de vias urinarias e apologeta nas horas vagas, responde-nos, tratando-nos apenas pelo nome proprio, como se isso nos deprimisse ou maguasse, que padres que estavam já nas fileiras em novembro de 1914 se offereceram gratuitamente para o desempenho de funcções sacerdotaes... e que, portanto, não falámos verdade ao affirmar que em vinte e dois mezes de guerra ainda nenhum ecclesiastico se offereceu para *seguir* as tropas.

O sr. Camossa, ou quem quer que é por elle, embrulha tudo!

Não alludimos aos sacerdotes encorporados, aos «padres de mochila», que teem a obrigação moral de soccorrer espiritualmente os seus camaradas. Esses mereceram-nos até referencias que não podiam ser mais agradaveis. Alludimos apenas aos que, excluidos de quaesquer deveres militares, se não promptificaram a *seguir* as tropas, a acompanhal-as, a soccorrel-as, como aconteceu em França; registámos apenas que *ninguem* tomára entre nós uma iniciativa semelhante á do conde Alberto de Mun, que teve o melhor acolhimento em toda a França catholica e que foi possivel effectivar mercê da abnegação de muitos sacerdotes e da caridade e do patriotismo de muitos crentes. Quem ousará negar a verdade do que asseveramos?

Bem sabemos onde lhes doe! Puzemos o dedo na chaga que é a tibieza, a indifferença, a desorganisação dos catholicos, divididos por desintelligencias politicas, por odios, por luctas intestinas cuja revelação constituiria um delicioso acepipe para os aficionados de escandalos e demonstraria como elles, muitos d'elles, os dirigentes, os chefes, os mentores, com raras excepções, contradizem nas obras as doutrinas do Evangelho e a religiosidade que apregôam... O caso de Nunalvaros, que apontámos hontem, é demasiado significativo.

Mas para que insistirmos sobre as miserias d'estes catholicos se a propria *Liberdade*, o mais intelligente e o mais franco dos seus jornaes, as expoz ultimamente com tanta clareza?

Querem que se diga tudo sobre a questão dos capellães militares. Dir-se-ha. E verificar-se-ha até onde são sinceros e inspirados em puros ideaes religiosos esses que nos acusam de faltar á verdade e que a torcem com a má fé e o desplante que os leitores acabam de ver!

Avelino de Almeida

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 12.—Ao sul de Loos e La Boiselle bombardeámos officazmente as fortificações inimigas.—(*Havas*).

PARIS, 13.—Communicação official das 15 horas. Hontem, ao fim da tarde, na margem esquerda do Meuse, os allemães renovaram os seus ataques em todo o sector a oeste da granja de Thiaumont e penetraram em alguns elementos avançados nas vertentes a leste da cota 321. Em toda a parte os fogos francezes fizeram malograr os seus ataques. Na margem esquerda o bombardeamento prosegue na região de Chattancourt.—(*Havas*).

A Grecia desmobilisa

PARIS, 13.—Telegrapham de Athenas aos jornaes parisienses que o conselho de ministros, presidido pelo rei, decidiu definitivamente tornar geral o decreto de desmobilisação.—(Havas).

A GUERRA NAVAL

Quantos navios teem perdido a Inglaterra e Allemanha?

A batalha naval da Jutlandia veio dar toda a actualidade á lista das perdas sofridas pelas esquadras ingleza e allemã desde o inicio da guerra. São ellas as seguintes:

Inglaterra.—Trez cruzadores de batalha—*Queen Mary*, 27.000 toneladas; *Indefatigable*, 18.750; *Invincible*, 17.250; nove *dreadnoughts* — *Bulwarch* 15.000; *Formidable*, 15.000; *Irresistible*, 15.000; *Ocean*, 12.950; *Triumph*, 11.800; *Majestic* 14.900; *King Edward VII*, 16.350 *Russell*. 14.000; Navios couraçados: *Hogue*, 12.000; *Aboukir*, 12.000; *Cressy*, 12.000; *Good Hope*, 14.100; *Monmouth*, 9.800; *Argyll*, 10.850; *Natal*, 13.550; *Warrior*, 13.550. Cruzadores ligeiros: *Amphion*, 4.440; *Pathfinder*, 2.940; *Pegasus*, 2.135; *Hawke*, 7.85 ; *Hermes*, 5.600; *Arethusa*, 3.750; 16 *destroyers*; 4 torpedeiros; 10 submarinos; 2 canhoneiras e 17 navios auxiliares.

Allemanha:—Cruzadores de batalha: *Goeben*, 32.640; mais 2 seriamente avariados em 24 de janeiro de 1915; *Moltke*, 22.640; *Derfflinger*, 28.000; *Lutzan*, 28.000; e mais outro de egual cathegoria. *Dreadnoughts:* 2 de typo *Traizer* de 22.000 cada. *Pre-dreadnoughts: Kaiser Wilhelm der Gross*, 10.474. *Pommern*, 13.040; mais trez eguaes. *Cruzadores-Couraçados: Iorck*, 9.350; *Scharnhorst*. 11.420; *Gueisenan*, 11.420; *Friederick Karl*, 8.858; *Blucker*, 15.550; *Prinz Adalbert*, 8.858. *Cruzadores ligeiros: Magdebourg*, 4.500; *Mainz*, 4.232; *Koln*, 4.280; *Ariadne*, 2.618; *Hela*; *Hertha*, 5.569; *Karlsruhe*, 4.82 ; *Euden*, 3.544; *Geier*; *Nurnberg*, 3.396; *Leipzig*, 3.200; *Kolberg*, 4.232; *Gazelle*, 2.603; *Dresden*, 3.544; *Konigsberg*, 3.350; *Undine*, 2.657; *Bremen*, 3.200, *Frauenlob*, 2.657; *Wiesbaden*, *Elbing*; e mais 4 cujos nomes se desconhecem. 29 *destroyers*; 5 torpedeiros; 22 submarinos afundados por navios de guerra, não se incluindo n'esta lista os muitos submarinos allemães empregados na pirataria e afundados ou aprisionados pelos alliados. 9 canhoneiras; e 31 navios auxiliares.

São essas as perdas que as duas marinhas inimigas teem soffrido desde agosto de 1914, devendo notar-se que na lista dos navios allemães afundados ha muitos tão modernos que nem sequer figuram ainda no *Annuario* naval referente a 1914. Pode, por isso, avaliar-se quanto a marinha allemã se encontrará n'esta altura da guerra, desfalcada, visto a impossibilidade que a Allemanha deve ter tido de substituir rapidamente, com novas unidades, as que as que os marinheiros inglezes lhe teem posto fóra de combate. Dir-se-ha que a Inglaterra tem soffrido tambem perdas durissimas. Sem duvida. Simplesmente a sua marinha nem por isso se sente enfraquecida, já porque, só pelo que respeita a *superdread noughts*, já construiu, nos ultimos dois annos, para cima de dez, tendo sido avultadissimo tambem o numero de cruzadores, *destroyers* e submarinos sahidos dos seus estaleiros, já porque, comparadas com as suas, as perdas allemãs são muito mais importantes, o que representa uma verdadeira catastrophe para a esquadra do *kaiser*, inferior, pelo menos, duas vezes á esquadra britannica.

Quanto á batalha das costas da Dinamarca, os allemães que a principio entoaram em volta d'ella hymnos ardentes de victoria, devem a esta hora encontrar-se de orelha murcha e presto a confessar que foram severamente castigados e derrotados, tão assustadoramente cresce o rosario dos seus irremediaveis desastres.

Chegam a Lisboa os allemães detidos em Cabo Verde

Embarcaram em S. Vicente de Cabo Verde, a bordo do paquete «Cazengo», com destino a Lisboa, 19 austro allemães que faziam parte das tripulações dos barcos que ali foram requisitados. São 8 commandantes de navios, 3 marinheiros allemães e 8 austriacos.

Para a Cruz Vermelha

A associação de classe dos guardas nocturnos de Lisboa, na sua ultima assembleia geral, resolveu contribuir com 10 escudos para o cofre da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

A presidencia da Republica Argentina

BUENOS AYRES, 13.—Os srs. Hippolito Irigoyen e Pelagio Luna foram eleitos presidente e vice-presidente da Republica Argentina.—(*Havas*).

A HORA LEGAL

O que motivou o avanço de 60 minutos?

Além das razões economicas, houve outras, como necessidade em que se viram os austro-allemães de harmonisar a sua hora com a dos russos

D'aqui por poucos dias, os relogios das principaes nações da Europa principiarão a andar sem governo. Tudo quanto se disser sobre esta exotica medida, que pretende forçar toda a gente a alterar os seus habitos, mettendo-os dentro d'um horario que é tudo o que póde imaginar-se de mais contrario ao bom senso, muito embora tenha um aspecto de utilidade geral manifesto, deve ser acolhido com interesse na Inglaterra, os relogios encontram-se já ha umas poucas de semanas em completa desharmonia com o sol. Na França, a hora principiará a ser contada com sessenta minutos de avanço desde o dia 15 d'este mez até outubro. Na Italia succederá, qualquer dia outro tanto. Foram, porém, os austro-hungaros e os allemães os primeiros que ordenaram o adeantamento dos relogios, que vae fazer-se agora em Portugal. Porquê? Oiçamos um illustre metereologista portuguez e apreciemos as razões que elle dá para justificar a nova contagem do tempo.

—Diz-se que é por simples medida de economia que nos paizes em guerra com os imperios centraes se resolveu adeantar os relogios. Era pretiso poupar-se carvão, affirmava-se. Era indispensavel economisar, nas grandes cidades, energia e luz. D'accordo. Mas que necessidade tem a Allemanha, paiz carbonifero, com requissimos jazigos, de poupar carvão, ella que nem sequer o póde exportar em alta escala, como d'antes? Tem menos braços para o extrahir das minas? Talvez. Mas aquelles de que dispõe devem chegar para o abastecerem abundantemente. Logo, possuindo carvão com fartura, tendo em sua propria casa todo o combustivel de que necessita para a sua industria, para a sua illuminação e para os seus habitos caseiros, a Allemanha e Austria não tinham nenhuma necessidade de avançar, de 60 minutos, a sua hora official.

—E a Inglaterra?

—Já lá vamos. Ora, não tendo, como realmente não tinham necessidade de adeantar os relogios por motivos de economia de combustivel, os austro allemães deviam, com certeza, ter sido levados a adoptar essa medida violenta por outras razões, decerto bem graves e imperiosas. Depois, n'esta altura do anno, a noite, para os povos do Norte é uma coisa quasi theorica. Quaes seriam, n'esse caso, essas razões? A meu vêr, são todas de ordem militar. Os allemães e os austriacos adeantaram uma hora os seus relogios para harmonisar a sua hora com a hora russa, adeantada da d'elles 60 minutos. Mais nada.

—E' uma razão...

—E', mas logica, justificada e mais que admissivel. Quem conhece o bom senso allemão e a reflexão que elles põem em todos os seus actos e em todas as determinações que affectam o interesse geral, sabe bem que não era por futeis caprichos que elles tomariam tão grave resolução. A verdadeira causa do avanço da hora nos imperios centraes está, indubitavelmente, no facto de terem reconhecido, durante a sua longa campanha com a Russia, que o atrazo de uma hora em relação á hora russa lhes era profundamente prejudicial. Mais nada.

—E os paizes do occidente, porque seguiram o exemplo austro-allemão?

—Porque? Ora essa! Porque tomaram como boa a desculpa dos allemães. Por terem acreditado que elles adeantavam realmente os seus relogios para poupar carvão. E a Inglaterra, que é o paiz que mais e melhor carvão possue, que abastece os paizes que o não possuem, que não precisa de o poupar, seguiu na esteira os allemães e adoptou a sua nova forma de contagem do tempo, por simples razões de economia de combustivel. Quer dizer não viu os intuitos que inspiraram os allemães auctores d'esta desharmonia que vae reinar entre os relogios do sol e os relogios mechanicos. E claro que a França, a Italia e Portugal não fizeram mais do que imitar a Inglaterra, para não ficarem perigosamente atrazados na contagem do tempo.

—Disse que a reforma não é util nem justificavel...

—E' claro que não. Em primeiro logar, pelo que nos respeita, coloca-nos a nós que nos encontramos a occidente da Hespanha, na situação engraçada de termos um avanço de 60 minutos sobre a hora d'esse paiz, ao contrario do que acontecia antes da adopção dos fuzos horarios, visto, n'essa altura, ser a Hespanha que nos levava 40 minutos de avanço. E' estranho pois não é. Estranho e inutil, porque a economia resultante do novo horario ha de ser, a meu vêr, pequena. As lojas fecham mais cedo? Talvez. Mas a illuminação publica funccionará por egual espaço de tempo e com a particular acontecerá a mesma coisa. Pois é lá possivel alterar de um dia para o outro, habitos que são os reguladores de toda a nossa existencia? Eu creio que não...

—Foi então por causa dos russos que se adeantaram os relogios...

—Não tenhamos duvida. Os austro-allemães alguns desastres devem ter soffrido por chegarem tarde. Ficaram escarmentados e trataram de remediar o mal e de alijar a causa d'esses desastres. E ahi está porque no dia 17 todos nós, com o pretexto de que é preciso poupar carvão, fazemos a vontade aos austro-allemães, acertando os nossos relogios pelos d'elles...

Recebemos, a proposito d'este curioso assumpto, o seguinte postal:

Sr. redactor.—Duas palavras sobre a nova hora, se v. me permitte. Aquillo falando plebeiamente é uma *brutalidade*. N'um *paiz de sol* como Portugal, em que o povo se regula mais pela claridade do que pelo relogio é um verdadeiro attentado. Em Italia não pegou nem pega pelo mesmo motivo de ser um *paiz de sol*. Na Inglaterra, na Allemanha, e na Austria onde o grande astro illuminante é pouco persistente, admite-se a nova modificação, visto que o povo não é regulado por elle. Mas aqui n'este cantinho occidental de muita luz solar é uma utopia e um contrasenso. Não economisa nada e o governo será desrespeitado naturalmente.—De v. etc. *Rodrigues Ferros*.

O Jardim Zoologico

vae ser enriquecido, mercê de uma louvavel e generosa iniciativa

Lisboa, capital de um paiz de vastos dominios ultramarinos, dotada de um clima verdadeiramente excepcional, tem um Jardim Zoologico pobre. Parece um parodoxo. Nas selvas de Angola e de Moçambique abundam os elephantes, e o jardim não tem um elephante; em todos os nossos rios de Africa, em cada pantano, em cada charco, pullulam milhares de crocodillos; pois o jardim, por vezes, não possue esses exemplares; ha hyppopotamos em barda em todas as nossas possessões africanas, e o Jardim não tem um hyppopotamo. Porquê? Imaginar-se-ha talvez que á testa d'aquella aggremiação não ha uma gerencia activa, capaz de remover todos os obstaculos, todas as difficuldades, effectuar todas as diligencias para completar as collecções do Jardim, transformando-o, como é justo, n'um parque de acclimatação de universal renome? Puro engano.

As dedicações de iniciativa particular são tão numerosas que, para citar algumas correriamos o risco de esquecer muitas outras. Mas a manutenção de um Jardim de primeira ordem comporta despezas taes que só o auxilio efficaz e benevolo do Estado poderia comportal-as. Na verdade, nós não vemos razão para que o governo e o municipio de Lisboa não deem azas a essa instituição, provado como está que ella representa não só um attractivo publico mas um factor de cultura que não é para desprezar. Negar que o Hagenbeck de Hamburgo, que o Jardim das Plantas em Paris, que os Jardins Zoologicos de Londres, de Antuerpia e de Roma constituem um grande attractivo para o turismo cosmopolita seria negar a propria evidencia.

Mas as espheras officiaes pouco ou nada se importam com isso. Occorre-nos um facto typico, que se passou aqui, em Lisboa, ha precisamente dez annos. O celebre professor Neisser, o descobridor do gonococco e sabio investigador de patologia sexual, propôz ao governo portuguez estabelecer aqui um instituto da especialidade onde se centralisasse tudo o que a ella dizia respeito o que fôsse, por assim dizer, a ultima palavra sobre o assumpto. Dizia elle que o clima se prestava admiravelmente ao estabelecimento de viveiros de quadromanos, que constituiam o material preferido das experiencias *in anima vili*. Neisser prestava-se a dirigir elle proprio o Instituto, e até a auxiliar-lhe as despezas, mercê da enorme fortuna que possuia, apesar de lhe não provirem pequenos dispendios de dinheiro das frequentes viagens que seria obrigado a fazer á nossa terra.

Pois bem: o governo não viu que de toda a parte do mundo os especialistas concorreriam a Lisboa como centro scientifico e recusou. E' escusado accrescentar que Neisser nunca mais pensou no caso.

Recordamos este episodio para justificar uma nova linha de conducta por parte dos poderes publicos. O Jardim Zoologico tem dedicadissimos corpos administrativos e possue amigos que largamente se teem interessado por elle. Assim, ainda hontem, n'uma reunião que opportunamente annunciámos, ficou organisada uma nova sociedade: *Os amigos do Jardim*, que se destina a crear a receita necessaria para a acquisição dos exemplares que faltam. Mas não basta isto: é preciso que o ministerio das colonias e o ministerio da instrucção auxiliem tambem tão generosas iniciativas; é preciso que o governo faculte á Sociedade os meios de, não só completar as suas collecções, mas modernisar o parque, transformando-o n'uma exposição zoologica do systema Hagenbeck, já adoptado em muitas cidades do estrangeiro e que consiste, como é geralmente sabido, na apresentação dos diversos animaes dentro do meio em que habitualmente vivem, conservando as apparencias de liberdade. Vêr um leão atravez das grades de uma jaula, ou examinar-lhe a attitude de triumpho sobre um rochedo, ainda que a dez ou vinte metros de distancia, faz a sua differença.

Isto está feito lá fóra, onde custa infinitamente mais que entre nós custaria, mercê do magnifico clima que possuimos. Porque se não faz? Porque se não rompe de vez a inercia que parece contrariar em Portugal todo o factor de desenvolvimento?

Nova expedição antarctica

BUENOS AYRES, 13.—O sr. Larsen, membro da expedição antarctica Nordinskjold, está preparando em Punta Arena uma nova expedição para soccorrer a expedição Schackleton á ilha Elephante.—(*Havas*).

O duelo d'esta manhã

Batem-se á espada os srs. Christo Filho e Bourbon e Menezes que foi ferido

Na estrada de Caneças bateram-se esta manhã, pelas 5 e meia, á espada, os srs. Homem Christo Filho e Affonso de Bourbon e Menezes, que áquelle se referira n'um artigo com expressões que foram julgadas offensivas. As testemunhas do primeiro foram os srs. Camillo Castello Branco e Rocha Martins, em substituição este ultimo do sr. João do Amaral, e as do segundo os srs. Henrique de Vasconcellos e Luiz Derouet. Como medicos assistiram os srs. Decio Ferreira e Alberto Ferreira e como juiz de campo o sr. Antonio Osorio.

Tendo começado o combate, o sr. Bourbon e Menezes foi quasi immediatamente attingido por uma estocada na região malar direita, interessando apenas a pelle e o tecido celular sub-cutaneo, pelo que segundo aviso dos medicos, continuou o combate. No segundo assalto foi novamente attingido o sr. Bourbon e Menezes por uma estocada na região ante-

rior do ante-braço direito, interessando a pele, o tecido celular-cutaneo e um vaso venoso da região, o que segundo a opinião dos peritos, collocou este combatente em manifesta inferioridade. Deu-se, então, por terminado, com honra para ambas as partes o combate, durante o qual ambos os adversarios se portaram com valor. Não houve reconciliação.

A policia impedira que se realisasse o duello no dia 10, apparecendo na estrada de Linda-a-Pastora quando elle estava para se effectuar. Depois surgiu um incidente que foi resolvido pela arbitragem do sr. tenente coronel Sá Cardoso, que entendeu que devia proseguir a pendencia, cujas actas não publicamos por falta de espaço.

Consta que os srs. Homem Christo Filho e João do Amaral, que são catholicos praticantes, solicitaram do internuncio apostolico em Lisboa monsenhor Aloisi-Masela a absolvição para o peccado em que incorreram, um batendo-se e outro testemunhando a pendencia. Como se sabe, a Egreja catholica é severissima para com os duelistas.

Liquidando uma velha rixa

João da Costa Santos, morador na rua Affonso de Albuquerque, 5, 3.º, e Ernesto Fernandes, morador na travessa das Marcenarias, 7, pateo, dois rapazes em tempo amigos, tornaram-se inimigos por ciumes. Ha dias travaram-se de razões, não levando a melhor o Santos, o qual não ficou satisfeito, resolvendo tirar a desforra.

Hoje encontraram-se os dois na rua da Alfandega e, apoz rapida troca de palavras, o Santos puxou de um revolver e alvejou o Fernandes, indo um dos projecteis attingil-o n'um calcanhar. Curado na Cruz Vermelha, seguiram ambos para o governo civil.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Annaes das Bibliothecas e Archivos de Portugal

Veiu a lume o n.º 6 do volume segundo da soberba publicação «Annaes das Bibliothecas e Archivos de Portugal», superiormente dirigida por Julio Dantas que n'este numero insere e commenta treze cartas politicas ineditas de Costa Cabral (1842 a 1850). O valor d'estes documentos, que lançam rutilante luz sobre um dos mais agitados periodos da historia do constitucionalismo, é extraordinario, quer para o estudo d'uma epocha politica, quer para o da discutida figura de homem de Estado que foi o marquez de Thomar.

Além das cartas de Costa Cabral, este numero de «Annaes» encerra o seguinte: *Algumas Provanças da Torre do Tombo no seculo XVI*, por Antonio Baião; *Incorporações—Cartorios parochiaes do districto de Castello Branco*, por Godofredo Ferreira; *Historia da Sociedade em Portugal no seculo XV—O Rei, (continuação)*, por Antonio de Sousa Silva Costa Lobo; *Archivo Nacional—Summario do corpo chronologico*, por D. José da Silva Pessanha.

Bens dos inimigos

Foi concedida prorogação, por 30 dias, á firma Lima Mayer & C.ª, de Lisboa, como agente em Lisboa da Companhia Franceza de Seguros «La Foncière», para cumprir o estabelecido no decreto de 20 d'abril ultimo.

A questão das subsistencias

Por ordem do sr. ministro do trabalho, a commissão central de subsistencias tornou publico que tambem vendem assucar pelo preço da tabella official, as casas: Isaac Lino & C.ª, Praça Luiz de Camões, A. M. Freitas, largo do Terreiro do Trigo; J. e J. Luiz, rua Nova de S. Domingos, 25.

PEQUENAS NOTICIAS

Matheus Pinto Cangil, morador na rua dos Vinagres, 74, 2.º, foi preso a pedido do Alfredo da Cunha, com estabelecimento na rua da Mouraria, 27, que o accusa de juntamente com outros, lhe subtrahir a quantia de 800 escudos.

—Clotilde Simões, de 19 annos, operaria da fabrica de tabacos e moradora no Alto de Santa Catharina, 3, tentou suicidar-se. Recolheu ao hospital de S. José á enfermaria 13. No numero 4 ficou Antonio Maria, moço da fragata L-799, que no caes do Barreiro foi colhido por uma pilha de saccas de adubo, que lhe fracturaram a perna esquerda.

—No banco do hospital recebeu curativo de duas enormes facadas, uma no peito e outra no braço esquerdo, o serralheiro João Andrade que foi aggredido por João Lopes, o qual foi preso.

—Na azinhaga do Cabo do Logar, na Portela de Sacavem, uma carroça carregada de ferro, atraz da qual seguiam alguns menores, voltou-se por ter esbarrado contra uma oliveira, colhendo dois dos menores, Leonardo Velhinho e Carlos Alves, ambos de 6 annos. O primeiro ficou apenas contuso pelo corpo, o segundo com um grande ferimento na cabeça e graves lesões internas, pelo que recolheu á enfermaria n.º 11 do hospital de S. José.

Livro da vida...

Ha n'este mundo um livro que jamais foi escripto,
Um livro sem auctor, sem prefacio nem guia
Que em si só resume aquillo que foi dito,
Que vae da realidade até a phantasia.

Esse livro será p'ra humanidade um mytho,
E em si conterá collossos de harmonia,
E será para a vida, esse livro exquisito,
Aquelle que a interpreta, a desíróe e a cria.

E' um livro ideal, sentido e verdadeiro,
E será entre os mais o grande e o primeiro
Que sabe traduzir emoções infinitas...

Em paginas d'ouro e fogo elle terá gravado
Toda a angustia do ser por ter sido creado...
E as palavras de amôr que nunca foram ditas...

10 de junho de 1916.

Gustavo de Sousa Bandeira
Secretario da embaixada do Brasil

O sport no animatographo

Uma sessão de *sport* em animatographo é sempre avidamente esperada pelos nossos homens de *sport*.

A empreza do Salão Central vae satisfazer a vontade dos *sportsmans* pois vae dar-lhe um bello espectaculo de *sport* em que o *foot-ball*, o *golf*, o remo, corrida de automoveis, corrida de cavallos, corrida de barcos a gazolina, etc., tomam parte, e demais a mais projectados todos esses *films* pelo Kinemacolor, com uma nitidez e uma perfeição admiraveis.

O dia para essa sessão animatographica de *sport* ainda não está escolhido devendo no entanto realisar-se ainda esta semana. Não deixarão todos os nossos homens de *sport* de accorrer a ver essa sessão onde se aprende, pois que todos esses exercicios são praticados pelos melhores homens do genero.

Em remo, por exemplo o *film* reproduz umas regatas em Hanley, regatas em que tomam parte os melhores remadores inglezes.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

O desastre de hontem

Infelizmente, o pobre Joaquim Paulino, victima do desastre com arma de fogo no vestibulo dos escriptorios da «Capital», falleceu hontem, pouco depois de ter entrado n'uma enfermaria do hospital de S. José.

Manuel Rodrigues, o nosso estimado continuo, causador involuntario do desastre, está ainda no governo civil, profundamente impressionado com a morte de Joaquim Paulino, com quem mantinha as melhores relações.

Foi ali visitado por sua familia, varios amigos e alguns dos redactores d'este jornal que apreciam as suas excellentes qualidades de caracter. O enterro de Joaquim Paulino será custeado pela «Capital».

Cadbury e Fry

Rejeitam de novo o cacau portuguez, lendo ainda pela cartilha de Casement

A campanha de Casement contra a mão d'obra em S. Thomé, não era mais do que um aspecto longinquo da traição, que veio a patentear-se nos sangrentos acontecimentos da Irlanda. Casement, ao serviço dos allemães, calumniára o trabalho portuguez na formosissima ilha, creando a lenda do «cacau escravo».

Pareceria que, depois dos relatorios feitos, sobre a mão d'obra em S. Thomé, e, principalmente, depois de se ter revelado o aventureiro que era, a Inglaterra ou os industriaes inglezes deviam pôr de parte o conceito de «sir» Casement sobre o nosso cacau.

Ora, acabamos de saber que na Grã-Bretanha ha ainda quem leia pela cartilha do traidor. Assim é que, segundo nos informam, muito recentemente, os representantes de agricultores portuguezes visitaram os escriptorios dos chocolateiros Cadbury e Fry, cujas fabricas teem necessidade de adquirir cacau. A offerta do nosso producto levantou por parte d'esses industriaes alguns reparos que os commissionarios procuraram desfazer. Não foi, desde logo, fechado o negocio, pois estes se promptificaram a tirar quaesquer duvidas do espirito dos alludidos fabricantes, remettendo-lhes os relatorios já feitos e as peças elucidativas que fôssem precisas para que se fizesse luz completa sobre o nosso regimen de trabalho indigena.

Depois d'essa conferencia, a 26 de maio, o representante em Londres dos agricultores portuguezes de S. Thomé, recebia de Fry um «memorandum» em que se lhe annunciava que dispensariam novas diligencias, porquanto não negociavam com *tal especie de cacau*!

Verifica-se, infelizmente, por isto que os chocolateiros inglezes estão ainda hoje ao lado de Casement, acceitando como *altruista e humanitaria* a campanha que o traidor fez contra o cacau de S. Thomé a soldo dos allemães.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Pedro, cruel.
TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O 31 —(Revista).
POLYTHEAMA—A's 20,30 e 22,30—Sessões animatographicas

Agenda da semana

SEXTA FEIRA — *Trindade* — Recita de Ausenda de Oliveira—«As bailarinas do Music-Hall.»

Noticias

Entre nós

Parte ámanhã para o Rio de Janeiro, onde vae trabalhar com a companhia de Alexandre de Azevedo, o distincto actor José Alves da Cunha, que teve a gentileza de vir apresentar-nos as suas despedidas. Desejamos-lhe boa viagem.

—Realisa-se na proxima segunda-feira no theatro Nacional, a ultima representação da «Morgadinha de Valflor», uma das corôas da illustre actriz Augusta Cordeiro, que não tenciona representar mais esse papel.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

ATRAVEZ DOS TEMPOS...

O exercito portuguez

e os seus effectivos nos diversos periodos da historia portugueza

Se exceptuarmos meia duzia de eruditos e alguns profissionaes, devemos confessar que são poucos conhecidas as nossas tradicções militares. Conhecemse vagamente, e sob a fé aliás muito discutivel dos chronistas, quaes os effectivos de que Portugal dispunha nos seus primeiros emprehendimentos guerreiros. Fóra d'isso, nada quasi nada. E no emtanto parece-nos opportuno recordar o que tem sido o nosso exercito precisamente quando se trata de o reorganisar sobre bases solidas e duradouras.

Desde que as instituições militares começaram a ter entre nós um vislumbre de organisação, varias foram as vicissitudes porque passou o exercito, em florescente e temido, ora mergulhado na mais espantosa decadencia.

Na gloriosa epoca das descobertas, as forças militares e a marinha de que dispunhamos, collocavam-nos a par das primeiras potencias do mundo.

Durante os reinados de D. Affonso V e de D. João II, a cavallaria portugueza contava cerca de 9.000 homens e a infantaria nada menos de 30.000 soldados em armas: o que, para a epoca, se pode considerar prodigioso.

Dois terços d'este exercito serviam quasi constantemente nas colonias, em especial na India, onde produziram a obra de conquista que immortalisou os nomes de Francisco de Almeida e Affonso de Albuquerque.

Depois da morte de D. Manuel, porém, o exercito decahiu. Dominados pela Hespanha, os portuguezes foram desarmados e só com a Restauração se reataram os laços da tradição militar. Mas durante a primeira metade do seculo XVIII, isto é, no começo da dymnastia de Bragança, as forças de terra não contavam ainda mais de 10.000 homens mal armados, mal organisados e pessimamente commandados. Basta recordar que os officiaes eram nomeados por favoritismo da côrte, para se fazer ideia do valor militar das tropas.

Foi o genio do marquez de Pombal que julgou urgente a modificação de tal estado de coisas. Em 1762 o conde Guilherme de Chaumburg-Lippe, general allemão da escola de Frederico o Grande, foi chamado a Portugal e conseguiu em pouco tempo organisar um exercito, disciplinado á prussiana, com 33.000 homens de effectivo.

A inveja que excitou a sua qualidade de Lippe, que nunca chegou a obter determinando a sua retirada. Dois compatriotas seus, o principe de Waldeck e o conde de Oyenhausen tentaram debalde continuar o programma do conde de Lippe, que nunca chegou a obter plena realisação.

Em seguida ás guerras provocadas pela revolução franceza, Portugal, implicado na coalisão, reuniu um exercito de 50.000 homens, sem contar com as «milicias», requisitadas apenas pelo tempo de duração da guerra, e com as «ordenanças», ou levantamentos em massa, decretados em 1804. Depois da convenção de Cintra, veiu a epoca de Beresford. A defeza nacional dispoz então de um effectivo de 50.000 homens e 4.000 cavallos, havendo 24 regimentos de infantaria de linha; 12 batalhões de caçadores, 12 regimentos de cavallaria e 4 de artilharia. Os officiaes inglezes abundavam então no nosso exercito, e na sua escola se formaram os eminentes generaes que foram o duque da Terceira e o duque de Saldanha.

Em 1832, numerosos voluntarios, entre os quaes muitos francezes sob as ordens do general Solignac, entraram na expedição de D. Pedro, que desembarcou no Mindello e se compunha de 8.300 homens.

D. Miguel pouca resistencia poude offerecer apezar de dispôr de 55.000 homens e 36 peças de artilharia. A sua causa estava moralmente perdida.

Em 1855 o effectivo do nosso exercito attingia apenas 24.000 soldados, de que a quarta parte estava *sempre* licenceada. Para as colonias destinavam-se apenas 6.411 homens de infantaria, 1.554 de artilharia e 66 de cavallaria.

Por cada 160 habitantes, possuia Portugal um soldado apenas! Em compensação, os quadros estavam prenhes de generaes e de officiaes na disponibilidade ou reformados.

O estado maior do exercito, no orçamento de 1860-1861 contava 14 tenentes generaes, 15 marechaes de campo e 17 generaes de brigada, ás to 46 officiaes generaes em actividade; havia 5 brigadeiros nas praças fortes ou nas escolas militares; 2 marechaes de campo e 7 brigadeiros na disponibilidade, ao passo que o quadro da reforma contava 7 tenentes generaes, 44 marechaes de campo e 30 brigadeiros. Ao todo, para um exercito de 24.000 homens, nada menos de 142 officiaes generaes!

Castello de Leiria

O Conselho de Arte e Archeologia, reunido hoje, delibera pedir a suspensão dos trabalhos de consolidação d'esse monumento

Succedeu o que era natural e necessario que succedesse. O Conselho de Arte e Archeologia, reunido esta tarde no ministerio da instrucção, occupou-se largamente da questão do Castello de Leiria e tomou deliberações que são a confirmação de tudo o que n'*A Capital* se tem dito em favor d'esse monumento preciosissimo. Presidiu á reunião o vice-presidente, sr. Luciano Freire, e assistiram os vogaes srs. D. José Pessanha, dr. José de Figueiredo, Ventura Terra e Leite de Vasconcellos. O sr. D. José Pessanha, n'um discurso brilhantissimo, expoz ao conselho tudo o que se tem passado com o estudo das obras de que o Castello necessita, insiste na necessidade do mesmo conselho chamar a si a questão e velar por que esse monumento não seja prejudicado com os trabalhos que lá se realisarem, allude á carta do sr. Korodi, que *A Capital* de hontem publicou e insta pela necessidade de se executar o plano de consolidação elaborado por esse artista, devendo a fiscalisação e a direcção das obras ser confiadas a um architecto indicado pelo ministerio do fomento, á semelhança do que aconteceu com o Castello da Feira, com a Sé de Vizeu, com a casa da camara de Bragança, etc. Essa deve ser a orientação que tem de continuar a ser seguida, sob pena de não se attingir o fim que se pretende. O que é absolutamente preciso é que as ruinas do velho alcaçar da D. Diniz e D. João I se salvem, tanta é a sua belleza e tão notavel é o seu valor historico.

Fallaram ainda sobre o assumpto os srs. dr. José de Figueiredo, Ventura Terra, e Marques da Silva, resolvendo-se, afinal, dar conhecimento, directamente, ao ex-ministro da instrucção, do que se está passando com o Castello de Leiria, e pedir que sejam immediatamente suspensas as obras, entregando-se o assumpto, por despacho ministerial, ao Conselho d'arte nacional que, reatando os trabalhos encetados em fevereiro, estudará o plano das obras a realisar, tomando como base os do sr. Korradi. O mesmo conselho reclamará depois a intervenção d'um architecto do ministerio do fomento para dirigir os trabalhos. A exposição, com as resoluções do conselho, foi logo redigida e deve ser entregue ámanhã ao sr. dr. Joaquim Pedro Martins.

O conselho, como é evidente, tomou a unica resolução que os factos logicamente lhe aconselhavam. Apreciando a questão apenas pelo lado artistico, collocou-a acima de toda a intriga politica, reles e mesquinha, que em torno do conselho teem pretendido transformar esse admiravel monumento em moeda com que se comprassem votos. Vamos agora a ver se o ministerio da instrucção e o ministerio do fomento saltam por cima das resoluções do conselho e se as obras continuam, como até aqui, fiscalisadas por um mestre de canteiros. Seria caso para pedir a intervenção da propria Rainha Santa, a ver se ella fazia o milagre de obrigar os que teem culpas no cartorio a entrar no bom caminho. Entretanto, os politicos, os eleiçoeiros, os caçadores de votos e todos os que, com o Castello de Leiria, teem pretendido especular em seu proveito que se assoem ao guardanapo que o conselho d'arte e archeologia acaba de lhes offerecer.

Poeira da Arcada

O estado de espirito das tropas aquarteladas em Tancos é magnifico. Os animos temperam-se e os desejos altos, as nobres aspirações fortificam-se. O exercito portuguez que era uma vaga concepção de mentes arriscadas, passa a ser um facto, um grande facto.

Como pelos cafés lisboetas vagueiam ainda uns sugeitos, scepticos e azedos como limões, os quaes, não podendo ter fé na patria, teem fé no seu egoismo irritante, o nosso soldado, reposto nas suas qualidades de outras eras, prepara o esforço redemptor que terminará de vez com a infecção retorica que ha cincoenta annos nos envenena.

* * *

Um poeta hespanhol, germanophilo, chamado D. Sinesio Garcia escreveu um poema a incitar os nossos visinhos contra os inglezes e francezes que, no seu entender, teem de ser exterminados, quanto antes. Os versos não são bons. As nobres causas, porém, não se preoccupam com ninharias d'esta especie. E porque assim é, D. Sinesio lança a sua inspiração como um potro incontido, a todo o galope. A sua musa faz muitos estragos na arte poetica e no bom senso—o que não impede que ella tenha sido apreciada n'algumas academias. Os disparates tambem teem o seu sublime.

* * *

João de Magalhães Colaço publicou uma separata do seu estudo publicado, na «Revista da Universidade», sobre a «Constituição e o Quorum». Sobre este debatido ponto do nosso direito constitucional, nada existe de mais lucido e completo, entre nós. E' o trabalho de um espirito culto que ataca os problemas directamente, sem se desviar um apice da linha logica da sua solução.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos o opusculo *A Inglaterra pacifista*, de Basilio Telles, e que pertence á série que o notavel publicista está trazendo a lume a proposito da guerra. Editora, a livraria Figueirinhas, do Porto.

—Recebemos e muito agradecemos a inspirada poesia de Raposo de Oliveira. *A caravana*, escripta para a festa a favor do cofre das viuvas e orphãos dos jornalistas. N'estas bellas estrophes mais uma vez se affirma o talento poetico do nosso distincto camarada.

ULTIMA HORA

A queda de Czernovitz imminente

PARIS, 13.— Considera-se imminente a queda de Czernovitz nas mãos dos russos. A cidade está cercada pelo norte, pelo nordeste e pelo sueste.—(*Americana*).

A grande guerra

A campanha italo-austriaca — O começo da fase offensiva italiana

ROMA, 13.— A «Agencia Stefani» publica a seguinte nota:

A offensiva austriaca que a principio se tinha manifestado com grande violencia ao longo de toda a vasta linha do Adige a Brenta, foi-se successivamente restringindo, em consequencia dos graves revezes soffridos, em dois valles e sobretudo ao valle de Lagarina, a zona central de Posina, a bacia de Asiago, e ao pequeno valle de Campomulo.

Em seguida os austriacos tendo sido rechaçados por varias vezes ao longo da linha de Posina-Astico, reduziram os seus ataques ás nossas posições no planalto de Sette Communi. Constantemente batidos em toda a orla sul da bacia de Asiago e ao longo do valle de Campomulo, os austriacos concentraram n'estes ultimos dias os seus esforços apenas contra o monte Merle. A fraca importancia d'esta posição dominada ao sul, isto é, na direcção das nossas linhas, por alturas mais elevadas do monte Magnaboschi e do monte Lanzabisa faz crer que por razões mais elevadas de ordem moral que de ordem militar levaram o inimigo a emprehender no dia 10 do corrente com grandissimas forças calculadas em cêrca de uma divisão, um obstinado ataque contra Lemerle que lhe custou tão grandes perdas.

Não obstante serem poucos os destacamentos avançados que em seis e sete do corrente haviam conseguido subir pelas encostas septentrionaes do monte o boletim de Vienna do dia 8, talvez em consequencia de informações inexactas de algum commando subalterno, tinha prematuramente annunciado a conquista da posição que em seguida se procurava a todo o custo occupar. Entre as tropas atacantes encontrava-se o 20.º regimento de Landwehr que durante o dia foi duramente flagelado. Alguns dias antes foi encontrada a um prisioneiro d'esta unidade uma proclamação emanada do commandante do regimento Skwara, o qual, no intuito de encorajar as suas tropas para o assalto, qualificava n'essa proclamação as tropas italianas de cobardes e sem valor.

A valente brigada de Forli, appoiada por destacamentos da brigada de Piemonte teve a honra de vingar este insulto atroz. Por meio de um brilhante ataque á bayoneta as nossas infantarias derrotaram e dispersaram o assaltante, infligindo-lhe enormes perdas e fazendo mais de cem prisioneiros na maior parte do 20.º do Landwehr. Depois d'este ultimo e sangrento revez o inimigo parece ter renunciado definitivamente tambem ao monte Lemerle. A offensiva austriaca depois do primeiro salto impetuoso, consentido em consequencia da supremacia extraordinaria da artilharia, vem a perder atravez dos revezes cada vez mais graves a sua extensão e ainda mais a sua intensidade parece actualmente e por completo enfraquecida.

Entretanto esboça-se do nosso lado depois da consolidação das linhas e opportuno deslocamento das reservas, o começo da phase offensiva.—(Havas).

PARIS, 13.—Os ataques de Hindenburg no Tyrol continuam inefficazes.—(*Americana*).

Os ministros portuguezes em Paris

PARIS, 13.—Os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares, ministros das finanças e dos estrangeiros, serão recebidos esta tarde por M. Clementel, ministro do Commercio.—(*Americana*).

A miseria na Servia

PARIS, 13.—E' espantosa a miseria na Servia. As populações ruraes morrem de fome.—(*Americana*).

O almirante von Tirpitz

PARIS, 13.—O almirante von Tirpiz sae definitivamente de Berlim, indo installar-se n'uma povoação da Floresta Negra.—(*Americana*).

A festa de domingo no Conservatorio

O concerto que a Direcção da Escola de Musica do Conservatorio realisa no proximo domingo 18, pelo seu programma e pelos elementos que n'elle tomam parte, e principalmente pelo fim a que é destinado o seu producto, promette ser uma carinhosa e patriotica festa que o corpo docente e alumnos da nossa primeira Escola de Musica do paiz querem offerecer á generosa iniciativa da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Foram os alumnos que tomaram a si o encargo de passar os bilhetes para este Concerto, concorrendo a sua maioria com os seus professores para encher o vasto salão. Querem elles auxiliar a festa de fórma a que lhe não falte todo o brilho e successo que tem em vista.

As distinctas professoras de harpa e piano D. Dolores Varcruysse e Sá e D. Angelique de Beer tocarão a solo as peças mais lindas dos seus reportorios.

A orchestra do Conservatorio dirigida por David de Souza executará a 1.ª symphonia de Beethoven; os coros serão dirigidos por Arthur Trindade, e D. Lydia Cutileiro cantará uma composição do Herminio do Nascimento, alumno do ultimo anno da classe de Composição, com inspirados versos de D. Olivia Guerra, alumna da Escola de Musica, feitos expressamente sob o titulo de «Missão Bemdita».

Nos armazens de musica, ha ainda alguns bilhetes.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, no palacio de Belem, a assembleia geral, presidida pela sr.ª D. Elzira Dantas Machado, afim de se discutirem e approvarem os estatutos.

O plano da Cruzada das Mulheres é vasto, pois além do assistencia immediata ás familias e aos soldados, a Cruzada fundará escolas, hospitaes, casas de trabalho, colonias agricolas, obras de fomento, obras de riqueza moral e material. Para isso conta com o auxilio de todos os portuguezes, acceitando todos os beneficios e todas as boas vontades, mas para fazer o primeiro passo é preciso ter a sua vida social regularisada e os seus estatutos approvados, estar ao abrigo de quaesquer suspeitas.

A senhora presidente, que a esta obra tem dado todo o seu coração e toda a sua lucida intelligencia e criterio conta com o valoroso auxilio de todas as senhoras que formam esta admiravel aggremiação.

Mercadorias dos navios ex-allemães

Por portaria hoje publicada no *Diario do Governo* foi prorogado por 30 dias o praso para apresentação de documentos relativos a mercadorias das cargas dos navios ex-allemães, que pertençam aos subditos inglezes; á firma Motta Marques & C.ª, representante da The Lisbon Import and Export Agency; aos subditos italianos quanto ás mercadorias do vapor *Traz-os-Montes*, *ex-Bulow*; quanto a mercadorias do mesmo vapor a Henry Burnay & C.ª, na parte pertencente á firma Kahn & Kahn.

Conferencia patriotica

O sr. dr. Theophilo Braga, a convite da Junta Patriotica d'Arroyos, realisa no domingo, no Club Estephania, pelas 14 horas, uma conferencia, subordinada ao thema: *O maior crime da Historia.*

No Brazil

O commercio com o Uruguay

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 13.—Está definitivamente resolvida a construcção de uma estrada para carros e automoveis entre Porto Alegre e Bajé, o que vem facilitar sobremaneira o commercio com a republica oriental do Uruguay, e fazer desenvolver a agricultura das fazendas da região, muitas das quaes são propriedade de commerciantes portuguezes, creadores de gado para exportação.—(Americana).

O invento d'um portuguez

RIO DE JANEIRO, 13.—Chegou a esta cidade, de regresso de Porto Alegre, (Rio Grande do Sul), o engenheiro portuguez Fausto de Abreu e Silva, inventor de tijolos refractarios. Já foram feitas varias experiencias, deante da commissão de inventos do Club de Engenharia, com excellentes resultados. Por esse motivo, alguns capitalistas portuguezes e brazileiros constituiram uma sociedade por acções com o fim de explorar o invento do engenheiro Abreu e Silva.—(Americana).

A associação commercial de Pernambuco

RECIFE (PERNAMBUCO), 13.—O ex-governador do estado, general Dantas Barreto, visitou a associação commercial de Pernambuco, felicitando-a pela actividade e iniciativa do commercio portuguez, nos ultimos mezes, em defeza dos interesses luso-brazileiros.—(Americana).

Homenagem a Portugal

RIO DE JANEIRO, 13.—A secção «Semana Portugueza» da «Gazeta de Noticias» de hoje, publica o retrato do dr. Affonso Costa, versos de Guerra Junqueiro, Camões, Bocage, Curvo Semedo e outros poetas portuguezes.—(Americana).

NOTAS DIVERSAS

Effectuou-se hoje a assignatura presidencial e em seguida a costumada conferencia entre o chefe do Estado e os ministros presentes.

—Os srs. ministros da marinha e da justiça não foram á assignatura presidencial, levando as suas pastas os seus collegas da instrucção e do fomento, respectivamente.

—Conferenciaram hoje com o sr. dr. Celestino de Almeida, sub-secretario de Estado das colonias, os srs. Guilherme Lane e Hermenigildo Capello.

—O sr. presidente do ministerio não esteve hoje no seu gabinete. Veiu, porem, do Estoril á assignatura presidencial, regressando em seguida áquella estacia.

—O sr. Carlos Silveira, administrador do concelho da Moita, requereu hoje ao sr. governador civil uma syndicancia aos seus actos.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/8	34 1/2
Londres, 90 d/v	35 3/16	—
Paris, cheque	$73,6	$74,1
Hollanda, cheque	$60,3	$60,9
Madrid, cheque	1$46	1$47
Suissa, cheque	$83	$84
New York	1$45	1$46
Rio s/Londres	12 5/16	—
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	53 %	58 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,70	37,60
« 500$	37,70	—
« 100$	—	37,60

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Cofre natural

Eu perguntei á minha namorada
Onde é que as minhas cartas escondia,
Sendo ella tanto e tanto vigiada...

Deu-me o céo n'um sorriso d'alegria,
E então, olhando a porta do visinho,
E vendo que ninguem apparecia

Que nos podesse vêr sobre o caminho,
Fitando-me, córou n'um vão receio,
Mas em seguida, disse-me baixinho:

—Eu não sei o que sinto quando as leio
E para que ninguem mais as possua,
Escondo-as aqui dentro... — E abriu-me o seio...

Não é mais doce a palidez da lua!

Antonio Fogaça.

EXTRANGEIRO

Na ultima quarta feira realisou-se em Paris um almoço organisado pelo Comité da Idéa Franceza no extrangeiro, a que assistiu um grande numero de individualidades da França, Brazil e Portugal.

Entre os convivas contavam-se os srs. Magalhães Lima, ministro de Portugal em Londres, Graça Aranha, senador Reynald, Sousa Dantas, consul geral do Brazil; Victor Margueritte, Martinenche, professor da Sorbonne; Jean Bernard, Ferreira Cardoso, Mendes de Almeida, dr. Hertz, Xavier de Carvalho, etc.

DR. SOUSA DANTAS

Parte no proximo sabbado para Paris, via Madrid, o sr. dr. Manoel Pinto de Sousa Dantas, ex-consul geral do Brasil em Lisboa, que tantas sympathias aqui conquistou.

A fim de accordar nas manifestações a prestar-lhe, reune depois de amanhã no palacio da embaixada, uma commissão, de que é presidente o encarregado de negocios do Brasil, sr. dr. A. Velloso Rebello, e constituida pelos srs. dr. Moraes Barros, Arlindo Correia Leite, dr. José Roberto de Macedo Soares, Mario Artagão, dr. Amelio de Barros, dr. Moreira Telles e Henrique de Hollanda.

O sr. dr. Sousa Dantas, que vae occupar o seu novo cargo em Antuerpia, será recebido em audiencia de despedida, depois d'amanhã, pelo sr. presidente da Republica.

NO EDEN

Assistencia elegante ao espectaculo de houtem:

Condessa de S. Januario, D. Maria da Natividade Meyrelles de Campos Henriques, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria Emilia de Macieira Lima, Madame Correia Braga, D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Cristina de Mello Manuel Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Cristina, D. Fernanda de Almeida Orey, D. Theroza Ornellas de Mattos, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Julia da Silva Dias, etc., etc.

NO JARDIM ZOOLOGICO

E' o seguinte o programma do concerto e das danças que se realisam na proxima quinta-feira, das 5 ás 7:

N.º 1—«Tierra Gitana», marcha, Silveira; n.º 2—«L'or et l'argent», valse, Lehar; n.º 3—«Il Irresistible», Tango, Salabert; n.º 4—«Rigoletto», selecção, Verdi; n.º 5—«Deugoso», Maxixe, «Nasarettis»; n.º 6—«Some Smoke one sterps» Salabert.

Danças: Tango, Maxixe, Valse Ososton.

CASAMENTOS

Realisa-se brevemente em Espinho o casamento da sr.ª D. Sophia Ismenia de Eça Noronha Quaresma Reis com o sr. dr. Fernando Mattos.

—Consorciou-se no Porto o sr. Arlindo de Sousa Vinagreiro com a sr.ª D. Aida Agostinha de Sousa, gentil filha do importante commerciante Antonio Fernandes de Sousa e da sr.ª D. Margarida Agostinha de Sousa.

—Realisa-se na Moita do Ribatejo o casamento da sr.ª D. Alice do Nascimento, gentil filha do sr. Antonio do Nascimento, com o sr. João Ignacio da Silva, filho do sr. José Ignacio da Silva.

—Realisou-se na parochial egreja de Bemfica o casamento da sr.ª D. Maria Umbelina da Conceição Pereira de Abreu, Gentil, filha da sr.ª D. Adelaide Maria da Conceição Abreu e do sr. Domingos de Abreu com o sr. Adolpho Pereira da Luz Junior, filho da sr.ª D. Marianna Luz e do sr. Adolpho Pereira da Luz.

Serviram de padrinhos os paes dos recemcasados.

Os noivos partiram para o Norte em viagem de nupcias.

—Pelo sr. José Joaquim dos Reis da Conceição foi pedida em casamento para seu afilhado o sr. Antonio Affonso Salreta, a sr.ª D. Helena Gonçalves Lima, filha do sr. Zacharias Gomes Lima.

—Na administração do 4.º bairro, realisou-se hontem o casamento do sr. Victor Manuel Ferreira Bazaliza, com a sr.ª D. Helena de Oliveira Florencia.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, os srs. Eduardo Augusto Florencio e D. Gertrudes Florencio e por parte do noivo os srs. Emilio Augusto Ferreira Bazaliza e Eduardo José Franco.

NASCIMENTOS

Com feliz successo, teve a sua «délivrance» a sr.ª D. Anna Botto Machado, filha do sr. dr. Antonio Botto Machado e esposa do sr. dr. José Maria Falcão da Cunha, professor do lyceu da Guarda.

—Teve em Paço d'Arcos a sua «délivrance» a sr.ª D. Paula Rollin Pereira, esposa do sr. Manuel de Seabra Pereira. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

BAPTISADOS

Realisou-se na matriz de Espinho o baptismo da filhinha do sr. Antonio Gomes de Pinho, commerciante e capitalista no Rio de Janeiro e de sua esposa D. Francelina Leal de Pinho. Serviram de padrinhos «mademoiselle» Guilhermina Ferreira da Costa e o sr. Innocencio Gomes de Pinho, recebendo a neophita o nome de Guilhermina.

NA ESCOLA DE S. NICOLAU

Passando hoje o anniversario natalicio da professora sr.ª D. Amelia Augusta do Couto, as suas discipulas offereceram-lhe um bonito brinde e muitas flores, homenagem que foi acompanhada pelos corpos gerentes da aggremiação, que adornaram a meza da regencia com flores, cobrindo o retrato da distincta professora com a bandeira nacional.

A sr.ª D. Amelia Augusta do Couto, que ali ministra o ensino desde 1875, ficou muito sensibilisada com semelhante prova de apreço.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Vianna do Castello o sr. Fulgencio Antonio da Costa e Brito.

—Está na sua casa de Alvarêdo a sr.ª D. Philomena Pires Sanches.

—Acompanhado de sua familia regressou a Lisboa o sr. Luiz Luiz Maximo Ferreira.

—Regressou a Chaves, com sua familia o sr. dr. Adelino Augusto Fernandes.

—Regressaram á sua casa de Matheus, Villa Real, a sr.ª D. Piedade Mendonça Amaral e seus filhos D. Maria de Lourdes e Bento Teixeira Amaral.

—Estão em Lisboa os srs. Arthur Paes da Costa e seu irmão Antonio Paes da Costa.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

Foot-ball, treino de guerra

e como os inglezes e os francezes o praticam na frente da batalha

Os Recreios Desportivos da Amadora, promovem com a cooperação do collectividades dirigentes do sport, um torneio de «foot-ball» entre militares. Está marcada a festa para o proximo domingo, no campo da progressiva localidade e essa festa vae ter uma «mise-en-scene» espectaculosa, que, valorisando-a, lhe reforça a propaganda absolutamente necessaria para que o grande publico comprehenda o merito do «foot-ball» como exercicio apropriado ao militar.

O sr. ministro da guerra, auctorisou a realisação do torneio. O facto não surprehende porque é do dominio publico que o sr. Norton de Mattos, além do homem methodisador e intelligente, tem seguido os ensinamentos da guerra de agora e verificado (como verificam actualmente os generaes francezes e inglezes) que os regimentos onde a pratica da cultura physica, especialmente dos «sports athleticos» e do «foot-ball» é intensa, são os que melhor se comportam na hora do sacrificio e do perigo. Ha dias, o relatorio official francez noticiando a retomada do forte de Douaumont indicava o numero dos regimentos que fizeram o glorioso assalto os 129.°, 74.° e 36.°. Ora são esses regimentos, dentro do campo de Verdun, os mais favorecidos de homens de «sport» e de maior numero de foot-ballistas.

Ao patrocinio do sr. ministro da guerra, que olha com fervor patriotico para estes trabalhos de preparação do «bom soldado», juntou-se para favorecer a iniciativa dos Recreios da Amadora um grupo de «sportsmen» enthusiastas, a amabilissima cooperação do Sport Bemfica, a auctoridade technica da Associação de Foot-Ball, o prestimo orientador d'um grupo de officiaes de terra e mar e dos chefes de repartição por onde correm estes serviços de instrucção physica dos militares. Quer dizer que na sua iniciativa os patrioticos Recreios não estão isolados. Tem quasi toda a gente criteriosa por elles e dizemos quasi toda, porque infelizmente e segundo informações que colhemos, não foi comprehendida por alguns «dirigentes de grupos de homens» a sua iniciativa! Ha sempre espiritos rotineiros que não admittem o progresso e que se aferraram aos costumes das nossas avosinhas, pobres creaturas que nunca conheceram o que era «foot-ball».

Esses espiritos, porém, não se admittem na epocha d'um Joffre mandando robustecer as suas tropas, d'um Petain pedindo homens de «sport» para os seus defensores de Verdun, d'um Cordonnier preferindo na sua divisão de guerra os homens do athletismo...

O «foot-bal», constitue realmente o melhor treino de guerra. E' um exercicio de acção muscular intensa, creador de energia, metodisador de coragem.

Na nossa banca de trabalho temos desde ha quatro horas um relatorio chegado pelo correio. Indica-nos 12 desafios de «foot-ball associations», 1 desafio de «rugby» e 1 concurso de sport athletico realisado na ultima semana de maio na frente occidental da batalha, sendo quatro d'esses reuniões sportivas disputadas em campos ao «alcance util» da artilharia allemã e todos os outros nas linhas da rectaguarda!

Além d'esses desafios houve outros d'um caracter «internacionalismo» militar. Assim o «team» dos aviadores francezes bateu o «team» dos aviadores belgas por 4 «goals» contra 1 e o grupo da 2.ª secção sanitaria ingleza fez «match nullo de 1 «goal» contra 1 contra o grupo do 50.° regimento de infantaria franceza.

Parece que bastam estes casos para convencerem o «intelecto» retardado» de muitos homens...

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, falaremos do

Foot-ball, treino para soldados

aproveitando o opportunidade da organisação do primeiro torneio militar do «foot-ball» que os Recreios Desportivos da Amadora vão promover o cuja *final* se disputará no proximo domingo. Até este dia faremos intensa propaganda d'esse exercicio athletico para depois iniciar a serie dos artigos criticos do que vimos e do que apprendemos no

Congresso de Educação Physica

louvavel e patriotica iniciativa do Gymnasio Club Portuguez.

Notas do dia

O torneio inter-bancario

Não resta duvida que entre a classe inter-bancaria ha excellentes homens de *sport* e porque assim é, não deve admirar que se organizem as provas annuaes de athletismo entre elles. As de 1916 effectuam-se no campo de Soto Rios, no sabado, ás 4 horas da tarde e no domingo ás 3.

Este anno, o torneio é concorrido pelas casas Credit, Banco Ultramarino, Totta, Crédito Predial, Borges & Irmão, Montepio Geral, Lisboa e Açores e Espirito Santo. São perto de 100 os concorrentes, distribuidos em provas de 100, 400, 800 e 1500 metros, saltos em comprimento, altura e á vara, estafetas de 800 metros e n'um torneio de espada, que se realisa no sabado e que envolve o nome de magnificos atiradores, entre elles Mario de Noronha, Augusto Farinha, Mouton Osorio, Jorge Paiva, etc.

Em *foot-ball* já a questão se decidiu. Appareceu o novo campeão, que é o Ultramarino, que pode juntar a mais uma transacção de actividade e de bater o Credit, vencedor em 1914 e 1915.

Mas, verdade, verdade, ha entre os empregados inter-bancarios bons athletas? Sem duvida. Um nosso amigo garante-nos que ha por lá quem corra mais velozmente uma prova de 100 metros do que faça uma conta de juros a 6 por cento ao anno!...

Os ultimos trabalhos do Congresso Nacional de Educação Physica

Encerrou-se hontem o 1.° Congresso Nacional de Educação Physica. De manhã, os congressistas visitaram a Escola Municipal n.° 1 e o Lyceu Pedro Nunes, e á noite a Amadora, que lhes preparou uma linda sessão festiva de que os congressistas hão de ter agradabilissimas recordações o que envolve a execução d'um programma, leve, gracioso e interessante, em que entraram os alumnos da Escola Alexandre Herculano, o corpo coral dos Recreios Desportivos e um *grupo de gentis* patinadores.

A sessão de encerramento effectuou-se na séde do Gymnasio Club, sob a presidencia do sr. Albert Macieira, que leu um primoroso discurso, cheio de verdade, cheio de fé. salientando a obra do apostolado da educação physica e enaltecendo os trabalhos do Gymnasio Club. Secretariaram a mesa os srs. Alvaro Gaya e dr. Ardisson Ferreira.

O sr. Carlos Calleya propôz um voto de acclamação á commissão organisadora do Congresso. Votaram-se as conclusões das theses e communicações feitas perante as 8 sessões do Congresso, que soffreram nas 3 sessões discussão e estudo. Ainda sobre ellas usaram da palavra os srs. drs. José Pontes, major Beça, Alvaro de Lacerda e dr. Ardisson Ferreira. As theses dos sra. dr. José Pontes, Desiderio Beça, professor Alves dos Santos e Alvaro de Lacerda foram votadas, algumas depois de ligeiras emendas, por acclamação.

Por proposta do sr. Carlos Calleya resolveu-se que o Congresso de 1917 se realise no Porto, de accordo entre o Gymnasio Club e o Velo Club d'aquella cidade.

Nomearam-se duas grandes commissões, uma para com o sr. dr. Alves dos Santos estudar a creança portugueza, outra para effectivar os votos emittidos pelo Congresso. A primeira ficou constituida pelos srs. dr. Alves dos Santos, dr. Aurelio da Costa Ferreira, dr. Xavier da Silva, dr. Samuel Maia, dr. Sá e Oliveira e dr. Costa Saccadura, a segunda pelos srs. dr. José Pontes, dr. Carlos Granha, Alvaro Lacerda, dr. Ladislau Piçarra, dr. Pinto de Miranda e dr. Almeida Lima.

O torneio militar de «foot-ball»

Já forem disputadas as «eliminatorias» do 1.° torneio militar de foot-ball, promovido pelos Recreios Desportivos da Amadora, e cuja «final» está marcada para o proximo domingo, no campo da progressiva localidade.

Ficaram apurados para as «meias-finaes» os «teams» dos regimentos de infanteria 5 e 2 e dos telegraphistas de campanha.

Nas «meias-finaes», para apurar os grupos que hão de ir jogar no proximo domingo, na Amadora, combatem-se infanteria 5 contra infanteria 2 e telegraphistas de campanha contra infanteria 1.

A festa da Amadora está sendo organisada com todo o cuidado e com todo o cuidado e com a desejada providencia porque os espectadores hão de ser de milhares de pessoas, attendendo á curiosidade de vêr, pela primeira vez, um torneio entre militares. Haverá comboios especiaes a preços reduzidos, carreiras consecutivas de electricos para Bemfica e «camions» automoveis de Bemfica para a Amadora.

—Os desafios de ámanhã são infanteria 5 contra infanteria 2 ás 15 horas e telegraphistas de campanha contra infanteria 1 ás 16 horas e meia, no campo de Sete Rios. Os grupos vencedores são os que vão á Amadora no proximo domingo.

Algumas anecdotas

O que se passou ha quinze dias na frente franceza da guerra

A scena já foi contada em boletins do exercito francez.

Um biplano allemão *foi* abatido e os seus dois passageiros aprisionados. Conduziram-os á frente do commandante da esquadrilha, rodeado de todos os seus pilotos.

—«Como *vôam* vocês, na esquadrilha?

Um dos prisioneiros respondeu:

—«Vamos para o ar duas horas cada um e por escala».

—«Tal qual como nós», commentou do lado um dos aviadores francezes.

—«E de quantos aviões se compõe a vossa esquadrilha?».

—«De x... aeroplanos», declarou o allemão.

—«Tal qual como nós», sublinhou ainda o aviador francez.

—«E todos «vôam» na vossa esquadrilha? inquiriu novamente o chefe.

—«Sim, excepto o nosso commandante.

N'este momento o capitão voltou-se para o piloto francez e meio sério, meio desesperado, exclama:

—«D'esta vez, sr. tenente, se o sr. diz «tal qual como nós», atiro-me á sua garganta e ponho-o lá fóra...»

Os grandes records

Chegam noticias do athletismo italiano

A primeira grande reunião athletica nacional italiana disputou-se em Milão, com extraordinario exito porque foram muitos os concorrentes.

Durante a reunião bateu-se o «record» italiano do salto em comprimento com balanço. Foi Baldurin que conseguiu 6 metros e 82. O antigo «record» era 6,m525. O mesmo Baldwin ganhou a corrida de 100 m. em 11" 3[5. O athleta Speroni Carlo ganhou a corrida de 12 kilometros em 39 minutos e 30 segundos e de 855 metros em 2 minutos, 7 segundos e 4[5.

O hercules Trigcoli lançou a granada a 50 metros e 30, a pedra a 16 metros e 55 e o dardo a 54 metros e 83.

No salto em altura, Ghiringhelli conseguiu 1m,58.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Club Naval de Lisboa

O Conselho de Saude do Club Naval de Lisboa, participa aos socios que na séde se acha aberta a inscripção para o preenchimento das vagas existentes na Secção de Saude, pensando o Conselho em abrir aulas nocturnas para a habilitação dos socios que se inscreverem, e das senhoras de sua familia.

Escoteiros de Portugal

No 21.° grupo: teem continuado com regularidade os exercicios na séde e no campo, tendo-se realisado o ultimo d'estes, nos terrenos annexos a Entre-Campos, aonde os escoteiros mais uma vez mostraram a sua perspicacia e sangue frio, nos diversos exercicios que lá se realisaram. Teem sido enviados a diversos cidadãos, bilhetes de propaganda, redigidos, como segue, e que põem em evidencia o caracter patriotico, da commissão de propaganda, que actua n'este grupo:

«N'este momento grave, em que o mais terrivel dos flagelos assola a Europa e que a Mãe-Patria está prestes a entrar na lucta para defeza da civilisação e do Direito, todo o bom portuguez, deve inscrever seus filhos, na Escola de Educação Physica, Moral e Intellectual, que se chama Escotismo, para que elles se tornem os futuros defensores do seu lar.»

Nos Desportos de Bemfica

O torneio de «tennis» disputado nos dias 10 e 11 foi animado.

Os resultados foram os seguintes: «Singles»—1.° José Mello e Souza; 2.° Carlos Shirley; 3.° Bernardo Ayala. «Doubles»—1.os Midwinter e Fernando Montalvão; 2.os José Mello e Souza e Barata Salgueiro; 3.os Bernardo Ayala e José Duarte.

Na noite de domingo proximo inaugura-se uma serie de festas que se prolongará pelos dias seguintes até 23, em que haverá um grande festival sportivo. Esta serie é promovida por uma commissão de senhoras e socios.

Recreios de Carcavellos

Está decorrendo animadamente a epocha sportiva n'esta importante aggremiação.

Os recintos de patinagem e os «courts» de «tennis» estão frequentadissimos, não só aos domingos mas ainda nas tardes de semana. A's magnificas installações sportivas dos Recreios affluem amadores de Carcavellos, Cascaes, Estoril, Oeiras etc. e ainda de Lisboa, jogando-se interessantes partidas de «tennis» e patinando-se com enthusiasmo.

Para muito breve se fala na realisação de um torneio de «tennis» entre juniors, que será o primeiro de outros que se seguirão, com maior importancia. N'um d'elles será disputada a «Taça Recreios de Carcavellos».

«Team water-polo»

A Direcção do Sporting Club de Portugal pede a todos os seus consocios que saibam nadar e queiram tomar parte no «team de «water-polo» para enviarem as suas direcções o mais depressa possivel a Souza Brandão, avenida Duque de Loulé, 85.

Caixeiros de Lisboa

Ficou ante-hontem contituido o «team» d'esta collectividade, que no proximo domingo vae jogar em Villa Franca com o grupo de «Foot-ball» d'esta localidade. Esse «team» é composto pelos seguintes jogadores: Araujo, João Francisco, A. Augusto, Americo, José Francisco, Antonio Santos, Pijarote, Rodrigues, Luiz, Iglezias, João Silva; supplentes, Armando Viegas, Luiz Gato, Faustino, Villarinho e Joaquim Dias.

O capitão do grupo previne todos os jogadores, que o embarque se effectua na ponte da Parceria—Caes do Sodré—pelas 6 horas.

A commemoração de Camões

Decorreu com grande brilhantismo a solemnisação, no lyceu Camões, do dia consagrado ao grande epico. A bella sala do gymnasio, disposta para essa consagração, foi franqueada aos alumnos, suas familias e aos professores, pelas 12 horas e 15 minutos do dia 9. A' sessão solemne presidiu o reitor, secretariado pelos professores srs. Sousa Tavares e Cunha Peixoto.

O reitor fez uma allocução allusiva ao acto que se solemnisava, dando em seguida a palavra ao professor sr. Cunha Peixoto, que durante largo tempo, em termos patrioticos e alevantados, discursou sobre Camões, provocando largos applausos da assistencia, que era numerosissima. O reitor encerrou depois a sessão, concedendo feriado as ultimas aulas.

Promoções militares

Um quadro excluido — Desegualdades flagrantes

A confirmar plenamente o que ante-hontem dissémos sobre desegualdade de promoções recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—Publicou *A Capital* uma pequena local em que tratava da extraordinaria desegualdade de promoções entre artilharia, cavallaria e infantaria. Talvez por falta de espaço ou de qualquer elemento indispensavel, a redacção dizendo muito em poucas palavras, não disse o indispensavel para que quem quer que lesse a local formasse sobre o assumpto um juizo seguro, rasão por que peço licença para apresentar os dados abaixo indicados, extrahidos da «Lista de antiguidade dos sargentos ajudantes e primeiros sargentos», publicação que é tida como official.

Cavallaria—O ultimo sargento ajudante promovido a este posto n'esta arma contava a sua antiguidade de 1.° sargento desde *3-9-914*

Infantaria—O ultimo sargento ajudante promovido a este posto contava a sua antiguidade de 1.° sargento desde *7-11-913*.

Engenharia—O ultimo sargento ajudante promovido a este posto contava a sua antiguidade de 1.° sargento desde *23-4 912*.

Artilharia—O ultimo sargento ajudante promovido a este posto contava a sua antiguidade de 1.° sargento desde *27-7-909!*

Actualmente os 1.os sargentos mais antigos das armas e serviços acima indicados teem as seguintes antiguidades:

Cavallaria, *20* mezes; infantaria, *30* mezes; engenharia, *48* mezes e artilharia, *70* mezes! Cabe aqui dizer que não ha por emquanto probabilidades de nenhuma promoção na artilharia senão no fim do anno, oito que a lei determina, emquanto nas restantes armas ainda continuam.

Os effeitos d'estas desegualdades são visiveis, podendo ser nada agradaveis.

Ainda para ellucidação d'essa redacção e do publico devo dizer:

O 1.° sargento mais antigo da arma de artilharia, Antonio Alves da Cruz, do regimento de artilharia n.° 7, conta a sua antiguidade de posto desde *27-7-909*, emquanto por exemplo, o sargento ajudante de infantaria Manuel Figueiredo de Oliveira, com 59 sargentos ajudantes mais modernos na sua arma, conta o seu tempo de praça desde *15-9-909*.

Como se vê, quando o sargento Oliveira de infantaria assentou praça já era 1.° sargento de artilharia Antonio Alves da Cruz, e sem a menor rasão elle é hoje sargento ajudante, emquanto o de artilharia continua sendo 1.° sargento. E isto com identicas habilitações.

Uma tal situação creio ser insustentavel, demais no momento presente, em que todos somos obrigados a concorrer juntos em serviços.

Deixando a exposição acima, resta-me pedir a essa redacção se interesse por este momentoso assumpto.—*Um interessado.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade de Sciencias Agronomicas—Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, para discussão do relatorio e contas da gerencia finda e eleição da direcção e das commissões permanentes.

thodos pelos quaes era alimentado o exercito que na Inglaterra augmentara gradualmente até attingir milhes, a tarefa tornou-se muito mais difficil para assegurar o abastecimento de rações ao numero, que crescia constantemente, de homens em campanha, especialmente quando ao exercito que operava em França se juntaram as forças que desembarcaram na peninsula de Gallipoli.

Essas forças constituem os maiores exercito que a Gran Bretanha jámais em campo teve em qualquer guerra.

Quando em agosto de 1914 se resolveu mandar uma força expedicionaria a cooperar com os exercitos francez e belga, a primeira medida que se tomou foi assegurar que esse exercito seria convenientemente abastecido. Os armazens-bases foram estabelecidos de modo a tomarem a seu cargo a obra de não só fornecerem alimentação aos homens, mas forragens aos cavallos e o oleo necessario para os vehiculos de tracção mechanica, que pela primeira vez iam ter uma parte importante no transporte dos exercitos.

Não se deve esquecer que a obra tão admiravelmente executada pelo major general S. S. Long e pelo coronel A. R. Crofton Atkins, que era o delegado junto do ministerio da guerra, assim como por muitos outros officiaes encarregados do abastecimento do exercito, incluia não só o aprovisionamento com os transportes.

A grande retirada da Servia—O rei Pedro no seu automovel, que teve de abandonar, por causa do mau estado das estradas

A natureza da tarefa que estava confiada ao commissariado allemão póde ser apreciada pelo numero das requisições diarias das forças que investiam Paris, reunido pelo coronel G. A. Furse na sua obra sobre aprovisionamento dos exercitos.

Essas forças requisitavam por dia 450.000 libras de pão, 102.000 de arroz, 539 bois ou 102.000 libras de carne de porco, 14.000 libras de sal, 900.000 alqueires de aveia, 2.400.000 de feno, 14.000 litros de bebidas espirituosas, uma enorme porção de café e de assucar e muitos milhares de charutos.

As provisões e as forragens para cada corpo de exercito enchiam por dia cinco comboios de 32 vagons.

O facto de, apezar do cuidado com que todas as disposições para alimentação do exercito estavam tomadas, secções d'elle estarem muitas vezes proximo da fome, mostra as difficuldades de alimentar convenientemente um exercito em marcha.

O mesmo succedeu ao exercito que no outomno de 1914, fez a sua rapida marcha sobre Paris, deixando os seus trens de provisões a grande distancia. Foi provavelmente um dos maiores golpes vibrados ao orgulho militar allemão saber que na arte de abastecer um exercito nada tinham que ensinar aos inglezes e que a efficiencia do commissariado allemão foi excedida pela que auxiliou o pequeno exercito britannico a retardar e, finalmente, com os seus alliados, a evitar a tomada de Paris.

Disse-se que o commissariado inglez tinha muita experiencia, que tinha aprendo nas campanhas da Abyssina, contra os Ashantis e no Egypto, assim como importantes lições tinham sido dadas no aprovisionamento do exercito inglez nas longas linhas de communicação durante a guerra sul-africana.

Suggeriu-se que os inglezes haviam experimentado todos os varios methodos de aprovisionamento que eram applicaveis ao serviço de campanha.

Era duvidoso que assim se tivesse procedido. O que é certo é que, emquanto nos primeiros mezes havia falta de homens e durante um longo periodo poucas munições, a alimentação foi sempre boa e abundante. Admittia-se geralmente que o systema applicado aos exercitos que operaram no continente contribuiu com exito para ajudar a suster embate da Grande Guerra.

O methodo de aprovisionamento adoptado no continente da Europa, embora muito semelhante, sob o ponto de vista da ração, ao da guerra sul-africana, era absolutamente differente quanto a transportes. A mudança era largamente devida aos meios de transporte por tracção mechanica, mas não por completo.

O soldado inglez, apezar dos escandalos feitos pelos fornecedores, foi bem alimentado na Africa do Sul. A ração ahi era de 1 1/4 libra de biscoito, 1 libra de carne fresca ou carne fumada, 4 onças de presunto, 2 de assucar, 2 de vegetaes seccos, 1/2 de onça de chá, meia onça de café, pimenta e sal.

Na guerra europeia, essa ração foi reforçada por 4 onças de carne de porco, e excellente carne, e 3 onças de queijo, havendo tambem um supplemento de 1 1/4 libra de carne fresca, além de mais chá, o que foi muito apreciado, sendo tambem muitas vezes substituida a ração supplementar de carne por leite.

O presunto foi sempre um elemento favorito da ração do soldado. A principio era empregado á vontade no Egypto em 1889 e foi adoptado como ração obrigatoria na campanha dos Ashantis em 1895-1896.

Disse-se que o soldado inglez na Grande Guerra estava longe de ser bem alimentado e que havia muitos gastos. Que se gaste muito talvez seja verdade; a não ser que um exercito seja votado a privações que materialmente affectem o seu valor combativo, ha sempre muitos desperdicios.

Foi Moltke quem disse que «Nenhuma alimentação era demasiado custosa» e que recordou que nas Philippinas os desperdicios e as perdas dos destacamentos americanos alimentaram e equiparam muitos insurrectos de modo a permittir-lhes que apparecessem luxuosos. Houve outras causas, como ha sempre nas guerras que póde parecer offerecem fundamento para a accusação de gastar demasiado com a alimentação.

Embora uma pequena parte dos

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 272—Assentei praça como voluntario em 1898 e em 1900 remi a obrigação do serviço activo e do da 1.ª reserva. O periodo de 1898 a 1900 foi sempre preenchido por licenças para estudos e, nas ferias, por licenças da junta; nunca tive pois a menor sombra de instrucção.

Quando me remi e passei á 2.ª reserva tive de pagar 150$00 (e não apenas 50$00 como succedia com as praças promptas da instrucção de recruta) mas apesar d'isso lançaram-me na caderneta a seguinte verba: «prompto para o serviço».

Tive baixa das reservas em 1910, ficando «sem encargo algum em tempo de paz, mas obrigado, em tempo de guerra, á defeza local até aos 45 annos».

Tenho 36 annos e o curso completo dos lyceus.

Pergunto e muito agradeço a resposta:

1.º—Por ter sido obrigado a pagar 150$00 (e não 50$00) e não ter lançada a verba «prompto da instrucção de recruta» sou praça sem instrucção—ou por ter lançada a verba «prompto para o serviço», sou praça com instrucção ou a referida verba deve interpretar-se como sendo dado prompto para começar a instrucção de recruta (se não me tivesse remido). Resumo sou praça com ou sem instrucção?

2.º—Sou obrigado a frequentar o curso de officiaes milicianos, em virtude da alinea b) do respectivo decreto, apesar de não estar no effectivo nem ser praça licenceada?

3.º—Estando só obrigado á defeza local, como presumo, quando poderei a vir ser chamado e em que condicções?

Virgilio da Silva Sepulveda

Resposta—Deve ser praça sem instrucção.

A verba de «prompto para o serviço», era justa sempre que deixasse a situação de licença.

Na sua situação, com baixa dos serviços do recrutamento com o encargo da defeza local, não pode ser abrangido pelo disposto na alinea b) que cita.

Quando será chamado a concorrer para a defeza local não é coisa que se possa responder facilmente, pois depende de um grande numero de circumstancias que não é facil prever.

PERGUNTA N.º 273—Fui nascido em 18 de dezembro de 1871 e inspeccionado em setembro de 1891 tendo ficado isento definitivamente. Devo completar 45 annos em 18 de dezembro do corrente anno. Desejava dever o obsequio da sua valiosa informação sobre e devo sujeitar-me a nova inspecção visto que pouco tempo me faltapara attingir a edade prescripta por lei á isenção definitiva do serviço militar.—Belmiro Costa.

Resposta—Emquanto não completar 45 annos está sujeito ás disposições do ultimo decreto sobre reinspecções.

PERGUNTA N.º 274—Um indusrial que foi inspeccionado no anno de 1903 ficando apurado mas passando á 2.ª reserva por ter tirado numero alto, tendo tido instrucção militar (28 dias) e que tem actualmente 33 annos; terá sido attingido por algum decreto? Muito gratos ficariamos se v. nos respondesse na sua secção respectiva.—Gomont.

Resposta—Não deve ter sido abrangido pelos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 275—Tenho 34 annos incompletos, pois que os faço a 13 de novembro p. f. e fui á inspecção em 1902. Sou attingido pelas inspecções, não é assim? Ou não é necessario, se sou reservista porque me livrei ao numero por ser alto? Vá ou não á inspecção que destino me está reservado? Ser recruta? Ir para um regimento? Ou irei nos que vão para fóra? Como sou commerciante preciso dispôr as minhas coisas e era favor responderem.—Carolino Parreira.

Resposta—E' uma praça das tropas territoriaes. Não é attingido pelos ultimos decretos publicados e se fôr chamado sel-o-ha quando a sua classe fôr convocada e então terá que receber instrucção.

PERGUNTA N.º 276—Fui recenseado em 1906 e apurado definitivamente para servir na arma de infantaria. Remi com 150$00 a minha encorporação no exercito não tendo por isso instrucção. Estou no activo, reserva, ou tropas territoriaes? Fui abrangido por algum dos decretos ultimamente publicados? Não tenho curso nehum mas sómente o exame de instrucção primaria.—Um assiduo leitor.

Resposta—Pertence ás tropas territoriaes até ao anno de 1921. Não é abrangido pelos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 277—Sentei praça como voluntario em 1906. Remi doi annos, fui licenceado e em 1914 fui passado a um regimento de reserva.

Tenho o curso do lyceu e menos de 30 annos de edade. Sou attingido pelos ultimos decretos (sobre a escola de officiaes milicianos)?—C. G. S.

Resposta—Não deve ser attingido. A alinea b), do artigo 11.º do decreto 2367 de 4-5-16 refere-se a todos os cabos e soldados promptos da instrucção quer se encontrem na effectividade do ensino quer licenceados e que são obrigados a frequentar a Escola Preparatoria. Os officiaes milicianos quando possuem pelo menos quaesquer do requisitos habilitações litterarias: Curso do Collegio Militar completo do lyceus, primeiro anno do curso dos institutos industriaes e commerciaes que não exijam para a matricula o curso dos lyceus. A' primeira vista parece que esta disposição o attingiria, como reservista, pois segundo o estabelecido na nova Organisação do Exercito existem licenceados do activo, da reserva e das tropas territoriaes, mas segundo fui informado a respectiva repartição do Ministerio da Guerra applica aquella disposição somente nos licenceados do activo e portanto não é attingido por ella.

PERGUNTA N.º 278—Fiz 45 annos em novembro de 1915, fui militar cumprindo o tempo que me pertencia, desejando agora saber em que situação me encontro perante a mobilisação.—*F. C.*

Resposta—Não está incurso em nenhuma disposição dos decretos publicados, visto ter já 45 annos completos.

PERGUNTA N.º 279—Tenho um irmão residindo actualmente em Inglaterra, e que tendo ido á inspecção em 1907, ficou isento condicionalmente. Está portanto attingido pelo decreto de reinspecções, e n'estas condições, que deve fazer?

E' preciso notar que elle vae no proximo mez ao Brasil em viagem de negocios, não tocando em Portugal, porque não poderia depois sahir. Não terá elle nenhuma difficuldade para esta viagem nem á sua chegada ao Brasil? A sua apresentação para a reinspecção deve ser feita ao consul portuguez em Inglaterra, no Brasil, ou terá de vir a Portugal apresentar se á junta? E caso não faça nenhuma das tres coisas, que lhe succederá?—*R.*

Resposta—Estando sujeito ás novas inspecções e ausente no estrangeiro, não tem necessidade de vir a Portugal para ser inspeccionado; não comparecendo á junta é julgado apto e tem que requerer por intermedio do consulado ao ministro da guerra, para prestar juramento perante o mesmo consul, dentro do praso de 180 dias contados desde o dia em que se devia ter apresentado á junta. Se a demora no Brasil é grande, pode fazer o requerimento por intermedio do consul ali, de contrario é preferivel fazel-o em Inglaterra.

Nada o impossibilita de vir a Portugal e d'aqui sahir para o Brasil, é questão de requerer a licença sujeitando-se á junta e pagamento da caução, sendo-lhe aquella licença concedida certamente n'estas condições.

PERGUNTA N.º 280—Tendo 26 annos, fui livre pela junta, e da qual tenho a competente resalva, estando n'este caso sujeito ás novas inspecções, e tendo que durante o mez corrente, e talvez o mez seguinte, ir á capital do norte tratar de negocios, desejava saber se estando eu lá á data dos editaes serem affixados para as novas inspecções, podia ser lá inspeccionado, e, no caso affirmativo, se fosse approvado, podia requerer passagem para qualquer dos regimentos que estivetem em Lisboa, porque assim mais algum tempo poderia estar junto dos meus?

Resposta—Pode ser presente á junta na séde do conselho ou bairro onde residir permanente ou accidentalmente. Sendo apurado é augmentado ás tropas territoriaes e se alguma vez fôr transferido para ás tropas activas, n'essa occasião deve então pensar na collocação no regimento que mais lhe convenha.

PERGUNTA N.º 281.—Completo no dia 15 de agosto 22 annos; fui inspeccionado no dia 27 de agosto de 1914, ficando definitivamente isento pela junta, pois o meu organismo physico não me permitte ser militar, pois que apezar de ter altura sou rachitico para a edade. Em janeiro de 1915 fui avisado para segunda inspecção que se não effectuou.

Desejando ir para fóra do paiz muito breve o que devo fazer e qual a minha situação?—*F. V.*

Resposta.—Tem que ser presente á junta de revisão e depois pedir licença para se ausentar para o estrangeiro, devendo previamente caucionar-se.

RESPOSTA N.º 282.—Uma pessoa que nunca tenha ido á inspecção, porque o não chamaram, o que é que tem que fazer Tem algum castigo? E' considerado como refractario? Não soffre nada apresentando-se agora?—*Armando Rosa.*

Resposta.—Se nunca foi recenseado, devendo-o ter sido, tem obrigação de participar este facto á commissão do recenseamento militar até 15 do corrente, pelo que não soffre qualquer punição. Não tendo sido recenseado nunca foi refractario.

PERGUNTA N.º 283.—Sou natural d'uma colonia em que não existe o recrutamento militar, não tendo eu, como todos os meus patricios, feito o serviço militar.

Quando cheguei a Lisboa não me apresentei, por isso não me julgo obrigado, tanto mais que já passára dos 20 annos. Os ultimos decretos, que não attingiram os que na terra ficaram, acaso me attingiu a mim pelo facto de estar presentemente em Lisboa? E em que termos?—*X...*

Resposta—O regulamento do recrutamento em vigor determina que sejam recenseados os naturaes das colonias quando cidadãos portuguezes residentes no continente e ilhas adjacentes á data em que completarem 20 annos.

O regulamento a que me refiro é de 1911.

Está n'estas condições? Devia ter sido recenseado?

Se o não foi, devendo-o ser, tem que participar esta circumstancia á commissão do recenseamento militar até 15 do corrente. De contrario não tem que ser recenseado.

PERGUNTA N.º 284.—Estando agora n'uma cidade da provincia e tendo ficado isento em 1913, convinha-me muito, por motivos d'ordem particular, só me apresentar mais tarde, e tendo-me dito que quem se não apresentar á inspecção é considerado apurado, pedia o favor de me informar se quando me apresentar tenho que ser inspeccionado o se posso apresentar-me, no praso de 90 dias, a contar do dia da inspecção, sem incorrer n'alguma penalidade.—*Constante leitor.*

Resposta.—Se faltar á inspecção é considerado apurado e não é inspeccionado quando se apresentar no praso de 90 dias para prestar juramento. Apresentando-se dentro d'este praso não incorre em nenhuma penalidade a não ser a de ter ficado apurado, podendo ser isento.

E porque é que estando na provincia não aproveita a inspecção ali? A lei faculta-lhe o apresentar-se á junta na residencia accidental.

PERGUNTA n.º 285—Faço 37 annos em setembro, fui inspeccionado e fiquei nos serviços auxiliares, tendo por isso inspecção como reservista durante 15 annos; fui passado ao serviço territorial em outubro de 1914 e com obrigação da defesa local até 1924; tenho o antigo curso dos lyceus—sciencias até ao 6.º anno—e o curso de inglez e allemão; fui alumno da Polythechnica e da Academia Polytechnica do Porto onde fiz physica, chimica mineral e zoologia. Sou abrangido por algum dos decretos publicados? Pertenço ou não ao exercito territorial? A lei da Republica que obriga os individuos até 45 annos á reserva, abrange-me?

A lei tem effeito retroativo?—*S. M. A.*

Resposta—A lei do recrutamento de 2 de março de 1911 mantem para os que foram resenseados e alistados nos termos do regulamento do recrutamento de 1911 as disposições d'este regulamento. Está somente obrigado á defesa local até aos 45 annos em tempo de guerra, sem encargos durante a paz. Não deve estár abrangido por nenhum dos decretos ultimamente publicados.

PERGUNTA n.º 286—Sou militar licenceado de cavallaria, mas n'um desastre com arma de fogo fiquei sem trez dedos. Devo requerer nova inspecção ou ser inspeccionado quando for chamado ao serviço? Dado o caso que eu requeira as despezas de viagem para o local onde se fizer a inspecção são por minha conta? *J. S. R.*

Resposta—Pode ser inspeccionado quando fôr chamado ao serviço, o que o dispensa de despezas. De contrario póde requerer para ser presente a uma junta hospitalar de saude que mensalmente funccionam.

PERGUNTA n.º 287—Tenho 41 annos e sou natural de uma villa do districto de Bragança, sahi da minha terra aos 12 annos e tenho residencia fixa ha 15 annos n'uma villa do Alemtejo, fui recenseado em 1893 pedindo adiamento de inspecção por um anno por ser estudante, vindo a ser inspeccionado em 1896 em Coimbra, sendo isento definitivamente de todo o serviço militar. Por ter menos de 45 annos estou sujeito á inspecção de revisão, mas ignoro se devo ser inspeccionado no meu concelho onde não vou ha perto de 30 annos ou se sou inspeccionado aqui onde resido ha 15 annos. Caso a lei determine que tenha de ser inspeccionado na minha terra era favor illucidar-me o que tenho a fazer para pedir a transferencia da inspecção para aqui.—*Um constante leitor.*

Resposta—O decreto que regula o funccionamento das juntas de revisão, auctoriza que os individuos attingidos pelo referido decreto sejam inspeccionados na séde do concelho ou bairro por onde foram recenseados, «ou onde actualmente se encontram domiciliados» ou com residencia acidental.

Póde portanto ser presente á junta no Alemtejo onde se encontra sem necessidade de ir a Bragança.

Rectificação das respostas ás perguntas n.os 228 e 234 publicadas no n.º 2090 da «Capital» de 10 do corrente:

A Secretaria da Guerra esclarecendo duvidas ácerca das disposições contidas no decreto n.º 2367 de 4 de maio ultimo que regula o funccionamento da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos, interpretou o disposto na alinea b) do artigo 11 do mesmo decreto, quando trata de cabos e soldados que se encontrem na effectividade ao serviço e licenceados, considerando estes ultimos como pertencentes a qualquer escalão do exercito, isto é licenceados do activo, da reserva ou das tropas territoriaes o que veiu modificar as respostas ás perguntas feitas por Manuel de Sousa e José Correia Carcez que na qualidade respectivamente de praça da reserva e das tropas territoriaes, são obrigados segundo aquella interpretação a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

O termo licenceado é vulgarmente applicado ás praças do activo que não se encontram prestando serviço effectivo o que deu logar ás respostas que ficam rectificadas.

A resposta á pergunta n.º 238 publicada no mesmo jornal, foi já dada conforme a aclaração acima referida.

Rectificação da resposta á pergunta n.º 232 publicada no n.º 2090 da «Capital» de 10 do corrente:

A. R. S. P. natural de Lourenço Marques de 26 annos, perguntando-me se era envolvido por algum dos decretos ultimamente publicados obteve a seguinte resposta: «não era obrigado a recenciar-se nem tão pouco o actual decreto o obriga a tal, a não ser que o deseje ser.

Apresso-me pois a rectificar a resposta que lhe dei, baseando-a em interpretações dadas no Ministerio da Guerra no disposto no § 1.º do artigo 25 do Regulamento Recrutamento de 1901.

Este artigo, tratando das operações do recenceamento contem as bases, em numero de sete, sobre as quaes aquelle importante serviço devia ser executado; examinando-as verifica-se que nenhuma d'ellas se refere positivamente aos mancebos naturaes das Colonias e n'esta conformidade, abalisadas opiniões entendem que estes mancebos não deviam ter sido incluidos no recenceamento militar e n'esta conformidade dei a resposta a que acima me refiro.

Mas continuando a leitura do referido regulamento encontramos o § 1.º do mesmo artigo que diz «Os mancebos que não poderem provar que estão comprehendidos em algumas das regras precedentes, serão recenceados até aos 30 annos, onde forem encontrados na epocha do recenceamento e quando haja qualquer duvida o ministro da guerra resolverá.

Não menos abalisadas opiniões entendem que os naturaes das Colonias quando residentes no continente ou ilhas, estão abrangidos por esta disposição e por conseguinte até á idade na mesma indicada deviam ter sido recenceados.

A's commissões do recenceamento militar compete interpretar a legislação indicada e applical-a segundo o seu melhor criterio; quanto a mim julgo-me na obrigação de chamar a attenção dos leitores das «Questões Militares» sobre tudo d'aquelles a quem este assumpto mais directamente interessa para a forma como aquelle § 1.º se acha redigido que na sua magnitude abrange grande numero de individuos que devendo ser recenceados o não foram por differente interpretação do regulamento.

Lêr na 1.ª pagina a noticia sobre «Os que teem de ser presentes ás juntas de revisão.

TOURADAS

Algés.—Realisa-se no proximo domingo uma corrida destinada a fazer rir o mais sério dos espectadores, pois que além de se correrem dez rezes, havendo dois grupos de forcados e um cavalleiro amador, se apresenta a «troupe» de Antonio Preto, que desempenhará dois intervallos comicos intitulados «O que o conde faz ás varinas» e «O Adelaide e a Cartolinha».

TROMAR, 12.—A primeira corrida da epoca realisa-se no proximo domingo, sendo excellente o cartaz que a empreza organisou, salientando-se José Casimiro, o primoroso artista, além dos excellentes bandarilheiros Theodoro, Cadete, C. Gonçalves, Xavier, etc.

Pela primeira vez serão lidados n'esta praça touros da nova ganaderia dos lavradores do Cartaxo, srs. João Mendonça & Irmão.

SETUBAL, 13.—A segunda corrida da epoca que a empreza da praça Carlos Relvas prepara para o proximo dia 25 promette ser brilhante, pois, além da corrida de touros, na qual toma parte José Casimiro, Jorgo Cadete, Alfredo dos Santos e outros, far-se-ha pela primeira vez n'esta praça a ferra de 22 novilhos, como se faz no Ribatejo e Alemtejo, espectaculo completamente novo para a maioria do publico setubalense e mesmo dos arredores. Além d'estes attractivos, a empreza apresentará os amadores srs. D. Carlos e D. Antonio de Mascarenhas, que lidarão dois novilhos-touros, cedidos pelo lavrador de Alcacer, sr. João da Costa Passos.

Visita ao campo entrincheirado

CAXIAS, 13.—Pelas 9 horas chegou a esta localidade, a fim de visitar o campo entrincheirado, o sr. ministro da guerra, acompanhado pelo seu ajudante, tenente sr. Florentino Martins. Era aguardado pelo governador do campo entrincheirado sr. general Côrte Real, chefe do estado maior coronel Mattos Cordeiro, capitão Madeira, inspectores das fortificações e material, coronel Ferraz e outros officiaes.

Após os cumprimentos visitou o gabinete do governador, retirando em seguida para visitar o serviço de torpedos fixos e algumas baterias, sendo acompanhado pelo general Côrte Real e outros officiaes.

generos fôsse obtida por compra em França, a parte principal da alimentação do exercito tinha de ser mandada de Inglaterra e levava alguns dias a chegar á linha de fogo. Um batalhão ao qual os generos completos tinham sido expedidos do deposito inglez na segunda feira podia ter reduzida a sua força de 20 a 50 por cento quando esses generos chegavam á fronte.

De facto, n'algumas das sangrentas batalhas que se deram para a posse da costa, uma grande percentagem dos homens era posta fóra de acção emquanto as suas rações iam em caminho.

Criticos mal informados suggeriram que essa alimentação podia ser utilisada para outros, mas a natureza da tarefa provinda da congestão dos caminhos de ferro e das estradas e a disposição do exercito tornavam tal medida impraticavel.

Semelhantemente, no caso dos grandes exercitos que estavam sendo treinados no paiz é habitualmente necessario mandar a alimentação por completo. O numero de rações não podia ser reduzido simplesmente attendendo-se á possibilidade dos homens já não estarem nas fileiras por qualquer motivo.

Foram feitas algumas tentativas para reduzir a ração e substituir os generos economisados por um premio pecuniario, mas isso dependia das disposições regimentaes, que eram uma quantidade que variava.

Na questão dos desperdicios, havia tambem que attender á questão do cozinhamento. No inicio da guerra, principalmente, era grande a indifferença a esse respeito. No tempo de paz, o numero de cozinheiros do exercito era limitado e quando chegou a occasião de augmentar o corpo de serviços do exercito, ao passo que não havia difficuldades no recrutamento para esse ramo, não era facil obter cozinheiros sabedores do seu mister.

Emquanto se não obtiveram, as rações dos soldados tiveram de ser augmentadas principalmente com presunto e pastelões—puddings—mas o soldado inglez, com o seu habitual modo de encarar as coisas, percebendo o motivo, metteu o caso a ridiculo e nas trincheiras ria-se com vontade.

O bom serviço até hoje feito deve-se em grande parte ao trabalho executado antes da guerra pelo corpo de serviços do exercito. Apezar do facto de praticamente não ter sido fixada uma quantia determinada, ao rebentar a guerra europeia as linhas geraes do system haviam sido fixadas. Os locaes de depositos para a alimentação dos exercitos no paiz e da força expedicionaria tinham sido inspeccionados.

Alguns eram situados na costa e outros, em numero de treze ao todo, em centros convenientes da ilha. Quando a guerra foi declarada, a organisação estava prompta; tinha-se tomado posse dos edificios que iam servir de armazens e a accumulação das reservas necessarias havia começado.

Durante apenas o curto periodo de dez dias, as disposições do velho commissariado vigoraram em plena força. Sob esse systema, cada unidade provia á sua propria alimentação por compra directa e se esse methodo continuasse a prevalecer teria cada commando de comprar o seu proprio alimento.

Os generaes que commandavam districtos especiaes teriam competido com os que commandavam nas areas annexas quanto ao abastecimento das forças que estavam no paiz. A' frente d'esses competidores estavam o ministerio da guerra fazendo compras para a força expedicionaria e o almirantado fazendo compras para a armada. Sob o eschema de ter tudo prompto no minimo tempo, todas as compras passáram para o ministerio da guerra, desapparecendo assim a competição.

Os contractos foram feitos directamente pelo ministerio da guerra e todos os generos alimenticios, forragens e outras provisões sujeitas a uma rigorosa analyse e inspecção. Nenhuma escapatoria foi deixada para o abastecimento de maus generos como no caso da guerra sul-africana, quando os fornecedores conseguiam embarcar os fornecimentos

com pouca ou nenhuma fiscalisação.

Em 1914 o systema teve de alargar-se com o desenvolvimento dos exercitos e os grandes stocks accumulados asseguraram sempre a execução de todas as requisições. Cada armazem tinha que abastecer uma certa area e um deposito especial foi estabelecido para o abastecimento dos exercitos que iam para fóra.

O abastecimento dos exercitos no paiz, apesar do constante movimento das forças em exercicios, facilmente foi posto em pratica. O armazem ou deposito que abastecia o sul da Inglaterra ou os condados orientaes, sabia dia a dia o numero de rações que tinha de fornecer.

Estando os caminhos de ferro sob a fiscalisação das auctoridades militares e agmentando constantemente a flotilha de transportes automoveis, a um subito augmento de numero de tropas que tivessem de ser alimentadas facilmente se attendia.

Era ma experiencia interessante o avaliar o trabalho de um deposito que tinha de fornecer a alimentação diaria de duzentos e cincoenta mil homens ou mais. Um d'esses depositos chegava a ter capacidade que o habilitava a fornecer alimentação a um exercito de 1.000.000 homens durante um mez. O trabalho de tal deposito, recebendo requisições, aviando-as, mandando generos para o exercito no paiz e fóra d'elle, não era facil, como talvez alguem possa imaginar.

Esse deposito para os fins da guerra era dividido em quatro secções. O movimento diario de um d'esses depositos era uma revelação no avanço feito na organisação do corpo de serviço do exercito. As compras effectuadas, o transporte, a embalagem dos generos, o systema de inspecção e analyse por officiaes competentes, o modo de expedição para os acampamentos e para as cidades que eram abastecidas pelo deposito, tudo isso era uma prova esplendida da sabia organisação que a elle presidia.

Para a alimentação do exercito que estava no paiz, ao abastecimento do qual se destinava a maioria dos depositos, receptaculos separados ao longo da linha ferrea havia para as requisições dos differentes acampamentos e cidades na area abastecida. Eram cheios de noite com os abastecimentos do dia, os quaes eram carregados de manhã cedo nos comboios de transporte.

Dos armazens-bases só era mandada farinha e não pão, sendo este feito por padarias nos varios districtos onde o exercito estava aquartelado. A farinha era-lhes entregue e transformada em pão com uma pequena percentagem d'ante-mão fixada.

O deposito a que nos referimos servia directamente a força expedicionaria mas mantinha reservas para o exercito em França, incluindo milhões de libras de carne de conserva, biscoitos e generos medicinaes. Era grande o numero de homens empregados, mas tambem havia muitas raparigas em determinadas secções.

Já nos referimos á facilidade com que o corpo de serviços do exercito era recrutado. Houve muitas provas d'isso; para citar apenas uma, basta dizer que varias profissões estavam representadas entre os officiaes n'uma dos grandes depositos de alimentação, tendo o commercio, o sport, a finança e a sciencia dado os seus filhos a essa obra especial.

Lado a lado dos soldados profissionaes, encontravam-se envergando o uniforme empregados de casas commerciaes, peritos chimicos e analystas, um director d'uma celebre corporação financeira, um engenheiro, um conhecido capitão do jogo do cricket, um filho d'um actor celebre e um membro do pariato, além de outros. Habituamente, todas as compras eram feitas pelo ministerio da guerra, mas o official encarregado dos depositos tinha o direito de fazer compras urgentes, podendo exercer livremente esse direito.

A maioria dos depositos foram estabelecidos para o aprovisionamento das forças que estavam no paiz e a obra era a mesma em todos elles.

Interessantes como eram os me-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2094—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 14 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Manejos allemães

A attitude da casa Cadbury recusando-se a negociar com os agricultores de S. Thomé, dizendo que não acceitava o cacau d'aquella provincia, e perfilhando assim claramente a antiga campanha do *cacau escravo*, que foi desfeita pela evidencia dos factos, como a propria Inglaterra o reconheceu, define uma situação que não é nem póde ser agradavel nem para Portugal nem para a Grã-Bretanha.

Quem promoveu essa campanha contra o cacau de S. Thomé, affirmando que n'aquella ilha ainda vigoravam as praticas da escravatura, foi o celebre Roger Casement, que ainda ha pouco mostrou ser um traidor contra a Inglaterra.

Os acontecimentos posteriores demonstram que a campanha iniciada por Casement contra os agricultores de S. Thomé tinha não só um caracter commercial como um fim politico. No fundo eram já os planos da Allemanha, na previsão da proxima guerra, começando a executar-se por intermedio d'esse seu agente.

Casement, mercê d'esse pretexto, audaciosamente explorado, procurava crear um estado de irritação e hostilidade entre Portugal e a sua velha alliada. O incidente do «ultimatum», em 1890, affigurava-se-lhe como uma base para o afastamento das duas nações, e d'esse afastamento deveria resultar para a Inglaterra a perda d'uma cooperação e para Portugal o desapparecimento de uma garantia para a conservação das suas columnas africanas, cobiçadas pela Allemanha para o desenvolvimento do seu imperio. No ponto de vista commercial, a Inglaterra deixaria de adquirir o cacau portuguez e de o distribuir pelos paizes consumidores, especialmente do norte. Em vez de seguir para Londres, o cacau portuguez seguiria para Hamburgo, que abasteceria esses paizes e a propria Inglaterra, vindo naturalmente a adquiril-o a propria casa Cadbury, que tão indignadamente o rejeitava na sua proveniencia directa.

O mesmo plano que desenvolveu contra S. Thomé, alvejando Portugal, foi desenvolvido por Casement em relação ao Congo belga, visando Portugal. Tambem elle queria o esfriamento de relações entre a Inglaterra e a Belgica, obtendo assim que no dia em que a Belgica fosse invadida pela Allemanha para ferir a França no coração, a Inglaterra assistisse indifferente a essa violação d'um pacto que ella com outras nações firmára, e que garantia a neutralidade do paiz do rei Alberto.

O passado foi este. O presente é a comprovação dos manejos traiçoeiros de Casement, recentemente revelados. Casement procurou levar os irlandezes prisioneiros dos allemães a formarem um corpo que se batesse contra os inglezes, nos campos de batalha da Europa. Procurou egualmente levar a uma attitude hostil contra a Inglaterra os irlandezes da America, e por fim foi apanhado quando precisamente se preparava para um desembarque de armas na costa ingleza, no momento em que ali rebentava a sangrenta insurreição que os inglezes tiveram de debellar com uma repressão severa.

Provado que a campanha do cacau foi fomentada por Casement, traidor á Inglaterra, tendo-se demonstrado á saciedade que em S. Thomé não existia escravatura, e havendo-se introduzindo nos regulamentos dos serviçaes as modificações que a Inglaterra aconselhou, e que ainda melhoraram o regimen do trabalho e as garantias dos trabalhadores, não se comprehende a attitude da casa Cadbury, e não se póde evitar que uma penosa impressão resulte d'esse facto para o espirito publico em Portugal.

Não duvidamos da amisade nem da boa fé da Inglaterra, mas seria desconhecer a significação dos factos não imputar casos d'esta natureza a uma causa de natureza politica, como seja a de ainda não estar perfeitamente fixada a nossa situação na guerra nem a nossa posição em relação á nossa alliada, n'este momento tão grave e tão decisivo.

A amisade entre os dois paizes tem de se robustecer pela lealdade nas suas relações mutuas, e essa lealdade tem de expressar-se em termos que tenham uma inilludivel significação official. Só assim desapparecerá em Portugal a magua que certos incidentes lhe teem produzido, desapparecendo attrictos, que a Inglaterra deve tambem lamentar, e que servem de pretextos para as manobras do inimigo commum.

A grande guerra

NA FRENTE ORIENTAL

A AVALANCHE RUSSA

Ameaça levar de vencida os austro-allemães —O perfil do general Broussilof

Os russos voltaram a dar signal de si. E d'esta vez, refeitos da sua ultima retirada violenta, bem armados e municiados, os exercitos moscovitas ameaçam definitivamente o poderio militar austro-allemão na frente oriental, mostrando-se capazes de o levar de vencida e de o esmagar com todo o peso das suas compactas legiões. A investida principiou nos primeiros dias do mez corrente. E tão fulminante ella foi, depois de preparada com um cuidado meticuloso e com uma reserva que nenhum facto imprevisto contrariou, que os austriacos surprehendidos e apanhados de chofre, não tiveram remedio senão começar a ceder terreno, dada a impossibilidade em que inesperadamente, o inimigo os collocou de poderem oppôr uma resistencia energica e efficaz. Assim, já no dia 8 os russos conseguiam romper a frente inimiga em dois sectores na ala direita, onde combate o exercito Ouhallo, e na ala esquerda, onde o exercito Pflanzer-Baltin, foi repellido para além do Strypa. Na ala esquerda, a linha de batalha foi cortada de Bogichiche a Dobriatin, abrindo os atacantes uma passagem de 50 kilometros de largura. Na outra ala, a fenda rasgada não foi menor, tendo até uma importancia maior, dada a impossibilidade com que os russos, durante muito tempo, luctaram para transpor, n'essa região, as linhas austriacas. Em poder dos moscovitas teem caido divisões inteiras, o que representa uma tremenda sangria nos exercitos de Francisco José, cujo estado maior, perfeitamente desorientado, procura em vão fazer face á tempestade de fogo que sobre elle inopinadamente se desencadeou.

No dia 9, o avanço russo era de 24 kilometros n'uma frente de 480. A passagem aberta nas linhas austriacas alongava-se por 160 kilometros e ia de Loutsk até ao ponto de juncção das tropas austriacas com as allemãs. Em virtude d'esse córte das linhas de batalha, emquanto os austriacos ficaram a descoberto pela esquerda, ficaram-no os allemães pela direita. A separação dos dois exercitos, conjugada com a tomada de Loutsk, tão ameaçadora e perigosa é para os allemães postados ao norte de Pripet, como para os austriacos que se encontram na parte meridional da grande linha de batalha. O grande avanço dos russos, acima indicado, fez-se em cinco dias, durante os quaes os austriacos perderam, só em mortos e feridos, para cima de 100.000 homens. A offensiva na frente oriental teve já, como consequencia immediata, a do descongestionamento da frente austro-italiana, o que permittiu aos italianos respirarem mais desafogadamente e redobrarem de impeto contra os seus inimigos tradicionaes. Ao mesmo tempo, a offensiva contra Verdun tende tambem a afrouxar, dada a necessidade manifesta que os allemães hão de fatalmente experimentar, se é que não a experimentaram ainda, de transportar para a Polonia grandes effectivos—os necessarios para fazerem frente á avalanche russa, que tambem n'esse ponto está já a fazer-se sentir com excessiva violencia.

A offensiva da Galicia veio pôr em foco um novo chefe russo que, apezar de não ser de modo nenhum um desconhecido, só agora teve ensejo de mostrar quanto vale e de quanto é capaz. Os exercitos russos do sul, que operam contra os austriacos, são commandados pelo general Broussilof, que tem obrado, n'esta nova fase da campanha oriental, verdadeiros prodigios. Effectivamente, nunca até aqui nenhum exercito conseguiu aprisionar forças inimigas que excedessem em mais do dobro os seus effectivos. O exercito de Broussilof nunca foi além de 200.000 homens. Pois até ao presente, foram já feitos prisioneiros por esse exercito mais de 360.00 allemães e austriacos, com um numero de canhões superior a 400. Entrevistado por um jornalista inglez, o general Broussilof, que conta 63 annos, disse o seguinte, a respeito dos seus methodos guerreiros.

«A melhor estrategia e a tactica mais efficaz residem no ataque. Não deixeis nunca que o inimigo escolha o ponto que deseja ferir. Atacae-o primeiro e continuae a atacal-o, sem lhe deixar um momento de repouso. E' essa a verdadeira formula. Atacae sempre. Ainda mesmo que o inimigo seja o mais forte, é preciso atacal-o. E' preciso mergulhal-o na incerteza, ser para elle um enigma. Consegui que elle hesite e que pergunte a si proprio o que ides fazer. Dir-se-ha que o processo póde custar grandes sacrificios. Nada d'isso, se o ataque fôr bem succedido. Os ataques que falham, como os dos allemães em Verdun, é que são terrivelmente caros. Mas os que vingam são relativamente economicos. Oh! se o anno passado, por esta epocha, nós, os russos dispuzessemos das necessarias munições! Mas, n'este momento, as coisas correm de maneira bem differente. Temos de tudo em abundancia, o que póde ser verificado per qualquer, mesmo estranho ao exercito. Estamos promptos para tudo».

E' assim que da sua acção e dos seus methodos de guerra fala o general Broussilof, commandante do exercito invasor na Galicia. As suas palavras dão bem o perfil militar d'esse chefe prestigioso. Ferir rapido e a fundo eis a sua tactica. Até agora, ella tem dado os resultados desejados, sendo de crer que não falhe de futuro e que as tropas sob o seu commando prestigioso consigam, dentro em pouco, retomar aos austriacos as praças de guerra que elles o anno passado conseguiram rehaver, e que não podiam, evidentemente, ficar para sempre na sua posse. Czernowitz, Lemberg e Premzil hão de cahir outra vez, e no dia em que isso acontecer o poderio militar austriaco ouvirá, certamente, soar a sua hora derradeira. E' que se os russos poderam refazer-se e possuem recursos inexgotaveis em homens e em dinheiro, com os seus inimigos já não se dá outro tanto. O ataque moscovita de agora será definitivo, principalmente por collocar a Austria na impossibilidade de ser soccorrida pelos seus alliados, os quaes tambem teem com que haver-se, tanto na Prussia oriental e na Polonia, como na frente occidental, onde francezes, inglezes e belgas se preparam para uma offensiva, que bem póde ser o inicio do ultimo acto d'essa immensa tragedia de morte e de destruição, que ha dois annos, por culpa dos *boches*, vem a representar-se no velho mundo em guerra...

O novo exercito servio

A sua reconstituição em Corfu

A 18 de janeiro de 1916, os primeiros destroços do exercito servio desembarcavam em Corfu. A 12 de abril, os primeiros elementos do exercito servio reconstituido partiam para Salonica. As operações do embarque estavam terminadas a 27 de maio.

Durante esses cinco mezes, os marinheiros e os soldados francezes rivalisaram de zelo, de coragem e de abnegação em favor dos seus heroicos e infelizes companheiros de armas.

Exhausto por quatro annos de guerra, dizimado pela violencia dos ultimos combates, pelas epidemias e pela fome, o exercito servio, quando chegou á costa da Albania, estava na ultima extremidade.

Soldados e refugiados embarcaram na maior ordem, com uma extraordinaria rapidez, e foram transportados para Corfu. O Adriatico está cheio de minas e de submarinos inimigos. Os contra-torpedeiros e submarinos francezes escoltaram cuidadosamente os transportes que, a despeito das difficuldades e das ameaças, chegaram a bom porto.

Os marinheiros de França e os caçadores alpinos procederam logo á installação dos servios com um ardor e uma abnegação inegualaveis, não obstante as graves doenças infecciosas de que muitos d'elles soffriam.

Nos primeiros dias foi preciso improvisar tudo. Generos alimenticios, medicamentos, abrigos, camas, tudo os marinheiros francezes puzeram á disposição dos servios, esquecendo até as suas proprias necessidades. Serviam-se dos seus hamacs para transportar feridos e doentes, incluindo os contagiados.

As enfermeiras francezas teem direito a uma menção particular. Mantiveram-se no seu posto desde a primeira hora, vivendo sem abrigo, sem alimentos quentes, occupadas dia e noite em pensar os feridos e em cuidar dos enfermos.

Rapidamente ergueram-se os abarracamentos. Uma installação conveniente, uma alimentação abundante e regular, os cuidados medicos, as precauções de hygiene puzeram as tropas servias em condições de reparar em pouco tempo os estragos soffridos.

O numero quotidiano dos obitos baixou, em algumas semanas, de 100 a 7. Os doentes desappareceram. Com a saude e o vigor physico, o soldado servio recuperava a coragem e a alegria e só aspirava a regressar ao campo de batalha para reconquistar o solo natal.

O alto commando servio reconstituiu, sem perda de tempo, as unidades e começou a instrucção. A 17 de abril, o principe Alexandre passava revista a uma parte do seu exercito reconstituido.

As operações do transporte para Salonica começaram, como dissemos, a 12 de abril. O respectivo estudo fôra feito em Paris nas repartições do estado-maior. A sua execução tornara-se particularmente delicada, por o inimigo possuir na Grecia um serviço de informações bem organisado e sempre alerta. Esse transporte não deixou, por isso, de se fazer sem o menor accidente, sem a menor perda, diante dos olhos dos submarinos inimigos, em condições de regularidade e de rapidez muito notaveis. Em cinco semanas, foram transportados de Corfu para Salonica 150.000 homens, 40.000 cavallos e mulas e a enorme quantidade de material correspondente á organisação e ás necessidades de um exercito d'esse effectivo. O embarque, o desembarque e a installação das tropas nos seus novos campos effectuaram-se em perfeita ordem.

O exercito servio, cuja destruição completa e definitiva o inimigo annunciava ha pouco, ao mundo inteiro, resuscitou!

Promoções a cabos artilheiros na armada

O *Diario do Governo* publica hoje o seguinte decreto:

Estando actualmente reduzido a trinta e dois o numero de cabos artilheiros, numero que, segundo as disposições em vigor deve ser de noventa e seis, não sendo possivel nas actuaes circunstancias abrir o curso complementar da Escola Pratica de Artilharia Naval, sendo urgente remediar, ainda que provisoriamente, uma tal deficiencia: hei por bem, sob proposta do ministro da marinha decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' auctorisado o commando do corpo de marinheiros a promover a cabos artilheiros, havendo vacaturas, os primeiros artilheiros que satisfaçam ás condições seguintes:

1.ª—Ter pelo menos dezoito mezes de serviço como primeiro artilheiro.

2.ª—Saber ler, escrever e contar e as quatro operações sobre inteiros e decimaes.

3.ª—Ter perfeito conhecimento: do material de artilharia em serviço na armada, sua montagem e desmontagem, das respectivas munições e seu carregamento, dos artificios, paioes e monta-cargas, do armamento portatil e dos deveres que, pelos regulamentos de artilharia e infantaria e pelos outros regulamentos militares, competem a um cabo artilheiro.

Art. 2.º—Com o fim de proceder ao apuramento das praças que estejam nas condições do artigo anterior, deverão os primeiros artilheiros mais antigo d'este posto, que satisfaçam á condição 1.ª do artigo antecedente, ser mandados apresentar, por turnos, na Escola Pratica de Artilharia Naval, onde lhes será feito um primeiro exame sobre as habilitações exigidas na condição 2.ª do mesmo artigo.

§ 1.º—Os primeiros artilheiros, approvados no referido exame, permanecerão durante trinta dias na Escola Pratica de Artilharia Naval, por grupos de vinte a vinte e cinco praças, seguindo-se a ordem de antiguidade, e receberão instrucção diaria sobre material existente na escola e nos navios da divisão naval de defeza e instrução.

§ 2.º—Terminados os trinta dias de instrucção, a que se refere o paragrapho antecedente, serão submettidos a segundo exame, quanto possivel pratico, sobre os assumptos a que se refere a condição 3.ª.

§ 3.º—Os primeiros artilheiros approvados no segundo exame, a que se refere o paragrapho antecedente, serão propostos para a promoção, pelo commando da Escola pratica de Artilharia Naval, e promovidos pelo commando do corpo de marinheiros, em 31 de julho do corrente anno, quando pertençam á 1.ª ou 2.ª classe de comportamento, sendo ainda referidas á mesma data e, para todos os effeitos, as promoções que hajam de fazer-se, posteriormente, dentro do pessoal que faça parte do mesmo apuramento, nos termos do artigo 2.º.

§ 4.º—A antiguidade relativa dos promovidos, na escala de cabos artilheiros, será dada pela melhor classificação obtida no segundo exame.

Art. 3.º—As praças promovidas nas condicções do presente decreto não ficam dispensadas de frequentar o curso complementar de artilharia para a promoção a segundos sargentos artilheiros.

Art. 4.º—Os primeiros artilheiros, a quem pertença serem chamados a prestar as provas a que se refere o artigo 2.º e que não estiverem no continente da Republica, devem requerer dentro do praso de tres mezes a contar da data d'este decreto, e no seu regresso serão submettidos a estas provas e, obtendo no segundo exame classificação de dez valores ou superior, irão occupar, na escala dos cabos artilheiros o logar que por aquella classificação lhes competiria, sendo-lhes contada a antiguidade, para todos os effeitos, desde 31 de julho do corrente anno.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Czernowitz totalmente cercada

PARIS, 14—As auctoridades militares e civis abandonaram Czernowitz que póde considerar-se totalmente cercada.—(*Americana*).

A campanha italo-austriaca

ROMA.—A «Agencia Stefani» publicou a seguinte nota: — Na noite de 12 do corrente alguns hidroaviões inimigos lançaram bombas sobre Veneza, as quaes causaram estragos materiaes insignificantes, matando uma mulher e ferindo quatro civis. Ao romper da madrugada d'esse mesmo dia os nossos torpedeiros abordaram uma localidade da peninsula do Istria e, depois de ter realisado um reconhecimento, foram bombardear um ponto de importancia militar proximo de Parenzo, emquanto uma parte d'elles contrabatia as baterias inimigas que o defendiam. Depois de ter levado a cabo esta operação os torpedeiros retiraram, sendo então atacados com persistencia, mas em vão, por hidro-aviões inimigos em numero de cinco. Todos os torpedeiros regressaram indemnes á sua base. Apenas um foi attingido na prôa durante a acção contra a costa. Os estragos foram muito simples e facilmente reparaveis. Na manhã do dia 12, no alto Adriatico, um dos nossos hidroaviões tendo repellido o ataque de um avião inimigo, conseguiu lançar bombas sobre uns estabelecimentos militares, proximo de Trieste, apezar do fogo vivo das baterias anti-aereas.—(Havas).

Os austriacos em cheque

PARIS, 14—A tomada de Zaleszczyki compromette gravemente a situação das forças austriacas da Bukovina e que correm risco de ser envolvidas.—(*Americana*.)

Os alliados em Cavalla?

PARIS, 14—Crê-se que os alliados occuparão Cavalla.

Os gregos evacuaram toda a Macedonia Oriental.—(*Americana*.)

O novo gabinete italiano

ROMA, 14—Suppõe-se que fique hoje constituido o novo governo sob a presidencia do sr. Boselli e entrando os srs. Luzatti e Sonnino.—(*Americana*.)

A favor da Cruz Vermelha

CURITYBA (Paraná), 14—O tenor portuguez José Osorio deu um concerto em beneficio da Cruz Vermelha, na residencia do presidente do Estado, dr. Affonso Camargo, assistindo as principaes familias da capital.—(*Americana*).

Condolencias pela morte de Kitchner

RIO DE JANEIRO, 14.—A Liga a favor dos alliados, sociedade constituida por intellectuaes brazileiros para combater a influencia germanica no Brazil, enviou condolencias ao sr. Arthur Peel, ministro da Inglaterra, pela morte de lord Kitchner.—(*Americana*).

Os navios allemães em Angola

Do «Jornal de Angola», que começou a publicar-se em Loanda, reproduzimos as seguintes informações insertas no seu numero de 19 de maio:

Na segunda feira passada realisaram-se as experiencias definitivas do «Cunéne» (ex-«Adelaide») com o melhor resultado que podia esperar-se.

A machina principal, trabalhando em «Compound» com os cylindros de «alta» e «baixa» pressão, funccionou com toda a regularidade, attingindo uma velocidade de seis milhas escassas, apesar do fundo excessivamente sujo, pressão reduzida e um cylindro a menos.

A commissão de vistoria para avaliar do estado e funccionamento de todo o mechanismo era constituida pelos srs. primeiro tenente Fernando de Carvalho e segundos tenentes machinistas José Moreira da Fonseca e Francisco de Simões Pires. A navegação e manobra do navio fez-se, com perfeita regularidade, sob a direcção do chefe do Departamento Maritimo e segundo tenente José Carlos Coelho.

Ao segundo tenente machinista sr. Moreira da Fonseca cabe principalmente a satisfação do bom resultado d'estas experiencias. Foi elle quem sem auxilio estranho, quasi, apoz um estudo aturado de muitos dias, poz a machina, que se achava seriamente avariada, a trabalhar, reparando e collocando as peças, imaginando as que faltavam e fazendo o seu desenho—trabalho que fóra da sua competencia official estava—e, d'uma maneira geral, conseguindo que o «Cunéne» provasse aos allemães do Lazareto que se enganavam quando pretendiam que os portuguezes o não fariam sahir da bahia.

Por tanto trabalho, dedicação e saber, os melhores elogios merece o tenente Moreira da Fonseca.

O «Cunéne» partirá em breve para o Cabo, sob a direcção, parece, do nosso Faria, que d'esta vez se esquecerá, certamente, do seu pupillo «Ambriz», que commandava. Vae lá largar algumas dezenas de toneladas de porcaria que tem no casco e metter o distribuidor de «média» pressão que lá está já a construir-se, a menos que esta peça venha para Loanda, como se espera, por qualquer dos proximos paquetes da Empreza.

O «Cunéne» é o antigo «Adelaide» allemão. E' um barco soberbo, de dez mil toneladas, aperfeiçoadissimo, construido em 1911.

Os outros navios allemães, em breve, funccionarão tambem. Estão a fundir-se as peças que a selvajaria dos «deutsches» inutilisou. Ainda bem que nós vingamo-nos: Damos-lhes casa esplendida, licen ar, e um passeio á cidade, de vez em quando. E ainda se queixam!...

A Padroeira da Paz

Um grupo de senhoras fez imprimir a imagem da Rainha Santa Isabel, reproducção da estatua de Teixeira Lopes, existente em Santa Clara, de Coimbra, e está promovendo a sua venda a fim de, com o producto recolhido, promover manifestações em favor da Paz. Acompanham a estampa, interessantissima, os seguintes patrioticos dizeres:

«Em 1625 foi canonisada em Roma a Rainha Santa Isabel de Portugal. Mas ainda em vida e logo após a morte da Rainha, o Povo Portuguez chamou-lhe Santa, invocando-a como a sua Padroeira divina, como a uma Benção viva que sobre a patria derramára os beneficios da Caridade e do Perdão. Na crise suprema que o mundo atravessa, todos os povos appellam para os seus heroes nacionaes. Joanna d'Arc resuscitou em França e tornou a salvar a patria. Nós, Portuguezes, temos a gloria de possuir, entre tantos heroes da guerra, a Santa milagrosa da Paz. Que Portugal cumpra o seu destino e volte a batalhar onde a sua honra o chame. Mas volvamos os olhos para a Rainha Santa, para que Ella acalme as nações em lucta, fazendo voltar ao mundo a Paz de que é Advogada e Padroeira.»

A festa no Conservatorio

em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas

Como já noticiámos, realisa-se no proximo domingo, ás 15 horas, no Conservatorio, uma festa em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas, festa que promette revestir o maior brilhantismo. N'ella será cantada a poesia *Missão bemdita*, lettra da alumna d'aquelle estabelecimento de ensino D. Oliva Guerra, musica de Herminio do Nascimento. Essa poesia é a seguinte:

Com alma accesa em brio e esperança na victoria,
Partem nossos irmãos á sombra da bandeira.
Lá seguem varonis a conquistar a Historia,
Honrando as tradições, tão cheias já de gloria,
Da raça mais guerreira.

No campo da batalha alguns serão cahidos.
Mas do combate, então no lugubre estridor,
Alguem acolherá seus supplices gemidos,
Alguem ha de amparar os pallidos feridos
Nos braços, com amor.

N'uma aureola de luz, soltas ao vento as tranças,
Um anjo os velará, um anjo que após ha de
Ir prestes enxugar em viuvas e em creanças
Prantos de dôr e luto e acerbas desesperanças
—A dôce caridade.

E junto d'ella, a Arte, a grande mãe gloriosa
De tudo o que um clarão de Belleza irradia,
Como quem muda em luz mil petalas de rosa,
Converte em onda de ouro immensa e generosa
Mil jorros de harmonia.

Bens dos Inimigos

Foi concedida prorogação por 30 dias, para satisfazerem ao disposto no artigo ... de 20 de abril, ás seguintes firmas e entidades: Libanio da Silva & C.ª, Tavares & C.ª, Limitada, Crédit Franco-Portugais (Agencia em Lisboa) e Julio Mange, cidadão suisso, todos de Lisboa.

Tambem para os effeitos do artigo 1.º do decreto 2.366 de 4 de maio foi concedida a prorogação de 10 dias a: Antonio Rodrigues de Figueiredo, London & Brasilian Bank, Limited, João Alves de Mattos, Montepio Geral, F. T. de Sampaio e João Luiz Pereira, todos de Lisboa.

Despezas excepcionaes da guerra

O *Diario do Governo* publicou hoje a lei votada no Congresso da Republica fixando em 75. 00.000$00 as despezas excepcionaes da guerra, distribuidas do seguinte modo: ministerio da guerra, 40.000 contos; da marinha, 12.000 contos; das colonias, 10.000 contos; das finanças, 5.000 contos; do fomento, 2.000 contos; dos negocios estrangeiros, 500 contos; do interior, 500 contos; do trabalho e previdencia social, 5.000 contos.

A hora legal e os theatros

Segundo a determinação hoje inserta na ordem do corpo de policia, a partir do dia 18 do corrente espectaculo algum publico, seja de que natureza fôr, poderá terminar depois da 0,45'. Qualquer pedido que se faça para se prolongar o espectaculo depois d'essa hora será indeferido, sejam quaes forem os motivos que se alleguem.

As infracções serão punidas com a penalidade a que se refere o artigo 33.º do regulamento do governo civil de 1 de outubro de 1900.

ATRAVEZ DOS TEMPOS...

A nossa marinha de guerra

nas phases mais memoraveis da Historia Patria

E a marinha de guerra? Não foi ella porventura o talisman que nos garantiu, um momento na historia do mundo, o dominio incontestado dos mares e a gloriosa soberania sobre as regiões mais distantes do Globo?

Os portuguezes souberam bem cedo tirar proveito da experiencia adquirida durante a longa campanha contra os mouros, na qual, mais que uma vez, a indomita energia dos nossos guerreiros teve o apoio das frotas de aventureiros cruzados que se dirigiam á conquista dos logares santos.

Já o rei D. João II, quando da expedição a Ceuta em 1415, dispunha para esse fim de uma esquadra de mais de 33 navios de linha, acompanhadas por 59 galeras e 110 barcos de transporte. Sob os gloriosos reinados de D. João II e D. Manuel, o poder maritimo de Portugal tinha attingido o apogeu, mercê das recompensas que a generosidade dos reis reservava áquelles a todos aquelles que emprehendiam descobertas e conquistas longinquas. Chega a parecer inverosimil que, n'uma epocha em que a industria era quasi balbuciante, e em que o braço do homem era por assim dizer a unica machina de que dispunham os constructores, se pudessem preparar esquadras como havia então, embora o poder das unidades navaes fosse reduzidissimo relativamente ao de hoje. Basta lembrar que D. Sebastião, por occasião da infeliz jornada de Marrocos, passou á Africa com o seu exercito, commandando uma esquadra de 1.000 navios, a maior que se tinha visto até então em todos os tempos e em todos os logares.

O dominio hespanhol, que veiu em seguida, e que, como vimos, provocou a ruina do exercito, deu tambem na nossa armada o golpe de misericordia. O resto dos nossos navios encontrou uma ingloria morte na destruição da *Invencivel Armada*, onde o orgulho hespanhol soffreu o seu primeiro golpe, talvez o mais rude de todos.

Depois da restauração, foi preciso fazerem-se milagres para reparar a enorme extensão de desastres causados pelo jugo castelhano durante os sessenta annos de tyrannia que nos dominou. Só na segunda metade do seculo XVIII, porém, dois ministros energicos, o Marquez de Pombal e Martinho de Mello e Castro conseguiram, com o ouro do Brazil, restaurar o material da nossa marinha de guerra. Dos navios de linha, 15 fragatas e mais alguns pequenos barcos que restavam, todos mal armados e equipados, o grande Marquez poude ampliar em 1766 os effectivos da armada até 12 navios de 58 a 80 peças cada um, e 14 fragatas de 24 a 48 canhões. Em 1793 contava ainda a nossa marinha militar 37 navios de alto bordo, construidos com excellentes madeiras do Brasil e armados com 1.606 canhões. Para o serviço d'essa armada eram necessarios nada menos de 12.000 marinheiros, e, como não tinhamos officiaes em numero sufficiente, contractaram-se inglezes, que não conseguiram disciplinar nem instruir em termos as guarnições que commandavam.

Em 1807, o regente fugiu para o Brazil, e levou comsigo 12 navios de alto bordo, 9 fragatas, diversos brigues e outros navios de menor tonelagem: ao todo, dois terços da nossa esquadra, que nunca mais tornámos a vêr! Assim se desorganisou a nossa marinha de guerra, a ponto tal que, em 1821, não possuiamos mais de 4 navios de linha, 11 fragatas, 7 corvetas e 6 brigues: tudo isto no estado mais lamentavel que é possivel imaginar. Como se não bastassem os desastres havidos, a desunião declarou-se de novo com o incidente legitimista: parte da marinha tomou o partido de D. Miguel, e a que se conservou devotada á causa liberal teve a boa fortuna de ser commandada, em 1833, por sir Charles Napier, e tomou uma parte gloriosa nas operações de guerra contra o usurpador conseguindo o brilhante triumpho de 5 de julho no Cabo de S. Vicente.

Com as finanças arrazadas, a marinha de commercio insufficiente e a estagnação dos negocios coloniaes, a corrente que considerava a armada como um luxo inutil prevaleceu sobre quaesquer outras considerações. A marinha foi reduzida, desappareceram os antigos navios de alto bordo, e o paiz contentou-se com alguns navios de fraca tonelagem e pouca despeza. Em 1860, o unico navio de linha que

Não pode ser!

Quem toma providencias contra as audacias dos clerigos germanophilos do «Boletim Parochial»?

Publica-se em Lisboa um *Boletim Parochial* que tem varias edições na provincia, como director o dr. Garcia Diniz, parocho da Encarnação. Convem dizer que a direcção d'esse ecclesiastico, de um nullo effeito, é puramente nominal e que a sua unica responsabilidade consiste em emprestar o nome para cobrir as escrevinhaduras de varios reverendos...

Ora os clerigos germanophilos que redigem a papeleta e que ninguem dirá que professam a mesma religião e exercem o proprio sacerdocio d'aquelles que na Belgica e em França os allemães assassinaram barbaramente, os miseraveis clerigos do *Boletim*, no seu numero de 11 do corrente, affirmam que os inglezes foram derrotados no mar, tendo perdido muitissimos barcos; nas 17 navios de guerra, ao passo que os allemães perderam apenas alguns cruzadores e alguns torpedeiros que desappareceram.

Onze dias depois da formidavel batalha naval em que os allemães soffreram uma grave derrota e, a fim de não serem esmagados, se puzeram em fuga para os seus esconderijos, os clerigos do *Boletim parochial* apresentam como vencidos os inglezes e insinuam que a esquadra britannica deixou de ser a mais poderosa do mundo!

Com que então, reverendos senhores, os allemães apenas perderam alguns cruzadores e alguns torpedeiros? Os allemães ficaram victoriosos e os inglezes derrotados?

Com que então duas dezenas—para mais—de barcos germanicos, entre elles alguns dos mais bellos exemplares da marinha imperial, não se afundaram, em virtude da acção brilhantissima dos inglezes?

Ruins portuguezes, maus cidadãos, detestaveis sacerdotes, pessima gente, esses tonsurados que não disfarçam o seu odio á Republica que é tamanho que se regosijam com os triumphos do inimigo de Portugal, embora inventados e desmentidos formalmente!

Mas não haverá censura, não haverá lei para o *Boletim parochial*?

Lêr na quarta pagina:
O primeiro anno de guerra no mar
pelo sr. *Ayres de Ornellas*

Os voluntarios que querem servir a Patria

vão ser immediatamente inspeccionados e receber instrucção

O sr. ministro da guerra, no intuito de satisfazer os pedidos que lhe teem sido dirigidos por cidadãos abrangidos pelo decreto n.º 2436 de 24 de maio ultimo, que regula o serviço das reinspecções, usando da faculdade que lhe confere o disposto no § 1.º do artigo 1.º do referido decreto, se offerecem para servir a sua Patria ingressando como soldados nas fileiras do nosso exercito, determinou que sejam mandados inspeccionar immediatamente os individuos n'aquellas condições, quando o requeiram, com o fim expresso de se alistarem voluntariamente no serviço do exercito e que esses individuos depois de inspeccionados e julgados aptos sejam alistados nas unidades para que requeiram e mandados receber instrucção de recruta. Para este effeito serão designadas, por cada divisão, unidades especiaes onde aquelles individuos recebam a respectiva instrucção.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

No Brazil

A cultura do algodão

PARAHYBA, 14.—A imprensa do estado encetou uma campanha de propaganda para o desenvolvimento da cultura do algodão, cuja colheita promette ser superior á melhor dos ultimos annos. Os jornaes aconselham os estados do norte a continuarem a cultura do algodão de maneira a produzirem materia sufficiente para consumo das fabricas nacionaes e exportação para a Europa.—(*Americana*).

A irrigação em Alagôas

MACEIÓ (Estado de Alagôas), 14.—O congresso estadoal votou os creditos pedidos pelo governo do estado para as obras de desobstrucção do rio Coruripe e seu aproveitamento para a irrigação das zonas de cultura.—(*Americana*).

Novos caminhos de ferro

RIO DE JANEIRO, 14.—Foi inaugurada a linha de caminho de ferro entre Travessão e Periquitos, no estado de Pernambuco, destinada a servir as grandes explorações agricolas da região.—(*Americana*).

E a traição de D. Miguel?

Hoje não se publicou a «Nação», porque hontem foi dia santo no patriarchado de Lisboa. Deve publicar-se ámanhã. O orgão miguelista, que affirma collocar o seu patriotismo acima de qualquer outro sentimento, já terá tempo de explicar o que se passa com D. Miguel filho e de reprovar energicamente a attitude indigna d'esse principe que, a ser soldado do kaiser, mereceu o desprezo dos seus proprios correligionarios que, antes de tudo, sejam portuguezes!

Portugal possuia ainda, o *Vasco da Gama*, de 30 canhões, e que fôra construido dezenove annos antes, estava já fóra do serviço.

Os effectivos da armada comprehendiam então: 1 fragata, a (*D. Fernando*, que ainda hoje se baloiça no Tejo) com 50 canhões; 3 corvetas com um total de 54 peças; 4 brigues com um numero egual de boccas de fogo, 2 escunas com 12 canhões, 1 transporte, 1 *cutter* e quatro navios mais pequenos com 10 canhões; finalmente 9 vapores de guerra, entre os quaes 3 corvetas, armadas com cerca de 50 peças de artilharia. Ao todo 25 vasos de guerra, alguns dos quaes ainda nos estaleiros. D'essa esquadrilha fazia tambem parte a corveta *Estephania*, que ha poucos annos ainda servia de escola de alumnos marinheiros ancorada na foz do rio Douro.

O effectivo das guarnições de marinha em 1860 era de cerca de 3.000 homens; havia 216 officiaes em serviço activo, dos quaes 169 se encontravam em diversas commissões.

Reunião de revolucionarios

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Uma commissão de revolucionarios civis constitucionaes convida todos os seus collegas a comparecerem a uma reunião que se effectua amanhã, pelas 21 horas, para tratar de um assumpto urgente no Centro Eleitoral de Defensores da Republica, rua Alves Correia, 86, 1.º Pede-se a comparencia dos delegados dos grupos revolucionarios a esta reunião.

AS TRAGEDIAS DO AMOR

Namorados que resolvem matar-se

Ella para a Morgue, elle para o hospital

PORTO, 14 — Antonio Monteiro Guedes, trolha, de 18 annos, morador na rua do Amial, namorisca(va), ha tempos, a fiandeira Julia de Jesus, também de 17 annos, residente na rua Silva Tapada.

«Ao que parece, as familias oppunham-se no casamento, pelo que os dois namorados resolveram matar-se.

Não se sabe o que se passou. O certo é que hoje, pelas 6 horas, no logar do Tebuixo, em Paranhos, foram os dois encontrados cahidos um junto do outro, tendo ella recebido dois tiros de revolver na cabeça e estando elle ferido com um tiro.

A Julia estava morta pelo que foi conduzida para a Morgue. Elle foi transportado para o hospital, não sendo grave o seu estado.

Ainda o duello de hontem

A proposito do duello de hontem, lê-se na *Liberdade* de hoje:

«Lamentamos profundamente que amigos nossos, que fazem profissão de catholicos, praticassem um acto contrario á doutrina expressa da Egreja; mas não podemos deixar de nos regosijar ao saber que elles immediatamente repararam o escandalo, pedindo a Mons. Mazella, encarregado da Nunciatura a necessaria absolvição.

Parece não se confirmar a nossa noticia de que os srs. H. Christo filho e João de Azevedo pediram immediatamente o levantamento para serem absolvidos. Pelo menos assim nol-o diz pessoa bem informada.

Congresso de Educação Physica

A commissão executiva do Congresso de Educação Physica, reunida em sessão plena, resolveu saudar o sr. Presidente da Republica, seu presidente honorario e communicar ao chefe do Estado essa sua resolução.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão Parochial Republicana de S. Miguel. — Convida todos os membros da commissão e da junta de parochia a reunirem, conjuntamente, amanhã, pelas 20 horas e meia, para tratar de assumptos urgentes respeitantes á freguezia.

PEQUENAS NOTICIAS

No hospital de S. José recolheram á enfermaria 11, o menor de 8 annos Horacio Sequeira, morador em Almada, com graves queimaduras por se lhe ter incendiado o fato quando andava brincando junto d'uma fogueira, e á enfermaria 6, José dos Santos, morador na rua da Atalaya, 196, 2.º, muito contuso pelo corpo por ter sido aggredido a soco e pontapé na Amadora por João Benito e Joaquim Artilheiro.

— Na rua Vinte e Quatro de Julho foi atropellado por um electrico, ficando muito contuso, Manuel Nunes Bianquinho, que depois de receber curativo no banco do hospital recolheu a sua casa.

— Antonio Martins, residente no Casal Ventoso de Cima, barracão, foi preso na esquadra da rua Morgulhão, na rua de S. Paulo, 162, onde tentava vender um cordão de ouro e um broche com perolas e brilhantes, no valor de 200 escudos, negando-se a declarar a quem pertenciam.

O Castello de Leiria

E' solicitado para esse monumento o patriotismo do sr. ministro da instrucção

O sr. Luciano Freire, vice-presidente do Conselho de Arte e Archeologia, entregou, effectivamente, hontem ao sr. ministro da instrucção a exposição do Conselho de Arte Nacional, pedindo a suspensão immediata dos trabalhos que estão a effectuar-se no Castello de Leiria, e reclamando para o mesmo conselho o direito de intervir em todas as obras que n'esse monumento se fizerem, e as quaes teem de ser dirigidas por um architecto reconhecidamente competente.

O sr. dr. Joaquim Pedro Martins prometteu interessar-se pelo assumpto, e avistar-se ainda hoje, com o seu collega do fomento, para o pôr ao facto do que se passa. Está, pelo que se vê, realisada a primeira *démarche* que o Conselho de Arte Nacional deliberou levar a cabo, para o eximir á acção nefasta, corrosiva e perniciosa dos politicos e dos caciques, que com tudo especulam para angariar votos.

Mas, em face da benignidade com que, segundo a informação officiosa que temos, ella foi levada a cabo, não deixa de ser opportuno se ella sortir todos os beneficos effeitos que os amigos do Castello de Leiria e os apaixonados pela nossa riqueza artistica, tão desprezada, almejam.

Nós sabemos que consideração, que respeito, que desvelado acolhimento costumam ter nas estações officiaes, nos gabinetes dos ministros e nas suas antecamaras, exposições como aquella que o illustre artista e professor não menos illustre, sr. Luciano Freire, hoje levou ao sr. ministro da instrucção. Nas dobras d'esses documentos não vão nunca senão boas intenções, d'envolta com muita abnegação, com muito patriotismo, tudo isso verificado pelo mais sincero dos desejos de se acudir a males maiores que desorganisadores e de se remediarem vicios de administração absolutamente detestaveis.

Em geral, exposições d'essas teem a acolhel-as, quando muito, um sorriso desdenhoso, tão certo é não cahir d'ellas um unico voto, por mais que as dobrem e as desdobrem e as sacudam com frenesi.

E assim, todo o esforço que as determina se torna inutil. O mundo burocratico continua a gritar e a voz da razão, da justiça e do bom senso não logram forçar os ouvidos que se lhes fecham, para que os seus interesses não soffram. Succederá d'esta feita outro tanto? Permittimo-nos a vaidade de conhecer todos os personagens d'este sombrio drama de especulação politica vergonhosa que se urdiu em torno da denegrida e escalavrada alcaçova da Rainha Santa Isabel. Perante a ameaça da perda de um voto, todas ellas são capazes de sacrificar os seus planos de influencia e de predominio, não só o castello de Leiria como todos os castellos e todos os monumentos de Portugal. Quer dizer: d'um lado, está o Conselho d'Arte Nacional pedindo, dentro das suas attribuições, que as obras de consolidação do castello se façam sob o seu patrocinio e conforme com as suas indicações; do outro, estão os caciques, de que as bellissimas ruinam reclamam.

Do outro, estão os politiqueiros, os maus caçadores de votos, aquelles que tudo mandam e que do seu mando se servem unica e exclusivamente em seu proveito, como se tudo o que de sagrado e de grande existe em Portugal podesse transformar-se em moeda lezidia, para o locupletar até estoirarem de fartos. Quem tem, portanto, a força? Os que teem o poder. Logo, o conselho será vencido, e o mestre de canteiros da Batalha continuará a semear pela alcaçova de D. Diniz todos os caprichos do calcareo branco que a sua phantasia lhe sugerir.

E' certo que nos resta uma esperança. E' o sr. dr. Joaquim Pedro Martins. Elle é um homem culto e um portuguez ás direitas. Deve, portanto, ter pelos monumentos do seu paiz e pelas reliquias intangiveis que o passado nos legou um amor absorvente. Pois que o ponha em acção. Que se interesse o sr. dr. Pedro Martins pelo castello de Leiria, evitando que o mutilem, que o façam victima dos mais criminosos atropelos, que o tornem irreconhecivel.

Se o conseguir pondo o seu prestigio politico e a sua intelligencia ao serviço d'esta bellissima causa, o sr. ministro da instrucção merecerá o respeito de todos os que apaixonadamente amam o castello de Leiria e os agradecimentos de quantos desejam que no nosso patrimonio artistico, quando se tocar, seja para impedir que elle se perca, e não para lhe vestir dominós carnavalescos que o tornem grotesco.

NA CAPITAL DO NORTE

O lyceu feminino

Tem um régimen educativo excellente e é uma associação escolar de altos intuitos sociaes

PORTO, 13.

O que nos disse o sr. dr. Mario de Vasconcellos e Sá, illustre professor e secretario do Lyceu Feminino, ácerca da necessidade urgente de um edificio mais amplo para a sua installação — visto a frequencia ser de 375 alumnas e saber-se que maior será no proximo anno lectivo — suggeriu a um outro professor muito distincto as seguintes considerações:

— Concordo que o lyceu feminino precisa de ser installado em condições de hygiene e de pedagogia, para que a sua missão educativa se possa fazer perfeita. Parece-me que ficará bem, na verdade, no antigo collegio das inglezinhas, á praça do Coronel Pacheco, e não será por causa do se dispender 3 contos em obras que essa mudança se não deva fazer.

«E' justo porém affirmar que, se o lyceu feminino tende a ser cada anno mais frequentado, é porque todo o Porto reconheceu que a sua orientação pedagogica e o seu regimen educativo são excellentes e modelares.

«Ha defficiencias em algumas disciplinas, é certo. O material escolar está incompleto, porque o lyceu é novo, e nem salas ha no edificio que comportem a installação de museus e de laboratorios. Os corredores são estreitos, a escadaria apertada e a vigilancia difficil por causa das aulas não ficarem todas — pelo menos as da cada classe — n'um mesmo pavimento e com as portas voltadas todas para o mesmo lado — como se exige nas modernas construcções escolares. Depois, o edificio não é central. Fica n'uma rua das mais estreitas da cidade — e peor ainda para o socego das aulas — das mais movimentadas, por onde passam *todas* as carreiras de electricos da Boavista, Foz e Mathozinhos para o centro da cidade.

«Quer dizer: o barulho, o ruido externo é constante, de carros, carruagens, o pregão agudo das vendedeiras de generos, dos cauteleiros, dos «ardinas» dos jornaes... e, dentro, como os corredores são estreitissimos e as paredes... de tabique, a grazinada das raparigas é ensurdecedora também.

— N'essas condições...

— N'estas condições, não ha remedio senão mudar d'ali o lyceu. N'aquelle edificio nem se pode ensinar *como se deve ensinar*, nem a disciplina se podé manter, por mais vigilancia que se faça. Algumas aulas — a de geographia, por exemplo — dão para a rua.

«Que trabalho insano o improductivo teem as «vigilantes» para que as cabecitas novas e sonhadoras das alumnas não cheguem ás janellas, a tomar o «ar» que perpassa pela rua de Cedofeita fóra! Ora, tudo isto se remedeava installando o lyceu no antigo Collegio das Inglezinhas, que é um vasto edificio, isolado da rua e n'um local hygienico e socegado.

— Disse-me que a orientação pedagogica...

— E' excellente, — interrompeu. E, para o provar, basta que lhe diga que a base fundamental do regimen educativo do Lyceu Feminino se pôde concretisar n'estes periodos do seu «Regulamento interno», e que accentuam o seguinte:

«A educação das alumnas deve ser subordinada ao ponto de vista moral, intellectual e physico, tendo sempre em vista tanto a actividade pratica como as investigações especulativas, de modo a formar mães de caracter resoluto e firme, que saibam bem querer e que não evitem as difficuldades, resolvendo-as, não as ladeando e triumphando d'ellas ainda com o proprio risco; intelligencia lucida e esclarecida, e organismo forte e desembaraçado.

Para attingir este fim devem convergir, uniformes e solidarios, os esforços do pessoal do Liceu, competindo a todos indistinctamente o mesmo dever educativo, e o de se constituirem modelo de conducta para as educandas porque o exemplo dos superiores é o melhor de todos os processos educativos.

«O segredo da educação consiste em alcançar que as alumnas não façam tudo quanto queiram, simplesmente o que as leis e os preceitos sociaes preceitos, conciliando-se assim a educação da vontade com a disciplina».

«Mas, ha mais, — continuou: é que no Lyceu Feminino se não pensa sómente na educação theorica, que tão maus resultados dá na vida. Não. O mesmo «Regulamento», expondo o que é a manutenção da ordem, acrescenta:

«Conseguir a manutenção de ordem, é realisar apenas uma pequena parte do problema educativo; o essencial, é levar a creança a ser laboriosa e a trabalhar como se estivesse só no mundo, em plena liberdade, só em si confiando. E para conseguir este resultado, nada ha mais apropriado que o trabalho manual, que transforma o pensamento, em acção, passando-se assim das idéas e dos sentimentos intimos á representação material d'essas mesmas idéas e d'esses mesmos sentimentos».

«Já vê — diz-nos — que a orientação pedagogica não póde ser melhor.

E, terminando:

— Uma das demonstrações mais vivas de que no Lyceu Feminino perpassam as correntes do verdadeiro ensino moderno — que não só deve cuidar do presente, mas prevenir as contingencias do futuro, — está na fundação de uma Associação Escolar, de excellentes fins, que conta já mais de 300 socios, a «Solidaria».

«O fim principal d'esta Associação é não só estabelecer e estreitar os laços de solidariedade entre todas as alumnas do Lyceu, mas desenvolver a sua educação moral, intellectual, physica e artistica; crear uma cooperativa, subsidiar em assistencia medica e em livros as alumnas pobres, e procurar e promover a collocação das alumnas logo que terminem o seu curso.

«E' uma Associação sympathica, educativa e social e que, nascendo no Lyceu Feminino, só por si demonstra o espirito educativo que n'aquella casa de ensino se objectiva e faz.

Alvaro Cabral

A sua festa artistica

No Eden-Theatro, com a ultima representação da applaudida revista «O 31» e um acto de variedades, realisa-se amanhã a festa artistica de Alvaro Cabral, o que quer dizer que não chegará o theatro para conter todos os amigos e admiradores do popular e estimado artista.

Figura inconfundivel no nosso meio theatral, dotado de primorosas qualidades de caracter que o tornam apreciado de quantos com elle convivem, Alvaro Cabral, actor e auctor apreciadissimo, vae ter amanhã o ensejo de mais uma vez ver quanto o publico o estima. E simplesmente a titulo de esclarecimento diremos que o acto de variedades é todo constituido por producções do festejado, o mesmo é que dizer que será uma fabrica de constante gargalhada.

Crime de infanticidio?

Deu hoje entrada na Morgue o cadaver d'uma creança do sexo masculino, que fôra encontrado na quinta de Santo Amaro, em Alcantara.

O medico que verificou o obito constatou que a morte occorrera dias depois do nascimento.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. — Olympia, Central, Cinema Condes, matinées diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES. — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Grato, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Alferes medicos milicianos

A «Ordem do Exercito» hoje distribuida traz uma larga promoção de alferes medicos milicianos, sendo promovidos a esse posto um 192 medicos.

ULTIMA HORA

No consulado hespanhol

forneciam-se passaportes falsos, á razão de dez escudos cada um

Sabem os nossos leitores que os passaportes para a sahida do paiz são fornecidos por intermedio do ministerio da guerra, sendo publicada, no «Diario do Governo», após o despacho do respectivo ministro, a lista das pessoas que vão sendo auctorisadas a ausentar-se para o estrangeiro. Ha, no entanto, uma excepção natural e logica a essa regra. Diz respeito aos subditos de nações alliadas ou amigas, que requisitam nos seus consulados os passaportes de que carecem para sahir de Portugal.

Recentemente, a auctoridade de uma povoação da fronteira desconfiou da legitimidade dos passaportes fornecidos no consulado hespanhol, suspeitando que d'elles se não aproveitavam apenas os subditos da nação visinha. Um dia, interrogando um viajante que levava um d'esses passaportes, averiguou que a sua nacionalidade era portugueza. Prendeu-o e communicou o caso para Lisboa.

Fizeram-se então as averiguações que estavam indicadas e veio a apurar-se que no consulado hespanhol se forneciam passaportes a individuos de qualquer nacionalidade. Communicada a estranha descoberta ao consul geral de Hespanha, elle pôde auxiliar as investigações a que se procedia, vindo então a esclarecer-se completamente toda essa historia.

Havia no consulado hespanhol um empregado, de nacionalidade cubana, que fornecia passaportes á razão de dez escudos, pouco se importando que fossem ou não fossem hespanhoes os individuos que lh'os solicitavam. Passado o respectivo mandado de captura, não pôde ser preso o auctor das falcatruas por ter fugido a tempo.

Diz-se que o homem se refugiou em terras de Hespanha. Se assim fôr, é natural que as auctoridades da nação visinha empreguem as diligencias necessarias para a sua captura, quanto não deixará de ser feita a requisição do proprio consul geral de Hespanha no nosso paiz.

A grande guerra

Maus portuguezes

S. PAULO, 14. — Os jornaes portuguezes censuram os portuguezes que continuam enviando os seus filhos ás escolas allemãs de S. Paulo. — (*Americana*).

Os allemães e austriacos detidos em Cabo Verde

Como hontem dissémos, no paquete «Cazengo», da Empreza Nacional de Navegação, hoje entrado no Tejo de regresso dos nossos portos de Africa, vieram 19 austro-allemães, embarcados em S. Vicente de Cabo Verde que ali se encontravam. São 11 allemães e 8 austriacos, sendo 8 dos allemães commandantes de navios e 3 marinheiros.

Assim que desembarcaram no Caes da Areia seguiram para um dos quarteis da guarda republicana, constando que se encontram nos Paulistas. Estivemos ali a fim de colhermos algumas notas, mas não conseguimos, visto guardar-se sobre o caso o maior segredo.

Cruz Vermelha Portugueza

A subscripção de guerra para a benemerita Sociedade da Cruz Vermelha fica hoje em 80.444$69.

Dr. Vasconcellos e Sá

O vapor «Alemtejo» parte ao encontro do «Beira» levando a bordo muitos amigos e correligionarios do illustre official

A' hora do nosso jornal entrar na machina deve ter desembarcado já na estação do Sul e Sueste o sr. dr. Vasconcellos e Sá.

Desde as primeiras horas da tarde que no ministerio das colonias, estação do Sul e Sueste e immediações se encontravam bastantes amigos e correligionarios do illustre evolucionista, aguardando que o vapor «Alemtejo» atracasse para n'elle embarcarem ao encontro do «Beira». Effectivamente o «Alemtejo» atracou á estação do Sul e Sueste, mas só ás 18 horas, largando meia hora depois, levando a bordo a commissão organisadora dos festejos sr. Guedes Coelho, presidente, e vogaes srs. Agostinho da Fonseca, Gabriel Alberto Rodrigues, Manuel Gonçalves da Silva, Antonio Martins, Joaquim Marques Moreno, João Roballo Elvas e Antonio Gomes, além de representações de todos os centros, commissões e juntas de parochia evolucionistas.

A bordo foram tambem os srs. João Rocha, pela presidencia do ministerio; Silva Passos, representando o sr. ministro das colonias; Antonio Mantas, pelo sr. ministro do fomento, e o sr. dr. Pedro Martins foi-se representar egualmente por um dos seus secretarios.

Acompanhando os manifestantes ia uma banda de musica, e o estandarte do novo centro evolucionista Dr. Vasconcellos e Sá, offerecido pelo sr. Guedes Coelho.

Além das pessoas mencionadas viam-se ainda muitas senhoras, deputados e senadores do partido e o commandante da guarda fiscal sr. coronel Coelho.

A' chegada do sr. dr. Vasconcellos e Sá ao Terreiro do Paço, estiveram presentes o sr. presidente do ministerio e ministros da guerra e da instrucção.

O «Alemtejo» ia embandeirado em arco, levando á pôpa a bandeira nacional.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

Soneto

CANCIONEIRO

Os meus alegres, venturosos dias
Passaram como raio, brevemente;
Movem-se os tristes mais pesadamente
Apoz das fugitivas alegrias.

Ah! falsas pretenções! vãas phantasias!
Que me podeis já dar que me contente?
Já de meu triste peito a chamma ardente
O tempo reduziu a cinzas frias.

N'ellas revolvo agora erros passados:
Que outro fructo não deu a mocidade,
A quem vergonha e dôr minha alma deve.

Revolvo mais de toda a mais idade,
Desejos vãos, vãos choros, vãos cuidados
Para que leve tudo o tempo leve.

Luiz de Camões.

NO CHIADO TERRASSE

Elegantissima a noite de hontem no Chiado Terrasse, onde se realisavam as sessões da moda, a que sempre costuma concorrer a nossa primeira sociedade.

Os programmas eram esplendidos, tanto no «ecran» como no concerto.

No intervallo da segunda para a terceira sessão conseguimos tomar nota dos seguintes nomes:

Viscondessa de Idanha e filha D. Maria José; Baroneza de Ortega, D. Maria Ignez Seabra Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Francisca Pereira da Silva (Bertiandos), D. Palmyra Machado (S. João de Ver), D. Maria do Pilar Barroso da Camara e filhas D. Maria José, D. Maria de Lourdes e D. Maria do Pilar; D. Maria Tavares Horta Osorio, D. Marilia Ayres de Magalhães, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria de Almeida da Motta Marques, D. Palmyra de Sousa Clemente Pinto, D. Maria da Gloria de Brotas Cardoso Tavares de Mello e filhas D. Regina, D. Stella e D. Fernanda; D. Delmira de Lourenço Aranha, D. Mary Buzaglo, D. Maria Antonia, D. Claudia e D. Carmen Ramada Curto, D. Antonia Guedes Infante; madame Oldemiro Cesar, D. Laura de Sousa Pinto, D. Elvira de Navarro e filha D. Octavia; D. Josephina de Navarro de Magalhães Dominguez, D. Eugenia de Oliveira Tenreiro Ibarco, mesdemoiselles Bastos, etc., etc.

RECITAS ELEGANTES

Vae ter o adiamento de alguns dias, apenas, a recita annunciada para segunda feira, 19, a qual, porém, se realisará ainda no corrente mez.

Motiva a transferencia o facto de muitas pessoas terem tomado a noite de 19 para outra diversão, tendo feito numerosos pedidos n'esse sentido.

O espectaculo, cuja data préviamente fixaremos, consta da ultima representação da obra prima de Pinheiro Chagas, «A morgadinha de Valflor, cuja interpretação está a cargo de todos os principaes artistas da companhia do Nacional, sendo Augusta Cordeiro a protagonista.

FESTAS POPULARES

Como noticiámos realisam-se na vespera e dia de S. João diversos populares organisados pela Cruzada das Mulheres Portuguezas e que se devem effectuar no Jardim da Estrella.

A commissão organisadora está-se esforçando para que estas festas sejam revestidas de grande brilhantismo, tendo sido encarregado das decorações o distincto artista Augusto Pina.

Para as differentes kermesses a commissão tem já recebido muitos e valiosos offerecimentos.

A Emprera da Agua do Alardo, de Castello Novo, Beira Baixa, offereceu á commissão, como o deu á «Sociedade», na Festa da Flor e á Associação dos Trabalhadores da Imprensa, na Feira Franca, as suas aguas para serem vendidas durante estas festas, revertendo o producto total a favor do cofre da Cruzada.

CONCERTO

As alumnas do distincto professor de canto sr. Alberto Sarti vão levar a effeito uma festa musical em homenagem ao talento e bom methodo de ensino do illustre mestre, que ha tantos annos leccionam entre nós, tendo na galeria das suas antigas e actuaes discipulas algumas das mais apreciadas amadoras de canto.

E' de esperar que esta sympathica festa, que se deve effectuar brevemente, tenha do publico que aprecia a boa musica o melhor acolhimento.

CASAMENTOS

Realisou-se em Montemór-o-Novo o casamento do sr. José Antonio Correia de Castro, proprietario e agricultor, com a sr.ª D. Etelvina Fernandes, gentil filha do sr. Antonio Fernandes Junior.

— No sabbado passado realisou-se em Guimarães o casamento do sr. Arlindo de Sousa Vinagreiro, filho do sr. Domingos Vinagreiro, com a sr.ª D. Alda Agostinha de Sousa, filha do commerciante portuense sr. Antonio Fernandes de Souza.

— Na parochial egreja de S. Sebastião da Pedreira realisou-se na segunda-feira ultima o casamento da sr.ª D. Gabriella Quintella de Mendonça, com o sr. Francisco da Fonte Horta Gavazzo, filho da sr.ª D. Julia da Fonte Horta Gavazzo e do sr. Francisco Gavazzo.

Foram padrinhos por parte da noiva seus paes e por parte do noivo os srs. Conde de Arnoso e D. Julio de Aramburu.

Em seguida á cerimonia religiosa que teve um caracter muito intimo, assistindo apenas os parentes mais proximos dos noivos, foi servido um finissimo *lunch* na elegante residencia dos paes da noiva.

Na *corbeille* viam-se numerosas prendas algumas de subido valor artistico.

Os noivos partiram n'esse mesmo dia para as Caldas da Rainha, onde vão passar a lua de mel.

— Realisou-se no dia 10 do corrente o casamento da sr.ª D. Maria da Gloria de Almeida e Silva com o sr. José da Silva Baptista, tendo servido de padrinhos os paes dos noivos.

Na residencia da mãe da noiva ao Campo Grande, effectuou-se hoje, pelas 12 horas, a cerimonia civil e religiosa do casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira do Amaral, filha do fallecido coronel, sr. José Ferreira do Amaral e de D. Maria do Rosario Amaral, com o sr. Mario Luiz de Sousa, filho do abastado commerciante e activo commerciante, sr. José Pedro de Sousa.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo rev. prior do Lumiar, tendo assistido, alem das testemunhas do registo, por parte da noiva sua mãe e o sr. marquez de Vaflor e por parte do noivo D. Guilhermina e João Pedro de Sousa, as sr.ªs D. Anna de Macedo e filhas, D. Clotilde Amaral de Figueiredo, D. Alda Amaral de Figueiredo, D. Irene Amaral de Sousa, D. Maria Guilhermina Duarte Sousa, D. Georgina Cardoso de Sousa, D. Evangelina Galvão de Sousa, D. Julia Pinheiro, D. Elisa Soares Cardoso de Moura, D. Helena Ravara, D. Anna Ribeiro Neves, D. Lucia Cruz, D. Maria Ribeiro Vieira, D. Nazareth Martins, D. Carlota Martins e os srs. José Daun, Fausto de Figueiredo, dr. Rayara, José Pedro Cardoso, João Pedro Cardoso, Cruz, dr. Mario Tavares de Carvalho, João Pedro Correia de Sousa, Manuel Correia de Sousa, José Soares Diniz, Alvaro Pedro de Sousa, José Joaquim Miranda, Antonio Castanheira de Moura, Eugenio de Sousa, Custodio Nepomuceno, Pedro de Sousa Malheiro, capitão Antonio Ferreira Neves, padre Eduardo Ferreira do Amaral, José Ferreira do Amaral, Antonio Arthur Ferreira do Amaral, Antonio Teixeira Pinheiro, João Vieira, Alfredo do Amaral Oliveira e Castro, Adolpho Caleya, Custodio Mario Pereira, Ferreira Martins, etc., etc.

Os noivos partiram depois para o portante estabelecimento Lopes Limitada, da rua Garrett, que se encarregou tambem dos trabalhos de decoração, tendo a cerimonia sido abrilhantada por um sexteto.

Em seguida ao acto religioso foi servido um opipar «lunch», fornecido pela «Patisserie» Benard, trocando-se n'essa occasião os mais affectuosos brindes aos noivos e as respectivas familias.

Na «Corbeille» encontram-se muitos e riquissimos brindes.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as senhoras: D. Anna Margarida de Espregueira, D. Beatriz Amelia Franco Bogalho, D. Carolina Pereira Dias de Mello e Faro, D. Maria da Graça Soares de Albergaria, D. Leonor da Silva Guedes Fonseca.

E os srs.:

Castano Ferreira da Silva Beirão, Francisco Perfeito de Magalhães, Antonio Kendall Ramos de Magalhães e Valentim Duarte Pinto.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Villa do Conde a sr.ª condessa de Castro e Solla.

— Partiu para Villa Real o sr. dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real.

— Com sua esposa a sr.ª D. Maria Christina Rino Eça de Queiroz, partiu do Porto para Alferrarede o sr. Antonio Eça de Queiroz.

DOENTES

Está doente na sua casa de Castellões o director dos caminhos de ferro do Minho e Douro sr. visconde de Castellões.

— Esta ha dias retido em casa doente, o sr. Queiroz Velloso, chefe da repartição de instrucção universitaria.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Rosa Maria Leandro da Silva, cujo funeral se realisa ámanhã ás 16 horas, da rua Conde Redondo, 2 A, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres. Trata do funeral a agencia Lapido, da rua do Sacramento, á Pampulha.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu hoje de tarde, sendo a reunião bastante demorada.

— O sr. ministro da guerra continuou hoje a sua visita aos aquartelamentos do campo entrincheirado de Lisboa.

— Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. coronel Manuel Maria Coelho e dr. Eduardo de Sousa.

— O sr. dr. Almeida Ribeiro, sub-secretario de Estado das finanças, deu hoje largo despacho ao director geral da contabilidade e recebeu em conferencia o deputado sr. dr. Albino Vieira da Rocha.

— Pela pasta das colonias foram á assignatura os seguintes decretos: promovendo José João Gomes a capitão por merecimento do quadro de saude de Angola e S. Thomé; revogando o decreto n.º 810, de 30 de outubro de 1914, referente á concessão de auxilios ás associações gorazes das companhias coloniaes; reformando o capitão do quadro da India, sr. Antonio da Fonseca; promovendo a juiz da segunda instancia para a relação de Nova Goa, o juiz de direito Agostinho da Piedade dos Santos Vaz.

O Porto n'"A CAPITAL"

(Serviço telegraphico e telephonico)

16,30

Colhido por um electrico

Em Villa Nova de Gaya, um carro electrico atropellou hoje um rapaz de 14 annos, esmagando-lhe as pernas.

O atropellado deu entrada no hospital em estado grave.

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/16	34 7/16
Londres, 90 d/v	35	35
Paris, cheque	$73,3	$74,3
Hollanda, cheque	$602	$606
Madrid, cheque	1$46	1$47
Suissa, cheque	$83	$84
New York	1$46,5	1$47
Rio «Londres»	12 5/16	12 3/8
Libras	7$25	7$35
Rio ouro	54 %	59 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,95	37,60
« 50$	37,95	37,95
« 100$	37,95	37,60

Certificados de 50$00, 38,95 %.

Obrigações d'Estado: 4 % 1888, 22$40; 5 % 1909, 72$00.

Externas: 2.ª serie 75$00.

Acções: Ultramarinas, coupon 128$50 e assentamento 129$00; Commercio e Industria 36$00; Assucar, 46$10; Mozambique $880; Phosphoros, coupon 51$00; Tabacos, coupon 82$00; Zambezia, 23$00; Agricultura colonial, 18$8; Recreios Lisbonenses 7$50.

Obrigações: Aguas, coupon 84$50; Prédios 6 % 91$50; Norte e Leste, 1.º grau 70$80 e 2.º grau, 32$00; Panificação 51$00; Caminhos de Ferro de Benguella, titulo $2$50 e tit. 5, 51$85; Assucar, 41$50.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões: "Foot-ball,, treino de batalhas

E na frente franceza os desafios succedem-se para manter a resistencia dos soldados

E' no domingo que se realisa, pela primeira vez em Portugal, uma festa de terminação d'um torneio militar de «foot-ball».

E a essa festa...

Assiste o sr. Presidente da Republica, honrando com a sua presença, esse espectaculo que é patriotico, pois representa o estimulo de propaganda d'um exercicio util á preparação d'um bom soldado.

Assiste o sr. Ministro da Guerra, que n'um trabalho de reconstituição nacional, tem desenvolvido actividade e intelligencia, para verificar que a pratica do «foot-ball» é util na vida militar, pois dá energia, coragem, decisão combativa e resistencia physica.

Assiste o sr. Commandante da Divisão Naval, que n'um impulso de grande patriotismo, tem acordado a energia portugueza, para ver como os seus bravos marinheiros sabem movimentar-se n'um jogo que lhes mantem a proverbial audacia, rapidez de movimentos e resistencia corporea.

Assistem officiaes de terra e mar, assistem representantes de associações e de clubs de «sport», todos para illustrar com a sua presença a primeira tentativa d'este genero, que honra os benemeritos Recreios Desportivos da Amadora, prestimosa collectividade que não restringe a sua febril acção a desenvolver uma terra portugueza mas a trabalhar por tudo quanto interessa o paiz.

Quer tudo isto dizer...

Que a festa do proximo domingo na Amadora constitue o maior triumpho do «foot-ball». Assim devia ser. Na hora tragica da grande convulsão europeia, a pratica d'este jogo athletico, constitue o mais precioso elemento de treino do soldado. Mantem-lhe a força. Educa-lhe a noção tactica do ataque ao adversario. Garante-lhe a malleabilidade muscular. Augmenta-lhe a resistencia physica. Dá-lhe o sentido da opportunidade no acto de decisão. Inspira-lhe aquelle arranco extremo de ataque, que, transportado ao campo de batalha, produz os rasgos de heroicidade.

Foi o facto de possuir estas excellentes qualidades que levou os generaes francezes e inglezes, na frente da batalha, a auctorisar e patrocinar nos terrenos mais proximos das trincheiras, desafios de «foot-ball.» Nos relatorios que hontem recebemos pelo correio, está indicado que os capitães de companhias e alguns commandantes, levam o seu interesse pelo jogo a presidir aos «matches» e até a arbitral-os! Foi o capitão d'uma bateria de campanha que fiscalisou a lucta entre o 8'.º de artilheria pesada contra o... de couraceiros, perto de Verdun. Foi o chefe d'estado maior da 256.ª brigada que arbitrou o desafio entre o mixto da brigada e o do 100.º de infantaria contra o primeiro batalhão do... de infantaria. O 1.º pelotão do 277.º de infantaria bateu o 2.º pelotão por 3 bolas a 0 e no grupo vencedor figurava como «player» o capitão commandante da 21.ª companhia d'esse regimento francez!

N'estes factos, expostos sem commentario, vae a confirmação do que dizemos e publicamos como opinião pessoal.

J. P.

superintende sobre este desporto em todo o paiz.

O benemerito Gymnasio Club Portuguez que procura obter local apropriado para uma carreira de tiro reduzido a 50 metros, declarou á commissão prestar todo o seu appoio ao ministerio da guerra.

* * *

O torneio militar de foot-ball

A' hora a que escrevemos devem estar a disputar-se as «meias-finaes» do torneio militar de foot-ball, que os Recreios Desportivos da Amadora organisam. Essas «meias-finaes», hão de dizer quaes são os grupos que no proximo domingo, na grande festa da Amadora, vão disputar a «Taça Exercito», propriedade immediata do grupo que a ganhar.

Os «teams» de marinha que vão disputar a «Taça da marinha», já estão selecionados. São: «Flor do Oceano», pertencente ao cruzador «S. Gabriel» e o grupo do cruzador «Almirante Reis». Qualquer d'elles tem fama de valentes na armada e n'um e n'outro grupo figuram foot-ballistas internacionaes, isto é que jogaram contra estrangeiros e ganharam.

A' festa assistem o sr. presidente da Republica, ministro da guerra, commandante da divisão naval, officiaes de terra e mar, etc.

Os Recreios Desportivos da Amadora dão entrada gratuita aos seus socios. Os camarotes estão reservados para as entidades officiaes. Os bilhetes de galerias, tribuna central, tribunas lateraes e bancadas de campo conservam os preços do costume. A geral custa dez centavos e n'esses logares ha perto de mil que são sentados. Os militares sem graduação teem, nos logares de geral, 50 por cento de beneficio.

A «mise-en-scene» espectaculoso do torneio deve ser brilhante. Será mais um motivo para a Amadora affirmar que tem o segredo da organisação de grandes festas.

Depois a assistencia deve ser de milhares de pessoas, porque a Amadora conseguiu a formação de varios comboios especiaes a preços reduzidos do Rocio para a Amadora, que a companhia dos electricos faça carreiras consecutivas para Bemfica e que de Bemfica haja um serviço permanente de camions-automoveis e trens.

No campo, as galerias, camarotes e tribuna central estão á sombra, porque foi feita uma magnifica cobertura de zinco canelado.

Algumas anecdotas

Um jornal novo, que se imprime debaixo de fogo...

Os jornaes parisienses foram surprehendidos ha quinze dias pela apparição de um novo collega, que se publica nas trincheiras, dirigido por Henri Dispau e pelo ajudante Dromilly.

Os redactores do «Sporting» procuravam a maneira de lhe dirigir palavras affectuosas mas não acertavam! Um dos collaboradores lembrou então o seguinte:

—Agradecemos a visita do novo jornal, muito bem dirigido e muito interessante, mas não lhe desejamos longa vida!...

Os grandes records

Noticias da America

Durante o ultimo desafio entre as universidades de Cornell e Pensylvania, em Philadelphia, effectuaram-se excellentes «records», um dos quaes excepcional e maravilhoso, ao qual nos havemos de referir em noticia especial. Algumas das «performances» foram:

100 jardas: Kauffman e Winkle em 10".
220 jardas: Van Winckle em 22" 4|5.
120 jardas (barreiras): Starr em 15" 3|5.
440 jardas: Crim em 50".
Milha: Beckwith em 4' 26" 1|5.
Duas milhas: Poter em 9' 35".

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, aproveitando a opportunidade da grande festa que se realisa no proximo domingo na Amadora, publicaremos um artigo sobre

Foot-ballistas, heroes na guerra

descrevendo os mais extraordinarios actos de temeridade de alguns combatentes nas fileiras dos exercitos alliados. Estes artigos sobre «foot-ball» serão publicados até segunda feira, iniciando depois as criticas sobre o ultimo

Congresso de Educação Physica

que representou uma utilissima iniciativa do Gymnasio Club Portuguez.

Notas do dia

Ainda o desafio da «Taça de Honra»

Amanhã á noite reune a direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa para resolver assumptos importantes, entre elles o de homologar o «match» entre o Sporting e o Bemfica para a «Taça de Honra». Diz-se que essa homologação não soffre duvida. E' que se diz tambem que o arbitro enviou o seu boletim, dizendo que o Sporting ganhou por 1 a 0, sem mais explicações e sem um commentario.

A commissão de Desportos no ministerio da guerra

A commissão que funcciona junto da 1.ª repartição ao ministerio da guerra enviou a todas as escolas do paiz e demais estabelecimentos de ensino, uma circular, acompanhada d'um questionario que visa a saber, como estes estabelecimentos teem cumprido a lei no que respeita a educação militar e physica do cidadão.

Entre os assumptos mais urgentes resolveu a commissão patrocinar a diffusão do jogo de foot-ball para o que se vae pôr em contacto com a União Portugueza de Foot-ball, entidade que

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

No fim do corrente mez realisam-se n'este club as provas finaes das classes de gymnastica sueca e applicada, esgrima, jogo de pau, box, dança, e das classes infantis de gymnastica.

Devem ser muito interessantes estas provas, pois a frequencia ás classes tem sido este anno muito numerosa, e a direcção resolveu offerecer aos primeiros classificados umas medalhas de cobre e aos restantes uns artisticos diplomas.

Natação e water-polo

Recomeçaram as classes de natação em Pedrouços na jangada «Walter Avata», que tinham sido interrompidas por occasião do Congresso de Educação Physica.

Dia a dia augmentam os inscriptos, sendo notaveis os progressos que em pouco tempo muitos já teem feito.

A direcção do Gymnasio Club roga a todos os consocios nadadores se dignem comparecer ás aulas de proximo sabbado, 17, pelas 21 horas, para se tratar da constituição dos «teams» de «water-polo».

Club Internacional de Foot-ball

São avisados os jogadores de «cricket» a comparecer n'um treino que se realisa amanhã, quinta-feira, ás 17 horas, no campo das Laranjeiras.

A inscripção para o campeonato de «juniors» de «tennis» fecha no dia 17, começando as provas no dia 18.

Carcavellinhos Foot-ball Club

Realisa-se no dia 15 do corrente a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes no Carcavellinhos Foot-ball Club.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 238.—Nasci em 1871 e fui recenseado em 1891 ficando isento definitivamente por doença. Em 7 de janeiro do anno corrente completei 45 annos. Os ultimos decretos obrigam-me a ir a nova junta medica? Desde que tenho 45 annos completos não sou attingido pelos referidos decretos?—*A. G. A. C.*

Resposta.—Não é obrigado a apresentar-se á junta, a sua idade isenta-o de qualquer obrigação.

PERGUNTA N.º 289.—Manuel da Cruz tem um filho a estudar em Inglaterra: este filho tem 18 annos, concluindo em agosto os 19.—Pergunta-se:—1.º Tem este filho que apresentar-se em Portugal para algum effeito, ou tem pelo menos menos o Pae ou quem o represente de fazer alguma declaração, apezar de o rapaz ter sómente 18 annos? E no caso affirmativo onde fazer essa declaração? No governo civil do districto onde residia quando partiu para Inglaterra, e onde tirou o passaporte?

2.º Se o estudante vier a ferias a Portugal, depois de concluidos os exames, que está fazendo, terá facilidade ou possibilidade de voltar em outubro para Inglaterra continuar os seus estudos, ou desde que venha agora a Portugal, não pode mais sahir de cá, apezar de ter só então 19 annos?—*Um assiduo leitor d'«A Capital».*

Resposta.—Não é obrigado a apresentar-se em Portugal; se aqui fôr necessaria a sua presença, será previamente convocado por intermedio do consulado.

Não tem a fazer declaração alguma. E' natural que se encontre no estrangeiro devidamente caucionado nos termos do Regulamento de Emigração, e sendo assim, pode vir a Portugal quando quizer podendo voltar novamente a Inglaterra sem mais encargos, conforme lhe faculta o art. 6.º d'este regulamento! de contrario tem que pedir licença e caucionar-se.

PERGUNTA N.º 290.—Tendo sido inspeccionado e approvado definitivamente para infantaria em 1908, tendo remido o serviço activo 1.ª reserva por 150$00 fiquei pertencendo 2.ª reserva; mas tendo actualmente padecimentos que me inhabilitam de servir a patria apezar de minha boa vontade, que deverei fazer se fôr attingido por algum decreto.—*Constante leitor.*

Resposta.—E' hoje uma praça das tropas territoriaes. Os ultimos decretos não o attingem. Pode requerer para ser presente á junta hospitalar de saude que normalmente funcciona, que lhe dará baixa se assim o entender.

PERGUNTA N.º 291—Tenho 22 annos incompletos, fui recenseado em 1914, fui á inspecção e fui isento definitivamente do serviço militar pela junta do recrutamento. Respeito os ultimos decretos?—Um assiduo leitor.

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 292—Sou um provinciano, estando ha 4 annos em Lisboa. Fui recenseado em 1896 mas pertencendo ao anno de 1894, remindo a obrigação de serviço militar e da 1.ª reserva, sem nunca ser inspeccionado. Fiquei 12 annos sujeito á 2.ª reserva, apresentando-me durante 12 annos no districto de reserva, que acabei em 1908. Completo 42 anos no mez corrente. Sou funccionario publico e tenho um curso superior. Em face dos ultimos decretos o que tenho a fazer? Tenho de ser inspeccionado? Onde e quando?—Um assiduo leitor.

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão para o que aguardará a publicação dos editaes convocatorios, devendo apresentar-se no dia, hora e local por elles indicados, para a apresentação dos individuos da sua parochia.

PERGUNTA N.º 293—Consta-me que sou filho de italiana, e pae portuguez, ignorando quem elle é; consta tambem que minha mãe é fallecida em Italia. Dizem-me que nasci em Oliveira de Azemeis, mas não sou baptisado, tendo eu 19 annos segundo dizem. Não tendo documento nenhum que prove qualquer d'estas informações, o que terei eu a fazer?—J. N.

Resposta—Segundo os termos do nosso regimento de recrutamento deve ser portuguez e não tendo o seu nascimento registado e contando 19 annos deve ser recenseado pela parochia em que residir. Deve em janeiro proximo participar á commissão do recenseamento militar, indicando as condições em que se encontra.

PERGUNTA N.º 294—Estou incluido no recente decreto sobre reinspecções. Tenho 30 annos incompletos; diz o decreto que os reinspeccionados que ficarem approvados ficam pertencendo ao exercito territorial sendo chamados ao serviço activo os individuos dos vinte aos trinta, quando o ministro da guerra o determine. O serviço activo comprehende-se só na metropole. A edade dos trinta annos é contada na data de sahida do decreto ou quando se passar ao serviço activo?

Trez mezes depois da sahida dos editaes posso apresentar-me ao serviço sem incorrer em penalidade?—Octavio Correia.

Resposta—O serviço activo tanto pode ser prestado na metropole como em qualquer outra parte, onde as exigencias da defeza da Patria o reclamem.

A edade dos 30 annos a que se refere deve ser contada na data da transferencia das tropas territoriaes, ás do activo ou reserva. Se faltar á junta tem 90 dias para se apresentar no districto de recrutamento para prestar juramento, sem estar incurso em qualquer penalidade.

PERGUNTA N.º 295—Nasci em janeiro de 1872, tenho portanto 44 annos e 7 mezes. Fui para o Brazil na edade de 11 annos e em 1891 fui recenceado pela minha terra tirando o numero 15, dando n'esse anno a freguezia, um. Regressei a Portugal ha já 5 annos e como estou tambem atingido pela nova lei da guerra pedia-lhe, por entermedio da secção do seu jornal me responder se já tenho de me apresentar ou se espero que pela freguezia onde nasci me chamem, ou o que devo fazer? Não quero incorrer no artigo dos refractarios.—Leitor diario.

Resposta—Deve esperar a publicação dos editaes convocatorios e apresentar-se no districto de recrutamento no dia hora e local indicado, para a freguezia onde reside.

PERGUNTA Nº. 296—Estou nas condições da pergunta n.º 123 «Questões militares», isto é, fui recenseado em 1894, aprovado para cavallaria e tirei o n.º 6. Não fiz serviço por estar o contingente prehenchido por voluntarios. A esta pergunta responde v. que os decretos publicados não attingem o consulente.

Não haverá confusão? A «Capital» de 25 ou 26 do mez passado, publicou uma noticia, dizendo que a secretaria da guerra fazia constar serem attingidos pelo decreto 2:367 todos os que......etc... bem como as praças que passaram logo á 2.ª reserva por excederem o contingente, quer tenham, quer não tenham recebido instrucção (eu sou d'esses).

Pode dar-se ao incommodo de esclarecer esta questão? E mais, poderei n'estas condicções offerecer-me para official miliciano, sendo guarda-livros, sem curso, mas com uma pratica de casa commercial importante, durante cerca de 12 annos?—Augusto Sousa.

Resposta—Os decretos ultimamente publicados sobre reinspecções e recenseamento não o attingem. Desconheço a local d'este jornal a que se refere, no entanto parece haver confusão da sua parte. Que me conste, só medicos e veterinarios foram chamados, fosse qual fosse a situação que tivessem as praças da 2.ª reserva que passaram a esta situação por terem excedido o contingente activo, para poderem ser obrigados a frequentar a escola preparatoria de officiaes milicianos, necessitam ter mais de 20 annos e menos de 30, circumstancia que se não dá comsigo nem tão pouco com o consulente da pergunta n.º 123 que repito não é attingido pelos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 297.—Fui alumno da escola de marinheiros; findo o meu curso transitei para o corpo de marinheiros, como 1.º grumete, desde 1898 até 1901, data em que tive baixa por incapacidade physica, pela junta de saude naval.

Actualmente sou official d'uma repartição do Estado, no Ultramar, de cujo logar estou fóra, por ter pedido licença illimitada, residindo portanto em Lisboa.

Qual é a minha situação em face dos ultimos decretos de novas inspecções, visto eu ter pertencido a forças de mar? Tenho agora 32 annos.—*C. M. J.*

Resposta.—O decreto sobre reinspecções diz respeito sómente ás praças que pertenceram ao exercito para as praças que foram da armada, a querer-se adoptar-se o mesmo criterio, como é de justiça, tem que se publicar novo decreto.

PERGUNTA N.º 298.—Estou justamente nos casos a que se refere a pergunta n.º 101, com differença apenas do alistamento, que foi em 1899 e a baixa em 1914.

A resposta, porém, parece-me não satisfazer, visto que a ultima *Ordem do Exercito* parece que diz que os individuos n'estas condições tambem teem que ter instrucção. Espero, pois, dever-lhe a subida fineza de uma aclaração, «realmente tenho de ir á instrucção militar? E para isso deve ser inspeccionado? E caso se confirme a minha primeira interrogação o que devo fazer para me collocar dentro da lei? Não sendo attingido por nenhum dos decretos já publicados, devo então aguardar a publicação de algum decreto ou edital sómente para individuos nas minhas condições, visto que não tenho 45 annos?

Embora com baixa definitiva por ter completado o tempo de serviço, tenho de considerar-me soldado por effeito da idade. Devo ou não devo fazer a minha apresentação para conhecerem da minha existencia? Ou não devo fazer caso do que se tem dito e publicado e considerar que alcançando os individuos até 45 annos o fim é sómente impedir a sahida dos individuos até esta edade do paiz?

Novamente recordo que a recente *Ordem do Exercito* diz que os reservistas da 2.ª sem instrucção tem instrucção, mas não diz se é só para aquelles que ainda não alcançaram a edade da baixa ou se attinge os outros.

Muito grato pela sua informação se confessa.—*J. F. Gravato.*

Resposta.—A *Ordem do Exercito* a que se quer referir parece-me que é a de 5 do corrente que diz respeito realmente ás praças das tropas territoriaes que devem frequentar as Escolas Preparatorias de Officiaes Milicianos; ha porém um pequeno equivoco da sua parte, estas praças não estão nas mesmas condições em que se encontra, são praças das tropas territoriaes por tem remido a dinheiro a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva sendo collocadas então na 2.ª reserva e transferidas para as tropas territoriaes, pelas disposições transitorias do regulamento do recrutamento de 1911, ás quaes pertencerão emquanto não decorrerem os 15 annos a que estavam obrigados por motivo do seu alistamento, ficando terminado este tempo, obrigadas á defeza local em tempo de guerra, até aos 45 annos. A sua situação é differente, foi praça das tropas territoriaes até 1914, segundo o disposto nas disposições transitorias do regulamento de 1911, que encontrando-o na 2.ª reserva sem instrucção o passaram para as tropas territoriaes emquanto pelas disposições do regulamento de 1901 devesse pertencer á 2.ª reserva, facto que se deu em 1914, ficando desde essa data sómente obrigado á defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos. Os ultimos decretos, conforme disse na resposta á pergunta n.º 101, que confirmo, não o attingem. A situação das praças da 2.ª reserva a que a mesma *Ordem do Exercito* se refere tambem é differente da sua, aquellas foram apuradas para qualquer arma e passaram á 2.ª reserva, por terem tirado numero alto circumstancia que se não deu comsigo, que foi apurado para os serviços auxiliares.

Como vê as situações são muito differentes.

PERGUNTA N.º 299—Sendo eu uma praça do exercito territorial com a edade de 38 annos e achando-me a trabalhar na fabrica do material de guerra exercendo a profissão de forjador desejava saber se estou ou não isento de qualquer serviço. —*Um assiduo leitor.*

Resposta—Nos termos do disposto no artigo 13.º do regulamento de mobilisação fica dispensado em caso de mobilisação de se apresentar immediatamente na unidade a que pertence.

PERGUNTA N.º 300—Tenho 42 annos, pois nasci a 16 de novembro de 1874.

Não fui recenseado nem sorteado nem em tempo nenhum fui avisado para cumprir qualquer formalidade militar.

Sou empregado n'uma companhia domiciliada no 2.º bairro, onde hoje essa companhia deu participação dos empregados que tem, etc.

Lá na administração do 2.º bairro responderam que eu tenho de me apresentar na freguezia por onde devia ter sido recenseado, que é uma freguezia do norte bastante distante d'aqui.

Parece-me que esta informação do empregado do 2.º bairro não é exacta e por isso eu pedia-lhe a fineza de me dizer o que tenho a fazer.—*José da Silva Lopes.*

Resposta—O disposto no art. 6.º do decreto 2407 de 24 de maio ultimo, determina que as participações para recenseamento serão entregues ás commissões do recenseamento do concelho ou bairro da residencia.

Não tem portanto que se apresentar n'outra parte e a resposta que lhe deram foi dada impensadamente ou revela ignorancia da lei.

PERGUNTA N.º 301.º—Tendo lido com attenção os decretos n.ºs 2:406 e 2:407, e consultado a lei e regulamento a que os mesmos se referem, fiquei sériamente apprehensivo, pois nunca fui recenseado; e embora os decretos se baseiem nas mesmas auctorisações das leis n.ºs 373 e 491, o criterio não é egual para os dois casos.

Assim, pelo decreto n.º 2:406, os mancebos embora com 21 annos ficarão na territorial, emquanto que eu com 38 annos, unico amparo de 3 pessoas, serei compellido a sentar praça talvez na proxima classe dos 20 annos, e servir por tempo indeterminado.

Não seria justo, n'este momento, unificar todas as leis e decretos, nivelando no escalão da edade todos os cidadãos, seja qual fôr a sua situação, para prestação opportuna do seu dever, sem sacrificios desnecessarios?

Por isso peço o favor de interceder por esta justa causa, e dizer-me se ha alguma determinação n'este sentido.—*Um constante leitor.*

Resposta—São prematuras, como mais de uma vez tenho informado, as considerações que faz relativamente á instrucção e obrigação do serviço que competirá aos individuos abrangidos pelo decreto 2407; nada está ainda publicado regulando este assumpto, mas seja qual fôr o procedimento a seguir, elle attenderá necessariamente á idade e condições de cada um.

Vêr na 1.ª pagina «Os voluntarios que querem servir a Patria».

Festas associativas

Club Nacional—N'este Club, installado no Chiado, ha amanhã «soirée», que promette ser animadissima. No sabbado inauguram-se os jantares-concertos, com programmas escolhidos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A Social—A assembleia geral d'esta cooperativa de operarios chapeleiros reune amanhã, ás 21 horas, na séde, rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º, para discussão do relatorio e contas e parecer do conselho fiscal e eleição da meza da assembleia geral e do conselho fiscal. No anno de 1915, segundo o relatorio que temos presente, a séde deu de lucros a quantia de 1.115$00, a 3.ª succursal 281$02 e a 2.ª 2$360. A 1.ª succursal é que teve um prejuizo de 49$00.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

va de dirigir-se para a sua brigada, que estava nos postos avançados.

«Parou n'uma estrada e pelo mappa de que ia munida viu que estava a kilometro e meio dos seus postos avançados e muito proximo do inimigo. O que os officiaes que iam encarregados da columna sentiram é facil de imaginar. Uma hora da manhã, uma noite escura, uma região desconhecida, perto das linhas inimigas, com cinco pesados camions, cujos motores faziam enorme ruido e pharoes brilhantes!

«Póde perguntar-se por que motivos, em taes circumstancias, eram permittidos pharoes ou outras quaesquer luzes. E' simples, a resposta. Ou luzes apagadas e quasi a certeza de na escuridão cahir n'um dique e ahi ficar enterrado, ou luzes accesas e correr o risco de soffrer o fogo do inimigo.

«Preferiu-se esse risco. Os camions sahiram d'onde estavam, o caminho bom foi encontrado e as unidades a quem se destinava a alimentação foram encontradas.»

O trabalho dos homens pertencentes ao serviço montado foi por vezes ainda mais arduo, porque os caminhos para as trincheiras estavam frequentemente sob o bombardeamento do inimigo, que de dia era muito intenso e mesmo á noite, sendo a distancia do tiro já conhecida, egualmente o era com o auxilio de projectores.

Para bem se comprehender os riscos que os homens corriam, necessario é descrever como se fazia o transporte dos generos alimenticios. Os postos de reabastecimento eram fixados em locaes convenientes, ás vezes na testa de areas d'onde as divisões se punham em movimento no mesmo dia, outras vezes na retaguarda da area occupada durante a noite.

Ahi, os camions-automoveis eram descarregados nas estradas—não havia geralmente espaço n'ellas para a transferencia directa do camion para o vagon—e voltavam no dia seguinte á testa do caminho de ferro.

Quando os postos de reabastecimento não podiam ser determinados com antecedencia, marcava-se um ponto de reunião para os camions-automoveis e instrucções eram dadas quanto aos postos de reabastecimento. Ahi o serviço de transportes montado tomava conta dos generos. Competia-lhe leval-os para onde os cozinheiros de campanha e os vagons-cozinhas os estavam esperando. Os generos eram depois recebidos pelo serviço de transportes regimental, o qual os entregava ao regimento, cujo quartel mestre superintendia na divisão das rações para os varios plantões e companhias.

Diversas eram as alterações a este systema. Por vezes a alimentação diaria vinha dos parques de reserva em vez de vir do caminho de ferro, quando não era possivel, devido ás condições do local, levar os trens de provisões pela linha ferrea sufficientemente proximo. N'outras occasiões era entregue directamente ao serviço de transportes regimentaes sem intervenção do de trens.

Algumas vezes o serviço de trens recebia os generos directamente da testa do caminho de ferro sem intervenção dos camions-automoveis.

Para a cavallaria, não era empregado o serviço de transportes montado, mas era escalonada uma dupla fila de camions ligeiros, que fazia os transportes n'um dia, voltava á testa da linha ferrea no seguinte e entregava as provisões aos vagons-cozinhas da primeira linha de transportes.

E' uma necessidade, reconhecida, das operações militares, que um exercito deve não estar na dependencia do abastecimento pelo menos durante um curto periodo. Esse principio tem sido seguido durante a guerra europeia. Cada homem levava a ração de reserva completa para um dia, compondo-se de carne concentrada, biscoito e outros generos.

Além d'essa alimentação d'um dia, de que só se faz uso em casos extremos e com ordem especial, havia nos vagons-cozinhas das varias unidades uma porção da ração diaria que se não gastava, uma ração extraordinaria, no serviço montado

Alguns armazens foram destinados a abastecer os exercitos fóra do paiz. Foram dois os depositos principaes para tal fim, tendo uma linha de caminho de ferro sido adstricta a esses depositos, pela qual eram transportados todos os generos alimenticios para o porto onde estava um dos depositos, e para um outro, n'outro ponto, tudo quanto dizia respeito a provisão dos vehiculos de tracção mechanica.

N'um hospital de campanha inglez

Com o augmento do numero de homens em serviço activo era necessario accumular grandes reservas, não só nos armazens-bases no paiz, dos quaes se alimentavam os soldados em campanha, mas para se manter em reserva os generos necessarios a satisfazer de prompto qualquer requisição. Além d'esses depositos, outros foram postos á disposição das auctoridades militares inglezas pelo governo francez, o que facilitou extraordinariamente a obra de abastecer as tropas que tinham ido para França.

As primeiras bases fóra da Inglaterra foram estabelecidas em certos portos do Canal e a obra inicial a fazer era levar para esses armazens o numero sufficiente de generos para prover de prompto não só a qualquer requisição, mas para, n'um caso extraordinario, não faltarem ali esses generos.

Tinham, portanto, de ser accumuladas grandes provisões. O caminho de ferro do lado da costa ingleza facilmente foi preparado, porque as linhas ferreas estavam sob a fiscalisação do governo e os planos que foram postos em execução haviam sido estudados muito antes que qualquer ameaça de guerra se desenhasse no horisonte.

O transporte por mar era facil e desde o primeiro dia de guerra, embora a obra augmentasse a ponto de serem necessarias a carga e descarga diaria do deposito para o caminho de ferro, d'este para o navio e do navio para o armazem no continente, e um novo carregamento no caminho de ferro e o transporte de muitos milhares de toneladas, todas as operações correram com a maior facilidade.

A obra nos armazens-bases do continente apresentava um interessante espectaculo. As cargas eram desembarcadas e armazenadas em grandes «hangars», que marginavam as docas e os caes. Para conveniencia de armazenagem e de escripturação, os «hangars» eram divididos em sectores e quando chegava um navio este amarrava em frente do sector que se desejava encher.

Da provisão assim accumulada, os mantimentos d'um dia para as tropas dependentes do armazem de que se tratava eram cada dia tirados para um vão preparado perto da linha ferrea ao longo dos «hangars», tendo cada vão o espaço sufficiente para conter a quantidade consumida por uma unidade tal como um corpo de exercito, um corpo de cavallaria, um quartel general, etc.

Com a maior parte dos generos procedia-se assim, mas os que exigiam maior cuidado, como medicamentos, vinhos e bebidas espirituosas, eram guardados separadamente. O petroleo era tambem armazenado á parte e conduzido em camions separados.

EM TORNO DA CONFLAGRAÇÃO

O primeiro anno de guerra no mar

Agosto de 1914 a agosto de 1915

A frota allemã de combate, frota de sortidas—As previsões germanicas e as ambições de von Tirpitz—O anniquillamento do commercio maritimo da Allemanha—A queda das suas colonias—A acção dos submarinos

Do livro do sr. Ayres d'Ornellas, antigo ministro da marinha e ultramar, intitulado «Um anno de guerra (agosto de 1914 a agosto de 1915)», edição illustrada de Magalhães & Moniz, os conhecidos editores portuenses, transcrevemos, porque a sua leitura é de muita opportunidade, o capitulo intitulado «A guerra no mar e a queda do Imperio Colonial Allemão»:

O programma naval allemão de 1900 devia ter a sua completa execução em 1920; na realidade, estava prompto em 1914. O relatorio que o antecede resumia as ideias do organisador da marinha imperial, o almirante-mór von Tirpitz, não só sobre as razões que tornavam imprescindivel a existencia de poder naval allemão, mas ainda o que se propunha e tencionava alcançar com essa força. Será o criterio allemão que nos deverá guiar sobre o que o poder naval britannico póde e soube corresponder ás exigencias e responsabilidades da guerra actual.

O programma de 1900 começa naturalmente por criticar o anterior, de 1898; diz assim:

«O relatorio da lei naval de 1898 não deixa duvida sobre a significação da frota de combate.

A frota de combate, lê-se n'esse documento, só teria importancia contra as esquadras superiores, como frota de sortidas. Isto é, teria que abrigar-se nas bases, e d'ahi esperar occasião opportuna para effectuar a sortida. Ainda que tal sortida viesse a ser bem succedida, soffreria naturalmente grandes perdas, como tambem o inimigo. Mas este, mais poderoso, podia compensal-as; nós, não.

Assim, mesmo com uma potencia de poder naval superior, a esquadra de combate da lei de 1898 tornaria um bloqueio mais difficil, mas nunca seria capaz de o prevenir. Vencel-a, ou depois de muito enfraquecida não a deixar fazer-se ao mar, seria apenas questão de tempo. E, logo que isto acontecesse, nenhum dos meios de que a Allemanha poderia dispôr a salvaria de ficar cortada de qualquer communicação com o mar, tanto com respeito aos seus navios como aos das potencias neutras.

Não seria preciso para isto vigiar uma longa extensão de costas, mas apenas bloquear os poucos grandes portos do mar.

Da mesma fórma que o trafego dos portos nacionaes, todo o trafego maritimo allemão, no globo, ficaria á mercê da potencia naval mais forte.

Os cruzadores inimigos nas vias commerciaes, no Skager Rack, no Canal de Inglaterra, no norte da Escocia, no Estreito de Gibraltar, no bocca do Canal de Suez, no Cabo da Boa Esperança, tornariam em breve impraticavel a navegação allemã.»

A guerra de desgaste, incumbida assim a uma esquadra de sortidas, era condemnada por inefficaz pelo almirante-mór von Tirpitz. A sua ambição visava mais alto: uma esquadra de combate que pudesse não já esmagar, mas impossibilitar ou immobilisar a esquadra ingleza. Este programma não supprimindo os esforços do anterior, alargava-o e completava-o. Accrescentava elle depois:

«Para proteger o commercio maritimo da Allemanha e a suas colonias, ha só um meio: possuir uma esquadra tão forte, que mesmo para a maior força naval do mundo envolva riscos sérios o atacal-a ou combatel-a.

Para isso não é absolutamente necessario que a esquadra de batalha allemã seja tão forte como a do maior poder naval, porque uma grande potencia naval não poderá, em regra, concentrar todas as suas forças activas contra nós. Mas quando conseguisse encontrar-nos com uma grande superioridade de forças, a derrota d'uma forte esquadra allemã enfraqueceria por tal fórma o adversario, que apesar da victoria a sua situação no mundo não teria já a fórma moral adequada para se sustentar.»

Com dois elementos essenciaes conta, como vemos, von Tirpitz: em primeiro logar, não julga possivel a concentração da esquadra ingleza, digamos no mar britannico; em segundo logar, calcula que a frequencia intensiva do seu pessoal e a incessante preparação da esquadra a tornem, apesar de numericamente inferior, um elemento de combate superior á sua adversaria, e tanto, que o atacal-a representasse já a perda da supremacia naval mesmo em caso de victoria. E' o serviço impeccivel de Lord Fisher, quando Primeiro Lord do mar, não só o ter dado uma nova distribuição estrategica ás forças navaes inglezas, creando a Home fleet, e que acabou praticamente por deixar os interesses britannicos no Mediterraneo á guarda das forças navaes francezas, mas ainda o de ter, pelas suas bem entendidas reformas na treinagem das tripulações, na efficacia do tiro e na rapidez da mobilisação, annulado esses elementos que von Tirpitz considerava indispensaveis ao bom exito do programma naval allemão.

«Para a Allemanha de hoje, lemos ainda no programma de 1900, a segurança do seu desenvolvimento economico e especialmente a do seu commercio mundial é uma questão vital». Para este fim o Imperio allemão não precisa só de paz na terra, mas tambem no mar; não comtudo uma paz por qualquer preço, mas uma paz honrosa que satisfaça as suas justas exigencias».

Ninguem, evidentemente em 1900, pensava ou falava em guerra á Allemanha, muito menos a Gran-Bretanha, então no periodo critico da guerra boér; mas prosigamos.

«Uma guerra naval determinada pelos interesses economicos, e mais ainda pelos interesses commerciaes, seria necessariamente longa, visto o objectivo a conseguir augmentar de valor com essa duração. A isto se deve accrescentar que uma guerra naval que, depois de destruir ou de engarrafar a esquadra de combate allemã, se limitasse a bloquear as costas e a aprisionar os navios mercantes, custaria pouco ao adversario; podia até amplamente cobrir as suas despezas com o melhoramento successivo do seu commercio.

Uma guerra naval mal succedida, ainda que durasse só um anno, destruiria o commercio maritimo allemão e teria como consequencia as mais desastrosas condições, primeiro na sua vida economica, e como consequencia immediata na sua vida social. E ainda á parte as consequencias das possiveis condições de paz, o nosso commercio maritimo não poderia ser restabelecido dentro d'um periodo possivel, e viria assim accrescentar-se uma séria depressão economica a todos os sacrificios da guerra.»

O programma naval de 1900 tornou a Allemanha, n'uma duzia de annos, a segunda potencia naval do mundo. E comtudo, apesar d'esse immenso poderio, nós vemos no fim d'um anno de guerra que essa grande força naval nem sequer representou o papel de esquadra de sortidas, que von Tirpitz repudiava como não adequado e inutil: nem um só navio de batalha sahiu ao mar. O Kaiser assumira o titulo de almirante do Atlantico, o principe Henrique levára ao Extremo Oriente a ameaça do punho ferrado—e a sua esphera d'influencia desapparecia no Pacifico, sem que a livre navegação do Atlantico deixasse ainda de existir. Sem uma batalha naval, a Allemanha não só viu supprimido, litteralmente e por completo, todo o seu commercio maritimo, que representava grande parte da navegação mundial, mas tem visto successivamente cahir nas mãos dos adversarios, e sem poder ou tentar sequer prestar-lhes o minimo auxilio, os florões da corôa do seu Imperio Colonial, o seu maior orgulho, e os pontos mais estrategicos do seu ambicionado imperio mundial. Como póde a Gran-Bretanha alcançar, sem dar batalha, resultados que vão bem mais longe que os de Trafalgar?

Trafalgar, n'esta guerra, venceu-se no dia 3 de agosto, em que o Almirantado britannico annunciava singelamente:

—«A mobilisação da esquadra britannica estava completa, a todos os respeitos, ás 4 horas da madrugada de hoje. D'ora avante a marinha inteira está no pé de guerra.»—

Na assembleia geral da Companhia Marconi que ha pouco teve logar, disse-se ao publico que no dia 4 a telegraphia sem fios transmittira uma communicação allemã a todos os mares do globo, mandando entrar no porto mais proximo os seus navios de commercio: a guerra, dizia-se, está declarada contra a Inglaterra. Somos, pois, levados a crer que o almirantado allemão sentira já a pressão do avanço da mobilisação do adversario, e tanto mais que mais tarde foi publicado que, por motivos ainda desconhecidos do publico, a esquadra allemã não estava n'essa data prompta a fazer-se ao mar em pé de guerra.

N'um artigo publicado no «New-York World», commemorando um anno de guerra, o conde de Reventlow escrevia que o facto culminante da historia naval d'esse periodo fôra a eliminação da esquadra britannica do mar do Norte. E' evidente que tal affirmação carece absolutamente de fundamento. Se a ameaça do submarino fosse sufficiente para impedir o cruzeiro da «Grand fleet», as costas da Gran-Bretanha não teriam certamente soffrido apenas o «raid» Marborough ou as visitas aereas dos zeppelins.

Pelo contrario, a esquadra allemã não só não está senhora do mar do Norte, como nem sequer tem podido effectuar a guerra de sortidas, emprehendendo a lucta de desgaste a que se referia o commandante do «Emden» n'um interview publicado quando da sua detenção em Malta. A superioridade de tiro e de manobra inglezas tem-se além d'isto affirmado, sempre que se tem defrontado com os seus adversarios; foi essa superioridade que deu a victoria a Sir David Beatty na bahia de Heligoland, nos dias 19 e 28 de agosto; foi ella que permittiu, a 8 de dezembro, tirar na acção das ilhas Falkland a desforra do desastre succedido ao almirante Cradock na acção de Coronel. Despachando para o Pacifico o «Inflexible» e o «Invincible», cujas peças de 12 iam afundar a esquadra de von Spee, o almirantado inglez reconhecia implicitamente o erro commettido deixando Sir Christopher Cradock sem elemento algum de victoria.

Um mez antes da victoria das ilhas Falkland, a 9 de novembro, fôra ainda a superioridade de tiro e de velocidade que permittira ao «Sydney» pôr termo á carreira excepcionalmente brilhante do «Emden» como «raider» de commercio. A acção d «Highflyer» contra o «Kaiser Wilhelm der Grosse no Rio del Oro (26 de agosto), do «Carmania» contra o «Cap Trafalgar», a 20 de setembro no mar do Pacifico, o combate do «Karlsruhe» com o «Bristol» no mar das Bermudas foram os episodios mais notaveis da guerra de Commercio da qual tanto esperava o almirantado allemão. Em successivas conferencias internacionaes o Imperio allemão tinha sempre reivindicado o direito de armar navios mercantes em guerra, apezar da opposição da Gran-Bretanha. Não dispondo no mundo de estações carvoeiras, que uma politica de seculos fôra successivamente fazendo adquirir á sua rival, a Allemanha contava remediar essa deficiencia, armando em guerra um grande numero dos seus navios mercantes, que seriam abastecidos por uma verdadeira esquadra de carvoeiros. Esta guerra de corso seria naturalmente apoiada pelos cruzadores estacionados nas diversas bases navaes alemãs. Que este genero de guerra inspirava sérios receios ao Commercio em geral, e merecia s mais attentos cuidados do almirantado britannico, é-nos demonstrado pelo communicado que a «Press-Bureau» publicava, logo a 12 de agosto:

«A requerimento do Foreign Office, o almirantado tem considerado com a maior attenção a posição do Brazil, Uruguay, Argentina e Chili, no proposito de adaptar as suas disposições navaes á necessidade de manter o Commercio britannico com esses paizes. «E têm a maior confiança na posisibilidade de o conseguir».

Ainda que o governo allemão tenha procurado, e procure, atacar as vias da navegação e demorar a corrente do Commercio, o seu poder offensivo vae diminuindo com cada dia que passa. O almirantado já despachou um grande numero de cruzadores para as estações que commandam as vias da navegação, por fórma a quasi triplicar a força, já superior, ali existente.

Assim por exemplo, estão já no Atlantico 24 cruzadores britannicos, além dos francezes, em busca dos cinco allemães que consta andaram n'esse oceano. Os navios inimigos serão perseguidos sem cessar, e ainda que venha a demorar-se a sua captura, serão por tal fórma perseguidos que poucos vagares terão para causar damno.

Um certo numero de navios mercantes de grande marcha, armados nos arsenaes britannicos, foram commissionados pelo almirantado para patrulhar as vias de navegação, limpando-as dos «raiders»—do commercio allemães.

Tem-se empregado, com resultado, todos os esforços para facilitar o commercio em todas as direcções. Ainda que a maior difficuldade seja ao principio, os navios britannicos estão chegando aos portos com a maior regularidade. Em cada dia que passa, o dominio do mar, especialmente nas vias de navegação do Atlantico, vae sendo mais seguro.

O commercio de todas as nações póde pois continuar, com confiança, a enviar as suas cargas sem receios, em navios neutros ou britannicos, pois podem já percorrer os mares, quasi com tanta segurança como em tempo de paz.

Só no mar do Norte, onde os allemães espalharam minas a granel, e onde se teem occorrendo operações de guerra naval, não póde o Almirantado dar a mesma segurança».

Gostamos sempre de nos basear sobre os documentos officiaes, pois só elles nos podem dar ideia dos resultados obtidos. Vêmos agora no communicado britannico a affirmação, que os factos amplamente justificaram, da incontestada supremacia do poder naval, e ella data da declaração de guerra, a Gran-Bretanha podia declarar o mar livre ao commercio do mundo, com a restricção apenas da zona do mar do Norte. De facto, dois mezes depois, cahia em seu poder o ultimo cruzador inimigo ainda no mar. E n'esse mesmo tempo, o Imperio colonial allemão começava por seu lado a cahir, sob o embate formidavel d'esse mesmo poder naval.

Devéras, a victoria de 30 de agosto tivera muito mais alcance do que Trafalgar. E' certo que o poder naval inglez não se póde dizer que soffresse uma ameaça séria, nos annos seguintes a essa victoria decisiva. Mas sempre iam cahindo, presa dos corsarios e das fragatas francezas, uns 500 navios mercantes cada anno. O receio da invasão tambem não desappareceu, e as immensas construcções navaes a que o Imperador procedia, desde Antuerpia á Spezia e a Veneza, tornavam sempre possivel o apparecimento no mar d'um formidavel adversario. Isto é, a Gran-Bretanha nunca teve, durante as guerras napoleonicas o sentimento de perfeita e absoluta segurança que hoje experimenta. Nem o poder naval britannico poude então conseguir contra as colonias francezas nada que se comparasse com o desabar d'um imperio colonial inteiro, como vimos assistindo.

Começou a 8 de agosto, quatro dias depois da declaração de guerra; n'essa data, o Almirantado annunciava a capitulação de Somo, na colonia de Togo e a entrega da mesma; a 29, o governo da Nova Zelandia annunciava egualmente que Samoa se entregara á força expedicionaria d'esse governo.

O estabelecimento da Allemanha no Pacifico fôra sempre considerado com mal disfarçado ciume pela energica Commonwealth of Australia», e foi certamente uma politica habil a que lhe deu a missão de se libertar d'essa ameaça. Era interessar directamente na guerra esse poderoso e importante «Dominion», A 12 de setembro o vice-almirante sir George Patey, commandante da Armada Real Australiana, communicava a occupação da capital do archipelago de Bismark, a 26, a séde do governo allemão na Nova Guiné era occupada egualmente pelas forças australianas, e finalmente, a 7 de novembro, Tsing-Tau rendia-se ás forças japonezas.

A queda de Tsing-Tau provocou na Allemanha um sentimento largamente manifestado no Reichstag e em diversas mensagens endereçadas ao kaiser. E' porque esse ponto da China tinha para a expansão allemã uma significação muito especial. A occupação da Bahia de Kian-chau, em 1897, marcava o inicio da «velt-politik» e fôra assignalada pelos retumbantes e bem expressivos discursos do Kaiser e de seu irmão. Ao zarpar a esquadra sob o commando do Principe Henrique da Prussia, a primeira esquadra que o Imperio punha no mar, o Kaiser proclamava assim o seu programma: «Poder imperial significa poder naval», e se alguem se erguer a levantar obstaculos ao nosso bom direito, sus! a elle com punho de ferro, e cobri de loiros a vossa fronte juvenil.» Com não inferior rhetorica, respondia o Principe Henrique: «Não sou levado pela vã cubiça de gloria ou de laureis, mas sim para propagar o «Evangelho» de Vossa Magestade e prégal-o a quem queira ou não ouvil-o».

Ouviu bem o mundo o que taes affirmações representavam de ameaçador e está sentindo hoje o que a politica que assim se definia continha de irredutivelmente contrario a todas as outras organisações humanas. Ella tinha qualquer coisa de mystico e de religioso como um evangelho. Evangelho terrivel de força, manifestando-se como um punho ferrado, cahindo inexoravel sobre quem levantasse obstaculos ao «bom direito», que era apénas a vontade Imperial. Jámais na historia do mundo um objectivo politico se declarára mais prenhe de perigos par as nacionalidades que não o quizessem receber como Evangelho. Seguro já da hegemonia europeia o Imperio ia ahi basear, a pretexto de dois missionarios assassinados em Chantung no anno anterior, o estabelecimento em que assentasse no Pacifico o seu poder naval incipiente. N'esse mar, successivamente desde 1884, o archipelago Bismark, a Nova Guiné, terra do Imperador Guilherme, as Carolinas, as ilhas Marchall, Samoa, marcavam aos olhos observadores dos Nipponicos as étapes successivas da methodica invasão commercial, precedendo a politica que esta base naval era agora destinada a preceder. Entrando por isso na guerra, o Japão não só obedecia ás clausulas do tratado anglo-japonez de 1905, mas libertava-se por seu lado de um perigo que directa e immediatamente o ameaçava.

Temos procurado até aqui mostrar como o poder naval britannico tem conseguido os seus diversos objectivos, sem que a Allemanha tenha podido oppôr obstaculo algum com resultado militar apreciavel. E' certo que a lista das perdas navaes britannicas, no fim de um anno de guerra, é superior á do seu adversario, mas os submarinos não conseguiram evitar nem o bloqueio da sua esquadra, nem o apoio dado nas costas belgas ás operações em terra, nem o transporte de exercitos inteiros através dos mares, nem teem impedido a «Grand Fleet» de manter inatacada a costa britannica. Qualquer que seja, pois, a efficacia da acção do submarino, é certo, e demonstra-o cabalmente a guerra actual, que em nada prejudica a acção do poder naval. Esta continua a ser, como no tempo em que Mahan escrevêra, um factor decisivo de victoria.

Escusado será notar que a acção dos submarinos contra os navios de commercio, não representa em coisa nenhuma uma acção tactica. Um caso como o afundamento do «Lusitania» serve para deshonrar quem o pratica, mas não representa militarmente coisa nenhuma. E' o mesmo que largar bombas de um Zeppelin ou de um Taube abaixo, sobre cidades abertas e populações inermes. São actos que teem caracterisado desgraçadamente a «guerra allemã», mas que militarmente não alcançam resultado algum.

AYRES D'ORNELLAS.

(1) A primeira lei naval do Imperio allemão é de 1898. Os seguintes relatorios teem as datas de 1900, 1906, 1912. As tripulações, que em 1898 eram de 30.000 h., estavam em 1912 em 107.000!

TOURADAS

ALDEGALLEGA, 14—No proximo domingo realisa-se a primeira corrida da epocha, organisada pela Sociedade Philharmonica 1.º de Dezembro, lidando-se dez touros, todos puros, pertencentes ao lavrador sr. Santos Jorge, estando a lide equestre a cargo dos cavalleiros-amadores Justiniano Gouveia, de Aldegallega, e Francisco d'Almeida, da Moita, e do artista Rufino da Costa, de Alhandra. Na lide de pé tomam parte Daniel do Nascimento, Custodio Domingos, Augusto Salgado, José da Costa, Augusto Batatero e Antonio Cruz. No domingo ha vapores do Caes do Sodré para esta villa e d'aqui para Lisboa, ás 7,30, 15 e 19,50.

Excursões e passeios

A Associação dos Caixeiros promove no proximo domingo um passeio fluvial a Paço d'Arcos, Trafaria e Villa Franca, realisando-se n'esta localidade um desafio de «foot-ball» entre o grupo da Associação e o grupo de «foot-ball» Villafranquense. A excursão segue no «Lisbonense».

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Pedro, cruel.
TRINDADE—A's 21—Emfim, sós.
EDEN—A's 21—O 31—(Revista)—Acto de variedades.
POLYTHEAMA—A's 20,30 e 22,30—Sessões animatographicas

Agenda da semana

SEXTA FEIRA—*Trindade*.—Recita de Ausenda de Oliveira—«As bailarinas do Music-Hall.»

Noticias

Entre nós

A «Troupe Guignol» que teem como director Theodoro Santos e como gerente Thomaz Vieira, dois artistas novos mas talentosos, é constituida pelas actrizes Gerarda Vianna, Beatriz Vianna e Sophia de Sousa e pelos actores Theodoro Santos, Henrique Vieira, Agostinho Lagos e João Gaspar.

O repertorio abrange umas vinte peças n'uma acto, de Guignol, e outras tantas pochades, originaes e traducções. Eis os nomes de alguns dos auctores: Oldemiro Cesar, Ruy Chianca, Bento Faria, Marçal Vaz, Chaby Pinheiro Fernando Correia, Mello Vieira, Ferraz Brandão, Arnaldo Leite, etc.

A troupe, que parte para as ilhas no dia 10 do corrente, a bordo do «S. Miguel,» incluirá tambem no seu repertorio excertos das mais celebres peças, monologos, numeros de variedades, a canção portugueza e trechos de opera, que Gerarda Vianna canta deliciosamente.

Rosa Maria Leandro da Silva

FALLECEU

Rosa Leandro da Silva participa o fallecimento de sua muito querida e inolvidavel mãe e que o seu funeral se realisa amanhã, 15, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na Rua Conde Redondo, 2-A-1.º, para o seu jazigo, no Cemiterio dos Prazeres.

Carlos Roquette Carneiro

Na impossibilidade de despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vem por este meio agradecer as finezas que lhe dispensaram e offerecer os seus prestimos na Ilha do Principe. *Sundy.*

Emprestimo do Estado do Pará

5 0|0 FUNDING 1915

São avisados os srs. portadores dos titulos provisorios do referido emprestimo que no escriptorio de Fonsecas, Santos & Vianna, sito na rua do Commercio, 123, d'esta cidade de Lisboa, e nos termos da circular publicada em 4 de Janeiro ultimo, se procede a troca das cautellas pelas «Scrips» de L. 20 e dos «Scrips» de L. 20 e L. 100 por «Bondes» definitivos com o coupon do 1.º de Julho de 1916.

Companhia de Seguros Universal

E' convocada a Assembleia Geral d'esta Companhia a reunir-se extraordinariamente no dia 30, pelas 20 1|2 horas, na rua Augusta, 198, 1.º

Os fins são:

1.º Recorrer sobre a dissolução e liquidação da Companhia, regulando-se o modo d'essa liquidação, fixando-se o praso respectivo, nomeando-se o liquidatarios e determinando-se as attribuições d'estes, tudo nos termos da proposta apresentada na Assembleia Geral de 1 de maio p. p. ou n'outros quaesquer termos.

2.º Apreciar e votar, caso se resolva dissolver e liquidar a Companhia, o inventario, balanço e contas finaes da gerencia da Companhia.

3.º Escolher quem deve representar a Companhia nas escripturas em que se haja de levar a effeito as deliberações tomadas e de praticar os demais actos emergentes d'essas deliberações, inclusivé os de publicação e registos.

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) Victor Marques Caratão.

A carne não era guardada nos «hangars»; ficava a bordo dos «navios de carne congelada» que serviam de depositos e ficavam ancorados até estarem esvasiados, sahindo directamente do navio para o caminho de ferro.

O pão seguia tambem directamente das padarias para o caminho de ferro e não passava pelos «hangars». Os vagons que continham esses tres artigos eram accrescentados aos comboios quando estes estavam promptos a pôr-se em marcha. O pão era feito ao ar livre, em centenas de fornos de campanha, cada um d'elles capaz de cozer 90 pães de arratel e quarta de peso—a ração diaria.

Os fornos de campanha foram, porém, gradualmente substituidos por fornos ambulantes a vapor, podendo cada um d'elles cozer 4.000 pães por dia.

A torrente infindavel de material que seguia incessantemente para os armazens-bases exigia um grande numero de operarios. Além das tropas e dos prisioneiros militares que eram constantemente empregados no trabalho que não exigia conhecimentos especiaes, havia sempre grandes partidos de homens exercitados—estivadores e descarregadores especialmente contractados para a descarga dos navios e arrumação das cargas.

N'um d'esses armazens havia 1.400 homens em serviço diario nos caes. Todos traziam uniforme de kaki e os estivadores que trabalhavam a bordo traziam um bonnet azul de marinha como distinctivo.

Havia tambem pequenos partidos de commerciantes, assim como de carpinteiros, para reparar as avarias, alfaiates, escripturarios, contramestres, etc. Um deposito de mantimentos tinha por isso uma vida especial sua. Na actividade assemelhava-se a uma gigantesca colmeia que, apesar da sua complexidade, era regulada pelo espirito da ordem mais estricta.

O facto ainda mais notavel parecia quando nos lembrarmos de que a grande maioria dos homens ahi empregados nunca haviam sido até então sujeitos á disciplina militar, estavam habituados a viver em tempo de paz na atmosphera das disputas commerciaes e haviam sido de subito collocados sob uma estranha auctoridade, que restringia extraordinariamente a acção individual.

N'essas circumstancias, o facto de todo o machinismo trabalhar sem attrictos diz de per si o bom espirito que prevalecia entre todas as tropas. N'um dos armazens havia um jornal quinzenal redigido pelo pessoal e intitulado o «Hangar Herald», que era escripto com um certo merito litterario e não deixava de ter uma certa graça.

O pão, sendo como é um dos principaes elementos da alimentação, não só era distribuido com regularidade ás tropas, mas era de boa qualidade, pelo que era muito apreciado. Não chegava ás mãos d'aquelles a quem se destinava antes de passarem 48 horas e algumas vezes quatro dias.

A ração de pão franceza, que possuia notaveis qualidades de conservação, era tambem fornecida pela intendencia franceza, que tambem offereceu a fornecer gado.

Póde imaginar-se que quando os generos alimenticios d'um dia para uma divisão haviam sido carregados n'um comboio a parte mais importante do trabalho estava feita. O que, porém, se seguia requeria uma tal minucia de organisação que com certeza um paisano nunca em tal coisa sonhára. Todos os systemas de carregamento de comboios para mandar para os armazens fóra de Inglaterra tiveram de ser modificados nos annos que precederam á guerra, devido principalmente ás vantagens obtidas pelo emprego dos transportes mechanicos.

Não havia transportes mechanicos na Africa do Sul e além das desvantagens de ter de luctar com os antigos fornecedores, havia a vencer a pouca rapidez do transporte animal, ao passo que para o abastecimento da carne tinha de se recorrer aos antigos meios, que era levar o gado com as tropas.

Na França, com tropas operando movimentos n'um theatro da guerra

civilisado, das quaes só uma pequena percentagem era aboletada pelos habitantes, os meios de abastecer essas tropas effectuava-se por caminho de ferro e camions que iam d'um lado a outro rapidamente e que os distribuiam ás tropas.

A principio, o numero de camions de que o ministerio da guerra inglez podia dispôr não era tão grande como as necessidades do serviço o exigiam, mas os que havia prestaram os mais uteis e valiosos auxilios, não só para transporte de alimentos para a fronte, mas como ambulancias para os feridos quando d'ahi regressavam, o que foi d'uma enorme vantagem nas primeiras phases da campanha na fronte occidental.

Mais tarde, quando o pedido de transportes mechanicos tanto para os exercitos em campanha como para os que estavam na Inglaterra subiu a um ponto que nunca se pudera prevêr no tempo de paz, teve de se proceder á mobilisação de todos os vehiculos que havia no paiz e de se recorrer aos fabricantes da America, da Suissa e da Italia. Todas as casas inglezas que podiam produzir os vehiculos do typo que se exigia puzeram a sua producção ao dispôr do serviço nacional, entrando finalmente o exercito na posse de muitos milhares de camions apropriados á ardua tarefa de abastecer as tropas em campanha.

Quando rebentou a guerra, quasi todos os «chauffeurs» que havia em Inglaterra offereceram os seus serviços ás auctoridades militares. Era um novo typo de soldado e a sua entrada no exercito levantou discussão sobre se devia ser treinado para a lucta ou mesmo se havia necessidade d'elle andar armado.

Havia a impressão, antes da guerra, que a maior mobilidade do corpo da serviço do exercito provinda do emprégo dos transportes mechanicos tornava necessario para os que serviam n'essa força o serem treinados como combatentes. Theoricamente, o seu dever era combaterem, se combater fosse necessario para fazer com que os generos que transportavam chegassem aos homens que estavam na fronte, e se não se tem dado muitas vezes esse caso, d'aquellas em que se deu, os homens pertencentes a esse corpo souberam sempre haver-se com honra.

D'uma vez, por exemplo, n'uma noite em que um comboio de camions encontrou um esquadrão de uhlanos, lançou-se sobre elles a todo o vapor—os camions podiam fazer 32 kilometros á hora se necessario fôsse—dispersando assim um inimigo que não estava habituado a semelhante tactica.

Para todos os serviços que foram requisitados, os camions prestaram magnifico serviço. Fizeram com que os homens fossem abastecidos com regularidade de carne fresca e de pão, o que era de enorme vantagem, fazendo ás vezes por dia jornadas de 96 a 128 kilometros; os camions mais ligeiros, que abasteciam a cavallaria, ainda por vezes andaram mais kilometros.

Era facil em theoria fazer tudo isso, mas effectual-o na pratica, dia a dia, especialmente nas condições que houve nos primeiros estagios da guerra, foi um trabalho para o qual se exigiam muitas e excepcionaes qualidades.

A experiencia do corpo de serviços do exercito forneceu exemplos praticos do modo como se abastecia um exercito em marcha e nas posições entrincheiradas occupadas durante o inverno de 1914-1915.

Na retirada de Mons, quasi antes da nova organisação ter tido tempo de ser experimentada, o corpo de serviços do exercito teve de soffrer as mais duras provas. Um trabalho de vinte a vinte e duas horas em cada vinte e quatro era vulgar e os homens estavam constantemente em perigo.

A propria secção de transportes mechanicos que apenas tinha de levar os mantimentos muitas vezes se viu exposta a um fogo intenso. Um exemplo do trabalho feito durante essa retirada foi dado por um correspondente do «Times». Escreveu elle:

«Em Le Cateau, na noite de 25 para 26 de agosto, uma columna de abastecimento perdeu-se no meio da chuva e da escuridão, quando trata-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2095—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 15 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º b — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A QUESTÃO DOS NAVIOS

Nas relações anglo-lusas tem havido uma má interpretação da nossa politica economica. Comprova-se esta asserção com o que durante largos annos se passou com a falsificação dos vinhos do Porto e tambem com a campanha contra o cacau de S. Thomé. O tratado de commercio ultimamente negociado com a Inglaterra, veio solucionar o problema do vinho do Porto. O mesmo é necessario que succeda em relação á chamada campanha do *cacau escravo*. Já hontem explicámos como foi urdida essa miseravel campanha e os intuitos politicos, adversos á Inglaterra que a ella presidiram.

Surge agora a questão dos navios allemães, cuja apropriação serviu de pretexto á Allemanha para declarar a guerra a Portugal. Se o governo portuguez tomou essa resolução, cuja gravidade ninguem podia desconhecer, dados os processos internacionaes da Allemanha, foi porque, como do resto allegou para sua justificação, havia uma urgente necessidade para o paiz de se assegurar de meios de transporte. Não é, todavia, menos certo que, necessitando o paiz de um determinado numero de navios, isso não quer dizer que tenha necessidade de todos os que, por uma medida geral, requisitou. O que urge portanto saber é quaes aquelles que não podemos dispensar, e aquelles que podemos dispensar. A quem? Evidentemente, á nossa alliada, a Inglaterra.

Mas se ninguem pensa, decerto, em não facultar á nossa alliada, a cujas instancias procedemos á requisição dos navios allemães, os navios de que ella necessite, e nós possamos dispensar-lhe, tambem não resta duvida de que não podemos desapossar-nos de todos. Seria illudir a espectativa publica; seria desattender altos interesses da nação, porque não colho a peregrina these, já apresentada na imprensa, de que não necessitamos augmentar a navegação nacional porque temos, nas epocas normaes, a navegação estrangeira. Seria como quem, sendo inquilino, não aproveitasse um ensejo de ter casa sua, pela razão de que nunca faltam casas para alugar.

Precisamos, visto que temos ensejo de o fazer, de crear uma carreira de navegação para o Brazil, o que representará uma satisfação a velhas aspirações, tanto do Brazil como de Portugal. Precisamos crear egualmente uma carreira de navegação para a America do Norte, onde ha uma importante colonia portugueza. A Hespanha acaba de iniciar uma carreira Vigo-New-York. Precisamos de reforçar a nossa navegação colonial e insulana.

Precisamos de estabelecer, na devida proporção, carreiras entre o Porto, Lisboa e os principaes portos da Europa. Tudo isto não representa senão a realisação, que as circumstancias proporcionaram, de planos e desejos ha muito manifestados.

Todas essas carreiras, porém, na relatividade que necessariamente teem de possuir, não requerem a totalidade dos antigos navios allemães. E' mesmo possivel que não se torne preciso utilisar para esse fim mais de metade d'esses navios. Sobre os outros podemos chegar a um accordo com a Inglaterra? Quem o duvida? Portugal tem, para os dispensar, o mesmo direito que a Inglaterra tem para os pretender adquirir. Posta a questão n'este pé, não duvidamos que se chegue a um accordo equitativo.

Eis o que se nos affigura logico e consentaneo com os legitimos interesses de Portugal e os legitimos interesses da Inglaterra n'este assumpto, realmente importante, dos antigos navios allemães, apropriados pelo Estado portuguez. E tão importantes que se soubessemos encontrar o instrumento capaz de realisar, de offerecer ao Estado, pela utilisação d'esses navios, um determinado rendimento, esse rendimento poderia muito bem constituir a base d'um emprestimo que não seria inferior a algumas dezenas de milhares de contos.

Migalhas

Os mentirosos

E' natural que em terras de Allemanha não circule senão a versão germanica dos acontecimentos da guerra. O governo teutão não consentirá decerto outra coisa e a gente d'Alem-Rheno tem-se mostrado habil em demasia ao exercer a espionagem em territorio alheio para permittir no seu proprio a divulgação d'aquillo que lhe não convenha que chegue ao conhecimento dos indigenas.

Mas a guerra ha de ter um fim. Um dia reabrir-se-hão as fronteiras e a primeira estrangeira a pisar as terras de Lohengrin será a Verdade. Por maior que seja a obsecação actual, nada impedirá que ella revele sob a sua luz exata o muito que anda adulterado nos espiritos dos subditos do kaiser. As grandes victorias reduzir-se-hão ás suas proporções, o numero e valor das perdas apparecerão insophismaveis, a crueldade cynica dos processos empregados não poderá mais illudir-se e mascarar-se, a situação surgirá em toda a sua indiscutivel nudez. O patriotismo, a teimosia, o rancor dos esforços improficuos, a necessidade de encontrar desculpas, não serão sufficientes para abafar os gritos da Verdade. A reacção ha de fazer-se. Não podemos suppôr a grande massa allemã tão divorciada dos sentimentos humanos, que não se perturbe ante o quadro que se lhe apresente. Então é provavel que os responsaveis da grande loucura collectiva sejam chamados a explicar as razões de tantas mentiras, de tantos embustes, de tantas illusões lançadas como poeira aos olhos dos ingenuos. O ajuste de contas deverá ser formidavel e esse espectaculo d'apoz guerra é, sem duvida, um dos mais curiosos a que ainda temos que assistir.

André Brun

A Companhia Carris de Ferro

Um augmento de 10 escudos no custo dos passes annuaes

Sr. director d'«A Capital». — Indo hoje á Companhia Carris de Ferro, na intenção de requisitar uma assignatura para o novo anno economico, vi com espanto que o custo d'estas passa a ser de 60$00 escudos em vez de 50$00, conforme verá no impresso junto.

Já em tempos a companhia tentou fazer o que agora quer pôr em pratica, mas a isso se oppoz a edilidade de então, e é natural que a actual vereação não tenha conhecimento do facto, porque, estou certo, o não consentiria. Se o consentisse ou consentiu, muito mal defendeu os interesses dos seus municipes, porque é lamentavel que uma poderosa companhia, como é o syndicato de Santo Amaro, venha, n'esta altura, explorar ainda mais o publico com o consentimento d'este e da Camara Municipal de Lisboa.

E' preciso, pois, sr. director, que a companhia não leve por diante o seu intento porque ella, que é rica, deve ser a primeira a sacrificar-se e não o publico, que já está sobrecarregado com a actual crise de subsistencias.

Accresce ainda que grande parte dos individuos que desejam tirar assignatura é natural que sejam mobilisados, visto estarem em idade militar, e por isso não terão occasião de se utilisarem d'ella por completo, o que já representa um grande prejuizo para os mesmos.

Além d'isso, não ha aqui sequer a razão do augmento do custo da sua industria, porque não consta que a companhia tenha augmentado o salario ao seu pessoal, e mesmo que o tivesse feito, não era ainda razão sufficiente para o augmento de preço da assignatura, visto a companhia ter lucros fabulosos, embora os não confesse.

Creio, sr. director, que advogará esta justa causa, combatendo mais esta espoliação que se pretende fazer ao publico, no jornal que v. dirige e que está sempre prompto a defender os justos interesses dos habitantes da capital.—*José Marques dos Santos.*

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

No Brazil

A Camara de Commercio Brazileira em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 15.—Foram bem recebidos no meio commercial os telegrammas de Lisboa, noticiando a creação da Camara Brazileira de Commercio, sob os auspicios dos representantes brazileiros em Portugal e com o apoio incondicional dos presidentes da Sociedade União da Agricultura e Associação Commercial.

Consta que as grandes casas exportadoras do Brazil provocarão uma reunião do commercio para assentar nas bases de um plano que vá ao encontro das aspirações patrioticas da colonia brazileira em Portugal.—*Americana.*

O agente commercial portuguez

RECIFE (Pernambuco), 15.—O sr. José Simões Coelho, agente commercial da Republica Portugueza na America do Sul, tem sido muito cumprimentado pelo commercio portuguez d'esta cidade, pela magnifica propaganda que vem fazendo pelas diversas capitaes dos estados.

Simões Coelho parte brevemente para a Bahia e em seguida para Victoria, Estado do Espirito Santo, e Rio de Janeiro.—*Americana.*

A hora legal e o commercio

Os corpos gerentes da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, srs. Pinheiro de Mello, Appolinario Pereira, Manuel Antunes Ferreira e Lopes Sequeira, entregaram nos paços do concelho uma representação em que pedem para no regulamento do horario do trabalho no commercio se modificar a hora para a abertura e encerramento dos estabelecimentos, por fórma a que, devido á nova hora official que vae vigorar, não tenham de abril-os e fechal-os mais cedo uma hora, o que prejudicaria muitissimo o commercio.

A representação vae ser apreciada em sessão plenaria da camara.

A GRANDE GUERRA

QUEM FALA VERDADE?

O drama dos capellães

Havendo perto de seis mil padres catholicos portuguezes, apenas se conhecem os nomes de dois que, não encorporados, se prestavam a acompanhar as tropas—Porquê? Diz a «Ordem» que os outros não querem fazer «gestos theatraes»

A *Ordem*, pela penna do sr. Camossa Saldanha, replicou esta manhã ao que aqui escrevemos ante-hontem em resposta ás pouco delicadas e menos justas considerações que faz sobre o nosso ultimo artigo ácerca de capellães militares.

Como é que o sr. Camossa Saldanha pretende sustentar o que só publicou, sem ser da sua auctoria, na mencionada *Ordem*? Asseverando que se offereceram para prestar serviços de assistencia religiosa ás tropas não só sacerdotes encorporados, mas sacerdotes não encorporados, ao contrario do que nós aqui dissêramos.

Mas quaes foram os sacerdotes não encorporados que se offereceram?

Cita a *Ordem* apenas dois: o sr. D. João de Lima Vidal e o sr. Casimiro Rodrigues de Sá, abbade de Padornello, deputado da nação e velho republicano. Ora como haviamos mencionado o sr. D. João de Lima Vidal, fica apenas com nome o do sr. abbade de Padornello... Não conheciamos este honroso offerecimento, a despeito de lermos attentamente quanto na imprensa ao assumpto se refere.

Mas seriam apenas estes dois sacerdotes os unicos que, não estando encorporados, se offereceram para o desempenho de funcções ecclesiasticas junto das tropas?

A *Ordem* affirma que não foram só esses, pois sabe «de fonte auctorisada que padres houve, não adstrictos ao dever militar, que se offereceram para desempenhar o cargo de capellães militares e até todo o clero de uma vigararia fez o seu offerecimento collectivo».

Porque é que os nomes d'esses padres não vieram á luz? Porque se não mencionou a vigararia cujo clero deu um tão nobre exemplo de abnegação patriotica e solidariedade religiosa?

Evidentemente por um errado conceito da modestia christã... A publicidade de taes offerecimentos serviria não só de estimulo para outros, mas demonstraria a intensidade do fervor catholico em Portugal. Não o entende, porém, assim a *Ordem* quando escreve:

«Muitos padres não estão dispostos a fazer gestos theatraes e por isso aguardam que o governo affirme que está disposto a deixar acompanhar os exercitos por sacerdotes, *garantindo-lhes a liberdade do culto*, e verá quantos ecclesiasticos se apresentarão».

Pelo visto, a *Ordem* considera «gestos theatraes» os dos srs. D. João de Lima Vidal e abbade de Padornello! Que lh'o agradeçam suas reverencias...

E porque será theatral o espontaneo e publico offerecimento de clerigos sem obrigações militares e não merecem a mesma classificação as *reclamações* dos circulos catholicos dirigidas ao presidente da Republica e ao presidente do governo para que sejam restaurados no exercito os capellães militares?

Pelo recenseamento especial de junho de 1911, verificou-se existirem em Portugal 5:953 padres catholicos-romanos. Apenas se conhecem os nomes de dois que se offereceram, sem esperar pela sua possivel e longinqua encorporação no exercito, para acompanhar as tropas expedicionarias, sem receio de que o seu gesto fosse classificado de theatral. Hão-de concordar que tinhamos e continuamos a ter motivo para estes reparos que aqui exarámos.

Que sinceros esforços se fizeram para assegurar, extra-officialmente, a assistencia religiosa nos campos de batalha, tanto da Europa como da Africa? Quaes os padres que se promptificaram, a exemplo do que succedeu na grande França, a seguir as tropas e a soccorrer os que pedissem os auxilios do seu ministerio? Quem tomou ahi uma iniciativa semelhante á do conde Alberto de Mun, lançando a idéa do voluntariato para os capellães, fazendo-a fructificar e procurando, por via da generosidade das almas crentes, manter um corpo de sacerdotes que demonstra a fé viva, a abnegação modelar e o patriotismo fervoroso dos que constituem o clero que o sustentam? Decorridos vinte e dois mezes de guerra, ninguem deu um passo n'esse sentido, a despeito de se apregoar que o paiz é essencialmente catholico!

A nossa ignorancia do que se tem passado—affirma a *Ordem*—é devida ao facto dos offerecimentos dos abnegados clerigos não terem sido feitos á *Capital*. Que scintillante espirito o do sr. Camossa Saldanha!

Quem telegrapha ao presidente da Republica e ao presidente do governo a *reclamar* capellães militares tambem podia telegraphar-lhes a informal-os das disposições em que se encontram alguns d'esses 5900 padres que se promptificam de boamente a *seguir* as tropas como seus assistentes voluntarios... Quem tanto a peito tem a questão da assistencia religiosa no exercito não se limita — para que acreditemos na sua sinceridade — a *reclamações* por vezes formuladas em termos pouco felizes... Quantos se offereceram, de tantos padres, quantos declararam abrir a sua bolsa, de tantos catholicos, para que o voluntariado dos capellães pudesse ser uma realidade no dia em que o governo o auctorisasse?

Partiram expedições para a Africa. Foram sem capellães. Que fizeram esses fervorosos catholicos com o fim de, em certa maneira, acudirem, lá longe, nas duras regiões da Africa Oriental, aos seus irmãos em crenças? Assim como aos soldados da divisão de instrucção em Tancos, fóra das suas occupações militares, ninguem impede que orem, ouçam missa, ou se confessem, assim tambem, nas remotas paragens africanas, chefe algum obstaria a que os seus subordinados fôssem espiritualmente assistidos pelos sacerdotes que lá se encontrassem ou para lá partissem com semelhante objectivo, quando as operações de guerra não fôssem por isso prejudicadas.

Quem pensou em tal? Quem tomou qualquer iniciativa a este respeito? Provavelmente, nada se disse na imprensa, nada transpirou para que se não taxasse de *gesto theatral* o dos sacerdotes que partissem *seguindo* ou *precedendo* as expedições e o dos catholicos que resolvessem contribuir para as despezas com essa religiosa missão!

Alberto de Mun e os seus cooperadores, ao metterem hombros á emprehendimento dos capellães voluntarios, não temeram que denominassem de theatral o seu gesto que foi bem publico porque, se o não fosse, não teria fructificado...

Mas onde estão ahi os homens da envergadura do conde de Mun? Serão, porventura, os que deixaram estiolar-se e morrer o culto de Nun'Alvares, emquanto em França crescia, dominava, esplendia o de Joanna d'Arc?

Avelino de Almeida

Ou a desmobilisação ou o bloqueio!

Assim o propuzeram os alliados á Grecia—E o governo hellenico resolveu desmobilisar

O governo grego, assustado com a attitude das potencias alliadas que occupam definitivamente Salonica e começam o bloqueio maritimo da Grecia em virtude da duplicidade da sua attitude, decretou, como noticiámos hontem, a desmobilisação geral do exercito.

O estado maior hellenico, profundamente germanophilo, applicadamente hostil aos alliados, esquecido de que a Grecia deve a sua liberdade á França, á Inglaterra e á Russia, vencedoras em Navarino, tramava contra estas mas não tinha do seu lado o paiz que odeia os bulgaros e os ottomanos.

Quando se produziu a tragedia servia, houve momento em Salonica de grande preoccupação para o general Sarrail que imaginou que seria atacado pelas divisões gregas. Certa noite, a esquadra ancorada na bahia, em face da actividade que demonstravam os artilheiros do forte de Karaburun, dispoz-se para combater, mas milagrosamente não houve tiros. Nos cafés de Salonica, chefes e officiaes gregos diziam em voz alta que, quando se approximassem da cidade, victoriosos, os germano-turco-bulgaros, elles, com os seus soldados, se encarregariam de atacar pelas costas inglezes e francezes!

Mas recordemos os antecedentes. A Grecia estava unida á Servia por um tratado offensivo e defensivo. Quando a Servia foi atacada pela Bulgaria, pediu á sua alliada que, em cumprimento do convencionado, a soccorresse. Venizelos, presidente do conselho, assim o prometteu e decretou a mobilisação. Na Macedonia concentraram-se 400.000 gregos armados. Mas o monarcha hellenico, recordando que, segundo um dos artigos do tratado com a Servia, esta devia enviar aos gregos, em caso de guerra com os bulgaros, 120.000 soldados, pediu-os ao governo de Nish. A Servia, invadida pelos exercitos austro-allemães, não podia dispensar essas tropas. E então a França e a Inglaterra resolveram proporcionar-lh'as e por isso desembarcaram em Salonica os franco-inglezes, depois de previamente combinado com Venizelos e o rei Constantino. Não se deu, pois, nenhuma violação de neutralidade.

Além d'isso a França e a Inglaterra, em virtude dos tratados vigentes e como fundadores da Grecia moderna, que é obra sua, tinham direitos especiaes que lhes permitte intervir, em certo modo, na politica do reino. Mas a esposa de Constantino, Sophia de Hohenzollern, é irmã do kaiser. Quando a camara hellenica votava a guerra, depois d'um discurso de Venizelos, preparava-se no palacio real o golpe de Estado. Venizelos foi obrigado a demittir-se. Fizeram-se ou simularam-se umas eleições geraes e nomearam-se ministros affectos aos austro-allemães e desde então tudo se tentou para contrariar a obra das nações alliadas.

Approximava-se a data da offensiva balkanica. O governo grego negara-se a consentir que se encurtasse a travessia do exercito servio de Corfu até Salonica, mediante o aproveitamento da rêde ferroviaria hellenica. Mas os servios, transportados por mar, fórmam á esquerda do general Sarrail, e o gabinete de Athenas declara-se dolorosamente surprehendido.

Os bulgaros entram em Rupel. O governo grego não pode resistir e ordena ás suas brigadas macedonicas que recuem sobre Cavalla. Sarrail percebeu tudo. A Allemanha e a Bulgaria davam ordens em Athenas como em sua casa. Assim que os alliados se puzessem em movimento, o exercito grego, ás ordens do ultra-germanophilo Dusmanis, atacal-os-hia pelas costas. Como combater em taes condições?

D'ahi a resolução quasi extrema dos alliados. A Grecia depende do mar. Está á mercê das nações que o dominam. Ou a desmobilisação total, ou o bloqueio. E a Grecia optou, para se salvar, pela desmobilisação.

A lucta no theatro occidental

PARIS 15.—Communicado official das 15 horas:

Nas duas margens do Mosa não houve qualquer acção da infantaria. Durante a noite as duas artilharias mostraram-se activas na região de Chatancourt, assim como nos sectores ao norte de Souville.

Nos Vosges, o forte destacamento inimigo, que tentava approximar-se das nossas linhas, protegido por um vivo bombardeamento, foi repellido pelos nossos fogos de metralhadoras.

Outra manobra dos allemães sobre as posições ao noroeste de Mort Homme malogrou-se completamente.—*(Havas).*

Nas linhas inglezas

LONDRES, 14—Official.—Nenhuma acção de infantaria. Durante o dia o inimigo bombardeou violentamente as posições que tomámos hontem. A leste de Ypres fizemos novos prisioneiros allemães—3 officiaes e 158 soldados. Violento bombardeamento das nossas linhas a nordeste de Cormoy e ao sul de Neuville-Saint-Vaast, ao qual respondemos. O inimigo fez rebentar trez minas. Destruimos as galerias inimigas, fazendo rebentar dois fornilhos.—*(Havas.)*

A favor da Cruz Vermelha

CAMPOS (ESTADO DO RIO DE JANEIRO), 15—Os negociantes portuguezes promovem uma festa em beneficio da Cruz Vermelha, a qual se deverá realisar n'uma das salas do Club dos Fenianos.—*(Americana.)*

UMA PROCLAMAÇÃO

Hagon, o "Terrivel" de Ebolowa

A' força de se quererem fazer temidos, os allemães tornam-se ridiculos

Começam agora a tornar-se conhecidos os pormenores da lucta no Cameron, possessão allemã da Africa equatorial actualmente dominada pelos alliados.

Ha detalhes de um grotesco irresistivel. Assim, a 4 de novembro de 1914, o capitão von Hagon, commandante das regiões de Ebolowa e de Kribi, dirigia á população d'esses districtos a proclamação seguinte:

«Aviso a todos os habitantes das regiões de Ebolowa e Kribi. Digo isto: quando os inglezes e os francezes aqui chegarem, todos vós deveis refugiar-vos na floresta. Os que ficarem nas aldeias ou marcharem á frente de francezes e inglezes, serão todos mortos por mim, homens, mulheres e creanças. Egualmente darei a morte áquelles que fornecerem mantimentos, indicarem caminhos ou servirem de carregadores.

«Deus deu o Cameron aos allemães e disse que o conservassemos para sempre. Não sahiremos portanto d'aqui em caso algum.

«Os soldados allemães devastam actualmente o paiz dos francezes e dos inglezes, a guerra terminará por isso dentro de dois mezes o maximo. Não deveis ter medo.

«Repito-vos: todos os que ajudarem os francezes e os inglezes serão mortos, porque eu sou mais forte que todos. Saudo-vos.—*Von Hagon, o Terrivel de Ebolowa.*

«Não evitou esta ridicula ameaça que os alliados occupassem toda a colonia e que Hagon, o *Terrivel*, não fosse com os sobreviventes da guarnição allemã procurar refugio na Guiné hespanhola. Em todo o caso, o documento caracterisa bem a mentalidade dos nossos inimigos.

A sr.ª D. Amelia d'Orleans

Le Temps do dia 13, chegado hoje a Lisboa, dedica cinco linhas a uma visita que a ex-rainha Amelia fez ao hospital Molière, em Anteuil. Até aqui está bem. Não ha nada de extraordinario em que um jornal de Paris noticie que a sr.ª D. Amelia teve a lembrança carinhosa de visitar feridos. O que nos parece improprio é a designação de «rainha Amelia de Portugal» que *Le Temps* emprega, por lapso. A sr.ª D. Amelia de Orleans já foi, realmente, rainha de Portugal. Hoje não é. E, n'este momento, em que os monarchicos de gemma não deixam de affirmar surdamente os seus sentimentos germanophilos, emquanto os republicanos defendem *à outrance*, com paixão, a causa generosa dos alliados, distinguindo a França com as homenagens da admiração mais fervorosa, bem podia *Le Temps* chamar á ex-rainha Amelia simplesmente a sr.ª D. Amelia de Orleans.

PORTUGAL E O BRAZIL

Uma entrevista com o sr. dr. Bernardino Machado

O que o chefe do Estado diz ao correspondente de «A Epoca» do Rio de Janeiro

O importante diario fluminense «A Epoca» publica uma uma sensacional entrevista que o seu correspondente em Lisboa, a nossa querida camarada sr.ª D. Virginia Quaresma, teve recentemente com o sr. dr. Bernardino Machado.

A distincta jornalista descreve nos seguintes traços impressivos e brilhantes a sua visita no paço de Belem e a sua palestra com o chefe do Estado.

O sr. dr. Bernardino Machado continúa a ser, agora, em chefe do Estado, o mesmo espirito acolhedor, gentil, affectuoso, que os senhores muito bem conhecem, de quando occupou o alto posto de embaixador de Portugal, n'esse querido paiz. Ninguem lhe solicita uma audiencia que não obtenha immediatamente uma resposta affirmativa; todos os momentos que os multiplos negocios da Republica, que reclamam a sua intervenção, lhe deixam disponiveis, os consagra a attender a compacta romaria de gente de todas as camadas sociaes, de todas as facções politicas, com toda a diversidade de convicções e pretenções, que dia a dia corre e reflue para o paço de Belem. Ha meia hora que espero para ser recebida por sua excellencia e o meu olhar, habituado ás indiscripções de reporter, passeia vagamente por toda a sala em que me encontro.

Por vezes, aquelle mobiliario doirado, aquelles lustres e espelhos de puro crystal, aquelles sumptuosos reposteiros e estofos de pellucia vermelha formam um bem singular contraste com o aspecto das pessoas que vão chegando... E o meu espirito fica-se por ahi absorto, pensando que não foram, decerto, feitas aquellas alcatifas espessas e magnificas para abafar os passos incertos, timidos, quasi cambaleantes, das infelizes creaturas que por ellas estou vendo deslisar. O creado, vistosamente agaloado, introduz, agora, uma commissão de professores, depois uma viuva acompanhada do triste calvario da orphandade, logo um politico com a physionomia sombria pela irritação de haver esperado... em seguida, mais um financeiro de gestos agitados, nervosos e, finalmente, é chegada a minha vez... E' a sala da secretaria da presidencia. De pé, ligeiramente apoiado á grande mesa, em talha artistica, que está ao centro, impeccavelmente correcto no seu fraque negro, o presidente da Republica sorri-me e cumprimenta-me com extrema affabilidade e cortezia. Convida-me a sentar na sua frente ao mesmo tempo que me pergunta o fim da minha visita.

Quando lhe falo do plano de «A Epoca», em entrevistar os principaes vultos republicanos, oiço, proferidas pelo sr. dr. Bernardino Machado, as mais captivantes palavras de apreço pelo nosso jornal. Diz-me que tem recebido ultimamente massos com exemplares de «A Epoca», manifestando a sua surpreza pelo desenvolvimento, sobretudo de reportagem photographica, d'esta folha e não reprimindo a sua satisfação ante a attitude de ardente applauso e de entranhado carinho com que tem encarado a presente e grave situação de Portugal. Depois, diz-me, de subito, como se receasse estar a perder-se em divagações fóra da esphera do meu interesse do momento:

—Mas... sobre o que vamos, pois, falar?

—Crê v. ex.ª que os laços de amizade entre Portugal e o Brazil se estreitassem mais depois da implantação da Republica?

A vida social portugueza nos ultimos annos da monarchia

Gravemente, accentuando e compassando todas as palavras, o presidente da Republica responde:

—Os ultimos annos da monarchia offerecem-nos o quadro da dissociação da vida social portugueza. E este phenomeno verifica-se tanto nas nossas relações internas como nas nossas relações externas... Assistimos á desorganisação, ao aniquilamento, á morte dos partidos politicos, alguns dos quaes com largas tradições, como o progressista e o regenerador, ficando só as figuras dos seus chefes, pessoas affectas e gratas ao rei, com a sua clientella... O rei é tudo, é toda a força, todo o poder — é a nação. As auctoridades civis e militares são tambem escolhidas entre os seus amigos e é dentro d'este limitado circulo de relações e de interesses, que se entende fazer gravitar a vida da nação, de onde cada vez mais se procura affastar e divorciar o povo. Este é o aspecto interno que se representa ainda na nossa politica externa.

Quem eram os nossos representantes nos paizes estrangeiros?

Os amigos tambem do rei que, por isso mesmo, tratavam de fazer não uma politica a bem da nação, mas uma politica a favor do poder real. Não se procuravam estreitar relações entre povos, estabelecendo-se correntes de sympathia e fixando-se reciprocidade de interesses; quando muito, pensava-se em estreitamento de relações entre chefes de nação, por intermedio do representante diplomatico—o amigo do rei.

Foi a este deslaçamento da vida social do paiz que se chamou o engrandecimento do poder real que não era, afinal, senão a politica do enfraquecimento da nação...

Após uma ligeira pausa, o sr. dr. Bernardino Machado prosegue com voz vibrante:

—Começou-se, então, a julgar que o rei era a força, era a nação. Houve essa illusão aqui, em muitos espiritos, alguns esclarecidos, não sendo para estranhar que tivesse chegado tambem lá fóra o que, quando as instituições se decompunham e se anniquilavam, se julgasse que o rei estava identificado com a nação. Repito: se esta illusão se deu dentro do paiz, que admira que se tivesse dado longe, onde se não podia ocompanhar, passo a passo, a dissolução do regimen! E, todavia, é preciso não o esquecermos, que foi uma politica com esta orientação que fez afrouxar as relações de nação para nação, ameaçando esmagar a nossa vida internacional, como succedia com a vida interna. Brazileiros e portuguezes residentes no Brazil, já não era a Portugal que queriam ir: era á Europa, era a Paris...

A obra da Republica na politica internacional

Um novo e momentaneo silencio e o chefe do Estado diz:

—Proclamada a Republica, fez-se logo a assimilação das duas nações pela homogeneidade das instituições. O estreitamento politico das duas nações teve a sua consagração na creação das embaixadas. O Brazil tem presentemente duas embaixadas—a dos Estados Unidos e a de Portugal que correspondem inteiramente ás duas ordens de relações principaes que tem: geographicas e historicas. Ha ainda as relações economicas e a essas não dispensou a Republica menos attenção e cuidados.

Assim como as relações politicas ficaram consagradas nas embaixadas, Portugal quiz estabelecer radicalmente relações economicas pela creação de consulados por todos os Estados do Brazil e fundação das camaras de commercio portuguezas. E vem a proposito recordar que já foi depois da Republica que se montaram instituições bancarias portuguezas no Brazil que oxalá, tenham o maximo desenvolvimento e prosperidade...

O eminente republicano fica por uns instantes absorto, para, em seguida, reatando o fio do que nos disse, proseguir:

—Assim como se fez a assimilação politica desde a Republica, temos procurado a cooperação economica do Brazil. A concepção, que havia antes da Republica, era que se não podiam harmonisar os interesses do Brazil com os de Portugal por isso que se não podia estabelecer a equação entre o consumo dos productos portuguezes no Brazil e o consumo dos productos brazileiros em Portugal. Dizia-se mais: que esses interesses eram contradictorios e hostis, por isso que os nossos artigos coloniaes eram analogos aos artigos produzidos no Brazil o que tornava os dois paizes competidores, senão inimigos.

Desde o governo provisorio que se substituiu esta falsa concepção, divorciadora dos nossos interesses, pela verdadeira e justa concepção da sua alta solidariedade. A equação tem de se estabelecer não entre o que os dois paizes reciprocamente consomem um com o outro—mas sim entre o que ambos podem receber pelos seus portos francos. Ora, o porto franco de Lisboa, na vanguarda da Europa, está naturalmente indicado para ser o grande emporio do commercio do Brazil no antigo continente.

Não temos que luctar economicamente por isso que são analogos os nossos productos, o que temos, sim, é, por isso mesmo, de nos entendermos e concertar-mos para a sua collocação e justo apreço nos mercados. Eis o entendimento que devemos procurar para defeza e valorisação dos productos indigenas brazileiros e dos productos coloniaes portuguezes, seus homologos. Logo, em 1911, eu procurei fazel-o relativamente ao cacau, enviando um commissario official á Bahia, onde a questão foi tratada com toda a ponderação e, assim, devemos proceder relativamente a todos os artigos da mesma natureza. E' d'este modo que organisaremos solidamente esta «simbiose» internacional que deve haver entre Portugal e o Brazil e que deve ser uma communhão cada vez mais intima sob todos os aspectos politicos, economicos e affectivos da vida das duas nações. Por isso, a revolução que se operou em Portugal não foi só na vida interna, foi tambem na vida externa, não foi uma revolução dissolvente, foi bem ao contrario, uma revolução innovadora e—se é licito empregar esta expressão attendendo á justiça immanente da Historia—foi até providencial!

E' esta politica que é preciso ir accentuando sempre com a mesma attenção e o mesmo carinho que á Republica tem merecido desde o seu inicio.

A politica de confraternisação luzo-brazileira

Pela varanda, ao fundo, que debruça sobre o parque vestido de macissos de um verde forte, inebriante, esplendoroso, como aquelles jardins phantasticos creados á luz esvoaçadora dos sonhos, eu vejo, vagarosamente, ir afogando-se, n'uma atmosphera de recolhimento e de ternura, um dia glorioso da nossa primavera. Uma larga faixa do rio serpenteia ao longe com o seu dorso de diamantes, feito das ultimas scintillações do sol que agonisa.

O sr. dr. Bernardino Machado segue-me a vista porque, erguendo-se da cadeira diz-me com enthusiasmo:

—Repara no formoso panorama que d'aqui se disfructa... Até pelas maravilhas com que a natureza dotou Portugal e o Brazil as duas nações são irmãs. Uma completa a outra: aqui, é a graça, a garridice... lá, a opulencia, a força, a grandeza n'aquella vegetação assombrosa...

Mas o sentimental detem por poucos instantes o espirito apaixonado do politico, porque é este já que volta a transparecer n'estas palavras com que o presidente da Republica remata a entrevista que tem commigo:

—Como é effectivamente inseparavel o destino das duas nações, acaba-se de vêr no estremecimento fraternal que revolveu entranhavelmente a alma e o coração do Brazil, logo da declaração da guerra a Portugal. Viu-se bem que, pelo seu sentimento, o Brazil não podia ficar neutro em presença d'este formidavel acontecimento. Podem razões e conveniencias do Estado moderar esse sentimento, mas nem por isso elle deixará de existir e de a sua explosão ser bem expressiva. Realmente, Portugal é um só povo em duas nações, portuguezes e brazileiros não podem viver uns sem os outros e a nossa sorte está conjugada. A palavra que exprime a nossa politica no Brazil é—Confraternisação!

Vêr na 4.ª pagina "Questões militares"

VISITAS DE ESTUDO

Nas escolas e hospitaes navaes de Inglaterra

Rapidas impressões do tenente medico naval sr. dr. Lacerda Forjaz, recemchegado de Londres

De Inglaterra, onde foi para estudar os serviços hospitalares da armada britannica, regressou a Lisboa o sr. dr. Lacerda Forjaz, distincto segundo tenente-medico naval, com quem o acaso—felicissimo acaso—permittiu que trocassemos algumas palavras sobre os resultados da sua viagem.

O sr. dr. Lacerda Forjaz, que vein encantado pela forma por que em toda a parte o acolheram e o elucidaram, e tambem pelo que lhe foi dado observar, partira de Lisboa para Londres em principios de maio e teve occasião de visitar a Escola de Medicina Naval de Greenwich, os hospitaes navaes de Chatan e de Harlor em Porthsmouth e uma divisão de cruzadores, destroyers e submersiveis. O relatorio da sua missão de estudo, segundo cremos, já foi entregue nas estações competentes e ha de ser, sem duvida, rico de informações de caracter technico. Mas o que vin o sr. dr. Lacerda Forjaz, na parte que mais que passou em Inglaterra, que possa interessar aos nossos leitores? Isso lhe perguntámos e com captivante gentileza o distincto medico, resumindo muito o que, mais de espaço, nos poderia dizer, responde-nos:

—Com o commandante João Manuel de Carvalho, nosso addido em Londres, e que foi para mim um amavel e dedicado companheiro, comecei por visitar a Escola de Medicina Naval de Greenwich, que faz parte do Royal Naval College, e é de simples aperfeiçoamento, destinando-se a preparar os medicos para o serviço na marinha de guerra logo a seguir á sua admissão. Embora mais simples, o programma do curso é equivalente ao da nossa Escola de Medicina Tropical, mas está especialisado fez-se por um systema differente e mais racional que o nosso. A escola está presentemente fechada por motivo da guerra, continuando, porém, a trabalhar ali o notavel bacteriologista professor Bonnet-Smith na sua constante preparação de vacinas anti-tiphicas. O hospital annexo é para a marinha mercante, agora, como se sabe, militarisada.

«O hospital de Chathan com capacidade para mil doentes não é o maior mas pode considerar-se o mais perfeito, sob todos os aspectos. Ergue-se no meio d'um lindo e amplo parque privativo, em cuja periferia ficam as habitações dos medicos e do restante pessoal. São modelares as installações medicas e cirurgicas e nomeadamente a do radiologia e sobretudo o laboratorio de analyses. Mas o que me encantou sobretudo foi a ordem, o aceio inexcedivel, o conforto que cerca os doentes e que não faltam ao pessoal que os trata. Como me lembrei do nosso hospital da marinha onde não raro o desconforto faz soffrer mais do que a doença!

Mas, além do conforto physico, merece uma particular referencia o conforto moral. Em cada enfermaria encontra-se uma nurse, que é mais do que uma enfermeira, visto que para o medico representa um precioso auxiliar, coadjuvando-o nos serviços mais delicados e dispondo d'uma auctoridade muito benefica. Muitas educadas, as nurses animam e consolam os enfermos com a sua palavra, o seu sorriso, a sua companhia; zelam pelo seu bem estar, proporcionam-lhes livros com que se distraiam e para se imaginar o prestigio de que gosam basta dizer que teem a categoria de officiaes.

«Acompanhou-nos na visita a este estabelecimento o dr. Arthur Edmundo, distincto cirurgião dos hospitaes civis de Londres e agora temporariamente ao serviço da marinha de guerra. Como a sua intelectual fulgura em muito importante foi necessario dar-lhe na marinha de guerra um posto em harmonia com ella. Assim, apezar de muito novo—não contará mais de quarenta annos—tem as honras e os honorarios de contra-almirante.»

«O principal hospital da marinha de guerra ingleza é o de Harlor. Ali fazem o seu primeiro estagio os medicos admittidos na armada. As installações são tambem primorosas. No parque assisti a exercicios de maqueiros, surprehendentes de precisão e movimentos e de aprumo militar. Visitámos os magnificos e abundantes depositos de material cirurgico e a perfeita organisação dos serviços deleitou-nos excellentemente impressionados. Promptas para serem expedidas á primeira voz, vêem-se caixas com collecções de medicamentos, instrumentos cirurgicos, pensos, etc.

«Na visita que fizemos a uma divisão de cruzadores, destroyers e submersiveis fomos acompanhados por um official de administração naval, o sr. Hirst, que fala regularmente o portuguez. Percorremos com mais vagar o cruzador Conquest, prompto a sahir em dez minutos e a bordo do qual tudo estava preparado para entrar em combate. Notei a necessidade e a vantagem da multiplicação dos postos de soccorro. O hospital de sangue protegido só é viavel nos navios couraçados e ainda não completamente. Merece menção a singular importancia que se liga ao penso provisorio immediato. Junto das peças e mais postos de combate, vêem-se collecções de pensos, ataduras, etc., e, convem egualmente referir o cuidado que se dispensa á prophilaxia das doenças venereas e a protecção contra os gazes toxicos e outros perigos especiaes da guerra.

«Estivemos tambem a bordo do destroyer Legal, onde um estudante de medicina, prestes a acabar o curso, exercia as funcções de enfermeiro e visitámos ainda um navio apoio de submersiveis, com uma enfermaria esplendida de conforto, e um submersivel dos mais modernos, cuja guarnição estritamente bem. Por toda a parte fomos cumulados de obsequios e tanto em Inglaterra como durante a viagem foi alvo das maiores attenções. A farda que vestia, de official da marinha de guerra, ganhava-me sympathias e respeitos.»

E mais não disse o sr. dr. Lacerda Forjaz. As particularidades do seu estudo não são, propriamente, do ordem a publicar-se e por isso se absteve do entrar em varias minucias. Que aproveitem aos serviços medicos da armada portugueza são os votos de quantos prezam e admiram esta briosa e heroica corporação!

NA CAPITAL DO NORTE

Obras municipaes paralisadas

Interrompeu-se a febre dos melhoramentos da cidade?

PORTO, 14.

Um distincto architecto disse-nos hoje:

—E' triste e lamentavel que a camara municipal interrompa e paralise algumas das obras de aformoseamento da cidade. A conclusão da rua Passos Manuel, que terminava no Largo de Santo André, foi uma das primeiras artérias a que a camara lançou o camartello demolidor, com applauso de toda a gente, porque essa rua, onde ha estabelecimentos de valor, onde fica a primeira casa de diversões do Porto,—o Jardim Passos Manuel,—estava entaipada, verdadeiramente entaipada com a casaria inesthetica e o amontoado de pardieiros que a fechavam pela rua de Santo Ildefonso. Pois, bem. Depois de serem demolidos mais de vinte predios onde havia varias casas de commercio; depois de se rasgar o Largo de Santo André dando-lhe «vista» para o topo da rua d'Alegria; depois de se desentaipar a velha casaria que dava para o Jardim de S. Lazaro,—o mais antigo do Porto,—onde ha um fontenario artistico, de marmore precioso, que signal despresado e sem agua,—depois de gastarem nas expropriações e nas demolições algumas dezenas de milhares de escudos, a brigada de trabalhadores municipaes abandonou,—não sei por ordem de quem,—os trabalhos a que procedia, e a rua de Passos Manuel continua entaipada, tapada na sua sahida—com a nota aggravante e desoladora de ter a entaipal-a e a obstruil-a um pardieiro escavacado, de um andar apenas, com duas janellas,—onde pairam «cortinas» significativas de que o predio «respeitado» está sob a vigilancia da policia de costumes...

«Custame dizel-o, mas isto não tem desculpa. Então, todos os outros predios foram demolidos; o Largo alinhou-se para a rua d'Alegria e para o Jardim de S. Lazaro, e a casa de passe há de ficar alli, altiva, a entaipar a sahida da rua Passos Manuel?

—Pareco que esse predio era de ausentes...

—Não ha «ausentes», nem usofructuarios, quando se trata dos grandes melhoramentos da cidade. Esse predio foi adquirido pela Camara por cêrca de 1.800 escudos. Tanto a Camara o podia demolir, se quizesse, que, dando aos arrendatarios dos predios expropriados 10 % sobre a compra,—como indemnisação de os obrigar a retirar do local,—a inquilina do rez-do-chão, que alli tem uma barraca de fructas—já teve ordem para receber da Camara a porcentagem indemnisatoria.

«Porque rasão se encontra, então, de pé, esboroado, e tão mal seguro, o que é, inclusivamente, uma falta do cuidado que póde acarretar um desastre, esse predio, tão mal seguro que a propria Camara o mandou escorar? Isto é triste. E tão triste, que dá occasião a que os «empatas», os que sempre sorriram da iniciativa audaz da Camara actual, em querer transformar o Porto, fazendo do velho burgo uma cidade nova, bella, artistica, hygionica e monumental, possam arregaçar agora um desdem, dizendo:—ora ahi está em que ficaram as grandes obras... Predios destruidos e o alinhamento das ruas centraes entaipado com «casas de cortinas policiaes»...

E terminou, n'um sorriso suggestivo:

—Não. Eu não creio que o sr. Elysio de Mello se deixe vencer por insinuações, seja da ordem que fôrem. Mas, com franqueza, esta paralysação das obras municipaes, na conclusão da rua de Passos Manuel, é, na verdade, injustificavel.

«Passaria a febre demolidora para outros pontos da cidade? Mas, seja como fôr, eu não concordo com esta falta de... methodo. Ha de ficar «entaipada» a rua de Passos Manuel?

Notas de arte

O ouro na porcellana

Os processos de que antigamente se serviam para dourar sobre porcellana, apresentavam taes difficuldades, que se tornava impossivel a um amador a sua execução, tendo que confiar este complemento da pintura em louça a um profissional.

Felizmente hojo com o ouro do burnir do Lacroix, todos podem dourar sem complicações, applicando o ouro com a mesma facilidade com que pintam por meio das tintas vitrificaveis.

O ouro de brunir contem em si a quantidade de fundente necessario: prepara-se como as côres, isto é com essencia de terebenthina e umas gottas d'essencia gorda. Applica-se do mesmo modo do que a côr, com a qual cóse o vitrifica.

Depois de cozido na mufla, puderemos brunil-o esfregando com um brunidor de agata.

Sob a pressão repetida do brunidor, produz-se uma pequena massa que desapparece limpando com um panninho molhado em agua á qual se adicionaram algumas pitadas de cré (branco de Hespanha.) Nunca se deve empregar o cré em secco, porque riscaria o ouro.

Em seguida limpa-se com um panno macio, continuando a brunir até obter um brilho perfeito.

Ouro mate e brunido

O effeito artistico que este processo produz, pelos cambiantes de brilho e do ouro baço, consegue-se sobrepondo duas camadas d'ouro, uma sobre outra; a segunda, porém, deve conter mais essencia gorda de que a primeira.

Só se deve empregar a segund depois da primeira estiver bem secca.

O grau do calor na mufla é sempre o mesmo. Só se brunem as partes que se desejam brilhantes, deixando as outras em contraste de ouro mate.

Ouro em frascos

Mais simples do que estes dois processos que apontei, existe um de grande simplicidade, que recommendo ás amadoras inexperientes e apressadas, dando optimos resultados.

E' o ouro vendido em frascos, que se applica simplesmente com o pincel, tal qual sahe do vidrinho e que apresenta uma côr escura, como a terra de sienna queimada, devendo-se applicar um tanto espessa. Na mufla adquire um brilho incomparavel.

No caso de ficar insufficientemente dourado, torna-se a pintar e volta ao forno, ficando então perfeito.

Platina

Em muitos casos temos que recorrer ao emprego da platina em logar do ouro.

E' inutil entrar em detalhes superfluos sobre o assumpto. O seu emprego e modo de applicação é egual ao do ouro, cozendo e brunindo-se pelo mesmo processo.

Não ha no entanto platina em frascos.

Os traços na porcellana

Uma peça de ceramica não é considerada prompta, senão depois de receber como complemento de decoração os traços ou filetes que servem para circunscrever o assumpto da sua ornamentação.

A fórma do traço é sempre invariavel; apenas a sua grossura e comprimento variam; ás vezes juntas, outras um tanto separadas.

Estes traços são dados com pinceis especiaes, tendo os pellos uns 3 centimetros de comprimento.

São macios e flexiveis. Quando recebem a côr ou o dourado, juntam-se para formar bico fino, offerecendo uma curva devido ao comprimento. São chamados pinceis para traços.

A execução d'este trabalho, que parece facil, requer, no entanto, uma certa pratica e uma grande leveza de mão.

Os traços applicam-se sobre qualquer objecto e obtem-se de dois modos: conforme a louça sobre a qual são traçados, é regular ou irregular.

Se fôr redondo, colloca-se sobre um torno especial, procurando fazer coincidir o principio do traço com o ponto do centro. Vendo trabalhar, facilmente se aprende. E' necessario apenas muito exercicio.

E' necessario preparar a tinta de modo a não produzir um traço irregular, devido á sua grande e excessiva espessura, nem tão pouco a preparal-a tão fluida, que se espalhe.

A pratica é que mostra a medida certa.

A segunda maneira de dar o traço é quando o objecto é de fórma irregular. N'este caso o traço é dado á mão, seguindo bem os contornos e feitios da peça de ceramica.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

A. B. C.—Já outra leitora me pedia para lhe arranjar o preparado «terra de Cassel». Só agora o consegui; custa a 60 centavos o kilo. Uma pequena porção de 100 ou 150 grammas basta para colorir um objecto regular.

Desejando-o, é só pedir-m'o. Irá preparado e livre de impurezas.

Depois de secco é que será encerado ou então polido, conforme o gosto de cada um.

Candida.—Os trabalhos em pyrogravura são vastos e variados que só poderei aconselhal-a depois de me ter dito a que se destina o offerecimento e a que genero de pessoa.

Se fôr senhora, aconselha-a-hei de um modo, sendo menina, menino, homem e, n'este caso, se é pae, irmão, noivo, estranho, etc. E' tão vaga a pergunta, que só depois poderei aconselhar.

Bluette.—Os fundos uniformes são desejados em encanto de arte.

Empregue estudos, segundo o tom local da pintura servindo-se do cambiantes diversos, para os quaes é necessario recorrer á palette que forneceu ás côres do quadro.

Jolly.—Os velludos bons para o trabalho são difficeis de encontrar agora. Farei o possivel para os encontrar. Nunca escolha velludos com pello comprido. Emquanto ao estanho, é preferivel recortal-o em ferro especial que forneço. Não os ha em Lisboa. O trabalho assim fica perfeito e rapidamente executado.

Girasol.—Com a serra mechanica obtem-se um trabalho lindo, chamado «incrustação»—«marmore» de inteira novidade, só conhecido e ensinado por mim. Os preparos são especiaes. E' necessario primeiro exercitar-se com a serra.

A minha é de pedal. Dá melhor resultado para o recorte do ferro e do ouro, por deixar as mãos livres para guiar o trabalho.

Uma barra de ferro, mesmo da grossura do dedo polegar, fica cortada em dois minutos, mas é necessario saber escolher a serrasinha, que deve ser da grossura de um cabello muito fino.

L. S.

apenas por que um predio de «cortinas», se não quer deitar abaixo?

«Onde está, então, a auctoridade da Camara e para que servia a lei da expropriação por zonas?

Recita de caridade

A de amanhã no theatro Nacional

Verdadeiramente artistico o programma do espectaculo de amanhã no Nacional, organisado pela commissão promotora do desenvolvimento das cantinas escolares, em favor d'algumas d'ellas.

Esse programma é constituido pelas lindas comedias «O salto mortal», «Um anjinho da pelle do diabo» e pela 2.ª representação da encantadora peça de Bracco, «Flores de laranjeira», traduzida por Rocha Junior para o serão que se realisou na segunda feira ultima, por occasião da Festa da Flor, na Republica.

Além d'esse brilhante programma as actrizes Augusta Cordeiro, Maria Pia e Laura Cruz, assim como os actores Augusto de Mello, Carlos Santos e Pato Moniz dirão alguns versos dos nossos mais illustres poetas.

Como se vê, é um espectaculo em que a arte e a caridade conjugam os seus effeitos para a realisação d'uma obra meritoria na benemerita cruzada do bem, e a que se associa o chefe do Estado, honrando-o com a sua comparencia.

Uma sessão de sport

Remo, automilismo, foot-ball, golf, natação, corridas de barcos gazolinas, cavallos, etc.

E' tudo isto que os nossos sportsmen vão ver muito proximamente n'uma grandiosa sessão sportiva que o Salão Central vae dar a pedido de um grupo de amadores do sport.

Entre nós, que o sport já está desenvolvido a ponto que não haja sessões animatographicas de assumptos sportivos.

Raul Freire, um dos empregados do Salão Central, antigo cultivador de sport ao ar livre e que foi membro do outrora celebre Club Arcada, lembrou-se de realisar a sessão sportiva, promptificou-se immediatamente e os nossos sportsmen pedem estar convencidos de que vão assistir a provas interessantes nitidamente reproduzidas pelo Kinemacolor.

Em remo, por exemplo, temos regatas de skifs doubles, 4 e 8 remadores, em Manley, o que quer dizer que o exercicio é praticado por homens de valor; no foot-ball assistirão a se um lance um desafio entre as equipes do Crystal Palace e Luton; em natação a uma travessia feita por uma das melhores nadadoras inglezas; em canotage, vê-se a velocidade de 50 milhas á hora; em automobilismo, uma das ultimas corridas internacionaes, etc.

Uma verdadeira sessão sportiva, onde os nossos homens podem aprender.

Apoz a batalha do Skager-Rack

Um discurso do almirante Beatty

Quando os cruzadores dreadnoughts que tomaram parte no combate naval do Skager-Rack voltaram á sua base, as tripulações desembarcaram, sendo-lhes passada revista pelo almirante Beatty, que foi acclamado.

O almirante dirigiu-lhes o seguinte discurso:

«Officiaes e homens do *Tiger*, do *Princess Royal* e do *Lion*, dirijo-lhes os meus sinceros agradecimentos por esta batalha que ficará na historia como um dia de sobrada valentia.

Disse a muitos dos que aqui estão presentes, no dia 4 d'agosto, o que contava nós fazer. O que lhes disse n'essa occasião—o que lhes disse agora se dá-se fazer.

Supponho que muitos dos que me ouvem tem amigas, alguns teem talvez mais d'uma, que lhes perguntarão o que fizeram.

Digam-lhes que cumpriram o seu dever, e que os inglezes fazem sempre.

Posso assegurar-lhes n'este momento que as avarias que infligimos aos allemães foram muito maiores que as que elles nos infligiram. Os allemães perderam dois couraçados, dois cruzadores dreadnoughts do typo mais moderno, incluindo o *Lutzow*, quatro cruzadores ligeiros e um grande numero de torpedeiros que não podemos enumerar-os.

Quero offerecer-lhes a minha sincera sympathia.

Todos nós perdemos parentes, amigos, camaradas que deram a vida do modo mais gloriosa, salvando-se, mas as suas preciosas existencias não foram perdidas.

Incumbe-nos agora o dever de preparar os nossos navios para o segundo round de combate. Apenas combatemos o primeiro round, mas creio que no segundo os allemães deitarão a esponja ao ar.

Proferindo as ultimas palavras, o almirante Beatty alludia ao boxeur cujos ajudantes atiram com as esponjas ao ar quando o consideram vencido.

PEQUENAS NOTICIAS

—Na morgue deu hoje entrada o cadaver do policia 1400, Manuel Baptista, hontem assassinado no posto do theatro Nacional, que amanhã será examinado pelo conselho medico legal.

Tambem ali foi recebido o cadaver do infeliz Joaquim Paulino, victima do desastre occorrido na «Capital».

—Cahiu da carroça que guiava, em Xabregas, recebendo contusões varias, o fazendeiro Joaquim de Almeida, residente no Alto dos Toucinheiros, A. B., 3.ª, dando entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José.

—Foi preso Antonio Ribeiro, residente na rua do Terreirinho, 80, 2.º, a pedido de Manuel Ferreira Mortagua, morador na rua Latino Coelho, 41, que o accusa de lhe ter confiado pão para vender, na importancia de 7$375 e de ter recebido apenas parte d'esta quantia, de 3$335 que ainda gastos em seu proveito.

—A policia procura madame Constance Jonart, de 72 annos, natural de Bruxellas, que desappareceu da rua do Norte, 118, 3.º, onde residia a expensas da Union Belge.

—Elisa das Dôres Nunes, moradora na calçada do Cascão, 18, 4.º, queixou-se de que os gatunos lhe entraram na sua residencia no meio do arrombamento, furtando differentes objectos no valor de 112$50.

ULTIMA HORA

A attitude dos monarchicos

O sr. Moreira de Almeida ainda não achou opportuno dizer uma palavra sobre os *factos* que o sr. Homem Christo apontou no artigo que a «Capital» reproduziu. Muito indirectamente, n'um suelto intitulado *Os Monarchicos*, procurava hontem vêr se attenuava o effeito produzido no espirito publico pelo conhecimento provado d'aquelles *factos*. Mas as palavras do sr. Moreira de Almeida não podem ter o mais insignificante valor emquanto estiverem de pé as affirmações documentadas do sr. Homem Christo. De que serve o sr. Moreira de Almeida dizer que «é da maxima vantagem» que os monarchicos formem «estreita e disciplinadamente unidos» em volta do seu rei, se os *factos* demonstram que elles nenhum caso fazem das suas indicações e dos seus conselhos?

Melhor seria que o sr. Moreira de Almeida respondesse a estas perguntas:

E' ou não é verdade que João Coutinho, contra as indicações de D. Manuel, collaborou na intentona de Monfra, dizendo que elle estava de accordo? E' ou não é verdade que, por causa d'isso, D. Manuel lhe ordenou o regresso immediato a Londres? E' ou não é verdade que os monarchicos fizeram grandes esforços para que não fosse publicada a carta escripta por D. Manuel depois da guerra? E' ou não é verdade que os monarchicos, depois de declarada a guerra europeia, fizeram varias tentativas para a alteração da ordem publica? E' ou não é verdade que D. Manuel declarou que exautorava publicamente Paiva Couceiro, como traidor, se este persistisse nos «seus planos de revolta»?

A tudo isto é que o sr. Moreira de Almeida deve responder, O resto são lérias para illudir papalvos.

A grande guerra

Cursos da Escola Auxiliar de Marinha

Do *Diario do Governo*, de hoje:

Considerando que o actual desenvolvimento dos serviços da marinha, tanto de guerra como mercante, exige o abreviar o periodo de cada anno lectivo dos cursos professados na Escola Auxiliar de Marinha, annexa á Escola Naval e na séde dos departamentos maritimos, conseguindo pessoal devidamente habilitado:

Usando da faculdade que me confere a lei n.º 491, de 12 de março de 1916; hei por bem, sob proposta do ministro da marinha e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—A duração dos annos lectivos dos cursos professados na Escola Auxiliar de Marinha e na séde dos departamentos maritimos é reduzida a seis mezes, sendo os ultimos quinze dias de cada periodo destinados aos exames.

§ 1.º—Os cursos funccionarão diariamente com excepção dos domingos e dias de feriado nacional, cessando todos os outros feriados especificados no n.º 5.º do artigo 25.º de lei de 5 de junho de 1903.

§ 2.º—Em harmonia com a reducção do anno lectivo será modificado o programma do ensino, tendo em vista que seja ministrada a indispensavel instrucção technica e pratica.

Art. 2.º—As condições de admissão á matricula, nos referidos cursos são as da lei de 5 de junho de 1903.

Art. 3.º—Emquanto durarem as actuaes circumstancias anormaes são fixados pelo ministro da marinha as epochas e periodos a que se refere a lei de 5 de junho de 1903 para a admissão á matricula nos mesmos cursos e abertura das respectivas aulas.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Ainda os allemães em Portugal

A bordo do «Beira» chega o consul allemão em Lourenço Marques

A bordo do «Beira» chegaram hontem, vindos de Lourenço Marques e com destino a Allemanha n'aquella colonia, dr. Bernard Reuter e sua irmã Kathe Reuter e o consul das senhoras e tres creanças, familias de allemães ali residentes que foram internados.

Ao consul allemão, que se encontra no Hotel Francfort, sob a vigilancia da policia, não se dará, ao que consta, destino immediato, attendendo a que as auctoridades do imperio germanico não deram auctorisação para que os consules de Portugal em Hamburgo e em Hanover podessem deixar aquelle paiz. As senhoras allemãs devem sahir de Portugal no rapido de sabbado, em direcção a Madrid. O mesmo destino vão ter os subditos austriacos e allemães que ultrapassem a idade militar. Os outros serão enviados para o campo de concentração em Angra, seguindo para ali no dia 20 do corrente.

Para a Cruz Vermelha

O sr. ministro da guerra recebeu da benemerita Commissão da Cruz Vermelha Portugueza «Pro Patria», de Juiz de Fóra Brazil, um segundo cheque de 100 libras, que poz á disposição da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha. O primeiro cheque fôra, como noticiámos, entregue pelo sr. Norton de Mattos á commissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas, encarregada da assistencia aos soldados em campanha.

E' digna de todo o elogio e louvor a Commissão Portugueza de Juiz de Fóra que tão patrioticamente vem affirmando o enthusiasmo com que os nossos patricios do Brazil cuidam do bem estar do nosso valoroso exercito.

A imprensa allemã e a offensiva russa

Toda a imprensa allemã se occupa actualmente, com manifesta apprehensão, dos successos moscovitas na frente oriental.

Os jornaes de além Rheno são unanimes em reconhecer que o exercito austro-hungaro foi forçado a effectuar uma verdadeira retirada sob a pressão das tropas commandadas pelo general Brousaiioff. Os repetidos exitos russos parecem ter causado uma grande surpreza nos meios militares allemães.

O *Morgen Post* escreve que seria impru-dente não querer reconhecer os exitos do inimigo.

O collaborador militar da *Koelnische Zeitung* diz que fôra prevista uma offensiva russa, mas nunca com tamanha violencia e com tal abundancia d'armas e munições. Espera este jornal que as reservas austriacas possam vir a conter a acção dos russos.

A *B. Z. aus Mittag* escreve: «A differença caracteristica que existe entre esta offensiva e as precedentes é que os russos iniciaram os seus ataques ao mesmo tempo n'uma frente de 350 kilometros, signal evidente de grande superioridade numerica.»

Alludindo á retirada austriaca, o jornal allemão escreve:

«Uma retirada d'estás não póde effectuar-se sem perdas. Os ultimos regimentos que protegiam o grosso do exercito tiveram de ser sacrificados.»

Cruzadas das Mulheres Portuguezas

E' o seguinte o programma do concerto que, como temos noticiado, se realisa no proximo domingo, promovido pela direcção da Escola de Musica e cujo producto será entregue á commissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas:

Symphonia n.º 15 (Presto-finale), Haydn, orchestra, professor sr. David de Sousa; «Polonaise» op. 53, Chopin, piano, professora sr.ª D. Angelique de Beer; Symphonia n.º 1 (Dó maior), Beethoven, (a) Adagio molto—Allegro con brio, (b) Andante cantabile com moto. (c) Menuetto. (d) Adagio—Allegro molto e vivace, orchestra; «Missão Bemdita», musica de Herminio Nascimento, poesia de D. Olivia Guerra, canto, sr.ª D. Lidia Cutileiro; (a) «Aubade», Alph. Hasselmans, (b) «Conte de Fées», caprice, M. Oberthur, harpa, professora sr.ª D. Dolores G. Vasconcellos de Sá; (a) «Fausto» (S'hai ta), Gounod, (b) «Ceifeiras», dr. Alberto de Moraes, pelo professor sr. Artur Trindade.

Agua dos Pedrogãos

Requisitada pelo Estado Portuguez para uso das suas tropas em campanha e hospitaes.

Passaportes falsos

A's 18 horas recebemos do consulado geral de Hespanha uma extensa carta sobre este assumpto, a que amanhã daremos publicidade.

THEATROS

A festa de Auzenda d'Oliveira no theatro da Trindade

Diz o proverbio que *«não ha fome que não dê em fartura»*. Com as emprezas theatraes de Lisboa que exploram o genero musicado, deu-se exactamente o inverso, ou que respeita ao theatro de operetta durante a epocha de 915-916, que está prestes a findar. Apesar do successo mais que lisonjeiro com que foi acolhida a opereta extrangeira entre nós, haja em vista os triumphos successivos que tiveram a *Viuva Alegre*, *Sonho de Valsa*, *Princeza dos Dollars* e tantas outras, sem nos referirmos a outros generos de auctores nacionaes, o que é certo é que, todas as emprezas, sem excepção, preferiram, n'esta epocha, o genero *revista*, o que só se explica pela falta de elementos artisticos dentro dos respectivos elencos, de cujas escassez resulta e não possuirmos, presentemente, uma companhia de operetta que valha, em verdade, esse nome.

Annuncia-se para amanhã no theatro da Trindade e em festa da actriz Auzenda d'Oliveira, uma «premiére» d'esse genero e já pelo desejo que o publico tem de voltar a vêr e ouvir um theatro que lhe é querido, já porque se trata de uma actriz sympathica a esse mesmo publico, a enchente é garantida, e cada a expressão de successo que ella vê indiscutivelmente a outras emprezas, fazendo com que não ponham de parte, o theatro cultivado com tanto brilho, pelo grande emprezario Francisco Palha.

A peça que amanhã sobe á scena com o titulo «As bailarinas do Music-Hall» é muito interessante, e não o dizemos por ser original, mas porque a conhecemos no original.

Tem exigencias? Tem. A companhia do theatro da Trindade desempenhal-a-ha com o brilhantismo que ella requer? Dizem-nos que sim.

O que não ha duvida, porém, é que, dentro do elenco da companhia do sr. Taveira, se não ha «estrellas», ha pelo menos optimos elementos e de entre elles, destacaremos como dos melhores, a figura insinuante de Auzenda d'Oliveira, que, sem sombra de reclame, tem sabido conquistar todo publico que a aprecia, e applaude e que, sinceramente, gosta d'ella. Não é «estrella», repito, mas é, entre nós, uma boa ingenua do theatro de operetta, representando, como muitas vezes, não vemos representar no theatro da comedia e isso é já mais que sufficiente para a julgarmos credora á festa de amanhã, desejando-lhe, sinceramente, uma linda festa.

Alvaro Lima

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/8	34 1/2
Londres, 90 d/v	35 1/16	—
Paris, cheque	$736	$741
Hollanda, cheque	$600	$61
Madrid, cheque	1$45,5	1$46,5
Suissa, cheque	$83	$84
New York	1$45,5	1$47
Rio «Londres»	12 3/16	—
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	53 %	58 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,20	38,00
« 500$	38,20	38,00
« 100$	38,20	37,80 jr

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Soneto

Placidamente, bate-me no peito,
Meu coração que tanto tem batido!
P'ra que mim, inda este mundo é estreito
P'ra conter tudo, quando eu hei soffrido.

Meus dias vão passando como as aguas
Que o vento leva em ondas, ao mar alto,
E se de noite eu ouço aquellas maguas
Já não descanço mais em sobresalto.

Placidamente, bate-me no peito
Meu coração em luctas tão desfeito,
Que com a Vida a Dôr hei confundido.

E se se ganha a paz com o soffrimento,
Deixae-me entrar emfim n'esse Convento,
Pois ha quem tenha assim como eu soffrido!

Antonio Nobre

CONSULES

Acompanhado de sua esposa regressou ao Porto o consul da Argentina n'aquella cidade, sr. Dato Tessitore.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa e de seu filho Mario, regressou de Evora o parque brevemente para o Porto o sr. Francisco d'Almeida Miranda.

—Regressou á capital o sr. dr. Manuel Monteiro.

—Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Lopes Martins, ex-ministro da instrucção.

—Parte no sabbado para Cintra, com sua familia, o sr. Joaquim José Nunes.

—Chegaram a Lisboa os srs. Alvaro Borges, Frederico Serra, Pedro Peixoto e familia, Sebastião Cardoso e tenente Jorge Dias da Costa.

DOENTES

Já se encontra restabelecido do ataque de «grippe» que o reteve no leito alguns dias o sr. D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito).

CRUZADOR «ADAMASTOR»

Vindo de Moçambique, chegou a Lourenço Marques o cruzador «Adamastor». A bordo estava tudo bem.

CASAMENTOS

Deve realisar-se brevemente em Guimarães o consorcio do sr. Manuel Saraiva de Carvalho, de casa Lavandeira, com a sr.ª D. Luiza Mendes Costa, filha do sr. Manuel da Costa e Silva.

NOTAS DIVERSAS

O «Diario do Governo» publicou hoje um decreto fixando o quadro e vencimentos do pessoal do posto radiotelegraphico de Monsanto.

O sr. ministro do interior visitou hoje a corporação da guarda republicana e os srs. governador civil de Lisboa e commandante da 1.ª divisão do exercito, e teve uma conferencia com a sr.ª D. Maria Moreira Velho da Costa.

—A camara municipal da Lourinhã, acompanhada do sr. dr. Thiago Salles, foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento, de quem solicitou o abastecimento de aguas áquella villa.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro da justiça os srs. dr. Faria Guimarães, dr. Basta Neves, secretario do sr. ministro de fomento, dr. Eduardo de Sousa, Nobrega Quintal, secretario do sr. ministro das colonias, o Joaquim Augusto Lopes de Macedo.

—Uma commissão de empregados dos correios e telegraphos procurou hoje o sub-secretario de Estado das finanças, para reclamar contra a exigencia de duplicação do pagamento de direitos de encarte quando promovidos, entre gressam depois aos seus antigos cargos.

—Conferenciaram hoje com o sub-secretario de Estado das finanças os srs. tenente coronel Ortigão Peres e dr. Pestana de Vasconcellos, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

—Uma commissão de guardas da Cadeia Nacional de Lisboa (antiga Penitenciaria) foi hoje recebida pelo sr. ministro da justiça a quem pediu melhoria de situação.

—O subdito italiano, sr. Rugeroni, representante de differentes fabricantes de automoveis, conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias.

Provedoria Central da Assistencia de Lisboa

Repartição do Deposito Central

Por ordem do sr. provedor se annuncia que no dia 29 de junho de 1916 se procederá á arrematação de fornecimento dos seguintes generos de alimentação para o anno economico de 1916-1917:

Generos de mercearia, pastelaria, azeites, farinhas, fructas seccas, queijos diversos, vinho do Porto, bebidas gazosas, aguas mineraes, sabão e carvão, vinho, vinagre, leite, carne de vacca, vitella, carneiro e porco, carnes fumadas e temperadas, chouriços, codorniz (do Porto), hortaliças, legumes, fructas verdes, gallinhas, frangos e perús, miudezas de porco, de vacca e de carneiro, ovos, pão de trigo, peixe fresco, atum, sal, etc.

As propostas, redigidas conforme a minuta que está patente, serão recebidas na repartição do deposito central á praça do Brazil, em carta fechada, até 28 de junho, das 11 ás 15 horas, e serão visadas e em seguida entregues no deposito na thesouraria da Assistencia, até ás 16 horas.

As propostas, feitas em papel sellado, devem mencionar exteriormente o nome do concorrente e designar os generos que o mesmo se propõe arrematar. Para ser recebida qualquer proposta é necessario que o apresente d'ella tenha feito um deposito provisorio entre 10$00 a 200$00 escudos, conforme lhe for indicado na repartição do deposito central.

E' indispensavel, sob pena de ficar sem effeito a proposta, que cada concorrente declare que acceita sem reservas as condições do concurso para fornecimentos.

O facto da apresentação de qualquer proposta obriga o proponente a manter-lê até ao decimo dia seguinte ao da praça, sob pena de perder o deposito provisorio em favor do cofre da Provedoria da Assistencia e de ser excluido de arrematações futuras, caso a Provedoria assim o resolva.

A's 11 horas do dia acima designado serão abertas as propostas na presença dos proponentes si só haverá licitação verbal se o sr. provedor assim o entender, reservando sempre a provedoria o direito de fazer ou não a adjudicação, conforme julgar conveniente aos interesses da Assistencia.

No caso de só concorrente ter sido arrematado o fornecimento de algum ou alguns generos, só depois de effectuar o deposito provisorio depois de effectuar o deposito definitivo e assinado o respectivo contracto.

Não se acceitam reclamações sobre as condições da praça.

Para o azeite de oliveira e vinho de pasto, o concurso é em carta fechada até 31 de dezembro do corrente anno.

Os mappas com as indicações dos generos a arrematar e suas quantidades (quantidade provavel), os regulamentos dos contractos, e os mesmos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Repartição do deposito central da Assistencia, praça do Brazil, em 15 de junho de 1916.—O chefe do deposito, (a) José de Sousa Viriato.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

Foot-ballistas, heroes na guerra

O almirante Jelicoe respondeu ao lord que o «foot-ball» era bom treino...

E' bom que se conheçam estas coisas nas vesperas da grande festa do domingo proximo na Amadora, á qual assistem o sr. presidente da Republica, o sr. ministro da guerra e o sr. commandante da divisão naval...

O «foot-ball» é um primoroso exercicio para robustecer soldados e manter a natural coragem dos marinheiros.

O «foot-ball» é um excellente exercicio para manter a energia, para disciplinar a acção combativa e para estimular a decisão momentanea no instante do perigo.

O «foot-ball» é um dos processos mais praticos e efficazes de se garantir a integridade muscular d'um athleta já feito.

O «foot-ball» tem sido o jogo preferido de francezes, belgas e inglezes nas linhas de batalha, preferencia que vae até ao estimulo dos commandantes e generaes em chefe. O heroico defensor de Verdun patrocina um campeonato que se trava junto das fortificações do historico campo entrincheirado. Os officiaes dão bolas aos seus soldados, estimulando-os na pratica do jogo.

E' por isso que...

Não deve causar surpreza que o interesse pela festa de domingo seja grande e que á festa assistam as primeiras figuras portuguezas.

E' necessario valorisar a primeira iniciativa d'este genero e que pertence aos benemeritos Recreios Desportivos da Amadora, que não limitam a sua acção a fomentar o desenvolvimento da terra mas a fomentar tudo que interessa ao paiz.

Entre os marinheiros, a pratica do «foot-ball» é bastante necessaria. Verdade seja que os nossos bravos rapazes assim o comprehenderam, tanto que nas guarnições dos nossos navios de guerra ha «teams» de merecimento, por exemplo, os dois que vão no proximo domingo á Amadora e que são os grupos dos cruzadores «Almirante Reis» e «S. Gabriel».

E porque falamos do «foot-ball» entre gente da marinha de guerra, aproveitamos a opportunidade para contar o seguinte:

Nos primeiros mezes do conflicto europeu, lord F. N. Charrington levantou em Inglaterra a campanha para que o «foot-ball» parasse a serie dos seus desafios durante todo o tempo de guerra. Para dar forma pratica á sua campanha enviou o seguinte telegramma ao almirante Jelicoe:

—«Combato o «foot-ball» profissional. Lord Grenfell tambem é contra o «foot-ball» durante a guerra. Peço que junte o seu protesto ao nosso.»

O heroico almirante respondeu:

—«O «foot-ball» é, ao contrario do que v. pensa util para o soldado em campanha. Os foot-ballistas hão de cumprir o seu dever».

Esta phrase do almirante britannico tem-se justificado. Os homens do «foot-ball» teem sido grandes heroes. Alguns d'elles já mereceram referencias na «Capital» e muitos outros, hão de ver, nas columnas do nosso jornal a pormenorisação dos seus actos de bravura.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos da nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, aproveitando o momento de opportunidade para a propaganda do «foot-ball» entre militares, analysaremos o valor pratico da

Festa do proximo domingo na Amadora

na qual entram marinheiros e soldados, disputando duas taças.

Estes artigos sobre «foot-ball» serão publicados até segunda-feira, iniciando depois as criticas sobre o ultimo

Congresso de Educação Physica

que representou uma utilissima iniciativa do Gymnasio Club Portuguez.

Notas do dia

Uma festa de escoteiros em Coimbra

COIMBRA, 14.—Para festejar o primeiro anniversario da fundação dos Escoteiros do Centro de Portugal houve, no domingo passado, uma sessão solemne na séde d'aquella prestimosa collectividade, que vae dando provas do seu valor e da sua boa organisação.

Presidiu o sr. Costa Ramos, presidente da direcção e secretario da Inspecção do Circulo Escolar d'esta cidade, que foi secretariado pela sr.ª D. Christina Torres, distincta alumna da Faculdade de Lettras e pelo sr. Antonio Donato, vogal da direcção, guarda-mór da Universidade.

Ao abrir a sessão, o sr. presidente expoz o motivo da festa e depois d'isso o guia da patrulha do «Cão» sr. Daniel da Silva, em nome dos Escoteiros do Centro de Portugal, felicitou a direcção na pessoa do seu presidente, de quem faz o elogio e lembra o muito que elle tem feito pelo escotismo e pelo seu desenvolvimento em Coimbra.

De seguida, com palavras sentidas, offereceu ao sr. presidente um lindo ramo de flores naturaes, prova singela, mas sincera, do affecto e gratidão que os escoteiros lhe tributam e tão merecidamente.

O sr. presidente, visivelmente commovido, agradece as palavras do orador e a todos agradece a sua delicada lembrança, que tanto calou no seu coração.

O sr. Pedro Cachapuz, escoteiro chefe interino disse algumas palavras sobre o escotismo na guerra e o sr. Daniel da Silva falou sobre o escotismo em tempo de paz e no seu valor como meio educativo e moralisador.

O sub-guia da patrulha do «Galo», o sr. Luiz da Silva leu—e muito bem—uns versos encantadores de Fernandes Martins. Seguiram-se-lhe varias poesias, recitadas com muito acerto e algumas até com bastante arte.

Usou tambem da palavra a sr.ª D. Christina Torres, que produziu uma brilhante oração. As suas palavras foram de encitamento á pratica do bem pelo bem e foi uma «charge» tremenda nos «snobs» que se encostam pelas esquinas das portas e levam a vida debruçados sobre os marmores das mezas dos cafés, á espreita do vicio, preparando-se para o alcoolismo, para o jogo e mais «divertimentos», que só prejudicam e abalam a moral dos rapazes.

As suas palavras, entrecortadas de applausos, encorajaram os escoteiros ao cumprimento do dever e a desprezar aquelles que, não fazendo nada, vagueiam pelas ruas n'uma vida de vadios e insultando quem passa: «não só a vós, rapazes escoteiros, como tambem ás mulheres indefezas, que tratam da sua vida». «Sêde bellos da alma e do corpo; procurae affastar os momentos de indecisão e primae sempre por bem servir a vossa Patria, este torrão abençoado, e ficareis com a consciencia tranquilla, porque haveis cumprido os vossos deveres».

Uma estrondosa salva de palmas ecoou na sala em seguida ás ultimas palavras da illustre oradora.

Falou tambem o sr. Nicolau da Silva, enaltecendo os fins do escotismo.

O sr. presidente, antes de encerrar a sessão, agradeceu a comparencia dos assistentes, e especialmente das senhoras, pois isso significava que o escotismo tem pelo seu lado a mulher e empresa pela qual ella se afeiçoe e dedique é empresa que logra vencer e fructificar. Explicou o que era o escotismo e ao mesmo tempo que ia falando na utilidade do escotismo iam os escoteiros fazendo demonstrações praticas de enfermagem, applicação do lenço do escoteiro, da gravata, etc., findo o que a sessão foi encerrada com vivas á Patria, á Republica e aos escoteiros do Centro de Portugal—que entoaram a «Portugueza».

As salas da séde estavam lindamente ornamentadas com verduras e colchas de damasco. Sobre uma columnata via-se o busto do sr. presidente da Republica e junto da presidencia da meza, a bandeira nacional.

• • •

O torneio militar de «foot-ball»

Os Recreios Desportivos da Amadora estão elaborando, com meticuloso cuidado, o programma da grande festa do proximo domingo, que é uma grande festa militar e que será um grande espectaculo animado, vivo, brilhante, como todos os que se fazem na risonha localidade.

Para disputar a «Taça do Exercito», batem-se os grupos de infantaria 1 e infantaria 5, ambos vencedores de outros grupos em provas «eliminatorias» e «meias-finaes».

Para disputar a «Taça de Marinha» batem-se os grupos dos cruzadores «Almirante Reis» e «S. Gabriel», que já conseguiram dominar jogadores estrangeiros.

O campo terá logares para milhares de pessoas, estando abrigadas do sol e do vento, os camarotes, tribunas e bancadas centraes. Foram tambem arranjadas bancadas lateraes e bancadas de campo. Os primeiros peões que chegarem, para o logar de geral, podem utilisar uns mil logares sentados!

O espectaculo comprehende tambem a recepção ao sr. Presidente da Republica, ministro da guerra e commandante da divisão naval que honram a festa com a sua presença.

A companhia dos caminhos de ferro, sabendo o que são as festas na Amadora, estabelece comboios especiaes a preços reduzidos e tantos quantos forem necessarios para conduzir passageiros! De Bemfica para a Amadora haverá carreiras de camions-automoveis.

Os socios dos Recreios Desportivos teem entrada gratuita no local reservado ás «bancadas de campo».

Algumas anecdotas

Explicando o facto...

—Então porque é que os «teams» de infantaria 1 e infantaria 5 estão tão valentes?

—Ora essa, não sabes? Porque são «teams» de gente de «foot-ball»...

—Como pode ser isso?

—Muito simplesmente. E' que a mobilisação deixou nos clubs apenas os continuos! O que é bom e forte está na tropa...

Os grandes records

N'um campeonato de natação

N'uma prova de 1.500 metros, dada para campeonato de natação em Ledru-Rollin, Delamer ganhou no tempo de 29' 15".

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Lisboa e Bemfica

Secção de water-pólo. — O capitão geral previne todos os nadadores do club que queiram fazer parte das «équipes» representativas que, na proxima sexta feira, 16, pelas 8 horas da manhã, se realisa na doca do Bom Successo (junto á torre de Belem) o primeiro treino de apuramento.

Sporting Club de Portugal

Realisa-se no proximo sabbado, ás 20 horas, no Restaurante Campo Grande, o jantar offerecido pelos socios do club, aos jogadores do seu 1.º «team», como homenagem pela fórma brilhante como conquistaram para o seu club os honrosos tropheus «Taça Amadora» e «Taça de Honra», disputados esta epoca.

A inscripção continua aberta, na séde do club, até amanhã.

Sport Lisboa e Bemfica

(Secção de «lawn-tennis»).—Esta secção pede a comparencia na proxima sexta-feira, ás 16 horas, no campo de Sete-Rios, para um treino dos srs. Felix Bermudes, Carlos Guimarães, L. Fernandes, José Picoto, Conceição Silva, Augusto Freitas, Julio Nascimento, Julio Damasceno Moreira Salles e Antonio Pereira, em virtude de se realisar no proximo domingo um encontro ás 13 horas e meia com a «equipe» dos Recreios Desportivos d'Amadora.

Escola de Educação Physica

Continuam os preparativos da grande festa sportiva, em que as classes d'esta escola prestarão, por assim dizer, provas publicas da excellencia dos methodos ali adoptados pelos professores. A festa comprehenderá numeros de equitação, gymnastica, esgrima, patinagem, dansa, etc.

—Hoje á noite realisa-se mais uma reunião elegante no seu «rink» de patinagem, conhecido já no meio lisboeta como centro de reuniões sportivas distinctissimas.

—Os srs. Silveira Ramos e Carlos Velloso, directores da escola, e J. Silva Carvalho, instructor-ajudante de equitação, vão inscrever no festival hippico de domingo em Palhavã os cavallos da escola que melhores classificações obtiveram no ultimo Concurso Hippico Internacional.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—A'manhã, ás 21 horas, funcciona a aula de esgrima; ás mesmas horas teem de apresentar-se na séde todos os chefes e sub-chefes de grupos, o pelotão de estafetas, os alistados da 2.ª secção e as primeiras e segundas escolas dos grupos B. e C. A's 22 horas, ensaio da banda de musica, devendo por isso comparecer todos os executantes, sendo eliminados da banda os alistados que faltarem aos ensaios.

No proximo domingo, ás 8 horas em ponto, terá de apresentar-se na séde o pelotão de estafetas, e no quartel de sapadores mineiros todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, sendo autoadas as faltas não justificadas por doença comprovada em attestado medico e reconhecido por notario. Os instructores deverão comparecer tambem ás 8 horas, assim como o terno de corneteiros e tambores.

No domingo começa a instrucção intensiva com armamento para a 2.ª secção e grupos B. e C. da 1.ª secção.

Na rua da Prata, 242, (esquina de Santa Justa), e na séde da Sociedade, rua da Graça, 31 e 33, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Aos alistados que não comparecerem pontualmente ás horas marcadas, nem satisfizerem as suas quotas em dia será tambem registada falta a fim de serem autoados.

Agostinho Fortes

Uma mensagem de saudação

Como prova de reconhecimento para com este senador e erudicto lente do curso superior de Lettras, que no parlamento patrocinou a sua justa causa, um grupo de professores primarios dos que tomaram parte no concurso de provas praticas para provimento de vagas nas escolas de Lisboa, entregou hoje ao sr. Agostinho Fortes uma mensagem em pergaminho, encerrada n'uma artistica pasta com monogramma a ouro.

A leitura foi feita pela professora da escola official do sexo masculino de Sacavém, sr.ª D. Guilhermina Xavier Pereira, sendo a mensagem concebida nos seguintes termos:

«Ao illustre senador ex.mo sr. Agostinho Fortes—Os abaixo assignados veem por esta forma manifestar a v. ex.ª a gratidão de que se sentem possuidos, pela maneira intelligente e verdadeiramente paternal como v. ex.ª na sua qualidade de senador, soube garantir-lhes o futuro, redigindo e defendendo, com um interesse admiravel, o projecto que permitte a sua collocação proxima nas escolas de Lisboa.—Lisboa, 13 de maio de 1916. (aa) Ermelinda da Conceição Gonçalves, Joaquina Adelaide de Almeida Fonseca, Anna Pereira, Maria Henriqueta Ferreira da Costa, Alice da Assumpção Luz, Innocencia Rodrigues Alves Martins, Ilda Craveiro Simões Ribeiro, Ema de Mattos Espinosa, Livia da Conceição Amaro Rodrigues, Amelia Augusta Maria Pereira, Julia Franco, Maria Firmina Dias, Margarida d'Abreu Caldas, Mathilde Marques dos Santos, Maria Guilhermina Xavier Pereira, Carolina Alvarez y Vasques Rego, Eduarda de Jesus Queiroz, Nemezio Martinez, João dos Santos, Joaquim Eugenio Alves».

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

O festival hippico de Palhavã

São muitos e valiosos os objectos que teem sido offerecidos á Sociedade Hippica Portugueza para premios dos concorrentes do torneio que ella organisa no proximo domingo, em favor da Cruz Vermelha Portugueza. Entre os offertantes figuram a Companhia Carris de Ferro, a Cruz Vermelha, os nossos centros de equitação, a casa Mimoso, etc. A Sociedade Hippica adquirirá um bello premio para a festa.

As provas são duas: uma civil-militar, com um percurso difficilimo; e uma de Parelhas, para cavalleiros com amazonas. A inscripção de concorrentes fecha ámanhã, ás 23 horas, na séde da Sociedade Hippica, rua Ivens, 56, onde tem sido, n'estes ultimos dias, marcado grande numero de camarotes.

O producto integral da magnifica festa é para a Cruz Vermelha. Por este motivo e pela excellente organisação do programma, deve a concorrencia ser extraordinaria.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—O salto mortal—Um anjinho da pelle do diabo—Flores de laranjeira.
TRINDADE—A's 21—As bailarinas do Music-hall.
EDEN—A's 21—O 31—(Revista)—Acto de variedades.
POLYTHEAMA—A's 21,—Sessões animatographicas.

Agenda da semana

A'MANHÃ—*Trindade*—Recita de Assenda de Oliveira—«As bailarinas do do Music-Hall.»

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi

Durante a guerra e mesmo já alguns annos antes, todos os grandes navios fabricavam o seu pão e, quando era possivel, forneciam pão fresco aos navios auxiliares que acompanham a armada e que não teem padarias a bordo.

Carne fresca era fornecida pelos grandes matadouros estabelecidos nos portos nacionaes ou pelos fornecedores contractados pelo almirantado n'outros locaes, sendo a carne gelada quando era necessario fornecida por navios destinados especialmente a esse fim.

Soldados bulgaros junto a um posto telegraphico

Quando se tratou do abastecimento da carne, viu-se que tanto o marinheiro como o soldado de infantaria de marinha preferiam a carne de vacca, e de preferencia a carne fresca.

Que a armada tem sido bem alimentada durante a guerra, e que os generos teem chegado regularmente a bordo, prova-o o facto de que poucas vezes tem sido necessario recorrer á carne congelada. De facto, nas actuaes condições, raramente tem sido necessario empregar a carne congelada a não ser como ração supplementar para um caso extraordinario a bordo.

Ao aprovisionamento dos submarinos tem-se prestado especial attenção, tendo elles sido abastecidos com verdadeira liberalidade, principalmente durante a guerra.

Além das rações habituaes da armada, ha-as supplementares, consistindo em generos com qualidades especiaes dieteticas. As installações de cozinha nos submarinos maiores são magnificas, sendo-o egualmente os das salas de refeição.

A idéa de que a tripulação dos submarinos vive áparte da armada é absolutamente erronea.

O grande augmento nas quantidades de vitualhas requisitadas para a armada durante a guerra póde avaliar-se dizendo que o numero dos generos limenticios era mais do que o dobro em tempo normal, augmentando as quantidades só n'um d'esses generos de 18 milhões de arrateis para mais de 40 milhões e n'um outro de 9 e meio milhões para mais de 20 milhões.

Como se póde imaginar, a compra de enormes quantidades de provisões e de vestuario de todas as especies, que entravam nos depositos de marinha para d'ahi seguirem para bordo, mostrou quão efficiente era a organisação feita, embora alguns dos depositos não obedecessem ás condições modernamente exigidas para taes estabelecimentos.

Esse caso deu-se por exemplo em Deptford, onde teve de se tomar providencias para obviar ás difficuldades.

Para remediar tal deficiencia foi necessario construir quatro grandes armazens, o que se fez já durante a guerra.

E' necessario fazer uma visita a um d'esses depositos para bem se avaliar o trabalho que ahi havia e a enorme quantidade de vitualhas e de vestuario que n'elles se armazena-

uma ração de grão para os cavallos e nos camions-automoveis uma ração completa do dia e outra de grão.

Falando na generalidade, póde dizer-se que n'uma dada noite um commandante geral sabe que tem á mão generos sufficientes para alimentar os seus homens pelo menos durante tres dias.

Semelhante reserva foi de capital importancia durante a retirada que assignalou a primeira phase da guerra. Embora audaciosos como os homens eram, o serviço de mantimentos nem sempre se poude fazer com a devida regularidade, apesar dos riscos que se affrontavam corajosamente.

Uma d'essas vezes foi o ultimo dia da batalha de Mons. A ração de reserva teve de ser consumida, extremo a que raras vezes até hoje se tem chegado.

Os officiaes provisores de cada brigada estavam encarregados de completar a ração com generos que compravam nas diversas localidades. Essas compras eram de gado, trigo, vegetaes, aveia, etc., generos que eram promptamente fornecidos pelos habitantes. A fructa foi abundante durante o primeiro periodo da guerra e dada livremente aos soldados.

O seguinte incidente narrado no «Times» demonstra os perigos d'essa obra. Dois officiaes provisores durante a retirada conseguiram obter algum pão fabricado de fresco, que foi carregado nos carros. Sob uma verdadeira chuva de fogo de fuzilaria e de granadas, esse pão foi levado rapidamente ao longo da linha para além das barricadas preparadas pels tropas aos soldados.

O fogo de fuzilaria e das granadas batia a estrada ao longo da qual os carros seguiam. Um d'estes, que foi attingido em dois sitios, embora não ficasse seriamente avariado, levou feridos da linha de fogo para o hospital. Além do perigo do fogo, os carros corriam grandes riscos devido ás condições dos caminhos, atulhados como estavam com pedaços de pedra, tijolo, boccados de chaminé, vidraças e fios telegraphicos derrubados pelas granadas e pelos altos explosivos.

Os officiaes provisores tinham muitas vezes de percorrer nos seus carros a fronte e os flancos dos principaes corpos de tropas. Grande parte do trabalho era feito de noite e riscos consideraveis tinham de ser arrostados, affrontando pequenos destacamentos ou os batedores do inimigo. Uma manhã, ao romper d'alva, com um cerrado nevoeiro, um carro foi dar a um posto avançado de uhlanos, embuçados nos seus pesados capotes e meio adormecidos. Antes d'elles terem dado porque o carro era inglez, este tinha dado uma volta e desapparecia de novo no meio do nevoeiro.

Quando as linhas de communicação foram ameaçadas pelo rapido avanço allemão, necessario foi mudar as bases maritimas. Boulogne tornou-se impossivel, o mesmo succedendo mais tarde em Amiens e no Havre, sendo estabelecida uma nova base em Saint Nazaire. Houve uma epocha de anciedade quanto ao que se relacionava com o abastecimento do exercito, porque emquanto as grandes accumulações de generos estavam sendo transferidas de uma para outra base e todo o systema de communicações entre as bases maritimas e a fronte estava sujeito a frequentes mudanças e o abastecimento regular diario não podia seguir para o exercito que estava pelejando acções da retaguarda tão valentemente, os homens tinham de ser alimentados.

Emquanto se estabelecia a nova linha de communicações, obviou-se á difficuldade, transportando os vagons por uma linha ferrea que atravessava Villeneuve Saint Georges, na proximidade de Paris.

Emquanto o exercito estava avançando apoz o cheque infligido ao avanço allemão sobre Paris, as testas de caminho de ferro foram frequentemente alteradas e os pontos de reunião e os postos de reabastecimento foram mudados. Só póde avaliar o trabalho que d'ahi derivou quem o fez.

Dia a dia, noite a noite, continuou a tarefa de abastecer o exercito. Era admiravel presenciar a coragem com que os homens arrostavam os

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 302—Figueira da Foz—Tendo eu sido chamado ao serviço militar quando tinha 20 annos, em 1911, e como contava ser reprovado (como de facto o fui) na inspecção, por ter um defeito no olho esquerdo, do qual nada distingo nem enxergo, mas que não se percebe á primeira vista, resolvi por minha exclusiva vontade requerer pessoalmente por intermedio de alguem, a fim de que eu fosse apurado, como era meu desejo, pois muito gosto tinha em seguir n'aquelle tempo a vida do exercito, não obstante eu, em presença do jury, accusar-me do que coisa alguma soffria.

Em vista do isto não consegui o ficar, pois isempto definitivamente (cuja resalva já se me extraviou) com o que bastante contrariado fiquei, decidi-me a ausentar-me para o Brazil, no mesmo anno de 1911, onde me demorei uns quatro annos completos, conservando-me ali com uma sombra d'aquella naturalidade, em abril de 1915.

Achando-me doente, regressei, só, em fevereiro ultimo (d'este anno) afim de vir tratar-me, ficando minha esposa recebendo uma pensão mensal que d'aqui lhe envio, mercê d'uns pequenos negocios que aqui tenho.

Como já estou quasi restabelecido, tencionava voltar dentro d'estes dois mezes para a companhia d'ella e occupar-me dos meus interesses ali.

Pergunto:—Que é necessario fazer para voltar? Ou estou abrangido por algum dos decretos ultimamente publicados, quem poderá indemnisar-me no subsidio que lhe mando, se ficar apurado, tendo de novamente á inspecção?—*Um leitor da «Capital».*

Resposta.—A resposta a esta pergunta já foi publicada, sob o numero 200, na «Capital» de 8 do corrente.

PERGUNTA N.º 303—Tenho 29 annos e cheguei ha dois mezes da Africa onde estive 16 annos consecutivos sendo empregado do commercio; quando completei os 20 annos fui á junta de inspecção a Loanda, na qual fui isento definitivamente do serviço militar, por incapacidade physica, cuja resalva conservo em meu poder. Não sei se fui recenseado pelo 2.º bairro de Lisboa, onde nasci. Venho pois perguntar, em face dos ultimos decretos, se sou abrangido pelos mesmos, e o que tenho a fazer.—*T. S. P.*

Resposta—O resultado da sua inspecção em Loanda devia ter sido communicado ao Districto de Recrutamento respectivo e n'esta conformidade devia ter sido recenseado, n'estas condições deve ser presente á junta. No emtanto é bom certificar-se d'isso e no caso de não ter sido recenseado como pode ter acontecido, deve participar esse facto até 15 do corrente á commissão do recenseamento militar do bairro em que reside.

PERGUNTA N.º 304—Tendo sido isento em 1908 do serviço militar pela junta do recrutamento e reserva n.º 4 (Algarve) desejo saber se necessito de algum documento de apresentação passado por esse districto para aqui ser reinspeccionado.

Resido na travessa da Amoreira 17 (á Pampulha). Qual o quartel em que devo apresentar-me?—*Jacintho Augusto Cadete.*

Resposta—Deve apresentar a sua resalva definitiva mas se a extraviou participe esse facto quando se apresentar á junta e ahi remediará essa falta. Pode apresentar-se á junta na séde do Districto de Recrutamento da sua residencia, logo que forem convocados por edital os individuos nas suas condições pertencentes á sua parochia.

PERGUNTA N.º 305.—Poderei ter a certeza de vir a ser utilisado o mais breve possivel, para o serviço do exercito, seja no que fôr, desde o momento que tendo sido isento por incapacidade physica (bronchite chronica e miopia) requeri para ser alistado como voluntario? Tenho 28 annos. Para que servirei? Mandei fazer tres fardas de galuchos para andar sempre limpinho, por isso muito me alegrava a boa noticia de que me aproveitavam para alguma coisa.

Sem desprimor para nenhum bom portuguez, atrevo-me a alvitrar a creação de um distinctivo qualquer para os voluntarios, certo de que isto iria influir grandemente no animo portuguez, e era ao mesmo tempo uma recompensa para os que desinteressadamente se offerecem para servir a Patria. Será viavel?—*J. R.*

Resposta!—Devem ser publicadas muito brevemente instrucções esclarecendo a doutrina do § 1.º do art 1.º do decreto 2406 de 24 de maio ultimo na parte que diz respeito a voluntarios.

Vá, portanto, completando o seu enxoval que muito brevemente poderá fazer uso d'elle como tanto deseja.

PERGUNTA N.º 306.—Tendo enviado ha 6 ou 7 dias e com destino á secção «Questões militares» uma pergunta respeitante a 3 individuos que assentaram praça como voluntarios nos annos consecutivos de 1905, 1906 e 1907, venho pedir o favor de dizer pelo jornal se ha algum motivo que eu possa remediar, pelo qual não foram ainda publicadas a resposta ou respostas á minha pergunta.—*Um leitor assiduo d'«A Capital».*

Resposta.—A' pergunta a que se refere aconteceu o mesmo que a muitas outras que não chegaram ao seu destino.

Queira, pois, formulal-a de novo, a fim de me habilitar a responder como deseja.

PERGUNTA N.º 307.—Nasci em 1878; tenho, portanto, 38 annos incompletos. Como em 1902, isto é, aos 24 annos, não tivesse sido ainda inscripto no recenseamento militar, requeri a minha inscripção, sendo então recenseado n'aquelle anno, pela freguezia de Santa Justa (2.º bairro) e inspeccionado no D. de R. e R. n.º 5 (Graça), por cuja junta de recrutamento fui isento definitivamente, conforme consta da resalva em meu poder.

Expostas as circumstancias em que me encontro, rogo a fineza de me elucidar sobre os seguintes pontos:

1.º—Tenho de me apresentar já, no quartel general, no D. de Recrutamento, ou em qualquer outro local, ou devo esperar que me convoquem por editaes?

2.º—N'este caso, já consta quando e onde serão affixados esses editaes? (Isto para não me passar despercebida a sua affixação).

3.º—Tendo eu, como tenho, 38 annos e tendo sido inspeccionado anteriormente á lei de 23 de março de 1911, estou sujeito a esta lei ou á legislação anterior? Isto é, é-me applicada a doutrina da alinea a) do artigo 1.º do decreto ultimamente publicado, ou a alinea b) do mesmo artigo, que dispõe a ordem por que os individuos serão presentes á junta de inspecção de revisão?—*J. B.*

Resposta.—Deve aguardar a publicação dos editaes convocatorios para a inspecção dos individuos nas suas condições pertencentes a parochia em que reside.

Os editaes serão affixados nos locaes do estylo e publicados nos jornaes, estando a sua publicação dependente da nomeação das juntas.

Está sujeito á legislação anterior a 1911, sendo applicado o disposto na alinea b) do artigo 1.º do decreto de 24 de maio ultimo.

PERGUNTA N.º 308.—Tendo sido recenseado no anno de 1905 e ficando na segunda reserva por tirar um numero alto, não tendo recebido instrucção militar e não possuindo um curso, pergunto: Sou abrangido por algum dos decretos ultimamente publicados?—*Carlos Lopes.*

Resposta.—Não lhe dizem respeito os decretos ultimamente publicados.

PERGUNTA N.º 309—Tenho 44 annos e sou pharmaceutico de 1.ª classe. Em 1891 fui recenseado, mas adiado.

Em 1892 requeri adiamento com o fundamento de estar comprehendido no art. 1.º da lei de 12 de setembro de 1887, mas fui á inspecção e apurado para cavalaria.

Em 1893 continuei recenseado e requeri adiamento por estar comprehendido no paragrapho 1.º do art. 31 do regulamento de 29 de outubro de 1891. Era estudante.

Em 1894 continuei recenseado, mas reclamei para ser isento por ter concluido o curso de pharmacia, sendo dispensado do serviço activo por sentença do juiz de direito da minha comarca.

Diz-me respeito algum dos decretos publicados? Tenho de ir novamente á inspecção? Não tenho resalva, nem caderneta militar. O que tenho a fazer?—*Constante leitor.*

Resposta—Não tem que ser presente á junta visto já ter sido recenseado e inspeccionado. Será bom tentar obter algum documento comprovativo de ter prestado a obrigação ao serviço militar.

PERGUNTA N.º 310—Coimbra—Sou militar e em virtude de estar matriculado nas cadeiras que constituem os preparatorios para a Escola de Guerra estou de licença registada para estudos desde janeiro ultimo.

Fiz exame das cadeiras e agora vou concorrer á Escola, tendo que me apresentar no meu regimento.

Dizem-me que em virtude de me destinar á Escola de Guerra, não sou obrigado a fazer o serviço de quartel, que a minha cathegoria de soldado me impõe. Será *isto* lei?—Amadeu Silva.

Resposta—Se fôr admittido na Escola de Guerra é ali que tem que prestar serviço e não no seu regimento como soldado.

PERGUNTA N.º 311—Tenho 37 annos, assentei praça em 9 de novembro como recrutado em caçadores 3 (Valença). Depois passei a artilharia 5 (Porto) onde permaneci com licença registada para estudos. Por ter remido a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva, passei á segunda reserva em 17 de março de 1910, encontrando-me portanto hoje na reserva territorial, visto nunca *ter* sido dado como prompto da instrucção. Tenho o curso completo dos lyceus (sciencias). Ha seis annos que tinha licença para conduzir automoveis, tendo dirigido, durante dois annos, uma officina methalurgica.

Agradeceria se me dissesse se sou attingido por qualquer dos decretos já publicados.—J. A.

Resposta—Tendo sido recenseado e inspeccionado continua hoje a ser praça das tropas territoriaes, não o attingindo os decretos ultimamente publicados.

PERGUNTA N.º 312—Assentei praça como voluntario em 29 de março de 1904 e deixei o serviço activo em 13 de dezembro de 1906; completo 30 annos de edade em 9 de agosto do corrente anno. Sou praça de reserva territorial?—J. F. P.

Resposta—Se foi dado prompto da instrucção de recruta deve ser hoje praça da reserva.

PERGUNTA N.º 313—Tenho uma pessoa de familia que ficou na 2.ª reserva na inspecção a que foi submettido. Tem menos de 30 annos e tem algumas habilitações. No caso de ser promovido continua no serviço activo ou regressa a classe civil a que pertence terminando a recruta? Na primeira hipothese não será muito justo, visto que ainda se encontram em commissão de serviços civis muitos sargentos que pertencem ao activo?—Constante leitor.

Resposta—Continua na mesma situação em que se encontra, pois os decretos sobre reinspecções e recenseamento não lhe são applicaveis.

Deve estar enganado quando diz que ainda se encontram sargentos em empregos civis, consta-me que todos que se encontravam n'essas condicções foram mandados apresentar nas respectivas unidades.

PERGUNTA N.º 314—Tenho 46 annos incompletos e não tendo sido recenseado nem nada tendo com a vida militar precisava que me respondesse o que hei de fazer para estar tranquillo.—Um assiduo leitor.

Resposta — Os decretos ultimamente publicados referem-se unicamente aos individuos com menos de 45 annos, de forma que já o não attingem.

PERGUNTA N.º 315—Tenho 44 annos, feitos em maio ultimo; sahi para uma colonia portugueza antes da edade de ser recenseado; não devia ser considerado apurado, tirando-se o numero por mim, o que creio se fez?

N'estas condicções, não fui considerado apurado e fóra do serviço activo, não tendo que me apresentar agora ás reinspecções?

Ou, pelo facto de não ter sido inspeccionado no anno do meu recenseamento, terei de ser agora reinspeccionado? Que fazer para legalisar a minha situação perante ós recentes decretos publicados?—M. S. A.

Resposta —Se foi recenseado e não inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão; no caso de não ter sido recenseado deve participar esse facto até 15 do corrente á repartição do recrutamento do bairro em que reside.

PERGUNTA N.º 316—Tendo assentado praça voluntariamente na armada onde servi 8 annos e tendo desertado no anno de 1895, contando hoje 40 annos de edade, desejava saber se me encontro ao abrigo da amnistia aos desertores, publicada ultimamente, e se posso requerer baixa em vista do codigo das prescripções dar como terminada a deserção ao fim de 10 annos. Peço a fineza de me esclarecer no seu jornal sobre a attitude que devo tomar, pois que me encontro com forças para prestar serviços á Patria e á Republica.—Assiduo leitor.

Resposta —Deve apresentar-se no corpo a que pertenceu quando desertou, a fim de regularisar a *sua* situação, mas o praso de apresentação para os que residiam no Continente era de um mez e naturalmente já não o attendem.

Em todo o caso será bom tentar, pois talvez lhe seja applicada qualquer das anteriores amnistias.

PERGUNTA N.º 317—Tenho 40 annos, entrei na inspecção em 1895. Livrando-me pelo n.º 14 da tabela A (hernia inguinal). Terei que me apresentar a nova inspecção ou que tenho a fazer?—*Figueira—R. S. M.*

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 318—Tenho 30 annos incompletos, pois fui á inspecção em 1906, sendo apurado condicionalmente e como tirei numero alto fiquei pertencendo á 2.ª reserva. Não tenho, pois, instrucção militar.

Qual será a minha situação depois d'estes decretos?—*Um assiduo leitor.*

Resposta—Continua na mesma situação de praça das tropas territoriaes. Os decretos ultimamente publicados não o attingem.

PERGUNTA N.º 319—Tenho 26 annos e remi por 150$00 a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva. Como não recebi instrucção militar alguma, faço actualmente parte das tropas territoriaes. Anteriormente á publicação do decreto 2506 de 24 de maio p. p. já tinha sido inspeccionado e prestado juramento, tendo sido apurado definitivamente.

Pergunto se me é applicavel o disposto no artigo 5.º do citado decreto, isto é, se posso ser mandado fazer serviço nas tropas activas?—*M. L.*

Resposta—O decreto n.º 2406 de 24 da maio ultimo não o attinge, pois foi recenseado e inspeccionado.

Continua pois a fazer parte das tropas territoriaes e se *fôr* convocado sel-o-ha com os da sua classe.

PERGUNTA N.º 320.—*Fui* recenseado no anno de 1914 e fiquei livre definitivamente. Como n'esse mesmo anno sahisse um decreto chamando os isentos a novas inspecções, quando ministro da guerra o sr. general Pereira d'Eça, fui novamente inspeccionado e fiquei apurado para a arma de cavallaria; mas como subisse ao poder o sr. Pimenta de Castro, ficaram as inspecções sem effeito, passando-me uma segunda resalva referente á primeira inspecção.

Achando-me, naturalmente, sujeito a novas inspecções e encontrando-me ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ha 5 annos:

Serei dispensado da mobilisação, aprendendo apenas o exercicio no caso de ficar apurado?

Ficarei pertencendo á brigada dos Caminhos de Ferro?—*Anastacio Trindade.*

Resposta.—Se ficar apurado na nova inspecção a que tem que ser submettido, é collocado nas tropas territoriaes, e se fôr chamado a prestar serviço é transferido para as tropas activas.

Como territorial deve passar a fazer parte das brigadas do Caminho de Ferro, onde de certo continuará a prestar serviço.

PERGUNTA N.º 321.—Fui voluntario de caçadores e assentei praça em 1894 e passei á reserva em 1897, no 14 de infanteria, tendo perdido a minha caderneta.

Em face dos ultimos decretos, em que situação me encontro?—*Virgilio Lemos.*

Resposta.—Pelas indicações que dá deve estar sómente obrigado em tempo de guerra á defeza local.

E' conveniente tentar obter um documento comprovativo de ter satisfeito a obrigação do serviço militar.

PERGUNTA N.º 322.—Nasci na provincia em 1872, onde fui recenseado; requeri a minha inspecção em Lisboa, onde fui apurado, mas na minha terra tiraram por mim o numero e fiquei livre por os voluntarios preencherem o contingente. Não pedi a minha resalva, não a possuindo, por isso; tendo 43 annos, desejava que me dissesse qual a minha situação perante os decretos em vigor.—*Lino.*

Resposta.—Não deve ter sido attingido pelos ultimos decretos publicados e deve estar hoje sómente obrigado á defeza local em tempo de guerra.

PERGUNTA N.º 323—Nasci em Cabo Verde e tenho 27 annos, feitos em dezembro ultimo. Devia ser chamado nos annos de 1907 a 1909, o que não aconteceu.

Ha tempo mandei pedir certidão do que havia a meu respeito e responderam-me que não me achava inscripto nos cadernos para o serviço militar, pelo que me acho isento:

O decreto de 24 de maio ultimo não se refere aos cabo-verdeanos.

N'estas condições peço me informe sobre o que devo fazer n'esta conjectura.—*Um cabo-verdeano.*

Resposta—Tem sido ultimamente muito discutida a situação dos individuos naturaes das colonias, residentes no continente ou ilhas adjacentes, em face das disposições do Regulamento do Recrutamento e do decreto ultimamente publicado sobre recenseamento.

Não está claramente definida a sua situação perante as leis do recrutamento, no emtanto pode-lhe ser applicada a doutrina do § 1.º do artigo 25.º do Regulamento de Recrutamento de 1901 e n'esta conformidade devia ter sido recenseado e se o não foi tem que ser agora.

Para evitar futuras complicações é de de toda a conveniencia fazer-se recensear entregando até 15 do corrente na Commissão do Recenseamento Militar do seu bairro a competente declaração.

PERGUNTA N.º 324—Não ha uma lei qualquer que isenta de irem para as linhas de batalha os individuos que teem mais de 4 filhos?

Se não houver esperamos que no seu diario peça qualquer coisa n'este sentido; ao menos isentando das novas reinspecções os individuos que tendo já sido isentos em annos anteriores, tenham agora mais de 4 filhos.—*Um grupo de leitores.*

Resposta—Não ha disposição alguma que isente os individuos nas condições que indica.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Na corrida nocturna de segunda-feira, em festa do emprezario sr. J. Segurado, tomam parte trez matadores de touros, dos que occupam bons postos no torneio e reunem melhores condições de agrado nas nossas arenas, pois que, além de serem perfeitos e artisticos no manejo de capote e muleta, são eximios bandarilheiros. São elles Tomás Alarcon, *Mazzantinito*, de Madrid; Manuel Rodriguez, *Manolete*, de Cordoba, e José Garate, *Limeño*, de Sevilha.

Os touros são de João d'Assumpção Coimbra, os cavalleiros Eduardo Macedo, Rufino e Francisco Bento, e os bandarilheiros Luciano, Alfredo dos Santos, Daniel, Costodio, Paulo Massano, J. Costa e *Malagueño*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Espelho»

Chegou a Lisboa, mais um numero d'esta interessante revista illustrada, publicada em Londres, redigida em portuguez e que, como sempre, se apresenta artisticamente impressa. Além do retrato do Lloyd George, traz o do Lord Kitchener, a photographia da estatueta de Miss Cavell e muitas outras gravuras da guerra, deveras attrahentes.

Custa 8 centavos estando a Agencia em Lisboa, installada na Rua dos Douradores, 110.

A provincia n'A CAPITAL

BOMBARRAL, 14.—O passeio de confraternisação que o Lusitano Club tencionava realisar no passado domingo, foi transferido para o dia 18 assim como a corrida do mesmo Club de Lisboa ao Bombarral.

O Sport Club Bombarralense dispõe-se para receber tão agradavel visita preparando-lhe um dia de festa.

Alfandega de Lisboa

Domingo, 18, ás 12 horas, em Setubal e perante a delegação aduaneira d'aquella cidade, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de sucata de bronze, cobre, latão, chumbo, ferro batido o fundido, dois tanques de ferro e uma ancora, salvados do vapor grego «Marie».

Alfandega de Lisboa, 13 de junho de 1916.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

perigos. Ter de se levantar ás 2 horas d'uma escura noite para levar a comida ás trincheiras, cujas proximidades eram constantemente bombardeadas, não era tarefa vulgar. E não era raro que os que assim iam levar a alimentação aos seus camaradas que estavam nas trincheiras tivessem de trazer ás costas os seus proprios companheiros feridos, assim como os que estavam feridos nas trincheiras.

Apesar d'isso, raras vezes os homens pertencentes ao corpo de serviços do exercito figuraram entre os que eram condecorados, mas não porque não cumprissem o seu dever quando se proporcionava a occasião, tendo por vezes sido praticados verdadeiros rasgos de heroismo.

Mais tarde, quando começou a guerra de trincheiras, o corpo de serviços do exercito aproveitou a vantagem de estar abastecendo tropas que permaneciam em posições mais ou menos fixas para melhorar as rações, já boas, que estavam sendo distribuidas. O soldado vivia bem durante as acalmias da lucta; ao almoço comia presunto, lanchava pão e queijo, jantava carne quente, hortaliça c/ pão e tinha doce ao chá, por vezes substituido por manteiga.

Algumas vezes, quando estava nas trincheiras, tinha sopa de ervilhas uma ou duas vezes por semana, assim como uma ração de rhum e uma ração supplementar de chá e de assucar. Eram-lhes tambem fornecidos charutos, alternando com tabaco.

Além da alimentação fornecida ao soldado, esta era ainda melhorada pelos presentes que lhe eram enviados pelos parentes e pelos amigos. Juntamente com o que lhes ia de casa, os soldados recebiam tambem a correspondencia, pois a cada comboio de abastecimento que era enviado de Inglaterra com generos para os armazens-bases no continente era accrescentado um vagon destinado exclusivamente a essa correspondencia.

A obra feita em fornecer e transportar alimentos para um exercito que, apesar das grandes perdas soffridas, augmentava constantemente, foi, póde dizer-se, uma façanha de que os que a levaram a effeito se podem orgulhar.

Mezes depois de seguirem para França os exercitos inglezes, o seu numero augmentára extraordinariamente, mas, apesar d'isso, a tarefa foi bem feito e admittia-se geralmente que o exercito inglez era magnificamente alimentado. Os que dirigiam o serviço em França fizeram-no de modo a merecer todos os louvores.

O serviço augmentou quando foi necessario pensar em abastecer as tropas que estavam operando na peninsula de Gallipoli, tanto mais que era maior o numero de transportes exigidos para tal serviço. O facto do exercito que estava no continente, assim como o dos Dardanellos terem sido bem abastecidos, por meio de transportes cruzando aguas onde submarinos inimigos estavam operando e tão poucos navios se terem perdido demonstra claramente a influencia do poder maritimo nas operações militares.

No caso da campanha dos Dardanellos, o facto de todos os generos terem de ser mandados por mar era apenas uma parte do problema que tinha de ser resolvido, tanto mais que no começo da campanha os mantimentos tinham de ser desembarcados em praias que estavam expostas ao *fogo do inimigo*. Verdade seja que o transporte por terra era a curta distancia, mas a falta de estradas fazia com que os mantimentos tivessem de ser levados manualmente para as forças que estavam em terra.

Os desembarques, mesmo quando o pezo era limitado a 80 arrateis, n'uma praia destituida de portos faceis, depois transportar os mantimentos para as tropas que occupavam posições nos outeiros debaixo de fogo, era uma tarefa muito differente da que tinha de ser feita em França.

O trabalho foi feito como todo o outro que tem sido levado a cabo durante a guerra europeia pelo corpo de serviços do exercito com a resolução assente de que os homens que estão na linha de fogo não pódem ser mal alimentados.

Os primeiros dias nos Dardanellos

los foram deveras perigosos, mas á medida que as forças alliadas avançaram e repelliram o inimigo de pontos d'onde podia dominar as praias, o desembarque de provisões tornou-se mais facil, que mais facil se tornou ainda quando foi possivel construir estações de desembarque.

Se os transportes por meio de tracção mechanica tivessem sido podidos utilisar nos Dardanellos não teriam elles faltado, pois estavam promptos em Alexandria. Nem mesmo o serviço de transportes montado podia prestar serviço nas condições que havia na peninsula de Gallipoli, tendo por isso de recorrer-se a um corpo de mulas indiano, que foi retirado de França, e a um outro que foi arranjado localmente. Ambas essas unidades fizeram bom serviço, pois que as mulas podiam ir a toda a parte e subir as mais fundas encostas e outeiros.

Quando se recordar o facto de que dentro d'um periodo de doze mezes o exercito inglez se tinha elevado da força de 150.000 homens, que era em tempo de paz, a um total de alguns milhões servindo tanto no paiz como no estrangeiro, o modo como as tropas foram abastecidas desde o primeiro dia da guerra ficará como uma prova da efficiencia da organisação que, emquanto estava executando a sua obra, tinha tambem de alistar e treinar homens para os variados serviços que tinham de ser effectivados.

Tratámos até aqui do abastecimento dos exercitos de terra. Tratemos agora do da armada. Nos annos que precederam a guerra esse serviço havia sido reorganisado n'uma base que satisfazia por completo.

O novo regulamento entrára em vigor em 1907 e apoz um curto periodo de experiencia mostrára ser efficiente.

O methodo como teem sido abastecidos os navios durante a guerra tem sido e continua sendo um segredo. A pratica durante annos de paz era a de abastecer os navios, indo estes propositadamente aos portos para esse fim, sendo as provisões levadas em embarcações para bordo. Era um systema que por muitas razões tinha de ser posto de parte durante a guerra.

Até 1907, o marinheiro, como o soldado, tinha uma ração fixa. Isto era geralmente impopular, sendo a principal objecção apresentada a de que os homens não podiam obter aquillo de que precisavam. A commissão cuja obra se reflectiu nas reformas de 1907 introduziu uma ração comprehendendo o minimo do que era essencial para cada homem, sendo o resto recebido em dinheiro, que os homens podiam dispender á sua vontade, quer comprando mais provisões do governo por intermedio do thesoureiro do navio, quer comprando nas cantinas.

A ração compunha-se de um arratel de pão, meio arratel de carne fresca, um arratel de hortaliças, quatro onças de assucar, meia onça de chá, meia onça de chocolate, um quarto de onça de leite condensado, uma onça de dôce e meio decilitro de aguardente.

Era esta a ração-typo, mas podia variar. O soldo diario pela antiga ordenança era de 9 dinheiros e meio, além da ração de aguardente; pela nova ordenança esse total foi dividido do seguinte modo: 4 dinheiros em metal sonante, além da ração, o que era muito mais vantajoso.

Durante a guerra subiu a 4 dinheiros e meio, sendo tambem a ração augmentada. A infantaria de marinha teve um tratamento especial; emquanto a bordo era abastecida como os marinheiros, mas quando desembarcava tinha a ração do soldado.

Não era meramente o abastecer os navios que havia sido melhorado nos annos que precederam a guerra; com a introducção do novo systema, melhoramentos foram tambem introduzidos a bordo dos navios quanto ás cozinhas. Em todos os navios modernos foram mettidas cozinhas a vapor, assim como foram preparadas amplas salas de jantar tanto para as tripulações como para os officiaes inferiores.

Padarias foram introduzidas na armada n'uma data relativamente recente, indo anteriormente o pão de terra.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2096—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 16 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Entre alliados

Durante muito tempo, a Inglaterra, havendo attingido o apogeu da sua grandeza, e constituido o seu enorme imperio colonial, creou o principio do esplendido isolamento e dentro d'elle ciosamente se conservou. Considerava-se inatingivel. Não reputava possivel que se levantasse uma concorrencia séria ao seu commercio, como não julgava possivel uma invasão da sua metropole. A Inglaterra é uma ilha. O proprio mar constituia a garantia principal da sua inviolabilidade, e uma poderosissima esquadra, que deveria ser sempre superior ás duas maiores esquadras estrangeiras, reunidas, assegural-a-hia contra quaesquer ataques maritimos. Assim garantida, a Inglaterra não julgava necessario ter um exercito em proporção com os seus recursos e população. Para quê, se os exercitos inimigos não podiam penetrar no seu solo? E para que crear allianças, se não presumia ter necessidade de nenhum soccorro?

Pensando assim, a Inglaterra não attentava nos intuitos d'outro povo, possuido d'uma ambição dominadora levada ao ultimo grau. A Allemanha pensava em dominar o mundo. Trataria de o dominar commercialmente, industrialmente, scientificamente e por ultimo politicamente. E n'este proposito multiplicava os seus esforços, que seria injustiça não designar como gigantescos. O seu commercio começou a invadir o mundo, e a propria Inglaterra foi, sob esse ponto de vista, invadida. A sua industria desenvolveu-se extraordinariamente, alimentando, em todas as partes do mundo, esse commercio intensivo. A sua sciencia adquiriu fóros dogmaticos. E ao mesmo tempo creou o primeiro exercito e tratou de crear tambem uma esquadra que podesse egualar senão sobrepujar a ingleza.

A Inglaterra teve de abrir os olhos, a precaver-se contra este competidor temeroso. Foi no reinado breve, mas fecundo, de Eduardo VII, que a sua attenção se despertou, e esse sympathico soberano, tão liberal e tão intelligente, tem direito não só ao reconhecimento da Inglaterra, como do mundo, pela visão politica que revelou e pelos esforços que logo tentou para construir uma forte barreira em que o imperialismo britannico se despedaçasse. A theoria do esplendido isolamento foi posta de parte, e se a approximação com o paiz que mais ameaçado era então pela Allemanha, a França, deu origem á *Entente Cordiale*, que modificou inteiramente o aspecto da politica internacional.

Veio a guerra, e é agora que o povo inglez reconhece inteiramente os motivos que levaram os seus governos ao abandono do esplendido isolamento. A Inglaterra encontrou-se n'esta pugna formidavel, ao lado dos povos a quem ella dá um concurso precioso, mas que lhe retribuem com um auxilio não menos precioso.

Por seu lado, é interessante accentuar o processo allemão n'esta guerra. Tambem a Allemanha tem ao seu lado povos que combatem pela sua causa. Por ella combatem a Austria, a Turquia, a Bulgaria. E a todos estes povos a Allemanha auxilia com o seu dinheiro, com os seus soldados, com a sua influencia. E' uma integração perfeita no mesmo intuito, reconhecida como indispensavel para a victoria commum.

A Inglaterra tem-o comprehendido de egual forma. Os seus soldados combatem na França, e estão ao lado dos francezes em Salonica. As esquadras ingleza e franceza conjugam os seus esforços nos differentes pontos que lhes estão assignados pelas necessidades da guerra. Os seus recursos economicos e financeiros servem interesses communs.

Um dos paizes que estão ao lado da Inglaterra é Portugal. Cabem-lhe os mesmos direitos como se lhe impõem eguaes deveres. Por isso mesmo hontem accentuámos que esta questão do emprêgo dos antigos navios allemães teem de ser lealmente e equitativamente resolvida entre as duas nações.

Os navios allemães foram requisitados para attender ás necessidades do paiz. Evidentemente, fixado este ponto essencial, nunca poderiamos prescindir de todos elles. Uma parte é absolutamente necessaria para assegurar os meios de transporte para o nosso intercambio commercial. Precisamos d'elles para garantirmos a vida das nossas populações. Precisamos tambem d'ella para, aproveitando o ensejo que se nos deparar, crearmos carreiras de navegação proprias que ha muito eram reclamadas por grandes e legitimos interesses nacionaes. Podendo deixar de ser absolutamente tributarios da navegação estrangeira, procederiamos anti-patrioticamente se d'essa navegação nacional prescindissemos.

Mas tambem é certo que não necessitaremos mais de metade d'esses navios para o que é indispensavel. Os outros podemos cedêl-os á Inglaterra. Em que condições? Nas que os dois governos concordarem. Podemos vendêl-os á Inglaterra, podemos fretál-os á Inglaterra, podemos trocal-os por aquillo que a Inglaterra, nos offereça, podemos mesmo dal-os á Inglaterra. A nossa alliada sabe que não hesitariamos em fazêl-o, porque logo no principio da guerra lhe fornecemos os nossos canhões e as nossas espingardas, sem querermos por esse material de guerra retribuição alguma.

O que é essencial é que não podemos desapossar-nos d'uma parte d'esses navios, que requisitámos com o fundamento absolutamente justo de que não podiamos passar sem, pelo menos, uma parte importante d'elles.

A GRANDE GUERRA

Os austriacos evacuam Czernowitz

PETROGRADO, 16. — Os austriacos estão evacuando Czernowitz, tendo effectuado algumas prisões; levantaram o material da linha ferrea e da «gare» e enviaram-no para Liskani. — (Havas).

Outras informações dizem que as tropas russas estão penetrando em Czernowitz. Esta importante praça é o «boulevard», por assim dizer, da de Kolomea, onde os austriacos accumularam poderosas defezas. A tomada de Czernowitz ha de produzir em todo o mundo a maior sensação, pois que demonstra a incançavel tenacidade da Russia. Desde outubro de 1914, a cidade foi duas vezes tomada e perdida pelos russos.

Encontrando-se as portas da Romenia, a sua perda pelos austriacos ha de ter uma grande repercussão em Bucarest.

O preço dos generos em Inglaterra

LONDRES, 15—Na semana passada houve baixa notavel no preço do trigo em todos os mercados da Inglaterra, a qual teve a sua repercussão nos preços dos outros generos alimenticios. Cita-se como exemplo o caso do mercado de Plymouth, onde hoje o trigo baixou meia corôa os oito alqueires, a cevada e o milho tres shillings e a avoia um shilling. Espera-se muito brevemente uma baixa para a carne, cujo preço é já muito inferior ao que se pratica na Allemanha. O recente encarecimento provem sobretudo das compras consideraveis do exercito e da marinha.—*(Havas)*.

Nas linhas inglezas

LONDRES, 16—Notou-se socego em grande parte da nossa linha. Na parte restante houve bombardeamento intermittente de um e outro lado sem acção de infantaria. A guerra de minas continua nas imediações de Ancres.—*(Havas)*.

Na Africa Oriental

LONDRES, 16—Os inglezes occuparam a linha allemã de Ukurewe no lago Victoria, Nyassa.—*(Havas)*.

Os ministros portuguezes em Paris

PARIS, 16—Os ministros drs. Affonso Costa e Augusto Soares estiveram hontem, durante toda a manhã, no ministerio dos estrangeiros consultando varios documentos.

Depois do almoço, assistiram á sessão da tarde da conferencia economica. —*(Americana)*.

Ainda o decreto da expulsão dos allemães

De como um portuguez patriota parte, emquanto germanophilos ficam...

Um leitor de «A Capital», o sr. Ferreira de Araujo, escreve-nos para nos apontar um facto que vem ainda justificar a nossa attitude perante o rigor inexplicavel que envolve o ultimo decreto sobre a expulsão dos filhos dos allemães.

O sr. Carlos Otto, relojoeiro, casado, com quatro filhos, embora descendente de allemães, nasceu em Portugal, aqui foi baptisado e casou, tendo entrado no recenseamento militar e obtendo resalva. O seu patriotismo, o seu amor ás instituições foram sempre bem patentes ao espirito de todos os que o conheciam e com elle privavam. Pois, não obstante tudo isto, o sr. Carlos Otto teve de se expatriar para cumprir a lettra do ultimo decreto ácerca da situação das familias allemãs, encontrando-se presentemente em Hespanha sem emprego, sem recursos e longe da familia, ao mesmo tempo que um verdadeiro exercito de germanophilos por ahi passeiam, procurando distilar por todos os recantos do paiz o seu terrivel veneno.

E' esta pequena narrativa que nos faz o sr. Ferreira de Araujo e que não é, afinal, senão um caso a mais a juntar aos muitos da mesma natureza que conhecemos...

Bens dos inimigos

Foram nomeados depositarios-administradores de bens inimigos:

Gaspar Henriques da Silva Monteiro, dos herdeiros de Johom Gaspar Honhorte e de Eduardo Wistermam em Pêso da Regua; Caetano Augusto Rêgo, de Otto Humel, do Lumiar, em Lisboa; José Manuel Pereira Junior, do Club Allemão, Lisboa; Alvaro Soler, dos rebocadores «Azevedo Gomes» e «Lordelo», da Sociedade Pescarias a Vapor, Limitada, em Lisboa; Eduardo Correia Guedes, de Molkerei Jordansmuki, Paul Fink, Bernhard Martim, Thumann Kamp & Comt.ª, Wandschneider & C.ª, Robert Lookstadt, Bing Frères, Adolph Hess, Gebruder Born, Gustav Grote, F. A. Walff, Carl Breiding & Sohn, Farbwerk worm Meister, Lucins & Bruning e Mauricio Kuski, em Lisboa.

Para cumprir o disposto do decreto de 20 d'abril foi concedida prorogação de 30 dias a: Kasai & C.ª e T. Yansa, de Osaka; Nosswa & C.ª, de Yokohama; Joseph Martin, de Alger, e S. N. Fratelli Gondiand, de Veneza.

As perdas aereas austro allemãs

As perdas soffridas no mez de abril pela frota aerea austro-allemã foram importantes e muito maiores que as dos alliados.

Com effeito, os austro-allemães perderam, desde 15 de abril a 15 de maio, 58 aviões e dois dirigiveis na frente oriental assim como trez zeppelins do ultimo modelo, nas costas da Noruega e em Salonica.

Segundo as informações não officiaes da imprensa hollandeza e dinamarqueza, outro zeppelin, o quarto, pereceu ao serem bombardeados os hangares de Zeebrugge pelos aviões alliados. Eis a distribuição d'essas baixas nas diversas frentes.

Na frente ingleza (em França) os allemães perderam 32 apparelhos; na frente oriental russa, oito aviões; em Salonica, um avião; 26 foram derrubados na frente franceza pelos francezes.

No decurso dos quatro ultimos mezes, o inimigo soffreu a enorme perda de 191 aviões de todas as classes e onze zeppelins. Além d'isso perdeu mais quinze dirigiveis e uns seis balões captivos systema Drachen, com mais dirigivel systema militar e um dos hidroaviões.

Quanto ás suas perdas durante a guerra, a totalidade offerece uma cifra aterradora.

Os austro-allemães—não falando em turcos e bulgaros—tiveram uns trinta zeppelins destruidos, além de muitos dirigiveis d'outro systema.

Dos seus aviões 450 foram abatidos, destinados ou capturados. Foram tambem abatidos quarenta hidroaviões e outros tantos dirigiveis.

N'esta lista apenas se apontam as perdas exaradas nos communicados officiaes.

Propaganda patriotica

Como dissémos, é depois d'amanhã, que a convite da Junta Patriotica de Arroyos, no Club Estephania, pelas 14 horas, o sr. dr. Theophilo Braga realisa a sua conferencia sobre o thema: «O maior crime da Historia». Fará a apresentação do illustre conferente, em nome da Junta Patriotica Nacional, o presidente da mesma Junta, o sr. coronel Manoel Maria Coelho. Em nome da Junta Patriotica de Arroyos dirá algumas palavras de agradecimento a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves.

A entrada é por bilhetes. Os socios do Club teem entrada livre.

A festa do Conservatorio

A' festa que, como largamente temos noticiado, se realisa depois d'amanhã no Conservatorio e cujo producto reverte a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas assistirá o sr. presidente da Republica.

Major Ivo Ferreira

A caminho da Guiné, onde vae exercer o cargo de chefe do estado maior, seguiu ha dias o nosso prezado amigo e collaborador sr. major Ivo Ferreira, que nas columnas de *A Capital* tão brilhantemente revelou as suas qualidades de critico militar.

Dotado de primorosas qualidades de caracter e de espirito, Ivo Ferreira conta em cada conhecido um amigo.

Os nossos sinceros votos de boa viagem.

EM CASCAES

Promovendo melhoramentos

A direcção do Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes entendeu, e muito bem, que a iniciativa individual devia coadjuvar a dos municipios em tudo o que diz respeito ao aformoseamento da sua terra, tornando-a assim cada vez mais linda e propria a attrahir os forasteiros.

Na prosecução d'esse plano, a direcção do Grupo promove para depois de amanhã festas por occasião do assentamento da primeira pedra para a construcção da praça de touros e campo de jogos, pertença d'esse Grupo.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido.

Liquidando uma velha rixa

Esclarecendo como os factos se passaram

Da cadeia do Limoeiro, onde se encontra detido, escreve-nos o sr. João da Costa Santos, apontador na exploração do porto de Lisboa, esclarecendo uma noticia que ha tres dias démos sob o titulo «Liquidando uma velha rixa.»

Diz o sr. Santos que estando a beber uma cerveja no kiosque do Terreiro do Paço pertencente a Manuel Antonio Queiroz, proximo, sentado n'um banco, estava o operario Ernesto Teixeira, que, reconhecendo-o, se lhe dirigiu, insultando-o e ameaçando-o de o ferir com um instrumento que o sr. Santos presume ser uma navalha.

N'esse momento o operario bateu no copo de cerveja do sr. Santos. Este, que tinha a garrafa sobre o estreito balcão, pegou n'ella e arremessou-a ao Ernesto, que, fugindo com o corpo, se livrou de ser attingido. Como continuasse a esgrimir a navalha, tentando ferir o arguido, este tirou da algibeira uma pistola e disparou um tiro para o chão não procurando sequer attingir o aggressor, mas sim affugental-o. O sr. Santos tinha já uma vez sido aggredido, do que resultou ao aggressor a Direcção da Exploração do Porto de Lisboa castigal-o com 10 dias de reducção de 50,0 do seu vencimento e não poder trabalhar mais na Estação Central.

D'ahi a aggressão do dia 13.

O SYSTEMA HAGENBECK

Como se faz um Jardim Zoologico

O que se poderia conseguir entre nós se houvesse um pouco de boa vontade official

Falámos ha dias no parque Hagenbeck, de Hamburgo, a proposito da generosa iniciativa dos *Amigos do Jardim* que pretendem louvavelmente elevar o Jardim Zoologico á cathegoria que deve ter n'um paiz de vastos dominios coloniaes como o nosso. Muita gente, comtudo, ignora o que seja o parque Hagenbeck. Digamol-o em breves palavras.

Proximo de Hamburgo, em Stellingen, n'um campo raso como a palma da mão, sem uma arvore, sem uma moita, a industria e o genio de um só homem produziu essa maravilha. Façamos um pouco de historia. Em 1848, Gottfried Claus Carl Hagenbeck comprou por acaso a um capitão de navios que regressava de uma viagem ás regiões articas certo numero de phocas que levou para Berlim, onde as expoz no Kooll. O successo de curiosidade que obteve a sua iniciativa animou-o a lançar as bases de um novo commercio. O negocio de animaes exoticos prosperou, e em 1866, Gottfried Hagenbeck entregou a direcção da firma a seu filho que nascera em 1844 e morreu recentemente na Allemanha, depois de ter ligado o seu nome á espantosa obra do parque e a um systema que tem creado de dia para dia maior numero de adeptos.

O terreno de Stellingen foi adquirido em 1897; em 1902 estavam concluidos os planos da obra a fazer, e os trabalhos no terreno começaram a executar-se immediatamente. E que formidaveis trabalhos! Só vendo se pode fazer clara ideia.

O terreno era, como acima referimos, calvo e plano como um deserto. Fizeram-se movimentos de terras para construir collinas e lagos artificiaes, os rochedos foram modelados em cimento, negros e enormes, amontoados a capricho como se uma tremenda erupção vulcanica os tivesse disposto assim, houve esculptores de nome que não desdenharam dirigir a execução de grutas e cavernas destinadas a dar ás feras a impressão do *chez-soi*, depois, fizeram-se plantações de arvoredos e arbustos, improvisaram-se recantos de floresta virgem, *steppes* em miniatura, regatos, torrentes, lagôas e pantanos, reuniu-se emfim, nos estreitos limites do parque, um verdadeiro compendio de geographia pratica, povoado por uma fauna riquissima importada dos quatro cantos do globo.

A sciencia e a arte deram-se as mãos para produzir aquella maravilha. Assim, cada especie zoologica é entrevista no seu ambiente natural. Os camellos vivem pachorrentos á beira de um pequeno oasis a que não falta o poço biblico e as ruinas gloriosas do velho Egypto, com as suas palmeiras solitarias (scenographicamente improvisadas, é claro, porque a palmeira authentica não resistiria ás neves do inverno); os leões passeiam triumphaes ao longo das cavernas formadas por enormes rochedos, as cabras e os antilopes empoleiram-se no alto de inaccessiveis penhascos; nos lagos pullula uma variedade infinita de aves exoticas, desde a *ibis* sagrada até ao flamingo de rosea plumagem; o urso branco dos polos meneia a enorme cabeçorra, installado sobre blocos enormes de gelo (evidentemente fingido), pelos quaes deslisam rebanhos de phocas e de leões do mar. Afim de evitar o perigo resultante da evasão de qualquer animal feroz, sabiamente disfarçados entre a penedia, existem fossos que os mais ageis leões não poderão jámais transpôr.

Tudo isto levou cinco annos apenas a fazer porque já em maio de 1907 o parque Hagenbeck foi aberto ao publico, embora depois d'isso fôsse completado ainda com novas installações. Em 1909 foi inaugurado o «farm» dos avestruzes, e pouco depois a secção de paleontologia, como que um jardim zoologico prehistorico, onde se podem admirar esculpidos e em tamanho natural os representantes de todas as especies desapparecidas ha muito da face do globo. Em 1910 inaugurou-se o aquario, o viveiro e outros attractivos.

Ora tudo isto, que custou em Hamburgo rios de dinheiro, será infinitamente menos dispendioso em Lisboa com o clima e recursos que existem aqui, como o foi em Roma, onde o systema Hagenbeck foi desde logo adoptado. Effectivamente, entre nós não é necessario fazer plantações, accidentar o terreno, nem crear rochas artificiaes. Não nos falta pedra, como succede no norte da Europa central e a palmeira dá-se lindamente ao ar livre. Um pouco de bom senso artistico e algumas dezenas de contos fariam o resto.

Mas crêmos firmemente que não pode attingir-se este «desideratum», apezar da boa vontade dos «Amigos do Jardim», se o Estado não intervier subsidiando largamente o nosso parque zoologico.

Os *Amigos do Jardim* e a meticulosa e sabia administração do mesmo poderão quando muito realisar com economias e donativos os capitaes necessarios á acquisição de especies que lá não existem ainda; a transformação do systema é que exige o concurso financeiro do governo. Depois d'isso, o proprio interesse do Jardim Zoologico se encontrará centuplicado, attrahindo portanto muito maior numero de visitantes que decerto contribuirão para augmentar sensivelmente as suas receitas.

A proposito, cumpre-nos rectificar o que ácerca de donativos dissémos ha dias. Ao contrario do que suppunhamos, a Camara Municipal auxilia financeiramente o Jardim, se bem que com uma subvenção exigua que poderia ser augmentada sem sacrificio. O ministerio das colonias é que não concorre com coisa alguma, se bem que não fosse pequena a vulgarisação colonial na nossa terra, realisada por intermedio de um magnifico parque do systema Hagenbeck, como nós poderiamos e deveriamos possuir.

D. Miguel filho, allemão?

A *Nação* estranha hoje o facto de não alludirmos á noticia que hontem publicava sobre o caso de D. Miguel filho, e na qual se lia o seguinte:

Sabemos que a Direcção do Partido Legitimista está aguardando informações seguras e minuciosas, pedidas para o estrangeiro, sobre um pretendido telegramma de Nauen, referente ao Senhor Duque de Vizeu.

A difficuldade em obter no presente momento communicação com a Austria, difficulta bastante que essas informações possam chegar com a rapidez desejada.

Não alludimos á noticia para evitar os reparos que ella nos suggeriu e que a extranheza da *Nação* de hoje nos força a trazer a lume.

O «pretendido telegramma de Nauen» é um telegramma authentico publicado pela imprensa hespanhola mais realista, mais reaccionaria e mais germanophila.

Nauen é a estação radiographica allemã que diariamente transmitte os communicados officiaes germanico e austriaco.

A difficuldade em averiguar a verdade não se nos affigura tamanha como á «Nação.» Os legitimistas que dirigem o partido, se tivessem muita pressa em apurar o caso, encarregavam em Madrid alguem de o pôr a claro por meio da telegraphia sem fios. Assim como de Nauen se informa diariamente Madrid, assim da capital de Hespanha se pode, por intermedio de Nauen communicar com Berlim e Vienna...

Mas demos tempo ao tempo. A «Nação» não terá ensejo de accusarnos de deslealdade no dia em que tudo se souber com certeza. Se D. Miguel de Bragança, intitulado duque de Vizeu, não foi traidor, isto é não se alistou nas fileiras do kaiser, como referiram de Nauen, a «Capital» registal-o-ha com a maior satisfação...

Bilhetes de assignatura da Companhia Carris

E' illegal a elevação do seu preço

Sr. redactor—Como antigo assignante do bilhete annual de circulação nos carros da Companhia dos Carris de Ferro de Lisboa, acabo de ser surprehendido com o annuncio publicado pela direcção d'essa Companhia em que, sem mais cerimonias, eleva o preço d'esses bilhetes de cincoenta a sessenta escudos, como se isso lhe fosse permittido ou possivel depois dos contractos celebrados com a Camara Municipal de Lisboa, em que se fixou definitivamente o preço das suas carreiras e d'esses bilhetes.

Vejamos:

Pelo contracto definitivo, estabelecido entre a Camara e essa Companhia em 27 de junho de 1892 e exarado no livro 24.º de escripturas da Camara a folhas 24 verso, estipulou-se o seguinte:

Condição 8.ª—«A Companhia obriga-se a manter bilhetes pessoaes, com assignatura annual, podendo reduzil-os a um typo unico de circulação em todas as linhas com o preço maximo de 5.$000 réis».

Mais adeante estatuiu-se:

Condição 16.ª—«Por falta de cumprimento de qualquer das condições d'este contracto, a Companhia fica sujeita, á multa de um conto de réis»

Esta multa, é claro, applica-se a cada um dos contractos feitos, isto é, a cada portador de bilhete e como a Companhia contracta com milhares de subscriptores, tambem terá de pagar de multa milhares de contos.

Portanto não podia a Companhia dos Carris de Ferro alterar o preço dos seus bilhetes de assignatura sem ter celebrado uma outra escriptura, contendo as mesmas formalidades d'aquella com a Camara Municipal de Lisboa, por que, como é sabido, aquillo que por contracto de escriptura se faz, só por outro contracto ou distracto de escriptura se póde desfazer. Mesmo que a actual Camara Municipal de Lisboa ou a sua commissão executiva quizesse auctorisar essa elevação de preço, não o podia fazer por que só por meio de escriptura entre as duas partes se podia alterar aquillo que tambem por escriptura, foi estabelecido.

Isto é direito elementar.

Além d'isto, ainda mesmo que se fizesse novo contracto para alteração de preço, era necessario que o governo o sanccionasse, por decreto como tem succedido com outros contractos da Companhia e a Camara, de que dá exemplo o decreto de 20 de outubro de 1898. D'este modo a alteração do preço é illegal, não pode cumprir-se e os compradores d'esses bilhetes devem convocar uma reunião e representar á Camara e ao governo no sentido das indicações que deixamos esboçadas.

Agradecendo a inserção d'estas considerações, sou de v. etc.—*B. F.*

Tambem o sr. M. Abreu Faro nos escreve, protestando contra a elevação do preço da assignatura dos passes annuaes e perguntando como é que a Camara Municipal de Lisboa consente em semelhante coisa.

Vêr na 4.ª pagina "Questões militares"

A VOZ D'UM PROFESSOR

O ensino official entre nós

Instrucção primaria, instrucção secundaria, instrucção superior

Affirmações e aspirações do dr. Agostinho de Campos na ATLANTIDA

O numero da *Atlantida* hontem publicado é verdadeiramente notavel sob todos os aspectos por que o encaremos. A grande revista luso-brazileira que tem á sua frente João de Barros, João do Rio e Pedro Bordallo Pinheiro augmenta de interesse e de valor de numero para numero.

Na parte litteraria merecem especial referencia os bellos artigos, de tamanha elevação patriotica, firmados por Jayme Cortezão e Lopes de Oliveira; a notabilissima oração de sapiencia proferida por Agostinho de Campos na abertura do lyceu Pedro Nunes; os estudos de Aquilino Ribeiro sobre Santo Antonio de Lisboa e de José de Macedo sobre a guerra e a mobilisação financeira; os versos de Alfredo da Cunha, Carlos Maul, Vicente Arnoso e Julio Brandão; os contos de Domingos Barbosa e Raymundo Esteves, as chronicas mensaes de Joaquim Manso, Humberto de Avelar, Avelino d'Almeida, etc.

Na parte artistica cumpre mencionar as soberbas reproducções dos quadros do Museu de Arte Contemporanea *Santo Antonio*, de Columbano; *Rapariga de Vallongo* (colorido) de Sousa Pinto, e *Pozzuoli á tarde*, de Navarro da Costa, além de desenhos de Raul Lino, Manuel Gustavo e Cristiano de Carvalho.

Do primoroso lavor de Agostinho de Campos, em que se faz, n'uma luminosa synthese, a historia do nosso ensino lyceal, e que é dos mais bem pensados e dos mais bem escriptos trabalhos que sobre o assumpto teem vindo a lume, transcrevemos as seguintes paginas:

....

O nosso ensino secundario está prospero, e vae em pleno progresso. Para o comprehender e sentir, basta respirar a atmosphera que nós estamos respirando n'este dia, e n'este logar. Basta, para o provar, que se possa dizer o que eu tenho estado dizendo, sem fazer rir, nem sorrir os que me escutam. Basta dizer que a *tentativa* da limitação da frequencia, filha da necessidade de não prejudicar os nossos esforços, deu como resultado o levantamento de uma onda de protesto, e a creação... de mais um lyceu.

E' preciso proclamar bem alto e bem insistentemente que ha já hoje em Portugal escolas secundarias officiaes que não receiam confronto com muitas das suas congéneres estrangeiras. Escolas onde as relações entre mestre e alumno, por exemplo, são melhores do que no geral dos lyceus francezes e dos gymnasios allemães; e onde o ensino, propriamente dito, é mais efficiente do que em muitas das «Public Schools» de Inglaterra.

São poucas ainda, entre nós, aquellas de que se possa dizer isto? Não importa. Bastava que houvesse uma unica, para ficar demonstrado que a boa semente está lançada e que o terreno a deixa fructificar... Não é preciso mais nada para assegurar a benção de futuras searas. Ou antes: é preciso apenas que nos não envaideçamos, a ponto de julgarmos que a semente e a terra fructificam, sem o eterno e bem suado esforço do homem.

....

O que aqui tenho proclamado sobre o nobre esforço de muitos professores secundarios portuguezes e da efficacia da sua obra nunca, até onde eu sei, ainda o disse ninguem. E creio até que muitos d'elles não teem plena consciencia dos serviços enormes que a nossa classe tem prestado a Portugal nos ultimos dezoito ou vinte annos.

Convém accrescentar já (para mostrar que me não sobe á cabeça a gloria em que tenho tão pequeno quinhão), convém accrescentar desde já que nós estamos collocados em situação excellente para caminhar e avançar por onde outros não encontram senão tropeços. Nós recebemos ha 19 annos, com a lei de 95, o nosso roteiro exacto e seguro. Nós não dependemos, como os professores primarios, da vida local dos pequenos centros, isto é: de uma vida local... que morreu. Nós temos facilidades de preparação e de estudo que não conhecem aquelles professores, excluidos da formação universitaria pela força das coisas, munidos de uma pessima habilitação que eu considero uma das maiores vergonhas nacionaes, e sepultados em seguida na miseria intellectual da nossa provincia, onde não encontram livros que os guiem e convivio que os estimule, mas apenas a braveza suffocante das populações ruraes ou o vazio cerebral das terreolas em que a botica é o unico templo elevado ao Espirito, e o jornal de Lisboa ou Porto o unico traço de união do professor com a Humanidade e o Progresso. Nós gosamos da vantagem preciosa, n'um paiz de finanças publicas anemicas, doentes e aleijadas, de podermos apetrechar-nos bem, pedindo ao Estado pouco dinheiro. Para que todos os lyceus de Portugal se encontrassem a esta hora perfeitamente installados, bastava que se tivesse seguido com a mesma energia o caminho aberto em 1907 pela construcção dos tres grandes edificios de Lisboa. Mas para dar aos professores primarios as casas limpas, vastas e completas onde lhes seja possivel e lhes apeteça trabalhar como deve ser, são precisos muitos annos e muitos milhares de contos. E o professor sem escola é peor do que o peixe fóra de agua: é um homem afogado na impotencia e no desanimo.

E', pois, naturalissimo que já haja em Portugal bom ensino secundario, como é naturalissimo que não haja ainda, nem possa haver tão cedo, educação primaria digna d'este nome.

E a instrucção superior?... Dá-se com ella aquelle fenomeno paradoxal a que se chama em logica o «circulo vicioso». Como nenhum outro dos tres graus de ensino, ella influe directamente no modo de ser moral e intecetual da Nação. Como nenhum outro, sente e recebe as influencias nacionaes que a modelam, ou a deformam. O seu dever e o seu programma é ser miuda e profunda como a Sciencia. O seu pendor é conservar-se grandiloquente e superficial como a nação que a fez e que ella faz. Todos sabemos como ella tem luctado nos ultimos annos para se reformar em si propria e contra si propria. Todos comprehendemos e admiramos o que n'esta lucta ha de grande, o quanto ella tem de ser lenta e longa para um dia se mostrar victoriosa.

Ninguem melhor póde ajudar a Universidade a reformar-se do que o Lyceu. E vice-versa. Dê-nos a Universidade cada dia melhores mestres, e nós lhe daremos cada dia melhores alumnos. Mas assim como nós temos recebido de braços abertos os novos mestres que ella nos dá, assim lhe cumpre contentar-se com os estudantes que nós lhe fornecêmos, tirando d'elles o melhor partido e corrigindo quanto possa os erros ou fraquezas da selecção que nós aqui fazemos.

Sabemos muito bem, nós outros, qual é o ponto fraco da nossa obra. Sabemos muito bem que o nosso diploma final só devia ser conferido a uma escolha de estudantes, como premio do esforço tenaz e da seriedade no trabalho, qualidades mais solidas e mais necessarias ao bem collectivo, do que o brilho e viveza de espirito. Mas temos de ir devagar para chegar até lá, e não podemos lá chegar sósinhos. E' preciso que a Universidade vá comnosco, fornecendo aos lyceus de todo o paiz professores penetrados de esse mesmo criterio, para evitar a excessiva differenciação dos «climas pedagogicos» e a consequente migração dos alumnos, dos climas asperos para os mais amenos. E' preciso que o Estado ponha todos ou quasi todos os seus institutos secundarios nas boas condições de efficiencia material em que se encontra este e poucos mais. E' preciso que o ensino technico e profissional se habilite a receber e a aproveitar os recusados do ensino geral. E' preciso, emfim, que as familias se decidam a pedir mais escolas praticas em vez de mais lyceus e se convençam de que a escola geral, a partir dos quinze annos, só póde convir á minoria. Os quinze annos são uma edade excellente para se começar a vida de trabalho e de lucta a que a maior parte dos homens está condemnada. Passados elles, o estudante começa a habituar-se a ser só estudante; e se a Natureza o não fadou para triumphar nas Letras ou nas Sciencias, quando dá por isso é já tarde para tomar outro rumo...

A instrucção que o Lyceu ministra é uma instrucção geral (theorica se quizerem) e nem podia ser outra. Mas isto não o impede de constituir, até o exame do 5.º anno, uma excellente preparação para a vida pratica. E' exactamente o que sucede na Inglaterra e na Allemanha, onde os paes e as mães teem mais do que em Portugal, o instincto do verdadeiro interesse dos seus filhos. Na Inglaterra, a quasi totalidade das familias do povo e da pequena burguezia receiam que «muita escola» faça mais mal do que bem aos rapazes. E, sem se importarem se elles completaram ou não o programma dos estudos secundarios, atiram-nos aos 15 annos para os escriptorios, para as fabricas, ou para a emigração. Quanto aos allemães, basta dizer que os esplendidos viajantes de commercio que elles souberam crear, e tanta inveja teem causado ás varias nações industriaes, que não teem outra formação escolar que não seja um «curso secundario incompleto», e mais theorico ás vezes que os dos nossos lyceus. A sua verdadeira preparação pratica é já um começo de vida: é um aprendizado commercial em qualquer escriptorio da Metropole, do Estrangeiro, ou das colonias proprias e alheias.

Convem que os paes portuguezes estudem e meditem, para felicidade do Paiz e dos seus proprios filhos, estas praticas alheias. Convem que o Lyceu inicie junto d'elles uma salutar propaganda n'este sentido.

Havemos de fazer isso, e havemos de fazer mais:

Havemos de seguir os nossos alumnos até as suas escolas superiores, e inquirir das difficuldades que encontrarem para as prevenir até onde possamos.

Havemos de ir augmentando e melhorando cada vez mais o poder educativo da nossa escola, com o mesmo enthusiasmo, a mesma fé e o mesmo desinteresseiro esforço empregado até aqui. Havemos de ligar dia a dia a maior attenção para a formação do caracter do alumno; e de explicar ás familias, em conferencias ou em folhetos, com tencionamos ajudal-as n'este ponto, e como ellas podem ajudar-nos a nós. Havemos de progredir, corrigindo pela tenacidade as defficiencias da nossa propria educação, no caminho de imprimir ao ensino, sobretudo ao das sciencias da Natureza, todo o caracter pratico que elle comporte. E como os alumnos que já veem da instrucção primaria com as suas faculdades de observação atrofiadas, pediremos se tanto fôr preciso, que nos permittam estabelecer aqui mesmo classes primarias de preparação para o lyceu.

Havemos de inquirir das causas de um phenomeno que muito nos preoccupa, e vem a ser que o gosto do trabalho parece diminuir nos nossos rapazes á medida que elles vão crescendo. Se é natural que o ambiente vá tendo cada vez maior presa sobre elles, convem no emtanto averiguar quaes são as influencias morbidas que contrariam a nossa obra, e como podem ser corrigidas.

....

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A hora legal e os theatros

Uma commissão composta dos srs. Carlos Borges, representando a empreza do theatro da Trindade; Luiz Pereira, pelo Polyteama, e Lino Ferreira, pelo ciclo-theatral Nacional, Eden e Avenida, foi apresentada pelo sr. Alfredo Leal ao sr. ministro do interior, de quem solicitou que o horario dos espectaculos nos seus theatros seja determinado de forma a não prejudicar nem os interesses das emprezas nem as commodidades do publico. O sr. coronel Mousiuho de Albuquerque declarou que o assumpto será tratado em conselho de ministros, pelo que os tres commissionados foram conferenciar, em sua casa, com o chefe do governo.

Entrega de escola á camara

Amanhã, pelas 14 horas, realisa-se a ceremonia da entrega, por parte do ministerio da instrucção, da nova escola central de Alcantara á camara municipal de Lisboa. Assistem ao acto o chefe do Estado, o ministro da instrucção, o secretario geral d'este ministerio, sr. dr. João de Barros, o chefe da repartição pedagogica da instrucção primaria, sr. Silva Barreto, e o architecto sr. Raul Lino, sob cujo plano foi construida a escola.

O crime do Rocio

O funeral do policia assassinado

Na Morgue realisou-se hoje a autopsia ao cadaver do guarda civico n.º 1400 Manuel Gomes Baptista, assassinado no domingo passado no posto do Theatro Nacional pelo carroceiro José das Neves Coutinho. O funeral realisa-se no domingo, pelas 15 horas, sahindo o prestito do hospital de S. José para o cemiterio do alto de S. João. A corporação policial abriu uma subscripção para soccorrer a viuva e filha do infeliz guarda tendo já concorrido o sr. commandante e todos os officiaes. Alguns commerciantes do Mercado da Praça da Figueira e os moradores de Arroyos, os «chauffeurs» e o pessoal da 4.ª esquadra depõem corôas sobre o feretro.

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de Maio findo foi de 11:834.982$66 na totalidade, sendo 6:058.254$15 de entradas e 5:776.728$51 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 281.525$64.

O saldo de depositos em 31 do referido mez elevava-se a 21:670.135$99. Em 1 de Julho de 1915 attingira a importancia de 19:618.450$18, havendo portanto no actual anno economico, até 31 de maio, um accrescimo de 2:051.685$81.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Operarios Vidreiros em Portugal—Para tratar de assumptos que muito interessam á classe, reune ámanhã, as 20 e meia horas a assembleia geral.

PEQUENAS NOTICIAS

Augusto dos Santos, morador no quartel dos Paulistas, foi preso a pedido de Manuel de Mello, factor dos Caminhos de Ferro, que o accusa de ter apedrejado um comboio na linha de Cascaes.

—Na Manutenção Militar, onde são empregados, envolveram-se hoje em desordem José Maria d'Almeida, morador no largo da Alameda e Manuel d'Almeida, no Alto das Conchas, ao Beato, aggredindo este aquelle com um formão. O aggressor foi preso para a esquadra do Beato e o ferido recolheu ao hospital de S. José.

—Foi suspenso de exercicio e vencimento o guarda n.º 975 da 10.ª esquadra sobre quem pezam graves accusações e cujos actos estão sendo syndicados.

—O sr. Meira e Sousa, director d'«O Paiz», queixou-se á policia de que os gatunos entraram na officina sita na rua da Barroca, 59, 2.º e furtaram 430 kilos de material typographico no valor de 420 escudos.

—Antonio Faria de Sousa Neves, morador na Avenida João de Deus, 20, Alcobaça, tentou suicidar se dando um tiro na cabeça. Deu entrada na enfermaria 7 do hospital de S. José.

O sport no animatographo

Uma grande sessão na proxima segunda feira

E' segunda feira o dia marcado para a grande sessão de «sport» que o Salão Central vae dar a pedido de um grupo de «sportsmen» amigos do sympathico emprezario Raul Freire.

Essa sessão deve ser admiravel, porque todos os «sports» teem a sua representação em larga escala e depois projectados por o Kinemacolor, essa maravilha da cinematographia em côres.

D'entre os «films» que se apresentam, o da corrida de automoveis é extraordinario, porque se vê os automoveis fazerem viragens a toda a velocidade, onde se aprecia a bella mão dos conductores.

Mas não é só n'este «sport» que se veem verdadeiras maravilhas, porque o remo, o «foot-ball», a natação, a canotage, etc., teem tambem larga e bella representação.

NO RUBI

A Alma de Portugal foi um notavel inicio da annunciada serie de «films» patrioticos que vão reproduzir no «ecran» do magnifico salão da rua do Jardim do Regedor os mais interessantes aspectos da intervenção militar de Portugal no tremendo conflicto que está alagando de sangue uma parte importante do mundo. O exito d'este «film» no Rubi estava de resto garantido pelo interesse que geralmente merece este momentoso assumpto. Assim, *A Alma de Portugal* alliando á importancia dos episodios que reproduz a inexcedivel perfeição artistica da sua factura, destina-se a um exito sem precedentes que levará ao Rubi toda a Lisboa.

Dr. Lacerda Forjaz

Na entrevista, que publicámos hontem, com o distincto tenente medico naval sr. dr. Lacerda Forjaz ha um ponto que devemos esclarecer. Queremos referir-nos ao que o nosso illustre entrevistado nos disse sobre a especialisação medica. O que se faz em Inglaterra é mais logico do que acontece em Lisboa. Aqui a especialisação na Escola de Medicina Tropical pode effectuar-se dentro do prazo de cinco annos; lá faz-se immediatamente ao alistamento na armada. As vantagens d'isso são obvias e torna-se desnecessario accentual-as.

Lyceu de Camões

Festa de despedida do anno lectivo

Depois d'ámanhã, pelas 13 horas, realisar-se-ha n'este lyceu com a presença do sr. ministro da instrucção a festa de despedida do anno lectivo, promovida pela Associação Academica e com o concurso da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 45, orpheon e escoteiros.

O professor do liceu sr. João de Brito dirá algumas palavras sobre a festa e o Orpheon, sob a regencia do professor sr. Silva Reis entoará alguns dos seus melhores numeros.

Em seguida realisar-se-ha a festa da flôr levada a effeito pela Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 45, terminando por um grandioso baile dirigido pelo professor de dança do liceu sr. Magalhães Pedroso.

Abrilhanta a festa um magnifico sexteto.

Os bilhetes podem ser requisitados na séde da Associação.

UMA CARTA

O caso dos passaportes falsos

que eram fornecidos no consulado hespanhol á razão de dez escudos cada um

O sr. consul geral de Hespanha mandou-nos uma carta sobre o caso dos passaportes falsos que noticiámos. Não a publicámos hontem por causa da hora adeantada a que ella nos chegou. Hoje, estavamos dispensados de lhe dar publicidade por já ter sido inserta em jornaes da manhã. Apesar d'isso, vamos fornecer aos leitores a sua traducção. E' como segue a carta do sr. Féderico Janer:

Sr. Manuel Guimarães, director de «A Capital.—No numero de hontem á noite do diario da sua digna direcção, sob o titulo «No consulado hespanhol», contem-se uma serie de inexactidões que não posso deixar sem a correspondente rectificação.

Em primeiro logar são, a meu vêr, excessivos e causam suspeita de que se tentou um effeito jornalistico, sem reparo no aggravo que isso podia lançar á representação consular de Hespanha, os termos em que, com grandes titulos, se acha concebida a epigraphe «No consulado hespanhol forneciam-se passaportes falsos, á razão de dez escudos cada um».

Embora admittindo como certos os factos que depois se expõem, não appareceo a epigraphe justificada nem sequer desculpada. Porque a phrase de que no consulado hespanhol se forneciam passaportes falsos á razão de dez escudos cada um comprehende toda a entidade consulado, o seu chefe e o seu pessoal e ainda suggere a malevola supposição da constancia do acto como de uso corrente; e o facto—ainda não provado—de que um empregado, abusando da confiança dos seus superiores, desse passaportes em nome de subdito hespanhol a um portuguez não auctorisa a lançar em grandes caracteres da imprensa semelhante accusação ao consulado a meu cargo.

Mas, além d'isso, é falso que em qualquer povoação da fronteira tenha occorido o que a noticia diz; falso que esteja provado que um empregado do consulado de Hespanha fornecia passaportes *á razão de dez escudos a individuos de qualquer nacionalidade;* e falso, finalmente, que contra esse empregado se haja expedido mandado de prisão, ao menos com meu conhecimento.

O que se deu foi alguma coisa muito differente e sem a gravidade que informes tendenciosos, que indubitavelmente surprehenderam a boa fé d'esse diario, querem dar-lhe.

Não me julgo auctorisado a referir o caso em detalhe, porque pertence ao segredo de um processo que está sendo instaurado pela auctoridade militar. Basta dizer que se reduz a que em poder de dois portuguezes que pretendiam embarcar n'este porto para o Brazil foram encontrados dois passaportes em nome de subditos hespanhoes, expedidos pelo consulado de Hespanha. Os passaportes não eram, pois, «falsos», mas sim estavam em mãos de pessoas que não tinham direito a utilisal-os. Isto, em principio, não tem importancia, porque nenhum consulado póde impedir que um subdito seu trespasse a um portuguez o passaporte que se lhe expediu. O realmente anormal do caso está em que, feita uma investigação para saber quem são os subditos hespanhoes em cujos nomes se deram os passaportes, não se puderam encontrar os documentos comprovativos da sua personalidade, que deviam estar como garantia aos passaportes, e esta falta, embora explicada pelo empregado que os tinha expedido como devida á subtracção dos documentos, facilitada pela agglomeração de gente n'um dia em que se expediram dentenas de passaportes, motivou a demissão do dito empregado, que, por ter a sua familia em Hespanha, para ali, segundo me informam, transferiu a sua residencia.

O que desde logo se póde exclarecer é que os portuguezes, em cujo poder appareceram os passaportes, não os recolheram pessoalmente no consulado, mas sim que lhes foram facilitados por um «gancho» de emigração, a quem até agora não se averiguou quem lh'os facilitou, talvez os mesmos hespanhoes cujos nomes n'elles figuram.

Desde então nenhuma noticia tive, nem pelas auctoridades portuguezas, nem por outro meio, a respeito do empregado, mas, naturalmente, não é missão da representação com que me honro a de sollicitar extradições de nenhum genero; isto caberia, se tal tivesse de se fazer ao governo portuguez, de harmonia com os tratados sobre a materia vigentes com a Hespanha.

Já vê, sr. director, que entre o relatado e o facto de que «no consulado hespanhol se forneciam passaportes falsos á razão de dez escudos cada um» vae um abysmo.

Rogando-lhe a inserção d'estas linhas, na confiança de merecel-a, lhe antecipa agradecimentos o que é

De V. etc.
O Consul Geral
Federico Janer

Pelo visto, o sr. consul geral impressionou-se muito com os titulos da noticia aqui publicada ante-hontem. Comprehende-se. O lamentavel caso occorrido no seu consulado devia magoal-o profundamente, a ponto de lhe turvar a limpida clareza do seu raciocinio. Por isso, e só por isso, é que o sr. consul geral se apressou a fazer um desmentido precipitado, que a sua propria narração não confirma.

As pessoas bem intencionadas, innocentes e virgens de qualquer mácula, incommodam-se muito quando se imaginam envolvidas em casos que possam affectar a sua honorabilidade. Foi o que aconteceu com o sr. consul geral. Simplesmente, não havia motivos para que s. ex.ª imaginasse que a nossa informação pretendia attingil-o. Não. Dizer-se que «no consulado hespanhol se forneciam passaportes falsos á razão de dez escudos» não envolve, como s. ex.ª suppõe, toda a entidade consulado. Constata-se um facto.

Do mesmo modo, quando se noticia que no estabelecimento de qualquer commerciante se praticou um furto ou qualquer outra fraude não se exprime a opinião de que o furto ou a fraude fossem praticados pelo commerciante dono do estabelecimento. E' precisamente o que se passou no consulado hespanhol, não podendo o sr. consul ser inculpado pelos factos irregulares que um seu empregado praticava.

O sr. consul diz que não se puderam encontrar os documentos comprovativos da personalidade dos subditos hespanhoes em cujo nome foram passados os dois passaportes apprehendidos a portuguezes. Mas n'isso é que consiste a irregularidade, sr. consul, porque é d'esse modo, com nomes reaes ou inventados, que se arranjam passaportes falsos. Esta confissão do sr. consul basta para que o leitor se convença de que a noticia da «Capital» era fundamentalmente verdadeira.

Falta provar, dir-se-ha, que elles eram passados á razão de dez escudos cada um, como nós dissemos. Podemos tambem elucidar o sr. consul sobre esse ponto. Dizem-nos que essa declaração foi feita pelos proprios portuguezes que estavam munidos dos passaportes falsos. E' verdade? E' mentira? Talvez tudo se esclarecesse com uma acareação entre esses individuos e o empregado do consulado, se elle não tivesse tido a precaução de transferir a sua residencia para Hespanha, como o sr. consul relata.

O que é um tudo nada estranho é que estando ainda a auctoridade militar a instaurar o processo relativo ao caso—é o sr. consul que d'isso nos informa—aquelle empregado fosse simplesmente demittido, não se esperando pelo resultado final do processo para haver contra elle o procedimento devido, ou para o rehabilitar da accusação que sobre elle pesa se se confirmasse aquella historia, que elle contou, da desapparição de documentos n'um dia em que se agglomerou muita gente no consulado hespanhol.

Diz ainda o sr. consul que não lhe cabe sollicitar extradições, mas sim que isso pertenceria ao governo portuguez, «se para tal houvesse motivo». Simples effeito de palavras... Seria exclusivamente ao governo portuguez que caberia sollicitar pelos processos vulgares a captura do empregado, se elle tivesse apenas infringido as leis portuguezas. Mas a fraude foi praticada no consulado hespanhol e estamos certos de que é punida, e rigosamente punida, pelas leis d'esse paiz. Logo, nada mais natural que o sr. consul, como nós dissemos, requisitar a sua captura.

E isto basta para que o sr. consul se convença de que foi um tanto precipitado no emprego das palavras que usa na sua carta, o que se explica, repetimos, pelo estado de consternação em que ficou quando lhe foi contado o estranho caso.

Posto agrario duriense

O sr. ministro do fomento, acompanhado do seu secretario sr. Luiz Fino e do director geral da agricultura sr. Camara Pestana, parte para o Porto no comboio correio das 21,35, de hoje, a fim de, no Douro, proceder á escolha d'uma propriedade que sirva para instalação do posto agrario duriense e de visitar os postos agrarios e zootechnicos de Mirandella e Miranda do Douro.

O sr. dr. Fernandes Costa deve regressar a Lisboa na terça-feira.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 15.—E' cada vez maior o numero de casas já alugadas para a epocha dos banhos. Por estes dias é esperado com sua familia o sr. Alexandre Saldanha da Gama.

—De passeio com uns amigos está aqui o sr. dr. E. Ortigão Burnay.

—No dia 1 do proximo mez realisa-se a inauguração do parque das aguas mineraes de Santa Martha de que é proprietario o sr. Antonio Lopes da Costa.

—No Salão Ericeirense houve hontem tem espectaculo pela companhia Paredes que teve a casa cheia e agradou. No domingo volta a haver recita.

—O ponto de reunião dos banhistas é na Bijou Arcada, do sr. Manoel Lopes.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

ROMA, 15.—Durante o dia de hontem houve violenta acção das duas artilharias entre o Adige e Brenta, e actividade dos nossos destacamentos em reconhecimento. A nossa artilharia dispersou columnas inimigas em marcha e fez fogo efficaz em varios pontos visando os locaes onde estavam assestadas as baterias inimigas.

Na linha de Rosina foram repellidos dois ataques tentados pelo inimigo na direcção do monte Giove e do monte Brazone. Hontem de tarde, no sector de Monfalcone, depois de uma curta mas intensa preparação pela artilharia, as nossas valentes tropas de infantaria da brigada de Napoles (regimentos n.ºs 73 e 76) com o concurso de um destacamento de cavallaria a pé, fizeram uma irrupção de surpreza nas linhas inimigas a leste de Monfalcone e ao sul de San Antonio assenhoreando-se d'ellas depois de encarniçada lucta.

Ficaram em nosso poder 488 prisioneiros, entre os quaes 10 officiaes, 7 metralhadoras e ricos despojos, armas, munições e material de guerra. As esquadrilhas de Caprone bombardearam com bons resultados a gare de Matarello, vallo de Lagarina, e os acampamentos nas immediações do valle de Nos e de Campomulo, planalto de Asiago. Os aviões inimigos lançaram algumas bombas sobre Padua, San Giorgio Nogaro e Porto Rosega, ferindo duas pessoas e causando apenas insignificantes estragos materiaes.—*Havas.*

Para as familias dos mobilisados portuguezes

CURITYBA (Paraná), 16.—O tenor portuguez José Osorio, o escriptor portuguez Miguel Cabedo e outros artistas, deram hontem uma brilhante recita no Grando Hotel, em beneficio das familias dos soldados portuguezes mobilisados.—*Americana.*

De passagem por Lisboa

As 10 senhoras e 8 creanças de nacionalidade allemã que estavam em Moçambique e chegaram ha dias a Lisboa seguiram hoje para Hespanha no comboio das 8 horas e meia, acompanhando-as o exconsul allemão em Lourenço Marques. Na estação do Rocio estiveram muitas pessoas a apresentar-lhes as suas despedidas.

Cruz Vermelha

Para a subscripção de guerra foram recebidas os seguintes donativos:

Da commissão da Cruz Vermelha Portugueza Pró Patria, de Juiz de Fóra, Brazil, por intermedio do sr. ministro da guerra (cem libras) 686$94; do sr. Fernando Tonjet, 10$00; do sr. Joaquim Ferreira Brito, de Idanha-a-Nova, 20$00; de mademoiselle Bollat, 0$50; producto d'um sarau no theatro Tasso, na Certã, promovido pelo gremio Certaginense, 68$30; de uma subscripção promovida pelo jornal «Voz da Beira», por intermedio do presidente do Gremio Certaginense, na Certã, 17$75; d'uma subscripção feita na pharmacia Lucas por intermedio do sr. presidente do Gremio Certaginense, na Certã, 25$00; da direcção da Associação de Classe dos Entalhadores de Lisboa, 1$00.—A transportar 81:031$44.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da marinha recebeu hoje: uma commissão de estudantes que lhe foi pedir para mandar abrir na Escola Naval concurso para aspirantes a machinistas navaes; as sr.as D. Augusta Silveira e Oliveira, D. Alda Schiappa Douto e D. Maria Rodrigues de Figueiredo, que foram pedir a cedencia da banda do corpo de marinheiros para o sarau que uma commissão de senhora organisa a favor da Cruz Vermelha; a direcção dos Recreios Desportivos da Amadora, que o foi convidar a assistir ao torneio militar de «foot-ball» que se realisa depois d'ámanhã; uma commissão de inscriptos maritimos, acompanhada do deputado sr. dr. Costa Junior, que foi tratar de assumptos da sua classe.

—A commissão angariadora de trabalho para os typographos desempregados procurou hoje o chefe do gabinete do sr. ministro do interior, o qual prometteu hoje mesmo entender-se com o sr. Luiz Derouet.

—O ministro de Portugal em Berne, sr. Antonio Bandeira, cumprimentou hoje os membros do governo.

—Conferenciaram, hoje, com o sr. ministro do interior, o seu collega da instrucção, e os srs. governadores civis de Lisboa e Leiria, e tenente coronel Ortigão Peres. Por seu turno, o sr. Mousinho de Albuquerque conferenciou com o seu collega da guerra.

—O deputado sr. Francisco Cruz conferenciou novamente com o sr. ministro do fomento, acerca da conclusão do dique dos Vinte, no concelho da Gollegã, em harmonia com o projecto Belard da Fonseca. O sr. dr. Fernandes Costa prometteu tratar immediatamente do assumpto, que é de grande urgencia.

—O secretario do chefe do governo, sr. Nobrega Quintal, conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção sobre assumptos da ilha da Madeira.

—O chefe do governo e o sr. ministro do trabalho não estiveram hoje nas suas secretarias.

—Apresentou-se hoje ao sr. ministro da guerra, por ter sido promovido a general graduado, o sr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa.

No Brazil

A navegação para a Europa

RIO DE JANEIRO, 16.—Noticias officiosas annunciam que se negocia uma «entente» entre as companhias de navegação italiana, franceza e hespanhola com o fim de augmentarem o numero de vapores da carreira do Brazil, caso a Mala Real Ingleza seja forçada a retirar mais alguns paquetes da série A da linha da America do Sul, por causa do transporte de tropas para o continente. Todo o commercio de importação, em grande parte constituido por casas portuguezas, apoiará de um modo decisivo, as resoluções das companhias acima citadas.—*(Americana).*

Os portuguezes na exposição agricola de Porto Alegre

RIO GRANDE DO SUL, 16.—Os criadores de gado, agricultores e commerciantes portuguezes, pretendem dar um grande brilho á secção portugueza da exposição agricola de Porto Alegre, a inaugurar-se no proximo dia 20 de setembro, para baterem os expositores allemães, tambem empenhados em obterem igual successo.—*(Americana).*

O carvão das minas do Cedro

CURITYBA (Paraná), 16.—Continuam a dar excellentes resultados, as experiencias feitas em locomotivas das estradas de ferro do Estado, com o carvão brazileiro das minas do Cedro.

Em vista do exito alcançado, a empreza exploradora das minas resolveu augmentar o pessoal trabalhador para garantir uma larga extracção de combustivel.—*(Americana).*

A assignatua da Carris de Ferro

O presidente da commissão executiva da camara municipal de Lisboa, em conformidade com a resolução hontem tomada, officiou hoje á Companhia Carris de Ferro, protestando contra o augmento do preço dos bilhetes de assignatura, que considera illegal.

Esta é a informação que nos foi hoje transmittida da camara municipal. Por nossa parte, temos a dizer que não colhe o argumento invocado pela Companhia do augmento do preço da materia prima, porque os seus lucros são de tal ordem que ainda no anno findo, além dos honorarios pagos aos seus numerosos directores em Londres, foi dada a cada um d'elles a gratificação de 12:000 escudos, em ouro.

Consta do relatorio.

Sport

O torneio militar de foot-ball

A grande festa da Amadora, que se realisa depois de ámanhã, será tambem honrada com a presença dos srs. presidente do ministerio e ministro da marinha, conforme o promettimento que aquelles senhores fizeram á commissão organisadora.

O encontro dos tennistas do Sport Lisboa e Bemfica e dos da Amadora realisa-se no domingo, 25 de corrente, e não a 18 como se noticiou.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	34 5/8	44 1/2
Londres, 90 d/v.	35 1/16	—
Paris, cheque.	$73,5	$74
Hollanda, cheque	$60,3	$60,8
Madrid, cheque.	1$46,5	1$47
Suissa, cheque	$83	$84
New York	1$45,5	1$46,5
Rio s/Londres.	12 3/16	
Libras.	7$25	7$35
Agio do ouro.	53 %	58 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,40	38,20
« 500$	38,40	37,65 j|r
« 100$	38,40	37,80 »

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$35; 4 0/0 1888, 22$40; 4 1/2 88-84, assent. 56$50 e coup. 56$20 e 56$20; 5 0/0 1909, assent. 79$50.

Externas: 1.ª serie 78$20, 2.ª 76$50 e 3.ª 80$50.

Acções: B. de Portugal 180$; Ultramarino, assent. 12 0/0 50 e coup. 180$; Assucar 46$20; Ilha do Principe 234$; Moçambique 3$20 e 3$15; Phosphoros, coup. 51$10; Tabacos, coup. 83$50; Agricultura Colonial 133$50; Recreios Lisbonenses 28$; Cabinda 2$50.

Obrigações: Aguas, coup. 84$80; Prediaes, 5 0/0, 91$50; Norte e Leste, 2.º grau, 32$; Panificação 51$50; C. de Ferro de Benguella, tit. 1, 82$40 e tit. 5, 82$; Assucar 41$40.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Hontem—nescio que fui!—rindo, formosa
Disse uma estrella a scintillar na altura:
—«Amigo, uma de nós, a mais formosa
«De todos nós, a mais formosa e pura,

«Faz annos amanhã... Pára, procura
«A rima de ouro de mais brilho, a rosa
«De côr mais viva e de maior frescura!»
E eu segui, murmurando:—«Mentirosa!»

Segui. Porque, tão louco fui por ellas,
Que emfim, curado pelos seus enganos,
Já não creio em nenhuma das estrellas.

E hoje—ai de mim!—eis-me banhado em pranto:
—Olha, se nada fiz para os teus annos
Culpa as tuas irmãs que enganam tanto!

Olavo Bilac.

ESTRANGEIRO

A casa imperial da Russia festejou no passado domingo o anniversario do nascimento da grã-duqueza Taciana, filha dos imperadores da Russia.

—Chegou a Londres o principe do Monaco.

LUTUOSA

Na Ericeira falleceu o sr José da Silva Barros, ali muito estimado e que era extremamente caritativo.

NO EDEN THEATRO

Assistencia elegante á recita de hontem em festa artistica do actor Alvaro Cabral: Marqueza do Lavradio, condessa das Alcaçovas, D. Bertha de Ortigão Ramos, D. Maria Bertha de Ortigão Ramos de Castello Branco, D. Virginia de Mello Guerreiro O'Donnell e filha, D. Fernanda, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Eugenia de Mello Guerreiro e filha, D. Palmyra Torres e filha, madame Simões Ferreira, etc.

NO CINEMA CONDES

Assistencia á «matinée» elegante de hontem: Viscondessa de Idanha e filha D. Maria José, baroneza de Paço de Sousa, D. Maria da Natividade Meyrelles de Campos Henriques, D. Maria e D. Laura de Sousa e Faro, D. Emilia Martins de Sequeira Fernandes Braga, D. Julia da Silva Dias, D. Alice Palma, D. Palmyra Figueiredo Vieira, D. Maria do Amparo e D. Margarida Mendes de Almeida Bello, D. Antonia de Saldanha Morales Franco, Madame Rosa Limpo, D. Sophia Alcobia e sobrinhas, D. Bertha Rosa Limpo, D. Margarida e D. Maria Sequeira Fernandes Braga, D. Maria, D. Vera e D. Maud Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Emma Dias Costa, D. Maria Alpoim, mesdemoiselles Aboim, etc.

CASAMENTOS

Pelo sr. Visconde de Fervença foi pedida em casamento para o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, advogado e actual presidente da camara de Barcellos, a sr.ª D. Maria Beatriz Monteiro de Meira, filha do sr. dr. Joaquim José Meira.

RECITAS ELEGANTES

E' definitivamente na segunda feira, 26, —tendo n'ella entrada os bilhetes com a data anteriormente marcada—que se effectua no Nacional a sensacional «reprise», em «recita unica», da linda peça de Pinheiro Chagas, «A morgadinha de Valflor». Ficam assim satisfeitos os desejos manifestados por muitas pessoas que não queriam deixar de assistir a esta interessantissima recita e de numerosas familias da nossa sociedade elegante, que teem preferencia pelas segundas feiras para effectuar «rendez-vous» em theatros.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as senhoras:

Marqueza de Niza, D. Francisca Izabel, Christina Henrique Carneiro, D. Julia Seabra de Castro, D. Maria Luiza de Queiroz Folque.

O os srs.:

Drs. Arnaldo Torres de Magalhães e Mario Pinheiro Chagas, Henrique Pinto Ferreira Leite, Raul Machado Côrte Real de Novaes, José Antonio Alves e Antonio Figueiredo Junior.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Lisboa o sr. Manoel José Soares da Silva.

—Chegou hontem de Tancos, a esposa do sr. dr. Albino Curado.

—Partem brevemente para Cintra a sr.ª D. Joanna Curado de Faria Pinho de Almeida, seu marido e gentis filhinhos.

Chegaram a Lisboa os srs. Accacio Lelo, José da Costa Jacome, João Gouveia, Alfredo Lima, Raul Monteiro Guimarães e esposa, Gabriel Martins Fernandes, Alberto Silva, José Ferreira de Mattos e Claudio de Chaby.

—Para Evora, onde vae assumir o cargo de sub-inspector do ministerio do trabalho, partiu hoje o sr. Antonio Bastos Flavio, que teve na estação affectuosa despedida por parte dos seus amigos.

Ainda a reconstrucção da Escola Naval

O actual ensino naval não satisfaz ás necessidades da marinha de guerra

Na primeira reunião do Conselho da Escola Naval que se seguiu ao incendio, observou muito judiciosamente o director que não fôra a Escola que ardera mas apenas o edificio onde estava installada: se este era agora um montão de ruinas, aquella subsistia como d'antes, com o seu pessoal e a sua doutrina intactos.

Uma tal attitude da parte da direcção da Escola Naval, leva-nos á reflexão de que ha erros tão enraizados que nem as labaredas purificadoras de um incendio os podem destruir! Só essa outra chamma da Verdade—quando despida de escrupulos e vãos receios—terá aquelle poder!

Pela minha parte julgo dever contribuir para este novo incendio, esperançado em que outros camaradas com mais competencia e auctoridade venham atear as labaredas de Verdade e Justiça que, não se limitando a devorar um madeiramento carunchoso, teem o objectivo elevado e patriotico de sanear a propria Escola.

Entendo que a Escola, tal como tem sido e tal como continúa sendo, constitue um erro na nossa organisação naval, porque ella não tem satisfeito e não satisfaz ás necessidades da marinha.

Os meus illustres camaradas Rocha e Cunha e Sousa Gentil, já tiveram occasião de apresentar em publico alguns dos multiplos aspectos do problema, referindo-se mais em especial o primeiro ao desdobramento dos cursos e o segundo á necessidade do internato. Só um cego ou um lunatico pode de boa fé contestar as grandes verdades que elles disseram.

E—que mais não fosse—já essas duas necessidades, alliadas á mudança fatal do Arsenal de Marinha, eram sufficientes para justificar a não reconstrucção do edificio da Escola no mesmo local; mas quanto a mim, o argumento mais poderoso só pode ser bem comprehendido depois de se saber que para reformar a Escola Naval e pol-a apta a produzir officiaes capazes, não só de bem servirem n'uma marinha moderna, mas—o que é mais—capazes de a reorganisarem, pois que, como todos sabem, o material que hoje temos, quasi nada é, para que a Escola attinja este objectivo essencial, impõe-se uma revolução.

E como encontrar momento mais opportuno do que este, quando do proprio edificio consumido só restam os paredões enfarruscados e boquiabertos, quando os archivos jazem em cinzas ou voaram em fumo, quando alli tudo está desorganisado?

Porque, afinal, diga o que disser o director da Escola Naval, o edificio—não constituindo por si a Escola—é um elemento primordial na sua existencia e no seu modo de ser.

Eu choro do coração a perda de tanta reliquia querida dos bons velhos que foram os mestres respeitados da minha geração, choro todas as recordações que se sumiram para sempre, e onde todos pousavamos commovidos o olhar amigo ao passar rapidamente na Sala do Risco, choro as parcellas preciosas da Historia da Marinha Portugueza que as labaredas estupidamente levaram.

Mas depois do facto consumado, depois de sumidas as formas familiares que povoavam aquelles logares, para que levantar alli mesmo uma nova Escola—que de nova só teria o estuque das paredes e os bancos das aulas?

Porque as boas coisas—as que nos chamavam ao culto dos antepassados e á revivescencia dos tempos idos—essas não voltariam mais. E, pelo contrario, a Escola—a tal parte da Escola que não é o edificio—essa alli se installaria integra, com os mesmos lentes, as mesmas doutrinas e os mesmos methodos, produzindo o mesmos resultados.

Isto é que é preciso evitar! Não que a mudança de edificio seja remedio sufficiente para o mal; mas é, sem duvida, um elemento essencial para que se possa realisar a inadiavel revolução.

Para convencer o publico d'esta necessidade é preciso illucidal-o, mostrando-lhe os factos, a ponto de ficar provado que nos ultimos annos a evolução da Escola se está fazendo n'uma direcção errada. Quando um organismo—grande ou pequeno—tem evolucionado durante algum tempo no mau sentido, só uma revolução o pode restabelecer no bom caminho.

As revoluções n'este genero não carecem de bombas ou conspirações. Fazem-se ao ar livre e por meios pacificos. Para as levar a cabo basta abanar pacientemente e persistentemente os organismos improgressivos, até que seja facil aos Poderes do Estado derrubal-os e pôr em seu logar os novos organismos adaptados ás necessidades modernas.

Move-me o maior respeito pelos lentes da Escola Naval, passados e presentes, como meus superiores hierarchicos. Reconheço as suas competencias não só no meio naval, como em outros ramos do saber. E para não falar senão do seu insigne director, qual dos leitores não conhece o engenhoso inventor do *odómetro indicador*, do fluctuador para determinação de desvios que os rapazes pittorescamente alcunharam de *pescadinha*, e de outros apparelhos tão notaveis na navegação, o calculador habil e paciente da collossal *Tabua Politélica* e seu appendice, o astronomo e meteorologista que concebeu as novas hypotheses da creação dos mundos e da circulação dos ventos entre tantas outras, o dramaturgo-philosopho do *Frei João Mocho* e da *Océlia*, o artista privilegiado que na idade em que os outros emudecem sabe conquistar a Divina Graça das Musas, o apostolo illuminado que em nome de Deus fulmina o kaiser, o sentimentalista eterno admirador da Natureza, o grande amigo das abelhas, emfim o almirante senador José Nunes da Matta?!

E assim, tenho perguntado a mim mesmo como é que uma Escola com tal corpo docente, não realisa as aspirações da corporação, preparando officiaes a um tempo dignos continuadores das tradições da marinha portugueza e aptos a trabalhar e a luctar com saber, com amor e com methodo, para que ella se mantenha sem desdouro, nas suas modestas proporções, ao lado das estrangeiras.

O muito pensar no problema tem-me conduzido a considerar como causas principaes da apparente anomalia as seguintes:

1.ª A admissão na Escola é feita n'uma idade demasiada, encontrando-se a maioria dos alumnos já fatigada e desorientada por uma pessima educação. A acção da Escola não é sufficientemente intensa para corrigir esta predisposição.

2.ª—O ensino dos officiaes de marinha é ministrado todo por junto na Escola Naval aos aspirantes, ao contrario do que succede nas outras marinhas, em que a instrucção escolar dos officiaes é feita por étapes, alternando com periodos de serviço.

3.ª—Os methodos e processos de ensino, bem como os programmas, resentem-se do mal geral portuguez, aquelles cuidando pouco do objectivo do ensino, estes excessivamente sobrecarregados.

4.ª—A direcção da Escola é frouxa, o que, junto ao seu desentendimento frequente com as auctoridades superiores, origina uma falta de unidades supeaiores, origina uma falta de unidade deploravel na educação dos officiaes.

5.ª—Finalmente, a despeito do bom conceito em que, como já disse, tenho o corpo docente da Escola, sou forçado a reconhecer que nem sempre ali se encontram «os devidos homens nos devidos logares.»

Mas o desenvolvimento d'estes pontos levar-me-hia muito longe; ficará para outra vez, se o leitor quizer.

Carvalho Brandão

1.º tenente de marinha

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3899....... 20:000$

5162....... 2:000$

5904	600$	2501	100$
2432	200$	2553	100$
5855	200$	3255	100$
5536	200$	4283	100$
1230	100$	4490	100$
2269	100$	5910	100$

Festas associativas

Club Estephania—Realisa-se ámanhã n'este club a segunda recita da primorosa peça de Bento Mantua, «Gente Moça», brilhantemente desempenhada por amadores do grupo dramatico do club, ensaiados pelo nosso collega Machado Correia.

A peça está posta em scena com magnificencia e com sumptuoso mobiliario cedido pelos srs. Araujo e Bastos.

Finda a recita ha baile, abrilhantado por um quintetto.

Grupo Dramatico Lisbonense—Ha depois de ámanhã festa subindo á scena o drama «Os criminosos», a comedia «Resultados da medicina» e um acto de «Folies bergéres», estando o desempenho confiado á amadora D. Laura de Vasconcellos e aos amadores do grupo dramatico da collectividade e sendo a «mise-en-scéne» do sr. Eduardo Moreira. Em seguida ha baile com varios attractivos e surprezas.

Passeios e excursões

Realisa-se depois d'ámanhã o passeio fluvial a Paço d'Arcos, Trafaria e Villa Franca promovido pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa. Foi fretado o vapor «Lisbonense», da Parceria, levando a seu bordo o sextteto David Sousa, que graciosamente presta o seu concurso a esta festa.

Haverá desembarque na Trafaria e em Villa Franca, realisando-se n'esta localidade um desafio de «Foot-ball» que está despertando grande interesse visto o desejo de vencer de qualquer dos contendores, um «team», o de Villa Franca, para manter as suas já honrosas tradições, e o ouro «team» dos Caixeiros de Lisboa, que pretende iniciar a sua carreira sportiva o melhor que lhe fôr possivel, diligenciando portanto vencer o seu adversario.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

A grande festa de domingo na Amadora

representa um poderoso incentivo para difundir o «sport» entre o elemento militar

A' festa do proximo domingo na Amadora, a de «foot-ball» militar, com desafios entre marinheiros e com desafios entre soldados de terra, assistem os srs. presidente da Republica, ministros da guerra e marinha, sub-secretario de estado da guerra, commandante da divisão naval e officialidade de terra e mar.

A presença de todo esse elemento official indica que a festa tem valor patriotico. Assim é. Representa uma iniciativa sympathica, que é um excellente primordio na propaganda dos exercicios uteis aos militares na sua preparação de guerra. E' o primeiro esboço de regulamentação de torneios militares de «foot-ball». E' o melhor estimulo para a pratica d'esse excellente exercicio physico.

Os militares dos regimentos de infantaria 1 e infantaria 5, já selecionados por victorias sobre outros grupos regimentaes disputam uma «Taça».

Dois grupos de marinheiros, pertencentes ás guarnições de dois navios de guerra da nossa divisão naval, disputam outra «Taça». Estes objectos d'arte servem de incentivo para melhor lucta, isto é para uns e outros, utilisarem as suas qualidades de robustez e de energia, no maximo compativel com a sua resistencia organica. Quer dizer que uns e outros vão trabalhar pela victoria. E o chefe d'estado, ministros, generaes e commandantes, hão de apreciar, vendo esse espectaculo de destreza physica, como é valente e energico, resistente e robusto, o soldado e o marinheiro portuguezes. O «foot ball», é na verdade a melhor «prova-exame» d'esses apreciaveis recursos physicos.

O torneio de domingo, que a Amadora apresenta com o costumado brilho das suas festas, tem a maxima opportunidade. E' que nós, portuguezes, desafiados pela Allemanha, estamos em guerra e, portanto, temos de nes preparar para as suas eventualidades. Sendo assim, urge mantor a «media de robustez e de saude», propria do bom soldado, media que se estabelece na pratica da educação physica e na da cultura physica, que inclue o jogo do «foot-ball».

E' ver os exemplos que nos veem de fóra. Os exercitos alliados estimulam entre os seus soldados das trincheiras da frente a realisação de desafios de «rugby» e principalmente de «association».

No campo entrincheirado de Verdun são de dezenas os grandes «matches» semanaes.

Nas proximidades do Yser os inglezes constituiram excellentes «teams», tão bons como os melhores dos tempos de paz. Nas avançadas das tropas russas ha cinco grupos que teem fama.

Os servios deram elementos para «teams» mixtos que se batem em França. Nos postos onde se estabelecem as bases da poderosa armada ingleza o almirante Jelicoe permitte todos os «matches» e anima todos os treinos.

E não se julgue que se joga apenas a horas de repouso. Não. Joga-se sempre, constantemente.

Já ha dias, n'uma pequena noticia, contámos o que respondeu um «clergyman» que tinha acompanhado até á frente da batalha uma ambulancia ingleza. Qual era o espectaculo mais emocionante que tinha visto?

—O jogo de «foot-ball» disputado entre escossezes, n'uma noite de luar, a algumas centenas de metros das trincheiras allemãs.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, aproveitando a opportunidade do torneio militar, isto é,

Na vespera da festa da Amadora

publicaremos uma serie de noticias sobre os actos heroicos de alguns foot-ballistas francezes e inglezes na guerra de hoje, actos que lhes valeram menções na ordem des exercitos e a obtenção de medalhas militares e da Cruz da Legião de Honra.

Notas do dia

Um livro sobre yachting

Um dos «sports» mais interessantes e de pratica excellente, d'aquelles que mais aferveradamente se deviam aconselhar a portuguezes, descendentes de marinheiros e homens que vivem na proximidade do mar—é o do «yachting».

Infelizmente é reduzido o numero dos seus amadores. Os nossos clubs navaes pouco mais de uma centena de barcos registam nos seus livros. Qual o motivo d'esta falha? Dizem alguns por ser um «sport» caro. Dizem outros que pela falta de vulgarisação das suas qualidades para completar a educação physica do homem e como primoroso meio de distracção.

Ora, o «yachting» pode praticar-se com pequeno dispendio. O barco de pequena tonelagem tambem offerece as mesmas vantagens e os mesmos encantos do «sport» em barcos maiores.

Emquanto á falta de vulgarisação o defeito vae desapparecer. Presentemente foi lançado á publicidade um livro, bem trabalhado, com clareza, com methodo, com precisão e com bastante interesse de leitura, que preenche a lacuna. Referimo-nos ás «Noções Geraes de Construcção, Apparelho e Manobra do Yacht» do sr. José Leal Wintermantel.

O livro é uma compilação de artigos feitos nas columnas do «Sport Lisboa», com discripção de varios typos de barcos, estudos das partes componentes do «yacht», seu apparelho e sua manobra. Indica tambem a medição e «formula internacional» dos «yachts» de regata. Completa-se com a historia do «sport» de vela em Portugal. E' em resumo, um magnifico trabalho para os «sportsmen» lerem e cujo descriptivo é amenizado por uma prosa leve, despretenciosa, sobretudo muito clara, que tornam o sr. Wintermantel um excellente expositor.

Os sports athleticos inter-bancarios

A'manhã, sabbado, ás 4 horas da tarde, começam, no campo de Sete Rios, os «sports athleticos» inter-bancarios». Não resta duvida que serão disputados com muito enthusiasmo, porque na lucta para a conquista de varios premios de arte, entra uma centena de empregados de banco, entre os quaes apparecem alguns nomes de campeões nacionaes. Para dar razão a estas palavras é sufficiente dizer, como exemplo, que ámanhã na prova de esgrima tomam parte, entre outros, Mario de Noronha, Jorge Paiva, Augusto Farinha, Mouton Osorio.

O programma da tarde de ámanhã comprehende ainda as eliminatorias de 100 metros, corridas de barreiras, lucta de tracção, saltos e «lançamentos».

A commissão organisadora tem esboçado o torneio com muito criterio. Os jogos continuam no domingo, abrilhantados pela banda da Casa Pia.

* * *

A festa militar do proximo domingo

Vae ser brilhante a festa que os Recreios Desportivos da Amadora organisam no domingo, para final do torneio militar de «foot-ball». E' a primeira vez que combatem, para disputa de premios d'arte—a «Taça Exercito» e a «Taça Marinha»—«teams» organisados entre militares de terra e do mar.

Os «sportsmen» tem interesse em ver os desafios, que promettem ser jogados com extrema vivacidade de parte a parte. Formula-se, com insistencia, a pergunta:—Quem vencerá?—A duvida prevalece, porque se uns grupos parecem melhor constituidos que outros, é bom ter em linha de conta, na previsão e nos prognosticos, que, uns e outros, vão dar o maximo do seu esforço, porque hão-de jogar deante d'uma multidão de «sportsmen», deante do sr. presidente da Republica, do ministro da guerra e do commandante da divisão naval.

Os grupos que se combatem são:

?		
	«Taça Exercito»	Infantaria 1 Infantaria 5
	«Taça Marinha»	Almirante Reis S. Gabriel.

Qualquer d'elles tem magnificos «players» nas suas «linhas». Ha grupos que são uma seleção de primeiros «teams» civis, hoje militares por motivo de chamada ao activo de licanciados e reservas.

As «Taças» estão em exposição na Rua do Ouro 123, casa onde tambem se vendem os bilhetes para a festa. Já não ha camarotes.

Poucas são as tribunas centraes e as galerias, excellentes logares que, como já dissemos, estão cobertas e resguardadas do sol. Na geral, ha uns mil logares sentados e que, naturalmente, serão aproveitados pelos primeiros que chegarem ao campo.

O espectaculo deve ser abrilhantado por bandas de musica regimentaes.

A companhia dos caminhos de ferro estabelece comboios especiaes a preços reduzidos.

Ha carreiras consecutivas de automoveis de Bemfica para a Amadora.

A recepção aos dirigentes da vida portugueza que vão assistir ao festival é feita na Amadora por uma commissão formada pelos srs. capitães Mello, Bandeira de Lima e Canhão, tenente Batalha e pelos srs. Oliveira e Silva, José Aprigio Gomes, José Joaquim Bastos, José dos Santos Mattos, Antonio Rodrigues Correia, Innocencio Madeira.

Algumas anedotas

„E leva o fato de banho...

Os evidentes progressos da Amadora tem servido para alegres discussões entre amigos.

Dois chefes de contabilidade de ministerios costumam divertir-se á custa da risonha localidade. Um d'elles chama-lhe «Amadora-les-Bains.»

Hoje, o que vive na terra foi convidar o outro para assistir á festa de domingo.

—«Olha, leva fato de passeio... Aquillo é coisa ao ar livre...»

—«E posso levar o fato de banho?

—«Ah! maroto, nem hoje largas a piada...

Os grandes records

N'um «criterium de natação»

Na distancia de 60 jardas n'um «criterium» de natação em Paris, Desbordes chegou primeiro egualando os melhores tempos do celebre Billington.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Jantar de homenagem

O Sporting Club de Portugal organisa ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, no restaurant do Campo Grande, um jantar de homenagem ao seu 1.º «team», vencedor este anno da «Taça Amadora» e da «Taça de Honra».

Telegrapho Foot-ball Club

O capitão geral péde a comparencia ao dia 18 no campo de Sete Rios, ás 16 horas dos srs. J. Domingos Fernandes, José Higgs, Leopoldo Mocho, Augusto Faria, Candido de Oliveira, J. Simões, Mario Penicheiro, Annibal dos Santos, Alfredo Alexandre, Arnaldo Antunes, Americo de Mello. Suplente—José de Sousa, para jogarem contra um «team-mixto» inter-bancario.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Pedro, o cruel.

TRINDADE—A's 21—As bailarinas do Music-hall.

EDEN—A's 20.30 e 22.30—Dominó.

POLYTHEAMA—A's 21,—Sessões animatographicas.

Agenda da semana

HOJE—*Trindade*—Recita de Ascenda de Oliveira—«As bailarinas do do Music-Hall.»

Noticias

Entre nós

E' com uma revista por sessões, escripta por André Brun, que vae reabrir em julho o Apollo, explorado pela empreza Ruas. A peça intitula se «1916».

—Na proxima terça feira, 20, realisa-se no Nacional a recita consagrada ao auctor da famosa tragedia «Pedro, o Cruel», o illustre dramaturgo sr. Marcellino de Mesquita.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

vam. Só vendo, se podia bem fazer uma idéa, pois que d'outro modo difficil é suppôl-o.

Esperava-se que as mudanças no systema de abastecimento seriam seguidas pela adopção a bordo do systema usado na armada americana. Esse methodo, pelo qual todos os fornecimentos corriam sob a fiscalisação d'um official competente, foi adoptado para os estabelecimentos naves em terra.

Entendeu-se que se os homens quizessem por si proprios fornecer-se obtinham d'esse modo um passadio mais variado. No mar as refeições em commum foram tentadas em um ou dois navios, mas não se tornaram populares e voltou-se ao systema de refeições de 15 a 25 homens, sendo os generos comprados por elles proprios, que escolhiam entre si um despenseiro.

O trabalho era simplificado assim, tanto mais que a cozinha e os cozinheiros estavam á disposição dos homens.

As cantinas, de ha muito existentes na armada, continuaram a funccionar em toda a plenitude durante a guerra. No inquerito a que procedeu uma commissão official ficou demonstrado que as cantinas eram parte essencial do systema naval de abastecimento e na realidade o negocio feito pelas cantinas augmentou a ponto de ameaçar reduzir o abastecimento official a proporções insignificantes.

Numeros apurados pela commissão mostraram que ao passo que os generos consumidos officialmente desciam a 850.000 libras por anno, os homens dispendiam com as cantinas durante o mesmo periodo a quantia de 1.500.000 libras.

O estabelecimento de cantinas vinha do tempo em que o almirantado o permittira, por não poder abastecer convenientemente o pessoal dos navios. Não ha duvida de que durante um periodo consideravel os homens consideraram com desconfiança o fornecimento official e, por isso, preferiam receber o dinheiro equivalente á ração e dispendel-o nas cantinas.

O caracter das cantinas, conforme os forneedores ahi empregados, variava consideravelmente; n'algumas, generos da peor qualidade eram vendidos por preços exorbitantes, ao passo que n'outros navios as cantinas eram muito bem sortidas.

A bordo d'alguns navios havia apenas cantinas de generos alimenticios, mas nos estabelecimentos navaes em terra eram permittidas cantinas de liquidos. A unia bebida alcoolica que o marinheiro podia obter a bordo era a sua ração de aguardente e embora pelas ultimas determinações o marinheiro pudesse receber dinheiro em vez da ração, geralmente preferia beber o seu copo de aguardente.

Reconheceu-se então que n'algumas transformações que se podiam effectuar ás cantinas deviam continuar, mas uma medida excellente foi a que as collocou sob a fiscalisação do official encarregado do fornecimento. Isso fez com que os fornecedores tivessem de acatar os regulamentos em tudo o que beneficiava os homens, ao mesmo tempo que a situação do proprio fornecedor melhorava tambem sob certos pontos de vista.

Com a fiscalisação do almirantado não ha duvida de que foram grandes os melhoramentos nas cantinas, coincidindo isso com os melhoramentos no systema dos fornecimentos geraes, estando esses serviços n'um alto grau de desenvolvimento quando a guerra rebentou.

Uma visita a qualquer dos grandes armazens de vitualhas em qualquer periodo apoz a declaração de guerra teria revelado o facto de que esses estabelecimentos tinham um amplo «stock» para uma guerra como a actual e ácêrca de cuja duração se não podem fazer predicções.

Como succedia com os depositos de generos para o exercito, um magnifico systema de inspecção estava organisado para os da armada. Não só todos os generos eram examinados, sendo rejeitados quando não eram bons, mas ainda todo o vestuario era tambem examinado quanto á resistencia e á qualidade.

Não havia probabilidade alguma de provisões que não estivessem

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 325—Nasci em 1877, fui recenseado em 1879, fiquei approvado na inspecção, tendo-me sahido o numero alto, pelo que fiquei livre. Tentei alistar-me na policia civil, para cujo commando remetti a minha caderneta e mais documentos em 1909. Não obtive provimento por não ter sido militar nem me foi devolvida a caderneta.

Como tenho faltado á revista, que devo fazer, qual a minha situação e se estou por acaso isento de qualquer responsabilidade?—*Santos Rijo.*

Resposta—Deve estar hoje obrigado á defeza local até aos 45 annos. Deve procurar obter a sua caderneta ou que lhe passem por certidão o que d'ella consta.

PERGUNTA n.º 326.—Art. 1.º—Os individuos abrangidos pelo decreto 2:234 de 20 de março, e todos aquelles que tendo sido recenseados não tenham sido inspeccionados; serão desde que tenham menos de 45 annos, presentes a uma junta de inspecção da revisão etc.»

Peço a fineza de me dizer no seu jornal se um individuo que complete os 45 annos antes do dia em que tiver de se apresentar á inspecção, tem de o fazer ou não. —*Salvador.*

Resposta—Emquanto não completar 45 annos está sujeito ás disposições do decreto.

PERGUNTA n.º 327—Tendo sido isento definitivamente da vida militar, no anno de 1900, como consta da minha resalva, e tendo actualmente 36 annos de edade, era grande favor que me prestava esclarecendo-me sobre o que tenho a fazer.—*A. S. de M.*

Resposta—Tem que aguardar a publicação dos editaes convocatorios para a inspecção dos individuos nas suas condições residentes na sua parochia e apresentar-se no dia, hora e local indicado nos mesmos.

PERGUNTA N.º 328—Em que situação ficam os individuos pertencentes a contingentes posteriores a 1911 das companhias de saude ou de subsistencias com baixa do serviço por incapacidade phisica, que agora, nas novas inspecções foram isentos condicionalmente? São chamados ao serviço activo? Vão fazer escolas de sargentos se tiverem sufficientes habilitações litterarias?—*José Correia.*

Resposta—Segundo a lettra do decreto são collocados nas tropas territoriaes.

PERGUNTA N.º 329—Os individuos não recenseados passando de 45 annos teem que se apresentar?

A certidão de edade é o documento que tem que se servir ou será preciso tirar a guia ou o que tem a fazer?—*Manuel Augusto.*

Resposta—Não tem que se apresentar, bastando a apresentação da certidão de idade para provar a sua situação.

PERGUNTA N.º 330—Da minha caderneta militar consta o seguinte:

«Por se ter remido anticipadamente nos termos do art. 155 do regulamento de recrutamento de 24 de dezembro de 1901, alistou-se no D. R. n.º..... e ficou pertencendo ás tropas territoriaes».

Tenho 24 annos e, como se deprehende, nunca tive instrucção militar. Em face dos ultimos decretos sou considerado ainda como pertencendo ás tropas territoriaes ou, fazendo-se as chamadas por edades, eu sou obrigado a apresentar-me na altura da chamada dos individuos da minha edade? E n'este caso de que me serviu a remissão? Supponho que a minha situação se mantem a mesma, quer dizer, continuo nas tropas territoriaes. Será assim?—*R.*

Resposta—Se nunca foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão, continuando nas tropas territoriaes d'onde será transferido para o activo caso sejam necessarios os seus serviços.

PERGUNTA N.º 331—Fui soldado da classe de 1925, da 1.ª companhia do 1.º grupo de companhias de saude, completei o tempo de recruta, por me caber a sorte fui licenseado no dia 9 de julho, fui chamado no dia 1 de outubro para a escola de repetição, e por me achar em tratamento na cidade da Guarda e não poder comparecer apresentei attestado do medico que me tratava, e, sem saber mais coisa alguma, fui avisado a pagar a taxa militar, já com custas, não sabendo se tive baixa no effectivo do grupo. Este anno, encontrando-me em eguaes circumstancias de ir em tratamento para a Guarda, que devo fazer? —José Fernandes Quila.

Resposta—A taxa militar que pagou foi motivada por não ter comparecido á escola de repetição; não podia ter tido baixa sem ter ido á junta; no corrente anno não deve pagar taxa por não se realisar a escola de repetição.

PERGUNTA N.º 332—Tenho 33 annos, e ao tempo do meu recenseamento residia no estrangeiro, de onde regressei ha 3 annos.

Em 1903 fui recenseado e fui sorteado, cabendo-me o n.º 5. A minha freguezia dava 4 mancebos podendo-me livrar por conseguinte pelo numero, o que não aconteceu, em virtude de ter desapparecido um dos mancebos, creio que o n.º 3, e por isso passaram-me para o logar do n.º 4 e, este para o logar do n.º 3.

D'este modo passei para o activo e, como não me apresentei ás inspecções, creio que fui julgado apto, tendo então de mandar remir por 150$00, o tempo de serviço e o da 1.ª reserva, pois de contrario e segundo as leis d'esse tempo seriam vendidos em hasta publica quaesquer bens que eu possuisse, como de facto possuia, para pagamento forçado d'essa importancia, visto eu não me apresentar.

Acontece, porém, que no mesmo anno de 1903 deveria ter recebido uma guia da direcção geral da secretaria da guerra, com a qual eu teria de me apresentar ao consul portuguez, para prestar juramento de fidelidade e, este acabar de prehencher a mesma guia com os meus signaes caracteristicos e rubrical-a. Como não recebi tal guia a qual é o unico documento que se refere ao meu recenseamento e districto de recrutamento e reserva em que fui remido e, tendo-a encontrado agora entre os papeis de minha familia, a qual é do modelo n.º 22, vinha rogar-lhe a fineza de me informar pela respectiva secção se me devo apresentar immediatamente, e até ao dia 15, com esta guia ou se tenho de aguardar a convocação para as juntas de revisão dos mancebos de 1903. —C. Costa.

Resposta—Não tendo aprsentado ou mandado apresentar no districto de recrutamento a guia modelo 22, devia ter sido notado refractario. Deve estar hoje amnistiado, mas será bom apresentar-se no districto de recrutameno para regularisar a sua situação e ser-lhe dada a caderneta militar.

PERGUNTA N.º 333—Um cidadão que não se tendo apresentado á inspecção em 1898 na terra de sua naturalidade cuja freguezia dava 7 mancebos e tendo sido tirado o numero por uma pessoa de familia cabendo-lhe o numero 14, que tem a fazer na situação presente, não tendo resalva nem caderneta?—Um leitor.

Resposta—Deve apresentar-se á junta de revisão para ser inspeccionado. E' conveniente solicitar a sua caderneta na unidade a que pertenceu a fim de poder provar a sua situação militar sempre que lh'o exijam.

PERGUNTA N.º 334—Em 1910, fui recenseado para a vida militar, mas não compareci á inspecção por estar ausente, e alguem por mim tirou a sorte que fez eu ter ficado na 2.ª reserva de infantaria; mas até hoje ainda não fiz instrucção alguma, mas já fui por duas vezes á revista de caderneta e já prestei juramento. Terei que comparecer ás novas inspecções? Se não comparecer o que me succederá? Serei preso? Tambem me dizem que eu, pertenço ás tropas territoriaes, quando por esse decreto publicado diz que os territoriaes são os de 40 a 45 annos e eu só tenho 25, por isso julgo que devo estar no activo, não é verdade?—Um patriota sincero.

Resposta—E' uma praça das tropas territoriaes, visto não ter recebido instrucção militar. Como não foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão e se faltar é considerado apto e tem que se apresentar dentro do praso de 90 dias para prestar juramento sob pena de ser julgado refractario e por esse motivo condemnado a 3 annos de presidio militar.

PERGUNTA N.º 335—Fui attingido pela alinea e) do art. 11 do decreto n.º 2367 de 4 de maio corrente. Como, porém, me podia utilisar do paragrapho unico do mesmo artigo, declarei, no quartel general, que concorria á escola de guerra. Ora, alem dos documentos com que tenho de instruir o meu requerimento de matricula á dita escola, tenho de apresentar a resalva. Dá-se porém o seguinte facto: Fui inspeccionado em 5 de agosto de 1911 e n'essa occasião fui apurado definitivamente. Deram-me guia de apresentação e em 16 de maio de 1912 fui incorporar-me no regimento para onde me tinham mandado. Houve, porém, n'essa altura do anno umas reinspecções e a junta divisionaria isentou-me pelo n.º 6 da tabela.

N'essa mesma guia de apresentação ficou exarado, pelo presidente da junta, o resultado da minha reinspecção. Guardei a guia e nunca fui buscar a resalva. Mandei-a pedir ha dias para o meu regimento, enviando em troca a guia. De lá mandaram-me dizer que era necessaria a minha comparencia por causa das impressões digitaes que deviam ficar na resalva. Note que no anno em que eu devia ir buscar a resalva não eram ainda necessarias as impressões digitaes. E'-me porém quasi completamente impossivel ir, n'esta altura, á séde do meu regimento, d'aqui distante muitas leguas.

Pergunto agora: essa guia, que tenho de novo em meu poder, poderá suprir a falta da resalva? Como por ella se vê que eu dei cumprimento ás disposições do serviço militar, julgo, na minha humilde opinião, que servirá. Se a guia não suprir essa falta, que devo fazer?—Um assiduo leitor da «Capital».

Resposta—Na unidade a que pertenceu podiam muito bem passar-lhe a resalva sem a formalidade das impressões digitaes, pois muitas não as teem. No ultimo caso podiam-na mandar a qualquer unidade d'esta cidade onde o mandariam apresentar para se proceder a essa formalidade.

Tendo a guia com o resultado da junta é documento sufficiente para provar a sua situação.

PERGUNTA n.º 336—Tenho o curso do lyceu (7.º anno de sciencias, com inglez, 21 annos de idade, e sendo da provincia) fui lá recenseado, requerendo comtudo para ser inspeccionado em Lisboa, como de facto fui, ficando isento difinitivamente.

Parece-me não ter sido ainda attingido por nenhum dos decretos referentes aos milicianos, mas tenho duvida se devo requerer novamente, (quando se fizerem as inspecções dos isentos), paraserinspeccionado n'esta, ou se pelo facto de já ter requerido da primeira vez isso é desnecessario?—*A. de Sousa.*

Resposta—Não precisa requerer, póde apresentar-se á junta no dia, local e hora indicado nos editaes que estão prestes a ser publicados, convocando os individuos nas mesmas condições pertencentes á parochia em que reside.

PERGUNTA n.º 337—Tenho 33 annos, já fui milar dois annos em artilharia 1, sentei praça em 1900 e passei á reserva em 1902, continuando a ir á revista até á proclamação da Republica até que me disseram não ser preciso mais N'este espaço de tempo perdi a minha caderneta. Pergunto que devo agora fazer?—*Antonio Pinto.*

Resposta—Já lhe terminou o tempo de serviço nas reservas e deve diligenciar que lher entreguem a caderneta para poder provar a sua situação.

PERGUNTA n.º 338—Fui recenseado em 1896, fiquei apurado para a segunda reserva, não tive instrucção militar, requeri nova junta em 1916, em que tive baixa de todo o serviço militar por incapacidade physica. O que devo fazer?—*D. S*

Resposta—Deve apresentar-se á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 339.—Sou cidadão portuguez, ha uns annos estabelecido no extrangeiro e actualmente de passagem no paiz; possuo um documento pelo commando da divisão do Porto dando-me como prescripto do serviço militar, nos termos do paragrapho 2.º do artigo 18 do regulamento da lei do recrutamento de 24 de dezembro de 1901. Tenho 34 annos.

Pedia a fineza de me dizer se ainda é respeitado o dito decreto para os cidadãos de menos de 45 annos e bem assim a prescripção.—*José da Conceição Ferreira.*

Resposta.—A prevenção a que se refere só tem applicação em tempo de paz.

Se foi recenseado e nunca foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 340.—Um amigo meu, bacharel formado em direito, que foi isento definitivamente do serviço militar em 17 de agosto de 1891 e que no dia 19 do corrente completa 45 annos, pergunta-me se está abrangido pelos ultimos decretos sobre mobilisação. Possue a respectiva resalva militar.

N'estas condições, julgo que elle está definitivamente isento de qualquer serviço militar. Em todo o caso, muito desejaria conhecer a sua auctorisada opinião sobre o assumpto. — *Manuel dos Santos Monteiro.*

Resposta.—Logo que complete 45 annos fica livre de qualquer obrigação perante os ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 341.—Tenho 25 annos de idade e nunca fui recenseado. Sou orphão de pae e tenho mãe e duas irmãs a sustentar. Até ao dia 15 do corrente tenho que participar para o bairro a que pertenço a situação de não recenseado. No caso de ser apurado, convinha-me ficar n'uma situação em que não deixasse de ganhar o pão da minha familia nem de servir a minha patria, pois, em caso contrario, logo apos á minha apresentação em qualquer arma para que fôr apurado, começará a lavrar a miseria em minha casa. Quando da participação de não ter sido recenseado, poderei juntar qualquer documento comprovativo de que sou chefe de familia, afim de conseguir o que acima digo ou só quando da inspecção? Serei attendido n'esta minha mui justa pretenção?—*Um assiduo leitor.*

Resposta.—Não deve deixar de fazer a sua participação á commissão recenseadora. Nada se sabe ácerca do destino a dar aos individuos agora recenseados, mas seja qual fôr o procedimento para com elles, estou certo que se attenderá ás condições de cada um, estando o governo empenhado em solucionar este assumpto no sentido de manter e subsidiar as familias dos que forem chamados a servir a sua patria n'uma occasião d'estas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro 27 d'abril. — Para tratar de assumptos diversos, reune a assembléa geral na segunda-feira, ás 21 horas.

Empregados menores dos est. dep. do min. da instrucção.—Reune a assembléa geral na sua séde, rua dos Poyaes de S. Bento, 70, 1.º, no dia 18, ás 12 horas para tratar de um assumpto urgente.

Conferencia de propaganda em Thomar

Na séde da Federação das Associações de Classe, em Thomar, effectua-se depois d'ámanhã, pelas 21 horas, uma conferencia de propaganda do Livre Pensamento, sendo prelector o sr. Augusto José Vieira, que dissertará principalmente sobre a assistencia religiosa a militares em campanha, actos de culto externo e remodelação do codigo do Registo Civil.

TOURADAS

THOMAR, 15—Já chegou ás pastagens, proximo da cidade, o curro que os lavradores do Cartaxo srs. João Cunha Ribeiro de Mendonça & Irmão mandam para serem lidados no domingo na inauguração da epocha. São dez soberbos touros de grande corpulencia e bem apresentados, com todos os indicios de bravura, promettendo dar logar a que o cavalleiro José Casimiro brilhe, como é seu costume, assim como Theodoro e Cadete. A estrada de Paialvo a Thomar está devidamente reparada.

ALDEGALLEGA, 15—Para a corrida que aqui se realisa no proximo domingo, promovida pela Sociedade Philarmonica 1.º de Dezembro, sahem do Caes do Sodré vapores ás 13,30 e 16,50, regressando a Lisboa ás 7,30, 15 e 19,50.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Commercio do Porto mensal – D'este mensario do nosso presado collega do Porto, o que já por mais d'uma vez nos temos referido com o devido louvor, recebemos o numero 5, correspondente a maio findo. De mez a mez se accentua mais a sua utilidade, sendo o summario o seguinte:

Atravez da Europa.—Artigos economicos, politicos, financeiros, industriaes, juridicos, etc.—Reuniões commerciaes e industriaes.—Informações varias.—A moda (com gravuras).—Vinhas e vinhos.—Movimento litterario, scientifico, artistico, e musical.—Portugal belligerante, manifestos da junta de parochia do Norte, proclamação ao povo de Moçambique; conferencia inter-parlamentar de Paris; entrevista com o presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa; providencias legislativas.—A conflagração europeia; impressões da guerra; mappas da guerra; as operações durante o mez; ephemerides da guerra.—Secção financeira: mercados de cambios e de fundos; cotações das Bolsas do Porto, Lisboa, Londres, Paris e Rio de Janeiro; coupons vencíveis.—Secção aduaneira: rendimento das alfandegas.—Secção commercial: movimento de firmas, importação de adubos, pelles, tabaco etc.; exportação de cortiça, vinho, azeite, pelles, etc.; commercio de vinhos; assumptos commerciaes.—Secção maritima: movimento de entradas na barra do Douro e no porto de Leixões. —Secção necrologica: fallecimentos em Portugal.

Boletim commercial.—Sahiu o numero 4 do 5.º volume, relativo a abril findo.

boas serem acceites para a armada. O official encarregado da inspecção dos fornecimentos, embora não fosse o que effectuava as compras, é responsavel porque não haja falta de generos, chamando para tal facto a attenção dos encarregados de os comprarem.

Mesmo durante os longos annos de paz, nunca as probabilidades da guerra foram deixadas de encarar. Se a armada estava preparada quando soou o momento supremo, foi porque a estrategia que devia reger os seus movimentos no começo da guerra estava havia muito estudada.

Os planos de abastecer a armada tambem estavam incluidos nas resoluções tomadas. As diversas repartições tinham-se entendido a tal respeito e os encarregados das estações navaes fóra do paiz sabiam o que tinham a fazer ao começarem as hostilidades.

Que essa obra tem sido bem executada, tanto em Inglaterra, sob a superintendencia directa do almirantado, como nas estações navaes ainda as mais distantes, mostra-o o que se tem passado ha perto de dois annos, que tantos são os que dura a Grande Guerra.

FIM DO X VOLUME

INDICE DO X VOLUME

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2097—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º | LISBOA—Sabbado, 17 de Junho de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A caminho do desfecho

Um telegramma do *Seculo* relata hoje que na conferencia economica dos paizes alliados, que se effectuá em Paris, foi resolvido o bloqueio dos paizes neutros. Esta resolução era esperada, pode mesmo dizer-se que já começou a ser effectivada, mas não deixa por isso de ter uma significação importantissima.

Ha quatro mezes, em fevereiro d'este anno, prognosticavamos n'*A Capital* que essa resolução se tomaria e que ella seria da maxima gravidade para a Allemanha. Era a logica dos acontecimentos esclarecendo a marcha fatal da guerra. Não podia deixar de ser assim, e assim é, com effeito.

A lucta que se encontra travada é de morte. Evidentemente, o adversario mais fraco não quererá morrer, e na occasião opportuna procurará pactuar. Mas o mais forte só deterá a sua marcha quando o tiver esmagado, ou levado a uma capitulação que o torne absolutamente inoffensivo.

Se fosse a Allemanha a vencedora, alguem duvida de que ella esmagaria os seus inimigos? Por seu turno esses inimigos, sorrindo-lhe a esperança da victoria, não se decidirão a depôr as armas sem esmagar o imperio germanico.

Se a lucta se encontra travada em taes condições, não menos evidente se torna que os adversarios empregarão todos os meios para propiciar essa victoria. Fabricam-se milhares e milhares de canhões, arremessando-se para os campos de batalha milhões de homens. Mas ha ainda outros meios a empregar, e para os adversarios da Allemanha o mais importante é o de procurar reduzir á fome os seus inimigos.

A Allemanha está cercada, mas não soffre duvida de que no primeiro anno de guerra foi largamente abastecida por paizes neutraes. Tanto assim que não se registou differença seria na sua alimentação. Agora que os paizes neutros já não podem importar senão o que importavam antes da guerra, quando em 1915, alguns d'esses paizes importaram oito, dez vezes mais do que quando não havia guerra, já houve necessidade de nomear na Allemanha um dictador da alimentação, e segundo as ultimas noticias vão ser mortos os animaes dos jardins zoologicos, porque a porção, relativamente minima, de carne precisa para a sua existencia, já faz falta para a existencia humana.

São recursos extremos, que já fazem lembrar as torturas do cerco de Paris.

Mas a acção dos alliados, n'este ponto de vista, ainda vae tornar-se mais intensa. O bloqueio aos neutros representa o golpe de misericordia vibrado aos allemães.

Não é o bloqueio militar: é o bloqueio economico. Mas os resultados são identicos, porque o mar pertence á Inglaterra, e o caminho terrestre está cortado pela França, pela Italia e pela Russia.

Se a situação de Allemanha se torna desesperada, a situação dos neutros tornar-se-ha afflictiva. Mais uma vez se comprova o que temos dito aqui dezenas de vezes, ou seja que n'esta guerra não pode haver neutros. O que se está passando é uma resposta eloquente áquelles que advogavam a neutralidade portugueza. Ella era impossivel pelos nossos compromissos, era impossivel pelo nosso brio, mas admittindo que fosse possivel ter-vos-hia acarretado males ainda mais graves, pelo menos no momento actual, do que as eventualidades da belligerancia.

Portugal soffre, e está dentro da zona dos alliados. Se não estivesse, debater-se-hia com a asphyxia, como os neutros se vão debater, apertados n'um circulo de ferro que progressivamente se estreita.

Em todo o caso, o que se affigura fóra de duvida é que a guerra vae marchando para as suas ultimas *étapes*. Cada dia que passa nos traz noticia de novas resoluções de caracter decisivo, de luctas, de batalhas de caracter cada vez mais violento. Primeiro foi Verdun, depois o combate naval da Jutlandia, depois a offensiva russa. São todo grandes factos da guerra, e a sua propria violencia demonstra que se approxima a crise final.

A GRANDE GUERRA

«PARA BELLUM!»

NO POLIGNO DE TANCOS

Ha a mais absoluta disciplina e trabalha-se activamente na preparação militar da primeira divisão mobilisada

TANCOS, 15.—Acabo de percorrer todo o campo de concentração e instrucção. A noite cae, e éao ar livre, sob a triste ramaria d'um enorme pinheiro manso, que começo a escrever esta carta. Em volta de mim, n'esta redondeza vasta de não sei quantos kilometros, soam clarins e vibram cornetas. As bandas regimentaes tocam junto dos seus acampamentos. Ha diluida pela atmosphera tépida, polvilhada de nuvens, uma alegria serena que me encanta. Dir-se-hia que uma colmeia enorme, depois de um dia bem comprido de trabalho, sem fadigas nem canceiras, anda semeando por este planalto immenso, em que a arvore cresce com exhuberancia, a volupia tépida da sua satisfação, por ter observado escrupulosamente o seu dever. «Paulona» é a cidade da paz e é quasi a patria do silencio. E' um exercito que tenho deante de mim, trabalhando, adestrando-se, treinando-se na difficil arte de combater? E'. Mas como esse exercito sabe fazer a sua educação profissional sem que quasi se dê por elle? O soldado portuguez tem sido sempre heroico, esforçado, impetuoso e destemido. Faltava-lhe, porventura a serenidade? Tancos, com as suas barracas de pau e lona, com os seus improvisados aquartellamentos, com a disciplina inalteravel e profunda que por toda a parte se respira, deu-lhe mais essa virtude e deve estar a fazer d'elle um inegualavel combatente.

O campo de concentração fica lá em cima, n'um planalto extensissimo, que forma como que uma taça irregular desenvolvendo-se á raiz dos monticulos que a bordam. Lá em baixo corre o Tejo, escoando-se em curvas lentas, que me dão a impressão de longe, de interminaveis bocejos. A estrada de linha ferrea fica um pouco além de Almoural. Na hora em que desembarco, o sol esplende, alagando de luz as velhas muralhas cor d'oiro antigo. Além, destaca-se na margem esquerda um povoado que se debruça para a agua parada e verde. O sobreiro negro retinto e a oliveira pequenina, bem tratada, ainda com um ou outro cacho de flôr a limpar, povoam o terreno accidentado, coberto pela verdura tenra da primavera. Montados, mattos, moinhos, a aridez da terra por lavrar e a opulencia da arvore benefica, tudo n'este dia quente de junho, me enche o olhar, que se alonga, ancioso, por este pedaço de Patria nunca visto.

Chegam e partem *camions* carregados de palha, que em altos molhos se ergue pelo caes. Ao virarem, a poeira ergue-se do terreno argiloso, moido e remoido pelas grossas borrachas das rodas solidas e pardas. Tudo isto gira bem, como se a presidil-o quanto se faz houvesse uma vontade infallivel, capaz de obrar prodigios. O quartel general fica a dez minutos da linha ferrea. Subo até lá, por um atalho estreito, que corta o monte, enroscando-se-lhe como uma cobra descommunal. O horisonte alarga-se cada vez mais. A arvore multiplica-se. Aqui e além, vidoeiras tenras; airosas, como grandes mangericos, vão atirando para o espaço diaphano os seus pampanos vigorosos, que hão de crear a uva e dar o saboroso vinho.

Deixo na minha rectaguarda uma photographia improvisada n'um casebre humilde. A' porta, soldados em grupo examinam retratos e vão-nos fechando em sobrescriptos, guardando-os como quem guarda thesouros. A dois passos fica o cerebro da divisão. N'um grande quadrilatero murado, em edificações ligeiras, ora de alvenaria e tijolo, ora de madeira pintada á pressa, estão installados os serviços do quartel general. Ha sentinellas que vedam a passagem nos estreitos caminhos entre ellas. Fazem-me acompanhar por uma praça, e minutos decorridos, penetro definitivamente no meio da vasta colmeia.

As casas são tão baixinhas que, sem espreitar, se vê cá de fóra tudo o que se passa lá dentro. E' que não ha janella nem postigo que não esteja aberto, como se os homens cheios de energia e cheios de fé, que presidem a tudo isto, quizessem que nem um só dos seus actos ficasse sem ser bem fixado por certas retinas que teem o malfadado condão de ver tudo ás avessas.

E faço bem. E' que sem saber a que porta bater, receoso de me misturar com os obreiros heroicos d'este Portugal novo que no alto d'este planalto, longe das cidades, quasi separado do resto do mundo, está a construir-se, confio ao acaso a mercê de me dirigir. E' que esse mesmo acaso, tão inconstante e tão voluvel, não quiz ainda d'esta vez, dar-me razão de queixa. Por uma janella aberta de par em par, n'um casinhoto que tem toda a apparencia d'uma barraca de banhos de praia elegante e mundana, surprehendo Helder Ribeiro, o illustre official que eu de ha muito aprecio e conheço e que quiz ser, n'este campo militar, o novo e ambicioso encaminhador. Trocam-se palavras rapidas. O capitão Freiria, placido, methodico, ergue o olhar de miope do sobre uma montanha de papeis e fita-me com os seus olhos velhissimos conhecidos. Junto a nós, o tic-tac nervoso e secco das machinas de escrever, tem qualquer coisa de estridente que me faz lembrar o estralejar mortifero das metralhadoras.

Principio a ter as primeiras informações. No polygono, tudo é ordem, trabalho e disciplina. Não é uma divisão completa, não são vinte mil homens que ali se encontram, n'aquelle descampado povoado de barracas de lona. E' uma grande e nobilissima familia, tanta é a solidariedade que entre todos se estabeleceu, tão intima é a ligação intellectual e sentimental que faz de tantas creaturas, de tão differentes temperamentos e de tão diversos caracteres, como que uma só creatura, inspirada por um ardente desejo de bem servir o seu Paiz. Seria excellente — dizem-me os officiaes com quem, n'estes primeiros momentos, tenho a dita de me encontrar—que todos os que julgam Tancos ou um sertão ou um degredo, aqui viessem, para surprehenderem, para palparem a verdade, na vida laboriosa de nós todos. A má vontade, se é que alguma existe contra esta obra colossal de resurreição militar, que o mesmo é que chamar-lhe de revigoramento patriotico, desappareceria, a não ser que esses biliosos, mal humorados eternos, fossem peores que S. Thomé, não se deixando convencer pelos factos.

Após as primeiras apresentações, outras surgem. Vejo-me no meio de officiaes que são authenticos gentlemen. Sinto-me envolto n'uma grande atmosphera de carinhosa sympathia. O sr. capitão Mathias de Castro, um dos grandes obreiros d'esta heroica empreza dignificadora do povo que a realisa, conduz-me junto do sr. major Roberto Baptista, chefe do estado maior. Alto, magro, desempenado, vestido de brim, como os seus camaradas, esse official troca commigo meia duzia de palavras amaveis. Não se pode ser, ao mesmo tempo, nem mais militar nem mais correcto. Os seus olhos intelligentissimos riem, ao mesmo tempo, de satisfação e de commoção. Entram e saem officiaes. O cortiço remexe-se constantemente, agita-se de mil ruidos, anima-se de mil sons, que vibram, que são symptomas de vida. Lá fóra, cruzam-se as ordenanças, que vão e vêem, levando instrucções, trazendo informações, estabelecendo, emfim, a unidade indispensavel a um aggregado militar d'esta natureza. São pouco mais de quatro horas. O sol embaciou-se. Rufam tambores, com rithmo e com vivacidade, por todo o acampamento. São as forças mobilisadas que recolhem dos seus exercicios. Saio-lhes ao encontro. Será possivel, porventura, haver melhores tropas do que estas?

(*Revisto pela censura.*)

ADELINO MENDES

A GUERRA ECONOMICA

Abertura da conferencia dos alliados

O que disseram os srs. Briand e de Broqueville

Paris, 14 de junho

Um dos mais importantes acontecimentos que se prendem com a guerra é a conferencia economica que hoje se inaugurou no ministerio dos negocios estrangeiros sob a presidencia do sr. Briand e em que tomam parte delegados de todas as potencias alliadas. Corolario da conferencia politica realisada em março ultimo no *quai d'Orsay*, tem por fim condensar os esforços da *Entente* contra o inimigo commum no terreno dos negocios, como a fizera a precedente no dominio militar e diplomatico.

A conferencia deve esforçar-se, não só por obter a resolução dos diversos problemas de ordem financeira, commercial e industrial que interessam a todos os paizes da *Entente* e por unificar os seus esforços communs, mas por assentar no conjuncto de medidas proprias a facilitar a sua expansão commercial após a guerra e por considerar as providencias destinadas a subtrahir os mercados do mundo ao dominio economico dos imperios centraes e a destruir os seus meios de hegemonia commercial.

As sessões, que serão secretas, devem ser presididas pelo sr. Clémentel, ministro do commercio, á excepção da inaugural, a que preside o sr. Briand. Effectuam-se no grande salão do ministerio, o mesmo onde se realisou a conferencia militar. Os delegados sentam-se em torno d'uma meza em fórma de ferradura. Dos dois lados estão reservadas mezas para os secretarios. Na galeria visinha installou-se o buffete.

Aguardavam os delegados os srs. Clémentel, Sembat, Doumergue, Métin, ministros, e Thierry e Nail, sub-secretarios de Estado.

Os delegados portuguezes, srs. Affonso Costa e Augusto Soares, foram os primeiros a chegar; em seguida, chegou a delegação japoneza, tendo á frente o barão Sakatani, antigo ministro das finanças. A delegação ingleza, comprehendendo, entre os personagens officiaes, o marquez de Crewe, lord-presidente do conselho privado; Bonar Law, ministro das colonias e Hughes, primeiro ministro da Australia, encontrou-se com a delegação russa, muito numerosa, presidida pelo sr. Porowsky, fiscal do Estado, do conselho privado. Entre a delegação italiana, a cuja frente se encontrava o sr. Daneo, notava-se o sr. Tittoni, embaixador de Italia em Paris; a delegação belga era presidida pelo sr. de Broqueville, fazendo parte d'ella o barão Bayens e o sr. de Van de Viver.

Na sala das sessões, o sr. Briand recebeu os delegados que tomaram immediatamente os seus logares.

O discurso do sr. Briand

No seu discurso inaugural, o sr. Briand, depois de ter dado as boas vindas aos delegados em nome do governo e de se haver felicitado por este novo exemplo de communidade de vistas e da confiança que os alliados depositam na permanencia da sua missão, declarou que não bastava vencer, e que era necessaria á união diplomatica e militar juntar uma união que garanta o desenvolvimento dos nossos recursos materiaes e a permuta e a repartição dos productos dos paizes alliados pelos mercados do mundo.

«O mundo novo—proseguiu—que ha de sahir da victoria reclamará, em todos os dominios, concepções novas, methodos adaptados ás circumstancias criadas pelas grandes transformações que se preparam. A guerra que nos foi imposta, não consagrará sómente a restauração do direito e o triumpho das idéas da liberdade e da justiça, demonstrará aos povos alliados que a sua pacifica missão apenas pode recomeçar e proseguir com exito quando se inspirem em idéas de solidariedade e defeza commum, as unicas que podem garantil-as contra o regresso a erros passados e de que os nossos inimigos largamente se aproveitaram para estabelecer os seus emprehendimentos commerciaes.

«A guerra deve assegurar a libertação economica do mundo, pelo abandono dos velhos erros que quasi permittiram aos nossos inimigos exercer uma irreparavel tyrannia sobre as forças productoras do mundo. Trata-se, antes de mais nada, de estudar as providencias que o tempo de guerra impõe para coordenar as acções diversas dos alliados a fim de attingir a producção e o commercio inimigo nas suas forças vivas e diminuir o poder de acção e a força de resistencia dos nossos adversarios na lucta militar.

«Mas, ao mesmo tempo, os vossos olhos volver-se-hão para os graves deveres que se hão de impor aos governos alliados ao soar a hora de proceder á restauração commercial, industrial e maritima dos nossos differentes paizes. Alguns dentre elles soffrerão por certo tempo uma occupação inimiga que não terá respeitado nem os recursos naturaes, nem os stoks accumulados, nem os machinismos das fabricas; essa grande obra de reconstituição, que se impõe á solidariedade dos alliados, reclamará sem duvida medidas excepcionaes, medidas de recuperação sobre o inimigo vencido, medidas de defeza e protecção durante todo o periodo em que se effectue a reparação dos damnos causados, medidas tambem de collaboração entre os alliados para a utilisação reciproca dos seus recursos naturaes. Finalmente, abrir-se-ha a perspectiva do futuro, que podemos, com justos motivos, encarar cheios de confiança,—futuro para o qual devemos preparar o régimen permanente das nossas relações economicas.

«Incumbirá, em seguida, aos alliados prevêr as condições e a realisação pratica das disposições internas da nossa alliança economica. Comquanto se trate de uma complexa tarefa, não pode duvidar-se do exito quando vemos com que cuidado e com que mutua confiança os problemas da conferencia foram preparados.»

O sr. Briand concluiu assim:

«E' mister que atravez das deliberações que vão tomar-se passe o halito ardente da guerra e a firme vontade de vencer. O valor e os soffrimentos dos nossos heroicos soldados, os lutos que a morte semeia em tamanho numero, as esperanças certas que geram tantos sublimes sacrificios presidirão aos vossos trabalhos e animal-os-hão.

«Comprehendereis que é para resgatar tantas provações crueis e para assegurar uma vida mais digna e mais livre ás novas gerações que aqui estaes reunidos.

«Não esquecereis um instante que para aquelles que foram privados do glorioso privilegio de pegar em armas e de fazer o sacrificio da sua vida é um grande e nobre dever, contrahido para com todos os heroes que morreram e para os que hão de regressar com as nossas bandeiras victoriosas, a preparação das reparações do dia de ámanhã.»

A resposta dos alliados

Respondeu ao sr. Briand o sr. de Broqueville, presidente do conselho e ministro da guerra da Belgica, que manifestou a gratidão dos alliados para com a França e a convicção de que a conferencia chegará a um resultado essencialmente pratico, desde que cada qual faça concessões compativeis com os interesses nacionaes.

O sr. de Broqueville concluiu enviando uma commovida saudação em nome de todos os alliados aos heroes de Verdun, que pela sua coragem e pelo seu valor juntaram um novo florão á corôa militar da França; aos que alcançaram a victoria da Jutlandia; aos que tão brilhantemente combatem na Russia e aos que na Italia fazem uma contra-offensiva feliz.

«O sr. presidente do conselho dizia ha pouco—accrescentou o sr. de Broqueville—que a nossa obra devia ser uma obra de unificação e de coordenação e penso que é essa a justa expressão dos nossos sentimentos; quanto aos resultados que busca esta conferencia, direi que em minha opinião devem uma homenagem aos heroes que morreram pelo direito e pela justiça, e aos que combateram afim de que os acontecimentos presentes se não reproduzam no futuro.»

A conferencia n'esta primeira sessão fixou a sua ordem do dia e ás 11 e um quarto os delegados sahiram do ministerio dos estrangeiros. Voltaram ao meio dia e meia hora, para almoçarem com o presidente do conselho, assistindo tambem os embaixadores e ministros das potencias alliadas.

Os trabalhos da conferencia recomeçaram ás 15 horas.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 16—Commando supremo em 16/6. Entre o Adige e o Brenta, no dia de hontem, o adversario tentou ainda vãos e sanguinolentos esforços para quebrar a nossa resistencia que de futuro está solidamente affirmada em toda a linha. No vale de Lagarina, na noite de 15, grandes forças inimigas atacaram de surpreza as nossas posições do Serra Valle e Coni Zugna. Depois de 3 horas de combate encarniçado ao romper da aurora as columnas inimigas foram postas em fuga e perseguidas pelo fogo certeiro das nossas artilharias. Na linha do Posina-Astico, depois de uma tentativa de ataque nocturno na zona de Campiglia, o inimigo limitou-se hontem a um bombardeamento intenso, ao qual as nossas baterias responderam. No planalto de Asiago, depois de violenta preparação das artilharias, as nossas inimigas, avaliadas em 18 batalhões, atacaram por varias vezes a nossa linha desde o monte Pau até ao monte Lemerle por acções demonstrativas nas alas e decisiva no centro. Os assaltos impetuosos das infantarias inimigas, precedidos e protegidos por descargas de fogo das artilharias, quebraram-se de cada vez contra as nossas linhas, deante das quaes o inimigo deixou montões de cadaveres. O contra-ataque com exito, que lançámos do monte Lemerle, trouxe-nos prisioneiros e uma metralhadora. No conjunto d'estas acções tomámos ao inimigo 254 prisioneiros. Ao longo do resto da linha até ao mar não se registou acontecimento algum importante. (aa) Cadorna, Aldrovaudi.—(*Havas*).

A GUERRA COMMERCIAL

Bloqueio dos neutros

Os governos alliados vão difficultar a vida economica dos povos que assistem, de palanque, ao conflicto

A primeira medida importante, tomada na conferencia inter-governamental dos alliados em Paris, foi tornada publica pelo seguinte telegramma:

PARIS, 16.—A conferencia economica resolveu um rigoroso bloqueio aos paizes neutraes.—S.

Esta deliberação dos governos belligerantes não é mais do que a sancção ao voto da conferencia inter-parlamentar do commercio, ultimamente effectuada na capital da grande republica, diz-nos um illustre vogal da missão portugueza que n'ella tomou parte.

Não se comprehendia, accrescentou esse nosso amigo, que os paizes em lucta pela causa da civilisação, assistissem indifferentes á attitude dos neutros, gosando o conflicto de palanque e tirando d'esse medonho prelio todas as vantagens possiveis e imaginaveis. Muito tempo gosaram, na realidade, d'essa situação invejavel, sob o ponto de vista interesseiro, se bem que nada recommendavel, no que diz respeito ao aspecto moral d'esses mesmos povos.

Quasi dois annos fruiram essa situação que lhes permittia não só gosar os fructos apetecidos da paz, mas ainda a proveito d'uma hecatombe que enriquecia o seu commercio.

Contra esse estado de coisas se levantaram delegados da conferencia inter-parlamentar do commercio e o telegramma que acabamos de lêr mostra que os representantes dos governos nos deram ouvidos e estão dispostos a entrar no campo pratico, não se limitando apenas a estudar e resolver os problemas militares.

—Como se tornará effectiva essa medida dos governos?

—O *modus faciendi* do bloqueio tambem foi largamente debatido nas reuniões da nossa conferencia. E' facil realisal-o. A facilidade das transacções commerciaes dos neutros depende em grande parte do favor que a Inglaterra e a França dispensem a esses povos. Esses dois paizes, senhores absolutos dos mares, conservando a maior frota commercial, podiam ter ha muito impedido o intercambio dos neutros. Na Inglaterra, na França, na Italia, em Portugal abastecem-se os povos neutros e nada mais facil do que evitar que esses paizes façam o seu negocio, do que tantas vezes aproveita o inimigo.

Aconselhámos o isolamento dos neutros, propondo mesmo que os paizes alliados lhes recusassem os seus productos.

Entregues os indifferentes ao conflicto aos seus proprios recursos, ainda restam outros elementos de combate, que lhes tornem a sua situação *materialmente* menos agradavel. Para as transacções commerciaes são necessarias as malas postaes. O serviço internacional por terra ou por mar está dependente dos alliados. A censura demorará *ad libitum*, a passagem da correspondencia. Ao mesmo tempo ha toda a possibilidade de entravar o commercio maritimo dos neutros, pelas exigencias das companhias reseguradoras que são inglezas ou francezas. Desde que os armadores não encontrem quem lhes acceite o seguro desistem dos fretes.

«Estou convencido de que por estes processos ou outros similares se fará o bloqueio dos neutros, conclue o nosso amavel informador.

No Brazil

Uma subscripção nacional e um imposto de honra

RIO DE JANEIRO, 17.—A imprensa e o publico discutem favoravelmente o orçamento apresentado ás Camaras para 1917, propondo a liquidação do deficit de 31.000 contos de réis,—papel—por meio de uma subscripção nacional e um imposto de honra.

A colonia portugueza acompanha este movimento patriotico como reconhecimento pela attitude da população brazileira em favor de Portugal, por occasião do rompimento de relações com a Allemanha, em março passado.—(*Americana*).

Homenagem ao sr. dr. Alberto de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 17.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria dará no proximo dia 20 um grande banquete ao dr. Alberto de Oliveira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro e ao dr. Pedroso Rodrigues que desempenhou as funcções de consul durante a ausencia do dr. Alberto de Oliveira.—(*Americana*).

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

No Asylo Officina Santo Antonio de Lisboa

No edificio d'esta benemerita instituição, que desde tantos annos vem ministrando educação pratica a meninas necessitadas, realisa-se ámanhã uma variada exposição de todos os productos feitos nas officinas do Asylo pelas educandas nas respectivas secções de estojaria, rouparia, bordados, chapéus de senhora e creança, modista e ourivesaria.

Podem ser ámanhã visitadas todas as dependencias do Asylo, que está patente ao publico das 15 ás 19 horas. E' perfeita a manufactura dos artigos em exposição, o que muito honra a direcção technica do Asylo.

As minhas opiniões:

A'manhã, na grande festa da Amadora

vão confirmar-se as excellencias do jogo de «foot-ball» entre militares, e vae perceber-se porque na guerra de agora os foot-ballistas são os melhores soldados

O jogo de «foot-ball» é preferido, entre todos os jogos, para diversão dos militares na frente da guerra.

No campo entrincheirado de Verdun, desde outubro de 1915 que se seguem os desafios regulares d'um torneio e a grande batalha dos ultimos mezes não lhes quebrou a sequencia. Os generaes De Castelnau, Petain e Cordonnier, estimulam a sua pratica.

Os marinheiros do almirante Jelicoe praticam constantemente o «foot-ball», com consentimento d'esse grande chefe, que riu dos protestos platonicos de lord Charrington no principio da guerra.

Uma das taças que servirão de premio

Nas margens do Yser, os belgas e os inglezes fazem jogos continuos e muitas das suas «equipes», umas homogeneas de regimentos, outras mixtas, batem-se com francezes. N'um torneio que terminou na Paschoa, a victoria coube ao «team» formado pelos medicos das ambulancias inglezas.

No ultimo mez de maio, foram em numero de 87 os desafios regulares do «foot-ball» que se disputavam nas «linhas» occidentaes da guerra. Os soldados recebem constantemente bolas e «maillots», enviados por clubs e comprados com o producto de subscripções de jornaes.

Tudo isto esclarece que os generaes e os dirigentes dos exercitos da victoria, comprehenderam que:

O «foot-ball» é um excellente exercicio athletico, que ao homem bem constituido—como se deve suppor todo o soldado e marinheiro—mantem a resistencia physica, equilibra a acção nervosa sob os musculos, desenvolve a força, dá decisão e coragem, dá serenidade no ataque, rapidez de movimentos, instantanea reflexão diante do perigo ou do ataque inesperado.

O «foot-ball» mantem o equilibrio organico do homem que o pratica. Dá-lhe pulmões e dá-lhe alma combativa. Tira a preoccupação do exclusivo valor individual para aproveitar esse valor n'um esforço collectivo. Depois... quem pratica o «foot-ball», em hora e meia de esforço continuo, é homem preparado para uma corrida rapida, para um acto de coragem, para desprezar o perigo e para supportar uma violencia que exija resistencia muscular.

E tudo isso se pode perceber vendo uma partida do jogo.

E tudo isto se perceberá, ámanhã, na grande festa da Amadora, vendo em lucta os nossos melhores jogadores do exercito e da marinha, a disputar duas «taças», deante do sr. presidente da Republica, dos srs. presidente do ministerio, ministro da guerra, ministro da marinha, sub-secretario da guerra, commandante da divisão naval, commandante da 1.ª divisão, officiaes de terra e mar, centenas de pessoas, milhares de «sportsmen».

E tudo isto justifica porque, na guerra actual, os homens do «sport» sejam considerados pelo general Petain os melhores soldados e que d'elles sáiam os grandes heroes.

O «foot-ball» dá aquella tempera de animo do Gaulard do 85.º de infantaria franceza que: «... em varias circumstancias, como chefe de patrulha voluntaria, deu provas de coragem e energia admiraveis. Ferido n'uma coxa em 27 de setembro, respondeu ao commandante do regimento que o felicitava: — «Lamento não ter feito melhor».

O «foot-ball» dá aquella decisão que explica este episodio de guerra: «... Foi na defeza do D..., na Belgica. Depois de terem repellido varios ataques nocturnos e de haverem disputado um desafio pela manhã, os fusileiros de marinha aprestavam-se para fazer as suas lavagens matinaes no costume proprio do «pae Adão», como é habito a bordo dos navios de guerra. Apenas as começaram foram violentamente atacados pelos allemães e viu-se este espectaculo espantoso: a maior parte d'esses homens, sem nenhum fato—(que se importavam da sua nudez!) — pegarem nas armas e carregarem sobre os adversarios que puzeram em derrota, infligindo-lhe perdas enormes».

O «foot-ball» dá áquella presença de espirito de Albert Villaret, do Club de Nimes, sargento francez do 40.º de infantaria, condecorado com a medalha militar, citado na ordem do exercito e proposto para a Legião de Honra: «...Depois d'um combate, encontrou-se separado do seu regimento com 10 homens. Perderam-se no bosque. Erraram o caminho e deram de frente com forças inimigas duas vezes superiores em numero. Sem hesitação, Vilaret deu ordem de carregar e fez um furioso ataque á baioneta á frente do qual marchou no primeiro posto. Os allemães renderam-se e foram levados para as linhas francezas».

O «foot-ball» dá o espirito de extrema abnegação: «...Michegue, «half» do Club do Porigourdin, ajudante do 34.º de infantaria franceza. Durante um violento canhoneio de artilharia allemã, foi socorrer o seu tenente que tinha sido ferido e, ajudado por outro artilheiro, transportou-o, debaixo de fogo, n'um longo percurso».

E' lendo estas citações do exercito francez, ninguem ousará negar, que a festa de amanhã na Amadora tem um extraordinario valor patriotico, pois representa uma bella propaganda em tempos de mobilisação. Os Recreios Desportivos, que tomaram a iniciativa bem merecem o applauso de todos os portuguezes...

J. P.

Como será organisada a festa

Amanhã, a festa da Amadora, começa ás 4 horas da tarde com o desafio entre os grupos de infantaria 5 e infantaria 1, em cuja preparação muitos esforços, intelligentes e orientadores, fizeram os srs. tenente Eduardo Serra e alferes Jacome de Castro.

Depois d'esse desafio, começa o de marinheiros entre os «teams» dos cruzadores «Almirante Reis» e «S. Gabriel».

Assistem aos dois «matchs» o sr. presidente da Republica, presidente do ministerio, ministros da guerra e da marinha, commandante da divisão naval, commandante da 1.ª divisão, sub-secretario da guerra, officiaes de terra e mar.

A Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece comboios especiaes, tantos quantos forem necessarios para levar passageiros para a progressiva localidade. Ha carreiras de carros electricos para Bemfica e de camions-automoveis de Bemfica para o campo de jogo.

O campo apresenta-se transformado. A entrada para os camarotes e tribunas é pela retaguarda dos palanques e é independente. Os logares de camarotes, tribunas e bancadas centraes estão cobertas e resguardados do sol. Os logares sentados foram augmentados com duas tribunas lateraes e bancadas de campo. Na geral ha mais de mil logares sentados e os preços foram diminuidos a dez centavos, tendo 50 % de reducção os militares sem graduação.

O espectaculo é abrilhantado por bandas de musica. A guarda de honra é feita pelos bombeiros voluntarios da povoação, alistados da sociedade n.º 35 de Instrucção Militar Preparatoria, escoteiros do n.º 13.

A commissão de recepção aos dirigentes da vida portugueza é composta pelos srs. José Santos Mattos, dr. José Pontes, Aprigio Gomes; Oliveira e Silva, José Joaquim Bastos, Innocencio Madeira, Carlos Paredes, Antonio Rodrigues Correia, capitães Mello, Bandeira de Lima, Canhão e tenente Batalha.

Quem ganhará as taças?

Emquanto á parte technica, formulam-se muitos prognosticos de victoria mas todos representam um ponto de interrogação. Os «teams» de marinha constituidos por homens destemidos, ageis e fortes, teem o treino de lucta contra grupos estrangeiros. Os «teams» do exercito apresentam nas suas «linhas» muitos jogadores, agora arregimentados, que são idolos do publico nos 1.ºs «teams» dos clubs. Ha por lá quem tenha fama de melhores «halves» e até do melhor «keeper» portuguez! Quer isto dizer que a lucta para a «Taça Marinha» entre marinheiros e para a «Taça «exercito» entre militares vae ser energica, violenta, mas leal, vigorosa; mas regulada pelas leis do «association», aquellas que vêm do regulamento da Associação de Foot-ball de Lisboa, collectividade que muito auxiliou a iniciativa dos Recreios da Amadora.

Os «teams» dos regimentos de infantaria 1 e infanteria 5, que chegaram á «final» d'este torneio militar depois de varias eliminatorias e «meias-finaes» vão assim constituidos:

Moreira
Mira — Frederico
Amadeu — Herminio — Martinho
Pombo — Carvalho — Gomes — Costa
Noronha

Santos — J. Antonio — Barros — Albino
J. Santos
Almeida — F. Almeida — Guerra
Coelho — Teixeira
Oliveira

EM TERRAS ORIENTAES...

Uma pagina de historia

O papel que na Republica Chineza desempenhou Yuan-Shi-Kai, ha pouco fallecido

Ha cerca de duas semanas, o telegrapho noticiou que o presidente da Republica Chineza, Yuan Shi-Kai, adoecera com gravidade, correndo boatos do seu envenenamento. Poucos dias depois, a noticia da sua morte.

Parece-nos muito opportuno recordar o que foi a implantação da Republica Chineza e que papel desempenhou depois o presidente Yuan-Shi-Kai. A transcripção que segue é de pequeno opusculo, muito interessante, do sr. J. H. Fernandes, capitão pharmaceutico do ultramar, que na China viveu alguns annos e intitulado «Uma phase politica da China:

Sun-Iat-Sen, o grande caudilho revolucionario viu tudo isso; tendo corrido mundo, tendo estado na livre America, possuidor d'uma solida illustração, elle viu o partido enorme que podia tirar d'esse odio ao mandchú, agitando-o, trazendo-o bem a flux como bandeira da sua causa.

Tendo conseguido chefiar toda a vastissima organisação associativa da China, conseguiu assim ter nas suas mãos os elementos com que contava para a victoria: o pirata, o odio ao mandchú e as associações secretas...

E' talvez a China o paiz onde o movimento associativo tem maior desenvolvimento; tudo ali está associado, todas as profissões teem o seu gremio e ai do profissional que não é socio que não consegue artistas para a sua officina. Essas associações teem porém um caracter secreto, no genero da nossa antiga maçonaria, o que lhes dá mais força, maior raio de acção.

Extranho paiz d'anomalias varias: a tão grande organisação associativa ligada á circumstancia de que raro é o chinez que não sabe ler, parece deveria corresponder um estado progressivo, de manifesta illustração. Puro engano! Sem vias de communicação, semi-embrutecidos pelos vicios, rodeados de superstições, toda a sua illustração se resume no conhecimento d'umas centenas de caracteres sinicos que lhes servem para ler os editaes espoliativos dos mandarins e as maximas de Confucio.

Tendo horror e grande aos estrangeiros —os diabos do occidente—as nossas grandes manifestações de progresso causam-lhes riso, desprezam-as... Junto d'elles os seus irmãos do oriente, os habitantes do Dai-nippon progridem, aproveitando tudo quanto podem da civilisação europeia, criando quasi uma super-civilisação; o bom chinez vê todo esse progresso e... não acredita n'elle.

Sun-Iat-Sen sabia e bem, que das provincias da China, essas immensas provincias, só os Kwangs tinham uma grande somma de republicanos, mas senhor dos elementos em que falamos lhes agitou atravez d'esse enorme imperio a bandeira da revolta. Não eram republicanas as outras, não; mas em todas ellas as delapidações dos mandarins, a justiça que se vendia a quem mais desse e o odio ao mandchú usurpador tinham creado á revolução uma atmosphera propria... Venceu esta após luctas e incertezas, e d'esse velho palacio de mysterio onde os eunuchos guardavam as lindas mulheres de olhos d'amendoa, doces na sua resignação de escravas, fugiram os representantes d'esse velho throno levando comsigo uma creança debil, monarcha de tão grande reino.

Implantou-se a Republica e Sun-Iat-Sen foi o seu primeiro presidente. A velha Europa que mal conhecia essa China que systhematicamente lhe fechava as suas portas, emudeceu d'espanto!

Da China conhecia ella a seda, o chá, o charão brilhante no seu fundo negro; o doirado da sua loiça mandarina; dos seus costumes, o rabicho tradicional, as longas cabaias e o arroz comido com fáchis, (pausinhos) grão a grão, como por cá julgam alguns ainda... Dos seus politicos Iuan-Shi-Kai e um ou outro diplomata que, quasi por engano, apparecia a pôr uma nota do Oriente em terras de climbos occidentaes...

Iuan-Shi-Kai era o presidente do ministerio monarchico deposto pela Republica.

Tinha entre os seus patricios fama de liberal, era bem visto pelos chefes revolucionarios, com quem o accusavam de ter entendimentos... A republica já funccionando mas preciso era o reconhecimento das potencias, pois já um anno tinha decorrido sem que a velha Europa e a livre America — mãe espiritual da nova republica—a sanccionassem. Preciso era collocar na chefia alguem que merecesse a confiança interna e externa. Lançou-se o nome de Yuan-Shi-Kai, as potencias approvaram e o parlamento elegeu. Aqui começa a derrocada da nova Republica.

Iuan-Shi-Kai, habil politico, diplomata finissimo, tendo absorvido por estas velhas terras de revoltados a nossa illustração, todo este progresso, conhecendo bem o seu paiz e os seus concidadãos, viu todo o partido que podia tirar d'essa chefia, o caminho d'esse throno, aberto, a seduzil-o... Manhosamente, calculadamente, procurando fazer partidarios, elle esperou o momento opportuno, e, quando o julgou chegado, dissolveu o partido nacional chinez (Kuo-ming-tang) correndo do parlamento 300 deputados d'esse partido.

Era o primeiro passo para a sua entronisação, descaradamente, frente a frente dado... O que até ahi tinha feito n'um trabalho de sapa e suborno, passou a fazel-o a peito descoberto, arcando com os odios d'aquelles que, sinceros republicanos, todo esse grande movimento tinham preparado. E, como consequencia, a cabeça de Sun-Iat-Sen foi posta a preço e as de todos aquelles que de alguma forma tinham contribuido para a victoria da Republica.

Sun-Iat-Sen fugiu e apoz uns dias de estada em Macau, onde tinha um irmão cuja cabeça egualmente estava a premio, foi procurar no Japão o socego que a sua terra agora lhe não podia dar. Mas os Kwangs moviam-se; as revoltas succediam-se e os desejos d'independencia ferviam na alma de todos os cantonenses... Poz á testa d'essas provincias um governador seu, mas apóz varios attentados, fartamente vingados, conseguem matal-o.

Estacou Iuan-Shi-Kai na sua marcha ascencional para esse throno que agora mais que nunca o seduzia; sabia que o procuravam attingir, que os elementos revolucionarios caro lhe fariam pagar a sua alta traição...

Escondia-se, tinha varias casas e affirmavam mesmo haver quatro Iuan-Shi-Kai, para desnortear a vingança que elle sabia latente. Esperou uns tempos e preparando o terreno dia a dia, quando julgou certa a victoria, propoz ao parlamento o regresso á monarchia. Elle sabia bem que o partido nacional corrido e perseguido, não tinha a unidade de acção que era preciso, sabia que o odio ao mandchu cessára, sabia ou julgava saber que os seus patricios não tinham tido tempo de amar essa forma de governo que elle a pouco e pouco procurou matar.

Enganou-se mais uma vez; o povo sabia já o que era a Republica, o povo amava os chefes republicanos, conhecia-lhes a isenção, a nobreza de caracter, toda uma vida dedicada á causa da Republica, a sua causa. Sabia e bem que elles nada tinham feito para si, sabia a innumerosa serie de reformas que para toda a China a Republica projectava, sabia que d'ahi em diante todo esse vasto imperio só por chinezes seria governado e que qualquer pobre «coolie» dia aspirar a vêr um dos seus na chefia de esse immenso paiz... Sahiram errados os calculos a Iuad-Shi-Kai; elle supunha que morto o odio ao mandchú e estendendo farta mesa aos chefes revolucionarios, exercendo o suberno, espalhando a rodos o dinheiro do paiz, facilmente se veria no velho throno dos Ming, senhor absoluto d'esses 400 milhões de habitantes.

A passividade da raça, o seu depauperamento, a degradação politica, a repulsão pelo nosso progresso, tudo isso que elle contava como factores a seu favor e que tinham sido o sustentaculo da velha monarchia, eram agora apóz tres annos de republica outro tantos elementos contra. Não eram republicanos os chinezes quando a revolução que Sun-Yat Chefou deitou para terra o velho throno, não; mas agora que a Republica é já um facto e que viram quanto ella lhes trazia de direitos e garantias, o velho Yuan-Shi-Kai ha-de vêr cada vez mais longe os ouropeis do throno, cada vez mais distante o manto amarello dos filhos do Ceu.

Sun-Iat está vivo e com elle quasi todos os seus companheiros de lucta; os Hwangs acabam mais uma vez de se revoltar e se a bala de qualquer revolver não destruir as ambições d'esse velho ambicioso, é possivel até que esse vasto imperio, desagregando-se venha a dar ainda nos nossos dias uma série de republicas... E ficariamos assim livres do *perigo amarello*, pezadello que Bakounine nos trouxe um dia, como vingança, no seu regresso da Siberia...

Dr. Sousa Dantas

Uma affectuosa manifestação de despedida

Com destino á Paris, d'onde segue para Antuerpia, a occupar o seu logar, seguiu hoje no rapido de Madrid o sr. dr. Manuel Pinto de Sousa Dantas, ex-consul geral do Brazil em Portugal. A colonia brazileira residente em Lisboa, compareceu n atotalidade na estação do Rocio, onde lhe prestou uma calorosa manifestação.

Entre as muitas pessoas que ali estiveram vimos os srs. dr. Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil, Belford Ramos, dr. Moraes de Barros, novo consul geral, dr. Arlindo Correia Leite, dr. José Roberto de Macedo Soares, dr. Moreira Telles, dr. Mario Artagão, dr. Amelio de Barros, Henrique Hollanda, dr. João de Barros, dr. Gustavo Bandeira, Joaquim e José Clington, Raul Gay, D. Carlos Noronha, Paulo Porto Alegre, Sebastião Mauricio Wanderley, Rodrigo Carvalho da Cunha, Jorge Costa, José Salgueiro Brandão, Manuel José Cardoso, Navarro da Costa, dr. Alberto Torres, Nogueira da Silva, etc., além do pessoal da embaixada e consulado do Brazil, assim como as direcções do Club Brazileiro e Sociedade de Beneficiencia Brazileira.

Os amigos do alheio

Gatuno de nova especie—A prisão de uma quadrilha

A policia prendeu Manuel José da Cruz, de 23 annos, morador na rua da Gloria, 51, 4.º, empregado na alfandega e um gatuno de nova especie. O «Quatro», nome porque é conhecido da policia, entrava nos mictorios e ahi assaltava as suas victimas, apanhando-lhes tudo quanto podia. Muitas são as victimas, tendo já sido apprehendidos ao gatuno um annel com brilhantes, outro com diamantes, um alfinete com 6 rosas, uma corrente de ouro que elle comprou com o producto de um outro roubo, um relogio de prata e ainda a quantia de 15 escudos.

O gatuno apresenta-se regularmente vestido embora ganhe somente 40 centavos diarios na alfandega.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

PARIS, 16.—A agencia Stefani publicou os nossos boletins das operações desde 10 do corrente; n'elles se assignalam os ataques inimigos contra varios tratos da nossa linha entre o Adige e o Brenta. Trata-se de acções, ora simplesmente demonstrativas e conduzidas com poucas forças, ora effectuadas de surpreza com simples destacamentos escolhidos de infantaria, ora pelo contrario precedidos e acompanhados por intensa preparação de artilharia. Não obstante a «esporadicidade» d'estes ataques e a diversidade e distancia dos objectivos, contra os quaes se dirigem e mesmo a repentina e quasi desesperada violencia de algumas acções, ás quaes se seguem periodos de immobilidade em correspondencia no mesmo trato da linha, elles marcam claramente que este resto das manifestações da actividade offensiva inimiga já não deriva do criterio organico e complexo da manobra. O adversario movido pelas primeiras contra-offensivas encetadas pelas nossas tropas e informado pelas suas explorações aereas do motivo das deslocações das nossas reservas, tenta aproveitar as poucas unidades intactas ainda disponiveis e principalmente o grande numero das artilharias e das munições que possue para fazer acreditar na conducta offensiva e persistente da sua parte com o fim de nos perturbar o impedir a nossa contra-offensiva. Mas este jogo evidente não póde enganar os nossos commandos nem perturbar as nossas tropas. A resistencia valida opposta por estas durante 5 semanas permitte gastar o adversario, não obstante a preponderancia das suas artilharias e fazer affluir as nossas reservas com ordem onde o commando julgar util o seu emprego. Por isso a iniciativa da operação passou claramente do inimigo para nós e todas as suas vãs tentativas para a retomar de pouco mais podem servir do que para tornar mais grave a usura da suas forças e por meio do successo constante da nossa defeza augmentar o «élan» das nossas tropas.—(a) Aldrovandi—(*Havas*).

As operações nos Balkans

PARIS, 17—Operações do exercito do *Oriente* de 1 a 15 do corrente.—Na região do Vardar e do lago Doiran as duas artilharias estiveram muito activas durante toda a quinzena. O bombardeamento foi violento em 4, 8, 10 e 15. Não houve qualquer acção importante de infantaria, apenas alguns recontros de patrulhas se produziram na zona montanhosa a oeste do Vardar. No Struma os bulgaros fortificaram-se febrilmente na região do forte Rupel, sem penetrarem mais além no territorio grego. A aviação inimiga mostrou pouca actividade durante a quinzena, a nossa bombardeou os acampamentos e as organisações inimigas de Petric no dia 1, de Petric, Guevgueli, Istip e Radovitsa no dia 7, o forte Rupel no dia 11 e Petric e Strumitza no dia 14. No dia 9 foi proclamado o estado de sitio em Selonica; a sua applicação não deu logar a qualquer incidente.—(*Havas.*)

A lucta no theatro occidental

PARIS, 16—Communicação official de hoje.—Nas duas margens do Mosa a actividade da artilharia foi intermitente. Durante o dia não houve qualquer acção da infantaria. Confirma-se que o ataque produzido por nós hontem *nas vertentes ao sul de Mort-Homme* nos tornou senhores das trincheiras adversas; n'uma linha de cerca de um kilometro todas as tentativas feitas pelo inimigo para nos expulsar d'ellas mallograram-se completamente. O numero de prisioneiros eleva-se a mais de 200, entre os quaes 6 officiaes.—(*Havas.*)

LONDRES, 16.—A noite passada fizemos explodir com successo uma mina nas visinhanças de Souchez e Cuinchy; a artilharia inimiga esteve mais activa nos arredores do canal de La Bassée e no saliente de Loos; *as nossas trincheiras a leste de Zillebeke* foram violentamente bombardeadas. Nas restantes partes da linha nada occorreu digno de menção.—(*Havas*).

Os allemães consideram o Brazil um perigoso concorrente nas industrias chimicas

SÃO PAULO, 17.—Os jornaes do estado, a proposito do monopolio allemão das industrias chimicas, citam os artigos publicados no «Vorwaerts» nos quaes se affirma que o Brazil é um perigoso concorrente da Allemanha. Em virtude de uma tal declaração, a imprensa proclama a necessidade urgente do desenvolvimento da industria das côres vegetaes para a conquista dos mercados sul-americanos.—(*Americana*).

Os portuguezes do Brazil e a sua sympathia pelos alliados

RIO DE JANEIRO, 17.—A colonia portugueza segue com enthusiasmo a marcha offensiva do exercito russo e as alternativas da grande batalha de Verdun.

Toda a imprensa brazileira mostra a sua sympathia pelos alliados enviando felicitações aos dois paizes que tão brilhantemente se têm batido, n'estes ultimos dias, em defeza da civilisação ameaçada.—(*Americana*).

As victorias russas

PETROGRADO, 16.—Os russos fizeram mais prisioneiros em numero de 100 officiaes e 14.000 soldados. Os successos continuam.—(*Havas*).

O parlamento francez em sessão secreta

PARIS, 16.—Camara dos deputados. A sessão secreta foi levantada ás 18 h. 50 e addiada para sabbado.—(*Havas*).

A resistencia dos italianos e a homenagem dos alliados e dos neutros

ROMA, 16 de junho.— Succedeu o que se havia previsto: a offensiva austriaca está hoje seguramente contida pelas valentes tropas italianas. Indubitavelmente repetir-se-hão os furiosos assaltos, mas o general Cadorna aguarda-os imperterrito, e o povo italiano acompanha tranquilla e serenamente o desenrolar das operações, tal é a confiança que tem no exercito e nos seus chefes.

Noticias procedentes de Vienna dão já como certo que a offensiva austriaca tinha um duplo fim: militar e politico. O primeiro era para impedir a offensiva geral dos alliados, dando um furioso ataque contra as portas da Italia, semelhante ao que os allemães haviam realisado em Verdun; o segundo era para apaziguar a opinião publica que nunca havia chegado a um tal estado de excitação como agora devido principalmente á escassez de subsistencias que cada vez mais se faz sentir na monarchia dos Habsburgos. Em Vienna desappareceu a alegria que antes reinava. Fala-se de novas revoltas se não mudar em breve a situação actual que provoca uma grande depressão. Tentaram emprehender a offensiva contra a Italia com grande rapidez com o fim de obter resultados taes que podessem espalhar o panico e a confusão em toda a peninsula. Podem os austriacos dizer nos seus communicados quantas patranhas lhes aprouver; o certo é que nenhuma confusão produziram com os seus alarmes na alma italiana. Uma vez conseguido o que era inevitavel que conseguissem com a sua furiosa investida, terão agora que esperar algum tempo para se encontrarem em condições de poderem emprehender outro ataque, como o affirma o correspondente do jornal «Zurcher Post», no quartel general austriaco. Ao mesmo tempo que o general Cadorna se prepara e toma posições, a Russia ameaça vir á scena apesar do ardil que os austriacos haviam urdido para fazer crer em Petrogrado que a offensiva do Trentino era cousa sem importancia alguma.

Chamam-lhe elles offensiva sem importancia quando é certo terem concentrado alli numerosas e escolhidas tropas. Havia já algum tempo que se pedia de diversas partes á Italia que enviasse as suas tropas a outros sectores em defeza dos alliados. Hoje escreve o coronel Repington no «Times» reconhecendo que o general Cadorna fez bem em não acceder a que sahissem tropas do territorio italiano, e accrescentou o mesmo periodico:

«Deve-se reconhecer as difficuldades ainda que passageiras que o commando italiano tem que vencer; por outro lado o general Cadorna tem a sua recompensa em não ter consentido que a Italia fosse arrastada para extranhas aventuras e consumisse os seus recursos em emprezas sem proveito»

São tambem concordes em reconhecer a iniqua fronteira traçada á Italia para que ficasse mais vulneravel. «Emquanto o Trentino permanecer em poder da Austria, a independencia e a existencia da Italia estarão sempre em perigo», escreveu Garwin no «Observer», de Londres. O general Scherfield, no «Echo de Paris» insiste em pôr em relevo o immenso serviço que os *italianos estão*, prestando aos alliados entretendo toda a potencia offensiva da Austria. José Reinach, por sua parte, tendo visitado recentemente a linha italiana com Barrés, Barthou e outros francezes, reconhece no «Figaro» a iniquidade dos limites que na apressada paz de Nicholsburgo, obra de Bismark, a Austria conseguiu impôr á Italia para conservar as chaves que a derrota lhe obrigava a ceder. E' necessario pensar em todas estas coisas para se ajuizar bem das razões por que os italianos, depois de um anno de guerra, e não obstante as grandes difficuldades da mesma, opõem uma resistencia insuperavel. Elles sabem que emquanto não tiverem as chaves de sua propria casa não estarão completamente livres e independentes; isto explica o seu fervor e a fé cega que teem na victoria final e dos alliados, constituindo todos um só bloco.—(*Havas*).

No novo gabinete italiano

entrará um representante dos partidarios de Giolitti

PARIS, 17.—O novo gabinete italiano será composto de 18 membros. Diz-se que n'elle entrará Colosimo, representando os partidarios de Giolitti.—(*Americana*).

O bloqueio da Grecia

vae ser apertado

PARIS, 17.—As potencias da *Entente* d liberaram tornar mais apertado o bloqueio da Grecia. O governo grego estuda o projecto da desmobilisação geral. A imprensa ingleza pede medidas radicaes.—(*Americana*).

O avanço russo

A pressão sobre o ultimo ponto de resistencia austriaca

PARIS, 17—Os russos continuam a exercer uma terrivel pressão sobre o ultimo ponto de resistencia no centro da linha austriaca, na margem esquerda do Strypa.—(*Americana*)

Laboratorio de explosivos

Foi enviado ao ministerio do trabalho o parecer favoravel do conselho superior de obras publicas e minas, ácerca do projecto d'um laboratorio de explosivos, a construir n'um terreno a oeste da Cordoaria Nacional, cedido para esse effeito pelo ministerio da marinha.

Operarios do estado mobilisados

A Federação das associações do construcção civil pediu ao governo que sejam mantidos os salarios dos operarios do Estado que foram mobilisados.

A nova Escola Central de Alcantara

Foi hoje solemnemente entregue á camara municipal, com a assistencia do sr. Presidente da Republica

Como estava annunciado realisou-se hoje na Tapada da Ajuda, a Alcantara, a entrega por parte do Estado á camara municipal, do novo edificio da escola central primaria d'aquelle bairro, escola por cuja construcção *A Capital* tanto se empenhou n'uma campanha a seu favor aqui iniciada e que como se viu hoje tão optimos resultados obteve.

O novo edificio é esplendido, constituindo, sem duvida, o melhor no genero em todo o paiz. Estylo authenticamente portuguez, constando de cave, rez-do-chão e 1.º andar, com cinco amplas divisões para aulas, em cada um dos andares superiores, rasgadas hygienicas, cheias de ar e de luz, tendo mais, na cave: balneario, cantina e arrecadações, e no rez-do-chão: cosinha, copa, refeitorio e sala dos professores, com um amplissimo telheiro annexo, para recreio nos dias de chuva.

Respira-se dentro d'este edificio aquella alegria e saude indispensaveis ás populações escolares, que no bairro de Alcantara até hoje não tinham uma escola official e possuiam deficientissimas escolas particulares.

A posição topographica da nova escola é egualmente a melhor das escolas citadinas. Do nascente, norte e poente, os ares puros da Tapada; do sul a brisa do Tejo, áquella altura já purificada da atmosphera má da parte insalubre da velha Alcantara.

Quando ali chegámos, ás duas horas da tarde, içava-se no portão mal aberto ainda no muro alto da calçada da Tapada a bandeira nacional, que se via pendente ainda das janellas principaes do edificio.

Os primeiros convidados para o acto da posse percorriam já attentamente as dependencias do novo edificio, aguardando a chegada do sr. Presidente da Republica, que ás 2,35, acompanhado pelo sr. dr. Pedro Martins, ministro da instrucção, e respectivos secretarios srs. Barreto da Cruz e Alvaro Machado, se apeava junto á nova entrada, e se dirigia para a porta principal, ladeado pelas pessoas que o haviam aguardado e eram os srs.: dr. Levy Marques da Costa, presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal; Vieira da Silva, seu secretario particular; João Carvalho Costa Gomes, presidente do Senado Municipal; João de Barros, secretario geral do Ministerio de Instrucção Publica; Silva Barreto, senador; Raul Lino, architecto do novo edificio o Mr. Fosset, constructor; José Augusto de Brito, presidente da Junta de Parochia; Luiz Gonzaga da Silva, seu vice-presidente e José Sequeira Nunes e Jacintho Maria Rodrigues Palma, vogaes; Antonio Mantas, representando o sr. ministro do Fomento; Picotas Falcão, guarda-mór da Camara; Feliciano de Sousa, vereador; Joaquim Kopck, secretario da Camara; Nunes Loureiro, secretario; e Braga Paixão, da Sociedade de Estudos Pedagogicos.

Uma vez chegado, o sr. Presidente percorreu attentamente todo o edificio, elogiando a maneira artistica como o seu architecto o havia pensado e levado a effeito.

A's 3 horas tinha logar, na sala nobre, uma das mais bellas da nova escola, a cerimonia da posse.

Por detraz da presidencia, occupada pelo sr. dr. Bernardino Machado, a bandeira nacional. A' direita de s. ex.ª o sr. ministro da Instrucção e o sr. dr. Levy Marques da Costa; á esquerda, o sr. presidente da Camara Municipal.

Aberta a sessão o sr. dr. Pedro Martins explica o fim d'aquella pequenina sessão—a entrega á camara pelo Estado do edificio em que se encontravam e que é obra da Republica e da dedicação republicana pela instrucção. Salienta a differença entre a Republica amiga da instrucção e a monarchia centralisalisadora e som criterio.

Diz a largos traços o que foi a obra grandiosa do governo provisorio publicando o decreto de 29 de março de 1911, que arrancou a instrucção primaria ás trevas para a lançar para a luz do sol sob a égide da liberdade pela acção municipal. Abrir uma escola é fechar um carcere. Tão bem percebeu a Republica esta maxima, que á instrucção se tem dedicado em primeiro logar. Esta obra, exclama, é uma obra verdadeiramente republicana, synthese da obra collectiva que encontra a sua genese na obra do governo provisorio.

Foi o sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção publica no gabinete presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado quem metteu hombros á empreza d'este edificio, que veiu satisfazer as justas aspirações do bairro d'Alcantara, liberal por excellencia, a quem a Republica e a Patria tanto devem.

Que esta escola sirva para educar as creanças moral e intellectualmente.

Uma salva de palmas fecha o discurso do illustre cathedratico, depois do que o sr. dr. Pedro Martins, dá em breves palavras mais a posse á camara em nome do Estado que, como ministro de instrucção publica representa.

Agradece-lhe em nome da Camara o sr. dr. Levy Marques da Costa que descreve a traços largos o que tem sido a obra da Republica no campo da instrucção, dizendo tambem o que tem sido para a Republica o popular e patriotico bairro de Alcantara para quem a sua dedicação não tem limites e por quem fará tudo quanto puder no sentido de o beneficiar como puder e como merece. Esses promettidos melhoramentos, diz, não são um favor mas uma justa homenagem a este bairro essencialmente republicano e que de tantas coisas urgentes ainda hoje carece.

Volta a falar o sr. ministro da instrucção para elogiar em nome do governo a obra dos srs. Raul Lino e Tousse, e para saudar o sr. presidente da Republica, cujo esboço biographico, como professor e como amigo da instrucção, faz. Sauda pois no actual presidente da Republica o grande e insigne pedagogo.

A seguir o sr. Augusto Brito, pela junta de parochia de que é presidente agradece, em nome do povo de Alcantara, as palavras que a esse mesmo povo ali foram justamente dirigidas.

Ha palmas e vivas.

Sauda-se affectuosamente a Patria, a Republica e o governo.

Por fim tudo começa retirando, abrindo alas á passagem do sr. presidente da Republica, os internados da Escola-Asylo de S. Pedro.

A direcção da Sociedade Promotora de Educação Popular tambem se fez representar.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PATINAGEM ELEGANTE

Ha amanhã á noite, no «rink» da Escola de Educação Physica, a costumada reunião elegante de patinagem, a que concorrem sempre muitas das nossas melhores familias.

NO CHIADO TERRASSE

Assistencia elegante á «soirée» da moda de hontem: Viscondessa de Silvares, viscondessa de Idanha e filha D. Maria José, baroneza de Paço de Sousa, D. Maria Santos e Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), *D. Paulina* Libermaister de Noronha (Paraty), D. Anna Cabral da Silva, e filhas, D. Julia Tedeschi Bettencourt, D. Maria Thereza de Serpa Pinto, D. Adelaide Bramão, D. Maria Gabriella Goulart de Sousa Caldas, D. Anna Deslandes Caldeira Marques Soares, D. Emma Segismundo Antão e filhas D. Irene e D. Amelia.

D. Christina e D. Sophia Liebermaister, D. Maria Rosa Deslandes Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Esther Levy e irmãs, D. Izabel Lallemant, D. Octavia Narasso, mademoiselles Gabriel Bastos.

NO EDEN THEATRO

Assistencia elegante á recita de hontem, com a *reprise* do *Dominó*:

Condessa de Casal Ribeiro, viscondessa de Montargil, D. Maria da Natividade Meyrelles de Campos Henriques, D. Maria Ritta Correia de Carvalho Xavier e Lorena (Pombal), D. Ilda Burnay, D. Maria de Lourdes de Vasconcellos Thompson, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, D. Maria Carolina de Carvalho Pereira de Mello, D. Alice Burnay, D. Antonia da Cunha Correia de Sampaio, D. Carlota de Carvalho, D. Virginia de Mello Guerreiro e filha, *D.* Fernanda e D. Julia da Silva Dias, D. Julia de Mello Guerreiro e filha D. Eugenia, etc. etc.

CASAMENTOS

Pelo sr. João Monteverde da Cunha Lobo foi pedida em casamento, para seu sobrinho o sr. Antonio de Sousa Lobo Crandão, a sr.ª D. Maria Theodora Silva, filha do sr. João Antonio da Silva, abastado proprietario em Geraz de Lima.

—Realisou-se ante-hontem com grande apparato na egreja de Santo Ildefonso, do Porto, o casamento do sr. Armando Augusto Lobão de Carvalho, com a sr.ª D. Albina Eduarda Ferreira, dilecta e gentil filha do sr. João Alves Ferreira e da sr.ª D. Francisca Meyrelles Ferreira.

Paranimpharam, pela noiva, seus paes, e pelo noivo o sr. Adolpho Monteiro Rebello de Carvalho e a sr.ª D. Emilia Amalia de Lobão Ferreira.

Os noivos partiram para o Bussaco a passar a lua de mel.

—Na parochial de Castro Daire realisou-se o enlace matrimonial do sr. Gregorio Duarte Miranda, com a sr.ª D. Maria Carolina Clemente da Costa, filha do sr. José Clemente da Costa, industrial.

Paranimpharam, pela noiva, sua madrinha, a sr.ª D. Maria Carolina Teixeira e pelo noivo o sr. dr. João Simões de Oliveira.

Em seguida á cerimonia foi offerecido um fino copo d'agua em casa dos paes da noiva.

NASCIMENTOS

Teve a sua *delivrance* em Vizeu, dando á luz um menina a sr.ª D. Natalia de Soveral Martins de Castro Osorio, esposa do sr. dr. Affonso de Castro Osorio.

Mãe e filha encontram-se bem.

ANNIVERSARIOS

Fazem hoje annos as sr.as:

D. Maria Thereza Leite Kopke, D. Maria Luiza Coutinho de Sousa Raposo, D. Anna de Castro Osorio, D. Clotilde Pinto Bastos, D. Ernestina Mendonça

e os srs.:

Eduardo Moreira de Pinho, Francisco Joaquim Marques de Abreu, Pedro Duarte Lobo Junior, Mario de Almeida Figueiredo, D. Manuel de Serpa Pimentel e D. Antonio Ribeiro da Silva de Bragança.

PARTIDAS E CHEGADAS

De Alferrarde partiram para Alcobaça o sr. Antonio Eça de Queiroz e sua esposa.

—Regressou ao Porto a sr.ª D. Izabel Serpa Pinto.

—Está em Lisboa o sr. dr. Antonio do Lago Cerqueira.

Tambem se encontram na capital os srs. Elisio de Mello e dr. Adriano Gomes Pimenta.

—De visita a pessoas de sua familia tem estado em Vizeu o sr. Antonio Calheiros Pita de Mascarenhas Noronha, sua esposa e filha.

—Chegaram a Lisboa os srs. capitão Ribeiro Villas, Joaquim Rodrigues, Emygdio Pereira do Valle, Manuel Fernandes Vieira e familia e John Schebsman.

—No rapido da tarde partiu hoje para Paris o sr. dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Boaventura Peres Leiro, devendo o seu funeral realisar-se amanhã, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Nova da Piedade, 63, r/c. para o cemiterio occidental.

Em Vidago, onde se encontrava em tratamento, falleceu hoje repentinamente o sr. Samuel de Sousa Machado, pae do sr. dr. Francisco Leite Machado.

NOTAS DIVERSAS

Realisou-se hoje, pelas 17 horas, a assignatura presidencial, reunindo em seguida o conselho de ministros, sob a presidencia do chefe do Estado.

—O sr. Jayme Tompson, director da Empreza Nacional de Navegação, conferenciou hoje com o sub-secretario de Estado das finanças. Em seguida, o sr. dr. Almeida Ribeiro foi conferenciar com o sr. ministro das colonias.

—O sr. ministro do trabalho não partiu para o norte. Está em Lisboa, tendo continuado hoje a providenciar sobre a immediata installação do seu ministerio na antiga secretaria dos estrangeiros. Trabalhou tambem com o sr. Carlos Gomes em assumptos relativos a subsistencias.

—A direcção geral da agricultura requisitou do ministerio do fomento dois engenheiros para auxiliarem os trabalhos da commissão incumbida de estudar o aproveitamento da Lagôa de Albufeira.

—Foi concedida a dotação de 6.000$ para a grande reparação do troço da estrada nacional n.º 63, Caldas da Rainha a Coimbra, comprehendido dentro d'este districto.

—A direcção geral de saude pediu providencias ao ministerio do fomento, para que se effectuem na presente estação as reparações de que carece o posto sanitario de Villar Formoso, a fim do inverno não inutilisar os importantes valores ali arrecadados.

—Pela secretaria da guerra foi feito convite aos capitães e subalternos do quadro de reserva ou reformados, para exercerem o cargo de director da Carreira de tiro de Coruche, acumulando com o de instructor da S. I. M. P., n'aquella villa.

Commissão de desportes

Esta commissão resolveu prestar todo o seu auxilio áquellas associações que, fundadas ou que se venham a fundar para jogar o «foot-ball» tenham difficuldades em obter os respectivos campos. Aquellas que se encontrem n'estas circumstancias deverão communicar á commissão, cuja séde é no ministerio da guerra, o local em que mais lhe convem installar o seu campo, dando todas as indicações precisas, como seja a area, situação, cultura a que se applica, se ha algum de quem é propriedade e, emfim, todos os elementos que possam facultar á commissão a missão que se impoz de obter campos de «foot-ball» em todo o paiz, para as associações que d'elles careçam.

O Club Internacional de Foot-ball officiou á commissão pondo-se incondicionalmente á sua disposição.

THEATROS

No theatro Moderno realisa amanhã a sua festa artistica a distincta actriz-cantora Delfina Victor. Figura de destaque no theatro portuguez, Delfina Victor vae amanhã vêr quanto é apreciada e admirada por todos os que vão encher o Moderno.

D. Maria Emilia Martins Costa

Falleceu hontem a sr.ª D. Maria Emilia Martins Costa, estremosa esposa do bemquisto industrial sr. Candido Augusto da Costa. Dotada de primorosas qualidades de caracter, a extincta, que era adorada por todos os seus, deixa fundas saudades em quantos a conheciam.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 13 horas, da rua de Arroyos, 53, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Festas associativas

Academia Recreio Artistico—N'esta aggremiação de recreio ha amanhã sarau desempenhado pela troupe «Guignol» seguindo-se baile.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/8	44 1/4
Londres, 90 d/v.	35 1/16	—
Paris, cheque	$78,6	$74,1
Hollanda, cheque	$60,3	$60,8
Madrid, cheque	1$48	1$49
Suissa, cheque	$88	$81
New York	1$45,5	1$46,5
Rio s/Londres	12 3/16	
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	53 %	58 %

Uma sessão de sport

Todos os exercicios physicos projectados pelo "Kinemacolor,,

Por lapso hontem dissemos que era na segunda feira que no Salão Central se effectuava a grande sessão sportiva.

Não é segunda-feira, mas sim terça-feira que essa sessão se realisa.

De que se compõe o programma? E' um dos organisadores que amavelmente nol-o diz.

—Quaes os «sports» que se vão exhibir já o meu amigo disse, mas já que que assim o quer vou falar-lhe em especial de alguns.

—O seu por exemplo, esse sport que muitos entendidos consideram um dos mais se não o mais completo de todos os exercicios tem uma representação das melhores, pois que se presenceiam regatas em Hanley, entre os melhores remadores de Oxford e Cambridge as duas universidades rivaes.

—Mas n'essas corridas o que se vê?

—Tudo o que ha de mais interessante n'uma prova d'esse genero, pois que se assiste á largada de todos as corridos que são feitas entre os campeões das duas universidades, de *skifs, doubles-scouls*, 4 remos e 8 remos, vendo-se portanto a forma adoptada por uns e outros concorrentes na maneira de largar; assiste se a parte da corrida, a meio do percurso e *por fim*, ve-se nitida e claramente a embalagem final, o esforço feito e a rapidez d'essa embalagem.

Póde crer que é uma forma pratica dos nossos homens do remo aprenderem.

—E' *só o remo* que tem assim tão larga representação?

—Qual historia meu amigo!

No foot-ball, por exemplo assiste-se a uma parte do desafio da final da taça de Inglaterra, jogado no Crystal Palace. Em automobilismo assiste-se a largada, chegada e varias viragens em que tomam parte os reis do volante; em natação vê-se parte de uma travessia feita por uma nadadora ingleza, tambem com partida, meio do percurso e chegada.

—E não ha mais nada?

Ha sim meu amigo, mas por hoje não posso mais, amanhã lhe falarei nas corridas de «canots» automoveis que já lhe vou dizendo, são maravilhosas.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 342—Ao abrigo de uma lei e na intenção de seguir para o estrangeiro para aperfeiçoamento do curso, remi-me nos termos do art. 155 dos serviços do recrutamento, antes da actual lei, pagando 150$00 e tendo em meu poder o competente documento. Faço 20 annos para agosto e desejava que me esclarecesse sobre a situação em que estou e o que me cumpre fazer.—*Constante leitor de «A Capital».*

Resposta.—Pela sua informação verifica-se que serviu *antecipadamente* a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva, e completando no corrente anno 20 annos deve estar já recenceado ficando pertencendo ás tropas territoriaes.

Como não foi inspeccionado deve ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 343.—Estou recenceado em Vianna do Castello, devo-me apresentar no dia 28 para ir buscar a guia á Camara, e no dia 29 ser inspeccionado. Quando eu quiz requerer a inspecção para cá já tinha acabado o praso. Eu não tenho recursos para lá ir á inspecção. Por isso podia-me illucidar sobre a resolução que hei-de tomar para não passar por algum dissabor?—*Um leitor da «Capital».*

Resposta.—O praso para poder pedir a inspecção em Lisboa, termina em 15 do corrente, pode portanto apresentar o seu requerimento até áquella data no districto do recrutamento em cuja area residir, dirigido ao commandante da 1.ª divisão, indicando no requerimento a freguezia em que tiver a residencia e juntando certidões do administrador do bairro e da junta de parochia, em que mostre que reside em Lisboa ha mais de dois mezes.

PERGUNTA N.º 344.—Nasci em Lisboa tenho 38 annos, nunca fui recenceado, nem inspeccionado, tenho que requerer á commissão do recenceamento conforme o decreto de 24 de maio ultimo. Não é verdade?

E se na inspecção ficar apurado em que condições fico? Fico no activo, na reserva ou nas tropas territoriaes, devido á minha idade?—*Francisco José d'Almeida.*

Resposta.—Tem que participar até 15 do corrente á commissão do recenceamento militar do Bairro em que reside que nota da sua residencia e indicando a participação o nome, sobrenomes, estado, profissão, data, parochia e conselho onde nasceu filiação e residencia.

PERGUNTA N.º 345.—Fui com 13 annos para o Brazil e voltei para Portugal com 24; tendo actualmente 34 annos, ignoro qual seja a minha situação militar. Desejava saber se, sendo refractario, estou incurso n'alguma pena. Que devo fazer para regularisar a minha situação?—*Constante leitor.*

Resposta.—Tem toda a vantagem em conhecer qual seja a sua situação militar; necessita saber se foi recenseado, pois do contrario tem que o participar até 15 do corrente. Se foi recenseado, devia ter sido classificado refractario, mas já foi amnistiado, devendo n'este caso apresentar-se no districto de recrutamento respectivo, solicitando que lhe regularisem a sua situação.

PERGUNTA N.º 346—Sou commerciante, vou fazer para outubro 41 annos de edade, não sei se fui recenseado porque desde pequeno me ausentei da terra da minha naturalidade. Minha familia, que já não existe teve differentes domicilios. Sou natural de Cabeceiras de Basto, aonde nasci, não fui recenseado; onde poderei saber se sim ou não estou recenseado? E caso não possa conseguir sabel-o onde, poderei recensear-me de novo sem com isso soffrer qualquer penalidade, caso mais tarde se verifique que fui recenseado em qualquer parte. Em qualquer dos casos de ser recenseado de novo ou já ser refractario mas amnistiado, sendo apurado e devido a minha edade em que condicções fico? Irei já para o effectivo como obrigado, ou para segunda reserva ou para as tropas locaes?

Caso tenha sido recenseado mas estando nas condicções de refractario amnistiado quando me hei de apresentar e a onde?—Um assignante da «Capital».

Resposta—A commissão de recenseamento militar do bairro em que residia no tempo de ser recenseado é que pode informar se o recenseiou ou não. Tendo a certeza que não foi recenseado deve participal-o até 15 do corrente a fim de ainda o ser, pois mais vale proceder assim do que não se fazer recensear, competindo-lhe essa obrigação; a todo o tempo pode ser excluido d'este recenseato se provar que já tinha cumprido com essa obrigação em tempo competente. Nada está resolvido ácerca do serviço a que serão destinados os pertencentes a este recenseamento, mas seja qual fôr ha de ser forçosamente compativel com a sua edade.

Se alguma vez chegou a ser recenseado não se tendo apresentado foi notado refractario, mas já lhe prescreveu a obrigação do serviço militar.

PERGUNTA N.º 347—Sou soldado licenceado, tenho algumas habilitações litterarias, pois sei ler, escrever e contar correctamente e um pouco de francez, sendo até nomeado chefe de grupo durante a escola de recrutas. Na minha caderneta, porém, nada consta n'este sentido. Sou obrigado agora a declarar essas habilitações?

Devo dizer que nunca fiz exames, não podendo pois apresentar documentos comprovativos.—F. A. Silva.

Resposta—A circular n.º 10 da 4.ª repartição da 1.ª direcção geral da secretaria da guerra de 20-3-16, considera como grave falta disciplinar e n'essa conformidade severamente punida a occultação das habilitações litterarias. Deve portanto declarar que sabe ler, escrever e contar e solicitar que se tomem as providencias necessarias de forma que da sua caderneta militar constem essas habilitações.

PERGUNTA N.º 348—Tenho tres empregados com menos de 45 annos, que nunca foram recenseados, mas sei positivamente que cada um d'elles já fez a devida participação, em harmonia com o artigo 1.º do decreto publicado em 24 de maio. Pergunto: Devo fazer egual participação? Não será uma duplicação enfadonha e trabalhosa para as repartições competentes?—Um commerciante.

Resposta — Independentemente das participações individuaes tem que remetter uma relação dos seus empregados que nunca foram recenseados.

Esta explicação serve para verificar se todos fizeram a participação competente.

PERGUNTA N.º 349—Tendo remido anticipadamente em 20 de fevereiro de 1911 por 150$00 a obrigação do serviço activo, e do da primeira reserva nos termos do artigo 155 do regulamento de 24 de dezembro de 1910, e como não fui inspeccionado e pertenço ao exercito territorial, queira dizer-me qual a minha situação? Como permaneci em Inglaterra bastantes annos, sei falar e escrever o inglez correctamente. Tenho os exames de 1.º e 2.º grau, e tirei tambem em Inglaterra algumas cadeiras do curso commercial.—Um habitual leitor.

Resposta—E' realmente praça das tropas territoriaes e tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA n.º 350—Tenho 22 annos, sou empregado publico e fui reinspeccionado ahi por setembro ou outubro de 1914. Fiquei isento por falta de robustez physica? Por medir de altura 1 metro 51 centimetros e 5 millimetros? Não sei. Desejava, porém, saber qual é a minha situação perante os decretos ultimamente publicados.—*André Baptista.*

Resposta—Se foi isento do serviço militar por incapacidade physica tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA n.º 351—Sou estudante do 3.º anno de medicina veterinaria, mas por ter sido militar e sel-o ainda, não me acho abilitado a fazer os 4 exames d'esse anno; tenciono fazer dois. Tenho a frequencia de todas as cadeiras. Serei promovido a aspirante? Acho que devo ser attendendo a que posso terminar os meus exames em outubro e mesmo pela doutrina do decreto que não exige os exames das cadeiras, mas sua frequencia, o que é de toda a justiça.—*Estudante de medicina veterinaria.*

Resposta—Tendo o 3.º anno completo é que pode ser promovido a aspirante a veterinario.

PERGUNTA n.º 352—Sou natural do ultramar portuguez onde sou funccionario publico e conto já 33 annos. Acho-me actualmente aqui na metropole, com licença especial do ministerio das colonias para cursar a Escola Colonial durante 2 annos, devendo a minha licença terminar em outubro proximo, após o que tenho, segundo a letra da propria lei que me faculta a licença, de voltar para o meu logar.

Pergunto:—Sou abrangido por qualquer dos decretos até hoje publicados pelo ministerio da guerra?

No caso affirmativo, o que tenho a fazer.—*L. Silva.*

Resposta—Como já mais de uma vez tenho informado a situação dos naturaes das colonias perante as leis do recrutamento não está claramente definida, dando logar a varias interpretações qual d'ellas a mais diferente, no emtanto no seu caso especial não tenho duvida em affirmar que não deve ser attingido pelos decretos ultimamente publicados.

Com a sua idade e residindo accidentalmente no continente, não é obrigado a recensear-se.

PERGUNTA N.º 353.—Fui isento definitivamente em 1909 e sou actualmente estudante do 1.º anno de medicina; por esta ultima qualidade devo apresentar-me na companhia de saude sómente depois de concluidos os exames. Dispensa-me esse facto de me apresentar á reinspecção determinada no decreto de 25 do corrente? E se me não dispensa, o que devo fazer no caso de ser agora apurado? Se prevalecer o disposto no decreto que me manda para a companhia de saude, poderei eu escolher a localidade em que devo fazer serviço, requerendo com a devida opportunidade?—Coimbra—*Augusto Gomes.*

Resposta.—Não ha situação nenhuma que o dispense de se apresentar á junta de revisão, sómente fica dispensado de nova inspecção no caso de ter ficado apurado n'outra junta, circumstancia que poderá provar com a apresentação de documento passado pelo presidente da junta que o apurou.

E' possivel que attendam o seu desejo, mas deve requerer n'esse sentido com a devida antecedencia.

PERGUNTA N.º 354.—Um cidadão com 34 annos e o curso superior de commercio pode concorrer e frequentar a escola de officiaes milicianos?

Resposta.—O art. 15.º do decreto n.º 2.367 de 4 de maio ultimo, que permitte a frequencia da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos como voluntario, pode ser-lhe applicavel, habilitado como se acha com um curso superior.

PERGUNTA N.º 355.—Um cidadão com o 2.º grau de instrucção primaria, bons serviços prestados a Republica tanto na propaganda como no jornalismo, pode concorrer á mesma escola ou a uma escola especial de sargentos?

Resposta.—Não está em condições de poder concorrer nem a uma nem a outra escola.

PERGUNTA N.º 356.—Tendo pedido a demissão de alferes pharmaceutico miliciano, por ter já completado 15 annos de serviço, antes de nos ter sido declarada a guerra, estou ou não abrangido nas disposições dos ultimos decretos? O que devo fazer no caso affirmativo, visto ter 45 annos de edade?—Freixo.—*Abilio Rodrigues.*

Resposta.—Não deve estar abrangido pelos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 357.—Enviei ha tempos para ahi uma consulta sobre a maneira como havia de ser interpretado o decreto referente aos estudantes de medicina; como até hoje nada tenham respondido no seu muito conceituado jornal pedia a fineza, podendo, de me esclarecer.—Porto.—*Arcedo Lima.*

Resposta.—Queira formular novamente a sua pergunta que não foi recebida até hoje.

PERGUNTA N.º 358.—O aviso publicado nos jornaes de hoje (12) com o titulo «Inspecções Militares» diz só respeito aos recrutados d'este anno ou a todos os isentos? Poder-me-ha dizer o dia approximado da sahida do edital que me diz respeito (isento de 1915).—*Antonio F.*

Resposta—Os annuncios a que se refere devem dizer respeito aos mancebos recenceados no corrente anno e que devem ser encorporados para o proximo anno.

A publicação dos editaes deve estar promptos a fazer-se, é coisa de 2 ou 3 dias.

PERGUNTA N.º 359.—Fui inspeccionado em 1905, ficando isento definitivamente, e pelo novo decreto tenho de voltar á inspecção, é claro.

Como sou do Porto, preferia ser inspeccionado em Lisboa para evitar despezas de viagem. Será preciso dar parte á junta do recrutamento, o haverá algum praso para isso?—*M. Pinto.*

Resposta.—Não tem que participar. Pode apresentar-se em Lisboa, na séde do districto de recrutamento correspondente á area da sua residencia, no dia e hora indicado para os individuos nas suas condições pertencentes á parochia em que reside.

PERGUNTA N.º 360.—Tendo no tempo da monarchia, completado a idade para me apresentar á inspecção, não a fiz por não ter sido recenceado. Feita a Republica, fui pessoalmente inquerir dos motivos porque o meu nome não apparecen nas convocações; tendo obtido como resposta que *tinha escapado.*

Em virtude d'uma resposta d'estas fui apresentar-me voluntariamente no antigo Quartel General, onde me foram fornecidas as indicações precisas para me apresentar á inspecção, o que fiz no anno de 1912 em Campo d'Ourique e que de muito me valeu pois que se me não apresento ficava agora n'uma situação mais complicada talvez. Infelizmente fui dado por incapaz, tendo-me sido entregue uma resalva difinitiva, que conservo, bem como os attestados comprovativos da minha doença passados pelos sr. drs. Caldeira Cabral, Valladares, Mario Moutinho, Alberto de Mendonça e Borges de Sousa, pois além de soffrer d'uma myopia incuravel, sou por desgraça minha completamente surdo d'ambos os ouvidos, sendo a minha doença classificada de Otite media purulenta chronica direita, e atite celerose esquerda, o que muito me apoquenta pois amenudadas vezes sou acommettido de impertinentes vertigens que mais dão, a quem me vê, a impressão d'um ebrio, do que de um surdo.

N'estas condições, sou abrangido pelo decreto das revisões, ou posso requerer uma observação no hospital Militar da Estrella durante os dias que for preciso para certificar do meu estado e evitar a nova inspecção? Tenho 30 annos, sou casado e tenho 2 filhos. Tenho um irmão alistado como voluntario na Legião Estrangeira em La Valbonne. No caso de poder antecipar a inspecção, quanto me custa? E ficando como é natural novamente isento, tenho que pagar alguma coisa?—*Antonio Pimenta.*

Resposta.—Só a junta de revisão tem competencia para o apurar ou isentar, não lhe sendo permittido antecipa-la. No caso de ficar isento nada indica que tenha que pagar taxa militar.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, aproveitando ainda a opportunidade da festa militar que, de tarde, se tiver realisado na Amadora, publicaremos a noticia de

Actos de heroismo de foot ballistas

mencionando as citações nas ordens do exercito francez e inglez.

Depois iniciaremos os artigos sobre o

Congresso de Educação Physica

a brilhante iniciativa do benemerito Gymnasio Club Portuguez.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Torneio inter-bancario

A'manhã, continua no campo de Set-Rios, o interessante torneio sportivo de empregados de banco, com as finaes das provas que se disputaram hoje em «eliminatorias». Entre essas provas figura o torneio de esgrima de espada, com elementos de destaque no meio sportivo, taes como Noronha, Fariuha, Monton, Osorio, Paiva, etc.

Club Internacional de Foot-ball

São avisados os socios d'este Club que as provas para o torneio de «tennis» de «juniors» começam no domingo, 18 do corrente, ás 13 horas. A inscripção para as provas de «sports» athleticos a realisar no mez de junho entre os socios está desde já aberta, estando a respectiva folha no campo das Laranjeiras. No primeiro dia de concursos, 2 de julho, tem logar as provas: Criterio de velocidade. (Trenos contra chronometro) 100 metros; Criterio de resistencia; (Trenos contra chronometro) 1500 metros; Lançamento da bolla de cricket; Saltos á vara.—9 de julho: Criterio de velocidade. Handicap; Criterio de resistencia. Handicap; Lançamentos do peso e do disco; Saltos com corrida, comprimento e altura; Corrida de 200 metros. Campeonato do Club; Corrida de 800 metros. Campeonato do Club.—16 de julho: Criterio de velocidade. Campeonato do Club, 100 metros; Criterio de resistencia. Campeonato do Club, 1500 metros; Lançamento do dardo; Saltos sem corrida. Comprimento e altura; Marcha 5 kilometros. Campeonato do Club; Corrida de 400 metros. Campeonato do Club; Corrida de Barreiras. Campeonato do Club.—23 e 30 de julho: Destinados á disputa das provas para o titulo de «Atheleta Completo».

Desportos de Bemfica

A'manhã, nos Desportos, inaugura-se a serie de festas promovidas por uma commissão de senhoras e socios. Constam essas festas de kermesse, sessões de patinagem, bailes etc., e terminarão a 28 com uma grande festa de «sport», identica á que se effectuou em 21 de maio e que foi uma clara demonstração do muito que se trabalha nos Desportos em materia de cultura physica

Recreios de Carcavellos

Continuam animadas as partidas-treinos para os proximos torneios de «tennis» que se annunciam. A'manhã devem ir até aos modelares «courts» dos Recreios muitos dos nossos melhores amadores, pois que a frequencia não é só constituida por elementos dos Recreios mas ainda por sportsmen de Lisboa, Cascaes, Oeiras, Estoris etc.

Ha sessões de patinagem nos rinks, que são dois: o de ar livre, com o novo pavimento em madeira, e o do salão.

Gymnasio Club Portuguez

Um grupo de socios d'este club resolveu effectuar no proximo dia 25 uma «matinée» seguida de baile, em honra da actual direcção.

Entre os numeros do programma representar-se-ha á classe infantil de dança dirigida pelo seu professor sr. Magalhães Pedroso.

A commissão vae enviar convites á imprensa, direcções de clubs e a familias da nossa distincta sociedade, promettendo ser mais uma festa brilhante.

Jantar de homenagem

E' hoje á noite, ás 8 horas, que se effectua no Restaurant do Campo Grande, a festa que Sporting Club de Portugal promove em honra do seu 1.º «team,» vencedor este anno das «Taça Amadora» e «Taça de Honra.»

Jantares concertos

Effectua-se ámanhã, no grandioso Casino de S. José de Ribamar, em Algés, mais um extraordinario jantar-concerto, com um programma e *menu* de primeira ordem.

O menu é como segue:

POTAGE
Argenteuil
Poisson du jour
ENTRÉE
Poulard Santé Paysanne
LEGUME
Petits Pois nouveaux Paysanne
ROTI
Noix de Veau aux Cressons
ENTREMET
Glace aux Fraises
Patisserie assortie
Dessert
Café et vin

O sextetto executará durante o jantar, um vasto e novo repertorio.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

O torneio hippico de ámanhã

Pelo patriotico fim que tem, e pela excellente organisação do programma, deve o festival hippico de Palhavã levar ali ámanhã uma concorrencia extraordinaria. A Sociedade Hippica, organisando o festival, está segura do seu exito devido á excellente «fórma» em que se encontram os nossos cavalleiros, preparados excellentemente pelos ultimos concursos. Ha a certeza de provas disputadas com brilhantismo, e tanto mais que a inscripção de concorrentes, hontem encerrada, ficou com os nomes dos nossos principaes cavalleiros.

A festa começa ás 16 horas, pelo grande percurso Civil-Militar, que é durissimo. O primeiro premio é a taça offerecida pela Sociedade Hippica. Ha mais sete premios de arte.

Fecha o festival com as parelhas, para cavallos montados por amazona e cavalleiro. Os primeiros premios são um anel offerecido pela Cruz Vermelha e um alfinete de gravata offerecido pelo seu Comité Central. Ambas estas joias são em diamantes e teem em rubis a Cruz Vermelha.

Entre os premios offerecidos por varias entidades ha alguns de grande valor.

Na séde da Sociedade, rua Ivens, 56, nas tabacarias Americana e Neves, e na Maison Blanche, estão ainda á venda os bilhetes.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital recebeu curativo recolhendo depois a casa, Joaquim José Fernandes, morador na rua Andrade, e que foi atropellado por um electrico na rua dos Retrozeiros.

—Recolheram ao hospital de S. José Antonio Rodrigues Martins, tanoeiro, que foi aggredido por um desconhecido; e Albertina Garcia, de 20 annos, que tentou suicidar-se.

—Ao hospital Estephania recolheu Mario Ferreira, de 3 annos, que deu uma queda fracturando uma perna.

—Foi preso e enviado para juizo Jayme Leite da Silva ou João da Silva, morador na rua do Castello, 7, rez-do-chão, que é accusado de ter furtado uma porção de sabão no valor de 140 escudos a José Gaspar Correia, com deposito de sabão na rua Silva e Albuquerque, 47, A.

Cruz Vermelha

Para a subscripção de guerra foram recebidas as seguintes quantias:

Producto de uma subscripção aberta entre os typographos da Société Métallurgique, importancia entregue pelo sr. Ernesto Coutinho, 14$57; do sr. U. J. Chevan de Penanoya por intermedio do «Seculo», $32. A transportar, 31:016$18.

principaes defezas de Verdun e do saliente do Mosa.

Os allemães teem talvez desculpa em pensar que a victoria era sua, assim como o esplendido infante francez, que estivera luctando cega e ferozmente durante dias nas mais terriveis condições de tempo, soffrendo falta de alimentação e os medonhos effeitos de um continuo bombardeamento, podia muito bem pensar que finalmente o grande dique na fronte occidental estava cedendo e que de novo as ondas da invasão se iam espraiar pela França.

O peor tinha de ser previsto e precauções tinham de ser tomadas para tal caso. General algum ao proceder ás operações de defeza d'um determinado sector recebera ordem para retirar, mas, apezar disso, general algum, dadas as condições da lucta em redor da fronte norte de Verdun, podia deixar de preparar as coisas para o caso de ser necessaria tal solução.

Tendo-se assim feito e tendo sido previsto o peor, o commandante francez empregou toda a sua energia e decisão na tarefa de provar que eram superfluas taes precauções. A retirada das linhas dos francezes no Woevre foi ordenada e o movimento devia ser effectuado na noite de 24 para 25 de fevereiro. Mas acontecimentos da mais alta importancia para toda a a guerra se estavam no emtanto preparando nas repartições do grande quartel general.

Na manhã de 23 de fevereiro, o general Langle de Cary, a quem succedeu general Pétain no commando do grupo central de exercitos, dera ordem ás tropas que estavam na margem direita do Mosa para que a occupação de qualquer ponto, mesmo que elle ficasse isolado e cercado pelo inimigo, devia ser mantida a todo o custo e que a ordem era apenas uma: «Manter-se».

Na noite de 24, no momento em que a retirada da fronte do Woevre devia ser effectuada, o general Joffre deu ordens para que a fronte entre o Mosa e o Woevre fôsse mantida por todos os meios possiveis. No mesmo dia, o general Castelnau, chefe do estado maior general, foi enviado por Joffre para o theatro da lucta, levando amplos poderes para providenciar acêrca da situação como melhor lhe parecesse.

Quando se dirigia para Verdun, Castelnau parou no quartel general do grupo central de exercitos e d'ahi telephonou ao general Herr, que commandava em Verdun, confirmando as instrucções do general Joffre para se manter a defeza na margem direita do Mosa.

O general Castelnau chegou a Verdun na manhã de 25 de fevereiro e na noite d'esse mesmo dia juntava-se-lhe o general Pétain, que assumiu o commando das tropas que estavam em ambas as margens do rio. A ordem que recebeu ao assumir esse commando foi a seguinte: «Hontem ordenei que a margem direita do Mosa ao norte de Verdun fosse mantida. Todo o commandante que der ordem de retirada será julgado pelo tribunal marcial.»

No dia seguinte, o impeto do golpe allemão quebrava-se na encosta de Douaumont e tres dias depois o general Castelnau podia voltar ao quartel general, tendo a certeza de que dominava até certo ponto a situação e que as melhores disposições possiveis haviam sido tomadas para repellir o ataque allemão.

N'esses quatro dias, mudára por completo a situação geral da batalha. Toda a questão de derrota ou de retirada tornou-se impossivel. De todos os lados os francezes estavam recebendo reforços. A questão inicial de saber se o inimigo estava ou não fazendo apenas uma demonstração estava resolvida, vendo-se que assim não era e medidas adequadas foram tomadas para repellir a grande offensiva.

Os allemães por seu lado haviam

Folhetim de "A Capital,,

VOLUME XI

Theatros

Cartaz de ámanhã

.NACIONAL — A's 21 — Pedro, o cruel.
TRINDADE—A's 21—As bailarinas do Music-hall.
EDEN—A's 20.30 e 22.30—Dominó.
POLYTHEAMA — A's 21, — Sessões animatographicas.

Noticias

Entre nós

E' na proxima sexta-feira, 23 do corrente, que se realisa no theatro Eden, a festa artistica do Amadeu Ferrari, na qual se estreará Medina de Souza que desempenhará o principal papel feminino no «Duo de Africana».

Tomam parte tambem n'este espectaculo a condessa Carla Caroni, da companhia Caramba, e o barytono Alfredo Mascarenhas, interpretando a artista referida a parte de Santuzza, da «Cavallaria Rusticana» que será cantada em italiano.

Amadeu Ferrari fará o papel de Turido. A orchestra é regida pelo maestro Lioriento, completando o espectaculo o primeiro acto da revista «Maré de Rosas.

—A Companhia Adelina e Aura Abranches contrataram, para seguir na «tournée» para o Brazil, a actriz Regina Montenegro.

—A revista de André Brun «1916» que subirá á scena brevemente no theatro Apollo, para estreia da companhia Chaby Pinheiro, tem musica dos maestros Fernando Moutinho e Vasco de Macedo.

—Luiz Bravo, parte, em breve, para o Rio de Janeiro, com a companhia do Eden, mas, antes, realisará a sua festa artistica n'aquelle theatro, na noite de quarta-feira, 21 do corrente. O espectaculo será em duas sessões, com a «reprise» d'uma das revistas de maior agrado, «Maré de Rosas», em que o festejado desempenha, com toda a «verve», um dos «compéres», «O Pintasilgo», que com os seus espirituosos ditos mantem o publico em permanente gargalhada.

Os amigos e admiradores de Luiz Bravo, que são numerosos, preparam para a noite da sua festa, varias surprezas, demonstrando-lhe, por essa forma, quanto o estimam.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

MUSICA

Audição de alumnos

No salão da Academia de Amadores de Musica realisa-se ámanhã, ás 21 horas e meia, uma audição de alumnos do professor sr. Marcos Garin.

Serão executados trechos de Diabelli, Kirchner, Pessard, Paladilhe, Schumann, Beethoven, Bach, Kullah, Bizet, Scarlatti, Daquin, Rossi; Godard, Respighe, Chaminade e Grieg.

Festas associativas

Sociedade Promotora de Educação Popular—Ha hoje recita com a comedia «Agua molle em pedra dura...», recitação de poesias e baile.

Grupo Dramatico Lisbonense—Amanhã, recita com o drama «As criminosas», a comedia «Consequencias da medicina» e o dialogo dramatico «O operario e o ladrão», seguindo-se baile.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Estatistica demographico-sanitaria da cidade de Lisboa—Sahiu o boletim correspondente ao mez de outubro de 1915. Do valor d'esta publicação do Instituto Central de Hygiene dis-émos já e escusamos repeti-o. E' trabalho que honra o Instituto e o sr. dr. Gonçalves Marques.

Revista de Commercio— D'esta bella publicação da Associação Academica do Instituto Superior de Commercio, recebemos os numeros 33 e 34, de 1 e 15 de maio. Escolhida collaboração, como sempre, e assumptos interessantes e instructivos marcam um logar de destaque á *Revista de Commercio*.

Mozambique Gazette — Recebemos o numero de 15 de maio d'este *Magazzine* que se publica em Lourenço Marques e que trata sempre de importantes assumptos coloniaes.

Procural—D'esta revista forense de que é director o sr. M. d'Agro Ferreira, sahiu o numero 9 do 3.º volume, correspondente ao corrente mez. Traz um trabalho juridico do sr. dr. Accacio Mendes, diversas consultas, resenha de legislação e jurisprudencia, modificações no codigo civil e bibliographia.

Assistencia infantil

Da parochia civil de Camões

Foi o seguinte o resultado das eleições n'esta instituição de beneficencia.

Direcção: effectivos; presidente, Joaquim Ferreira de Macedo; 1.º secretario, João Antunes Baptista; 2.º secretario, José Maria d'Oliveira: thesoureiro, Antonio Germano da Fonseca aDias; vogaes, Francisco José Vieira, José d'Andrade, Francisco Neves; supplentes: presidente, Antonio José Catalão; 1.º secretario, João Augusto Garcia; 2.º secretario, Henrique Morgado; thesoureiro, Manoel José de Amorim; vogaes, Manuel dos Santos Affonso, Agostinho José de Oliveira e Antonio Pinhanços.

Mesa da Assembleia Geral: effectivos; presidente, Dr. Sebastião Peres Rodrigues; 1.º secretario, José Antonio Corrêa; 2.º, Marcolino Alves da Cunha; supplentes: presidente, Dr. Eduardo Carlos Camezuli Ferreira; 1.º secretario, Miguel Eugenio Cunha da Costa; 2.º, Francisco Antonio Lopes.

Conselho Fiscal: effectivos: presidente, Antonio Baptista Ribeiro; Roque Augusto Rodrigues e Joaquim H. Ferreira; supplentes, Antonio Corrêa de Pinho; Leopoldo Cesar Zuzarte Goes e Augusto Castano de Moraes.

Jardim Zoologico

Donativos de pombos

A collecção de columbideos do parque das Laranjeiras foi ultimamente enriquecida com 25 casaes das mais finas raças, offerecidos pelos apaixonados amadores os srs. Fernando Augusto Pinto Viegas (17 casaes), José Casimiro Diniz (7 casaes) e João Marques da Silva (1 casal).

Não é a primeira vez que tão distinctos cultores do genero Columba fazem valiosos donativos de pombos ao Jardim.

"O Lusitano,,

Em Caritiba, Brazil começou a publicar-se um semanario «O Lusitano,» orgão dos interesses portuguezes no Estado do Paraná. E' a primeira vez que n'esse Estado apparece um jornal dedicado exclusivamente á propaganda e defeza dos interesses portuguezes. E' seu director o sr. A. Ferreira Leal e «O Lusitano» apresenta-se bem dirigido.

Ao nosso collega as nossas saudações e os nossos votos de que não esmoreça na defeza que se propõe fazer.

TOURADAS

Campo Pequeno— E' verdadeiramente sensacional o cartaz da corrida nocturna de segunda feira. Tres matadores n'uma só corrida é coisa que raras vezes se obtem, e tres matadores da cathegoria e meritos dos que veem a Lisboa constituem elemento de valia grande, que a todos os afficionados deve satisfazer por completo.

Na verdade, «Mazzantinito», primoroso e valentissimo com bandarilhas e muleta; «Chiquito de Begoña», diestro de pundonor, com recursos variados e com reputação feita de valente; José Garate, «Limeño», toureiro completo e correctissimo, que Lisboa bem conhece e ainda no anno passado applaudiu quanto elle toureou aqui, alternando com «Gallito», formam uma combinação excellente de matadores, e parece que está garantida, pelos meritos dos tres e pela competencia que hão de querer sustentar, uma lide brilhante e animada.

Dos nossos artistas, Macedo, Rufino e Francisco Bento a cavallo; Luciano, Alfredo, Daniel, Custodio e outros, a pé. Director da corrida o antigo afficionado sr. Joaquim Ferreira dos Santos. Touros do lavrador da Azinhaga, sr. João da Assumpção Coimbra, que já em tempo mandou ao Campo Pequeno um curro bravo a valer.

Uma corrida á antiga—Uma commissão de senhoras promove no dia 29, na praça de touros de Villa Franca uma corrida á antiga a que nada faltará e em que tomam parte D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) como director, D. Alexandre de Mascarenhas e Antonio Luiz Lopes Junior como cavalleiros, Eduardo Perestrello, D. Carlos de Mascarenhas, Mario Lopes, D. Pedro de Bragança, D. Antonio de Mascarenhas, D. João de Mascarenhas como bandarilheiros, D. Manuel de Bragança como cabo de forcados e Francisco de Martel Patricio como neto.

Escola da Arte de Representar

O relatorio do anno de 1914-1915

Publicou-se o relatorio do director da Escola da Arte de Representar, o illustre homem de lettras que é o dr. Julio Dantas, em que se dá conta dos principaes factos occorridos durante o anno lectivo de 1914-1915. Todos os que de perto teem seguido o trabalho persistente, incançavel, herculeo mesmo, podemos assim dizer, de Julio Dantas em elevar a escola que dirige ao nivel que entende que ella deve attingir, sabem que satisfação não é para elle o poder consignar os resultados lisongeiros obtidos n'esse anno lectivo.

Diz o sr. Julio Dantas, quasi ao começo do seu relatorio:

«E'-me grato poder registar, uma vez mais, os progressos da instituição a cujos destinos presido; o seu lento, mas seguro desenvolvimento material; o resultado efficaz dos processos de ensino histrionico adoptados; o alargamento da area de extensão pedagogica da Escola pela creação de cursos annexos das artes subsidiarias do espectaculo theatral; o zelo, a competencia, a dedicação profissional dos senhores professores e de todo o pessoal; o crescente movimento de sympathia e de interesse, quer official, quer publico, que tem acompanhado todas as iniciativas tendentes a converter a primitiva secção dramatica do Conservatorio n'uma Escola Geral do Theatro.»

Estas palavras, melhor do que nós o poderiamos fazer, definem a aspiração de Julio Dantas, digna de todo o nosso applauso: converter a secção dramatica do Conservatorio n'uma Escola Geral de Theatro.

E com a sua vontade inabalavel, que contratempos, que más vontades, que attritos não fazem desviar do fim que se propoz, podemos ter a certeza de que o illustre homem de lettras ha de conseguir o que quer, pelo que o theatro portuguez lhe ficará devendo um assignalado serviço.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A velocidade dos automoveis

Queixam-se-nos alguns automobilistas, contra o facto da policia multar a torto e a direito os «chauffeurs» dentro da cidade, a legando exaggeros de velocidade. E' uma caça desenfreada á multa que se não justifica, pois que teem sido autoados proprietarios de automoveis reconhecidos pela sua moderação a guiar carros.

Não ha duvida que a velocidade excessiva deve ser reprimida, dizem os reclamantes, porque ella occasiona dentro ou fóra da cidade, muitos desastres, mas esse principio salutar não deve servir de pretexto para auctoar toda a gente, incluindo aquella que pensa, quando anda de carro em poupar a vida alheia e a sua.

Boaventura Peres Leiro
R. I. P.

Violante Rosa Peres, Raul Peres Leiro (ausente), Valentim Peres Leiro (ausente) sua mulher e filhos, Ursula Peres Leiro e Violante Peres Leiro, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu extremoso marido, pae, irmão, cunhado e avô, Boaventura Peres Leiro, cujo funeral se realisará ámanhã, 18 do corrente pelas 14 horas, da sua residencia rua Nova da Piedade, 69, r/c., direito, para o cemiterio dos Prazeres.

José Maria Gomes

Maria da Conceição Fernandes Gomes, seus filhos, sua mãe, irmãos e cunhados, vem por este meio, muito reconhecidos agradecer a todos os seus amigos e demais pessoas das suas relações, o interesse que demonstraram durante a longa doença que veio a prostrar finalmente no no dia 5 de maio do corrente anno, seu marido, pae, genro, irmão e cunhado, já procurando saber noticias do seu estado, já velando-o e acompanhando-o até á sua ultima morada no dia do seu sahimento.

Na impossibilidade de agradeceram pessoalmente ou por carta a cada uma d'aquellas pessoas, pelo receio de commetter alguma falta involuntaria, devido á confusão natural do momento, tanto mais que alguns cartões de pezames não trazem indicação alguma de morada, deixam aqui bem patente a enorme gratidão de que estão possuidos.

CAPITULO I

A batalha de Verdun — Segunda phase

N'um dos ultimos capitulos do anterior volume descrevemos a primeira phase da batalha de Verdun, que no momento em que escrevemos continúa ainda com o mesmo, se não maior encarniçamento.

O ataque, que, como dissemos, começou a 21 de fevereiro, contra o saliente francez desde Brabant até Ornes, deu em resultado a retirada gradual dos francezes d'essas posições avançadas, desde o arco até á corda do saliente.

Na manhã de 25 de fevereiro, quando o general Castelnau, procedendo em conformidade com as ordens do generalissimo Joffre, chegou a Verdun, os francezes haviam sido forçados a recuar das elevações de Pepper e Douaumont. Seguiram-se os furiosos ataques allemães ao forte e á aldeia de Douaumont. Um destacamento do 24.º regimento de Brandenburg conseguiu no dia 25 penetrar no forte, mas o contra-ataque dado pelo general Pétain repelliu d'ahi o inimigo e só no dia 28 os allemães puderam tomar a aldeia, em que não conseguiram, porém, manter-se.

Terminámos a descripção da primeira phase no dia 29 de fevereiro, quando, após uma lucta extraordinariamente violenta, se deu uma pausa, indicando o termo da primeira grande offensiva. Tropas francezas de reserva tinham sido levadas para o theatro da lucta nos ultimos trez dias do mez e a linha do general Pétain tornava-se cada vez mais resistente.

Os ultimos dias de fevereiro de 1916 foram dos mais aventurosos da guerra. O grande ariete demolidor allemão da artilharia pezada e grandes columnas haviam esmagado as primeiras defezas francezas e, continuando a fazer pressão apezar de tremendas perdas, tinham chegado ás

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2098—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Domingo, 18 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica,71

Preço 2 centavos

CARTAS DE "PAULONA"

O que é o acampamento de Tancos

A preparação militar faz-se intensamente—O aspecto das tropas é magnifico

Tancos, 16—E a visita ao acampamento principia. E' meu cicerone o sr. capitão Mathias de Castro. Conduz-nos um optimo *Fiat*, que galga pelas avenidas largas, pelas ruas estreitas e pelos talhões de charneca que a resteva perfumada reveste, como se fosse um leão ás soltas, cuveteando o rugindo no seu olympico e invulneravel sertão. A tarde embacia-se cada vez mais, dando-nos, por vezes, a impressão de que desperá ainda, quando o dia estiver agonisante, grandes cordas de chuva. Pelo caminho, empanando o acampamento se desenrola, d'ambos os lados, multiplicando-se em barracas, em arrecadações e em cavallariças, eu e o meu amabilissimo companheiro conversamos. Tudo o que meus olhos vêem foi obra de meia duzia de homens, d'esses que sabem querer com energia e trabalhar com fé, seja qual fôr o esforço que exijam d'elles. Eu não queria especialisar ninguem, porque tenho a certeza de que todos os officiaes que estão em Tancos, assistindo á resurreição maravilhosa do exercito portuguez, são excellentes e dedicadissimos elementos, contribuindo, dentro da sua esphera de acção, para que d'esta ingente tarefa saia aquillo que deve sahir—o prestigio da Patria e a consolidação definitiva da Republica. Todos elles são, afinal, portuguezes.

Mas não posso esquecer os que dirigem, os que orientam, os que, mettidos nos seus gabinetes, nos acanhados e quasi nús gabinetes da *aringa*, como se chama por aqui ao quartel general, não deixam, nem por um minuto, de pensar em tudo, de presidir a tudo, de traçar planos de exercicios e de, com uma dedicação que chega quasi a ser ternura, cuidar das tropas que estão sob as suas ordens, e que tudo merecem, por não as haver nem mais ordeiras, nem mais disciplinadas, nem mais resignadas. Esses são dignos de todos os louvores, porque a elles se deve tudo. Foram elles, foi o major Roberto Baptista, foram o coronel Alves Hyppolito, os capitães, Ivens Ferraz, Victorino Godinho, Maia Magalhães, Helder Ribeiro, Freiria e Mathias de Castro, que logram, á custa d'uma pertinacia que não conheceu nunca desalentos, lovar ao fim esse authentico milagre. Os seus nomes teem de ser conhecidos, para que todos os portuguezes d'este paiz saibam respeital-os. Por isso ahi ficam e por isso eu abro, n'esta corteria atravez da cidade de lona que em poucas semanas se installou em Tancos, e que o sr. general Tamagnini Barbosa com tanta competencia dirige, este parenthesis justiceiro.

Passamos, em primeiro logar, pela avenida das miudezas, ensombrada de lindas arvores. Dir-se-hia um passeio excellentemente cuidado de qualquer villasita provinciana, opulenta e feliz. Abarracamentos d'um lado e d'outro. As miudezas—diz-m'o o meu cicerone—são as unidades de menor effectivo d'uma divisão em campanha, como os serviços de telegraphia e outros, d'uma importancia maxima. Vêmos tudo de relance. O formigueiro agita-se á nossa passagem e como que adquire maior actividade. Ha carros de feitios extranhos, cinzentos e pardos, grandes rodas resistentes e bem lançadas. Dentro d'elles, encontram-se arrumadas as mais extraordinarias coisas—todo o systema nervoso d'um exercito que combate, que lucte e que precise de manter em permanente contacto todos os seus elementos, todas as suas cellulas vibrateis e sensiveis...

O sr. Mathias de Castro é homem de poucas falas. Melhor: parece ao numero dos que teem o condão de, proferindo phrases curtas, dizer tudo o que tem a dizer em poucas palavras. E' assim que consigo, em pouco mais d'uma hora, dotar-me com um roteiro de *Paulona*, que faria a inveja de qualquer *Baedecker* silencioso e conciso. Das *miudezas* saltamos, precipitamo-nos para as installações mais vastas. Estamos no acampamento dos sapadores mineiros. O chão da charneca, revestido de sargaços e d'alecrim, com um ou outro pé alto de resteva, está rasgado em todos os sentidos por longas e profundas vallas. Tenho a impressão de que vae construir-se n'este espaço cortado e recortado pelas picaretas, uma grande e monumental cathedral. Isto, que me parece alicerces destinados a supportar grossas e resistentes paredes, não passa de trincheiras que se desenvolvem em angulos agudos e rectos, que se quebram aqui e além e que foram abertas segundo as regras que os regulamentos em uso determinam. Ha pequeninos parapeitos para os 75 devastadores, e aqui e além, dissimulados e disfarçados, não faltam os esconderijos das metralhadoras, cujos postigos, abertos para o ar livre, são sinistros como respiradouros de sepulchros.

Vejo, sob as tendas, as casernas improvisadas. As camas são de lona, semelhantes ás de marinha, esticadas entre dois grossos toros de pinho. O rodapé das tendas levanta-se e o ar entra livremente, passando e repassando, para que não fique, sob o grosso panno mate, vestigio de mau cheiro. E todo o acampamento é assim, e todas as casernas que branquejam á minha roda são assim. Passo pelas cavallariças e impressiona-me o aspecto solido do gado, que vae devorando lentamente, pachorrentamente, a palha nova que acabam de distribuir-lhe. A dois passos ficam a abegoaria e a cosinha. E' a hora em que se confecciona o rancho da tarde. Em grandes panellões de folha, a massa, o feijão e a carne fervem apressadamente. A tropa vem perto e, á sua chegada, a refeição deve estar prompta. O rancho tem um excellente aspecto e qualquer o comeria sem sombra de escrupulo. Sobretudo, só ha quatro ou cinco horas, lá em baixo, no restaurante do Entroncamento, tivesse martyrisado o estomago com os phantasticos acepipes que em Portugal nos servem pelos restaurantes dos caminhos de ferro...

Demos ainda uma vista d'olhos pelos fornilhos construidos ha pouco, pelas minas d'ataque, destinadas a perfurar o campo inimigo para o fazerem ir pelos ares. Soldados constroem cestões que, cheios de terra, hão de inutilisar os tiros dos adversarios. Grandes rolos de resteva, ligados com fio de ferro, amontoam-se aqui e além, ao lado das «covas de lobo»—cavidades conicas abertas no terreno, que constituem, uma vez revestidas d'arame farpado, as mais terriveis e efficazes defezas que se conhecem e contra as quaes até a propria artilharia pouco pode. Despeço-me de um alferes de engenheiros que me mostrou tudo isto, torno a subir para o automovel e encaminhamo-nos para os acantonamentos da infantaria. Este é o bairro mais populoso de *Paulona*, a quarta cidade de Portugal. Atravessamol-o quasi sem parar. E' que, vista uma caserna, ficam vistas todas. O sou feitio e a sua disposição interior são eguaes em todas ellas. Creio até que teem o mesmo tamanho. As guaritas ora teem a forma d'um guarda-sol japonez, em que a seda policroma é substituida pela esteva protectora, ora teem o aspecto de grandes cestos com o fundo para o ar, rasgados d'alto a baixo, n'um dos seus segmentos, para darem passagem á sentinella.

E' a hora estridente em que as tropas regressam. Os enxames laboriosos e incançaveis, vindos do longe, dos exercicios parciaes que absorvem por emquanto a actividade da divisão, recolhem, marchando ao som das cornetas e dos tambores, aos seus cortiços e aos seus improvisados quarteis. Do alto de S. Luiz avisto a chegada das forças. O acampamento anima-se como que por encanto. E por momentos, na luz froixa do sol, emquanto a tarde morre serenamente, os metaes polidos das armas e dos sabres reluzem como incendiadas pupillas, despedindo um brilho estranho, que fere e que fascina, brilho que se apaga para se renovar depois como se um genio bom ou deus brutal das batalhas estivessem illuminando o caminho que conduz á gloria todos os heroes.

ADELINO MENDES

Revisto pela censura.

Declarações do sr. Asquith na Escossia

O concurso das forças britannicas offerecido ao general Joffre—Ainda as consequencias da grande batalha naval

LONDRES, 14.—O sr. Asquith pronunciou hoje em Ladybank, na Escossia, deante dos seus eleitores, um discurso no qual passou em revista a situação geral. Principiou por uma allusão á morte tragica de lord Kitchener.

—Serviu o seu paiz, disse, com uma dedicação sem limites desde o primeiro dia da guerra até ao dia da sua morte. Não se póde esquecer essa poderosa figura, que era a personificação da força e da resolução viril. Kitchener deixa na nossa vida continental uma vaga insubstituivel, e a sua memoria viverá tanto como o imperio britannico. Kitchener legou-nos uma serie de exercitos que abrangem mais de cinco milhões de homens. Compete-nos fazer a sua utilisação do melhor modo possivel, no proseguimento da guerra pela causa commum dos alliados.

O sr. Asquith descreveu depois a situação militar.

—Essa situação, disse o primeiro ministro, é de molde a produzir entre os alliados o maior contentamento. O avanço dos russos é um dos feitos mais altos e mais brilhantes d'esta guerra. Os italianos, com firme segurança, oppõem á soldadesca austriaca uma resistencia que dia a dia se torna mais efficaz. Por outro lado, nada póde exceder o valor com que os nossos alliados francezes sustentam na fronte occidental a defeza de Verdun.

«A Gran-Bretanha offereceu o seu auxilio a Joffre, e as medidas que se tomarem por esse motivo serão dictadas por uma boa estrategia. Toda a acção dos alliados é o resultado d'uma decisão combinada em perfeita harmonia.

«A cooperação entre os estados-maiores de todos os alliados torna-se mais intima e mais completa em cada mez que decorre. Mas esta guerra não é apenas a lucta dos exercitos; é tambem a lucta dos recursos em material e em forças economicas, e póde muito bem acontecer que, pela continuação, esse seja um dos factores decisivos.»

O sr. Asquith prestou em seguida homenagem á vigilancia incessante da esquadra. Falando da efficacia do bloqueio, alludiu á batalha naval de 31 de maio, dizendo que essa acção naval foi digna das mais altas e preciosas tradições da marinha britannica. O inimigo, que foi repellido para os seus portos sem ter sequer tentado medir-se com a nossa grande esquadra, teve a temeridade de proclamar como uma victoria o que foi na verdade uma derrota.

«Mais duas victorias como essa, continuou o sr. Asquith, e nada restaria da esquadra allemã. A questão principal é saber qual foi o effeito da batalha sobre o nosso dominio dos mares. A resposta a essa pergunta só póde ser uma: «O nosso dominio dos mares, longe de ser diminuido, está hoje estabelecido de modo mais firme e inabalavel ainda.»

O chefe do governo apreciou depois a questão das futuras relações entre a Gran-Bretanha, a Irlanda e os dominios.

«Os deploraveis motins, disse o sr. Asquith, que se deram recentemente na Irlanda, e que causaram a perda cruel de muitos innocentes, crearam uma situação que precisa ser regulamentada, segundo a opinião da maioria dos irlandezes de todos os partidos. A historia das relações entre a Gran-Bretanha e a Irlanda só passado apenas uma serie tragica de momentos que se perderam e que foram mal aproveitados. Não accrescentemos mais um a esse numero. Agora precisa-se d'um regulamento provisorio. Quando a guerra acabar, todo o edificio do imperio deverá ser modelado de novo, e as relações da Gran-Bretanha com a Irlanda e com os dominios deverão tambem ser estudadas e consideradas de novo.

Parte de Czernowitz em chammas

25:000 austriacos cercados

PARIS, 18—Nos arredores de Czernowitz a lucta é terrivel, encontrando-se 25:000 austriacos completamente cercados. A retaguarda das tropas austriacas combate desesperadamente, a fim de dar tempo a que lhes cheguem reforços, mas é impotente para conter os russos.

As perdas que teem soffrido da artilharia pesada desmoralisam os soldados.

Parte de Czernowitz está em chammas.—(*Americana.*)

A Companhia Carris de Ferro e os bilhetes de assignatura

Como se pretende arrancar 60 contos á população de Lisboa

Um equivoco da commissão executiva da camara municipal

Sr. redactor—No officio que a commissão executiva da camara municipal de Lisboa dirigiu á direcção da Companhia Carris de Ferro, diz-se que o contracto de 1892 foi denunciado...

Pelo contrario, foi confirmado pelos contractos de 1897 e 1898.

De facto, no contracto de 1892 estabelecia-se que a Companhia era obrigada a passar bilhetes de assignatura a cincoenta mil réis; que por cada falta que commettesse pagaria a multa de um conto de réis; que se á Companhia se impuzessem sete multas seguidas, o contracto com a camara seria rescindido sem indemnisação para a Companhia.

Nos contractos posteriores a este entre a camara e a Companhia fizeram-se varias modificações, mas não se mexeu nas bases das assignaturas a cincoenta mil réis.

Ora o contracto de 1897 terminava declarando que ficavam em pleno vigor (oiçam!) todas as condições do contracto de 1892 não alteradas n'este ultimo, e o mesmo se lia exactamente no § 2 declarava (oiçam!) no contracto de 1898.

Portanto: a obrigação das assignaturas annuaes no preço de 50$00 escudos está em pleno vigor, firmada e reforçada por tres contractos successivos e vigentes.

Assim... tenham paciencia! Basta, basta! se fazem favor!

De V. etc.—*B. F.*

E'-nos pedida a publicação dos seguintes convites:

A commissão que hontem se avistou com a camara municipal, lembrando a vantagem de se não tirarem assignaturas sem que o seu justo protesto seja attendido, convida todos os interessados a comparecerem no dia 21 do corrente, pelas 12 horas, no edificio da camara, e no dia seguinte, quinta-feira, ás 16 horas, no mesmo local, a fim de receber a resposta da commissão executiva e resolver o caminho a seguir.

Pela commissão, *F. Sousa Lamy.*

São convidados os portadores de bilhetes de assignatura dos carros electricos a reunir, no dia 19, pelas 9 1/2 horas da noite, na Associação dos Logistas de Lisboa, Avenida da Liberdade n.º 19, 1.º, para tratar da questão do preço das assignaturas.—*A Commissão.*

No Brazil

A convenção d'arbitragem Portugal e os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 18—Os srs. drs. Duarte Leite e Edvin Morgan, respectivamente embaixadores de Portugal e da Republica dos Estados Unidos da America do Norte junto do governo brazileiro, foram hontem á residencia particular do dr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores do Brazil, convidal-o a acceitar o logar de quinto arbitro de desempate na convenção de arbitragem entre Portugal e os Estados Unidos.

O dr. Lauro Muller acceitou o honroso convite. Os jornaes da manhã, commentando o caso, tecem os maiores elogios ao chanceller brazileiro, lembrando que elle vae servir de arbitro entre duas nações amigas do Brazil.—(*Americana.*)

Movimento diplomatico brazileiro

RIO DE JANEIRO, 18—Deram-se as seguintes transferencias pelo movimento diplomatico publicado hoje: dr. Alcibiades Peçanha, de Petrogrado para Madrid; dr. Nascimento Feitosa, ministro na Bolivia, para Petrogrado; dr. Oscar Teffé, antigo ministro em Lisboa, actualmente em Berlim, transferido para Assuncion (Paraguay); dr. Guerra Duval, collocado em Haya; dr. Sylvino Gurgel do Amaral, nomeado ministro em Berlim, e o dr. Hypolito P. Alves de Araujo, nomeado ministro residente na Dinamarca, onde já estava addido á legação.—(*Americana*)

A navegação portugueza para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 18—A imprensa, commentando um telegramma de Lisboa sobre a proxima inauguração da navegação portugueza para o Brazil, elogia o governo actual dizendo confiar no dr. Bernardino Machado, que, quando embaixador no Rio de Janeiro, bem soube apreciar a necessidade urgente de uma tal medida para desafogo do commercio portuguez.—(*Americana*)

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Migalhas

Hora nova

Somos um paiz de discutidores. Habituamo-nos a ter uma opinião sobre tudo e não entendemos que se nos tolha o direito de a exprimir.

A respeito da hora nova, a opinião quasi geral é a seguinte: o governo póde adeantar á vontade os relogios e decretar que as dez da manhã serão as cinco da tarde. Nós, eu, tu e v. ex.ª e que não temos nada com isso, nem com as razões que determinaram essa medida. Continuaremos a fazer a nossa vida anterior. Almoçavamos ás dez? Pois almoçaremos ás novas onze. Deitavamo-nos á uma? Pois deitar-nos-hemos ás novas duas e de cada vez que o relogio der as badaladas do novo horario, nós diremos com um sorriso esperto:—«Bem sei. Escusas de me intrujar. Estás a bater quatro; mas eu sei que são três».

E assim o commercio pede para fechar mais tarde, os empregados publicos acham uma violencia fazêl-os entrar mais cedo, os theatros reclamam o estado anterior.

Os governantes, tendo recebido muito gentilmente as commissões, ou despacham favoravelmente, desrespeitando a lei recemnascida ou ficam de estudar o assumpto, que, visto isso, foi tratado sem previo estudo.

A hora nova já foi adoptada em quasi todos os paizes da Europa. Leiam-se os jornaes estrangeiros e não se encontram vestigios de reclamações, porque n'esses paizes barbaros ha a noção idiota de que as leis se fazem para ser cumpridas. Entre nós não ha uma unica que não levante protestos, nem suscite reparos. Só uma, talvez, meresse o apoio geral: a que estatuisse a abolição de todas as contribuições. E d'ahi não. Logo a seguir protestavam os fiscaes dos impostos.

André Brun

Vêr na 4.ª pagina "Questões militares"

A divisão auxiliar portugueza em Hespanha

Recordações historicas—Como o povo portuguez tem sabido sempre manter a sua independencia—Os portuguezes na campanha de 1793 no Rousillon

Em todos os periodos de convulsão da nossa historia, desde a fundação da monarchia até aos nossos dias, se tem notado, invariavelmente, sempre que periga a independencia da Patria, o povo agitar-se, sahir da sua inercia e tratar elle proprio da sua salvação.

E sempre que os soldados portuguezes encontraram chefes que os soubessem conduzir na offensiva, nunca recuaram e chegaram onde, pelo seu conducta heroica, causaram sempre o assombro do mundo inteiro.

Ha, infelizmente, paginas tenebrosas da nossa historia onde se lê que houve momentos em que alguns fidalgos portuguezes festejaram com os generaes inimigos a ceremonia aviltante que symbolisava a morte da nossa independencia; mas, logo a seguir, vemos o povo agitar-se e tumultuar nas ruas, sabendo affrontar todos os perigos, ainda que se visse abandonado pelos reis e pela nobreza.

E' este bom e magnanimo povo portuguez que sabe improvisar todos os meios de defeza e sahir da inercia em que jaz, appellando, em ultimo caso, para a espingarda do guerrilheiro e tratar elle mesmo da expulsão do inimigo. E como elle sabe perdoar depois sos que parecem estar empenhados em atiudar esta nacionalidade, que possue tantas riquezas naturaes e dispõe de tão consideraveis meios para viver feliz e com prosperidade!

Mas o soldado portuguez, intrepido, valoroso, é sempre o mesmo, quer se encontre no momento critico e alucinante da defeza da sua Patria, quer se aproveite nas occasiões em que tem abandonado o torrão natal para ir prestar o seu concurso combatendo em territorio extrangeiro. E para se ajuizar da fórma como os portuguezes se conduzem nas guerras fóra do seu paiz —e que justifica a phrase do Latino Coelho, «o soldado portuguez é como o pomo persico, que, transplantado a estranhas regiões, melhora em sabor»—basta que citemos alguns dos factos occorridos por occasião das duas expedições em que se organisaram as legiões lusitanas: a primeira, divisão auxiliar, que tão valorosamente combateu ao lado dos hespanhoes, no Rousillon, em 1793, nos combates de Ceret e de Port-Vendres; a segunda, a legião lusitana, enviada a França, e que, sob o commando de Napoleão, praticou prodigiosas façanhas na Russia, na Allemanha e ainda em Waterloo.

Não tratamos de apreciar as circumstancias politicas em que essas expedições foram organisadas; consideremos apenas a lição dos factos, que nos revelam a conducta heroica do soldado portuguez, que bem ou mal preparado para a guerra, chega sempre na vanguarda do perigo e attinge os objectivos mais arriscados, sempre que os deixam chefes que saibam conduzil-o e aproveitar as excepcionaes aptidões d'uma raça que já atravessou uma epocha de esplendor á frente das nações da velha Europa e que tem marcado a ser protagonista de uma historia que mais parece um grande romance.

De pouco serve á influencia dos generaes estrangeiros, quando encontram á frente das nossas forças generaes illustres como Mathias de Albuquerque, D. Antonio Luiz de Menezes, conde de Cantanhede, o conde de Villa Flôr, Pedro Jacques de Magalhães, o marquez de Marialva e Christovam de Brito Pereira, que ergueram os padrões da nossa independencia em Montijo, Linhas d'Elvas, Montes Claros e Villa Viçosa.

Ora isto passou-nos agora pela idéa quando lêmos as noticias, tratadas ha pouco a publico, acerca da attitude correcta e disciplinada das nossas tropas no acampamento de Tancos, onde se revela a energia organisadora dos que entendem que nos devemos preparar para fazer face a todas as eventualidades exigidas pela nossa situação internacional.

Quando em 1793 foi resolvida a participação de Portugal na guerra a favor da Hespanha, deu-se pressa o governo portuguez em ordenar que se apercebesse como auxiliar ás armas hespanholas uma divisão composta unicamente de infantaria e de alguma bocca de fogo.

Não haviam as tropas nacionaes tido frequentes exercicios e ainda menos se tinham continuado os simulacros de grandes tacticas, de que fôra bom exemplo o campo da Porcalhota em 1790. Julgou o governo conveniente exercitar, sequer por breve tempo alguns regimentos, nas manobras de corpos maiores, e uma divisão e ordenou que na Charneca de Cintra se formasse um acampamento. Antes do meado do mez de junho de 1793 já as tropas manobravam na posição designada. Constava de seis regimentos de infantaria, dois de cavallaria e de boccas de fogo em numero proporcionado. Commandava o acampamento o marquez das Minas, escolhido para chefe do proposto exercito auxiliar a Hespanha. Era seu ajudante o coronel de cavallaria Conde de Assumar. Serviu de general do infanteria o marechal de campo D. Francisco Xavier de Noronha e de general do cavallaria o marechal de campo João Forbes Skellater. O coronel engenheiro José de Moraes d'Antas Machado exercia as funcções de quartel mestre general. Apoz algumas semanas de exercicio para adestrar as tropas no serviço de campanha, levantou-se a 3 de julho o acampamento.

Logo no arsenal do exercito principiaram grandes faínas, para prover a divisão auxiliar de que lhe era necessario. Com tanta maior diligencia, se proseguiram, quanto era o desleixo indesculpavel com que até aquelle tempo se haviam deixado correr os negocios militares no doce e enganosa perspectiva de uma paz inalteravel. Ficou definitivamente constituida a divisão auxiliar, 6 regimentos de infantaria e de uma brigada de artilharia. Foi substituido o marquez das Minas pelo general João Forbes Skinder, official escossez de boa reputação, que desde 1762 servia honradamente em Portugal. A divisão auxiliar tinha para maior lustre a galhardia um numeroso estado maior.

Repartiu-se a divisão em tres brigadas, commandadas por D. João Correia de Sá, o marechal de campo José Correia de Mello.

O effeito produzido nas fileiras pela organisação de um corpo expedicionario havia sido por um lado, nos militares briosos e pedirem com instancia, que os admittissem á honra de arriscarem as suas vidas na guerra, de que havia largos annos viviam inexperientes e desdembrados (L. Coelho, pag. 90, III vol. da Historia politica e militar de Portugal).

Em alguns regimentos era consideravel a proporção dos militares que se offereciam e o numero dos que estavam presentes debaixo da bandeira.

Assim, no regimento commandado pelo marechal de campo escossez John Mac Intire, que tinha menos de trezentos homens mais que promptos, cerca de quarenta soldados, para participar nos perigos e nas glorias da expedição. Dos cadetes nem um só deixou de solicitar o ser encorporado na divisão auxiliar.

Muitos dos militares que do regimento de Setubal e dos regimentos de Serpa e Castello de Vide se tinham offerecido, foram mandados engrossar os regimentos de Gomes Freire e de Peniche.

Nos corpos destinados á expedição havia muitos officiaes que pelos seus proventos annos e achaques mal podiam soffrer as marchas e por isso, cerca de uns 28 ficaram aggregados, por incapazes e varios corpos que deviam ficar em Portugal.

Uma grande promoção, preencheu os postos vagos nas tropas de expedição. Cerca de 150 officiaes ascenderam aos postos immediatamente superiores. Os marechaes foram agraciados notavelmente, por serviços futuros. O marechal de campo Correia de Sá, teve a mercê da segunda vida, um commenda de S. Thomé de Trancoso, e a alcaidaria-mór de Pinhel, e os outros marechaes receberam a commenda da Ordem de Aviz.

Publicou o governo um indulto geral para todos aquelles que, da divisão fossem refractarios, contanto que se apresentassem em Hespanha a algum dos corpos da expedição. Contavam-se nos corpos, todos e alferes com perto de cincoenta annos.

Nos dois regimentos da armada, consideradas officialmente como entre os mais garridos corpos de infantaria, sahiram praças numerosas, que serviam desde mais de quarenta annos.

Era tão velho, deteriorado o armamento, que o governo recorreu á inglaterra que estava muito incapaz do serviço.

Foram incalculaveis os esforços dispendidos para organisar plenamente e guarnecer a força expedicionaria. Não bastavam os armazens e os arsenaes. Conseguiu-se elevar a uma força rasoavel o effectivo dos 6 corpos destinados á expedição. Distribuiram-se-lhes novas armas e peças. As espingardas foram todas compradas da Belgica, na fabrica de Liége. O material era por fim em abundancia, em profusão, apesar da incuria considerável, em junho de 1793 ter feito demorar os trabalhos do arsenal. Resolveu-se que as tropas embarcassem em 10 de setembro, mas só se concluiu a 19. No dia 20, uma esquadrilha composta de tres naus, Medusa, Bom Successo e S. Sebastião e duas fragatas, Venus, commandada a esquadrilha pelo chefe de divisão Pedro Maria de Sousa Sarmento, sahiu da foz do Tejo, escoltando por quatorze navios de transporte, onde a embarcada a divisão expedicionaria. O effectivo era de 5:400 homens e 22 boccas de fogo. A viagem foi accidentada e penosa, por causa dos ventos ponteiros, tempestades e doenças a bordo. Desembarcaram a 10 de novembro, em Rosas, na Catalunha, chegando a 25 ao acampamento hespanhol. As tropas portuguezas, apesar de chegarem tão fatigadas, começaram logo por mostrar o mais brilhante valor.

Veremos a sua conducta e depois occupar-nos-hemos da legião portugueza ao serviço de Napoleão, para se ver que, ao serviço estranho que nos conhecemos, com as tropas portuguezas, que se tão desfavoraveis e diversas das presentes, se portaram de forma a merecer os mais rasgados elogios, não é para nos surprehender, que nas circumstancias como as actuaes, em que nos foi declarada a guerra, saibam conduzir-se como dignos successores dos seus antepassados, que o mantem, isto é, demonstrando as tradições de um povo que foi sempre valente, intrepido e cioso da sua independencia.

Folhetim d'A CAPITAL—18-6-1916

O fim d'uma prophecia

Segundo annunciára um propheta, a guerra devia terminar no dia 17 de junho, isto é, hontem. Escusado será dizer que não só a guerra não acabou, como se deram n'esse dia renhidos combates.

Quem era esse propheta? Em que ponto do globo expendeu as suas previsões? Como se chama? Qual a auctoridade especial que permittiu que elle formulasse como uma hypothese o que affirmava como uma certeza? Não o sei, e entre as pessoas que me manifestaram a sua esperança na realisação d'esta prophecia creio que nenhuma o sabia também.

O que é curioso n'este caso não é haver um individuo qualquer que se lembre de mystificar a humanidade, enunciando, com ar dogmatico, determinadas affirmações. O que é curioso é haver milhares de creaturas que nu acreditam cegamente n'essas affirmações, ou pelo menos ficam em duvida em relação á sua realidade. Em compensação essas creaturas são as mais incredulas quando se trata de argumentos logicos, de verdades assentes, ou de factos irrecusaveis.

Eis o que propicia o triumpho dos mystificadores, dos charlatães, dos exploradores da ingenuidade popular. E como para isso contribue uma invencivel tendencia do espirito é de crêr que durante longas eras ainda o phenomeno d'esta credulidade estupida se continue a observar.

«A guerra acaba a 17 de junho!» E espera-se até 17 de junho, com a mesma fé como se esperou durante mezes.

A alguem ouvi eu dizer hontem, á noite: «O dia 17 ainda não acabou!» Para o criterio d'essa pessoa, a guerra pode cessar instantaneamente. E que guerra! Uma guerra que tem varias frentes de batalha, e se desenvolve n'uma area immensa; uma guerra em que, embora ligados perante uma causa commum, tantos interesses especiaes a cada povo existem e luctam. Mas a guerra podia acabar d'um só golpe, devia acabar d'um só golpe, como o panno cae sobre um drama que attinge o seu desfecho. Porquê? Porque se dizia que ella tinha de acabar forçosamente n'esse dia.

«Disse-se!» «Diz-se!» E quanto basta. Ou antes: é o essencial. O essencial é que se não sabia quem diz, nem as circumstancias em que o diz. E' esta origem anonyma que dá uma expressão collectiva á affirmação que em geral não passa d'um absurdo ou d'uma maldade. A todo o momento estamos a deparar com este obstaculo a todo o pensamento generoso, a toda a resolução nobre, a toda a iniciativa luminosa e grande. Desde o principio da guerra todos os bons patriotas d'esta terra teem sido victimas d'essas «affirmações» monstruosas pela sua puerilidade ou pela sua infamia. Assim como se disse que a guerra acabaria no dia 17 de junho, assim se disse, entre nós, e se diz ainda, que ha quem trafique com o sangue do nosso povo, que ha quem explore a situação, que ha quem se locuplete, que ha quem attraiçoe, que ha quem se revolte, que ha quem fuja.

Chamem-se á responsabilidade os propaladores d'estas calumnias, todos elles responderão: «Diz-se! Dizem!» E como se diz, e como dizem, ha de ser verdade por força, muito embora ninguem aponte quem primeiro disse, porque realmente não sabe.

Parece que ha pedantes, que extrahindo o simulacro da sua auctoridade mental da má assimilação de doutrinas e conceitos encontrados em livros, se empenham em fazer acreditar que o nosso povo tem uma instrucção demasiada. Pois a credulidade n'estas mystificações audaciosas vem precisamente da ignorancia popular, sobretudo em Portugal onde a percentagem do analphabetismo ainda humilhante e espantosa. Para elles o povo não deve saber ler. Só elles é que devem saber ler, para poderem deturpar o que lêem, ou fortalecer a sua acção malefica com a historia d'outros mystificadores, a quem reputam seus mestres. O povo não deve ler, o não deve saber ler, e não deve instruir-se e deve permanecer na sua espessa ignorancia, para que só oiça o que se diz, o que se disse, isto é, toda a mentira absurda e irresponsavel que se lhe procura infiltrar no espirito e que os seus pulmões teem de absorver o ar, embora carregado de miasmas.

A instrucção restricta mesmo fortalece o bom senso, robustece o poder da logica, o sentimento da justiça, radica-se nas profundidades da consciencia. Ella não permitte a affirmação gratuita, destituida de prova, carecendo dos mais simples requisitos de plausibilidade. «Diz-se?» Quem diz? Porque o diz? Para que o diz? Quando estas interrogações se formulam n'um espirito esclarecido, a obra do absurdo e da maldade cae por si mesma. Será como um rolo de fumo que não resiste a um sopro vigoroso.

Crendices, abusões, terrores que só da ignorancia vivem, permittem a obra de dominio que se pretende exercer sobre a humanidade. O povo ignorante é um povo infantil. D'ahi a justificação de tutellas que não se exercem para o proteger, mas para o explorar. Que um povo acredite em bruxas, em lobishomens, que se submetta a charlatães, e todo o despotismo social, politico e religioso estará assegurado. O plano póde ser hábil, mas é transparente. Mais ainda: parece-se com um tal cynismo que chega a parecer inconcebivel se o possibilidade de que essa exposição em eras que ja se diz d'uma civilisação adeantada e de acolhivel com a realisação de propositos. Mas elles não deixam de se manifestar, contando com a attracção pelo mysterio que reside no espirito humano, attracção que não é todavia a do maravilhoso, mas sim a da ancia da verdade, procurando esclarecer esse maravilhoso, submettendo as suas ultimas particulas ao rigoroso exame scientifico, como tantas outras teem sido já submettidas.

No emtanto, seria puerilidade negar que ainda ha campo para as manobras que na exploração da ignorancia se revelam. A fé na prophecia do termo da guerra, que hontem expirou, é uma prova d'esse estado de mentalidade e espirito, como o é a credulidade nas calumnias mais estupidas e pueris. Amanhã outra prophecia surgirá, e haverá quem n'ella acredite, simplesmente «por que se diz», á medida que as calumnias morrem, abrazadas pelo fogo purificador das verdades reconhecidas, outras calumnias resurgem das cinzas d'aquellas, que por sua turno serão acreditadas «porque se diz».

Mayer Garção

O crime do Rocio

Realisou-se hoje o funeral do policia assassinado, incorporando-se no prestito muitas pessoas

Como noticiámos, realisou-se hoje o funeral do guarda civico n.º 1490, da 4.ª posto policial, Manuel Gonçalves Baptista, que no domingo passado foi assassinado pelo carroceiro José das Neves Coutinho, quando era conduzido áquelle posto por ter praticado varios distúrbios. Poucos minutos depois das 15 horas começou o prestito a pôr-se em marcha, sendo o acompanhamento muito numeroso. A' frente ia uma força policial de 10 cabos e 10 guardas sob as ordens do chefe Antunes; a seguir, alas de policias em numero superior a 500 homens, carreta conduzindo corôas da Associação de Classe dos Vendedores Ambulantes de Lisboa, de José Travassos, guarda n.º 786 da 8.ª esquadra, uma cruz de Isilda da Conceição, do chefe, cabos e guardas da 4.ª esquadra e respectivos postos, do chefe, cabos e guardas da 8.ª esquadra, dos moradores da Estephania e Arroyos, de seus tios Manolo e Maria e muitos ramos de flores naturaes. Seguia-se o armão do corpo de bombeiros puxado a duas parelhas, conduzindo o caixão de veludo coberto com a bandeira nacional, indo na retaguarda o guarda n.º 1.666, com o bonet e o terçado do extincto. Fechava o cortejo numerosa assistencia, entre a qual vimos os srs. major Penha Coutinho, 2.º commandante da policia, representado o sr. Camara Pestana, tenente Luiz Ochôa, pelos officiaes em serviço na policia, chefe Alexandre Morgado, secretario do commando, chefes de policia Couto, Antunes, Alves Dias, Carmo, Estevinha, Figueiredo, Manuel Gomes, Coelho, J. Silva, Alcino e Ribeiro, agentes da judiciaria, preventiva, administrativa, segurança e sanitaria, Baptista Ribeiro, chefe de divisão representando o commando dos bombeiros municipaes, Victo Pedroso, chefe da 5.ª secção dos bombeiros, José Maria Tavares Junior, Loureiro Queiroz, representantes da Associação dos Guardas Nocturnos, Gremio Patria Livre e redacção do semanario «A Patria Livre», Junta de Parochia Civil dos Restauradores, dos Vendedores Ambulantes, «Chauffeurs» e grande quantidade de vendedores da Praça da Figueira. O prestito desceu a calçada do Collegio e seguiu em direcção ao cemiterio oriental, onde junto da sepultura usaram da palavra varios guardas civicos. No hospital deve ter logar ámanhã uma missa do assassinado.

UMA SESSÃO SPORT

Está marcada para terça-feira proxima

—Pois é verdade meu caro amigo; como prometti cá estou para dar-lhe alguns informes sobre o que é o *film* da corrida de *canots* automoveis, que na terça feira como sabe se effectua no Salão Central.

—Estou admirado com a sua pontualidade, até parece que é inglez. Estou disposto a ouvil-o.

—Pouco é o que tenho a dizer-lhe porque não quero tirar o sabor aos nossos *sportmen* que com certeza acorrerão a presencear o grande sessão de *sport*; no entanto dir-lhe-hei que entre outras que se vê n'esso *film* ha uma corrida de um *canot* que marcha á velocidade phantastica de 50 milhas; isto não fallando nas varias corridas que se veem, sempre com a maior nitidez.

—Mas não me disse que havia tambem uma corrida de automoveis?

—Sim senhor, uma verdadeira corrida; o ultimo *grand prix* de França, onde se aprecia admiravelmente a *bella* *tôdo* dos conductores.

—Uma das partes da corrida é tirada n'uma viragem e o publico assistirá a viragens bem feitas, algumas mesmo extraordinariamente bem feitas, mas outras, que o não são, porque o merecimento dos conductores é enorme.

—E em natação o que temos?

—Mas o meu amigo é exigente. Não quer tudo n'um dia. Prometto vir ámanhã á mesma hora para lhe fallar detalhadamente sobre as outras provas. Por hoje creio que tem já o bastante.

O serviço telegraphico

Velocidade negativa

Não ha maneira do serviço telegraphico melhorar. Não falaremos já no que vem do estrangeiro, como succede com o da Agencia Telegraphica Americana, que todos ou quasi todos os dias recebo o seu serviço especial com atrazo de horas, pois que para esse so póde allegar a desculpa da demora nas linhas de fóra do paiz, embora se não explique que os telegrammas levem uma hora e mais do Terreiro do Paço á rua Antonio Maria Cardozo.

Não, não falaremos n'esse. Limitar-nos-hemos a contar o que succedeu ainda hontem com um telegramma nacional. A um nosso prezado camarada de redacção foi expedido de Ovar, ás 18 e 28 minutos, um telegramma noticiando lhe a partida de uma pessoa estremecida de familia, no comboio correio. Pois esse telegramma, expedido ás 18 e 28 minutos, só foi entendido em Lisboa ás 21 e 25 minutos e só foi recebido pelo destinatario, na rua da Quintinha, á 1 e 15 minutos, pela nova hora legal, ás 2 e 15 minutos!

Quatro horas do Terreiro do Paço á rua da Quintinha!

Sem commentarios...

Professores de gymnastica no exercito

Qual o posto que deve dar-se-lhes?

Sr. director d'«A Capital»—Ha dias, o seu jornal publicou um artigo sobre a conveniencia de serem chamados e militarisados os professores de gymnastica, reforçando assim a tenaz campanha em que o dr. José Pontes tem mostrado a inferioridade do soldado não preparado por um treino physico methodico. A campanha é louvavel, porque os resultados obtidos compensavam bem o prejuizo que os professores de gymnastica soffreriam com a mobilisação. O professorado de gymnastica não está devidamente organisado, sendo mesmo, entre nós, uma das poucas profissões para que se não exigem habilitações especiaes. E, no emtanto, o professor de gymnastica tem enormes responsabilidades, porque a sua imperícia ou ignorancia póde acarretar graves prejuizos para a saude dos seus educandos.

A falta de uma organisação dá como resultado haver entre a classe dos professores de gymnastica homens sabedores do seu officio, com uma bagagem scientifica notavel, ao lado de outros sem exame de instrucção primaria, quasi analphabetos. Temos professores, mas tambem temos cabos de esquadra. Ora, sendo chamados os professores de gymnastica, serão todos promovidos a alferes, sem attenção a que uns são diplomados com cursos superiores (havendo até medicos entre elles) e outros não possuem sequer o exame de primeiras lettras? Isso seria extremamente injusto se se reparar que dezenas de medicos com uma situação civil invejavel foram, com grave prejuizo, affastados da séde das suas residencias, com o posto de alferes e remuneração correspondente, apesar da sua elevada cultura intellectual. E' verdade que ha muitos medicos e poucos professores de gymnastica, o que dá a estes uma maior valorisação que os medicos tinham de aceitar; mas isso não é razão para que se dê o pé de alferes a quem mal sabe ler. E ha professores de gymnastica n'essas condições.

Pareceu-me, pois, que o posto de alferes deveria ser dado aos que possuirem, pelo menos, o curso complete dos lyceus, sendo os restantes promovidos a aspirantes e sargentos, conforme as habilitações. O posto de tenente seria reservado ao que possuissem um curso superior, além de habilitações technicas especiaes, como conhecimentos de anatomia, physiologia, etc.

E' necessario, além de tudo o mais, conservar n'um certo nivel intellectual todos os ue usam galões de officiaes; e se v., julgar que a publicação d'esta carta póde contribuir para que a questão se elucide, fica desde já ao seu dispôr quem é de v., etc.—J. O. R.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 17—Communicação official de hoje ás 23 horas:—Na margem esquerda do Mosa bombardeamento continuo das nossas primeiras linhas na cota 304 e das nossas segundas linhas na região de Chattancourt. Na margem direita o ataque das nossas tropas ás posições allemãs ao norte da cota 321 permittiu-nos tomar esta manhã alguns elementos de trincheiras e fazer uns 30 prisioneiros. Durante o dia lucta violenta de artilharia no sector ao sul do forte de Vaux; na floresta de Apremont houve lucta á granada. A nossa artilharia bombardeou os acampamentos e as organisações allemãs de Montsec, a leste de Saint-Mihiel. Uma das nossas peças de grande alcance fez fogo sobre a gare de Vigneulles e Hattonchatel, onde se declarou um incendio.

Aviação—Bar-le-Duc foi de novo bombardeada esta tarde; as bombas lançadas causaram estragos materiaes pouco importantes. Ficaram feridas algumas pessoas.—*(Havas)*

Violentos ataque allemães repellidos—Perdas na aviação

PARIS, 18.—Ao sul do Somme um forte reconhecimento dirigido pelos allemães sobre as trincheiras francezas em frente de Fay, teve de retirar, deixando alguns prisioneiros. Na Argonne tiveram logar combates bastante vivos á granada, na região de Vauquois. Em Fille Morte a explosão de uma mina franceza provocou uma vasta excavação, cujo labio sul os francezes occuparam. O tiro da artilharia franceza de longo alcance provocou um incendio na gare de Challeranges, onde tinham sido assignalados movimentos de tropas.

Na margem esquerda do Mosa, depois de um bombardeamento de extrema violencia, os allemães atacaram por varias vezes as novas posições francezas de Mort-Homme, empregando jactos de liquidos inflammados; foram repellidos com perdas sérias a cada uma das suas tentativas e os francezes mantiveram inteiramente os ganhos dos dias precedentes.

Na margem direita uma serie de ataques allemães contra as trincheiras ao norte da fortificação de Thiaumont soffreram egualmente um sanguinolento choque. Um pouco mais para leste os frnacezes repelliram um ataque á granada.

Nos Vosges os francezes deliveram com a sua fuzilaria uma força allemã que tentava um ataque a uma das suas fortificações a 1.200 metros a sudoeste de Carspach.

Aviação—Na linha de Verdun a aviação franceza travou um grande numero de combates contra os aviões allemães, durante os quaes dois aviões inimigos foram abatidos, um proximo de Malancourt, o outro na direcção de Samogneux. Tres outros apparelhos allemães foram metralhados de muito perto e tiveram que descer verticalmente, um em Fresnes, o segundo em Septfarges e o terceiro nas proximidades de Bethincourt. Na Lorena 4 apparelhos francezes deram batalha a 4 «fokkers», por cima das linhas allemãs; um «fokker» cahiu em chammas e outro foi abatido a leste de Bezanges. Foi obrigado a «aterrar» um avião francez. As esquadrilhas francezas de bombardeamento estiveram egualmente muito activas; lançaram 24 granadas nos depositos allemães, proximo da gare do Selide, na região de Vouziers; 20 granadas de grande calibre nas officinas de Thionville, onde se constataram explosões e uns 20 projecteis nos estabelecimentos aereos de Etain e Tergnier. Durante a noite alguns aviões allemães lançaram bombas em Pont-à-Mousson, Nancy e Baccarat, sendo insignificantes os estragos materiaes produzidos.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 17.—Commando supremo em 17-6.—Entre o Adige e Astico acções intensas das duas artilharias. No planalto de Sette Comuni combates encarniçados com desfecho em toda a parte victorioso para nós. A sudoeste de Asiago depois do violento bombardeamento das nossas posições do monte Pau a Boscon, o adversario lançou hontem dois ataques na direcção do Monte Magni Boschi e entre o monte Lemerle e Boscon. Empregando esforços sanguinolentos reiterados, as infantarias inimigas conseguiram alcançar por um momento o cume do monte Lemerle, mas foram desalojadas immediatamente por um furioso contra-ataque nosso. A nordeste de Asiago as nossas tropas começaram uma vigorosa marcha para a frente, entre o valle do Frenzela e a bacia do Marcesina.

Vencendo obstaculos combinados do terreno, perto de Anchevetre, e do inimigo, apoiado por entrincheiramentos e sustentado por numerosas artilharias, as nossas tropas conseguiram progredir na testa do valle de Frezella, nas alturas do Fior e de Castel Goberto, assim como a oeste de Marcesina.

Foram alcançados os resultados mais consideraveis na ala direita, onde os nossos valentes alpinos tomaram de assalto as fortes posições de Malga, Fossetta e do monte Magari, infligindo ao inimigo gravissimas perdas e tomando-lhe 203 prisioneiros, uma bateria inteira de seis peças, quatro metralhadoras e rico despojo em armas e munições.

Na Carnia e no Isonzo acções de artilharia e actividade dos pequenos destacamentos. Os aviões inimigos lançaram bombas nas localidades da planicie do Veneto, entre o Isonzo inferior e o Livenza e em Padua, resultando 3 mortos e 8 feridos. Os estragos foram de pouca monta.

No dia 15 do corrente 6 dos nossos Caproni bombardearam com resultado efficaz a gare de Mattarello (valle do Adige). Hontem, poderosas esquadrilhas, comprehendendo 37 Capronis e Farmans bombardearam os acampamentos inimigos, lançando sobre elles 160 granadas de minas. Todos os nossos aviões regressaram indemnes. Nos combates aereos foram abatidos 2 aviões inimigos em Lavia (valle de Lagarina) e a leste de Asiago.—*(Havas)*.

A conferencia economica dos alliados

PARIS, 17—A conferencia economica dos alliados terminou os seus trabalhos, sendo approvadas por unanimidade de uma serie de resoluções. A conferencia decidiu que essas resoluções sejam integralmente publicadas no dia 21 do corrente, de manhã, nos differentes paizes alliados. Os delegados foram recebidos no Elyseu pelo sr. Poincaré, que os felicitou pelo feliz resultado dos seus trabalhos.—*(Havas)*

A solução da crise italiana

ROMA, 18.—Sabe-se de fonte official que o rei Victor Manuel encarregou hoje o sr. Boselli, por meio de um decreto, de formar o novo ministerio.—(Havas).

O avanço russo

PETROGRADO, 17—Os russos occuparam Radzivillowe e o convento de Potchaieff.—*(Havas)*

Vapor inglez afundado

LONDRES, 18.—Segundo o Lloyd, foi afundado o vapor inglez «Gafsa.—(Havas).

O concerto de hoje no Conservatorio

Teve grande exito o concerto realisado hoje no salão do Conservatorio em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas. O programma foi rigorosamente cumprido, sendo todos os numeros muito applaudidos, sobretudo o trecho musical do sr. Herminio do Nascimento, inspirado na patriotica poesia da alumna D. Olivia Guerra e especialmente escripto para ser executado n'esta festa.

Todos os executantes contribuiram por egual para o grande relêvo artistico que a «matinée» de hoje teve, não podendo deixar de nos referir ao brilhantissimo concurso das classes de orchestra sob a regencia do maestro David de Sousa e do professor Arthur Trindade.

Visitas officiaes a Tancos

Consta que, pelo ministerio da guerra, vão ser enviados a Tancos alguns officiaes para assistirem aos exercicios da divisão de instrucção. E' digna de louvor tal iniciativa, parecendo-nos mesmo que deve ali ser enviada uma deputação de officiaes de cada regimento quando os exercicios se realisem com o maximo desenvolvimento, para assim haver occasião de se apreciar a realisação das manobras com effectivos de guerra.

Propaganda patriotica

A conferencia do sr. dr. Theophilo Braga

Realisou-se hoje no salão nobre do Club Estephania a conferencia do sr. dr. Theophilo Braga subordinada ao thema *O maior crime da Historia*. Ao tomar a presidencia, o illustre conferente foi saudado com uma prolongada salva de palmas da assistencia que era numerosa. Secretariaram-n'o o sr. coronel Manuel Maria Coelho e a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves.

O sr. coronel Coelho faz em seguida a apresentação do conferente, referindo-se largamente á sua grande obra de erudito e termina por dizer que Theophilo Braga não é só uma gloria nacional, mas uma gloria de todo o mundo. Estas palavras são muito aclamadas.

Lê-se depois um officio do Comité Central do Grupo de Defeza da Republica protestando contra o facto de ser ainda membro da Academia das Sciencias o teutão Schuchedt auctor de uns vilissimos insultos ao eminente professor sr. dr. Theophilo Braga.

Contra essas palavras protesta o Comité saudando o attingido, gloria da Patria e da Republica.

Começando a sua conferencia o sr. dr. Theophilo Braga diz que o que se está passando é o inicio de uma era nova.

A fera humana, servindo-se de todos os elementos do mal, já hoje se não comprehende, e assim como não é justo que entre cinco irmãos haja um que pretenda desherdar os outros, menos é licito que na Europa culta exista um povo que queira commetter esse crime para com os outros povos.

Não ha duvida — diz — que o povo allemão é hoje o mesmo povo que Tacito descreveu como um povo de piratas. Que teem sido, realmente, os ultimos actos dos teutões senão actos de pilhagem? Depois, é ainda uma raça que tem o seu maior prazer na embriaguez, que pratica como um dos actos mais naturaes da sua vida social.

Na raça latina se creou a liberdade de agir e de pensar, e na raça latina se chegou aos maiores estados de perfeição e de cultura, em contraposição com esses povos do norte retintamente barbaros.

O illustre professor descreve depois largamente o que foi a civilisação europeia, de onde veiu, como se engrandeceu e o seu enfraquecimento, devido á acção perniciosa do sectarismo clerical.

Proseguindo, accentua que a restauração da civilisação europeia só vem com a renascença do seculo XIII, ainda esmagada pela egreja e pelo imperio, até que as ideias revolucionarias e hereticas produziram o almejado effeito. Heresia quer dizer escolha e portanto as heresias de então foram a raiz de todo o movimento europeu d'esse tempo.

Mas a liberdade ainda não conseguiu o seu fim.

E' preciso attingirmos, portanto, o fim da civilisação humana, pondo de parte preconceitos sociaes e religiosos, que para mais nada servem do que para fomentar um mundo de hypocrisia.

A Europa é hoje o nosso comboio a caminho d'uma nova civilisação e não ha logar para os egoismos commodos dos povos, tendo todos o direito de pugnar belo bem estar geral.

O sr. dr. Theophilo Braga analisa ainda as doutrinas religiosas e principalmente a Biblia que classifica de livro sem sciencia nem historia, por cujas paginas lêem e se orientam os allemães na sua febre de povo exclusivista.

Voltando a referir-se aos povos que se batem lá fóra ou assistem como espectadores da conflagração europeia diz que o procedimento dos gregos e dos bulgaros envergonham em o presente as glorias da sua historia.

O que nos affronta hoje é o desprezo das leis moraes levado ao maximo pela Allemanha e que demonstra a necessidade de se crear uma federação dos povos da Europa cujo primeiro gesto deve ser pôr fóra do continente o turco que só tem praticado infamias e baixezas.

Esta guerra tem pois de durar o bastante para levar os nossos inimigos á impotencia.

E' preciso dizer ainda que a Allemanha nada inventou ou creou apropriando-se apenas do trabalho e das invenções dos outros povos para mais facilmente commetter os seus crimes.

Na Europa ha dois genios—o Greco-Romano ou Heleno-Latino e o germanico: O primeiro que nos deu a perfeição, o equilibrio da nossa civilisação; o segundo genio vaporoso que não vê realidades mas phantasmagorias.

Este povo ajudou com o excesso da sua cultura catholica a sua cultura cerebral. Todos os seus grandes homens são filhos da civilisação latina e seus fervorosos admiradores como Göetheque via na victoria da França o triumpho da liberdade allemã.

E' necessario fazer a paz, mas de maneira que jámais se possa repetir o crime de hoje que é o maior crime da Historia. A Europa precisa esmagar a Allemanha, creando-lhe fortes barreiras que ella não possa voltar a transpor.

O mappa da Europa tem que ser reorganisado. Conclue por frisar que é preciso pôr entre a França e a Allemanha pequenos Estados autonomos que evitem futuros choques entre as duas grandes potencias.

Uma prolongada salva de palmas abafa as ultimas palavras do sr. dr. Theophilo Braga, sendo levantados vivas ao grande mestre, á Patria e á Republica.

Por fim a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, em nome da Junta Patriotica de Arroyos, agradece em termos calorosos a presença do sr. dr. Theophilo Braga.

PORTALEGRE, 17—Por iniciativa do governador civil do districto ficará constituida n'esta cidade, na proxima segunda feira, uma delegação da Cruzada das Mulheres Portuguezas, contando-se já com elementos de valor para a realisação de alguns espectaculos.

Um d'esses espectaculos será uma tourada no dia 9 de julho, na praça D. Luiz do Rego. O gado é cedido pelos lavradores srs. barão de Gafete e Eduardo Fragoso, da Povoa de Meadas, tomando parte na lide dois cavalleiros e diversos bandarilheiros todos amadores, coadjuvados por artistas portuguezes.

Queda desastrosa

Colhidos por machinas

Na muralha do Jardim do Tabaco encontram-se atracadas varias fragatas, entre as quaes as n.º B. 190, de que é arraes Vicente Dias e proprietario Guilherme Augusto de Vasconcellos, de Abrantes, d'onde chegou ha dias carregada com cortiça, assim como a n.º L. 143. Moço da primeira é o menor de 16 annos Joaquim Sant'Iago, filho de Manuel Tavares Sant'Iago e de Suzana Gameiro, natural de Abrantes, o qual foi hoje mandado a terra fazer um recado. As duas fragatas estão juntas e da muralha para a L. 143 estava uma prancha, pela qual o Joaquim desceu. Quando se dispunha a saltar para bordo, não se sabe como, cahiu, indo bater com a cabeça no fundo da fragata 190, onde ficou estatelado e golphando sangue pela bôcca e pelos ouvidos. Os seus companheiros immediatamente accudiram, trazendo-o para terra, onde não tardou a comparecer o automovel do governo civil, no qual foi mettido e transportado para o hospital de S. José, acompanhado pelo grumete n.º 5317.

Uma vez no banco, o medico de serviço verificou que apresentava fractura da base do craneo, pelo que, depois de operado, o mandou recolher a uma das enfermarias, onde ficou sem fala e com poucas esperanças de se salvar.

—Na estação dos caminhos de ferro de Torres Vedras, onde é carregador, foi hontem colhido pela machina do comboio n.º 206, que se destinava a Lisboa, na occasião em que levava um cesto para o «fourgon», José Lopes, de 25 annos, solteiro, natural de Arganil, filho de Francisco Lopes Junior e de Thereza Castanheira. Ficou com a perna direita esmagada, pelo que foi levado para o hospital da villa. Como os seus padecimentos se aggravassem, foi transportado para Lisboa e recolheu á enfermaria n.º 1 do hospital de S. José, depois de ter sido operado.

—A' enfermaria n.º 4 do hospital de S. José recolheu Joaquim Claro, de 26 annos, casado, machinista, morador no logar de Azervadinha, concelho de Coruche, que allia foi colhido por uma machina, ficando com o braço esquerdo fracturado.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Jorge

Constantemente vejo o filho amado
Na minha escuridão, onde fulgura
A extatica pupila da loucura,
Sinistra luz d'um cerebro queimado.

Nas rugas de seu rosto macerado
Transpira a cruciantissima tortura
Que escurentou na pobre alma tão pura
Talento, aspirações... tudo apagado!

Meu triste filho, passas vagabundo
Por sobre um grande mar calmo profundo,
Sem bus sola, semnorte e sem farol!

Nem goso nem paixão te altera a vida!
Eu choro sem remedio a luz perdida...
Bem mais feliz és tu, que vês o sol.

C. C. Branco.

NO POLYTHEAMA

Assistencia elegante ás sessões de hontem: condessa de *Ficalho* e filha D. Helena, viscondessa de Idanha e filha D. Maria José, D. Izabel Jorge O'Neill de Mello e Costa *(Ficalho)*, D. Maria Augusto de Forjaz Trigueiros, madame José de Abreu, D. Adelaide Bramão, D. Paulina Libermaister de Noronha (Paraty) D. Maria da Soledade Manzoni de Sequeira, D. Marianna Galvão Mexia e filha D. Margarida, D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros Gueifão, D. Maria Thereza de Serpa Pinto, D. Maria Francisca D. Eliziaria, D. Fernanda e D. Stella de Lencastre de Laboreiro Fiuza, D. Christina e D. Sophia Liebermaister, D. Francisca de Azevedo, D. Maria Pombeiro, madame Segimundo Costa e filhas, D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros, etc., etc.

NO CINEMA CONDES

Continua sendo um ponto de reunião elegante as sessões do Cinema Condes.

Hontem vimos ali as sr.as: D. Ida Burnay, D. Bertha de Ortigão Ramos, D. Alda Guedes Pinto Machado (Almedina), D. Sarah Burnay Paiva de Andrade. D. Ilda Santos Seixas, D. Magdalena Taborda Couto, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Mello, D. Alice Burnay, D. Maria de Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, Madame Sotto Mayor de Ferreira Pinto Basto, D. Maria Gloria Brothers Cardozo Tavares do Mello e filhas, D. Ema Dias Costa e filhas, Madame Simões, D. Julieta Mendes Pereira e filhas, etc., etc.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Livia Street Arriaga e Cunha foi pedida em casamento para seu sobrinho o sr. José Street de Arriaga e Cunha (Conde de Carnide,) filho dos fallecidos condes do mesmo titulo, a sr.ª D. Thereza de Castro Pereira, gentil filha da sr.ª D. Cecilia Wanzeller de Castro Pereira e do sr. Manuel de Castro Pereira.

—Após o acto civil, realisou-se, na parochial egreja do Bomfim, do Porto, o enlace matrimonial da sr.ª D. Philomena Cardoso, com o sr. Antonio Ferreira de Sousa, capitão da administração militar.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Ferreira de Passos Mello e o sr. José Pereira da Costa Cardoso, por parte da noiva, e a sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso e o sr. João Antonio Teixeira de Sousa, por parte do noivo.

—Em Villa Nova de Poiares realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alina Ferreira de Lima, com o sr. Luiz de Almeida Pacheco.

Paranympharam: por parte da noiva, o sr. Ferreira de Lima e a sr.ª D. Julia Baptista.

Os noivos, finda a cerimonia nupcial partiram para Lisboa.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as: Marqueza de Tancos, Viscondessa de Ribeira de Paço, D. Margarida Telles da Silva de Caminha e Menezes Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Lemos Lobo d'Andrade Villar Cardoso.

E os srs.:

Ricardo O'Neill, Fernando Moreira de Sá, João da Costa, Carlos Alberto de Castro e Almeida, D. Luiz Sanches de Baena, João da Silva Villaça, Carlos Lehmann, João Ferreira, Carlos Lopes e o nosso collega Julio de Almeida.

PARTIDAS E CHEGADAS

Para Leiria, onde vae em serviço, partiu o sr. Antonio Ramalho Ortigão Peres, chefe da repartição de contabilidade do ministerio do fomento.

—E' esperada brevemente em Lisboa a sr.ª D. Lydia de Guimarães e Biel.

—Encontram-se em Entre-os-Rios o sr. D. Miguel de Noronha e sua esposa sr.ª D. Francisca de Vasconcellos.

—Partiu para Olival, Villa Nova de Ourem, o sr. Accacio de Paiva.

—Chegaram a Lisboa os srs. Bents Martins, Francisco Fernandes Rodrigues, Gilberto Marques, Estevão Guimarães, Manuel Joaquim Alves e Eugenio Nunes de Brito.

DOENTES

Tem estado bastante doente em S. Thomé, onde se encontra, o sr. Manuel Fernandes Costa, filho do sr. ministro do fomento.

LUTUOSA

Na casa da sua residencia, rua de S. Bernardo, 70, rez-do-chão, falleceu o antigo industrial sr. Francisco Teixeira, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua do Arco do Marquez de Alegrete foi hoje accommettido de doença repentina um individuo que immediatamente foi conduzido ao hospital de S. José pelo guarda 331, fallecendo no banco ao ser observado, pelo que o cadaver recolheu á casa mortuaria. Apparenta ter 40 annos e o seu nome parece ser o de José Pinto.

—José Maria Correia Balthasar, morador na rua dos Cavalleiros, 58, 3.º, foi preso por aggredir com um punhal, que lhe foi apprehendido, Cesar Augusto, residente na rua Silva e Albuquerque, 67, 2.º.

—Foi preso José Gomes, o «Zeca», creado de servir, de 19 annos, solteiro, natural do Porto, sem residencia conhecida, por ter furtado objectos no valor de 55 escudos a J. Mendes, com pharmacia no largo do Corpo Santo, 28 e 30.

TOURADAS

Campo Pequeno—Começa ás 22 horas a corrida de amanhã á noite no Campo Pequeno, que a empreza dedica á sociedade elegante e na qual toma parte um dos mais escolhidos grupos de artistas que teem formado cartaz n'aquella praça. O toureio a cavallo está confiado a um dos artistas que melhor tem toureado n'esta epocha, Eduardo Macedo, e a dois novos que teem gosto pela sua profissão e teem mostrado desejo de se affirmarem como bons artistas, Rufino e Francisco Bento. Reapparece Alfredo dos Santos, alternando com os seus collegas Luciano, Daniel, Custodio, Massano e J. Costa, e com o excellente peão de brega «Malagueño». O grupo de forcados é capitaneado por Ventura da Costa e a corrida é dirigida pelo distincto afficionado sr. Joaquim Ferreira dos Santos.

A grande attracção da corrida é, porém, a apresentação dos tres matadores de touros «Mazzantinito», «Chiquito de Begoña» e «Limeño», respectivamente de Madrid, Bilbau e Sevilha, e que são valentes e primorosos artistas.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A hora legal nos theatros

Por ordem superior foi determinado que os espectaculos possam terminar até á 1 hora e 3 quartos, sem a applicação do artigo 36.º do regulamento de 1 de outubro de 1900.

MUSICA

Audição de piano

Foi brilhantissima a festa que hontem deu em sua casa, para apresentação de algumas das suas discipulas de piano, a distincta e habil professora, sr.ª D. Maria de Barros, que mais uma vez revelou as suas qualidades artisticas, pela maneira como as suas interessantes alumnas executaram os trechos que lhes foram distribuidos.

A numerosa assistencia compunha-se de familias da nossa sociedade elegante, para as quaes a conceituada professora foi de uma requintada amabilidade.

O programma foi o seguinte:

«Petite pièces», Schumann, por Mademoiselle Fernanda de Barros Lima; «Minuetto», Bach, Für Elise, Beethoven, por Mademoiselle Eulalia de Sousa; «Andante», Mozart, por Mademoiselle Maud Mirés; «Variações», Beethoven, por Mademoiselle Luiza Cardoso Marques; «Versos», por Mademoiselle Maria Piedade Pitta d'Avilez; «Will O' the Wisp», E. Mac-Dowell, «Concerto», sonata, Scarlatti, por Mademoiselle Irène de Sousa; «Romance do 2.º concerto em ré menor», «Mazurka n.º 1, Wieniawski, para violino e piano, por Mademoiselles Helena Fernandes, discipula do sr. Alexandre Bettencourt, e Maria de Barros; «Romance», Schumann, «Au Printemps», Grieg, por Mademoiselle Fernanda Caroça; «En songe», Godard, por Mademoiselle Sarah Fernandes; «Otello»: «Avé-Maria», canto, Verdi, por Mademoiselle Maud Mirés; «Adagio do concerto em lá menor», Bach, «Impromptu», Schubert, por Mademoiselle Maria Ephygenia Pitta Pessoa; «Souvenance», Chaminade, «Romance», Mendelssohn, por Mademoiselle Maria Piedade Pitta Avilez; «Versos», por Mademoiselle Maud Mirés; «Mignon», «Romanza», canto, A. Thomás, «Samson et Dalila», «Cantabile di Dalila», canto, Saint-Saens, por Mademoiselle Bertha Borges, discipula de Madame Mirés; «Rapsodias portuguezas, Oscar da Silva, por Mademoiselle Irène de Sousa; «Preludio», Chopin, «Inquietude», Mendelssohn, por Mademoiselle Eluza Carrelhas: «Versos», por Mademoiselle Maria Ephygenia Pitta Pessoa; «Chanson du sauvage», Grieg, «La Regata Veneziana», «Nocturno», Liszt, por Mademoiselle Bertha Borges.

A execução foi primorosa, merecendo por isso calorosas ovações.

Esta audição deixou em todos os convidados as mais gratas impressões.

Notas de arte

PORCELLANA

Pyro-fixador—Seu emprego

A impossibilidade material em que se encontra a maioria dos amadores de se dedicarem á pintura sobre porcellana, devido á falta de quem lhes coza as peças já decoradas, tem sido um dos principaes obstaculos á divulgação do tão bello passatempo, um dos mais uteis e apreciados.

Confial-as a uma fabrica que sempre gentilmente se encarrega d'este ultimo trabalho, é arriscar não só a parte material, como egualmente a parte artistica.

Algumas raras vezes pode-se obter um resultado soffrivel, mas... é caso para dizer de 100, consegue-se 1. E quem se entrega a este genero de pintura, decerto não procura um resultado tão pouco satisfactorio. Ensinar o meio de remediar este mal, facilitando o modo de adquirir o remedio, é o meu intento hoje, n'estas columnas de ensinamento simples, mas concreto.

Nada mais agradavel para o pintor de ceramica do que levar a cabo a obra que suas mãos produziram, sem que um profano possa intervir desastrosamente.

Este fim desejado, é obtido pela acquisição de um forno especial, muito portatil, armando-se e desarmando-se á vontade e collocando-se sobre qualquer chaminé trivial, quando se necessite d'elle.

Este forno que cose systhematicamente, chama-se «Pyro-fixador» e foi inventado pelo chimico Lacroix, fabricante dos melhores productos para este genero de pintura.

E' interessante vel-o funccionar, pois é tão facil de pôr em marcha, que uma creança, ou uma creada até, o podem vigiar.

Direi mais: com este forno excepcional consigo uma perfeita cozedura emquanto durmo sem ninguem olhar por elle.

Agora, que todos os artigos importados do extrangeiro attingem preços fabulosos, seria má occasião para uma acquisição d'estas, mas, felizmente, posso fornecel-o por preço moderado, pois consigo que se fabriquem identicos, egualmente bons e de toda a confiança, aqui em Portugal.

Serve egualmente para cozer vitraes pintados, esmaltes e cristaes.

O pyro-fixador é uma caixa ou cofre quadrilongo, de ferro e de barro refractario, sobre quatro pés de ferro e com chaminé movel.

As suas dimensões são: 48 centimetros de comprimento por 34 de largura e 30 de altura (sem a chaminé).

Tem tres muflas, que se collocam quando vae ser empregado; sendo estas muflas de varias dimensões, conforme os objectos a que se destinam. Temos uma alta e mais estreita para peças esguias, como jarras, copos altos, etc., e outra mais baixa e mais larga, com base mais espaçosa, para objectos menos elevados, e ainda uma terceira, muito mais baixa e larga, para pratos, placas, etc.

Como se trabalha. Antes de entrar em explicações sobre o modo de o pôr em andamento convem fazer algumas observações.

Saneamento

Se o pyro-fixador é novo ou se, tendo servido alguma vez, tenha ficado desde essa epoca guardado em sitio humido, é necessario obter, por meio do calor, uma seccagem perfeita. Para esse fim accende-se o forno com carvão de sobro, para recozer a mufla.

Combustivel

Como o pyro-fixador é feito de modo a cozer authomaticamente, a quantidade do combustivel está de tal modo combinada, que nenhuma modificação se produz depois do accesso.

Basta encher o espaço que fica livre entre a mufla e as paredes de barro refractario.

E' portanto necessario que o carvão seja empregado muito miudo, para que não haja um só vacuo, por pequeno que seja.

Como já disse, o carvão proprio é o de sobro para a porcellana e para a faiança; para o vidro despolido e o crystal, basta empregar cisco; misturado com carvão obter-se-ha uma temperatura intermediaria, que servirá para cozer a louça de pó de pedra.

Este combustivel, produzindo, ao queimar-se acido carbonico e oxydo de carbonne, gaz bastante prejudicial, é necessario collocar o pyro-fixador sobre uma chaminé de cozinha, para que o tubo de ferro fique em contacto directo com a tiragem.

Como se enforna

Enfornar, é collocar dentro d'uma das muflas escolhidas, os objectos já pintados e seccos, que vão ser sujeitos á cozedura.

Querendo cozer d'uma só vez varias peças, deve haver o maior cuidado no modo da sua distribuição. Quando se deseja sobrepôr os objectos pintados, é necessario reservar um certo espaço entre cada um, para que a circulação do ar quente se faça sem prejuizo dos productos d'evaporação, não collocando nada á entrada da pequena chaminé da mufla, que fica em contacto com a chaminé de ferro.

Para maior estabilidade das peças chatas, cobre-se toda a parte inferior da mufla com uma camada de cré em pó, perfeitamente secca. A separação das peças é obtida pela interposição de pequenos supportes em barro refractario.

Fecha-se a mufla, tapando hermeticamente a porta com barro cru, para impedir a mais leve introducção do fumo, que estragaria todas as peças contidas n'ella. Egual cuidado deve haver com a chaminé da mufla, que é solta e só collocada na occasião.

Logo em seguida enchem-se os vacuos com carvão, até cima, tapando com os tijollos refractarios do topo.

Como se accende

Um simples papel ou um pouco de carqueja são o sufficiente para accender este forno interessante, que tem por baixo uma grelha, em toda a sua extensão. A incandescencia propaga-se immediatamente e o ferro e o barro refractario apresentam breve o aspecto do rubro em braza.

E' n'esse momento que se está produzindo dentro da mufla a acção da vitrificação das tintas, cuja identificação com o vidrado da louça é perfeita.

Como se desenforna

Como se vê, pela minha definição acima, o trabalho do pyro-fixador é perfeito, automatico e scientificamente achado. Por isso não nos preoccupa o seu andamento.

O carvão consumindo-se pela acção do fogo intenso, retrahido pelo barro refractario, vae diminuindo de intensidade, á medida que se esgota. O rubro exterior cessa, ao mesmo tempo que aquelle que egualmente se produziu na porcellana vae desapparecendo (invisivel aos nossos olhos) e logo que esfriar por completo o pyro-fixador, é que poderemos desenfornar.

Se a louça apanhasse a mais leve corrente d'ar emquanto não estivesse fria de todo, estalaria irremediavelmente.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Daisy—Só uma resposta hoje. Forneço os riscos todos que me pedir mas são necessarias as dimensões e ao que se destinam, para não produzir contrasensos.

L. S.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro 27 d'Abril—Para tratar de assumpto de grande importancia, reune ámanhã, ás 21 horas, o conselho executivo, sendo convidados todos os associados a assistir a essa reunião.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—Não ha espectaculo.
TRINDADE—A's 22—As bailarinas do Music-hall.
EDEN—A's 21.30 e 23.30—Dominó.
POLYTHEAMA—A's 21,—Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Theatro da Trindade

«As bailarinas do Music Hall», opereta em 3 actos de Pierre Verber e Leon Xaurof, musica de Henri Hirchmann.

A peça que, em festa da actriz Auzenda d'Oliveira, subiu á scena no theatro da Trindade e que, pela primeira vez, foi representada no Theatro Apollo, de Paris, em dezembro de 1911, com o titulo «Les petites etoiles», acha-se publicada e é, sem duvida, interessante. Claro que, como, em geral, em todas as peças d'aquelle genero, nota-se mais ou menos a inverosimilhança, mas é cheia de situações e a sua força resulta mais d'estas do que da propria peça.

Torna-se talvez um tanto fastidiosa por ser grande em demasia, o que facilmente se póde evitar com alguns córtes nos numeros de musica, alguns dos quaes não interessam, como seja, por exemplo, todo o tercetto do 3.º acto, que nada tem que a recommende e é por signal bem mal cantado.

Madame Mignon (Thereza Taveira) proprietaria e directora d'um collegio de meninas em Roanne, tem como seus ajudantes uma professora allemã, Halma (Maria Santos) e um professor de civilidade, Ramouyer (Gomes), por quem ambas estão apaixonadas. Este, por sua vez, sente-se, de preferencia, inclinado e attrahido pela graça e belleza d'uma das discipulas Florette (Auzenda) que, de sociedade com a sua intima amiga Didine Flora), lançam a indisciplina no collegio pelas constantes e endiabradas partidas que praticam. Feita a declaração de amor por Ramouyer (que, além de professor de civilidade, é tambem poeta), na gare de Roanne e na occasião em que as discipulas de Madame Mignon deviam partir para Lyon a fazer os seus exames, Florette e Didine que, na mesma gare, se sentem apaixonadas repentinamente por dois tenentes (Leitão e Alvaro d'Almeida), sabendo por uma conversa d'elles com Farineux (Azevedo), que este se acha alli aguardando por ordem do seu director um novo numero de variedades, «As 12 irmãs Morrisson», que n'essa mesma noite devem debutar no Music Hall de Saint Etienne, deliberam substituir com as suas condiscipulas as irmãs Morrison, approximando-se assim dos seus apaixonados, que tambem se dirigem a Saint Etienne. Repellido o amor do professor Ramouyer, que, com uma certa philosophia delibera ir procurar na orgia o esquecimento da ingrata Florette, esta e Didine para, por sua vez, se verem livres das duas professoras que as devem acompanhar a Lyon impingem, a cada uma, como dirigidos a ellas, alguns versos do pobre poeta, do que resulta estas abandonarem o dever para seguirem cada uma em procura de Ramouyer, encarregando Florette de conduzir as suas collegas a Lyon. Claro está que o caminho tomado é o de Saint Etienne e o do Music Hall. Alli se exhibem como bailarinas, se declaram mutuamente apaixonados, as duas raparigas e os dois tenentes e como o professor Ramouyer foi justamente procurar o esquecimento no Music Hall de Saint Etienne e atraz d'elle as duas professoras, tudo alli se esclarece e tudo acaba em bem, casando os tenentes com as raparigas e o professor com Madame Mignon de preferencia á allemã, por aquella ter dinheiro.

Eis a traços largos o enredo da peça e n'elle se nota, como já atraz disse, muito de inverosimil. A completal-a, a partitura, cuja musica tem trechos muitos bonitos, mas não de facil audição, excepção feita á valsa que serve de motivo á peça.

Vejamos agora a «mise-en-scene» e o desempenho. Todos sabem que estas peças vivem essencialmente do apparato, da musica e das vozes. No que respeita a scenario, marcação e guarda-roupa, diremos, por partes, de nossa justiça. O primeiro, devido ao pincel de José d'Almeida, está feito com detalhe e propriedade, embora com pouco brilho e sumptuosidade. Eu bem sei que me podem argumentar que, tanto no 2.º como no 3.º acto, se trata d'um Music Hall, n'uma terra de segunda ordem, mas theatro é theatro e ao publico domina-o a phantasia. A marcação do sr. Taveira, trabalho que não é facil, é acertada, embora nos parecesse um pouco incerta, como seja a entrada das collegiaes no 2.º acto, não tendo gostado, talvez por antiquada, da sahida em marcha nos finaes dos dois primeiros actos. Finalmente, o guarda-roupa, sem riqueza, mas com propriedade.

Emquanto ao desempenho, sem de maneira nenhuma querer molestar nenhum dos artistas, eu vou fazer a diligencia por dizer de minha justiça, sem mentir a mim proprio. Ha na peça cinco papeis de responsabilidade, ou seja as duas raparigas, os dois rapazes que fazem de tenentes e o papel do professor. Infelizmente e ainda, ha dois dias, o disse, nós não possuimos presentemente companhia de operetta, que possua o predicado indispensavel a este genero de theatro, ou seja «vozes». Essa insufficiencia manifesta-se exhuberantemente na companhia do theatro da Trindade. Assim, é de justiça dizer que, quem melhor se salvou, abusando naturalmente dos graves, visto ser a sua nota dominante, foi Leitão, que, ao contrario do que é seu costume, representou toda a peça com uma sobriedade, credora dos nossos elogios. Por sua vez, Auzenda, foi simplesmente adoravel durante toda a representação, mas lucta com a difficuldade do canto, visto que a sua voz é bastante ingrata, embora ella, a pouco e pouco, tenha tentado modifical-a. O mesmo succede com Alvaro d'Almeida e Flora Dyson. Esta ultima forçou talvez o papel, abusando um tanto do gesto e da mímica, o que lhe tira o ar de naturalidade. A graciosidade é um dom que nasce com a pessoa, não se aprende, nem se estuda e por isso mesmo é preciso evitar o ridiculo de querer imitar uma coisa que não é susceptivel de imitação e que Auzenda possue no mais alto grau. Gomes, muito bem no 1.º e 3.º acto, mas no segundo, na scena da bebedeira, pareceu-nos que a forçou demasiado, dando-nos a impressão de quasi reproduzir o principio da scena de loucura do «Dia de Juizo», quando a exteriosação deve ser muito differente. Que nos perdôe este reparo, feito honesta e sinceramente. Prata, Conde e Angelica Victor bem. Finalmente Azevedo, no dominhoco Farineux, falta-lhe, em absoluto, a expressão phisionomica. Assim, durante o segundo acto, de cada vez que o accordam, o publico tem a impressão do despertar d'um doido e não d'um pobre diabo que é, afinal, o que o papel requer. Thereza Taveira e Maria Santos diligenciando agradar em dois papeis muito ingratos.

Alvaro Lima

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

ESTATISTICA AGRICOLA

Producção de vinho e azeite em 1915

Da Direcção Geral da Estatistica recebemos as separatas dos mappas da producção do vinho e do azeite em 1915, no continente da Republica e, que foram publicados no *Diario do Governo* em cumprimento do decreto n.º 2.274, que mandou proceder ao arrolamento das quantidades d'aquelles generos produzidas no anno findo, bem como das suas existencias e disponibilidades para o consumo publico em 20 de Março do corrente anno.

Os resultados finaes d'este importante serviço foram, como nos anteriores arrolamentos do trigo, milho, arroz, feijão e grão de bico, apurados na 3.ª repartição (Estatistica Agricola) da referida Direcção Geral. Por elles se verifica que a producção vinicola no continente foi de 491.060:224 litros e a do azeite de 27.965:078 litros.

Em 20 de Março existiam no continente 483.954:295 litros de vinho, dos quaes 370.512:780 litros disponiveis para o consumo publico. A existencia era de 33.904:475 litros, dos quaes 26.185:389 disponiveis.

O numero de declarantes (productores e detentores) de vinho elevou-se a 192:320, os declarantes do azeite foram 120:069.

po de exercito havia perdido cêrca de um terço dos seus effectivos. Na nova lucta, as suas perdas foram quasi as mesmas. Teve de ser de novo retirado da primeira linha, tendo perdido 22.000 homens desde o começo da batalha.

A' direita e á esquerda do 3.º corpo, a 9 de março, a batalha espraiou-se ao longo de toda a linha. A lucta no dia 9 de março foi a setima onda de furioso avanço sobre as defezas de Verdun. Na margem direita e na margem esquerda do rio, torrente apoz torrente de infantaria tentou baldadamente romper as linhas francezas.

O rei Fernando da Bulgaria no quartel general austriaco

Na região da elevação de Pepper, na fronte na margem direita do rio, um violento ataque foi dado pela 14.ª e pela 15.ª divisões de reserva. Não conseguiu abrir caminho até ás vertentes da posição. O inimigo teve enormes perdas, por ter sido varrido por uma cortina de fogo magnificamente dirigido.

Simultaneamente, na região a sudoeste da herdade de Haudromont, a 21.ª divisão que havia sahido da primeira linha a 2 de março, para ser reconstituida, pôz-se em movimento atravez das ravinas para atacar as cumiadas a oeste de Douaumont, ao longo da estrada que conduzia de Bras a essa aldeia.

As perdas ahi foram tambem extraordinariamente grandes. Uma apoz outra, as columnas assaltantes foram anniquiladas pelos canhões francezes antes de poderem entrar em lucta com a infantaria franceza e, mesmo antes do ataque ser lançado, as perdas eram já grandes.

A artilharia franceza parecia vêr muito bem o que se estava passando nos valles e varria com granadas as fileiras dos assaltantes á medida que estes se estavam concentrando para o seu movimento d'avanço. Para um local, por exemplo, onde se haviam concentrado seis companhias de infantaria, os canhões arremessavam as suas granadas tão bem que anniquilaram quasi toda essa força.

Mas os mais resolutos e mais custosos esforços do inimigo n'esses aventurosos dias de março foram dirigidos contra a posição de Vaux. A aldeia fica no sopé das elevações do Mosa, á entrada d'uma ravina na planicie do Woevre. Essa ravina, subindo suavemente para as elevações, chegava á cumiada exactamente na retaguarda do centro da posição franceza em Douaumont.

Tendo falhado o ataque de fronte contra essa posição, os allemães tentaram successivamente abrir caminho por Vaux para a retaguarda da defeza. Houve muitos obstaculos aos seus progressos. A ravina de Vaux era fechada por dois planaltos, ficando no lado sul o forte de Vaux, emquanto ao norte ficavam as bem organisadas posições de Hardaumont e o bosque de Caillette.

No ataque a essas posições os allemães empregaram o seu 5.º corpo de reserva. No primeiro dia de lucta as tropas proximas tinham posto pé na

soffrido perdas terriveis. A posição do inimigo durante o curto espaço que precedera ao assalto a Douaumont e a toda a frente em ambas as margens do Mosa, era, na opinião do escriptor militar francez mr. Bidou, a seguinte:

«Na fronte da esquerda franceza o ataque fôra dado pelo 7.º corpo de reserva. As suas duas divisões haviam avançado uma atraz da outra. A 13.ª divisão ia na frente e tivera enormes perdas durante os primeiros dias de lucta. A 28 de fevereiro foi rendida pela 14.ª divisão, que estendia a sua esquerda até á elevação de Pepper.

«Na frente do centro francez, o 18.º corpo pelejava com ambas as suas divisões na linha de fogo. A 21.ª divisão dirigira-se do oeste do bosque de Caures para a cota 344, emquanto a divisão á esquerda, a 25.ª, tinha dado o ataque a Douaumont e ao bosque de Fosses a 24 de fevereiro e no dia seguinte a Louvemont. Teve enormes perdas n'uma desesperada lucta. No dia 27 recuou a fim de procurar apoio, sendo o seu logar tomado pela 21.ª divisão, que não havia tido tantas perdas.

«Na direita franceza foi o 3.º corpo que deu o ataque. As suas duas divisões estavam em linha, a quinta a oeste e a sexta a leste, mas cada divisão estava em columna, de modo que um regimento da segunda linha podia render um regimento cançado da primeira. Assim, quando, na noite de 24 de fevereiro, esse corpo de exercito chegou á encosta sul do bosque de Vauche, o logar do 12.º regimento tinha sido tomado pelo 52.º

«Foram elementos da 6.ª divisão (24.º e 64.º regimentos do 3.º batalhão de jager) que, na noite de 25, penetraram no forte de Douaumont.

«Durante esse tempo, a 6.ª divisão estava um pouco a oeste, em frente da aldeia de Douaumont. Finalmente, a fim de ligar o 3.º e 18.º corpos, o commando allemão destacou um regimento de apoio do 15.º corpo, que não tomára parte no ataque e que estava no Woevre. Esse regimento, o 105.º, passou por Ornes, por detraz da fronte do 3.º corpo, e tomou posição no bosque de Caurières, e na manhã de 26 de fevereiro atacou o bosque de Chauffour, emquanto a direita do 3.º corpo (52.º regimento, 5.ª divisão) atacava a aldeia de Douaumont.

«Esse ataque falhou e o 105.º regimento, avançando para o bosque de Chauffour, foi completamente anniquilado pelo fogo das metralhadoras. Foi o 3.º corpo que de novo atacou a 28 de fevereiro...

«No dia 29, as tropas exhaustas foram mandadas recuar para a retaguarda. A fim de occupar o seu logar, o 18.º corpo (21.ª divisão) avançou para a esquerda, emquanto parte da brecha era preenchida por uma nova divisão, a 113.ª, pertencente ao exercito destacado que operava entre o Mosa e o Mosella, sob as ordens do general von Strantz».

Eram estes os primeiros reforços a apparecer do lado do inimigo. A posição allemã, no começo da segunda phase da lucta, era menos forte que na primeira, occupada por um exercito formado expressamente para o fim da offensiva e especialmente exercitado e repousado, embora tivesse sido muito mal manejado.

Do 8.º corpo de exercito uma divisão fôra mandada recuar para descançar, emquanto a outra continuava a combater, com perdas que, segundo todas as probabilidades, não excediam a 10 por cento. O 3.º corpo estava completamente quebrado pela sua lucta constante e enormes perdas, tendo sido mandado retirar. O 18.º corpo estava nas mesmas condições.

Assim, dos tres corpos que haviam sido formados para o esforço de tomar Verdun, apenas um estava em condições de continuar em campo e tudo o que se conseguira fôra a tomada das duas primeiras linhas de

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 361—Sou reservista e faltei o anno passado á recruta, isto é, não apresentei a caderneta para lhe pôrem o visto.

O ultimo decreto tambem abrange os reservistas nas minhas condições ou terei e pagar a respectiva multa?

Uns dizem que sim outros dizem que não. Qual hei-de fazer?—J. A. C.

RESPOSTA—A lei de amnistia ultimamente publicada não se refere ao seu caso, tendo portanto que pagar a multa respectiva pela falta de apresentação á revista.

PERGUNTA N.º 362.—Tenho um amigo que está nas seguintes condições: Foi recrutado em 1905 e apurado para servir em infanteria. Por exceder o contingente alistou-se na segunda reserva para servir durante 15 annos. Tem portanto 31 annos e como tal ainda não foi chamado pelos ultimos decretos a chamar serviço. Este meu amigo está em França e é engenheiro. Elle deseja, em viagem de estudo e profissional, ir á America do Sul para se demorar quatro ou cinco mezes. Pergunto se elle póde vir a Portugal e aqui embarcar para a Argentina, sem ter de prestar caução, como lhe faculta o § 2.º da licença para sahir do territorio da Republica. No caso de poder embarcar directamente de França para a America, terá de prestar caução ou fica ao abrigo da licença? Ou a licença que tem para residir no estrangeiro, caducou com os decretos de mobilisação? Note v. que elle está no estrangeiro e quer ir para outra parte do estrangeiro, devendo ser caso unico.—M. B. A.

Resposta.—A fórma mais pratica era vir a Portugal e aqui pedir a licença, pois como praça das tropas territoriaes concedem-lh'a, com certeza, mediante o deposito da caução de 150$00. Do contrario é possivel que encontre difficuldades na sahida de França.

PERGUNTA N.º 363.—Tendo sido recenseado em 1904 em infanteria 2, e ficando livre por a junta me julgar incapaz por ser aleijado da perna direita com 8 centimetros mais curta, derivado de um tumôr no quadril me deram resalva definitiva e a qual extraviei, não sei que fazer para ficar descançado e apanhar a cedula militar para não ser mais incommodado; serei aproveitado, visto ter alguma instrucção, ou serei obrigado por algum decreto a apresentar-me á inspecção?—*Assiduo leitor A. L.*

Resposta.—Tem que ser presente á junta de revisão e n'essa occasião declara que extraviou a resalva e ali providenciarão de fórma a conseguir obter esclarecimentos relativos á sua situação militar. Pode tambem solicitar no districto do recrutamento por onde foi recenseado que lhe passem por certidão do que a seu respeito constar do livro do recrutamento.

PERGUNTA N.º 364.—Peço o obsequio de confrontar na «Capital» do dia 10 do corrente as respostas ás consultas n.os 228-A e 238.

Não fui eu que motivei, mas como seu leitor certo d'essa secção, vi que ellas se contradizem por completo.—*Raul Anthero Serrão.*

Resposta.—As contradições a que se refere já foram notadas e rectificadas na «Capital» de 13 do corrente.

PERGUNTA N.º 365. — Servi como refractario em infanteria 16 durante 5 annos. Tive baixa pela junta, ficando incapaz para o serviço militar. Durante o tempo de serviço fiz o curso de 1.º cabo e 2.º sargento das escolas regimentaes. Devido a impedimento no *D. R. R.* e a 30 dias de detenção, nunca passei de soldado. Os castigos estão trancados pela amnistia.

Pergunto: Quando eu fôr reinspeccionado e apurado (visto estar de perfeita saude) posso requerer para ser promovido ao posto immediato? E a quem hei de dirigir esse requerimento? A minha edade é actualmente 34 annos.—*José Alberto Gomes Pereira.*

Resposta.—Achando-se habilitado com o curso de 1.º cabo e 2.º sargento é-lhe facil concorrer ao posto immediato mas tem que fazer o exame d'aquelles postos. Estes só os poderá fazer depois de arregimentado, o que não é facil prevêr quando seja.

Se fôr apurado vae para as tropas territoriaes e mais tarde será transferido para a reserva se fôrem necessarios os seus serviços.

PERGUNTA N.º 366—*Peço a fineza de me informar de qual a melhor fórma para eu poder ser admittido nos serviços auxiliares do exercito portuguez, pois tenho a resalva definitiva, e é devido á falta da perna direita, isto é, foi amputada pelo terço inferior e uso perna artificial com a qual ando bem e trabalho n'uma pharmacia, foi inspeccionado a 15 de julho de 1914.

Já pedi informações no ministerio da guerra e fiquei indeciso, depois fui ao quartel general, ahi não fui attendido devido a grande barafunda, de fórma que não sei como hei de proceder para conseguir o meu fim: se metter requerimento para o ministro da guerra, se á junta do recrutamento, ou para o quartel general? Ao mesmo tempo peço a fineza de me redigir a fórma do requerimento.

Creio que posso ser admittido, porque li n'um jornal o decreto que julgo estar de molde a eu poder prestar os meus serviços.—*M. G.*

Resposta—Não me parece, que nas suas condições, a junta o apure para o serviço do exercito, mesmo que seja para os serviços auxiliares.

PERGUNTA N.º 367—Já completei 40 annos de edade. Sou nascido no estrangeiro, e quando fixei residencia definitiva em Portugal requeri o meu recenseamento, em 1903, tendo então 27 annos. Fui apurado e remi o serviço, dando 150$000 réis, ficando desde logo na 2.ª reserva. Qual é hoje a minha situação? A que contingente ou arma pertenço?—*L. Macedo.*

Resposta—Devo ser hoje praça das tropas territoriaes.

Pertence á classe correspondente ao anno em que foi alistado (inspeccionado).

PERGUNTA N.º 368—Trez individuos que não estão presentemente em Lisboa e por quem muito me interesse assentaram praça como *voluntarios* na edade de dezoito annos (18), um em maio de *1905*, outro em julho de *1906* e o restante em agosto de *1907*, passando todos a seu tempo á 1.ª reserva, conforme a legislação então em vigor. Pergunto:

1.º Qual deve ser a situação actual de cada um d'elles, no activo, na reserva ou no territorial?

2.º Estão ou não incluidos nos ultimos decretos e no caso affirmativo o que é que lhes cumpre fazer?

Os individuos a quem me refiro poderiam naturalmente responder-me á 1.ª d'estas perguntas, mas não estão agora em Lisboa e seria muito demorado escrever-lhe.

Esquecia-me informar que todos trez teem o curso completo dos lyceus e o 1.º anno do curso mathematico e philosophico da Universidade e a cadeira de geometria descriptiva.—*Um leitor assiduo.*

Resposta—São praças da reserva e são obrigadas pelo menos a frequentar a Escola Preparatoria de Alferes Milicianos.

PERGUNTA N.º 369—Nasci em 1880 e só me recensearam em 1905 e não fui inspeccionado. Fui apurado pelo artigo 79.º do regulamento dos serviços do recrutamento. Por ter tirado numero baixo, assentei praça no activo em 1905 onde servi 6 mezes, remindo-me depois do serviço activo e da 1.ª reserva. Sou quebrado ha nove annos; desejava saber se sendo chamado, posso ser inspeccionado, visto que preciso fazer uma operação? Serei chamado pela data em que servi, ou por aquella em nasci, pois como vêem não tive culpa de ser recenseado aos 25 annos.

Rogando o favor da sua resposta no seu muito conceituado jornal, sou, etc. *Um leitor amigo.*

Resposta—E' praça das tropas de reserva e como tal será chamado quando a sua classe fôr convocada. A sua classe é a correspondente ao anno em que foi alistado.

PERGUNTA N.º 370—Porto—Tenho um parente que faz 28 annos a 14 de Setembro proximo, foi para o Brazil aos 19 annos incompletos, ficando seu pae fiador de 75$00. No Brazil foi sorteado pagando aqui a mãe a praça, visto que seu pae já tinha fallecido.

No sorteio foi apurado para marinha mas depois passou a ser reserva de infanteria 3, aquartellada em Vianna do Castello, pertencendo ao contingente de 1908. No Brazil exerce a profissão de piloto naval, e não pode exercer esse cargo sem a sua naturalisação brazileira, que a tem, mas só para poder desempenhar o referido logar.

Regressando ha um anno em pracura de saude, não se apresentou nem no consulado brazileiro, nem tão pouco ás auctoridades militares, tendo na sua caderneta, como licenceado nos Estados Unidos do Brazil.

Não tem instrucção militar e é para todos os effeitos 2.ª reserva: qual é a sua situação? Poderá novamente embarcar com auctorisação do sr. ministro da guerra, apresentando-se quando fôr chamado?—*Rocha Gonçalves.*

Resposta—Tendo remido a obrigação do serviço activo e o da 1.ª reserva, não tendo recebido instrucção militar, é hoje uma praça das tropas territoriaes. Pode solicitar licença para regressar ao Brazil, regularisando previamente a sua situação apresentando-se ás auctoridades militares; a licença ser-lhe-ha concedida mediante o deposito da caução de 150$00.

Não se comprehende muito bem a sua naturalisação como brazileiro sendo praça do exercito portuguez. Não será a sua situação no Brazil d'aquellas que impliquem conforme o nosso codigo civil, a perda da nacionalidade portugueza e dos direitos de cidadão portuguez?

PERGUNTA n.º 371—Fiz 20 annos em 24 de janeiro findo, estou recenseado em Vianna do Castello, devo-me apresentar á inspecção ao dia 28 do corrente; quando quiz requerer a inspecção cá para Lisboa, onde resido ha 10 annos, já tinha acabado o praso. Agora não tenho recursos para ir lá. O que hei de fazer? Em que situação me encontro? Desejava não faltar aos meus deveres.—*A. Barreiros.*

Resposta—Devia ter-se apresentado até ao dia 15 no districto do recrutamento. Parece, porém, que se precisa prorogar esse praso.

PERGUNTA n.º 372.—Alguem, alumno de engenharia e isento de 1911, deseja saber qual a conducta a seguir. Até ao presente nada fez. Quanto á lei de 24 de maio p. p. pergunta se o praso da sua apresentação está comprehendido em 90 dias?—*Assiduo leitor.*

Resposta—Como isento tem que se apresentar á junta de revisão; se faltar é apurado e tem que se apresentar dentro do praso de 90 dias sob pena de ser considerado refractario.

PERGUNTA N.º 373—Queira dizer-me por intermedio do seu conceituado jornal o que devo fazer e a quem me deve dirigir.

Fui recenseado no anno de 1914 pelo quarto recrutamento, ficando isento do serviço militar. Tenho 21 annos de idade e frequencia do quinto anno dos lyceus.—*Francisco de Silva.*

Resposta—Deve apresentar-se á junta de revisão no dia, hora e local indicados nos editaes que vão ser publicados, convocando os individuos nas suas condições pertencentes á parochia em que reside.

PERGUNTA n.º 374—Porto—Um individuo, tendo sido isento definitivamente do serviço militar por incapacidade physica, em 1910, e tendo concorrido agora á Escola de Guerra, será—no caso de não ser admittido por incapacidade physica—sujeito a novas inspecções antes de ser obrigado á frequentar a Escola de Milicianos?—*Assiduo leitor.*

Resposta—O facto de ficar isento na junta da Escola de Guerra, não o dispensa de se apresentar á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 375.—Sentei praça como recrutado no R. de Cav. n.º 4 em janeiro 1914. Frequentei a escola de recrutas durante seis mezes e meio. N'esta altura da instrucção baixei ao hospital onde me deram baixa do serviço por incapacidade physica.

Por tanto faltaram-me 15 dias para ser dado prompto da instrucção. Se agora fôr julgado apto para o serviço, serei obrigado a frequentar uma nova escola de recrutas? Não poderei ser presente a um jury que avalie o grau da instrucção militar que possuo? Qual a situação militar em que fico se fôr apurado? Na carreira de tiro classifiquei-me de 1.ª classe, como consta da caderneta que me serve de resalva.

Francamente não me sabia nada bem ter que marcar passo mais 7 mezes.—*J. Maria.*

Resposta.—Com o conhecimento que diz possuir ser-lhe-ha muito mais facil a instrucção que tiver que receber e necessariamente será aproveitado para auxiliar da instrucção a ministrar aos seus camaradas que pela primeira vez necessitam instrucção de recruta. No emtanto nada está ainda resolvido ácerca da instrucção a ministrar aos individuos apurados pela junta da revisão.

PERGUNTA N.º 376.—Fui em devido tempo inspeccionado, tendo ficado isento mas perdi a minha resalva. Reconhecido ficarei, informando-me do que deverei fazer e a quem me dirigir, em face dos ultimos decretos sobre isentos.—*Joaquim d'Almeida.*

Resposta.—Quando se apresentar á junta declara ali o estravio pois providenciarão de forma a remediar aquella falta. Pode querendo pedir no Districto do Recrutamento onde foi recenseado que lhe passem por certidão o que constar o livro do recrutamento a seu respeito.

A colonisação dos nossos dominios d'Africa

Aproveite-se o momento e deixe-se seguir para Angola o trabalhador portuguez

Sr. redactor da «Capital»—Muito desejaria vêr tratada no seu jornal uma das questões de maior importancia para Portugal e como as columnas da «Capital» estão sempre abertas a todas as ideias que traduzam um bem geral ahi vae o assumpto: Trata-se da colonisação dos nossos dominios em Africa.

O nosso bello paiz atravessa uma grande crise de subsistencias, que poderá ser debellada se ha muito tempo se tivesse olhado com amôr para a provincia de Benguella, onde se poderia encontrar tudo o que nos falta e que vamos buscar aos paizes da America. Trigo, milho, gado, etc., tudo alli teriamos em abundancia. Bastava que fizessemos derivar para lá parte da população do Norte que vae para os paizes do sul da America e que alli encontraria amplo campo para desenvolver a sua actividade.

Precisamos fazer a occupação de facto e não deixarmos que os outros nos occupem aquillo que é nosso e que tanto nos tem custado a conservar. Se a guerra não viesse como nosso auxiliar, dentro de poucos annos toda a nossa provincia de Angola passaria para as mãos dos allemães, que para lá mandavam a sua gente munida de elementos adquiridos nas suas escolas para poderem produzir e viver em climas tropicaes.

O portuguez do norte vae para toda a parte e lá vive arrostando com os maiores trabalhos. Haja vista o que tem succedido no Alto Amazonas onde sómente o portuguez vive e progride.

Porque se não deixa ir o trabalhador atraz do exercito que segue para a nossa Africa, para elle fazer a occupação?

Ha muita gente que quer tomar este destino porque nos paizes da America do Sul a crise é enorme e não se podem lá sustentar. As ultimas leis prohibem que os proprios portuguezes possam ir para as nossas colonias da Africa, onde agora são mais do que nunca precisos.

Porque não modifica o sr. ministro da guerra as ultimas leis, dando liberdade a todos aquelles que quizerem seguir para a Africa o poderem fazer?

Ha aqui bastantes homens que querem seguir este destino, mas estão completamente inhibidos de o fazer.

Era uma grande obra patriotica se a «Capital» levantasse um brado a favor do nosso imperio colonial, deixando á iniciativa particular tudo aquillo que o Estado não póde fazer. Do progresso das colonias depende bem o progresso da Patria.—Braga, 16.—José Gomes do Rosario.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos o sr. Carlos Almendro que declaremos que o 1.º marinheiro do cruzador «Adamastor» Antonio José Almendro, que falleceu no combate de Rovuma, não era seu irmão, pois este, tambem pertencente á marinha, falleceu ha annos no quartel, onde estava de serviço.

ANNUNCIO

Pelo presente se faz publico, que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas, perante a 2.ª Secção de Construcção da linha do Sado, em Panoias, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação á mesma secção, da tarefa de construcção completa de terraplenagens e obras d'arte da estrada de accesso á estação de Ermidas (Ligação com a E. N.º 1 n.º 74).

Para ser admittido a licitar, tem o concorrente de mostrar que effectuou na Thesouraria dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste; ou na estação de Panoias, o deposito provisorio da quantia de doze escudos e noventa e um centavos (12$91).

O programma de concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, na séde da 2.ª secção de Construcção em Panoias e na Secretaria da 3.ª Secção de Construcção em Grandola, onde podem ser examinados todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas.

Panoias, 13 de Junho de 1916.

O Chefe da Secção de Construcção
(a) Caetano Alberto da Cruz
Jorge Ribeiro

defeza. O ataque sobre o centro, em Douaumont, havia sido detido pelos francezes no ultimo momento, e o subsequente desenvolvimento da batalha era posto em perigo por esse insuccesso. O inimigo tinha de atacar as alas sem ter conseguido exito no centro.

O exercito especial allemão destinado a vibrar o golpe ficára exhausto nas primeiras arremettidas, pelo que tiveram de ser chamadas as tropas habituaes do commando do kronprinz. A fronte que tinham de atacar estendia-se desde Malancourt, na margem esquerda do Mosa, até ás encostas leste das alturas do Mosa, na margem direita.

A fronte, por isso, no começo d'esse prolongado esforço do inimigo, era indicada na margem esquerda do rio pelas aldeias ao longo da torrente de Forges, Malancourt, Bethincourt e pela aldeia de Forges. A leste de Forges, a fronte corria para o Mosa e a oeste de Malancourt atravessava o bosque de Avocourt. Essas linhas marcavam a primeira linha da defeza franceza.

Não era uma linha deveras officiente, nem sequer capaz de uma demorada defeza, antes era considerada como sendo uma serie de postos avançados das maiores e mais formidaveis linhas de defeza que a natureza proporcionára ao sul, nas elevações de Mort Homme, cota 304 e outeiro de l'Oie. Mais ao sul ainda, a posição franceza tornava-se ainda mais formidavel nos outeiros de Montzeville, bosque de Bourrus e forte de Marre.

Tendo os allemães na margem direita do rio varrido a primeira e segunda linha francezas, a artilharia franceza na margem esquerda, das excellentes posições de Mort-Homme, outeiro de l'Oie o bosque de Cumières, podia varrer o flanco de quaesquer ataques allemães sobre Douaumont na margem direita do Mosa.

Tornou-se, por isso, capital que, antes de qualquer coisa ser tentada sobre o centro, o ataque ás alas fôsse desenvolvido e a artilharia franceza, na margem esquerda, forçada a abandonar as suas posições. O quanto o fogo da artilharia d'essas posições inquietava as phases d'abertura da offensiva allemã no outro lado do rio, mostra-o o violento bombardeamento que elle tinha feito.

O bombardeamento preliminar que preparou o terreno para os primeiros assaltos da infantaria ao longo da fronte norte do Verdun foi tambem dirigido sobre toda a secção da fronte no Mosa, tanto na margem direita como na margem esquerda, estendendo-se até á Argonne.

Emquanto a infantaria foi lançada sobre a fronte norte, a artilharia manteve o seu bombardeamento ao longo do resto da fronte. A 2 de março houve um notavel augmento na violencia do bombardeamento de Mort-Homme, dos bosques de Cumières e do outeiro de l'Oie.

Esse fogo foi mantido até ao meio dia de 6 de março, quando a infantaria pela primeira vez na batalha de Verdun entrou em acção na margem esquerda do Mosa. O ataque foi iniciado por duas divisões de reserva, a 22.ª e 12.ª, uma pertencente ao 6.º corpo de reserva e a outra ao 10.º, que formava parte da reserva geral do exercito allemão e que appareceu pela primeira vez na lucta n'esse momento.

O primeiro assalto foi dado sobre a direita das posições da margem esquerda e tinha por objectivo o encurtamento do saliente em roda de Forges. Isso fez-se sem grandes difficuldades, favorecendo a natureza da posição o inimigo de muitos modos. Tendo sido tomadas Forges e Régneville, os allemães voltaram-se então

para oeste e intentaram apoderar-se do principal ponto de defeza franceza, Mort-Homme.

Mas o avanço já feito na margem esquerda do rio foi julgado sufficientemente importante pelo estado maior general allemão para poder continuar o principal ataque de fronte.

Emquanto o ataque ás obras fortificadas da posição de Mort-Homme era lançado com o maximo vigor, toda a linha norte de Verdun era batida por um fogo como até então se não vira ainda e ao longo de toda a fronte, desde Malancourt até Vaux, a batalha durou trez dias—desde 8 a 10 de março.—A fronte na margem direita do rio compunha-se de quatro regiões distinctas de actividade:

1.ª—Região da elevação de Pepper, que se estendia desde o norte de Vacherauville á ravina da herdade de Haudromont.

2.ª—Região a sudoeste da herdade de Haudromont.

3.ª—Da aldeia de Douaumont ao reducto de Hardaumont.

4.ª—Da aldeia de Vaux e do forte do mesmo nome.

N'essa batalha de fronte, os corpos reconstituidos, que haviam tomado parte nos primeiros dias da offensiva, de 21 de fevereiro a 24, mais uma vez entraram em acção. Haviam sido consideravelmente exercitados atraz das linhas. O 3.º corpo d'exercito tinha sido adextrado pelo proprio kronpriz emquanto descançara e incitado a fazer o esforço final para tomar Verdun, «o coração da França».

Desde 2 de março, as perdas em officiaes tinham sido grandes — pelo menos dois terços d'elles eram novos. Nas fileiras as clareiras eram tremendas. Haviam sido preenchidas com recrutas da classe de 1916, que eram bons combatentes, mas d'uma frivolidade exuberante e um tanto nervosos. Ao 3.º corpo fôra addida a 113.ª divisão de infantaria, que tambem foi mandada para a retaguarda para descançar, depois de 2 de março, e recebera tambem reforços para cobrir as suas perdas que, n'alguns regimentos subiram a cêrca de dois quintos da sua força.

Dois regimentos do 15.º corpo completaram as forças lançadas no primeiro dia de lucta sobre a terceira secção da fronte, desde a aldeia de Douaumont e o reducto de Hardaumont.

A tactica familiar era a usual e deu resultados usuaes. Arremessando grandes massas de homens ao ataque, o inimigo pensou quebrar a resistencia, devido ao grande peso do numero. A grande concentração de artilharia effectuada pelos francezes n'essa fronte no fim de fevereiro mostrou que estes tinham aproveitado bem o tempo e o terreno que lhes ficára.

Uma apoz outra, as massas allemãs foram varridas pela artilharia franceza, antes de poderem approximar-se de Douaumont, sendo as desembocaduras que para ahi davam varridas por uma chuva ininterrupta de granadas da artilharia franceza.

Uma vez apoz outra, os allemães conseguiram atravessar a cortina de fogo que cobria as suas posições e avançarem sobre a linha franceza, apenas para serem recebidos pelo terrivel fogo das metralhadoras e da fuzilaria.

O esforço d'esse dia apenas lhes trouxe em resultado o apoderarem-se de algumas, poucas, casas na aldeia de Douaumont e de um reducto de pouca importancia em Hardaumont. No dia seguinte, a força que estava proxima d'ahi achava-se demasiado enfraquecida para poder atacar com coisa parecida com o seu primeiro vigor, e por isso não poude abrir caminho.

Nas suas primeiras acções, no começo da batalha de Verdun, o 3.º cor-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2099—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 19 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O FIM

O «Matin», chegado hoje, insere algumas interessantes declarações de delegados á conferencia dos alliados, que se realisou agora em Paris. Todas essas declarações convergem para o mesmo designio: o bloqueio dos neutros, que terá de ser rigido e severo.

Na conferencia encarou-se este assumpto tanto sob o ponto de vista dos prejuizos e difficuldades que a continuação os serviços que os neutros aos imperios centraes origina para a causa dos alliados como sob o ponto de vista do sentimento, que suggere a necessidade de poupar vidas que a prolongação da guerra aniquilará.

Um dos delegados, disse: «Não temos senão que escolher entre duas alternativas, magoar os neutros, ou diminuir as nossas probabilidades de victoria. Ou exgotarmos os nossos thesouros, perdermos milhares de vidas preciosas, ou encerrarmos esses neutros n'um circulo de aço atravez do qual não possam passar.

Basta pôr a questão n'este pé, para comprehender quaes sejam, no caso sujeito, as resoluções da conferencia de Paris. E não é só o interesse dos alliados que legitima essas resoluções. Os proprios neutros, como outro delegado tambem logicamente accentou, embora de momento aufiram vantagens com a situação em que se encontram, realisando importantes transacções com a Allemanha e os seus alliados, não podem desejar que a guerra se eternise, e privar os allemães e os seus cumplices dos recursos que elles lhes fornecem, é apressar o fim da guerra, o que representará um allivio para todo o mundo, o restabelecimento das condições normaes da vida em todos os paizes.

Se porventura fôsse licito pensar na victoria da Allemanha, os neutros poderiam indignar-se. Mas a Allemanha perdeu todas as probabilidades da victoria. Perdeu-as, e ella propria já implicitamente o reconhece, pensando na paz sem ter attingido o seu objectivo de formidavel conquista. Perdeu-as, porque exaggerou a confiança na sua força e o desprezo pela força dos outros.

A Allemanha só poderia vencer por meio d'uma acção fulminante, apanhando de surpreza os seus adversarios, e esmagando-os antes d'elles prepararem a sua resistencia. Não o poude fazer. Falhou o seu plano militar, como falharam os calculos da sua diplomacia. Não pensou que a Belgica lhe resistisse nem que a Inglaterra entrasse immediatamente no conflicto. Em vez de fulminar uma insufficiente resistencia, viu essa resistencia, de dia para dia, robustecer-se, e já decerto comprehendeu que ella é invulneravel.

A Allemanha está pois votada á derrota, mas se o seu poder de aggressão já não infunde receios, o seu poder de resistencia ainda é muito grande. Se as circumstancias se não modificarem, ninguem sabe até que ponto ella prolongará essa resistencia. Ora é essa resistencia que é preciso debelar, exhaurindo-a de todos os recursos que seja possivel arrebatar-lhe.

O bloqueio aos neutros impõe-se, porque os neutros alimentam a Allemanha, renovam o seu material, fornecem-a por diversas fórmas.

Ha algum perigo serio para os alliados em tomarem essa medida energica contra os neutros? Não o suppômos. D'esses neutros, uns são paizes proximos da Allemanha, outros distantes. Os paizes proximos são a Suissa, a Hollanda, a Noruega, a Suecia, a Dinamarca.

Nenhum d'elles pode fazer mal apreciavel aos alliados. Pelo contrario. Qualquer gesto hostil da sua parte só póde prejudical-os. A Suissa veria estancar-se as suas fontes de vida; a Hollanda perderia immediatamente as suas colonias. Os outros paizes ficariam debaixo da acção maritima dos inglezes, como a Hollanda o ficaria tambem. Quanto á Grecia a sua neutralidade já lhe deu em resultado ver os alliados em Salonica, e os bulgaros invadindo o seu paiz. Está positivamente mettida n'uma tenaz.

Os paizes neutros distantes são a Hespanha e os Estados Unidos. A Hespanha só poderia perder com qualquer demonstração hostil e o mesmo succederia com os Estados Unidos, que não tem exercito, e que quando quizessem fazer sahir a sua esquadra encontrariam logo pela frente a esquadra japoneza, que lhe é superior.

O pensamento dominante da conferencia de Paris não deve ter sido senão este: o de acabar depressa com a guerra. O desenlace final da conflagração já não offerece duvidas. Mas é ainda preciso apressar esse desenlace, e para tal fim, que é superiormente humanitario e de utilidade geral para o mundo, não se podem dispensar nenhuns meios efficazes da acção. A Allemanha tem de ser vencida, e de ser vencida depressa, para poupar centenas de milhares de vidas e evitar um accrescimo de ruinas e de prejuizos de toda a especie.

Um annuncio lamentavel

Incitando os covardes

O «Seculo» de hoje publicava na 4.ª pagina o annuncio seguinte:

> DOS 20 AOS 45 ANNOS
>
> Sujeitos ao serviço militar, podem deixar de ir para as linhas de fogo aprendendo meu officio; custa 100:000 escudos. Carta R. Ouro, 30. C. Q.

Duvidamos muito que se encontre facilmente quem esteja disposto a dar 100 contos para não ir para as linhas de fogo, pela simples razão de que não abundam, na edade militar, pessoas que disponham d'essa quantia assim do pé para a mão.

Mas como se trata de um claro incitamento a inadmissiveis covardias no tempo que vamos atravessando, não hesitamos em chamar para o caso a attenção das respectivas auctoridades militares. Sobretudo, nada de emboscados...

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

ANTHOLOGIA PORTUGUEZA

Uma traducção ingleza dos nossos primeiros poetas

Livro de George Ioung, com prefacio de Theophilo Braga

Editado na cidade universitaria de Oxford, acaba de ser publicado o interessante trabalho do sr. George Ioung, antigo secretario da legação ingleza em Lisboa—«Portugal—Anthologia». A versão ingleza da poetica nacional, desde os cancioneiros ás producções dos vates contemporaneos, traduz admiravelmente o espirito do estro portuguez, atravez das edades.

Para esse notavel trabalho, que é ao mesmo tempo um estudo valioso da sentimentalidade do povo portuguez, escreveu o sr. dr. Theophilo Braga um prefacio, do que recortamos os seguintes periodos:

Para conhecer Portugal nos seus aspectos e na physionomia moral do povo, que desde as epocas pre-celtica e pre-romana o habita, em perfeita harmonia entre a terra e o homem, patenteada na evolução da raça, da nacionalidade e da acção historica, não basta a curiosidade do turista com o espirito cosmopolita, só quem residir demoradamente n'este recanto occidental da Peninsula hispanica é que irá apprendendo esses aspectos mesologicos, dando-lhe a comprehensão das feições ethnicas. N'esta faixa norte-sul, o territorio de Portugal apresenta uma completa unidade geographica, continentalidade e insularidade, um clima que favorece as variadas adaptações [illegible] benigno e temperado, alumiado por luz sem reverberação definida em ceu opalino.

No homem dá-se este mesmo equilibrio: é sentimental na sua expressão mais delicada, a «saudade» e activo com essa energia que o levou ás grandes navegações e ao descobrimento da terra; n'esta integridade do seu ser tem a resistencia serena e confiante e a esperança inextinguivel em analogias com as «esperanças criticas». A este sentimento sempre recatado e profundo deram expressão incomparavel o seus poetas, que são verdadeiros «grandes mestres de amor», taes como o Rei-trovador D. Diniz, Lobeira, Bernardim Ribeiro, Christovam Falcão, Camões, Francisco Rodrigues Lobos, Gonzaga, Garrett e João de Deus.

Para dar uma representação nitida do genio do povo portuguez, achar o traço pittoresco que melhor faça conhecer Portugal, o meio mais seguro será aggregar ás manifestações de poesia tradicional e individual, que mutuamente se fecundam, formando uma «Anthopologia» que se torne o substratum da «Alma Portugueza». Ahi aparecerá o genio luso caracterisado pela ternura, já hoje reconhecida pelos mais observantes «castellanistas», vendo-se obrigados a confessar a origem portugueza do «Amadis de Gaula», por causa da sentimentalidade peculiar dos seus «vizinhos».

Pela indescorçoavel esperança, o portuguez é soffredor mesmo submisso pela sinceridade affectava, até ao momento em que pela revolta interior, pelo impulso da propria consciencia, revindica a justiça que lhe compette, sem alardé nem retaliação. São assim as suas resoluções, organicamente sociaes, como as de 1385, de 1640, de 1820 e de 1910; nas duas primeiras é o povo que salva se restaura a sua nacionalidade do seu inimigo natural —o «castelhano»; nas duas ultimas é o predominio do «sentimento nacional», sobre o «sentimento familial», a que o egoismo dynastico sacrificou sempre Portugal.

Residindo n'este paiz por algum tempo o sr. George Ioung pode reconhecer por que causa o povo não usa côres garridas e a lingua não é emphatica e retumbante; interessou-se pelos contos populares com as suas melodias sem melismos, colligiu as mais bellas paginas do lyrismo vibrante dos poetas, lyrismo que se reflecte no velho theatro vicentino e refulge em toda a Epopêa dos «Luziadas». Formando esta «Anthologia» dá á Inglaterra conhecimento do Folk-lore prtuguez, que já s criticos reconheceram como contendo as tradicções mais archaicas. Da poesia trobadoresca da côrte dionysiaca dá-nos a «bailia» que mostra como a corrente popular fecundou as canções do «gai-saber», com a sua vivacidade espontanea.

D'aqui resultou que a lyrica trobadoresca em Portugal, como observou Paul Meyer, não foi uma imitação dos cantares provençalescos, mas original pela elaboração das formas populares. Os excerptos dos «Autos» de Gil Vicente bem documentam esse lyrismo que o torna superior a João de La Encina e que levou Menendez y Pelayo, o ferrenho «castellanista» a considerar a esplendida efflorescencia do theatro hespanhol, como tendo as raizes do seu tronco em Portugal. Da Epopêa, tão altamente realisada por Camões, veiu-nos o poder esthetico, como uma nacionalidade e.s representa em uma fórma imperecivel, dando pelo ideal da acção heroica o appoio ao espirito de independencia e a vibração do sentimento da Nacionalidade.

O livro «Anthologia» abre com uma esplendida reproducção dos «navegadores» das tabuas de Nuno Gonçalves e insere a musica de varias baladas modernas.

A GRANDE GUERRA

CARTAS DE «PAULONA»

Boatos falsos

São-no todos os que teem corrido a proposito de factos excepcionaes succedidos em Tancos

Tancos, 17.—Tenho uma profunda, uma irreprimivel aversão por um cão que ladra de noite, a horas mortas, quando tudo dorme, quando tudo descança, quando tudo emfim se esquece de viver. Mas quando o cão que ladra é um rafeiro pequenino e petulante, que nos massacra impiedosamente os ouvidos como se o seu ladrar irritante fôsse o resultado dos peores instinctos, os meus nervos distendem-se até ao infinito e a irritação que de mim se apodera chega a confundir-se com o desespero. E ha duas longas noites que isto dura... Não tenho maneira de pregar olho. A noite profunda, a noite solemne d'estes descampados, a noite quasi tragica que envolve a gaiola de madeira onde consegui installar-me, é de momento a momento quebrada e profanada pelos latidos furiosos d'um cachorro vigilante que não consente que á sua volta alguem possa adormecer. Tenho ganas de pegar na minha *browning* e de fazer voar, com um tiro disparado á queima roupa, os miolos do bicho que se arvorou em meu carrasco. Decididamente, cada vez abomino mais os cães que ladram e que, com os seus garganteados de notas agudas, me não deixam fechar os olhos quando, noite alta, me assento, extenuado, sobre a cama de palha de milho.

Eis o que de mau tem tido esta minha excursão a Tancos, a original cidade de pau e lona. Tudo o mais não tem passado de uma serie ininterrupta de impressões as mais agradaveis. Quem vem a Tancos fica maravilhado, principalmente, por vêr que tudo isto é diverso do que, lá longe, se imagina. Suba-se ao monte S. Luiz, o panorama é soberbo. Em baixo *Paulona* branqueja, muito limpa e muito tranquilla, dessiminando-se por uns poucos de kilometros quadrados, á sombra do arvoredo e nas clareiras da charneca. A touça quasi plana em que o acampamento poisa, vae do Zezere, o rio de aguas traiçoeiras, até quasi á Barquinha. Lá em baixo, adivinha-se o Tejo, correndo preguiçoso entre as margens altas, cheias de verdura e de tristeza. Para leste, lá longe, no alto do seu serro historico, Abrantes não é mais do que um ponto escuro, que mal se divisa á flor da terra. Ha uma neblina azulada adoçando esta paizagem melancholica e enternecida. O planalto como que se afoga em gazes tenuissimos, que esfumam os planos longinquos e dão á paizagem estranha o aspecto captivante de um grande scenario de opera wagneriana...

O sr. capitão Mathias de Castro continua sendo o meu guia. E emquanto lançamos o olhar pelo acampamento, que o sol da tarde illumina com infinita suavidade, conversamos demoradamente. Tancos, com esta disposição de barracas e estes arruamentos alinhados, macadamisados, quasi labirinthicos, sahiu, como já se disse, das mãos e do cerebro de meia duzia de homens. E', por isso, uma coisa amada e odiada. Amada pelos que a fizeram com a sua immensa fé, com o seu profundo amor patriotico. Odiada por todos os que nunca viram isto com bons olhos e teem empregado todos os esforços para inutilisar a grande obra, se não em si, pelo menos nos seus effeitos. Do odio nasce sempre a corrosão.

Elle é sempre mau conselheiro. Dae-lhe azas e elle voará até ás denegridas e entenebrecidas regiões onde vive a infamia e onde medra a mentira. Tem sido o odio d'alguns maus portuguezes que tem procurado inutilisar o milagre de Tancos? Tem. Tudo o que de mau se tem dito a respeito do que por aqui se passa é redondamente falso.

—Garanto-lhe,—diz-me o meu companheiro—que ainda aqui não se deu o mais insignificante acto de indisciplina. A pessoa que em Tancos melhor vida leva é o juiz auditor. Creio que até hoje as tropas que no polygono estão concentradas ainda não lhe deram que fazer. Mas porque não veem aquelles que deprimem tudo isto até aqui? Tenho a certeza de que haviam de mudar de opinião.

Talvez. A verdade, porém, é que os detractores de Tancos procedem de má fé. D'ahi, a impossibilidade da conversão. O *pœnitet me* só se dá com os espiritos ingenuos e sinceros, que claudicam por ignorancia. Os outros não. A verdade, desde que lhes desagrade, não os encontra dispostos a deixarem-se seduzir por ella. Um dia aventou-se que em Tancos lavrava o tipho. E' falso. Disse-se que as aguas estavam inquinadas. Mentira. Affirmou-se que os doentes eram numerosissimos e que o polygono, afinal, não passava d'um grande cemiterio, prompto a albergar nas suas entranhas devoradoras os vinte mil homens que a elle se acolheram para aprenderem, emfim, a ser militares. Pura phantasia de maldosos. O estado sanitario de Tancos é admiravel. Basta dizer que a percentagem dos doentes ainda não foi além d'um por cem, para se reconhecer que todos os calculos officiaes, tidos como classicos, sahiram errados.

Já percorri todas as enfermarias. Pois bem: posso affirmar que o numero de doentes é insignificante e que a maior parte dos improvisados hospitaes está completamente vazia. E ainda se clamou que o soldado era mal alimentado, que o faziam passar fome, que o sujeitavam ás maiores privações. Ignominia sem nome, para quem tal atoarda tiver arrancado dos miolos.

Não. O soldado em Tancos não é mal tratado, não é victima de privações de nenhuma especie. Pão, recebe tanto que chega a vendel-o ás escondidas. Tem vinho todos os dias e o rancho que lhe distribuem é abundantissimo. Verifiquei-o com os meus proprios olhos. Qualquer incredulo pode, com uma facilidade de que só fará ideia quem aqui vier, fazer outro tanto. A guerra tem sido uma fonte inexaurivel de atoardas inconcebiveis. Tambem é quando o temporal ruge que certas aves sinistras garganteiam mais alto as suas funebres canções. Que admira, por isso, que sendo Tancos a primeira grande consequencia da guerra que Portugal teve de sentir, contra a concentração militar, que aqui se realisou, se hajam erguido campanhas de traição e de diffamação? Eu creio que nada.

A fallencia d'estes exercicios intensissimos seria a garantia de que tudo continuava como n'outros tempos em que, para umas manobras de seis mil homens, foram nomeados sete generaes. E era, sobretudo e acima de tudo, a certeza de que nunca as nossas armas e a nossa bandeira seriam vistas nos campos de batalha.

Tudo isso, porém, foi inutil. Tancos, como grande officina de construcção de soldados, existe, é uma soberba realidade. E a sua solidez moral é de tal ordem que não ha forças humanas capazes de a destruir, de lhe contrariar os effeitos, de a inutilisar. Valha-nos isso, ao menos. Contra essa officina nada podem os boatos, como impotentes são aquelles que os inventam para arrancar, aos que souberam levar até ao fim este estupendo esforço, a fé que os conduz quasi até ao prodigio. Que se saiba isto e que conste. Porque, emfim, nada deve ser mais desagradavel do que ter a gente a certeza de que perde o seu tempo, seja qual fôr a applicação que se lhe dê...

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura

A situação geral

Como é apreciada em Roma—A confiança no futuro e a certeza da victoria final

ROMA, 18.—A camara italiana abriu d'esta vez n'um momento de mais profundo interesse. Ao mesmo tempo que o exercito defende as portas da Italia contra a obstinada offensiva inimiga, pode considerar-se o parlamento á altura da situação. Se os austro-allemães faziam calculos sobre a offensiva para aterrorisar o paiz ou o parlamento enganaram-se por completo. Nos momentos mais graves os partidos sabem refrear-se porque vêem que acima das questões partidarias estão os superiores interesses da nação. A abertura do parlamento italiano (não será descabido frisar que só o parlamento austriaco se acha constante e hermeticamente fechado) coincide com a chegada á Italia dos parlamentares russos, que em Turim, Milão e Genova foram tão calorosamente acolhidos.

Roma tinha que coroar a obra. Ultimamente parecia que as relações entre a Italia e a Russia não tinham aquelle caracter de cordealidade que a alliança reclama. Parecia que em Petrogrado não se apreciava no seu justo valor o esforço, a contribuição da Italia no conflicto europeu.

A propaganda slava, emquanto o ministro Pasic não interveiu para pôr as coisas no seu devido pé, lançava alguma preoccupação no mundo politico e jornalistico italiano. Chegou a grande offensiva austriaca. Em Petrogrado comprehendeu-se pela segunda vez que, como já no principio da sua entrada na guerra, a Italia obrigou os austriacos a accorrerem á fronteira italiana, tambem actualmente os italianos dividiam com os francezes a honra e o encargo de suster o maior impeto da offensiva austro-allemã.

A imprensa russa teve uma attitude mais simpathica que encontrou viva repercussão na Italia; seguiu-se a offensiva russa desde o Pripet até á fronteira romaica com um primeiro e brilhante exito, corroborando assim a persuasão de que o conceito da estreita collaboração militar da «entente» está proximo a realisar-se.

Os que não estavam inteirados das deliberações secretas, em vista dos instantes ataques a Verdun pelos allemães e ás portas de Italia pelos austriacos perguntavam se não havia chegado o momento da quadrupla «entente» realisar os planos e combinações da Conferencia de Paris, tanto mais que se sabia que a Austria havia tirado muitos reforços da Galicia.

De parte auctorisada se dizia que era preciso ter calma, que tudo estava previsto e calculado, e que a seu tempo os inglezes e russos fariam a sua apparição. Entretanto os allemães, em vista de não poderem romper as linhas francezas, tentavam uma diversão pelo mar e proclamavam a sua victoria naval depois dos navios allemães terem sido obrigados a fugir e a refugiar-se nos seus portos com perdas que resultam cada vez mais consideraveis. A Russia reapparece de novo em scena muito mais forte militarmente (se dermos credito ao correspondente do «Daily News») que a principio da guerra.

Do lado austro-allemão procurava-se alimentar alguma duvida a respeito da Russia, politica e militarmente.

O ataque iniciado no Pripet é a primeira resposta. O sr. Protoppoff, vice-presidente da Duma e chefe da missão parlamentar russa na Italia, expoz em nome dos seus collegas, «a certeza e o orgulho da inteira e completa solidariedade da Russia que com todas as suas forças combate e combaterá na grande lucta até ao triumpho commum e á paz vingadora dos direitos das gentes. A abertura do parlamento italiano realisa-se pois n'um momento que deixa entrever grandes successos.

Desde Salonica á Athenas, a Verdun, e ao Trentino, e desde o Pripet até á fronteira romaica, está-se delineando uma situação que desperta as mais vivas emoções. A quadrupla entente está proxima a applicar as deliberações da conferencia de Paris. Em Italia olha-se com mais confiança do que nunca o futuro, e a certeza da victoria final mantem-se apesar da inflexibilidade com que os austriacos fazem avançar as suas tropas, ceifadas pelo nosso fogo, contra as portas da Italia.—(*Havas*)

A campanha italo-austriaca

ROMA, 18.—A encarniçada persistencia da lucta sobre as posições em nosso poder ao longo da orla meridional da bacia de Asiago demonstra que o inimigo prosegue pertinazmente a concepção originaria do seu plano offensivo. A sua constancia e tenacidade aggressiva demonstra que os acontecimentos na linha oriental não moderaram a sua actividade na linha do Trentino. D'esta linha não houve subtracção alguma de forças, até agora, feita pelo inimigo, e muito menos a poderá effectuar de futuro com facilidade, em vista da nossa energica acção contra-offensiva em via de realisação. Durante o dia de hontem entre o Adige e Brenta houve acções de infantaria e artilharia e actividade dos nossos destacamentos que atacaram e puzeram em fuga os postos avançados inimigos tomando armas e munições.

A sudoeste de Asiago o inimigo os mais insistentes e furiosos esforços para abrir brecha nas nossas linhas, especialmente em Monte Merle e Monte Magna Boschi, sendo porem sempre repellido com importantes perdas. Entre o valle de Grencella e Marcesina continua o avanço das nossas infantarias afrouxado pelo intenso fogo da artilharia adversa e pelas fortes occupações inimigas aninhadas nos accidentes de terreno matagoso e munidas de numerosas metralhadoras.

Resulta de averiguações ulteriores que nos combates de 16 do corrente os nossos valentes alpinos fizeram 306 prisioneiros entre os quaes 7 officiaes, e tomaram umas doze metralhadoras alem de uma bateria de artilharia já annunciada.

No valle de Sugana houve novos progressos das nossas tropas no margem esquerda da ribeira de Masso. No Isonzo acções de artilharia. No sector de Monfalcone na noite de 17 repellimos um contra-ataque inimigo que tinha em vista tomar-nos uma posição recentemente conquistada por nós.—(*Havas*).

E OS AEROPLANOS?

HONTEM: Apparelhos sem pilotos HOJE: Pilotos sem apparelhos

Um bello dia, n'um magnifico *élan* de patriotismo e sede de progresso, organisou-se uma subscripção publica em Portugal e com o seu producto adquiriram-se alguns aeroplanos para instrucção do nosso exercito. Era pouco, mas era o embryão da 5.ª arma, que tão generoso enthusiasmo tem despertado entre nós.

O desleixo official, e porventura mesmo a má vontade de certos funccionarios, combateu desde logo a tentativa, organisando-se uma verdadeira *conspiração da inercia* contra a aviação portugueza. Tinhamos alguns apparelhos é certo, mas não tinhamos pilotos, nem ninguem que d'isso entendesse. Os aeroplanos foram por isso encaixotados como se se tratasse de brinquedos perigosos. E assim morreu a primeira iniciativa séria de se dotar o exercito com uma arma já hoje indispensavel nas operações de guerra.

Tempos depois, derrubada a dictadura em 14 de maio de 1915 e vistas na pratica da conflagração europeia as decisivas vantagens dos aeroplanos como armas de defeza e de ataque, de novo se pensou na organisação de um corpo de pilotos aviadores. Escolheram-se, de entre os officiaes que voluntariamente se offereceram, alguns candidatos que a breve trecho seguiam para os aerodromos militares francezes, inglezes e americanos a conquistar o seu *brevet*. Os que foram para a America do Norte, entre os quaes se encontra o tenente Aragão, tiveram de interromper a sua aprendizagem alli, quando da declaração da guerra luso-germanica por não consentirem as auctoridades dos Estados-Unidos que as suas escolas fossem frequentadas por militares de um paiz belligerante. Devem, ao que consta, seguir brevemente para França, onde irão terminar os respectivos cursos.

Os que se matricularam nas escolas inglezas obtiveram já o *brevet* de aviador civil, e preparam-se n'este momento para as provas finaes do *brevet* militar. Entre estes encontra-se o tenente Oscar Torres, que, segundo informações particulares que possuimos, tem obtido magnificos exitos.

Quanto aos trez officiaes que se matricularam nas escolas francezas já de todos é sabido que terminaram brilhantemente as suas provas militares, especialisando-se em seguida cada um d'elles conforme as suas preferencias pessoaes, em aviação de combate, hydro-aviação e bombardeamento. Estão já em Portugal anciosos por formarem novos aviadores. Simplesmente, não ha aeroplanos.

Porque os antigos, os da da subscripção, estragaram-se nos caixotes e apenas um o (*Duperdussin*) poderá ainda ser utilisado na pista depois de devidamente reparado. Os novos, os que se compraram em França, que estão pagos e podem ser fornecidos de um instante para o outro, não vieram ainda, não sabemos em virtude de que formalidades diplomaticas que esqueceu preencher. O dilemma, portanto, é o seguinte: hontem, tinhamos aeroplanos e faltavam aviadores; hoje possuimos aviadores excellentes e não ha aeroplanos!

Decididamente persegue-nos uma tremenda *macaca*...

A' divisão auxiliar a Hespanha

Na campanha do Roussillon—A bravura dos portuguezes no combate de Ceret—Como a divisão portugueza conseguiu salvar a situação n'uma retirada

Na campanha de Roussillon, ao chegar o inverno de 1793, os hespanhoes viam-se n'uma situação melindrosa. O general hespanhol, commandante em chefe, D. Antonio Ricardos, via-se nas mais terriveis circumstancias de toda essa campanha, quando entrou em linha a divisão auxiliar portugueza. Foi esse um reforço importante para os hespanhoes, tanto assim que habilitou o general Ricardos a emprehender com movimento offensivo, a fim de assegurar as suas posições, antes de entrar em quarteis de inverno. Ricardos enviou quatro regimentos de reforço ao conde de União, que occupava a posição de Ceret, os quaes, no mesmo dia em que chegaram, emprehenderam, juntamente com os hespanhoes, um ataque ás linhas francezas. A estreia das tropas portuguezas na campanha de Roussillon foi altamente fatigadora. Apesar das mais penosas contrariedades, o soldado portuguez não hesita em avançar e basta dizer-se o seguinte:

«Continuava sempre o inverno desabrido, as chuvas copiosissimas os terrenos tornados em paues. A marcha dos regimentos foi, pois, cortada de tantas difficuldades e asperezas, que o rigor da estação influia no mesmo passo nos espiritos o desanimo nos corpos a enfermidade. Os soldados atravessavam as ribeiras e torrentes engrossadas pelas chuvas, mettendo-se na agua até o peito, ou atascando-se em lodaçaes. O proprio general Forbes correra perigo imminente ao despenhar-se por uma ribanceira alagadiça e estivera quasi a ponto de afogar-se n'um ribeiro. Os quatro regimentos chegados a Ceret chegaram a este ponto na conjunctura mais difficil para as armas hespanholas.

As forças portuguezas que tomaram parte no combate de Ceret foram 2.545 homens; dos quaes nove constituiam o estado maior da divisão, tres pertenciam á engenharia, vinte eram artilheiros.

Dos officiaes portuguezes assignalaram-se pelo seu extremado valor e bom serviço, especialmente, os marechaes de campo D. João Correia de Sá e José Correia de Mello, o coronel Gomes Freire de Andrade, o coronel graduado José Narciso de Magalhães e Menezes, o ajudante general conde de Assumar, o coronel graduado commandante do regimento de Olivença Ernesto Frederico de Verna, o tenente coronel Nicolau de Caria, o sargento-mór D. Thomaz de Noronha, o ajudante João Henriques de Oliveira; os voluntarios aventureiros marquez de Niza, conde de Léautaud, o capitão Sousa Falcão, o capitão Feliciano Correia da Silva, os tenentes Leocadio Anderson e Andrade Corvo, o alferes Pedro Paulo Granate e os cadetes Antonio Elyseo de Almeida, Lucas Germano Palha, Antonio Caetano Freire de Andrade, Sousa Boniche e Lourenço Moniz.

Com a presença dos portuguezes no theatro da guerra onde até então as tropas de Carlos IV não haviam alcançado esplendidos triumphos, parecia sorrir mais generosa fortuna ás armas castelhanas. A victoria alcançada em Ceret induzira o prudente general Ricardos a tomar com maior resolução a offensiva, elegendo por seu primeiro objectivo as posições de Villelongue, em frente do campo hespanhol de Trompette.

Formou o general hespanhol as columnas de ataque. Na frente collocou os regimentos portuguezes, ou por honra e distincção, ou, segundo se murmurava, para que a offensiva offerecesse maior garantia.

Narrando a acção de Villelongue, o tenente coronel Negrier, emigrado francez, que servia como aggregado ao regimento de Olivença, n'uma allegação dos serviços prestados pelos portuguezes escrevia, «que no combate se conduzira aquelle corpo de modo tão distincto e com valor tão singular, que poderia fazer honra aos proprios granadeiros hungaros, que n'aquelle tempo se reputavam a melhor e mais brava infanteria.»

Entre as particularidades que mais assignalaram a disciplina dos soldados portuguezes, superiores n'este conceito aos seus camaradas hespanhoes, é digno de mencionar-se, «que depois de postas em fuga as tropas do inimigo nenhum soldado portuguez sahiu da forma para despojar os cadaveres, que jaziam numerosos pelo campo, emquanto que os hespanhoes desamparavam as fileiras para se encarniçarem no esbulho do inimigo.»

(Officio de Forbes a Luiz Pinto, 11 de dezembro de 1793. Archivo do ministerio da guerra).

A campanha protraira-se até aos fins de dezembro. Segundo o costume constantemente adoptado pelos nossos alliados de então, foram as tropas portuguezas sobrecarregadas com o serviço mais pesado. A' divisão auxiliar foi confiada a esquerda dos acantonamentos e quando o general Forbes, vendo as suas tropas privadas durante o inverno todo dos commodos e do repouso de que os hespanhoes gosavam, prostradas pelas fadigas de incessantes combates, pediu que as viessem render por algum tempo, dizia-se-lhe muito cortez e lisongeiramente, que perigaria a segurança do exercito hespanhol, se as tropas portuguezas fossem por outras substituidas.

Pela morte do general hespanhol D. Antonio Ricardos foi o commando confiado ao inhabil marquez de las Amarillas, que deixou os acampamentos dispersos. Em combates estereis e inglorios se consumiu o principio da campanha de 1794, vindo finalmente o conde da União tomar o commando supremo do exercito hispano-portuguez.

No dia 28 de abril de 1794 deu-se o ataque ao acampamento dos alliados. Durante 9 horas de lucta muito se distinguiram os regimentos de Olivença, Cascaes, Freire de Andrade e 2.º do Porto e principalmente a artilharia dirigida pelo sargento-mór Teixeira Rebello, que levou duas peças, aonde nunca se imaginára que pudesse subir a artilharia.

Foi este valoroso official que mais tarde, quando marechal, fundou o Collegio Militar, em S. Julião da Barra e actualmente no largo da Luz.

Seguiu-se a retirada, que foi bastante desastrosa, sobretudo para as armas hespanholas, que marcaram uma pagina triste no dia 1 de maio de 1794. A maior parte dos regimentos hespanhoes debandaram e extraviaram-se pelas montanhas, cahindo muitos d'elles prisioneiros nas mãos do inimigo.

Portaram-se admiravelmente n'esta retirada, tanto as tropas portuguezas, como o seu brioso general Forbes Skelater. Aquellas, porque sustentando a retirada, conservaram uma formatura relativamente optima e deram um exemplo de disciplina aos seus alliados. O general Forbes, sendo encarregado de diri-

ULTIMAS NOTICIAS

gir a retirada da esquerda da linha, feito com tal habilidade n'essas criticas circumstancias, em que demais a mais já ninguem sabia do que era feito do general em chefe, o conde da União.

Para se apreciar a forma brilhante, como as tropas portuguezas se portaram n'esta retirada, sem perda da força moral, basta dizer-se que tendo perdido o conde da União 120 peças, obuzes, morteiros, equipagens, tudo emfim, a divisão portugueza conseguiu salvar a sua artilharia, perdeu poucos prisioneiros. No regimento de Peniche, que foi um dos mais distinctos n'esta operação difficilima, como é sempre uma retirada, não se perdeu nem uma unica mochila.

As tropas portuguezas embarcaram emfim no dia 28 de outubro com destino a Portugal e entraram no Tejo nos dias 10 e 11 de dezembro.

No dia 12 desfilaram deante do principe regente D. João e sua esposa D. Carlota Joaquina, que se encontravam nas varandas do Paço de Belem.

Poucos dias depois foram publicados tres decretos, pelos quaes o governo apreciava a insigne bravura d'essas magnificas tropas, que nas varias peripecias da campanha se tinham portado sempre heroicamente. Por esses decretos se determinava que os officiaes e praças da divisão auxiliar usassem como distinctivo, bordado, no braço direito do dolman, uma granada.

Muitos dos officiaes que mais se *tinham distinguido na divisão auxiliar* foram promovidos ao posto immediato. A titulo de gratificação extraordinaria foram abonados, a todos os officiaes dois mezes de soldo e aos prisioneiros 50 por cento do soldo, durante o tempo que estiveram em poder do inimigo.

Não tinha sido sympathica nem popular a intervenção de Portugal na campanha; não se tratava de uma declaração de guerra a Portugal nem de qualquer perigo, que ameaçasse a Patria, com a victoria do inimigo, que a Europa envolveu n'um cyclo de ferro e de fogo. Mas, apezar d'isso, os soldados portuguezes bateram-se valentemente e souberam dar exemplo de bravura e de brio aos alliados, na occasião em que se operou a retirada.

NA CAPITAL DO NORTE

Obras municipaes paralisadas

Falta de methodo e orientação economica

PORTO, 17.

—Insisto no que lhe disse— affirmou-nos ha pouco o considerado architecto que nos dera os esclarecimentos precisos, documentados, certos, imprescindiveis para o artigo que «A Capital» já publicou.

E acrescentou, n'um sorriso:

—O sr. Elysio de Mello, vereador das obras, com gabinete particular na 3.ª repartição,—quando os outros vereadores dos restantes pelouros não teem gabinetes—estava em Lisboa. Ou fosse por inspiração, ou por suggestão, é certo que no dia em que «A Capital» aqui chegou appareceram, de manhã, quatro operarios pedreiros a escavar a saliencia de granito, a pedreira que ahi avulta no topo da rua de Passos Manuel. Não é isto o principal? Acho até que é o contrario do que deveria fazer-se.

—Eu sou escrupuloso nas minhas informações para «A Capital». Por isso...

—Pode ficar certo do que lhe disse, lá dias, e o que lhe digo agora é a expressão da verdade, tão real e verdadeira que ninguem será capaz de me contraditar. A Camara, o sr. Elysio de Mello,—a quem, pela sua iniciativa de transformar a cidade chamam o «Rei do Porto», —que devia fazer era desentaipar a rua de Passos Manuel, demolindo o predio inesthetico que a entaipa de frente, predio já pago, liquidado, e que, por signal, que lhe ficou carissimo,—1:800 escudos, quando aquillo não valia tanto, a não ser pela locação, pelas «cortinas» em que tem funccionado directa e inspector da policia de costumes. Mas, não entremos em coisas immoraes...

—Lembro que o sr. Elysio de Mello deveria ter feito, apoz a publicação do artigo de «A Capital», não era mandar quatro pedreiros arrancar a pico, a cunhas e a tiros de polvora com—fumo—o amontoado granitico que ficou no largo de St. André, depois da demolição que alli se fez de mais de vinte predios.

Não. Essa pedreira podia constituir uma «receita», era um «bonus» para os arremantantes dos terrenos dos predios expropriados, para as novas construcções que devem ser feitas. Sendo o material carissimo, vindo para a cidade a pedra de longe, mais valorisava o terreno, que a Camara tem de vender em hasta publica, haver a esse terreno a materia prima para a construcção de alicerces e de paredes.

Não. A pedreira que ali surgia, de uma área extensa, não devia ser destruida pela Camara. Para quê? Para dar trabalho a pedreiros? Ha tanto onde a Camara os empregue, com real utilidade economica, para ella e para o municipio...

Porque andam, ha mais de dois annos, apenas tres operarios a rasgar e construir o cano geral do saneamento na rua da Alegria? E' um documento vivo da nossa falta de actividade e energia aquella obra.

Porque esteio interrompidas, ha mais de um anno, as obras de regularisação dos passeios na rua Latino Coelho? Porque se não fez ainda a expropriação de um grande facho de quintal, na rua da Constituição, começo no n.º 379, e que vae até á Praça do Marquez de Pombal, um dos pontos, um os centros de maior movimento da cidade, pela sua situação e pelas condições hygienicas que n'aquelle alto citadino se respiram?

Porque não resolve a Camara expropriar a capella da Batalha, que é um entaipamento do theatro de S. João,—agora quasi prompto,—e que fica, sendo um dos predios mais bellamente architectonicos do Porto?

Não. Isto não lembra. Isto não convem. Nas gastas cimento em barro—agora tão caro,—n'uma das ruas mais escusas, fóra do centro, na rua do Sol,—que, por signal, pouco assoalhada é, a arranjar-lhe os passeios...

E, n'um sorriso, um tanto ironico, acrescentou:

—Não queira vêr v., nem o sr. Elysio de Mello, n'esta observação qualquer malicia. Não. Lá por que na rua do Sol habite o chefe da 3.ª repartição,—a repartição das obras,—sr. Annibal de Barros, não é por isso que eu acho pouco necessaria a grande despeza que se faz. E' porque a rua estava bem, conforme estava. Melhor seria que a Camara tratasse de activar as demolições que iniciou e que,—passada a primeira febre,—estão a dormir o somno da indolencia luzitana...

—E' ver. No largo de St. André appareceram hontem quatro pedreiros. Para demolir o predio de «cortinas»,—com vigilancia da policia de costumes—que entaipa, pela frente, a rua de Passos Manuel?

«Não. Esses operarios arrancam pedra...

«E' triste, na verdade, que, em vez de demolir o mal «moral», se trate de arrancar pedra, granito... que a ninguem prejudica e poderia servir e receita á Camara, quando os terrenos se arrematassem. Mas, porque é que o sr. Elysio de Mello, que tão intransigente se tem mostrado, tão altivo, com diversas Companhias, não mostra a sua auctoridade e regidez na demolição d'uma casa, — a unica—que existe a entaipar a rua de Passos Manuel?

Bancos e Companhias

O relatorio de «A Mundial»

O relatorio da ultima gerencia da Companhia de seguros «A Mundial» constitue um bello documento, sob muitos pontos de vista. Como apresentação elle é, incontestavelmente, uma prova graphica de inestimavel valor, como technica de seguros, os entendidos encontram ali, em quadros e estatisticas proficientemente organisados, quanto a sua curiosidade procurar n'uma publicação d'esta natureza.

Pela leitura d'esse relatorio verifica-se que, a despeito da sua recente fundação, «A Mundial» caminha desassombradamente em maré de prosperidade, como se depreende facilmente dos seguintes numeros, colhidos ao acaso no relatorio que temos presente:

Em 1914, premios, 169.582$50, rendimentos 2.311$54, total 171.894$09; em 1915, premio 294.868$44,5, rendimentos 5.846$5,1, total 306.052$90,5, acrescidos 136.158$90,6, sendo o seu liquido relativo ao primeiro anno attingido 13.691$08, e ao ultimo anno 21.003$98,9.

O resultado na ultima gerencia alcançado nos principaes ramos de seguros foi pela «Mundial» foi o seguinte:

Accidentes de trabalho: 1.528 apolices, representativas de 4.557:270$28 de salarios com a receita de 51.281$98;

Incendios: 4.655 apolices representando 14.008:619$43 com a receita de 52.994$63;

Transportes: 4.547 apolices, representativas de 17.255:462$30, uma receita liquida de 144.726$36.

As reservas que eram em 1914 na importancia de 54.244$75,1 passaram no anno seguinte á somma de 102.0.7$47.

«A Mundial» registou 2.747 sinistros de trabalho, sendo os principaes 1.359 em Lisboa, 259 em Barcellos, 218 no Porto, incluindo Vallongo, e d'esses desastres resultaram 16 mortes e 9 incapacidades parciaes permanentes.

A grande guerra

Assignatura pela pasta da guerra

Por esta pasta foram á ultima assignatura os seguintes decretos:

Promovendo a coronel o tenente coronel de infantaria Alfredo Tavares Horta, a tenentes-coroneis os majores João dos Santos Pires Viegas, João Ambrosio Rodrigues e Engenio Candido Osorio; a capitães os tenentes João A. de Fontes Pereira de Mello e Custodio José Ribeiro; a tenentes veterinarios os alferes Alberto da Silva Lobo e Antonio Messias Abade; a alferes miliciano do mesmo quadro diversas praças e um cidadão da classe civil, nas condições dos decretos de 20 de abril e 4 de maio findos e a alferes medicos milicianos diversas praças e cidadãos da classe civil nas condições dos mesmos decretos;

Reintegrando no serviço do exercito diversos tenentes e alferes medicos milicianos nos termos do decreto de 1 do corrente;

Passando á situação de supranumerarios o tenente coronel Feliciano do Nascimento Pinto e os capitães Carlos Soares Branco, Arthur de Campos Henriques e José A. de Beja Neves; á disponibilidade o capitão Augusto Nogueira Gonçalves e á de addido o capitão Lima da C. de Eça Freitas e Almeida e á de reforma o major Arnaldo C. da Costa;

Concedendo a diuturnidade de serviço ao capitão Herculano Galhardo, tenente capitão Antonio Emilio Vilar e tenente Alfredo Tavares Horta;

Prorogando por mais 15 dias os prasos marcados no decreto de 24 de maio findo n.º 2.207;

Dispensando da frequencia das escolas preparatorias para officiaes milicianos os individuos que forem admittidos á matricula na Escola de Guerra;

Nomeando defensor officioso junto do 1.º tribunal territorial de Lisboa o major Candido Alvaro da Camara e junto do 2.º o tenente coronel Feliciano do N. Pinto.

Quadro dos artifices da armada

O «Diario do Governo» de hoje publicou um decreto alterando o quadro dos artifices e a 5.ª brigada do corpo de marinheiros da armada, que passa a ser de 2 sargentos ajudantes artifices carpinteiros e 36 primeiros e segundos sargentos artifices carpinteiros.

O quadro dos artifices serralheiros passa a ser de 1 sargento ajudante e 19 primeiros e segundos sargentos.

Na mesma 5.ª brigada do corpo de marinheiros a classe de artifices artilheiros, sendo o quadro de 1 sargento ajudante e 6 primeiros e segundos sargentos.

O alistamento no corpo de marinheiros, nas classes de artifices carpinteiros e de artifices serralheiros, far-se-ha no posto de segundo sargento artifice, sendo a admissão feita por concurso aberto pelo commando do corpo de marinheiros, entre praças da armada de qualquer brigada, operarios do Arsenal de Marinha e operarios civis, que satisfaçam as seguintes condições:

1.º Ser portuguez; 2.º Saber ler, escrever e contar; 3.º Ter mais de 18 e menos de 28 annos de idade; 4.º Ter bom comportamento, sendo civil, e, sendo praça da armada, ser da 1.ª ou da 2.ª classe de comportamento.

5.º Ter boa disposição physica para o serviço naval, o que será verificado por uma junta de medicos navaes; 6.º Provar, em exame feito no Arsenal da Marinha, que tem a competencia profissional necessaria para a classe de artifices em que pretende alistar-se no corpo de marinheiros.

Os alistados serão obrigados a servir quatro annos no effectivo da armada, a contar da data em que passarem a ser segundos sargentos artifices, seja qual fôr o tempo de serviço militar que já tenham prestado, caso não tenham de servir no effectivo mais tempo pelas condições do seu alistamento.

Os concorrentes sujeitos ao serviço militar no exercito só serão alistados depois de concedida a auctorisação necessaria pelo ministerio da guerra.

São excluidos do concurso os individuos isentos do serviço militar.

A admissão na classe de artifice artilheiro será feita no posto de segundo sargento artifice, precedendo concurso, nos mesmos termos do artigo antecedente, sendo, porém, o exame feito na officina do deposito de material de guerra, devendo os candidatos provar n'esse exame que teem a competencia necessaria, como torneiros mechanicos, ou serralheiros mechanicos, para a classe de artifices artilheiros.

Os artifices artilheiros farão, em seguida ao seu alistamento no corpo de marinheiros, um anno de tirocinio pratico nas officinas do deposito de material de guerra de marinha.

A admissão na classe de artifice torpedeiro electricista far-se-ha por concurso, nas condições do artigo 5.º e seus paragraphos, limitado ás praças de qualquer brigada do corpo de marinheiros de graduação inferior a segundo sargento, que provarem, em exame feito na Escola Pratica de Torpedos e Electricidade que teem a competencia necessaria para o curso da classe de artifices torpedeiros electricistas, na officio de torneiro mechanico, tendo preferencia os que, além d'esse officio, tenham conhecimentos de serralheiro mechanico e soldador.

A promoção ao posto de primeiro sargento artifice de qualquer classe das que estão mencionadas no presente decreto é feita por diuturnidade, completos oito annos no posto de segundo sargento artifice, dispensando-se quaesquer provas de antiguidade relativa e satisfeitas as condições geraes de promoção dos officiaes inferiores do corpo de marinheiros.

A promoção a sargento ajudante artifice é feita por antiguidade na classe do primeiro sargento artifice havendo vacatura e satisfeitas as condições geraes de promoção dos officiaes inferiores do corpo de marinheiros.

Os prets mensaes dos artifices de todas as classes da 5.ª brigada do corpo de marinheiros serão, para qualquer situação do serviço effectivo: Sargento ajudante artifice, 36$; primeiro sargento artifice, 33$; segundo sargento artifice, 30$.

Bens dos inimigos

Foram nomeados depositarios-administradores de bens dos inimigos: José Ferreira Amado, de Wilhelm Natterer, de Bispot & Stein, de Hessy & C.ª, de F. C. Glaser, de Forkel & Werner, e de Kurt Morgenstern, em Lisboa; Antonio Pereira, de Hugo Maximiliano Pereira, em Lisboa; Alvaro Soler, de Eduard Lohman, e de C. Niemann & C.ª, em Lisboa.

Para satisfazerem ao disposto no decreto de 20 de abril foi concedida prorogação de praso a Libanio da Silva & C.ª e A. Bensliman, de Lisboa, 10 dias; Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, 30 dias; Carlos Correia da Silva, J. Marques e Alfredo Augusto Martins, de Lisboa, 10 dias.

Ministro da guerra

Seguiu esta manhã para Tancos, acompanhado do seu ajudante sr. Florentino Martins, o sr. ministro da guerra, que pernoitará no acampamento.

No Brazil

Estudando os meios de augmentar as receitas—A regeneração financeira da grande Republica

RIO DE JANEIRO, 19.—As commissões de finanças da Camara dos deputados e do Senado reunem diariamente em sessão conjuncta para estudarem os meios necessarios para o augmento das receitas do orçamento de 1907, a fim do governo recomeçar os seus pagamentos logo que termine o prazo do «funding». O dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, discursando perante as commissões reunidas, disse que a reputação do Brazil depende da annexação do contracto do «funding» na epocha prefixa, necessitando, pois, de uma auctorisação parlamentar para o estabelecimento de impostos moderados sobre o tabaco, alcool e outros artigos de grande venda.

As commissões apoiaram o ministro e resolveram apresentar ás respectivas camaras novos planos de economias, de maneira a garantir ao governo as quantias julgadas convenientes para os compromissos no estrangeiro e dentro do paiz. Alguns membros das commissões pensam n'um imposto provisorio sobre as rendas.

A imprensa do Rio de Janeiro e de S. Paulo acompanha com interesse as resoluções das commissões de finanças, aconselhando o povo a auxiliar o governo n'esta obra de regeneração financeira. Os jornaes portuguezes felicitam o governo pela sua nobre attitude, promettendo todo o apoio do commercio portuguez no Brazil, no sentido de não levantar difficuldades ao projecto do augmento de impostos.

Tambem os jornaes italianos de S. Paulo applaudem o ministro da fazenda, incitando-o a continuar no mesmo caminho para o restabelecimento do equilibrio financeiro do paiz.—(Americana).

Lorjó Tavares

Está gravemente doente no Rio de Janeiro o sr. Lorjó Tavares, antigo jornalista, que por largos annos fez parte da redacção do extincto «Correio da Noite», e foi um dos fundadores e redactores do «Brazil-Portugal», revista que tambem há muito suspendeu a publicação, e que ha quatro ou seis annos ficou residindo na capital fluminense, sendo redactor do «Jornal do Brazil».

Sua esposa, a sr.ª D. Margarida Victor Lorjó Tavares, partiu ha mezes veiu para Portugal convalescer de uma doença antiga que se aggravára, parte amanhã para o Brazil, em vista das noticias alarmantes ultimamente recebidas sobre o estado de saude do nosso velho camarada, a quem desejamos encontre restabelecido.

Tribunaes

Boa-Hora

No primeiro districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Alves Ferreira, responderam hoje em audiencia de jury Francisco Raphael Pinhel, solteiro, de 17 annos, serviçal, de Cezimbra, e Julio Clara, casado, de 41 annos, maçagista diplomado, de Lisboa, accusados de, em 22 de julho do anno findo, terem furtado um tubo com radium no valor de 2.131$00 ao sr. dr. Decio Ferreira, com consultorio na rua Garrett. A accusação particular estava a cargo do sr. dr. Herlander Ribeiro e a defeza a cargo dos srs. drs. C. Lindo e Alexandre de Figueiredo, negando os réus o crime de que são accusados.

Conselho Regional

O Conselho Regional, hoje reunido, deu parecer favoravel ao projecto de reforma do estatuto por que se rege a associação de soccorros mutuos Auxiliar dos Inhabilitados no Trabalho. A causa que deve ser julgada é em que é reclamante a sr.ª D. Maria José Ventura Cardoso e reclamada a direcção da associação de soccorros mutuos Liberdade Mutual, foi adiada para o dia 3 do proximo mez.

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* de hoje publicou a lei estabelecendo que as universidades e mais escolas do ensino superior teem autonomia pedagogica e financeira identica á que possuem o Instituto Superior Technico e o Instituto Superior de Commercio.

—Tambem a folha official publicou a lei reorganisando o corpo docente da Escola de Musica do Conservatorio.

—Para tratar da dotação de estradas e outros assumptos dos concelhos de Portalegre e Pombal, estiveram hoje no ministerio do fomento o senador sr. Paes Abranches e o deputado sr. Moraes Rosa.

—O deputado sr. Moraes Rosa esteve hoje com o sr. ministro do interior tratando de varios assumptos, entre elles a manutenção da ordem nas Caldas da Rainha, onde foi arremessada uma bomba contra a casa do dr. Manuel Ferrari, director interino do hospital, a fim de protestar contra as ameaças feitas pela auctoridade administrativa em Obidos.

—O sr. Mousinho de Albuquerque promoveu em regente de...

—A commissão de melhoramentos de Alcacer do Sal solicitou do governo para que seja sustada a transferencia da estação telegraphica do predio onde se encontra para outro que fica fóra de mão, com prejuizo para o Estado.

—Pela pasta das colonias foram á ultima assignatura os decretos promovendo a alferes para o quadro privativo das forças coloniaes, o 1.º sargento da guarnição da provincia de Angola, Antonio Barreiros; passando á situação de addido o capitão do quadro colonial das forças coloniaes Antonio Nunes e promovendo a capitão para o quadro a que pertence o tenente do quadro da India Liborio Simões Netto.

CANCIONEIRO

Improviso

(inedito)

Nem mais adora a mão o seu filhinho
do que eu te idolatrei, doce creança,
tu's orvalho de luz, minha esperança
na penumbra fatal do meu caminho.

Branca aurora que foste do meu ninho
e que a memoria de lembrar não cança,
iris da minha unica bonança
d'esta vida no agro torvelinho.

Confrange-se-me a alma em não te vendo,
na saudade que o peito me escurece
sei que á ventura se me vae perdendo.

Como do olhar a luz desapparece
vaes tu para mim desapparecendo...
...E a dôr de te não vêr nunca esmorece!

Joanna Castelbranco.

EM PALHAVÃ

Assistencia elegante á festa de hontem a favor da Cruz Vermelha: Condessa de Ficalho, D. Antonia Ferreira Pinto Basto, madame Goyri O'Neill Brandão e filha, D. Palmyra de Sandoval Ximenes Telles, D. Maria Ferreira dos Santos e Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Margarida Telles da Silva de Caminha e Menezes Roque de Pinho (Alto Mearim), madame Oliveira Soares, D. Maria do Campos Henriques (Pinhel), D. Maria de Sá Paes do Amaral Coelho, madame Botelho, madame Ribeiro da Silva e filha, mesdemoiselles Castro Constancio e Cunha e Menezes, etc., etc.

RECITA ELEGANTE

E' já na proxima segunda feira, 26, que teremos, no Nacional, a representação de celebre peça de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflôr», cujo exito, desde a sua «premiére», foi tão grande e intenso que a primorosa peça traduzida, tem sido representada em Hespanha, França, Allemanha e Suecia, onde obteve enthusiasticos applausos. Bem como no Brazil, onde varias companhias portuguezas a teem levado á scena.

Para a recita de segunda feira, no Nacional, á qual vae dar perduraveis recordações, estão tomados muitos logares, de todas as cathegorias, o que não é de extranhar, visto «A Morgadinha de Valflôr» ser uma peça popularissima, escripta ao sabor de todas as camadas sociaes.

NO EDEN THEATRO

Continuam sendo muito concorridos os espectaculos do Eden, onde as familias da nossa sociedade se teem dado «rendez-vous». Para sexta feira prepara-se um sensacional espectaculo com attractivos excepcionaes.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Themudo Côrte Real e seu marido sr. Julio de Quadros Côrte Real, notario em Villa Nova de Gaya, foi pedida em casamento para seu filho sr. dr. Alfredo Themudo Côrte Real, que ha pouco concluiu o curso de direito na universidade de Coimbra, a sr.ª D. Lucia Mattos, filha do sr. José Gonçalves de Mattos e da sr.ª D. Theresa Lucas da Silva Mattos.

—Realisou-se no sabbado, na egreja parochial do Coração de Jesus o casamento da sr.ª D. Flora Pinto Cardoso, gentil filha do sr. Pinto Cardoso, já fallecido, e da sr.ª D. Maria Augusta, com o sr. Eurico Ignacio Caetano Xavier, filho do sr. D. Joaquina Rosa d'Almeida e do sr. dr. Ignacio Caetano Xavier, tendo servido de testemunhas p sr. dr. Frederico Cosuelo Laranjeira e o rev. padre José Joaquim d'Almeida Fonseca.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa da noiva um delicioso «lunch». Na «corbeille» dos noivos havia muitas e lindas prendas.

Os noivos seguiram em automovel para o Mont'Estoril, onde vão passar a lua de mel.

—Realisou-se hontem, em Braga, o enlace matrimonial do sr. Domingos José de Sousa Gomes, pharmaceutico, com a sr.ª D. Elvira da Luz Lima Pimenta, filha do illustrado advogado dr. Antonio José Pimenta Gonçalves.

—Tambem se consorciou na mesma cidade o sr. Augusto Barbosa Lopes, secretario particular do sr. governador civil d'aquelle districto, com a sr.ª D. Bertha da Motta Bello, filha do sr. Maria Gomes Bello, presidente do senado municipal.

Foram padrinhos do noivo, seus paes, o sr. Luiz José Lopes e a sr.ª D. Maria Joaquina Ferreira Lopes; e da noiva, seu pae e sua tia, sr.ª D. Maria José Moreira e Silva.

ANNIVERSARIOS

Passa no proximo domingo o anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Froes Possolo Pellen.

—Fazem amanhã annos as sr.ªs: Baroneza d'Almargem, D. Maria Isabel Pereira d'Orey Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Victoria Perestrello Vasconcellos Braga, D. Margarida Sarmento Osorio de Vasconcellos e Castro, D. Beatriz Maria de Brito e Cunha.

E os srs.:

D. Fernando de Serpa Leitão Pimentel, dr. Henrique Ernesto da Costa Santos, dr. Luiz Augusto Teixeira Lobato, D. Sebastião de Lencastre e José Paulino de Proença Vieira.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa e filha, partiu para a Guarda o sr. Delfim Marques de Carvalho.

—Partem nos primeiros dias do proximo mez para Carcavellos, onde passam o verão, o sr. dr. Alvaro Possolo e sua familia.

—Partiu para o Bom Jesus o sr. Joaquim d'Azevedo Torres.

—Regressou a Lisboa o sr. Carlos Olavo.

—E' esperado por estes dias na capital o sr. Visconde de Villa Moura.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Elisio Moreira Rato, Antonio Joaquim da Costa Dias, José Alves Leite, João da Rocha, Antonio dos Santos e Manuel Ferreira.

—Regressou do norte, onde esteve alguns mezes, o secretario do tribunal da Relação de Loanda, sr. Leopoldo Magalhães.

PEQUENAS NOTICIAS

No lyceu de Pedro Nunes, as aulas terminam no proximo dia 28. Os dois seguintes são destinados ás reuniões de classe.

—O conselho disciplinar do corpo de policia resolveu expulsar da corporação o guarda n.º 308, José Maria Rodrigues, por se ter provado que vivia amancebado com uma meretriz, a quem explorava e dava maus tratos.

—José Octaviano Fernandes, dono da carvoaria sita na rua de S. João da Praça, 128, queixou-se de que gatunos lhe furtaram do estabelecimento a quantia de 40 escudos e dois anneis, tudo no valor de 56$50. Tambem José Rodrigues, residente na rua Valle Formoso, 14, loja, se queixou de que gatunos lhe furtaram da sua residencia um cordão e um alfinete de ouro e um relogio de prata, tudo no valor de 58$50.

Associação Commercial de Lisboa

Auxilio das potencias alliadas—Relações com o estrangeiro

A Associação Commercial de Lisboa acaba de publicar o relatorio relativo á gerencia de 1915. Repleto de dados interessantes, d'elle destacamos os seguintes trechos, relativos ao auxilio que as potencias alliadas teem prestado ao commercio portuguez e ás nossas relações com o estrangeiro.

Diz o relatorio quanto ao primeiro ponto:

Justo consolo é dizer que as potencias alliadas na presente conflagração teem procurado, nos limites do possivel, retribuir-nos o auxilio, que, com largos sacrificios, lhes vimos prestando, e a Associação Commercial de Lisboa registra jubilosa a consideração em que por elles são tomados as exigencias d'ella dimanadas e visto que constam dos certificados que a vossa direcção é solicitada a passar em assumptos de importação.

Verdade é que tal facto não póde ser extranhavel, attendendo ao muito que se esforça o commercio portuguez em manter integros os seus creditos no estrangeiro. Haja em vista a maneira como o mesmo se houve na resolução final da questão das moratorias se conseguiu solucionar de fórma que muito honra o nosso commercio, tanto o de importação como o bancario.

Falando depois quanto ás relações com o estrangeiro:

Entendeu a vossa direcção que, apesar do extenuante trabalho, a que todos estes assumptos, na sua maioria, de vida interna, a obrigavam, não devia perder de vista os grandes problemas das relações exteriores, trabalho a que as transacções direcções se vinham dedicando com o maior desvelo, mas cuja realisação havia de addiar-se por motivos obvios e nos quaes já succintamente aludimos.

Todos os paizes do orbe se veem preparando para a lucta que terão de sustentar quando terminada a actual guerra, lucta economica e quiçá tão renhida como a que ao presente vimos assistindo; e al d'aquelles que houverem descurado este assumpto; serão, fatalmente, absorvidos pelos que, melhor e com mais methodo, tiverem desbravado o caminho pelo qual hão de correr á conquista de mercados, quiçá momentaneamente abandonados pelos seus actuaes detentores, e organisado os seus centros de attracção, completando assim o complicado mechanismo do intercambio.

Por isso, a vossa direcção, prosequindo a porfiada obra dos seus antecessores, manteve sempre o contacto com os nossos ministros e agentes acreditados no nosso paiz, as nossas Camaras de Commercio, as nossas legações e organismos consulares e, bem assim, as suas congéneres no nosso paiz e nossas congéneres no estrangeiro.

E só assim poderemos preparar-nos para as futuras eventualidades, e, talvez, conseguir um logar que não seja absolutamente secundario nas relações commerciaes externas, que, tão radicalmente, parece-nos, serão modificadas ao terminar o estado actual de conflagração.

A missão é, sem duvida, difficil, mas não se nos afigura impossivel, pois que, se delegados e aquelles a que nos referimos, obtivemos sempre as mais carinhosas palavras de incentivo e a expressão mais concreta de uma decidida collaboração.

Aprecia o relatorio largamente a crise economica em Portugal, dando conta dos trabalhos realisados pela Associação para attenuar tanto quanto possivel essa situação e poupar a Portugal maiores calamidades.

Tambem, entre outras, a questão vinicola é largamente tratada no relatorio, que é, em summa, um trabalho digno de apreço.

Ministro do Fomento

O sr. ministro do fomento passou o dia de hoje em Miranda do Douro, devendo seguir amanhã para Bragança.

O sr. dr. Fernandes Costa regressa a Lisboa na quarta-feira.

Os passes dos electricos

Como o augmento dos preços das assignaturas nos carros electricos foi feito sem auctorisação da camará municipal, segundo o parecer de varios vereadores, foi enviado pela camara á Companhia Carris de Ferro de Lisboa, na segunda feira, alguns assignantes vão requerer á Procuradoria Geral da Republica para fazer cumprir o estabelecido na clausula n.º 8 do contracto em vigor.

A questão das subsistencias

No Matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes 64 rezes bovinas adultas, pesando em limpo 15:680 kilos, 11 vitellas pesando em limpo 540 e 624 carneiros com o peso limpo de 6:095 kilos. Nas abegoarias do Matadouro e no Mercado Geral de Gados ficou grande numero de rezes bovinas adultas, vitellas e carneiros. No matadouro de gado suino foram abatidos 19 porcos.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Sport

Vem a Lisboa o poderoso grupo hespanhol do Madrid Foot-ball Club

A convite do Sport Lisboa e Bemfica, campeão portuguez do «foot-ball», deve visitar brevemente a nossa cidade, um poderoso grupo madrileno, aquelle que marca o seu logar de primazia entre todos os da região do centro de Hespanha. Referimo-nos ao Madrid Foot-ball Club, que traz a sua «equipe» completa, aquella que teve a honra de disputar com o Athletic de Bilbao a «final» do ultimo campeonato de Hespanha. E' bom lembrar que o Madrid Foot-ball Club para chegar á «final» do campeonato do seu paiz teve primeiro que ganhar a todos os outros clubs na sua região e depois que disputar a «meia-final» com uma phenomenal selecção, a mesma que ganhára o campeonato da região catalã.

Esta visita representa a ultima festa de «foot-ball» que este anno se realisa em Lisboa. E para terminar o Bemfica teve de empregar todos os seus recursos, pão para ganhar, mas para se defender.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 11/16	34 9/16
Londres, 90 dv.	35 1/8	—
Paris, cheque	$73,5	$74
Hollanda, cheque	$60	$61
Madrid, cheque	1$48	1$49
Suissa, cheque	$82,5	$83,5
New York	1$45	1$46
Rio s/Londres	12 3/16	—
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	52 %	57 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,60	38,35
« 500$	38,60	37,70
« 100$	38,60	37,80

Obrigações do Estado 4 0/0 1888, 22$45; 4 1/2 88-89, coup., 56$20.

Externas: 1.ª serie, 78$20 a 8.ª, 80$60.

Acções: Aguas, 91$20; Assucar, 46$60; Moçambique, 18$20; Phosphoros, coup., 59$; Tabacos, coup., 83$50.

Obrigações: Aguas, coup., 85$; Ambacas, 65$; Norte e Leste, 1.º grau, 71$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 1, 85$ e tit. 5, 82$20; Assucar, 41$40.

Uma sessão de sport

A'manhã no Salão Central

E' amanhã que é satisfeita a curiosidade dos nossos «sportsmen» porque é amanhã que no Salão Central se effectuam as sessões animatographicas sportivas que o sympatico emprezario Raul Freire, a pedido de um grupo de amigos, dedica aos nossos clubs sportivos e aos seus associados.

As «films» que são projectadas pelo Kinemacolor, o que de melhor ha em cinematographia em côres, mostram-nos uma partida de «golf», uma travessia de natação feita por uma nadadora ingleza; alguns episodios de um «match» de «foot-ball» entre os finalistas de Inglaterra, «match» jogado no Crystal Palace de Londres; exercicios pela cavalaria italiana, tida como uma das melhores do mundo inteiro e por fim as regatas de remo Henley entre os campeões de Oxford e Calindgo em barcos de um, dois, quatro e oito remadores.

Em todos as «films», projectadas com a maior nitidez, se aprecia o valor dos diversos concorrentes o que vae com certeza entusiasmar os nossos «sportsmen».

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 377—Tendo sido recenseado em 1906 e estando n'essa epoca no Porto requeri para ali a minha inspecção. Succede, porém, que, por questões familiares que não veem para o caso, desde a edade de 14 annos tenho usado em todos os actos da minha vida o nome de José Domingos dos Reis, ou sejam os apelidos do meu avô materno. Quando requeri a inspecção para o Porto foi com o nome de José Domingos dos Reis, mas quando me apresentei para tal fim, fui chamado por José Antonio Catharino, e alguem me observou que o caso não tinha importancia, tendo ficado isento: Actualmente estou empregado n'uma fabrica onde, segundo a lei, tive de apresentar a minha resalva mas subsistem duvidas sobre a legalidade do nome que uso e do indicado na resalva. O que hei de fazer?—José Domingos dos Santos.

Resposta—Póde fazer uma participação perante auctoridade competente declarando que usa os dois nomes e que é uma e a mesma pessoa.

PERGUNTA N.º 378—Fui sujeito á inspecção militar em 1906, sendo presente á junta de saude que funccionava na séde do districto de recrutamento n.º 5, por estar domiciliado então na antiga freguezia dos Martyres. Como fiquei isento, tenho agora de ser presente a nova junta, mas, como a residencia da familia em companhia de quem vivo é actualmente na rua Thomaz Ribeiro (parochia de S. Sebastião da Pedreira) desejava saber se terei de apresentar-me de novo á junta no districto de recrutamento n.º 5 ou n'aquella que funccionar na séde do districto de recrutamento respectivo ao bairro ou parochia d'esta ultima residencia?—Um assiduo leitor.

Resposta—Póde apresentar-se no districto de recrutamento onde foi recenseado ou no correspondente á area da sua residencia, conforme desejar, mas parece-me mais pratico, apresentar-se n'aquella por onde foi recenseado, visto serem ambas em Lisboa.

PERGUNTA N.º 379—Em que situação fica um individuo que tem 36 annos, ficou isento e tem o antigo curso geral dos lyceus? Se nas novas inspecções fôr apurado e mais tarde fôr collocado no activo, qual é o serviço que tem a desempenhar?—B. A. Carlos.

Resposta—Se foi apurado é collocado nas tropas territoriaes e como seja preciso é transferido para as tropas de reserva.

PERGUNTA N.º 380—Tenho 42 annos fui á inspecção em 1894, 1895 e 1896; nas primeiras duas inspecções fiquei pela junta medica esperado, e na ultima fiquei isento de todo o serviço militar, ou seja livre como se costuma dizer; foi-me passada a resalva que se extraviou. Qual a minha situação perante o ultimo decreto, que se refere dos 17 aos 45? Serei atingido pelo mesmo decreto?—J. C.

Resposta—Tem que se apresentar á junta de revisão e como perdeu a resalva declara esse facto no acto da apresentação, a fim de remediarem essa falta.

PERGUNTA N.º 381—Como se sabe, os alumnos dos 3.º e 4.º annos das faculdades de medicina são obrigados a apresentar-se no praso de cinco dias, depois de concluidos os seus exames no quartel da Companhia de Saude a fim de serem inspeccionados (os que ficam isentos). Eu, fui adiado e tenho a minha resalva respectiva. Pergunto: os alumnos que estão nas minhas condicções quanto tempo teem de instrucção? No fim de quanto tempo é que são elevados a aspirantes a official?—J. R.

Resposta—Os alumnos do 4.º e 3.º annos de medicina depois de julgados aptos para o serviço militar e de assentarem praça nas companhias de saude, deverão ser promovidos a aspirantes a officiaes medicos sendo mandados apresentar seguidamente nos hospitaes militares de 1.ª classe de Lisboa ao Porto, onde durante seis semanas receberão instrucção de 8 horas diarias, de harmonia com os planos de instrucção estabelecidos pelo artigo 77.º da parte IV do regulamento para a instrucção do exercito metropolitano, sendo ulteriormente promovidos a alferes medicos, sem necessidade de nova instrucção, quando os cursos respectivos.

PERGUNTA N.º 382—Deduzo dos decretos publicados, do ministerio da guerra, que não abrangem os cidadãos nas minhas cirumstancias, mas sim os isentos do serviço militar por incapacidade physica, os que se redimiram a dinheiro, e ainda os mancebos que não chegaram a ser inspeccionados por os seus nomes não apparecerem no recenseamento.

Entretanto para melhor confirmação venho consultal-o visto tão bôamente ter cedido (para tirar de duvidas que tenha qualquer cidadão) o seu conceituado jornal.

Fui apurado em 1902 e tendo-me cabido no sorteio um numero alto, passei por esse motivo á 2.ª reserva, tendo feito os 30 dias de instrucção segundo a lei então existente, e tenho-me apresentado anualmente a visar a caderneta; excepto no anno actual em que não li até hoje annuncio algum para assim proceder. Qual a minha situação, e o que tenho a fazer?—G. Nazareth.

Resposta—E' praça das tropas de reserva, não sendo attingido pelos ultimos decretos.

Será bom apresentar-se á unidade a que pertence, pois parece-me que já teem sido affixados avisos para as revistas annuaes de inspecção, a fim de visar a sua caderneta.

PERGUNTA N.º 383—Fui recenseado em 1906 e completo 30 annos em julho proximo; fiquei isento pela inspecção, mas como fui inspeccionado na minha terra (Valença do Minho) desejava saber se terei de requerer para aqui a nova inspecção e se terei de me apresentar a qualquer outra junta, quando forem anunciados editaes.—José de Vasconcellos.

Resposta—Não tem que requerer, basta apresentar-se no districto do recrutamento da sua residencia, no dia e hora indicada nos editaes, para a apresentação dos individuos nas suas condicções, residentes na sua parochia.

PEGUNTA N.º 384—Tenho 20 annos, e indo hoje á commissão do Recenseamento militar para regularisar a minha situação, perante ao actual estado de guerra, disseram-me ali que eu estava multado não sei porque. Se tal succede, em que repartição e quando terei que satisfazer essa multa, ou então que fazer n'estas circumstancias?—E. S. R.

Resposta—Para poder responder á sua pergunta torna-se necessario informar-me porque motivo lhe foi applicada a multa.

PERGUNTA n.º 385—Tenho 34 annos, fui recenseado em tempo competente mas dei descaminho á minha resalva, da qual constava ter sido dado como incapaz para o serviço. Tenho que requerer qualquer documento?—*F. Pedro*.

Resposta—Basta participar o extravio da resalva quando fôr mandado apresentar no districto de recenseamento para ser inspeccionado.

PERGUNTA n.º 386—Sou natural de Barrameda, Alemtejo, por onde fui recenseado em 1891 e inspeccionado em Beja no mesmo anno. Fui isento do serviço militar por incapacidade phisica. Não tenho a resalva, motivo porque fui á commissão do recenseamento militar do 2.º bairro para me informarem que devia fazer, obtendo a resposta—requeira a sua resalva e aguarde os editaes; mas a outros em egualdade de circumstancias forneceram-lhes uns impressos para preencherem e entregarem com nome, naturalidade, filiação, etc. Fiquei outra vez na mesma. Rogo, pois, o favor de me dizer o que devo fazer e, sendo apurado, qual o meu destino?—*Antonio Joaquim Caeiro*.

Resposta—O impresso a que se refere é para os effeitos do recenseamento a que se está procedendo de todos os individuos que devendo ter sido recenseados o não foram por qualquer motivo, não é o seu caso.

A publica forma da sua resalva pode ser requerida á commissão do recenseamento que o recenseou, mas é dispensada a sua apresentação, participando no districto do recrutamento da sua residencia quando se apresentar para a junta de revisão, que a extraviou pois alli teem obrigação de remediar a falta. Se fôr apurado vae para as tropas territoriaes.

PERGUNTA n.º 387—Fui recenseado em 1901, inspeccionado na Graça porque morava em S. José; isento definitivamente pelo artigo n.º 11 da tabella. Hoje, com 34 annos, morando na freguezia de S. Sebastião da Pedreira, pergunto: 1.º, no caso das reinspecções serem feitas, onde me devo apresentar? 2.º, sabe-se quando se fazem essas reinspecções? Ha quem diga que foram adiadas «sine die» e eu preciso de partir para o norte a tratar da minha saude.—*J. O. S. G.*

Resposta—Póde apresentar-se á junta de revisão na sede do concelho ou bairro por onde foi recenseado, ou onde actualmente se encontre domiciliado ou com residencia accidental conforme lhe fôr mais pratico.

Os editaes convocatorios para essa inspecção devem estar prestes a ser publicados e indicarão o dia e hora em que os individuos de cada parochia se devem apresentar.

PERGUNTA N.º 388.—Fui recenseado em 1896, ficando apurado na inspecção militar definitivamente para as armas de cavalaria e infantaria! optei por esta pelo facto de ficar mais proximo da minha localidade. Quando foi do sorteio, fiquei livre pelo numero; tendo a respectiva secretaria do meu regimento mandado passar-me a respectiva caderneta como 2.º reservista, a qual apresentei nos respectivos districtos de recrutamento e reserva, durante 12 annos consecutivos, e que ainda hoje conservo em meu poder.

Conto actualmente 39 annos, e pelo decreto numero 2406 de 24 do mez findo, sofi attingido apenas pela falta de instrucção militar no meu regimento; mas depois da implantação da Republica como foram constituidas varias sociedades de instrucção militar preparatorias, alistei-n'uma d'ellas; e ahi, durante 2 annos, recebi a respectiva instrucção militar por officiaes de patente superior e inferior. Acaso esta instrucção não terá o mesmo valor, para os effeitos do citado decreto?—*Candido Loureiro*.

Resposta—Já deve ter tido baixa do serviço de reserva estando sómente obrigado á defeza local. Os decretos publicados não o attingem.

PERGUNTA N.º 389.—Em cada bairro d'esta cidade, tem sido interpretado de fórma differente o decreto n.º 2407, de 24 de Maio, e, como em cada um se procede tambem de fórma differente, ninguem sabe quem é que está dentro da lei.

Venho, por isso, pedir o favor de no seu conceituado jornal, na secção das informações sobre os decretos n.os 2406 e 2407, ventilar e esclarecer o seguinte, para socego dos interessados:

Aos que nunca foram recenseados e vão entregar ao sr. secretario do recenseamento do 2.º bairro, as participações a que se refere o decreto n.º 2407, art. 3.º, este funccionario não só exige a certidão de idade (na qual não falla o decreto), como não entrega a celula modelo n.º 4, que servirá de reserva até ás inspecções, dizendo aos participantes que só para setembro serão dadas essas celulas.

Pergunto: E' obrigatoria a certidão de idade, quando nos outros bairros a não exigem? No caso de ser alguem encontrado sem a cedula, portanto, sob a alçada do art. 7.º como poderá defender-se? Só depois de enxovalhados poderão provar que cumpriram o seu dever? E, se na commissão do recenseamento extraviarem a participação, como se poderá fazer a prova de que a ella foi entregue em devido tempo?—*Um seu assiduo leitor*.

Resposta.—O respectivo decreto não manda apresentar a certidão de idade; basta apresentação da declaração e as indicações n'ella contidas. A cedula modelo 4 deve ser entregue logo após a apresentação da declaração e em troca d'esta. O decreto determina que sejam detidos e alistados como compellidos todos os individuos que sejam encontrados sem documento comprovativo de terem sido recenseados (cedula modelo 4) depois de 16 de agosto do corrente anno, d'esta forma como é que só em setembro serão entregues as cedulas modelo 4?

Procedendo-se assim é desconhecer por completo as disposições do decreto respectivo.

PERGUNTA n.º 390—Espinho—Sendo ferro-viario ha mais de seis mezes e isento do serviço militar no anno de 1913, pedia me informasse de qual a minha situação perante as novas inspecções.—*Thomaz Braga*.

Resposta—Tendo sido isento tem que ser presente á junta de revisão, se ficar apurado é collocado nas tropas territoriaes e se alguma vez forem utilisados os seus serviços será trasferido atenta a sua edade para as tropas activas.

PERGUNTA n.º 391—Isento definitivamente, resalva extraviada. Informe jornal de hoje onde me hei de apresentar-me.—*Viriato*.

Resposta—Tem que se apresentar no districto de recenseamento e declarar que perdeu a resalva, comparecendo ás novas inspecções quando forem affixados os respectivos editaes no concelho ou na freguezia onde reside.

Albino José Baptista

Emprazo este Senhor a trazer a publico a prova, ou a retractação, dos factos difamatorios que me tem imputado, sob pena de ser considerado como o mais vulgar dos CALUMNIADORES, se o não fizer no PRASO DE 48 HORAS.

Lisboa, 19 de Junho de 1916.

Arthur José Baptista

Segue o reconhecimento

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 22 — Recita do auctor—Pedro, o cruel.
TRINDADE—A's 22—As bailarinas do Music-hall.
EDEN—A's 21.30 e 23.30—Dominó.
POLYTHEAMA — A's 21. — Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Olympia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão da Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

O torneio militar de "foot-ball,,

effectuou-se hontem com brilhantismo e perante o sr. presidente da Republica porque os organisadores tiveram o prestimoso concurso do sr. ministro da guerra e commandante da divisão naval

Realisou-se o primeiro torneio militar de foot-ball.

Promoveu-o a benemerita collectividade dos Recreios Desportivos da Amadora, cujo irrequietismo se manifesta com actos de utilidade educativa e nacional.

Mas, realisou-se o torneio porquê...

O sr. ministro da Guerra, reorganisador da vida portugueza, o auctorisou, o patrocinou e o auxiliou.

E porquê...

O sr. Commandante da Divisão Naval, impulsionador de energias civicas, o auctorisou e o patrocinou.

Se não fôra o auxilio d'esses dois dirigentes da vida nacional, que comprehenderam o alcance patriotico da iniciativa, o torneio devia realisar-se, lá para os fins de 1917 ou coisa parecida!... E' vêr que tendo o sr. ministro da Guerra auctorisado o torneio ha mais de vinte dias, dizem-nos que a divisão só recebeu communicação do facto tarde e os regimentos muito mais tarde ainda! Já se haviam realisado eliminatorias, por consentimento tacito e por combinação de officiaes de regimentos e seus grupos em horas que não eram de serviço, mas... aos regimentos não chegára ainda a auctorisação! Seria assim? Talvez. Tudo indica a veracidade do facto perante os depoimentos que nos foram feitos.

Seja como fôr, deante de más vontades ou, dizendo melhor, deante da pouca vontade de auxiliar os Recreios d'Amadora, estes, trabalhando com o mesmo fervor e actividade de sempre, obrigados por auctorisações de quem podia auctorisar, promoveram o torneio, que foi o primeiro em terra portugueza; fizeram d'elle uma prepaganda util ao «foot-ball» militar; atrahiram milhares de pessoas; apresentaram uma linda festa de destreza physica e sportiva; comprovaram que os nossos soldados e os nossos marinheiros teem predilecção pelos jogos que lhe mantem o vigor muscular, a resistencia, a decisão e a coragem.

E a festa teve a honra da comparencia do sr. presidente da Republica, dos representantes dos ministros da marinha e da guerra, do commandante da divisão naval, commandantes de regimentos e de navios, officiaes da terra e mar, deputados, jornalistas, etc.

E foi uma festa interessante na qual os «teams» de infantaria 1 e infantaria 5 demonstraram homogeneidade, combinação, tirocinio e que na sua composição havia a harmonia que por vezes falha aos grupos de clubs. Os *teams* do «Almirante Reis» e «S. Gabriel», se não deram a impressão de conhecer o jogo como os seus companheiros de terra, impressionaram a assistencia pela sua coragem e decisão, não descançando um momento, fazendo esforços continuos, violentos, por vezes, energicos sempre, compativeis com a sua corpolencia e robustez. Vencidos e vencedores mereceram os applausos da assistencia. E n'esses applausos, prodigalisados em varios momentos, indicou-se que os combatentes trabalhavam bem, pois que não tinham para o grande publico a pressão de *claques* que vem apenas de bom o que fazem os seus e que esse grande publico apenas differençava os jogadores pelas côres das camisolas.

O sr. Presidente da Republica, que deseja, no seu alto valor de grande patriota, de educador e de chefe de Estado, auxiliar todos os emprehendimentos uteis e valorisar, com a sua presença as bellas iniciativas, não occultou o seu contentamento de vêr que a Amadora tinha realisado um espectaculo patriotico e proveitoso. Durante os desafios exteriorisava o seu contentamento por ver nos combatentes, que eram soldados e marinheiros da nossa terra, o espirito da audacia, de decisão no ataque, de vigor combativo, de vibratilidade, proprio da nossa gente, aliada á maior correcção na lucta, á maxima lealdade no jogo, ao espirito de disciplina e de acatamento ás regras do «association». E' bom dizer que nos «matches» de hontem, os arbitros Francisco Pereira e Rogerio Peres poucas penalidades marcaram e que não houve o menor protesto quando ellas appareceram. O «team» de infantaria 1 soffreu uma «penalidade» a cinco minutos antes de terminar o jogo, penalidade que o collocou em egualdade de circumstancias, com o «team de infantaria 5. E foi d'esse incidente que resultaram os 15 minutos «extra-jogo», nos quaes infantaria 5 marcou os 3 «goals» que definiram a sua superioridade e lhe deram a posse da «Taça Exercito».

Foi o «team» do S. Gabriel» que ganhou a «Taça Marinha».

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos do nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, faremos o primeiro dos nossos artigos sobre o

Congresso de Educação Physica

recomeçando a nossa secção com todas as suas notas, anedotas e «records», fazendo, n'estes, a referencia ao estabelecido na America por Meredith.

Indicaremos o valor do boletim do Instituto de Hygiene sobre o movimento Physiologico da População Portugueza nos ultimos dez annos e noticiaremos pormenores ácerca do «foot-ball» nacional.

Noticias

(Communicados e informações).

Entre nós

Sports athleticos inter-bancarios

Com extraordinaria concorrencia realisou-se ante-hontem o inicio das provas athleticas inter-bancarias.

Ficaram apurados para a final de 100 metros os srs. Eduardo Martins, Luiz Silva, Luiz Serra e Raul Reis.

Corrida de barreiras, ficaram classificados Luiz Silva e Carlos de Noronha.

800 metros: Jorge Santos, Gastão Ferraz e Domingos Silva.

Lançamento de peso: Victor Gonçalves, Eduardo Martins e Luiz Silva.

Saltos em comprimento: Luiz Silva, Eduardo Martins e Victor Gonçalves.

A'manhã realisam-se as seguintes provas: Final de 100 metros, saltos á vara, corrida de 400 metros, lançamento do disco, corrida de 1:500 metros, saltos em altura, corrida de estafetas 800 metros, lucta de tracção e esgrima.

Será sem duvida esta ultima prova a que mais interesse desperta, pois que á classe bancaria pertencem esgrimistas de destaque, taes como: Mario Noronha Jorge Paiva, Augusto Farinha e Mouton Osorio.

Travessia do Tejo a nado do Gymnasio Club Portuguez

A direcção d'este Club marcou o dia 24 de setembro proximo para a realisação d'esta importante prova.

Esgrima no Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se no dia 16 de julho proximo o campeonato civil de sabre organisado por este Club.

Grupo Sportivo «Ordem e Progresso»

A propaganda pelos factos é o melhor meio de realisal-a.

E' assim que estando o nosso meio pedestrianista e cyclista bastante desanimado, principalmente pela falta de organisação de provas, este grupo sportivo, não olhando aos pesados encargos que uma prova bem organisada actualmente acarreta, leva a effeito no proximo dia 25 uma prova pedestre de 12 kilometros e outra cyclista de 30 kilometros, ambas para principiantes até 3 medalhas.

A corrida cyclista é feita sob o regulamento da União Velocipedica Portugueza.

Tambem no dia 9 de julho este Grupo realisa a sua inauguração official com um sarau para o qual conta com elementos de grande valor no nosso meio athletico.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

constituia o objectivo do ataque allemão.

No mais acceso da lucta, em que os allemães conseguiram apenas um exito parcial e que lhes custou enormes perdas, annunciaram elles a tomada d'essa posição.

No dia 16, tentaram conseguir o successo que haviam annunciado. A's trez horas da tarde, apoz o usual bombardeamento, uma divisão avançou do bosque de Corbeaux, a direito para a formidavel penedia. O fogo francez de barragem cahiu entre elles e a trincheiras francezas, mas não recuaram emquanto se não viu que cinco ondas successivas de homens, separadas por duzentos ou trezentos metros, eram impotentes para transpôr a muralha de morte entre elles e o seu objectivo.

A sua artilharia deu-lhes menos apoio do que o que elles esperavam n'aquelle terreno aberto, porque os observadores francezes haviam descoberto a sua posição e tinha de responder ao bombardeamento francez que sobre ella cahia ininterruptamente. Ao fim da tarde, os allemães recuaram para o bosque de Corbeaux, tendo abandonado até as pequenas vantagens que anteriormente haviam alcançado.

Os allemães aprenderam á sua custa que Mort-Homme era uma posição mais facil de tomar n'um *communicado* do que em lucta. A formidavel natureza da sua recepção nas suas vertentes forçou-os a abandonar o seu plano de tornearem a posição franceza pela direita e de se apoderarem de Mort-Homme.

O esforço que se seguiu n'essa longa e sangrenta batalha nas alas era para procurar tornear as linhas francezas na margem esquerda do Mosa da extrema esquerda.

Mort-Homme estava na direita da esquerda franceza, a cota 304 na sua extrema esquerda. No recanto sudeste da cota 304 fica a aldeia de Avocourt, sita agradavelmente entre valles e abrigada pelos seus bosques, pelos quaes facilmente se póde subir para a cota 304.

No dia 20, o kronprinz arremessou uma divisão fresca, a 11.ª bavara, contra essa posição. Essa divisão era um dos orgulhos do exercito allemão. Tinha estado nas campanhas da Galicia e da Polonia, sob o commando de Mackensen. Essas tropas foram arremessadas sobre o bosque de Avocourt e, atacando com jactos de liquido inflammado, conseguiram fazer ligeiros progressos na parte oriental do bosque de Malancourt e, apoderando-se do bosque de Avocourt, conseguiram chegar ás vertentes inferiores do pequeno monte conhecido pelo nome de Mamelon d'Haucourt.

Quando, porém, os allemães tentaram avançar para a cota 304, tinham de atravessar terreno aberto e foram tão terriveis as perdas causadas pelo fogo da artilharia franceza que a tentiva teve de ser abandonada, tendo trez regimentos d'essa divisão perdido em dois dias entre 50 a 60 0|0 dos seus effectivos. A batalha nas alas estava a findar e em ambas as margens do Mosa o silencio reinou durante um certo intervallo.

O kronprinz, após o gigantesco esforço dos seus exercitos, tinha de defrontar-se com problemas mais vastos, com uma resistencia mais confiante e mais efficiente do que aquella com que tivera de se defrontar nos primeiros dias da offensiva de Verdun.

Em trez dias os francezes tinham sido repellidos das suas primeiras posições ao longo de uma grande parte da fronte de Verdun; mais de um mez depois estavam ainda defendendo com vigor crescente a sua segunda linha.

Atraz d'essa linha fica ainda outra e a perspectiva da queda de Verdun cada vez se afastava mais do horisonte allemão. Os francezes podiam quasi contar com mais uma victoria, sendo os arredores de Verdun já sido

posição de Hardaumont, tendo, como já dissemos, tomado um pequeno reducto.

No dia 9, o 5.º corpo avançou para atacar a aldeia de Vaux, no sopé da ravina, e o forte de Vaux, ao lado sul d'essa ravina. Os primeiros assaltos foram dados pela 9.ª divisão de reserva, que desembocou das proximidades de Maucourt-Ornes, de manhã cedo, e avançou para a aldeia de Vaux.

O ataque havia sido precedido de um tremendo bombardeamento, no decurso do qual a aldeia ficára em ruinas. Ou porque confiassem em que toda a defesa tinha sido suffocada pelos altos explosivos, ou porque tivessem sido enganadas por algum aviso errado de que a aldeia havia sido evacuada pelos francezes, as primeiras tropas do assalto (o 1.º batalhão do 19.º de reserva) avançaram sobre a aldeia em columnas de quatro, sem mesmo tomarem a precaução de levarem patrulhas ou guarda avançada.

Os resolutos francezes estavam, porém, ainda nos subterraneos e nas ruinas da aldeia e esperavam o inimigo. Um official francez, ao vêr os allemães avançando socegadamente a quatro de fundo, como que vindo em parada, apoz a ordem «cessar fogo», declarou que apenas lhes faltava a banda para completar o quadro de uma completa ignorancia.

Quando chegaram á aldeia foram recebidos por um fogo terrivel de metralhadoras. Como vacillavam, os francezes sahiram dos seus abrigos e detraz dos seus parapeitos e acabaram de derrotal-os á bayoneta. O batalhão fugiu desordenadamente. Trataram de encontrar abrigo e os que conseguiram penetrar nos subterraneos das casas que ficavam na extremidade da aldeia não conseguiram ahi manter-se. Foram ahi mortos n'uma serie de recontros á granada de mão.

Entretanto o segundo e o terceiro batalhões passavam para leste da aldeia e avançavam para as trincheiras occupadas pelos francezes ao norte das encostas dominadas pelo forte de Vaux. A pequena distancia d'essas trincheiras, os assaltantes foram ceifados pelo fogo dos francezes e retiraram em desordem.

Durante a noite de 9 para 10 de março o 3.º batalhão do 64.º regimento (6.ª divisão de infantaria do 3.º corpo) tomou posição ao norte de Vaux a fim de render o 19.º regimento que fôra anniquilado e tentar novamente a tomada da aldeia. Tal emprehendimento foi tornado impossivel pelo fogo da artilharia franceza.

Durante o dia, os ataques da infantaria contra a arruinada aldeia seguiram-se uns aos outros com pequenos intervallos. O inimigo conseguiu apoderar-se d'algumas casas nos arredores leste, mas do forte foi repellido com grandes perdas, deixando as vedações d'arame farpado das vertentes que levavam para o forte sobrecarregadas de cadaveres.

Tambem conseguiram os allemães apoderar-se do contraforte de Hardaumont, que de modo algum lhes abria o caminho para Douaumont ou Vaux, desde que os francezes estavam ainda senhores da forte posição do bosque de Caillette. Um outro ataque no dia 16 e outro no dia 18 terminaram por um insucesso, marcando egualmente o fim da grande batalha nas alas.

A lucta para a posse de Vaux na ala leste e na margem direita do rio foi acompanhada de egual furia na ala oeste em roda da posição mestra de Mort-Homme. N'este sector do campo de batalha, o primeiro passo—a saber o forçamento do saliente de Forges-Régneville—havia sido dado a 8 de março. Foi considerado sufficientemente importante para permittir que a lucta proseguisse na margem direita, emquanto os allemães no campo de batalha occidental tratavam de obter a tomada de Mort-Homme, que augmentaria grandemente as probabili

TOURADAS

Campo Pequeno—A corrida de hoje começa ás 22 horas. Os seus elementos são magnificos, principalmente pelo que se refere a espadas, que são os notaveis matadores de touros, «Mazzantinito», «Chiquito de Begoña» e «Limeño».

Lidam-se escolhidos touros de João de Assumpção Coimbra. Cavalleiros, Eduardo Macedo, Rufino e F. Bento; bandarilheiros, Luciano, Daniel, Custodio, Alfredo dos Santos, etc.

Não podemos dar o programma, porque a empreza não o fornece este anno aos jornaes.

Setubal—No proximo domingo realisa-se na praça Carlos Relvas uma festa deveras interessante, a ferra de 22 novilhos, como se usa fazer no Ribatejo e Alemtejo, espectaculo desconhecido para a maioria dos afficionados setubalenses e mesmo dos arredores. A seguir ha corrida de touros, na qual tomam parte José Casimiro e alguns dos nossos melhores bandarilheiros, entre elles Cadete e Alfredo dos Santos e ainda os distinctos amadores D. Carlos e D. Antonio de Mascarenhas, que lidarão dois novilhos-toiros.

O co-proprietario da praça, sr. Ricardo Caes, offerece n'esse dia a todos os forasteiros uma recordação de Setubal, que será distribuida no escriptorio da empreza, Avenida Todi. Ha comboios de ida e volta para Setubal a preços reduzidos.

Instrucção Militar Preparatoria

A distribuição de premios aos alistados da Sociedade n.º 1

Devido á extrema gentileza do considerado emprezario sr. Antonio Santos, a benemerita Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 realisa no domingo proximo uma sessão solemne e patriotica, no vasto Colyseu dos Recreios, ás 14 horas, para presidir á qual foram convidados os ministros da guerra e da marinha e o sub-secretario de Estado dos negocios da guerra, sendo distribuidos n'esse acto os premios aos alistados da Sociedade n.º 1 que foram melhor classificados nas provas finaes dos periodos annuaes de instrucção que terminaram em julho de 1914 e de 1915.

Vae ser convidado a assistir a tão brilhante festa o sr. presidente da Republica, assim como todos os membros do governo e muitas outras entidades.

A sessão será abrilhantada pela apreciada banda de infantaria 5, sob a direcção do habil maestro sr. Lopes da Silva.

Na séde da Sociedade n.º 1, rua da Graça, 31 e 33, palacete, distribuir-se-hão brevemente os bilhetes aos socios auxiliares e alistados das 1.ª e 2.ª secções que tiverem as suas quotas em dia e apresentarem bilhete de identidade e estudo.

No domingo, a Sociedade n.º 1 sahirá do quartel de sapadores, debaixo de forma e acompanhada da sua banda de musica, para assistir á sessão, para a qual estão convidados distinctos oradores militares e civis, realisando-se, por esse motivo, a instrucção no domingo proximo n'aquelle quartel, ás 10 horas em ponto.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Emp. Men. dos estab. dep. do ministerio da instrucção.—Em segunda convocação, com qualquer numero de socios reune no proximo domingo, pelas 13 horas, a assembléa geral.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Nunes e por sentença de 24 de Maio ultimo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo entre os conjuges. D. Branca Gonçalves Affialo de Mesquita, residente na Calçada do Garcia, n.º 7, 2.º d'esta cidade e Alvaro da Camara Leme de Mesquita, morador na Travessa Larga, n.º 27, 2.º d'esta mesma cidade.

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 9 de Junho de 1916.

O escrivão,
Celestino Augusto Nunes
Verifiquei
O Juiz de Direito,
A. M. Gouveia

ANNUNCIO

Pelo presente se faz publico, que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas, perante a 2.ª Secção de Construcção da linha do Sado, em Panoias, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação á mesma secção, da tarefa de construcção completa de terraplenagens e obras d'arte da estrada de accesso á estação de Ermidas (Ligação com a E. N.el n.º 74).

Para ser admittido a licitar, tem o concorrente de mostrar que effectuou na Thesouraria dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste; ou na estação de Panoias, o deposito provisorio da quantia de doze escudos e noventa e um centavos (12$91).

O programma de concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, na séde da 2.ª secção de Construcção em Panoias e na Secretaria da 3.ª Secção de Construcção em Grandola, onde podem ser examinados todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas.

Panoias, 15 de Junho de 1916.

O Chefe da Secção de Construcção
(a) Caetano Alberto da Cruz
Jorge Ribeiro

dades de uma acção coroada de exito contra o centro em Douaumont.

N'essa acção, na margem esquerda do rio, que se deu simultaneamente com os phreneticos, mas infelizes assaltos a Vaux na margem direita, pouco conseguiram os allemães. Apezar dos enormes sacrificios feitos e da valentia que mostraram não poderam chegar a Mort-Homme.

allemães fizeram um grande esforço para recuperarem o terreno perdido. Accumularam artilharia pezada e homens e lançaram massas após massas de homens a arrostar o diluvio de fogo francez. As perdas allemãs pareciam devel-os ter feito recuar, mas, desde que começou a batalha de Verdun até hoje, momento algum houve ainda em que as perdas de homens

Tropas allemãs n'uma aldeia servia

Para se apoderarem da posição que ali levava tinham de luctar até final. O bosque de Crows, pelo qual elles esperavam avançar triumphantemente sobre Mort-Homme, foi por elles tomado, mas não passou muito tempo que a sua posse lhes não fosse disputada.

Doze horas depois dos francezes terem sido d'elle repellidos deram um contra-ataque com tal vigor que ao findar o dia haviam conseguido, depois de uma lucta continua á bayoneta, desalojar os allemães, que apenas ficavam n'uma pequena parte da orla oriental do bosque.

No dia 10, após ininterrupto bombardeamento durante todo o dia, os

tenham impressionado sequer o estado maior general allemão.

No fim do dia, uma divisão completa foi lançada sobre o bosque de Crows e poude ahi penetrar, repellindo os francezes da parte do bosque que os allemães haviam perdido no contra-ataque do dia 8. Seguiu-se uma pequena pausa, durante a qual apenas a artilharia de ambas as margens continuou troando.

A pausa foi tão geral que durante um ou dois dias se chegou a suppor que a offensiva n'aquella região havia findado. Um duello de artilharia, sem qualquer acção de infantaria, assignalou o dia 11 em ambas as mar-

gens do Mosa e a artilharia pezada franceza infligiu grandes perdas ás tropas inimigas concentradas na ravina ao norte da elevação de Pipper.

No dia 12, a infantaria allemã tambem não tomou parte na batalha, mas a artilharia bombardeou ininterruptamente Béthincourt, Douaumont e Moulainville, um forte e uma aldeia a leste de Verdun e ao sul de Vaux. A replica franceza foi especialmente vigorosa n'essa região.

Durante a acalmia da lucta de infantaria era possivel tomar nota de varios factos significativos. Tornou-se obvio que as perdas allemãs nos ultimos ataques a Vaux haviam sido tão grandes que as abertas tinham de ser preenchidas por jovens recrutas da classe de 1916, tendo algumas companhias perdido um terço da sua força total.

Estavam na frente desde dezembro, apenas com tres ou quatro mezes de preparação e só foram mandados para Verdun até a primeira semana de lucta tornar a sua presença absolutamente necessaria.

No dia 12, o bombardeamento na região de Verdun tornou-se mais violento na margem esquerda, sendo as posições francezas na primeira e segunda linhas em Mort-Homme e no bosque de Bourrus bombardeadas violentamente.

Os observadores francezes tinham visto movimentos sufficientes de tropas por detraz das linhas allemãs para comprehenderem a razão d'isso e o violento ataque lançado contra essas posições na tarde de 13 era esperado e, embora o assalto fosse dado com extrema energia, foi repellido em toda a linha, conseguindo o inimigo penetrar apenas em dois pontos das trincheiras, entre Béthincourt e Mort-Homme.

No dia 14 deu-se finalmente o ataque em força, havia muito esperado, contra Mort-Homme.

A lucta para a posse d'essa posição foi tão importante e custou tantas vi-

das como a de Douaumont. A natureza d'essa região precisa ser descripta não só para d'ella se fazer bem idéa, mas ainda pelo que o estado maior general allemão dizia durante o decurso da lucta.

Depois dos allemães terem tomado a linha avançada franceza formada pelas aldeias de Forges e de Béthincourt, encontraram-se no sopé d'uma serie de outeiros correndo quasi que perpendicularmente ás suas posições entre Béthincourt e Forges. O primeiro d'esses outeiros tinha duas cumiadas. O outeiro mais proximo erguia-se á altura de 265 metros e logo atraz d'elle e um pouco a sudeste estava o ponto mais alto (295 metros), conhecido na região pelo nome de Mort-Homme, a significação do cujo nome ninguem podia dizer com certeza.

O ataque d'essa posição foi facillitado pelas ravinas que a ella conduziam, uma das quaes, o bosque de Crows, cheio de abrigos, era magnifico para proteger do bombardeamento das baterias das posições sul dos francezes. Tendo-se apoderado d'essa posição na primeira lucta, os allemães podiam servir-se d'ella para ponto de partida d'um assalto directo sobre o principal bastião da linha franceza.

A fronte atacada pelo inimigo media apenas cêrca de cinco kilometros. Sobre ella grandes massas de homens foram concentradas, que se puzeram em movimento da estrada de Forges-Béthincourt, do bosque de Crows e de Régneville. Houve lucta muito violenta, no fim da qual os francezes foram obrigados a recuar das suas posições para uma nova linha, que corria por Béthincourt, alturas de Mort-Homme, orla sul do bosque de Cumières e aldeia d'este nome. Os allemães haviam tomado a cota 265, mas os francezes estavam ainda de posse do outeiro ou cota 295, conhecido pelo nome de Mort-Homme, que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2100 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 20 de Junho de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O bloqueio dos neutros

Alguns jornaes mostram-se absolutamente incredulos em relação ao annunciado bloqueio dos neutros. Entretanto, como hontem accentuámos, elle está perfeitamente dentro da logica dos alliados e da necessidade dos factos.

A verdade é que, para duvidar d'esse bloqueio, só podem invocar-se razões de sentimento e circumstancias de força. Como disse um delegado á conferencia, os homens todos que ella reune não podiam ser sentimentaes. Quanto aos perigos que para os alliados podem derivar de uma medida d'essa natureza já hontem vimos que elles não são excessivamente temerosos.

Acima de tudo está a necessidade de vencer, e de vencer depressa. Por muitos que sejam os riscos do bloqueio, elles não podem equivaler a mais um ou dois annos de guerra com os imperios centraes.

Um outro delegado poz a questão em toda a justeza da sua formula: «Ou elles ou nós. Ou magoar os neutros ou necessitarmos um maior derramamento do nosso sangue, uma exhaustação maior dos nossos nervos.» Sendo preciso escolher, quem hesitaria entre os termos d'este dilema?

Amanhã serão publicadas em todos os paizes alliados as conclusões da conferencia de Paris, tomadas, como se sabe, por unanimidade. Não tarda muito que saibamos qual a orientação que sob este ponto de vista presidiu á assembleia dos alliados.

E' possivel que a palavra bloqueio se não profira, mas, como tambem disse um dos delegados ao redactor do *Matin*, Hugues Le Roux, o sr. Briand sabe indicar com toda a energia que deseja empregar as expressões necessarias ao seu pensamento, sem usar das palavras que chocam. Foi elle que alludiu ao bloqueio com estas palavras significativas: «privar o inimigo dos recursos indispensaveis e diminuir, assim, na medida do possivel, o poder de acção e as forças de resistencia do adversario».

Não se encontra entre estas palavras o termo *bloqueio* e todavia ellas não fazem senão definir o bloqueio.

A verdade é que ha muita gente que continua a mascarar os factos e a orientação da guerra dentro das formulas da paz. No caso sujeito, os que se alarmam com a ideia do bloqueio dos neutros são os que, declarada ou disfarçadamente, admiram a Allemanha, fazem intimos votos pelo triumpho da Allemanha. Pois foi a Allemanha que primeiro demonstrou que n'esta guerra o direito internacional está sujeito a todas as modificações que as circumstancias impõem aos contendores.

O bloqueio é uma necessidade para a victoria dos alliados, e esse bloqueio, afinal de contas, podendo prejudicar transitoriamente os neutros, beneficia-os, em ultima analyse, porque apressa o advento da paz de que depende a normalisação da vida social em todo o mundo.

N'esta guerra, a victoria já não pode ser senão dos alliados. Apressar a victoria dos alliados é apressar o restabelecimento da paz. Se o bloqueio dos neutros representa uma medida efficaz para a terminação da guerra, elle não é só necessario, como urgente.

Migalhas

Os russos

O grande imperio moscovita parece estar disposto a resgatar agora os tremendos erros do passado. Fica muito longe a Russia, os jornaes alliados guardam-se bem de tocar em assumptos melindrosos do que possa resultar qualquer desprestigio para a grande causa commum. Não é porém um mysterio para os que lêem nas entrelinhas que pezam sobre a Russia fortissimas responsabilidades do curação da guerra e dos sacrificios impostos a Multiplice.

Logo apoz o impeto do começo, surgiu uma quasi inexplicavel retirada, a occupação pelos allemães d'um territorio russo contando mais de vinte e cinco milhões de habitantes. Vimos renderem-se praças como Kowno, onde havia viveres e munições para seis mezes de resistencia e os exercitos do tzar desvaneciam-se ante a offensiva allemã. De longe isto parecia affirmar a supremacia militar dos imperios centraes. Tudo, porém, se explicou pouco a pouco. Na Russia dois partidos se teem degladiado: o reaccionario, que pretendia a paz a todo o transe, e o liberal que queria cumprir os compromissos da alliança. O primeiro teve a supremacia durante algum tempo e dou ao seu paiz a hora das derrotas nem sempre honrosas. A traição pululava nas linhas do combate e nos estados maiores, difficultava-se ao exercito a sua missão, abriam-se cada vez mais ao inimigo as portas do territorio.

Chegou, porém, o dia dos contrarios. A França, mandou á Russia a missão commandada pelo general Pau.

O ministro da guerra foi processado com varios generaes pelo crime d'alta traição e fez-se uma verdadeira reorganisação da força russa. Intensificou-se o fabrico e a importação de canhões e munições e hoje a avalanche retoma o seu curso, laminando tudo á sua passagem, não deixando ao inimigo sequer o tempo de se agarrar ao terreno, como o fez na fronte occidental.

Tudo indica que no sector allemão se vae erguer um combate semelhante ao que vae varrendo o sector austriaco e não deverá estar longe o dia de grandes acontecimentos decisivos. A Russia tem n'elles um papel importantissimo e na suas victorias de agora um excellente presagio.

André Brun.

A questão dos passes dos electricos

Os assignantes da Companhia hontem reunidos tomam deliberações importantes

Na reunião que hontem tiveram os assignantes da Companhia Carris de Ferro, presidida pelo sr. Domingos Tarroso, foi largamente debatida a questão do augmento dos preços das assignaturas, fazendo alguns oradores acerbos commentarios sobre o procedimento da opulenta Companhia, que não contente em fazer-nos pagar mais caro que as suas congeneres de toda a Europa os serviços que nos presta, ainda pretende onerar com augmento exagerado as assignaturas annuaes.

Foram approvadas moções dando á Camara todo o appoio de que necessite no sentido de fazer entrar na ordem a Companhia de Santo Amaro; for que se nomeie uma commissão com plenos poderes para acompanhar o povo de Lisboa nas suas justas reclamações junto da camara e da companhia; para que se convoquem comicios se tanto for necessario para tratar do grave assumpto.

Resolveu-se mais que os portadores de assignaturas assistam amanhã á sessão plenaria da camara municipal, onde será abordada a questão, e cujo presidente se entregará uma representação que a assembleia approvou, e qual abrange o sentir dos protestos e aspirações expostas pelos differentes oradores.

Commissão eleita hontem convida o povo da capital a acompanhal-a á sessão municipal que se effectua ao meio dia de amanhã.

A grande guerra

CARTAS DE «PAULONA»

Os "Casacas,,

Teem sido, no acampamento de Tancos, dos mais uteis elementos

Tancos, 18.—Os *casacas* são os janotas do grande campo de concentração. São os rapazes educados, caixeiros, empregados publicos, filhos de burguezes ricos e bachareis em leis, que a mobilisação apanhou nas suas malhas democraticas e egualitarias. Conhecem-se á legua — pelo andar mais firme, pela *allure* mais desempenada, pela maneira de fazerem a continencia, pelo rythmo quasi elegante de todos os seus gestos, que são, afinal, os seus implacaveis denunciadores. E' que o soldado não fala — mexe-se, cumpre ordens, é quasi uma machina sem poder deixar de ser um homem independente e consciente. Ha, na maneira como os *casacas* se fardam, toda a revelação evidente da sua origem. Os *dolmans* frios, de brim côr de cinza, envergam-nos elles com um pouco d'aquella elegancia com que, nos grandes dias de festa, cada um de nós, miseros paisanos, enverga o seu ultimo fato novo. O seu calçado é mais fino. Ia jurar mesmo que, se se rebuscassem bem por toda a vasta cidade de Tancos, se encontrariam algumas duzias de pares de botas vindos em linha recta das melhores sapatarias da Baixa.

E o *casaca*, apezar dos seus habitos commodistas, apezar da sua educação e da sua cultura, só tem uma grande preoccupação—confundir-se com os outros soldados. Se ha cathegorias nas casernas de lona, que se agrupam n'uma area que a vista é impotente para abranger toda, não é d'esta que se estabelece. São os outros, são os soldados cavadores, são os galuchos bisonhos que os deveres militares foram arrancar ás suas aldeias, para os separarem, por algum tempo, do amanho amoroso da terra. E' que, mesmo aqui, n'este planalto verdejante onde o exercito portuguez acabou de renascer, o doutor ainda não deixou de o ser para os seus camaradas, soldados como elle, e como elle dispostos a dar a vida so á Patria, a quem tudo se deve, lhes exigir esse sacrificio. E o *casaca* tem sido, até agora, um dos mais preciosos auxiliares do official. E' elle quem melhor percebe as ordens e mais promptamente as executa. Nunca ninguem lhe surprehendeu, até agora, um gesto de enfado. E' portuguez e trabalha pelo seu paiz. Eis tudo.

Este nivelamento entre homens que já por fóra occupam tão diversas situações, tem, no emtanto, dado origem a bem interessantes episodios. Ha dias, por exemplo, no Entroncamento, o dr. Correia Ribeiro chamou uma praça e pediu-lhe que lhe engraxasse as botas. A praça acorreu solicita e d'ahi a pouco voltava com as botas reluzentes como espelhos. Um obrigado secco, e o engraxador de occasião, que tão perfeito se mostrava n'essa arte difficil, afastava-se sorridente, com uma imperceptivel prega de ironia a franzir-lhe o rosto sympathico. N'essa altura, approxima-se outro soldado, que se chega áquelle facultativo e lhe diz, n'um tom quasi confidencial, isto:

—Sabe quem lhe engraxou as botas, sr. doutor?

—Não.

—Foi um homem de leis. Chamamos-lhe por cá o «doutor».

Scenas d'estas, repetem-se a cada passo. O capitão Beltrão é o chefe do comboio automovel que reabastece Tancos. São cento e tantos camions que todos os dias percorrem o espaço que vae do Entroncamento ao Campo de Concentração, para trazerem d'ali tudo quanto a Divisão de instrucção necessita. Um dia, aquelle illustre official, que tem prestado serviços relevantissimos, notou que entre os «chauffeurs» ás suas ordens um havia que se destacava dos outros. Era um rapaz moreno e fino, de cara rapada, olhar recto e franco, que dirigia o seu vehiculo com uma mestria consumada. Chamou-o e perguntou-lhe se já, antes da mobilisação, tinha lidado com automoveis.

—Sim, meu capitão. Até tinha dois!

—Então quem é você?

—Sou bacharel em direito. Chamome Ferrão. Fui mobilisado e aqui estou, para o que seja preciso, como é meu dever.

D'aquelle dia em diante, o dr. Ferrão passou a guiar o automovel de que se serve o capitão Beltrão. Ainda hontem vim n'elle do Entroncamento até aqui. Pois devo confessar que raras vezes tenho visto mais habil conductor de automoveis. O dr. Ferrão, entretanto, não se revela senão na maneira como traja o seu fardamento de sarja azul. O seu dolman assenta-lhe como uma luva, e o seu calção á «Chantilly» cae-lhe sobre as polainas finas com uma elegancia com que não caem as outros. As mãos, tral-as sempre mettidas em luvas finas, e sua simplicidade extrema quizesse quebrar-se para pôr a premio uma nodoa que lhe descobrissem na farda, que o Estado lhe distribuiu, quem a procurasse perderia, sem sombra de duvida o seu tempo.

Na tarde em que cheguei a Tancos, feitas as apresentações do estylo, o capitão Mathias de Castro metto-me n'um automovel e leva-me a percorrer todo o acampamento, a essa hora quasi deserto, tão longe, não sei bem por onde, andavam em exercicios. O *chauffeur*, pela frieza delicada e respeitosa com que saudou aquelle official, pela sua barba cuidada, feita de fresco, pelo asseio da sua farda e do seu calção, não me passou despercebido.

O sr. Mathias de Castro percebeu que na persistencia com que eu fixava o rapaz havia uma curiosidade que anciava por se ver satisfeita. Foi obra de momentos.

—Estranha o *chauffeur*, com certeza—diz-me aquelle official.

—Acho-o fino de mais. Dir-se-hia um millionario, que o destino tivesse obrigado a usar inesperadamente uma farda.

—Quasi. E' filho d'um homem que tem quatrocentos contos. Chama-se Moraes e é de Alferrarede. Estava para entrar este anno na Escola de Guerra. E como estivesse habituado a lidar com automoveis chamámol-o para o serviço do quartel general.

O *chauffeur* rico ouve estas palavras proferidas quasi em segredo e sorri-se. O automovel arranca, e emquanto elle rodava nas avenidas que cortam o acampamento, orladas de eucalyptos, de cedros, de piteiras e de australias, oiço, mais uma vez, o elogio dos *casacas*. Elles são, n'este acampamento enorme, o exemplo e a abnegação personificados. Dir-se-hia que abandonaram as suas casas e os seus empregos, para virem até Tancos, a cidade de pau e lona construida á pressa no alto d'este planalto cheio de sombra, fazer uma desintoxicadora estação de *camping*.

Para muitos, homens cultos, dados a exercicios physicos, a concentração de tropas em que tomam parte não é mais do que uma campanha sportiva, mais persistente, mais aspera e por isso mesmo mais efficaz que todas as outras em que teem tomado parte. A disciplina tem nos *casacas* os mais dedicados zeladores; e as instituições militares, sempre rigidas e sempre austeras, encontram, n'esses homens mais instruidos que os outros e portanto com mais responsabilidades do que elles, um dos principaes factores para a sua consolidação definitiva. No fundo de tudo isto, ha afinal, a mocidade generosa a realisar um infinito prodigio de resurreição e de renovação patriotica. Eis porque, bem cá de dentro, eu saudo os *casacas* que estão em Tancos a trabalhar pelo prestigio d'esta linda terra, que é tambem a d'elles, porque é a de nós todos!

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

Saudação ao general Cadorna

ROMA, 19.—O sr. Bosolli dirigiu ao generalissimo Cadorna o telegramma seguinte: «Ao assumir a presidencia do conselho de ministros envio-vos uma saudação, confiando no capitão insigne que guia os destinos da Italia á victoria!—(*Havas*).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 19.—Commando supremo em 1916—A batalha continua com encarniçamento no planalto de Sette Comuni. A sudoeste de Asiago o adversario multiplica os seus esforços contra as nossas posições; a nossa contra-offensiva continua a nordeste vigorosa. Na manhã de hontem, depois de violento fogo de artilharia, fortes columnas inimigas renovaram os ataques contra o tracto da linha entre o monte de Magna Boschi e o Boscon, mas foram de cada vez repellidos com perdas muito graves. Sobre o intenso bombardeamento por numerosas baterias inimigas de todo o calibre, todavia as nossas tropas mantiveram solidamente a linha entre o monte de Magna Boschi e Boscon. Ao norte do valle de Brenzela o inimigo tentou hontem, em varios pontos, diminuir a nossa pressão por meio de contra-ataques que foram repellidos em toda a parte; em seguida as nossas tropas continuaram a avançar lentamente, mas com segurança.

Progressos mais consideraveis foram executados na ala direita, onde os destacamentos alpinos, que já se tinham distinguido nos dias precedentes, tomaram de assalto Cima Isidoro, fazendo uma centena de prisioneiros e tomando duas metralhadoras. No resto da linha acções de artilharia.—(*Havas*)

Nas linhas inglezas

LONDRES, 20.—Official.—Não ha acção nenhuma de infantaria a registar. A artilharia allemã manteve-se silenciosa, excepto a sueste de Nouville Saint Vaast e Arras, tendo bombardeado tambem as immediações de Becourt, Thiepval e Hulluch. A nossa artilharia dispersou hoje os trabalhadores inimigos a oeste de Hulluch. O facto notavel do dia foi a actividade da aviação allemã. Travaram-se 27 combates, sendo abatidos ou forçados a aterrar seis aeroplanos inimigos, e abatidos dois dos nossos nas linhas inimigas.—(*Havas*).

A lucta na frente occidental

PARIS, 20.—Communicado official das 15 horas:

Na margem direita do Meuse os allemães atacaram por tres vezes durante a noite as posições francezas a noroeste da cota 321, sendo porém anniquilladas as suas tentativas pelos nossos fogos de enfiada e de metralhadoras. Na região de Vaux-Chapitre e na margem esquerda, no sector de Chattancourt, o bombardeamento foi intenso.

Nos Vosges mallogrou-se uma manobra allemã contra os trabalhos de sapa na região de Milchebach (sul de Thann).—(*Havas*).

Em favor da Cruz Vermelha Portugueza

BAHIA, 20.—Continua com o mesmo enthusiasmo das outras cidades a subscripção a favor da Cruz Vermelha Portugueza. O commercio pensa em promover um grande espectaculo, aproveitando para isso a proxima vinda a esta cidade de uma companhia portugueza.—(*Americana*).

A guerra economica

PARIS, 20.—Conforme telegraphamos amanhã devem ser publicadas as resoluções que tomaram os representantes dos governos na sua recente conferencia. Essa publicação deve ser conhecida no mesmo tempo em todos os paizes que se fizeram representar.—(*Corresp.*)

No Brazil

A visita do presidente da camara argentino-portugueza de commercio

RIO DE JANEIRO, 20.—O presidente da camara argentino-portugueza de commercio visitará, provavelmente antes do fim do mez corrente, as principaes cidades e centros agricolas e industriaes dos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

Será acompanhado, na sua longa *tournée*, por varios membros do alto commercio portuguez de cada Estado e por uma delegação da Camara Portugueza de Commercio e Industria.—(*Americana*).

A imprensa brasileira e Marcellino Mesquita

RIO DE JANEIRO, 20.—A imprensa commenta, com satisfação, as homenagens prestadas pela Academia de Sciencias de Portugal ao escriptor Marcellino de Mesquita, auctor da peça «Pedro, o Cruel», representada com successo n'um dos theatros de Lisboa.—(*Americana*).

A exportação de Gado de Minas Geraes

BELLO HORISONTE (ESTADO DE MINAS GERAES), 20—Continua em grande actividade a construcção da estrada para carros e automoveis entre Santa Rita e as Zonas do Sul do Estado, para serviço de exportação de gados.—(*Americana*).

Contra os exploradores do sentimento patriotico

O sr. commandante da policia na ordem do corpo hoje publicada determina o seguinte:

Tendo a Sociedade da Cruz Vermelha reclamado contra o facto de individuos não auctorisados andaremburlando o sentimento publico, dizendo-se agentes d'aquella aggremiação para pedirem dinheiro, chegando alguns d'elles a trazer um braçal semelhante ao da mesma sociedade, deve a policia não permittir taes abusos, sendo detido quem os praticar. Os peditorios d'aquella aggremiação, quando se fazem, são exclusivamente incumbidos aos maqueiros da ambulancia, cujo uniforme garante a sua idoneidade. Esta determinação deve ser cumprida rigorosamente.

Os bens dos inimigos

Foi concedida prorogação por trinta dias do prazo estabelecido no artigo 8.º do decreto de 20 de abril a Guilherme Graham Junior & C.ª de Glasgow (Escocia), Albert Ochse, de Londres, Banque Internationale de Commerce, de Petrogrado, e Takata & C.ª.

Foi auctorisada a sua exploração á Empreza da Luz Electrica do Geres (Smith Biel).

Sarau em S. Carlos

A Junta Patriotica de Arroyos leva a effeito em 26 do corrente no theatro de S. Carlos um sarau organisado e offerecido pelo «Club Estephania, sendo o seu producto destinado ao fundo da Assistencia a familias de soldados portuguezes que partirem para a guerra.

O bem elaborado programma que será desempenhado pelas distinctas amadoras e pelos distinctos amadores que constituem a orchestra e o grupo dramatico do mesmo Club, já conhecido pelos frequentadores das grandiosas festas que ali se teem realisado, é de molde a satisfazer os mais exigentes.

A questão das subsistencias

Padeiros que se recusam a trabalhar—Falta de milho e de farinhas

O sr. governador civil recebeu hoje communicação do administrador do concelho de Alemquer de que ali se deu um pequeno conflicto com os padeiros, recusando-se estes ao fabrico do pão, devido a multas impostas pela policia.

O sr. Graça Franco mandou 1.500 pães que foram fornecidos pela Manutenção Militar, tendo sido enviados para Alemquer 4 forneiros e 6 amassadeiras, visto haver ali a farinha necessaria para o fabrico do pão.

Todos os administradores do Louriçal, Mafra, Seixal, Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Sobral de Mont'Agraço, tem feito sentir a falta de farinha de milho nos seus concelhos, desde ha tempo, resolveu o sr. governador civil attenuar essa crise, mandando do Minho ao preço de 1$20, cada 20 litros o milho que pesa, e mais administradores foi requisitado.

Sabendo o sr. governador civil de Lisboa que nos concelhos de Loures e Seixal havia falta de farinha para a manipulação do pão, facto que foi affirmado pelos administradores de concelho que no sabado vieram a Lisboa conferenciar com o sr. Graça Franco, tomou providencias para serem satisfeitas essas reclamações.

Como no concelho do Seixal não existisse fabrica de moagem, visto a que lhe era mais proxima deixou de laborar, mandou que áquelle concelho mandasse a fabrica do Caramujo, que se encontra a pouca distancia.

Apezar finalmente ser um concelho fora do districto de Lisboa o sr. governador civil conseguiu, ainda que com grande difficuldade, attenuar a crise de farinhas n'aquelle concelho. Para o concelho de Loures foi tambem enviada a farinha necessaria.

A hora legal e os theatros

O conselho de ministros resolveu na sua sessão de hoje prorogar até 1 de julho a concessão que para se adaptar á nova hora foi concedida ás emprezas theatraes pelo sr. ministro do interior.

Folhetim d'A CAPITAL — 20-6-1916

Politica

Costa Cabral volvido ao nada é hoje uma poeira impalpavel—mas tem ainda detractores. O tempo, porém, vae-o remindo. Mais do que nenhum outro conheceu as tendencias e as necessidades do seu paiz; foi poderoso e forte porque reuniu em si o que faltou á maioria dos seus contemporaneos: methodo, plano e fim. A agitação do tempo em que agiu, favoreceu singularmente a sua prodigiosa expansão. N'uma nação tranquilla, constituida já em longos annos, no progresso d'uma organisação politica secular, o seu caracter ousado e fogoso teria dispensado em inutil actividade. Assim, balouçado entre todas as paixões, tão depressa foi considerado o unico salvador do seu paiz como accusado de illimitada ambição de poder, manejando criminosas intrigas. Teve a sorte de todos os dirigentes supremos: viveu entre a calumnia e o louvor. Nem uma nem outro podiam, todavia, perdurar na sua epoca. O tempo é que julga, indo quasi sempre buscar o justo equilibrio entre o bem e o mau. E o tempo julgou. Pode, com desafogo, comparado a Thiers; nenhum em ambos a mesma comprehensão rapida das coisas, mobilidade activa, regosijo na lucta, golupia na contrariedade. Mesmo no seu aspecto physico Costa Cabral pode comparar-se com o ministro de Luiz Philippe: estatura baixa, face macilenta, olhar constantemente faiscando com desusado fulgor, palidez terrosa que denuncia uma intima ebulição de todos os instantes. Foi um apaixonado tumultuoso da sua ideia, um inspirado, eloquente com frequencia, arrebatado sob o aguilhão do seu enthusiasmo bem meridional. Circumspecto,—não teria razão de ser em Portugal. Com o fleugma de La Peyrolade, seria de larga envergadura. Aqui—a terra foi pequena para elle. Em França teria, talvez, um logar entre Guisot e Casimiro Périer.

Em volta d'este homem gira toda a politica do seu tempo. Desde que os burguezes do Porto desceram com o dorso envolto em bricho e a não enclavinhada em redor d'um rolo de papeis,—nasceu uma agitação que durou trinta annos. Todo um regimen novo e um regimen instavel. Uma ideia tem coherencia e disciplina quando a combate outra ideia opposta; desde que as disputam entre si, é uma ideia doente. O espirito de liberdade era irresistivel perante a politica tortuosa dos ministros de D. João VI e toda a intolerancia febril de D. Miguel apenas conseguiu radical... mais intimamente no espirito dos portuguezes uma vez que essa ideia em marcha, fulgurando, triumphante, a sua propria manchou-se como se manchasse todas as abstracções a caminho da realidade. A Revolução Franceza partiu dos principios immortaes e humanitarios de 89 para resvalar nos massacres de setembro e na sanguinolenta loucura do Terror; tambem a sinceridade ingenua dos homens de 20 perdeu a sua grandeza depois de 24 de julho. Sonho realisado, sonho desfeito; em quatorze annos evoluiu, brilhou e morreu. Uma vez affastado o espectro de D. Miguel, fragmentou-se, toda a disciplina desappareceu, se fraccionou em mil ideias differentes. Contra o espirito portuguez, aventureiro e ousado, o impôr do seu credo politico, fazel-o dominar por uma propaganda intempestiva e brutal que o havia de esmigalhar. A organisação dos «Carbonarios», reunindo entre médas de sobro, que tentára o irredentismo da Italia e morrera pelo drama formidavel de Vanina d'Ornano, teve uma extraordinaria influencia em Portugal, irradiou em centenas de choças, volveu-se em sociedade secreta politica, quando fôra, nas provincias do Veneto, caracterisadamente nacional; a nobre aggremiação sonhando e preparando uma patria italiana, serviu, entre nós, unicamente interesses de seita, iniciando e conduzindo na maior parte das vezes todos os movimentos comprehendidos entre a Revolução de Setembro e a expansão da Maria da Fonte—porque as havia de todas as côres politicas, frouxas umas vezes outras, constituindo nucleos de Setebrentistas, Cartistas, Moderados e Republicanos.

Em seguida, a Maçonaria complicou os factos; todos os grandes vultos se apoiaram n'ella. Passos Manuel, tribuno e patriota, Rodrigo da Fonseca Magalhães, orador e parlamentar, o proprio Costa Cabral, foram lá buscar o sufragio dos seus elementos já então inumeraveis. A cincoenta annos de distancia, sob a influencia da Grande Revolução, todavia ainda mal conhecida e muito pouco estudada, surgem, aqui e acolá, os «clubs» politicos; em cada um pontifica um innovador. Os homens da Gironda e da Planicie, os Jacobinos, renascem em Portugal com a mesma violencia de paixões. Ha os apaixonados de Desmoulins, os devotos de Mirabeau; uns teem a politica nobre de Chénier ou de Fabre d'Eglantine, outros são gelados como Collot-d'Herbois, brutaes como Petion, inflexiveis como Saint-Just. Uma minoria entra decididamente na ideia republicana, que logo abandona para se tornar francamente setembrista; a maior parte tenta subordinar os principios de 89, e mesmo os de 93, á uma realeza constitucional. E' a Convenção adaptada. Mas o habito sangrento d'essa hierarchia Convenção, parece tambem ter chegado até nós; e é no «club» dos Camillos, desvairado, arrastado pela sua propria violencia, que o mesmo Costa Cabral, que mais tarde havia de sustentar a monarchia com todas as suas forças, sobe acima d'uma mesa e propõe a um auditorio incandescido, frouxamente alumiado a azeite, reclama, n'um largo repto oratorio,—a cabeça da Rainha.

Todas as castas politicas se odiavam com entranhado rancor. De paes para filhos, de irmãos para irmãos, jogavam-se as mais crueis estocadas moraes. Nunca liberaes e miguelistas se abominaram com tanta intensidade como mais tarde carlistas e setembristas. A imprensa, mal usando da sua liberdade tão recente, tornou no insulto uma acuidade, uma violencia tal que se deshonrava na infamia, descendo á calumnia mais vil ou á lisonja mais grosseira. As grandes massas não eram então dirigidas por ella mais do que o são nos nossos tempos mas as facções prodigalisavam, todavia, os processos de persuasão mais torpes. Na alma irrequieta dos portuguezes não podia existir differença politica. Todos tinham a sua ideia, sempre differente, todos tentavam impôl-a, mais pela violencia do que pela justiça das suas causas, ignorando que as ideias são como as bolas de borracha, que, com quanto mais força se arremessam ao chão tanto mais saltam e se elevam no ar. A politica foi então; em Portugal, de um confuso e desvairado empirismo, qualquer cousa sem base e sem preparação que odiava em globo os adversos e acolhia sem reservas os correligionarios. Sobre a Constituição travaram-se todas as luctas; umas de interesse, outras de doutrina. A Carta foi rasgada, menoscabada, repellida mysticada constantemente, arremessada hoje ao lixo inutil pelo braço de trinta parlamentares, reposta amanhã pela força de cinco mil bayonetas. Uns volta d'ella, sobre ella, uma grande vozearia contradictoria e faciosa, retalhava e dispunha—ao sabor da conveniencia pessoal.

A exhuberancia meridional desconhecia o pudor. Nos dias mais agitados da monarchia de julho, o palacio Bourbon conservou sempre uma sisudez placida; os pares de França, raras vezes maliciosos, nunca chegaram á offensa; havia ali todo o caracter d'uma nação altamente civilisada; os seus debates urbanos, esmaltados de espirito permittiam sempre a Thiers conservar-se sereno e manter-se respeitado. O sorriso agudo, a resposta breve e correcta, eram desconhecidos entre nós. E era no Parlamento que Costa Cabral perdia a sua linha conciliadora, assediado, vergastado pelas oposições tumultuosas. As camaras usavam mal dos seus direitos no que possuiam, desconhecendo ainda os seus deveres, relegando o calculo de polir. Na palavra se afundiu a ideia. S. Bento era infinitamente mais um «club» revolucionario do que uma sala de côrtes. «Não se trata aqui de phrases assentadas nem de ostentações de cortezia. Lutando-se como no meio da rua, e é que nas outros com todo o vigor de calçada; enfeitam-se os discursos com as mais grosseiras injurias. Um membro da opposição diz a um ministro da corôa: «Esta administração é uma tyrannia e uma simonia!» O ministro levanta-se e interrompe:—Quando tiver estivesse no gabinete houvesse muito maior atrevimento! E o criticou:—Não! Tu és o maior dos ladrões!» O presidente faz em vão soar a campainha com toda a força do seu braço; ninguem faz caso, ninguem ouve o que os outros dizem; levantam-se, agitam-se em torno dos seus logares, percorrem simultaneamente no passo que as galerias fazendo tambem descer á sala os echos do seu tumulto assumem-se á esta scena de orgia.» (Sechnowsky).

Era assim. A descortezia invadiu tudo que pertencia ao dominio da politica. A mascara de boa sociedade cahia immediatamente, como se malte mau, tão depressa o assumpto d'uma conversa despertava paixões politicas. Todas as classes sociaes tinham a sua intolerancia e a propria rainha não se exceptuava d'esta regra geral e algumas vezes se intrometteu na politica, organisou em pessoa a «Belemzada» para dar a Passos Manuel. Usava de uma energica intimativa sem notar que lhe oscilava o throno. Encerrava a Terceira:—«Terceira!»—«Duque da Terceira «eu quero» que se faça isto...» A Palmella:—«Duque de Palmella, já lhe disse tres vezes que quero que assim se proceda.» E' esta singular soberana, que com franca virilidade, pretendia governar as ideias do seu tempo, morreu, todavia, com a sua corôa bem assente na cabeça.

(Do livro em preparo «Lisboa na epoca da Revolução).

Mario de Almeida.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

O Congresso de Educação Physica

Effectuou-se apesar de tudo e da má impressão de muitos

Foi o Gymnasio Club Portuguez que conseguiu effectivar o primeiro Congresso Nacional de Educação Physica.

Assim devia ser. Apezar das muitas iniciativas, de muitos projectos que, n'esse sentido haviam surgido nas columnas dos jornaes, só ao Gymnasio Club devia pertencer essa organisação. Era uma natural sequencia da sua obra de propaganda, intemerata e persistentemente sustentada durante 14 annos. Do club da sua acção, directa, ou da sua influencia indirecta, tem nascido tudo quanto ha em educação physica nacional e até tudo quanto existe em cultura physica e «sports».

O Gymnasio lançou o projecto da realisação do Congresso, dias depois de tomar conta da sua gerencia a actual direcção, formada de gente moça, audaciosa, que multiplica os seus actos de «vida» para manter a vida do seu querido club. E foi por julgarem audaciosa a iniciativa, que ha mezes, muita gente considerava impossivel a sua realisação e que outros lhe futuravam um «fracasso» retumbante!...

Pois, apezar de tudo e d'essa antecipada opinião de pessimismo, o Congresso realisou-se e não foi apenas uma reunião de palavrosos. Teve um resultado aproveitavel. Tomou muitas deliberações aproveitaveis. Esclareceu muitos assumptos. Collocou em discussão muitos problemas e até documentou o trabalho e a competencia de muitos.

Não foi muito concorrido? Evidentemente que não foi. Teve, porém, a valorisal-o a presença de alguns, talvez os que deviam lá ir. E' que ha muita gente que faz o reclamo proprio da sua «sciencia» e casa, pessoas não podiam sugeitar-se a que, em publico, perante technicos se fizesse o contra-reclamo. A sua ausencia está justificada...

Temos, porém, um ponto a esclarecer. Na primeira sessão, viram-se na assembleia uns desasete medicos, alguns hygienistas, tres reitores de lyceus, tres directores de escolas, um professor d'uma faculdade.

Alguns d'elles não appareceram nas seguintes sessões.

Evidentemente assim devia ser. Mal comprehenderam uns e bem comprehenderão os sensatos que salvo uma preparação de longos annos esses senhores não tinham na sua bagagem de leitura e de trabalhos o necessario «encyclopedismo», para tratar todos os assumptos e discutir todas as theses. Que verdade, verdade, nem todos podiam discutir tudo, a não ser que fizessem jogo de palavras... Esses pequenos defeitos hão-de ser remediados de futuro. Tambem os teve o Congresso de Bruxellas em 1904 e o congresso seguinte. Já desappareceram em Lausanne e em Paris, com discusão dentro das respectivas secções.

Mas atravez de tudo, houve sempre sinceridade na discussão e, por vezes, polemicas interesantes. E havemos de o dizer, assim como havemos de nos referir ás varias demonstrações praticas do congresso.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, faremos o segundo dos nossos artigos sobre o

Congresso de Educação Physica

continuando a nossa secção com todas as suas notas, anedotas e «records».

Notas do dia

A Amadora em festa

No proximo sabbado, os Recreios Desportivos da Amadora, que não param com as suas festas, promovem um espectaculo de extraordinaria animação. Effectuam, a pedido de um gentil grupo de meninas, um lindo baile, desde as 10 da noite ás 6 da madrugada, aproveitando o seu esplendido «rink» de patinagem.

O baile tem como encantadora surpreza, a apresentação das meninas e senhoras e até do grande numero de cavalheiros em trajes nacionaes e regionaes.

Os sports athleticos inter-bancarios

Não se julgue que foi uma festa sem importancia sportiva a que no ultimo sabbado e domingo realisaram os empregados inter-bancarios. Longe d'isso. No campo de Sete Rios, deante de numerosa assistencia, na maioria senhoras, realisaram-se bellas «performances», aliaz esperadas, porque na sympathica classe ha elementos de preponderante destaque sportivo.

Pelo resultado se verifica a razão das nossas palavras:

Esgrima: 1.º Mario de Noronha, 2.º Augusto Farinha, 3.º Mouton Osorio. Desistiu Jorge Paiva.

1.500 metros: 1.º Jorge Santos em 5' 10" 3|5, seguido de Fernando Reis e Domingos Silva.

100 metros: 1.º Eduardo Martins em 12", seguido de Luiz Silva e Raul Reis.

400 metros: 1.º Eduardo Martins em 1' 4" seguido de Victor Gonçalves.

800 metros: 1.º Jorge Santos, 2.º Gastão Ferraz.

Saltos em altura: 1.º Luiz Silva a 1m,50, 2.º Carlos Noronha.

Saltos á vara: 1.º Luiz Silva a 2m,20, 2.º Abilio Bento.

Estafetas: 1.º a equipe da casa Totta, 2.º a equipe de Credit.

Lançamento do disco: 1.º José Rebello a 24m40, seguido Luiz Silva.

Lançamento do peso: 1.º Victor Gonçalves a 7m,45, 2º Luiz Silva.

A regata da «Taça Lisboa»

Foi a tripulação da Associação Naval que ganhou a prova da regata de 4 remos em «outrigers» para a «Taça Lisboa». Ganhou com manifesta superioridade. E noticiando o facto, lamentamos que o prestimoso Club Naval não pudesse evitar que á hora da largada lho falhassem o «voga» e o timoneiro. Dizia-nos alguem que assistiu á regata que era bom procurar a formula correctiva para estas lamentaveis ausencias...

Vem a Lisboa o campeão de Madrid

Está absolutamente garantida a vinda a Lisboa, ainda este mez, do poderoso grupo do Madrid Foot-ball Club, campeão do centro de España, «finalista» do campeonato do seu paiz, vencedor do «team» campeão da Catalunha.

Estes titulos do club madrileno indicam claramente que o Sport Lisboa e *Bemfica não pode garantir* que os egualará. E quem disser o contrario, exaggera o seu optimismo e excede os seus enthusiasmos clubistas.

No grupo do campeão de Madrid que é muito superior ao Athletic e bastante superior ao Racing, ha jogadores como Machmibarrena, Rene-Petit e Aranguren.

Confraternisação entre tennistas

No proximo domingo vão jogar aos «courts» do Sport Lisboa e Bemfica os tennistas dos Recreios Desportivos da Amadora.

Estas visitas entre a Amadora e os clubs lisbonenses, nas quaes anda empenhada a dedicação e o enthusiasmo de Pedro del Negro hão de envolver depois e a seguir o Internacional, o Sporting, Bellas, Cintra, etc.

São verdadeiras festas de confraternisação, certamente mais estaveis, com a raquete em punho, que as muitas de confraternisação feitas diante do prato e de garfo na mão. Estas ficaram em bellas intenções...

Os grandes records

O «record» do mundo de Ted Meredith

A noticia tem o aspecto do feito sensancional d'um dos mais celebres athletas do mundo.

Durante o ultimo «match» entre as universidades americanas de Cornell e Pensylvania, em Franklin's Field, na Philadelphia, o famoso J. E. Meredith bateu o «record» do mundo da meia milha, que elle mesmo havia estabelecido nos jogos olympicos de Stockolmo, em 1912. Todos se recordam que, na Suecia, na corrida de 800 metros, Meredith correu até á meia milha (804,5 metros). Agora o tempo d'essa corrida foi batido por trez decimos de segundo, ficando o phenomenal «record» em 1,52" 1|5!

800 metros em menos de dois minutos!

Para gloria do vencedor e para gloria dos vencidos, é bom lembrar que Meredith dominou o estudante Windnagle, apenas pela differença de 3 jardas!

Algumas anecdotas

—«Vaes hoje ao jantar?

—«Pudera... Qual o motivo porque não devo ir?... Eu nunca falto a estas coisas, porque não custam dinheiro e a minha presença sempre dá tom...

Quando tal ouviu, o Oliveira, aquelle Oliveirinha do Sport Bemfica, que não perde occasião para fazer espirito, accrescentou:

—«Ora aqui está, como este resolve crise das subsistencias...»

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Foot-ball em Villa Franca

Realisou-se no passado domingo em Villa Franca, por occasião do passeio fluvial promovido pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, um desafio de «foot-ball» entre o «team» da Associação dos Caixeiros de Lisboa e o «team» do Grupo de Foot-ball Operario Villafranquense, sahindo vencedor o «team» dos caixeiros por um «goal» a 0. Todo o jogo teve phases interessantes que enthusiasmaram a assistencia, que era numerosissima, applaudindo-se as bellas «combinações» que qualquer dos grupos faziam, pondo em risco as rêdes adversarias. A arbitragem foi confiada ao sr. Manuel Luiz, que foi imparcial. Acabado o desafio todos os visitantes se retiraram satisfeitos pela fórma como foram recebidos n'aquella risonha e alegre villa.

Club Naval de Lisboa

Ficou transferido para o proximo dia 2 de julho o grandioso certamen nautico que por motivos de força maior deixou de realisar-se no passado dia 18.

Não perderam com isso aquelles que a elle tencionavam assistir, porque além de tornar as provas mais interessantes, porque ha mais tempo para preparação, ha tambem um programma augmentado com novos e valiosos numeros.

A festa, que se realisa em honra da Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, é presidida por s. ex.ª o sr. presidente da Republica, assistindo a ella o ministerio, Congresso, corpo diplomatico, camara municipal, officialidade de terra e mar, etc.

N'esse dia é a abertura do campeonato de «water-polo», havendo dois desafios, campeonato escolar de natação, corrida de obstaculos em natação, prova que pela primeira vez se realisa no paiz, assim como uma demonstração de salvação dentro d'agua, que tambem se realisa n'esse dia. Uma banda regimental abrilhanta esta festa.

Gymnasio Club Portuguez

Ha o maior enthusiasmo pela «matinée» do proximo domingo 25, levada a effeito por uma commissão de socios em homenagem á actual direcção, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado não só ao Club como á causa sportiva em geral.

O programma, desempenhado pelos professores e por alguns dos mais distinctos amadores do Club, comprehende numeros de esgrima, jogo de pau, vôos, parallelas, pesos e uma classe de dança por gentis e graciosas meninas. A' parte sportiva segue-se um baile dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso.

Centro Nacional de Esgrima

Presidida pelo sr. marquez de Castello Melhor realisa-se ámanhã a assembleia geral d'este centro para a eleição de corpos gerentes.

Club Internacional de Foot-ball

O sr. Francisco Duarte Junior convoca a assembleia geral ordinaria d'este Club para o proximo dia 26 de junho, pelas 8 e meia da noite, na rua do Crucifixo, 86, 1.º Não havendo numero legal de socios á hora acima marcada, reunirá a mesma assembleia pelas 9 e meia com qualquer numero de socios.

Ordem da noite: Eleição dos corpos gerentes para a epocha de 1916-1917. Revisão dos estatutos.

—Os jogadores de «cricket» do club teem de comparecer ao treino que se realisa na proxima quarta feira no campo das Laranjeiras, ás 5 horas da tarde.

Um desafio de bilhar

Na proxima quinta feira realisa-se no antigo café Madrid, da rua Paiva d'Andrada, o mais importante desafio de bilhar que alli se tem realisado. E' ás 500 carambolas e jogam o professor sr. Augusto d'Araujo e o amador sr. Diamantino Goes, em tacadas seguidas contra o amador sr. Angelo dos Santos. Os arbitros são os amadores srs. Arthur Coimbra e Raul Lopes.

A'manhã

Foot-ball—Natação—Golf—Hypismo—Remo

Quem é que, interessando-se pelo «sport», não vae ámanhã ao Salão Central?

Estamos certos que todos ali vão, que todos acorrerão ámanhã ao Salão Central para vêr esses «films» sportivos que o Kinemacolor vae projectar.

Sabem, não é verdade, o que é o Kinemacolor?

Mas como pode haver alguem que o não saiba, vamos dizel-o.

O Kinemacolor é a ultima palavra da cinematographia em côres, mas as côres naturaes sem que o auxilio do pincel seja necessario; reproduz a natureza e com uma nitidez admiravel.

Pois é essa maravilha que ámanhã reproduzirá os «films» sportivos que a empreza dedica aos nossos clubs sportivos e a todos os seus associados.

E que «films» maravilhosos esses que ámanhã todos terão occasião de vêr! Elle é o «foot-ball», a natação, o «golf», o hyppismo e o remo, e de mais a mais todos esses exercicios praticados por campeões, pois são tudo «films» tirados no momento de disputas de campeonatos.

Como ha «sportsman» que são sentimentaes, a empreza proporciona-lhes uma bella «film» dramatica «Outra Mãe», cheia do imprevisto e que será capaz de fazer sensibilisar o coração mais duro; mas, o eterno mas, como a empreza não quer vêr os nossos homens de «sport» tristes, abatidos, dá-lhes em seguida uma «film» comica, «Tricot», cheia de comico e de graca.

«Sportsmen», ámanhã reunião marcada nas sessões do Salão Central.

ULTIMAS NOTICIAS

EM PLENA PHANTASIA

Um jornalista hespanhol na fronteira portugueza

As coisas mirabolantes que elle viu e ouviu em terras de Badajoz

O sr. Juan Pujol é um jornalista hespanhol, collaborador do «A B C», que n'este periodo da guerra se tem destacado pela publicação de uma serie de chronicas impresivas. As suas qualidades litterarias, incontestavelmente brilhantes, são servidas por uma imaginação opulenta, que lhe permitte completar as suas producções com um colorido de phantasia muito vivo.

Pois o sr. Juan Pujol foi até Badajoz. E o que elle viu, as vagas previsões que elle faz sobre a nossa preparação militar, os boatos—sobretudo os boatos—que lhe chegaram aos ouvidos, tudo isso lhe deu motivo já para duas chronicas verdadeiramente phantasticas. Alguem perguntou ao sr. Pujol o que elle vinha fazer á fronteira portugueza. Haveria razões que justificassem o envio de um correspondente especial? E o sr. Pujol esclareceu:

«—Ha o seguinte: Mobilisaram-se varias divisões em Portugal. Concentraram-se perto da nossa fronteira. Estão munidas de material moderno e todos os preparativos são dirigidos por um chefe inglez. Por este motivo, o general Weyler, chefe do estado maior central, julgou opportuno adoptar medidas de precaução. Parece que não encontrou no governo todo o diligente assentimento que era preciso.

«O governo estava tranquillo «porque tinha recebido do ministro de Portugal e do embaixador inglez a segurança de que essa concentração não obedece a propositos hostis contra nós». Com essa segurança, a nossa fronteira está pouco menos que desguarnecida...»

O interlocutor do sr. Juan Pujol, depois de lhe dizer que tudo isso, ou quasi tudo, tinha sido desmentido, perguntou-lhe:

«—Mas, emfim, o senhor julga que Portugal...?»

O imaginoso jornalista respondeu ás reticencias d'essa pergunta com as seguintes considerações:

«—Não perca tempo a demonstrar-me a impossibilidade de uma aggressão. Em julho de 1914 havia em França um partido numerosissimo, de que Gustavo Hervé fazia parte, cuja missão principal consistia em chamar alarmistas a quantos pediam que a nação se preparasse para a guerra, em insultal-os, em ridicularisal-os. Os seus argumentos eram numerosos e convincentes. A guerra parecia uma phantasia de mau gosto. E, apesar d'isso, em agosto estavam os exercitos de von Kluck perto de Paris.

«Eu vou agora á fronteira portugueza para chamar a attenção ácerca das suas poucas condições defensivas. Desde que essa situação se modifique terá melhorado a preparação do nosso exercito. Não haverá n'isso nenhum mal. Em compensação, havel-o-ha e muito grave, em ter aberta toda essa região fronteiriça de Portugal, tão hespanhola—Extremadura, Salamanca Zamora—por onde podem entrar no coração da peninsula não só os portuguezes como aquelles que os incitem, auxiliem e lancem contra nós, se n'um dado momento isso lhes convier...»

E' assim que o sr. Pujol explica a sua ida a Badajoz. Depois, já na segunda chronica, para convencer definitivamente os seus compatriotas do *grande perigo* que os ameaça, continua a deixar transparecer os seus... patrioticos receios. Diz então o sr. Juan Pujol:

«Sobre a linha ferrea que vem de Lisboa a Badajoz, e em territorio portuguez, concentraram-se pelo menos duas divisões lusitanas munidas de material moderno, no acampamento de Tancos. Escola militar em tempo de paz. Em menos de trez horas essas forças poderiam estar na fronteira hespanhola. Com os elementos de que em Badajoz se dispõe, se uma divisão inimiga se apresentasse deante da praça com boa artilharia, não haveria meio de resistir nem sequer umas horas.

«Ha aqui dois regimentos, o de Gravelinas e o de Castella. Uma secção de artilharia sem peças importantes. Os regimentos não terão actualmente mais de 200 homens cada um. Os castellos que simulam defender a cidade, porta de Hespanha, estão desmantelados ou pouco menos, e só servem para dar-lhe, quando são contemplados a distancia, uma apparencia de vinheta antiga, com os seus baluartes vasios de canhões e as suas muralhas, a que o sol poente dá tonalidades de ouro velho.

«—Não ha sequer peças de calibre medio? pergunto.

«—Não ha nada, absolutamente nada. Agora vão trazer doze metralhadoras...

«—Doze metralhadoras para defender uma cidade como esta? exclamo assustado, estupefacto.»

E o jornalista pensou «nos meios que se empregam agora para expugnar as fortalezas, nos grandes canhões de sitio, nos morteiros gigantescos que vi os austro-allemães disparar, nos milhares de metralhadoras com que se defendia a frente do Isonzo, em todas as machinas de artilharia de que dispõem os belligerantes, a Inglaterra, sem duvida, entre elles...»

As reticencias no final d'esse periodo são, está bem de ver, do sr. Juan Pujol. Mas a sua pittoresca imaginação não se fica por ahi: Elle pinta os campos de Badajoz, ricos em cereaes, em fructos e em rebanhos, prevê que a propria cidade poderia justificar uma boa indemnisação de guerra quando occupada por tropas inimigas, diz que todos os portuguezes estão unidos pelo seu odio á Hespanha—toda uma serie de curiosas e estranhas phantasias.

Não, sr. Juan Pujol. Esteja certo de que nenhum mysterioso general inglez, ido de Gibraltar, passou por Badajoz, como lhe disseram. Lembre-se de que o acampamento de Tancos não é uma escola de militares em tempo de paz, porque Portugal está em guerra com uma nação: a Allemanha. E creia que os portuguezes só pensam em Badajoz para assistir ás suas feiras e touradas. Tranquillise, sr. Pujol, o seu coração inquieto!

Macaco morto a tiro

Na avenida Antonio de Serpa, lettras L B, rez-do-chão, ao fim da avenida 5 de Outubro, reside com sua familia o sr. Ricardo Levy de Sousa Lobo, chefe da repartição do consumo da Companhia do Gaz, o qual tinha no seu quintal um enorme macaco, preso por meio de uma corrente.

Cerca das 12 horas de hoje o animal tanto fez que conseguiu partir a corrente, fugindo até ao largo Affonso Pena, saltando os bancos, entrando nos estabelecimentos, fazendo fugir os freguezes e pondo o local em estado de sitio.

O macaco, muito excitado, enfiou por uma casa em frente da praça de touros, onde foi perseguido por varios policias, populares e pelos srs. José Mergulhão, scenographo, José Portugal, bombeiro voluntario do Porto, e um outro seu collega da Ajuda, que passavam de automovel.

No meio das correrias, estes tres senhores saltaram um muro, resultando ficarem ligeiramente feridos, tendo de receber curativo no hospital do Rego.

Alguns populares tentaram agarrar o macaco, o que lhes não foi possivel, sendo por fim o animal morto com um tiro por um dos civicos.

Durante as correrias algumas pessoas cahiram, ficando ligeiramente contusas.

Roubando e tentando matar

No governo civil estão ainda presos Francisco Neves, natural da Covilhã, solteiro, de 20 annos, filho de José das Neves e de Maria Antunes Clara, morador no becco da Ricarda, 4, loja, e Carlos João, sem residencia. O primeiro era criado na pharmacia Indiana, no largo do Corpo Santo, 28 e 30, *pertencente* ao sr. José Francisco Mendes, o qual, tendo descoberto que do seu estabelecimento tinha desapparecido uma porção de medicamentos, participou o roubo á policia, sendo encarregado de descobrir o gatuno um agente. Tendo o Neves conhecimento de que seu patrão tinha participado o roubo á policia, foi convidar o Carlos João e ambos penetraram na pharmacia no dia 7 do corrente, cerca das 21 horas, e lançaram á cara do sr. Mendes um lenço embebido em clorophormio, ao mesmo tempo que tentavam dar-lhe com um martello uma pancada na nuca. Praticada a proeza, os dois puzeram-se em fuga, até que no dia 17 foram presos na rua do Duque, pesando sobre elles a accusação de tentativa de assassinio e de roubo. Interrogados na policia pelo agente que os prendeu negaram ambos os crimes. Devem seguir ámanhã para o 2.º juizo.

O sexo fragil batendo no sexo forte

Ludovina Martins, moradora na rua do Convento da Encarnação, 26, 2.º, e Alberto dos Santos, na rua Gomes Freire, 33, 2.º, foram presos por se envolverem em desordem, aggredindo-se com um ferro e a socco, ficando ferido na cabeça o Alberto, que teve de ir receber curativo ao hospital de S. José. No mesmo hospital recebeu curativo de um ferimento na cabeça Francisco Fernandes, morador na rua da Bica Duarte Bello, 56, rez-do-chão, que foi aggredido á bengalada por Maria dos Anjos, moradora na rua do Capellão, 17, loja, a qual foi presa.

Queixou-se João Pimenta Rebello, morador na rua Francisco Sanches, lettras J. C., cave, de que tinha sido aggredido com uma tijella de barro no rosto por Maria Martins, com elle moradora, pelo que teve de ir receber tratamento ao hospital de D. Estephania.

PEQUENAS NOTICIAS

Julgando-se aggravado com as palavras proferidas pelo advogado sr. dr. Abranches de Figueiredo na defeza de Julio Claro, hontem julgado no 1.º districto criminal, o sr. Albino Sarmento, chefe da 1.ª secção judicial, vae apresentar uma queixa contra aquelle advogado ao sr. juiz do 2.º juizo de investigação.

—No hospital de S. José deram hoje entrada: na enfermaria 4, José da Silva Tavares, de 11 annos, morador na praça da Alegria, 76, que foi atropellado por um automovel no Rocio, ficando com a perna direita fracturada; n'um dos quartos particulares, Antonio Gomes d'Oliveira Varella, proprietario em Rio Maior, que ali cahiu d'uma «charrette», fracturando a perna direita.

—A' enfermaria 3 do hospital do Desterro recolheu, indo do Limoeiro, Carlos d'Oliveira Sá Barroso Assis, que se diz actor e que foi condemnado em 18 mezes de prisão correccional como fabricante de moeda falsa.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Lagrimas

Olhos que nunca se molhem,
nada verão, quando olhem.

Lagrimas, são uma lente
que apura a vista da gente.

Affonso Lopes Vieira

ESTRANGEIRO

O ministro dos negocios estrangeiros do Brazil, sr. Lauro Muller, actualmente em férias, partirá no proximo dia 23 para os Estados Unidos da America, acompanhado por Mr. Edwin Morgan, embaixador d'aquella Republica no Brazil.

Em seguida o illustre estadista embarcará para a Europa.

TOURADA POR AMADORES

E' enorme o enthusiasmo pela corrida á antiga portugueza que uma commissão composta das sr.as: condessa dos Arcos, condessa de Ficalho, D. Izabel de Lencastre Laboreira Fiuza, D. Magdalena de Martel Patricio, D. Maria Fernanda Gomes Netto Affonso de Menezes, D. Mecia Mousinho de Albuquerque e D. Sophia Pinheiro Gorjão Henriques promovem no dia de S. Pedro, na praça de touros em Villa Franca de Xira e offerecida ao distincto professor de equitação sr. João Gagliardi.

Damos a seguir os nomes dos distinctos amadores que tomam parte:

Cavalleiros—Os srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Antonio Luiz Lopes Junior.

Neto—N. N.

Bandarilheiros—Os srs. Eduardo Perestrello, D. Carlos de Mascarenhas, Mario Lopes, D. Pedro de Bragança (Lafões), D. Antonio de Mascarenhas, D. João de Mascarenhas e Gama Lobo.

Moços de forcado—Os srs. D. Manuel de Bragança (Lafões), cabo, Matheus Arnoso, Carlos de Avellar, João Amorim, Arnaldo Araujo, Manuel de Cabedo, Marianno Ribeiro e Jorge de Cabedo.

Moços de curro—Os srs. Antonio de Noronha Cordeiro Feio, abegão, D. Antonio de Bragança (Lafões), Augusto de Siqueira (S. Martinho), José de Mendoça Cyrne, Francisco de Queiroz Andrade Pinto.

Campinos a cavallo—Os srs. Benjamim Luiz Lopes e Pedro Salvador Gonçalves.

A corrida é dirigida pelo sr. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) e os touros pertencem á ganaderia do sr. Thomaz Piteira.

Aos illustres lidadores serão offerecidos lindos ramos e «moñas» por senhoras da nossa sociedade elegante.

Os bilhetes marcam-se desde já em casa da sr.ª D. Maria Fernanda de Menezes, na rua de Santo Antonio, 23 (a S. Mamede) e os preços são os seguintes:

Camarotes, 10$12; fauteuils, 1$52; barreiras, $82 e sombra geral, $52.

Escusado será dizer-se que o ponto elegante de rendez-vous no proximo dia de S. Pedro será em Villa Franca de Xira.

NO CAMPO PEQUENO

Assistencia elegante á tourada nocturna de hontem:

Marqueza do Lavradio, condessas de Alferrarede, da Guarda, de Casal Ribeiro e de Pinhel e filhas: viscondessa de Silvares, baroneza de Ortega, D. Ethel da Silva Graça, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Helena Machado de Almeida Araujo, D. Maria Thereza de Calheiros (Guarda), D. Marianna Vianna de Lemos da Costa Salema e filha D. Albertina; D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Christina Rino Froes Pinto da Silva, D. Alice Guedes Heredia, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Nobre Sobrinho, Mm Abreu Loureiro, D. Maria Luiza Cardoso etc. etc.

NO JARDIM ZOOLOGICO

O «chá tango» de quinta feira proxima deve attrahir numerosa e distincta concorrencia ao famoso parque das Laranjeiras, em vista do esplendido programma de concertos e de danças modernas.

O programma do concerto pelo «Trio Rumolino» e das danças pelo professor L. Silva e Mmll. Mary e o seguinte:

«Castaldo», march, Vavacek; «Vision de Salomé», valse, Joyce; «Gaby Glide», ragtime, Salabert; «Tanhauser», selection, Wagner; «Muy lindo», tango, Rodige; «Tipperary», one step, Salabert; seguindo se as differentes danças.

REUNIÕES ELEGANTES

No theatro Nacional vão se realisar trez recitas que deverão ser elegantissimas: hoje, recita do auctor da tragedia «Pedro o cruel»; ámanhã recita da moda com a mesma peça e no proximo dia 30 uma recita elegante com o «Kean», organisada por dois nossos collegas e para a qual os bilhetes estão sendo disputados com verdadeiro interesse.

CASAMENTOS

Realisou-se em Lamego o casamento do sr. João Correia de Paiva Junior, alferes de infantaria 9, com a sr.ª D. Ema Mendes de Magalhães Ramalho, gentil filha do sr. Arthur Mendes de Magalhães Ramalho, engenheiro civil e thesoureiro da Fazenda Publica n'aquelle concelho.

Serviram de testemunhas por parte do noivo os srs. dr. Accacio Mendes de Magalhães Ramalho e Americo Corareia de Paiva: e, por parte da noiva, sr. dr. Fausto Mendes Teixeira de Magalhães e sua esposa sr.ª D. Maria dos Prazeres Mendes de Magalhães.

Na «corbeille» dos noivos viam-se prendas de fino gosto e valor artistico.

—Realisou-se na passada quarta feira, em Felgueiras, o casamento da sr.ª D. Lucia de Castro Soares, filha do sr. Antonio Joaquim Soares da Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Emilia Gomes de Castro com o sr. Alvaro de Moura Teixeira.

—Pelo sr. Francisco Amoedo, foi pedida em casamento para seu primo sr. Ovidio Pereira da Silva a sr.ª D. Carmen Fernanda Damião Gonçalves, sobrinha do sr. Fredrico Guilherme Cardoso Gonçalves, sollicitador encartado em Lisboa.

NASCIMENTOS

Teve a sua «delivrance», dando á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Thomaz de Serra e Moura, funccionario superior do Supremo Tribunal de Justiça.

Mãe e filha encontra-se bem.

—Teve o seu bom successo, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino a sr.ª D. Sophia de Travasos Valdez de Vasconcellos, esposa do sr. Francisco Sarmento Osorio de Vasconcellos (Moimenta da Beira).

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Lisboa o sr. Francisco Cabral Metello, Filho.

—Parte brevemente para Londres, onde vae passar uma temporada a sr.ª D. Lyce Seruya.

—Regressaram na proxima quinta feira de Elvas a Villa Viçosa, a sr.ª D. Maria Joanna Mousinho de Albuquerque e seu marido o sr. José Mousinho de Albuquerque.

—Tem estado em Lisboa e regressou hoje ao Porto o sr. Francisco de Gouvêa Peixoto.

—Acompanhado de sua esposa e sobrinha encontra-se em Lisboa o sr. Antonio Caetano da Veiga.

—Para Sines, de cujo concelho foi nomeado administrador, seguiu hoje no comboio da tarde o capitão reformado do quadro da provincia de Moçambique sr. José Maria da Cruz Ferreira.

LUTUOSA

Na casa da sua residencia, rua dos Navegantes, 14, 3.º, falleceu o sr. João Rodrigues da Silva, empregado publico que deixa viuva a sr.ª D. Emilia Gomes Soares da Silva e era filho do sr. Antonio Rodrigues da Silva, commerciante.

O funeral realisa-se ás 12 horas, da morada acima indicada par o cemiterio occidental e d'elle trata a agencia Oliveira da rua da Lapa.

A grande guerra

Uma linda festa na Amadora

Em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas

No proximo dia 28, á noite, o bello salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora revestir-se-ha de galas mais uma vez. Realisa-se ali um lindo festival em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas, o que quer dizer que o salão-theatro será pequeno para conter todos os que ali vão concorrer e que ao mesmo tempo que praticam um acto de benemerencia, assistirão a uma festa como só na Amadora se organisam.

Do programma, que será magnifico, entendemos por emquanto desnecessario falar, tanto mais que não está ainda completo, mas podemos garantir que satisfará os mais exigentes.

A' festa assistirão o sr. presidente da Republica e sua esposa, que, como se sabe, é a presidente da benemerita Cruzada.

Ministro da guerra

De regresso de Tancos deve chegar esta noite a Lisboa o sr. Norton de Mattos.

Declaração dos não recenseados

Foi ampliado até ao fim do corrente mez o praso para apresentação das declarações dos individuos que por qualquer motivo hajam deixado de ser recenseados.

A falta de carvão

Reunião da Associação Industrial Portugueza

Devido á grande crise de carvão reuniu-se esta tarde extraordinariamente a assembleia geral da Associação Industrial Portugueza, sendo nomeadas duas commissões, uma para junto do ministro do Trabalho tratar de obter do governo inglez o carvão necessario á nossa vida industrial, e outra para tratar da regulamentação do preço dos fretes. A assembleia esteve muito concorrida.

NOTAS DIVERSAS

O governo esteve hoje reunido em conselho no ministerio das colonias, das 13 horas até cerca das 18.

Pouco depois o sr. presidente do ministerio seguiu para Belem, levando alguns decretos á assignatura do chefe do Estado.

—Com o sr. ministro das colonias esteve hoje conferenciando a direcção da Companhia do Boror.

—A colonia agricola de Cintra propoz ao governo para se fazer o seguro da machina debulhadora e dos cereaes, visto ser frequente lançarem fogo dos eirados.

—O sr. ministro do fomento visita brevemente a Gollegã, onde vae vêr as obras de que carece o dique dos Vinte, reclamadas por todos os agricultores da região.

—Sobre assumptos de interesse para o concelho de Ferreira do Zezere conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça o sr. Fernando Caldeira.

—O director do sanatorio da Covilhã, sr. dr. Vicente Pedro Dias, solicitou por vezes do governo diversos subsidios para construcção e reparação de estradas que liguem aquelle estabelecimento á Covilhã. Esses pedidos serão opportunamente attendidos. Ao que consta, o sr. dr. Pedro Dias tenciona deixar o cargo.

Assignantes dos carros electricos

A entrega da representação á Camara Municipal

A commissão que vae ámanhã entregar a representação á Camara Municipal sobre o momentoso assumpto do augmento de preço nos bilhetes de assignatura dos carros electricos sahe, pelas 11,45 da rua Nova do Almada, 36, em direcção aos Paços do Concelho.

A commissão convida os senadores e deputados por Lisboa, os assignantes e o publico da capital a acompanharem-na, a fim de dar a maior solemnidade a um acto de protesto contra a expoliação que se pretende fazer.

Mexico e Estados Unidos

O recontro entre as tropas dos dois paizes é renhido

LONDRES, 20.—Segundo rectificação telegraphica é de cincoenta mil e não de cinco mil o numero de mexicanos que avançam contra o exercito de Pershing, composto de 15.000 homens.—(*Havas*).

NEW-YORK, 20.—O *New York Herald* diz que o consul dos Estados Unidos em Mexico, telegraphou noticiando que as tropas dos Estados Unidos e o exercito mexicano estão em contacto, sendo renhido o combate.—(*Havas*).

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 392—Pertenci ao regimento d'infantaria n.º 17 e fui incorporado em janeiro p. p.; queixando-me de miopia, fui presente á junta divisionaria em Evora, e tive baixa por incapacidade physica em 20 de março de 1916.

Um dos decretos publicados diz que serão reinspeccionados os isentos ou os que tiveram baixa do serviço até áquella data.

Pergunto: é 20 de março inclusivé, ou exclusivé? Estou sujeito a nova inspecção, ou isento definitivamente?—Carlos F. d'Almeida.

Resposta—Dizendo a circular ha dias publicada que os individuos isentos e julgados incapazes que tinham que ser presentes á junta de revisão eram os considerados n'aquellas condições «até 20 de março», parece-me que os no seu caso ainda são abrangidos por aquella determinação e portanto tem que ser presente á junta, de contrario era até 19.

PERGUNTA N.º 393—Sendo eu de Evora, julgo que do districto de reserva n.º 11, e sendo recenseado este anno, pois que faço em dezembro 20 annos, e não tendo apresentado documento algum por ignorar o que havia de fazer, onde e quando me hei de apresentar? Em caso de ter de me apresentar em Evora, a passagem será paga pelo Estado ou terá de ser á minha custa?—Elisio José Polido.

Resposta—E' natural que tenha sido recenseado por Evora, terra da sua naturalidade. Devia ter feito a declaração em como chegou á edade de ser recenseado, mas a falta d'essa convocação não é motivo para não ser recenseado. Podia ter requerido a inspecção para Lisboa, mas o praso para o fazer já passou. A viagem para Evora é á sua custa, mas se não fôr lá é apurado da mesma fórma e poupa esse dinheiro.

PERGUNTA N.º 394—Sou portuguez e minha mulher tambem. Estive muitos annos no Brazil e ahi me nasceram alguns filhos, entre os quaes um que completa 20 annos em julho e outro que tem 18 annos completos. Nenhuma declaração fiz perante o consulado e não estou naturalisado brazileiro.

Estão aquelles meus filhos abrangidos nas disposições de algum decreto sobre mobilisação? Queria mandar o mais velho para o Brazil. Posso fazel-o? Que formalidades tenho a cumprir?—Abilio Arêas.

Resposta—Seus filhos, segundo o nosso regulamento de recrutamento, devem ser portuguezes e como tal seu filho mais velho tinha obrigação de ter participado em janeiro do corrente anno á commissão do recenseamento militar do bairro em que reside que chegou á edade de ser recenseado; egual participação tinha o senhor a fazer, sob pena de multa; presentemente já é tarde para o fazer, no emtanto poderá tentar que lhe acceitem ainda a declaração. Seu filho mais novo tinha que fazer identica declaração, a fim de ser recenseado para a instrucção militar preparatoria. São deveres a que todo o bom portuguez não deve faltar.

Não lhe é facil conseguir licença para seu filho seguir para o Brazil sem provar que cumpriu com as obrigações do recenseamento, o que a dar-se lhe facultaria aquella licença mediante o pagamento de uma caução.

PERGUNTA N.º 395—Fui á inspecção em 1909 e fui dado como incapaz, tendo recebido a resalva definitiva, que extraviei. Tenho 27 annos. Não tenho documento algum militar, nem tenho tambem a minha certidão de edade. Devia ter sido recenseado por Vizeu, mas requeri para o ser por Villa Real (districto de recrutamento e reserva n.º 13), onde fiquei live por inspecção. Resido ha tres annos na freguezia do Beato (1.º bairro). Sou casado e tenho filhos. Que devo fazer? Aonde me hei de apresentar para ser novamente inspeccionado. Que documentos preciso obter?—Victor de Mello.

Resposta—Póde ser presente á junta de revisão na séde do districto de recrutamento do bairro em que reside.

Era conveniente adquirir um documento comprovativo da sua isenção, que poderá obter requerendo ao chefe do districto de recrutamento que o recenseou que lhe passe por certidão o que constar a seu respeito do livro de recrutamento.

Se declarar no acto da sua apresentação á junta que extraviou a resalva, alli providenciarão no sentido de remediar essa falta.

PERGUNTA N.º 396—Nunca fui recenseado e fui hoje entregar a minha declaração na commissão de recrutamento do meu bairro, nos termos do decreto n.º 2407. Mandaram-me lá voltar em fins de setembro para saber se já estaria prompta a cedula. Ora como eu desejo sahir para fóra e quero ir socegado e como a fiscalisação principia em 16 de agosto, como hei de eu provar que cumpri a lei no caso de ser perguntado pelos meus documentos? Nada me foi dado em troca, nada mais facil que perder-se a minha declaração e n'esses casos seria complicado, tendo eu cumprido o meu dever. Como remediar isto?—A. S.

Resposta—A commissão do recenseamento que o recenseou devia ter-lhe entregue um documento qualquer comprovativo de o ter recenseado. Até 15 de agosto não tem perigo não apresentar esse documento, mas depois d'essa data é conveniente ter em seu poder aquelle documento. Não se explica que só em fins de setembro lhe dêem a cedula modelo 4; é natural que o muito serviço os impossibilite de as dar mais cedo, mas este inconveniente devem-no remediar requisitando mais pessoal.

PERGUNTA N.º 397—Sou natural de Macau, onde não é obrigatorio o serviço militar; filho de paes tambem naturaes d. Macau, tenho 32 annos de edade e resido em Lisboa desde maio de 1911. Desejo saber se devo ou não apresentar-me ao recenceamento aqui ou em outra qualquer parte?—*A.*

Resposta—Em face da legislação em vigor á data em que fixou residencia em Lisboa devia ter sido recenseado; não o tendo sido devia ter participado até 15 do corrente mez á commissão do recenceamento militar do bairro em que reside, aquelle facto.

Independentemente d'aquella obrigação, entendo que na presente conjectura não nos devemos preoccupar com a legislação que nos é applicavel, cada um tem o dever de concorrer com o seu esforço para a defeza da Patria e n'esta conformidade todos os portuguezes, quer naturaes do continente quer das colonias, que nunca tivessem sido recenceados, deviam ter aproveitado a occasião que a lei lhes faculta para se inscrever no recenseamento militar, e assim cumprir com o mais alto dever a que todo o cidadão é obrigado.

PERGUNTA N.º 398—Faço 21 annos em fins d'este anno, fui portanto ás inspecções o anno passado e fiquei livre por falta de altura, possuindo por isso a resalva. Como proceder?—*Um leitor.*

Resposta—Tem que ser presente á Junta de revisão para o que aguardará a publicação dos editaes convocatorios que estão prestes a ser publicados.

PERGUNTA N.º 399—Devo apresentar-me ás proximas juntas de revisão por ser soldado territorial, (remido), sem inspecção medica, mas sou obrigado a ausentar-me temporariamente de Lisboa para uma estação de aguas da provincia a fim de procurar allivios para uma enfermidade que me atormenta ha muito. Receio que a epoca da minha ausencia coincida com a data da inspecção; pergunto: sou obrigado a vir a Lisboa de proposito para a inspecção, o que me faria transtorno por causa da despeza, ou posso faltar á inspecção apresentando-me após o regresso? A ausencia será, o maximo, de 20 dias.—*Uma praça remida.*

Resposta—Se faltar á Junta é apurado da mesma fórma, tendo 90 dias para se apresentar no Districto do Recrutamento da sua residencia afim de prestar juramento, de contrario será considerado refractario e incorrerá nas penas da lei.

PERGUNTA N.º 400—Peço-lhe a fineza de me illucidar sobre os decretos ultimamente publicados que dizem respeito á apresentação dos cidadãos dos 20 aos 45 annos. Porque dando-se o caso de eu ter 40 annos feitos em outubro ultimo, e tendo portanto acabado a reserva e tendo tambem sido remido com a quantia de 150$000 reis, o que me livrou de ter feito o serviço militar, a cuja caderneta, que tinha em meu poder, visto me não ser já precisa, não liguei a menor importancia, tendo desapparecido, pedia-me dissesse o que devo fazer.—*A. Amaro.*

Resposta—Dendo sido recenseado e inspeccionado os ultimos decretos não o attingem, mas em todo o caso era conveniente procurar conseguir obter um documento que substituisse a caderneta para poder provar sempre que cumpriu com as obrigações do serviço militar.

PERGUNTA N.º 401—Tendo 34 annos, e sendo estrangeiro, de nacionalidade hespanhola, até 1915, fui ao ministerio do interior e naturalisei-me cidadão portuguez. Estou abrangido por qualquer dos decretos sahidos ultimamente?—A. D.

Resposta—Na sua qualidade de naturalisado póde utilisar-se da disposição do novo regulamento do recrutamento, que «dispensa do serviço nas tropas activas e serão directamente encorporados nas tropas de reserva os individuos naturalisados no anno em que completam vinte e oito annos ou posteriormente.» E' uma fórma pratica de poder concorrer para a defeza da sua Patria adoptiva.

Os restantes decretos ultimamente publicados não o devem attingir.

PERGUNTA N.º 402—Fui recenseado em 1913, tenho 24 annos e fiz o serviço que a lei manda, uma escola de repetição e fui promovido a 1.º cabo miliciano; como sou doente, pedi uma junta hospitalar e deram-me baixa de todo o serviço por incapacidade physica. Tenho portanto que ser presente a uma nova junta. Tenho o 7.º anno do lyceu (curso de sciencias). Peço o favor de me responder ás seguintes perguntas:

Fico sempre nas tropas territoriaes, ou até que s. ex.ª o ministro da guerra entenda que os individuos até aos 30 annos passem para o activo? Sou obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos logo que seja apurado e n'este caso fico alferes das tropas territoriaes ou do activo? Ou só sou obrigado a frequentar a dita Escola quando passar de territorial para o exercito activo?—R.

Resposta—A circular publicada no O. E. n.º 13 de 5 do corrente dispensa da frequencia da Escola de Officiaes Milicianos todos os individuos a que se refere a alinea b) do artigo 11.º do decreto 2307 de 4-5-16 com baixa do serviço emquanto não forem julgados aptos, mas para frequentar aquella Escola nos termos d'aquella alinea o curso dos lyceus não basta; motivo porque me parece que não a poderá frequentar.

PERGUNTA N.º 403—Nasci a 13 de março de 1895, tendo 21 annos; devia ter sido recenseado o anno passado, mas não fui; a culpa não foi minha, pois avisei em tempo competente, tive por resposta do secretario da camara do meu concelho o seguinte: «O seu nome não consta da relação extrahida do livro de registo de nascimento, portanto não está recenseado no corrente anno.»

Mas em vista do artigo 3.º do decreto n.º 2407 de 24 de maio do corrente anno, e tendo a plena certeza que tenho 21 annos, apresentei um documento no 1.º bairro, declarando que não fui recenseado.

Pois em vista da situação em que me encontro, desejava saber se sou refractario ou se virei a soffrer qualquer pena depois de estar ao serviço militar.—Um interessado.

Resposta—Se não foi recenseado no anno em que completou 20 annos não póde ser refractario e se participou esse facto á commissão do recenseamento do seu bairro cumpriu com todas as obrigações que a lei lhe exige, não tendo, pois, nada a recear.

PERGUNTA N.º 404—Tenho 34 annos, fui á inspecção militar em 1902. Devido a ser eu o unico amparo de minha mãe, fui apurado para a 2.ª reserva. Não fiquei numero, todos tiraram e juraram bandeira no meu dia (excepto eu que jurei espada). Nunca tive instrucção militar. Tinha de altura 1m,50. Ha 3 annos que não vou á revista, por me dizerem que n'esses ultimos annos não tem havido. D'aqui a um anno faço os 15 de reserva. O que devo fazer e estou incluido n'alguns dos decretos que teem sahido? Creio haver uma nova lei para altura dos soldados: 1m,54. Estarei ao abrigo d'essa lei, requerendo para ser novamente submettido á craveira e ficar assim isento do serviço, o que tem succedido nos ultimos annos aos que não teem 1m,54 de altura ficarem isentos?—Um assiduo leitor.

Resposta—Nas condições que indica não é abrangido pelos ultimos decretos publicados.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 22—Pedro, o cruel.

TRINDADE—A's 22—As bailarinas do Music-hall.

EDEN—A's 21,30 e 23,30—Mar de rosas.

POLYTHEAMA—A's 21,—Sessões animatographicas.

Ao correr da pena

Acabo de receber a seguinte carta:

Caro Cyrano:—Como v., melhor que ninguem, conhece a tragica odisseia do nosso «Sol de Inverno», esse drama lyrico ha mais de dois annos entregue, approvado e incluido no reportorio da Companhia Galhardo, e presentemente com musica de Assis Pacheco, da qual já houve uma audição em Lisboa, a grande orchestra, para a Empreza e amigos da Empreza, scenarios e guarda-roupa concluidos; e como na peça do illustre comediographo Eduardo Schwalbach «Poema de Amor», ha varios pontos de contacto com o nosso original, visto a acção de ambas as peças decorrer no meio theatral e ambas tratarem da decadencia physica e artistica d'um grande actor, com coincidencias inevitaveis e figuras semelhantes; como v. é o melhor dos camaradas, o mais illustre dos confrades e o mais leal dos amigos, vimos pedir-lhe a publicação d'estas linhas, a fim de evitar futuros mal-entendidos, quando o nosso original fôr representado, ahi pelo anno da graça de «x», se a esse nebuloso «x» chegarem os

Seus velhos amigos, camaradas e admiradores

Porto, 14 de Junho de 1916.

Arnaldo Leite
Carvalho Barbosa

Os dois applaudidos auctores dramaticos portuenses, cuja amisade e camaradagem muito presâmos e cujos trabalhos são merecedores da admiração de quantos labutam no meio do theatro, salvaguardam com esta declaração os reparos que de futuro podessem vir a ser-lhes feitos. Não carece de ser authenticada com qualquer confirmação e menos com o nosso testemunho, a veracidade do que acima expoem Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. As afinidades do «Poema de Amor» e do «Sol de Inverno», notados por quantos conhecem esta ultima peça, vem simplesmente demonstrar mais uma vez que «les beaux esprits se rencontrent». Oxalá se encontrem tambem no exito e o trabalho de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa obtenha o triumpho que assignalou as representações do «Poema de Amor».

Cyrano

Noticias

Entre nós

Regressou hontem do Porto no rapido da noite a companhia do Republica.

—A peça do Julio Dantas «Soror Marianna» obteve no Porto um grande exito representado no theatro Carlos Alberto pela companhia do theatro do Gymnasio.

—Começam ámanhã no theatro Apollo sob a direcção de Chaby Pinheiro os ensaios do poema e partes da revista de André Brun, «1916». Os ensaios das massas coraes dirigidos por Penha Coutinho acham-se quasi concluidas. A revista subirá á scena nos primeiros dias do julho.

TOURADAS

Campo Pequeno—Para a corrida que no proximo domingo se realisa, em festa artistica e despedida do estimado bandarilheiro Manuel dos Santos, está uma commissão de amigos do valente artista reunindo os melhores e mais sensacionaes elementos. O sr. presidente da Republica assiste á festa, que promette ser uma das melhores da temporada. Os bilhetes que restam podem ser requisitados na séde do Club Taurino Manuel dos Santos, largo do Intendente, 52.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Jornal da Mulher—Sahiu o n.º 109 d'esta revista litteraria, artistica e mundana, que vem deveras interessante. Como se sabe, o *Jornal da Mulher* é edição da casa Petit Peintre.

Excursões e passeios

A Parceria Lisbonense realisa no proximo domingo passeios á Trafaria com o seguinte horario: partidas de Lisboa ás 8 e ás 14 horas; da Trafaria ás 10 e ás 18.

Excursões de estudo

Promovida pela Universidade Livre, realisa-se no dia 16 de julho uma visita de estudo a Santarem.

Os excursionistas são acompanhados por um distincto architecto e um illustre historiador que os illucidará sobre o valor dos monumentos.

A viagem será feita em comboio especial sendo o seu custo de escudos 1$60 ida e volta, em 2.ª classe.

Albino José Baptista

Li nos jornaes um communicado assignado por ARTHUR JOSÉ BAPTISTA.

Não respondo ao signatario, mas ao publico devo este esclarecimento:

1.º Sou pae do dito signatario e como tal devo guardar silencio, desprezando a ameaça injuriosa.

2.º Na imprensa, onde não voltarei, não quero estabelecer polemica.

Lisboa, 20 de Junho de 1916.

Albino José Baptista

Segue o reconhecimento

de Verdun, a opinião publica franceza começou a perceber que, ahi, a artilharia allemã e as metralhadoras allemãs haviam encontrado armas que lhes eram eguaes, se não superiores da parte dos francezes.

Nos circulos politicos, que em Paris são peculiarmente sensiveis, houve momentos em que os boatos não deixaram vêr bem as coisas, mas bastou que o presidente do conselho de ministros pronunciasse algumas palavras tranquillisadoras para immediatamente se restabelecerem a tranquillidade e a confiança.

O socego com que os politicos francezes esperaram o decorrer da lucta e o ella não ter produzido effeitos alguns internos demonstra-o melhor do que tudo o facto de no meiado da acção, a 16 de março, o general Galliéni, hoje fallecido, mas que era então o ministro da guerra, poder sahir do ministerio, sem que o seu pedido de demissão causasse apprehensões na opinião publica.

A principal causa da sua sahida do ministerio foi a falta de saude, mas havia tambem razões de natureza politica, porque, se a offensiva allemã tivesse tido os effeitos desmoralisadores que o inimigo esperava, teria sido enorme a commoção causada.

O general Galliéni fôra nomeado ministro da guerra quando se reconstituiu o ministerio francez sob a presidencia de mr. Briand, em fins de outubro de 1915.

Succedera a mr. Millerand, cuja gerencia d'essa pasta fôra violentamente atacada tanto na camara dos deputados como no senado, por causa do seu caracter rotineiro e da resistencia opposta ás grandes e rasgadas mudanças tornadas necessarias pela gigantesca escala da guerra moderna e pela necessidade de mobilisar todas as forças latentes de efficiencia e de boa vontade que houvesse no paiz.

A nomeação de um soldado para essa pasta estava em harmonia com os principios que guiaram mr. Briand na escolha de todos os seus collegas. Escolheu o almirante Lacaze para successor do politico radical mr. Augagneur na pasta da marinha, e, comquanto sobraçasse a pasta dos negocios estrangeiros, o principio foi mantido, pois que mr. Jules Cambon, um dos diplomatas mais considerados da França, era nomeado secretario geral do ministerio dos estrangeiros.

O general Galliéni, antes de ser nomeado ministro da guerra, occupára um cargo que, n'outras circumstancias, não teria tido qualquer responsabilidade directa nas actuaes operações da guerra—o de governador militar de Paris.

Esse cargo, em tempos normaes, era mais honorifico e de distincção do que de acção e de responsabilidade. O grande impulso allemão no começo da guerra deu ás funcções do general Galliéni uma extraordinaria importancia.

A chegada do inimigo quasi ás portas de Paris, a retirada do governo para Bordeus, deram-lhe um papel importantissimo, a que n'outro logar d'esta obra já nos referimos, bastando n'este momento relembrar que foi um dos que concorreu para a victoria do Marne.

E a energia com que desempenhou o seu logar de governador militar de Paris foi a mesma com que desempenhou o cargo de ministro da guerra.

Quando sahiu do ministerio, como largamente os jornaes noticiaram, recolheu a uma casa de saude para se sujeitar a uma operação, de que infelizmente veiu a succumbir. Foi substituido na pasta por um outro general, que fez a sua reputação nos campos de batalha e não nas discussões parlamentares ou nas ante-camaras ministeriaes.

Que tal substituição se fizesse sem causar qualquer apprehensão no publico, para quem o general Galliéni era um idolo, foi a melhor prova da confiança dos francezes na efficien-

inundados de sangue inimigo, sem a posição ter sido tomada. As perdas allemãs foram fixadas pelo estado maior general allemão em 200:000 homens.

As perdas exactas provavelmente nunca serão conhecidas, mas certas indicações são sufficientes para mostrar que as perdas allemãs até ao fim da batalha nas alas foram extraordinarias. Durante esse periodo da lucta o inimigo estava ainda avançando em massa e em massa cahiu sob o devastador fogo da artilharia. Um após outro, grandes corpos de tropas, concentrando-se nos valles e ravinas atraz da fronte allemã, eram localisados e bombardeados pelos canhões francezes.

Os allemães, em vez de adoptarem o systema de fortalecerem as suas divisões meio destruidas com novas divisões, mandavam para a retaguarda as tropas cançadas e, depois de preencherem as baixas com homens vindos dos depositos, mandavam as divisões para traz da linha de fogo após trez ou quatro dias de repouso.

O 3.º e o 18.º corpos d'exercito foram assim retirados da fronte, depois de terem, como dissemos, deixado cêrca de um terço dos seus homens no campo durante o periodo que estamos passando em revista e de novo perderam cêrca do mesmo numero, antes de serem de novo retirados.

O 18.º corpo perdeu pelo menos 17.000 homens, emquanto o 3.º corpo perdia 22.000.

Os pormenores são mais precisos quanto ás perdas da 121.ª divisão de infantaria, que avançára para a frente ao norte de Vaux a cêrca de 12 de março. Mais de metade do 7.º regimento de reserva foi ceifado pelas metralhadoras durante os infructiferos ataques ás vertentes do forte; a mesma sorte teve o 60.º regimento e o 19.º regimento, ao atacar a aldeia de Vaux a 9 de março, perdeu cêrca de 60 % dos seus homens. A sua 13.ª companhia foi surprehendida e completamente anniquilada nas orlas da aldeia.

Os trez regimentos de infantaria da 11.ª divisão bavara, que chegaram da fronte oriental para tomar parte na lucta na margem esquerda do Mosa entre 20 e 22 de março, tiveram perdas terriveis, nada menos de 50 a 60 %. Os quatro regimentos da 2.ª divisão do landwehr, que combateram nas mesmas circumstancias da 11.ª, tiveram eguaes perdas.

As indicações que damos referem-

O tenente inglez C. L. Kerr.

se apenas ás tropas que entraram em operações activas, não tomando em conta a tremenda devastação diaria que ha n'uma batalha d'este jaez quando toda a região é batida pelas granadas e pelos altos explosivos. Como exemplo d'essas perdas, póde citar-se a sorte do 37.º regimento de infantaria, que foi surprehendido pelo fogo da artilharia quando rendia outro regimento e perdeu 500 homens.

O grande exercito assaltante que fôra formado para dar ao kronprinz o titulo de conquistador de Verdun ficou truncado e sangrando. Apenas um terço dos seus effectivos ficou

em condições de continuar no campo.

O proprio exercito do kronprinz estivera luctando, durante fatigantes dias, indo de encontro com a cabeça, sem resultado, á segunda linha de posições francezas e, n'alguns casos até, ainda contra as posições da primeira linha.

Um tremendo esforço fôra feito e apezar d'isso pouco se havia conseguido. Verdun estava mais forte do que nunca e o sangue corrora em mais ondas do lado allemão do que do lado francez. Tal era o resultado militar do primeiro mez de batalha.

Qual o effeito que os allemães haviam esperado obter sob o ponto de vista moral tanto sobre os seus alliados, como sobre os paizes neutraes, dil-o a seguinte ordem do dia dirigida pelo general Joffre ao exercito defensor de Verdun:

«Soldados do exercito de Verdun! Durante trez semanas tendes estado expostos aos mais formidaveis assaltos até hoje dados pelo inimigo contra nós. A Allemanha contava com o exito d'esse esforço, que ella julgava ser irresistivel e para o qual preparou as suas melhores tropas e a sua mais poderosa artilharia.

«Esperava ella que a tomada de Verdun reavivaria a coragem dos seus alliados e convenceria os paizes neutraes da superioridade allemã. Não contava comvosco. Noite e dia, apezar d'um bombardeamento sem precedentes, tendes resistido a todos os ataques e mantido as nossas posições. A lucta não está aind. no fim, porque os allemães precisam d'uma victoria. Conseguireis não lh'a deixar alcançar.

«Temos munições e reservas com abundancia; mas, acima de tudo, tendes uma coragem indomavel e fé nos destinos da Republica. Os olhos da nação estão fitos em vós. Pertencereis ao numero d'aquelles de quem se dirá: impediram o caminho de Verdun aos allemães».

Quando descrevemos a primeira phase da batalha de Verdun, referimo-nos já ao meios pelos quaes os allemães procuravam alcançar nos paizes neutraes as vantagens das victorias que não conseguiam obter.

No periodo a que nos estamos referindo, os allemães mais de uma vez se jactaram de victorias que não haviam alcançado. A 9 de março um telegramma official allemão affirmava que por um brilhante ataque dado na noite anterior os regimentos de reserva de Posen numerós 6 e 19, sob a direcção do general von Guretzky-Cornitz, haviam tomado de assalto o forte de Vaux, assim como um certo numero de obras fortificadas contiguas.

Os francezes, que conheciam por experiencia a natureza da «offensiva telegraphica sem fios» allemã, immediatamente trataram de desmentir a falsa noticia.

A' mesma hora em que o radiotelegramma allemão era expedido—a saber, ás duas horas da tarde—um official do estado maior francez entrava no forte de Vaux e verificava que elle não havia sido atacado. Estava sendo bombardeado, como o resto da zona de batalha, e as tropas que o occupavam estavam perfeitamente tranquillas, muitos homens até jogando uma partida de manilha.

A mesma telegraphia sem fios asseverava mais tarde: 1.° que as tropas allemãs estavam tratando de varrer dos bosque de Crows os francezes que ainda ali estavam; 2.° que os allemães haviam tomado de assalto a aldeia de Vaux.

A esse tempo, o bosque de Crows era na sua maior parte occupado pelos francezes, estando os allemães apenas nas orlas orientaes. A aldeia de Vaux havia sido atacada e vigorosamente defendida. Continuava em poder dos francezes e as tropas allemãs que tinham conseguido ahi penetrar haviam sido repellidas á bayoneta.

O effeito nos paizes neutraes, na Allemanha e nos paizes alliados da Quadrupla Entente era completamente contrario do que a Allemanha desejava produzir. Durante um certo tempo, o povo allemão, illudido pela imprensa officiosa e pelas falsas noticias officiaes, viu na batalha de Verdun um successo que tornaria menos prolongada a guerra.

A' medida, porém, que, dia a dia, as perdas se tornavam maiores e a fronte continuava a ser a mesma, os sentimentos do povo allemão transformaram-se em apprehensões.

Entre os dirigentes da Entente deu-se uma troca de telegrammas, em que se expressava a admiração que se sentia pela valentia das tropas francezas. Um exemplo, foi o telegramma enviado por sir Douglas Haig ao general Joffre no dia 10 de março e que dizia assim:

«Comquanto deplorando a perda de valorosos francezes na grande batalha que ainda continua, o exercito inglez pede-me para lhe transmittir a expressão da sua admiração pelos heroicos feitos do exercito francez em roda de Verdun, onde a Allemanha tem baldadamente tentado quebrar a força dos invenciveis soldados da França».

O general Alexeieff, em nome do czar, expressou ao general Balfourier e ao 20.° corpo de exercito, que tomára parte nos contra ataques de Douaumont, a mais calorosa admiração do imperador pelo seu brilhante procedimento. O telegramma dizia:

«Sua magestade está firmemente convencido de que, sob o commando dos seus valentes dirigentes, o exercito francez, fiel ás suas gloriosas tradições, obrigará o seu selvagem inimigo a cahir-lhe aos pés».

O general Alexeieff accrescentava:

«Todo o exercito russo segue com a maior attenção os grandes feitos do exercito francez. Exprime aos seus irmão de armas os seus melhores desejos de uma completa victoria e apenas espera ordens para proseguir na lucta contra o inimigo commum».

Não eram com certeza esses os sentimentos que os allemães desejavam fazer nascer nos paizes alliados. Nos francezes, o effeito moral, tanto civil como politico, era egualmente descontentador para os allemães, que, ao findar a batalha das alas, encontravam todos os seus esforços, fôsse em que direcção fosse, postos em cheque.

Em Paris, a opinião publica dia a dia maior confiança tinha na victoria. A principio houvere uma certa apprehensão, simplesmente por causa do numero do inimigo, muito superior ao dos francezes que estavam defendendo Verdun. Apoz os primeiros dias sombrios e desastrosos na fronteira belga, os francezes haviam comprehendido, talvez com certo abatimento, a tremenda força da machina de guerra allemã.

A resistencia do Aisne, a difficuldade de fazer ruir o baluarte das trincheiras allemãs, fez-lhes ver ainda mais claramente quão difficil ia ser a preparação para a victoria Ao começo da guerra, os francezes estavam n'um periodo de restauração, durante o qual alguns dos defeitos d'um regimen extremamente antipolitico estavam sendo vagarosamente remediados. A sua provisão de artilharia pesada, de metralhadoras e de granadas era absolutamente insufficiente para as exigencias d'uma guerra moderna.

O Marne impedira a creação da lenda da invencibilidade allemã. A lucta para impedir o caminho para Calais mostrara que quanto a resistencia os alliados não receiavam confronto com os seus inimigos.

Na Champagne viram-se pela primeira vez os resultados das industrias da guerra, que haviam coberto a França de fabricas depois da batalha do Marne. Apoz os primeiros dias de anciosa tensão durante a batalha

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2101 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 21 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A QUESTÃO DO BLOQUEIO

No dia 17 do corrente publicava a imprensa de Lisboa um telegramma de Paris, dizendo textualmente: «A conferencia economica resolveu um rigoroso bloqueio aos paizes neutraes». E no dia 18 chegava a Lisboa o grande jornal parisiense, o *Matin*, de 16, no qual, sob o titulo: *O que dizem alguns delegados da Conferencia* e firmado pelo nome do sr. Hugues Le Roux, um dos mais conceituados e brilhantes jornalistas francezes, lia-se o seguinte:

«Encontrei em casa de um amigo commum alguns dos delegados que assistem á conferencia. Sem nada revelar dos debates em que tomam parte, esses representantes das nações alliadas trazem comsigo alguma coisa da atmosphera das suas sessões. Teem, em todo o caso, plena liberdade de para patentear o estado d'alma que levam para essa assembleia.

E' grato recolher dos seus labios declarações d'este genero.

—O sr. presidente do conselho não tomou em vão a palavra no inicio das nossas reuniões. A sua eloquencia tornou immediatamente presentes, entre nós, acima de nós, a França e o genio francez. Desde logo as preoccupações de nós todos remontaram a uma esphera superior. Um orador que falla com tal segurança de si proprio, indica com toda a energia que deseja fixar as previsões necessarias, sem que precise empregar as palavras que chocam. Pode-se imaginar uma alusão mais feliz á urgencia d'um bloqueio rigido do que esse convite que nos foi proposto para unirmos os nossos esforços a fim de privar o inimigo dos recursos indispensaveis e diminuir assim, em toda a medida do possivel, o poder de acção e de forças de resistencia do adversario?»

Outro delegado exprimiu-se n'estes termos:

—Os homens technicos que estão aqui agrupados em torno d'uma mesa não podem ser sentimentaes. Não quero dizer que não haja interesse em penetrar as suas preoccupações de estatisticos para que os obrigue a ajuntar ás razões da razão as razões do coração. Quando o sr. Briand pronunciou estas palavras: «as gerações novas»; quando nos pediu que lhes assegurassemos a dignidade, a liberdade, muitos d'entre nós sentiram um estremecimento que incita os proprios economistas a entrar na via das concessões generosas.

N'esta altura, accentuou-se a phrase do discurso que o sr. Asquith acaba de pronunciar deante dos seus eleitores:

—Esta guerra, disse elle, é uma lucta entre os recursos economicos dos grupos de nações que se guerreiam. *E' possivel que por fim seja esse um dos factores decisivos do desenlace.*

E um delegado concluiu:

—Essas palavras tenderiam a provar que a fé na efficacia d'um bloqueio rigido começa a fazer proselytos mesmo fóra da conferencia.

Se mais tarde, o texto d'estes debates historicos fôr publicado, não se encontrarão no seu relato os dialogos, as conversas particulares que, sobretudo contribuirão para determinar as resoluções em que a conferencia resumirá os seus trabalhos. E' facil imaginal-o: no momento em que se encara a possibilidade de tornar o bloqueio rigoroso, todos se interrogam sobre as consequencias que tal medida pode provocar.

Na parte relativa aos neutros, registam-se estas palavras nas quaes o sr. Hughes exprimiu a sua opinião:

—Não temos senão que escolher estas duas alternativas, declarou elle: Magoar os neutros ou diminuir a nossa probabilidade de victoria. Ou exgotaremos os nossos thesouros, e perderemos milhares de vidas preciosas, ou encerraremos esses neutros n'um circulo de aço atravez do qual nada passará.

Uma voz disse:

—Ha um grande neutro: os Estados Unidos.

O que provoca, immediatamente, a seguinte resposta:

—Os americanos são gente pratica. Não podem desejar que se eternise a guerra. Conhecem, melhor do que ninguem, a importancia dos reabastecimentos que do seu territorio passam ás mãos dos austro-allemães. Contam, como nós, com um bloqueio severo que faça terminar um estado de coisas que, embora lhes seja proveitoso, já se lhes afigura de demasiada duração. Não é isto o que dizem officialmente por intermedio da Casa Branca? Mas os diplomatas são como os delegados nas conferencias: não expressam sempre publicamente o seu pensamento».

Foi sobre estes dados, não falando nas inspirações da logica que os acontecimentos revelam, que nos baseámos para os artigos que n'*A Capital* temos publicado ácerca da situação que os alliados podem crear aos neutros que favorecem a Allemanha. Entretanto, isso não impediu que a *Lucta* viesse dizer que nós faziamos o jogo dos allemães, o que evidentemente a contrariava nos seus sentimentos e sympathias, dando origem a que o *Dia*, cujos sentimentos e sympathias são identicos, explorasse com o caso, ameaçando-nos com a Hespanha, e que a *Nação*, com furia asinina, nos viesse accusar de estarmos ao serviço dos allemães, o que não menos evidentemente seria para ella objecto do maximo horror.

Se é estar vendido aos allemães, preconisar o bloqueio economico dos neutros, vendido aos allemães está o sr. Briand, cuja formula significativa acima ficou frisada, vendido aos allemães está o sr. Hugues Le Roux, vendido aos allemães está o *Matin*, vendida aos allemães está a imprensa da França, d'essa França que faz em Verdun, morder o pó ensanguentado as hordas germanicas.

O protexto que estes patrioticos orgãos, que estes amigos dos alliados, a *Lucta*, o *Dia* e a *Nação*, invocam para proclamar que estamos, como o *Matin*, vendidos aos allemães é um telegramma que o *Seculo publicou dizendo* que era uma manobra allemã o boato de que os alliados iam bloqueiar os paizes neutros. E então confunde-se com um bloqueio militar o bloqueio economico esse em que alguns delegados da conferencia economica de Paris falaram ao redactor do *Matin*.

Evidentemente, é este e não outro o bloqueio de que se trata, bloqueio que de resto já se está fazendo, em determinadas proporções, aos paizes neutros do norte da Europa. E' o bloqueio a que se referiu, nas columnas do nosso jornal, um dos delegados portuguezes á conferencia inter-parlamentar que antecedeu a actual conferencia. Elle communicou ao publico que já n'essa conferencia se aconselhou o isolamento dos neutros, o que é tanto mais facil quanto para as transacções commerciaes são necessarias as malas postaes e o serviço internacional por terra e mar está dependente dos alliados. Além d'isso—accrescentou esse delegado.—Ha toda a possibilidade de entravar o commercio maritimo dos neutros pelas exigencias das companhias reseguradoras que são inglezas ou francezas. Desde que os armadores não encontrem quem lhes acceite o seguro desistem dos fretes.

Eis a questão, tal como ella na realidade é. As invectivas nos tres jornaes que citámos, ligados por sentimentos semelhantes, não nos indignam. Seria mesmo demasiada honra affirmar-lhes o nosso despreso. O que é realmente motivo de amarga impressão é pensar que se pode escrever, n'este momento em que estamos n'uma situação que requer toda a lealdade, toda a sinceridade, que exige a maior pureza de espirito e a maior limpidez na expressão, com essa hypocresia, com essa esperteza saloia, procurando metter os dedos pelos olhos dentro a um publico que na realidade a deve julgar muito ignorante para que seja possivel pensar em mystifical-o tão vergonhosamente! *A Lucta*, o *Dia* e a *Nação*, triumvirato contra a guerra, alarmados porque se pode fazer o jogo dos allemães, é d'um desplante que é preciso esfregar muitas vezes os olhos para nos convencermos de que não estamos sonhando. E' um espectaculo que só em Portugal seria possivel!

No Brazil

O banquete em honra do nosso consul geral

RIO DE JANEIRO, 21.—Realisa-se hoje no restaurante Assyrio, annexo ao theatro Municipal do Rio de Janeiro, o grande banquete offerecido pela Camara Portugueza de Commercio e Industria ao consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, dr. Alberto de Oliveira, e ao dr. Pedroso Rodrigues, que exerceu as funções consulares durante a permanencia em Lisboa do dr. Alberto de Oliveira. O banquete, de 300 talheres, será presidido pelo dr. Duarte Leite, embaixador portuguez, comparecendo todo o pessoal da embaixada e do consulado e os principaes vultos da colonia, sem distincção de partidos.

Foi contractada uma orchestra de professores para tocar durante o banquete, a qual executará a «Portugueza» logo no inicio.—*(Americana).*

A navegação portugueza para a Republica irmã

RIO DE JANEIRO, 21.—Os jornaes de esta cidade, a proposito da suppressão das escalas de Lisboa e de Leixões pelos vapores do Lloyd Hollandez, dizem que esta medida foi absolutamente imposta pelos allemães, e terminam aconselhando os commerciantes portuguezes a tomarem as suas providencias para, depois da guerra, procederem egualmente contrariando os interesses hollandezes e allemães. Para isso, dizem alguns jornaes, torna-se absolutamente necessaria uma carreira de navegação portugueza para os portos do norte e do sul do Brazil.—*(Americana).*

Relações da França com os paizes sul-americanos

RIO DE JANEIRO, 21.—Partiu para Buenos-Ayres um dos directores do Credit Foncier, que está na America do Sul tratando de negocios bancarios, de caracter internacional, para o desenvolvimento das relações economicas e commerciaes da França com os paizes sul-americanos—*(Americana).*

A GRANDE GUERRA

CARTAS DE «PAULONA»

A ZONA DOS HOSPITAES

Em Tancos os serviços de saude estão excellentemente montados

TANCOS, 19.—Eu não sei se conhecem o sr. Gomes Ribeiro. E' major medico do exercito e clinico de larga clientella em Lisboa. Até ha dois dias, sem que a sua popularidade com isso soffresse, a sua laboriosa existencia era-me inteiramente desconhecida. Hoje, o dr. Gomes Ribeiro tem em mim um dos seus mais enthusiastas admiradores. Vi a sua obra e reconheci que só uma grande e forte vontade podia realisal-a. Percorri as suas enfermarias e verifiquei que em tão pouco tempo, ninguem podia tirar, quasi do nada, coisa parecida. E' que em Tancos havia apenas vastos casarões que serviam para tudo—para arrecadações, para depositos de material, para recolha de tudo, emfim, quanto a Escola Pratica de Engenharia reclamava. O hospital tinha pouco mais de uma duzia de camas, que chegavam e sobejavam para o movimento de doentes d'esse estabelecimento militar. Hoje...

Percorri ha pouco todas as installações sanitarias da divisão. Andei de enfermaria em enfermaria, para não cahir no erro de fornecer a quem me lê uma informação menos exacta. Pois devo declarar, e faço-o com immenso prazer, que o hospital de Tancos é, sem nenhuma especie de contestação, um dos primeiros de Portugal. De quantas camas dispõe? Não o sei ao certo, tantos são os esclarecimentos e tantas são as indicações que o sr. Gomes Ribeiro, n'aquella sua voz *blanche*, um pouco *railleur*, despejou sobre mim. Sei, porém, que são mais de trezentas. E sei ainda que o aceio que por toda a parte existe é tanto, que qualquer grande hospital de Lisboa podia invejal-o. Camas brancas, cobertas immaculadamente, brancas, moveis brancos, paredes brancas, tudo branco. E por cima de tudo isto, o sol entrando em grandes fachos, luz e mais luz, que torna tépida a atmosphera e faz com que os doentes vivam n'um grande banho de hygiene e de conforto,

—Como fez isto, doutor?

—Sei lá! Fez-se. E fez-se com immenso trabalho, com inexcedivel dedicação, com um desejo infinito de se garantir ás tropas aqui concentradas a mais perfeita hospitalisação. Por mim, sei que fiz de tudo, que armei camas, que atarrachei parafusos e que trabalhei sem descanço para deixar isto tudo tal como o vê. Fiz o que me foi possivel. Senão, olhe!

E abrindo bem, deante de mim, a mão larga e solida, o sr. dr. Gomes Ribeiro, rindo como um collegial satisfeito, mostra-me os seus pergaminhos de trabalhador, que não se fatiga. Esses pergaminhos são os seus calos, que se lhe cravam á raiz dos dedos, como pregos que não é possivel arrancar. A romaria dura horas. Vamos d'um lado para outro, á pressa, quasi a correr, para não perder tempo. Vejo os doentes e falo com elles. Não ha nenhum em estado grave. Entre as enfermidades mais espalhadas, contam-se a papeira, o sarampo, e outras proprias da gente moça. Nenhum d'elles se lastima. E' que lá fóra ha labuta, ha exercicios fatigantes, e uns dias n'um hospital d'estes até faziam bem a quem estivesse carregado de saude...

O sr. Gomes Ribeiro não deixa de me illucidar. Vamos ás enfermarias dos officiaes e ás dos sargentos. Todas ellas teem enfermos, mas quasi todos os enfermos estão de pé, o que quer dizer que entraram já em plena convalescença. Impressiona-me o aspecto arrazado d'um sargento ajudante.

—De que soffre?—pergunto-lhe.

—Dos intestinos, do estomago, e não sei de que mais.

—Isso vae melhor?—pergunta-lhe o doutor.

—Na mesma. Tenho tanto fastio...

E um grande luar de desalento embacia os olhos tristes do pobre doente. Já longe, oiço-o ainda tossir. O peito quasi se lhe parte e da garganta saelhe um som secco, semelhante ao de pequeninas e surdas explosões.

—Está mal, digo, confrangido para o medico.

—Está, mas é questão de tempo. Ha-de salvar-se.

Salvar-se-ha?...

Damos mais umas poucas de voltas pela zona das installações sanitarias. O sr. Gomes Ribeiro quer saturar-me de verdade. Aquella é a sua obra generoso e piedosa. Quer que a conheçam e faz bem.

—E' que é preciso tranquilisar os que lá de longe não deixam de pensar nos que aqui estão, acode elle. Diga-lhe que ha em Tancos cento e tantos medicos, que entre elles existem clinicos e operadores distinctissimos, que os hospitaes são tão bons e tão vastos como os melhores de Portugal, e tirar-lhe-ha, com certeza, muitas preoccupações, muitas aflições e muitas canceiras. Alem d'isso, desfará uma certa poeira de maldade que os inimigos de tudo isto teem pretendido atirar, aos punhados, aos olhos dos credulos e dos ingenuos.

Passamos pela casa mortuaria, uma pobre barraca de madeira, collocada sob o docel de ramagem d'um grupo d'altas arvores vigorosos. Lá dentro apodrece um cadaver denegrido. Cá fóra, poisa um caixão pintado de negro. E d'aqui a pouco, na serenidade immensa d'esta tarde humida, irá a enterrar um dos que, por sua culpa, perderam a vida nos pégos do Zezere, e rio d'aguas perigosas, que se compraz, com uma maldade inconsciente, em engulir vidas sobre vidas. Ainda se isso, ao menos, servisse de exemplo...

A dois passos, ficam as enfermarias para as doenças infecciosas. A sua installação obedece a todas as regras classicas. Isolamento completo entre a zona suja e a zona limpa. Uma grande estufa movel faz os indispensaveis desinfecções das roupas e objectos de uso commum, atirando-os, depois de beneficiados, para o ar livre.

Et voila... E' assim que o sr. Gomes Ribeiro, um pouco *blagueur* e um tudo nada trocista, n'este planalto de Tancos, sobranceiro ao Tejo e com o Zezere a banhal-o de flanco, organisou os serviços de hospitalisação das tropas que se concentraram por estes sitios. E' certo que o seu magnifico esforço só em parte tem sido utilisado. Esse facto, porém enchel-o-ha a elle, primeiro que a ninguem, do mais intenso jubilo. E' que se o hospital só é attrahente quando está vasio, o medico, na situação em que o chefe dos serviços de saude da divisão de instrucção se encontra, só deve sentir-se satisfeito quando tiver pouco que fazer. E os medicos que estão em Tancos bem podem dizer que vieram aqui fazer uma excellente estação de repouso e uma salutarissima cura d'ares...

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 20.—Esta manhã um avião inimigo voou a uma grandissima altura de Padua, lançando duas bombas, uma das quaes causou, estragos materiaes insignificantes e feriu ligeiramente 5 operarios; a outra feriu, mas sem gravidade, um soldado. A população manteve-se perfeitamente tranquilla. Os aviões inimigos fizeram tambem incursão em Vicencia, mas sem lançarem bombas.—*(Havas).*

ROMA, 20.—Commando supremo em 20|6.—No dia 18 do corrente repellimos os pequenos ataques inimigos á festa do vale de Genova Saros, a montante de Daono, sobre as margens do Chioso, e em direcção ao monte Giove, no vale do Posina. No planalto de Setto Comuni continuou hontem um renhido combate no trato da linha a nordeste e ao norte de Asiago. Violentas trovoadas difficultaram a nossa marcha para a frente; repellimos os habituaes e persistentes contra-ataques por meio dos quaes o adversario tenta conter as nossas progressões. Na ala direita, na noite de 19 do corrente, o adversario atacou por varias vezes as posições recentemente reconquistadas por nós, mas foi repellido com perdas sensiveis. Os nossos canhões pezados bombardearam a gare de Toblach e a estrada de Landro (vale de Rienz). Na Carnia e no Isonzo algumas acções de artilharia.—*(Havas).*

A lucta na frente occidental

PARIS, 21.—Communicação official.—Ao sul do Somme um destacamento allemão tentou abordar as linhas francezas em frente de Maucourt, sendo porém disperso pelo fogo de fusilaria. A nordeste de Reims os allemães fizeram explodir duas minas, atacando em seguida as trincheiras da cota 108 ao sul de Berry-au-Bac, mas, entravados pelos nossos fogos de flanco, soffreram um completo revez; foi grandissima a actividade das duas artilharias durante a noite em ambas as margens do Mosa.—*(Havas).*

Nas linhas inglezas

LONDRES, 20.—Official. Actividade de minas, o bombardeamento dos dois lados do sector de Loos; occupámos uma excavação. Lançámos granadas sobre um grupo inimigo, infligindo-lhe numerosas perdas.—*(Havas).*

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Insolencias criminosas

A imprensa monarchica vem excedendo todas as marcas da tolerancia. Dizemol-o n'outro logar da «Capital» a proposito dos manejos do «Dia» e do sr. Moreira de Almeida. Repetimol-o agora a proposito d'uma local repugnante inserta na «Nação». Este jornal, fazendo uma chocarrice idiota ácerca da ida a Paris dos dois ministros portuguezes que foram tomar parte na conferencia economica dos alliados, tem a audacia de escrever esta criminosa insolencia:

> Quando um dia voltar a Monarchia (por que ha de voltar) um dos trabalhos mais difficeis que havemos de ter é explicar ao estrangeiro a irresponsabilidade que o paiz teve n'estas e n'outras «mascaradas».

Em nenhum outro paiz do mundo se revela um excesso de tolerancia que consinta a publicação de semelhantes torpezas. Só em Portugal. Para a «Nação», a ida a Paris de dois ministros portuguezes que foram tomar parte na conferencia economica dos alliados, é uma «mascarada»! E... quando a monarchia voltar, ha de provar que o paiz não tem responsabilidade em taes «mascaradas»!

Lê-se uma coisa d'estas e não se acredita que haja o desplante de a escrever. Só em Portugal isto é possivel. Os dois ministros foram a Paris, por convite do governo francez e de accordo com as outras nações alliadas, tomar parte n'uma conferencia onde se votaram resoluções de interesse commum contra um inimigo commum. E a «Nação» chama isto uma «mascarada»!

Esta situação não póde continuar. Haja o que houver, não póde continuar. Temos a certeza de que não continuará. Os miseraveis que fazem d'esse modo o jogo do inimigo suppõem que a tolerancia alheia é symptoma de fraqueza, é talvez manifestação de cobardia. Mas os miseraveis enganam-se, porque haja o que houver, repetimos, temos a certeza de que tal espectaculo indecoroso e vil não continuará.

A «Nação» ainda não explicou definitivamente se o chamado duque de Vizeu, *filho de D. Miguel*, combate ou não nas fileiras prussianas. Ainda não recebeu resposta... de Nauen. Mas permitte-se dirigir insolencias agarotadas e criminosas aos dois ministros portuguezes que foram lá fóra representar o seu paiz. Isto excede ou não todos os limites da tolerancia, da mais larga, da mais ampla, da mais generosa tolerancia?

Notas de 2$500

Os boateiros em acção

Propalou-se o boato de que as notas de 2$50 ultimamente emittidas pelo Banco de Portugal, com a sobrecarga «Republica» aposta no verso com carimbo de borracha, não eram authenticas e que só o eram as que tinham a referida sobrecarga impressa a preto.

Como o caso revestia a maior gravidade, tratámos de averiguar, junto da direcção do referido Banco, o que havia ácerca de tal assumpto e fomos informados de que, tanto as notas que teem a sobrecarga aposta com carimbo como as que a teem impressa são authenticas, sendo portanto infundado tal boato, nascido sem duvida com o fim malevolo de pôr o publico em sobresalto e estabelecer reluctancia na acceitação d'essas notas.

Os receios do sr. Pujol

Transcrevemos hontem a prosa que o sr. Juan Pujol mandou de Badajoz para o A B C, a arder em receios de que a divisão de Tancos esteja a instruir-se para... conquistar a Hespanha. Ora, a melhor resposta aos receios do sr. Pujol está nas declarações que o sr. Lopez Muñoz, ministro de Hespanha em Portugal, fez a um redactor de «El Imparcial» que o intrevistou ha poucos dias. Disse o illustre diplomata:

> Portugal põe-se em pé de guerra, por que é belligerante, e Portugal quer ser amigo de Hespanha começando por apreciar e respeitar a nossa neutralidade leal e correcta. Estes dois factos podem perfeitamente coexistir dentro d'um ambiente de estimação e de confiança que não excluem as naturaes previsões de governo. Ninguem quando, como o de Sua Magestade, tem a informação necessaria e a plena consciencia das suas responsabilidades, deve interpôr-se no seu caminho, enchendo de sombras e de receios a diafaneidade e pureza d'esse ambiente.

Limpe-se o sr. Pujol a esse guardanapo!

VILISSIMOS MANEJOS

A TORPEZA DE UM FREIRE

O que se passou n'uma reunião de monarchicos do Rio de Janeiro—Como o veneno do sr. Moreira de Almeida produz effeito a distancia

O «Dia», orgão de conspiradores, connivente nos manejos perfidos e criminosos dos monarchicos que teem procurado fazer revoluções aos gritos de «Abaixo a guerra», o «Dia», que incitou e justificou o regicidio e que pretende arvorar-se hoje em censor do sr. D. Manuel de Bragança, o «Dia» não se contenta em fomentar a desunião dos portuguezes dentro da sua Patria, distillando todos os dias nos logares communs que constituem a sua prosa politica de combate as mais traiçoeiras e desleaes insidias. Vae mais longe o «Dia». Não se fica por ali, o sr. Moreira de Almeida, no caminho da torpeza. Exporta para o Brazil a bilis peçonhenta que lhe corroe a alma e espera o resultado da sua obra nefasta, para se deliciar depois com a podridão que elle proprio gerou.

Na colonia portugueza do Brazil ha um grande numero de monarchicos. Muitos d'elles, pessoas honestas, que se fizeram á custa da sua honradez, do seu trabalho e da sua intelligencia, merecem o respeito de todos os republicanos. De todos! Mas ha tambem entre os monarchicos do Rio de Janeiro, creaturas inteiramente falhas de senso moral, sem vislumbres de dignidade, nem brios de nenhuma especie. N'estes, o sentimento patriotico obliterou-se completamente, desappareceu esmagado pelo rancor politico. Falam na Patria para a deprimir, para a injuriar. O melhor «specimen» d'esses portuguezes renegados, o typo que mais perfeitamente consubstancia todos os seus defeitos é um tal Freire, ha pouco tempo ainda processado sob a accusação de ter mandado assassinar um irmão seu para se apoderar de um testamento.

Quando na colonia portugueza do Rio de Janeiro foi conhecida a declaração de guerra da Allemanha produziu-se um admiravel movimento de unidade patriotica, em que a palavra sagrada «Portugal» afflorava com ternura a todos os labios, esquecidas as antigas dissenções politicas, apagadas as recordações de passadas luctas. Como as corujas não podem fitar a luz do sol, assim a alma negra de Freire foi impotente para sentir todo o admiravel e grandioso significado d'esse bello movimento. Estorceu-se raivosamente no seu odio, á espreita de occasião para dar o salto que estrangulasse o gesto patriotico da colonia. A occasião chegou...

Faltavam a Freire pretextos, apparentes razões, argumentos, mesmo falsos, que servissem a cohonestar o seu hediondo proposito. Tudo isso elle encontrou na perfidia que o sr. Moreira de Almeida distilla na sua gazeta, orgão de conspiradores, connivente nos manejos criminosos dos monarchicos que procuram fazer revoluções aos gritos de «Abaixo a guerra». Não precisava de mais coisa alguma. Tinha ali tudo! Freire foi-se aos numeros do «Dia», soletrou, leu, digeriu, convocou uma reunião e botou fala. Estava consumada a traição! Estava satisfeito o seu rancor, o seu odio a Portugal—só porque Portugal é uma Republica!

São d'esse estofo os miseraveis que, ainda n'esta hora de perigo, collocam acima dos sagrados interesses da sua Patria a satisfação dos seus baixos rancores politicos e pessoaes. E o «Dia», depois de, com as suas torpezas, incitar Freire á pratica da torpeza maxima, tem o arrojo inaudito de dar publicidade ás infamissimas palavras que Freire bolsou. O sr. Moreira de Almeida vae excedendo as marcas da mais ampla, da mais generosa, da mais completa tolerancia. Porque o sr. Moreira de Almeida bem sabe que Freire praticou uma acção vil. Porque o sr. Moreira de Almeida, sendo cumplice de todas as conspiratas que monarchicos teem premeditado levar a effeito depois de declarada a guerra europeia, não tem sombra de auctoridade para falar em amnistias.

Felizmente para o patriotismo e para a honra da nossa colonia no Rio de Janeiro, dos 100.000 portuguezes que a constituem só 56 acorreram á chamada de Freire. A quasi-totalidade dos nossos compatriotas repelliu d'esse modo qualquer solidariedade com o miseravel pupillo do sr. Moreira de Almeida. Mas nem por isso a sua tentativa deixa de ter a mesma significação infame, de bandoleiro á solta.

OS PASSES DOS ELECTRICOS

A sessão do senado municipal decorre enthusiasticamente

Se a Companhia se mostrar intransigente, o municipio fornecerá ao publico os passes pelos preço antigo, obrigando-a a transportar os seus possuidores

O edificio municipal viveu hoje a vida intensa, ruidosa, dos velhos tempos da propaganda; quando parecia que a cidade ia alli buscar incitamento ás suas inergias e calor ao seu enthusiasmo. Foram trez horas de revivescencia d'um passado que não vae distante essas que se passaram na camara municipal, emquanto a commissão delegada dos assignantes da Companhia Carris de Ferro, com os demais reclamantes esteve junta da edilidade, protestando contra o novo abuso do syndicato de Santo Amaro.

Cerca do meio dia, os assignantes a quem a companhia dos electricos pretende levar 10 mil reis a mais nos passes, começaram a reunir-se no escriptorio do advogado Arnaldo Monteiro, vogal da commissão, na rua do Almada, 36. Era alli, como previamente se noticiára, que deviam reunir-se todos os membros da commissão, que eram os srs. Americo da Silva Carvalho, Antonio Ferreira Serpa, Matheus Barros, Rogerio Soares Moita, Domingos Tarroso, Adolpho Bettencourt Furtado e Arnaldo Monteiro. Para alli tambem haviam sido convidados os representantes da cidade no Parlamento, dos quaes estava presente o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, tendo o sr. Simões Raposo telegraphado, affirmando a sua adhesão ao movimento de protesto. No escriptorio do sr. Arnaldo Monteiro e defronte d'elle juntaram-se algumas dezenas dezenas de pessoas, além da commissão, preferindo a maior parte dirigir-se desde logo aos paços do concelho, cujo atrio e escadaria nobre ficaram litteralmente apinhados.

Entre os manifestantes encontravam-se algumas senhoras. Assim que a commissão chega ao vestibulo o enthusiasmo redobrou, ouvem-se estrepitosas acclamações, sangrentas ironias ao potentado dos electricos. A commissão, seguida pelos manifestantes sobe ao andar nobre, alastrando-se pela artistica galeria. O espaço, apezar de vasto, não chega e uma grande parte é obrigada a conservar-se pela escadaria.

A representação dos assignantes

O senado municipal está por assim dizer constituido na sua quasi totalidade, trocando impressões nos gabinetes annexos á sala das sessões. A commissão recebe ordem para ser introduzida e, uma vez no gabinete da presidencia, o sr. dr. Adolpho Furtado lê a representação que ao municipio é dirigida em nome dos electricos, a qual está redigida nos seguintes termos:

A Companhia dos Carris de Ferro de Lisboa, entendeu que podia e lhe convinha augmentar, n'este momento, o preço das assignaturas annuaes dos seus carros e assim annunciou o augmento de dez escudos.

Precisamente na occasião em que aos proprios commerciantes de generos se estabeleceu uma tabella de venda, com multas rigorosas, se fosse excedida e aos proprietarios se impoz a obrigação de não elevarem o preço dos arrendamentos, tudo isto porque, como é sabido, uma crise muito grave envolve e prende a vida portugueza, é que a Companhia dos Carris de Ferro entendeu ser propicio o ensejo para elevar desmedidamente o preço das suas assignaturas.

Para o poder fazer supoz a Companhia que estava caduco o seu contracto de 1892. Não é assim. Esse contracto está absolutamente em vigor, como vamos demonstrar.

Digamos, em primeiro logar, que é certo ter a vereação de 1909, denunciado o contracto de 1892, na sua sessão de 14 de janeiro, mas é certo tambem que essa vereação, por lapso, não viu que esse contracto havia sido renovado por outros posteriores, e assim, embora denunciado o primeiro, subsistiam os dois outros seguintes que não podiam ser, nem foram, considerados caducos.

No contracto de 1892 preceituava-se que a Companhia se obrigava a passar bilhetes de assignatura a cincoenta mil réis e que por cada falta que commettesse, em relação a esse contracto, pagaria a multa de um conto de réis; que se a Companhia houvesse de pagar seis multas seguidas, o contracto se considerava rescindido.

Como esse contracto de 1892 só tinha duração por quinze annos, entendeu a vereação de 1909 que o podia considerar extincto mas a verdade é que um outro contracto, feito posteriormente, o de cinco de junho de 1897, renovou e restabeleceu o contracto anterior declarando, expressamente, na condição 13.ª, que ficavam em pleno vigor todas as clausulas do contracto de 27 de junho de 1892 e como se isto fôsse pouco e se tornasse necessario fazer outra vez a renovação do contracto que se tinha suposto caducado, ainda um outro contracto, o de 18 de agosto de 1898, volta a affirmar, na sua condição 15.ª, que ficam em vigor todas as condições dos contratos de 27 de junho de 1892 e outros, em todos aquelles pontos que não foram expressamente alterados. Em nenhum d'esses pontos alterados se comprehende o das assignaturas a cincoenta escudos. Portanto, embora tenha caducado o contracto de 1892, só isso succedeu quanto á sua data e dos seus signatarios, porque as suas clausulas foram novamente contractadas por escripturas posteriores, e assim, ficou obrigada por dois contractos successivos, para a Companhia Carris de Ferro a obrigação de acceitar assignaturas annuaes, no preço de cincoenta escudos, com multa de um conto por cada uma que deixar de passar e egual multa se exigir por cada uma d'ellas maior preço do que aquelle que foi estatuido.

D'este modo cabe á Camara Municipal de Lisboa o pleno direito de exigir o cumprimento dos contractos em vigor, fazendo applicar a multa respectiva quando a Companhia se recuse a passar qualquer assignatura e egualmente quando por ella exija maior preço do que o estipulado.

Se a Companhia dos Carris pode...

elevar o preço das suas assignaturas egualmente poderia permittir-se elevar o preço dos seus bilhetes de carreiras, porque as assignaturas não são tambem, afinal, senão um preço de carreiras.

Não tem esta Camara que sollicitar favores da Companhia concessionaria, mas o direito de exigir o cumprimento dos contractos a que se obrigou. Tem-se propalado que a Camara terá, para este effeito, de entender-se com uma companhia ingleza. Isto é inexacto.

A concessão foi feita a uma companhia portugueza e mais tarde esta pediu licença para arrendar essa concessão a uma companhia ingleza. Portanto, a companhia ingleza representa aqui qualquer coisa como um inquilino a quem a Companhia Portugueza dos Carris de Ferro fez uma sublocação, auctorisada pela Camara Municipal.

Mas, em todo o caso, na auctorisação dada pela Camara Municipal de Lisboa para esse arrendamento, expressamente se declarava que o accordo não podia comprehender transferencia ou cessão das concessões, mas apenas arrendamento, de modo que a Companhia Portugueza dos Carris de Ferro continuasse, para todos os effeitos, a ser directamente responsavel, para com a Camara, pelo cumprimento dos seus contractos.

Mas que estranhos motivos levam n'este momento a Companhia dos Carris de Ferro a exigir mais dinheiro dos municipes de Lisboa?

No ultimo anno as suas receitas augmentaram por fórma que ganhou mais do que no anno anterior — 84 CONTOS — e os passageiros que circularam nos seus carros excederam em 3,843:000 o numero dos que teve no anno antecedente.

Diz-se que este augmento de preço se origina no agio do ouro, em razão d'aquellas quantias que teem de ser enviadas para o estrangeiro; mas nos contractos feitos nada se deliberou quanto ao agio e, portanto, não é Companhia Portugueza obrigada a remediar males que estão fóra da sua alçada e pelos quaes não se responsabilisou.

Accresce que, quanto mais ouro comprarmos para o enviar ao estrangeiro, mais subirá, pela procura, o seu preço no mercado e assim, pretendendo attenuar o agio com este remedio, mais se augmentará por fórma que serão successivamente necessarios maiores augmentos e maiores receitas para preencher essa voragem.

E occorrendo á camara municipal de Lisboa, como representante dos seus municipes e por elles eleita, defender os seus interesses, os habituaes compradores de bilhetes de transportes por assignatura, que são em numero de alguns milhares, reclamam dos seus representantes no municipio e d'elles esperam que empregarão todos os seus esforços para obrigar a Companhia de que se trata ao fiel cumprimento dos seus contractos, evitando assim um augmento de preço que no momento actual constitue um encargo inopportuno, excessivo e despropositado.

Terminada a leitura d'esse documento, o sr. Costa Gomes, presidente do senado municipal, affirma o seu proposito e o de toda a Camara de Lisboa em secundar com toda a tenacidade as justas reclamações dos assignantes dos electricos. Communica aos delegados que a requerimento assignado por 53 vereadores, o Senado vae reunir n'esse instante, para se occupar exclusivamente da questão e que mais uma vez a Camara de Lisboa demonstrará que sabe pôr-se ao lado dos municipes na defesa dos seus legitimos interesses.

Estas estas considerações, a commissão vem transmitti-las aos manifestantes que estavam na galeria. E' o sr. Adolpho Furtado, quem, approximando-se da balaustrada, communica ao publico o que acabara de se passar entre a commissão e os representantes do municipio. As palavras do orador são cobertas de applausos, principalmente quando ellas traduzem a certeza de que a camara está disposta a tudo para fazer respeitar os seus direitos e os interesses dos municipes.

Entretanto, a manifestação vae tomando um aspecto summamente vivo. De todos os lados, emquanto a sala das sessões não é franqueada, partem censuras e apostrophes ao syndicato da viação. Cerca das 14 horas, todos os vogaes do Senado occupam as suas carteiras e dá-se comêço á sessão, convocada extraordinariamente. O publico entra de tropel no recinto que é destinado. Está ali verdadeiramente apinhado e nem assim todos logram assistir aos trabalhos.

Preside o sr. Costa Gomes, secretariado pelos srs. Sebastião Mestre dos Santos e Conceição Fernandes. O sr. presidente notifica os motivos da convocação, regista a visita da commissão delegada dos manifestantes, manda lêr a respectiva representação e annuncia que os caixeiros viajantes e de praça se solidarisam, em telegramma, com o protesto levado até aos paços do concelho pelos assignantes dos electricos.

O que diz a Companhia

Fala em seguida o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva. Circumstancias particulares, diz, teem-no impedido de seguir os trabalhos da camara com aquella assiduidade que costumava dar-lhes. Todavia são de tal maneira graves as circumstancias do momento que nenhum motivo de caracter intimo e pessoal justificaria a sua ausencia n'aquelle logar. Vem ali affirmar o proposito firme e inabalavel de acompanhar a camara e os municipes nas suas justas reclamações.

Tem-se espalhado boatos sobre a attitude da vereação; repelle-os com toda a energia, não pela mesma camara, que colloca acima de toda a calumnia, mas pelo interesse proprio da causa que a todos cumpre defender e que só poderá impôr quando a edelidade esteja revestida do prestigio e da auctoridade indispensaveis á sua funcção. Entende que para fazer triumphar uma causa bastam a razão e o direito, sendo desnecessarias e contraproducentes as violencias, os doestos. Está ao lado dos reclamantes, não só pelos motivos apontados na representação, mas por muitos outros ainda. Julga conveniente que a commissão dê o seu concurso ao trabalho da commissão executiva e que ambas, solidarias, procurem attingir o desejado fim.

A Companhia Carris de Ferro, diz o sr. dr. Levy, n'este como em tantos outros conflictos com a camara, allega a sua nacionalidade ingleza. A allegação não colhe, porquanto a concessão foi feita a uma entidade portugueza. Mas, ainda ingleza que fosse a companhia concessionaria, isso não alterava a questão, porquanto, segundo a lettra dos codigos, a lei subordina á mesma craveira nacionaes e extrangeiros.

No momento em que a commissão dos protestantes se encaminhava para esta casa, onde vinha entregar a sua representação, um representante da Companhia Carris de Ferro deixava aqui a sua resposta ao officio que a camara lhe dirigiu a 16 do corrente.

O documento emanado de Santo Amaro é o seguinte:

... Accusamos a recepção do officio de v. ex.ª n.º 1025, de 16 do corrente, acerca da elevação de preços dos bilhetes de assignatura, em que essa ex.ma commissão executiva mostra extranheza por ter esta Companhia annunciado tal augmento, e espera da nossa parte sobre o assumpto reconsideração.

E' inteiramente injustificada tal extranheza e impossivel modificar a resolução tomada, como vamos demonstrar a v. ex.ª, subdividindo a nossa resposta em duas partes: uma legal, outra administrativa.

Quanto á parte legal o contracto de 1892 que tinha como obrigação expressa para esta Companhia fornecer bilhetes de assignatura ao publico pelo preço de 50$00 foi, depois de duas prorogações de praso, considerado como findo por deliberação municipal de 14 de janeiro de 1909.

Está esta Companhia, portanto, livre das obrigações que lhe eram impostas por aquelle contracto, e os bilhetes de assignatura são hoje facultativos, podendo assim esta Companhia vendel-os ou não pelo preço a que as circumstancias obriguem. Assim e outra interpretação não é possivel.

Não falta ahi n'essa ex.ma camara quem bem o saiba: vidé relatorio da commissão que negociou em nome do municipio com esta Companhia as bases d'um novo contracto (paginas 83 da publicação que corre impressa sobre o assumpto), onde se lê:

«... E a este respeito convém observar que «não existem nos actuaes contractos» nem disposições que fixem os preços dos passes «nem que obriguem a Companhia a manter o serviço dos mesmos passes».

Conseguiu-se, pois, consignar a obrigatoriedade da Companhia manter o serviço; fixar-lhe o preço, que fica reduzido desde já, por o mesmo passe servir para as linhas dos ascensores e electricos.

Este relatorio está firmado por alguns dos actuaes ex.mos srs. vereadores, advogado sindico, etc.

V. ex.ª mesmo fez sobre o assumpto exposição lucida na sessão publica de quinta feira ultima, segundo lemos nos jornaes.

Resta-nos repetir sobre o assumpto mais uma vez o que já temos dito em outros officios a essa ex.ma camara: — é que os contractos se regulam pelas suas clausulas expressas sempre cumpridas por esta Companhia e não por clausulas que uma das partes julga omissas ou implicitas.

Quanto á parte administrativa julgamos do nosso dever ponderar perante v. ex.ª o seguinte:

1.º — Esta Companhia é por certo a concessionaria original dos contractos com essa ex.ma camara, mas a sua exploração está arrendada a uma Companhia ingleza — a Lisbon Electric Tramways Limited — que dentro dos poderes dos nossos contractos usa das suas faculdades e direitos de Companhia exploradora. Nós apenas intervimos como intermediarios para facilitar as relações entre a ex.ma camara e a Companhia arrendataria.

2.º — A «Lisbon Electric Tramways Limited» é, como já está dito, uma Companhia ingleza — tem todas as receitas em moeda portugueza, actualmente fortemente desvalorisada pelo cambio, e paga todos os seus encargos em ouro, taes como juros, impostos — estes bastante elevados devido ao estado de guerra — etc.

3.º — Além d'isto o custo do carvão, dobra e mais material metallurgico, tudo quintuplicou de valor e veiu affectar assim enormemente o custo da exploração, tornando indispensavel todas as medidas compensadoras para se poder manter o serviço.

E' bom dizer-se que quando já quasi todas as Companhias de caminho de ferro, e a propria rêde do Estado, augmentaram os seus preços em geral em 25 por cento e já estão preparando nova revisão de tarifas, esta Companhia apenas ainda agora vae augmentar 20 por cento nos bilhetes de assignatura, e que não chega a representar 2,5 por cento na sua receita geral.

4.º — O nosso pessoal veiu pedir-nos augmento de salarios, e tem razão, dado o encarecimento da vida motivado pelas circumstancias que atravessamos. Resolvemos dar-lh'o, procurando assegurar para esse fim a receita necessaria sem o que, dado o aggravamento enorme e successivo dos nossos gastos de exploração, em absoluto não o poderiamos fazer. Este augmento nos bilhetes de assignatura não chega sequer, segundo as nossas previsões, para o que vamos pagar a mais ao nosso pessoal.

Perante taes circumstancias o augmento que se faz nos bilhetes de assignatura torna-se indispensavel á Lisbon Electric Tramways Limited, e esta Companhia, por achar justo e legal secundou-o.» — Saude e Fraternidade.

Assignam este officio os directores da Companhia srs. A. O. Kolkhors e Alfredo da Silva.

O sr. dr. Levy aprecia largamente as allegações da Companhia, historiando os contractos e a forma por que cada um d'elles tirára uma regalia aos municipios. Protesta contra a violação de direitos, por parte da Companhia monopolisadora. Mas, encarando a questão sob o aspecto administrativo, como ella pretende, a logica mandar dizer, que não tem razão. A' Companhia dos Carris de Ferro tem gosado d'uma prosperidade, que é bem a melhor garantia para vencer uma crise de momento. O exemplo da concessão do augmento de 20 por cento ás linhas ferreas não pode ser applicado á Companhia. A situação d'esta não se compara com a angustiosa situação das companhias de caminhos de ferro, que ha muito não distribuem dividendos e que, sem esse recurso, seriam obrigadas a abrir fallencia.

A Companhia dos electricos, diz o sr. Levy Marques da Costa, procura apavorar-nos com a greve do seu pessoal. Pois que venha a greve, se ella assim o entender? A assistencia n'esta altura manifesta-se enthusiasticamente.

«Entretanto, prosegue o orador, estou convencido que se não chegará a esse extremo. O pessoal dos electricos não está mal remunerado, comparando a sua situação com a do pessoal de outras industrias e principalmente porque esse pessoal é portuguez e não vae n'este momento levantar difficuldades á reclamação dos portadores de passes. Esse pessoal comprehende bem que na hora em que se reclamam sacrificios de todos os cidadãos é bem legitimo que uma empreza poderosa, que tem vivido e engrandecido á custa da cidade fizesse tambem agora alguns sacrificios. Mas o argumento da Companhia volta-se contra ella propria, quando diz que o augmento dos passes não chega para beneficiar o pessoal o que não póde dispensar esse augmento de tarifa que o destina a melhorar as condições do seu pessoal. Ora não tendo havido pressão por parte do pessoal e não chegando o augmento para melhorar as suas condições, o logico será que a Companhia desista do seu proposito».

Por ultimo o sr. dr. Levy Marques da Costa, lembra a morosidade com que em Portugal decorrem os processos em que são interessadas as grandes companhias. Arrasta-se ainda pelos tribunaes aquelle que ao syndicato foi movido pela camara da presidencia do sr. Anselmo Braancamp Freire, a quem presta rendida homenagem, propondo que a camara dê a conhecer junto do governo a sua attitude e reclame do Estado a força necessaria para impelir a companhia a entrar no caminho do cumprimento das obrigações e deveres para com a cidade.

O vibrante discurso do presidente da commissão executiva do municipio é successivamente interrompido de appiausos e acclamações, a custo reprimidas pela presidencia.

O municipio facilitará os «passes»

O sr. Ernesto Navarro, que em seguida usa da palavra, declara ter sido um dos signatarios da petição para que se effectuasse aquella reunião extraordinaria do Senado. Considera uma violação dos contractos o que acaba de ser feito pela companhia dos electricos. Entende ser necessario tomar uma decisão energica e, por isso, em vez de considerações, se limita a apresentar uma proposta indicando algumas medidas que julga indispensaveis para a defeza dos ligitimos interesses dos portadores de passes. Essa proposta, cuja leitura desperta os mais vehementes applausos, é a seguinte:

Attendendo á flagrante violação do contracto de 10 de abril de 1888 que a Companhia Carris de Ferro pretende levar a effeito, alterando as tarifas das assignaturas annuaes e semestraes;

Considerando que a condição 27 do citado contracto de 1888 taxativamente determina para a companhia a obrigação de apresentar á approvação da camara todas as suas tarifas;

Considerando que os bilhetes de assignatura constituem uma tarifa e como tal a companhia os tem sempre classificado;

Considerando o intoleravel aggravamento que resulta para o publico do augmento de 2 0/0 da tarifa das assignaturas que a companhia pretende estabelecer sem a indispensavel approvação da camara;

Considerando que a camara não pode continuar a manter a sua attitude de simples espectativa, á espera da justiça que lhe ha de ser feita nos interminaveis processos pendentes, sem grave prejuizo para o publico,

Resolve a camara officiar á Companhia Carris de Ferro, instando mais uma vez pela publicação de um contra-annuncio, mantendo as tarifas anteriores e avisando-a de que se assim não proceder até ao dia 24 do corrente, a camara porá immediatamente em execução as seguintes medidas:

a) Annunciará nos jornaes que o publico poderá requisitar por seu intermedio, os bilhetes de assignatura nas condições anteriores;

b) Fornecerá aquelles bilhetes directamente ao publico que lh'os requisitar, nos dias e horas que annunciar;

c) Depositará o producto d'estes bilhetes na Caixa Geral dos Depositos á ordem da Companhia Carris de Ferro;

d) Tomará as precisas disposições para que os portadores d'aquelles bilhetes circulem livremente nos carros da companhia a que os mesmos bilhetes dão este direito.

O sr. Feleciano de Sousa, que se segue no uso da palavra, protesta contra as accusações que malevolamente se fazem contra a camara. Mais uma vez verifica que em Portugal as classes só se agitam, quando o interesse lhes bate muito de perto á porta. Está presente o sr. Estevão de Vasconcellos que tem experiencia propria, tantas vezes vendo-se desacompanhado em legitimas reivindicações. Sauda-o, como grande combatente em prol das classes operarias e pelo seu projecto da lei de accidente do trabalho. Declara, por ultimo dar o seu voto á proposta apresentada.

O sr. Raul do Carmo diz que em face do codigo civil a camara está livre de cumprir quasquer obrigações para com a Companhia, desde que ella faltou aos seus compromissos. O sr. Joaquim Rodrigues Simões declara que não tenciona usar da palavra. Leva-o a isso a circumstancia de vêr no officio da Companhia allegar-se doutrina de negociações d'um contracto, as quaes, por compromisso de honra, deviam ficar em sigilo e nunca constituirem, para qualquer das partes, objecto de delegação até que fossem votadas na Camara. Falla, portanto, para protestar contra a má fé da Companhia. Para tudo o mais considerava bastante o seu voto.

O sr. Zacharias Gomes Lima, considera inexequivel a proposta do sr. Ernesto Navarro, mas dá-lhe a sua approvação. Lembra os constantes atropelos que a Companhia vem commettendo contra as disposições contractuaes, alterando horarios, carreiras, sem que seja possivel pôr travão ao seu alvedrio.

O sr. Virgilio Saque apresenta uma proposta para que á commissão executiva do municipio seja dada auctorisação que a habilite a tornar proficua a reclamação dos assignantes da Companhia, que á mesma commissão seja aggregado o auctor da proposta e os vogaes da commissão dos assignantes.

Fallaram ainda os srs. dr. Levy Marques da Costa, Ernesto Navarro e Virgilio Saque, sobre o *modus faciendi* da proposta apresentada, sendo, por ultimo, ambas postas á votação.

Uma e outra foram approvadas por unanimidade, levantando-se n'essa occasião enthusiasticos vivas á Republica, á Camara de Lisboa e ao auctor da proposta.

O sr. Costa Gomes, encerrando a sessão, convidou os representantes dos assignantes dos electricos a passarem ao gabinete de trabalho, a fim de continuarem o estudo da questão.

O senado reunirá ámanhã pelas 13 horas.

A' sahida dos paços do concelho o povo repetiu as mais calorosas manifestações á Republica e á Camara, gritando a plenos pulmões, abaixo os espoliadores!...

Em sua ultima sessão, a directoria da «União da Agricultura, Commercio e Industria» occupou-se da questão das assignaturas dos carros electricos, que apreciou largamente. Foi resolvido apresentar á camara municipal o seu protesto contra o injustificado augmento do seu custo, augmento que constitue um verdadeiro novo imposto lançado ás forças productoras em Lisboa.

Não ha duvida que a companhia dos electricos tem desenvolvido a sua rede e, assim, obtido um extraordinario augmento das suas receitas, compensador de qualquer augmento de despeza resultante ou das condições do momento. Mas, sob o ponto da vista de bem servir o publico, o que a companhia dos electricos devia fazer, em vez de augmentar o custo das assignaturas, era barateal-as de modo a tornal-as accessiveis ás classes menos abastadas.

O systema actualmente empregado das assignaturas a semestre serem mais elevadas do que a anno é quanto ha de mais condemnavel e faz com que só sejam assignantes pessoas gosando uma certa abastança. O preço das assignaturas devia ser reduzido, podendo effectuar-se o seu pagamento a trimestres, quando não a mezes e isto sem qualquer augmento sobre a assignatura paga a anno. Devia mesmo ser estabelecida uma assignatura extraordinaria para empregados de escriptorios e operarios paga a mezes.

No dia em que a Companhia adoptar um novo systema de assignaturas, estas serão muito mais numerosas e a receita resultante crescerá avultadamente.

A commissão eleita na Associação de Lojistas convida todos os assignantes e o povo de Lisboa a acompanhal-a conjunctamente com a commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, junto do sr. ministro do interior, para solicitar as medidas necessarias á execução da deliberação tomada na sessão da Camara Municipal de hoje.

A reunião é junto ao edificio da Camara Municipal, d'onde a commissão sahirá, ás 12 e meia horas de amanhã, em direcção ao ministerio do interior.

A camara officiou hoje mesmo á Companhia Carris, participando-lhe a resolução que tomou e marcando-lhe até ao dia 24 para fornecer os passes a 50$00. Em caso contrario fornecel-os-ha ella propria.

E officiou tambem ao sr. ministro do interior pedindo-lhe que lhe dê a policia sufficiente para tornar effectiva a sua resolução.

SPORT

Notas do dia

Movimento physiologico da população portugueza

O Instituto Central de Higyene, a cuja direcção preside um notabilissimo homem de sciencia, o sr. dr. Ricardo Jorge, reuniu n'uma brochura as estatisticas do movimento physiologico da população portugueza n'um periodo dos dez ultimos annos.

E' uma documentação perfeita, completa, bem detalhada, comprehensivel n'um relance de analyse, de todo o movimento do casamentos, divorcios, nados-mortos, suicidios e do obituario por causas e doenças diversas nas differentes regiões do paiz. O livro dá o numero global, dá as medias e dá a proporcionalidade das varias regiões.

Causa horror a minucia de estudo de alguns d'esses numeros! Deviam estar presentes na memoria de todos, principalmente dos que pensam aproveitar a gente portugueza para misteres que exigem vigor e resistencia physica, sem ter preparado essa gente para taes misteres. A tuberculose, o alcolismo, as lesões dos bronchios e cardiacas, pela eloquencia tragica dos seus respectivos numeros, apavoram!

E, senhores, esses numeros podiam reduzir de muito o seu quantitativo, se a população portugueza, tivesse tido até agora quem olhasse, com intelligencia, pelos problemas da alimentação e da hygiene physica.

O Madrid foot-ball Club em Lisboa

No grupo do Madrid Foot-ball Club que vem proximamente a Lisboa, não ha apenas o nome afamado do jogador Sotero Aranguren. Ha mais um «player» que valorisa excepcionalmente a linha do campeão de Castela. E' o celeberrimo Machimbarrena, considerado o elemento mais valioso do Madrid ou do Real de S. Sebastian, quando joga por uma ou outra «equipe».

Em Hespanha, todas as opiniões o consideram a par de Balauste, o melhor «half-centre».

Como se vê, o Madrid Foot-ball Club, trazendo o seu grupo completo e n'este os notaveis Aranguren e Machimbarrena pôde confiar na victoria sobre o Bemfica. E nós, que desejamos o triumpho dos portuguezes, devemos dizer ao Bemfica que trabalhe. E' que tem diante d'elle o seu mais perigoso adversario.

Será o mesmo gymnasta?

Recebemos a seguinte carta:

Meu caro Pontes. — Não assisti ao Congresso de Gymnastica, impedido por motivos estranhos á minha vontade. Soube do que se passou pelas insufficientes noticias dos jornaes: e assim foi que fiquei verdadeiramente assombrado ao lêr que um sr. Kulberg apresentára uma classe de gymnastica, na sessão de inauguração, em presença do sr. presidente da Republica.

Será este sr. Kullberg o mesmo que publicou no «Noticias de Stockolmo» um artigo traduzido e transcripto n'«A Capital» n.º 1408, de 4 de julho de 1914? Se não ha apenas uma lamentavel semelhança de nomes, convido-te desde já a iniciar uma campanha que nos liberte d'este importuno hospede a quem matamos a fome e que nos insulta na nossa propria casa.

Conta com a minha cooperação — de que tu não necessitas, mas que eu offereço em signal de indignado protesto.

Para começar seria conveniente publicares novamente o artigo a que me refiro, para elucidação geral. — Amigo certo, *Cesar de Mello*.

Não sabemos responder ao nosso antigo collega e amigo. Não sabemos se é o mesmo gymnasta ou não. Vimos effectivamente no Gymnasio uma classe dirigida por um estrangeiro, mas não conhecemos o professor, e porque nunca haviamos visto o sr. Kulberg de 1914, não podemos differençar se era o homem que vinha na inauguração d'um Congresso Nacional diante de portuguezes, *mostrar* gente portugueza a trabalhar em gymnastica. Esta mesma observação fizemos ao terminar a primeira sessão do Congresso.

Que, francamente, não acreditamos que seja o mesmo gymnasta, o mesmo homem que em 1914, escrevia para um jornal estrangeiro que os portuguezes não sabiam o que era disciplina e a raça, enfranquecida, tendia a desapparecer...

Ainda a regata da «Taça Lisboa»

Lisboa, 21 de Junho de 1916. — Amigo José Pontes. — Na «Capital» de hontem e no «Seculo» de hoje, vejo uma noticia a proposito da regata da «Taça de Lisboa», em que sou visado, embora indirecta e injustamente. Dizem os dois jornaes que na tripulação do Club Naval de Lisboa, faltaram o «Voga» e o «Timoneiro».

Não é bem assim.

O «Voga» de facto faltou, mas quanto ao timoneiro, pelo programma que juntamente te envio, verás que «correu quem de facto estava marcado para correr».

Eu era apenas supplente, e apezar d'isso, estive da doca de Belem (ponto da partida) ao meio dia e 50 minutos, por consequencia muito a tempo de correr, caso faltasse o timoneiro effectivo.

Como já ouvi umas insinuações a este respeito, peço-te a publicação d'esta carta, para esclarecendo a verdade, alijar o pezo d'essa tão grande responsabilidade, que eu consideraria como uma nodoa na minha vida desportiva. Muito grato te fica o teu verdadeiro amigo. — *D. Eugenio de Noronha*.

Os grandes records

O de Manuel da Silveira

Na lista dos «records» do mundo que hontem recebemos, ainda figura o de Manuel da Silveira, no developé á esquerda com 58 kilos.

ULTIMA HORA

O exercito de Pflanzer em perigo

PARIS, 21. — Como se sabe já pelos telegrammas officiaes, o exercito russo conseguir cortar o do general allemão Pflanzer em dois. A situação d'esse exercito, apertado contra os Carpathos é deveras critica, sendo possivel que d'um o outro momento parte d'elle tenha de se render. — (*Americana*).

Para os mutilados da guerra

RIO DE JANEIRO, 21. — O Gremio Republicano Portuguez poz as suas salas á disposição da conferencista franceza Marguerite Chenu, que ali fará, no proximo sabbado, a sua terceira conferencia, sobre o thema «A mulher na guerra», revertendo o producto para os mutilados da guerra pertencentes aos paizes alliados. — (*Americana*).

Os exercicios da Divisão Naval

No Alfeite — O desembarque dos contingentes — Uma ligeira palestra com o sr. commandante Leotte do Rego

Com uma regularidade e uma tenacidade inflexiveis vem a nossa briosa marinha de guerra executando os seus serviços de instrucção e preparação para a guerra, fazendo todas as quartas feiras desembarques, ora na Outra Banda, ora em Belem e Trafaria.

Hoje, ao meio dia, desembarcavamos no pontal de Cacilhas e tomavamos immediatamente o caminho do Alfeite sob um sol quentissimo e pela estrada poeirenta e esburacada que todo o lisboeta conhece nos seus passeios á ex-moradia regia da beira-Tejo.

Chegamos: A' enorme bahia d'aguas quietas como as d'um lago tem reflexos de prata ao sol que torra. Ao longe barcos quietos na agua mansa quebram a monotonia pratcada do vastissimo estuario; o mais vasto e lindo do mundo.

A maré começa baixando, pondo a descoberto os primeiros palmos d'areia escura.

De todos os nossos barcos de guerra, ao mesmo tempo, como obedecendo a um mesmo signal, teem largado já vedetas a vapor, rebocando grande numero de escaleres a vapor carregados de gente armada.

Meio dia e meia hora. Para cá das bailadeiras o «Cysne», hoje rebocador «Vasco da Gama», ao serviço da Divisão, avança singrando vagarosamente e trazendo a reboque quatro escaleres apinhados. Em cada um dos barcos fluctua a bandeira nacional. Approximam-se. A maré, que vae baixando sempre, põe limite á marcha do rebocador, que pára a distancia, largando os barcos que veem para terra despejar os seus contingentes e voltam ao «Cysne» para trazer o resto: São contingentes do «Vasco da Gama» e do «Gil Eannes», sob o commando do immediato do «Vasco» 1.º tenente sr. Gentil.

Todas as manobras são rapidas, interessantes. O «Cysne» afasta-se um pouco mais e fica pairando no longe.

Uma vez na praia, os contingentes juntam-se e vão formar á esquerda do Palacio, na matta dos eucalyptos. Todos os marinheiros teem um aspecto excellente, e marcham com garbo e elegancia.

Sob os eucalyptos encontram-se já os contingentes do «Almirante Reis», que haviam desembarcado em Cacilhas.

Começam agora os exercicios. Formam-se pelotões isolados em ordem unida que, sob o commando directo de aspirantes do 1.º anno, executam com extraordinaria precisão e aprumo os movimentos correspondentes ás vozes dadas.

Descansa-se depois uns vinte minutos, armas ensarilhadas, cada um procurando a sombra dos altos eucalyptos. Do pinhal proximo vem-nos uma aragem fresca a amenisar a baixa abafadiça do Alfeite. Ao fundo, por entre as elevações do terreno, uma nêsga do Tejo apparece illuminando a paisagem nos reflexos duros do sol.

A um novo toque de corneta tudo se movimenta novamente para os exercicios em ordem dispersa. Ha linhas de atiradores, cargas e assaltos á bayoneta.

A' mesma precisão nas vozes e nos movimentos. Ha enthusiasmo nas cargas, e os assaltos denotam um enthusiasmo e uma galhardia dignos de nota.

E' tarde. O sol é quente ainda, mas ha já uma aragem mais fresca e mais agradavel do que ha pouco.

Retiramo-nos, e ao encontrarmos o illustre commandante da Divisão Naval uma pergunta nos surge aos labios:

— Que tal, commandante?

— Nada lhe digo. Para quê elogios? Toda a gente sabe que na marinha de guerra portugueza, officiaes e praças cumprem e sabem cumprir o seu dever e pertencem todos felizmente ao numero dos portuguezes que teem a convicção dos nossos serviços a prestar na grande guerra. Olhe: póde dizer uma coisa interessante aos leitores d'«A Capital», para que elles vejam de quanta abnegação e de quanto espirito de sacrificio são capazes os que teem o verdadeiro sentimento do patriotismo. Acabo agora mesmo de visitar o vice-almirante reformado da marinha ingleza, que hontem chegou ao Tejo. E sabe que galões esse homem traz no braço? Os de simples «captain» da marinha de reserva!»

E o sr. commandante Leotte do Rego explica-nos:

— «Sabe porquê? Quando principiou a guerra todos os almirantes inglezes reformados se offereceram para ir para a actividade do serviço. O Almirantado, porém, não concordou e o requerimento foi indeferido. Pediram então para servir como simples tenentes, o que foi acceite e como taes ficaram servindo debaixo das ordens de officiaes muito mais modernos do que elles. Por fim, deante d'este espantoso, d'este admiravel gesto, o Almirantado decidiu-se a dar-lhes mais galões, mas ainda assim só os de «captain» e isso mesmo da marinha de reserva. Os seus luzidos galões de almirantes estão assim substituidos pelo modesto silvado de officiaes da marinha de reserva.»

Despedimo-nos novamente. Galgando os sêrros, como leões, os briosos marinheiros simularam agora um assalto á bayoneta, energicos, enthusiasticos, na ancia de se apoderarem das posições inimigas.

Para lá da matta, ao largo, sobre as aguas quietissimas, o «Cyne», pairando ainda, rodeado pelos escaleres, aguarda-os.

Joias da guerra

Nos intervallos da lucta épica, os soldados francezes ainda teem disposição e dedos delicados para fabricar joias! Vimos ha pouco nas mãos d'um illustre poeta nosso amigo, um annel interessantissimo, chegado das trincheiras. A parte metallica é de aluminio, e ao centro, sangrando no seu tom ardente e luminoso, um pedacinho do vitral da cathedral de Reims.

MORTAGUA, 19. — Está concluido o recenseamento dos individuos dos 20 aos 45 annos que brevemente serão reinspeccionados.

HOTEL DA BARAFUNDA...

A mudança das horas

e os interesses dos lojistas de Lisboa

Quando se adoptou em Portugal a hora de Grenwich, e todos os relogios foram adeantados 37 minutos, o nosso paiz ficou «ipso facto» nas mesmas condições que as regiões atravessadas pelo *meridiano de Londres*. Portugal foi situado em pleno Mediterraneo. Mas a divergencia, relativamente pequena, da hora dada pelo *tempo médio* tinha a sua justificação. Os nossos relogios começaram a andar regulados pelos hespanhoes, pelos francezes, pelos inglezes e pelos suissos. A historia dos «fusos» pegou, sem que na vida social se dessem perturbações de maior. Harmonisado assim o tempo, as relações entre os paizes da Europa Occidental simplificaram-se: em extremo, os horarios dos comboios uniformisaram-se, os de telegrammas deixaram de apresentar a particularidade, para muita gente paradoxal, de serem recebidos pelo destinatario antes da sua expedição.

Com a recente mudança horaria, porém, já se não deu o mesmo. A lei foi decretada sem um simples e lucido relatorio que justificasse a sua adopção, sem ao menos se indicar, sequer, o periodo, evidentemente transitorio, que estará em vigor. Portugal está actualmente situado, pela hora que o regula, na longitude da Allemanha Oriental, da Austria, da Bosnia e da Herzegovina. E como se explica esta extravagancia? Ninguem o sabe. Por mais esclarecimentos que as almas sollicitas pretendam fornecer ao publico, a convicção popular não se fez, e já agora se não fará, desde que, verificadas bem as coisas, se averigua a existencia de prejuizos enormes em vez das vantagens vagamente prometidas de economia de combustivel e outras coisas mais. Apparentemente a vida começa uma hora mais cedo e termina tambem mais cedo uma hora.

Mas isto são meras apparencias. Na realidade, os factos são bem differentes. Os estabelecimentos de modas e confecções continuam a abrir ás oito da manhã e a fechar ás oito da noite. Como, porém, as oito da manhã, por mais que façam, são sempre as sete horas dos habitos do publico (e o homem, já os philosophos o definiam como animal de habitos), succede que na primeira hora do dia normal as lojas estão abertas apenas para as moscas, fechando precisamente quando a intensidade do negocio ia augmentar, isto é, ás oito horas da tarde, com sol ainda claro no firmamento. Ninguem, com effeito, vae por exemplo comprar rendas ás 7 horas da manhã...

Por isso os lojistas de Lisboa resolveram entregar ao sr. ministro do interior uma representação pedindo que lhes seja facultado o abrirem ás 9 da manhã e fecharem ás 9 da noite, a fim de não serem profundamnete prejudicados no seu commercio.

Na verdade, essa concessão não viria aggravar em coisa alguma o espirito da lei, a que, supomos, preside o desejo de economisar combustivel na illuminação. A's 9 horas da noite, pela hora actual, é ainda dia claro. E não seria inutil que, esclarecendo a lei, o governo dissesse por que periodo ella vigora, pois em toda a parte onde, com mais razão que entre nós, se adeantaram os relogios, houve o cuidado de se fixar a data em que finda o novo estado de coisas.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje a direcção da Associação dos Medicos Portuguezes e uma commissão de revolucionarios civis.

— O sr. ministro do fomento que se encontra no norte deve estar ámanhã no Porto, seguindo no rapido que chega a Lisboa á 1 hora e oito minutos de sexta-feira.

— O sr. ministro da marinha referendou hoje o decreto que promove a guardas-marinhas auxiliares, para as vagas existentes, os sargentos-ajudantes srs. Victorino A. de Sousa, Julio, Carlos Ayres, João Lopes, Manuel A. Pires e Pedro F. Marques e os primeiros sargentos Manuel Rosa, José dos S. Ribeiro e José M. de Sousa.

A questão das subsistencias

A falta de carvão, de assucar e de farinhas

Como já hontem referimos, faz-se sentir a falta de carvão, assumpto de que a Associação Industrial se occupou largamente. Tambem no mercado ha falta de assucar, tendo hoje estado no ministerio do trabalho uma commissão de commerciantes a protestar contra tal falta.

A fim de tratar da acquisição de farinhas para o seu districto, esteve hoje com o sr. ministro do trabalho o governador civil de Vianna do Castello, que hoje mesmo partiu para aquelle districto.

Tambem hoje chegou a Lisboa o governador civil de Beja, sr. Gomes Vilhena, que vem tratar com o governo da questão das subsistencias e da abertura de trabalhos para attenuar a crise das classes trabalhadoras.

HOJE

Remo, natação, foot-ball, golf, hipismo, etc.

Sim, senhores *sportsmen*, é hoje que ha no Salão Central a sessão dedicada aos nossos clubs de *sport*, sessão essa organisada a pedido de um grupo de amigos da empreza, á frente da qual figura Raul Freire, antigo *sportsman* tambem.

E' o Kinemacolor que vae projectar essas fitas, o que quer dizer que ellas serão fielmente reproduzidas, tanto em nitidez como em côr, porque o Kinemacolor é a ultima palavra da cinematographia colorida, mas de um colorido natural, sem que o auxilio da tinta ou do pincel seja necessario.

Os nossos *sportsmen* teem portanto hoje ocasião de ir presenciar um desafio de *foot-ball* no Crystal Palace, de Londres; uma travessia de um estreito por uma nadadora admiravel; uma *final* de um campeonato de *golf*; uma prova hipica, em que a cavallaria italiana é eximia, e umas regatas em Haley, onde se disputam os titulos de campeões entre os melhores remadores das duas celebres universidades inglezas, Oxford e Cambridge.

E', incontestavelmente, uma sessão sportiva das mais completas, querendo os organisadores dar tambem duas fitas uma dramatica, «A outra mãe», e outra comica, «Fricot».

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CONSULES

Partiu hoje para França o sr. Hector Briones Luco, consul do Chili no Porto.

TOURADA POR AMADORES

Já se não effectua na praça de Villa Franca de Xira, mas na de Algés a tourada promovida por uma commissão de senhoras e offerecida ao conhecido mestre de equitação sr. João Gagliardi. Os pedidos de bilhetes foram superiores á lotação da pittoresca praça ribatejana e de ahi a transferencia para a de Algés, que tem maior numero de logares, especialmente de camarotes, de que a commissão tinha numerosos pedidos.

O programma é o que hontem annunciámos e o dia o marcado, 29 do corrente.

PATINAGEM ELEGANTE

A'manhã, quinta-feira, é noite de reunião elegante na Escola de Educação Physica, cujo «rink» é o mais distinctamente concorrido da capital. Muitas das nossas melhores familias se dão ali «rendez-vous» sendo costume patinar-se e dansar-se com animação até muito tarde.

MATINÉE-CONCERTO

No proximo dia 29 realisa-se no Chiado Terrasse a «matinée-concerto», offerecida pela empreza d'aquelle cinema á «Cruzada das Mulheres Portuguezas».

O programma está sendo cuidadosamente elaborado.

RECITAS ELEGANTES

Começa ámanhã na bilheteira do Nacional a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a elegante recita que no dia 29 do corrente se realisa n'aquelle theatro, com o «Kean». A'manhã publicaremos a elegantissima nota das pessoas que teem bilhetes.

AUDIÇÃO DE DISCIPULAS

Realisou-se em casa das sr.as D. Philomena Rocha e D. Beatriz Rocha, esta ultima distincta professora do Conservatorio e a primeira uma das nossas mais conhecidas professoras e elemento importante da orchestra David de Sousa, uma audição em que tomaram parte as alumnas d'essas senhoras, sendo o programma brilhantemente executado.

Extra-programma fizeram-se ouvir em numeros difficeis de piano e canto mademoselle Maria do Ceu Mousinho de Albuquerque, gentil filha do sr. ministro do interior e Lidia Cutileiro duas «virtuosis» muito apreciadas já em concertos publicos onde se teem feito applaudir com enthusiasmo.

Entre os convidados, cujos nomes de todos nos foi impossivel obter, notavam-se as sr.as D. Irene Guedes de Amorim, D. Alice Costa Monteiro, madame A. Simões e filhas, madame Nogueira de Sá, madame Conceição Calleya, mademoiselle Carolina Rezende, madame Maria Veiga Guimarães, e os srs. Barbosa de Magalhães, Felix da Costa, A. Simões, Luciano Granate, Arnaldo da Fonseca, etc. As promotoras d'esta festa, que deixou as mais perduraveis recordações receberam bastantes flores das suas discipulas e felicitações pelo brilhante exito da sua festa.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as: D. Maria Rebello, D. Helena de M. Manuel Camara (Silva), D. Jesuina Simões de Almeida, D. Thereza da Camara Leme, D. Maria Carolina Kopke Vieira de Castro, D. Laurinda Julia dos Santos.

E os srs.:

Visconde de Carvalhal, Francisco Bruno de Miranda e Manuel Joaquim Pinto de Magalhães Junior.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressaram do estrangeiro ás suas casas de Leça, o sr. conde de Leça e seu cunhado o sr. dr. José Domingos de Oliveira.

— Está em Lisboa o sr. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho).

— Partiu para a sua casa de Boassas, no Douro, a sr.ª D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira.

— São esperados brevemente nas Pedras Salgadas a sr.ª condessa da Foz de Arouce e familia, marqueza de Pombal e filho, Carlos Pinto Machado e esposa, dr. Albano Guedes e familia e Ramiro de Magalhães.

— Partem brevemente para o Rio de Janeiro os srs. Manuel Thomaz Harrisson e José Xavier de Almeida.

— Chegaram a Lisboa os srs. Luiz Osorio, Adolpho Cunha, Durão Seixas, Abel Guedes e Antonio Aguiar Ramalho.

— Regressou de Vianna do Castello e segue no sabbado para a Ericeira a sr.ª D. Marcelina Ferreira de Mattos.

— Parte ámanhã para Mafra o sr. João Carlos da Silva.

LUTUOSA

Falleceu o sr. José Maria Martins, cujo funeral ámanhã se effectua, ás 12 horas, sahindo da capella da Ordem Terceira do Carmo, largo d'esta denominação, para o cemiterio occidental.

Laureano Forssini

FALLECEU

Maria Joyce Forssini, Maria de la Rosa Galvez, Angela Forssini e Mercedes Forssini (ausentes), Pedro Joyce Chalupa, esposa e filhos (ausentes), Armando Pinheiro e esposa participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente o seu chorado marido, sobrinho (afilhado), irmão, genro, cunhado e sobrinho, cujo funeral terá logar ámanhã, 22 do corrente, pelas 5 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua casa R. Bernardim Ribeiro, 7, 1.º, D.º, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Laureano Forssini

FALLECEU

O sextetto do Salão Olympia participa a todos os seus collegas o fallecimento do seu querido companheiro Laureano Forssini e que o seu funeral terá logar ámanhã, 22, pelas 5 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Bernardim Ribeiro, 7, 1.º, D.º

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 405—Sou estudante da faculdade de sciencias. Fui recenseado e presente á junta de inspecção na Madeira, terra da minha naturalidade e apurado definitivamente, mas fui incorporado em Coimbra em 1913 e, 15 dias antes de ser dado prompto da escola de recrutas, baixei ao hospital militar e pela junta medica a que me sujeitaram fui dado por incapaz.

Exposta a minha situação, desejava que me respondesse ao seguinte:

Onde devo apresentar-me? Aqui, em Coimbra ou na Madeira?

Que devo fazer para ser presente cá á junta? Apresentar-me com a minha caderneta militar no local designado pelos editaes convocatorios ou terei de fazer perante as juntas de recenseamento alguma declaração?

Quando serão affixados os editaes convocatorios? Se os editaes convocatorios não tiverem sido affixados antes de 12 de julho, data em que tenciono retirar-me para a Madeira, á férias, que deverei fazer?

Se fôr apurado, por ter quasi completa a escola de recrutas, serei dispensado de a repetir?

Por ter mais de 2 annos de frequencia na faculdade de sciencias, terei de frequentar a Escola de Officiaes Milicianos? Poderei concorrer á Escola de Guerra?—Estudante.

Resposta—Póde apresentar-se á junta na séde do concelho ou bairro em que reside com a sua caderneta, não sendo obrigado a fazer qualquer declaração.

Os editaes convocatorios para a junta devem estar prestes a ser afixados, quando não posso dizer, pois é da competencia do districto de recrutamento fixarem essa publicação, que estou certo será antes de 12 de julho.

Depois da inspecção, se ficar apurado, póde frequentar a Escola de Officiaes Milicianos, visto ter, como diz, dois annos de frequencia na faculdade de sciencias, podendo tambem concorrer á Escola de Guerra.

PERGUNTA N.º 406—F., isento do serviço militar em 1912 e julgado apto na inspecção para officiaes milicianos: a) terá que apresentar documentos para uma nova junta de revisão geral? b) não poderá, comprovando estar julgado apto para official miliciano, ser dispensado da apresentação a essa junta? c) o que deverá fazer e até quando?—R. Rodrigues.

Resposta—Tem que se apresentar á junta de revisão, mas fica dispensado de nova inspecção se apresentar documento justificativo de ter ficado apurado na junta para official miliciano; este documento deverá ser passado pelo presidente da junta que o inspeccionou. A convocação para a junta de revisão está prestes a ser publicada e póde apresentar-se na séde do districto de recrutamento do concelho ou bairro em que reside no dia e hora indicada para a sua parochia.

PERGUNTA N.º 407—Tendo sido isento do serviço militar em 1905 quando fui presente á junta de saude no districto de recenseamento da Madeira, d'onde sou natural, e estando actualmente em Lisboa, onde vim tratar-me para seguir para a America do Norte—New-York—onde tenho estado empregado ha 7 annos, desejava ser informado se me póde ser concedida desde já licença para me ausentar para a America e, no caso affirmativo, qual o meio de obter a referida licença.

Estando eu agora em Lisboa poderei obter essa licença aqui sem necessidade de voltar á Madeira por ter sido isento ali, como posso provar com a resalva que tenho em meu poder?—Um constante leitor.

Resposta—Póde requerer a licença para ir para a America, aqui mesmo em Lisboa, apresentando o requerimento e resalva no districto de recrutamento da sua residencia. A licença ser-lhe-ha concedida mediante apresentação á junta aqui em Lisboa e pagamento da respectiva caução.

PERGUNTA N.º 408—Completo em 26 de setembro 29 annos. Fui inspeccionado em 13 de julho de 1907 e fiquei apurado para servir na arma de cavallaria. Remi por esc. 150$00 o serviço activo e o da 1.ª reserva, passando para a arma de infantaria, 2.ª reserva. Isto é, pelo facto de me ter remido, passei á arma de infantaria, 2.ª reserva.

Não tenho nenhuma instrucção militar nem curso algum. Pergunto: 1.º Em que situação me encontro? 2.º Sendo de tropa territorial serei só obrigado, no caso de ser chamado, á defeza de Portugal propriamente dita?—Virgilio da Cunha Lima.

Resposta—E' uma praça das tropas territoriaes e será chamado quando fôrem convocados os da sua classe. Os ultimos decretos não o attingem, mas se alguma vez fôr chamado, tanto póde prestar serviço em Portugal como em qualquer outra parte.

PERGUNTA N.º 409—Com espanto meu e de dezenas de interessados vimos no seu esclarecido jornal uma nova interpretação da palavra «licenceado», que por ser desconhecida e affectar milhares de pessoas, que a ignoravam, pois em ordem alguma do exercito vem publicada, e assim não constitue lei, parece sahir mysteriosamente, quando tem de ser publicada essa definição nova, como é justo, embora modifique e destrua direitos adquiridos.

Até hoje, e v. assim o tem declarado, licenceado era o militar, que estando sómente trez mezes no activo, estava comprehendido n'esse escalão até aos 30 annos.

Officiaes do exercito, commandantes do districto de reserva assim o informavam até ha dias. Eu mesmo na provincia e no meu districto de reserva fui assim informado.

E se esta profunda alteração desconhecida prejudicou por completo a lei usual e conhecida, que enormes prejuizos vae ella produzir para quem no estrangeiro se encontre!

Assim, e como até hoje teem sido concedidos prazos para a apresentação tanto no paiz como no estrangeiro, porque é que surgindo das trevas uma rectificação tão importante e que abrange todo o mundo se não publica a tal circular a que v. se refere e se não concede prazos, como se tem feito até aqui?

V. não admitte, que por ter informado no seu esclarecido jornal seja sufficiente e desnecessario se torne a sua publicação em documento official e as condições de prazo?

Agradeço muito reconhecido a resposta a esta consulta, pois o caso affecta desde agora milhares de individuos, cuja surpreza foi enorme, para os que leram o seu jornal, e será maior quando conhecida pouco a pouco, por conversas, o que não é bastante para conhecimento dos interessados!—*Um interessado, que deseja seguir para a sua provincia, mas cuja vida de trabalho e lavoura lhe impõem a necessidade de conhecer a lei em que vive.*

Resposta—A interpretação dada á palavra *licenciado* e que tanto espanto lhe causou é a que se conclue do texto da circular do ministerio da guerra n.º 96 de 12 do corrente, que deve ser publicada na proxima O. E. e determina que sejam consideradas licenciadas as praças de qualquer escalão, activo, reserva ou territorial desde que não estejam em serviço nas fileiras.

PERGUNTA N.º 410.—Estou em condições identicas ás do leitor d'*A Capital*, que fez a pergunta n.º 259. Não obstante isso, n'uma repartição do Estado onde fui tratar da minha situação perante o decreto n.º 2.407, de 24 de maio ultimo, foi-me respondido que teria que ser recenseado em virtude do artigo 36.º do Regulamento dos Serviços do Recenseamento Militar de 23 de agosto de 1911. N'estas circumstancias, rogo a fineza de me dar a sua opinião sobre o assumpto, indicando-me o que deverei fazer.—*Leitor assiduo.*

Resposta—Antes de mais nada permitta-me que chame a sua attenção para a rectificação publicada no n.º 2.094 d'*A Capital* de 13 do corrente, que abrange tambem a resposta dada á pergunta n.º 259 publicada em 12 do corrente.

Não me parece que deva ser o disposto no artigo 36.º do Regulamento do Recrutamento de 1911 que lhe deva ser applicado, pois á data em que completou 20 annos ainda tal regulamento não existia.

A disposição que lhe deve ser applicada é a constante do § 1.º do artigo 35.º do Regulamento do Recrutamento de 1991 que o obrigava a recensear-se; se o não fez então deve-o fazer agora, visto o prazo haver sido prorogado.

PERGUNTA N.º 411—Venho por este meio perguntar porque motivo ainda não obtive resposta a uma carta que entreguei na redacção d'*A Capital* no dia 5, com as iniciaes J. N. Lendo todos os dias *A Capital* e não vendo resposta á minha pergunta, e como o praso de apresentação finalisa no dia 15 e eu não querendo ser estorvado no meu serviço, peço para me indicar o que tenho a fazer.

A pergunta era a seguinte: Dizem-me que sou filho de italiana, e que é já fallecida, e que sou filho de pae portuguez, não se sabe quem, e se é vivo ou morto, que nasci em Oliveira de Azemeis, e para onde pedi certidão, que até hoje não encontraram o meu nome, creio que não sou baptisado, dizem-me ter 20 annos incompletos, por se acabar o praso no dia 15 queria ter um documento para o meu livre transito, pedia, pois, a fineza que peço.—*J. N.*

Resposta—A resposta á sua pergunta veiu publicada n'*A Capital* de 14 do corrente, sob o n.º 293. O prazo foi prorogado até ao fim do corrente mez.

RESPOSTA N.º 412.—Coimbra.—Tenho vinte e seis annos e sou soldado territorial por ter ficado apurado e tirado numero alto, ainda na monarchia. Pergunto:

Sou obrigado a apresentar na séde do meu regimento, quero dizer na séde da minha divisão o diploma do curso complementar dos lyceus para frequentar a Escola de Officiaes Milicianos, embora não tenha recebido ainda instrucção militar? Sou abrangido por algum artigo dos referidos decretos?—*Assiduo leitor.*

Resposta—Era obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos se estivesse prompto da instrucção de recruta. Não deve estar abrangido pelos ultimos decretos.

PERGUNTA N.º 413.—Figueira da Foz.—Tenho 41 annos, portanto fui recenseado em 1895; como faltasse, fui dado como apurado, tirei numero alto; a freguezia deu mais contingente do que era preciso, fiquei 4.º supplente, nunca tive documento algum, nem tenho; devo entrar nas novas inspecções?

Esperar que me intimem ou convoquem, visto não saber qual a minha situação?

Tenho o curso de sciencias dos lyceus e um anno da Universidade matricula; devo-me apresentar já aos editaes preparatorios segundo a lei ou esperar que aqui comecem as inspecções?—*Curado Campos daSilva.*

Resposta—Se foi recenseado e não foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão, para o que aguardará a publicação dos editaes convocatorios, devendo apresentar-se na séde do concelho ou bairro da sua residencia no dia e hora indicados para os individuos da sua parochia. Já lhe deve ter terminado o serviço nas reservas e está hoje sómente obrigado á defeza em tempo de guerra até aos 45 annos.

Era bom apresentar qualquer documento o qual lhe poderá ser passado pela commissão do recenseamento militar que o recenseou.

PERGUNTA N.º 414.—Tenho 35 annos e 9 mezes e sou natural de Angola, filho e neto de pae e avós naturaes da India; cheguei a Portugal em junho de 1901 com 20 annos e 9 mezes com tenção de seguir para a America.

Pedia a fineza de me dizer se sou attingido pelo decreto n.º 2407 ou algum anterior a este, no caso contrario o que devo fazer?—*Leitão Fernandes.*

Resposta—Em virtude do disposto no § 1.º do art. 25 do Regulamento do Recrutamento, de 1901, devia ter sido recenseado e como o não foi tel-o-ha que ser agora, o prazo foi prorogado.

PERGUNTA N.º 415.—Nasci na Republica Argentina, tendo vindo para Portugal em tenra idade, e aqui me tenho conservado. Como meus paes eram portuguezes, não resta duvida que, em face da disposição do n.º 3 do artigo 18.º do Codigo Civil, eu tambem sou portuguez.

Tenho 40 annos e fiz o curso de medicina sem que até esta data me hajam recenseado para o serviço militar.

Haverá uns 10 dias, fui mandado apresentar á junta de inspecção militar da 1.ª divisão, que me julgou apto para o desempenho das funcções de medico miliciano.

Pergunto: tendo sido approvado pela junta de inspecção acima referida, careço ainda de, nos termos do decreto n.º 2407, de 24 de maio, requerer a inclusão do meu nome no recenseamento militar da freguezia onde resido?

Parece uma redundancia ir requerer para ser recenseado quando já estou apurado para servir no exercito como medico; em todo o caso, v. o dirá.—*X.*

Resposta.—O decreto 2407, de 24 de maio ultimo, não faz excepções quando manda recensear todos os individuos de 16 a 45 annos que, devendo ter sido recenseados, o não foram por qualquer motivo.

Em vista d'isto acho que se deve fazer recensear, do que lhe não resultará inconveniente algum, de mais a mais se foi promovido a medico miliciano.

PERGUNTA N.º 416.—Far-me-hia um grande favor se me indicasse a situação em que ficam os concorrentes á Escola de Guerra no caso da sua não admissão.

Eu, por exemplo, possuo o curso do lyceu e quatro cadeiras da Escola Polytechnica (não de mathematica), com as quaes não posso concorrer á Escola Preparatoria para officiaes milicianos, e por isso concorro á Escola de Guerra.

No caso retro indicado poderei concorrer depois á E. O. M.?—*Alves de Carvalho.*

Resposta.—Tendo habilitações que lhe permittam concorrer a Escola de Guerra, se não fôr admittido, sómente é obrigado a frequentar a E. O. M. no caso de satisfazer ás condições expressas na alinea c) do artigo 11.º do decreto 2367, de 4 de maio ultimo.

PERGUNTA N.º 417.—Tenho 30 annos, fui approvado para cavallaria em 1906 e passei á 2.ª reserva por motivo de numero alto. Não tenho instrucção. Em que situação estou?—*A. S.*

Resposta.—Deve ser uma praça das tropas territoriaes.

PERGUNTA N.º 418—Estou recenseado, entrando d'aqui a alguns dias nas inspecções para ser incorporado em janeiro proximo.

Possuo os exames, com aprovação, nas cadeiras de phisica (curso geral) e desenho rigoroso e a frequencia nas de mathematicas geraes, algebra, geometria descriptiva e desenho topographico de que fiz actos, o que tudo perfaz a frequencia de 2 annos na faculdade de sciencias de Coimbra.

Estou ou não abrangido no decreto de 4 de maio findo, para a frequencia n'uma escola preparatoria de officiaes milicianos? Depois do decreto varias disposições legaes teem sido publicadas, esclarecendo duvidas que se suscitaram na interpretação d'esse diploma. Ellas, porem, são tão numerosas que estou n'uma ignorancia que pode prejudicar-me. O que devo fazer?—*A. M.*

Resposta—Se tem mais de 20 annos, estando recenseado, e tendo frequentado dois annos a faculdade de sciencias está obrigado a frequentar a escola preparatoria de officiaes milicianos nos termos da alinea c) do art. 11 do decreto 2367 de 4-5-16.

PERGUNTA N.º 419—Tive baixa pela junta hospitalar de inspecção, por ser doente, o que não me impede de ser novamente inspeccionado.

Tenho um curso superior e 32 annos de edade. Um decreto publicado só mandava apresentar para os cursos de alferes milicianos individuos dos 20 aos 30.

Dizem-me agora, o que desconheço, que ha outro decreto que obriga a apresentarem-se até aos 45 annos. Será verdade? Que data tem esse decreto?

Terei que me apresentar já, tendo tido baixa, ou esperar a publicação dos editaes marcando novas inspecções?—*A. S.*

Resposta—Não me consta haver qualquer decreto que obrigue os individuos com mais de 30 annos a frequentar a escola preparatoria de officiaes milicianos. Póde-a frequentar como voluntario se fôr julgado apto.

Para ser presente á junta de revisão deve aguardar a publicação dos editaes convocatorios.

PERFUNTA N.º 420—Tenho 22 annos, fui em devido tempo á inspecção, tendo ficado apurado para artilharia. Como tirei numero alto, fiquei isento, não tendo, porém, a resalva respectiva. Qual a minha situação? Que devo fazer?—*Maximino Ferreira Marques.*

Resposta—Deve estar hoje obrigado á defeza local em tempo de guerra, até aos 45 annos. E' conveniente tentar adquirir qualquer documento com que possa comprovar que satisfez as obrigações de serviço militar. O que lhe poderá ser passado pela commissão do recenseamento militar que o recenseiou.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Os telegraphistas teem instrucção na séde, amanhã, pelas 21 horas, devendo ali comparecer todos e no proximo domingo na parada do quartel d'infantaria 16, ao Castello, as 1.ª e 2.1 companhias ás 8 e a 3.ª ás 8 e meia.

Encontra-se aberta na séde, todas as noites, das 21 ás 23 horas, a inscripção de «sports» para as provas finaes d'esta sociedade.

Albino José Baptista

Este senhor difamou-me publicamente, imputando-me de viva voz e por escripto: que o desfalquei em 14:000 escudos no seu estabelecimento da rua do Ouro.

Emprazado n'este logar, a trazer **a publico** a prova d'este facto, com que **em publico** me difamou, ou a retratar-se, responde com a seguinte insidia: **que é pae do signatario e como tal deve guardar silencio**, etc.

Ora se a situação de pae agora lhe impõe silencio para não explicar a difamação publica contra seu filho, mais lh'o impunha quando a lançou a publico, porque devia ter previsto as consequencias de tão inqualificavel procedimento.

Portanto, e como quem não deve não teme, novamente o emprazo a retractar-se, ou a provar em 24 horas o facto referido, com que publicamente me difamou sem consideração pelo tal silencio de pae (quem assim procede, perde moralmente todo o direito de ser considerado como tal) que hoje invoca e de que o desobrigo, sob pena de, como já disse, continuar a ser considerado como o mais vulgar dos **calumniadores.**

Lisboa, 21 de junho de 1916.

Arthur José Baptista.

(Segue o reconhecimento.)

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Emprestimo de guerra allemão

No arrolamento a que se procedeu á casa H. Burmester & C.ª, uma das mais importantes do Porto, foi encontrado o seguinte documento:

Empresmo de guerra allemão.—Quantias subscritas por intermedio da casa H. Burmester & C.ª

Hermann Burmester, M. 60.000; Carl Gilbert, 15.000; Wilhelm Stave, 10.000; Arthur Stave, 10.000; Abraham Kimpel, 10.000; Franz Burmester, 6.700; dr. Petro Justos, 5.000; Willy Rust, 5.000; F. Clens, 5.000; Ernest von Jess, 1.500; Alexandre Geys, 1.000; Filhas de Carl Gilbert, 900; Margarida Burmester, 500; sr.ª Paula Duhn, 200; sr. Dora Lichtenber, 300; Wilhelm Gildemeister, 200. Total, M. 131.300

Emprestimo de guerra austriaco—Hermann Burmester, Kr. 25.000

Quedas desastrosas

Colhido por um casco

Antonio Simões Martins, de 32 annos, casado com Maria Cara, morador na rua da Inveja, 5, 5.º, empregado na preparação do sangue no Matadouro, quando hoje se encontrava n'uma galeria da altura de 2 metros e meio, cahiu d'ahi, ficando com algumas costellas fracturadas e contusões pelo corpo, pelo que recolheu em estado grave á enfermaria n.º 1 do hospital de S. José.

—A' enfermaria n.º 5 do mesmo hospital recolheu Manuel Nunes Valente, de 37 annos, trabalhador, residente na rua dos Sapadores, que foi colhido por uma barreira que desabou no quartel de engenharia, ficando com varias costellas fracturadas.

—Depois de pensado no banco recolheu a sua casa, na calçada de S. João Nepomuceno, 42, o estivador Ernesto Jorge, de 44 annos, que a bordo do vapor «Albania» foi colhido por um casco de vinho que lhe fracturou as costellas.

Reclamações operarias

Uma commissão de padeiros de Alemquer entregou hoje uma representação ao sr. governador civil, devendo o conflicto, que hontem ali se declarou, ficar liquidado em breve.

briu que tinha na sua frente tropas frescas.

«Durante quatro dias essas tropas permaneceram debaixo do fogo do inimigo. Quatro vezes repelliram furiosos ataques dos allemães e por vezes não só repelliram o inimigo, mas fizeram seguir esse successo de contra-ataques.

«No primeiro dia, officiaes e homens rivalisaram em feitos de heroismo. Soldados feridos recusavam-se a ir para o hospital, ou, se os mandavam para a retaguarda contra sua vontade, insistiam em voltar para junto dos seus camaradas logo que recebiam o primeiro curativo.

«O coronel, com grande surpreza, encontrou um velho sargento cuja barba branca mostrava que o seu logar era longe das linhas.—«Que está aqui a fazer?»—perguntou elle—«Meu coronel—foi a resposta—meu filho foi morto. Vim vingal-o».

«Depois do ataque do dia 26, o inimigo retirou e nos seis dias seguintes tratou-se de cavar entrincheiramentos sob um terrivel bombardeamento. Os allemães não tentaram mais ataques de infantaria, embora tivessem ali um dos melhores regimentos do seu exercito. Só no quarto dia se aventuraram a voltar á carga. Mais uma vez de novo um contra-ataque francez repelliu o inimigo em desordem e durante mais quatro dias os francezes concentraram os seus esforços em fortalecer a sua posição. Ao decimo dia, os allemães, vendo que as linhas francezas se estavam tornando inconquistaveis, resolveram pôr termo a essa valorosa resistencia e durante todo o dia arremessaram contra ella onda apoz onda de assaltantes.

«O primeiro ataque foi precedido d'um tremendo bombardeamento, mas foi-lhe feito frente e quebrado pela infantaria franceza. Uma hora depois um segundo assalto, duas horas depois um terceiro e a linha franceza continuava a resistir. Finalmente, o inimigo tentou o seu mais terrivel golpe—um assalto em columnas de quatro, que era para romper atravez da linha franceza como um ariete demolidor.

«Então—disse um dos officiaes que tomou parte na batalha—todo o que possuiamos abriu fogo sobre elles, especialmente os nossos 75 e as metralhadoras e meia hora depois o ataque fôra repelido. Milhares de cadaveres de allemães cobriam o terreno e occupavamos ainda as posições que nos haviam sido confiadas. No dia seguinte fomos rendidos e o nosso regimento marchou para uma aldeia na retaguarda com o mesmo magnifico impulso e disciplina como se os homens viessem de acabar de descançar».

«Entre os corpos deixados em frente das linhas francezas foram identificados os numeros de seis regimentos differentes. Os dois regimentos que tão gloriosamente se haviam mantido mereceram as congratulações da França e poucos dias depois eram visitados nos seus acantonamentos pelo generalissimo».

Foram exemplos d'este magnifico heroismo que impressionaram o espirito mesmo dos mais ferrenhos neutraes e que os levaram a apreciar as qualidades combativas dos francezes, mostrando-lhes que a França se podia bem medir com os seus inimigos. O correspondente militar do *Times*, resumindo a situação, escreveu:

«Se um official allemão pudesse visitar os exercitos francezes não lhe ficaria provavelmente duvida alguma de que elles podiam fazer frente ao kronprinz. Se o relatorio que este enviou a seu imperial pae fosse verdadeiro, diria que, apesar d'um emprego d'artilharia sem precedentes, de um extraordinarissimo gasto de munições e d'uma immensa superioridade de numero, pudera a principio tomar algumas posições avançadas ás fracas tropas do general Herr que

cia dos defesores de Verdun. Essa confiança justificava-se plenamente.

Os francezes tinham visto o estado maior general allemão metter-se n'uma empreza tão arriscada como a tentada no principio da guerra em que, desprezando a intervenção ingleza, desrespeitando aos «farrapos de papel», haviam passado sobre o cadaver da Belgica a fim de vibrarem um golpe á França pela fronteira do norte.

Havia um outro lado ainda pelo qual os psychologistas do estado maior allemão podiam ter esperado produzir effeito com esse terrivel impulso sobre o paiz que, após muitas hesitações, após muitas campanhas do «Deus castigue a Inglaterra», os allemães tinham resolvido honrar, de momento pelo menos, com o titulo de «nosso principal inimigo».

Era um simples calculo sobre a fragilidade das allianças humanas e principalmente politicas imaginar que os francezes, quando vissem seus filhos cahir aos milhares nas elevações do Mosa, exclamariam:

«Que estão fazendo os inglezes? Porque não contra-atacam, fazendo assim desviar algumas das forças que o kronprinz está arremessando contra nós?»

Era inevitavel que nas classes illettradas da população se falasse mais ou menos em taes termos. A grande massa culta da nação tinha demasiada confiança na lealdade da sua experimentada amiga, demasiada confiança do estreito entendimento entre os estados maiores inglez e francez para se deixar influenciar por taes idéas. A Gran-Bretanha tinha dado demasiadas provas da sua resolução, para se poder imaginar sequer que recusaria o seu auxilio onde quer que fosse necessario.

Em Verdun a situação era a seguinte: na sua offensiva, os allemães estavam perdendo tres vezes mais homens que os francezes. Os francezes, povo logico, não levaram muito tempo a convencer-se de que repetirem os inglezes no norte a loucura que os allemães estavam praticando na frontar de leste seria um modo certo e desastroso de neutralisar os resultados da valorosa defeza de Verdun.

O auxilio dos inglezes, embora não tomasse a fórma de offensiva, não deixava de ser menos valioso. Teria sido impossivel, por motivos administrativos e militares, que os inglezes enviassem um corpo de exercito a luctar lado a lado com os francezes nos campos de batalha do Mosa.

O auxilio inglez tomou uma fórma mais pratica, uma forma mais util e não menos gloriosa, estendendo a sua linha em França. O general Joffre, ao responder ao telegramma de congratulação em que sir Douglas Haig expressava a admiração do exercito inglez pelos altos feitos dos defensores de Verdun, dizia:

«O exercito francez agradece ao exercito inglez as expressões de amisade sincera que se dignou dirigir-lhe, continuando, como ainda continúa, a grande batalha de Verdun. D'esta terrivel lucta, o exercito francez está convencido de que alcançará resultados que serão vantajosos para todos os alliados. Recorda-se tambem de que ainda ha pouco o seu appello á camaradagem do exercito britannico teve immediata e completa resposta».

Essa resposta, a que o generalissimo se referia; fôra a do 10.º exercito francez ter sido rendido por tropas inglezas.

Em todo o mundo a defeza de Verdun levantou um brado de admiração e fez resuscitar sem a minima contradicção possivel, nos paizes neutraes, na America e nos Estados alliados da Europa o velho prestigio militar da França. Na propria Allemanha tão heroica defeza tem causado admiração, apesar d'ahi se sentir a necessidade crescente de dar explicações ácerca da matança, sem resultado, de Verdun.

Essa admiração baseava-se não só

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21,45—Pedro, o cruel.
TRINDADE—A's 21,45—Festa do actor Gomes—O dia de juizo.
EDEN—A's 21.30 e 23.30—Maré de rosas.
POLYTHEAMA—A's 21—Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olympia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi

Desportos de Bemfica

Seis dias de festas animadas

Teem decorrido brilhantemente as festas promovidas por uma commissão de senhoras e de socios dos Desportos de Bemfica, e iniciadas no domingo ultimo, com «kermesse» de tarde e a noite, concerto de tarde pelo quartetio Garrett e á noite por uma banda de musica, patinagem e baile. Para segunda, terça e sexta feira tem havido «kermesse» patinagem e baile. O mesmo programma está marcado para ámanhã e sexta-feira haverá a mais e para fecho das festas, um sarau sportivo no recinto da patinagem.

Hontem, foi offerecido ao sr. dr. Nuno Freire Temudo, presidente da direcção, um jantar de homenagem, promovido pelo sr. Victor Rodrigues. Foi servido na elegante *marquise* da patinagem e muito concorrido, sendo o festejado affectuosamente saudado.

O grupo dramatico, que ainda ultimamente representou com exito a *Perichole*, está ensaiando para breve recita a peça *Metter-se a redemptor* e uma revista.

TOURADAS

O emprezario da Praça do Campo Pequeno pede-nos para tornarmos publico o seu reconhecimento para com a imprensa pelas boas palavras que lhe dirigiu por occasião da sua festa effectuada no Campo Pequeno na noite de 19 do corrente; para com os seus amigos, pelas provas de affecto que lhe dispensaram e para com o pessoal artistico e da praça pelo offerecimento expontaneo dos seus serviços para a realisação da corrida, a qual, como era primitiva intenção da empresa, teria sido de verdadeira festa, de entrada gratuita para todo o publico, se por motivos inesperados a empresa não tivesse de ter ido a Hespanha contractar elementos artisticos.

Até fins de agosto estão já marcadas as seguintes corridas:

25 de junho, festa de Manuel dos Santos, no Campo Pequeno; 29, festa de João Gagliardi, em Algés; 2 de julho, festa de José Casimiro, no Campo pequeno; 9, corrida em que toma parte o famoso artista José Gomes *Gallito*; 16, festa de Cadete, no Campo Pequeno; 23, festa de Thomaz da Rocha, no Campo Pequeno; 30, corrida extraordinaria, em Algés; 31, corrida nocturna no Campo Pequeno, com elementos de sensação; 6, de agosto, extraordinaria no Campo Pequeno; 13, corrida de beneficencia; 2?, festa de Luciano Moreira.

Interesses regionaes

Entrou hontem em vigor a tarifa especial de volumes até 10 kilos, combinada com as companhias Portugueza e Valle do Vouga, que de ha muito vinha sendo reclamada pelos póvos da região atravessada por esta linha.

A taxa é de $29 centavos de qualquer estação de uma para outra Companhia, constando-nos que será reduzida a $24, depois de terminar a guerra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de ensino medio e profissional.—Está publicado o n.º 5 da 2.ª serie d'esta revista, orgão da Associação do magisterio secundario official, sendo o summario o seguinte: «Apontamentos de analyse mathematica», prof. Santos Andréa; «Tabua de potenciar e radiciar», prof. Alvaro Valladas; «A cultura litteraria sob o ponto de vista moral», prof. Prado Coelho; «Movimento social», «Secção official» e «Lista dos professores do lyceu.

Institut International d'Agriculture.—Está publicado o n.º 5 do boletim d'este Instituto, com séde em Roma, correspondente ao mez findo.

Trata de cooperativas e associações na Dinamarca, nos Estados-Unidos na Gran-Bretanha e na Russia, assim como de seguros e previdencia na Russia, credito na Austria e economia agraria em geral na Allemanha, Hespanha e França.

Culturas irrigadas.—D'este boletim mensal, de que é director o sr. José Thomaz de Sousa Pereira e que se publica em Villa Franca, sahiu o numero 5.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 19.—Suicidou-se por enforcamento Maria da Conceição, viuva, de 60 annos, de Cerdeira, d'este concelho.

—Ha muita falta de milho, motivo porque o seu preço se elevou a 1$00 por cada 15 litros, aggravando consideravelmente a vida das classes trabalhadoras.

—Procede-se com grande actividade á ceifa do centeio e trigo, sendo a colheita remuneradora. As vinhas e olivaes apresentam um aspecto magnifico. Se o tempo as não prejudicar é de esperar uma colheita abundantissima.

—O vinho tem obtido o preço de 1$80 a 2$00 cada 22 litros.

Bens dos inimigos

Por deliberação da Intendencia dos Bens Inimigos, foi concedida a prorogação de trinta dias á Maison Charles Zuns e de oitenta dias á firma Jawes Rawes & C.ª, para os effeitos do artigo 32.º do decreto de 20 de abril.

José Maria Martins

FALLECEU

Elias José Martins e Anna Joaquina Martins participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu chorado filho, cujo funeral se realisa ámanhã, 22 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da capella da Ordem Terceira do Carmo, no largo do Carmo, para o cemiterio occidental.

Militares e paisanos

São isentos do serviço militar todos que se apresentarem na inspecção durante os mezes de junho e dezembro levando um bom facto desde 6$00 feito na rua dos Correeiros, 149 e 151, 1.º—1.º Casa das Bandeiras, premiado na Exposição do Rio de Janeiro de 1908—A Tesoura de Prata, fundada em 1883—A. Cardoso.
N'esta casa dão-se brindes de typographia.

A Joven Magnetisadora

Como Ella obriga aos outros a obedecerem á sua vontade

Cem mil exemplares d'este celebre livro (descrevendo as extraordinarias Forças Psychologicas) para serem distribuidos gratuitamente

«O maravilhoso poder de influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, de-lhe o nome que quizer, pode seguramente ser adquirido por todos, mesmo pelos infelizes, ou pelos anti pathicos», segundo diz o sr. Elmer Ellesworth Knowles, auctor do livro intitulado «A Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas».

O livro expõe claramente factos assombrosos a respeito dos costumes Yogis Orientaes e descreve o systhema simples, porém efficaz, de subjugar os pensamentos e os actos dos outros, o modo pelo qual se pode vencer o amor e a amizade d'aquelles que por outro modo permaneciam indifferentes; como rapidamente e acertadamente julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as molestias e costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaesquer; acha-se até explicado o assumpto complicado sobre a transmissão do pensamento (telepathia). A senhorita Josephine Davis, a actriz predilecta, cujo retrato aqui reproduzimos, assevera-nos que o livro do professor Knowles offerece successo, saude e felicidade a cada alma viva, seja qual fôr a sua profissão. Ella crê que o professor Knowles já descobriu principios os quaes, universalmente adoptados, mudarão por completo o regimen mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuido gratis por toda a parte, é repleto de reproducções photographicas mostrando como estas forças occultas estão sendo empregadas pelo mundo inteiro e como milhares e milhares de pessoas teem desenvolvido poderes que elles nem sequer sonhavam possuir. A distribuição gratis dos 100:000 exemplares está sendo feita por uma grande instituição Londrina, e será enviado gratis um exemplar a qualquer pessoa a quem isso interessar. Não se pede dinheiro algum; porém, os que desejarem cobrir a verba de portes podem enviar sellos postaes no valor de 5 Centavos sendo Portugal, ou 200 Réis originados do Brazil. Todos os pedidos para este livro deverão ser dirigidos ao «National Institute of Sciences, Secção Gratuita Portugueza. Dept. 5500 B. N.º 258, Westminster Bridg Road, Londres, S. E., Inglaterra. Bastará apenas pedir um exemplar, escripto em Portuguez, da «Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas», mencionado.

no heroismo, mas ainda na sciencia como eram dirigidos os francezes. Acima de tudo era devida á revelação de uma França de que o mundo não suspeitava, uma França estoica que não murmurava sequer quando a defeza da patria estava em perigo.

Nunca todos os actos de heroismo que constituiram um a um a grande defeza de Verdun, nas duas primeiras batalhas que terminaram a 22 de março, serão conhecidos do mundo. Cada palmo de terreno cedido pelos francezes, cada parcella de territorio defendido contra os allemães foram regados de sangue.

O velho espirito guerreiro francez inspirava as palavras e até os pensamentos do mais bisonho dos regimentos. Durante a lucta de Douaumont, onde um regimento de linha, que não tinha até ahi historia especial, quando se estava mantendo sob um phrenetico bombardeamento, um sargento animava os seus homens, adaptando ás circumstancias a orgulhosa e imorredoura phrase proferida em Waterloo: «A guarda morre, mas não se rende».

Um alferes do mesmo regimento, sob o concentrado fogo das granadas inimigas, passeiava fumando socegadamente um cigarro, á vista dos allemães, como um exemplo de sangue frio dado aos seus homens. Um cabo do mesmo regimento, que fôra sériamente ferido, recusou-se a deixar-se transportar para outro sitio, dizendo: «Não se importem commigo, senão depois de repellirem os boches».

Um outro soldado pertencente a

Enfermeiras inglezas em Vranja Banja com o correspondente do «Times»

esse regimento sem historia, foi ferido ao começo do ataque e recusou-se a sahir da linha de fogo. Como não podia fazer fogo, encarregou-se de limpar e carregar as armas dos seus camaradas.

O espirito que a todos animava é indicado n'uma descripção feita por mr. Warner Allen, correspondente especial da imprensa ingleza junto dos exercitos francezes, que, escrevendo de Verdun, disse:

«A resistencia das tropas francezas durante a batalha está acima de todo o louvor. Após dois dias e duas noites de lucta continua manteem ainda o seu impulso e o seu moral inquebrantavel. «Continuaremos aqui—disse um d'esses *poilus* a um official do estado maior—até sermos mortos e termos a certeza de que, assim, daremos occasião a que as reservas cheguem a tempo.» Falei com um ferido exactamente atraz da trincheira de fogo.

«Tinha perdido a mão direita e apresentei-lhe as minhas condolencias pelo lamentavel desastre. «Isto não é nada—respondeu-me elle alegremente.—Offereci a minha vida á França e ella apenas me tomou a mão, por isso fiquei de ganho».

«Na violenta fadiga do terceiro dia, quando, sob a tempestade de granadas allemãs, os comboios eram poucos e lhes custava a chegar ás posições avançadas, os homens continuavam a pelejar valentemente, sem comer nem beber. Um capitão de artilharia contou-me a seguinte historia da sua bateria: Fôra no mais acceso da lucta, e os seus canhões tinham feito fogo successivamente, com a maior rapidez. Depois de dispararem uns setecentos ou oitocentos tiros, os 75 aqueceram de tal modo que era impossivel continuar a fazer fogo emquanto as peças não fossem refrescadas.

«Não havia já agua alguma, a não ser a dos cantis dos homens. Estes estavam mortos de sêde e, comtudo, por sua livre vontade, todos elles se recusaram a beber um golo que fosse, reservando toda a agua que tinham nos cantis para refrescar as peças, que estavam defendendo a infantaria a kilometro e meio ou dois de distancia.»

Como exemplo de espirito collectivo de heroismo, o mesmo correspondente conta o seguinte:

«Na primeira batalha, um certo corpo de exercito, composto de soldados de todas as classes, desde o contingente de 1915 até homens da reserva territorial, resistiu durante cinco dias e cinco noites aos ataques de um inimigo que tinha a superioridade numerica de quatro para um. Os soldados sabiam que o seu dever era ganhar tempo e cobrir tropas, e pelejavam de tal modo que ao inimigo custou muitas vidas cada metro de terreno ganho.

«No dia 26, esses homens estavam exhaustos e tropas frescas tomaram o seu logar. Mantiveram a linha até 10 de março, e estão agora, pela primeira vez, voltando para a retaguarda, de modo a poderem descançar da terrivel lucta.

«Na esquerda da aldeia de Douaumont, uma outra brigada de infantaria oppôz aos assaltos allemães uma muralha de aço que coisa alguma poude quebrar. Era commandada por um joven coronel que, como o general Foch e o general Maud'huy, adquirira em tempo de paz uma brilhante reputação como professor na Escola de Guerra.

«Levada com a maior rapidez para a frente, essa brigada avançou no dia 26 para render as tropas exhaustas que estavam defendendo a importantissima posição de Douaumont. O seu commandante decidiu que a unica tactica possivel era uma offensiva immediata. Qualquer demora sob o terrivel bombardeamento podia ser fatal e o inimigo em breve desco-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2102 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 22 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os passes dos electricos

O officio em que a Companhia Carris de Ferro respondeu á camara municipal de Lisboa, procurando justificar o augmento do preço das assignaturas e declarando manter esse proposito de exploração, é assignado pelos srs. A. D. Kolkners e Alfredo da Silva. O primeiro parece, pelo appellido, que é um inglez. O segundo é portuguez, mas um portuguez que por diversos factos não se póde dizer que seja um dos espiritos mais patrioticos que na terra portugueza existam.

Com effeito, quem é o sr. Alfredo da Silva?

O sr. Alfredo da Silva é o monopolista que, com grave prejuizo para a vida geral da nação, conseguiu açambarcar industrias que são das mais importantes para a nossa economia. O sr. Alfredo da Silva explora, sem competencia possivel, a industria do sabão, dos oleos precisos ás outras industrias e dos adubos indispensaveis á agricultura, e como o sr. Alfredo da Silva faz os seus negocios sabem-o todos os que teem de adquirir os productos das suas fabricas. Vende-os caros no paiz, e exporta-os para Hespanha em condições de maior barateza!

Mas o sr. Alfredo da Silva é ainda o socio do allemão Weinstein, que tanta influencia procurou exercer em Lisboa, allemão que, no sul do paiz, exercia uma acção como a do seu compatriota Burmeister, no norte, esse Burmeister que, como hontem demonstrámos n'*A Capital*, dizendo-se muito amigo de Portugal abria subscripções para os emprestimos de guerra allemães.

Este sr. Weinstein era um dos maiores accionistas da Companhia dos Electricos, de que o seu socio Alfredo da Silva é director, d'essa Companhia, onde o capital allemão, como é sabido, tem uma larga participação.

Não ha duvida que ao lado da assignatura do sr. Alfredo da Silva, no officio a que alludimos, apparece a assignatura d'um director que parece ser inglez. Tambem o sr. Alfredo da Silva se apresenta como zeloso defensor do capital inglez da Lisbon Electric Tramways Limited, arrendataria da exploração dos electricos. Não se comprehende bem como se conciliam a defeza dos interesses inglezes e dos interesses allemães, mas não ha duvida tambem de que, proclamada a guerra, temos assistido, da parte dos inglezes, a singulares confissões d'este genero. De resto, não é já a primeira vez que o dizemos: ha que distinguir entre a Inglaterra e os inglezes. A causa da Inglaterra é grande e nobre; os interesses de alguns inglezes nem sempre são respeitaveis, precisamente porque estão em opposição com os altos interesses do seu paiz.

Não diz a verdade o officio da Companhia Carris quando vem falar nas suas difficuldades. A Companhia está longe de exgotar os seus recursos, e tanto isto é verdade que ainda no anno findo gratificou os seus directores com 12 contos, além dos seus vencimentos. Consta do relatorio inglez que não tem circulação em Portugal.

Tambem não ha o direito de dizer que a Camara Municipal concordou com a modificação do regimen das assignaturas. Quando muito, trata-se da opinião de dois vereadores, que não podiam representar o sentir da Camara, nem a podiam prender com as suas opiniões pessoaes. A Camara Municipal de Lisboa não pode tomar a responsabilidade de concordar com uma medida que ia affectar gravemente os interesses dos seus municipes.

Mas o que ha de mais revoltante no officio a que nos estamos referindo é a ameaça que n'elle transparece de uma gréve do seu pessoal se o preço das assignaturas não fôr augmentado. O sr. Alfredo da Silva e o seu collega não contaram com o patriotismo do pessoal dos electricos. Esse pessoal é de bons portuguezes, bons republicanos, que não pensam em crear difficuldades á Patria e á Republica n'este momento gravissimo, servindo de joguete nas mãos de gente que não pensa senão em explorar a população de Lisboa. Enganam-se, se tal pensaram. O pessoal dos electricos tem dado sobejas provas da sua isenção e do seu brio para de tal fórma ser manejado, em detrimento de interesses de portuguezes. Por isso mesmo o sr. Alfredo da Silva não conseguirá os seus intuitos, e pela primeira vez, emfim! e na vigencia da Republica, a Companhia dos Electricos não zombará com os poderes publicos nem aggravará, mais do que já tem aggravado, a população de Lisboa.

Um biltre

Ha na «Nação» um biltre qualquer, por alcunha «o Crispim», muito conhecido como agarotado auctor de obscenas sujidades litterarias. Supunhamol-o capaz de commetter as mais trapaceiras vilanias. As mais traiçoeiras! Ainda assim, nunca julgamos que elle pudesse descer tanto e tanto no lodaçal da ignominia, da deslealdade vil.

Crispim publicou isto na «Nação» de hontem:

«A imprensa franceza diz que os delegados portuguezes á conferencia dos alliados são... quatro!

Os leitores admiram-se, não é verdade? Pois é tal qual assim. Alem dos srs. Affonso Costa e Augusto Soares, tambem foram «como delegados», segundo os jornaes francezes, os srs. Urbano Rodrigues e Santos Tavares, secretarios d'aquelles ministros!

Delicioso!...

Porque, evidentemente os diarios francezes que chamam delegados portuguezes aos srs. Urbano e Tavares colheram a informação n'alguma «fonte auctorisada», informação que não sofreu desmentido que conste.

Quando um dia voltar a Monarchia (porque ha-de voltar) um dos trabalhos mais difficeis que havemos de ter é explicar ao estrangeiro a irresponsabilidade do que o paiz teve n'estas e n'outras «mascaradas».

E ha-de ser um bocadinho difficil, vá a verdade...»

Nos primeiros paragraphos d'essa balofeira faz-se uma chocarrice idiota. Nos dois ultimos escreve-se uma infamia criminosa. Commentando a balofeira, desprezamos a chocarrice e castigamos a insolencia.

Pois Crispim, gaguejando uma indignação hypocrita, pois só se indigna quem tem brios e Crispim não sabe o que isso é, Crispim tenta desvirtuar hoje o sentido da criminosa insolencia que escreveu. E explica:

«A mascarada a que nos referimos, foi, como tão claramente se vê, sem que as nossas palavras admittam outra qualquer interpretação, o caso de os secretarios dos srs. ministros das finanças e dos estrangeiros terem sido considerados como delegados do governo portuguez á conferencia dos alliados. [illegible] motivado um immediato desmentido de quem em Paris, o devia fazer.»

Quer isto dizer que Crispim não tem sequer a coragem de assumir a responsabilidade das garotadas vilanescas que pratica. Sentindo-se castigado, encolhe-se, transido de medo, e lamuria... que lhe não fizessem mal. E' essa uma velha tactica que nada nos commove.

Se Crispim, na criminosa insolencia que publicou hontem, quizesse alludir ao caso de os secretarios dos srs. ministros das finanças e dos estrangeiros terem sido considerados como delegados do governo portuguez á conferencia dos alliados, teria fallado na irresponsabilidade do paiz. «Como é que o paiz poderia ser responsavel pela imprensa franceza se ter equivocado fallando em quatro delegados portuguezes?» [illegible] imprensa franceza? O biltre é incapaz de se desenvencilhar da alhada que creou pelo seu feitio torpe.

Mas ha mais, para se provar a verdadeira intenção com que Crispim escreveu a insolencia criminosa. No mesmo numero da «Nação» vinha publicado isto, com o titulo «Na frente»:

Diz um telegramma para o orgão democratico que os srs. Affonso Costa e Augusto Soares, no seu regresso de Londres visitarão em França a frente de batalha.

E se elles lá ficassem como voluntarios?

Não ha duvida que praticariam um grande serviço ao nosso paiz. Seria mesmo o primeiro.

Não é preciso mais para se provar que Crispim mente, como um desqualificado que é, quando pretende demonstrar que a alusão do outro «suelto» [illegible] Urbano Rodrigues e Santos Tavares pertencerem á missão portugueza. Mente com a mesma falta de escrupulos com que na mesma «Nação» faz a politica do seu correligionario Moreira de Almeida. Mente com a mesma sem vergonha com que [illegible] informações que diz ter publicado sobre a noticia de que o chamado duque de Vizeu [illegible] nas fileiras allemãs. Essas «auctorisadissimas informações» eram anonymas. Podiam até ser fornecidas por Crispim, que é capaz de tudo. O que a «Nação» não publicou foi um desmentido terminante emanado do proprio D. Miguel ou do seu filho, o chamado duque de Vizeu, [illegible] Dower. D'essa perfidia do filho de D. Miguel nasceu a feroz desintelligencia que separa miguelistas de manuelistas, [illegible] e continua a fazer escandalosamente o seu jogo.

Quanto á insidia de que «A Capital» continua a fazer o jogo da Allemanha, como Crispim escreve, não merece que nos demos ao desprezo, como hontem dissemos. [illegible] a transcripção que hontem fizemos de um artigo do «Matin», em que se demonstrava que as nossas opiniões são as de Briand, presidente do governo francez, e as de varios delegados á conferencia dos alliados! Haverá exemplar mais vil de torpeza, de traição, de deslealdade?

Vêr na 4.ª pagina "Questões militares"

Emendas ao codigo administrativo

Porque se não publicam na folha official?

O parlamento approvou emendas ao codigo administrativo, de grande interesse para os corpos administrativos. Até hoje, porém, essas emendas não foram ainda publicadas no «Diario do Governo», o que, ao que nos dizem, está prejudicando, e bastante, alguns municipios, entre elles, por exemplo, o de Portalegre.

E ser assim, e não ha razões para crer o contrario, porque se não faz essa publicação? Ficariam assim satisfeitas as aspirações dos municipios e cumprir-se-hia a vontade do parlamento, que approvou de certo para que ellas se não puzessem em execução.

A GRANDE GUERRA

CARTAS DE «PAULONA»

A TENDA DO GENERAL

Desde o commandante da divisão até ao ultimo soldado, tudo dorme em barracas de campanha

Tancos, 20.—Visto o acampamento, paramos junto do recinto reservado ao quartel general. Fica perto da *aringa*. Lá dentro, nas antigas edificações da Escola de Applicação de Engenharia, só funccionam as secretarias, as repartições de commando, os serviços do Estado maior. A parte directiva e de organisação, a papelada complicada é quasi afflictiva, que ora se ergue como escarpada montanha, ora alastra como destruidor diluvio, é unica, fóra as enfermarias, que se encontra installada em barracões de madeira ou em pavilhões de pedra e cal. Tudo o mais é *paulona*. Todos os outros serviços funccionam em barracas de campanha, sob as tendas côr de cal suja, que poisam sobre o terreno arigiloso como enormes borboletas d'azas bem abertas. O commandante da divisão, como toda a gente sabe, é o general Abreu e Silva. Cuido, á primeira vista, que os seus aposentos ficam n'um dos edificios da *aringa* e que n'elles deve haver alguma commodidade e um pouco de captivante conforto, que seriam uma especie de compensadora recompensa para quem tanto deve trabalhar, de manhã á noite, e para quem tão pesada de cuidados deve levar a vida que a sua alta situação no exercito lhe obriga a viver á frente das suas tropas.

Pois engano-me. E é ainda o sr. capitão Mathias de Castro, a quem não saberei agradecer nunca o fidalgo acolhimento que me dispensou, que me revela a interessantissima verdade. Acabavamos de atravessar os abarracamentos da infanteria e tinhamos lançado um fugidio olhar para um grupo de metralhadoras, abrigado sob um pavilhão mais extenso, quando o automovel parou junto d'uma barraca que se distinguia das outras por ter á frente uma especie de alpendre destinado a resguardal-a da entrada do sol.

—E' a tenda do general—diz-me o sr. Mathias de Castro.

—Do commandante em chefe?

—Sim senhor. Quer vel-a?

—Da melhor vontade.

Apeamo-nos. Segundos depois, já não tem para a minha curiosidade sombra de segredos a installação de campanha do sr. general Tamagnini Abreu e Silva, para as suas noites de acampamento. A tenda é de reduzidas dimensões. O leito é de lona, como o de qualquer soldado, differenciando-se dos leitos das praças de prêt apenas por estar montado em suportes dispostos em forma de tesoura. Sobre a lona ha um cobertor e uma manta á alemtejana, ás riscas brancas e pretas, servindo de coberta. Uma taboa grossa, encostada á cabeceira, construida de forma que ficou com uma cadeira de cada lado, impede que a cabeça de quem dormir n'esta cama rudimentar se perca no espaço, por falta de apoio. Ao lado da cama, uma mesita pobresinha e tosca. No chão uma esteira servindo de tapete. E pouco mais, se é que alguma coisa mais existia na barraca onde pernoita o commandante da divisão de Tancos, o governador omnipotente do «Paulona».

—E' como se estivessemos, realmente em campanha—commenta o meu companheiro. Cá na tropa, como em tudo, o exemplo tem de partir de cima.

—E os outros officiaes?

—Venha d'ahi. Vae ficar maravilhado...

Passamos a outras tendas visinhas. São as do Estado Maior. Os officiaes agrupam-se e pernoitam aos dois e mais em cada barraca. Por toda a parte a mais absoluta simplicidade. Tudo, além do leito, igual ao do commandante em chefe, é improvisado. Caixotes servindo de mezas, tapetes de esteiras, cabides de troncos d'arvores, que parece estarem dispostos a reverdecer. Ao centro da barraca do sr. Mathias de Castro, um ramo de cedro, formando forquilha, aguarda que entre as amputadas braçadas alguem colloque alguma coisa.

—E' a palmatoria?—pergunto.

—Não senhor. E' um «solitario»—ali o meu impedido costuma, todos os dias, pôr flores. Por signal que parece ter-se esquecido hoje d'isso.

Bastam então um pouco de espirito e uns farrapos de sensibilidade para se tornarem quasi bellas as mais agrestes coisas d'este mundo? Pareceu que sim, visto que até a guerra, que desvaira os homens, sabe conservar-lhes no fundo do coração um pouco de ternura que os não deixa esquecer as flôres, mesmo que sejam de silva brava ou de malmequer humilde e triste. Perto da tenda do general, fica uma outra, de fórma cilindrica, de côr mais escura e de mais reduzidas dimensões. E' o do ministro da guerra. O sr. Norton de Mattos, quando vem a Tancos, é ali que pernoita.

—Foi elle que assim o quiz—informa-me o sr. Mathias de Castro.

—Nem o ministro se furta á regra geral...

—E' como vê. Em campanha todos são eguaes.

Vem-se approximando a noite. Seguimos para a *aringa*. O meu guia affabilissimo conduz-me até junto do sr. Tamagnini Abreu. Fazem-se as apresentações. O general quer levar a sua bondade ao ponto de dizer que pensa d'este milagre que sob os seus olhos e com a sua intelligentissima cooperação, está a realisar-se com a precisão mathematica d'um chronometro.

—Estou satisfeitissimo. Diz-me elle. As tropas tem-se portado excellentemente. O soldado é uma creança ingenua, que se conduz com energia e com justiça. Pois este immenso rebanho de creanças que me entregaram tem sido até agora d'uma docilidade e d'uma disciplina inexcediveis. Bem sei que se diz, lá por Lisboa, o contrario. Mas deixa-os dizer. A verdade ha-de saber-se e ver-se-ha então quanta maldade houve n'aquelles que espalharam tão phantasticas balelas. Estamos a realisar aqui uma grande obra de rejuvenescimento militar. O esforço despendido pelo governo honra-o e honra a Republica, tanto ella contribue para que, emfim, haja em Portugal um exercito digno d'esse nome. Sobretudo, diga lá no seu jornal que em Tancos não ha doenças nem epidemias. Os doentes, quasi todos de males insignificantes, são pouquissimos. Só nos morreu, de doença, até agora, um soldado, e até se salvou um official a quem, depois d'um desastre, sobreveiu um tetano. Quanto ao resto, pode ver tudo á sua vontade, porque estou certo que as suas impressões hão-de ser as melhores.

Effectivamente, tenho visto, até agora, quasi tudo. Pois garanto que nunca, em paiz nenhum, se realisaram exercicios militares que com mais disciplina e mais ordem corressem. As tropas, evidentemente, gostam de estar em Tancos.

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 21.—Commando supremo em 21|6.—Entre o Adige e o Astico acções das artilharias. Na testa da torrente do Posina, durante uma tempestade que flagelava os destacamentos alpinos, estes apoderaram-se da forte posição a sudoeste do monte Pruche. Ha noticia de recontros das infanterias, com resultados favoraveis para nós, nas vertentes occidentaes do monte Cengio. A sudoeste de Asiago, na noite de 20 do corrente, o adversario tentou trez ataques successivos de surpreza contra as nossas posições no monte de Magna Boschi. De cada vez foi repellido com graves perdas. Na borda do vale Frenzela as nossas tropas continuaram hontem a sua ardua marcha atravez d'um terreno difficil, vencendo com tenacidade a resistencia encarniçada do inimigo e repellindo frequentes contra-ataques. Ao longo do resto da linha acontecimento algum importante. Os aviões inimigos lançaram bombas por detraz das nossas linhas, ferindo algumas pessoas e fazendo estragos pouco importantes. As nossas esquadrilhas de Caproni e Saboia-Farman, 34 aviões ao todo, bombardearam o campo de aviação de Pergine na testa do vale do Sugana. As esquadrilhas, que foram alvo do fogo das numerosas artilharias do inimigo e atacadas pelas suas esquadrilhas de caça regressaram indemnes depois de terem com brilhantes combates aereos, abatido trez aviões inimigos.—(*Havas*).

A lucta na frente occidental

Violentos ataques allemães repellidos

PARIS, 22.—Nas duas margens do Mosa houve violentos bombardeamentos seguidos d'uma serie de ataques que assignalaram a noite.

Os allemães atacaram na margem esquerda as trincheiras ao sul de Mort-Homme repellindo-os os francezes, com o fogo das suas granadas, conservando assim as suas posições. Na margem direita a lucta continuou encarniçada a oeste e ao sul do Forte de Maux. Um poderoso ataque allemão poude ao fim da tarde penetrar n'um pequeno bosque a sueste do bosque do Fumin, sendo porem expulsos d'ali por um contra-ataque immediato. A' noite foi dirigido um novo ataque contra as posições desde Fumin até a leste de Chenois, sendo os allemães repellidos n'estes dois pontos, mas conseguindo penetrar em alguns elementos avançados entre os dois bosques.

A's duas horas da madragada foi anniquilado pelos nossos fogos um ataque allemão contra as posições ao norte da cota 321. Em Champagne a lucta foi renhida entre Maison de Champagne e o monte Tetu. No resto das linhas a noite decorreu calma.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 22.—Official.—O dia decorreu relativamente calmo, tendo havido apenas alguns bombardeamentos e operações de minas. Canhoneámos uma columna allemã de carros de munições, indo cinco d'elles pelos ares.—(*Havas*).

Operações em Africa

LONDRES, 21.—Official. No Leste Africano occupamos Handen e Altlangenburg, onde repellimos um contra-ataque.—(*Havas*).

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

Alma portugueza

Versos de Delfim Guimarães

O sr. Delphim Guimarães, poeta consagrado por trabalhos anteriores, poeticos e de erudição litteraria, reuniu n'um volume uma serie de poesias cujo melhor elogio será dizer que correspondem absolutamente ao lindo titulo escolhido para a compilação. São versos de um portuguez, inspirados em todas as mais genuinas vibrações da alma portugueza e offerecidos a quantos portuguezes dedicam á sua Patria o extremado carinho que ella merece.

Collabora a «Alma portugueza» no esforço nobilissimo dos homens de lettras, que, n'este momento mais do que qualquer outro melindroso da nossa nacionalidade, entendem dever restabelecer nos espiritos e nos corações a crença no nosso futuro, o amor ás nossa tradicções, ás bellezas do nosso rincão nativo, ás qualidades e ás proezas da nossa raça.

Livre singelo e a meude commovente pela simplicidade em que exprime os nossos sentimentos mais caracteristicos, a «Alma portugueza» enfileira dignamente junto dos trabalhos anteriores de Delphim Guimarães e realisa o plano do seu auctor. Agradecemos a gentileza da offerta.

Poeira da Arcada

Augusto de Castro publicou um volume de chronicas a que poz este titulo—*Fumo do meu Cigarro* o que se lo gostosamente, porque, dentro d'elle, um espirito leve, ironico e terno scintilla de pagina para pagina, ornando-se de conceitos breves que ás vezes resumem boas lições da Sabedoria.

Não se occupa dos chamados grandes problemas do nosso tempo. Honra lhe seja, pois! Nas coisas pequenas, os verdadeiros escriptores descobrem interesses humanos superiores. Augusto de Castro, para mostrar as graças do seu estilo e a sua maneira de fixar as imagens passageiras das coisas não tortura a sua inventiva. O mais simples dos assumptos lhe serve.

Fallando de andorinhas, de bengalas, de morangos, de violetas e cabellos brancos elle, com a maior naturalidade do seu pensamento ou da sua emoção, no rapido desenho do seu gosto de fumador intelligente, diz-nos sem esforço algumas verdades que, sendo das inspiradas no bom senso, por isso mesmo estão mais expostas á ignorancia e ao desprezo geral.

*

Do tomo terceiro do *Motim Litterario* de José Agostinho de Macedo, transcrevemos o periodo seguinte que recommendamos ás pessoas que tomam a moral como um processo de disciplina sómente espiritual:

—«Um dos maiores erros, ou maiores defeitos das theorias de moral, em que se pretende conter, ensinar e dirigir os homens no estado social, é a falta que n'elles se encontra do conhecimento da constituição phisica dos mesmos homens: este conhecimento é a base constitutiva de toda a Sciencia que diz respeito ao mortal».

*

Os dois principes imperiaes, o da Allemanha e o da Austria, desejam encontrar na guerra o prestigio que os imponha, desde já, aos povos que um dia hão de governar. A sorte não os tem favorecido. Os seus sonhos de gloria cahem uns após outros. Na offensiva de Verdun e na do Trentino perderam as melhores occasiões de se napoleonisarem. Ainda tentarão a fortuna? Sem duvida. Mas se o exito lhes sorrir como até agora, quando um dia chegarem á beira dos respectivos thronos, hão de sentir um certo tremor nas pernas.

Ainda a reconstrução da Escola Naval

A idade de admissão e o internato

A despeito dos progressos realisados nos ultimos annos nos edificios dos liceus e no respectivo material escolar, bem como a apregoada educação physica, a instrucção secundaria em Portugal continua enfermando dos mesmos vicios; e lançando na vida nacional gerações sobre gerações de rapazes pessimamente educados, physica, intellectual e moralmente.

Feita a honrosa excepção para o liceu Pedro Nunes, onde se trabalha incontestavelmente com criterio e honestidade, Collegio Militar e outros que possivelmente existem dignos d'ella, nos estabelecimentos de ensino secundario em Portugal; quer publicos, quer particulares, ou não se cuida absolutamente da acção educativa sobre os alumnos, ou se finge por este objectivo um interesse de reclame.

Assim, a propaganda da educação fisica, com o lema já gasto do «Mens sana in corpore sano», não impede que as gerações de adolescentes continuem inimigas do esforço fisico e avessas á pratica dos desportes, os quaes entre nós continuam sendo objecto de luxo.

A gritaria dos educadores, que ha 15 ou 20 annos atordoa o paiz, não conseguiu ainda evitar a depravação moral da Cabula e do Empenho nos exames, a falta de confiança nos proprios recursos, nem a indisciplina dos nossos rapazes, que em todos os campos se revela como de antes. E a apregoada sabedoria dos illustres pedagogos não teve ainda o poder de dar ao ensino secundario um caracter utilitario que livre o estudante do 5.º anno deste dilema miseravel—passar por «bamburrio» ou ficar sem massa encephalica disponivel para mais coisa nenhuma de geito.

Todas estas miserias nacionaes veem a proposito para justificar a vantagem que haveria para a educação dos officiaes de marinha em se irem recrutar os aspirantes n'um periodo mais atrazado da pseudo-educação escolar, possivelmente no 3.º anno do liceu, durante a puberdade, quando o caracter não está definido. E' o que se pratica em muitos paizes.

Não se podendo adoptar uma solução tão radical, cuja execução implicaria no orçamento da marinha um augmento consideravel de despeza, a não ser que se recorresse ao anti-democratico pagamento da educação, ainda se encontraria uma solução melhor que a actual fazendo o recrutamento dos aspirantes no 5.º ou até ao 7.º anno dos liceus: não seria bom, porque os maus habitos sociaes vão-se radicando n'essa edade, e a cabeça ficou fatigadissima com a dura prova a que foi sugeita; não seria bom, mas seria muito melhor do que o que existe.

Porque, na actual organisação, os candidatos a aspirantes devem ter cursado—não só os 7 annos do liceu—mas até um anno de Faculdade de Sciencias! Mas não nos admiremos do disparate porque já houve um 3 vezes maior, quando lhes exigiam 3 annos. E ainda hoje, o ter mais de um anno é condição de preferencia na admissão a aspirante. Deixa-se doutorar o adolescente, e quando elle está um homem feito, um homem á moderna portugueza, é que o Estado pretende afeiçoal-o á profissão de mais difficil educação, e que mais qualidades especiaes exige.

Todo o disparate encontra justificação, d'aquelles que praticam ou o consentem.

A justificação d'este tem sido a necessidade de que os aspirantes de marinha tenham passado pela Universidade para que o curso de marinha seja considerado «superior». E' preciso estar-se ainda muito agarrado ás formulas classicas e muito distanciado da civilisação europeia para que tal preconceito possa subsistir. Como é que o facto da mathematica e da physica serem estudadas na Faculdade de Sciencias ou na Escola Naval póde influir na hierarchia social dos futuros officiaes de marinha?

Quando n'uma nação existem taes preconceitos, é um dever dos legisladores e das corporações interessadas desembaraçarem-se d'elles com um pontapé de misericordia.

Do mal o menos: se não é possivel ir-se buscar o aspirante de marinha ao 3.º anno do liceu, se não é ainda possivel ir-se buscar ao 5.º ao menos que se busque no 7.º Mas de forma alguma se deixe que elle passe mais um anno fóra do meio onde tem de se adaptar, anno do resto mal aproveitado, porque a materia é pouca e a physica deve ser estudada com a orientação do ensino naval subsequente.

Este ponto prende-se intimamente com o internato. Com effeito, para adaptar individuos a um meio especialissimo como é o da marinha de guerra, não basta exercer sobre elles uma frouxa acção periodo educativa das 10 da manhã ás 4 da tarde.

E' indispensavel, tendo-os tomado antes de fixada a personalidade, educal-os n'um meio apropriado que lhes crie o amor á profissão, a dedicação pelo serviço e o desprendimento das commodidades, ao mesmo tempo que os livre do contagio da vida viciosa e doentia das grandes cidades. E quanto maior fôr a idade da admissão, mais se fará sentir a necessidade do internato, porque mais intensa terá de ser a acção da Escola.

Isto é tão claro em theoria que a actual lei nenhuma opposição encontrou a tal respeito, quando da sua discussão e publicação. Só a fraqueza dos dirigentes, transigindo com as commodidades pessoaes dos amigos e conhecidos, obstou a que ella se puzesse em vigor. Assim, os que hoje bramam pelo internato não fazem mais do que reclamar a execução d'uma lei que era lettra morta na monarchia e o continua sendo na Republica, graças ao comodismo e á lazeira nacionaes.

As vantagens do internato são taes que, sendo elle usado na Escola de Guerra, nas pessimas condições em que a Escola está, perto do centro da cidade, ainda assim ali se continua mantendo. Pois no ponto de vista militar a necessidade do internato da Escola Naval é analoga á da Escola de Guerra; e do ponto de vista technico é-lhe evidentemente superior.

Onde installar a nova Escola Naval? Fóra de Lisboa, de preferencia na margem sul do Tejo, á beira do rio, perto do quadro dos navios de guerra e perto do Arsenal, n'um local em boas condições hygienicas e dispondo de terrenos annexos. Parece que o Alfeite reune todas estas condições.

Alguns julgam-no inconveniente por ficarem os aspirantes muito arredados da vista do Oceano. Esta preoccupação é evidentemente de somenos importancia. A aprendizagem não se faz nunca dentro de uma casa por melhor vista maritima que tenha; nem mesmo se faria n'um navio-escola amarrado a muitos ferros n'um rio. Realisa-se sim, durante os periodos de embarque, os quaes na educação dos aspirantes devem alternar a miude com os periodos escolares.

Assim fica tão desenvolvido, quanto o permitte uma palestra d'esta natureza, o primeiro dos 5 pontos a que me referi no artigo anterior publicado em 16 do corrente n'este jornal.

Carvalho Brandão
1. tenente de marinha

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Os professores de gymnastica e a mobilisação

Como se deve fazer a classificação d'esses professores

Sr. Manuel Guimarães.—Sou professor de gymnastica. As minhas habilitações não vão alem do curso completo do lyceu e de uma cadeira (physica experimental) da antiga Escola Politechnica. Apezar de não ter, como se vê, um curso superior, acho muito justas e sensatas as conclusões do sr. J. O. R. que, se me não engano, é um distincto official do exercito bastante versado em coisas de educação physica. Tem portanto toda a auctoridade para se manifestar; mas se v. me dá licença vou fazer algumas observações que a leitura da carta do sr. J. O. R. me suggeriram.

A chamada dos professores de gymnastica não deveria fazer-se em massa. Os primeiros chamados seriam os que tendo um curso superior fossem professores de estabelecimentos officiaes ou apresentassem documentos equivalentes. Viriam depois os que teem o curso dos lyceus. Depois os restantes: os que sem habilitações litterarias se intitulem professores de gymnastica por não lhes não ter sido possivel abraçar outra profissão. Contra estes todo o cuidado é pouco. Se o Estado se contentar, para avaliar das aptidões de cada um, com uma simples certidão passada pelo director de qualquer collegio, apparecerão muitos que não tendo habilitações para occupar no exercito um posto se agarrarão a esta occasião unica para serem pelos menos sargentos.

E' tão facil arranjar-se uma recommendação que force um director de qualquer collegio de agua furtada a dizer que o sr. J. é um professor muito habilitado. V. sabe muito bem como estas coisas se conseguem.

Isto evitava-se immediatamente chamados os que teem um curso superior facilmente se organisava com elles um [illegible]

ULTIMAS NOTICIAS

que n'um exame summario, sem grandes exigencias, separasse o trigo do joio. Esta jury funccionaria sucessivamente em Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, Faro, etc. D'este modo dentro de 20 dias estava o corpo de professores de gymnastica organisado o mais conscienciosamente possivel, comprehendendo:

a) *tenentes professores de gymnastica*, os habilitados com um curso superior;

b) *alferes professores de gymnastica*, os habilitados com o curso completo dos lyceus;

c) *aspirantes instructores de gymnastica*, os habitados com o curso geral dos lyceus.

sargentos instructores de gymnastica os que tiverem exame de instrucção primaria.

Quanto aos restantes não merecem classificação. Servem unicamente para envergonhar e desprestigiar a classe.

Se a questão se generalisar eu voltarei a dirigir-me a v. me conceder a honra de acceitar a minha insignificante colaboração.

Com muita consideração creia-me de v. etc.—*L. P. M.*

Sociedade Propaganda de Portugal

Excursão ao Valle do Vouga

Promovida pela Sociedade Propaganda de Portugal, realisa-se nos proximos dias 1 a 3 de junho a segunda excursão ao Valle do Vouga, para a qual se abriu hoje a inscripção na séde da Sociedade, rua Garrett, 103, 2.º, das 11 ás 16 horas, inscripção que será encerrada depois de amanhã.

Serão visitados: Luso, Bussaco, Vizeu, Caramulo, S. Pedro do Sul, Vouzella, Poço de S. Thiago, Villa da Feira e Espinho. O preço e de 24$00.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Foram affixados hoje os vistosos cartazes para a corrida em beneficio e despedida do estimado bandarilheiro Manuel dos Santos.

Por elles se vê o magnifico conjuncto de elementos que a commissão promotora da festa conseguiu reunir para que a ultima tourada em que o destemido artista toma parte em Lisboa deixe gratas recordações aos aficionados.

O sr. presidente da Republica assiste á corrida, que começará ás 6 1/4 (hora moderna).

Abre amanhã a bilheteira da praça dos Restauradores para a venda dos bilhetes que restam.

Algés

Promovida por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realisa-se no dia 29 do corente, na Praça de Algés, uma corida por amadores distinctissimos, oferecida ao professor de equitação sr. João Gagliardi.

Lidar-se-hão dez touros da antiga granaderia de Thomaz Piteira, todos puros. Tourearam a cavallo os srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Antonio Luiz Lopes Junior; a pé, os srs. Eduardo Perestrello, D. Carlos de Mascarenhas, Mario Luiz Lopes, D. Pedro de Bragança (Lafões), D. Antonio de Mascarenhas, D. João de Mascarenhas e Alberto Gama Lobo. O grupo de forcados é constituido pelos srs. Manuel de Bragança (Lafões), Carlos de Avellar, José Amorim, Mariano Ribeiro, Matheus Amaro, Manuel de Cabedo, Jorge de Cabedo e Arnaldo de Araujo. Ha tambem neto, campinos a cavallo, etc., sendo a corida á antiga portugueza. O sr. D. Antonio de Sequeira (S. Martinho) dirige a corida.

Praias e Thermas

Na villa da Trafaria

Continua sendo grande a procura de casas n'esta linda praia, havendo poucas por alugar, o que é natural, attendendo á modicidade de preços das mesmas e das carreiras, e por ser esta praia uma das mais aprazíveis dos arredores de Lisboa.

Esta epocha promette ser das mais brilhantes em vista do programma de festas que a Direcção do Club Balnear da Trafaria projecta levar a effeito.

A abertura official da sala d'este Club deve ser feita nos fins de julho ou principios d'agosto, com um magnifico sarau para o qual a Direcção já conta com valiosas coadjuvações.

O embarque para a Trafaria, vae começar a ser feita junto á doca de Belem por toda esta semana, acabando a maçada para os banhistas em irem á doca do *Bom Successo*.

Commerciantes multados

A policia autuou em 5 secudos os commerciantes Joaquim José de Mattos, da rua do Campo Grande, 186, e Antonio Lopes, da rua de Marvilla, 154, por não terem affixadas as tabellas dos preços dos generos.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 1 do hospital de S. José ficou João Duarte Nazareth, canteleiro, de 70 annos, morador na estrada da Ameixoeira, 3, 1.º, que cahiu na sua residencia, ficando muito ferido pelo corpo.

—O agulheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro, Manuel Ferreira, foi hoje colhido por um comboio na estação de Santa Apolonia, ficando ferido na cabeça. Depois de pensado no banco do hospital recolheu a sua casa.

—Foi hoje reconhecido o individuo que falleceu no banco do hospital, quando aguardava tratamento. Trata-se de José Pinto; o «Pinto da Cartucha», que fez parte da troupe «Pae Paulino», que figura nas touradas da praça de Algés.

Manuel Pinto, servente n.º 124 da Fabrica de Material de Guerra, residente no becco dos Toucinheiros, villa Moreno, 26, 2.º, foi preso por subtrahir da referida fabrica seis grandes bacias de bronze. Tambem foi presa Maria da Conceição, moradora na calçada de S. João da Praça, 16, 2.º, apoz juntamente com o seu amante Alfredo Carlos, morador na mesma calçada, 57, A, que fugiu, burlar pelo processo do «conto do vigario» Adelino Vieira, morador na rua Luiz de Camões, 80, apanhando-lhe varios objectos no valor de 90 escudos.

—Foi preso Americo Augusto Apparicio, morador na rua de Sapadores, 173, loja, por aggredir com uma navalha sua propria mãe, com elle moradora.

A Companhia de Seguros Prosperidade nomeou um agente em Lisboa

A Companhia de Seguros Prosperidade, cuja séde é no Porto, e cujas transacções estendem uma longa rêde por todo o paiz, nomeou seu agente geral em Lisboa o sr. Eduardo A. Fernandes, estabelecido na rua do Ouro, 56 a 60 e que é muito conhecido no nosso meio bancario. O facto tem significação pois mostra que a acreditada companhia portuense n'um claro progresso, estabilisa as suas transacções com a maxima garantia e honestidade.

Depois, a Companhia mostra que procurou para seu representante um homem activo, de largas relações pessoaes e commerciaes e que desde que ficou unico proprietario da sua casa tem augmentado, notoriamente, a sua clientella e tem-se tornado ainda mais acreditado pelos principaes bancos e casas bancarias da capital.

Apraz-nos registar a nomeação, pelo apreço em que temos o novo agente da Companhia Prosperidade e felicitamos esta pela acertada escolha que fez.

Laureano Forsini

O seu funeral

Realisou-se hoje o funeral d'este estimado artista, que entre nós gosava de tantas sympathias, sendo o prestito numerosamente concorrido.

Laureano Forsini era natural de Cadiz e falleceu novo, pois apenas contava 37 annos. Desde muito novo que era concertista, tendo sido discipulo dilecto de D. José del Hierro, professor do Conservatorio de Madrid, onde o extincto obtivera diversos primeiros premios, havendo sido classificado, por unanimidade, em primeiro logar n'um concurso que fez aos 15 annos para 1.º violino da Sociedade de Concertos de Madrid. Era o violino-solista preferido pelos melhores mestres de Hespanha.

Residia de ha muito entre nós, estando nos ultimos annos como 1.º violino do sexteto do Salão Olympia.

No Salão Foz

Los Bellini, sabem os nossos leitores quem são?

Dois artistas de um enorme valor, que actualmente com todo o successo se exhibem no Salão Foz.

Cantam italiano, portuguez e hespanhol; Parece muito, mas não é, porque, como são bons artistas, sabem apresentar-se bem e de forma a obterem sempre enthusiasticos applausos do publico que os adora.

Já se exhibiram no mesmo salão estes artistas, mas o seu reportorio é novo e escolhido entre os melhores bocadinhos de musica.

E' um numero que agradará sempre e a prova está nas enchentes que se tem notado para os ver.

Com Los Bellini, trabalham Carmen Sevilla, uma bailarina de enorme valor que sabe, com os seus «quiebros» e com a sua apresentação salerosa arrancar «olés» e palavras calorosas.

Guilhermina Paiva, uma pequena cançonetista portugueza, tambem sabe fazer-se applaudir porque sabe dizer.

No espectaculo de amanhã, junte-se uma nova estreia, dos equilibristas excentricos Les Ramper e ainda «films» cinematographicos projectados pelo Kinemacolor.

Mexico e Estados Unidos

O bloqueio das costas mexicanas

WASHINGTON, 22.—De todos os pontos são enviados milicianos para a fronteira mexicana, onde já chegaram 60:000 homens de tropas regulares. Os navios americanos bloqueiam as duas costas mexicanas.—(*Havas*).

Um recontro, em que os americanos não levaram a melhor

EL PASO, 22.—A cavallaria americana teve um recontro com as tropas de Carranza em Carrizal, onde os americanos tiveram uns 40 mortos. As perdas mexicanas foram inferiores. Consta terem sido feitos prisioneiros 17 americanos.—(*Havas*).

No Brazil

Saudação aos soldados portuguezes

RIO DE JANEIRO, 22.—No banquete offerecido ao consul portuguez dr. Alberto de Oliveira, fizeram-se brindes de grande cordealidade, salientando-se o do embaixador dr. Duarte Leite, com largas referencias á entrada de Portugal na guerra e terminando por uma enthusiastica saudação aos soldados portuguezes que em todos os campos de batalha saberão honrar a bandeira da patria.

O dr. Pedroso Rodrigues parte brevemente para o Recife (Pernambuco) onde vae tomar posse do seu logar de consul de Portugal.—(*Americana*).

Movimento diplomatico

RIO DE JANEIRO, 22.—Foi publicado hoje um novo movimento diplomatico, transferindo o dr. Octavio Fialho, 2.º secretario da legação em Petrogrado, para Londres; o dr. Vianna Kelsch, secretario em Londres, para a legação em Petrogrado, e o dr. Arminio de Mello Franco, 1.º secretario em Haya, para a legação de Londres.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 22.—O dr. Lucas Ayarragaray, ministros da Republica Argentina junto do governo brazileiro, foi transferido para Roma. Deve partir no paquete «Zeelandia», do Lloyd Hollandez, preparando-se-lhe uma extraordinaria manifestação de sympathia á despedida.—(*Americana*).

Lêr ámanhã na «Capital»

O millionario Ford

as suas ideias de paz e a sua attitude na guerra actual

NOTAS DIVERSAS

O «Diario do Governo» publicou hoje rectificações ao decreto de promoção de primeiros artilheiros a cabos e ao que alterou os quadros dos artifices da 5.ª brigada do corpo de marinheiros. Tambem a folha official publica uma portaria esclarecendo um artigo do decreto que remodelou os quadros dos officiaes auxiliares do serviço naval, assim como a portaria approvando a lotação para a canhoneira «Sado».

Regressou a Lourenço Marques o sr. dr. Alvaro de Castro, governador geral da provincia de Moçambique.

—O sr. presidente da Republica recebeu hoje um grupo de officiaes expedicionarios que lhe foram apresentar as suas despedidas, e o medico naval capitão de mar e guerra Vasconcellos e Sá.

—Apresentou hoje as suas despedidas aos sr. presidente do ministerio e ministerio da marinha o capitão de mar e guerra sr. Vieira da Fonseca, que vae como capitão de bandeira d'um dos navios a sahir.

—A direcção da Associação de Classe dos fragateiros procurou hoje o sr. ministro da marinha para pedir providencias contra os roubos que se estão commettendo no Tejo. Foi recebida pelo ajudante, sr. Rego Chaves.

—No governo civil estiveram hoje visando os seus passaportes 8 padres francezes, que estão hospedados no Hotel Francfort e que vieram ha pouco de Londres e se dirigem ao Congo Belga.

—O Gremio Luso Escocez, pediu ao sr. governador civil de Lisboa providencias no sentido de evitar a venda de folhetos e obras pornographicas, assim como a exibição de fitas animatographicas, que servem unicamente de incitamento ao crime.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 d/v	35 7/16	—
Paris, cheque	$72,9	$73,5
Hollanda, cheque	$59,5	$60
Madrid, cheque	1$45,5	1$46 5
Suissa, cheque	$82	$83
New York	1$44	1$45
Rio s/Londres	12 13/32	—
Libras	7$15	7$30
Agio do ouro	51 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,45	38,20 j.r
« 500$	39,45	38,20 j.r
« 100$	—	38,40 »

Obrigações do Estado: 3 % 1905, 9$45; 4 % 1888, 22$75; 4 1/2 88-89, assent. e coup. 56$50.

Externas: 1.ª serie, 78$40; 2.ª 76$80, e 3.ª 80$60, e cautellas da 3.ª serie, 8$50.

Acções: Ultramarino, assent. 130$; e coup. 130$40; Aguas, 92$; Ilha do Principe, 238$50; Moagem (nova), 30$50.

Obrigações: Aguas, assent. 82$, e coup. 85$; Prediaes 6 % serie A, 92$; Ultramarino, hypothecarias, 94$10; Norte e Leste, 1.º grau, 71$ e 2.º 88$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 82$30.

A GRANDE GUERRA

A conferencia dos alliados e a imprensa brazileira

RIO DE JANEIRO, 22.—A colonia portugueza segue com grande interesse as noticias, transmittidas de Paris e de Lisboa, sobre a conferencia economica dos alliados. Alguns jornaes, referindo-se ao assumpto, mostram as grandes vantagens para Portugal, sob o ponto de vista da sua situação economica, no momento presente, e as garantias da expansão commercial portugueza no futuro.—(*Americana*).

Os austriacos imitam os allemães

não fazendo prisioneiros, mas sim matando os italianos que lhes cahem nas mãos

ROMA, 21.—E' já sabido terem os commandantes austriacos repetidas vezes dado ordem ás suas tropas para não fazerem prisioneiros italianos, mas sim matar aquelles que lhes viessem a cahir nas mãos. Se esta ordem nem sempre teve execução, o merito não cabe de certo ao commando austriaco. Não tinha ainda havido necessidade na Italia de documentar esta ordem barbara; como, porém, esta forma de proceder poderia desenvolver entre os paizes neutraes a tendencia para não acreditar uma tal monstruosidade, julgou-se opportuno publicar um resumo dos testemunhos que a tal respeito foram fornecidos por alguns dos prisioneiros recentemente feitos no campo de batalha de Trentino. Não se trata apenas de ordens dadas mas sim de ordens «executadas». Eis alguns dos depoimentos dos prisioneiros:

O soldado Svetak do regimento de infantaria 21 disse ter recebido ordem dos officiaes para não fazer prisioneiros; aquelle que se condoesse do inimigo deveria ser morto.

O soldado Resek Johann do regimento de infantaria 21 (11.ª brigada de montanha) conta que a sua brigada recebeu ordem de «não fazer prisioneiros, mas de matar todos». O commandante da 11.ª brigada de montanha era a principio o general Lavrovski, actualmente commandante da 48.ª divisão; na Italia encontra-se prisioneiro um alferes que pertencera já a essa brigada e que se chama Krejzi, o qual leu á tropa o anno passado no Isonzo uma ordem identica.

O cabo-mór Petras Johann do regimento de infantaria 29 (67.ª brigada) declarou que tambem a sua brigada tinha recebido ordem de matar os prisioneiros. O prisioneiro Kotzelka de infantaria 42 (6.ª brigada de montanha) disse ter ordem de matar os prisioneiros. Declarou achar-se presente quando foram mortos 31 italinanos com coronhadas na cabeça. Forneceu tambem pormenores sobre as supplicas dos prisioneiros e movimentos dos moribundos, etc.

Este prisioneiro declarou ainda que no combate quando os soldados levantaram as mãos eram alvejados á distancia de cem passos pelos austriacos, e os que sobreviam a esta execução não resistiam em seguida ás coronhadas e ás granadas de mão com que os liquidavam.

O soldado Schnall de infantaria 73 (18.ª brigada) conta que quatro soldados italianos que atacavam á pedrada o inimigo foram feitos prisioneiros; o capitão Thomas commandante da 4.ª companhia do 1.º batalhão do mesmo regimento deu ordem para que fossem mortos. A ordem foi executada por meio de pauladas na cabeça. Este soldado possue umas lunetas que pertenciam a um d'estes italianos, lunetas que teem o nome do soldado Morelli.

O soldado Keks Josef de infantaria 29 expoz que os prisioneiros italianos são obrigados a transportar munições e viveres para a linha austriaca e isto apenas são feitos prisioneiros.—(Havas).

Um soldado belga ferido

que está aprendendo o portuguez

O correio trouxe-nos hoje uma curiosa carta. E 'd'um soldado belga ferido que se encontra em tratamento, em França, no hospital belga de Avranches e que nas horas de ocio forçado a que a doença o obriga se lembrou de aprender o portuguez.

Escreve já regularmente a nosa lingua e solicita que lhe enviemos alguns exemplaes d'«A Capital», pedido que immediatamente vae ser attendido. Mas esse valoroso soldado manifesta tambem o desejo de que alguns dos nosso leitores se lhe dirigissem, querendo fazel-o, a fim de por meio de correspondencia se aperfeiçoar em escrever o portuguez.

Se algum dos leitores d'«A Capital» se lhe quizer dirigir, a direcção é a seguinte: Mr. M. Lapeau, 35, Hospital Belge, Avranches, France.

No Transval realisa-se uma festa de homenagem a Portugal

Noticias chegadas de Johanesburg, Transvaal, referem-se a um concerto organisado no «Unionist Party Club» pelo sr. Salomão Seruya, nosso vice-consul n'essa cidade para festejar a nossa entrada na guerra. Assistiram cerca de 3.000 pessoas, entre as quaes o «Mayor» da cidade, o sr. J. W. O. Hara os consules de França e da Belgica que fizeram discursos nos termos mais lisongeiros para Portugal, tendo respondido o vice-consul portuguez que historiou largamente a nossa velha alliança com a Inglaterra.

A matricula na Escola Naval

O «Diario do Governo» publicou um decreto pelo ministerio da instrucção, determinando que as cadeiras similares das faculdades de sciencias e do Instituto Superior Technico fossem equiparadas para o effeito de admissão á matricula na Escola Naval.

A tal proposito os alumnos do curso de marinha da Universidade de Lisboa entregaram hoje ao reitor d'esse estabelecimento de ensino um protesto contra tal equiparação e pedindo-lhe que junto do governo empregue o seus esforços para que seja dada preferencia aos que se matricularam desde o principio do anno na Universidade ao abrigo da lei então vigente.

Allemã suspeita

Na rua do Alecrim residia ha tempos Mathilde Steiger, allemã, com casa de hospedes, que, ao que se affirma, exercia a espionagem.

As auctoridades procederam a averiguações ,emquanto ella pedia auctorisação ao governo para continuar a residir aqui, allegando ser viuva de um cidadão suisso. Como se provasse o contrario, Mathilde Steger está sob rigorosa vigilancia da policia e deve seguir em breve para a fronteira.

Censura postal e telegraphica

O «Diario do Governo» insere hoje um decreto mandando declarar em vigor nas colonias portuguezas os artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 6.º e 8.º do decreto de 20 de abril sobre censura postal e telegraphica. Essa censura será exercida nas localidades e pela forma que fôr determinada pelos governadores das respectivas provincias, em portaria publicada nos «Boletins Oficiaes».

Bens dos inimigos

Para satisfazer ao disposto no artigo 32.º do decreto de 20 de abril, foi concedida prorogação de prazo por 60 dias a Adolpho Trommel.

Tambem para satisfazerem ao disposto no artigo 19.º do mesmo decreto foi concedida prorogação de 10 dias a Herminia Henriqueta de Oliveira Monteiro de Braga, Antonio Luiz, de Thomar, Luiza Barbosa, de Lisboa, e Companhia Central Vinicola de Portugal.

Soldado intimado a apresentar-se

Previne-se o soldado Humberto Alves Morgado de Andrade, convocado para a Escola de officiaes milicianos que caso não faça a sua apresentação no regimento de infantaria n.º 2 até amanhã, pelas 9 e meia horas, será considerado desertor.

Ministros portuguezes em Londres

O sr. presidente da Republica recebeu hoje de Londres o seguinte telegramma:

«A s. ex.ª o sr. Presidente da Republica»:—Antes de principiar a desempenhar-nos da nossa missão junto da nobre nação ingleza, nossa grande amiga e alliada, rogamos a v. ex.ª acceite as nossas respeitaveis saudações, confiando em que tudo faremos para lhe dar inteira satisfação.—Affonso Costa, Augusto Soares.

PORTALEGRE, 21—Está já constituida a sub-commissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas, que ficou composta das sr.as D. Maria Eugenia de Macedo Cordeiro Rosa Portilheiro, D. Esther Sardinha Sampaio, D. Anna Torres Caroço, D. Guilhermina Matta Lourinho, D. Maria Vaz Fernandes, D. Octavia de Souza Machado de Lacerda, D. Miquelina Veelhome Marques e D. Adelia de Moura Azevedo.

O primeiro espectaculo em beneficio da Cruzada realisa-se no dia 9 de julho, sendo uma extraordinaria corrida de touros que se realisará na praça D. Luiz do Rego d'esta cidade. A commissão conta já com elementos de valor para essa corrida, sendo o gado dos abastados lavradores srs. Barão de Gafete e Eduardo Fragoso da Povoa e Meadas.

Na lide tomam parete dois cavaleiros amadores, e applaudidos amadores do Ribatejo cuadjuvados por artistas portuguezes.

Outros espectaculos se preparam para se conseguir receita para tão altissima instituição.

Accusações desfeitas

Referimo-nos em tempo a umas accusações que foram proferidas no Senado contra o fiel do paracio do Congresso, sr. Pedro Terenas, salientando desde logo a sua evidente falta de fundamento.

Somos agora informados de que o inquerito a que a commissão administrativa procedeu sobre o caso demonstrou que o sr. Pedro Terenas sempre se tem havido no desempenho do seu cargo com todo o zelo e rectidão, não se confirmando nenhuma das accusações que contra elle foram proferidas.

A explosão d'uma bomba

O caso do Campo Grande parece revestir certo mysterio

Está revestido d'um certo mysterio o caso da explosão de uma bomba no Campo Grande, de que resultou ficar com parte do braço esquerdo decepado o guarda n.º 1708 Jayme Antão Nunes, de serviço na esquadra d'aquella localidade, caso occorrido a madrugada passada. O 1708 entrára de serviço no quarto das 21 e sahira á 1, sendo depois d'isso que se deu o desastre, declarando na esquadra que havia achado a bomba e que, cahindo-lhe da mão, ella explodira.

Deu-se o desastre ao fim da ala oriental do Campo, entre arbustos, ficando á distancia de 14 metros um grande olmeiro quasi descascado á altura das ancas de uma pessoa, o que faz prever que o guarda tinha a bomba na mão. Junto da arvore foram encontrados dois dedos.

O sr. Camara Pestana, commandante da policia, e o capitão sr. Esmeraldo estiveram no hospital a visitar o ferido, que se encontra muito abatido e falando a custo. O sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação, capitão Esmeraldo e dr. Carlos Cabedo, estiveram examinando o local e mandando remover os dedos para a esquadra e mais tarde para a morgue. Seguidamente, aquelle magistrado esteve interrogando o chefe Couto. Ao exame no local tambem assistiu o juiz de paz sr. José da Silva Mama. Segundo parece, o chefe Couto não acredita n'um desastre, visto ter dado ha dias parte do 1708 por ter abandonado o posto, quando estava de serviço. Dias depois o cabo Eduardo Abrantes de Mello deu parte d'elle por ter faltado ao serviço, pelo que o guarda foi castigado.

O 1708, que é mal comportado, tornou-se desde então taciturno. Por esse motivo todos suppõem que se não trata d'um facto casual. Dos interrogatorios a que se tem procedido nada transpira, affirmando alguem que a bomba era de chlorato e não de dinamite.

A policia continua nas suas diligencias para desvendar o caso.

Narciso Machado

Falleceu no Rio de Janeiro o tio do sr. presidente da Republica

No Rio de Janeiro falleceu com 83 annos o sr. Narciso Machado, tio do sr. presidente da Republica. O extincto, extremamente considerado pelas suas qualidades de caracter e de coração, era o decano da colonia portugueza.

Logo que houve conhecimento, por telegramma, d'essa noticia, o sr. presidente do ministerio acompanhado dos seus collegas, foi ao Paço de Belem apresentar os seus pezames ao chefe do Estado.

Ao sr. presidente da Republica apresenta «A Capital» a expressão sincera do seu pezar.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ESTRANGEIRO

Passou na sexta-feira o anniversario natalicio do rei da Suecia, que nasceu no castello de Drottningholm a 16 de junho de 1858.

—O rei de Hespanha offereceu no sabbado um almoço aos embaixadores de França e de Inglaterra em Madrid.

CONSULES

Pelo paquete «Araguaya» é esperado em Lisboa o sr. dr. Matheus de Albuquerque, illustre publicista e poeta brazileiro que depois de um longo estagio no ministerio das relações exteriores foi recentemente nomeado consul do Brazil em Cadiz, vindo assumir o seu posto.

O dr. Matheus d'Albuquerque é collaborador effectivo de «O Imparcial», o grande diario do Rio de Janeiro, e auctor do «Visionario» e das «Sensações e reflexões», obras que fizeram muito successo na nova litteratura brazileira.

O novo consul do Brazil em Cadiz vem acompanhado de sua familia e pretende demorar-se alguns dias em Lisboa antes de partir para aquella cidade hespanhola.

RECITA DE CARIDADE

E' esta noute que no Avenida se realisa a primeira das duas recitas de caridade promovidas por uma commissão de senhoras da nossa sociedade.

Como já noticiámos o programma consta da peça em francez «Papá», o final do 2.º acto da «Madame Butterfly», com o respectivo côro e uma peça em hespanhol.

Os pedidos para a segunda recita que se realisa n'aquelle mesmo theatro no proximo dia 25 podem desde já ser feitos.

RECITAS ELEGANTES

E' segunda-feira proxima, 26 do corrente, que vae ser satisfeita, no Nacional, a justa curiosidade do publico, que, com o maior interesse, está aguardando a «reprise», em recita unica, da linda peça de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflor», que, pela derradeira vez, volta á scena, com a seguinte distribuição: «D. Leonor Coutinho», Augusta Cordeiro; «D. Thereza Coutinho», Maria Augusta; «Mariquinhas», Albertina d'Oliveira; «1.ª camponeza», Carlota Sande; «2.ª camponeza», Cremilda Torres; «Luiz Fernandes», Luiz Pinto; «Leonardo Fernandes», Augusto de Mello; «Pedro Paulo», Faria Azeredo, capitão-mór», Joaquim Costa; «Rodrigo de Faria Azeredo», Carlos Santos; «Frei João Ignacio», Carlos Shore; «Bernardo Rodrigues, poetastro», Carlos de Lacerda; «José Felix, boticario», Eduardo Raposo; «Diogo Barradas, escudeiro», João Calazans; «1.º camponez», Antonio Silva; «2.º camponez», Teixeira Soares.

Os logares que restam disponiveis para a despedida de «A Morgadinha de Valflor», já estão á venda na bilheteira do Nacional.

—Começou hoje no salão nobre do Nacional a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a elegantissima recita que se realisa na sexta-feira, 30 do corrente, com a peça «Kean».

A affluencia foi grande o que faz prever que a noite de 30 vae ficar gravada como uma das mais elegantes que n'aquelle theatro se teem realisado.

Os promotores pedem a fineza de trocarem os cartões com a possivel brevidade.

CORRIDAS DE AMADORES

De dia para dia accresce o enthusiasmo para a corrida de touros por amadores que se realisa na praça de Algés, na tarde de 29 do corrente, em homenagem ao illustre professor de equitação sr. João Gagliardi e promovida por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos á sr.ª D. Maria Netto Affonso de Menezes, na rua Nova de Santo Antonio, a S. Mamede, 23.

CASAMENTOS

Na capella da casa de Senins, em Guimarães, realisou-se o consorcio da sr.ª D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio (Pombeiro), com o sr. dr. Simeão Pinto de Mesquita, advogado no Porto e filho do sr. dr. Antonio Pinto de Mesquita, antigo governador civil do Porto.

—Após o registo civil, realisou-se no domingo, na egreja de Miragaya, do Porto, o casamento do sr. Agostinho Maria da Silva com a sr.ª D. Maria dos Anjos Ferreira da Silva.

Paranympharam, pelo noivo, o sr. Hermenegildo Faustino e a sr.ª D. Beatriz Ferreira da Silva. Em seguida, foi offerecido um delicioso copo de agua na residencia da familia da noiva.

—Na egreja de Santa Marinha, tambem do Porto, realisou-se no domingo o enlace matrimonial do sr. José da Silva Neves com a sr.ª D. Emilia Vieira e Silva Paranympharam pelo noivo o sr. Antonio da Rocha e Silva e sua esposa e pela noiva o sr. José Vieira d Silva e esposa.

Em seguida á cerimonia foi offerecido um fino copo d'agua na residencia da familia da noiva.

—Pelo sr. Manuel de Barros foi pedida em casamento para o sr. João José Gomes a sr.ª D. Alice das Dôres, gentil filha da sr.ª D. Maria das Dôres Villela e do sr. Francisco José Villela.

BAPTISADOS

Na quinta de Serem, em Albergaria-a-Velha, e n'uma das capellas do parque, a da Senhora da Conceição, realisou-se hontem o baptisado de um filhinho do sr. Augusto Gomes Junior, socio da firma Brandão, Gomes & C.ª

Foram padrinhos, a sr.ª D. Margarida Gomes e o sr. José Antono Martins, que á creancinha deram o nome de Augusto.

Revestiu o acto uma certa imponencia, não só pelo grande numero de pessoas que assistiram mas, sobretudo, pela elegancia que a elle imprimiram as riquissimas «toilettes» que as senhoras ostentavam.

Seguiu-se um magnifico almoço no palacete da quinta, offerecido pelo seu proprietario sr. Augusto Gomes, avô do pequenito.

NASCIMENTOS

Teve bom successo a sr.ª D. Anna Macedo Araujo, esposa do sr. Eduardo Borja Araujo. Mãe e filha encontram-se bem.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa a sr.ª D. Maria Camilla de Mendonça Moraes Pinto, parte brevemente para Alcobaça o sr. Alfredo de Moraes Pinto.

—Não foi para o norte como, por lapso hontem noticiámos, mas sim para Bellas, que partiu a sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, que ali vae passar uma temporada.

—Parte brevemente para Entre-os-Rios a sr.ª D. Augusta de Castello Branco.

—Regressou a Braga o sr. Joaquim da S. Carneiro.

—Partiu hoje para Tancos o 2.º sargento sr. Juliano Mendes.

—Chegaram a Lisboa os srs. Manuel Pimenta e esposa, Otavio José Machado, Domingos do Nascimento, Antonio Marques da Costa, José Joaquim Cabrita e Luiz Magalhães.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Belmira Moraes David, cujo funeral se realisa amanhã, sahindo o prestito funebre ás 17 horas, da praça da Alegria, 28, para o cemiterio occidental.

A falta de carvão

Com o o sr. ministro do trabalho conferecenaram hoje a direcção da Associação Industrial Partugueza sobre o abastecimento de carvão e a Empreza de Pescarias que tratou do mesmo assumpto.

Incendio violento

A' hora a que escrevemos, 19, chega-nos a noticia, pelo telephone, de que estão ardendo com grande violencia alguns barracões junto da doca de Alcantara. Para o local partiu grande numero de viaturas dos bombeiros, juntando-se ali numerosa multidão.

OS PASSES DOS ELECTRICOS

A questão vae a conselho de ministros

A commissão solicita do ministro do interior o apoio do Estado

Conforme se annunciára, os representantes do Senado Municipal e dos portadores de passes dos electricos foram hoje communicar ao ministro do interior as resoluções tomadas na sessão extraordinaria do municipio, pedindo-lhe todo o appoio official para essas e outras medidas, que, porventura, hajam de ser tomadas em defesa dos interesses publicos.

Os assignantes da Companhia Carris de Ferro reuniram-se no vestibulo dos Paços do Concelho, para seguir do ali para o ministerio, acompanhando a sua commissão. Cerca das 13 horas os manifestantes deixaram o palacio municipal, marchando á frente os srs. dr. Levy Marques da Costa, Abilio Torvisqueira, Ribeiro da Silva, Magalhães Peixoto, Amaro Diniz, vereadores e Armenio Silva Carvalho, Ferreira Serpa, Matheus Barros, Rogerio Moita, Domingos Tarroso, Adolpho Furtado e Arnaldo Monteiro. Os portadores de passes enchem literalmente a escadaria e a arcada do ministerio do interior discutindo acaloradamente a questão. Por vezes erguem se gritos de protesto contra a Companhia. A commissão é immediatamente recebida pelo ministro.

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque, a quem os commissionados expuzeram a sua reclamação, declarou estar na melhor disposição de que aos reclamantes fosse feita justiça. Considerava o assumpto de tal importancia que entendia não formular desde já uma opinião pessoal, levando-o a conselho de ministros, que o estudará com a solicitude e a urgencia que requer.

A conferencia havida entre a commissão, os representantes do municipio e o ministro do interior prolongou-se quasi uma hora.

A' sahida, o sr. Domingos Tarroso deu conta aos manifestantes do que se passara com o ministro, havendo n'essa occasião vivas á Republica, á Camara Municipal e protestos vehementes contra o syndicato de Santo Amaro.

Em seguida a commissão dirigiu-se aos paços do concelho, onde devia effectuar-se a sessão do senado. A galeria publica ficou immediatamente apinhada. Preside o sr. Costa Gomes, fazendo-se a leitura da acta, cuja approvação constitue a unica ordem do dia.

Terminada essa leitura o sr. Levy Marques da Costa declara ter necessidade de esclarecer alguns pontos da acta, na parte que lhe diz respeito.

Ha n'ella affirmações que necessitam ser mais explicitas, para que ninguem explore com ellas. Estão n'esses casos aquellas que se referem á situação do pessoal da Companhia Carris de Ferro. Não disse que esse pessoal estava bem pago e que, porventura, elle não tenha direito a ser melhorado nos seus vencimentos. O que disse, tratando da situação d'esse pessoal, foi que elle estava bem remunerado, em relação ao pessoal de outras industrias, ao da Camara Municipal, por exemplo, cujos salarios, apezar da boa vontade da vereação, são deficientissimos. Foi esta verdade que affirmou e nenhuma duvida tem em repetir.

A companhia não precisa para augmentar ao pessoal recorrer ao augmento do preço dos passes. Nem esse mesmo pessoal acceitará de boa mente que o seu beneficio seja arrancado, sem necessidade, a uma outra classe, tambem digna de attenção e de que lhe zelem os seus legitimos interesses. A companhia pretende servir-se do pessoal como espantalho, pois não se comprehende que não lhe possa dar um augmento de salario quando a sua ultima exploração, em vez de miseria e ruina, acusa um saldo liquido de 685 contos, não contando as reservas!...

O sr. Encarnação Santos faz declaração do seu voto, affirmando-se solidario com todos os movimentos de protesto contra os grandes potentados detentores dos serviços publicos e o sr. Feliciano da Sousa, socialista, põe em destaque a situação precaria do pessoal trabalhador do municipio em relação ao pessoal dos electricos, concluindo por revelar o «truc» que a companhia carris quer adoptar lançando esse pessoal entre a camara e entre os portadores de passes. Está, por, convencido que o pessoal dos Electricos não se deixará cahir no laço.

Não havendo mais oradores inscriptos a acta foi approvada, annunciando o presidente que o senado voltaria a reunir logo que a commissão executiva lh'o indicasse, para tratar de qualquer novo aspetro da questão dos passes.

Sport

Gymnasio Club Portuguez

Damos a seguir o programma completo da «matinée» do proximo domingo 25, em homenagem á Direcção d'este prestimoso Club.

«Parallelas», pelos srs. João Castellar, Pedersen, Angelo Mendonça, e Peixoto.

«Dança», classe infantil apresentada pelo professor sr. Magalhães Pedroso.

«Jogo de paus», pelos srs. Arthur dos Santos (professor), e Henrique Prazeres.

«Pesos», pelos srs. J. C. Pinto d'Almeida e Mario Ribeiro.

«Esgrima de floretes», pelos srs. Antonio Martins (mestre d'armas) e Humberto Reis.

«Vôos», pelo professor sr. Levy Jenochio.

A' parte desportiva seguir-se-ha um baile gentilmente dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso, o que é motivo para decorrer decerto com a maior animação.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

O Congresso de Educação Physica

analysando as vantagens de varios methodos gymnasticos não se pronunciou por um exclusivo

N'uma das sessões do Congresso de Educação Physica, discutiu-se uma these, cujo merecimento foi justamente louvado e que representa um excellente trabalho de investigação e de analyse.

Referimo-nos á these da «Organisação do ensino de gymnastica na Escola Primaria» apresentada pelo dr. Tovar de Lemos.

As conclusões d'esse trabalho impuzeram-se a todos os congressistas, que na hora da sua discussão eram de grande numero de medicos, de pedagogos, de professores de gymnastica, de directores de collegios, de reitores de lyceus e de dirigentes de collectividades sportivas. Foram ligeiramente alteradas, mas na essencia mantiveram-se conforme o pensamento do relator. Houve apenas a substituição do systema sueco amplamente preconizado por um outro a estudar, conformemente aos conhecimentos de hygiene e psychologia, ás condições do nosso viver social, do nosso temperamento, do nosso clima, da nossa alimentação, etc. A emenda foi racional. O proprio relator, que está em Tancos, se estivesse na assembleia havia de concordar, intelligente e criterioso como é, que o Congresso teve razão.

E' que...

Só, por um exaggerado partidarismo do famoso medico Tissié se escreve que o homem é o mesmo em toda a parte, nos polos ou no equador e como tal susceptivel de fazer a mesma gymnastica.

Tanto assim não é que os belgas adaptaram o systema sueco e os dinamarquezes fizeram o mesmo.

E' que a gymnastica sueca não é «imutavel» nem é «impeccavel» provas, com os proprios suecos que a veem modificando desde que Ling pae a unificou. Ainda agora, na epocha presente, os directores dos institutos em que se ministra o ensino d'essa excellente gymnastica, a estão aperfeiçoando. Consequentemente, nós em Portugal, não podiamos ser mais suecos que os proprios suecos, isto é, mais papistas que o papa.

Depois, no Congresso, a voz auctorisada do proficiente e estudioso professor Alves dos Santos apoiado com a eloquencia dos numeros estatisticos de estudos de laboratorio, demonstrou que a creança portugueza tinha caracteristicas differenciadas das creanças d'outros paizes. Sendo assim, como impôr-lhes o mesmo methodo gymnastico?

No Congresso, porém, surgiu na discussão da interessantissima these do dr. Tovar de Lemos uma noticia, que acolhemos como confirmação de boatos chegados até á nossa banca de jornalista.

Deu-a o delegado do ministerio da guerra, declarando que uma grande commissão estava estudando o programma de gymnastica escolar, baseando a marcha dos seus trabalhos no livro do coronel belga Lefébure. Esperemos, pois, esse trabalho, ao qual promettemos o nosso estado analytico, feito com o mesmo desinteresse de partidarismo ou facciosismo que affirmámos no Congresso. A noticia foi mais um argumento para justificar a resolução tomada de não se fazer um exclusivo para a nossa gymnastica escolar, d'um methodo estrangeiro, por melhor que elle seja. O nosso grito é e será sempre o de se estabelecer um methodo nosso.

A these do dr. Tovar de Lemos ainda deu outros assumptos de discussão e o intelligente medico forneceu informações sobre a competencia do nosso professorado, á qual vamos referir-nos.

J. P.

Ler amanhã n'«A Capital»:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, faremos o terceiro dos nossos artigos sobre o

Congresso de Educação Physica

referindo-nos ainda á magnifica these do sr. dr. Tovar de Lemos, especialmente ao capitulo em que o intelligente medico, sub-delegado de saude e senador municipal trata da competencia do professorado de gymnastica.

Notas do dia

O Sport Lisboa e Bemfica continúa trabalhando

O Sport Lisboa e Bemfica, que tem exteriorisado a sua acção e a sua actividade, principalmente no jogo de «foot-ball», em que os seus quatro «teams» obtiveram a consagração de grupos campeões, podia aquietar-se porque a epocha official de «foot-ball» terminou. Mas não succede assim, como se depreheude das noticias que a seguir publicamos:

Depois de ámanhã, no rapido, segue o seu primeiro grupo, acompanhado do director Alberto Santos, do capitão geral Cosme Damião, do «sportsman» F. Calejo para o Porto, onde vae jogar, na tarde do proprio sabbado, contra o Foot-ball Club do Porto e no domingo contra o Academico Club.

Depois, mal chegado da sua viagem, esse primeiro «team» tem de exercitar-se para supportar o choque do poderoso agrupamento do Madrid Foot-ball Club, que vem a Lisboa convencido de que vence o Bemfica, porque lhe garantem essa previsão as suas ultimas victorias sobre todos os grupos do centro de Hespanha e sobre o phenomenal grupo campeão da Catalunha.

Effectuados os desafios no Porto e de Lisboa, o club vae iniciar os seus «sports» athleticos, com a novidade de se organisar um torneio entre «teams» com a victoria por coeficientes. Nos exercicios d'esse torneio entra tambem o do «lançamento da granada».

* * *

O Campeonato de Water-polo do Club Naval de Lisboa

Com uma grandiosa festa a favor da Cruz Vermelha Portugueza, realisa-se no proximo dia 2 de junho a abertura do campeonato do water-polo para a disputa da taça «Club Naval de Lisboa».

Este anno a inscripção promette ser mais concorrida, o que despertará maior enthusiasmo entre os diversos «teams» representantes dos principaes Clubs de Lisboa.

O anno passado sahiu vencedor o team do Club Naval, depois de renhida lucta com o grupo do Club Internacional, que ficou classificado em segundo logar.

Este anno porém todos os prognosticos de victoria são ainda muito difficeis de avaliar, pela que além do «team» campeão que trabalhará por manter o seu titulo, inscreveram-se os «teams» dos importantes clubs: Sport Lisboa e Bemfica, da taça Carlos Sobral; do Sport Algés e Dafundo, 3.º classificado no anno anterior; o do Sporting Club de Portugal, composto por bons elementos, além dos «teams» do Ginasio Club, da Associação Naval, e do Gimnasio que vem com as suas linhas muito melhoradas.

A ordem dos desafios será tirada á sorte na reunião preparatoria do ... que se reunirá no proximo dia 24 pelas 22 horas na séde do Club Naval.

Além dos desafios de «water-polo» faz parte do programma o campeonato infantil de natação, no qual se disputa a taça «Paschoal», havendo uma corrida de natação (obstaculos) aberta a todos os nadadores.

O sr. presidente da Republica, ministerio e mais entidades officiaes, assistirão á festa a bordo d'um dos nossos melhores «yachts» que estará fundeado em frente do Club.

No caes tocará uma banda regimental havendo cadeiras para socios, convidados e suas familias.

Os grandes records

De assistencia e de receita

O «foot-ball» na America.

Mais de 200.000 pessoas assistiram aos novo desafios jogados pelo «team» da universidade de Harward, durante os ultimos mezes de 1914.

Os nove desafios deram a receita global de 360 contos. D'essa somma, mais de 200 contos ficaram na caixa do «team» de Harward!

Algumas anecdotas

Começam muito pequeninos...

E o orador explicou suggestionando a assembléa:

—...Fica para o nosso ministerio a fiscalisação da gymnastica desde os primeiros periodos. E' preciso que, no tempo proprio, os portuguezes sejam bons soldados. Ora muito antes da instrucção militar que começa aos 16 já devia haver...»

Mal o orador pronunciava estas palavras, commentou um dos congressistas:

—...Ensino obrigatorio de gymnastica nas salas da maternidade...»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Tem sido grande a procura de bilhetes de convites para a grandiosa «matinée» do dia 25, que um grupo de socios resolveu effectuar em homenagem á direcção. Entre os numeros do programma sabemos que o distincto professor Arthur dos Santos apresentar-se-ha jogando o pau com um dos seus melhores discipulos, o sr. Henrique dos Prazeres.

Um baile na Amadora

A direcção dos Recreios Desportivos da Amadora enviou aos seus socios a seguinte circular:

«Temos a honra de informar v. que no proximo sabbado, 24 de junho (S. João) promovemos a pedido d'um grupo de gentis meninas da povoação da Amadora, no «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos, profusamente illuminado e ornamentado, um baile ao ar livre.

Teem entrada n'este baile os socios dos Recreios Desportivos—os effectivos mediante a apresentação da quota do mez de Junho; os correspondentes mediante a apresentação da quota annual, que termina no dia 30 d'este mez. Todos os socios podem ser acompanhados por duas senhoras de sua familia. A direcção dos Recreios estabeleceu, porém, os preços para convidados, que são de 10 centavos para senhoras e 50 centavos para cavalheiro.

O baile, que começa ás 10 horas da noite, prolongar-se-ha até de madrugada, isto é, até á hora do primeiro comboio para Lisboa (6 da manhã).

A festa terá a valorisal-a, como attractivo «mise-en-scène», a apresentação d'um numeroso grupo de meninas e senhoras em trajes caracteristicos nacionaes, dançando e cantando com socios dos Recreios, tambem em costumes regionaes.

A festa ser abrilhantada pela excellente Banda de Musica do Regimento de Infantaria 5, que executará um escolhido reportorio de baile, além das musicas destinadas a acompanhar as danças e cantos populares.

Occidental Sport Club

Por ordem do presidente da assembléa geral, é a mesma convocada a reunir no proximo dia 28 do corente pelas 21,30 horas afim de serem eleitos os novos corpos gerentes, para o periodo de 1916-1917. Caso não compareça numero sufficiente, fica desde já assente que reunirá com qualquer numero no dia 4 de julho proximo.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—Não ha espectaculo.

TRINDADE—A's 21,45—O dia de juizo.

EDEN—A's 21—Festa de Amadeu Ferrari—Duo da Africana—Cavaleria rusticana — 1.º acto de Maré de rosas.

POLYTHEAMA — A's 21 — Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi

Belmira Moraes David

Falleceu

Firmino José David, José Moraes David e esposa D. Celeste David, Antonio Moraes David, Firmino Moraes David, Fernando Moraes David, Henrique Moraes David, Antonio Joaquim Simões David e esposa D. Maria Amelia Moraes David, Julia Amelia David Leitão e seu marido Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, seus filhos e genro, Adrião Moraes David e esposa D. Ernestina de Sande Marinha David, D. Maria da Piedade David e Silva e seu filho, D. Maria Augusta David, José Antonio David e esposa D. Maria Augusta David, participam a todos os seus parentes e ás pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de sua muito querida esposa, mãe, sogra, filha, irmã, cunhada, tia e sobrinha, D. Belmira Moraes David, e que o seu funeral se se realisará ámanhã, 23, ás 17 horas, sahindo o prestito funebre da Praça d'Alegria, 28, para o cemiterio dos Prazeres.

NA CAPITAL DO NORTE

Os melhoramentos do Porto

Do sr. Carlos de Souza, architecto no Porto, recebemos, a proposito dos artigos que com o titulo *Melhoramentos do Porto* temos inserido a carta que abaixo damos na integra, embora o seu auctor n'ella pretenda, mais ou menos, fazer algumas insinuações. Mas como procedemos sempre com a maior lealdade, verá assim o sr. Carlos de Sousa que da nossa parte houve ou ha jámais o intuito de melindrar quem quer que seja.

Quanto aos factos n'esses artigos apontados, decerto o nosso redactor correspondente no Porto, sr. Silva Esteves, ouviu pessoa auctorisada no assumpto para fazer as considerações que tem expendido.

A carta do sr. Carlos de Sousa é a seguinte:

Sr. redactor—Leitor assiduo do seu prestimoso jornal, n'elle acabo de lêr o segundo artigo, sobre o momentoso assumpto—*Melhoramentos do Porto.*

O auctor d'essa prosa, falando-nos repetidas vezes de um *considerado architecto que lhe fornece esclarecimentos* aproveita a occasião para *entrar*, muito fortemente, na casa das *cortinas* da rua de Passos Manuel, como no *gabinete* do sr. Elisio de Mello, na Camara Municipal, assim como se entreteu a *beliscar* no cimento dos passeios que se estão a construir na rua do Sol,—por ser esta a rua onde reside o sr. Annibal de Barros!

Mas, não é a mim que compete fazer a defeza de alguem, como nunca pedi a ninguem que me defendesse.

Se eu tivesse a honra de ser um *considerado architecto* com a não menor honra de ser convidado a dar as minhas impressões sobre melhoramentos do Porto, minha terra, fal-o-hia com o maximo prazer, mas para versar assumptos da minha especialidade—architectura.

N'este caso estariam todos os edificios municipaes, actualmente em construcção, como sejam: o mercado do Bolhão, o matadouro, a escola de arte e officios, os jardins-escolas e os bairros operarios, obras grandiosas e de vastissimo alcance de projectos architectonicos interessantes, de auctoria do architecto municipal, sr. Correia da Silva; mas, no entanto, descuradas na sua direcção, parecendo que a Camara, em vez de as entregar á direcção d'aquelle competente funccionario, os deixa correr á revelia, nas mãos dos empreiteiros, nascendo, assim, os maus *detalhes* e, d'ahi a pessima impressão que as fachadas estão a tomar aos olhos dos... entendidos.

Os artigos em questão, não vêm assignados, como anonymo é o *considerado architecto* mas como, em Portugal, é uso chamar-se architecto a quem faz desenhos para casas, ainda que *estas* sejam só para grilos, d'ahi, talvez, a confusão; do contrario, eu seria levado a suppôr que o tal architecto foi architectado para se injectar de veneno umas certas creaturas.

A architectura é uma Arte que nem todos os architectos saberão fazer, ao passo que, *architectar* é coisa que está no alcance de todos os cerebros.

E' que me custa a crêr que haja um *considerado architecto* que, vendo o caracter que tomou o primeiro artigo, se prestasse a collaborar no segundo, a não ser que a má intenção seja para elle o que o veneno é para o lacrau...

Co v., etc.—*Carlos de Souza.*

Ourivesarias que vendem bronzes

Um desrespeito flagrante á lei

Sr. redactor—Deixe-me, sr. redactor perguntar por intermedio d'*A Capital*, sempre bem redigida, porque é que na Praça dos Restauradores se abriu uma authentica ourivesaria creio que até annunciada como tal, tendo de mistura bronzes á venda, o que a lei expressamente prohibe por não ser considerado metal precioso?

Alem d'isso uma portaria ha tempos publicada no *Diario do Governo* pelo sr. dr. Affonso Costa, então como hoje ministro das finanças, lembrava á classe dos ourives que a partir de certo dia que não posso lembrar com precisão qual foi, deviam os ourives retirar das suas montras todos os objectos de bronze por a isso se oppôr terminantemente a lei. Como é que agora apparece ali á venda com manifesto despreso pela lei os referidos objectos? Como sabe, esta questão foi tratada no Parlamento, não chegando elle a resolver difinitivamente o assumpto, talvez pela grande agitação que produziu na classe, especialmente no Porto, que allegou ser a ruina d'elles se fosse consentida a venda dos branzes nas ourivesariar. O que é certo é que a lei foi grosseiramente sophismada e a prova está bem patente ali na Praça dos Restauradores para quem queira ver.

A imprensa tambem tratou ao tempo d'este caso, especialmente *A Capital* que até mandou o seu informador do Porto a Gondomar inteirar-se do assumpto, o que elle fez com bastante imparcialidade.

Emfim, o que é preciso é que a lei se respeite por isso peço a v. como seu leitor habitual, que não esqueça este assumpto que interessa a uma classe inteira.—Do v. etc.—*Um interessado.*

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

xando montões de cadaveres em frente da posição.

A 31 de março, os allemães haviam conseguido n'uma pequenissima parte o seu fim e os francezes evacuaram Malancourt; n'essa mesma tarde, pelas quatro horas, uma vigorosa tentativa foi feita contra a posição franceza a nordeste de Mort Homme. O ataque foi precedido e acompanhado por um violento bombardeamento de granadas lacrimogeneas.

Durante algum tempo, o ataque alcançou certo exito, tendo conseguido penetrar em parte da primeira linha, mas antes de ter tempo de ahi se fortificar e consolidar o terreno ganho, um rapido contra-ataque cahiu sobre elle e obrigou-o a evacuar a posição conquistada pouco antes. Uma tentativa mais a oeste para romper atravez das principaes defezas de Mort Homme foi esmagada pelo fogo da artilharia.

A 1 d'abril, uma serie de violentos assaltos foi de novo dada contra o reducto de Avocourt, apoz o usual bombardeamento, mas sem qualquer exito. No entretanto, a aldeia de Haucourt estava sendo bombardeada continuamente.

No dia 2, essé bombardeamento abriu caminho a um violento ataque da infantaria entre Haucourt e Béthincourt. Esse ataque tinha por objectivo as posições occupadas pelos francezes na margem norte da pequena torrente de Forges, e foi uma completa surpreza para os allemães.

A linha franceza n'esse ponto estava muito exposta ao fogo da artilharia allemã, assim como ao das metralhadoras, e durante a noite, antes do avanço allemão, toda a posição havia sido surrateiramente evacuada, tendo os francezes occupado posições muito mais fortes na margem sul da torrente, onde tinham muito melhor campo de tiro.

Quando o inimigo alcançou o seu supposto objectivo foi apanhado não só por um violento fogo das novas posições francezas no outro lado da torrente, mas ainda por um fogo devastador de enfiada em Béthincourt e o ataque foi disperso com enormissimas perdas antes dos allemães terem tido sequer a opportunidade de travarem lucta corpo a corpo com os francezes.

A 3 d'abril, cerca das duas horas da tarde, o primeiro ataque sem exito foi dado contra a aldeia de Haucourt. Não foi renovado até ao dia 5. Mais uma vez o jogador de xadrez avançára com as suas peças n'um terreno que havia estudado mal. N'esse dia, uma serie de ataques, em que entraram grandes massas, foi lançada contra os dois principaes salientes—Béthincourt e Haucourt.

Em Béthincourt, na direita franceza, todas as tentativas foram quebradas pelo fogo francez, mas em Haucourt o inimigo poude registar um avanço de outro estagio sobre a reducção do principal saliente—o da tomada da aldeia de Haucourt—que se fez á custa de tremendos sacrificios.

Uma vez apoz outra, os allemães, depois de terem avançado a direito para a entrada da aldeia foram apanhados pelo fogo ceifador das metralhadoras e os que ficaram vivos foram forçados a procurar o abrigo das suas trincheiras.

Durante a noite o inimigo conseguiu penetrar na aldeia e gradualmente, por meio de systematicas operações de sitio em ponto pequeno, repelliu os heroicos defensores dos subterraneos onde elles haviam feito a sua ultima desesperada resistencia.

No dia seguinte, o inimigo fez uma tentativa para varrer as proximidades da aldeia, ao sul e a leste da qual os francezes se haviam estabelecido. O ataque, que foi dado n'uma fronte de dois kilometros, não conseguiu o seu objectivo. O esforço repetiu-se no dia seguinte, tendo os allemães n'esse dia conseguido apoderar-se de duas pequenas obras fortificadas entre Haucourt e a cota 287.

Durante todo o dia 9 houve lucta violenta ao longo de toda a fronte franceza desde Avocourt a Cumières. Os francezes, que haviam evacuado Béthincourt e o saliente de

guarneciam Verdun, mas que os exercitos allemães em seguida não tinham alcançado victoria alguma e que, apesar de perderem metade dos seus effectivos, não haviam conseguido o seu objectivo.

«Podia esse relatorio accrescentar que o *elan* do primeiro impulso morrera, que o ataque ameaçava degenerar na lucta de trincheiras usual e que reforços eram necessarios para salvar a sua reputação militar».

Essa reputação militar era demasiado preciosa para a casa dos Hohenzollern e para a Allemanha imperial, para que se não fizesse um esforço desesperado. Reforços eram precisos, mas a situação da Allemanha era tal que não podia abrir uma offensiva geral contra os alliados em toda a fronte com qualquer esperança de exito.

General von Gallwitz, commandante do exercito allemão que tomou Semendria

Os allemães tinham na fronte occidental dois grandes grupos de forças, um em roda de Verdun, outro em frente dos inglezes, ao norte do Somme. O resto da sua linha era occupado mais ligeiramente e de reserva na fronte de Verdun desde Vauquois até Saint Mihiel, os allemães apenas tinham duas divisões além do 3.º e 18.º corpos, que haviam sido retiradas da linha de fogo para serem reconstituidas.

Podiam os allemães ter trazido ainda as tres divisões que tinham ao sul do Danubio, mas os effeitos politicos e militares de tal medida sobre um alliado tão traiçoeiro e inconstante como a Bulgaria podiam ser muito serios. Na fronte russa a região era ainda impraticavel para operações em larga escala, estando as estradas tambem impraticaveis por causa do degelo, de modo que d'ahi o inimigo podia trazer algumas forças para o sector de Verdun.

Essa medida foi tomada e para a nova batalha que se esteve preparando durante seis dias, de 22 a 28 de março, trouxe a 192.ª brigada para a margem esquerda do Mosa, nas proximidades de Malancourt. No centro, em redor dos calorosamente disputados pontos de Bras, Douaumont e Vaux, concentrou a 113.ª, a 58.º e a 121.ª divisões de reserva, que, com a 19.ª divisão de reserva, tomaram o logar do que restava de 18.ª e do 3.º corpos de exercito.

Uma divisão da Russia chegou á esquerda allemã. Com essas novas forças, os allemães, que durante o periodo da acalmia da lucta da infantaria, haviam mantido um bombardeamento regular de todas as posições francezas, abriram o terceiro grande periodo de lucta, que se estendeu desde 28 de março a 25 de abril.

As duas primeiras partes da batalha de Verdun haviam falhado no designio e na execução. A primeira, que durou desde 21 de fevereiro a 6 de março, tinha visto a tentativa e o sangrento insuccesso do inimigo em repetir a grande operação de Mackensen no Dunajec, quando, pela amontoada concentração da artilharia, a resistencia dos mal equipados, embora heroicos russos tinha sido quebrada e aberta uma grande brecha no centro da linha atacada.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 421.—Somos dois irmãos; tendo o mais novo 22 annos, tendo sido isempto, mas sujeito á nova inspecção ordenada pelo governo, e meu irmão mais velho de 45 annos incompletos e [illegible] actualmente na obrigação de sustentar a nova inspecção. Porém como somos dos mais cumpridores das leis militares, procedemos adentro da maior legalidade e assim é que vimos solicitar a seguinte informação. Meu irmão é obrigado já ha annos a fazer o tratamento de aguas em duas estancias, por prescripção medica e é tal o seu soffrimento, que precisa n'esta epoca encetar o tratamento. [illegible]

[illegible] julho, [illegible] até fim [illegible] do tratamento a fazer [illegible] servirá [illegible]—*Dois irmãos assiduos leitores de «A Capital».*

Resposta—Não é facil indicar a data em que terá logar a inspecção, não dependendo do individuo a inspeccionar [illegible] Recrutamento [illegible]. As Juntas devem estar promptas a encetar os seus trabalhos e é muito possivel que até ao fim do corrente já tenham conhecimento d'aquella [illegible]. A inspecção tambem pode effectuar-se na séde do concelho da residencia actual, talvez possam aproveitar a occasião [illegible] inspeccionados, apesar de que pode [illegible] differente e depois nem aqui [illegible].

Não se apresentarem á Junta são considerados aptos e teem 90 dias contados da data em que a mesma se deviam apresentar, para effectuarem a sua apresentação no Districto do recrutamento da residencia afim de prestarem juramento, é uma fórma pratica e sem inconveniente de maior, de resolverem o assumpto.

PERGUNTA N.º 422.—Pertenci ao regimento de infantaria n.º 17, fui encorporado em janeiro p. p.; queixando-me de [illegible] fui isento em 20 de março de 1916. O decreto publicado ha dias diz que os [illegible] inspeccionados os individuos que [illegible] foram isentos na inspecção ou tiveram baixa do serviço. Pergunto: a 20 de março inclusivé ou exclusivé? Estou sujeito a nova inspecção, ou isento definitivamente?—*Carlos F. d'Almeida.*

Resposta—Deve ser 20 de março inclusivé e portanto ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 423—Meu filho ausentou-se para o Brazil, com 19 annos, tendo deixado caução por termo de fiança. Em 1916 tendo sido sorteado com o n.º 16 e excedendo o contingente activo foi alistado na segunda reserva e ficou pertencendo ao regimento de infantaria n.º 1. Qual a sua situação em face da mobilização? Deverá comparecer ou poderá continuar a residir no Brazil? Não comparecendo, sendo chamado, em que penalidade incorre?—*A. M.*

Resposta—Se foi recenseado e não foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão e se faltar será considerado refractario e como tal punido com a pena de 3 annos de presidio militar. Estando no estrangeiro e faltando á [illegible] apurado da mesma fórma e tem 180 dias para regressar e prestar juramento perante o consul.

Caso tivesse sido inspeccionado os ultimos decretos não o attingem.

PERGUNTA N.º 424—Fui recenseado no anno de 1899, tendo portanto 36 annos. Fui isento do serviço militar por padecer da hamopalegia direita, cuja doença me não inhibe de movimento.

Poderei n'estas condições assentar praça como voluntario?

Caso possa assentar praça a quem devo dirigir o requerimento? E o requerimento devo ser em papel sellado ou commum? Habilititações litterarias tenho o exame de 1.º e 2.º grau.—*Manuel Ramos Mattoso.*

Resposta—Pode requerer dirigindo o requerimento feito em papel sellado ao ministro da guerra. Só a junta é competente para o considerar em condições para servir o exercito.

PERGUNTA N.º 425.—Fui recenseado em 1912, isento, em virtude de uma hernia, que, actualmente, mal se percebe; terei possibilidade de ficar novamente isento, ou, sendo apurado, para o que o ficarei? Em que tempo calculam que, n'estas condições, eu poderei, ou, reconhecendo-se a completa cura da hernia, eu virei a ser chamado?—*Julio da Fonseca.*

Resposta.—Só á junta compete julgal-o apto ou inapto para o serviço militar, caso fique apurado é collocado nas tropas territoriaes e se mais tarde forem necessarios os seus serviços será transferido para as tropas activas pois parece-me ter menos de trinta annos.

Nada me habilita a determinar a epocha para ser chamado, isso depende de um grande numero de circumstancias, impossiveis de prever.

PERGUNTA N.º 426—Tenho 24 annos, tive baixa pela junta depois de ter completado o tempo de serviço mititar. Sofro da cabeça, dizem os medicos que sou um neureusthenico tenho estado impossibilitado de trabalhar durante periodos de 4 e 6 meses tanto antes como depois da vida militar. Já fui á Africa como civil, depois de ter completado o serviço militar, e por motivo da minha doença fui obrigado a voltar para a Europa. Em virtude dos ultimos decretos tenho de ser novamente inspeccionado? Para que serviço do exercito me poderão agora apurar? e caso seja apurado para qualquer serviço, não sendo para o activo continuarei a pagar a taxa militar como actualmente pago?—*Hermano.*

Resposta—Tem que ser presente á junta e se fôr apurado é collocado nas tropas territoriaes e só a junta é competente para o apurar ou isentar e classificar para as differentes armas ou serviços. Se fôr apurado deixa de pagar a taxa militar desde o anno em que for alistado.

PERGUNTA N.º 427—Pertencendo ao recenseamento do anno de 1915 e tendo sido inspeccionado pela junta regimental em 12 de maio de 1917 (porque estava abrangido pelo artigo 79 do regulamento do recenseamento militar) fiquei isento definitivamente em virtude de defeitos physicos. Serei agora abrangido pelo decreto regulamentar do 24 de maio de 1916, que manda submetter ás juntas de revisão os individuos isentos difinitivamente? Terá fundamento o esclarecimento feito em circular pela secretaria do ministerio da guerra e publicado n'*A Capital* de terça-feira 13 do corrente sobre este assumpto?

O esclarecimento é feito no artigo 1.º do decreto n.º 2.287 de 20 de março do corrente anno.—*Seu assignante Pinheiro.*

Resposta—Não deve ser presente á junta de revisão; só são obrigados a comparecer os isentos ou com baixa que passaram a esta situação até 20 de março do corrente anno.

PERGUNTA N.º 428.—Permitta que lhe diga que parece haver uma flagrante contradição entre a resposta dada no dia 15, pelo jornal a «A Capital» á pergunta, inserta sob o numero 319, e a resposta á pergunta por mim feita e publicada em 8 tambem do corrente mez, sob o numero 199.

Trata-se de dois individuos que remiram por 150 escudos a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva.

Um fe-lo antecipadamente sendo maior de 14 annos, motivo por que não foi inspeccionado; e o outro quando já pertencia ao effectivo do exercito e tendo portanto passado por todas as operações do recrutamento.

Não tendo instrucção militar alguma, ambos, segundo as leis militares em vigor fazem parte das tropas territoriaes.

Por não ter sido ainda inspeccionado só o primeiro d'estes dois individuos, que sou eu, é que é attingido pelo decreto 2406.

Na resposta á minha pergunta diz v.: A disposição do art. 5.º do decreto 2406 de 24 de maio ultimo que cita, é lhe applicavel no caso de ser apurado na junta de revisão a que tem que comparecer; e na resposta dada á pergunta hontem publicada, diz porém v.: O decreto 2406 não o attinge pois foi inspeccionado e recenceado. Continua pois a fazer parte das tropas territoriaes e se fôr convocado sel-o-ha com as da sua classe.

Por outras palavras: um pode ser mandado fazer serviço nas tropas activas e o outro só nos territoriaes.

Não estaremos em condições identicas, visto ambos nos termos remido por 150 escudos e actualmente pertencermos ás tropas territoriaes?—*J. R. A.*

Resposta.—Permitta-me que lhe diga que não ha contradição entre a minha resposta á pergunta 319 publicada na «Capital» de 15 e a dada a pergunta n.º 199 publicada em 8 do corrente sendo casos identicos, perante as disposições do decreto 2406 de 24 de maio ultimo teem differente solução.

O referido decreto no seu artigo 1.º determina que sejam presentes á junta da revisão os isentos ou com baixa do serviço por incapacidade physica e «todos aquelles que tendo sido recenceados nunca foram inspeccionados». No caso indicado na pergunta 319 trata-se de um individuo remido depois de recenceado e inspeccionado e portanto não sujeito ás disposições do citado decreto e continuando a pertencer ás tropas territoriaes; no segundo caso, o da pergunta n.º 199, o individuo de quem se trata remiu-se antecipadamente não tendo sido inspeccionado e n'este caso sujeito ás disposições do decreto n.º 2406 que o obriga a ser presente á junta e caso seja considerado apto, ás disposições do artigo 5.º que o transfere para as tropas activas em caso de necessidade.

PERGUNTA N.º 429.º—Tenho 28 annos. Fiquei isento definitivamente por incapacidade physica. Perdi a resalva militar. Fico muito distante da séde do districto do recrutamento. Sempre terei de me apresentar na respectiva séde, declarando que se me estraviou a resalva, ou apresentar-me-hei sem resalva no dia da inspecção marcado na terra da minha naturalidade?

Tambem me posso apresentar com ou sem resalva no concelho da minha residencia?—*Graça.*

Resposta—Pode apresentar-se na séde do concelho ou bairro por onde foi recenseado, ou onde reside, conforme lhe fôr mais commodo. Se estraviou a resalva declara esse facto no acto da apresentação afim de remediarem a sua falta.

PERGUNTA N.º 430.—Tenho 44 para 45 annos e nunca fui recenseado, pela razão simples do que na igreja paroquial em que fui baptisado não existe o menor apontamento sobre tal assumpto. O padre que procedeu ao acto, e que talvez se esquecesse de fazer o lançamento em virtude da sua muito idade, já é fallecido ha muitissimos annos; meu pae egualmente; os padrinhos que testemunharam tambem já não existem, e das pessoas interessadas só minha minha mãe é viva, mas não pode elucidar-me porque a sua avançada idade a tem um pouco desmemoriada. N'estas condições nunca fui recenseado nem incommodado para o serviço militar. Quer dizer, sob este ponto de vista desconhece-se a minha existencia. Quer ter a bondade de me dizer e, repito, sendo possivel, com a maior urgencia, o que devo fazer em taes apuros perante a actual legislação da guerra?—*Zeferino.*

Resposta—Se nunca foi recenseado deve participar esse facto a commissão do recenseamento militar no bairro onde reside, afim de ser recenseado. O praso para as participações foi prorogado até ao fim do mez.

PERGUNTA n.º 431.—*Foi* afixado um edital do D. de R. e R. n.º 11 mandando que apresentem á auctoridade documentos comprovativos das suas habilitações as tropas territoriaes que estejam nas condições do artigo 11 a) b) c) do decreto n.º 2367 de 4 de maio.

Ora eu tenho 43 annos feitos, fui sargento do exercito e passei á 1.ª reserva em 8 de junho de 1897; á 2.ª reserva em 8 de junho de 1899; tive baixa, por completar o serviço activo e das reservas em 8 de junho de 19 3. Serei abrangido por aquella convocação? Julgo que não, visto que, embora territorial, não me considero licenciado. Devo esclarecer que tenho como habilitações litterarias apenas instrucção primaria e 2.º curso das escolas regimentaes.—*Um assiduo leitor.*

Resposta.—O decreto n.º 2.367 de 4 de maio ultimo não o attinge, pois já não é praça das tropas territoriaes. Tendo completado o serviço das reservas teve baixa do serviço militar, ficando sómente inscripto para a defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos.

PERGUNTA N.º 432.—Fui á inspecção militar em 1906. Fiquei apurado mas remi a obrigação do serviço activo e o da primeira reserva, pagando 150$00, ficando na 2.ª reserva e passei á tropa territorial. Em face dos ultimos decretos serei sujeito a nova inspecção?—*A. R. Campos Silva.*

Resposta.—Se foi inspeccionado, não tem que ser presente á junta de revisão.

O sr. Antonio J. de Magalhães, ajudante de pharmacia, escreve-nos de novo dizendo que não démos ainda resposta á carta em que propunha que aos seus collegas fôsse dado o posto de sargento no caso de serem mobilisados.

O sr. Magalhães não tem lido a secção, porque, se assim fôsse, veria que essa resposta já foi dada. Em todo o caso repetimol-a:

Não ha legislação especial a respeito de ajudantes de pharmacia, mas como desempenham funcções especiaes e de grande utilidade, estamos convencidos de que o sr. ministro da guerra algumas medidas tomará a tal respeito.

Aos negociantes, industriaes e agricultores da provincia de Angola

A Associação dos negociantes de Benguella, convida todos os negociantes, industriaes e agricultores da provincia de Angola, a reunirem ámanhã, sexta-feira, 13, pelas trez horas da tarde, na sua séde, rua dos Bacalhoeiros, 139, 1.º, afim de darem o seu parecer sobre a fundação de uma associação de classe para defeza dos interesses da provincia.

Lisboa, 22 de junho de 1916.

Festas associativas

Lusitano Club.—Realisa-se depois de amanhã, n'este club, com desusado brilhantismo, a «festa da flôr», para a qual a direcção está trabalhando afanosamente, no intuito de proporcionar aos seus associados uma noite verdadeiramente agradavel.

Por um grupo de applaudidos amadores será levada á scena uma interessante comedia em tres actos, havendo tambem um acto de «Folies Bergères».

Serão conferidos premios ao cavalheiro que ostentar a mais bella flôr de lapela e á dama que se adornar com o mais artistico ramalhete. Um quartetto far-se-ha ouvir nos intervalos e n'uma parte do baile, que se prolongará até altas hóras da madrugada.

Grupo «Os Marrecas».—Realisa-se ámanhã, com uma «soirée» familiar na sua séde, rua da Arrabida, 106, 2.º, a inauguração d'este novo grupo.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 21.—A quarta filial da Associação do registo civil enviou hoje um telegramma para a redacção do nosso collega de Santarem «O Debate», associando-se aos protestos dos livres pensadores d'aquella cidade contra a premeditada parada de homenagem a S. Luiz Gonzaga.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 20.—Depois d'uma viagem longa de automovel por diversos pontos do paiz, esteve n'esta villa, de visita ao sr. dr. Orlando Marçal, o distincto jornalista portuense sr. Seixas Junior, director dos diarios «A Montanha» e «Lanterna», que hoje mesmo seguiu para o Porto.

Durante a sua estada aqui foi muito visitado por amigos politicos e admiradores.

—Pelo fallecimento de seus estremecidos paes estão de luto os srs. José Manoel Marques e Arnaldo de Araujo, proprietarios, das freguezias de Touça e Schadelhe, a quem apresentamos sentidos pezames.

—N'estes ultimos dias teem sido registadas na secretaria da camara municipal d'este concelho a descoberta de muitas minas de wolframio, a maior parte d'ellas feita pelo sr. Alvaro Dias, do Porto.

Ah! os allemães só tinham a oppôr-se-lhes o heroismo. Em Verdun encontraram o heroismo armado com os productos da industria e da sciencia e o seu primeiro impulso não lhes trouxe proveito algum.

Embora proseguindo o que era, n'essa occasião, um cuidadoso pensamento e uma idéa estrategica orthodoxa; os allemães iniciaram a segunda phase da batalha com tremendos impulsos sobre as alas, durando de 6 a 22 de março. De novo não puderam conseguir o seu objectivo.

A sua posição no começo do terceiro periodo, de que nos vamos occupar, póde ser comparada á d'um impetuoso jogador de xadrez que, tendo atacado o inimigo, prende alguns peões, leva algumas peças maiores para as casas avançadas do lado do seu adversario e de subito descobre que este adivinhou o seu plano e que elle melhorou e consolidou o seu jogo no proprio momento em que o eschema do ataque parecia prestes a terminar por um choque-mate.

Obstaculo apoz obstaculo haviam sido encontrados; novas difficuldades, novos centros de resistencia de que se não suspeitára tinham feito sentir o seu poder de tal modo que os allemães, ao iniciar-se a terceira phase, tinham de mudar de plano quasi que por completo e tratar primeiro que tudo da reducção de posições que, até então, elles tinham pensado possivel que o inimigo desconhecesse.

O ataque começou na margem esquerda. O estender-se a lucta para a esquerda foi a consequencia do não conseguirem romper o centro em Douaumont e, portanto, da necessidade que d'ali resultou de varrerem os francezes das suas posições de artilharia na margem esquerda, cujo fogo importunava todas as operações na margem direita do rio.

Essa tarefa de esmagar as posições francezas na orla occidental da batalha era d'uma enorme difficuldade. No principio de fevereiro, a linha franceza corria entre Avocourt e Forges. Por detraz d'essa linha erguiam-se os dois principaes pilares da principal posição defensiva, a cota 304 e Mort Homme.

Essa linha foi atacada pelos allemães em ambos os extremos, a leste em Forges, a oéste no bosque de Avocourt. Haviam penetrado n'ella pela força da pressão exercida e formado um saliente desde Malancourt a Béthincourt. Como vimos já, o inimigo considerou esse resultado sufficiente para lhe permittir que iniciasse simultaneamente o ataque contra esses dois pontos da linha franceza: a cota 304 e Mort Homme.

De Forges haviam elles feito esforços para avançar pelo bosque de Crows para as vertentes de Mort Homme. De Avocourt tentaram dirigir-se para a cumiada da cota 304.

A magnifica opposição contra a qual esses dois esforços se quebraram a 14 e a 22 de março já foi por nós descripta. Em Mort Homme os allemães conseguiram penetrar, mas apenas n'um pequeno ponto. No ataque á cota 304 nunca conseguiram o seu objectivo. Os allemães por isso, no periodo de reconsideração que lhes deu a acalmia depois de 22 de março, comprehenderam que a França era no fim de contas uma valente e resistente nação que tinha idéas militares de que fôsse uma defeza.

Viram que antes de poderem abrigar a esperança de tomar esses dois tremendos pontos da linha franceza não era sufficiente ter penetrado n'ella nas duas posições que a flanqueavam e que era necessario esmagar todas as linhas francezas avançadas, para poderem dar um ataque directo á cota 304 e a Mort Homme ao longo de toda a fronte constituida por essas fortalezas naturaes.

O general Pétain, que, ao mesmo tempo que assegurára a salvação do saliente de Verdun pelos seus esplendidamente opportunos e bem organisados contra-ataques em Douaumont nos ultimos dias de fevereiro, adoptára deliberadamente um papel defensivo, esperava, como

era natural, que os allemães se esforçariam, sacrificando se necessario fosse dois ou trez homens contra um, por tomar posição apoz posição.

Confiando na qualidade defensiva das suas tropas, podia contar com a certeza de que, fosse qual fosse o exito que os allemães conseguissem, seria pequenissimo e custar-lhes-hia muitas vidas. Tal foi, com effeito, a historia d'essa terceira grande operação do inimigo.

O decorrer dos acontecimentos durante a acalmia que precedeu essa phase da lucta foi uma monotona repetição da acção da artilharia. A 23 de março, o bombardeamento afrouxou na margem esquerda do Mosa durante a manhã, mas mais tarde desenvolveu-se n'uma ininterrupta batida da região de Malancourt e da fronte franceza Béthincourt-Mort Homme-Cumières, onde os proximos assaltos da infantaria iam ser dados. Esse bombardeamento foi distribuido com força quasi egual pelo centro e pelo lado occidental durante a acalmia.

Pelas trez horas da tarde de 28 de março, a primeira infantaria allemã iniciou a tarefa de eliminar esse saliente a oeste, que se estendia para as linhas allemãs a noroeste da cota 304. As primeiras phases da acção foram desfavoraveis aos allemães e continham a ameaça de novos e aggressivos meios de defeza da parte dos francezes.

O primeiro assalto foi dado contra Malancourt, onde o inimigo nada conseguiu, a não ser enormes perdas, devidas á efficiencia do fogo francez de cortina, ou de barragem como lhe chamam. Ao passo que os allemães iam ahi soffrer mais um cheque, os francezes no bosque de Avocourt estavam dando mais uma prova de que as suas tropas estavam frescas e que os seus dirigentes sabiam o que faziam e o que queriam.

Até então, os contra-ataques francezes haviam sido poucos e tinham-se na maioria dos casos limitado a acções tornadas imperiosamente necessarias pela victoria parcial do inimigo. No bosque de Avocourt, que fôra occupado pelos allemães no dia 20 após uma lucta violentissima em que empregaram em grande escala os jactos de liquidos inflammados, os francezes começaram uma operação que póde ser mais considerada como uma offensiva do que um contra-ataque dado immediatamente apoz o golpe.

Avançando com grande energia, os francezes reconquistaram quasi trezentos metros do lado sudeste do bosque de Avocourt e tomaram um ponto que estva destinado a representar mais tarde uma parte importante nas operações. Esse ponto, conhecido pelo nome de reducto de Avocourt, havia sido preparado vigorosamente para a defeza e o inimigo tomou a peito a sua perda.

Arremessando uma das brigadas recem-chegadas para a acção, fez desesperadas, mas infructiferas tentativas para retomar essa posição. Esses contra-ataques repetiram-se nada menos de trez vezes no decorrer do dia. Os allemães tiveram grandes perdas durante essas operações e deixaram prisioneiros nas mãos dos francezes.

No dia seguinte, 29, um ataque em grande força foi lançado contra a aldeia de Malancourt, que, ficando n'uma baixa, estivera exposta particularmente a violentos bombardeamentos.

Apoz uma feroz lucta á bayoneta e á granada, o inimigo podia jactanciar-se de que no fim do dia havia tomado uma obra avançada sita ao norte da aldeia e que estava occupando duas casas da aldeia.

Nos dias seguintes, a lucta foi terrivel, tendo os allemães durante ella perdas tremendas. O theatro d'essa lucta foi o canto sudeste do bosque de Avocourt, na defeza do qual o reducto que havia sido tomado represntou uma parte importantissima. Quatro contra-ataques foram dados a essa posição durante o dia 29 e nas primeiras horas do dia 30 o inimigo de novo voltou ao assalto, uma vez apoz outra, dei-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2103 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 23 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

FÉ

A «Lucta», orgão do partido unionista, não podendo, como a «Nação» e o «Dia», negar as informações do «Matin», relativas ás declarações de delegados á conferencia de Paris sobre o bloqueio economico dos neutros, nem as formulas transparentes do sr. Briand sobre o mesmo projecto, declára-nos maniacos porque temos visto o que ella não tem visto, acreditado no que ella tem negado e assegurado o triumpho do que ella tem contrariado e contraria. Para o jornal de que é director o sr. Camacho, e que representa na imprensa o partido de que elle é chefe, nós estamos atacados d'uma auto-suggestão que nos leva a suppôr que somos nós quem fazemos o que a marcha logica dos factos e as imposições dos principios determinam.

Na realidade, o que a «Capital» tem feito é acertar. Para a «Lucta» isto é o resultado d'uma mania. Simplesmente, esta mania chama-se fé.

Nós temos a fé patriotica, temos a fé republicana. E que essa fé vence, provam-o os factos.

Assim, a «Lucta» exclama que nós suppomos ter feito o 5 d'outubro. Não o fizemos, mas tivemos fé no seu triumpho. Por isso no dia 3, quando já sabiamos que a revolução ia rebentar, escrevemos n'estas mesmas columnas um artigo francamente revolucionario, que o povo de Lisboa lia nas ruas, entre as impressões de revolta que a morte de Miguel Bombarda suscitára na sua alma. E no dia 4, emquanto a «Lucta» perguntava: «O que ha?» no momento em que a sorte da revolução era mais incerta, nós punhamo-nos resolutamente ao lado d'essa revolução, clamando a esperança vehemente na sua victoria. Não fomos dos que andaram de armas na mão, mas assumimos, com a nossa attitude, as responsabilidades collectivas do movimento. Não nos apresentámos no dia 5 como dirigentes da revolução, nem como seus salvadores. Não nos apresentámos como candidatos ás recompensas do successo. Não tomámos conta das secretarias de Estado, não nos apossámos dos altos logares, como os amigos do sr. Camacho. O que tinhamos feito na «Capital» dava-nos só o direito a ser condemnados, como os revolucionarios combatentes, nos conselhos de guerra da monarchia, caso ella lograsse triumphar. O que succederia ao sr. João Chagas e á «Republica Portugueza», no 31 de janeiro, era d'isso segura garantia.

A Republica fez-se. Tinhamos plena fé no seu triumpho, e esse triumpho foi uma realidade. A nossa mania triumphou com ella.

Não temos culpa de que a intelligencia, a ponderação, a habilidade do sr. Camacho, só em duvida, em scepticismo e em fraqueza se exprimissem. A fé é uma força. Ainda nada de grande se fez no mundo sem ella, e os phenomenos em que ella entra como condição essencial são os mais maravilhosos de toda a historia.

Tem sido ella,—essa fé no engrandecimento da nossa patria, na vitalidade da Republica, na omnipotencia do progresso e da liberdade, nas virtudes e nas energias da democracia, que nos tem feito vêr claro nos diversos problemas que directa ou indirectamente affectam o nosso paiz. E' ella que nos tem feito, desde o Governo Provisorio, contrariar as habilidades, as intrigas politicas, as ambições e manejos do sr. Camacho e do grupo dos seus amigos, que o veneram como um idolo e o escutam como um oraculo. Essa fé é uma loucura? Nenhuma das engenhosas combinações do sr. Camacho contra ella tem prevalecido. Podemos affirmal-o, com o irrefragavel testemunho dos factos. O sr. Camacho não tem feito vingar uma só das suas ideias, um só dos seus planos, que nós, pelo supremo interesse da Patria e da Republica, energicamente temos combatido.

Depois do Governo Provisorio, succederam-se os governos de concentração, que a certa altura não podiam continuar a ser tolerados porque nada faziam nem nada deixavam fazer. Esses governos convinham ao sr. Camacho que sem partido que esse nome merecesse pela sua força politica jogava com a circumstancia de nenhum partido ter uma maioria nas camaras. Entendemos que se devia constituir um governo partidario, tirado do partido que maior representação parlamentar contava e que mais fundas raizes possuia na opinião. Assim o julgavamos necessario para que existisse unidade de pensamento e de acção no governo portuguez. Esse governo fez-se. Fomos nós que o fizemos? Evidentemente não eramos nós que tinhamos essa representação parlamentar, essa força politica. Mas a nossa fé nos destinos da Patria e da Republica levava-nos á certeza poderosa de que elle devia e havia de organisar-se.

A lucta dos partidos chegára ao seu auge, e um dia esse governo cahiu. Ninguem sabia como resolver a crise ministerial. Foi então que preconisámos a organisação de um gabinete presidido pelo sr. Bernardino Machado. Respondeu-nos a incredulidade geral. Insistimos. As resistencias choviam de todos os lados. N'esta mesma casa, unionistas que nos visitavam bramiam que não se podia evitar a anarchia, a revolução. Nós nem sequer sabiamos o que pensava o sr. Bernardino Machado, que vinha de viagem para Lisboa. Esse ministerio fez-se. As habilidades do sr. Camacho desfizeram-se como simples rolos de fumo.

Todos sabem que, durante o periodo do governo do sr. Bernardino Machado, surgiu a guerra, lançando em Portugal uma grande perturbação. O ministerio Azevedo Coutinho teve uma fugaz existencia. Fez-se o movimento das espadas que o unionismo não repudiou, antes n'elle foi manifesta a participação de elementos seus. Organisou-se o gabinete Pimenta de Castro, veiu a dictadura, a que o sr. Camacho deu a sua cumplicidade até ao dia 13 de maio, só a quebrando horas antes de estalar a revolução constitucional cuja imminencia conhecia. A nossa fé nos destinos da Patria e da Republica fez-nos combater incessantemente o governo Pimenta de Castro, como haviamos combatido o movimento das espadas que o gerou. Mais uma vez nos sujeitámos a todas as eventualidades da derrota, pelo auxilio que demos a esse movimento. Foi mesmo n'este jornal que a proclamação revolucionaria se redigiu. E mais uma vez nos recolhemos á obscuridade, não apparecendo ostentosamente como triumphadores. Haviamos corrido os riscos da derrota; não pensavamos nos premios da victoria. Tinhamos a mania de que a dictadura havia de cahir, e cahiu.

Mais tarde, passados os primeiros dias do governo do sr. José de Castro, entendemos que era logico e necessario que assumisse o poder o partido que tinha tido a iniciativa do movimento do 14 de maio e que era o que lhe podia e devia dar a expressão e a força do seu valor politico. Reclamámos um gabinete Affonso Costa, quando ainda os proprios partidarios do sr. Affonso Costa entendiam que elle era prematuro ou arriscado. O gabinete Affonso Costa formou-se.

Fomos nós que fizemos tudo isto? Não. Mas não duvidamos confessar que quando existe uma fé poderosa, quando se tem a certeza de que se está na verdade, na logica e na justiça, quando essa verdade, essa logica e essa certeza triumphára, a integração do espirito humano na realisação dos factos é tão intima que na satisfação de a vêr effectivada por momentos esse espirito se póde persuadir de que a sua fé, como aquella de que falava o Christo, tem o dom de transportar montanhas!

Foi essa fé que nos fez tomar a nossa conhecida attitude perante a guerra. Foi ella que, desde o primeiro dia, nos levou a reclamar a intervenção de Portugal n'esse conflicto tremendo, que a todos os povos affecta, e, findo o qual, a carta politica da Europa soffrerá profundas transformações, que em caso algum nos podiam ser indifferentes. Foi ella que, quando a avalanche germanica se despenhava, esperando-se a cada instante que chegasse até Paris, nos fez escutar o grito da França, produzindo-nos não as tibiezas do panico, mas novos estimulos de fé. Foi ella que nos fez luctar contra todas as tergiversações, todas as covardias, todas as insidias, emquanto o sr. Camacho encontrava a fórma habil de «estarmos bem com a Inglaterra tendo a fortuna de não desagradar á Allemanha». Foi essa fé patriotica, essa fé republicana, que, na investida de Verdun, só nos fez visionar os milagres de resistencia heroica com que a França fez parar os exercitos do kronprinz. Foi ella, é ella, que quando se deu a batalha naval da Jutlandia nos levou a affirmar que essa batalha não representava uma derrota da Inglaterra, mas uma victoria da Inglaterra, o que, dias depois, plenamente se confirmava. E se acreditámos, e acreditamos que o bloqueio economico dos neutros se fará, e o sr. Camacho é bastante intelligente para não duvidar que ha mil maneiras dos paizes alliados o effectuarem, é porque temos fé em que a guerra não será já muito longa, estamos mesmo convencidos de que ella entrou n'uma phase decisiva, e é natural e é logico que os alliados não desprezem nenhum meio para apressar a agonia germanica.

E' ella ainda, essa fé, a que a «Lucta» chama mania, que nos faz seguir com interesse e commoção a grande obra que se está realisando em Tancos, essa obra que não é só o principio da realisação do plano reorganisador da defeza nacional, que esta folha, muito antes da guerra, calorosamente apoiou, mas tambem a da creação d'uma disciplina social, que harmonise e solidifique a sociedade portugueza. O sr. Camacho criva com as suas faceis ironias essa obra admiravel e salutar, e nem sequer se lembra que, tendo-se arvorado em defensor dos interesses conservadores, deveria applaudir, auxiliar, reforçar essa iniciativa, visto que d'ella advirá a garantia dos interesses de classes que procura attrahir para o seu partido.

Não o conseguiu, nem o consegue, e sabem o sr. Camacho e os seus marechaes porquê? Porque não teem a fé, porque não teem essa mania, essa loucura, que é a unica força capaz de fortalecer energias, crear dedicações e grangear proselytos. A obra do sr. Camacho tem sido e é uma obra de negação. E' uma obra destructiva. Essa loucura é constructiva. Não a trocamos, nem trocariamos em nenhum caso pela ponderação do sr. Camacho, que sempre falha miseramente, demonstrando ou uma absoluta falta de sinceridade, ou uma lamentavel falha de visão politica.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A GRANDE GUERRA

CARTAS DE «PAULONA»

Um grande exercicio

Forças de infantaria e de cavallaria manobram na charneca da Chamusca

TANCOS, 23.—Manhã cedo, o automovel que me conduz parte do Entroncamento e segue, a toda a velocidade, para Tancos. O dia promette escaldar. O sol mal se ergue por cima da linha acinzentada, côr de chumbo velho, dos montes achatados e distantes. Ha já calor e ainda agora, na atmosphera parda, mal brilha a luz que d'aqui a pouco ha de incendial-a. A estrada desapparece, galgada pelo auto, que se precipita para a frente com uma rapidez vertiginosa. A agua do Tejo parece que nem se mecha. A luz matutina dá-lhe certos reflexos violentos, que a estabilisam ainda mais aqui e além. Entra-se em pleno planalto de Tancos. A esta hora, as tropas agitam-se já, preparando as formaturas e a retirada para o campo. O sr. ministro da guerra desde as cinco e meia que anda percorrendo o acampamento. *Paulona*, sob a neblina que a envolve, dissolve-se d'encontro ao descampado e esbate-se, lá além, na orla d'arvoredo que a delimita por nordeste.

Quasi sete horas. Retinem cornetas e os clarins dolentes lançam pelo acampamento rumoroso o seu som plangente e triste. O Estado Maior forma no *aringa*. O sr. ministro da guerra e o sr. general Abreu e Silva, com os seus ajudantes, tomam logar n'um automovel, que principia a arfar com ancia e que se lança para o acampamento, todo elle cortado, nas mais diversas direcções, por forças militares de todas as armas. Dir-se-hia que a curta distancia, em qualquer clareira da charneca, vae realisar-se, para saudar o dia que principia, uma grande parada militar. Os autos tomam o caminho que leva ao Tejo. Teem de seguir lentamente, interrompendo de espaço a espaço a sua marcha, refugiando-se nas bermas da estrada, para que as tropas, ao som dos tambores e dos cornetas, possam desfilar livremente.

Infantaria 21, com as suas duas companhias disciplinadas, é a primeira que passa. Boa gente, magnificos soldados. Homens fortes e desempenados, que olham bem a direito para os seus superiores e que, sem se desmancharem, vão palmilhando o macdame, lenta e rithimicamente. Fóra da estrada, o sr. Norton de Mattos e o general Abreu e Silva assistem ao desfile, que é seguido pelo d'um regimento de cavallaria, que passa a trote lento. A viagem continua, emquanto infantaria 21, obliquando á direita, toma para os lados do Seival, a ribeirinha ensombrada de salgueiros, onde o Estado captou a agua com que abastece o acampamento.

O sol aperta. Em dois minutos, os autos attingem o rio e param á beira da agua côr de azeitona d'Elvas, sobre a qual poisa uma larga ponte de barcas, lançada pela engenharia. Almourol torna a apparecer-me, e a sua silhueta doirada, emergindo da verdura que cerca o velho castello, tem para mim, n'estas primeiras horas d'um dia abafadiço de verão, o valor d'uma apparição gloriosa, capaz de illuminar todo um destino e toda uma vida. Passa-se o Tejo. A cavallaria atravessa a ponte, cujos pranchões soam a ôco. O espaço enche-se d'um tropear ensurdecedor. Parece que n'um grande circo centenas de cavallos realisam ao mesmo tempo difficeis e rapidos exercicios de equitação...

Galga-se o Arripiado, um logarejo em amphiteatro, que desapparece sob a verdura dos carvalhos, dos sobreiros e das oliveiras. Do lado de lá, ficam Tancos, o povo pequenino, que uma velha egreja do seculo XVI, denegrida e profonada, domina. Mais á esquerda, a Barquinha alastra por uma veiga fertil, branqueando ao rez da agua serena. Um pouco alem, fica o matadouro da divisão, onde, em dias alternados, se abate cerca de bois carneiros. Um diluvio de sangue! Agora estamos no alto do planalto da margem esquerda. Entramos em plena charneca. *Paulona*, do outro lado, parece uma praia de banhos. O horisonte é vastissimo. Serras de Abrantes, a Cordilheira da Serra d'Ayre e das serras de Minde, o termo de Santarem esbatendo-se ao fundo, os descampados ribatejanos, alongando-se a perder de vista para o nascente, Torres Novas quasi ao alcance d'um tiro de peça, tudo isso a vista descortina d'este planalto extensissimo de mato maninho, pelo qual os autos correm como se tivessem de deslisar por uma lisa facha de macdame.

Chegamos. E' aqui que vão realisar-se os exercicios combinados de cavallaria e infantaria, com fogos reaes. Vou, pela primeira vez na minha vida, ouvir crepitar o fogo vivo da infantaria. O batalhão de 7 desenvolve-se n'uma ravina suave e principia o ataque contra um comoro distante, onde mal branquejam os alvos de madeira figurando o inimigo. Primeiro os movimentos tacticos realisados conforme as indicações da cavallaria, que é quem faz os reconhecimentos. Depois, joelho em terra e a fuzilaria começa. As Mausers não deixam de vomitar balas. A tropa fórma em linha de atiradores, vae ganhando terreno a pouco e pouco, avançando por zonas e occultando-se o mais que lhe é possivel. As balas sibilam. Quem não arredar a vista dos alvos, vêl-as-ha bater de encontro a elles e derrubal-os. Cheira acremente a polvora e tem-se a illusão de que, effectivamente, está travado, entre a gente que faz fogo e a outra que defende a posição atacada, um nutrido e formidavel combate.

O fogo redobra de intensidade. O calor é espantoso. Os soldados, ajoelhados sobre o matto, com o seu equipamento de campanha, suam por todos os póros. Cae lume. A vista, fatigada de tanta luz, embacia-se e perturba-se. Chega-se quasi á tontura. As espingardas, a um toque de apito, calam-se. Sôa uma corneta. E na reverberação pasmosa d'este sol incandescente, que queima e torra, que secca e angustia, a soldadesca ergue-se do chão, cala bayonetas e precipita-se para o assalto, para desalojar o inimigo. O alarido é estupendo e a gritaria enthusiastica dos assaltantes enche o espaço todo, como um grande cantico de gloria erguido a uma nova era que se inicia. As bayonetas chegam a espetar-se nos alvos crivados de balas. Os soldados tremem, nervosos e transfigurados. O exercicio termina, a cavallaria invade a Lagôa da Murta, onde os cavallos se dessedentam, e o sr. ministro da guerra recolhe a Tancos. E n'esse dia agitadissimo em que pela primeira vez tive deante de mim a visão tragica da guerra, a fome teria dado cabo de mim, se Benoliel, o photographo distinctissimo e o companheiro e o amigo de tantos annos, não me tivesse offerecido, á sombra protectora de um grande cedro, um almoço delicioso, que nenhum verdadeiro *gourmet* recusaria...

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

A campanha italo-austriaca

ROMA, 22.—Commando supremo em 22|6.—No valle do Ledro, na noite de 21, o inimigo atacou as nossas posições nas vertentes ao sul do monte Sperone; depois d'uma lucta renhida, foi completamente repellido. Desde o lago Garda até ao Astico, no dia de hontem houve duelos das artilharias e recontros entre os destacamentos; tomámos ao inimigo espingardas, munições e uma metralhadora. No planalto de Asiago, excepto alguns pequenos ataques na direcção do monte Boschi e na zona de Mandrielle (oeste de Marcesina) o adversario manteve hontem uma attitude estreitamente defensiva, contra-atacando palmo a palmo e com encarniçamento a marcha das nossas tropas. As nossas peças de grande calibre bombardearam a «gare» de Teblach no valle de Pusteria. No Isonzo não houve acontecimento algum importante.—*(Havas)*.

Os russos continuam perseguindo o inimigo

PETROGRADO, 22.—Official.—Na noite de 21, na linha do Dyinsk, repellimos fortes ataques allemães. Na região de Raumieste, ao sul de Stokhode, continuam violentos os combates, não tendo os russos feito mais que 218 prisioneiros allemães em razão do seu exaspero, pois tendo os allemães feito uso de gazes asphyxiantes, os russos não lhes dão quartel. Na extrema ala esquerda continúa a perseguição do inimigo.—*(Havas)*.

Propaganda portugueza no Brazil

VICTORIA (ESTADO DO ESPIRITO SANTO), 23—O Centro Republicano Portuguez dará brevemente uma festa de propaganda patriotica, revertendo o producto para as victimas portuguezas da guerra.—*(Americana.)*

Nas linhas inglezas

LONDRES, 23.—Official.—Expulsámos, infligindo-lhes grandes perdas, os allemães que, consecutivamente á explosão de uma mina, seguida de bombardeamento, penetraram nas nossas trincheiras nos arredores de Givenchy. Occupámos a excavação de uma mina nas proximidades do reducto de Hohenzollern e reduzimos ao silencio a artilharia inimiga no bosque Ploegsteert.—*(Havas)*.

Praças convocadas

São convocadas para serviço extraordinario as praças abaixo designadas do 1.º batalhão de artilharia de costa, as quaes se devem apresentar nas suas companhias até ás 9 horas de 25 do corrente, sendo considerados desertores nos termos do Codigo de Justiça Militar as que faltarem:

2.º cabo Joaquim da Silva Alfarrobeira, residente na Lagôa; Americo Freire da Silva, soldado, morador na Encarnação, 2.º bairro; Claudino José Barrisco, S. Thiago do Escoural; Manuel Gonçalves Egrejas, S. Nicolau, 2.º bairro; Arthur Carvalho da Silva, Lapa, 4.º bairro; Joaquim Luiz Pereira Roiz, Magdalena, 2.º bairro; e Alvaro Fonseca Figueiredo Cardoso, Coração de Jesus, 3.º bairro.

Allemã suspeita

A proposito da noticia que hontem demos sob este titulo, procurou-nos o consul geral da Suissa, sr. Jules Mango, para nos declarar que Mathilde Stoyer é realmente cidadã suissa. Embora allemã de nascimento, quando casou com um suisso adquiriu a nacionalidade do marido e, quando d'este se divorciou, declarou querer continuar a ser suissa.

Quanto ás suspeitas de espionagem que sobre ella pezam, o sr. Jules Mange absteve-se de qualquer commentario, e se á nossa redacção veiu foi apenas para que nem de leve se pudesse suspeitar que no consulado a seu cargo se fazia qualquer declaração falsa de nacionalidade.

O incidente Bittencourt-Gastão da Cunha

A proposito de uns telegrammas publicados pelos jornaes da manhã, nos quaes se dizia que era possivel que o novo embaixador do Brazil em Portugal, sr. dr. Gastão da Cunha, não viesse já occupar o seu logar entre nós, dirige-se-nos, por carta «Um grupo de brazileiros», pedindo-nos que nos tornemos interpretes da sua estranheza por assim, tão irreflectidamente, se dar cabimento a noticias que fundamento algum teem ou podem ter.

E' um simples incidente de imprensa o que no Rio de Janeiro se está passando, provocado por um violento artigo do «Correio da Manhã». Porque não havia de vir occupar o seu logar o novo embaixador do Brazil em Portugal, visto que é um diplomata dos mais distinctos e um «gentleman» em toda a accepção da palavra?

Os brazileiros que se nos dirigem dizem-nos ainda que o sr. dr. Gastão da Cunha, amigo de Portugal e descendente de uma antiga familia portugueza, será o novo embaixador do Brazil em Portugal, porque assim o entendeu o governo brazileiro, com o applauso do governo portuguez.

Já depois de escriptas as linhas acima, recebemos o seguinte telegramma:

RIO DE JANEIRO, 23.—Não teve importancia alguma o incidente jornalistico entre os srs. João Lage e dr. Edmundo Bittencourt, respectivamente directores dos grandes diarios fluminenses «O Paiz» e «Correio da Manhã», a proposito de um commentario feito por este ultimo jornal á nomeação do dr. Gastão da Cunha para embaixador em Lisboa. O illustre diplomata foi defendido na camara dos deputados pelo dr. Antunes Maciel, que, entre calorosos applausos, poz em relevo as altas qualidades do dr. Gastão da Cunha.—(Americana).

Migalhas

Bilhete a Augusto de Castro

Meu caro Augusto—Acabo de ler ou de reler as chronicas que reuniste em volume com o titulo despretencioso e galante: *Fumo do meu cigarro* e apresso-me a pedir-te que me indiques a marca dos cigarros que fumas. Inspiram optimamente e, por tel-o praticado, sempre de levante e na barafunda dos meus sete officios accumulado, conheço as difficuldades do mister de chronista. A cada passo me lembram e as applico á relatividade do meu caso aquellas phrases de Aurélien School: —Escrever quatrocentas paginas não é nada. O que é difficil é escrever quarenta linhas. O mesmo School escreve mais além:—«*Le métier d'un chroniqueur chaque jour en quête d'un sujet n'a son pareil que dans celui d'une racoleuse qui fait le trottoir*».

Encontrar um assumpto, que, sem ser banal, agrade á grande massa que que lê os jornaes, tratal-o com leveza e em boa escripta sem se deixar arrastar pelo seu temperamento e pelo possivel exagero das suas opiniões, traçar em meia columna de prosa a exposição, o desenvolvimento e a conclusão de um ponto de vista, ser pessoal e no emtanto approximar-se da média dos leitores, tudo isto n'um meio pequeno, dividido por paixões, sem grande gosto e quasi nenhuma sensibilidade litteraria, esse é para um escriptor trabalho que a muitos se affigura facil, mas cujas difficuldades só entendem aquelles que o abordam e o exercem.

O *Fumo do teu cigarro* triumpha de todas essas difficuldades. Accêso sempre em horas felizes, é constantemente digno da ponta dourada que apertas entre os beiços. E' fumo de excellente marca, perfumado e subtil, elegante nas suas volutas, apetitoso no seu aroma. Não carrega a atmosphera como a combustão de certos paivantes brejeiros que andamos affeitos a ter que respirar. Por isso o meu desejo é encontrar-te, primeiro para te abraçar, depois para te dizer sem intenção apparente:—Dás-me um cigarro dos teus?»

André Brun.

Reunião politica

A Commissão Municipal Republicana de Oeiras convida todos os cidadãos filiados no Partido Republicano Portuguez a comparecerem amanhã, pelas 21 horas, no Centro Patria Nova, em Algés, a fim de se tratarem assumptos inadiaveis e que se relacionam com a politica local.

UM PROBLEMA DEBATIDO

A revisão constitucional

Essa questão deve ser afastada n'este momento, diz-nos o sr. dr. Antonio Fonseca

A proximidade do congresso do partido republicano portuguez vem a collocar novamente na tela da discussão o problema da revisão constitucional e especialmente as vantagens e desvantagens da dissolução parlamentar. N'uma palestra que realisamos hoje com o sr. dr. Antonio Fonseca, que d'um modo tão notavel affirmou as suas qualidades de parlamentar brilhante na ultima sessão legislativa, abordamos varios aspectos d'esse magno problema. Foram estas as primeiras considerações que ouvimos ao illustre deputado:

—A questão da dissolução parlamentar é indubitavelmente um dos mais graves problemas da nossa politica interna, porque uns e outros, partidarios e adversarios, a consideram como uma questão fundamental: os que em caso algum a votariam por verem n'ella a subversão de todos os principios democraticos, o inicio de uma era de agitações e conflictos destinados a demonstrar a necessidade de se dissolver o Parlamento, uma tendencia de engrandecimento do poder pessoal do chefe do Estado; e os que a desejam, por se convencerem que d'ella derivará a normalisação da vida politica, pela possibilidade, que hoje negam, de attribuir o governo a todas as correntes de opinião republicana, definidas pelos partidos. Entre os partidarios e os adversarios da dissolução parlamentar ha uma irredutibilidade de tal ordem e cada campo define a sua attitude e defende a sua opinião com tão vivo e caloroso empenho que o problema da dissolução tem sido enunciado como uma questão de vida ou de morte, tendo-se já feito com ella e com a revolução os termos d'um dilema que se arvora como uma bandeira.

«Não quero apreciar a legitimidade da formula—dissolução ou revolução—que nenhum espirito desapaixonado e livre, seja qual fôr a sua opinião sobre a dissolução parlamentar, pode aceitar como doutrina, porque é falsa, e muito menos como argumento, porque é vexatorio.

«Ella dá, no emtanto, a medida da gravidade da discussão do problema e basta para demonstrar que pôr na ordem do dia a dissolução, é fazer despertar todas as paixões politicas, avivar todas as irreductibilidades, desencadear uma lucta que não pode deixar de ser violenta e promover, em qualquer caso, resentimentos profundos que nos dividirão *irremediavelmente*, n'uma hora em que não devemos, e sobretudo não *podemos*, deixar de estar *unidos*.

«A necessidade politica mais instante n'este momento—todos o reconhecem, felizmente—é a manutenção da União Sagrada de todos os portuguezes, este armisticio que os partidos mutuamente se concederam nas suas luctas, impondo-se, para que elle permaneça emquanto *deve* permanecer, a obrigação de arredar da discussão durante a actual situação externa o problema da dissolução, como aliás —honra a todos—se tem feito e deve continuar a fazer-se com problemas de analoga gravidade. A dissolução não é todavia o unico n'estas condições, que a revisão constitucional põe em fóco; e por isso mesmo a minha opinião é que toda a revisão se deve pôr de lado no momento.

—Mas a necessidade d'essa revisão foi já reconhecida por todos...

—E' certo que todos reconhecem a necessidade de se revêr a Constituição antes de decorrido o periodo normal de 10 annos. Eu reconheço-a tambem, como reconheço que não é justo—dentro do pensamento de conciliação que me domina—sujeitar os partidarios da dissolução parlamentar e que são, pelo menos, os partidos representados pelas actuaes minorias do Congresso, á irremovivel espera que a não antecipação da revisão para qualquer epocha determinaria. O que é preciso é encontrar uma formula que concilie aquella necessidade e esta justiça com a necessidade bem mais importante e bem mais inadiavel de manter a actual situação de apaziguamento politico pela não discussão das questões que nos dividem.

—Qual é a formula que lhe parece poder conseguir esse desideratum?

—Era simples. Convocado, o que se annunciou já que seria feito, o Congresso da Republica, onde a maioria não pode deixar de comparecer, sob pena de desertar do seu posto e das suas obrigações, votar-se-hia a antecipação da revisão constitucional nos termos do § 1.º do artigo 82.º o que daria ao Congresso os poderes constituintes. Ficava assim habilitado a introduzir no codigo fundamental da Republica qualquer disposição, com a unica excepção das que alterem clara ou implicitamente a fórma republicana do governo e, consequentemente, a incluir uma disposição que tornasse obrigatoria a revisão constitucional no anno que começar desde o dia da conclusão da paz e fazendo corresponder a essa revisão os prazos do artigo 82.º

—Mas essa formula poderá ser aceita por todos?

—Julgo que se deveria aceitar esta formula ou outra que analogamente se destinasse a evitar, n'este momento, conflictos de qualquer ordem, ainda quando não discutir a dissolução acarretasse sacrificios para alguem. Esta, porém, não os envolve. Os adversarios da dissolução não são sacrificados porque ella se não inclue nas disposições constitucionaes e não ficam obrigados a incluil-a quando, depois da guerra, se fizer a revisão. Os partidarios egualmente se não sacrificam, como é facil demonstrar.

«A dissolução não é nem poderá nunca ser considerada como uma graça de quem quer que possa decretal-a. Só se effectuaria como solução ultima para um conflicto grave de poderes, em que se demonstrasse por factos da vida social que uma determinada camara deixara de corresponder á vontade da nação. Não é o arbitrio de um homem que a decreta; são as circumstancias—que forçoso é que sejam gravissimas, se não quizermos cahir no mesmo regimen do abuso que da dissolução se fez na monarchia—que a impõem como recurso excepcional e supremo. Não é admissivel, durante o grave momento que atravessamos, uma agitação, um conflicto d'esta natureza; provocal-o, seria verdadeiramente um crime de lesa-patria que ninguem toleraria.

«Por outro lado a dissolução implica necessariamente uma eleição geral; e as eleições são as campanhas eleitoraes, são a discussão de problemas e programmas partidarios, são uma lucta, são, emfim, uma das maiores agitações politicas a que um paiz pode ser sujeito. Haverá quem pense que isto pode realisar-se n'esta hora grave da nossa vida? Haverá quem deseje que emquanto alguns portuguezes são mobilisados para defender a Patria outros o sejam... para votar? Havera quem queira, que no momento em que uns luctam na guerra, outros luctem... nas campanhas eleitoraes?

«Creio que não; e por estas razões e outras que é inutil aduzir, eu concluo que a dissolução, supondo-a votada, não seria applicada durante o estado de guerra, o que quer dizer que tambem os partidarios da dissolução se não prejudicam com esta solução de adiamento.

«Não. Sacrificados só podiam sel-o os que pretendessem especular com as circumstancias do momento para subjugar a opinião dos outros, ou os que tivessem o proposito de destruir a União sagrada.

«Se fosse legitimo suppor que havería republicanos—a questão é entre nós—com taes desejos, eu consideraria a imposição d'esse sacrificio uma obra de justiça e um dever a cumprir por quem os não tivesse.

SONHANDO UMA PAZ PREMATURA

O milionario americano Ford

tem prestado muitos serviços á causa dos alliados, diz-nos o engenheiro Fernando Alcantara

—Ainda bem que o vejo...

—Eu tambem estou contente de o abraçar. Ha dias que o procuro, sem ter o prazer de o ver... E assim cumprimentamos o engenheiro Fernando Alcantara.

E' aquelle buliçoso estudante que ha annos, em Berlim, desarmou por uma questão futil um soldado allemão, aventura essa que obrigou o visconde de Pindela a facilitar-lhe uma saida rapida para a Belgica, onde continuou o curso de engenheria, sem que mais podesse voltar ás terras do «kaiser...»

E' aquelle enthusiasta pela França, que, odiendo o allemão, nos primeiros dias da guerra, correu a prestar, n'um vibrante impulso de alegria, serviços nas ambulancias sanitarias da frente da batalha, dirigindo uma «equipe» de dez carros automoveis, affecta ao Hospital Americano.

E' o ardente patriota, que não consentiu na sua terra, nos Açores, a menor sombra de campanha germanophila, chegando ao pugilato e á propaganda violenta das ruas, para afogar no ridiculo aquelles que ousavam defender o paiz que nos declarou guerra. E essa attitude d'um verdadeiro portuguez, exteriorisada por um rapaz novo, vivo nos seus enthusiasmos, impulsivo, deve constar de

ULTIMAS NOTICIAS

relatorios que, um dia, será conveniente que o ministerio do Interior, dê á publicidade.

Pois foi o engenheiro Alcantara, o homem escolhido para nos elucidar sobre os propositos do milionario americano Ford.

—Mas que loucura, imaginarem o celebre industrial um germanophilo!...

—Assim o disse a imprensa franceza e a ingleza...

—E' facto. Mas ha quanto tempo? Foi uma campanha de dias, ephemera, que morreu porque não tinha fundamentos e que se esclareceu com honra para esse operario que trabalhando, activando a sua vida commercial, um dia conseguiu ser milionario e invadir o mundo com os seus automoveis...

E de argumento em argumento, de comprovação em comprovação, o nosso amigo ia desfazendo as nossas perguntas, d'uma curiosidade inquietante, evidenciando uma avidez de detalhes em assumpto de actualidade. Começou por nos censurar julgando-o capaz de fazer propaganda de um americano que contrariasse a causa dos alliados, que era a causa da Razão, que é a causa da Justiça e da Humanidade. Elle, defender o millionario Ford, se este fosse affeito aos allemães! Que loucura!...

—Ha mais, porém, meu amigo. O sr. Ford tem os seus automoveis em serviço nos exercitos alliados. Quasi todas as ambulancias sanitarias inglezas são de carros Ford. Presentemente, se eu não tenho tantos automoveis quantos quero é porque a casa, apezar da sua producção intensissima e diaria de milhares de carros, está em atrazo de 7.000, n'uma encommenda de Inglaterra...

—De Inglaterra?

—Sim. E fiquem sabendo todos quantos estão atrazados em leitura, e que teem apenas na memoria um incidente antiquado, que as tres grandes fabricas Ford, a da America, a do Canadá e a de Manchester trabalham para os alliados. As officinas de Manchester são de fabricação exclusiva para o exercito britannico. De lá saem todas as ambulancias sanitarias para a frente. Na America, todas as commissões pró-alliados que se formam para beneficiar o serviço sanitario da guerra, encommendam automoveis ás officinas Ford. Assim succedeu ultimamente com as Universidades de Yale e de Harvard...

Corroborando as suas palavras, ditas com energia, e com um tom de convincente sugestão, o engenheiro Fernando Alcantara amontoou jornaes, mostrou documentos e offereceu-nos, como demonstração cathegorica e definitiva, uma linda brochura da Ford Times, edição especial da guerra, editada e publicada no Canadá.

—Diga-me se pode ser germanophilo um homem que edita esse livro e que distribue essas gravuras, envoltas nas côres das bandeiras dos paizes que luctam pela Civilisação e pela causa da Justiça?! Olhe essa estampa central e veja a legenda...

Verificámos o desenho. Um carro Ford, com a Cruz Vermelha, berrante nos toldos da sua «capota», estava enquadrado pelas bandeiras inglezas, francezas, belgas, russas, italianas. E o desenho tinha a legenda: «Os alliados pela Causa da Humanidade».

Não resistimos, porém, á indagação derradeira:

—Mas o que significa o proposito do sr. Ford, com a tal missão de paz?

—Foi um sonho... teve de mau a opportunidade porque quando esse operario-milionario surgiu com a ideia, a Allemanha ainda podia ditar leis... E é necessario que ella se humilhe, derrotada por completo, esmagada para sempre... Foi prematura a ideia...

—Não só prematura, mas incomprehensivel...

—Engana-se. O milionario é um grande sonhador para o bem. Pois o sr. não sabe que elle se propõe á presidente dos Estados Unidos nas proximas eleições...

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

968	12:000$
7121	1:000$

4243	400$	4941	100$
1495	200$	5075	100$
3181	200$	5092	100$
8080	100$	5430	100$
102	100$	6165	100$
1418	100$	6298	100$
3287	100$	7091	100$
4476	10$	7316	100$
4917	100$		

UMA INDUSTRIA FLORESCENTE

Encerados de fabrico nacional

Constituiu-se uma empreza, com a direcção technica d'um grande artista e com a administração da casa Gilman & Santiago Limitada

A noticia que vamos dar orgulha a «Capital» porque representa um beneficio patrio, conseguido pelo grito d'alarme, feito nas nossas columnas, sobre o facto de existir uma industria que enriquecia estrangeiros e que os nacionaes podiam aproveitar em utilisação propria e, por consequencia do paiz.

Foi nos dias 27 e 29 de janeiro do anno de 1911, que a «Capital» chamou a attenção para a industria dos encerados. Dissemos, então, que os estrangeiros, dentro da nossa terra exploravam de tal maneira essa industria que uma casa enriquecera alugando-os aos caminhos de ferro! E, acrescentamos que era lamentavel que os portuguezes assim o permittissem!

Fomos ouvidos. Operarios habilissimos e commerciantes arrojados, tomaram a iniciativa de evitar esse prejuizo. E foi essa a razão de se formar em Lisboa a «Empreza de Encerados Limitada», cuja fabrica está installada na Calçada das Lages, 51, e cujo escriptorio está estabelecido no Largo de S. Julião, 7, 2.º

A Empreza tem a sua prosperidade garantida. O seu ramo de industria tem um largo consumo em Portugal e nas colonias. Depois as garantias que offerece são seductoras para os clientes. Como fabrico, a obra é impeccavel de acabamento, perfeita e correspondendo a todas as exigencias. Como transacções são dadas pela empreza, todas as facilidades.

A gerencia technica está entregue a um artista de incontestavel merecimento e de competencia provadissima. E' ao sr. João Ferreira Gomes. E' um authentico portuguez, que aproveitou novos recursos scientificos para melhorar o fabrico dos encerados. Foi o chefe dos ateliers da casa E. Cauvin Yvosé, de Paris. Até aprendeu o que depois o seu genio inventivo aperfeiçoou.

O artista, porém, não se limitou a fazer um bom fabrico. Foi mais longe para beneficiar o seu paiz. Conseguiu o exclusivo da laboração utilisando um preparado, que impermeabilisa e maleabilisa todos os tecidos. Escusado será dizer, que n'este facto se envolve uma grande vantagem e marcada superioridade sobre o producto d'outros fabricantes do genero.

Desappareceu, portanto, uma industria que nas mãos de estrangeiros «estrangulava» portuguezes e com a Empreza de Encerrados Limitada desappareceram tambem os antigos e defeituosos fabricos, com a sua pintura inesthetica, permitindo o seu estalar-se a cada momento. O trabalho do sr. João Ferreira Gomes, que vive garantido, na sua laboração industrial, pela influencia, boa reputação e credito commercial dos srs. Gilman & Santiago Limitada, não soffre confronto com o trabalho estrangeiro. E' muito melhor. E' muito mais perfeito e duravel. O seu processo «Ajax» dá aos tecidos uma permanente maleabilidade.

A fabrica da Empreza, modernamente installada e acondicionada, está prompta a confeccionar fatos de oleados para os maritimos. São magnificos os seus «suestes» e os seus colletes de salvação. Tem uma secção unicamente destinada a fabricar toldos de todos os panos, encarregando-se ainda a Empreza de os installar.

A gerencia commercial está a cargo do activo e intelligente commerciante William Henry Gilman, como delegado da casa Gilman & Santiago Limitada, da praça de Lisboa.

A questão dos capellães militares

Para tratar da debatida questão dos capellães militares, realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas, na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, uma reunião magna de todas as associações livre-pensadoras.

Festas associativas

Club Moderno—Realisa-se depois de amanhã, ás 14 horas, uma «matinée» musical e dançante. Na parte musical tocará o sexteto do mesmo club.

Academia Inst. do Pes. dos Cam. de Fer. do Norte e Leste.—N'esta Academia ha hoje, ás 21 horas, sarau dançante, realisando-se ás 24 horas a queima das alcachofras seguindo-se marcha triumphal.

A grande guerra

A Grecia curva-se perante os alliados

PARIS, 23. — O povo do Athenas acolheu o «ultimatum» das potencias da Entente com o maior socego.

O novo presidente do ministerio, Zaimis, no que foi communicado pela legação de França na Grecia, acceita todas as imposições dos alliados. — (*Americana*).

Os austriacos entrincheiram-se nos Carpathos

PARIS, 23.—Os austriacos entrincheiram-se nos desfiladeiros dos Carpathos. A desmoralisação augmenta nas suas fileiras.

Os russos nomearam «maire» de Czernowitch o subdito romaico Georges Sandru, metropolita da egreja grega d'aquella cidade.—(*Americana*).

Comité anglo-franco-belga

Pelo jornal «O Seculo» foi entregue a este comité um cheque de esc. 1.131$30, terça parte do producto da Festa da Flor, devida á iniciativa da empreza d'este jornal.

D'esta quantia foi entregue um terço a S. M. a Rainha Elisabeth da Belgica, para as obras de assistencia aos feridos, outro terço á Cruz Vermelha britannica, ficando o saldo á disposição do comité para confecção de roupas destinadas as ambulancias francezas.

O que se passa na Grecia

O gabinete de Athenas não poderá continuar «a estar bem com a Allemanha sem estar mal com os alliados»

O «Diario de Noticias» publica hoje o seguinte telegramma:

ROMA, 22.—A «Idea Nazionale» recebeu um telegramma de Athenas, dizendo que uma personagem da côrte helenica partiu para Berlim com cartas do rei e da rainha para o Kaiser.

Diz-se que o rei Constantino pede a opinião do imperador Guilherme acerca do que deva fazer em relação aos governos alliados.

Acrescenta-se que o Kaiser já aconselhou por varias vezes o soberano grego a não provocar a Entente, porque a participação da Grecia na guerra, ao lado dos imperios centraes, não offerece utilidade alguma e apenas serviria para comprometter o proprio futuro d'aquelle paiz.—(Correspondente).

Tambem sobre a attitude do governo grego inseria o «Seculo» o seguinte communicação telegraphica:

Isto demonstra que o gabinete de Athenas não poderá continuar «a estar bem com a Allemanha sem estar mal com os alliados».

ATHENAS, 22.—Os ministros da «Entente» entregaram hontem ao sr. Skouloudis uma nota commum pedindo a desmobilisação geral e effectiva, a substituição do gabinete Skouloudis por um gabinete de negocios, que assegure as garantias de uma neutralidade benevolente para com a «Entente», dissolução da camara, eleições geraes, substituição dos funccionarios da policia.

Se o governo não adherir aos pedidos será o unico responsavel por acontecimentos ulteriores.—H.

No Brazil

O carvão do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 23.—O engenheiro Oscar Ewald apresentou um relatorio sobre as minas de carvão do Estado do Rio Grande do Sul, declarando-se favoravel ao desenvolvimento dos trabalhos para a construcção de novos poços, no sentido do augmento da extracção.—(*Americana*).

A colheita de algodão no Estado de Pernambuco

RECIFE (PERNAMBUCO), 23.—A Inspecção Agricola pediu ás auctoridades informações sobre o valor e a perspectiva das plantações colheitas de algodão, no Estado de Pernambuco.—(*Americana*).

NOTAS DIVERSAS

O governo esteve reunido em conselho durante a tarde no ministerio das colonias, occupando-se especialmente da questão dos assumptos da Companhia Carris. Em seguida, o sr. presidente do ministerio esteve conferenciando com o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da camara municipal.

—Uma commissão de senhoras, esposas dos presos em 29 de janeiro, procurou hoje o sr. presidente do ministerio, a fim de solicitar que seja dado rapido andamento aos processos.

—Pelo ministerio da guerra foi expedida ma circular determinando que de futuro os serviços de expediente das repartições dependentes do mesmo ministerio termine pelas 16 horas.

—Pelo deputado sr. Cruz e Sousa foi hoje apresentada ao sr. ministro da justiça uma commissão de habitantes da freguezia de Bucellas, que solicitou a suspensão do arrematação annunciada para 5 de julho proximo das alfaias e mais recheio da egreja d'aquella freguezia.

O *Diario do Governo* publicou hoje, entre outras, as seguintes leis: alterando varios artigos do decreto de 26 de maio de 1911, que creou e regulamentou a Instrucção Militar Preparatoria e substituindo os programas dos respectivos cursos; regulando os termos em que se podem ausentar-se para o estrangeiro os individuos com menos de 45 annos que tenham sido isentos ou dado baixa do serviço militar, e obrigando ao pagamento da taxa militar todos os individuos julgados incapazes para o serviço; arbitrando gratificações ao pessoal aeronautico de terra e mar. Tambem é posta hoje em vigor outra lei determinando que o regimen transitorio de ensino para os que professarão na Escola de Guerra seja regulado pelas disposições constantes d'esse decreto.

SUGANDO O PUBLICO

Um monopolista audacioso

O que é o sr. Alfredo da Silva, que está ameaçando o governo com uma "gréve" dos electricos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director da «Capital»—Ao lêr hontem no seu muito conceituado jornal da noite «A Capital» o artigo de fundo em que se aprecia a «sympathica» (!) attitude tomada pelo sr. Alfredo da Silva no que respeita ao augmento dos passes dos electricos, e tão justamente se recorda o patriotismo com que o socio do allemão Weinstein se declara intransigente representante da Companhia Ingleza, procurando fazer esquecer a sua offerta de flores e despedida do ministro allemão, quando este abandonou Portugal, despedida de quem só pode ter o seu governo declarado guerra a Portugal, parece-me occasião de perguntar por intermedio do seu jornal, sempre prompto a defender os interesses populares, quaes as providencias que s. ex.ª os srs. ministros do fomento e do trabalho tomaram para evitar a exploração infame com o preço dos adubos, de que presentemente é monopolisadora a Companhia União Fabril, de que esse cavalheiro é principal dirigente.

Ha seis ou oito mezes o sr. dr. Manuel Monteiro, então ministro do fomento, no intuito certamente de beneficiar a agricultura, fez publicar um decreto pelo qual o governo tomava conta da fabrica de adubos e productos chimicos situada na Povoa de Santa Iria e que durante muitos annos esteve arrendada á firma Henry Bachofen & C.ª, que mantinha a sua laboração com grande proveito para a agricultura.

O beneficio, hoje comprovado, era tão grande que a sua concorrencia obrigava a Companhia União Fabril a vender o adubo a esc. 11$00 cada tonelada, ao passo que o anno passado quasi que egual ao saes terras teve que o pagar a 22$ e 24$ escudos, e no corrente anno, segundo nos informam, subirá a 28$.

O governo, ainda tomando posse da fabrica da Povoa de Santa Iria, poderia certamente pôl-a em laboração por sua conta ou de accordo com a Companhia Promotora d'Agricultura Portugueza, que é a sua proprietaria, ou ainda por arrendamento a terceiro, fixando o governo o preço do adubo e obrigando a União Fabril a vendel-o por esse preço, o que se torna absolutamente necessario, sob pena de as colheitas diminuirem consideravelmente, e a crise vir augmentar as difficuldades já existentes por virtude da guerra; e isto, sr. redactor, não seria doutrina nova, porque essas mesmas providencias já o governo tomou no que respeita a generos de primeira necessidade, para o que estabeleceu tabellas officiaes.

O que poderá justificar o adubo a 28$ escudos cada tonelada, quando a sua manufacturação não excede 12$, contando já os augmentos de materias primas? Os que assim nos exploram a para o «bem» da Patria contentam com o «seu patriotismo», são os que, infelizmente, mais beneficiados são, embora involuntariamente, pelos poderes publicos.

Parecendo-me opportunas estas considerações, e certo de que o seu muito conceituado jornal contribuirá para que os poderes publicos considerem nas vantagens de proteger a agricultura, advogará esta causa tão justa que é a da regulamentação do preço dos adubos, muito grato lhe ficarei, sr. redactor, pela publicação d'estas linhas, acompanhadas dos considerandos que v. com a sua muita competencia entender deverão lhe dispensar.—De v., etc.—Um lavrador.

Esta carta fornece-nos ensejo para pôr em relevo a figura, ao mesmo tempo tortuosa e complicada, do sr. Alfredo da Silva. Collocado n'este monopolio de facilidades para os electricos sem escrupulos, o sr. Alfredo da Silva, á custa da sua audacia, tem feito tudo quanto tem querido. Nem o Estado, com os meios de repressão e de compressão de que dispõe, nem o publico, explorado por esse *home fort*, teem querido ou teem podido mettel-o na ordem. E o sr. Alfredo da Silva, confiado na sua força e na sua falta de comedimento na maneira de governar opulentamente a vida, tem vindo por ahi fóra, monopolisando o sabão, como se isto fosse uma roça povoada por pretos e elle fosse o regulo d'esta doida arisagem.

A hora em que o poderio do sr. Silva parece ter terminado deve estar prestes a soar. Porque a paciencia tem limites, nos quaes não podem caber ainda estas novas habilidades do senhor todo-poderoso dos electricos, dos azeites, dos oleos, dos sabões, das vellas de stearina e não se sabe de quantos mais productos das suas mysteriosas alchimias.

Pelo que respeita a adubos, a carta que acima se transcreve é elucidativa. O sr. Silva, esperto como é, tem sabido curvar tudo e todos á sua omnipotente vontade. O que elle quer é estar só em campo, e para isso faz tudo. Os proprios governos, com a sua inacção, favorecem o seu monopolio de sabonetes, a que ninguem pode fazer concorrencia. O sr. Alfredo da Silva esprema em seu proveito, como se quizer uma laranja, todos os que necessitam das suas industrias. Porque não trabalha a fabrica Bachoffen, que é do Estado? Ignora-se. Mas sabe-se que esse facto favorece o monopolio da União Fabril, como se sabe que, a agricultura, a pagar adubos a 15$00 ou a 16$00 os tem apenas a 24$00 e 28$ o. E um escandalo e um crime. E os lavradores, para o anno, não poderão semear trigo, por ex. e o sr. Alfredo da Silva, que não tem nenhum dos prejuizos que lhe tragam, lh'o não permittir, para poder vender os seus adubos, mais baratos. E o governo? Promulgará medidas draconianas contra a lavoura, deixando impune o cavalheiro que a esmagou, para crear, como authentico germanophilo que é, ao governo as mais graves difficuldades, lançando o paiz na miseria e na fome? Era o que faltava.

O sr. Alfredo da Silva creou tambem o monopolio do azeite. Como? Arrebanhando, em tempo proprio, toda a azeitona que pôde, para vender depois o azeite pelo preço que lhe approuvesse. E essa manobra de judeu com lume no olho e sem patria, bateu-lhe no bolso muitos contos de réis, creando um monopolio das sua mãos. Nos depositos da União Fabril, este anno, segundo ainda ha pouco dizia o sr. ministro do trabalho, ha cerca de 400 contos. Quem se exportou com essa quantia fabulosa? O publico que consumiu as alchimias do sr. Alfredo da Silva. E o sabão? E o que se sabe! O sr. Silva explora! Elle açambarcou todos os sebos e poucos mezes depois a acabar, com os seus tentaculos dos electricos, os sabões, o sabão mais ordinario, que se vende até a 30 e 40 centavos e vendeu em Portugal aos mezes, com exito, fabricar sabão. Por isso o depois ha a quatorze vintens o kilo, quando n'outros tempos lhe não custava a quarta parte. Oleo de amendoim, tambem só a União Fabril póde extrail-o. Ainda ha tempos se montou, para isso, uma fabrica em Setubal. Pois está parada, por não poder fazer o monopolio que o sr. Silva soube crear-se d'uma maneira absolutamente invencivel. E as vellas de stearina? D'antes quando a vela estrangeira entrava livremente, esse artigo de primeira necessidade era optimo e baratissimo. Agora é o que se sabe. O sr. Alfredo da Silva logrou adaptar aos seus interesses as pautas alfandegarias e as velas estrangeiras entraram de pagar impostos pesadissimos, e o sabão fez-se a vela á União Fabril faz favor de nos fornecer velas de cebo mais caras que as estrangeiras e repelentemente nauseabundas. Quem estas linhas escreve de ha muito que deixou de usar as velas do sr. Silva, regressando ao candieiro de latão, com azeite, torcida e tudo, por ser muito mais hygienico e economico.

Mas o sr. Silva, que não quiz deixar de comparecer na estação do Rocio a despedir-se do sr. Rosen, a quem offereceu flores, e que não appareceu agora como zelador dos capitaes inglezes interessados nos electricos, é ainda director do mercado geral dos gados e como tal tributou com cincoenta centavos cada rez que por ali passa. E outro monopolio immoralissimo em que o sr. Silva intervem e que contribue para o encarecimento da vida d'uma forma absolutamente escusada. Que mais lhe é preciso que este germanophilo cavalheiro continue a nos explorar e se locupletar á nossa custa?

Inventa isto—uma gréve de electricos. Como se isso podesse ser, sabendo-se quanto é patriotico o pessoal dos carris e quanto elle é capaz de fazer para não causar perturbações de maior especie! Mas o sr. Silva julga que pode dispor como de creados seus, d'esses homens honrados, que são, acima de tudo, portuguezes. Ha de enganar-se. Os seus calculos teem de falhar e nas suas algibeiras, que não se enchem nunca, não cahirão ainda d'esta vez os 50 contos que elle nos cobiça. Outro o officio que a companhia enviou á Camara dando as razões da sua attitude. E' um modelo de sophisma e de trapalhice. A companhia ainda no ultimo anno realisou lucros superiores a 635 contos, e os seus fundos de reserva, dos quaes que lhe permittiram fazer electrificações de cidade, ella explora, já, muitas uma rede de viação electrica, egual á que explora em Lisboa. A que vem então as suas choramingas? E' a ganancia desenfreada que a inspira. Pois se é, que fique o sr. Silva, germanophilo «enragé» e inimigo irreconciliavel da sua Patria, consorciado com inglezes que lhes servem de manto para os seus fins e que nos mereçam, sabendo que a hora não tem nada de propicia para especulações criminosas, que podem sem sem nervos e sem brio poderão permittir. E para fechar, esta nota curiosa: o sr. Alfredo da Silva, para torbar, conhecida a defesa do potentado do Santo Amaro fel-a pelo jornal o «Dia», e no «Lucta», que são os orgãos das forças vivas da nação. N'esta momento solemne deixa de ser conveniente fixar este facto, tão importante é o seu significado. O sr. Silva para levar a cabo o seu plano socorre-se nos bonifacios. Pois é possivel que venha a tornar melhores do que elle!

A festa na Amadora

E' já na proxima quarta feira que nos Recreios Desportivos da Amadora se realisa a linda festa promovida pelas directoras d'esse estabelecimento em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Flores, um programma cheio de attractivos, uma assistencia escolhida, o fim altamente beneficente da festa, tudo concorre para que a linda villa suburbana seja enorme a affluencia n'esse dia. A'manhã daremos noticias mais pormenorisadas da festa.

Mexico e Estados Unidos

A declaração da guerra imminente

WASHINGTON, 23.—O embaixador do Mexico pediu explicações sobre a conducta das tropas americanas em Carrizal e declarou que a occupação de Casa Grande representa abertura de hostilidades.—(*Havas*).

PARIS, 23.—A «Gazeta de Colonia» publica um telegramma de Washington noticiando a imminente declaração de guerra dos Estados Unidos ao Mexico.—(*Havas*).

Generos de Angola para S. Thomé

A direcção do Centro Colonial foi junto do governo instar para que fosse permittida a sahida de generos alimenticios de Angola para S. Thomé, visto que havia n'esta ilha uns 30.000 serviçaes, que careciam de ser alimentados. Os generos ainda não estão, que haja para os alimentar, e que estão a falta d'esses generos.

Da metropole não se faz a exportação e quando se faz é com restricções, o que demora immenso e dá logar a que se sinta a fome na ilha, sendo portanto urgente providenciar.

Ao que nos consta, o conselho de ministros, que ainda não logar dizemos, ainda não resolveu com o exame da questão do passes e que resolverá e occupou-se do assumpto.

A questão dos passes

Na actual situação da Companhia Carris ha um aspecto que não deve deixar de ser tomado em linha de conta pela camara municipal. A Companhia vende annualmente cerca de 8:000 passes, recebendo logo a sua importancia total. São 400 contos que entram nos seus cofres, o que representa, a 6 por cento, um juro de 24 contos a beneficiar os lucros da Companhia. Além d'isso, um todos os 8:000 signatarios se utilisam dos passes durante todo o anno. Uns porque morrem, outros porque se retiram de Lisboa. Só esse quantia augmenta bastante a importancia que a Companhia recebe dos passes. Mas de todos. Não deve a camara esquecer esse aspecto da questão.

●●●● ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

VILANCETE

De fio d'oiro enroscado
Déste-me um *ai*; e eu te juro
Tel-o sempre a mim seguro.

VOLTAS

Quantos ais terás soltado
E todos elles perdidos?
Quantos ais e bem sentidos
Que o vento terá levado?
Mas este *ai* é mais pesado
Por que é d'oiro; e eu te juro
Tel-o sempre a mim seguro.

Na magua que me tortura,
Tambem com ais desafogo:
Mas um ai esvae-se logo,
E não se esvae a amargura;
Que me traga ou não ventura
Usar este *ai*, eu te juro
Tel-o sempre a mim seguro.

Condessa de Almeida Araujo

RECITAS ELEGANTES

Foi enorme a affluencia ao salão nobre do Theatro Nacional para a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a elegantissima recita que no dia 30 se realisa a'aquelle theatro com a celebre peça de Dumas e Kean — para a qual os bilhetes estão quasi esgotados, vendo-se nas listas de marcação os seguintes nomes:

D. Maria Izabel Tarujo Ferreira, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Albertina de Canongia Macieira, D. Luiza de Seixas, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Angela de Castro Fontes, D. Anna Coutinho de Souza Caldas, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Maria Luiza Saldanha da Gama Alcobia, viscondes de Sacavem (D. Mathilde e Jo é), viscondessa de Alvellos, condes de Restello, Condessa de Ficalho, José de Abreu Reis, Alberto de Sousa Machado, D. Flavia Correia Leite de Eça Leal, D. Camila de Paiva Ribeiro, D. Fanny Lima Carneiro, D. Maria Fernanda Netto Abreu de Menezes, D. Julia Gomes de Miranda, D. Maria Constança de Roma Machado Paiva Raposo, condes de Castello Melhor, dr. Manuel Pinheiro de Castro, D. Hortense Monteiro Ferreira, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, conselheiro Campos Henriques, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Ilda Burnay, D. Diolinda da Fonseca, D. Palmyra de Sandoval Ximenes Telles, Tittel & Colaço, Alfredo Guimarães, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Maria da Gloria da Costa Brotas, Cerdoso Tavares de Mello, João Vianna, D. Paulina Clemente Pinto, barões de Areia Larga, D. Maria Luiza Ferreira Lima, D. Maria Ferreira Leal, D. Maria Emilia Affonso Loforte, D. Julia Tedeschi Betencourt, viscondes de Idanha, D. Elvira de Navarro, José Brogero, José Peresrello de Vasconcellos, Ferreira Leal, dr. Alvaro dos Reis Torgal, dr. Antonio Deslandes Coelho.

NO CHIADO TERRASSE

Em virtude das festas no Jardim da Estrella, fica adiada para quando se annunciar, a «matinée», por convites, que estava marcada para amanhã.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Esteve concorridissimo o chá concerto de hontem no lindo parque das Larangeiras, onde durante duas horas as senhoras poderam ouvir deliciosa musica e admirar os dois novos «danseurs», que são verdadeiramente dois artistas.

Entre a numerosa assistencia recordamos ter visto as senhoras:

Ministra da França, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Joanna de S. Mamede Teixeira e filha, D. Feliola Faccini, D. Constança Faccini, da Camara, D. Maria Emilia Affonso Loforte, D. Filippa de Sá Paes do Amaral Coelho, mad. Fernandes Coelho, D. Geraldina Abecassis, D. Maria da Conceição de Sá Leal Abecassis, D. Maria de Castello Branco Arantes, D. Epunina de Zenha Mackee, D. Palmyra da Costa Neves, mad. Reynaldo dos Santos, D. Arminda Patricio, mad. Silva, mesdemoiselles Ramada Curto, etc.

CORRIDAS DE AMADORES

E' enorme o enthusiasmo entre a nossa sociedade pela corrida de amadores que no dia de S. Pedro se realisa em Algés, organisada por um commissão de senhoras em homenagem ao illustre professor de equitação, sr. João Gagliardi.

Os preços dos bilhetes são os seguintes: Camarotes grandes, 6 entradas, 10$00; ditos pequenos, 4 entradas, 8$00; sombra, barreira, 1$00; fauteuils, 1$50; sombra, bancada geral, $80, sombra-sol, barreira, $50; sombra-sol, geral, $50; sol, barreira, $40, sol bancada geral $30; galeria, $20.

Os bilhetes que restam poderão ser pedidos á Casa D. Maria Fernanda Netto Affonso de Menezes, Rua Nova de Santo Antonio, 23, domingo e segunda feira, das 15 ás 19.

CASAMENTOS

Pelo sr. Porphyrio Peixoto foi pedida em casamento, para o sr. Abilio Rodrigues Braga, a mão da sr.ª D. Thereza de Sá, filha do sr. Francisco de Sá, industrial bracarense.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Braga o sr. dr. Eduardo de Sousa.

—De Ponte da Barca para Fafe, para onde foi nomeado administrador, seguiu o sr. dr. Antonio de Oliveira Carneiro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Alvaro de Sousa Leal, capitão Jaymo Alpedrinha, Luiz José Monteiro, Diogo Patrone, José Pires Gonçalves e Ernesto Torres.

DOENTES

Está ligeiramente doente a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

—Tem experimentado algumas melhoras a sr.ª D. Hilda Bandeira de Alemquer.

O caso da bomba do Campo Grande

E' d'um desastre que se trata

Pouco ha a accrescentar ao que hontem dissémos a proposito da explosão da bomba no Campo Grande e de que resultou ficar muito ferido o guarda n.º 1708. Parece que a policia não conseguiu apurar ainda quem são os que o guarda n.º 1708 como estes factos se deram e ficou, n'isso algum que ficou com qualquer resentimento contra o seu chefe, pois que o castigo foi justo. Acha o seu collega incapaz de ter tentado tal crime. Gloria-se que essa casa posta de parte a versão que correu, de que se tratava d'um crime e que d'um desastre. Contudo, as deligencias continuam.

Hoje esteve o seu ouvido o guarda 1676 da esquadra do Campo Grande, e que na noite do desastre se encontrava de serviço no Pote d'Agoa. Este guarda foi em seguida ao guarda 1708 e o guarda 1708 porque se é guarda 1708 não com rapazes que estas. Está convencido de que brincar, e que devido talvez á sua pouca experiencia ao encontrar a bomba e ignorando o perigo que corria, não se teve proprio causador da explosão.

Em poder da policia encontra-se o pé do guarda que estava embrulhado a bomba e que estava em guardados os dois de 1708 contido no papel que se não tem podido ser inspeccionado, e não agora á bomba. E que o guarda 1708 do que bomba se poderá indicar, e o guardador encarregado das deligencias foi hoje entregue o seu relatorio ao sr. director da policia de investigação.

Escola da Arte de Representar

A audição de depois de ámanhã

Realisa-se depois de ámanhã ás 15 horas, no salão nobre do Conservatorio, a 6.ª audição publica gratuita da Escola da Arte de Representar, sendo o programma o seguinte:

Prologo: Salvador Costa.

I—*Aristofane*—a) *Os passaros*—(parabase), trad. livre de Julio Dantas: *O passaro*, D. Irene Neves; b) *Lysistrata* (ultimo stasimon, coro e danças gregas), trad. em verso de Julio Dantas, musica do professor Herminio do Nascimento: Bailarinas: D. Maria Amelia de Carvalho e D. Thereza Llorente. Côro: D. Ema Videira, D. Alice Machado, D. Alice Ribeiro, D. Catalina Gimenez, D. Carolina Baptista, D. Cremilda Torres, D. Eva Fernandes, D. Ilda Ralão, D. Isaura Rocha, D. Lilia Lopes, D. Maria Emilia Leitão, D. Ophelia Rochado, D. Silvina Oliveira e D. Zulmira Vargas.

II—*Rostand*—*Cyrano de Bergerac* (duelo e balada do I acto), trad. em verso de Manoel Penteado e Julio Dantas: «Cyrano», Vital dos Santos, «Visconde de Valvert» Jorge Beltran.

III—*Euripides*—*Ifigenia em Aulida*—(monologo de Ifigenia no ultimo acto), trad. livre de Julio Dantas: «Ifigenia» D. Ema Videira.

IV—*Molière*—*Medico á Força*—(I acto, scenas 1.ª e 2.ª), versão livre em redondilhas, de Castilho: «Sganarelo», Armando Baptista, «Norberto» Victor Moraes, «Martinha» D. Hortense da Luz.

V—*Shakespeare*—*Mercador de Veneza* (monologo de Shylock), trad. de Julio Dantas: «Shylock» Seixas Pereira.

VI—*Goethe*.—*Fausto* (monologo de «Margarida», versão libertina de Castilho.—«Margarida» Carmita Torres.

VII—*Ibsen*.—*Peer Gynt* (dialogo de «Peer e Osa), versão livre de Julio Dantas: «Peer Gynt» Vital dos Santos, «Osa» D. Alice Ribeiro.

VIII—*Gounod*.—*Fausto* (bailados da opera): Bailarinas: D. Josepha Ruiz, D. Laura Gutierrez, D. Maria Amelia de Carvalho, D. Maria Fuebla, D. Josepha Llorente, D. Thereza Llorente, Melle Lilia no Carré.

THEATROS

—A actriz Palmira Bastos parte no dia 30 do Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Drina», em direcção a Lisboa.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 div.	35 7/16	—
Paris, cheque	$723	$734
Hollanda, cheque	$59,5	$60,5
Madrid, cheque	1$45,5	1$46,5
Suissa, cheque	$82,5	$83,5
New York	1$44	1$45
Rio s/Londres	12 19/32	—
Italia	7$15	7$30
Ouro, agio	51 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,45	38,00
« 500$	38,40	—
« 100$	39,45	—

Um rapto

As «mascaras negras» em acção?

Esta madrugada, quando os poucos candieiros da illuminação publica que fronteavam alumiam as nossas ruas do Bairro Alto, occultaram-se ser apagados, alguem viu um automovel approximar-se cautelosamente da porta de um dos predios de uma das mais estreitas ruas e parar.

Do dentro d'esse automovel, esse mesmo alguem viu sahir dois vultos envoltos em capas negras e na cara umas pequenas mascaras pretas.

O espectador involuntario, vendo todo o mysterioso d'esses viajantes quiz correr para ir prevenir a policia, mas quando o quiz fazer sentiu que um outro vulto voltado da mesma forma que os estranhos personagens, lhe apontava o cano de uma pistola á cabeça, ao mesmo tempo que em voz baixa lhe dizia que se não se puzesse em silencio seria morto.

O espectador ficou, como pregado no chão, não podendo despregar os olhos d'esses tres personagens que entraram no vulto mascarados.

Poucos minutos depois sahiram os dois personagens descerem trazendo cada um as costas qualquer coisa embrulhada o que parecia ser um fardo, que não era mais do que um homem envolto em uma capa tambem negra.

Os dois mascarados com o seu embrulho entraram no automovel e então o terceiro personagem, esse que tinha apontado a pistola á cabeça do espectador involuntario, saltou para ao pé do chauffeur e o automovel partiu a toda a velocidade para não mais ser visto.

O nosso *alguem* depois de lhe passar o primeiro momento de pasmo, e de terrecobrado todo o animo, correu a procurar a policia, que até ali tinha primado pela ausencia e contou-lhe tudo. Prisão immediata do *alguem*, um passeio até ao posto mais perto e novamente a historia contada.

A policia poz-se em campo e depois de aturadas pesquizas, porque o nosso *alguem* nunca podia dizer o numero do automovel, ella o que conseguiu saber-se, que a victima:

Foi um rapto feito pelo agente theatral do Salão Foz, porque os artistas Lou Ramper, que hoje ali se estreiam deviam trabalhar por outra parte, mas elle que não se pôz a trabalhar para que o seu nome para conseguir mais um numero de olhos aos meios e tratou de raptar os artistas da fórma que acabamos de contar, para que hoje o publico não deixasse de apreciar juntamente com Lou Rellini a grande cantora Carmen Sevilla e com a cinta Guilhermina Paiva.

E hoje, portanto ninguem deixará de ir vêr a apresentação dos raptados.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

O Congresso de Educação Physica

quando discuti a these do dr. Tovar de Lemos, ouvi tratar, ainda que ligeiramente da competencia do nosso professorado de gymnastica

Na these do dr. Tovar de Lemos alludia-se a um facto, que foi do dominio publico e que deu razão a algumas palavras de dois congressistas na primeira sessão do Congresso Nacional, de iniciativa do Gymnasio Club Portuguez.

O dr. Tovar de Lemos é senador da camara municipal de Lisboa. Um dia, soube que o Gymnasio Club Portuguez ia organisar a primeira reunião de technicos, debatendo assumptos technicos e que além d'essas sessões de controversia haveria sessões de trabalhos praticos. Homem intelligente e patriota, quiz auxiliar a excellente tentativa. Aproveitando a sua situação de senador municipal, propoz uma noite, e a camara approvou, que nos dias marcados para o Congresso, que coincidiam com os da festa da cidade de Lisboa, se organisasse uma parada de gymnastica com perto de 3.000 pequenitos, numero que reputava facil de agrupar, dada a população escolar primaria da capital oscillar entre 20 a 21 creanças.

O dr. Tovar de Lemos explana, em muitas paginas da sua these, os trabalhos que realisou para effectivar a sua proposta. Indica como foi examinar as aulas da Escola Normal e dá pormenores sobre um questionario de competencia de arte gymnastica que enviou aos varios professores primarios de Lisboa. N'essa indicação e n'essa pormenorisação vem esboçada a causa explicativa porque a camara municipal não fez esse numero de programma, que daria, certamente, imponencia e realce aos trabalhos praticos do Congresso.

Uns tres professores consideravam-se sufficientemente habilitados; mas a maioria não se responsabilisava nem pelo ensino, nem pelo conjuncto! Depois, elles tinham razão, porque mal remunerados e sem material de trabalho, nunca puderam aperfeiçoar-se n'um ensino que exige especialisação e do qual apenas colheram conhecimentos ligeiros quando estudantes da Escola Normal. E' que n'esta escola, o antigo e estudioso professor tambem nunca conseguiu um horario sufficiente para ensinar tudo quanto elles deviam aprender.

O Congresso aflorou ligeiramente o assumpto e foi debatendo o que alterou algumas das conclusões da interessante these do dr. Tovar de Lemos e que emittiu um voto de que se creasse uma Escola, um Instituto, qualquer coisa, emfim, que tivesse por funcção primordial a formação de professores.

Mas, isto tudo... pelo que respeita ao ensino primario, porque sobre o ensino secundario tambem a these do dr. Tovar de Lemos deu esclarecimentos, obtidos de maneira engenhosa e aos quaes nos iremos referir.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, faremos o quarto dos nossos artigos sobre o

Congresso de Educação Physica

referindo-nos ainda á magnifica these do sr. dr. Tovar de Lemos, especialmente ao capitulo em que o intelligente medico, sub-delegado de saude e senador municipal mostra a maneira como conheceu a competencia do professorado gymnastico de Lisboa.

Notas do dia

Será o mesmo gymnasta?

Sobre uma local publicada ante-hontem na nossa secção de «Sport e Educação Physica», recebemos a seguinte carta cuja publicidade nos é pedida e que não inserimos hontem, porque a recebemos á hora do nosso jornal entrar na machina:

Sr. dr. José Pontes e nosso presado amigo.—Com referencia a uma local inserta em *A Capital* de hontem sob a epigraphe «Será o mesmo gymnasta?» parece-nos de nosso dever esclarecer um ponto sobre o qual não desejamos de modo nenhum que possa haver a menor duvida.

A Escola Academica, com os seus já longos annos de existencia, tem procedido sempre com o mais acendrado patriotismo e por isso, ocioso será dizer, que não admittiria dentro das suas portas fosse quem fosse que por qualquer forma offendesse o seu paiz.

E' um facto que o professor visado na mesma local, na sua qualidade de correspondente de um jornal de Stolkolmo, e logo nos primeiros tempos que veiu para Portugal, se referiu á falta de disciplina que encontrava nos portuguezes, isto em virtude de se terem dado então em Lisboa algumas desordens.

Esta impressão é natural, e sobretudo n'um individuo que pertence a um paiz em que a disciplina é a base primordial de toda a educação.

Depois d'isso Lisboa normalisou-se; e o referido professor tem confessado, tanto verbalmente como por escripto, quanto errada foi a sua primeira impressão e é o primeiro a apreciar e a respeitar as bellas qualidades da raça portugueza.

Basta para isso assistir ás suas classes de gymnastica sueca.

Pedindo a v. o obsequio de dar publicidade a esta carta no seu muito conceituado jornal, agradecemos antecipadamente e somos com a maior consideração—De v., etc.—Pela Escola Academica, os directores: Frederico Mauperrin Santos, José de Castello Branco; Antonio Dias de Sousa e Silva.

Damos publicidade a esta carta, que nos é dirigida por tres educadores, aos quaes a causa da educação physica deve muitos beneficios. Elles são dos mais intelligentes e persistentes propagandistas d'esse ramo educativo. São tambem tres portuguezes, de cujos sentimentos patrioticos ninguem ousa duvidar. Mas... no assumpto a que a «Capital» se referiu, o seu esclarecimento tem o valor d'um acto de bondade de coração, muito proprio d'elles e muito vulgar entre portuguezes, eternos sentimentaes e eternos «passa-culpas».

Esqueceram, porém o theor das correspondencias enviadas para Stockolmo, onde não se trata apenas de «indisciplina» d'aquelle momento, mas d'uma «nação que de dia para dia vae andando mais para traz e que talvez, n'um futuro proximo desappareça, por falta de energia e de força de vontade».

Isto é que precisa esclarecer-se. Talvez que nos digam que a correspondencia fosse inspirada por terceiro. Pois sim, mas nós e tambem o dr. Cesar de Mello o pede, é o esclarecimento completo.

Os trabalhos do Sport Lisboa e Bemfica

Como annunciamos, o Sport Lisboa e Bemfica, representado por um dos seus directores e pelo seu «team», que é o grupo campeão de Lisboa, segue no rapido de ámanhã para o Porto, cidade onde vae jogar dois desafios, um ámanhã ainda, contra o Foot-ball Club, outro no domingo contra o Academico Sport.

Os dois «matches» contra os portuenses tem, na presente occasião, um grande valor para o «team» lisbonense. Prepararam-o para a lucta contra o poderoso grupo hespanhol do Madrid Foot-ball Club, que vem expressamente disposto a vencel-o, na proxima quinta feira, no campo de Sete Rios.

As festas de S. João n'uma Patinagem

A Amadora, sempre a Amadora...

Realisa ámanhã o grande baile ao ar livre, que uma commissão de senhoras e de socios dos Recreios Desportivos promove na Patinagem.

Grande numero de senhoras e rapazes vão vestidos com trajes das regiões do norte, e vão cantar e dançar as musicas e trovas mais populares das festas da epocha. Deve ser um festival interessante e animado pela numerosa e escolhida assistencia.

A banda de Infantaria n.º 5 abrilhanta o baile, que se prolonga até á madrugada de domingo.

Cada socio dos Recreios Desportivos tem direito á entrada de duas senhoras de sua familia.

O *rink* é transformado n'um vistoso arraial, com bandeiras e grande numero de balões á veneziana, dando a impressão de uma festa popular no Minho.

Campeonato de Water-polo do Club Naval de Lisboa

Reune ámanhã, 24, ás 22 horas, na séde do Club Naval, o juri do campeonato de «water-polo», do qual fazem parte os delegados de todos os clubs inscriptos, sendo n'essa occasião tirada á sorte a ordem dos desafios.

Inscreveram-se pelo Club Naval os srs. Arnold Stocker, Ryder da Costa, Oliveira Duarte, Thomaz d'Aquino, Dias da Silva, Carlos Moura e Henrique Telles; e pelo Sport Algés e Dafundo os srs. Antonio Affonso de Pala, Manuel Moniz, João Holbeche, Fernando Duarte, Bessoni Bastos, João Nogueira e José Ferreira.

No campeonato escolar inscreveram-se o Lyceu Pedro Nunes e a Escola Academica, concorrendo pelo primeiro os srs. Jorge Oom, Lopes da Silva, Roussado dos Santos e Almeida e Silva, treinados por Ryder da Costa, e pelo segundo os srs. Annibal Borges de Almeida, Jacintho da Silva Gomes Idelino e Francisco Ferreira Lima, treinados por Carlos Sobral.

E' extraordinario e bastante lisongeiro para o Club Naval, que tanto tem trabalhado para adaptar este jogo entre nós, o enthusiasmo que se nota não só entre os jogadores, que são immensos, mas entre o publico em geral, que mantém por este jogo uma sympathia aliás muito explicavel.

O jogo do «water-polo» não será o «foot-ball» jogado na agua? Com a differença do terreno e portanto de no primeiro a bola ser jogada com as mãos e no segundo com os pés.

Se em terra o «foot-ball» é um jogo interessante e movimentado, póde-se por ahi avaliar como será aquelle jogado na agua.

Os primeiros desafios de «water-polo» realisam-se no proximo dia 2 de julho, em frente do caes do Club, data em que se realisa um grande certamen nautico em honra da Cruz Vermelha, ao qual assiste o sr. presidente da Republica.

Além d'estes numeros, ha mais no programma corridas de natação, remo, vela e exercicios de salvação, etc.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Natação

Pede-se a comparencia de todos os socios nadadores ás 21 1/2 horas de ámanhã, sabbado, na séde da Associação Naval.

A iscripção para as provas de natação e campeonato de «water-polo» acha-se já aberta e conta com alguns elementos de valor.

Patronato da Infancia

Exposição de trabalhos e sarau

Depois d'ámanhã realisa-se no Patronato da Infancia, á rua das Escolas Geraes, 63, uma exposição de trabalhos executados pelos alumnos e um sarau que começará, ás 21 horas, dedicado pelas creanças que de tão util instituição se utilisam, aos seus protectores, festejando assim o seu 9.º anniversario.

Como o publico sabe, o Patronato da Infancia é uma das mais proveitosas instituições que ha em Portugal, tendo a sua séde em Lisboa, recebendo nos seus dois semi-internatos o pão do corpo e do espirito cerca de 500 creanças que, por quotisação dos seus socios, ali são educadas e alimentadas.

O programma do espectaculo é excellente e todo executado por creanças de ambos os sexos, sob a direcção do sr. Joaquim Rodrigues Gomes. Uma orchestra composta de distinctos professores de musica, sob a regencia d'esse mesmo senhor, abrilhantará tão sympathica festa.

O edificio escolar estará patente ao publico das 14 ás 17 horas.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

Realisa-se na proxima segunda feira, no salão do Conservatorio, o 7.º concerto da 33.ª serie, com o seguinte programma:

3 sonatas para piano e violoncelo: piano, sr. Marcos Garin, violoncelo, sr. João Passos.

I—Sonata em lá M., op. 69, Beethoven; a) Allegro, non tanto, b) Scherzo, allegro molto, c) Adagio, allegro vivace.

II—Sonata em lá m., op. 36, Grieg; a) Allegro agitado, b) Andante, molto tranquillo, c) Allegro, molto e marcato.

III—Sonata em lá m., op. 40, Boellmann; a) Maestoso, allegro con fuoco, b) Andante, c) Allegro molto.

Concerto Sarti

Organisado por uma commissão de algumas das suas discipulas, realisa-se terça feira no salão nobre do theatro de S. Carlos, um concerto de homenagem ao professor Alberto Sarti. O programma é o seguinte:

C. Chaminade, Pardon Bréton, scena coral; R. Wagner, Les fileuses (Vaisseau Fantôme), pelos coros; A. Sarti, a) Le clavecin (Louis XV), pelos coros; b) Vilancete, C. S. Saens, Scena final do 1.º acto da op. «Sansão e Dalila», pelos coros, solista, sr.ª D. Ermelinda Cordeiro; P. Sarazate, Arias Bohemias, para violino, pela sr.ª D. Lycia Sampaio Baptista, acompanhada ao piano por sua irmã sr.ª D. Dylia Sampaio Baptista; J. Rossini, Cavatina da op. «Barbeiro de Sevilha», pelo sr. Alfredo Mascarenhas.

II—A. Sarti, a) Page d'Album, b) Canto do Rouxinol, pela sr.ª D. Helena Queriol Macieira; G. Puccini, Racconto di Mimi (Boheme); pela sr.ª D. Alice Beaumont; A. Sarti, Canção da barca, pela sr.ª D. Sylvia Xavier Cordeiro; G. Donizzetti, O mio Fernando (Favorita), pela sr.ª D. Sarah de Sousa Duarte; C. Gounod, Canção do rei de Thule (Faust), pela sr.ª D. Izabel Nortway do Valle; C. S. Saens, S'apre per te (Sansão e Dalila), pela sr.ª D. Gabriella Goulartt Caldas; A. Sarti, a) Chanson á dire, a) Le baiser, b) Pourquoi rougissent les roses, pela sr.ª D. Esther Monteiro Torres; R. Wagner, Salve d'amor (Tannhauser), pela sr.ª D. Alice Veiga; M. Massenet, a) Pleurez mes yeux (Cid), b) Frase de Thays, pela sr.ª D. Izabel Barahona Vieira.

III—Canções portuguezas, de Alberto Sarti, cantadas em côro e a solo pelas suas discipulas e tomando amavelmente parte n'ellas o distincto barytono Alfredo Mascarenhas. O sr. Ascenso de Sequeira Zuccie (S. Martinho) cantará um solo extra-programma.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Instrucção Militar Preparatoria

A distribuição de premios da Sociedade n.º 1

Como já noticiámos, realisa-se depois d'ámanhã no Colyseu dos Recreios, pelas 14 horas, a sessão solemne para distribuição de premios das provas finaes dos periodos de instrucção aos alistados da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º

Ao acto, que revestirá o maior brilhantismo assistirão o chefe do Estado, ministerio, representantes da camara municipal, governador civil, auctoridades militares e civis, sendo a sessão presidida pelos srs. ministro da guerra e da marinha e sub-secretario de Estado dos negocios da guerra.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Chrystovam Ayres (filho) queixou-se hoje á policia de que José Marques Ribeiro e Antonio Machado, intitulando-se ex-sargentos e perseguidos politicos, andavam por differentes casas apresentando um falso bilhete de recommendação do queixoso, a fim de burlarem com elle as pessoas das suas relações.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21,15—Pedro, o cruel.
TRINDADE—A's 21,45—O dia de juizo.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O diabo a quatro.
POLYTHEAMA—A's 21—Sessões animatographicas.

Noticias

Entre nós

A revista «1916», original de André Brun, e destinada á reabertura do Apollo, no começo de julho, começa por um prologo intitulado «Juizo do anno». O primeiro quadro do primeiro acto intitula-se «A foragida da Haya, e o segundo «A rua da Paz, 201, 3.º»

Manuel Benjamim, o conhecido e distincto compositor musical, auctor de numerosas partituras, organisou um espectaculo extraordinario e unico para o proximo domingo, 25, que se effectuará no theatro Moderno. Desempenha-o a Companhia Infantil Portugueza e compõe-se das operetas «Canto celestial» e «O diabo no convento», cantando em um dos intervallos a graciosa actrizita Guilhermina Paiva, cedida pela empreza do Salão Foz obsequiosamente, o «Fado dos beijos», inspirada composição de Manuel Benjamim.

—A companhia de opereta Galhardo, de que faz parte a actriz Palmira Bastos, já terminou os seus espectaculos no Rio de Janeiro.

—Sexta-feira, 30 deve realisar-se, no Eden, um espectaculo sensacionalissimo, que, pelas suas attracções, absolutamente imprevistas e inesperadas, está destinado a attrahir, á elegante casa de espectaculos, uma multidão enorme.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Falsas agencias

Como se logram incautos

Sr. redactor de «A Capital».—A um cantinho do seu acreditado jornal, permitta-me que para interesse do publico de boa fé, vá diminuir o numero de victimas que todos os dias caiem em logros no respeitante á compra de propriedades. Não me refiro ás agencias de nome porque essas são bem conhecidas e teem completa e absoluta responsabilidade do que fazem, mas a muitas outras que escondendo atraz de duas ou mais iniciaes chamam por pequenos annuncios ás suas habitações d'hoje que ámanhã lhes chamam escriptorios, para depois de qualquer negocio effectuado sem lisura, mudar de residencia e de iniciaes para recomeçar nova vida infelizmente para todos bem egual á primeira.

E' frequente, sr. redactor, vêr-se em geral annuncios de venda de propriedades, a recommendação especial e muito explicativa que, «se não trata senão com os proprios»; outras vezes diz-se, «não se aceitam intermediarios», etc. D'esta forma este aviso já é feito por multissimas victimas, que esses cavalheiros em escrupulos, com mais sciencia do que consciencia, conseguem misturar os bons com os maus n'um pêle-mêle pouco facil de pôr a claro. Por isso, sr. redactor, se esta exposição lhe merecer a sua esclarecida attenção, rogo-lhe que a titulo de prevenção faça d'ella o uso que melhor entender.—De v., etc.—*Uma victima.*

em qualquer outra occasião da lucta e o inimigo foi repellido d'essas posições n'essa mesma noite. Ao longo de toda a linha os allemães tiveram de passar á defensiva e pareciam impotentes para se oppôr ás pequenas victorias francezas, que augmentavam dia a dia.

Em tal marasmo cahiu o inimigo que em fins d'abril estava tomando vulto, embora erronea, a crença de que o tremendo esforço por elle feito se quebrára, que os ataques occasionaes a Mort Homme e a Douaumont eram apenas as ultimas chammas d'uma conflagração prestes a extinguir-se. Tal crença era, talvez, fortalecida pela nomeação, a 28 d'abril, do general Pétain para grande official da Legião de Honra.

O seu nome foi inscripto no quadro especial da Legião com a seguinte nota: «E' um official general de grande valor. Desde o começo da guerra não deixou, como commandante successivamente de uma brigada, de uma divisão, de um corpo de exercito e de um exercito, de dar provas das mais notaveis qualidades militares. Pela sua calma e firmeza, assim como pelo vigor das suas disposições, poude fazer frente á mais extraordinaria situação e inspirar a maior confiança. Assim, tem prestado os mais importantes serviços ao seu paiz.»

A população civil sahindo de Verdun—Um dos habitantes ao abandonar a cidade

Na verdade, no proprio exercito francez era grande a divergencia de opiniões quanto ao facto dos allemães terem ou não terem desistido da sua offensiva, assim como ao de que se a acalmia que marcou o fim d'abril marcaria ou não tambem o fim do mais ambicioso insuccesso e que mais perdas custá-

que ella formava o centro na noite anterior, tinham recuado para uma linha continua de defeza, partindo do reducto de Avocourt, correndo primeiro das vertentes cobertas de bosques ao oeste da cota 304; d'ahi, seguindo a margem sul de Forges, dirigia-se para nordeste de Haucourt, juntando-se á posição franceza um pouco ao sul das estradas carreteiras de Béthincourt-Esnes e Béthincourt-Chataucourt.

Toda essa linha foi violentamente atacada. Resistiu bem. Na frente, entre Mort Homme e Cumières, os allemães receberam um golpe terrivel. Avançaram em formação cerrada do bosque de Cumières e foram ceifados quando d'ahi desemboccavam pelas shrapnels e pelas metralhadoras francezas. Vacillaram, depois quebraram as fileiras, deitando a fugir em todas as direcções e deixando o terreno coberto de cadaveres.

Uma acção simultanea, dirigida contra a linha franceza entre Avocourt e Forges, encontrou a mesma recepção e obteve o mesmo resultado.

Depois da evacuação de Béthincourt, o kronprinz imaginára attingido o seu primeiro objectivo. A parte restante da linha avançada franceza—a saber, as tropas que occupavam as aldeias de Malancourt, Béthincourt e Haucourt—havia recuado. Por esse motivo, o kronprinz suppôz que chegára o momento de dar o grande ataque nos dois principaes pontos de resistencia da principal linha franceza.

Simultaneamente, o kronprinz, com o fim sem duvida de enfraquecer e dividir as reservas francezas, vibrou um grande golpe no velho ponto de attracção na margem direita do rio e a 31 de março voltou ás proximidades inundadas de sangue da aldeia de Vaux e do forte de Douaumont. Não houvera acção de infantaria n'essa região durante cerca de tres semanas, sendo devida a acalmia ao facto de todos os avanços n'essa parte se terem tornado impossiveis até as posições francezas na margem esquerda do rio terem sido reduzidas.

Tendo sido os francezes que estavam na margem esquerda atacados e tendo a sua artilharia que fazer só com a sua posição, o kronprinz pensou que chegára a occasião de fazer mais um esforço para avançar atravez da principal linha n'esse ponto.

A 11 de março, o inimigo conseguira occupar algumas casas sitas na extremidade oriental da aldeia, mas não pudera tomar toda a agglomeração e, portanto, tirar proveito tactico do que occupára. Apoz uma inactividade de tres semanas, na manhã de 1 d'abril a lucta rompeu de novo com toda a furia anterior e no decurso da manhã os francezes, apesar da valentia com que combateram, foram forçados a evacuar os subterraneos e as ruinas d'esse historico logar. Todas as tentativas da parte dos allemães para explorarem essa vantagem, para desemboccarem sobre a aldeia e avançarem para a ravina que se estende desde Vaux entre os outeiros para traz de Douaumont terminaram n'um desastre sangrento.

Mas os allemães haviam-se mettido n'uma d'essas longas e pertinazes emprezas cuja serie transformou os altos do Mosa n'um inferno de chammas e de fogo durante muitas semanas.

No dia seguinte, apoz um bombardeamento extremamente violento em que foram empregados canhões do mais pezado calibre, um ataque em força foi dado, no qual foi empregada mais d'uma divisão contra a linha de defezas do forte de Douaumont e aldeia de Vaux. Nada menos de quatro d'esses tremendos golpes foram vibrados contra a linha e a sudeste do forte de Douaumont o inimigo, luctando quasi pollegada a pollegada, conseguiu penetrar na emmaranhada rêde de destroços que havia sido o bosque de Caillette.

Não estiveram muito tempo na posse d'elle socegadamente. Um contra-ataque se seguiu, repellindo o inimigo de muito do terreno que havia conquistado com tanto custo e deixando-lhe apenas a posse da parte norte do bosque. A lucta em

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 433.—Fui resenceado e nunca fui inspeccionado. Como me destinava á vida ecclesiastica fui requerendo o adiamento da inspecção em conformidade com o n.º 3 do artigo 155 do regulamento dos serviços de recrutamento de 21 de dezembro de 1901, até que ao abrigo do n.º 1 do artigo 139 do referido regulamento fui definitivamente isento.

Não tenho documento algum, alem da ultima resalva provisoria, pelo qual possa provar a situação em que me encontro e como pertenço ao D. de R. e R. n.º 15 e actualmente resido n'um dos concelhos do districto de Lisboa, muito me obsequiava dizendo-me qual a minha situação em virtude dos ultimos decretos e se:—1.º—A resalva que possuo é documento bastante para me apresentar á inspecção e provar a situação militar em que me encontro; 2.º—Se posso ser inspeccionado no concelho onde resido actualmente.—*Um leitor d'A Capital.*

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão.

Póde apresentar-se á junta com a senha que possue, na sede do concelho ou bairro onde reside.

PERGUNTA Nº 434—Fui isento pela junta de inspecção em 1904, possuindo a minha resalva difinitiva; fui inspeccionado na terra da minha naturalidade que pertence ao districto de recrutamento e reserva n.º 16. Tenho actualmente dois domicilios, Lisboa e a terra da minha naturalidade, por onde fui recenseado em 1901. Aonde me devo apresentar á junta de revisão?—Em Lisboa ou na terra da minha naturalidade?—*Umisento difinitivamente.*

Resposta—Póde ser presente á junta em Lisboa ou na terra da sua naturalidade onde lhe fizer menos transtorno.

PERGUNTA N.º 435—A quem devo fazer um requerimento para ser reinspeccionado como voluntario, pois estou livre desde 1912? Já fiz requerimento n'este sentido ao commando do quartel general da 1.ª divisão, mas teem-me dito que não tem seguimento por ser dirigido indevidamente.—*Braz da Cruz.*

Resposta—O requerimento deve ser dirigido ao ministro da guerra.

PERGUNTA N.º 436—Permitta-me duas perguntas:

1.º—Quaes são as lesões, constantes da tabella, que isentam de todo o serviço militar?

2.º—Em que situação militar fica um individuo, com 30 annos incompletos, que tivesse ficado isento definitivamente quando da primeira inspecção, e agora pelas juntas de revisão fique apurado, muito embora o seu estado de saude seja o mesmo de então que o isentou.—*Assiduo leitor.*

Resposta—São 172 as doenças e deformidades que isentam do serviço militar e não é facil transmittil-as todas n'esta secção; em qualquer regulamento do recrutamento as encontra.

Se fôr apurado na junta de revisão, esta deve classifical-o para qualquer arma ou serviço; apurado é collocado nas tropas territoriaes e caso sejam necessarios os seus serviços será transferido para as tropas activas emquanto não completar 30 annos e para os de reserva dos 30 aos 40.

PERGUNTA N.º 437—Nasci em 1888 na cidade do Rio de Janeiro, de pae portuguez e mãe brazileira, residindo ha bastantes annos na villa de Espozende, por onde fui recenseado no anno de 1908. N'essa occasião reclamei contra o meu recenseamento por optar pela nacionalidade brazileira e fui excluido do mesmo recenseamento nos termos do n.º 7 do artigo 36.º do Regulamento do Recrutamento Militar. Alem d'isso tenho o meu nome registado como cidadão brazileiro no consulado dos E. U. do Brazil no Porto. Como me consta que vou de novo ser incluido no novo recenseamento para re-inspecções, pergunto: que novas leis são estas que até os estrangeiros attingem?—*P. R. F.*

Resposta—Sendo estrangeiro os ultimos decretos não o attingem.

PERGUNTA N.º 438.—Tendo um filho, natural de uma das provincias do norte, por onde foi recenseado, tendo sido isento por incapacidade physica em 1909.

Actualmente, e desde 1912, encontra-se em Lisboa. Dever-se-ha apresentar na terra da naturalidade ou em Lisboa e quando? O mesmo rapaz soffre d'uma hernia. Reconhecida esta, não ha qualquer lei militar, ao abrigo da qual fique novamente isento? Ou poderá ser apurado e, visto não ter 30 annos, quaes as condições em que fica?—*Joaquim da Silva.*

Resposta.—Pode apresentar-se á junta na séde do concelho ou bairro por onde foi recenseado ou onde reside permanente ou accidentalmente, no dia e hora indicados para os individuos nas suas condições pertencentes á sua freguezia.

Só a junta é competente para julgar da sua incapacidade para o serviço militar.

Se fôr apurado é collocado nas tropas territoriaes, e mais tarde transferido para o activo emquanto não completar 30 annos, se os seus serviços forem utilisados.

PERGUNTA N.º 439.—Tendo sahido de Portugal com 18 annos incompletos para o Brazil, aqui permaneço ainda. Tendo sido recenseado em 1903, tenho 33 annos, e não compareci á inspecção. Foi-me ahi tirado o numero, cabendo-me um que, se me apresentasse, pertenceria ás tropas territoriaes; pelo que supponho sou considerado refractario, mas, dada a primeira amnistia pela Republica, não compareci no continente, como, se não estou em erro, a lei preceituava. Não possuo documento algum e dizem-me que serei aqui inspeccionado.

Desejava que me elucidasse sobre o que tenho a fazer na presente conjunctura.—*Torquato Alves Braga.*

Resposta.—Tem que ser presente á junta de revisão. Se está no extrangeiro e por esse motivo não compareceu á junta é considerado apto, mas deve requerer e prestar juramento no consulado da area onde reside, no praso de 180 dias, e se o não fizer será considerado refractario e terá que responder em conselho de guerra.

PERGUNTA N.º 440—Fui isento em 1911, mas em virtude dos ultimos decretos sobre officiaes milicianos devia já hoje estar a frequentar uma d'essas escolas se não tivesse declarado, em tempo competente no quartel general que intenção minha concorrer á Escola de Guerra. Hoje, dada a enorme concorrencia á Escola (1474 para 400 logares) vejo poucas probabilidades de lá ficar e por isso occorre-me preguntar: Ficando isento na inspecção na Escola de Guerra posso considerar-me isento para a escola de officiaes milicianos? Ficando apurado, como tudo leva a crer, abrir-se-hão novas escolas de officiaes milicianos para os individuos nas minhas condições?—*Um leitor assiduo da «Capital».*

Resposta—Se ficar isento na junta da Escola de Guerra tem que ser presente á junta de revisão.

Se ficar apurado n'aquella junta mas não admittido na Escola de Guerra tem que frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 441.—Fui recenceado em 1908 pela terra da minha naturalidade. Não compareci á inspecção, por estar residindo, desde os 16 annos, em Africa donde regressei ha pouco. Alguem de minha familia tirou por mim o n.º 17. N'esse mesmo anno apresentei-me ás auctoridades de Loanda, onde fui inspeccionado e isento definitivamente. Na minha resalva consta que me coube o n.º 17. Qual a minha situação perante os ultimos decretos?—*J. C.*

Resposta—Se foi inspeccionado e isento tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 442.—Fui apurado para os serviços auxiliares em tempo de guerra, como consta da minha caderneta militar. Tenho 35 annos.

Rogo se digne illucidar-me ácerca da attitude que me cumpre assumir em face dos decretos e demais disposições publicadas sobre mobilisação, no caso de ter sido por elles attingido.—*Constante leitor de «A Capital».*

Resposta.—Os ultimos decretos publicados não o devem attingir.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense.—Continua amanhã n'este florescente grupo a serie de festas promovidas pela commissão administrativa, havendo sarau dramatico em que tomam parte todos os amadores e amadoras da collectividade, seguindo-se baile com varios attractivos e surprezas.

No domingo, recita com a comedia «O Padrinho» («Quem o alheio veste») e baile, funccionando nos dois dias a «kermesse» de mangericos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Guia-Album de Chaves.—Editado pelo sr. Manuel Antonio Rodrigues, acaba de sahir esta publicação impressa em papel «couché», contendo 118 magnificas gravuras, reproducções photographicas dos pontos mais interessantes, não só da linda villa transmontana, mas ainda de Vidago, Pedras Salgadas, Villa Real, Nantes, Montalegre, Verin, etc., dando uma noticia summaria de todos os concelhos e freguezias do districto de Villa Real. O preço é de $50 e está á venda em todas as livrarias.

TOURADAS

SETUBAL, 23.—Está despertando grande enthusiasmo não só n'esta cidade como nos arredores, a festa taurina, que pela primeira e unica vez se realisa no domingo, na elegante praça Carlos Relvas, que é de esperar tenha grande concorrencia, tanto mais que ha comboios de ida e volta a preços reduzidos.

São dois espectaculos na mesma tarde; á ferra de 22 novilhos do lavrador João Passos, d'Alcacer, que será feita como se usa no Ribatejo, seguindo-se a corrida, na qual tomam parte o cavalleiro José Casimiro e os nossos melhores bandarilheiros, entre elles Jorge Cadete e Alfredo dos Santos. O lavrador sr. Passos cedeu dois novilhos-touros, para serem lidados pelos distinctos amadores D. Carlos e D. Antonio de Mascarenhas. O mo[illegible] estabelecimento de caridade Asylo Bocage, estará exposto no domingo aos forasteiros.

Hoje e ámanhã ha aqui grandes festas populares a S. João.

Por sentença de 27 de Maio ultimo, do juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Aurelia dos Prazeres Correia Martins, ou Aurelia dos Prazeres, moradora em Mossamedes, e Antonio Lopes Martins, ou Antonio Lopes, residente na rua Frederico Arouca, em Cascaes.

Lisboa, 12 de Junho de 1916.

O escrivão,

Diogo José Vieira.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

J. Moura.

Notas de arte

"PINTURA "AU POCHOIR,,

Diversas applicações da arte do "pochoir,,—Sua execução—Côres e pinceis

A arte de «pochoir», chamada tambem oriental, consiste na impressão de uma pintura ou de um desenho, por meio d'uma forma de cartão ou de metal recortada.

Esta silhouette recortada em abertos, representa o desenho que se deseja reproduzir, de modo a permittir a sua estampagem, por meio d'um pincel especial que é passado com tinta por cima do todo podendo ser applicada sobre papel, madeira, tela ou tecidos.

Depreehende-se que a côr atravessa apenas os logares que foram cortados.

A arte do «pochoir» é simultaneamente uma occupação simples e a execução rapida e interessante d'um desenho artistico, pois pode ser obtida mechanicamente ou por processos do original puramente ineditas.

Ha no mercado porção de formas differentes, as quaes são combinadas de modo a produzirem sempre variedade, pela justaposição ou inversão das figuras, quer geometricas, quer puramente artisticas.

Mas o artista recorta os seus moldes, segundo a sua creação propria e multiplica as suas combinações, obtendo assim modelos seus.

A arte do «pochoir» resume-se de facto, no extremo cuidado e no methodo, pois a sua applicação é quasi sempre symetrica, áparte desenhos especiaes.

O «pochoir»

Existem duas sortes de «pochoir», chamadas «pochoir» simples e «pouchoir» sobrepostos; isto é, uns dando completo resultado immediato depois de uma unica operação de estampagem, emquanto são precisos nos outros uma duas ou tres ou quatro justaposições.

N'uma palavra, com o «pochoir» simples executa-se o desenho d'uma só vez, emquanto é necessario um jogo de «pochoirs» para os sobrepostos.

Este jogo comporta ás vezes trez e quatro «pochoirs», dando o primeiro o tom geral ou local, d'uma pincelada; o segundo a silhouette ou esboço; o terceiro a sombra e o quarto a luz.

Poderemos começar pelo emprego do simples, para nos familiarisar e adquirir a pratica.

As suas diversas applicações

A arte do «pochoir» permittirá ao amador ornamentar por este meio, sem conhecimentos de desenho, qualquer mobilia, divans, almofadas, vestidos, biombos, qualquer tecido e fazendas.

Em habitação propria, poderá ser applicada a paredes, em logar do classico papel de forrar.

Obteem-se por este processo, lindas decorações em «semis» e com barras, podendo ser executada directamente sobre o proprio estuque, ou sobre tecido.

Com o «pochoir» poderemos obter aguarellas interessantes, mesmo não sabendo desenhar.

Este genero de aguarella decorativa, brilha apenas pela simplicidade de expressão.

Sua execução

Começaremos a experiencia por um trabalho sobre tela, imprimindo por meio de molde, ou «pochoir» um desenho qualquer; uma barra em grega e estrellas em «semis».

Para fazermos o «pochoir», empregaremos um cartão um pouco encorpado; embora quem possa gastar mais, poderá comprar o papel proprio, que se vende em folhas. Passa-se o desenho, que deve ser especial, visto que tem que ter umas interrupções propositadas, as quaes obedecem a uma regra determinada.

Em seguida colloca-se o cartão sobre um suporte resistente, marmore, zinco, etc., e recorta-se com cuidado com um canivete, muito afiado, podendo servir o fero que se emprega para recortar o estanho.

Se ao terminar esta operação, que deve ficar muito perfeita e firme, observarmos que os rebordos teem o papel mal cortado, aperfeiçoa-lo-hemos com uma lixa muito fina.

Egualmente se póde obter um «pochoir» sobre zinco, mas n'este caso deveremos confiar este recorte a um profisional.

Prepara-se na tela o sitio em que será applicado o molde escolhido e se fôr em barra, estica-se sobre o tecido uma guita passada com cré ou giz, fixando-a em cada extremidade por meio de um prego.

Pega-se na guita esticada, levantando-a pelo meio e deixando-a cahir de repente.

D'este modo ao retiral-a, verêmos apparecer um traço nitidamente perfeito que será a linha que guiará o limite da barra.

Devendo applicar um «semis» faremos o mesmo, para determinar d'um modo perfeito e exacto o logar em que cada flôr ou ornato deve ser pintado.

Em logar da guita em horisontal, colloca-la-hemos em diagonal cruzada, e no ponto de encontro será collocado o «semis».

E' claro que faremos á guita o mesmo preparo do giz.

Côres e pinceis

Depois de determinar o local em que será disposto o assumpto, preparam-se as côres segundo a harmonia dos tons.

Poder-se-ha executar uma barra com desenho em branco, sobre tecido verde escuro, (admittindo este trabalho para um panno de meza) sendo o «semis» umas estrellas que serão em dourado ou em cobreado, ou em côr clara e ao gosto de cada um.

As côres proprias são vendidas em frascos e preparadas com essencia de petroleo e terebenthina.

Cada côr é posta em «godet» separado.

Como ha poucas côres, temos a combinação entre si, para obter os varios coloridos.

Os pinceis são especiaes, muitos curtos e redondos por completo, com pello de seda muito duro, são denominados pinceis para a pintura oriental ou pintura em estampilha.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Almira.—As lições da pintura á penna são 9$000 reis por mez, e são 8 lições d'uma hora.

L. S.

redor de Vaux tomou um grau de grande intensidade no dia seguinte, 3 d'abril.

O bem succedido contra-ataque francez, que havia repellido os allemães para a parte norte do bosque de Caillette, desenvolveu-se ainda mais e apenas a orla d'essa posição ficou nas mãos do inimigo. Um contra-ataque da maior violencia, dado por algumas das melhores tropas de França, levou os francezes de novo á parte oeste da aldeia de Vaux.

Pelas tres horas da tarde de 4 de abril, os allemães atacaram o sul da aldeia de Douaumont; as ondas successivas do inimigo eram seguidas por pequenas columnas d'assalto que foram apanhadas por uma terrivel chuva de shrapnels, sendo forçadas a uma rapida retirada para o bosque de Chauffour, sobre o qual todos os canhões utilisaveis do sector estavam concentrados. As perdas soffridas pelo inimigo foram muito grandes.

N'esse recontro, os allemães, talvez pela primeira vez desde que começára a batalha de Verdun, mostraram o evidente desejo de poupa-rem os seus homens o mais possivel. O methodo de arremessar massas concentradas sobre as linhas francezas fôra abandonado. Com o emprego scientifico da artilharia, semelhante tactica provára-lhes ser demasiado custosa e não produzir o effeito moral que esperavam nos homens que tomavam parte no ataque.

A nova tactica consistia em mandar avançar duas ou tres linhas de infantaria em ordem aberta. Eram seguidas essas linhas por pequenos corpos de tropas melhor exercitadas. A ideia do estado maior general allemão era, ao que parece, a de que as metralhadoras que tivessem escapado intactas do bombardeamento eram melhor empregadas matando tropas inferiores do que ceifando homens bem exercitados.

Entendia tambem o estado maior general allemão que se alguma das primeiras linhas conseguisse penetrar n'uma das trincheiras inimigas, os defensores da trincheira proxima estariam demasiado occupados em repepellil-os para poderem prestar attenção ao avanço das outras columnas.

Esse methodo provou não ser melhor do que os que até ahi haviam sido empregados.

No dia seguinte, os allemães fizeram uma infructifera tentativa contra a elevação de Pepper e fizeram esforços para repellir os francezes do bosque de Caillette.

Durante esse primeiro periodo do mez d'abril, os francezes começaram a imprimir um pouco mais de feição aggressiva á sua tactica; e, comquanto não tomassem uma offensiva em larga escala, por uma serie de vigorsos e custosos contra-ataques começaram a fazer vagarosos e firmes progressos. Applicaram ás posições ganhas pelos allemães tanto na margem direita como na margem esquerda do Mosa a tactica de Joffre—de os incommodar constantemente.

Durante os dias 9 e 10 d'abril, o bombardeamento da linha Douaumont-Vaux foi ininterrupto e no dia 11 a primeira reacção contra essa tactica franceza levou o inimigo a um ataque em força contra Vaux.

O caracter dos recontros que se deram na segunda quinzena d'abril differiu do das operações anteriores. Não foram já puras offensivas, tomadas com a intenção de conseguir resultados tacticos immediatos. A nova tactica franceza contra a linha allemã estava produzindo effeitos tanto materiaes como moraes, aos quaes tinha de ser posto fim por processos vigorosos.

O ataque do dia 11 foi, por isso, uma defensiva-offensiva. Levou os allemães no fim do dia a alguns elementos avançados das trincheiras francezas entre Douaumont e Vaux, de onde, antes de ser dia, foram repellidos, apoz violenta lucta á granada de mão.

O terreno atacado estava entre o que os francezes crivavam constantemente e apesar de terem empregado em larga escala os gazes asphy-

xiantes, as granadas lacrimogeneas e os jactos de liquidos inflammados a tentativa allemã para o retomar falhou.

Egual esforço teve eguaes resultados negativos no dia seguinte.

A seguinte defensiva-offensiva foi dada a 17 d'abril, com maior emprego de artilharia e ainda com maior numero de homens. As tropas atacantes, consistindo em forças tiradas de pelo menos cinco divisões, avançaram sobre uma fronte de cerca de dois kilometros e meio, desde um ponto entre Champneuville e Vacherauville até Douaumont.

A acção, que foi da maior violencia, durou cerca de duas horas e as perdas do inimigo foram de cerca de trinta por cento dos effectivos que n'ella entraram. As perdas infligidas aos allemães na ravina entre a elevação de Pepper e o bosque de Haudromont foram especialmente pezadas. O unico progresso feito foi a tomada d'um pequeno saliente da linha franceza ao sul do bosque de Chauffour, a noroeste da aldeia de Douaumont.

Uma diversão do inimigo no bosque proximo de Les Esparges não conseguiu dar-lhe vantagem alguma e não perturbou de modo algum a disposição das tropas francezas no centro principal.

Apoz dois mezes da mais tremenda lucta que a historia até então havia registado, n'uma fronte de vinte e cinco ou trinta kilometros, o concentrado poder do imperio allemão estava ainda em vão procurando uma «fenda na armadura» de Verdun. N'essa phase, a batalha era já, se não uma victoria franceza, pelo menos uma derrota allemã.

O inimigo tinha sido levado a tomar a offensiva n'essa gigantesca escala porque era impotente para se manter e aguardar o firme crescimento do poder militar do adversario. Incapaz de continuar durante muito mais tempo a sua resistencia á tactica do bloqueio dos alliados, era forçado, n'um tremendo desembainhar da sua espada, a procurar libertar-se das garras dos seus inimigos.

Ao fim de dois mezes, tinha chegado na margem direita do rio ás principaes defezas de Verdun, onde, durante vinte e cinco dias, todos os seus esforços para progredir tinham resultado em grandes perdas. Na margem esquerda, o seu successo tinha sido ainda mais ligeiro. Estava ainda luctando desesperadamente para abrir caminho atravez das principaes defezas d'esse lado. Os allemães não haviam podido impôr a sua vontade ao seu inimigo.

O modo como foram forçados a combater nas condições que melhor convinham aos francezes deu a estes o direito de se proclamarem victoriosos nos primeiros dois mezes de batalha. Em todos os pontos do saliente leste os allemães haviam baldadamente empregado os seus homens. Os francezes davam diariamente provas do seu crescente vigor e iniciativa.

A tactica de pequenos contra-ataques locaes, que começou no fim dos dois primeiros mezes de lucta, estava recebendo cada vez mais e mais frequente applicação e desenvolvimento.

Póde ter sido optimismo o pensar que a lucta tinha chegado a um ponto em que a defeza estava reagindo tão vigorosamente que privava os assaltantes da iniciativa; mas o que era certo era os francezes, em grande extensão, terem assumido a direcção do que se estava passando no sector de Verdun.

Os contra-ataques francezes pareciam ter chegado quasi a um ponto em que se transformaram em contra-offensivas. Esse caso dava-se especialmente na ala esquerda, mas no centro o inimigo tinha ainda a capacidade de dar um golpe audacioso.

A 20 d'abril, os allemães deram um terrivel ataque n'uma fronte de dois kilometros e meio entre a herdade de Thiamont e o lago de Vaux. A sua infantaria penetrou nas linhas francezas ao sul do forte de Douaumont e tambem nas defeza ao norte do lago de Vaux.

Mas ahi a reacção franceza foi mais vigorosa do que o havia sido

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2104—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 24 de Junho de 1916 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A CONFERENCIA DE PARIS

Não é de forma alguma, nem era licito esperar que o fosse, uma coisa vaga, imprecisa, o resultado da conferencia economica de Paris.

Como os leitores terão occasião de verificar no texto exacto d'essas resoluções, publicadas no «Journal Officiel», e reproduzidas pelo «Temps», d'onde as traduzimos, a conferencia economica de Paris preparou um accordo estreito e definido nas suas bases essenciaes, entre os paizes alliados, tanto sobre as questões a resolver durante a guerra como sobre as questões a resolver depois da guerra.

Pela leitura d'esse importantissimo documento reconhece-se que se estudaram todos os problemas essenciaes e que se previram todas as eventualidades mais provaveis. E' sobretudo constata-se que o entendimento entre os alliados, fundado no conflicto presente, em que uma nação arrogante se abalançou á empreza de subjugar a Europa, representa um facto novo na historia d'esses entendimentos entre nações.

Antigamente as allianças tinham um caracter accentuadamente politico, dando-se, não raro, o caso de serem inconciliaveis com o espirito e o proposito d'essas allianças os accordos e tratados commerciaes que um ou outros d'esses alliados estabelecia com paizes que a essa alliança não pertenciam ou mesmo eram competidores ou inimigos de alguma das nações que essas allianças tinham firmado.

O aspecto do entendimento entre os alliados que actualmente combatem a Allemanha, é outro mais logico, mais pratico e mais justo, ao accordo politico corresponde o accordo economico. Não ha entre elles incompatibilidades. Ha uma conjuncção perfeita. Por isso mesmo o pacto que se está estabelecendo entre os adversarios dos imperios centraes é mais alguma cousa do que uma alliança, ou, se o quizerem, uma alliança com aspectos novos e que lhe dão um caracter novo, visto que constitue uma verdadeira federação de interesses n'uma causa commum.

As resoluções da conferencia de Paris em breve darão o effeito que se espera, e se a Allemanha, e os paizes que a acompanham soffrerão cruelmente com o esforço combinado dos alliados, que a vão exhaurir de indispensaveis recursos, os neutros, que os favorecem, soffrerão tambem gravemente com o regimen a que serão submettidos.

Com effeito, evitando «os termos que chocam», segundo o processo do sr. Briand, uma das resoluções votadas impõe a cada governo uma attitude que póde ir tão longe quanto possivel contra os neutros, no ponto de vista economico da questão.

E' assim que ficou estatuido «que, além das prohibições de exportação necessarias pela situação interna de cada um dos alliados, estes completarão, tanto nas suas metropoles como nos seus dominios, paizes de protectorado e colonias, as medidas já tomadas contra o reabastecimento do inimigo» e uma d'essas medidas será a de subordinar a concessão das auctorisações de exportação para os paizes neutros, de onde se podem effectuar reexportações para os territorios inimigos, ou á existencia, n'esses paizes, de organismos de fiscalisação geral sancionada pelos alliados, ou, na falta d'esses organismos, a garantias especiaes, taes como a limitação das quantidades exportadas, a fiscalisação dos agentes consulares dos alliados, etc.» Dentro d'esta formula cabem todas as pressões, todo o bloqueio de caracter economico que se entenda dever fazer aos neutros.

Assignaram este documento, cuja importancia é inutil encarecer, os representantes de oito paizes alliados, França, Inglaterra, Belgica, Italia, Japão, Portugal, Russia e Servia, todos estadistas, homens publicos notaveis dos seus paizes, e muitos com reputação europeia. As resoluções que elles firmaram, em nome dos seus paizes, marcam uma nova era nas relações dos povos. Ellas comprovam a existencia de um plano de guerra e de paz, tão vasto que as suas consequencias marcarão epoca na historia. Todavia, esta conferencia, estas resoluções, este plano, esta modificação da situação politica e economica da Europa, cuja influencia se fará sentir no mundo inteiro, só poderam suggerir ao sr. Brito Camacho, no artigo que hontem escreveu no seu orgão,—uma manifestação de desprezo envolta n'uma apologia da Allemanha! Eis o que é triste, e que seria inconcebivel n'outro paiz, que, como o nosso, se encontra em guerra com a Allemanha. Espectaculo unico, já o dissémos, em que os brios d'uma nação se reconhecem aviltados pelos mais funestos despeitos politicos.

Poeira da Arcada

Os catholicos tratam de organisar-se, desligando a sua acção de quaesquer compromissos ou ligações politicas. A religião é um facto de consciencia e como tal se deve manter acima de ambições mesquinhas que nada teem com a vida intima, profunda do homem.

Os catholicos possuem, portanto, uma noção exacta do seu papel, n'este momento de confusões e de intrigas abominaveis.

...

O que será a litteratura do futuro? Eis uma pergunta que é vulgar encontrar em revistas que não atinam com a porta do leitor.

A litteratura, sendo uma actividade com que nós tentamos surprehender as formas mais distantes e enigmaticas da realidade que nos cerca, é de prever que continue sendo sempre um processo de alargar o campo da nossa visão espiritual.

Desde que assim não seja, ella converte-se n'uma das muitas banalidades ociosas que tornam a vida impenetravel como um muro.

...

Não ha idéa que não possa explicar-se claramente, por mais complexa que se nos afigure.

Muito custa, pois, a comprehender que alguem tenha empenho em traduzir em termos escuros o que de sua natureza é simples e luminoso. Graças a este vicio exquisito, a nossa politica raramente chega a soluções e a conclusões acceitaveis.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Os professores de gymnastica e a mobilisação

Como se deve fazer a sua classificação

Meu caro amigo e sr. Manuel Guimarães dignissimo director de «A Capital»—Li n'*A Capital* do dia 21 a carta do sr. L. P. M. em que depois de muita prosa faz uma classificação de tenentes, alferes, aspirantes e sargentos professores de gymnastica, a seu talante. O sr. L. P. M. foi não só infeliz como avançou com algumas coisas que não... «Quanto aos restantes não mereceu classificação. Servem unicamente para envergonhar e desprestigiar a classe». Acho desmedida a ousada classificação que dá aos restantes porque não teem o curso do lyceu. Estão os que frequentaram o Instituto Industrial e Commercial de Lisboa ou Porto, são a vergonha da classe? O grande Luiz Monteiro que a dormir sabia mais que por certo o sr. L. P. M. com todos os sentidos em acção, não tinha o curso dos lyceus. O fallecido Avelar [illegible] primaria tinha. O bem conhecido João Possolo não tem o curso dos lyceus, etc. Eu não sei quem seja o sr. L. P. M., mas posso garantir que o seu valor como professor de gymnastica ao pé dos atrazados é nullo. Eu não desejo ser alferes, nem tenente e muito menos sargento, mas estou pronto a receber as ordens para o que fôr preciso e posso ser procurado na *Sala d'Esgrima e Sport*, 34, 1.º, rua do Ferregial de Baixo.—*A. de Sousa Magalhães*, professor d'esgrima e gymnastica.

Mexico e Estados Unidos

A intervenção do «A B C?»

RIO DE JANEIRO, 24.—Toda a imprensa do Brazil discute a gravidade da situação entre os Estados Unidos da America do Norte e o Mexico, lembrando a necessidade urgente da intervenção amigavel do A. B. C. (as tres republicas sul-Americanas: Argentina, Brazil e Chili), a exemplo do acontecido em 1914, por occasião de um outro conflicto entre os mesmos paizes. Os jornaes do Rio de Janeiro dizem confiar no alto prestigio do dr. Lauro Muller para a solução pacifica do conflicto, esperando que a Argentina e o Chili acompanhem o chanceller brazileiro nos seus esforços para a manutenção da paz no continente americano.—(Americana).

As republicas da America Central ao lado do Mexico

PARIS, 24.—Telegrapham de New York ao «Journal» correr o boato no Mexico de que as republicas da Costa Rica e San Salvador offereceram o seu auxilio ao Mexico para juntas repellirem a invasão americana.—(Havas).

A incorporação das milicias

WHASINGTON, 24.—A Camara dos representantes approvou uma emenda auctorisando o presidente Wilson a incorporar as milicias no exercito.—(Havas).

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Maria Roussada,,

por Arnaldo Serrão

No momento em que a personalidade de Pedro I, o cruel ou o justiceiro, como os historiadores o cognominam segundo o modo como o encaram, é tão discutida, devido á tragedia actualmente em scena no Theatro Nacional, é lançado a publico o episodio historico *Maria Roussada*.

A oportunidade não podia ser melhor para fazer reviver a figura d'esse rei, que tanto se assignalou e que tantas discussões tem levantado. O episodio que o sr. Arnaldo Serrão trata na sua obra presta-se a uma descripção de costumes do tempo, que o auctor faz com mestria, transportando-nos á Lisboa antiga, fazendo-nos assistir a scenas vividas e palpitantes.

O auctor do *Maria Roussada* revela-se n'esta sua obra um litterato consciente e um profundo observador, apaixonado pelo assumpto e pelo estudo das coisas antigas. N'isso, talvez o melhor merito da sua obra, que é das que ficam.

A GRANDE GUERRA

CARTAS DE «PAULONA»

Os "Camions"

Teem dado as melhores provas os que fazem serviço entre Tancos e o Entroncamento

TANCOS, 22.—Creio que sem o automovel a guerra moderna era impossivel. A viatura classica, puxada a muares, lenta, ronceira, pesada, sem molas e arrastando-se a custo, com um augustiado ruido de coisa velha a desfazer-se, passou á historia. Hoje não deve ser mais que uma reliquia de museu. Os exercitos ainda a utilisam? Sem duvida. Não a puseram, porem, inteiramente de parte por não terem automoveis que cheguem. E' esta a minha impressão. E tem de ser, fatalmente, a convicção de toda a gente que venha a Tancos e presenceie o vae-vem constante dos *camions* entre o polygono e o Entroncamento, d'onde vem tudo quanto a divisão precisa. O automovel é a arteria das tropas em campanha. Por elle passa tudo o que necessita ser conduzido com rapidez. Passa a carne ensanguentada e fresca e passa o pão alvo e saboroso. Passam as granadas e passam os minusculos cartuchos das *Mausers*. Passa a vida e passa a morte. O automovel conduz as tropas para a primeira linha e lá vae buscar os que morrem e os que cahem feridos. E' quem garante a victoria por ser o forte abastecedor dos combatentes, e é quem acode á dôr por ser quem póde attenual-a mais depressa. Na guerra, o *camion* presta serviços inestimaveis. Se não fôsse elle, Verdun teria cahido logo nos primeiros dias em que os allemães, ebrios de gloria e de sangue, atacaram desvairadamente a cidade onde, durante esta guerra, se teem escripto paginas que a Historia tornará immortaes.

Tancos tambem tem *camions*. São esses monstros, ao mesmo tempo formidaveis e doceis, que trazem para aqui, dia a dia, hora a hora, a carne, o vinho, o pão, a lenha, as forragens. Tenho-os visto e revisto. Sempre que me encontro junto d'elles, examino-os, ausculta-os, tateio-os. Dir-se-hia que me fascina a sua silhueta airosa e me deslumbra a serenidade com que elles cumprem o seu dever. Antes d'ir a Tancos, tinha ouvido dizer tudo o que ha de peor d'estas machinas excellentes. Os *Kelly*, affirmava-se por Lisboa, pelos cafés e pelos sitios onde se faz critica e onde se maldiz de tudo, não prestavam para nada. Eram sucata. Carrosserios, mais nenhuns outros *camions* as tinham tão frajeis. Os *chassis* eram velhos, todos em segunda mão. Os motores, que deviam ter 30 cavallos, mal tinham oito. E tudo o mais assim. Seria verdade tudo isso? Teria o Estado realisado um pessimo negocio com a casa Kelly, a fornecedora acreditadissima do exercito belga? Seriam os *camions* de Tancos peores que os outros, os que na Belgica devastada estão prestando os mais brilhantes serviços? Não eram. Não o podiam ser. Era o que me dizia a minha razão, que não é das menos lucidas. E foi o que me affirmaram, desde a primeira hora em que aqui cheguei, todos os officiaes a quem pedi informações sobre os *Kelly* que tão rapidamente se haviam imposto á minha simpathia.

O primeiro a quem ouvi depor com enthusiasmo sobre a qualidade dos *camions* foi o sr. capitão Mathias de Castro.

—O que pensa d'elles, capitão?—perguntei-lhe á queima-roupa, n'um momento em que junto de nós desfilava um comboio vindo do Entroncamento.

—O que penso? O melhor possivel. Basta dizer-lhe que até agora, ainda não se inutilisou nenhum.

Era concludente o depoimento. A lenda que lá por Lisboa se formou e na qual tanta gente acreditava, principiava a desfazer-se. Mas não fiquei por aqui. Continuei a fazer perguntas a este e áquelle, a todos, emfim, quantos podiam responder-me com conhecimento de causa. E o capitão Beltrão, official distinctissimo, director do comboio automovel e portanto conhecedor minucioso do material com que lida, disse-me:

—Deixe falar quem fala! Os *camions* não podem ser melhores. E' a experiencia que m'o diz. Podia relatar-lhe uma duzia de factos, pelo menos, demonstrativos de que o Estado foi servido com escrupulosa honestidade, pelo que respeita á boa qualidade do material. Oiça, porém, este. Ha dias, um *camion* precipitou-se por uma ribanceira abaixo, maltratando bastante o *chauffeur* e o soldado que o acompanhava. A capota e a carrosseria soffreram grossa avaria. A' custa de mil esforços, conseguimos trazer de novo o carro para a estrada. Collocámol-o em condições de poder rodar, com reboque ou sem elle. Por descargo de consciencia, démos á manivella do motor. Pois quer saber o que aconteceu? Depois do tremendo salto, o motôr estava intacto, principiou a trabalhar como se nada tivesse acontecido e conduziu, só por si, o *camion* que se despenhára. Parece-me que a prova é das que não admittem replica.

O capitão Tavares de Carvalho, instructôr dos *chauffeurs*, diz pouco mais ou menos o mesmo. O material é de primeira qualidade, porque, se o não fôsse, de ha muito que se tinha feito em cacos. Haja vista o que se tem dado por essas estradas fóra... Nem faltam muros escalavrados nem arvores com grandes pedaços de casca deitados abaixo. E, todavia, não ha *camions* necessitando concerto. Todos giram na perfeição.

Outro official diz-me o seguinte:

—Só a ignorancia ou a maldade podiam tecer contra os *camions* da casa Kelly a rede de mentiras que contra elles se emaranhou, sem nenhuma especie de escrupulo. Os que a teceram, porém, que venham a Tancos. A verdade ha de impor-se-lhes, por mais dispostos que estejam para a não quererem vêr. O mau, todavia, d'estas coisas está em poderem dar pessimos resultados as campanhas como aquellas de que os *Kelly* teem sido alvo. Podem até levar a pessimos actos de administração. Supponha, por exemplo, que no concurso que, segundo se diz, vae abrir-se para a acquisição de mais *camions*, os *Kelly* são vencidos por outros, apparentemente melhores, mas na realidade muito inferiores. A quem imputar a responsabilidade d'esse facto? Depois, ha ainda a questão da uniformidade do material. Pois admitte-se lá que n'um exercito que está agora a organisar-se haja diversos typos de *camions*?

E assim por deante.

Até aqui, o que me teem dito. Agora o que eu tenho presenceado. Em primeiro logar, se houvesse grandes avarias, era facil justifical-as. Mas essas avarias não se teem dado. Logo, o material sabe resistir aos poucos cuidados que n'estas occasiões se lhe pode dispensar.

Um dia d'estes, descia eu n'um automovel a estrada ingreme que vae do polygono á linha ferrea. E' uma estrada perigosa. A certa altura o auto que me conduzia parou. Na minha frente estava um comboio automovel, do qual faziam parte alguns *camions* para agua, chegados na vespera de Lisboa. Cada um pesa, vasio, mais de trez mil kilos. Tinha chovido a potes. A berma da estrada estava ensopada. Um dos *camions* da agua tivera uma *derrapage*, por falta de correntes nas rodas proprias para as evitar, e inclinara-se para a valeta. A roda enterrava-se na terra. Entretanto, durante mais de trinta metros o motor arrastou o monstro por ali fóra, puchando-o, por fim, de novo para o macadame, depois de abrir na valeta uma verdadeira vala de porto de dois palmos de profundidade. Eis o que eu vi. Guiava o carro, n'esse instante, o capitão Tavares de Carvalho, que foi quem o safou do atoleiro.

Não. O Estado não fez um mau negocio. Pelo contrario, ainda que isso peze a quem propala coisa diversa, certamente espicaçado pelo seu interesse. Porque não sou eu, que não vendo automoveis, que os não fabrico e que nem sequer tenho por esse moderno meio de conducção uma exaggerada sympathia, quem aproveita com o rosario de mentiras que em volta dos *camions* de Tancos se tem urdido. Elles, afinal, teem cumprido honradamente a sua missão, e sem o seu concurso nem eu sei como n'este planalto, que é presentemente um formigueiro immenso, podia renascer, sob um calor que torra, n'este anno da loucura e do morticinio, o exercito portuguez...

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

Abastecimento de carnes para os exercitos alliados

BELLO HORISONTE (MINAS GERAES), 24.—Os productores de carnes frigorificadas do Estado de Minas Geraes, continuam a receber grandes encommendas da Europa, principalmente da França e Inglaterra. A companhia da Mala Real Ingleza, em face d'estas encommendas, destinadas ao abastecimento dos exercitos alliados, participou aos exportadores que, brevemente, iniciará um serviço especial entre Liverpool e a America do Sul, com vapores munidos de grandes frigorificos o que causou grande enthusiasmo em todo o Estado.—(*Americana*)

O regresso da Grecia á legalidade

PARIS, 24.—N'uma entrevista que teve com o correspondente do *Daily Mail*, Venizelos disse que a Grecia voltou á legalidade e que a gabinete Zaimis vem fazer terminar todos os attritos com os alliados. O chefe da policia de Athenas foi substituido.

Venizelos disputará as eleições, que se devem realisar em agosto.—(*Americana*).

Tumultos em Nuremberg

PARIS, 24.—Em Nuremberg, por causa da falta de viveres, rebentaram graves tumultos, tendo a policia carregado duas vezes sobre a multidão.

Os manifestantes arrombaram as portas do edificio dos paços do concelho. Faltam mais pormenores.—(*Americana*).

O avanço russo

PARIS, 24.—Foram evacuadas pelas populações civis Kolomea e Stanislau. Corre o boato, ainda não confirmado, da tomada de Kolomea.—(*Americana*).

A campanha italo-austriaca

PARIS, 24.—Os italianos continuam avançando na região do Trentino, na região de Sete Communas.—(*Americana*).

De viagem

CAPE TOWN, 22.—Os officiaes, sargentos e soldados do paquete «Moçambique», estão todos bem e cumprimentam suas familias.—(a) Dzambrya.

No Brazil

O embaixador do Brazil em Portugal

RIO DE JANEIRO, 24.—O sr. dr. Gastão da Cunha dirigiu uma carta ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica solicitando a sua exoneração de embaixador do Brazil em Portugal. O dr. Wenceslau Braz recusou satisfazer esse pedido.—(*Havas*).

RIO DE JANEIRO, 24.—O sr. dr. Gastão da Cunha embarca para Lisboa no dia 5 de julho, no *Zeelandiv*.—(*Corresp.*)

O ministro das relações exteriores parte ámanhã para os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 24.—O dr. Lauro Muller, devendo partir ámanhã para os Estados Unidos da America do Norte, por motivo de tratamento de saude, entregou hoje a pasta das relações exteriores ao sub-secretario de Estado, dr. Luiz de Sousa Dantas.—(*Americana*).

Tentando reduzir o «deficit»

RIO DE JANEIRO, 24.—O dr. Carlos Peixoto, relator do orçamento do ministerio da fazenda na camara dos deputados, estuda o meio de reduzir o «deficit» de 31.000 contos, papel, sem o emprego de impostos, embora moderados, sobre varios artigos de importação.—(*Americana*).

Vêr na 4.ª pagina "Questões militares"

O gazometro de Belem

A Commissão dos Monumentos Nacionaes pede á camara a sua remoção

A' camara municipal de Lisboa foi entregue pela Commissão de Monumentos Nacionaes uma representação, largamente fundamentada e desenvolvida, pedindo a remoção do gazometro de Belem para outro ponto, onde não cause damno nem attente contra o nosso patrimonio artistico. A Torre de Belem, que é o nosso mais formoso monumento militar do seculo XVI, é ao mesmo tempo um admiravel padrão da nossa epopeia colonial. Pois bem: é essa preciosidade magnifica que o gazometro está a denegrir e que o fumo do carvão corroe lentamente e ameaçando destruil-a em breve tempo, se a Companhia do Gaz não retirar de junto d'ella as installações que lá possue. As cantarias e os rendilhados, vão-se desapregando a pouco e pouco, corroidos pelos gazes deleterios, consumidos por todos os corrosivos que da fabrica e das officinas da Companhia se desprendem constantemente. Eis, na essencia, o que a Commissão dos Monumentos diz na representação entregue á camara, e na qual vide que o gazometro seja d'ali retirado, para que a Torre de Belem não desappareça, feita em ruinas, n'um curto espaço de tempo. E' isso, realmente, o que convem evitar, tão grande seria o crime que semilhante facto representaria.

A legião portugueza ao serviço da França

Nas batalhas de Wagram—Smolensko-Borodino e em Leipzig—Como as diversas ordens do dia se referem com o maximo louvor á attitude heroica dos portuguezes

Tendo já mostrado qual foi a attitude heroica manifestada pelas tropas portuguezas que em 1793 se bateram no Roussillon ao lado dos hespanhoes, vejamos hoje um resumo dos feitos mais brilhantes da «legião lusitana», que em 1808 sahiu de Portugal para ir combater, sob o commando de Napoleão Bonaparte, nos varios theatros de operações onde refulgiu o genio militar do notavel potentado nos principios do seculo XIX.

Sahiu de Portugal, o chamado corpo de exercito ou legião, tendo por general em chefe o marquez de Alorna e era composta de duas divisões: a primeira compunha-se de tres regimentos de infantaria, tropas ligeiras da mesma arma e um regimento de cavallaria; a segunda constava da restante infantaria, o outro regimento de cavallaria e dois esquadrões ligeiros. A artilharia não se chegou nunca a organisar. Gomes Freire de Andrade foi nomeado 2.º commandante do corpo de exercito ou legião. O logar de chefe do estado maior coube ao marechal de campo Manuel Ignacio Martins Pamplona Corte-Real. Para subchefes Miguel Fransini e Manuel de Castro Pereira de Mesquita. Os ajudantes de campo foram: o marquez de Alvito, Manuel de Brito Mousinho, João Freire Salazar e D. José Manuel de Noronha.

As brigadas tiveram por commandantes os marechaes de campo: Brito Mousinho; D. José Carcomo Lobo, José Antonio Botelho e D. Manuel de Sousa.

Cavallaria 1 era commandada pelo coronel Roberto Ignacio de Aguiar; cavallaria 2 pelo marquez de Loulé; os esquadrões ligeiros por D. João de Mello; o regimento de infantaria 1 pelo coronel Antonio de Saldanha (da casa da Ega); infantaria 2 pelo coronel José de Vasconcellos e Sá; infantaria 3 pelo coronel Francisco Antonio Freire Pego; infantaria 4 pelo coronel marquez de Ponte de Lima; infantaria 5 pelo conde de S. Miguel; infantaria 6 pelo coronel Francisco Ferreri.

Tudo foi organisado á pressa e portanto mal. Contava-se com 13 a 14.000 homens, mas apenas se organisaram uns 8.000.

O estado maior general partiu de Lisboa a 23 de março de 1808, seguindo por Coimbra, Almeida, continuando a marcha a caminho de Hespanha. A 28 de maio atravessaram as tropas portuguezas o Bidassôa em pontes de barcos, indo reunir-se em S. João de Luz.

No dia 1 de junho o imperador passava a primeira revista aos regimentos portuguezes. Napoleão notou alguns defeitos na ordenança que seguiamos, uniformes e equipamento, mas em geral agradaram-lhe muito os nossos soldados pela apparencia garbosa. Foi extremamente amavel para com os officiaes e offereceu-lhes um jantar, sendo tambem mandada distribuir ás praças uma refeição, juntamente com as da guarda imperial. Os soldados estavam enthusiasmadissimos e muito impressionados com o grandioso apparato de que viam rodeado o imperador, cuja figura contratava bem com o fraco rei que fugira a caminho do Brazil.

Em 21 de julho de 1809 activavam-se as operações contra a Austria. Na passagem do Danubio muito concorreram os portuguezes para a construcção de quatro pontes. Na linha de batalha occupava Oudinot o centro, onde se incorporava a Legião Portugueza. Quando o celebre marechal francez mandou tomar o castello de Sachoeng empregou n'esta empreza uma parte dos nossos soldados e, d'entre elles, 4 esquadrões de cavallaria. Ahi cobriram-se de loiros 4 batalhões de infantaria portugueza. N'um dos momentos, quando o imperador ordenou a Oudinot que com a sua gente tomasse aquella posição, a Legião portugueza ficou frente a frente com o inimigo, sustentando o choque tremendo, sem se impressionar com a fuga de uma parte das forças dos francezes, constituidas por galuchos. Aquelle acto de valor foi tão apreciado por Napoleão, que este perguntava admirado, que corpo era aquelle que se batia com tamanha bravura. Quando lhe responderam que era a infantaria portugueza, que firme como rocha não queria abandonar o seu posto, o imperador exclamou: «qu'on me ménage les portugais».

O ataque feito pelas tropas francezas nas planicies de Wagran, depois da tomada da aldeia do mesmo nome pelo duque de Rivoli, operou-se com o auxilio das forças de Oudinot e onde a infantaria portugueza colheu novos titulos de valentia e esforço, sendo especialisadas as duas famosas cargas á bayoneta que deu.

A nossa cavallaria prestou muitos e relevantes serviços na perseguição das tropas inimigas em retirada. N'esta perseguição, em que tambem tomou parte a infantaria portugueza, aprisionou esta, auxiliada pelo 11.º de caçadores, 900 homens do adversario, tendo morrido n'um recontro dois officiaes nossos.

Terminada esta campanha, distribuiu o imperador 62 cruzes da Legião de Honra e d'estas couberam 50 á infantaria e 12 á cavallaria.

Na ordem do dia que louvava as tropas dizia Napoleão o seguinte, acerca da Legião Portugueza:

«Estou contente comvosco; uma parte da victoria de Wagran vos é devida».

Na campanha da Russia tomou parte a Legião Portugueza, sendo incorporados os regimentos nos diversos corpos de exercito. O marechal Ney teve em grande apreço os dois regimentos de infantaria que pertenceram ao seu corpo de exercito e empregou-os sempre que havia grandes riscos a correr e gloria a ganhar. Foi na tomada de Smolensko que combateram a primeira vez contra os russos. O 2.º batalhão do 2.º regimento, sob o commando do major Bernardino Diniz, foi a primeira fracção de tropas a passar o Dnieper, atacando á bayoneta as posições inimigas com a maior impetuosidade e valentia, apesar dos russos, que se defendiam passo a passo nas ruas, emquanto os paisanos faziam fogo das janellas. A lucta foi renhidissima; os defensores preferiam morrer queimados nas suas habitações a terem de entregar-se.

Depois da revista passada ás tropas que combateram em 19 de agosto de 1812, distribuiu Napoleão aos nossos regimentos oitenta graus da Legião de Honra, recebendo os officiaes superiores o grau de officialato. E' por esta occasião que se attribue ao imperador dos francezes a seguinte phrase: «Com taes tropas deve-se ir ao fim do mundo».

Depois da tomada de Smolensko, punha-se o grande exercito em marcha a 23 de agosto de 1812, a caminho de Moscow.

Na batalha de Borodino contribuiram as tropas portuguezas para que o marechal Ney alcançasse o titulo de principe de Moscowa. A primeira força a atacar foi a divisão de Ledru, que tinha por extrema avançada um regimento de infantaria portugueza. Foi n'essa occasião que o imperador, passando por junto de Ney lhe perguntou: «Marchaes com a esquerda em frente? Não senhor; os portuguezes vão na vanguarda, porque são inexcediveis em valor».

Competiu ainda aos valentes lusitanos o repellirem até ás fortificações as avançadas russas, para, depois de reunidos á divisão, marcharem á tomada das obras destacadas. Ao cabo de uma tremenda batalha ficavam no campo mais de 60.000 homens. No regimento portuguez de infantaria houve 600 baixas, entrando n'este numero proximo de 40 officiaes. Na proclamação feita pelo imperador em 7 de dezembro de 1812, lêem-se as seguintes palavras a respeito dos portuguezes: «Que a posteridade mais remota cite com orgulho a vossa conducta n'esse dia, que se diga de vós: estiveram n'aquella grande batalha junto dos muros de Moscow».

Em 14 de setembro de 1812 entrou Napoleão na capital do imperio russo.

Iam succeder-se os horrores das tremendas calamidades soffridas na retirada da Russia. As unidades estavam reduzidas a verdadeiras reliquias; assim por exemplo o bravo regimento do brigadeiro Pego contava apenas 150 infantes; mas nem por isso deixaram de combater sempre com a mesma galhardia. O marquez de Loulé, sempre na frente do seu regimento de cavallaria, atirava-se contra os cossacos em investidas que deixavam perder de vista as façanhas praticadas pelo fundador da monarchia contra os serracenos.

O duque de Troviso, admirando as emprezas da nossa cavallaria, em Krasnoe escreveu o seguinte ácerca da sua conducta: «Estes cavalleiros portuguezes são bravos, conhecedores do seu officio e a nova guarda deve-lhes grandes serviços em todos os sentidos».

Na campanha de 1813 tomou parte a Legião Portugueza, distinguindo-se bastante a cavallaria na batalha de Leipzig, a 18 de outubro, sob o commando de José Garcez. Tres esquadrões da cavallaria portugueza foram os primeiros a entrar em Reudnitz, posição importantissima, cuja tomada o proprio Napoleão veiu dirigir.

Já estava muito reduzida a Legião Portugueza quando os alliados começavam a preparar a queda de Napoleão.

Mas ainda assim, Huglet, quando em março de 1815, 3 mezes antes da batalha de Wierloo, se refere aos portuguezes n'uma ordem do dia diz o seguinte: «Seria injusto se quizesse particularisar algum dos membros da Legião Portuguezes; todos fizeram mais, se é possivel, do que era dado exigir-se d'elles».

Eis um pequeno resumo da conducta heroica dos soldados portuguezes, que durante sete annos acompanharam o assombroso genio militar da França nas suas marchas triumphaes através da Europa. Tanto as circumstancias em que combateu a Legião Portugueza como a divisão do Roussillon eram difficeis, para que o soldado portuguez empenhasse toda a sua alma n'uma causa que lhe era ingrata; mas devemos citar os factos que deixâmos expostos, para responder áquelles que dizem que os portuguezes só se batêrão valorosamente quando tratem de fazer uma guerra na defeza do seu territorio, na metropole ou nas colonias. O soldado portuguez é sempre o mesmo, em toda a parte e em todas as epochas, logo que ponham á frente verdadeiros chefes.

Um monopolista audacioso

Estará a fabrica da Povoa de Santa Iria destinada a cahir no papo da União Fabril?

Recebemos, a proposito das habilidades industriaes e comerciaes do sr. Alfredo da Silva, mais a seguinte carta:

... Sr. director d'«A Capital».—Sob o titulo «Um monopolisador audacioso» publicava o seu muito lido e bem dirigido jornal de hontem, uma carta cheia de verdades, acompanhada de justos commentarios, onde se mostram claramente resultados dos manejos do sr. Alfredo da Silva, no que respeita á carestia dos adubos chimicos, originada principalmente por o Estado, por motivos desconhecidos, ter «imobilisado» a grande fabrica de adubos e productos chimicos situada na Povoa de Santa Iria, principal concorrente da União Fabril. Alguns capitaes collocados, infelizmente ha muitos annos, em obrigações da Companhia Promotora da Agricultura Portugueza, a quem pertence essa fabrica e que por signal ha tres semestres não paga juros, teem-me obrigado a conhecer de perto quem mais se habilita para, formando o salto de leão, conseguir apoderar-se da fabrica da Povoa; é, sem duvida, esse cavalheiro. Ha alguns mezes, o golpe havia-se preparado por fórma apparentemente infalivel. A União Fabril executava a Companhia Promotora, que, luctando com bastantes difficuldades e não possuia meios para pagar as suas contribuições, visto que a unica receita que tem é a que lhe advem da laboração da fabrica, ver-se-hia obrigada a deixar pôr em hasta publica os edificios da fabrica da Povoa de Santa Iria.

Assim aconteceu; mas tendo-se dado conhecimento ao sr. ministro do fomento dos prejuizos que d'essa arrematação viriam para a agricultura e para os obrigacionistas, sua ex.ª, inspirado na sua grande honestidade, decretou, acertadamente, a posse pelo Estado, e assim o golpe audacioso do monopolista ficou furado. No entanto, deixe-me dizer-lhe, sr. redactor, que o lobo ronda o [illegible]

rá passar occasião que se lhe offereça para lançar á preza as suas garras. Oxalá eu me engane, mas os successos de ha mezes dão-me a impressão de que a gerencia da Companhia Promotora da Agricultura Portugueza está agindo com Alfredo da Silva, e nada me surprehenderá se tiver conhecimento, de um momento para outro, de que a fabrica da Povoa deu ingresso na União Fabril.

Aqui tem, sr. redactor, o complemento do que hontem lhe disse um lavrador e que é sobre todos os pontos de vista conveniente tornar-se publico, para que o Estado e os interessados se ponham em campo, entrincheirados contra o inimigo.

Agradecendo a publicação d'estas linhas sou, com muita consideração, constante admirador do seu jornal. —*Um obrigacionista.*

Que triste destino será o que pesa sobre as iniciativas do Estado, para as preverter e para evitar que ellas, quando são uteis, possam dar os devidos resultados? O sr. dr. Manuel Monteiro, n'um momento de claro bom senso, tomou conta da fabrica de adubos da Povoa de Santa Iria, não só para garantir ao Estado o reembolso de avultadas quantias que essa fabrica lhe devia, mas principalmente para, fazendo fabricar ali adubos, favorecer a agricultura e promover o augmento da producção de trigo, que tão necessario nos é. Pois esse acto de excellente administração e de magnifica politica economica perdeu-se, por completo, nos seus effeitos. Porquê? Simplesmente porque o Estado, representado pelos successores d'aquelle ministro, fez de conta que a fabrica Bachoffen não existia e deixou-a continuar fechada, sem reparar nos funestos resultados que d'ahi podiam advir e sem vêr que, procedendo assim, favorecia e protegia os interesses inconfessaveis do sr. Alfredo da Silva, germanophilo dos quatro costados e portanto inimigo irreconciliavel do seu Paiz, que elle estimaria sinceramente vêr esmagado e talado pelos prussianos, seus dilectos amigos.

E' claro que o sr. Silva, espertalhão e falho de todo e qualquer escrupulo como é, não dormiu emquanto o Estado resonava e foi fazendo, na sombra, o seu jogo tenebroso. A fabrica de Santa Iria, de que o Estado tomara conta para a explorar convenientemente e para a metter na ordem, principiou a ser alvo da jogatina desenfreada do audacioso syndicateiro. O que elle queria era apoderar-se d'ella, ou, pelo menos, evitar que d'ella sahissem adubos chimicos, que pudessem ser fornecidos á agricultura por preços rasoaveis. E assim, o auctor da carta que acima se publica deve ter razão. A fabrica e a companhia que devia exploral-a, se não estão já nas unhas do sr. Alfredo da Silva, para lá se encaminham com a velocidade de um bolide rasgando o espaço. E o governo não attenta n'isto. E o sr. ministro do trabalho, que tem sobre si o pesado encargo de abastecer o paiz de trigo, de milho, de assucar e de tudo, indo buscal-os onde elles estiverem, ainda não reparou em que, deixando por mais tempo parada e inactiva a fabrica da Povoa, difficulta, pelo que respeita ao trigo, a sua missão, porque colloca a lavoura na impossibilidade de adquirir outros adubos que não sejam os do sr. Alfredo da Silva, caros como o fogo, forçando-a, por isso, a deixar de relva as suas terras.

O sr. Alfredo da Silva, mercê das suas habilidades, da sua audacia e da sua falta de escrupulos, tem até hoje gosado, por parte dos poderes publicos, da maior benevolencia. Nenhum governo se tem atrevido contra elle, deixando-o todos em inteira liberdade, como se tal cavalheiro fosse intangivel. Dar-se-ha o caso de não haver na governação publica quem possa resistir-lhe, quem o obrigue a ser commedido, menos especulador e, principalmente, mais prudente? Bem pode ser que sim. A verdade, porém, é que nem o sr. Silva é dono de nós todos nem Portugal é uma quinta que o poderoso sindicateiro possa explorar como lhe convenha. As pautas alfandegarias, á sucapa, subrepticiamente, já teem, por mais de uma vez sido modificadas só para que as industrias de sua senhoria nos possam explorar mais facilmente. O poder transige com o monopolista sem olhar para traz, sempre que se trate de lhe favorecer os interesses. Pode isto ser porventura?

Supponos que não. Os governos não teem por dever favorecer cavalheiros d'esta natureza, de mais a mais amigos de allemães e com elles feitos para tudo quanto seja prejudicar e desprestigiar este Paiz. Não são os governantes, não é o publico, victima das malas artes e das mysteriosas e fedorentas alchimias do sr. Silva quem tem de transigir. Elle é que tem de abater a sua incommensuravel prosapia, porque é elle quem necessita de benevolencia e não os outros. O caso dos adubos, o caso dos electricos, o caso dos azeites e tantos outros casos, em que o sr. Alfredo da Silva intervem como personagem principal, são typicos. Entendeu elle que os seus adubos haviam de render vinte e quatro e vinte e oito escudos a tonelada e que a fabrica da Povoa havia de ficar fechada. Pois nem os adubos baixam de preço nem a fabrica funcciona. Quiz elle que os passes dos electricos custassem mais dez escudos. Pois vae fazer-se-lhe a vontade, dignando-se elle, por muito favor, consentir que os assignantes transitem nos carros da Companhia dos Ascensores, que são da Companhia Carris, como toda a gente sabe. Mas que utilidade tem para a maioria dos portadores de passes essa regalia? Nenhuma, evidentemente. Entretanto, como é preciso que o sr. Alfredo da Silva triumphe, todos lhe favorecem o triumpho, deixando-se apanhar ingenuamente na apertada rêde das suas habilidades. Pois é triste que seja assim e bem pode ser que um dia tanto o sr. Silva como aquelles que tinham restricta obrigação de o metter na ordem e dentro da lei, se arrependam. E quanto mais cedo chegar a hora do arrependimento melhor. E' que os males chronicos nunca teem cura...

No Salão Foz

Causaram o successo natural de um bom numero Los Ramper, que hontem se estreiaram no magnifico Salão Foz.

São equilibristas excentricos e de um comico irresistivel e o publico assim o reconheceu, porque depois de rir, de rir muito, applaudiu com enthusiasmo esses dois artistas e applaudiu-os merecidamente.

Um dos seus numeros comicos, um simulacro de lucta greco-romana, assim como os trabalhos de prestidigitação, tem o publico em constante hilariedade.

Ora este bom numero com a apresentação do duetto Los Bellini, que são artistas de valor, que sabem cantar e que teem um reportorio dos mais variados, e que todas as noites vêem alguns de seus numeros bisados e com a bailarina Carmen Sevilla, viva, graciosa, constituem o programma de um espectaculo dos mais bellos, havendo a juntar a isso ainda a apresentação de bellos «films» e concerto pelo sextetto dirigido por Thomaz de Lima.

A'manhã ha uma «matinée» dedicada ás creanças, que começa ás 16 horas.

Uma fita comica

Na pacata rua Alves Correia houve hontem, por volta da meia noite mosquitos por cordas: gritos de soccorro, apitos, correrias de policia, guarda republicana e guarda nocturna, emfim... o diabo.

Dizia-se que no 2.º andar do n.º 146, onde moram os interessantes artistas dramaticas Egydia e Carmen d'Oliveira, n'essa occasião fóra de casa, se dera um incidente grave, não isento de mysterio, havendo até quem affirmasse que se tratava de um crime.

O caso resume-se no seguinte: como era vespera de S. João, duas cachopas que servem as actrizes referidas, tinham andado a passear pela Avenida, praça da Figueira e Rocio, a vêr os foliões que cantavam e dançavam em honra do Santo precursor, recolhendo á hora em que deviam chegar a casa suas amas.

Abrindo a porta da escada sentiram um estalido no quarto de uma das patrôas, onde correram logo vendo, uma d'ellas, á luz debil da vela que levava, no espelho, deitados sobre a cama dois vultos...

Assustada, julga vêr as senhoras assassinadas, ou dois gatunos que dormiam; corre á janella grita por soccorro, acode a visinhança, vem a policia, de sabre em punho, e revolver aperrado, entra no quarto cuidadosamente, accende-se o gaz e então tudo se esclarece.

Os dois vultos que a creadita vira eram duas bonecas...

Tableau!

Festas em Bemfica

Para organisar festas em favor da Cruz Vermelha, Cruzada das Mulheres Portuguezas e Cantina de Bemfica, constituiu-se uma commissão, composta dos srs.: dr. Evaristo d'Almeida, Antonio Alberto Marques, Eduardo Crespo, engenheiro Samuel d'Almeida, Antonio da Costa Alves, Alfredo da Silva, Antonio Pereira Marques, representando a junta de parochia; major Passos, representando os Desportos de Bemfica; architecto Alexandre Soares, Antonio da Silva Pereira e Henrique Horta, representando o Grupo Dramatico Raymundo Queiroz, representantes das Philarmonicas (Sociedades), do commercio, da industria e agricultura etc.

A commissão conta com o concurso do Instituto dos Pupilos do Exercito, Recreios Desportivos da Amadora, Clubs de «foot-ball» e outros elementos de valor, para levar a cabo a sua grandiosa ideia.

No desafio de «foot-ball» será conferida uma valiosa taça intitulada «Taça Bemfica» e que será disputada por dois «teams» em destaque.

A commissão está muito grata aos Desportos de Bemfica pela forma por que a auxilia, pondo á sua disposição os seus campos desportivos.

PEQUENAS NOTICIAS

Chamam-se José Motta Torvello, o «Meia lata», e Antonio José, tendo o primeiro 22 prisões por furto e aggressão e o segundo 5 por furto, os individuos que, como os jornaes da manhã referem, foram presos a noite passada pelo guarda 244, quebrando um d'elles a cabeça ao agente Cunha com um vaso de mangerico, quando este auxiliava o captor.

—Foi presa Perpetua de Jesus, moradora na rua da Achada, 15, 2.º, por aggredir com uma thesoura Joaquim Mões da Silva, com ella morador, fazendo-lhe um ferimento de que foi pensado no hospital de S. José.

—Na enfermaria 7 do hospital do Desterro deram entrada Russell José Jesus Moreira, estivador, de 34 annos, que cahiu a um dos porões do vapor francez «Anjo», ficando com fractura do craneo pela base, e Alberto do Carmo, de 13 annos, que cahiu na rua Vinte e Quatro de Julho, ficando com commoção cerebral.

UM DOCUMENTO IMPORTANTE

CONFERENCIA ECONOMICA DOS ALLIADOS

O texto completo da declaração e resoluções tomadas

Alguns jornaes publicam já, mas incompletamente, o texto das resoluções tomadas na conferencia economica dos alliados. Pela importancia que ellas possuem para todos os paizes em guerra contra os imperios centraes, vamos reproduzir de Le Temps *essas resoluções com a declaração que as precede:*

Os representantes dos governos alliados reuniram-se em Paris, sob a presidencia do sr. Clementel, ministro do commercio, nos dias 14, 15, 16 e 17 de junho de 1916, para desempenharem o mandato que lhes deu a conferencia de Paris de 28 de março de 1916, o qual consiste em harmonisar a sua solidariedade de opiniões e de interesses e propôr aos seus respectivos governos as medidas conducentes á realisação d'essa solidariedade.

Constatam que os imperios do centro da Europa, depois de lhes terem imposto a lucta militar, não obstante todos os seus esforços para que o conflicto não rebentasse, preparam hoje no terreno economico, de harmonia com os seus alliados, uma lucta que não só sobrevirá ao restabelecimento da paz, mas que tomará ainda, n'esse momento, toda a sua amplitude e toda a sua intensidade.

Não podem, em consequencia d'isso, occultar que os accordos que se preparam para esse effeito entre os paizes inimigos teem por fim evidente estabelecer o dominio d'estes sobre a producção e os mercados do mundo inteiro e impôr aos outros paizes uma hegemonia inacceitavel.

Em face d'um perigo tão grave, os representantes dos governos alliados consideram que é do seu dever, no uso d'uma defeza necessaria e legitima, tomar e realisar desde já todas as medidas capazes, por um lado, de assegurar aos seus paizes e ao conjuncto dos mercados dos paizes neutros, a plena independencia economica e o respeito das boas praticas commerciaes, e, por outro lado, de facilitar a organisação do regime permanente da sua alliança economica.

Para este effeito, os representantes dos governos alliados decidiram submetter á approvação dos ditos governos as resoluções seguintes:

AS RESOLUÇÕES

Medidas para o tempo de guerra

I—Serão unificados e postos de harmonia as leis e regulamentos que prohibem o commercio com o inimigo.

Para esse effeito:

a) Os alliados prohibirão aos seus nacionaes e a todas as pessoas que residam nos seus territorios todo o commercio com:

1.º—Os habitantes dos paizes inimigos, qualquer que seja a sua nacionalidade;

2.º—Os subditos inimigos, em qualquer logar que esses subditos residam;

3.º—As pessoas, casas de commercio e sociedades em cujos negocios tenham interferencia, no todo ou em parte, subditos inimigos, ou que estejam submettidas á influencia do inimigo, e que serão inscriptas n'uma lista especial.

b) Prohibirão a entrada no seu territorio de todas as mercadorias originarias ou provenientes dos paizes inimigos.

c) Procurarão o estabelecimento d'um regimen que permitta a revisão pura e simples dos contractos feitos com subditos inimigos e nocivos ao interesse nacional.

II—As casas de commercio possuidas ou exploradas por subditos inimigos nos territorios dos paizes alliados serão todas sequestradas ou submettidas a fiscalisação.

III—Além das prohibições de exportação que se tornaram necessarias pela situação interior de cada um dos alliados, estes completarão, tanto nas metropoles como nos dominios, paizes de protectorado e colonias, as medidas já tomadas contra o abastecimento do inimigo.

1.º—Unificando as listas de contrabando de guerra e de prohibição de sahida, e especialmente prohibindo a exportação de todas as mercadorias declaradas contrabando de guerra absoluto ou condicional;

2.º—Subordinando a concessão das auctorisações de exportação nos paizes neutros, d'onde a reexportação para os territorios inimigos possa ser effectuada; quer á existencia, n'esses paizes, de organismos de fiscalisação geral acceite pelos alliados, quer, na falta d'esses organismos, a garantias especiaes, taes como a limitação das quantidades exportadas, a fiscalisação dos agentes consulares alliados, etc.

Medidas transitorias para o periodo de reconstituição commercial, industrial, agricola e maritima dos paizes alliados

I—Proclamando a sua solidariedade para a restauração dos paizes victimas de destruições, de espoliações e de requisições abusivas, os alliados decidem estudar em commum os meios de fazer, a titulo privilegiado, as restituições de que esses paizes carecem, ou de os ajudar a reconstituir as suas materias primas, as suas machinas industriaes e agrarias, as suas machinas industriaes e agricolas, o seu «cheptel» e a sa marinha mercante.

II—Constatando que a guerra poz termo a todos os tratados de commercio que os ligavam ás potencias inimigas e considerando que é um dever de interesse essencial que durante o periodo de reconstituição que se seguir á cessação das hostilidades, a liberdade de nenhum dos alliados seja entravada pela pretenção, que as potencias inimigas poderiam emittir, de reclamar o tratamento de nação mais favorecida, os alliados convencionam que o beneficio d'esse tratamento não poderá ser concedido a essas potencias durante um numero de annos que será determinado por meio de accôrdo.

Os alliados compromettem-se a assegurar-se mutuamente durante esse numero de annos, e em toda a medida possivel, dos mercados compensadores, para o caso em que resultassem consequencias desvantajosas para o seu commercio da applicação do compromisso previsto no paragrapho precedente.

III—Os alliados declaram-se de accordo para conservar para os paizes alliados, de preferencia a quaesquer outros, os seus recursos naturaes durante todo o periodo de restauração commercial, industrial, agricola e maritima, e para esse effeito compromettem-se a estabelecer accordos especiaes que facilitem a permuta d'esses recursos.

IV—A fim de defenderem o seu commercio, a sua industria, a sua agricultura e a sua navegação contra uma aggressão economica, resultante do «dumping» ou de qualquer outro processo de concorrencia desleal, os alliados decidem entender-se para fixarem um periodo de tempo durante o qual o commercio das potencias inimigas será submettido a regras particulares, e as mercadorias originarias d'essas potencias serão submettidas ou a prohibições ou a um regimen especial que seja efficaz.

Os alliados estabelecerão um accordo, por vias diplomaticas, sobre os regulamentos especiaes a impôr durante o periodo acima indicado aos navios das potencias inimigas.

V—Os alliados estudarão as medidas, communs ou particulares, a tomar para impedir nos seus territorios o exercicio pelos subditos inimigos de certas industrias ou profissões que interessem a defeza nacional ou a independencia economica.

Medidas permanentes de auxilio mutuo e de collaboração entre os paizes alliados

I—Os alliados resolvem tomar sem demora as medidas necessarias para se libertarem de toda a dependencia dos paizes inimigos relativamente ás materias primas e objectos fabricados essenciaes ao desenvolvimento normal da sua actividade economica. Estas medidas deverão tender a assegurar a independencia dos alliados não sómente no que respeita ás origens de aprovisionamento, mas tambem no que toca á organisação financeira, commercial e maritima.

Para a execução d'esta resolução, os alliados adoptarão os meios que lhes parecerem mais apropriados segundo a natureza das mercadorias e segundo os principios que regem a sua politica economica.

Poderão recorrer a quaesquer emprezas subvencionadas, dirigidas ou fiscalisadas pelos proprios governos; seja de avance para animar as investigações scientificas e technicas, o desenvolvimento das industrias e dos recursos nacionaes, seja direitos aduaneiros ou a prohibição, a titulo temporario ou permanente; seja emfim a uma combinação de diversos meios.

Quaesquer que sejam os meios adoptados o fim attingido pelos alliados é accrescentar de um modo bastante vasto a protecção sobre o conjuncto os seus territorios para que possam manter e desenvolver a sua situação e a sua independencia economica em face das potencias inimigas.

II—A fim de lhes permittir collocar reciprocamente os seus productos, os alliados compromettem-se a tomar as medidas destinadas a facilitar os seus inter-cambios tanto pelo estabelecimento de serviços directos, rapidos e tarifas reduzidas de transportes terrestres e maritimos, senão tambem pelo desenvolvimento e melhoramento das communicações postaes, telegraphicas ou outras.

III—Os alliados compromettem-se a reunir delegados technicos para preparar as medidas proprias para unificar o mais possivel as suas legislações relativamente aos diplomas de invenção, as marcas de fabricas ou de commercio.

Os alliados adoptarão no que se refere a invenções, marcas de fabrica e de commercio, obras litterarias e artisticas creadas durante a guerra em paizes inimigos, um regimen tanto quanto possivel identico e applicavel desde a cessação das hostilidades.

Este regimen será elaborado pelos delegados technicos dos alliados.

O accordo dos alliados

A enumeração das resoluções que se acabam de dar termina por este compromisso tomado pelos representantes dos governos alliados.

«Os representantes dos governos alliados, constatando que para sua defeza commum contra o inimigo as potencias alliadas estão de accordo para adoptar uma mesma politica economica, nas condições definidas pelas resoluções que lhes teem assentado.

E reconhecendo que a efficacia d'esta politica depende de um modo absoluto da pratica immediata d'estas resoluções.

Compromettem-se a recommendar aos seus governos respectivos, de tomar sem demora, todas as medidas proprias a fazer produzir immediatamente esta politica no seu plano o inteiro effeito, e de se communicar entre si as decisões para attingir este fim».

O documento é assignado pelos representantes das potencias alliadas pela ordem seguinte:

Pela França: Clémentel, presidente da conferencia, ministro do commercio e da industria; Gaston Doumergue, ministro das colonias; Sembat, ministro das obras publicas; Métin, ministro do trabalho e da previdencia social; J. Thiery, sub-secretarios de Estado da guerra (intendencia); L. Nail, sub-secretario de Estado na marinha (marinha mercante).

Pela Belgica: Conde da Broqueville, presidente do conselho, ministro da guerra; barão Beyens, ministro dos negocios estrangeiros; Van de Vyvére, ministro das finanças; conde Goblet d'Alviella, membro do conselho de ministros.

Pela Gran-Bretanha: Marquez de Crewe, lord-presidente do conselho privado; Bonar Law, ministro das colonias; W Hughes, primeiro ministro da Australia; sir George Foster, ministro do commercio do Canadá.

Pela Italia: Tittoni, embaixador da Italia em Paris; Daneo, ministro das finanças.

Pelo Japão: Barão Sakatani, antigo ministro das finanças.

Por Portugal: Affonso Costa, ministro das finanças; Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros.

Pela Russia: Pokroswski, «contrôleur» do imperio, conselheiro privado; Prilejaief, adjunto ao ministro do commercio e da industria, conselheiro privado.

Pela Servia: Marinkovitch, ministro do commercio.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Incendio violento

Cerca das 17 horas e meia declarou-se incendio com certa violencia no predio n.os 120 a 128 da rua da Magdalena, de que é proprietario o sr. Antonio Maldonado, predio de trez andares e aguas furtadas. A entrada é pelo n.º 128, estando installada no 3.º andar a Associação de classe dos Proprietarios de Hoteis e Restaurants e residindo nas aguas furtadas o sr. Antonio Vieira, com sua esposa a sr.ª D. Maria Fausta Vieira, proprietario da casa de santeiro da rua do Crucifixo.

Foi em casa do santeiro que o incendio se declarou e com tal violencia que se o material de incendios não comparece tão rapidamente o predio arderia por completo. Todo o material para ali acorreu, sendo arvoradas quatro escadas Magirus. Piquetes de cavallaria e infantaria da guarda republicana tomaram as entradas da rua. Notou-se grande abundancia de agua, mas verificou-se tambem que as mangueiras estão n'um estado lastimável.

A' hora a que escrevemos, começa a proceder-se ao rescaldo.

Os dramas da miseria

Duas creanças mortas

A' falta de soccorros medicos e ao que se suppõe tambem de fome, falleceram hoje na miseravel habitação em que residiam, travessa de Detraz dos Quarteis, 32, os menores Mario José Sant'Anna Santos e Carlos Sant'Anna Santos, o primeiro de 7 annos e o segundo de 5. A mãe, Alice Sant'Anna Santos, está internada no hospital.

Para proceder á autopsia das desventuradas creanças vae ser convocado o conselho medico legal.

Instrucção Militar Preparatoria

A sessão patriotica de amanhã

A considerada e importante Sociedade n.º 1 realisa amanhã, como temos annunciado, ás 14 horas, no Colyseu dos Recreios, a sua annunciada sessão solemne e patriotica para distribuição dos premios aos alistados que melhores provas prestaram em 1914 e 1915, sendo a festa abrilhantada pela banda de infantaria 5.

A entrada far-se-ha mediante bilhetes de convite, não havendo senhas de sahida.

Usarão da palavra varios oradores civis e militares e á sessão, que revestirá o maior brilhantismo, assistem representantes do ministerio, auctoridades superiores e diversas personalidades em evidencia.

A arte de roubar

O agente Jeronymo Martins prendeu hoje Cesar Augusto, o «Padeirinho», e Carlos Verdades, o «Fadistinha da Mouraria», com 22 prisões, que ha dias chegaram de Africa, onde cumpriram sentença e que são agora accusados de um importante roubo com arrombamento.

A policia prendeu no Rocio os gatunos Fernando dos Santos, sem residencia, e Domingos da Silva, morador na estrada da Penha de França, 47, por terem furtado a José Carreira de Figueiredo, residente em Cintra, um cordão de grande valor, duas medalhas de ouro e uma bolsa de prata com 17 escudos.

Joaquim da Silva e Deolinda Martins, ambos moradores na rua da Atalaya, 116, 3.º, foram presos a pedido de Antonio da Costa Bernardo, residente na rua do Arco da Graça, 26, loja, que os accusa de no dia 21 do corrente lhe terem subtrahido a quantia de 85 escudos.

Queixou-se Manuel d'Almeida, morador na Avenida Casal Ribeiro, 49, de que na feira de Santos lhe furtaram uma corrente com berloque e outros objectos de ouro, tudo no valor de 80 escudos. Tambem se queixou Antonio José Bento da Silva, residente na Moita da Lourinhã, de passagem em Lisboa, de que lhe furtaram a carteira com 80 escudos em notas e uma porção de recibos para cobrança.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Veneza bombardeada por aviões inimigos

ROMA, 24.—A agencia Stefani annuncia que hoje ás primeiras horas da manhã os aviões inimigos voaram sobre Veneza lançando algumas bombas, havendo a lamentar seis mortos e varios feridos. Os estragos materiaes em alguns edificios foram insignificantes.—(Havas).

Manifestações patrioticas ao batalhão de infantaria n.º 28 nas ruas de Lisboa

Hoje de manhã, o batalhão de infantaria n.º 28 formou na parada do quartel de artilharia n.º 1, em Campolide, na força de 1.200 homens, sob o commando do major sr. Antonio Urbano da Gama Lobo.

Passada revista ás praças, que se apresentaram com bello aspecto e quando já cá fóra se viam muitas pessoas, a banda de infantaria 2 executou uma marcha e a força pôz-se em andamento no meio das maiores manifestações. Seis filas de soldados e cabos de artilharia e de outros regimentos seguiam á frente, erguendo vivas. O batalhão desceu a rua de Entre-Muros, atravessou a praça do Brazil, onde se juntou muita gente, e entrou na calçada do Salitre.

Avenida abaixo, o batalhão seguiu sempre muito victoriado em direcção ao Rocio e entrou depois na rua Augusta, voltando á de Santa Justa e seguindo pelas ruas da Prata, de S. Nicolau, dos Fanqueiros, dos Bacalhoeiros, até ao caes da Fundição. Ahi já se encontravam 200 praças da 2.ª bateria de artilharia da costa e uma pequena força de engenharia. Os vivas eram ininterruptos, ao exercito, á Patria e á Republica. A multidão, enorme, era contida a custo pela policia e cavallaria da guarda republicana. A banda do 2 executou «A Portugueza» e pouco depois do embarque começou a debandada.

Bens dos inimigos

Para satisfazerem ao disposto no artigo 19.º do decreto n.º 2.350 d'abril, foi concedida prorogação de 10 dias a: Cesar Mires, Sequeira & Torres, e Parceria dos Vapores Lisbonenses, todos de Lisboa.

Allemães que fogem para as Canarias

A policia de emigração, acompanhada de algumas praças de marinha, passou hoje busca a bordo de um navio entrado no Tejo, por se suspeitar que ali viriam trez allemães fugidos do Funchal, não sendo encontrados, porquanto, segundo consta, fugiram n'um barco de pesca da Madeira para as Canarias.

ALVAIAZERE, 24.—Para Leiria, a fim de se apresentar no regimento de infantaria, aonde foi chamado telegraphicamente para serviço de mobilisação, partiu o dr. Palicarpo Alves, unico medico que existia em todo este concelho. Como não ha tambem medico proximo, a camara e outras auctoridades pediram providencias.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura realisou-se hoje no palacio de Belem, pelas 17 horas e meia, seguindo-se o conselho de ministros presidido pelo chefe do Estado.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram os srs. general Castel Branco, dr. Abel d'Andrade, governador civil e o presidente da commissão executiva da camara municipal, dr. Levy Marques da Costa.

—Entre os srs. ministros da justiça, guerra, sub-secretario da guerra e deputado sr. Victorino Guimarães, realisou-se hoje demorada conferencia.

—O *Diario do Governo* inseriu hoje o decreto nomeando o sr. Celestino Germano Paes d'Almeida sub-secretario de Estado do ministerio das colonias.

THEATROS

E' ámanhã, conforme annunciámos, que se effectua no theatro Moderno a recita extraordinaria promovida pelo distincto maestro Manuel Benjamin, na qual se representam as operetas o «Canto celestial» e o «Diabo no convento» pela graciosa e bem disciplinada companhia infantil portugueza.

Em um dos intervallos, a gentil actrizita Guilhermina Paiva cantará o Fado dos Beijos, inspirada composição de Manuel Benjamin.

A festa do dia 28 na Amadora

A festa da noite de quarta-feira vae ficar memorada entre as que se teem realisado na Amadora e não são já ellas em pequeno numero. O lindo salão dos Recreios Desportivos vae ser esplendidamente decorado para receber a visita do sr. presidente da Republica, que ali vae honrar com a sua presença o espectaculo em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

O programma dia a dia se enriquece com novos numeros. Assim, aos que já demos, temos hoje a accrescentar que Machado Correia, o distincto «diseur», recitará uma poesia patriotica de Delfim Guimarães e uma fabula em verso e outras poesias originaes seus.

Um dos numeros que despertará maior sensação será, por certo, o orpheon dos Recreios Desportivos, constituido por cavalheiros e meninas residentes na Amadora, que cantarão entre outros trechos, os hymnos das nações alliadas, cujos ministros entre nós vão ser convidados a assistir á festa.

De muitos outros attractivos será revestida a festa, que promette ser brilhantissima, honrando as tradições dos Recreios Desportivos da Amadora, cujos directores são sempre d'uma gentileza captivante para com os seus convidados.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Oriental

—«De que paiz é tu?»—a um arabe diz Sahid, filho d'Agbá, na estrada, ao fim do dia.

Era a hora em que o sol se fecha no occidente
Como o olhar moribundo e triste d'um doente.

E o arabe respondeu, banhado na piedosa
Claridade da luz, quasi religiosa:

—«Sou da raça que tem o excepcional fervor
de amar eternamente e de morrer d'amor».

—«Então és tu de Asrá?»—accrescentou Sahid.
—«Sim, por Haaba! foi essa a tribu onde nasci.»—

E de novo Sahid o interrogava, attento:
—«Porque motivo, pois, tão nobre sentimento

nunca se muda em vós n'uma paixão nefasta?»—
O crepusculo enchia o ceu mais estrellado,
e o arabe tornou, como que illuminado:
—«Porque a mulher é bella e a juventude é casta.»

Antonio Feijó

DIPLOMATAS

Chegaram hoje a bordo do «Araguaya» os srs. dr. Carlos Duro Preto, secretario da legação do Brazil na Haya, e dr. Matheus de Albuquerque, consul do Brazil em Cadiz, que veio acompanhado de sua familia.

PATINAGEM ELEGANTE

Na Escola de Educação Physica, o elegante centro sportivo da rua da E. Polytechnica, realisa-se amanhã a habitual reunião de patinagem dos domingos e quintas, sempre muito e elegantemente concorrida.

«MATINÉE» ELEGANTE

Promovida por uma commissão de senhoras, realisa-se amanhã, nos salões da Liga Naval, uma «matinée» infantil em que será representada a «Historia da Carochinha», com musica de Ruy Coelho, sendo os principaes papeis desempenhados por mesdemoiselles Maria da Conceição Burnay Breyner, Helena Abecassis, Maria Eugenia Ferreira, Isabel de Mello Breyner, José e Antonio Lino, etc.

Além da «Historia da Carochinha», o programma é constituido pelos seguintes numeros:

«Les animaux en wagon», monologo de Carteret, por mademoiselle Lydia Buzagio. «Le Rat dans le passier», dialogo de Pourny, por mesdemoiselles Reis Ferreira. «La Maisonette», por Jacques Delcroge. «Madame La Neige», por Jacques Deloroge. Cantos rythmicos de creanças, ensaiados por mademoiselle Pfenninger.

No final da representação haverá baile.

NO CHIADO TERRASSE

Assistencia elegante ás sessões de hontem: Viscondessa de Idanha e filha, D. Elvira de Navarro e filha, D. Palmyra Vianna, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Isabel Lallement, D. Maria Luiza Ribeiro, madame Ramos Monteiro e filhas D. Nieves e D. Sarah, D. Maria Fernandes Ribeiro de la Cruz Quezada, etc.

CASAMENTOS

Realisou-se ante-hontem com grande apparato, na egreja de Santo Ildefonso, o enlace matrimonial do sr. Modesto Alberto Almeida Pereira, com a sr.ª D. Lucinda Clara Borges da Motta. Paranympharam, pela noiva a sr.ª D. Ernestina Borges da Motta e o sr. Antonio Borges da Motta, e, pelo noivo o sr. Henrique Pereira e D. Herminia de Moraes Pereira. Em seguida foi offerecido um fino copo de agua na residencia da familia da noiva. Na «corbeille» dos noivos viam-se prendas de valor e fino gosto.

—Na egreja da Meadella de Braga realisou-se o casamento do sr.ª D. Anna Conceição Gomes da Silva, filha do industrial e negociante sr. José Gomes da Silva, com o sr. Claudino Gomes da Rocha Vianna.

Foram padrinhos a sr.ª D. Ignez dos Anjos Fernandes e seu marido o sr. Antonio Jacintho Fernandes.

BAPTISADOS

Na capella particular da casa de Sacaes, realisou-se o baptisado d'u filhinho da sr.ª D. Elvira Beatriz Ferreira Pinto Basto e do sr. Joaquim José da Costa Rebello, sendo padrinhos os avós do neophito sr.ª D. Mathilde Beatriz Ferreira Pinto Bastos e o sr. Joaquim José da Costa Rebello.

Ministrou o baptismo o sr. D. Antonio, bispo do Porto.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, partiu para Guimarães o sr. Francisco Pinto de Queiroz.

—E' esperada no proximo mez, vinda de Londres, com suas filhas e filho, seguindo para a sua casa de Cascaes, a sr.ª duqueza de Palmella.

—Tambem são esperados de Londres os srs. condes das Galveias e seus filhos.

—Partiu para Braga o sr. dr. Manuel Monteiro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Carlos Miranda, Manuel d'Oliveira Junior, D. Emilia Duarte Ribeiro, Antonio Pereira da Silva, José Rodrigues da Silva e J. Minchin Junior.

LUTUOSA

RIO DE JANEIRO, 23.—Falleceu o sr. Gustaf Adolf Bargstrom, antigo professor do liceu de Coimbra.—(Havas).

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 d/v.	35 7/16	—
Paris, cheque	$72,9	$73,5
Hollanda, cheque	$59,5	$60,8
Madrid, cheque	1$45,5	1$46,5
Suissa, cheque	$82,5	$83,5
New York	1$44	1$45
Rio s/Londres	12 13/32	—
Libras	7$10	7$80
Agio do ouro	51 %	56 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	—	38,10 jr.
« 500$	—	—
« 100$	—	38,30 jr.

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$35; 4 1/2 88 89, assent. e coup. 57$; 5 0/0 1909 assent. 79$50.

Externas: 1.ª serie 78$20 e 3.ª 80$40.

Acções: Ultramarino, assent. 130$; Aguas 93$; Gaz, coup. 37$; Zambezia 2$25.

Obrigações: 6 0/0, serie A, 92$; Norte e Leste, 2.º grau, 88$; C. de Ferro, tit. 5, 82$.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

O Congresso de Educação Physica

comprehendeu a necessidade da formação de professorado competente

Um dos votos emittidos pelo Congresso foi: o de se estimular a acção d'uma repartição pedagogica que existe a dentro do *ministerio de instrucção*; a de se crear uma orientação definitiva sobre methodos gymnasticos; a de se constituir uma inspecção superior colhida d'entre o professorado—, presupondo-se que este tinha a competencia necessaria.

Ora sobre este assmpto é que o Congresso reconheceu que não havia segurança no conceito a formar d'essa competencia.

Evidentemente que temos excellentes instructores de *gymnastica*, mas a maioria—e grande maioria por signal!—carece d'aquella illustração e d'aquelles conhecimentos que fazem um homem apto a cumprir a sua profissão.

Simples opiniões nossas? Não, porque no Congresso, por vezes, se aflorou a affirmativa e nenhum dos congressistás a contradiou.

Mas, a prova evidente do caso, deu-a o dr. Tovar de Lemos na sua these, atirando-a para a discussão com argumentos irrespondiveis.

Querem saber como o intelligente medico averiguou da competencia dos nossos professores de gymnastica?

Annunciou no «Diario de Noticias» que para uma escola *nova*, a inaugurar, havia necessidade d'um bom professor. Pedia documentos comprovativos de competencia e estimulava a resposta immediata com pouco serviço diario e uma remuneração de 30 escudos.

Choveram as cartas *de todos os lados!* Appareceram pretendentes varios, desde os professores já conhecidos até a barbeiros e a dois bachareis que não se importavam de abandonar os codigos para abraçar a «nobre» profissão de educar physicamente a mocidade!

Mas a respeito de documentos?

Coisa curiosa! Todos, á excepção de dois d'elles que davam garantias de mediana consideração, apresentaram os seus attestados de competencia, por conta propria, dizendo-se os melhores, os mais competentes, os mais aptos, porque regiam cursos aqui e além!... Nem um unico diploma de mestre de gymnastica! Nem um attestado de curso superior, que incluindo trabalhos de hygiene, indicasse condições para serem bons professores!

O dr. Tovar de Lemos, guardando os originaes, muito naturalmente e por melindre comprehensivel, não faz allusões a nomes. Mas deixou bem exarado o facto, para d'elle extrahir o corolario demonstrativo de que urgia a creação de «qualquer coisa», que formasse o nosso professorado.

E na these...

Ainda para esclarecer o facto da incompetencia da maioria dos nossos professores—, aliaz, tambem na maioria, maravilhosos instructores—o dr. Tovar de Lemos indicava o que, n'outros paizes, entre elles a Succia de Ling, se exige para se usar o diploma de mestre de gymnastica, Se, por cá, se fizesse o mesmo, nunca succederia que qualquer barbeiro transitasse, immediatamente, da sua lucrativa profissão para outra que julgou mais rendosa...

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos do nosso estudo e preoccupação habitual: medicina; cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, faremos o quinto dos nossos artigos sobre o

Congresso de Educação Physica

referindo-nos a teses apresentadas durante a primeira sessão.

Notas do dia

Um concurso para aviadores

Será possivel que isso se faça?

Assim o acreditamos dando credito á noticia, com fóros de sensacional, que nos cahiu sobre a banca de trabalho e trazida em forma de «communicado».

Oxalá que assim seja. Não dizia bem quo Portugal, progressivo e ancioso por se equiparar ás outras nações, não tivesse aviação sua. Sendo a gente portugueza valorosa e aventureira de natureza, não se comprehendia que não tivessemos um aviador!

A reorganisação nacional intentada e que está sendo effectivada pelo sr. Norton de Mattos, modificou esse lamentavel estado de coisas. Hoje temos aviadores e dizem que havemos de ter aeroplanos. E só assim se explica que, á nossa redacção, chegue a seguinte noticia:

Aviação em Portugal

Por deliberação da direcção do Aero Club de Portugal, foi instituida uma Taça destinada a ser disputada pelos aviadores portuguezes e cujo regulamento será em breve publicado.

Estando para brève a abertura da Escola Aeronatica Militar é de prever que sejam numerosos os concorrentes á Taça instituida, que virá contribuir para o desenvolvimento da aviação entre nós e de que o Aero Club tem sido um dos maiores pugnadores.

* * *

O Bemfica previne-se...

Está hoje no Porto, o «team» campeão do Sport Lisboa e Bemfica. E hoje mesmo luctará contra o «team» do Foot-ball Club do Porto.

A'manhã joga contra o Academico Sport.

Tem estes «matches» outra significação que não seja a de entabolar relações amistosas com os dois chefes portuenses? Tem. São as de treinar o «team» lisbonense para o choque que vae supportar na proxima quinta-feira, em Sete Rios, batendo-se contra o famoso Madrid Foot-ball Club, que visita Portugal com a sua «linha» completa convencido de que dominará o fortissimo grupo portuguez.

* * *

Voltando á anterior actividade...

Os Recreios Desportivos da Amadora vão restabelecer os seus jogos de verão, dando intensificação de treino, aos «sports» do «tennis», e, principalmente da patinagem. Até aqui, ou para melhor dizer, até hoje á noite, a sua attenção andava dispersa por varios divertimentos. O baille de hoje e a ultima d'essas dispersões de actividade. E de ámanhã em deante, os Recreios da Amadora terão as suas sessões de patinagem:—«elegantes» ás terças-feiras, «populares» em noites ainda não determinadas, «sportivas» aos sabbados, de «conjuncto» aos domingos. Como nas epochas anteriores, a sua «marquise» vae estar concorridissima de lindas senhoras.

A festa de ámanhã no Gymnasio Club Portuguez

E' ámanhã que se realisa, n'este benemerito Club, a grande festa de homenagem á Direcção, levada a effeito por uma commissão de socios que de esta maneira quiz significar a sua admiração pela magnifica obra realisada com a qual tanto lucrou o Club e o Sport nacional.

Um dos melhores numeros do programma é sem duvida o de esgrima em que se apresenta o mestre d'armas Antonio Martins, que, n'um assalto com Humberto Reis, um vigoroso amador, demonstrará os seus inexcediveis conhecimentos da nobre arte.

Em pesos e alteres, Mario Ribeiro que frequentou os gymnasios de Paris e Pinto d'Almeida o antigo campeão dos *levissimos* que não foi derrotado na sua cathegoria, farão uma bella demonstração, da maneira correcta de levantar pesos.

A festa principia ás 2 horas, havendo em seguida baile.

* * *

Mestres d'armas estrangeiros visitam uma sala portugueza

Hoje, ás 3 horas da tarde, os notaveis professores de esgrima, Aparicio, Aparicio e Angel Lancho, hespanhoes foram visitar a sala d'armas do nosso notavel mestre d'armas Carlos Gonçalves, onde estão os nossos amadores campeões, vencedores de todas as provas do anno passado.

A visita foi de uma gentil e captivante deferencia justificada porque D. Angel Lancho é um dedicado amigo do nosso mestre e campeão.

Os grandes records

Maurice Deriaz e os «jetés»

Recebemos a noticia particular de que o famoso, athleta Maurice Deriaz havia tentado erguer ao «jeté» 121 kilos e que por bem pouco falhou o exercicio.

Algumas anecdotas

Pele dura como...

O valente foot-ballista Pierre Rigot, do Club Sportig de Bourgonin, condecorado com a medalha militar, é alferes no 1.º regimento de artilharia franceza. Nos primeiros mezes da guerra o regimento teve um sangrento combate com os allemães, no qual todos os soldados e officiaes se mantiveram com heroicidade. Alguns dos bravos combatentes foram attingidos pela artilharia inimiga, Rigot, á sua parte, recebeu a bagatela de 12 estilhaços de granada. Crivado de feridas teve de soffrer a dolorosa extirpação de todos os pedaços de metal que o seu corpo recolhia. Quando a operação terminou, o medico chefe disse-lhe:

—Então, meu rapaz, que dizes á maneira como os «boches» te arranjaram?

Rigot, com um amargo sorriso, respondeu:

—Penso que tenho a pele dura como chifre e que o material allemão é de má qualidade...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Club Internacional de Foot-ball.

São avisados os socios d'este Club de que a reunião da assembleia geral ordinaria se realisa no proximo dia 26, ás 21 horas, na *séde* provisoria, rua do Crucifixo, 86, 1.º. Os socios inscriptos no torneio de tennis juniors deverão comparecer no sabbado e domingo para terminar as provas.

PEQUENAS NOTICIAS

A Companhia Horticola, do Porto, publicou o seu catalogo especial n.º 55, que se refere especialmente a chrysanthemos, dahlias e craveiros.

—Maria Eugenia Tavares moradora na travessa do Possolo, lettras P. M. L., 2.º, queixou-se que o seu amante José Baptista a aggrediu com tres facadas, tendo que ir receber curativo ao hospital da Estrella.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Jardim Zoologico

Recinto para o hipopotamo—Os novos leões

Continua com grande actividade a construcção do estabulo e tanque para o curioso pachyderme, enviado pela Companhia da Zambezia, e que deverá chegar a Lisboa, de 4 a 8 do proximo mez de julho.

A'manhã estarão em exposição n'um recinto em frente da jaula dos grandes carnivoros 3 bonitos leõesinhos nascidos no Jardim, e filhos de um leão offerecido pelo sr. dr. Patricio da Silva e de uma leôa, offerecida pelo sr. Major Costa Campos, amigos desvelados do Jardim Zoologico.

Jantares concertos

E' o seguinte o *menu* do jantar-concerto que ámanhã se realisa no bello restaurant do grandioso Casino de S. José de Ribamar, em Algés:

POTAGE
Saint Hubert
Poisson du jour
ENTRÉE
Filet de Bœuf Margarit
Haricot Vert Sautée à l'Anglaise
ROTI
Dindonneaux au Cresson
ENTREMET
Glace au ananaz
LEGUME
Patisserie assorti
Dessert
Café

O sextetto do Casino executará um novo e variado programma.

NA CAPITAL DO NORTE

A falta de casas para familias modestas

aggrava-se enormemente com as demolições a que se está procedendo

PORTO, 21.—Ninguem póde censurar a camara—dizia-nos ha pouco um antigo negociante—por ella demolir ruas inteiras, como a do Laranjal, e grande quantidade de predios n'outras arterias da cidade, como no Bomjardim, nos Lavadouros e no largo de Santo André. Para que a cidade surja nova e bella, hygienica e monumental, é claro que o primeiro passo, a primeira iniciativa a tomar, era, inegavelmente destruir, arrazar, demolir. Mas é tambem certo que,—sabendo-se que no Porto havia grande falta de predios economicos,—com as centenas d'elles a demolir,—e já com dezenas demolidos,—essa falta de habitações para familias modestas, que n'elles viviam,—em andares, em lojas, em trapeiras,—muito mais sensivelmente viria a aggravar-se.

«Sendo assim, a camara deveria começar as demolições por zonas, facilitando juntamente com o «bota-abaixo»—o «leva-arriba»,—deixe-me empregar o termo popular. Quer dizer:—desde que ha uma planta approvada, com nivel de ruas novas traçadas, seria opportuno e de grande conveniencia para as numerosas familias que tinham o seu pequeno commercio, a sua faina, a sua vida economica ligada aos locaes, aos proprios predios que são obrigados a abandonar, seria até humano,—para lhes não cortar a sua carreira commercial, abandonar a «freguezia» dos seus modestos ou luxuosos *estabelecimentos*, «freguezia» que leva annos e gerações a crear,—seria bem visto, digno de elogio, que,—quando, por exemplo, se derruissem dois quarteirões,—se não proseguisse no terceiro sem que os terrenos do primeiro fossem postos em praça,—para edificar, para construir,—segundo os novos alinhamentos e nivel.

«D'esta maneira, muitos proprietarios construiriam immediatamente, e muitos inquilinos, especialmente de lojas, cafés, hoteis e restaurantes, não eram forçados a ir para longe, perdendo a sua clientella habitual, para nunca mais a rehaverem.

«Isto mesmo foi em tempos lembrado e sollicitado á camara pela Associação Commercial dos Lojistas, mas, infelizmente, a camara não attendeu ao pedido, desprezando a lembrança.

—E as familias que moravam nos andares e nas mansardas d'esses predios?

—E' outro aspecto grave do problema,—a que a camara deve attender,—antes de mais nada. Na rua do Laranjal apenas dois predios estão, por emquanto, em demolição: o de n.os 91 e 91-A, e o de n.os 77 a 185, onde em tempos foi o Centro Progressista e ultimamente funccionava a Assembleia Commercial. E' necessario não deitar sómente abaixo. E' indispensavel construir tambem.

Centenas de familias modestas que por ali moram hão de ver-se na rua e sem casas baratas que possam alugar? Hão de procurar os arrabaldes,—porque, na cidade, não ha casas em condições que possam occupar?

«Mas, é necessario lembrar esta circumstancia, que deve ser ponderada pela camara: é que a maior parte das familias, que habitam os velhos predios que vão ser demolidos, vivem do ordenado modesto do chefe, ou de algum filho, empregados no commercio, do trabalho de algumas filhas em «ateliers», ou fabricas, ou officinas. Como ha de ir esta gente viver para longe? Como pode estar «á hora» nos seus estabelecimentos? Vindo e indo de electrico?

«Mas, de onde lhe ha de provir a receita para essa nova despeza, se o aggravamento da vida é já tão pavorosamente grave?

Não. A camara deve,—juntamente com as demolições,—proporcionar e facilitar as construcções.

«E, além da Avenida monumental, edificar um grande Bairro,—de construcções economicas,—onde as familias, que sahem dos velhos casarões e pardieiros, com em cortiços, possam encontrar uma habitação hygienica e accessivel aos seus pequenos rendimentos.

CAPITULO II

O serviço medico inglez na guerra

São tão complexos os assumptos abrangidos por uma grande conflagração como a actual, que para a historia se escrever com absoluta consciencia e veracidade forçoso é, embora resumidamente, tratar d'esses assumptos. E embora já nos tenhamos referido, n'outra parte d'esta obra, á efficiencia do serviço medico em campanha, entendemos que bem merece um capitulo especial a organisação do serviço medico na Gran-Bretanha.

Na manhã de 5 d'agosto de 1914, quando a Inglaterra declarou guerra á Allemanha, aos serviços medicos tanto do exercito como da armada se prestou a maior attenção, sendo tomadas as medidas necessarias para cuidar dos feridos.

O publico levou tempo, não ha duvida, a comprehender a natureza da guerra, suppondo a principio vagamente que a lucta com a Allemanha começaria por uma batalha naval no Mar do Norte. Fizeram-se preparativos para receber os marinheiros feridos nos portos da costa oriental—em Yarmouth, por exemplo, ordenou-se que 200 leitos estivessem preparados pelas 2 horas da tarde do dia 6—mas em breve se viu que os serviços medicos tinham de ser prestados mais em terra do que em mar.

A obra de reorganisação d'esses serviços começára em Inglaterra apoz a guerra sul-africana, em harmonia com as linhas da organisação militar geral dos preparativos de uma força expedicionaria.

Quando estalou a Grande Guerra, essa organisação estava prompta. O seu nucleo era o serviço medico do exercito. Em redor d'elle estava agrupada uma organisação da profissão medica. Quando, como em breve succedeu, lord Kitchener—hoje, infelizmente morto—começou a levantar os novos exercitos, o que o ministerio da guerra tinha a fazer era um reflexo do systema já applicado aos exercitos existentes.

Houve tempo na historia das nações em que a obra de cuidar dos feridos na frónte e da saude dos exercitos em campanha era considerada como de pequena ou secundaria importancia. N'esse periodo, os exercitos não eram grandes, nem a profissão das armas se tornára a alta tarefa technica que se tornou nos ultimos tempos.

Se um homem era ferido, deixava de ser util para o emprehendimento em que o exercito estava empenhado e todas as probabilidades eram de que antes d'elle se curar por completo a contenda estaria decidida. Em todo o caso, novos recrutas se podiam habitualmente obter sem difficuldade. Se, porém, a peste se declarava entre as tr

ra ás armas allemãs na campanha até áquelle momento.

Uma revista semi-official dos acontecimentos deante de Verdun, publicada em Paris a 27 d'abril, dizia: «Ha todos os motivos para crer que a operação allemã que, na falta de melhor termo, será conhecida pelo nome de batalha de Verdun, no sentido militar terminou. O cheque no objectivo do inimigo póde considerar-se actualmente como decisivo».

Houve grande discussão quanto ao local onde se daria a seguinte manifestação da actividade allemã. Alguns sustentavam que a Russia e especialmente o sector da fronte de Riga seria o proximo objectivo. O que se deu na fronte ingleza fez presuppôr que iam ahi renovar-se os ataques, pois que os allemães tinham manifestado grande actividade na região de Ypres.

Nos dias 21 e 22 deram nada menos de quatro serios ataques cada um dos quaes era mais que o usual «raid» que constitue a lucta normal d'uma acalmia. A 26 e 27 d'abril uma serie de violentos ataques foi dada. Houve tambem a crença de que passava a Inglaterra a ser o «principal inimigo», devido ao grande «raid» de zeppelins sobre a Gran-Bretanha n'esse periodo, ao «raid» naval á costa oriental ingleza e ao rebentar da revolta armada na Irlanda.

A lucta ao longo da fronte ingleza parecia o começo d'uma grande offensiva. Os allemães haviam amontoado contra as linhas inglezas um total de oitocentos mil homens, incluindo infantaria, artilharia pezada e cavallaria. Além d'isso, os depositos de campanha, para preencher as baixas, estavam cheios.

O ataque á fronte ingleza foi dado na noite de 26 d'abril e durou até ao dia 29. O assalto foi simultaneo em diversos pontos entre Ypres e Souchez, em Frelinghen, na cota 60, em Saint Eloi, no sector de Hohenzollern e nas cercanias de Loos.

O esforço mais serio foi entre Hulluch e Loos, onde os allemães deram dois ataques com gazes asphyxiantes. O inimigo conseguiu penetrar n'um ponto da fronte ingleza, nas linhas de apoio proximo de Loos, que haviam sido violentamente bombardeadas, mas foi d'ahi repellido por um contra-ataque dado por tropas irlandezas.

E' provavel que a actividade manifestada pelos allemães tivesse maior ou menor connexão com o que se estava dando na Irlanda. Não ha duvida tambem de que tinha por fim fazer crêr aos francezes que a batalha de Verdun havia terminado.

N'esse ponto, o objectivo que se pretendia falhou. E quando a tempestade de novo estalou, os francezes estavam bem preparados para lhe fazer frente, não tendo as disposições das suas tropas soffrido mudanças algumas numericas.

Antes de passarmos a descrever a phase seguinte da lucta, vamos fazer um summario dos resultados e da lição tirada dos primeiros dois mezes de batalha.

De outubro de 1915 a janeiro de 1916, a Allemanha esteve preparando um movimento de grande importancia sobre a fronte franceza. Mr. Bidou, o critico militar cujo nome já citámos, suppõe que ella desejava impedir, antecipando-se, qualquer offensiva dos alliados, ou talvez que necessitasse de uma rapida e decisiva acção.

Em qualquer dos casos, mesmo que a principio não carecesse de que a batalha assumisse um caracter de importancia capital, ella tomou-o contra sua vontade. Os preparativos, porém, que fez levam a suppôr que preparava uma offensiva em larga escala.

Os allemães tinham sempre conservado grande parte das suas forças utilisaveis na fronte franceza, mesmo quando procediam a grandes operações n'outra parte. Entre outubro e fevereiro reforçaram essas tropas e reconstituiram-nas.

Ao principiar a batalha de Verdun seis divisões entraram em acção, mas, como a offensiva se quebrou contra o rochedo da resistencia franceza, uma vez apoz outra, como o objectivo que tinham em vista se tornou cada vez mais difficil de conseguir e, ao mesmo tempo, de maior e maior importancia se se não que

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 443.—Tenho 26 annos e tenho de ir a nova inspecção, pois que para isso já estou avisado. Fui soldado 17 mezes e depois fui dado por incapaz de todo o serviço, mas sou obrigado a ir á reinspecção ou posso deixar d'ir? No caso de faltar em que situação fico e que tenho a fazer?—Condeixa-a-Nova.—*Domingos L. F.*

Resposta.—Tem que ser presente á junta de revisão. Se faltar é apurado da mesma forma e será classificado refractario se não se apresentar no Districto de Recrutamento dentro do praso de 90 dias para prestar juramento.

PERGUNTA N.º 444.—Fui apurado condicionalmente em 1910 e depois tive baixa por incapacidade physica. Agora fui avisado por edital a apresentar-me, tendo-me sido marcado dia para a reinspecção, mas n'esse dia não estou n'esta cidade, pois que vou para as praias, onde me demoro 2 mezes e por conseguinte falto á reinspecção.

Sou considerado apurado não é verdade e sou desertor? Se fôr considerado apurado, espero que seja chamado ou tenha a fazer qualquer declaração antes e n'esse caso quando fôr chamado estou sujeito á inspecção medica? Fico depois fazendo parte das tropas territoriaes?—Coimbra—*J. Firmo.*

Resposta.—Se faltar á junta é considerado apto, mas tem que se apresentar dentro do praso de 90 dias no Districto de Recrutamento e se não o fizer será considerado refractario e como tal tem que responder em conselho de guerra. Sendo apurado e collocado nas tropas territoriaes donde passará para as do activo se tiver menos de 30 annos e para os de reserva de 30 a 40. Se alguma vez fôr chamado será então inspeccionado.

PERGUNTA N.º 445.—Tendo subido a 1174 o numero de concorrentes á Escola de Guerra, que destino será dado aos 1074 individuos que ficarem excluidos do concurso, visto a mesma Escola só pedir 400 candidatos? Ficarão aguardando novo concurso que deve realisar-se em dezembro proximo, ou serão mandados já a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos?—Portalegre—*Um interessado.*

Resposta.—Devem ser mandados frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 446.—Tenho 41 annos; fui isento do serviço militar por excesso de neurasthenia; tenho a minha baixa; tenho todo o curso do lyceu menos philosophia, em que fiquei reprovado, e depois, como deliberasse deixar de estudar para me dedicar ao commercio, nunca mais pensei em fazer aquella cadeira.

Caso seja chamado á inspecção e seja apurado posso matricular-me na Escola de Officiaes Milicianos, ou Sargentos, ou não?—*A. Vieira.*

Resposta.—Tem que ser presente á junta de revisão. Com a idade que indica ter não pode frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos nem tão pouco a de Sargentos.

PERGUNTA N.º 447.—Assentei praça em 1907 como voluntario; estive no exercito effectivo (com licença para estudar) dois annos, e pela nova lei do recrutamento entrei este anno na reserva.

Actualmente sou estudante de direito, tenho o curso de sciencias do lyceu e varios outros exames.

Sou abrangido pelos recentes decretos? Caso affirmativo, que devo fazer?—*A. B.*

Resposta.—Se foi dado prompto da instrucção de recruta é obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 448.—O paragrapho unico do artigo 3.º do decreto n.º 2407, de 24 do mez findo, estabelece que todas as emprezas, casas commerciaes, etc., são obrigadas a enviar ás commissões de recenseamento militar participação dos seus empregados que não apresentem documento comprovativo de haverem sido recenseados.

Ora succede que, em uma casa commercial d'esta cidade, existem alguns empregados n'essa situação, pois não apresentaram nenhum documento militar.

Allegaram, alguns dos mesmos, que perderam as cadernetas, mas como póde succeder que nunca tenham sido recenseados, a sobredita casa, para resalvar a sua responsabilidade e em obediencia ao mencionado decreto, enviou a respectiva participação á commissão de recenseamento, a qual se recusou a recebel-a, dizendo que não é precisa.

N'estas circumstancias, muito me obsequeia dizendo-me, por intermedio d'«A Capital», quem interpretou bem a lei e em que responsabilidade incorre a casa.—*Leitor assiduo d'«A Capital».*

Resposta.—A commissão do recenseamento militar tinha obrigação de receber a relação em que fala, pois de contrario é não acceitar as disposições do decreto 2407 de 24 de maio ultimo, que no § unico do artigo 3.º determina que todas as emprezas enviem relação dos seus empregados que não apresentem documentos comprovativos de terem satisfeito as obrigações do recenseamento.

A falta de cumprimento d'esta disposição pode acarretar a imposição de multa, que pode ser de 20 a 50 escudos.

O praso para a entrega d'estas participações foi prorogado até 30 do corrente mez.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Como o serviço dos correios é feito

Escreve-nos o sr. F. Lopes d'Oliveira, contando-nos o seguinte:

Em 15 do corrente mez foi enviada para Villa Real de Santo Antonio uma carta em que se tratava de um assumpto de certa urgencia, dirigida ao sr. João Antonio Carrilho, solicitador em Villa Real de Santo Antonio.

Succede, porém, que tendo esta carta sido lançada em um marco postal da Avenida da Liberdade, desta cidade de Lisboa, e levando o envelope a direcção de Villa Real de Santo Antonio, esta não só sahiu de Lisboa sem carimbo da estação central, como foi dirigida á estação de Garvão.

Ora Garvão é bem distante de Villa Real de Santo Antonio e nem sequer a este districto de Villa Real de Santo Antonio pertence.

Mais ainda: o empregado na estação de Garvão martyrisou o desgraçado envelope com o carimbo de 16 de julho de 1916.

Depois devolve aquella carta para Lisboa, onde chega a 17 do corrente, e só aqui é que reparam que ella ia para Villa Real de Santo Antonio, onde chegou no dia 20.

Ora, para um assumpto urgente parece-me que... houve cuidado.

Clamando por justiça

Volta a queixar-se-nos o sr. Antonio Simões, residente na rua da Bella Vista, á Graça, 118, de que até hoje ainda não foi dado andamento no ministerio da justiça á queixa que ali apresentou e ao pedido de revisão do processo que, segundo diz o queixoso, foi mais que illegal e em virtude do qual ficou sem os poucos teres que tinha.

Para o assumpto chamamos a attenção do sr. ministro da justiça, tanto mais que já no mez passado «A Capital», n'esta mesma secção, tratou do assumpto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Germinal—Sahiu o numero 5, cujo summario é o seginte: «Notas politicas e sociaes»; «Revolução e propaganda»; «O sentimento religioso desde a guerra»; «Educação e ensino»; «O methodo positivo no ensino»; «Dia a dia»; «Variedades».

TOURADAS

Campo Pequeno—Começa ás 6 horas e um quarto da tarde a corrida que ámanhã se realisa no Campo Pequeno, em beneficio do estimado bandarilheiro Manuel dos Santos, a qual é dirigida pelo antigo toureiro Raphael Peixinho e abrilhantada pelas philarmonicas Democrata de Alcochete e Artistica Piedense. E' como segue o detalhe da corrida: 1.º para Eduardo Macedo; 2.º para Thadeu e Vidal Mendes (que receberá a alternativa); 3.º para Thomaz da Rocha, Daniel e Custodio Domingos; 4.º para o cavalleiro amador Antonio Luiz Lopes Junior; 5.º para Manuel dos Santos (a sós); 6.º para Adolpho Machado; 7.º para o espada José Garate (Limeño) e Manuel dos Santos; 8.º para Malagueño, Daniel do Nascimento e Custodio Domingos; 9.º para D. Carlos Mascarenhas e D. Antonio Mascarenhas; 10.º para Vidal Mendes, Francisco Rocha e Matheus Falcão.

Corrida de amadores.—O dia de S. Pedro vae ser para a praça de Algés uma data memoravel. A realisação da grande corrida de amadores, dedicada a João Gagliardi, vae enobrecer as tradições d'aquella praça, onde muitos acontecimentos tauromachicos de verdadeira importancia se teem dado. A commissão organisadora, composta de senhoras da nossa primeira sociedade, conseguiu a cooperação de amadores distinctos, pela arte e pela valentia de que teem dado sobejas provas em muitas tardes alegres de toureio, formando um conjuncto de lidadores de que ha a esperar uma tourada cheia de bellas manifestações de arte.

A procura de bilhetes tem sido grande, o que não admira, porque ha muito tempo que não se realisa uma corrida de amadores com tanto apparato e fazendo relembrar tanto o enthusiasmo de outras epochas por estes lides.

D. Alexandre de Mascarenhas e Antonio Luiz Lopes Junior são dois primorosos cavalleiros amadores. O pessoal de pé e de pégas é formado por amadores como os irmãos Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Carlos de Avellar, Arnaldo Araujo, etc.

Setubal—Realisa-se ámanhã na praça Carlos Relvas a festa taurina de que já temos fallado e que principia ás 15,45, pela ferra de novilhos, como se usa no Ribatejo, seguindo-se ás 17,30 a corrida de touros, com o seguinte detalhe:

1.º para José Casimiro; 2.º novilho para irmãos Mascarenhas; 3.º novilho para Jorge Cadete e A. dos Santos; 4.º para José Casimiro; 5.º novilho para irmãos Mascarenhas; 6.º para Fil. Felix e Agostinho Coelho; 7.º para todos.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21,45—Pedro, o cruel.
TRINDADE—A's 21,45—O dia de juizo.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O diabo a quatro.
MODERNO—A's 22—Recita de Manuel Benjamim—O canto celestial—O fado dos beijos—O diabo no convento.
POLYTHEAMA—A's 21—Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Banda Artistica Lisbonense

Devido aos incansaveis esforços do considerado maestro sr. L. Serra e Moura, acaba de se organisar a Grande Banda Artistica Lisbonense, com 58 figuras, na maioria artistas de reconhecido merito. Ao que nos consta, a banda apresentar-se-ha em breve, pela primeira vez, n'um dos nossos passeios publicos.

Na Escola Academica

O sarau de hoje

No pavilhão do conceituado estabelecimento de ensino que é a Escola Academica realisa-se hoje, promovida pelo Academico Sport Clb, uma festa que promette revestir o maior brilhantismo.

Haverá recitação de poesias classicas e modernas pelos alumnos da aula da arte de dizer e será interpretado o «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente.

No final proceder-se-ha á distribuição de premios dos jogos athleticos.

Festas associativas

Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte.—Ha hoje bailes «kermesse» e outras diversões.

A'manhã, recita pelo grupo dramatico da Academia com «Os vinte mil dollares».

Club Taurino Manuel dos Santos—Em homenagem ao seu patrono, ha ámanhã espectaculo e baile, sendo o programma o seguinte: a peça em 1 acto «Anedocta», variedades pela couplestista Sevillanita e por Agostinho Silva, a peça em 1 acto «A nossa canção» e baile.

Arrematação de ferramentas de aço novas

No dia 28 do corrente, ás 12 horas, no edificio da fabrica de Gelo Polo, Alcantara-Mar, tem logar em arrematação, em processo pendente no juizo da 1.ª Vara do Tribunal do Commercio, escrivão Bebello—de tarrachas com os seus pertences—78 duzias de limas de differentes tamanhos, tudo novo e 50 kilos de aço em barras.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Obrigações de 3 0|0 (Beira Baixa) e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de julho proximo futuro, será pago o coupon do 1.º semestre de 1916 das obrigações acima, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 1.ª série «Beira Baixa», devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon uma somma variavel em cada mez, em moeda portugueza e que será annunciada nos jornaes habituaes. No mez de julho será pago cada coupon por escudos 1$72.

—pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª séries, devidamente estampilhadas como obrigações do 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon uma somma variavel em cada mez, em moeda portugueza e que será annunciada nos jornaes habituaes. No mez de julho será pago cada coupon por escudos 2$58.

O pagamento será feito nos termos acima indicados desde o 1.º de julho de 1916 na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto do art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de julho proximo futuro, pela apresentação do coupon n.º 17 da folha annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 4 1|2 0|0, receberão uma somma variavel em cada mez, em moeda portugueza e que será annunciada nos jornaes habituaes. No mes de julho será pago cada coupon por escudos 1$06.

O pagamento será feito nos termos acima indicados desde o 1.º de julho de 1916, na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de lei de 29 de julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração

Kergal

Hospitaes Civis de Lisboa

Venda de fatos de enfermos e diversos artigos inuteis

A Direcção dos Hospitaes manda annunciar que no dia 28 do corrente mez, pelas onze horas, no Deposito Geral de Fazenda será vendido em leilão o fato (devidamente desinfectado) dos enfermos pobres fallecidos nos mesmos Hospitaes e bem assim dos seguintes artigos;

Trapo de algodão	kilos	1.500
Dito de lã	»	2.000
Papel rasgado	»	800
Sucata de ferro forjado	»	19.940
Dita em grades (pouco mais ou menos)	»	10.000
Dita de ferro fundido	»	6.000
Dita de chumbo	»	229
Dita de placas de accumuladores	»	2.800
Dita de cobre	»	65
Dita de latão	»	216
Dita de zinco	»	100

Secretaria dos Hospitaes Civis de Lisboa, 22 de junho de 1916.

Pelo chefe da 2.ª repartição
Manuel Carlos Teixeira

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde social: Estação do Rocio—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Obrigações de 3 0|0 e 4 0|0 privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que a datar do 1.º de julho proximo futuro será pago o coupon do 1.º semestre de 1916, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 45 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon francos, 7,01, liquidos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 45 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0|0, recebendo por cada coupon francos 9,39, liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 1.º de Julho de 1916 na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Obrigações de 3 0|0 e 4 0|0 privilegiadas do 2.º grau

São prevenidos os srs. portadores de obrigações privilegiadas de juro variavel até 3 0|0 e 4 0|0 que, pela distribuição do remanescente da exploração do exercicio de 1915 pelas referidas obrigações privilegiadas de 2.º grau, lhes será pago o coupon, a datar do 1.º de julho de 1916, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 17 da nova folha annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 3 0|0, recebendo por cada coupon 2 francos e 89 centesimos; liquidos de 61 centesimos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 17 da nova folha annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 4 0|0, recebendo por cada coupon 3 francos e 98 centesimos, liquidos de 70 centesimos de impostos em França.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1.º de julho de 1918, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 2 de agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos Correspondentes da Companhia, de acordo com os annuncios feitos em cada paz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa.

O vice-presidente do Conselho de Administração,

Kesgall.

zessem convencer aberta e irremediavelmente de insuccesso aos olhos dos alliados, dos neutros e, ainda o peor de tudo, aos olhos da opinião publica na propria Allemanha, uma resolução que attingiu quasi o grau de furia tornou-se a caracteristica do impulso allemão, e as primeiras seis divisões subiram a trinta antes dos dois mezes da colossal lucta terem findado.

Em compensação dos seus esforços, os allemães haviam conseguido apossar-se difficilmente do sufficiente para salvarem a honra do convento—para nos servirmos da expressão popular—nos seus «communicados» diarios.

Na margem direita do Mosa haviam conseguido, como já dissémos, chegar ás principaes linhas de defeza da direita franceza. Tinham mesmo penetrado na linha em Douaumont, mas essa dentada havia-lhes custado mais, muito mais do que valia.

Na esquerda franceza, na margem tambem direita do rio, estavam detidos, e haviam-no sido durante muito tempo, n'uma fronte semicircular em redor da ravina de Bras.

Na margem esquerda tinham podido tomar a primeira linha e occupar as posições da direita da quebrada de Forges, que os francezes haviam entendido ser insustentaveis. Atraz d'ellas erguiam-se as terriveis elevações de Mort Homme e a cota 304. Em Mort Homme haviam podido d'uma vez pôr pé durante alguns minutos, mas não mais; estavam tão convictos da sua importancia que haviam adoptado a sua tactica favorita de annunciar a sua tomada antes mesmo de terem iniciado o ataque, e a confusão, que crearam, porque assim lhes convinha, entre a cota 265 e as suas proximidades, Mort Homme, não foi sufficiente para impedir que elles dissessem que era uma zombaria para os alliados e de modo algum para inspirarem coragem ao povo allemão.

Contra a cota 304 não haviam podido dar ataque algum directo. As suas arremettidas contra Avocourt, que era a aldeia mais proxima dos outeiros que occupavam, havia-lhes custado caro e o pequeno exito que haviam conseguido alcançar havia-lhes egualmente sahido carissimo, por causa do reducto de Avocourt.

As poucas ruinas que restavam de Avocourt, outr'ora uma pequena aldeia assente entre bosques e planicies, estvam embebidas de sangue allemão e de gloria franceza.

Um sapador francez trabalhando na galeria d'uma mina

Tal era o ganho conseguido no terreno desde o inicio da batalha. Era realmente pouco e encarando-o pelo tempo que tinha sido dispendido para o alcançar ainda menor se tornava.

O avanço feito na margem direita fôra-o entre 21 e 26 de fevereiro. Desde então, haviam conseguido, depois d'um esforço desproporcionado, tomar a aldeia de Douaumont a 4 de março e, quatro dias mais tarde, metade da aldeia de Vaux. A' não ser essas duas excepções, não tinham avançado uma pollegada desde 26 de março e a occupação dos sete kilometros que a principio tinham conseguido ganhar de nada

lhes servira, desde que para manterem a sua occupação se viam forçados a luctar com a mesma furia que se tivessem de fazer um avanço.

Na margem esquerda haviam avançado por duas vezes differentes. Tinham conseguido fazer recuar a linha da fronte franceza entre 6 e 10 de março e poucos dias depois esse successo habilitou-os a tomar a cota 265, que elles annunciaram como a tomada de Mort Homme; e entre 30 de março e 8 d'abril haviam feito taes progressos na fronte esquerda franceza que tinham ganho confiança para o ataque geral de 9 d'abril, que lhes foi algum tanto mais proveitoso.

Assim, na margem direita, tinham sido vagarosos no avanço, mas em perdas, durante seis semanas, o mesmo lhes não succedera. Na esquerda, onde atacaram a insustentavel primeira linha uma quinzena mais tarde, tinham conseguido penetrar na segunda linha a 8 d'abril. Mas as forças allemãs na margem direita, desde 8 de março, e na esquerda, desde 8 d'abril, tinham sido completamente impotentes para tomarem mais um palmo de terreno que fôsse.

Semelhavam uma enseada maritima, onde as ondas, habituadas a espraiarem-se n'uma praia de areia, se encontrassem de subito detidas e quebradas por um solido dique.

Além d'esse cheque, os allemães tinham de fazer frente ás contra-offensivas francezas e as posições francezas tinham-se alargado do norte do lago de Vaux ao sul de Douaumont, assim como no bosque de Haudromont e em Mort Homme.

Os allemães haviam desejado vencer a resistencia franceza n'essa fronte por uma violenta arremettida; tinham sido mal succedidos. Os francezes tinham querido resistir; haviam-no conseguido e haviam ido mais longe—tinham chegado a um ponto em que, por sua vez, podiam fazer arremettidas. Para impedir as victorias francezas, os allemães tinham gasto as forças, enfraquecendo as suas linhas n'outras partes, arremessando homens para a morte aos milhares, quasi que anniquilando todos os seus recrutas do corrente anno.

Ao cabo de dois mezes de lucta encontravam-se em peor situação do que no principio. Da terceira phase da batalha de Verdun nos occuparemos em outro capitulo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2105—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Domingo, 25 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Enderaço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, L.º | Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

NA PRESENÇA DO INIMIGO

Ha tempos para cá que a linguagem do orgão monarchico, o *Dia*, vem nas suas entrelinhas expressando intenções ameaçadoras. Mas ha treze ou quatro dias, essas ameaças tomaram um caracter mais definido. Dir-se-hia que o jornal do sr. Moreira de Almeida espera alguma coisa, conta com alguma coisa. Procura intimidar os seus adversarios, e espicaça os seus amigos. Tudo isto, é claro, dando a entender que os monarchicos e os catholicos, aggravados, perseguidos, tyrannisados, não farão mais do que defender-se d'esses pretendidos aggravos, d'essas supp ostas perseguições e d'essa phantastica tyrannia que consiste em não os deixar restaurar a monarchia, essa monarchia dos adeantamentos que o *Dia* já pelos *signaes dos tempos*, considerava aguisante, antes de 5 de outubro, e a que vibrou penetrantes golpes, cobrindo-a de punhados de lodo que ia arrancar ao seu tremedal.

Assim, ha trez dias, o jornal do sr. Moreira de Almeida dizia: «D'esta vez sabe-se d'onde virá o golpe da *rua* e quem o excita! Será tempo de não ficarem sem a resposta os promotores da *valsa!*» Ante-hontem exclamava: «Esperamos essa hora (a do ajuste de contas) que pode chegar tarde, mas infallivelmente ha de vir. E então se mostrará onde se mettem e o que poderão allegar em sua defeza os que hoje atacam tão rijamente... o espectro que os apavora».

Ao mesmo tempo, dirigindo-se aos catholicos, bradava n'outro logar da folha: «Nós nem perguntaremos aos catholicos: *e agora que mais ha de ser?...* Porque dormem a somno solto!» E hontem tinha o cuidado de affirmar que a desordem campeia em todo o paiz, procurando assim allegar a existencia de uma atmosphera propicia para graves agitações.

Nós comprehendemos o jogo do *Dia*, que é o jogo de todos os jornaes monarchicos. A tactica monarchica consiste em crear um estado de perturbação, ou pelo menos fazer n'ella acreditar, com o fim de difficultar a nossa preparação para guerra e as operações financeiras que essa preparação tornou indispensaveis. Que não marchem os nossos soldados, que não se faça o emprestimo,—eis o *desideratum* dos seus esforços, embora Portugal ficasse deshonrado se não assegurasse o seu valor militar, prompto a concorrer para a victoria dos alliados, que é a causa commum, a sua propria victoria de paiz em guerra com a Allemanha, e procurando fazer crêr que Portugal não devia recorrer a um emprestimo, como se fosse elle o unico Estado, em situação de guerra, que não necessitasse de levantar dinheiro por essa forma para acudir ás grandes despezas que uma situação de guerra acarreta.

A linguagem do *Dia* mostra que os monarchicos alguma cousa pensam fazer, alguma coisa que, seja embora ridicula, não deixará de ser monstruosa pelos propositos que revela.

E' natural que pensando n'essa aventura o sr. Moreira de Almeida já tenha escolhido a legação que misericordiosamente se preste a salvar-lhe a pelle, quando a ella recorra, sem ter combatido, depois de lançar meia duzia de imbecis, seus correligionarios, nos perigos de uma intentona. Mas tanto elle como os seus amigos devem lembrar-se do um artigo que ha tempos escreveu no *Dia* o dr. Cunha e Costa. N'elle justificava o seu auctor as violencias da paixão revolucionaria senão a justiça dos vingadores. Ha um quarto de hora, disse o dr. Cunha e Costa em que tudo é licito nas revoluções. Estas palavras significaram-se a sorte que nos esperava, que nos espera se os monarchicos conseguissem realisar essa revolução victoriosa. Pois bem! O sr. Moreira de Almeida não estranhará que, se a derrota, e não a victoria, fôr o resultado dos seus esforços, esse quarto de hora seja aproveitado por aquelles que não podem considerar portuguezes os que, n'um momento de crise suprema para a Patria, só pensem em desorganisar, em perturbar, em dividir, em enfraquecer o paiz na presença do inimigo!

PELOS AÇORES

Uma campanha germanophila?

É necessario averiguar depressa e castigar, se fôr preciso

Pelos Açores passam-se factos que...

O sr. ministro do interior deve conhecer para os evitar, porque podem dar motivos a graves consequencias e porque, no momento actual, não deve haver transigencia com aquelles que defendem e elogiam a Allemanha, que está em guerra comnosco.

Em Ponta Delgada fez-se um inquerito policial sobre alguns d'esses acontecimentos. O relatorio está em poder do respectivo governador civil, mas influencias poderosas evitaram que até hoje chegasse ao ministerio do interior. Sobre o assumpto, o ministro ouviu ha dias um patriota chegado dos Açores, e que lhe foi apresentado por um senador e um deputado do archipelago. Esse patriota reclama, como todos aquelles que são, nos Açores, verdadeiros portuguezes inimigos da Allemanha e teem fé no triumpho dos alliados que, em Ponta Delgada e n'outras terras açoreanas não seja permittida a propaganda ostensiva de ideas germanophilas.

Por lamentavel condescendencia e tolerancia para com esses falsos portuguezes, já se esboçaram conflictos pessoaes, como deve constar do referido relatorio, dos seus inqueritos e interrogatorios, que urge conhecer para servirem de base a um immediato correctivo.

Calcule-se a que exagero chega essa tolerancia, segundo as informações directas que hoje recebemos:

Um antigo pensionista do Estado, que estudou na Allemanha, publicou, antes da declaração de guerra a Portugal, varios folhetos de propaganda germanophila, e agora está imprimindo um livro, para distribuição larga, sobre as «Causas remotas da guerra», com a declaração no frontespicio de ser feito a expensas d'um grupo de admiradores do kaiser e cujo producto se destina á Cruz Vermelha allemã!

Homens que fazem publico reclamo da tal *kolossal kultur*, reunem-se n'uma dependencia da alfandega e depois n'uma repartição sanitaria. Tudo isto consta do relatorio. Se assim é, urge prevenir estes factos lamentaveis...

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A GRANDE GUERRA

CARTAS DE «PAULONA»

O estomago da divisão

O Entroncamento, grande quartel general dos mantimentos

TANCOS, 21. — Se os «casacas» teem sido, no acampamento de Tancos, o exemplo vivo da disciplina e da abnegição, os soldados que vieram do povo, os illetrados, os que nunca viram gente e os que mal apprenderam a fazer o seu nome merecem, n'estas cartas redigidas sobre o joelho, á sombra dos pinheiros, sob os cedros frondosos, um pouco ao sol e um pouco á chuva, um logar de excepção. Que o homem culto, educado, instruido, bem conhecedor do si proprio, bem orientado e bem disciplinado cumpra rigorosamente o seu dever, é coisa com que ninguem deve admirar-se. Procedendo assim, nobilita-se, porque se affirma como creatura intelligente e consciente. Mas que o outro, o que vem das aldeias, o que arrasta pela terra portugueza a posadissima cruz da sua miseria e da sua ignorancia, se empenhe em ser um executor fiel das ordens que recebe e em contribuir, tanto quanto possivel, com a sua boa vontade ingenua, para que esta complicada machina funccione sem *panues* perturbadores, é um facto que seria mais que injusto deixar para sempre mergulhado no esquecimento onde se diluem todas as ignoradas virtudes.

Na tarde em que cheguei a Tancos, saboreando ainda o enorme prazer espiritual de subir a pé, lá de baixo, da margem direita do Tejo, até aqui, com Almourol a resplandecer sob a caricia do sol e a povoação de Tancos a alvejar, n'uma curva doce do rio, foi um pobre e modesto soldado, a primeira pessoa com quem falei. Quiz saber d'elle, emquanto me dirigia para o quartel general, o que elle pensava de tudo isto. Fiz-lhe perguntas e obtive respostas. Em meia duzia de frases, o galucho bisonho deu-me toda a psycologia do acampamento.

—D'onde é?—pergunto-lhe.

—D'aqui porto. Do concelho de Abrantes. Fui apanhado por isto e vim...

—E está contente?

—Sei lá, senhor!

—Mas não está triste...

—Não tenho razão para isso.

E o homem põe-me ao facto de seu drama. Tem vinte e quatro annos e estava licenceado. Casou ha tres annos e vivia na sua aldeia, occulta á beira do Tejo, a existencia ignorada que na nossa terra levam os pobres e activos cavadores. Era quasi feliz.

—Tinhamos comprado uma casa, ha dois ou tres mezes. Lá nos mettemos, e o que o meu trabalho me dava para vivermos e para pagarmos o nosso ninho. Agora, tudo se transtornou. Sei lá quando tornarei a levantar cabeça!...

—Não vale desanimar. Tudo passa n'este mundo. Tanto duram, afinal, as horas de felicidade como as horas de amargura.

—Bem sei. Mas que quer? A gente pobre é assim. Não pode perder nada. Quando uma migalha se desperdiça, sabe-se lá quantas desgraças nos esperam?

—Entretanto, acima de tudo, está a defeza da nossa terra.

—E' certo. E por ella, meu senhor, garanto-lhe que não ha em Tancos quem não esteja disposto a sacrificar a propria vida.

—E tem filhos?

—Não tenho. E' o que nos vale.

Depois d'este soldado, falo com não sei quantos mais. Mas converso com muitos, troco com os que me parecem mais retrahidos e mais acanhados meia duzia de palavras rapidas. Fico, positivamente, maravilhado. Um d'elles, por exemplo, vae para o correio e leva na mão o aviso d'uma encommenda postal. E' alto e é robusto. A *grêva* desenha-lhe com energia a canela fina, de animal de raça. O peito projecta-se-lhe para a frente, como se lá dentro tivesse um embolo fortissimo a funccionar permanentemente. Olha-me de frente e cumprimenta-me. No rosto corado, do lidado camponez das Beiras, espelha-se-lhe uma alegria que o illumina todo...

—Lembrança da familia, pelo que vejo, digo de chofre ao athleta que o destino trouxe até mim. Vae receber-a?

—E' claro, responde-me elle, rindo quasi á gargalhada. E' a *velhota* que não se esquece. Já são umas poucas que me manda...

—As mães não se esquecem nunca dos filhos.

—Principalmente quando teem um só.

Momentos depois, paramos junto da estação do correio, onde a correspondencia se alteia em montões enormes. São milhares de cartas que chegam todos os dias. *Paulona*, das cidades do Portugal, se exceptuarmos Lisboa e Porto; é certamente a que, mais dá que fazer aos empregados telegrapho-postaes. Só n'um dia foram aqui recebidas para cima de vinte mil cartas.

O galucho que me fez companhia está cada vez mais satisfeito. A lembrança da *velhota* estás prestes a ser-lhe entregue. O empregado procura-a nervosamente pelas prateleiras de taboa aparelhada de fresco. Uma das muitas que ali aguardam que os donos as levantem desaba e cae. A caixita que vem envolta em papeis desconjunta-se e pelo chão rolam nesperas sorvadas e cerejas quasi podres. Ficam todos contristados. Com que amor não terão sido colhidas, das arvores amigas, esses fructos que já foram apetitosos e frescos? O *petit cadeau* do meu soldado apparece. O olhar torna-se-lhe mais vivo. A alegria que o incendeia esplende agora com mais intensidade. O homem recebe a encommenda, e aballa quasi a correr. Sigo-o cheio de interesse. Lá fóra, na larga avenida, a noite principia a cahir. Sob um cedro frondoso, o rapaz abre ancioso a caixa e tira de dentro qualquer coisa que não posso distinguir. Aproximo-me mais. O soldado espadaudo e forte transformou-se n'uma creança. Nas mãos, treme-lhe um doce qualquer em que a sua gulodice se abstem de tocar.

—D'isso nem todos teem—murmora-lhe, quasi em segredo, do outro lado da estrada.

—E' verdade. Mas isto chega para uns poucos, e todos os que provarem os doces da *velhota* hão de ficar a amal-a tanto como eu.

E o ultimo raio de sol que bate no rosto sadio d'este homem que seria incapaz de fugir deante d'um regimento, secca-lhe uma lagrima furtiva que lhe corta, como um granido diamante a rutilar e a arder, a pelle rija, curtida pelo suão e pelas geladas invernaes.

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

A lucta na frente occidental

PARIS, 25.—Communicado official das 15 horas:

Na margem esquerda do Mosa, foi detido pelos nossos fogos um ataque allemão contra as trincheiras situadas nas vertentes ao sul de Mort Homme.

Na margem direita, continuaram os combates durante a noite. No sector da fortificação de Thiaumont os contra-ataques francezes tomaram alguns elementos das trincheiras a oeste da fortificação.

Os francezes realisaram alguns progressos á granada na aldeia de Fleury.

Nos outros sectores o bombardeamento continuou violento, mas sem acções da infantaria.

Na Lorena, um forte reconhecimento allemão foi dissolvido no bosque de Cheminot, a noroeste de Pont-á-Mousson.

Nos Vosges, malogrou-se completamente uma tentativa de ataque allemão contra as posições do valle de Save.

Durante a noite de 24 para 25 os aviões allemães lançaram bombas em Lineville, Baccarat e Saint-Dieu, sem causar estragos materiaes importantes, mas ferindo algumas creanças, pelo que se tomou nota para as competentes represalias.—(Havas).

Emprestimo á Grecia

PARIS, 25.—Em virtude das resoluções tomadas pelo governo grego, diz-se que os alliados vão fazer-lhe o emprestimo de ha muito solicitado.—(Americana).

O cambio do marco

PARIS, 25.—De Zurich communicam que o cambio do marco desceu considerave mente.—(Americana).

A attitude da Grecia

ROMA, 24.—A agencia Stefani recebeu um telegramma de Athenas, datado de hontem, no qual se diz que o ministro da Italia recebeu do presidente do conselho helenico uma nota na qual o sr. Zaimis diz que tomou conhecimento da nota que o ministro da Italia, por ordem do seu governo, dirigiu ao governo real no dia 21 e na qual declara que a Italia se juntava ao pedido dos seus alliados exigindo a desmobilisação real e total do exercito grego. O sr. Zaimis, tomando conhecimento da referida nota, em a honra de informar o ministro da Italia que o governo helenico se compromette em pôr o exercito helenico em pé de paz. As unidades que se encontram no Epiro septentrional serão igualmente comprehendidas n'esta medida.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 24.—Official.—No sector do Esubio alargámos a nossa occupação ao valle do Posina, a oeste, e ás testas dos valles do Pruchio, a nordeste. Na linha de Posina-Astico duelo de artilharia. Os destacamentos de infantaria inimiga, tentando approximar-se das nossas linhas, foram atacados e derrotados pelos nossos destacamentos de esclarecedores. No planalto de Asiago actividade intensa das nossas artilharias, particularmente efficaz contra as posições inimigas do monte Ceno e do valle de Canaglia, as quaes foram em varios pontos avariadas e destruidas. Ao longo do resto da frente acções das artilharias e incursões dos nossos destacamentos com resultados sensiveis contra as posições do adversario no alto But. Os aviões inimigos lançaram bombas nas povoações do Isonzo inferior, sem causar estragos. Um avião, atingido pelo nosso fogo, foi cahir em chammas nos arredores de Merna, no sul de Goritza.—(Havas).

O exercito de Pflanzer obrigado a internar-se na Roumania

PARIS, 25.—Parte do exercito do general allemão Pflanzer, ao que se diz, vê-se na necessidade de se internar na Roumania. Prevendo esse caso e para evitar as consequencias graves que d'ahi podem advir, a Roumania chamou as reservas auxiliares desde 1892 a 1897 e os reformados desde 1900 a 1915.—(Americana).

INSTRUCÇÃO MILITAR PREPARATORIA

Uma distribuição de premios imponentissima

Realisa-a no Colyseu a sociedade n.º 1 com a assistencia do chefe do Estado e sob a presidencia do ministro da guerra

Revestiu a maior imponencia a sessão promovida pela Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, no Colyseu dos Recreios, para entrega dos premios aos alistados que obtiveram as primeiras classificações em concursos technicos e sportivos nos dois ultimos annos. O vastissimo colyseu encheu-se litteralmente, vendo-se a geral, junto do proscenio apinhada de alistados que ali compareceram em numero de 1702, com um grupo de cerca de creanças armadas, que, no palco, faziam a guarda d'honra.

Na tribuna propria assistiram o sr. Presidente da Republica, chefe do governo, ministros do interior, justiça e trabalho e sub-secretario das colonias, sr. dr. Colestino d'Almeida. A presidencia da sessão foi occupada pelo sr. Norton de Mattos, ministro da guerra, que tinha á sua direita o sub-secretario da guerra, srs. Costa Gomes presidente do Senado municipal e Levy Marques da Costa, presidente da Commissão Executiva e á esquerda os srs. commandante da 1.ª divisão, Pereira d'Eça, capitão de fragata, Manuel Ednardo Correia, chefe do gabinete, representando o ministro da marinha.

Ao abrir a sessão, o sr. Gonçalves Neves, presidente da Sociedade Militar expoz os fins d'aquella reunião, saudando em nome da sociedade promotora d'essa manifestação patriotica, os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio, ministro da guerra e exercito de terra e mar.

Falou em seguida, o commandante da divisão naval.

O commandante Leotte do Rego, que é recebido com estrondosas ovações, começa por saudar, de todo o seu coração, o chefe do estado, não só porque elle é a alta individualidade que merece o respeito de todos os homens de bem, mas tambem n'esta occasião mais enternecidamente ainda, por ser aquelle venerando patriota que tem empregado todos os esforços para que se faça a união sagrada de toda a familia portugueza, que todo o seu empenho tem sido em tornar esta Patria, que todos estremecemos, digna da consideração do mundo inteiro, que todo o seu desvelado interesse se affirma em desejar ardentemente que, ao terminar a guerra, Portugal tome parte na conferencia da paz, não por favor de ninguem, mas por direito proprio, conquistado com sacrificio e á custa do seu sangue, pelo cumprimento dos seus deveres. Sauda o chefe do governo e todos os seus collegas de gabinete pela dedicação que teem posto n'esse patriotico designio. Sauda o Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria pela extraordinaria affirmação de patriotismo que essa corporação revela. O illustre militar diz que é o patriotismo que dá a verdadeira extensão á terra da Patria. Bem pequena era a Belgica, mas pequena ficou ainda, quando a invadiram as hostes teutonicas, e, no entanto, nenhuma nação maior existe hoje no mundo e a sua grandeza provém do seu heroismo e do seu amor da Patria de que tanto se orgulham os belgas desde o mais modesto trabalhador do porto de Anvers ao seu heroico rei, desde o ultimo soldado aos seus officiaes. O patriotismo reflectiu-se em todo o esforço da Inglaterra, na cuja defesa da França, na união sagrada de todos os seus filhos. Em Portugal não se conhece a Patria, por isso em Portugal falta egualmente patriotismo, a despeito da *campanha do medo*, da acção que certos sensaes caracter pretendem exercer na sociedade portugueza. Ha duas maneiras de combater esses inimigos: os que são adversarios leaes, que andam de boa fé envolvidos no erro, esses combatem-se frente a frente; os outros, esses devem ser arredados com a ponta da bota.

O illustre commandante da divisão naval fala com confiança no futuro, certo de que o exercito e a marinha hão de saber defender com unhas e dentes o patrimonio nacional. Portugal não terá velleidades de possuir um grande exercito como a Allemanha, nem uma esquadra como a ingleza. Mas, com os seus recursos, tem direito a adquirir elementos para viver com honra, sem admittir, por um momento sequer, que por sermos pequenos havemos de ficar um paiz de poltrões e de cobardes. Não esquecerá que nem sempre o numero deu a gloria ao combatente. Com 40 mil portuguezes se assegurou o dominio absoluto de Marrocos.

Todas as passagens, o mais vivo e intenso applauso.

O sr. Leote do Rego concluiu o seu patriotico discurso saudando enternecidamente os soldados que vão a caminho de Moçambique; os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares, que se encontram juntos do governo dos nossos alliados, preparando a nossa collaboração, com elles, a memoria sagrada de todos soldados e officiaes que correram em Naulilla e Rovuma, soltando no final um viva á Patria e á Republica, delirantemente secundado por toda a assistencia.

Os alistados, em coro, entoaram a seguir a «Canção do soldado» e «A Patria e Bandeira», produzindo a mais extraordinaria emoção em todo o auditorio.

Usa em seguida da palavra o sr. dr. Antonio Macieira, que fala do camarote em que assiste á sessão. Sauda commovidamente o presidente da Republica, representante das forças vivas da nação, ainda mesmo d'aquellas que não eram na sua os batalhões abençoados do amor patrio; identifica homenagem presta ao chefe do governo, a cujo caracter rende a mais alta homenagem; ao exercito e á marinha, representados no dedicado esforço do sr. Leote do Rego. Felicita a Sociedade de Instrucção Militar pela sua festa, sentindo todo o prazer em mais uma vez vir associar-se a uma das suas manifestações. O paiz vae conhecendo a benefica e patriotica missão d'essas aggremiações que affervoram o culto do civismo e da Patria. Já hoje contam no seu seio cincoenta mil individuos, e sabe que o sr. ministro da guerra, com a sua tenacidade inquebrantavel, espera ver esse numero ascender em breve a cem mil.

O orador, interrompido frequentes vezes, por applausos calorosos, fala de manejos impotentes dos que pretendiam explorar com a tibieza, a natural incuria d'um grande perigo, n'uma sociedade que viveu durante seculos entregue ao peso que as congregações derramam nas almas; inferiores fazendo-se credor sempre eterno. Dizendo que é licito á campanha, porque Portugal viu desde logo com admiravel intuição, que dirigido as suas sympathias para o lado dos alliados estava desde o primeiro instante, promovendo a defesa da sua propria patria.

Depois do discurso do sr. dr. Antonio Macieira, procedeu-se á distribuição dos premios, feita pelo major Sá Cardoso. Os alistados classificados foram os seguintes:

Provas de 1914:—Eduardo Augusto Baptista, Frederico de Castro, Carlos Lage, J. Serra, Fernando T. da Costa, José G. Sá Vianna, Antonio Santos Coelho, Fernão Maria de S. Napoles, Sebastião da Silva Pinto, Carlos Cunha Godinho, Umberto Poirier Ivo, Fragoso, João Pedro, Alberto Fragoso.

Provas de 1915:—Fernão Maria de Sousa Napoles, João dos Santos Crespo, Manuel Madeira, Leonel Correia, Raul Pita Affonso, Rufo Lopes, Vasco d'Almeida Camara, Arthur Ribeiro, Alexandre Carreira, Alberto de Sousa Brandão, Marino Dias, Raul Graça Bettencourt, José Guilherme Sá Vianna, Henrique Almeida Piçarra, Umberto Poirier J. Rodrigues, Leopoldo Sarmago, José Barreiros, Alberto Fragoso, Augusto de Sousa Pereira Junior, José Abel Ferreira, Mario Teixeira Bastos.

Os premios eram constituidos por estojos de *toilette*, relogios, boquilhas de prata, floreiras, cigarreiras, tinteiros de prata e chrystal, despertadores, etc.

Concluida a distribuição de premios falaram ainda os srs. coronel M. Maria Coelho, major Candido Gomes, coronel Miguel Garcia, major Sá Cardoso e por ultimo o sr. ministro da guerra. Todos os oradores foram calorosamente applaudidos, encerrando-se a sessão no meio de repetidos applausos e vivas á Patria e á Republica.

O monopolio dos adubos

Sr. Manoel Guimarães, director do jornal A Capital — Lisboa. — O jornal do v. publicou hontem, 24 do corrente, acerca da carestia dos adubos, carta de um obrigacionista da Companhia (Real) Promotora da Agricultura Portugueza, levantando a suspeita de se achar a direcção d'essa Companhia, do que sou administrador-delegado, *agindo de accordo com* a Companhia União Fabril e que pertence o ex.mo sr. Alfredo da Silva.

Permitta-me, sr. redactor, com a sua costumada lealdade, que no considerado jornal *A Capital* publicamente venha oppôr o meu mais formal desmentido á historieta deturpada d'esse obrigacionista incognito, e o convide a demonstrar a...

Folhetim d'A CAPITAL — 25-6-1916

Contra a patria

O «Temps», chegado hoje a Lisboa, traz a seguinte informação, que garante ser de fonte muito discreta:

«Uma allemã, cujo marido se batia na frente, foi recentemente chamada a Lerrach, pelas auctoridades militares allemãs, que lhe deram ordem para voltar no dia seguinte trazendo todas as cartas de seu marido que ainda conservasse em seu poder. No dia immediato, as auctoridades allemãs tomaram conhecimento d'essas cartas, mostrando-lhe depois uma ultima que seu marido lhe dirigira e que a censura apprehendera. Apoz numerosas queixas sobre a forma como os soldados allemães eram alimentados e tratados, o auctor da carta livre-se a imprudencia de escrever esta phrase: «Devia-se fazer ir pelos ares todos aquelles que nos commandam, e que quizeram e prepararam esta guerra.»

Um official allemão entregou depois á desventurada mulher a alliança e a carteira de seu marido, declarando-lhe que elle fôra fuzilado alguns dias antes por haver escripto aquella carta».

Não faz o «Temps» o minimo commentario a esta execução, e só se refere a este caso é apenas porque procura demonstrar, incluindo-o no meio de outros, que na Allemanha as difficuldades de alimentação são já tão grandes que nem mesmo é possivel alimentar bem os soldados que combatem nas linhas de batalha. O fuzilamento do auctor da carta não o extranha, e o seu silencio não pode significar senão que o repute justo embora desapiedado.

As leis de Sparta não conseguiram uma pena para o parricidio, porque consideravam tão monstruoso este crime, e portanto tão improvavel, que não queriam incluil-o no numero dos delictos previstos. Assim tambem um pensamento sequer, que não se harmonise com os interesses, as aspirações, a grande causa da patria, não pode ser considerado n'um paiz em lucta por essa causa senão como uma monstruosidade, como um facto excepcional, cujo castigo tem de ser proporcionado a esse monstruosidade. A Allemanha fuzilou o homem que pensava na destruição dos seus dirigentes que combatem pela causa da patria. A França, sua inimiga, não a increpa por isso. Acha tão natural o castigo como acha monstruosa a falta commettida.

Mas que pensaria a França, ou que faria a Allemanha se soubessem que se podem verificar maiores monstruosidades no decurso da actual guerra? O allemão fuzilado manifestava-se contra a guerra, revelava desejos d'um exterminio do seus dirigentes n'uma simples carta dirigida a sua mulher. Não fazia propaganda dos seus pensamentos anti-patrioticos. Não os divulgava. Não fazia d'elles um programma de conducta collectiva. O que elle disse tinha o ar d'um segredo, pronunciado ao ouvido d'uma pessoa de familia, d'um desabafo de que sua mulher era a unica testemunha. Em ninguem poderia exercer uma deleteria influencia a confissão dos seus sentimentos. Se a censura não houvesse apprehendido a sua carta, essa confidencia não passaria de dois seres. Apprehendida, só d'ella teve conhecimento a censura. E, todavia, esse homem foi immediatamente fuzilado, e fuzilado simplesmente por haver escripto essa carta.

* *

Não cessaria o ruido dos tiros disparados pelos pelotões de fuzilamentos se na Allemnha, espelho de virtudes e heroismos para certos portuguezes, se assistisse ao espectaculo d'uma campanha anti-patriotica, d'uma campanha contra a guerra, a pretexto das suas dolorosas contingencias, como se uma guerra podesse a essas contingencias eximir-se, campanha feita por todas as formas, servindo-se de todos os meios, recorrendo a todos os expedientes e processos, murmurada pelas esquinas, bichanada pelos salões, escripta nos jornaes, divulgada no estrangeiro! Não cessaria o ruido dos fuzilamentos, e, como no caso a que alludi, nem mesmo entre os adversarios dignos e leaes a quem essa campanha aproveitaria se levantariam protestos de humanidade confrangida. Porque semelhantes attitudes não merecem nenhuma especie de piedade. Trata-se de prejudicar a causa de milhões de homens, que só podem ter a probabilidade da victoria pela estreita união de todos no mesmo pensamento, nos mesmos sacrificios e na mesma fé. Trata-se de salvar uma causa que se reputa sagrada, e de cujo triumpho se espera não só a garantia da independencia nacional como um determinado beneficio para o mundo. Não ha o direito de semear o desanimo, de propagar suspeições, de gerar a confusão, de servir o inimigo enfraquecendo as faculdades de resistencia d'um povo inteiro. Calumnias ou ironias, insultos ou sarcasmos, conspirações ou revoltas, tudo representa crimes de lesa-patria. Na Allemanha não se manifestarão essas intenções monstruosas sem que os pelotões de fuzilamentos intervenham. Como se pode consentir, n'outro paiz em guerra, que a impunidade acoberte essas manobras sinistras e vergonhosas?

Se qualquer odio ou despeito, porventura mesmo gerado em injustos aggravos, sobrepuja n'um coração o odio ao inimigo commum, que ao menos se cale esse sentimento, que elle não passe dos labios para fóra. E' o minimo que uma patria pode reclamar de todos os seus filhos. Mas que esse odio attinja a propria patria, sacrificando-a a um interesse pessoal de vindicta ou ambição, de resentimento ou de lucro, eis o que não se pode admittir. Uma nação procedendo assim dá provas de inconsciencia suicida. E' deixar-se morrer, ás mãos de miseraveis que a renegam, a detestam e a atraiçoam, e o seu fim, sendo o mais doloroso, seria tambem o mais vil.

* *

A repressão das auctoridades, a acção dos poderes publicos, nos paizes em guerra, teem de ser orientadas no sentido de não se poder julgar, nem dentro do territorio patrio, nem no estrangeiro, que a communhão nacional, necessaria para alimentar o espirito da guerra, nem soffre alterações nem padece de dissidencias. Será excellente que essas repressões não tenham de se exercer, nem essa acção de fazer-se sentir. Mas se porventura dissidencias se revelam ou enfraquecimentos se produzem, e sobretudo se umas e outros se revelam d'uma maneira aggressiva ou traiçoeira, as sancções necessarias devem immediatamente surgir. Mesmo que só por meio d'uma convenção essa unidade de sentimentos possa existir, ha que sustental-a, evitando que se mostre absolutamente, porque meia duzia de divorciados da causa da patria a prejudicam, ainda assim ella tem de existir, deve existir. Não ha, para ninguem, o direito, n'um paiz em guerra, de manifestar o seu desaccordo com a causa da patria; a ninguem é licito enfraquecer as energias nacionaes. A's horas que n'esse sentido quizeram falar é preciso retirar-lhes o direito da palavra. A palavra humana, hoje, nos paizes em guerra, só tem uma missão a exercer, que é a de cantar os hymnos da guerra, que é a de vibrar nos gritos de fé e de victoria.

MAYER GARÇÃO

veracidade da suspeição levantada, que até prova em contrario terei o direito de alcunhar de *calumnia*.

As relações do signatario, a cargo de quem está a administração d'essa Companhia, com o ex.mo sr. Alfredo Silva, illustre director da Companhia União Fabril, limitam-se ao reconhecimento de attenções que se dignou dispensar-lhe quando em missão profissional de solicitador o signatario o procurou para tratar assunto extranho aos interesses da Companhia Real Promotora da Agricultura Portugueza.

Não ha entendimentos, quaesquer que elles sejam, entre as duas Companhias, nem á gerencia consta que o ex.mo sr. Alfredo da Silva pensasse na aquisição da fabrica da Povoa de Santa Iria. Se ainda hoje essa fabrica não está laborando a responsabilidade unica é de quem tendo-se apossado d'ella sem prévio aviso, a titulo de necessidade para fabrico de materiaes de guerra, não attendeu até hoje o pedido da Companhia Promotora da Agricultura Portugueza, restituindo a posse solicitada.

Descanse, pois, o afflicto obrigaccionista, que opportunamente conhecerá, em relatorio que se está elaborando, os trabalhos da gerencia e os esforços que se teem empregado para a restituição da posse da fabrica, que para o Estado de nada serve.

Agradecendo, sr. director, a publicação d'esta carta, no seu jornal, favor que espero ficar devendo o que antecipadamente muito agradeço, sou de v. etc.—*Ramiro Beyre Sousa.*

Filho que mata o pae

e tenta em seguida suicidar-se

Com a edade de 13 annos, veiu da terra da sua naturalidade, Terras do Bouro, para Lisboa, João Henriques Affonso, que se empregou na capital como servente de padaria.

Mais tarde foi para Almada e d'ahi a pouco estabelecia-se em Corroios, concelho do Seixal, onde casou com Dolores Gonçalves, havendo do casamento um filho que hoje conta 16 annos, de nome José Henriques Affonso, o qual era o enlevo de seus paes.

O padeiro, que contava 53 annos, era muito estimado n'aquella localidade onde possuia algumas propriedades, uma padaria e uma taberna, na qual o filho se empregava como caixeiro.

Hontem ás 7 horas dada a grande frequencia que costuma haver aos domingos para aquelle sitio e como se não tivesse manufacturado pão por falta de farinhas o pae ordenou ao filho que fosse a Almada, afim de adquirir o pão necessario para o consumo da sua casa de venda.

O rapaz preparou uma carroça e marchou para o seu destino, fazendo-se acompanhar por João Dias.

Demoraram-se muito em Almada e quando d'ali regressaram, o pae reprehendeu-o e tentou aggredil-o com uma pá, acção a que o rapaz replicou lançando-se ao pae, desarmando-o e ameaçando-o de que lhe tirava a vida se se repetisse a scena.

A grande excitação em que o rapaz se encontrava fez com que o pae sahisse de casa e se fosse refugiar na casa do barbeiro Joaquim Moita, onde o filho o foi procurar immediatamente, mas já armado d'um revolver. Uma vez ali não tardou em apontar o revolver ao auctor dos seus dias e disparar a arma, fazendo-o cahir no solo banhado em sangue.

Em seguida, o assassino voltou a arma contra si e disparou-a no ouvido direito.

Aos gritos de Joaquim compareceu o cabo João Dias, que auxiliado pelo guarda, chefe Thomaz Antonio de Mattos prenderam o assassino e trouxeram ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento e sob prisão na enfermaria n.º 4.

A victima foi soccorrida pelas pessoas presentes, sendo requisitada a presença do dr. Ribeiro de Almada, que apenas verificou o obito, porque a morte foi instantanea.

No hospital de S. José, o assassino mostra-se arrependido, chorando convulsivamente.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Festas associativas

Centro Miguel Bombarda—Realisa-se no proximo domingo, 2 de julho, n'este Centro, um sarau e kermesse promovidos por uma commissão em homenagem á Associação dos Escoteiros de Lisboa, 1.º grupo, em que tomam parte bons elementos dramaticos.

Sóbe á scena, pela primeira vez, o episodio dramatico «Ao toque d'alvorada!...», original de João de Menezes, que foi escripto apropriadamente para esta festa.

Exames do 2.º grau

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

Aos paes dos estudantes que pretendam fazer este exame e d'isso estão impedidos, se, como nos annos anteriores, não houver dispensa de edade, pede-se o favor de comparecer na rua Nova da Trindade, 17, loja, amanhã, 26, pelas 21 horas. Se algum não puder comparecer pede-se para mandar a sua adhesão.

A questão dos capellães militares

A reunião de hoje na Associação do Registo Civil

Realisou-se hoje na séde da Associação do Registo Civil a assembléa magna promovida pela Federação Portugueza do Livre Pensamento, com assistencia dos representantes de varias aggremiações liberaes e de livre pensamento, para approvação da moção que vae ser entregue ao governo protestando contra a incorporação de capellães no exercito. Presidiu o sr. José Lino da Silva, secretariado pelos srs. João de Deus e José Maria Baptista.

Aberta a sessão, o presidente expoz o motivo da reunião e convidou o sr. Augusto José Vieira a ler a moção que é do teor seguinte:

Considerando:

Que, apezar das deliberações terminantes feitas no Congresso da Republica pelos sr. ministro da guerra, em resposta ao deputado sr. Simões Raposo, e das affirmações, não menos cathegoricas, do sr. ministro da marinha á commissão que lhe entregou uma representação em nome das duas citadas collectividades, a campanha reaccionaria em favor da incorporação official de capelães militares nas unidades que tenham de marchar para o campo de peleja não diminuiu de intensidade, antes tem recrudescido;

Que essa campanha não visa a fins sinceramente religiosos, mas ao censuravel intuito de tentando fazer renascer a questão religiosa em Portugal, perturbar a ordem tão necessaria ao bom funccionamento das instituições republicanas, a amarfanhar as leis basilares da Republica;

Que no momento gravissimo que o paiz atravessa, toda a tentativa de desunir a familia portugueza é um crime de traição á Patria;

Que não é necessario o restabelecimento da extincta classe dos capelães militares para que possam ter assistencia religiosa os soldados que a desejem, visto, que pela organisação democratica das nossas forças de terra e mar, os padres não estão isentos de tributo de sangue, e nada se opõe a que elles nas suas horas de folga, exerçam as suas funcções sacerdotaes sem prejuizo a que, como militares ou milicianos, estão obrigados;

Que os paragraphos 4.º a 8.º do artigo 3.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, consignando inviolavel a liberdade de consciencia e a plena egualdade politica e civil de todos os cultos, lhes garante o livre exercicio dentro dos limites prescriptos nas leis, e se opõem a qualquer privilegio a determinado culto em detrimento dos outros;

Que o artigo 2.º da lei da Separação do Estado das Egrejas, prescrevendo que a religião catholica apostolica romana deixa de ser a religião do Estado e que todas as egrejas ou confissões religiosas são egualmente autorisadas desde que não offendam a moral publica nem os principios do direito politico portuguez, se opõe tambem perentoriamente, a um privilegio que, além de contrario á lettra da lei, seria tambem uma iniquidade;

Protestam energicamente contra essa campanha dissolvente que obedece a fins anti-patrioticos e inconfessaveis, e solicitam dos poderes do Estado declarações cathegoricas que ponham termo a essa campanha e tranquillisem a opinião publica, justamente alarmada com o receio de vêr destruidas, ou, pelo menos desacatadas as leis consideradas fundamentaes da Republica».

Por proposta do sr. Ribeiro a moção foi approvada por acclamação.

Varios oradores referiram-se á forma como está sendo exercida a censura aos jornaes republicanos, emquanto o «A B. C.» continua fazendo a propaganda contra a Republica Portugueza, pelo que protestam energicamente.

Os "camions,,

O que sobre os que servem em Tancos nos diz um leitor da «Capital»

A proposito do artigo sobre os «camions» que servem os exercicios de campanha em Tancos, publicado em «A Capital» de hontem, escreve-nos o sr. Martins Faria, mechanico civil, para nos apresentar varias considerações que lhe suggeriu a sua leitura.

O sr. Martins Faria, sem deixar de reconhecer a excellencia da marca *Kelly*, accrescentando que estes carros são bons «vencedores de valetas» e possuem ainda a qualidade de «galga de estradas» contesta, porém, que sejam elles os melhores para a serie de difficuldades que ha a vencer no serviço de campanha.

Diz que em Africa teve occasião de conhecer uma marca de «camions» que, apesar de construidos para 1.500 kilos, carregavam 2.800 em uma rampa de 25 a 30% sem auxilio da primeira velocidade, percorrendo com essa carga 400 kilometros em pouco mais de 20 horas, em estradas extremamente accidentadas.

O sr. Martins Faria termina por alvitrar que a acquisição dos «camions» seja feita depois, entre as marcas que se apresentarem para um concurso a disputar e no qual não haja sómente a observar a velocidade e a força de tracção d'esses carros, mas ainda a natureza dos obstaculos a vencer e o esforço que se emprega para esse fim.

Escola de officiaes milicianos

Chama-se a attenção do sr. ministro da guerra para a situação que se pretende crear a alguns alumnos

Com alguns dos officiaes milicianos está-se passando um facto que só podemos explicar como equivoco da repartição respectiva do ministerio da guerra. A não acceitarmos essa explicação teriamos de concluir que se trata d'uma violencia, d'uma injustiça revoltante.

Contemos o facto, em poucas palavras:

Um decreto de 4 do mez passado tornou obrigatoria, para individuos em determinadas condições, a frequencia da Escola de officiaes milicianos, marcando, para os que faltassem ao cumprimento d'essa obrigação, penalidades muito graves. Entre outras tinham de apresentar-se os individuos com menos de 30 annos e que tivessem frequentado durante dois annos uma faculdade de sciencias. Explicou-se depois que essa frequencia tinha de abranger uma cadeira do ensino de mathematica; e explicou-se ainda, por uma nova circular, publicada já depois de decorrido o primitivo praso de apresentação, que aquella frequencia tinha de ser com aproveitamento. Acontece agora que os officiaes do estado maior encarregados de classificar os candidatos á Escola de Milicianos, entendem, certamente por indicações da respectiva repartição do ministerio da guerra, que a frequencia com aproveitamento quer dizer aprovação nas cadeiras do ensino de mathematica que os candidatos frequentaram, e, como houvesse na Escola 5 alumnos que não estavam exactamente n'essas condições, decidiram mandal-os para um quartel de infantaria, fazer serviço como soldados.

A interpretação a dar ás duas circulares não pode ser essa, porque, pelo menos um dos alumnos que foram retirados da Escola sabemos nós que frequentou dois annos uma faculdade de sciencias, que teve aproveitamento e que tem a approvação d'uma cadeira de mathematica, a de geometria descriptiva, alem de outras cadeiras d'aquella faculdade. Como se explica que esse alumno fosse retirado da Escola?

Mas ha mais. As circulares do ministerio da guerra não podiam, a titulo de esclarecimento, revogar ou alterar fundamentalmente o decreto a que diziam respeito e ainda com effeito retroactivo. Não podiam. O decreto tem a data de 4 de maio. Os individuos que se apresentassem antes de publicadas as duas circulares tinham todo o direito a frequentar a Escola, desde que estivessem nas condições fixadas no decreto, sem serem abrangidos por quaesquer alterações posteriores. E, se não estivessem n'essas condições, o quartel-general, onde todos se apresentavam com os devidos documentos, não devia tomar-lhes a apresentação.

Podemos accrescentar, para bem se comprehender o que ha de violento na medida adoptada agora contra os cinco alumnos da Escola, que um d'elles, tendo duvidas sobre se era ou não abrangido pelo decreto, foi perguntar ao ministerio da guerra, na repartição por onde o assumpto corria, como devia ser considerada a sua situação. A resposta, dada pelo proprio official adjunto do chefe da repartição, foi esta: *está chamadissimo* para a Escola de Milicianos. Pois bem; pretende-se que esse alumno e mais quatro seus camaradas, em egualdade de condições, façam serviço de soldados, sem sequer se lhes dar o direito de regressar á vida civil, visto que lhes dizem não terem sido a rangidos pelo decreto!

Repetimos: em nossa opinião trata-se de um equivoco, que o sr. ministro da guerra deve resolver quanto antes.

A proposito da Escola de Milicianos tambem nos parece conveniente e justo que aos alumnos seja concedido o abono do rancho quando pretendam comer fóra da escola, que não é um internato obrigatorio. Esse abono é concedido aos sargentos em todas as unidades, e a escola está a ser frequentada por um grande numero de sargentos que possuiam as habilitações marcadas no decreto e para os quaes essa frequencia foi tornada obrigatoria.

Tirar-lhes agora uma regalia que elles tinham nos seus quarteis, não é nada justo. Mas esse direito não deve ser reconhecido apenas aos alumnos com a graduação de sargento. Varios factos, um d'elles bem lamentavel, indicam a conveniencia de pagar a todos os alumnos o subsidio do rancho quando não queiram comer na Escola.

PEQUENAS NOTICIAS

O candidato á matricula da Escola de Guerra, Ruy Godefroy d'Abreu Lima, soldado n.º 240 da 6.ª companhia do regimento de infantaria n.º 2, tem de apresentar a certidão do curso geral dos lyceus na secretaria d'aquella Escola até ao dia 27 do corrente, sem o que não será tomado em consideração o seu requerimento.

—Recebeu curativo no banco do hospital Manuel José Carvalhosa, descarregador, residente na rua de S. Pedro, 33, 2.º, que na muralha de Santos, quando descarregava carvão para a fabrica geradora de electricidade, cahiu ficando contuso nas costas.

—Bernardino Duarte, vaqueiro nas vacarias do sr. Castanheira de Moura, residente no Paço do Lumiar, 65, quando conduzia um trem para a exposição de gado bovino do Campo Grande, foi por elle colhido, ficando contuso no corpo. Recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Esta madrugada, quando Maria Dionisia Ferreira, de 22 annos, moradora na rua Antonio Maria Andrade, 9, 2.º, passava pelo Campo dos Martyres da Patria, em direcção á Praça da Figueira, foi assaltada pelo guarda do jardim, que pretendeu exercer violencias sobre ella. Aos seus gritos compareceu o guarda nocturno, que poude evitar o crime, dando conhecimento do caso á policia. O guarda civico n.º 360, da 1.ª secção judiciaria, está procedendo a investigações.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Asylo de D. Pedro V

A distribuição de premios

N'esta prestante instituição de caridade realisou-se hoje a distribuição de premios ás educandas que mais se distinguiram durante o anno findo pelo seu comportamento, applicação nos estudos e aproveitamento, distincção em bordados, costura e serviços domesticos cosinha e bordados, n'um total de 69 educandas.

Primeiro reuniu a assembleia geral para approvação do relatorio e contas do ultimo anno, pelo qual se vê existirem no asylo 86 creanças. A receita foi de 12.981$64,5 e a despeza de 12.688$54,5, havendo um saldo de 293$10, sendo 23$00 em dinheiro e 270$10 em generos. Fizeram exame do 1.º grau 12 alumnas, obtendo 8 distincção e de 2.º grau 10, obtendo distincção 9.

Pelas 15 horas realisou-se a sessão solemne para a distribuição dos premios.

A sala encontrava-se litteralmente cheia de convidados, na maioria senhoras, vendo-se ali uma deputação de educandas do Recolhimento de S. Pedro d'Alcantara.

Presidiu o sr. coronel Rodrigo Aboim Ascensão, secretariado pela sr.ª D. Amelia Travassos e pelo sr. Antonio Luiz Pereira de Miranda. O presidente expoz os fins da festa, enaltecendo os serviços prestados pelo thesoureiro, sr. Pereira de Miranda, descrevendo calorosamente o seu constante labor pelo bem da instrucção e que uma grave doença releve bastante tempo ausente.

Seguidamente procedeu-se á distribuição dos premios, que constavam de medalhas, córtes de vestidos, pano branco, dedaes de prata, lenços, meias, córtes de blusas e premios pecuniarios por trabalhos, chegando algumas das educandas a receber a quantia de 32$00, dinheiro que fica constituindo um futuro dote, para quando d'ali sahirem. O premio de 5$00 denominado «Helena Frederico», instituido pelo contra-almirante sr. Folque Possolo para a alumna que mais se distinguir em todas as disciplinas e bom comportamento, foi conferido á educanda Emilia Reis.

Algumas das creanças recitaram poesias e entoaram canções, sendo todas muito applaudidas.

O sr. Aurelio Nevoa, em nome da Associação de Beneficencia do Campo Grande e junta de parochia, saudou o asylo pela sua festa e pela sua obra de altruismo e educação, fazendo um caloroso elogio do bem que n'esta instituição se faz ás creanças. Esta instituição representa a mais bella aspiração de ensino para as creanças pobres, que sahem d'ali aptas a ganhar a vida, ensinando-as ao mesmo tempo a serem mulheres, esposas e mães.

O sr. Augusto José da Cunha agradeceu a todos os que assistiram á festa, não esquecendo os bemfeitores da instituição, bem como á regente e professoras, pelos seus esforços e pelo carinho com que tratam as pequenas internadas.

O sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda agradeceu as referencias que lhe foram feitas, sendo depois encerrada a sessão, entoando as creanças o hymno do asylo.

Os visitantes percorreram depois todas as dependencias, que estavam no maior asseio.

Foi servido o jantar ás creanças por antigas educandas e a que assistiram a direcção e grande numero de pessoas.

DARIA RODY

Estreia-se amanhã no Salão Foz esta extraordinaria cançonetista italo-hespanhola

Entre as celebridades que teem visitado Lisboa figura a «chanteuse» italo-hespanhola que amanhã se estreia no Salão Foz, em espectaculo da moda.

Adria Rody é bem uma celebridade, bella «chanteuse» com canções italianas, o lindo idioma de Gabriel d'Annunzio, Adria Rody deve fazer no Salão Foz o mesmo successo que tem feito por toda a parte onde se tem exhibido.

E' mais um bello numero que a empreza do Salão Foz quer dar aos seus espectadores, o que demonstra de quanta boa vontade ella está possuida para bem agradar ao publico frequentador do seu salão.

Adria Rody vem fazer no Salão Foz pouco tempo, porque os seus contractos são successivos em face do seu enorme valor.

Bem haja a empreza do Salão Foz, que nos faz ouvir uma tão grande celebridade.

Mas não é só esse o numero bom que n'essa linda casa de espectaculos se apresenta, porque com Adria Rody exhibe-se tambem o duetto Los Bellini, admiravel de voz e com lindas canções.

E Los Ramper?

Equilibristas admiraveis, havendo um de um comico irresistivel, com intermedios que fazer rir o mais sisudo. Ainda hontem, com a sua imitação de um assalto de luta e com a sua imitação de uma «danseuse» classica, o publico riu e applaudiu com enthusiasmo. Mais um bello numero do Salão Foz.

Compõe o espectaculo a bailarina Carmelita Sevilla, que tem bem o sangue das «manolas» de Hespanha, todo vivacidade, todo «salero», tocando «los palillos» com graça.

E a tudo isto, que é muito para compôr um espectaculo, junte-se-lhe «films» cinematographicos, concerto pelo sextetto dirigido por Thomaz de Lima, e ainda a certeza de se estar com conforto e commodidade, porque o Salão Foz é incontestavelmente uma das nossas melhores casas de espectaculos.

A cacetada e á facada

Miguel Francisco Roque, morador na rua Oriental do Campo Grande, quinta do Reguinho, queixou-se de que na Praça da Figueira fôra aggredido com cacetadas por Francisco Fino, morador na rua Silva e Albuquerque, 36, 2.º, ficando ferido na cabeça pelo que foi receber curativo ao hospital de S. José. Egualmente se queixou Manuel Ferreira, morador na rua Nova da Trindade, 66, 1.º, de que quando seguia pela rua das Madres foi aggredido com 5 facadas por um individuo desconhecido, tendo de ir receber curativo ao posto da Misericordia.

Joaquim Pereira Nunes, morador na rua do Borga, 35, loja, foi aggredido proximo da sua residencia com facadas por um individuo desconhecido, tendo de ir receber curativo ao hospital da Estrella.

Queixou-se Eugenio Maria Guedes, morador na quinta da Cabrinha, á rua da Fabrica da Polvora, de que João Molengas, morador na Estrangeira de Baixo, o aggrediu com uma facada no braço esquerdo, quando se encontrava na taberna de José Madeira, na travessa da Fabrica da Polvora, tendo de ir receber tratamento ao hospital da Estrella. O faquista foi preso e enviado para juizo, recolhendo ao Limoeiro.

ULTIMA HORA

A homenagem ao dr. Vasconcellos e Sá

reveste grande imponencia, assistindo o sr. presidente da Republica e o chefe do governo

A sessão que hoje se realisou no Theatro de S. Carlos organisada pelo Centro Republicano Evolucionista dr. Vasconcellos e Sá, em homenagem ao seu patrono o capitão de mar e guerra dr. Vasconcellos e Sá, recentemente chegado de Angola e um dos mais illustres marechaes do partido evolucionista, revestiu grande imponencia. A vasta sala apresentava um aspecto deslumbrante, vendo-se todos os camarotes e frizas, assim como a plateia repleta de convidados, predominando muitas senhoras. A banda da Guarda Republicana executa varios trechos musicaes até entrar o sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do governo e chefe do partido evolucionista. O palco estava completamente cheio, vendo se á direita da meza da presidencia o estandarte do centro, vasos de flôres ornamentam a sala.

O capitão de mar e guerra dr. Vasconcellos e Sá entrou no theatro envergando a sua farda de grande uniforme. Uma grande salva de palmas o saúda. Senadores deputados e amigos rodeiam-no. A custo se constitue a mesa. A agglomeração é medonha. O sr. dr. Antonio José de Almeida, occupa o logar da presidencia e convida para o secretariarem os srs. Vasconcellos e Sá e Feio Terenas. Rodeiam-n'o os srs. coronel Manuel Maria Coelho, Alfredo Soares, corpos gerentes do Centro Vasconcellos e Sá, amigos pessoaes, etc.

A muito custo são lidas as representações do Centro, das juntas e commissões parochiaes e o expediente, que é numeroso. Uma salva de palmas abala essa leitura. Os srs. drs. Vasconcellos e Sá e Antonio José de Almeida são muito felicitados.

Restabelecido o silencio, o chefe do governo concede a palavra ao coronel Manuel Maria Coelho, que começa o seu discurso por dizer que não vae fazer o elogio de Vasconcellos e Sá como marinheiro, nem como republicano ou correligionario, mas sim como portuguez sincero e amigo da sua Patria. São muitos os serviços que tem prestado e todos elles bem conhecidos, não só entre portuguezes, mas pelos estrangeiros. Conheceu-o em Africa e sabe bem quanto elle vale. A morte não o atemorisa. Vae ao encontro d'ella, não olhando para traz, não tendo a minima hesitação. Só pensa na defeza da Patria, da Republica e de tudo quanto seja pela Justiça e pelo bem. Vasconcellos e Sá cumpriu o seu dever. Não merece louvores por isso. Honra lhe seja feita. Os seus amigos, porém, entenderam, e muito bem, prestar-lhe esta homenagem aos seus meritos. Ella não pode ser mais grandiosa. Todos assim o entenderam e para prova basta olhar para a sala.

N'esta altura entra no camarote o sr. dr. Bernardino Machado, com o seu secretario particular, interino, sr. Luiz Barreto da Cruz. Com o sr. presidente tomam logar no camarote os srs. ministros do interior, da guerra e da justiça e respectivos secretarios. A banda executa o hymno nacional e o chefe do Estado é acclamadissimo.

Tendo o sr. coronel Manuel Coelho terminado o seu discurso, é dada a palavra ao sr. dr. Pedro Martins, ministro da instrucção, que durante mais de meia hora se refere á vida do dr. Vasconcellos e Sá. O seu discurso é vibrante, cheio de enthusiasmo. O espaço e o tempo nem de leve nos permittem fazer uma breve resenha do que foi a sua bella oração.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida diz que, não havendo mais nenhum orador inscripto, podia encerrar a sessão. Não o faz, porque tambem tem a dizer alguma coisa. Não o fará, porém, do logar que occupa, mas sim da plateia, onde é o seu verdadeiro logar.

Uma salva de palmas cobre as palavras do chefe do governo, emquanto a banda da guarda republicana executa a «Portugueza».

A oração do sr. dr. Antonio José de Almeida foi arrebatadora.

A' sessão tambem assistiu o commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego.

Uma imprudencia mortal

Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José deu entrada, fallecendo minutos depois, o menor de 15 annos Manuel da Costa, filho de Luiz da Costa e de Maria de Jesus, natural do concelho de Pombal e residente na estação de Caxarias, que estando ali a dormir junto á linha de resguardo, foi colhido por uns vagons que andavam em manobras, ficando com as pernas esmagadas.

Atropelado por um automovel

Em estado grave

O automovel n.º 1 do campo entrincheirado, guiado por Antonio d'Almeida, residente em Caxias, atropellou na rua 24 de Julho o operario da Companhia de Moagens Manuel Domingos, de 22 annos, solteiro, natural de Villa de Rei e residente na rua da Cruz, o qual ficou com as duas pernas fracturadas, dois grandes ferimentos nas costas e lesões internas, pelo que teve de recolher em estado grave á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José.

A esquadra do Campo Grande

Uma commissão, composta do regedor da freguezia do Campo Grande, do juiz de paz e de representantes da junta de parochia e do commercio foi hoje procurar o 2.º commandante da policia, a fim de saber se se pensava ou não em dissolver a esquadra de policia ali existente, como fôra noticiado por um jornal da manhã, a proposito do caso ali occorrido com a explosão da bomba.

Foi-lhes dito que nunca em tal se pensára, pelo que a commissão nos veiu pedir que tornassemos publica essa resposta, a fim de tranquilisar os moradores d'aquella area.

A grande guerra

O cholera alastra na Turquia

PARIS, 25.—Em Constantinopla appareceu o cholera. A Roumania toma severas medidas sanitarias.—(*Americana*).

General condecorado

PARIS, 25.—O general Bailloud, que está em Salonica, foi condecorado com a Ordem do Banho.—(*Americana*).

O festival do Jardim da Estrella

Esteve bastante concorrida a festa que hoje se realisou no passeio da Estrella, organisada pela Cruzada das Mulheres Portuguezas, e cujo producto reverte a favor dos feridos da guerra. Durante o dia a concorrencia foi grande, tocando no coreto as bandas de infantaria n.os 1, 2 e 16. Na barraca da Cruzada vendiam sortes as filhas do sr. presidente da Republica, as meninas D. Elzira, D. Maria e Gigi, não tendo comparecido a esposa do chefe do Estado por se encontrar doente. O general sr. Correia Barreto e sua esposa dirigiam o serviço no passeio.

Na barraca das Aguas do Alardo vendiam agua as sr.as D. Elisa Maria Dias, ricamente vestida á moda do Minho. Os representantes da Companhia Horticola Portuense, srs. A. Marques & C.ª, offereceram para serem vendidos varios taboleiros com flôres. A distincta actriz do theatro da Trindade, Auzenda d'Oliveira, offereceu para egual fim uma grande e lindissima «corbeille» de flôres que lhe fôra offerecido no Theatro Moderno.

Junto da antiga casa do Leão foi armado um palco, onde as actrizes Auzenda d'Oliveira, Deolinda Macedo, Flora Dyson, actores Candeira e outros, todos da Trindade, e ainda as artistas do Salão Foz La Petit Foujere, Anita Folzan executaram varios numeros, sendo todos muito applaudidos. No final Anita Folzan cantou com grande sentimento «A Marselheza», sendo acompanhada com enorme enthusiasmo por toda a assistencia. O emprezario sr. Taveira não compareceu devido a estar doente.

O sarau de ámanhã em S. Carlo

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas e meia, no theatro de S. Carlos, o sarau promovido pela Junta Patriotica de Arroyos, organisado e a essa Junta offerecido pelo Club Estephania, revertendo o producto a favor do fundo de assistencia a familias de soldados portuguezes que partirem para a guerra.

O programma consta da representação das comedias «Os quatro cantinhos» e «Falar verdade a mentir», da «Suite algerienne», de Saint-Saens, pela orchestra d'aquelle Club e de numeros de canto pelas sr.as D. Maria Pires Marinho e D. Alice Pancada. As comedias são desempenhadas pelos distinctos amadores do grupo dramatico do Club.

Curso de medicos milicianos

Effectuou-se hoje no hospital da Estrella a apresentação da primeira turma de cincoenta medicos milicianos, que ali iniciam ámanhã as aulas praticas, ás 8 e meia.

E' director do curso o tenente-coronel medico sr. Mascarenhas de Mello e instructores os capitães-medicos srs. drs. Carlos Lopes e Almeida Dias e o capitão do Estado Maior sr. Correia dos Santos.

A instrucção de equitação, esgrima e tiro realisa-se das 13 ás 15 no quartel de cavallaria 2, na calçada da Ajuda.

Na Escola Academica

A festa vicentina decorreu brilhantemente

A nota consoladora do amor da Patria foi nobremente alevantada n'esta festa, pois que a exhibição primorosa do famoso «Auto da Barca do Inferno», a recitação brilhante da «Exortação á guerra», de Gil Vicente, e a dicção perfeita de varias poesias classicas e modernas em que sempre se falou da querida Patria, só contribuiram para incutir no animo dos alumnos o mais bello de todos os sentimentos que n'esta hora se deve desenvolver.

A festa de hontem faz honra á Escola Academica pelos intuitos nacionalisadores que a ella presidiram. Assim é que se educa e só assim se deve tentar fazer Arte nas Escolas. O scenario, completamente novo, de Rogerio Machado, figurando as duas barcas, o guarda-roupa completo, todos os arranjos dispostos com um afinamento perfeito, mostram que a direcção da Escola coadjuvou e quiz dar realisação primorosa á bella iniciativa da aula de «Arte de dizer», que mais uma vez soube provar que é uma aula utilissima, que distrahindo os alumnos, os ensina a articular a lingua portugueza, a conhecer a sua musica e a apresentarem-se e muito bem perante o publico. A festa escolar de hontem não póde ser excedida em intenções e desempenho por parte de todos.

A direcção da Escola e o professor da arte de dizer, sr. Lobo de Campos, foram acclamadissimos. A distribuição de premios dos jogos athleticos do Academico Sport Club decorreu com enthusiasmo, presidindo á distribuição madame Mauperrin de Castelbranco.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

SERÃO D'ARTE

O corpo coral que, como n'outro logar noticiamos, toma parte no Serão de Arte que se realisa nos Recreios Desportivos da Amadora no proximo dia 28, em beneficio da obra patriotica da Cruzada das Mulheres Portuguezas é obsequiosamente constituido pelas sr.as:

D. Alice Pavão Velloso, D. Amelia Rodrigues, D. Bertha Fortée Rebello, D. Gabriella Bandeira de Lima, D. Isaura Cordeiro, D. Joaquina Franco, D. Julia Guimarães, D. Laura Atayde Moreira, D. Lina Atayde Moreira, D. Magdalena Gomes d'Amorim, D. Maria Amelia Lemos, D. Maria Antonia Vianna, D. Maria Emilia Roque Gameiro, D. Maria Helena Vianna, D. Maria Thereza Atayde Moreira, D. Marianna Guimarães, D. Virginia Gomes de Amorim, D. Zulmira Gomes.

E pelos srs.:

Alfredo Azevedo, A. Miranda, Aprigio Gomes, Carlos Salazar Nunes, Eduardo Gomes, D. Eugenio de Noronha, J. Azevedo, J. Pinares, João de Sousa, João Victor Vieira, Joaquim Nicolau Cavaca, Jorge Atayde, Jorge Ottolini, Luiz Ceia, Marco Antonio Franco, Paulo Gomes d'Amorim, Pedro Vianna da Motta, Raul Venancio e Sanchez Ferreira.

RECITA ELEGANTE

E' amanhã que se realisa no Nacional a representação da peça de Pinheiro Chagas «A morgadinha de Valflor», despedindo-se, do papel de protagonista, a distincta actriz Augusta Cordeiro, e estando os outros confiados a todos os mais illustres artistas da esplendida companhia do Nacional.

Para esta recita estão tomados quasi todos os logares pela nossa «élite», que escolhe, de preferencia, as segundas-feiras para dar os seus «rendez-vous» em theatros. E para que ninguem fique privado de assistir á ultima audição da «Morgadinha de Valflor», não foram alterados os preços de nenhuns logares. N'esta recita teem entrado os bilhetes com a data de 19.

CONCERTOS

Na proxima terça-feira realisa-se no salão nobre de S. Carlos um concerto promovido por um grupo de discipulos do maestro Sarti. Do programma fazem parte varias composições portuguezas e francezas e numeros a solo pelos srs. D. Ascenso de Sequeira Freire (S. Martinho) e Alfredo Mascarenhas.

CASAMENTOS

—Celebrou-se hontem na capella do palacete Catatau o casamento da sr.ª D. Julia Gonçalves Coimbra, gentil filha da sr.ª D. Violante d'Assis Coimbra, e do sr. Antonio Gonçalves Coimbra, com o sr. Elvira de Freitas Rosa Catatau e do sr. João Rogeri de Freitas, filho da sr.ª D. Elvira de Freitas Rosa Catatau e do sr. João Rosa Catatau, já fallecido.

—Tambem hontem se realisou o enlace matrimonial da sr.ª D. Beatriz Silva Graça, filha do sr. Silva Graça, com o sr. dr. Roberto de Almeida.

PARTIDAS E CHEGADAS

São brevemente esperados em Entre-os-Rios os srs. marquezes de Lavradio, condes das Alcaçovas e de Caria e viscondes de S. Sebastião.

—Regressou a Lisboa a sr.ª D. Palmyra da Conceição Rebello.

—Partiram para Arganil os srs. Ignacio Martins e Cesar Marques e esposa.

—Está no Porto o sr. Antonio Celestino Roman Navarro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Francisco Gonçalves da Costa Porto, dr. Miguel Horta e Costa, Francisco Pinheiro da Silva, Emmanuel Kovn, marquez de Castello Melhor, Manuel Casimiro e tenente Monjardino.

Gymnasio Club Portuguez

A festa de hoje

Com enorme concorrencia e uma assistencia distinctissima realizou-se a «matinée» em homenagem á direcção d'este Club, que tão brilhantemente tem sabido occupar o seu logar.

Abriu a festa o sr. José Agostinho, que pronunciou um b[...] discurso sobre a obra da direcção, [...] vastissima, referindo-se [...] ao 1.º Congresso de Educação Physica, que este Club há pouco levou a effeito. Convidando a direcção a tomar o logar de honra, ahi se sentaram os srs. dr. Carlos Granha, Humberto Caldas, José Formosinho, João Formosinho e Abilio Campos Junior.

Seguiu-se o programma annunciado, agradando muito os varios exercicios em parallelas pelos srs. Peixoto, Castellar, etc., etc.

Bello assalto de pau pelo distincto mestre Arthur dos Santos e o seu discipulo Henrique Prazeres.

Levy Jenocaio, professor do Club, n'um seu soberbo numero de vôos enthusiasmou a assistencia.

Pinto d'Almeida e Mario Ribeiro, dois athletas, demonstraram com elegancia alguns exercicios de pesos e alteres. O velho mestre d'armas Antonio Martins, com o seu discipulo Humberto Reis, fizeram um assalto de florete correctissimo e elegante. Magalhães Pedroso mais uma vez foi ovacionado pela bella classe de dança que apresentou, tendo as meninas da classe offerecido ao seu professor um artistico e valioso brinde.

Terminada a parte artistica, foi feita uma enthusiastica manifestação aos professores do Club, que foram muito cumprimentados pela assistencia e pela direcção.

Seguiu-se um animadissimo baile, que terminou depois das 19 horas, dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso com uma concorrencia extraordinaria e assim se realisou mais uma brilhantissima festa n'este velho Club da rua Serpa Pinto.

No Brazil

A fundação de uma «Casa de Portugal»

RIO DE JANEIRO, 25.—No discurso pronunciado no banquete da Camara Portugueza de Commercio e Industria, o dr. Alberto d'Oliveira suggeriu a ideia da construcção, no Rio de Janeiro, de uma *Casa de Portugal*, grande edificio onde possam ser installadas todas as repartições officiaes e officiosas de Portugal. A grande commissão «Pró Patria» adoptou a ideia, começando já a trabalhar para a obtenção de meios sufficientes para a execução immediata do patriotico projecto do consul geral portuguez.—(*Americana*).

Alta dos valores brazileiros

RIO DE JANEIRO, 25.—Continuam em alta os valores externos brazileiros, o que tem animado o movimento da bolsa d'esta cidade.—(*Americana*).

Um emprestimo de cinco milhões de dollars

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 25.—A municipalidade de Porto Alegre negocia em New York, por intermedio do City Bank d'aquella cidade, um emprestimo de cinco milhões de dollars, que está em via de realisação. Pelas condições do contracto, a municipalidade amortisará o emprestimo no praso de 30 annos, a contar da data da assignatura.—(*Americana*).

A industria do algodão no Brazil

RIO DE JANEIRO, 25.—A Sociedade Nacional de Agricultura vae iniciar uma propaganda effectiva para a diffusão do matte em Portugal, França e outros paizes da Europa.

N'uma conferencia, realisada hontem na séde da Sociedade, o presidente, dr. Miguel Calmon, affirmou que se apresenta brilhante o futuro da industria do algodão no Brazil, o que virá tornar mais prospera a cultura em todos os Estados.—(*Americana*).

Notas de arte

Pintura "au pochoir,,

Sua execução

Como ficou dito no ultimo numero das «Notas de Arte», as tintas e os pinceis são especiaes.

Depois de ter o tecido ou a tela bem estivados, por meio de «punaises» e determinado o logar que devo ser pintado, pelo processo tambem já demonstrado no numero anterior, applica-se o «pochoir», fixando-os com os mesmos preguinhos. Em seguida com a tinta que o assumpto requer, começa-se a pintar, segurando o pincel especial completamente vertical, batendo no recortado do desenho que devo ser colorido com esse tom, passando um pouco para fóra dos contornos.

O pincel deve ter bastante tinta, sem demasia, para não alastrar. E' necessario adquirir a pratica.

Estende-se a côr começando pelos contornos e acabando no centro.

Não se esfrega com o pincel; bate-se com elle verticalmente.

Se nos servirmos de «pochoirs» sobrepostos, é preciso esperar que a primeira tinta esteja bem secca para a applicação das sombras. Quando a pintura está acabada, levanta-se o «pochoir» com cuidado, para não escorregar para o lado, limpando immediatamente o molde com essencia de terebenthina ou com benzina.

Sendo uma barra com desenho repetido, vae-se applicando o «pochoir» tantas quantas vezes seja preciso, seguindo o risco dado com o giz, pelo processo anteriormente indicado.

Se fôr um «semis» a execução é a mesma collocando o «pochoir» no ponto de encontro das linhas do giz.

A pintura executada com as tintas especiaes, secca rapidamente e não alastra.

Este genero de decoração convem aos amadores, que não sabendo pintar, podem ornamentar biombos, mobilias, reposteiros e até paredes.

Conselhos uteis

Para não cançar a paciencia das leitoras d'«A Capital», passo a dar uns conselhos de grande utilidade.

Como se limpa uma tela antiga e como se lhe tira o verniz.

Ha dois modos de proceder para tirar o verniz a uma tela. Por meio de pó especial ou pelo alcool.

O primeiro chama-se limpar a secco e obtem-se esfregando toda a superficie do quadro com os dedos untados de colophane em pó muito fino, até tirar por completo o verniz.

2.º Por meio de alcool (processo mais rapido que o precedente).

Molha-se com alcool a téla, ensopando-a bem, mas sem a esfregar. Em seguida lava-se com agua simples fria.

Se a téla tiver qualquer outro preparo gorduroso limpa-se por este processo.

Quando o quadro esteja muito escuro e sujo, applica-se-lhe uma mistura de alcool e de terebentina, ou agua de cal pura.

Tambem se obtem bom resultado com uma dissolução de borax.

No entanto prefiro a tudo o emprego da cebola, que aviva as côres, limpando a pintura admiravelmente.

Como se metalisa o couro

O emprego do ouro, e sobretudo o da prata em folhas é o modo mais interessante de dar aos trabalhos em couro um valor maior, uma coloração mais vibrante.

Para tapar os poros deveremos encollar primeiro o couro com verniz «Zapon».

Quando este estiver secco, passa-se uma camada de «mistura» especial que sécca n'um quarto d'hora e quando começa a ter sezão, colloca-se em cima a folha dourada ou prateada e faz-se adherir com um pouco do algodão em rama.

Necessita seccar pelo menos doze horas, em seguida evita-se a oxydação dando-lhe uma demão de verniz incolor.

Mas o effeito mais surprehendente é o emprego dos vernizes coloridos applicados sobre a metalisação.

Quando são empregados sobre a prata dão uns cambiantes lindos, parecendo o brilhar das pedras preciosas nas suas multiplas irisações. Mas é conveniente evitar a sua profusão, que tornaria o trabalho de máu gosto.

Quando se empregam as tintas d'oleo para as «patines» do couro é necessario encolal-o préviamente com verniz «Zapon» e empregar o seccativo de Courtrai para dissolver as tintas.

O bitume dá um tom encantador; a terra de Senna queimada e a terra de Cassel dão egualmente optimo resultado.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Edith.—O ferro de cortar o estanho custa agora 750 réis mas vale bem o preço. Não tenho presentemente nenhum dos que usa. Se desejar d'estes mando vir. Ha uns mais baratos mas inferiores.

Dirá o que prefere. Em bôa idade. Os dias são: ás quintas feiras á 1 hora da tarde.

Ensino n'elles tudo que é accessivel a uma creança, como pintura á penna, (pen-painting) velludo panné, estanho, cobre, pregaria, pintura majolica, etc. Tambem tem estudo de desenho.

Star.—Com effeito é aborrecida a pouca duração das peras de caoutchouc, mas esse mal evita-se comprando um apparelho para pyrogravura, a qual funcciona sem pera, trabalhando muito bem.

Tenho apenas um n'esta occasião e não vem mais nenhum por emquanto. Custa 6$000 réis incluindo 5 lapis de diversos feitios.

Tambem tenho outro que trabalha sem frasco carburado nem lampada, tendo apenas um tubo de caoutchouc para o lapis.

E' tão portatil que permitte trabalhar em pé, longe da meza ou do estirador. Seu preço é de 7$000—com ponta de plantina extra.

Andorinha. O lapis de platina para a pyrogravura incrustada custa 5$000 réis. E' necessario tambem comprar os fios metalicos, mas não tenho n'este momento nem o lapis nem o fio e ninguem mais o vende em Lisboa.

Alda. Desejando a professora de bordados á machina, posso recommendar-lhe uma que reuna so saber a maxima correcção. Os seus preços são o mais convidativo possivel. E' a professora d'essa especialidade aqui nos meus cursos varios.

L. S.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21,30—Sarau promovido pela Junta Patriotica de Arroyos.

NACIONAL—A's 21,45—A Morgadinha de Valflor.

TRINDADE—A's 21,45—O dia de juizo.

EDEN—A's 21,30—O diabo a quatro.—A honra do aborto ou o Visinho de Cima.

POLYTHEAMA—A's 21—Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 449.—Agradeço a resposta dada á pergunta n.º 409, que muito me penhorou. Perdoe dizer-lhe que o espanto a que se refere foi devido a que até á publicação da sua explicação de ha tempos nenhuma duvida existia sobre a interpretação da palavra «licenceado»: era clara e ninguem pensava em alteral-a ou definil-a; todos eram accordes na sua interpretação. Assim, a surpreza foi geral e, além de tudo, injusta a tal interpretação, pois colloca individuos da minha idade, 39 annos, e outros, tendo completado o serviço militar no exercito, reserva e territorial, antigos, em condições eguaes áquelles que aos 20 annos apenas fizeram tres mezes de serviço!

Esta manifesta desegualdade, esta perda de serviços prestados e considerados nullos, estas desvantagens, que uma infeliz interpretação que a ninguem preoccupava, pois todos eram concordes, veiu agora ferir individuos, nivelando-os a outros em condições inferiores.

E v. , um espirito justo, e que tão bons serviços tem prestado, não póde negar a injustiça feita na sua interpretação.—*Um interessado e provinciano.*

Resposta.—Permitta-me que me inclua no numero dos que ficaram abysmados com a interpretação dada á palavra «licenceado», que, d'aqui para o futuro, fica com uma significação que, estava longe, lhe pudesse ser dada.

PERGUNTA N.º 450.—Fiz no dia 21 de junho 45 annos; como á data dos decretos tinha ainda 44, serei attingido por qualquer d'estes?

Parece-me que não, pois o decreto diz que os individuos com menos de 45 annos teem de ser sujeitos a uma nova inspecção; claro que, tendo completado os 45, não teem que ser sujeitos a essa inspecção.—*Um leitor.*

Resposta.—Já não está abrangido pelas disposições dos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 451.—Tenho 44 annos feitos, fui inspeccionado em 1892 e fiquei apurado; tirei o n.º 5; a freguezia dava 5 mancebos e 3 para reserva; fiquei sujeito ao serviço, mas fui isento do recrutamento por ter dado substituto para o serviço, e como fazia muita falta a minha familia fui livre por um amigo que comprou uma praça por 180 escudos.

Tenho a resalva em meu poder. Qual a minha situação?

Como o decreto de 24 de maio diz que de os de 20 aos 30, serviço activo, mais de 30 e menos de 40, reserva e não fala dos 40 aos 45, era favor elucidando-me.—*Um assiduo leitor.*

Resposta.—Deve estar hoje obrigado á defesa local, não estando abrangido pelos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 452—Fui militar e depois tive baixa do serviço por incapacidade physica. Estou, pois, sujeito ás novas inspecções. Como supponho que a causa da minha incapacidade já não subsiste, não me resta duvida de que venha a ser apurado nas reinspecções. Ora, como do mal o menos, concorri á Escola de Guerra para evitar ir para a Escola de Milicianos.

Que documentos precisava juntar ao requerimento? Se não fôr admittido á Escola, sou obrigado a ir para a de milicianos? N'este caso tenho a fazer alguma communicação?

Sou estudante de direito. Se não entrar na Escola de Guerra, ser-me-ha permittido fazer exame agora em principios de julho?—Um leitor.

Resposta—Torna-se necessario saber a que curso concorre á Escola de Guerra para poder indicar os documentos que deseja saber. Se não fôr admittido á Escola de Guerra tem que frequentar a Escola de Officiaes Milicianos. Se não entrar na Escola de Guerra póde requerer adiamento da frequencia na E. Preparatoria de Of. Milicianos.

PERGUNTA N.º 453—Fui á inspecção em outubro de 1905, tenho portanto 30 annos. Fiquei apurado definitivamente para infantaria, fiquei livre pelo numero e na 2.ª reserva; passaram-me para as tropas territoriaes, não tenho instrucções militares. O sr. ministro da guerra não nos mandará dar instrucções militares? Todos os dias espero pelos decretos; virá o que espero para regularisação da minha vida? Porque acima de tudo está a nossa querida Patria.—Um portuguez.

Resposta—Se forem necessarios os seus serviços deverá apresentar-se quando forem convocados os da sua classe.

PERGUNTA N.º 454—Tenho 37 annos, sou filho de hespanhol e mãe portugueza; isto terá alguma inconveniencia para o serviço militar? Não sei se fui recenseado, mas já entreguei o requerimento no 3.º bairro.—Augusto Trindade.

Resposta—Se seu pae não estava em Portugal em serviço da sua nação e se não fez a declaração perante a municipalidade da sua residencia de que não queria ser portuguez, é portuguez para todos os efeitos e n'esta conformidade devia ter sido recenseado em tempo competente e se o não foi deve sel-o agora, devendo fazer a sua participação n'este sentido á commissão do recenseamento militar do bairro em que reside até ao fim do corrente mez.

PERGUNTA N.º 455—Tenho 38 annos e possuo resalva definitiva por defeito physico bem patente, passada no districto de recrutamento e reserva n.º 9 (Aveiro) onde fui inspeccionado em 1898.

Pergunto: 1.º Qual a minha situação perante os novos decretos? 2.º No caso de ser abrangido por elles, devo aguardar a respectiva convocação para nova inspecção pela minha freguezia n'aquelle districto ou tenho de cumprir alguma formalidade prévia?—A. O.

Resposta—Tem que se apresentar á junta de revisão com a sua resalva, na séde do concelho ou bairro por onde foi recenseado ou onde reside permanente ou accidentalmente, no dia e local indicados nos editaes que o districto de recrutamento deve publicar.

PERGUNTA N.º 456—Tenho 18 annos e, por conseguinte sou menor. Desejava assentar praça voluntariamente, mas como é necessario o consentimento de paes e eu já não tenho mãe e tenho o pae ausente em parte incerta do estrangeiro, que deverei fazer para conseguir o meu alistamento?—B. N. C.

Resposta—Na falta dos paes ou pessoas que legalmente os representem a licença poderá ser concedida pelo administrador do concelho ou bairro em cuja area tenha a sua residencia estabelecida.

PERGUNTA N.º 457—Pelo decreto publicado no dia 24 todos os portuguezes são considerados militares, etc. Desejava que me informasse em que situação ficam os pharmaceuticos isentos, desde que sejam apurados pelas juntas de reinspecção?—Aurelio Pereira.

Resposta—Ficam nas mesmas condições dos individuos que não pertencem á classe de pharmaceuticos; vão para as tropas territoriaes e serão transferidos para as activas ou reserva, conforme a sua edade, como fôr necessario. Até hoje não consta haver regimen especial para os pharmaceuticos.

PERGUNTA N.º 458—Em que situação fica um individuo que tem 34 annos e que nunca foi recenseado, mas vae sel-o agora, por motivo do decreto que sahiu, tendo já guia para ser inspeccionado esta semana?

Julga esse individuo que será collocado nas tropas territoriaes, mas, sendo assim, terá de fazer agora recrutamento?—Um seu assiduo leitor.

Resposta—O decreto que manda recensear todos os individuos que devendo-o ser em tempo competente o não foram por qualquer motivo não dispõe nada relativamente a inspecções nem tão pouco ao serviço que lhe será destinado. Deve haver confusão da sua parte.

PERGUNTA N.º 459—Tenho um filho que foi inspeccionado em junho de 1915 e ficou isento definitivamente do serviço militar. Tres mezes depois, precisando ir para França, onde estéve alguns mezes, exigiram-lhe o pagamento de 20 prestações da taxa militar, na importancia de 24$00, que pagou.

Como, porém, tenha novamente de ser inspeccionado, terá elle o direito de requerer o reembolso da referida quantia, no caso de ficar apurado?—Um assiduo leitor da «Capital».

Resposta—O regulamento de emigração não prevê o caso de restituição n'estas condições, mas uma vez que seja apurado é de justiça que lhe restituam tantas annuidades quantos são os annos que ainda tenha a servir. Esta restituição deve ser feita a contar do anno em que foi alistado.

PERGUNTA N.º 460—No fim do praso para a entrega dos documentos ordenados pelo decreto para promoções a alferes pharmaceuticos milicianos fui, como era do meu dever, entregar os referidos documentos no dia 19 de maio e no dia 20 fui inspeccionado no hospital da Estrella, sendo apurado e na respectiva guia dizia «apurado para alferes pharmaceutico miliciano». Como até hoje não tenha sido promovido e como conste que agora os pharmaceuticos se forem chamados não irão em alferes, era favor responder-me no seu jornal se não serve de nada a inscripção feita na guia entregue pelo hospital da Estrella. Sou pharmaceutico, edade 33 para 34 annos.—Seu assiduo leitor.

Resposta—Nada consta relativamente á promoção de officiaes pharmaceuticos.

Os professores de gymnastica e a mobilisação

Um alvitre sobre o posto que lhes deve ser dado

Sr. redactor d'A Capital.—A noticia que *A Capital* de 22 do corrente inseria sobre as patentes que devem ter os professores de gymnastica é bem acceite, lembrando a v. apenas uma alteração, que entendemos justa: serem quatro as patentes, sendo a ultima, em vez de sargento brigadas. Os professores de gymnastica que teem instrucção primaria são tambem bons professores ou instructores; os que a não teem podiam ficar então sargentos.

A classe, que é numerosa, sr. redactor, deve elevar-se e nunca ser humilhada, acabando as rivalidades e procurando unir os prestimosos professores.—*Um grupo de professores.*

A organisação d'um corpo de professores de gymnastica

Sr. director d'A Capital.—Não tenho sequer o curso dos lyceus, mas isso não impede que eu exerça o meu logar de professor de gymnastica com toda a consciencia e convencido que, feita a mobilisação dos da minha profissão, saberei desempenhar-me convenientemente.

Não dis órdo da opinião do sr. tenente J. O. R. sobre a classificação, porque ella obedece naturalmente aos regulamentos militares, que eu desconheço, e que não podem ser discutidos por leigos, principalmente no tempo de guerra.

O que me chama á estacada é a necessidade de prestar o meu concurso á defeza da classe, cujas garantias são os interessados os primeiros a descurar. Nunca vi gente mais desunida e mais despreoccupada!...

Apesar de colherem nos mezes de inverno regulares proventos, os professores de gymnastica não teem que fazer no verão, porque fecham os lyceus e collegios, e as pessoas abastadas que teem lições particulares sahem de Lisboa. Não seria justo que o Estado, tendo que aproveitar os nossos serviços nos chame durante este tempo em que nada temos que fazer, para assim compensar os sacrificios enormes que soffremos durante a epocha remuneradora?

Não seria tambem o tempo de ferias a melhor epocha para qualquer tirocinio ou escola de habilitação pratica, se a isto nos quizerem sujeitar? Ao espirito justiceiro e previdente de s. ex.ª o sr. ministro da guerra apresento estas considerações, que se me afiguram dignas de deferimento.

Os graves prejuizos que soffremos com uma mobilisão aconselham que, como pequena compensação, se organize um corpo privativo de professores de gymnastica. Ha o corpo dos medicos, dos pharmaceuticos, dos picadores: era justo que se constituisse o corpo de professores de gymnastica para facilidade de organização e de ensino. Isto no caso de ser reconhecida a necessidade da nossa cooperação, o que se me afigura de incontestavel vantagem, apesar do nosso prejuizo pessoal. Mas a epocha é de sacrificios e estou convencido que todos nós teremos muito prazer em que os nossos esforços e conhecimentos sejam aproveitados. De v. etc.—*A. R.*

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

que se seguia ao explodir d'uma granada produzia graves damnos aos pulmões dos homens que estavam proximo, assim como se verificou que os homens que estavam nas cercanias soffriam com o choque de repercussão, que algumas vezes os matava instantaneamente.

Esse choque das granadas produziu realmente effeitos tão extraordinarios que no fim d'um combate soldados mortos eram encontrados nas trincheiras conservando as attitudes mais naturaes. Entre os menores effeitos da concussão das granadas havia muitas vezes a cegueira sem que os olhos tivessem sido feridos, a surdez e a prostração nervosa.

A linha de evacuação para os feridos durante a retirada de Mons foi, a principio, por Amiens e Rouen. Em Amiens, houve a maior confusão, que chegou a tornar-se tragica. As egaresm da estação estavam apinhadas de fugitivos de Pas de Calais e da região de Lille, camponezes com suas mulheres e filhos e o que podiam trazer em pequenos carros de mão ou outros vehiculos semelhantes, assim como gente com os seus creados e o seu gado, alguns funccionarios e grande numero de americanos.

A estação estava tambem apinhada de soldados de tres nações e com intervallos de poucos minutos os comboios sahiam cheios de tropas.

Os comboios de feridos inglezes passaram pela estação durante toda a noite ininterruptamente. Eram os homens que tão alegremente haviam uma semana antes atravessado as ruas de Boulogne. Traziam os signaes evidentes da terrivel lucta que haviam sustentado. Os comboios compunham-se de camions, no pavimento dos quaes tinha sido deitada palha.

Esses camions não tinham freios e quando a machina parava havia n'elles uma trepidação que se notava pelo seu ranger, rangido que era acompanhado pelos gemidos dos feridos.

Em Rouen as mesmas scenas se estavam dando. Muitos dos feridos, ahi, eram tirados dos comboios e levados em ambulancias automoveis e n'outras de tracção animal para os navios hospitaes. Todo o dia e toda a noite os comboios chegavam e as macas atravessavam em todas as direcções as estreitas platafórmas.

Os soldados desempenhavam-se magnificamente do serviço, mas era claro que eram necessarias mudanças na organisação.

A batalha moderna, com as suas grandes perdas, exigia um outro serviço de ambulancias.

Os navios hospitaes estavam amarrados aos caes. Eram navios tirados do serviço irlandez de passageiros e haviam sido pintados de cinzento. Pareciam luxuosos ao lado dos camions do caminho de ferro. Comtudo, para feridos que haviam passado muitos dias e noites n'um comboio a perspectiva d'uma viagem por mar não deixava de lhes causar terror. Muitos d'elles haviam tido um tratamento ligeiro e o penso que lhes fôra feito não era definitivo.

Havia motivo para suppôr que alguns feridos não haviam sido tratados desde que o primeiro penso lhes fôra applicado no campo de batalha. Era o melhor que se podia fazer n'aquellas circumstancias, mas estava longe tal estado de coisas de ser satisfatorio.

No entretanto, fizera-se no Havre um hospital base. Os medicamentos e apparelhos que primeiro haviam sido mandados para Boulogne estavam chegando áquelle porto. Os paquetes que faziam carreira para Southampton haviam sido requisitados e estavam ancorados junto dos caes das grandes docas. Os comboios que traziam feridos chegavam junto d'esses navios. Navios hospitaes havia tambem no Havre e embarcações semelhantes ás que tinham estado em Rouen chegavam de dia e de noite.

No Havre, como em Rouen, demonstrou-se claramente que eram necessarias mudanças d'um caracter radical.

Assim como a retirada do Mons demonstrára os effeitos do fogo das

pas, eram ellas removidas para outro terreno, evitando assim o contagio em certa medida.

Quando, porém, os exercitos augmentaram e as armas se tornaram mais mortiferas, surgiu uma situação nova. O numero de homens feridos augmentou e a proporção entre os feridos e os mortos começou a chamar a attenção. Os feridos começaram a ter um valor potencial quando começou a haver difficuldade em obter recrutas em numero sufficiente e os atacados de peste tornaram-se um perigo serio quando não foi possivel fugir d'elles e quando as campanhas começaram a ser mais prolongadas.

Napoleão na ultima parte da sua carreira militar avaliou bem a nova situação, pois que, uma vez, ordenou que a medico algum fôsse permittido estar na linha de fogo e declarou que «um medico valia por 15 homens vulgares». Mas, nos dias de Napoleão, a cirurgia militar era tão primitiva que o numero de feridos que voltava á linha de fogo não era grande.

A descoberta dos antisepticos e a evolução da moderna cirurgia levaram a dotar o corpo medico de um exercito com verdadeira significação militar.

Esta nova significação teve o seu primeiro reconhecimento no que se póde chamar uma escala nacional na guerra russo-japoneza. Os japonezes, como povo scientifico que eram, haviam notado o facto de que nas luctas anteriores, e especialmente na guerra com a China, a proporção dos homens postos fóra de combate» pelas balas da artilharia e pelas granadas era de cerca de 20 por cento das perdas totaes.

Os restantes 80 por cento eram postos fóra da linha de fogo pelas doenças. Muitos dos feridos ficavam, porém, incapacitados permanentemente por os ferimentos se infectarem.

Os japonezes viram que, se se pudesse atalhar as doenças e se todos os feridos recebessem immediatos cuidados cirurgicos, o numero de homens constantemente aptos para a linha de fogo augmentaria immenso. Para uma pequena nação com poucas reservas, consideraram, como era natural, essa descoberta como sendo da maxima importancia, muito especialmente desde que acontecimentos politicos fizeram prevêr que os seus adversarios na guerra podiam ser um povo immensamente superior em numero.

O Japão, por isso, organisou o seu corpo medico do exercito n'uma nova base; deu grande poder aos seus officiaes medicos e exigiu-lhes grandes serviços. Dotou as suas forças com homens de sciencia, bacteriologistas e peritos analystas, cujo dever era examinar o estado de saude dos homens, montar os systemas de drenagem, escolher os locaes dos acampamentos e descobrir os homens que estavam infeccionados e isolal-os.

Como resultado d'essas precauções tomadas antes da guerra rebentar, as suas perdas foram reduzidas d'um modo notavel. O resultado final mostrou que em vez de 80 0/0 do numero de homens que ficavam fóra de combate victimas de doença, apenas 20 0/0 ficavam assim, ao passo que dos feridos um numero muito mais pequeno que o habitual soffria de envenenamento do sangue e de outras doenças semelhantes.

A experiencia do Japão não passou despercebida ás outras nações. Na Inglaterra não havia duvida de que os melhoramentos não haviam ido sufficientemente longe. Entrou na guerra com um serviço medico que de nada carecia quanto ao que dizia respeito ao pessoal, mas que carecia de muitas coisas com relação ao que tinha de ser feito quanto ao seu equipamento.

Até certo ponto, isto era inevitavel. Tanto tempo decorrera desde a ultima guerra europeia que as condições de guerra n'um clima temperado e n'um solo cultivado intensivamente não eram apreciadas por completo. Comtudo, no intervallo entre 1870 e 1914 a medicina cirurgica e preventiva tornára-se uma sciencia nova.

CHRONICA ODONTOLOGICA

Clinica dentaria no exercito

Dos paizes europeus é Portugal, sem duvida, um dos mais atrazados em materia odontologica, e póde affoitamente affirmar-se que, não só da Europa, mas de todas as nações civilisadas do mundo.

Para de tal se fazer uma ideia, vou, ainda que pallidamente, esboçar o que ha lá fóra, para se poder fazer o confronto com... o que aqui não temos.

Ponha-se de parte a assistencia civil, tão adeantada lá, tão desprezada entre nós,—pois nem mesmo com o offerecimento de serviços gratuitos a meretissima camara municipal houve por bem estabelecel-a—para só tratar da assistencia militar, visto que é esse o fim a que actualmente me proponho.

Começarei pela America, e d'esta mencionarei em primeiro logar os Estados Unidos do Norte—o paiz do progresso por excellencia—que, comprehendendo em alto o alcance que, como medida de sanidade, representa o estabelecimento da assistencia dentaria, dedicou a esses serviços a merecida attenção. Só para doenças de bocca são em grande numero os hospitaes e dispensarios ali existentes, bem como enormes edificios unicamente destinados á prothese, sendo a proporção dos cirurgiões dentistas tres vezes superior á dos medicos. A clinica da especialidade, quer no exercito, quer na marinha, não podia, por consequencia, ser descurada; é feita com o maximo rigor, havendo a obrigatoriedade da inspecção; os cirurgiões dentistas são em numero sufficiente a satisfazer todas as exigencias.

Passando ao Brazil direi que foi o primeiro paiz sul-americano que, em vista de factos que evidenciavam a necessidade de attender devidamente á questão stomatologica, fez approvar pelas camaras a creação de um corpo de officiaes dentistas no exercito.

Republica Argentina, Chili, Uruguay e mesmo o Mexico, não obstante as luctas com que continuamente anda envolvido, que mal deixam dirigir para outro ponto a attenção do paiz,—teem esses serviços no exercito devidamente organisados.

Na Asia, falarei do Japão—um dos povos onde a hygiene é mais cuidadosamente observada.

E' esmeradissima a fórma como ali estão montados os serviços dentarios no exercito; é digna de ser imitada por outros paizes onde ainda existem certas lacunas.

Tratando da Europa, nota-se que em alguns paizes, grandes e pequenos, em cada um o problema dentario vem sendo objecto de particulares cuidados. D'esses mencionarei como tendo já estudado o assumpto e adoptado certas medidas de valor—a Servia, a Roumania, a Grecia; estas ultimas ainda recentemente, após o rompimento de hostilidades, publicaram decretos n'esse sentido, em que bem se evidencia a indispensabilidade das medidas tomadas.

Apontarei por alto entre as grandes potencias em que o serviço dentario no exercito está estabelecido a Russia, a Italia, a Austria-Hungria, bem como a Inglaterra; esta na constante preoccupação de proporcionar todo o bem-estar possivel aos defensores do solo patrio, que, no entanto, não obstou a que no começo da campanha fossem notadas certas deficiencias que a forçaram a recorrer ás ambulancias alheias.

Na nossa inimiga Allemanha—justiça a quem compete—póde esse serviço ser considerado como modelar. Lá, cada quartel possue um dispensario devidamente montado com a «fauteuil» e todo o material necessario, não lhe faltando o gabinete de prothese annexo.

Quando do recrutamento, faz tambem parte da inspecção um rigoroso exame á bocca do futuro soldado, exame que ficará constando de uma caderneta sanitaria, devendo o cirurgião dentista da arma para que fôr approvado tomar a seu cargo o respectivo tratamento.

N'esse ponto nada ali falta; nem amiudadas inspecções, nem conferencias elucidativas sobre hygiene e necessidade de tratamento boccal. Em campanha—tratamentos de urgencia e todos os precisos soccorros.

Em Hespanha o serviço dentario acha-se já organisado no exercito de terra e mar. O chefe de sanidade militar—dr. Gamero—após a campanha de Melilla apresentou uma nota dos melhoramentos a introduzir nos serviços de saude, melhoramentos onde a questão odontologica occupava um dos primeiros logares. Apresentando provas, baseando-se em factos e estudos; e no que ha muito se achava estabelecido n'outros paizes, o distincto clinico conseguiu não só que a proposta fosse favoravelmente informada como considerada da maior importancia a sua realisação.

Propositadamente deixei a França para ultimo logar, porque tendo ali permanecido durante algum tempo, acompanhado de perto e cooperado nos trabalhos da clinica estomatologica no exercito francez, melhor conheço a sua organisação n'esse sentido.

Desde 1907 que esses serviços no exercito se acham ali regulamentados; limitavam-se, no entanto, apenas ás operações de primeira necessidade, taes como: extracção de tartaro, extracção de dentes, cauterisação de gengivas e obturações por meio de amalgamas e cementos. Se bem que rudimentar, parecia esse serviço sufficiente como medida preventiva, julgando os francezes poderem dispensar a mobilisação de cirurgiões dentistas na actual campanha. Factos, porém, vieram demonstrar que se haviam enganado, engano de que não poucos dissabores e transtornos resultaram. Grande numero de homens se inutilisou, devido unicamente á ausencia de soccorros de cirurgia dentaria. E' bem conhecido o facto de certo general ter de abandonar o seu posto na frente de batalha para vir a Paris tratar-se de uma simples espolpite (o sufficiente para impossibilitar), isto com grave prejuizo da boa ordem e orientação das forças do seu commando.

Este e outros casos identicos, sobretudo a prothese restauradora que dia a dia mais impunha a sua necessidade, fizeram pensar o governo na conveniencia de tomar rapidas providencias no sentido de desenvolver e reorganisar o serviço de sanidade na parte relativa á clinica estomatologica.

Com a rapidez de acção que caracterisa a gente franceza, n'esse ponto tanto em opposição com a nossa, tudo foi resolvido de prompto, e immediatamente partiam a juntar-se ás ambulancias grande numero de automoveis gabinetes com todo o preciso material, bem como se mobilisavam numerosos individuos que exerciam a especialidade.

Ficou por esta fórma o serviço dentario dividido nas seguintes secções:

1.ª—Tratamento provisorio no acto da inspecção para serviço de combate;

2.ª—Clinica urgente de campanha;

3.ª—Prothese immediata pelas deformações causadas pela cirurgia, resultantes de ferimentos recebidos em campanha;

4.ª—Tratamento ordinario, aproveitando-se a convalescença de qualquer ferimento ou doença adquirida em campanha;

5.ª—Prothese ordinaria.

Mas nem por isso em Paris a tarefa é menos ardua.

E' que a guerra de trincheiras deu um contingente enorme de ferimentos nos maxillares, bocca e face, cujo tratamento é exclusivamente da competencia do estomatologista.

Depois de passarem por Val-de-Grâce, hospital onde são feitos aos feridos que chegam da linha de fogo os primeiros curativos, são os doentes distribuidos pelos estabelecimentos das differentes especialidades.

E' na Escola Dentaria de Paris, estabelecimento official de ensino superior, a que hoje, em vista da extraordinaria affluencia de serviço, está aggregado o «Comité de Secours aux Blessés des Maxillaires et de la Face», sob a direcção do professor Roy, auxiliado por 20 cirurgiões dentistas,—que são feitos os respectivos tratamentos, operações e restaurações.

Ninguem, como agora, apparecerá casos interessantes sob o ponto de vista clinico. São desgraçados cujas faces nos apparecem como que uma massa informe, de cujas boccas a lingua pende e dentes foram arrancados, d'onde pedaços de maxillares desappareceram, mal podendo articular, alimentando-se com a maior difficuldade, sendo por vezes necessario recorrer a outras vias. Pois, passados dois, tres mezes, graças aos cuidados, dedicação e proficiencia dos professores, boa vontade e zelo dos alumnos, quasi todos esses infelizes se acham em via de cura, quando não completamente restabelecidos, após a desempenharem as funcções de que os golpes de bayoneta, tiros de espingarda ou estilhaços de metralha os tinham inhibido.

Chega muitas vezes a ser admiravel a perfeição do extraordinario «concerto», e como se consegue dar forma de rosto humano áquillo que na primeira impressão nada mais é que uma porção de carne ensanguentada.

Desde o principio da guerra até março ultimo as intervenções cirurgicas dentarias executadas na Escola em militares vindos da frente de batalha elevam-se a 102.741, sendo os tratamentos preventivos em numero muito mais elevado.

Mas não só Paris póde prestar soccorros clinicos dentarios aos feridos da guerra. N'outras cidades da França, como Lyon, Bordeus, Nancy e Lille, as escolas dentarias, mesmo antes que os serviços fossem officialmente organisados, tomaram n'esse sentido as mais rapidas providencias. Secundaram-nas, n'um bello gesto de humanitarismo e amor patrio, os cirurgiões dentistas de quasi todos os grandes centros da provincia que, *incondicionalmente, puzeram á disposição* das auctoridades militares os seus gabinetes e o seu trabalho.

Em Portugal o serviço odontologico no exercito resume-se a um pequeno e modestissimo gabinete na enfermaria de observações do Hospital da Estrella.

Quando, por empredimento do sr. dr. Madeira Pinto, ahi fiz serviço durante quatro mezes, notei bastantes deficiencias que apontei. Por resposta apresentaram-se-me argumentos a que tive de me curvar. Não eram boas vontades que faltavam, mas a questão financeira não era de todo extranha ao facto.

Esta clinica, só iniciada depois da implantação da Republica, não obstante o zelo e proficiencia do seu director, ha de forçosamente deixar muito a desejar; o contrario seria um perfeito prodigio, attendendo a que além da enorme falta de material, a proporção dos operadores é de um... para todo um exercito!

Desnecessario é apresentar considerandos sobre o que esta lacuna póde representar de prejudicial; escusado falar sobre a attenção que merece o tratamento boccal preevntivo, os inconvenientes que póde acarretar o desleixo a que se vota, e, mais grave ainda, o que póde representar em campanha a ausencia de cuidados que vão remediar os desastres de occasião.

Tudo isso está dito e redito em todos os livros da especialidade, em todas as conferencias, em centos de relatorios, provado com o que se faz lá fóra e que acima ao de leve exemplifico, de mais valor do que tudo que agora pudesse dizer.

Supponde que ámanhã partimos a bater-nos ao lado dos nossos alliados, em que conceito ficarão lá collocados os serviços sanitarios portuguezes, se, ao darem-se os primeiros *ferimentos nos maxillares e face*, as primeiras fracturas, se para as reconstituições exigidas pelas primeiras resseções, fôr necessario recorrer aos dispensarios dos mais providentes, a fim de evitar graves desastres, por falta de pessoal devidamente habilitado?

O nosso paiz lucta, por pobre, com extremas difficuldades, ninguem o ignora; mas desde que se está tratando a serio na forma de reorganisar devidamente o nosso exercito, que se não olha a despezas para que tudo caminhe sem emboraços, não me parece inopportuno pugnar por uma causa que, longe de ser um sacrificio, seria uma vantagem, porque, como tempo de guerra, representaria a utilisação de centos de homens.

A ex.^{mo} sr. ministro da guerra, que tanto e tão briosamente se tem empenhado n'essa reorganisação, submetto este ligeiro relato, conscio de que, arredando-se, pelo estado anormal que atravessamos, da forma dos nossos habitos e difficuldades, n'esta occasião não attendieveis, não soffrerei a desillusão de ter falado ao vento.

A nomeação dos cirurgiões dentistas, que teria de ser acompanhada da dos mechanicos dentistas, deveria ser na proporção de 4 por cada regimento (3 operadores, 1 mechanico). Em tempo de paz passariam os que sobrassem da montagem d'um serviço regular nos hospitaes militares, ao estado de milicianos.

Isto não passa de um ligeiro alvitre sem pretenções, pois que para a regulamentação definitiva d'esses serviços mais conviria, por certo, a uma commissão que devidamente estudasse e discutisse o assumpto.

O desejo de ver o meu paiz progredir e engrandecer-se, de o ver guindado ao nivel das nações onde o progresso não é uma palavra vã, é apenas o unico fito que procuro attingir. Não me movem interesses proprios; que por tal forma nunca auferiria os que com bem mais socego posso obter no cantinho do meu consultorio.

Nos meus casos muitos outros existem; e por isso mesmo *cnovém accentuar* que a representação que sobre a clinica dentaria no exercito foi entregue ao meretissimo secretario do ministerio da guerra, foi, na Sociedade Odontologica Portugueza, approvada por unanimidade.

Simões Baião

A arte de roubar

Alice Rachel Xavier Dantas da Silva, residente na rua Conde Redondo, 89, rez-do-chão, queixou-se de que na pastellaria sita na rua das Pretas lhe desapparecera um annel em platina e ouro com 5 brilhantes de grande valor, ignorando se o perdeu ou lh'o subtrahiram.

Tambem a firma B. R. Thomaz, Limitada, da rua 1.º de Maio, 87, se queixou de que durante a noite de 23 do corrente os gatunos entraram no estabelecimento, por meio de chave falsa, e furtaram uma porção de cabedal e outros objectos, tudo no valor de 200 escudos.

Para juizo seguiram hoje Cesar Augusto, residente na rua Nova do Desterro, 6, pateo, e Carlos Rodrigues Vidal, na rua do Soccorro, 15, 2.º, os dois gatunos que, tendo cumprido prisão em Africa, são agora accusados de praticarem um importante roubo no estabelecimento do sr. Marinho de Oliveira, na calçada do Combro, 69.

Foi preso José Martins, morador na rua das Canastras, 3, 1.º, que é accusado de entrar em casa de Laura de Oliveira, na rua da Lapa, 89, 3.º, furtando objectos de ouro, roupas e dinheiro, ignorando a queixosa a quanto sóbe o roubo.

Falta de caridade

A Assistencia Publica em fóco

Na nossa redacção esteve José Marques Balthazar, de Alcains, um desgraçado que quasi não póde andar, a contar-nos o seguinte:

Tendo vindo para o hospital de S. José, ahi esteve mez e meio em tratamento, sendo-lhe ao fim d'esse tempo dada alta, embora não estivesse ainda completamente curado e a custo movesse uma perna, dizendo-se-lhe que o que precisava era de banhos das aguas da sua terra.

Dirigiu-se á Assistencia Publica a solicitar passagem gratuita, pois é pobre e não tem ninguem em Lisboa. Deram-lhe um boletim para preencher. Cumpriu essa formalidade, dizendo-lhe depois que fôsse ao hospital authentical-o. Como poude, lá se arrastou e no hospital puzeram-lhe o carimbo e a data de entrada e sahida. Voltou á Assistencia. Nova exigencia. Que fôsse á junta de parochia. Lá foi e quando se julgava chegado ao termo do seu martyrio, na Assistencia responderam-lhe que não abonavam a passagem e isso seccamente, sem attenderem a rogos e supplicas.

E ahi anda o desventurado, passando fome, sem ter já onde dormir, pois que no Albergue Nocturno não póde já pernoitar.

Não saberá o sr. Luiz Filippe da Matta do que se tem passado?

Manuel Gomes, João Gomes, José Gomes, Elisa da Conceição Gomes (ausente), Maria Jacinta Gomes, Elvira Perpetua Gomes, Manuel Antonio Barbosa, Maria da Gloria Barbosa Gomes, Joaquim Antonio Gomes e João Antonio Barbosa Gomes participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua extremosa mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa amanhã, 26, ás 16 horas, sahindo o prestito funebre da rua Conde de Redondo, 24.

O acompanhamento é feito de trem para o cemiterio oriental.

Era muito difficil prevêr exactamente o que seriam as relações entre a guerra e a medicina ou que novas exigencias as novas condições trariam. Ninguem, por exemplo, previu o importante papel que o sólo da Europa ia representar na infecção dos feridos; não se proveu á necessidade da rapida evacuação do immenso numero de feridos que se manifestou logo no principio da campanha, nem se pensava sequer na possibilidade de ter de se requisitar, antes de oito mezes de guerra terem decorrido, os serviços dos ramos de cirurgia dentaria e maxillar.

Havia uma tendencia—sem duvida resultado da experiencia no sul d'Africa—para considerar a cirurgia de guerra como uma franca tarefa dizendo principalmente respeito ao tratamento dos feridos.

Essa tendencia era apparente para os observadores que presencearam o desembarque da força expedicionaria em Boulogne, em agosto de 1914. Essa cidade fôra destinada, n'essa occasião, a um hospital base. Grande quantidade de generos e apparelhos medicinaes foram para ahi levados e um hospital foi estabelecido no terreno de uma casa religiosa em ruinas n'um outeiro que ficava fóra das muralhas.

Vagons de ambulancias do antigo systema de tracção animal se viam atravessando as ruas—vagons que as primeiras experiencias haviam sanccionado, mas que n'esse periodo estavam já fóra de moda.

Não se podia considerar o hospital que fôra montado como definitivo. Não se sabia n'esse momento se seria ou não possivel occupar Boulogne permanentemente e em taes condições era absolutamente impossivel fazer as installações como devia ser. E os preparativos feitos em pequena escala mais se assemelhavam a uma tentativa. A evolução do hospital na guerra moderna apenas havia começado.

O primeiro hospital inglez em Boulogne teve limitada existencia. Poucos dias depois da sua abertura deu-se a batalha de Mons e a retirada atravez do norte da França começou.

Tornou-se evidente que Boulogne não podia continuar por mais tempo a ser empregada como base para o tratamento dos feridos ou para a sua transferencia para Inglaterra, em consequencia do que ordens foram dadas para o hospital sahir da cidade e ir para o Havre.

Durante dois dias e duas noites, uma torrente de vagons levou os remedios e os apparelhos medicos para as docas, os officiaes medicos e os soldados do corpo de saude foram para bordo, parando-se assim com tudo quanto respeitava ao hospital.

No entretanto, no fronte, o Real Corpo Medico do Exercito via-se em frente do mais tremendo problema que jámais se lhe deparára. Mons fôra um cruel estimulante; a retirada de Mons, sob um sol ardente nos suffocantes dias de agosto, tinha um caracter infernal.

Sob o ponto de vista medico, uma retirada é uma calamidade. A retirada de Mons deixou grande numero de feridos inglezes e francezes nas mãos do inimigo. Os medicos que prestavam os seus cuidados aos inglezes estavam expostos a grandissimos perigos. Cumpriram o seu dever debaixo de fogo durante muitos dias e muitas noites.

Era necessaria uma coragem quasi sobrehumana para remover os feridos por entre as fileiras que retiravam para os trens ambulancias. As estradas iam repletas de fugitivos e de carros de transporte, com os restos dos regimentos; os caminhos de ferro estavam tambem desorganisados e atulhados de vagons de toda a especie.

O corpo medico inglez—deve dizer-se em seu louvor—n'essa terrivel emergencia provou ser digno da confiança que n'elle se punha. A narrativa do heroismo individual de officiaes durante a retirada e depois nas batalhas do Marne e do Aisne é uma das mais brilhantes dos annaes da guerra. Muitos d'esses officiaes foram depois condecorados pelos seus serviços, sendo

bem merecidas em alguns casos a Cruz de Victoria e a Legião de Honra.

Está plenamente provado que ninguem mereceu melhor a Cruz de Victoria do que o capitão Harry Sherwood Ranken, do corpo medico. Esse official foi gravemente ferido n'uma perna quando estava cumprindo o seu dever no campo de batalha.

Estancou o sangue do ferimento que recebera, ligou a ferida e continuou a tratar dos feridos, sacrificando as probabilidades que tinha de se salvar ao cumprimento do seu dever.

Quando finalmente consentiu em que o levassem para a retaguarda o seu estado era desesperado. Morria d'ahi a pouco. O acto de heroismo que praticou foi laconicamente descripto no relatorio official em que lhe era conferida a Cruz de Victoria, do seguinte modo:

«Por, embora ferido nas trincheiras, sob o fogo de fuzilaria e da artilharia, em Hautvesness, a 19 e 20 de setembro, continuar a tratar os feridos, tendo a côxa e a perna despedaçadas».

Durante a lucta no Aisne os medicos militares deram provas, em muitos casos, da mais heroica coragem. As seguintes linhas são uma prova evidente d'isso:

«Tornou-se forçoso ao medico atravessar duas trincheiras. A ravina era varrida pelo fogo do inimigo. O doutor não hesitou um só momento e fez a arriscada travessia. Não só uma vez, mas em differentes occasiões atravessou de trincheira para trincheira, logo que lhe indicavam onde reclamavam os seus serviços».

Durante a batalha—Uma vista de Verdun

Foi durante o periodo da retirada que a primeira impressão dos effeitos do fogo das modernas granadas se obteve. Essa impressão assombrou o mundo medico. Viu-se que a tremenda [illegible] da ar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2106—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 26 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Affirmações

A sessão hontem realisada no theatro de S. Carlos em honra do sr. dr. Vasconcellos e Sá, não foi só consoladora para o espirito nacional, para a alma republicana, pela revoada de aspirações justas e sagradas que fez palpitar no ceu da Patria. N'ella se fizeram affirmações que o paiz, a estas horas, enthusiasticamente applaudirá.

O discurso do sr. Antonio José de Almeida mais uma vez comprovou a grandeza patriotica da sua estatura de tribuno e de estadista. Mais uma vez falou pela sua bocca a voz da Patria. E se as suas palavras não foram sómente de altivez e de esperança, mas tambem se caracterisaram pela severidade, a culpa é d'aquelles que n'este momento de suprema crise até do nome portuguez se estão esquecendo, —minoria infima, é certo, mas que aproveita a liberdade da palavra e da escripta, que só deveria servir sentimentos nobres, para uma obra de egoismo, de cobardia e de traição, o que se não consegue deprimir o animo do nosso povo o envergonha, todavia, perante o mundo.

O sr. Antonio José de Almeida declarou que se algum dos seus partidarios se mostrasse hostil á união sagrada, em que elle collabora, o repudiaria como seu correligionario; accentuou que não era possivel continuar a tolerar a campanha infame que se continua a patentear sobre a participação na guerra, fazendo a apologia da Allemanha e reduzindo o valor dos alliados; e mostrou que a Inglaterra e a França nos chamam para o seu lado, a fim de nos irmanarmos nos mesmos sacrificios e participarmos da mesma gloria e do mesmo triumpho.

Estas trez affirmações são essenciaes. Não se póde admittir que ambiciosos ou despeitados politicos procurem lançar a sizania n'um partido que é uma das columnas da União Sagrada. Não se póde consentir que prosigam os vilissimos manejos dos que fazem o jogo do inimigo, rebaixando o caracter nacional, exaltando os nossos adversarios e deprimindo as nobres nações que o combatem, como nós temos de o combater. E é preciso que se não nutram illusões sobre a nossa situação na guerra, que não é nada virtual, porque o sangue portuguez já tem corrido — continua a correr na Africa, e d'um momento para o outro terá de correr nos campos de batalha europeus.

As palavras do sr. Antonio José de Almeida teem a triplice auctoridade do presidente do ministerio, do chefe de partido e do patriota que poderá ser egualado, mas não excedido no seu amor pela gloriosa terra de Portugal. O paiz regista-as, e espera que nem n'um ápice os actos se affastem da significação peremptoria e exacta d'essas palavras. Basta de contemplações, basta de transigencias, que não são, bem o sabemos, devidas a fraqueza, mas a um sentimento de bondade e a uma contemplação de compatriotas que os detractores do governo e admiradores da Allemanha não sabem nem querem retribuir com uma leal modificação na sua attitude! Para que elles se capacitem de que a guerra não é virtual é necessario, primeiro do que tudo, tratal-os, como se tratam na guerra, os que fogem, os que calumniam, os que atraiçoam. Como muito bem disse o sr. Vasconcellos e Sá «com os inertes por preguiça, com os vencidos da vida por cansaço, com os maldosos por temperamento, com os cynicos, com os gélidos, com os egoistas tarados que se julgam super-homens, nada se pode tentar. São elementos perniciosos, apenas de destruição.» Nada se pode tentar para o bem, e, pelo contrario, elles tudo fazem para o mal. O governo da Republica tem que assentar nos hombros dos que fazem a campanha ignobil a que estamos assistindo uma mão de ferro.

A questão dos passes dos electricos

A resolução da direcção da Companhia dos Carris é illegal

A resolução tomada pela direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, relativa a alterar o preço das assignaturas, era privativa da assembleia geral d'essa Companhia e nunca poderia ser tomada pela direcção.

As attribuições da direcção da Companhia Carris de Ferro estão concreta e precisamente estabelecidas no artigo 26º dos seus estatutos e ahi em parte alguma permitte á direcção modificar os preços das passagens ou das assignaturas. E' um caso que lhe é vedado. Apezar de ter a direcção tomado essa liberdade, praticou um acto illegal com todas as consequencias que d'ahi provem e que são graves segundo as disposições applicaveis do Codigo Commercial.

A' face da lei essa deliberação de de augmentar os preços por parte de uma entidade que o não podia fazer, deve ter-se como nulla e sem effeitos de especie alguma, não tendo quem quer que seja o dever de a cumprir ou obedecer-lhe por isso que emanou de uma entidade illegitima para a promulgar.

Com effeito, sendo, como é, o estatuto da Companhia silencioso a respeito de preços de passagens ou de assignaturas, logo o artigo 24 determina o seguinte: «E' na assembleia geral que reside o poder supremo da Companhia e compete-lhe por isso não só o desempenho das attribuições que lhe conferem os estatutos, como tambem a resolução sobre quesquer assumptos omissos n'elles e nas leis do paiz que sejam relativos á Companhia».

Assim, como os estatutos e as leis do paiz nada dizem para o caso da modificação do preço das assignaturas, era á assembleia geral e não á direcção que competia tomar qualquer iniciativa a esse respeito de accordo e com a approvação da Camara Municipal de Lisboa como claramente está expresso nos contractos.

Nada d'isto se fez e portanto as nullidades accumulam-se. Nem assembleia geral, nem accordo da Camara. Assim, essa deliberação deve tomar-se como não existente.

E como o caso juridico está affecto ao Supremo Tribunal Administrativo e á Procuradoria Geral da Republica, é de esperar que estes pontos de vista sejam tomados em consideração para o effeito de se demonstrar mais uma vez que rasão assiste e bem profunda a esse grande clamor de protesto e de revolta que n'este momento sacode e convulsiona toda a população de Lisboa.

Migalhas

Um caso

Hontem, á hora em que estralejavam na rua os morteiros de S. João, soavam cornetas de barro e passavam ranchos cantando marchas de circumstancia ao som de sol-e-dós, vi nos jornaes da noite a noticia de que em Campo d'Ourique, n'uma viela que circunda o velho quartel, tinham morrido de fome e por falta de assistencia medica dois menores, cuja mãe ha tempos agonisa n'um catre de hospital.

Nem por isso deixou hoje de amanhecer o sol á mesma hora; mas não deve passar sem reparo este facto irregular de, em plena cidade de Lisboa, se morrer de fome e sem a menor assistencia. Campo d'Ourique não é ainda um povo isolado no mais aspero de uma serra. Pertence a um bairro, a uma parochia, á testa dos quaes estão funccionarios subsidiados pelo Estado e por parte d'uma cidade onde cada dia se promove uma festa de beneficencia particular e onde funcciona uma Assistencia publica que, se não estou em erro, accusou ha tempos, em um documento, saldo de receitas. Dir-me-hão talvez que essas auctoridades e essas assistencias ignoravam o succedido e que os desgraçados pelizes, antes de partirem para um mundo de melhor socego do que o nosso, deixaram de prehencher as formalidades a que a Caridade obriga e não apresentaram aquelles attestados cheios de rubricas e carimbos, que, a serem acompanhados de tres cartas de empenho, habilitam os necessitados a serem soccorridos n'esta boa cidade de Ulysses.

Pois do que me queixo é exactamente de ver que a Caridade espera que lhe vão puxar pela manga d'alpaca, em vez de procurar ella propria os mais dignos e os mais precisados. Hoje para se ser pobre assistido é indispensavel um concurso documental. Quando é que a Fome será uma carreira de onde se saia por meio de provas publicas?

André Brun.

Vêr, na 4.ª pagina, "Questões militares"

Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras

Nos termos do artigo 16 da lei de 19 de junho de 1916, da iniciativa do sr. ministro da instrucção, a Faculdade de Letras de Lisboa, na ultima reunião do conselho conferiu por unanimidade o grau de doutor aos seus professores ordinarios e aos extraordinarios com mais de trez annos de serviço.

Medida identica foi adoptada por Pombal, por occasião da reforma da Universidade de Coimbra e nos paizes estrangeiros sempre que foram creadas novas Faculdades ou elevadas escolas superiores já existentes a essa cathegoria.

Receberam o grau academico os srs. drs. Agostinho José Fortes, professor extraordinario do 4.º grupo; David de Mello Lopes, professor de arabe; Francisco Adolpho Coelho Coelho, professor ordinario do 2.º grupo e doutor pela Universidade de Gottingen; Francisco Xavier da Silva Telles, ordinario do 5.º grupo; Gustavo Cordeiro Ramos, professor ordinario do 3.º grupo; João Antonio de Mattos Romão, professor ordinario do 6.º grupo; José Leite V. Pereira de Mello, professor extraordinario do 2.º grupo e doutor em letras pela Universidade do Paris, José Maria de Queiroz Velloso, professor ordinario do 4.º grupo e director da Faculdade e Manuel M. d'Oliveira Ramos, professor ordinario do 4.º grupo.

Do corpo docente fazem tambem parte os srs. drs. José Maria Rodrigues, professor ordinario do 1.º grupo, doutor em theologia e antigo lente da Universidade de Coimbra, e Joaquim Theophilo Braga, professor ordinario do 2.º grupo e doutor em direito pela Universidade de Coimbra.

Na mesma reunião do conselho foi resolvido que os exames de bacharelat se realisem no proximo mez de outubro, começando no dia 9.

A GRANDE GUERRA

CARTAS DE «PAULONA»

UM DOMINGO EM TANCOS

A bandeira nacional ergue-se no espaço claro, saudada pelos canhões

TANCOS, 25. Cumprem-se em *Paulona* todas as disposições regulamentares d'um exercito em campanha. Quanto é indispensavel que se faça, faz-se. Os vinte mil homens que vivem sob as barracas de lona, horas de saudade e de anciedade, sabem d'aqui com uma noção exacta de tudo o que na guerra se exige d'elles. Assim, o acampamento de Tancos, sendo ao mesmo tempo uma coisa pittoresca e uma grande officina de preparação militar, é tambem, e acima de tudo com certeza, uma maravilhosa escola de educação civica. Todos os exercitos, dignos do seu nome, todas as instituições militares, afinal, o são. Só assim lhes é dado satisfazer a todos os seus fins. Se o não fossem, se o civismo e a educação moral do soldado fossem desourados, como seria possivel manter nos quarteis e nos acampamentos, nos simples exercicios theoricos e nos campos de batalha, remechidos pelas granadas, a disciplina e a cohesão?

Os domingos, em Tancos, são destinados ao culto da Patria e ás festas sportivas. Aquelle que me surprehendeu aqui jámais me esquecerá. Tenho-o gravado na memoria e recordo, commovido quasi até ás lagrimas, alguns dos tocantes episodios que presenciei, encantado e surprehendido. Conduz-me um automovel ligeiro, no qual me encontro desde as seis horas da manhã, *modern style*. O dia rompeu nublado, de focinho carrancudo, como um velho artritico mal humorado, a quem a gota tivesse transformado a noite n'um insupportavel inferno. Rolam pelo espaço, sobretudo para o Sul, lá para as bandas do Tejo, grandes castellos de nuvens, pardas e densas. Em janeiro, cahiria, dentro em pouco, agua a potes. N'este tempo, no mez de Santo Antonio e de S. João, o Sol fará o milagre de nos poupar ás bategas d'agua que de cima ameaçam encharcar-nos até aos ossos.

O auto conduz-me rapidamente d'um ao outro extremo do acampamento. Vae e vem, salta barreiras e supprime obstaculos, como se fosse uma grande ave negra, voando rez-vez com a terra. Todo o campo está animadissimo. Ha, por toda a parte, soldados em grupos. Aqui e além, com as suas mangas vermelhas enfiadas até aos hombros, dezenas d'homens aprendem a linguagem do gesto, que se traduz em signaes, em letras, em palavras. Assisto á distribuição dos viveres. Grandes *camions* veem do Entroncamento, carregados de tudo, e tomam, nos acampamentos, os logares do costume. Desapparecem, n'um abrir e fechar d'olhos, montões de mantimentos. Esquartejam-se carneiros e entrega-se a cada unidade o alimento que lhe compete, para a abastecer durante vinte e quatro horas. O estomago da divisão funcciona assim, em não sei quantos pontos do acampamento, sem uma falha, sem um symptoma de dyspepsia, sem uma manifestação de canceira. Depois do estomago, o coração. E' que é preciso não esquecer esse orgão caprichoso, que a vontade não domina e que nem sempre funcciona com a necessaria regularidade. D'isso cuidam aquelles que dirigem a instrucção das tropas concentradas em Tancos.

E é agora, depois das oito horas, com o Sol já a alagar de luz todo o acampamento e a desfazer incançavelmente os derradeiros farrapos de neblina que poisa nas cristas conicas dos pinheaes, que o campo se anima d'uma vida estranha e que a grande ceremonia principia. Aqui e além, surgem grandes forças de infantaria, d'arma ao hombro, marchando ao som de *ordinarios* guerreiros. N'esta manhã de scenographia, com nuvens brancas traçando pelo ceu phantasticas estradas e construindo, de encontro ao azul diaphano, cathedraes de delicadissimos corocheus e de complicadas arcarias rendilhadas, o som das bandas, diluindo-se no ar fino e fresco, tem outra suavidade e vem até mim como que saturado de resignação e de afflicção. Estou junto do quartel general d'uma das brigadas. Uma companhia de 12 vem formar no vasto terreiro, nú de tendas. Em baixo, junto d'um mastro, um soldado espera. A força faz a continencia, a banda executa o hymno nacional, todos os militares fazem a continencia, e a bandeira da Patria, verde e vermelha, recebe, n'esta hora solemne e tranquilla, da brisa que a agita e do Sol que a doira, o beijo amoroso que cá de baixo todos lhe enviam.

Depois a força retira. Olho então para os soldados que vieram dos Herminios abruptos. São fortes, são solidos e são, sobretudo, flexiveis. Marcham como veteranos. Dir-se-hia que não regressavam d'uma guarda de honra á bandeira, mas d'uma longa campanha em que o fogo carinhosamente os poupara. E' sempre assim o nosso soldado. Isoladamente pode não ter um aspecto marcial que o imponha. Mas em conjuncto, formado com as suas unidades, todo elle se transforma de tal modo que parece outro bem differente. Soam ao longe peças de artilharia. O 75 ruge, dando tiros de polvora secca. A atmosphera vibra mais, agita-se como se tivesse nervos e sobre elles acionasse um violento ataque de histerismo. Artilharia 8 içou tambem a sua bandeira. D'ahi, a salva.

O domingo que passei no acampamento de Tancos, começou assim. De manhã, prestou-se á bandeira o culto fervoroso que ella merece e ensinou-se ás praças que lhes assistia o dever de a amarem e de a defenderem. A' tarde, em algumas unidades não faltaram, a matar o tempo, festas e jogos sportivos. Todas as tabernas proximas do acampamento estiveram fechadas, desapparecendo assim o perigo da embriaguez. A' hora do almoço, torno a passar pelos acampamentos, vendo cada um por sua vez. A soldadesca espanejar-se ao Sol, gozando deliciada o seu dia de folga semanal. O dia seguinte será de canceiras, de fadigas, de trabalho extenuante e fatigante. Ninguem o encara com aversão. Mas não faltará certamente, quem, fóra do polygno de Tancos, se julgue o sabio dos sabios n'estas coisas militares e entenda que os exercicios que estão a effectuar-se não servem para nada. Maneiras de ver, que não são as mais acceitaveis, muito embora possam ser as que mais agradem em cheio a quantos ainda julguem que Tancos é um immenso cemiterio.

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

A carta de Tancos publicada hontem, intitulava-se «Galuchos e veteranos» e não «O ventre da divisão» como por equivoco sahiu. Esse titulo era o d'uma outra carta que deve sahir, provavelmente, ámanhã.

NA ITALIA

O novo gabinete nacional

Quem são os dezesete ministros — O illustre septuagenario Boselli—A União Sagrada—O parlamento, escola de homens de governo

O novo grande gabinete nacional italiano deve apresentar-se ás camaras na quarta feira. A declaração ministerial abrangerá trez pontos capitaes: o primeiro sobre politica interna, garantindo-se a mais ampla liberdade; o segundo sobre a guerra, confirmando os propositos do governo que tenciona reforçar a acção bellica; o terceiro sobre politica internacional, que continuará obedecendo á mesma orientação.

A lista dos novos ministros comprehende os seguintes ministros:

Boselli, presidencia; Orlando, interior; Sonnino, estrangeiros; Carcano, thesouro; Morrone, guerra; Corsi, marinha; Arlotta, caminhos de ferro e marinha mercante; Sacchi, justiça; Ruffini, instrucção; Meda, finanças; Bonomi, obras publicas; Colosimo, colonias; Raineri, agricultura; De Nava, industrias, commercio e trabalho; Fera, correios e telegraphos; Bissolati, ministro sem pasta; Comandini, ministro sem pasta.

Algumas notas sobre a carreira dos homens que constituem o grande gabinete nacional não deixam de ser interessantes e dignas de ponderação. Ministerio de união sagrada, o que acaba de formar-se em Italia possue personalidades de grande relevo intellectual e de larga experiencia dos negocios publicos. A defeza e o prestigio da patria juntou essas figuras, que põem de lado todas as divergencias de caracter politico e religioso só para servirem os mais altos interesses da gloriosa nação italiana.

O presidente do ministerio, Paulo Boselli, completou 78 annos em 8 do corrente. Iniciando a vida publica na carreira administrativa, abandonou o logar de conselheiro da perfeitura de Milão, a breve trecho, para se consagrar ao ensino da economia industrial no Museu Industrial de Turim. Em 1870 foi eleito deputado e em seguida passou a ensinar finanças na Universidade de Roma. Desde a 11.ª legislatura que pertence á camara, sempre eleito por Avigliana, sendo actualmente o decano. Os seus trabalhos legislativos em 46 annos são tão vastos que se torna impossivel mencional-os.

Foi cinco vezes ministro e um dos mais strenuos defensores da administração dos caminhos de ferro pelo Estado e do desenvolvimento da marinha mercante. A sua acção fóra do parlamento é tambem notavel, d'um modo particular como presidente da sociedade «Dante Alighieri», a que deu extraordinario impulso, demonstrando um raro fervor patriotico e uma juventude espiritual merecedora de registo. Paulo Boselli é o primeiro secretario do rei na Ordem de S. Mauricio e o chanceller da Ordem da Corôa de Italia.

O barão Sidney Sonnino, ministro dos estrangeiros, nasceu em 1847. Formado em leis aos 18 annos. Deputado desde 1880, ininterruptamente eleito pelo mesmo circulo. Diplomata. Passou pelas legações de Madrid, Vienna e Berlim. Iniciou a sua carreira de homem de governo em 1887 como sub-secretario do thesouro no gabinete Crispi. Em 1888, sub-secretario das finanças. Depois, successivamente, ministro das finanças e do thesouro; presidente do conselho e ministro do interior (1906 e 1909), ministro dos estrangeiros em 1914 no gabinete Salandra. Conserva a importantissima pasta no ministerio nacional.

Victor Manuel Orlando, ministro do interior, nasceu em Palermo e conta 56 annos. Publicista, historiador. Aos 23 annos, professor livre de direito constitucional na universidade de Palermo, graças a um notabilissimo trabalho sobre a reforma eleitoral. Deputado em 1898. Foi eleito pelo mesmo circulo em cinco legislaturas seguidas. Em 1903, ministro da instrucção publica, sem ter sido nunca sub-secretario de Estado. Em 1909, ministro da justiça. Sobraçava a mesma pasta no gabinete anterior. Gosa no parlamento d'um grande prestigio.

Leonidas Bissolati, natural de Crémona, onde nasceu em 1857. Quando, em 1892, se constituiu officialmente na Italia o partido socialista, filiou-se n'elle, animado de intenso fervor e apparelhado com fortes estudos. Em Milão dirigiu a *Critica Sociale* e a *Lotta di classe*, affirmando de tal maneira a sua individualidade que quando o partido socialista sentiu a necessidade de crear um orgão quotidiano lhe foi confiada a direcção do *Avanti!* Eleito deputado em 1895, tem feito parte de seis legislaturas. E' conhecida a historia da sua separação do partido socialista official. Giolitti convidou-o em 1911 para entrar no governo. Tendo estalado a guerra, partiu para os Alpes como simples sargento e ali mereceu ser condecorado. Hoje é ministro sem pasta.

Paulo Morrone. Nasceu em 1854 e aos 20 annos era alferes de infantaria. Em 1885 pertencia como capitão ao Estado Maior. Successivamente promovido e tendo exercido os mais altos cargos militares, commandava em 1 de julho de 1915 um corpo de exercito mobilisado. Fez a campanha de Africa de 1890. Continua a ser ministro da guerra, pasta em que succedera, no mez de março ultimo, ao general Zupelli.

Camillo Corsi. Contra-almirante. Natural de Roma, onde nasceu em 1860. Commandou varios navios. Foi promovido ao posto actual em setembro de 1911, após as manobras navaes nas aguas da Magdalena e nas vesperas da guerra da Libia, em que se distinguiu muitissimo. Commandava uma divisão de guerra quando foi chamado a sobraçar no gabinete Salandra a pasta da marinha, a qual conserva.

Heitor Sacchi. De Crémona, onde nasceu em 1851. Formado em leis. Deputado em nove legislaturas pela sua terra. Chefe do partido radical, apoz a morte de Cavallotti. Ministro da justiça em 1903 e das obras publicas em 1910. Zeloso e activo, muito lhe devem os caminhos de ferro e as provincias meridionaes. Em 1911, novamente ministro das obras publicas e agora mais uma vez da justiça.

Paulo Carcano, um dos decanos da camara depois de Boselli. Nasceu em 1843. Laureado em jurisprudencia. Deputado em onze legislaturas successivas. Garibaldino, ferido em Mentana. Grande competencia em questões economicas, industriaes e financeiras. Sub-secretario das finanças no primeiro ministerio Crispi (1889), ministro das finanças no de Zanardelli (1900), ministro do thesouro no de Fortis (1905), no de Giolitti (1906), no de Salandra (1914) e no actual.

Filippe Meda. Natural de Milão onde nasceu em 1869. Advogado e jornalista catholico. Deputado em duas legislaturas. Presidente do conselho provincial de Milão. Tem pertencido ás mais importantes commissões parlamentares. Muito notaveis os seus ultimos discursos na camara. Foi-lhe conferida agora a pasta das finanças. E' o primeiro ministro do grupo catholico que faz parte d'um gabinete.

Garpar Colosimo. Nasceu em 1859. Deputado em sete legislaturas. Advogado distincto do foro napolitano. Em 1895, pela primeira vez sub-secretario do Estado da agricultura no gabineto Fortis e em 1909 da justiça no gabinete Giolitti. Instituido em 1912 o ministerio das colonias, foi o seu primeiro sub-secretario. Ministro dos correios e telegraphos com Giolitti, sobraça agora a pasta das colonias.

Ivanoe Bonomi. Natural de Mantua onde nasceu em 1875. Deputado, advogado, publicista, professor de escola normal, membro da camara municipal de Roma sob a presidencia de Nathan, é um estudioso das questões financeiras e proferiu na camara bons discursos. E' socialista reformista como Bissolatti. Agora ministro pela primeira vez, sobraçando a pasta das obras publicas.

Henrique Arlotta, deputado, alta competencia em questões financeiras, antigo director do banco de Napoles, relator na camara de importantes orçamentos. Ministro das finanças com Sonnino (1909). Ultimamente, vice-presidente da camara. Ministro, no gabinete actual, dos transportes (caminhos de ferro e marinha mercante).

Francisco Ruffini. Nasceu em 1863. Estudou em Turim, dedicando-se ao direito ecclesiastico, de que foi um dos mais illustres mestres, primeiro em Pavia, depois na universidade de Genova e por ultimo no Atheneu de Turim. As suas numerosas obras scientificas são cheias de erudição e profundo senso juridico e d'uma forte e serena concepção dos direitos do Estado em materia ecclesiastica. Em Turim foi varios annos reitor da universidade. Em 1906 foi chefe do gabinete de Bosselli. Nomeado senador em fins de 1914, assumiu em condições particularmente difficeis a presidencia do comité de preparação civil de Turim, demonstrando n'ella notaveis dotes administrativos e politicos. E' o ministro de instrucção publica no actual ministerio.

João Raineri. Laureado da escola superior de agricultura de Milão, foi um apostolo incansavel da cooperação agraria e da federação das uniões agrarias, cuja presidencia exerceu largos annos. Deve-se-lhe ainda a fundação de grande parte dos jornaes que se occupam de questões e interesses agricolas. Dada a sua especialissima competencia, Luzzatti fel-o ministro da agricultura no seu gabinete de 1910-1911. Deputado em trez legislaturas. De novo ministro, e separado o ministerio da agricultura do do commercio e industria, esperam-se d'elle importantes serviços pelo que respeita aos arduos problemas da terra.

José de Nava. Nasceu em 1859. Laureou-se muitissimo joven, em jurisprudencia, consagrando-se á advocacia. Deputado em cinco legislaturas. Na camara demonstrou singular competencia em materia administrativa. Foi chefe de gabinete do ministro Prinetti, sub-secretario de Estado do interior no segundo ministerio Sonnino e relator de importantes orçamentos. Assumiu a nova pasta da industria, commercio e trabalho.

Luiz Fera. Nasceu em 1869. Deputado em trez legislaturas. Advogado de valor e um dos homens em maior evidencia do grupo radical. Orador distincto. Na camara occupou-se muito de questões attinentes á Calabria, especialmente pelo que respeita á creação de lagos e reservatorios artificiaes d'onde procede o desenvolvimento industrial d'aquella região. E' um dos mais convictos partidarios da guerra. Coube-lhe, no actual ministerio, a pasta dos correios e telegraphos.

Ubaldo Comandini, deputado em quatro legislaturas, é um dos mais auctorisados membros do grupo republicano e dos melhores oradores parlamentares. Pelo seu caracter franco e leal, gosa de muitas sympathias. Foi um dos defensores mais strenuos da classe do professorado no parlamento e fóra d'elle e recentemente nomearam-no presidente da União Nacional dos Professores. Na camara, a sua actividade legislativa manifestou-se principalmente nas questões relativas á melhoria das condições da escola e dos mestres. Fez tambem importantes discursos em nome do grupo sobre questões de politica externa e de politica interna que se apresentaram á discussão. Hoje é ministro sem pasta.

Eis os vultos que formam o actual gabinete italiano da união sagrada. N'elle entram monarchicos, socialistas, um republicano, um catholico, elementos conservadores e elementos radicaes e avançados, mas todos provindo de uma escola, o parlamento. Ali deram as suas provas todos, como muitos as deram em seguida na governação publica. Não ha, pois, no novo ministerio de Italia, desconhecidos ou principiantes. Aos proprios merecimentos devem a sua ascenção ás cadeiras do poder na melindrosa e nunca vista conjunctura historica que a Europa n'este momento atravessa.

UM PROBLEMA URGENTE

As familias dos mobilisados

e a situação dos funccionarios publicos chamados ás fileiras

Algumas vezes temos chamado a attenção do governo para a situação dos funccionarios publicos mobilisados. Ao abrigo de precedentes legaes fizeram a declaração de que optavam pelos seus vencimentos civis, não recebendo, por esse motivo, *pret* ou soldo nas unidades onde se encontram. Mas as repartições de contabilidade dos ministerios a que pertencem não lhes pagam, umas vezes sob o pretexto de que não ha verba, outras porque entendem que a lei não é expressa a tal respeito. De modo que a sua situação é esta: nem recebem como militares, nem recebem como civis.

Em todos os paizes em guerra, aos decretos de mobilisação corresponderam outros decretos garantindo aos funccionarios publicos o seu vencimento e estabelecendo pensões ás familias dos mobilisados. Comprehende-se que assim seja, visto que esse aspecto economico da guerra tem um alcance moral que deve merecer toda a attenção da parte do Estado.

Na Italia, o decreto que trata da situação dos funccionarios publicos nas fileiras e que estabelece as pensões tem a data de 13 de maio de 1915. O artigo primeiro determina que os funccionarios de nomeação vitalicia, isto é, os encartados, *receberão por inteiro os seus vencimentos quando chamados ás fileiras*, devendo considerar-se em situação de licença. O artigo segundo trata dos funccionarios assalariados. Estes recebem o vencimento por inteiro apenas durante dois mezes. Findo esse prazo recebem um terço se forem solteiros, metade se forem casados, sem filhos, ou se forem o amparo dos paes, e recebem dois terços os que forem casados ou viuvos com filhos.

E' o artigo quinto do mesmo decreto o que estabelece os subsidios ás familias dos mobilisados. A importancia do subsidio varia conforme se trata de mulher e filhos, legitimos ou legitimados, de edade inferior a 12 annos ou de edade superior mas inhabeis para o trabalho, dos paes com mais de 60 annos e que não possam trabalhar, ou dos irmãos menores de 12 annos ou de edade superior que não possam trabalhar e sejam orphãos de pae e mãe. Fixando o preço de cada lira em 20 centavos, esses subsidios são das importancias seguintes, por dia:

	Nas cidades	*Nas villas e aldeias*
Mulher	14 centavos	12 centavos
Cada filho	7 »	6 »
Pae ou mãe	14 »	12 »
Pae e mãe	22 »	20 »
Um irmão ou uma irmã	14 »	12 »
Por cada irmão ou irmã além do primeiro	70 »	60 »

E' preciso dizer-se ainda, como esclarecimento, que a Italia não é dos paizes que fixaram subsidios mais elevados. São inferiores, por exemplo, aos da França. Por isso mesmo quer-nos parecer que os subsidios italianos deviam constituir uma base minima para a solução do problema no nosso paiz. Não pode o Estado, pelas condições do thesouro, pagar subsidios superiores? Mas que pague, pelo menos, importancias eguaes ás que o Estado italiano dispende com os seus mobilisados. Estamos certos de que isso se fará. porque bem sabe o governo que é preciso resolver o assumpto—e resolvel-o com urgencia e com equidade.

Na frente italiana a lucta continua intensa com vantagem para os alliados

ROMA, 25. Commando supremo em 25/6.

Entre o Adige e o Brenta o dia de hontem foi assignalado por acções cada vez mais intensas das artilharias; as nossas artilharias effectuaram tiros efficazes de demolição, principalmente no Vallarsa e no valle do Posina e ao longo de toda a linha no planalto de Asiago do valle do Canaglia até á zona de Mandrielles, a oeste de Marcesina. Os destacamentos da guarda avançada da infantaria, tendo-se approximado das posições inimigas, provocaram vivos recontros com o adversario, terminados em toda a parte com vantagem para nós. No alto do valle de Cordevole e Boine violentos duelos das artilharias.

No vale do Pusterlaf Innichen e Sillian foram de novo attingidas pelos nossos canhões de grosso calibre. Actividade da artilharia e das infantarias na testa de But e em Haute e Bella. Leopikirchen foi incendiada. No Isonzo continua a ousada incursão dos nossos destacamentos que tomam ao inimigo armas e munições e fazem alguns prisioneiros. Os aviões inimigos lançaram bombas em Tolmezzo, Portugruaro, Pontepiave e na lagoa de Grado, não fazendo nenhuma victima, mas apenas alguns estragos. Os nossos «Caproni» bombardearam os acampamentos inimigos no planalto de Asiago, regressando indemnes.—(Havas).

O avanço russo

As tropas austriacas refugiando-se na Roumania

PARIS, 26.—A força de ataque do general Brussiloff vae ser ainda reforçada com a de Letchitzky.

O governo da Roumania resolveu mobilisar um quarto corpo de exercito, em virtude de grandes comboios de refugiados da Bukovina estarem chegando áquelle paiz.

Os ataques allemães contra Stokhod foram todos repellidos, empregando o inimigo esforços desesperados para manter as communicações entre Kovel e Lemberg.—*(Americana)*.

Os italianos continuam avançando

ROMA, 26.—Official—O inimigo foi obrigado a recuar em presença da nossa energica pressão offensiva. Reconquistámos a encrusilhada das estradas de Mandiolo e as posições do Castello de Gomberto de Velettos, Monte Longara, Galio, Asiago, Cesuna e Monte Cegio. Continuamos a avançar, exercendo vigorosa pressão sobre o inimigo.—*(Havas)*.

A lucta na frente occidental

PARIS, 26.—Foi repellida á granada uma tentativa inimiga sobre um pequeno posto em Fille-Morte. Na margem esquerda do Mosa, duello de artilharia particularmente intenso na região do Mort-Homme. Na margem direita mallogrou-se um ataque allemão pronunciado esta noite sobre as nossas posições a oeste do entrincheiramento do Thiaumont, devido aos nossos fogos de flanco e da infantaria. Entre o bosque de Fumin e o do Chenois, occupámos durante uma operação local alguns elementos de trincheiras inimigas. Dos restantes sectores ha apenas noticia de acções de artilharia.—*(Havas)*.

Na frente britanica é repelido um «raid» do inimigo

LONDRES, 25. Official.—A actividade da nossa artilharia continuou em toda a linha. O inimigo respondeu violentamente em varios pontos e fez explodir quatro minas que não causaram perda alguma. Destruimos cinco balões «saucisses» e repellimos um «raid» contra as nossas trincheiras o nordeste de Loos—(Havas).

Os aviões italianos põem em fuga o adversario

ROMA, 25.—A agencia Stefani tornou publico que hontem de manhã um dos nossos hidro-aviões, do typo L, andando em reconhecimento no golfo de Trieste, foi atacado por um avião inimigo de caça, mas sobrevindo um dos nossos «Motoscaphos», este obrigou a fugir o avião adversario. Os nossos aviadores regressaram voando e indemnes.—(Havas).

No palacio das Necessidades

A installação do ministerio dos estrangeiros

As secretarias do Estado continuam a ter um mobiliario detestavel

Está funccionando finalmente no palacio das Necessidades a secretaria dos negocios estrangeiros. No antigo ministerio, resta apenas o archivo, que, pouco a pouco, vae sendo transferido, em galeras da administração militar, para o palacio real, onde se encontrava, a 5 de outubro o ultimo rei portuguez.

O edificio conserva ainda os vestigios d'aquelle poderoso argumento que levou D. Manuel a tomar tão apressadamente o caminho de Mafra. Remendada a frontaria, o publico que observa do jardim fronteiro o palacio, já mal descortina o trajecto das granadas. Mas, internamente, as cicatrizes são bem visiveis e os estragos em molduras, *panneaux* e espelhos parecem produzidos na vespera. Da antiga residencia regia nada mais subsiste, que lembre a existencia d'aquelle monarcha de «radiosa» memoria, pondo de parte é claro a propria casa. O velho mobiliario teve destino vario, parte enviado ao seu dono, parte recolhido ao museu de Queluz e a outros palacios, se o valor artistico não recommendava semelhante selecção.

A sala, visitada pelos projecteis de bordo, n'aquella madrugada memoravel de 5 de outubro, está hoje occupada pelos serviços centraes da secretaria dos estrangeiros. Passado o gabinete, onde fica o telephone, entra-se no severo *appartement* do director geral, sr. dr. Gonçalves Teixeira.

Continuando, na ala direita do palacio, encontram-se as dependencias destinadas ao ministro. O gabinete fica ao centro com janellas para o largo das Necessidades e outras sobre a galeria ajardinada. Ao gabinete do ministro segue-se uma sala de espera e depois o gabinete dos secretarios. Na ala oposta installaram-se as diversas repartições do ministerio, que occupam os gabinetes que deitam para a rua e para o pateo.

Quem presentemente se dirige ao palacio das Necessidades, para tratar de assumptos relativos a chancellarias e de questões consulares e diplomaticas, toma a porta principal, atravessa o atrio e o pateo e ao fundo, antes de sahir para o novo pateo onde estava a cozinha e o almoxarifado, encontra-se n'uma especie de galeria com uma escada de cada lado. No tempo dos antigos inquelinos, subia-se á esquerda, topando-se no alto com a sala dos archeiros. Uma vez ali circulava-se e era possivel descer pela escada opposta. Hoje, com a installação das repartições e para que se não devassassem umas ás outras, o visitante corre risco de andar subindo e descendo, até que encontre o que procura, a menos que, com o tempo, não sejam collocados por ali avisos e indicações providenciaes.

O ingresso para o gabinete do ministro, secretarios, director geral e alguns chefes de secretaria faz-se pela escada da direita, que vae dar á antiga galeria que termina pelos gabinetes a que já alludimos. Para essa galeria deitam a antiga sala de jantar do paço, transformada hoje em sala de recepção do corpo diplomatico.

Com a mudança de local a secretaria dos negocios estrangeiros lucrou, por ficar dispondo d'uma excellente sala para os banquetes diplomaticos, que não possuia. E' n'essa sala que se encontram, servindo de *panneaux*, aquelles admiraveis gobbelins do principio do seculo XVII, a cada um dos quaes se attribue o valor de 40 contos. Pena é que, nem tudo ali corresponda ao ambiente artistico e que do tecto soberbo de talha e dourado pendam 4 lampadas medonhas, quatro *Philippos*, que põem os nervos em convulsão.

Não é esse o unico reparo que fizemos na installação da secretaria dos estrangeiros e certamente outras pessoas que lá tenham de ir dar-nos-hão razão. Em geral, o mobiliario dos ministerios é detestavel.

Nunca as repartições publicas tiveram uma installação condigna mas, o que se não comprehende é que, n'uma secretaria, que tem de ser frequentada por estrangeiros, se não cuide um pouco mais do seu mobiliario, e que os diplomatas e outras visitas do ministerio tenham de demorar-se alguns instantes em gabinetes, que mais parecem *appartements* de *cocottes* do que estabelecimentos publicos, em que deve predominar a correcção e a severidade.

Banhos ás creanças

Juntas de parochia da Ameixoeira e Lumiar

São convidadas as familias de creanças que necessitem tomar banhos de mar e que desejem aproveitar os fornecidos pela Assistencia Publica nas colonias do Lazareto, a darem os necessarios esclarecimentos na séde d'estas juntas, Alameda das Linhas de Torres, n.º 80, em qualquer dia, até 4 de julho, das 20 ás 23 horas, onde se prestam todas as informações.

Freguezia da Magdalena

A junta de parochia avisa os parochianos pobres que tenham creanças da edade de 7 a 12, que precisem de banhos de mar a darem os seus nomes na rua dos Fanqueiros, 45, das 10 ás 11 horas até ao dia 5 do proximo mez de julho.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21,45 — Pedro, o cruel.
TRINDADE — A's 21,45 — A bailarina do Music-Hall.
EDEN — A's 20,30 e 22,30 — O diabo a quatro.
POLYTHEAMA — A's 21 — Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Umas semanas de "camping"

O que uma nossa leitora nos escreve

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—No seu bello jornal, *A Capital*, li o anno passado um artigo sobre «Camping» (foi parece-me entre 4 a 10 de setembro de 1915), artigo que muito me interessou.

Já ha annos eu lêra outro artigo semelhante em um jornal francez e n'uma revista italiana vi por varias vezes gravuras sobre esse assumpto. Ora o auctor do artigo a que me refiro («O que é o Camping») diz entre outras coisas o seguinte: «...As tendas são actualmente verdadeiras maravilhas de conforto. Construidas em dupla tela são impermeaveis á chuva, ao frio e ao calor, etc., etc. De resto a recente organisação dos boy-scouts tem demonstrado que as proprias creanças podem com vantagem acampar de noite longe das cidades...» Sendo justamente isso o que me interessa é essa a razão que me leva a incommodal-o, sr. redactor, desejando eu que por intermedio de quem escreveu o artigo, me fosse dado saber onde (em que paiz e em que casa) se pode adquirir uma boa tenda para «camping», munida de todos os modernos requisitos, como sejam acetylene ou outro apparelho moderno para illuminação, cosinha, banho, etc.

Uma vez que o assumpto se tornou, como agora, de tanta actualidade, ouso esperar que facilmente receberei as explicações pedidas, tanto mais quanto é certo saber eu da existencia em Paris de casas d'essas especialidades, sem comtudo ter ainda conseguido saber-lhes o endereço.

Por isso, sr. redactor, muito grata lhe ficaria se por meio da *Capital* me fornecessem essas explicações, habilitando-me ainda este verão a realisar este sonho dos sonhos: umas semanas de boa montanha, sem precisar de hoteis nem de creados, nem de ninguem!—Conhece mais perfeita ventura?

Querendo responder-me pessoalmente a morada é Dafundo, Madame S. Crotti, mas affigura-se-me mais interessante se nos desse outro artigo com todas as explicações a esse respeito, pois não duvido, aproveitariam a muita gente.

Pedindo-lhe me desculpe esta massada, creia-me muito reconhecida — *Mme S. Crotti*.

Crêmos que a casa que melhor poderá responder á pergunta feita pela nossa amavel leitora é a Empreza de Encerados Limitada, com escriptorio no largo de S. Julião, 7, 2.º

Incendio n'uma carvoaria

Na carvoaria da firma Ferreira & Dias, na rua de S. Lazaro, houve esta manhã incendio, tendo ardido 400 molhos de carqueija e grande quantidade de carvão.

O fogo foi debellado pelo pessoal dos bombeiros municipaes e voluntarios, com o emprego de algumas agulhetas.

O madeiramento da carvoaria ficou muito damnificado. São importantes os prejuizos.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Mulher morta

Suspeita-se d'um crime

A policia teve hoje conhecimento de que n'uma casa da Rabicha, onde vivia sem qualquer forma de familia, estava morta uma mulher de bastante edade que fallecera sem assistencia medica e que se suspeitou ter sido assassinada.

Indo ali um agente, acompanhado pelo seu auxiliar e varios guardas, verificou que o espolio da morta desapparecera.

Depois das formalidades costumadas em taes casos o cadaver foi removido para a Morgue, e iniciaram-se as deligencias no sentido de averiguar se houve ou não crime.

Foram já presos tres individuos, que estão incommunicaveis.

Os professores de gymnastica e a mobilisação

Qual deve ser a sua situação no exercito?

O intuito d'«A Capital» é sempre o de esclarecer as questões e nunca dar logar a polemicas irritantes, como em geral succede com o maldito sestro que todos nós portuguezes temos. Veem estas considerações a proposito da feição que teem tomado alguns dos que nos teem honrado com os seus escriptos sobre qual deva ser a situação dos professores de gymnastica, quando mobilisados.

Posto isto, passamos a reduzir as cartas que hoje recebemos. E' uma d'ellas, do sr. L. P. M., em resposta á do sr. Sousa Magalhães. Diz elle que a classificação a que se referiu foi a proposta pelo sr. J. O. R. que reconhecendo, como official do exercito, os enormes serviços que os professores de gymnastica podem prestar aos soldados, a indicou como unico meio de se fazer justiça sem desdouro para os que usam galões. E, de facto, accrescenta, é comprehensivel que a um medico, com uma preparação scientifica que levou pelo menos 15 annos a conseguir, seja dado o posto de alferes e se vá dar a mesma patente a um professor de gymnastica que não tenha tantas habilitações? Isto seria de uma flagrante injustiça.

Diz ainda o sr. L. P. M. que temos que distinguir entre instructores e professores de gymnastica. Um professor precisa de conhecimentos de anatomia, phisiologia, hygiene, pedagogia, psicologia da creança, etc. Um instructor é um homem que sem estes conhecimentos conhece os methodos a empregar e sabe como os movimentos se executam. E n'este numero se conta elle. E termina:

«O proprio Luiz Monteiro, que foi um grande mestre no seu tempo e que nos ultimos annos da sua vida se sentiu já um pouco deslocado, não seria hoje uma summidade, porque de ha 5 annos para cá a sciencia da educação tem feito entre nós enormes progressos.»

A segunda carta, a que acima nos referimos, é do sr. Luiz Augusto dos Santos, 1.º sargento de infantaria 16, que não concorda com a classificação que foi alvitrada para os professores de gymnastica. Diz esse militar:

«O exercito tem bons professores de gymnastica, sem que se julguem com mais garantias do que as que lhe dá a sua graduação; na Escola de Guerra receberam o seu diploma de monitores de gymnastica differentes sargentos, que serão tão bons professores como alguns civis, e nunca pensaram em outras garantias que não sejam as da sua classe. Temos no exercito professores civis que nunca pensaram nos galões de official.»

«Antonio Martins e Pedro d'Oliveira, nossos mestres ha tantos annos, são tudo quanto ha de mais paisano. Em que se fundam, pois, para pedirem garantias a que não teem direito? Eximirem-se ao serviço de soldado e embolsar um soldo que lhes não pertence n'uma occasião em que o paiz precisa de dedicações e desinteresses pessoaes? E que garantia dava a sua situação militar para envergarem distinctivos que só se ganham em concursos puramente militares? Um bom professor de gymnastica não tem obrigação de ser um bom sargento ou um bom official, e presentemente muitos são precisos, mas dos bons: n'este caso não é o uniforme que faz o monge; cada um no seu officio... Amigo do «sport», tenho pelos professores de gymnastica a maior consideração, mas como professores.»

Uma estreia sensacional

Adria Rody no Salão Foz

Faz hoje á sua apparição esta extraordinaria artista

E' hoje dia de festa no Salão Foz. Em *soirée* da moda faz a sua estreia a sensacional cançonetista italo-hespanhola, Adria Rody que é tida e com rasão, como uma das primeiras artistas do seu genero.

O Salão Foz segue impavido a sua carreira de nos dar o que de melhor ha em novidades lá por fóra. Adria Rody vae causar sensação porque o seu numero é d'aquelles que agradam sempre e depois o seu reportorio é enorme e a sua apresentação o que ha de mais bello e de mais chic. E portanto um numero de valor que os frequentadores do magnifico Salão terão occasião de apreciar.

Adria Rody vem tornar os espectaculos do Salão Foz o mais interessantes possivel, porque até aqui já o eram com Los Ramper, equilibristas de valor e de que faz parte um comico de extraordinario merecimento que faz rir com vontade com as suas excentricidades; a sua lucta, o trabalho de prestidigitação e ainda varias imitações são numeros cheios de graça.

Mas não se ficam por aqui os atractivos dos espectaculos do Salão Foz porque Los Belliari, são duettistas de valor, de merecimento e que com as suas canções italianas e portuguezas sabem agradar e fazer-se applaudir com enthusiasmo, assim como a bailarina Carmelita Sevilha toda vivacidade, toda *salero*.

E junte-se a tudo isto bellos *films*, boa musica pelo sextetto dirigido por Thomaz de Lima e ainda uma commodidade extraordinaria e o nosso publico verá que os espectaculos são o que ha de melhor entre nós.

Os acontecimentos de janeiro

Reclamando por estar ainda preso

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—Encontro-me preso ha cêrca de 5 mezes por motivo dos acontecimentos de 29 de janeiro. Depois de effectuada a minha prisão no dia 4 de fevereiro e seguir todos os tramites no governo civil, fui entregue aos tribunaes de guerra. Interrogado pelo juiz auditor, disse-me elle que não havia motivo para eu continuar detido. No emtanto ainda não fui restituido á liberdade, apesar de estar abrangido pela amnistia ultimamente publicada.

Venho, portanto, sr. redactor, por intermedio do seu mui lido jornal, pedir ao ex.mo general da divisão para ordenar que se dê o mais depressa possivel andamento ao processo, a fim de eu ser restituido ao convivio d'aquelles que me são queridos.

Agradecendo a publicação d'esta, sou de v. etc.—Manuel d'Abreu Vieira, preso na cadeia do Limoeiro.

Um documento historico

A nota das potencias alliadas á Grecia—«De bem com os alliados e combinada com a Allemanha, não póde ser!»

E' do theor seguinte a nota que as potencias alliadas enviaram á Grecia, e da qual resultou a mudança de attitude que, por parte d'esse paiz, ultimamente se deu:

Por ordem dos seus governos, os abaixo assignados, ministros da França, da Grã-Bretanha e da Russia, representantes das potencias que garantem a independencia da Grecia, teem a honra de entregar ao governo grego a declaração seguinte, que estão tambem encarregados de communicar ao povo grego:

Conforme já o declararam solemnemente e por escripto, as trez potencias que garantem a independencia da Grecia não lhe pedem que saia da sua neutralidade. Dão d'isso uma prova frisante, collocando á frente das suas reclamações a da desmobilisação total do exercito grego, com o fim de assegurarem ao povo grego a tranquillidade e a paz. Mas as mesmas potencias teem numerosos e legitimos motivos de suspeição contra o governo grego, cuja attitude a esse respeito não é conforme com os seus compromissos reiterados, nem mesmo com os principios d'uma neutralidade leal. E' assim que esse governo tem favorecido frequentissimamente os manejos de certos estrangeiros, que se teem empenhado abertamente em desorientar o povo grego, em falsificar a consciencia nacional e em crear no territorio hellenico organisações hostis contrarias á neutralidade do paiz e tendentes a comprometter a segurança das forças militares e navaes dos alliados.

A entrada na Grecia de forças bulgaras, á occupação do forte de Rupel, e d'outros pontos estrategicos com a connivencia do gabinete hellenico constituem para as tropas alliadas uma nova ameaça, que impõe ás trez potencias a obrigação de reclamar garantias e medidas immediatas. Por outro lado, a constituição grega foi desprezada, o livre exercicio do suffragio universal impedido, a camara foi dissolvida duas vezes em menos d'um anno, contra a vontade, nitidamente expressa do povo; os eleitores convocados em plena mobilisação, e se bem que a camara actual não represente senão uma pequena parte do collegio eleitoral, todo o paiz foi submettido a um regimen de pressão e de tyrania policial, e conduzido á ruina sem se attenderem as justas observações das potencias. Estas teem não só o direito, mas o imperioso dever de protestar contra semilhantes violações das liberdades de que ellas são a guarda, junto do povo grego.

A attitude hostil do governo hellenico para com as potencias que livraram a Grecia do jugo estrangeiro e lhe asseguraram a independencia; a combinação evidente do gabinete actual com os seus inimigos são para ellas razões mais fortes ainda a obrigal-as a agir com firmeza, apoiando-se nos direitos que os tratados lhes conferem e que são confirmados pela salvaguarda do povo grego, sempre que elle for ameaçado no exercicio dos seus direitos ou no goso das suas liberdades.

Por consequencia, as potencias fiadoras da Grecia veem-se na necessidade de exigir a applicação immediata das medidas seguintes:

1.º—Desmobilisação real e total do exercito grego, o qual deverá regressar no mais curto espaço de tempo ao pé de paz;

2.º—Substituição immediata do ministerio actual por um gabinete sem côr politica, que offereça todas as garantias necessarias para a applicação leal da neutralidade benevolente que a Grecia se comprometteu a observar a respeito das potencias alliadas, e para uma nova consulta nacional, feita com toda a sinceridade;

3.º—Dissolução immediata da camara dos deputados, seguida de novas eleições, logo que passem os prasos previstos pela Constituição, e logo que a desmobilisação tenha restituido ao corpo eleitoral ás suas condições normaes;

4.º—Substituição, d'accordo com as potencias, de certos funccionarios da policia cuja attitude, inspirada por indicações estrangeiras, facilitou attentados commettidos contra pacificos cidadãos assim como os insultos levados a cabo contra as legações alliadas e contra os seus protegidos.

Sempre animadas para com a Grecia de intenções as mais benevolentes e as mais amigas, mas decididas ao mesmo tempo a obter sem discussão nem delongas a applicação d'estas medidas indispensaveis, as potencias fiadoras da Grecia não podem abster-se de deixar ao governo grego a inteira responsabilidade dos acontecimentos que se derem se os seus justos pedidos não forem immediatamente attendidas.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 d/v	35 7/16	—
Paris, cheque	$72,8	$73,4
Hollanda, cheque	$59,5	$60
Madrid, cheque	1$46	1$47
Suissa, cheque	$81	$82,5
New York	1$44	1$45
Rio s/Londres	12 13/16	—
Libras	7$10	7$25
Agio do ouro	51 °/o	56 °/o

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,00 j/r	38,20 j/r
« 500$	39,00 »	38,25 »
« 100$	39,00 »	38,80 »

Obrigações d'Estado: 3 °/o 1915, 9$40; 4 1/2 88-89, assent., 57$.

Externas: 1.ª serie, 78$30 e 3.ª, 80$40.

Acções: Lisboa & Açores, 122$50; Ultramarino, assent., 180$; A Nacional, 14$50; Assucar, 47$; Cazengo 1$40; Empr. Agricola Principe, 5$70.

Obrigações: Prediaes 6 °/o, serie A, 93$ e 5 °/o 91$50. Norte e Leste 2.º grau, 82$; Cam. Ferro Benguella, tit. 5, 82$.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Tropas canadianas na Russia

ZURICH, 25.—Ao que diz a «Gazeta de Francfort», 21 grandes vapores desembarcaram na Russia tropas canadianas e grande quantidade de material de artilharia, munições e automoveis blindados.—*(Corresp.)*

O ministro inglez de agricultura demitte-se

LONDRES, 25, n.—Lord Selborne deu a sua demissão de ministro da agricultura.—(Havas).

Um ataque a Vallona?

PARIS, 26.—Os austriacos, para impressionarem a opinião publica em Athenas espalharam o boato de que vae ser dado um ataque a Vallona.—*(Americana)*.

De viagem

LOURENÇO MARQUES, 26.—O cruzador *Adamastor* sahiu para Durban. A bordo tudo bem.—*(Corresp.)*.

A festa na Amadora

Um lindo serão de arte

E' depois d'ámanhã, pelas 21 horas e meia, que no bello Salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora se realisa o sarau de arte organisado e offerecido pela direcção em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Do que será essa soberba festa temos já falado por mais de uma vez, com o devido elogio, mas ha a accrescentar que ao sr. presidente da Republica, que, como se sabe, vae n'essa noite á Amadora, está preparada uma recepção que muito o captivará, visto que será recebido, ao entrar no lindo Salão, pelas gentis creanças d'aquella ridente povoação suburbana.

O programma, confeccionado com o «savoir faire» e a boa vontade que em todos os seus emprehendimentos põem os directores dos Recreios Desportivos é magnifico, n'elle tomando parte distinctos amadores e artistas de reputação feita, assim como o orpheon dos Recreios, que, entre outros trechos, cantará os hymnos das nações alliadas Póde bem imaginar-se o que será esse numero, principalmente a «Marselheza» e a «Portugueza», entoadas por um côro afinadissimo de vozes vibrantes e cheias do frescôr da mocidade, acompanhado por uma bella orchestra, constituida por magnificos elementos.

Junte-se-lhe sólos pelo considerado professor sr. Francisco Benetó e pela sr.ª D. Isaura Cordeiro Venancio, recitação de uma poesia patriotica de Delphim Guimarães, de uma fabula e de versos originaes seus pelo nosso prezado collega e distincto *diseur* Machado Correia, recitação do *Frade doido* pelo novel actor Victal dos Santos, e ter-se-ha assim uma ideia do que será o sarau de quarta-feira, cujo producto reverte, como dissemos, a beneficio da obra eminentemente patriotica da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

O Salão de festas dos Recreios Desportivos está sendo ornamentado a capricho para recober os convidados que ali devem affluir em grande numero.

O voluntariado no exercito

Pela secretaria da guerra foi dirigida uma circular aos commandos das divisões, com as seguintes instrucções:

1.º—Todos os cidadãos que nos termos do paragrapho 1.º do artigo 1.º do decreto 2406 de 24 de maio ultimo, desejem alistar-se voluntariamente no serviço do exercito, dirigirão os seus requerimentos aos commandantes de circumscripção de divisão, commandos militares da Madeira e Açores, governador do campo entrincheirado e commandante da brigada de cavallaria, instruidos com os seguintes documentos:

1.º Resalva definitiva ou titulo de baixa por incapacidade physica;

2.º Certificado do registo criminal da comarca da naturalidade por onde se mostrem livres de culpas.

Os individuos n'estas condições, que apresentem attestado de pobreza passado pelo administrador do concelho ou bairro da sua residencia, serão dispensados da apresentação do certificado do registo criminal, o qual será requisitado officialmente pelos commandos das unidades a que forem destinados, depois do respectivo alistamento.

2.º—Os cidadãos alistados como voluntarios no serviço do exercito nos termos do decreto 2406 de 24 de maio ultimo, ficarão obrigados, sempre que a sua edade o permitta, á prestação normal do serviço militar até aos 45 annos.

No caso da sua edade não lhes permittir o serviço normal em cada um dos escalões do exercito, prestarão sempre o serviço nas tropas activas com prejuizo do serviço nas tropas de reserva e territoriaes e durante o numero de annos até completarem os 45 annos de edade.

Caso possam pela sua edade completar 10 annos nas tropas activas, deverão ter passagem, findos estes, ás tropas de reserva e caso completem n'estas tambem 10 annos, deverão ser transferidos para as territoriaes.

Alistamento de voluntarios menores

Foi hoje expedido, pela 1.ª direcção geral do ministerio da guerra, a seguinte circular:

Tendo sido presentes n'este Ministerio grande numero de requerimentos de mancebos menores de vinte annos pedindo para se alistarem no exercito como voluntarios nos termos do disposto no artigo 181.º do Regulamento dos serviços do Recrutamento de 23 de agosto de 1911, fóra dos prasos estabelecidos no mesmo regulamento, sendo conveniente que na presente conjunctura se aproveitem os offerecimentos d'aquelles que voluntariamente desejem pôr o seu esforço ao serviço da sua Patria.

S. Ex.ª o Sub-Secretario d'Estado encarrega-me de transmittir a V. Ex.ª para conhecimento das auctoridades dependentes d'esse commando e devida execução, o seguinte:

1.º Emquanto durar o estado de guerra é auctorisado em qualquer epocha do anno o alistamento de voluntarios a que se refere o artigo 181.º do Regulamento dos Serviços do Recrutamento de 1911.

2.º Os mancebos que desejem alistar-se no exercito como voluntarios, fóra dos prasos marcados no referido artigo 181.º, sel-o-hão sempre nas unidades designadas para ministrarem a instrucção aos cidadãos a que se refere o § 1.º do artigo 1.º do decreto 2406 de 20 de maio ultimo, e circular n.º 21 de 13 do corrente da 3.ª repartição d'esta Direcção Geral.

No Brazil

A partida do ministro das relações exteriores

RIO DE JANEIRO, 26.—O dr. Lauro Muller partiu para a sua cura de aguas nos Estados Unidos da America do Norte, a bordo do paquete *S. Paulo*, da companhia do Lloyd Brazileiro. Antes de partir, o chanceller brazileiro esteve no palacio Guanabara, despedindo-se do presidente da Republica, o dr. Wenceslau Braz, seguindo depois para bordo, até onde foi acompanhado pelos seus secretarios drs. Sylvio Romero e Alves da Fonseca. No caes, uma enorme multidão acclamou o dr. Lauro Muller, que teve uma grande despedida da parte do elemento official e do corpo diplomatico.—*(Americana)*.

Entre uma artista e um emprezario portuguez

RIO DE JANEIRO, 26.—A actriz Palmyra Torres solicitou a intervenção do consul portuguez n'esta cidade, para obrigar o emprezario Arnaldo Figueirôa a executar a escriptura feita em Lisboa, pagando a quantia estipulada no contracto, e não a que aquelle emprezario deseja.—*(Americana)*.

Colonia agricola

CUYABÁ (MATTO GROSSO), 26.—O secretario da Agricultura estuda um projecto de creação de uma nova e grande colonia agricola nos arredores de Chapada.—*(Americana)*.

Mexico e Estados Unidos

Uma nota dirigida ao governo mexicano

WASHINGTON, 26.—Os Estados Unidos dirigiram ao Mexico uma nota pedindo que fossem immediatamente postos em liberdade os soldados feitos prisioneiros em Carrizal, e que justificasse a conducta que se seguiu á sua nota aos Estados Unidos.—*(Havas)*.

A legação de Hespanha em Lisboa

Vae adquirir o edificio em que está installada

MADRID, 26.—O conselho de Estado já deu parecer favoravel á concessão de um credito destinado á compra do palacete que o governo hespanhol vae adquirir para a sua legação de Lisboa e que é o mesmo onde se encontra installada actualmente, na rua das Amoreiras, devendo ser brevemente submettido á sancção das camaras o projecto em questão, cuja iniciativa partiu do sr. Lopez Muñoz, ministro de Hespanha em Lisboa.—*(Corresp.)*.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros principiou a discutir o projecto do decreto que trata dos abonos a militares em diversas situações, das subvenções ás familias dos mobilisados que d'ellas carecem e dos vencimentos dos funccionarios e empregados assalariados e adventicios do Estado, dos corpos administrativos e de companhias.

—O *Diario do Governo* de quarta feira deve publicar as deliberações principaes, acta, da conferencia economica dos alliados.

O governo esteve hoje reunido em conselho no ministerio das colonias das 13 ás 17 horas.

Hespanhoes em praias portuguezas

A requerimento da camara municipal da Figueira da Foz, foi resolvido, em conselho de ministros, que os banhistas hespanhoes pudessem ingressar em Portugal sem passaporte, mas com obrigação de apresentar uma cedula pessoal.

Os passes dos electricos

Do ministerio do interior recebemos a seguinte nota officiosa:

O governo tratou a questão da Companhia Carris por forma que se espera que fique resolvida em breves dias.

No caso da solução demorar mais do que até ao fim do mez, o que não é nada provavel, a Companhia combinou validar os passes por mais 4 dias além d'aquelle em que fôr tomada a resolução definitiva sobre o assumpto.

A Camara tomou conhecimento d'esta resolução.

Presos por adulterio

Esta tarde, no predio n.º 125 da rua do Mundo, 2.º andar, deu-se uma scena escandalosa. A pedido de alguem, foi ali a policia, levando presos para o governo civil uma senhora e um cavalheiro, accusados de flagrante adulterio. O caso causou certo escandalo.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao hospital escolar recolheu Carolina Costa, de 22 annos, moradora na rua do Embaixador, 59, 2.º, que tentou suicidar-se ingerindo pastilhas de sublimado.

—Alda Anjos Daniel, de 4 annos, cahiu da janella da sua residencia, bairro Rodrigo, á Graça, 8, á rua, ficando contusa pelo corpo. Recolheu á enfermaria 14 do hospital de S. José. No numero 4 deu entrada José Gonçalves Soares, empregado dos caminhos de ferro, que cahiu na calçada da Picheleira, fracturando a perna direita e no numero 5 Antonio Santos, que cahiu d'um electrico na rua das Janellas Verdes, ficando ferido na cabeça.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento, no 3.º andar do predio 179, da rua dos Remedios, em Alfama, roubando objectos de valor superior a mil e quinhentos escudos. Os locatarios queixaram-se á policia.

—O conselho disciplinar do corpo de policia resolveu expulsar o guarda 975-1963, Adelino Pereira, por estar incurso no n.º 8.º do artigo 14.º do regulamento respectivo.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

O enterro da cigarra

As formigas levaram-na... Chovia...
Era o fim... Triste outomno fumarento!...
Perto, uma fonte, em suave movimento,
Cantigas de agua tremula carpia.

Quando eu a conheci, ella trazia
Na voz um triste e doloroso accento.
Era a cigarra de maior talento,
Mais cantadeira d'esta freguezia.

Passa o cortejo entre arvores amigas...
Que tristeza nas folhas... que tristeza!...
Que alegria nos olhos das formigas!...

Pobre cigarra! quando te levavam,
Emquanto te chorava a Natureza,
Tuas irmãs e tua mãe cantavam...

Olegario Mariano
(Brazileiro)

CONCERTO SARTI

No salão do theatro de S. Carlos realisa-se amanhã um brilhante concerto em homenagem ao maestro Alberto Sarti que, como se sabe, é um dos nossos mais illustre professores de canto. O programma é interessante, tomando n'elle parte por uma gentil deferencia a distinctissima violinista sr.ª D. Lycia Sampaio Baptista que, como noticiámos então, esteve recentemente no Porto, onde em um serão artistico alcançou um extraordinario successo.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «soirée» da moda de hontem.

D. Maria da Gloria Brottas Cardoso Tavares de Mello e filhas D. Regina, D. Stella e D. Fernanda, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Julia Rino, D. Antonia Lacerda (Boa-Vista), D. Maria José e D. Irene [illegible] Caldeira Coelho, etc.

CONSULES

Para Villa Nova de Tazem, Passarella, para onde vae passar o verão partiu o sr. Alvaro dos Santos Lima, consul geral da Republica da Colombia.

RECITA DE CARIDADE

Com numerosa e escolhida assistencia realisou-se hontem, no Avenida, a seguinte recita de caridade promovida por uma commissão de senhoras da nossa sociedade.

Os distinctos amadores que, com grande brilho desempenharam as peças que compunham o programma, ouviram fartos e calorosos applausos, tendo sido bisado o final do 2.º acto da «Madame Butterfly», magistralmente cantado pela sr.ª D. Bertha Guimarães.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para o Porto o sr. dr. Pinto Osorio.

—Partem brevemente para a sua casa de Carnaxide a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (Carnaxide) e seu marido o sr. dr. Alberto Pedroso.

—Chegaram a Lisboa os srs. Hygino de Mendonça e esposa, Manuel Teixeira de Queiroz, Antonio Cunha Rego, Alberto Maria Judice.

—De visita a seu filho o sr. Annibal Sahil, estudante de direito, encontra-se entre nós o sr. André Sahil, de Goes.

—A tratar da sua saude, partiu para o campo o sr. Antonio Martins de Moura Guimarães.

Chegou a Lisboa no paquete «Araguaya» e retirou-se hoje no expresso de Madrid o sr. Antonio Moreira Coutinho, um dos mais importantes e considerados membros da colonia portugueza do Rio de Janeiro. Dirige-se á Suissa, onde vae passar uma temporada.

NO CAMPO PEQUENO

Assistencia elegante á tourada de hontem:

Madame Goyau, viscondessa de Silvares, D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Sophia de Mello Sousa e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Ethel da Silva Graça, D. Adelaide Sophia Pinto Machado, D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda, D. Helena e D. Maria da Silveira de Vasconcellos e Sousa (Castello Melhor), D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Luiza de Seixas, D. Maria Antonia e D. Maria das Dores Correia de Sampaio, D. Maria da Silva Graça Vieira da Silva, D. Anna Gomes de Faria e filha, D. Aida Ferreira Amaral de Sousa, D. Margarida e D. Maria Sequeira Braga, D. Leonor Gomes de Sousa, D. Albertina Modesto Gomez Reyes Corte Real, D. Maria Alice, D. Maria Izabel Ilhavos Vianna, D. Eugenia de Oliveira Ilhavos, mademoiselle Ferreira dos Santos, etc.

CASAMENTOS

Pelo official do exercito sr. Antonio Dias Pimentel foi pedida em casamento para o sr. Antonio Maria Patricio, empregado superior da casa bancaria Luiz Ferreira Alves, do Porto, a sr.ª D. Maria Amelia Leite Motta, filha da sr.ª D. Maria Elite Motta e do sr. Antonio Motta, já fallecido.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Correia de Sampaio Ferreira Roquette, esposa do sr. José Ferreira Roquette.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as:

D. Thereza Augusta de Caceres Fernandes, D. Maria Anna de Vasconcellos e Castro, D. Julia Paes Oliveira e Silva, D. Maria Izabel Woodhouse, D. Maria Francisca Bobone Wanzeller Coverley e os srs.:

Miguel Vaz d'Almada, José Malheiro de Sousa Menezes, D. José de Lancastre e Tavora, Eduardo Ferreira Maia e José Candido Pereira Ribeiro.

—Faz hoje annos a menina Ercilda da Fonseca Qu[illegible] filha do sr. Eduardo Guerra Quaresma tenente de cavallaria da Guarda Nacional Republicana e ajudante de campo do general Correia Barreto.

RECITAS ELEGANTES

E' hoje no Nacional, a recita elegante com a representação unica de «A morgadinha de Valflor», a delicadissima obra de Pinheiro Chagas, despedindo-se, da parte de protagonista d'essa peça, a distincta actriz Augusta Cordeiro. Os restantes papeis da brilhante obra serão desempenhados por todos os outros illustres artistas da companhia.

A «élite» da nossa sociedade dá «rendez-vous», esta noite, ali, não fugindo á tradição de preferir a segundas-feiras para as suas reuniões em theatro.

—A nossa melhor sociedade da «rendez-vous», no proximo sabbado, no Nacional, aonde se realisa uma «recita elegante» de homenagem ao distincto actor Carlos Santos, representando-se, pela ultima vez, a tragedia «Pedro, o cruel», em que tem um trabalho admiravel, na parte de protagonista. Para este espectaculo unico, já estão á venda os bilhetes.

DOENTES

Encontra-se em via de completo restabelecimento o filhinho do sr. dr. Francisco Patricio, que esteve bastante doente.

LUTUOSA

Victimada por uma tuberculose pulmonar, falleceu hontem a sr.ª D. Dorothea Pessôa de Amorim Ramos, de 22 annos, esposa do sr. Aurelio Ramos, funccionario o ministerio do fomento.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 17 horas, do hospital do Rego para o cemiterio do Alto de S. João.

A provincia n'A CAPITAL

CARVALHOS, 25.—Os alumnos das escolas officiaes de Pedroso, acompanhados dos seus professores, visitaram hoje os grandes viveiros de rozeiras e arvores fructiferas que os distinctos horticultores Moreira da Silva & Filhos do Porto possuem em Perosinho. Foi uma bella lição pratica de arboricultura dada ás creanças, filhos de lavradores, que a seguiram com grande interesse.

PAGINAS DO THEATRO...

A despedida de Augusta Cordeiro do papel de "Morgadinha,,

Uma palestra com a distincta actriz

.. Transponho quasi todo o declive da rua Conde de Redondo, venço a ligeira fadiga de trez lanços de escada, paro em um estreito patamar que dois formosissimos arbustos perfumam e illuminam. E' ali... O «home» de Augusta Cordeiro evidencia o requinte de elegancia do seu espirito de artista—d'essa delicada sensibilidade que tão subtilmente se soube integrar no rendilhado de filigranas que compõem o meio dos *Peraltas e Secias*, e que com tão extranha emoção fez viver aquella figura complicada da *Morgadinha*, fidalga e amorosa, altiva dos pergaminhos dos da sua raça e escrava de um amor plebeu.

A *Morgadinha!*... Mas é precisamente sobre a *Morgadinha*, sobre a sua ultima representação annunciada nos cartazes do theatro Nacional, que eu venho fallar a Augusta Cordeiro que, acolhendo-me com a sua habitual graciosidade, me diz:

—E' verdade. Já ha uns dois annos que eu havia resolvido eliminar do meu reportorio a *Morgadinha de Val-Flôr*. Era uma resolução inabalavel; e, quando alguns criticos, no intuito de me ferirem, me lembravam que era tempo de renunciar a um papel que eu estudei com grande ternura, com infinito carinho, não me encontravam de surpreza... Eu sabia perfeitamente que de mim se ausentavam a mocidade e a frescura que são condições essenciaes para essa interpretação... A amoravel peça de Pinheiro Chagas devia começar só a pertencer ao meu passivo de artista.

Procuramos protestar contra este implacavel juizo lavrado pela illustre artista contra si propria. Não, absolutamente não. Augusta Cordeiro como não tinha mesmo o direito de assim fallar, quando lá fóra, em palcos estrangeiros, as creações das grandes artistas desconhecem edades, tendo sempre publico que as applaude.

—Tem razão, meu caro senhor—interrompe vivamente Augusta Cordeiro—eu sei que lá fóra se pensa e se procede assim. Sem ter a audacia de me comparar ás summidades de theatro a que me refiro—veja como a critica semea ainda agora de um rastro de oiro todos os passos de Sarah e de Réjane, como Bartet continua a ser *a Divina*, mesmo n'essas graciosas, quasi infantis, silhuetas traçadas nas comedias de Marivaux. Mas... lá fóra, existe o respeito pelos artistas que não estão sujeitos a uma critica por vezes caprichosa, nem sempre imparcial, pois que não é raro ser escripta para ferir pessoalmente o artista.

Concordamos francamente com as palavras da intelligente actriz que, n'uma conversação sempre scintilante, nos volve a fallar da *Morgadinha*.

—Deseja saber como comecei a interpretar o papel da *Morgadinha*, não é verdade? Foi ha cêrca de doze annos, talvez... Fernando Maia chamou-me um dia de parte e disse-me á queima-roupa: «é preciso que faças a *Morgadinha*; a Sociedade Artistica precisa de romper com as hostilidades que tem tido com os filhos de Pinheiro Chagas». Escancarei os olhos... surprehendida e receosa. E' que pelo meu espirito passava a deslumbradora visão de Emilia Adelaide, tão formosa e tão artista, a quem cabia a gloria na creação do papel. Eu tinha de ser então a sua successora? Pois bem, seria assim, visto que era preciso, como Maia se não cançava de me repetir para me convencer. A peça ensaiou-se; eu estudára com grande amor essa singular psychologia da *Morgadinha*, afinal tão feminina, tão humana mesmo. Tudo estava a postos para a sua representação e sómente faltava o guarda-roupa, cuja acquisição foi precedida de varias peripecias e satisfez bem mal...

«Aqui tem como principiei a representar a *Morgadinha*. O resto sabe-se: o publico applaudiu e, desde então, habituou-se a correr ao theatro sempre que se annunciava a sua representação... Quanto a mim... despeço-me d'esse papel com tristeza, com uma infinda saudade. Aos meus ouvidos canta a musica suavissima que é aquella linguagem de Pinheiro Chagas e tanto eu a amava, tanto enleio tinha por ella que, como succede ao *Frei Luiz de Souza*, considero um sacrilegio a omissão de uma palavra, de uma pausa, de uma intonação que lhe seja apropriada...

—E aquelle desfecho da *Morgadinha*... acha que devia ser assim?

—Mas, certamente; só a morte de Fernandes e a resolução da *Morgadinha* de recolher a um convento, onde sem duvida aprendeu a fazer os deliciosos doces que as freiras costumavam confeccionar—accrescenta graciosamente—podiam ser o epilogo logico d'esse ternissimo poema de amor e de amargura.

—Quaes são os outros papeis que merecem as suas preferencias?

—Adoro o meu papel na *Virgem louca*, de Henri Bataille, cujas situações violentas, cheias da emotividade do drama moderno, conduzem quasi forçosamente uma artista a brilhar. Outra peça, por que tenho grande predilecção, é o *Pae Prodigo*, a magistral obra de Alexandre Dumas. O papel que n'ella faço valeu-me um artigo de João Chagas que conservo entre as mais preciosas reliquias da minha carreira artistica e que releio muitas vezes... sempre que necessito de novos incentivos, de encorajamentos para não sossobrar ante as intenções deshonestas d'essa critica nada justa, nada leal, de que lhe fallei...

Fez-se um curto silencio. Sentado em um *divan* de pelucia esmeralda que está a um recanto da pequenina e elegante sala, o meu olhar passeia agora distrahido pela interminavel galeria de retratos que defronto. Descortino, entre outros, um de Julio Dantas com uma vibrante dedicatoria á interprete do *Serão das Laranjeiras*. Suggere-me fazer uma pergunta:

—E dos auctores modernos... as suas sympathias vão para?...

—Sim, para Julio Dantas — diz Augusta Cordeiro como se tivesse comprehendido de onde ella derivava — para Marcellino de Mesquita ainda, que me deu essa galante obra *Peraltas e Sécias* em que—seja-me relevada a immodestia—tive uma collaboração...

—Como?

—Estudei a sociedade d'aquella epocha, apprehendi todos os seus requintes de cortezia, todos os seus gestos costumados e, aqui e acolá, mettia-lhe detalhes que foram ficando... Aquelles cumprimentos *á regence*, aquelle jogo da cabra-cega, tanto em uso nas reuniões elegantes d'aquelle tempo e outros pequeninos nadas constituem a hora da minha collaboração no primoroso lavor litterario de Marcellino... Mas falta-me ainda falar-lhe em um auctor moderno por que tenho especial devoção e estima: refiro-me a Coelho de Carvalho, o grande escriptor academico que escreveu para mim propositadamente essas duas obras de grande successo litterario e theatral que são o *Casamento de conveniencia* e *Infelicidade legal*.

Augusta Cordeiro conversa ainda durante alguns rapidos minutos, mostrando a cultura e a delicadeza do seu espirito e da sua alma. Conversa sobre o principio da sua vida de artista, ali, no theatro da Trindade, com a *Menina do telephone*. Como Guiomar Torrezão receou do successo da sua traducção quando soube que era uma estreante ignorada que ia fazer a protagonista! Confessa-me o projecto de escrever um livro de *Memorias*, cheio de sinceridade e de verdade. Depois vem-me á bocca uma curiosidade:

—E em seguida á representação de hoje da *Morgadinha*, em que fará a sua despedida d'esse papel... se é que um gesto generoso a mais a não demova d'esse proposito—que tenciona fazer?

—Partirei para Evora onde me espera um grupo de amadores, a fim de tentarmos levar a effeito, no theatro Rezende d'aquella cidade, uma serie de representações. Não calcula como estou vivamente interessada em ir ao encontro de collaboradores desconhecidos na scena, mas onde, decerto, não faltarão vocações e boas vontades. Será esta a minha unica *tournée* artistica, por esta epocha...

Decorrera uma hora cheia de encantamento pela palestra da distinctissima artista de quem nos despedimos, com palavras de reconhecimento, até d'aqui a pouco, onde iremos contribuir para a atmosphera de carinho e de saudade que a vae decerto acompanhar na ultima representação da formosissima peça de Pinheiro Chagas.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

O Congresso de Educação Physica

recebeu varias communicações, algumas sobre hygiene escolar e provou que não podia haver bons athletas que não tratassem da boca e dos dentes

Na primeira sessão do Congresso, apreciaram-se theses e trabalhos sobre hygiene escolar, cujas conclusões foram apreciadas, merecendo algumas d'ellas a consagração de serem tomadas como votos do Congresso.

Um congressista, o cirurgião-dentista Antonio Emilio da Silva, defendeu a necessidade de se cuidar da fiscalisação da hygiene buco-dentaria e de se estabelecerem como obrigatorias junto das escolas primarias, clinicas d'essa especialidade. O principio foi admittido e justamente louvado e se na discussão houve ligeiras referencias da parte dos srs. drs. Salazar de Sousa, Costa Sacadura, e nossas, estas apenas tenderam a dizer que não era só para desejar a hygine buco-dentaria das creanças das escolas mas a hygiene de outras funcções essenciaes á vida, a da audição, visão, fonação, etc.

Mas, a verdade é que foi um dentista que apresentou um trabalho sobre o assumpto. Naturalmente, estava indicado que se lembrasse apenas da hygiene buco-dentaria. Pena foi que outros especialistas não fizessem communicações sobre os seus assumptos e trabalhos de predilecção...

Queremos, porém, fazer uma referencia ao trabalho do sr. Antonio Emilio da Silva que foi bem acolhido n'um congresso de educação phisica.

Tendo soffrido da influencia, por motivos d'estudo, das ideias americanas, aquelle senhor seguiu a corrente que além Atlantico, pretende, e muito bem, que os problemas da hygiene dentaria andam intimamente ligados aos da cultura physica.

Pela America, vive n'uma febril actividade de propaganda, o grande mestre da «cultura phisica» Bernard de Mac Fadden. Pois, senhores, este homem, typo modelar de athleta, possuidor de uma illustração vastissima, affirma que um *sportsman*, só pode adquirir força, energia, esbelteza physica, alegria e saude, se tiver cuidados na alimentação, fizer esta o mais simples e o mais approximado da natureza e, se souber mastigar bem os alimentos.

Em abono d'estas theorias, veem os physiologistas comprovar que o animal que não mastiga bem os alimentos não pode ter boa saude, pois que incompleta uma das primeiras e mais importantes phases da digestão.

Esses raciocinios de Mac Fadden tiveram apaixonados adeptos entre mestres de gymnastica e «culturistas», que fizeram do assumpto uma questão de capital influencia na educação physica do homem. O famoso Hebert, que antes da guerra estava radicando na França o seu methodo de exercicios physicos, tornou-se um paladino na defeza d'essas theorias.

E pelo que fica exposto e porque o assumpto constitue um interessante capitulo de hygiene, fica explicada a razão porque o congresso reputou de valiosa a cooperação do sr. Emilio Silva, tomando como votos seus, algumas das conclusões do trabalho apresentado.

Tambem, durante a primeira assembleia se leu uma communicação do professor de gymnastica sr. João de Brito, mas, porque a leitura dos considerandos justificativos da communicação originasse uma rapida e energica interpellação do dr. Costa Sacadura, o sr. Brito pediu para retirar o seu trabalho e o congresso não tomou conhecimento d'elle.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, faremos o sexto dos nossos artigos sobre o

Congresso de Educação Physica

referindo-nos aos trabalhos apresentados ao congresso pelo illustre professor dr. Alves dos Santos sobre a «Creança Portugueza» e pelos quaes se prova que muito trabalho havia feito em Portugal sobre o assumpto.

Notas do dia

A festa de hontem na Amadora e as que se seguem

Teve dois lindos aspectos a festa de ante-hontem á noite no «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora. Foram: o da enorme concorrencia talvez de 1:300 pessoas e o da grande quantidade de gentis meninas e senhoras que se apresentaram com vistosos e garridos trajes á moda de Valença, Avintes, Leiria, Ovar, etc.

O «rink» tinha uma decoração simples de galhardetes e bandeiras e uma linda illuminação á veneziana. Dançou-se até ás 6 horas da manhã de hoje.

E agora, ainda com o pequeno interregno da grandiosa e patriotica festa de quarta feira proxima, a Amadora vae prender, exclusivamente, a sua attenção nos torneios e «sports» ao ar livre, com sessões diarias de patinagem, com «tennis» e com «sports» athleticos no seu campo.

Diz-se que se organisará um certamen de patinagem com premios e uma grande prova athletica no campo.

Sobre o gymnasta Boo Kulberg

Meu caro Pontes—Insisto pela publicação do artigo do «Noticias de Stockolmo» que a «Capital» de 4 de julho de 1914 transcreveu, agora que sabemos pela carta da digna direcção da Escola Academica que o sr. Kullberg, seu auctor, é o mesmo que apresentou uma classe de gymnastica na sessão inaugural do Congresso de Educação Physica.

E insisto por que estou convencido que s. ex.as os srs. directores da Escola Academica foram illudidos. Lendo a minha carta, chamaram o sr. Kullberg e pediram-lhe explicações. Com todas as desculpas proprias de um caracter dubio o sr. Kullberg declarou que «se referiu á falta de disciplina que encontrava nos portuguezes, isto em virtude de se terem dado então em Lisboa algumas desordens.» Cheios de boa fé e de bondade os ex.mos srs. drs. Mauperrin Santos, Dias de Sousa e Silva e Castello Branco acreditaram e resolveram enviar-te a carta publicada n'«A Capital» de 23 do corrente, convencidos que não havia motivos para rigor.

Mas repito: foram illudidos. A publicação do artigo incriminado—pela qual mais uma vez insisto—trará como consequencia immediata uma nova carta dos ex.mos srs. directores da Escola Academica, participando-te, e ao publico, que o sr. Kullberg deixou de fazer parte do corpo docente da referida Escola, porque esta, «com os seus já longos annos de existencia, tem procedido sempre com o mais acendrado patriotismo e por isso ocioso será dizer, que não admittiria dentro das suas portas fosse quem fosse que por qualquer fórma offendesse o seu paiz.»

Estas palavras honram os ex.mos directores da Escola Academica, que as escreveram, e deixam-me convencido que s. ex.as, de cujo patriotismo ninguem duvida, saberão fazer justiça, impedindo que um estrangeiro insolente que desprestigia os portuguezes seja um pessimo edutador de creanças portuguezas. E se já era arrogante insolencia censurar a falta de disciplina dos que o sustentam, intoleravel é permittir-se-lhe affirmações como esta: «...custa-me a acreditar que haja um povo mais enfraquecido e mais entorpecido. E' uma nação que de dia para dia vae andando mais para traz e que talvez n'um futuro proximo desappareça, por falta de energia e falta de vontade.»

Contra esta e outras affirmações protesto indignadamente e commigo todos os portuguezes que no momento actual se preparam para dar a vida pelo seu paiz.»

Amigo certo—Cesar de Mello.

N. B.—Como «post-scriptum» preciso elucidar que não exerço actualmente a profissão de professor de gymnastica, tendo orientado a minha actividade n'outro sentido. Se levantei esta campanha não foi com o desejo de crear alguma vaga para mim, mas porque a considero uma questão de moralidade e de patriotismo e ter estranhado que a Associação dos Professores de Gymnastica se mantenha insensivel e indifferente a uma questão que a interessa principalmente.—Cesar de Mello.

Grande certamen nautico em honra da Cruz Vermelha

E' no dia 2 do proximo mez de julho que em frente do caes do Club Naval de Lisboa se realisa um grande certamen nautico, a que preside o sr. presidente da Republica.

N'esse dia é inaugurado o campeonato de «water-polo», para o qual se acham inscriptos os principaes clubs de Lisboa, com dois bons desafios, sendo o primeiro, um dos mais importantes da epocha, entre os «teams» do Sport Lisboa e Bemfica, um dos mais florescentes e victoriosos clubs de «foot-ball», capitaneado por Carlos Sobral, e o do Sport Algés e Dafundo, grupo novo mas já de valor, capitaneado por Bessoni Bastos; o segundo «match» entre o Gymnasio Club Portuguez, velho luctador pela causa sportiva, e o Club Naval de Lisboa, o trabalhador de sempre. Do primeiro é «captain» João Formosinho, o campeão da travessia do Tejo e do segundo Arnold Stocker, segundo classificado n'essa mesma prova.

O primeiro desafio é arbitrado por Ryder da Costa e o segundo por Carlos Villar, distincto e conhecido «sportman».

O campeonato escolar de natação para disputa da taça «Paschoa», que desde 1909 não se realisa, faz parte do programma, havendo tambem uma corrida de natação de obstaculos, que pela primeira vez se realisa entre nós e na qual os nossos melhores nadadores provarão que para eles não tem segredos a arte de marchar sobre a agua.

Ha tambem uma demonstração de salvamento na agua, feita pelos nadadores do Club Naval de accordo com o pessoal da Cruz Vermelha, que em terra mostrará quaes os cuidados que se deve ter com os afogados, lição tão util e humanitaria como precisa. Sobre remo haverá tambem interessantes numeros, cuja lista brevemente publicaremos, podendo desde já affirmar que na sua organisação estão empenhados os melhores remadores do Club.

Em vela o conhecido «sportman» Frederico Burnay executará no seu «center-board» as mais difficeis e arriscadas manobras, que prenderão a attenção do publico durante uma boa meia hora.

Por este resumo do programma se póde avaliar o que será esta bella festa que, como todas as do Club Naval, terá o cunho da maior distincção e alegria.

Uma banda regimental tocará durante toda a tarde no caes, onde serão dispostas immensas filas de cadeiras, havendo uma parte reservada aos socios convidados e suas familias e outra para o publico, tambem com cadeiras, d'onde commodamente poderão presenciar um dos mais importantes certamens nauticos que se tem realisado em Portugal.

O Sport Lisboa nos desafios do Porto

Do Porto recebemos o seguinte telegramma que dá a noticia do primeiro desafio sustentado no Porto contra o 1.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica: «Ganhamos por trez a zero».

Hontem recebemos o segundo telegramma: «Ganhamos por 9 a 1 contra o Academico.

Os resultados estavam previstos. O «team» lisboeta é, na verdade, um poderoso «team», e seguramente superior a todos quantos conhecemos do Porto.

Algumas anecdotas

Era cedo pela hora moderna...

Era manhã. O tennista acordou lembrando-se de que aprazara para umas horas matutinas os seus treinos com os seus amigos do Club Internacional.

—«Que horas são? perguntou a sua esposa que é tambem uma tennista.

—«Queres pela hora antiga ou moderna?

—«Não percebo...

—«E' que pela hora antiga são 5 horas e pela moderna são 6...»

—«Então quero pela antiga... Sempre estou mais uma hora no quente...»

Os grandes records

Um campeonato inglez de natação

No anno passado, apezar de se estar em plena actividade de guerra, disputou-se em natação, o campeonato de Inglaterra da milha. Foi ganho por J. G. Hatfield, diante de H. Tayllor, em 25 minutos, 42 segundos e 3/5.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Recreios de Carcavellos

Esteve muito animado o dia de hontem em Carcavellos. Patinou-se e jogou-se o «tennis», com grande afluencia de amadores e de familias das mais distinctas das proximidades. Particularmente estiveram movimentados os «courts» de «tennis», por causa dos proximos torneios, e do «handicap» e o da Taça Recreios de Carcavellos. Para breve se fala tambem n'uma grande festa de patinagem.

Escola de Educação Phisica

Devem chegar por estes dois dias a Lisboa os srs. Silveira Ramos e Carlos Veloso, directores d'este centro sportivo, e Silva Carvalho, seu ajudante-instructor de equitação, que foram ao Porto tomar parte no concurso hippico, levando alguns dos melhores cavallos da Escola.

Hontem esteve muito animada a patinagem, ficando marcada para a noite de sabbado proximo uma reunião particular, por convites, seguida de baile.

Sport Lisboa e Bemfica

(Secção de «lawn-tennis»)— Realisam-se amanhã, quarta e sexta-feira os treinos dos pares que compõem a «equipe» do «tennis» d'este Club. Pede-se pois a comparencia dos srs. Felix Bermudes, C. Guimarães, F. Conceição Silva, J. Nascimento, F. Rezende, Julio Damasceno, Luiz Fernandes, José Picoto, J. Moreira Salles, A. Freitas, ás 16 horas no campo de Sete Rios.

Patronato da Infancia

Por motivo de força maior a que a Direcção, não obstante os seus maiores esforços, não poude remediar de promptidão fica a festa commemorativa do 9.º anniversario transferida para o dia que oportunamente se annunciar.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

si mesmos e gradualmente voltavam ao estado de espirito habitual. As enfermarias do hospital eram muito arejadas e asseiadas, emquanto o amphitheatro das operações tinha todos os apparelhos aconselhados pela moderna sciencia. A radiographia era applicada para a localisação de fragmentos de balas de artilharia e de shrapnels e especialistas tratavam dos feridos que apresentavam casos especiaes.

A cada doente que era admittido no Lyceu Pasteur a primeira coisa que se fazia era examinar-lhe a bôcca um cirurgião dentista, sendo muitos os casos em que era d'ahi que advinham parte das doenças, tratando-se, por isso, d'essa parte do corpo immediatamente. O mesmo succedia com o resto, havendo especialistas encarregados d'esse tratamento.

Nas enfermarias havia doentes francezes, argelinos, marroquinos, inglezes e prisioneiros allemães. O hospital Astoria era tambem uma casa magnifica, em que coisa alguma faltava.

O periodo da maior actividade dos hospitaes inglezes em Paris coincidiu com aquelle em que estava travada a batalha do Aisne, isto é, durante as ultimas tres semanas de setembro. Importantes observações foram feitas durante esse periodo. Em primeiro logar viu-se que medidas tinham de ser tomadas para evitar o perigo dos ferimentos serem infectados por meio do contacto com a terra.

Era absolutamente impossivel impedir a infecção pelo solo; por outro lado havia razão para pensar que injecções de sôro contra o tetano influiam favoravelmente, pelo que esforços se fizeram para o injectar a todos os feridos que apresentavam ferimentos contaminados, sendo assim o perigo do tetano diminuido enormemente.

O dr. Delorme, inspector-medico chefe das forças francezes em campanha, falando na Academia das Sciencias, em Paris, a 28 de setembro de 1914, disse que, se os feridos só podiam ser tratados muito depois de terem cahido, a responsabilidade era d'aquelles que estavam empregando barbaros methodos de fazer a guerra.

O moral dos feridos era bom. Nos casos dos ferimentos por granadas feitos horas antes, o tratamento antiseptico e, sendo necessario, a amputação deviam ser praticados na fronte, a fim de impedir a possibilidade da gangrena e do tetano. As balas deviam ser extrahidas o mais rapidamente possivel e os ferimentos desinfectados com agua oxygenada. Se apparecessem symptomas de gangrena, além do tratamento habitual devia dar-se ao ferido injecções compostas de 25 por cento de solução de sulphato de magnesia para attenuar as convulsões e que o sôro contra o tetano devia ser tambem injectado.

O dr. Delorme declarou que esse sôro podia em qualquer dos casos ser dado como prophylatico e accrescentou que o dr. Roux, do Instituto Pasteur, tinha já preparado 16.000 doses de sôro se fossem precisas. O sôro seria levado por ambulancias para a fronte e seria injectado aos feridos antes d'elles serem mandados para os hospitaes bases.

O conselho do dr. Delorme foi seguido. Os medicos entenderam que os methodos que empregavam em tempo de paz tinham de ser odificados, em harmonia com as novas condições de guerra. A primeira coisa a pensar era em conservar uma ferida cuidadosamente livre de infecção. Foi necessario aperfeiçoar os methodos antisepticos e introduzir nos ferimentos substancias com a força sufficiente para matarem os microbios que ahi tivessem começado a multiplicar-se. Recorreu-se então, principalmente, á cura do ar livre, pois que muitos d'esses microbios não resistem ao ar.

Uma outra lição tirada da experiencia da guerra foi a de que em cada hospital militar tinha de haver especialistas, para todas as doenças. Não era um clinico geral de que se carecia, mas, como dizemos, de especialistas para as doenças de olhos, de bôcca, de ouvidos, etc.

Uma terceira lição se tirou dos

modernas granadas, assim a longa viagem para a costa revelou as complicações que o solo da França trazia á cirugia da guerra. Essas complicações eram de natureza bacteriologica.

O solo francez tem sido cultivado intensivamente ha centenas de annos. Esse solo é ricamente adubado. N'esse solo adubado os germens do tetano e da gangrena acham campo propicio ao seu desenvolvimento. Os feridos apanhados n'elle estavam em muitos casos envenenados e em poucos dias os symptomas do envenenamento manifestavam-se.

Na retaguarda da fronte e nos navios hospitaes, casos de tetano começaram a manifestar-se, acompanhados muitas vezes de gangrena. Era impossivel fazer n'um dia o tratamento adequado, tendo por isso muitos soldados perdido a vida e ficando outros sem um ou outro membro, devido á amputação.

Tornou-se evidente que uma demorada viagem por caminho de ferro feita em taes condições, não podendo os medicos prestar a devida attenção aos doentes, era fatal ao tratamento d'estes, como evidente se tornou que necessario era tomar medidas contra o perigo do tetano.

Infelizmente, a situação militar n'aquelle momento tornava quasi que impossiveis mudanças radicaes no serviço medico. Os exercitos alliados estavam recuando ainda sobre Paris e desenhava-se claramente a ameaça, da parte do inimigo, de cortar a peninsula da terra em cujo ponto mais occidental está sito o Havre.

Não se podia saber de um dia para outro se essa ameaça seria ou não effectivada. Por consequencia, as auctoridades medicas, tanto no Havre, como em Rouen, tinham ordens para estarem preparadas para uma rapida evacuação.

Uma vista de Verdun antes da batalha

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 461—Fui militar; servi 6 annos; assentei praça a 22 de setembro de 1905 com o n.º 2 e matricula 560 na 3.ª (1.º do regimento de infantaria n.º 17 em Beja). Em 30 de maio de 1906 passei á guarda municipal de Lisboa, fiquei com o n.º 73, matricula 8617, 1.ª companhia, quartel do Carmo. Em ... de agosto de 1910 tive passagem ao regimento de infantaria 11, fiquei com o n.º 12, matricula 419, 3.ª (3.º em Setubal). Em 3 de setembro de 1910 tive passagem ao regimento de infantaria n.º 2, onde fiquei com o n.º 6, 658 de matricula, 1.ª (3.º) e nos fins de dezembro passei á reserva.

Em 13 de fevereiro de 1911 empreguei-me nos hospitaes civis de Lisboa como servente, onde estive perto de quatro annos e quando passei á reserva trouxe a minha caderneta commigo. E' claro que era o documento necessario para qualquer emprego ou qualquer coisa que fosse precisa e nos principios de junho ou julho de 1911, quando foi a chamada das reservas para irem as tropas para as fronteiras para combater os conspiradores de Paiva Couceiro, apresentei-me no regimento de infantaria n.º 2, levando a minha caderneta commigo para fazer a minha apresentação e entreguei a caderneta ao 1.º sargento da companhia a que eu tinha pertencido e as tropas seguiram para a fronteira, mas infantaria 2 não passou de Aveiro, no regimento de infantaria e ali estivemos seguramente 10 dias esperando ordens; estavam ali quasi dois mil homens e não foi preciso seguir mais deante; voltámos para Lisboa em 13 de junho ou julho, mas em Aveiro não me deram a caderneta e fui dado áquelle regimento n'esta data da retirada, ficando com o n.º 63, 658 de matricula e vindo eu domiciliar-me para a freguezia do Sacramento, 2.º bairro de Lisboa e em 1912 quando devia apresentar-me á revista fui a infantaria 2 reclamar a minha caderneta para me apresentar á revista e ahi disseram-me que as revistas já tinham acabado, que nunca mais a havia, dizendo-me tambem que não sabiam da caderneta, que devia estar no districto de reserva n.º 2. Fui a esse districto e ali responderam-me que já não havia revistas, que tinham acabado e que a caderneta não estava ali nem me sabiam dizer o caminho que havia de tomar para obter a caderneta, que tanta falta me fazia.

Assim tenho andado ha 5 annos, sem haver meio de obter a caderneta ou um documento que a substitua, pois que tenho ido a todos os districtos, ao ministerio da guerra e quartel general e já escrevi para o commandante de infantaria 24. Tenho empregado todos os meios e não ha fórma de a obter. Se vou ao regimento, mandam-me para o districto 2, que está nas Necessidades; ahi mandam-me para o districto 2, que está no Castello de S. Jorge, de lá mandam-me para o regimento de infantaria 2. Já não sei o que hei de fazer e por isso resolvi vir pedir que me indique o caminho que hei de seguir para ser attendido, porque servi 6 annos a vida militar e hoje vejo-me sem documento algum por onde possa provar que fui militar e que nunca fui preso nem tenho mau comportamento, tanto militar como civil.—Pedro Correia.

Resposta—Pela leitura da sua extensa carta parece poder-se concluir que a ultima unidade em que serviu foi em infantaria n.º 24 e portanto deve ser n'esta unidade que deve existir a sua caderneta militar ou pelo menos a sua folha de matricula e é lá portanto que a deve procurar ou encarregar alguem de o fazer ou pedir que lhe passem por certidão o que constar da sua folha de matricula. No districto de recrutamento correspondente á sua residencia em Lisboa tambem lhe poderão dizer alguma coisa a este respeito, portanto volte lá e insista para que lhe resolvam ese assumpto.

PERGUNTA N.º 462—Devido ao meu precario estado de saude e falta de robustez, fui apenas approvado para gymnastica quando em 1912 entrei para uma Sociedade Militar Preparatoria. Pelo mesmo motivo fui em 1914 isento do serviço militar—duas vezes—visto n'aquelle anno ter havido reinspecções. Apesar d'estes antecedentes, receio que na revisão a que terei de me submetter pela terceira vez seja approvado, o que seria caso para satisfação se na realidade fôsse robusto e tivesse boa saude. Mas como infelizmente tal não succede, desejo saber se sim ou não tenho direito a requerer nova inspecção, dar baixa ao hospital ou que procedimento terei de adoptar para não ir com a minha quasi invalidez honrar as fileiras do exercito.—Carlos Penedo.

Resposta—Não tem que requerer coisa alguma, tem que se apresentar á junta de revisão no dia, local e hora indicados nos editaes que devem estar a ser publicados, convocando os individuos nas suas condições pertencentes á parochia onde reside. Só a junta de revisão é competente para avaliar da sua aptidão ou incapacidade para o serviço militar.

PERGUNTA N.º 463—Porto—Venho por esta fórma agradecer a attenção que teve para com a minha carta, e que mais uma vez peço para que não esqueça a situação em que se encontra o nosso compatriota, o que para isso estou á disposição para tudo que seja preciso enviar em vista de se tratar d'um compatriota.

Mais uma pergunta tenho a fazer: Qual a situação d'elle em vista das novas inspecções a que está sujeito e visto achar-se ausente?—Joaquim José Ferreira d'Araujo.

Resposta—Queira indicar a situação do nosso compatriota para poder responder á sua pergunta.

PERGUNTA N.º 464—Tendo sido isento do serviço militar em 1905, quando fui presente á junta de saude no districto de recrutamento da Madeira (d'onde sou natural) e estando actualmente em Lisboa, onde vim tratar-me para seguir para a America do Norte, New-York, onde tenho estado empregado ha sete annos, desejava ser informado se me póde ser concedida desde já licença para me ausentar para a America e, no caso affirmativo, qual o meio de obter a referida licença.

Estando eu agora em Lisboa poderia obter essa licença aqui sem necessidade de voltar á Madeira por ter sido isento ali, como posso provar com a ressalva que tenho em meu poder?—Um constante leitor.

Resposta—Deve apresentar o seu requerimento acompanhado da sua ressalva no districto de recrutamento da sua residencia em Lisboa, dirigido ao ministro da guerra; sem que ser presente á junta de revisão, podendo a licença ser-lhe concedida caucionando-se.

PERGUNTA N.º 465.—F., que (por ter attingido a idade legal) devia ter-se apresentado em 1915 á junta de recrutamento, e, tendo sido inspeccionado, faltou n'essa data á inspecção, sendo por isso considerado apurado para o serviço militar, e devendo por esse motivo realisar-se a sua encorporação de 12 a 15 de maio do corrente anno.

N'essa occasião, porém, foi submettido (pela primeira vez) á inspecção, sendo isento definitivamente.

Pergunta-se: terá esse individuo de apresentar-se agora ás juntas de revisão, a fim de ser novamente inspeccionado, ou foi, posteriormente ao decr. n.º 2406 publicada alguma circular, considerando dispensados da reinspecção os isentos definitivamente nas inspecções feitas em Maio ultimo, abrangendo tal circular os individuos nas condições acima expostas, isto é, que deviam ter sido inspeccionados em 1915?

Se alguma circular foi publicada n'este sentido, como se comprehende que: a) sendo taes individuos isentos por uma junta organisada da mesma forma que aquellas que funccionaram em 1915, isto é, junta de simples inspecção, e não de revisão; b) sendo a tabella das lesões por que foram isentos, a mesma que havia servido nas inspecções de 1915—como se comprehende que os isentos em 1915) porque foram inspeccionados na epoca competente e determinada pela lei, sejam agora sujeitos a novas inspecções, quando aquelles que precisamente nas mesmas condições) não se apresentando então e adiando a sua inspecção, são considerados agora dispensados da reinspecção.

A que criterio obedeceu esta circular? Isto é logico? Então razão tinha o outro, quando dizia que isto de logica... é uma batata...

N. B.—Referindo-me aos recenseados de 1915, (inspeccionados e isentos n'esse anno, por isso sujeitos a nova inspecção agora) não quero excluir (antes pelo contrario) os de 1914, 1913, etc., que encontrando-se nas mesmas circumstancias, estão sujeitos ás inspecções.

Esperando dever-lhe a fineza da publicação d'esta na «Capital», acompanhada da elucidativa e auctorisada resposta ou opinião de v. sou—*D'A Capital, leitor assiduo.*

P. S.—Depois de escripto o que fica acima, averiguei que foi na verdade publicada a circular referida. Como explicar-se isto?

Resposta.—A circular ultimamente publicada e que se refere é a que diz que teem que ser presentes á junta de revisão sómente aquelles que foram considerados n'aquella situação até 20 de março.

O decreto publicado em 20 de março do corrente anno determinando as reinspecções, referia-se sómente aos individuos que tinham sido isentos e não aos que viessem a sel-o, portanto os isentos depois de março nunca poderiam ser abrangidos por aquelle decreto. E' natural que mais tarde seja publicado qualquer outro decreto abrangendo os isentos depois daquella data; até agora não estão abrangidos.

PERGUNTA N.º 466—Um individuo que tem 36 annos, feitos em abril ultimo, foi recenseado, estando preso, e, tendo sido tirado o numero do sorteio por outrem, livrou-se pelo numero, que foi alto, não tendo por isso sido inspeccionado.

A prisão que soffreu foi em cumprimento de pena maior (prisão maior cellular) e só o facto de a ter cumprido o excluia, segundo pensa, do serviço militar.

Acabada a pena, ausentou-se para a America, onde se encontra ainda. Parece que no livro do recenseamento se averbou a nota da pena soffrida, dando-se baixa do todo o serviço.

Pergunta-se:—O que tem este individuo a fazer em presença dos ultimos diplomas legislativos respeitantes ao serviço militar e mobilisação?

Resposta—A condemnação em pena maior é motivo de exclusão ao serviço militar, por este motivo não deve ser abrangido pelos ultimos decretos.

PERGUNTA N.º 467—Um individuo, meu conhecido, não sabe como legalisar a sua situação militar, encontrando-se nas seguintes condições: tem 39 annos de edade, aos 20 annos foi recenseado e, achando-se ausente, foi dado apto para o serviço, mas ficou na 2.ª reserva por lhe ter cabido um numero alto. Continuou até hoje como ausente, não possuindo por isso documento algum que legalize a sua situação como militar. O que deverá fazer?—Elvas—*J. M. Frade.*

Resposta—Deve solicitar no districto do recrutamento que o recenseou a sua caderneta militar com a qual se tem que apresentar á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 468—Peço o especial favor de me dizerem no seu conceituado jornal se não receberam uma carta registada, contendo perguntas sobre a situação militar de um meu amigo, que tendo sido inspeccionado no dia 13 de maio, do corrente, não sei se estará abrangido pelo decreto de 24 de maio ultimo, que manda submetter á junta de revisão os individuos isentos definitivamente.

Faço esta pergunta por não saber se tem fundamento uma circular do ministerio da guerra publicada no seu jornal de 13 do corrente.—Freamunde (Norte)—*Pinheiro.*

Resposta—A circular a que se refere foi realmente publicada e esclarece que todos os isentos considerados como tal depois de 20-3-1915 não são abrangidos pelo decreto de 24-5-1916, e portanto não teem que ser presentes ás juntas a que tal decreto se refere.

PERGUNTA n.º 469.—Estando sujeito ao serviço militar, e vivendo presentemente em Lisboa, pois que pertenço ao concelho de Barcellos, rogava me esclarecesse o que devo fazer para os effeitos das inspecções.

Em virtude do grande numero de decretos que tem sahido, e por estar pouco em dia com as questões militares, me parece já terem sido realisadas as inspecções a que eu pertencia, pois tenho 20 annos de edade. Em caso positivo, o que devo fazer para me apresentar? E em caso contrario, poderei pedir a transferencia da inspecção para esta cidade ou se é forçoso que vá á minha terra e se me será concedida a faculdade de escolher o regimento a que quero pertencer?—*Francisco Fernandes Carvalho.*

Resposta.—Tendo 20 annos, como diz, deve então este anno ser recenseado para o serviço militar, e como tal deve apresentar-se á junta do recrutamento.

Deve ter sido recenseado pelo Districto de Recrutamento da sua naturalidade e ir á inspecção á séde do concelho onde nasceu.

O praso para transferir a sua inspecção para Lisboa já terminou e a data da inspecção só no seu districto de recrutamento a podem indicar. Se faltar á inspecção é considerado apto, nos termos do art. 79.º do regulamento e é destinado a um regimento de infanteria, no qual se deve apresentar em janeiro ou maio, e se faltar é considerado refractario. O regimento a que é destinado é o correspondente ao districto de recrutamento por onde foi recenseado.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 25.—Por motivo da mobilisação, partiu para Lisboa o medico d'esta villa sr. dr. Adriano Rego.

—Esteve aqui o sr. Justiniano Carlos Affonso, empregado da Companhia Singer e velho republicano.—(C.)

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio—Lisboa.

Assembleia Geral

Para os devidos effeitos se annuncia que tendo sido apresentada nos termos do artigo 38.º dos Estatutos uma proposta firmada por 12 senhores accionistas para se poder levar a effeito a ligação directa da cidade de Thomar, com a linha ferrea d'esta Companhia, são prevenidos todos os senhores accionistas d'esta Companhia de que na séde social se acham patentes e ahi pódem ser examinados os termos d'essa proposta e respectivos pareceres, o que tudo será submettido á deliberação da mesma assembleia.

Lisboa, 26 de junho de 1916.

O presidente da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

PEQUENAS NOTICIAS

Por proposta dos srs. Annibal Lucio de Azevedo, deputado, e dr. Estevam de Vasconcellos, senador, approvada na ultima reunião do Centro Patria Nova, de Algés, filiou-se no partido republicano portuguez a «Gazeta d'Oeiras», que se publica sob a direcção do sr. Aprigio de Serra e Moura.

Não podiam esperar alargar a sua organisação ou completarem os seus preparativos emquanto se estivesse na incerteza.

Os acontecimentos mostraram que o estar-se preparado para uma rapida deslocação era muito necessario. Como o exercito allemão se approximava de Paris, o Havre tornou-se impossivel como hospital base. Ordens foram dadas para a sua evacuação e dentro de poucos dias tudo estava a bordo, para ir para Saint Nazaire.

Essa segunda deslocação teve o efeito de alongar consideravelmnte a linha de evacuação para os feridos. Teve assim o effeito de accentuar todas as difficuldades e todos os perigos que já haviam sido encontrados. Os feridos tinham de passar muitos dias e muitas noites nos vagons de comboios e o que póde ser descripto como o problema bacteriologico tomou uma phase mais aguda.

Mas uma mudança para melhor se preparava. Já se havia prestado a maior attenção ás condições dos feridos e esforços estavam sendo empregados tanto na Inglaterra, como fóra d'ahi, para resolver o problema.

O primeiro fructo d'esses esforços foi o estabelecimento de postos de soccorros nos caminhos de ferro. Esses postos eram dirigidos por enfermeiras e outras pessoas caritativas. Esses postos estavam installados em barracas ao lado das estações de caminho de ferro. Quando os vagons ambulancias chegavam faziam-se novos curativos aos feridos graves e distribuia-se vinho e chocolate.

A Sociedade Britannica da Cruz Vermelha teve a sua parte em iniciar essa boa obra. A subscripção do «Times» tinha acabado de ser aberta—31 de agosto—e appellos eram dirigidos todos os dias ao povo inglez. «A Sociedade Britannica da Cruz Vermelha—dizia um d'esses appellos assignado pelo fallecido lord Rothschild, por sir Frederick Treves e por mr. Ridsdale—trata de auxiliar o Estado em tudo o que se relaciona com os nossos doentes e feridos. Hospitaes auxiliares, serviço auxiliar de enfremagem e medico, todos os pequenos luxos e confortos de que tanto carecem os invalidos no seu leito de dôr, a Sociedade organisou e mantem».

Não é exaggero dizer que esse appello e outros que se seguiram inauguraram a maior obra particular de beneficencia que jámais se fez. A' subscripção do «Times» foi aberta exactamente no momento critico. Em poucas semanas attingiu grandes dimensões. Teve uma grande e digna parte na completa mudança de situação que em breve se ia realisar.

Durante esse periodo, a obra na fronte era executada com a maior energia e sacrificio, e isto muitas vezes em face de graves difficuldades. A organisação era boa e o enthusiasmo do pessoal não diminuiu. Cada unidade tinha o seu medico regimental, que a acompanhava, a maior parte das vezes, para as trincheiras, correndo todos os riscos e perigos. O dever do medico era percorrer a trincheira durante o combate e prestar auxilio aos feridos. A' missão era na realidade de caracter arriscadissimo, como as listas das perdas plenamente mostraram.

Além do medico havia os corpos de maqueiros das ambulancias de campanha. Essas tendas eram pequenos hspitaes appetrechados de tal modo que era possivel proceder ahi a operações urgentes.

Devido a esse facto, muitos casos graves puderam ser ahi tratados immediatamente. O desenvolvimento dos hospitaes para esses casos urgentes estava destinado a resolver um problema dos mais importantes da nova epocha da cirurgia da guerra.

Sobre o estado em que as coisas se encontravam e que deixamos apontado exerceu funda influencia a batalha do Marne e a retirada do exercito allemão sob o commando do general von Kluck.

A batalha do Marne libertou Paris, tornou possivel estabelecer hospitaes bases no Havre e em Rouen

e deu aos alliados espaço mais amplo e no qual podiam pôr a sua casa em ordem. Por outro lado, fez recahir sobre os medicos militares muito mais trabalho e tornou a congestão que se seguira á grande retirada um problema ainda mais difficil.

Paris tornára-se de novo o grande centro de abastecimento e de auxilio. Os feridos francezes e inglezes eram mandados para ahi. A necessidade de accommodações hospitalares na capital tornou-se grande.

Diversas corporações trataram de satisfazer essas necessidades.

O Real Corpo Medico do Exercito abriu um hospital no palacio do Petit Trianon em Versailles. Em Paris um esplendido hospital foi aberto sob os auspicios da Sociedade Britannica da Cruz Vermelha e medicos e medicas foram ahi prestar o seu auxilio. Além d'isso, o hospital britannico em Paris abriu as suas portas aos soldados feridos.

Alguns americanos proeminentes em Paris haviam resolvido soccorrer os feridos. Entre elles contava-se o embaixador americano, mr. Herrick. Constituiram uma commissão e metteram hombros á obra com grande energia e a historia do seu trabalho é um dos capitulos da obra hospitalar.

O primeiro passo foi o arranjar edificio proprio. Conseguiu-se arranjal-o a 12 de agosto por cedencia do governo francez. O Lyceu Pasteur, em Neuilly, era uma grande escola que estava sendo edificada; não se esperava que abrisse antes do outomno. A commissão americana tomou immediatamente conta d'elle, procedendo-se rapidamente ás obras indispensaveis para o fim a que era destinado, dotando-o com todos os melhoramentos da moderna sciencia, taes como luz electrica, casas de banho, um amphitheatro de operações, uma sala de anesthesia, outra de esterilisação, um laboratorio de raios X e uma sala de operações de clinica dentaria.

A commissão americana chamou a esse hospital «uma dadiva á humanidade». Uma das feições mais graciosas d'esse hospital era o serviço ahi prestado pelos proprios americanos, sem distincção de classes. Porteiros eram dois eminentes pintores; distinctos engenheiros, homens profissionaes, homens de negocio, estudantes e artistas prestavam serviço nas varias salas.

Muitos illustres physicos e cirurgiões prestaram os seus serviços, emquanto entre as enfermeiras e os auxiliares havia nomes conhecidos em toda a Europa. O mais absoluto segredo foi guardado quanto á identidade d'essas pessoas, pois que se entendia que cada um dava o que podia e sem desejo de recompensa da publicidade.

A organisação do hospital era notavel. Pelo seu modelo foram depois construidos todos os grandes hospitaes de guerra. Foram, assim, os americanos que iniciaram o movimento da construcção dos hospitaes militares perfeitos.

Quando esse hospital se abriu, comprehendeu-se que havia urgente necessidade de rapidos meios de transporte do campo de batalha para as enfermarias. Os caminhos de ferro, como já dissémos, estavam congestionados com mercadorias de toda a especie. As demoras eram inevitaveis.

Mas as estradas estavam mais livres e a possibilidade de empregar carros-ambulancias em muito maior numero do que até então occorreu ao espirito, especialmente porque a distancia de Paris á linha de fogo era n'essa occasião relativamente curta.

Uns doze carros «Ford» foram offerecidos ao hospital. Eram muito ligeiros e podiam subir encostas muito ingremes. Foi construido para cada um d'elles um corpo de ambulancia especial, em que cabiam dois feridos deitados e quatro sentados.

O effeito d'um banho seguido da mudança de roupa quente, quando o ferido chegava era extraordinario. Era um effeito psychologico. Os soldados, sentindo que estavam sendo tratados, retomavam confiança em

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2107—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 27 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Em Africa

O sr. Vasconcellos e Sá, no discurso que ante-hontem proferiu no theatro de S. Carlos, e em que tão calorosamente clamou a sua fé de patriota destemido e de republicano dedicado, descreveu minuciosamente o que foi o massacre do Cuangar. Antes d'isso, referira-se aos primeiros acontecimentos de Naulila, accentuando que o alferes Sereno, longe de ter commettido qualquer abuso ou precipitação, procedera em absoluta conformidade com o seu dever e como as circumstancias lhe impunham. «Os allemães, disse o sr. Vasconcellos e Sá, entraram armados no nosso territorio, como se fossem donos da nossa propria casa, e reagiram violentamente contra as determinações que lhes foram transmittidas pelo alferes Sereno». Nunca duvidámos da correcção do bravo official que morreu depois no combate de Naulila carregando á frente do seu pelotão as tropas invasoras do major Franck. Mas não é menos certo que houve aqui quem entendesse carregal-o com as responsabilidades d'um aggravo injustificado aos allemães, como se o aggravo, da parte dos allemães, não houvesse sido manifesto, penetrando, armados, no nosso territorio, e recusando-se a obedecer ás determinações do commandante da força portugueza, contra a qual chegaram a desenhar gestos de aggressão.

O sr. Vaconcellos e Sá contou-nos depois o que foi o assalto do forte do Cuangar. Uma verdadeira monstruosidade, em que a traição se alliou á ferocidade e ao roubo. Todavia não é menos certo que tendo chegado a noticia d'esse facto a Lisboa, com a designação official de «massacre», desde logo as mesmas creaturas que tinham reprovado o acto do alferes Sereno, defendendo briosamente o nosso territorio de uma incursão vexatoria, procuraram justificar esse massacre, fazendo a defeza dos allemães, porque o quizeram fazer passar por um desaggravo do caso de Naulila.

O acto do alferes Sereno fôra devido a «irreflexão», o massacre do Cuangar fôra um «desaggravo». E ambos os casos eram qualificados de «incidentes de fronteira», não se devendo deixar de notar que o combate de Naulila representaria ainda da parte dos alemães um segundo «desaggravo» pelo procedimento do alferes Sereno. O sangue dos infelizes massacrados no Cuangar, com requintes de barbaridade, ainda não saciara os allemães!

Todas estas designações «irreflexão» da nossa parte, «desaggravo» da parte dos allemães; o termo generico de «incidentes de fronteira» applicado aos actos de guerra selvagem, que os allemães contra nós haviam commettido, tudo isso jogava perfidamente com a orientação que prevalecia em certos elementos acerca das nossas relações com a Allemanha, apezar do sangue portuguez derramado e da nossa aliança com a Inglaterra, solemnemente ratificada, sob o ponto de vista de Portugal perante a guerra, nas sessões parlamentares de 7 de agosto e de 23 de novembro de 1914. Era a epoca em que se proclamava a formula: «bem com a Inglaterra sem desagradar á Allemanha». Era a epoca em que se preparava o movimento das espadas, de que derivou a dictadura,—a dictadura que chamava aos portuguêzes prisioneiros dos allemães simples «internados» e aos monarchicos conspiradores, que tinham já feito duas incursões armadas em Portugal, e tentado dois movimentos revolucionarios no paiz, simples «contradictores da Republica!»

O depoimento do sr. Vasconcellos e Sá, descrevendo os factos originarios da situação creada entre portuguezes e allemães em Africa, não constitue uma surpreza para o publico, que desde o principio teve a sensibilidade patriotica de reconhecer o entranhado odio germanico á nossa patria. Mas tem todo o valor da indiscutivel auctoridade patriotica e moral do sr. Vasconcellos e Sá, que regressa de Africa, onde se bateu contra os allemães, emquanto aqui se faziam todos os esforços para continuar ignominiosamente em boas relações com a Allemanha. Ha quem peça que se torne conhecido o relatorio do sr. Roçadas. Acompanhamos esse pedido, de resto por nós já tantas vezes formulado. Que venha o relatorio do sr. Roçadas, e nós veremos se elle se affasta da narração feita pelo sr. Vasconcellos e Sá, incapaz de faltar á verdade, e que sentiu, em Africa, na sua alma de patriota fiel e ardente, o grito dos massacrados pedindo vingança contra a Allemanha!

O monopolio dos adubos

Mais esclarecimentos sobre a situação da fabrica Bachoffen

Sr. director d'«A Capital».—Tendo chegado hontem de uma digressão pelo paiz tive conhecimento das cartas e seus considerandos, publicados no seu jornal, nos dias 24 e 25 d'este mez, sob as epigraphes «Um monopolista audacioso» e «O Monopolio dos adubos», e como posso e devo contribuir largamente com elementos para a «historia completa» do monopolio, (e ao mesmo tempo fazer incidir alguma luz sobre o monopolista, pessoa de excepcional actividade que sobresae no nosso meio fundamentalmente falho de iniciativas, mas que a par d'este e d'outros predicados apreciaveis para o desenvolvimento das nossas industrias, é profundamente rancoroso e ganancioso, e leva a ambição para lá do que razoavelmente se póde admittir, desprezando em absoluto os interesses geraes do seu paiz), trago hoje ao conhecimento do publico e agricultores em geral e dos accionistas e obrigacionistas da Companhia Promotora da Agricultura Portugueza em especial, algumas notas muito curiosas e altamente significativas, promettendo desde já mais e melhor, se necessario fôr, tomando a responsabilidade completa do que escrevo hoje e do que virei a escrever, caso os interesses geraes o exijam.

N'uma das cartas que acima citei vinha a direcção da Companhia Promotora da Agricultura Portugueza procurando demonstrar a falsidade da asserção, que tendia a provar que a direcção da Companhia estava agindo de accordo com o sr. Alfredo da Silva para o desmantellamento da fabrica de adubos e productos chimicos da Povoa de Santa Iria, pertença d'aquella Companhia, procurando-se assim por todos os modos e feitios afastar um concorrente á Companhia União Fabril no que respeita á fabricação de adubos.

Examinemos os factos. No dia em que sahiu o decreto pelo qual o governo se apossou da fabrica da Povoa de Santa Iria, estavam em praça os edificios d'aquella fabrica para pagamento d'uma contribuição inferior a esc. 400$00, contribuição esta que tinha sido paga por uma novissima Companhia, a «Fertilisadora», formada «sómente» para esse fim e que por esse pagamento ficou subrogada nos direitos da fazenda nacional. O referido decreto chegou ao tribunal quando a praça se realisava, transtornando os planos violentos e atrabiliarios do sr. Alfredo da Silva, e digo violentos porque, no acto da praça e mesmo antes d'ella varias entidades, uns, representando accionistas, outros, obrigacionistas, quizeram fazer entrega d'aquella importancia, o que não lhes foi nem consentido nem acceite. Mas ha mais. A Companhia Promotora não possuia n'aquella altura esc. 400$00, nem credito para os arranjar, a ponto de deixar ir á praça para pagamento de tão insignificante quantia um valor superior a 200 contos.

Parecia portanto que a resolução do governo tinha vindo arrancal-a a uma situação difficil; por conseguinte como é que se comprehende (como confessa o director-delegado da Companhia de Agricultura) que tenha agora empregado todos os esforços para que a fabrica lhe seja restituida? Para a pôr em laboração? Não, pois não tem capital para isso e a prova é que ha um semestre não paga juros das suas obrigações, nem tambem foi feito ainda o pagamento da celebre divida á «Fertilisadora»!

A Companhia Promotora, procurando de novo entrar na posse da fabrica, visa só um fim: é leval-a immediatamente á praça e fazêl-a cahir de uma vez para sempre nas garras da «Fertilisadora», isto é, da União Fabril. Um perigo enorme ha para os obrigacionistas, cujos interesses não são defendidos pela direcção, e para a lavoura nacional, que nunca mais verá baixar os preços dos adubos de que carece. Só uma grande energia da parte do governo poderá evitar que a fabrica da Povoa feche para sempre ou vá cahir nas mãos do sr. Alfredo da Silva, que assim se encontraria, pelo menos por largo periodo, senhor absoluto do mercado e unico arbitro de preços. Agora, perguntará o leitor e sobretudo o agricultor porque é que os Syndicatos Agricolas não tomam conta do caso, de maneira a defender-se contra a ganancia do sr. Silva, adquirindo para elles a fabrica da Povoa ou arrendando-a para laborar por conta propria? Ficava assim garantido á agricultura o preço e a boa qualidade dos adubos e ficava solucionado este problema capital, para um paiz em que os adubos são indispensaveis, porque, como todos sabem, as terras em geral são fracas e precisam de ser convenientemente adubadas para compensarem os grandes sacrificios dos lavradores e para em ultima analyse poderem produzir o sufficiente para que os proprietarios não as deixem incultas, o que significaria simples e terrivelmente «ruina».

Agradecendo a v. a publicação d'estas informações, peço me considere de v. etc., Frederico de Lacerda da Costa Pinto.

A questão cada vez se complica mais, e a carta que acima se publica vem pôr a nu um novo aspecto da trapalhada existente em torno da fabrica Bachoffen, que não nos era inteiramente desconhecido. Entretanto, a nós só nos interessa saber porque a fabrica da Povoa de Santa Iria, adquirida pelo Estado para fabricar adubos, os não fabrica. O que se oppõe a que ella encete a sua laboração? A burocracia official? A falta de energia por parte do governo? A habilidade sindicateira do sr. Alfredo da Silva, portuguez tão patriota que foi levar flores ao sr. Rosen, ministro da Allemanha, na hora em que elle partia? Não o sabemos. Ora, como a fabrica foi adquirida para trabalhar, é preciso, é urgente e é honesto que trabalhe quanto antes. Torna-se, por isso, necessaria a intervenção energica e immediata do sr. ministro do trabalho? Pois que ella não se faça esperar, para que os planos do sr. Silva ou da «Fertilisadora» tenham o destino que merecem e para que a agricultura se veja livre de especulações que a arruinam.

Mexico e Estados Unidos

A intervenção da America latina

RIO DE JANEIRO, 27—A imprensa continua muito optimista a proposito da questão entre o Mexico e os Estados Unidos, acreditando na efficacia da intervenção da America latina para a resolução do conflicto.—(Americana).

A grande guerra

CARTAS DE «PAULONA»

O estomago da divisão

O Entroncamento, grande quartel general dos mantimentos

TANCOS, 26.—E' lá em baixo, no Entroncamento, a doze kilometros de «Paulona», que funcciona, sem dispepsias nem atonias, o estomago das forças que se encontram em Tancos. Estive lá hontem. Percorri demoradamente todos os pequeninos orgãos que servem esse orgão immenso. Pois bem: se só disser que os depositos do Entroncamento possuem uma organisação modelar o que são elles, com a sua chronometrica acção quem garante nos exercicios que se realisam por estas redondezas o exito que elles devem ter, affirmar-se-ha uma immensa verdade. N'um pinhal extensissimo, construiram-se enormes barracas, que servem de garage, de alojamentos a praças e officiaes, de depositos de toda a casta de generos e artigos indispensaveis a um exercito em campanha. Foi o capitão Beltrão, um illustre official de engenheiros, quem fez sahir do nada, em poucos mezes, tudo quanto no pinhal das Lameiras presentemente existe.

—E como?—pergunto-lhe.

—Como? Não descançando um momento e pondo em todos os meus actos e em todas as minhas resoluções uma energia e uma firmeza inabalaveis. Cheguei aqui um bello dia para fazer isto e não encontrei outro terreno proprio senão este. Eram suas proprietarias as sr.as Rebello da Silva, duas irmãs solteiras e velhinhas, que vivem mais que modestamente na rua Conde de Redondo, em Lisboa. Metti-me no comboio e fui propôr-lhes a venda. Recusaram. Era de esperar. A gente antiga, de fortuna, tem sempre uma invencivel relutancia em se desfazer dos seus bens. Recorri então a um argumento supremo. Disse-lhes apenas isto: que o Estado precisava do pinhal e que se o não pudesse comprar a bem o compraria a mal. Os primeiros pinheiros já tinham mesmo cahido, aos golpes do machado dos serradores.

«E quanto querem v. ex.as pelo pinhal?—conclui...

—Quatorze contos.

«—Está fechado o negocio. O pinhal pertence-me».

O Estado pagou e o pinhal foi sendo derrubado lentamente. Hoje, já d'elle se tirou madeira que vale 15.000 escudos. Além disso, forneceu-se ás tropas de Tancos lenha no valor de 7.000. E assim, n'esta altura, o Estado tem já de graça o terreno de que precisava para as suas installações militares, tendo ainda por cima reembolsado para mais de oito mil escudos. Os pavilhões construidos até agora, com ferro, com tijolo, com alvenaria e com vidro, são enormes. E ao lado d'esses, outros surgirão de dimensões, pelo menos, eguaes, que servirão para arrecadações de tudo o que necessitar um exercito em campanha.

Primeiro as *garages*. N'ellas podem recolher-se muitas dezenas de vehiculos. Depois a mercearia. Grandes montanhas de generos de toda a especie erguem-se sob o tecto dos barracões, asphaltados de fresco, arejadissimos e aceiadissimos. E' d'alli que sahe todas as manhãs o comboio de viveres—constituido por *camions*, que partem a aborratar e a resfolegar, pelas seis horas, em direcção a Tancos, para levarem aos militares mobilisados a alimentação d'um dia. Tudo se consome aos milhares de kilos e de litros. O sr. coronel Passos, official distinctissimo e militar ás direitas, dizia-me:

—D'uma vez, tive deante de mim 15.000 kilos de toucinho. Não tinha visto nunca tanta carne junta. Pois em dois ou trez dias, se tanto, tudo voou. O meu deposito ficou vazio. Tudo quanto se cuide do consumo fica áquem da verdade. E' preciso vêr para acreditar. Por mim, confesso que estou elucidado e abysmado.

O sr. coronel Passos é o commandante da estação de *etapes*. Vem n'esta altura, a proposito, um esclarecimento. Todo o exercito em campanha consta, essencialmente, de trez partes distinctas:—Os combatentes de primeira linha, que estão nas trincheiras, em contacto com o inimigo; os que estão logo a seguir, na rectaguarda, e que teem por missão abastecer aquelles, enviando-lhes, á custa de tudo, viveres, munições, fardamentos, armas, etc., e os que na zona do interior enviam para a segunda linha, dia a dia, hora a hora, quanto fôr necessario para assegurar o abastecimento dos depositos. Recúa a primeira linha? A segunda tem de recuar tambem. Um exercito em campanha é, pois uma aranha descommunal, cujos tentaculos se fixam por uma area enorme e até por um paiz inteiro, para sugarem e absorverem quanto para esse mesmo exercito constitue o sangue, a vida e, portanto, a primeira condição de triumpho. Cá em cima, em Tancos, há o interesse forte dos movimentos marciaes, dos toques de clarim e dos guinchos estridentes das cornetas. Ha a maravilha de milhares de homens disciplinadissimos, cheios de serenidade, capazes de todos os sacrificios pela Patria, quando ella lh'os reclamar. Mas, lá em baixo, no Entroncamento, na secção de *etapes*, servida por praças dedicadissimas, e dirigida por officiaes que são verdadeiros modelos de abnegação e de actividade ininterrupta, ha o methodo e a ordem perfeitos, como se tudo aquillo fosse um grande relogio que não falha desde que mão prudente lhe dê corda e lhe regule cuidadosamente o pendulo.

Depois do comboio dos viveres, faz-se o da lenha, faz-se o do pão, e faz-se o das forragens. Quatro vezes em cada dia, os *camions* militares que estão no Entroncamento percorrem a estrada que vem de lá até aqui em pouco menos d'uma hora. Da Barquinha, parte, por sua vez, o comboio da carne, composto de grandes *camions*, como diz a tropa, e que não passam de açougues ambulantes, onde os carneiros se armazenam inteiros e os bois se subdividem em mil bocados. O parque de rezes está na quinta da Cardiga, ou da *Cardina*, conforme a designação sarcastica da soldadesca, que tem, como ninguem, um prazer espantoso em corromper palavras e em lhes dar uma *tournure* grotesca, que é quasi sempre uma inexcedivel fonte de riso. A Cardiga pertence ao sr. Sommer. Os serviços que esse opulento proprietario tem prestado ás tropas de Tancos são notaveis e relevantissimos.

O estomago das forças em instrucção é, a largos traços, isso que ahi fica. Os homens que o organisaram e que o crearam realisaram, para lhe garantir um funccionamento sem *pannes*, um verdadeiro milagre. E' que os serviços que estão agora a effectuar-se são novos. Existiam, quando muito, no papel. A pratica não os tinha consagrado nunca.

Passal-os da theoria burocratica para o campo complicadissimo das realisações a muitos pareceu, nos primeiros momentos, tarefa superior ás forças humanas. Isso, porém, conseguiu-se á custa de muito esforço, de muita dedicação e principalmente d'aquella faculdade de apprehensão e de adaptação, que foi sempre para os portuguezes um dos seus principaes caracteristicos. O sr. capitão Beltrão e o sr. coronel Passos foram os dirigentes de tudo isso. A sua obra é das que ficam e das que pódem ser apontadas como lição e como exemplo a todos os que, n'esta terra, tenham alguma vez de fazer alguma coisa cheia de nobreza e de grandeza. A' hora em que sahi do Entroncamento, um comboio automovel partia para Tancos. Tomei logar n'um dos *camions*, ao lado do *chauffeur*. E a tarde extinguia-se lentamente, quando, transposta a ingreme ladeira que da margem do Tejo conduz ao polygono, me apeei entre tropas que regressavam dos exercicios como quem regressa, fresco e satifeito, de um placido passeio atravez de pomares e de verde-negros campos de vinha.

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

Na frente italiana

Os italianos avançam victoriosamente—Uma grande derrota austriaca

ROMA, 26.—Commando supremo em 26|6.—No planalto de Sette Comuni, a sudoeste da linha do monte Longara-Gallio-Asiago-Cesuna, que de futuro fica solidamente em nosso poder, occupámos as vertentes septentrionaes dos montes Busibollo, Belmonte, Panoccio, Barco e Congio, e a nordeste tomámos o monte Castellaro, o monte della Contesse (a oeste de Cima della Caldiers). Ao longo de toda a linha encontrámos os entrincheiramentos cheios de cadaveres inimigos e grande quantidade de armas, viveres, munições e outro material abandonados pelo inimigo derrotado. A acção continúa com vigor. Na Carnia e no Isonzo actividade das artilharias, particularmente intensa no alto But, onde destruimos as linhas inimigas, causando explosões e incendios.

Os aviões inimigos fizeram cahir algumas bombas nos arredores de Ala e em Padua, Fonsazo, Primolano e Grigno, mas não fazendo victimas nem causando estrago algum. Os nossos aviões bombardearam os parques inimigos do monte Rover (sudeste de Caldonazzo) a «gare» de Eberdrauburg e os depositos de Dollach (valle do Drava) provocando em toda a parte grandes incendios e voltando indemnes.—(*Havas*).

Como a imprensa aprecia essa victoria—O plano dos imperios centraes frustrado

ROMA, 26.—Os jornaes, que hoje publicaram edições extraordinarias, foram lidos com avidez em consequencia de trazerem os boletins da guerra que annunciam a victoria italiana no planalto de Sette Comuni. O «Messagero» diz que a communicação do general Cadorna não precisa de commentarios; fala a grande linguagem da historia que chega directamente aos corações dos homens e das nações. As nossas tropas maravilhosas, depois de terem detido a formidavel offensiva inimiga, começaram a contra-offensiva que triumphou hoje. Saudemos a bravura dos nossos irmãos, repellindo o inimigo desde os confins da Patria. Viva a Italia! Viva o exercito!

A «Tribuna» observa que a noticia trazida pela communicação d'esta manhã é alguma coisa mais e melhor que uma excellente noticia; é uma grande noticia, talvez a mais importante vinda da nossa linha desde que começou a guerra. Ella significa que a offensiva austriaca se quebrou da maneira mais decisiva pela retirada do inimigo, o que é uma renuncia. Esta renuncia aos planos durante muito tempo preparados e meditados a fim de prevenir a nossa acção, é talvez o preludio de acontecimentos, mesmo os mais graves para o adversario. A «Tribuna» faz realçar as ambições que a Austria tinha fundado na sua offensiva, cujo programma se malogrou completamente. Fazendo retirar o inimigo perante o «élan» das nossas tropas que lhe vão no encalço, a acção dos italianos traz igualmente uma contribuição magnifica á causa commum, frustrando o plano preventivo dos imperios centraes tendente a desorganisar e esgotar as forças dos alliados antes d'estes levarem a cabo a sua acção simultanea de concerto.

A «Tribuna» envia os seus commovidos agradecimentos aos nossos bravos soldados cuja valentia, energia e perseverança alcançaram resultados admiraveis e sauda igualmente os valentes alliados da linha oriental, cuja acção está estreitamente ligada á nossa e é a consequencia da reciprocidade logica da linha unica, onde cada alliado combatendo por si mesmo combate tambem pelos outros para a victoria que não pode deixar de ser commum.—(*Havas*)

Os italianos continuam a avançar

ROMA, 27.—Communicação official.—A' intensa efficacia da acção da nossa artilharia no dia 24 seguiu-se hontem a energica marcha de frente da infantaria desde Vallarsa até ao planalto de Setti Communi. Em presença da nossa resoluta attitude aggressiva o inimigo recuou rapidamente oppondo nos pontos mais favoraveis successivas resistencias facilmente vencidas em toda a parte pela impetuosa repressão dos nossos soldados. Em Vallarsa conquistamos Reossi e as vertentes a sudoeste do monte Menerlo solidamente reforçados pelo adversario. O inimigo fez ir pelos ares a ponte de Foxi, de Incencia, Aste, Santanna e Staineri. Na linha de Posina-Astico, depois de repellidos os pequenos ataques inimigos á entrada dos valles de Monte Pruche, os nossos destacamentos começaram a marcha de frente em direcção ao fundo do valle de Bosina. Os maiores progressos foram effectuados na ala hireita onde as nossas tropas occuparam as posições do monte Priafora e levaram destacamentos até proximo das primeiras casas de Asiero.—(a) *Aldrovani*.—(*Havas*).

Saudando o exercito

ROMA, 27.—Ao abrir a sessão do concelho municipal, o principe de Colonna dirigiu uma saudosa saudação ao exercito que dando um admiravel exemplo de firmeza e heroismo foi não só deter a offensiva inimiga mas forçal-o a retirar. Todo o conselho municipal e tribunas escutaram de pé e acclamaram calorosamente as suas palavras.—(*Havas*).

Ministro condecorado pelos seus actos de valor

ROMA, 27.—No conselho de ministros de hoje o presidente do conselho, sr. Boselli, entregou ao ministro sr. Bisolati a medalha de valor militar que lhe foi concedida em virtude da sua acção.—(*Havas*).

Paquetes afundados por navios italianos

ROMA, 26.—Na noite de 25 as nossas unidades penetraram na parte protegida da bahia de Durazzo e metteram no fundo 2 «steamers», um de 5:000 toneladas e outro de 3:000, carregados de armas e munições e isto não obstante um e outro estarem protegidos por meio de obstrucções. Apezar do fogo vivo do adversario, as nossas unidades regressaram todas á sua base com o pessoal indémne.—(*Havas*).

Na Africa Oriental

LONDRES, 27.—Na Africa Oriental os allemães foram batidos pelos inglezes no rio Lukigura, soffrendo grandes perdas. As perdas inglezes foram insignificantes.—(*Havas*).

A Hungria antecipa o praso das colheitas

PARIS, 27.—O governo austro-hungaro receiando a invasão dos russos, ordenou que se procedesse immediatamente ás colheitas dos cereaes, a fim de as salvar de cahirem em poder do inimigo.—(*Corresp.*)

O novo ministro da guerra inglez

LONDRES, 27.—Parece estarem removidas todas as difficuldades para a nomeação do estadista Lloyd George para ministro da guerra, pelo que em breve deve ser publicado o decreto encarregando-o da gerencia d'essa pasta.—(*Americana*).

Os prisioneiros inglezes com fome

PARIS, 27.—Os allemães fazem passar fome aos prisioneiros civis inglezes. A Inglaterra pensa em exercer represalias.—(*Americana*).

O julgamento de Lisbneckt

PARIS, 27.—Será o advogado Grasso quem defenderá o deputado socialista Liebneckt, accusado de alta traição.—(*Americana*).

A rebellião na Arabia

PARIS, 27.—Trez exercitos arabes, commandados pelos filhos do sherife, operam contra os turcos.—(*Americana*).

A Allemanha e a Grecia

PARIS, 27.—A Allemanha supprimiu as communicações postaes com a Grecia.—(*Americana*).

A Cruzada das Mulheres Portuguezas

e a festa de ámanhã na Amadora

A Amadora reveste-se ámanhã de galas para receber as numerosas pessoas que ali vão assistir á festa que a incançavel e benemerita direcção dos Recreios Desportivos offerece em beneficio da obra eminentemente patriotica da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Patriotas como poucos, sempre promptos a auxiliar todas as iniciativas que representam um progresso ou um melhoramento, os directores dos Recreios Desportivos não podiam ficar, como não ficaram, indifferentes ao grande movimento de solidariedade que se está effectivando n'este momento na sociedade portugueza.

E, que assim é, demonstram-no a pressa com que a direcção dos Recreios acudiu á chamada, organisando no seu salão um verdadeiro sarau d'arte, e o carinho com que o programma foi organisado. Esse programma é o seguinte.

1.ª parte—*a)* «Marselheza»; *b)* Hymno Russo; *c)* Côro do 2.º acto da opera «Butterfly», Puccini, pelo corpo coral com orchestra de arco, sob a direcção de sr. Fortée Rebello; *a)* «Portugalia», versos de Delphim Guimarães: *b)* Versos de Machado Correia; *c)* «Os galos», fabula, recitado pelo jornalista sr. Machado Correia; «Arias Russas», Wieniawski, solo de violino pelo professor concertista sr. Francisco Benetó; «Capricho brilhante» (op. 22), Mendelssohn, piano e orchestra, piano pela sr.ª D. Isaura Cordeiro Venancio.

2.ª parte—*a)* «Hymno Belga» (orchestra); *b)* «Hymno Italiano» (orchestra); *c)* «Hymno Inglez»; *d)* «Canto de Heroes», Cottone, pelo corpo coral com orchestra de arco, sob a direcção do sr. Fortée Rebello; «O Frade Doido», da «Nau dos Amores», de Gil Vicente, monologo pelo sr. Vital dos Santos; *a)* «Andante pastorale», Klosé, *b)* «La Molinara» (nel cor piu non mi sento), Beethoven, solo de clarinete pelo professor concertista sr. Severo da Silva; Danças: *a)* «Furlana»; *b)* «Tango moderno», pela sr. D. Amelia Torquato Franco e professor sr. Arthur Rodrigues; «A Portugueza», hymno nacional, A. Keil, pelo corpo coral com orchestra de arco.

Como se vê, compõe-se o programma de numeros escolhidos, cada um dos quaes deve agradar immenso.

O corpo coral, sob a direcção do distincto maestro Fortée Rebello é constituido pelas sr.as:

D. Alice Pavão Velloso, D. Amelia Rodrigues, D. Bertha Fortée Rebello, D. Gabriella Bandeira de Lima, D. Isaura Cordeiro, D. Joaquina Franco, D. Julia Guimarães, D. Laura Athayde Moreira, D. Lina Athayde Moreira, D. Magdalena Gomes d'Amorim, D. Maria Amelia Lemos, D. Maria Antonia Vianna, D. Maria Emilia Roque Gameiro, D. Maria Helena Vianna, D. Maria Thereza Athayde Moreira, D. Marianna Guimarães, D. Virginia Gomes d'Amorim, D. Zulmira Gomes e pelos srs.: Alfredo Azevedo, A. Miranda, Aprigio Gomes, Carlos Salazar Nunes, Eduardo Gomes, D. Eugenio de Noronha, J. Azevedo, J. Pinares, João de Sousa, João Victor Vieira, Joaquim Nicolau Cavaca, Jorge Athayde, Jorge Ottolini, Luiz Cela, Marco Antonio Franco, Paulo Gomes d'Amorim, Pedro Vianna da Motta, Raul Venancio e Sanches Ferreira.

Na orchestra tamam parte obsequiosamente as sr.as:

D. Isaura Cordeiro Venancio, D. Maria Antonia Bureau, D. Maria Henriqueta Ruas e os srs. Alberto Ferreira, Arlindo Lino, Figueiras Pereira, Henrique Ruas, J. Carvalho, Pedro Vianna da Motta, Raul Pena e Silva, Vasco Sanches e Victor Guimarães.

A' festa, que começa ás 21 horas e meia, assiste, como já dissemos, o sr. presidente da Republica.

A prisão de emigrantes a bordo do "Roma,,

Não foi o sr. Lucio Heitor, mas sim o agente da policia especial de emigração Francisco de Almeida, que hontem, pelas 23 horas, capturou a bordo do paquete «Roma» os seguintes individuos:

Manuel Caetano, de 25 annos, trabalhador, casado, filho de Francisco Pereira e de Maria Caetana, natural de Telhados Grandes, freguezia de Alvados, concelho de Porto de Móz; Luiz Grave, de 30 annos, trabalhador, casado, filho de José Luiz Grave e de Balbina de Jesus, natural da Serra de Santo Antonio, freguezia de Minde, concelho de Alcanena; Manuel Pinto de 26 annos, solteiro, trabalhador, e seu irmão Antonio Pinto, de 28 annos, trabalhador, casado, filhos de José João, já fallecido, e de Maria Faustina, naturaes do Casal do Freixo, freguezia de Pedrogam, concelho de Torres Novas, os quaes foram encontrados pelo referido agente escondidos n'uma camarote, a fim de seguirem clandestinamente para a America para se eximirem ás obrigações militares.

Estes individuos tinham sido levados para bordo por um creado de nome Antonio dos Santos, que tambem foi capturado, mas que, devido á falta de illuminação a bordo e de pessoal para o vigiar conseguiu evadir-se.

O principal engajador é um tal Prudencio Vaz, residente na Serra de Santo Antonio, concelho de Alcanena.

Vêr, na 4.ª pagina, "Questões militares"

A parada militar de domingo

Deve constituir um espectaculo brilhantissimo a parada que no proximo domingo, ás 8 horas e meia, se realisa, das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria. A confirmar o que dizemos, está o garbo com que os alistados d'essas Sociedades se apresentaram no cortejo patriotico do dia 10.

As Sociedades reunem a essa hora prefixa, na praça Marquez de Pombal, rotunda da Avenida, onde o sr. ministro da guerra lhes passará revista, apoz o que desfilarão em marcha de continencia, em columna de secções e pelo seu numero de ordem.

Descendo a Avenida, passarão em frente do theatro Nacional, de cuja varanda assistirá ao desfile o chefe do Estado, acompanhado do corpo diplomatico, general commandante da 1.ª divisão e seu estado maior, commandante da divisão naval, major general da armada, officialidade de terra e mar, auctoridades civis, etc.

Foi encarregado de organisar a parada, que, como dizemos, deve ser brilhantissima, o major de infantaria sr. Raul Eerraz, chefe de secção da 4.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da guerra.

As forças seguirão até ao Terreiro do Paço, onde destroçarão.

Segundo nos consta, o ministerio da guerra vae convidar todos os lyceus e collegios particulares a tomarem parte na parada por meio dos seus grupos de Instrucção Militar Preparatoria.

Os escoteiros, ao que tambem nos consta, far-se-hão representar.

Ler ámanhã n'"A Capital"

As ambulancias sanitarias do exercito inglez

descrevendo-se os automoveis para transporte dos feridos e indicando a sua especial mechanica para que as ambulancias percorram os terrenos, ainda os mais accidentados, junto das linhas de fogo.

Roubo de 10.000 escudos

Pedindo a prisão do criminoso

CAMINHA, 27.—O administrador de este concelho officiou á policia do Porto e de Lisboa, pedindo a captura de um empregado da administração que d'aqui fugiu, depois de ter roubado a quantia de 10$000$.

Suspeita-se que tente embarcar para a America.

Vêr "Contos e chronicas" na 3.ª pagina "Um pae severo", de Sousa Costa.

Bombeiros voluntarias

Como no anno passado, esta benemerita associação, a mais antiga de Lisboa, inaugura ámanhã na praça Luiz de Camões a sua «kermesse», cujo producto reverte a favor do seu cofre. A «kermesse» funccionará ás quintas-feiras e domingos, sendo abrilhantada por varias bandas regimentaes e particulares.

O nacionalismo catalão

As reclamações essenciaes em que se baseia

A questão catalã entrou novamente na ordem do dia da politica hespanhola. Mas quaes são, afinal, as reclamações essenciaes do nacionalismo catalão, que tanto preoccupam os homens publicos da nação visinha? São estas:

I—Estado catalão autonomo, soberano do regimen da vida interior da Catalunha.

II—Parlamento ou Assembleia legislativa catalã, só responsavel perante o povo catalão.

III—Poder executivo ou governo catalão, só responsavel ante a Assembleia legislativa.

IV—Vigencia do direito catalão, o qual terá na Assembleia o seu orgão de renovação.

V—Poder judicial catalão, com um tribunal supremo que julgue em ultima instancia as causas e pleitos dentro da Catalunha.

VI—Estabelecimento official da lingua catalã e livre uso do idioma catalão em todos os actos privados e publicos.

VII—União federativa, hespanhola ou iberica, regida por um poder central que tenha a seu cargo as relações exteriores, as relações entre os Estados federados, o exercito e a marinha, as communicações geraes, a moeda, os pesos e as medidas, o commercio, as alfandegas, etc.

Em torno d'essas reclamações se vem desenhando ha muito tempo uma persistente propaganda, orientada por escriptores, poetas e homens de sciencia da Catalunha. São as especiaes caracteristicas do povo catalão, embora muito diversas das do povo castelhano, que o levam a desejar a sua autonomia, a trabalhar por ella com afinco. Ainda ha pouco, n'um discurso proferido na camara hespanhola, o deputado catalanista sr. Francisco Cambó pôs a questão com grande brilho e vehemencia. Qual será o seu desfecho? Ninguem pode prevel-o, mas não será audacioso affirmar que a Catalunha considera o deferimento d'aquellas reclamações como uma questão de vida ou morte para o desenvolvimento de todas as suas energias.

Professores primarios

Reclamando contra uma disposição illegal

Novamente nos pedem para que deixemos exarado o protesto dos professores primarios officiaes a quem as respectivas camaras não pagam em dia os ordenados e descontam verba para direitos de encarte, quando é certo que, conforme determina o § 2.º do artigo 105.º do decreto de 12 de maio do corrente anno, elles estão isentos de tal contribuição.

Aqui fica a reclamação que nos parece justissima.

No Salão Foz

Uma estreia sensacional

Foi um verdadeiro successo a estreia de hontem no Salão Foz, Adria Rody, a interessante cançonetista agradou em cheio e a multidão enorme que nas duas sessões encheu o lindo salão applaudiu calorosamente a interessante artista que se não tem uma voz muito volumosa, tem uma voz agradavel e um reportorio enorme e um guarda roupa do que ha de mais chic e de melhor.

Foi uma bela estreia a de hontem o que vae chamar á excellente casa de espectaculos enorme concorrencia todas as noites.

Do espectaculo faziam tambem parte os equilibristas Los Ramper, sendo um d'elles um comico muito apreciavel e que consegue fazer rir com vontade todos os espectadores.

Los Bellini é um dueto, sempre ouvido com extraordinario agrado tanto nas suas canções italianas como nas suas canções portuguezas que elles dizem com graça.

A bailarina Carmelita Sevilla é um numero que agrada sempre porque a interessante artista sabe bem executar as danças do seu paiz.

Um bello sexteto e *films* admiraveis compõem o espectaculo que hoje se repete e que vae sem duvida alcançar o mesmo successo de hontem.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil—Por ser a ultima quarta-feira do mez, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, na séde associativa, largo do Intendente, 45 1.º, a sessão conjuncta dos corpos gerentes, a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos feitos em junho e dos projectados para julho, e nomearem a sub-commissão organisadora da festa commemorativa do 1.º anniversario da associação, que deve effectuar-se em 6 de agosto proximo futuro.

Os professores de gymnastica no exercito

Duas opiniões que se contradizem

Sr. redactor.—No seu conceituado jornal tem-se tratado da mobilisação dos professores de gymnastica vendo-se a questão unicamente pelo lado *galões*.

Que vão fazer os professores aos regimentos?

Os seus serviços não seriam melhor aproveitados nos nucleos de instrucção preparatoria já creados ou a crear? Não seria na preparação da classe de 1917 e seguintes que deviam ser collocados os professores?

Ahi mostrariam o seu patriotismo, trabalhando de graça e sem *galões*, porque para ensinarem não precisam d'elles e para effeitos de disciplina basta que sejam e só para esse effeito equiparados aos officiaes.—*Um professor e leitor diario.*

Sr. Manuel Guimarães.—E' a primeira vez que me dirijo a v. sollicitando a honra de ser acolhido no seu conceituado jornal, para ver se elucido um pouco a debatida, mas não confusa questão dos professores de gymnastica, servindo-me de guia a carta do sr. Sargento Luiz Augusto dos Santos, a qual cheia de bom senso, de delicadeza e de documentação, me agradou plenamente. Se esta carta fosse escripta em tempo de paz, nada havia a retorquir, mas como o seu auctor é um militar brioso e cheio de pundonor não quer distinguir o tempo de paz do de guerra, considerando-os egualmente sob o ponto de vista das relações dos militares com os civis. Aqui é que está o engano.

Vamos analysar os argumentos que o sr. L. Santos emprega, para lhe mostrar que os civis de forma nenhuma querem invadir as attribuições militares, mas unicamente procurar garantias aos seus prejuizos.

Os argumentos empregados por este senhor são: 1.º—No exercito ha bons professores de gymnastica. 2.º—Antonio Martins e Pedro de Oliveira são paisanos e como tal teem prestado serviço no exercito. 3.º—Um bom professor de gymnastica não precisa ser um official.

Se o sr. Luiz dos Santos que é um militar intelligente quizer dar o desconto á epocha excepcional que atravessamos ha de concordar com os meus argumentos.

1.º—Ha realmente no exercito bons instructores de gymnastica—e dos melhores. A vantagem que teem sobre a maior parte dos civis é a sua superior cultura intellectual. Mas os officiaes e sargentos que em tempo de paz podem ministrar a instrucção de gymnastica, não podem ser dispensados em tempo de guerra. São em tão pequeno numero que se estão preparando á pressa mais de 1:000 officiaes milicianos, que ainda ha um mez eram civis. A missão actual do official é «formar soldados e conduzil-os á guerra», ao passo que o professor tem de «preparar homens» para poderem ser bons soldados. Os officiaes actuaes são poucos para formar soldados para a guerra e d'esta missão não podem ser dispensados ou distrahidos. São os unicos competentes para isso. As garantias que podem exigir são as que correspondem á sua missão principal.

2.º—Antonio Martins e Pedro de Oliveira são paizanos, mas com honras militares. Antonio Martins tem as honras de capitão na Escola do Exercito, e as de capitão-tenente (se me não engano) na Escola Naval. Tanto um como o outro são bem remunerados por estes estabelecimentos de ensino, podendo accumular com funcções puramente civis. Além d'isso não podem ser desviados de Lisboa, de forma que as occupações que teem em estabelecimentos militares representam beneficio e não prejuizo.

Os professores de gymnastica a serem mobilisados ficam precisamente nas mesmas condições dos medicos militares. São ou podem ser enviados para onde fôr necessario, tendo de abandonar as suas lições nas terras onde residem. E isto representa um prejuizo difficil de calcular.

Além d'isso são mobilisados. Ora a mobilisação implica a militarisação.

Tambem os medicos podiam prestar no exercito serviço como civis. E para que os militarisam então? Para honrar a profissão militar, porque esta profissão é tão nobre e tão elevada que n'ella não podem ter ingresso os que não vistam uma farda, os que se não irmanem nas mesmas ideias de desinteresse e sacrificio.

E de resto ninguem quer—supponho eu—que os civis envergúem uma farda para ministrar instrucção de gymnastica a militares sem fazerem uma escola de officiaes milicianos ou de sargentos milicianos, conforme as habilitações que tiverem. Assim serão militares para todos os effeitos, e não haverá nada a dizer-se-lhe.

3.º—Um bom professor de gymnastica pedogogica, isto é, gymnastica ensinada a creanças, não precisa ser um official; mas não poderá ser um bom professor de gymnastica militar, ministrada a soldados quem não vestir uma farda, porque lhe faltará então o prestigio para ser obedecido e respeitado.

O sr. Luiz dos Santos sabe muito bem que o soldado, principalmente quando é ignorante e pouco intelligente, tem um soberano desdem para tudo que cheira a paisano.

São estas as considerações que eu submetto á apreciação do sr. Luiz dos Santos, convencido de que me dará razão, attendendo a que estamos n'um periodo de guerra e que o exercito precisa de não ser desprestigiado com a presença e cooperação dos que não vestem uma farda.—*Um instructor de gymnastica que já é soldado.*

PROTECÇÃO Á' INFANCIA

Banhos ás crianças

A junta de parochia dos Restauradores, convida os seus parochianos que tenham creanças que frequentem as escolas, que tenham entre 7 a 12 annos e necessitem tomar banhos na colonia balnear do Lazareto, a apresentar os seus requerimentos na rua da Praça da Figueira, 39, até ao dia 3 de julho proximo futuro.

Tambem a junta de parochia do Soccorro recebe requerimentos para o mesmo fim, até 2 de julho, nos seguintes locaes: ruas Silva e Albuquerque, 17, Fernandes da Fonseca, 20, e da Palma, 184.

Universidade livre

Esta collectividade, continuando na sua tarefa de educação, realisa no dia 16 de julho proximo um passeio de estudo á cidade de Santarem, acompanhada por dois professores.

As pessoas que se interessam pelas bellezas da nossa terra, certamente não deixarão de fazer esta excursão que custa esc. 1$60 ida e volta em 2.ª classe.

Os bilhetes encontram-se á venda na Tabacaria Neves (Rocio), 42 e 3, rua do Ouro, 283 e na séde da Universidade Livre, na praça de Camões.

Theatros

Cartaz de amanhã

NACIONAL—A's 21,45—Pedro, o cruel.
TRINDADE—A's 21,45—As bailarinas do Music-Hall.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—O diabo a quatro.
POLYTHEAMA—A's 21—Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Festas associativas

Realisa-se no proximo domingo, 2 de julho, no grupo dramatico e sportivo Estephania o espectaculo em homenagem a Silva Fialho, «Vid'Alegre», organisado pela direcção d'este grupo. O espectaculo consta da apresentação do engraçado entre-acto «Querem ser artistas», no qual se estreiam duas interessantes filhinhas do homenageado, da comedia em 3 actos «A madrinha de D. Carlos», parodia á «Madrinha de Charley» e de um acto de «Folies». O espectaculo é abrilhantado por uma troupe de bandolinistas.

A questão das subsistencias

Conferenciaram hoje com o sr. governador civil ácerca da falta de farinhas os administradores dos concelhos de Cezimbra e Loures e uma commissão de padeiros de Algés.

Em Cezimbra são esperados do Porto 76.000 kilos de trigo, e quanto a Caneças serão tomadas providencias pela Manutenção Militar.

Uma commissão de padeiros da Ericeira veiu a Lisboa pedir ao sr. governador civil que se adoptasse qualquer medida que remedeie a falta de farinhas n'aquella localidade.

O consumo da carne

No Matadouro foram hoje abatidas para o bastecimento dos talhos municipaes e particulares 75 rezes bovinas adultas pesando em limpo 16.083 kilos, 27 vitellas pesando em limpo 1.345 e 672 carneiros com o peso limpo de 6.070 kilos.

Nas abegoarias do Matadouro ficaram grande numero de rezes bovinas adultas e adolescentes e ovinas.

Mulher morta

Não ha crime, tratando-se apenas de um roubo de espolio

Das investigações a que a policia procedeu sobre o roubo de espolio a uma velha que, como noticiámos, apparecera hontem morta em casa da sua residencia, na azinhaga do Santissimo, na Rabicha, apurou-se que a morte se dera por não ter assistencia medica e que logo em seguida ao fallecimento tendo sido roubados papeis de credito por Idalina dos Santos, Joaquina dos Santos e Augusto da Silva, moradores no casal Domingotes, á calçada dos Mestres e que assistiram ao fallecimento.

A's duas mulheres e ao homem a policia apprehendeu parte do roubo e, por terem confessado o crime, foi-lhes levantada a incommunicabilidade.

A principio, como dissemos, houve suspeitas de que a mulher, que se chamava Carlota Joaquina da Conceição e contava 74 annos, tivesse sido assassinada, mas pelo exame medico a que se procedeu foi tal ideia posta de parte.

A fallecida era uma creatura excentrica, a quem a garotada chamava *Rainha D. Amelia* e que disfructava uma pensão que lhe davam pessoas de familia de posição que a protegiam, mas que não se davam com ella por causa do seu feitio exquisito e do desequilibrio das suas faculdades.

Os passes dos electricos

Um alvitre

O sr. José Marques dos Santos escreve-nos uma carta em que alvitra o seguinte:

«Acaba a companhia de ceder junto do governo para as assignaturas do presente anno terem validade até quatro dias depois de solucionado o assumpto, garantindo assim aos assignantes o prejuizo que lhes padesse advir do facto de se prolongar a sua resolução, mas não foi previsto o caso que se dá comigo e com muita gente que, não sendo presentemente assignantes, precisam comtudo adquirir assignatura, pois, comquanto se apresente como rapida a resolução do assumpto, pode ella protelar-se e ficaremos prejudicados, visto que, por essa fórma, só tambem a podemos utilisar quatro dias depois de o caso resolvido. Lembrava-me que o sr. ministro do interior, talvez com facilidade, conseguisse da Companhia que os individuos que de novo requisitarem passe sejam embolsados do excesso do preço que ficar estabelecido, podendo estes então requisital-o immediatamente.

«Creio que estará de accordo e que publicará este alvitre, que entendo justissimo, tanto mais que os individuos nas minhas condições já não podem ter a assignatura no dia 1, visto a Companhia só a entregar tres dias depois de requisitada.»

Recebemos a seguinte nota officiosa da camara municipal.

Tendo a commissão executiva da camara municipal de Lisboa e conjunctamente a commissão especial da vereação e a commissão dos portadores de assignaturas dos carros da Companhia Carris de Ferro de Lisboa resolvido aguardar o resultado das negociações do governo, foi transferida para dia que opportunamente será annunciado a sessão plenaria da camara, convocada para amanhã.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

PEQUENAS NOTICIAS

No tribunal de paz do districto do Sacramento, sob a presidencia do juiz sr. José Sebastião Pacheco, escrivão Sousa Pinto e official Vidal, realisou-se hoje a conciliação nos autos de accidente de trabalho, em que eram responsaveis as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade e sinistrado Antonio Rodrigues da Silva, que falleceu na fabrica do gaz em Setubal em virtude d'esse accidente.

—Queixou-se á policia Maria Delphina, moradora no beco das Cruzes, 30, loja, de ter sido aggredida pelo seu amante Antonio Saraiva, morador no Castello Picão, pelo que foi receber curativo ao hospital da Marinha.

—A guarda fiscal communicou para a policia que no Caes do Sodré se tinha lançado á agua uma mulher que apparenta ter 82 annos de edade e que não poude ser salva. O cadaver foi levado para a Morgue, onde ficou em exposição.

—Na enfermaria 3 do hospital da Estephania deu entrada Emilia Costa, de 28 annos, moradora na rua dos Fanqueiros, 122, 4.º, que tentou suicidar-se com sublimado. A' enfermaria 14 do de S. José recolheu Mercedes Dores Pontes, moradora na rua João de Castro, 33, que egualmente tentou suicidar-se com pastilhas de sublimado.

—Falleceu João Baptista Costa, que deu um tiro no pescoço.

—Accusada de por meio de bruxedos ter apanhado objectos de ouro e mobiliario a varias pessoas foi detida Maria Joaquina, moradora na travessa da Roa Hora, em Belem, conjunctamente com o seu amante.

—Na Escola de Musica, no Conservatorio, os exames dos alumnos com frequencia do corrente anno lectivo, começam no dia 1 de julho, ás 11 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Um diptico—Em opusculo, publicou o medico sr. dr. Augusto de Castro o bello discurso que proferiu no Centro do Partido Republicano Portuguez, em Santarem, na sessão solemne do 1 de dezembro de 1915, em honra do sr. dr. Affonso Costa.

Desertor preso

Foi preso Joaquim Silva, que desertou da 6.ª companhia de infantaria 5, onde era praça com o n.º 515.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/16	34 15/16
Londres, 90 d/v	35 1/2	—
Paris, cheque	$72,8	$73,2
Hollanda, cheque	$59,5	$60
Madrid, cheque	1$45	1$46
Suissa, cheque	$81,5	$82,5
New York	1$43,5	1$41,5
Rio s/Londres	12 13/32	
Libras	7$20	7$30
Agio do ouro	51 °/o	56 °/o

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,45	38,25 j/r
« 500$	39,45	38,25 »
« 100$	39,45	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 19$10; 4 0/0 1888, 22$45.

Externas: 1.ª serie, 78$20 e 3.ª 80$40.

Acções: Ultramarino, assent., 180$80 e coup., 181$; Aguas, 93$50; Assucar, 47$50; Moçambique, 9$25; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$; Gaz, por., 37$50; Tabacos, coup., 84$50; Zambezia, 2$25; Agricultura Colonial, 132$; Empreza Agricola Principe, 5$70.

Obrigações: Aguas, assent., 82$; Prediaes 6 0/0, serie A, 92$ e 5 0/0, 91$90; Ultramarino, hypothecarias, 95$60; Ambacas, 93$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 70$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 1, 82$50.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Preparando um esforço supremo contra Verdun

PARIS, 27.—O que se está passando em Verdun com a nova offensiva allemã é resultado do conselho de guerra ultimamente havido em Mezières sob a presidencia do kaiser.

Para se effectuar essa offensiva foram concentradas na margem direita do Mosa todas as forças de artilharia disponiveis, reforçadas com canhões trazidos de Metz, tendo tambem sido concentradas seis novas divisões, que darão o ataque n'uma zona de cinco kilometros, ou seja 20 homens por metro.—*(Corresp.)*

Bens dos inimigos

Foram nomeados depositarios-administradores de bens de subditos inimigos:

João Maria Bravo, de Hermann Katzenstein, em Lisboa; Manuel da Costa Lima, de Hähnefeld & Gellweiler, em Lisboa; José Ferreira Amado, de Max Offenbacher, de Claus & Schweder, de Adolph Wedekind, de Voss & Petersen, do dr. Julius Ephraim, e de Walter Hildebrandt, em Lisboa; Manuel Esguelha, de Dreydel & Oppenheimer, de Heinrick Barth, de Kunstverlag Juno, de Bluh & C.º, de J. Kornblun, de Fanny Hormeyer, de Matt Hohner, de Ferdinand Luge, de W. Weddigen, de Mix & Genest e de Paul Strebel, em Lisboa; Antonio de Almeida Lima, de Adrien de Brancas de Lauragnais, em Lisboa.

Para satisfazer ao disposto no artigo 19.º do decreto 2.350 de 20 de abril foi concedida prorogação do praso por 10 dias a: Moura & Almeida, Limitada, de Lisboa, Bernardino Prista & C.ia, de Thomar, e José Ribeiro Cotrim, de Lisbôa.

Escola de sargentos milicianos

Pelo commando do regimento de infantaria 16 foram affixados editaes nos logares do costume dos bairros, concelhos e parochias, convocando para se apresentarem na séde d'esse regimento, em 2 do proximo mez de julho, pelas 21 horas, a fim de frequentarem uma escola de sargentos milicianos, os militares licenceados que não tiveram aproveitamento na escola que findou em 9 do corrente, e bem assim aquelles que depois de 20 de março de 1916 apresentaram certidão do exame de instrucção primaria do 2.º grau. N'esses editaes estão relacionados por numeros e nomes todos os convocados.

Estrangeiro auctorisado a exercer o commercio e a industria

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros, o *Diario do Governo* publica hoje o seguinte:

Guilherme Augusto Wandschneider, portuguez, nascido no Porto, filho de um natural da cidade livre de Hamburgo, que já em 1864 residia no Porto—abrangido pelas disposições do artigo 2.º do decreto n.º 2:377, de 9 de Maio ultimo, que lhe garante a capacidade civil e a sua nacionalidade por ter prestado serviço ao exercito portuguez; pede auctorisação para commerciar, nos termos do artigo 6.º do citado decreto, visto ser esse o seu meio de vida.

A's circumstancias referidas accrescenta a de ter tido no exercito os postos de segundo cabo e primeiro cabo, e alcançado a medalha de comportamento exemplar. E' consul da Russia no Porto. Como tal facilitou á imprensa o relato das atrocidades commettidas pelo inimigo na Russia. Dos seus registos militares consta ter estado muito tempo em Inglaterra. São concordes as boas informações sobre o seu comportamento e sobre o conceito em que é tido.

Por estes fundamentos é auctorisado a exercer o commercio e a industria, nos termos do artigo 6.º do supracitado decreto.

A festa da Escola de Musica

A Direcção d'esta Escola vae entregar á sr.ª D. Elzira Dantas Machado, presidente da Cruzada das Mulheres Portuguezas, a importancia de trezentos escudos, producto liquido do brilhante concerto offerecido a essa benemerita instituição e effectuado em 18 do corrente, sendo a receita proveniente da venda de bilhetes, programmas, flôres e merceção de logares e a despeza com o onze artistas e ex-alumnos que coadjuvaram a orchestra do Conservatorio.

O pessoal da Escola, que é sempre remunerado por serviços identicos, prestou o seu concurso gratuitamente.

Visita a Tancos

Acompanhado dos officiaes do exercito e marinha que para esse fim foram convidados, seguiu hoje para Tancos o sr. ministro da guerra, que regressará ainda esta noite a Lisboa.

Funccionarios publicos e familias dos mobilisados

Consta-nos que o governo publicará brevemente o decreto sobre a situação dos funccionarios publicos e subsidios ás familias dos mobilisados. Estes serão, com differenças muito ligeiras, os mesmos que o Estado italiano fixou e que «A Capital» reproduziu hontem. A proposito diremos que, por lapso de revisão, sahiu 70 e 60 centavos em vez de 7 e 6 centavos, na rubrica referente a «cada irmão ou irmã além do primeiro.

Monumento ao Marquez de Pombal

Os srs. Rosendo Carvalheira, Leonel Gaia, Miguel Nogueira, Assumpção Machado e Bonifacio Lopes foram hoje recebidos pelo sr. ministro da instrucção, a quem, como delegados da Sociedade Nacional de Bellas Artes e da Sociedade de Architectos Portuguezes, pediram a solução do concurso do Monumento ao Marquez de Pombal, em harmonia com as decisões dos jurys do referido concurso.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

A' ultima

Inda hoje, o livro do passado abrindo,
Lembro-as e punge-me a lembrança d'ellas:
Lembro-as e vejo-as como as vi partindo,
Estas cantando, soluçando aquellas.

Umas, de meigo olhar, piedoso e lindo,
Sob as rosas de neve das capellas:
Outras, de labios de coral, sorrindo,
Desnudo o seio, lubricas e bellas...

Todas formosas coo tu chegaram:
Partiram... e, ao partir, dentro em meu seio,
Todo o veneno da paixão deixaram.

Mas, oh! nenhuma teve o teu encanto,
Nem teve o olhar como esse olhar tão cheio
De luz tão viva, que abrasasse tanto!

Olavo Bilac

ESTRANGEIRO

Passou na sexta-feira ultima o anniversario natalicio de S. A. R. o principe de Galles, que nasceu em White Lodge a 23 de junho de 1894.

Muito antes da guerra, o joven principe fez, por desejo de Jorge V, uma permanencia de bastantes mezes em Paris, onde era hospede dos marquezes de Breteuil. Depois do rompimento das hostilidades, tem-se conservado quasi sempre na frente ingleza, onde foi promovido a tenente e condecorado.

—Partiu para a Suissa, onde vae fazer uma cura de altitude, o principe consorte da Hollanda.

CONCERTO SARTI

E' hoje, como temos noticiado que se realisa, no salão nobre do theatro de S. Carlos, ás 10 horas da noite o concerto de homenagem ao professor Alberto Sarti, organisado por commissão de algumas das suas discipulas.

A este festival que marcará uma das notas mais brilhantes da presente epoca elegante, prestam gentilmente o seu concurso as sr.as D. Lycia Sampaio Baptista, insigne violinista, D. Hylia Sampaio Baptista, pianista distinctissima, e a sr.ª D. Melly Sampaio Baptista que cantará a deliciosa canção portugueza a «Moreninha». Estas senhoras são as illustres artistas que estiveram ha poucos dias no Porto, onde, em um concerto inesquecivel, tiveram uma extraordinaria ovação.

O programma é o seguinte:

I—C. Chaminade, Pardon Bréton, scena coral; R. Wagner, Les fileuses (Vaisseau Fantôme), pelos coros; A. Sarti, a) Le clavecin (Louis XV), b) Vilancete, pelos coros; C. S. Saens, Scena final do 1.º acto da opera «Sansão e Dalila», pelos coros; Solista, sr.ª D. Ermelinda Cordeiro; P. Sarazate, Arias Bohemias, para violino, sr.ª D. Lycia Sampaio Baptista, acompanhada ao piano por sua irmã D. Dylia Sampaio Baptista; J. Rossini, Cavatina da opera «Barbeiro de Sevilha», sr. Alfredo Mascarenhas.

II—(a Page d'Album, b) Canto do Rouxinol, sr.ª D. Helena Queriol Macieira; G. Puccini, Racconto di Mimi («Bohême»), sr.ª D. Alice Beaumont; A. Santi, Canção da Barca, sr.ª D. Sylvia Xavier Cordeiro; G. Donizetti, O mio Fernando («Favorita»), sr.ª D. Sarah de Souza Duarte; G. Gounod, [illegible] do Rei de Thulé («Fausto»), sr.ª D. Izabel Nortway do Valle; C. S. Saens, S'apre per te («Sansão e Dalila»), sr.ª D. Gabriella Goulartt Caldas; A. Sarti, a) Chansons á dire, a) Le baiser, b) Pourquoi rougissent les roses, sr.ª D. Esther Monteiro Torres; R. Wagner, Salve amor («Tanhauser»), sr.ª D. Alice Veiga; M. Massenet, a) Pleurez mes yeux (Cid), b) Frase do Thays, sr.ª D. Izabel Barahona Vieira.

III—Canções portuguezas de Alberto Sarti: As lavadeiras, sr. D. Deolinda Abranches; A romaria, sr.ª D. Izabel Barahona Vieira; Vae fallando, dueto e coro, sr.ª D. Gabriella Caldas e Alfredo Mascarenhas; As amendoeiras, sr.ª D. Alice Veiga; A Moreninha, sr.ª D. Nelly Sampaio Baptista; A bisbilhoteira, sr.ª D. Esther Monteiro Tores, D. Helena Maceira, D. Gabriella Caldas, D. Eliza Sarti, Alfredo Mascarenhas e coro.

O sr. Ascenço de Siqueira Freire (S. Martinho) cantará um numero extra-programma.

RECITAS ELEGANTES

E' já avultadissimo o numero de logares tomados por muitas familias da nossa sociedade, para a recita de homenagem que sabbado se realisa, no Nacional, dedicada ao distincto actor Carlos Santos.

N'essa noite sobe á scena a tragedia «Pedro, o cruel», em que lhe desempenha com grande talento, o papel de protagonista.

Terá o concurso litterario-poetico dos distinctos escriptores Vicente Arnoso, Antonio Correia de Oliveira, Guilherme Barbosa, Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, além de outros, a recita unica que na sexta-feira da actual semana vae realisar-se no Eden em primeira festa artistica do maestro Bernardo Ferreira. Por estes motivos o ponto de reunião da «élite» será n'essa noite no Eden, aonde já podem ser tomados logares para este sensacional e attrahentissimo espectaculo.

VACCADA POR AMADORES

Na esplendida quinta das Areias em Villa Franca de Xira, propriedade do opulento «granadero» sr. Palha Blanco, realisa-se no proximo sabbado uma vaccada em que tomam parte distinctos amadores da nossa primeira sociedade, havendo em seguida um jantar offerecido, pelos srs. marquezes de Castello Melhor, na sua quinta do Campo, aos lidadores e convidados.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Programma do concerto pelo «Trio Rumolino» e das danças que o professor L. Silva e mlle. Mary, exhibem na proxima quinta-feira, das 17 ás 19 horas no chá concerto do Jardim Zoologico.

N.º 1—Manolete, Paso doble, Gallini; n.º 2—El Conpinche, tango; n.º 3 Dreanning, valse, Joyce; n.º 4—«Tosca», sélection, Puccini; n.º 5—Row-Row-Row, onesteps, Salabert; n.º 6—Pupehen, Gilbert; Danças—Tango de salão, Rag-time, Furlana, Valsa de phantasia, One step, Tango Argentino.

MATINÉE-CONCERTO

Promovida pelo «Jornal da Mulher» e dedicada ás suas assignantes e leitoras realisa-se amanhã no salão Foz, pelas 15 horas, uma explendida «matinée» concerto, em que tomam parte excellentes elementos.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Capitolina da Conceição Pereira e Moreira, foi pedida em casamento para seu filho Alfredo Moreira, a sr.ª D. Emilia Alice Pinho do Nascimento, gentil filha do sr. Manuel do Nascimento, empregado da importante firma commercial E. Pinto Bastos & C.ª, Lim.

—Realisou-se no domingo na casa da rua Açores, residencia dos paes da noiva, o enlace matrimonial do sr. Carlos Alberto Ribeiro de Almeida Viçoso, bemquisto empregado do Banco de Portugal e secretario da Associação do Registo Civil e da junta de parochia de Arroios, com a sr.ª D. Maria Amelia da Silva Costa de Alcantara, filha do sr. Carlos de Alcantara, antigo funccionario do ministerio do fomento e da sr.ª D. Felicidade Perpetua da Silva Costa de Alcantara. Testemunharam o acto os srs. Henrique de Campos Leite, e sua esposa a sr.ª D. Maria Jesophina Pinto Leite, Elvira Jayme Ribeiro de Almeida Viçoso e D. Silvina Djalme Ribeiro de Almeida Viçoso.

Finda a cerimonia foi servido aos convidados um finissimo «lunch», fornecido pela casa Quintas, partindo os noivos para Cintra onde vão passar a lua de mel.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

D. Henriqueta de Barros Teixeira Coelho, D. Olivia Aurora Pereira de Alorna Correia, D. Alice Pinheiro Chagas e D. Maria Rita Queiroz Vaz Guedes.

E os srs.:

José de Azevedo Araujo e Gama de Sousa e Castro, Gaspar Queiroz Ribeiro e José Pedro do Carmo.

—Faz amanhã annos a sr.ª D. Maria Amelia Silva Costa de Alcantara Viçoso, esposa do sr. Carlos Alberto Ribeiro de Almeida Viçoso, prestimoso membro da Associação do Registo Civil e da junta de parochia de Arroyos e antigo empregado no Banco de Portugal.

PARTIDAS E CHEGADAS

É esperada brevemente em Lisboa, de onde segue para o Rio de Janeiro, a sr.ª D. Candida da Nova Monteiro Kendall.

—Partem brevemente para o Bussaco a familia do sr. dr. Mello Breyner, o sr. Benjamim Buzaglo e esposa e D. Laura Peters e filha.

—Para o Gerez, onde vão fazer uso das aguas de aquellas thermas, seguem brevemente as sr.as D. Julia Seruya e D. Zulmira Franco Teixeira (Falcarreira).

—Parte nos primeiros dias do proximo mez de junho para o Bussaco a sr.ª D. Merita Abecassis.

—De regresso do Rio de Janeiro devem chegar brevemente a Lisboa o sr. Eduardo de Laboreiro Fiuza e sua esposa a sr.ª D. Maria Abrantes.

LUTUOSA

Por telegramma recebido da Bahia teve-se conhecimento do fallecimento ali da sr.ª D. Elisa Espinola, irmã do distincto advogado sr. dr. Eduardo Espinola.

Portugal e Italia

Saudações entre os governos dos dois paizes

O sr. presidente do ministerio recebeu do sr. Boselli, presidente do novo governo italiano, o seguinte telegramma:

«Assumindo a presidencia do ministerio do reino de Italia, é-me grato renovar a alliança e a expressão dos propositos e dos sentimentos que unem ao governo e ao povo de Portugal o governo e o povo de Italia—(a) *Boselli*, presidente do ministerio de Italia.»

O sr. dr. Antonio José d'Almeida respondeu nos termos seguintes:

«Agradeço em nome do governo e povo de Portugal o penhorante telegramma de v. ex.ª, saudando o povo italiano pelo seu admiravel esforço pela causa da civilisação e desejando ao governo de v. ex.ª a realisação completa da obra que se impôz.—(a) *Almeida*, presidente ministerio de Portugal.

No Brazil

Lisongeiras apreciações de Portugal

RIO DE JANEIRO, 27—O academico João do Rio, director da *Atlantida*, fez a sua annunciada conferencia sobre o thema «O patriotismo da beneficencia portugueza», pondo em destaque os importantes melhoramentos inaugurados hontem na secção de hydrotherapia do hospital da Associação, cujas obras foram custeadas pelo socio Julio Benedicto Otonio.

A *Gazeta de Noticias* na secção *Semana Portugueza* publica a photographia do 1.º secretario da embaixada, o escriptor Justino Montalvão, versos de Cruz Junior, trechos litterarios de Alexandre Herculano e outros classicos portuguezes.—*(Americana)*.

O commercio com a Argentina

RIO DE JANEIRO, 27—A Camara de Commercio Brazileira-Argentina estuda um plano de desenvolvimento da exportação para o Brazil das fructas argentinas, em troca de uma larga exportação do matte brazileiro para a Republica Argentina.—*(Americana)*.

NOTAS DIVERSAS

A fim de conferenciar com o governo chegou hoje a Lisboa o sr. Caldeira Scevola, commissario da policia do Porto.

—Sobre assumptos do seu districto, conferenciou com o sr. ministro do interior o governador civil de Vizeu. O sr. Amaral Reis segue amanhã para o seu districto.

Presos por suspeita

Estão presos no governo civil um homem e uma mulher que a policia suspeita serem filhos de allemães e que se não apresentaram quando as auctoridades os convocaram.

Prisão de um juiz de paz

Por mandado de captura do juiz da comarca de Tota, foi preso Antonio Fiuza, morador na trav. da Trindade, 18, 4.º, arguido de ofensas corporaes e abuso da auctoridade sobre indigenas dos quaes resultou a morte.

O preso era administrador de Tete quando praticou os actos de que é arguido e ultimamente era juiz de paz da freguezia de Santo Estevão.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Alegrias,"

por D. Maria O'Neill

Mais um volume de contos destinado ás creanças acaba de sahir da penna da infatigavel escriptora.

De ha muito consagrada pela critica, não necesita a auctora dos nossos elogios. Tendo um estylo seu, muito pessoal, e sabendo bem par quem escreve e como ha de escrever, D. Maria O'Neill põe principalmente nos seus livros um intuito moralisador, que não é das qualidades que menos recommendam as suas obras. Escrever para creanças não é tão facil como a muitos se affigura.

Das difficuldades que se antepõem a quem se dedica a esse genero de litteratura sahe-se sempre bem a auctora de «Alegrias», um volume recheiado de boa prosa e bons versos, edição cuidada e profusamente illustrada da Parceria Antonio Maria Pereira.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

O Congresso de Educação Physica

approva, com justo louvor, a these do sr. dr. Alves dos Santos, que se baseava em muitos e valiosos trabalhos sobre a "Creança Portugueza"

Na primeira sessão do Congresso foi apreciada uma these do sr. dr. Alves dos Santos, sobre a «creança portugueza.» O illustre cathedratico, que sendo um homem intelligente é, simultaneamente, um homem de vasta erudição, de muito estudo e de ordenadas pesquizas de laboratorio, esclareceu os propositos da these, que affirmava ainda incompleta e declarava susceptivel de ampliações com mais dados estatisticos e com a consequente colaboração do investigadores do campo autropologico, do campo hygienico e do campo medico.

Mas, incompleta como a quiz dizer o relator, a these apresenta-se baseada em mais de 20 mil observações, numero superior áquelle que serviu á estrangeiros para avaliar o grau de crescimento global e segmentar a creança portugueza. N'isto vae o seu elogio. N'esses milhares de observações o sr. dr. Alves dos Santos colheu as varias «curvas» de crescimento e tirou uma «media,» que é sensivelmente egual á obtida por outros mestres autropologistas.

Essas observações são producto de trabalho de muitos medicos e de muitos hygienistas.

São o somatorium de muito esforço intelligente, no lyceu de Coimbra e por Lisboa. Reunem as milhares de observações feitas por 14 medicos que collaboraram com o «Seculo» e com o sr. dr. Samuel Maia, no numero dos quaes nos encontramos. Aproveitam as estatisticas da maternidade de Lisboa, que eram rigorosamente colhidas pelo dr. Alfredo da Costa, feitas por centenas de alumnos seus no numero dos quaes tambem nos contámos.

Conhecemos, portanto, alguns dos alicerces das investigações do douto professor, que fez um trabalho de valia, porque ordenou, trabalhou e soube concluir de todas essas observações preciosos esclarecimentos sobre o «crescimento» da creança portugueza.

Como se vê, o illustrado e intelligente professor não apresentou ao congresso, mais do que um relatorio do muito que tem feito, affirmativo da sua erudição e honroso para o paiz como valiosa documentação para o estudo da raça.

A exposição d'esse relatorio, n'uma hora de suggestiva e impressionante eloquencia, foi feita pelo dr. Alves dos Santos, de maneira que a assembléa approvou, por acclamação, as conclusões geraes que adiante publicamos e acceitou a sua proposta de se nomear uma commissão que continuasse os estudos.

As «Conclusões geraes» da these do dr. Alvaro dos Santos, á qual ainda amanhã faremos referencia, são as seguites:

I—CRESCIMENTO PHYSICO: 1) Existem em Portugal, em relação ao sexo masculino, elementos mais do que sufficientes para a organisação d'uma tabella de médias, baseada nas observações e mensurações, que exprimem o «Crescimento» absoluto da Creança Portugueza; isto é, nas medidas synteticas da altura, do perimetro thoraxico e do pêso.

2) Mas o simples conhecimento do rytmo do «Crescimento» é insufficiente para a perfeita intelligencia da natureza physica da Creança e das leis do seu desenvolvimento integral.

3) D'onde resulta a necessidade de proseguir activamente, em nossos meios didascalicos e infantis, pela applicação do methodo auxanologico, na colheita de elementos (mensurações segmentares do solido humano) que permittam generalisações seguras sobre as proporções metricas do corpo das creanças, nas edades de evolução.

4) Emquanto, porém, não existir entre nós, um numero sufficiente de observações e mensurações d'aquella natureza, que justifiquem a adopção definitiva das formulas antropometricas do «Crescimento da creança Portugueza», podemos e devemos adoptar provisoriamente cânones antropometricos, cujos fundamentos se encontram, em partes, nas medidas que são communs ao «Crescimento» absoluto; e, em parte, nas percentagens que resultam das médias de mensurações obtidas em creanças de paizes estrangeiros, que reunem maior numero de annidades com as nossas creanças.

II—DESENVOLVIMENTO MENTAL: 1) Não ha differença de natureza entre o psychismo dos animaes superiores e a mentalidade infantil das primeiras edades.

2) A curva do desenvolvimento mental coincide, em quasi toda a sua extensão, com a curva do «Crescimento» physico; e, em todo o caso, acompanha sempre a trajectoria da evolução do cerebro.

III—FORMAÇÃO DO CARACTER: 1) Os factores da educação moral devem ser os mesmos da educação physica, porque a disciplina em que se baseiam ambas estas educações teem as mesmas origens organicas e produz analogos effeitos psychicos.

2) Os estados morbidos da Personalidade são mais efficazmente combatidos pela hygiene do que pela auctoridade.

Notas do dia

Virão ou não os jogadores hespanhoes de «foot ball?»

Annunciamos por varias vezes que o poderoso «team» do Madrid Foot-ball Club vinha jogar a Lisboa contra o «team» campeão do Sport Lisboa e Benfica e chegamos a indicar as datas da proxima quinta-feira e do proximo domingo para os desafios.

Os «matches», porém, teem tido bastantes complicações (até diplomaticas!) na sua organisação! E talvez se não realisem, sendo desde já seguro que não se realisam nas datas fixadas.

No dia 22, o sr. Francisco Calejo recebia o primeiro telegramma indicando as primeiras contrariedades: «siendo imposible arreglar pasaportes gestionamos autorisacion colectiva caso no conseguirla desistiremos viaje telegrafiaré y si vamos cumplimentaré telegramas.»

Immediatamente se tratou em Lisboa de resolver o caso por intermedio da legação hespanhola, chegando o ministro a pedir a auctorisação.

No dia seguinte, porém, o sr. Calejo recebeu outro telegramma, dizendo: «No pudiendo enviar equipo completo por falta de permisos tres jugadores como tampoco conseguir autorisacion pasar frontera suspendemos viaje sintiendolo.»

Voltou o Sport Bemfica a trabalhar junto do nosso ministerio dos estrangeiros, mas esses trabalhos parece que resultaram inuteis, como se verifica pelo terceiro telegramma: «infrutuosas nuevas gestiones permisos quatro jugadores lamentamos definitiva impossibilidad visitaros. Escribo Chulilla.»

A festa do Club Naval de Lisboa

No Club Naval trabalha-se activamente nos preparativos para o grande certamen nautico que se realisa no dia 2 de julho em honra da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

O programma não póde ser mais completo e tudo leva a crêr que será um dos melhores certamens nauticos que se tem realisado.

O campeonato de «water-polo», com dois importantes desafios, Sport Lisboa e Bemfica—Sport Algés e Dafundo; Club Naval de Lisboa—Gymnasio Club Portuguez, só por si bastariam para tornar o programma grande e bello.

Um dos grande attractivos será a corrida de natação (obstaculos) para a qual já estão inscriptos os seguintes nadadores: Fernão Napoles, Bessoni Bastos, João Holbeche, Carlos Moura, Arnold Stocker e Ryder da Costa.

Em remos teremos corridas de «outriggers», «in-riggers», «pair-oars», «picnics» e uma grande parada de remo.

Em vela veremos os engraçados «center-boards» nas suas viragens quasi instantaneas, que o publico tanto aprecia.

O caes estará dividido em tres recintos, sendo o primeiro para socios, convidado e suas familias, o segundo com cadeiras reservadas para o publico e o terceiro para peões.

Uma das nossas melhores bandas regimentaes tocará durante a festa.

Abandonando uma politica de intriguinhas

Em Lisboa existe um club que alcançou importante notoriedade no «sport». D'esse club a direcção actual havia orientado os seus trabalhos de maneira a conciliar velhos resentimentos e a destruir attrictos. D'essa direcção, um director se affirmava com largas generosidades para a acção de propaganda do club, tanto mais para apreciar quanto é certo que não sendo um «sportman» «enragé», era unicamente um bom amigo do «sport». A politiquice e a acção da sordida intriguinha, a que é absolutamente extranho o se club, desgostaram esse amigo do «sport», que resolveu abandonar o «sport», voltando á vida tranquilla d'outros tempos...

E' assim sempre! Já são sete ou oito os casos semelhantes que conhecemos na nossa vida de trabalhadores pelo «sport». Os que vinham dar á propaganda um pouco da sua energia e o maximo das suas disponibilidades financeiras, eram arredados com questiunculas, com conflictos e até com calumnia!

Não nos causa surpreza o facto, porque tambem ha dezoito annos andamos procurando um documento ou uma «ligeira supposição», provando o que por vezes nos accusam, de mercantes e de que ganhamos qualquer ceitil em auxiliar um club, elogiar um «sportsman» ou criticar uma ideia. Nós, interesseiros! E' com a mesma lingua venenosa que taes calumnias se proferiram, que se pronunciam palavras que desgostam os que sómente podiam dar proveito á causa da educação physica.

Agora é este que se retira! E' um elemento a menos na grande propaganda!...

Um campeonato de sabre para civis

E' no dia 16 do proximo mez de julho que se realisa esta prova organisada pelo Gymnasio Club Portuguez, tendo já sido enviado ás salas d'armas do Centro Nacional de Esgrima, Sala Carlos Gonçalves, Sala de Esgrima e Sport, Sociedade de Esgrima e Espada e Grupo Armas e Sport, do Porto, o regulamento.

E' de esperar que todas ellas concorram, visto ser o primeiro anno que esta prova se realisa.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, faremos o setimo dos nossos artigos sobre o Congresso de Educação Physica referindo-nos ainda aos trabalhos apresentados ao congresso pelo illustre professor dr. Alves dos Santos sobre a «Creança Portugueza».

Algumas anecdotas

Novas maravilhas do mundo

Authentica.

A conversa seguia, animadissima, á porta do café da Gare...

—Então, qual é a oitava maravilha do mundo?

—A barriga do Padinha...

—Pois, meu amigo, podes contar com a nona que é mais interessante.

—Qual?

—A dos jantares de confraternisação. «Empanzinam» os que os comem, mas produzem effeitos contrarios.

Os grandes records

Um extraordinario «record» batido de novo

Dizem da America:

Robert Simpson, o famoso «hurdler» da universidade de Missouri, melhorou ainda d'um quinto de segundo o «record» do mundo das 120 jardas, com grandes barreiras. Percorreu a distancia em 14 segundos e 3 quintos, durante uma reunião em Valley Conference, em Columbia.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O concurso hyppico do Porto

Concluiu o concurso hyppico do Porto, uma das mais importantes provas do genero que se fazem em Portugal. A prova mais valiosa do programma, o Grande Premio do Porto, foi ganho pelo antigo campeão de torneios hyppicos, capitão Jara de Carvalho. Seguiu-se-lhe na classificação o capitão Silveira Ramos, muito conhecido no meio sportivo de Lisboa, por ser um dos directores da Escola de Educação Physica, contra hyppico elegante da nossa capital. No concurso do Porto continuaram os nossos cavalleiros a affirmar incontestaveis progressos e a interessar vivamente o publico com a sua destreza e sangue frio.

Aviso do Club Naval de Lisboa

São por este meio avisados todos os remadores e timoneiros para uma reunião muito importante, amanhã, 26, ás 21,30 horas na séde do club.

Dada a importancia do assumpto a tratar n'esta reunião, pede-se a todos que não faltem.

Nos Recreios da Amadora

Na quinta-feira, isto é, depois de realisado o sarau de amanhã á noite, os Recreios Desportivos da Amadora, vão pensar na organisação d'uma linda serie de festas no «rink» da sua patinagem.

Contos e Chronicas

Um pae severo

Ao dr. Barros Castro

O sr. Antonio Vaz é um homem nutrido, sanguineo, calvo, com um grosso grilhão de oiro sobre a apojadura abdominal e uma loja de pannos na rua dos Fanqueiros. Além d'isso é um homem de principios moraes, tão solidamente estabelecidos como o seu commercio, e intransigente como um dogma.

Para se avaliar dos seus principios bastaria apontar um facto. Era seu irmão um sujeito magro a quem a felicidade nunca sorriu, a quem a desgraça acompanhou desde o berço. Chamou-o para a sua casa. Sentou-o á sua mesa. Deu-lhe um logar ao seu balcão. Mas porque um dia, menos cuidadoso, lhe desviou furtivamente do cofre, «onde tinha lá a sua vida», algumas moedas de prata, pôl-o na rua. E ao saber que morrera num hospital, comido de miseria e de doença, encolheu os hombros, resmungando um commentario indifferente. Contrahiu matrimonio muito novo. Andava pelos vinte e trez annos. De maneira que, ao roçar pelos quarenta e cinco, a sua unica filha estava habilitada a prolongar-lhe a existencia—filha que era o sol dos seus olhos, a luz dos seus dias, o calor do seu coração, a paz da sua alma e a herdeira dos seus haveres.

Chamava-se Marianna. Elle chamava-lhe Mariannninha. E punha na voz uma ternura tão cantada ao chamar-lh'o, que até parecia, a distancia, o trinar d'um gorgeio. Ahi pelo mez de abril de ha annos—já as olaias vestiam flôres—recolhia ao jantar a sua casa, nas avenidas novas, quando descobriu um cadete gargarejando de papo para as suas janellas. Conheceu-o—era considerado amigo da familia. Assim como conheceu a cabeça de Mariannninha, que se escondeu, á semelhança do cadete, ao vêl-o perto.

O sr. Antonio Vaz subiu a escada de sobrecenho sombrio. Não beijou a filha. Não lhe chamou Mariannninha. E encarando a mulher, a D. Jacintha, quasi mais gorda do que elle, rouquejou, com o olhar relempejante de ameaças:

—Ouviste? Manda dizer ao soldado, lá a esse senhor Tavares, que se audo vestido de lã, não sou nenhum carneiro! E em summa, essa menina, se me torna a fallar com elle... nem a alma se lhe aproveita!

—Antonio!

—Já disse!—replicou, n'um tom mais aspero do que o bater de um machado.

Mãe e filha, depois da sua sahida para o Club, á noite, choraram abraçadas a triste coincidencia e a sentença fulminante. E D. Jacintha, sentindo que Mariannninha não poderia resistir ao gôlpe inesperado na alegria do seu amor, que se tornára a raiz da sua vida, aconselhou-o a esperar pacientemente até á maioridade. Os vinte e um annos não vinham longe. E logo que os prefizesse, abrir-se-lhe-hia florido e facil o caminho do Paraizo.

A maioridade chegou, de facto. Com ella chegaram as cores sadias e as esperanças risonhas. E em certo domingo de março, Tavares, já alferes, de banda e charlateiras, procurou o sr. Antonio Vaz para lhe pedir a mão da namorada.

O pretendente annunciou-se pelo seu cartão de visita. Esteve para não o receber. Reflectiu, porém. Abanou a cabeça. Avançou para a sala de visitas, ordenou á creada que mandasse entrar.

Estava de chinelos de tapete, á sua vontade. Foi mesmo á vontade que lhe appareceu.

—O que deseja?

Tavares mastigou em seco. Olhou-o de soslaio. E muito intrigado, deante da sua attitude esphyngica e do seu ar gelado, respondeu:

—Como V. Ex.ª sabe... sou um cavalheiro. E' verdade, um cavalheiro. Ora... por isso ganho pouco. Mas trabalho. Mas sei trabalhar...

De pé, ao meio da sala, a cabeça inclinada, as pupilas no chão, a mão cofiando o queixo, o sr. Antonio Vaz escutava-o, em silencio, penetrando-o de incerteza, amarfanhando-o de confusão. E só o interrompeu, e o encarou a direito, no momento em que o alferes concluiu:

—Trabalhar é uma honra. E por isso... eu vinha pedir a V. Ex.ª a mão de sua filha.

—De minha filha?!

—Sim, da filha de V. Ex.ª

—Olhe, meu caro...—retorquiu, a sorrir, e a derramar torrentes de azedume e de desprezo:—Eu cá só costumo crêr no que vejo. Fui assim creado. Trabalhar? Pois vá trabalhar e seja feliz. Mas não me bata mais á porta, ouviu? E adeus. A sahida é por alli...

Apontara-lhe a porta da escada. E fechou-a com tal estrondo que D. Jacintha acudiu, alarmada, como a um tiro de arcabuz. Nem teve tempo de o interrogar. O sr. Antonio Vaz explodiu logo, n'uma vibração de descarga electrica:

—Não é para um valdevinos! Antes vêl-a morta, ouviste? E nem mais uma palavra!

Tudo emudeceu em volta de si. Os proprios «bibelots» de cima do fogão, e uma estatueta que cantava, de bocca aberta, sobre o piano, e uma figura adejante de mulher, que corria por entre moitas de flores, na luz alvorescente d'uma tela—tudo se fundiu na mesma nudez e mesmo terror.

Marianna começou a empallidecer. Não comia—chorava. Não dormia—suspirava. Até que, em certa madrugada, duas semanas depois, com assentimento da mãe, fugiu. Deixou, no emtanto, uma carta ao pae, em que lhe supplicava perdão, e em que lhe jurava que ia d'ali para a egreja, e da egreja para casa do seu marido.

—Estás satisfeita?—perguntou á mulher, apopletico, rangendo os dentes, com a carta na mão.

D. Jacintha, lavada em lagrimas, não respondeu.

—Pois olha! Foi como se morresse! Para mim... está enterrada!

Passaram mezes. O alferes, que cubiçara os contos de réis do sr. Antonio Vaz, que era indifferente aos encantos de Mariannninha—aos seus olhos negros, mais leaes do que um juramento, ao seu rir christalino, mais fresco que um fio d'agua corrente—como se convencesse da intransigencia do sôgro, aborreceu-se, abandonando a mulher, por uma actriz cantora do «Trindade». Ella estava perto de ser mãe. E só isso a salvou de dar á tragedia em que se converteu o seu amor, um fim mais tragico para a sua vida.

D. Jacintha soube-o no mesmo dia, pouco antes do marido apparecer para o jantar. Julgou que endoidecia. Tinha vontade de fugir, de desapparecer, de morrer. Fechou-se no quarto, enrodilhada na sua propria dôr. E como o sr. Antonio Vaz, ao chegar, insistisse pelos motivos do seu estado, decidiu-se, desafogou:

—Foi elle que a abandonou! A nossa filha .. abandonada!

—A nossa filha?!—rugiu, colerico.—A filha que eu tinh... morreu, já te disse!

E voltou-lhe as costas, e foi só para a meza.

A pobre senhora ficou de cama, a arder em fébre. O medico receou que da febre resultasse a loucura. E a hora do parto a approximar-se! E ella alli, acorrentada ao leito, sem lhe poder valer—sabendo, de mais a mais, que a infeliz não comprára ainda enxoval, por não ter dinheiro, nem um berço onde embalar o ser pequenino que ia florir das suas entranhas, nem uns panninhos de linho onde envolver o botão de rosa que ia alimentar-se da seiva dos seus peitos maternaes! Ao sentir o marido na sala contigua, dando ordens á uma creada, lamentou-a, alto, falou do berço, do enxoval, á creada que lhe servia de enfermeira.

N'essa mesma tarde, Marianna, palpitante de commoção, recebia um berço e um enxoval modestos—não sabendo quem lh'os mandava.

Apenas melhorou D. Jacintha partiu, n'uma corrida, para o quinto andar da filha. Achou-a abatida e cadaverica. Resolveu dizêl-o ao marido, e lembrar-lhe as suas responsabilidades, se a pequena morresse, fossem quaes fôssem as consequencias da attitude inadiavel.

—Antonio... tem paciencia... escuta-me!—avançou ella, engulindo a respiração, para acalmar o coração alterado.—A Marianna morre... Parece um cadaver. E o innocentinho que está para nascer... não tem culpa nenhuma...

—Quem é essa Marianna? Ah! já sei. E' a tal desgraçada!...—Mascou em secco, decidiu, os olhos no chão, sahindo desabridamente:—Pois que morra para ahi. Tem um quarto cá em casa. Dá-lh'o. Mas... nem vêl-a, ouviste?

Não demorou duas horas que Marianna voltasse ao seu quarto de solteira—e com espanto, e espanto de D. Jacintha, encontrou, ao entrar, um berço de eucalipto, branco de neve, suspenso entre um docel de rendas das mais finas—uma concha a boiar n'um turbilhão de espuma. Teve um forte abalo nervoso—de chôro e riso. Dos braços da mãe, que a beijava e a amparava, caminhou para o berço. Ajoelhou junto das suas rendas. Afagou as suas taboas. Beijou as suas roupas—como se o corpito roseo do filho já dormisse no embalo brando d'essa concha, no seio dôce d'essa espuma. E talvez pelo abalo sentido, ou porque chegára naturalmente a hora do despertar d'uma vida nova, Marianna teve de repente que recolher ao leito trespassada de dôres, soltando gritos, mordendo gemidos.

O sr. Antonio Vaz, ao ouvir os primeiros gritos—subia a escada para tranquillamente saborear a sopa, o cosido, dois pratos de meio e a sobremesa, e ainda uma chicara de legitimo S. Paulo—estacou, de sobrecenho carregado. Depois subiu o resto dos degraus—entre receoso e atordoado. Carregou no botão da campainha.

A creada, surprehendida, exclamou:

—Ah! é o senhor Vaz!

—O que é... aquillo?—inquiriu, suffocado.

—E' a menina! Coitadinha. Já veiu a parteira. Grita, diz que morre!

Elle esteve para decidir:

—Pois muito bem! Que morra!

Mas afogou a indignação no fundo da alma. Em silencio desceu á rua. Os gritos perseguiam-no, a affliçâo trespassava-o.

Fez parar um automovel que rodava em direcção á Baixa:

—Rua Augusta, 150!—clamou ao *chauffeur*.—Depressa! Muito depressa!

O medico estava na consulta. Não quiz esperar a sua vez. Descompôz o continuo. Metteu-lhe cinco mil réis na mão. E o medico, olhando-o por cima dos oculos, suppondo-o doido, declarou que não podia ser já.

—Ha de ser já, doutor! E' a Marianna que está á morte. E em suma que morra, mas com o doutor á cabeceira!

Entraram em casa. E antes que o doutor penetrasse no quarto da filha, chamou-o á parte, pediu-lhe, baixinho:

—Isto é só para nós. O doutor vae vê-la... Eu não me importo nada com ella. Mas venha-me dizer como a encontra, han?

Ficou a passear na sala contigua. Semelhava uma fera enjaulada. Não quiz jantar. Arquejava, suspirava, rugia, limpava o suor—que lhe alagava a calva, que lhe escorria pelo rosto oleoso, mais abundante do que se andasse n'uma ceifa, ao sol de julho.

Correu para o medico, o olhar esgazeado, a bocca entreaberta.

—Então? Morre?

—Não, não morre. Todos dizem o mesmo. O que póde é desmaiar. Póde demorar toda a noite, ou um dia, dois dois...

—O doutor fica, não é verdade?

—Dois dias?!

—E que tem lá?

—E os meus doentes? Os outros doentes?

—Eu pago a outro medico. Eu pago tudo... Que morra, mas quenos não fiquem remorsos.

E quasi soluçou, ao desejar-lhe a morte. E foi tão enternecido, na voz em que falou, no olhar em que supplicou, que o medico prometteu ficar, mesmo os dois dias, se assim fosse preciso.

Abraçou-o, empurrou-o para o quarto, recommendando:

—Veja lá, doutor. E se morrer... paciencia.

A certa altura, já noite alta, ella teve um gemido estertoroso, logo seguido d'um silencio estrangulado. O sr. Antonio Vaz reprimiu a respiração. Approximou-se do quarto, pé ante pé. Colou o ouvido á fechadura.

N'isto, alvoroçada, D. Jacintha abre a porta, bradando pela creada—e vê o marido que se perfila, que pigarrea, que rouqueja, mal humorado:

—Ora isto! Esta massada!

Mas dahi a uma hora, pouco mais, pouco menos, estremece, ao vibrar de um grito agudo. Arripia-se, convulsionado. E sentindo o vagir d'um recemnascido, escancara a porta, avança para o leito da parturiente, inquire da mulher, ancioso:

—E' um rapaz?

—E' uma menina.

—Uma menina!

E nem vê o medico que se despede. E nem attende a parteira que o felicita—com a menina na palma das mãos, embalando-a, beijando-a, abençoando-a, beijando e abençoando, com os olhos rasos de lagrimas, a Mariannninha, que sorri.

Lisboa, 1916.

Sousa Costa

fantaria especialmente exercitados para tal fim, que levavam os feridos para as ambulancias-automoveis que os esperavam, sendo n'ellas removidos para um dos grandes hospitaes.

Estes eram apenas hospitaes no sentido usual da palavra. Haviam-se transformado em magnificas casas de operações. Cada hospital tinha a sua sala de raios X, dirigida por um especialista distincto.

Quando, depois de radiographado, se localisava o logar onde tinha o estilhaço de bala ou de shrapnel,

Na batalha de Verdun—reforços esperando o comboio para seguirem para a fronte

era removido para a sala das operações, tão bem appetrechada como qualquer das de Londres. Irmãs de caridade e enfermeiras com larga pratica auxiliavam a operação.

As enfermarias eram arejadas e tinham magnificos leitos, sendo a roupa das camas de fino linho. Cada ferido tinha uma pequena meza. Havia uma cozinha especial para os doentes e a alimentação era em geral de boa qualidade; aos que podiam fumar eram fornecidos cigarros e os que o podiam fazer escreviam para suas casas.

A' resenha que vimos fazendo podemos accrescentar uma curta nota com respeito á evolução por que passou o systema hospitalar.

A primavera de 1915 foi a maior epocha de provação, quando se deram as batalhas de Neuve Chapelle e a segunda de Ypres.

Esta, sobretudo, serve para exemplificar melhor o que pretendemos demonstrar. A batalha começou a 22 de abril e durou quasi cinco dias, tendo durante todo esse tempo os medicos militares um trabalho insano. Como succedera por occasião da primeira batalha, os feridos eram levados aos montões para o hospital base, devido principalmente aos effeitos dos gazes asphyxiantes. Os attingidos apresentavam-se em estado gravissimo.

O serviço de hospitalisação foi modelar. Maqueiros foram mandados para a fronte e camas foram preparadas immediatamente, para que não houvesse a minima demora. A batalha durou cinco dias; durante cinco dias, medicos e os seus auxiliares não descançaram.

Não houve demoras, não houve excitação, não houve o minimo transtorno: as macas eram levadas para as estações ininterruptamente e os comboios succediam-se para Boulogne. Ahi, o serviço estava montado de modo a que os navios hospitaes não tivessem demora alguma. Presidiam a esse serviço alguns officiaes.

Os comboios que não podiam seguir para Boulogne eram mandados para Rouen, Havre, Versailles, Le Tréport, Etretat ou Etaples, localidades onde funccionavam hospitaes inglezes.

Ao serviço presidia o coronel Gallie, a quem se deveu em grande parte a efficiencia com que tudo correu e que mereceu os maiores louvores pela sua energia e perspicacia assim como pelo enthusiasmo que communicou a todos os que serviam sob as suas ordens.

N'essa occasião tomou a seu cargo a direcção geral dos serviços do hospital-base o cirurgião-general Sawyer, que n'esse logar fez uma administração magnifica.

O terrivel perigo do tetano tinha quasi que desapparecido. A simples precaução de dar uma injecção aos feridos do sôro contra o tetano deu esplendidos resultados, fazendo pôr de parte um dos maiores receios causados pela guerra.

casos occorridos nos hospitaes proximos da fronte. O emprego de egrejas e edificios semelhantes se fez durante os primeiros dias da campanha, pois assim se tornou necessario, mas, durante o «periodo de Paris» foi possivel melhorar esse estado de coisas, melhorando hospitaes em varias cidades e aldeias atraz das linhas.

Havia por exemplo um hospital em Villiers Cotterets, perto de Soissons. Esse hospital, como muitos outros foram dotados de material proprio e de medicos com larga experiencia, servindo assim de centros onde casos graves podiam ser tratados, evitando-se assim um dia de viagem para Paris, o que deu occasião a que se salvassem muitas vidas.

Finalmente, viu-se quão grande era a necessidade de um grande numero de carros-ambulancias. A Sociedade da Cruz Vermelha e a Ordem de S. João fizeram a esse respeito obra do maior valor. Por intermedio do jornal o «Times» um appello foi feito pedindo dadivas de carros particulares.

A resposta a esse appello foi immediata e em breve grande numero de carros foi posto á disposição das auctoridades militares, os quaes foram empregados para levar os feridos do Aisne para Paris e Versailles. No fim da primeira semana de outubro, as ambulancias do serviço medico do exercito estavam trabalhando tão suavemente como os outros serviços. Na realidade, os problemas que tinham surgido tão profusamente durante a retirada de Mons haviam tido solução.

A evolução da nova cirurgia da guerra parecia estar a ponto de se completar. A situação, realmente, melhorára pela reabertura de Rouen e do Havre como pontos de evacuação para os feridos que voltavam pelos navios hospitaes para a Inglaterra. Mesmo os trens-ambulancias eram melhores, tendo sido substituidos os antigos camions por boas carruagens de corredor com leitos.

O medico tem de se sujeitar sempre á situação militar.

Com a abertura de hospitaes em Paris e ao sul d'essa capital, um grande melhoramento se deu. Mas, infelizmente, uma nova provação esperava os medicos militares inglezes, uma provação ainda maior do que a soffrida durante as semanas de agosto. Foi o subito desenvolvimento da linha desde o Aisne até ao Mar do Norte.

Essa operação militar fez-se com grande rapidez e com grande opposição. Comquanto tivesse sido possivel prevêr isso, não era possivel certamente providenciar a tal respeito no sentido medico, porque quaesquer preparativos visiveis no hospital de Boulogne teriam sido um signal de alarme para o inimigo.

Os medicos inglezes tinham, por isso, de recomeçar a sua obra. Durante a grande batalha de Ypres tinham de cuidar de enorme numero de feridos que eram trazidos para a retaguarda da fronte. Não havia tempo para os levar para Paris ou para outro qualquer ponto. E não era possivel, porque esses hospitaes estavam cheios de doentes, sendo o trabalho ahi intensissimo. Era, por isso, necessario metter mãos á obra e achar solução para o novo problema.

Mas as lições do passado tinham sido uteis. Ambulancias automoveis estavam já disponiveis; grande numero d'elles chegára a Paris; foram enviados immediatamente para «um destino desconhecido». Por outras palavras, foram para a Flandres e estavam chegando diariamente a Boulogne.

A subscripção, porém, do «Times» para os feridos e para os doentes continuava e grandes quantias estavam, por isso, immediatamente disponiveis. O dinheiro assim obtido foi dispendido e grande quantidade de generos foram mandados para Boulogne, para montar os novos hospitaes que iam ser abertos.

A situação em Boulogne era, realmente, difficil. Os novos trens-ambulancias que então serviam entravam

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 470—Tenho 24 annos de edade, tenho o curso completo do Collegio Militar e sou formado em engenharia por uma Universidade do estrangeiro. Quando sahi do Collegio Militar paguei os 150$00 e em vista d'isso passei á 2.ª reserva. Não querendo ir para a Escola de Guerra, peço que me indique se sou obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos? Ou se já fui abrangido por algum dos decretos?—Constante leitor.

Resposta—E' obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 471—Em 15 do corrente escrevi a v. consultando-o sobre um assumpto militar.

Como até hontem, 22, não tive o gosto de ver a resposta n'«A Capital», presumo que a minha carta se haja extraviado, pelo que incluo uma copia da mesma. Esperando que com a sua grande competencia e costumada amabilidade não deixará de me elucidar o mais depressa possivel.

Aproveito o ensejo para mais uma pergunta.

Ha dias entreguei á commissão de recenseamento a declaração de um amigo meu que se encontra no estrangeiro (temporariamente) e que nunca foi recenseado.

Não me deram documento nenhum. Terei que requisitar alguma cedula ou qualquer documento para entregar a esse amigo, quando regresse, para assim elle poder provar que fez a devida declaração em tempo competente?—C. S.

Resposta—Esqueceu-se de remetter a copia da pergunta a que se refere, a qual aguardo para poder satisfazer ao seu pedido.

Relativamente á segunda pergunta informo-o que o secretario da commissão do recenseamento devia ter-lhe entregado qualquer documento comprovativo da apresentação da participação que fez em nome do seu amigo, unica fórma de poder provar que satisfez por elle a sua obrigação.

PERGUNTA N.º 472—Tenho um irmão com 24 annos que reside no Brazil ha 5 annos, tendo, para sahir do paiz, pago 75$00 e deixado um fiador, ficando considerado como adiado; agora com as novas leis elle terá de liquidar os seus negocios e vir para Portugal, ou poderá legalisar lá perante o consul a sua situação militar?—Um constante leitor.

Resposta—Se lhe não foi concedido o adiamento do alistamento do corrente anno devia apresentar-se á junta de recrutamento para ser inspeccionado; se não se apresentar é considerado apto para infantaria e destinado á 1.ª ou 2.ª encorporação de 1917, á qual não deve faltar, sob pena de ser notado refractario.

PERGUNTA N.º 473—Sou antigo leitor do seu jornal, que me é enviado em massos de 10 ou 12. Por isso só hoje recebi os que inserem perguntas e respostas sobre questões militares. Acontece que a minha situação é um pouco confusa, segundo parece. De casa dizem-me uma coisa, a outros rapazes condiscipulos dizem outra e no consulado nada se sabe de positivo. Far-me-ha a fineza de me informar definitivamente?

A minha situação é a seguinte:

Em outubro de 1913 (tinha então 18 annos) depositei no districto de recrutamento 75$000 réis. Vim então para o estrangeiro estudar, ao abrigo da lei de 1911 e todos os annos peço adiamento até completar o curso.

Devo apresentar-me, segundo dizem, este anno á inspecção militar. Mas como tenho exames, isto causa-me grande transtorno.

Pensa que estou incluido no decreto que concede 180 dias para qualquer mancebo se apresentar—180 dias contados a partir do dia em que devia ser inspeccionado?

Se partisse immediatamente para Portugal não faria os meus exames finaes e não sei se chegaria a tempo. Poderei em outubro proximo obter uma licença e vir fazer os exames quó agora deixaria de fazer? O ponto principal é saber se os 180 dias me são applicaveis ou se em outubro me seria possivel obter licença para vir aqui.

Tenho o curso do lyceu (Sciencias), o 1.º anno da Escola Polytechnica (Marinha: physica, mathematica e desenho rigoroso).

Tenho, além d'isso, frequencia do 1.º anno da Universidade de Liége e tenho tambem o Special Intermediate na Universidade de Londres (6 cadeiras correspondentes a dois annos: bacharelato Sciencias) e finalmente acabo este anno o 2.º anno no Imperial College of Science and Technology d'esta cidade (engenharia de minas).

Esquecia-me de dizer que sou pensionista do Estado (ministerio da Instrucção). Qual a minha situação sob o ponto de vista da Escola de Officiaes Milicianos?—Londres—J. A. Correia.

Resposta—Não lhe tendo sido concedido adiamento do alistamento no corrente anno, foi incluido no recenseamento e devia apresentar-se á inspecção de 15 de junho a 31 de agosto (só o districto do recrutamento que o recenseou póde indicar a epocha certa), no emtanto se faltar á junta de inspecção não é considerado refractario, mas é considerado apto para infantaria e destinado á primeira ou segunda encorporação de 1917, á qual não deverá faltar, sob pena de ser considerado refractario. O praso de 180 dias a que se refere diz respeito sómente áquelles que foram isentos do serviço militar e que teem de apresentar-se á junta de revisão. Se faltarem é que teem 180 dias para effectuarem o juramento perante o consul; o caso, como vê, é differente. Não é obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 474—Assentei praça em 1906 como voluntario, passei á 1.ª reserva em 1908 e á 2.ª em 1915, como cabo. Tenho 29 annos de edade e o curso complementar de sciencias dos lyceus. Sou obrigado á frequencia da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos ou attingido por algum outro decreto?—Coimbra—Um seu leitor.

Resposta—Como praça licenciada da reserva deve estar obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 475—Tenho 37 annos de edade, fui alumno da Escola de Alumnos Marinheiros do Porto, para onde entrei com 16 annos e d'onde sahi em 1895 para assentar praça no corpo de *marinheiros da armada*, tendo servido dois annos no serviço activo d'aquelle corpo; estando em Africa adoeci e a junta de saude mandou-me para Lisboa; aqui a junta de saude naval deu-me baixa por incapacidade physica. Tenho a caderneta militar.

Que devo fazer para não incorrer em qualquer penalidade dos decretos de mobilisação?—Um leitor d'«A Capital».

Resposta—O decreto que obriga a ser presentes á junta de revisão as praças com baixa do serviço por incapacidade physica não o deve attingir, pois sómente diz respeito ás praças que serviram no exercito.

PERGUNTA N.º 476—Fui recenseado em 1908, mas n'esse anno, por andar estudando em Coimbra, não me apresentei; o que fiz no anno seguinte, 1909. Fui recenseado por Cascaes, d'onde sou natural, mas como na occasião estava domiciliado na freguezia de S. Vicente, fui apresentar-me ao quartel da Graça; d'ahi mandaram-me ir a Belem, onde perante um capitão de reserva fui immediatamente apurado, sem ser inspeccionado, e collocado na 2.ª reserva, creio que em virtude do artigo 79.º do regulamento dos serviços de recrutamento. Na minha caderneta tenho a nota de refractario.

Ora por soffrer d'uma miopia grande, como não fui inspeccionado na occasião, arranjei um attestado de 2 medicos especialistas de doenças de olhos e apresentei-os e n'um determinado dia mandaram-me apresentar no hospital da Estrella, onde depois de 2 horas de espera fui introduzido junto de 3 officiaes, que me examinaram e passados uns dias fui buscar a minha caderneta ao quartel da Graça, então districto de reserva n.º 5, e encontrei escripto o seguinte: «Baixa por incapacidade physica em 10 de setembro de 1909.»

Pergunto: Nas actuaes circumstancias terei de ser novamente inspeccionado? E em que sitio me hei de apresentar? Em Cascaes, onde fui recenseado? ou em Lisboa? ou na provincia onde actualmente vivo? No caso de ser apurado, em que condições fico?—José da Costa Ramires.

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão na séde do concelho onde reside no dia e hora indicados no edital que deve ser afixado na parochia onde reside. Se fôr apurado é collocado nas tropas territoriaes e caso sejam necessarios os seus serviços será transferido para as activas.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Realisa-se no proximo domingo a festa artistica de José Casimiro, tomando parte na lide a cavallo o festejado e em pé, o distincto cavalleiro Manuel Casimiro, e na lide, de pé, além do notavel espada Flores, os nossos melhores bandarilheiros. O curro pertence ao sr. Francisco da Silva Victorino.

Entre os numerosos brindes que no domingo serão offerecidos a José Casimiro, figura um soberbo cavallo que custou 1:000 escudos e obteve o 1.º premio no concurso hyppico ha pouco realisado.

Algés.—A praça de touros de Algés constitue depois de amanhã ponto obrigado de reunião de todos os bons aficionados e da nossa sociedade elegante, porque n'ella se effectua uma imponente e excellentemente organisada corrida por amadores dos mais distinctos e laureados, como os irmãos Mascarenhas, os irmãos Bragança, Carlos de Avellar, Matheus Amaro, Mario Lopes, etc. A corrida será á antiga portugueza, motivo porque os forcados farão a sempre emocionante e arriscada «Casa da guarda», e será dirigida pelo primoroso cavalleiro amador da velha guarda sr. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho).

Nas principaes vitrines do Chiado teem continuado a ser admiradissimas as ricas prendas que constituem os brindes para os amadores.

A bilheteira dos Restauradores teve hoje uma auspiciosa abertura, bem demonstrativa de que a corrida está despertando o grande e extraordinario interesse que merece.

na estação durante todo o dia e toda a noite. Feridos gravemente desembarcavam aos centos e em breve esses centos subiam a milhares. Onde havia edificios para os alojar? A quantos tinha de se attender?

Muitos necessitavam de auxilio immediato, como operações eram immediatamente necessarias, pois que era necessario atacar o tetano e a gangrena. Os navios hospitaes dificilmente podiam arcar com o trabalho que tinham de fazer e comprehendeu-se que o systhema de mandar todos os doentes para bordo sem tratamento previo não era bom.

O Real Corpo Medico do Exercito portou-se esplendidamente na occasião e foi bem auxiliado pela Sociedade da Cruz Vermelha e pela Ordem de S. João de Jerusalém. Um apoz outro, hospitaes foram abertos e providos do que era necessario. O grande casino de Boulogne foi transformado em hospital, o mesmo succedendo com alguns hoteis; um hospital foi aberto na Gare Maritima ao lado dos hospitaes navios.

A principio, as macas eram collocadas nos pavimentos; em breve, porém, camas foram preparadas. Medicos e enfermeiros trabalharam de dia e de noite, não tendo descanço algum. N'um curtissimo espaço de tempo, amphitheatros de operações foram improvisados, munidos dos apparelhos necessarios e abertos. Salas de raios X funccionavam logo que da Inglaterra chegavam os apparelhos proprios; distinctos cirurgiões, bacteriologistas e radiologistas, não falando em dentistas e outros especialistas, entraram em serviço e foram para ali.

Laboratorios foram abertos e o estudo das feridas e os meios de as combater começou com toda a força. Em dez dias a crise tinha sido debellada e passára.

Um quadro da velha cidade durante esses dias é digno de reproduzir-se: «As ruas estavam cheias de rostos anciosos. Ao longo das ruas, atravez da ponte sobre a bahia e nos caes movia-se uma linha ininterrupta de carros-ambulancias, os que iam da estação, caminhando vagarosamente, por causa dos feridos que conduziam, os que voltavam caminhando com toda a rapidez.

«De noite, a procissão da tristeza não parava. Os pharoes dos carros moviam-se para deante e para traz na escuridão do outomno, trazendo á mente as luzes vistas no campo de batalha apoz um violento combate. Os hospitaes pareciam surgir como por magia; a cidade transformou-se n'um grande hospital dentro de poucos dias, o mesmo succedendo com as povoações proximas, collaborando n'essa obra Wimereux ao norte e Etaples, Le Touquet e Abbeville ao sul.

«As ambulancias do hospital australiano em Wimereux tornaram-se familiares nas ruas. Finalmente, um hospital indio foi aberto na velha casa religiosa que ficava na elevação além da cidade, o mesmo edificio que tinha sido utilisado para esse fim pelos inglezes ao desembarcarem pela primeira vez em agosto».

Avalia-se em 25.000 o numero de feridos que foram tratados em quinze dias. Esses quinze dias viram Boulogne desenvolver-se no maior hospital-base de que ha memoria, e o amis perfeito. E' digno de nota que os officiaes do serviço medico indio cooperaram com os do corpo inglez em Boulogne e deram novas provas da sua esplendida organisação e habilidade. A sua obra foi feita nos hospitaes indianos.

Para comprehender a perfeição que se havia alcançado é necessario encarar o porto francez como centro d'um immenso systema da maior complexidade. Boulogne fica entre a Inglaterra e a fronte; para Boulogne iam os trens-hospitaes de Hazebroucke e de Poperinghe e os navios-hospitaes dos portos inglezes.

Em Boulogne havia meios de tratar os casos graves que não podiam ser mandados com segurança para casa. Em Boulogne havia edificios para diversas repartições, edificios

para convalescentes que voltavam á fronte, além de muitos outros de que se carecia. Era tambem uma base de mantimentos para os hospitaes.

Os trens-ambulancias eram ahi abastecidos e fornecidos de pensos, antisepticos e vestuario; requisições eram ahi recebidas para mantimentos de que se necessitava na fronte, para macas e instrumentos cirurgicos, assim como para todos os apetrechos de novos hospitaes.

A Sociedade da Cruz Vermelha e a subscripção aberta no «Times» tiveram n'essa obra um papel importante. A da Cruz Vermelha foi de um caracter extremamente importante e n'uma escala que se póde chamar gigantesca. Essa obra foi tornada possivel mercê dos fundos da subscripção aberta pelo «Times».

Para a execução de tal obra, todos concorreram, mas certos nomes devem ser mencionados. A primeira commissão que foi á Belgica e depois visitou Paris, Nantes e Rouen, era presidida por sir Alfred Keogh, que mais tarde foi director geral do serviço medico do exercito no ministerio da guerra.

Depois da nomeação de sir Alfred para esse cargo, a commissão foi reconstituida e augmentada, sendo nomeado seu presidente sir Arthur Sloggett, que mais tarde foi nomeado cirurgião-geral no quartel general, indo sir Courtauld Thomson como commissario principal para Boulogne, onde fez magnifico trabalho. Foi obrigado a retirar devido ao seu estado de saude, substituindo-o sir Arthur Lawley.

Durante a crise causada pela primeira batalha de Ypres, era o coronel medico E. H. Lynden Bell que estava em Boulogne e foi elle quem resolveu muitas das difficuldades que surgiram.

A fim de apreciar o grande progresso feito, sigamos um ferido desde a fronte em Ypres, isto é, em janeiro de 1915: foi ferido nas trincheiras e d'ahi levado, á noite, por maqueiros do Real Corpo Medico do Exercito, para um posto auxiliar de soccorros.

Ahi, um medico prestou-lhe os primeiros soccorros de que carecia. Depois foi collocado n'uma ambulancia a cavallo e levado para uma ambulancia de campanha. Essas ambulancias eram já verdadeiros hospitaes bem montados e com bom pessoal com capacidade para tratar satisfactoriamente casos de grande urgencia.

Na ambulancia de campanha era-lhe talvez ministrada uma dóse de sôro contra o tetano, como medida preventiva. Se estava em estado de poder ser removido, levavam-no para uma ambulancia-automovel e era conduzido para um dos hospitaes empregados como base para o exercito. Novo tratamento lhe era feito. Depois, ainda em ambulancia-automovel era levado para o caminho de ferro e mettido n'um hospital-comboio.

Não era o hospital-comboio ou trem de Mons ou mesmo do Aisne. Era um esplendido hospital com rodas, feito expressamente em Inglaterra para o transporte dos feridos. As carruagens eram compridas e pezadas, pintadas com a côr kaki. Cada carruagem tinha um corredor central ladeado por duas filas de camas.

Essas camas podiam ser deslocadas e levadas para fóra da carruagem, sem difficuldade, como sem difficuldade se tirava um ferido da maca e era collocado na cama. Cada carruagem tinha um abastecimento de agua e bebidas quentes estavam sempre promptas, quer de dia, quer de noite; havia tambem uma sala de operações no comboio e um dispensario, havendo egualmente cozinha, salas para medicos e enfermeiros, emfim tudo quanto era preciso.

N'esses confortaveis vehiculos, os feridos e os que os acompanhavam iam á vontade; medicos e enfermeiras prodigalisavam-lhes os seus cuidados de dia e de noite e a viagem em caminho de ferro era pouco demorada, sendo feita sem receios, nem temores.

Em Boulogne, o comboio era esperado por maqueiros, soldados de in-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2108—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 28 de Junho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Portugal e a França

Realisou-se em França uma bella, consoladora homenagem ao nosso paiz. Foi o «dia de Portugal» como já houvera o «dia da Servia» e vae haver o «dia da Belgica». Portugal honra-se por se ver, ao lado d'esses pequenos, mas nobilissimos paizes, consagrado por uma grande nação a que nos ligam affinidades de raça e tradições historicas, e a que hoje nos sentimos ligados como nunca porque jámais os interesses foram tão communs e as nossas aspirações tão identicas.

Tomou o encargo de ser o interprete dos sentimentos do seu paiz perante o nosso uma das mais altas figuras litterarias da França, Paul Adam. Não fallou de quem o não conhecesse. Paul Adam entre os actuaes escriptores francezes, é um dos que são seguidos, em todas as manifestações do seu grande talento, pelo publico portuguez que lê e se nutre das generosas ideias da França. Conhecemol-o dos seus grandes artigos nos principaes orgãos parisienses, conhecemol-o dos seus livros, e a sua obra de belleza e de ideal, de elegancia e de razão, de verdade e de força é uma das orientadoras do nosso espirito.

Com orgulho verificamos que este grande homem de lettras, um dos authenticos «meneurs d'idées» da França, tambem nos conhece e admira o valor da nossa raça, a nobreza da nossa historia e o brilho da nossa civilisação. Paul Adam apresentou aos seus compatriotas o nosso paiz, tal como elle verdadeiramente é, candido e forte, tendo extrahido do seu patriotismo sublimado maravilhosas intuições de genio. Uma nação que descobriu mundos, que fez a milhares de leguas de distancia uma outra nação, como o Brazil, e que, n'uma crise como a que o mundo atravessa hoje, n'um momento indeciso, n'uma hora de interrogação angustiosa, resolutamente se defronta com todas as incognitas do destino, póde ser um pequeno povo, mas é uma grande patria.

Começa a alvorecer uma nova moral no mundo, como profundamente o accentuou o sr. João Chagas. Sôa uma grande hora de justiça, avaliam-se melhor as forças espirituaes, e reconhece-se que a alma dos povos é a verdadeira bitola por onde se deve medir o seu direito e a sua força. A Servia e a Belgica são hoje grandes nações, embora o seu territorio seja reduzido e a sua população numericamente fraca. Portugal é tambem uma grande nação, embora confinado n'um recanto da Europa, tão estreito para a envergadura do seu genio que atravez dos mares foi dilatar-se em territorios immensos.

A França saúda os pequenos povos que fizeram estas grandes patrias, saúda Portugal, e fazendo-nos uma alta justiça manifesta-nos um carinhoso affecto. Presta-nos a sua homenagem; offerta-nos o seu coração. Ha muito já que o nosso batia junto do seu coração sublime e heroico. As suas glorias, tanto as irmanamos que as suppômos nossas tambem; o seu sentimento é o nosso; rendemos culto á mesma belleza, perfilhamos os seus heroes como aos nossos heroes veneramos. O nome de Joanna d'Arc sôa aos nossos ouvidos como sôa o de Nun'Alvares, e Paul Adam accentuou bem a essencia do nosso amor selvagem, ardente pelas nossas respectivas patrias quando collocou no mesmo nivel Viriato e Vercingtorix, o bravo pastor dos Herminios e o intrepido cavalleiro de Alesia.

A festa de Bordeus echoou no nosso coração. Soube definir em formulas perfeitas o nosso sentimento o sr. João Chagas, duplamente representante de Portugal n'essa communhão fervorosa dos dois paizes, visto que officialmente representava o nosso paiz e o soube fazer tanto n'essa qualidade como na de homem de lettras, nutrido pelas ideias da França como toda a nossa litteratura o tem sido, sobretudo desde os resplendores da revolução. O dia de Portugal ficou memoravel pelas palavras d'estes dois homens do pensamento e da liberdade, e ás acclamações de que a nossa patria foi alvo nós só sabemos responder com este grito, em que todas as fibras do nosso coração vibram, em que toda a nossa alma canta: «Viva a França!»

Poeira da Arcada

Nos jornaes, quasi diariamente, apparecem noticias com este titulo: suicidios e tentativas de suicidio. Trata-se de pessoas que resolvem, por um processo macabro, as crises da sua existencia. Não falta quem as condemne, com este forte argumento: ninguem tem direito a privar-se da vida, visto que esta não é propriedade de cada um.

Eis porque um philantropo já disse: «A vida não nos pertence realmente, quando somos infelizes»—

Sobre a guerra, dizem-se hoje em todo o mundo asneiras sufficientes para provar que o homem é um bicho essencialmente victima dos acontecimentos. Em estylo sublime ou vulgar, todos os espiritos se deixam levar pelas seducções do disparate. Vejam este—no dia que a Allemanha fôr vencida, a Liberdade será um facto em todo o mundo. Como se a Liberdade, para viver ou morrer, dependesse d'um só povo. Todas as raças juntas não conseguem perturbar se de leve a sua alma intangivel.

ao sabor de brisas mysteriosas em demanda de indecisos rumos.

Quaesquer dos resultados os devemos attribuir a terem tido ensejo de apparecer nervos na massa protoplasmica da nossa nacionalidade. Creaturas teem tido a coragem de deixar a estrada batida da rotina para cortar pelos atalhos da decisão, não se incommodando em galgar os taludes do secular commodismo que ladeiam a via onde arrastamos a nossa existencia. Os resultados obtidos são talvez pequenos de facto e comparados com as verdadeiras necessidades, são enormes, se cotejarmos hoje com hontem e se calcularmos os resultados a obter no caso de se persistir no esforço encetado. Como acima disse, ficou demonstrado que era possivel realisar; pois continuemos e não se tolham os passos d'aquelles a quem devemos estas primeiras felizes tentativas.

André Brun.

Mulher morta

Roubo de espolio e suspeita de envenenamento

Para juizo foram hoje enviadas Idalina dos Santos e Joaquina dos Santos, moradoras no casal do Domingotes, á calçada dos Mestres, que depois de terem assistido ao fallecimento de Carlota Joaquina da Conceição, a «Rainha D. Amelia», residente na Azinhaga do Santissimo, á Rabicha, lhe furtaram o espolio, constante de papeis de credito no valor de 600 escudos.

Augusto da Silva, que tambem havia sido preso, como noticiámos, foi posto em liberdade visto nada se ter provado contra elle.

Segundo a participação do agente encarregado das diligencias, as duas mulheres confessaram o crime de roubo, mas negam que tivessem dado qualquer coisa a beber á morta. Apurou-se, porém, que ellas no dia em que a «Rainha D. Amelia» falleceu lhe deram um caldo com vinho, pelo que foram enviadas a juizo, tambem por suspeita de envenenamento.

MUSICA

Audição de discipulos

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, no salão da Academia de Estudos Livres, na rua da Emenda, 53, a audição de piano pelos discipulos da professora sr.ª D. Eulalia Gonçalves Paes.

Vêr, na 4.ª pagina, "Questões militares"

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Migalhas

Paulona

Paulona tem um aspecto que sobremodo nos deve agradar a todos: é ser uma realisação. N'esta terra em que os annos e os seculos se perdem a gisar planos, a elaborar schemas, a discutir regulamentos, a traçar mappas, a accumular calculos e a não se fazer coisa nenhuma, Paulona é uma creança robusta passeiando n'um cemiterio de desmanchos. Levavamos a existencia a dizer que era conveniente, que era necessario que se fizesse alguma coisa. Pois bem: d'esta vez fez-se e o ter-se feito tem um grande merito, como dizia Pradelles: demonstrar que é possivel fazer-se. Já ha tempos tinhamos tido a surpreza de vêr os navios da nossa diminuta esquadra movimentarem-se, agitarem-se em commum, obedecer a uma vontade directa, em vez de andarem sem nexo e sem plano de vida, movendo-se

A grande guerra

CARTAS DE "PAULONA"

O RISO NO ACAMPAMENTO

O soldado arranja para tudo uma linguagem especial, com designações as mais pittorescas

TANCOS, 23—C.—Ainda não encontrei n'este acampamento um soldado triste. Parece que todos elles tomaram a mobilisação como um passatempo, que não cansa e que diverte. O soldado ri e ri sempre. Mesmo quando a fadiga o prostra e depois de doze horas de permanencia pelo campo, elle tem sempre, na alma clara, um froixo de riso para suavisar a sua canceira. E é vêl-o então, nas horas dôces de repouso, dar largas á sua ironia e ao seu sarcasmo, fazer, n'uma phrase curta, a critica d'um acontecimento, ou traçar, em duas palavras intelligentes, o perfil d'um official. Tudo lhe serve para alimento da sua veia comica. Tem espirito, o espirito subtil do povo lisboeta? Não sei. Mas creio que tem algum. O que elle, porém, possue, a constituir a aresta mais saliente do seu caracter, é a salutar graça portugueza, que não fere mas que define até aquillo que á primeira vista parece sem definição; que vibra como um pedaço de bronze e que esmaga, frequentemente, como uma pesada maça de madeira, brandida com fervor. O soldado põe nomes em tudo, cria para seu uso uma linguagem pittoresca e especial. Ouvil-o, é colher uma espantosa noção de bonhomia. Vêl-o, é aprender a ser sereno, fleugmatico, imperturbavel.

Nas minhas excursões pelo acampamento, nas horas de encanto que tenho passado percorrendo as ruas labyrinthicas de *Paulona*, a minha surpreza tem sido, por mais d'uma vez, verdadeiramente assaltada. Compraz-me a falla da gente do povo. Vejo sempre n'ella alguma coisa de muito interessante e de muito simples que no falar da outra gente não descubro. E' por isso que frequentemente paro sob os arvoredos, a ouvir o que me dizem os soldados que gostam de taramelar e de fazer critica do que se passa em Tancos. Um d'elles, por exemplo, dizia-me hontem que nada teria que reclamar se o deixassem escrever livremente á familia.

—As nossas cartas não sei que caminho levam. Perdem-se por esses correios ou não chegam a sahir da *aringa*. A censura arrecada-as sem nos dar cavaco.

—E tem a certeza de que ha censura?

—A mais absoluta. Toda a gente por ahi o sabe, porque não ha quem não tenha queixa d'ella. Os *lentes* querem saber tudo e não nos deixam dizer lá para fóra o que por aqui se passa.

Os *lentes* são os officiaes do Estado Maior, é a gente que constitue o quartel general. Procuro averiguar se, realmente, a correspondencia postal é censurada. Não é. Assim m'o affirmam um e muitos officiaes, em cuja palavra tenho absoluta obrigação de acreditar. Nem havia necessidade de censura porque, para que em Tancos pudesse descobrir-se um segredo, seria preciso realisar á hora luminosa do meio dia uma *marche aux flambeaux*... A que se deve então o extravio da correspondencia postal? A deficiencia de endereços. Mais nada. Basta espreitar cinco minutos para a barraca da estação postal para se vêr que se muitas cartas não chegam ao seu destino é simplesmente por não ser possivel, entre os vinte mil homens que estão no polygono, descobrir aquelles a quem ellas são dirigidas.

Fóra d'esta amargura do não terem noticias frequentes dos seus, os soldados que constituem a divisão de instrucção não teem outras. Sabem elles para que os destinam? Não sabem. Entretanto, o seu contentamento nem por isso esmorece.

—E se forem para França?—perguntei, ainda ha pouco, a um d'elles.

—O que hei de fazer? Vou. E' o meu dever. São elles que assim o querem. Tenho de obedecer.

—E sabes onde é a França?

—Nem me importa. Mas se para lá me mandarem, hei de chegar lá, com certeza.

E, afastando-se de mim, o resignado soldado diz-me, quasi enthusiasmado:

—Ahi veem os *carniões*. Temos de ir descarregal-os.

Os *carniões* são os *camions* que transportam, da Barquinha para Tancos, a carne, como o pão é o *casqueiro* e como a ração de carne é a *tóra*, e como as botas são *palhetas* e como os maus automoveis, que rugem muito e andam pouco, são *chocolateiras*. Seria um nunca acabar fazer aqui, em meia duzia de linhas, o lexicon completo dos termos esquisitos que o soldado usa na sua linguagem de caserna. Elle é riquissimo, não lhe faltando, para dizer, o termo adequado, a phrase curta e photographica, que retrata, ora com crueldade, ora com indifferença, tudo quanto fere a attenção do militar e merece o seu aserado commentario exotico.

Mas nem só o soldado sabe fazer espirito a seu modo. Os officiaes tambem não se mostram menos cultores d'essa arte infinitamente difficil de fazer rir os outros, sem os agastar nem os confundir. Este episodio demonstra-o. O sr. Affonso Costa veiu ha tempos a Tancos. Percorreu *Paulona* d'um a outro extremo; viu os abarracamentos e os trabalhos dos sapadores mineiros, visitou enfermarias e ambulancias, e, por ultimo, apeando-se junto d'uma barraca de officiaes, quiz ver o rancho que lhes era servido e proval-o.

—Está excellente esta sopa!—diz o sr. ministro das finanças.

—Sem duvida, replica-lhe um official amigo. Está optima. Até parece uma homenagem ao autor da lei da Separação...

—Sim? Porquê?

—E' que o rancheiro, para commemorar a sua visita, até lhe deixou entrar o bispo!

Gargalhada geral, não sendo o sr. Affonso Costa quem menos riu. A sopa estava queimada, mas o commentario do official transformou-a n'um explendido acepipe. Nem só de espada na mão, combatendo nos campos de batalha, os homens se affirmam. O riso ainda continua sendo uma força preciosa para quem souber usar d'ella.

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

Na frente italiana

Prosegue o avanço—Selvagerias commettidas pelo inimigo

ROMA, 27.—Commando supremo em 27, 16.—Entre o Brenta continúa a nossa marcha para a frente em perseguição do inimigo, que este tentou demorar por concentração de fogos das artilharias afastadas e por uma tenaz resistencia das suas guardas da retaguarda, anichadas nos pontos mais difficeis do terreno e fornecidas de numerosas metralhadoras. Em Vallarsa as nossas tropas passaram hontem além dos fortes entrincheiramentos de Montassone e Anghebeni e completaram a conquista de Menerle. Ao longo da linha do Posina, depois de varrerem os ultimos destacamentos das alturas da vertente meridional e do monte Aralta, as nossas tropas transpuzeram a torrente e occuparam Posina e Arsiero começando a marcha para a frente nos declivos da vertente setentrional do vale.

No planalto de Sette Comuni as nossas infantarias precedidas por ousadas forças de cavallaria, alcançaram a linha Punta-Corbin-Tpescho-Conca-Fondi-Cesuna a sudoeste de Asiago. A noroeste passaram além do vale de Nos e occuparam o monte Fiara, o monte Taverle, Spitz, Coserie e Cima Saette.

Na ala direita os nossos valentes alpinos tomaram de assalto, depois de encarniçado combate, Cima Crella Caldiera e Cima Campanella e o sul d'este ponto.

Ao longo de toda a linha occupada constatamos um grande numero de provas da crueldade do inimigo, a saber: Arsiero, destruida por incendios; Asiago e outras ridentes localidades, reduzidas a ruinas fumegantes. Nos arredores do Monte Magnaboschi encontramos em Flaque uma centena de cadaveres dos nossos soldados despojados das roupas.

No vale de Sugana a situação não mudou. No alto Vannoi occupamos o massiço de Tagnoll. No resto da linha não houve acontecimento algum importante.

Uma das nossas esquadrilhas de 10 aviões lançou hontem 50 bombas de grosso calibre na gare de Galliano, no vale de Lagarina, com resultados visivelmente muito efficazes, regressando em seguida indemnes todos os aviadores. N'um combate aereo um avião austriaco foi abatido esta manhã em Ciel.—(*Havas*)

Pormenores dos combates—Acção brilhante da cavallaria

ROMA, 28.—O «Corriere della Sera», de 25 do corrente, communica o seguinte:—As nossas tropas estão combatendo ha 50 horas sem descanço no planalto de Setti Comuni. Desde hontem que a nossa linha progride retomando impetuosamente hora a hora o terreno perdido em longas semanas de sangrenta lucta. A tempestade que paira sobre o campo de batalha é saudada com alegria pelas nossas tropas, porque mitiga os ardôres da sêde. Foi por volta das dez horas da noite do dia 24 que a nossa ala direita verificou que a resistencia austriaca enfraquecia em presença da nossa continua pressão. A rapida retirada do inimigo foi promptamente seguida pelo magnifico successo da nossa offensiva na extrema ala direita pela occupação do cume Isidoro. As grandes concentrações de artilharia e de soldados davam á nossa acção systematica uma força irresistivel. Os nossos progressos eram lentos e difficultosos mas constantes, apesar da extrema escabrosidade do terreno. Quando a nossa offensiva se desenhou, os austriacos não esperavam o seu pleno desenvolvimento; comprehenderam depois que estavam entre uma tenaz; viram as suas communicações ameaçadas e as suas forças em retirada. Na manhã de 26 tiveram de abandonar tambem monte Cengio, cuja occupação pelos austriacos tinha dado ensejo a que um dos seus commandantes dictasse na ordem do dia o seguinte:—«Bom vinho e bellas mulheres nos esperam em Italia».

O centro austriaco resistiu até á tarde para proteger a retirada sobre Asiago. Durante a noite os austriacos tentaram desembaraçar o centro da sua linha de combate, mas os nossos, não querendo dar descanço ao adversario, conseguiram que ao romper da alvorada se pronunciasse uma cousa inaudita em guerra de montanha; os esquadrões de cavallaria lançaram-se em perseguição do inimigo atravessando as ruinas de Asiago e os valles na direcção de Rodghieri e Campo Clerere, atacando e retendo a retaguarda inimiga até á chegada da infantaria para recomeçar a acção.—(Havas).

Um avião austriaco abatido, outro posto em fuga

VERONA, 27.—A agencia Stefani annuncia que esta manhã um avião inimigo voando em Verona foi perseguido pelos nossos aviadores e alvo dos tiros das nossas peças de artilharia. Antes de poder lançar qualquer bomba, foi attingido apoz uma brilhante lucta e cahiu no vale de Chiampo. Sobre Padua tambem appareceu esta manhã um avião inimigo, o qual foi immediatamente obrigado a fugir pelos tiros das nossas baterias antiaerias.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 27.—Official—Repellimos um ataque proximo do canal de Ypres. As nossas patrulhas penetraram n'um grande numero de pontos nas trincheiras, infligindo ao inimigo numerosas perdas. Proximo de Loos a incursão occasionou importantes perdas allemãs.—(*Havas*).

Apresentação de alferes-medicos milicianos

Considerando que o determinado nos artigos 1.º e 2.º do decreto n.º 2:418, de 1 do corrente mez, origina despezas e incommodos que podem ser evitados aos individuos que são promovidos ou nomeados alferes medicos milicianos, nos termos dos decretos n.os 2:345 e 2:367, respectivamente de 20 de abril e 4 de maio do corrente anno; attendendo ao que me representaram os ministros do interior e da guerra e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.os 373, de 2 de setembro de 1915, e 491, de 12 de março de 1916; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Os alferes medicos milicianos, a que se referem os citados artigos 1.º e 2.º do decreto n.º 2:418, poderão fazer a sua apresentação no quartel general, commando militar, ou administração do concelho, conforme lhes fique mais proximo da localidade onde se encontrem, do que será dado immediato conhecimento dos quarteis generaes a que estejam subordinadas as unidades a que pertençam.

Art. 2.º—Os quarteis generaes apenas tenham recebido as relações a que se refere o artigo 2.º do mesmo decreto, enviarão aos commandos militares e administradores dos concelhos ordem para ser conferida guia de marcha e transporte aos que, constando da referida relação, se teem de apresentar na data que foi fixada nos hospitaes militares de 1.ª classe, para cumprimento do preceituado no paragrapho 2.º do artigo 3.º do decreto n.º 2:367, de 4 de maio do corrente anno.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Juntas de revisão

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Serão mandados submetter pelo ministro da guerra ao exame de juntas de revisão, quando este ministro o julgar por conveniente, todos os mancebos isentos do serviço militar e praças com baixa do mesmo serviço por incapacidade physica, que passaram ou venham a passar a estas situações depois de 20 de março do corrente anno.

Paragrapho 1.º Os mancebos ou praças a que se refere este artigo poderão ser submettidos a trez juntas de revisão successivas.

Paragrapho 2.º As juntas de saude de revisão serão constituidas e funccionarão conforme o estabelecido no decreto n.º 2287, de 20 de março do corrente anno.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Carga dos navios allemães

Pelo ministerio das finanças foi hoje publicada a seguinte portaria:

Manda o governo da Republica portugueza, pelo ministerio das finanças, de conformidade com o que lhe foi solicitado pelo ministerio dos negocios estrangeiros, conceder prorogação por mais sessenta dias, além dos trinta concedidos por portaria de 18 de maio ultimo, do praso fixado no artigo 32.º do decreto de 20 de abril ultimo, para a entrega de mercadorias destinadas ao Brazil e que se acham a bordo ou descarregadas dos vapores ex-allemães.

Alistamento de voluntarios de menor edade

Pelo ministerio da guerra foi hoje publicado, na folha official, o seguinte decreto:

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' permittido aos mancebos com 16 annos incompletos alistarem-se como voluntarios no exercito, nos termos do artigo 52.º da lei do recrutamento de 2 de março de 1911, alterada pela lei de 11 de julho de 1913.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Preparação de officiaes milicianos

Da folha official de hoje:

Considerando que ha toda a conveniencia em que as praças que estão frequentando as escolas preparatorias para officiaes milicianos, e que requereram admissão á matricula na Escola de Guerra, não interrompam a frequencia d'aquelle curso senão depois de terem sido admittidos á referida matricula; attendendo ao que judiciosamente n'este sentido foi representado pelo director da Escola Preparatoria de Lisboa; e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem ouvido o conselho de ministros, decretar que o paragrapho unico da alinea c) do artigo 11.º do decreto n.º 2.367, de 4 de maio de 1916, passe a ter a seguinte redacção:

Paragrapho unico. Os individuos que requererem a sua admissão á matricula na Escola de Guerra, ao abrigo dos decretos de 4 de abril e de 2 de maio de 1916, ficarão dispensados da frequencia das escolas preparatorias para officiaes milicianos, a partir do dia em que forem admittidos á matricula na dita Escola de Guerra.

Photographias das manobras de Tancos

Encarregado pelo sr. ministro da guerra de fazer photographias das manobras e exercicios que se estão realisando em Tancos, partiu hontem para ali, como addido ao estado maior da divisão de instrucção, o distincto artista e nosso presado collaborador photographico Arnaldo Garcez.

Recenseamento militar

O «Diario do Governo» publicou hoje um decreto prorogando por 15 dias os prasos marcados no 2.407 de 24 de maio, sobre recenseamento militar.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, no cinema Chiado Terrasse, o sarau-concerto organisado pela empreza e cujo producto total reverte em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas. O programma é magnifico e deve ser numerosissima a concorrencia á elegante casa de espectaculos.

A festa de hoje na Amadora

Como largamente temos noticiado, é hoje que, pelas 21 horas e meia, se realisa, no lindo salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora, a festa organisada pela direcção e gentilmente offerecida á Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Todos os numeros do programma, que hontem démos na integra, por certo serão applaudidissimos, como applaudidos serão todos os que gentilmente se prestaram a cooperar na bella festa e entre os quaes se contam distinctos artistas de reputação ha muito estabelecida e amadores.

O corpo coral dos Recreios Desportivos, sob a direcção do maestro Fortes Rebello e constituido por gentis senhoras e cavalheiros da Amadora, cantará os hymnos das nações alliadas, numero que só de per si excitará o maior enthusiasmo.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pela sr.ª D. Isaura Cordeiro Venancio e pelo considerado professor sr. Theophilo Russel, tendo sido o piano generosamente cedido pela casa Hubel.

O espectaculo, que, como dizemos, promette ser brilhante, terminará com o hymno nacional, pelo corpo coral.

O sr. presidente da Republica, que assiste ao lindo serão de arte, com sua esposa, a sr.ª Elzira Dantas Machado, será recebido pelas creanças da ridente povoação suburbana, o que lhe causará decerto a mais agradavel das impressões.

De regresso de Tancos

Regressou hoje de Tancos o sr. ministro da guerra, que para ali volta amanhã a fim de assistir aos grandes exercicios para que foram convidados os officiaes do exercito e marinha.

Peçam em toda a parte a Agua de Cintra do Chafariz da Camara. Deposito geral R. Gallinheiras, 20-21.

A questão das subsistencias

Falta de assucar e farinhas

O administrador do concelho do Barreiro conferenciou hoje com o sr. governador civil a quem pediu urgentes providencias para que seja fornecido assucar e farinha para aquelle concelho.

—Com o chefe do districto tambem conferenciaram os administradores dos concelhos do Seixal e Benavente e uma commissão de padeiros de Setubal, sobre a falta de farinhas. O sr. Chagas Franco seguiu mais tarde a conferenciar com o sr. ministro do interior sobre o assumpto.

EM VOLTA DA GUERRA

As ambulancias sanitarias no exercito inglez

são todas de fabrico americano e obedecem ao mesmo typo de automoveis

Soubemos d'um acto de bello patriotismo. A casa bancaria Burnay, offereceu ao governo um carro automovel transformado em ambulancia sanitaria. Mais, soubemos que esse carro vinha de Inglaterra e podia sahir de Inglaterra por amavel condescendencia do governo inglez.

A noticia exigia um complemento de reportagem bastante interessante

Ambulancia sanitaria «Ford», approvada e usada pela Secretaria da Guerra Ingleza, na frente da batalha

para o publico. Queriamos dizer como os inglezes e os francezes teem montado o seu serviço sanitario de guerra. E' que o carro offerecido julgamos ser do typo usado pela Inglaterra typo americano, typo que tem demonstrado absoluta adaptação a esses serviços.

Quem podia informar-nos?

Evidentemente, o engenheiro Fernando d'Alcantara, amigo pessoal de collegas de redacção, um bello rapaz que sempre demonstrou captivante deferencia para com o nosso jornal e que esteve em serviço de guerra, como chefe d'uma equipe automobilista sanitaria em França, nos primeiros mezes do conflicto europeu.

Consequentemente, Fernando d'Alcantara servia para fornecer os necessarios esclarecimentos technicos e a mais valiosa documentação sobre o assumpto.

—Sabe da novidade?

—Sei, mas o typo do automovel parece-me que não é o mesmo de agora. E' outro ainda com imperfeições. E' o typo de automoveis que fabricavam ha mezes, as officinas «Ford» em Manchester. Conheço-o muito bem. Utilisei-o em França e todos o podem apreciar, em detalhes minuciosos, na edição canadiana do «Ford-Times».

«Em todo o caso devo informal-o do seguinte: os inglezes utilisam milhares de automoveis nos seus serviços de campanha e para transportes de feridos, mas as lições da guerra tem modificado um pouco a primitiva mechanica, e a disposição interior da ambulancia.

Em 1914, no principio das hostilidades, quando os barbaros e odientos allemães invadiram o territorio da heroica França, os automoveis eram

um simples «chassis» «Ford» com toscas caixas feitas de madeira e lonas. Depois aperfeiçoa-se o automovel na propria França. A seguir, a fabrica de Manchester começou a construção em «séries». Actualmente constroem um outro typo, cuja photographia lhe offereço».

Aproveitámos a offerta e mandámos gravar a photographia. E' um documento interessante. Dia qual o modelo adoptado pelos exercitos alliados e que lhes teem servido para levar, com conforto, com segurança e com rapidez os feridos aos mais proximos postos de soccorros, ou aos mais distantes «hospitaes de evacuação». E esse serviço é tão perfeito, devido em grande parte á excellencia da «suspensão» do automovel, que os doentes chegam ás ambulancias sem o menor signal de agravamento da doença. E os bravos e heroicos soldados teem voltado varias vezes ás linhas de fogo.

O intelligente engenheiro explicou, porém:

—...Esta photographia reproduz o aspecto geral dos carros «Ford», em serviço na frente ingleza e franceza. Mas segundo informações directas que hontem recebi de Manchester, o modelo officialmente approvado e adoptado pelo ministerio da guerra inglez differe agora, em detalhe, do que a photographia indica. Esses detalhes foram introduzidos pelas novas lições da guerra.

—Então os carros...

—Sobem as mais ingremes ladeiras; cortam terras de semeadura; passam por cima de todos os barrancos; deslizam atravez de todos os caminhos, sem que os doentes soffram o menor abalo. E' tudo obra da sua mechanica e o prodigio do seu systema de suspensão patentado. Os «Ford», ninguem o contestará e a guerra o tem provado, são fortes, resistentes e levissimos. A sua largura do angulo de direcção permitte-lhes voltar quasi sobre si. A sua linha geral de construcção, agora com minucias indicadas pelo ministerio da guerra inglez, está feita para serviços violentos, mesmo os da proximidade da linha de fogo, com disposição especial de protecção blindada para o *chauffeur* e o auxiliar.

O acesso dos feridos faz-se com extrema simplicidade e rapidez.

«Eu verifiquei todas essas vantagens, no serviço obsequioso que prestou o Hospital Americano, junto da frente franceza, ainda nos tempos da invasão selvagem dos allemães e nos tempos heroicos da batalha do Marne. E ali soube que o general French havia escripto ao meu chefe de deposito de automoveis Griffini, o elogio maximo que o «Ford» merecia e justificára, especialisando a sua suspensão».

Agradecemos as informações, que o enthusiasta engenheiro, homem educado e homem temerario, gentilmente nos deu e que transmittimos aos nossos leitores. Completam as que, ha mais de um anno, elle nos enviou de Aubervilliers, quando andava na sua heroica cruzada em favor dos alliados.

E o nosso amigo, não occultou o desejo de um dia, com os seus automoveis, como já o fez, prestar ainda e novamente a «gente nossa» os serviços humanitarios que a guerra exige.

P. H.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 7 do hospital do Desterro deu entrada Luiz Bernardino, de 61 annos, trabalhador, residente na rua das Barracas, 51, que apresentava contusões pelo corpo, resultantes de ter cahido na rua Joaquim Bomfacio.

—Ficou na enfermaria 1 do hospital de S. José a menor de 12 annos Camilla Rosa de Oliveira, residente na Arruanada, onde foi colhida por um pinheiro que lhe fracturou a perna esquerda.

—N'uma estalagem nas traseiras do Mercado da Ribeira Nova foi hoje encontrado morto João Oleiro, sendo o cadaver removido para a morgue.

—Quando esta tarde o sr. A. de Sousa Ribeiro, ex-secretario do sr. Freire de Andrade, ao tempo governador geral de Moçambique, passava no Terreiro do Paço em direcção ao ministerio das colonias, foi abordado por um individuo, typo de africano, que depois de o ter insultado, tentou aggredil-o com a cavallo marinho, o que não levou a effeito por terem interposto varias pessoas, que evitaram a aggressão, conseguindo o aggressor pôr-se em fuga. O caso fez juntar muita gente.

A arte de roubar

Burla engenhosa—Roubo no Arsenal—bruxaria em acção—Serviçaes infieis

Esteve hoje no governo civil Manuel dos Santos Cisneiro, de Bolças das Colmeias, que se queixou de ter sido burlado por uma maneira engenhosa. Relata que possuindo uma officina de latoaria na referida localidade, recebeu ali ha tempos uma carta assignada com o nome de José de Oliveira, que dizia residir na rua do Convento da Encarnação, 49, 1.º, e precisar de 300 caixas para gazolina e 6 barris para oleo, destinados á drogaria Peninsular, da rua da Prata, 39 e 43.

Satisfez o sr. Cisneiro a encommenda, no valor de 171$000 réis, mas como até ha dias não tivesse recebido resposta a varias cartas suas em que solicitava o dinheiro, resolveu-se a vir a Lisboa, não encontrando o tal José de Oliveira na morada alludida, nem indicação d'elle na drogaria Peninsular.

A policia desconfia que o burlão é um individuo conhecido por Augusto Gaveiro.

Pelo official de serviço no Arsenal de Marinha foi enviada uma participação ao sr. director da policia de investigação, expondo-lhe que n'aquelle estabelecimento do Estado se descobrira um importante roubo de metaes e que já se encontrava preso José Rodrigues, ali empregado. A policia vae investigar do caso.

Seguiu para o 1.º juizo de investigação criminal Luiz Alves, morador na rua Barão Sabrosa 172, loja, que foi preso no dia 22, a pedido do sr. João Baptista Macedo e Oliveira, morador na rua Alexandre Herculano, 48, 3.º, esquerdo, que o accusa de lhe ter furtado caixas de vidraças, no valor superior a 100 escudos. Interrogado, negou o crime.

Para o tribunal segue a bruxa Maria Joaquina, moradora na travessa da Boa Hora, 42, em Belem, que foi presa, como dissemos, por ter burlado em 880 escudos a sr.ª Margarida Dias Ferreira, rua Thomaz Ribeiro, 60, 1.º, sendo 80 escudos em dinheiro e o restante em papeis de credito, que vendeu na casa Gouveia & Silva, comprando com o producto varios objectos de ouro e mobilia, que lhe foi apprehendido. Confessou o crime e declarou que 400 escudos os tinha dado á queixosa.

Maria Engracia e Piedade Maria, ambas serviçaes na calçada do Carmo, 43, 1.º, foram presas a pedido de seu patrão, sr. Antunes Pires Branco, ali morador, que as accusa de lhe terem subtrahido a quantia de 150 escudos e outros objectos de que ignora o valor, sendo apprehendida á primeira a quantia de 50 escudos, que tinha dentro de um sapato.

Peçam em toda a parte a Agua de Cintra do Chafariz da Camara

Deposito geral R. Gallinheiras, 20-21.

Allemão accusado de burla

Para juizo foi hoje enviado o allemão João Thys Ursprung, de 63 annos, alfaiate, burlão muito conhecido da policia e que é agora accusado de ter praticado uma burla importante. Deve ir a breve ser julgado e depois de cumprir a pena, caso seja condemnado, será expulso do paiz, visto o governo não ter consentido a sua residencia em Portugal.

TOURADAS

Campo Pequeno—Tudo se conjuga para que seja brilhante a corrida do proximo domingo em festa artistica do notavel cavalleiro José Casimiro.

O cartaz que amanhã será affixado deve produzir bella impressão. A bilheteira abre na sexta feira. O programma é convidativo, pois além do festejado e de seu pae, tomam parte na lide o valoroso matador de touros Marti Flores, que traz um dos melhores bandarilheiros do espada Vicente Pastor e os nossos bandarilheiros Theodoro, Cadete, Tiburcio Branco, Alfredo dos Santos, Daniel do Nascimento e Custodio Domingos.

A lide será dirigida, por especial attenção, pelo decano dos cavalleiros portuguezes José Bento d'Araujo.

Algés—Está marcada para as 16 horas a corrida de amanhã na praça de Algés, que com o concurso de senhoras offerece o João Gagliardi e em que se lidam touros, todos puros, da antiga ganadaria de Thomaz Piteira, tomando parte amadores festejadissimos, como os irmãos Mascarenhas, os irmãos Bragança, Jorge e Manuel Cabedo, Antonio Luiz Lopes Junior, Carlos Cordeiro Feio, Mario Luiz Lopes, Pedro Salvador Gonçalves, Carlos de Avelar, Benjamim Luiz Lopes, Matheus Amaro, etc.

Aos lidadores serão offerecidos ramos e lindissimas medalhas, que teem estado expostas no Chiado.

A corrida é á antiga portugueza, pelo que os forcados farão a «Casa da guarda». Dirige a lide o amador de velha guarda sr. D. Antonio de Sequeira (S. Martinho).

Os touros serão recolhidos por campinos a cavallo.

Sorteio de relogios

Realisou-se esta tarde o sorteio semestral de 20 relogios de ouro e 50 de prata, que os revendedores de phosphoros offerecem aos seus compradores. Realisou-se o sorteio com pouca concorrencia na séde da Associação de Classe dos Revendedores de Viveres a Retalho, na rua da Barroca, assistindo ao acto os srs. Januario d'Almeida, como representante dos revendedores de phosphoros, servindo de seus secretarios e escrutinadores os srs. Daniel Queiroz, Lobato Cortezão e Oliveira Baptista. A fórma do sorteio obedeceu á dos anteriores, terminando o acto cerca das 16 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Bandeira de Portugal—E' uma pequena poesia, vibrante de enthusiasmo, do sr. Eduardo Pacheco, saudação á raça lusitana n'uma graciosa edição da livraria Arnaldo Bordallo, da rua da Victoria.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

O roubo de 10:000 escudos

Como hontem noticiámos, á policia de Lisboa fôra pedida pelo administrador de Caminha a captura de um individuo que ali praticára um roubo ou desfalque na importancia de 10 contos.

Sabemos já que o criminoso se chama Arnaldo Coelho da Silva, filho do fallecido depositario de finanças de Caminha, sr. Antonio Agostinho Coelho da Silva, e que o desfalque monta a 9.400 mil escudos.

A judiciaria anda em sua procura.

Juntas de parochia

Do Sacramento

Avisa os parochianos pobres da sua freguezia de que se recebem os requerimentos para o legado do benemerito dr. Francisco da Costa Alvarenga, na séde da Junta, todos os dias uteis, até 7 de julho, sendo o distribuição no dia 14, ás 12 horas.

Os parochianos pobres que tenham filhos e que precisem de banhos devem dirigir-se na mesma séde, até ao dia 4 de julho.

NA CAPITAL DO NORTE

As obras municipaes

Porque se não alinha a fachada dos Congregados?

PORTO, 27.—Alguem que acompanha com interesse o progredimento das obras municipaes para a transformação da cidade, dizia-nos ha pouco:

—Não comprehendo, ninguem comprehende a razão por que a camara não obriga a Confraria da Egreja dos Congregados a recuar a fachada do respectivo templo, de maneira a ficar na «linha» que desce da rua 31 de Janeiro e termina na esquina da praça da Liberdade, no predio da casa bancaria Pinto da Fonseca. Não comprehendo que, obrigando a camara todos os proprietarios de predios das ruas centraes a recuar ou avançar as suas fachadas, de fórma a que a «linha» visual das construcções fique harmonicamente esthetica, haja para a Confraria dos Congregados uma excepção.

—Talvez para se não dizer que ha intuitos de irreligião...

—Bem se importa, ou se deve importar a camara com o que digam da sua crença ou descrença religiosa. Não se trata de coisas minimas. Trata-se do aformoseamento, da transformação architectonica da cidade.

«E, sendo assim, egual linha de conducta administrativa devo exercer-se para com os proprietarios modestos que—quantos n'estes casos—não teem recursos para puxar á frente ou recuar a frontaria dos seus predios, segundo os novos alinhamentos, e, no entanto, a isso teem sido intimados e obrigados, sob pena de a camara lh'os expropriar, fazendo as obras por sua conta; egual processo, sem tergiversações, sem desanimos, deve haver para qualquer collectividade religiosa ou politica, porque, quando se trata de grandes obras, da transformação material da capital do norte, não pode haver excepções de ninguem nos sacrificios geraes de todos.

«Demais, a Confraria dos Congregados, que tem de comprar á camara, pelo lado da rua do Bomjardim, uma faixa de terreno de cerca de sete metros, ao preço de 250 escudos cada metro quadrado, o que lhe importa uma despeza obrigatoria de perto de dois contos, não deveria ter duvidas em entrar n'uma combinação, n'uma «entente» com a camara, dando-lhe o municipio qualquer compensação, ou «bonus» na faixa de terreno do Bomjardim, e ficando ella, a Confraria, obrigada a fazer edificar a nova fachada do templo, que tem de recuar um metro e vinte na esquina do Bomjardim e pouco menos para a face da praça Almeida Garrett, resolvendo-se assim amigavelmente e artisticamente a questão...

—Mas, ha alguma questão...

—Absolutamente nenhuma. E deve haver. A camara, se tivesse intenção de obrigar a Confraria a recuar a fachada do seu templo, não devia consentir que esta a estivesse limpando, caiando e reformando na sua cantaria.

«Porque o consente? Naturalmente, porque não tenciona, ou não quer obrigar a Confraria a recuar a fachada, ficando ella, no futuro, saliente 0m,50, do alinhamento, a entaipar a linha horizontal da parte nascente da rua 31 de Janeiro até á esquina da praça da Liberdade. Mas tambem a rua Passos Manuel continua entaipada ainda...

«E' isto justo? Não me parece. Julgo que a camara, assim como obriga os proprietarios de todas as ruas a alinhar os seus predios, recuando ou puchando á frente as suas fachadas, o mesmo deve fazer com a Confraria do Templo dos Congregados.

—Ha de concordar,—objectámos—que a Confraria não tem recursos para fazer uma nova fachada...

—E' por isso que a *entente* com a Camara podia resolver a questão, de fórma a ficar garantida a esthetica da cidade, sem prejudicar a Confraria.

«Era facil. A Camara, ou lhe vendia a facha de terreno do lado do Bomjardim por menor preço, com o encargo taxativo de recuar a fachada da Egreja, ou—tendo a Camara de ficar com um metro de terreno com face para a Praça Almeida Garrett—onde cada metro vale mais do que o preço dos 250 escudos, «encontravam contas», como se diz em linguagem commercial, e dava á Confraria um praso longo para ella *recuar* a fachada do templo. Deixar que essa fachada fique ali, saliente e fóra do alinhamento um metro, não tem explicação possivel.

«Não é uma fachada artistica. Não tem nada que a recommende em architectura. Não poderia até, recuando-a, construir uma fachada nova, artistica e bella, simples mas elegante, de linhas, de agulhas e de frisos? A Camara não pensará n'isto?

Apprehensão de milho

Tendo o director da policia de investigação criminal conhecimento de que a firma João de Brito, Limitada, tencionava exportar grande quantidade de milho que não havia dado ao manifesto, ordenou que ali fosse passada uma busca e apprehendido todo o milho que se encontrasse.

Passada uma busca rigorosa na fabrica, no Beato, foram ali encontrados cerca de 180.000 litros de milho e na estação de Santa Apolonia 228 saccas. Tudo foi selado, continuando a policia nas suas diligencias.

Tribunaes

Boa-Hora

Pela segunda vez foi hoje adiado no 2.º districto criminal o julgamento de Domingos Vicente da Silva, Manuel Correia Trabuco e João Affonso seguro, accusados de na madrugada de 20 de abril de 1914 terem assassinado traiçoeiramente em Alcabideche o cocheiro Torquato dos Santos, quando seguia para sua casa.

O adiamento foi requerido pelo sr. dr. Lonelino de Freitas, representante da accusação, apresentando o fundamento de ser necessaria a intervenção de um jury mixto e officiando ainda no seu requerimento que varias pessoas, entre ellas as auctoridades, por ali andavam angariando assignaturas em defeza dos reus.

O requerimento foi deferido, sendo o julgamento adiado *sine die*.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Leis que se não cumprem

Pedem-nos que chamemos a attenção das auctoridades competentes para o que se passa em alguns «ateliers» de costura, onde não só se não respeita a hora ultimamente decretada, mas ainda se não respeita o descanso semanal. Casas ha onde as operarias são obrigadas a trabalhar mais horas que as estipuladas por lei, não recebendo remuneração alguma pelo excesso de trabalho.

Moços da Praça da Figueira

Veio queixar-se-nos o sr. José Carlos Coimbra de que os moços da Praça da Figueira andavam hoje ali n'umas brincadeiras deslocadas, que incommodavam quem passava, tanto senhoras, como homens.

Para o facto, a ser verdadeiro, chamamos a attenção do administrador d'aquelle mercado.

COMMERCIO QUE SE DESENVOLVE

O habilissimo industrial Joaquim Rego

inaugura ámanhã uma nova casa na rua da Palma

O mundo elegante de Lisboa, que procura vestir no rigor do ultimo figurino, conhece muito bem o conceituado industrial Joaquim Rego, porque esse primoroso artista fornece-lhe os elementos mais importantes para conseguir a elegancia do bom tom e da moda.

Na verdade, o calçado chic é o factor primordial d'essa extrema elegancia. E ninguem como o sr. Joaquim Rego possue o segredo de vender calçado, em que a qualidade do fabrico vem realçada pela arte d'uma boa manufactura.

Com essa fama, justificada dia a dia, o sr. Rogo conseguiu uma excellente prosperidade commercial e é tão popular o seu estabelecimento como considerado o fornecedor, que nas suas transacções é pela captivante gentileza com o publico.

A prosperidade affirma-se com mais um facto de actualidade.

O sr. Joaquim Rego, inaugura ámanhã, uma nova casa, que é uma linda installação artistica e que será o ponto de reunião de todos os *gentlemen* que desejam calçar bem.

A nova sapataria ficou estabelecida n'uma das arterias mais concorridas da capital, na rua da Palma, 154 e 156. E do ámanhã em deante, a sua fidelissima clientela e a sua nova clientella não de fazer uma visita á linda casa, onde encontrarão calçado de todas as condições, pois que vendo obra perfeita e com todas as exigencias da moda, terá occasião de verificar o contentamento de todos os seus amigos aos quaes continua vendendo calçado pelos preços limitadissimos que desafiam toda a concorrencia.

Não se julgue, que o sr. Joaquim Rego, pelo facto de inaugurar uma luxuosa sapataria, modifica o seu preçario. Não. E' um industrial sério, que tem prosperado porque serve bem o seu publico e que, ámanhã, como agora, como sempre, continuará mantendo com o publico o mesmo affecto e a mesma consideração.

Registamos nas columnas do nosso jornal mais este melhoramento commercial e para completar a informação diremos que á Sapataria Rego será fornecedora do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Cooperativa de Credito e Consumo do pessoal dos estabelecimentos fabris do ministerio da guerra.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Nova batalha naval?

PARIS, 28.—Noticias de Stockholmo fazem suppôr que se deu uma nova batalha naval nas costas da Scandinavia. Affirma-se que das ilhas Gothland foram avistados numerosos zeppelins, que entraram na batalha.—*(Americana)*.

As perdas prussianas

PARIS, 28.—Só a Prussia, á sua parte, segundo as estatisticas officiaes, tem perdido até hoje 2.750:196 homens.—*(Americana)*.

Tumultos nas cidades allemãs

PARIS, 28.—Em Nuremberg rebentaram novos e graves tumultos. Receia-se que elles se repitam em Munich, pois que, por occasião dos ha pouco ali dados, nada menos de 30.000 pessoas n'elles tomaram parte.—*(Americana)*.

A desmobilisação da Grecia

PARIS, 28.—A desmobilisação da Grecia estará completamente concluida no dia 2 de agosto. As eleições realisar-se-hão no dia 6.—*(Americana)*.

Generaes allemães exonerados

PARIS, 28.—Telegrapham de Roma ao *Matin* que os generaes Pflantzer, Baltin e Bochni-Ermoli foram substituidos nos seus commandos pelos generaes Boronvich, Valliet e Mackensen.—*(Havas)*.

A lucta no ar

LONDRES, 28.—(Official).—Cinco aeroplanos britannicos atacaram quatro «fokers», sendo dois d'estes abatidos e os outros dois obrigados a aterrar.

Falta um dos nossos apparelhos.—*(Havas)*.

Ministro inglez demissionario

LONDRES, 28.—Affirma-se que os ministros Lansdowne e Cecil apresentaram a sua demissão em virtude da questão da Irlanda.

Na pasta das munições, Chamberlain succederá a Lloyd George que, como dissemos, passa para a da guerra.—*(Americana)*.

Mexico e Estados Unidos

Tentando resolver o conflicto pacificamente

SANTHIAGO DO CHILI, 28.—Tem havido activa troca de communicações entre as chancellarias do Chili, Republica Argentina e Brazil ácerca da questão entre o Mexico e os Estados Unidos.

A idéa dominante nos centros officiaes é de que a questão será resolvida pacificamente.—*(Havas)*.

No Brazil

Agradecimento a Portugal da Camara Brazileira

RIO DE JANEIRO, 28.—Por proposta do deputado e escriptor Coelho Netto, a Camara Brazileira telegraphou ao sr. dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados de Portugal, agradecendo a creação da cadeira de Estudos Brazileiros na faculdade de lettras da Universidade de Lisboa.—*(Americana)*.

Convite a expositores portuguezes

RIO DE JANEIRO, 28.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria convida os commerciantes portuguezes a exporem os productos do seu paiz, na proxima exposição de fructas, a realisar-se brevemente n'esta cidade.—*(Americana)*.

Preconisando o estreitamento das relações commerciaes

S. PAULO, 28.—O commerciante Nicastro Pereira Lima realisou uma conferencia no Centro Republicano Portuguez sobre a necessidade do tornar mais estreitos os laços commerciaes do Brazil em Portugal e as Republicas do Rio da Prata.—*(Americana)*.

O embaixador do Brazil em Portugal

RIO DE JANEIRO, 28.—O dr. Gastão da Cunha começou hoje pelo Senado as suas visitas de despedida, devendo partir para Lisboa nos primeiros dias de julho a ocupar o seu logar de embaixador.—*(Americana)*.

N. da R.—Como *A Capital* já noticiou, o sr. dr. Gastão da Cunha deve embarcar no dia 5, no *Zeelandia*.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça foi hoje, a convite do commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, almoçar a bordo do cruzador «Vasco da Gama».

O administrador do concelho do Barreiro conferenciou hoje com o engenheiro director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a quem pediu para ser restabelecida a carreira de vapores que partia do Barreiro ás 11,25. Este senhor prometteu apresentar o pedido ao conselho de administração, por o achar de todo o ponto justo.

O «Diario do Governo» publicou hoje, entre outros diplomas, os decretos: garantindo a promoção aos postos de primeiro e segundo sargento para os quadros do exercito metropolitano e todas as praças que tiveram ou venham a ter passagem á guarnição das provincias ultramarinas, por imposição de serviço, quando se encontrem em determinadas condições; determinando que as praças habilitadas pelo Arsenal do Exercito para segundos sargentos artifices sejam promovidas a primeiros cabos nas unidades a que pertencem, independentemente das especialidades em que estejam ou forem approvadas; declarando a inspecção geral de saude independente da 5.ª repartição da 2.ª direcção geral do ministerio da guerra, e regulando os respectivos serviços.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Minha culpa

Amei-te o mais que pude! E todavia
Nunca tu quiz dizer! Era bastante
Ou julgava eu bastante, dia a dia,
Ver-te de longe apenas um instante.

Amaste-me tambem; e eu que sabia
Todo o valor da tua alma amante,
Imaginei que o nosso amor seria
Quanto mais desgraçado mais constante.

Não deve impôr-se ao coração que sente
que cale o que a si proprio elle revela;
Só Deus o sabe, é já de toda a gente.

A Belleza consiste na Verdade
E a unica verdade ma á aquella
De que se diz apenas a metade.

Fausto Guedes Teixeira.

PATINAGEM ELEGANTE

A'manhã, quinta-feira, é dia de reunião elegante na Escola de Educação Physica. A reunião effectua-se, como de costume, á noite.

No proximo sabbado ha uma reunião particular, por convites, seguida de baile.

CONCERTO SARTI

Assistencia elegante ao concerto de hoje tem no salão nobre de S. Carlos, em homenagem ao illustre maestro Alberto Sarti:

D. Christina Queriol Macieira de Barros, D. Magdalena Queriol Macieira e filha D. Helena, D. Julia Assis de Brito, D. Elelvina e filho D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida e filha D. Maria Heloisa, D. Maria da Guia Patricia e filha D. Maria, D. Flavia Correia Leite d'Eça Leal, D. Maria de Sousa e Faro, condessa de Castello Mendo, D. Beatriz de Lencastre, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros Martel, D. Eugenia Borges de Oliveira, D. Eponina Zenha Mackee, D. Anna Goulart de Sousa Caldas e filha D. Maria Gabriella, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Alice Feliz da Costa Monteiro, etc.

CASAMENTOS

Na egreja de Santos-o-Velho realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Arminda Spratley da Silva, gentil filha da sr.ª D. Ermelinda Pinto da Silva e do sr. Eduardo Pinto da Silva, já fallecido, com o tenente de artilharia sr. Manuel Cayolla Bastos, filho do tenente-coronel da mesma arma sr. Elias da Rocha Rodrigues Bastos.

Serviram de padrinhos da noiva, sua mãe e seus tios os srs. Guilherme da Silva Spratley da Silva, gentil filha da sr.ª D. ... e Alberto da Silva Spratley, vice-consul de Nicaragua, e do noivo seu tio o sr. D. Maria Ignacia d'Almeida Cayolla Zagallo, seu pae, e irmão dr. Cayolla Bastos.

Na assistencia vimos as sr.ªs D. Maria Ignacia d'Almeida Cayolla e filhas, D. Anna e D. Sarah, D. Laura Celestino Soares e filha, D. Maria Mercedes Cayolla Cachetevre, D. Beatriz Salles Ferreira Vieira da Rocha, D. Eugenia Vidal, D. Maria Beatriz Cayolla da Motta, D. Francisca Zagallo da Silva e sua filha D. Paulina, D. Isabel Camara Pestana, D. Eduarda Pinto da Silva, D. Maria Cayolla da Motta, D. Custodia Cadima e os srs. Lourenço Cayolla, almirante Gomes Coelho, tenente-coronel Henrique Santos, coronel Thomaz Cayolla, capitão Manuel da Silva, Arthur Zagallo Pestana, capitão-tenente Moreira Rato, Amancio Cayolla Zagallo, major Vieira da Rocha, Carlos da Silva Spratley, Raul e Francisco Pinto da Silva, Manuel e Adelino Zagallo da Silva, Alfredo Vidal, Augusto Cayolla da Motta, coronel Jacintho Rodrigues Bastos, Carlos Vidal, etc.

Depois da cerimonia religiosa foi servido em casa da mãe da noiva um «lunch» fornecido pela casa Rosa Araujo.

Na «corbeille» dos noivos viam-se ricos e lindas prendas.

Os noivos partiram em seguida para Cintra.

—Na egreja de Azurem, de Guimarães, realisou-se o consorcio do sr. José Bernardo Forte Côrte-Real, alumno da Escola de Guerra, com a sr.ª D. Fancia de Oucaroz Guimarães, filha da sr.ª D. Delmina Augusta de Sousa Queiroz.

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio de mademoiselle Fedora Elsa dos Santos e Silva, filha do sr. José Augusto dos Santos e Silva, funccionario publico.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa, partiu de automovel para Biarritz, o sr. dr. Manuel Alegre, governador civil de Santarem.

—Partiu para o Estoril a Bussaco o major general do exercito inglez sr. F. J. Quin e sua esposa.

—Chegou á Lisboa, onde foi collocada na Estação Telephonica do Estado, a sr.ª D. Sofia de Lourdes Ramos Vieira, que tem sido superiormente elogiada pela sua intelligencia e zelo pelo serviço.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Emilia Teixeira de Sousa, chegou a Lisboa o sr. dr. Teixeira de Sousa.

—Estão em Villa Viçosa os srs. Eduardo Romero e tenente Aragão.

—Partiu para o Porto o sr. Joaquim Leitão.

—Chegaram a Lisboa os srs. Manuel Latino, André Reis, Julio d'Oliveira, Hygino Barata, Custodio Dores, Machado Vieira, Marianno Costa, Germano d'Oliveira, Carlos Marin, Eurico Duarte e Assis Rodrigues.

DE VIAGEM

—Chegou a Point Natal o cruzador «Adamastor».

DOENTES

Encontra-se doente aguardando o leito ha já alguns dias a sr.ª D. Maria Augusta d'Almeida Cayolla Bastos, esposa do tenente-coronel de artilharia sr. Elias Bastos.

Festas associativas

A direcção do Grupo Dramatico e Sportivo Estephania, tem sido incansavel na organisação do espectaculo que promove no proximo domingo, 2 de julho, em beneficio da escola do seu grupo, no sr. Fialho «Vid'Alegre», nosso collega na imprensa.

O espectaculo consta de entre-actos «Querem ser artistas», na qual debutam duas gentis actrizes, filhas do homenageado, da comedia em 3 actos «A madrinha de Carlos», parodia á «Madrinha de Charley» e uma acto de *folies*.

O espectaculo será abrilhantado por uma troupe de bandolinistas.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 d/v.	35 7/16	[illegible]
Paris, cheque	$728	$738
Hollanda, cheque	$595	$60
Madrid, cheque	1$45	1$46
Suissa, cheque	$815	$825
New York	1$44	1$45
Rio s/ Londres	12 1/282	—
Libras	7$20	7$30
Agio do ouro	61 °/o	56 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,40 j.r	38,25 j.r
« 5 0$	—	38,80 »
« 100$	—	38,80 »

Obrigações d'Estado: 3 °/o 1905, 9$10; 4 1/2 1912, ouro, 98$30.

Externas: 1.ª serie 78$30, 3.ª 80$50 e cautelas da 3.ª serie 2$30.

Acções: Banco de Portugal 180$50, Lisboa & Açores 123$; Ultramarino, assento 130$50 e coup. 131; Assucar 47$50; Cazengo, 1$40; Moçambique 59$; Phosphoros coup 39$; Tabacos, coup 84$50.

Obrigações: Prediaes, 6 °/o 94$20 e serie A, 92$50; 5 °/o, 91$20 e serie A, 89$; Ultramarino, coup. ouro, 19 ; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 72$; Assucar 41$40.

CASAS BANCARIAS

O novo estabelecimento dos srs. Borges & Irmão

Existe no Porto uma antiga casa bancaria que é das mais acreditadas da capital do norte. E' a dos srs. Borges & Irmão, installada á esquina da rua do Bomjardim e Sá da Bandeira. Nos ultimos annos, o alargamento continuo das suas installações, rompendo os baixos dos predios da rua do Bomjardim, é a demonstração mais frizante da preferencia que o commercio da grande cidade do trabalho lhe consagra.

Ha seis annos, essa casa bancaria montou uma agencia em Lisboa, para mais rapidamente poder realisar transacções entre o norte e o sul do paiz. Ficou installada no largo do Pelourinho, á esquina da rua do Arsenal, mas o seu desenvolvimento, desde 1910 até hoje, tomou proporções tão avultadas que se impôz a necessidade de uma installação mais ampla, onde todos os serviços da agencia pudessem corresponder á importancia que representam no nosso meio bancario.

D'esta modo, a agencia de Lisboa volta confirmar as tradições de seriedade da séde do Porto. Assim como esta tem crescido, nos ultimos annos, de alargar progressivamente as suas installações, tambem a agencia de Lisboa reconheceu, ao fim de seis annos de trabalho, que já não podia dar expediente ás suas transacções, continuando na sua installação primitiva.

A transferencia fez-se para um esplendido predio á esquina da praça do Municipio e do largo de S. Julião, a dois passos da antiga casa, que foi ap. renovada exclusivamente para a venda de loterias. Não é exagero dizer-se que o novo estabelecimento obedece a todas as modernas regras da hygiene, da esthetica e do conforto. A distribuição de luz, o mobiliario, o modo de separação das varias secções—tudo indica que não se descurou um pormenor na adaptação das antigas lojas ás novas installações. As designações dos varios serviços são assim indicadas: *Descontos e transferencias—Depositantes—Operações c/o paiz—Recebimentos—Pagamentos—Coupons—Papeis de credito e Operações c/o estrangeiro*. E' n'esses escriptorios que se faz a compra e a venda de cambios, o desconto de letras nacionaes e estrangeiras, de coupons, notas, moedas de todos os paizes, titulos de credito, etc., realisando-se tambem o desconto de letras sobre o paiz e o estrangeiro, o saque e o fornecimento de cartas de credito, os depositos de dinheiro e ainda outras operações e serviços proprios de estabelecimentos d'este genero.

E' interessante diz r-se que a «casa forte» e os archivos ficaram installados n'uma ampla e magnifica cave, para cuja construcção se fizeram difficeis escavações, tomando-se todas as precauções destinadas a impedir que a humidade os possa deteriorar e que n'ella possam os gatunos mais audaciosos lá pudessem penetrar.

A prosperidade do estabelecimento como a agencia dos srs. Borges & Irmão deve registar-se com regosijo, porque não é apenas a demonstração das qualidades de trabalho, de intelligencia e de honestidade dos seus proprietarios, mas tambem a prova frisante de que o movimento economico e financeiro do paiz se vem manifestando n'uma escala ascendente, o que significa a valorisação das riquezas nacionaes, encaradas sob o ponto de vista commercial, industrial e agricola.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defez.. Nacional», que subordinaremo. aos assumptos do nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica o «sport».

A'manhã, faremos o setimo dos nossos artigos sobre o

Congresso de Educação Physica

que hoje não publicamos por falta de espaço, referindo-nos ainda aos trabalhos apresentados ao congresso pelo illustre professor dr. Alves dos Santos sobre a «Creança Portugueza».

Notas do dia

Resoluções da Associação de Foot-ball de Lisboa

Recebemos a seguinte communicação official:

«A direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa, em sua reunião de 23 do corrente, tendo apreciado o acto praticado pelos jogadores do Sport Club Imperio, srs. Arthur Garcia, Armaldo Cruz, Arthur Tavares, Julio Canuto de Almeida, José Mendes, Alvaro Gaspar e José Mamede, que abandonaram o campo de jogo, no desafio realisado em 28 de maio p. p., no campo de Sete Rios:

Considerando a natureza especial da prova que se disputava, «Taça de Honra», cujo regulamento indica bem a importancia da mesma;

Considerando que em quaesquer circumstancias um tal acto assume o caracter de intencional indisciplina e desacato ás leis do jogo, representando uma desconsideração para com o adversario, juiz de campo e implicitamente para com a Associação que elle representa, tanto mais que a prova era organisada pela propria Associação;

Considerando ainda que o acto praticado se aggravou com o facto de ser collectivo, visto que sete jogadores ao mesmo tempo abandonaram o campo, obrigando a terminar o desafio, facto que importa descredito para a boa propaganda do «sport» pelo seu effeito sobre o publico, e mais ainda se aggrava quando as entradas são pagas, podendo dar logar ás mais graves consequencias economicas para os Clubs, Associação e d'uma maneira geral para a vida e propaganda dos «sports» que a mesma Associação tem por obrigação defender;

Considerando que os referidos jogadores allegam que a sua sahida foi ordenada pelo capitão geral do Club, sr. Charles Etur, facto averiguado e que este senhor corrobora;

Mas considerando que pela lei 13.ª das regras do jogo de «foot-ball» só o juiz de campo poderá consentir na sahida de qualquer jogador do campo, importando consequentemente um desrespeito á referida lei o facto dos 7 jogadores o terem abandonado sem auctorisação do respectivo juiz; e

Attendendo a que a auctoridade d'este para os jogadores durante o tempo do desafio, e em campo, prevalece sobre qualquer outra que se pretenda invocar;

Resolve:

Pelo que respeita aos 7 jogadores, castigal-os com cinco mezes de suspensão, a partir de 23 do corrente, e pelo que respeita ao sr. Charles Etur, capitão geral do mesmo Club, e attendendo ao seu passado de dedicado propagandista do jogo de «foot-ball», resolve suspendel-o por um anno da sua qualidade de socio contribuinte d'esta Associação, por isso que esta direcção entende que não deve um seu associado concorrer por qualquer fórma para o desrespeito das suas leis e regulamentos.

A direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa, em sua reunião de 23 do corrente, tendo apreciado o acto praticado pelo jogador sr. Henrique Costa, que abandonou o campo de jogo no desafio realisado em 4 do presente, no Lumiar:

Considerando a natureza especial da prova que se disputava, «Taça de Honra», cujo regulamento indica bem a importancia da mesma;

Considerando que em quaesquer circumstancias um tal acto representa uma desconsideração para com o juiz de campo e implicitamente para com a Associação que elle representa, tanto mais que a prova era organisada pela propria Associação;

consideração para com o juiz de campo e implicitamente para com a Associação que elle representa, tanto mais que a prova era organisada pela propria Associação;

Considerando ainda que sendo capitão deu um pessimo exemplo;

Mas attendendo á exemplar correcção de que sempre deu provas na sua longa carreira sportiva, confirmada ainda d'esta vez por carta que dirigiu á A. F. L. na qual manifesta que no seu acto não houve a mais pequena intenção de melindrar a mesma ou o juiz de campo;

Resolve:

Castigar o dito jogador com cinco mezes de suspensão, a contar do dia 23 do corrente.

* * *

O caso do sueco Kulberg

Correspondendo ao desejo de muitos patriotas e de muitos «sportsmen», entre os quaes se conta o nosso velho e dedicado amigo dr. Cesar de Mello, publicamos a transcripção da correspondencia que o sueco Boo Kulberg enviou para Stockolmo, em maio de 1914, e que n'aquella occasião a «Capital» publicou:

A gymnastica sueca em Portugal

Concursos para officiaes do exercito sob a direcção sueca

Lisboa, março.—Não é facil dizer-se quanto tempo será preciso para se conseguir elucidar um portuguez sobre a utilidade e necessidade de exercicios corporaes, na forma de gymnastica e desporto.

O portuguez tem que dar, pelo menos, sete voltas e consultar sete seus conhecidos, antes de tomar uma resolução. Ao contrario de nós os suecos, os portuguezes são extraordinariamente receiosos com tudo que seja estrangeiro, tendo grande difficuldade de aprender, ou antes negando-se a aprender com as outras nações. Refiro-me agora particularmente ao dominio desportivo e a exercicios phisicos.

Realmente a gymnastica sueca encontra-se aqui ainda na sua infancia; porém, o publico, já começa a abrir os olhos para a sua grande significação.

No exercito e na armada faz-se gymnastica sueca, o melhor que se póde, sem apparelhos e sem bons professores.

Tudo quanto representa uma novidade a introduzir esbarra na obstinada opposição e o numero de inimigos e detractores cresce como os cogumelos. Ha dez annos que em Portugal e principalmente em Lisboa, um official do exercito, o tenente F. Coelho tem feito uma campanha pertinaz a favor do nosso systema. Esse homem possue uma energia incrivel, sendo além d'isso um admirador fanatico da nossa gymnastica. Constantemente eleito como representante de Portugal em congressos e conferencias de educação physica e ultimamente em 1913 em Paris, tem tornado o seu nome conhecido e estimado, mesmo além das fronteiras da sua Patria. Manteve uma assidua correspondencia com o fallecido professor L. R. Torngren, director do Instituto Central de Gymnastica. Pela minha parte devo dizer que é admiravel a maneira como elle conhece o nosso, systema nas suas menores particularidades e isto apenas pelos estudos autodidaticos e a experiencia do seu trabalho. A elle se deve a gymnastica sueca ter creado profundas raizes no exercito e na armada, tendo sido tambem introduzida nos tres lyceus de Lisboa, que correspondem aos nossos institutos secundarios.

Esses lyceus chegaram ao ponto de possuir vastissimos salões de gymnastica com apparelhos quasi perfeitos. Mas é triste ver-se como esses salões são tratados: sujos e inanditamente cheios de pó, de sorte que se tornam nocivos aos exercicios, onde uma centena de rapazes é lançada ao pó. Sapatos de luxo para gymnastica não se usam, sendo por isso facil de comprehender que tal é a gymnastica ministrada aos rapazes.

A questão mais ardente de Lisboa consiste em se conseguir um numero sufficiente de bons professores. Esta questão está, no emtanto, encaminhada para uma solução satisfatoria, visto que fui encarregado d'um curso para 14 officiaes do exercito. Alguns d'elles são, além d'isso, professores de gymnastica nos referidos lyceus, e assim, as coisas vão tomando pelo bom caminho. O interesse por esse curso é particularmente grande, e trabalha-se de boa monte, e tomam-se apontamentos e pergunta-se, n'uma palavra, coisas possiveis e impossiveis.

Ao que elles parecem ligar especial importancia é á respiração, que consideram como questão principal. Sim, é verdade que a respiração é uma questão principal, mas não como os portuguezes a encaram, pois só pensam na profunda inspiração estafando os orgãos respiratorios, quando, pelo contrario, a questão principal, a expiração, os preoccupa menos. Custa arrancar-lhes esse erro, mas com o tempo vae indo bem.

Quanto a material, devo dizer que é bom e quando se chegar ao ponto do ensino da gymnastica estar bem organisado, tiram-se certamente bons resultados. Relativamente á mocidade, com a qual tenho lidado, tenho verificado, na maioria dos casos, que é bem sensivel aos movimentos, e a rigidez e a falta de geito, tão espalhados entre os estrangeiros gymnastica segundo o nosso systema, em geral não se vê e quando se encontra não é difficil remedial-a.

A maior difficuldade para os portuguezes poderem assimilar bem o nosso systema está no facto de elles serem completamente estranhos a tudo quanto se chama disciplina, e nem querem aprender o que isto significa.

Durante muitos annos pensou-se aqui em organisar uma Escola Normal para professores de gymnastica. Um projecto minuciosamente elaborado conservou-se nas mãos do governo mais d'um anno sem que nada se fizesse. Não se póde bem dizer o que o novo governo fará; porém, espera-se, pelo menos, uma boa solução, visto o actual ministro de instrucção ser um homem muito habil, que muito se interessa pela educação physica. A primeira difficuldade para uma boa solução do assumpto, como bem se comprehende, está na necessidade de dinheiro.

Naturalmente encontram-se ainda muitos que procuram combater o systema sueco, com o pretexto de que não convem aos portuguezes. Alguns francezes entram no jogo. Mas felizmente vão perdendo cada vez mais terreno.

Começou-se a comprehender um pouco que os portuguezes precisam da gymnastica sueca, porventura, mais do que qualquer outro povo, pois custa-me acreditar que se possa encontrar um povo mais enfraquecido e mais entorpecido. E' uma nação que de dia para dia vae andando mais para traz e que talvez n'um futuro proximo desappareça, por falta de energia e de força de vontade.

Porém, se se conseguir, como é de esperar, obter um ensino de gymnastica bem organisado no exercito, da armada e nas escolas, então não resta duvida que a mocidade poderá successivamente chegar ao nivel das demais nações.

Os grandes records

Brevet dos 100 kilometros

Em França a Sociedade de Corridas promoveu uma prova cyclista de 100 kilometros. O resultado foi o seguinte:

Paul Mayer acabou primeiro em 3 horas 22' 48" 3|5. Seguiram-o Trobis, em 3 horas 27' 58" 3|5; Jouanot, a um comprimento de machina; Huet, a um comprimento; Choury, Groulet, Nefatti, a tres comprimentos, e Andrault, em 3 horas 29' 24" 3|5.

Algumas anecdotas

Esperando o «verde-gaio»

Já lá vão annos...

Foi em Coimbra, durante os ensaios da Tuna Academica para uma longa excursão. Um musico, á força de inchado pelo reclamo, convenceu-se de que era um Rubinstein ou um Beethoven. Como tal, exigia, mandava e em resumo «ralava» os seus companheiros. Um dia, estes, resolveram-se a passar sem elle o fazerem as coisas o melhor que pudessem. O «homemsinho» é que não gostou. Faltou-lhe a galeria!... Faltou-lhe o reclamo!... E, na vespera da partida para a Galliza, appareceu á hora do ensaio, instrumento debaixo da capa, dizendo:

—Vocês desculpem... Estou prompto a fazer o que quizerem...

O regente, malicioso e intelligente, lembrando-se do que elle tinha feito, respondeu:

—Está bem, mas agora tem paciencia. Como não ensaiaste a «rapsodia» só podes tocar no «verde-gaio»!

E aqui está como um sonhador de Wagner cahiu na musica popularisada...

Lembrando-nos da historia, dissemos hontem a um rapaz que deu trabalho o dinheiro para a propaganda do «sport» e que aborrecendo-se de «politiquices» quer abandonar esse «sport»:

— Que tolice, meu amigo, espere um pouco que elles hão de tocar o «verde-gaio»...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Desportos de Bemfica

Os desportos de Bemfica estão projectando novas festas que mantenham a animação creada recentemente pelos certamens, concertos, recitas e bailes que ali se teem realisado, e que, como o ultimo festival de sport do dia 23, teem deixado magnificas impressões.

O recito da patinagem está de noite para noite mais animado, não tardando que venha a movimentação extraordinaria das noites de verão.

No salão-theatro realisa-se muito em breve uma recita seguida de baile em que uma vez mais se apresentará o grupo dramatico dos Desportos.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Na sua reunião de 22 do corrente a direcção da Associação resolveu conceder ao Sport Lisboa e Bemfica autorisação para o seu 1.º grupo ir ao Porto jogar nos dias 24 e 25 do corrente com o Foot-ball Club do Porto e Academico Foot-ball Club e nos dias 29 do corrente e 2 de junho proximo jogar em Lisboa com o Madrid Foot-ball Club.

Homologar os desafios dos campeonatos Inter-clubs, Inter-escolas e a «Taça de Honra», sendo proclamados vencedores respectivamente:

O Sport Lisboa e Bemfica nas 1.ª, 2.ª, 3.ª cathegorias, a Associação Escolar da Casa Pia nas 1.ª, 2.ª e 3.ª cathegorias e o Sporting Club de Portugal na «Taça de Honra».

Club Internacional de Foot-ball

Na reunião da assembleia geral ordinaria realisada hontem foram eleitos os seguintes corpos gerentes para a epocha de 1916-1917. Assembleia geral:—presidente, Francisco Duarte Junior; 1.º secretario, Alexandre Correia Leal; 2.º secretario, Augusto Freitas.

Conselho fiscal:—presidente, Victor Primo Auselmo; vogaes Manuel Lopes de Almeida e Pinto de Mesquita.

Direcção:—presidente, Eduardo Luiz Pinto Basto; vice-presidente, Accelli Marcos Anselmo; tesoureiro, Alvaro Torres da Costa; 1.º secretario, Boaventura Bello; 2.º secretario Hermano Alves Braga; director de campo, Augusto Victor Sabbo; director de secção do sport, Placido Duro.

Os sports athleticos do Club começam a ser disputados no proximo domingo com as seguintes provas:

100 metros contra chronometro (com treinadores), 1.500 metros contra chronometro, (com treinadores), lançamento da bola de «cricket», saltos á vara.

As inscripções podem fazer-se até ás 14 horas de domingo devendo todos os concorrentes dirigir-se das 15 ás 17 horas ao juiz arbitro sr. Antonio da Silva Martins a fim de prestar as provas em que estão inscriptos.

Lusitano Sport Club

Realisa no dia 2 de julho o passeio a Bemfica pela Amadora com «pic-nic» no parque de Bemfica sendo a partida da séde ás 8 horas. Realisa tambem no mesmo dia pelas 9 horas a sua prova de mil metros em velocidade na alameda do Campo Grande tendo desde já abertas as inscripções para «seniors» e «juniors» assim como para o passeio, nas casas Salgado, rua Rebello da Silva e Laureano, rua do Valle de Santo Antonio.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21,45 — Pedro, o cruel.
TRINDADE — A's 21,45 — O dia de juizo.
EDEN — A's 20,30 e 22,30 — O diabo a quatro.
POLYTHEAMA — A's 21 — Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 26.—Hontem foi a inauguração da luz electrica d'esta cidade; a illuminação deu bom resultado e aparte uma ou outra deficiencia, facil de remediar, deve ter satisfeito os mais exigentes, ainda mesmo aquelles que pela sua obcecação politica não applaudem cousa alguma da actual vereação republicana.

Justiça se fará, render especial preito ao sr. Zacharias Guerreiro, que tendo por norma o engrandecimento d'esta cidade, não hesitou em prestar a Tavira toda a sua boa vontade e dedicação no espinhoso cargo de senador.

Prestou-se-lhe pois as devidas homenagens na sua pessoa e aos vereadores que lealmente o acompanharam pelo progresso e civilisação d'esta antiga Balsa.

No domingo, á noite, por varias vezes houve *choques electricos* nos candieiros da Avenida e Praça da Republica. Tambem n'essa noite deixaram de funccionar as lampadas de 400 velas do jardim publico.

As installações electricas em predios particulares, continuam a realisar-se, embora o preço da nova luz ainda não esteja definitivamente assente.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

cipe Gottfried zu Hohenlohe-Schillingsfürst, e o secretario d'Estado dos negocios estrangeiros allemão, herr von Jagow.

A leste de Tomashoff a fronteira devia seguir o Pilitsa até á sua juncção com o Vistula e d'ahi corria, seguindo o Vistula, para Ivangorod; entre esta fortaleza e o rio Bug, a fronteira sul do extincto governo de Siedltse era acceite como a linha divisoria entre as duas occupações.

Ao norte, o governo de Suvalki ficava separado da Polonia e a 1 de maio de 1916 era unido ao governo de Vilna. A leste, o governo de Cholm, embora não formasse grande parte da Russia polaca, era incluido na parte administrada pelos austriacos.

Uns 74.647 kilometros quadrados eram assim incluidos na esphera allemã e apenas uns 52.303 na austriaca. A desproporção de população e de riqueza entre as duas divisões era muito mais frisante, porque todos os districtos industriaes e todas as principaes cidades da Polonia russa ficavam incluidos na esphera allemã.

A historia da Polonia russa sob a dominação do inimigo é a de todos os paizes sob a administração allemã. Todo o accordo concernente á delimitação das duas espheras accentuava que as estipulações feitas não prejudicariam de modo algum «os accordos futuros a fazer nos tratados de paz».

Era, porém, claro que desde o começo os allemães estavam tratando de assegurar para si proprios um favoravel «status possidendi» com relação aos seus alliados e de occupar districtos que podiam dar ricos rendimentos ao thesouro allemão e aos commerciantes allemães.

Nos primeiros dias de agosto de 1914, um distincto polaco russo, que com sua esposa estava em Posen quando rebentou a guerra, tratou de se dirigir para a sua terra com passaportes emprestados, seguindo pela Allemanha oriental.

Marido e esposa conheciam o odio inveterado que havia aos polacos e, por isso, desejando evitar qualquer incidente, tinham o maior cuidado em não ser ouvidos falando a sua lingua. De subito, n'uma estação, um official prussiano que ia no mesmo compartimento metteu a cabeça pela janella e disse, dirigindo-se a um camarada, em detestavel polaco: «Como está, meu caro amigo? Vamos libertal-os.»

Emquanto os officiaes allemães se estavam assim exercitando nas phrases que lhes deviam conquistar os corações dos polacos, um destacamento das suas tropas sob o commando do major Preusker entrava na cidade de Kalish, reduzindo-a quasi a um montão de cinzas.

A cidade foi bombardeada e incendiada entre 4 e 8 d'agosto de 1914. A destruição, n'esses dias, tanto na Polonia, como na Belgica, era o systema empregado pelos allemães nas cidades em que se allegava ter sido feito qualquer ataque aos soldados allemães. A seguinte ordem d'exercito é typica: «Casas ou qualquer edificio d'onde sejam disparados tiros contra soldados allemães serão immediatamente feitas ir pelos ares ou arrazadas. Nem a mulheres, nem a creanças se permittirá que sáiam d'essas casas.—(Assignado) Coronel Zollern—(Datado) Tchenstochová, 6 d'agosto de 1914».

Uns 30.000 dos habitantes da cidade se espalharam pela Polonia, exemplo vivo da terrivel sorte dos seus lares. O effeito moral produzido pela catastrophe de Kalish assustou os proprios allemães e aos commandantes foram impostas certas restricções. Mesmo assim, os officiaes e soldados allemães continuaram a roubar e saquear, nas egrejas foram commettidos desacatos, actos de vandalismo desnecessario foram praticados, podendo citar-se como exemplo a destruição do muzeu ethnographico em Lovitch.

Deve, porém, dizer-se que durante a primeira offensiva em outubro de 1914 os allemães tentaram conciliar as sympathias da população polaca. O que maiores esforços fez para isso foi o politico general von

Os gazes empregados eram mais pezados que o ar e pertenciam ao grupo dos compostos do chloro. Os que eram attingidos por elles ficavam asphyxiados e muitos morriam no campo de batalha. A victima ficava com o corpo todo violaceo e manifestava-se-lhe uma violenta bronchite. Depois, se a vida se prolongava, os bronchios apresentavam os caracteres que a diabetes manifesta nas suas ultimas phases. A morte sobrevinha tambem n'essa phase, no meio de terriveis soffrimentos.

A' historia da obra feita pelos medicos inglezes em França devemos ligar a dos hospitaes mantidos pelas colonias britannicas. Havia ahi diversos, mas os mais importantes eram o hospital australiano em Wimereux e o canadiano em Le Touquet.

O primeiro foi quasi logo depois de Boulogne se tornar um hospital-base. Foi appetrechado completamente pelos australianos, sendo tudo trazido da Australia, e foi organisado em um breve periodo de tempo. Os medicos e o pessoal de enfermagem eram todos australianos e prestaram os seus serviços com a maior coragem e o maior desprendimento.

O hospital canadiano em Le Touquet foi estabelecido muito mais tarde e a sua abertura foi d'ahi a pouco seguida pela heroica resistencia dos regimentos canadianos em Ypres, a 22 d'abril, onde salvaram a situação, que se apresentava com as côres mais sombrias.

A' frente d'esse hospital estava o coronel Shillington, um eminente cirurgião canadiano, e o hospital

Prisioneiros de guerra allemães sendo interrogados por um official

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 477—Sou alumno de uma escola superior, tenho 26 annos de edade e fiquei isento do serviço militar definitivamente por incapacidade physica. N'estas condições e não estando aqui domiciliado poderei requerer que me inspeccionem em Lisboa? Como o poderei fazer? E no caso de faltar ás respectivas inspecções advir-me-hão d'ahi quaesquer inconvenientes?—Um assiduo leitor.

Resposta—Póde apresentar-se á junta de revisão na séde do concelho ou bairro por onde foi recenseado, ou onde reside permanente ou accidentalmente.

Não tem que requerer, basta aguardar a publicação dos editaes que lhe indicarão o dia e hora para a inspecção dos individuos nas suas condições residentes na sua parochia.

Se faltar á junta é considerado apto e se não effectuar a sua apresentação ao districto de recrutamento da sua residencia no praso de 90 dias para prestar juramento será considerado refractario e, sendo preso, tem que responder em conselho de guerra e condemnado na pena de 1 a 3 annos de presidio militar.

PERGUNTA N.º 478—Vou formular-lhe novamente a consulta que ha dias lhe enderecei, á qual se não dignou responder no seu bem redigido jornal, esperando o faça hoje, subtrahindo-me assim ao estado de intranquillidade em que me encontro:

Tenho 35 annos. Fui apurado n'um dos districtos do norte para os serviços auxiliares em tempo de guerra, como consta da minha caderneta militar.

Serei sido attingido pelos recentes decretos sobre mobilisação, devendo, em consequencia, apresentar-me para ser reinspeccionado, ou devo aguardar a minha convocação?—Um constante leitor.

Resposta—Se foi recenseado e inspeccionado não é attingido pelos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 479—Sou natural da cidade de Thomar, sendo recenseado pela minha terra e ainda, segundo me consta, não se realisaram as inspecções. Residindo ha mais de anno e meio n'esta cidade, na freguezia de S. Nicolau, onde tenho as minhas occupações officiaes e não tendo requerido para ser aqui inspeccionado por me julgar ao abrigo do decreto de 24 de maio, n.º 2106, artigos 1.º e 3.º, e tendo ido á administração do 2.º bairro disseram-me que não podia ser aqui inspeccionado. O que tenho a fazer? Possuo a cedula do recenseamento d'aquella cidade.—Americo Gonçalves.

Resposta—Se não pediu em tempo competente a transferencia da inspecção para Lisboa, tem que se apresentar em Thomar, onde foi recenseado, para ser inspeccionado. Se faltar á inspecção é considerado apto e destinado a um regimento de infantaria, no qual se deve apresentar em janeiro ou maio do anno proximo.

PERGUNTA N.º 480—Quaes são os serviços designados por: serviços auxiliares em tempo de guerra, a que são destinados os individuos para tal fim apurados pelas juntas de revisão?

Esses serviços são prestados exclusivamente no paiz, ou em qualquer outra parte onde as circumstancias o exijam?—Da «Capital» leitor assiduo.

Resposta—Os serviços auxiliares em tempo de guerra podem ser prestados nas officinas do Estado ou pelo mesmo requisitados; em armazens e depositos de material militar, nas fortificações e edificios militares, hospitaes, formações sanitarias, secretarias, linhas ferreas e telegraphicas, transportes hipomoveis, automoveis e fluviaes, etc., e tanto podem ser prestados no paiz como fóra d'elle, conforme as circumstancias os exijam.

PERGUNTA N.º 481—Fui inspeccionado este mez e fiquei apurado para infantaria. Pergunto: se no caso de eu querer fazer serviço voluntario antes de janeiro poderei fazel-o?—E. C.

Resposta—Requeira, pois tem probabilidade de ser deferida a sua pretenção.

PERGUNTA N.º 482—Assentei praça em fevereiro de 1909, como voluntario, em cavallaria, com licença registada para estudos. Em agosto do mesmo anno passei ao regimento de caçadores e em janeiro de 1910, tendo feito 6 mezes de serviço, portanto tendo instrucção de recruta, passei á 2.ª reserva, pagando 0$800. Tenho o 5.º anno do lyceu e 25 de edade. Desejava me informasse qual a minha situação militar e saber se sou attingido por algum decreto. O que se deve entender por reserva e reserva territorial? Qual a melhor?—Leitor assiduo.

Resposta—Deve pertencer hoje á reserva, em virtude das disposições transitorias do regulamento do recrutamento de 1911, até completar 15 annos de serviço.

Não deve ser attingido por nenhum decreto, o que se não dava se tivesse o curso dos lyceus completo.

A reserva é o escalão seguinte ás tropas activas e as tropas territoriaes constituem o escalão a seguir á reserva.

PERGUNTA N.º 483—Faço 20 annos este anno, tenho o 2.º anno do lyceu, já servi o Estado como dactilographo, tendo um attestado dos meus serviços no ministerio da instrucção publica. Pedia, pois, que me dissesse se tenho que ir á inspecção este anno. Já estive 2 annos na Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, d'onde me livrei, depois de requerer nova inspecção, pois tenho uma bronchite com fortes ataques de asthma, o que o regulamento militar isenta quem estiver n'estas condições.—José Henriques João Machado.

Resposta—Completando 20 annos no corrente anno deve estar recenseado e tem que se apresentar á junta do recrutamento para ser inspeccionado.

PERGUNTA N.º 484—Fui á inspecção ao regimento de infantaria 2 em Lisboa e fiquei isento de todo o serviço militar no anno de 1912; deram-me ali uma guia para ir buscar a resalva ao districto de reserva n.º 5, mas esse documento perdi-o. Que fazer, se eu estou actualmente no Porto?—Augusto Cunha.

Resposta—Póde apresentar-se no districto de recrutamento correspondente á sua residencia no Porto no dia e hora indicados nos editaes convocando os individuos nas suas condições residentes na sua parochia. N'essa occasião declara que não tem resalva e ali providenciarão n'esse sentido.

Festas associativas

Lisboa-Club—Promovida pela direcção, realisa-se ámanhã, ás 22 horas, recita com *O tio padre*, seguida de baile abrilhantado pelo septimino do Club.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Realisando se no proximo domingo a parada das sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, que terá logar ás 8 1/2 horas, o sr. tenente coronel Malheiro, director da instrucção n'esta Sociedade, determina que os alistados da mesma compareçam no quartel de infantaria n.º 16, pelas 6 horas, devidamente uniformisados e em irreprehensivel estado de asseio, não sendo concedidas dispensas senão por doença comprovada com attestado medico devidamente reconhecido, sendo todas as faltas punidas.

Todos os instructores devem comparecer no quartel á mesma hora, com uniforme de campanha, e a sociedade com o terno de corneteiros e tambores e os alistados armados, acompanhados pela banda de infantaria 16, sahirá do quartel para o ponto de concentração, ás 8 horas prefixas.

Leilão judicial

Massa falida de Bernardino Ferreira dos Santos & Ct.

Pelo processo d'esta fallencia será vendido em hasta publica, no dia 29 do corrente, ás 13 horas e á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa:

O DIREITO e acção que aquella Massa Falida tem ao arrendamento da Roça BOM-BOM, situada na Ilha do Principe, a findar em 31 de Dezembro de 1928.

Esta arrematação será feita em conjunto e d'uma só verba com todos os moveis e semoventes existentes e arrolados na dita Roça, como sejam encerados, picaretas pás, alavancas, serras, pulverisadores, rails, folha de zinco, sulphato e de cobre, louzas, moveis e utensilios domesticos e uma baleeira completa com amarração e seus pertences.

Vae á praça em escd. 3:626$42.

Qualquer esclarecimento dá-se na rua do Comercio, 56, 2.º

Lisboa, 25 de junho de 1916.

O administrador da massa,
Alvaro de Sousa Lima.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio—Lisboa.

Assembleia Geral

Para os devidos effeitos se annuncia que tendo sido apresentada nos termos do artigo 38.º dos Estatutos uma proposta firmada por 12 senhores accionistas para se poder levar a effeito a ligação directa da cidade de Thomar, com a linha ferrea d'esta Companhia, são prevenidos todos os senhores accionistas d'esta Companhia de que na séde social se acham patentes e ahi pódem ser examinados os termos d'essa proposta e respectivos pareceres, o que tudo será submettido á deliberação da mesma assembleia.

Lisboa, 26 de junho de 1916.

O presidente da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

AVISO

A inspecção dos matadouros municipaes de Lisboa faz publico que a actual tabella para a venda de carne de carneiro nos talhos da ex.ma camara, devidamente approvada, é a seguinte:

1.ª cathegoria	perna	$34
2.ª cathegoria	costeletas	$32
	pá	$28
3.ª cathegoria	peito e cachaço	$22

Inspecção dos Matadouros Municipaes de Lisboa, 27 de junho de 1916.

O inspector
Antonio Augusto dos Santos

Banco de Portugal

Dividendo de 3 0/0

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1916, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de julho proximo, das 10 ás 15 horas, e continuará todos os dias uteis. Recommenda-se aos srs. accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 27 de junho de 1916.
Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Augusto José da Cunha
Duarte Bizarro

era a ultima palavra em apparelhos modernos.

Muitos dos soldados canadianos feridos foram para ahi levados depois da batalha de Ypres e ficaram assim com inglezes de todas as outras partes do imperio. O hospital adquiriu assim uma significação especial e memoravel. Os serviços prestados pelo coronel Shillington e seus auxiliares foram um acto de grande sacrificio proprio da sua parte, mas honraram aquelles que assim procederam.

Os hospitaes indios, trez dos quaes eram em Boulogne e proximo d'esse porto, estavam ao cuidado do serviço medico indio. Eram administrados do modo geral como os outros o eram, mas despertavam especial interesse por causa dos doentes que n'elles havia. A sua presença justificava plenamente o nome que se deu a Boulogne: «A cidade hospital do imperio britannico».

A saude gosada pelos exercitos no theatro occidental da guerra foi uma das coisas notaveis dos primeiros nove mezes de lucta. Era ainda mais surprehendente, porque o numero de cadaveres insepultos nos campos da França e da Belgica era enorme; só na area inundada do Yser havia uns 120.000 cadaveres e o fetido produzido pelas emanações que exhalavam chegava a mais de kilometro e meio de distancia.

Cadaveres ficavam insepultos ás vezes durante semanas entre as trincheiras e a natureza da lucta—a guerra de sitio—tornava o terreno excessivamente infecto. Nem sempre havia opportunidade para limpar o terreno.

Apesar de todas essas circumstancias adversas, a saude dos exercitos inglez, francez e belga era excellente. Havia alguns casos de febre typhoide, mas não os sufficientes para se lhe poder dar o nome de epidemia.

Entre os soldados belgas que estavam em Calais, em dezembro de 1914, houve a ameaça de se declarar essa epidemia, immediatamente atalhada pela vaccinação das tropas, o que fez desapparecer rapidamente todos os receios.

Do fundo da subscripção aberta pelo «Times» dez mil libras foram tiradas para serem empregadas em combater esse principio de epidemia, fundando um pavilhão annexo ao hospital Sophia Berthelot em Calais, sob a direcção do major medico Stedman.

Poucos casos de febre typhoide se deram no exercito inglez, sendo alguns doentes isolados em pavilhões em Wimereux. No exercito francez tambem houve alguns, mas a vaccina e os cuidados sanitarios, tanto na fronte, como atraz d'esta, preservaram a saude das tropas. O corpo de medicos militares inglezes procedeu com o maior acerto na conjunctura, destacando especialistas, que tomaram as necessarias medidas prophylaticas.

Apoz uma curta viagem em navios-hospitaes, os feridos na França e na Belgica chegavam tão rapidamente á Inglaterra que os feridos de Neuve-Chapelle—por exemplo—estavam confortavelmente installados nos hospitaes inglezes no dia seguinte, tendo chegado a Brighton, só no dia 16 de março de 1915, 187 inglezes e 581 indios.

Levar-nos-hia muito espaço o descrever todos os hospitaes que havia em Inglaterra e que haviam sido destinados a receber os feridos que vinham da fronte. Bastar-nos-ha dizer que na primavera de 1915 esse numero se elevava a nada menos de vinte, além dos hospitaes geraes, onde tambem havia enfermarias especiaes.

Como mais notaveis, citaremos os hospitaes em Netley, o Herbert em Woolwich, o de S. Thomaz em Londres, o de S. Bartholomeu, o Charing Cross, o do Rei Jorge, o da Rainha Alexandra, emfim muitos outros cujos nomes seria ocioso mencionar, devendo ainda não esquecer o do Rei Eduardo VII, um dos mais importantes.

A Inglaterra mostrou na organisação do serviço hospitalar, como de resto em tudo tem succedido, a maior efficiencia e que está disposta a ir até onde preciso fôr, sem olhar a dispendios.

CAPITULO III

Os allemães na Polonia russa

A occupação da Polonia russa pelas potencias centraes foi o resultado de tres campanhas: a primeira offensiva de Hindenburg contra Varsovia, em outubro de 1914; a sua segunda invasão da Polonia que foi coroada pela batalha de Lodz em novembro do mesmo anno, e o grande avanço austro-allemão no verão de 1915, apoz a queda de Varsovia a 5 d'agosto, que deu ás potencias centraes a posse de todo o paiz.

Durante a acalmia que houve entre o inverno e a primavera de 1914-1915, a fronte de batalha a oeste do Vistula estendeu-se formando uma linha recta que corria de norte para sul desde a foz do Bzura até á do Nida. Essa linha foi durante esse periodo o limite oriental da parte da Polonia russa occupada pelo inimigo.

Entretanto, ao norte do baixo Vistula e do Nareff, e no governo de Suvalki, as respectivas posições dos exercitos allemão e russo continuavam a soffrer rapidas e frequentes mudanças. Ahi, tentativa alguma foi feita pelo inimigo para n'esses districtos estabelecer qualquer fórma de governo differente da que era exercida pelos commandantes dos exercitos occupantes.

O baixo Vistula entre Vyshogead e a fronteira prussiana ficou até o governo geral allemão de Varsovia ser estabelecido, a fronteira norte da Polonia sujeita a uma administração regular allemã.

Na area occupada, a linha fronteiriça entre as espheras austriaca e allemã fôra estatuida por um pacto concluido em Posen, em janeiro de 1915. Os austriacos receberam a parte sul, sem, porém, as suas mais ricas e mais populosas regiões; o paiz fronteiriço á Silesia Prussiana e comprehendendo os centros industriaes de Tchenstochva e Sosnoviets, assim como uma grande parte do districto mineiro da «Zaglembie»—«Depressão»—foram incluidos na esphera allemã de occupação.

Com algumas pequenas modificações, essa delimitação foi mantida até mesmo depois do grande avanço no verão de 1915; a divisão das novas acquisições foi combinada n'uma conferencia de delegados austriacos e allemães em setembro e por um accordo concluido em Berlin, a 14 de dezembro de 1915, entre o embaixador austro-hungaro, o prin-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2109—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quinta-feira, 29 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—End. telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa,71

Preço 2 centavos

O ASPECTO DA GUERRA

Tudo indica que, no proximo mez de julho e no de agosto, que se lhe segue, nós assistiremos a importantes acontecimentos da guerra. Os mezes de 1914 que foram abrangidos pela campanha, representaram a confusão, o torvelinho da primeira investida allemã, e da reacção que os fez recuar para lá do Marne; 1915 foi o anno em que a Allemanha deu a medida de todo o seu esforço, revelando a sua preparação assombrosa, e foi tambem o anno em que os alliados se prepararam para luctar contra a Allemanha nas condições em que ella mostrou fazer a guerra; 1916 provou já o declinar da força dos imperios centraes.

O ataque a Verdun foi já um acto de desesperada defeza. A Allemanha procurou e procura evitar com o impeto allucinado d'esse ataque a offensiva geral dos seus inimigos que a ha de esmagar. E o acto da Austria atacando a Italia obedecia ao mesmo proposito.

Os imperios centraes anteciparam-se aos acontecimentos previstos. Iam ser atacados? Pois bem! Elles atacariam primeiro, antes da offensiva dos seus inimigos estar inteiramente preparada. Assim, pensaram evitar a unidade de acção n'uma frente unica de que Briand fizera a formula militar dos alliados.

Em França, os allemães atacaram Verdun; na Russia, haviam obrigado os exercitos moscovitas, faltos de munições, a retroceder n'uma vasta area. Por sua vez, a Austria tomára a offensiva na Italia.

Mas os imperios centraes já não teem a força necessaria para a execução d'esse projecto. E assim os allemães pouco teem progredido em Verdun, deixando lá centenas de milhares de homens; a Russia retoma a offensiva, e varre os austriacos e combate os allemães; a Italia toma egual attitude, e os soldados de Francisco José são desbaratados pelas suas tropas, que retomam egualmente a offensiva. As ultimas noticias deixam transparecer que os inglezes, na frente occidental, egualmente desenham a offensiva. Mais uma vez o plano da Allemanha falhou.

Ninguem negará que ella se tem batido com singular intrepidez, ninguem negará que ella haja demonstrado a existencia de recursos espantosos. Mas tudo tem um limite. A Allemanha já não póde fazer mais do que fez. A Allemanha vae ser vencida.

Muito tempo tem luctado, mas é preciso considerar que o tempo é um factor consideravel nos alliados, e desfavoravel á Allemanha. Quanto mais tempo passa, mais difficil é para a Allemanha manter-se em guerra. Quanto mais tempo se passa, mais facil é para os alliados fazer a guerra. A Allemanha gasta o que preparou em quarenta e quatro annos, e o que, na convulsão da guerra, tem conseguido preparar. Os alliados, em dois annos, fizeram o que ella em quarenta e quatro annos fez, e dispõem de recursos em dinheiro, em materias primas, em homens, que não só se não exhaustam, como dia a dia augmentam.

O problema está posto em termos taes que não teem senão uma solução possivel. Essa solução é a derrota da Allemanha. Quando? Seria temeridade fixar um praso, mas que elle não póde estar já muito longe prova-o a offensiva geral a que os alliados se decidem emfim, primeiro, sem duvida, experimentando as forças de que ainda dispõem os seus adversarios, mas essa experiencia é já um elemento do ataque decisivo, que hade estrangular os imperios centraes n'uma tenaz de ferro.

Como o nota um jornal francez, o general Brusiloff provou já que uma frente constituida por linhas multiplas de trincheiras póde ser rota. A theoria sobre as frentes imutaveis que criticos militares pareciam admittir.

Póde-se avançar, póde-se passar atravez d'essas trincheiras. Sem duvida para isso é necessaria uma preparação methodica. E' difficil, mas não impossivel. A audacia das tropas e a fé dos seus chefes representam sob esse ponto de vista um papel preponderante.

O que é preciso é que os allemães não possam desviar dos pontos onde se concentram importantes contingentes das suas tropas para reforçarem os pontos que os seus adversarios mais vivamente ameaçem. E isso conseguir-se-ha com a applicação rigorosa e energica da formula de Briand.

Poeira da Arcada

Tremeomos sempre pelo nome de um homem a quem os jornaes chamam fecundo e brilhante escriptor. Estes dois adjectivos não são de bom agoiro, porque dão logo a perceber que a sua obra está á altura dos que a elogiam. E o elogio é a maior traição de que póde ser victima um homem desprevenido.

Nun'Alvares é uma das grandes figuras da nossa historia—um homem que um dia tomou á sua conta libertar a patria de toda uma oppressão de morte. Talvez por causa d'isto, qualquer dia, algum guerreiro minusculo não tem alentos para uma larga biographia, os seus admiradores compararm-n'o logo ao heroe de Aljubarrota.

—Qual Nun'Alvares... Valente como Nun'Alvares...

E é assim que nós ficamos sabendo que alguns contemporaneos nossos, para se conservarem de pé, olham para o Sete-Estrello, não os vá vencer o espesso somno que se apodera dos que não comprehendem as vozes religiosas da noite.

O papel dos jornaes vae augmentar de $041 por kilo. E' mais uma porta da bemaventurança que se abre. A imprensa irá desapparecendo e com ella a vida livre das opiniões.

A' medida que as ideias deixarem de circular, a febre dos espiritos terá de baixar. E assim n'um salubre e gostoso crepusculo a intelligencia, as digestões tornar-se-hão mais placidas e os bocejos mais largos.

Quando a guerra terminar, a ignorancia terá restabelecido o Eden ou Paraiso terreal.

Mas tudo tem um limite...

Migalhas

As madrinhas

Logo apoz o começo da guerra de trincheiras, «Le Journal» lançou em Paris a ideia das «madrinhas». Tratava-se de que os soldados sem familia collocados no «front» com senhoras desejosas de os fortalecer com o seu apoio moral. Ao apello do jornal francez acudiram milhares de mulheres as quaes foram distribuidas á sorte pelos «poilus» e começou a troca de correspondencia, o envio de pequenos mimos e até, era vulgar encontrar-se nas estações, áchegada dos comboios, «madrinhas» esperando os seus afilhados que chegavam de licença e levando-os a passar nas suas casas os seis dias de folga regulamentar.

A litteratura immediatamente se apoderou da ideia das «madrinhas». São as dezenas os contos inspirados por ellas, uns sentimentaes, outros alegres, todos elles pondo em relevo o aspecto encantador d'essa iniciativa feliz. André Tudesq vae fazer representar brevemente em Paris uma comedia em quatro actos «La marraine» e Michel Provins escreveu uma serie de «Lettres d'une marraine».

Mas o que nos surge imprevistamente é o annuncio publicado ha dias n'uma gazeta de Paris. Na linguagem abreviada do costume, lia-se o seguinte:—«Soldado reformado e já collocado cede a camarada na frente «madrinha» nova, generosa e escrevendo muito bem».

Por esta não esperava decerto o iniciador da ideia.

André Brun

Pobres d'"A Capital,,

Donativo de 10$00

Uma generosa anonyma, que se occulta sob as iniciaes M. A. enviou-nos a quantia de 10$00 para distribuirmos pelos pobres e doentes mais necessitados do nosso jornal, o que fizemos hoje mesmo, distribuindo essa quantia por dez pobres, a cada um dos quaes coube 1$00. Foram os seguintes:

Martinha Maria Marques, moradora na rua do Sol, á Santa Catharina, 47, loja; Francisca Rosa Vaz, rua Luiz Soriano, 72, 3.º; Elisa Conceição, travessa das Salgadeiras, 5, loja; Palmyra da Conceição, rua da Esperança (Horta das Tripas), 86; Gertrudes C. Verissimo, rua do Norte, 117, 1.º; Emilia Boavida, rua de Arroyos, 71, 3.º E; Silveria Maria, rua Ponte da Esperança, 158, 2.º; Izabel Horta, rua do Rosa, 188, 4.º E; Silveria Maria, rua Ponta Delgada, 2, cave; Maria Augusta Azevedo, rua da Fonte Santa J. D.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos á generosa anonyma.

No Brazil

Diplomata que parte para a Europa

RIO DE JANEIRO, 29.—O dr. Sylvio Rangel de Castro, segundo secretario da legação brazileira em Londres, partiu hoje para a Europa, a bordo do paquete «Demerara», da Mala Real Ingleza.—(Americana).

Conferencias economicas e commerciaes

RIO DE JANEIRO, 29.—O consul portuguez no Recife, dr. Pedroso Rodrigues, iniciará n'esta cidade a serie de conferencias economicas e commerciaes, organisadas pela Camara Portugueza, de Commercio e Industria do Rio do Janeiro.—(Americana).

A grande guerra

CARTAS DE «PAULONA»

De Fontes até hoje

Foi em 1867 que pela primeira vez se reuniram em Tancos grandes forças militares

Tancos, 27.—Isto está dito e redito. Entretanto, talvez não seja nada mau repetil-o, para que se veja bem a differença entre o passado e o presente, e para que possa apprehender-se sem difficuldade a importancia da grande e maravilhosa obra de regeneração militar que está a effectuar-se em Tancos. O vastissimo terreno que constitue o polígono onde estão os acantonamentos era uma charneca quasi desarborisada e insalubre, que Fontes Pereira de Mello comprou com o fim de o transformar em campo de manobras do exercito portuguez. Tomando conta do descampado, Fontes mandou-o arborisar, fez construir alguns edificios, e sem se importar com os ataques que, por esse motivo, lhe dirigiram os seus adversarios politicos, que o accusaram de esbanjador e não sei do que mais, foi levando a sua por deante e procurando dotar o seu paiz com um campo de exercicios que não podia dispensar-se por mais tempo. Foi isto no tempo de Fontes.

Em 1867, vinham effectivamente a realisar-se em Tancos as primeiras manobras militares. Não foi possivel, porém, reunir aqui mais de nove mil homens, commandados por sete generaes. Os maldosos tambem não pouparam o estadista que tomára a iniciativa de ordenar semelhantes operações, e de então até hoje, se exceptuarmos as manobras de Trajouce, nas quaes entrou um effectivo reduzido e cujos grotescos resultados ainda agora se relembram com ironia e troça, não se realisaram outras que mereça a pena mencionar. As manobras de 1867 tiveram a servir-lhe de fecho um authentico golpe de theatro. Esse fecho foi uma missa campal, que se rezou lá em baixo, no terreno onde acampa uma parte da infantaria, estando o altar na encosta de D. Luiz, um pouco superior ao terreno visinho.

Essa revivescencia do espirito militar foi de curta duração, e os effeitos não tiveram, no nosso exercito, sombra de influencia. Ser soldado continuou sendo, e foi-o d'ahi em deante mais do que nunca, um emprego burocratico como qualquer outro. Pimentel Pinto quiz acabar com isso mas não póde. Vasconcellos Porto, energico, trabalhador e organisador, pretendeu, por sua vez, nobilitar uma divisão, e para isso empregou louvaveis esforços. E como, ao tomar conta da sua pasta, pouco ou nada encontrou, mandou fazer o que lhe foi possivel, para levar por deante o seu plano. Mas em vão. Todo o seu trabalho se perdeu, ficando, porém, o exercito, d'ahi em deante com as unicas viaturas que, em caso de mobilização, podiam ser utilisadas.

Veiu a Republica. O exercito soffreu uma reforma completa. As instituições militares foram radicalmente transformadas. Pelo ministerio da guerra, passaram alguns homens cheios de boa vontade e de competencia. Mas tudo se perdendo, porque, para executar a lei, era preciso tanto dinheiro que todos se sentiam aterrorisados quando pensavam onde ir buscal-o. Estabeleceu-se o systema miliciano e procurou-se, acima de tudo, conseguir que os militares fossem realmente militares. Era o bom criterio, e como elle já predominava quando a guerra estalou, eis porque não foi difficil, ao vermo-nos envolvidos no conflicto, arranjar dinheiro e levar por deante este extraordinario esforço, que para mim já não tem segredos.

Tenho, porém, perguntado a mim mesmo se realmente a reorganisação de 1911, dando ao soldado apenas 15 semanas de permanencia nas fileiras, é a que mais nos convem. A minha observação pessoal fez nascer duvidas no meu espirito. Terá o soldado o necessario tempo de pôr em tão curto periodo, o tempo necessario para se penetrar bem do espirito militar e saber das fileiras bem instruido e bem disciplinado? E como a minha condição de civil não me dava auctoridade para responder a essa pergunta, formulei-a a um illustre official que me disse:

—Não senhor, não tem. As quinze semanas de serviço effectivo que se exigem ás praças não chegam. Posso garantir-lho. O soldado não chega a aprender tudo por isto e não deixa nunca de anciar pelo dia em que ha de largar as correias para regressar á sua terra. Não adquire espirito de classe, ficando sempre paisano. E' esse o grande mal que se tem notado durante a permanencia em Sancos da primeira divisão mobilisada. E' remediavel? E'. Mas só com a adopção do serviço de dois annos nos quarteis, para que não fiquemos para sempre com um exercito de *galuchos* sem a longa permanencia n'elle.

E por se, ahi lh'a deixo para quem consultei o valor que ella merecia. E ahi fica. De resto, tenho a certeza de que a grande maioria dos melhores officiaes portuguezes pensa como este seu camarada, a quem a longa permanencia nos quarteis, exercendo commandos e convivendo de perto com as tropas, deu auctoridade para fallar assim.

Depois de quarenta e nove annos de interrupção, a obra que Fontes tentou recomeça agora, com uma intensidade excepcional, no planalto vastissimo de Tancos. Da outra vez, não foi possivel fazer nada de util nem de patrioticamente proficuo. D'ahi, um indiscriptivel descalabro das instituições militares, as quaes tinham chegado á ultima e mergulhadas n'uma penuria absolutamente intrapassavel. Os mesmos que em 1867 contrariaram a obra do celebre politico, teem sido tambem agora os tropeços em que podia esbarrar a energia dos homens que tomaram a peito levar a cabo este verdadeiro prodigio. Mas se então foi impossivel vencer as más vontades que surgiram, agora o prodigio realisou-se e o exercito portuguez acaba emfim, de renascer. Só não se convencerá d'isso quem não vier a Tancos assistir a essa esplendida resurreição...

ADELINO MENDES

Na frente italiana

Os progressos dos italianos—Acções intensas d'artilharia—Reductos tomados d'assalto

ROMA, 28.—Commando supremo em 28-6.—Desde o Adige em Brenta a resistencia do inimigo á nossa marcha impetuosa para a frente torna-se mais viva e tenaz, apoiada nas posições dominantes, fortemente organisadas para a defeza. Todavia tambem no dia de hontem as nossas tropas effectuaram progressos sensiveis. No valle de Lagarina e em Vallarsa houve acções intensas das artilharias; as nossas tomaram sob o seu fogo as posições inimigas do monte Trapola, monte Testo e do desfiladeiro Santo; tomámos importantes trincheiras nos arredores de Malga Zugna. Ao longo da linha Posina-Astico as nossas tropas conquistaram as posições inimigas do monte Gaimondo, ao norte de Fusino e do monte Caviojo e de Domiama, ao norte de Arsiero. Os nossos ousados destacamentos de cavallaria avançaram na estrada do valle do Astico até Pedescalo. No planalto de Asiago occupámos a orla sul do valle do Assa e alcançámos as vertentes dos montes Fasta, Interrotto e Mosciach, defendidos por fortes barricadas inimigas. Mais para o norte, as nossas tropas, tendo tomado d'assalto a posição do monte Colombara, aproximaram-se do pequeno valle do Galmara. No resto da linha até ao Brenta a situação não mudou.

Na Carnia á intensa acção da artilharia seguiram-se os brilhantes ataques das nossas infantarias que tomaram de assalto as reductos e os entrincheiramentos inimigos na zona de Freikofel (alto But). No Isonzo actividade da nossa artilharia e irupção dos nossos destacamentos; fizemos ao inimigo 353 prisioneiros, entre os quaes 7 officiaes e tomámos-lhe 2 metralhadoras.—(Havas).

O novo gabinete italiano

é recebido com vibrantes acclamações—Saudações ao exercito e á marinha

ROMA, 28.—Camara dos deputados.—A sala e as tribunas estão abarrotadas. O sr. Salandra, ao entrar na sala, é recebido com applausos; á entrada do sr. Boselli, accompanhado dos outros ministros, é saudado com longos applausos. Os deputados e o publico das tribunas estão de pé, acclamando o presidente do conselho. O sr. Marcora convida a camara a enviar uma quente saudação aos soldados que expulsam o inimigo do solo da patria. Longos applausos e exclamações de—Viva o exercito—. A manifestação é imponente. O sr. Marcora convida depois a camara a enviar uma quente saudação á marinha. A camara e as tribunas renovam a imponente manifestação exclamando—Viva a marinha—. O presidente do conselho Boselli lembra então que o governo inviou já as suas saudações ao exercito; é bem que os soldados saibam que a nação, que todos os nossos corações estão com elles. A manifestação é ainda mais imponente. O sr. Boselli annuncia a constituição do gabinete e lê em seguida as declarações do governo. Depois de grandiosas manifestações provocadas pelas declarações do sr. Boselli, o ministro do thesouro, sr. Carcano, manda para a meza o projecto de lei, relativo aos duodecimos provisorios até 31 de dezembro. A sessão é suspensa. O sr. Boselli com os outros ministros, dirige-se para o Senado, a fim de lêr ali as suas declarações. A camara applaude de novo o sr. Boselli e os ministros.—(Havas).

ROMA, 29.—A' sessão da camara assistiram os embaixadores srs. Barrère e Rennel Rodd, respectivamente de França e de Inglaterra, bem como numerosos outros diplomatas.

No senado as declarações do sr. Boselli foram saudadas com calorosas ovações e manifestações em honra do rei e dos combatentes. Decidiu-se no meio de applausos unanimes e prolongados enviar affectuosas expressões de admiração do senado ao exercito e á marinha. Em seguida foi levantada a sessão.—(Havas).

A ala austriaca em perigo de ser envolvida

PARIS, 29.—Na frente italiana, a ala esquerda austriaca está em situação difficil.

Se Mont Isidora fôr tomado pelos italianos essa ala será envolvida.—(Americana).

A victoria portugueza de Unde

RIO DE JANEIRO, 29.—Causaram enthusiasmo os ultimos telegrammas de Lisboa confirmando a victoria das armas portuguezas em Africa no combate de Unde. — (Americana).

Em favor da «Obra da Mulher»

RIO DE JANEIRO, 29.—A conferencista franceza Marguerite Cheau fez hoje uma nova conferencia, no Gremio Republicano Portuguez, sobre o thema «A mulher latina».—(Americana).

A condemnação de Liebknecht

AMSTERDAM, 29.—Segundo um telegramma de Berlim, o deputado Liebknecht foi condemnado em dois annos, seis mezes e trez dias de servidão penal e á expulsão do exercito.

O tribunal, considerando que elle procedia por fanatismo politico e não com intuitos deshonrosos, applicou-lhe o minimo da pena.—(Havas)

O avanço russo

PARIS, 29.—A Kovel chegou o primeiro corpo da Guarda Prussiana. Apesar dos desesperados esforços dos austriacos, Kolomea não poderá resistir por muito tempo. Os cossacos, reforçados, passaram o Dniester, ao norte de Kolomea.—(Americana).

Nas linhas inglezas

PARIS, 29.—A preparação da artilharia na frente ingleza continua com uma intensidade terrivel.—(Americana).

Em favor da Cruz Vermelha

O sr. ministro da marinha auctorisou que a banda da armada abrilhante a festa desportiva em favor da Cruz Vermelha se realisa no proximo domingo no campo desportivo da Liga de Melhoramentos de Algés.

O concurso da banda dos marinheiros, vae dar a essa festa um apreciavel relevo completando assim o excellente programma que se está organisando.

Tomam também parte na festa os srs. Agostinho Santos e Antonio Brioso em lucta greco-romana e os srs. Paschoal de Almeida e Angelo Mendonça, saltos em altura.

Haverá tiro ao alvo por trez creanças, as meninas Carmelina e Normelia Antunes e o menino Alberto Antunes.

A aula de gymnastica, sob a direcção do seu professor sr. João de Brito, fará diversos exercicios.

Preparam-se duas surprezas muito interessantes que devem agradar pela sua originalidade. A policia será feita pelos briosos bombeiros de Algés e Dafundo esperando-se tambem a comparencia de um grupo de escoteiros de Portugal.

A favor dos filhos dos mobilisados

Em Montemór-o-Novo, realisam-se nos dias 2 e 3 de julho, por occasião da feira annual, importantes festas a favor dos filhos dos soldados mobilisados.

Para ellas, conta já a commissão, que é composta por senhoras d'aquella linda villa, com grandes elementos, taes como a cavalgada dos nossos melhores amadores, para levar a effeito uma corrida de touros á antiga portugueza, assim como a cooperação desinteressada do sr. dr. Antonio Caetano para as grandes illuminações electricas e ainda com a boa vontade de todos os montemorenses para as ornamentações e illuminações á veneziana, do Rocio, onde haverá «kermesse» com o mesmo fim e concerto pelas philarmonicas da terra.

No dia 3 repetir-se-hão as illuminações electricas e á veneziana, havendo um concerto pela banda da guarda republicana para tal fim contractada por uma commissão de commerciantes.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A festa de hontem na Amadora

foi um magnifico serão de arte, sendo a Patria e a Republica delirantemente acclamadas

Realisou-se hontem á noite, como fôra annunciado, no lindo Salão dos Recreios Desportivos da Amadora, a festa promovida pela direcção dos Recreios em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Quando o sr. presidente da Republica chegou ao portão do edificio, era ali aguardado pelos srs. capitão Mello, Bandeira de Lima e Canhão, tenente Batalha, Santos Mattos, Antonio Correia, dr. José Pontes, Oliveira e Silva, Carlos Paredes, actual administrador do concelho e presidente da camara de Oeiras, e Jayme Sobral, que o acompanharam até uma saleta do 1.º andar, onde o chefe do Estado recebeu os cumprimentos.

A guarda de honra era constituida pelos bombeiros da Amadora com o seu commandante, sr. Monteiro, o grupo n.º 13 de escoteiros e muitas creanças e lindas meninas, que estavam escalonadas na escadaria até á saleta a que nos referimos, a qual se achava ornamentada com fino gosto, com lindas e riquissimas colchas chinezas e japonezas.

Depois de se demorar alguns minutos ahi, o sr. dr. Bernardino Machado dirigiu-se para a galeria, de onde assistiu á festa e que estava artisticamente adornada. A orchestra executou n'esse momento o hymno nacional, acompanhado pelos coros no palco. Terminada a «Portugueza», uma calorosa salva de palmas se ouviu, sendo durante momentos interrompidos os vivas á Patria, á Republica e ao sr. Presidente.

Iniciou-se a execução do programma, que ante-hontem demos. Os coros, brilhantes de harmonia, seguros, com excellentes vozes, conduzidos com mestria por Fortée Rebello, sobresahiram em todos os trechos, sendo os hymnos dos paizes alliados saudados com vivas ás respectivas nações, calorosamente correspondidos. E no «Canto de heroes», de Cottone, e coro do 2.º acto da opera «Madame Butterfly», os côros foram magistraes, recebendo ao findar esses uma enthusiastica ovação.

Machado Correia, o nosso presado camarada e distincto dizeur, disse com graça versos seus, de fino espirito, recitando tambem uma poesia patriotica de Delphim Guimarães, que algumas gentis meninas venderam depois, em folha solta, revertendo o producto em beneficio do cofre da Cruzada. Machado Correia foi muito applaudido.

Uma ovação calorosa, tão calorosa que o obrigou a executar um novo trecho, acolheu as «Arias russas», tocadas magistralmente pelo illustre professor e concertista Francisco Benetó. Egual acolhimento tiveram os solos de clarinete, brilhantemente executados pelo professor Severo da Silva.

A «Furiana» e o «Tango moderno», pela sr.ª D. Amelia Torquato France e professor sr. Arthur Rodrigues, foram um verdadeiro encanto artistico. Visto! Os Santos, muito bem.

Se alguns dos numeros se pudesse destacar, pronunciadamente o fariamos, deixando para o fim o fallarmos de D. Isaura Cordeiro Venancio. Não se póde exceder a distincta pianista em «virtuosidade», execução e sentimento. Escusado será dizer que foi ruidosamente applaudida.

No intervallo, o sr. presidente da Republica mandou chamar o maestro Fortée Rebello, a quem felicitou e pediu para ser seu interprete junto dos restantes collaboradores da festa da sua admiração pelo lindo trabalho executado. O sr. dr. Bernardino Machado saudou egualmente os nossos prezados amigos srs. Santos Mattos e Antonio Correia, que são os obreiros incançaveis do desenvolvimento da Amadora.

Na galeria, junto do sr. presidente da Republica, estavam a esposa do ministro da guerra e sua filha, madame Correia Barretto, madame José de Padua e o sr. Luiz Barreto da Cruz.

Ao findar a linda festa—um verdadeiro serão de arte—o chefe do Estado foi alvo de grandes manifestações, cobrindo-o as creanças de flores.

PELA POLITICA

Congresso democratico

A revisão constitucional e a eleição do directorio

Deve decorrer com certo interesse o congresso do partido republicano portuguez, que realisará a sua primeira sessão no dia 14 do mez proximo. Varios membros do partido tencionam discutir alguns assumptos que se prendem com o seu desenvolvimento em terras de provincia, discordando do modo por que o Directorio se pronunciou sobre reclamações que lhe foram presentes.

No debate sobre a revisão constitucional é quasi certo que a grande massa do partido se inclinará para a acceitação da formula que o sr. dr. Antonio da Fonseca expoz n'uma entrevista publicada no nosso jornal. N'estes termos, o congresso entenderá que a revisão deve ser adiada, alterando-se os prasos constitucionaes, logo que o actual parlamento tenha poderes constituintes, no sentido da revisão se effectuar dentro do praso d'um anno contado após a terminação da guerra.

E' isso, pelo menos, o que é legitimo depreehender das opiniões apresentadas em varios centros de palestra por alguns membros do partido que tencionam usar da palavra no congresso.

Desde que se entende que a questão deve seradiada no parlamento, não ha razão alguma que justifique a sua discussão no congresso do partido. Porquê se adia a questão no parlamento? Para evitar que na politica nacional surjam conflictos graves, que podiam romper os laços da união sagrada. Ninguem comprehenderia, de facto, que, emquanto lá fóra os nossos soldados arriscam a vida pela Patria, como já o estão fazendo hoje, cá dentro rompesse uma pugna fratricida por causa da revisão constitucional. Do mesmo modo se deve evitar que essa lucta surja dentro d'um partido da Republica, embora os seus resultados fossem menos graves do que os d'uma lucta viva entre os partidos.

Para a eleição do Directorio consta que já estão organisadas algumas listas, figurando em todas ellas o nome do sr. dr. Affonso Costa. Não será apresentada, ao que parece, a chamada lista official. O interesse que a eleição do Directorio vem despertando é um symptoma da vitalidade do partido democratico, e não como a muita gente se afigura, de desaggregação ou de possiveis scisões. Ha uma grande massa do partido, a mais combativa, que deseja que o Directorio passe a exercer uma funcção activa, o que até hoje não tem succedido, mercê de circumstancias varias. Para isso é indispensavel que seja prestigiado e obedecido por todos os correligionarios, desde os mais humildes membros das commissões parochiaes até ás mais altas figuras do partido. Só assim o Directorio poderá exercer o papel orientador que lhe compete, imprimindo unidade e disciplina a todas as organisações partidarias.

Segundo ouvimos, os membros do Directorio serão escolhidos de preferencia entre individualidades que *trabalhem*, isto é, que não queiram a sua eleição para o Directorio apenas como titulo honorifico.

Mexico e Estados Unidos

Novo recontro entre mexicanos e americanos

PARIS, 29.—Um telegramma de New-York para o «Matin» diz que a «união mexicano-americana se aggrava em consequencia do novo «raid» na fronteira, durante o qual foram mortos em Hochete trez americanos.

O «New-York Herald» publica um telegramma de Washington, noticiando que o presidente Wilson recebeu durante o conselho de ministros communicação de que os carranzistas atacaram a guarda avançada do general Pershing, sendo derrotados e abandonando um morto e trinta e quatro feridos.—(Havas).

Prisioneiros postos em liberdade

EL PASO (TREVINO), 29.—O commandante de Chihuahua annuncia que foram postos em liberdade os americanos presos em Carrizal.—(Havas).

O monopolio dos adubos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães, director do jornal «A Capital».—Sobre os considerandos do ex.mo sr. dr. Frederico da Costa Pinto já não quanto á carestia dos adubos chimicos mas sobre os actos da gerencia da Companhia Promotora da Agricultura Portugueza, que segundo diz não zela os interesses dos obrigacionistas, está «agindo de accordo com a Companhia União Fabril» e pretende a posse dos edificios e machinismos da fabrica de Santa Iria, para pôr em hasta publica, limito-me a dizer por intermedio do conceituado jornal de v. ex.ª se permittir o que espero ficar mais uma vez devendo á sua gentileza, o seguinte:

1.º—Quando a actual direcção, de que sou administrador-delegado, tomou posse dos seus cargos achava-se em atrazo de pagamento de «coupons» importancia superior a 24.000$000! (Este facto é do conhecimento do dr. Costa Pinto). Passados dois mezes da gerencia, essa importancia era integralmente satisfeita, sómente em beneficio dos obrigacionistas.

2.º—A prova mais flagrante de que a direcção desconhece os propositos da Companhia União Fabril, que aliaz julga não existirem, é o facto de ter procurado, nos principios de 1915, levar os syndicatos agricolas a collaborarem com a Companhia Promotora para a laboração da fabrica, o que reconheceu ser completamente impossivel.

3.º—A falta de capital allegada pelo dr. Costa Pinto, como prova de que a Companhia pediu a posse da fabrica apenas a quer levar á venda em hasta publica, cabe pela base se recordarmos que, não tendo no momento presente a Companhia Promotora a possibilidade de qualquer operação financeira como se confessa na carta, certamente a obterá logo que definida a sua situação esteja em plena posse de todos os seus haveres.

Como se vê, sr. redactor da «Capital» a lavoura e os obrigacionistas da Companhia Promotora, a direcção e gerencia da Companhia tem feito tudo que humanamente lhe tem sido possivel para bem desempenhar a sua missão, que o dr. Costa Pinto deve reconhecer ser bem espinhosa. S. ex.ª em face d'estes considerandos, por certo reconsidera na injustiça das suas accusações aggravadas com a promessa de «mais e melhor».

Perdôe-me, sr. director o espaço que lhe occupo, e creia que pela publicação d'estas linhas mais uma vez se confessa de v., etc.—Ramiro Reys e Sousa.

Não contestamos, nem queremos contestar, as allegações do sr. Reys e Sousa. O que sabemos é que a fabrica da Povoa de Santa Iria continua parada, e se não é isso devido á influencia directa do sr. Alfredo da Silva, o é á indifferença, para lhe não darmos outro nome, das estações officiaes.

Os adubos continuam carissimos e a agricultura é quem paga as differenças.

Ministro do Interior

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque, ministro do interior, irá brevemente fazer o seu tirocinio para general, ficando aquella pasta interinamente a cargo do sr. presidente do ministerio.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As minhas opiniões:

O Congresso de Educação Physica

quando ouviu a eloquente prelecção do dr. Alves dos Santos percebeu que havia necessidade de estudar um methodo gymnastico

O professor Alves dos Santos mostrou aos congressistas a curva do crescimento da «creança portugueza» baseada em mais de vinte mil observações. Quando tirou corolarios, depois d'uma brilhante demonstração, indicou a differença entre a creança portugueza e a creança estrangeira.

Consequentemente...

O Congresso, que se enthusiasmou com o trabalho d'aquelle illustre congressista, verificou a absoluta necessidade de se fazer um methodo gymnastico nosso que não fosse a copia servil d'um qualquer methodo estrangeiro, etiquetado ou não como a ultima maravilha do mundo. Isto mesmo dissemos n'esse congresso, immediatamente á prelecção do dr. Alves dos Santos. Evidentemente, que tendo a creança portugueza certas caracteristicas differenciadas da creança estrangeira, havia de soffrer uma educação phisica differente.

E... assim ficaram percebendo os que taes considerações ouviram que era exagerada a affirmativa do Dr. F. Tissié, quando analysou o livro do major belga Lefeburo, de que os homens eram os mesmos nos polos ou no equador, podendo fazer a mesma gymnastica. Esta affirmativa foi uma base de propaganda do systema *Ling*. Foi feita por um homem de sciencia, mas que exagerava o seu facciosismo ao ponto de pôr de banda os seus conhecimentos medicos. Como se vê, era uma base muito oscillante...

O sr. Dr. Alves dos Santos tambem esclareceu, depois da analyse das suas vinte mil observações, que a creança portugueza até ao 1.º anno de vida, pesava menos, muito menos, que a creança estrangeira. Havia, talvez uma differença de 2 kilos.

Devemos dizer, porém, que o sr. Dr. Alves dos Santos baseou o seu trabalho em muitas observações hospitalares e estatisticas de maternidades. Quer dizer que essas observações diziam respeito a uma população pobre, com recursos e sem os cuidados de hygiene que exige o trabalho de boa puericultura. Não havia nos exemplos do intelligente congressista a deducção tirada dos casos de excellente «eugenismo». A «curva» soffreria certamente correcções, se fosse estabelecida com outras observações de creanças de gente abastada e de gente que tivesse cuidados de hygiene.

Ainda assim...

Manifestou-se uma differença e esta indicou que a creança portugueza, nem nos primeiros tempos da vida se desenvolve como a creança estrangeira.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

Amanhã, a pedido de alguns leitores da nossa secção suspenderemos os nossos artigos sobre o «Congresso de Educação Physica», que continuaremos até completa analyse de todas as suas reuniões e provas praticas, para inserir noticias sobre

Homens de sport na guerra

contando actos de louca temeridade, realisados por alguns dos bravos soldados da França e da Inglaterra.

Notas do dia

Festa em honra da Cruz Vermelha

E' já no domingo que em frente do Caes do Club Naval se vae realisar um dos mais belos certamens nauticos que se tem realisado.

N'elle se disputam duas «taças», uma no campeonato de «water-polo», que n'esse dia é inaugurado com dois bons desafios, um entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Sport Algés e Dafundo, o outro, entre o Club Naval e o Gymnasio Club Portuguez; a segunda, a taça «Pessoa» n'um campeonato escolar de natação para a qual já estão inscriptas as seguintes equipes:

Escola Academica de Lisboa, Lyceu Pedro Nunes e Lyceu Passos Manuel.

O começo da festa será feito por uma grande parada de remos que passará em continencia ao senhor Presidente da Republica que de bordo do esplendido «yacht» «Ilda» do distincto «yachtman» contra comodoro do Club Naval, Henrique de Seixas, assistirá á execução de todo o bello programma.

As regatas de remos promettem ser renhidas tendo as tripulações treinado convenientemente, animadas do desejo da victoria.

As tripulações são assim formadas:

«Outri-gers» de 4 remos: Timoneiro, Augusto Neuparth Vieira, voga, Manuel Rodrigues, Mario Vasques, Manuel Brazão e José Pestana Simões; a segunda composta por: Francisco Amoedo, timoneiro, Eloy Soares Franco, voga, Diogo de Avila, Jacintho Farias e José M. Gonçalves.

«Inrigérs de 6 remos, uma formada por Carlos Estevos, timoneiro, Alfredo Pereira, voga, João Frazão Carlos Lima, Antonio Pessoa, Herculano Trovão e Julio Coelho, e outra por: Augusto Salgado, timoneiro, Alfredo Mello, voga, Henrique Moura, Humberto Vasques, Eduardo Camelier, Carlos Meyrelles e Antonio Chedas.

In-rigers» de 4 remos, uma por Joaquim Milhomens, timoneiro, Rebocho Costa, voga, Estevão da Silva, Antonio Calila e Antonio Duarte, a outra por: Luiz de Sousa Brito timoneiro, Eugenio Telles, voga, Eduardo de Jesus, Alvaro Garcia e Antonio Limpo.

«Pair-vars, uma composta por: Guilherme Fonseca, timoneiro, Mario Fernandes e Carlos Miguel, a outra por Antonio Gomes Barbosa timoneiro, José Pessolo e Roberto Cabral.

São elementos, na sua maioria, novos, mas cheios de dedicação pelo seu Club.

Em vela Carlos Alves do Rio executará os mais arrojados exercicios com o seu «center-board».

Por aqui se póde ver o brilhantismo que revestirá esta festa que começa ás 15 horas.—R.

* * *

Provas finaes do Gymnasio Club Portuguez

Realisam-se amanhã, pelas 20 horas as provas finaes das classes d'este importante Club de cultura physica, constando de gymnastica applicada, gymnastica sueca (adultos), gymnastica das classes infantis box, jogo de pau e esgrima de espada e sabre.

Haverá medalhas para os primeiros classificados e diplomas para os segundos e terceiros.

O jury será constituido pelos membros do Conselho Technico do Club os srs. Dario Cannas, Frederico Paredes e Adolpho Lalemant.

Algumas anecdotas

Consequencias da retirada

—Vinha procural-o, meu amigo, para lhe pedir um favor. E' coisa simples. Trata-se de dez escudos. Eu pago-lh'os quando se fizer aquella festa...

—O' meu amigo, tenha paciencia. Sinto muito mas não posso satisfazer o seu desejo...

—Ora essa! Porque?

—Affastei-me de tudo quanto era clubismo sportivo...

Os grandes records

Ainda o famoso Mucks

O famoso athleta Arlie Mucks, que é um excellente «lançador de peso», conseguiu n'um dos ultimos torneios americanos onde representava a Universidade de Wisconsin ,bater o «record» do mundo, do «lançamento do disco», fazendo a magnifica distancia de 47 metros, 17 centimetros e meio.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Recreios de Carcavellos

Antes da «Taça Recreios de Carcavellos», que, como na epoca passada, será disputada n'um grande torneio de «tennis», aberto a todos os amadores, realisar-se-ha muito em breve, um torneio de «juniors», tanto para «men's singles como para «ladies singles». A proximidade d'estas festas está movimentando muito os «courts» dos Recreios, aos quaes concorrem todos os dias numerosos amadores e muitas senhoras.

Ha animação por estas provas, tanto mais que na epoca passada o torneio da Taça levou a jogar ali algumas das mais laureadas «raquettes» do nosso meio.

Recreios Desportivos da Amadora

A activa direcção dos Recreios Desportivos da Amadora vae activar, como faz em todos os annos, nos mezes de verão, o «sport» de patinagem. Vae inaugurar as suas sessões diarias, embellezadas com pelliculas cinematographicas ao ar livre e pensa estabelecer uns pequenos premios para provas de arte e velocidade.

Calcule-se o que não farão, nos treinos de todos os dias, os gentis «sportsmen» da Amadora. E' bom lembrar que não se encontram muitos do valor de João Santos Mattos, José Aprigio Gomes, irmãos Monteiro, Arnaldo Vieira, Carriço, irmãos Alvarez, irmãos Correia e como as gentis patinadoras, Alda e Lydia Fiadeiro, Leonor, Luiza e Celeste Santos Mattos, Maria Julia, Maria José e Maria Delfina Gumarães, Maria Luiza e Alda Correia, Aline Sacavem, Maria Herminia Gomes, Sofia e Estela Martins, Julia Oliveira e Silva, Josephina e Laurinda Roubeaud, Bandeira de Lima, Julia Rodrigues, Mamia Gameiro, etc.

Sport Lisboa e Bemfica

(Secção de Lawn-tennis).—Realisa-se amanhã o treino da equipe des'te Club ás 1 6horas no campo de Sete-Rios, Pede-se a comparencia dos srs. Bermudes, Guimarães, Conceição Silva, Nascimento, Damasceno, Pereira, L. Fernandes, Picolo, Moreira Salles e A. Freitas.

O encontro com os Recreios Desportivos da Amadora realisa-se no proximo domingo ás 14 horas no campo de Sete-Rios.

Pelo Salão Foz

Continuam as enchentes no Salão Foz porque os espectaculos que ali se exibem são dos que merece a pena vêr.

Entre os numeros que lá se apresentam figura o duetto lyrico Los Bellini, admiraveis nas suas canções portuguezas e italianas e que sabem fazer-se applaudir porque teem valor.

Entre os seus numeros de valor ha um *pout-pourri* de canções portuguezas em que os dois artistas são admiraveis de *graça*. E' engenhoso e é, sobretudo, dito com immensa graça.

Adria Rodi enthusiasma todas as noites com as suas canções italianas. E' incontestavelmente uma artista de merito e o publico, assim o apreciando, applaude-a com enthusiasmo.

Los Ramper sabem do seu «metier». O comico, que durante o seu trabalho mantem em constante hilariedade o publico, sabe tambem fazer rir quando, no trabalho dos outros artistas apparece sempre com um dito de espirito, sempre com graça.

Carmelita Sevilla baila com elegancia e com vida.

Films cinematographicos e concerto por um sextetto dirigido por Thomaz de Lima, constituem o programma.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Notas de arte

OS CORTINADOS

A sua historia atravez dos seculos

Tendo fallado nos numeros anteriores na arte do «Pochoir, pintura especialmente destinada á decoração de moveis e cortinas, não posso furtar-me á historia dos cortinados, os quaes occuparam um logar interessante, desde o tempo dos gregos e dos romanos.

O reposteiro tão empregado nas casas modernas, ainda conseguiu maior voga na antiguidade. Na Grecia e em Roma dava-se grande importancia a esta parte da ornamentação.

A separação dos quartos fazia-se por meio de cortinas as quaes suppriam as portas; formando d'este modo a divisão. Eram dispostos sem apanhados, fluctuando á vontade, sobre barra fixa, e suspensos por argolas.

Mesmo a porta da rua quando se conservava aberta ,era substituida por uma cortina.

Em redor dos coxins de repouso, as cortinas eram fixadas nas paredes, seguras de longe em longe por supportes dissimnados por laços formando «chouxul».

Como as divisões eram geralmente espaçosas, fazia-se uma separação por meio de reposteiros.

Nos templos, amplos e ricos cortinados, vedavam a estatua da divindade, uso que egualmente se observava entre os hebreus.

Na Edade Media, os primeiros biombos foram formados por reposteiros suspensos nas traves do tecto.

Ns festins, eram sumptuosas cortinas que cahindo por detraz de cada convidado, formavam, de encontro á parede, confortavel encosto.

As miniaturas antigas, tão apreciadas, mostram-nos os cortinados uas camas, fechados durante o repouso e ao acordar, um d'elles, do lado dos pés, levantado, emquanto os restantes eram para a cabeceira.

Chamavam-se cantoneiras ás cortinas dos cantos das camas.

Com o estylo Luiz XIII, deu-se ao reposteiro um cunho mais pezado, mais amplo.

A forma do baldaquino ou docel, modificou sómente a disposição das cortinas nas epocas seguintes.

Eis em breve resumo, o passado historico do que nos parece banal á primeira visto, mas que merece a nossa attenção, sobretudo ao estudarmos a Arte Decorativa, na sua applicação ao «Pochoir».

Conselhos de arte

Como se concerta uma tela velha que principia a abrir

Quando uma tela começa a perder o preparo, deixando ver atravez o fio do tecido ou apresenta algum rasgão, requer o maior cuidado na sua reparação.

Se o estrago fôr apenas feito por fenda ou rasgão, basta applicar sobre o verso um bocado de tela fina, por meio d'um preparado de branco de chumbo, que seccando ao fim de algumas horas, solidifica e adhere de tal modo, que o desastre fica perfeitamente reparado.

Se a tela estiver mais estragada, devido á falta de cuidado em olear a miudo o quadro pelas costas, produzind-se o natural estalar da tinta e do preparo que a descoberto o fio, devemos restaural-a quanto antes, passando sobre os sitios estragados um composto do dito branco de chumbo em pó, muito bem desfeito com a espatula e um pouco de branco de prata em massa.

A camada do carbonato de chumbo vae apanhar o nivel geral da pintura, de modo que ao apalpar não se conheça o logar que recebeu a pasta.

Deixa-se seccar umas poucas de horas, até se poder lixar, se de algum dos lados não ficar perfeito e liso. Em seguida com as tintas de oleo, dão-se os retoques onde houver avaria.

Ha dois modos de proceder para «reintelar», isto é, o transporte de uma tela estragada para uma nova. O primeiro modo consiste em collar no verso da tela deteriorada, uma nova. O segundo é a applicação por meio de transporte, da pintura do quadro sobre tela nova.

A primeira operação impõe-se por si ao nosso espirito, não necessitando de explicação alguma.

A segunda é de grande dificuldade e exige enorme cuidado e pericia.

Eis como se executa:

Colla-se sobre toda a superficie uma gaze, applicando sobre este tecido successivas camadas de papel branco até formar uma especie de cartonagem.

Para estas operações emprega-se colla de farinha.

Quando o papel estiver completamente secco, começa-se a tirar a tela velha, que sahirá muito facilmente com agua commum. Se offrecer resistencia, é necessario raspal-a com pedra pomes, até obter resultado satisfatorio.

Eis-nos chegados á parte mais difficil

Estica-se na grade uma tela nova bem encollada havendo cuidado de tirar todas as asperezas por meio de lixa ou de pedra pomes.

Cobre-se por completo e muito egual com a colla de farinha, applicando em seguida a pintura, pelo lado do avesso. Colla-se n'uma prensa e logo que julgarmos a sua adherencia perfeita, começaremos a retirar a cartonagem que ficou á face.

Eis o meio seguro de obter uma tela restaurada com a maxima perfeição. Como é de muita responsabilidade, é necessario ser prudente e não arriscar uma tela de valor, sem ter segurança n modo de proceder, pois ás vezes a tela velha nega-se ao trabalho. Convem conhecer bem o processo e ter muita pratica.

Até hoje ainda não me falhou uma unica.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Mimi. Deve desculpar o erro do ultimo artigo, derivado da falta de uma linha.

Por lapso sahiu a sua resposta de mistura com a primeira que tratava de assumpto differente, por isso hoje recomeço a resposta.

A sua edade está perfeitamente em harmonia com os cursos infantis, que são até aos 10 annos.

Ensino n'elles tudo quanto uma creança pode aprender. Pregaria, serrazena, trabalhos em estanho, cobre, etc. Majolica pintura á penna (pen-painting) pastinello, velludo panné e photominiatura. Egualmente desenho artistico, tende para as creanças um methodo especial.

Querendo visitar este curso infantil, pode vir em qualquer quinta-feira da 1 hora para as 2 e verá as discipulas trabalharem com gosto e alegria.

Andorinha. Com o maior gosto a receberei no meu «Studio», aos sabbados da 1 ás 2 horas, hora do curso geral; assim poderá ver o meu methodo e o trabalho das alumnas. Egualmente faço a todas que queiram dar-me á honra de uma visita.

L. S.

Excursões e passeios

A' Trafaria

A Parceria dos Vapores Lisbonenses repete no proximo domingo os passeios á Trafaria, inaugurados no domingo passado e que tão concorridos foram. São treз esses passeios, sendo o horario o seguinte: partida de Lisboa, ás 8, 13 e 15 horas; da Trafaria, ás 9, 14 e 18.

«Jornal d'Almada»

Recebemos o primeiro numero d'este novo semenario, defensor dos interesses do concelho, que se apresenta bem redigido, sendo seu redactor principal e administrador o sr. Manuel Parada.

Ao novo collega as nossas saudações e desejos de longa vida.

A questão de subsistencias

Abastecimento de farinhas

Entrou hoje no Tejo o vapor «Talawa» com mais de 6:000:000 de kilos de trigo.

Conferenciaram com o sr. governador civil o administrador do concelho de Benavente, que conseguiu obter bastante farinha para aquella localidade, e uma commissão de industriaes do Alpiarça, que foi egualmente attendida.

A Nova Companhia Nacional de Moagem tem garantido, ao que nos affirmam, d'esta data em deante o fornecimento habitual dos seus estabelecimentos.

Açambarcamento de generos

Sobre a questão do açambarcamento de subsistencias no districto de Villa Real especialmente nos concelhos de Alijó e Ribeira de Pena voltou a conferenciar com o sr. ministro do interior o senador sr. Teixeira Rebello.

O sr. Mousinho de Albuquerque respondeu que serão severamente reprimidos e castigados, quando se provem taes factos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Torneiros Mechanicos — Na reunião de hontem da direcção d'esta collectividade, foram tratados largamente diversos assumptos, entre os quaes um requerimento do socio Eduardo de Freitas, reclamando a convocação de uma assembleia, em que seja debatida a campanha que contra esse operario foi levantada e por elle considerada offensiva para a sua dignidade.

Foi resolvido attender ao requerente, sendo marcado o proximo domingo, pelas 14 horas (2 da tarde), na rua da Esperança, 204, 2.º, deliberando chamar todos os syndicatos operarios a essa assembleia, bem como o operariado em geral.

Deliberou-se tambem enviar á cobrança as quotas do mez de junho.

PEQUENAS NOTICIAS

—Rozendo Augusto, morador n rua das Parreiras, 23, 1º, e José Baptista, residente na Cooperativa Militar, foram presos, á ordem do director do referido estabelecimento, que os accusa de terem subrahido ali calçado no valor de 200$00.

—No banco do hospital receberam curativo a menor de 5 annos Catharina Rosa, que cahiu da janella da sua residencia á rua, ficando ferida na cabeça, e a vendedeira da praça da Figueira Maria José, ali aggredida por uma sua companheira com um pezo na cabeça.

—Na enfermaria 5 do hospital de S. José falleceu Alberto Baptista, que fôra colhido por uma machina n'uma fabrica de lanificios de Alverca.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os srs. Affonso Costa e Augusto Soares em Londres

LONDRES, 29. — O sr. Asquith recebeu hoje em conferencia os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares, com os quaes conferenciou largamente, tendo lisongeiras e gratas expressões para Portugal. Ao almoço offerecido pelo ministro do Brazil aos ministros portuguezes, assistiram, além de altos funccionarios inglezes, muitos diplomatas.

Offerecimento digno de registo

Escreve-nos o sr. Alexandre Cerqueira, 1.º cabo n.º 949 da companhia de telegraphistas de praça, classificado atirador especial, pedindo-nos que, por intermedio d'«A Capital», façamos sciente o sr. ministro da guerra do seu desejo de ser incorporado n'uma das divisões mobilisadas ou a mobilisar, ou em qualquer das expedições a partir para a Africa.

Ahi fica registado o offerecimento do brioso militar.

Conferencia economica dos alliadas

O *Diario do Governo* publicou hoje a nota da conferencia economica dos alliados, que já demos ha dias, vindo o texto em portuguez e em francez.

De «Pages actuelles», a bella publicação da livraria Bloud et Gay, sahiu *L'Arménie Martyre*, uma victima do pangermanismo, em que se relata, e de um modo brilhante, a questão armenia. E' mais um depoimento esmagador contra a *kultura* allemã.

Tambem a mesma casa publicou n'um pequeno opusculo o discurso «Pour les armeniens» proferido por monsenhor Touchet, bispo de Orléans, na egreja da Magdalena, em Paris, em fevereiro do corrente anno.

NOTAS DIVERSAS

A folha official publicou hoje o decreto estabelecendo os distinctivos que devem ser usados pelas tropas do serviço aeronautico militar.

O governo esteve reunido em conselho durante a tarde no ministerio das colonias.

—Conferenciaram com o sr. sub-secretario das colonias os srs. Freire d'Andrade, Henrique Mendonça, 1.º tenente Gentil e dr. Luzes.

—O commissario de policia do Porto, sr. Caldeira Scevola, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior e sub-secretario da guerra, partindo no comboio da noite para aquella cidade.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. sub-secretario de Estado das finanças e Leotte do Rego commandante da divisão naval.

Recolhendo ao hospital de S. José

Depois de operado do trepano, recolheu á enfermaria 4 o pescador Salvador da Silva Garracho, de 26 annos, natural de Lagos e residente em Cascaes, que ao tentar alli apartar uma desordem entre dois companheiros seus, foi aggredido por um d'elles com uma pedrada na cabeça.

Na enfermaria 5 ficou o menor de 8 annos João Franco, residente na rua de Campo de Ourique, 83, 3.º, que cahiu do lanternim da escada, ficando com lesões internas.

Na doca de Alcantara, cahiu hoje, ficando muito contuso pelo corpo, o trabalhador Manuel Gameiro, que teve de recolher á enfermaria 8. A' n.º 3 recolheu Salvador Cardoso, trabalhador, morador em Alhos Vedros, alli colhido pela marrada de um boi, ficando com a perna direita fracturada e contuso pelo corpo.

No Brazil

Fomentando a agricultura

BELLO HORIZONTE (MINAS GERAES, 29. — A Secretaria da Agricultura procede a experiencias dos melhores adubos chimicos para distribuir aos agricultores, segundo a qualidade das terras e a especialidade dos productos de cada região.—(Americana).

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	35	34 7/8
Londres, 90 d/v.	35 7/16	—
Paris, cheque.	$72,8	$73,3
Hollanda, cheque	$59,5	$60
Madrid, cheque	1$45,5	1$46,5
Suissa, cheque	$80,5	$81,5
New York	1$44	1$45
Rio s/Londres.	12 15/32	
Libras.	7$20	7$30
Agio do ouro.	51 °/o	56 °/o

BOLSA— As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,00	38,39
« 500$	—	38,80
« 100$	—	38,50

Certificado de 50$, 40$, 40 0/0.

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$40; 4 0/0 1888, 22$45; 5 0/0 1909, coupon, 80$.

Externas: 1.ª série, 78$30 e 3.ª, 80$50.

Acções: Banco Nacional Ultramarino, assent. e coup., 131$; Assucar, 48$, 48$30 e 48$20; Cazengo, 1$00; Moçambique, 3$30; Moagem (nova), 62$50; Phosphoros, coup., 59$; Tabacos, coup., 84$50; Zambezia, 2$25; Empreza Agricola Principe, 5$70.

Obrigações: Aguas, coup., 85$; Prediaes, 6 0/0, série A, 92$50 e 5 0/0, 89$50; Ambaca, 98$; Norte e Leste, 1.º grau, 71$50; Beira Alta, 2.º grau, 13$; Carris de Ferro, 10$; C. Ferro de Benguella, tit. 4,83$ e tit., 5,22$.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

ABRIL

Puz-me a reler as tuas cartas hoje,
Ha bons tres annos que m'as escreveste...
—Vê como o amor, vê como o tempo foge!

Entre uma d'ellas, na maior, mettesto
(N'aquelle dia para o que te deu)
Umas folhas rendadas de cypreste...

São trinta cartas d'apertadas linhas,
Todas d'abril—do mez em que no ceu
Já voam as sagradas andorinhas.—

«Juro-te amor eterno», uma dizia...
Pois afinal durou um mez por junto
O amor eterno. Quem o supporia!

Rezemos pelo defunto:
Padre Nosso, Ave-Maria...

Augusto Gil.

ESTRANGEIRO

O encarregado dos negocios do Brazil em Hespanha, sr. Moniz Aragão offereceu no sabbado passado um banquete a alguns dos membros do corpo diplomatico acreditado em Madrid e que se realisou no Hotel Ritz.

Entre os convidados contava-se o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal n'aquela capital.

CASAMENTOS

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Pereira, filha da sr.ª D. Quiteria Luiza de Sousa Pereira, com o sr. dr. Adelino Manuel da Silva Ferreira, delegado interino na comarca de Felgueiras.

—Realisou-se hontem, na egreja de S. João do Souto, de Braga, o enlace matrimonial do sr. dr. Pedro José Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, delegado da comarca de Cabeceiras de Basto, com a sr.ª D. Amelia dos Santos Barbosa, enteada do sr. José Rodrigues Braga, capitalista e capitão-medico reformado do exercito.

—Na egreja de S. Christovão de Mafamude, em Gaya, realisou-se o casamento do sr. Joaquim Lopes da Silva e Sousa, com a sr.ª D. Estrella Gomes de Sousa.

Foram testemunhas: por parte da noiva, os srs. José Joaquim Correia e Joaquim Cardoso Ramalho; e por parte do noivo, o sr. Joaquim Grijó e sua esposa.

Em seguida foi servido um copo de agua aos convidados na residencia da familia da noiva.

—Na administração do 2.º bairro, realisou-se hontem o registo de casamento do sr. Francisco Salles da Costa, proprietario da Casa das Bengalas, da rua da Prata, com a sr.ª D. Maria Mercedes Lopes Ramires, testemunhando o acto os srs. Arthur Monteiro Fortes e Antonio Julio Nascimento, conceituado commerciante da nossa praça praça e a sr.ª D. Carmen Hidalgo Falvon.

ANNIVERSARIOS

Fazem hoje annos as sr.as:

Marqueza do Lavradio, viscondessa de Moraes, D. Carolina Forbes, D. Carlota Ferreira de Vasconcellos Chelmick, D. Maria Barbara de Oliveira Martins, D. Maria Emilia Guedes Oliveira Silva, D. Narciza Sophia da Costa Maia, D. Virginia Loureiro de Mendonça.

E os srs.:

Visconde de Villa Nova da Rainha, dr. Augusto José Ramos, Joaquim Pedro da Cunha Menezes e José Pinto de Araujo Correia.

NASCIMENTOS

Teve a sua *delivrance* em Braga, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do sr. dr. Antonio do Lumiar Ramos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem no proximo sabbado para a sua casa de Oeiras o sr. Estevão Ribeiro da Silva e sua esposa.

—Parte brevemente para a Figueira da Foz, onde vae passar o verão, a sr.ª D. Anna Sotto-Mayor de Castello Branco.

—Para a sua casa na Granja parte nos primeiros dias de agosto a sr.ª condessa de Burnay.

—Regressou da Marinha Grande, onde fôra em inspecção ás fabricas de vidros, o administrador delegado sr. Julio Affonso Vieira da Cruz.

—Está em Lisboa o sr. dr. Pereira Osorio governador civil do Porto.

—Partiu para Villa Real de Santo Antonio o sr. Luciano Monteiro.

—De visita a seu irmão Sequerra, encontra-se em Lisboa o sr. Aarão Sequerra.

—Com sua esposa chegou á capital o sr. dr. José Vaz Judice Guerreiro Aboim.

—Regressou a Lisboa o sr. dr. Manoel Monteiro.

—Partem nos primeiros dias de julho para o Seixoso os srs. condes de Mesquitella.

—Chegaram a Lisboa os srs. Joaquim Moreira Pinto, Ricardo de Macedo, Manoel Maria Sousa Campos e esposa, Cassiano d'Azevedo, Henrique Mendonça e dr. Antonio Caetano.

—De regresso de Olival, Villa Nova d'Ourem, encontra-se já em Lisboa o distincto poeta e escriptor Accacio de Paiva.

DE VIAGEM

Radiogramma de bordo do «Cunene»:

Os officiaes e tripulação do vapor «Cunene», seguem bem e saudam suas familias e amigos.—(a) *Benevenuto*.

LUTUOSA

Falleceu hoje a sr.ª D. Carolina de Sousa Mello, cunhada do considerado professor do Conservatorio sr. Julio Neuparth. O funeral realisa-se amanhã, da rua do Loreto, 13, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A grande parada de domingo

será mais uma demostração patriotica e de defeza nacional

Para a parada e revista das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria que se realisa no proximo domingo, e á qual se digna assistir o sr. Presidente da Republica, ministerio, corpo diplomatico e altos funccionarios da Republica, etc., fôram pela Secretaria da Guerra dadas as seguintes instrucções ás Sociedades com séde em Lisboa:

A concentração far-se-ha ás 8 horas e 30 minutos do dia 2 de julho, na Praça Marquez de Pombal, formando as Sociedades pela ordem numerica, com dez passos de intervallo entre ellas, circumdando a praça, ficando o flanco direito da Sociedade n.º 1 apoiado no angulo norte do ultimo talhão da Avenida da Liberdade, (lado occidental), desembaraçando as embocaduras das ruas.

A's nove horas, será passada revista por s. ex.ª o Ministro da Guerra.

A marcha em revista far-se-ha em columna aberta de secções, pela Avenida da Liberdade, rua 1.º de Dezembro, Largo de Camões, onde será feita a continencia a s. ex.ª o Presidente da Republica, seguindo pelo Rocio, lado occidental, rua do Ouro, Praça do Commercio, d'onde seguirão para os quarteis.

Em todo o percurso seguir-se-hão os movimentos de frente.

As bandas de musica ao chegarem ao Largo de Camões rodarão sobre a direita e por meio de conversões irão occupar uma posição em frente do terraço do Theatro Nacional e ali permanecem tocando até ao escoamento completo da Sociedade a que pertençam ou que acompanham, indo depois pela rua 1.º de Dezembro occupar o seu logar. As bandas de corneteiros seguem no seu logar.

As Sociedades comparecerão na maxima força.

Os alistados das 2.as secções e os das 1.as, que tenham recebido instrucção com arma, apresentar-se-hão com espingarda, sabre-baioneta, cinturão e cartucheira.

Terminado o serviço, as Sociedades regressarão aos quarteis sempre debaixo de fórma, a fim de entregarem o armamento nas respectivas arrecadações.

Os alistados serão commandados pelos seus instructores e enquadrados segundo os preceitos regulamentares.

Os instructores farão uso do uniforme n.º 5.

Os alistados desarmados formarão á esquerda dos equipados das Sociedades a que pertencem e em fracções separadas.

Por tal motivo, a Sociedade n.º 1 formará ás 6 horas em ponto no quartel de Sapadores, devendo comparecer ali áquella hora todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, etc.

A ausencia equivalerá a 3 faltas.

A banda de musica formará na séde da corporação.

Os navios allemães em Lourenço Marques

Do nosso collega «O Africano», de Lourenço Marques:

«Podemos dar aos nossos leitores a gratissima noticia de que, dos vapores allemães surtos no nosso porto, hoje requisitados pelo nosso Governo, um dos melhores já funciona, e dentro de poucos dias estará prompto a prestar todo e qualquer serviço que seja designado. O barco em questão é o «Admiral», um excellente navio de passageiros que, como os demais immobilisados em aguas portuguezas, fôra damnificado de tal modo que se previa—e essa foi a intenção do inimigo—que elles não poderiam ser concertados facilmente e que portanto, de nada nos valia a posse dos mesmos barcos.

Os concertos no «Admiral», especialmente na parte que se refere á manufactura das novas valvulas d'alta pressão, pode dizer-se que representa uma obra prodigiosa e honra sobremaneira os operarios portuguezes que atravez de mil difficuldades as executaram.

Não havia ferramentas proprias, não possuimos uma officina em condições de poder manufacturar as ditas valvulas. Era voz corrente que não se conseguiria pôr o «Admiral» a navegar.

Todas as officinas da União Sul-Africana foram consultadas e em nenhuma se responsabilisaram pela execução do referido trabalho. Foi então que em ultimo recurso se permittiu que nas officinas do C. F. L. M. os nossos operarios puzessem em pratica a sua offerta —fazer as valvulas—porque o restante serviço não era tão difficil de executar e já o haviam auctorisado.

Finalmene estão concluidas as valvulas,—esse difficil trabalho que se dizia só na casa constructora do navio poderia ser feito!

Tal facto deve encher de orgulho todos os portuguezes e, como dissemos, elle honra sobremaneira os patriotas operarios que mais uma vez demonstraram quanto vale o esforço, a boa vontade e a coragem da nossa gente.

Na pessoa do illustre engenheiro sr. Sá Carneiro, director dos C. F. L. M., saudamos o pessoal das officinas que reparou as grandes avarias do «Admiral».

As reparações no «Essen» estão tambem muito adeantadas e para poder navegar aguarda-se apenas a collocação das valvulas principaes que estão sendo feitas no Natal e devem chegar brevemente.

Os restantes barcos não tardarão tambem a navegar, para o que já se trabalha com afan.

O «Admiral» fez a primeira experiencia no sabbado passado, que deu optimos resultados deixando por isso muito satisfeitos os technicos que assistiram.

As valvulas de alta pressão devem ser collocadas até ao fim do mez, depois do que se fará a experiencia official».

Roteiro Commercial de Lisboa

A Rua do Ouro---Os seus principaes estabelecimentos---Um pouco de historia e de tradição

Antes do terremoto de 1755, a baixa de Lisboa, e principalmente aquella rua que ia da Bitesga á Só, era um dos bairros mais notaveis da Europa. Nenhuma rua, como aquella, possuia mais opulencia. Nenhuma outra tinha maior numero de palacios. Todos os vice-reis das Indias, que de lá vinham carregados de riquezas, ali construiam os seus palacios goticos, d'uma maravilhosa belleza architectonica, como ainda hoje póde verificar-se pelas gravuras do tempo. Minaretes formosissimos, arcarias sumptuosas, armazens de especiarias, de brocados, de preciosidades orientaes, tudo isso se accumulava na Rua Nova, onde os mercadores judeus faziam o seu negocio opulento, enriquecendo com os productos das Indias e do Brazil e semeando, ao mesmo tempo, em volta de si, a actividade commercial mais intensa.

Depois veio o terremoto. A velha Lisboa de D. Fernando, de D. João I, de D. João II e de D. Manuel ficou em parte reduzida a um montão de escombros. Palacios maravilhosos, ornamentados de arabescos caprichosos e ornados dos mais exoticos motivos architectonicos, ruiram como se fôssem castellos de cartão. A Lisboa freiratica de D. João V, com as suas ruas tradicionaes, com as suas elegancias e com os seus vicios galantes sumiu-se em poucos segundos, destruida pela tremenda catastrophe que no dia primeiro de novembro d'esse anno tragico sepultou a população alfacinha em lucto e em dôres cruciantes. Entretanto, nem todos os grandes monumentos da Lisboa d'essa epocha longinqua foram deitados a baixo pelo terremoto. De pé, ficaram ainda, arruinados e destruidos em parte, apenas algumas das egrejas mais notaveis que a piedade dos fieis levára seculos a construir. Tudo aconselhava conserval-as, restaural-as, adaptar á manutenção d'esses templos magnificos a reconstrucção da cidade, que o terremoto em parte destruira.

O marquez do Pombal, porém, tinha de andar depressa. Não lhe sobrava tempo para gastar em considerações artisticas. Era necessario reconstruir a Baixa arrazada e lançar mãos á obra formidavel, sem olhar para traz e sem se prender com questões de detalhe, que para elle não seriam mais do que travões a impedil-o de chegar rapidamente ao fim.

O novo bairro traçado segundo o plano do marquez pelos architetos e pelos technicos que elle chamou para junto de si, assombrou toda a gente pela sua concepção arrojada, que avançava centenas de annos, n'uma gloriosa e luminosa previsão do futuro. Para que eram precisas ruas tão largas, cortando-se em angulo recto, desenvolvendo-se em linha recta, constituindo uma rêde de arterias que até então em nenhuma cidade do mundo fôra vista? Pombal ouviu todas as observações e sorriu. Bem sabia o que fazia. O seu genio de estadista não o enganava.

—D'aqui a cem annos, dizia elle, estas ruas que parecem presentemente largas, exageradamente largas, hão de ser estreitas. O progresso não pára. Quem viver, dirá!

E o seu plano monumental surgiu. E o antigo bairro medieval, que o terramoto destruira, foi substituido por outro, que se o não egualava em riquezas architectonicas, honrava, todavia, a cidade que o possuia e o ministro que mandára construil-o, forçando a edificar predios conforme o seu plano, ás pessoas ricas do tempo. Lisboa, mercê da energia e da previsão do Marquez de Pombal, continuou sendo, por largo tempo, a cidade mais interessante da Europa, por causa da configuração da Baixa, que mais nenhuma cidade do tempo possuia, e principalmente por virtude d'essa magnificente praça do Commercio, que ainda hoje, olhada em conjuncto, sobreleva, pela sua harmonia, a todas as outras grandes praças das grandes cidades da Europa.

E a prophecia do marquez de Pombal realisou-se. Com o dobrar dos annos, a Baixa do seculo XVIII tornou-se pobre e mesquinha. As suas ruas largas passaram a ser estreitas. A multidão que d'antes por ellas passava livremente, acotovella-se hoje, chegando na rua do Ouro, principalmente, em certos dias serenos e tepidos de outomno, o transito a ser excepcionalmente difficil. Depois, a avenida da Liberdade veiu, com o seu enorme bojo rotundo, deitar no chão toda a vasta opulencia dos arruamentos pombalinos.

* * *

Pombal, reconstruindo a Baixa, quiz metter ordem o methodo na distribuição dos estabelecimentos commerciaes, agrupando-os pelas diversas ruas, conforme o genero de commercio por elles explorados. O principio não podia ser nem mais louvavel nem mais salutar. Era o methodo, esse methodo que tem, nos modernos tempos, realisado maravilhas, que o grande ministro de D. José procurava implantar entre os seus compatriotas. E como então a vontade de um homem era a que predominava, o marquez logrou levar a sua por deante e destinar a cada especie de commercio uma rua especial. Assim, áquella que lhe pareceu mais importante, entre todas as que o seu genio arrancára das ruinas do terramoto, chamou elle a rua Aurea, que o povo não tardou em chrismar de rua do Ouro. Foi ali que se estabeleceram os ourives. E entre os negociantes e industriaes d'esse metal precioso que hoje ali existem, se procurarmos bem, ainda agora se descobrirão descendentes dos primeiros que foram habitar as lojas dos predios mandados reedificar pelo marquez, occupando-as, em fins do seculo XVIII e até quasi meados do seculo XIX, na sua maior parte. Foram as necessidades de uma expansão commercial mais formidavel que deslocou da rua do Ouro muitas lojas de ourives, substituindo-as por outras, onde se transacciona, presentemente, toda a casta de mercancia.

Sendo, como é, e tem sido sempre, desde que a tiraram dos escombros do terremoto, uma rua opulenta, é bem de ver que a tradição da rua do Oiro tem de ser interessantissima. Por alli teem passado todas as elegancias, e não ha celebridade portugueza que á rua tradicional do janotismo lisboeta não tenha deixado o seu nome um tudo nada ligado...

Fazer a historia da rua do Oiro nos ultimos cincoenta annos, é fazer um pouco a historia do commercio alfacinha durante esse mesmo espaço de tempo. Ha casas que se tornaram celebres e ha outras que souberam cercar-se de uma tal dose de interesse que não é possivel apagal-as da memoria dos que os conheceram e dos que, pelos annos além, teem assistido ás suas successivas transformações.

A Tabacaria Costa, por exemplo, cujo negocio de bilhetes postaes é importantissimo e que fica á esquina da rua do Oiro, para o Rocio, do lado direito de quem desce, foi, outr'ora, o celebre *Pão Quente*, um cambista que fez epoca e que estabeleceu a sua casa pouco mais ou menos quando se fundaram as loterias. Depois esteve alli o cambista Silva, que mudou mais tarde para um predio a seguir ao do Monte-Pio, d'onde passou para a loja que presentemente occupa. A tabacaria Costa, ponto forçado de estacionamento para todos os estrangeiros que veem a Lisboa, não tem quem a exceda, presentemente, nos magnificos fornecimentos de postaes nem nas collecções de vistas de Lisboa e dos arredores da capital. Assim, se o *Pão Quente* é ainda hoje relembrado, a tabacaria Costa, que tão grande desenvolvimento tem sabido imprimir ao commercio dos bilhetes postaes, será tambem das que, do futuro, serão apontadas com sympathia.

N'esse mesmo quarteirão houve ainda estabelecimentos importantissimos, que se perderam ou se transformaram. Hoje, sem duvida, a Casa Lopes de Sequeira não tem outra que rivalise com ella n'essa parte da rua do Oiro. As suas confecções para senhora são afamadissimas. A sua exportação para a provincia de artigos de luxo é das mais importantes. O sr. Lopes de Sequeira, cujos *ateliers* são dirigidos por costureiras parisienses e cujos modelos se distinguem entre todos pela sua elegancia e pelo seu côrte perfeitissimo, dirige o seu estabelecimento, com inexcedivel proficiencia, ha umas poucas de dezas d'annos. A sua casa, consagrada por uma excellente clientella, é das que se impõrão sempre pelo muito que tem contribuido para o apuramento do gosto da *toilette*, que tanto se nota hoje na mulher lisboeta. E' um grande exemplo de esforço e de intelligencia, a casa Lopes de Sequeira. Por isso merece que a apontem á consideração de todos quantos desejam os progressos economicos da sua terra.

Ha ainda, em plena rua do Oiro, uma lojinha que tem todo o aspecto dos estabelecimentos modestos de ha cincoenta annos. E' a do vidraceiro Torres, que a não tem querido transformar, e que, conservando-lhe o ar archaico e antiquado n'impõe como um modelo dos de commercio de ha meio seculo. O sr. Torres é uma historia viva da sua rua. Fallar-lhe, é ficar conhecendo a vida d'aquella parte da Baixa, até onde a sua memoria alcança. Mais abaixo, esteve estabelecido com loja de ourives um irmão do grande jornalista Marianno de Carvalho. D'essa ourivesaria fizeram ponto de reunião muitos dos homens do tempo mais conhecidos na politica, no commercio, na burocracia, etc.

Com entrada pela escada n.º 259, cujo atrio foi ha pouco transformado em montra, existe, um predio que essa escada serve a primeira fabrica de chapeus para senhora, que até hoje se tem fundado em Lisboa. O Jayme Pinto tem a gloria de ter sido, senão o iniciador d'essa nova industria, pelo menos menos o seu transformador. Todo o seu empenho intelligente tem consistido em radicar no espirito da sua clientella o principio de que nenhuma senhora deve contentar-se com os modelos que lhe apresentam quando pretende adquirir um chapeu. Compete-lhe crear uma moda para seu uso, dentro da moda geral. E assim, quando se encontrar deante do seu fornecedor, ella deve levar já traçado na sua mente o feitio do chapeu que lhe serve e fazel-o executar. Comprehende-se, facilmente quanto esta doutrina estetica contribue para apurar o gosto das senhoras e para dar uma maior expansão á industria da especialidade. A exportação de chapeus que o Jayme Pinto faz para todo o Paiz é já importantissima, sendo manifesta a tendencia que ella acusa para se desenvolver. Com cerca de 100 operarias, trabalha só mechanicamente por electricidade.

N'este mesmo quarteirão, houve em tempos uma lojinha pequenina, d'um homem baixinho e gordinho, amavel e sempre de sorriso prompto a bailar-lhe nos labios, que ficou para sempre rememorado. O homem chamava-se José Maria da Silva e a sua casa ficava entre a do vidradeiro Torres e a da florista e plumista Fanny. Negociava em quinquilherias. A sua casa tinha a alcunha de *Mercado dos Innocentes* e ali se reuniam, em amena cavaqueira as *Adelaides* da epocha. No tempo longuiquo a que estamos fazendo referencias rapidas e concisas, por outras não comportar este artigo, não havia ainda os colossos commerciaes que hoje projectam sobre a rua do Oiro a sua prosapia e a sua olympica omnipotencia. Os *Chitas* de trez andares, com frentes para duas ruas, eram utopias em que ninguem pensava. Esses productos exoticos e audaciosos, lançando para a admiração embasbacada de quem passa os seus armazens a abarrotar de traparia e de productos que constituem a fancaria de commercio internacional, não passavam de coisas quanto muito entrevistas pelos negociantes commedidos de ha cincoenta annos. E oxalá que elles não tivessem nunca surgido, tanto elles attentam contra a esthetica da rua e tão grande é o mal que elles teem causado ao bom gosto e á tradição portugueza.

Retrocedamos, porém. No mesmo quarteirão, e nos n.ºs 271 a 275 existe presentemente uma casa que ha muito se impõe pelo escrupulo com que exerce o seu commercio e serve a sua numerosa clientela. Ella occupa a loja e o primeiro andar, o intitula-se *Roupuria Moderna*. Pertence aos srs. Marques e Guimarães, que a dirigem ha mais de 20 annos. A sua especialidade em enxovaes e roupas brancas de todo o genero de ha muito que se impõe. Nem outra coisa era de esperar, sabido como é quanto os proprietarios da *Roupuria Moderna* escrupulisam em bem servir todos os que recorrem á sua experiencia e em continuar a manter bem alto, sem espalhafatosos reclamos, os creditos da casa, consolidados por um largo periodo de transacções commerciaes, que tornaram este excellente estabelecimento conhecidissimo em Lisboa e até na provincia. As casas antigas, outras, não menos dignas de consideração e de admiração do que ellas, teem sucumbido. Pois o *Roupuria Moderna* póde, sem favor sem incluida entre as que mais se teem esforçado por crear uma historia digna de ser relembrada sempre.

Passemos ao quarteirão fronteiro. Esquina do Rocio, n.ºs 292 e 294. Relojoaria Botelho. E' das mais bem afreguezadas de Lisboa. N'essa casa, que é das mais antigas, só se vendem relogios das marcas mais afamadas. A relojoaria Botelho, pelas suas *étalages* artisticas e pelo cuidado com que realisa todas as suas transacções, bem merece ser tambem collocada ao lado das casas modernas que, na Rua do Oiro, se esforçam por manter a tradição que distingue essa arteria da Baixa, seguramente a mais importante. A' esquina da travessa de Santa Justa, do lado do elevador do Carmo, houve uma casa de machinas de costura, cujo proprietario foi Thomaz Appleton, um inglez de barbicha loira, alto e magro, que ainda tem descendentes em Lisboa e que se tornou muito conhecido. De fronte, onde ha hoje uma retrozaria, foi durante muitos annos a estação central da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste. Em baixo, na esquina do quarteirão, houve a tabacaria Tasso, assim denominada por ser ali que parava muito o celebre actor Tasso. O nome da casa não passava, pois, d'uma carinhosa homenagem a esse illustre artista dramatico, honra e lustre da scena portugueza.

No segundo quarteirão, lado esquerdo para quem desce, na segunda ou na terceira porta, esteve por largos annos estabelecida uma franceza, de nome *madame* Louise, que deixou de si larga e interessante nomeada. Negociava em flores e ninguem, em Lisboa, as vendia mais bellas. Não entravam no seu estabelecimento flores nacionaes. Os cravos que se admiravam atravez da larga montra provinham directamente de Nice. As rosas de *madame* Louise eram sempre deslumbradoras, e os *bouquets*, feitos com esmerado gosto, ficaram para sempre gravados na memoria de quantos se deliciaram com elles. N'essa casa existe hoje a Salchicharia Internacional, cujos fiambres, salames de Italia e de Hamburgo, *foie-gras*, murtadellas, etc., rivalisam com os melhores productos que, no genero, nos vinham do estrangeiro. A Salchicharia Internacional é hoje a possuidora das installações frigorificas da antiga companhia das carnes congeladas. As suas camaras de congelação são as primeiras de Portugal. Estão installadas, bem como as officinas de salchicharia, em Alcantara-mar. A guerra europeia veiu impedir a importação dos productos de salchicharia fina.

De dia para dia, a rua do Oiro modernisa-se, transforma-se, muda de fisionomia. Ha estabelecimentos que, dominados pela ancia de acompanharem todos os progressos que lhes dizem respeito, não hesitam em realisar obras custosas para attrahirem cada vez mais clientes. Haja em vista o que acontece com a «Maison Parisiense, propriedade de Elle Lagarde e estabelecida nos n.ºs 262 e 264. Simples pastelaria ha pouco tempo, é hoje um dos principaes restaurantes de luxo de Lisboa. O seu serviço é primoroso. A sua installação rica. E a afabilidade dos donos da casa é tal, que não ha quem, visitando um dia este elegantissimo estabelecimento, deixe de continuar a frequental-o. O serviço de «lunch» para fóra é finissimo e está merecendo, entre aquelles que apreciam tudo o que revela bom gosto, as melhores e mais captivantes atenções. Assim como os antigos e opulentos estabelecimentos da rua do Oiro souberam impôr-se pela sua seriedade e pela sua continuidade ininterrupta dos seus negocios, as modernas casas como a do sr. Lagarde conquistam rapidamente a voga que merecem pela forma como satisfazem todos os que a elles recorrem.

* * *

Regressemos um pouco á tradicção. Ella é fonte inexgotavel de informações curiosas e de elementos interessantissimos. No «que se diz», ha sempre aquelle pittoresco que tem o condão de amenisar as coisas mais aridas e mais rigidas. Assim, por exemplo, na altura do segundo quarteirão, quasi todas as casas tinham um degrau, que lhes dava acesso. Os ourives, ainda ha cincoenta annos córavam, em fogareiros apropriados, á porta dos seus estabelecimentos, o oiro de que se serviam para os seus trabalhos. A livraria Afra ficou conhecidissima. Onde existiu ao certo? Não nos recorda. Mas junto d'ella houve uma casa de moveis que já não existe, ourives varios, um santeiro, amoladôres, etc. O conhecido «Faz-tudo», homem que concerta os mais variados objectos e deita remendos em tudo o que para isso lhe apresentam, vem já d'umas poucas de gerações.

A actual Casa de Candieiros, banheiras, artigos de hygiene e de ferro esmaltado, installada nos n.ºs 166 a 170, antes de ser como é passou por varias modificações. Presentemente, é um dos masi bellos estabelecimentos da capital, não tendo outro que, no seu genero, com ele rivalise. As suas novidades são sempre d'um gosto requintadissimo, e os seus artigos dos melhores que se encontram e fabricam pelo estrangeiro. A casa Gomes Ferreira, que se estende tambem para a rua da Victoria, póde bem ser apontada como um exemplo, tão alto ella tem levado o commercio da sua especialidade, que não é dos mais faceis nem dos menos ingratos.

Do outro lado da rua e tambem n'esta altura, ficava, outr'ora, a ourivesaria de José Ignacio de Araujo, o distincto poeta popular, que tão grande renome deixou. Era ali que iam pedir-lhe versos para casamentos, baptisados, brindes, etc., os que o conheciam pessoalmente e aquelles que só da sua fecunda veia poetica alguma vez tinham ouvido falar. O poeta córava tambem o seu oiro, como qualquer collega. Era um homem attrahente, que tinha sempre para quem o abordava um dito cheio de espirito, á moda antiga. A sua sobrecasaca fazia parte integrante da sua «toilete». O grande e vermelho lenço tabaqueiro era seu apendice ornamental caracteristico e preferido. Gosava na rua de grandes sympathias, por ser homem probo e serviçal. Com o irmão, ourives como elle, e estabelecido nas suas visinhanças, acontecia outro tanto. Um pouco acima ficava o café Aurea, que desappareceu ha poucos annos. Foi ali que se travaram luctas tremendas entre estudantes e o celebre capitão Dias, da policia.

Hoje, em parte do antigo estabelecimento de café e bilhares, está o «Salão Sport», casa importantissima, que é propriedade do sr. M. Loureiro e occupa os n.ºs 170 a 181. Esta casa representa muitas das principaes casas congeneres lá de fóra e é agente de «La Revue de Monte-Carlo», jornal scientifico que contem as permanencias authenticas da roleta e se publica em Nice. E' estabelecimento unico no seu genero em Portugal, fornecendo todos os artigos necesarios nos diversos generos de «sports», como «lawn-tennis», «foot-ball», «croquet», ciclismo, ginastica, etc. A sua collecção de cartas de jogar tanto nacionaes como estrangeiras é notavel.

Ainda lá em cima, no primeiro quarteirão do lado direito, fica a «Casa Chineza». Essa parte da rua do Oiro foi sempre a região classica das lojas de chá. Algumas d'ellas, que tiveram longa e proficua existencia, ainda hoje existem. Mas a mais importante de todas e a «Casa Chineza», cujo fornecimento de chás, cafés e outros generos de mercearia é dos melhores e dos maiores. Além d'isso, as collecções de artigos e de preciosidades orientaes, como loiças da India, China e Japão, leques, charões, lenços, artigos de sêda, etc., são riquissimos, como facilmente verifica quem defronte da montra d'este magnifico estabelecimento se detiver, ainda que por poucos momentos. A «Casa Chineza» é, portanto, a continuadora da tradicção d'aquella porção de rua onde se encontra installada ha muitos annos.

Proxima, havia a Pharmacia Mattos Miranda, cujo antigo proprietario, conhecido pelos seus sentimentos monarchicos, deu, ainda não ha muito, por causa da politica, bastante que falar. O «Instituto Pasteur», da rua Nova do Carmo, tomou então conta da pharmacia, modificou-a, deu outro aspecto á pesada armação de mogno massiço, e installou ali a venda dos seus productos. E hoje, a «Pharmacia Pasteur», da rua do Oiro, é uma das mais importantes de Lisboa e aquella, dentre todas as que se encontram na Baixa, que possue mais escolhida e exigente clientella.

Pegado com a loja onde está actualmente o «Salão Sport» ficava n'outro tempo a «Casa de Madame Arrigotti». Foi essa franceza quem introduziu em Portugal a industria do espartilho. Pela sua casa passaram as mais elegantes damas de Lisboa, que até ao apparecimento de madame Arrigotti importavam, á custa de grandes sacrificios monetarios, de Paris e de Londres, aquelles instrumentos de supplicio indispensaveis á sua elegancia.

N'essa altura, ainda os srs. Santos Mattos & C.ª não tinham lançado os seus productos nem fundado a sua fabrica da Amadora. Foram esses industriaes d'uma iniciativa fecunda e rara entre nós quem fez com que a industria do espartilho e de tantos outros artigos de malha elastica, se vulgarisassem extraordinariamente e se popularisassem como se popularisaram, attingindo preços ao alcance de todos. Os seus modelos privilegiados teem obtido, sempre o mais lisongeiro acolhimento e chegaram a tornar-se celebres entre as senhoras que gostam de vestir bem. Os srs. Santos Mattos & C.ª são dos commerciantes e industriaes da rua do Oiro que mais lustre dão a essa grande arteria, que é, sem duvida a mais importante de Lisboa e do paiz inteiro. As fabricas que essa firma possue na Amadora, e onde se empregam muitos operarios, foram, por assim dizer, o que mais contribuiu para a Amadora ser o que hoje é, mercê do impulso que os srs. Santos Mattos & C.ª teem dado a essa risonha povoação dos arredores da capital. Os espartilhos dos srs. Santos Mattos & C.ª são os melhores de Portugal, como o seu estabelecimento da rua do Oiro não tem, no genero, outro que o eguale. E' o maior elogio que pode fazer-se-lhe.

Nos n.ºs 167 e 169 está presentemente instalada a Papelaria Vieira, cuja especialidade consiste na venda de penas com tinta, tendo uma collecção enorme e riquissima. Antes estava ali uma casa de brinquedos varios, pertencente ao sr. Antonio Candido de Menezes. Foi n'essa loja que o palhaço Wythoine teve a sua tabacaria. E' curiosa a historia d'esse palhaço, que trabalhou, com Sechi e Alfano, no Circo Price, á esquina da travessa das Vaccas. Sahindo d'essa casa de espectaculos, Wythoine fundou a empreza de onde sahiu a do Colyseu dos Recreios, dando-lhe o nome «Lisbon Pavillon and Summer Garden's». Mais tarde, porém, como fosse posto fóra da empreza, fundou a tabacaria alludida, onde passou o resto da vida. A papelaria Vieira está na antiga loja de Wythoine ha dois annos, o maximo. Entretanto, conta já uma notavel clientella, recrutada na alta roda lisboeta, sendo notavel o negocio que ella faz de penas com tinta e dos respectivos accessorios. Na sua especialidade, esta casa virá dentro em pouco a ser uma das mais importantes de Lisboa.

No 2.º andar do predio n.º 100, tem a Companhia de Seguros «Portugal», os seus escriptorios. E' empreza de largo e brilhante futuro, com tanta proficiencia ella está sendo dirigida por individuos que teem d'este ramo de negocio o mais minucioso conhecimento. As suas transacções são, já agora, importantissimas. No n.º 267 houve a casa de modas de Vieira dos Reis, que foi um distincto amador dramatico.

A «Loja Utilidades» é tambem muito antiga. Foi do commerciante Braga, morto quando dos tumultos que se deram em Lisboa, por occasião da chegada de João Franco, chamado por D. Carlos para formar gabinete. Esse estabelecimento, que está instalado nos n.ºs 180 e 182, foi completamente transformado depois da morte do seu primitivo proprietario. Hoje é uma casa das mais modernas e das mais «chics», sendo seu principal negocio as novidades uteis no uso domestico, sem excluir objectos de luxo, que as pessoas que amam o conforto não sabem dispensar. A «Loja Utilidades» distingue-se, sobretudo, pelo gosto com que apresenta os seus esplendidos artigos. N'esta porção da rua houve ainda outros commerciantes que a tradicção não esqueceu, o que prova que souberam impôr-se por varios titulos.

Lá em cima, ainda no primeiro quarteirão do lado esquerdo, ha hoje n'uma escada, um engraxador. Pois ha quarenta annos houve ali outro, que era um gallego alto, de grande barba preta até quasi á cinta e que era eximio no officio de dar brilho ás «palhetas» da rapaziada fina do tempo, a qual o convenceu de que não havia quem lhe levasse as lampas. E um dia, alguem lhe disse:

—Porque não põe v. no guarda-vento um lettreiro annunciando os seus predicados raros de engraxador?

—E o que se ha de dizer?

—Isto, por exemplo: «Professor na sua arte de engraxador!»

—Combinado.

E o gallego ingenuo pespegou no avental de madeira o dystico trocista, que fez epocha e deu brado na pacata rua de mercantes finorios e ladinos. Por signal que as lettras da taboleta eram d'uma brancura immaculada, sombreada de vermelho.

* * *

E o Plantier relojoeiro? Quem não conhece nesse athleta de cabelleira hirsuta e cabeça leonina, relojoeiro afamado e eximio cultor de rosas? Perto d'elle ficava o alfaiate Hauteville, typo de zuavo reformado, que nao tirava nunca do pescoço a fita metrica symbolica. Elle e Plantier eram conhecidos como os peores más-linguas da rua do Oiro. E parece que com razão. Na antiga Livraria Carmo, ponto de reunião dos litteratos do tempo, está presentemente installada a Livraria Ferreira, a mais importante das livrarias de Lisboa e a que melhores e mais artisticas edições lança no mercado. Ainda hoje, essa casa é o ponto obrigado onde se reunem os poetas, os escriptores, os jornalistas e os artistas de Lisboa. A certa hora da tarde, a Livraria Ferreira, em determinados dias, é um verdadeiro cenaculo. Affonso Lopes Vieira ali tem o seu poiso preferido. Fialho, nos ultimos tempos de vida, era ali que parava quasi sempre.

No outro quarteirão, para o lado do Rocio, fica o Freire gravador, casa de larga fama, como se sabe, que teve a precedel-a n'aquelle mesmo sitio, um ourives de importancia. A casa Freire, pelos seus productos em ferro esmaltado, entre os quaes se distinguem as melhores taboletas que se fabricam em Portugal; pela sua fabrica de carimbos, que não tem rival, pelas suas officinas de gravura, notabilissimas, occupa, entre as suas congeneres, uma situação de privilegio.

A Loja da America é a casa que melhor se especialisou em artigos de roupa ria. Occupa os n.ºs 206 e 208 da rua do Ouro e os n.ºs 92, 94 e 96 da rua da Assumpção. Os seus enxovaes adquiriram, de ha muito, a mais justa fama. São, realmente, verdadeiros modelos de bom gosto, e impõem-se pelo seu acabamento primoroso e pela sua inexcedivel qualidade. Os seus modelos de Paris, Berlim e Londres são sempre dos melhores. Os seus artigos de camisaria são finissimos e de uma inegualavel perfeição.

Com entrada pela rua da Victoria, 98, está installado n'um segundo andar com frente para a rua do Ouro, o escriptorio de transportes terrestres e maritimos entre a França e Portugal do sr. Apolinario Pereira. E' hoje a primeira casa do seu genero existente em Portugal. Essa casa importantissima é ainda a representante de varias casas fabricantes de tecidos de lã e seda, inglezas e francezas. As suas transacções são valiosissimas, mostrando bem esta casa quanto vale a iniciativa do sr. Apolinario Pereira, sem duvida um dos mais illustres commerciantes entre os modernos commerciantes lisboetas.

O sr. Silva Roda tem a sua casa de bordados no n.º 139. E' tambem uma excellente iniciativa, que o seu auctor completou com o Instituto do Amigo da Creança, casa que presta os mais relevantes serviços. Os bordados do sr. Silva Roda, pela sua perfeição inexcedivel, de ha muito que se impuzeram ás senhoras de bom gosto, que preferem os bons bordados a outros ornamentos mais grosseiros e de peor gosto.

A *Lisboa á moda* é uma excellente camisaria que fica á esquina da rua do S. Nicolau. Representa da parte do sr. David, que a fundou e dirige, um notavel esforço, porque, tendo uma existencia relativamente curta, é um dos estabelecimentos de camisaria mais frequentados e com melhor clientella. Os seus artigos, sem serem nunca caros, são de superior qualidade, como o comprova a clientella da casa, exigente e escolhida.

Na outra esquina, para os lados da rua do Almada, foi em tempos a casa Manuel Bernardino Valente, que era dos poucos que iam a Paris fazer os seus sortimentos. Dizia elle que nunca se devia responder ao freguez que não havia. N'um anno, o tecido da moda chamou-se *boue de Paris*. O fornecimento d'esse tecido esgotou-se. Entretanto, uma fregueza queria por força que elle lhe arranjasse ainda um côrte.

—Não posso, minha senhora. Mas tenho *boue* de Lisboa. Se lhe serve...

Não serviu, e o tecido que o homem apresentou ficou por vender.

A Camisaria Santos tem uma existencia de sessenta annos, sendo ha cerca de vinte e sete annos seu proprietario Sebastião dos Santos que foi quem lhe principiou a imprimir aquella nota de requintada elegancia, de gosto parisiense que são presentemente os seus titulos de honra entre a sua numerosa clientela. Quem tem parado n'aquella altura da rua do Oiro, em os numeros 112 a 116, quem por largos momentos se tem ficado por ali a admirar a bizarria de côres das camisas e das gravatas, dos lenços de uma infinidade mais de artigos de vestuario masculino que a sua *vitrine* ostenta, não pode deixar de avaliar o collossal esforço que tem sido necessario para, pondo de parte inteiramente o espirito rotineiro, transportar para Lisboa um cantinho doirado do commercio supercivilisado das principaes capitaes europeias.

Sebastião Santos viaja constantemente — Paris, Londres contam sempre com as preferencias das suas viagens — e não pode deixar de se reconhecer que o actual engrandecimento e belleza da rua do Oiro devem muito ao seu espirito intelligente e conhecedor do que lá fóra se faz de admiravel.

Lembram-se? Na rua do Ouro, 145 a 149, era ha poucos annos ainda atraz, a loja das Novidades, com alguma coisa de tetrico, com alguma coisa de lugubre até, que lhe vinha d'aquellas corôas e crépes mortuarios, feitas de lindas flores artificiaes. Era a casa do Pinho que, esquecendo o seu labor de commerciante e abraçando de cada vez mais obsecadamente a politica, veio afinal a arruinar a sua casa commercial, tendo, depois, de procurar no Brazil, o pão para a sua velhice cançada e desillidida. Mas todo esse aspecto pouco sympathico da Loja das Novidades desappareceu completamente. Tapumes muito discretos cobriram por largos mezes a loja fechada, até que, por fim, o nosso publico estacionou maravilhado em frente de um dos mais elegantes estabelecimentos de alfaiateria que tem hoje Lisboa. Eram dois rapazes intelligentes e arrojados — Pinto e Guerra — que operavam aquelle verdadeiro milagre. Lisboa gosa, como as principaes capitaes da Europa, da fama de vestir bem, de vestir com requintado gosto — titulo este para que contribue a intelligencia e o capricho dos nossos alfaiates que não quiseram nunca ficar na rectaguarda dos seus collegas estrangeiros. Aarão Guerra, que foi o contramestre da alfaiateria Branco por muito tempo, sustenta brilhantemente essas tradições.

O amplo estabelecimento de Barros & Santos, rua do Ouro, 39 a 43 e rua de S. Julião, 158 a 168, constitue tambem uma das tradições brilhantes do commercio lisboeta. Principiando por ser uma casa modesta, propria do tempo e do meio, foi-se gradualmente transformando nos importantes armazens de alfayateria, chapellaria, camisaria, gravataria, de artigos de viagem e impermeaveis que todo o publico lisboeta e a população fluctuante, que nos costuma visitar, perfeitamente conhecem.

Em Valle Escuro, a casa Barros & Santos tem installadas as suas grandes fabricas que honram sobremaneira a industria nacional. Um verdadeiro formigueiro de operarios trabalha ali, de manhã á noite, confeccionando, por meio dos mais aperfeiçoados engenhos mechanicos, adaptados a tal fim, aquellas lindas camisas, aquelles elegantes collarinhos e punhos que fazem as delicias da nossa sociedade «chic». A sua exportação para as provincias, para as ilhas adjacentes, para as colonias sóbe a dezenas e dezenas de contos, tendendo sempre a multiplicarem essas transacções.

A Papelaria Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª em C.ta, rua do Ouro, 34 a 38, tem largas tradições commerciaes, servindo, ha muitos annos, uma clientela com habitos de elegancia, de apurado gosto. A sua historia perde-se na téla brumosa que foi o primeiro scenario d'aquella aristocratica arteria. Ha pouco tempo, os seus actuaes proprietarios, commerciantes intelligentes e illustrados, procuraram nos archivos poeirentos da Camara Municipal reconstruir toda a existencia do seu estabelecimento. Não o conseguiram. Apenas se sabe que ha uns quarenta annos atraz a Papelaria Marques existia já, com um passado de confiança commercial feito, em um predio onde actualmente se encontra installada a Agencia Havas. Foi só depois que passou para o edificio que agora tem e que, tendo por largo tempo sido a installação do Banco do Povo, a pouco e pouco e mercê dos esforços d'aquelles commerciantes, foi revestindo se d'aquelle aspecto moderno, elegante, esthetico que hoje, definitivamente, se lhe nota.

A Casa Nunes Correia, nos n.ºs 40 a 48 tem 60 annos de existencia. Foi fundada por Jacintho Nunes Correia e occupa hoje o predio todo. Pertence aos srs. Jacintho A. Marques, chefe da secção da alfaiataria, e Manuel Ferreira Ribeiro e Augusto Ferreira Ribeiro. E', incontestavelmente, a primeira casa de confecções para homem, de Lisboa, possuindo a melhor clientella que uma casa commercial alguma vez podia reunir. A casa de cambios e papeis de credito do sr. Eduardo A. Fernandes está installada na loja que foi da papelaria Estevão Nunes. Compra e vende papeis de credito em alta escala e negoceia com toda a especie de cambios. Representa a Companhia de Seguros «Prosperidade», do Porto, e as suas installações são opulentas, o que faz d'esse estabelecimento um dos melhores e mais frequentados na sua especialidade. O sr. Eduardo Fernandes soube dar á sua casa uma orientação moderna, que muito ha de contribuir para o desenvolvimento do genero de negocios a que se dedicou com tanta iniciativa e com tanta intelligencia.

A chapelaria «High-Life» era a antiga ourivesaria Merguthão. Os srs. Ceia e Moraes tomaram esse estabelecimento de trespasse, modificaram-no e installaram ali uma das melhores chapelarias de Lisboa. Nenhuma outra possue melhor fornecimento de chapeus estrangeiros. Todas as grandes casas inglezas, italianas e francezas ali estão representadas.

O Banco Commercial é uma das mais opulentas casas bancarias de Lisboa. O giro d'esse estabelecimento é importantissimo. O commercio de Lisboa deve-lhe os mais relevantes serviços. O Banco Lisboa & Açores é um verdadeiro potentado. O seu palacio veiu quebrar a linha pombalina da Baixa e mostrar o que seria a Lisboa do commercio se, como esse palacio, outros se edificassem n'esse bairro dos negocios. A administração d'essa casa tem sido modelar. Por isso ella se encontra prosperrima. Defronte fica outra casa importante: Valle Flor & C.ª Ella tem desenvolvido enormemente o negocio de productos commerciaes e realisou já uma obra notabilissima. As suas transacções attingem, por vezes, importancias extraordinarias, e o credito d'esta firma, que brevemente se installará em casa propria, é ilimitado. A Sociedade Portugueza de Seguros, que tem a sua séde no 1.º andar do n.º 32, veiu dar grande impulso a todos os seguros e introduzir, n'esse ramo de negocios, processos modernos, que muito a teem desenvolvido.

Com os seus creditos largos e solidamente firmados, a Sociedade Portugueza de Seguros tem deante de si um futuro dos mais brilhantes.

A Papelaria Progresso, á esquina da rua da Victoria, tem já uma longa existencia. Foi fundada pelo Branco e e hoje é propriedade dos srs. Paes, Villa & C.ª. E' a primeira casa do seu genero e nenhuma possue mais ricos e sortidos, tanto em artigos de papel como em objectos de luxo para brindes, molduras, pennas com tinta, etc.

Nos n.ºs 76 a 80 fica a papelaria Paulo Guedes & Saraiva. Explora esta casa principalmente, artigos escolares, estando presentemente a tratar da edição de magnificos quadros historicos, com aguarelas de Roque Gameiro, que farão enorme successo. Edição carissima, só commerciantes arrojados podiam lançal-a no mercado. os srs. Paulo Guedes & Saraiva foram os primeiros que introduziram no mercado objectos para pintura e desenho. Edições principaes d'esta casa: «Cartas de Portugal em relevo», «Lettra Moderna», Dornelas, «Methodos Cortezão e Almeida» e «Novo methodo de calligraphia Cortezão».

Renovar, transformar, imprimir a nota do modernismo e da elegancia — tal tem sido a preoccupação dos nossos commerciantes, principalmente das ruas da Baixa. Faça-se-lhes a justiça devida. De todas as vezes que uma nova casa commercial se abre ao publico os nossos olhos affirmam-se longos em motivos de admiração, e de deslumbramento. Ha poucos dias a firma Godinho & Falcão, constituida por dois rapazes cheios de actividade, de energia e de iniciativa, deram-nos mais um d'esses exemplos na montagem do seu estabelecimento de cambios na rua do Ouro, 61.

Aquelle recanto discreto da rua do Ouro e rua dos Capellistas foi recentemente renovado, aformoseado com uma construcção de cunho moderno, a fim de servir a casa bancaria Pinto & Sotto-Maior. Esta firma, que ha largos annos gosa de um consolidado credito em todo o Brazil, viu rapidamente desenvolvidas, na sua filial em Lisboa, todas as operações bancarias, tendo correspondentes por todo o paiz e no estrangeiro. As suas relações de grande vulto no Brazil valeram-lhe esse rapido successo em dois annos apenas de existencia. Isso só infere do movimento incessante que durante o dia se nota na rua do Ouro, 18, onde Pinto & Sotto Maior teem a sua installação bancaria.

Ali mesmo no coração da rua destaca-se uma casa cheia de um verdadeiro formigueiro de objectos de formas caprichosas e delicadas de côres vivas e saltitantes, attrahindo e fixando o espirito em uma irresistivel seducção.

São toda a sorte de brinquedos que fazem a felicidade das creanças e que são até uma deliciosa surpreza para os adultos; pequenas estatuetas, lindas jarras, porcellanas do Saxe, molduras e espelhos artisticos, etc. e etc. Todo um mundo de doirada phantasia, a completa realisação das mais inverosimeis cubiças dos nossos pequeninos.

Estamos, leitor, no Bazar do Povo, na rua do Ouro, 148 a 150, que pertence presentemente á firma Joaquim Thadeu & C.ª. O Bazar do Povo tem acompanhado rigorosamente toda a effervescencia d'esse progresso que se vem manifestando em todos os campos de actividade humana.

Quando as bonecas, quando os velocipedes, quando os «carros» e os «cavallos» obedeciam a linhas rudimentares, a formas imprecisas, pouco estheticas, o «Bazar do Povo» contentava assim os petizes.

Hoje, porém, que até o gosto infantil se tornou mais exigente perante a marcha dos inventos, dos engenhos, das novidades, o «Bazar do Povo» vae-lhe na esteira.

Nos n.ºs 171 a 173 encontra-se a ourivesaria Tavares Ferreira, que é uma das mais antigas da rua do Oiro. As suas joias são sempre do mais requintado gosto e impõe-se a quantos exigem, n'um objecto precioso, gosto e uma linha artistica que imponha á nossa estima, mais ainda que á nossa admiração. As joias, objectos de prata, brilhantes e outras pedras preciosas da Casa Tavares Ferreira alcançaram de ha muito grande renome, e tudo quanto d'ellas se diga é pouco. O sr. Tavares Ferreira é um digno continuador dos ourives d'outros tempos, que tão alto ergueram a arte de trabalhar o oiro e a prata e que para sempre se tornaram relembrados. Melhor, não se póde dizer de quem, como o sr. Tavares Ferreira é, na sua arte, um elemento de grande valor.

A melhor perfumaria de Lisboa, a mais elegante e a mais «chic» é, sem contestação, a «Rosa d'Oiro». Ella lança no mercado os melhores productos estrangeiros, como por exemplo os das casas Houbigant, Atkison, d'Orsay, etc. Além d'isso, os seus perfumes exclusivos, creações suas, são das melhores que podem desejar-se, devendo salientar-se entre ellas a «Loção Rosa d'Oiro» a «Agua dentrifica», as suas «veloutines», o seu creme «Rosa d'Oiro», os seus «Royal Cyclamens», «Royal Shamroch», o «Rosa d'Oiro», etc. Esta excellente casa, propriedade do sr. J. Ricardo Alves, tem a sua sede na rua do Oiro, 281, e torna-se notavel pelo modernismo das suas instalações.

A Papelaria Palhares é das mais antigas casas da especialidade existentes em Lisboa. A sua reputação vem de longa data e pôl-a em relevo é prestar justiça a um dos melhores estabelecimentos da rua do Oiro, onde tem os n.ºs 141 e 143. A Papelaria Palhares reformou ha pouco ainda todas as suas installações modernisando-se por completo. O «Almanach Palhares» deu a esta casa bastante voga, e entre os artigos que ahi se encontram figuram os seus papeis de phantasia, magnificos «bibelots», artigos de pintura, etc.

São estes os estabelecimentos que presentemente mais attenção merecem na rua do Oiro cuja tradição commercial e elegante a todos os outros sobreleva.

TEL. 2428

Mais de 3.000 installações feitas por este antigo e conceituado estabelecimento a saber:

Luz electrica, agua, gaz, acetilene, campainhas, telephones domesticos e a distancia, avisos, fechaduras e signaes electricos.

Officina de reparações

CASA TRIUMPHO

Rua Augusta, 72, 74, (frente ao Banco Crédit)

Virgilio Ribeiro & Gonçalves, L.da

Sortido moderno em Lustres, candieiros, placas, pendentes, plafoniérs, etc.

Fogões, ventiladores, tinas esmaltadas, retretes, lavatorios, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS dos filtros «DELPHIN» para aguas mortas ou de presas

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21,45 — O Kean.

TRINDADE — A's 21,45 — As bailarinas do Music-hall.

EDEN — A's 21 — O diabo a quatro — Variedades.

POLYTHEAMA — A's 21 — Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. — Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio—Lisboa.

Assembleia Geral

Para os devidos effeitos se annuncia que tendo sido apresentada nos termos do artigo 38.º dos Estatutos uma proposta firmada por 12 senhores accionistas para se poder levar a effeito a ligação directa da cidade de Thomar, com a linha ferrea d'esta Companhia, são prevenidos todos os senhores accionistas d'esta Companhia de que na séde social se acham patentes e ahi pódem ser examinados os termos d'essa proposta e respectivos pareceres, o que tudo será submettido á deliberação da mesma assembleia.

Lisboa, 26 de junho de 1916.

O presidente da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

Bolsa de Trabalho

A Bolsa de Trabalho de Lisboa está installada no antigo convento das Trinas, funcionando todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1916
2$50 por acção

Está a pagamento, desde o 1.º de Julho proximo, todos os dias uteis das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, em Lisboa—na séde do Banco e no Porto—em casa dos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, n.º 128.

Lisboa, 29 de Junho de 1916.

Os directores

J. A. Mello Souza.
A. Mello.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

TOURADAS

Campo Pequeno. — Foram hoje affixados os cartazes para a corrida de domingo em festa artistica de José Casimiro, o estimado cavalleiro tauromachico, que tantas sympathias conta.

Na lide a cavallo entram o festejado e seu pae, Manuel Casimiro, tomando parte na lide a pé o notavel espada Flôres e os nossos bandarilheiros Theodoro, Cadete, Torres Branco, Alfredo dos Santos, Luciano, Daniel e Custodio, sendo os touros do lavrador Francisco da Silva Victorino e dirigindo a corrida o decano dos cavalleiros portuguezes José Bento d'Araujo.

A bilheteira da praça dos Restauradores abre amanhã.

ABRANTES, 29.—No domingo realisa-se a inauguração da epoca, por occasião do mercado de gados, lidando-se touros da nova ganadaria Bonacho, da Gollegã, toureando a cavallo Morgado de Covas, e a pé o novilheiro «Sevilhanito», C. Gonçalves, Xavier, Rodrigo Largo, Leopoldo Alves, Paulo Massano e os amadores Antonio Antunes e Julio dos Santos.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de a empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31, Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão promotora da marcha «aux falmbeaux» que hontem á noite sahiu da rua de S. Vicente, n.º 16, do estabelecimento do sr. Manuel Maria Duarte, teve a gentileza, que muito agradecemos, de vir cumprimentar-nos. A commissão era composta dos srs. Henrique d'Almeida Pinto, Guilherme Sequeira Cardoso, Ernesto Ferreira de Lima, Carlos Gomes Godinho e Joaquim Luiz Caetano, e a marcha, que se fazia acompanhar da «troupe» Leopoldino Augusto, foi uma das mais bonitas que percorreram as ruas da cidade.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora, Rua Garret, 36, 3.º—Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 28.—O serviço de conducção de malas do correio da estação de Nellas a Ceia é feito em diligencia diaria, mas agora o encarregado postal recebeu ordens para tratar de conseguir carroças, a fim d'estas conduzirem as malas. E' estranhavel que Ceia, que é o concelho mais importante d'este districto; que diariamente recebe trez saccos, de ambulancia e por vezes cinco expedindo sempre dois se pretenda regressar aos tempos dos transportes demorados. E' para notar que ha aqui duas alquilarias e uma «garage». O preço de tudo se elevou e portanto de extranhar não é o que o custo de transportes encarecesse na mesma proporção. Esta importante assumpto merece a attenção particular da camara municipal. Para ello appellamos, pois.

Peçam em toda a parte a Agua de Cintra do Chafariz da Camara.
Deposito geral R. Gallinheiras, 20-21.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
Rua do Alecrim 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 5

PIANOS

das celebres fabricas
Strohmenger e Bell

Solidez ◆ Resistencia ◆ Belleza de som

Pianos inglezes, allemães e francezes novos e uzados. Venda, troca aluguer, concertos, afinações.

Valentim de Carvalho
37, R. da Assumpção, 39 LISBOA

Champagne de Lamego

CAVES DA RAPOZEIRA

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas ás confeitarias e mercearias
DEPOSITARIO EM LISBOA
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

A Joven Magnetisadora

Como Ella obriga aos outros a obedecerem á sua vontade

Cem mil exemplares d'este celebre livro (descrevendo as extraordinarias Forças Psychologicas) para serem distribuidos gratuitamente

«O maravilhoso poder de influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, dê-lhe o nome que quizer, pode seguramente ser adquirido por todos, mesmo pelos infelizes, ou pelos anti patnicos», segundo diz o sr. Elmer Ellesworth Knowles, auctor do livro intitulado «A Chave do Desenvolvimento das Forças intimas».

O livro expõe claramente factos assombrosos a respeito dos costumes Yogis Orientaes e descreve o systhema simples, porém efficaz, de subjugar os pensamentos e os actos dos outros, o modo pelo qual se pode vencer o amor e a amizade d'aquelles que por outro modo permaneciam indifferentes; como rapidamente e acertadamente julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as molestias e costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaesquer; acha-se até explicado o assumpto complicado sobre a transmissão do pensamento telepathia). A senhorita Josephine Davis, a aotriz predilecta, cujo retrato aqui reproduzimos, assevera-nos que o livro do professor Knowles offerece successo, saude e felicidade a cada alma viva, seja qual fôr a sua profissão. Ella crê que o professor Knowles já descobriu principios os quaes, universalmente adoptados, mudarão por completo o regimen mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuido gratis por toda a parte, é repleto de reproducções photographicas mostrando como estas forças occultas estão sendo empregadas pelo mundo inteiro e como milhares e milhares de pessoas teem desenvolvido poderes que elles nem sequer sonhavam possuir. A distribuição gratis dos 100:000 exemplares está sendo feita por uma grande instituição Londrina, e será enviado gratis um exemplar a qualquer pessoa a quem isso interessar. Não se pede dinheiro algum: porém, os que desejarem cobrir a verba de portes podem enviar sellos postaes no valor de 5 Centavos sendo Portugal, ou 200 Réis originados do Brazil. Todos os pedidos para este livro deverão ser dirigidos ao «National Institute of Sciences, Secção Gratuita Portugueza. Dept. 5500 B. N.º 258, Westminster Bridg Road, Londres, S. E., Inglaterra: Bastará apenas pedir um exemplar, escripto em Portuguez, da «Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas», mencionando.

Para se fazer o café em casa como elle deve ser feito...

E' preciso lêr e seguir as instrucções especiaes que a conhecida casa **A Braziliera** fez imprimir e distribue gratuitamente a todos os compradores, em qualquer dos seus dois estabelecimentos de venda: no Chiado, 120, e rua 1.º de Dezembro, 78.

Leiam essas instrucções e convençam-se!

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

A AGUA "CALDAS SANTAS" de CARVALHELHOS

FORTEMENTE RADIO-ACTIVA E MUITO RICA EM SILICA

LAVA O RIM, FIGADO, INTESTINOS, ESTOMAGO, ETC.

CURA ULCERAS, ECZEMAS, EMPIGENS, DARTROS, ETC. ETC.

A AGUA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS

limpa o rim, figado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo.

Infalivel em todas as doenças da pelle

Esta agua pode ser usada internamente com assiduidade, por não conter mineralisação pesada.

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 246 Central

DEPOSITARIOS NO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 133
Telephone 1241

Tambem se vende a copo garrafas e garrafões, nas boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

CONTRA A SIPHILIS:

Depuratol!

(REGISTADO EM 14 PAIZES)

O purificador do sangue por excellencia e o depurativo mais energico e inofensivo!

Sem dieta nem resguardo! não exige o auxilio de outros tratamentos secundarios!

O depuratol encontra-se á venda nas boas pharmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), réis, 1$050; 6 tubos (tratamento regular), 5$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instrucções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias:

PHARMACIA J. NOBRE
Praça de D. Pedro (Rocio), 109, 110
LISBOA
(Porbaixo do Francfort Hotel)

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.os 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Thesouraria 4223

Codigos A. B. C, 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

COMO SE DOMINA A MULHER
COMO SE DOMINA O HOMEM

Por Octave Fardel

Processos seguros para:
Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo, nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Sande. Contem a peça em 1 acto **Feliz noticia**, as cançonetas: **Alma descrente, Panaça, Muita sortel, Modas femininas, Ao mar... A o mar...** e os monologos; **As mondadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tumba, O garoto da rua** e **o Sonho do operario**, anecdotas, charadas, etc. Preços 120 réis.

A' venda na
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
T. de S. 58, Domingos, 60—LISBOA

CALÇADO BARATO

Fabrico manual só nos **Grandes Armazens de Calçado**, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bemformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa),—Botas para homem a 3$400!!! Sapatos para senhora a 1$400!!!

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: Norte 1259—**J. A. Candeias**

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Casino S. José de Ribamar
(ALGÉS)
Todos os dias jantares-concertos

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigos dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Aos commerciantes, agricultores e industriaes da provincia de Angola

São convidados todos os commerciantes, agricultores e industriaes da provincia de Angola, a comparecerem ámanhã, sexta feira, 30, pelas trez horas da tarde, na Rua dos Bacalhoeiros, n.º 139, 1.º, para darem o seu parecer sobre a definitiva redacção dos estatutos da Associação em projecto.

Lisboa, 29 de Junho de 1916.

A RECEITA

mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Contra roubo e contra incendio

Grande economia—Seguro de mobiliario

Por $20 por cada 100$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo A MUNDIAL segura n'uma só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o do FOGO.

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital: 500.000$000
Reserva em 1915: 102,007$47,1

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
Tel.: 4084
Telegrapho. MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 138

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2140—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 30 de Junho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O exercito portuguez

Cincoenta annos é um longo praso. E' esse o espaço de tempo que em breve terá decorrido desde a creação do polygono de Tancos. E dentro d'esse prazo surgem, em phases diversas, as transformações que se teem realisado no nosso exercito.

Foi Fontes Pereira de Mello o ministro da guerra que comprou o terreno de Tancos para o converter em campo de manobras do exercito portuguez. Teve Fontes bastantes defeitos, mas não se póde negar que, no periodo medio do constitucionalismo, foi elle o que realizou mais importantes iniciativas no nosso paiz. Não se lhe devem só as medidas de fomento que tanta influencia tiveram na economia nacional. Deve-se-lhe tambem o inicio da reorganisação do exercito. Fontes comprehendia que não podiamos deixar de olhar pela defeza nacional. Empregou effectivamente esforços para a garantir.

Mas não houve sequencia na sua acção. Muitos ministros passaram, no tempo da monarchia, pela pasta da guerra, sem deixarem assignalada nenhuma acção saliente n'esse patriotico proposito. Só muitos annos mais tarde, o ministro Pimentel Pinto procurou melhorar o exercito, e em relação ás armas de artilharia e cavallaria não ha duvida de que lhe deveram bons serviços.

Passaram de novo alguns annos, e o ultimo ministro do regimen findo que trabalhou para o exercito foi já em plena decadencia d'um regimen, o sr. Vasconcellos Porto. As suas faculdades de organisador serviram-o efficazmente. Imprimiu methodo na direcção do exercito e nos seus differentes serviços, esse methodo que é indispensavel para todas as grandes obras.

Uma das primeiras preoccupações da Republica, logo apoz o seu advento foi a reorganisação do exercito. Um grupo de officiaes, bons patriotas e bons republicanos, lançou hombros á espinhosa missão. Fez-se a reforma militar, e durante a passagem do sr. Pereira Bastos pela pasta da guerra reconheceu-se quanto essa reforma podia ser beneficica para os altos interesses nacionaes, servindo ao mesmo tempo poderosamente a educação civica do paiz.

Se a reforma militar não teve uma execução completa, foi isso devido á escassez dos nossos recursos. Uma reforma d'esse natureza não podia deixar de ser dispendiosissima. Mas é no seu espirito que se está levando a cabo a admiravel obra, cujo inicio já se presenceia em *Tancos*.

A emergencia da guerra originou a necessaria, urgente e imprescindivel preparação do nosso exercito. Essa preparação está-se fazendo, e preside a ella um ministro cujo nome ficará registado na historia militar do nosso paiz. O sr. Norton de Mattos tem revelado que é o homem da situação. O seu grande patriotismo, a sua grande energia, a sua dedicação e faculdades de trabalho, o seu espirito de organisação e disciplina, manifestaram-se d'uma maneira notavel na preparação do exercito. O que já se fez é segura garantia do que se ha de fazer ainda. Sob o seu pulso firme, vae surgindo em Portugal um exercito d'esse nome, em condições de defender e honrar a patria em todos os campos de batalha em que a bandeira de Portugal tenha de se desfraldar ao vento.

Ha cincoenta annos que se creou o polygono de Tancos. Durante mais de quarenta, a monarchia só deu o esforço de tres ministros para que á sua iniciativa correspondesse a creação d'um verdadeiro exercito. Os nossos sentimentos de justiça levam-nos a assignalar a acção d'esses homens, mas é tambem de justiça reconhecer que é depois de proclamada a Republica que a esse esforço se dá uma continuação logica e necessaria. Cabe a um ministro da Republica, o sr. Norton de Mattos, apresentar ao mundo, pela primeira vez, um exercito digno d'esse nome, que a nossa bandeira cobre, e que se apresta a tomar perante o mundo o logar a que tem direito.

Mexico e Estados Unidos

A mediação da Bolivia e de San Salvador

WASHINGTON, 30.—Tendo os ministros da Bolivia e de San Salvador renovado o seu offerecimento de mediação, os Estados Unidos responderam que antes de abordar a questão era preciso esperar a resposta de Carranza á nota dos Estados Unidos. (*Havas*).

Prisioneiros postos em Liberdade

EL PASO, 30.—Os 23 prisioneiros de Carrizal e que se achavam detidos em Chihuahua foram entregues na fronteira ás auctoridades dos Estados Unidos.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Os rifeños voltam a dar signal de si

ALGECIRAS, 29.—Os viajantes chegados de Ceuta confirmam que n'um combate travado com os marroquinos tivemos mortos um commandante e um capitão. Os navios de guerra hespanhoes bombardeiam as costas, mas o combate continua. Todas as tropas disponiveis da guarnição de Ceuta sahiram em auxilio dos seus camaradas.—(Havas).

Roteiro Commercial de Lisboa

A 3.ª pagina d'*A Capital* d'hontem foi consagrada á Rua do Ouro. N'ella se fez um pouco da historia d'essa parte da Baixa—a mais rica, a mais interessante e a mais caracteristica, compilando-se anecdotas e fixando-se factos varios, que o tempo podia fazer esquecer e que, por muitas rasões convinha fixar para sempre. O exito d'essa tentativa d'*A Capital* não podia ser mais lisongeiro. A pagina que este jornal dedicou hontem ao commercio da Rua do Ouro obteve o maior e mais brilhante successo. Por isso, não pode este jornal deixar de proseguir, e assim, as paginas futuras, todas ellas obedecendo ao mesmo plano de fixação de tudo o que fôr a historia das ruas a que se referirem, não desmerecerão, com com certeza da primeira, devendo todas ellas ser illustradas com gravuras no genero d'aquella que acompanha estas linhas e que não sahiu na pagina de hontem por falta de espaço. A seguir á rua do Oiro, *A Capital* publicará a historia do Chiado; e tão rica ella é de episodios e de anecdotas pittorescos, que será decerto lida com o maior empenho por todos os que se interessam pelas coisas do passado e pelo que, do nosso tempo, no meio commercial, mais póde prender-lhes a attenção.

A grande guerra

CARTAS DE "PAULONA"

O DIA DAS TROPAS

Os exercicios são constantes, devendo intensificar-se ainda mais por estes dias

TANCOS, 28.—Trabalha-se muito por aqui. Desenvolve-se uma actividade extraordinaria, que cada vez se torna mais intensa, que redobra de dia para dia, e que ameaça, sem grande tardança, transformar-se em verdadeiro phrenesi. As tropas, ao nascer do sol, ao cahir da tarde, não descançam. Levantam-se, tomam a sua parca refeição de café com pão—o delicioso pão do acampamento—formam e partem para o campo, onde se servem da refeição fria que lhes é distribuida e regressam por volta das cinco horas. O tempo que não gastam a alimentar-se, consomem-no as tropas mobilisadas em Tancos treinando-se, exercitando-se, praticando sem descanço a difficil e complicada arte da guerra. Os temas dos exercicios diarios são fornecidos pelo quartel general. A sua execução, que tem de ser meticulosa, é vigiada por officiaes do Estado Maior. E' este o simples enunciado dos trabalhos a que se entregam as tropas, n'este campo de instrucção, até aqui quasi virgem de praticas d'esta natureza. Por elle, ninguem poderá fazer uma ideia justa do que é o dia das tropas. Nem que se deite a adivinhar.

A divisão não descança. A tenacidade de que tem dado provas desde que se concentrou aqui redobra em cada hora que passa. E' que o habito, n'estas coisas militares, complicadas e um pouco incomprehensiveis para quem não estiver de posse dos seus segredos, senão é tudo, pouco deve faltar. Sendo dia a dia mais difficeis, os exercicios exigem successivamente maior esforço. E não ha quem lh'o negue, póde o paiz e podem os que não teem fé nem amor patriotico estar certos d'isso. Por agora, tem-se realisado apenas exercicios de unidades simples—chamemos-lhe assim, á falta de nome technico. Batalhões, esquadrões de cavallaria e todos os elementos que compõem a divisão, partem sósinhos para longe, e por lá realisam os problemas taticos que lhes são apresentados. Após estes, virão os exercicios de *regimento*, seguindo-se-lhes os dos grandes agglomerados, nos quaes estejam representadas todas as armas. Por ultimo, dias antes da tarefa pesadissima terminar, a divisão marchará, estacionará e combaterá exactamente como se o fizesse n'uma situação real de campanha. Será esse o fecho d'estes esplendidos exercicios militares, destinados a preparar tropas capazes de se baterem e a dotar, emfim, Portugal com um exercito que não exista apenas no papel, para nos custar para cima de onze mil contos em cada anno.

Os exercicios effectuam-se muito longe do poligono, a uns poucos de kilometros, por todas estas redondezas. Mattos maninhos, campos de poisio, olivaes que parecem rir de contentes na promessa d'uma novidade farta, tudo isso as tropas de Tancos teem percorrido palmo a palmo, vasculhando o terreno, occultando-se onde se podem occultar, batendo-se a fingir para aprenderem a bater-se a valer. Dir-se-ha que nada mais é preciso para que os infantes e os cavalleiros, os artilheiros e os engenheiros cáiam de cansaço. Puro engano. Tenho assistido, todos os dias, ao regresso das tropas, que cortam o acampamento em todos os sentidos, dirigindo-se para os seus abarracamentos. Tenho procurado adquirir a exacta noção do estado physico em que ellas voltam dos campos distantes, por ellas calcurriados. Pois não receio affirmar que o seu aspecto não póde ser melhor e que nenhuma força que parta para uma guarda de honra abandona o seu quartel mais desempenada e mais fresca.

Ha dias que as tropas andam executando já fogos de guerra. Quer dizer, a divisão que se encontra em Tancos vem a fazer, desde não sei quando, tiros de bala, contra alvos moveis e fixos, exactamente como se estivessem em campanha. Fazem-se, além d'isso, contra esse mesmo inimigo hypothetico, assaltos á baioneta. E não se póde imaginar com quanta ancia os soldados baixos, atarracados e robustos se atiram para a frente, dispostos a levarem de vencida tudo quanto encontrarem na sua frente... Ha dias, conversei demoradamente com um official que tem seguido de perto os exercicios. O que elle me disse deixou-me enthusiasmado. Nos assaltos á baioneta, o nosso soldado chega a persuadir-se que os executa a valer, e é tal a furia com que se precipita contra o adversario, que por mais d'uma vez se tem tornado necessaria a intervenção dos officiaes, violenta e rapida, para evitar desastres mais que provaveis. Frequentemente teem ficado mochilas furadas pelas pontas aguçadas das baionetas...

Bem treinadas, bem adestradas, bem disciplinadas, as tropas de Tancos devem realisar um magnifico passeio militar, que constituirá, com certeza, a melhor das propagandas em favor da reconstituição patriotica e definitiva do nosso exercito. Se necessitamos d'uma defeza bem organisado, não a tinhamos até aqui, nem coisa que se parecesse. O que para ahi havia era um simulacro de exercito, contra o qual toda a gente tinha obrigação de clamar, quanto mais não fosse por lhe gastarem mal, muito mal mesmo, o seu dinheiro. Isso, porém, vae acabar. A burocracia de galão, que é a mais prejudicial de todas as burocracias que conheço, deixou de existir. Esmagaram-n'a os homens de vontade forte e de inquebrantavel fé, que conseguiram levar a bom termo aquillo a que bem póde chamar-se o milagre de Tancos. O que é preciso é que não se fique por aqui. O que é indispensavel é que o exemplo fructifique e que dentro em pouco, de «Paulona» ou de qualquer outro recanto da terra portugueza, sáia o forte exercito que tem de garantir, atravez de tudo, e á custa de tudo, o nosso prestigio e a nossa existencia como nação livre e independente. Para traz, já agora, é que não será possivel voltar.

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

UM CASO GRAVE

OS BENS DOS INIMIGOS

E as relações commerciaes entre portuguezes e allemães

Como é sabido, d'entre os estabelecimentos e casas commerciaes de inimigos existentes em Portugal e que foram arroladas em virtude do decreto que expulsou allemães e austriacos do territorio da Republica, umas ha que foram auctorisadas a continuar com o seu giro, emquanto outras foram impedidas de proseguir nas suas transacções commerciaes. O governo, para proceder assim, adoptou um determinado criterio, que nos abstemos n'este momento de discutir, mas que não deve ser levado ao exaggero nem transformado d'uma arma contra certos individuos que, tendo sangue allemão, não passam, na realidade, de authenticos portuguezes. Mas depois de publicado o referido decreto, que não prima pela sua clareza, teem sido adoptados certos procedimentos que muito embora d'elle derivem, não podem deixar de ser taxados de excessivos.

Diz-se que a aspereza do decreto em questão obedece do intuito de se *desenraizar* tanto quanto possivel a influencia allemã em Portugal. Está bem. Esse *desenraizamento* pode ser util e necessario, e toda a gente, menos os germanofilos inconvertiveis, o achará indispensavel. Lá fóra tambem se pensa assim. Na ultima conferencia dos alliados realisada em Paris, foi esse o criterio que predominou. Entretanto, é preciso que não se use de excessivo rigor quando se trata de pôr ao sol as raizes do predominio commercial dos allemães entre nós, para que não se vá alem do que se tem feito lá fóra, com grave prejuizo para interesses portuguezes, inteiramente respeitaveis. Está já a proceder-se á venda dos bens dos inimigos, e segundo consta, todas as casas que não foram auctorisadas a continuar com o seu giro e as residencias dos inimigos serão vendidas almoeda. Convirá, todavia, effectuar essas vendas sem nenhuma especie de excepção, medindo todos e tudo pela mesma bitola *desenraizadora?* As pessoas que interessam n'isto que meditem e que respondam e que procurem evitar injustiças flagrantes que nenhuma razão pode attenuar.

Demais, ha ainda n'esta questão do arrolamento e administração dos bens inimigos um aspecto que não pode ficar no escuro e que vem a ser o seguinte: se havia muitos portuguezes que deviam dinheiro a allemães, por virtude das suas relações commerciaes, e que foram forçados a dar a nota exacta dos seus debitos á respectiva Intendencia, não faltavam tambem allemães que eram devedores a portuguezes, quanto mais não fosse de elevados saldos de contas correntes, que o estado de guerra veio interromper e paralisar. Se os bens dos allemães forem todos vendidos e os seus negocios liquidados, poderão os administradores d'essas casas que vão desapparecer ou, pelo pelo menos, deixar de negociar, satisfazer todos os debitos que sobre ellas pésem? Este ponto, d'uma altissima importancia, tem de ser esclarecido quanto antes, porque não pode haver absurdo maior do que obrigar os portuguezes a pagar aos allemães os seus debitos e collocar os crédores dos mesmos allemães, que sejam portuguezes, na impossibilidade de se reembolsarem das suas dividas. Que se desenraize, está bem. Mas que se faça isso com cautella, e que não se attente contra interesses mais que legitimos, que um acto de imprevidencia governativa pode irremediavelmente perder. Os direitos dos inimigos não podem merecer a ninguem mais zelo nem mais cuidado que os dos portuguezes que com elles mantiveram negocios. Eis porque entendemos que o *desenraizamento* deve fazer-se com todos as cautelas e de maneira que não possa haver attrictos nem prejudicar portuguezes.

A campanha italo-austriaco

Posições tomadas pelos italianos
Os austriacos arremessaram bombas sobre um hospital

ROMA, 30.—Communicação official do dia 29.—Entre o Adige e o Brenta os progressos do nosso avanço continuaram apezar da crescente resistencia do inimigo, das posições de flanco precedentemente preparadas para uma resistencia á «outrance».

No valle de Arsa os nossos alpinos tomaram de assalto, depois de encarniçada lucta, o forte de Mattasone a sueste d'esta localidade ao mesmo tempo que destacamentos de infantaria occupavam na retaguarda o monte Trapola. Para conter os nossos progressos, o inimigo fez de tarde um violento ataque na zona de Zugna, o qual foi repellido com gravissimas perdas. Em Passubio foram tomados varios entrincheiramentos inimigos proximo de Manga Camagnon.

Ao longo da linha de Posina as difficuldades de terreno e o fogo da artilharia pezada do inimigo postada em Borcola, affrouxaram a nossa acção offensiva. Todavia, tendo desanichado o inimigo de rochedo em rochedo, as nossas tropas avançaram sobre Griso e tomaram uma forte posição no cume de Betta e nas vertentes de Monte Maio.

No valle de Astico occupamos Pedescala. No planalto de Setti. Communi o adversario fortificou solidamente a orla septentrional do valle de Arsa e as alturas sobre a margem esquerda do valle de Galmarara e na prolongação d'este até ao desfiladeiro de Agnella. O terreno difficil e matagoso favorece a collocação de metralhadoras ao mesmo tempo que de posições mais á rectaguarda as peças de grosso calibre do inimigo batem as vias que dão accesso áquellas posições.

Hontem completámos a occupação da orla meridional do valle de Assa e tomámos importantes entrincheiramentos nos arredores da crista de Zebio e da crista de Zingarella. Ao longo do resto da linha até ao Carso não houve alta acção.

No Carso as nossas infantarias por meios de brilhantes ataques penetraram em algumas trincheiras inimigas, e tomaram outras. Durante o dia fizemos ao inimigo 655 prisioneiros entre elles 81 officiaes e tomamos 4 metralhadoras assim como ricos despojos em armas munições e material diverso.

Os aviões austriacos lançaram esta manhã sobre Udine tres bombas, uma das quaes attingiu o hospital civil, matando duas mulheres enfermas e ferindo uma outra. As outras bombas não causaram nem victimas nem estragos de especie alguma.—(*Havas*).

Entre gregos e bulgaros

PARIS, 30.—Noticias hoje recebidas da Grecia dizem que os bulgaros se recusam a entregar aos gregos o material de guerra que estava no forte de Rupel e que pensam em occupar os fortes de Fez e Petra.—(Americana).

Para as creanças victimas dos «boches»

RIO DE JANEIRO, 30.—Os alumnos das escolas portuguezas e do Lyceu Francez organisaram uma festa escolar a favor dos seus collegas belgas, servios e armenios.—(*Americana*).

EM INGLATERRA

CANHÕES, MUNIÇÕES!..

O que viu e ouviu Gómez Carrillo—O enthusiasmo causado pelo movimento industrial—Todo o paiz é uma officina immensa—Patriotismo, abnegação e confiança

Canhões! Munições! Mais canhões!—gritam em côro os povos belligerantes. E, ha cerca de dois annos, todos os machinismos que antes serviam no mundo para produzir elementos de vida encontram-se consagrados a crear instrumentos de morte. Os governos directamente interessados na formidavel carreira para o abysmo requisitaram d'um modo implacavel até os mais humildes tornos particulares, até os mais modestos martellos pilões da industria privada. Os exercitos que trabalham são tão numerosos como os que combatem. Para coadjuvar a mão de obra tradicional, experiente e forte, recorreu-se a todas as collaborações improvisadas. As mulheres, que hontem dir-se-hia apenas servirem para coser, bordar, vender flores, manejam agora os apparelhos de aço aperfeiçoados e com os seus dedos ageis combinam a delicada relojoaria dos percutadores. E não é só nas nações em lucta que esta febre manufactureira invade tudo. Nos povos neutraes tambem se trabalha dia e noite para a guerra. Até da America e da Asia os barcos veem carregados de munições e de canhões...

* * *

Canhões! Munições! Bastariam os que se fabricam n'um dia para todas as guerras de todos os seculos passados. Mas hoje os chefes queixam-se de que nunca teem bastantes, de que são obrigados a miseraveis e perigosas economias, de que não podem levar a cabo o seu labor de cataclismo.

«Nunca a mente humana sonhou o que este conflicto viria a exigir em materia de armamentos»—disse o ministro Salandra, falando das batalhas do Trentino. E que são essas acções, na sua grandeza relativa, se as compararmos com as tempestades de ferro e fogo da frente russa ou da frente franceza? Os proprios inglezes ignoram ainda as titanicas voluptuosidades de Verdun ou Lutzk. E, no entanto, esta maravilhosa ilha britannica está convertida n'uma officina immensa e tudo o que essa officina produz gastam-no as suas tropas dia a dia, hora a hora, clamando sempre:

—Munições, canhões, mais canhões, mais munições!

* * *

Desde Folkestone até Londres e desde Londres até Plymouth, em nossas rapidas peregrinações, nunca passaram duas horas sem depararmos algumas das infinitas manifestações da actividade productora do grande povo de operarios militares. Umas vezes são cylindros interminaveis de ferro que seguem nas suas plataformas, fazendo tremer os carris; outras são intermínaveis comboios de vagons cheios de caixas mysteriosas com a marca «war»; outras são chaminés de altos fornos perdidas entre a espessura dos bosques outras são labaredas de forjas nas immediações das cidades; outras são desfiles de trabalhadores, guiados por funccionarios vestidos de kaki... E quando uma pessoa exclama:—E' phantastico tamanho esforço!—ha sempre alguem que murmura ao nosso ouvido: —Isto não é nada—é preciso esperar... dentro de seis mezes... Então, sem lhe podermos dar remedio, pensamos no vento de insania que commove a Europa e que obrigando-a a renunciar a todo o trabalho fecundo, a precipita no torvelinho do fogo que é cada dia maior e que sempre parece pequeno, que sempre irá augmentando, que devorará todas as energias, que consumirá todos os elementos...

* * *

Canhões, canhões! Com quanto enthusiasmo fala esta gente fria dos novos monstros de aço que sahem dos seus arsenaes! Ha pouco, n'um deposito de intendencia, em frente d'um tubo de doze metros de largo, um official que ainda não tinha aberto a bocca, animou-se, de subito, e disse-nos:

—Ahi teem os senhores o nosso obuz de 300 millimetros, o mais novo, o mais rapido, o mais seguro... Com um angulo de tiro de 45 graus, dispara projecteis de 318 kilos animados d'uma rapidez inicial de 945 metros por segundo... A sua trajectoria, com uma elevação enorme, é de mais de trinta kilometros...

E accrescentou a seguir:

—Mas ainda temos que fazer qualquer coisa melhor, qualquer coisa de mais estupendo...

O coronel Ingallo, em França, demonstrou que com uma rapidez inicial de 1:200 metros por segundo, um projectil que sahe d'uma peça collocada n'um angulo de 45 graus descreveria uma trajectoria de 78 kilometros, com um ponto culminante de 29 kilometros. Até agora, isto não passou d'uma theoria. Dentro em breve será uma realidade...

Tudo depende das experiencias que se realisam em varios paizes para neutralisar os effeitos da temperatura da explosão e do choque da deflagração... Ha tantos problemas que pareciam mais difficeis e que por fim se resolveram... Sim, sim... Espero ver o sonho do coronel francez convertido em realidade...

* * *

Pouco a pouco, com effeito, o genio diabolico do homem vae realisando as mais espantosas chimeras. Os sabios não trabalham já nos seus laboratorios para salvar a Humanidade das suas miserias e das suas dôres, mas desvelam-se na busca dos gazes mais deleterios, dos liquidos mais inflamaveis, dos explosivos mais horrendos, dos metaes mais resistentes. Matar homens não é nada na nossa epocha. Para isso qualquer arma antiga serve.

Do que se trata é de remover as montanhas, de incendiar as cidades, de provocar, n'uma palavra, revoluções geologicas. E' mister haver visitado os campos das recentes batalhas para fazer idéa do que seja a artilharia moderna. Bosques, estradas, povoações, rios, tudo desappareceu em logares como Carency, como Metzeral, como Duaumont. E para alcançar tamanhos resultados é preciso que as nações se consagrem á nova, á unica industria europeia que existe, no fabrico de canhões e de munições.

* * *

Em Inglaterra, este movimento industrial causou talvez maior enthusiasmo que o movimento militar. Com orgulho de paiz de aço e de machinas, a Gran-Bretanha inteira respondeu ao appello de Lloyd George melhor que ao de lord Derby. O funccionario que nos acompanha na nossa visita a alguns arsenaes diz-nos envaidecidamente:

—A nossa producção augmenta de dia para dia d'um modo incrivel e estamos certos de que dentro de algum tempo já não precisaremos de recorrer á industria estrangeira. O exemplo, n'isto como em quasi tudo o que se relaciona com a guerra, vem-nos de França e o nosso ministro das munições é o primeiro a prestar a maior homenagem ás lições do sr. Albert Thomas. Entre nós ha tradições de trabalho que pareciam difficeis de vencer para chegar a um labor verdadeiramente uniforme. O governo creou em dois annos trinta e duas manufacturas nacionaes. Dentro em pouco teremos cincoenta. Mas, alem d'essas fabricas creadas com os recursos do Estado, dispomos de mais duas mil e quinhentas, em plena producção, que pertencem a pessoas ou companhias particulares. Todo o material que podia transformar-se ou aproveitar-se encontra-se em actividade. Cêrca d'um milhão de operarios, homens e mulheres, estão consagrados ao formidavel labor. O problema da mão de obra foi, naturalmente, o mais difficil de resolver. Tornou-se necessario reservar para especialistas os trabalhos delicados e, como não os tinhamos em numero sufficiente, recorremos aos engenheiros e contra-mestres belgas que puderam sahir da sua patria. Os syndicatos trataram de pôr-nos obstaculos. Por fortuna, a opinião publica apoiou-nos com admiravel ardor e, graças a ella, tudo se aplanou. As garantias, que as leis actuaes do trabalho suspenderam, serão restituidas depois da guerra. As «Trade-Unions» sabem-no e por isso não ha que temer nenhum conflicto.

O nosso desejo é chegar a ter um especialista para cada doze operarios. Quando o conseguirmos, poderemos equipar e armar melhor que qualquer outra potencia os nossos cinco milhões de soldados. Não descançamos um momento... E' preciso produzir em quantidades enormes os canhões e as munições... Vão ver... Até as companhias de caminhos de ferro cederam as suas officinas, renunciando ás proprias ambições de engrandecimento, para permittir que a nossa producção se intensifique o mais possivel. D'um modo geral, pode dizer-se que os industriaes procedem com perfeito patriotismo... Em Glasgow algumas casas renunciaram aos seus lucros em favor da Cruz Vermelha. N'outras cidades, concederam-nos tarifas mais baixas do que as que tinhamos proposto. Muitas fabricas, finalmente, pedem-nos que lhes paguemos apenas depois da guerra... O arsenal que hoje vamos ver é dos mais importantes. Em 1914 tinha 12.000 operarios; agora tem cêrca de 100:000... Sahem d'ahi os nossos maiores canhões...

* * *

Canhões!... Canhões!... Vamos vê-los sahir das chamas...

E. Gómez Carrillo.

Um belga collecionador philatelico

Um soldado belga internado na Hollanda dirige-se-nos, dizendo que para amenisar o seu longo captiveiro passa parte do tempo a colleccionar sellos postaes. Pede-nos, por isso, que tornemos publico o seu desejo de que alguns dos nossos leitores se lhe dirijam enviando-lhe sellos, o que elle muito reconhecidamente agradeceria.

No caso de algum querer attender o seu pedido, a direcção é a seguinte: Léon Bory—Interné belge—IIe Batteriede côte—Camp I Baracque 25—Zeist (Hollande).

NA CORTE DE BERLIM

Os embaraços pecuniarios do kaiser

Curiosas revelações de miss Edith Keen

Miss Edith Keen esteve sete annos em Postdam, na qualidade de dama d'uma irmã de Guilherme II casada com o principe Leopoldo da Prussia. Voltou recentemente a Londres, tendo escripto ha pouco no «London Magazine» dois curiosos artigos sobre os embaraços financeiros do kaiser.

Miss Keen ficou junto da princeza após a declaração de guerra, e não foi sem grandes difficuldades que conseguiu sahir da Allemanha. A princeza dizia-lhe algumas vezes: «Não creio que possa voltar á sua patria. «E' que a senhora sabe muitas coisas».

A avaliar pelas interessantes revelações de miss Keen, a princeza tinha razão.

O kaiser—conta miss Keen n'um dos seus artigos—esteve muitas vezes embaraçado com difficuldades pecuniarias. Um dia, um dos seus mais intimos amigos, Herr Ellendorf, suicidou-se depois de ter fallido. Não foi a fallencia, nem mesmo a morte do amigo que incommodou o imperador, mas o facto de Herr Ellendorf ter nas suas mãos 20.000 libras esterlinas do kaiser, que este perdeu.

Isso passou-se precisamente n'uma epocha—outomno de 1908—em que o imperador atravessava grandes embaraços financeiros; estava carregado de dividas. Muitas d'essas dividas datavam d'alguns annos; devia importantes quantias a commerciantes, não só de Berlim, mas ainda de Paris, de Londres e de outras capitaes europeias.

«Tambem entre os seus banqueiros, escreve miss Keen, elle estava fortemente endividado. Dois dos mais ricos membros da sua familia eram seus credores de sommas importantes. Eu soube pela princeza que o kaiser tentou levantar dinheiro junto do principe Leopoldo, seu marido. Este, embora fosse immensamente rico, não lhe quiz emprestar coisa alguma. Ultimamente o imperador conseguiu pagar as dividas com a venda de bens da corôa aos seus credores de Postdam; o Reichstag consentiu, n'essa occasião, em que a dotação real se augmentasse com mais 25.000 libras esterlinas.

«N'esse tempo era moda na côrte allemã que as familias ricas, que quizessem obter para seus filhos um cargo honorifico, o comprassem por alto preço. Sabe-se que em 1910 quatro operações d'esse genero renderam ao imperador cerca de 35.000 libras esterlinas.

«Quando o kaiser e a imperatriz decidiam visitar uma côrte estrangeira, havia sempre no seu sequito algumas damas que tinham desembolsado sommas consideraveis, pela honra de acompanharem os soberanos. A princeza contou-me que uma dama tinha pago á imperatriz 25.000 libras para obter o favor de a acompanhar á côrte de Inglaterra, por occasião da ultima visita dos soberanos allemães ao castello de Windsor!»

Miss Keen affirma que os convites para as ceremonias da côrte podiam comprar-se e que o preço ordinario para um convite era de mil libras. A imperatriz aproveitava sempre habilmente todas as occasiões para os vender.

«Em torno da sala de jantar do novo palacio, continua miss Keen, havia uma galeria espaçosa. Quando se servia um grande jantar de ceremonia, os logares n'essa galeria eram vendidos ás pessoas que desejassem assistir ao jantar dos soberanos; os preços dos logares variavam entre uma e cinco libras esterlinas. Como a galeria continha cerca de 500 logares, o kaiser podia geralmente embolsar uma media de mil libras por cada jantar».

Miss Keen termina um dos seus artigos com uma observação que lhe fez um dia a baroneza Knesbeck:

«O amor dos allemães pela sua patria é um dos traços mais caracteristicos da raça. Ha muitos allemães na Inglaterra, são muitos os que se fizeram naturalisar. Mas, creia, são sempre germanos no fundo do coração, sel-o-hão sempre, e os seus filhos do mesmo modo».

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

O assassinio do guarda fiscal

Condemnação do criminoso

Pouco depois das 12 horas de hoje reuniu o 2.º Tribunal Militar, em Santa Clara, a fim de julgar o processo instaurado contra Manuel da Costa, soldado n.º 206/859 da 3.ª companhia da guarda fiscal, de 23 annos, solteiro, natural de Lisboa, ex-soldado de infantaria n.º 5, filho do 2.º cabo da mesma guarda, onde tem o n.º 28, do posto da Buraca. Era accusado de na noite de 11 do corrente, pouco depois das 23 horas, ter disparado 3 tiros de espingarda contra o seu camarada José Barata, de 23 annos, de Escalos de Baixo, Castello Branco, casado havia 4 mezes com Francisca Pires, o qual ficou ferido com um tiro no craneo, outro no lado direito do peito e ainda outro no lado esquerdo das costas, que o prostrou, vindo a morrer no trajecto para o hospital da Estrella. Deu-se o crime quando o Barata, que estava de fachina, seguia o sargento Lobo na ronda ás sentinellas da circumvalação. O julgamento foi pouco concorrido. Lido o libello accusatorio, passou-se ao interrogatorio do réu, que confessou o crime, e das testemunhas, entre as quaes figuravam o sargento Lobo e José Braz, mais conhecido pelo «Toucinheiro», que foi quem conseguiu prender o criminoso. Seguidamente iniciaram-se os debates pelos srs. tenente coronel Pinto de Gouveia e major Candido da Camara, defensor. Lidos os quesitos pelo juiz auditor sr. dr. Antonio de Campos, recolheu o jury para deliberar, sendo o crime dado como provado, pelo que o réu foi condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 de degredo ou em 25 de alternativa.

A parada militar

O sr. ministro da guerra convidou os officiaes da armada a assistirem no proximo domingo á parada das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Soldados e heroes

Os homens de "sport" na guerra

Mortos no campo da honra — Procurando na sua gloria de combatentes o triumpho definitivo

«Dovoissoux», o sympatico ciclista francez, ex-campeão de França e do mundo, pedíu para passar á aviação. Concederam-lhe a licença e fizeram-o mechanico. E' provavel, porém, que, na proxima semana, figure como alumno piloto e que ainda em julho vá para serviço no campo entrincheirado de Verdun.

«François Reynal», morreu como um bravo.

E' mais um grande «recordman» da natação que cae, para sempre, no campo da honra!

Principiou ganhando a festa do Viaduc e depois o campeonato da França em 1907. Ganhou tambem as eliminatorias da Travessia de Paris a nado. Executou egualmente o salto da morte, da ponte Alexandre III e o «Meteoro Humano» nas Justas Lyonezas.

Ferido uma primeira vez na espadua, foi assaltado a seguir por uma terrivel febre tiphoide.

Voltando á frente da batalha, foi mutilado no abdomen e nas pernas por estilhaços de granada. Morreu na ambulancia sanitaria. Os seus camaradas fizeram 35 kilometros de marcha para lhe assegurarem uma sepultura! Um dia antes tinha merecido a seguinte citação na ordem do regimento:

«...Offereceu-se voluntariamente para garantir a ligação entre o seu chefe de secção, o commandante da companhia e os pequenos postos. Realisou a sua missão debaixo d'um bombardeamento dos mais violentos».

«Etienne Abbal», foot-ballista de grande classe, que era um dos que o foot-ball francez indicava como «international» e cuja reputação estava solidamente estabelecida no Sporting Club de Nimes, morreu como um bravo, nas luctas do forte de Vaux.

«C. H. Abercombie» morreu.

Era um «international» escossez de «rugby». Morreu com o posto de tenente a bordo do barco «Defence», na batalha do Jutlandia.

O seu ultimo desafio foi o da Escossia-França em 1913. Foi presidente do Royal Navy Rugby Union.

«Tenon Marcel», foot-ballista do Racing Club de France, está ferido no joelho direito. Sofreu o desastre nos ultimos ataques no Mosa, onde entrou como aspirante do 119.º de infantaria.

«Victor Dolenz», campeão de França, militar dos 1500 metros e jogador de «rugby», foi reformado com o numero 1 por paralisia total da mão esquerda. Possue a medalha militar e a Cruz da Guerra.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e «sport».

A'manhã, publicaremos um artigo sobre

A Secção do Club Naval

aproveitando a oportunidade da grande festa que o prestimoso club organisa no proximo domingo e á qual assiste o sr. Presidente da Republica.

Notas do dia

Visitas inter-clubs

Iniciam-se, no proximo domingo, as visitas inter-clubs, baseadas na propaganda do excellente jogo do «lawn-tennis». Os Recreios Desportivos da Amadora vão até Sete Rios, onde sustentarão uma serie de desafios amistosos com varios tennistas do Sport Lisboa e Bemfica. A secção d'este club, pelo motivo d'esta visita, pediu a comparencia, no proximo domingo, ás 14 horas, dos srs. Felix Bermudes, C. Guimarães, Conceição Silva, Nascimento, Damasceno, A. Pereira, L. Fernandes, Picoto, Moreira Salles e A. Freitas, que constituem a «equipe» do club, e dos supplentes D. Costa, Pistachini, E. Freitas e J. Bastos.

Coisas entre elles...

Vieiram até á nossa redacção contarnos um facto analogo ao que ultimamente se passou no Porto com o jornalista sportivo Manuel Camanho.

E' o seguinte:

Um homem de «sport», muito conhecido e que reune á sua qualidade de sportivo a de excellente escriptor foi irradiado d'um club lisbonense. Porquê? Pela razão de haver criticado n'um jornal a attitude da direcção do club, ácerca d'um caso recente de «foot-ball». Perguntam-nos a nossa opinião. A resposta é simples. Não conhecemos bem o caso e muito menos as razões que levaram o club a demittir o seu socio. E se essas razões são de ordem interna, a questão é com elles... Mas sabemos que o escriptor se antecipou á sua «irradiação», pedindo a sua exclusão de socio...

O campeão portuguez de esgrima

Recebemos hoje agradaveis noticias de Carlos Farinha, o notabilissimo amador de esgrima, discipulo de Carlos Gonçalves e que é o actual campeão portuguez, como vencedor do campeonato nacional e de muitas outras provas no anno passado.

Está melhor; muito melhor. Pesa 95 kilos. Sente-se forte. O seu medico indicou-lhe um tratamento ideal quando chegar a Lisboa: «pouco trabalho intellectual; boa alimentação; ar livre e treino de esgrima».

Com essa indicação e segundo os seus desejos, tudo leva a crêr que Carlos Farinha ainda este anno dispute algumas provas. E pena tem elle, se não chegar a tempo de disputar, ao lado dos seus companheiros de sala, que são hoje os seus mais temiveis adversarios, o torneio de Amadora, que se annuncia para breve...

Algumas anecdotas

No que elle havia de dar

—«Sabes, o José Alvalade é corredor de motocyclette! Anda na «ponta da unha»! Faz viagens com médias extraordinarias...

—«Ainda bem que assim é...

—«Porque dizes isso? Então não tens medo que esse excellente moço se «estampe» contra qualquer parede por causa d'aquella mania de correr á doida?»

O antigo motocyclista olhou para o seu amigo; chamou-o de parte e segredou-lhe ao ouvido:

—«Estou contente para que elle saiba quanto custam os pneumaticos e averigúe os gastos que se faziam para se correr no Stadium...»

Os grandes records

Um desafio de bilhar

A noticia vem por intermedio do conde de Drée.

«Na penultima semana e em brilhantes condições, um dos professores de bilhar, mobilisados em França, o sr. Fouquet, utilisando uma licença de dez dias, appareceu como espectador no Grande Café. A instancias dos seus camaradas passou de espectador a actor. Ainda que, sem treino regular, sem os seus instrumentos conhecidos, bilhar, bolas e taco, conservou excellentemente o seu papel. Opposto ao grande mestre Cure, encontrou meio de não perder senão por 9 pontos em 400, tendo executado durante o «match» duas series, uma de 91 e outra de 169, que, por bem pouco, lhe iam garantindo a victoria.

Considero Fouquet como o melhor e talvez o unico representante da escola do saudoso Cassignol. Falta-lhe, evidentemente, o brio do mestre desapparecido, mas por outro lado, o seu jogo é mais serio e talvez mais pratico e menos inclinado á utopia.»

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Occidental Sport Club

Reune no proximo dia 4 de julho, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinaria d'este Club, a fim de serem eleitos os novos corpos gerentes para o periodo 1916-17.

Dois desafios de «foot-ball»

Realisam-se, no domingo, no campo de Sete Rios, dois desafios de desforra entre o Carcavellinhos Foot-ball Club e o Grupo dos Onze, que já jogaram duas vezes com as suas primeiras e segundas cathegorias. Em primeiras qualquer dos clubs teve uma victoria e em segundas ha um empate e uma derrota. O capitão do «Grupo dos Onze» pede a comparencia de todos os jogadores, devidamente equipados, no campo acima mencionado.

As «linhas» são as seguintes: Primeiro grupo: ás 18 horas e meia, Streh, Gato, A. Augusto, E. Pinto, Oliveira, F. Peres, G. Moraes, A. Ribeiro, Rogerio, Rosmaninho e Mengo; suplentes A. Coelho, V. Gonçalves e Bastos; o segundo, ás 16 horas e meia: A. Palhares, Bastos, J. Troia, Costa, A. Coelho, Braz, E. Santos, J. Costa, V. Gonçalves, Crespo e J. P. Climaco; suplentes Virgilio F. Coelho e R. Monteiro.

Hoje no Salão Foz

Recita dedicada á nossa primeira sociedade

Teem logares marcados hoje no Salão Foz as familias da nossa primeira sociedade. Essa marcação justifica-se porque hoje é noite dedicada á sociedade elegante.

O espectaculo deve ter o cunho chic que teem sempre todos os espectaculos que o Salão Foz dá todas as sextas feiras. A bella pleiade de artistas que ali se exhibe escolheu para hoje um novo reportorio, entre as suas melhores canções, entre os seus melhores bailados.

Assim teremos a excellente cançonetista italo-hespanhola Adria Rodi, com novas canções, das melhores do seu reportorio que é enorme; os duettistas Los Bellini, com alguns dos seus mais engraçados duettos, onde não faltarão, sem duvida as canções portuguezas, que elles com tanta graça interpretam; os equilibristas Los Ramper, de que faz parte o celebre comico que todas as noites faz rir com vontade todos os espectadores com as suas momices e esgares e ainda com os seus ditos cheios de espirito, e a bailarina hespanhola Carmelita Sevilla, que sabe bailar.

Já se sabe que no *écran* apparecem novas fitas e que o sextetto Thomaz de Lima executará alguns bocados de musica dos nossos melhores autores.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia Universal»

D'esta obra de Guilherme Oncken, traduzida por um grupo de professores sob a direcção do sr. Agostinho Fortes, edição magnifica da casa Aillaud e Bertrand, sahiu o tomo n.º 63, trazendo a continuação de «O imperio turco até á morte de Suleiman II» e entrando no volume XII, com a Historia da Renascença e do Humanismo na Italia e na Allemanha.

O tomo, como os anteriores, vem profusamente illustrado.

ULTIMAS NOTICIAS

No Brazil

A acção do «Credit Foncier» no Brazil

RIO DE JANEIRO, 30.—A imprensa elogia o ultimo balanço do «Crédit Foncier» no Brazil, fazendo votos para que este banco francez continue com as suas operações, não só no Brazil, como em todos os paizes da America do Sul.—(*Americana*)

A adaptação de novas culturas

SÃO PAULO, 30.—A secretaria da agricultura começou a levantar a planta territorial do Estado para o estudo das regiões e adaptação de novas alturas.—(*Americana*).

O commercio Portuguez na exposição de fructas brazileiras

RIO DE JANEIRO, 30.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria tem recebido numerosas adhesões de commerciantes d'esta cidade e dos varios Estados do Brazil á proposta feita á dias ao commercio portuguez para a remessa dos productos de Portugal á exposição nacional de fructas do Rio de Janeiro.

A exposição comprehenderá secções de legumes, conservas e industrias variadas.—(*Americana*).

O carvão do Paraná

CURITYBA (PARANA,) 30.—A admininistração das minas de carvão de Cedro decidiu construir novos poços, duplicando o pessoal trabalhador, em vista da importancia da exportação dos ultimos dias para a Republica Argentina.—(*Americana*).

Passes dos electricos

Ao que nos consta, chegou-se a uma solução com a Companhia Carris de Ferro, continuando os passes ao preço de 50$00 annuaes e tendo validade os anteriores até que a direcção torne publica a resolução tomada.

O sr. ministro do interior conferenciou esta tarde sobre o assumpto com o sr. presidente da commissão executiva da camara municipal.

O crime de Cabo Ruivo

Para juizo devem seguir ámanhã José dos Santos Piedade, morador na rua Alves Gouveia, aos Olivaes, 11; José Ramos Paes, na rua Nossa Senhora, aos Olivaes; Celestino Cernadas Migueis, no restaurante Faustino, em Cabo Ruivo, e Luiz Joaquim de Oliveira, na rua do Duque, 36, rez-do-chão, que foram presos no dia 28 no restaurante Faustino, em Cabo Ruivo, sob a accusação de terem assassinado o trabalhador Joaquim Rodrigues Parrinha, morador no pateo Joaquim Pereira, 11, á Centieira. O Piedade confessou ao agento Eufeminiano que foi elle quem disparou o revolver contra o Parrinhas depois de ter sido por elle insultado e aggredido com bofetadas e pelo preso José Ramos Paes. Contra os restantes presos apurou-se que não intervieram no crime, tendo sido postos em liberdade.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sob a presidencia do sr. Victor dos Santos, reuniu esta tarde a assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, sendo lido e approvado o relatorio e as contas da gerencia de 1915, tendo usado da palavra varios accionistas. Passando-se á eleição para os cargos vagos foram eleitos para o conselho de administração os srs. Augusto Carreira de Sousa e Fausto de Figueiredo e para o conselho fiscal os srs. dr. Antonio Centeno e dr. Manuel Paes Villas Boas.

A questão das subsistencias

Alguns dos membros da commissão districtal de subsistencias estão estudando a maneira de regularisarem a distribuição pela cidade do carvão vegetal, producto este que ameaça escassear pela grande procura actual da lenha.

A tratar da questão das subsistencias, esteve no ministerio do trabalho o sr. dr. Joaquim Portilheiro, governador civil de Portalegre.

Recolhendo ao hospital

Na enfermaria 9 do hospital de S. José ficou o trabalhador José dos Santos, de Santo Estevão, Alemquer, ali colhido pelo coice de um cavallo, ficando muito contuso no ventre.

Ao hospital do Desterro, enfermaria 7, recolheu Joaquim Marques, carroceiro, que n'uma quinta da calçada do Grillo foi mordido por um macho ficando com uma costella fracturada e arrancamento de uma orelha.

Na mesma enfermaria deu entrada Alfredo Augusto Peres, que cahiu na praça de Algés d'uma jaula, ficando com a perna esquerda fracturada.

A proposito das reinspecções

Concursos de sargentos artifices

Escrevem-nos, pedindo que façamos chegar junto dos srs. ministros da guerra e da marinha o seguinte alvitre:

Em virtude de estarem sendo reinspeccionados todos os individuos dos 20 aos 45 annos que teem a resalva da vida militar, seguindo-se o exemplo dos annos anteriores nos concursos para sargentos artifices, devem ser admittidos todos os candidatos habilitados profissional e theoricamente depois de inspeccionados pela junta de saude naval, como superiormente está determinado.

Tendo já em algumas cidades começado as reinspecção, não devem, como já foi determinado, ter valor algum as actuaes resalvas.

A grande guerra

A Allemanha inquieta

PARIS, 30. — O desenvolvimento da offensiva russa e a preparação preliminar da artilharia ingleza estão inquietando enormemente a opinião publica na Allemanha. — (Americana).

As colheitas na Hungria

PARIS, 30.—As colheitas na Hungria devem ser escassas, o que vem contribuir para aggravar a situação nos imperios centraes.—(Americana).

Gréve em Leipzig

PARIS, 30.—Como protesto contra a condemnação de Liebcknecht, declararam-se em gréve, em Leipzig, 3.000 operarios.—(Americana).

A loteria da Cruzada das Mulheres Portuguezas

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte decreto:

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem, sob proposta do ministro das finanças, de accordo com a commissão administrativa das loterias da Santa Casa da Misericordia, decretar que a loteria patriotica da Cruzada das Mulheres Portuguezas, auctorisada pela lei de 12 de Maio de 1916, seja emittida nas condições seguintes:

1.º—A loteria será composta de 6.000 bilhetes do preço de 200$, divididos em quadragesimos a 5$.

2.º—Não será permittida a emissão de cautelas, nem concedida qualquer commissão de revenda.

3.º—Cada uma das fracções minimas será assignada de chancela pelas presidentes da Cruzada e da Commissão de Hospitalisação.

4.º—A emissão e venda de bilhetes ficam a cargo da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que adiantará o pagamento das respectivas despesas em conta do producto da loteria.

5.º—A distribuição dos premios será a seguinte: 1 de 300.000$00, 1 de 50.000$00, 1 de 10.000$00, 1 de 5.000$00, 15 de 1.000$, 15.000$00, 450 de 400$, 180.000$00, 2 approximações ao 1.º premio de 1.000$, 2.000$00.

6.º—O sorteio realisar-se-ha no dia 5 d'outubro de 1916, ás treze horas, na Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

7.º—Os premios não exigidos no prazo de um anno contado do dia do sorteio reverterão a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

A rebellião na Arabia

O levantamento da Arabia era um facto esperado. Os arabes nunca se submetteram completamente ao dominio turco, tendo sido á força de concessões, de violencias e de ameaças, que os ottomanos conseguiram dominar n'alguns pontos da Arabia.

A sua auctoridade, tão mal assente—estão ainda na lembrança os levantamentos do Yémen e do Acyr—encontrou-se ainda mais abalada pelas tendencias jovens-turcas, que os arabes julgavam muito heterodoxas.

Já por occasião da declaração da guerra santa, o cherif se recusou abertamente a acompanhar os dirigentes de Constantinopla e esforçou-se, desde então, em procurar unir as forças da Arabia para um fim de defeza commum do islam arabe. Na primeira quinzena de maio de 1915, Galib-Pachá, governador de Méca, foi atacado pelas tribus arabes, quando seguia de Djeddah para a séde da sua residencia.

A partir d'essa data, toda a auctoridade foi empolgada pelo cherif que se tornou o senhor absoluto da cidade e das tribus. Galib-Pachá baldadamente se queixava ao governo de Constantinopla e, entretanto, a hostilidade dos arabes augmentava de dia para dia, provocada pela imiscuição allemã, que se fazia sentir até nas cidades santas.

Ibrahin-Pachá, governador de Djeddah, não se encontrava em melhor situação que Galib-Pachá. Achava-se bloqueado na cidade e os seus soldados não ousavam sahir para fóra dos muros, por causa da attitude hostil, manifestamente demonstrada, das tribus. Para se manter no seu cargo, Ibrahin-Pachá, via-se reduzido a usar dos mais extremos rigores para com a população urbana, que elle procurava esfaimar, apoderando-se de todos os generos alimenticios, inclusivé dos que eram enviados pelos inglezes para abastecimento da população dos Logares Santos. Como está ainda na memoria, o bloqueio das costas da Arabia foi levantado, por consideração para com a população arabe, que recebe todos os meios de subsistencias do exterior do paiz.

As disposições benevolas das auctoridades inglezas tornaram-se, pois, sem effeito, porque, afinal, aproveitavam apenas aos seus inimigos, que não punham duvidas em reduzir á fome as tribus e as tripulações das cidades santas.

D'ahi, em 15 de maio ultimo, o bloqueio alludido foi restabelecido com grande rigor e esta medida não tardou a produzir os seus effeitos contra os provocadores de todos os males de que a Arabia estava soffrendo e a decidir o cherif a desfraldar o pendão da revolta.

Segundo as ultimas noticias, o cherif de Meca estava senhor de quasi toda a cidade de Medina. Embora o caminho de ferro do Hedjaz atinja aquella cidade, depois de atravessar a Palestina, não é de crêr que, por agora, os turcos possam aproveitar essa linha para enviar reforços a Medina, pois que as tribus fieis ao cherif cortaram, em varios pontos a linha em referencia e a travessia do deserto, sem linhas ferreas, é pouco verosimil na estação presente».

Bens dos inimigos

Para apresentarem os documentos comprovativos das reclamações que fizeram ácerca da carga de navios allemães, foi concedida prorogação de 60 dias a: Ayres Ribeiro de Sousa, carga do «Guahyba»; firma Adriano Ramos Pinto & Irmão, como procuradora de varias firmas suas clientes e domiciliadas em Porto Alegre, Curityba, Santa Catharina e Florianopolis, do Brazil, cargas do «Santa Ursula», «Guahyba» e «Wursburg»; firma Dahlander & C.ie Taptfabrik, de Gotemburgo, carga do «Mailand»; firma Sandvikens Jernverks Aktiebolag, de Sandvikens, carga do mesmo navio.

A' firma Ott Wang & C.º, de Lisboa, foi concedida prorogação de 90 dias quanto á carga do «Bulow».

Club Naval de Lisboa

Water-polo, regatas de remo e vela, corridas de natação, etc.

Augmenta dia a dia a animação entre os socios do Club que gentilmente se prestaram a collaborar na festa nautica que o Club Naval offerece á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza.

E' mais uma das muitas iniciativas patrioticas d'este club, que tantas provas tem dado do seu grande amor pela Patria.

Logo no inicio das hostilidades elle se apresentou ás entidades superiores, pondo patriotica e incondicionalmente ao seu dispôr todos os serviços compativeis com os seus recursos.

E se é certo que na vigilancia da barra os seus serviços teem sido muitos e importantes, não deu ainda isso motivo para que, sem prejuizo do primeiro, se não tenha trabalhado no importante programma sportivo da presente epocha, cujo inicio é no proximo domingo com a festa em honra da Cruz Vermelha.

A festa começa ás 15 horas com a visita do sr. presidente da Republica, começando ás 16 as regatas de remos.

Todos os socios se deverão apresentar com o fardamento n.º 4 (calça e dolman branco).

O campeonato de water-polo deverá começar pelas 17 horas.

No caes haverá, além d'um recinto reservado aos socios e suas familias, um outro para o publico, onde a entrada será de $10 para cima, para qualquer pessoa, e egual quantia para quem queira sentar-se, pelo que ha n'esse sentido um logar vedado com cadeiras. Assim poderá o publico assistir ao melhor certamen nautico que se tem feito nos ultimos tempos, por uma insignificante quantia, a cujo fim destinada, é tão util como humanitario.

A parada militar de domingo

O sr. tenente coronel Malheiro, director da instrucção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, mandou publicar a seguinte ordem:

1.º Que todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções compareçam na parada do quartel de infantaria 16 no domingo, ás 6 horas prefixas, devidamente uniformisados e em irreprehensivel estado de asseio, fazendo uso do calçado preto.

2.º Que os corneteiros e tambores se façam acompanhar dos respectivos instrumentos, e bem assim os cyclistas levem as suas machinas devidamente cuidadas.

3.º Que os instructores compareçam egualmente á mesma hora, fazendo uso do fato de cotim e devidamente armados e equipados (uniforme n.º 5).

4.º Que a distribuição do armamento se faça ás 6 1|4 horas, devendo todos os alistados estarem em parada ás 7 horas, afim de, juntamente com a banda de infantaria 16, marchar para a praça Marquez de Pombal.

As faltas, além das respectivas multas, serão rigorosamente punidas, em harmonia com o regulamento disciplinar.

Asylo de S. João

A commemoração do 54.º anniversario

Commemorando o 54.º anniversario da fundação d'esta sympathica instituição de beneficencia, realisa-se depois de amanhã, ás 15 horas, uma sessão solemne, á qual foi convidado a assistir o sr. presidente da Republica.

Proceder-se-ha á distribuição dos premios ás alumnas que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo.

NOTAS DIVERSAS

A conferenciar com o sr. ministro da justiça esteve hoje o sr. dr. José Maria de Alpoim.

Tendo os povos de algumas freguezias do concelho de Loures reclamado contra a venda em leilão das alfaias e bens das egrejas das mesmas freguezias, annunciada para o proximo mez, o sr. ministro da justiça ordenou que ficassem sem effeito esses leilões.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciaram hoje os srs. dr. Rocha Calisto, juiz do Supremo Tribunal; dr. Oliveira e Castro, juiz da Relação; dr. Pedro de Castro, dr. Lima Duque, senador; dr. Arthur Leitão, dr. Jorge Nunes e Alfredo Soares, deputados; João Augusto Martins Junior e Eduardo Taborda.

—O governador civil de Portalegre chegou hoje a Lisboa, tendo conferenciado com os srs. ministros do interior e da justiça, especialmente sobre a questão de Barbacena.

—A visita do sr. ministro do fomento aos campos da Gollegã realisa-se no proximo dia 9. Sobre esse assumpto conferenciou com o sr. dr. Fernandes Costa o sr. Sousa Varella.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Noivado estranho

Quizera amar-te muito, ó Gemea do Luar,
N'um sonho excepcional, só de caricias feito;
Abendiçoar o céu na luz do teu olhar,
E a alma adormecer na curva do teu peito.

Quizera amar-te sempre, ó Doce como arminho
E casta como a pomba em seus arrulhos doces...
E, em troca d'esse amor, viver do teu carinho,
Que eu não vivia, não, Mulher, se tu não fosses!

Passar a vida inteira a vêr-me nos teus olhos,
Apenas ter ventura em vez de ter abrolhos,
Beber o teu sorriso, e as maguas, esquecel-as...

E quando a Morte viesse e nos levasse a ambos,
Realisarmos então os desejados tambos.
Na egreja do além... em meio das estrellas!

José Duro.

EM ALGÉS

Assistencia elegante á tourada de hontem em Algés:

Marqueza de Castello Melhor, D. Amelia Burnay Morales de Los Rios, D. Josefina Burnay Morales de Los Rios Rino Frost, D. Amelia Burnay Morales de Los Rios da Silva Leitão, D. Mecia e D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, condessas de Calheirós, de Castello Mendo, de Ficalho, D. Maria Rufina Affonso Loforte, D. Thereza de Mello e Castro de Vilhena, D. Anna Fernandes Pinto Barreiros, D. Sofia Gorjão Henriques, D. Eugenia Ribeiro Ferreira, D. Marianna Telles Guedes de Vilhena Freire d'Andrade, D. Alice Monteiró dos Anjos, D. Virgina Pereira de Mello de Mascarenhas e Silva, condessa de Alto Mearim, D. Mercês de Carvalho de Freitas Branco, D. Eugenia Burges d'Oliveira, D. Isabel de [illegible] Fiuza, etc.

CASAMENTOS

Na capella particular da quinta dos Congregados, em Braga, realisou-se ante-hontem o casamento da sr.ª D. Alice Taxa de Faria, filha do sr. Vasco José de Faria, importante capitalista, com o sr. Sebastião Ulysses de Sousa Taxa, filho do sr. Lourenço José da Silva Taxa.

—Na egreja de Santa Marinha, em Gaya, realisou-se ante-hontem o casamento do sr. Francisco Antonio de Azevedo Alpoim, filho do sr. capitão Azevedo Alpoim, com a sr.ª D. Carolina Amelia de Azevedo Vaz e Vasconcellos.

Foram testemunhas: por parte do noivo, o sr. Horacio Alpoim e a sr.ª D. Alice Barreto Alpoim, tios do noivo, e por parte da noiva, o sr. Miguel de Azevedo Alpoim e a sr.ª D. Maria Rosa de Azevedo Alpoim, representados pela sr.ª D. Maria Carolina Alpoim e sr. Ignacio Pereira Vaz.

A cerimonia revestiu um caracter muito intimo.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as viscondessa de Guedes Teixeira, condessa de Calhariz de Bemfica, D. Laura da Fonseca Viterbo de Castro, D. Laura de Serpa Pimentel, D. Maria Luiza Ferreira de Castro, D. Maria Francisca de Menezes, D. Carlota Augusta Botelho Moniz Teixeira, D. Gertrudes Alves de Proença Vieira e D. Maria Julia Falcão Costa e Menezes, e os srs.: Antonio de Azevedo Coutinho de Lima, João Baptista Ferreira Pinto Basto, Jacintho Nunes Correia, dr. Eduardo Ferreira da Cunha e Antonio de Almeida Soares de Lencastre (Alemtem).

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua familia encontra-se em Lisboa a sr.ª D. viscondessa de Gemunde.

—Regressou de Biarritz ao Porto o sr. conde de Leça.

—Chegaram a Lisboa os srs. José Joaquim da Cunha Mello e filhos, João José Ribeiro Junior, Alfredo Fonseca, Manuel Rueda, Alvaro Ferreira, José Maria de Alpoim e José da Silva Teixeira.

—Está gravemente enferma a viuva do grande escriptor Ramalho Ortigão.

Passeios á Trafaria

Como já dissémos, realisam-se depois d'ámanhã, promovidos pela Parceria dos Vapores Lisbonenses, tres passeios á Trafaria, sendo a partida de Lisboa ás 8, 13 e 15 horas.

Da Trafaria, a partida é ás 9, 14 e 18 horas.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1|16	[illegible]
Londres, 90 d/v	35 5|8	
Paris, cheque	$72,6	[illegible]
Hollanda, cheque	$54	$55,5
Madrid, cheque	1$45,5	1$45,7
Suissa, cheque	$80	[illegible]
New York	1$43	1$44
Rio s|Londres	12 11|32	
Libras	7$20	[illegible]
Agio do ouro	51 %	[illegible]

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,50	38,40 j.
« 500$	39,50	38,60
« 100$	39,45	38,70

Obrigações d'Estado: 4 1|2, 1905, assent. 91$50.

Externas: 1.ª serie, 78$40, 3.ª, 80$50 e cautellas da 3.ª serie, 8$60.

Acções: Banco de Portugal, 181$; Ultramarino, coupon, 132$50; Assucar, 46$50; Moçambique, 3$30; Moagem (nova) 62$40; Phosphoros, coupon, 52$; Tabacos, coupon, 84$50; Zambezia $25.

Obrigações: Aguas, coupon, 85$; Prediaes, 6 0|0, serie A, 92$50; Ultramarino, hypothecarias, 95$; Norte e Leste, 1.º grau, 71$60 e 2.º grau, 44$; Carris de Ferro, 10$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 1, 84$ e tit. 5, 83$50.

CONTOS E CHRONICAS

Terra do Coração e da Saudade

A «Morgadinha de Val-Flôr» fóra de scena

Despercebida por entre a nossa indifferença, a Nota de Arte passa... Ninguem dá por que ella passa, ninguem n'ella repara.

Pode ter as formas esculpturaes das patricias romanas ou a belleza delicada das tanagras; vir coroada de rosas e verbenas como as virgens da antiguidade ou scintilante de pedrarias como as damas da Renascença; trazer o ritmo medieval ou o casco á Minerva do Directorio; falar n'uma linguagem attica ou erudita—que ninguem dá por que ella passa...

Se quizer ser vista e discutida, terá de fazer a Baixa sob a forma de humana e moderna creatura, de saia pelo joelho e perna ao léo, de vasquinha franzida a trepar pelas costas acima, de chapeu ao alto a fugir pela cabeça fóra, de melenas á fadista a deslisarem pela cara abaixo!

Se não desafiar a má lingua indigena, ninguem para ella olha, nem d'ella cuida. Assumpto que hoje não dê escandalo, não dá nada e mesmo nada, n'esta terra do Senhor!

«Terra do Sul», como lhe chamou um poeta... E do Sul parece que ainda é...

«Terra do Sul, da luz e da ternura,
Dos grandes olhos negros sonhadores!
Terra do Sul—meiguice e formosura
Da mulher e do ceu, do sol, das flores...»

«Terra do mar azul, das praias de oiro,
Dos crepusculos, longos de anciedade,
Do mez de junho, mez do trigo loiro,
—Terra do coração e da saudade...»

Terra do coração e da saudade», já foi. O Lusitano traz a alma embotada. Pobre d'elle! A politica, essa sim, avassalou-lhe o espirito, a alma, o coração, todas as energias—tudo!

Só a nota soalheira, escandalosa, consegue de quando em quando, distrahir-lhe a attenção, vergastar-lhe a sensibilidade doentia.

Clausurado na sua Torre de Marfim da Indifferença, o Lusitano de sobrecenho carregado, apenas assoma ás ameias do seu castello roqueiro, para escutar intrigado e attento, os echos da Arcada, e investigar os quatro cantinhos do Terreiro do Paço... Não conhecem outra musica os seus ouvidos, não vêem outras perespectivas os seus olhos, não vive de outras paixões a sua alma!

Se lhe disserem que o jogo do disco tem mais esthetica do que o jogo dos quatro cantinhos, não acredita e ri-se! A esthetica! Perguntem-lhe onde está a esthetica n'um ministerio que cae! E a Arte? Em que reside a arte senão em saber dirigir e governar uma nação? A sciencia mesmo? A litteratura, a oratoria, a musica, a pintura, quem tem de tudo isto o segredo? O politico, sempre o politico! E' elle que escreve o que é lido, que fala e é escutado, que pinta em côres vivas ou sombrias os destinos do paiz, e fere e desfere as notas que soam bem ou mal nos nossos ouvidos!

Que importa, pois, que interessa afinal, que os nossos artistas, actores ou actrizes da «velha guarda», esses que ainda e sempre nos dão e hão de continuar a dar impressões de verdadeira arte, se vão retirando de scena e despojando dos papeis que os sagraram artistas e que em noites gloriosas os fizeram coroar de loiros como aos deuses?

Que importa que Augusto Rosa ameace retirar-se da scena quando lhe dê na cabeça, que Brazão e Ferreira da Silva vão viver dos seus rendimentos, e que o Chaby vá para um convento?

Se os nossos actores e actrizes, maiores de 45 annos, fôssem mobilisados e chamados a prestar serviços na Cruz Vermelha, não tinham os theatros de fechar? Assim, antes que deliberadamente elles se retirem, antes que abdiquem, antes que renunciem, e os theatros se transformem de todo em aulas de principiantes sem vocação, melhor seria irdesde já regularisando as coisas... E é simples:—Adeantem-se os relogios só mais duas horas, e acabe-se de vez com os theatros!

Para isto não é necessario perceber de politica, nem forjar leis, nem ser o Josué da Biblia! Adeantar duas horas um relogio é a coisa mais simples d'este mundo!

E' evidente que á meia noite, um Lusitano serio, um Lusitano que se preza, não sae de casa para assistir a espectaculos...

Que importa que a senhora Augusta Cordeiro deixe de fazer a «Morgadinha», confessando que já lhe falta mocidade? Verdade seja, que se não fizesse esta confidencia, tão estranha na bocca de uma mulher nova ainda,—á Virginia Quaresma, que é uma temivel entrevistadora de penna elegante e bem aparada, mas de maneiras insinuantes que convidam á confidencia—o publico não dava por isso... A bem dizer, a senhora Augusta Cordeiro, parecia ter ainda mocidade, e altivez para fazer todas as «Morgadinhas» e muito mais.

Aborreceu-se talvez da peça, que não está no espirito da epocha...

A «Morgadinha» é má das mais interessantes e humanas figuras de mulher; antigamente as mulheres eram assim ou pareciam... Agora não,—está «démodée», não tem ideias avançadas, não tem politica, é uma creatura banal, banalissima a «Morgadinha de Val-Flôr»! E', sem duvida, uma figura a eliminar da scena portugueza.

Manda-se de presente ao Marinetti, que é Futurista. Elle lá se encarrega de queimar, destruir, arrazar tudo o que presta e o que não presta. A «Morgadinha» com elle não leva a melhor...

O culto do Passado, o romantismo, a sentimentalidade, o amor pelos nossos artistas, o respeito pela sua vida de trabalho e pelo seu talento mesmo decadente, a lembrança das noites gloriosas, a saudade de tudo o que foi e já não é, e até nós chegou através da lenda, da tradição e da poesia, tudo isso se perde na aridez dos tempos que vão correndo!

O' Lusitania—«Terra do coração e da saudade», antigamente... Hoje terra do Sul apenas, e da Politica mais ainda! Que será de ti ámanhã?

Para onde vamos nós por este caminhar? Que voltas dará o Tempo á imaginação para se entender com as horas que os relogios marcam, e nós para nos entendermos com tudo isto?

Cacilda de Castro

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7385	12:000$
1062	1:000$

1430	400$	4288	100$
439	200$	5584	100$
1544	200$	5658	100$
4178	200$	6128	100$
154	100$	7004	100$
262	100$	7059	100$
888	100$	8041	100$
2800	10$	8061	100$
2951	100$		

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21,45 — Recita de homenagem a Carlos Santos—Pedro, o cruel.
TRINDADE — A's 21,45 — O dia de juizo.
POLYTHEAMA — A's 21 — Sessões animatographicas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita, Rubi.

Banhos a creanças

A junta de parochia de S. Christovão e S. Lourenço previne os paes ou tutores de creanças indigentes d'estas freguezias a requerer até ao dia 3 de julho, inclusivé, os boletins para a inspecção medica, a fim de poderem receber os banhos no Lazareto.

Tambem a junta de parochia de S. Vicente faz a inscripção de creanças pobres, de 7 a 12 annos, residentes na parochia, que pretendam utilisar-se da colonia de banhos no Lazareto, no dia 2 de julho, para o que devem os seus paes ou tutores comparecer n'aquelle dia, pelas 14 horas, na rua das Escolas Geraes, 63, 1.º.

NO GREMIO POPULAR

Conferencias educativas

N'esta antiga associação escolar, na rua dos Cordoeiros, 60, 1.º (á Santa Catharina) realisa, no proximo dia 4 de julho, pelas 21 horas, o considerado professor sr. Borges Grainha, a primeira conferencia d'este anno, que será seguida de outras egualmente instructivas e que opportunamente serão annunciadas.

Esta conferencia que deve ser interessantissima já pelo nome do conferente, já pelo thema altamente educativo e instructivo, será publica, como todas as que se lhe seguirem.

TRABALHANDO PELA INSTRUCÇÃO

Arvore de luz

O professor primario sr. Antonio da Cruz Alberto, que esteve durante alguns annos no Barreiro e se encontra actualmente collocado em Lisboa, acaba de editar com o titulo «Arvore de luz» e o sub-titulo «Maneira facil de aprender a lêr» o methodo de que ha muitos annos faz uso na sua escola, profusamente illustrado com gravuras, que são uma parte importantissima do livro.

Explica o auctor, n'uma circular que acompanha o livro e dirigida aos seus collegas:

«Servem umas para achar o nome das letras; outras para mostrar a sua combinação; e outras ainda para estabelecer regras indispensaveis para o ensino da leitura.

Queremos achar o nome da vogal? Basta saber o nome da gravura que lhe fica por cima, decompol-o nas suas sillabas e, na primeira, encontraremos o nome da vogal que lhe fica por baixo. Pretendemos achar o nome de uma consoante? Basta conhecer o nome da gravura que lhe fica por cima, decompol-o nas suas silabas, e no valor da letra inicial da primeira silaba, encontrareis o nome da letra que fica por baixo da gravura.

Desejamos estabelecer uma regra? Procuraremos uma gravura, que tenha o nome em typo de letra mais grande, e, na maioria dos casos, lá encontraremos os elementos precisos para formular a regra.

Como vêdes, o nosso systema de ensinar a lêr é tão facil, tão simples e tão comprehensivel, que não ha ninguem que, sabendo lêr, por elle não saiba ensinar.»

Na rapida leitura que fizemos de «Arvore de Luz», pareceu-nos que o seu auctor não exagera, sendo por isso digno de recommendação o seu methodo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Espelho.—Recebemos o n.º 8 do 2.º volume d'esta esplendida revista, escripta em lingua portugueza, que se publica em Londres e da qual é representante em Lisboa o sr. Alberto Rocha. Vem este numero muito interessante, pois, além de muitas gravuras representando severos episodios da Grande Guerra traz uma pagina dedicada á ultima exposição da nossa Sociedade Nacional de Bellas Artes. O seu custo é apenas de $50.

Festas associativas

Gremio Lafonense.—Realisa-se no dia 2 de julho um «pic-nic» na quinta do Alfarrobeira, em S. Domingos de Bemfica, sendo a partida da estação do Rocio ás 10,50. A's 22 horas ha baile no Gremio.

Grupo Dramatico Lisbonense.—Continuam no domingo as festas promovidas pela commissão administrativa, havendo recita com a comedia «Quem o alheio veste...», seguindo-se baile.

O concurso para aspirantes de marinha

Pedindo uma preferencia que se nos afigura de justiça

Sr. redactor. — Ha dias foi publicado um decreto estabelecendo equivalencia entre as cadeiras professadas no Instituto Superior Technico e as das trez universidades do paiz, no que respeita ao curso preparatorio de admissão á Escola Naval.

Como v. muito bem sabe, foi entregue um protesto ao ex.mo reitor da Universidade de Lisboa, dos alumnos da faculdade de Sciencias matriculados n'esse curso, para s. ex.ª interceder junto do ex.mo ministro de instrucção, a fim de que esse decreto não viesse lesar os interesses d'aquelles que se haviam matriculado n'esse curso especial e, por consequencia, escolhido para sua carreira futura a vida de marinha.

Acontece, porém, que esse protesto jámais teve resposta, o assim vemos lesados os nossos interesses por alumnos que se destinavam á engenharia, quando nós nos haviamos matriculado ao abrigo de uma lei que dizia que esse curso preparatorio era professado nas antigas escolas polytechnicas de Lisboa e Porto e na Universidade de Coimbra.

A minha opinião assim como a dos meus collegas, sr. redactor, é de que essa lei foi promulgada para evitar que o concurso agora aberto para admissão de 30 aspirantes de marinha, ficasse deserto, isto é, ficassem vagas por preencher.

Que esse decreto vigore, concordamos; mas que primeiro seja attendida a nossa reclamação, isto é, que inspeccionem todos os concorrentes, que classifiquem os alumnos das universidades, e se acaso estes não preencherem todas as vagas, se classifiquem os do Instituto Superior Technico.

Se a lei fosse promulgada no fim do anno lectivo, vá, mas no fim, não, não pode ser.

A nossa causa, sr. redactor, é justa, e por isso pedimos a v. nos auxilie para conseguirmos a devida attenção que ella merece.—*Um alumno do curso de marinha.*

ALVIÇARAS

Perdeu-se hontem quinta feira á noite, e suppõe-se que na Baixa, uma estrella com brilhantes.

Sendo um objecto de muita estima, gratifica-se bem a pessoa que a achou e queira fazer a fineza de a entregar na calçada da Estrella, 85, 1.º

Monte-pio Nacional

A inauguração da sua nova séde

Realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, a inauguração da nova séde da florescente associação de soccorros mutuos Monte-pio Nacional.

Para assistir ao acto, que a direcção deseja revestir do maior brilhantismo, foram convidados os srs. presidente do ministerio, ministros do interior, do trabalho e do fomento, governador civil, presidente da camara municipal, representantes da imprensa e outras individualidades.

A nova séde do Monte-pio Nacional e da sua Caixa Economica está installada em edificio proprio, construido expressamente para tal fim e occupando todos os pavimentos do mesmo edificio. E' situado na rua Augusta, tornejando para a rua de S. Julião.

Investigações secretas

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José foi receber curativo de um ferimento na cabeça o bandarilheiro Thomaz da Rocha, que em Torres Vedras foi colhido por um touro.

—Foram presos, á requisição do juizo do tribunal das transgressões, José Maria Marques, morador na calçada do Marquez de Abrantes, 18, Emilia de Jesus, na rua das Trinas, 121, 2.º, e Maria do Carmo, na rua do Machadinho, 24, 1.º

—Foi preso Francisco Ramos, residente na travessa da Silvina, 25, loja, a pedido de Rosalina da Conceição, moradora na mesma travessa, 31, que o accusa de ter entrado em sua casa e partido uma porção de louça e outros utensilios no valor de 60 escudos.

—Tambem foi preso José Quaresma da Silva, com residencia, a pedido de Emilia de Jesus, moradora na rua do Castello Picão, 16, 1.º, que o accusa de ter entrado na sua residencia e partido uma porção de louça e outros objectos no valor de 90 escudos, por ella não querer viver com elle.

1916, por exemplo, todos os membros da secção de alimentos apresentaram a demissão dos seus cargos, porque os officiaes allemães, além de pôrem obstaculos á sua obra, assignavam ordens relativas á questão de alimentação que a secção se recusára a acceitar.

O feld-marechal von Haeseler, o inspirador do kronprinz em Verdun

No principio de 1916, o governo geral de Varsovia publicou uma ordem creando uma especie de «conselhos» em 20 districtos da Polonia occidental. Competia-lhes prestar auxilio aos pobres, cuidar das estradas, pagar a construcção de novas linhas ferreas, isto é, as que fôssem exigidas para fins militares, tratar da sanidade publica—no que respeitava a impedir que epidemias se desenvolvessem e alastrassem ao exercito, os allemães fizeram algumas vezes obra magnifica, embora por vezes d'um modo um tanto ou quanto ridiculo—, e, finalmente «de outros negocios economicos.»

Basta contar a seguinte authentica historia: Ao entrar na cidade de Lovitch, o commandante allemão chamou as pessoas mais notaveis e disse-lhes que se a cidade não estivesse devidamente asseiada no dia seguinte, os mandaria fuzilar. Viram que estava disposto a fazer o que dizia e trataram de salvar a vida. No dia seguinte o commandante assegurou-lhes que se não tivessem limpo a cidade os teria feito comparecer perante um tribunal marcial e que «commissões de limpeza» seriam nomeadas até se conseguir o que elle queria.

O poder executivo do conselho de districto era exercido pelo «kreischef» allemão e pelos funccionarios por elle nomeados. O conselho compunha-se do «kreischef» e de vinte a vinte e quatro membros.

Estes eram eleitos pelos habitantes; o modo de funccionar seria determinado pelo governador geral; o conselho era eleito por seis annos. Os membros do «primeiro» conselho, porém, ou dos seus successores no caso dos logares vagarem, serão nomeados pelo chefe da administração civil...» Não se pode com facilidade encontrar uma farça mais completa do governo «representativo».

No fim de novembro de 1915, artigos sobre a administração allemã na Polonia russa foram publicados em diversos jornaes allemães. Semelhavam-se uns aos outros extraordinariamente, por exemplo, no que dizia respeito ao estabelecimento da jurisdicção apoz a retirada dos exercitos russos, e quanto á administração diziam o mesmo por palavras semelhantes.

Havia trez graus de jurisdicção na Polonia russa, dos quaes os mais inferiores—os officiaes de justiça de paz e respectivos magistrados—eram occupados por cidadãos da terra, os dois mais altos por juizes profissionaes. Esses juizes, como eram funccionarios russos, seguiram os exercitos russos. Segundo a imprensa allemã, os advogados locaes recusa-

Liebert, primeiro governador allemão de Lodz. Anteriormente inimigo bem conhecido dos polacos, desempenhou as funcções do seu cargo com extraordinario tacto e grande honestidade.

Mereceu os agradecimentos da população pela sua interferencia em reduzir a justas porporções as requisições militares e por se não oppôr á actividade autonoma no seu districto. A situação era difficil, como o é sempre n'um paiz invadido, mas não era insustentavel.

Seguiu-se a retirada allemã para oeste e a segunda invasão da Polonia. O novo governador allemão encetou o seu governo com uma nota de desagrado e de desapontamento: os polacos não encontravam n'elle apoio.

As tricas da velha propaganda renasceram e a doutrina foi abertamente confessada de que a Polonia era um paiz inimigo—«Feindesland»—e que como tal tinha de ser tratada. D'ahi, mais actividade alguma social, mais nenhum governo autonomo foi tolerado, excepto se assim convinha ao exercito ou á administração allemã. Foi estabelecido um complicado systema de governo, em parte militar, em parte civil.

O governador supremo era, naturalmente, o feld-marechal von Hindenburg, o «Oberbefehlshaber»—o commandante em chefe na frente oriental—. Foi por ordem sua que, em janeiro de 1915, se formou a «Administração Civil Imperial Allemã da Polonia Russa».

Quando os allemães continuaram, em junho de 1915, o avanço na Polonia, esse nome mudou para «Administração Civil Imperial Allemã da Polonia, na Margem Esquerda do Vistula» (links der Weichsel).

A principio foi escolhida Posen para quartel general e quando mezes depois sahiu para a provincia que a administrar a séde foi fixada na cidade fronteiriça de Kalish, de onde não havia meios faceis de communicação com as differentes partes do paiz. A administração civil era por isso incapaz de desenvolver completamente a sua actividade emquanto não foi transferida para a conquistada capital de Varsovia.

Os funccionarios civis allemães, denominados «Kreischefs», eram collocados á frente dos districtos provinciaes nominalmente responsaveis pela administração civil, mas na realidade de pés e mãos atados sob as ordens dos commandantes do exercito.

O districto de Lodz, a área industrial mais importante de todo o paiz, estava confiado a um «Polizei-President»—Presidente de policia.—Herr von Oppen, membro do corpo diplomatico, mas não burocrata administrativo, foi nomeado para esse importante posto. Lodz foi tambem feita quartel general d'um certo numero de departamentos directamente dependentes do commando do exercito.

Tornou-se o centro real da actividade official e militar allemã e o «kindergarten» para o futuro governo d'uma mais vasta provincia. Foi ahi que o systema de administração allemã na Polonia foi combinado e aperfeiçoado e que se fez a primeira experiencia.

Os novos dirigentes da Polonia foram quasi sem excepção tirados d'entre a burocracia prussiana. Razões administrativas exigiam que o pessoal mandado para a Polonia russa tivesse certo conhecimento das condições polacas, o que, como é natural, só se podia encontrar nas provincias orientaes da Prussia. Mas os funccionarios n'essas districtos pertenciam a uma cathegoria absolutamente especial—as suas tradições principaes eram de hostilidade a tudo que fôsse polaco.

Durante annos tinham sido exercitados em combater o «perigo polaco» e eram recompensados quando se mostravam habeis em reprimir qualquer signal de vida nacional e ambições entre os polacos. Tinham odio e desprezo pela Polonia e pelos polacos.

Foi entre essas campeões do «Drang nach Osten»—o avanço allemão para leste—que o chefe da administração civil, dr. von Kries,

MUSICA

Sarau de homenagem

No Salão do Conservatorio, realisa amanhã, ás 21 horas, a Academia de Amadores de Musica um sarau de homenagem offerecido pela direcção aos seus professores.

D'essa festa, que deve ser brilhante por todos os motivos, é o seguinte o programma:

1.ª parte—«Canto do Roussinol», poesia de José Coelho da Cunha, por mademoiselle Aline Benamor Lopes; Fabula de João de Deus Ramos, por mademoiselle Maria Alda Borges Correia; Poesias de Affonso Lopes Vieira: a) «As Gaivotas», por mademoiselle Emma Torres Gomes; b) «Os Passarinhos», por mademoiselle Marianna José de Campos Pereira; c) «Os Bois», por mademoiselle Margarida Milho—classe da Arte de dizer a lingua portugueza, regida pelo professor sr. Lobo de Campos; «Serenada», Tosti, para canto, por mademoiselle Virginia Rosa Nunes Serras, classe de canto regida pelo professor sr. Alberto Sarti; a) «Prelude», Debussy, b) «Ballade», Chopin, para piano, por mademoiselle Ilda Bandeira Carneiro, classe de piano regida pelo professor sr. Marcos Garin; «La jeune captive», André Chenier, por mademoiselle Arminda Rodrigues Missa, classe de francez regida pelo professor sr. Paul André d'Alby; «The Blind Girl», C. Oberthür, para harpa, por mademoiselle Maria Henriqueta Gomes da Costa, classe de harpa regida pela professora sr.ª D. Dolores Vercruysse Sá; «Ritournelle», Chaminade, para canto, por mademoiselle Leonor Cruzes Marques, classe do professor sr. Alberto Sarti; «Nocturne», op. 32, D. Popper, para violoncello, por mademoiselle Maria da Fonseca, classe de violoncello regida pelo professor sr. Cunha e Silva.

2.ª parte—«Scenas infantis», Schumanna, executadas ao piano pela professora sr.ª D. Ilda Carneiro; Poesias de Affonso Lopes Vieira sobre as «Scenas infantis»: a) «Historia bonita», por mademoiselle Leonor Cachudo, b) «Cabra Cega», por mademoiselle Maria Alda Borges Correia, c) «Réverie», por mademoiselle Leonor Cachudo, d) «Cavalleiro do cavallo de pau», por mademoiselle Margarida Milho, e) «Mette mêdo», por mademoiselle Marianna José de Campos Pereira, f) «A adormecer», por mademoiselle Leonor Cachudo, g) «Fala o poeta», por mademoiselle Marianna José de Campos Pereira, classe do professor sr. Lobo de Campos; Prologo da opera «Palhaços», Leoncavallo, para canto, pelo sr. Guilherme Macieira de Sousa, classe do professor sr. Alberto Sarti; «Berceuse de Jocelyn», Godard, para violino, pelo sr. Humberto Fontoura Madureira, classe de violino regida pelo maestro Pedro Blanch; «Aria da Cega», da opera «Gioconda», Ponchielli, para canto, por mademoiselle Julia Guimarães, classe do professor sr. Alberto Sarti; «Kitteno and Babies», poesia, por mademoiselle Evangelina Cardoso Teixeira, classe de inglez regida pela professora sr.ª D. Marie Collen Machado; «Bel raggio Lusinghier», Rossini, cavatine da opera «Semiramis», para canto, por mademoiselle Benedicta Santos de Jesus, classe do professor sr. Alberto Sarti; «Mendica», Stechetti, poesia, por mademoiselle Sarah de Sousa, classe de italiano regida pelo professor sr. Biagio Rotondano; Canto coral: a) «O moinho», b) «O' lavadeiras, lavae, lavae», coro infantil, classe de rudimentos regida pelo professor sr. Thomaz Borba.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 29.—Tomou posse do logar de fiscal dos impostos o sr. Mario Figueiras.

—Vão ser installados n'esta villa dois animatographos, sendo um dos srs. Antonio dos Anjos Nogueira de Araujo e Alvaro Miranda, o qual vae ser construido junto ao poço n.º 16, e o outro, na séde da Cooperativa dos Corticeiros, dos srs. José Luiz Ribeiro dos Santos, Antonio Joaquim Praça e outro cujo nome não nos foi possivel saber.

—Constituiu-se uma tuna denominada Tuna Recreativa Escolar 1.º de Maio, cujos fins são o de espalhar a instrucção e musica, concorrer a todas as festas de beneficencia e patrioticas, afastada de todos os grupos politicos, não concorrendo por isso a qualquer festa politica. Já se acham inscriptos grande numero de individuos que querem utilisar-se da escola para seus filhos e aprender musica. E' professor de musica o sr. Arthur Eduardo Couto e da escola Adolpho de Mattos. A commissão organisadora compõe-se dos seguintes individuos: Adolpho Torquato Guedes de Mattos, Alvaro Carlos dos Santos, Antonio Amaro Miranda, José Rodrigues, Alberto Gualdino da Silva, Antonio Raul do Nascimento, Jorge Augusto da Silva e Claudio Rodrigues. No passado domingo concorreu a Tuna a um beneficio em Alhos Vedros para a Cruzada das Mulheres Portuguezas. Está trabalhando com afinco a commissão para nova installação da Tuna, havendo grande enthusiasmo e capricho em que a mesma progrida.

PEQUENAS NOTICIAS

—Foi castigado com 8 dias de suspensão o guarda n.º 421, Firmo Garcia, por estar ausente 4 dias sem auctorisação superior. Foram readmittidos no 1.º periodo, desde amanhã, 28 guardas.

o seu auxiliar, herr von Born-Fallois, e toda a hoste de funccionalismo de menor cathegoria, foram escolhidos. Instrucções lhes foram dadas de Berlim quanto ao que deviam fazer; depois da queda de Varsovia, herr von Delbrück, ministro allemão do interior, quando visitou a capital polaca, deu instrucções pessoalmente aos funccionarios prussianos quanto á sua attitude para com a população nativa.

Tudo isso de nada serviu. Expressões insultuosas continuaram a ser livremente empregadas pelos allemães nos seus documentos officiaes; «Polnische Schweine» (Porco polaco) tornou-se uma palavra conhecida em todo o mundo. Mulheres das mais altas classes eram insultadas; o major Schultz, commandante de Sosnoviets, chicoteava os polacos no rosto. O chefe allemão da cidade de Zgiezh, que tinha o attrahente nome de Stübl, habituou-se a esbofetear a população, procedendo assim, por exemplo, com uma mulher no estabelecimento d'um padeiro, porque ella não conhecia o cambio do marco e do rublo, fixado pelas auctoridades allemãs!

A brilhante carreira de Stübl findou devido a um lamentavel engano. Como um cão lhe ladrasse n'uma rua, bateu no dono. Este retorquiu. Succedeu que era um industrial allemão de nome Hoffmann. Stübl mandou-o prender e a toda a familia e depois de o apanhar amarrado bateu-lhe. O incidente causou violenta indignação na colonia allemã e o «illustre» funccionario foi demittido.

Escusado será dizer que os funccionarios de menor cathegoria seguiam os exemplos que lhes eram dados pelos superiores e por isso póde bem avaliar-se a maneira «carinhosa» como os prussianos procediam.

A negligencia, companheira habitual do poder arbitrario e irresponsavel, em breve se tornou uma feição accentuada da administração allemã dos negocios locaes na Polonia; só onde os interesses da terra-mãe e do exercito allemão estavam em jogo é que os officiaes prussianos mantinham o alto grau de efficiencia que na sua patria lhes era exigido.

Como recompensa de toda a sua brutalidade e indolencia, o exercito burocratico de occupação exigia pezados tributos. Como foi declarado no reichstag allemão, a 20 de maio de 1916, pelo deputado socialista Stücklen, os funccionarios allemães na Polonia russa, embora não estivessem expostos a qualquer perigo especial, recebiam salario duplo do que tinham na patria.

Ao seu pedido de reducção d'esse injustificado dispendio respondeu o sub-secretario de Estado dr. Lewald, dizendo que «nem um centavo era pago pelo imperio allemão para a administração dos districtos occupados. Esses districtos teem de pagar as quantias necessarias...»

Em taes circumstancias, o principal desejo da população local era restringir as suas relações com os funccionarios allemães ao minimo e tratar comsigo mesma e entre si mesma os negocios proprios. E na realidade os allemães concorriam de boa vontade para que assim se fizesse. A unica coisa que elles nunca puderam admittir foi o estabelecimento d'um coordenado systema de corpos autonomos actuando independentemente das auctoridades allemãs —em poucas palavras, fôsse o que fôsse que pudesse suggerir a idéa de autonomia e governo polacos.

O que quer que se assemelhasse á acção administrativa e governamental nunca foi bem acceite pelos allemães.

Era mais conveniente exigir das cidades e districtos a execução de serviços pedidos pelo exercito e pela administração allemã e sobrecarregal-os com a execução de obras de valor militar, do que ter de tratar com uma multidão desorganisada. «Onde não ha, el-rei o perde», diz um velho rifão popular. Isto é verdadeiro quando applicado individualmente, o mesmo não succedendo com corporações organisadas.

As cidades e os districtos polacos, onde nada mais podia ser erguido

por impostos ou por confiscação, eram obrigados a executar custosas obras de importancia estrategica ou a enviar dinheiro para a Allemanha, sendo claro que o levantamento de emprestimos não podia fazer-se sem a apparencia d'um governo representativo.

Assim, por exemplo, em 1915-1916, emquanto os gastos da cidade de Varsovia excediam de cinco a seis vezes as suas taxas, tinha de dispender entre 5 d'agosto de 1915 e 14 de março de 1916, ao executar as ordens da administração allemã, todos os seus rendimentos.

Finalmente, tendo o paiz sido simultaneamente desprovido de todos os recursos e generos alimenticios, tiveram as corporações locaes de se encarregar da população esfomeada, pedindo auxilio aos paizes estranhos, procurando generos alimenticios entre os visinhos neutraes e pedindo que se afrouxasse o bloqueio e o embargo postos pelos alliados. E como os seus desesperados esforços estavam sendo coroados de exito, os allemães de novo podiam executar a obra de expoliação.

Na occasião do novo avanço austro-allemão no verão de 1915, a Polonia russa, e especialmente o governo de Varsovia, estava coberta d'uma rêde de commissões civis, presididas pela commissão central de Varsovia, que desenvolviam a actividade mais energica e de maior auxilio benefico.

Ao ser evacuada a Polonia pelos russos, essas commissões tinham, como é natural, de assumir certas funcções governativas, quando mais não fôsse para impedirem que o paiz cahisse na anarchia.

Apenas a burocracia prussiana tinha tido tempo de assentar arraiaes no territorio novamente occupado, a commissão civil central e todas as commissões locaes, com excepção da da cidade de Varsovia, foram dissolvidas por uma ordem do novo governador geral de Varsovia, von Beseler, datada de 12 de setembro de 1915.

A explicação justificativa de tal ordem foi a de que a commissão central tinha tomado uma «acção politica» nomeando juizes, lançando impostos, organisando forças de policia e concedendo licenças para o porte de armas. «A organisação da acção de auxilio passa por isso completamente para as mãos da administração allemã...»

O resultado da dissolução das commissões civis foi uma catastrophe. Só no governo de Varsovia acarretou o encerramento de 20 hospitaes e de 30 dispensarios, a cessação de medidas sanitarias e hygienicas, como por exemplo a vaccinação, o encerramento de uns 100 centros de distribuição de alimentos, uma 150 casas de chá e de cerca de 200 estabelecimentos de mercearia, de uma repartição de refugiados que dava auxilio a uma 8.000 pessoas, de 300 escolas e de muitas livrarias e galerias.

Onze inspectores de policia e perto de 6.000 guardas civicos foram impedidos de cumprir os seus deveres, ficando assim muitos districtos sem qualquer protecção policial. Toda a obra feita pelas commissões na reconstrucção de cidades e aldeias destruidas teve um termo abrupto.

A acção de soccorro allemã, que no outomno de 1915 devia substituir a obra das commissões civis, consistiu principalmente em publicar regulamentos para o commercio de generos alimenticios, regulamentos que permittiam aos allemães que exportassem grandes quantidades de generos da Polonia, ao passo que augmentava o preço exageradamente no que era deixado para consumo local.

A miseria no paiz augmentou rapidamente; a mortandade elevou-se em Varsovia, entre agosto e outubro de 1915, de 15,88 a 34 por mil, calculada por anno, emquanto n'algumas cidades da provincia as condições eram ainda peores.

Finalmente, em dezembro de 1915 as auctoridades allemãs permittiram a reconstituição das commissões sob nova designação e limitada a sua obra a uma acção puramente philantropica. Mesmo assim, não se puderam evitar conflictos. Em abril de